



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**XXXIV Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Artística e Cultural UFRJ**

LIVRO DE RESUMOS

***Centro de Letras e Artes*
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
*Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas***

2012

XXXIV Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural UFRJ
(01 a 05 de outubro de 2012, Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

Livro de Resumos da XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica,
Artística e Cultural – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro,
2012.

786 p.; 210 x 290 mm

1. Ciência – Congressos

I. Jornada de Iniciação Artística e Cultural
II. UFRJ

Nota: Os resumos impressos não sofreram revisão por parte da equipe de diagramação
dos livros de resumo, sendo, portanto, reprodução fiel do texto preparado pelos autores.

APRESENTAÇÃO

A UFRJ realiza este ano a 34^a versão de sua Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, que anualmente congrega a participação de alunos de graduação, pós-graduação e docentes das diferentes áreas do conhecimento. Esta Jornada constitui-se num importante fórum de debates sobre os estudos e pesquisa em desenvolvimento nos 173 cursos de graduação dos sete (7) Centros da UFRJ, campus avançado de Macaé e o Polo de Xerém, com efetiva vinculação aos seus 100 programas de pós-graduação.

A Jornada de Iniciação Científica foi criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, o evento alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Jornada passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

Os resumos dos trabalhos da XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural estão apresentados em quatro volumes: um para a área de Ciências da Vida (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das Ciências Exatas (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as Ciências Humanas e Sociais (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um que reúne os trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura (Museu Nacional, Pólo Xerém e Campus Macaé) nas áreas das Ciências da Vida, Exatas, Humanas e Tecnológicas. No total, são 4031 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

Em 2011/2012 a UFRJ contou com 859 bolsistas CNPq-PIBIC, 42 bolsistas PIBITI e 765 bolsistas da UFRJ, além de um grande número de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Iniciação Científica Balcão (CNPq-IC Balcão) e Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio à Inovação Tecnológica (CNPq-RHAE); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Programa de Educação Tutorial (CAPES-PET); da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de outra Instituição (CNPq-PIBIC de outra IES); da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e de Bolsas de Projeto de Pesquisa. Como acontece desde 1995, e a partir de 2010 com apoio do CNPq, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio para os alunos de 10 escolas incluindo Colégio de Aplicação e o Colégio Pedro II.

Pelos números da Jornada deste ano, fica claro o crescente interesse e participação da comunidade acadêmica. Os trabalhos apresentados em 2012 referem-se àqueles desenvolvidos por alunos de graduação sendo 3685 autores bolsistas e 1929 autores não-bolsistas. A grande maioria dos alunos não-bolsistas se prepara para concorrer às novas bolsas no próximo ano. Percebe-se que o PIBIC está estimulando eficazmente a Iniciação Científica na UFRJ. Esse é o resultado do esforço e da contribuição da PR2 e da Reitoria para a consolidação do PRE (Plano de Reestruturação e Expansão da Graduação) e para atender parcialmente a demanda qualificada, que aumentaram significativamente o aporte de bolsas.

*Comitê Local
e Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução da Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural nos últimos anos.

A realização da XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, com 4031 trabalhos a serem apresentados por 5614 autores-discentes e 3925 orientadores, reflete essa contribuição.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, nesse momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com a Jornada. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, a contribuição do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Registrarmos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ) e da Pró-Reitoria de Gestão & Governança - PR/6 foram fundamentais para a realização deste evento.

*Prof^a Angela Rocha dos Santos
Pró-Reitora de Graduação*

*Prof^a Débora Foguel
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Vice-reitor

Prof. Antonio José Ledo Alves da Cunha

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira

Superintendente Geral de Atividades Fora da Sede

Profa Maria Antonieta R. Tyrrel

Pró-Reitora de Graduação (PR-1)

Profa Angela Rocha dos Santos

Superintendente Geral

Profa Gisele Pires Viana

Superintendente Administrativa

Bianca Barroso Chagas

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

Profa Débora Foguel

Superintendente Acadêmico de Pós-Graduação

Profa Márcia Serra Ferreira

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Prof. José Luis Lopes da Silveira

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Morais Lopes

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Prof. Carlos Rangel Rodrigues

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Junior

Superintendente de Administração e Finanças

Regina Célia Aves S. Loureiro

Pró-Reitor de Pessoal (PR-4)

Roberto Antônio Gambine Moreira

Superintendente Geral de Pessoal

Agnaldo Fernandes Silva

Pró-Reitor de Extensão (PR-5)

Prof. Pablo Cesar Benetti

Superintendente Acadêmica de Extensão

Profa Ana Inês Sousa

Superintendente Administrativo de Extensão

Flávio Ferreira Fernandes

Pró-Reitora de Gestão & Governança (PR-6)

Profa Aracéli Cristina de Sousa Ferreira

Superintendente Geral de Gestão e Controle

Marcelo da Silva Gonçalves

Coordenador do Fórum de Ciência e Cultura - FCC

Prof. Carlos Bernardo Vainer

Superintendente Administrativo

Elizabeth Christina Carvalho de Queiroz

Superintendente de Difusão Cultural

Isabel Cristina Alencar de Azevedo

Prefeito da Universidade

Prof. Ivan Ferreira Carmo

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Profª Russolina Benedeta Zingali
Prof. Edmar Luiz Fagundes de Almeida
Profª Fania Fridman
Prof. Ângelo da Cunha Pinto
Profª Márcia Rosana Cerioli
Profª Walcy Santos
Prof. Luca Roberto Augusto Moriconi
Profª Andrea Thompson da Poian
Prof. Afrânio Kritski
Prof. Mauro Sola Penna
Prof. Antonio Egidio Nardi
Prof. Paulo César de Paiva
Profª Celuta Sales Alviano
Prof. Antônio Ferreira Pereira
Profª Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg
Prof. Antonio Jorge Gonçalves Soares
Profª Regina Maria da Cunha Bustamante
Profª Rachel Coutinho Marques da Silva
Prof. Marcelo Jacques de Moraes
Profª Maria Eugênia Lamoglia Duarte
Profª Bluma Guenther Soares
Profª Leila Lea Yuan Visconde
Prof. José Manoel de Seixas
Profª Ana Maria Rocco
Profª Rita Scheel-Ybert

Coordenação PIBIC/UFRJ

Profª Russolina Benedeta Zingali (Coordenador Acadêmico)
Elton Teixeira Machado (Coordenador Administrativo)
Daniel Borges Lopes
Julio Gravina Marques (Diretor de Programas e Bolsas)

Organização da Jornada

Coordenação Geral

Profª Russolina Benedeta Zingali
Maria de Fátima Bastos Freitas
Renata Gaspar Nascimento
Jorge Luis Silva da Costa
Gisele Barbosa Pessanha

Coordenação da Jornada dos Centros

Centro de Letras e Artes

Profª Flora de Paoli Faria
Profª Celina Maria Moreira de Mello
Hilda Regina Vasconcellos Senna

Coordenador de Unidade

Profª Beany Guimarães Monteiro - EBA
Profª Eliane Ribeiro de Almeida da Silva Bessa - FAU
Profª Claudia Fátima Morais Martins - FL
Profª Maria José Chevitarese - EM

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Profª Lilian Paglarelli Bergqvist
Prof. Rundsthen Vasques de Nader
Coordenador de Unidade
Prof. Edilson Marton - IGEO
Profª Ana Maria Bueno Nunes - IGEO
Prof. Scott William Hoefle - IGEO
Prof. Atlas Corrêa Neto - IGEO
Prof. Emerson Schwingel Ribeiro - IQ
Profª Luiza Cristina de Moura - IQ
Prof. Glauco Valle da Silva Coelho - IM
Prof. Claudson Ferreira Bornstein - IM
Prof. Adriano Joaquim de Oliveira Cruz - IM
Profª Lucia Helena Coutinho - IF
Profª Wania Wolff - IF
Prof Wagner Luiz Ferreira Marcolino - OV

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Profª Paula Ferreira Poncioni
Profª Karina Kuschnir
Coordenador de Unidade
Profª Andréa Moraes Alves - ESS
Profª Glaucia Lelis - ESS
Profª Paula Ferreira Poncioni - ESS
Prof. Octavio Aragão - ECO
Prof. Patricia Burrowes - ECO
Prof. Leonardo Maia - FE
Prof. Wilson Cardoso - FE
Profª Graziella Moraes Dias da Silva - IFCS
Profª Karina Kuschnir - IFCS
Prof. João B. Ferreira - IP
Profª Josiane Pawłowski - IP
Profª Juliana J. Barreto - CAP
Profª Sandra Amaral Barros Ferreira - CAP
Prof. Vantuil Pereira - NEPP-DH
Profª Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva - IH
Prof. William Martins - IH

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Profª Lia Hasenclever
Profª Luciana Boiteux de Figueiredo

Coordenador de Unidade

Profª Ana Carolina Fonseca - FACC
Profª Silvia Possas - IE
Profª Letícia Casotti - COPPEAD
Prof. Carlos Bolonha - FND
Prof. Fabricio Oliveira - IPPUR
Profª Fernanda Filgueiras Sauerbronn - GPDES
Profª Eduardo Crespo - RI

Centro de Ciências da Saúde

*Prof. Mauro Sola Penna
Profª Cristiane Alves Villela Nogueira
Profª Ângela Hampshire de Carvalho Santos Lopes
Profª Ligia Maria Torres Peçanha
Profª Flávia Lucia Conceição
Prof. Bruno Lourenço Diaz
Profª Luciane Claudia Barcellos*

Coordenador de Unidade

*Profª Yraima Moura Lopes Cordeiro - FF
Profª Claudia Pinto Figueiredo - FF
Profª Daniela Maeda Takiya - IB
Profª Morgana Castelo Branco - ICB
Profª Claudia Lucia Martins Silva - ICB
Profª Christianne Bandeira de Melo - IBCCF
Profª Carla Ribeiro Polycarpo - IBqM
Profª Cristina Freitas - IJNC
Profª Maria Aparecida Vasconcelos de Moura - EEAN, HESFA
Profª Mirian Struchiner - NUTES
Profª Anna Leão - FO
Profª Miriam Raquel Meira Mainenti - Eefd
Profª Izabel Callad - IPPMG
Profª Iranaia Miranda - IMPG
Profª Lidilhone Hamerski - NPPN
Profª Prof. Ronir Raggio - NESc
Prof. Otavio Serpa - IPUB
Profª Cristiane Alves Villela e Profª Flavia Lucia Conceição - FM,
HUCFF, IDT, IG, ME, INDC*

Centro de Tecnologia

*Profª Carolina Palma Naveira Cotta
Profª Juliana Braga Rodrigues Loureiro
Coordenador de Unidade
Profª Ana Lúcia Nazareth - IMA
Prof. Thiago Gamboa Ritto - POLI/COPPE*

Fórum de Ciência e Cultura

*Profª Valéria Cid Maia
Profª Andrea Costa*

Coordenador de Unidade

*Profª Valéria Cid Maia - MN
Profª Andrea Costa - MN*

Campus Macaé

*Profª Christine Ruta
Prof. Téo Bueno de Abreu*

Pólo Xerém

Profª Fabiana Avila Carneiro

Coordenador de Unidade

Profª Luisa Ketzer – Pólo Xerém

CLA
Centro de Letras e Artes
PROGRAMAÇÃO

01/10 • segunda-feira

Sessão: 3 - Nome: Sessão UFRJ - FAU - PAINEL

Hora: 09:00 às 11:00

Tipo de Apresentação: Painel

Local: Hall do Centro de Tecnologia - Bloco A

Coordenação: ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Coord.),

ADRIANA SANSAO FONTES (Avaliador),

ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO (Avaliador),

JACQUES SILLOS DE FREITAS (Aval.), MAURO SANTOS VILLAS BOAS (Aval.),

PAULO FERNANDO NEVES RODRIGUES (Avaliador),

RODRIGO CURY PARAIZO (Avaliador), SONIA HILF SCHULZ (Avaliador),

HUMBERTO KZURE-CERQUERA CERQUEIRA DA SILVA (Avaliador) e

NOEMIA DE OLIVEIRA DE FIGUEIREDO (Avaliador)

Página

09:00 às 09:15	Código: 1054 Grupo Projeto Arquitetura e Sustentabilidade – GPAS.....	3
	Autor: ADRIANO RODRIGUES MARTINS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE	
09:15 às 09:30	Código: 1283 A Paisagem Sonora dos Espaços Livres Públicos do Bairro de Copacabana - RJ.....	3
	Autor: TAÍSSA FERREIRA RODRIGUES (FAPERJ)	
	Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO	
09:30 às 09:45	Código: 2421 Projeto Urbano na Cidade Latino Americana: Comparando Práticas, Contrapondo os Desafios da Metropole Contemporanea	4
	Autor: INGRID MALTA CLASEN (UFRJ/PIBIC) e MARCELA GONDIM QUARA KANITZ (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO e HENRIQUE GASPAR BARANDIER	
09:45 às 10:00	Código: 2577 Arquitetura, Estruturas e Arte de Frei Otto	4
	Autor: BEATRIZ HUTHER ALBERNAZ CRESPO (Sem Bolsa) e MARINA FRANCA PAES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA BETANIA DE OLIVEIRA	
10:00 às 10:15	Código: 1255 Diretrizes para as Construções Sustentáveis: Análise das Iniciativas Institucionais	4
	Autor: BÁRBARA DE RESENDE PASCHOAL (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO	
10:15 às 10:30	Código: 1888 Resumo de Inscrição da Pesquisa: “A Fragmentação da Paisagem Territorial: O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro e os Planos Diretores Municipais”	5
	Autor: REBECA BRAGA GOMES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO	

Sessão: 311 - Nome: Sessao 1 - EBA Oral

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: EBA, sala 614

Coordenação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Coordenador)

DORIS CLARA KOSMINSKY (Avaliador) e

MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO (Avaliador)

Página

09:10 às 09:20	Código: 1463 Design em Empreendimentos Populares.....	5
	Autor: MATHEUS PIMENTEL GONÇALVES COUTINHO (Bolsa de Projeto), GABRIEL FERREIRA SERRA (Bolsa de Projeto), DANIELLE DE GOES UCHOA (Bolsa de Projeto), IZABELLA LESSA AMARAL SILVA (Bolsa de Projeto), ANA BEATRIZ BONALDO MONTEIRO (Bolsa de Projeto) e GABRIEL CASTRO MADEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	
09:30 às 09:40	Código: 1450 Pegada nas Escolas: Resultados das Atividades Realizadas em 2011 e Planejamento das Ações para 2012	6
	Autor: IZABELLA LESSA AMARAL SILVA (Bolsa de Projeto), ANA BEATRIZ BONALDO MONTEIRO (Bolsa de Projeto) DANIELLE DE GOES UCHOA (Bolsa de Projeto), MATHEUS PIMENTEL GONÇALVES COUTINHO (Bolsa de Projeto) GABRIEL FERREIRA SERRA (Bolsa de Projeto), GABRIEL CASTRO MADEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	
09:45 às 09:55	Código: 1478 Rede Autônoma de Educação em Design	6
	Autor: GABRIEL CASTRO MADEIRA (UFRJ/PIBIC), GABRIEL FERREIRA SERRA (Bolsa de Projeto) MATHEUS PIMENTEL GONÇALVES COUTINHO (Bolsa de Projeto), IZABELLA LESSA AMARAL SILVA (Bolsa de Projeto) ANA BEATRIZ BONALDO MONTEIRO (Bolsa de Projeto) e DANIELLE DE GOES UCHOA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	
10:00 às 10:10	Código: 2796 Projeto “Os Super Feras”	7
	Autor: VERÓNICA AMARAL VANDERLEI (Sem Bolsa)	
	Orientação: KÁTIA LEITE MANSUR	

01/10 • segunda-feira

10:15 às 10:25	Código: 1005 Representação de Poliedros em Plataformas Gráficas 3D Através da Geometria Descritiva	7
	<i>Autor: LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: DANUSA CHINI GANI</i>	
10:30 às 10:40	Código: 290 Jeppeto – Gerador de Jogos	8
	<i>Autor: JOANE BARROS FERNANDES (CNPq-IC Balcão)</i>	
	<i>Orientação: CARLA VERÔNICA MACHADO MARQUES e CARLO EMMANOEL TOLLA DE OLIVEIRA</i>	
10:45 às 10:55	Código: 2368 Olhar ao Alto	8
	<i>Autor: RODRIGO FERREIRA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD</i>	
11:00 às 11:10	Código: 2223 Uma Aventura para Chegar à Despina	8
	<i>Autor: ARTHUR LERER (Sem Bolsa), LUÍS GUSTAVO COSTA SACRAMENTO JÚNIOR (Sem Bolsa) e NATHÁLIA MARIA RODRIGUES CASEMIRO (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO</i>	
11:15 às 11:25	Código: 2183 Despina.....	9
	<i>Autor: CAMILA COELHO RUBINATO (Sem Bolsa), GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e GUILHERME FIGUEIREDO E SILVA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO</i>	
11:30 às 11:40	Código: 3226 Aplicativo do Museu Dom João VI para iPad	9
	<i>Autor: LUCAS COSTA BRANDÃO SANTORO (PIBIAC), CHARLES LOPES LASTORINA DE ANDRADE (PIBIAC), MARCELA NOGUEIRA ANDRADE (PIBIAC), LUÍS FILIPE DE SA ESTRELLA (Sem Bolsa) e TARSO MOURA LOURENÇO DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES, ANDRÉ DE FREITAS RAMOS e CÍNTIA MARIZA DO AMARAL MOREIRA</i>	
11:45 às 11:55	Código: 2983 Cartazes e Beldades dos anos 70: A Nova Expressão do Cinema Nacional	9
	<i>Autor: JOANA MARTINS DE VASCONCELOS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA</i>	

Sessão: 312 - Nome: Sessao 2 - EBA - Oral

Hora: 13:00 às 17:30

Local: sala 614 - 6º andar EBA

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES (Coordenador)
BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Avaliador) e
VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE (Avaliador)

Página

13:05 às 13:15	Código: 3669 A Visão dos Sentidos.....	10
	<i>Autor: JONATAS GUERCI MAIA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e CARLOS ALBERTO MURAD</i>	
13:30 às 13:40	Código: 2429 Desenvolvimento do Blog ANIMACap.....	10
	<i>Autor: FELLIPE DE ALBUQUERQUE RODRIGUES (PIBIAC)</i>	
	<i>Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA e ÉRIKA RODRIGUES SIMOES DURAN</i>	
13:45 às 13:55	Código: 2097 O Papel Social do Cinema na Educação: Da Consciência Criativa ao Alcance da Mensagem no Documentário.....	10
	<i>Autor: CRISTINA JARDIM BATISTA (PIBIAC)</i>	
	<i>Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA e FERNANDA FERNANDES MIGUEL</i>	
14:00 às 14:10	Código: 2082 As Características e História dos Aparelhos Ópticos do Século XIX que Introduziram o Cinema de Animação e as Relações entre Estereoscopia e Cinema 3D.....	11
	<i>Autor: NATHÁLIA KAREN CARVALHO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA</i>	
14:15 às 14:25	Código: 800 A Fotopoética da Fusao: A Parafina Cria Mundos.....	11
	<i>Autor: HAYRA CARDozo MANHAES (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO</i>	
14:30 às 14:40	Código: 672 A Cidade Dissolvida.....	11
	<i>Autor: ALINE CABRAL DE A. ATHAYDE MIELLI (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO</i>	
14:45 às 14:55	Código: 664 Luz do Corpo	12
	<i>Autor: NATHÁLIA MARIA RODRIGUES CASEMIRO (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO</i>	

01/10 • segunda-feira

15:00 às 15:10	Código: 936 LightWay – Visualização de Trajetos.....	12
	Autor: ERLAN DE ALMEIDA CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY	
15:15 às 15:25	Código: 553 Visualização da Nova Realidade Brasileira	12
	Autor: GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (PIBIAC)	
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLÁUDIO ESPERANCA	
15:30 às 15:40	Código: 2070 Processos Fotográficos Alternativos	13
	Autor: JOSIFLAVIA FERNANDES DE FARIA (PIBIAC)	
	Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA	
15:45 às 15:55	Código: 4143 O Corpo e o Feminino nas Produções da Videoarte de Regina José Galindo.....	13
	Autor: ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JÚNIOR (Sem Bolsa)	
	Orientação: MESSIAS TADEU CAPISTRANO DOS SANTOS	
16:00 às 16:10	Código: 4147 Documentação de Processos e Resultados do Núcleo Laboratorial NANO	14
	Autor: PALOMA DE OLIVEIRA GARCIA GOULART (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA	
	MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO	
16:15 às 16:25	Código: 3452 Arte e Novas Interfaces Sensíveis. Eletrônica, Computação e Hibridismo	14
	Autor: CAIO CÉSAR PEREIRA PINTO CRUZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA e MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO	
16:30 às 16:40	Código: 3371 Design de Interatividade e Robótica para Arte Telemática. Experimentações e Processo	14
	Autor: MARLUS MENDONÇA SILVA ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA e MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO	
16:45 às 16:55	Código: 1308 Carioca, o Canal do Rio	15
	Autor: THIAGO PELETEIRO FERNANDEZ BITTENCOURT (Sem Bolsa) e	
	GUILHERME MAIA PEREIRA CAMPOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CELSO PEREIRA GUIMARÃES	
17:00 às 17:10	Código: 950 A Evolução Dinâmica das Marcas e a Criação da Marca do LabVis.....	15
	Autor: IGOR AMORIM DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC) e INÁCIO SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA (PIBIAC)	
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLÁUDIO ESPERANCA	
17:15 às 17:25	Código: 944 Rio de Janeiro: Fluxos e Deslocamentos	16
	Autor: GUILHERME ANDRÉ GUIMARÃES SANTOS (PIBIAC) e YURI CORREA DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLÁUDIO ESPERANCA	

Sessão: 387 - Nome: SESSÃO INTEGRADA DO CLA

Hora: 14:00 às 16:00

Local: Auditório Samira Mesquita - (Antigo Salão Azul)

PRÉDIO DA REITORIA - TÉRREO

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO (Coordenador)

MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA (Avaliador) e

MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 555 A Presença do Fantástico em Mágicas e Óperas Fantásticas	16
	Autor: RAYANA DO VAL ZECCA (Sem Bolsa) e PAULA RIBAS PENELLO (FAPERJ)	
	Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE	
14:15 às 14:30	Código: 3022 Escola de Música de Manguinhos – Avaliando a Prática Coletiva	17
	Autor: ANDRÉ MACRI RODRIGUES (Outra Bolsa), REINALDO SANTOS DE OLIVEIRA SOUZA (Outra Bolsa) e	
	EMERSON DA COSTA ALVES DE JESUS (Outra Bolsa)	
	Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE	
14:30 às 14:45	Código: 908 A Estrutura Argumental e Seu Reflexo nas Traduções	17
	Autor: RAFAELA DO NASCIMENTO MELO (Outra Bolsa)	
	Orientação: MIRIAM LEMLE	
14:45 às 15:00	Código: 1190 Os Envios de Pensionista de Rodolpho Amoêdo (1857-1941)	18
	Autor: ADRYANA DINIZ GOMES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e ALICE GUIMARÃES BANDEIRA	
15:00 às 15:15	Código: 2089 A Arquitetura dos Pavilhões do Núcleo Rodrigues Caldas e do Núcleo Teixeira Brandão da Colônia Juliano Moreira: Entre o Passado e o Futuro.....	18
	Autor: SARA CABRAL FILGUEIRAS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)	
	Orientação: RENATO DA GAMA-ROSA COSTA e ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA	

01/10 • segunda-feira

15:15 às 15:30	Código: 3046 Campanas: Arte x Design.....	18
	Autor: NAIARA DE FREITAS GARCIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JEANINE TORRES GEAMMAL	
15:30 às 15:45	Código: 595 Projetos Urbanísticos para a Esplanada de Santo Antônio (1925-1955)	19
	Autor: MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA (CNPq/PIBIC),	
	REBECA WALTENBERG DE CARVALHO (CNPq/PIBIC) e DÉBORA PICORELLI ZUKERAN (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ROBERTO SEGRE, JOSÉ BARKI, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS e THIAGO LEITAO DE SOUZA	
15:45 às 16:00	Código: 4012 Cuidado e Disposição de Mundo: Ensinamentos de um Guardador de Rebanhos	19
	Autor: RAFAEL SILVA LEMOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	

02/10 • terça-feira

Sessão: 377 - Nome: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - SESSÃO 01
Hora: 09:00 às 12:00 Local: Auditório Archimedes Memória, 3º andar, PRÉDIO DA REITORIA
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

09:00 às 09:15	Código: 2457 Conservação e Restauro do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação	20
	Autor: MARIANA COUTO MALAQUIAS (PIBIAC)	
	Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	
09:15 às 09:30	Código: 2807 Organização e Preservação dos Arquivos de Arquitetura do Escritório Técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro.....	20
	Autor: THAÍS VERISSIMO SALVADOR (PIBIAC), MARIANA DE SOUZA GREGORI (PIBIAC) e KAROLINE ALVES RAMOS (PIBIAC)	
	Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	
09:30 às 09:45	Código: 945 A Coleção Fotográfica do Acervo Histórico do ETU e a Preservação da Memória da Cidade Universitária	20
	Autor: VANESSA MARTINS ANTÔNIO (PIBIAC)	
	Orientação: JOÃO CLÁUDIO PARUCHER DA SILVA e ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	
09:45 às 10:00	Código: 75 Técnicas Construtivas da Casa da Marquesa de Santos - Rio de Janeiro	21
	Autor: BEATRIZ TEMTEMPLES DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão) e TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	
10:00 às 10:15	Código: 3033 Cultura Européia e Arquitetura no Rio de Janeiro	21
	Autor: MARIANA BICALHO MOREIRA (PIBIAC), MARIANA LEMPE DOS SANTOS CALDEIRA (PIBIAC), ISABEL LIMA DE ALMEIDA (PIBIAC), DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS (PIBIAC), DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC), CECÍLIA BAPTISTA RODRIGUES (CNPq/PIBIC) e LEANDRO MARTINS DE SÁ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, RODRIGO CURY PARAIZO, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, JOSÉ BARKI, ROBERTO SEGRE e CESAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO	
10:15 às 10:30	Código: 808 Casas do Império e da República em Petrópolis (Museu Imperial e Palácio Rio Negro)	22
	Autor: JULIANA ÂNGELO GOMES (FAPERJ) e MAYARA MAIA CORRÊA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES e LUIZ MANOEL CAVALCANTI GAZZANEO	
10:30 às 10:45	Código: 1561 Casas de Lucio Costa – A Singularidade da Arquitetura e Suas Ambiências	22
	Autor: VÍTOR CARNEVALE DA CUNHA (FAPERJ), FERNANDA MEDEIROS CALHÁU SOARES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA MAIA PORTO, INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA, ELIANE SILVA BARBOSA e ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ	
10:45 às 11:00	Código: 1320 A Representação como Instrumento Didático e Método de Pesquisa – A Experiência Analítica em Obras de Severiano Mario Porto	22
	Autor: MARCO AURÉLIO BITTENCOURT CUNHA (UFRJ/PIBIC) e ALINE MACHADO VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e LUANA GARCIA COSTA	
11:00 às 11:15	Código: 1078 A Conservação e Restauração das Plantas do Edifício Antônio Ceppas do Arquiteto Jorge Machado Moreira.....	23
	Autor: FABIOLA DUTRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS e JOÃO CLÁUDIO PARUCHER DA SILVA	
11:15 às 11:30	Código: 3089 Jorge Machado Moreira, um dos Pioneiros da Arquitetura Moderna	23
	Autor: DANIEL BARBOSA DE ANDRADE BEZERRA (PIBIAC) e ALINELENI YUMA PINTO NATIVIDADE (PIBIAC)	
	Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	

02/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 3814 Análise de Referências Projetuais.....	24
	Autor: LETÍCIA BARROS FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU	

Sessão: 345 - Nome: Sessao 3 - EBA Oral

Hora: 09:00 às 12:30	Local: sala 614, 6º andar
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: CARLA DA COSTA DIAS (Coordenador) ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI (Avaliador) e GILSON MORAES MOTTA (Avaliador)

Página

09:05 às 09:15	Código: 3795 Etnografia de Ateliê: Produção de Arte e Afetos na Construção de Memória	24
	Autor: JEFERSON CARLOS SANTOS DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
09:20 às 09:30	Código: 3968 A Escola de Belas Artes e o Museu D. João VI: Memória de Alunos e Professores no Ensino da Arte a Partir da Institucionalização do Museu	24
	Autor: NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
09:35 às 09:45	Código: 3280 As Máscaras e Seu Simbolismo	25
	Autor: MARINA SERRA MURTA MAIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
09:50 às 10:00	Código: 3041 Do Mito à Insígnia: Um Breve Estudo sobre as Representações Simbólicas de Oxum nas Aquarelas de Carybé	25
	Autor: JOANA PINHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
10:05 às 10:15	Código: 1099 Orientes Próximos.....	25
	Autor: HANNAH BASÍLIO FERREIRA DA CUNHA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS	
10:20 às 10:30	Código: 1097 O Oriente nos Museus Cariocas.....	26
	Autor: VICTOR RAPHAEL RENTE VIDAL (FAPERJ)	
	Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS	
10:35 às 10:45	Código: 1094 O Oriente, Logo Ali: Levantamento Preliminar das Obras de Arte Asiática nas Coleções do Museu Histórico Nacional	26
	Autor: TADEU RIBEIRO RODRIGUES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS	
10:50 às 11:00	Código: 505 Poéticas e Questões do Informalismo na Gravura Artística: Rio de Janeiro - Anos 1950/60	27
	Autor: FERNANDA QUEIROZ DA SILVA (UFRJ/PIBIC), CAMILA LUÍSA DA CUNHA SILVA (CNPq/PIBIC), MARIA MANOELA HARTUNG RIBEIRO (UFRJ/PIBIC) e THAÍS JULIANA SILVA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA LUÍSA LUZ TAVORA	
11:05 às 11:15	Código: 2156 Abayomi – A Representação da Cultura Popular Brasileira nas Bonecas de Pano.....	27
	Autor: TAINÁ XAVIER DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
11:20 às 11:30	Código: 2646 A Construção da Memória da Serrinha	27
	Autor: GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA (Bolsa de Projeto), SÍLVIA LÚCIA MUNIZ DO AMARAL (Bolsa de Projeto) e WANDERLEA SOUZA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
11:35 às 11:45	Código: 3015 A Coleção Renato Miguez no Museu Dom João VI	28
	Autor: POLLYANA CAMPOS QUINTELLA (PIBIAC)	
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
11:50 às 12:00	Código: 3032 A Heterogeneidade da Arte Popular Brasileira na Formação da Unidade Nacional a Partir de Análise da Coleção Renato Miguez Pertencente ao Museu Dom João VI.....	28
	Autor: MATHEUS MELO CHAVES (PIBIAC)	
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	
12:05 às 12:15	Código: 2212 Construindo Memórias: Percursos e Atores de uma Memória Viva da Comunidade da Serrinha (RJ).....	28
	Autor: ANA CAROLINA LOURENÇO SANTOS DA SILVA (PIBIAC)	
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	

02/10 • terça-feira

Sessão: 73 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 01
Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório E-3 - FACULDADE DE LETRAS
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SÍLVIA INÉS CARCAMO DE ARCURI (Avaliador)
ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI (Avaliador) e
SONIA CRISTINA REIS (Coordenador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 2703 Deslocamento Genéricos na Obra do Escritor Cubano Antonio José Ponte: La Fiesta Vigilada	28
	Autor: CAMILLA RAMOS RIBEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ	
10:15 às 10:30	Código: 1170 Deslocamento e Extraterritorialidade na Literatura Hispano-Canadense: A Obra de José Leandro Urbina	29
	Autor: CLÁUDIA SULAMI FERRAZ NEUSTADT (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ	
10:30 às 10:45	Código: 2621 O Bestiário das “Islas Urbanas” na Novíssima Narrativa Latino-Americana.....	29
	Autor: ANA CRISTINA SIMÕES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
10:45 às 11:00	Código: 1797 Sobre Fútbol e Hinchas: A Construção Identitária em Contos Argentinos de Futebol Escritos por Roberto Fontanarrosa e Eduardo Sacheri.....	30
	Autor: GUSTAVO SOARES COIMBRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
11:00 às 11:15	Código: 2407 Operación Masacre, de Rodolfo Walsh: O Valor do Testemunho na Construção Narrativa de Não-Ficção	30
	Autor: RODRIGO VALDÉS FERREYRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS	

Sessão: 252 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 02
Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório E-1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: FABIANO DALLA BONA (Coordenador)
LETÍCIA REBOLLO COUTO (Avaliador) e
FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 4135 Retratos da Oralidade Italiana na Linguagem da Televisão - RAI.....	31
	Autor: LETÍCIA CRISTINA GAMA DA SILVA (CNPq/PIBIC) e LUANA RIBEIRO MONTEIRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANNITA GULLO e CARLOS DA SILVA SOBRAL	
10:15 às 10:30	Código: 3455 O Francês no Panorama Linguístico Argelino Atual: Da Resistência à Coexistência Harmoniosa.....	31
	Autor: GILBERTO SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISAN	
10:30 às 10:45	Código: 1431 A Influência da Prática de Atividades Dirigidas na Aquisição de Proficiência de Leitura em Língua Materna e em Língua Estrangeira	32
	Autor: MAÍRA SANTOS E SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: TÂNIA REIS CUNHA	
10:45 às 11:00	Código: 1470 As Avaliações no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE): Dissonância entre a Teoria e a Prática.....	32
	Autor: CAROLINA DE OLIVEIRA VIEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES	
11:00 às 11:15	Código: 1311 Estratégias de Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) em uma Abordagem Psicomotora na Terceira Idade – Uma Experiência com Turmas da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI).....	32
	Autor: DÉBORA FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES	
11:15 às 11:30	Código: 1172 Interferência Linguística na Tradução de Legendas no Par Linguístico Português-Espanhol.....	33
	Autor: RAYANA DECCACHE DE ABREU (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD	

02/10 • terça-feira

Sessão: 277 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 03

Hora: 10:00 às 12:30

Local: SALA - F-210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA (Coordenador)
JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA (Avaliador) e
TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 91	Coração de Cavaleiro: Reflexões sobre a Permanência da Figura do Cavaleiro no Imaginário Ocidental Através da Linguagem Cinematográfica	33
		<i>Autor: BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA (PIBIC)</i>	
		<i>Orientação: MÔNICA AMIM</i>	
10:15 às 10:30	Código: 94	As Visões de Blind Harry: Do Herói ao Mito de William Wallace, o Coração Valente	34
		<i>Autor: MÁRIO MÁRCIO FELIX FREITAS FILHO (Sem Bolsa)</i>	
		<i>Orientação: MÔNICA AMIM</i>	
10:30 às 10:45	Código: 122	Príncipe Valente: A Modernização do Cavaleiro	34
		<i>Autor: CHARLES ANDRADE DE FREITAS (Sem Bolsa)</i>	
		<i>Orientação: MÔNICA AMIM</i>	
10:45 às 11:00	Código: 125	As Divindades Celtas e Seus Arquétipos no Mabinogion.....	34
		<i>Autor: WELLINGTON SOARES LOPES (CNPq/PIBIC)</i>	
		<i>Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO e MÔNICA AMIM</i>	
11:00 às 11:15	Código: 3151	Guardadores Múltiplos: Alberto Caeiro e Manoel de Barros em Comparaçao	35
		<i>Autor: TATIANA CORREIA DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
		<i>Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS</i>	
11:15 às 11:30	Código: 3894	Do Barroco: Sobre uma Afimidade de História e Estética Depois da Vanguarda.....	35
		<i>Autor: PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
		<i>Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS</i>	
11:30 às 11:45	Código: 1169	Da Obra Fragmentada à Fragmentação do Sujeito: Refazendo os Caminhos, Recolhendo os Pedaços	36
		<i>Autor: MARLON AUGUSTO BARBOSA (Outra Bolsa)</i>	
		<i>Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR e MARCELO DINIZ MARTINS</i>	
11:45 às 12:00	Código: 388	“Minha Relação com a Tradição é Musical”: A Poética Sincrônica de Haroldo de Campos	36
		<i>Autor: GUSTAVO REIS DA SILVA LOURO (Outra Bolsa)</i>	
		<i>Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS</i>	
12:00 às 12:15	Código: 771	Dois Contos Fantásticos (Edgar Allan Poe e Joe Hill) à Luz de Freud e Nietzsche	36
		<i>Autor: MATHEUS HENRIQUE SILVA MARTINS (Sem Bolsa)</i>	
		<i>Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR</i>	

Sessão: 279 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 04

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório G-1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA (Coordenador)
MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA (Avaliador) e
SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 3366	Pelas Mãoes do Narrador: Um Passeio pela Leiria Queirosiana	37
		<i>Autor: AMANDA SILVA BARROS (Sem Bolsa)</i>	
		<i>Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO</i>	
10:15 às 10:30	Código: 2046	Por Trás do Manto: Uma Releitura do Discurso Religioso no Romance Queirosiano	37
		<i>Autor: DIEGO MATTOS CÂNDIDO DO SACRAMENTO (Sem Bolsa)</i>	
		<i>Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO</i>	
10:30 às 10:45	Código: 466	Resistência à Dominação Masculina em Cabo Verde: O Grito da Literatura de Dina Salustio.....	37
		<i>Autor: GABRIEL GUIMARÃES BARBOSA (Sem Bolsa)</i>	
		<i>Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO</i>	
10:45 às 11:00	Código: 170	A Figura Feminina e a Presença dos Afetos na Poesia de José Craveirinha.....	38
		<i>Autor: LAIZE SANTOS DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)</i>	
		<i>Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO</i>	

02/10 • terça-feira

11:00 às 11:15	Código: 131 Expressão e Liberdade: A Evolução dos Sentimentos nas Asas da Poesia de Eduardo White	38
	Autor: TATIANA LONTRA GOMES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
11:15 às 11:30	Código: 648 A Viagem Dentro da Viagem em “A Jangada de Pedra”, de José Saramago	38
	Autor: MARIANA MARTÍNS BARBOSA (Sem Bolsa)	
	Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	
11:30 às 11:45	Código: 2128 “Em Tempo-sobre-Tempo”: A Dimensão Temporal em “Memória de Elefante”, de Lobo Antunes	39
	Autor: MARIANA SOUZA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
	Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	
11:45 às 12:00	Código: 1835 As Invectivas na Comédia Vicentina	39
	Autor: FÁBIO PEREIRA MAZZARELLA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	

Sessão: 284 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 05

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório G-2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO (Coordenador)
MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA (Avaliador) e
VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 556 Variação de Ditongos Nasais na Fala Carioca	39
	Autor: CÁSSIA MESQUITA PORTELLA (UFRJ/PIBIC) e TAÍS DA SILVA FAGUNDES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	
10:15 às 10:30	Código: 524 As Construções Temporais-Condicionais no PB	40
	Autor: SAMANTHA RODRIGUES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI	
10:30 às 10:45	Código: 442 As Condicionais [Se, por acaso P, Q] e [Se caso, P, Q] no Português Brasileiro.....	40
	Autor: KARLA CONRADO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI	
10:45 às 11:00	Código: 438 O que é Definido no Artigo Definido?.....	41
	Autor: VANESSA ARAÚJO CEZAR DE MENEZES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI	
11:00 às 11:15	Código: 509 Os Efeitos do Humor no Quadro de “Valéria e Janete” no Programa Zorra Total.....	41
	Autor: LILIANE JOSÉ FERNANDES (FAPERJ)	
	Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
11:15 às 11:30	Código: 836 O Jogo do Verbal e Não Verbal na Adaptação de Peter Kuper para “A Metamorfose”.....	41
	Autor: JONATHAN RIBEIRO FARIA DE MOURA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
11:30 às 11:45	Código: 3186 O Deus dos Vencedores o Cristianismo Neopentecostal, Seu Discurso e Doutrina	42
	Autor: ELOAN CRISTINA O. DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa) e THIAGO BAHIA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
11:45 às 12:00	Código: 735 Ao Estilo dos Caminhantes	42
	Autor: CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA e EVANDRO DE SOUSA BONFIM	

Sessão: 289 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 06

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório E-2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA (Coordenador)
MÔNICA MARIA RIO NOBRE (Avaliador) e
SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 322 Construções com para que Manifestam a Relação de Consequência	42
	Autor: RACHEL DE CARVALHO PINTO ESCOBAR (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES	

02/10 • terça-feira

10:15 às 10:30	Código: 942 Da Fala para a Escrita: A Multifuncionalidade de ONDE	43
	Autor: GUSTAVO BENEVENUTI MACHADO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES	
10:30 às 10:45	Código: 440 A Articulação Hipotática em Construções Justapostas	43
	Autor: ADRIANA CRISTINA LOPES GONÇALVES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES	
10:45 às 11:00	Código: 2748 Verbos Aspectuais Inceptivos e Terminativos	44
	Autor: BRUNA GOIS PAVÃO (UFRJ/PIBIC) e TATIANA DE ARAÚJO CARVALHO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	
11:00 às 11:15	Código: 2696 Ser e Estar: Sua Multifuncionalidade e Seu Estatuto de Verbo Relacional	44
	Autor: BRUNA GOIS PAVÃO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	
11:15 às 11:30	Código: 2811 Construções com SE: A (Não) Concordância de Número entre Predicador Verbal Simples ou Perifrástico e SN Plural no Brasil e em Portugal	45
	Autor: TATIANA DE ARAÚJO CARVALHO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	
11:30 às 11:45	Código: 4049 Língua Brasileira de Sinais e o Processo de Gramaticalização.....	45
	Autor: MARIANA DE MENDONÇA BRAGA (UFRJ/PIBIC), LEANDRO CÂNDIDO ROCHA (<i>Bolsa de Projeto</i>) e MARIA HELENA PAES DA SILVA MORA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS	
11:45 às 12:00	Código: 1479 Uma Investigação acerca da Concordância de Número no Sintagma Nominal em Português Huni-Kuin (Kaxinawá).....	46
	Autor: CLARISSA DÓS S. REGO DE ABREU SANT'ANNA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: BEATRIZ PROTTI CHRISTINO	

Hora: 13:00 às 17:05 Local: sala 614, 6º andar
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI (Coordenador)
CARLOS GONÇALVES TERRA (Avaliador) e
ROSANA PEREIRA DE FREITAS (Avaliador)

Página

13:05 às 13:15	Código: 4013 Os Envios de Pensionista de Rodolfo Bernardelli (1852-1931).....	46
	Autor: LEANDRO VINÍCIUS DO N E MELO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e ALICE GUIMARÃES BANDEIRA	
13:20 às 13:30	Código: 1191 Os Envios de Pensionista de Eliseu D'Angelo Visconti (1866-1944)	46
	Autor: JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e ALICE GUIMARÃES BANDEIRA	
13:35 às 13:45	Código: 1773 Análise das Pinturas em Cópias de Jean León Pallière Grandjean Ferreira (1823-1887).....	47
	Autor: THAYANE PAIVA E SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
13:50 às 14:00	Código: 191 Estudo das Cópias Esculpidas do Museu D. João VI da EBA/UFRJ	47
	Autor: FLORA PEREIRA FLOR (PIBIAC)	
	Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
14:05 às 14:15	Código: 1487 Levantamento de Dados da Obra Santa Luzia	47
	Autor: MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO (PIBIAC)	
	Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
14:20 às 14:30	Código: 255 Colecionando Ornamentos Sagrados: A Presença de Vestes Litúrgicas e Linhos de Altar na Coleção Ferreira das Neves	47
	Autor: LENES ALVES DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	
14:35 às 14:45	Código: 777 Coleção de Cabeças Selecionadas de Personagens Ilustres	48
	Autor: FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>), GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER (<i>Sem Bolsa</i>) e LUCIMAR RAMOS GOUVEIA DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	
14:50 às 15:00	Código: 767 O Verso da Obra	48
	Autor: LUÍSA MASCARENHAS DE CARVALHO CORREA (<i>Sem Bolsa</i>), LISIA LARANJEIRA CARDOSO BRAGA (<i>Sem Bolsa</i>) e JÉSSICA OHARA PACHECO CHUAB (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	

02/10 • terça-feira

15:05 às 15:15	Código: 2240 As Porcelanas da Coleção Jerônimo Ferreira das Neves: Um Encontro entre Oriente e Ocidente.....	49
	Autor: TAINÁ ROQUE BANDINI RAMOS (PIBIAC)	
	Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	
15:20 às 15:30	Código: 3341 Coleções de Artes Decorativas no Rio de Janeiro: O Palácio do Catete e o Barão de Nova Friburgo	49
	Autor: MARCELE CRISTINE MOREIRA VARGAS (PIBIAC)	
	Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	
15:35 às 15:45	Código: 4095 As Artes Decorativas em Museus na Cidade do Rio de Janeiro: Mapeando Coleções.....	50
	Autor: MICHAELA ANTUNES BLANC (PIBIAC)	
	Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	
15:50 às 16:00	Código: 1159 A Arte no Limbo	50
	Autor: LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA	
16:05 às 16:15	Código: 2199 John Cage e o Silêncio Artístico	50
	Autor: ESTER CUNHA (PIBIAC)	
	Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA	
16:20 às 16:30	Código: 2253 Mario Pedrosa e o “Passeio pelas Caixas”: Da Renascença ao Neoconcretismo	51
	Autor: DIOGO VIEIRA DE ALMEIDA (PIBIAC)	
	Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA	
16:35 às 16:45	Código: 2650 Pesquisa no Acervo Mario Pedrosa da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: Primeiras Questões.....	51
	Autor: NATÁLIA SILVESTRE DOMINGOS (PIBIAC)	
	Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA	
16:50 às 17:00	Código: 1402 Informática Aplicada ao Campo das Artes e Arquitetura – Problematizando Dificuldades, Dominando Limitações e Vislumbrando Novos Horizontes	51
	Autor: JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA (CNPq/PIBIC) e JEANNE DE JESUS RAMOS LEITE (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES, RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO e LUIZ ANTÔNIO DOS SANTOS SILVA	

Sessão: 257 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 07

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório E3

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ARY PIMENTEL (Coordenador)
MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD (Avaliador) e
TÂNIA REIS CUNHA (Avaliador)

	Página	
14:00 às 14:15	Código: 1413 Estudo de Enunciados Interrogativos Totais em Conversas Telefônicas nas Variedades Galega e Andaluza do Espanhol Peninsular	52
	Autor: CAROLINA DOS SANTOS FERNANDES (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO e MARISTELA DA SILVA PINTO	
14:15 às 14:30	Código: 1410 Estudos de Entoação de Enunciados Interrogativos (Perguntas Totais) do Espanhol Conversacional da Variedade Mexicana	52
	Autor: DIANA PEREIRA GUIMARÃES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO e MARISTELA DA SILVA PINTO	
14:30 às 14:45	Código: 1407 Estudo de Enunciados Interrogativos (Perguntas Parciais) em Conversas Telefônicas na Variedade Mexicana	52
	Autor: ALINE DE ARAÚJO TORRES GABRIEL (C)	
	Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO e MARISTELA DA SILVA PINTO	
14:45 às 15:00	Código: 1316 O Espaço da Fonética e da Fonologia no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE)	53
	Autor: LUCIANA MARTINS PACHECO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES	
15:00 às 15:15	Código: 2589 A Língua Italiana Contemporânea: Conflitos entre Norma e Uso	53
	Autor: SAMARA HERINGER COELHO DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANNITA GULLO e CARLOS DA SILVA SOBRAL	

02/10 • terça-feira

Sessão: 294 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 08

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório G-2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KRISTINE SUE STENZEL (Coordenador)
LILIAN VIEIRA FERRARI (Avaliador) e
CHRISTINA ABREU GOMES (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 2768 Pronúncia e Estruturas Sintáticas com Movimento	53
	Autor: RAMON DOS SANTOS DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	
14:15 às 14:30	Código: 2343 Comunidades Indígenas e Língua Portuguesa: Dos Limites da Variação Linguística sob a Ótica da Teoria da Optimalidade.....	54
	Autor: ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	
14:30 às 14:45	Código: 732 Análise das Construções Binominais Qualitativas.....	54
	Autor: LUÍSA MENGE NIETO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO e KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO	
14:45 às 15:00	Código: 373 O Uso de Sintagmas Nominais Complexos no Domínio Acadêmico: Artigos e Resenhas	55
	Autor: DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	
15:00 às 15:15	Código: 2441 Variação “Tu” e “Você” de Emprego Genérico em Conversas no Meio Digital	55
	Autor: MARIA JÚLIA NASCIMENTO SOUSA RAMOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	
15:15 às 15:30	Código: 727 A Variação Tu vs Você na Escrita Digital de Cariocas.....	56
	Autor: YALIS DUARTE RODRIGUES LIMA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	
15:30 às 15:45	Código: 368 O Uso de Sintagmas Nominais Complexos em Notícias: Jornais Populares e Não-Populares do Rio de Janeiro	56
	Autor: LORENA CARDOSO DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	

Sessão: 299 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 09

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E-1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: HUMBERTO SOARES DA SILVA (Coordenador)
ANA PAULA QUADROS GOMES (Avaliador) e
MARIA EUGENIA LEITE DUARTE (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1365 Formas de Imperativo (Indicativo e Subjuntivo): Um Estudo Diacrônico com Cartas dos Séculos XIX-XX	56
	Autor: KARINE CRISTI MELO DE LIMA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES	
14:15 às 14:30	Código: 1153 Alternância Dativa e Fatores Condicionadores – Variação Morfossintática na Diacronia do Português Brasileiro	57
	Autor: THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão) e DIOGO MARINHO DA SILVA RIBEIRO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES	
14:30 às 14:45	Código: 689 “Eu Te amo, Eu lhe adoro, Eu Quero Você” – Estudo Diacrônico e Diatópico das Formas Acusativas de Segunda Pessoa do Singular.....	57
	Autor: CAMILA DUARTE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) e MARINA HENRIQUES GOMES DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES	
14:45 às 15:00	Código: 109 A Negação Sentencial na Fala Culta Carioca: Um Caso de Mudança ou Variação Estável?	58
	Autor: KAREN PEREIRA FERNANDES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	
15:00 às 15:15	Código: 50 A Emergência da Gramática Brasileira: Um Estudo Comparativo da Posição do Sujeito em Cartas Pessoais dos Séculos XIX e XX.....	58
	Autor: JÉSSICA DA SILVA DE MELO (Sem Bolsa)	
	Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	

02/10 • terça-feira

15:15 às 15:30	Código: 51 A Posição do Sujeito e Posição Social em Cartas do Século XIX e XX	59
	Autor: STEPHANIE VALLE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	
15:30 às 15:45	Código: 2530 Gramáticas Escolares e Práticas de Ensino de Língua Portuguesa: Testemunhos Pessoais como Fontes Primárias para Sociolinguística Histórica	59
	Autor: MARIANE ALBERGARIAS MARQUES (UFRJ/PIBIC) e MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA	
15:45 às 16:00	Código: 2524 A Construção da Norma Subjetiva no Século XX: Gramáticas Escolares do Fim do Século XIX à Primeira Metade do Século XX no Brasil	60
	Autor: MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO (CNPq/PIBIC) e MARIANE ALBERGARIAS MARQUES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA	

Sessão: 301 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 10

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório G-1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ARLETE JOSÉ MOTA (Coordenador)
PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA (Avaliador) e
CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 2476 O Desútil em Manoel de Barros.....	60
	Autor: ROBSON SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA	
14:15 às 14:30	Código: 1473 “Os Sertões” e “Cidade de Deus”: Confrontos de Direitos e Espaços à Margem	60
	Autor: PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	
14:30 às 14:45	Código: 1277 Ressignificações do Sertão e do Mar na Poética de Euclides da Cunha.....	61
	Autor: LAÍS PERES RODRIGUES (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	
14:45 às 15:00	Código: 1068 Discursos em Curso entre Liras	61
	Autor: TAÍSSA RUAS DE MEIRELLES BENITES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	
15:00 às 15:15	Código: 1126 A Sertaneja é antes de Tudo... Feia: Considerações acerca do Papel da Feira na Construção da Identidade das Mulheres em “Os Sertões” de Euclides da Cunha	61
	Autor: ANALU CARBOS DE FREITAS (PIBIAC)	
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	
15:15 às 15:30	Código: 601 Falas de Sabedoria: O Lugar do Idoso nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	62
	Autor: FABRICIA MACABU QUEIROZ (Outra Bolsa)	
	Orientação: VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA	
15:30 às 15:45	Código: 4016 Histórias em Suspenso: Uma Diversidade de Vozes Controversas em o Bosque Harmonioso, de Augusto Abelaira	62
	Autor: DANIELE COSTA DE LIMA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	

Sessão: 303 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 11

Hora: 14:00 às 16:30 Local: SALA F-210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: GEAN NUNES DAMULAKIS (Coord.), SÍLVIA FIGUEIREDO
BRANDAO (Aval.) e ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1415 Descrição das Expressões Faciais nas Atitudes Prosódicas do Português do Brasil	62
	Autor: LUMA DA SILVA MIRANDA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES	
14:15 às 14:30	Código: 3557 Fronteira Prosódica e Apagamento do R em Coda Final: Confrontando Três Comunidades	63
	Autor: INGRID DA COSTA OLIVEIRA (Sem Bolsa) e ALINE DE JESUS FARIA OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA e DINAH MARIA ISENSEE CALLOU	
14:30 às 14:45	Código: 2989 A Prosódia das Interrogativas na Fala de Três Capitais Brasileiras	63
	Autor: VIVIAN BORGES PAIXAO (CNPq-IC Balcão) e ALINE DE JESUS FARIA OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU	

02/10 • terça-feira

14:45 às 15:00	Código: 3512 Aspectos Prosódicos da Região Norte	64
	<i>Autor: PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA</i>	
15:00 às 15:15	Código: 1436 “Enunciados Assertivos e Interrogativos na Prosódia da Região Centro-Oeste”	64
	<i>Autor: TICIANE PRISCILA CORADINI FURTADO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA</i>	
15:15 às 15:30	Código: 1828 Enunciados Assertivos e Interrogativos na Prosódia Maranhense.....	65
	<i>Autor: GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA</i>	
15:30 às 15:45	Código: 2830 Uma Investigação de Fenômenos de Sândi Interno e Externo no Português de Contado com Línguas Indígenas.....	65
	<i>Autor: KATE BÁRBARA DE MENDONÇA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO</i>	
15:45 às 16:00	Código: 1416 A Expressão de Atitudes e Emoções na Fala Atuada	66
	<i>Autor: ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (Sem Bolsa) e MANUELLA CARNAVAL (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES</i>	

Sessão: 305 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 12

Hora: 14:00 às 16:30 Local: SALA F-206

Coordenador: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO (Coordenador)

Assessoria: KATIANA OLIVEIRA RIBEIRO (Assessora), LUIZ BARROS MONTEZ (Aval.) e HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Aval.).

Página

14:00 às 14:15	Código: 1142 A Contribuição do Uso de Músicas em Aulas de LE para a Inteligibilidade da Fala	66
	<i>Autor: BRENDA DA SILVA BARRETO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA</i>	
14:15 às 14:30	Código: 2320 O Gênero Canção como Fator Motivacional para o Desenvolvimento Lexical do Alemão como Língua Estrangeira.....	66
	<i>Autor: BELINO DOS REIS BARROS (Sem Bolsa) e MARTINA FARIA MARTINS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA</i>	
14:30 às 14:45	Código: 2023 Revisando a Teoria sobre Análise e Correção de Erros no Ensino de Línguas Estrangeiras	67
	<i>Autor: MARIA ANGELICA BARBOSA GIULIASSE (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA</i>	
14:45 às 15:00	Código: 3618 Analisando o Uso e a Variedade de Gêneros Textuais em Livros Didáticos e Aulas de Alemão como Língua Estrangeira (ALE)	67
	<i>Autor: JÉSSICA UHLIG A. V. DE ARAÚJO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA</i>	
15:00 às 15:15	Código: 2793 A Construção do Significado a Partir do Texto Verbal e Não Verbal no Gênero História em Quadrinhos: Implicações para o Ensino de Alemão como LE	68
	<i>Autor: MARTA DE SOUZA PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA</i>	
15:15 às 15:30	Código: 2570 Revisando Avaliação de Desempenho no Ensino de Alemão como Língua Estrangeira (ALE)	68
	<i>Autor: RAPHAEL RAMOS DE ALMEIDA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA</i>	
15:30 às 15:45	Código: 2575 Como Facilitar o Ensino de Gramática na Sala de Aula de Alemão como Língua Estrangeira (ALE).....	69
	<i>Autor: THAÍS CRISTINA DOS SANTOS LIMA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ÉRICA SCHLUDE WELS</i>	

Sessão: 307 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 13

Hora: 14:00 às 16:30 Local: SALA F-214

Coordenação: MARCELO DINIZ MARTINS (Coordenador)

FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA (Aval.) e ALBERTO PUCHEU NETO (Aval.)

Página

14:00 às 14:15 Código: 80 Trans-Criar: A Poética da Tradução de Haroldo de Campos 69
Autor: GUSTAVO REIS DA SILVA LOURO (*Outra Bolsa*)
Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

02/10 • terça-feira

14:15 às 14:30	Código: 4156 Jogos Ficcionais em Mistérios, de Lygia Fagundes Telles	69
	Autor: SILVANA FERREIRA DE MOURA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA	
14:30 às 14:45	Código: 4091 Portinari e a Literatura Brasileira.....	70
	Autor: GABRIELA SCHWARTZ VITORIO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA	
14:45 às 15:00	Código: 4047 Os Aspectos Modernistas e Ritualísticos na EncenaAção de “Macumba Antropofágica” Realizada pelo Teatro Oficina.....	70
	Autor: STEPHANY CAMPOS SIMÕES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA	
15:00 às 15:15	Código: 3734 A Educação na Jornada do Herói	70
	Autor: JOÃO VÍTOR PESTANA BENTES LOPES (FAPERJ)	
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	
15:15 às 15:30	Código: 1755 Uma Interpretação da Visão do Amor em “Repertório Selvagem” de Olga Savary	70
	Autor: GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANGELICA MARIA SANTOS SOARES	
15:30 às 15:45	Código: 3196 Análise e Reflexões sobre o Papel da Criação Literária na Faculdade de Letras	71
	Autor: FELIPE GETIRANA BARBOSA (Sem Bolsa) e DIEGO MENDES HERNANDEZ PEREZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: VERA LIMA CECCON	
15:45 às 16:00	Código: 257 Emílio de Menezes: Da Popularidade ao Esquecimento	71
	Autor: LUCIANA DA COSTA FERREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	

Sessão: 74 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 14

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA LIZETE DOS SANTOS (Coordenador)

SONIA CRISTINA REIS (Aval.) e VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 2438 A Escritura Deslocada de Carlos Victoria e Achy Obejas: Pensando o Sujeito Diaspórico a Partir do Conflito Geracional Presente em Dois Contos Cubanos.....	72
	Autor: LAYS GABRIELLE DA SILVA NEVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
14:15 às 14:30	Código: 1457 A Marca do Exílio Giuseppe Ungaretti entre Três Continentes e o Modernismo Brasileiro	72
	Autor: GAETANO D'ITRIA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	
14:30 às 14:45	Código: 1087 Deslocamento e Memória Autobiográfica na Obra do Escritor Cubano Abílio Estévez: Inventario Secreto de La Habana.....	73
	Autor: LAYS GABRIELLE DA SILVA NEVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ	
14:45 às 15:00	Código: 973 Manuel Rivas: Memória, Mito e História na Contemporaneidade	73
	Autor: LUANA MENEZES QUEIROGA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SÍLVIA INÊS CARCAMO DE ARCURI	
15:00 às 15:15	Código: 4044 A Memória, o Jogo e a Travessia em Blanco de Octavio Paz	74
	Autor: CLARA VIOLETA RIBEIRO DE BARROS (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA	

Sessão: 379 - Nome: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - SESSÃO 02

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar, PRÉDIO DA REITORIA

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

14:00 às 14:15	Código: 1729 A Representação de Favelas e de Periferias Através do Cinema	74
	Autor: RAQUEL RIBEIRO MARTINS (CNPq-IC Balcão) e ROSA RICHTER DIAZ ROCHA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LILIAN FESSLER VAZ, CLÁUDIA SELDIN e CARLOS RODRIGO AVILEZ ANDRADE BEZERRA DA SILVA	
14:15 às 14:30	Código: 2672 Diversidade de Formas para Morar: Quadro de Alternativas Populares.....	74
	Autor: GABRIELA PEREZ CHAVES (CNPq/PIBIC) e LEILANE RIBEIRO DE MELO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE, MARA OLIVEIRA ESKINAZI e ANDRÉ ORIOLI PARREIRAS	

02/10 • terça-feira

14:30 às 14:45	Código: 2111 Sintaxe Espacial Urbana na Favela.....	75
	Autor: HELENA DE ANDRADE RODRIGUES (UFRJ/PIBIC) e DAYANE CAPUTO CAMACHO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CRISTOVÃO FERNANDES DUARTE	
14:45 às 15:00	Código: 2497 O Programa UPP no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro, e a Dimensão da Inclusão Sócioespacial	75
	Autor: MARINA MENEZES LEITE (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA, ANA PAULA GARCIA DE MEDEIROS e MARCELA MARQUES ABLA	
15:00 às 15:15	Código: 2473 O Programa UPP na Comunidade Santa Marta, Rio de Janeiro, e a Dimensão da Inclusão Sócioespacial	76
	Autor: LÍVIA RODRIGUES CAVALCANTE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA, FLÁVIA DAMASIO E SILVA e FERNANDA CAIXETA CARVALHO	
15:15 às 15:30	Código: 2485 O Programa UPP no Morro da Providência, Rio de Janeiro, Brasil e a Dimensão da Inclusão Sócioespacial.....	76
	Autor: VANIA SILVA DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA, ROSSANA BRANDÃO TAVARES e GUILHERME DO NASCIMENTO RODRIGUES	
15:30 às 15:45	Código: 2329 Acessibilidade de Pessoas com Deficiência aos Espaços da Cidade do Rio de Janeiro	77
	Autor: CLARISSA CORDEIRO SALLES CAMPOS (CNPq/PIBIC), LUANA SALES DANTAS (Outra Bolsa), IVIE LUÍZA BRAGA DA SILVA (UFRJ/PIBIC), FERNANDO DE SOUZA PEREIRA (Outra Bolsa) e MYRIAM DE MELLO SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN	
16:00 às 16:15	Código: 2047 Desenvolvimento de Argamassas a Base de Cal para Projetos de Restauração de Edificações Históricas	77
	Autor: MARIANA CARDOSO PENA (CNPq/PIBIC), KARINA MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa) e DIANE BIANCHI DA COSTA E SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO	
16:15 às 16:30	Código: 606 Sob Diversos Olhos: Interpretações sobre os Lugares de Alimentação Fora do Lar	78
	Autor: NATÁLIA QUEIROZ CORRÉA E CASTRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO e CLÁUDIA RIOJA DE ARAGAO VARGAS	

Sessão: 381 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 15

Hora: 18:00 às 20:30

Local: Auditório E-3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO (Coord.), MARCELO DINIZ
MARTINS (Aval.) e ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO (Aval.)

Página

18:00 às 18:15	Código: 1086 Interfaces da Música e da Literatura: Bandeira e Ravel	78
	Autor: MAX LIMA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
18:15 às 18:30	Código: 1038 A Construção do Instante Poético como Trabalho Concreto na Linguagem	79
	Autor: FRANCYNE FIGUEIREDO N DE FRANÇA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
18:30 às 18:45	Código: 1362 Manoel de Barros, o Poeta Bordador do Nada.....	79
	Autor: VICTOR ANDRADE DA SILVA ROSA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
19:00 às 19:15	Código: 245 João Cabral nos Desdobramentos do Silêncio Criador	80
	Autor: RAFAELA CARDEAL DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
19:15 às 19:30	Código: 2819 Mortalha: Ecos da Morte na Poesia de Ruy Belo e de Manuel Bandeira	80
	Autor: VINÍCIUS MESQUITA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA	
19:30 às 19:45	Código: 2687 “Afinal o que Importa Não é a Literatura”: As Manifestações do Surrealismo em Portugal e na Obra de Mário Cesariny	81
	Autor: JÚLIA PINHEIRO GOMES (Sem Bolsa)	
	Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA	
19:45 às 20:00	Código: 345 Entre o Estereótipo e a “Sandice”: A Mulher e Suas Divergentes Representações na Poesia Medieval Portuguesa.....	81
	Autor: ADRIENA CASINI DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 378 - Nome: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - SESSÃO 03
Hora: 09:00 às 11:45 Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar, PRÉDIO DA REITORIA
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
09:00 às 09:15 Código: 2012 O Papel dos Livros no Processo de Formação dos Saberes Urbanos: A Formação da Biblioteca da Aiba (1827-1855).....	81
	<i>Autor: MARINA JARDIM E SILVA (UFRJ/PIBIC) e JULIANA TEIXEIRA (Outra Bolsa)</i>
	<i>Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA e PRISCILLA ALVES PEIXOTO</i>
09:15 às 09:30 Código: 3948 O Impacto do Projeto Porto-Maravilha sobre o Morro da Conceição no Rio de Janeiro	82
	<i>Autor: NATHÁLIA ABADESSA LODI (Sem Bolsa) e FERNANDO VINCENTY MENOTTI (Sem Bolsa)</i>
	<i>Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA, ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO e CLÁUDIA BAIMA MESQUITA</i>
09:30 às 09:45 Código: 1535 Espaços Livres e a Forma Urbana: Análise Morfológica no Rio de Janeiro Aplicada a Recortes dos Bairros do Centro, Catumbi, São Cristóvão no Rio de Janeiro.....	82
	<i>Autor: NATALIA LOUREIRO PARAHYBA (UFRJ/PIBIC) e DOMITILA GOMES ALMENTERO (CNPq/PIBIC)</i>
	<i>Orientação: VERA REGINA TANGARI e ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO</i>
09:45 às 10:00 Código: 640 Análise das Transformações Urbanas no Largo da Carioca no Século XX	83
	<i>Autor: ANDRÉ BARAN VILLELA PEDRAS (PIBIAC), JONAS ABREU DA SILVA (PIBIAC), LUÍSA DA CUNHA TEIXEIRA (PIBIAC), RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO (UFRJ/PIBIC) e YURI ROSENTHAL ROBERT (PIBIAC)</i>
	<i>Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, ROBERTO SEGRE, GILSON DIMENSTEIN KOATZ e JOY HELENA WORMS TILL</i>
10:00 às 10:15 Código: 3580 Guia e Roteiros Temáticos da Arquitetura do Município do Rio de Janeiro no Século XIX - Nº2 – Fichas Cadastrais	83
	<i>Autor: ELAINE MORENO DO SACRAMENTO (Sem Bolsa) e MARIANA DO NASCIMENTO GOMES (Sem Bolsa)</i>
	<i>Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA, CLÁUDIA SUELY RODRIGUES DE CARVALHO, BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e RAFAELA VERBICARO PACHECO</i>
10:15 às 10:30 Código: 4017 Guia e Roteiros Temáticos da Arquitetura do Município do Rio de Janeiro no Século XIX - Nº2 – Roteiros e Percursos	84
	<i>Autor: FERNANDO ROCHA MACHADO (Sem Bolsa), BRUNO DO BONFIM PONCE PASINI (Sem Bolsa) e CAROLINE SAMARY MOCO (Sem Bolsa)</i>
	<i>Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA, CLÁUDIA SUELY RODRIGUES DE CARVALHO e RAFAELA VERBICARO PACHECO</i>
10:30 às 10:45 Código: 2525 Guia de Arquitetura Metropolitana do Rio de Janeiro	84
	<i>Autor: ANDRÉ CAVENDISH W. J. DE MORAES (UFRJ/PIBIC), LETÍCIA REZENDE DE OLIVEIRA CARVALHO (CNPq/PIBIC), NEWTON SILVA DA COSTA (CNPq/PIBIC), PRISCILA MORENO BELLAS (Sem Bolsa), THAÍS CRISTINA TAKAYAMA (CNPq/PIBIC) e THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA (FAPERJ)</i>
	<i>Orientação: GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU, CAUÊ COSTA CAPILLÉ, PEDRO VARELLA JIQUIRICA e PEDRO ENGEL PENTER</i>
10:45 às 11:00 Código: 2049 Memoriais Contemporâneos	84
	<i>Autor: EVERTON JUBINI DE MERÍCIA (Sem Bolsa)</i>
	<i>Orientação: FABIOLA DO VALLE ZONNO</i>
11:00 às 11:15 Código: 99 Avaliação da Qualidade do Pátio Escolar da E.M. Tiradentes	85
	<i>Autor: BEATRIZ DE GOUVEA MARTI FERRAO (CNPq/PIBIC), LORENA DAHER LAAF (UFRJ/PIBIC) e NATÁLIA QUEIROZ CORRÊA E CASTRO (CNPq/PIBIC)</i>
	<i>Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO e VALERIA ROMA MARTINS</i>
11:15 às 11:30 Código: 2282 Paisagens Multifuncionais e Arborização Urbana	85
	<i>Autor: MARIANA CHALHUB RIBEIRO (UFRJ/PIBIC) e MARINA ANJO DIPRE (CNPq/PIBIC)</i>
	<i>Orientação: LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA, YURI QUEIROZ ABREU TORRES e ADRIANA SANSAO FONTES</i>
11:30 às 11:45 Código: 2390 Arborização do Rio e Sua História	86
	<i>Autor: TATIANE BAPTISTA PROBA ROCHA (CNPq/PIBIC)</i>
	<i>Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH</i>

03/10 • quarta-feira

Sessão: 374 - Nome: Sessao 5 EBA oral

Hora: 09:00 às 12:00

Local: sala 614, 6º andar, EBA

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIZE MALTA TEIXEIRA (Coordenador)

MARIA CRISTINA VOLPI NACIF (Avaliador) e

CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA (Avaliador)

Página

09:05 às 09:15	Código: 527	Esplanada do Morro Santo Antônio: Um Espaço para Modernidade	86
		Autor: LILIAN WILSON DE OLIVEIRA FERREIRA (Sem Bolsa)	
		Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA	
09:20 às 09:30	Código: 3657	A Paisagem da Roma Antiga: Tempo de Poder, Tempo de Jardins.....	86
		Autor: HELOIZA VIEIRA RODRIGUES PEREIRA (Sem Bolsa)	
		Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e CARLOS GONÇALVES TERRA	
09:35 às 09:45	Código: 3658	O Jardim Moderno: O Terraço-Jardim do Palácio Capanema	
		Frente às Novas Possibilidades Pictóricas Surgidas no Modernismo	87
		Autor: VICTOR RAPHAEL RENTE VIDAL (Sem Bolsa)	
		Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE	
09:50 às 10:00	Código: 3661	A Praça Paris: Forma-Jardim Francesa e “Museu à Céu Aberto”	87
		Autor: JÚLIA ENI RAMIREZ (Sem Bolsa)	
		Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e JANE CELINA SANTUCCI	
10:05 às 10:15	Código: 3670	Ai de ti Copacabana! Entre as Pedras do Calçadão e a “Paisagem Praiana”	87
		Autor: BRUNA DE LIMA TORRES (Sem Bolsa)	
		Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e CARLOS GONÇALVES TERRA	
10:20 às 10:30	Código: 3676	Parque da Catacumba: Entre Rochas, Jardins e Esculturas	88
		Autor: GIULIANA GIUSEPPA DANTONI FERREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
		Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e JANE CELINA SANTUCCI	
10:35 às 10:45	Código: 3823	Arte e Natureza no Antigo Egito: Entre Jardins Palacianos e Bosques Sagrados.....	88
		Autor: FÁBIO VALERIO CONCEIÇÃO LOPES (Sem Bolsa)	
		Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE e CARLOS GONÇALVES TERRA	
10:50 às 11:00	Código: 4	Temas sobre Planejamento Paisagístico:	
		Banco de Dados sobre a Arborização Urbana na Cidade do Rio de Janeiro	89
		Autor: KARYNE CARNEIRO GUIMARÃES DE LIMA (PIBIAC)	
		VIVIANE NUNES DA COSTA (PIBIAC) e RAYANNE RODRIGUES AUGUSTO DOS SANTOS (PIBIAC)	
		Orientação: VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS	
11:05 às 11:15	Código: 5	Praças Cariocas:	
		Banco de Dados sobre o Mobiliário Urbano e os Materiais de Revestimento	89
		Autor: PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR (PIBIAC), PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO (PIBIAC)	
		JOÃO CARLOS LOPES DE FREITAS JÚNIOR (PIBIAC)	
		Orientação: VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS	
11:20 às 11:30	Código: 448	A Abordagem de Temas Clássicos em Linguagens	
		Artísticas Contemporâneas: Teatro de Formas Animadas	89
		Autor: LAURA STORINO MENDES MOURA (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: GILSON MORAES MOTTA	
11:35 às 11:45	Código: 928	Ensaios sobre “A Gaivota” de Anton Tchekhov.....	89
		Autor: LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (PIBIAC) e SABRINA PARAISO PESSOA (PIBIAC)	
		Orientação: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS	
11:50 às 12:00	Código: 2236	Os Espaços para Uso das Artes Cenográficas	
		na Cidade Universitária - Ilha do Fundão - UFRJ	90
		Autor: LEANDRO FIGUEIRA BRAZ RODRIGUES (Outra Bolsa), DALITA ANTUNES (Sem Bolsa),	
		VANESSA SOARES GONÇALVES (Sem Bolsa), MARCELA DINIZ DE BARROS (Sem Bolsa),	
		MARINA DINIZ DE BARROS (Sem Bolsa) e ANGÉLICA TEIXEIRA (Sem Bolsa)	
		Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 384 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 16

Hora: 10:00 às 12:30 Local: SALA F-214

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA (Coordenador)
SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE (Avaliador) e
CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 1057 Particípios: Adjetivos ou Formas Verbais? <i>Autor: SUELEN FONTELES LYSZY (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES</i>	90
10:15 às 10:30	Código: 971 Um Exame da Visão da Gramática Tradicional sobre “Muito” <i>Autor: LAÍS KATARINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES</i>	91
10:30 às 10:45	Código: 590 Sujeitos Pronominais de Terceira Pessoa e a Referencialidade: Um Estudo Diacrônico <i>Autor: GABRIELA COSTA MOURÃO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE</i>	91
10:45 às 11:00	Código: 594 Sujeitos Pronominais de Terceira Pessoa e a Referencialidade: Um Estudo Sincrônico <i>Autor: HEITOR MENDONÇA SANTOS (CNPq-IC Balcão)</i> <i>Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE</i>	92
11:00 às 11:15	Código: 2581 Topicalização e Deslocamento à Esquerda na Fala Culta de Brasileiros e Portugueses <i>Autor: CARLOS EDUARDO NUNES GARCIA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI</i>	92
11:15 às 11:30	Código: 1095 As Construções de Tópico Marcado em Peças Teatrais Brasileiras e Portuguesas <i>Autor: JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA (UFRJ/PIBIC) e ISABELA DE CAMPOS MOURÃO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI</i>	93
11:30 às 11:45	Código: 2839 Ordem de Constituintes e Concordância Verbal no Português de Contado com Línguas Indígenas <i>Autor: GLÁUCIA PEÇANHA ALVES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO</i>	93
11:45 às 12:00	Código: 63 Sobre a Concordância Nominal em Duas Variedades Urbanas do Português <i>Autor: AIMÉE DE OLIVEIRA SILVA (Sem Bolsa)</i> <i>VINÍCIUS AMADO DE OLIVEIRA RIBEIRO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO</i>	94
12:00 às 12:15	Código: 218 A Concordância Verbal de 3ª Pessoa do Plural em Redações de Vestibular: Avaliando a Avaliação <i>Autor: JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA</i>	94
12:15 às 12:30	Código: 217 A Concordância Verbal de 3ª Pessoa do Plural na Fala de São Tomé e Príncipe: Da Adolescência à Terceira Idade <i>Autor: KAREN CRISTINA DA SILVA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA</i>	94

Sessão: 75 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 17

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório E 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES (Coordenador)
MARIA LIZETE DOS SANTOS (Avaliador)
CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 1251 Ossessione (1943): Marco Zero do Neorealismo <i>Autor: KARINE AMENTA PIMENTEL (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI</i>	95
10:15 às 10:30	Código: 156 A Sociedade Italiana dos Anos 1960 em “La Dolce Vita” <i>Autor: BRUNO CRISPIN CARDOSO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SONIA CRISTINA REIS</i>	95

03/10 • quarta-feira

10:30 às 10:45	Código: 4011 "Y Si Te Rompes?": Um Estudo do Conflito em Vladimir de Alfonso Santistevan a Partir das "Zapatillas Rotas" <i>Autor: ANA CRISTINA SIMOES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MIGUEL ANGEL ZAMORANO HERAS</i>	96
10:45 às 11:00	Código: 2470 Il Grammelot: Uma Lingua Pazza <i>Autor: SANI DO NASCIMENTO MENEZES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI</i>	96
11:00 às 11:15	Código: 3352 A Produção Teatral de Gabriele D'Annunzio: A Palavra e o Palco <i>Autor: FERNANDA GERBIS FELIPE LACERDA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SONIA CRISTINA REIS</i>	96

Sessão: 276 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 18

Hora: 10:00 às 12:30 Local: SALA - F-210
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO (Coordenador)
HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Avaliador) e
DANIELLE DOS SANTOS CORPAS (Avaliador)

10:00 às 10:15	Código: 2145 Entre o Sonho e a Realidade: Freud Leitor de Gradiva <i>Autor: ISABELLA TRUGILHO GONÇALVES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	97
10:15 às 10:30	Código: 2117 A Memória e as Variações do Foco Narrativo em Resumo de Ana, de Modesto Carone..... <i>Autor: VANESSA REIS DA SILVA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	97
10:30 às 10:45	Código: 1853 Em Busca da Subjetividade em Juan Rulfo <i>Autor: GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	98
10:45 às 11:00	Código: 1211 Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector: O Mal-Estar de Dois Narradores em Busca <i>Autor: BRUNO OLIVEIRA COUTO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	98
11:00 às 11:15	Código: 142 O Abismo sob a Máscara: A Alteridade e as Construções do Feminino em a Hora da Estrela..... <i>Autor: MÁIRA BARBOSA FERREIRA DA SILVA (Outra Bolsa)</i> <i>Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO e FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA</i>	98
11:15 às 11:30	Código: 1858 Entre o Já e o Ainda Não: A Poética de Antonio Cicero <i>Autor: CARMEM MARIA CARVALHO BASTOS (FAPERJ)</i> <i>Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO</i>	99
11:30 às 11:45	Código: 1199 Porque a Canção é Tudo..... <i>Autor: LYZA BRASIL HERRANZ (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO</i>	99
11:45 às 12:00	Código: 1786 O Narrador Enquanto Vítima: A Recepção do Fantástico na Obra de Edgar Allan Poe <i>Autor: VINÍCIUS SANTOS LOUREIRO (Outra Bolsa)</i> <i>Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA</i>	99
12:00 às 12:15	Código: 3890 Nietzsche sobre Wagner: A Música no Ideal Nacionalista Alemão <i>Autor: FILIPE AFFONSO VELOSO ALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA</i>	100

Sessão: 278 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 19

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório G-2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO (Coordenador)
BEATRIZ VIEIRA DE RESENDE (Avaliador) e
MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO (Avaliador)

10:00 às 10:15	Código: 2545 Espelho Temperado - Defronte do Duplo em Gargalhada no Escuro de Vladimir Nabokov <i>Autor: VERENA VELLOSO DUARTE (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA</i>	100
----------------	---	-----

03/10 • quarta-feira

10:15 às 10:30	Código: 2550 Murilo Rubião e a Tradição do Fantástico	100
	<i>Autor: VINÍCIUS NASCIMENTO LUIZ (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA</i>	
10:30 às 10:45	Código: 2286 A Busca do Implícito em Nelson Rodrigues.....	100
	<i>Autor: LUÍZA RODRIGUES CHAPPER (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA</i>	
10:45 às 11:00	Código: 1227 Jorge Andrade: O Filho Pródigo do Teatro Brasileiro Moderno	101
	<i>Autor: MARJORIE DUARTE MOREIRA DE SOUZA (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA</i>	
11:00 às 11:15	Código: 2176 “Não Mais Satélites”. O Sistema Coringa de Augusto Boal como Desarticulador da Figura Tradicional Protagônica.....	101
	<i>Autor: CARLOS HENRIQUE SANTOS DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA</i>	
11:15 às 11:30	Código: 123 Madame Bovary: Um Realismo de Narrador Interveniente	102
	<i>Autor: GISELLE RODRIGUES DA SILVA MONTEIRO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO e TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA</i>	
11:30 às 11:45	Código: 568 A Relação entre Árabes e Israelenses na Primeira Convesa do Sr. Máni de A.B. Yehoshua	102
	<i>Autor: MARIA CLARA ARAÚJO GUEDES (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA</i>	
11:45 às 12:00	Código: 4024 As Relações entre Judeus e Árabes na Quinta Conversa de o Sr. Máni, de A. B. Yehoshua.....	102
	<i>Autor: MANOEL ALVES DA SILVA FILHO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA</i>	
12:00 às 12:15	Código: 763 A Arte de Contação de Histórias em Línguas Orientais.....	103
	<i>Autor: TAINISE DE SOUZA SOARES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA, SUELY FERREIRA LIMA e BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA</i>	

Sessão: 280 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 20

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E-1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA (Coordenador)

ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT (Avaliador) e

REGINA SOUZA GOMES (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 4155 Discursivização da Preposição em Orações Nominalizadas.....	103
	<i>Autor: MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO</i>	
10:15 às 10:30	Código: 4032 Teoria Multissistêmica: Um Estudo sobre as Possíveis Extensões Semânticas da Preposição “para” em Meados do Século XIX/Bahia	103
	<i>Autor: JACQUELINE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA</i>	
10:30 às 10:45	Código: 4054 Teoria Multissistêmica: Um Estudo sobre as Possíveis Extensões Semânticas da Preposição “A” em Meados do Século XIX/Bahia	104
	<i>Autor: PRISCILA NOGUEIRA BRANCO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA</i>	
10:45 às 11:00	Código: 1727 Um Estudo das Preposições EM e ENTRE sob uma Perspectiva Multissistêmica-Funcional-Cognitivista	104
	<i>Autor: THAIANE SANTOS ESPINDOLA (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA</i>	
11:00 às 11:15	Código: 3758 A Preposição “desde” no Português Brasileiro: Uma Análise Multissistêmica	104
	<i>Autor: JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR (UFRJ/PIBIC) e MATHEUS SILVA DIAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA</i>	
11:15 às 11:30	Código: 2985 Por uma Abordagem Multissistêmica da Língua: A Preposição “de” no Português Brasileiro	105
	<i>Autor: JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA</i>	

03/10 • quarta-feira

11:30 às 11:45	Código: 278 Construções X-Fobia Analisadas Dentro da Proposta de Continuum Decomposição-Derivação.....	105
	Autor: CAMILA NUNES DE MELO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	
11:45 às 12:00	Código: 279 Construções X-Cídio Analisadas Dentro da Proposta de Continuum Composição-Derivação	105
	Autor: LORRAINE DA SILVA MEDEIROS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	
12:00 às 12:15	Código: 192 O Processo de Recomposição e os Afíxoides Eco e Homo	105
	Autor: PATRÍCIA AFFONSO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES	

Sessão: 283 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 21

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório G-1
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA (Coordenador)
MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA (Avaliador) e
ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS (Avaliador)

10:00 às 10:15	Código: 379 O Efeito da Lacuna Preenchida no Processamento de Frases em Português Brasileiro.....	106
	Autor: VANESSA DE ÁVILLA ALMEIDA SIMÕES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	
10:15 às 10:30	Código: 376 O Estatuto da Classe Gramatical Adjetivo em Karajá	106
	Autor: VICTOR SILVA DE QUEIROZ (UFRJ/PIBIC) e SABRINA GAMA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA e CRISTIANE OLIVEIRA DA SILVA	
10:30 às 10:45	Código: 3891 Teoria da Mente: O Retorno.....	107
	Autor: MARIANA ROCHA DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA	
10:45 às 11:00	Código: 427 A Relação entre a Linguagem e o Desenvolvimento das Numerosidades	107
	Autor: ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA	
11:00 às 11:15	Código: 2517 A Hierarquia de Animacidade: Um Estudo Psicolinguístico de Acesso Lexical	108
	Autor: TAINÁ DE SOUZA ASSIS ANDRADE (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE	
11:15 às 11:30	Código: 3343 Animacidade, Papéis Temáticos e Funções Gramaticais: Um Estudo Psicolinguístico Online de Processamento de Sentenças.....	108
	Autor: GLÓRIA CELESTE BAHIA DE BRITO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE	
11:30 às 11:45	Código: 2396 O Traço de Animacidade no Estado Estável do Desenvolvimento de Linguagem: Um Experimento Psicolinguístico	108
	Autor: SUELEN JOSÉ PENHA (Sem Bolsa) e CARLA ROCHA MUNIZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE	

Sessão: 286 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 22

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório E-2
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MICHELA ROSA DI CANDIA (Coordenador)
AURORA MARIA SOARES NEIVA (Avaliador) e
ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO (Avaliador)

10:00 às 10:15	Código: 3791 Componente a Distância e Ensino Presencial em um Processo de Complementaridade: A Percepção dos Participantes	109
	Autor: BEATRIZ DE SOUZA ANDRADE MACIEL (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA	
10:15 às 10:30	Código: 1423 Investigando Processos de Mentoría de Professores de Inglês em Estágio Inicial	109
	Autor: NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA	
10:30 às 10:45	Código: 1928 A Intereração entre Alunos com Vistas ao Desenvolvimento da Autonomia do Aprendiz	110
	Autor: KEISE PEGORARO ROSA (Sem Bolsa) e VANESSA MORENO MOTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES	

03/10 • quarta-feira

10:45 às 11:00	Código: 1638 A Autonomia de Alunos de Língua Adicional Relacionada às Suas Crenças e Atitudes em Relação à Utilização de uma Rede Social como Complementação da Sala de Aula.....	110
	<i>Autor: CAMILA DA SILVA CHAVES (UFRJ/PIBIC) e ANDERSON SILVA MATOS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES</i>	
11:00 às 11:15	Código: 2369 Monitoria Presencial e on-Line no Projeto Letras 2.0/UFRJ: Um Novo Contexto de Formação Inicial do Professor	111
	<i>Autor: NATHÁLIA COSTA ALVES (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: KÁTIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES</i>	
11:15 às 11:45	Código: 1961 Representações do Primeiro Envolvimento de Alunos de (Pré)Iniciação Científica sobre um Projeto de Pesquisa Acadêmico	111
	<i>Autor: ISADORA GARCIA E COSTA (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO</i>	
11:45 às 12:00	Código: 1898 Mapeamento das Pesquisas sobre Gêneros Textuais no Estado do Rio de Janeiro	112
	<i>Autor: MATEUS CARVALHO BRUM DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO</i>	

Sessão: 385 - Nome: ESCOLA DE MÚSICA - SESSÃO 01

Hora: 10:00 às 12:00 Local: Sala da Congregação da Escola de Música
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE (Coordenador)
ANA PAULA DA MATTÀ MACHADO AVVAD (Avaliador) e
ANTÔNIO JOSÉ AUGUSTO (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 2142 A Construção da Imagem Pública de Mozart Brandão nos Periódicos de Época.....	112
	<i>Autor: CAIO TELES BRANDÃO TREISTMAN (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MARIA ALICE VOLPE</i>	
10:15 às 10:30	Código: 4108 As Trajetórias de Homero de Sá Barreto no Jornal O Paiz (1899-1934).....	112
	<i>Autor: THADEU DE MORAES ALMEIDA (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA ALICE VOLPE</i>	
10:30 às 10:45	Código: 1545 Migração Nordestina e o Forró; Sua Influência na Construção Social e Cultural do Bairro Maré.....	113
	<i>Autor: ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (CNPq/PIBIC), ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Bolsa de Projeto), KLEBER MERLIM MOREIRA (Bolsa de Projeto), ROSANA DE SOUSA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa), DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Bolsa de Projeto), FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Bolsa de Projeto), ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), SULAMITA CAROLINE MELO DE FRANÇA (FAPERJ), DALLILA CARLOS DE SOUZA (FAPERJ), BETINA LIMA DA COSTA (FAPERJ), GABRIELA GOMES DA COSTA (FAPERJ), ARÍCIA DE SOUZA VIDAL (FAPERJ) e LARISSA RIBEIRO BARROS (FAPERJ) e INÊS EMERY PEREIRA FRANCO FELICIANO (EM-Ensino Médio)</i>	
	<i>Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JÚNIOR</i>	
11:15 às 11:30	Código: 1787 Heterogeneidade Musical e Diversidade Social; Reflexões sobre uma Pesquisa Participativa na Maré.....	113
	<i>Autor: ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (CNPq/PIBIC), ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Bolsa de Projeto), KLEBER MERLIM MOREIRA (Bolsa de Projeto), ROSANA DE SOUSA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa), FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Bolsa de Projeto), DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Bolsa de Projeto), SULAMITA CAROLINE MELO DE FRANÇA (FAPERJ), DALLILA CARLOS DE SOUZA (FAPERJ), BETINA LIMA DA COSTA (FAPERJ), GABRIELA GOMES DA COSTA (FAPERJ), ARÍCIA DE SOUZA VIDAL (FAPERJ), LARISSA RIBEIRO BARROS (FAPERJ) e INÊS EMERY PEREIRA FRANCO FELICIANO (EM-Ensino Médio)</i>	
	<i>Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JÚNIOR</i>	
11:30 às 11:45	Código: 4090 Leitura à Primeira Vista ao Piano: Estratégias Básicas de Aprendizagem.....	114
	<i>Autor: PRISCILA LOPES BOMFIM MUNIZ (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MIRIAM GROSMAN</i>	
11:45 às 12:00	Código: 1110 Grupos Musicais e In-fluências Educacionais In-fluir e E-ducar?.....	114
	<i>Autor: GEOVANE DESIDERIO FLORINDO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO</i>	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 375 - Nome: Sessao 6 EBA Oral

Hora: 13:00 às 17:30

Local: sala 614 - 6º andar, EBA

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES (Coordenador)

CARLA DA COSTA DIAS (Avaliador) e

CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA (Avaliador)

Página

13:05 às 13:15	Código: 922 As Obras do Artista Francisco Antônio Néri no Museu D. João VI	115
	Autor: LETÍCIA GOMES DE ALMEIDA CARNEIRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
13:20 às 13:30	Código: 1304 CPT – Ensaio sobre a Espera	115
	Autor: DEISILAINÉ GONÇALVES DE SOUZA (PIBIAC),	
	NATÁLIA MIRANDA SILVESTRE (PIBIAC) e YURI AZEVEDO HENRIQUES MOUSINHO (PIBIAC)	
	Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES	
13:35 às 13:45	Código: 1358 Influxos Convergentes na Construção da Modernidade Brasileira Vistos a Partir das Salas Especiais da Bienal de São Paulo na Década de 50	115
	Autor: CLÁUDIO SEICHI KAWAKAMI SAVAGET (Sem Bolsa), NATHÁLIA GIOVANNINI S RIBEIRO (Sem Bolsa), ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JÚNIOR (Sem Bolsa) e SHANNON FIGUEIREDO DE SOUZA BOTELHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ÂNGELA AZEVEDO SILVA BALLOUSSIER ANCORA DA LUZ	
13:50 às 14:00	Código: 1719 A Relação entre Arte e Astronomia Através da Construção de Relógios de Sol dos Séculos XVII e XVIII.....	116
	Autor: DIOGO TEIXEIRA BELLONI (Outra Bolsa) e UBIRAJARA SOARES SILVESTRE (Outra Bolsa)	
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
14:05 às 14:15	Código: 2038 Portugal-Brasil/Brasil-Portugal. Artistas e Artifícies no Espaço Atlântico Português	116
	Autor: ROSA TÂNIA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	
14:20 às 14:30	Código: 2013 Estudo dos Ciclos de Azulejos do Século XVIII no Rio de Janeiro. A Igreja de Nossa Senhora da Pena	116
	Autor: MAURÍCIO DOS SANTOS FERREIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	
14:35 às 14:45	Código: 2414 Processo e Desenvolvimento de Poéticas em Cerâmica	117
	Autor: BEATRIZ BARROS MARTINS (Outra Bolsa), CARLOS RENATO FERREIRA BARACHO (Outra Bolsa)	
	CAROLINA MOREIRA DA SILVA (Outra Bolsa), FELIPE DA SILVA AMARO (Sem Bolsa)	
	JANE TEIXEIRA ALVINO (Sem Bolsa) e JORGE GABRIEL BARROS DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: KÁTIA CORREIA GORINI	
14:50 às 15:00	Código: 3152 Transformações no Modo de Ver: As (R)Evoluçãoes da Crítica de Arte.....	117
	Autor: GABRIELA DOS SANTOS SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: PAULO VENANCIO FILHO	
15:05 às 15:15	Código: 3699 Jogando e Aprendendo História da Arte	118
	Autor: DANIELA DE MELO CALLEGARIO (Sem Bolsa), JONATAS GUERCI MAIA (Sem Bolsa) e	
	MARINA MORAES LOBÃO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉ DE FREITAS RAMOS	
15:20 às 15:30	Código: 135 O Sensível Híbrido: Das Impurezas ao Sincretismo	118
	Autor: CLÁUDIO TOBINAGA TOURINHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MICHELLE CUNHA SALES	
15:35 às 15:45	Código: 208 Di Cavalcanti e Tarsila: Uma Busca pela Arte Híbrida.....	118
	Autor: LORRAINE DE OLIVEIRA CORREA CABRAL (Outra Bolsa)	
	Orientação: MICHELLE CUNHA SALES	
15:50 às 16:00	Código: 33 Dinopatas: Prática Lúdica para Divulgação da Paleontologia e Paleochnolognia	119
	Autor: THADEU DOS ANJOS REIS (PIBIAC) e JHONATTA DE OLIVEIRA VICENTE (PIBIAC)	
	Orientação: FELIPE MESQUITA DE VASCONCELLOS	
16:05 às 16:15	Código: 34 “Ceci n'est pas un Verre”: Construção Mental de Imagens e Divulgação da Geologia e da Arte.....	119
	Autor: THADEU DOS ANJOS REIS (PIBIAC) e JHONATTA DE OLIVEIRA VICENTE (PIBIAC)	
	Orientação: FELIPE MESQUITA DE VASCONCELLOS	
16:20 às 16:30	Código: 2389 O Uso de Plantas em Processos Fotográficos	119
	Autor: ANDRÉA LEAL CEBUKIN (Sem Bolsa)	
	Orientação: JACQUES AUGUSTOWSKI	

03/10 • quarta-feira

16:35 às 16:45	Código: 1632 Em Busca pelo Atravessamento de Saberes, Artísticos Científico e Culturais entre a Comunidade Acadêmica e desta com a Sociedade	120
	Autor: RAFAELA GOMES BASTOS SERPA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM	
16:50 às 17:00	Código: 3599 Conto de Fadas do Século XXI uma Adaptação da Obra de Luís Fernando Veríssimo	120
	Autor: MAYARA FEIJO ZAVOLI (<i>Sem Bolsa</i>) e VANESSA DE ARAÚJO PADILHA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ANDRÉ DE FREITAS RAMOS	
17:05 às 17:15	Código: 3245 O Corpo Artístico da Capoeira Angola: Da Vadiagem ao Jogo-Brincadeira	120
	Autor: FRANCISCO PEREIRA DA ROCHA PARANHOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE	

Sessão: 76 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 23

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório E 3
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: TÂNIA REIS CUNHA (Coordenador)
VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS (Avaliador) e
MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 152 A Representação da Figura Feminina nas Novelas de Boccacio	121
	Autor: VERÔNICA DI PAOLA ARAÚJO MICELI (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SONIA CRISTINA REIS e CLÁUDIA FATIMA MORAIS MARTINS	
14:15 às 14:30	Código: 952 A Escrita da Intimidade em Timoteo Pérez Rubio y Sus Retratos del Jardín, de Rosa Chacel.....	121
	Autor: BEATRICE BRUNO TUXEN (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: SÍLVIA INÉS CARCAMO DE ARCURI	
14:30 às 14:45	Código: 3470 Figurações do Feminino: Do Tráfico de Drogas à Literatura, Uma Análise do que Não Está Dito	122
	Autor: SÍNTIQUE DE AGUAIR BÁRRIA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
14:45 às 15:00	Código: 2496 Figuração do Feminino nas Letras do Funk Carioca: O Funk Pornográfico Carioca como Alternativa de Lazer e Espaço de Problematização do Baixo Corporal	122
	Autor: SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
15:00 às 15:15	Código: 2483 “Una Esperanza i el Mar”: A Problematização da Escrita Feminina na Obra de Magda Portal	123
	Autor: GABRIEL BRUNO MARTINS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA	
15:15 às 15:30	Código: 3353 Bezerra da Silva e Adoniram Barbosa: Dois Olhares Marginais no Samba Brasileiro	123
	Autor: ERIC COUTO DE SOUZA DALLES DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
15:30 às 15:45	Código: 3216 Autorrepresentação Cultural do Subalterno Através de Novas Mídias.....	123
	Autor: VALDEMIR ALVES DO NASCIMENTO (<i>Sem Bolsa</i>) e MARCELO FERREIRA DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	
15:45 às 16:00	Código: 3740 A Cidade em Recortes Insulares: Barreiras que Repelem o outro, em Contos de Julio Cortázar e Leonardo Oyola	124
	Autor: EDILSON GOMES DA SILVA JÚNIOR (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: ARY PIMENTEL	

Sessão: 78 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 24

Hora: 14:00 às 16:30 Local: SALA F-206
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LETÍCIA REBOLLO COUTO (Coordenador)
ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ (Avaliador) e
HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1710 Francis Ponge: Entre o Poema e o Objeto, Uma Análise de le Parti Pris des Choses.....	124
	Autor: LAYLA REZENDE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	

03/10 • quarta-feira

14:15 às 14:30	Código: 1001 Decameron entre Mimesis e Ironia	124
	<i>Autor: MARIANA WANDERLEI BRAGA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI</i>	
14:30 às 14:45	Código: 154 O Universo Fantástico em Dino Buzzati.....	125
	<i>Autor: JOHNNY HELENO MENDONÇA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: SONIA CRISTINA REIS e FLORA DE PAOLI FARIA</i>	
14:45 às 15:00	Código: 1869 Pellegrino Artusi, o Manzoni da Cozinha Italiana	125
	<i>Autor: JÉSSICA GREGÓRIO PEREIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: FABIANO DALLA BONA</i>	
15:00 às 15:15	Código: 3144 Uma Reflexão Prática sobre a Tradução A Partir da Correspondência de Flaubert	126
	<i>Autor: LUCAS ROCHA ORPHÃO (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: EDSON ROSA DA SILVA</i>	
15:15 às 15:30	Código: 839 Algumas Traduções do Spleen de Paris, de Charles Baudelaire.....	126
	<i>Autor: MARINA BORGES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES</i>	

Sessão: 291 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 25

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório E-1

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA (Coord.)
CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES (Avaliador) e
ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 134 Parâmetros Linguísticos e Culturais da Língua Portuguesa em Produção Escrita em Língua Inglesa – Contribuições para uma Língua Franca ou Indícios de Interlíngua?	126
	<i>Autor: MARINA MEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ROGERIO CASANOVAS TILIO</i>	
14:15 às 14:30	Código: 1121 A Promoção do Letramento Crítico em Livro Didático de Inglês: Uma análise de Eixos Temáticos e Atividades	127
	<i>Autor: WILLIAM MARCOS MIRANDA DE JESUS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ROGERIO CASANOVAS TILIO</i>	
14:30 às 14:45	Código: 1275 O Caráter Formativo do Livro Didático: Crenças de Professores em Formação Inicial	127
	<i>Autor: GUSTAVO DE SOUZA MONTES (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ROGERIO CASANOVAS TILIO</i>	
14:45 às 15:00	Código: 195 Letramentos Digitais e a Construção Discursiva de Identidades Homoeróticas em Blogs	128
	<i>Autor: RODOLPHO SILVA VIEIRA (CI)</i>	
	<i>Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES</i>	
15:00 às 15:15	Código: 176 Bissexualidade e a Web – Reconstruindo Identidades Sexuais num Contexto de Letramento Digital	128
	<i>Autor: ASTRYD PEREIRA DOS SANTOS VELLOSO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES</i>	
15:15 às 15:30	Código: 175 O Apagamento da Mulher como Escritora e a Construção de uma Identidade Feminista no Letramento Digital	128
	<i>Autor: MARIANA ROMARIZ LEIVAS (CNPq-IC Balcão)</i>	
	<i>Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES</i>	
15:30 às 15:45	Código: 2382 Projeto PLIEP – Práticas de Linguagem em Diferentes Áreas do Conhecimento na Escola Pública: Foco nas Expectativas de Docentes da FL/UFRJ	129
	<i>Autor: BERNARDO PUGA NUÑEZ LOPES (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY</i>	
15:45 às 16:00	Código: 3027 Projeto PLIEP – Práticas de Linguagem em Diferentes Áreas do Conhecimento na Escola Pública: Foco nas Concepções e Expectativas Iniciais de Professores das Escolas Participantes	129
	<i>Autor: PAULA ANGELICA DA SILVA CAMPOS (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY</i>	
16:00 às 16:15	Código: 2937 A Questão da Leitura em Materiais Didáticos de PLE	129
	<i>Autor: JENNIFER MOURA CHAVES (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA</i>	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 293 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 26

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório E-2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANDRÉA LIMA BELFORT DUARTE (Coordenador)
LEONOR WERNECK DOS SANTOS (Avaliador) e
MÔNICA TAVARES ORSINI (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 2075 O “Ethos” na Crônica Jornalística	130
	Autor: GRAZIELLE CARDOSO CORAPI (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	
14:15 às 14:30	Código: 498 Sujeito da Enunciação em Gêneros Informativos	130
	Autor: RACHEL RIBEIRO COUTO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	
14:30 às 14:45	Código: 1859 Imparcialidade da Imprensa?: Índices de Subjetividade em Textos Informativos.....	131
	Autor: ROBERTO DE FARIAS DAVID JÚNIOR (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	
14:45 às 15:00	Código: 2211 Aspectualização no Jornal: Análise de Reportagens da Seção Ciência	131
	Autor: JÉSSICA TEIXEIRA MAGALHÃES (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: REGINA SOUZA GOMES	
15:00 às 15:15	Código: 2220 Modalização e Aspectualização no Discurso do Jornalismo Esportivo.....	131
	Autor: FELIPE LIMA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: REGINA SOUZA GOMES	
15:15 às 15:30	Código: 2233 Aspectualização e Temporalização em Crônica Jornalística.....	132
	Autor: JOSINEIA GIANES DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>) e MATHEUS PEREIRA ANTUNES (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: REGINA SOUZA GOMES	
15:30 às 15:45	Código: 891 O Processo de Retomada na Progressão Referencial em Textos Midiáticos	132
	Autor: VICTOR ALEXANDRE GARCIA SOUTO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIKONIS	

Sessão: 297 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 27

Hora: 14:00 às 16:30 Local: SALA - F-210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA (Coordenador)
RICARDO PINTO DE SOUZA (Avaliador) e
PRISCILA SAEMI MATSUNAGA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 3749 Texto em Contexto	133
	Autor: ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	
14:15 às 14:30	Código: 2251 Vanguarda Artística e Seus Limites	133
	Autor: ADONIS NOBREGA DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES	
14:30 às 14:45	Código: 678 A Hespanhola de Curytiba: Experimentação Histórico-Literária em O Mez da Grippe	133
	Autor: ALLAN LUIZ RAMOS ALVES (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	
14:45 às 15:00	Código: 1521 Introdução à Leitura de “Marco Zero” de Oswald de Andrade	134
	Autor: BRUNO NASCIMENTO DOS SANTOS (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	
15:00 às 15:15	Código: 1754 Fragmentos de Memória: Modos de Escrita e Sociabilidades Islâmicas na África e no Brasil	134
	Autor: PRISCILLA LEAL MELLO (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	
15:15 às 15:30	Código: 3898 Fragmentos Narrativos de Bispo Rosário	134
	Autor: BRUNA DA SILVA PEREIRA CAMARGO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 298 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 28

Hora: 14:00 às 16:30 Local: SALA F-216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK (Coord.)
RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA (Avaliador) e
TÂNIA MARTINS SANTOS (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1263 O Latim e Suas Derivações: O Bilinguismo Galego-Português em Gil Vicente	135
	Autor: ANA PAULA PERNAMBUCO OLIVEIRA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA	
14:15 às 14:30	Código: 2153 Ethos e Praxeis nas Narrativas Anedóticas sobre Calígula no de Vita Caesarum, de Suetônio	135
	Autor: BRAULIO COSTA PEREIRA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES	
14:30 às 14:45	Código: 3426 Representações Épicas das Guerras Civis: Dido, a Rainha Estrangeira	135
	Autor: CAROLINE FONTES DO NASCIMENTO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES	
14:45 às 15:00	Código: 2114 Interações entre Caracterização Física e Moral nas Vidas dos Doze Césares, de Suetônio	135
	Autor: JOSÉ MAURO DA SILVA MARIANO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES	
15:00 às 15:15	Código: 1152 Homens e Mulheres, Vícios e Virtudes – A Visão do Comportamento em Sociedade nos Epigramas de Marcial	136
	Autor: MARIANA BERALDO SANTANA DO AMARAL (<i>FAPERJ</i>)	
	Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA	
15:15 às 15:30	Código: 1135 Reconhecendo Heróis: Traços Físicos e Comportamentais do Herói Ontem e Hoje.....	136
	Autor: ALEXANDER CESAR DIREITO HENRIQUES (<i>EM-Ensino Médio</i>)	
	LUCA MASCARENHAS TORNAGHI (<i>EM-Ensino Médio</i>)	
	Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA e KÁTIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO	

Sessão: 302 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 29

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório G-2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ALERIA CAVALCANTE LAGE (Coordenador)
DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Avaliador) e
MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1120 Atitudes em Contato por Meio da New Mídia.....	137
	Autor: GABRIELLE COSTA DE JESUS LOURENÇO (CI)	
	THAÍS PEDRETTI LOFEUDO MARINHO FERNANDES (CNPq-IC Balcão) e	
	SAMARA COSTA MOURA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA	
14:15 às 14:30	Código: 725 O Uso do Conector Pois no Estágio Medieval do Português.....	137
	Autor: ESTER BRANDÃO VARGAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	
14:30 às 14:45	Código: 3577 Orações Complexas de Condição?.....	137
	Autor: ROGERIO SANTOS JÚNIOR (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA	
14:45 às 15:00	Código: 1877 A Inter-Relação entre as Propriedades Esquematicidade e Produtividade nas Construções Complexas de Tempo	138
	Autor: VINÍCIUS OLIVEIRA DE LIMA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA	
15:00 às 15:15	Código: 1065 Elementos Grammaticaes da Lingua Nbundu.....	138
	Autor: MARIANA FERNANDES FONSECA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	
15:15 às 15:30	Código: 1093 Sistema de Escrita, Escrita, Ortografia	139
	Autor: STELAMARY DOMINGOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 304 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 30

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório G-1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA (Coord.)
VALBURGA HUBER (Avaliador) e
GEAN NUNES DAMULAKIS (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 3714 Etnografias de uma Identidade: Ser Carioca e Morar em Santa Cruz.....	139
	Autor: RAFAELA PEDREIRA GALDINO (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	
14:15 às 14:30	Código: 3174 Representações Distópicas na Literatura Brasileira: Uma Análise do Conto “A Espingarda” (1966) de André Carneiro.....	139
	Autor: VÍTOR VIEIRA FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	
14:30 às 14:45	Código: 2018 Viajantes ou Exploradores? Uma Análise de Relatos de Viagens Franceses sobre o Rio de Janeiro do Século XIX	140
	Autor: MANUELA NIQUET GONÇALVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	
14:45 às 15:00	Código: 3184 A Natureza Brasileira do Século XIX sob o Olhar Europeu e Nacional: Uma Análise das Construções Discursivas da Obra Viagem pelo Brasil de Martius e Spix	140
	Autor: PAULA VIEIRA CAMPOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	
15:00 às 15:15	Código: 3722 As Baladas Numinosas de Friedrich Von Schiller	140
	Autor: ALETHEIA SOPHIA DA SILVA RAMOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	
15:15 às 15:30	Código: 1689 “Não Toque na Alavanca!”: Uma Leitura Queer de O Grande Gatsby.....	141
	Autor: GUNTHER KIETZER (Sem Bolsa)	
	Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	
15:30 às 15:45	Código: 4078 O Oriente numa Noz: A Carta de Elisabeth I ao Imperador de China	141
	Autor: KAROLINE RODRIGUES BARCIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO	
15:45 às 16:00	Código: 4077 Os Tricksters em Conflito na Obra The Tar Baby de Joel Chandler Harris.....	142
	Autor: VINÍCIUS TORRES DE MATTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA	
16:00 às 16:15	Código: 437 A Monja e a Beguina – A Unio Mystica nas Obras de Gertrudes Von Helfta e Marguerite Porete: Por uma Comparação Histórico-Literária.....	142
	Autor: LYGIA DE CARVALHO TEIXEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JÚNIOR	
16:15 às 16:30	Código: 1339 Das Sagas ao Retorno do Rei: Por uma Comparação entre Sigurd e Aragorn como Modelos Heróicos Germânicos da Idade Média e da Contemporaneidade Tolkieniana.....	142
	Autor: DOUGLAS ESTEVES MOUTINHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JÚNIOR	

Sessão: 386 - Nome: ESCOLA DE MÚSICA - SESSÃO 02

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Sala da Congregação da Escola de Música

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE (Coordenador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 726 Sistema Gauss de Composição Musical com Números Primos.....	142
	Autor: DANIEL MOREIRA DE SOUSA (Sem Bolsa)	
	AZAEL FERREIRA DE CARVALHO NETO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS DE LEMOS ALMADA	
14:15 às 14:30	Código: 2309 Cenografia Sonora.....	143
	Autor: FERNANDO DE ALMEIDA CAVALCANTI (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: RODOLFO CAESAR	
14:30 às 14:45	Código: 2691 Fronteiras entre Universos Sonoros Pulsáteis e Não-Pulsáteis em Gérard Grisey.....	143
	Autor: RAFAEL DE ABREU SILVA SARPA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SARA COHEN	

03/10 • quarta-feira

14:45 às 15:00	Código: 3712 Práticas Regulares de Criação em Estudos de Música – Um Panorama das Atividades e dos Resultados na Pesquisa “Composição de Repertórios para o Ensino de Música”	144
	Autor: ANA CRISTINA GAGLIARDI (Sem Bolsa), LARA CHAVES CAVALCANTI LACERDA (Sem Bolsa), LEON DOS SANTOS NAVARRO (Sem Bolsa), LEVY DOS SANTOS NUNES (Sem Bolsa), SUYAN MIRANDA VENTURA LUCCHESI (Sem Bolsa), BEATRIZ PAMPOLHA SIMÕES (Sem Bolsa), TALITA ARAÚJO RODRIGUES (Sem Bolsa) e JOÃO GABRIEL PINHEIRO BORGES (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	
15:00 às 15:15	Código: 3330 Anotações em Diário, Elaboração de Escrita e Formação Universitária na Pesquisa “Trabalhar com Música – Um Estudo Etnográfico”	144
	Autor: CLÁUDIO CABRAL (CNPq/PIBIC), NARIÁ ASSIS RIBEIRO (Sem Bolsa) e PEDRO DA SILVA PAMPLONA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	
15:45 às 16:00	Código: 2964 Diálogos com Estudantes de Música	
	– Uma Análise de Visões sobre o Trabalho Musical.....	145
	Autor: CLÁUDIO CABRAL (CNPq/PIBIC), PEDRO DA SILVA PAMPLONA (Sem Bolsa) e NARIÁ ASSIS RIBERO (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	
16:00 às 16:15	Código: 1276 A Importância do Canto Coral no Processo de Desenvolvimento Infantil	145
	Autor: ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS (PIBIAC) e KAMILLE VASCONCELOS TAVORA (PIBIAC)	
	Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE	
16:15 às 16:30	Código: 3523 O Papel da Prática de Conjunto no Processo de Ensino e Aprendizagem em Musica no Projeto “Toque ... E se Toque!”	146
	Autor: CAIO DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa), CAROLINA FARIA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), DANILo ALEXANDRE SILVA CUNHA (Outra Bolsa), FELIPE PACHECO DOS SANTOS (Outra Bolsa), RÔMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA (Outra Bolsa), SARA CRISTINA RESENDE DA SILVA (Outra Bolsa), ESTELA FERREIRA PEREIRA (Outra Bolsa), EVANDRO PEREIRA DO CARMO (Outra Bolsa), JOSÉ RONALDO SILVA JÚNIOR (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	

Sessão: 380 - Nome: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - SESSÃO 04

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório Archimedes Memória, 3º andar, PRÉDIO DA REITORIA
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

14:00 às 14:15	Código: 3545 Ordenação da Paisagem da Região Serrana do Rio de Janeiro	146
	Autor: FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA (FAPERJ), NATHÁLIA GOMES DE PAIVA (Outra Bolsa) MARIANA GOMES DE MORAES (Outra Bolsa) e MARIA DE MIRANDA LISBOA (Outra Bolsa)	
	Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO	
14:15 às 14:30	Código: 2493 Transformações Urbanísticas em Belford Roxo, RJ. É Possível Melhorar as Condições Socioambientais?.....	147
	Autor: ERIC VIDAL FERREIRA DA GUIA (UFRJ/PIBIC) e MARIANA BRESSAN NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	
14:30 às 14:45	Código: 2458 Requalificação de Faixas Marginais de Rios Urbanos e Manejo de Águas Pluviais: Inventariando Soluções na Perspectiva do Projeto Urbano Sensível à Água	147
	Autor: FERNANDA DA SILVA BARBOSA (CNPq/PIBIC) e JÚLIA DE SOUZA MATOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO e ANDRÉA AUAD MOREIRA	
14:45 às 15:00	Código: 630 Cidades Compactas: Estudo da Variação do Consumo de Energia para Edificações de Alturas Variadas.....	148
	Autor: WILLIAM DE ARAÚJO MORAIS (FAPERJ) e DANIEL ARAÚJO SOARES COUTINHO (FAPERJ)	
	Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH	
15:00 às 15:15	Código: 2928 Estudo Comparativo dos Quarteirões dos Bairros de Copacabana e Ipanema	148
	Autor: DIANA BERNDT SHIN (CNPq/PIBIC), MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO (CNPq-IC Balcão) LUCIVALDO DIAS BASTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH	
15:15 às 15:30	Código: 1534 Mudanças Climáticas e as Formas de Ocupação Urbana: Estudos Comparativos de Tipos de Ocupação e Indicadores Socioambientais para adaptação de Situações de Vulnerabilidade e Risco das Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e Campinas	149
	Autor: NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA (UFRJ/PIBIC), DOMITILA GOMES ALMENTEIRO (CNPq/PIBIC), CAROLINA MAGOGA CARDOSO PEREIRA (UFRJ/PIBIC) e ANA PAULA GONÇALVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: VERA REGINA TANGARI e ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO	

03/10 • quarta-feira

15:30 às 15:45	Código: 3858 Conforto Acústico no Espaço Construído - Mapa Sonoro do Entorno da Linha Vermelha.....	149
	<i>Autor: ISABELLA DE SOUZA E SILVA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER</i>	
15:45 às 16:00	Código: 1245 Certificações Ambientais no Rio de Janeiro: Estudo de Caso em Edificação Certificada.....	150
	<i>Autor: MAYRA ROLIM BERNARDINO (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO</i>	
16:00 às 16:15	Código: 3 A Vegetação no Conforto Ambiental.....	150
	<i>Autor: NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI (UFRJ/PIBIC) e PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS</i>	
16:15 às 16:30	Código: 1771 Telhados Verdes: Uma Revisão Projetual	150
	<i>Autor: YASMIN CARVALHO GOMES (EM-Ensino Médio) e ADRIANO LABANCA RIBEIRO (EM-Ensino Médio)</i>	
	<i>Orientação: MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA</i>	

Sessão: 306 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 31

Hora: 18:00 às 20:30 Local: Auditório G-1

Hora: 16:00 às 20:30
Local: Auditório C-1
Tipo de Apresentação: Oral
Coordenação: SONIA REGINA LONGHI NINOMIYA (Coordenador)
MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA (Avaliador) e
DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Avaliador)

Página

18:00 às 18:15	Código: 497 A Combinação de Verbos Estativos Afetivos com as Morfologias de Progressivo e de Não Progressivo no Inglês Norte-Americano e no Português Brasileiro <i>Autor: PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS, FERNANDA NUNES ESTRELA, ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA, FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES e JULIANA BARROS NESPOLI</i>	151
18:15 às 18:30	Código: 2452 A Aquisição do Aspecto Progressivo no Português Brasileiro <i>Autor: THÁIS DA SILVEIRA NEVES (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS, FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES e ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA</i>	151
18:30 às 18:45	Código: 935 A Interpretação Aspectual das Expressões Adverbiais Durativas e Pontuais em Senteças com Verbos Incrementais no Português do Brasil (PB) <i>Autor: RENATA DANIELY ROCHA DE SOUZA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES</i>	152
18:45 às 19:00	Código: 2332 Compreensão do Aspecto Gramatical na Demência do Tipo Alzheimer <i>Autor: DÉBORA CRISTINA PAZ PAZ LOURENCONI (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ADRIANA LEITAO MARTINS, CELSO VIEIRA NOVAES, FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES, JULIANA BARROS NESPOLI e MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD</i>	152
19:00 às 19:15	Código: 2767 Composicionalidade Aspectual: Imperfectivo Durativo e o Imperfectivo Habitual no Espanhol Paraguai <i>Autor: IMARA CECÍLIA DO NASCIMENTO SILVA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD, CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES</i>	153
19:15 às 19:30	Código: 3710 Morfologia Flexional de Concordância, Tempo e Aspecto no Agramatismo: Um Estudo de Caso <i>Autor: LARISSA MORELLI ESTEVES (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES</i>	153

04/10 • quinta-feira

Sessão: 382 - Nome: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - SESSÃO 05

Hora: 09:00 às 11:15 Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar, PRÉDIO DA REITORIA

Tipo de Apresentação: Oral

Página

09:00 às 09:15 Código: 2435 Jógos Urbanos: Acesso a Conteúdo Definido por Localização do Usuário 154
Autor: CECÍLIA BAPTISTA RODRIGUES (CNPq/PIBIC), LEANDRO MARTINS DE SÁ (UFRJ/PIBIC) e
DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS (PIBIAC)
Orientação: RODRIGO CURY PARAIZO, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL e NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

04/10 • quinta-feira

09:15 às 09:30	Código: 2423 Site LAURD: O Papel da Interface na Organização das Informações.....	154
	Autor: CECÍLIA BAPTISTA RODRIGUES (CNPq/PIBIC) e LEANDRO MARTINS DE SÁ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: RODRIGO CURY PARAIZO, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS,	
	MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, JOSÉ BARKI e ROBERTO SEGRE	
09:30 às 09:45	Código: 2534 Mobilidade Digital: Elo entre o Atelier de Ensino de Projeto e a Obra Construída	155
	Autor: THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA (FAPERJ), PRISCILA MORENO BELLAS (<i>Sem Bolsa</i>),	
	LUCAS RAMOS DE CARVALHO DIAS (<i>Bolsa de Projeto</i>),	
	ANDRÉ CAVENDISH W. J. DE MORAES (UFRJ/PIBIC), BRUNO CAIO DE OLIVEIRA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU,	
	PEDRO ENGEL PENTER, ALEXANDRE JOSÉ DE SOUZA PESSOA e CAUÊ COSTA CAPILLÉ	
09:45 às 10:00	Código: 772 Modelagem Digital da Esplanada do Santo Antônio: Desafios e Estratégias Metodológicas	155
	Autor: LUÍSA DA CUNHA TEIXEIRA (PIBIAC), RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO (UFRJ/PIBIC) e	
	YURI ROSENTHAL ROBERT (PIBIAC)	
	Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, ROBERTO SEGRE e THIAGO LEITAO DE SOUZA	
10:15 às 10:30	Código: 593 O Diálogo entre o Sacro e o Profano na Esplanada de Santo Antônio	156
	Autor: MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA (CNPq/PIBIC),	
	REBECA WALTENBERG DE CARVALHO (CNPq/PIBIC) e DÉBORA PICORELLI ZUKERAN (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ROBERTO SEGRE, JOSÉ BARKI e ESTELA MARIS DE SOUZA	
10:30 às 10:45	Código: 711 Levantamento e Reformulação do Conteúdo Digital do CD ROM “Categorização de Cidades Sustentáveis nos Trópicos” para Sua Inserção em Versão Voltada para Internet.....	156
	Autor: DANIEL ARAÚJO SOARES COUTINHO (FAPERJ) e WILLIAM DE ARAÚJO MORAIS (FAPERJ)	
	Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA	
10:45 às 11:00	Código: 3675 A Arquitetura dos Lugares de Memória da Cidade de Petrópolis.....	157
	Autor: CAMILA MACHADO ARMBRUST (<i>Outra Bolsa</i>), CARLA MAGALHÃES LIMA (<i>Outra Bolsa</i>),	
	GABRIEL RAMOS DE MELLO (<i>Outra Bolsa</i>), PIERO MARTINS DE CARVALHO (<i>Outra Bolsa</i>),	
	MAYARA MAIA CORRÊA (CNPq/PIBIC), JULIANA ÂNGELO GOMES (FAPERJ),	
	MARINAH RAPOSO DA CAMARA RIBEIRO (<i>Outra Bolsa</i>) e LARISSA CASTRO PERNA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES	
	ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA e LUIZ MANOEL CAVALCANTI GAZZANEO	
11:00 às 11:15	Código: 4133 A Representação Gráfica no Desenho Arquitetônico da Faculdade Nacional de Arquitetura.....	157
	Autor: BEATRIZ MARQUES DE TOLEDO PEREIRA (PIBIAC)	
	Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	

Sessão: 376 - Nome: Sessao 7 EBA Painel

Hora: 09:00 às 11:00 Local: Hall dos elevadores, 6º andar, EBA

Tipo de Apresentação: Painel Coordenação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Coordenador)
MARCELO DUPRAT PEREIRA (Avaliador) e
ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA (Avaliador)

Página

09:00 às 09:10	Código: 2345 Projeto Gráfico do Livro “Arte + x Ambiente”, Subtítulo “O Projeto LabPP-Esc/Cineclube do Fundão/FUASA - 2005-2011”	158
	Autor: ERIK JONILTON COSTA (PIBIAC)	
	Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE	
09:15 às 09:25	Código: 2999 O Corpo Humano na Escultura	158
	Autor: BÁRBARA BECKER DE SOUZA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LEONARDO ETERO PACHECO AULER COIMBRA	
09:30 às 09:40	Código: 1079 Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico	159
	Autor: FERNANDO JONES (CNPq/PIBIC), VANESSA GARCIA PEREIRA (CNPq/PIBIC),	
	CLÁUDIA SILVA PADILHA (<i>Sem Bolsa</i>) e EDUARDO BABO CORREIA PINTO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: RICARDO WAGNER	
09:45 às 09:55	Código: 966 Atividade de Trabalho em Laboratórios de Pesquisa e Ensino: Um Levantamento Ergonômico do Trabalho em Laboratórios da Faculdade de Farmácia da UFRJ	159
	Autor: THIAGO RODRIGUES MEYER (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	
10:00 às 10:10	Código: 1985 Projeto Grafico do Livro “Cantos e Contos – Jongo da Serrinha”	159
	Autor: FLÁVIO HENRIQUE CHIN CHAN (PIBIAC)	
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS	

04/10 • quinta-feira

Sessão: 77 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 32

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório E 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANNITA GULLO (Coordenador)

MARCELO JACQUES DE MORAES (Avaliador) e

CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 93	A Representação do Escritor e do Papel da Literatura em les Mandarins de Simone de Beauvoir e Situation de L'Ecrivain en 1947 de Jean-Paul Sartre	160
		Autor: DÉBORA GARCIA FURTADO (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	
10:15 às 10:30	Código: 129	A Contribuição de Henry Céard para “Les Soirées de Médan”	160
		Autor: TALITA WELTRI D ASSUMPCAO (FAPERJ)	
		Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	
10:30 às 10:45	Código: 121	A Ironia em “L’Ève Future”, de Villiers de L’Isle-Adam	160
		Autor: ISABELA BACELAR DE MATOS (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	
10:45 às 11:00	Código: 1024	Edmond de Goncourt e o Salão Charpentier no “Journal des Goncourt – Mémoires de la Vie Littéraire” (1876-1880).....	161
		Autor: ZADIG MARIANO FIGUEIRA GAMA (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	
11:00 às 11:15	Código: 155	O Esteticismo Decadentista de “L’Innocente”: Filme e Romance.....	161
		Autor: JÚLIA FERREIRA LOBAO DINIZ (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SONIA CRISTINA REIS	

Sessão: 300 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 33

Hora: 10:00 às 12:30 Local: SALA F-210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KÁTIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO (Coordenador)

ARLETE JOSÉ MOTA (Avaliador) e

ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 240	Penélope: Um Exemplo de Dignidade e Perfeição	162
		Autor: LUCIANA FERREIRA DA SILVA (Outra Bolsa)	
		Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS	
10:15 às 10:30	Código: 3207	O Banquete, o Amor e as Questões: Para que o Mito, Platão?	162
		Autor: MARCUS VINÍCIUS CAETANO DE FREITAS (Sem Bolsa)	
		Orientação: SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK	
10:30 às 10:45	Código: 1601	Pensar e Ser em Parmênides	163
		Autor: RAMON ALVES SIQUEIRA (Sem Bolsa)	
		Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA	
10:45 às 11:00	Código: 3982	O Canto que Mata: O Episódio das Sereias na Odisseia de Homero.....	163
		Autor: TAYNÁ SANCHES PEREIRA COSTA (Sem Bolsa)	
		Orientação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO	
11:00 às 11:15	Código: 2325	A Prática Desportiva nos Poemas Homéricos e Sua Relação com os Rituais Fúnebres e de Hospitalidade.....	163
		Autor: THAÍS MOREIRA BATISTA DO CARMO (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: SHIRLEY FATIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA e GLÓRIA BRAGA ONELLEY	

Sessão: 308 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 34

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório G-1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA (Coordenador)

CELSO VIEIRA NOVAES (Aval.) e ADRIANA LEITAO MARTINS (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 2065	Palavras Compostas em Inglês e Português	164
		Autor: FABIANE LUÍZA PEREIRA DA SILVA. (Sem Bolsa)	
		Orientação: MIRIAM LEMLE	
10:15 às 10:30	Código: 852	O Prefixo ES- em Verbos Denominais Parassintéticos	164
		Autor: LUI'S FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS	

04/10 • quinta-feira

10:30 às 10:45	Código: 1411 O Morfema KA- e as Suas Várias Funções em Paumarí.....	165
	Autor: JÉSSICA LECKAR DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	
10:45 às 11:00	Código: 1408 A Função do Verbo Auxiliar HI no Licenciamento de Argumentos em Paumari	165
	Autor: CAMILA MACIEL PIRES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	
11:00 às 11:15	Código: 1083 Natureza e Comportamento das Vogais Nasais em Kuikuro.....	166
	Autor: JULIANO LEANDRO DO ESPÍRITO SANTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: BRUNA FRANCHETTO	
11:15 às 11:30	Código: 1551 Wa'ikhana: Uma Língua Tonal ou "Pitch-Accent?"	166
	Autor: RAFAEL LINS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: KRISTINE SUE STENZEL	
11:30 às 11:45	Código: 1541 Jovens e Suas Atitudes sobre Línguas em uma Região Multilíngue.....	167
	Autor: SÍNTIQUE DE AGUAIR BÁRRIA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: KRISTINE SUE STENZEL	

Sessão: 309 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 35

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E-2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MÔNICA TAVARES ORSINI (Coordenador)

MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA (Avaliador) e
ALVARO ALFREDO BRAGANCA JÚNIOR (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 1369 A Menina de Lá, de Guimarães Rosa: Um Poema em Prosa.....	167
	Autor: CHRISTOPHER P. JONES DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
10:15 às 10:30	Código: 341 Travessia e Epifania em Algumas Terceiras Estórias de Guimarães Rosa.....	168
	Autor: VIVIANE MOURÃO DE LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
10:30 às 10:45	Código: 1873 "Todo Abismo é Navegável a Barquinhos de Papel": No Limiar com Rosa e Cortázar	168
	Autor: MARIANA SOUZA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
10:45 às 11:00	Código: 1374 Dante Milano e a Ambivalência de Suas Forças Imaginantes	169
	Autor: RAFAEL DA SILVA MENDES (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
11:00 às 11:15	Código: 2331 As Memórias Forjadas de "Olho de Rei", de Edgard Telles Ribeiro.....	169
	Autor: FERNANDA MELLO DUARTE PINHEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
11:15 às 11:30	Código: 2265 As Últimas Horas do Mal-Estar: "A Coleira do Cão", "Os Bandoleiros" e "Estorvo".....	169
	Autor: FLÁVIO AUGUSTO DA CAMARA ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
11:30 às 11:45	Código: 3049 Tramas Femininas nas Malhas da Narrativa: Análise do Livro de Contos "A Noite Escura e Mais Eu", de Lygia Fagundes Telles.....	170
	Autor: MARIANA EMYGDIO DE NEGREIROS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	
11:45 às 12:00	Código: 2115 "O Mundo Alheado": O Sublime e o Grotesco na Narrativa de Rubem Fonseca.....	170
	Autor: LUIZ PEDRO LOPES GOMES (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	

Sessão: 310 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 36

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E-1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA PAULA QUADROS GOMES (Coordenador)

CAROLINA RIBEIRO SERRA (Aval.) e CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 62 Variantes Não Palatalizadas de /T D/ na Fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro	170
	Autor: MICHELLE GRANADO NEMER (Sem Bolsa) e RAPHAELA RIBEIRO PASSOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO	

04/10 • quinta-feira

10:15 às 10:30	Código: 61 Ainda sobre as Vogais Médias em Contexto #V(C)\$ na Fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro	171
	Autor: ELISA RAMALHO DOS SANTOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO	
10:30 às 10:45	Código: 60 Ditongação em Sílabas Travadas por /S/ na Fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro	171
	Autor: CLARICE BRACONI DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO	
10:45 às 11:00	Código: 2744 Alteamento de Vogais Médias Pretônicas em Verbos no Município de Nova Iguaçu/RJ: Harmonização Vocálica ou Difusão Lexical?	172
	Autor: FERNANDA DELGADO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC) e BRUNA GUIMARÃES CARPINTERO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	
11:00 às 11:15	Código: 2713 Alteamento de Vogais Médias Pretônicas no Município do Rio de Janeiro: Décadas de 70, 90 e 2010.....	172
	Autor: SÍLVIA CAROLINA GOMES DE SOUZA (FAPERJ)	
	Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	
11:15 às 11:30	Código: 2723 A Redução do Ditongo [ej] na Fala de Nova Iguaçu	173
	Autor: ERNESTO DOURADO DA ROCHA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	
11:30 às 11:45	Código: 1333 Comparando a Produção de Brasileiros e Anglófonos de Clusters Iniciados por /S/.....	173
	Autor: AMANDA DO NASCIMENTO BURGO (<i>Sem Bolsa</i>) e RAPHAELLA DE SOUZA NETTO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE	
11:45 às 12:00	Código: 2347 Repensando o Ensino das Sibilantes do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) a Brasileiros: Uma análise sob a Perspectiva da Fonologia de Uso	173
	Autor: DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES (FAPERJ)	
	Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE	

Sessão: 383 - Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 37

Hora: 18:00 às 20:30

Local: Auditório E-3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: HUMBERTO SOARES DA SILVA (Coordenador)

MARCELO DINIZ MARTINS (Avaliador) e

JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO (Avaliador)

Página

18:00 às 18:15	Código: 357 O Espelho como Construção Poética do Homem	174
	Autor: JANAÍNA VARELLO COELHO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
18:15 às 18:30	Código: 2208 O Magistério Rosiano da Criatividade	174
	Autor: FERNANDA BERNARDES DA ROCHA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
18:30 às 18:45	Código: 2207 O Magistério Rosiano da Criatividade	175
	Autor: FERNANDA BERNARDES DA ROCHA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
18:45 às 19:00	Código: 834 A Criança Rosiana e a Novidade da Mesmice	175
	Autor: CHRISTIANA DURAN SILVA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	
19:00 às 19:15	Código: 2291 O Caráter Existencial e Social dos Personagens de Adriana Kairus	176
	Autor: DAYSE PEREIRA DE CASTRO D. SANTOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
19:15 às 19:30	Código: 2252 A Discursividade Literomusical de Belchior a Partir de Carlos Drummond de Andrade	176
	Autor: ADRIANA RAMALHO DOS SANTOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	
19:30 às 19:45	Código: 2272 Macunaíma e Capitão América: Brasil e Estados Unidos Ontem e Hoje	176
	Autor: GABRIEL BRAGA FERREIRA DE MELO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	

CFCH
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
PROGRAMAÇÃO

01/10 • segunda-feira

Sessão: 326 - Nome: Antiga e Medieval I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia, sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____: ____ às ____: ____	Código: 4142 Sobre a Dedução das Categorias no Comentário à Metafísica V 9 de Tomás de Aquino	179
	Autor: ELAN DA COSTA RAMOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	
____: ____ às ____: ____	Código: 1102 A Revelação da Physis no Livro X da Odisseia.....	179
	Autor: DANIEL DE OLIVEIRA NETTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	
____: ____ às ____: ____	Código: 1399 Geração e Degradação na Cosmologia de Anaximandro.....	179
	Autor: LUAN REBORÉDO LEMOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
____: ____ às ____: ____	Código: 710 Considerações Preliminares sobre a Peregrinação de Egéria a Partir do Intinerarium Egeriare (Séc. IV).....	180
	Autor: BÁRBARA VIEIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
____: ____ às ____: ____	Código: 2338 Hibridismo Cultural na Numismática Alexandrina do Século II	180
	Autor: CAROLINE OLIVA NEIVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
____: ____ às ____: ____	Código: 346 “Vasos Áticos da Série Denominada “Partida do Guerreiro”: Análises Preliminares e Discussão Bibliográfica”	180
	Autor: MATEUS FILIPE BENTO DE OLIVEIRA (FAPERJ)	
	Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
____: ____ às ____: ____	Código: 408 A Fronteira Reno-Danubiana: A Modalidade de Integração entre o Exército Romano e as Comunidades Locais	181
	Autor: LEONARDO JUDICE AMATUZZI (FAPERJ)	
	Orientação: NORMA MUSCO MENDES	

Sessão: 325 - Nome: Escola e Práticas I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia, sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____: ____ às ____: ____	Código: 3303 O Estímulo à Leitura Literária entre os Alunos do Ensino Fundamental: Analisando o Projeto Jovens Leitores	181
	Autor: MONIQUE GONÇALVES ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
____: ____ às ____: ____	Código: 3820 A Construção do Conhecimento Escolar a Partir da Percepção do Professor sobre os Alunos das Classes Populares.....	181
	Autor: ANA CAROLINA DA SILVA CARDOSO (Outra Bolsa) e LUÍZA CAETANO MARTINS DE BARROS (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA	
____: ____ às ____: ____	Código: 544 Biblioteca em Ação e o Letramento	182
	Autor: CAROLINA BELLINTANI FLEURY (PIBAC)	
	Orientação: SELMA COTTA CHAUDET COELHO, LÚCIA FERNANDA DA SILVA, MARIA LÚCIA BRANDAO DOS SANTOS e MARIA TERESA LOPES DA CRUZ	
____: ____ às ____: ____	Código: 2838 Construção do Conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabetica por Alunos Jovens e Adultos	182
	Autor: CLAUDENICE MENDES DE SANTANA NUNES (Bolsa de Projeto), DIEGO DOMINGUES PEÇANHA MOREIRAO (Bolsa de Projeto)	
	JACQUELINE CARDOSO FERREIRA (Bolsa de Projeto), GILDA DA COSTA VIEIRA (Bolsa de Projeto)	
	DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto), RODOLFO CAMPOS MARANGUAPE DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
	MARCELLA PEÇANHA AVELAR PINTO (Bolsa de Projeto), RITA DE CÁSSIA FERREIRA CAMPOS (Bolsa de Projeto)	
	KARINA DA COSTA MARANGUAPE DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA e RENATA CORREA SOARES	
____: ____ às ____: ____	Código: 2726 Letramento Familiar: Uma Revisão Bibliográfica.....	183
	Autor: PATRÍCIA AVANCI COSTA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	

01/10 • segunda-feira

____ às ____	Código: 3334 Dizem que Nossa “Nação” Tem Três Matrizes, mas e a Educação?.....	183
	Autor: STEPHANIE DE SOUSA ALBUQUERQUE (PET)	
	Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
____ às ____	Código: 3591 Prazer de Ler: Papel ou Tela?.....	184
	Autor: BRENDÁ FERREIRA DA SILVA COSTA GONÇALVES (EM-Ensino Médio)	
	JÚLIA LAURENTINO DE SOUZA GUEDES (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: JULIANA JANDRE BARRETO	

Sessão: 324 - Nome: Ética e Moral I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia, sala 09
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
____ às ____	Código: 3761 História, Memória e Esquecimento: As Técnicas de Si na Clínica Transdisciplinar	184
	Autor: MATEUS THOMAZ BAYER (CNPq/PIBIC) e RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
____ às ____	Código: 1118 A Ideia de Natureza nos Filósofos Pré-Socráticos	184
	Autor: RAIAN ARAÚJO NICACIO DA ROCHA (EM-Ensino Médio) e NATHANI FANG ALEXANDRE (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
____ às ____	Código: 340 Afirmação da Vida em Nietzsche a Partir da Crítica ao Sacerdote Asceta: Dizer o Sim ao Fazer o Não	185
	Autor: FELIPE AYRES DE ANDRADE (FAPERJ)	
	Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA	
____ às ____	Código: 429 “O que Devo Fazer? O que Posso Esperar?” – Uma Breve História das Paixões no Seio da Filosofia Moderna	185
	Autor: EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JÚNIOR (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ULYSSES PINHEIRO	
____ às ____	Código: 817 A Euboulía no Protágoras de Platão.....	186
	Autor: FERNANDA KRAUSS CAMPELLO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	
____ às ____	Código: 4139 Vítimas de Catástrofes Narradas pela Mídia.....	186
	Autor: PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (Sem Bolsa), JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAoudi (FAPERJ) e FERNANDA OLIVEIRA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
____ às ____	Código: 2008 Conservadorismo e Modernização na História da Filosofia no Brasil.....	186
	Autor: SANDRA PEREIRA DOS SANTOS MIZAEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ ALBERTO CERQUEIRA BATISTA	

Sessão: 323 - Nome: Família I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 01
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
____ às ____	Código: 3818 A Família como Fator de Proteção – ou de Risco – para o Uso Compulsivo de Drogas entre Adolescentes	187
	Autor: BRUNA DE ANDRADE VIGLIO (FAPERJ), BEATRIZ SAMPAIO MORAES (Sem Bolsa) LÍVIA UMBELINO VICENTE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) e RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO	
____ às ____	Código: 446 O Trabalho Social com Famílias no CREAS/RJ.....	187
	Autor: ALINE PEREIRA BRANDÃO (FAPERJ), HELENA PIOMBINI PIMENTEL (FAPERJ) LARA JUNQUEIRA E BARBOSA (FAPERJ), MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) e NATHÁLIA FERREIRA MARQUES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA e ROSANA MORGADO PAIVA	
____ às ____	Código: 1429 Fragmentos das Relações Familiares no Rio de Janeiro do Século XVIII	188
	Autor: MAREANA BARBOSA G. MATHIAS DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS	
____ às ____	Código: 147 Registros Paroquiais: Uma Análise sobre o Casamento Colonial como Estratégia Sociopolítica das Elites Fluminenses do Século XVIII	188
	Autor: JÚLIA RIBEIRO AGUIAR (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	

01/10 • segunda-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1219 Os Domínios de Afrodite e Hera e o Casamento na Atenas Clássica	188
	Autor: GISELE PIMENTEL DE SOUZA (FAPERJ)	
	Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
__ : __ às __ : __	Código: 153 A Mulher na Sua Multiplicidade e Sua Relação com os Cuidados Infantis	189
	Autor: MARIANNA CARELLI REINIGER FERREIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA	
__ : __ às __ : __	Código: 1246 Interdição Civil: Garantia ou Violação de Direitos?	189
	Autor: ALINE MARQUES GOMES (Sem Bolsa)	
	Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA	

Sessão: 327 - Nome: Gênero I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia, sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 354 Do Armário para Além do Arco-Íris: O Reconhecimento do Direito Homoafetivo no Campo Sociojurídico	190
	Autor: ANA CAROLINA LIMA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO	
__ : __ às __ : __	Código: 310 Um Estudo sobre a Esterilização Feminina no Estado do Rio de Janeiro entre os Anos 1970/1980	190
	Autor: LILIAN BEATRIZ DE SOUZA PALACIOS (UFRJ/PIBIC) e TAMIRES DA SILVA NICÁCIO RODRIGUES (FAPERJ)	
	Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 115 Corpo, Mulher e Carnaval: Representações do Corpo Feminino no Carnaval Carioca e Paulista	190
	Autor: LARISSA Q MACHADO LARANGEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e THIAGO BARCELOS SOLIVA	
__ : __ às __ : __	Código: 1939 Licença para Entrar: Violência às Mulheres na Época do Recrutamento Militar Brasileiro para a Guerra do Paraguai (1864-1870).....	191
	Autor: PRISCILA SOUZA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: VÍTOR IZECKSOHN	
__ : __ às __ : __	Código: 3936 Homofobia: O que Pensam os Homossexuais	191
	Autor: IAN ORSELLI CARMIUS MELMMOLTZ (Outra Bolsa)	
	Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
__ : __ às __ : __	Código: 4161 Gênero e Atitude Frente ao Aborto: Um Estudo Comparativo	192
	Autor: ANNE LOPES BITTENCOURT (Sem Bolsa), NATASHA DO NASCIMENTO FONTOURA (Sem Bolsa), ANA CAROLINA DE ROBERTO BRASIL CUBRIA (Sem Bolsa), PAULA LORENA MARTINS (Sem Bolsa) e ALINE BARRETO CANDIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
__ : __ às __ : __	Código: 3934 As Normalistas Chegam à Universidade: Um Estudo sobre o Corpo Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia (1939-1945)	192
	Autor: ALINE NASCIMENTO POLACK (PIBIAC) e DEBORAH PORTO DE CASTRO (PIBIAC)	
	Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	

Sessão: 322 - Nome: Identidades I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo CFCH, sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3833 O Festival dos Yawanawá e a Sedução Estética.....	192
	Autor: RENAN REIS DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	
__ : __ às __ : __	Código: 2699 Os Simpsons no Canadá: A Construção/Desconstrução da Identidade Nacional Coletiva do Canadense na Cultura Midiática Contemporânea	193
	Autor: TARIK DE ALMEIDA ABRAHIM (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2336 Identidade e Auto Reconhecimento: O Caso do Quilombo de Santana de Quatis/RJ.....	193
	Autor: MICHEL EDUARDO MOREIRA CHAVES (FAPERJ)	
	Orientação: VANTUIL PEREIRA	

01/10 • segunda-feira

__:_ às __:_	Código: 3654 Comparação entre o Processo de Construção das Nações Brasileira e Franco Canadense no Séc. XIX.....	194
	Autor: CLELIO AYRTON DE LIMA PONTES NETO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__:_ às __:_	Código: 3621 Histórias e Culturas Africanas Através dos Jogos: O Lúdico na Educação	194
	Autor: NATÁLIA BARBOSA DA SILVA (PET)	
	Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
__:_ às __:_	Código: 4140 Repensando o Movimento Grunge: Caminhos para a Construção de uma Identidade	195
	Autor: CAIO MARCELLUS MARTINEZ CABRAL (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO	
__:_ às __:_	Código: 1752 Distância Social e Produção de Estigmas nas Relações Raciais Brasileiras.....	195
	Autor: PATRÍCIA DE SOUZA GUIMARÃES (FAPERJ) e CÁSSIA GONÇALVES DE SOUZA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA e ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	

Sessão: 321 - Nome: Juventude I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH, sala 03
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
__:_ às __:_	Código: 3476 Juventude, Publicidade e Performance: Um Estudo das Ações de Marketing de Bebidas Energéticas.....	195
	Autor: SOFIA ELIZABETH PIGNATARO DE LIMA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO	
__:_ às __:_	Código: 674 A Gratuidade para Estudantes nos Metrôs do Rio e de São Paulo.....	196
	Autor: ELIS DE AQUINO FERREIRA NASCIMENTO (FAPERJ)	
	Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	
__:_ às __:_	Código: 2424 Avaliação dos Resultados do “Projeto Integrado para Alfabetização de Jovens e Adultos da UFRJ”	196
	Autor: AMANDA DOS SANTOS FRANCO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: VERÓNICA PAULINO DA CRUZ	
__:_ às __:_	Código: 2681 Política de Assistência Estudantil: A Nova Forma da Benesse Governamental	197
	Autor: FERNANDA MAISONNETTE COUTINHO (FAPERJ)	
	Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
__:_ às __:_	Código: 1044 Desenho do Animal – Um Instrumento Diagnóstico	197
	Autor: SARA SILVA FERREIRA DE AZEVEDO (Outra Bolsa), THAÍSSA LIMA DOS REIS (Outra Bolsa) e RODRIGO BELCASTRO PEREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO	
__:_ às __:_	Código: 9 Reabilitação Psicossocial: Uma Abordagem para Enfrentar e Superar os Riscos Psicossociais Vividos nas Unidades de Acolhimento de Jovens do Rio de Janeiro	198
	Autor: DANIEL GONÇALVES ALVES (CNPq/PIBIC), LIDIANA GONÇALVES NUNES (UFRJ/PIBIC)	
	ADRIANA ABREU LÉMOS (FAPERJ) e MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES (FAPERJ)	
	Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE e ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN	
__:_ às __:_	Código: 118 O Papel da Transmissão Psíquica na Adolescência: Limites e Impasses.....	198
	Autor: DIANA BORSCHIVER (FAPERJ)	
	Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	

Sessão: 333 - Nome: Memória I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 01
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
__:_ às __:_	Código: 338 Escadaria Herivelto Martins Patrimonio, Cidade e Subjetividade	198
	Autor: CAROLINA D'ELIA SAMPAIO FERREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: PHRYGIA ARRUDA	
__:_ às __:_	Código: 2684 Sobre Memória e Identidade – A Maré como “Espaço de Aderência” e Lócus de Práticas Sociais	199
	Autor: ELIZABETH BAPTISTA RIBEIRO SILVA (Outra Bolsa), ILYS JÚNIOR SANTOS DA SILVA (Outra Bolsa)	
	PATRÍCIA ALVES DE ABREU (Outra Bolsa) e RAPHAELA EUGENIO GOMES (Outra Bolsa)	
	Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	

01/10 • segunda-feira

__:_ às __:_	Código: 1372 A Monumentalização Histórica da Guerra do Paraguai: Uma Análise do Filme Paraguaio “Cerro Corá” (1978)	199
	<i>Autor: FÁBIO RIBEIRO DE SOUSA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA</i>	
__:_ às __:_	Código: 729 O Papel do Acervo Arquivístico do CFCH para a Memória do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.....	200
	<i>Autor: ANA DOS ANJOS SANTOS (PIBIAC)</i>	
	<i>Orientação: JACILENE ALVES BREJO</i>	
__:_ às __:_	Código: 3600 A Noção de Cultura no Discurso de Militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) no Rio de Janeiro a Partir da Documentação Acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ).....	200
	<i>Autor: TAMIREZ CHRISTINE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA</i>	
__:_ às __:_	Código: 779 Memórias e Demandas nos Livros Didáticos de História.....	201
	<i>Autor: ANNA MARTINS VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC) e ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN</i>	
__:_ às __:_	Código: 554 A Cultura Científica Emergente nos Anos 1950: A Ótica do Ensino Secundário Católico Masculino.....	201
	<i>Autor: SUELLEN DE CARVALHO SILVA (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES</i>	

Sessão: 332 - Nome: Movimentos Sociais I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 02
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação:

__:_ às __:_	Código: Quando o Território Importa: Embates entre Agentes Econômicos, Políticos e Sociais em Congonhas (MG) e Volta Redonda (RJ)	Página 202
	<i>Autor: ANA LUÍSA QUEIROZ FREITAS (CNPq/PIBIC) e GABRIELA FRAGA FERNANDEZ (CNPq-IC Balcão)</i>	
	<i>Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO</i>	
__:_ às __:_	Código: Entre a Noite e a Alvorada: Uma Análise entre as Diferentes Perspectivas Sociais a Partir da Comparação entre os Jornais “Folha da Noite” e “O Clarim da Alvorada” no Início do Séc. XX.....	202
	<i>Autor: THAYARA CRISTINE SILVA DE LIMA (PET)</i>	
	<i>Orientação:AMILCAR ARAÚJO PEREIRA</i>	
__:_ às __:_	Código: Revolução Mexicana: Expectativas e a Constituição de 1917.....	202
	<i>Autor: EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO</i>	
__:_ às __:_	Código: O Conceito de Povo em Movimentos Populares dos Anos 60.....	203
	<i>Autor: GLENDA GATHE ALVES (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO</i>	
__:_ às __:_	Código: A Luta do MST no Rio Grande do Sul: Limites, Desafios e Conquistas.....	203
	<i>Autor: VANESSA WITCEL HOMERDING (Sem Bolsa) e CAMILA CELESTE SANTOS DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARISTELA DAL MORO e MARILENE APARECIDA COELHO</i>	
__:_ às __:_	Código: O Surgimento das Comunidades Remanescentes de Quilombos no Contexto das Transformações Políticas do Brasil (1986-1988).....	203
	<i>Autor: CLÁUDIA GENARO BULLE (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: VANTUIL PEREIRA</i>	
__:_ às __:_	Código: Canais de Resistência na Zona Portuária: Luta pela Permanência da Moradia Popular (Por um Planejamento Participativo).....	204
	<i>Autor: CAROLINE DOS SANTOS SANTANA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA</i>	

Sessão: 331 - Nome: Múltiplas Escritas I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 03
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

__:_ às __:_	Código: Cadernos Pedagógicos: O Debate sobre a Autonomia Docente no Cotidiano da Escola Pública da Cidade do Rio de Janeiro	Página 204
	<i>Autor: CAROLINA BERNARDES PEREIRA BRITO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA</i>	

01/10 • segunda-feira

____ às ____	Código: 3130 Relatos de Vidas: Problemas e Usos de Biografias na História	205
	Autor: VINÍCIUS LOBO DE ALMEIDA PEIXOTO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
____ às ____	Código: 2918 A Arte de Bem Escrever: Estilo e Forma Literária em João Ribeiro	205
	Autor: VÍTOR GUILHERME MARTINS (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA APARECIDA REZENDE MOTA	
____ às ____	Código: 1867 Teatro Político, Cinema Engajado: “Eles Não Usam Black-Tie”, a Peça de Guarneri e o Filme de Hirschman	205
	Autor: MARÍLIA GURGEL OLIVEIRA (FAPERJ)	
	Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO	
____ às ____	Código: 451 Escrituras Inovadoras do Século XXI: Um Mapeamento do Jornalismo Multimídia	206
	Autor: LAURA MAIA DE CASTRO (UFRJ/PIBIC), REBECA GEHREN MOREIRA DE ALMEIDA (PIBIAC), e THOR WEGLINSKI (PIBAC)	
	Orientação: BEATRIZ BECKER	
____ às ____	Código: 1875 Currículos da Disciplina Escolar Ciências: Analisando Conhecimentos Ecológicos em Livros Didáticos	206
	Autor: TATIANE ALMEIDA DIORIO (UFRJ/PIBIC) e LUÍSA DE LEMOS ALVES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES	
____ às ____	Código: 3999 Representações Midiáticas da “Qualidade de Vida”	207
	Autor: DANIELE ASSAD BELMIRO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO	

Sessão: 330 - Nome: Novas Perspectivas sobre Ensino e Pesquisa

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 385 Categorias de Pesquisa do Acervo Histórico do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES)	207
	Autor: GABRIEL BARRETO DE OLIVEIRA (EM-Esino Médio)	
	Orientação: ANITA HANDFAS JULIA POLESSA MACAIRA	
____ às ____	Código: 2751 Contribuições para o Planejamento Turístico e Educação Ambiental: Caracterização do Perfil e Percepção do Turista do Parque Nacional da Tijuca	208
	Autor: VANESSA CERQUEIRA PORTO (Sem Bolsa), JACQUELINE SILVA RODRIGUES (Outra Bolsa)	
	MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES (Outra Bolsa) e MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (FAPERJ)	
	Orientação: MARTA DE AZEVEDO IRVING	
____ às ____	Código: 3003 A Colaboração Educacional entre Espaços Formais e Não Formais: Conhecendo uma Parceria Inovadora entre Museu e Escola na Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro	208
	Autor: AMANDA MOBLEY PETROSINO (Sem Bolsa) e LUYRA SANTOS DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA DAS MERCES N. VASCONCELLOS e SILVINA JÚLIA FERNANDEZ	
____ às ____	Código: 3335 Georreferenciamento de Informações Históricas, ou como Incorporar Novas Tecnologias nas Análises Históricas de Processos Sociais	209
	Autor: ADRIANNO GUEDES REIS (Outra Bolsa), CAROLINA MOL DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)	
	HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (FAPERJ), TAMires LOUREIRO CAMPANATI DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	THIAGO FIGUEIREDO MARTINS (Outra Bolsa) e LUCAS PELEIAS GAHIOSK (Outra Bolsa)	
	Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	
____ às ____	Código: 3283 Aprender no Século XXI: Da Literatura à Criação de Novas Metodologias	209
	Autor: CECÍLIA NASCIMENTO GOMES (PIBIAC)	
	Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA e SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA	
____ às ____	Código: 1848 Educação Patrimonial e o Teatro: Um Novo Horizonte para o Ensino de História	210
	Autor: HELENA ALVES ROSSI (Sem Bolsa)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
____ às ____	Código: 653 “Projeto Fundão Biologia” (1983-2012): Revitalização do Acervo e Produção de Estudos Sócio-Histórico no Campo do Currículo	210
	Autor: CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA (PIBIAC) e VALMÍRIA M. LEONCIO DE ALBUQUERQUE (PIBIAC)	
	Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	

01/10 • segunda-feira

Sessão: 329 - Nome: Pensamento Social I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____: ____ às ____: ____	Código: 715 Política e Etnia: Um olhar de Pepetela sobre A Casa.....	210
	Autor: BEATRICE ROSSOTTI (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	
____: ____ às ____: ____	Código: 2561 Diálogos entre o Espiritual e o Cordial: Um Olhar Comparativo entre o Pensamento Social Indiano e Brasileiro.....	211
	Autor: EDUARDA LAZARI MAIA (FAPERJ)	
	Orientação: CLÁUDIO PINHEIRO e MARIA ELOISA MARTIN	
____: ____ às ____: ____	Código: 2261 Oracy Nogueira e o Estudo das Relações Raciais.....	211
	Autor: DANIEL FERREIRA WAINER (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI	
____: ____ às ____: ____	Código: 625 José Bonifácio e a Independência: Formação do Projeto de Emancipação	212
	Autor: PEDRO DE ABREU LOMELINO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
____: ____ às ____: ____	Código: 4074 Oliveria Vianna e Suas Reflexões nos Artigos de Imprensa	212
	Autor: FAUSTO LIMA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
____: ____ às ____: ____	Código: 2542 Variações sobre Casa-Grande & Senzala: A Recepção da Obra Inaugural de Gilberto Freyre 25 Anos após Sua Publicação.....	212
	Autor: CLEVERSON DA SILVA FLEMING DOS SANTOS (Sem Bolsa),	
	CRISTINE COSTA (FAPERJ) e GABRIEL VIEGAS GORINI BASTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: HELGA DA CUNHA GAHYVA	
____: ____ às ____: ____	Código: 3689 Vladimir Herzog: A Construção de um Símbolo	213
	Autor: BÁRBARA ROSSIN COSTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO	

Sessão: 328 - Nome: Representações e Imagens I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____: ____ às ____: ____	Código: 3873 O Professor Herói: A Representação do Professor no Imaginário Social	213
	Autor: SABRYNA RAYCHTOCK (Outra Bolsa) e BRUNO JOSÉ DE PONTES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA	
____: ____ às ____: ____	Código: 1974 Imaginário e Representações Sociais do Brasil	214
	Autor: PAOLA LIMA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA	
____: ____ às ____: ____	Código: 415 Entre o Passado e o Futuro: Narrativas Televisuais do Brasil e do Mundo	214
	Autor: LARA DE SOUZA MATEUS (CI), PATRÍCIA OLIVEIRA RODRIGUES VALLE (PIBIAC), ALYNE BITTENCOURT DE MACEDO NEVES (PIBIAC) e PATRÍCIA SILVESTRE DA SILVA (PIBIAC)	
	Orientação: BEATRIZ BECKER	
____: ____ às ____: ____	Código: 3453 Representações Sociais da Peste Bubônica no Rio de Janeiro (1899-1901).....	214
	Autor: MATHEUS ALVES DUARTE DA SILVA (CNPq-PIBIC Outra Universidade)	
	Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	
____: ____ às ____: ____	Código: 420 A Representação do Hades nas Obras de Homero	215
	Autor: BRUNA MORAES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
____: ____ às ____: ____	Código: 2436 “Repórteres do Lápis”: Caricatura e Opinião Pública Brasileira sobre o Estado Novo e a 2ª Guerra Mundial	215
	Autor: LUANA GÓES RODRIGUES (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
____: ____ às ____: ____	Código: 2463 Representações de um Ideal de América Através da Figura do Tio Sam na HQ do Selo Vertigo da DC Comics	216
	Autor: ENIO PIMENTEL MADUREIRA (Sem Bolsa) e NATÁLIA PAOLA NASCIMENTO PEDROZO (Sem Bolsa)	
	Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO	

01/10 • segunda-feira

Sessão: 402 - Nome: Escola e Práticas II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Instituto de Psicologia, sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____:____ às ____:____	Código: 2041 Inglês como Língua Estrangeira: Autonomia na Formação Docente e a Conscientização de Alunos do CAP-UFRJ	216
	Autor: LARISSA VARGAS BARAL (PIBIAC)	
	Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES e JULIANA JANDRE BARRETO	
____:____ às ____:____	Código: 1665 O Uso da Internet na Aprendizagem de Inglês	216
	Autor: JOÃO BERDEVILLE (Outra Bolsa) e DANIEL DE LUCENA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANA CAROLINA SIMOES CARDOSO	
____:____ às ____:____	Código: 1616 AVA – Análise do Uso de Ferramentas Assíncronas em um Curso no Ensino Básico.....	217
	Autor: CAROLINA VIEIRA SCHILLER (PIBIAC)	
	Orientação: LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL e CLEBER DIAS DA COSTA NETO	
____:____ às ____:____	Código: 1606 A Matemática Superior do Ponto de Vista da Educação Básica	217
	Autor: STÉPHANIE BARROUIN COSTA FERREIRA DOS ANJOS (EM-Ensino Médio)	
	GABRIELLI DE OLIVEIRA E SILVA DA CRUZ (EM-Ensino Médio)	
	CAYO HORÁCIO FARIA DE MORAES (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: LUIZ CARLOS GUIMARÃES e ULISSES DIAS DA SILVA	
____:____ às ____:____	Código: 643 Iniciativas Curriculares de Formação Continuada de Professores no CECIGUA: Entre a História Natural e as Ciências Biológicas	217
	Autor: BIANCA GONÇALVES SOUSA (CNPq/PIBIC) e MARIANA DA COSTA LUCAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	
____:____ às ____:____	Código: 3026 Explorações Metodológicas Preliminares de Investigação da Produção de Currículos por Professores de Ciências e Biologia	218
	Autor: FELIPE BASTOS (FAPERJ)	
	Orientação: MARIANA LIMA VILELA e CARLA MENDES MACIEL	
____:____ às ____:____	Código: 1412 Analisando Materiais Didáticos Produzidos para os Currículos de Ciências e Biologia no Projeto Fundão Biologia.....	218
	Autor: GUILHERME CABRAL DE FREITAS (PIBIAC), MATHEUS BRITO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e	
	ÉRICA GONÇALVES CARVALHO COSTA (PIBIAC)	
	Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES	

Sessão: 401 - Nome: Ética e Moral II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Instituto de Psicologia, sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____:____ às ____:____	Código: 2295 Verdade e Comunicação: Um Estudo sobre a Verdade na Sociedade Pós-Moderna	219
	Autor: JÚLIA BARROS PENAFIEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÁRCIO AMARAL e PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
____:____ às ____:____	Código: 1788 Eutanásia Passiva: Um Estudo Comparativo entre Estudantes de Medicina e Psicologia	219
	Autor: BRUNA CORREA TEIXEIRA (Sem Bolsa), GABRIELA SERPA MEDINA BARBOSA (Sem Bolsa)	
	LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (UFRJ/PIBIC), SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	EVELYN FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) e ISABEL SAMPAIO DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
____:____ às ____:____	Código: 1920 O Conceito de Erro em Homero	220
	Autor: RICARDO CALDERARO BATISTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÁRIO ANTÔNIO DE LACERDA GUERREIRO	
____:____ às ____:____	Código: 3233 Comercialização de Armas de Fogo e Munição no Brasil: Uma Pesquisa de Opinião	220
	Autor: ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (Outra Bolsa), YURI D. ESTEVES (Outra Bolsa),	
	ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (Outra Bolsa), GYNA CÁSSIA D. COSTA (Outra Bolsa),	
	JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), MAÍTA C ALMEIDA (Outra Bolsa),	
	MARIA T. MELO (Outra Bolsa), MARINA MACIEL SCHLAEPFER (Sem Bolsa), NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (Outra Bolsa),	
	NICKOLAS S. DO LAGO (Outra Bolsa), PATRÍCIA NIGRI ADELSON (Sem Bolsa), PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (Sem Bolsa),	
	ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa) e VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES	

01/10 • segunda-feira

__:_ às __:_	Código: 2333 Relações entre os Raciocínios Prático e Moral	220
	Autor: PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA	
__:_ às __:_	Código: 2947 A Moral Suicida e a Filosofia	221
	Autor: ANDRÉ LUÍS SANTOS NASCIMENTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO	
__:_ às __:_	Código: 1802 Valores e Vida: Comparativo entre Grupos de Estudantes da UFRJ	221
	Autor: LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Outra Bolsa), THAÍS VALLE DA SILVA (Sem Bolsa),	
	FERNANDA MONTEIRO DE CASTRO BARROS (Outra Bolsa) e BRUNA CORREA TEIXEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE, FANY MALIN TCHAICOVSKY e FATIMA MARIA AZEREDO MELCA	

Sessão: 400 - Nome: Família II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Instituto de Psicologia, sala 09

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 3498 Do Ideal ao Real: Uma Discussão sobre Demandas de Relação Familiar no NIAC	222
	Autor: LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Outra Bolsa) e MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA (Outra Bolsa)	
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO e ANA PAULA SANTOS MEZA	
__:_ às __:_	Código: 3494 O Filho do Abandono da Mãe e a Influência da Ausência do Olhar Materno na Falência da Constituição do Sujeito Desejante de um Bebê com Risco de Autismo: Um Estudo de Caso	222
	Autor: GABRIEL TALASK MOURA (Sem Bolsa) e KARINE XAVIER CAVALCANTE FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
__:_ às __:_	Código: 2155 A Alienação do Direito e o Direito de Alienar: Uma Análise do Fenômeno da Alienação Parental a Partir dos Discursos de Operadores e Técnicos do Judiciário.....	222
	Autor: FERNANDA RODRIGUES PEREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO	

__:_ às __:_	Código: 1830 Programa Família Acolhedora: Uma Alternativa à Institucionalização de Crianças e Adolescentes	223
	Autor: MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA	

__:_ às __:_	Código: 1851 Reflexões sobre o Acompanhamento Familiar	223
	Autor: ALINE PEREIRA BRANDÃO (FAPERJ)	
	Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA	

__:_ às __:_	Código: 4101 Dificuldade de Aprendizagem: Um Sintoma da Contemporaneidade?.....	224
	Autor: ULISSES DOS ANJOS CARVALHO (CNPq/PIBIC) e FERNANDA DE AVELLAR E SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA	

__:_ às __:_	Código: 1392 Distribuição de Oportunidades Educacionais no Rio de Janeiro: O Valor das Redes Sociais	224
	Autor: PATRÍCIA GURGEL (Sem Bolsa) e IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Sem Bolsa)	
	Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO	

Sessão: 399 - Nome: Identidades II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo CFCH, sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 14 A Rejeição às Práticas Religiosas Não Institucionalizadas: Considerações sobre a Oposição Ortodoxia/Heterodoxia no Reino Suevo do Século VI	224
	Autor: NATHÁLIA AGOSTINHO XAVIER (FAPERJ)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	

__:_ às __:_	Código: 2109 Diálogos em um Grupo de Professores em Formação Continuada	225
	Autor: VALDICEIA DE MEIRELES COSTA FERREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	

__:_ às __:_	Código: 2706 A Prosopografia dos Comunistas Brasileiros (1922-1943): Conclusões Parciais.....	225
	Autor: RAFAEL VATER DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO	

__:_ às __:_	Código: 289 Iconografia e Identidade: Uma Análise das Imagens Divinas da Tumba de Tutankhamun ...	226
	Autor: RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANTÔNIO BRANCAGLION JÚNIOR	

01/10 • segunda-feira

____ às ____	Código: 1039 Diversidade na Literatura Infantil: Construindo Novas Identidades	226
	Autor: ANA ANGELICA CARVALHO FERREIRA (PET)	
	Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
____ às ____	Código: 3035 Minorias Étnicas e Integração: A Questão da Livre-Circulação da População Cigana na União Europeia	226
	Autor: LAURA SOMBRA DE MEDEIROS (Sem Bolsa) e IARA BORGES CARNEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e ELITZA LUBENOVA BACHVAROVA	
____ às ____	Código: 258 Labirintos da Globalização: Um Reenquadramento da Justiça.....	227
	Autor: KATARINA PITASSE FRAGOSO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS	

Sessão: 398 - Nome: Inclusão e Exclusão I

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH, sala 02

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
____ às ____	Código: 3950 De Fora Pra Dentro: A Percepção de Alunos de um Pré-Vestibular Comunitário acerca da Universidade	227
	Autor: ELISA MENDES VASCONCELOS (PET) e BRUNO MORAES RAMALHO (PET)	
	Orientação: WARLEY DA COSTA	
____ às ____	Código: 2659 Educação Especial e Inclusiva: Integrando os Diferentes ou Evidenciando as Diferenças?.....	227
	Autor: SIMONE GOULART RIBEIRO (Sem Bolsa) e PRISCILLA DA SILVA FRAZÃO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
____ às ____	Código: 145 O que Pensam sobre Inclusão Formadores de Futuros Professores de uma Universidade Pública: Um Foco no Seu Grau de Motivação e na Sua Prática	228
	Autor: EVANIR DA ROCHA MOTTA (UFRJ/PIBIC), MANOELLA RODRIGUES P. S. VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto), MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (CNPq/PIBIC) e ALLINE DO NASCIMENTO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS e MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA	
____ às ____	Código: 1977 A Evasão nas Ciências Sociais.....	228
	Autor: THAÍSSA BISPO SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
____ às ____	Código: 981 Mobilidade de Estudantes na Rede Pública do Rio de Janeiro – Buscando Padrões	229
	Autor: IRIS RAMOS LACAVA (UFRJ/PIBIC) e LUCIENE DA SILVA PEÇANHA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: MÁRCIO DA COSTA	
____ às ____	Código: 4036 O Debate Contemporâneo sobre Acessibilidade nas Universidades Públicas Federais e Sua aplicabilidade	229
	Autor: JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa), DANIELLE PERNES (Sem Bolsa) e LILIAN LUIZ BARBOSA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	
____ às ____	Código: 1438 Famílias Populares e Acesso às Escolas do Sistema Municipal do Rio de Janeiro: Exercícios de Navegação Social	230
	Autor: PRISCILLA LARRUBIA GOMES SOBRAL (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: ANA PIRES DO PRADO e RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO	

Sessão: 397 - Nome: Linguagens Midiáticas I

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH, sala 03

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
____ às ____	Código: 29 Webradio Audioativo.com.....	230
	Autor: TAÍS GOMES DE CARVALHO (Sem Bolsa) e LUÍZA MORENA FONSECA E PIRES BEZERRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA e SÉRGIO MUNIZ MIGUEL	
____ às ____	Código: 2499 Informação Hoje: Fazer Jornalístico e Capital na Era da Pós-Modernidade	230
	Autor: JANINE FIGUEIREDO DE SOUZA JUSTEN (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL e PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
____ às ____	Código: 4124 Revista Piá.....	231
	Autor: IGOR SOARES RIBEIRO (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA CORREIA PINTO DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: OCTAVIO CARVALHO ARAGAO JÚNIOR	

01/10 • segunda-feira

____ às ____	Código: 2630 Alcance Global do Marketing. Consciência das Crianças e Sua Relação com Comportamentos Saudáveis.....	232
	Autor: PAULA BANDEIRA DIAS (CNPq/PIBIC) e DANIEL CAMPOS LOPES LEMOS (FAPERJ) IASMIN ANDRADE GABRIG (UFRJ/PIBIC), ANA LUIZA WALTER SANTA (Outra Bolsa) e LÍVIA GONÇALVES DE MELO (Outra Bolsa)	
	Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JÚNIOR	
____ às ____	Código: 1679 “El Show Del Horror”: A Memória das Vítimas de Tortura do Regime Militar Argentino no Filme Garage Olímpico	232
	Autor: IGOR PAES DE MIRANDA (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
____ às ____	Código: 2066 No Mar de Sombras: Loucura e Expressionismo no Universo Ficcional do Batman.....	233
	Autor: RÔMULO WEHLING MAGALHÃES (Sem Bolsa)	
	Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO	
____ às ____	Código: 3736 Ação Afirmativa na Mídia: Uma Análise do Debate	233
	Autor: LARISSA DANTAS SOARES (Outra Bolsa)	
	Orientação: JOÃO FERES JÚNIOR, MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO e VERÔNICA TOSTE DAFLON	

Sessão: 409 - Nome: Política Internacional I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 3884 Futebol e Diplomacia: Uma Análise da Copa Roca e da Taça Rio Branco	234
	Autor: LUCAS BATAL MONTEIRO FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
____ às ____	Código: 3646 A Nossa América de Simón Bolívar e a América Latina de Hugo Chávez: Continuidades e Descontinuidades entre a Teoria de Integração Latino-Americana Bolivariana Original e a Teoria de Integração Regional Bolivariana Chavista	234
	Autor: BRENO BAYER ADDOR (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS EDUARDO DA ROSA MARTINS	
____ às ____	Código: 3967 Atualidade do Oriente Médio e do Norte da África: Uma Análise da Cobertura da Mídia (Agência Reuters)	234
	Autor: ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa), DOUGLAS FERNANDO HACHMANN (Sem Bolsa)	
	CRISTIANNE ROMEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA	
____ às ____	Código: 2308 Questões Ambientais e Vulnerabilidade dos Direitos Humanos no Mundo Contemporâneo	235
	Autor: LAARA AIQUEÇA CARNEIRO HÜGEL (Sem Bolsa), LAÍS DE OLIVEIRA RAMALHO (UFRJ/PIBIC)	
	RAI BARBOSA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e FELIPPE DE MATOS CAPISTRANO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES	
____ às ____	Código: 3608 BRICS e a Transformação Social	235
	Autor: CAIO DEL- ESPORTI MENEZES DA ROCHA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
____ às ____	Código: 1128 A Atuação do Brasil no Protocolo de Quioto	235
	Autor: VINÍCIUS RICARDO FERREIRA JANICK (Sem Bolsa)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
____ às ____	Código: 3008 A Resistência Proletária em Tempos de Precarização do Trabalho: Uma Análise das Pautas Reivindicatórias das Principais Centrais Sindicais de Brasil e Argentina na Última Década	236
	Autor: JOYCE DE SOUZA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	

Sessão: 406 - Nome: Políticas Públicas I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 4149 Mais Educação, Educação Integral ou Reforço Escolar?.....	236
	Autor: RENATA DO NASCIMENTO LOPES (Sem Bolsa), MAYSA MARY PAULO DOS SANTOS (Sem Bolsa), LETÍCIA DOS SANTOS GONÇALO OLÍMPIO (Sem Bolsa) e LUANA CHAVES DE FARIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA PENTEADO DE MENEZES e CINTHIA MONTEIRO DE ARAÚJO	

01/10 • segunda-feira

____ às ____	Código: 327 Assistencialização das Políticas Sociais: O Programa Cartão Família Carioca como Expressão Contemporânea <i>Autor: VANESSA CRISTINA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: JANETE LUZIA LEITE</i>	237
____ às ____	Código: 1301 Por que as Famílias Escolhem a Escola Privada? Estudo de Caso em uma Escola de Educação Infantil da Cidade do Rio de Janeiro <i>Autor: DESIRÉE ROCHA LIMA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: SILVINA JÚLIA FERNANDEZ</i>	237
____ às ____	Código: 1226 Considerações sobre as Políticas de Livro e Leitura no Município de Duque de Caxias..... <i>Autor: REJANE DA SILVA XAVIER (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: PATRÍCIA CORSINO</i>	237
____ às ____	Código: 547 Educação Problematizadora e Dialógica de Paulo Freire na Perspectiva da Fundação Roberto Marinho: Análise do Projeto Tecendo o Saber <i>Autor: IVONE BARROS DA SILVA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: VANIA CARDOSO DA MOTTA</i>	238
____ às ____	Código: 3415 Polícia e Escola: Análise de um Drama Social em uma Comunidade “Pacificada” <i>Autor: TÁSSIA ÁQUILA VIEIRA (Outra Bolsa)</i> <i>Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO</i>	238
____ às ____	Código: 3158 Cartografando Controvérsias acerca da Segurança no Rio de Janeiro: Um Estudo sobre as UPP’s..... <i>Autor: ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO (Sem Bolsa),</i> <i>ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA (CNPq/PIBIC) e</i> <i>CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO e PAULO AFONSO RHEINGANTZ</i> <i>IARA DE SALVO ROCHA e RAFAEL BARRETO DE CASTRO</i>	239

Sessão: 408 - Nome: Práticas Educativas: Propostas e Interrogações

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 02

Tipo de Apresentação: Oral Coordenador:

Página

______	Código: 2307 CPUNI 2011: Uma Nova Proposta para o Ensino de Redação..... <i>Autor: ANDERSON CARLOS DA COSTA FERREIRA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MARIA LUÍZA MESQUITA DA ROCHA</i>	239
______	Código: 1956 Que História da África é Essa? A História da África nos Exames de Acesso de Alunos às Universidades Brasileiras e nos Cursos de Formação de Professores de História	240
______	<i>Autor: PATRICK ANTUNES MENEZES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA</i>	
______	Código: 3868 África(s): Uma Experiência de Ensino de História Africana na Educação Básica	240
______	<i>Autor: FERNANDA GABRIELLY TERRA MOURA (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN</i>	
______	Código: 638 Identificação e Classificação de Erros de Ortografia na Produção Textual de Estudantes de Pedagogia da UFRJ	241
______	<i>Autor: CAROLINA GONÇALVES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO</i>	
______	Código: 351 A Pesquisa-Intervenção Colocada por Dois Dispositivos: Conversação e Grupo de Reflexão e Suas Contribuições para o Campo da Educação	241
______	<i>Autor: RAISA DE PAULA FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa) e EVA NASCIMENTO BERNARDINO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: CRISTIANA CARNEIRO</i>	
______	Código: 3136 A Escola no Sistema Socioeducativo: Educadores em Foco	241
______	<i>Autor: ANA MARCELA DA SILVA TERRA (Outra Bolsa), ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA (CNPq/PIBIC),</i> <i>LUCAS DE PAULA BENJAMIN (Sem Bolsa) e SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Outra Bolsa)</i> <i>Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES</i>	

01/10 • segunda-feira

Sessão: 407 - Nome: Práticas Políticas I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 2165 Parques e Monumentos Naturais no Município do Rio de Janeiro: Interpretando Peculiaridades e Contradições no Processo de Formação de Conselhos	242
	Autor: MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (FAPERJ), MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES (Outra Bolsa), JACQUELINE SILVA RODRIGUES (Outra Bolsa) e VANESSA CERQUEIRA PORTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARTA DE AZEVEDO IRVING	
__:_ às __:_	Código: 2667 Da Governabilidade à Governança: Pesquisa e Reflexão sobre a Questão Democrática	242
	Autor: FERNANDO FERREIRA DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL	
__:_ às __:_	Código: 3249 Trabalhismo e Política Brasileira Contemporânea.....	243
	Autor: DIEGO GOMES NEMER (Sem Bolsa)	
	Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO	
__:_ às __:_	Código: 2991 Imageboards e Discurso Crítico: O Papel dos Fóruns de Imagens da Internet na Formação de uma Opinião Crítica	243
	Autor: ANDREY RAYCHTOCK (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SUZY DOS SANTOS	
__:_ às __:_	Código: 3359 Liberdade de Expressão: Uma Pesquisa de Opinião.....	244
	Autor: JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (PIBIAC), MARIA T. MELO (Outra Bolsa), ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (Outra Bolsa), ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (Outra Bolsa), GYNA CÁSSIA D. COSTA (Outra Bolsa), MAÍTA CALMEIDA (Outra Bolsa), MARINA MACIEL SCHLAEPFER (Sem Bolsa), NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (Outra Bolsa), NICKOLAS S. DO LAGO (Outra Bolsa), PATRÍCIA NIGRI ADELSON (Sem Bolsa), PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (Sem Bolsa), ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa), VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (Sem Bolsa) e YURI D. ESTEVES (Outra Bolsa)	
	Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES	
__:_ às __:_	Código: 953 A Política de Responsabilização das Escolas e Percepções sobre os Sistemas de Avaliação no Município do Rio de Janeiro	244
	Autor: FELIPE MACEDO DE ANDRADE (CNPq/PIBIC), ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA (Bolsa de Projeto) e ADRIANA FARIA PEREIRA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	
__:_ às __:_	Código: 203 Educação Integral e Suas Diferentes Interpretações	245
	Autor: LUÍZA SILVA MOREIRA (UFRJ/PIBIC) e MARIANA DA COSTA PORTUGAL (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES, MÁRCIA MOREL e FÁBIO BRANDOLIN	

Sessão: 405 - Nome: Questões Ambientais

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 2959 Conselho de Mosaico de Unidades de Conservação: Desafios para a Gestão Participativa da Biodiversidade.....	245
	Autor: MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES (Outra Bolsa), JACQUELINE SILVA RODRIGUES (Outra Bolsa), MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (FAPERJ) e VANESSA CERQUEIRA PORTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARTA DE AZEVEDO IRVING e GUSTAVO MELO	
__:_ às __:_	Código: 4002 Greenwashing na Propaganda – A Natureza Criando Valor para as Marcas.....	246
	Autor: LUCIANO DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa) e HELENA MARTINS ROSA DE SEIXO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FREDERICO AUGUSTO TAVARES JÚNIOR	
__:_ às __:_	Código: 3103 Contribuição para Recuperação do Ambiente Sociocultural da População do Entorno do Bairro Colônia Alpina em Santa Rita, Região Rural de Teresópolis	246
	Autor: AMARO LUIZ DAFLON MOÇO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FRANCISCO CORDEIRO FILHO e CRISTINA JASBINSCHEK HAGUENAUER	
__:_ às __:_	Código: 2186 Desafios para o Turismo Inclusivo nos Parques Federais do RJ.....	246
	Autor: JACQUELINE SILVA RODRIGUES (Outra Bolsa), MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (FAPERJ), MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES (Outra Bolsa) e VANESSA CERQUEIRA PORTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARTA DE AZEVEDO IRVING	

01/10 • segunda-feira

__:_ às __:_	Código: 1355 O Desenvolvimento da História Ambiental no Brasil: Temas, Enfoques e Objetos	247
	Autor: TAYLA GABRIELI RODRIGUES ANTUNES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ	
__:_ às __:_	Código: 3628 Entre a Selva e a Serra: Cosmologia, Território e Apropriação entre os Índios Awá	247
	Autor: ADRIANO GONÇALVES PINTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	
__:_ às __:_	Código: 2281 Migrações no Século XXI: Desafios para o Serviço Social.....	247
	Autor: JÉSSICA DA SILVA SANTOS (Sem Bolsa) e ÁGATHA TAYLLINN CAMILO FORTES (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLEUSA DOS SANTOS, LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO e CLARA BARBOSA FREITAS	

Sessão: 404 - Nome: Questões Urbanas I

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social, sala 08

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
__:_ às __:_	Código: 2544 A Calamidade de 1966: Entre Chuvas e Deslizamentos, um Fragmento da História Urbano-Ambiental do Rio de Janeiro	248
	Autor: LILIA DAS NEVES PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA	
__:_ às __:_	Código: 4061 As Expressões da Questão Social no Canal do Fundão e os Impactos em Seu Entorno.....	248
	Autor: JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa), LILIAN LUIZ BARBOSA (Sem Bolsa) e DANIELLE PERNES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	
__:_ às __:_	Código: 2641 “Lar, Doce Lar” – Consumo, Distinção e Hierarquias na Constituição da “Casa-Vitrine”	249
	Autor: CLARISSE LOPES LEAO FEITOSA (CNPq-IC Balcão), ELISA TERUSZKIN PRESTES (CNPq/PIBIC), ANDRÉA MORAES DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC), TAINÁ DE PAULA ALVARENGA (CNPq/PIBIC) e JOCELAINE FAILDE PEREIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
__:_ às __:_	Código: 1525 Perto ou Longe de Casa? Uma Análise dos Critérios de Escolha de Escolas entre as Classes Populares na Cidade do Rio de Janeiro.....	249
	Autor: FABIANO CABRAL DE LIMA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: ANA PIRES DO PRADO e RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO	
__:_ às __:_	Código: 949 Entre o “Urbano” e o “Rural”: Contribuições para Pensar a Educação Primária e a Capital Carioca nos Anos 1920.....	250
	Autor: ZELMA CÂNDIDO DE SOUZA (Outra Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 1124 O Código Florestal Brasileiro em Debate: Da Devastação à Proteção Legal das Florestas do Brasil (1909-1934)	250
	Autor: TAYLA GABRIELI RODRIGUES ANTUNES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA	
__:_ às __:_	Código: 3963 Caso Pinheirinhos: Uma Análise das Lógicas Subjacentes aos Discursos	251
	Autor: FERNANDA FRATTINI (Outra Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO RABOSSI	

Sessão: 403 - Nome: Religiões e Religiosidades I

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Instituto de Psicologia, sala 06

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
__:_ às __:_	Código: 211 Um Estudo sobre Envelhecimento em um Grupo Religioso	251
	Autor: RODRIGO ROUGEMONT DA MOTTA (Sem Bolsa) e AMANDA URBANO SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e THIAGO BARCELOS SOLIVA	
__:_ às __:_	Código: 230 Ações Afirmativas e Liberdade Religiosa.....	251
	Autor: CHARLES VIEIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA	
__:_ às __:_	Código: 3020 Pelas Fronteiras da Mestiçagem: Uma Análise do Fenômeno Guadalupano no México do Século XVI	252
	Autor: DANIELLA MACHADO FRAGA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	

01/10 • segunda-feira

__:_ às __:_	Código: 4070 O Sermão de António de Sá e a Política Restaurada.....	252
	Autor: CAMILA PEREIRA DE BARROS TEIXEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
__:_ às __:_	Código: 339 Predicação Medieval: Os Sermões do Ciclo “de Peste”	252
	Autor: NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA (FAPERJ)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 496 Um Estudo de Caso sobre as Relações entre Santidade e Heresia a Partir de Reflexões Obtidas nos Bancos de Dados de Veneráveis do Projeto Coletivo Hagiografia e História: Um Estudo Comparativo sobre a Santidade	253
	Autor: ANDRÉ LUÍS CARUSO CRUZ JÚNIOR (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 3425 Considerações Preliminares sobre os Servos nas Atas Conciliares Visigodas.....	253
	Autor: PRISCILLA MARQUES CAMPOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	

02/10 • terça-feira

Sessão: 388 - Nome: Antiga e Medieval II
Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 08
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 441 A Mulher e a Prostituição no Discurso Eclesiástico: Uma Discussão Bibliográfica	253
	Autor: KEMMELY DA SILVA BARBOSA (Outra Bolsa)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 81 Banco de Dados de Pessoas Consideradas Santas da Península Ibérica – Séculos XI ao XIII: Discussões e Resultados Parciais do Trabalho de Iniciação Científica	254
	Autor: NATHÁLIA SILVA FONTES (FAPERJ)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 1231 O Comportamento Feminino sob a Ótica do “Econômico”, de Xenofonte	254
	Autor: YASMIN DA SILVA PACHECO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
__:_ às __:_	Código: 410 “Espaços Produtivos Rurais do Litoral Sul da Lusitânia: Villae e Vici Durante os Séculos III e IV d.C.”	254
	Autor: RÔMULO COIMBRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
__:_ às __:_	Código: 337 Teoria Perceptiva das Emanações	255
	Autor: DIEGO SOFFRITTI CARDOSO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	
__:_ às __:_	Código: 487 A Temática da Pobreza na Bula de Canonização de Clara de Assis	255
	Autor: ANA CLARA MARQUES LINS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 4118 Decifração e Harmonia: Critérios de Verificação da Semelhança entre a “Callípolis” e a Alma no Livro IV da “República”	255
	Autor: FLORA DE CARVALHO MANGINI (FAPERJ)	
	Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	

Sessão: 371 - Nome: Arte I
Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 09
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 2742 Alicia Alonso e a Política Cultural Cubana	256
	Autor: JÚLIA MARIA CORREIA GASPAR (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__:_ às __:_	Código: 138 A Teoria Crítica de Adorno a Canclini: Análise da Indústria Cultural Segundo o Conceito de Hibridismo Cultural.....	256
	Autor: RAISA INOCENCIO FERREIRA LIMA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANTÔNIO FREDERICO SATURNINO BRAGA	

02/10 • terça-feira

____ às ____	Código: 1271 O Aluno em Cena: A Experiência do Teatro Físico com Alunos do Ensino Médio do CAP/UFRJ	256
	<i>Autor: MASSUEL DOS REIS BERNARDI (UFRJ/PIBIC), LUÍZA RANGEL CORDEIRO (PIBAC), PATRÍCIA FARIA BANDEIRA (PIBAC) e ISADORA CARVALHO GIESTA E AZEVEDO (EM-Ensino Médio)</i>	
	Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO e MARIA FATIMA SIMOES NOVO	
____ às ____	Código: 2487 Apontamentos Discriminatórios de Gênero e Raça no Brasil Vistos pelas Nuances da Arte de Rosana Paulino	257
	<i>Autor: RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES (PET)</i>	
	Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
____ às ____	Código: 67 Monica Barki e Suas Ladies.....	257
	<i>Autor: NATÁLIA REBIERE (UFRJ/PIBIC)</i>	
	Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA	
____ às ____	Código: 3706 Celeida Tostes – A Cerâmica na Arte Contemporânea Brasileira	258
	<i>Autor: PATRÍCIA DE AGUIAR BARCELLOS (PIBAC)</i>	
	Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, LUZIA DE MENDONÇA e MARILANE ABREU SANTOS	
____ às ____	Código: 2074 Nelson, para Quem? O Desafio de Montar Nelson Rodrigues com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2012	258
	<i>Autor: YVES ANDRÉ BAETA NOGUEIRA (PIBAC) e MICHELLE DE ALMEIDA SOARES (PIBAC)</i>	
	Orientação: CELI DO NASCIMENTO PALACIOS, CLEUSA JOCELEIA MACHADO e ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	

Sessão: 370 - Nome: Cinema I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 01

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 1398 A Questão da Autorrepresentação no Longa “Cinco Vezes Favela” (2010)	258
	<i>Autor: GABRIELA XAVIER MARTINS DE LIMA (PET)</i>	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI e ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO	
____ às ____	Código: 954 Métodos de Entrevista e Construção de Mise-en-Scène no Cinema Documentário.....	259
	<i>Autor: BETHANIA BARBOSA BRANDÃO (Sem Bolsa)</i>	
	Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO	
____ às ____	Código: 2929 O que Espera o Consumidor de Cinema das Novas Salas de Exibição de Luxo?	259
	<i>Autor: ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (Outra Bolsa), ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa), ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (Outra Bolsa), GYNA CÁSSIA D. COSTA (Outra Bolsa), JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (PIBAC), MAÍTA CALMEIDA (Outra Bolsa), MARIA T. MELO (Outra Bolsa), MARINA MACIEL SCHLAEPFER (Sem Bolsa), NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (Outra Bolsa), PATRÍCIA NIGRI ADELSON (Sem Bolsa), PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (Sem Bolsa), NICKOLAS S. DO LAGO (Outra Bolsa), VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (Sem Bolsa) e YURI D. ESTEVES (Outra Bolsa)</i>	
	Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES	
____ às ____	Código: 3711 Experiência de Criação de Escolas de Cinema no INÊS e no Colégio Benjamin Constant	260
	<i>Autor: ANDRESSA ABRAAO COSTA (Outra Bolsa)</i>	
	Orientação: ADRIANA MABEL FREQUET	
____ às ____	Código: 4113 Cineclubismo e Educação: Uma Experiência Coletiva de Crítica à Imagem	260
	<i>Autor: JEAN CARLOS PEREIRA DA COSTA (Sem Bolsa)</i>	
	Orientação: NILO SÉRGIO SILVA GOMES	
____ às ____	Código: 1007 “The American Gangster : Uma Análise Comparativa de 1980 a 1990 Através do Cinema Norte-Americano”	261
	<i>Autor: LISSANDRA QUEIROGA RAMOS (Sem Bolsa)</i>	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	

Sessão: 369 - Nome: Direitos Humanos I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo CFCH - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 1841 Migração, Aliciamento e Trabalho Escravo por Dívida no Sul e Sudeste do Pará.....	261
	<i>Autor: BEN-HUR MARTINS NEVES SOARES (UFRJ/PIBIC)</i>	
	Orientação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA e RAFAEL FRANCA PALMEIRA	

02/10 • terça-feira

____ às ____	Código: 3058 O Acesso da População da Maré a Direitos Humanos e o Papel do Serviço Social do NIAC	262
	Autor: BÁRBARA DA SILVA LUCAS (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: CHARLES TONIOLI DE SOUSA	
____ às ____	Código: 705 Ordário	262
	Autor: ANA CRISTINA TONINI (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: FERNANDO RABOSSI	
____ às ____	Código: 3302 Estudo de Ações Educativas na Prevenção do Trabalho Escravo Contemporâneo: Discussão sobre a Metodologia do Programa “Escravo, nem Pensar!”	262
	Autor: LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D'ARROCHELLA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: ADONIA ANTUNES PRADO	
____ às ____	Código: 333 “Este Acto de Brutalidade Pede Série Punição”: Notícias de Maus-Tratos contra a Infância Publicados no Jornal Gazeta de Notícias (1875-1877)	263
	Autor: VINÍCIUS DE MORAES MONCÃO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
____ às ____	Código: 2506 Performances da Ordem e Dinâmicas Políticas no Camelódromo de Uruguiana.....	263
	Autor: GUSTAVO LUPETTI BAPTISTA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: FERNANDO RABOSSI	
____ às ____	Código: 4001 Análise das Experiências de Prevenção da Violência e de Educação em Direitos Humanos na Rede de Ensino Formal	264
	Autor: GIZELE MARQUES SILVA (<i>Bolsa de Projeto</i>), FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), MARIANNA CARVALHO MACHADO DE SOUZA (<i>Bolsa de Projeto</i>), ANA BEATRIZ MARTINS COSTA (CNPq-IC Balcão), LUÍZA DE SOUZA SANTOS (<i>Bolsa de Projeto</i>), BÁRBARA DA SILVA LUCAS (<i>Bolsa de Projeto</i>) e NIVIA CLÁUDIA KATICA MELO E SILVA (<i>Bolsa de Projeto</i>)	
	Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI e FERNANDA CARNEIRO SOARES	

Sessão: 368 - Nome: Escolas e Práticas III

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH - sala 2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 2129 Ensino de Didática em Cursos de Licenciatura: Transmissão ou Mediação?	264
	Autor: ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC), JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ), LUÍS PAULO CRUZ BORGES (<i>Sem Bolsa</i>), GABRIELA LOUREIRO DGAVILA (FAPERJ), PRISCILA GONÇALVES CRUZ (<i>Outra Bolsa</i>) e DIOGO MUNIZ CORDEIRO DE ALMEIDA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ	
____ às ____	Código: 1113 Diagnóstico em Educação: Criação de Rótulo ou Possibilidade de Ação?.....	265
	Autor: DAFINY BARRETO JULIAO (<i>Sem Bolsa</i>), BRUNNA DEVILLART ALMEIDA FERREIRA (<i>Sem Bolsa</i>), ALINNE DE ABREU TOFANO (<i>Sem Bolsa</i>), GISELE BATISTA HERDY (<i>Sem Bolsa</i>), ALESSANDRA DA SILVA SOUZA AVILA AMARAL (<i>Sem Bolsa</i>) e ANNA FLÁVIA DE MELLO LOPES (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
____ às ____	Código: 1387 As Avaliações Externas de Aprendizagem e os Sentidos da Escola	265
	Autor: GUILHERME VELLOZO VIANA (<i>Bolsa de Projeto</i>)	
	Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO	
____ às ____	Código: 1891 A Produção Textual como Avaliação Contínua: Uma Reflexão sobre/no Ensino de Geografia	266
	Autor: NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA e ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	
____ às ____	Código: 2707 Devolução da Pesquisa: Os Diálogos Possíveis entre Universidade e Escola Básica no Campo da Alfabetização	266
	Autor: LUCILIA SILVA DOS SANTOS (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	
____ às ____	Código: 2447 As Avaliações de Larga Escala no Cotidiano Escolar de uma Escola de Ensino Médio	267
	Autor: ANDRÉA NEVES SOARES (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA	
____ às ____	Código: 3210 Avaliação na Disciplina Didática: Relação entre Concepções e Práticas	267
	Autor: PRISCILA GONÇALVES CRUZ (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ	

02/10 • terça-feira

Sessão: 367 - Nome: Ética e Moral III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo CFCH - sala 3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____:____ às ____:____	Código: 432 Ética na Escola: O que Pensam os Licenciandos da UFRJ.....	268
	<i>Autor: RAIANA ALMEIDA CASSIANO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 516 Educação Ética como Tema Transversal.....	268
	<i>Autor: MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE (FAPERJ)</i>	
	<i>LUCIENE PEREIRA PINTO (CNPq/PIBIC) e SABRYNA RAYCHTOCK (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS</i>	
____:____ às ____:____	Código: 3388 Atitude dos Estudantes de Medicina e Serviço Social Frente à Legalização do Aborto	268
	<i>Autor: LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Sem Bolsa), NATASHA PASQUINI DE LIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>CAROLINA RODRIGUES ESTRELA (CNPq/PIBIC), ALIENE FRANÇA BARBOSA (Sem Bolsa) e</i>	
	<i>LETÍCIA DE OLIVEIRA FLORENCIO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS</i>	
____:____ às ____:____	Código: 2303 A Relação entre a Tipologia do Forte e a Moralidade do Costume em Nietzsche.....	269
	<i>Autor: ROBERTA FRANCO SAAVEDRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 2225 Aristotelismo no Brasil: O Estudo da Ética nos Conimbricenses	269
	<i>Autor: FERNANDA BURACK DA COSTA (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: LUIZ ALBERTO CERQUEIRA BATISTA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 2628 Dikaiosýne e Psykhé: Um Estudo das Relações entre a Justiça e as Leis no Críton de Platão	269
	<i>Autor: LUCIANA VALESCA FABIAO CHACHA (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO</i>	
____:____ às ____:____	Código: 3853 Banco Central – Uma Instituição Política.....	270
	<i>Autor: KARINE BELARMINO LOURENÇO DA SILVA (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO</i>	

Sessão: 366 - Nome: Juventude II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo CFCH - sala 4

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____:____ às ____:____	Código: 1925 Insubordinados e Indisciplinados da Casa de São José (1902-1916).....	270
	<i>Autor: SABRINA AGUIAR DE MENDONÇA (PIBAC)</i>	
	<i>Orientação: IRMA RIZZINI e JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES</i>	
____:____ às ____:____	Código: 3978 Trajetórias de Adolescentes em Conflito com a Lei sob Medida Socioeducativa de Internação no Rio de Janeiro.....	271
	<i>Autor: RAQUEL RODRIGUES DA COSTA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 2618 “Mesmo Quando Escolher Não é um Verbo Possível”: Possibilitando a Criação de Espaços de “Escolha da Escolha” com Jovens Participantes do Grupo de Análise do Vocacional.....	271
	<i>Autor: ISA KAPLAN - VIEIRA (Outra Bolsa), JÉSSICA ELOAH TORRES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>MARCELLE FABIANE ALBUQUERQUE DE MELO (Outra Bolsa) e</i>	
	<i>MARCELA LOPEZ MEDEIROS MACHADO (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO</i>	
____:____ às ____:____	Código: 2103 Turmas Tachadas de “Problemáticas” Dentro das Escolas. Estudo de Caso do Colégio Ayrton Senna, Rio de Janeiro	272
	<i>Autor: DÉBORA OLIVEIRA DE SOUZA (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ROBERTO MARQUES e ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS</i>	
____:____ às ____:____	Código: 1401 Pode o Espaço Lúdico Proporcionar a Formação de Vínculo Grupal entre Crianças que Possuem um Comportamento Antissocial?	272
	<i>Autor: NOEMI PACHECO VIANA (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: DANIELA RAMOS e MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA</i>	

02/10 • terça-feira

__:_ às __:_	Código: 2637 Pesquisa de Opinião sobre Bullying entre Estudantes do Campus da Praia Vermelha da UFRJ.....	273
	Autor: PATRÍCIA NIGRI ADELSON (Sem Bolsa), MARINA MACIEL SCHLAEPFER (Sem Bolsa)	
	ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (Outra Bolsa), ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (Outra Bolsa)	
	GYNA CÁSSIA D. COSTA (Outra Bolsa), JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (PIBIAC), MAÍTA CALMEIDA (Outra Bolsa),	
	MARIA T. MELO (Outra Bolsa), NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (Outra Bolsa), NICKOLAS S. DO LAGO (Outra Bolsa),	
	PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (Sem Bolsa), ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa),	
	VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (Sem Bolsa) e YURI D. ESTEVES (Outra Bolsa)	
	Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES	

Sessão: 396 - Nome: Memória II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 01

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 739 Resgate do Acervo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro	273
	Autor: ALDIMARA SILVA DE CARVALHO (PIBIAC), e FERNANDA CARLA DE SOUSA MAGALHÃES (PIBIAC)	
	Orientação: MARIANA BARROS MEIRELLES e MÔNICA MARIA MESQUITA GONÇALVES	

__:_ às __:_	Código: 76 Projeto Catavento: Um Diálogo entre Arte e Arquivo	274
	Autor: BÁRBARA EBENDINGER MARQUES HENRIQUE (PIBIAC)	
	Orientação: JACILENE ALVES BREJO	

__:_ às __:_	Código: 2582 Acervo Histórico de Livros Didáticos do Projeto Fundão Biologia: Compreendendo a Sua Importância para Investigações sobre os Currículos de Ciências e Biologia	274
	Autor: BEATRIZ DE MIRANDA ALMEIDA (PIBIAC)	
	Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES	

__:_ às __:_	Código: 283 Projeto Memória, Documentação e Pesquisa da UFRJ.....	274
	Autor: ALINE MEIRELLES DE AZEVEDO (PIBIAC), CAROLINA PELLE FERREIRA (PIBIAC)	
	CLARISSA PEREIRA COGO (PIBIAC), HELENA ANTUNES FAIA (PIBIAC)	
	KATHERINE NUNES DE AZEVEDO (PIBIAC) e ADRIANO PACHECO MARINS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ	

__:_ às __:_	Código: 731 Patrimônio Vivo Expressão Cultural da Cidade Idosos e o Bairro da Urca.....	275
	Autor: DANIELA LOPES BAPTISTA (Sem Bolsa) e ALINNE DE ABREU TOFANO (Sem Bolsa)	
	Orientação: PHRYGIA ARRUDA	

__:_ às __:_	Código: 3487 Confecção de Base de Dados com Registros Paroquiais (Curato de Santa Cruz, Século XIX).....	275
	Autor: DANIEL BARBOSA OLIVEIRA (Outra Bolsa), ADRIANNO GUEDES REIS (Outra Bolsa)	
	CAROLINA MOL DE CASTRO (UFRJ/PIBIC), HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (FAPERJ)	
	TAMires LOUREIRO CAMPANATI DE SOUZA (Sem Bolsa), THIAGO FIGUEIREDO MARTINS (Outra Bolsa)	
	LUCAS PELEIAS GAHIOSK (Outra Bolsa), ROBERTO LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	

__:_ às __:_	Código: 855 Um Olhar sobre o Cotidiano do Século XIX nas obras do Museu Nacional de Belas Artes	276
	Autor: ANDERCELLY CHRISTOFOLLI (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS e TATIANA OLIVEIRA SICILIANO	

Sessão: 395 - Nome: Movimentos Sociais II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 1163 Poesia e Política: A Experiência do Centro Popular de Cultura da UNE	276
	Autor: ANA PAULA SILVA ALVES (FAPERJ)	
	Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	

__:_ às __:_	Código: 378 A Laicidade no Pensamento de Lideranças do Movimento de Mulheres na Primeira República: Armando Álvaro Alberto	277
	Autor: CAROLINA CRISTINA CARDOSO TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	

__:_ às __:_	Código: 231 Ativismo Digital Via Facebook: Um Estudo de Caso do “Movimento 31 de Julho contra a Corrupção”	277
	Autor: DEBORAH ABREU DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CRISTIANE HENRIQUES COSTA	

02/10 • terça-feira

____:____	às ____:	Código: 2162 Educação do Campo: Um Projeto em Construção Viabilizado pela Luta dos Movimentos Sociais	278
		Autor: VERA APARECIDA NORDIO (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: ROBERTO LEHER	
____:____	às ____:	Código: 3974 Reforma Agrária e a Organização do MST em Pernambuco	278
		Autor: CICERO BERNARDO DA SILVA JÚNIOR (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO e MARISTELA DAL MORO	
____:____	às ____:	Código: 4119 Todo Homem é um Filósofo ou as Experiências Compartilhadas?	279
		Autor: JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (Bolsa de Projeto) e LILIAN LUIZ BARBOSA (Bolsa de Projeto)	
		Orientação: VANTUIL PEREIRA	
____:____	às ____:	Código: 486 Estudos sobre Liderança	279
		Autor: SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (Sem Bolsa),	
		FERNANDA CORRÉA CERQUEIRA LOPES (Sem Bolsa) e JULIANA VEIGA FELIPPE (Sem Bolsa)	
		Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	

Sessão: 394 - Nome: Múltiplas Escritas II

Horário: 14:00 às 17:00 | Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Página

____: às ____:	Código: 1603 As Concepções de Escrita dos Alunos do Curso de Pedagogia da UFRJ <i>Autor: CAMILA DE MORAES BARBALHO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO e MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO</i>	280
____: às ____:	Código: 1766 Corpo Presente: Teatro Documental e Performativo..... <i>Autor: ISADORA REZENDE MALTA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO</i>	280
____: às ____:	Código: 1666 “Conte-me um Conto”: Análise dos Contos Tradicionais Africanos numa Perspectiva de Preservação e Democratização da Cultura..... <i>Autor: LUCIANA SANTOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA</i>	281
____: às ____:	Código: 3943 Representações do Clero em os Contos da Cantuária..... <i>Autor: ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: GRACILDA ALVES</i>	281
____: às ____:	Código: 1777 Contradições e Conflitos na Reforma da Lei dos Direitos Autorais	281
	<i>Autor: GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL</i>	
____: às ____:	Código: 1633 Materiais Didáticos Produzidos pelos Alfabetizadores do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos: Investigando Contribuições para o Processo de Uso e Funções Sociais da Escrita.....	282
	<i>Autor: JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA (Bolsa de Projeto),</i> <i>VALÉRIA PEREIRA DA COSTA LEITE (Bolsa de Projeto) e ANA LÚCIA APARECIDA VIEIRA (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA e RENATA CORREA SOARES</i>	
____: às ____:	Código: 1015 O Apelo Renascentista à Beleza como Representativa das Virtudes: O Belo, as Virtudes e Espectros de Subjetividades no Contemporâneo	282
	<i>Autor: MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: CRISTIANA CARNEIRO</i>	

Sessão: 393 - Nome: Oralidade e Escrita

Local: Anexo sa Escola de Servico Social - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Página

____: ____ às ____: ____ Código: 3960 Projeto Redação para o Ensino Médio: A Produção Textual no CAp UFRJ..... 283
Autor: ANDERSON CARLOS DA COSTA FERREIRA (*Sem Bolsa*)
Orientação: LICIA MARIA KELMER PARANHOS

____: ____ às ____: ____ Código: 2057 Impressões sobre o Ensino de Literatura: Uma Pesquisa de Estágio..... 283
Autor: NATÁLIA PINTO REBOUÇAS (*Sem Bolsa*)
Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES

02/10 • terça-feira

____ às ____	Código: 900 Biblioteca Itinerante: Desvelando as Possibilidades de Construção do Sujeito Leitor a Partir do Estímulo à Leitura de Diferentes Gêneros Textuais	284
	<i>Autor: REJANE DAS NEVES DE SOUZA (Bolsa de Projeto), CAMILLA ELOYE SILVA (Bolsa de Projeto), ANA APARECIDA RIBEIRO DE SOUSA (Bolsa de Projeto) e GERALDINA DA COSTA V. DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)</i>	
	<i>Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA e RENATA CORREA SOARES</i>	
____ às ____	Código: 951 Concepções de Alunos Surdos sobre Português como Segunda Língua	284
	<i>Autor: ELIS DA SILVA SIMOES (FAPERJ) e FERNANDA RAPOSO DE ALMEIDA (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN</i>	
____ às ____	Código: 2518 Dificuldade de Aprendizagem: Um Estudo sobre o Desempenho na WISC III, Variáveis Sociodemográficas, Clínicas e Cognitivas de 42 Casos Matriculados no INDC – UFRJ	285
	<i>Autor: THAMIRES DO NASCIMENTO LEITÃO (Sem Bolsa), JÚLIA WERNECK MARTINIANO (Sem Bolsa) e DIANA GOES DE SOUZA (Bolsa de Projeto)</i>	
	<i>Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES</i>	
____ às ____	Código: 1927 O Uso da Morfologia na Escrita do Português Brasileiro por Crianças	285
	<i>Autor: JULIANA LUGARINHO BRAGA (CNPq/PIBIC) e NICOLE COLUCCI (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: JANE CORREA</i>	
____ às ____	Código: 3589 “Baseado em Fatos Reais”: Mais Emoção na Leitura?	286
	<i>Autor: ISADORA GIMENES ALVES COUTO (EM-Ensino Médio) PAULA DE SOUZA BRASIL E SILVA (EM-Ensino Médio)</i>	
	<i>Orientação: JULIANA JANDRE BARRETO</i>	

Sessão: 392 - Nome: Pensamento Social II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 994 O Golpe Militar Chileno sob a Perspectiva da Revista Casa de las Américas.....	286
	<i>Autor: ANA PAULA DE ABREU FIGUEIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA</i>	
____ às ____	Código: 1573 Definições de Classe Social no Início do Capitalismo na Concepção de Hobsbawm e Huberman	286
	<i>Autor: RAQUEL GURGEL DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ROSA MARIA CORREA DAS NEVES e CLÁUDIA LINO PICCININI</i>	
____ às ____	Código: 1596 Dialética do Discurso	287
	<i>Autor: DANIEL ALMENTEIRO GOMES DE FREITAS (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO</i>	
____ às ____	Código: 2469 A Alegoria da Morte: Henry Louis Mencken e o Esgotamento das Energias Utópicas	287
	<i>Autor: MARIANE PEIXOTO MOTA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA</i>	
____ às ____	Código: 1229 Projetando o Amanhã: As Análises de Fernando Henrique Cardoso sobre o Futuro do Brasil.....	287
	<i>Autor: MILENA DOS REIS BRANCO (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO</i>	
____ às ____	Código: 1031 A Pesquisa Empírico-Documental sobre Oliveira Vianna: Os Artigos de Imprensa.....	288
	<i>Autor: NARJARA CARVALHO DE SOUZA (CNPq/PIBIC) e KARIM ABDALLA HELAYEL (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO</i>	
____ às ____	Código: 1893 Reflexões sobre o Pensamento Conservador	288
	<i>Autor: LEONARDO FIGUEIRA COLOSSI (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: HELGA DA CUNHA GAHYVA</i>	

Sessão: 391 - Nome: Representações e Imagens II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 655 A Imagem do Serviço Social e Mídia: Análise de Vídeos no YouTube	288
	<i>Autor: FABIOLA LEITE DE LIMA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: FATIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ</i>	

02/10 • terça-feira

____:____ às ____:	Código: 2095 Representações Sociais do Funk Proibido de Faccão	289
	<i>Autor: RUTE RODRIGUES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA</i>	
____:____ às ____:	Código: 2760 Apropriação e Construção do Helenismo na Cultura Vitoriana – Rui Barbosa e Sua Casa.....	289
	<i>Autor: LUCIANA CAMPOS BATISTA (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE</i>	
____:____ às ____:	Código: 3590 Diabo, Juventude e Heavy Metal: Uma Análise da Apropriação do Antagonista do Cristianismo na Temática do Heavy Metal no Mundo Anglófono (1970-1985).....	289
	<i>Autor: DANIEL RICARDO SIDERIS DE FREITAS (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO</i>	
____:____ às ____:	Código: 1280 A “Invenção” do Carnaval Brasileiro: Ideias e Práticas na Folia Carioca do Século XIX	290
	<i>Autor: RENATA BULCÃO LASSANCE CAMPOS (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO</i>	
____:____ às ____:	Código: 2526 A Presença do Curso de Indumentária no Teatro Escolar	290
	<i>Autor: HELEN CRISTINA RIGHI DE SOUZA (Outra Bolsa) e AMANDA OLÍVIA SILVA (PIBAC)</i>	
	<i>Orientação: MARIA FATIMA SIMOES NOVO e CLEUSA JOCELEIA MACHADO</i>	
____:____ às ____:	Código: 3827 Batalhas pelas Idéias: América Latina como Conceito Através da Revista Casa de las Américas	291
	<i>Autor: RAFAEL DIAS MOREIRA PAÍS (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA</i>	

Sessão: 390 - Nome: Saúde II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 06

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

____:____ às ____:	Código: 1134 Classe Hospitalar: Apenas Coadjutora no Tratamento Médico?.....	291
	<i>Autor: SIMONE GUIMARÃES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: TONIA COSTA</i>	
____:____ às ____:	Código: 1394 Etnografia de uma Clínica da Família numa Favela do Rio de Janeiro.....	292
	<i>Autor: PEDRO GABRIEL FERRAZ GAMA (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: KARINA KUSCHNIR</i>	
____:____ às ____:	Código: 1597 Emoções, Cuidados e Saberes: Um Estudo das Redes de Itinerários Terapêuticos no Rio de Janeiro.....	292
	<i>Autor: GUILHERME MOREIRA FIANIS (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: OCTAVIO ANDRES RAMON BONET</i>	
____:____ às ____:	Código: 1983 Vivendo com Arte: Experiências de um Dispositivo Clínico Grupal	293
	<i>Autor: CLARA VILHENA NASCIMENTO (Sem Bolsa), FELIPE RODRIGUES (Sem Bolsa), NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA (Sem Bolsa) e VERÓNICA TORRES GURGEL (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JERUSA MACHADO ROCHA</i>	
____:____ às ____:	Código: 2449 Atendimento Psicológico à Gestação de Risco: Análise de uma Proposta de Pesquisa e Extensão Multidisciplinar com Diabetes Mellitus Gestacional.....	293
	<i>Autor: MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (Sem Bolsa), EDUARDA COSTA LIMA DA SILVA (UFRJ/PIBIC), JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (Sem Bolsa) e GABRIELA SERPA MEDINA BARBOSA (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO SOLANGE FRID PATRICIO</i>	
____:____ às ____:	Código: 165 Serviço Residencial Terapêutico: O Olhar do Usuário	294
	<i>Autor: MARCOS PAULO SANTOS DA CUNHA (EM-Ensino Médio) e HANNAH COSTA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: LILIAN HORTALE DE OLIVEIRA MOREIRA e BRUNA GUSMÃO DE MATOS</i>	
____:____ às ____:	Código: 1228 Eficácia de um Protocolo de Tratamento de Pacientes com TEPT Através da Terapia Cognitivo-Comportamental: Estudo Randomizado Controlado	294
	<i>Autor: HERIKA CRISTINA DA SILVA (FAPERJ), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (CNPq/PIBIC) KARLA SILVA DA GLÓRIA (Outra Bolsa), MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>ANA CAROLINA TOURINHO TOMAS (Sem Bolsa), ANDRÉ VIEIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa) CAROLYNE BATISTA JUVENIL (Outra Bolsa) e IZABEL CRISTINA DE SOUZA (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: RAQUEL MENEZES GONÇALVES, PAULA RUI VENTURA e IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRE</i>	

02/10 • terça-feira

Sessão: 389 - Nome: Subjetividade I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 1063 Stress e Qualidade de Vida em Pacientes Hipertensas.....	295
	Autor: MILENA CHEREM PEIXOTO (FAPERJ), CHRISTIANE DOS SANTOS MIRANDA (CNPq/PIBIC) e NÚBIA RODRIGUES NASCIMENTO (FAPERJ)	
	Orientação: RAQUEL AYRES DE ALMEIDA e LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS	
____ às ____	Código: 157 A “Falta de Ser” nos Estados Limites: Uma Problemática de Fronteiras?	295
	Autor: BRUNO FONTES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e MARIANA DE ALMEIDA RONDON (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	
____ às ____	Código: 326 Tratamento Cognitivo-Comportamental em um Caso de Transtorno de Estresse Pós-Traumático	296
	Autor: ALESSANDRA PEREIRA LOPES (CNPq/PIBIC), HERIKA CRISTINA DA SILVA (FAPERJ) ANA CAROLINA TOURINHO TOMAS (Sem Bolsa), ANDRÉ VIEIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	CAROLYNE BATISTA JUVENIL (Outra Bolsa) e IZABEL CRISTINA DE SOUZA (Outra Bolsa)	
	Orientação: RAQUEL MENEZES GONÇALVES, PAULA RUI VENTURA e IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	
____ às ____	Código: 2408 Proposta de Avaliação e Intervenção Psicológicas com Bebes Prematuros e Suas Famílias Atendidas em Ambulatório de Followup da Maternidade-Escola da UFRJ	296
	Autor: JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (Sem Bolsa), EDUARDA COSTA LIMA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e GABRIELA SERPA MEDINA BARBOSA (FAPERJ)	
	Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e SOLANGE FRID PATRICIO	
____ às ____	Código: 2737 “Onde é Novo Ver Surgir o Sujeito”: A Denegação.....	297
	Autor: ANANSA MORAES PENHA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
____ às ____	Código: 3279 O Discurso de Professores em Relação ao Construtivismo Piagetiano	297
	Autor: CAMILA DE MOURA CHAGAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	
____ às ____	Código: 1022 Educação & Psicanálise: Sujeito[S], Subjetividade[S] e a Educação para a Realidade.....	298
	Autor: MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CRISTIANA CARNEIRO	

Sessão: 414 - Nome: Arte II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 3754 Em Busca de um Brasil Pandeiro: A Construção e a Desconstrução do Imaginário Nacional Brasileiro Através do Samba Carioca	298
	Autor: DOUGLAS DE CASTILHO FLORIANO VIEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
____ às ____	Código: 542 [Des]Esperando Godot.....	299
	Autor: DIOGO LIBERANO RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LÍVIA FLORES LOPES	
____ às ____	Código: 2842 Casa das Palmeiras e Emoção de Lidar: Singularidades da Terapêutica Ocupacional	299
	Autor: PRISCILA BRAVO FRAVOLINE (Sem Bolsa) e FERNANDA RODRIGUES PEREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
____ às ____	Código: 3748 A História do FECONEZU: Luta, Arte e Cultura	300
	Autor: MARIA EDUARDA BEZERRA DA SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
____ às ____	Código: 1346 Cena Virtual – Fórum Virtual para Discussão de Práticas Pedagógicas na Área das Artes Cênicas entre os Colégios e Escolas de Aplicação das Instituições de Ensino Superior da Rede Federal de Todo o País.....	300
	Autor: MARIA EDUARDA MAGALHÃES DE CARVALHO (PIBIAC)	
	Orientação: CELI DO NASCIMENTO PALACIOS e CLEUSA JOCELEIA MACHADO	

02/10 • terça-feira

__:_ às __:_	Código: 4146 Alienação das Massas e o Ícone Jovem Roberto Carlos	300
	Autor: GABRIEL DESLANDES CARIN (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
__:_ às __:_	Código: 3631 Ensino da Cerâmica na Educação Básica: Desafios e Reflexões.....	301
	Autor: MIRIAM TARGINE FREITAS (PIBIAC)	
	Orientação: MARILANE ABREU SANTOS	

Sessão: 413 - Nome: Corpo I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 09

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 4031 O Corte do Significante: Um Real Não sem antes, Muito Menos sem Depois	301
	Autor: LEONARDO BASTOS VELASCO (Outra Bolsa)	
	Orientação: FERNANDA THEOPHILo DA COSTA MOURA	
__:_ às __:_	Código: 207 Esporte ou Escola: Uma Análise sobre Jovens Atletas de Voleibol no Estado do Rio de Janeiro	301
	Autor: MÁRCIO GABRIEL ROMAO (Sem Bolsa) e ÉRIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e FELIPE RODRIGUES DA COSTA	
__:_ às __:_	Código: 2640 A Influência do Higienismo no Colégio Pedro Segundo nas Aulas de Educação Física	302
	Autor: LUCIENE HENRIQUE DA COSTA (UFRJ/PIBIC) e MARYSOL DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDIVALDO GOIS JÚNIOR	
__:_ às __:_	Código: 2394 Corpo e Processo Criativo na Arte: Uma Discussão em Diálogo com a Fenomenologia de Merleau-Ponty.....	302
	Autor: CLARA MARTINS FONTES (FAPERJ)	
	Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM	
__:_ às __:_	Código: 216 Educação Integral e Educação do Corpo: Apontamentos Iniciais de Uma Análise da “Coleção Anísio Teixeira”	303
	Autor: MARIANA DA COSTA PORTUGAL (UFRJ/PIBIC) e LUÍZA SILVA MOREIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES	
	MÁRCIA MOREL e FÁBIO BRANDOLIN	
__:_ às __:_	Código: 2213 Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan. O Problema da Desnaturalização do Corpo na Obra Freudiana	303
	Autor: CHRISTINE DE MORAIS SATURNINO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS e ANDRÉA MARTELLO	
__:_ às __:_	Código: 98 O Corpo como Capital para as Mulheres Cariocas: Relações entre Corpo, Profissão e Felicidade.....	303
	Autor: JULIANA RODRIGUES FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT	

Sessão: 412 - Nome: Escolas e Práticas IV

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo CFCH - sala 01

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 3985 Análise de Ações e Saberes Docentes em um Curso Semipresencial de Orientação de Professores para o Uso do Desenvolvimento de Jogos Digitais em Educação.....	304
	Autor: CAIO TANIGUCHI FERREIRA DE SOUZA (PIBIAC) e EVANDRO ARRUDA DE MARTINI (PIBIAC)	
	Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO	
__:_ às __:_	Código: 3904 Movimento: A Relação entre Ação e Jogo no Espaço Escolar	304
	Autor: MÁRCIO DIAS PEREIRA (Outra Bolsa), VANESSA RAMOS DA CUNHA (Outra Bolsa) e	
	MONIQUE ANNY CERQUEIRA CORREA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 1314 Formação Não-Lúdica, Docência Não-Lúdica	305
	Autor: SUZANNA ANTAL VENEGAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
__:_ às __:_	Código: 1351 A Importância do Brincar na Aprendizagem Escolar: Dos 04 aos 07 Anos de Idade.....	305
	Autor: SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA (FAPERJ)	
	Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA	

02/10 • terça-feira

__:_ às __:_	Código: 1969 A Influência de Atividades Dinâmicas no Processo de Ensino-Aprendizagem de Geografia nos Alunos de Ensino Médio do CIEP 303 Ayrton Senna da Silva.....	306
	Autor: GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	
__:_ às __:_	Código: 2940 “CSI: Roma”: Uma Oficina Pedagógica de História	306
	Autor: JESSIKA REZENDE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__:_ às __:_	Código: 2794 Aprendizagem em Rede e Recursos Educacionais Abertos (REA)	306
	Autor: THAÍS HERINGER DA SILVA (PIBIAC)	
	Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA	

Sessão: 411 - Nome: Identidades III

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo CFCH - sala 02

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 3318 Funk Carioca: As Relações Culturais entre Centros e Periferias e a Antropofagia da Pós-Modernidade	307
	Autor: MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa)	
	Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO	
__:_ às __:_	Código: 2324 A Busca dos Libertos Congo: Resumo da Pesquisa para Apresentação na Jornada de Iniciação Científica (JIC UFRJ 2012)	307
	Autor: PEDRO BRANDAO DE SOUSA CULMANT RAMOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA	
__:_ às __:_	Código: 3939 Palmares Hoje: O Dia da Consciência Negra	308
	Autor: IARA CINTRA DE MORAIS (PET)	
	Orientação:AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
__:_ às __:_	Código: 3349 Imigração e Cultura Japonesa no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro	308
	Autor: GABRIELA SOARES LINS PANTALEAO (PET)	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
__:_ às __:_	Código: 3993 Por Trás dos Leques: A Subjetividade Motivacional das Drag Queens	309
	Autor: PAULA BORBA WERNER (Sem Bolsa), BRUNA PIRES DE SOUZA (Sem Bolsa),	
	TAÍS FIGUEREDO BRASIL (Sem Bolsa), PEDRO HENRIQUE GUIMARÃES LIMA CRUZ (Sem Bolsa) e	
	LUÍZA VIEIRA DE MELO TAVARES (Sem Bolsa)	
	Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
__:_ às __:_	Código: 1509 Diversidade e Minorias na Teoria Multiculturalista.....	309
	Autor: VICENTE CARVALHO AZEVEDO DA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO	
__:_ às __:_	Código: 2789 A Intelectualidade Peruana e a Questão Indígena: Contribuições para uma “Identidade Nacional Peruana” (1870-1930).....	310
	Autor: HENRIQUE GUIMARÃES DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	

Sessão: 410 - Nome: Inclusão e Exclusão II

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo do CFCH - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 1274 Trajetórias de Alunos “Pretos” e “Pardos” no Instituto Profissional Masculino e na Casa de São José (1910-1915): Experiências de Escolarização na Primeira República	310
	Autor: RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e JAQUELINE DA CONCEIÇÃO MARTINS (Sem Bolsa)	
	Orientação: IRMA RIZZINI, JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES e MARIZA DA GAMA LEITE DE OLIVEIRA	
__:_ às __:_	Código: 3411 Acessibilidade e Permanência na Universidade: A Força da Imagem contra as Diversas Barreiras	311
	Autor: EDUARDO ROSA VICENTE (Sem Bolsa), FABIANO DA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa)	
	NAIDECI XAVIER SANTOS (PIBAC) e ROSELI DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE e MARLUCE DE FREITAS MARTINS GUIANZE	
__:_ às __:_	Código: 2513 A Polêmica das Cotas Raciais: Narrativas Comparadas	311
	Autor: GUSTAVO FERNANDES DE CASTRO DIAS (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS e GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA	

02/10 • terça-feira

__:_ às __:_	Código: 968 Trajetórias de Lideranças e Estudantes Indígenas: Registro em Vídeo e Sistematização	311
	Autor: FREDERICO VREULS SIMONINI COUTINHO (UFRJ/PIBIC) e VICTOR VIDIGAL PRATES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA	
__:_ às __:_	Código: 694 Leituras sobre a “Nova Classe Média Brasileira”	312
	Autor: FERNANDA GONÇALVES ARAÚJO (CNPq/PIBIC) e RICARDO JOSÉ BRAGA AMARAL DE BRITO (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON	
__:_ às __:_	Código: 58 Discurso, Poder e Mídia: Contribuições dos Estudos Críticos do Discurso para o Campo da Comunicação	312
	Autor: LARISSA GONÇALVES RANGEL (PET)	
	Orientação: DANUBIA DE ANDRADE FERNANDES e MOHAMMED ELHAJJI	
__:_ às __:_	Código: 2091 Mobilidade Versus Imobilidade: Análise das Trajetórias de Famílias Pobres Moradoras em um Bairro Popular da Cidade do Rio de Janeiro	313
	Autor: BÁRBARA DA SILVA LUCAS (Sem Bolsa) e LAÍS DE SIQUEIRA PRATA NEVES (FAPERJ)	
	Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	

Sessão: 421 - Nome: Política Internacional II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__:_ às __:_	Código: 1072 O Pensamento Diplomático Brasileiro na Primeira República: As Relações EUA-Brasil sob a Ótica de Salvador de Mendonça	313
	Autor: ELION DE SOUZA CAMPOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__:_ às __:_	Código: 1173 Os Dez Anos do 11 de Setembro de 2001 – Uma Análise Comparada dos Discursos de Barack Obama e George W. Bush na Cerimônia de Homenagem em 2011	313
	Autor: BÁRBARA M. DE ALBUQUERQUE MITCHELL (FAPERJ)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
__:_ às __:_	Código: 4094 Oriente Médio e o Norte da África: Uma Avaliação da Cobertura da Mídia.....	314
	Autor: MAYARA ABRAHÃO DA EIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSO S. NEIVA MOREIRA	
__:_ às __:_	Código: 2966 O Novo Terrorismo e as Teorias Dominantes das Relações Internacionais.....	314
	Autor: LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA ALVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
__:_ às __:_	Código: 2995 A Vulnerabilidade do Atlântico Sul: Conjunturas e Cenários.....	314
	Autor: HENRIQUETA SOUZA SAMPAIO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 2818 Política Migratória: Os Desafios da Assistência ao Imigrante no Quartel Inicial do Século XXI	315
	Autor: ANGELICA DE MESQUITA ALMEIDA (Sem Bolsa) e LETÍCIA SALES DA CRUZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLEUSA DOS SANTOS e KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO	
__:_ às __:_	Código: 2548 A Crise Política no Suriname Vista pela Política Externa Brasileira	315
	Autor: MAYRA FERNANDES DE ALBUQUERQUE (Outra Bolsa)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	

Sessão: 419 - Nome: Políticas Públicas II - Combate às drogas

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__:_ às __:_	Código: 2507 A UNASUL e as Políticas de Controle do Narcotráfico	315
	Autor: MATHEUS SANTOS SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 3016 A Atuação das Forças Armadas Brasileiras no Combate ao Narcotráfico	316
	Autor: LUIZ EDUARDO ANDRADE DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e FERNANDO VELOZO GOMES PEDROSA	
__:_ às __:_	Código: 2511 Mercados Ilegais do Crack: Consumo, Cultura e Violência	316
	Autor: BRENO RABELLO MACHADO (CNPq/PIBIC), FÁBIO SANTOS MOREIRA DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)	
	DEBORAH ROCHA DE FIGUEIREDO LANNES PEÇANHA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MICHEL MISSE	

02/10 • terça-feira

__:_ às __:_	Código: 4125 “Intersetorialidade” para uma Atenção Integral na Reinserção Social dos Usuários de Álcool e Drogas	317
	<i>Autor: BEATRIZ SAMPAIO MORAES (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO</i>	
__:_ às __:_	Código: 3235 Legalizar ou Não Legalizar o Comércio de Drogas no Brasil? Eis a Questão!	317
	<i>Autor: NICKOLAS S. DO LAGO (Outra Bolsa), MAÍTA C ALMEIDA (Outra Bolsa)</i>	
	<i>ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (Outra Bolsa), ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (Outra Bolsa)</i>	
	<i>GYNA CÁSSIA D. COSTA (Outra Bolsa), JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)</i>	
	<i>MARIA T. MELO (Outra Bolsa), MARINA MACIEL SCHLAEPFER (Sem Bolsa)</i>	
	<i>NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (Outra Bolsa), PATRÍCIA NIGRI ADELSON (Sem Bolsa)</i>	
	<i>PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (Sem Bolsa), ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa)</i>	
	<i>VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (Sem Bolsa) e YURI D. ESTEVES (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES</i>	
__:_ às __:_	Código: 79 Uma Disputa do Fundo Público na Área de Drogas	318
	<i>Autor: LANA KELLY DOS SANTOS CARRILHO (UFRJ/PIBIC),</i>	
	<i>PRISCILLA DOS SANTOS PEIXOTO BORELLI TAVARES (PET) e</i>	
	<i>SILVANA DE ABREU FELIPE (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA</i>	
__:_ às __:_	Código: 1195 O Que é Intoxicar-se do Ponto de Vista do Inconsciente? Um Estudo Tórico sobre a Operação do Phármakon	318
	<i>Autor: GUSTAVO CORINTO DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: VÍCTOR EDUARDO SILVA BENTO</i>	

Sessão: 420 - Nome: Práticas Políticas II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 19 Observatório da Educação Especial no Rio de Janeiro: As Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão Presentes nas Narrativas dos Professores das Salas de Recursos Multifuncionais.....	319
	<i>Autor: MANOELLA RODRIGUES P. S. VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)</i>	
	<i>EVANIR DA ROCHA MOTTA (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS</i>	
__:_ às __:_	Código: 2730 Resistência Ameríndia no Contexto do Diretório (1757-1798)	319
	<i>Autor: RAFAEL CONCEIÇÃO LIMA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA</i>	
__:_ às __:_	Código: 1261 1868: O “Estelionato Político” e a Oposição de Saldanha Marinho	320
	<i>Autor: DOUGLAS DA CRUZ BAPTISTA (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: VÍTOR IZECKSOHN</i>	
__:_ às __:_	Código: 1818 “Samuel Huntington, a Ciência Política e o Projeto de Distensão Política do Governo Geisel”	320
	<i>Autor: REJANE CAROLINA HOEVELER (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: RENATO LUIΣ DO COUTO NETO E LEMOS</i>	
__:_ às __:_	Código: 1345 Esquerda Visível? - Uma Análise Sociológica sobre a Visibilidade da Esquerda no Rio de Janeiro	321
	<i>Autor: BÁRBARA LIMA MACHADO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO</i>	
__:_ às __:_	Código: 483 “Várias Notícias”: O Sistema Partidário Brasileiro na República de 46 sob o Olhar de San Tiago Dantas	321
	<i>Autor: SILVANA TELLES DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA</i>	
__:_ às __:_	Código: 12 A Estrada Rumo a Novo Progresso: Os Processos de Urbanização e de Expansão do Agronegócio da Soja no Sudoeste Paraense	321
	<i>Autor: RENATA BARBOSA LACERDA (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA</i>	

02/10 • terça-feira

Sessão: 418 - Nome: Questões Profissionais I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página
____:____ às ____:____ Código: 200 A Escola dos Jóqueis: A Apostila de Carreira do Aluno-Atleta 322 <i>Autor: ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA (CNPq/PIBIC)</i> <i>MARIANA DA COSTA PORTUGAL (UFRJ/PIBIC) e LUÍZA SILVA MOREIRA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA</i>
____:____ às ____:____ Código: 2427 Formação Continuada de Professores: A Alfabetização em Debate 322 <i>Autor: ANA PAULA PEIXOTO SOARES (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE</i>
____:____ às ____:____ Código: 1822 O Olhar do alfabetizando Jovem e Adulto sobre o Analfabetismo 323 <i>Autor: TAMARA LAZARO SILVA (Bolsa de Projeto) e VALÉRIA PEREIRA DA COSTA LEITE (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA e SOLANGE ALVES DE SOUZA RODRIGUES</i>
____:____ às ____:____ Código: 1331 A Inserção do Serviço Social na Abertura dos Processos de Visita Íntima..... 323 <i>Autor: RAPHAEL ANTÔNIO GOULART AMORETI (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: CHARLES TONIOLI DE SOUSA</i>
____:____ às ____:____ Código: 2595 O Serviço Social Previdenciário: Mudanças na Atuação Profissional..... 323 <i>Autor: MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC), JÚLIA DE JESUS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), LÍVIA SEELING SEGUI (Sem Bolsa) e TATIANE DOS SANTOS MEDEIROS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: SILVINA VERÓNICA GALIZIA e ALEJANDRA PASTORINI CORLETO</i>
____:____ às ____:____ Código: 3917 1987: Ano de Mudanças e Polêmicas no Futebol 324 <i>Autor: SÓLON CUNHA RUBEM (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO</i>
____:____ às ____:____ Código: 3705 O E-learnign a Serviço da Capacitação Profissional: Um Estudo de Caso do Programa de Capacitação de Frentistas da Petrobrás Distribuidora (PCPAE)..... 324 <i>Autor: DAYANE SILVA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC), AMARO LUIZ DAFLON MOÇO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: CRISTINA JASBINSCHEK HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO</i>

Sessão: 417 - Nome: Questões Urbanas II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 05

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página
____:____ às ____:____ Código: 3743 Cidade em Guerra: Espaço Urbano e Atitudes Frente à Adoção da Pena de Morte..... 325 <i>Autor: GABRIELA MARQUES DA SILVA DE BIASE GUIMARÃES (Sem Bolsa), JÚLIA MATOS DA FONSECA (Sem Bolsa)</i> <i>SÉRGIO DIAS GUIMARÃES JÚNIOR (Sem Bolsa), ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (Sem Bolsa) e</i> <i>FLÁVIA CAROLINA DOS SANTOS GOMES (Sem Bolsa), GUILHERME MELLO BESSA SOUZA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS</i>
____:____ às ____:____ Código: 237 Rio de Janeiro: Cidade Celebrada, Cidade Submersa (1900-1930)..... 325 <i>Autor: ALINE RAQUEL DA SILVA JANUARIO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA</i>
____:____ às ____:____ Código: 2536 Análises Estatísticas sobre Barragens no Brasil 326 <i>Autor: MÁRCIO ANDRADE CABEZAS (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER</i>
____:____ às ____:____ Código: 1668 Classificação e Construção Social do Espaço: A Colônia Juliano Moreira 326 <i>Autor: SAMANTHA DE ANDRADE GIFALLI (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA</i>
____:____ às ____:____ Código: 3117 Programa Porto Maravilha Cidadão: Inserção da População Local ao Processo de Revitalização ou apenas Legitimização Social do Projeto Porto Maravilha?..... 326 <i>Autor: RODRIGO MILONE GOULART (Sem Bolsa) e NATHÁLIA DE ARAÚJO AZEVEDO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA</i>
____:____ às ____:____ Código: 3602 Entre Labirintos: Desvendando as Trajetórias de uma População Invisível 327 <i>Autor: LORENA DE OLIVEIRA ROSA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: JANETE LUZIA LEITE</i>
____:____ às ____:____ Código: 2270 Produção do Espaço e Atividade Econômica em Praia da Rosa e Sapucaia: A Percepção dos Moradores sobre as Práticas Comerciais e de Produção Doméstica nas Favelas 327 <i>Autor: GISELDA GUEDES BASTOS (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: LENISE LIMA FERNANDES e MARIA DE FATIMA CABRAL MARQUES GOMES</i>

02/10 • terça-feira

Sessão: 416 - Nome: Religiões e Religiosidades II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____: ____ às ____:	Código: 1942 Livrai-nos do Mal! Demônios, Magia e Exorcismo no Testamento de Salomão	328
	Autor: WILLIAN DA SILVA NASCIMENTO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	
____: ____ às ____:	Código: 57 Confissão e Arrependimento na Hagiografia Visigoda do Século VII: O Monge Bêbado nas Vidas dos Santos Padres Emeritenses	328
	Autor: VANESSA GONÇALVES PAIVA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
____: ____ às ____:	Código: 1682 Controvérsias do Anabatismo: Uma Análise Comparativa das obras de Thomas Müntzer, Philipp Melanchton, Jean Calvin e François Catrou.....	328
	Autor: RAIAN SCHOENARDIE FALLER (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
____: ____ às ____:	Código: 1685 Breves Considerações sobre as Relações de Poder e o Perfil Eclesiástico no “de Viris Illustribus” de Ildefonso de Toledo	329
	Autor: IZABELA MORGADO DA SILVA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
____: ____ às ____:	Código: 2571 Mãe Nagô e Mãe Plural: Beatriz Góis Dantas e Visões de Tradição no Candomblé.....	329
	Autor: DANILÓ CASTRO MAGALHÃES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI	
____: ____ às ____:	Código: 309 Deus sem o Ser.....	330
	Autor: ENILDO GOMES FREITAS (FAPERJ)	
	Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	
____: ____ às ____:	Código: 3737 Religião na Grécia Antiga: Um Estudo da Deusa Athená.....	330
	Autor: AMANDA TINOCO DE MESQUITA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	

Sessão: 415 - Nome: Representações e Imagens III

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____: ____ às ____:	Código: 1244 As Influencias de Empédocles na Cosmologia Platonica Desenvolvida no Timeu.....	330
	Autor: EDUARDA PIANETE MOREIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
____: ____ às ____:	Código: 2587 “Late Bloomers: o amor Não Tem Fim” e o Discurso Medico	331
	Autor: VERONIKA KLEVE BERG (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
____: ____ às ____:	Código: 3643 A Crônica entre a Imagem, o Som e a Palavra.....	331
	Autor: RAFAEL SPINOLA CORREIA (PIBIAC), MARLON CÂMARA LEAL FIGUEIREDO (PIBIAC), ARTHUR RIVELO DUARTE ANCORA DA LUZ (PIBIAC), JÚLIA RICCIARDI LIMA (PIBIAC) e LUCAS BARCELLOS MILLECCO (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: AURÉLIO ORTH DE ARAGAO e BÁRBARA TAVELA DA COSTA	
____: ____ às ____:	Código: 2007 O Uso dos Diários de Viagem como Fonte Historiográfica e o Significado que Lhes é atribuído: O Caso de auguste de Saint-Hilaire na Coleção Reconquista do Brasil.	331
	Autor: MANUELA PEREIRA DE SOUSA SOBRAL (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
____: ____ às ____:	Código: 2126 Romances abolicionistas Femininos e a Construção do Ideário Nacional Brasileiro e Estadunidense no Século XIX	332
	Autor: BÁRBARA DE ALMEIDA GUIMARÃES (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO	
____: ____ às ____:	Código: 2238 Representação Política de Napoleão Bonaparte na obra Literária “Napoleão” de Stendhal.....	332
	Autor: PEDRO BEJA AGUIAR (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
____: ____ às ____:	Código: 4034 Memória, Linguagem e Imagem na Construção da Narrativa Midiática.....	333
	Autor: JEAN CARLOS PEREIRA DA COSTA (<i>Sem Bolsa</i>) e NICOLAS QUEIROS SILVA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: NILO SÉRGIO SILVA GOMES	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 427 - Nome: Arte III

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Instituto de Psicologia - sala 07

Coordenação:

Página

____:____ às ____:____	Código: 3688 A Arte como um Novo Espaço para os Adolescentes em Conflito com a Lei	333
	Autor: RUTHENBERG ACHILLES DE M. V. NETO (Bolsa de Projeto)	
	ROBERTO MARTINS COSTA (Bolsa de Projeto) e NATASHA PASQUINI DE LIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
____:____ às ____:____	Código: 1071 Arte Versus Ciência em Guy de Maupassant	333
	Autor: ISABELLE GODINHO WEBER (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	
____:____ às ____:____	Código: 967 Uma Arte Multidão - Dissociando Noções nas Artes Visuais.....	334
	Autor: THAÍS SPINOLA AFONSECA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIANA NOBRE DA CUNHA, ISIS DE SOUZA RODRIGUES e ANDRÉA PENTEADO DE MENEZES	
____:____ às ____:____	Código: 3854 O Cineclube de História como Instrumento de Prática Pedagógica	334
	Autor: RENATA CARDOSO DE SOUSA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ALESSANDRA CARVALHO e EMÍLIO CARLOS DE OLIVEIRA DI BERNARDI	
____:____ às ____:____	Código: 2201 O Tempo de Miceli: Ou as Imagens do Irretratável	334
	Autor: LUÍZA MELLO GOMES COELHO (Sem Bolsa) e DEREK VASCONCELOS MANGABEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA TERESA FERREIRA BASTOS	
____:____ às ____:____	Código: 2175 Hierarquia e Política na Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (AESCRJ): As Pequenas Escolas de Samba do Rio de Janeiro	335
	Autor: DANIEL BUSTAMANTE TEIXEIRA (FAPERJ)	
	Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI	
____:____ às ____:____	Código: 2654 do Caipira Aliançado ao sem Compromisso: Uma Análise do Amor e da Sexualidade Dentro da Transição da Música Caipira ao Sertanejo Universitário.....	335
	Autor: INDIRA RODRIGUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MICHAEL MAIOLINO HERSCHEMANN e PABLO CEZAR LAIGNIER DE SOUZA	

Sessão: 426 - Nome: Cognição e Cognitivismo I

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Painel

Local: Instituto de Psicologia - sala 08

Coordenação:

Página

____:____ às ____:____	Código: 1181 O que é uma Relação Causal?.....	336
	Autor: EDSON VINÍCIUS BEZERRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JEAN YVES BEZIAU	
____:____ às ____:____	Código: 3682 Crianças-que-não-Aprendem: Uma Revisão Teórica sobre as Dificuldades, os Transtornos e os Distúrbios de Aprendizagem	336
	Autor: IMIRA FONSECA DE AZEVEDO (Sem Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ SANCOVSCHI	
____:____ às ____:____	Código: 3023 Conexão entre Áreas Corticais e Núcleos da Base e Sua Relação com o Desempenho em Memória de Trabalho.....	337
	Autor: REBECA BARTOLOTE DA SILVA (Sem Bolsa), HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA (Sem Bolsa)	
	JÚLIA MATOS DA FONSECA (FAPERJ), GUILHERME MELLO BESSA SOUZA (Sem Bolsa) e ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSIANE PAWLOWSKI	
____:____ às ____:____	Código: 3686 Teoria do Conhecimento Cartesiana: Representacionalismo ou Realismo Direto?.....	337
	Autor: MANOELA ABRAHÃO CALDAS PINTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
____:____ às ____:____	Código: 513 Ciência e Relativização: Uma Abordagem Sociológica	338
	Autor: EDUARDO HENRIQUE NARCISO BORGES (Sem Bolsa)	
	PALOMA MARIA RODRIGUES AUGUSTO (Sem Bolsa) e AMANDA MOURA SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
____:____ às ____:____	Código: 525 O que é a Teoria das Ideias?.....	338
	Autor: CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER (Sem Bolsa)	
	Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 425 - Nome: Ensino e Pensamento Contemporâneo

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 09

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

____: ____ às ____: ____	Código: 622 Sentidos do Ensino da Educação Moral e Cívica e da Sociologia na Legislação (1960-2000).....	338
	Autor: GABRIELA MONTEZ HOLANDA DA SILVA (FAPERJ) Orientação: ANITA HANDFAS e JÚLIA POLESSA MACAIRA	
____: ____ às ____: ____	Código: 2195 Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan sobre os Limites da Clínica da Psicose em Freud	339
	Autor: RENATA ROSA DA COSTA (CNPq/PIBIC) Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS e ANDRÉA MARTELLO	
____: ____ às ____: ____	Código: 1825 As Infâncias nos Tempos Contemporâneos e Sua Cultura Material: Refletindo sobre o Consumo com as Crianças	339
	Autor: RAQUEL DIAS DOS REIS (PIBIAC) Orientação: KARLA RIGHETTO RAMIREZ DE SOUZA	
____: ____ às ____: ____	Código: 4071 Interacionismo Simbólico: Influências e Reflexões à Psicologia Social	340
	Autor: CAIO DE MELO E SILVA (Sem Bolsa), CAROLINE DA ROCHA NOEL (Sem Bolsa), FERNANDA DE FATIMA DE JESUS VALENTIM (Sem Bolsa), FERNANDA GUIMARÃES POURGY (CNPq/PIBIC), GABRIELA KLUSSMANN (Sem Bolsa), INÊS PAIXAO COSTA (Sem Bolsa), SOFIA NADER DE ARAÚJO (Sem Bolsa), LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (UFRJ/PIBIC), OTTO DE MELLO E SOUZA LEHMANN DA SILVA (Sem Bolsa), RENATA RODRIGUES CARBONEL (Sem Bolsa) e REBECA BARTOLOTE DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA TAVARES CARRIJO e FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
____: ____ às ____: ____	Código: 3876 A Dimensão Objetal da Melancolia e a Escrita de Sylvia Plath	340
	Autor: GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO (FAPERJ) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
____: ____ às ____: ____	Código: 2088 A Concepção de Trauma em Ferenczi e Winnicott: Aproximações e Diferenças.....	341
	Autor: AMANDA DE OLIVEIRA SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN	
____: ____ às ____: ____	Código: 2131 Gozo e Laço Social: Articulações Possíveis	341
	Autor: RAFAEL PERRICONE FISCHER (CNPq/PIBIC) Orientação: FERNANDA THEOPHILIO DA COSTA MOURA	

Sessão: 424 - Nome: Escolas e Práticas V

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo CFCH - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

____: ____ às ____: ____	Código: 1179 Estudando para Ser Professor. Certo?.....	342
	Autor: MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO e REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO	
____: ____ às ____: ____	Código: 209 De Normalistas a Catedráticas: Trajetórias Acadêmicas de Docentes do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930-1960)	342
	Autor: PATRÍCIA GURGEL (FAPERJ) e SARAH MENEZES ROCHA (UFRJ/PIBIC) Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
____: ____ às ____: ____	Código: 2579 A Importância do Clima Institucional na Socialização do Professor Iniciante	342
	Autor: EVA NASCIMENTO BERNARDINO (UFRJ/PIBIC), JÉSSICA VALENTIM SANTOS (Sem Bolsa) e GILCILENE COSTA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DAS GRACAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO	
____: ____ às ____: ____	Código: 903 Tempo Presente e Ensino de História: Uma Pesquisa sobre Professores Marcantes	343
	Autor: PAULO RAPHAEL SIQUEIRA BITENCOURT (CNPq/PIBIC) e ADRIANA SOARES RALEJO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	
____: ____ às ____: ____	Código: 2417 Um Repensar sobre o Relacionamento Aluno / Professor	343
	Autor: MARIANA NOBRE DA CUNHA (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA PENTEADO DE MENEZES	
____: ____ às ____: ____	Código: 3815 Práticas Pedagógicas de Professoras Alfabetizadoras: A Produção de um Professor Reflexivo	344
	Autor: MONIQUE DE OLIVEIRA LOURENCO SILVA (CNPq/PIBIC) e RAFAELA PAIVA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	

03/10 • quarta-feira

__:_ às __:_	Código: 3613 Apontamentos sobre a Atuação de Helena Antipoff no Departamento Nacional da Criança.....	344
	<i>Autor: PEDRO MENEZES MORAES (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL</i>	

Sessão: 423 - Nome: Estado I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo CFCH - sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

__:_ às __:_	Código: 3379 Uma Análise da Pasta de Defesa Durante o Governo Collor (1990-1992).....	344
	<i>Autor: DANIEL SARDENBERG LINS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA</i>	

__:_ às __:_	Código: 1741 Estratégias de Atendimento às Manifestações da Questão Social no Rio de Janeiro: O Projeto UPP Social.....	345
	<i>Autor: JOSIANE APARECIDA DO VALE (Sem Bolsa), DÉBORA CARVALHO RODRIGUES LOUZANO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>LUCAS MUNIZ OLIVEIRA (Sem Bolsa), AMANDA TERRA DA SILVA (Sem Bolsa) e SARAH DE LIMA DA SILVA (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA</i>	

__:_ às __:_	Código: 4151 Influência Econômica na Política Externa: A Moratória Brasileira.....	345
	<i>Autor: ÁGATHA REGINA NASCIMENTO SOUSA (Sem Bolsa) e RAYSA RANGEL RODRIGUES (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ANDRES ERNESTO FERRARI HAINES</i>	

__:_ às __:_	Código: 3793 O Processo de Desamortização e a Transformação dos Direitos de Propriedade das Terras da Fazenda de Santa Cruz (Rio de Janeiro, 1759-1808).....	345
	<i>Autor: VICTOR VIEIRA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA</i>	

__:_ às __:_	Código: 3902 Futebol e Ditadura: Um Olhar sobre a Experiência Argentina e Brasileira.....	346
	<i>Autor: FERNANDO MALAFIA CAPANEMA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO</i>	

__:_ às __:_	Código: 3326 Ciberpolítica, Ciberterrorismo e Guerra Assimétrica. Conceitos, Perspectivas e Desafios aos Estados Nacionais.	346
	<i>Autor: MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e JORGE CALVARIO DOS SANTOS</i>	

__:_ às __:_	Código: 549 Dreyfus nos Trópicos: Antissemitismo, Direitos Civis e a “República que Não Foi”	347
	<i>Autor: JORGE STEIMBACK BARBOSA JÚNIOR (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS</i>	

Sessão: 422 - Nome: Juventude III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo CFCH - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

__:_ às __:_	Código: 2638 Entre a Escola e o Trabalho: Os Dilemas e Perspectivas dos Jovens Universitários da Região Metropolitana do Rio de Janeiro	347
	<i>Autor: LÍLIA MARIA SILVA MACÊDO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: FELICIA SILVA PICANCO</i>	

__:_ às __:_	Código: 260 Rede Social na Baixada Fluminense: Trajetórias de Vida de Jovens.....	347
	<i>Autor: PAULA DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS</i>	

__:_ às __:_	Código: 1805 Juventude em Conflito com a Lei - Projetos para Ressocialização	348
	<i>Autor: NATHÁLIA FERREIRA MARQUES (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA e DAIANE RODRIGUES CARDOSO PACHECO</i>	

__:_ às __:_	Código: 1926 A Assistência Social Direcionada aos Adolescentes: Descompassos entre o Direito Constitucional e as Condições de Acesso pelos Moradores de Praia da Rosa e Sapucaia.....	348
	<i>Autor: RENATA MOTTA VIANNA (CNPq-IC Balcão)</i>	
	<i>Orientação: MARIA DE FATIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES</i>	

__:_ às __:_	Código: 3001 Ser e Ter Amigos: Uma Ideia que Não Envelhece	349
	<i>Autor: PAULA NATIVA MARTINS MATA (Sem Bolsa), ÉRIKA GONÇALVES LOUREIRO SOL (Sem Bolsa),</i>	
	<i>CAMILA PRADO DE FREITAS (Sem Bolsa), YASMIM SAMPAIO DOS SANTOS (Sem Bolsa) e</i>	
	<i>HELENA WERNECK BRANDAO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO</i>	

03/10 • quarta-feira

__:_ às __:_	Código: 3374 Deslocamentos e Percalços no Campo: Uma Análise da Construção Subjetiva de Jovens numa Favela “Pacificada” <i>Autor: CAMILA CARDOZO MELO SALES (Sem Bolsa), KAROLINE RUTHES SODRÉ (Sem Bolsa) e BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI (Sem Bolsa)</i> Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	349
__:_ às __:_	Código: 1184 Desenho da Pessoa na Chuva - Sua Importância na Avaliação Psicológica <i>Autor: THAÍSSA LIMA DOS REIS (Outra Bolsa), SARA SILVA FERREIRA DE AZEVEDO (Outra Bolsa) e RODRIGO BELCASTRO PEREIRA (Outra Bolsa)</i> Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO	350

Sessão: 433 - Nome: Memória III

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 01
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 1882 No Caminho das Letras Fluminenses, um Resgate Cultural e Identitário com Amélia Tomás e Maria Sabina <i>Autor: SANDRINE ROBADEY HUBACK (UFRJ/PIBIC)</i> Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	350
__:_ às __:_	Código: 3163 Instrumentos de Avaliação Psicológica: Um Resgate Histórico <i>Autor: GUILHERME MELLO BESSA SOUZA (Sem Bolsa), ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (Sem Bolsa), FLÁVIA CAROLINA DOS SANTOS GOMES (Sem Bolsa), HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA (Sem Bolsa) e REBECA BARTOLOTE DA SILVA (Sem Bolsa) e JÚLIA MATOS DA FONSECA (FAPERJ)</i> Orientação: JOSIANE PAWLOWSKI	351
__:_ às __:_	Código: 1454 Usos e Abusos da Memória do Holocausto: Primo Levi e Aleksander Laks..... <i>Autor: BRUNA RODRIGUES PEREIRA (UFRJ/PIBIC)</i> Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	351
__:_ às __:_	Código: 3499 Marcas da Memória: Uma História da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985) a Partir de Depoimentos..... <i>Autor: ZAMARA GRAZIELA PINHEIRO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), GLENDA GATHE ALVES (UFRJ/PIBIC) FERNANDA RAQUEL ABREU SILVA (Bolsa de Projeto), RENATO DIAS MOREIRA PAIS (Bolsa de Projeto) e LUANA GÓES RODRIGUES (Bolsa de Projeto)</i> Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	352
__:_ às __:_	Código: 3339 Preservando e Democratizando o Acervo Documental da Fazenda Nacional de Santa Cruz (Arquivo do Incra-RJ).....	352
	<i>Autor: THIAGO FIGUEIREDO MARTINS (Outra Bolsa), ADRIANNO GUEDES REIS (Outra Bolsa), CAROLINA MOL DE CASTRO (UFRJ/PIBIC), HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (FAPERJ), ROBERTO LIMA (Sem Bolsa) TAMIRE LOUREIRO CAMPANATI DE SOUZA (Sem Bolsa), LUCAS PELEIAS GAHIOSK (Outra Bolsa) e Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA</i>	
__:_ às __:_	Código: 491 A Educação Rural Fluminense no Emaranhado Político Amaralista (1937-1955)..... <i>Autor: RAQUEL SOUZA DE BARROS (CNPq/PIBIC)</i> Orientação: IRMA RIZZINI	353
__:_ às __:_	Código: 3375 Projeto Memória da Faculdade de Educação da UFRJ..... <i>Autor: GABRIELA DE CASTRO ALMEIDA DE OLIVEIRA AROSA (PIBIAC)</i> Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO MÔNICA MARIA MESQUITA GONÇALVES e MARIANA BARROS MEIRELLES	353

Sessão: 432 - Nome: Pensamento Social III

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 02
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 2478 A Conquista do Oeste e a Literatura na Formação Social Americana <i>Autor: HUGO FARIA DE SOUSA (Sem Bolsa)</i> Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	354
__:_ às __:_	Código: 728 O Pensamento de Noam Chomsky: Um Exercício de História Intelectual..... <i>Autor: RAÍRA DA CUNHA NUNES ABI-RAMIA (Sem Bolsa)</i> Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	354
__:_ às __:_	Código: 7 A Sociedade Homérica: Noções Importantes para o Estudo da “Paideía” <i>Autor: RENATA CARDOSO DE SOUSA (CNPq/PIBIC)</i> Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	355

03/10 • quarta-feira

____ às ____	Código: 1243 Uma Comparação entre Papel do Publicitário e do Artista Contemporâneo na Produção de Sentido.....	355
	<i>Autor: GABRIEL JACOME NOGUEIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE</i>	
____ às ____	Código: 1130 A Organização do Ensino Profissional no Distrito Federal (1892-1902): Poderes Públicos e Práticas Sociais	356
	<i>Autor: SUZANA TEIXEIRA PINTO (PIBAC) e CLARISSA DOS S. REGO DE ABREU SANT'ANNA (PIBAC)</i>	
	<i>Orientação: IRMA RIZZINI e JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES</i>	
____ às ____	Código: 1655 Novas Formas de Inovação Colaborativa	356
	<i>Autor: RAFAELA LUGON LUCCHESI RAMACCIOTTI (CNPq-IC Balcão)</i>	
	<i>Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL</i>	
____ às ____	Código: 545 As Relações de Favor na Perspectiva de Roberto Schwarz.....	357
	<i>Autor: KARIM ABDALLA HELAYEL (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO</i>	

Sessão: 431 - Nome: Poder I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

____ às ____	Código: _____	Página
____ às ____	Código: 2705 Comunicação e Defesa de Direitos: Mídia, Mobilização e Poder na Cultura Contemporânea.....	357
	<i>Autor: JÚLIA VIEGAS DE MELLO (Sem Bolsa) e FERNANDA COSTA TAVORA DE CASTRO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL, PRISCILA VIEIRA E SOUZA e MARCUS VINÍCIUS A. BATISTA DE MATTOS</i>	
____ às ____	Código: 529 Biopolítica e Gestão da Vida: Considerações Críticas do Presente	357
	<i>Autor: DIEGO DOS SANTOS REIS (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO</i>	
____ às ____	Código: 2733 Copyright x Copyleft - O Discurso de Ser Autor em Alteração na Sociedade da Tecnologia da Comunicação	358
	<i>Autor: PEDRO HENRIQUE CASTILHO CERANTO (Bolsa de Projeto)</i>	
	<i>Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA</i>	
____ às ____	Código: 434 Google Street View e a Vigilância na Sociedade de Controle	358
	<i>Autor: MARIA EDUARDA KUHNERT MACHADO (Sem Bolsa), GABRIEL DEMASI DE CARVALHO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>MARIA EDUARDA ROCHA BOUHID (Sem Bolsa) e DANIELA MOREIRA DE FARIA DE OLIVEIRA ROSA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: IEDA TUCHERMAN</i>	
____ às ____	Código: 541 A Sobreposição da Técnica sobre a Universalidade do Saber: O Contraste entre o Discurso Pós-Moderno e o Propósito das Principais Universidades do Rio de Janeiro	359
	<i>Autor: ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL</i>	
____ às ____	Código: 1602 Bioterrorismo: A Questão Específica das armas Biológicas	359
	<i>Autor: BEATRIZ VICTÓRIA A. DA SILVA RAMOS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ALEXANDER ZHEBIT</i>	
____ às ____	Código: 965 Ação e Reação: Relações de Poder e Movimentos de Resistência na Filosofia de Michel Foucault	359
	<i>Autor: THATIANA VICTÓRIA DOS SANTOS MACHADO F DE MORAES (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO</i>	

Sessão: 430 - Nome: Representações e Imagens IV

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

____ às ____	Código: _____	Página
____ às ____	Código: 644 O Serviço Social e Sua Imagem Social: Ajuda ou Defesa de Direitos?	360
	<i>Autor: MAIARA SILVA FAUSTINO (UFRJ/PIBIC) e CAROLINA LIMA CHAGAS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>MARIANA FERNANDES ALCOFORADO BELTRAO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: FATIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ</i>	
____ às ____	Código: 632 Por uma Pedagogia da Descontinuidade - Contribuições do Pensamento de Walter Benjamin para uma Reflexão sobre a Educação em Tempos de Reprodutibilidade Tecnológica	360
	<i>Autor: MICHAEL BATISTA LIMA (UFRJ/PIBIC) e BEATRIZ PAOLA DE OLIVEIRA REIS (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: ÂNGELA MEDEIROS SANTI</i>	

03/10 • quarta-feira

__:_ às __:_	Código: 911 Reflexões Historiográficas sobre a Vida de São Geraldo de Braga	361
	Autor: ANDRÉ ROCHA DE OLIVEIRA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 1681 Movimento Muralista sobre o Olhar de Diego Rivera.....	361
	Autor: GIULIA VIEIRA DE MACEDO DIAS TRAVASSOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__:_ às __:_	Código: 1892 Representações dos Negros no Imaginário Social da Nova Espanha do Século XVIII.....	361
	Autor: NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	
__:_ às __:_	Código: 2586 Viajantes, Naturalistas e Suas Representações da Mata Atlântica no Período Joanino (1808-1821)	362
	Autor: DANIEL DUTRA COELHO BRAGA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA	
__:_ às __:_	Código: 538 “Deus Feriu e Castigou esta Terra”: A Conquista Varíoloa de Tenochtitlán e o “Mito Franciscano” (1519-1521)	362
	Autor: DANILIO DE LIMA NUNES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	

Sessão: 154 - Nome: Saúde III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio Anexo ESS - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 2036 A Institucionalização do Parto no Brasil e a Medicinalização do Corpo Feminino.....	363
	Autor: ALICE SICURO DE MORAES VALLE (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
__:_ às __:_	Código: 2420 Condições Psicossociais e de Enfrentamento (Coping) Diante do Diagnóstico de Malformação Fetal de Gestantes Atendidas na Maternidade-Escola da UFRJ.....	363
	Autor: GABRIELA SERPA MEDINA BARBOSA (FAPERJ), EDUARDA COSTA LIMA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO e SOLANGE FRID PATRICIO	
__:_ às __:_	Código: 3810 Psicose Gestacional: Um Encaminhamento Possível	364
	Autor: JÚLIA TORRES BRANDAO (UFRJ/PIBIC) e MARIANA ARCANJO VIEIRA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: ADRIANA TAVARES CARRIJO, ELOÍSA TROIAN ZEN e ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
__:_ às __:_	Código: 3885 Bem-Estar Subjetivo e Resiliência em Comunidades de Baixa Renda	364
	Autor: CAIO DE MELO E SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA METH	
__:_ às __:_	Código: 433 Promoção de Resiliência Baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental: Construção de um Protocolo para o Enfrentamento de adversidades e Prevenção de Transtornos Psiquiátricos.....	364
	Autor: MÁISA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (CNPq/PIBIC), KARLA SILVA DA GLÓRIA (<i>Outra Bolsa</i>), HERIKA CRISTINA DA SILVA (FAPERJ) e LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: PAULA RUI VENTURA, IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA e TÂNIA FAGUNDES MACEDO	
__:_ às __:_	Código: 3786 O Conto de Fadas como Proposta Terapêutica: O que Revelam os Pacientes.....	365
	Autor: FERNANDA RODRIGUES PEREIRA (<i>Sem Bolsa</i>) e PRISCILA BRAVO FRAVOLINE (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
__:_ às __:_	Código: 1950 Laço Social e Psicose: A Letra como Possibilidade de Trabalho.....	365
	Autor: GABRIELLA G. SIQUEIRA (FAPERJ), ANANSA MORAES PENHA (<i>Sem Bolsa</i>) e FABIANA P. SOLIS (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	

Sessão: 429 - Nome: Sociabilidades, Redes Sociais e Esportes

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 2102 Rede Social, Amizade, Mudanças, Projetos e Visão de Futuro	366
	Autor: CAMILA DOS SANTOS VECCHI (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	
__:_ às __:_	Código: 3893 Redes Sociais e Aprendizagem: Contribuições de um Levantamento Bibliográfico.....	366
	Autor: CARINA GUIMARÃES DAS NEVES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	

LXXIII

03/10 • quarta-feira

____:____	Código: 1637 Grupo Nova Lapa e a Cena do Jazz no Rio de Janeiro <i>Autor: ANA CLARA RIBEIRO LAGES (CNPq/PIBIC), JAQUELINE NEVES DA SILVA (CNPq/PIBIC) e TÁSSIA HALLAIS VERÍSSIMO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHEMANN</i>	367
____:____	Código: 3972 Alojamento Estudantil: Analise da Sociabilidade e da Construção da Categoria Alojado <i>Autor: ALINE OLIVEIRA GRION (Sem Bolsa) e THIAGO BRANDÃO PERES (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: SIMONE FREITAS CHAVES</i>	367
____:____	Código: 3946 A Decadência dos Clubes do Subúrbio Carioca: O Ostracismo dos Times Pequenos da Cidade do Rio de Janeiro por Análise de Caso do Villa Isabel Football Club. Décadas 1910 a 1940 <i>Autor: VÍTOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: JOÃO MANUEL CASQUINHA MALAIA SANTOS e VICTOR ANDRADE DE MELO</i>	368
____:____	Código: 1161 Los Millonarios x Los Bosteros - As Divergências da Sociedade Argentina em Seu Maior Clássico <i>Autor: TONY ESPOSITO GONÇALVES (Sem Bolsa) e PEDRO VÍTOR COUTINHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO</i>	368
____:____	Código: 4152 Super Bowl: O Maior Evento Esportivo Norte-Americano aos Olhos de um Brasileiro <i>Autor: ALDIR CONY DOS SANTOS NETO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY</i>	368

Sessão: 428 - Nome: Subjetividade II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

Sessão: 156 - Nome: Cinema II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Prédio IP - sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____: ____ às ____: ____ Código: 3790 A História Russa através do Filme Arca Russa 371
Autor: CAROLINA PELLE FERREIRA (*Sem Bolsa*)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

____: ____ às ____: ____ Código: 2574 A Construção do Estereótipo Carioca a Partir dos Filmes do Zé Carioca e Rio 372
Autor: NATHÁLIA ANDRADE RIBEIRO (*Sem Bolsa*)
Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

____: ____ às ____: ____ Código: 97 Vozes, Imagens de Arquivo e Observação: O Real Segundo João Moreira Salles 372
Autor: LORENA FERRAZ LIMA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

03/10 • quarta-feira

__:_ às __:_	Código: 1953 Cenas Urbanas - Análise Fílmica e Reflexões sobre a Experiência Empírica na Produção de Documentários	372
	Autor: DARIO MELO MACIEL (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: KÁTIA AUGUSTA MACIEL	
__:_ às __:_	Código: 1701 A Teatralidade Cinematográfica na Obra de Peter Brook - O Mahabharata.....	373
	Autor: MARCOS ROBERTO MAZARO (PIBIAC)	
	Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO	
__:_ às __:_	Código: 3725 Construção de uma Base de Dados para Consulta de Escolas da Rede Pública de Ensino.....	373
	Autor: SABRYNA RAYCHTOCK (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FREQUET	

Sessão: 158 - Nome: Corpo II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Prédio IP - sala 09

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 3034 Corporalidade entre os Matis	374
	Autor: FLORA MONTEIRO SALDANHA LUCAS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	
__:_ às __:_	Código: 212 A Moda, a Vaidade e Suas Influências no Envelhecimento Feminino.....	374
	Autor: NATÁLIA OLIVEIRA BORGES ALVES DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO	
__:_ às __:_	Código: 1116 O Corpo na Linguagem: Interpretando as Escritas Corporais do outro na Constituição de Sujeitos Antissociais	374
	Autor: MATHEUS CASTRO DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>), DAFINY BARRETO JULIAO (<i>Sem Bolsa</i>) e SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
__:_ às __:_	Código: 4014 Sexualidade e Educação: Possibilidades e Limitações a Partir da Visão de Professores de uma Escola Pública do Rio de Janeiro.....	375
	Autor: SHIRLEIA DOS SANTOS PEIXOTO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	

__:_ às __:_	Código: 849 Toxicomania e Carência da Função Paterna: Uma Reflexão Psicanalítica do Grupo de Mútua Ajuda Narcóticos Anônimos	375
	Autor: MARIANA YASMIM RAINHA (<i>Sem Bolsa</i>) e LARA DUTRA BACHEGA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
__:_ às __:_	Código: 2599 O Sentido do Sintoma Histérico na Prática Psicanalítica	376
	Autor: CAROLINE DA ROCHA NOEL (FAPERJ)	
	Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
__:_ às __:_	Código: 1363 O Método Psicanalítico na Teoria Freudiana.....	376
	Autor: NATÁLIA SILVA ROMANINI (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	

Sessão: 159 - Nome: Escolas e práticas VI

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Prédio Anexo CFCH - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 3362 Um Diálogo entre as Narrativas: Uma Aproximação entre Paulo Freire e Jörn Rüsen	377
	Autor: LUCAS CABRAL DE CASTRO (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA	
__:_ às __:_	Código: 752 Narrativas do Nacional nos Currículos Acadêmicos de História.....	377
	Autor: ISABELLA GIOIA DE BARROS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
__:_ às __:_	Código: 899 Tempo Presente e Ensino de História: Uma Pesquisa sobre o Livro Didático “Brasil Uma História Dinâmica”	377
	Autor: VICENTE CICARINO SILVA BUENO (CNPq/PIBIC) e ADRIANA SOARES RALEJO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	
__:_ às __:_	Código: 3983 A Importância da Revisão para a Descrição Arquivística.....	378
	Autor: ALINE CASTILHO ALVES CAMPOS (PIBIAC)	
	Orientação: JACILENE ALVES BREJO	

03/10 • quarta-feira

____ às ____	Código: 2678 “Puxando pela Memória”: Cotidiano, Cultura e Política Segundo Alunos de Turmas de EJA	378
	Autor: MARCELO FERREIRA DA SILVA (<i>Outra Bolsa</i>), MARIA DE LOURDES DE LUCENA SARTOR (<i>Outra Bolsa</i>), MÔNICA DOS SANTOS SOARES (<i>Outra Bolsa</i>) e RAFAELA NOGUEIRA BARBOSA (<i>Outra Bolsa</i>) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
____ às ____	Código: 3398 O Memorial como Escrita Inicial no Processo de Formação Continuada de Professores Alfabetizadores	379
	Autor: ANA CLARA CARDOSO GABINO (CNPq/PIBIC) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	
____ às ____	Código: 1206 A Pesquisa Documental como Método para a Compreensão do Processo de Retorno da Sociologia no Ensino Médio no Rio de Janeiro na Década de 1980	379
	Autor: THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (FAPERJ) Orientação: ANITA HANDFAS e JÚLIA POLESSA MACAIRA	

Sessão: 160 - Nome: Inclusão e exclusão III

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Prédio Anexo CFCH - sala 02
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 3511 Formação de Professores, a Partir do Lúdico, e a Inclusão de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação	379
	Autor: ALESSANDRA DA SILVA SOUZA AVILA AMARAL (<i>Sem Bolsa</i>) Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
____ às ____	Código: 452 Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar	380
	Autor: SUELY FRANCISCO DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>) Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	
____ às ____	Código: 3639 Salas de Recursos Multifuncionais: A Percepção dos Professores	380
	Autor: SÍLVIA PIUMBINI DE FIGUEIREDO (<i>Sem Bolsa</i>) Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN	
____ às ____	Código: 1112 O Direito de Ser Diferentemente Igual	381
	Autor: DANIELE DA SILVA GARCEZ NOVAES (<i>Sem Bolsa</i>) Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
____ às ____	Código: 88 Inclusão Digital na Vila Residencial da UFRJ - Um Estudo de Caso.....	381
	Autor: PABLO VICTOR FONTES SANTOS (CNPq-PIBIC <i>Outra Universidade</i>) Orientação: CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ	
____ às ____	Código: 4073 Acessibilidade e Permanência: Uma Bandeira de Luta Democrática para a UFRJ	381
	Autor: LILIAN LUIZ BARBOSA (<i>Sem Bolsa</i>), DANIELLE PERNES (<i>Sem Bolsa</i>) e JOSEANE R. DOS SANTOS (<i>Sem Bolsa</i>) Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	

Sessão: 147 - Nome: Linguagens Midiáticas II

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Prédio Anexo do CFCH - sala 03
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 1936 A Volta: Uma Video Intervenção do Movimento na Obra de Arte	382
	Autor: PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA (UFRJ/PIBIC), CAMILA DOS ANJOS BORGES CAMPOS (CI) GABRIEL JACOME NOGUEIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e AMANDA MACIEL DE AMORIM (UFRJ/PIBIC) Orientação: KÁTIA VALÉRIA MACIEL TOLEDO e ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	
____ às ____	Código: 3547 Projeto de Divulgação Científica “Tem um ET no Seu Quintal?”	382
	Autor: FÁBIO CASTELLAN CANEDO MEDEIROS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO	
____ às ____	Código: 424 Webtv: Uma Nova Forma de Fazer e Assistir Televisão.....	383
	Autor: LIZ BORGES TIBAU (<i>Outra Bolsa</i>) e DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA (CNPq/PIBIC) Orientação: BEATRIZ BECKER e KÁTIA AUGUSTA MACIEL	
____ às ____	Código: 2242 O Impacto de uma Propaganda Sexista sobre o Consumidor: Uma Questão de Gênero?	383
	Autor: CAROLINA CORDEIRO (EM-Ensino Médio) e NATÁLIA ROMERO FREITAS (EM-Ensino Médio) Orientação: ÉRIKA DE FREITAS COACHMAN	

03/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1389 As Avaliações Externas dos Sistemas Educacionais em Debate: Imprensa Sindical e Jornais de Grande Circulação	383
	Autor: MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO	
__ : __ às __ : __	Código: 2179 Os Usos das Redes Sociais na “Revolução Egípcia”: Uma Análise sobre o Papel Condicionador do Facebook nas Transformações Políticas Ocorridas no Egito em 2011.....	384
	Autor: JULIANA BACELAR DE MATOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO	
__ : __ às __ : __	Código: 2370 Cinema de Ficção-Científica e Política no Governo Reagan (1981-1988).....	384
	Autor: HENRIQUE DE SOUSA BEZERRA RAMOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	

Sessão: 148 - Nome: Política Internacional - III

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Anexo ESS - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2132 Securitizando a América do Sul Contemporânea: História da Segurança Internacional na América do Sul (1945-2010).....	384
	Autor: CIRO ALVES NOLASCO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA e IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO	
__ : __ às __ : __	Código: 4148 Oriente Médio e Norte da África: Uma Avaliação da Mídia - O Caso de “The Guardian”	385
	Autor: REBECA FERNANDES BARBOSA (Sem Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 1235 Lutas e Demandas Sociais dos Movimentos Migratórios da União Européia: Brasil e Portugal.....	385
	Autor: JULIANA PUGA DE AQUINO (Sem Bolsa) e FRANCINILDE DE FERREIRA MAFRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLEUSA DOS SANTOS, ANA CÁSSIA COPLE FERREIRA e ANABELLA SUSANA CAZÓN	
__ : __ às __ : __	Código: 1452 Temos Vagas! - Uma Investigação sobre a Mão de Obra Mercosulina Importada pelo Brasil.....	386
	Autor: LAÍS DE OLIVEIRA RAMALHO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: PATRÍCIA SONIA SILVEIRA RIVERO	
__ : __ às __ : __	Código: 3970 O Conflito das Malvinas e as Suas Implicações para a Integração Sulamericana.....	386
	Autor: STEPHANE FIORAVANTE DE ARAÚJO GONÇALVES DE ABREU (Sem Bolsa) e RAISA BARCELLOS NEPOMUCENO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
__ : __ às __ : __	Código: 2259 Analisando o Discurso dos Candidatos à Presidência dos Estados Unidos: O Antes e o Depois dos Atentados de 11 de Setembro.....	386
	Autor: SARAH BODAS (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: ÉRIKA DE FREITAS COACHMAN	
__ : __ às __ : __	Código: 3693 Premissas da Operação de Paz do Brasil no Haiti	387
	Autor: LEANDRO STUDART SOMBRA LIMA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e FERNANDO VELOZO GOMES PEDROSA	

Sessão: 149 - Nome: Políticas Públicas III - Demandas e práticas profissionais

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Prédio Anexo ESS - sala 02

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3014 A Prática Profissional do Assistente Social e o Controle Social na Política de Assistência Social	387
	Autor: EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), DIANA MORAES (UFRJ/PIBIC) e RAKINA FREZ POUBEL (FAPERJ)	
	Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3649 “A Prática Profissional dos Assistentes Sociais no Âmbito das Ações de Tratamento, Recuperação e Reinserção Social nos Centros de atenção Psicossocial Álcool e Drogas: Um Estudo de Caso”	388
	Autor: VANESSA SILVA COSTA (Sem Bolsa) e TAISA COSTA DE VASCONCELLOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 1284 Avaliação da Qualificação Profissional Voltada para a Atenção às Mulheres em Situação de Violência Sexual no Estado do Rio de Janeiro.....	388
	Autor: CAMILA R. FERNANDES (CNPq/PIBIC), MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa) e LAISA MAIA SANTANA (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUDEMILA FONTENELE CAVALCANTI, ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH e REJANE SANTOS FARIA	

03/10 • quarta-feira

____:____ às ____:	Código: 3517 A Extensão em Pauta: Uma Análise da Lógica Extensionista na UFRJ	389
	Autor: LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO,	
	BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI e FLÁVIO MEDEIROS RANGEL	
____:____ às ____:	Código: 3598 Apreensão das Demandas Atendidas no NIAC sob o “Olhar” do Serviço Social	389
	Autor: ÁGATHA ESTEVES FRANCO (<i>Bolsa de Projeto</i>), ANDRÉ LUIZ DE SOUZA MIRANDA (<i>Bolsa de Projeto</i>),	
	ELISABETE RODRIGUES DA COSTA (<i>Bolsa de Projeto</i>), IZABELE CAROLINA F. MENDES DA SILVA (<i>Bolsa de Projeto</i>),	
	LARISSA CORREA SICCHIEROLLI (<i>Bolsa de Projeto</i>) e WANDERSON CARNEIRO MAGALHÃES (<i>Bolsa de Projeto</i>)	
	Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI,	
	BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL e FERNANDA KILDUFF	
____:____ às ____:	Código: 2158 Desigualdade e Políticas Sociais nas Percepções das Elites Brasileiras	390
	Autor: ANA ELISA BORGES DA FONSECA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	
____:____ às ____:	Código: 344 Por uma Nova Leitura do Fenômeno da Corrupção	390
	Autor: PEDRO ARTHUR DE M. MARQUES PONTES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ EDUARDO PEREIRA DA MOTTA	

Sessão: 150 - Nome: Questões Profissionais - II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Prédio Anexo ESS - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____:____ às ____:	Código: 419 Amadorismo x Profissionalismo: Dos Primórdios da Produção Audiovisual ao Ciberespaço.....	390
	Autor: LARA DE SOUZA MATEUS (CI), LUÍZA GOMES RAMOS (<i>Outra Bolsa</i>), AMANDA CHRISTINE LEAL SALLES (<i>Outra Bolsa</i>), BRUNA AGUIAR SAMPAIO DOS SANTOS (PIBIAC) e BETHANIA BARBOSA BRANDÃO (PIBIAC)	
	Orientação: BEATRIZ BECKER e KÁTIA AUGUSTA MACIEL	
____:____ às ____:	Código: 4006 O Trabalho Docente e o Processo de Socialização Profissional	391
	Autor: BRUNA RAMOS DE OLIVEIRA (FAPERJ), JÉSSICA SALES DA SILVA (<i>Outra Bolsa</i>) e ANDRÉA BARROS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARIA DAS GRACAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO	
____:____ às ____:	Código: 2137 A Função Social do Professor em Florestan Fernandes: Constituição Federal e LDB	391
	Autor: CARMEN CUNHA RODRIGUES DE FREITAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ROBERTO LEHER	
____:____ às ____:	Código: 479 Aspectos Metodológicos na Atuação Profissional: Desafios de Acesso ao Campo Organizacional.....	392
	Autor: FERNANDA CORRÉA CERQUEIRA LOPES (<i>Sem Bolsa</i>), JULIANA VEIGA FELIPPE (<i>Sem Bolsa</i>) e SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	
____:____ às ____:	Código: 1982 A Integração nas Políticas Curriculares para a Formação de Professores	392
	Autor: ALESSANDRA SILVA DE LIMA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ROSANNE EVANGELISTA DIAS e ROZANA GOMES DE ABREU	
____:____ às ____:	Código: 540 Os Professores Formadores e o Aprendizado dos Alunos, Futuros Professores: Provocações Quanto à Formação em Didática.....	393
	Autor: JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ), ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC), LUÍS PAULO CRUZ BORGES (<i>Sem Bolsa</i>), PRISCILA GONÇALVES CRUZ (<i>Outra Bolsa</i>)	
	GABRIELA LOUREIRO DCAVILA (FAPERJ) e DIOGO MUNIZ CORDEIRO DE ALMEIDA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ	
____:____ às ____:	Código: 8 Contribuições da Extensão Universitária na Formação do Psicólogo	393
	Autor: MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES (FAPERJ), ADRIANA ABREU LEMOS (FAPERJ)	
	DANIEL GONÇALVES ALVES (CNPq/PIBIC) e LIDIANA GONÇALVES NUNES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE e ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 151 - Nome: Questões Urbanas III

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Prédio Anexo ESS - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____:____ às ____:____	Código: 1625 A Estética da Periferia.....	394
	<i>Autor: ELISA CRISTINA SA FORTES CLAVERY (UFRJ/PIBIC) e MARIA DEL VECCHIO BOGADO (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: HELOÍSA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 2411 Moradores do Centro do Rio de Janeiro “Novamente” Tratados como um Obstáculo para a Modernização	394
	<i>Autor: NATHÁLIA DE ARAÚJO AZEVEDO (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 522 A Escola Primária sob Ameaças: Apedrejamentos, Jogatinas e Insultos em Meio aos Esforços de Remodelação Urbana da Capital Carioca nos Anos 1920.....	395
	<i>Autor: MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 1373 A Concepção de “Sustentabilidade” na Visão dos Moradores das Favelas Praia da Rosa e Sapucaia	395
	<i>Autor: JULIANA OLIVEIRA DE SOUZA (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: LENISE LIMA FERNANDES e MARIA DE FATIMA CABRAL MARQUES GOMES</i>	
____:____ às ____:____	Código: 765 Construção da Mobilidade nas Viagens das Barcas S.A.....	396
	<i>Autor: LEANDRO NASCIMENTO DA SILVA BARRETO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 3987 Imigração Judaica no Rio de Janeiro Contemporâneo: Nossa História ou a História de Outros?	396
	<i>Autor: IAMÊ BARATA GOMES (PET), ANDRESSA GUERRA GOMES RANGEL (PET), RAPHAELLA RODRIGUES ARRAIS (PET) e RUANA CAROLINA ARAÚJO CORREA (PET)</i>	
	<i>Orientação: MOHAMMED ELHAJJI</i>	

Sessão: 152 - Nome: Religiões e religiosidades III

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Prédio Anexo ESS - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____:____ às ____:____	Código: 369 A Inserção do Ensino Religioso no Currículo das Escolas Municipais do Rio de Janeiro de 2000 a 2011	397
	<i>Autor: TAÍS BARBOSA VALDEVINO DO NASCIMENTO (CNPq-IC Balcão)</i>	
	<i>Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 73 O Eremitismo nos Concílios Toledanos da Segunda Metade do Século VII	397
	<i>Autor: JULIANA SALGADO RAFFAELI (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 654 Matar ou Morrer: Religião e Atitude Frente à Eutanásia Ativa Voluntária	398
	<i>Autor: LARA DUTRA BACHEGA (Sem Bolsa), LARA GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>LARISSA GUERRA FONTES SANTOS (Sem Bolsa) e MARIANA YASMIM RAINHA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS e ANA PAULA CORREA E SILVA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 1220 Ars Moriendi: Preparando uma “Boa Morte” no Rio de Janeiro entre os Anos de 1830 - 1900.....	398
	<i>Autor: MÁRCIA LUZIA PIRES GENEROSO (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE</i>	
____:____ às ____:____	Código: 146 A Morte Cristã a Partir das Práticas Testamentárias na Freguesia de São Sebastião de Itaipu no Século XVIII	399
	<i>Autor: ANNE ELISE REIS DA PAIXÃO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: JOÃO LUIS RIBEIRO FRAGOSO</i>	
____:____ às ____:____	Código: 3122 Aparição da Virgem de Guadalupe e Conquista Espiritual do México, Século XVI	399
	<i>Autor: PAULO SÉRGIO MACHADO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA</i>	
____:____ às ____:____	Código: 267 Considerações Introdutórias acerca da Autoridade Episcopal nas Atas do VI Concílio de Toledo (Século VII).....	399
	<i>Autor: JULIANA PRATA DA COSTA MEZAVILLA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA</i>	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 153 - Nome: Representações e imagens V
Hora: 18:00 às 21:00 Local: Prédio Anexo ESS- sala 08
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
____:____ às ____:____ Código: 3211 A Imagem da UFRJ Perante a Sociedade: Uma Pesquisa de Opinião Exploratória	400
Autor: JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (<i>Outra Bolsa</i>), GYNA CÁSSIA D. COSTA (<i>Outra Bolsa</i>) ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (<i>Outra Bolsa</i>), ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (<i>Outra Bolsa</i>) MAÍTA C ALMEIDA (<i>Outra Bolsa</i>), MARIA T. MELO (<i>Outra Bolsa</i>), MARINA MACIEL SCHLAEPFER (<i>Sem Bolsa</i>) NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (<i>Outra Bolsa</i>), NICKOLAS S. DO LAGO (<i>Outra Bolsa</i>) PATRÍCIA NIGRI ADELSON (<i>Sem Bolsa</i>), PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (<i>Sem Bolsa</i>) ROSSANA PINA RIBEIRO (<i>Outra Bolsa</i>), VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (<i>Sem Bolsa</i>) e YURI D. ESTEVES (<i>Outra Bolsa</i>) Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES	
____:____ às ____:____ Código: 641 Serviço Social e Imagem: Uma Investigação Crítica sobre a Imagem da Profissão a Partir da Perspectiva das Instituições Empregadoras.....	400
Autor: EVELIN VAZ DA AVILA DA SILVA (<i>FAPERJ</i>) e MAÍRA BASTOS NASCIMENTO (<i>Sem Bolsa</i>) Orientação: FATIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	
____:____ às ____:____ Código: 2031 Da “Ilusão-Engano” à “Ilusão-Verdade”: Imagem, Percepção e Subjetividade Moderna	401
Autor: LUÍSA MOTTA CORRÉA (<i>UFRJ/PIBIC</i>), MATEUS THOMAZ BAYER (<i>CNPq/PIBIC</i>) e PEDRO MENEZES MORAES (<i>UFRJ/PIBIC</i>) Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO e CESAR PESSOA PIMENTEL	
____:____ às ____:____ Código: 1084 Guerra Civil Espanhola: História e Literatura	401
Autor: REBECA DE LEMOS GONZÁLEZ GIL (<i>Sem Bolsa</i>) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
____:____ às ____:____ Código: 1073 O Historicismo Romântico Português. Progresso, Nação, Povo, Natureza e Passado em “Viagens na Minha Terra”, de Almeida Garrett.....	402
Autor: PATRÍCIA DA SILVA REIS (<i>Sem Bolsa</i>) Orientação: MARIA APARECIDA REZENDE MOTA	
____:____ às ____:____ Código: 1919 Educação, Civilização, Desenvolvimento nos Escritos de Domingo Sarmiento.....	402
Autor: MICHEL DE OLIVEIRA TEIXEIRA (<i>Sem Bolsa</i>) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
____:____ às ____:____ Código: 1999 Uma Reflexão sobre um Monarquista na República	402
Autor: ISAC OTAVIO SARDINHA VIEIRA (<i>UFRJ/PIBIC</i>) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	

Sessão: 155 - Nome: Teatro I
Hora: 18:00 às 21:00 Local: Prédio IP - sala 06
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação:

	Página
____:____ às ____:____ Código: 2192 A Aventura de Produzir um Espetáculo com Alunos do Ensino Médio - EncenaAÇÃO 2012	403
Autor: LORENA THAÍS DE MORAIS VIEIRA (<i>PIBIAC</i>) Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO e MARIA FATIMA SIMOES NOVO	
____:____ às ____:____ Código: 2462 O Biodrama como a Busca pela Teatralidade do Comum	403
Autor: DAVI FREIRE GIORDANO (<i>UFRJ/PIBIC</i>) Orientação: DENILSON LOPES SILVA	
____:____ às ____:____ Código: 2480 A Teatralidade Cinematográfica em “O Auto da Compadecida”, de Guel Arraes.....	403
Autor: LÍVIA RIBEIRO ATAIDE DE OLIVEIRA (<i>FAPERJ</i>) Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO	
____:____ às ____:____ Código: 645 O Espaço da Autoria: Arte e Escola	404
Autor: FLÁVIA DE ANDRADE NUNES (<i>Sem Bolsa</i>) Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO	
____:____ às ____:____ Código: 1663 TEN Arte Afro e Educação	404
Autor: HUDSON BATISTA DAS NEVES (<i>PET</i>) Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	

03/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 3887 Capachos da Arte 2012: O Desafio de Encenar um Musical	405
	Autor: MANUEL THOMAS ROSA FERREIRA (Sem Bolsa) e LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2439 Oficina Pedagógica “O Último Convidado”	405
	Autor: DANIELLE SANT'ANA DE A. OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	

Sessão: 157 - Nome: Trabalho e formação profissional I
Hora: 18:00 às 21:00 Local: Prédio IP - sala 07
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
__ : __ às __ : __	Código: 1991 A Prática Profissional do Assistente Social e a Objetivação dos Valores de Democracia e Direitos Sociais.....	405
	Autor: EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), DIANA MORAES (UFRJ/PIBIC) e RAKINA FREZ POUBEL (FAPERJ)	
	Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2591 Relações entre Jovens Licenciados e Estudantes do Ensino Médio: Os Efeitos das Condições de Trabalho	406
	Autor: GEORGIA DA CONCEIÇÃO REIS (Sem Bolsa), ALEXANDRE NUNES DE SÁ (Sem Bolsa), CAMILA TAVARES RODRIGUES (Sem Bolsa), MIQUEIAS DOS REIS MIRANDA (Sem Bolsa), KAREN LUDMILLA BARRETO DE AVILA (Sem Bolsa), VÍTOR YURI VICTORINO DA CUNHA ABREU (Sem Bolsa) e BRUNO GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON e SUZANA BARROS CORREA SARAIVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2037 O Perfil de Professores Alfabetizadores em Busca de uma Especialização na Universidade	407
	Autor: JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	
__ : __ às __ : __	Código: 4003 A Temporalidade e as Exigências da Era da Produtividade. Que Fatores Influenciam a Escolha Profissional?.....	407
	Autor: CARLA DO EIRADO SILVA (Sem Bolsa), VINÍCIUS DE MOURA BARBATI (Sem Bolsa) e MATHEUS GUIMARÃES SILVA E SOUZA (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3462 Levantamento da Necessidade de Treinamento por Competências: Um Estudo de Caso no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB)	407
	Autor: TIAGO PANARO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e LIANA LING GONÇALVES SETIANTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO	
__ : __ às __ : __	Código: 4103 Pensando a Formação, a Saúde e o Trabalho Através de Metodologias Ativas de Aprendizagem	408
	Autor: MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (Sem Bolsa)	
	Orientação: RITA DE CÁSSIA RAMOS LOUZADA	
__ : __ às __ : __	Código: 1432 Trajetórias Escolares dos Alunos de Dois Pré-Vestibulares Populares da Cidade do Rio de Janeiro.....	408
	Autor: MAITÉ LOPES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA PIRES DO PRADO e RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO	

05/10 • sexta-feira

Sessão: 167 - Nome: Arte IV
Hora: 09:00 às 12:00 Local: Prédio do IP - sala 06
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
__ : __ às __ : __	Código: 2079 O Desafio de Dorotéia - O Processo de Montagem de Nelson Rodrigues com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2012	409
	Autor: MARIANNA MARTINI MUGNAINI (PIBIAC) e GIOVANNA AGUIRRE LO BIANCO (PIBIAC)	
	Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO, ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA e CELI DO NASCIMENTO PALACIOS	
__ : __ às __ : __	Código: 668 Historicizando a Família Corleone: O Poderoso Chefão e a Década de 1970.....	409
	Autor: TIAGO GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 1775 Grafite: Uma Forma de Comunicação e Educação	410
	Autor: BRUNA DA CONCEIÇÃO CRUZ (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	

05/10 • sexta-feira

____ às ____	Código: 1743 A Atenção na Experiência Estética e as Oficinas de Sensibilização para a Apreciação de Obras de Arte	410
	Autor: CAROLINA RODRIGUES ESTRELA (CNPq/PIBIC), ALINE COELHO DE FREITAS (Outra Bolsa) e DANDARA MOTA DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: VIRGINIA KASTRUP	
____ às ____	Código: 1241 Fluxo: Uma Video Intervenção do Movimento na Obra de Arte	411
	Autor: GABRIEL JACOME NOGUEIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), AMANDA MACIEL DE AMORIM (UFRJ/PIBIC), PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA (UFRJ/PIBIC)e CAMILA DOS ANJOS BORGES CAMPOS (CI)	
	Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE e KÁTIA VALERIA MACIEL TOLEDO	
____ às ____	Código: 2572 Projeto Galeria Vitrine da ECO.....	411
	Autor: MARIANA TEIXEIRA FERNANDES DE MORAES (PIBAC) e THAÍS CARVAS FARIA DE CASTRO (PIBAC)	
	Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI, MERCEIA ROSELI PESSOA E SILVA, VALDIRENE MARTOS DA SILVA e FÁBIO DA SILVA PORTUGAL	

Sessão: 168 - Nome: Corpo III

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Prédio do IP - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 1098 Corpo e Linguagem: Articulações a Partir de Freud e Lacan	412
	Autor: MARTINA SCHNEIDER RODRIGUES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
____ às ____	Código: 1155 A Idéia do Corpo e a Idéia da Mente no Paralelismo de Espinosa	412
	Autor: DANIEL DE PAULA DELDUQUE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
____ às ____	Código: 1183 As Escolas de Anísio Teixeira: Concepções Higienistas e Práticas Corporais em Escolas Públicas do Rio de Janeiro (1920-1950).....	413
	Autor: DIEGO FERREIRA LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDIVALDO GOIS JÚNIOR	
____ às ____	Código: 475 A Performatividade Cômica em Bufões e Drag Queens: Divine	413
	Autor: MAÍRA LOPEZ BARILLO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	
____ às ____	Código: 1109 O Corpo na Clínica da Escuta	413
	Autor: FERNANDA GUIMARÃES POUGY (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
____ às ____	Código: 778 Freud Foi Toxicômano? Uma Reflexão a Partir de “The Cocaine Papers” (Freud, 1963)	414
	Autor: GABRIEL WEISS ROMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	

Sessão: 169 - Nome: Desigualdade I

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Prédio do IP - sala 08

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 2092 Carolina de Jesus e Sua Denúncia Sociopolítica da Exclusão Social.....	414
	Autor: MAÍRA MAFRA COSTA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES	
____ às ____	Código: 1064 Estado, Elites e Desigualdade: Uma Perspectiva Comparada	415
	Autor: DIEGO POVOAS LIXA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	
____ às ____	Código: 1030 O Problema da Desigualdade Socioeconômica na Sociedade Brasileira: Perspectivas da Última Década.....	415
	Autor: LUANA NOGUEIRA DE BARROS (Sem Bolsa)	
	Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
____ às ____	Código: 2549 Experiências de Escolarização da Infância Asilada e “Anormal” do Instituto Ferreira Viana no Início do Século XX.....	415
	Autor: VIVIANE DE OLIVEIRA AIETA (PIBAC)	
	Orientação: IRMA RIZZINI, JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA e JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES	

05/10 • sexta-feira

____ às ____	Código: 2024 Atitudes de Estudantes de Engenharia e de Psicologia Frente à Legalização da Adoção de Crianças por Casais Homossexuais	416
	Autor: HELENA WERNECK BRANDAO (Sem Bolsa), CAMILLA PRADO DE FREITAS (Sem Bolsa), ERIKA GONÇALVES LOUREIRO SOL (Sem Bolsa), NATHÁLIA BAPTISTA GUERARDT (Sem Bolsa) e PAULA NATIVA MARTINS MATA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS e ANA PAULA CORREA E SILVA	
____ às ____	Código: 982 Qualidade Escolar na Percepção de Pais e Responsáveis	416
	Autor: CAROLINA PORTELA DA CUNHA (CNPq/PIBIC) e FÁBIO QUADRADO DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: MÁRCIO DA COSTA e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	
____ às ____	Código: 3029 Assistência Social e Inclusão Produtiva: Brasil sem Miséria e Rio sem Miséria	417
	Autor: AIONE SANTOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), SUZANE VIEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa), TAIANE DAMASCENO DA HÓRA (Sem Bolsa), ANDRÉA CRISTINA COSTA SILVESTRE (Sem Bolsa), SUELLEN FRANCO THIENGO SAMPAIO (Sem Bolsa), LUCIANA ROSA DO CARMO DA SILVA (Sem Bolsa) e LÍGIA MARIA ALVES DE OLIVEIRA RANGEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: FATIMA VALERIA FERREIRA DE SOUZA	

Sessão: 170 - Nome: Escolas e práticas VII

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Prédio do IP - sala 09
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 3630 Universidade Aberta e para Todos	417
	Autor: RENATA DA SILVA MELO (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
____ às ____	Código: 511 Cultura Material Escolar no Ensino Técnico da Escola Ferreira Viana	418
	Autor: ISVALDO FERNANDES DE SOUZA (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: IRMA RIZZINI, MARIANA MELO e VÂNIA MARIA GUIMARÃES FELIX DA SILVA	
____ às ____	Código: 4026 O Perfil do Servidor da UFRJ: Mapeamento por Competência.....	418
	Autor: BERNARDO DE SOUZA SANTOS (Outra Bolsa) e VERÔNICA DO NASCIMENTO MACEDO (Outra Bolsa)	
	Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO	
____ às ____	Código: 1012 Os Grupos Escolares Fluminenses como Modernidade Pedagógica (1930 a 1961).....	419
	Autor: PATRÍCIA DORNELLAS MOREIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: IRMA RIZZINI	
____ às ____	Código: 1164 Participação e Autonomia na Escola: Processos de Coletivização da Ação e Formação de Laços	419
	Autor: DANIELLE MIRANDA (UFRJ/PIBIC), MARINA ALMEIDA DANTAS (Outra Bolsa)	
	SIMONE APARECIDA DE CASTRO (CNPq/PIBIC), FELIPE SALVADOR GRISOLIA (Sem Bolsa)	
	ISA KAPLAN - VIEIRA (Sem Bolsa), JÚLIA PIEREZAN MAGALHÃES (Sem Bolsa), JULIANA SIQUEIRA DE LARA (Sem Bolsa), PAULA PIMENTEL TUMOLO (Sem Bolsa) e SAULO PEREIRA ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO	
____ às ____	Código: 3869 A Escola e a Formação da Autonomia do Aluno	420
	Autor: BRENO ASTUR ABOULAFIA (Sem Bolsa), DIANA HOELTGEBAUM ZAVA (Sem Bolsa), SABRYNA RAYCHTOCK (Sem Bolsa) e SARAH MENEZES ROCHA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO	
____ às ____	Código: 3081 Etnografia e Escola: Notas sobre Sociabilidade	420
	Autor: EVERTON RANGEL AMORIM (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	

Sessão: 171 - Nome: Gênero II

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Predio Anexo CFCH - sala 01
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 2514 Olhares da Teoria Política Feminista: A Construção das Distinções de Gênero e Seus Impactos sobre os Arranjos Sociais e Políticos.....	421
	Autor: MÁRCIA RANGEL CÂNDIDO (Outra Bolsa)	
	Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER	
____ às ____	Código: 3597 O Avanço dos Marcos Legais no Combate à Violência de Gênero no Século XXI: A Efetividade da Lei Maria da Penha	421
	Autor: FERNANDA BRANDAO DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY	

05/10 • sexta-feira

____ às ____	Código: 316 A Prática da Esterilização Feminina no Brasil a Partir do Olhar da Imprensa nos Anos 1980.....	421
	Autor: ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA (Outra Bolsa) e LANDA MENDES FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES	
____ às ____	Código: 2035 Gênero, Sexualidade e Poder: O Movimento Feminista Norte-Americano nas Décadas de 1970 e 1980.....	422
	Autor: RAIZA FÉLIX DOS SANTOS NUNES PEREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
____ às ____	Código: 1224 Leituras Políticas do Gênero: Modelos da Antiguidade Clássica na Imprensa Voltada para as Mulheres (Rio de Janeiro, Séc XIX).....	422
	Autor: THALITA CARVALHO DE LIMA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
____ às ____	Código: 30 Empoderar as Mulheres: Um Estudo sobre Políticas de Investimento Social no Contexto Brasileiro.....	423
	Autor: THAMIRES DE LIMA SILVA (CNPq/PIBIC) e BRENA ODWYER SPINA DA ROSA MACHADO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: BILA SORJ	
____ às ____	Código: 1242 O Pensamento de Nísia Floresta: Questionamentos sobre o Papel da Mulher na Sociedade Brasileira.....	423
	Autor: RAISSA DORNELAS FREITAS DE BRITO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	

Sessão: 172 - Nome: Inclusão e exclusão IV

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Predio Anexo CFCH- sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 3975 Relações de Esporte e Poder - Mais um Desafio Imposto a Atletas com Deficiência	423
	Autor: DANIELLE PERNES (Sem Bolsa), LILIAN LUIZ BARBOSA (Sem Bolsa) e JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	
____ às ____	Código: 3642 Atuação do Mediador Escolar Frente à Inclusão de Aluno com Transtorno Global do Desenvolvimento: O Caso de Gutierrez.....	424
	Autor: THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN	
____ às ____	Código: 3403 Sessão Pipoca: A Utilização de Filmes e Documentários para Promover Discussão de Acessibilidade e Permanência na UFRJ	424
	Autor: VANESSA MATIAS CORRÊA (Sem Bolsa) e AMANDA BRAZ DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ERCY ALMEIDA DA SILVA e MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	
____ às ____	Código: 1580 Por Nós Mesmos: Levantamento sobre a Visão dos Cotistas em Relação à Política de Ação Afirmativa na UFRJ	425
	Autor: POEMA EURÍSTENES PORTELA (PET) e HOSANA BEATRIZ DE ASSIS SOUZA (PET)	
	Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
____ às ____	Código: 206 Estratégias e Ações da Equipe de Enfermagem para a Reinserção Social de Clientes de Longa Permanência em Instituição Psiquiátrica	425
	Autor: CLARISS GILLA (EM-Ensino Médio) e HANNAH COSTA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: EMILIA JALES DA SILVA e LILIAN HORTALE DE OLIVEIRA MOREIRA	
____ às ____	Código: 143 A Construção de Culturas, o Desenvolvimento de Políticas e a Orquestração de Práticas Inclusivas no Cotidiano de uma Escola Pública do Rio de Janeiro	426
	Autor: ALLINE DO NASCIMENTO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC), LAURA DIAS RADUSEWSKI (Sem Bolsa), FÁBIO GAMA (Sem Bolsa) e CAROLINA CARVÃO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	
____ às ____	Código: 190 O Serviço Social e o Complexo Campo dos Direitos. Mas de que Direitos?	426
	Autor: ANA ESTER MACHADO CARLOS (CNPq/PIBIC), BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (CNPq/PIBIC) e SIMONE DA SILVA FARIA SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO	

05/10 • sexta-feira

Sessão: 173 - Nome: Juventude IV

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Ppredio Anexo CFCH - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____: ____ às ____: ____	Código: 1348 Rumo ao Laço Social na Psicose: O Teatro como Dispositivo	427
	Autor: PAULA RUBEA BRETANHA MENDONÇA VIEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	
____: ____ às ____: ____	Código: 1062 Atendimento Psicológico de Crianças e Adolescentes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Comunidades de Nova Friburgo	427
	Autor: THAÍSSA LIMA DOS REIS (Outra Bolsa), SARA SILVA FERREIRA DE AZEVEDO (Outra Bolsa), RODRIGO BELCASTRO PEREIRA (Outra Bolsa), LUÍSA DE CARVALHO LEITE (Outra Bolsa), PRISCILA FERNANDES RODRIGUES FIZ (Outra Bolsa), CAROLYNNE DOS REIS SILVA (Outra Bolsa) e GABRIELLA DE NADAI BOLSAS (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO	
____: ____ às ____: ____	Código: 1194 Psicanálise, Laço Social e Inclusão Escolar.....	428
	Autor: ANA PAULA BODIN GONÇALVES AGRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
____: ____ às ____: ____	Código: 1664 O Aparato Policial e a Produção de Subjetividade das Juventudes na Favela	428
	Autor: CLARA VILHENA NASCIMENTO (Outra Bolsa) e ANA CHACEL DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
____: ____ às ____: ____	Código: 1866 Gravidez na Adolescência entre os Jovens em Conflito com a Lei Pertencentes às Famílias Acompanhadas pelo PBF	429
	Autor: LARA JUNQUEIRA E BARBOSA (FAPERJ)	
	Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA	
____: ____ às ____: ____	Código: 2927 A Rede de Proteção ao Adolescente em Conflito com a Lei no Município do Rio de Janeiro.....	429
	Autor: HELENA PIOMBINI PIMENTEL (FAPERJ)	
	Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA	
____: ____ às ____: ____	Código: 2946 O Que Dizem as Professoras de uma Creche Comunitária sobre o Trabalho com o Livro e a Leitura Literária com Crianças de um e Dois Anos de Idade.....	429
	Autor: AMANDA ELIAS DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: PATRÍCIA CORSINO	

Sessão: 174 - Nome: Linguagens midiáticas III

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Prédio Anexo CFCH - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____: ____ às ____: ____	Código: 2277 Ditadura Militar nas Páginas do Pasquim: A Contraposição Através dos Traços	430
	Autor: ZAMARA GRAZIELA PINHEIRO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
____: ____ às ____: ____	Código: 2532 A Construção de um Fenômeno de Massa na TV Brasileira dos Anos de 1990: O Caso de “Os Cavaleiros do Zodíaco”	430
	Autor: JACQUES FERREIRA PINTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO	
____: ____ às ____: ____	Código: 2869 A Intransigente Defesa da Ordem: As Políticas Sociais do Governo Lula sob a Ótica da Revista Veja	431
	Autor: ANA CAROLINA DO MONTE GONÇALVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: HELGA DA CUNHA GAHYVA	
____: ____ às ____: ____	Código: 3268 Revista Perspectiva Capiana	431
	Autor: MARÍLIA BRUNO ROCHA E SILVA (PIBIAC)	
	Orientação: TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE	
____: ____ às ____: ____	Código: 235 “Contando Histórias na Rede - Um Estudo sobre a Linguagem do Webdocumentário”	431
	Autor: RODRIGO CURI DE MATOS (Outra Bolsa) e NICOLAS QUEIROS SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ BECKER e KÁTIA AUGUSTA MACIEL	
____: ____ às ____: ____	Código: 4056 A Influência dos Desenhos Animados na Produção de Subjetividade Infantil	432
	Autor: CAIO DE MELO E SILVA (Sem Bolsa), FERNANDA DE FATIMA DE JESUS VALENTIM (Sem Bolsa)	
	INÊS PAIXAO COSTA (Sem Bolsa), LARA SOUTTO M. VIEIRA (UFRJ/PIBIC) e REBECA BARTOLOTE DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA TAVARES CARRIJO e FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	

05/10 • sexta-feira

____: ____ às ____: ____ Código: 3989 Oriente Médio e Norte da África:
Uma Análise da Cobertura de Mídia (Agência Prensa Latina-Cuba) 432
Autor: ROBERTO VINÍCIUS COSTA ALENCAR (Sem Bolsa) e BRUNO GOMES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

Sessão: 161 - Nome: Religiões e religiosidades IV

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Predio Anexo ESS - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral **Coordenação:**

Página

____:____ às ____:____ Código: 1767 Hécate Lunar: Os Caminhos da Magia na Grécia Clássica..... 433
Autor: STÉPHANIE BARROS MADUREIRA (FAPERJ)
Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

____: ____ às ____: ____ Código: 3683 A Irmandade de Santa Cecília
e a Música nas Festas do Rio de Janeiro Colonial 433
Autor: ANNA BEATRIZ M. TOMAZ SARCEDO DIAS (CNPq/PIBIC)
Orientação: BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS

____: ____ às ____: ____ Código: 17 Considerações acerca da Continência
em uma Hagiografia Hispânica do Século VII 433
Autor: INGRID BRITO ALVES DA ASSUNÇÃO (*Outra Bolsa*)
Orientação: IELIA RODRIGUES DA SILVA

____ às ____ Código: 54 Sexualidade, Religião e Políticas Públicas
- Relação entre Gênero, Crença Religiosa e Práticas Profissionais dos Agentes de Saúde do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)..... 434
Autor: MARIA VIRGINIA BOTELHO CHAVES (UFRJ/PIBIC) e VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO (Outra Bolsa)
Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS e LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

____:____ às ____:____ Código: 801 Religião e Formação de Lideranças Políticas na Contemporaneidade 434
Autor: MARIA RITA DA SILVA GALHARDO (CNPq/PIBIC) e ANNA PAULA COIMBRA DE PAIVA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

____:____ às ____:____ Código: 158 Os Sistemas Médicos Presentes na Obra Hagiográfica
“Vida de Santo Domingo de Silos” de Gonzalo de Berceo (Século XIII) 434
Autor: LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

____: ____ às ____: ____ Código: 1984 As Igrejas Próprias: Aspectos Locais da Estruturação de um Poder Central 435
Autor: GUILHERME MARINHO NUNES (UFRJ/PBIC)
Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Sessão: 162 - Nome: Representação e imagens VI

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Prédio Anexo ESS - sala 02

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

____: ____ às ____: ____ Código: 3463 Os Alunos por Eles Mesmos: Visões sobre
a Escola, Seus Professores, Seus Amigos e Sua Trajetória..... 435
Autor: MYLENA GOMES CURVELLO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

____:____ às ____:____ Código: 348 Serviço Social e Imagem Profissional:
Um Estudo a Partir da Visão dos Docentes..... 435
Autor: ANA ESTER MACHADO CARLOS (CNPq/PIBIC), BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (CNPq/PIBIC) e
SIMONE DA SILVA FARIA SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO

______ às ____ Código: 3874 O Brasil Tem Valor: A Nação Imaginada a Partir de Sua Moeda 436
Autor: RAPHAEL MURATORI BASÍLIO (Sem Bolsa)
Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

______ às ____ Código: 543 A Espanha e o Império Colonial Espanhol:
Representações e Imaginário da Reconquista à Conquista (1492 - 1556)..... 436
Autor: RODRIGO FRANCO DA COSTA (Sem Bolsa)
Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

______ às ____ Código: 1055 O Tempo de Goethe: Perspectiva Histórica e Modernidade no Fausto..... 437
Autor: DANIEL GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA APARECIDA BEZENDE MOTA

05/10 • sexta-feira

__:_ às __:_	Código: 2214 A Iconografia das Commemoratio dos Santos do Livro de Horas de D. Fernando	437
	Autor: MARIA IZABEL ESCANO DUARTE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
__:_ às __:_	Código: 703 Artur Azevedo: Zunzuns Polifônicos de uma Cidade Polissêmica	437
	Autor: JÚLIA S L LANZARINI DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	

Sessão: 163 - Nome: Saúde I - Envelhecimento
Hora: 09:00 às 12:00 Local: Prédio Anexo ESS - sala 03
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

__:_ às __:_	Código: 2365 Redes e Itinerários Terapêuticos: Algumas Reflexões sobre os Conhecimentos Utilizados nas Práticas de Cuidados	Página 438
	Autor: LIDIANE DOS ANJOS MATOS (FAPERJ)	
	Orientação: OCTAVIO ANDRES RAMON BONET	
__:_ às __:_	Código: 210 Políticas Públicas e Qualidade de Vida de Idosos na Cidade do Rio de Janeiro	438
	Autor: AYRA GUEDES GARRIDO (Sem Bolsa) e RANIERY ALVES DE CEZARE (Sem Bolsa)	
	Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO	
__:_ às __:_	Código: 898 A Questão da Saúde Pública e da 3ª Idade em Grupo Socioeconômico Baixo: Análise da Mobilização do Idoso e de Seus Familiares na Comunidade da Babilônia	439
	Autor: GABRIELLE FERREIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa), JADE MAGALHÃES F. BRUNO DA SILVEIRA (Sem Bolsa) e SILVANA AMARAL DOS REIS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS	

__:_ às __:_	Código: 1952 Desempenho Cognitivo na Doença de Parkinson: Estudo Comparativo do Desempenho Cognitivo de Pessoas com Doença de Parkinson, Familiares e Grupo Controle.....	439
	Autor: JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOUPES (CNPq/PIBIC) e MICHELLE MACHADO DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES	
__:_ às __:_	Código: 1332 Os Doentes Crônicos na Sociedade da Vida Saudável.....	439
	Autor: BÁRBARA DA SILVEIRA M. DE CASTRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
__:_ às __:_	Código: 89 Uma Análise sobre Corpo e Envelhecimento Feminino na Cidade do Rio de Janeiro	440
	Autor: THAÍZA ALVES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO	
__:_ às __:_	Código: 2112 Corpo e Dor: Diagnóstico em Psicanálise.....	440
	Autor: LÍVIA AZEVEDO CARVALHO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOUPES BESSET	

Sessão: 164 - Nome: Subjetividade III
Hora: 09:00 às 12:00 Local: Prédio Anexo ESS - sala 04
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

__:_ às __:_	Código: 3723 Subjetividade, Memória e Efeitos de Verdade na Comissão Nacional da Verdade	Página 441
	Autor: JOÃO VICTOR BARBOSA DE MELLO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL	
__:_ às __:_	Código: 1315 A Questão do Sujeito em Diferentes Fases (Inicial e Final) de Foucault	441
	Autor: TATIANE ARRAIS DA SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
__:_ às __:_	Código: 3796 A Busca pela Riqueza: O Homem Integral e Sua Sociedade Fragmentada.....	441
	Autor: FELIPE ARAÚJO FERNANDES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO	
__:_ às __:_	Código: 3320 Museus e Construção de Subjetividades	441
	Autor: LETÍCIA DA SILVEIRA COSTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CRISTIANA CARNEIRO	
__:_ às __:_	Código: 2953 Saberes do Alojamento UFRJ: Redes de Conhecimento, Espaço de Formação.....	442
	Autor: MARLON SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: GRACA REGINA FRANCO DA SILVA REIS	

05/10 • sexta-feira

__:_ às __:_	Código: 2385 Cartografia de Controvérsias: Registro e Difusão de Fotografias em Celulares e Produção de Subjetividade	442
	Autor: ANNA CAROLINA FRANCO BENTES (UFRJ/PIBIC) e RAFAEL DE OLIVEIRA LINS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO e LILIANE DA COSTA NASCIMENTO	
__:_ às __:_	Código: 3789 Os Conceitos Psicanalíticos e a Práxis da Psicanálise	442
	Autor: LAILA BOM ROZEMBERG (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FERNANDA THEOPHILo DA COSTA MOURA	

Sessão: 165 - Nome: Teatro II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Prédio Anexo ESS - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 2350 O Pão de um Circo: Uma Análise a Cerca do Disco Manifesto Tropicália ou Panis et Circencis (1968).....	443
	Autor: LEONARDO ALBERTO PEREIRA DIAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
__:_ às __:_	Código: 617 O Olimpo dos Orixás - O Teatro Terminal de Jayme Compri.....	443
	Autor: LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LÍVIA FLORES LOPES	
__:_ às __:_	Código: 2533 Construindo a Memória do EncenAção	444
	Autor: ITALO ROCHA VIANA (PIBIAC)	
	Orientação: MARIA FATIMA SIMOES NOVO e CLEUSA JOCELEIA MACHADO	
__:_ às __:_	Código: 1237 Que Jongo é Esse? Eu Quero Saber	444
	Autor: JÚLIO CESAR CORREIA DE OLIVEIRA (PET)	
	Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA	
__:_ às __:_	Código: 2230 Equipe S.U.A.T. - Sistema Universitário de Apoio Teatral.....	445
	Autor: ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA (PIBIAC), GIULIA DEL PENHO BERNARDI (PIBIAC), HELDER DE M. P. AGOSTINI DE MATOS (PIBIAC), LÍVIA CATHIARD GIORGI (PIBIAC), VANESSA SOARES GONÇALVES (PIBIAC), MAYRA SILVA DE OLIVEIRA (PIBIAC), WAGNER AUGUSTO MARQUES (PIBIAC), NADINE FUCHSHUBER SOARES (PIBIAC), MANUELA MUZACHIO FERREIRA PINHO SILVA (PIBIAC), NINA BALBI CERVEIRA REIS (Outra Bolsa) e THAISA BARBOZA AREIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA	
__:_ às __:_	Código: 1000 O Processo de Criação do Palhaço por Leo Bassi	445
	Autor: NATÁSSIA VELLO (FAPERJ)	
	Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	
__:_ às __:_	Código: 213 “As ‘Mulheres Poderosas’ do Pole Dance: Descobertas, Poder e Identidade entre Mulheres com Mais de Quarenta Anos”	445
	Autor: VIVIEN MERCIER VERISSIMO DE SUAREZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e THIAGO BARCELOS SOLIVA	

Sessão: 166 - Nome: Trabalho e formação profissional II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Prédio Anexo ESS - sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 412 Os Acidentes de Trabalho no Brasil e a Lógica da Responsabilização do Trabalhador	446
	Autor: DÉBORA VIANNA VICENTE (Sem Bolsa)	
	Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
__:_ às __:_	Código: 4110 Instituto de Geociências (IGEO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Competências e Levantamento da Necessidade de Treinamento	446
	Autor: CONRADO JOSÉ BERNARDES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e LARISSA FLORIDO HERNANDES QUINTANS (Outra Bolsa)	
	Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO	
__:_ às __:_	Código: 480 Estudos da Confiança no Contexto Organizacional.....	447
	Autor: JULIANA VEIGA FELIPPE (Sem Bolsa), FERNANDA CORRÉA CERQUEIRA LOPES (Sem Bolsa) e SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (Sem Bolsa)	
	Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	

05/10 • sexta-feira

____ às ____	Código: 3604 Uma Investigação acerca das Expectativas Educacionais dos Profissionais de Atividade Suporte que Atuam no Ambiente Acadêmico: O Caso IFCS <i>Autor: RODRIGO DIAS RAMIRES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: FABIANO DIAS MONTEIRO e YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO</i>	447
____ às ____	Código: 2871 O Perfil dos Trabalhadores Automotivos do Sul Fluminense/RJ <i>Autor: THIAGO BRANDÃO PERES (CNPq/PIBIC) e MARCELA RABELLO DE CASTRO CENTELHAS (CNPq-IC Balcão)</i> <i>Orientação: MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA</i>	447
____ às ____	Código: 3640 Agronegócio no Rio de Janeiro: Eucalipto e Campesinato..... <i>Autor: ISABEL SILVA PRADO LESSA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA</i>	448
____ às ____	Código: 74 “Para a História da Profissão Docente: Estratégias Associativas e Legitimização Profissional” <i>Autor: NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER</i>	448

Sessão: 181 - Nome: Arte V

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio do IP - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Pídeo
Coordenacão:

Página

_ : _ às _ : _	Código: 1049 “A Origem da Obra de Arte Segundo Martin Heidegger” <i>Autor: FELIPE VIANA RIDOLFI (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO</i>	449
_ : _ às _ : _	Código: 1371 Nelson até a Última Gota - O Desafio de Montar Nelson Rodrigues com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2012 <i>Autor: JOÃO PEDRO BARBIERI ORBAN (PIBIAC) e RAFAELLA SILVERIO GONÇALVES (PIBIAC)</i> <i>Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA, CLEUSA JOCELEIA MACHADO e CELI DO NASCIMENTO PALACIOS</i>	449
_ : _ às _ : _	Código: 557 O Pictorialismo Carioca na Revista Photogramma (1926-1931)..... <i>Autor: MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER</i>	450
_ : _ às _ : _	Código: 500 Por Dentro do Palácio Universitário <i>Autor: DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)</i> <i>JÚLIA RODRIGUES MENDES (EM-Ensino Médio), MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA (CNPq/PIBIC)</i> <i>JESSIKA REZENDE SOUZA (UFRJ/PIBIC), GIOVANNA CREADOR DA CUNHA (EM-Ensino Médio) e</i> <i>PEDRO LUCAS DOS SANTOS PINTO (EM-Ensino Médio)</i> <i>Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE</i>	450
_ : _ às _ : _	Código: 2954 Dramaturgias do Enigma: Imagens da Tragédia Contemporânea no Diálogo entre Teatro e Cinema <i>Autor: CARLOS EDUARDO PROENÇA DIAS (PIBIAC)</i> <i>Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO</i>	450
_ : _ às _ : _	Código: 1043 Teatro-Documentário - Imbricações entre Cinema e Teatro sob o Risco do Real <i>Autor: RAFAEL PEREIRA DO REGO (FAPERJ)</i> <i>Orientação: CONSUELLO DA LUZ LINS</i>	451

Sessão: 182 - Nome: Cinema III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio do IP - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____:____ às ____:____	Código: 2668 Os Processos de Criação do Roteiro Cinematográfico	451
	<i>Autor: ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Sem Bolsa), PEDRO LEGEY DE ABREU E LIMA (Sem Bolsa), AUGUSTO IMANISHI BONAVITA (Sem Bolsa) e RUAN ROCHA DA SILVA (CNPq/PIBIC)</i>	
	Orientação: VIRGINIA KASTRUP	
____:____ às ____:____	Código: 1004 O Jogo Cômico no Cinema Mudo.....	452
	<i>Autor: FABRÍCIO BOHRER DORNELES (Sem Bolsa)</i>	
	Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	
____:____ às ____:____	Código: 2014 Reinventar e Transmitir o Cinema: um Estudo do Projeto Imagens em Movimento e das Possibilidades da Experiência Cinematográfica nas Escolas	452
	<i>Autor: LEONARDO JOSÉ FIUZA LIMA SANDES (CNPq/PIBIC)</i>	
	Orientação: CONSUELO DA LUZ LINS	

05/10 • sexta-feira

__:_ às __:_	Código: 264 Jazz e Soul Reinventados no Século XXI: “Back To Basics” (2006).....	453
	Autor: FELIPE BERNARDO DA SILVA GOEBEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
__:_ às __:_	Código: 2300 Montagem e Memória - De Guy Debord a Harun Farocki	453
	Autor: LEANDRO NASCIMENTO DA SILVA BARRETO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO	
__:_ às __:_	Código: 3717 Cinema no Hospital?	454
	Autor: DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FREQUET	
__:_ às __:_	Código: 1268 O Exercício Teatral da Máscara Neutra com Alunos do Ensino Médio do CAp/UFRJ	454
	Autor: MASSUEL DOS REIS BERNARDI (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO	

Sessão: 183 - Nome: Cognição e cognitivismo II

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Prédio do IP - sala 08
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página	
__:_ às __:_	Código: 464 Terapia Cognitivo-Comportamental em um Paciente com TEPT e Baixo Desempenho Cognitivo.....	454
	Autor: KARLA SILVA DA GLÓRIA (Outra Bolsa), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (CNPq/PIBIC), HERIKA CRISTINA DA SILVA (FAPERJ), MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC), PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (Sem Bolsa), CAROLYNE BATISTA JUVENIL (Sem Bolsa), IZABEL CRISTINA DE SOUZA (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA TOURINHO TOMAS (Sem Bolsa) Orientação: PAULA RUI VENTURA, IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA e RAQUEL MENEZES GONÇALVES	
__:_ às __:_	Código: 3357 Apraxia Construtiva: Um Enfoque na Análise Qualitativa do Desempenho de Pacientes após Acidente Vascular Cerebral em Hemisfério Esquerdo	455
	Autor: JÚLIA MATOS DA FONSECA (FAPERJ), ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (Sem Bolsa), REBECA BARTOLOTE DA SILVA (Sem Bolsa), HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA (Sem Bolsa) e GUILHERME MELLO BESSA SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: JOSIANE PAWLOWSKI	
__:_ às __:_	Código: 1069 A Defesa da Adequatio como Critério Único para a Percepção da Ideia Verdadeira em Spinoza.....	455
	Autor: CARMEL DA SILVA RAMOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: ULYSSES PINHEIRO	
__:_ às __:_	Código: 295 A Estrutura do Real: O Todo, as Partes e Suas Propriedades.....	456
	Autor: PEDRO VASCONCELOS JUNQUEIRA DE GOMLEVSKY (CNPq/PIBIC) Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES	
__:_ às __:_	Código: 3804 A Substância Extensa na Filosofia Cartesiana.	456
	Autor: FELIPE JORDÃO (CNPq/PIBIC) Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
__:_ às __:_	Código: 405 Aristóteles e Tomás de Aquino sobre a Validade do Princípio de Não-Contradição e a Refutação do Relativismo.....	456
	Autor: DEYVID GONÇALVES AMORIM (FAPERJ) Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	

Sessão: 184 - Nome: Criminalidade I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Prédio do IP - sala 09
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação:

	Página	
__:_ às __:_	Código: 3424 Castração Química em Pedófilos: Punição ou Tratamento? Atitudes de Futuros Advogados e Psicólogos	457
	Autor: ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA (Sem Bolsa), JULIANA ALENCAR MATIAS (Sem Bolsa), MARINA BRAL GOMES (Sem Bolsa), KALINE XAVIER COSTA CRUZ (Sem Bolsa) e RAQUEL AVILA KEPLER (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS e ANA PAULA CORREA E SILVA	
__:_ às __:_	Código: 2899 “Intervenção ao Bullying nas Aulas de Educação Física”	457
	Autor: ISADORA ARAÚJO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
__:_ às __:_	Código: 3083 Subjetividades Matáveis - A Produção de Vidas Descartáveis no Rio de Janeiro	458
	Autor: LUÍZA BARBOSA DE CASTILHO (Outra Bolsa) Orientação: FLÁVIO MEDEIROS RANGEL e PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	

05/10 • sexta-feira

____:____ às ____:____ Código: 2846 Estudo sobre a Relação entre Políticas Proibicionistas e Criminalização da Pobreza 458
Autor: AVNER SHIMON GOLDBLUM (Sem Bolsa)
Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

____:____ às ____:____ Código: 2673 Questão Social é um Crime? Refletindo sobre a Violação dos Direitos pelas UPPs 459
Autor: BRUNA DA COSTA MELLO (Sem Bolsa)
Orientação: CHARLES TONIOLI DE SOUSA

____:____ às ____:____ Código: 1036 Adição ao Crime de Assassinato por Vingança e Por Justiça:
Um Estudo do Caso Dexter à Luz da Psicanálise 459
Autor: NATHÁLIA BAPTISTA GUERARDT (Sem Bolsa) e AREANA PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

____:____ às ____:____ Código: 3097 Cooperação Regional e Políticas Contra-Terroristas da UNASUL 560
Autor: CARLOS GUSTAVO GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Sessão: 185 - Nome: Escolas e práticas VIII

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Prédio Anexo CFCH - sala 01

Hora: 14:00 às 17:00
Local: PRedio A
Tipo de Apresentação: Oral
Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 539 Propostas e Práticas Curriculares que Subsidiaram o Ensino de Didática a Partir da Ótica do Professor Formador	560
	Autor: LUÍS PAULO CRUZ BORGES (Sem Bolsa), JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ), ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC), PRISCILA GONÇALVES CRUZ (Outra Bolsa), GABRIELA LOUREIRO DOAVILA (FAPERJ) e DIOGO MUNIZ CORDEIRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
	Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ	
____ às ____	Código: 3997 O Movimento Escoteiro como Alternativa Pedagógica para a Educação Física Escolar.....	560
	Autor: DIEGO MOREIRA NOGUEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
____ às ____	Código: 3919 Lei 10.793 - Adequação da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos	561
	Autor: DIEGO FERREIRA LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
____ às ____	Código: 1889 Uma Análise sobre o Desenvolvimento Curricular a Partir da Implantação do Programa Ensino Médio Inovador no CIEP 303 Ayrton Senna, RJ	461
	Autor: JULIANA DO NASCIMENTO PENA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA e ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	
____ às ____	Código: 1916 Currículo Mínimo e o Ensino Médio: Uma Discussão sobre a Cartografia na Proposta Oficial Curricular de Geografia	462
	Autor: MIGUEL FILIPE DA COSTA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA e ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	
____ às ____	Código: 619 O Retorno da Sociologia no Ensino Médio no Rio de Janeiro na Década de 1980: O que Dizem Seus Principais Atores Sociais?	462
	Autor: BEATRIZ MUNIZ GESTEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANITA HANDFAS e JÚLIA POLESSA MACAIRA	
____ às ____	Código: 637 Currículo de Ciências: Investigando a Formação Continuada de Professores no ‘Projeto Fundão Biologia’ - UFRJ (1989-2012).....	462
	Autor: FLORENCE MENDEZ CASARIEGO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	

Sessão: 186 - Nome: Estado II

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Prédio Anexo CFCH - sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Página

— : — às — : —	Código: 4022 Oriente Médio e Norte da África: Uma Análise da Cobertura da Mídia Nacional: Folha de São Paulo, o Globo, Jornal do Brasil	463
	Autor: BRENO CRISPINO LIMA (Sem Bolsa), LUANA FERNANDA BENEDITO (Sem Bolsa), ISAURA DE AGUIAR MAIA CEZARIO (Sem Bolsa), JÉSSICA GONTIJO C. ARAÚJO (Sem Bolsa) e RAYSSA DRUMOND DE B. ALCANTARA (Sem Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA	
— : — às — : —	Código: 2739 Políticas Públicas para a Indústria de Defesa: Percepções de Soberania e Desenvolvimento	463
	Autor: RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO (Sem Bolsa)	
	Orientação: AI FXANDER ZHEFRIT	

05/10 • sexta-feira

____ às ____	Código: 2527 Instituições de Controle Democrático no Brasil Contemporâneo.....	464
	Autor: PAOLA ALMEIDA BRAGA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA	
____ às ____	Código: 3180 Nacionalismo Espanhol e a Formação da Ultradireita.....	464
	Autor: THADEU ARLENS VIANA TOSCANO PEREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
____ às ____	Código: 3775 Projeto Papel do Estado e Ação Governamental - Perspectiva das Populações de Diferentes Países.....	464
	Autor: VERÔNICA TEIXEIRA GLÓRIA (CNPq/PIBIC) e RAPHAEL DE SA E PAIXAO (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON	
____ às ____	Código: 435 As Diferentes Percepções dos Executores de Políticas Públicas, Banhistas e Vendedores Informais Diante da Política Vigente no Espaço Praia	465
	Autor: MARIA VIRGINIA BOTELHO CHAVES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIA e VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO	
____ às ____	Código: 3720 Povo, Nação e Discurso Político.....	465
	Autor: CHARLES MARTINS HORA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	

Sessão: 187 - Nome: Gênero III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio Anexo CFCH - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 3607 Violência e a Sacralidade: Reflexões sobre o Lugar da Mulher na Condição Socioeducativa	466
	Autor: CAMILA CARDozo MELO SALES (Sem Bolsa), PEDRO MENEZES MORAES (UFRJ/PIBIC) e AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR (Sem Bolsa)	
	Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
____ às ____	Código: 472 Corpo, Performance e Política na Produção Cômica dos Dzi Croquettes	466
	Autor: RENAN GUEDES DA CRUZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	
____ às ____	Código: 878 Representações de Gênero e Sexualidade no Regime Militar (1964-1984): Um Estudo Comparado entre o Pasquim e a Revista Realidade.....	467
	Autor: VERÔNICA TAVARES DE FREITAS (FAPERJ)	
	Orientação: ANNA MARINA M DE P B PINHEIRO	
____ às ____	Código: 127 O Corpo como Capital e a Performance Feminina como Resistência	467
	Autor: NATHÁLIA FERREIRA GONÇALES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT	
____ às ____	Código: 4005 Educação Física Feminina: Discussão sobre o Nível de Interesse das Alunas do Ensino Médio do Colégio MTZ.....	467
	Autor: LUCIANA ROCHA DURAES (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
____ às ____	Código: 1349 Homossexualidade e Educação: Desafios do Cotidiano Escolar	468
	Autor: LUÍS CARLOS SILVA DA CUNHA (Sem Bolsa), SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA (FAPERJ) e SUZANNA ANTAL VENEGAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
____ às ____	Código: 1678 Memórias da FEB. Uma Abordagem de Gênero. A Trajetória de Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero na Carreira Militar (1944-1963)	468
	Autor: LARISSA VELASQUEZ DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	

Sessão: 188 - Nome: Inclusão e exclusão V

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio Anexo CFCH - sala 04

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 1234 Jornal Comunitário - Um Meio de Integração e Resgate de Autoestima.....	469
	Autor: LUÍSA DE CARVALHO LEITE (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO	
____ às ____	Código: 2665 Santa Marta 2.0: Investigando a Internet como Meio de Autorrepresentação dos Espaços Populares do Rio de Janeiro	469
	Autor: NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA (Outra Bolsa) e RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	

05/10 • sexta-feira

____ às ____	Código: 955 Mediação Semiótica no Desenvolvimento e Educação de Criança com Síndrome de Rett	470
	Autor: ANA MARIA DE LIMA BRAGA (Sem Bolsa) e THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN	
____ às ____	Código: 3802 Educação Inclusiva Esclarecendo Alguns Paradigmas	470
	Autor: RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	
____ às ____	Código: 159 Os Transtornos Globais do Desenvolvimento como Desencadeadores de Possíveis Soluções aos Transtornos Globais da Educação.....	471
	Autor: KARLA REIS (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS, GABRIELA DA SILVA SARDINHA e MARA LAGO	
____ às ____	Código: 1619 Imagens Mentais e Dispositivos Táteis para a Acessibilidade de Pessoas Cegas em Museus e Centros Culturais.....	471
	Autor: RAQUEL DE OLIVEIRA GUERREIRO (UFRJ/PIBIC) e PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE (Outra Bolsa)	
	Orientação: VIRGINIA KASTRUP	

Sessão: 189 - Nome: Juventude V

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio Anexo CFCH - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 1901 Jovens em Conflito com a Lei como Pessoa em (Sub)Desenvolvimento	472
	Autor: ANA CLARA ALO RODRIGUES A. DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA	
____ às ____	Código: 4154 As Dimensões Sociais, Culturais e Psíquicas do Uso de Crack e outras Drogas entre Adolescentes.....	472
	Autor: RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa), BRUNA DE ANDRADE VIGLIO (FAPERJ), LÍVIA UMBELINO VICENTE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) e BEATRIZ SAMPAIO MORAES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO	
____ às ____	Código: 833 Das Múltiplas Marés na Maré: Por um Processo de Desterritorialização a Partir da Análise do Vocacional	472
	Autor: LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (UFRJ/PIBIC) e THIAGO COLMENERO CUNHA (Outra Bolsa)	
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
____ às ____	Código: 1166 Relatos de uma Psicologia no DEGASE: Do Bandido Forte ao Sujeito Potente.	473
	Autor: YASMIM DE MENEZES FRANÇA (UFRJ/PIBIC) e CAMILA ROQUE SOARES (Outra Bolsa)	
	Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
____ às ____	Código: 1198 Prevenção do Abuso de Drogas	473
	Autor: SARA SILVA FERREIRA DE AZEVEDO (Outra Bolsa), EMMANUELA DA ROCHA CRUZ GIRÃO (Outra Bolsa) e LUÍSA WOLFF (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO	
____ às ____	Código: 3845 Os Jovens e os Riots: Análises Sociológicas sobre os Tumultos em Londres no Ano de 2011	474
	Autor: ORUAN MANCIO DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
____ às ____	Código: 614 Profissionalização, Esporte e Escola: Uma Análise de Livre Associação de Palavras com Atletas do Futebol, Voleibol e Futsal.....	474
	Autor: ÉRIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO (CNPq-IC Balcão) e MÁRCIO GABRIEL ROMAO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e FELIPE RODRIGUES DA COSTA	

Sessão: 175 - Nome: Representações e imagens VII

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio Anexo ESS - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 1958 Uma Rainha da História da África no Brasil: Nzinga, Personagem da História de Angola e da Cultura Popular Brasileira	475
	Autor: ALINE BARBOSA PEREIRA MARIANO (Sem Bolsa) e LUCIANA LÚCIA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA	
____ às ____	Código: 1907 Um País Através do Futebol: O Pensamento de Mário Filho e Nélson Rodrigues.....	475
	Autor: PEDRO GILIO GUZZO MARTINS (Sem Bolsa), LUCAS CAMPOS DE SOUZA (Sem Bolsa) e MAURO VINÍCIUS DE SOUZA FLORIANO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	

05/10 • sexta-feira

____:____ às ____:	Código: 3935 O Papai Noel como Elemento de Identidade de Marca da Coca-Cola	476
	Autor: MARIANA MOREIRA ISRAEL (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: AMAURY FERNANDES DA SILVA JÚNIOR	
____:____ às ____:	Código: 4081 Medeia: Símbolo de uma Lei Feminina que Rege a Adicção aos Crimes Passionais? Um Estudo de Caso do Mito à Luz da Psicanálise	476
	Autor: JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (<i>Sem Bolsa</i>) e JOÃO PEDRO MAGALHÃES SIMOES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
____:____ às ____:	Código: 1661 Espelho, Espelho Meu: A Ditadura da Beleza Feminina no Cinema Hollywoodiano	477
	Autor: KAREN FERNANDES PAIXAO MADRUGA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
____:____ às ____:	Código: 2247 As Iluminuras da Anunciação nos Livros de Horas da Biblioteca Nacional	477
	Autor: PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA (FAPERJ)	
	Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
____:____ às ____:	Código: 1474 A Arte Cotidiana Carioca	477
	Autor: DANIEL RUELA RODRIGUES DE SOUSA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	

Sessão: 176 - Nome: Saúde IV

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio Anexo ESS- sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Página

____:____ às ____:	Código: 2981 Uma Pesquisa de Opinião sobre a Campanha Publicitária sobre Prevenção contra o Câncer de Mama.....	478
	Autor: ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (<i>Outra Bolsa</i>), NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (<i>Outra Bolsa</i>), ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (<i>Outra Bolsa</i>), GYNA CÁSSIA D. COSTA (<i>Outra Bolsa</i>), JÚLIA V. DO NASCIMENTO (<i>Outra Bolsa</i>), MAÍTA C ALMEIDA (<i>Outra Bolsa</i>), MARIA T. MELO (<i>Outra Bolsa</i>), MARINA MACIEL SCHLAEPFER (<i>Sem Bolsa</i>), NICKOLAS S. DO LAGO (<i>Outra Bolsa</i>), PATRÍCIA NIGRI ADELSON (<i>Sem Bolsa</i>), PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (<i>Sem Bolsa</i>), ROSSANA PINA RIBEIRO (<i>Outra Bolsa</i>), VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (<i>Sem Bolsa</i>) e YURI D. ESTEVES (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES	
____:____ às ____:	Código: 943 A (Não) Prevenção de Acidentes Relacionados ao Trabalho no Brasil	478
	Autor: THAÍSA PORTO DE MEDEIROS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
____:____ às ____:	Código: 693 O Processo de Envelhecimento: A Rejeição do Corpo Velho	479
	Autor: DÉBORA PEREIRA FARIA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT	
____:____ às ____:	Código: 512 Uma Análise Crítica da Política de Atenção à Saúde do Servidor do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (PASS/SIASS)	479
	Autor: THATIANA DA CONCEIÇÃO PASSOS TELLES (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
____:____ às ____:	Código: 4076 Prevenção, Cura e Controle: O Uso de Medicamentos na Sociedade Contemporânea	479
	Autor: FERNANDA OLIVEIRA SILVA (UFRJ/PIBIC), JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAOUIDI (FAPERJ) e PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
____:____ às ____:	Código: 2071 Saúde como Instrumento de Defesa para a Amazônia	480
	Autor: MARIANA TOMAZ COOK LIMA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
____:____ às ____:	Código: 2976 Patologia e Sofrimento: a Depressão no Discurso Midiático	480
	Autor: FERNANDA OLIVEIRA SILVA (UFRJ/PIBIC), PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (<i>Sem Bolsa</i>) e JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAOUIDI (FAPERJ)	
	Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	

Sessão: 177 - Nome: Sociedade Civil e Políticas Públicas

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Prédio Anexo ESS - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Página

____:____ às ____:	Código: 1595 O Complexo Industrial-Portuário do Açu e o Núcleo Agrícola de São João da Barra.....	481
	Autor: NATÁLIA NEME CARVALHOSA (FAPERJ) e GABRIEL SOUZA BASTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	

05/10 • sexta-feira

____ às ____	Código: 733 Citicultura e Especulação Fundiária em Nova Iguaçu (1940-1960).....	481
	Autor: CAROLINA MOL DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	
____ às ____	Código: 533 Uma Semente no Campo do Vargas: Questões sobre a Formação da Colônia Agrícola de Santa Cruz (Estado do Rio de Janeiro, 1930-1945).....	481
	Autor: HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	
____ às ____	Código: 4100 Cooperativas Populares: Dialética entre Princípios e Dinâmica Externa	482
	Autor: ADRIENE DOS SANTOS SA (Sem Bolsa) e CARLOS HENRIQUE ALVES DE SOUSA (Sem Bolsa)	
	Orientação: HENRIQUE ANDRÉ RAMOS WELLEN	
____ às ____	Código: 3792 O Perfil das ONGs: Seu Financiamento Determinando Seu Parceiro e Sua Missão	482
	Autor: RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC),	
	GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA (UFRJ/PIBIC), LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA (FAPERJ),	
	GREGORY RODRIGUES DA SILVA (Outra Bolsa) e ELTON LUIZ DA COSTA ALCANTARA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS EDUARDO MONTAÑO BARRETO e GLÁUCIA LELIS ALVES	
____ às ____	Código: 2104 Capital Social: Um Conceito em Delimitação	483
	Autor: CAMILA ROQUE SOARES (Sem Bolsa)	
	Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	
____ às ____	Código: 3236 Os Diferentes Tratos Teóricos da Categoria Pobreza na Produção Acadêmica do Serviço Social	483
	Autor: MARIANA MARCELINA DOS SANTOS TEODORO (FAPERJ)	
	Orientação: LUANA DE SOUZA SIQUEIRA	

Sessão: 178 - Nome: Subjetividade IV

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Prédio Anexo ESS - sala 04
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 3095 A Política como Discurso: Parte I - A Sociedade de Massas em Freud	483
	Autor: PEDRO BRAS MARTINS DA COSTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLARA RAISSA DE GOES DA ROCHA E SILVA e CARLOS AUGUSTO SANTANA PEREIRA	
____ às ____	Código: 3849 O Efeito da Palavra no Processo Analítico.....	484
	Autor: KELI VALENTE SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FERNANDA THEOPHILIO DA COSTA MOURA	
____ às ____	Código: 2951 O Cuidado de Si na Clínica Daseinsanalítica.....	484
	Autor: OLIVIA MARIA KLEM DIAS (FAPERJ) e RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
____ às ____	Código: 2810 Sincronicidade: Visão Sistêmica da Realidade como Ferramenta de Elaboração Psíquica....	485
	Autor: PRISCILA BRAVO FRAVOLINE (Sem Bolsa)	
	Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
____ às ____	Código: 2017 Estágio no CAPSi Monteiro Lobato - Uma Experiência Ancorada na Leitura Lacaniana	485
	Autor: CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
____ às ____	Código: 1250 Revisionismo e Negacionismo em Holocausto: Judeu ou Alemão? (1987), de S. e. Castan: Uma Análise das Estratégias Negacionistas no Episódio Adolf Hitler X Jesse Owens.....	485
	Autor: ARTUR FERNANDO S. B. DE MELO (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
____ às ____	Código: 4075 Análise de Materiais de Oliveira Vianna	486
	Autor: FAUSTO LIMA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	

Sessão: 179 - Nome: Tecnologias de Informação I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Prédio Anexo ESS - sala 05
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

____ às ____	Código: 2736 Práticas Letradas de Professores Alfabetizadores num Processo de Formação Continuada: O Letramento Digital.....	486
	Autor: PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	

05/10 • sexta-feira

____:____ às ____:	Código: 2500 O Uso da Informática como Recurso Didático para o Ensino de Geografia no Ensino Médio do CIEP-303 Ayrton Senna da Silva.....	486
	Autor: MARIA ALICE NUNES BARATA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	
____:____ às ____:	Código: 3713 Virtualização do Acervo de Museus com o Uso das Técnicas de Realidade Virtual: Uma Análise do Projeto Museu Virtual.....	487
	Autor: DAYANE SILVA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC), AMARO LUIZ DAFLON MOÇO (UFRJ/PIBIC) e DANIEL DE OLIVEIRA TOTA (PIBAC)	
	Orientação: CRISTINA JASBINSCHEK HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
____:____ às ____:	Código: 3578 A Cultura Livre e Suas articulações Dentro da Web	487
	Autor: STELLA DE ARAÚJO CARNEIRO LIMA (<i>Bolsa de Projeto</i>)	
	Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
____:____ às ____:	Código: 530 Ciberdemocracia, um Estudo dos Usos Sociais da Internet.....	488
	Autor: YANN PARANAGUA SELLE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO	
____:____ às ____:	Código: 1419 Entre Conceitos e Reflexões: Conhecimento Histórico Escolar na Contemporaneidade (2005-2012)	488
	Autor: MARCELLA ALBAINE FARÍAS DA COSTA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
____:____ às ____:	Código: 2952 O Uso das Redes Sociais por Jovens e Suas Mudanças de Comportamento	488
	Autor: NADHIA WILLIANE DE LIMA RAMOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	

Sessão: 180 - Nome: Violências

Hora: 14:00 às 17:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Prédio Anexo ESS - sala 08

Coordenação:

Página

____:____ às ____:	Código: 1899 Criança Maltratada em Desenhos e Textos, Segundo Adolescentes de Diferentes Meios Sociais de Brasília.....	489
	Autor: LARA DUTRA BACHEGA (FAPERJ), JOÃO PEDRO MAGALHÃES SIMÕES (CNPq/PIBIC) e CAMILA DIAS RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	
____:____ às ____:	Código: 4000 O Conceito de Bullying nas Escolas	489
	Autor: MARIANA LOPES GALLEGU (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
____:____ às ____:	Código: 285 O Crime é uma Adicção? Um Estudo Teórico de Orientação Psicanalítica.....	489
	Autor: VANESSA TEIXEIRA DOS SANTOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
____:____ às ____:	Código: 2426 Classificação Indicativa: Um Estudo sobre Conteúdo Violento em Canais de Televisão Aberta	490
	Autor: CAROLINE BRANCO LADVOCAT (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: SUZY DOS SANTOS	
____:____ às ____:	Código: 4019 Prevenção da Violência no Espaço Escolar: Análise de Experiências de Profissionais de Escolas da Maré.	490
	Autor: FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), GIZELE MARQUES SILVA (<i>Bolsa de Projeto</i>), LUÍZA DE SOUZA SANTOS (<i>Bolsa de Projeto</i>) e NIVIA CLÁUDIA KATICA MELO E SILVA (<i>Bolsa de Projeto</i>)	
	Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI e FERNANDA CARNEIRO SOARES	
____:____ às ____:	Código: 1289 Quem Cuida do Cuidador? A Importância do Suporte aos Profissionais de Saúde que Atendem Mulheres em Situação de Violência Sexual	491
	Autor: MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (<i>Outra Bolsa</i>), CAMILA REBOUCAS FERNANDES (CNPq/PIBIC) LAISA MAIA SANTANA (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, REJANE SANTOS FARIA ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	
____:____ às ____:	Código: 2598 Uma Análise sobre a Articulação das Construções de Gênero e os Atos Infracionais de Adolescentes em Conflito com a Lei	491
	Autor: ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO (<i>Outra Bolsa</i>), ANA TERESA ALMADA GURGEL RODRIGUES (<i>Outra Bolsa</i>), GABRIELA PIRES DA SILVA (<i>Bolsa de Projeto</i>) CAMILA CARDOZO MELO SALES (<i>Outra Bolsa</i>) e REBECCA DALFIOR SIGNORELLI (<i>Bolsa de Projeto</i>)	
	Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	

CCJE
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

PROGRAMAÇÃO

01/10 • segunda-feira

Sessão: 107 - Nome: Contratos e Auditoria

Hora: 09:00 às 12:20

Local: IE/FACC, sala 216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA (Avaliador)

JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA (Avaliador)

LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO (Coordenador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 148 O Papel da Auditoria nas Fraudes em Instituições Financeiras – Um Estudo de Caso do Banco PanAmericano.....	495
	Autor: FANNY TAMYRIS SILVA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e VIVIANE OLIVEIRA BATISTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ DOS SANTOS LINS	
09:25 às 09:50	Código: 163 Fraudes “Versus” Auditoria.....	495
	Autor: FANNY TAMYRIS SILVA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e VIVIANE OLIVEIRA BATISTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ DOS SANTOS LINS	
09:50 às 10:15	Código: 3767 O que Mudou na Petrobrás após Implantação da Lei Sarbanes Oxley?	496
	Autor: ANDERSON SOUTO TRIGO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	
10:30 às 10:55	Código: 2339 Indicadores de Desempenho a Partir da Demonstração dos Fluxos de Caixa, Aplicados ao Terceiro Setor.....	496
	Autor: LUDMILA BARBOZA DE MACEDO (Sem Bolsa)	
	Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA	
10:55 às 11:20	Código: 1538 A Revisão dos Contratos no Código Civil e no Código de Defesa do Consumidor.....	496
	Autor: ADWINNIE PRINCE CAVALCANTE BERNACCHI (Sem Bolsa) e SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA e GUILHERME MAGALHÃES MARTINS	
11:20 às 11:45	Código: 518 Segurança e Proteção dos Dados Pessoais nas Relações Contratuais pela Internet.....	497
	Autor: MARINA BIASOLI DE OLIVEIRA LIMA (Sem Bolsa), RAFAELA AYRES CARDOSO (Sem Bolsa), PRISCILLA LEMOS VALIM DA SILVA (Sem Bolsa), JORGE LUIZ RIBEIRO PASTURA (Sem Bolsa) e STEPHANIE CAROLINE BOECHAT CORREIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS	

02/10 • terça-feira

Sessão: 141 - Nome: Direitos da Personalidade

Hora: 09:00 às 12:20

Local: IE/FACC sala 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MÔNICA VISCONTI DE MELO (Avaliador)

MARCELÔ DE ARAÚJO (Coordenador)

LUIZ CLÁUDIO MOREIRA GOMES (Avaliador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 2025 Dano Moral na Relação de Emprego: Um Estudo de Caso do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito	497
	Autor: MARIANA CHAVES DE OLIVEIRA MAGLIONE (Sem Bolsa), FERNANDA DE PAULA CLÁUDIO (Sem Bolsa), DANIEL NOGUEIRA DE SOUZA SOBRAL (Outra Bolsa), JORDANA TELES GULLO (Sem Bolsa) e NATHÁLIA DE ANDRADE M. TAVARES (Sem Bolsa)	
	Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS, ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO e SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA	
09:25 às 09:50	Código: 3971 Direitos da Personalidade: Uma Análise da Jurisprudência Trabalhista, do Supremo Tribunal Federal (STF) e Outros Atores	497
	Autor: JUAN CARLOS RAMOS PEREZ (Sem Bolsa) e MARIANA CHAVES DE OLIVEIRA MAGLIONE (Sem Bolsa)	
	Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA, JAMILE KHEDE ISRAEL e LAURA NAZARE DE CARVALHO	
09:50 às 10:15	Código: 273 Danos à Pessoa Humana nas Redes Sociais Virtuais	498
	Autor: CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (CNPq/PIBIC), DANIELLA SALLES MENDES (FAPERJ) e ADWINNIE PRINCE CAVALCANTE BERNACCHI (Sem Bolsa)	
	Orientação: GUILHERME MAGALHÃES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA	
10:30 às 10:55	Código: 272 Dano Moral Coletivo nas Relações de Consumo.....	498
	Autor: CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (CNPq/PIBIC), LAILA NATAL MIGUEL (Sem Bolsa) e ILANNA ROSA DANTAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: GUILHERME MAGALHÃES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA	

02/10 • terça-feira

Sessão: 121 - Nome: Direitos do Trabalhador e Mercado de Trabalho II

Hora: 09:00 às 12:20

Local: IE/FACC, sala 219

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ERIC SANTOS LIMA (Coordenador)

JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA (Avaliador)

FRANCISCO BERNARDO DE ARANTES KARAM (Avaliador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 1294 O Papel dos Valores Individuais na Formação do Administrador: Um Estudo de Caso dos Estudantes de Administração da UFRJ.....	499
	Autor: FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (<i>Sem Bolsa</i>) VINÍCIUS BASTOS NUNES (<i>Sem Bolsa</i>) e WILLIAM FREIRE RIBEIRO (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
09:25 às 09:50	Código: 3704 Estresse no Trabalho: Um Estudo de Caso com Profissionais Contábeis.....	499
	Autor: RAMON GUILHERME PITILO DA S. RAMOS (<i>Sem Bolsa</i>) e TATIANA MOREIRA DUARTE (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	
09:50 às 10:15	Código: 1997 O Perfil da Ética Profissional nos Acadêmicos de Ciências Contábeis da UFRJ – Um Levantamento Estatístico no Período 2011-2.....	500
	Autor: WILLIAN DIAS GALVÃO ALVES (<i>Sem Bolsa</i>), THALES ROCHA GONÇALVES (<i>Sem Bolsa</i>) NAYARA KLOPPER MOTTA (<i>Sem Bolsa</i>) e LEONARDO SILVA ARAÚJO BARCELLOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL	
10:30 às 10:55	Código: 1215 O Assédio Moral nas Organizações: A Discussão do Papel do Corpo Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro na Formação dos Administradores para o Enfrentamento Deste Desafio.....	500
	Autor: BRUNO DA SILVA DIAS DOS REIS (<i>Sem Bolsa</i>) e CARINE MORROT DE OLIVEIRA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
10:55 às 11:20	Código: 3632 Reconhecimento do Trabalho Sexual no Direito Comparado: Avanços e Retrocessos na Garantia de Direitos Trabalhistas	500
	Autor: CAROLINA GOMES ROMAY (<i>Sem Bolsa</i>), DIANA FERNANDES DOMINGUES (<i>Sem Bolsa</i>), RAFAEL TERREIRO FACHADA (<i>Sem Bolsa</i>) e BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: RODRIGO DE LACERDA CARELLI	
11:20 às 11:45	Código: 3899 Hipossuficiencia e Justiça do Trabalho no Brasil	501
	Autor: GABRIELA DE OLIVEIRA DAVID (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA e SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA	

Sessão: 104 - Nome: Formação do Estado Brasileiro

Hora: 09:00 às 12:20

Local: IE/FACC, sala 213

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO (Avaliador)

LUIZ CARLOS THADEU DELORME PRADO (Avaliador)

AMANDA ALVES DE SOUZA (Coordenador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 3531 Formação Social e Revolução Burguesa: Uma Análise do Caso Brasileiro a Partir da Obra de Florestan Fernandes.....	501
	Autor: RENATO DE BRITO GOMES (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: RODRIGO CASTELO BRANCO SANTOS e MARIA MELLO DE MALTA	
09:25 às 09:50	Código: 2262 O Pensamento Ilustrado no Contexto das Ações de Liberdade na Corte de Apelação do Império.....	502
	Autor: THAMires MACIEL VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA LÚCIA SABAELL DA SILVA	
09:50 às 10:15	Código: 2936 O Poder Moderador na Constituição Imperial de 1824: Relações e Influências na Organização do Poder Punitivo	502
	Autor: MARIANA PAIXAO LINHARES HURTADO RODRIGUEZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANA LÚCIA SABAELL DA SILVA	
10:30 às 10:55	Código: 4068 Para Além do Relógio: O Tempo contra o Disenso. A Construção da Segurança Jurídica nas Sociedade Pluralistas	502
	Autor: FLÁVIA GONÇALVES BALARINI (FAPERJ) e THAÍS QUEIROZ FERRERE MATOS DE OLIVEIRA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: CECÍLIA CABALLERO LOIS	
10:55 às 11:20	Código: 1342 Justiça Penal, “Verdade” e Memórias: Os Direitos Humanos e a Obrigação de Investigar e Punir os Crimes da Ditadura Militar no Brasil	503
	Autor: DÉBORA COSTA ALVES (FAPERJ), GISELLE MUGUET PEREIRA DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>), ALINE GOMES MOREIRA (<i>Sem Bolsa</i>) e SANDRO HÉVERTON CÂMARA DA SILVA (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO, VANESSA OLIVEIRA BATISTA, SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS e ROBERTA MAIA GOMES	

02/10 • terça-feira

Sessão: 118 - Nome: Genero e Sexualidade 1

Hora: 09:00 às 12:20

Local: IE/FACC, sala 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ (Avaliador)

FLÁVIO ALVES MARTINS (Avaliador)

FABRÍCIO LEAL DE OLIVEIRA (Coordenador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 1140 A Homofobia como Valor Determinante nas Práticas Discriminatórias para Produção de Subjetividades.....	503
	Autor: SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU (Sem Bolsa) e ANDRÉ DANTAS CABRAL (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
09:25 às 09:50	Código: 2547 Vida, Arte e Homofobia: O Caso Oscar Wilde Revisitado	504
	Autor: JÚLIA TUPAM MIGUEL NEWLANDS (Bolsa de Projeto), DIMITRIOS ELIAS ZENELIS (Bolsa de Projeto), LAILA NATAL MIGUEL (Bolsa de Projeto), NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA (Bolsa de Projeto) e THIAGO DE SOUZA SANTOS SETE (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS, GEORGINA DA COSTA MARTINS e RODRIGO BORBA	
09:50 às 10:15	Código: 2063 Diversidade Sexual, Homofobia e Bullying Dentro dos Muros das Escolas no Rio de Janeiro: Uma Abordagem Jurídica.....	504
	Autor: NATHÁLIA CAVALCANTI RABELO (Bolsa de Projeto), LEONARDO DA COSTA GUIMARÃES (Bolsa de Projeto), VANESSA BORGES SANTOS (Sem Bolsa), ALINE BRAYNER (EM-Ensino Médio) e MARIANA WINTER (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS e SÉRGIO ALEXANDRE CUNHA CAMARGO	
10:30 às 10:55	Código: 1381 Discriminação Homofóbica e Responsabilidade Civil em Sede de Relações de Consumo na Jurisprudência dos Tribunais Brasileiros.....	505
	Autor: NATÁLIA SILVA TRINDADE (Bolsa de Projeto) e LARISSA AGRELO RIBEIRO (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA GUILHERME MAGALHÃES MARTINS e LORENZO MARTINS POMPILIO DA HORA	
10:55 às 11:20	Código: 1453 Avanços e Obstáculos dos Casais Homoafetivos no Direito Internacional	505
	Autor: THAÍS MENDES TAVARES (FAPERJ)	
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	

Sessão: 127 - Nome: Migrações e Refugiados II

Hora: 09:00 às 12:20

Local: IE/FACC, sala 206

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: Kelli Angela Cabia Lima de Miranda (Coordenador)

SIDNEY CESAR SILVA GUERRA (Avaliador)

FRANKLIN LEON PERES SERRANO (Avaliador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 535 Precarização das Relações Laborais na União Europeia e Situação Jurídica dos Trabalhadores Imigrantes Brasileiros – Fundamentos para a Análise de um “Dumping” Social.....	506
	Autor: DIVO AUGUSTO CAVADAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA	
09:25 às 09:50	Código: 181 Migrações Forçadas nos Países Árabes em Conflito	506
	Autor: MÔNICA SOUSA PEREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	
09:50 às 10:15	Código: 184 Comparação Legislativa entre o Brasil e a Alemanha no Tocante às Questões Migratórias.....	506
	Autor: ANDRESSA GOMES BARP (Sem Bolsa)	
	Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	
10:30 às 10:55	Código: 342 O Efeito do “Defense of Marriage Act” nas Deportações dos Estados Unidos da América	507
	Autor: MARCELO CARVALHO LOUREIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	
10:55 às 11:20	Código: 709 Refúgio nos Grandes Lagos Africanos: Os Ruandeses na República Democrática do Congo nos Anos 90	507
	Autor: ARYADNE BITTENCOURT WALDELY (Sem Bolsa)	
	Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	

02/10 • terça-feira

Sessão: 139 - Nome: Moeda, bancos e outros

Hora: 09:00 às 12:20 Local: IE/FACC, sala 223

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FERNANDO CARLOS G DE CERQUEIRA LIMA (Coord.)
ANTÔNIO LUÍS LICHA (Avaliador) e ALBERTO DE OLIVEIRA (Avaliador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 1861	Instrumentos alternativos de Combate a Inflação: Uma Análise do Caso Brasileiro sob o Regime de Metas de Inflação (1999-2011).....	508
		Autor: CAIO LEGAY VERMELHO (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI	
09:25 às 09:50	Código: 1876	Determinantes do Spread Bancário no Brasil	508
		Autor: VANESSA RODRIGUES CAMPOS (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI	
09:50 às 10:15	Código: 3585	O Fenômeno da Lavagem de Dinheiro	509
		Autor: CARLOS AUGUSTO DA SILVA NETO (Sem Bolsa)	
		Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI	
10:30 às 10:55	Código: 3709	Finanças Pessoais: Orçamento Doméstico e Suas Fases	509
		Autor: RAMON GUILHÉRME PITILO DA S. RAMOS (Sem Bolsa)	
		TATIANA MOREIRA DUARTE (Sem Bolsa)	
		Orientação: LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL	
10:55 às 11:20	Código: 883	Análise do Comportamento Decisório em Ambiente Contábil.....	509
		Autor: RODOLFO ROCHA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: MARCELO ALVARO DA SILVA MACEDO	
11:20 às 11:45	Código: 1753	A Origem da Dívida Pública Americana.....	510
		Autor: FIORINI, L. (Outra Bolsa) e REINALDO DIAS DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: MÁRIO MOTTA DE ALMEIDA MAXIMO e MARCUS ANDRÉ VIEIRA	

Sessão: 111 - Nome: Produção das Cidades

Hora: 09:00 às 12:20 Local: IE/FACC, sala 218

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LUCIANA CORREA DO LAGO (Coordenador)

CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER (Aval.) e VALERIA LÚCIA PERO (Aval.)

Página

09:00 às 09:25	Código: 3493	Urbanização Turística, Capital Imobiliário e Reestruturação Territorial – O Caso de Cabo Frio	510
		Autor: ANA PAULA SILVA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)	
		Orientação: RAINER RANDOLPH	
09:25 às 09:50	Código: 3526	Urbanização Turística e Transformações da Ocupação do Solo. O Caso de Mangaratiba.....	511
		Autor: NAIARA YUMIKO MURAKAMI D. DA COSTA (Bolsa de Projeto)	
		Orientação: RAINER RANDOLPH	
09:50 às 10:15	Código: 1642	Caminhos e Encruzilhadas do PAC na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	511
		Autor: MARCELLE FERNANDES VIEIRA (Outra Bolsa) e JHONANTAN DE OLIVEIRA MIER (Outra Bolsa), ELISSA TOURINHO RASMA (Outra Bolsa), DANIELLE AMORIM GONÇALVES FERREIRA (Outra Bolsa) ANNA CARLA DA CUNHA FONSECA RAMOS (Outra Bolsa)	
		Orientação: ORLANDO ALVES DOS SANTOS JÚNIOR	
10:30 às 10:55	Código: 3527	Uma Comparação entre o Associativismo Dentro e Fora da Metrópole Carioca	511
		Autor: RENATA DA SILVA MORENO (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: RAINER RANDOLPH	
10:55 às 11:20	Código: 4020	“Porto Maravilha” e os Grandes Eventos Esportivos no Rio de Janeiro	512
		Autor: FELIPE FERNANDES DE AZEVEDO SOUZA (CNPq-IC Balcão)	
		Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER e FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA	
11:20 às 11:45	Código: 2858	Sobre Sujeitos e Cidades no Cinema Brasileiro Recente.....	512
		Autor: GIOVANI ZENATTI DE BARROS (CNPq/PIBIC), MARIANNA FREITAS TEIXEIRA (UFRJ/PIBIC) e RAFAELA ALCANTARA DA SILVA (Sem Bolsa)	
		Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO e NATÁLIA VELLOSO SANTOS	

02/10 • terça-feira

Sessão: 106 - Nome: Análise Institucional e Governança

Hora: 14:00 às 17:20

Local: IE/FACC, sala 216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BRENO PIMENTEL CÂMARA (Coordenador)

LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE (Avaliador)

RONALDO FIANI (Avaliador)

Página

14:00 às 14:25	Código: 4069 Aspectos Dialógicos da Advocacia Geral da União.....	513
	Autor: HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ), FABIANA SANTOS PACHECO (Sem Bolsa) e AMANDA PIERRE DE MORAES MOREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA e LUÍS CLÁUDIO MARTINS DE ARAÚJO	
14:25 às 14:50	Código: 2491 Constitucionalismo, Democracia e Realidade Institucional	513
	Autor: VÍTOR VIEIRA RIBEIRO PIRES (FAPERJ)	
	Orientação: LEONARDO GRECO e CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA	
14:50 às 15:15	Código: 895 Expectativas e Efeitos Institucionais: O INSS e Legitimidade Democrática	514
	Autor: HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ), IGOR DE LAZARI BARBOSA CARNEIRO (Sem Bolsa) e VIVIANE ALMEIDA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA, MAIRA VILLELA ALMEIDA e FABRÍCIO FARONI GANEM	
15:30 às 15:55	Código: 905 Tensões na Separação de Poderes	514
	Autor: HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ), FELIPE RAMIREZ GULLO (Sem Bolsa), MARINA OLEGOVNA GONCHARENOK LOBATO (Sem Bolsa), CARLOS CESAR DE AZEVEDO JÚNIOR (Sem Bolsa) e PEDRO AVELLAR VILLAS BOAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA e CARINA DE CASTRO QUIRINO	
15:55 às 16:20	Código: 3274 O Cartel sob a Óptica do Ministério Público e do Poder Judiciário	515
	Autor: HENRIQUE OLIVE ROCHA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO	

Sessão: 128 - Nome: Atuação do Supremo Tribunal Federal e Constitucionalidade

Hora: 14:00 às 17:20

Local: IE/FACC, sala 219

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DANIELE LOVATTE MAIA (Coordenador)

FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO (Avaliador)

LUIGI BONIZZATO (Avaliador)

Página

14:00 às 14:25	Código: 2779 Trabalho e Constituição: As Ações Constitucionais Propostas Perante o Supremo Tribunal Federal em Matéria Trabalhista (2002-2012).....	515
	Autor: HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC), TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (UFRJ/PIBIC) e JUAN CARLOS RAMOS PEREZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA e CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA	
14:25 às 14:50	Código: 2867 Instituições, Trabalho e Direito: A Judicialização do Salário e da Política Salarial Brasileira e o Papel do Supremo Tribunal Federal	516
	Autor: TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (UFRJ/PIBIC) e HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA, DANIELE GABRICH GUEIROS, LAURA NAZARE DE CARVALHO e JAMILÉ KHEDE ISRAEL	
14:50 às 15:15	Código: 2900 O Papel do Supremo Tribunal Federal na Construção de Uma Identidade Nacional.....	516
	Autor: CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA, ERIC SANTOS LIMA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	
15:30 às 15:55	Código: 3383 Jurisprudência Constitucional do STF – Estudo de Casos com Grande Repercussão Nacional acerca do Controle de Constitucionalidade das Leis.....	517
	Autor: IZAI MOURA CORREIA JÚNIOR (Sem Bolsa), TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (Sem Bolsa), SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa) e EDSON MOSQUÉRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	
15:55 às 16:20	Código: 901 A Perspectiva Contramajoritária do Exercício do Controle de Constitucionalidade no Brasil e nos Estados Unidos	517
	Autor: BERNARDO BARBOSA ZETTEL (FAPERJ), IGOR DE LAZARI BARBOSA CARNEIRO (Sem Bolsa)	
	MAURO LEIBIR MACHADO BORGES NETO (Sem Bolsa), MARINA DALLA BERNARDINA DE REZENDE (Sem Bolsa)	
	MAURÍCIO EINHORN FILHO (Sem Bolsa) e ROBERTO PEREIRA PEREZ (Outra Bolsa)	
	Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA LETÍCIA GONÇALVES DUTRA e ANA MARIA NEVES DE PAIVA NAVARRO	

02/10 • terça-feira

- 16:20 às 16:45 Código: 1658 Jurisprudência Constitucional do STF
– Estudo de Casos com Maior Repercussão acerca dos Direitos e Garantias Individuais e Coletivos 518
Autor: RENATA RIBEIRO PEREIRA (Sem Bolsa), RAFAEL CARLOS SOARES MAIA (Sem Bolsa)
JÉSSICA LORENCKETTE GODOY (Sem Bolsa) e MARINA MARTINS LIMA RODRIGUES (Sem Bolsa)
Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA e LUIΣ CLÁUDIO MARTINS DE ARAÚJO
-

Sessão: 120 - Nome: Direitos do Trabalhador e Mercado de Trabalho I

Hora: 14:00 às 17:20 Local: IE/FACC, sala 218
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: HEITOR SOARES MENDES (Coordenador)

JOSÉ ROBERTO PEREIRA NOVAES (Avaliador)
SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA (Avaliador)

Página

- 14:00 às 14:25 Código: 3563 Trabalho Produtivo e Sujeito Histórico na Atualidade..... 518
Autor: JÚLIA BUSTAMANTE SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: GALENO TINOCO FERRAZ FILHO
- 14:25 às 14:50 Código: 193 Indicadores para o Mercado de Trabalho Metropolitano no Brasil 518
Autor: JÉSSICA TELES MACHADO (UFRJ/PIBIC) e
PEDRO PAULO CHAVES CASTIGLIONE (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOÃO LUIZ MAURÍTY SABOIA e LÚCIA SILVA KUBRUSLY
- 14:50 às 15:15 Código: 1143 Indicadores de Lideranças em Potencial:
Um Estudo sobre as Características dos Possíveis Líderes no Cenário Universitário..... 519
Autor: ANDRÉ DANTAS CABRAL (Sem Bolsa) e WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
- 15:30 às 15:55 Código: 3674 Envelhecimento Populacional e Mercado de Trabalho..... 519
Autor: DANIELLE FERNANDES DO CARMO (CNPq/PIBIC)
Orientação: EDUARDO PONTUAL RIBEIRO
- 15:55 às 16:20 Código: 1299 Impactos e Prejuízos da Falta de Caráter nas Empresas 519
Autor: FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa) e
SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
- 16:20 às 16:45 Código: 716 A Questão do Homem na Sociedade Pós-Moderna 520
Autor: ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)
Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL
-

Sessão: 113 - Nome: Estado na Ordem Internacional

Hora: 14:00 às 17:20 Local: IE/FACC, sala 206

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA (Avaliador)
EDUARDO COSTA PINTO (Aval.) e MAIRA VILLELA ALMEIDA (Coord.)

Página

- 14:00 às 14:25 Código: 3605 O Brasil e as Influências Europeias
e Norte-Americanas em Seu Ambiente de Negócios 520
Autor: HEDER LUIZ SANTANA PEREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA
- 14:25 às 14:50 Código: 2021 A Arbitragem Comercial Internacional,
Investimentos Internacionais e Desenvolvimento Estatal 521
Autor: DIVO AUGUSTO CAVADAS (Sem Bolsa)
Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
- 14:50 às 15:15 Código: 3407 A Teoria da Fragmentação do Direito
Internacional: Um “Universo de Ilhas Interconectadas” 521
Autor: CAROLINA KOSCHDOSKI DE SOUZA (Sem Bolsa)
Orientação: PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO
- 15:30 às 15:55 Código: 2344 Conflitos Internacionais:
Uma Apresentação Teórica sobre o Sistema Interestatal Capitalista 522
Autor: DAVI MONTEIRO DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: JOSÉ LUIS DA COSTA FIORI
- 15:55 às 16:20 Código: 3769 Não Adesão à ALCA – A Construção Interna da Decisão Brasileira..... 522
Autor: AXEL DE BARROS MONTEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: MARCELO JAMES VASCONCELOS COUTINHO

02/10 • terça-feira

Sessão: 100 - Nome: Indústria e Inovação no Rio de Janeiro
Hora: 14:00 às 17:20 Local: IE/FACC, sala 210
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: PIERRE OHAYON (Avaliador)
MARINA HONORIO DE SOUZA SZAPIRO (Avaliador)
RICARDO LOBATO TORRES (Coordenador)

Página

14:00 às 14:25	Código: 698 O Comperj, a Dinâmica Industrial e as Mudanças Estruturais no Estado do Rio de Janeiro.....	522
	<i>Autor: BRUNA DE SOUZA AZEVEDO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: JÚLIA PARANHOS DE MACEDO PINTO</i>	
14:25 às 14:50	Código: 897 A Dinâmica da Indústria Farmacêutica e o Uso da Biotecnologia: Um Foco no Estado do Rio de Janeiro.....	523
	<i>Autor: ISABELA CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: LIA HASENCLEVER</i>	
14:50 às 15:15	Código: 1746 O APL de Nova Friburgo: Um Bom Exemplo de Distrito Industrial Italiano?	523
	<i>Autor: VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES</i>	
15:30 às 15:55	Código: 2455 Indústria e Desenvolvimento Regional no Estado do Rio de Janeiro: O Papel da CSN na Consolidação do Setor Secundário do Médio Vale do Paraíba-RJ	524
	<i>Autor: TÚLIO HECKMAIER DE PAULA CATALDO (CNPq-IC Balcão)</i> <i>Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES</i>	
15:55 às 16:20	Código: 2743 Os Impactos do Projeto Porto Maravilha nos Empreendimentos Comerciais em Seu Entorno: Um Estudo na Av. Mal. Floriano.....	524
	<i>Autor: CESAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO (Sem Bolsa) e RODOLFO ROCHA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO</i>	
16:20 às 16:45	Código: 3313 Rio Fashion: Os Desafios para o Mercado de Moda no Rio de Janeiro	525
	<i>Autor: ROBLEDO DE ASSIS BALDANZA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO</i>	

Sessão: 102 - Nome: Inovação, redes de empresas e instituições
Hora: 14:00 às 17:20 Local: IE/FACC, sala 213
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARCO AURÉLIO DE CARVALHO NASCIMENTO (Coord.)
MARIA DA GRACA DERENGOWSKI FONSECA (Avaliador)
VICTOR PROCHNIK (Avaliador)

Página

14:00 às 14:25	Código: 294 Difusão de Rotinas Organizacionais em Redes de Empresas	525
	<i>Autor: VANESSA BARROSO DA SILVA HUBACK (FAPERJ)</i> <i>Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE</i>	
14:25 às 14:50	Código: 1765 Desenvolvimento do Sistema Nacional de Inovação	526
	<i>Autor: JOÃO VÍTOR AMARAL CARNEIRO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO e MARCELO GERSON PESSOA DE MATOS</i>	
14:50 às 15:15	Código: 1576 Paradigmas da Atitude Empreendedora: Uma Análise dos Elementos que Facilitam a Criação de Novos Negócios de TICs no Brasil.....	526
	<i>Autor: PABLO DIEGO DE ALBUQUERQUE PEREIRA (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE</i>	
15:30 às 15:55	Código: 229 Investimentos no Estado do Rio de Janeiro (1990-2012)	527
	<i>Autor: KATHERINE SAMPAIO AGUILAR (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA</i>	
16:20 às 16:45	Código: 171 Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: Papel e Estrutura Proposta	527
	<i>Autor: DANIELLE SAMPAIO BARREIROS (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: PIERRE OHAYON</i>	

02/10 • terça-feira

Sessão: 136 - Nome: Meio Ambiente, Sustentabilidade e Energia

Hora: 14:00 às 17:20

Local: IE/FACC, sala 223

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES (Coordenador)

CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER (Avaliador)

MARCELO ALVARO DA SILVA MACEDO (Avaliador)

	Página
14:00 às 14:25 Código: 4141 Direito ao Meio Ambiente Sadio, Direito ao Desenvolvimento e a Questão dos Povos Indígenas: Uma Análise do Caso Belo Monte	528
Autor: MARIANA MOUTINHO FONSECA (Sem Bolsa)	
Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA	
14:25 às 14:50 Código: 1745 A Crise do Setor Elétrico Brasileiro de 2001	528
Autor: EDUARDO MATTOS FERNANDES (Outra Bolsa) e DANIEL FEROLLA URIARTE DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)	
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO	
14:50 às 15:15 Código: 2256 Avaliação do Potencial de Geração de Energia Elétrica a Partir do Biogás no Brasil e Seus Impactos Econômicos.....	528
Autor: DANIEL DA COSTA LOBO LANGONE (Outra Bolsa), e KAMAIAJI DE SOUZA CASTOR (Outra Bolsa)	
Orientação: JOÃO FELIPPE CURY MARINHO MATHIAS e NIVALDE JOSÉ DE CASTRO	
15:30 às 15:55 Código: 3757 O Consumo de Produtos de Beleza por Adolescentes e Pré-Adolescentes do Sexo Feminino	529
Autor: RAFAELA RUFFATO NEVES (Sem Bolsa) e JULIANA VIDAL BENVENUTO ALBERTO (Sem Bolsa)	
Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	
15:55 às 16:20 Código: 940 Demonstração de Resultado Abrangente: Estudo sobre a Relação entre o Lucro Abrangente e o Lucro Contábil Tradicional dos Anos de 2009 e 2010 da BRF-Brasil Foods S.A.	529
Autor: JASON MARQUES DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI	
16:20 às 16:45 Código: 92 Estudo Comparativo da Problemática dos Resíduos Sólidos e Seus Impactos nas Práticas Cotidianas das Favelas Santa Marta e Cantagalo/Pavão-Pavãozinho no Contexto das Recentes Intervenções Urbanísticas e das UPPs.....	530
Autor: ROSELEA BARBOSA VALADAO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MAURO KLEIMAN e NÍNIVE GONÇALVES MIRANDA DANIEL	

Sessão: 135 - Nome: Direito Esportivo

Hora: 18:10 às 21:30

Local: IE/FACC, sala 213

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RICARDO DE FIGUEIREDO SUMMA (Coordenador)

LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA (Avaliador)

PEDRO DE NOVAIS LIMA JÚNIOR (Avaliador)

	Página
18:10 às 18:35 Código: 1954 “Violência no Desporto Infanto-Juvenil: Educação ou Impunidade?”	530
Autor: RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa), THAÍS PESTANA CIAMBARELLA (Sem Bolsa), CAMILA MARQUES EUSEBIO (Sem Bolsa), AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa), JOANA GOMES DE ARAÚJO (Sem Bolsa), LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa), LUCAS BARROS CUNHA (Sem Bolsa), RODRIGO BACCARAT VASCONCELLOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa), MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Sem Bolsa) e GUILHERME CONDE PATRÍCIO (Sem Bolsa)	
Orientação: ÂNGELO LUIS DE SOUZA VARGAS e ORESTES MANOEL DA SILVA	
18:35 às 19:00 Código: 1970 “O MMA e o Impacto na Sociedade Brasileira”	531
Autor: MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Sem Bolsa), RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa), JOANA GOMES DE ARAÚJO (Sem Bolsa), NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa), THAÍS PESTANA CIAMBARELLA (Sem Bolsa), CAMILA MARQUES EUSEBIO (Sem Bolsa), AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa), LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa), LUCAS BARROS CUNHA (Sem Bolsa), RODRIGO BACCARAT VASCONCELLOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e GUILHERME CONDE PATRÍCIO (Sem Bolsa)	
Orientação: ÂNGELO LUIS DE SOUZA VARGAS e ORESTES MANOEL DA SILVA	
19:00 às 19:25 Código: 2110 “O Estauto do Torcedor e Sua Aplicabilidade: O Contexto Brasileiro”	531
Autor: GUILHERME CONDE PATRÍCIO (Sem Bolsa), NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa), THAÍS PESTANA CIAMBARELLA (Sem Bolsa), CAMILA MARQUES EUSEBIO (Sem Bolsa), AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa), RODRIGO BACCARAT VASCONCELLOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa), LUCAS BARROS CUNHA (Sem Bolsa), JOANA GOMES DE ARAÚJO (Sem Bolsa) e MÁRCIO DE S. PEIXOTO (Sem Bolsa)	
Orientação: ÂNGELO LUIS DE SOUZA VARGAS e ORESTES MANOEL DA SILVA	

02/10 • terça-feira

Sessão: 130 - Nome: Direito Internacional

Hora: 18:10 às 21:30

Local: IE/FACC, sala 218

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (Coordenador)

LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO (Avaliador)

RODRIGO DE LACERDA CARELLI (Avaliador)

Página

18:10 às 18:35	Código: 457	Adoção Internacional: Uma Abordagem Crítica acerca dos Seus aspectos Jurídicos, Sociais e Princiológicos. Um Estudo Comparativo entre as Realidades Brasileira e Portuguesa	532
		Autor: DIVO AUGUSTO CAVADAS (<i>Sem Bolsa</i>), JOSÉ QUIRINO BISNETO (<i>Sem Bolsa</i>)	
		TAYSSA BOTELHO DOS SANTOS (<i>Sem Bolsa</i>) e FELIPE MIRANDA DA S. A. DOS SANTOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
		Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS e GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA	
18:35 às 19:00	Código: 508	A Concessão de Extradução no Direito Internacional Privado Brasileiro através da Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal no Século XXI	532
		Autor: IRENE BOGADO DINIZ (FAPERJ)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
19:00 às 19:25	Código: 1380	Uma Análise da Recepção e Naturalização de Estrangeiros no Brasil à Luz do Direito Internacional Privado Brasileiro	533
		Autor: ANA CAROLINA TRINDADE DA SILVA (<i>Bolsa de Projeto</i>),	
		HANNAH OLIVEIRA DA MOTTA (<i>Bolsa de Projeto</i>) e VIVIAN RAMOS ANDRADE (<i>Bolsa de Projeto</i>)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIA	
19:40 às 20:05	Código: 2276	A Convenção da Haia sobre os Aspectos Civis do Sequestro Internacional de Menores de 1980 nos Tribunais Brasileiros à Luz do Direito Internacional Privado Brasileiro	533
		Autor: LARA OLIVEIRA GONÇALVES (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA	

Sessão: 109 - Nome: Direitos Sociais e Saúde

Hora: 18:10 às 21:30

Local: IE/FACC, sala 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JÚLIA PARANHOS DE M. PINTO (Aval.), LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO (Aval.) e MAURÍCIO MEDICI METRI (Coord.)

Página

18:10 às 18:35	Código: 161	Direito Social à Saúde: Eficácia e Aplicação pelo Poder Judiciário	534
		Autor: GLAUBER DE BRITTES PEREIRA (<i>Sem Bolsa</i>)	
		Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE	
18:35 às 19:00	Código: 989	O Fornecimento de Medicamentos por Decisão do Judiciário no Rio de Janeiro: Implicações Teóricas e Práticas	534
		Autor: ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (<i>Sem Bolsa</i>)	
		Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	
19:00 às 19:25	Código: 162	O Controle Judicial de Políticas Públicas no Fornecimento Gratuito de Medicamentos....	534
		Autor: MAÍRA SIRIMACO NEVES DE SOUZA (<i>Sem Bolsa</i>) e BÁRBARA DE SOUZA FERNANDES (<i>Sem Bolsa</i>)	
		Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE	
19:40 às 20:05	Código: 2529	Vivenciar o SUS: Relato Crítico e Multidisciplinar dos Acadêmicos do VER-SUS Imersos na CAP 5.2 do Rio de Janeiro.....	535
		Autor: NATHÁLIA FIGUEIREDO DE AZEVEDO (<i>Sem Bolsa</i>), CAROLYNE COSME DE SOUZA (<i>Sem Bolsa</i>)	
		BYANCA RAMOS DE OLIVEIRA CORREIA (<i>Sem Bolsa</i>), LUIZ HENRIQUE SANTANA DA CUNHA (<i>Sem Bolsa</i>)	
		CRISTIANE DE FARIAS LIMA (<i>Sem Bolsa</i>), JÚLIO CESAR DA SILVA RAMOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
		MARINA MACEDO KUENZER BOND (CNPq/PIBIC), JESSIKA MARTINS RIBEIRO (<i>Sem Bolsa</i>) e	
		ÁGATHA CRISTIAN GARCEZ (<i>Sem Bolsa</i>)	
		Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN	

Sessão: 140 - Nome: Filosofia do Direito, Ética e História do Pensamento Econômico

Hora: 18:10 às 21:30

Local: IE/FACC, sala 219

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ÂNGELA GANEM (Coordenador)

GUILHERME M. MARTINS (Aval.) e ALEXIS NICOLAS SALUDJIAN (Aval.)

Página

18:10 às 18:35	Código: 3731	Testemunho Científico e Decisão Judicial	536
		Autor: RAFAEL CABRAL SANTOS (<i>Sem Bolsa</i>), JULIANA MELO DIAS (<i>Sem Bolsa</i>),	
		PEDRO HENRIQUE FELIX LIMA (<i>Sem Bolsa</i>), FLÁVIA BORDOVSKY (<i>Sem Bolsa</i>),	
		CAROLINA CARDOSO CORDEIRO (<i>Sem Bolsa</i>) e LEONARDO CRIVANO REIS RODRIGUES (<i>Sem Bolsa</i>)	
		Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO e JANAINA ROLAND MATIDA	

02/10 • terça-feira

18:35 às 19:00	Código: 4093 A Dignidade Humana de Kant em Seu Projeto de Paz Perpétua	536
	Autor: ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCELO DE ARAÚJO	
19:00 às 19:25	Código: 3915 Uma Discussão Epistemológica sobre Standards Probatórios	537
	Autor: DANIEL DE SOUZA LUCAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO	
19:40 às 20:05	Código: 462 O Uso de Células-Tronco em Seres Humanos: Esperança de Recuperação X Imposição de Limites Éticos e Jurídicos?	537
	Autor: CATHARINA VERBOONEN (Sem Bolsa), NATÁLIA FRAGA JACONIANNI (FAPERJ)	
	CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM (Sem Bolsa) e MAURÍCIO DIAS LOSPENNATO DA SILVA (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS	
20:05 às 20:30	Código: 959 O Pensamento em Ignácio Rangel	538
	Autor: RAFAEL GIURUMAGLIA ZINCONE BRAGA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA MELLO DE MALTA	

Sessão: 125 - Nome: Gestão da Educação e Tecnologia

Hora: 18:10 às 21:30 Local: IE/FACC, sala 206

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN (Coordenador)
ANTÔNIO EUGENIO VALVERDE MARIANI PASSOS (Avaliador)
CECÍLIA CAMPELLO DO AMARAL MELLO (Avaliador)

Página

18:10 às 18:35	Código: 3410 GPDES 2014: Uma Experiência de Restruturação Participativa.....	538
	Autor: JULIANA ROCHA AMARAL (Sem Bolsa), ANA BEATRIZ TAVARES MACHADO (CNPq/PIBIC)	
	DANIELLE AMORIM GONÇALVES FERREIRA (Sem Bolsa), RODRIGO PADULA VIANNA GENARO (Sem Bolsa)	
	ALEXANDRE DE OLIVEIRA ABREU (Sem Bolsa), AMANDA CAMELO FREIRES (Sem Bolsa)	
	ANNA CARLA DA CUNHA FONSECA RAMOS (Sem Bolsa), FÁBIO LUIZ DUQUE XAVIER (Sem Bolsa)	
	FILIPE CESAR CALAS STRUNKIS (Sem Bolsa), GABRIEL ROCHA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	GUILHERME DE AGUIAR GOUVEA (Sem Bolsa), HELENA DIAS DA COSTA (UFRJ/PIBIC)	
	HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA (Sem Bolsa), ITALO OTAVIO DA SILVA DE PAULA (Sem Bolsa)	
	JHONANTAN DE OLIVEIRA MIER (Sem Bolsa), JULIANA REIS POMPEU BASTOS MORENO (Sem Bolsa)	
	LOUISE ANNE CARDozo DE AZEVEDO (Sem Bolsa), LUDMILA FONSECA (Sem Bolsa)	
	LUIZ EDUARDO BRANDAO (UFRJ/PIBIC), MARCELLE FERNANDES VIEIRA (Sem Bolsa)	
	MAX MONTEIRO MAFORT (Sem Bolsa), NOEMI MAGALHÃES DA CUNHA (Sem Bolsa)	
	PEDRO HENRIQUE KLEINPAUL BRUNO (Sem Bolsa), RAPHAEL MATTOS DE BACELAR (Sem Bolsa)	
	SHARON STEFANI RIVERA CALDEIRA (Sem Bolsa), WELLINGTON BRITO DA SILVA XAVIER (UFRJ/PIBIC)	
	WILLIAM SÉRGIO ANTUNES DE CAMPOS (Sem Bolsa) e WILLIAN FERREIRA MIRANDA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER	
18:35 às 19:00	Código: 2400 A Influência das Políticas Públicas nas Bibliotecas Municipais Brasileiras.....	539
	Autor: TATIANA DALMEIDA RODRIGUES (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO	
19:00 às 19:25	Código: 3082 Políticas Culturais no Espaço da Biblioteca Pública	539
	Autor: MICHELE CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa), LUCIANA RAMOS TAVARES (Sem Bolsa) e	
	ANDRÉIA DA SILVA MOURA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA	
19:40 às 20:30	Código: 4157 Alienação do Trabalho e do Consumo	540
	Autor: MARIANA HARDMAN VIANNA DA CUNHA (Sem Bolsa), TAYNARA VIANA MACHADO (Sem Bolsa),	
	BÁRBARA DE CASTRO FERNANDES ROCHA (Sem Bolsa) e TAÍS BASTO DO VALLE (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARINA DIAS DE FARIA	
20:05 às 20:30	Código: 15 Circulação no Sistema SIBI no Período 2000 a 2007 – Uma Visão Desagregada	540
	Autor: GABRIEL CUNHA LEAL DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO,	
	MARCELINO JOSÉ JORGE, MARIZA RUSSO e NYSIA OLIVEIRA DE SA	

02/10 • terça-feira

Sessão: 105 - Nome: Governança e Ética Empresarial e Governamental

Hora: 18:10 às 21:30

Local: IE/ FACC sala 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FLÁVIA FELIX MACHADO DE ARAÚJO (Coordenador)

MARIA TERESA CORREIA COUTINHO (Avaliador)

EDUARDO RIBEIRO MOREIRA (Avaliador)

Página

18:10 às 18:35	Código: 676 Perspectivas da Governança Corporativa no Brasil pela Ótica da Ética Empresarial	540
	Autor: THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO (Sem Bolsa) e VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
18:35 às 19:00	Código: 1279 As Práticas de Sustentabilidade e Sua Relação com Governança Corporativa em uma Grande Empresa do Setor de Construção Civil no Brasil	541
	Autor: CARINE MORROT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e BRUNO DA SILVA DIAS DOS REIS (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
19:00 às 19:25	Código: 3380 O Ativismo Judicial em Matéria Tributária.....	541
	Autor: DIOGO VOLSTEDT DE ALMEIDA (Sem Bolsa) e BERNARD GANDELMAN (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO MANEIRA	
19:40 às 20:05	Código: 1008 Uma Proposta Teórica ao Diálogo Institucional: A Lei Tributária Exonerativa de Iniciativa Parlamentar	542
	Autor: AMANDA SILVA ARAÚJO (Sem Bolsa), CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (FAPERJ), EDUARDA CARDOSO MOTTA (Sem Bolsa), VÍTOR NOBRE FREIRE (Sem Bolsa) e IGOR DE LAZARI BARBOSA CARNEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA e FLÁVIO FRANCO CORREA	
20:05 às 20:30	Código: 3317 Evidenciação de Títulos Híbridos e Seus Potenciais Impactos em Indicadores Econômicofinanceiros: Caso ENERGISA S.A.	542
	Autor: ALAN FERNANDES VIEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALESSANDRA DE LIMA MARQUES e FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA	

Sessão: 115 - Nome: Movimentos Sociais e Conflitos Urbanos 2

Hora: 18:10 às 21:30

Local: IE/FACC, sala 216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA (Avaliador)

HENRI ACSELRAD (Avaliador) e

ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA (Coordenador)

Página

18:10 às 18:35	Código: 791 Criação e Elaboração de Mapas Temáticos Relacionados com a Autogestão Habitacional no Brasil	543
	Autor: ALLAN MEDEIROS PESSÔA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	
18:35 às 19:00	Código: 704 O Associativismo Produtivo na Periferia das Metrópoles Brasileiras: A Cooperativa Constrói Fácil	543
	Autor: THIAGO BARBOSA DA SILVEIRA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	
19:00 às 19:25	Código: 2326 Instrumentos de Participação Popular em Rede (Internet) em Matéria de Direitos Sociais na Unidade de Policia Pacificadora da Cidade de Deus.....	544
	Autor: REBECA VALENTIM DA SILVA (Sem Bolsa) e FELIPE BARROS PORTILHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE	
19:40 às 20:05	Código: 321 O Instituto da Delação Premiada nos Sistemas Jurídicos de Tradição Romano-Germânica no Século XXI	544
	Autor: HENRIQUE OLIVE ROCHA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO	
20:05 às 20:30	Código: 225 Medidas de Segurança: Diagnóstico e Prognóstico	545
	Autor: ANNA CAROLINA BRANCO MOUTINHO (Sem Bolsa), GABRIEL ACCIARITO FERREIRA (Outra Bolsa), LUCIENE CRISPIM DA CUNHA (Sem Bolsa), MARIANA FREIRE DE ABREU ANDRADE (Sem Bolsa), NURIA FLOR DA COSTA VELOSO (Sem Bolsa) e RICARDO PICANÇO D'AVILA (Outra Bolsa)	
	Orientação: CRISTIANE BRANDAO AUGUSTO MERIDA	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 129 - Nome: Atuação do Supremo Tribunal Federal e Constitucionalidade II

Hora: 09:00 às 12:20 Local: IE/FACC, sala 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA CATARINA FRANCA DE ALENCAR (Coordenador)
CRISTIANE BRANDAO AUGUSTO MERIDA (Avaliador)
MARIA TEREZA LEOPARDI MELLO (Avaliador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 1517 Identificação da Influência do Direito Penal do Inimigo, como Fundamento Teórico de um Controle Social Repressivo Autoritário, nas Propostas do Senado Federal sobre o Futuro Código Penal	545
	Autor: LETÍCIA DE MELLO SAMPAIO (Sem Bolsa)	
	Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO	
09:25 às 09:50	Código: 3382 Jurisprudência Constitucional do STF em Matéria Penal	546
	Autor: VIVIAN DOIMO MARQUES DE SOUZA (Sem Bolsa), THAINA PEREIRA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)	
	PAULO VÍTOR GOUEVA SOARES (Sem Bolsa), THIAGO FRANÇA VIANNA (Sem Bolsa) e	
	ADRIANA FIGUEIRA ALVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	
09:50 às 10:15	Código: 896 O Venire contra Factum Proprium na Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça.....	546
	Autor: MAYRA DOS SANTOS LOYOLA (Sem Bolsa), GUSTAVO LIVIO DINIGRE PINTO (Sem Bolsa) e	
	ANA CLÁUDIA GONÇALVES DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: GUILHERME MAGALHÃES MARTINS e FABIANA RODRIGUES BARLETTA	
10:30 às 10:55	Código: 1011 O Supremo Tribunal Federal como Mainframe da Realidade Institucional Brasileira	547
	Autor: CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (FAPERJ) e HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ)	
	Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA	
10:55 às 11:20	Código: 4086 A Coisa Julgada Inconstitucional	547
	Autor: BERNARD GANDELMAN (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS AUGUSTO SILVA	

Sessão: 108 - Nome: Direito e Meio Ambiente

Hora: 09:00 às 12:20 Local: IE/FACC sala 216

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA (Avaliador)

RAINER RANDOLPH (Avaliador) e MARIA MELLO DE MALTA (Coordenador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 964 O Controle Judicial de Políticas Públicas dos Atos de Fiscalização e Exercício do Poder de Polícia Ambiental	548
	Autor: HALISON BRUNO DE LIMA LARA (Sem Bolsa) e DÉBORAH BARBOSA FURRER (Sem Bolsa)	
	Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE	
09:25 às 09:50	Código: 2969 A Organização Mundial do Meio Ambiente	548
	Autor: TAINÁ CORRÊA BARBOSA RAMOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	
09:50 às 10:15	Código: 3750 A Utilização de Fontes de Energia Alternativa e a Necessidade de Sua Regulamentação pelo Direito Internacional	548
	Autor: MARIAH FERREIRA BASTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	
10:30 às 10:55	Código: 1125 O Reconhecimento de Direitos dos Animais sob o Prisma da Interpretação da Doutrina Moral Kantiana de Christine M. Korsgaard.....	549
	Autor: ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO (FAPERJ)	
	Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA	
10:55 às 11:20	Código: 2977 O Estudo da Arte do Extrativismo Não Madeireiro no Brasil	549
	Autor: CAMILLA AGUIAR FONTENELLE (CNPq/PIBIC) e GUILHERME RODRIGUES LIMA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG	
11:20 às 11:45	Código: 3732 A Proteção do Meio Ambiente e o Comércio Internacional	550
	Autor: VIVIAN CAVALCANTE CARNEIRO DA CUNHA (FAPERJ)	
	Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 110 - Nome: Direitos Sociais e Questão Racial

Hora: 09:00 às 12:20

Local: IE/FACC, sala 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO (Coordenador)

ALBERTO DE OLIVEIRA (Aval.) e CECÍLIA CABALLERO LOIS (Aval.)

Página

09:00 às 09:25	Código: 888	A Questão de Cotas no Brasil: Diálogos Institucionais e Fundamentos Constitucionais-Democráticos.....	550
		<i>Autor: BERNARDO BARBOSA ZETTEL (FAPERJ), CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (FAPERJ), CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (CNPq/PIBIC) e HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ)</i>	
		<i>Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA</i>	
09:25 às 09:50	Código: 2975	Análise das Assimetrias de Cor ou Raça no Mercado de Trabalho Brasileiro (2003-2011).....	551
		<i>Autor: HUGO ARAÚJO SARAMAGO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO</i>	
09:50 às 10:15	Código: 1930	Discriminação Racial no Espaço Escolar e Efeitos sobre Desempenho Escolar	551
		<i>Autor: IURI DANILSON FERNANDES GOMES VIANA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO</i>	
10:30 às 10:55	Código: 3847	Discriminação Racial e Sistema de Crédito: Uma Revisão da Literatura sobre as Barreiras de Acesso ao Crédito a Grupos Minoritários	551
		<i>Autor: BIANCA SALLES PADOVAN VIUDES CARRASCO (Bolsa de Projeto) Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO</i>	
10:55 às 11:20	Código: 2851	Multiculturalismo, Identidade e a Herança Cultural Africana no Brasil.....	552
		<i>Autor: MARCOS PAULO DE ALVARENGA PINTO (CNPq-IC Balcão) Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA, ERIC SANTOS LIMA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA</i>	
11:20 às 11:45	Código: 4127	Quilombos: Uma Análise dos Conflitos Fundiários a Partir do Paradigma da Etnicidade	552
		<i>Autor: MAIRA DE SOUZA MOREIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA</i>	

Sessão: 138 - Nome: Habitação

Hora: 09:00 às 12:20

Local: IE/FACC, sala 213

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SORAYA SILVEIRA SIMOES (Coordenador)

CECÍLIA CAMPELLO DO AMARAL MELLO (Avaliador)

FANIA FRIDMAN (Avaliador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 793	A Produção Habitacional por Autogestão Coletiva no Rio de Janeiro: O Perfil dos Moradores	553
		<i>Autor: MICHELLE RAMOS GUIMARÃES (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO</i>	
09:25 às 09:50	Código: 980	Políticas Públicas Habitacionais no Rio de Janeiro: Influências da Localização	553
		<i>Autor: NATHAN FERREIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão), TOMAS PIRES AMORIM (CI) DECIO RODRIGUES NUNES JÚNIOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO, THÊMIS AMORIM ARAGÃO e FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO</i>	
09:50 às 10:15	Código: 983	O Programa Minha Casa Minha Vida na Cidade do Rio de Janeiro: Uma Comparação entre os Ipês de Realengo e o Residencial Málaga Garden	553
		<i>Autor: DECIO RODRIGUES NUNES JÚNIOR (UFRJ/PIBIC), NATHAN FERREIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão) e TOMAS PIRES AMORIM (CI) Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO, FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO e THÊMIS AMORIM ARAGÃO</i>	
10:30 às 10:55	Código: 1763	Atuação do BNH na Cidade do Rio de Janeiro: Análise dos Padrões e Diferenciações Geradas ao Longo dos Seus 22 Anos de Existência	554
		<i>Autor: TOMAS PIRES AMORIM (CI), NATHAN FERREIRA DA SILVA (Outra Bolsa) DECIO RODRIGUES NUNES JÚNIOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO, THÊMIS AMORIM ARAGÃO e FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO</i>	
10:55 às 11:20	Código: 1711	Materiais e Tecnologias Não-Convencionais (M&TNCS) na Construção Ecológica e Sustentável	554
		<i>Autor: MARIA EDUARDA FEIJÓ FERNANDES PINTO (EM-Ensino Médio) e ANTÔNIA JACOBINA CAMPOS GELLI (EM-Ensino Médio) Orientação: PIERRE OHAYON</i>	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 101 - Nome: Industria, energia e políticas públicas
Hora: 09:00 às 12:20 Local: IE/ FACC sala 206
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO (Avaliador)
RONALDO GOULART BICALHO (Coordenador)
CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG (Avaliador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 927 A Integração Energética na América do Sul e o Papel Fundamental do Brasil neste Processo <i>Autor: MARIA LUÍZA TEODORA MESSEDER (Outra Bolsa) e KESIA DA SILVA BRAGA (Outra Bolsa)</i> <i>Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO</i>	555
09:25 às 09:50	Código: 2695 Política Pública de Estimulo à Demanda Elétrica no Brasil a Partir de 2001 <i>Autor: PEDRO VINÍCIUS N. BOSSARDI (Outra Bolsa) e DANIEL FEROLLA URIARTE DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)</i> <i>Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO</i>	555
09:50 às 10:15	Código: 1737 Análise da Energia Eólica no Brasil em Perspectiva da Dinâmica de Arranjo Produtivo <i>Autor: MELISSA CORDOEIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO e MARIA GABRIELA VON BOCHKOR PODCAMENI</i>	556
10:30 às 10:55	Código: 2934 Desigualdades Regionais, Crescimento Econômico, Políticas Sociais e Suas Consequências <i>Autor: LILIAN SOARES CAMPAGNOLI (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: ALBERTO DE OLIVEIRA e PRISCILA DE GOES PEREIRA</i>	556
10:55 às 11:20	Código: 3005 Private Equity e Investimento em Tecnologia na Indústria do Petróleo <i>Autor: LARISSA RODRIGUES PINHO (Sem Bolsa)</i> <i>RICARDO GUIMARÃES BARROS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM</i>	557

Sessão: 126 - Nome: Migrações e Refugiados I
Hora: 09:00 às 12:20 Local: IE/FACC, sala 223
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MÁRIO MOTTA DE ALMEIDA MAXIMO (Coordenador)
CARLOS AGUIAR DE MEDEIROS (Avaliador)
CARLOS PINKUSFELD MONTEIRO BASTOS (Avaliador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 96 Os Refugiados do Desenvolvimento: Uma Análise dos Desabrigados por Barragens no Brasil <i>Autor: LUÍSA CORTES FONSECA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA</i>	557
09:25 às 09:50	Código: 130 O Direito a Imigrar como Direito Fundamental da Pessoa Humana <i>Autor: DANilo GARRIDO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA</i>	557
09:50 às 10:15	Código: 1171 Tráfico de Mulheres na América do Sul..... <i>Autor: LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS (Sem Bolsa) e THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO (FAPERJ)</i> <i>Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO</i>	558
10:30 às 10:55	Código: 1979 O Brasil e os Fluxos Migratórios no Mundo Contemporâneo <i>Autor: MARCELO CARVALHO LOUREIRO (Sem Bolsa), ANDRESSA GOMES BARP (Sem Bolsa)</i> <i>DANilo GARRIDO (Sem Bolsa), DIVO AUGUSTO CAVADAS (Sem Bolsa)</i> <i>LUÍSA CORTES FONSECA (UFRJ/PIBIC), ZEILANE VICTÓRIA FERNANDES CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)</i> <i>ARYADNE BITTENCOURT WALDELY (Sem Bolsa), MÔNICA SOUSA PEREIRA (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA, VANESSA OLIVEIRA BATISTA</i> <i>CAROLINA GENOVEZ PARREIRA, MARCELO DE OLIVEIRA VIDAL e MONIZA RIZZINI ANSARI</i>	558
10:55 às 11:20	Código: 90 A Segurança da Fronteira Brasileira – A Questão do Tráfico de Pessoas na Perspectiva da Segurança Migratória..... <i>Autor: ZEILANE VICTÓRIA FERNANDES CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO e VANESSA OLIVEIRA BATISTA</i>	559
11:20 às 11:45	Código: 2724 Fluxos Migratórios entre Rio de Janeiro e São Paulo: Uma Análise com Dados Longitudinais <i>Autor: RAISSA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: VALERIA LÚCIA PERO</i>	559

03/10 • quarta-feira

Sessão: 114 - Nome: Movimentos Sociais e Conflitos Urbanos 1

Hora: 09:00 às 12:20 Local: IE/FACC, sala 218

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CARLOS RENATO MOTA (Coordenador)

MAURO KLEIMAN (Avaliador) e ALEX FERREIRA MAGALHÃES (Avaliador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 2106 Direitos Territoriais Étnicos e Mercado de Terras – O Discurso da Imprensa Econômica Especializada.....	560
	<i>Autor: CAMILA MARTINS GREINER (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: HENRI ACSELRAD</i>	
09:25 às 09:50	Código: 1390 Os Megaeventos e as Remoções de Comunidades: Silêncio e Resistência na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro	560
	<i>Autor: MARIANA DO CARMO LINS (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e BRENO PIMENTEL CÂMARA</i>	
09:50 às 10:15	Código: 205 Atribuição de Sentidos à Terra Rural no Campo Brasileiro: Terra e Território nos Debates da Revista de Economia e Sociologia Rural e na Rede Rural.....	560
	<i>Autor: JOANNA ROCHA MUNIZ (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: HENRI ACSELRAD</i>	
10:30 às 10:55	Código: 3979 O Movimento Popular nas Favelas na Cidade do Rio de Janeiro: A Constituição do Fórum Social de Manguinhos	561
	<i>Autor: LUCIANA DE MORAIS GUEDES (Bolsa de Projeto), MARCELA REBELLO MARTINS (Bolsa de Projeto) e RAPHAEL CALAZANS DE SOUZA (Bolsa de Projeto)</i> <i>Orientação: BRENO PIMENTEL CÂMARA e CARLOS BERNARDO VAINER</i>	
10:55 às 11:20	Código: 1037 Causas e Influências da Reforma Urbana no Rio de Janeiro	561
	<i>Autor: BERNARDO CARVALHO DE GOIS (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: FANIA FRIDMAN</i>	

Sessão: 137 - Nome: Unidades de Polícia Pacificadora e Intervenção em Favelas

Hora: 09:00 às 12:20 Local: IE/FACC, sala 219

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA (Avaliador)
MARCELO ALVARO DA SILVA MACEDO (Avaliador)
MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA (Coordenador)

Página

09:00 às 09:25	Código: 47 Implantação de UPP's e os Aspectos Jurídicos da Regularização da Atividade Empresarial nas Comunidades Pacificadas.....	562
	<i>Autor: DANIEL FRANÇA BOTELHO (Sem Bolsa), DANIEL OBERSTERN CALIL (Sem Bolsa), GABRIELLA LIMA DA FONSECA MOSCATELLI COSTA (Sem Bolsa), JOSÉ DOMINGUES DA FONSECA NETO (Sem Bolsa), LÍVIA DE SOUZA CORREIA (Sem Bolsa) e GABRIEL FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO e MAURO OSORIO DA SILVA</i>	
09:25 às 09:50	Código: 167 Mudanças Urbanísticas e nas Tipologias das Moradias e Seus Impactos nas Práticas Cotidianas e Modo de Vida na Favela do Cantagalo-Pavão/Pavãozinho	562
	<i>Autor: ISABEL GONÇALVES COELHO LAURINDO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: MAURO KLEIMAN e NÍNIVE GONÇALVES MIRANDA DANIEL</i>	
09:50 às 10:15	Código: 169 Estudo sobre a Atuação da UPP Social nas Favelas Cantagalo/Pavão-Pavãozinho e Santa Marta.....	563
	<i>Autor: ISADORA SILVA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)</i> <i>Orientação: MAURO KLEIMAN e NÍNIVE GONÇALVES MIRANDA DANIEL</i>	
10:30 às 10:55	Código: 2372 A Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) no Morro dos Prazeres – Santa Teresa	563
	<i>Autor: ALICE RIBEIRO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER e ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA</i>	
10:55 às 11:20	Código: 2864 Novas Perspectivas de Desenvolvimento a Partir da Co-Laboração no Território	564
	<i>Autor: MATHEUS CARVALHO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER</i>	
11:20 às 11:45	Código: 782 Intervenções em Favelas na Cidade do Rio de Janeiro na Segunda Metade do Século XX	564
	<i>Autor: GABRIELLA RODRIGUES DA GRAÇA (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: FANIA FRIDMAN</i>	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 144 - Nome: Administração Pública	
Hora: 14:00 às 17:20	Local: IE/FACC, sala 219
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: DENISE LOBATO GENTIL (Coordenador) ANTÔNIO FREDERICO SATURNINO BRAGA (Aval) e LUIZ DOS S. LINS (Aval)

	Página
14:00 às 14:25 Código: 1577 Transformação de Práticas Institucionalizadas: Uma Análise das Limitações do Marketing Social	565
Autor: THIAGO BARBOSA DA SILVEIRA RIBEIRO (CNPq/PIBIC), FERNANDA MARIA DA SILVA COSTA (Sem Bolsa) e MICHELLE RAMOS GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN	
14:25 às 14:50 Código: 3609 Gestão Governamental da Informação: Funções e Competências	565
Autor: VINÍCIUS CUNHA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN e KELLI ÂNGELA CABIA LIMA DE MIRANDA	
14:50 às 15:15 Código: 670 As Etapas, Custos e Dificuldades no Encerramento das Empresas no Brasil.....	566
Autor: JULIANA LIMA ARAÚJO (Sem Bolsa), PEDRO PERES RAMALHO ORTIGAO (Sem Bolsa), RAÍSA GONÇALVES CRUZ (Sem Bolsa) e WILTON MENDONÇA DE SA ABREU (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI	
15:30 às 15:55 Código: 937 Políticas de Investimento dos Três Maiores Fundos de Pensão do Brasil	566
Autor: CLEIDIANE SOARES DE MARIA (Sem Bolsa), MARCELLA DE VASCONCELOS SOUZA (Sem Bolsa) e RAFAEL CÂNDIDO DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI	

Sessão: 132 - Nome: Bibliotecas e o papel do bibliotecário I	
Hora: 14:00 às 17:20	Local: IE/FACC, sala 216
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: PAULO ANTÔNIO DE SOUZA CHACON (Coordenador) LUIZ DOS SANTOS LINS (Aval) e GALENO TINOCO FERRAZ FILHO (Aval.)

	Página
14:00 às 14:25 Código: 865 O Marketing Institucional na Biblioteca Municipal de Botafogo – Machado de Assis: Um Estudo de Caso	567
Autor: LUZIANE CONCEIÇÃO SILVA (Sem Bolsa) e BÁRBARA SÍLVIA MACIEL DOMINGUES (Sem Bolsa)	
Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO e ILCE GONÇALVES MILET CAVALCANTI	
14:25 às 14:50 Código: 1583 Documentos Culturais e a Representação do Profissional de Biblioteconomia: Um Estudo Utilizando Telenovelas e Desenhos Animados	567
Autor: DANIELLE SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e INGRID GOMES (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARINA DIAS DE FARIA	
14:50 às 15:15 Código: 2053 O Bibliotecário como Gestor: A Percepção dos Estudantes de Biblioteconomia	568
Autor: INGRID GOMES (UFRJ/PIBIC) e DANIELLE SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
Orientação: MARINA DIAS DE FARIA	
15:30 às 15:55 Código: 2297 A Atuação do Bibliotecário de Referência em Biblioteca Jurídica	568
Autor: CINDY VASQUES LANGONI (Sem Bolsa)	
Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SA	

Sessão: 133 - Nome: Bibliotecas e o papel do bibliotecário II	
Hora: 14:00 às 17:20	Local: IE/FACC, sala 218
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: EDUARDO FIGUEIREDO BASTIAN (Coordenador) WASHINGTON JUAREZ DE BRITO FILHO (Avaliador) JOÃO FELIPPE CURY MARINHO MATHIAS (Avaliador)

	Página
14:00 às 14:25 Código: 3195 A Importância do Papel no Registro e Preservação da Informação	569
Autor: VANIA LÚCIA AMARAL VANDERLEI (Sem Bolsa) e JANAINA DE PAULA VASCONCELLOS DIAS (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS	
14:25 às 14:50 Código: 3223 Análise da Aplicabilidade da Normalização de Periódicos Científicos na Área de Administração	569
Autor: MARIANA MATHIAS MORAES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e PAULA VIEIRA GOMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARIZA RUSSO	
14:50 às 15:15 Código: 3369 Análise da Usabilidade dos Web Sites das Cinco Maiores Empresas por Venda no Setor de Telecomunicações do Ano de 2010	569
Autor: TAÍS ELAINE DA SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA	

03/10 • quarta-feira

15:30 às 15:55	Código: 3933 Estudo Comparativo entre o Marketing Digital e o Marketing Presencial em Bibliotecas	570
	<i>Autor: MARIANA DE FÁTIMA CORRÉA DIAS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA</i>	
15:55 às 16:20	Código: 3356 Análise Conceitual de Charges: Estudo Preliminar	570
	<i>Autor: AMANDA BARBOSA NOGUEIRA DA SILVA (Sem Bolsa), MARIANA MATHIAS MORAES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e THULIO PEREIRA DIAS GOMES (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: VANIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES</i>	

Sessão: 122 - Nome: Direitos do Trabalhador e Mercado de Trabalho III

Hora: 14:00 às 17:20 Local: IE/FACC, sala 203

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: JOÃO LUIZ SIMAS PEREIRA DE SOUZA PONDE (Coord.) JAQUES KERSTENETZKY (Aval) e ANTÔNIO FREDERICO S. BRAGA (Aval)

Página

14:00 às 14:25	Código: 3803 Redes Sociais nos Processos de Recrutamento e Seleção: Uma Análise dos Impactos dessa Prática.....	571
	<i>Autor: DOUGLAS FREDERICO C. RIBEIRO CESAR (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO</i>	
14:25 às 14:50	Código: 436 Inserção e Capacitação de Trabalhadores Operacionais com Baixa Qualificação: Um Estudo de Caso no Setor Ferroviário.....	571
	<i>Autor: SIMONE CARVALHO DA COSTA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JOSÉ LUIS FELICIO DOS S. DE CARVALHO</i>	
14:50 às 15:15	Código: 1209 Acesso a Justiça. Trabalho Doméstico e Conquistas da Cidadania em Convenções Internacionais	572
	<i>Autor: FERNANDA DE PAULA CLÁUDIO (Sem Bolsa), DANIEL NOGUEIRA DE SOUZA SOBRAL (Outra Bolsa) e MARIANA CHAVES DE OLIVEIRA MAGLIONE (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS</i>	
15:30 às 15:55	Código: 2715 Uma Análise da Percepção dos Alunos da FACC/UFRJ sobre Assédio Moral no Ambiente de Trabalho	572
	<i>Autor: LILIAN AGUIAR DE FREITAS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO</i>	
15:55 às 16:20	Código: 3922 To Be or Not To Be: Dilemas Éticos no Ambiente de Trabalho	573
	<i>Autor: BEATRIZ DOS SANTOS COUTO (Sem Bolsa) e JUSSARA ALBERTINA AMARAL RIBEIRO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO</i>	
16:20 às 16:45	Código: 2690 Direito do Trabalho e Convenções Coletivas: Um Estudo sobre Negociações Coletivas e Gênero.....	573
	<i>Autor: BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO, LEONARDO DA SILVA, RODRIGO DE L. CARELLI e CRISTIANE DE O. IGREJA</i>	

Sessão: 119 - Nome: Gênero e Sexualidade II

Hora: 14:00 às 17:20 Local: IE/FACC, sala 223

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA (Coordenador)
JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES (Avaliador)
MARIA IRENE DA FONSECA E SA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:25	Código: 2005 Violência Doméstica no Âmbito das Relações Homoafetivas e Aplicação da Lei Maria da Penha	574
	<i>Autor: THAÍS JUSTEN GOMES (Bolsa de Projeto) e MARIANA VÁRZEA RIBEIRO PEREIRA (Bolsa de Projeto)</i>	
	<i>Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS</i>	
14:25 às 14:50	Código: 2022 As Internações de Homossexuais em Hospícios nas Décadas de 20 a 40 do Século XX no Brasil	574
	<i>Autor: THAÍS JUSTEN GOMES (Bolsa de Projeto)</i>	
	<i>Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS</i>	
14:50 às 15:15	Código: 835 O Casamento Civil Homoafetivo no Brasil após a Equiparação entre Companheiros Homoafetivos e Heteroafetivos pelo Supremo Tribunal Federal	575
	<i>Autor: THAÍS JUSTEN GOMES (Bolsa de Projeto), NATÁLIA SILVA TRINDADE (Bolsa de Projeto)</i>	
	<i>THAÍS MENDES TAVARES (FAPERJ), LARISSA AGRELIO RIBEIRO (Bolsa de Projeto)</i>	
	<i>NATHÁLIA CAVALCANTI RABELO (Bolsa de Projeto), MARIANA VÁRZEA RIBEIRO PEREIRA (Bolsa de Projeto)</i>	
	<i>LEONARDO DA COSTA GUIMARÃES (Bolsa de Projeto), DANIEL FERNANDES GAUDIO RANGEL (Sem Bolsa)</i>	
	<i>MARIANA WINTER (EM-Ensino Médio) e VANESSA BORGES SANTOS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA e SÉRGIO ALEXANDRE CUNHA CAMARGO</i>	

03/10 • quarta-feira

15:30 às 15:55	Código: 1272 Barreiras e Exclusão: A Preservação dos Direitos Humanos nas Políticas de Gestão de Pessoas e Seu Impacto para os Cidadãos Transexuais e Travestis no Mercado de Trabalho. Um Estudo de Caso na Cidade do Rio de Janeiro	575
	Autor: THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO (Sem Bolsa) e CARINE MORROT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
15:55 às 16:20	Código: 2708 Uma Discussão sobre o Papel Feminino nas Organizações Brasileiras.....	576
	Autor: LILIAN AGUIAR DE FREITAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO	
16:20 às 16:45	Código: 2019 Acesso à Justiça e Proteção à Maternidade.....	576
	Autor: MARIANA CHAVES DE OLIVEIRA MAGLIONE (Sem Bolsa)	
	DANIEL NOGUEIRA DE SOUZA SOBRAL (Outra Bolsa) e FERNANDA DE PAULA CLÁUDIO (Sem Bolsa)	
	Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS, SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO	

Sessão: 123 - Nome: Gestão da Educação e Tecnologia I

Hora: 14:00 às 17:20 Local: IE/FACC, sala 206

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LETÍCIA MOREIRA CASOTTI (Avaliador)
MÔNICA VISCONTI DE MELO (Avaliador) e MAURO KLEIMAN (Coord.)

Página

14:00 às 14:25	Código: 1815 Educação, Ciência e Tecnologia: Ações para o Programa Fome Zero.....	576
	Autor: GABRIELLA RIBEIRO MARQUES (EM-Ensino Médio) e GABRIEL FUMYA KANAZAWA TRINDADE (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: PIERRE OHAYON	
14:25 às 14:50	Código: 3615 Ciências Sociais no Facebook: O que Valorizam os Alunos de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social.....	577
	Autor: JULIANA DE OLIVEIRA CATUNDA ESMERALDO (Sem Bolsa), MISAEI LUIZ PEREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), VIRGINIA AMORIM CUNHA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	RACHEL ARAÚJO DA ROCHA (Sem Bolsa) e BRUNO SOUZA DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER	
14:50 às 15:15	Código: 3623 Políticas Governamentais Compensatórias e Emancipatórias: Reflexões a Partir do Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco – Bolsa-Prêmio de Vocaçao para a Diplomacia	577
	Autor: CLAUDINEY SILVESTRE ALVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER	
15:30 às 15:55	Código: 1659 Acesso à Informação, Benefícios e Automação de Bibliotecas: Um Estudo de Caso da Biblioteca Geólogo Carlos Walter Marinho Campos do Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro - (DRM-RJ).....	578
	Autor: RAFAEL SOARES CARVALHO (Sem Bolsa), BÁRBARA CHRISTIAN VITIELLO (Sem Bolsa) e LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA	
15:55 às 16:20	Código: 2725 A Influência das Religiões Cristãs da Atualidade nos Hábitos de Leitura e Capacidade Crítica dos Brasileiros	578
	Autor: JULIANA RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa), KAMILA GOMES MADUREIRA (Sem Bolsa) e ANDRESSA RODRIGUES MOREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: SEBASTIAO AMOEDO DE BARROS	
16:20 às 16:45	Código: 332 Matriz Curricular Versus Exame de Suficiência: Análise Comparativa no Curso de Ciências Contábeis da FACC/UFRJ	579
	Autor: TAYNÁ CRUZ BATISTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI	

Sessão: 112 - Nome: Gestão Pública e Território

Hora: 14:00 às 17:20 Local: IE/FACC, sala 203

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: RENE LOUIS DE CARVALHO (Coordenador)
LEONARDA MUSUMECI (Avaliador) e JOSÉ RIBAS VIEIRA (Avaliador)

Página

14:00 às 14:25	Código: 3524 Consórcios Municipais na Área Perimetropolitana do Rio de Janeiro	579
	Autor: HELENA DIAS DA COSTA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: RAINER RANDOLPH	
15:30 às 15:55	Código: 2982 O Estado de Exceção na Cidade Maravilhosa dos Grandes Eventos Esportivos	580
	Autor: THAÍS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa) e ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CECÍLIA CABALLERO LOIS	

03/10 • quarta-feira

14:50 às 15:15	Código: 2395 O Sistema de Transportes para o Rio Olímpico	580
	<i>Autor: FREDERICO AUGUSTO DAMASIO (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER e FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA</i>	
14:25 às 14:50	Código: 2154 Ação Cultural no Centro Histórico/Cultural do Rio de Janeiro: Entre os Agentes Formais e os Sujeitos Informais	581
	<i>Autor: FELIPE ARAÚJO FERNANDES (CNPq/PIBIC), ANA CAROLINA CASTRO LEMGRUBER PORTO (UFRJ/PIBIC) e FELIPE CAVALCANTI DE ARAÚJO (CNPq-PIBIC Outra Universidade)</i>	
	<i>Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO, LUÍS CESAR PERUCI DO AMARAL e VINÍCIUS CARVALHO LIMA</i>	
15:55 às 16:20	Código: 1613 Diretriz Constitucional das Cidades-Sede da Copa do Mundo de 2014: Plano Diretor	581
	<i>Autor: LUCIANA SILVEIRA ARDENTE (Outra Bolsa), FATIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Sem Bolsa), CAROLINA DE LAMARE DE PAIVA COELHO (Sem Bolsa) e DIMITRIOS ELIAS ZENELIS (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: LUIGI BONIZZATO</i>	
16:20 às 16:45	Código: 1384 Usucapião Administrativo: Instrumento de Desjudicialização da Política Pública de Regularização Fundiária?	582
	<i>Autor: PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES</i>	

Sessão: 131 - Nome: Histórias das Bibliotecas, da Contabilidade e suas Conexões

Hora: 14:00 às 17:20 Local: IE/FACC sala 213

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: HENRIQUE CAVALIERI DA SILVA (Coordenador)
FÁBIO DE SILOS SA EARP (Aval.) e ELIANE RIBEIRO PEREIRA (Aval.)

Página

14:00 às 14:25	Código: 2754 Os Primórdios da Produção Contábil Brasileira: Uma Análise da Revista Brasileira de Contabilidade na Primeira Fase de Publicação (1912-1921)	582
	<i>Autor: JEANNY ALMEIDA SANTOS (UFRJ/PIBIC) e MARIANNA VIVACQUA S. F. DA CUNHA (CNPq/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA</i>	
14:25 às 14:50	Código: 2781 Revista Brasileira de Contabilidade: Periódico Mensal de Estudos Scientificos e Práticos de Contabilidade e Sciencias Economicas e Commerciaes – Uma Análise do Ano de 1929	583
	<i>Autor: MARIANNA VIVACQUA S. F. DA CUNHA (CNPq/PIBIC) e JEANNY ALMEIDA SANTOS (UFRJ/PIBIC)</i>	
	<i>Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA</i>	
14:50 às 15:15	Código: 1850 O Ciclo de Vida de Serviços em Bibliotecas: Um Estudo de Caso da Biblioteca PUC-Rio.....	583
	<i>Autor: SYLVIA PESSÔA DE ALMEIDA (Sem Bolsa), AMANDA DE ALMEIDA BRAZ (Sem Bolsa) e TATIANA DALMEIDA RODRIGUES (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA DE FÁTIMA BORGES GONÇALVES DE MIRANDA</i>	
15:30 às 15:55	Código: 3187 Monges e Livros: As Bibliotecas Beneditinas Medievais.....	584
	<i>Autor: ISABELLA DE MACEDO MAIA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ANDRÉ DE ARAÚJO, ÁGATA DOS SANTOS OLIVEIRA, MAGNA LOURES DE FARIA e MIRELA SIQUEIRA SEGRILLO</i>	
15:55 às 16:20	Código: 1789 Conexões da Biblioteconomia com a Pesquisa em uma Escola de Pós-Graduação em Administração.....	584
	<i>Autor: MARCELLIA AUGUSTA VICENTE ROSA DA SILVA (Outra Bolsa) e BIATRICE PINNOLA LOVISI (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: LETÍCIA MOREIRA CASOTTI e LUCIANA VELLOSO DE SOUZA ARAÚJO</i>	

Sessão: 103 - Nome: Propriedade Intelectual e Desenvolvimento Industrial

Hora: 14:00 às 17:20 Local: IE/ FACC sala 210

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LUIZ MARTINS DE MELO (Avaliador)
KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO (Avaliador)
ALEXANDRE BARROS DA CUNHA (Coordenador)

Página

14:00 às 14:25	Código: 2465 Trade Secrets no Ordenamento Jurídico Brasileiro– Reflexões sobre a Teoria e a Sua aplicação Prática no País em uma Abordagem em Crítica com o Direito Comparado	584
	<i>Autor: ROBERTO RODRIGUES MONTEIRO DE PINHO (Sem Bolsa) e ALINE GOMES MOREIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM</i>	
14:25 às 14:50	Código: 2472 A Atuação do Poder Público na Tutela do Direito de Proteção Patentária no que Concerne o Desenvolvimento de Medicamentos Inovadores (Referência) e as Práticas Concorrenciais Advindas deste Nicho Mercadológico	585
	<i>Autor: ROBERTO RODRIGUES MONTEIRO DE PINHO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM</i>	

03/10 • quarta-feira

14:50 às 15:15	Código: 2926 Questões da Propriedade Industrial e o Desenvolvimento Sustentável a Partir do “Plano Brasil Maior”.....	585
	<i>Autor: VÍTOR MIGUEL NAKED DE ARAÚJO (Sem Bolsa) e FELIPE MASSARI PEREIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM</i>	
15:30 às 15:55	Código: 3745 Arbitragem e Propriedade Intelectual	586
	<i>Autor: SAMIRA SCOTON (Sem Bolsa) e JULIANA VISENTIN FERREIRA MARRECO (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM</i>	
15:55 às 16:20	Código: 3021 Estudo de Caso sobre o Impacto da Transferência Reversa de Conhecimento de uma Subsidiária no Exterior obre a Inovação na Empresa Matriz no Brasil	586
	<i>Autor: LORRANE DA SILVA COSTA CAMARA (Bolsa de Projeto)</i>	
	<i>Orientação: VICTOR PROCHNIK</i>	

Sessão: 142 - Nome: Aspectos Sociais do Desenvolvimento Urbano

Hora: 18:10 às 21:30 Local: IE/FACC, sala 213

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA (Avaliador),
ANDRÉ DE MELO MODENESI (Coordenador) e
CARLOS MAGNO SIQUEIRA MELO (Avaliador)

Página

18:10 às 18:35	Código: 2817 Em Busca de Indicadores de Desenvolvimento Humano, Comunitário e Social em Cidades Brasileiras	587
	<i>Autor: MATHEUS CARVALHO DA SILVA (UFRJ/PIBIC), JULLY DE ALMEIDA SUAREZ (Sem Bolsa), ERICSON BAPTISTA COSTA MACHADO (Sem Bolsa), SAMUEL SANTANA DE PAULO (Sem Bolsa), NÍNIVE GONÇALVES MIRANDA DANIEL (Sem Bolsa) e CRISTIANA MENEZES F. R. MAGGESSI PEREIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER</i>	
18:35 às 19:00	Código: 3984 Geografia do Voto e Sua Organização Socioespacial na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	587
	<i>Autor: GUSTAVO HENRIQUE PINTO COSTA (CNPq-IC Balcão)</i>	
	<i>Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO</i>	
19:00 às 19:25	Código: 4138 A Geografia de Oportunidades Escolares: Infraestrutura Urbana e Desempenho Escolar no Município de Duque de Caxias.....	588
	<i>Autor: JULIANE DOS SANTOS LIRA (Outra Bolsa) e JOÃO LUIS SILVA NERY JÚNIOR (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI</i>	

Sessão: 124 - Nome: Gestão da Educação e da Tecnologia II

Hora: 18:10 às 21:30 Local: IE/FACC, sala 216

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: NELSON CHALFUN HOMSY (Coordenador),
MÔNICA ZAIDAN G. ROSSI (Aval.) e SORAYA SILVEIRA SIMOES (Aval.)

Página

18:10 às 18:35	Código: 2419 Educopédia: O Uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no Contexto Escolar	588
	<i>Autor: BÁRBARA SURAMA OLIVEIRA MONTEIRO (FAPERJ)</i>	
	<i>Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER e ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA</i>	
18:35 às 19:00	Código: 3057 Aplicações Computacionais Voltadas à Logística Empresarial	588
	<i>Autor: VINÍCIUS MACEDO MAGALHÃES (Outra Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: PETER FERNANDES WANKE</i>	
19:00 às 19:25	Código: 3653 Estudo sobre a Usabilidade do Web Site queremossaber.org.br	589
	<i>Autor: VÍTOR SILVEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA</i>	
19:40 às 20:05	Código: 3153 Os Portais de Informação dos Cursos de Biblioteconomia nas Universidades Brasileiras: Análise Quanto à Usabilidade	589
	<i>Autor: RAFAEL DE SOUZA MENDONÇA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS</i>	
20:05 às 20:30	Código: 3218 Gestão da Informação Governamental no OGI sob a Ótica da Arquitetura da Informação	590
	<i>Autor: TAÍS ELAINE DA SILVA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA</i>	
20:30 às 20:55	Código: 3321 O Grau de Conhecimento dos Discentes sobre o Arcabouço Conceitual da Contabilidade (Brazilian Conceptual Framework) em uma IES Pública no Rio de Janeiro.....	590
	<i>Autor: ANDERSON DANIEL VIEIRA (Sem Bolsa)</i>	
	<i>Orientação: ALESSANDRA DE LIMA MARQUES e FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA</i>	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 116 - Nome: Movimentos Sociais e Conflitos Urbanos 3

Hora: 18:10 às 21:30 Local: IE/FACC, sala 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO (Avaliador),
MONIZA RIZZINI ANSARI (Coordenador) e
PEDRO DE NOVAIS LIMA JÚNIOR (Avaliador)

Página

18:10 às 18:35	Código: 2209 Socioeducação dos Não Iniciados em Direito e Sua Relação com o Direito dos Adolescentes em Conflito com a Lei Dentro das Instituições de Internação	591
	Autor: PEDRO CORVELLO COELHO PARADA (<i>Bolsa de Projeto</i>) e LAURA MAGESTE DA CRUZ HEREDIA (<i>Bolsa de Projeto</i>)	
	Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
18:35 às 19:00	Código: 2955 Camelôs e a Gestão no Espaço Público, um Rio de Conflitos.....	591
	Autor: MARIAH DE OLIVEIRA RIBEIRO (<i>Bolsa de Projeto</i>)	
	Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e BRENO PIMENTEL CÂMARA	
19:00 às 19:25	Código: 3114 A Responsabilização pelo Desaparecimento Forçado no Sistema Interamericano de Direitos Humanos e no Ordenamento Jurídico Brasileiro: O Caso da Guerrilha do Araguaia.....	592
	Autor: SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	
19:40 às 20:05	Código: 349 Comissão da Verdade, Direitos Humanos e Produção da Verdade	592
	Autor: IGOR ALVES PINTO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	
20:05 às 20:30	Código: 1376 Mulheres Encarceradas: Uma Proposta de Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Mulheres Presas no Rio de Janeiro	592
	Autor: NATHALYA VALÉRIO JARDIM (UFRJ/PIBIC), VINÍCIUS PINHEIRO SILVEIRA ROSA (CNPq/PIBIC) NATÁLIA SANT'ANNA DE FIGUEIREDO (<i>Outra Bolsa</i>), SORAYA VIEIRA GOMIDES (<i>Outra Bolsa</i>) NATHÁLIA PEREIRA JARDIM (<i>Outra Bolsa</i>), MAUDYR DE VAZ RIBEIRO (<i>Sem Bolsa</i>) MARCOS ANDRÉ DA SILVA PARENTE (<i>Sem Bolsa</i>), VANESSA BORGES SANTOS (<i>Sem Bolsa</i>) e PAULA MARJORIE SIMÕES MACEDO (<i>Outra Bolsa</i>)	
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO, VANESSA OLIVEIRA BATISTA, JUNYA RODRIGUES BARLETTA, CRISTIANE BRANDAO AUGUSTO MERIDA e LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO	

Sessão: 117 - Nome: Movimentos Sociais e Conflitos Urbanos 4

Hora: 18:10 às 21:30 Local: IE/FACC, sala 206

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES (Coordenador),
HELION POVOA NETO (Avaliador) e
DANIEL DE PINHO BARREIROS (Avaliador)

Página

18:10 às 18:35	Código: 3179 Justiça de Transição no Brasil: Do Esquecimento à Responsabilização?	593
	Autor: DÉBORA COSTA ALVES (FAPERJ)	
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO e VANESSA OLIVEIRA BATISTA	
18:35 às 19:00	Código: 3875 Direitos Humanos, Anistia e Imprescritibilidade dos Crimes contra a Humanidade: A Responsabilização Penal dos Agentes do Estado pelos Crimes Praticados na Ditadura Militar Brasileira (1964-1985).....	593
	Autor: ROBERTA MAIA GOMES (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	
19:00 às 19:25	Código: 4084 A Teoria da Justiça em David Hume e John Locke.....	594
	Autor: TAIGON MARQUES GONÇALVES (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: MARCELO DE ARAÚJO	
19:40 às 20:05	Código: 3175 Multiculturalismo e Direitos Humanos no Cinema: Um Estudo Sociológico	594
	Autor: CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (CNPq/PIBIC), MARCOS PAULO DE ALVARENGA PINTO (CNPq-IC Balcão) PAMELA AMANDA DA SILVA MARQUES (<i>Sem Bolsa</i>) e PEDRO AVELLAR VILLAS BOAS (<i>Sem Bolsa</i>)	
	Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA, ERIC SANTOS LIMA e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA	

03/10 • quarta-feira

Sessão: 134 - Nome: Reforma do Código de Processo Civil	
Hora: 18:10 às 21:30	Local: IE/FACC, sala 210
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: CARLOS AUGUSTO SILVA (Aval.), FABIANA RODRIGUES BARLETTA (Aval.) e ANTOINE FREDERIC JEAN-MARIE DABONNEVILLE (Coord.)
	Página

18:10 às 18:35	Código: 574 A Extensão da Coisa Julgada no Novo Código de Processo Civil: Aplicabilidade do Instituto nas Questões Prejudiciais <i>Autor: RAPHAEL VIEIRA DA FONSECA ROCHA (Outra Bolsa) e CLARISSA MARIA FREIRE MACHADO (Outra Bolsa)</i> <i>Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA</i>	595
18:35 às 19:00	Código: 3507 Aspectos Gerais do Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas Regulado no Novo Código de Processo Civil <i>Autor: FERNANDA FERNANDES DE ARAÚJO (Sem Bolsa) e LUANDA CLARA RIBEIRO FERREIRA (Sem Bolsa)</i> <i>MARIANA VÁRZEA RIBEIRO PEREIRA (Sem Bolsa), NATHALIE IBRAHIM (Sem Bolsa), PEDRO D'ÂNGELO DA COSTA (Outra Bolsa) e SYLVIA ROSÁRIO DIAS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: CARLOS MAGNO SIQUEIRA MELO</i>	595
19:00 às 19:25	Código: 2415 Da Dispensabilidade do Advogado e da Atuação dos Juízes Leigos no Rito dos Juizados Especiais Cíveis Estaduais: Uma Abordagem Crítica e Científica da Lei 9.099/95 e um Estudo Comparado com os Juizados Especiais Cíveis Federais e da Fazenda Pública <i>Autor: FELIPE MIRANDA DA S. A. DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA</i>	595
19:40 às 20:05	Código: 2406 Estudo dos Precedentes no Novo CPC – Uma Análise Crítica da Inserção de Elementos da Common Law no Sistema Jurídico Brasileiro..... <i>Autor: TARCISIO BURLANDY DE MELO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA</i>	596

Sessão: 145 - Nome: Sessão Painel	
Hora: 18:10 às 21:30	Local: IE/FACC hall de entrada
Tipo de Apresentação: Painel	Coordenação: ALEXANDRE CUNHA GOMES (Coordenador) EDUARDO MANEIRA (Aval.) e EDUARDO ALBERTO CRESPO (Aval.)

18:10 às 18:35	Código: 3672 Governança Corporativa em Empresa de Controle Familiar <i>Autor: HELDER FURTADO DOS SANTOS (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO</i>	596
18:35 às 19:00	Código: 2043 A Ascensão da Convenção de Desenvolvimento Neoliberal no Brasil..... <i>Autor: IGOR KIPPE RUBINSZTAJN (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO</i>	596
19:00 às 19:25	Código: 2337 O Papel das Conquistas Coloniais no Processo de Consolidação da Revolução Financeira Inglesa no Século XVIII <i>Autor: MURILLO FERRERA QUINTAO (CNPq/PIBIC)</i> <i>Orientação: MAURÍCIO MEDICI METRI</i>	597
19:25 às 19:50	Código: 628 Acesso à Justiça no Controle de Constitucionalidade Repressivo de Normas no Brasil, Argentina e Colômbia: Um Estudo de Direito Comparado <i>Autor: MIKE DOUGLAS MUNIZ CHAGAS (CNPq/PIBIC) e FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA</i>	597
19:50 às 20:15	Código: 969 O Entendimento da Lei de Anistia Brasileira pelo Supremo Tribunal Federal à Luz da Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos <i>Autor: ANA CLÁUDIA GONÇALVES DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)</i> <i>Orientação: PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO</i>	598
20:15 às 20:40	Código: 1053 Urbanismo e Arquitetura no Rio de Janeiro <i>Autor: YASMINN BRASIL SKAF (EM-Ensino Médio) e JEFFERSON BERNARDO DE FREITAS (EM-Ensino Médio)</i> <i>Orientação: FANIA FRIDMAN</i>	598
20:40 às 21:05	Código: 3433 Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual – Plano Popular da Vila Autódromo <i>Autor: NATÁLIA DUTRA DE VASCONCELLOS (UFRJ/PIBIC), GUILHERME XAVIER DOS SANTOS SANTIAGO (Outra Bolsa), MATHEUS VARGAS FERREIRA (Outra Bolsa), AMANDA NESI OTTINO DE PINHO (Outra Bolsa) e LUANA PEIXOTO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER</i>	598
21:05 às 21:30	Código: 3497 Dados Abertos a Partir do Observatório da Gestão da Informação <i>Autor: THALITA OLIVEIRA DA SILVA GAMA (Sem Bolsa) e RAFAEL SOARES CARVALHO (Sem Bolsa)</i> <i>Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN</i>	599

CLA
Centro de Letras e Artes
RESUMOS

Código: 1054 - Grupo Projeto Arquitetura e Sustentabilidade – GPAS

ADRIANO RODRIGUES MARTINS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETOS DA EDIFICAÇÃO

Orientação: CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE

O projeto de arquitetura está passando por um processo de aumento na demanda de novas técnicas e artifícios que considerem as exigências cada vez maiores de uma arquitetura bioclimática, ou seja, que favoreça o conforto ambiental, e consequentemente, que busque novos padrões de eficiência energética. A dificuldade que se apresenta hoje é de como trazer para a arquitetura esse campo de conhecimento que envolve áreas da física e matemática, para que o projeto seja mais coerente com essa demanda. A maneira de solucionar esse problema é o desenvolvimento de softwares que realizam os cálculos de física e matemática e fornecem apenas as informações necessárias ao projetista para que ele tome suas decisões. Esses softwares existem em grande número e sobre os mais diversos temas, porém, muitos deles, por serem estrangeiros, não se aplicam à nossa realidade. Dentre os programas desenvolvidos no Brasil, ainda não se abrange todos os assuntos referentes aos diferentes subtemas da sustentabilidade. Na disciplina de Conforto Ambiental II do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura, realizamos diversos trabalhos onde os estudantes são requeridos a aplicar em seus projetos diferentes técnicas de sustentabilidade, como aquecimento solar de água, cálculos dos níveis de insolação, iluminação e ventilação. Para auxílio do desenvolvimento desses trabalhos, utilizamos parte desses softwares facilitadores. Porém, nem todos os assuntos que se deseja abordar na disciplina possuem esse tipo de ferramenta. Esse é justamente o problema que a minha parte da pesquisa tenta amortizar e o que desenvolvemos para isso, que tem sido meu foco de trabalho, são planilhas em Excel que realizam esses cálculos necessários para que os estudantes possam dimensionar esses sistemas. Essas planilhas abarcam os seguintes temas: iluminação natural e insolação, ventilação natural e renovação de ar, iluminação artificial, aquecimento solar de água, sistema de resfriamento artificial (ar condicionado) e geração de energia elétrica através de sistema fotovoltaico. Durante o desenvolvimento dessas ferramentas, pude observar como é essa interface entre o exercício projetual do arquiteto e esses conhecimentos das áreas exatas tão relevantes para que se domine a aplicação dessas técnicas ao projeto de arquitetura. Ao preparar as planilhas, fazemos uma tradução desses cálculos para grandezas que o arquiteto conheça e possa aplicar. O ganho é ambivalente, pois, se por um lado, os projetos de arquitetura tendem a se enriquecer, o conhecimento dos arquitetos também é favorecido, pois esse contato com essa dimensão do conhecimento enriquece seu repertório profissional. A intenção da nossa apresentação na Jornada de Iniciação Científica é de compartilhar o processo que tivemos com essas planilhas, de expor a pesquisa que fizemos para elaborá-las e o produto que alcançamos hoje, e consequentemente, os resultados que obtivemos ao longo dos anos com sua aplicação na disciplina.

Código: 1283 - A Paisagem Sonora dos Espaços Livres Públicos do Bairro de Copacabana - RJ

TAÍSSA FERREIRA RODRIGUES (FAPERJ)
Área Básica: PROJETOS DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO

A pesquisa “A paisagem sonora nos espaços livres públicos do Bairro de Copacabana - RJ” integra a pesquisa “A Paisagem Sonora no Sistema de Espaços Livres da Cidade do Rio de Janeiro - Memória e Cultura Urbana” coordenada pela Prof. Dra. Andréa Queiroz Rego que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ), vinculada ao Grupo de Pesquisas Sistemas de Espaços Livres do Rio de Janeiro (SEL-RJ) da linha de pesquisa “Cultura, Paisagem e Ambiente Construído”. Tem como objetivo principal contribuir para o início da construção de uma memória sonora da Cidade do Rio de Janeiro a partir do registro e documentação dos sons presentes nos espaços livres públicos da Cidade atualmente, disponibilizando, no futuro, esses dados em um site de livre acesso. O foco inicial da pesquisa é o Bairro de Copacabana nos anos de 2010 e 2011. Desta maneira, a pesquisa se integra com outras, colaborando para o melhor entendimento dos sons, como elementos de estruturação do sistema de espaços livres da Cidade e dando continuidade a pesquisas qualitativas no campo da acústica. A pesquisa que será apresentada na JICTAC 2012 se dividiu nas seguintes etapas: -Análise documental: Extração de fragmentos sonoros das matérias jornalísticas de 2010 e 2011 do acervo do jornal O GLOBO, os quais foram sistematicamente qualificados quanto dia, hora, local, fonte, frequência, ambiente emissor, fragmento, evento e grupo sonoro; -Definição da base geográfica: Montagem de mapeamento da área do Bairro de Copacabana em sistema de georeferenciamento (ArcGis) que comporta os dados pertinentes à documentação estudada, à iconografia e aos registros desenvolvidos em campo. Esta base adota como premissa trabalhos já desenvolvidos para definição da estruturação do sistema de espaços livres públicos do Bairro; -Definição dos objetos de registro sonoro: Com base na análise documental e na estruturação dos sistemas de espaços livres, simultaneamente, foram selecionados os espaços de significância cultural julgados relevantes para a construção de uma memória urbana, isto é para as gravações feitas no local; -Pesquisa de Campo: Com base no repertório teórico e metodológico, serão mostrados (em áudio) os registros sonoros (gravações) já realizados. Resultados: A pesquisa no acervo do jornal O GLOBO foi concluída, tendo sido extraídos todos os relatos sonoros dos anos de 2010 e 2011, os quais foram qualificados em planilha do EXCEL conforme determinava o procedimento metodológico. Foi pesquisada, também, a iconografia relativa aos relatos. Foi montado o mapa de Copacabana para a localização dos fragmentos sonoros, separados por grupos sonoros, em Auto Cad e posteriormente na base ArcGis, iniciando a efetiva montagem do Banco de Dados Sonoros Georeferenciados de Copacabana. Com base na análise dos mapas de fragmentos sonoros, foram definidos os espaços relevantes para a construção de uma memória urbana e as primeiras gravações foram realizadas.

**Código: 2421 - Projeto Urbano na Cidade Latino Americana:
Comparando Práticas, Contrapondo os Desafios da Metropole Contemporanea**

*INGRID MALTA CLASEN (UFRJ/PIBIC)
MARCELA GONDIM QUARA KANITZ (CNPq/PIBIC)*
Área Básica: *FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO*

*Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO
HENRIQUE GASPAR BARANDIER*

A pesquisa busca identificar o papel do projeto urbano no urbanismo contemporâneo enquanto prática recorrente de intervenção na cidade. No momento atual a questão da metrópole e os paradigmas que norteiam as principais ações sobre este espaço complexo e fragmentado, estão presentes na discussão sobre os projetos urbanos. São analisadas comparativamente as práticas de projeto urbano em quatro importantes metrópoles latino-americanas onde, em diferentes tempos, intensidades e escalas, e desde as últimas três décadas, vem sendo propostos projetos urbanos que incidem na configuração e no desenvolvimento da metrópole, a saber: Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires e Bogotá. Os projetos apresentados neste trabalho tem como mote o preenchimento de grandes vazios tanto nas zonas centrais como não centrais da metrópole. Observa-se, e isto mesmo a nível mundial, a busca de melhores condições de urbanidade através da intervenção e infraestruturação de vazios e bordas mesclando a melhoria e a modernização de transportes coletivos com a criação de espaços livres públicos, visando “costurar”, “preencher” e “conectar”. Nossa interesse é verificar o potencial e o papel dos projetos urbanos nas formulações em longo prazo para a metrópole, partindo do pressuposto que os projetos de “preenchimento” e “borda” estariam ai inseridos pelo seu caráter de recuperação da cidade existente por um lado (sejam estes espaços centrais ou periféricos), e de provimento de maior urbanidade e facilidade de acesso, por outro. Neste sentido, tais projetos viriam também contribuir para a sustentabilidade, preocupação recorrentemente presente nas políticas e reflexões sobre a cidade para o século XXI, e em particular nas formulações para a metrópole.

Código: 2577 - Arquitetura, Estruturas e Arte de Frei Otto

*BEATRIZ HUTHER ALBERNAZ CRESPO (Sem Bolsa)
MARINA FRANCA PAES (Sem Bolsa)*
Área Básica: *TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO*

Orientação: MARIA BETANIA DE OLIVEIRA

Os cabos e membranas, usualmente denominados tensoestruturas, são empregados em coberturas de centros esportivos, áreas comerciais e construções industriais ou agroindustriais, entre outras. O projeto destas estruturas envolve essencialmente a determinação da configuração inicial de equilíbrio, a definição do modelo de corte e, ainda, a verificação da segurança da estrutura submetida às ações. O desenvolvimento das tensoestruturas abrange a tecnologia do sistema construtivo, do processo de projetar e dos métodos de análise estrutural. O arquiteto Frei Otto é o precursor do desenvolvimento da tecnologia das tensoestruturas modernas, onde se observa a união entre arquitetura, estruturas e arte. Esta pesquisa tem como objetivo sistematizar o conhecimento sobre o desenvolvimento das tensoestruturas a partir dos trabalhos publicados e projetos de Frei Otto. A metodologia de pesquisa consiste de revisão da literatura e estudo de casos. Apresenta o sistema construtivo, o processo de projetar e os métodos de análise empregados nos projetos de Frei Otto.

Código: 1255 - Diretrizes para as Construções Sustentáveis: Análise das Iniciativas Institucionais

BÁRBARA DE RESENDE PASCHOAL (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: *TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO*

Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO

Esse artigo apresenta um panorama das certificações ambientais adotadas pela construção civil no Rio de Janeiro, fazendo uma análise crítica das propostas. No desenvolvimento da pesquisa foram tratadas duas vertentes de atuação: iniciativas institucionais e o mercado privado da construção. Neste trabalho será apresentado o panorama das iniciativas institucionais. Dentro do segmento institucional, foram analisadas quatro iniciativas. O Programa Construção Sustentável foi elaborado pela Câmara Brasileira de Indústria da Construção (CBIC), e tem como objetivo a definição de diretrizes, práticas e prioridades que promovam o desenvolvimento harmonioso, responsável e integrado. Sete temas são considerados prioritários ou críticos e são detalhadas as ações que o programa acredita serem necessárias para a evolução do quadro atual. O SUSHI, ‘Sustainable Social Housing Initiative’, foi iniciado no Brasil em 2009, e está sendo desenvolvido a partir da parceria entre o Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS) e o UNEP/PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), com o apoio da União Européia. O projeto tem como foco principal as áreas urbanas em rápido crescimento, localizadas em países em desenvolvimento, e estabelece uma metodologia visando a produção de habitações eficientes no uso de energia e água. O SUSHI concluiu sua primeira fase em 2011 com a apresentação de três relatórios de mapeamento e avaliação de soluções sustentáveis para habitação (HIS), mas ainda sem nenhuma aplicação prática. O QUALIVERDE é um novo projeto de lei da Prefeitura do Rio de Janeiro, elaborado por técnicos das secretarias

municipais de Meio Ambiente e Urbanismo. O principal objetivo é estimular a construção e reforma de imóveis, de maneira sustentável. De acordo com a proposta, quem aderir ao certificado municipal terá o direito à receber incentivos fiscais e benefícios edilícios. Entretanto, ainda não saiu do papel, pois a viabilidade dos benefícios ainda está sob estudo. A meta atual é apresentar a proposta completa na convenção Rio+20. O Selo Casa Azul é um selo de classificação para projetos sustentáveis, criado pela CAIXA. No manual, primeiramente, são apresentados alguns dos principais impactos socioambientais da cadeia produtiva da construção, e, em seguida, são disponibilizados os critérios e os procedimentos de avaliação. Desde o lançamento, apenas um empreendimento obteve o título e a obra ainda não foi concluída. Além disso por ser um orgão financiador a CAIXA não pode torná-lo obrigatório e, consequentemente, a iniciativa perde força, com um selo apenas de classificação e sem benefícios reais. Portanto, com relação às iniciativas institucionais verificou-se que a principal dificuldade enfrentada é ainda a falta de resultados concretos. Boa parte ainda não chegou a trazer benefícios, mas as diretrizes da construção com qualidade ambiental já foram traçadas demonstrando o interesse pelo tema.

**Código: 1888 - Resumo de Inscrição da Pesquisa: “A Fragmentação da Paisagem Territorial:
O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro e os Planos Diretores Municipais”**

REBECA BRAGA GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS
DO PLANEJ. URBANO E REGIONAL

Orientação: ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO

Objetivos: A pesquisa “A FRAGMENTAÇÃO DA PAISAGEM TERRITORIAL: O ARCO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO E OS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS” está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ), vinculada ao Grupo de Pesquisas Sistemas de Espaços Livres do Rio de Janeiro (SEL-RJ). Tem como objetivo principal a construção de um cenário futuro da Região Metropolitana, mostrando os agentes responsáveis pelas mudanças, as diferentes áreas de conflito e a concepção de um novo sistema de espaços livres. O foco principal da pesquisa é o entendimento dos espaços livres dos municípios afetados pelo Arco Metropolitano, através da análise de seus planos diretores. Como parte integrante da pesquisa está a contribuição para o aprofundamento e a reflexão dos conceitos discutidos e referenciados pelo grupo de pesquisa SEL-RJ. Procedimentos Metodológicos: (1) Pesquisa bibliográfica: análises documentais da região metropolitana do Rio de Janeiro, de dados demográficos extraídos do IBGE e SEBRAE, pertinentes aos municípios estudados: Magé, Guapimirim, Seropédica, Itaguaí, Duque de Caxias, Itaboraí, Nova Iguaçu, Japeri e Queimados; (2) Base para análises quantitativas: foram desenvolvidas planilhas no Excel de forma a otimizar a metodologia aplicada, com a organização dos dados extraídos dos planos diretores municipais; (3) Base para análises qualitativas: Elaboração de mapas municipais desenvolvidos na base GIS (ARCgis): mapas que reinterpretam o macrozoneamento municipal e mapas comparativos. Os mapas de macrozoneamento foram desenvolvidos tendo por base quatro categorias: (1) zona urbana; (2) zona rural; (3) zona de proteção ambiental e (4) zona especial. Este procedimento permitiu comparar os macrozoneamentos municipais da RMRJ com rigor científico. Os mapas comparativos foram de dois tipos: (1) espaços vegetados x macrozoneamento e (2) tecidos urbanos x macrozoneamento. Estes mapas utilizaram análises desenvolvidas pelo Grupo SEL-RJ em parceria com a PUC RIO - NIPP; (4) Elaboração de mapas sínteses: mapas de macrozoneamento dos municípios e mapas comparativos da RMRJ. Resultados Obteve-se o conhecimento de novos conceitos e aprimoramento de outros em função das discussões relacionadas à pesquisa com o grupo SEL-RJ, PUC - Rio e PUC-Campinas que resultaram na melhor organização das diretrizes da pesquisa. Aprimoraram-se as técnicas aplicadas com os estudos realizados (planilhas e mapas), que auxiliam no entendimento da pesquisa. A participação em eventos e discussões acadêmica possibilitou a ampliação dos conhecimentos teóricos e das metodologias aplicadas no desenvolvimento de pesquisas, que podem ser utilizadas, também, nos trabalhos acadêmicos.

Código: 1463 - Design em Empreendimentos Populares

MATHEUS PIMENTEL GONÇALVES COUTINHO (Bolsa de Projeto)

GABRIEL FERREIRA SERRA (Bolsa de Projeto)

DANIELLE DE GOES UCHOA (Bolsa de Projeto)

IZABELLA LESSA AMARAL SILVA (Bolsa de Projeto)

ANA BEATRIZ BONALDO MONTEIRO (Bolsa de Projeto)

GABRIEL CASTRO MADEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

Das diversas ferramentas metodológicas proporcionadas pelo design, existem algumas capazes de desenvolver um crescimento socio-econômico sustentável em um empreendimento popular. O objetivo deste projeto é disponibilizar a estes empreendimentos tais ferramentas para aplicação nas suas práticas empreendedoras, de acordo com Penin (2006). A fim de garantir o melhor aproveitamento dessas ferramentas pelos empreendedores envolvidos no projeto, foi preciso efetuar uma adequação destas ferramentas à realidade local, uma vez que o design, influenciado por referências globais, por vezes não é aplicável as especificidades locais. Estas modificações serviram como base para os cursos realizados em 2007, 2010 e 2011. Ficou claro para nós que, nessas edições, diversos assuntos relevantes foram abordados de forma

muito ampla ou não condizente com as demandas específicas de cada empreendimento. Em 2012 e 2013 iremos aprofundar tais assuntos a partir de um curso de especialização, destinado aos participantes da edição de 2011. Para melhorar o aproveitamento do curso é fundamental que, a cada ano, o material utilizado seja reformulado, pois novos empreendedores participam dessa formação em áreas de negócio distintas como turismo, gastronomia, cultura, prestação de serviços, costura, informática. Essa reformulação é realizada a cada ano a partir de um mapeamento junto às Incubadoras parceiras do projeto (Incubadora Afro Brasileira; Incubadora de Empreendimento para Egressos; Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares) para entender como funciona por completo o processo de incubação dos empreendimentos, desde a sua seleção até a “graduação” (entrada do empreendimento no mercado). Após o mapeamento são realizadas entrevistas com os empreendedores individualmente, para compreender o contexto social no qual estão inseridos, seus objetivos e nicho de mercado. A partir desses dados é elaborado um material didático específico para ser utilizado durante as oficinas do curso , que ocorrem no segundo semestre de cada ano.

**Código: 1450 - Pegada nas Escolas:
Resultados das Atividades Realizadas em 2011 e Planejamento das Ações para 2012**

*IZABELLA LESSA AMARAL SILVA (Bolsa de Projeto)
ANA BEATRIZ BONALDO MONTEIRO (Bolsa de Projeto)
DANIELLE DE GOES UCHOA (Bolsa de Projeto)
MATHEUS PIMENTEL GONÇALVES COUTINHO (Bolsa de Projeto)
GABRIEL FERREIRA SERRA (Bolsa de Projeto)
GABRIEL CASTRO MADEIRA (UFRJ/PIBIC)*

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

Este projeto tem origem numa pesquisa feita em 2007 com um grupo de alunos de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da UFRJ. Seu objetivo é gerar soluções relativas que envolvam temas do cotidiano escolar, como: água, lixo, transporte, consumo, alimentação e energia, para conscientização de estudantes do 6º ao 9º de Escolas Públicas da 4ªCRE (Coordenadoria Regional de Educação) sobre o seu papel na solução de problemas que envolvem a educação e o bem estar social. Nesse processo, o design atua como um instrumento importante para o desenvolvimento e aplicação de novas alternativas adequadas a realidade tanto das escolas quanto de seus alunos. O design também se apresenta sob ferramentas de visualização que facilitam e enriquecem a experiência e o entendimento dos temas escolhidos. O conteúdo dos temas foi desenvolvido segundo uma estrutura organizada em quatro fases sequenciais, do conceito do tema ou problematização, passando pelo cálculo da pegada da escola naquele tema, pela busca de iniciativas existentes no entorno escolar chegando até a proposta de soluções para as escolas. Para isso, foi previsto um planejamento das atividades de acordo com cada uma das fases do projeto e o calendário escolar vigente. O acompanhamento dessas atividades é registrado a partir de um formulário chamado “memória de projeto”, cujo resultado é organizado em um relatório posterior. O projeto consiste em três etapas principais: Deflagração (levantamento de dados, contatos com as escolas e preparação do material das oficinas); Período de Carência (planejamento do que foi realizado em cada escola, tendo em vista as suas iniciativas, o contexto de vida da população, suas carências e expectativas) e Sedimentação e Continuidade (implementação de atividades extra-classe como ferramenta de integração). O Pegada nas escolas já foi realizado em quatro Escolas Públicas, dentre elas o Ciep João Mangabeira e a Escola Municipal Tenente General Napion, envolvendo mais de 60 estudantes dos cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual Design da EBA. As atividades impulsionaram a criação de estratégias integradas pelos estudantes segundo sua realidade e a relação de identidade com as soluções que estavam sendo geradas de forma coletiva e diária. Esses resultados são transferidos e traduzidos para outras realidades, pela Rede Autônoma de Educação em Design, que possibilita a continuidade dessas ações após a realização das atividades nas escolas. Estas atividades estão, na sua maioria, postadas no blog do Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade da EBA/UFRJ (<http://lidis.ufrj.br/blog>).

Código: 1478 - Rede Autônoma de Educação em Design

*GABRIEL CASTRO MADEIRA (UFRJ/PIBIC)
GABRIEL FERREIRA SERRA (Bolsa de Projeto)
MATHEUS PIMENTEL GONÇALVES COUTINHO (Bolsa de Projeto)
IZABELLA LESSA AMARAL SILVA (Bolsa de Projeto)
ANA BEATRIZ BONALDO MONTEIRO (Bolsa de Projeto)
DANIELLE DE GOES UCHOA (Bolsa de Projeto)*

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

A Rede Autônoma em Design tem por objetivo a interação e a troca de informações entre os participantes dos projetos Design em Empreendimentos Populares (DEP) e Pegada nas Escolas do Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade (LabDIS), do curso de Desenho Industrial da EBA/UFRJ. Para haver essa troca de informações, contamos com recursos da Web 2.0, onde o usuário pode realmente participar diretamente de publicações e postagens de acordo com seus interesses pessoais e profissionais. Dispomos para isso de um blog para divulgação e atualização de

atividades, uma conta no twitter para os que querem seguir mais assiduamente o nosso laboratório, um e-mail para contato, um flickr para postagem de fotos e o site do laboratório. Para realizar essa interação está em desenvolvimento uma página para o DEP e outra para o Pegada, que deverá atender as demandas e a realidade dos participantes destes projetos: Incubadora Afro Brasileira, Incubadora de Empreendimentos Populares, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares/COPPE/UFRJ no caso do DEP e CIEP João Mangabeira e Escola Municipal Tenente Gal. Napión, ambas da 4^a CRE (Coordenadoria Regional de Educação, no caso do Pegada. Para desenhar essa página estão sendo utilizadas as memórias das atividades realizadas desde 2010 pelos antigos bolsistas, bem como entrevistas e observações das atividades destas Incubadoras. Além disso é realizada uma análise dos sites similares, que atendam públicos semelhantes aos desses projetos, para o desenvolvimento das páginas na web. Na XXXIV JICAC iremos apresentar os resultados alcançados em 2011 e o material em desenvolvimento desde fevereiro de 2012.

Código: 2796 - Projeto “Os Super Feras”

VERÔNICA AMARAL VANDERLEI (*Sem Bolsa*)

Área Básica: METODOLOGIA DE PROJETO DO PRODUTO

Orientação: KÁTIA LEITE MANSUR

O projeto Elaboração do Inventário Geológico e do Roteiro Geoturístico para a Implantação do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro visa tornar acessível informações sobre o patrimônio geológico existente na área de 16 municípios costeiros entre Maricá e São Francisco de Itabapoana, no RJ e, a partir dessa disseminação, apoiar o desenvolvimento local pela inserção da ciência, educação, turismo e atividades econômicas junto às comunidades. Foi pensada, então, por Gisele Vasconcellos, autora de livros infantis, uma forma de conscientizar as crianças que vivem nessa região, de forma a ajudar na divulgação da biodiversidade e proteger o importante patrimônio geológico existente. Assim foram criados os personagens com o intuito, também, de serem industrializados na forma de bonecos. Desta forma surgiram “Os Super Feras”: Pirosfera (o fogo dos vulcões e o primeiro a habitar nosso planeta no início de sua formação), Litosfera (as rochas), Hidrosfera (água vinda de emanações de vapores das erupções vulcânicas primitivas), Atmosfera (oxigênio proveniente do metabolismo de cianobactérias nos mares), Hipólito, o estromatólito (material rochoso formado no fundo dos mares pelas cianobactérias). Essas mascotes serão produzidas de acordo com suas características, em que ao longo do desenvolvimento do projeto estudaremos qual polímero se adequará a cada mascote, bem como suas etapas de confecção. No projeto, utiliza-se a metodologia do designer italiano Bruno Munari, onde foram seguidas diversas etapas que vão desde a identificação do problema até pesquisa de materiais e tecnologia, e sua possível solução. Para elaboração dessas mascotes, as atividades foram focadas nos processos de criação em 3D e prototipagem rápida para definição dos bonecos e uma prévia do que será o produto final. Após essas etapas, pretende-se buscar uma alternativa de financiamento para conclusão do produto final e tiragem das mascotes, que serão distribuídas nas escolas da região juntamente com os livros e vendidas para auxiliar nos projetos educacionais do Geoparque. Referências: [1] MUNARI, B. Das Coisas Nascem Coisas. Martins Fontes, 1998. 378p. ISBN : 8533624379 [2] VASCONCELOS, G.F. Os Super Feras e o Big Bang. São Paulo: All Print Editora, 2011a, v.1. p.19. ISBN: 9788577189809 [3] VASCONCELOS, G.F. Os Super Feras - Hipólito, o Estromatólito. São Paulo : All Print Editora, 2011b, p.19. ISBN: 9788577189823 [4] VASCONCELOS, G.F. Os Super Feras em Perigo!. São Paulo : All Print Editora, 2011c, p.15. ISBN: 9788577189816.

Código: 1005 - Representação de Poliedros em Plataformas Gráficas 3D Através da Geometria Descritiva

LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: GEOMETRIA E TOPOLOGIA

Orientação: DANUSA CHINI GANI

Ao final do século XVIII Gaspard Monge sistematizou a Geometria Descritiva, que consistia em representar objetos tridimensionais de maneira biunívoca e, assim, deduzir todas as verdades que resultam das respectivas formas e posições relativas. Por muito tempo esse sistema de representação foi exercido com o uso de instrumentos como régua, lápis, esquadros e compasso. No entanto, estamos no século XXI: uma era informatizada onde muito do que fazíamos manualmente já é possível realizar através de aplicativos computacionais. Com o surgimento e constante desenvolvimento de programas gráficos 3D temos a oportunidade de nos adaptarmos, embasados nos métodos antigos, para melhor usar tais plataformas. A forma poliédrica é o objeto de estudo desta proposta. Fizemos representações de poliedros regulares, prismas e pirâmides, em posições variadas, utilizando procedimentos distintos. Os sólidos foram estudados em diferentes programas gráficos, respeitando-se as particularidades de cada um. Verificamos que há poliedros cuja representação é imediata em determinados aplicativos enquanto outros só podem ser feitos a partir do conhecimento dos sistemas de representação e da geometria descritiva. Como resultado, identificamos ferramentas e procedimentos padrões da Geometria Descritiva que são utilizados nos diversos programas gráficos para a construção das inúmeras formas geométricas poliédricas. Bibliografia: CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico. Reimpressão da 3^a ed. de 1967. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1991. 332p. PINHEIRO, Virgilio Athayde. Geometria descritiva III: Poliedros, seções planas e interseções. 2 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1971. 255p. RODRIGUES, Alvaro José. Geometria descritiva: Operações fundamentais e poliedros. 6^a ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1964. 351p.

Código: 290 - Jeppeto – Gerador de Jogos

JOANE BARROS FERNANDES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLA VERÔNICA MACHADO MARQUES
CARLO EMMANOEL TOLLA DE OLIVEIRA

Estudos recentes comprovam que, diferentemente do que pensava, jogos eletrônicos têm a capacidade de aumentar a cognição. Neste contexto, o design metagognitivo é de fundamental importância, pois transmite visualmente conceitos de maneira simples e intuitiva. Além disso, a ludicidade torna o aprendizado covidativo. O objetivo deste projeto é desenvolver um criador de jogos, para ser usado por professores dos ensinos fundamental e médio na construção de jogos educativos que complementem os conteúdos escolares e ajudem no aprendizado dos alunos. O aplicativo foi pensado para ser utilizado em escolas que participam do projeto uta - Um Tablet por Aluno - e, sendo assim, todo o seu design foi projetado de acordo com as características técnicas da tablet Ypy, que foi a escolhida pelo governo para ser distribuída nas escolas. Além das características técnicas, como resolução e tamanho de tela, o design busca ser intuitivo e de fácil utilização, de forma que os professores possam criar os jogos sem a necessidade de aprender linguagens de programação. Todo o desenvolvimento foi feito em programas de código aberto, como o Gimp e o Inkscape, nos sistemas operacionais Linux e utilizando a linguagem de programação Python. O nome Jeppeto foi inspirado na personagem Gepeto da história do Pinóquio, que criava relógios e brinquedos de madeira. Baseando-se nisso, as interfaces e ícones se relacionam com os conceitos de madeira, ferramentas, peças e construção de objetos. A distribuição do aplicativo será acompanhada por um curso para que os professores aprendam como criar jogos. Não só a utilizar o aplicativo, mas principalmente como conceituar jogos que realmente gerem ganho cognitivo a quem jogar. A principal contribuição deste projeto é possibilitar novas maneiras de ensinar, tornando as aulas mais lúdicas e o aprendizado mais natural e intuitivo.

Código: 2368 - Olhar ao Alto

RODRIGO FERREIRA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

O olhar que se volta ao alto, que não faz uma busca consciente, mas deixa a mente fluir, fugir do concreto e caos que nos cerca, uma visão tão admirável mas que nem sempre se nota, até que ela interfere no nosso espaço. O parco equilíbrio que existe entre o azul profundo e um teto que nos isola do universo, a fluidez do branco que assume formas e some com uma velocidade inconstante e imprevisível. O fascínio causado pela nuvem, vendo-a da cidade, traz uma observação diferenciada, uma reflexão contemplativa no meio dos objetivos rígidos e lógicos do meio urbano. Ela é cientificamente inteligível mas indubitavelmente é uma provocação muito mais forte ao subconsciente. É sobre esse olhar que se debruça o estudo, com o apoio das discussões e temáticas levantadas por Jorge Luis Borges e Gaston Bachelard, na tentativa de instigar a reflexão sobre como somos subjetivamente influenciados por essa ‘mera’ condensação de água na atmosfera. Consiste na apresentação de um vídeo compilado de cenas no espaço urbano voltado a observação das nuvens, originais, feitos por mim ao longo do período de iniciação científica no laboratório de Fotopoética da EBA-CLA.

Código: 2223 - Uma Aventura para Chegar à Despina

ARTHUR LERER (Sem Bolsa)

LUÍS GUSTAVO COSTA SACRAMENTO JÚNIOR (Sem Bolsa)

NATHÁLIA MARIA RODRIGUES CASEMIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

Desenvolvido para a disciplina Mídia Digital 1 do curso de Comunicação Visual Design, este trabalho teve como objetivo a construção de uma narrativa multi sequencial a partir de uma espécie de cenas que estimulavam a navegação. O foco principal do trabalho está na interatividade desenvolvida no programa ‘Flash’. O usuário, ao navegar pelas cenas, encontra um determinado número de elementos que podem ser explorados. Esses vários pontos interativos e botões formam caminhos diferentes que podem o leitor a histórias distintas. Mesmo que exista um final em comum, é possível notar diferentes formas de ser chegar até o último estágio da narrativa, gerando a possibilidade de interagir com alguns objetos. A série de extras nos DVDs ‘Harry Potter’ serviu como principal referência para o trabalho. Toda essa estrutura rendeu 38 cenas, elaboradas em algumas etapas como: criação do fluxograma da narrativa multi sequencial, criação de storyboard, criação de cenário e personagens [Lego], fotografias e seleção de 70 fotos utilizadas no trabalho, criação de botões e desenvolvimento da interatividade no programa ‘Flash’.

Código: 2183 - Despina

CAMILA COELHO RUBINATO (*Sem Bolsa*)

GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (*Sem Bolsa*)

GUILHERME FIGUEIREDO E SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO

Desenvolvido para a disciplina Mídia Digital 1 do curso de Comunicação Visual Design, o trabalho foi elaborado a partir do texto ‘As cidades e o desejo’ que fala da cidade de Despina, no livro ‘As Cidades Invisíveis’ de Italo Calvino, e teve como objetivo explorar a narrativa multiselencial. A narrativa multiselencial serviu para pensar na experiência do usuário, buscando ampliar um campo de interpretações. Ao refletir sobre a relação entre o usuário e a obra, este trabalho, buscou produzir opções para o usuário escolher em qual direção seguir e essa decisão pode ser considerada como uma interpretação, uma autoria, se considerarmos a ideia de Roland Barthes sobre o leitor. O trabalho foi criado no programa Flash e procurou explorar diferentes caminhos no intuito de provocar o interesse do espectador através de ‘pedaços’ narrativos: um fio condutor através de elementos que remetem a outros, além de possíveis personagens disfarçados na paisagem. Despina (a paisagem) se materializa e se desmaterializa em personagens e cenários antagônicos e complementares (deserto e mar). Através de elementos que remetem a outros (personagens disfarçados na paisagem), pode-se dizer que a história não tem fim. Como procedimento metodológico, o trabalho foi elaborado a partir de algumas etapas: confecção de um mood board que explorou inicialmente algumas imagens e palavras, norteando as etapas seguintes; elaboração de um fluxograma da narrativa multiselencial; determinação do storyboard; elaboração de ideias para as telas; pesquisa de repertório buscando outros trabalhos que pudessem auxiliar a construção da narrativa multiselencial, como por exemplo, um vídeo clipe da banda de música Air. O resultado do trabalho é um arquivo na extensão swf (Flash), com imagens e som. A tela de abertura é um o olho que se descortina do breu, através da manipulação do mouse. A partir dessa primeira tela, outras surgirão com dois ou mais elementos em que o usuário poderá clicar com o mouse para dar continuidade à navegação.

Código: 3226 - Aplicativo do Museu Dom João VI para iPad

LUCAS COSTA BRANDÃO SANTORO (PIBIAC)

CHARLES LOPES LASTORINA DE ANDRADE (PIBIAC)

MARCELA NOGUEIRA ANDRADE (PIBIAC)

LUÍS FILIPE DE SA ESTRELLA (*Sem Bolsa*)

TARSO MOURA LOURENÇO DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES
ANDRÉ DE FREITAS RAMOS
CÍNTIA MARIZA DO AMARAL MOREIRA

Este projeto foi idealizado no Núcleo da Imagem em Movimento (NIM) por uma equipe de três bolsistas PIBIAC pertencentes ao curso de Comunicação Visual Design e um estudante de Ciência da Computação. Seu objetivo inicial era a criação de uma ferramenta que permitisse a pesquisa e visualização do acervo do Museu Dom João VI da Escola de Belas-Artes. A partir dessa ideia, decidiu-se pelo desenvolvimento de um aplicativo para iPad por tratar-se de um novo tipo de mídia tecnológica com uma linguagem ainda embrionária. Em sua fase inicial, o trabalho consistiu numa pesquisa do acervo do museu que culminou na seleção das imagens disponíveis e chegou-se, então, à necessidade de um novo registro de obras que ainda não tinham sido fotografadas. A seguir, realizou-se o seu processamento e a sua inserção no programa. As imagens selecionadas tem como objetivo mostrar algumas das obras principais e também um pouco de cada setor do museu. Em paralelo, foram levantadas informações sobre cada obra, as quais foram inseridas num banco de dados que foi acrescido ao programa. Simultaneamente, foram desenvolvidos o projeto de interface, a programação da aplicação, o mapa de acessos à Reitoria e as fotografias panorâmicas do museu.

Código: 2983 - Cartazes e Beldades dos anos 70: A Nova Expressão do Cinema Nacional

JOANA MARTINS DE VASCONCELOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CINEMA

Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA

Essa pesquisa pretende fazer uma análise detalhada de seis cartazes que foram produzidos durante a década de 70 para os filmes Nacionais produzidos na época, conhecidos como as famosas pornochanchadas. Nessa investigação serão analisados os signos utilizados pela indústria gráfica na confecção dos cartazes, que ao se conectarem com a cultura brasileira nos anos 70, estes produzem uma relação, na qual a imagem da mulher relaciona-se ao objeto de desejo. Assim, a pornochanchada, estigmatizada como um cinema vazio, será aqui trabalhada como uma reação a um período conturbado, uma válvula de escape para agradar às massas oprimidas, pois em um momento em que o governo militar praticava uma censura política muito rigorosa, a sociedade brasileira passa por uma grande expansão na produção, distribuição e consumo de bens culturais. Enfim, absorvendo os eufemismos usados pelo governo, essa expressão cinematográfica desenvolve uma linguagem simbólica que se usa dos mesmos recursos que a censura.

Código: 3669 - A Visão dos Sentidos

JONATAS GUERCI MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
CARLOS ALBERTO MURAD

O projeto visa explorar estímulos sensórios através de imagens, em outras palavras, as relações que as imagens provocam ou ativam os sentidos mais precisamente os quatro sentidos humanos - ouvir, ver, odor e sabor. Através de estudos investigativos que possibilitem a transmissão de sensações - âmbito fotográfico, videográfico ou das imagens tradicionais como, a pintura e as gravuras - desenvolver outras visualidades onde estes sentidos estarão envolvidos e traduzidos através do espaço biplano. Desde Giuseppe Arcimboldo (1527), é instigante compreender como os sentidos reagem frente a um estímulo visual e como o designer/artista pode através das técnicas imagéticas produzir trabalhos que se provoquem o público. Essa relação se dará através da análise das técnicas de produção da imagem e da análise de composições artísticas relacionadas ao objeto de estudos onde o estímulo dos sentidos se dá pela visão e de relacionamento com o campo do design. Outro ponto de nossa reflexão é tentar encontrar as diversidades no relacionar os sentidos às imagens estáticas. No campo prático, serão realizadas diversas incursões “foto-gráficas” de modo a se produzir imagens relacionadas ao corpo e seus sentidos, através de experiências laboratoriais relacionadas aos sentidos. A pesquisa que está intimamente ligada a Comunicação Visual e suas imbricações com as Artes Visuais. Este trabalho tem como suporte os estudos relacionados a pesquisa “Da fotografia subjetiva a subjetividade digital dos image-maker”.

Código: 2429 - Desenvolvimento do Blog ANIMACAp

FELIPE DE ALBUQUERQUE RODRIGUES (PIBIAC)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
ÉRIKA RODRIGUES SIMOES DURAN

O presente trabalho se destina a apresentar o Blog desenvolvido para o Projeto Meios de Comunicação Audiovisuais: Novas Tecnologias e Educação, mais especificamente para o trabalho desenvolvido sobre ‘animação’. O projeto Meios de Comunicação Audiovisuais tem como objetivo geral proporcionar aos diversos segmentos da escola (alunos, professores e licenciandos) por meio do conhecimento, decodificação e experimentação da linguagem audiovisual nas suas diferentes formas (cinema, animação, TV, vídeo e computador), uma leitura crítica destes meios e de sua utilização pela sociedade. Desde o seu inicio em 1999, o projeto tem introduzido estudos e práticas de filmes de animação nas turmas de Ensino Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ na disciplina de artes visuais. Desde sua criação, o projeto já desenvolveu trinta e três (33) filmes de animação a partir de exercícios de experimentação de diversas técnicas com diferentes materiais expressivos e de desenvolvimento da linguagem audiovisual, alguns deles selecionados e apresentados em Mostras e Festivais de Cinema, como na Mostra Geração, do Festival do Rio / Vídeo Forum (2005, 2006 e 2008). As animações realizadas durante as aulas de Artes Visuais e em oficinas especialmente criadas para o desenvolvimento do projeto (como a AnimaCap, realizada na Semana de Arte, Ciência e Cultura), apresentam temáticas do universo das crianças e dos jovens. Estes experimentam todo o processo de criação, desde a idéia e concepção de roteiro, escolha das técnicas a serem trabalhadas (no caso dos alunos do EM) até a montagem e sonorização. Como o objetivo de divulgar e incentivar a produção dos filmes realizados pelos alunos no projeto, organizamos um Blog que passou a armazenar as animações.

Código: 2097 - O Papel Social do Cinema na Educação: Da Consciência Criativa ao Alcance da Mensagem no Documentário

CRISTINA JARDIM BATISTA (PIBIAC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
FERNANDA FERNANDES MIGUEL

Este trabalho apresenta um estudo de caso da experiência de estudantes do segundo ano do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRJ no ano de 2011 com o fazer artístico no cinema baseado em experiências anteriores semelhantes e na literatura referente ao tema. Norteados pelo tema educação, eles realizaram entrevistas, discutiram, produziram materiais em vídeo, e ilustraram suas opiniões a respeito do sistema educacional público no país, elaborando uma teia de olhares artísticos e pensamentos críticos, criando a estrutura de seu documentário “Eduque-me se for capaz” e compreendendo o cinema como arte e linguagem estimuladora da participação social. Ao produzir, elaborar e debater seu documentário visando à promoção de uma transformação social através do pensamento crítico, os estudantes da turma 22C experimentaram sua própria emancipação como sujeitos socialmente ativos e questionadores, aptos a intervir, solucionar e modificar seu ambiente. O produto final obtido do trabalho em conjunto no desenvolvimento desse projeto constitui-se em muito mais do que um filme, trata-se do diálogo de diferentes perspectivas que alcançaram a mesma voz para falar mais além, indicando a legitimação dos seus interesses através da arte, alterando o senso comum pelo argumento dos sentidos e da lógica.

Código: 2082 - As Características e História dos Aparelhos Ópticos do Século XIX que Introduziram o Cinema de Animação e as Relações entre Estereoscopia e Cinema 3D

NATHÁLIA KAREN CARVALHO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

O objetivo desta pesquisa é a reflexão sobre os aparelhos ópticos do século XIX que mais influenciaram para que fosse possível o Cinema de Animação, destacando suas características, construção, funcionamento e formas de comercialização em determinado contexto histórico. Objetivamos, ainda, organizar um paralelo entre o cinema 3D contemporâneo e a estereoscopia, ressaltando a relevância desses aparelhos assim como sua relação com os instrumentos modernos de Animação. Desde antes do surgimento da câmera fotográfica, já existiam, no século XIX, aparelhos que simulavam movimentos de animação. A tecnologia tem avançado tanto desde então que “brinquedos” como o taumatópio parecem arcaicos para pessoas de nossa época, principalmente para as crianças, que já lidam com a tecnologia desde cedo. Porém, este simples aparelho óptico colaborou para que outros mais complexos fossem desenvolvidos e antecedessem o cinema. Alguns destes aparelhos criados no bojo dos estudos sobre óptica e fisiologia foram também comercializados como brinquedos na época, divertindo não só as crianças, mas também o público adulto. Dentre estes aparelhos destacamos o estereoscópio e as imagens produzidas por ele: as estereoscópias. A estereoscopia é uma forma especial de fotografia que consiste em pares de imagens de uma mesma cena, visualizadas por meio do aparelho estereoscópico, que promove a sensação de uma visão tridimensional do objeto analisado, tal qual hoje conhecemos por meio do Cinema 3D. Para se observar o fenômeno da tridimensionalidade o observador precisava ajustar o seu corpo a um visor. A sensação de tridimensionalidade provocava uma espécie de ‘inserção’ do observador na cena observada, o que conferia um estatuto diferente a estas imagens. Esta ‘nova’ forma de observar e de se ‘inserir’ na imagem tornou a comercialização do estereoscópio um sucesso. Considerando a estereoscopia como uma das ‘chaves’ para o processo de desenvolvimento do Cinema em 3D, pretendemos resgatar características desta prática no século XIX para correlacioná-las com a contemporaneidade.

Código: 800 - A Fotopoética da Fusão: A Parafina Cria Mundos

HAYRA CARDozo MANHAES (Sem Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO

O trabalho de residência na fotografia promove um profundo conhecimento do espaço e ativa à percepção do artista para elementos que dificilmente seriam notados sem um tempo de permanência neste local. Além desse fato, com o decorrer do tempo o espaço é alterado naturalmente. O projeto visa enfatizar em um ensaio imagético a interpretação poética desenvolvida a partir de uma intensiva frequentação contemplativa. Com uma coleção de imagens geradas a partir de um trabalho de residência em locais de queima de velas em igrejas. Este projeto promove um olhar que sai do superficial conhecido e parte para o que é profundo e desconhecido, mostrando que este é, em cada ensaio, o mesmo lugar se transformando ao longo do tempo. Com um embasamento teórico no livro *A Chama da Vela* de Gaston Bachelard as imagens irão promover a contemplação das formações plásticas que a parafina derretida pode obter sem a intervenção do artista. Utilizando a fotografia torna-se possível essa exploração das provocações interpretativas deixando de ser apenas um repertório de memória visual.

Código: 672 - A Cidade Dissolvida

ALINE CABRAL DE A. ATHAYDE MIELLI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO

Um olhar estrangeiro sobre os espaços da cidade concentra uma complexa e multipla visão sobre essa realidade urbana que nos permite entendê-la de uma outra forma, quase imperceptível aos habituais olhares dos residentes. Em uma procura influenciada pelas questões apresentadas por alguns contos de Jorge Luis Borges e Italo Calvino em *Cidades invisíveis*, o projeto tem por objetivo explorar através de ensaios de videográficos e fotográficos os impactos e estranheza dos vazios e intervalos urbanos. As evasões imaginárias de natureza poética dos devaneios, a percepção desses lugares através da imagem e do som, nos permitirá re-apresentar essas complexas realidades que permeiam a cidade. Assim, o projeto propõe a investigação do potencial fotopoético da paisagem urbana em sua descontinuidade e múltiplas alternâncias. Este ensaio imagético se utiliza dos estudos da Poética do Espaço de Gaston Bachelard e as noções da imagem tempo e rizoma de Gilles Deleuze, e no trabalho dos fotógrafos Michael Wesly, Eugene Atget, entre outros.

Código: 664 - Luz do Corpo

NATHÁLIA MARIA RODRIGUES CASEMIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO

O projeto pretende apresentar um ensaio fotográfico que visa discutir e aprofundar as relações poéticas entre o amor e o erotismo. Teremos como ponto de partida alguns indutores poéticos presentes nas seguintes obras de Octavio Paz: "A chama dupla" e "Pedra de Sol" e alguns poemas da obra poética presentes na obra "Do desejo" de Hilda Hilst. Especialmente a idéia de uma dupla provocação vermelha e azul ligada ao fogo como trazida por Paz. As imagens de Wolfgang Tillmans, Sally Mann e Ralph Meatyard serão incorporadas como material inspirador na realização do nosso ensaio e está ligado ao projeto de pesquisa do orientador. A experimentação fotopoética envolve a sedução do olhar na poetização da imagem corpórea, realçando as qualidades da sensualidade e afetividade nas relações humanas a margem da orientação sexual.. Esse sub-projeto se utiliza de algumas contribuições da filosofia da imagem e da imaginação criadora de Gaston Bachelard e das noções de afectos e perceptos de Gilles Deleuze.

Código: 936 - LightWay – Visualização de Trajetos

ERLAN DE ALMEIDA CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY

Este projeto tem como objetivo criar visualizações sobre dados de deslocamentos realizados ao longo de um dia, utilizando o metrô como meio de transporte principal. Foi nossa intenção destacar o trajeto específico sobre o mapa de tal modo que evidenciasse não apenas o tempo entre cada estação, mas também como o tempo em que o veículo permanece parado para embarque e desembarque em cada plataforma. Deste modo, e também para trazer um enfoque mais artístico e fora das convenções atuais de visualização de dados, optamos pela utilização do light painting. Light painting é uma técnica fotográfica que alia exposições em baixa velocidade com movimentos realizados a partir de uma fonte de luz portátil. Seu resultado, além de produzir soluções gráficas atraentes também se encontra relacionado ao deslocamento geográfico na medida em que a luz está sempre presente nos diversos meios de transporte (metrô, carro, ônibus). Para a realização do experimento, imprimimos diversos fragmentos de mapa obtidos com o aplicativo Google Earth. O mapa final foi montado em 6 pranchas A3 verticais, englobando parte da zona sul (Enseada de Botafogo), zona norte e parte da Baixada Fluminense. A área que não interessava ao estudo foi preenchida com um fragmento de menor resolução, com um efeito de "blur" fazendo alusão a desfocagem de lente. Para que a luz não fosse refletida em excesso para as lentes da câmera, empregamos papel couché fosco na impressão final. Fizemos um primeiro teste com lâmpadas de led e incandescente. A lâmpada de led se mostrou mais adequada por ser mais intensa e não esquentar. Este último fator permitiu o emprego de uma base de cor feita com cola PVA e tinta acrílica, criando uma película colorida sobre a lâmpada de forma a obter variação de cores. Levantamos o tempo gasto em cada meio de transporte e também nas suas paradas, assim como os intervalos de passagem de um meio para outro. Para realizar as exposições proporcionais ao tempo gasto em cada meio de transporte, marcamos a contagem com o auxílio de um metrônomo. A câmera foi equipada com uma lente 18-105mm, montada em um tripé e disparada remotamente via computador (através do Camera control). O mapa foi montado sobre uma mesa e inclinado (para que a foto ficasse semelhante ao "birdview" do Google Earth). As estações de metrô foram marcadas com massa de modelar para auxiliar o movimento manual das lâmpadas sobre o trajeto do mapa. Pretendemos realizar outros experimentos com light painting, empregando dados levantados com tecnologia de rastreamento, encontrada em aplicativos gratuitos de GPS. Acreditamos que este tipo de coleta irá gerar um volume maior e mais preciso de dados, ampliando as possibilidades de visualizações que sejam mais eficientes na representação de intervalos de tempo.

Código: 553 - Visualização da Nova Realidade Brasileira

GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (PIBIAC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CLÁUDIO ESPERANCA

Uma das principais questões da sociedade contemporânea informatizada é a grande quantidade de dados a que estamos expostos todos os dias. Nunca antes na história lidamos com um volume tão grande de dados e informações, produzidos pelos mais diversos meios. Deste modo, utilizar esta massa de dados de forma eficiente coloca-se como um elemento chave para a obtenção de novos conhecimentos e uma maior compreensão da época em que vivemos. A visualização de dados é um campo de pesquisa relativamente recente, que a partir do processo de informatização trazido pelas mídias digitais, apresenta-se como uma ferramenta fundamental para lidar com a questão do excesso de informação. Ela se utiliza do fato de que a visão humana é muito mais rápida na observação e análise de padrões e comparações. Assim, podemos compreender a visualização de dados como uma interface que traduz dados mapeados em informação visual inteligível. O presente projeto de pesquisa, em desenvolvimento no Laboratório da Visualidade e Visualização da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem por objetivo gerar visualizações dinâmicas da sociedade brasileira, a partir de dados sociais do Brasil, fornecidos principalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, utilizando códigos computacionais. Acreditamos que diversas tendências

e conclusões podem ser obtidas a partir do mapeamento visual desses dados que, apesar de serem de disponibilidade pública mostram-se pouco acessíveis por sua natureza numérica e organização disforme. Em outras palavras, embora estes dados sociais encontrem-se no site do IBGE, transformá-los em informação e conhecimento efetivo demanda uma trabalhosa busca no site, que não tem uma interface exatamente amigável, e uma demorada análise sobre as tabelas obtidas. Deste modo, a construção de visualizações objetiva fazer com que estas informações possam ser acessadas e compreendidas de forma rápida e dinâmica. O método de trabalho deste projeto comprehende, a partir do monitoramento do site do IBGE e do levantamento de dados a serem empregados nas visualizações, o desenvolvimento de códigos de programação empregando a plataforma open source Processing. Estes pequenos programas ou sketches estruturarão os dados originários de tabelas do site do IBGE em visualizações dinâmicas que além de apresentar padrões e relações, permitam algum nível de interatividade. Resultados preliminares foram apresentados na JICAC de 2011, indicando já nos seus primeiros estudos, o quanto importante é a observação de relações e padrões que encontram-se escondidos sob esses dados, contribuindo para um maior entendimento da sociedade brasileira. Referências: Cooper, Alan. *About Face 3. The Essentials of Interaction Design*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007. MANOVICH, Lev. What is visualization? Disponível em <<http://manovich.net>>. Acesso em 26/01/2011.

Código: 2070 - Processos Fotográficos Alternativos

JOSIFLAVIA FERNANDES DE FARIAS (PIBIAC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

No fim do século XVIII e inicio do século XIX o mundo ocidental vivenciou uma grande mudança política, econômica, ideológica e social que foram impulsionadas pelo pensamento Iluminista. Essa nova forma de pensar, que acreditava na razão para solucionar seus problemas, impulsionou as pesquisas científicas. Surgiram novos parâmetros para a sociedade como rapidez e precisão. Esses novos parâmetros envolvem as pesquisas que visavam desenvolver um meio para reproduzir imagens de forma mais fácil e precisa. Países como a França incentivavam seus cientistas a buscar soluções para problemas, aquele que conseguia resolver determinado problema adquiria reconhecimento perante a comunidade científica. Muitos pesquisadores se voltaram para a questão da representação de imagens, como Louis Jacques Mandé Daguerre, Joseph Nicéphore Nièpce, Fox Talbot e Hércules Florence. Eles desenvolveram técnicas utilizando a câmara escura e produtos químicos que reagiam à luz solar, embora tentativas como essas já tivessem sido feitas em 1800 pelo cientista Thomas Wedgwood e Humphry Davy sem sucesso, pois não conseguiram uma forma de fixar a imagem obtida. A solução só veio depois, com pesquisadores como Nièpce que conheciam a litografia. Vários destes processos desenvolvidos, como a cianotipia, foram (e continuam sendo) utilizados por artistas como ferramenta de expressão. Este estudo se propõe a apresentar o trabalho da artista e fotógrafa Regina Alvarez que, além de usar a cianotipia em suas obras, encontrou na fotografia pinhole uma forma de ensinar a fotografia no Brasil. Ela conheceu esse processo em um curso que fez na Europa, com uma bolsa do Conselho Britânico, de 1975 a 1977. E o adota em suas aulas por ser mais simples e acessível que a fotografia com as câmeras que existiam na época, e por sua poética que divergia com a precisão da fotografia dessas câmeras. As fotografias feitas com câmeras pinhole diferem das câmeras fotográficas, pois o orifício permanece aberto por um longo tempo captando o fluxo real. Regina Alvarez introduz a fotografia pinhole no país, além de realizar a primeira exposição e publicação brasileira de fotografia realizada com câmera artesanal, em 1891. Realiza várias oficinas de fotografia, através da Funarte, por todo país. Regina Alvarez contribuiu para a existência de outro olhar sobre a fotografia no Brasil, diferente da forma objetiva e documental que era vigente na época. Essa poética abordada por ela é apenas uma de suas contribuições para a formação visual de varias gerações que participaram de suas oficinas ou que de alguma forma teve contato com sua obra.

Código: 4143 - O Corpo e o Feminino nas Produções da Videoarte de Regina José Galindo

ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JÚNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MESSIAS TADEU CAISTRANO DOS SANTOS

Com a popularização do vídeo, iniciado com a comercialização da câmera Portapak na década de 1960, muitos artistas adotaram esse suporte para produzir trabalhos, o que muitos críticos consideram como uma revelação narcísica de sua personalidade. Desde então, a videoarte foi reconhecida como uma das inúmeras possibilidades que a arte contemporânea oferece, sendo adotada como um meio por inúmeras artistas, que não só utilizam o vídeo como um registro de uma performance, mas como a utiliza para contestar o próprio papel da arte e da mulher na sociedade. O presente trabalho pretende debater a produção de vídeos da artista guatemalteca Regina José Galindo, demonstrando sua trajetória em vídeos que debatem o papel da mulher e questões como estupro e violência contra esse gênero, desde a esfera familiar, passando pela repressão imposta pela ditadura militar que esse país sofreu durante os anos da Guerra Fria. Usando seu corpo, Regina extrapola seus limites, colocando-se em situações em que muitas mulheres estão subjugadas, levando o espectador ao extremo de seu questionamento. Seus trabalhos se iniciam com a poesia feminista, mas é com seu corpo que ela revela a natureza da mulher, incompreendida e subjugada pelo poder que o sexo masculino impõe, seja o poder militar, o econômico, o social ou o intelectual. Sua presença em inúmeros encontros sobre a mulher em todo mundo, bem como o prêmio da Bienal de Veneza de 2005 demonstram a importância de seu trabalho para a história social de países periféricos, bem como para uma história da arte, uma vez que essa é uma área do conhecimento também escrita por homens das camadas elitistas, para homens.

Código: 4147 - Documentação de Processos e Resultados do Núcleo Laboratorial NANO

PALOMA DE OLIVEIRA GARCIA GOULART (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA
MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

O Núcleo de Arte e Novos Organismos, NANO, pesquisa e desenvolve trabalhos na interseção entre arte, ciência e tecnologia. As pesquisas se desdobram na criação de obras de arte interativas e processos que fomentam discussões sobre esse campo. O trabalho que será apresentado nessa Jornada de Iniciação Científica refere-se ao desenvolvimento de vídeos documentais para registro dos eventos do núcleo, assim como da apresentação das obras nele produzidas. O intuito dessa documentação é gerar conteúdo multimídia para auxiliar futuras pesquisas. Essas informações são divulgadas no website do Programa de Pós- Graduação da Escola de Belas Artes da UFRJ e no website do NANO. Até o presente momento, maio de 2012, foram desenvolvidos: cartazes para a divulgação dos eventos realizados pelo NANO; implementação de novas interfaces para os sites produzidos no laboratório, testes e manutenção dos mesmos; divulgação on-line das obras e participações do NANO em eventos externos e internos a UFRJ e produção ideográfica documental das palestras e projetos desenvolvidos. Estes serão os tópicos que serão apresentados. Referências Bibliográficas: BARTHES Roland, A Câmara Clara, Lisboa, Edições 70, 2005.

Código: 3452 - Arte e Novas Interfaces Sensíveis. Eletrônica, Computação e Híbridismo

CAIO CÉSAR PEREIRA PINTO CRUZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA
MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

Como bolsista PIBIC-UFRJ do NANO - Núcleo de Artes e Novos Organismos - PPGAV/EBA/UFRJ, no período 03/2012 até o presente (05/2012), apresentarei na Jornada de Iniciação Científica minha contribuição para as pesquisas levadas no Núcleo focada no desenvolvimento de hiperorganismos e a experimentação no campo de intersecção entre arte, ciência e tecnologia. Minha participação vem se desenvolvendo na investigação prática e teórica de prototipagem eletrônica, programação de dispositivos computacionais e interfaces híbridas entre plantas e robôs. Durante esse período de atuação no NANO venho desenvolvendo pesquisa para construção de sistema automatizado para o cultivo de plantas (jibóia, dormideira e carnívora em laboratório (controle de luz, umidade e temperatura). Essas plantas serão usadas em conjunto com interfaces robóticas para construção de esculturas híbridas. Apresentaremos na Jornada alguns dos resultados obtidos nessa pesquisa, entre os quais se destacam: Implementação de novas funções ao robô HA como: detecção de face, sonorização em Pure Data e visualização de dados. Esse projeto foi apresentado no Parque das Ruínas - Evento ARTMOV Rio. Registro do desenvolvimento das etapas de montagem e monitoramento da instalação. Instalação híbrida no evento Evento NUVEM em Visconde de Mauá. O processo consistiu no uso de interface microcontrolada (baseada em arduino) para captura dos sinais elétricos de uma planta e transformação desses sinais em som e dados visuais. Referências bibliográficas: FLUSSER, V. O Mundo Codificado. Por uma Filosofia do Design e da Comunicação. São Paulo: COSAC NAIFY. 2007 SIMONDON, G. On the Mode of Existence of Technical Objects. English translation of "Du mode d'existence des objets techniques". London: University of Western Ontario. 1980.

Código: 3371 - Design de Interatividade e Robótica para Arte Telemática. Experimentações e Processo

MARLUS MENDONÇA SILVA ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA
MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

Como bolsista PIBIC-UFRJ do NANO - Núcleo de Artes e Novos Organismos - PPGAV/EBA/UFRJ, no período de 2011/1 a 2011/2, participei intensamente dos seguintes projetos: Ecotelemedia, Laboratorium Mapa D2. Esses projetos exploraram o campo de intersecção entre arte, ciência e tecnologia. Minha participação ocorreu na investigação prática e teórica em design de interatividade e criação de interface. ECOTELEMEDIA: Neste projeto, vários artistas se reuniram para criar um espaço de interação telemática. Esse espaço foi composto por projetos de investigação nas áreas de: música, dança, tecnologia, performance e por artistas de várias localidades, nacionais e internacionais, entre os quais se destacam: Brasil, Dinamarca e China. O foco dessa pesquisa foi a troca de fluxo de dados, streaming de áudio e vídeo e interações via internet. LABORATORIUM MAPA D2: Para esse projeto de Dança Digital e performance, o laboratório NANO desenvolveu uma escultura robótica para interação com o público e dançarinos. O ponto de partida também foi a criação de espaços telemáticos entre performances e instalações situadas pontos remotos, especificamente: Rio de Janeiro, Salvador e Fortaleza. Nossa apresentação na Jornada terá foco nas interfaces robóticas e de rede criadas especialmente para esses dois eventos. Abordaremos ainda o design de interatividade desenvolvido para os dois projetos assim como explicitaremos as soluções criativas geradas no processo. Referências bibliográficas: FLUSSER, V. O Mundo Codificado. Por uma Filosofia do Design e da Comunicação. São Paulo: COSAC NAIFY. 2007 SIMONDON, G. On the Mode of Existence of Technical Objects. English translation of "Du mode d'existence des objets techniques". London: University of Western Ontario. 1980.

Código: 1308 - Carioca, o Canal do Rio

THIAGO PELETEIRO FERNANDEZ BITTENCOURT (Sem Bolsa)

GUILHERME MAIA PEREIRA CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CELSO PEREIRA GUIMARÃES

Tendo em vista as transformações que estão acontecendo no Rio de Janeiro e as mudanças na forma como o carioca enxerga, interage e participa da cidade percebemos a necessidade da criação de um meio de divulgação desse novo Rio que está surgindo. Temos como proposta a criação de um canal a cabo que aborde em profundidade as questões cotidianas, como transporte, saúde e educação, mas também os aspectos culturais e de entretenimento da cidade. Produziremos um vídeo de apresentação deste canal, onde será exposto o nome do canal, as vinhetas de chamadas e as tarjas informativas, dentre outros produtos gráficos. O canal se encontra inserido em um processo mais amplo de valorização da cidade. Exaltaremos o Rio de Janeiro e seus cidadãos e destacando os fatores positivos da cidade, mas sem negligenciar o que ainda precisam ser modificados. Para alcançar esse objetivo, o canal terá um foco cultural e contemporâneo, com programas dinâmicos, inteligentes e descontraídos voltados para o dia a dia da população e que façam o carioca descobrir sua cidade. Mostraremos o cotidiano da cidade, o que ela produz e o jeito carioca de viver; enfim, o que ela tem de melhor, para fazer com que tanto os cariocas quanto os turistas conheçam e respeitem mais a cidade do Rio de Janeiro. O nome escolhido para o canal é “Carioca”, uma palavra que caracteriza o morador da cidade e ao mesmo tempo carrega o seu nome “Rio”. Esperamos que com a criação deste canal a cabo voltado para o Rio de Janeiro, estaremos contribuindo para uma maior valorização da cidade e para ampliar o espírito crítico do carioca, fazendo-o valorizar as suas conquistas e acreditar que é possível fazer a cidade cada vez mais humana. Referências bibliográficas: BLOCK, Bruce. *The visual story.Creating the visual structure of film, TV and digital media.* Burlington e Oxford: Focal Press, 2008. KRASNER, Jon. *Motion Graphic Design.Applied History and Aesthetics.* Burlington e Oxford: Focal Press, 2008. TAYLOR, Angie. *Design Essentials for the Motion Media Artist.* Burlington e Oxford: Focal Press, 2011. HART, John. *The Art of the Storyboard.* Burlington e Oxford: Focal Press, 2008. BRAHA, Yael e BYRNE, Bill. *Creative Motion Graphic Titling for Film, Video, and the Web.* Burlington e Oxford: Focal Press, 2011. WHEELER, Alina. *Designing brand identity* :John Wiley, 2003.

Código: 950 - A Evolução Dinâmica das Marcas e a Criação da Marca do LabVis

IGOR AMORIM DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

INÁCIO SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA (PIBIAC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CLÁUDIO ESPERANCA

O presente projeto tem como objetivo principal a criação experimental de uma marca dinâmica que represente o LabVis, Laboratório da Visualidade e Visualização - EBA/UFRJ. Marcas dinâmicas associam duas áreas distintas - a visualização de dados e a identidade visual corporativa, a partir da criação de marcas, logotipos e suas aplicações. A visualização de dados é um campo híbrido e interdisciplinar que conecta arte, design e ciência da computação na produção de representações visuais com o objetivo de traduzir dados brutos em sistemas gráficos informativos. Marcas são representantes gráficos que condensam visualmente uma ideia ou entidade no tempo e, quando devidamente produzidas, assumem o valor de uma impressão digital, estabelecendo uma presença marcante e singular no imaginário popular. Porém, acompanhando as mudanças da contemporaneidade, temos observado um aumento no número de marcas que apresentam variações formais. Em outras palavras, a forma básica da marca, que sempre teve como característica a sua permanência e estabilidade, tem apresentado variações. Nessa recém-estabelecida categoria, que chamamos de marcas dinâmicas, destacam-se as do Lab Media do MIT (Massachusetts Institute of Technology), da região norueguesa de Nordkyn e da Casa da Música em Portugal. O estudo dessas marcas é também um modo de ampliar a nossa compreensão frente às manifestações midiáticas do nosso tempo, naturalmente híbridas e interconectadas. Neste projeto iremos empregar dados externos de forma a obter variações no aspecto formal da marca dinâmica que produziremos experimentalmente. Pelo projeto ter sido iniciado em Fevereiro de 2012, os resultados obtidos ainda são tímidos. Até o presente momento, analisamos os exemplos de marcas dinâmicas encontradas, e demos início a conceituação formal da marca que será produzida; os estudos de Processing, que viabilizarão a construção e exibição da marca, estão em igual progressão. Também iniciamos pesquisas no sentido de localizar dados preferencialmente relacionados ao campo da educação brasileira e/ou à UFRJ que possam ser empregados. A variação dinâmica destes dados proverá as influências no formato da visualização da marca. Consideramos que, dado o excesso de informações que permeia o mundo contemporâneo, a pesquisa no campo das marcas dinâmicas, que aliam duas áreas na criação de uma terceira atendendo às demandas do ambiente comunicativo, mostra-se como algo importante e desejável. Referências: BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar.* São Paulo: Ed. Schwarcz, 2001. MANOVICH, Lev. *Visualização de dados como uma nova abstração e anti-sublime.* In: LEÃO, Lucia. (org.) *Derivas: cartografias do ciberespaço.* São Paulo: Annablume, 2004. MANOVICH, Lev. *What is visualization?* http://manovich.net/blog/wpcontent/uploads/2010/10/manovich_visualization_2010.doc. Publicado em 2010. Acesso em 26/jan/2011. PEÓN, Maria Luísa. *Sistemas de identidade visual.* Rio de Janeiro: 2AB, 2009.

Código: 944 - Rio de Janeiro: Fluxos e Deslocamentos

GUILHERME ANDRÉ GUIMARÃES SANTOS (PIBIAC)

YURI CORREA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CLÁUDIO ESPERANCA

Com o advento das mídias digitais e o avanço dos meios de comunicação globais, como a internet e as telecomunicações, tem se observado um grande aumento na produção de dados numéricos, imagéticos e de fluxos de deslocamentos. Deste modo, consideramos que um dos principais desafios do novo milênio trata-se da manipulação e organização desse grande volume de dados de forma transformá-lo em conhecimento e informação relevante. A visualização de dados tem se mostrado uma importante ferramenta de organização de dados. Ela permite comunicar a informação de forma clara, através de meios gráficos, levando em conta aspectos estéticos e funcionais. No Brasil, podemos encontrar inúmeros tipos de dados que, estruturados, podem contribuir com a produção de análises que aumentem a compreensão do nosso país. Neste contexto, a proposta do nosso projeto é desenvolver visualizações artísticas sobre dados de fluxos e deslocamentos da população em solo urbano do Rio de Janeiro. Dados de deslocamentos de pessoas e veículos têm sido empregados para a criação de visualizações em diversas países. Um importante exemplo deste tipo de visualização é a obra Flight Patterns, desenvolvida por Aaron Koblin empregando dados da Federal Aviation Administration dos Estados Unidos. Os dados foram representados através do emprego de cores, elementos gráficos e animações. Outros trabalhos utilizam dados de transportes urbanos, como o metrô de Londres que emprega um cartão magnético digital (Oyster Card) e também de aluguel de veículos e bicicletas ou de deslocamentos registrados por GPS. Na primeira etapa do projeto, faremos contato com empresas e órgãos que se disponham a liberar dados de deslocamentos da população do Rio de Janeiro. Faremos contato com a Bike Rio - projeto da Prefeitura com o Banco Itaú para o uso de bicicletas na cidade, a CCR Ponte - concessionária da ponte Rio-Niterói - e a Barcas S/A, que opera no município do Rio de Janeiro e vizinhos. Também será avaliado, alternativamente, a possibilidade de empregar dados de deslocamentos pessoal registrados por GPS. De posse destes dados, realizaremos análises para determinar que partes serão empregadas e também o tipo de visualização mais adequado à representação dos fluxos de deslocamentos efetuados na cidade do Rio de Janeiro. Com a produção desta visualização, esperamos apresentar novas visões e interpretações sobre a cidade. Acreditamos que poderemos levantar relações e tendências que nos farão refletir sobre a qualidade de vida nos ambientes urbanos do Brasil. Para a produção das visualizações, utilizaremos Processing, linguagem de programação de código aberto voltada para artistas e designers com o propósito de criar imagens, animações, e interações. Referências: Cooper, Alan. *About Face 3. The Essentials of Interaction Design*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007. MANOVICH, Lev. *What is visualization?* Disponível em <http://manovich.net>. Acesso em 26/01/2011.

Código: 555 - A Presença do Fantástico em Mágicas e Óperas Fantásticas

RAYANA DO VAL ZECCA (Sem Bolsa)

PAULA RIBAS PENELLO (FAPERJ)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

A presente comunicação de pesquisa apresenta resultados parciais de subprojeto vinculado ao projeto “Teatro Musical - Rio de Janeiro e Lisboa - 1870-1930 - Um Estudo Social” sob responsabilidade da Dra. Vanda Freire. Este recorte de pesquisa possui como objetivos: ampliar o olhar sobre a mágica, buscando caracterizar possíveis relações com a ópera fantástica na Itália e interpretar significados sociais subjacentes. A pesquisa toma como estudo de caso a obra Le Fate, de Henrique Oswald, cujo original manuscrito encontra-se no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. Dentre os procedimentos metodológicos empregados, destacam-se: revisão de literatura; pesquisa em periódicos (Real Gabinete Português de Leitura e Biblioteca Nacional); levantamento, seleção e análise de cenas de mágicas (enfatizando a obra Le Fate, com base na leitura preliminar da partitura); digitação de partituras (envolvendo escuta preliminar das cenas selecionadas); interpretação dos dados levantados, com base na fenomenologia aplicada à música e na história da cultura, entendendo as mágicas e óperas fantásticas como fenômenos articulados culturalmente (BURKE, 2010). Os referenciais utilizados para o embasamento teórico têm como subsídio a concepção de fenomenologia aplicada à música e à pesquisa (CLIFTON, 1983; FREIRE e CAVAZOTTI, 2007). Entre outros, são utilizados os seguintes conceitos: 1) pontos de escuta (ULHÔA e OCHÔA, 2005); 2) significado social, considerado como “feixe indefinido de remissões intermináveis a outra coisa que [...]” (CASTORIADIS, 1991, p.283, apud FREIRE, 1994); 3) circularidade cultural (BAHKTIN, apud FREIRE, 2008); 4) “ilusão”, “distanciamento” e “imagem dialética” aplicáveis à interpretação da relação entre aspectos cênicos e musicais e de significados sociais relacionados aos aspectos fantásticos focalizados (CARVALHO, 1999). A partir das observações preliminares, é possível reconhecer que a ópera fantástica praticada na Itália apresenta semelhanças com o gênero “mágica”, tal como era praticado no Brasil e em Portugal (estrutura em cenas e quadros, compondo os atos; uso de orquestra completa; presença de personagens fantásticos, entre outros). A próxima etapa da pesquisa envolverá a análise de cenas que contem com a presença de personagens fantásticos na ópera fantástica Le Fate, observando características dessas cenas, tais como o papel da música em relação às cenas e à construção dos personagens. Posteriormente, será aprofundada a análise sobre o papel social desses personagens na obra e aprofundada a comparação entre a ópera fantástica italiana e as mágicas brasileiras, a partir desse estudo de caso. (A presença do fantástico em mágicas e óperas fantásticas - Autoras: Rayana do Val Zecca, Paula R. Penello. Orientadora: Vanda Bellard Freire. Palavras-chave: mágicas; teatro musical; música e significados sociais; fenomenologia e música).

Código: 3022 - Escola de Música de Manguinhos – Avaliando a Prática Coletiva

ANDRÉ MACRI RODRIGUES (*Outra Bolsa*)

REINALDO SANTOS DE OLIVEIRA SOUZA (*Outra Bolsa*)

EMERSON DA COSTA ALVES DE JESUS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

INTRODUÇÃO: Escola de Música de Manguinhos é um projeto de extensão (parceria com a Rede CCAP, OSCIP sediada em Manguinhos; coordenação administrativa de Elizabeth Campos). O projeto conta com apoios FIOCRUZ e CESVI (empresa italiana). Os docentes são bolsistas PIBEX / UFRJ (Edson Farias, Fernando Menezes, João de Miranda Jr., Jorge Fernando Coelho, Levy Nunes, Lívia Ribeiro, Marcus Garret, Marlúcia Ferreira, Mateus Nikel) e FIOCRUZ (Lucas Silva, Miguel Maron, Ms. Bruno D'Antônio, Ms. Paulo Coutinho, Vinicius Rodrigues). O Apoio Pedagógico é realizado pelos doutorandos: Helen Jardim e João Miguel Freire. Os principais objetivos do projeto são: 1) Propiciar ensino de música a moradores de Manguinhos, contribuindo para sua formação e/ou pré-profissionalização; 2) Propiciar laboratório de pesquisa sobre métodos de ensino de música, privilegiando a interação de procedimentos informais, não-formais e formais; 3) Contribuir para a transformação da realidade individual e social de Manguinhos. Foram atendidos, desde 2008, mais de 300 alunos, em aulas de Prática Instrumental (diversos instrumentos), Oficina de Construção de Instrumentos, Música e Sociedade, entre outras. A EMM tem sido objeto e campo de pesquisa, gerando monografias de Licenciatura, Dissertações de Mestrado concluídas e 1 tese de Doutorado em andamento, além de se reafirmar como espaço de aperfeiçoamento de formação docente.

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS COLETIVAS DE ENSINO DE MÚSICA (METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO): A partir de 2011 teve início pesquisa de avaliação diagnóstica, visando construir subsídios para aperfeiçoamento do processo. A captação de informações para a pesquisa contou com filmagem de aulas planejadas pelos professores, buscando aplicar os princípios da metodologia de ensino coletivo de música, após revisão de literatura. Seguiu-se a análise das aulas filmadas, identificando princípios atingidos e não atingidos. Os principais fundamentos teóricos adotados na pesquisa foram tomados a Freire (2001, 2007, 2011), Souza (2000), Giroux (1992, 1995), Perrenoud (1999, 2005), entre outros.

RESULTADOS e CONCLUSÕES: A gravação de aulas em DVD permitiu identificar, em análise conjunta com os professores, pontos de maior dificuldade. Permitiu, também, a busca de fundamentos práticos e teóricos para sua superação, sob orientação da Coordenação Pedagógica do Projeto. A pesquisa reafirmou a importância do projeto, não só por propiciar aos alunos da Escola de Música de Manguinhos experiências construtivas que estariam fora de seu alcance, mas também por enriquecer a formação dos licenciandos, concretizando a interação ensino/extensão/pesquisa. Lacunas na formação dos licenciando vêm sendo supridas pelos procedimentos de pesquisa adotados, trazendo contribuição transformadora à prática docente dos mesmos. (Escola de Música de Manguinhos - Avaliando a Prática Coletiva - Autores: André Macri, Emerson da Costa, Reinaldo Santos. Orientadora: Dra. Vanda Bellard Freire).

Código: 908 - A Estrutura Argumental e Seu Reflexo nas Traduções

RAFAELA DO NASCIMENTO MELO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

No estudo da estrutura argumental, existe um conflito de ideias. A teoria lexicalista propõe que exista um conteúdo semântico intrínseco ao verbo, que precisa ser explicitado na sintaxe. A semântica determina a sintaxe, projetando os papéis temáticos inerentes ao verbo para a estrutura sintática. A teoria lexicalista é sintaticamente projecionista. Outra proposta reduz o conteúdo das peças lexicais à sua mera forma fonológica. O significado seria formado pós-sintaticamente, após a inserção lexical na estrutura sintática. A semântica seria, então, uma leitura que emerge tardivamente na derivação gramatical. Que expectativa cada uma dessas teorias impõe para a estrutura argumental ao se tomarem dados de tradução? A teoria lexicalista prevê uma certa estabilidade na correspondência entre verbos de uma língua para outra, e a teoria construcionista prevê uma variabilidade do significado de cada verbo, uma vez que, nessa perspectiva, o contexto sintático é primordial para a eclosão da semântica. Nesta pesquisa, estamos examinando a tradução de alguns verbos de uma obra literária brasileira para o inglês. O objetivo geral é averiguar em que medida é estável a correspondência entre os verbos no texto original e na tradução. Os textos utilizados neste momento no projeto são o romance “A maçã no escuro” de Clarice Lispector e sua tradução para o inglês, intitulada “The Apple in the Dark”. A metodologia de trabalho consiste em tomar um dado verbo no texto brasileiro em seus contextos de ocorrência e registrar, para cada contexto, a sentença utilizada na tradução. Desse modo, estamos podendo ver se há uma correspondência constante entre o verbo no texto original e o da tradução. Por exemplo, o estudo do verbo passar resultou nas seguintes correspondências em inglês: pass over, come to be, go on, remain, begin to get, happen, go away, reach a point e outras traduções. O objetivo da análise que será apresentada é apontar de que maneira através da tradução é formalmente captada a estrutura argumental pretendida pela autora brasileira. Por exemplo, a sentença “quando o homem dormia tão no fundo passava a não ser mais do que aquela árvore de pé...”(p.11) teve como tradução “When a man slept so deeply, he came to be the same as that tree...”(p.3). Neste caso, o sujeito de ‘passar’ foi transferido para o inglês como sujeito de ‘came to be’. Vemos que o tradutor preservou, neste caso, a relação sintática de especificador de uma construção estativa, apesar de não ter usado o verbo passar, que existe em inglês. O que está aparecendo predominantemente nesta pesquisa é a renúncia à correspondência lexical, com preservação de uma leitura semântica decorrente do puro esqueleto sintático.

Código: 1190 - Os Envios de Pensionista de Rodolpho Amoêdo (1857-1941)

ADRYANA DINIZ GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
ALICE GUIMARÃES BANDEIRA

Através do Concurso de Primeira Ordem, a Academia Imperial de Belas Artes enviava seus alunos para completar seus estudos na Europa. Rodolpho Amoêdo venceu o concurso em 1878 e viajou para Paris, onde permaneceu até 1888. Durante sua estadia na Europa, o aluno pensionista deveria realizar uma série de trabalhos e enviá-los para AIBA, para que os professores pudessem avaliar o progresso dos seus estudos. Esses trabalhos eram chamados de “envios”. Os envios de Rodolpho Amoêdo despertaram diferentes opiniões na crítica brasileira, mas sempre receberam destaque na imprensa. O período em que o artista permaneceu na capital francesa foi o mais produtivo de sua carreira. A partir do estudo de quatro obras, a saber “Amuada” (1882), “Marabá” (1882), “O Último Tamoio” (1883) e “Narração de Filetas” (1887), objetiva-se conhecer mais da produção desse pintor que foi chamado de eclético e, embora sendo por vezes muito criticado nos jornais, foi reconhecido como um mestre no meio artístico brasileiro.

Código: 2089 - A Arquitetura dos Pavilhões do Núcleo Rodrigues Caldas e do Núcleo Teixeira Brandão da Colônia Juliano Moreira: Entre o Passado e o Futuro

SARA CABRAL FILGUEIRAS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: RENATO DA GAMA-ROSA COSTA
ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA

Neste trabalho pretendemos, por meio de estudo comparativo, apresentar as conclusões preliminares acerca dos estudos realizados em dois núcleos da Colônia Juliano Moreira. Esses estudos, que são parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto El Sistema Arquitectónico de Pabellones en los Hospitales de América Latina, coordenado na America Latina pela arquiteta María Lilia González de Servín, do Centro de Investigaciones y Estudios de Postgrado da Universidad Nacional Autónoma de México, tem por objetivo avaliar como se produziu a modernidade na arquitetura em alguns hospitais do continente e de que forma essa contribuiu para melhorar o conceito de saúde-enfermidade e atender à necessidade da habitabilidade dentro dos espaços hospitalares. No Brasil, essa pesquisa vem sendo desenvolvida em conjunto entre a Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e a FAU/Proarq/UFRJ, e nesta etapa foram estudados os núcleos Rodrigues Caldas e Teixeira Brandão da Colônia Juliano Moreira. Esses núcleos foram construídos em períodos distintos, respectivamente início e meados do século XX, e apresentam características diferenciadas em termos de implantação e das linguagens arquitetônicas utilizadas. Os hospitais pavilhonianos são importantes representantes do patrimônio cultural da saúde e representam a modernidade na arquitetura para a saúde. No Brasil, o sistema de pavilhões surge num contexto de se aprimorar as estruturas de claustro introduzidas pelos hospitais religiosos, procurando acompanhar a trajetória dessas construções na Europa, que sofreriam profundas transformações depois do higienismo e ainda mais com os trabalhos de Louis Pasteur e a bacteriologia. A metodologia utilizada neste trabalho foi a do instrumento de inventário proposto pela universidade mexicana, e nos permitiu entender de que forma foram pensadas questões referentes a esses projetos e as condições de adequação ambiental dos mesmos. Entre outros parâmetros, foram avaliados os de orientação solar, a metragem cúbica dos pavilhões, e a adaptação da tipologia de pavilhões às novas necessidades requeridas nos projetos, visto os núcleos terem sido construídos em diferentes períodos. Buscamos, dessa forma, contribuir para a discussão de critérios para a elaboração de uma política patrimonial para a arquitetura pavilhonar para a saúde e, sobretudo, para os exemplares da Colônia Juliano Moreira, já que a mesma é hoje foco de projetos urbanos de grande envergadura na Baixada de Jacarepaguá.

Código: 3046 - Campanas: Arte x Design

NAIARA DE FREITAS GARCIA (Sem Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: JEANINE TORRES GEAMMAL

O Artigo é resultado de uma reflexão proposta pela disciplina de Metodologia Visual I do curso de Desenho Industrial da UFRJ. Partindo de uma visita coletiva a exposição Anticorpos Fernando e Humberto Campana 1989-2009 que ocorreu no Centro Cultural do Banco do Brasil no período de 27 de fevereiro a 6 de maio de 2012, os estudantes foram estimulados a refletir sobre o trabalho dos Irmãos Campana no universo arte x design. Fernando e Humberto Campana são designers de Brotas, interior de São Paulo, com um trabalho de repercussão internacional. A produção é de caráter experimental. Gerando, assim, soluções de forma intuitiva, uma brincadeira com as sensações de todas as formas. Os materiais utilizados por eles são, em sua maioria, encontrados em nosso cotidiano, como pedaços de madeira; retalhos; folhas de policarbonato; chapas de acrílico; linha; palha de piaçava; corda, materiais que através da releitura ganham novas funções e formas, completamente inesperadas. Seu trabalho instiga busca pela definição dos limites de atuação do design e sua interface com o campo da arte. A apreciação da exposição foi complementada pela leitura e discussão de textos que caracterizam o design e sua prática profissional, e da pesquisa em catálogos representativos do trabalho dos Campanas. A partir dessa pesquisa nos foi proposto refletir sobre a produção dos designers. Assim, o objetivo desse estudo é discutir o posicionamento do

trabalho dos Campana dentro da complexidade do campo do design na atualidade, tendo como base as diferentes visões da área. E no contexto de fronteira imbricada existente entre o mundo da arte e do design, inserir o trabalho da dupla, entender sua identidade e forma de fazer design. A metodologia utilizada para produção deste artigo foi, principalmente, o contato com os produtos dos designers através da exposição citada e em outras fontes bibliográficas que apresentam seu trabalho; e na pesquisa de conceituações sobre o design que tiveram influência na prática dessa profissão, especialmente em território nacional, dos anos 1960, até os dias atuais. A discussão sobre o que é design evoluiu muito ao longo desse tempo. Hoje ela converge em direção a complexidade do mundo moderno e a capacidade do design de se adaptar aos mais diferentes meios e oferecer alternativas e solucionar problemas, e estabelecer relações pessoais com o consumidor e ser responsável por provocar sensações de todas as ordens. Nesse cenário o trabalho dos Campana é contemporâneo e se encaixa nos novos conceitos de design, os produtos geram sensações e reações diversas, provocadas pela utilização de materiais inusitados e formas originais. BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade. Algumas virtudes do design. SP: Blücher, 2011. CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. O designer pensante. SP: Cosac Naify, 2012. Vitra Design Museum. Anticorpos/Antibodies - Fernando e Humberto campana 1989-2009. Catálogo da exposição. 2011.

Código: 595 - Projetos Urbanísticos para a Esplanada de Santo Antônio (1925-1955)

MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA (CNPq/PIBIC)

REBECA WALTENBERG DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)

DÉBORA PICORELLI ZUKERAN (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE

JOSÉ BARKI

NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

THIAGO LEITAO DE SOUZA

Desde o século XIX, as transformações urbanísticas acontecidas na área central do Rio de Janeiro exigiam a eliminação dos morros que fechavam o precário espaço disponível. No inicio do século XX, foram eliminados o Morro do Senado e o Morro do Castelo. Mesmo assim, entre 1922 e 1929, foram elaborados projetos de embelezamento, com a ideia de manter a presença do morro. Porém, em quase todos os projetos propostos neste período, sempre esteve presente a ideia da demolição do Morro de Santo Antônio, mas apesar das empresas contratadas para efetuar a sua eliminação, esta não era efetivada. Com o Plano Diretor do Rio de Janeiro elaborado em 1927 pelo urbanista francês Donat-Alfred Agache, a derrubada do morro volta a ser proposta, e o espaço livre assumiria a função de um centro comercial com torres de escritórios e um sistema de avenidas que facilitariam as conexões viárias norte-sul e este-oeste. No entanto, com a Revolução de Getúlio Vargas, o plano é questionado, enquanto se concretizam as normativas estabelecidas na Esplanada do Castelo e a proposta da Avenida Presidente Vargas. Entre as décadas de trinta e cinquenta, são produzidos sucessivos projetos para a futura Esplanada de Santo Antônio. Em 1935, como trabalho de graduação no curso de urbanismo na Universidade do Distrito Federal, o arquiteto Paulo de Camargo e Almeida apresenta uma proposta "moderna", que obtém Prêmio Medalha de Ouro no V Congresso Pan-Americano de Arquitetos em Montevidéu. Em 1940, o prefeito Henrique Dodsworth solicita ao urbanista José Saboya Ribeiro a elaboração de um projeto detalhado para a ocupação da Esplanada de Santo Antônio, em que se resumem as tendências clássicas e modernas. Posteriormente, ao início da década de cinquenta, o arquiteto de origem húngaro Adalberto Szilard, critica o plano de Saboya e elabora uma solução genérica. A aplicação dos princípios canônicos do Movimento Moderno acontece com o projeto elaborado por Affonso Eduardo Reidy em 1948-1952 para o prefeito Ángelo Mendes de Moraes. Aqui aparece uma solução que criaria o novo centro moderno do Rio de Janeiro com um valor simbólico e funcional, assim como uma integração viária entre a Zona Sul e o porto, e o centro da cidade e a Praça da Bandeira. Mas as suas ideias progressistas foram banalizadas por precárias soluções elaboradas por José de Oliveira Reis e Hermínio de Andrade Silva e Ewaldo J. Pereira. Finalmente, com a criação da Esplanada em 1959, o espaço foi ocupado aleatoriamente por edifícios públicos, sem uma organização urbanística definida. Através de métodos gráficos digitais, o trabalho tem como objetivo analisar os diferentes projetos propostos para a ocupação da Esplanada de Santo Antônio, evidenciando suas principais características a fim de comparar as diferentes ideias para a criação de um novo centro para a cidade do Rio de Janeiro.

Código: 4012 - Cuidado e Disposição de Mundo: Ensinamentos de um Guardador de Rebanhos

RAFAEL SILVA LEMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Alberto Caeiro é mencionado diversas vezes como o "mestre" dos heterônimos (incluindo nesses o próprio Fernando Pessoa, homônimo). Decorrem daí, apesar das diversas diferenças entre os próprios (e é na diferença que os próprios encontram-se e perdem-se, confundem e se confluem), pontos em comum: encontros e tensões fundamentais que dão sentido e unidade à poesia dos mesmos e entendemos que, entre esses, estão o cuidado e a disposição de, para e com o mundo: está em jogo na poesia produzida pelas personae deflagradas desde a mão de Fernando Pessoa (instrumento de outras mãos e mãos que dali aparecem) a noção de utopia, mas não entendida como usualmente, como o não-lugar, mas

como a possibilidade de desdobrar e recriar mundo, isto é, a própria possibilidade de um lugar, que só se torna possível se se estiver disposto ao cuidado, isto é, ao pensamento: disposto a colocar-se na articulação radical que é ser-no-mundo, isto é, pensá-lo (o mundo) desde si e desde onde se está posto. É partindo dessa articulação original que Caeiro nega o modelo platônico enquanto absoluto e propõe uma outra maneira de defrontar-se com o mundo, um modo de ser “... nascido a cada momento / Para a eterna novidade do Mundo...” e, por isso, diz: “O universo não é uma idéia minha / a minha idéia de universo é que é uma idéia minha”.

Código: 2457 - Conservação e Restauro do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação

MARIANA COUTO MALAQUIAS (PIBIAC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O projeto do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), pertencente a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) apresentará parte do acervo fotográfico da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tratam - se de fotografias e documentos, submetidos à técnicas de conservação e restauro, que revelam a concepção, a construção e a transferência da antiga Universidade do Brasil, para a Ilha do Fundão. O material encontrado, que corresponde aos “campi” do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Centro de Tecnologia (CT) e Centro de Ciências da Saúde (CCS) no acervo, em sua maioria são datados durante a década de 1950, 1960 e 1970 e passam por diversas etapas de recuperação, uma vez que se encontram danificados pela ação do tempo. Inicialmente, é executada a limpeza das fotografias e documentos, seguidos pela identificação em seu verso, e logo após, embaladas adequadamente, para que não permaneçam expostas a fatores de risco como poeira e o clima. Após estes procedimentos, os arquivos são catalogados e digitalizados, lançados no banco de dados para futuras pesquisas voltado para alunos e o corpo docente da universidade, não somente relativos ao departamento de arquitetura e urbanismo, mas também em outros, como na Escola de Belas Artes.

**Código: 2807 - Organização e Preservação dos Arquivos de Arquitetura
do Escritório Técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

THAÍS VERRISSIMO SALVADOR (PIBIAC)
MARIANA DE SOUZA GREGORI (PIBIAC)
KAROLINE ALVES RAMOS (PIBIAC)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Coleção ETU - A construção da Cidade Universitária da Ilha do Fundão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, gerou um acervo com aproximadamente vinte mil desenhos de arquitetura e engenharia, além de documentos textuais e dez mil fotografias. Este é um acervo de suma importância para a Universidade, por retratar a memória da sua construção. Estes documentos não foram, ao longo dos anos, organizados e acondicionados de forma eficiente, o que gerou perdas e dificultou o acesso as suas informações. A constante procura dos documentos desta coleção quer por engenheiros, arquitetos, professores, alunos e diferentes pesquisadores demonstra a assertiva das soluções técnicas adotadas para melhorar sua conservação tais como: a higienização, a catalogação e a digitalização de cada um dos documentos integrantes do “Projeto de Tratamento do Acervo do Escritório Técnico Universitário”, cujo objetivo é disponibilizar seus documentos, facultando o acesso pleno e imediato de suas informações salvaguardando, sobretudo seus originais.

**Código: 945 - A Coleção Fotográfica do Acervo Histórico do ETU
e a Preservação da Memória da Cidade Universitária**

VANESSA MARTINS ANTÔNIO (PIBIAC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: JOÃO CLÁUDIO PARUCHER DA SILVA
ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O presente trabalho insere-se na área de conservação e restauração do Núcleo de Pesquisa e Documentação -FAU/UFRJ- da Coleção Fotográfica do acervo histórico do ETU, iniciada em maio de 2011. Este objetiva preservar a memória da construção da cidade universitária, Campus da Ilha do Fundão, bem como as obras realizadas após a sua fundação. Os procedimentos realizados ao longo da pesquisa desta coleção envolveram diversas etapas, como o desenvolvimento de embalagens apropriadas para conservação das fotografias, a higienização e a recuperação de fotografias danificadas pela ação do tempo e pela ausência de conservação adequada, a identificação das mesmas, com uso de material apropriado. O resultado de tais procedimentos foi a obtenção do material a ser catalogado e digitalizado, constituindo uma base de dados a ser disponibilizado posteriormente a pesquisas futuras, de alunos da graduação, pós-graduação e pesquisadores de diferentes instituições, nas áreas de História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo.

Código: 75 - Técnicas Construtivas da Casa da Marquesa de Santos - Rio de Janeiro

BEATRIZ TEMTEMPLES DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão)

TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

O estudo e o conhecimento das técnicas construtivas de edificações históricas é de extrema importância para as ações de conservação e restauração no imóvel. Na área do patrimônio cultural estes conhecimentos se mostram indispensáveis, em especial a partir da constatação de que em relação ao monumento arquitetônico a autenticidade documental está ligada não apenas à forma, mas também à estrutura que muitas vezes é determinante na imagem final do edifício. Este conhecimento é fundamental para a escolha dos procedimentos adequados a serem utilizados na preservação do patrimônio edificado. Este trabalho tem como objetivo a apresentação das técnicas construtivas e materiais empregados na construção da Casa da Marquesa de Santos. O casarão se localiza no bairro de São Cristóvão, junto à Quinta da Boa Vista, onde morava a família real. D. Pedro I após adquirir a casa para presenteá-la à sua amante, a Marquesa de Santos, reformou a mesma transformando-a em uma mansão neoclássica, com inúmeros painéis pintados em seu interior. Após a ida da Marquesa para São Paulo, a filha de D. Pedro I que posteriormente se tornou rainha de Portugal morou na mesma casa. Hoje em dia, o local abriga o Museu do Primeiro Reinado. A casa encontra-se em fase de restauro, o que possibilitou o levantamento fotográfico das técnicas construtivas empregadas. Além disto foi realizada pesquisa bibliográfica e iconográfica em bibliotecas e arquivos do Rio de Janeiro para verificar os registros documentais sobre o monumento.

Código: 3033 - Cultura Européia e Arquitetura no Rio de Janeiro

MARIANA BICALHO MOREIRA (PIBIAC)

MARIANA LEMPE DOS SANTOS CALDEIRA (PIBIAC)

ISABEL LIMA DE ALMEIDA (PIBIAC)

DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS (PIBIAC)

DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

CECÍLIA BAPTISTA RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

LEANDRO MARTINS DE SÁ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

RODRIGO CURY PARAIZO

NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

JOSÉ BARKI

ROBERTO SEGRE

CESAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO

Este trabalho apresenta identificação, coleta, organização e análise de obras arquitetônicas construídas e/ou projetadas por arquitetos europeus na cidade do Rio de Janeiro, durante os séculos XX e XXI, com ênfase nas obras executadas entre 1920 a 1960, do período que antecede o movimento moderno à transferência da capital para Brasília. O trabalho busca preencher a lacuna de informações existente acerca da presença recente de arquitetos europeus na cidade, então capital administrativa e cultural do país. Arquitetos e obras são selecionados inicialmente a partir das referências presentes nos guias de arquitetura e urbanismo, e na bibliografia corrente e também a partir dos vestígios materiais das obras construídas existentes na cidade. A metodologia de análise opera no âmbito da História da Cultura, procurando compreender os processos de interlocuções destes estrangeiros com a cidade do Rio de Janeiro, contribuindo para o desenvolvimento de uma estratégia de análise, apresentação e catalogação das obras em questão. Partimos da noção de interlocução, de trocas culturais, da circulação de idéias e de transculturação como processo transitivo de uma cultura à outra. A análise não se restringe à definição das obras e dos arquitetos por estilos arquitetônicos, nem parte do pressuposto da influência da arquitetura estrangeira, ou da importação de idéias predominantemente europeias sobre a produção local. Estudamos a presença de arquitetos estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro, visando sobretudo compreender as transformações operadas no espaço construído e na morfologia urbana, o caminho das redes sociais, das trocas econômicas e os processos de aculturação advindos da presença estrangeira. Questões como: o tempo de permanência dos autores das obras na cidade; número de obras; relações e formação de clientela; participação em grupos e instituições sociais; participação política e/ou em instituições de classe; especificidade dos programas arquitetônicos criados; relações com o poder público; e relações com os arquitetos locais são aventadas para o entendimento da participação estrangeira no patrimônio da cidade. Referências: BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1981. CZAJKOWSKI, Jorge (org.). Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1997 _____. Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000a. _____. Guia da arquitetura moderna no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000b. DOCOMOMO JOURNAL 34. France-Brazil Round Trip. Paris, Docomomo International, march 2006. SANTOS, Paulo. Quatro séculos de arquitetura. Rio de Janeiro, IAB, 1981.

Código: 808 - Casas do Império e da República em Petrópolis (Museu Imperial e Palácio Rio Negro)

JULIANA ÂNGELO GOMES (FAPERJ)

MAYARA MAIA CORRÊA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES
LUIZ MANOEL CAVALCANTI GAZZANEO

O tema abordado configura um segmento do projeto de pesquisa da professora Cêça Guimaraens, intitulado “A importância dos museus e centros culturais para a reabilitação de centros urbanos”, o qual abrange o estudo e a difusão de resultados das pesquisas acerca da arquitetura de edifícios de museus e centros culturais, compreendendo museus tradicionais, de favelas e ecomuseus. Os objetivos deste segmento compreendem o entendimento dos entornos dos edifícios do Museu Imperial e do Palácio Rio Negro. Posteriormente a pesquisa abrangerá os demais edifícios dessa importância na cidade de Petrópolis, como a Casa do Colono, a Casa de Santos Dumont e o Hospital Santa Teresa. Nesse sentido, foi elaborado um estudo comparativo das soluções urbanísticas e estilísticas arquitetônicas desses edifícios com elementos iconográficos. Este estudo está representado em uma linha do tempo onde constam datas de projeto, intervenções arquitetônicas, alterações no entorno urbano etc. Dentre os aspectos observados nessa linha do tempo encontram-se algumas das transformações ocorridas desde o início da formação da cidade até os dias atuais. Configuram-se, assim, as principais temporalidades da estrutura urbana na constituição do entorno desses edifícios. O Museu Imperial, exemplo de composição “harmônica” de expressões arquitetônicas devido ao seu estilo neoclássico, tem importância vinculada à história da política e da democracia do país, além de sua arquitetura estar atrelada a personagens com ação relevante no período de formação da cidade (Júlio Frederico Koeler, João Cândido Guilhobel e José Maria Jacinto Rebelo). O Palácio Rio Negro também sua história vinculada ao meio político e econômico do país, destacando Antônio Januzzi como autor do projeto. Os resultados foram obtidos a partir do levantamento, seleção e sobreposição de mapas históricos e representações digitais contemporâneas. Desse modo, os mapas são observados na condição de elencos visuais dos diferentes tempos de formação da cidade. A iconografia daí resultante possibilita a compreensão direta da contextualização urbana desses edifícios, os quais são exemplos significativos da imagem cultural de Petrópolis. A pesquisa de gabinete envolve leituras e consultas aos guias de arquitetura da cidade; e a pesquisa empírica abrange a compilação e o tratamento dos mapas antigos impressos e representações digitais, o que gerou a nova cartografia produzida para o estudo.

Código: 1561 - Casas de Lucio Costa – A Singularidade da Arquitetura e Suas Ambiências

VÍTOR CARNEVALE DA CUNHA (FAPERJ)

FERNANDA MEDEIROS CALHÁU SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA MAIA PORTO

INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA

ELIANE SILVA BARBOSA

ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ

O trabalho consiste em um aprofundamento do estudo de aspectos do conforto ambiental (com ênfase no conforto visual e térmico) em edificações do arquiteto Lucio Costa, de suas atitudes projetuais, de maneira a compreender e apresentar como tais mecanismos utilizados por ele, contribuíram para o bem estar em suas casas, resultando, inclusive, em diminuição de consumo energético. As obras analisadas são: a residência Souza de Carvalho (no bairro das Laranjeiras), a residência Edgar Duvivier e a residência Helena Costa (na Gávea). Como passos da metodologia, podem ser citados: identificação de depoimentos, em entrevistas, que permitam associar a visão de Lucio Costa às questões de conforto ambiental; tratamento de informações gráficas já obtidas em fase anterior da pesquisa; complementação destas com atualizações pontuais; e organização das informações para a composição de publicação. Estudar a arquitetura de Lucio Costa possibilita fazer uma reflexão sobre como simples gestos de projetação geram um produto de melhor qualidade, sustentável e geradores de bem estar dos moradores. Tais soluções arquitetônicas serão mostradas de maneira técnica e ao mesmo tempo didática, em sua essência (bem como era a arquitetura de Lucio Costa), contribuindo para uma formação mais rica e ecologicamente responsável dos futuros arquitetos, mediante a necessidade de reflexão sobre a degradação do meio ambiente.

Código: 1320 - A Representação como Instrumento Didático e Método de Pesquisa – A Experiência Analítica em Obras de Severiano Mario Porto

MARCO AURÉLIO BITTENCOURT CUNHA (UFRJ/PIBIC)

ALINE MACHADO VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

LUANA GARCIA COSTA

A pesquisa “A obra e o pensamento do arquiteto Severiano Mario Porto” concluiu, até o momento, o estudo aprofundado de seis importantes projetos do escritório Severiano Mario Porto e Arquitetos Associados: as residências Robert Schuster (Manaus-AM, 1978), Severiano Porto (Manaus-AM, 1971) e os modelos para o Condomínio Praia da Lua

(Rio Negro-AM, 1979); o Centro de Proteção Ambiental da Usina Hidrelétrica de Balbina (Presidente Figueiredo-AM, 1983-1989); as Escolas Pré-fabricadas (Amazonas, 1965), o Clube do trabalhador e Escola de Música do SESI (Fortaleza, CE, 1978-1980). O aprendizado sobre o arquiteto e seu processo de projeto, bem como o esforço para realizar as análises compreensivas das obras, tem sido alicerçados, preponderantemente, em uma metodologia que se utiliza da representação como instrumento privilegiado de conhecimento do objeto arquitetônico. Assim, o redesenho dos projetos em meio digital e a construção de modelos físicos tem revelado as especificidades de cada um deles, bem como tem permitido verificar a recorrência de determinados procedimentos e soluções que conferem uma identidade ao trabalho do escritório. Constatamos, por exemplo, que se definem por seguirem princípios como os elencados abaixo e já apresentados em JIC anterior: 1. Racionalidade da planta dos locais de trabalho visando ao seu melhor desempenho funcional mesmo quando, no caso do Centro de Proteção Ambiental da Hidrelétrica de Balbina, o partido arquitetônico é orgânico. 2. Respeito à topografia do lugar e ao clima: projeto que visa adequação da edificação às características do contexto. 3. Uma intenção poética muito presente nas soluções plásticas e ambientais dos projetos. 4. Incorporação dos valores do Movimento Moderno na independência da vedação para com a estrutura e cobertura. Nesta oportunidade, invertemos o foco de análise. Ele deslocou-se da obra para a metodologia empregada na operação analítica, levantando questões pertinentes à sua transposição para o meio pedagógico. De que maneira ela pode contribuir para o ensino de arquitetura se aplicada nas disciplinas pertencentes ao ensino de fundamentos? Pisar sobre as pegadas de outro nos faz compreender criticamente seus passos? Se no passado do ensino artístico a operação mimética era prática didática usual, onde hoje podemos nos deparar com seu eco nas escolas de arquitetura? As indagações são respondidas a partir de um trabalho de fundamentação histórica que, cruzado com nossa própria experiência analítica das obras de Severiano Mario Porto, apontam para a riqueza da aproximação mimética no ensino e pesquisa em arquitetura.

**Código: 1078 - A Conservação e Restauração das Plantas do
Edifício Antônio Ceppas do Arquiteto Jorge Machado Moreira**

FABIOLA DUTRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA ARTE

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS
JOÃO CLÁUDIO PARUCHER DA SILVA

(XXXIV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural. Orientadora: Elizabete Martins Colaborador: João Cláudio Parucher Aluna: Fabiola Dutra dos Santos Trabalho em execução: Conservação e restauração de plantas arquitetônicas e documentos - Projeto Edifício Antônio Ceppas Autores: Jorge Machado Moreira) O projeto: Projeto de multi residência familiar, localizado na Rua Benjamin Batista, número 180, no bairro do Jardim Botânico foi feito por encomenda de Antônio Ceppas ao arquiteto Jorge Machado Moreira. O premiado projeto de 1946, ícone da arquitetura moderna brasileira conta ainda com jardins de Burle Marx. O edifício que sofreu uma reforma de 1952, e premiado pela mesma no ano seguinte, foi tombado pela prefeitura do Rio de Janeiro em 2010 como patrimônio cultural. As plantas, de variados suportes: papel vegetal, papel manteiga e papel de pasta mecânica de madeira, estão acondicionados em sua maioria enroladas e por isso necessitam de atenção a sua conservação e se necessária, restauração. Objetivo na Jornada: Apresentar a pesquisa em desenvolvimento sobre o projeto de conservação das plantas a fim de garantir a vida útil e a integridade dos documentos à pesquisas no campo da arquitetura e do urbanismo, para professores, pesquisadores e alunos e demais interessados.

Código: 3089 - Jorge Machado Moreira, um dos Pioneiros da Arquitetura Moderna

DANIEL BARBOSA DE ANDRADE BEZERRA (PIBIAC)

ALINELENI YUMA PINTO NATIVIDADE (PIBIAC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Arquiteto, brasileiro nascido em Paris, casado com a também arquiteta italiana Giuseppina Pirro Moreira e um obcecado pelos detalhes. Seus projetos em linhas retas e modulação ritmada, conferia aos amplos espaços qualidade, conforto, sobretudo suntuosidade. Pensava com o rigor milimétrico, com arredondamento de quinas de banheiros, o enchimento das alvenarias para nivelamento dos “dentes” resultantes de pilares dimensionados mais espessos que as vedações, privilegiando o resultado estético final do projeto materializado do que simplismente a espaçosa área útil total. A pesquisa e a restauração do acervo deste arquiteto permitiu o contato com antigos métodos de projetar, reproduzidos por inúmeras cópias heliográficas, de uma mesma planta, sobre as quais o facultava pequenas adaptações ao longo do desenvolvimento da obra. Além destas, se utilizava de variados suportes para desenhar como: as telas amidoadas, o ozalid e o vegetal emulsionado, em desuso nos tempos atuais. O domínio da escala e retidão das linhas mesmo em seus croquis a mão livre também chamam atenção para uma técnica hoje perdida para os programas de computação gráfica. Seu procedimento quase obcecado de projetar os espaços de modocompleta, projetando a construção, seus espaços internos, suas mobílias e até os mínimos detalhes como um cabideiro específico para aquele projeto, deixa explícito o acúmulo de tarefas, hoje delegadas a outros profissionais como os designers.

Código: 3814 - Análise de Referências Projetais

LETÍCIA BARROS FERREIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU

Este projeto de pesquisa trabalha com a hipótese segundo a qual a transmissão de conhecimentos possa acontecer durante a atividade de concepção (disciplinas de projeto) a forma dessa estruturação deve necessariamente incorporar características dos processos cognitivos associados ao próprio ato de projetar. A pesquisa tem como interesse disponibilizar aos estudantes de design de interiores e de arquitetura, conhecimentos sobre os aspectos conceituais e processuais projetuais para que seja possível ultrapassar o contato muitas vezes superficial que esses estudantes estabelecem com a produção “publicada”. A estruturação do conhecimento projetual aqui proposta constitui uma importante e fundamental investigação sobre os meios de representação dos conhecimentos gerados, integrando questões ligadas à receptividade da informação produzida pelos seus principais usuários seja, estudantes e profissionais de arquitetura, designers de interiores etc. O principal resultado desta pesquisa é a produção de uma biblioteca de conceitos compostionais utilizável como suporte de conhecimento e referências tanto para a prática quanto para o ensino do projeto de arquitetura e de design de interiores.

Código: 3795 - Etnografia de Ateliê: Produção de Arte e Afetos na Construção de Memória

JEFERSON CARLOS SANTOS DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CRÍTICA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

A partir do levantamento de um diário de campo estabelecido durante meses, em que o faço anotações e pensamentos ligado ao espaço de convencia de um atelier de arte. Identificando a importância de criar uma ponte de subjetividades entre o espaço de produção do objeto de arte e o espaço do museu, crio postulações relacionais para a compreensão e construção de um imaginário possível dos sujeitos atuantes e a instituição legitimadora de memória e pesquisa. Durante os meses vivenciados há uma produção através de uma etnografia de ateliê, onde busco decodificar as relações de alteridade dentro de um ateliê de gravura na Escola de Belas Artes, pondo em discussão o acervo de gravura do Museu D. João VI. Levando em consideração a atuação de memória como construção de narrativas subjetivas e os rumos da produção atual de jovens artistas gravadores, usando com material analítico a produção contemporânea da Escola e a produção deixada como memória, a fim de propor uma relação crítica entre continuidade e rememoração. No decorrer da experiência etnográfica, pondo em com dados a conformação afetiva criada no espaço produtivo de arte, chego à proposta de uma discussão acerca da produção de acervos e como construção imagética das relações memória com o museu, seu papel político e como ele se relaciona com a atuação Contemporânea dos estudantes. Referencia Bibliografica CLIFFORD, J. Sobre a autoridade etnográfica. In: CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. p. 17-62. Clifford Geertz. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997, 366 pp DERRIDA, Jacques. Mal de Arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

Código: 3968 - A Escola de Belas Artes e o Museu D. João VI: Memória de Alunos e Professores no Ensino da Arte a Partir da Institucionalização do Museu

NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

Este é um Subprojeto vinculado ao Projeto de Pesquisa “Construindo histórias e acervos: Os arquivos textuais e bibliográficos do Museu D. João VI” de orientação da Professora Doutora Carla da Costa Dias. Será apresentado na Jornada Científica em comunicação oral. O ensino oficial das Artes no Brasil tem sua origem na transferência de sede da monarquia portuguesa e juntamente com a vinda da Missão Artística Francesa para até então colônia, concebendo a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios sofrendo processos e modificações inerentes a história política, configurando assim a Academia Imperial de Belas Artes, posteriormente Escola Nacional de Belas Artes com a proclamação da República, chegando a seu desenho atual de Escola de Belas Artes incorporada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dentro desse bojo do ensino da Arte, incluindo em si a necessidade do objeto de arte como fonte de pesquisa e estudo, além do fato de muitas obras serem resultados trabalhos realizados dentro da academia, a instituição deu início a constituição de um acervo próprio a partir de doações e incorporações da produção artística de professores, alunos e artistas. Com a separação da Escola de Belas Artes do espaço antes dividido com o Museu Nacional de Belas Artes e sua instalação na Ilha do Fundão no atual prédio da Reitoria, foi o ponto de partida para a criação do Museu D. João VI que herda a salvaguarda da memória desse ensino artístico ou pelo menos o que lhe foi atribuído. O saber e a arte em si isolados já carregam aspectos de poder e distinção, aglutinados podem formar um verdadeiro palco de uma batalha de interesses. A instituição Museu em sua essência está a serviço da sociedade e nesse ponto o aspecto educacional do Museu é relevante, o que dizer de um Museu que nasce de uma Escola? É evidente o vínculo indissociável da Escola de Belas Artes ao Museu D. João VI, a história de um se completa na do outro e vice-versa. A memória de alunos e professores se integra a instituição. Cabe a este projeto investigar e restaurar a memória do Escola de Belas Artes a partir

das doações e aquisições de obras de alunos e professores, e dos arquivos textuais e bibliográficos do Museu D. João VI, após institucionalização do mesmo. Assim como a atuação institucional desses atores sociais fomentadores e continuadores desse acontecimento, o Museu D. João VI, abrangendo também o chão possível para a criação deste. Realizando um contorno identitário e estatutário dessa instituição, pensando-o para além de ser um museu de arte, museu escolar e histórico, interpretando-o aqui, também como museu de comunidade. Metodologia: A Metodologia empregada nesse projeto consistiu na pesquisa arquivística pertencente ao Museu D. João VI, a Escola de Belas Artes e ao Museu Nacional de Belas Artes a partir da etnografia de arquivo, levantamento bibliográfico e entrevistas qualitativas de atores sociais, pertinentes a essa pesquisa, destas instituições.

Código: 3280 - As Máscaras e Seu Simbolismo

MARINA SERRA MURTA MAIA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

A máscara é um objeto muito antigo que possui diversos significados e formas de utilização atribuídas. Desde os tempos mais remotos até a contemporaneidade, a máscara está presente, seja como objeto concreto, seja como metáfora. Este trabalho faz parte de uma pesquisa que estou desenvolvendo para a disciplina Arte Pré-Colombiana, do curso de História da Arte. Por ir muito além das culturas mesoamericanas, desloquei a pesquisa para a área de antropologia, a fim de dar continuidade. Para compreender os significados e os ritos acerca do objeto-Máscara, exploro websites que contam com informações sobre as culturas mesoamericanas, africanas, asiáticas e européias, perpassando o teatro asiático e grego, os ritos africanos e mesoamericanos, os carnavais, e as metáforas para a civilização pós-moderna. Mais que compreender o simbolismo, o objeto de pesquisa será fundamental para afunilar a identificação de pontos semelhantes e distintos entre as culturas. Trarei representações iconográficas para ilustrar e complementar a pesquisa. Até o presente momento, serão utilizadas como referências bibliográficas os livros “A via das máscaras”, de Lévi-Strauss, “Ideas fundamentales del arte prehispánico en México”, de Paul Westheim, “O ator invisível”, de Yoshi Oida, “Floresta de símbolos”, de Victor Turner. A bibliografia será estendida conforme o desenvolvimento da pesquisa.

Código: 3041 - Do Mito à Insígnia: Um Breve Estudo sobre as Representações Simbólicas de Oxum nas Aquarelas de Carybé

JOANA PINHO DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

Se ao longo do século XX, no campo teórico, percebemos a emergência de movimentos, por iniciativa de intelectuais, objetivando a popularização e legitimação da cultura negra, no campo artístico, observamos o mesmo interesse, mas atrelado a um suporte plástico. Nesse contexto, podemos atribuir grande importância ao trabalho desenvolvido pelo artista plástico Carybé no livro Iconografia dos Deuses Africanos no Candomblé da Bahia, com intuito de oferecer uma vasta descrição iconográfica da realidade comum aos Candomblés baianos. Observa-se na contemporaneidade, a existência de muitos estudos que se propõe a esclarecer cosmogonia, liturgia, mitologia, organização e práticas existentes no Candomblé. Contudo, pouco se produz no sentido de relacionar a representação simbólica à literatura existente acerca da mitologia africana, assim como foi percebido a escassez de estudos concernentes à análise da obra de Carybé. Com objetivo de analisar criticamente a produção artística de Carybé, tomando como referências as imagens relativas a Oxum, Orixá feminino relacionado às águas doces, com domínios sobre o ouro, a fertilidade e o amor, busca-se estabelecer relação entre a mitologia e a representação simbólica deste Orixá. Para tal objetivo será necessária à utilização de pesquisa de fonte bibliográfica primária ou secundária, tanto em meios impressos quanto eletrônicos, abarcando estudos relativos à mitologia africana, bem como vida e obra de Carybé. Essa tipologia de estudo se faz importante à medida que se percebe o processo contínuo de transformação do caráter religioso ou antropológico para a atribuição de valores estéticos a possíveis objetos ou imagens outrora utilizados como meios de devoção e culto. Referências: CARISE, Iracy. Arte - Mitologia: Orixás, Deuses Yorubanos. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, [1984]. CARYBÉ. Iconografia dos Deuses Africanos no Candomblé da Bahia. São Paulo: Raízes, 1980. PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. VERGER, Pierre. Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo. Salvador: Editora Corrupio Comércio, 1981.

Código: 1099 - Orientes Próximos

HANNAH BASÍLIO FERREIRA DA CUNHA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS

O gosto orientalista dos últimos séculos legou aos acervos nacionais peças de natureza e procedências por vezes inesperadas. Apresentamos aqui parcela importante da pesquisa por nós realizada junto às coleções da Biblioteca Nacional e à coleção de obras raras do Museu Dom João VI sobre o tema. A pesquisa em questão visa contribuir para a criação de subsídios à confecção de material didático e à reflexão crítica sobre o diálogo Oriente-Ocidente, sob a dinâmica do colecionismo, no Brasil. Nossa trabalho contribui, ao reforçar suas margens, com levantamento principal do projeto “Oriente-se: Arte Asiática

em Coleções Nacionais". O projeto em questão prevê o mapeamento de peças de arte asiática presentes nas coleções brasileiras. No entanto, nosso levantamento, de natureza complementar, trata exatamente de conteúdos excluídos do arco geográfico acima citado. As dinâmicas orientalistas esgarçam fronteiras e cronologias. O levantamento até o momento realizado atesta a presença do Oriente em acervos cariocas, mais próximo do que esperávamos. Bibliografia Básica CAVALCANTI, Bernadete Dias. "O orientalismo no século XIX e a obra de Pedro Américo". In: Gávea, PUC-Rio, n. 5, abr./1988, p. 20-27. GOMBRICH, E.H. História da Arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1972. "Olhando para o oriente", p. 102-112. KUDIELKA, Robert. "Arte do mundo - arte de todo o mundo?". In: Novos Estudos, São Paulo, CEBRAP, n.67, nov./2003, p. 131-142. LEITE, José Roberto Teixeira. A China no Brasil. In: _____. A China no Brasil: influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e na arte brasileiras. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1999. p. 9-24. SAID, Edward. Orientalismo. O oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Código: 1097 - O Oriente nos Museus Cariocas

VICTOR RAPHAEL RENTE VIDAL (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS

Resumo: Índia, China e Japão são apenas os principais países de onde vieram parte importante das obras de arte asiática pertencentes aos museus brasileiros. Como, na maioria dos casos, não ficam em exposição, mas guardadas, essas peças são pouco conhecidas. O objetivo do nosso trabalho é contribuir na coleta e organização das informações sobre tais obras, bem como sobre as pessoas que as reuniram - os colecionadores - e suas motivações. Os resultados do levantamento realizado junto ao Museu Nacional de Belas Artes, ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, aos Museus Castro Maya e à Fundação Eva Klabin são parcialmente apresentados no presente trabalho. O levantamento em questão é parte do projeto "Oriente-se: Arte Asiática em Coleções Nacionais", que prevê o mapeamento de peças de arte asiática presentes nas coleções brasileiras. Os primeiros dados coletados mostram uma profunda diferença no tratamento das coleções. De um lado, obras muitíssimo bem estudadas, com atribuições feitas por especialistas de reconhecimento internacional. De outro, facetas desconhecidas e mesmo pouco exploradas. Bibliografia Básica BELTING, Hans. "Arte híbrida? Um olhar por trás das cenas globais". In: Arte & Ensaios, UFRJ, ano IX, n. 9, 2002, p. 166-175. FAURE, Élie. A Arte Medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1990. "A Índia", p. 19-48; "A China", p. 49-80"; "O Japão", p. 81-120. GOMBRICH, E.H. História da Arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1972. "Olhando para o oriente", p. 102-112. KUDIELKA, Robert. "Arte do mundo - arte de todo o mundo?". In: Novos Estudos, São Paulo, CEBRAP, n.67, nov./2003, p. 131-142. LEITE, José Roberto Teixeira. A China no Brasil. In: _____. A China no Brasil: influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e na arte brasileiras. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1999. p. 9-24. LESOUALC'H, Theo. Pintura Japonesa: História General de la Pintura. Madrid: Aguilar, 1969. PAGLIA, Camille. Sexo, arte e cultura americana. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. "Oriente e ocidente. Uma experiência de multiculturalismo", p. 141-174. SAID, Edward. Orientalismo. O oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. ZIMMER, Heinrich. Mitos e símbolos na arte e civilização da Índia. São Paulo: Palas Athenas, 1989.

Código: 1094 - O Oriente, Logo Ali: Levantamento Preliminar das Obras de Arte Asiática nas Coleções do Museu Histórico Nacional

TADEU RIBEIRO RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ROSANA PEREIRA DE FREITAS

Resumo: Apresentação dos resultados do levantamento preliminar realizado no Museu Histórico Nacional, junto às coleções do Setor de Acervo e Conservação, do Acervo de Numismática e da Coleção Souza Lima. O levantamento em questão é parte do projeto "Oriente-se: Arte Asiática em Coleções Nacionais", que prevê o mapeamento de peças de arte asiática presentes nas coleções brasileiras. Por meio da coleta de dados e sistematização de fontes pretende-se produzir subsídios à confecção de material didático e à reflexão crítica sobre o diálogo Oriente-Ocidente, sob a dinâmica do colecionismo, no Brasil. Do ponto de vista do tratamento de conjuntos, a Coleção Souza Lima e o acervo de numismática destacam-se do restante do acervo, com marcada ênfase para a primeira. A Coleção Souza Lima já foi objeto de estudos mais aprofundados (Lucila Morais Santos), e sua própria constituição - trata-se de um acervo único em seu gênero - garante-lhe parte da especificidade identificada. Referências Bibliográficas CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990. GOMBRICH, E.H. História da Arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1972. "Olhando para o oriente", p. 102-112. _____. A sedução do Oriente. A Arte Asiática na Coleção do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: MHN, 2010. SAID, Edward W. Orientalismo. O Oriente como Invenção do Ocidente. 3ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. SANTOS, Lucila Morais (cur.) A arte do marfim: do sagrado e da história na coleção Souza Lima do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1993.

Código: 505 - Poéticas e Questões do Informalismo na Gravura Artística: Rio de Janeiro - Anos 1950/60

FERNANDA QUEIROZ DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

CAMILA LUÍSA DA CUNHA SILVA (CNPq/PIBIC)

MARIA MANOELA HARTUNG RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

THAÍS JULIANA SILVA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA LUÍSA LUZ TAVORA

Poéticas e questões do informalismo na gravura artística no Rio de Janeiro, nos anos 1950/60 constitui pesquisa que busca identificar e analisar as manifestações desta tendência da arte abstrata e suas especificidades no campo gráfico. A pesquisa estrutura-se em duas vertentes: seleção, registro fotográfico e análise de obras ligadas à tendência informal; levantamento, organização e análise dos textos críticos à essa produção. Um banco de imagens de gravuras informais e uma coletânea de textos são previstos como resultados da pesquisa que busca identificar conceitualmente a contribuição singular da gravura artística para o entendimento das manifestações abstratas no Brasil. No atual estágio da pesquisa, já é possível identificar o aparato conceitual que é articulado pelos críticos de arte em relação à abstração informal. Textos das revistas Leitura, Módulo, Galeria, Forma, Cadernos Brasileiros entre outros trataram da gravura artística. Do acervo do MNBA, já estão identificadas as obras informais que aguardam o completo registro fotográfico. Parte fotografada dessas obras já constituem o acervo de imagens organizado dos artistas Edith Behring, Rossine Perez, Roberto de Lamônica, Fayga Ostrower e Farnese de Andrade. Análises sobre as questões das obras e do discurso crítico foram apresentadas pela coordenadora do projeto nos colóquios da ANPAP (RJ) e do CBHA (Campinas/SP) em 2011, e são temática de comunicações para os encontros de pesquisadores em artes plásticas e de historiadores da arte a serem realizados em 2012, no Rio de Janeiro e em Brasília.

Código: 2156 - Abayomi – A Representação da Cultura Popular Brasileira nas Bonecas de Pano

TAINÁ XAVIER DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

O presente estudo pretende abordar a questão da representatividade da cultura popular brasileira através do trabalho da artesã Lena Martins. As bonecas de pano são o suporte utilizado pela maranhense há mais de 23 anos para traduzir as manifestações culturais que a rodeia. Lena sempre trabalhou com diversas técnicas de execução, porém as “Abayomi”, como ficaram conhecidas, nasceram de um processo específico, onde apenas nós são empregados para dar forma às bonecas. Estes artefatos se constituíram em símbolos da luta da artista pela afirmação das mulheres negras, herdada após anos de participação em movimentos políticos. Tal dedicação trouxe um devido reconhecimento à artesã, notadamente pelos circuitos de arte tradicionais, que tem valorizado o fazer do artesão popular no cenário da arte contemporânea. Em vista disso, o principal objetivo deste trabalho é aabordagem do objeto não apenas pelo seu aspecto lúdico ou enquanto um brinquedo, mas como um processo artístico, uma linguagem plástica. A pesquisa de caráter qualitativo-descritivo foi realizada no ateliê da artesã Lena Martins, localizado no bairro de Santa Tereza, no Rio de Janeiro, utilizando-se de registros fotográficos. Referências Bibliográficas: CANCLÍNI, N. G. Culturas Híbridas.2. São Paulo: Edusp, 2008; SOUSA, R.S.A. Descobrindo o lugar da boneca de pano na cultura lúdica brasileira. Dissertação de mestrado. DPSIC/UFSJ. 2009. SUDDJIC, D. A linguagem das Coisas. Rio de Janeiro, Editora Intrínseca, 2010.

Código: 2646 - A Construção da Memória da Serrinha

GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA (Bolsa de Projeto)

SÍLVIA LÚCIA MUNIZ DO AMARAL (Bolsa de Projeto)

WANDERLEA SOUZA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

“Os tambores do Jongo estão te chamando, os seus ancestrais querem que você faça algo por eles”. Essa foi a frase dita pela Luisa Marmello, coordenadora, professora, cantora, enfim, uma faz tudo da Escola de jongo da Serrinha, comunidade localizada em Madureira, berço do jongo e da Escola de Samba Império Serrano, na cidade do Rio de Janeiro, lar da Vovó Maria Joana e seu filho Mestre Darci, na nossa primeira visita que fizemos à escola. Sabe-se que essa semente, o projeto do jongo, germinou graças a louca determinação de algumas pessoas, que não viram essa expressão cultural apenas como uma dança, um canto e uma batida. Viram a resistência de uma etnia, a valorização de uma comunidade, a necessidade de perpetuar um bem que tem o poder de transformar e fortalecer vidas, não deixando que o saber tão duramente preservado até aqui, se perdesse junto com a difícil vida dos seus moradores. Além disso, viram também o jongo como uma expressão artística, cultural e uma riquíssima manifestação afro-brasileira que deveria ser preservada. E foi através da dedicação de grupos de artistas, pesquisadores e iniciativas educacionais que o Jongo da Serrinha tornou-se o primeiro Bem imaterial do Estado do Rio de Janeiro, registrado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 2005. A proposta desse trabalho, portanto, visa apresentar nossa participação no projeto da professora Carla Dias, do curso de História da Arte, que tem por objetivo reunir o acervo para criação do Centro de Memória da Serrinha. Pretendemos, portanto, apresentar os registros fotográficos e audio-visuais coletados por nós ao longo do trabalho d campo, assim como os dados reunidos em arquivos públicos e particulares. Referência: Boy, Dionne Chaves. A construção de um centro e memória na Serrinha. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais) - FGV, Rio de Janeiro, 2006.

Código: 3015 - A Coleção Renato Miguez no Museu Dom João VI

POLLYANA CAMPOS QUINTELLA (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

A pesquisa se propõe a pensar sobre o lugar que a coleção de arte popular Renato Miguez ocupa no museu D. João VI, visto que o Museu constitui-se majoritariamente por peças que tem por objetivo preservar e divulgar a memória do ensino artístico oficial no Brasil e a coleção tem caráter popular, ou seja, encontra-se no extremo oposto da produção oficial. Em 2012, o Museu D. João VI recebe, então, como doação, a coleção de arte popular doada pela família de Renato Miguez, professor e escultor da ENBA que dedicou grande parte de sua vida ao estudo do folclore brasileiro. São, aproximadamente, 2.200 peças em sua maioria dos centros culturais no nordeste brasileiro. Esse acervo encontra-se em fase de restauração mecânica e catalogação. Com isso, além de expandir, renovar e atualizar o acervo do museu, ela é responsável pela revisão do papel e missão do museu assim como de suas abordagens. Para além, a pesquisa pretende compreender o lugar que as coleções de arte popular tem ocupado e como tem sido apresentadas pelas instituições as quais estão submetidas em território nacional.

Código: 3032 - A Heterogeneidade da Arte Popular Brasileira na Formação da Unidade Nacional a Partir de Análise da Coleção Renato Miguez Pertencente ao Museu Dom João VI

MATHEUS MELO CHAVES (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

O trabalho apresentado tem como objetivo estudar o papel da arte popular dentro da formação da unidade nacional, utilizando como principal base de pesquisa a coleção do ex-aluno do curso de escultura e ex-professor da disciplina folclore da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Renato Miguez, recentemente doada ao museu Dom João VI. A coleção tem peças de variadas regiões do país remontando o cenário diversificado de temas, materiais e formas da expressão da cultura popular brasileira. A pesquisa é realizada em parceria com o projeto “Construindo Histórias e Acervos” da Professora Doutora Carla Dias, que também é orientadora desse estudo o qual é beneficiado com bolsa PIBIAC. A forma de conclusão dessa pesquisa de caráter exploratório junto à coleção de esculturas populares de Renato Miguez exalta o caráter heterogêneo das manifestações artísticas populares brasileiras para a melhor compreensão de como essas tradições distintas se encontraram na formulação da identidade nacional.

Código: 2212 - Construindo Memórias: Percursos e Atores de uma Memória Viva da Comunidade da Serrinha (RJ)

ANA CAROLINA LOURENÇO SANTOS DA SILVA (PIBIAC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS

POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

Este trabalho orienta-se para a apresentação das análises produzidas no projeto “Preservando e construindo a memória do Jongo da Serrinha” desenvolvido com o apoio do Programa de Extensão (PIBEX) e do Programa de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC) da UFRJ com a orientação da Prof.^a Dr.^a Carla Dias. A partir da coleta e análise de material referente à Serrinha, tradicional comunidade carioca, podemos refletir sobre os processos de construção da memória, mapear os principais atores envolvidos nas narrativas da comunidade, assim como os caminhos e as estratégias utilizadas para atualização e formação destas memórias. O registro das conversas, fruto dos vínculos construídos entre a academia e o grupo artístico da Serrinha, entre os “velhos” e os “novos”, entre palavras, sons e cores. Tia Maria uma das personagens e autora dos contos e cantos da serrinha, nos ensina o poder da memória como elo entre passado e presente ela é o fio que conduz a história, que ora desvela um tempo ancestral, ora apresenta a atualidade pujante. As práticas sociais permitem entender uma sociedade permeada por conflitos e negociações, ao nos apresentar o jongo da serrinha como uma prática dinâmica e reinventada. Os atores-autores dessa história são muitos e contribuem para as (re) interpretações das narrativas da memória do Jongo Carioca. Deste modo, este trabalho inclui a revisão do conceito de autenticidade, os usos do passado, a reconstrução da narrativa e por fim, um novo significado para o que seria patrimônio e as redes formadas entre as lideranças locais, Estado e Centros de Conhecimento.

Código: 2703 - Deslocamento Genéricos na Obra do Escritor Cubano Antonio José Ponte: La Fiesta Vigilada

CAMILLA RAMOS RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ

Minha pesquisa faz parte do projeto: Poéticas do deslocamento nas letras hispânicas contemporâneas: mobilidades culturais e historiografia literária, um projeto que se desenvolve no PPG/Letras Neolatinas, centrado no estudo das literaturas hispânicas que se produzem em condições de deslocamento cultural. Especificamente interesso-me pelo estudo da obra do

escritor cubano radicado em Barcelona Antonio José Ponte. Nesta comunicação estudo seu livro *La fiesta vigilada* (2007), um texto de limites genéricos imprecisos, se considerarmos que ele pode ser lido como romance, como texto memorial, como ensaio ou como autobiografia. O objetivo nesta oportunidade é discutir o problema do gênero literário à luz de uma poética geral do deslocamento, singularizando na natureza do discurso autobiográfico que o texto desenvolve. Como alicerce teórico da pesquisa, no referido ao tema do deslocamento, minhas referencias estão na obra de J. Clifford e A. Appadurai; no referido ao tema do gênero autobiográfico, na obra de Silvia Molloy e Leonor Arduff.

**Código: 1170 - Deslocamento e Extraterritorialidade na Literatura Hispano-Canadense:
A Obra de José Leandro Urbina**

CLÁUDIA SULAMI FERRAZ NEUSTADT (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ

O projeto Deslocamento cultural e processos literários nas letras hispânicas contemporâneas: a literatura hispano-canadense, do qual participo como bolsista, centra seu interesse no estudo crítico e historiográfico das literaturas hispano-americanas que se produzem em âmbitos americanos não hispânicos, especificamente a literatura hispano-canadense. O estudo, centrado nas relações literárias interamericanas, tem como alicerce teórico as noções de deslocamento e extraterritorialidade, noções imprescindíveis para estudar o gênero no âmbito de uma cultura translocal. A pesquisa está focada na obra do autor chileno-canadense José Leandro Urbina. Em sua obra, os conceitos de deslocamento e extraterritorialidade podem ser analisados de maneira particular, no intuito de colaborar para uma caracterização geral da literatura produzida por uma comunidade emigrada de origem hispânica no âmbito do Canadá. Referências: APPADURAI, Arjun. *La modernidad desbordada. Dimensiones culturales de la globalización*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, de 2001. PALMERO, Elena. *A literatura hispano-canadense: novas geografias culturais, novas histórias da literatura na América Latina*. Anais do III Colóquio Sul de Literatura Comparada, Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2010. STEINER, George. *Extraterritorial: a literatura e a revolução da linguagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Código: 2621 - O Bestiário das “Islas Urbanas” na Novíssima Narrativa Latino-Americana

ANA CRISTINA SIMÕES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

Homens que agem a partir do medo ou desejos mais básicos, movidos muitas vezes por necessidades primárias, acabam por confundir-se com os animais que os cercam nos enclaves territoriais ou culturais que se multiplicam na cidade pós-moderna. Obras produzidas e publicadas na América Latina nas últimas décadas apresentam novos sujeitos e novos olhares a partir de personagens animalizados que assumem protagonismo em uma literatura urbana com forte carga de sexo, drogas, miséria e violência. Josefina Ludmer, em seu livro “Aqui América Latina” (2010), aponta para o surgimento de um regime de significação territorial definido como “ilha urbana”, um espaço no qual corpos animais e humanos se aproximam e se igualam por aspectos compartilhados, pré-individuais e indiferenciados. Os novos sujeitos desta “realidadficción” das cidades narradas na literatura latino-americana contemporânea agem a partir de uma lógica instintiva que não condiz com práticas e representações ditas “normais”, banalizando temas incômodos como o sangue, o sexo, a brutalidade e o corpo em sua fisicalidade, os quais costumam ser relacionados mais diretamente ao universo animal e obscurecidos ou negados quando referidos ao humano. Esta “ilha urbana” é um espaço carnavalesco onde o alto espiritual e o baixo material e corporal se aproximam, se invertem e se fundem. Neste espaço não apenas físico, mas também ideológico, cria-se um novo padrão de civilidade, com regras, leis e sujeitos específicos. Processa-se aí uma re-significação de temas que em outros contextos são interditados e proibidos. A proposta deste trabalho é estudar as figurações do corpo na cultura ocidental pós-moderna a partir da análise da presença insistente da figura do animal e do processo de animalização do humano observados nas obras “Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos”, de Ana Paula Maia, “Coisa de negros”, de Washington Cucurto, e “Trilogia suja de Havana”, de Pedro Juan Gutiérrez. Destacam-se no marco teórico que orienta essa leitura os conceitos de “grotesco” e “carnavalização” propostos por Bakhtin, a definição de “ilha urbana” encontrado na obra de Josefina Ludmer, e a problematização dessa condição limite do ser humano nos tempos contemporâneos que Giorgio Agamben, ao pensar a figura do “homo sacer”, chama de “animalização do homem”. BIBLIOGRAFIA AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética*. São Paulo: Hucitec, 2010. CUCURTO, W. *Coisa de negros*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. GUTIÉRREZ, P. J. *Trilogia Suja de Havana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. LUDMER, Josefina. *Aqui América Latina*. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010. MAIA, Ana Paula. *Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Código: 1797 - Sobre Fútbol e Hinchas: A Construção Identitária em Contos Argentinos de Futebol
Escritos por Roberto Fontanarrosa e Eduardo Sacheri

GUSTAVO SOARES COIMBRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

A partir dos contos “El ocho era Moacyr”, de Roberto Fontanarrosa, e “El golpe del Hormiga”, de Eduardo Sacheri, em recortes que retratam o universo dos “hinchas” (torcedores) de futebol e suas estratégias na construção de identidade e no processo de legitimação de seu papel num cenário em que entram em crise os grandes relatos e as velhas identidades, este trabalho projeta-se como uma proposta de leitura das trajetórias fragmentárias do indivíduo moderno no corpo da cidade. É ainda uma tentativa de interpretação da emergência de novos relatos que estabilizam precariamente o mundo social em suas pequenas “ilhas urbanas”. Os referidos autores nos mostram o potencial literário e sociológico que têm as novas narrativas futebolísticas de, para além das representações patrióticas (e ufanistas), dar origem no tecido multifacetado da cultura popular a sentimentos de pertencimento e a processos de coesão grupal antes restritos às narrativas nacionais. Sob essa perspectiva, Fontanarrosa e Sacheri nos revelam distintas tessituras identitárias nas quais se reinventa uma espécie de tribalismo contemporâneo a própria noção de territorialidade. O futebol transforma-se no mediador de uma complexa rede globalizante em que os símbolos nacionais perderam sua força por conta das intrincadas e multifacetadas identidades pós-modernas. O bar local e o clube de bairro emergem com outro significado e assumem a condição de espaços privilegiados da sociabilidade onde se restituem os sentidos de comunidade e pertença para quem compartilha os mesmos códigos, valores, imaginário e memória. Estas narrativas transcendem o âmbito desportivo e trazem à cena os significados que o futebol permite negociar em universos sociais particulares nos quais o pertencimento é definido pelo domínio de uma memória compartilhada que tem no mundo das quatro linhas e nos entornos da prática desportiva os seus mais ricos repertórios. As gramáticas da identidade destas pequenas nações futebolísticas são muitas vezes definidas no âmbito das torcidas e de seus territórios de sociabilidade onde se constroem e de onde se difundem os valores que orientam o lugar no mundo de milhares de sujeitos que encontram no clube o principal elemento de ancoragem da sua identidade. Os marcos teóricos para o desenvolvimento deste trabalho serão os estudos sobre futebol do sociólogo argentino Pablo Alabarces, a noção de nação como “comunidade imaginada” presente na obra de Benedict Anderson e as problematizações de Stuart Hall sobre a identidade em tempos líquidos ou pós-modernos. Bibliografia: ALABARCES, Pablo. “Fútbol y patria: el fútbol en las narrativas de la nación en la Argentina”. Buenos Aires: Prometeo, 2008. ANDERSON, Benedict. “Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo”. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. HALL, Stuart. “A identidade cultural na pós-modernidade”. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

**Código: 2407 - Operación Masacre, de Rodolfo Walsh:
O Valor do Testemunho na Construção Narrativa de Não-Ficção**

RODRIGO VALDÉS FERREYRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS

O objetivo desta pesquisa é analisar o “romance de não-ficção”, Operação Massacre, do escritor e jornalista argentino Rodolfo J. Walsh (1927-1977). O trabalho está inserido dentro do projeto de pesquisa do professor Victor Manuel Ramos Lemus do Departamento de Letras Neolatinas da Faculdade de Letras, que tem como título “Tendências recentes das narrativas hispânicas”. Walsh, tradutor, jornalista, escritor, e intelectual militante, publicou e rescreveu este romance várias vezes entre os anos de 1957 e 1972. Diante das perguntas sobre se é possível contar os fatos ou se só podemos oferecer uma imagem parcial deles, e se Operação Massacre é reportagem ou romance, o texto permite discutir sobre os limites entre “ficção” e “não-ficção” na construção da obra literária; habilita, ainda, a pensar sobre o conceito de “engajamento” na literatura e o lugar que ocupam, podem ou devem ocupar os intelectuais na mesma. Ao mesmo tempo, a pesquisa pretende pensar a importância e os limites do testemunho e do documento na construção da narrativa. Bibliografia ADOUE, Silvia Beatriz. “RODOLFO WALSH, O CRÍPTÓGRAFO. Relações entre escrita e ação política na obra de Rodolfo Walsh.”. São Paulo: Tese de Doutorado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2008. AMAR SÁNCHEZ, AVELAR, Idelber. “ALEGORIAS DA DERROTA. A ficção pós-ditatorial e o trabalho do luto na América Latina”. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. BASCHETTI, Rodolfo. “Palabra de Walsh”. Buenos Aires: SD, 2007. CÂNDIDO, Antonio. “Literatura e sociedade”. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000; Publifolha, 2000. EAGLETON, Terry. “Teoria da literatura: uma introdução”. São Paulo: Martins Fontes, 1997 LAFFORGUE, Jorge (ed.). “Textos de y sobre Rodolfo Walsh”. Buenos Aires: Alianza, 2000. LEMUS, V.M.R.. “Un secreto esencial: Literatura y memoria histórica en ‘Soldados de Salamina’, de Javier Cercas”. In: IPOTESI. Revista de estudos literários, Vol. 14, nº2. Juiz de Fora, 2007: 115-125. PEÑA, Milcíades. “Historia del pueblo argentino II”. Buenos Aires: Ediciones Montevideo, 2008. PIGLIA, Ricardo. “Formas breves”. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. PIGLIA, Ricardo. “Rodolfo Walsh y el lugar de la verdad” In: LAFFORGUE, Jorge (Ed.). Textos de y sobre Rodolfo Walsh. Bs. As.: Alianza, 2000. SAER, Juan José. “El concepto de ficción”. Buenos Aires: Seix Barral, 2004. STIERLE, Karl-Heinz. “A ficção”. Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Caetés, 2006. WALSH, Rodolfo J. “Ese hombre y otros papeles personales”. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2010. _____ “Operación masacre”. 35a. Edição. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2007. / “Operação massacre”. São Paulo: Companhia das letras, 2010. Boletín Oficial de la República Argentina, ano XLIV, N° 18.107. Buenos Aires, 9 de março de 1956. Em <http://www.boletinoficial.gov.ar/Inicio/Index.castle>, acessado em 2/05/2012.

Código: 4135 - Retratos da Oralidade Italiana na Linguagem da Televisão - RAI

LETÍCIA CRISTINA GAMA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

LUANA RIBEIRO MONTEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO
CARLOS DA SILVA SOBRAL

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa intitulada “A língua italiana contemporânea: norma e uso”, vinculada ao projeto “Língua italiana, Cultura e Identidade”. É nosso objetivo realizar um estudo da língua italiana contemporânea, tendo como base um corpus de fala espontânea constituído a partir de manifestações da língua italiana falada em programas veiculados pela RAI-Radio Televisione Italiana, que espelham a variedade de falares presentes na Itália. O corpus deste trabalho, então, se baseará num levantamento das variações regionais e estruturas usadas no italiano contemporâneo. A análise considera o suporte teórico-metodológico da sociolinguística, por entendermos que essa abordagem seja a adequada para o fenômeno em foco. A metodologia consiste, basicamente, na análise dos elementos selecionados, relevantes para a investigação e análise quantitativa e qualitativa. Bibliografia básica utilizada: BERRUTO, Gaetano. Sociolinguistica dell’italiano contemporaneo. Roma: La Nuova Italia, 1994. DARDANO, M. e TRIFONE, P. Grammatica italiana - con nozioni di linguistica. Bologna: Zanichelli, 1998. DE MAURO, Tullio. Storia linguistica dell’Italia unita. Roma: Laterza, 1965. SERIANI, Lucca & ANTONELLI, Giuseppe. L’italiano istruzioni per l’uso. Storia e attualità della lingua italiana. Milano: Mondadori, 2006. SOBRERO, A. Introduzione all’italiano contemporaneo. Le varietà e gli usi. Bari: Laterza, 1998. _____ .Introduzione all’italiano contemporaneo. Le strutture. Bari: Laterza, 2003. Dicionários da língua italiana: Sabatini Coletti, Garzanti, Devoto Oli.

**Código: 3455 - O Francês no Panorama Linguístico Argelino Atual:
Da Resistência à Coexistência Harmoniosa**

GILBERTO SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISAN

O presente trabalho visa o estudo das representações recíprocas das línguas em uso na Argélia, destacando a língua francesa, o árabe e o tamazight. Para tanto, objetivamos investigar como se processa o relacionamento entre as línguas em contato coexistentes no espaço argelino, caracterizado pela poliglossia peculiar do Magrebe. Na atualidade, poderíamos pensar que a língua do colonizador estaria ultrapassada e estigmatizada. Entretanto, isto não é o que se verifica no cenário atual, no qual o Árabe e o Francês se fundem cada vez mais num processo quase simbiótico em que se destaca a riqueza poliglótica da região do Magrebe. Hoje, podemos dizer que a poliglossia presente na Argélia se dá em virtude da existência do Árabe dialetal resultante das mudanças do Árabe padrão que podem ser observadas nos mais diversos setores da sociedade. A situação das línguas de contato presentes atualmente no Magrebe revelam vários fenômenos linguísticos. Entre eles, evidenciam-se a utilização do Árabe dialetal e o uso de “code-switching”. Nossa pesquisa visa à observação dos fatores políticos ou sócio-linguísticos que corroboram este processo. Além disso, pretendemos demonstrar, através do estudo da produção literária argelina, que a língua francesa não se presta a ser, exclusivamente, uma ferramenta para a escrita. Através dela, os autores mostram, entre outros elementos, a pluralidade de registros no panorama linguístico Magrebino, criando, assim, uma resistência ao monolingüismo que tende a ser imposto pelo poder. Neste contexto, coabitam o Francês e o Árabe em meio à insegurança linguística, consequência dos conflitos que serão investigados ao longo da pesquisa. A dinâmica linguística presente na área abrangida por este projeto de pesquisa proporciona uma abordagem qualitativa baseada, entre outras, numa literatura essencialmente francesa e, também, no mosaico poliglótico característico do Magrebe. Assim, os dados utilizados, serão extraídos de obras literárias, do discurso cotidiano de pessoas de todas as faixas etárias e dos meios publicitários, em particular a língua presente no ciberespaço. Entre o vasto material que nos permite examinar o fenômeno linguístico em questão, temos a obra literária de Assia Djebbar - uma destacada escritora do Magrebe membro da Academia Francesa de Letras - e a literatura camusiana que, no decorrer da pesquisa, apresentam-se como uma espécie subsídio ao entendimento do contexto linguístico magrebino em meio à turbulência gerada pelas questões identitárias na região. Por fim, concluímos que o francês não se caracteriza apenas como uma ferramenta de apoio à escrita. Através dele, os autores revelam a pluralidade dos registros no contexto linguístico magrebino, onde se observa uma coexistência harmoniosa entre as duas línguas. Referência: [1] JERAD Nabiha. A publicidade comercial: um campo para uma nova leitura do contato de línguas no Magrebe, no prelo, publicação organizada por GUISAN Pierre e o grupo GIEL.

Código: 1431 - A Influência da Prática de Atividades Dirigidas na Aquisição de Proficiência de Leitura em Língua Materna e em Língua Estrangeira

MAÍRA SANTOS E SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: TÂNIA REIS CUNHA

O presente trabalho tem como objetivo verificar se a realização de atividades dirigidas de compreensão escrita ao longo do semestre influencia e determina o grau de proficiência alcançado na atividade de leitura, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, realizada por alunos que se encontram na metade do curso de graduação em Português-Francês. A partir de um corpus formado por textos midiáticos retirados das versões eletrônicas de jornais brasileiros e franceses, foram propostas atividades pedagógicas de compreensão de textos (Corrêa e Cunha, 2006) associadas à produção de diários de leitura (Liberali e Zyngier, 2000). Cinco colaboradores realizaram quatro atividades de compreensão escrita. Duas no início do semestre, uma em português língua materna (PLM) e outra em francês língua estrangeira (FLE), e duas no final, distribuídas da mesma forma. Após a realização das duas primeiras atividades, é possível afirmar que quatro dentre os cinco colaboradores tiveram dificuldades de compreensão no nível da superestrutura textual. Nas questões relativas ao nível da microestrutura textual, as respostas foram semelhantes e com conteúdos em comum, destacando-se o padrão de resposta a uma questão. Referências: CORRÊA, A. M. S., CUNHA, T. R. Trabalhando a leitura em sala de aula. IN: PAULIUKONIS, M. A. L., SANTOS, L. W. dos (org.). Estratégias de leitura, texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. pp.81-91 KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: Teoria e Prática. Campinas: Pontes, 1993. KOCH, Ingodore V., ELIA, Vanda. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Cortez, 2009.

Código: 1470 - As Avaliações no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE): Dissonância entre a Teoria e a Prática

CAROLINA DE OLIVEIRA VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

Este estudo surgiu de uma constatação no ensino de FLE: a dissonância entre a forma de avaliação proposta pelas abordagens comunicativa e accional e aquelas efetivamente empregadas no ensino de língua francesa. Pretende-se demonstrar que: (i) a avaliação, que na teoria é multifacetada, na prática é, muitas vezes, estritamente somativa; (ii) frequentemente, os exercícios gramaticais de natureza dedutiva são empregados em detrimento daqueles propostos pela tão propalada “ênfase na comunicação”. Para tanto, foi feito primeiramente um levantamento das mais recentes avaliações escritas e orais do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC) e da Aliança Francesa. Tal levantamento deu origem ao corpus que foi confrontado com as propostas de avaliação sugeridas pelos métodos Alter Ego (Hachette FLE) e Écho (CLE International) e analisado à luz dos pressupostos teóricos presentes nos trabalhos de Christine Tagliante, Jean-Pierre Cuq, Isabelle Gruca, Caroline Veltcheff e Stanley Hilton. Espera-se que a presente pesquisa contribua com a ampliação do debate sobre a avaliação, tema ainda pouco explorado na literatura científica acerca do ensino de língua estrangeira. Bibliografia: GALISSON, R. D'hier à aujourd'hui la didactique des langues étrangères : du structuralisme au fonctionnalisme. Paris : CLE International, 1980. BÉRARD, E. L'approche communicative : Théorie et pratiques. Paris : CLE International, 1991. CUQ, J-P.; GRUCA, I. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: PUG, 2008.

Código: 1311 - Estratégias de Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE)

em uma Abordagem Psicomotora na Terceira Idade

– Uma Experiência com Turmas da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI)

DÉBORA FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

Atualmente há um grande número de idosos que procuram uma gama de atividades culturais e acadêmicas para se sentirem mais integrados ao seu meio social. A busca de novos espaços por essa população reflete o anseio em redefinir seu papel. Ávidos por provar sua capacidade e por lutar contra o preconceito de que ainda são vítimas, esbarram muitas vezes em problemas físicos inerentes à sua faixa etária: perdas auditivas e visuais, diminuição da capacidade sensorial e motora, entre tantas outras, que se evidenciam ainda mais quando o processo de ensino-aprendizagem não atende às suas expectativas iniciais. Através da observação de classes de Francês da Universidade Aberta da Terceira idade (UNATI), lançaremos um novo olhar para essa faixa a partir dos 60 anos e, com a ajuda de questionários distribuídos entre alunos e conversas com os professores, queremos assim detectar suas aspirações e as dificuldades encontradas pelos profissionais de ensino ao atuarem com essa faixa etária. Com base na psicomotricidade, ciência que vê o corpo como a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, buscamos trazer novas propostas de atividades capazes de favorecer o aprendizado de FLE. Trabalhar a psicomotricidade com o idoso auxilia na sua concentração e gera uma boa organização espacial e temporal ao longo do seu aprendizado, além de explorar sua corporeidade, proporcionando-lhe bem-estar. Nossa objetivo maior é pensar numa metodologia mais adequada aos novos estímulos e percepções dessa faixa etária

que a cada dia se torna mais produtiva em nossa sociedade. Bibliografia: LIMA, M. P. Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso, uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTR, 2001. PIZZOLATTO, C. E. A sala de aula de língua estrangeira com adultos da terceira idade. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Orgs.). Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores. São Carlos: Claraluz, 2008, p. 237-255. VELASCO, C. G. Aprendendo a envelhecer...à luz da psicomotricidade. São Paulo: Phorte, 2006.

Código: 1172 - Interferência Linguística na Tradução de Legendas no Par Linguístico Português-Español

RAYANA DECCACHE DE ABREU (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

Dentre as inúmeras subdivisões da tradução, trabalhamos com a audiovisual (TAV), onde encontramos a legendagem aberta (ou interlingual), caracterizada pela inserção do texto traduzido em formato de legendas na tela de exibição (MARTINEZ, 2007). A legendagem estabelece um contato entre dois códigos distintos, oral e escrito, e o tradutor encontra barreiras devido à censura das produtoras, às constantes críticas, de leigos e especialistas, e à quantidade exígua de caracteres disponíveis para a elaboração da legenda. A proximidade entre línguas cria no início benefícios, porém, nos estágios mais avançados, gera dificuldades. Neste trabalho, teremos como base Cintrão (2006), que define a transferência linguística como uma estratégia comunicativa caracterizada pelo uso temporário de um elemento de uma língua na produção em outra. São empréstimos que funcionam quando as línguas estão muito próximas. A transferência pode ser positiva ou negativa. Quando positiva, entenderemos como facilitação e quando negativa, como interferência. Esta pesquisa destina-se ao estudo das interferências na legendagem do filme “Uma onda no ar”. Pretende-se confrontar o roteiro da produção brasileira com sua respectiva versão das legendas para o espanhol. Serão observadas as interferências sintáticas que podem afetar a compreensão, o processamento e a retenção de uma série de regras que englobam as duas línguas. A hipótese a ser testada é de que a interferência na tradução entre o português e o espanhol se dá mais acentuadamente entre palavras gramaticais e estruturas sintáticas. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo analisar as interferências do tradutor cinematográfico no momento de estabelecer correspondências entre a língua original (português brasileiro) e a versão para o espanhol. O tradutor deixa de recorrer à transferência apenas como empréstimos lingüísticos e passa a usá-la de forma fossilizada, isto é, quando estes empréstimos tornam-se permanentes. Referências Bibliográficas: CINTRÃO, Heloísa Pezza. Competência tradutória, interferência e o par português-espanhol. In: CINTRÃO, Heloísa Pezza. Colocar Lutas, transcriar mapas. Iniciando o desenvolvimento da competência tradutória em nível básico de espanhol como língua estrangeira. Tese de doutorado, São Paulo: Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 2006, cap. 4, pp. 159-195. DÍAZ CINTAS, J. Subtitling: the long journey to academic acknowledgement. In: The Journal of Specialized Translation, n. 1, pp. 50-69. Disponível em: http://www.jostrans.org/issue01/art_diaz_cintas.php. Acesso em: 18 de novembro de 2010. MARTINEZ, S. L. Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Departamento de Letras. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 2007. UMA ONDA NO AR. Direção: Helvécio Ratton. Produção: Simone de Magalhães Matos. Distribuidora: Mais Filmes, 2002. DVD.

Código: 91 - Coração de Cavaleiro: Reflexões sobre a Permanência da Figura do Cavaleiro no Imaginário Ocidental Através da Linguagem Cinematográfica

BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA (PIBIAC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

Durante o período da Idade Média, erroneamente conhecida como idade das trevas, foram escritas importantes obras da Literatura mundial, dentre elas Os Contos de Cantuária (The Canterbury Tales), de Geoffrey Chaucer. Tendo em vista que diversos contos desta obra já foram adaptados e recriados para a televisão e para o cinema, pretendemos neste trabalho discutir apenas uma narrativa da obra: O Conto do Cavaleiro (The Knight's Tale), já que esta apresenta uma das figuras mais emblemáticas já criadas pela Idade Média e até hoje presente no imaginário ocidental: a cavalaria. Nossa objetivo será verificar de que forma a obra de Chaucer cooperou para que o imaginário construído acerca da cavalaria, seus valores e a imagem do herói não se perdessem através dos séculos e mostrar como este herói do medievo é recriado e retratado nas mídias atuais, especificamente na série Canterbury Tales, da BBC (2003) e no filme Coração de Cavaleiro, de Brian Helgeland (2001). Para que possamos melhor discutir o tema proposto, dialogaremos com a compreensão de cavalaria utilizada por Jacques Le Goff em seu Dicionário Temático do Ocidente Medieval, e com o conceito de imaginário em seu Heróis e Maravilhas da Idade Média. Além disso, utilizaremos textos teóricos de José Rivair Macedo no que tange à abordagem de temáticas e personagens do imaginário medieval adaptadas e recriadas pelo cinema. Bibliografia: CHAUCER, Geoffrey. Os Contos de Cantuária = The Canterbury Tales. Apresentação, tradução direta do médio inglês e notas de Paulo Vizioli. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988. FLORI, Jean. Cavalaria. In: Dicionário Temático do Ocidente Medieval / coordenação Jacques Le Goff e Jean-Claude Schmitt. P.185-198. Coordenador da tradução: Hilário Franco Júnior. Bauru, SP: Edusc, 2006. LE GOFF, Jacques. Heróis e Maravilhas da Idade Média. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. MACEDO, José Rivair; MONGELLI, Lélia Márcia. A Idade Média no Cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. POOLEY, Robert; ANDERSON, George; FARMER, Paul; THORNTON, Helen. England in Literature. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company, 1968.

Código: 94 - As Visões de Blind Harry: Do Herói ao Mito de William Wallace, o Coração Valente

MÁRIO MÁRCIO FELIX FREITAS FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

“O mundo está mudando, posso sentir na água, posso sentir na terra, posso sentir no ar. Muito do que havia já se perdeu, pois não há mais ninguém vivo que se lembre. (...) E algumas coisas que não deveriam ser esquecidas, se perderam. A história tornou-se lenda, a lenda virou mito.” (J. R. R. Tolkien in O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei.) Durante os anos de 1296 a 1328, a Escócia passou pela sua Primeira Guerra de Independência. Descendentes dos antigos guerreiros celtas (que barraram o avanço do império romano sobre suas terras 126 d.C), os Highlanders não admitiam viver sob o jugo e a dominação de povos estrangeiros, somente obedecendo o conselho de seus próprios clãs. Diante dessa realidade surgem duas figuras históricas: Robert de Bruce e William Wallace. Por sua participação ativa e seu sacrifício pela causa escocesa, Wallace foi eternizado não só nas páginas da História, mas também nas linhas literárias e nas telas de cinema. Assim, “futuro se torna passado, premonição se torna reminiscência e a realidade se torna mitologia.” (Música: Lost Realms. Banda: Wuthering Heights (tradução do autor). O objetivo deste trabalho é contrapor a figura histórica de William Wallace (1272-1305) e a figura retratada no texto do menestrel Blind Harry (1477) em sua obra The Actes and Deidis of the Illustre and Vallyeant Campioum Schir William Wallace, e a visão do diretor Mel Gibson em seu filme Coração Valente (1995). Cabendo aqui ressaltar que o filme obteve a consultoria de Randal Wallace (descendente de William Wallace). Para melhor comparar e contrastar os dados históricos com a construção literária e a posterior sobrevivência e transformação em mito, utilizaremos textos de historiadores como Jacques Le Goff e Peter Williams, textos literários de Marcel Detienne e Pierre Brunel e o próprio poema de Blind Harry. Bibliografia: BRUNEL, Pierre (dir.). Dicionário de Mitos Literários. 2ª Edição. Rio de Janeiro: José Olympio. 1998. DETIENNE, Marcel. A Invenção da Mitologia. 2ª Edição. Rio de Janeiro / Brasília: José Olympio / Editora UNB. 1998. HENRY The Minstrel (a. k. a Blind Harry). The Wallace. Edited and Introduced by Anne McKim. Edinburg: Canongate Classics. 2003. HAMILTON, William. Blind Harry's Wallace. Edinburg: Luath Press Limited. 1999. LE GOFF, Jacques. Heróis e Maravilhas da Idade Média. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2009. TOLKIEN, J. R. R. O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei. São Paulo: Martins Fontes. 2009. WILLIAMS, Peter D. A Brief History of Scotland. Extraído do site http://britannia.com/ce_ltic/scotland/history_scotland.html. Dia 12/03/2012 às 21:20. V - Filmografia: Coração Valente. Direção: Mel Gibson. Ano: 1995.

Código: 122 - Príncipe Valente: A Modernização do Cavaleiro

CHARLES ANDRADE DE FREITAS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

É da Idade Média que se herda a mítica do cavaleiro. E são do mesmo período histórico que se possui diversos registros de narrativas. As histórias de Artur e seus cavaleiros surgem neste meio. Autores como Chrétien de Troyes e Robert de Boron contribuem com fabulosos textos sobre as aventuras arturianas. Inspirado naquelas novelas, em 13 de fevereiro de 1937, um cartunista canadense, Harold Foster lança em quadrinhos: Príncipe Valente, distribuído pela King Features Syndicate. Em preto e branco a história é veiculada em mais de 3700 tiras dominicais em pelo menos 300 jornais americanos. Harold Foster proporcionou a seu personagem a possibilidade de crescer e amadurecer. O personagem principal é Valente, filho do rei Aguar de Thule que fora obrigado por seu inimigo Sligon, a se fixar na Grã-Bretanha. Valente vive como escudeiro de Sir Gawain e recupera diversos fatos históricos da Idade Média como a morte de Átila, o Hugo em 453, o assassinato de Flavius Aëcius em 454. Neste trabalho, compararemos a formação de Valente e seu comportamento como escudeiro de Sir Gawain bem como formação do seu caráter com as narrativas de A demanda do Santo Graal. Observando a visão que duas obras de períodos históricos distintos apresentam sobre um mesmo tema: a cavalaria arturiana. Foster traça um paralelo em suas histórias em quadrinhos com a mítica cavaleiresca medieval, mantendo alguns fatos e renovando outros de mesmo valor para o imaginário ocidental das tramas e aventuras vividas por um cavaleiro. Bibliografia: A DEMANDA DO SANTO GRAAL: Manuscrito do século XIII / texto sob os cuidados de Heitor Megale. São Paulo. T. A. Queiroz: Editora Universidade de São Paulo, 1988. AMIM, Mônica. A Idade Média: um tempo de fazer cristão. In: Religião e Poder na busca do Graal: o desvelamento da história no jogo intertextual. Dissertação de mestrado. UFRJ, Faculdade de Letras, 1993. FOSTER, Hal. Príncipe Valente: nos tempos do Rei Arthur. Volume 1. São Paulo, SP. Opera Graphica Editora, 2006. LE GOFF, Jacques. Heróis e Maravilhas da Idade Média. Petrópolis; Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009. LULL, Ramon. O livro da Ordem da Cavalaria. São Paulo, SP. Editora Giorgiano, 2000.

Código: 125 - As Divindades Celtas e Seus Arquétipos no Mabinogion

WELLINGTON SOARES LOPES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
MÔNICA AMIM

O objetivo deste trabalho é comparar os diferentes aspectos dos principais personagens e os elementos maravilhosos que aparecem ao longo do grupo de narrativas galesas, “Os Quatro Ramos” - contida na obra O Mabinogion, - com a vasta mitologia celta e suas divindades. O Mabinogion é uma coletânea de onze narrativas celtas fixadas na forma escrita

apenas entre metade do século XI e o final do século XIV, mas que sofreram muitas alterações. A autoria e a data destes contos são incertas, porém alguns historiadores atribuem a origem dessas narrativas ao sudeste do País de Gales. Os contos que discutiremos têm como ligação o personagem Pryderi, porém ele não aparece como protagonista em nenhuma das narrativas. Os celtas só começaram a usar a escrita a partir do século V d.c, com isso muito se perdeu ao longo do tempo. A sobrevivência destas narrativas se deve, principalmente, aos bardos e aos contadores de histórias galeses (os cyfarwydd) que mantinham a tradição oral. Eles narravam os acontecimentos históricos, cantavam poemas e falavam das lendas e heróis. Era uma maneira de manter viva sua política, história e mitos. “Os Quatro Ramos” do Mabinogion nos mostra através da literatura, com seus protagonistas, com poderes sobrenaturais e força divina, as intrincadas relações entre mitologia, história e política. Fica evidente assim o quanto o mito, o herói e o fantástico estão ligados nestas maravilhosas narrativas celtas. Bibliografia: AMIM, Mônica. *Mabinogion: o maravilhoso e o utópico na construção da identidade galesa*. RJ, Tese de Doutorado em Literatura Comparada. UFRJ, Faculdade de Letras, 2006. —————. “Os celtas: uma herança para (re)construir.” In: Religião e poder na Busca do Graal: o desvelamento da história no jogo intertextual. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Faculdade de Letras, 1993. (p.5-67). BRUNEL, Pierre (dir.). *Dicionário de mitos literários*. Trad. Carlos Sussekkind et al. Prefácio à ed. brasileira: Nicolau Sevcenko. 2a ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1998. LE GOFF, Jacques. *O maravilhoso e o quotidiano no ocidente medieval*. Trad: José Antônio P. Ribeiro. Lisboa, Edições 70, 1985. (Col. Lugar da História, no 24) O MABINOGION. Tradução e Introdução: José Domingos Morais. Lisboa, Assírio & Alvim, 2000. THE MABINOGION. Translated by Lady Charlotte Guest. Introduction by Rev. R. Williams. London and New York, Everyman Library, 1932. ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: a ‘literatura’ medieval*. S.P. Companhia das letras, 1993.

Código: 3151 - Guardadores Múltiplos: Alberto Caeiro e Manoel de Barros em Comparaçāo

TATIANA CORREA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS

Este trabalho pretende, a partir da análise de alguns poemas de “O Guardador de rebanhos”, de Alberto Caeiro - um dos mais importantes heterônimos do poeta português Fernando Pessoa -, e “O Guardador de águas”, do poeta sul-matogrossense Manoel de Barros, refletir sobre a comum perspectiva da mudança e da permanência em seus discursos poéticos a partir da observação dos distintos valores que assumem o olhar e a realidade em suas poesias. Para tanto, buscaremos estudar como a obra de Fernando Pessoa constrói esse heterônimo em especial, a partir de algumas reflexões presentes em “O heterotexto pessoano”, de José Augusto Seabra, e “Fernando Pessoa: aquém do eu, além do outro”, de Leyla Perrone-Moysés. Manoel de Barros será lido a partir de suas próprias falas - concedidas em entrevistas por escrito e reunidas por Adalberto Müller no livro “Encontros” - e de dois ensaios sobre suas obras: “Manoel de Barros: a poética do deslimite”, de Elton Luiz Leite de Souza , e “Palavras do chão: um olhar sobre a linguagem adâmica em Manoel de Barros”, de Luiz Henrique Barbosa.

Código: 3894 - Do Barroco: Sobre uma Afinidade de História e Estética Depois da Vanguarda

PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS

Este trabalho investiga as noções de barroco presentes nos desdobramentos críticos e poéticos de Haroldo de Campos (1929-2003), se estendendo também às suas aplicações pela produção artística contemporânea. Desde a publicação do artigo “A obra de arte aberta” (1955) o autor sustenta a retomada de elementos da estética barroca seiscentista por suas experiências de vanguarda, afirmando o barroco como a “não-infância” da literatura brasileira e Gregório de Mattos o seu “mito fundador” (sobretudo no livro “O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregorio de Mattos”, 1989). A preferência por um “barroco moderno” (termo cunhado por Pierre Boulez e assimilado por Haroldo em 1955) aliada ao tirocínio concretista implicará no livro de poemas-ensaios-epifanias “Galáxias” (1984). Assim, será importante para este estudo o mapeamento de diferentes acepções sobre o barroco, desde sua conceituação em Heinrich Wölfflin, passando à sociologia de Arnold Hauser, para, enfim, alçar a crítica, em sentido historiográfico, por José Antonio Maravall e João Adolfo Hansen, propondo questionar o pensamento neobarroco e sua constituição como identidade territorial e operação textual. BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Haroldo. “A obra de arte aberta”. In: Teoria da poesia concreta. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975. _____. Galáxias. São Paulo: Ed. 34, 2004. _____. Metalinguagem & outras metas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992. _____. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregorio de Mattos. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989. HANSEN, João Adolfo. “Barroco, Neobarroco e outras ruínas”. In: Teresa. Revista de Literatura Brasileira, São Paulo, n. 2, 2001 _____. “Retórica da Agudeza”. In: Letras clássicas, n. 4, 2000, p. 317-342. HAUSER, Arnold. “Renacimiento, Manierismo, Barroco”. In: Historia social de la literatura y el arte. Madrid: Ediciones Guadarrama, 1962. MARAVALL, José Antonio. A Cultura do Barroco. São Paulo: Edusp, 1997. SARDUY, Severo. Escrito sobre um corpo. São Paulo: Perspectiva, 1979. WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

**Código: 1169 - Da Obra Fragmentada à Fragmentação do Sujeito:
Refazendo os Caminhos, Recolhendo os Pedaços**

MARLON AUGUSTO BARBOSA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR
MARCELO DINIZ MARTINS

Este projeto traça um paralelo entre as obras “Se um viajante numa noite de inverno”, de Italo Calvino, publicado em 1979 na Itália e traduzido para o português em 1982, e “Pântanos”, de André Gide, publicado em 1895 na França e traduzido para o português em 1972. Ambas as obras tratam de questões como a metalinguagem, a intertextualidade, a problemática que se relaciona à criação literária e os processos de interação entre autor, leitor e leitura. Com esse trabalho, estaremos dando continuidade aos estudos desenvolvidos no cruzamento entre a estética da recepção e a teoria do sujeito em psicanálise. Nele, debruçar-nos-emos sobre a relação entre sujeito e linguagem, a fragmentação das obras - considerando o diário e os inícios dos dez romances como o lugar do inacabado - e a tematização do próprio ato de escrever. Tomar-se-á como fio condutor para essa pesquisa o capítulo “Do diário de Silas Flannery”, do livro de Calvino e a pergunta que se faz recorrente na obra de Gide “O que é Paludes?”, pergunta que, no decorrer do livro, recebe diferentes respostas.

**Código: 388 - “Minha Relação com a Tradição é Musical”:
A Poética Sincrônica de Haroldo de Campos**

GUSTAVO REIS DA SILVA LOURO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MARCELO DINIZ MARTINS

O projeto poético de Haroldo de Campos e da poesia concreta engloba entre outras coisas, uma revisão do chamado “cânón”, ou seja, uma re-visão (para usar um termo haroldiano) da tradição literária do Ocidente, com vistas a ressaltar o que há de mais moderno nelas Valendo-se da teoria de Roman Jakobson a respeito de uma poética sincrônica e também do chamado paideuma de Ezra Pound - poeta que foi assumidamente incorporado pela poesia concreta - Haroldo propõe uma revitalização do passado literário, tanto em termos de literatura brasileira, como na literatura ocidental, como um todo, mas, além disso, imbricando as duas, naquilo que Goethe chamou de Weltliteratur. Esse processo também envolve uma aproximação com a poesia chinesa e japonesa. Sob essa nova ótica, a tradição não é mais vista como um legado ao qual o poeta deve se avassalar, mas antes, como uma fonte viva para a criação. Assim sendo, podemos dizer que a poética sincrônica consta de três etapas: Primeiro, a remoção daquilo que Haroldo chama de “entulho despiciendo”, ou seja, a eliminação daqueles poetas que por anos a fio constaram das listas de história literária porque se podiam facilmente ser acomodados nas listas estanques de periodologia literária, mas que não falam absolutamente ao criador e ao leitor hodiernos. A seguir, uma essencialização desse cânón. Ou seja, daqueles que restaram, extrair o que há de mais instigante para a visada contemporânea, a fim de justificar sua permanência, para além de uma circunstância histórico-social específica. Finalmente, vasculhar no passado literário, aquelas obras e autores, que, por demais rebeldes ao estatuto do tempo, acabaram sendo esquecidos ou considerados menores. Em, outras palavras, aqueles que Pound chamou de inventores. Essa é, talvez, a etapa mais difícil, mas será justamente, aquela em que mais vai se deter Haroldo. Nossa trabalho procurará fazer um levantamento inicial dessa re-visão (tal como foi chamada pelo poeta), e das mudanças a que Haroldo submeteu sua teoria a respeito de uma “poética sincrônica” ao longo do tempo.

Código: 771 - Dois Contos Fantásticos (Edgar Allan Poe e Joe Hill) à Luz de Freud e Nietzsche

MATHEUS HENRIQUE SILVA MARTINS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

O projeto consiste na análise de dois contos do gênero fantástico. No primeiro, “O barril de amontillado”, de Edgar Allan Poe, uma pessoa por vingança leva a outra a ser emparedada em sua própria casa; no segundo, “O melhor do novo horror”, de Joe Hill, um editor de contos de terror recebe um texto que lhe agrada muito e sai à procura de seu autor, se deparando então com o próprio horror. Quanto ao corpus teórico, Nietzsche e Freud serão nossos principais suportes. Será visto o conceito de bem e mal (como noção histórica e não filosófico) tal como desenvolvido por Nietzsche em a genealogia da moral, na qual também julgamos útil recorrer à noção dos ideais ascéticos. O celebre texto “O estranho” de Freud ajudará a refletir sobre o belo, o atraente e o sublime relacionados ao estranho e ao terror. Sem a pretensão de ser um estudo comparativo, será feito um paralelo entre os dois contos analisados enfatizando as semelhanças e divergências devido a distância cronológica entre os dois. Bibliografia: FREUD, Sigmund. *The Uncanny*. Tradução de Alix Strachey. 1925. HILL, Joe. *Fantasmas do Século XX*. Tradução de Fernanda Abreu. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. NIETZSCHE, Friederich. *A Genealogia da Moral*. Tradução de Antonio Carlos Braga. São Paulo: Editora Esacala, 2007. POE, Edgar Allan. *Histórias Extraordinárias*. Tradução de Breno Silveira e outros. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Código: 3366 - Pelas Mão do Narrador: Um Passeio pela Leiria Queirosiana

AMANDA SILVA BARROS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Ao publicar a última versão de “O crime do padre Amaro” em 1880, Eça de Queirós pretendia fazer uma crítica ao autoritarismo clerical, comum à experiência religiosa vivida pelo Portugal do século XIX, por acreditar que muito da fisionomia que a sociedade portuguesa oitocentista definia para si estava de perto atrelada aos desmandos de uma Igreja minada por vícios. Como autor assumidamente realista, Eça de Queirós analisa as mazelas morais de uma cidade provinciana, a Leiria oitocentista, utilizando-se de uma linguagem irônica para narrar a trama erguida pelo envolvimento sexual entre um jovem pároco e uma jovem devota, colocando em xeque a moral que a hipocrisia religiosa pregava a fiéis manipuláveis e supersticiosos. Levando em consideração a sua importância literária, “O crime do padre Amaro” apresenta-se ainda como um valoroso discurso crítico sobre sociedade burguesa, ao apontar a dicotomia estabelecida entre o campo e a cidade já amplamente estudada por Antonio Cândido, quando o crítico dedica sua atenção à análise de outro romance queiroso “A cidade e as serras”. Partindo das reflexões realizadas por Antonio Cândido, esta pesquisa pretende ater-se às limitações espaciais e ao provincianismo presentes na Leiria recriada pela ficção de Eça de Queirós, no intuito de desvelar a asfixia vivida pelas personagens de “O crime do padre Amaro”, de todo apartadas da pretensa marcha do progresso exaltada pelos valores burgueses oitocentistas.

Código: 2046 - Por Trás do Manto: Uma Releitura do Discurso Religioso no Romance Queiroso

DIEGO MATTOS CÂNDIDO DO SACRAMENTO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Esta pesquisa pretende desenvolver um estudo crítico sobre a prosa do escritor realista português Eça de Queirós, visto sua relevância como marco literário da segunda metade do século XIX, anunciada desde a publicação de seu primeiro romance em 1875, O crime do padre Amaro. Através de uma abordagem histórica que considere a capacidade contestadora do autor em relação à sociedade de seu tempo, é possível delinejar os muitos sinais dos quais a linguagem ficcional se faz valer para tornar esta narrativa, para além de tudo, uma releitura irônica da tradição do discurso religioso, usado como máscara sublimadora de punções sexuais, desde o período Barroco. Sendo o século de Eça notadamente burguês, não há como ignorar a maneira direta do autor problematizar o conceito de indivíduo, entendendo-o como produto das grandes modificações político-sociais vividas pelos oitocentos. O foco constante nessa burguesia como referência crítica para o entendimento de um percurso literário permanece relevante, inclusive, por suas implicações que continuam a ecoar na contemporaneidade: as questões de ordem moral, a dinâmica da relação familiar, as consequências da educação religiosa na expressão e posicionamento sexual do sujeito, entre outros aspectos, encontram ainda uma espécie de ressonância nos dias de hoje, pressuposto que corrobora com a afirmação de Richard Senett, quando este defende a ideia de que “o século XIX não terminou”. Uma vez que é o discurso aquilo que estrutura igualmente a Literatura e a História, o que esta pesquisa pretende perseguir são as relações estabelecidas entre o fato e a ficção, na tentativa de desvelar que muito da história do século XIX português foi criticamente reavaliada pela obra ficcional de Eça de Queirós.

Código: 466 - Resistência à Dominação Masculina em Cabo Verde: O Grito da Literatura de Dina Salústio

GABRIEL GUIMARÃES BARBOSA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Os contos da escritora caboverdiana Dina Salústio nos despertaram interesse de análise, pois sua linguagem audaciosa reflete acerca da posição social da mulher, não se referindo somente à sociedade caboverdiana. A narração dos contos gera, nos leitores, revolta em relação às situações vividas pelas mulheres de Cabo Verde, muitas das quais são oprimidas até hoje, tendo, em grande parte, seus corpos negados e suas identidades “desterritorializadas”. Nossa trabalho propõe-se a analisar, com base em Pierre Bourdieu, alguns contos de Mornas eram as noites, livro da escritora caboverdiana Dina Salústio. Nossa objetivo principal é investigar de que modo a narração questiona a dominação masculina, por intermédio da apresentação de afetos experimentados por algumas personagens femininas que representam as mulheres de Cabo Verde, silenciadas pela miséria e a colonização patriarcal. Além disso, é nossa intenção evidenciar de que maneira o discurso de Dina evoca a ação e o grito dessas fêmeas como manifestações de resistência; para fundamentar tal análise, recorreremos, teoricamente, a Hannah Arendt, quando ela discute violência e formas de rebeldia humanas. Referências: [1] Arendt, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. [2] Bourdieu, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [3] _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [4] Salústio, Dina. Mornas eram as noites. Lisboa: Instituto Camões, 1999. [5] Veiga, Manuel. Cabo Verde: insularidade e literatura. Paris: Karthala, 1998.

Código: 170 - A Figura Feminina e a Presença dos Afetos na Poesia de José Craveirinha

LAIZE SANTOS DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Este trabalho visa interpretar, na poesia do moçambicano José Craveirinha, a figura feminina e os afetos, entendendo esses como tudo aquilo que afeta o eu-lírico, não apenas suas emoções. Outra questão a ser abordada é presença da mulher na lírica do referido poeta. Marcado pela Negritude em sua primeira fase, Craveirinha, nos seus livros iniciais, faz uma exaltação da mulher africana, critica a opressão e a subjugação desta mulher que, como a Mãe África, foi por tanto tempo espezinhada e, muitas vezes, prostituída. Para tal, nos apoiaremos em Kabengele Munanga, Ana Mafalda Leite, entre outros. Analisaremos também poemas do livro Maria. Para isso, nos apoiaremos em conceitos de poesia de Edgar Morin e recorreremos às obras citadas em nossas referências bibliográficas. Referências: [1] Craveirinha, José. Maria. Maputo: Ndjira, 1998. [2] _____ Xigubo. Maputo: INDL, 1982. [3] _____ Karingana ua Karingana. Maputo: INDL, 1982. [4] Leite, Ana Mafalda. A poética de José Craveirinha. Lisboa: Vega, 1991. [5] Morin, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [6] Munanga, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986. [7] Ribeiro, Fátima. Uma abordagem do tema da prostituição na poesia de José Craveirinha. Maputo: AMOLP, 1995. [8] Secco, Carmen Lucia Tindó. [Org.]. Antologia do mar na poesia africana do século XX: Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau. Rio: UFRJ, 1999. vol. 3.

Código: 131 - Expressão e Liberdade: A Evolução dos Sentimentos nas Asas da Poesia de Eduardo White

TATIANA LONTRA GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Nosso trabalho busca analisar os percalços do poeta Eduardo White e a evolução dos temas e sentimentos ao longo de sua obra. Procuraremos indícios de uma literatura não de combate, mas que represente os sentimentos provocados pela guerra de libertação em Moçambique. Pretendemos observar que, ao longo de sua poética, Eduardo White sempre traz à tona o tema da liberdade do pássaro, das asas, do voo sem destino; investigaremos também o que isso vai significar de fato, se cinge ou não uma voz coletiva, se é um estímulo à expressão dos demais cidadãos. Outro ponto será a investigação e análise de uma poesia característica do paradigma em que o poeta está inserido, a “poesia do eu”, voltada para os sentimentos do próprio poeta, num lirismo que indaga caminhos existenciais, com uma linguagem mais trabalhada, reinventando mitos e sonhos. Procuraremos, ainda, ler e interpretar os signos e metáforas para descobrirmos que sentimentos caminham com o poeta, que sentimentos se transformam e quais continuam, independente do momento. Para tal, nos apoiaremos em conceitos de poesia de Edgar Morin e recorreremos também às obras citadas em nossas bibliografia. Referências: [1] Bachelard, Gaston. O direito de sonhar. 2. ed. SP: DIFEL, 1986. [2] _____. O ar e os sonhos. SP : Martins Fontes, 1990. [3] Bosi, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. SP: Cultrix, 1983. [4] Leite, Ana Mafalda. Oralidades e escritas nas literaturas africanas. Lisboa: Ed. Colibri, 1998. [5] Morin, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [6] Secco, Carmen Lucia Tindó (Org.) Antologia do mar na poesia africana do século XX: Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau. Rio: UFRJ/UERJ, 1999. v. 3. [7] White, Eduardo. Antologia poética Nudos. Maputo: Alcance Editores. 2010.

Código: 648 - A Viagem Dentro da Viagem em “A Jangada de Pedra”, de José Saramago

MARIANA MARTINS BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

O ano de publicação de “A jangada de pedra” (1986) coincide com a entrada de Portugal e Espanha na União Europeia, não é à toa que José Saramago lança, mais uma vez, os povos ibéricos ao mar transformando-os em tripulantes de uma imensa jangada a vagar pelo oceano. Paralelamente a essa viagem ocorre uma outra, em que as personagens principais sairão à procura de explicações para acontecimentos [extra]ordinários que sucederam em suas vidas. É justamente isso que a pesquisa pretende apontar: a experiência pessoal das personagens em consonância com a reconfiguração da Península Ibérica e indicar a viagem que estão a realizar por uma terra também viajante. Iremos destacar esses elementos dentro do romance, bem como o modo que o autor os insere na narrativa. O estudo estará voltado, também, para a discussão da velocidade versus a estagnação de Portugal e o reflexo, nos dias atuais, do ingresso de Portugal e Espanha na União Europeia. Bibliografia: BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Trad. A.P. Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989. BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos. Trad. A.P. Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989. BARRADAS, Joaquim. O rumo de Portugal. A Europa ou o Atlântico? Lisboa: Novo Horizonte, 1975. BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar. Trad. Carlos Felipe Moisés et alii. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. BOSI, Alfredo. A dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Porto: Porto, 1999. LOURENÇO, Eduardo. Nós e a Europa ou as duas razões. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988. MAILLER, Phil. Portugal: A revolução impossível? Porto: Afrontamento, 1978. SARAMAGO, Jose. A Jangada de Pedra. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

**Código: 2128 - “Em Tempo-sobre-Tempo”:
A Dimensão Temporal em “Memória de Elefante”, de Lobo Antunes**

MARIANA SOUZA DE ALMEIDA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

Partindo-se do pressuposto de que cada obra literária constitui em si um universo com regras próprias, capaz de inaugurar uma nova concepção de tempo e espaço, a pesquisa que se apresenta objetiva investigar a dimensão que assume o conceito de tempo na estrutura do romance “Memória de Elefante”, de António Lobo Antunes. Em uma narrativa transcorrida em apenas um dia e cujo título remete a uma memória prodigiosa, a concepção cronológico-linear de tempo já é de antemão prejudicada. Além disso, uma análise mais atenta permite verificar que, na estrutura da obra, passados pátrio e próprio, presente e futuro coexistem em uma mesma instância narrativo-temporal, enlaçando-se em dança displicente. Elabora-se, nesse sentido, a hipótese de que o tempo, em tal romance, não sendo linear, tampouco assumirá metaforicamente a forma de um círculo ou de uma rede, mas a de um ponto, existindo na medida do instante. Sustentam a investigação diversos elementos relativos à construção poética do romance, bem como o auxílio do suporte teórico que a leitura visada demanda. Referências bibliográficas: ANTUNES, António Lobo. Memória de Elefante. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. ANTUNES, Maria José Lobo & ANTUNES, Joana Lobo. D’este viver aqui neste papel descripto: Cartas da guerra. Lisboa: Dom Quixote, 2005. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1977. FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. Trad. Cristiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. GOETHE. Memórias: Poesia e Verdade. Trad. Leonel Vallandro. Brasília: Editora UnB, 1986, 2 volumes. GONDA, Gumercinda Nascimento. O santuário de Judas: Portugal entre a existência e a linguagem. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988. LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2000. MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Código: 1835 - As Invectivas na Comédia Vicentina

FÁBIO PEREIRA MAZZARELLA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

Trata-se da exposição do projeto e dos primeiros resultados da pesquisa relativa às ofensas na comédias vicentina. Serão apresentados os critérios e a metodologia da pesquisa, bem como uma amostragem do estudo, tendo excertos da comédia Auto da India como um recorte do corpus de análise. As ofensas foram agrupadas em categorias, de acordo com as variáveis que o próprio texto e o contexto exigem. A premissa fundamental da pesquisa, quanto à escolha de seus corpora, repousa sobre a ideia de que o sucesso da comédia vicentina em seu tempo de produção implica uma reação pelo viés cômico, o que supõe um reconhecimento do significante ofensivo por entre variáveis inauditas. Por essa razão, a pesquisa está centrada apenas na observação do texto e do contexto da ofensa dentro do corpus que lhe serve de base, mas prevê o estudo das mesmas invectivas em contextos não cômicos, e sobretudo, nos contextos coetâneos á comédia renascentista em que se nota o tom beligerante. O fundo de interesse da pesquisa, portanto, é o conhecimento do que (e como) os lusitanos no século XVI se ofendiam, para a compreensão maior dos valores que regiam aquela sociedade referencial.

Código: 556 - Variação de Ditongos Nasais na Fala Carioca

CÁSSIA MESQUITA PORTELLA (UFRJ/PIBIC)

TAÍS DA SILVA FAGUNDES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

O presente estudo investiga a realização variável de ditongos nasais e vogais orais em sílabas átonas finais em dados de produção espontânea de duas amostras da comunidade de fala do Rio de Janeiro, a saber: Amostra Censo/2000 e Amostra EJLA do PEUL/UFRJ. O estudo de Votre (1978) com falantes da Amostra Mobral revelou o efeito de condicionamentos fonético-fonológicos e morfológicos. A Amostra Censo é constituída de falantes de diversos estratos de classe média e a Amostra EJLA é formada por menores infratores que cumpriram medida socioeducativa na Escola João Luís Alves (EJLA) na ocasião das gravações. O estudo se desenvolve dentro dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov, Herzog, 1968) e da Fonologia de Uso (Bybee, 2001, Pierrehumbert, 2003, 2012). Os objetivos são: a) investigar a afirmação de Votre (1978:106), segundo a qual a partir do português arcaico “houve um processo de implementação de perda da nasal a partir de então e que a tendência é irreversível”; b) identificar se há fluxos e contrafluxos na comunidade de fala em relação à mudança (Naro e Scherre, 1991); e c) investigar o papel do item lexical e do contexto fonológico no condicionamento da variação. Esse último aspecto, o papel do item lexical, não desenvolvido no trabalho de Votre (1978), tem se mostrado relevante nos estudos sobre variação e mudança.

Código: 524 - As Construções Temporais-Condicionais no PB

SAMANTHA RODRIGUES DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Este trabalho visa estudar as construções introduzidas pela conjunção “quando”, cujo valor semântico é de condicionalidade (e não de temporalidade), contrastando-as com condicionais genéricas introduzidas por “se”. O projeto adota o referencial teórico da Linguística Cognitiva (LC), e mais especificamente, da Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997; Fauconnier e Turner, 2002) e da Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006), para investigar construções gramaticais do português brasileiro que apresentam a estrutura sintática [Quando P, Q], mas semanticamente admitem interpretação condicional. A pesquisa parte, ainda, de estudos anteriores sobre construções condicionais e temporais no âmbito da LC (Fillmore, 1990, Sweetser, 1990, Dancygier e Sweetser, 2005), para investigar as semelhanças/diferenças entre condicionais temporais-condicionais e condicionais propriamente ditas. Quanto à metodologia, a pesquisa parte do banco de dados de fala espontânea do português brasileiro (Corpus Linc), disponibilizado pelo Grupo de Pesquisas em Linguística Cognitiva (LINC). Além de sites da internet e artigos publicados pela revista “Época”. O objeto de estudo é identificar os mecanismos sintáticos e semântico-pragmáticos associados ao estabelecimento de interpretação condicional em estruturas temporais-condicionais. E relacionar as construções temporais-condicionais a processos cognitivos de construção do significado, contrastando-as com condicionais genéricas. A hipótese é que essas construções temporais-condicionais associam o uso da conjunção temporal “quando” a recursos gramaticais que conferem genericidade aos eventos descritos. Além de sinalizarem mesclagem conceptual, ancorada em mecanismos de compressão espaço-temporal de eventos经验imentalmente relevantes, distinguindo-se das condicionais genéricas com relação à sinalização de (inter)subjetividade. Referências bibliográficas DANCYGIER, B & SWEETSER, E. 2005. Mental spaces in grammar; Conditional constructions. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, G. 1994. Mental spaces. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, G. 1997. Mappings in thought and language. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, G. and SWEETSER, E. 1996. (eds.). Spaces, worlds and grammar. Chicago: Chicago University Press. FAUCONNIER, G e TURNER, M. 2002. Conceptual blending and the mind's hidden complexities. New York: Basic Books. FERRARI, L.V. 2000. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista. In Revista Veredas no. 6 , v.4, n.1.Juiz De Fora: Edufjf, 21-30 FERRARI, L. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011. FILLMORE, C. 1990. Epistemic stance and grammatical form in english conditionalsentences. Papers from the Twenty-sixth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society, 137-162. SWEETSER, E. 1990. From etymology to pragmatics. Cambridge: Cambridge University Press.

Código: 442 - As Condicionais [Se, por acaso P, Q] e [Se caso, P, Q] no Português Brasileiro

KARLA CONRADO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Esse trabalho contrasta as condicionais introduzidas por “se por acaso” e “se caso”, buscando delimitar e explicar, através da perspectiva teórica da Linguística Cognitiva, os contextos de uso de cada uma dessas opções pelos falantes do português brasileiro. A pesquisa parte da observação de que o uso de condicionais introduzidas por “se caso” na fala espontânea apresenta características diferentes do uso de condicionais introduzidas apenas por “se” ou por “caso”. Resta-nos, entretanto, investigar, qual a relação do uso de “se caso” com as ocorrências de “se por acaso”. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva, cuja perspectiva não-modular prevê a atuação de princípios cognitivos gerais compartilhados pela linguagem e outras capacidades cognitivas. Quanto à metodologia, a pesquisa parte do banco de dados de fala espontânea do português brasileiro (Corpus Linc), e sites da internet, como blogs e sites de perguntas e respostas. O objeto de estudo é o contraste entre as construções [Se caso P, Q] e [Se por acaso P, Q]. A hipótese é que essas construções ativam diferentes significados, enriquecendo a expressão do valor “condicional” na língua, para além dos significados já expressos nas condicionais [Se P, Q] e [Caso P, Q]. Com o objetivo de identificar os processos cognitivos de construção do significado pelos falantes, a análise é pautada nos seguintes fatores semânticos: desejabilidade, probabilidade, previsibilidade, subjetividade, possibilidade, factualidade, intersubjetividade. A partir desses traços, a análise preliminar estabelece que: (a) As construções com “Se caso” indicam que o falante não dá garantias de que o fato descrito na prótase vá ocorrer, caracterizando subjetivamente esse fato como imprevisível e/ou improvável, embora o fato possa ser possível e, em alguns casos, desejável. As construções com “Se por acaso” também indicam a perspectiva subjetiva do falante, mas parecem indicar que o fato é possível, provável (por ser baseado em eventos que já aconteceram antes) e previsível. Referências bibliográficas DANCYGIER, B.; Sweetser, E (Eds.). Mental spaces and viewpoint in Grammar and discourse. Cambrigge: Cambridge University Press (no prelo). _____. Mental Spaces. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. _____. Mappings In Thought And Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. _____.; Turner, M. Conceptual blending and the mind's hidden complexities. New York: Basic Books, 2002. FERRARI, L. Postura Epistêmica- Ponto de vista e mesclagem em construções condicionais na interação conversacional. Revista Veredas, Juiz de Fora: Edufjf. 1999, v.3, n.1, PP. 115-128. _____. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista. Revista Veredas, Juiz de Fora: Edufjf. 2000, v.4, n.1, PP. 21-30. _____. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto. 2011.

Código: 438 - O que é Definido no Artigo Definido?

VANESSA ARAÚJO CEZAR DE MENEZES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

O objetivo da pesquisa é identificar as diferentes funções do artigo definido, levando em conta a configuração hierárquica de espaços mentais. Tomando como ponto de partida os estudos de Epstein (2001) sobre o artigo definido, a contribuição do presente trabalho consiste em ampliar as categorizações propostas por esse autor, com base no constructo cognitivo de espaço mental. A partir da proposta de Epstein, entende-se que o artigo definido desempenha uma variedade de funções no discurso, além das funções protótipicas de familiaridade/ identificabilidade. As demais funções seriam a sinalização de papéis discursivos, de ponto de vista ou de proeminência discursiva. Na situação em que a referência definida apresenta a função de proeminência discursiva, o artigo definido pode ser usado para transmitir a importância de uma entidade do discurso. Mesmo sem o ouvinte ter o conhecimento preexistente do referente, cria-se uma expectativa por parte do falante de acordo com a progressão do discurso. Sendo assim o ouvinte vai construindo o referente discursivo. O artigo definido também pode exercer a função de sinalizar papéis discursivos quando é empregado para remeter a um estereótipo ou valor específico e exclusivo de uma entidade discursiva no contexto. Na função referencial de ponto de vista, o artigo definido também pode indicar o ponto de vista de um protagonista discursivo, de um narrador ficcional, etc. Dessa forma, os leitores adotam o ponto de vista do narrador ou do protagonista. Esse deslocamento de ponto de vista é bastante conhecido pelos teóricos da literatura, mas é possível encontrar ocorrências deste procedimento em textos não-literários. Em termos metodológicos, a pesquisa adota três corpora distintos: (a) obra literária "Dom Casmurro", de Machado de Assis, (b) transcrições do programa "Big Brother Brasil 10" e (c) textos jornalísticos extraídos do jornal "O Globo", escritos por Ricardo Noblat. Foram analisados o livro completo de Machado de Assis, trinta minutos do programa de televisão e trinta artigos jornalísticos. A análise indicou que os usos menos protótipicos do artigo definido apontados acima ocorrem nos diferentes corpora, de acordo com a seguinte escala de maior para menor frequência: fala espontânea > texto literário > texto jornalístico. Considerando-se que os usos menos protótipicos do artigo sinalizam implicitamente a perspectiva subjetiva do falante, pode-se concluir que, no que se refere à subjetividade, a fala espontânea é o contexto que mais favorece usos mais subjetivos da definitude. Bibliografia EPSTEIN, Richard. 2001. The definite article, accessibility, and the construction of discourse referents. LAUD, Series A, Paper Nº 523. Essen: University of Essen. In: Cognitive Linguistics. FAUCONNIER, Gilles. 1997. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press. _____ . 1994. *Mental Spaces: Aspects of Meaning Construction* In: *Natural Language*. Cambridge University Press.

Código: 509 - Os Efeitos do Humor no Quadro de “Valéria e Janete” no Programa Zorra Total

LILIANE JOSÉ FERNANDES (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Este trabalho tem como objetivo analisar discursivamente o quadro de humor “Metrô Zorra” do programa televisivo da Rede Globo de Televisão, chamado Zorra Total. O enfoque do trabalho se baseará nos personagens Valéria Vasquez e Janete buscando discutir como funciona o discurso do humor inserido neles. Utilizar-se-á tanto da linguagem verbal, como da não verbal para expor as questões relacionadas aos elementos polissêmicos presentes no quadro. Para entendermos melhor o discurso do humor, utilizaremos dos conceitos de máscara/caricatura como facilitador do efeito da piada, o efeito do humor. Além disso, trabalharemos a tensão paráfrase/polissemitia e mostraremos como o humor joga com a polissemitia em extremo, quando não quer ser literal, ou joga com o senso comum, quando quer que seja facilmente alcançado. O percurso analítico se baseará em autores da escola francesa de Análise do Discurso, mais especificamente Pecheux, Orlandi e Souza, no entanto, se for necessário, durante a pesquisa, incluiremos outros autores que tenham importância no resultado final do trabalho.

Código: 836 - O Jogo do Verbal e Não Verbal na Adaptação de Peter Kuper para “A Metamorfose”

JONATHAN RIBEIRO FARIAS DE MOURA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

“A Metamorfose” de Franz Kafka é uma das obras literárias mais lidas ao redor do mundo, faz parte do cânone literário mundial e dispensa apresentações. Como objeto desse trabalho, analisaremos a adaptação de tal obra feita por Peter Kuper em HQ (história em quadrinhos) e discutiremos a passagem da linguagem verbal para a não verbal. A narrativa no âmbito do verbal permite ao leitor trabalhar a imaginação e projetar as imagens que o texto verbal acaba por sugerir. Como será visualmente um homem que se transforma em barata? E a curiosidade dos que se empenham em ver de perto tal “aberração”? Já na adaptação, há vários movimentos interessantes a serem observados. Em primeiro lugar, o autor do texto adaptado, em vários gestos de interpretação, responde as perguntas acima e outras que a narrativa sugere. Em segundo lugar, ao passar a narrativa verbal para a não verbal, o autor trabalha com imagens, fechando, de certa forma, a interpretação. Esse jogo de adaptação, do verbal aliado ao não verbal, revela a interpretação desse outro autor de Metamorfose, uma interpretação, no caso, unidimensional do ponto de vista do autor. Dessa forma não possibilita ao leitor o espaço para a sua imaginação e, com isso, faz a imagem fechar a interpretação. Para tanto serão usados pressupostos da Escola Francesa de Análise do

Discurso e conceitos em torno da interpretação da imagem (SOUZA, 2001) e em torno do discurso lúdico (ORLANDI, 1987). Bibliografia ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo: Brasiliense, 1983 SOUZA, T. C. C. de. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. Revista Rua, 7, Campinas: NUDECRI, 2001.

Código: 3186 - O Deus dos Vencedores o Cristianismo Neopentecostal, Seu Discurso e Doutrina

ELOAN CRISTINA O. DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)

THIAGO BAHIA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Com base em pressupostos teóricos da escola francesa de Análise de Discurso, o objetivo deste trabalho é mostrar como se institui o funcionamento do discurso religioso, presente nas igrejas neopentecostais, a partir da análise dos mecanismos utilizados por estas igrejas, que visam à evangelização e à fundamentação de sua doutrina. Um dos principais desses mecanismos reside no conceito de apagamento, que resulta de diferentes deslizamentos de sentido, explicitando como se dá o funcionamento do discurso religioso na Igreja sob análise. Apesar de, na discussão sobre o discurso religioso, ORLANDI (1987) apontar que uma das principais características aí em jogo é a falta de reversibilidade - ou seja, o fiel não dialoga com Deus/Jesus, mas sim com seus representantes -, nas igrejas pentecostais, a questão da falta de reversibilidade se dá de forma diferente, porque Jesus sofre várias re-significações, chegando até, como a gente vê nos folders, a ser substituído pelo missionário. Aqui, o missionário não é intermediário entre Deus/Jesus e os fiéis. Ele se denomina como o próprio Jesus. Basta confiar/pagar que Ele/missionário tem uma solução para todos os seus problemas. O material analisado para sustentar tais colocações são panfletos religiosos, trechos de letra de música gospel, objetos religiosos utilizados pelos fieis e testemunhos. A partir daí, buscaremos explicitar, em primeiro lugar, como a fé nesses instrumentos trabalha, através de deslizamentos de sentido a re-significação de “Jesus”. Em segundo lugar, repensar o conceito de reversibilidade apresentado por ORLANDI (idem). Bibliografia ORLANDI, E. P. A Linguagem e seu funcionamento: As formas do discurso. 2ª. Ed. São Paulo, Campinas: Editora Pontes, 1987 _____. Palavra, Fé e Poder. 1ª. Ed. São Paulo, Campinas: Editora Pontes, 1987 _____. Análise de discurso: Princípios & Procedimentos. 10ª. Ed., São Paulo, Campinas: Editora Pontes, 1999.

Código: 735 - Ao Estilo dos Caminhantes

CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA
EVANDRO DE SOUSA BONFIM

O objetivo principal do trabalho é discutir a história em quadrinho conhecido como “The Walking Dead”, no qual parece funcionar o discurso artístico quando é criado um ambiente apocalíptico e grotesco. A partir dessa ambientação, os personagens têm que criar uma nova forma de organização social e ter que encarar todos seus medos diariamente. Seguindo a escola francesa de Análise do Discurso, é buscar entender a narrativa e o lúdico, como uma relação simbólica entre o leitor e o movimento grotesco/lúdico. Em nosso caminho de análise procuramos explicitar como se dá o grotesco que, além de um estilo, “implica um modo especial de ser na realidade, um reflexo às vezes, crítico, às vezes cômico, do modo da organização social” (BAKHTIN). Desvelaremos o grotesco romântico através da ideia de uma nova situação social, em que os limites da humanidade estão sendo constantemente redefinidos por conta da possibilidade de metamorfose das pessoas e do estado de predação generalizado. Bibliografia: ORLANDI, E. P., A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas - SP: Pontes, 1987 NECKEL, N. R. M. Análise de discurso e discurso artístico. Tese de Doutorado, UNICAMP: 2011 BAKHTIN, M. A imagem Grotesca do corpo em Rabelais e suas fontes . In A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo, Brasília: Hucitec e Edunb, 1996 VILAÇA, A. Chronically Unstable Bodies: Reflections on Amazonian Corporalities Tese de Doutorado, England: Royal Anthropological Institute, 2005.

Código: 322 - Construções com para que Manifestam a Relação de Consequência

RACHEL DE CARVALHO PINTO ESCOBAR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

O presente trabalho tem como objetivo a análise das orações encetadas pelo conectivo PARA, que é abordado nas gramáticas tradicionais como introdutor de orações adverbiais finais reduzidas. Contudo, em situações reais de interação, PARA, que prototípicamente encabeça essas orações, pode também introduzir orações adverbiais consecutivas reduzidas. Este estudo baseia-se na perspectiva funcional, tendo como suporte principais os trabalhos de Decat (2001) e Marques (2009). Além destes trabalhos, o estudo de Mateus et alii (2003), embora com abordagem diferente da funcionalista, também subsidia a análise dessas orações. Os dados analisados para esta pesquisa foram retirados dos “corpora” Roteiro de Cinema, que é um portal constituído de roteiros audiovisuais na íntegra, do Varport, constituído de textos escritos e orais do português brasileiro e europeu, e do “site” G1, portal de notícias da rede Globo. Portanto, baseado nos “corpora” e na teoria que norteia este estudo, parte-se da hipótese de que o conectivo PARA funciona como introdutor de orações adverbiais consecutivas reduzidas, sendo frequente nos gêneros textuais notícia e editorial. A fim de comprovar esta hipótese, usa-se um dado do “corpus” em análise e um exemplo de Marques

(2009, p. 113), respectivamente: “(...)Tudo o que o inimigo da paz quer é que mudemos a estratégia e isto não irá acontecer em hipótese alguma. Nós temos motivos suficientes [para ir em frente]”, disse ele. (G1.) (...). Na melhor das hypotheses, pois: as propostas de fazenda não são suficientes [para produzir o equilíbrio orçamental]. (VARPORT - E-P-91-Je-003) A paráfrase das construções acima possibilita leituras consecutivas; respectivamente, temos: “(...) Nós temos tantos motivos que iremos em frente.” (...) as propostas de fazenda não são tão suficientes que não produzem o equilíbrio orçamental. Estes casos, portanto, evidenciam o uso não prototípico do item PARA encabeçando orações adverbiais consecutivas reduzidas e ocorreram nos gêneros notícia e editorial. Assim, investigando mais especificamente as sequências textuais em que tais usos se inserem nesses gêneros, poderemos detectar, se é realmente característica dos gêneros ou de uma sequência tipológica, a veiculação do conteúdo consecutivo nas estruturas iniciadas pelo item PARA. Referências bibliográficas DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. MARQUES, Evelyn C. S. Gramaticalização da noção de consequência nos processos de combinação de cláusulas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. Dissertação de mestrado. MATEUS, Maria H. M. et alii. Gramática da língua portuguesa. 5a ed., Lisboa: Caminho, 2003.

Código: 942 - Da Fala para a Escrita: A Multifuncionalidade de ONDE

GUSTAVO BENEVENUTI MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

Segundo Machado (2011), o conector ONDE, tradicionalmente, descrito como um pronome relativo e/ou um advérbio locativo, apresenta, em contextos reais de interação, outros empregos além dos prescritos pela tradição gramatical. Com base em análise de dados, verificou-se que o item pode estar se tornando tão multifuncional quanto o QUE, ou seja, parece ser interpretado/empregado pelo falante como um conectivo universal. Essa multifuncionalidade de usos se dá pelo fato de ONDE introduzir não só orações adjetivas, como também substantivas e adverbiais. Assim, este trabalho objetiva mostrar a multifuncionalidade deste item em diferentes contextos linguísticos, propondo um “continuum” de seus usos entre a fala e a escrita. A ideia de se estabelecer um “continuum” da fala para a escrita advém de Marcuschi (2003), já que o autor propõe que a relação entre estas modalidades não se dá de forma dicotómica, isto é, a relação entre a fala e a escrita se dá por meio de uma graduação, ou seja, envolve um “continuum”. Além da noção de “continuum”, parte-se do pressuposto teórico de que a língua é, essencialmente, um instrumento de interação, e, por isso, uma entidade em constante mudança, em que o falante é o principal responsável por seus usos linguísticos. Assim, a vertente teórica a que se filia este estudo é a funcionalista. Os dados analisados provêm de diferentes “corpora”: “corpus” Faixa Livre, programa da Rádio Bandeirantes, característico da oralidade; “corpus” D & G, que se constitui de inquéritos orais e escritos; “corpus” Roteiro de Cinema, cuja base é um texto escrito, que será posteriormente encenado e, por isso, apresenta traços que o aproximam da oralidade; “corpus” AdUFRJ, que é essencialmente escrito. Desse modo, espera-se comprovar que os usos de ONDE já não são mais exclusivos de falantes menos escolarizados, uma vez que, se não houver diferença entre os usos de fala e escrita, significa que o falante já os absorveu de forma mais homogênea na língua, não sendo, portanto, tão estigmatizado, ou seja, de menor prestígio em termos de usos linguísticos. Referências bibliográficas BRAGA, Maria Luiza & MANFILY, Keylla. Essa é a preocupação onde eu quero chegar. “Onde” em referências anafóricas no português do Brasil. VEREDAS - Rev. Est. Ling., Juiz de Fora, v.8, n.1 e n.2, p.233-243, jan./dez. 2004. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita - atividades de retextualização. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003. MACHADO, Gustavo Benevenuti. A Multifuncionalidade de ONDE: uma descrição de seus usos. UFRJ, 2011. Apresentação de trabalho na Jornada de Iniciação Científica - JIC. KENEDY, E; MARTELLOTTA, M. E. T. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: Maria Angélica Furtado da Cunha; Mariangela Rios de Oliveira; Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). Lingüística Funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, p. 17-28.

Código: 440 - A Articulação Hipotática em Construções Justapostas

ADRIANA CRISTINA LOPES GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

O presente trabalho pretende estudar a articulação de cláusulas que não possuem nenhum conectivo explícito para relacioná-las. Tal procedimento recebe na tradição gramatical o rótulo de justaposição. Embora essas estruturas não apresentem conectivo que interligue uma oração com a outra, possibilitam uma leitura hipotática que pode ser inferida por meio da relação circunstancial que emerge da articulação entre essas orações no co-texto de uso; logo, neste estudo, defende-se a ideia de que as justapostas podem exprimir conteúdo semântico prototípico da hipotaxe adverbial. Com base na linha funcional-discursiva, Decat (2001, p. 105) ressalta a leitura adverbial que emerge em construções do tipo “De graça até injeção na língua”, cuja possível paráfrase seria “Se for de graça, tomo até injeção na língua”. Além desta autora, Dias (2009) analisa construções proverbiais justapostas do tipo “Ajoelhou, tem que rezar”. Ela defende que, nesse caso, uma relação circunstancial possível seria a de tempo: “Quando ajoelhar tem que rezar”. Adota-se, neste, estudo, como corrente teórica a funcionalista, porque essa contempla as funções discursivas em âmbito textual e interacional, privilegiando os usos linguísticos em contextos efetivos de interação. Assim, os dados analisados para esta pesquisa advêm de propagandas encontradas nos portfólios de nove agências publicitárias cadastradas na Associação Brasileira de Agências de Propagandas (ABAP), e se constitui de 27 dados até o presente momento. À luz do Funcionalismo e da análise do “corpus” já empreendida, pode-se afirmar que há indícios de que as cláusulas justapostas permitem uma leitura hipotática; possuem uma interdependência semântica e

nem sempre são construídas por estruturas plenas, como atestam os exemplos: 1) “Não é o dia, é o lugar”, cujas possíveis paráfrases são: [Porque] não é o dia, é o lugar. [Se] não é o dia, é o lugar. Nesse exemplo, apresentam-se relações circunstanciais de causa e condição; 2) “Ligaçāo anônima. Sigilo absoluto”, cujas possíveis paráfrases são: [Se] a ligação é anônima. O sigilo é absoluto. [Porque] a ligação é anônima. O sigilo é absoluto. [Já que] a ligação é anônima. O sigilo é absoluto. Nesse exemplo, inferem-se relações circunstanciais de causa, condição e finalidade. Assim, espera-se, por meio deste trabalho, rever o tratamento dado às orações justapostas, que, embora muito utilizadas em propagandas, não são contempladas pela análise da abordagem tradicional. Referências bibliográficas DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. IN: Scripta (Linguística e Filologia), v.2, n.4, Belo Horizonte, PUC Minas, 2º sem, 1999, p.23-38. DIAS, Maria de Lourdes Vaz Sppezapria. A articulação hipotática em construções proverbiais justapostas. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2009. 122 p. Dissertação de Mestrado.

Código: 2748 - Verbos Aspectuais Inceptivos e Terminativos

BRUNA GOIS PAVÃO (UFRJ/PIBIC)

TATIANA DE ARAÚJO CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Nesta comunicação, serão apresentados resultados da pesquisa, desenvolvida este ano no âmbito do Projeto PREDICAR, sobre predicações que envolvem recursos verbais gramaticais os quais servem à marcação das fases inicial e final, tais como começar/desatar/principiar a Vinf (verbo no infinitivo), começar por Vinf, dar de Vinf, terminar/ acabar/parar de Vinf. Concebe-se aspecto como uma categoria conceitual que codifica a constituição interna do evento ou da situação, a existência de fases de desenvolvimento deste(a) e a possibilidade de valorização de uma dessas fases. Na pesquisa, objetiva-se averiguar que forma(s) verbal(is) se aciona(m) com frequência na expressão dos aspectos inceptivo e terminativo e por quais motivações, se os verbos aspectuais têm como característica a multifuncionalidade, em que medida elementos do próprio contexto linguístico e/ou diferentes perspectivas de apreensão do evento em si podem acarretar alguma ambiguidade entre sentidos relacionados a esses aspectos ou até implicar o uso de certa(s) forma(s) auxiliar(es). Tenciona-se avaliar o grau de gramaticalidade dos recursos de expressão de aspecto inceptivo e terminativo. Entre as hipóteses desse estudo, está a de que elementos da predicação e do evento e o grau de gramaticalização das formas disponíveis podem determinar a mobilização preferencial de certos verbos (semi-)auxiliares aspectuais. Os dados, coletados em textos orais e escritos de fontes diversas, serão tratados segundo orientações da Gramática Funcional, parâmetros de gramaticalização (HOPPER, 1991; HEINE, 1993), pressupostos de categorização radial, teorizações sobre categorias como aspecto e tempo e suas subcategorias. Com a pesquisa, busca-se obter subsídios para responder a questões como: Quais são as formas verbais (semi-)auxiliares empregadas em Português para a valorização do início e do fim de um evento? Quais são as características das predicações em que ocorrem (semi-)auxiliares aspectuais inceptivos e terminativos? Quais são as possibilidades de categorização dos empregos desses verbos? Ou seja, com que significados e graus de auxiliarização são empregados no Português? Com que frequência cada forma detectada é acionada na expressão das perspectivas aspectuais relativas ao início ou término do evento? As opções de formas verbais podem variar a depender do tipo semântico de evento? Há empregos mais gramaticalizados do que outros? Em caso afirmativo, em que condições? De que modo as teorizações existentes contribuem e/ou falham na descrição dos verbos aspectuais? Bibliografia básica: 1) DIK, Simon C. (1997) Theory of Functional Grammar. Ed. Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. 2 v. 2) HEINE, Bernd. (1993) Auxiliaries: cognitive forces and grammaticalization. Oxford: Oxford University Press. 3) HOPPER, Paul J. (1991). On some principles of grammaticalization. In: TRAUTGOTT, E. C. e HEINE, B. (eds.). Approaches to grammaticalization. Philadelphia, John Benjamins Company.

Código: 2696 - Ser e Estar: Sua Multifuncionalidade e Seu Estatuto de Verbo Relacional

BRUNA GOIS PAVÃO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Com base em uma abordagem funcionalista, a presente comunicação objetiva expor aspectos de uma análise sobre a multifuncionalidade de SER e ESTAR no Português do Brasil e no Português Europeu que se desenvolve no âmbito do plano de pesquisa sobre tais verbos iniciado em março de 2011 no Projeto Predicar - Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal. Pretende-se tratar de aspectos como: (i) os usos desses verbos nas modalidades oral e escrita e nas variedades brasileira e portuguesa; (ii) a gramaticalização desses verbos e as categorias envolvidas nesse processo; (iii) diferenças relativas aos seus usos lexicais e gramaticais; (iv) a configuração funcional e semântica prototípica das possibilidades categoriais desses itens verbais; e (v) o comportamento de verbo relacional de ocorrências desses itens. Tem-se o intuito de proceder a uma análise mais aprofundada das predicações com verbos relacionais de modo a determinar as condições para essa configuração, recorrendo-se, inclusive, ao cotejo de similaridades e diferenças entre usos desses itens verbais e os de outras formas verbais do Português que se prestam a esse funcionamento. Para tanto, conta-se com um “corpus” de ocorrências de SER e ESTAR coletadas em textos orais e escritos e, para a comparação supracitada, um “corpus” com outros itens verbais com estatuto de verbo relacional. Seguem-se orientações teórico-metodológicas e descritivas referentes ao estudo do processo de gramaticalização e, mais especificamente, à investigação do processo de auxiliarização (HOPPER, 1991; HEINE, 1993), ao estatuto de verbo cópula suporte em S. Dik (1997) e à concepção de categorização radial de formas linguísticas em Taylor.

Já se observou que os verbos SER e ESTAR se realizam mais produtivamente nos textos como verbos copulativos, tanto na modalidade oral como na escrita, em todos os domínios discursivos e gêneros textuais analisados. Agora, pretende-se esclarecer as condições das predicações que fazem com que uma forma assuma mais nitidamente estatuto de verbo relacional e, então, se diferencie de outras possibilidades categoriais. Bibliografia básica: 1)DIK, Simon C. (1997) Theory of Functional Grammar. Ed. Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. 2)HEINE, Bernd. (1993) Auxiliaries: cognitive forces and grammaticalization. Oxford: Oxford University Press. 3)HOPPER, Paul J. (1991). On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. e HEINE, B. (eds.). Approaches to grammaticalization. Philadelphia, John Benjamins Company.

Código: 2811 - Construções com SE: A (Não) Concordância de Número entre Predicador Verbal Simples ou Perifrástico e SN Plural no Brasil e em Portugal

TATIANA DE ARAÚJO CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Objetiva-se expor os resultados da pesquisa sobre o fenômeno da concordância verbal em construções com SE rotuladas de passivas sintéticas e constituídas de formas verbais simples ou complexas em relação de predicação com sintagmas nominais marcados por número plural. Nesta comunicação, tem-se o intuito de mostrar como se configura tal fenômeno no Português do Brasil e no de Portugal e apresentar quais são seus condicionamentos linguísticos e/ou extralingüísticos. Pressupõe-se que haja variação no que tange à aplicação da regra de concordância nesse contexto em decorrência, por exemplo, do caráter (in)animado do SN, de sua posição em relação à forma verbal, de sua distância/proximidade deste, do planejamento local/prévio do discurso, da modalidade expressiva, dentre outros fatores. Soma-se aos fatores considerados a tensão entre a concepção tradicional dessas construções com SE como passivas sintéticas com argumento não-agentivo sujeito e a interpretação de tais construções como estruturas de indeterminação do argumento agente sujeito. O estudo desse fenômeno, no âmbito do Projeto PREDICAR - “Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal” -, também pode fornecer subsídios para a delimitação do caráter de auxiliaridade de ocorrências de certos verbos do Português. Assim sendo, também se examina qual é, no cômputo geral dos dados, o comportamento mais produtivo (flexão ou não da forma (semi-)auxiliar de acordo com o SN plural) e qual é a relação entre a maior ou menor tendência à flexão e o grau de auxiliarização de cada item com caráter (semi-)auxiliar registrado na amostra. Para o estudo, conta-se com dados extraídos de textos de fontes relacionadas aos domínios discursivos jornalístico, acadêmico e “conversacional”. O referencial teórico da análise consiste em pressupostos da Teoria de Variação e Mudança e em pressupostos da Gramática Funcional relativos à configuração de perífrases com verbos (semi-)auxiliares. Com a pesquisa, espera-se colaborar para o conhecimento de tendências em variedades do Português no que tange à flexão de formas verbais simples e complexas quando ocorrem nas chamadas construções passivas pronominais, bem como, no que tange à flexão de formas verbais complexas, para o aprimoramento da descrição gramatical sobre verbos (semi-)auxiliares.

Código: 4049 - Língua Brasileira de Sinais e o Processo de Gramaticalização

MARIANA DE MENDONÇA BRAGA (UFRJ/PIBIC)

LEANDRO CÂNDIDO ROCHA (Bolsa de Projeto)

MARIA HELENA PAES DA SILVA MORA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS

A gramaticalização, um dos focos da nossa investigação, pode ser definida como um processo em que elementos lexicais se desenvolvem para elementos gramaticais, ou elementos gramaticais tornam-se ainda mais gramaticais. Além disso, este processo apresenta várias características, dentre elas, podemos citar a perda do valor semântico, a mudança de classe gramatical e a erosão fonética. A gramaticalização é um processo que ocorre devido a uma variação linguística, baseada no uso dos falantes, que desencadeia uma mudança no padrão linguístico. Partindo da definição de Heine (1993:70), tentaremos fornecer evidências de que as Línguas de Sinais (LS) e as Línguas Orais (LO) seguem as mesmas trajetórias de gramaticalização e que os padrões e restrições parecem ser independentes da modalidade das línguas, como afirma Pfau e Steinbach 2006. Um dos aspectos bastante relevante para o fenômeno da gramaticalização nas línguas é a unidirecionalidade que obedece a trajetórias. Até o presente estágio de estudo, destacamos como mais recorrentes os seguintes tipos: (1) elementos lexicais > elementos funcionais livres e (2) elementos lexicais > elementos funcionais livres > afixos. Algumas peculiaridades sobre as trajetórias de gramaticalização são: (a) uma nova categoria pode ser derivada de mais de uma categoria antiga. Citamos o caso do advérbio que pode ser derivado, tanto de um verbo, como também de um substantivo - verbos/substantivos > advérbios; (b) não é preciso que a nova categoria passe por todas as categorias intermediárias; (c) a gramaticalização é, geralmente, um processo unidirecional, ou seja, elementos gramaticais não costumam virar lexicais; (d) muitas vezes, a fonte e o alvo da gramaticalização são coexistentes, ou seja, a fonte não é necessariamente substituída pelo alvo. Um dos principais objetivos deste trabalho é identificar na LIBRAS a existência de processos de Gramaticalização, que é um fenômeno relacionado às necessidades cognitivas e comunicativas dos falantes de qualquer língua. Alguns exemplos já foram coletados, selecionados e estão em fase de transcrição através do ELAN (Eudico Language Annotator). A próxima etapa será organizá-los em grupos, no sentido de verificar se há uma maior ocorrência de processos vinculados a determinadas categorias lexicais. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. [1] HEINE, Bernd et alii. Grammaticalization: a Conceptual Framework. Chicago:

The University of Chicago Press, 1991. [2] HOPPER, P.J and TRAUGOTT, E. Closs. Grammaticalization. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. [3] MARTELOTTA. Mário et alii. Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. [4] PFAU, Roland & STEINBACH, Markus. The development of auxiliaries in sign languages. Theoretical Issues in Sign Language Research (TISLR 9). Florianopolis, December 8th, 2006.

**Código: 1479 - Uma Investigação acerca da Concordância de Número no Sintagma Nominal
em Português Huni-Kuin (Kaxinawá)**

CLARISSA DOS S. REGO DE ABREU SANTANNA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

Este trabalho se insere em um projeto de pesquisa voltado para a caracterização morfossintática do Português Huni Kuin, ou seja, da variedade específica de português empregada como segunda língua pelos autodenominados huni kuin (Kaxinawá). Povo pertencente à família linguística Pano, eles habitam os dois lados da fronteira Brasil-Peru. Do lado brasileiro vivem em 12 terras indígenas no Estado do Acre, ao longo dos rios Tarauacá, Jordão, Breu, Muru, Envira, Humaitá e Purus. Como as demais variedades de Português-Indígena, o Português Huni Kuin é o meio de contato com a sociedade nacional e a língua veicular entre indígenas de distintas origens étnico-lingüísticas, além de representar um elemento de identidade étnica (de acordo com Maher 1996, 1998). Dentre os estudos que vêm sendo realizados envolvendo o português como segunda língua em comunidades indígenas, vários revelam particularidades morfossintáticas no campo da marcação da concordância, caso de Ferreira (2005) que verificou a frequente ausência de concordância de gênero no Português dos Parkatejê e de Lima e Silva e Christino (2011) que identificaram a possibilidade de marcação expressa de plural apenas no elemento mais à direita do sintagma nominal no Português Kaingang. Para contribuir com esse campo de investigação, o nosso objetivo é fazer uma primeira descrição da expressão da concordância de número no sintagma nominal no português oral Huni Kuin. O corpus em análise corresponde a registros em áudio de um curso de formação de Agentes Agro-florestais Huni-kuin (gentilmente fornecidos pela Comissão Pró-Índio do Acre) e entrevistas que integram o documentário O espírito da floresta, realizado por Amilton Pelegrino de Matos.

Código: 4013 - Os Envios de Pensionista de Rodolpho Bernardelli (1852-1931)

LEANDRO VINÍCIUS DO N E MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
ALICE GUIMARÃES BANDEIRA

Damos seguimento à pesquisa sobre o escultor Rodolpho Bernardelli (1852-1931), vencedor do prêmio de viagem à Europa em 1876. Sua trajetória artística é mostrada através de seus trabalhos, enfatizando, nessa comunicação, as obras feitas em seu período de pensionato na Itália, onde estudou entre 1877 e 1885: Primeiro Martírio de São Sebastião (1878), Santo Estevão (1879), A Faceira (1880) e Cristo e a Mulher Adúltera (1881-1884). Nota-se na escolha dos temas tanto a presença de assuntos religiosos quanto de figuração nacional, caso de A Faceira. A partir da análise dessas obras, trataremos de questões tais como a criação de um imaginário nacional, a tendência realista na escultura de Bernardelli e as relações entre artes visuais e literatura. Estudiosos que escrevam sobre Bernardelli elogiaram sua curiosidade intelectual e sua atuação no meio das artes plásticas. Mostraremos sua trajetória histórica através de sua participação na Academia, seja como aluno proeminente, professor controverso ou polêmico diretor. Sua importância é apresentada, e são discutidas suas decisões consideradas, por vezes, estratégicas e políticas.

Código: 1191 - Os Envios de Pensionista de Eliseu D'Angelo Visconti (1866-1944)

JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
ALICE GUIMARÃES BANDEIRA

Dando sequência à pesquisa sobre Eliseu Visconti, vencedor do primeiro Prêmio de Viagem à Europa do período republicano (1892), buscarmos detalhar quatro de suas obras: As duas irmãs (1894); Nu deitado (1896); Sonho Místico (1897) e As Oréadas (1899) - trabalhos obrigatórios realizados como pensionista do Estado em Paris, tecendo uma análise sobre cada trabalho separadamente, dentro de um contexto cronológico. Buscarmos registrar sua evolução progressiva, a influência de cada instituição francesa na qual estudou (a École Nationale des Beaux-Arts, a Academia Julian e a École Guérin) e as tendências contidas nas formas, traços e tons dessas obras. Buscarmos mostrar o impacto dessas obras na sociedade da época, tomando como base as críticas estabelecidas por ocasião das exposições das quais participaram. A análise buscará estabelecer comparações nas estruturas gráficas do campo pictórico, tendo a semiótica como base de uma visão mais profunda, considerando seus conceitos básicos. Uma visão geral do acervo contido no museu D. João VI servirá como base de apoio para estas conclusões, por possibilitar uma visão estendida a outras obras do mesmo período (ou próximo), estabelecendo um padrão entre essas quatro obras e os trabalhos enviados pelo pensionista, no seu período de permanência na Europa.

Código: 1773 - Análise das Pinturas em Cópias de Jean León Pallière Grandjean Ferreira (1823-1887).

THAYANE PAIVA E SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

Este trabalho tem por finalidade conhecer um pouco mais sobre a vida profissional do pintor Jean León Pallière Grandjean Ferreira. Nascido no Rio de Janeiro, filho de pai francês, Jean Pallière teve uma boa formação artística e pode realizar vários trabalhos importantes, como por exemplo, o teto da Academia Imperial de Belas Artes (que se encontram atualmente, retirados do prédio original, no MNBA). Usando como referência as informações do site do Museu Dom João VI,(onde encontram-se os registros dos alunos que já passaram pela Escola de Belas Artes) pretende-se encontrar informações que nos dêem certeza de onde ele estava no momento em que tal obra foi feita. Baseado nas seguintes cópias: Retrato de dürer, Retrato de Leonardo da Vinci, Retrato de Michelangelo, Retrato de Murillo, Retrato de Rafael, Retrato de Rembrandt, Retrato de Ticiano, Retrato de Van Dick, Retrato de Velasquez, Sertório com sua corça, e mais três retratos de artistas, este trabalho deseja analisar essas obras e adquirir informações mais precisas que validem a autoria do pintor e litógrafo Jean Pallière. A princípio, só se é dada autenticidade ao Pallière a uma obra, que é “A Virgem de Foligno”, uma cópia de Rafael. Através desta pesquisa poderá se perceber a evolução do seu trabalho e se realmente essas cópias são dele mesmo, feitas no período que corresponde às décadas de 1840 e 1850.

Código: 191 - Estudo das Cópias Esculpidas do Museu D. João VI da EBA/UFRJ

FLORA PEREIRA FLOR (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

Esta pesquisa pretende avançar na identificação e no conhecimento do acervo de esculturas da Coleção Didática do Museu D. João VI. Este acervo apresenta algumas características: 1-É constituído, em sua maioria, de cópias das esculturas greco-romanas, que eram consideradas como a base da grande tradição artística do Ocidente. 2-Esta coleção é quase totalmente de moldagens em gesso, realizadas nos principais museus europeus. 3-Estas obras foram adquiridas pela antiga Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, para uso de professores e alunos no processo de formação artística. 4-No inventário do Museu D. João VI, sua identificação é resumida, indicando, na maior parte das vezes, apenas material, técnica e dimensões. Portanto, a presente pesquisa tem os seguintes objetivos: 1-Identificar os originais, dos quais foram feitas as cópias em moldagens de gesso, recorrendo ao grande repertório de esculturas greco-romanas (tais como Laocoonte, Apolo de Bervedere, Vênus de Milo entre outros) e procurar referências de título, autoria e datação. 2-Identificar os locais onde se encontram estes originais - tais como o Museu de Vaticano em Roma e o Museu do Louvre em Paris - e seus acervos que serviram de referência à formação dos artistas no Ocidente. 3-Analisar o papel das moldagens de gesso no processo de formação do artista, incidindo diretamente sobre a percepção do volume e do jogo de luz e sombra a partir da superfície branca das moldagens.

Código: 1487 - Levantamento de Dados da Obra Santa Luzia

MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

A linha de pesquisa é voltada para as obras do acervo de Pintura do Museu D. João VI / EBA, sobretudo as que estão em estado emergencial, com um péssimo estado de conservação, apresentando grandes problemas de degradação, com perda da camada pictórica, fragilidade do suporte e alterações cromáticas. Obras essas que necessitam urgentemente, para não continuarem se deteriorando, passar por uma restauração que além de estabilizar a obra, irá reconstruir as características perdidas para que a “leitura” da obra possa voltar a acontecer. Porém, antes que a etapa de restauração seja realizada, tem outra que a antecipa, essencial para o conhecimento da obra e, por conseguinte, para a realização de um bom restauro. Esta consiste no levantamento de dados, obtendo as informações históricas, as características da pintura (técnica, cor, textura, composição) e as alterações provocadas pelo tempo ou por fatores externos. No meu trabalho, portanto, analiso a pintura sobre madeira Santa Luzia, uma obra que está com um processo de deterioração muito grande, determinado pelos fatores de degradação externos e também pela degradação da obra em si, causada pelo tempo. Um estudo minucioso, agrupando e pesquisando informações para um posterior trabalho de restauração.

Código: 255 - Colecionando Ornamentos Sagrados: A Presença de Vestes Litúrgicas e Linhos de Altar na Coleção Ferreira das Neves

LENES ALVES DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Esta pesquisa dá continuidade aos trabalhos de organização e guarda em andamento junto aos objetos pessoais da Coleção Ferreira das Neves do Museu Dom João VI, contribuindo para valorizá-los, tornando-os mais conhecidos dos alunos da EBA e do público em geral. Os estudos são feitos procurando contextualizar o uso e significado simbólico de trajes e acessórios de indumentária, a partir da perspectiva da cultura material, tomados como documentos ao mesmo tempo materiais e simbólicos.

licos, evidenciando práticas e circuitos sociais. Para isso foram feitos recortes a partir das tipologias, organizadas em conjuntos coerentes de acordo com o emprego e uso cotidiano. A Coleção Ferreira das Neves possui dezesseis ornamentos sagrados, dentre vestes litúrgicas e linhos de altar. Nesta fase, está em andamento a catalogação desse subconjunto, com objetivo de compreender o sentido da reunião destes artefatos no contexto da Coleção Ferreira das Neves. Ao sistematizar o estudo das formas vestimentares aplicadas à Coleção Ferreira das Neves, contribuímos para reflexões em torno da historiografia da arte no Brasil com foco na questão do vestuário e da cultura material em geral e da pesquisa acadêmica no âmbito da Escola de Belas Artes em particular.

Código: 777 - Coleção de Cabeças Selecionadas de Personagens Ilustres

FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO DA SILVA (*Sem Bolsa*)

GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER (*Sem Bolsa*)

LUCIMAR RAMOS GOUVEIA DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: Especialidade Não Informada

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

Apresentação do livro de gravuras: “Recueil de têtes choisies d epersonnages illustres dans les lettres et dans les armes exactement dessinées et gravées de la grandeur dès originaux par Paul Fidanza peintre romain d’après les peintures de Raphael D’Urbino et autres grands maîtres existantes au Vatican et dans plusieurs galeries de Rome. Ouvrage contenant CLXXX planches tom I”. Coleção de cabeças selecionadas de personagens ilustres da literatura e das armas desenhadas e gravadas exatamente no tamanho original das pinturas, por Paolo Fidanza pintor romano a partir das pinturas de Rafael D’Urbino e outros grandes mestres existentes no Vaticano e em diversas galerias de Roma. Livro contendo CLXXX pranchas - tomo I. A coleção é composta por volumes/tomos I e II tendo, cada um deles, 90 gravuras totalizando 180 pranchas como aparece escrito na folha de rosto. Somente o 1º tomo está sendo tratado nesse trabalho. O livro pertence ao Museu D. João VI e foi repassado à Coordenadora do Curso de “Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis” após visita realizada ao museu em abril de 2011. O livro encontra-se em adiantado estado de degradação. Suas páginas encontravam-se formando um bloco único e já poderia ser considerado como uma obra perdida. Após solicitação ao Museu D. João VI, o livro foi encaminhado, em novembro de 2011, à Profª Ana Paula, disciplina Papel II e deu-se, então, início ao processo de identificação, fichamento e desmonte para uma posterior avaliação do que poderia ser realizado como tratamento na tentativa de “salvar” o livro e devolvê-lo à sua função principal, a consulta e/ou manuseio.

Código: 767 - O Verso da Obra

LUÍSA MASCARENHAS DE CARVALHO CORREA (*Sem Bolsa*)

LÍSIA LARANJEIRA CARDOSO BRAGA (*Sem Bolsa*)

JÉSSICA OHARA PACHECO CHUAB (*Sem Bolsa*)

Área Básica: Especialidade Não Informada

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

Em uma restauração se procura fazer um resgate histórico e estético da obra, mas que pra isso não seja preciso passar por cima de certos fatores éticos, que no caso da obra gravura Chiesetta di Stº Stae (Igreja de Santo Eustáquio) estudada se referem a sua guarda. Ela é uma obra documentada de autoria de Emanuele Brugnoli, pintor, aquarelista, gravador e professor da Escola de Belas Artes de Veneza e o fundador da sua escola de gravura. Nasceu em Bolonha em 1859, mudou-se para Veneza em 1880, e começou a ensinar na Academia em 1912. Brugnoli representava a experiência de vida em Veneza, ofereceu uma visão panorâmica da energia da população nas praças e nos canais. Suas imagens de grande escala, Campo Santa Margherita (1920) e Campo Santa Maria Formosa tem como temas atividades diárias de venezianos da classe trabalhadora. Emanuele Brugnoli foi muito influenciado por Canaletto que se usava do gênero do vedutismo (pinturas de paisagem extremamente detalhadas e com o largo uso de uma perspectiva minuciosa). No primeiro caderno técnico, Armazenagem e Manuseio do Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, se diz que um dos métodos mais usados para proteção de obras é o passe-partout, sendo que “O passe-partout próprio de museu se compõe da janela e do fundo. Os dois cartões são presos um ao outro com uma fita de tecido em uma das bordas, normalmente a superior. O objeto que for montado em passe-partout, mas não for emoldurado recebe uma folha protetora sobre sua face. (...) O cartão montado que se emprega no passe-partout deve ter em sua composição 100% de fibras de algodão ou linho, ou deve ser um dos cartões de conservação descritos como ‘baixa lignina’ ou ‘sem lignina’. Ambos os tipos, muitas vezes chamados de ‘cartão de arquivo’ ou ‘sem ácido’.” No campo da conservação preventiva do papel há sempre uma preocupação com a armazenagem correta que pode evitar várias intervenções futuras, logo voltamos à obra que estava acondicionada de uma forma indevida que ao mesmo tempo originou o seu estado atual de degradação e a conservou. A obra estava no “verso” de outra figura, de valor irrelevante, apoiada em uma placa de MDF, que com passar dos anos oxidou e transmitiu para a gravura um alto nível de acidez, sem contar com grande umidade que essa proporcionava. Após a análise do conjunto percebemos que esta guarda também beneficiou protegendo-a de outros fatores como ambientais ou humanos e estabilizando o próprio dano que ela causava. A obra através desse processo permaneceu até hoje que é um dos objetivos da conservação, apesar do meio pelo qual ele foi alcançado não ter sido o correto. O que nos mostra o grande foco desse estudo de caso que é analisar a dicotomia entre as normas e os conceitos técnicos de Brandi para a conservação das obras e a permanência que a obra teve apesar de não segui-los. Faremos isso através dos referenciais teóricos e do resultado prático da restauração proposta. Nota: Armazenagem e Manuseio/editado por Sherelyn Ogden.

**Código: 2240 - As Porcelanas da Coleção Jerônimo Ferreira das Neves:
Um Encontro entre Oriente e Ocidente**

TAINÁ ROQUE BANDINI RAMOS (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

A coleção Jerônimo Ferreira das Neves, pertencente ao Museu D. João VI, foi doada, em 1947 à Escola Nacional de Belas Artes, a partir de testamento redigido em 1934 pela viúva D. Eugênia Neves. Além de preciosos livros e quadros, possui grande quantidade de peças relacionadas às artes decorativas, como mobiliário, peças de vidro, têxtil, pedra, marfim, cerâmica, metal, do século XVI ao século XIX. Pouco se sabe sobre o colecionador, nascido no Rio de Janeiro em 1854 e falecido em Niterói em 1918, mas o estudo das suas peças pode fornecer pistas do gosto e da procedência da coleção, principalmente as de artes decorativas, categoria majoritária. Para dar início ao aprofundamento das questões apontadas, foi escolhido o estudo das porcelanas da coleção, as quais englobam manufaturas europeias e orientais, com datação do século XVIII e XIX. Além do estudo do conjunto, em termos de tipologias, manufaturas e origens, foi realizado estudo pomenorizado da porcelana oriental, com consulta à especialista. Também foi traçada uma comparação entre as porcelanas da coleção Jerônimo Ferreira das Neves com outras contemporâneas, constantes do Museu Histórico Nacional, onde há o maior acervo público de porcelanas no Rio de Janeiro, de modo a buscar um padrão de colecionismo da boa sociedade residente no Rio de Janeiro de entresséculos. Cada peça e sua participação no conjunto tem uma importância para a formação e o caráter da coleção. As porcelanas orientais predominam, com peças excepcionais, que trazem variedades técnicas e temáticas, como se a escolha fosse comandada por um desejo de formar uma espécie de enciclopédia da porcelana chinesa e garantir a construção de uma pequena grande coleção. Referências: CUNHA, Almir Paredes. Dicionário de artes plásticas. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2005. MALTA, Marize. As artes decorativas e a personalização na coleção Ferreira das Neves do Museu D. João VI. In: MALTA, Marize; PEREIRA, Sonia Gomes; CAVALCANTI, Ana (orgs.). Novas perspectivas para o estudo da arte no Brasil de entresséculos (XIX-XX). 185 anos e Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2012, p225-233. MILLER, Judith , MILLER, Martin. Miller's pocket antiques fact file. London: Mitchel Beazley, 1993. PEREIRA, Sonia Gomes. Coleção Jerônimo Ferreira das Neves: uma coleção portuguesa no museu D. João VI no Rio de Janeiro. Seminário Internacional Luso-Brasileiro. 3. Actas... Porto: CEPES/Universidade do Porto, 2009. p. 245-259. _____. Fluxo de objetos no tempo e no espaço: a trajetória da coleção Jerônimo Ferreira das Neves. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. 30. Anais... Rio de Janeiro: CBHA, 2010, p.884-894. POMIAN, K. COLEÇÃO. In: ENCILOPÉDIA EINAUDI. Memória/História. Porto: Imprensa nacional, 1984, p. 51-86, VOL. 1. LEITE, José Roberto Teixeira. As Companhias das Índias e a porcelana chinesa de encomenda. Salvador: Fundação Cultural da Bahia, 1986.

**Código: 3341 - Coleções de Artes Decorativas no Rio de Janeiro:
O Palácio do Catete e o Barão de Nova Friburgo**

MARCELE CRISTINE MOREIRA VARGAS (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

O principal objetivo da pesquisa é analisar a importância dos objetos decorativos no Brasil de fins do século XIX e início do XX, a partir da cidade do Rio de Janeiro. Utilizando as coleções presentes em museus, será possível estudar modos de vida e gostos da boa sociedade da época. A coleção escolhida para estudo pertenceu ao Barão de Nova Friburgo e se encontra no Palácio do Catete, atual Museu da República, consagrado como um monumento de grande importância histórica, arquitetônica e artística. Durante a pesquisa, foi possível fazer o levantamento de todos os objetos pertencentes à coleção do Barão que se encontram no Museu da República, totalizando 189 peças. Contudo, após buscas nos documentos do Arquivo Nacional e do Museu da República, não foi possível localizar o inventário do Barão, para fazer uma análise comparativa. A coleção do Barão de Nova Friburgo foi de grande importância para sua época, sendo mantida pelo Governo Federal durante o período em que o Rio de Janeiro foi Capital do Brasil, e sendo utilizada pelos presidentes da República, suas famílias e pelos funcionários que ali trabalhavam. A coleção é basicamente composta por móveis. Cada salão do palácio possui uma decoração própria, que vai dos estuques até o móvel mais elaborado. Muitos móveis/objetos são encontrados em grande quantidade, como por exemplo, os tamboretes (19 no total) e os vasos (20 no total). A coleção abriga ainda, objetos que pertenciam ao filho mais velho do barão, como duas xícaras com pires que trazem o brasão da família. Acredita-se que muitos dos objetos do Barão, foram vendidos ou guardados pela família após a venda do Palácio. Com a maior parte dos itens vindos de Paris, o Palácio do Catete e sua coleção eram aquilo que a República necessitava para reafirmar um novo estágio de poder, no período de transição, diante de levantes populares, e a repressão a focos de resistência simpáticos ao Imperador Dom Pedro II. Referências: FOLLY, Luiz Fernando Dutra. Barão de nova Friburgo: impressões, feitos e encontros. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA, 2010 ALMEIDA, Antônio Cícero Fonseca. Catete: Memórias de um Palácio. Rio de Janeiro: Museu da República, 1994.

Código: 4095 - As Artes Decorativas em Museus na Cidade do Rio de Janeiro: Mapeando Coleções

MICHAELA ANTUNES BLANC (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

Tem-se por propósito conquistar o merecido espaço dos Artefatos Decorativos no universo da História da Arte, buscando seu reconhecimento e importância através da personalidade que ganham como objetos colecionados. José Reginaldo Santos Gonçalves em sua 'Antropologia dos Objetos: Coleções, Museus e Patrimônios' trata do assunto problematizando o fato de convivermos com tantos objetos de maneira corriqueira e deixarmos de olhá-los como obras de arte que alicerçam a identidade e, em maior escala, o juízo de gosto da coletividade humana: "(...) todo um vasto e heteróclito conjunto de objetos materiais circula significativamente em nossa vida social por intermédio das categorias culturais ou dos sistemas classificatórios dentro dos quais os situamos, separamos, dividimos e hierarquizamos. Expostos cotidianamente a essa extensa e diversificada teia de objetos, sua relevância social e simbólica, assim como sua repercussão subjetiva em cada um de nós, termina por nos passar despercebida em razão mesmo da proximidade, do aspecto familiar e do caráter de obviedade que assume." A pesquisa funda-se, primeiramente, na obtenção de um mapa das coleções de artes decorativas na cidade do Rio de Janeiro, apontando as famílias oitocentistas doadoras desses objetos que atualmente constituem as coleções dos principais museus da cidade, classificando-os por ano de fundação, localização e tipologia. Estabelecidas as relações sobre o processo de formação de tais coleções/acumulações, foram apontados os grandes conjuntos (museológicos) e suas mais variadas modalidades, assim como o conteúdo e nacionalidade de cada acervo e suas famílias abastadas doadoras. Rumo à catalogação desses dados por meio do preenchimento de uma planilha eletrônica, pôde-se frequentar documentos e cartas de agradecimento abrigadas nos maiores museus da classe desta cidade do Rio de Janeiro. Vindas dos elegantes colecionadores, essas doações, como é possível comprovar através de correspondências, chegavam à tona principalmente por senhoras viúvas que visavam o prestígio de seus cônjuges. É neste contexto social que se inscreve a pesquisa indicada, onde se colocam em questão as práticas colecionistas tidas como transformadoras na sociedade daqueles anos e diretamente refletidas na construção de identidades e legitimação de um modo/estilo de vida. Ao final, pressupõe-se que ainda há muito para ser construído no campo das Artes Decorativas, tanto por parte de arranjos tipológicos quanto por parte do espectador. Tais instâncias devem articular uma necessária reforma nos sistemas classificatórios que defendam as particularidades do campo de Artigos Decorativos perante a Arte.

Código: 1159 - A Arte no Limbo

LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DE PAULA

No período histórico entre o Renascimento e o barroco, a cultura ocidental perdeu seu centro. O sistema cósmico de Galileu, a fragmentação da fé cristã pelo protestantismo, a descoberta das Américas, dentre outros fatores, levaram a cultura europeia a colocar-se diante de seus limites. A pintura maneirista, produzida nessa época, guarda indícios dessa descentralização, assim como, a marginalização imposta pela história da arte para esse período é um reflexo desse processo. O trabalho a ser apresentado é um desdobramento do projeto de pesquisa Às Margens da História da Arte (cadastrado no sistema SIGMA da UFRJ) e analisa a obra Descida de Cristo ao Limbo de Agnolo di Cosimo, apelidado de Bronzino (1503-1572). Desse modo, coloca em prática uma metodologia desenvolvida em minha tese de doutorado (intitulada Sombra da Iluminura: uma análise iconológica da ilegibilidade) que procura encontrar os sentidos iconológicos nas fronteiras dos significados iconográficos, ou seja, busca diagnosticar naquilo que a figura oculta, o sentido de sua instabilidade. Por esse motivo a análise parte da identificação exaustiva dos personagens e sua associação com personalidades da época de Bronzino, inclusive ele mesmo, para depois conectar o tema da descida ao limbo com as incertezas do momento histórico. Por fim a investigação recai sobre os demônios e quimeras que assombram as margens da pintura. O trabalho foi originalmente produzido para a disciplina História da Arte e das Técnicas II oferecida para os alunos de licenciatura em artes no segundo semestre de 2011 da EBA/UFRJ. Com a finalidade de conseguir embasamento conceitual para as questões estéticas desse período, Leticia utilizou como inspiração poética o artigo: O Transtorno da matéria no maneirismo de Marisa Florido Cesar, publicado na revista Gávea 11.

Código: 2199 - John Cage e o Silêncio Artístico

ESTER CUNHA (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA

A vigente pesquisa está conectada ao projeto de título "Neoconcretismo e Minimalismo: Estudos Comparativos", coordenado pela professora da Escola de Belas Artes, Patricia Corrêa. Essa pesquisa está em andamento desde o início de 2011 e em sua primeira etapa foram abordados aspectos da criação artística de John Cage, a partir do estudo de sua produção textual e de outras bibliografias de arte contemporânea. John Cage (1912-1992), músico norte-americano que faz parte da vanguarda nova-iorquina da segunda metade do século XX, e se ainda estivesse vivo estaria completando seu centenário em 2012, representa importante influência para o universo artístico contemporâneo. O objetivo da etapa atual da pesquisa visa o estudo das relações, tanto de oposição quanto de afinidade, da obra de Cage com as artes visuais. Os procedimentos metodológicos empregados foram o levantamento e análise de fontes bibliográficas. O estudo do Silêncio na obra de Cage possibilitou a compreensão de questões inerentes às artes visuais. Como resultado dessa etapa, espera-se o diálogo de elementos da obra de Cage com questões relativas às artes visuais, como o som e a cor.

Código: 2253 - Mario Pedrosa e o “Passeio pelas Caixas”: Da Renascença ao Neoconcretismo

DIOGO VIEIRA DE ALMEIDA (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA

A vigente pesquisa está conectada ao projeto da professora da EBA/UFRJ, Patricia Corrêa, de título “Neoconcretismo e Minimalismo: Estudos Comparativos”. Ao longo da pesquisa, a obra de teóricos ligados ao Neoconcretismo foi estudada e debatida, bem como a produção artística ligada a esse movimento da arte brasileira. A produção teórica de Mario Pedrosa, importante figura no campo da crítica da arte moderna e na formação do movimento Neoconcreto no Brasil, atraiu especial interesse nesse processo. Nosso objetivo aqui será apresentar a discussão estabelecida pelo crítico em torno do uso da caixa na arte dos anos 1960, não somente enquanto estrutura formal, mas também enquanto nova possibilidade de reflexão sobre o objeto nas artes visuais, em substituição ao quadro como suporte tradicional. A pesquisa parte da análise de um conjunto de artigos publicados por Mario Pedrosa no referido período, em que ele aborda a “moda” das caixas e procura apontar seus antecedentes e seus possíveis sentidos na arte. Os procedimentos metodológicos empregados foram o levantamento e análise de fontes bibliográficas. A pesquisa buscou, como resultado, uma maior compreensão do debate teórico sobre o conceito de objeto na arte do período, de modo a complementar a etapa anteriormente apresentada sobre o conceito neoconcretista de não-objeto.

Código: 2650 - Pesquisa no Acervo Mario Pedrosa da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: Primeiras Questões

NATÁLIA SILVESTRE DOMINGOS (PIBIAC)

Área Básica: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES

Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA

A pesquisa a ser apresentada está conectada ao projeto da professora da EBA/UFRJ, Patricia Corrêa, de título “Neoconcretismo e Minimalismo: Estudos Comparativos” e teve início em maio de 2012. Nosso propósito será apresentar o desenvolvimento da pesquisa em seus primeiros meses, ao longo dos quais as primeiras etapas de seu plano de atividades serão realizadas. O plano visa o levantamento, a análise e a discussão da produção crítica e teórica de Mário Pedrosa, grande pensador da arte e da cultura brasileira e figura fundamental no neoconcretismo e na produção reflexiva sobre a arte moderna e contemporânea no Brasil, com seus aspectos locais e diálogos com a arte internacional. Com o enfoque específico na obra textual de Pedrosa, as atividades de pesquisa serão concentradas no Acervo Mário Pedrosa, acervo documental e bibliográfico pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Nosso objetivo será apresentar: a discussão de um recorte temático para o levantamento no referido Acervo; a delimitação de seus pressupostos teóricos e material documental; o estado do levantamento, da seleção e das análises em curso, segundo os pressupostos e recortes previamente delimitados. A pesquisa busca, como resultado, produzir uma experiência de recorte e análise documental em História da Arte, que mais especificamente almeja uma maior compreensão do lugar de Mario Pedrosa no pensamento sobre a arte brasileira.

Código: 1402 - Informática Aplicada ao Campo das Artes e Arquitetura – Problematisando Dificuldades, Dominando Limitações e Vislumbrando Novos Horizontes

JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA (CNPq/PIBIC)

JEANNE DE JESUS RAMOS LEITE (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO

LUIZ ANTÔNIO DOS SANTOS SILVA

Este projeto da continuidade ao estudo das técnicas e métodos de informática para artistas e arquitetos. A importância do conhecimento de novas mídias que possam ser aplicadas na compreensão dos discursos artísticos, desde a análise de técnicas artísticas até a visualização de formas tridimensionais e sua manipulação. A aplicação dos recursos de Informática nas áreas de artes visuais e arquitetura e quais as interfaces que podem ser detectadas em suas linguagens. A informática como meio de otimização das pesquisas para coleta e elaboração de bancos de dados, análise de imagens e análise comparativa de estilos artísticos, bem como instrumento viabilizador de apresentação de trabalhos de pesquisa, relatórios, processamento de informações, elaboração de esquemas e projetos. Avaliar os recursos oferecidos por esta área técnica na formação de artistas e arquitetos. Compreensão das limitações individuais que dificultam a utilização de equipamentos, programas e processos tecnológicos e sua viabilização, no sentido de disponibilizar ao estudante formas de conhecimento que atendam as necessidades do aprendizado com a devida compreensão de linguagens específicas da área de informática. A introdução e expansão dos recursos de mídia e processos de informatização nos cursos da Escola de Belas Artes. A expansão de laboratórios e suas especificidades. A constante modificação dos programas e softwares bem como a cada vez mais rápida modernização de equipamentos impõe aos usuários uma rapidez de captação e dominação de conhecimento nem sempre possíveis diante das limitações econômicas e culturais que permeiam a vida universitária. Verificar a necessidade de prover determinados conhecimentos e qualificar os indivíduos com o mínimo de conhecimento necessário é uma das (muitas) questões colocadas. Certamente, a compreensão básica de linguagens midiáticas é uma das formas de domínio destas limitações. Metodologia de pesquisa: tem sido aplicada a pesquisa de campo, visita a laboratórios de informática, coleta de dados específicos. A análise

é qualitativa e quantitativa. Objetivo do trabalho: apresentar a contribuição deste estudo na detecção das principais limitações para a aplicação sistemática das tecnologias. Visualização de algumas aplicações de softwares e seus resultados tanto nas artes quanto na arquitetura. Referências: BARBOSA, Ana Mae.. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002. DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. São Paulo: Edusc, 2001. OSTROWER, Fayga. *UNIVERSOS DA ARTE* -, Editora Campus, RJ SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996. STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. *Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

**Código: 1413 - Estudo de Enunciados Interrogativos Totais em Conversas Telefônicas
nas Variedades Galega e Andaluza do Espanhol Peninsular**

CAROLINA DOS SANTOS FERNANDES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
MARISTELA DA SILVA PINTO

Este trabalho tem como objetivo investigar a correlação entre a forma prosódica e a função pragmática de enunciados interrogativos totais, realizados em conversas coloquiais telefônicas por falantes de espanhol das variedades andaluza e galega. Mais especificamente, nossos objetivos são: i) observar as variações de frequência fundamental (F0) nesses enunciados interrogativos totais e ii) comparar o comportamento da F0 no núcleo (última sílaba tônica do enunciado), para a caracterização das diferenças conversacionais dos mesmos nas duas variedades estudadas. Para a coleta dos dados, são analisadas 2 conversas telefônicas coloquiais, amostra de fala espontânea, uma de cada variedade estudada. Os contornos entonacionais são obtidos a partir do programa computacional PRAAT. Para dar conta da análise fonética, analisamos em primeiro lugar o comportamento da F0 no núcleo dos enunciados interrogativos totais. Em segundo lugar, para a análise fonológica dos enunciados entonacionais, fazemos uma atribuição de acentos tonais, baseando-nos no sistema de notação SP_ToBI (ESTEBAS VILAPLANA & PRIETO, 2008). E por último, classificamos os enunciados pragmaticamente de acordo com a função que exercem no discurso (HEDBERG et alii, 2010), procurando encontrar acentos distintivos de acordo com suas funções pragmáticas e conversacionais.

**Código: 1410 - Estudos de Entoação de Enunciados Interrogativos (Perguntas Totais)
do Espanhol Conversacional da Variedade Mexicana**

DIANA PEREIRA GUIMARÃES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
MARISTELA DA SILVA PINTO

Este trabalho consiste em analisar a relação prosódica e a função pragmática dos enunciados interrogativos totais em espanhol na variedade do México a partir de conversas telefônicas espontâneas realizadas por falantes mexicanos. Utilizamos os dados do corpus FISHER - composto de setenta e nove gravações de conversas telefônicas, das quais onze são mexicanas. Para a realização deste estudo, descreveremos os contornos melódicos de enunciados interrogativos totais, tanto do ponto de vista fonético quanto fonológico. Do ponto de vista fonético, interessa-nos observar as variações de F0 e a duração dos contornos melódicos do núcleo (última sílaba acentuada do enunciado) e do primeiro pré-núcleo (primeira sílaba acentuada do enunciado). Do ponto de vista fonológico, atribuímos acentos tonais ao núcleo e ao pré-núcleo, segundo o modelo de notação proposto por Pierrehumbert (1980), atribuindo tons altos (H) e baixos (L) aos tons de acordo com o movimento da F0. Nossa objetivo é verificar como se implementam os acentos tonais propostos por Pietro e Roseano (2010) para o núcleo das interrogativas totais (L*+LH %), e também, verificar se esses padrões acentuais atribuídos por Prieto e Roseano (2010), para enunciados de fala dramática, se repetem na fala conversacional espontânea. Para a análise da função pragmática dos diferentes contornos entonacionais encontrados, pretende-se: classificar os enunciados pragmaticamente de acordo com o papel que os mesmos exercem no discurso e verificar os contornos contrastivos das interrogativas totais.

**Código: 1407 - Estudo de Enunciados Interrogativos (Perguntas Parciais)
em Conversas Telefônicas na Variedade Mexicana**

ALINE DE ARAÚJO TORRES GABRIEL (CI)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
MARISTELA DA SILVA PINTO

Neste estudo, pretendemos discutir sobre a entoação em enunciados interrogativos parciais (pedidos de informação formulados com pronomes interrogativos). Pretendemos descrever e identificar os contornos melódicos de enunciados interrogativos parciais no contexto da fala espontânea coloquial a partir do dados do corpus FISHER - composto a partir de um total de setenta e nove gravações de conversas telefônicas, das quais onze são mexicanas. O foco das análises será a descrição fonético-fonológica dos padrões acentuais com base na proposta de Pietro & Roseano (2010). Nossa objetivo é verificar como se implementam os acentos tonais propostos para o núcleo das interrogativas parciais (L+ H*HL %).

Pretendemos verificar se os padrões acentuais, propostos por Pietro & Roseano (2010) na fala dramatizada, se repetem na fala conversacional coloquial. Do ponto de vista fonético, consideraremos as variações de F0, a duração dos contornos melódicos do pré-núcleo (primeira sílaba tônica do enunciado) e do núcleo (última sílaba tônica do enunciado) e do ponto de vista fonológico os acentos tonais: H (para tons altos) e L (para tons baixos). Nos concentraremos na seguinte questão: quais os contornos entonacionais encontrados em conversas coloquiais dos enunciados interrogativos parciais na variedade mexicana? Considerando as funções pragmáticas e conversacionais, pretendemos, primeiro, verificar quais são os contornos contrastivos das interrogativas parciais e, segundo, classificar os enunciados entonacionais encontrados pragmaticamente de acordo com o papel que os mesmos exercem no discurso (HEDBERG et alii, 2010).

Código: 1316 - O Espaço da Fonética e da Fonologia no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE)

LUCIANA MARTINS PACHECO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

A pertinência dos exercícios fonéticos e fonológicos no ensino de idiomas é inquestionável. Os manuais de francês língua estrangeira (FLE), todavia, parecem ainda negligenciar o trabalho da pronúncia e da prosódia em sala de aula. Aquilo que os livros didáticos geralmente chamam de fonética nada mais é do que um ou dois exercícios por lição que objetivam a simples percepção e a repetição da forma mais “correta” possível dos fonemas propostos, quase sempre isolando-os do quadro comunicativo de sua produção. Os métodos são quase sempre produzidos para qualquer pessoa interessada na língua-alvo e não se preocupam com a língua materna do aprendiz, deixando de lado o foco tão necessário em certas dificuldades específicas. Nossa trabalho visa a estudar como a fonética e a fonologia são abordadas nos métodos Alter Ego (1 e 2) e Tout va bien ! (1 e 2), utilizados atualmente em alguns cursos de idiomas, como o CLAC. Para isso realizaremos não apenas a análise dos exercícios constantes nesses métodos, mas também a observação de aulas, além de entrevistas com professores, a fim de descobrir como é efetivamente trabalhada a pronúncia em suas aulas. Queremos mostrar ao professor a importância dos exercícios de pronúncia desde as primeiras aulas de francês e a necessidade de adaptá-los aos brasileiros, trazendo novas propostas de abordagens. Bibliografia: LEON, M.; LEON, P. La prononciation du français. Paris: Armand Colin, 2004. CAGLIARI, L. C. A fonética e o ensino de língua estrangeira. Campinas: UNICAMP, 1978. GUIMBRETIERE, E. Phonétique et enseignement de l'oral. Paris: Didier-Hatier, 1994.

Código: 2589 - A Língua Italiana Contemporânea: Conflitos entre Norma e Uso

SAMARA HERINGER COELHO DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO
CARLOS DA SILVA SOBRAL

A pesquisa intitulada “A língua italiana contemporânea: norma e uso”, vinculada ao projeto “Língua italiana, Cultura e Identidade”, tem como objetivo realizar um estudo da língua italiana contemporânea tendo como base um corpus de italiano escrito: artigos dos jornais *La Repubblica* e *Corriere della Sera*. Será feito um levantamento de expressões da língua italiana falada usada no registro escrito, assim como as variações regionais e estruturas usadas no italiano contemporâneo. Para realizar essa análise, utilizamos como suporte teórico-metodológico a sociolinguística, por entendermos que essa teoria nos auxiliará na análise do fenômeno em questão. A metodologia consiste, basicamente, na análise do corpus selecionado, coleta dos dados relevantes à investigação e análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos. Bibliografia básica utilizada: BERRUTO, Gaetano. Sociolinguistica dell’italiano contemporaneo. Roma: La Nuova Italia, 1994. DARDANO, M. e TRIFONE, P. Grammatica italiana - con nozioni di linguistica. Bologna: Zanichelli, 1998. DE MAURO, Túlio. Storia lingüistica dell’Italia unita. Roma: Laterza, 1965. SERIANI, Lucca & ANTONELLI, Giuseppe. L’italiano istruzioni per l’uso. Storia e attualità della lingua italiana. Milano: Mondadori, 2006. SOBRERO, A. Introduzione all’italiano contemporaneo. Le varietà e gli usi. Bari: Laterza, 1998. _____ . Introduzione all’italiano contemporaneo. Le strutture. Bari: Laterza, 2003. Dicionários da língua italiana: Sabatini Coletti, Garzanti, Devoto Oli.

Código: 2768 - Pronúncia e Estruturas Sintáticas com Movimento

RAMON DOS SANTOS DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

O presente trabalho focaliza as possibilidades de pronúncia de determinadas estruturas sintáticas com movimento, tomando por base dados de algumas línguas indígenas faladas no Brasil (e que contam com descrições linguísticas prévias), em comparação com outras línguas que, tipologicamente diversas, receberam, na literatura linguística, tratamento formal. Mais especificamente, trata este trabalho de alguns sintagmas e palavras que ocupam mais de uma posição estrutural em estruturas hierárquicas, como é o caso, por exemplo, das palavras wh- ou qu-. Ao invés de aparecer em sua posição esperada (isto é, na posição de objeto direto, sujeito, etc.), a palavra wh- /qu- aparece em uma posição inicial da sentença, posição essa que os sintaticistas têm analisado como sendo a mesma posição de Especificador do Sintagma Complementizador (CP).

Em determinadas línguas indígenas faladas no Brasil (entre as quais o Xavante), há exemplos de palavras/sintagmas wh- que foram movidas/os para a posição inicial da sentença. Nessas línguas, se a associação do sintagma wh- com o Especificador de CP surge via movimento a partir da posição de objeto direto, pode-se concluir que a pronúncia tem por alvo a última posição ocupada pelo sintagma movido. Ao mesmo tempo, há casos em que a pronúncia do sintagma wh- parece associada a mais de uma posição: a mais baixa, em que foi retida, por exemplo, uma posposição; e a mais alta, em que está a parte movida do sintagma. Essa última possibilidade merece mais investigação, assim como a possibilidade de que a palavra/ o sintagma wh- fique retida/o na posição sentencial mais baixa sem que haja evidências de sua presença na periferia esquerda da sentença. Ao focalizar tais possibilidades, o presente trabalho se vale dos aportes trazidos por investigações sobre o ritmo linguístico. Procura, assim, explorar hipóteses sobre a relação entre sintaxe e fonologia, colocando em cena dois tipos de situação: aquela em que a fonologia é um módulo auxiliar, servindo para confirmar “instruções” provenientes da sintaxe; e aquela em que a fonologia, ao exibir preferências por contraste e ritmicidade, mostra diferenças em relação à sintaxe. Referências bibliográficas principais: CHOMSKY, N. “Derivation by Phase” [1999]. In Kenstowicz, M. (ed.) Ken Hale. A Life in Language, Cambridge, Mass.: MIT Press, 2001. pp. 1-52. CINQUE, G. Adverbs and functional heads. A cross-linguistic perspective. New York & Oxford: Oxford University Press, 1999. HORNSTEIN, Norbert et alii. Understanding minimalism. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. SELKIRK, M. On the rhythm parameter in phonology. In: I. Rocca (ed.). Logical issues in language acquisition. Dordrecht: Foris Publications, 1990. p. 157-175. SOARES, M. F. A contribuição do Tikuna às regras do ritmo e à relação sintaxe-fonologia. In: E. M. Scarpa. Estudos de prosódia no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999. p.189-252.

**Código: 2343 - Comunidades Indígenas e Língua Portuguesa:
Dos Limites da Variação Linguística sob a Ótica da Teoria da Optimalidade**

ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar os níveis do português falado por comunidades indígenas em território brasileiro, a partir do quadro teórico baseado em restrições hierarquizáveis (Prince & Smolensky, 1993) e seu confronto com o modelo de Princípios e Parâmetros. Nesta apresentação, aborda-se o português produzido por falantes integrantes da comunidade Guarani (Mbyá) situada em Bracuhy, Angra dos Reis, partindo-se da hipótese de que a variação no interior de uma mesma língua e a variação entre línguas podem estar restritas a determinadas propriedades dos enunciados. O corpus, coletado entre 19/07/2011 e 25/07/2011, mediante viagem de campo à aldeia citada, desdobra-se em 6 gravações resultantes de pesquisa linguística junto a 4 falantes nativos de Guarani Mbyá, sendo estes dois homens e duas mulheres. Como metodologia para a presente análise, analisamos os dados, transcritos foneticamente, com base na Teoria da Optimalidade, comparando as realizações do português produzido por falantes Guarani com as realizações fonéticas do português e do Guarani, de forma que nosso trabalho possui a seguinte organização interna: 1) depreensão do quadro de fonemas do Guarani (Mbyá) e suas respectivas realizações fonéticas, levando-se em consideração Martins (2003) e Costa (2012); 2) discussão do quadro de sons consonantais do português; 3) levantamento do(s) padrão(ões) silábico(s) do Guarani (ainda em conformidade com Martins, 2003) e Costa (2012); 4) discussão dos padrões silábicos do português (a partir de Silveira, 2006; Alves, 2009; Gonçalves, Andrade & Rondinini, 2009); 5) transcrição da realização de sons do português produzidos pelos entrevistados; e 6) estabelecimento da correspondência entre padrões silábicos do português e do Guarani a partir do que foi produzido pelos falantes Guarani. A partir da pressuposição de que as restrições são universais e de que a diferença entre as línguas é constituída apenas pela hierarquização dessas restrições, este trabalho visa a contribuir para a explicação de diferenças e semelhanças estruturais fonológicas, de acordo com a hierarquia estabelecida em cada língua, assim como se propõe a ampliar as possibilidades de determinação dos limites para a variação linguística, já que as línguas obedecem a princípios universais.

Código: 732 - Análise das Construções Binominais Qualitativas

LUÍSA MENGE NIETO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO
KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO

Esta pesquisa tem o intuito de descrever as construções binominais qualitativas, a fim de analisar os fatores formais e pragmático-discursivos que influenciam estas construções quanto aos níveis de lexicalização por elas apresentados. As construções aqui tratadas são consideradas binominais por apresentarem uma forma com dois nomes, a saber: N1 de N2; e são qualitativas, por estabelecerem uma relação de especificidade entre N1 e N2. Como exemplo, temos dados como: gol da vitória e herói do jogo, ambas construções extraídas do livro “Em algum lugar do paraíso”, de Luis Fernando Veríssimo. A pesquisa teve como referência o Funcionalismo norte-americano, que se baseia no pressuposto de que a gramática apresenta reflexos da criatividade linguística do falante ao organizar funcionalmente seu discurso para um ouvinte específico dentro de uma determinada situação comunicativa. Ainda, assumimos uma perspectiva cognitivo-funcional, que entende que as línguas são moldadas pela interação complexa de princípios cognitivos e funcionais que têm papel na aquisição de linguagem, na mudança linguística, no uso da língua, etc. Em relação ao corpus utilizado, foi feita uma análise a partir de dados do

livro de crônicas “Em algum lugar do paraíso”, de Luis Fernando Veríssimo. Por apresentar uma linguagem mais oral, menos formal, o texto dá espaço a muitos exemplares das construções que são escopo do presente estudo. Está prevista a ampliação do corpus, mas se pretende preservar a manutenção do gênero. Escolhido para trabalhar com diferentes níveis de lexicalização, definimos, como protótipo de “construção qualitativa”, a construção que é mais lexicalizada. Em seguida, organizamos uma tabela, na qual dispusemos os casos que vão de mais protótipicos a mais periféricos. Estabeleceremos, mais adiante, um continuum, em que uma das extremidades será a dos casos protótipicos, e, a outra, a dos mais periféricos, procurando explicitar os critérios formais e pragmático-discursivos que justificam nossa divisão. Trataremos também os dados em termos dos diferentes níveis de análise construcional, conforme previsto na literatura da Linguística Baseada no Uso e da Gramática de Construções. No nível “micro-construcional”, serão dispostas as construções específicas de cada caso particular - como: “nome de bar”, “nome do bar”, etc; no nível “meso-construcional”, estabeleceremos dois conjuntos: o de construções N1 de N2 com a presença de determinante em contracção com a preposição “de” - como, por exemplo, “olhos da menina”, e o das construções sem a presença de determinante - como “casa de praia”. No nível “macro-construcional”, enfim, constarão todas as construções qualitativas encontradas, que poderão ser avaliadas em comparação com outros grupos de construções binominais, como, por exemplo, as quantitativas (por exemplo, “um quilo de farinha”, etc.).

**Código: 373 - O Uso de Sintagmas Nominais Complexos no Domínio Acadêmico:
Artigos e Resenhas**

DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho integra o projeto “Sintagmas Nominais Complexos e o seu papel na constituição de gêneros da escrita jornalística e acadêmica” da professora Vera Paredes, dando continuidade ao trabalho apresentado na JIC 2011. Entendemos como Sintagmas Nominais (SNs) complexos aqueles com mais elementos que o determinante e o nome núcleo, ou seja, SNs formados por mais de três elementos. O objetivo do trabalho é comparar o uso de SNs complexos em artigos acadêmicos e resenhas acadêmicas. A motivação para o estudo vem do fato de as resenhas acadêmicas serem mais descriptivas e avaliativas enquanto os artigos são mais expositivo-argumentativo. Assim, a hipótese principal é que os SNs se apresentem com maior complexidade nos artigos acadêmicos do que nas resenhas. O corpus aqui analisado é constituído de 30 artigos acadêmicos e 30 resenhas acadêmicas publicados em periódicos da área de Letras. A metodologia do trabalho consiste em relacionar forma e função do SN. Desse modo, relaciona-se a estrutura do SN, em termos de densidade lexical, encaixes e presença ou não de nominalização, com a função sintática (sujeito e objeto), posição na oração e a categoria informacional. Referências Bibliográficas: BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987 CHAFÉ, W. Givenness, Contrastiveness, Definiteness, Subjects, Topics and Point of view. In: LI,C (ed) Subject and topic. New York, Academic Press, 1976. ----. Cognitive constraints on information flow. In: TOMLIN, R.(ed) Coherence and grounding in discourse. Amsterdam, John Benjamins, 1987 PAREDES SILVA, V.L. Forma e função nos gêneros de discurso. ALFA 41 _ UNESP, 1997 PRINCE, Ellen. Towards a taxonomy of given/new information. In: COLE, P. (ed) Radical Pragmatic. N.York: Academic Press, 1981. MARCUSCHI,L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A., MACHADO, A.R. & BEZERRA, M.A (orgs) GÊNEROS teorias, métodos, debates. São Paulo, Parábola, 2005.

Código: 2441 - Variação “Tu” e “Você” de Emprego Genérico em Conversas no Meio Digital

MARIA JÚLIA NASCIMENTO SOUSA RAMOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho, que é orientado pela professora Vera Paredes - PEUL/UFRJ, tem como base teórico-metodológica a Teoria da Variação e da Mudança Lingüística Laboviana e objetiva observar a variação no uso dos pronomes “tu” e “você” de valor genérico em conversas de falantes cariocas em grupos de discussões, em conversas (Facebook) e outros gêneros do meio digital. A escolha desse corpus está relacionada ao fato de serem gêneros que favorecem um uso informal e mais espontâneo da escrita, já que pretendem retratar uma conversa entre os participantes. Além disso, em relação ao pronome de segunda pessoa “tu”, levaremos em conta os aspectos gramaticais relativos à concordância e ao papel do pronome no discurso. O trabalho investiga, portanto, a realização variável da segunda pessoa gramatical, considerando aspectos como a natureza do verbo, o tipo de oração, os atos de fala e a inserção num gênero e tipo textual. que pretendem retratar uma conversa entre os participantes. Além disso, em relação ao pronome de segunda pessoa “tu”, levaremos em conta os aspectos gramaticais relativos à concordância e ao papel do pronome no discurso. O trabalho investiga, portanto, a realização variável da segunda pessoa gramatical, considerando aspectos como a natureza do verbo, o tipo de oração, os atos de fala e a inserção num gênero e tipo textual.

Código: 727 - A Variação Tu vs Você na Escrita Digital de Cariocas

YALIS DUARTE RODRIGUES LIMA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma possível mudança em curso no sistema pronominal do português brasileiro. Há atualmente uma disputa na escolha entre você e tu, forma que vem ocupando um espaço cada vez maior no português carioca. Tal pronome se apresenta num contexto não-padrão, visto que não é acompanhado de flexão verbal correspondente. O aporte teórico-metodológico utilizado é a Teoria Variacionista Laboviana (LABOV, 1972) que afirma que a língua tem uma heterogeneidade sistemática e por isso, admite mudanças que são influenciadas por fatores externos e internos. O corpus é constituído de conversas online da ferramenta Facebook. Foram selecionados informantes jovens (de 19 a 24 anos), de ambos os sexos, com nível de escolaridade entre ensino médio completo e superior incompleto. Procuramos estabelecer quais são os contextos linguísticos que favorecem a escolha de uma variante em detrimento da outra. Os fatores internos analisados foram tipo de oração - afirmativas, negativas e interrogativas-, natureza do ato de fala e posição no enunciado. Do ponto de vista interacional, analisamos se a interação era entre pessoas do mesmo sexo ou de homem para mulher e vice e versa. A hipótese de preferência pelo pronome tu se baseia na necessidade de o falante mostrar ao seu interlocutor que a interação está sendo mantida (Cf Paredes Silva, 2003). Devido à cliticização do pronome você, que passa a cê, o falante recorre ao pronome tônico tu, destacando assim a referência ao interlocutor. Portanto, a necessidade de manter a referência de maneira mais enfática, está fazendo com que o pronome tu retorne ao sistema pronominal na forma não padrão. Referências LABOV, William. 1972. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [Padrões Sociolinguísticos. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.] PAREDES SILVA, V. L. O retorno do pronome tu à fala carioca. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara. Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: FAPERJ/ 7Letras, 2003, p.160-169.

Código: 368 - O Uso de Sintagmas Nominais Complexos em Notícias: Jornais Populares e Não-Populares do Rio de Janeiro

LORENA CARDOSO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Esta apresentação é a continuidade de um trabalho apresentado à comunidade científica na JIC 2011. Nesta etapa da pesquisa, o estudo faz uma análise comparativa do uso de Sintagmas Nominais complexos em notícias de diferentes tipos de jornal da cidade do Rio de Janeiro. Serão analisados jornais que possuem um público-alvo diversificado, indo de um jornal de cunho mais popular até o dito não-popular. O corpus utilizado foi em parte extraído do material midiático disponibilizado pelo projeto PEUL. Insere-se como parte de um projeto mais abrangente, intitulado Sintagmas nominais complexos e seu papel na constituição de gêneros da escrita jornalística e acadêmica, da prof.^a dr^a Vera Paredes - UFRJ. Do ponto de vista teórico, são utilizados os conceitos da análise de Gêneros Textuais e do Funcionalismo norte-americano. Os Sintagmas Nominais considerados complexos são aqueles que apresentam em sua constituição mais elementos do que o determinante e o nome-núcleo, ou seja, serão analisados os sintagmas nominais com 3 ou mais constituintes. O estudo procura correlacionar aspectos estruturais (formais) e funcionais dos sintagmas. Desse modo, analisa aspectos como a densidade informacional, os encaixes, a presença de nominalizações e relaciona estes aspectos com a função sintática e discursivo-pragmática (do ponto de vista informacional) por eles desempenhada. Será utilizado o pacote estatístico GOLDVARB para atestar as correlações mencionadas quanto às frequências. A expectativa é que se possa estabelecer uma “gradação de complexidade” dos sintagmas nominais dentro do gênero notícia com base nos critérios apresentados, assim como comprovar (ou não) a hipótese de que as notícias dos jornais de cunho mais popular tendem a ter uma complexidade estrutural menor se comparadas às notícias dos jornais não-populares.

Código: 1365 - Formas de Imperativo (Indicativo e Subjuntivo): Um Estudo Diacrônico com Cartas dos Séculos XIX-XX

KARINE CRISTI MELO DE LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Dando continuidade aos trabalhos já desenvolvidos na última jornada, esta pesquisa tem como objetivo analisar diacronicamente as formas variantes do imperativo (indicativo e subjuntivo) relacionadas à 2^a pessoa: “tu” (aceita, recebe, olha, diz) e “você” (aceite, receba, olhe, diga). Pretende-se também identificar vestígios dos três subsistemas de tratamento pronominal vigentes no Brasil na posição de sujeito: (1) tu; (2) você; e (3) alternância entre tu e você, observando se há relação desses subsistemas com a variação de formas do imperativo. Parte-se do pressuposto de que atualmente, tanto em Minas Gerais como em algumas regiões da Bahia vigora o sistema (2) você e no Rio de Janeiro o sistema (3) alternância entre tu e você. Para tanto, será observado se havia no material diacrônico analisado a distribuição dos distintos sistemas de tratamento que vigoram atualmente no PB (tu, você ou tu/você). O corpus utilizado para essa análise é constituído por cartas pessoais brasileiras escritas no Rio de Janeiro, na Bahia e em Minas Gerais nos séculos XIX e XX. Serão consideradas como hipóteses as constatações explicitadas por Scherre (2004) em um estudo feito com base em dados sincrônicos de fala (reuniões, conversa entre amigos, eventos formais de trabalho, programas de televisão e Talk book) e de escrita (histórias em quadrinhos da

Turma da Mônica). Neste trabalho, a autora constatou que a forma de imperativo indicativo, relacionado ao pronome “tu”, é favorecida quando o verbo é de primeira conjugação, apresenta menor número de sílabas e a vogal precedente é [+ aberta]. Por outro lado, o imperativo na forma subjuntiva, relacionado ao pronome “você”, é favorecido quando o verbo é de segunda ou terceira conjugações, apresenta maior número de sílabas e a vogal precedente é [- aberta]. Com o objetivo de observar os fatores linguísticos e extralingüísticos que favorecem a presença de cada forma do imperativo nas cartas brasileiras dos séculos XIX e XX serão utilizados pressupostos teóricos da teoria variacionista laboviana (LABOV, 1994). Referências Bibliográficas: LABOV, William. Principles of Linguistic Change. Internal Factors. Oxford, Blackwell, 1994. SCHERRE, Maria Marta Pereira. Norma e uso - o imperativo no português brasileiro. In: DIETRICH, Wolf & NOLL, Volker. (Orgs.) O Português do Brasil - Perspectivas da pesquisa atual. (Linguística luso-brasileira, Vervuert / Iberoamericana. 2004. p.231-260).

**Código: 1153 - Alternância Dativa e Fatores Condicionadores
– Variação Morfossintática na Diacronia do Português Brasileiro**

THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)

DIOGO MARINHO DA SILVA RIBEIRO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

O presente estudo visa a dar continuidade aos trabalhos anteriores sobre as formas alternantes dativas de segunda pessoa do singular no português brasileiro (PB). Como revelaram análises de caráter preliminar, a depender da região do país e da sincronia consideradas, encontramos em alternância na função de dativo os clíticos *te* e *lhe*, as formas preposicionadas *a~para ti* e *a~para você*, além dos dativos nulos (formas não realizadas, Ø). As referidas análises também mostraram que a variação das formas de dativo se faz mais presente nos subsistemas em que se encontra o uso oscilante *tu~você* na posição de sujeito em textos das primeiras décadas do século XX. Partindo dessas descrições e mapeamentos, o trabalho atual almeja identificar fatores condicionadores (lingüísticos e extralingüísticos) que favoreçam o uso de uma variante sobre as outras. Em particular, serão testadas algumas hipóteses sobre o dativo-objeto indireto (DAT-OI) do espanhol apresentadas por Company (2006), a fim de verificar se elas também se confirmam no PB. Dentre os diversos aspectos discutidos pela autora, serão levados em conta: a manifestação recorrente do DAT-OI como clítico por trazerem em geral informação conhecida e facilmente identificável no texto; persistência referencial e caráter de tópico dos DAT; diversidade de papéis temáticos e o papel prototípico de receptor. Ademais, analisaremos se esses e outros aspectos estruturais favorecem ou retêm uma variante em relação às outras. Buscaremos também verificar em que medida a questão do sexo/gênero e o estilo/domínio de escrita interferem na variação. Como suporte teórico-metodológico, utilizaremos a sociolinguística variacionista laboviana (Weinreich, Labov & Herzog, 1968; Labov, 1994). O corpus da análise é formado de cartas particulares escritas por brasileiros de diferentes regiões entre fins do século XIX e meados do século XX, disponíveis no Corpus Compartilhado Diacrônico. Acreditamos que os dados de DAT-OI de 2ª pessoa do singular no PB venham a corroborar as afirmações de Company (2006).

**Código: 689 - “Eu Te amo, Eu lhe adoro, Eu Quero Você” – Estudo Diacrônico e Diatópico
das Formas Acusativas de Segunda Pessoa do Singular**

CAMILA DUARTE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

MARINA HENRIQUES GOMES DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Estudos diacrônicos realizados com base em amostras diversificadas, como peças teatrais, cartas particulares e oficiais (cf. RUMEU 2004, MACHADO 2003, LOPES & DUARTE 2003, entre outros) revelaram que a entrada de você no sistema tratamental do português brasileiro (doravante PB) acarretou mudanças no quadro pronominal, visto que a coexistência entre *tu* e *você* originou a fusão dos dois paradigmas. É preciso salientar que há uma literatura considerável acerca das consequências da entrada do pronome *você* na posição de sujeito (cf. LOPES 2008, RUMEU 2008, entre outros), embora ainda haja uma carência de estudos sobre as posições de complemento. Dessa forma, o presente trabalho visa a estudar as formas alternantes de acusativo de segunda pessoa do singular, que são aquelas que desempenham a função de objeto direto. Na perspectiva tradicional de “uniformidade de tratamento”, o pronome original de segunda pessoa no caso acusativo seria apenas o clítico acusativo *te*, entretanto, o *você* entrou no sistema pronominal desencadeando um rearranjo no uso das estratégias, permitindo outras possibilidades no PB (*te amo*, *amo você*, *lhe amo*, *amo Ø*, *o/a amo*). Este trabalho dará prosseguimento ao estudo anterior apresentado na JIC, cuja análise já foi direcionada à variação das formas acusativas em cartas pessoais do fim do século XIX e início do XX. Nessa etapa, verificou-se, por exemplo, que o clítico *lhe* apresentou índices consideráveis quando se empregou *você* na posição de sujeito, demonstrando certa simetria, já que ambos são, originariamente, de terceira pessoa. O objetivo agora é avançar no mapeamento dos clíticos acusativos de segunda pessoa, ampliando o corpus e verificando os fatores linguísticos e extralingüísticos que estariam influenciando no uso de uma forma em detrimento de outras. Quer-se também, nessa etapa da pesquisa, analisar o tipo de verbo, a fim de investigar se o mesmo promove alguma influência significativa para a variação em questão. Para tanto, serão analisadas cartas particulares oitocentistas e novecentistas de cinco localidades brasileiras: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Paraná. A novidade para este trabalho são as cartas paulistas e a ampliação das missivas mineiras. Para dar conta dos aspectos levantados, será levado em conta o referencial teórico da sociolinguística de inspiração laboviana (LABOV 1994).

**Código: 109 - A Negação Sentencial na Fala Culta Carioca:
Um Caso de Mudança ou Variação Estável?**

KAREN PEREIRA FERNANDES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

Neste trabalho, observamos a variação da negação sentencial na fala culta carioca (como os exemplos em 1) a fim de verificar se estamos diante de um processo de variação estável ou mudança em tempo real de curta duração.

- (1) a. Num sei.
b. Num sei não.
c. Sei não.

Essas três estratégias de negação sentencial têm sido analisadas como estágios de gramaticalização do mesmo modo pelo qual passaram o inglês, o francês e o alemão, chamado Ciclo de Jespersen como mostra o esquema abaixo (RONCARATI, 1996; FURTADO DA CUNHA, 2001; CAMARGOS, 1998; SCHWEGLER, 1991; MARTINS, 1997; SOUZA 2007; CAVALCANTE, 2007; RAMOS, 2006): NEGplena V > NEGreduzida V > NEGreduzida V NEGplena > V NEGplena Para haver mudança na língua, é necessário que no estágio intermediário do processo haja uma coexistência entre as formas, o que parece estar ocorrendo: os quatro estágios acima coexistem no Português Brasileiro falado. Recentemente, outros estudos têm associado essas três estratégias de negação a diferenças pragmáticas e não como uma variação condicionada por fatores sociais como escolaridade ou faixa etária (SCHWENTER, 2004; MENUZZI, 2008; LIMA, 2010). Entretanto ainda não se falou com exaustão sobre as diferenças pragmáticas entre uma estratégia e outra, o que nos leva a uma importante pergunta: há ou não diferença pragmática entre uma estratégia e outra de negação sentencial? Vejamos alguns exemplos: Situação: Clarisse não consegue chegar a tempo para a sua aula e um colega de classe assim que a encontra no corredor diz:

- (2) a. Clarice, o professor não passou matéria nova hoje.
b. Clarice, o professor num passou matéria nova hoje (não #).
c. Clarice, o professor passou matéria nova hoje (não #).

A partir dos exemplos acima, podemos constatar que as formas co-ocorrem na língua, mas não se equivalem, porque se substituímos uma estratégia por outra, a sentença acaba se tornando estranha. Desta maneira refutamos, por hora, a possibilidade do Português Brasileiro falado estar inaugurando um processo de mudança em seu sistema, visto que as variantes devem se intercalar em qualquer contexto. Por esse motivo somos levados a próxima pergunta: qual é o critério de seleção do falante para empregar ora uma estrutura ora outra? SCHWENTER (2004) em seu artigo vai propor que o critério de seleção está relacionado com o estatuto informacional da proposição. Assim, este trabalho tem como objetivo (a) fazer um estudo quantitativo destas novas estratégias visando à expansão de domínio das construções negativas não canônicas e (b) a investigação das duas novas construções de negação sentencial (a dupla negação NEG V NEG e a negação pós-verbal V NEG), relacionando-as ao estatuto informacional da proposição numa amostra da fala culta carioca (NURC) levando em consideração não só condicionamentos sociolinguísticos para a escolha de uma das estratégias como também os fatores pragmáticos para o seu condicionamento.

**Código: 50 - A Emergência da Gramática Brasileira: Um Estudo Comparativo da Posição
do Sujeito em Cartas Pessoais dos Séculos XIX e XX**

JÉSSICA DA SILVA DE MELO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

Muitos trabalhos têm mostrado que o Português Brasileiro (PB) apresenta características de uma língua parcialmente pro drop, com sujeitos pronominais preferencialmente expressos (Duarte, 2000) e um sujeito nulo de terceira pessoa de referência indeterminada (Cavalcante, 2007; Holmberg, 2006). Uma das consequências dessa mudança recai na posição do sujeito que passa a ser preferencialmente anteposto ao verbo, fazendo com que se possa afirmar que o PB é uma língua de ordem VS restrita (Kato, Cyrino, Duarte, Berlinck, 2006). A virada do século XX é um marco para a história do PB, já que é nesse período que podemos observar a emergência de uma gramática brasileira diferente da gramática do português europeu, principalmente no que se refere à preferência por sujeitos plenos e ordem SV rígida (Tarallo, 1993). Neste trabalho, pretendemos observar a interação do preenchimento do sujeito e a ordem dos constituintes em sentenças finitas numa amostra de cartas de amor trocadas entre um casal mais culto, “o médico do Brasil” Oswaldo Cruz e a esposa Emilia, do fim do século XIX, e um casal menos letrado, “o casal dos anos 30” Jayme e Maria, do início do século XX, comparativamente. O objetivo do trabalho é: (1) encontrar, através de um levantamento quantitativo, marcas da gramática brasileira e (2) detectar fatores gramaticais e/ou sociolinguísticos que influenciam a posição do sujeito. Para tanto, a metodologia empregada nesse trabalho segue a metodologia variacionista. Os primeiros resultados revelam características já de uma gramática brasileira, na preferência por sujeitos plenos e uma ordem SV rígida. Com relação à ordem VS, encontramos uma ordem VS restrita a contextos inacusativos e apresentativos. O casal mais culto, Oswaldo Cruz e Emilia, apresenta taxas mais elevadas de sujeito nulo e ordem VS que o casal menos letrado, possivelmente pelo nível de estudo mais elevado. Fatores gramaticais também

influenciam a ordem VS, encontramos maior frequência de VS nos contextos em que tal ordem é condicionada pela presença de um complementizador: um pronome interrogativo ou uma conjunção subordinativa, uma ordem VS diferente do PB. Encontramos maior frequência desse tipo de construção nas cartas do “médico do Brasil” Oswaldo Cruz, possivelmente por ser o missivista com mais estudo (Melo, 2012). Por se tratarem de cartas escritas por indivíduos de gêneros e posições sociais diferentes, acreditamos, por hipótese, que haja diferença em relação à maneira dos indivíduos se expressarem (LOPES, 2008), principalmente no que diz respeito à posição do sujeito. Esperamos encontrar, também, mais fatores que condicionam a ordem SV e a ordem VS.

Código: 51 - A Posição do Sujeito e Posição Social em Cartas do Século XIX e XX

STEPHANIE VALLE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

Baseados na proposta de Tarallo (1993), que defende que o Português Brasileiro começou a se diferenciar do Português Europeu a partir da virada do século XIX para o século XX, neste trabalho, observamos a posição do sujeito em sentenças finitas em cartas pessoais do século XIX e XX, a fim de detectar: (i) aspectos da gramática do português brasileiro; (ii) fatores sociais que possam interferir no objeto analisado. Para tanto, utilizaremos três corpora: o primeiro, trata-se de cartas escritas por Affonso Penna (ex-presidente da república, nascido em 1847) e Maria Guilhermina Penna (esposa de Affonso Penna, nascida em 1857) destinadas a seus filhos; o segundo, trata-se de cartas escritas por Christiano Benedicto Ottoni (senador, nascido em 1811) e Barbara Balbina Ottoni (dona de casa e esposa de Christiano, nascida em 1822) destinadas a seus netos; e o terceiro, trata-se de cartas escritas por Jerônimo C. A. Magalhães (engenheiro civil, nascido em 1851) e Zélia Pedreira A. Magalhães (esposa de Jerônimo, nascida em 1857) destinadas a seus filhos. Por se tratarem de cartas escritas por indivíduos diferentes, de posições sociais diferentes, de gêneros diferentes (feminino e masculino), acreditamos que haja diferença em relação à maneira dos indivíduos se expressarem (Lopes, 2008), no que diz respeito à posição do sujeito. Assim, observaremos tanto fatores linguísticos quanto extralingüísticos como condicionadores para a referência de uma determinada ordem em detrimento de outra. Em um trabalho inicial (Souza, 2012), analisando as cartas das famílias Affonso Penna e Ottoni, detectamos que não existe uma diferença com relação à ordem do sujeito nos missivistas do gênero feminino ou masculino, sendo a ordem SV a preferida na amostra estudada. Entretanto, mesmo que com uma leve diferença, os missivistas masculinos apresentam uma gama maior de estratégias de VS com vários tipos de verbo, ao passo que as mulheres tendem a apresentar VS restrita a contextos inacusativos. Neste trabalho, vamos mostrar os resultados com o corpus ampliado, considerando também a família Pedreira Magalhães com o intuito de analisar a influência de fatores sociais, principalmente o gênero, na mudança que houve no PB em direção a uma ordem SV rígida.

Código: 2530 - Gramáticas Escolares e Práticas de Ensino de Língua Portuguesa: Testemunhos Pessoais como Fontes Primárias para Sociolinguística Histórica

MARIANE ALBERGARIAS MARQUES (UFRJ/PIBIC)

MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

Para investigar a construção de valores sociais em torno da norma culta e da norma padrão em sincronias passadas, é necessário descrever e avaliar especificidades da norma subjetiva em gramáticas prescritivas e manuais escolares, a cada fase histórica. No entanto, recuperar aspectos do ideário gramatical no quadro sócio-cultural brasileiro implica completar a informação das gramáticas normativas com aspectos que não aparecem nos livros, cadernos e manuais: a dinâmica de transmissão de conteúdos e competências na prática pedagógica durante as aulas. Nesse sentido, as pessoas, em seus depoimentos, tornam-se fonte documental viva do que nunca saberemos pelas palavras impressas no papel. Para isso, inspirados na experiência do Museu da Pessoa, é preciso constituir um corpus memorial com gravações de depoimentos de adultos sobre as aulas de língua e literatura que tiveram/deram quando/para crianças e adolescentes. Assim, este trabalho apresenta as primeiras discussões e testes metodológicos de abordagem e condução de entrevistas que constituirão corpus memorial sobre a prática escolar cotidiana do ensino de língua e literatura no Brasil ao longo do século XX. ANDRÉ, M. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 3.ed. São Paulo: Papirus, 2002. BOGDAN, R. e Biklen, Sari K. Investigação Qualitativa em Educação. Portugal: Porto, 1994. FAZENDA, I. (org). Metodologia da Pesquisa Educacional. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002. PATTON, M. Q. Qualitative Evaluation and Research Methods. London: SAGE; 1990. REA, L. M.; PARKER, R. A. Desenvolvendo perguntas para pesquisas. In: _____. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 57-75. REYNA, C. P. Vídeo e pesquisa antropológica: encontros e desencontros. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. 1997. Disponível em: Acesso em 20 de outubro de 2005. M. L. Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999. p. 87-94. SZYMANSKI, H. (org). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Série pesquisa em educação v. 4. Brasília: Líber livro, 2004.

**Código: 2524 - A Construção da Norma Subjetiva no Século XX:
Gramáticas Escolares do Fim do Século XIX à Primeira Metade do Século XX no Brasil**

MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO (CNPq/PIBIC)
MARIANE ALBERGARIAS MARQUES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

Os estudos de Gramaticologia em língua portuguesa têm se debruçado sobre as gramáticas em língua portuguesa desde Fernão de Oliveira (século XVI) para investigar, grosso modo dito, as concepções gramaticais vigentes época a época principalmente com foco nas reflexões linguísticas expressas ou inferidas no aporte descritivo de cada uma. No entanto, desde o princípio, sempre houve certa distinção entre caracteres mais reflexivos e pedagógicos separando as gramáticas da língua portuguesa. Sobre essa vertente gramatical mais direcionada para o ensino, sempre houve certa lacuna de estudos e de edições críticas para posteriores abordagens do que era exatamente a norma prescritiva difundida a cada fase da história brasileira. Este trabalho apresenta os primeiros resultados do preenchimento sistemático dessa lacuna com a construção de corpora do discurso metalingüístico em gramáticas e manuais escolares e avaliação de aspectos sintáticos na normatização subjetiva gramatical no Brasil em gramáticas e manuais escolares na última década do século XIX, da década de trinta e da década de 50 no Brasil do século XX. ANDRÉ, M. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 3^aed. São Paulo: Papirus, 2002. BARBOSA, A. G. Normas cultas e normas vernáculas: a encruzilhada histórico-diacrônica nos estudos sobre o português brasileiro. In; Castilho, A.; Torres Morais, M.A.; Lopes, R.; Cyrino, S. Descrição, história e aquisição. São Paulo, Fontes/FAPESP: 483-498, 2007. BARBOSA, R. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947 (Obras Completas, v. 10, t.1-4), 1883. MACIEL, Maximino de Araujo. Grammatica Descriptiva. 5^a ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1914. MARINS, Anderson Rodrigues. Tradição Gramatical Brasileira do Século XIX. In: Cadernos do CNLF. Rio de Janeiro: CIFEFIL, Vol. XI, nº. 04, 2007, p. 209-219.

Código: 2476 - O Desútil em Manoel de Barros

ROBSON SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Manoel de Barros, autor de mais de trinta livros de poesia e ganhador de prêmios importantes como o Jabuti, com *O Guardador de Águas* (1989) e *o Fazedor de Amanhecer* (2002), intitula a si mesmo como um fazedor de frases, e denomina o verso como “uma unidade rítmica, que tem como característica ser ilógica”. Este trabalho pretende discutir, utilizando como corpus os versos da terceira parte do Livro sobre Nada (1996), que é talvez a sua obra maior, o conceito de “inutensílios”, utilizado magistralmente pelo poeta e através do qual ele confirma e refuta, simultaneamente, a tão difundida ideia de que poesia não serve para nada. Manoel de Barros utiliza a linguagem de forma única, e tem como resultado uma poesia ao mesmo tempo simples e revolucionária, que não quer dizer nada (palavras do poeta) e que traz consigo múltiplos significados. Trataremos também da recepção da obra de Manoel de Barros e dos traços em sua poética que permitem que seja considerado por muitos o maior poeta brasileiro em atividade.

Código: 1473 - “Os Sertões” e “Cidade de Deus”: Confrontos de Direitos e Espaços à Margem

PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

Vinculado ao Projeto de Extensão “100 Anos Sem Euclides”, este trabalho pretende fazer uma análise comparativa entre os livros “Os sertões”, de Euclides da Cunha, e “Cidade de Deus”, de Paulo Lins. A partir do viés da observação e da focalização do escritor-intelectual, segundo a conceituação de Jean-Paul Sartre, o trabalho buscará estudar as duas obras, traçando um paralelo entre os autores e abordando como estes, imergidos no local dos fatos narrados (ficcional ou não), constroem o relato acerca dos espaços sobre os quais lançam suas atenções. O trabalho apoia-se ainda nos estudos de Hannah Arendt a respeito dos direitos humanos e em sua concepção filosófica da temática da violência, buscando, assim, suscitar reflexões sobre o que levou à possibilidade da existência de uma Canudos e de uma Cidade de Deus. Bibliografia: ARENDT, Hannah. A condição humana. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

Sobre a violência. Trad. André Duarte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. CUNHA, Euclides da. Os Sertões: campanha de Canudos. São Paulo: Editora Três, 1973. HELENA, Lucia (org.). Literatura, intelectuais e a crise da cultura. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; CNPq, 2007. LINS, Paulo. Cidade de Deus. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997. PIETRANI, Anélia Montechiari (org.). Euclides da Cunha: presente e plural (ensaios). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. SAID, Edward W. Representações do intelectual. Trad. Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SARTRE, Jean-Paul. Em defesa dos intelectuais. São Paulo: Editora Ática, 1994. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criações culturais na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1983. SOUZA, Ronaldes de Melo e. A geopoética de Euclides da Cunha. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

Código: 1277 - Ressignificações do Sertão e do Mar na Poética de Euclides da Cunha

LAÍS PERES RODRIGUES (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

A pesquisa que ora pavimenta este trabalho tem como “corpus” o acervo poético do escritor Euclides da Cunha, que, irremediavelmente, é ofuscado por seu grande sucesso em “Os sertões”. Propomo-nos a analisar o emprego dos signos “sertão” e “mar” na poética de Euclides, vislumbrando a invocação da instabilidade e fluidez das ondas e da aridez do sertão. É possível perceber como, constantemente, o autor lança mão do léxico relativo à natureza para uma abordagem múltipla. As temáticas eleitas pelo poeta, em sua produção, enveredam pelos poemas, misturando-se: ora trazem à tona injustiças sociais, ora destacam a lira emotiva de sua juventude. É possível perceber que Euclides faz alusão à mata como morada da poesia e, por consequência, também sua. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “A poesia em verso e prosa do escritor-engenheiro Euclides da Cunha”, orientado pela professora Anélia Pietrani (FL - UFRJ), e ao projeto de extensão “100 Anos Sem Euclides”, orientado pela professora Anabelle Loivos (FE - UFRJ). O objetivo é estudar a pluralidade e a singularidade dos escritos euclidianos, além de manter sempre vivos sua memória e seu legado. Bibliografia: BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BERNUCCI, Leopoldo M.; HARDMAN, Francisco Foot (orgs.). Euclides da Cunha: poesia reunida. São Paulo: Unesp, 2009. CORRÊA, Nereu. A tapeçaria linguística de “Os Sertões” e outros ensaios. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1978. CUNHA, Euclides da Os Sertões. São Paulo: Martin Claret, 2002. PIETRANI, Anélia Montechiari. (org.). Euclides da Cunha: presente e plural. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1975. SOUZA, Ronaldes de Melo e. A geopolítica de Euclides da Cunha. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. VENTURA, Roberto. Euclides da Cunha, um esboço biográfico. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Código: 1068 - Discursos em Curso entre Liras

TAISSA RUAS DE MEIRELLES BENITES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Este trabalho tem por objetivo analisar e comparar poemas da “Lira dos Cinquent’Anos”, de Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho, com a “Lira dos Vinte Anos”, de Manuel Antônio Álvares de Azevedo, dando prosseguimento ao estudo intitulado “A fusão dos opostos em Álvares de Azevedo”, apresentado à banca avaliadora da JIC no ano de 2010. Embora reconheçamos que os dois poetas pertençam a estéticas literárias diferentes, um modernista (demarcado pela multiplicidade tanto formal quanto de conteúdo) e outro ultrarromântico (demarcado pelo exagero e pelo egocentrismo), estudaremos os traços em comum e aqueles em que os poetas se destacaram por sua singularidade no cânone literário brasileiro, norteando a pesquisa pela abordagem sobre a temática da morte, a representação estética do cotidiano, a permanência e rasura dos ideais românticos, a ruptura formal. Bibliografia: ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira. 2ª ed. São Paulo: Schwarcz, 1999. AZEVEDO, Álvares de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. CORREIA, Marlene de Castro. A poesia de Álvares de Azevedo: o drama na cena do cotidiano. In: ---. Poesia de dois Andrades (e outros temas). Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010. Pp. 177-189. HUGO, Victor. Do grotesco e do sublime. Tradução e notas de Célia Berrettini. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. SANTOS, Wellington de Almeida. Álvares de Azevedo e a ironia romântica. In: AZEVEDO, Álvares de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

Código: 1126 - A Sertaneja é antes de Tudo... Feia: Considerações acerca do Papel da Feiura na Construção da Identidade das Mulheres em “Os Sertões” de Euclides da Cunha

ANALU CARBOS DE FREITAS (PIBIAC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

Na obra “Os Sertões”, Euclides da Cunha traz à vista um povo marginalizado e de identidade desconhecida pelas demais regiões do Brasil: o sertanejo. Euclides descreve o sertanejo e suas mazelas construindo uma imagem em que o homem do sertão é um héracles-quasímodo, forte e capaz de transfigurar-se diante da sua dura realidade. No que diz respeito às mulheres, estas pouco aparecem no texto. Dessa forma, enquanto o sertanejo ganha voz e corpo, à mulher cabe o papel de coadjuvante nesse momento de consolidação identitária. Com base nos estudos de Umberto Eco a respeito da história da feiura, que diz que o que não é belo torna-se intolerável e, em decorrência disso, não possui um valor próprio, e nos apontamentos de Simone de Beauvoir a respeito da condição da mulher, este trabalho pretende observar a construção da imagem da mulher do sertão através das descrições pejorativas e pautadas na aparência física e verificar como essas descrições atuam no surgimento de uma identidade sertaneja feminina e nas relações sociais que se estabeleciam em Canudos. [1]ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966. [2]BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: II - a experiência vivida. Trad. Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. [3]CALASANS, José. As mulheres de “Os Sertões”. Salvador: Centros de Estudos Baianos, 2001. (Coleção José Calasans). [4]ECO, Umberto. História da feiura.

Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007. [5]ECO, Umberto. História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004 [6]OLIVEIRA, Wálney da Costa. Entre bruxas e princesas: a construção de identidades femininas entre as prisioneiras de Canudos. In: COSTA, Alice Alcântara Costa; SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Feminismo, ciência e tecnologia. E outras questões feministas. Salvador: REDOR/NEIM- FFCH/UFBA, 2002. p. 313. [7]SCHWANTES, Cíntia. Espelho de Vênus: questões da representação do feminino. Disponível em <<http://www.amulhernaliteratura.ufsc.br/index1.htm>>

Código: 601 - Falas de Sabedoria: O Lugar do Idoso nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

FABRICIA MACABU QUEIROZ (*Outra Bolsa*)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA

Nosso trabalho pretende abordar a importância da figura do mais velho na transmissão de sabedoria através da tradição oral. Para tanto, voltaremos nossas atenções para o universo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Por ora, nossas análises se debruçarão sobre alguns textos do ficcionista angolano José Luandino Vieira, nomeadamente os contos “Bebiana”, de A cidade e a infância (1957) e “Estória da galinha e do ovo”, publicado em Luanda (1963). Para fundamentar nossos estudos, apoiaremos-nos em conceitos difundidos pelo filósofo malês Amadou Hampâté Bâ e pela professora brasileira Laura Cavalcanti Padilha. Referências Bibliográficas: HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. Palavra africana. Seleção de Hélène Heckmann. In: O Correio da Unesco. Ano 21, nº 11. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Novembro de 1993, p. 16-20. BÂ, Amadou Hampâté. Amkoullel, o menino fula. São Paulo: Pallas Athena: Casa das Áfricas, 2003. PADILHA, Laura Cavalcante. Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. Niterói: EDUFF, 1995. VIEIRA, José Luandino. A cidade e a infância. Lisboa: Edições 70, 1997. _____. Estória da galinha e do ovo. In: Luanda. 6a ed. Lisboa: Edições 70, 1997.

Código: 4016 - Histórias em Suspensão: Uma Diversidade de Vozes Controversas em o Bosque Harmonioso, de Augusto Abelaira

DANIELE COSTA DE LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Este trabalho dá continuidade ao projeto de análise das estratégias da modernidade romanesca presentes na literatura portuguesa. A partir dos conceitos formulados por Bakhtin a respeito da construção do discurso através de uma fusão entre vozes controversas, encontro na obra de Augusto Abelaira, O Bosque Harmonioso (1981), um corpus repleto de marcas de dialogismo e de visões múltiplas sobre as experiências do sujeito. Nesse romance, o personagem-narrador corresponde a um eu-fragmentado que, ao confrontar-se com a quebra da ilusão de sua identidade, é levado a questionar também a veracidade de preceitos históricos, morais e literários. Este sujeito em processo de descentramento vai tecer, a partir daí, um discurso polifônico no qual subverterá verdades cristalizadas demonstrando que a imparcialidade é somente uma máscara e que, portanto, por trás de todo discurso há uma intencionalidade e, primordialmente, uma ideologia. Para sustentar tal afirmação recorro aos aspectos da linguagem presentes na obra tais como a formulação discursiva da própria fragmentação do eu e o processo de subversão imposto por um texto repleto de ironia e paródia. Além da já mencionada teoria bakhtiniana sobre a polifonia de vozes, serão observados também os conceitos de deslocamento do sujeito de Stuart Hall e as concepções de Linda Hutcheon acerca de metafísica historiográfica, da ironia e da paródia.

Código: 1415 - Descrição das Expressões Faciais nas Atitudes Prosódicas do Português do Brasil

LUMA DA SILVA MIRANDA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

A descodificação de atitudes expressas por um falante é feita através da combinação do canal auditivo (prosódia) e do canal visual (gestos faciais) [4], [6]. A descrição dos gestos associados à fala [3], e especialmente das expressões faciais na manifestação das atitudes prosódicas é um campo de pesquisa recente [1],[2], que oferece grandes desafios aos estudiosos [5]. Com o propósito de descrever e sistematizar de que forma os elementos que compõem as expressões faciais atuam e interagem com a prosódia, a ferramenta ELAN (Multimedia annotator) será utilizada para explorar, de uma maneira mais precisa, primeiramente, a configuração da expressão facial de determinada atitude, pois frequentemente se observa a necessidade de medir a intensidade dos movimentos produzidos nas expressões faciais analisadas [1], como por exemplo, um abaixamento dos cantos da boca, que pode ser mais brando em uma atitude como a irritação e mais intenso em outra atitude como a do desprezo. Numa segunda etapa, se procurará estabelecer como se dá a associação temporal dos gestos faciais e dos padrões entonacionais das atitudes. O uso da ferramenta ELAN permite que seja feito um número ilimitado de anotações em um arquivo de áudio e vídeo. Além disso, no programa, a anotação pode estar alinhada ao tempo em que um elemento (gesto facial) entra em ação no vídeo, o que possibilita a análise da interação dos elementos que configuram os gestos, e ao mesmo tempo, da associação que se observa entre esses movimentos e as modulações melódicas que configuram o padrão entonacional das atitudes. O presente trabalho utiliza como corpus uma frase neutra (Roberta dançava), dita por dois informantes com 11 atitudes distintas, como, por exemplo, arrogância, sedução, autoridade, tendo sido seu desempenho gravado e filmado. Pretende-se assim, nesse estudo, descrever como os movimentos dos gestos faciais se associam às marcas prosódicas na manifestação dessas

diferentes atitudes. Referências: [1] Ekman, Paul; Friesen, W.; Hager, J. Facial Action Coding System. Salt Lake City, UT: The Manual on CD ROM, 2002. [2] Ekman, Paul; Friesen, W.; Wallace, V. Unmasking the face. Cambridge, Mass.: Malor Books, 2003. [3] Kendon, A. Gesture: Visible action as utterance. Cambridge: C.U.P., 2004. [4] Moraes, J., Rilliard, A., Mot, B. and Shochi, T. Multimodal perception and production and of attitudinal meaning in Brazilian Portuguese, Proceedings of 5th Speech Prosody Chicago, 2010. [5] Moraes, J., Miranda, L. and Rilliard, A. Facial gestures in the expression of prosodic attitudes of Brazilian Portuguese. In: Raso, T. e Mello, H. (orgs.) Speech and Corpora (Proceedings of the GSCP 2012 conference). Publicação eletrônica, no prelo. [6] Rilliard, A., Shochi, T., Martin, J-C., Erickson, D. and Aubergé, V. Multimodal Indices to Japanese and French Prosodically Expressed Social Affects. Language and Speech, 52 [2/3], 2009, pp. 223-243.

Código: 3557 - Fronteira Prosódica e Apagamento do R em Coda Final: Confrontando Três Comunidades

INGRID DA COSTA OLIVEIRA (Sem Bolsa)

ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CAROLINA RIBEIRO SERRA
DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

Este trabalho focaliza o apagamento variável do R, em posição de coda final, a partir de amostras de fala (entrevistas informais) de indivíduos cultos, nascidos em Porto Alegre, no Rio de Janeiro e em Salvador (Projeto NURC), gravadas na década de 1970 e 1990 do século XX e na primeira década do século XXI. A observação do processo de perda do segmento em posição final leva em conta períodos distintos de tempo e a distribuição dos falantes por faixas etárias (25 - 35 anos, 36 - 55 anos e 56 anos em diante), para uma análise em tempo real de curta duração (tendência) e de tempo aparente. Na observação do processo de apagamento do R, é necessário considerar o tipo de realização, em todos os contextos, pois a manutenção do segmento ocorre preferencialmente nos dialetos em que a consoante mantém ainda o caráter de vibrante ápico-alveolar. A hipótese é a de que haveria uma escalaridade do fenômeno: em um extremo, Porto Alegre, que mantém a realização anterior da vibrante, teria uma frequência mais baixa de cancelamento, Rio de Janeiro, cuja norma de pronúncia é a fricativa velar, estaria numa posição intermediária, e Salvador, que realiza o R como uma fricativa laríngea (aspiração), estaria no outro extremo, com índices significativos de apagamento em posição de coda final. Pretende-se ainda investigar a relação entre presença/ausência de R, em posição de coda final, e a fronteira prosódica (Selkirk, 1984; Nespor & Vogel, 1986): quanto mais alta a fronteira maior seria a tendência à preservação, o que poderia explicar a diferença de índices de apagamento em fronteiras internas e externas à própria palavra (Callou & Serra, 2011). A análise alia, portanto, o aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994) ao da teoria da hierarquia prosódica (Nespor & Vogel, 1986). O trabalho que está sendo desenvolvido confirma que o processo de apagamento do R é sensível ao tipo de fronteira prosódica, contribuindo para o estudo sobre o fraseamento prosódico no português do Brasil. As análises têm revelado que, em termos gerais, (i) a fronteira de sintagma entonacional (IP) desfavorece a queda do segmento; (ii) há um processo gradual de apagamento; e (iii) da década de 1970 para a de 1990, mesmo a fronteira mais alta de IP não mais inibe o apagamento do segmento, pelo menos, na faixa mais jovem, de 25 a 35 anos. Referências CALLOU, D. & SERRA, C. Variação do rótico e estrutura prosódica. Publicação em homenagem a Cláudia Roncarati. No prelo. LABOV, W. 1994. Principles of linguistic change. Internal factors. Cambridge, Blackwell. NESPOR, M. & VOGL, I. 1986. Prosodic phonology. Dordrecht: Foris. SELKIRK, E. 1984. Phonology and syntax: the relation between sound and structure. Cambridge: M.I.T. Press.

Código: 2989 - A Prosódia das Interrogativas na Fala de Três Capitais Brasileiras

VIVIAN BORGES PAIXAO (CNPq-IC Balcão)

ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

Neste trabalho, pretende-se abordar as questões totais neutras, ou seja, sem nítida expressão de atitude ou emoção, confrontando dados de três capitais do país, de diferentes regiões: Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre. Em trabalho anterior (PAIXÃO, 2011), estudaram-se as interrogativas absolutas (questões totais) apenas na fala culta do Rio de Janeiro, utilizando dados retirados da amostra do projeto NURC-RJ, além de um corpus de leitura gravado em laboratório. Pesquisas na área da prosódia dialetal, como o de Silva (2011), indicam que há diferenças significativas no contorno das interrogativas das diferentes regiões brasileiras. Os estudos com base na análise acústica de dados, no entanto, não utilizam, em geral, amostras de fala espontânea, devido (i) à dificuldade de obter dados comparáveis e (ii) à baixa qualidade de gravação, eventualmente. A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se no Método de Análise Melódica da Fala de Cantero & Font-Rotchés (2009), consistindo nos seguintes passos: (i) segmentação dos enunciados selecionados em sílabas; (ii) medição do valor de frequência fundamental (F0) central de cada sílaba; (iii) cálculo da diferença de F0 entre uma sílaba e a sílaba subsequente, em porcentagem; (iv) criação de um gráfico estandardizado, a partir dos valores relativos. Na amostra do Rio de Janeiro, já analisada, observou-se um padrão melódico para as interrogativas condizente com a literatura: há um primeiro pico seguido de uma descida e uma inflexão final ascendente, no caso de sentenças terminadas em palavras oxítonas; ou circunflexa, quando a sentença é terminada em palavras paroxítonas ou proparoxítonas. A análise dos dados das outras cidades permitirá verificar se há diferenças dialetais, na fala espontânea, na prosódia das interrogativas. Referências: CANTERO, F.J. & FONT-ROTCHÉS, D. "Protocolo para el análisis melódico del habla", Estudios de Fonética Experimental, núm. XVIII, pp.

17-32, 2009. SILVA, J. C. B. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011. PAIXÃO, V.B. Padrões entonacionais da interrogativa na fala carioca. Apresentação de trabalho. XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

Código: 3512 - Aspectos Prosódicos da Região Norte

PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

A presente pesquisa tem por objetivo estudar o comportamento entoacional de dois municípios interioranos da região Norte do Brasil (Sousa e Cruzeiro do Sul), a fim de descrever as suas características melódicas intrínsecas, tendo por base as modalidades de frase assertiva e interrogativa, do tipo questão total. Para análise e interpretação dos dados, serão utilizadas duas teorias que tratarão de aspectos diferentes da entoação: a do Instituto para Pesquisa de Percepção (IPO) e a autossegmental e métrica (AM). A teoria holandesa do Instituto para Pesquisa de Percepção (IPO) dará suporte a uma leitura fonética dos dados. Essa linha proporcionará uma abordagem mais detalhada dos fenômenos ocorrentes em cada localidade. Já a teoria americana, denominada autossegmental e métrica (AM), dará suporte a uma leitura fonológica dos dados, pois implica em apontar os fenômenos contrastivos de uma determinada língua. O corpus utilizado nesta análise provirá das gravações digitalizadas feitas para o projeto Atlas Linguístico do Brasil. Os locutores dos enunciados possuem nível fundamental incompleto e idade que varia entre 50 e 65 anos. Em cada uma dessas duas localidades, analisar-se-ão os dados provenientes de dois entrevistados, totalizando quatro informantes. Serão recolhidos vinte enunciados de cada informante, sendo dez enunciados interrogativos, do tipo questão total e dez enunciados assertivos, num total de quarenta enunciados. A presente pesquisa consiste em cinco etapas principais: 1) ouvir os inquéritos dos municípios em foco e recolher os enunciados assertivos neutros e os interrogativos, do tipo questão total, por meio do programa computacional Sound Forge; 2) agrupar esses enunciados segundo a intenção que expressam; 3) segmentar as sílabas, medir a freqüência fundamental (F0) e observar seu comportamento por meio do programa computacional PRAAT; 4) Obter a média dos valores das frases pronunciadas por cada informante e agrupar esses resultados de acordo com a cidade de origem - para a análise fonológica; 5) Estilizar a curva entoacional- para a interpretação fonética; 6) Interpretar os resultados à luz das duas teorias propostas: a IPO e a autossegmental e métrica. Este estudo visa ampliar e complementar os estudos de prosódia existentes a fim de contribuir para descrição de um sistema prosódico do Português do Brasil. Referências Bibliográficas CUNHA, Cláudia de Souza. "Entoação regional no português do Brasil". Tese de Doutoramento em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. 2000. SILVA, Joelma Castelo. "Caracterização Prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais." Dissertação de mestrado em Língua portuguesa .Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. 2011.

Código: 1436 - "Enunciados Assertivos e Interrogativos na Prosódia da Região Centro-Oeste"

TICIANE PRISCILA CORADINI FURTADO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

O projeto de pesquisa "Enunciados Assertivos e Interrogativos na Prosódia da Região Centro-Oeste" tem por objetivo, de forma específica, dar continuidade à descrição prosódica dos dialetos brasileiros, investigando, particularmente, o comportamento de enunciados assertivos e interrogativos em três estados brasileiros desta região - Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, e apresentar o resultado da análise do corpus destas duas modalidades de frase na fala masculina e feminina das regiões citadas acima, começando pelo estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos de modelos de análise entoacional complementares: o modelo IPO de Johan't Hart, Antonie Cohen e René Collier, que combina um nível de descrição abstrato fonológico a uma descrição com detalhes da realização FONÉTICA dos elementos fonológicos dos enunciados; e o modelo autosegmental e métrico proposto por Pierrehumbert, que faz uma análise de fenômenos contrastivos, expressando, pois, orientação marcadamente FONOLÓGICA. Para a análise acústica, será utilizado o programa computacional PRAAT. Esta pesquisa justifica-se por, uma vez tendo se completado a primeira fase da descrição prosódica dialetal das capitais brasileiras, fazer-se necessário observar regiões que, em princípio, não evidenciam marcas dialetais muito salientes. Assim, se faz valer a análise dos inquéritos realizados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil nas cidades do interior destes três estados, começando, como já dito, por Mato Grosso do Sul. Referências: PRIETO, P. 2003. Teorías de la entonación. Barcelona, Ariel. CUNHA, Cláudia (2000). Entoação regional no português do Brasil. Tese de Doutoramento em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ. _____ (2005). "Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico". Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional da ABRALIN. Brasília: UNB.

_____. 2006. "Atlas Lingüístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia". In: CARDOSO, S. (org.). Atlas Lingüístico do Brasil: Documentos 2. Salvador: Instituto de Letras da UFBA. No prelo. MASSINI-CAGLIARI, Gladis (1992). Acento e ritmo. São Paulo, Contexto. CASTELO, J. B (2011). Caracterização Prosódica Dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas Totais. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras / UFRJ. MORAES, J. A. (1998). "Intonation in Brazilian Portuguese". In: HIRST, D. e DI CRISTO (eds.). LADD, R. Intonational phonology. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. NESPOR, M.; VOGEL, I. La prosodia. Madrid: Visor Distribuciones, 1994. BISOL, L. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 4 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

Código: 1828 - Enunciados Assertivos e Interrogativos na Prosódia Maranhense

GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

A partir da pesquisa em desenvolvimento, “Enunciados Assertivos e interrogativos na prosódia maranhense”, situada no âmbito dos estudos de prosódia dialetal do português do Brasil, propõe-se investigar, particularmente, o comportamento de enunciados assertivos e interrogativos no estado do Maranhão e apresentar análises preliminares do corpus. Nesta pesquisa, o corpus é constituído por dados de fala, coletados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), nos municípios: São Luís, Brejo, Bacabal, Imperatriz, Balsas e Alto Parnaíba, por meio do Questionário do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). Para a descrição entoacional dos diferentes municípios maranhenses utilizaremos os preceitos teóricos presentes no modelo autossegmental métrico e no modelo IPO. O primeiro ocupa-se do aspecto fonético-fonológico comparativo e o segundo, do aspecto fonético individual. O modelo autossegmental métrico de Pierrehumbert 1980 considera prioritariamente a representação formal dos contornos. Além disso, é bastante produtivo para representação abstrata dos padrões fonológicos. Já o modelo IPO abrange as minúcias do contorno entoacional para fins de síntese de fala. Utilizam-se os dois modelos para que a descrição e a interpretação dos dados seja bem explorada com o que de melhor há nas teorias. A análise acústica será feita por meio do programa computacional PRAAT, onde segmentaremos e transcreveremos todas as silabas dos enunciados coletados. A F0 será medida em Hz no ponto da vogal. Quando esta apresentar um movimento suspensivo, a medida será feita no ponto máximo e quando apresentar um vale, a medida será feita no ponto mínimo. Referências ALMIÑANA, J. M. La escuela holandesa: el modelo IPO. In: PRIETO, P. (Ed.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003. p. 97-122. BISOL, L. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 4 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2005. CUNHA, C. S. Entoação regional no português do Brasil. Tese de doutoramento em língua portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2000. _____. Corpus ALiB: uma base de dados para pesquisas atuais e futuras. In: CUNHA, C. S. (org.) *Estudos geo-sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ. 2006. p. 67- 81. CUNHA, C.S.; PEREIRA, M. C. C. Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico. In: *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. Brasília, ABRALIN/ UNB. 2008. p.851-862. MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO A. (Eds.) *Intonation systems: a survey of twenty languages*, Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 179-194. NESPOR, M.; VOGEL, I. *La prosodia*. Madrid: Visor Distribuciones, 1994. PRIETO, P. *Teorías lingüísticas de la entoación*. In: PRIETO, P. (Ed.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003. p. 13-33.

Código: 2830 - Uma Investigação de Fenômenos de Sândi Interno e Externo no Português de Contado com Línguas Indígenas

KATE BÁRBARA DE MENDONÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO

Nossa comunicação representa um avanço em relação ao trabalho Uma investigação do papel do ritmo na produção de fenômenos fonológicos variáveis no português falado por indígenas brasileiros, apresentado na XXXIII Jornada Giulio Massaraní de Iniciação Científica, Artística e Cultural. Nossa atividade de pesquisa desenvolve-se no âmbito do projeto Aspectos da variação sintática e fonológica do português como primeira e segunda língua de falantes indígenas brasileiros, voltado para a investigação de fenômenos linguísticos presentes no português falado como primeira ou segunda por indígenas brasileiros. Estudando fenômenos explicados à luz da Fonologia Prosódica, desenvolvimento próprio da Fonologia Gerativa, o objetivo de nossa pesquisa é a investigação de fenômenos fonológicos de natureza prosódica no chamado português indígena. Lidamos com pressuposto de que fenômenos de variação que alteram todo um fonema da língua sejam melhores explicados por aspectos rítmicos e/ou acentuais. Justificamos anteriormente nossa escolha teórica pelo fato de a fonologia prosódica se mostrar uma ferramenta teórica útil para a investigação tanto de fenômenos prosódicos que ocorrem internamente às palavras (sândi interno), quanto daqueles que ocorrem na junção de palavras (sândi externo). Ora, os resultados da primeira amostra coletada mostrou que o consultor nativo realizava fenômenos de sândi interno e fenômenos de sândi externo com diferentes graus de frequência. Esses resultados nos inspiram a continuar nossa investigação no quadro da Fonologia Prosódica, com destaque para a sílaba, categoria prosódica que organiza os segmentos (consoantes e vogais) em onset (acílica), núcleo (ápice) e coda (declive), conforme uma hierarquia de sonoridade; a palavra prosódica, categoria prosódica de interface entre a fonologia e a morfologia que só pode receber um acento de proeminência; e o grupo clítico, categoria prosódica caracterizada pela presença de um ou mais clíticos associados a uma palavra de conteúdo (palavra prosódica). A hipótese é a de que os fenômenos prosódicos relevantes para o nosso estudo ocorra no interior do domínio dessas três categorias prosódicas. Os dados de nossa pesquisa são de natureza primária, coletados junto a comunidades indígenas Guaraní localizadas no estado do Rio de Janeiro, em especial em Parati. O desafio constante em nosso trabalho é a separação entre os aspectos prosódicos explicados pelo contato do português com as variedades da língua Guaraní, particularmente o Mbyá Guaraní e os aspectos prosódicos explicados pelas características encontradas em variedades populares do português do Brasil.

Código: 1416 - A Expressão de Atitudes e Emoções na Fala Atuada

ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (*Sem Bolsa*)

MANUELLA CARNAVAL (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

É consensual a idéia de que se deva fazer uma distinção clara entre uma prosódia dita “lingüística” e uma prosódia “paralingüística”, ou expressiva [1], [3]. A primeira se manifestaria por signos (contornos melódicos) de natureza arbitrária, que variam conforme a língua; segunda, por símbolos de caráter icônico, através da aplicação de determinados códigos “biológicos” universais [4], [5], [6]. A manifestação vocal das emoções (alegria, raiva, etc) e, de forma um pouco menos marcada, das atitudes (delicadeza, arrogância, etc) seriam do segundo tipo. Alguns estudos, entretanto, vem mostrando que, mesmo no âmbito da prosódia expressiva, há uma incidência não negligenciável de fatores culturais, fazendo com que sua realização também varie, em certa medida, com a língua [2], [8]. O presente trabalho tem por objetivo (i) descrever acusticamente a expressão prosódica, no PB, de determinadas atitudes e emoções na fala “atuada” e (ii) verificar a consistência de seu reconhecimento auditivo, por parte de um grupo de ouvintes. Diversas versões da frase “Ainda é cedo”, ditas com distintas intenções expressivas pelo ator Rubens Corrêa, foram submetidas à análise com o programa PRAAT, e tiveram sua prosódia descrita de uma perspectiva multidimensional [7], levando-se em conta variáveis tais como: tessitura, registro, velocidade de fala, alongamentos vocálicos, com a finalidade de caracterizar acusticamente cada um desses estados emotivo-atitudinais. Referências: [1] Aubergé, V. A gestalt morphology of prosody directed by functions. *Speech Prosody*, Aix-en-Provence, 2002. [2] Chen, A., Gussenhoven, C. and Rietveld, T. Language-specificity in the perception of paralinguistic intonational meaning. *Language and Speech* 47, 2004, pp. 311-349. [3] Fónagy, I. & Bérard, E. Functions of intonation. In Kawagushi, Y. et al. (eds.) *Prosody and Syntax*. Amsterdam: Benjamins, 2006. [4] Ohala, J. The frequency code underlines the sound symbolic use of voice of pitch. In L. Hinton et al. (ed.). *Sound symbolism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994, pp. 325-347. [5] Gussenhoven , C. Intonation and interpretation: Phonetics and phonology. *Speech Prosody*, Aix-en-Provence, 2002. [6] Post, B., D'Imperio, M. and Gussenhoven, C. Fine phonetic detail and intonational meaning. XVI ICPPhS, Saarbrücken, 2007. [7] Scherer, K. Vocal communication of emotion: A review of research paradigms. *Speech Communication* 40 2003, pp. 227-256. [8] Tanaka, A., Koizumi, A., Imai, H., Hiramatsu, S., Hiramoto, E. and de Gelder, B. I feel your voice: cultural differences in the multisensory perception of emotion. *Psychological Science* 21 (9), 2010, pp. 1259-1262.

Código: 1142 - A Contribuição do Uso de Músicas em Aulas de LE para a Inteligibilidade da Fala

BRENDA DA SILVA BARRETO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

A compreensão da fala é constantemente apontada como um dos aspectos mais desafiadores durante o processo de ensinar e aprender uma língua estrangeira. De acordo com Donicht et al. (2009), a inteligibilidade da fala está relacionada ao grau de clareza com que cada enunciado realizado foneticamente é percebido e compreendido pelos ouvintes. Ainda em relação à inteligibilidade, Kenworthy (1987:13) a define simplesmente como entender e “(...) ser entendido por seu ouvinte interlocutor num dado tempo e numa dada situação”. Enfatizando então a importância de um trabalho sólido e efetivo com a habilidade de compreensão auditiva em salas de aula de idiomas, esta pesquisa propõe uma discussão acerca da pertinência da utilização do gênero textual canção como estratégia para se trabalhar a inteligibilidade da fala em língua estrangeira. Partimos assim do pressuposto de que o desenvolvimento da familiaridade do aprendiz com material auditivo na língua alvo está diretamente ligado à intensidade com que está exposto a esses materiais em sala de aula. Com isso, alguns aspectos intra e extralingüísticos deverão ser levados em conta, tais como: grau de afetividade dos alunos com o gênero textual em questão, os ruídos característicos dos instrumentos musicais, que podem interferir na compreensão linguística, aspectos de natureza fonética e fonológica, assim como lexical e gramatical. Ainda em sua fase inicial, este estudo tem como objetivo principal apresentar uma revisão teórica sobre o assunto, além de gerar questionamentos que venham a contribuir com pontos chaves para o desenvolvimento da investigação. Referências Bibliográficas DONICHT G, Pagliarin KC, Mota HB, Keske-Soares M. A inteligibilidade do desvio fonológico julgada por três grupos de julgadores. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 21(3):213-8, jul-set, 2009. KENWORTHY, J. *Teaching English Pronunciation*. Harlow, Essex: Longman, 1987.

Código: 2320 - O Gênero Canção como Fator Motivacional para o Desenvolvimento Lexical do Alemão como Língua Estrangeira

BELINO DOS REIS BARROS (*Sem Bolsa*)

MARTINA FARIA MARTINS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

Aprender uma língua estrangeira significa, por um lado, desenvolver a habilidade de lidar com situações comunicacionais específicas (como, por exemplo, uma entrevista de emprego ou encontros de serviço), e, de outro, com aspectos estruturais próprios da língua em questão (sejam gramaticais, fonéticos ou ortográficos). A aquisição de novos itens lexicais constitui um dos pontos centrais no aprendizado e ensino de uma língua estrangeira. A partir da identificação de itens lexi-

cais de uma determinada língua faz-se possível, por exemplo, a compreensão global de um texto, mais do que se nos detivéssemos a sua estrutura sintática ou gramatical (LEFFA, 2000). É também a partir da aquisição de um vocabulário básico que se viabiliza sua própria extensão, através da depreensão de novos significados pelo contexto (PICKBRENNER, 2006). O gênero textual canção, essencialmente híbrido, apresenta uma série de características relevantes ao ensino de língua estrangeira. Buscamos no presente trabalho destacar o aspecto motivacional de sua utilização em sala de aula de Alemão como Língua Estrangeira (ALE), a partir de nossa experiência como monitores do Projeto CLAC. Dentre os fatores que justificam o trabalho com música, destacamos a possibilidade de quebra na rotina habitual de aprendizagem e sua ampla aceitação entre os estudantes (WINCH, 2007). Sendo o alemão uma língua distante da realidade quotidiana dos estudantes brasileiros, o gênero canção também pode servir como forma de aproximação e estímulo ao aprendizado. No que diz respeito especificamente ao desenvolvimento lexical, características próprias desse gênero, como o refrão e a repetição melódica, facilitam não apenas o aprendizado de novos itens como também a fixação daqueles já aprendidos. Ressaltamos, assim, como objetivos principais desta pesquisa a discussão e a análise da relação entre o uso de canções e o fator motivacional em aulas de ALE, assim como a apresentação de uma breve revisão teórica sobre os estudos de desenvolvimento lexical, aliando dessa forma esses dois aspectos: música e aquisição / desenvolvimento do léxico. Referências Bibliográficas LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem. Pelotas, 2000, v. 1, p. 15-44 PICKBRENNER, B. Minka. Termos compostos em língua alemã: uma contribuição para o ensino de leitura instrumental em direito. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS - PPG, 2006. WINCH, Paulo Gaida. Gêneros textuais como inovação no ensino de Língua Inglesa. 16º Congresso de Leitura do Brasil. UNICAMP, Campinas, 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-orto/edicoes_anteriores/anais16/sem06pdf/sm06ss01_01.pdf Acesso em 10/04/2012.

Código: 2023 - Revisando a Teoria sobre Análise e Correção de Erros no Ensino de Línguas Estrangeiras

MARIA ANGELICA BARBOSA GIULIASSE (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

A aprendizagem de línguas estrangeiras (doravante LEs) envolve o desenvolvimento de diferentes competências - linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas - e habilidades, que podem ser receptivas (compreensão escrita e auditiva) e produtivas (produção oral e produção escrita). Pode-se dizer que o próprio conceito de desenvolvimento traz em si uma ideia de caminho para se chegar a objetivos. Pensando então no processo de adquirir/ aprender uma segunda língua ou língua estrangeira, o erro deve ser considerado como parte do desenvolvimento do aprendiz, evidenciando a aquisição da linguagem e indicando o nível de conhecimento em que ele se encontra. Embora alguns educadores chamem atenção para a ineficácia da correção, classificando-a, muitas vezes, como contraprodutiva, desagradável e de efeitos negativos, partimos do pressuposto de que o erro não pode ser ignorado pelo professor que está ensinando a língua, seja ela materna ou estrangeira. Entendemos, assim, o erro como uma etapa importante no processo, sendo fundamental que o professor o corrija de modo que possíveis efeitos negativos não comprometam a aprendizagem. Assim, dentro do espectro do ensino-aprendizagem de LEs e suas diversificadas nuances, este trabalho tem como principal finalidade apresentar uma reflexão acerca dos erros como parte integrante nesse processo. Também se constitui em um objetivo deste trabalho a revisão de conceitos como transferência e interlíngua, a partir, principalmente dos estudos de Ellis (1997), Brown (1994) e Richards (1997). Serão retomados também aspectos relacionados à origem dos erros, sua classificação, função e o tratamento adequado que devem ter em aulas de LEs. Referências Bibliográficas BROWN, H.D. Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy. Englewood Cliffs: Prentice Hill Regents, 1994. ELLIS, Rod. Study of Second Language Acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1997. RICHARDS, Jack & Nunan David. Second Language Teacher Education. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Código: 3618 - Analisando o Uso e a Variedade de Gêneros Textuais em Livros Didáticos e Aulas de Alemão como Língua Estrangeira (ALE)

JÉSSICA UHLIG A. V. DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUISTICA APLICADA

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

O aprendizado de uma Língua Estrangeira (LE) prevê o desenvolvimento de diversas habilidades, com o propósito de tornar os aprendizes, falantes bem sucedidos da língua alvo em diferentes situações comunicativas. Assim é indispensável o trabalho com diferentes textos e materiais, nos quais estão presentes tais situações, no ensino de LEs. Segundo Marcuschi (2002: 25), gêneros textuais são “formas verbais de ação social relativamente estáveis, realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e domínios em discursos específicos”. Dessa forma, eles “se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer sobre o mundo, constituindo-o de algum modo” (idem). Adotando então a premissa de que o ensino e a aprendizagem de LEs deve ter como princípio a língua enquanto prática social, focamos a abordagem de ensino baseada em gêneros textuais como o tema de nosso estudo. O ponto de partida de nossa pesquisa foi realizar uma catalogação dos gêneros textuais presentes em cinco livros didáticos lançados recentemente no mercado (foram selecionados materiais das principais editoras ligadas ao ensino de ALE). Esta primeira análise revelou uma importante variedade de gêneros textuais, o que parece demonstrar uma preocupação dos autores desses livros com a teoria que vem sendo desenvolvida sobre gêneros e ensino. Para que essa hipótese possa ser verificada é necessário, no entanto, que se faça também uma análise dos materiais referentes a diretrizes para professores, como por exemplo, o chamado “livro do professor”. O objetivo é que além de verificarmos, através

da catalogação dos gêneros encontrados nos livros didáticos, (1) os gêneros que estão sendo privilegiados nesses materiais e (2) a que atividades ou exercícios eles estão relacionados, possamos verificar também como e se as sugestões apresentadas pelos autores para o uso efetivo destes textos em sala de aula enfatizam uma abordagem voltada para a análise e, principalmente, a funcionalidade dos gêneros textuais. O terceiro passo de nossa pesquisa será investigar através de entrevistas e questionários com professores de ALE o tratamento que vem sendo dado a esses gêneros - com relação principalmente a sua função, à exploração de imagens, estruturas genéricas, entre outros - em aulas de alemão. Referências Bibliográficas: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) Gêneros Textuais e Ensino. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. 233p.

**Código: 2793 - A Construção do Significado a Partir do Texto Verbal e Não Verbal
no Gênero História em Quadrinhos: Implicações para o Ensino de Alemão como LE**

MARTA DE SOUZA PEREIRA DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

O gênero textual história em quadrinhos (HQs) pode ser caracterizado como um gênero icônico-verbal narrativo, cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro (MENDONÇA, 2002). Esta classificação se dá devido à composição do mesmo, marcada por diferentes elementos verbais e não verbais. São elementos típicos de uma HQ: imagens, quadros, títulos, legendas e balões, nos quais os textos verbais são inseridos (CRISTÓVÃO e NASCIMENTO, 2004). Em relação ao texto verbal, pode-se dizer que em grande parte das HQs há uma tentativa explícita de reprodução da fala nos balões, o que torna a exploração desse gênero extremamente rica para o processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE). Por outro lado, a presença de imagens propicia que a análise do contexto nesses textos contribua para a construção dos significados expressos, a partir justamente da combinação texto e imagem (VAZ FERREIRA, 2005). Dessa forma, o processo de construção de sentido se desenvolve através da análise e descrição do contexto apresentado nos quadrinhos. Com relação ao uso de HQs no ensino, Mendonça (2002) ressalta que reconhecer e utilizar o recurso da quadrinização como ferramenta pedagógica é essencial numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos. Os PCNs (BRASIL, 1998) destacam a importância da inserção de toda a diversidade de gêneros textuais não só no ensino de língua materna como também de LEs. Tendo como base este pressuposto, esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar alguns exemplares de HQs em Língua Alemã, observando possíveis particularidades em relação a esse gênero em comparação a quadrinhos em Língua Portuguesa. Também temos por objetivo analisar o uso de HQs em aulas de alemão como LE, com especial atenção para o processo de construção de sentido que leva em conta o contexto dado através dos elementos verbais e não verbais neste gênero. Referências Bibliográficas BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 - Brasília, 1998. CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes e NASCIMENTO, E.L. (orgs) Gêneros Textuais: Teoria e Prática. Londrina: Moriá, 2004. MENDONÇA, M. Um gênero quadro a quadro. In: DIONÍSIO, A.P., BEZERRA, M.A. e MACHADO, A.R. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002. VAZ FERREIRA, M. A. O anúncio publicitário como recurso pedagógico contextualizador do alemão como língua estrangeira (ALE). Dissertação de Mestrado. Orientadora: B. J. W. Hemais. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2005.

Código: 2570 - Revisando Avaliação de Desempenho no Ensino de Alemão como Língua Estrangeira (ALE)

RAPHAEL RAMOS DE ALMEIDA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA

Este trabalho apresenta como tema norteador os métodos de avaliação, que também podem ser considerados como medição de desempenho. Assim, será feita uma revisão histórica sobre o surgimento dos métodos de avaliação, suas diferentes características, etapas e critérios para as medições de desempenho. Também será feita uma revisão teórica acerca de diferentes linhas de pesquisa sobre os métodos avaliativos, buscando em autores como Nelson Pillet (1990; 1994) e José Libâneo (1992; 2002; 2010) algumas classificações e conceituações sobre aspectos da medição de desempenho. Além disso, o próprio surgimento da necessidade de desenvolvimento de métodos de avaliação é questionado e discutido neste trabalho, assim como possíveis acordos e propostas estabelecidos entre professores e alunos, de preferência no início de um período letivo, seja ele em cursos, escolas ou universidades. Como este trabalho é desenvolvido e voltado para o ensino de alemão como língua estrangeira (ALE), serão pontuados aspectos relacionados a desempenho e a avaliação em aulas deste idioma. Para isso, o trabalho conta com exemplos de atividades voltadas para as habilidades de leitura, escrita, compreensão e oralidade e as habilidades parciais que envolvem vocabulário e gramática. As diferentes perspectivas revisitadas neste trabalho demonstram a necessidade de que não se considere as avaliações de desempenho como atitudes extremistas, pessoais e punitivas, demonstrando como esses métodos evoluíram com o surgimento de novos estudos e pesquisas e como estão sendo empregados na contemporaneidade. Referências Bibliográficas LIBANEO, Jose Carlos. Didatica . Sao Paulo: Cortez, 1992.

_____. Pedagogia e pedagogos para que? Sao Paulo: Cortez, 2002. _____. Adeus professor, adeus professora?: novas exigencias educacionais e profissao docente . Sao Paulo: Cortez, 2010. PILETTI, Nelson. História da Educação. Ed. Atica LTDA, Porto Alegre, 1990. PILETTI, Nelson. Psicologia da educação: desenvolvimento psicológico e educação. Org. COLL, César, MORCHESIE, Álvaro, PALÁCIOS Jesus. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2004.

**Código: 2575 - Como Facilitar o Ensino de Gramática
na Sala de Aula de Alemão como Língua Estrangeira (ALE)**

THAÍS CRISTINA DOS SANTOS LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: ÉRICA SCHLUDE WELS

Esta pesquisa é norteada pelas seguintes questões, surgidas no decorrer da minha vivência de aprendiz e, sobretudo, da minha atuação como monitora de alemão no projeto CLAC e da graduação: qual é o papel da gramática no ensino de língua estrangeira através da Abordagem Comunicativa? Como abordar os pontos gramaticais sem desestimular os alunos? Como desfazer o receio que estes demonstram diante de questões gramaticais? Como facilitar o ensino de gramática e torná-lo mais estimulante? A gramática desapareceu ou mudou de papel, à luz de novos métodos? Vale ressaltar que a gramática, sobretudo a alemã, é tida muitas vezes pelos alunos como árdua, complexa e repleta de dificuldades específicas, o que desestimula o seu aprendizado. No entanto, concebemos que, sem gramática, não se pode ensinar uma língua, pois é ela que sustenta a construção de sentenças a serem usadas pelo aprendiz, em diversos contextos de aprendizagem -- diálogos, jogos, leituras e resolução de exercícios. Faz parte de nossa pesquisa as diferentes concepções de “gramática”, compartilhadas por alunos e professores. Um dos caminhos encontrados para a facilitação do ensino e da aprendizagem da gramática é a comparação entre a língua materna e a língua estrangeira. Com efeito, serão abordados estudos contrastivos entre língua portuguesa e língua alemã, além de propormos novas comparações. O objetivo principal dessas comparações é uma aproximação entre a língua materna e a língua estrangeira, minimizando o efeito psicológico negativo que, muitas vezes, uma gramática ensinada em outra língua, ainda em processo de aprendizagem, gera nos aprendizes. Não pretendemos, assim, estabelecer contrastes tendo a gramática como um fim em si mesma, mas sim, utilizando-a como apoio para a assimilação de novas estruturas. Como fundamentação teórica, serão utilizadas principalmente as obras Didática de Línguas Estrangeiras (Martinez, 2012) e Grammatik lehren und lernen (Funk; Koenig, 2010). Objetiva-se, assim, a reflexão sobre as questões acima mencionadas e a proposição de possíveis soluções que possibilitem uma abordagem mais eficaz de aspectos gramaticais da língua alemã.

Código: 80 - Trans-Criar: A Poética da Tradução de Haroldo de Campos

GUSTAVO REIS DA SILVA LOURO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Seria a tradução possível? Ao longo do tempo, interpretou-se a tradução poética como transmissão de conteúdos com fidelidade filológica. Haroldo de Campos, desafiando esta tradição pensa a tradução de textos poéticos como recriação de formas e buscará em sua prática refazer os passos da obra original. Reportando-se a Ezra Pound e, mais remotamente, a Hölderlin, Haroldo de Campos irá sedimentar no âmbito da literatura brasileira o cultivo da tradução estética de textos estéticos. Em seu arcabouço teórico, o poeta irá buscar também o pensamento de Walter Benjamin, a respeito da “língua adâmica” e do procedimento de expor a língua de chegada à violência a que a obra original, por sua vez, submeteu a língua em que foi escrita, naquilo que o formalismo russo chamará de “estranhamento”. Com isso em mente, o tradutor comete, aparentemente, infidelidades semânticas que se revelarão mais aptas a evidenciar a informação estética da obra traduzida. Tendo em vista que a tradução deve ser uma recriação do original respeitando, contudo, a sua “ética poemática”, estudaremos como o processo de transcrição (termo cunhado por Haroldo para se referir a essa prática) é uma construção, ou melhor uma reconstrução, de sentido pela linguagem. Considerando-se que a poesia, em si, já é uma tradução em linguagem de algo que lhe é exterior (pensamentos, emoções, sentimentos), discutiremos a própria possibilidade da tradução, que nos leva a um paradoxo: não seria a intraduzibilidade própria da poesia o despontar da tradução como criação? Palavras-chave: Haroldo de Campos - construção - tradução BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENJAMIN, Walter. “A tarefa do tradutor”. In: Escritos sobre mito e linguagem. Organização, apresentação e notas de Jeanne Marie Gagnébin. Tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Lages. São Paulo, Duas Cidades/ Ed. 34, 2011. CAMPOS, Haroldo de, “Da tradução como criação e como crítica”. In: Metalinguagem e outras metas. São Paulo, Perspectiva, 1992. . “A palavra vermelha de Hölderlin”, “Píndaro, hoje”, “A quadratura do círculo”. In: A arte no horizonte do provável. São Paulo, Perspectiva, 1977. _____. A operação do texto. São Paulo, Perspectiva, 1976. CAMPOS, Augusto e Haroldo de. Panorama do Finnegans Wake. São Paulo, Editora Perspectiva S.A. 1971. HÖLDERLIN, Friedrich. “Remarques sur les traductions de Sophocle”. In: - Oeuvres. Paris, Gallimard, 1967. MESCHONIC, Henri. A poética do traduzir. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo, Perspectiva, 2010.

Código: 4156 - Jogos Ficcionais em Mistérios, de Lygia Fagundes Telles

SILVANA FERREIRA DE MOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Jogos ficcionais em Mistérios, de Lygia Fagundes Telles representa uma segunda etapa da pesquisa iniciada em 2011. Mistérios, uma reunião de contos publicados em diversas fases da produção literária de Lygia Fagundes Telles, foi inicialmente publicado na Alemanha com o título Contos Fantásticos. Dando prosseguimento à temática do estatuto da ficção literária e suas interpelações diante das noções de verdade e realidade, a pesquisa ora apresentada tem por objetivo retomar as reflexões sobre o que é próprio do discurso ficcional literário, sua função e sua natureza agregando a esse campo de discussão um conjunto maior de textos da autora, de forma a buscar uma compreensão maior do lugar que sua literatura ocupa.

pa no cenário brasileiro , assim como as maneiras pelas quais a autora se apropria de recursos narrativos cujo efeito estético colocam em questionamento os limites, às vezes indiscerníveis, entre fato e ficção, memória e verdade, realidade e fingimento. A pesquisa, por fim, articula também o levantamento de alguns aspectos ligados à metaficcionalidade, categoria estética que desdobra um questionamento sobre o próprio estatuto da ficcionalidade.

Código: 4091 - Portinari e a Literatura Brasileira

GABRIELA SCHWARTZ VITORIO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Esta pesquisa, realizada na Fundação Portinari, está centrada na troca de correspondências trocadas entre o autor dos painéis monumentais “Guerra e Paz”, Cândido Portinari, e alguns dos mais importantes escritores brasileiros a exemplo de Graciliano Ramos. No processo de leitura e análise das cartas trocadas entre esses “intérpretes do Brasil” revela-se o nível de preocupação e comprometimento social, estético e político de uma geração de artistas e intelectuais que constituíram a nata da inteligência dos anos 40 no Brasil. Além disso, ao apresentar algumas das cartas disponíveis no acervo da Fundação Portinari, a pesquisa também investirá no levantamento dos debates e preocupações que mobilizaram Cândido Portinari e seus interlocutores, buscando, dessa forma, compor um painel do sentimento público e da sensibilidade de Cândido Portinari, que, como pintor, revelou legou ao Brasil mais de cinco mil obras que fixaram para sempre a fisionomia de sua terra, de seu país. Trata-se, em síntese, de percorrer pelas cartas de Portinari os caminhos estéticos e políticos de um artista que, como afirmou Malevitch, criou não quadros, mas formas de vida.

Código: 4047 - Os Aspectos Modernistas e Ritualísticos na Encenação de “Macumba Antropofágica” Realizada pelo Teatro Oficina

STEPHANY CAMPOS SIMÕES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Esta pesquisa propõe uma análise da encenação da peça Macumba Antropofágica realizada pelo grupo Teatro Oficina. A estruturação do espaço de pesquisa cênica desse grupo teatral, realizada pela arquiteta Lina Bo Bardi - inspirada por Brecht e Artaud- reproduz o que se conhece como “rua” ou “passagem”. Essa proposta de contiguidade espacial entre sala e cena sugere a interação intimista entre integrantes de cena e espectadores. O espetáculo Macumba Antropofágica, por sua vez, retrata o movimento modernista brasileiro tendo como coro os indígenas e como personagens principais dois nomes desse período, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral. Tanto o espaço quanto os personagens integram os espectadores de tal modo que, como afirma o diretor da companhia, Zé Celso Martinez Correia, o espectador “participa como integrante ativo da ficção por intermédio de um “ritual”, um brinde ao próprio teatro.” Trata-se, pois, de uma investigação que busca refletir sobre o entrelaçamento entre o projeto modernista e o teatro brasileiro.

Código: 3734 - A Educação na Jornada do Herói

JOÃO VÍTOR PESTANA BENTES LOPES (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

A educação como racionalização do conhecimento é uma armadilha à liberdade do pensar. A lógica não conduzirá o homem para além das coisas úteis, para além da subserviência que o cerceia culturalmente, em seu contato com o mundo; pensar deve ser entendido como algo mais amplo: é por isso que o verdadeiro educar não é imposto, mas aceito em condição de verdade por aquele que apreende e torna o conhecido parte de seu mundo, integral e concretamente. Neste trabalho pretende-se ler a verdadeira educação na epopeia, como ela se dá ao homem na jornada terrena, qual o sentido de sua apreensão e a pobreza do aprendizado como mera subserviência; trataremos da Epopeia de Gilgamesh, da jornada do herói que parte em uma busca, da impossibilidade em alcançar o que deseja e da educação pela proposição enquanto palavra. Buscaremos o entendimento de que educar não é cercear, mas sim conduzir aos caminhos individuais para que estes sejam vivenciados por aqueles que se dispuserem a trilhá-los, de modo íntegro e próprio. __, A Epopeia de Gilgamesh. N. K. Sandars, Carlos Daudt de Oliveira, trad. São Paulo: Martins Fontes, 2^a Ed., 2001. AGOSTINHO, Santo. Confissões e De Magistro. J. Oliveira Santos, Abrósio de Pina e Ângelo Ricci, trad. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Código: 1755 - Uma Interpretação da Visão do Amor em “Repertório Selvagem” de Olga Savary

GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANGELICA MARIA SANTOS SOARES

O trabalho busca analisar como o amor é construído nos poemas do mais recente livro de Olga Savary: “Repertório Selvagem” (1998). A poetisa aborda esse sentimento de diversas formas no decorrer do livro, buscando entender o que o amor pode significar, embora nunca o comprehenda plenamente. É como diz Saramago: “Para conhecer

as coisas, há que dar-lhes a volta". Este é o papel recriado por Savary: ela dá a volta em torno do amor, ainda que trôpega e insegura. Este trabalho é uma observação sobre as maneiras como Savary percebe o amor em "Repertório Selvagem" (1998), sempre envolvido por uma aura muito intensa de erotismo e sexualidade. A partir da análise dos poemas, baseada nas visões sobre o amor e sobre o erotismo de Bataille (1980) e Paz (1995), o trabalho conclui que a recriação levada a cabo pela poetisa é a de uma visão ainda envolta pelos ideais do amor e pelo conflito entre seus desejos eróticos e imagens tradicionais de amor. A poetisa recria o amor de modo que não seja ele a finalidade, mas apenas um meio de atingir a verdadeira realização: a erótica. Referências: BATAILLE, Georges. O erotismo . 2. ed. Trad. João Benard da Costa. Lisboa, Moraes, 1980 PAZ, Octavio. A dupla chama; amor e erotismo. 2. ed. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1995 SAVARY, Olga. Repertório Selvagem: Obra Reunida: 12 livros de poesia, 1947-1998. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, MultiMais, Universidade de Mogi das Cruzes, 1998.

Código: 3196 - Análise e Reflexões sobre o Papel da Criação Literária na Faculdade de Letras

FELIPE GETIRANA BARBOSA (*Sem Bolsa*)

DIEGO MENDES HERNANDEZ PEREZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: VERA LIMA CECCON

O papel da criação literária no ensino superior tem sido objeto de controvérsia. Quando observamos o conteúdo programático da maioria das graduações em Letras no Brasil, verificamos que este tende a ser cada vez mais voltado para a análise lingüística, relegando para segundo plano não só as literaturas, mas também as atividades relacionadas à criação literária. Entretanto, isso não condiz com as propostas do pensador Paulo Freire, para quem "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Foi partindo desse princípio, e estimulados pela experiência de nossas próprias criações originais de poemas em língua inglesa, promovidas durante as aulas de Literatura Inglesa II, que pedimos orientação à professora Vera Lima Ceccon na montagem do curso de extensão "Workshop" de composição de poesias em língua Inglesa. Na elaboração do curso, tomamos por base teórica os aspectos formais da tradição poética em língua inglesa, tais quais apresentados por Richard Ellmann em seu *Modern Poems: an introduction to poetry*. E para a base prática, nos inspiramos nas propostas do grupo francês "Oulipo" (Ouvroir de Littérature Potentielle) e de livros-textos de algumas oficinas de criação literária de universidades norte-americanas, particularmente o já clássico *Writing Fiction: a Guide to Narrative Craft* de Janet Burroway. Após dois semestres de experiência, nos sentimos confiantes em elaborar um trabalho que tem por objetivo compreender a motivação de estudantes universitários de diferentes perfis a buscarem envolvimento não só com a criação literária, mas especificamente com o 'poetic creative writing', ou seja, com a criação de poemas em língua inglesa. Através dos resultados obtidos dentro desse curso, procuraremos levantar dados que esclareçam se, de fato, existe uma demanda por criação literária dentro do ambiente universitário. Embuscarespostasparatalpergunta, o trabalho propôs diversos questionamentos para os participantes concluintes dos cursos. Dentre as questões, destacam-se aquelas que problematizam o papel da graduação de Letras na criação de uma cultura de produção criativa, o embasamento e encorajamento oferecidos em nível escolar para o desenvolvimento de alunos interessados na criação literária e o engajamento dos alunos na promoção de oficinas voltadas para a capacitação de novos escritores e poetas dentro da Faculdade de Letras. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BURROWAY, Janet. *Writing Fiction: a Guide to Narrative Craft*. 8^a edição (1^a edição: 1982) New York: Longman, 2010. ELLMANN, Richard; O'Clair Richard. *Modern Poems: an introduction to Poetry*. New York: WW Norton, 1976. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. (1^a edição 1996) São Paulo: Paz e Terra, 2011. OULIPO: La Littérature Potentielle. Paris: Galimard, 1973 -----. *Ouvroir de Littérature Potentielle*. disponível em <http://www.oulipo.net> acesso em 03 de outubro de 2011.

Código: 257 - Emílio de Menezes: Da Popularidade ao Esquecimento

LUCIANA DA COSTA FERREIRA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

O presente trabalho é resultado das reflexões desenvolvidas no projeto de pesquisa de Doutorado "Da Colombo à Academia: o intelectual boêmio Emílio de Menezes". O objetivo desta apresentação é resgatar a vida e a obra do escritor paranaense Emilio de Menezes (1866 - 1918). Nascido no Paraná, o autor veio para o Rio de Janeiro com vinte anos e não demorou muito para que adentrasse em uma das principais rodas boêmias da cidade: a comandada por Olavo Bilac e Paula Nei. Autor de poemas parnasionas com temas fúnebres e de sátiras contra personalidades da época, foi um dos pioneiros na produção de slogans para fins comerciais. Apontado como o "Gregório de Matos do século vinte", foi uma das figuras mais comentadas no Rio de Janeiro da Belle Époque. Sua produção satírica fez com que colecionasse inimigos. Tendo como "escritório" de trabalho as mesas da Confeitaria Colombo, seus temidos "epítáfios humorísticos", seu estilo boêmio de viver e sua ferina língua não o impediu de ser eleito para a Academia Brasileira de Letras. Porém, mais uma polêmica envolveu o autor: seu discurso de posse foi censurado pela nossa maior instituição literária por ser um verdadeiro desabafo contra as críticas sobre a sua forma boêmia de viver. O falecimento de Emílio, em 1918, é apontado, inclusive, como marco do desaparecimento da própria boêmia carioca.

**Código: 2438 - A Escritura Deslocada de Carlos Victoria e Achy Obejas: Pensando o Sujeito
Diaspórico a Partir do Conflito Geracional Presente em Dois Contos Cubanos**

LAYS GABRIELLE DA SILVA NEVES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

Em tempos de globalização econômica e mundialização da cultura, intensificam-se os fluxos de pessoas através de fronteiras nacionais cada vez mais porosas. Este trabalho tem como objetivo analisar a literatura produzida em um contexto de extraterritorialidade, no qual estão imersos os escritores cubanos Carlos Victoria e Achy Obejas. Segundo James Clifford, a diáspora se apresenta como um processo que pressupõe o deslocamento de pessoas por longas distâncias e a separação de espaços que estiveram associados à sua existência e para os quais não pretendem necessariamente retornar. Outra questão central para a experiência da diáspora é a sua multiplicidade de manifestações, de acordo com fatores diversos como etnia, gênero, classe social e territórios envolvidos no processo de deslocamento. Os dois contos estudados neste trabalho (“Ana vuelve a Concordia” e “¿Venimos desde Cuba para que te pudieras vestir así?”) foram escolhidos por tratarem de dois tipos de deslocamento bastante específicos - o do sujeito que sai de sua terra natal ainda criança e daquele que o faz já na fase adulta - que nos permitem enfocar um dos aspectos centrais da experiência da diáspora: a importância do contexto etário. É neste aspecto que nos centraremos na nossa problematização das diferentes representações diáspóricas processadas a partir da vivência de sujeitos que se deslocam para um mesmo espaço, mas o fazem em gerações e em momentos muito diferentes de sua vida. O contato com as novas realidades, mas especialmente a forma de percebê-las, é consequência das variantes envolvidas no deslocamento físico, como, p. ex., o aspecto temporal, o qual acaba por contribuir para o surgimento de múltiplas problemáticas, entre elas a do conflito geracional, o que envolve também a adaptação ao novo território. As dificuldades envolvidas neste processo, bem como a persistência da memória do passado nos que experienciam a diáspora, nos ajudam a construir uma visão do que vem a ser esse campo complexo ao qual nos propomos entrar: o campo da escritura de sujeitos deslocados. Interessa-nos observar, portanto, as estratégias de construção de pertencimento, aproximação e distanciamento da nova cultura, problematizando como se deu o deslocamento, o processo de socialização e a inserção tanto dos personagens dos contos quanto dos escritores (considerando-se também o debilitamento das fronteiras convencionais que separavam personagem e escritor) nas suas novas realidades culturais, seus confrontos e motivações de exílio e regresso. Para tal, conceitos como diáspora, fronteira, hibridação, memória e identidade, mostram-se essenciais para este trabalho e serão estudados sob a perspectiva de alguns importantes teóricos da temática como Stuart Hall e James Clifford. BIBLIOGRAFIA GARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas. Buenos Aires: Sudamericana, 1995. CLIFFORD, J. Diasporas. Revista Cultural Anthropology, Arlington : v. 9, n. 3, p. 302-338, aug. 1994.

Código: 1457 - A Marca do Exílio Giuseppe Ungaretti entre Três Continentes e o Modernismo Brasileiro

GAETANO D'ITRIA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

De 1937 até 1942 Ungaretti esteve no Brasil, na recém fundada Universidade de São Paulo, regendo a cadeira de língua e literatura italiana. Se sua presença no Brasil deixou direta ou indiretamente marcas em alunos e professores que tiveram relacionamentos com ele; de outro lado, o encontro com a língua e cultura brasileira marcará sua vida, tanto que ficará fazendo parte de sua multiculturalidade e entrará em sua poesia, como em “Um grito e Paesaggi”, publicado em 1952. O obra do poeta ressente-se de um duplo exílio: entre línguas - compunha em francês e italiano - e entre Continentes, pois Ungaretti atuou em três Continentes: África, Europa e América Latina. O exílio, a distância da própria terra amada, a solidão, são temas que, de forma geral, no século XX apontam para uma negatividade: a incomunicabilidade da palavra e a ausência de razões para viver o compartilhamento de valores e da vida. Em Ungaretti advém o privilégio de viver cada fase de sua vida com postura positiva, cheia de coragem e audácia, frente ao desastre humano que o circunda e à tragicidade dos acontecimentos. Ungaretti cria uma poesia essencial, lacônica, caracterizada pelo fragmento, concisa que chega a ter versos de uma palavra só. O exílio, territorial e existencial, perpassará todo processo de identificação e de assimilação de sua experiência. No ato criativo da poesia, em Ungaretti a natureza e a paisagem se tornam fundamentais para a eclosão da palavra criadora, proporcionando ao leitor uma iconografia com traços e linhas em movimento vertical, cheias de energia entre inovação e conservação. Objetivo da pesquisa é indagar como as marcas do exílio são as fontes da poética desse representante marcante da poesia italiana do séc. XX e como a contribuição inovadora de Ungaretti influencia o horizonte da crítica, tradução e poesia em constante diálogo entre si. Na análise da coletânea Il Dolore e Un Grido e Paesaggi, fruto também de sua estadia no Brasil e L’Allegria, a coletânea mais conhecida, será utilizada a elaboração crítico-teórica de Haroldo de Campos A Arte no Horizonte do Provável e de Antonio Cândido Literatura e sociedade. Referências: CAMPOS, Haroldo de. “Ungaretti e a Estética do Fragmento” in: A Arte no Horizonte do Provável. São Paulo: Perspectiva, 1977, p. 77-91 CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006 __Ungaretti em São Paulo, in: Estudos Avançados, volume 8 nº 22: pp. 233-236. São Paulo: 1994, no site internet: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340141994000300025&script=sci_arttext. Consultado em 8/05/2012 UNGARETTI, Giuseppe. Vita d'un uomo - Tutte le poesie. 9ª ed., Milão, Mondadori: 1999 WATAGHIN, Lucia. “Ungaretti in Brasile: Un'intervista con Antônio Cândido”, In: Rivista “Poesia Sempre”, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Giugno 1995, disponível no site internet: www.sagarana.net/rivista/numero9/saggio1.html, consultado em 10/04/2012 __. (org.) Vanguardas . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

**Código: 1087 - Deslocamento e Memória Autobiográfica na Obra do Escritor Cubano Abílio Estévez:
Inventario Secreto de La Habana**

LAYS GABRIELLE DA SILVA NEVES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ

Escrever memórias é sempre uma experiência deslocada, se pensamos no eixo temporal. Mas, escrever memórias a partir do deslocamento espacial, da experiência do outro, do lugar alheio, da mobilidade cultural, pode gerar uma poética. Que características registram tais escritas? Que efeitos narrativos se produzem? Esses efeitos são planejados ou consequência involuntária de uma prática mais ampla? Quem é o sujeito que fala nesses textos? Para quem fala? Essas e outras perguntas norteiam este estudo, que está inserido no projeto: Poéticas do deslocamento nas letras hispânicas contemporâneas: mobilidades culturais e historiografia literária, que se desenvolve no PPG/Letras Neolatinas. Particularmente nesta comunicação, estudo o livro Inventário secreto de La Habana (2004), de Abilio Estévez, um texto de natureza genérica complexa, que pode ser lido como autobiografia, como romance histórico ou como texto memorial de fronteiras difusas, no qual o escritor e o sujeito enunciador do discurso autobiográfico se confundem no papel de sujeitos diaspóricos. Escrito depois de o escritor haver se radicado definitivamente em Barcelona e, consequentemente, a partir da experiência diaspórica, o texto oferece uma visão extraordinariamente original da Havana, da vida cultural e literária da cidade caribenha, do fragmento histórico que demarca a vida do escritor no país, visão marcada pela aporia do estranhamento e da proximidade. Os pressupostos teóricos que pautam este trabalho acham-se na obra de Stuart Hall, James Clifford e A. Appadurai, no referido à noção de deslocamento. Já na órbita dos estudos sobre memória e autobiografia no âmbito hispano-americano, trabalho com as referências canônicas de Silvia Molloy e Leonor Arfuch. Os resultados deste estudo estão sendo incorporados à elaboração do projeto de dissertação de mestrado que pretendo apresentar para o aceso em 2013 ao PPG/ Letras Neolatinas da UFRJ. BIBLIOGRAFIA: ARFUCH, Leonor. El espacio biográfico: dilemas de la subjetividad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 6ª ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. _____. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik. Trad. Adelaine La Guardia Rersende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim (Org.). Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. MOLLOY, Silvia. Acto de presencia. La escritura autobiográfica en Hispanoamérica. México: Fondo de Cultura Económico, 1996. _____. "La narrativa autobiográfica". Historia de la literatura hispanoamericana. Vol II. El siglo XX. Roberto González Echevarría; Enrique Pupo-Walker, editores. Madrid, Gredos, 2006. 697-701.

Código: 973 - Manuel Rivas: Memória, Mito e História na Contemporaneidade

LUANA MENEZES QUEIROGA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÍLVIA INÉS CARCAMO DE ARCURI

Introdução. El periodismo es un cuento (1997), de Manuel Rivas (1957) apresenta a situação do escritor contemporâneo que transita entre a literatura e o jornalismo. Rivas situa essa experiência do escritor da modernidade no contexto das transformações da Espanha do século XX. Essa experiência é incorporada ao relato autobiográfico do nascimento do escritor Rivas e às crônicas sobre a Espanha atual. Corpo principal. Desde as últimas décadas do século XX destaca-se como fenômeno cultural espanhol o auge da coluna de escritor nos jornais. O fenômeno vem coincidir com o interesse concedido aos gêneros chamados híbridos, situados nas fronteiras difusas que separam e ao mesmo tempo comunicam a ficção e a informação, criados por um escritor também submetido a uma dupla exigência: o desejo de criar uma estrutura verbal diferenciada, liberada da comunicação, e a necessidade de comunicar fatos e idéias e de se vincular à comunicação. Rivas transita tranquilamente entre a literatura e o jornalismo com um olhar desherquizado. São constantes na sua obra comparações entre o presente e o passado. Através da evocação, Rivas registra as mudanças ocorridas na Espanha. É consciente, por exemplo, das enormes transformações dos últimos anos. No relato autobiográfico que explica como ele se tornou um escritor, Rivas se refere ao seu pai pescador, à sua mãe pouco instruída e valoriza a figura da sua irmã, a única pessoa que estudava numa casa sem livros. A cultura letreada era, no seu contexto sócio-cultural, a que chegava com os jornais. Tendo vivenciado a Espanha ainda rural, Rivas, se propõe ser o sujeito da memória de um passado que tende a desaparecer. Por isso a presença do mito nas suas crônicas. As personagens de seus textos guardam crenças e relatos do passado, próprias das sociedades tradicionais. Essas são as vozes que o cronista resgata nas suas histórias. Mas o autor não é um nostálgico. Pelo contrário, ele aprecia a Espanha próspera, embora saiba conceder valor às tradições que estão desaparecendo. Nesse último aspecto, o escritor se situa como sujeito de uma mediação entre o mundo atual e o mundo pré-moderno. Considerações finais Uma das preocupações de Rivas é a construção de uma memória histórica questionando o programa de esquecimento imposto por uma concepção do tempo de direção única. Isso significa incluir no presente o passado cultural e o mítico que permanece ainda nas sociedades modernas e pós-modernas. BIBLIOGRAFIA BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas II. São Paulo: Brasiliense, 1987. ----- Obras escolhidas III. São Paulo: Basiliense, 1989. INSULA, El género del Columnismo de escritores contemporâneos (1975-2005). Número 703-704- jul. Ago. 2005. RIVAS, Manuel. El periodismo es un cuento. Madrid: Alfaguara, 1997 ELIADE, Mircea. Mito e Realidade: segunda edição - agosto 1986. Editora Perspectiva.

Código: 4044 - A Memória, o Jogo e a Travessia em Blanco de Octavio Paz

CLARA VIOLETA RIBEIRO DE BARROS (*Sem Bolsa*)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA

O presente trabalho de pesquisa se debruça sobre a modernidade e vanguardas na América latina, especificamente nos anos 50 e 60 do século XX, entendidas como jogo contínuo entre a tradição e a busca pelo novo. O autor em questão, Octavio Paz, é de nacionalidade mexicana, porém sua vasta obra é lida mundialmente, uma vez que ele não se atém aos modelos, mas inaugura novas propostas. Considerando a amplitude significativa do termo "blanco" que passeia entre o vazio, ponto originário, o branco da página e o alvo que se quer atingir, tomaremos como foco de estudo o poema *Blanco*, texto-chave na poética moderna. Pretendemos elucidar o problema de como este poema, permite a leitura sob a perspectiva de posição e não-posição, limite e não-limite acerca das questões: a memória (passado, presente e futuro), o tempo (mensurável e não-mensurável), o espaço (concreto e abstrato), o silêncio (ausência e presença) e a linguagem (o dito e o não-dito) a favor de um acontecer poético no humano diante da contínua realidade no qual está inserido. Para isto nos apoiamos nas reflexões críticas de: Haroldo de Campos, em *Transblanco*; Manuel Antonio de Castro, em *Arte: o humano e o destino*, Emanuel Carneiro Leão, em *O esquecimento da memória*; Maurice Halbwachs, em *A memória coletiva*; Bella Josef, em *A máscara e o Enigma*.

Código: 1729 - A Representação de Favelas e de Periferias Através do Cinema

RAQUEL RIBEIRO MARTINS (CNPq-IC Balcão)
ROSA RICHTER DIAZ ROCHA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ
CLÁUDIA SELDIN
CARLOS RODRIGO AVILEZ ANDRADE BEZERRA DA SILVA

A participação no grupo de pesquisa "Culturas e Resistências na Cidade" permitiu a observação de novas e variadas formas culturais e artísticas em periferia. Dentre estas se destaca o cinema - modalidade que escolhemos para trabalhar durante a Jornada de Iniciação Científica deste ano. Esta escolha justifica-se pelo fato do cinema apresentar-se como uma forma de observação do espaço, uma forma de representação da cidade através da imagem. É perceptível que nos últimos anos vem sendo criado, através da cultura cinematográfica, um novo olhar acerca dos "espaços opacos", um olhar produzido a partir de seu interior, ou seja, percebemos o surgimento de uma cultura de periferia representando a favela através da ótica dos próprios moradores. Além disso, nessas áreas periféricas da cidade observamos também uma proliferação de espaços e meios para a reprodução e divulgação de filmes, como cineclubes e festivais voltados para a propagação dessas visões periféricas. Nossa apresentação na JIC 2012 basear-se-á na análise deste olhar, desta produção e sua divulgação e de alguns filmes selecionados, além de reflexões sobre o tema. Diante do surgimento desse novo olhar e por se tratar de uma pesquisa de alunas de Ciências Sociais inseridas em um projeto do PROURB - PPG em Urbanismo, o estudo de caso proposto parte de uma pesquisa interdisciplinar acerca dessa forma de expressão e representação da cidade. Com isso, os métodos e conceitos de análise se baseiam tanto em autores das Ciências Sociais quanto do Urbanismo.

Código: 2672 - Diversidade de Formas para Morar: Quadro de Alternativas Populares

GABRIELA PEREZ CHAVES (CNPq/PIBIC)
LEILANE RIBEIRO DE MELO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE
MARA OLIVEIRA ESKINAZI
ANDRÉ ORIOLI PARREIRAS

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a diversidade de alternativas de morar no Rio de Janeiro. A meta é a realização de um quadro, expondo a diversidade de soluções populares para a habitação, caracterizadas como tipologias. O quadro conterá a indicação de características, problemas específicos, período de surgimento, tipo de política para o enfrentamento dos problemas relativos a cada tipologia. O acesso à moradia é um dos direitos básicos de cidadania e está diretamente ligado à sobrevivência da população na cidade. Hoje, depois de mais de 100 anos de configuração da questão no Brasil, ainda há a necessidade de serem postas em prática políticas habitacionais. Para a realização da pesquisa está sendo feita uma análise estruturada em três pilares: (1) identificação e história das tipologias e (2) políticas e programas habitacionais relativos, (3) análise das tipologias e sua relação com a cidade e com tipologias formais propostas pelo poder público. O estudo metodológico abrange um levantamento inicial, incluindo a criação de matrizes que visam sintetizar as características de cada tipologia de moradia. A pesquisa bibliográfica enriquece o conhecimento de cada tipo. Visitas de campo para realização de registro fotográfico estão previstas. Espera-se com a pesquisa entender a complexidade da realidade da moradia popular e os motivos pelos quais determinadas tipologias surgem e imprimem suas marcas na cidade. Além disso, pretende-se compreender porque as soluções populares divergem significativamente das soluções técnicas políticas.

Código: 2111 - Sintaxe Espacial Urbana na Favela

HELENA DE ANDRADE RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)
DAYANE CAPUTO CAMACHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DO URBANISMO

Orientação: CRISTOVÃO FERNANDES DUARTE

O trabalho consiste numa proposta de divulgação, interpretação e avaliação crítica dos resultados obtidos com a Oficina “ESTRUTURA ESPACIAL URBANA NA FAZELA”, oferecida pelo nosso grupo de pesquisa na Semana da Ciência & Tecnologia, realizada entre os dias 17 e 23/10/2011, no pilotis do Prédio da FAU-UFRJ. A Oficina contou com a participação de estudantes da Rede Pública do Ensino Fundamental, moradores da Favela da Rocinha, na faixa etária de 14 anos. Os estudantes foram convidados a participar da construção de uma maquete (como num jogo-de-armar de caráter lúdico), com o objetivo de simular um processo de ocupação de um assentamento popular e de buscar compreender como aquele tipo de aglomeração urbana é formada e estruturada, através das práticas sócio-espaciais cotidianas. Tal exercício foi idealizado pelo professor-coordenador da pesquisa. Os materiais utilizados foram caixas de papelão de diferentes tamanhos, canetas coloridas e giz de cera, para que os participantes personalizassem e montassem suas próprias casas. A simulação teve lugar no piso do pilotis, onde foi delimitada a área de ocupação proposta, possuindo como limites imaginários: uma linha férrea e um rio. Após a apresentação desses limites e dos materiais disponíveis para formar a habitação, os participantes locavam a construção onde lhes parecia mais conveniente. Assim, a imagem de um aglomerado urbano foi surgindo, como a imagem de um projeto coletivo. A partir do conjunto formado foram sendo identificados os elementos estruturantes do espaço: o lote edificado, a rua e a quadra, propiciando aos participantes compreender de forma clara e simples a sintaxe espacial urbana presente nas favelas. Ao longo do processo fomos entrevistando os alunos e seus comentários e justificativas giravam em torno dos seguintes temas: a vontade de morar perto de parentes ou amigos; a vontade de ter uma paisagem conectada a natureza ou afastada do meio urbano; a preocupação com a fácil locomoção, ao se instalar próximo a uma linha de trem; encontramos também alguns visionários que expandiam verticalmente suas habitações e as locaram em locais considerados por eles privilegiados. Todas as atividades foram registradas em fotografia, entrevistas e vídeos, constituindo um acervo documental de grande relevância para a pesquisa. Deste modo, o trabalho proposto compreenderá, para além da exposição dos procedimentos metodológicos realizados na Oficina da Semana de C&T, uma reflexão de caráter conceitual acerca dos resultados obtidos. Tal reflexão encontra-se alicerçada numa série de discussões e novas leituras empreendidas pela equipe da pesquisa, a partir da experiência vivenciada na Oficina. Acreditamos, portanto, que nossa participação nas JICTAC-2012 represente uma oportunidade privilegiada para a exposição, discussão e avaliação crítica do nosso trabalho como Bolsistas de IC, proporcionando, desse modo, a troca de experiências com bolsistas e professores de outros projetos de pesquisa da UFRJ.

Código: 2497 - O Programa UPP no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro, e a Dimensão da Inclusão Sócioespacial

MARINA MENEZES LEITE (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA
ANA PAULA GARCIA DE MEDEIROS
MARCELA MARQUES ABLA

Com a escolha da cidade do Rio de Janeiro para receber dois megaeventos, uma parte da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e a integralidade dos Jogos Olímpicos em 2016, novas políticas urbanas e de segurança pública estão sendo implementadas na cidade. A mais importante é a denominada UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) que está sendo implantada em diversas favelas dominadas pelo narcotráfico no Rio de Janeiro desde 2008. A pesquisa tem por objetivo analisar as recentes estratégias de planejamento e de projeto urbano nas áreas sob a tutela das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro com foco nos aspectos relativos à moradia, espaços comunitários e às estratégias de emprego e renda, abordando também as dimensões de gênero e inclusão social. Pretende-se avaliar o impacto destas UPPs nas comunidades objeto do programa e no seu entorno imediato. O trabalho busca correlacionar a dimensão do risco e da sustentabilidade social e ambiental com a dimensão dos conflitos, considerando que esta correlação é um parâmetro necessário às análises sobre a eficácia das políticas públicas para as comunidades de baixa renda. O trabalho inicia-se com a contextualização da violência urbana no Brasil e na cidade do Rio de Janeiro, desenvolve a análise das UPPs nas comunidades informais da cidade avaliando os aspectos acima mencionados e apresenta os resultados da pesquisa de campo no Complexo do Alemão. A metodologia da pesquisa baseia-se na análise projetos desenvolvidos para a região após a instalação da UPP. Analisa também a eficácia da ação governamental e a percepção dos moradores. Este trabalho insere-se na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas”. A metodologia utilizada baseia-se no enfoque proposto por Henri Lefebvre para a análise do espaço urbano. Utilizamos para a pesquisa o levantamento e análise dos planos e projetos urbanos propostos pelo poder público, das estratégias de organização e resistências das organizações não governamentais e grupos focais e dos conflitos sócio-espaciais existentes. As técnicas de pesquisa utilizadas incluem levantamentos, documentação fotográfica, questionários, entrevistas e dados estatísticos. Referências: - CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34 : EDUSP, 2000. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Avesso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel. “Ordem

e Irregularidade no espaço urbano: uma perspectiva regulatória e urbanística” in PINHEIRO MACHADO, D. B. Sobre Urbanismo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006, pp. 89-102. - HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004. - LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

**Código: 2473 - O Programa UPP na Comunidade Santa Marta, Rio de Janeiro,
e a Dimensão da Inclusão Sócioespacial**

LÍVIA RODRIGUES CAVALCANTE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA
FLÁVIA DAMASIO E SILVA
FERNANDA CAIXETA CARVALHO

Com a escolha da cidade do Rio de Janeiro para receber dois megaeventos, uma parte da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e a integralidade dos Jogos Olímpicos em 2016, novas políticas urbanas e de segurança pública estão sendo implementadas na cidade. A mais importante é a denominada UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) que está sendo implantada em diversas favelas dominadas pelo narcotráfico no Rio de Janeiro desde 2008. A pesquisa tem por objetivo analisar as recentes estratégias de planejamento e de projeto urbano nas áreas sob a tutela das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro com foco nos aspectos relativos à moradia, espaços comunitários e às estratégias de emprego e renda, abordando também as dimensões de gênero e inclusão social. Pretende-se avaliar o impacto destas UPPs nas comunidades objeto do programa e no seu entorno imediato. O trabalho busca correlacionar a dimensão do risco e da sustentabilidade social e ambiental com a dimensão dos conflitos, considerando que esta correlação é um parâmetro necessário às análises sobre a eficácia das políticas públicas para as comunidades de baixa renda. O trabalho inicia-se com a contextualização da violência urbana no Brasil e na cidade do Rio de Janeiro, desenvolve a análise das UPPs nas comunidades informais da cidade avaliando os aspectos acima mencionados e apresenta os resultados da pesquisa de campo na Comunidade Dona Marta. A metodologia da pesquisa baseia-se na análise projetos desenvolvidos para a região após a instalação da UPP. Analisa também a eficácia da ação governamental e a percepção dos moradores. Este trabalho insere-se na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas”. A metodologia utilizada baseia-se no enfoque proposto por Henri Lefebvre para a análise do espaço urbano. Utilizamos para a pesquisa o levantamento e análise dos planos e projetos urbanos propostos pelo poder público, das estratégias de organização e resistências das organizações não governamentais e grupos focais e dos conflitos sócio-espaciais existentes. As técnicas de pesquisa utilizadas incluem levantamentos, documentação fotográfica, questionários, entrevistas e dados estatísticos. Referências: - CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34 : EDUSP, 2000. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Avesso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel. “Ordem e Irregularidade no espaço urbano: uma perspectiva regulatória e urbanística” in PINHEIRO MACHADO, D. B. Sobre Urbanismo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006, pp. 89-102. - HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004. - LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

**Código: 2485 - O Programa UPP no Morro da Providencia, Rio de Janeiro, Brasil
e a Dimensão da Inclusão Sócioespacial**

VANIA SILVA DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA
ROSSANA BRANDÃO TAVARES
GUILHERME DO NASCIMENTO RODRIGUES

Com a escolha da cidade do Rio de Janeiro para receber dois megaeventos, uma parte da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e a integralidade dos Jogos Olímpicos em 2016, novas políticas urbanas e de segurança pública estão sendo implementadas na cidade. A mais importante é a denominada UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) que está sendo implantada em diversas favelas dominadas pelo narcotráfico no Rio de Janeiro desde 2008. A pesquisa tem por objetivo analisar as recentes estratégias de planejamento e de projeto urbano nas áreas sob a tutela das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro com foco nos aspectos relativos à moradia, espaços comunitários e às estratégias de emprego e renda, abordando também as dimensões de gênero e inclusão social. Pretende-se avaliar o impacto destas UPPs nas comunidades objeto do programa e no seu entorno imediato. O trabalho busca correlacionar a dimensão do risco e da sustentabilidade social e ambiental com a dimensão dos conflitos, considerando que esta correlação é um parâmetro necessário às análises sobre a eficácia das políticas públicas para as comunidades de baixa renda. O trabalho inicia-se com a contextualização da violência urbana no Brasil e na cidade do Rio de Janeiro, desenvolve a análise das UPPs nas comunidades informais da cidade avaliando os aspectos acima mencionados e apresenta os resultados da pesquisa de campo no Morro da Providencia. A metodologia da pesquisa baseia-se na análise projetos desenvolvidos para a região após a instalação da UPP. Analisa também a eficácia da ação governamental e a percepção dos moradores. Este trabalho insere-se na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, desenvolvida no LAURBAM/PROURB/UFRJ e é parte do grupo de pesquisa

do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas”. A metodologia utilizada baseia-se no enfoque proposto por Henri Lefebvre para a análise do espaço urbano. Utilizamos para a pesquisa o levantamento e análise dos planos e projetos urbanos propostos pelo poder público, das estratégias de organização e resistências das organizações não governamentais e grupos focais e dos conflitos sócio-espaciais existentes. As técnicas de pesquisa utilizadas incluem levantamentos, documentação fotográfica, questionários, entrevistas e dados estatísticos. Referências: - CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34 : EDUSP, 2000. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Avesso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel. “Ordem e Irregularidade no espaço urbano: uma perspectiva regulatória e urbanística” in PINHEIRO MACHADO, D. B. Sobre Urbanismo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006, pp. 89-102. - HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004. - LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Código: 2329 - Acessibilidade de Pessoas com Deficiência aos Espaços da Cidade do Rio de Janeiro

CLARISSA CORDEIRO SALLES CAMPOS (CNPq/PIBIC)

LUANA SALES DANTAS (*Outra Bolsa*)

IVIE LUÍZA BRAGA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

FERNANDO DE SOUZA PEREIRA (*Outra Bolsa*)

MYRIAM DE MELLO SANTOS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN

O acesso à cidade é um direito de todos os cidadãos, apesar de grande parte da população não conseguir exercê-lo devido às muitas barreiras de acessibilidade ainda existentes nos espaços urbanos. Como instrumento de mudança desta realidade o Núcleo Pró Acesso da UFRJ tem produzido diagnósticos das dificuldades encontradas na urbe, examinando a aplicabilidade do conceito de desenho universal utilizado por nosso grupo de pesquisa e que consiste na equiparação de oportunidades através do fornecimento de soluções de projeto que atendam a todos de forma igualitária. Este projeto consiste em uma ampla pesquisa de campo para mapear as condições dos percursos de pessoas com deficiência aos espaços físicos da Cidade do Rio de Janeiro. Estão sendo levantados e analisados os principais aspectos técnicos da acessibilidade e do desenho universal de espaços urbanos e arquitetônicos, tais como: acessos e circulações; faixas de travessia de pedestres; faixas elevadas; estacionamento; manutenção e conservação dos passeios; esquinas; rampas; escadas e passarelas de pedestres; mobiliário urbano; sinalização e informação urbanas; sinalização tátil direcional ou de alerta; parques e praças; espaços públicos; pontos turísticos e serviços de transporte coletivos acessíveis. Para esta investigação, além do levantamento realizado por meio do checklist desenvolvido pela equipe do Núcleo com base nas normas brasileiras de acessibilidade e nas nossas recomendações, pretendemos incorporar em nossa metodologia o “método dos percursos comentados” desenvolvido pelo sociólogo francês Jean-Paul Thibaud (2001). Nossa análise envolve estudos aprofundados para locomoção nos espaços existentes de pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual ou pessoas com mobilidade reduzida, buscando diagnosticar os principais obstáculos existentes ou as adaptações planejadas em conformidade com as normas e leis de acessibilidade existentes no país. Seguindo esta perspectiva global do projeto e tendo como meta melhorar as condições de acessibilidade para a Copa de 2014 e para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos - a Rio 2016, estamos reunindo mapas e plantas cadastrais para identificar áreas de interesses ou pólos de concentração de atividades, priorizando locais de grande movimentação de pessoas. Dentro deste contexto, também estamos considerando a locomoção através dos meios de transporte existentes, acessíveis ou não. Neste contexto, com o resultado de pesquisas anteriores já desenvolvidas pelo Núcleo Pró-Acesso, temos realizado um vasto levantamento iconográfico por meio de fotografias e pretendemos incorporar outros recursos como o vídeo etnográfico e entrevistas/ narrativas de usuários com deficiência. Com os resultados alcançados, pretendemos criar diretrizes que voltem a colocar o Rio de Janeiro na vanguarda de cidades com um planejamento com qualidade de vida para toda sua população, transformando-a em uma Cidade Maravilhosa para Todos.

**Código: 2047 - Desenvolvimento de Argamassas a Base de Cal
para Projetos de Restauração de Edificações Históricas**

MARIANA CARDOSO PENA (CNPq/PIBIC)

KARINA MARTINS DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

DIANE BIANCHI DA COSTA E SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO

A prática da utilização de argamassas de revestimento em intervenções de restauração de prédios antigos apresenta uma grande variedade de problemas atribuídos a diversos fatores, tais como: deficiência de mão de obra, projetos inadequados, desconhecimentos de materiais constituintes das argamassas originais que estão sendo substituídas, etc. Ao alterarmos os materiais constituintes das argamassas, as suas propriedades e consequentemente o seu desempenho irão variar substancialmente, tendo em vista os fatores envolvidos. Diversas questões são relevantes no que diz respeito às intervenções no

revestimento de argamassas históricas, dentre elas destaca-se a obtenção do traço adequado para o processo de reintegração das argamassas visando a compatibilidade física, química e mecânica (absorção, fissuração, desgaste, resistência, coloração, porosidade e granulometria) entre as argamassas existentes e novas e à recomposição do aspecto original da edificação. A substituição parcial ou total das argamassas de revestimento em intervenções de restauração é um procedimento muito comum, no entanto existe uma considerável desinformação das falhas e problemas patológicos que se apresentam nas fachadas dos edifícios, dificultando a manutenção e conservação das mesmas. Neste sentido, considera-se fundamental a elaboração de pesquisa nesta área para uma adequada dosagem da argamassa a ser substituída, visando uma melhor adaptação do novo produto, minimizando, com isto, as patologias decorrentes e evitando-se novas intervenções a curto prazo. O presente projeto de pesquisa foi elaborado visando desenvolver e caracterizar experimentalmente argamassas à base de cal de grande durabilidade, voltadas para a utilização como revestimento em projetos de restauro. As atividades experimentais foram realizadas no Laboratório de Ensaios de Materiais de Construção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (LEMC-FAU/UFRJ). O desenvolvimento do presente projeto compreendeu a realização das seguintes atividades: Seleção e caracterização experimental dos materiais constituintes para produção das argamassas; Definição da composição granulométrica da areia de acordo com os resultados obtidos durante a análise das argamassas históricas do Palácio Universitário da UFRJ; Estudo de dosagens de argamassas à base de cal com características específicas voltadas para o revestimento de edificações históricas; Realização de ensaios para avaliação mecânica e de estabilidade dimensional. Com isso busca-se obter diferentes formulações que apresentem características de compatibilidade física, química e mecânica com argamassas existentes e assim possibilitar a recomposição do aspecto original da edificação. Os resultados obtidos deverão contribuir para minimizar os gastos com os processos empíricos na elaboração das argamassas novas a serem aplicadas nas intervenções necessárias em projetos de restauro.

Código: 606 - Sob Diversos Olhos: Interpretações sobre os Lugares de Alimentação Fora do Lar

NATÁLIA QUEIROZ CORRÊA E CASTRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
CLÁUDIA RIOJA DE ARAGAO VARGAS

Esse trabalho é um sub-projeto do projeto de pesquisa Avaliação Pós-Ocupação e Qualidade do Lugar: Análise e Releitura dos Instrumentos para a Pesquisa de Campo do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura-PROARQ, FAU/UFRJ. Trata da compreensão e reflexão sobre a rede das relações travadas nos ambientes destinados a alimentar-se fora do lar, levando em consideração os olhares dos atores envolvidos (humanos e não-humanos), que inclui funcionários, clientes e arquitetos, considerando que estes ambientes da atualidade não se restringem somente ao ato de alimentar-se, mas ao qual também são agregados fatores de cunho social, técnico e operacional. O estudo entrelaça as diretrizes da Teoria Ator-Rede (TAR) aos processos de Avaliação Pós-Ocupação (APO), o que permitirá aos pesquisadores do Grupo ProLUGAR (Qualidade do lugar e Paisagem), atuantes nesta pesquisa, uma abordagem muito mais rica pela multiplicidade de elementos envolvidos na análise. Como principal objetivo a pesquisa considera os processos que envolvem as relações travadas nos ambientes característicos dos serviços de alimentação, cujo crescimento é tão expressivo e peculiar na atualidade, e as associações intrínsecas determinantes para a valorização dos sujeitos envolvidos e a qualificação do lugar. No que se refere à participação do bolsista na pesquisa, haverá o envolvimento na produção de artigos e relatórios de pesquisa; pesquisa de campo; identificação, catalogação e mapeamento dos projetos de food services publicados em mídias específicas do setor de alimentos, da arquitetura e de generalidades. Até o momento foram catalogados e mapeados 62 projetos publicados em mídias digitais (ARCOWEB 2011), que apresentam os ambientes a partir de imagens, narrativas e desenhos técnicos de arquitetura. Na próxima etapa do trabalho será realizada a pesquisa de campo. Para esta imersão foram selecionados três ambientes distintos - um restaurante à La carte; um serviço do tipo buffet ou quilo; e um serviço de lanches ou refeições rápidas.

Código: 1086 - Interfaces da Música e da Literatura: Bandeira e Ravel

MAX LIMA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

A partir do Romantismo, é possível observar uma série de modificações que começam a ocorrer na literatura, não só no que diz respeito àquilo que pode ou não ser material poético, mas também em relação às formas fixas até então utilizadas. Es vai-se a ideia de que poesia é igual à versificação e surgem formas híbridas como, por exemplo, o poema em prosa. Criado pelo francês Aloïsius Bertrand, o poema em prosa é um marco na literatura, não só pelas inovações formais, mas também pela futura influência que exerce sobre artistas como Baudelaire, Mallarmé, Rimbaud, Ravel. Em Ravel, essa influência será significativa, pois, em 1908, o músico escreve os "Três poemas para piano a partir de Aloïsius Bertrand" que, com a determinação de representar com notas musicais aquilo que Bertrand disse com palavras, vale-se de técnicas de construção muitas vezes literárias, transpostas para a música. Não é só a música que adota procedimentos compostionais oriundos da literatura, como ocorre em "Gaspard de la nuit" de Ravel. Muitas vezes, é a literatura que importa processos construtivos próprios da música, como é possível verificar em Manuel Bandeira, em cuja obra a música aparece não apenas no manejo virtuoso de figuras fônicas, mas sobretudo numa concepção musical do poema. O objetivo deste trabalho é apontar alguns dos processos compostionais utilizados por Ravel e relacioná-los a procedimentos literários de construção a fim de explicitar eventuais relações interartísticas entre música e literatura. Inversamente, mostraremos que Bandeira construiu

poético-musicalmente a sua obra, lançando mão de recursos musicais como o contraponto e da técnica do desdobramento temático. No sentido música - literatura, será analisado o “Gaspard de la nuit”, de Ravel em relação à obra homônima de Aloysius Bertrand. Já no sentido literatura - música, serão analisados alguns poemas de Manuel Bandeira, conscientemente elaborados com uma preocupação musical. Palavras-chave: música - literatura - construção Bibliografia: BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira. Rio: José Olympio, 1970. . Itinerário de Pasárgada. Rio: Record, 1997. BERNARD, Suzanne. Le poème en prose. De Baudelaire jusqu'à nos jours. Paris: Librairie Nizet, 1959. CAMPOS, Augusto e Haroldo e PIGNATARI, Décio. Teoria da poesia concreta. S. Paulo: Duas Cidades, 1975. HENDEKLI, Zehra. Ravel and his extra-musical associations in solo piano works. Tese de Pós-doutorado em música. Istanbul: Institute of Social Sciences. Istanbul Technical University, 2008. KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. Porto Alegre: Movimento, 1979.

Código: 1038 - A Construção do Instante Poético como Trabalho Concreto na Linguagem

FRANCYNE FIGUEIREDO N DE FRANÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

O conceito bachelardiano de instante poético se refere ao momento de arrebatamento do texto como resultado da tensão harmônica de contrários aglutinados em coisa única e ambivalente. Da consubstancialização pulsátil desses opostos aparentemente incompatíveis, desde a gênese do corpo poético até o ardiloso contato com suas imagens, nasce o instante poético. Poesia é lucidez e desajuízo, ponderação e desmedida. E o instante poético é o menos que é mais. O quase nada que é tudo. É o momento em que a singularidade (seja um poema, um verso, uma palavra, uma letra) contém a multiplicidade. A universalidade. A totalidade. Passado, presente, futuro e todas as coisas do universo sobrentrepostas, condensadas em um maciço latejante de antagonismos. Pelos termos do tempo horizontal, é imponderável a duração desse momento. Em poesia os momentos não se sucedem, mas co-ocorrem entrelaçados. E duram verticalmente. A presente pesquisa se propõe a investigar a experiência do instante poético, a partir da análise da sua construção, entendendo a literatura como “coisa de palavras”, e o momento arrebatador como síntese da interação dos recursos formais da linguagem. A poesia é um condensado de som e sentido, sintaxe e imagem, em que o todo é mais que a soma das partes. Promovendo sínteses fono-semântico-imagéticas, verdadeiros átomos verbi-voco-visuais, a poesia não transmite conteúdos exteriores a si, mas é o que diz, isto é, produz sentido a partir de si própria. Dentro do horizonte desta investigação, será evidenciada a noção de ritmanálise, conforme proposta por Bachelard, além de revérberos das ideias de Haroldo de Campos e pressupostos teóricos do movimento de poesia concreta, iluminando, em especial, a importância do haicai e do ideoograma japonês no entendimento da literatura como domínio do breve e do simultâneo. A rentabilidade poética das teses aqui defendidas será verificada em poemas de poetas tão diferentes quanto João Cabral de Melo Neto e Manoel de Barros, distantes na mundividência e no temperamento do verbo criador, mas aparentados no refinado laboratório da palavra poética. Bibliografia: BACHELARD, Gaston. A intuição do instante. Rio: Verus, 2007. . A dialética da duração. S. Paulo: Ática, 1988. . O direito de sonhar. S. Paulo: Difel, 1985. BARROS, Manoel de. Poesia completa. S. Paulo: Leya, 2010. CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável. S. Paulo: Perspectiva, 2010. . A operação do texto. S. Paulo: Perspectiva, 1976. . Metalinguagem & outras metas. S. Paulo: Perspectiva, 2010. CAMPOS, Haroldo de e Augusto e PIGNATARI, Décio. Teoria da poesia concreta. S. Paulo: Duas Cidades, 1975. FARIA, Maria Lucia Guimarães de. Bachelard e a ritmanálise. Travessias (2009) 7. . “Bachelard e a poesia do tempo”. Inédito. MELO NETO, João Cabral de. Obra completa. Rio: Nova Aguilar, 2003.

Código: 1362 - Manoel de Barros, o Poeta Bordador do Nada

VICTOR ANDRADE DA SILVA ROSA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Este trabalho busca ler e compreender as construções e desconstruções imagéticas de Manoel de Barros. O que pretendemos encontrar é justamente o processo através do qual o poeta estabelece algumas de suas inúmeras transcrições. Propomos uma leitura de sua obra a partir de conceitos e ferramentas criados pelo poeta no elaborar de sua obra, ou seja, ancorados na teoria que ele próprio desenvolve poeticamente, como, por exemplo, a poesia como o desútil, o idioleto manuelês archaico, os deslimites das palavras e o nada cosmogônico. A obra de Manoel de Barros encerra uma poética interna, isto é, ela contém as chaves da sua própria interpretação. Desentranhando-a, poderemos ler Manoel de Barros em seus próprios termos, fazendo da obra interpretada o seu interpretante. Os conceitos apontados constituem embriões poético-pensantes que, quando em movimento, vão desenhando, pouco a pouco, novos e curiosos bordados imagéticos. Em especial, o nada cosmogônico é uma noção fundamental. Acreditamos que o nada seja o espaço primeiro onde Manoel de Barros vai buscar a matéria genesíaca. Admitimos, pois, que esse seja o lugar em que se origina a força morfogenética da vida, lugar em que os elementos brotam e se formam. A partir da potência desse nada, o poeta vai tecendo e bordando as imagens que transcria. O deslimite da palavra é o resultado direto desse processo. O limite entre o nada e a palavra, entre o informe e a forma, entre o caos e o cosmos, se mostra frágil e pouco definido, e desta indefinição retira o poeta a imensa possibilidade de criação. No virar do nada a alguma coisa, o poeta remonta à anterioridade das coisas e “transfaz natureza”, aqui concebida como physis, isto é, puro e incessante nascer. Para a empresa de rastrear as imagens formadoras de Manoel de Barros, aproveitamos Bachelard e as noções-base de sua estética concreta: a arqueologia do sensível, a imaginação material e dinâmica e a compreensão da imagem como protagonista do processo criador. Para uma reflexão

sobre o nada, valemo-nos de Blanchot, entendendo que o nada é o próprio espaço literário, recinto de convite e negação, no qual a palavra é o deslimite do silêncio. Bibliografia: BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio: Eldorado, 2003. _____. O ar e os sonhos. S. Paulo: Martins Fontes, 2001. _____. A água e os sonhos. S. Paulo: Martins Fontes, 2002. BARROS, Manoel de. Poesia completa. S. Paulo: Leya, 2010. BLANCHOT, Maurice. L'espace littéraire. Paris: Gallimard, 1988. CASTRO, Afonso de. A poética de Manoel de Barros: a linguagem e a volta à infância. Campo Grande: UCDB, 1991. FARIA, Maria Lucia Guimarães de. Bachelard e a permanência da poética. Tempo brasileiro (2007) 171: 53-74. _____. Bachelard e a imaginação material e dinâmica. Litteris (2009) 3. PRIOSTE, José Carlos. A unidade dual (Manoel de Barros e a poesia). Tese de Doutorado: UFRJ, 2006.

Código: 245 - João Cabral nos Desdobramentos do Silêncio Criador

RAFAELA CARDEAL DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Na obra de João Cabral de Melo Neto opera-se uma mudança estética em que o sono solidifica-se em pedra, desencadeando uma desativação onírica que deságua em cortante consciência poética. Pedra do Sono e Os Três Mal-Amados, primeiras produções do poeta, contêm o embrião que amadurecerá em A educação pela pedra, ápice do projeto cabralino, maturidade e fio de corte, e Agrestes, revisitação do movimento dialético e progressivo da obra. O todo é mais que a soma das partes, a construção de um universo autônomo, uma linguagem inaudita possibilitada pela fala, mas principalmente pelo silêncio, submetidos à sintaxe dos atos poéticos. Expressão da modernidade, o Concretismo elege João Cabral de Melo Neto e sua arquitetura do versocomo um dos pilares da literatura brasileira. A concepção concreta do fato literário compreende a poesia como uma tensão de palavras-coisas no espaço-tempo. Toda linguagem é limitada, já que é um conjunto de signos e modos operantes, mas sua potência é medida por seu caráter incomunicável, intraduzível, e se realiza em presença-ausência. O poema é um constructo de “palavras e silêncios”, “essências e medulas”, “conteúdo e forma de si mesmo”. Essencialmente, o poema é sua própria mensagem. Esta análise desdobraem dois momentos a produção de João Cabral, compreendendo-a como contínuo e progressivo amadurecimento de um projeto poético, centrado em certas “ideias fixas” e imagens-chave. O primeiro momento, Pedra do Sono e Os Três Mal-Amados, é visual, dos olhos que, fechados, enxergam dentro do sonho, olhos que transbordam e liquefazem. O segundo, A educação pela pedra e Agrestes, é muscular, das mãos que operam o muro, que tocam e constroem. Aos olhos do geômetra define-se o sólido perfeito que é edificado por forças de resistência cuja vontade é dominar a matéria. O verbo criador desdobra-se em abstrato e concreto, o visual é ímpeto muscular, o olho opera um recorte enquanto a mão fabrica o objeto, e o muscular é furor visual, o objeto revela ao olho uma tangibilidade potente. Como num despertar, o poeta captura a gênese do trabalho resistente, a partir da conversão da matéria em energia. Sua geometria constrói o interior e exterior das coisas e, principalmente, da poesia e de si mesmo no espaço da folha em branco, da ausência e do silêncio. BIBLIOGRAFIA BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos. S. Paulo: Martins Fontes, 2002. _____. A terra e os devaneios da vontade. S. Paulo: Martins Fontes, 2008. MELO NETO, João Cabral. Obra completa. Rio: Nova Aguilar, 2003. SECCHIN, Antonio Carlos. João Cabral: A poesia do Menos. Rio: Topbooks, 1999. _____. “João Cabral: do fonema ao livro” e “João Cabral: outras paisagens”. In: - Escritos sobre poesia & alguma ficção. Rio: Eduerj, 2003, 73-86 e 87-109. CAMPOS, Augusto e Haroldo e PIGNATARI, DÉCIO. Teoria da poesia concreta. S. Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

Código: 2819 - Mortalha: Ecos da Morte na Poesia de Ruy Belo e de Manuel Bandeira

VINÍCIUS MESQUITA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

A morte é uma imagem poética constante na imaginação criativa do homem. Esta temática está presente de forma muito peculiar na obra poética de Ruy Belo e na de Manuel Bandeira, onde é possível encontrar as mais diversas formas de enxergar a experiência da morte. Seja vista sob a forma da figura clássica, horripilante e indesejada, em clara oposição à pungente magnitude da vida, como em “A mão no arado”, de Ruy Belo (“É triste ir pela vida como quem / regressa e entrar humildemente pela morte dentro / É triste no outono concluir / que era o verão a única estação”); seja vista como uma imagem terna, íntima e familiar, como em “Consoada”, de Manuel Bandeira (“Quando a Indesejada das gentes chegar / (Não sei se dura ou caroável), / talvez eu tenha medo. / Talvez sorria, ou diga: / - Alô, iniludível! / O meu dia foi bom, pode a noite descer.”), ou ainda como o fim da arte, momento mais célebre da existência humana, única experiência capaz de consagrar e conceder louvores ao término da vida, como em “O último poema”, de Manuel Bandeira (“Assim eu quereria meu último poema / Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais / Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas / Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume / A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos / A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.”). Por meio desta temática, é possível se fazer uma ponte luso-brasileira, aproximando os dois autores, a partir das diferenças e semelhanças entre suas visões da morte, com o respaldo da perspectiva teórica de Gaston Bachelard em “A água e os sonhos” (1989), as considerações de Davi Arrigucci Jr. em “Humildade, paixão e morte” (1990) e os próprios ensaios poéticos de Ruy Belo em “Na senda da poesia” (1969).

**Código: 2687 - “Afinal o que Importa Não é a Literatura”:
As Manifestações do Surrealismo em Portugal e na Obra de Mário Cesariny**

JÚLIA PINHEIRO GOMES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

O Surrealismo foi um movimento de vanguarda artística que surgiu na Paris culturalmente efervescente da década de 20 do século passado. As suas bases foram lançadas a partir da publicação do “Manifesto Surrealista” (1924) por André Breton que, juntamente com Salvador Dalí, René Magritte e Marx Ernst, é um dos principais nomes do movimento. Propondo, entre outras coisas, o automatismo e a busca do inconsciente, os surrealistas continuaram a produzir até a morte de Breton, no final da década de 60, quando o movimento toma novas direções ao ecoar nas estéticas posteriores. Com pouco mais de vinte anos de atraso em relação ao movimento francês, o Surrealismo dá os seus primeiros passos em Portugal, que vivia na época o regime ditatorial do Estado Novo. Segundo Maria de Fátima Marinho (1986), em 1947 ainda não havia um grupo organizado, mas vários artistas já começavam a idealizar a sua construção, entre eles o poeta e pintor Mário Cesariny de Vasconcelos (1923 - 2006), recém-chegado de uma visita a Paris. Nesse contexto, este trabalho visa entender a forma como o Surrealismo se desenvolveu em Portugal e, de uma maneira mais ampla, os seus pontos de aproximação e divergência em relação ao movimento francês. Além disso, lança um olhar crítico sobre “o primeiro Mário Cesariny”, como propõe Martins (2010), de modo a refletir sobre como a sua poesia se insere nesse movimento de vanguarda tão relevante para a modernidade e constitui uma ars poetica verdadeiramente cesarinyana.

**Código: 345 - Entre o Estereótipo e a “Sandice”:
A Mulher e Suas Divergentes Representações na Poesia Medieval Portuguesa**

ADRIENA CASINI DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA

Este trabalho visa a investigar a diversidade de representações imagéticas da mulher na poesia medieval portuguesa, por meio de pesquisa bibliográfica sobre a sociedade e literatura da época e do estudo analítico de algumas cantigas dos gêneros “amor”, “amigo” e “satírico”. Examinando as cantigas de escárnio e de mal-dizer, observa-se algo que não aparece nos demais gêneros profanos: as mulheres são descritas de forma ridicularizada, pois se desviavam do “correto”, da “norma”, sofrendo consequente marginalização social e sendo em grande maioria classificadas ‘loucas’. As “sandices” ilustram os comportamentos transgressores, sendo possível interpretá-las como resistências ao modelo/padrão de mulher. Espera-se, assim, contrastar o moral e imoral nas diferentes abordagens das figuras femininas na poesia medieval portuguesa e estimular o debate entre o estereótipo e a exclusão social das mulheres em tal contexto histórico. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: * Antologia da Poesia Portuguesa - Linhas Mestras - Tomo 01 - Idade Média. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. * CORREIA, Natália. Cantares dos trovadores galego-portugueses. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1978. * MARTINS, Mário. A Sátira na Literatura Medieval Portuguesa (Séculos XIII e XIV) - Col. Biblioteca Breve. 2ª ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1986.

**Código: 2012 - O Papel dos Livros no Processo de Formação dos Saberes Urbanos:
A Formação da Biblioteca da Aiba (1827-1855)**

MARINA JARDIM E SILVA (UFRJ/PIBIC)

JULIANA TEIXEIRA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA
PRISCILLA ALVES PEIXOTO

O trabalho tem por objetivo situar o papel do livro de arquitetura na formação da cultura arquitetônica acadêmica no Rio de Janeiro na Primeira metade do século XIX. A pesquisa enfoca o processo de formação da biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes tendo por hipótese que seu acervo pode revelar intenções pedagógicas dos professores da Congregação o que, cotejado a outros aspectos, ofereceriam contribuições para o estudo do ensino até meados do século XIX, quando sofre sua primeira grande reforma pedagógica. A partir da análise dos documentos do acervo do Museu Dom João VI, foram identificados livros e datas de entradas de títulos que demostram que, ao contrário do que se afirma, a formação da biblioteca foi um projeto que envolveu esforços para sua concretização desde a inauguração das aulas da Academia em 1827, sob a direção de Henrique José da Silva, e, sucessivamente nas gestões de Felix-Emile Taunay e Job Justino de Alcântara Barros. Enfocou-se ainda a própria questão do espaço físico destinado à biblioteca, buscando-se compreender a forma como os alunos-leitores se relacionavam com os livros. Por fim, foram elencados os títulos buscando também demonstrar que o acervo de títulos, e portanto de referências, disponível para consulta e leitura era mais vasto do que usualmente afirmado.

**Código: 3948 - O Impacto do Projeto Porto-Maravilha
sobre o Morro da Conceição no Rio de Janeiro**

NATHÁLIA ABADESSA LODI (*Sem Bolsa*)

FERNANDO VINCENTY MENOTTI (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO*

Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA
ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO
CLÁUDIA BAIMA MESQUITA

O presente trabalho visa demonstrar o impacto das novas construções com gabarito elevado propostas no Projeto Porto-Maravilha sobre o Morro da Conceição. Trata-se de um sítio preservado, cuja visibilidade e ambiência serão prejudicadas. Será apresentado o levantamento de todos os bens arquitetônicos protegidos no Morro da Conceição, especificando a esfera governamental responsável pela sua proteção, bem como o grau de proteção, identificando os imóveis protegidos de forma isolada dos conjuntos arquitetônicos sob proteção. Um estudo sobre a legislação de proteção específica para edifícios e conjuntos protegidos, que está sendo desenvolvido também será apresentado. A quebra da visibilidade poderá ser demonstrada nos desenhos que serão expostos, elaborados a partir de uma simulação demonstrando como ficariam as vistas do morro para fora e do porto para o morro, ou seja, de baixo, de fora do morro para ele com as novas edificações previstas no Projeto Porto-Maravilha. Os estudos que estão sendo elaborados confirmam que a ambiência do Morro será alterada e a legislação de proteção do sítio preservado não será respeitada.

**Código: 1535 - Espaços Livres e a Forma Urbana:
Análise Morfológica no Rio de Janeiro Aplicada a Recortes dos
Bairros do Centro, Catumbi, São Cristóvão no Rio de Janeiro**

NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA (*UFRJ/PIBIC*)

DOMITILA GOMES ALMENTEIRO (*CNPq/PIBIC*)

Área Básica: *PROJETOS DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS*

Orientação: VERA REGINA TANGARI
ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO

RESUMO: A partir de estudo sobre avaliação de pátios escolares, nesse artigo discutimos a análise morfológica de 3 bairros do Rio de Janeiro (Catumbi, São Cristóvão e Centro), enfocando a categorização dos espaços livres urbanos. Propomos uma análise crítica da diversidade desses espaços, procurando entender a sua contribuição para a esfera da vida pública, como locais de sociabilidade e experiência coletiva. Vincula-se à linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído, do PROARQ-FAU/UFRJ, e ao Grupo de Pesquisa Qualidade do Lugar e da Paisagem do CNPq. O objetivo principal da pesquisa é a criação de uma estrutura para a categorização dos sistemas de espaços livres, aplicável por cada pesquisador de acordo com o contexto e escala de análise. No caso deste trabalho, os objetivos específicos incluíram o estudo de categorias, padrões e tipos de espaços livres de edificação, públicos e privados, do ponto de vista qualitativo e quantitativo, permitindo processar dados reais e compará-los com as especulações e teorias sobre a incidência e a importância desses espaços, auxiliando em diretrizes para seu planejamento e projeto. Os estudos foram feitos na escala do lote e da quadra urbana, através de softwares de computação gráfica (AutoCAD); de georreferenciamento de dados (ArcGIS) e de trabalhos de levantamento de campo. Insere-se no conjunto de estudos produzidos pelo Grupo de Pesquisas sobre Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro, com base em trabalhos anteriores (MAGNOLI, 2006; SCHLEE, WAJSENZON & ANDRADE, 2009; SCHLEE et al, 2009; AZEVEDO, RHEINGANTZ & TÂNGARI, 2011) **METODOLOGIA:** Aprofundando o trabalho de análise realizado pelo Grupo SEL-RJ na escala da quadra urbana, sobre incidência de espaços livres e verticalização da cidade do Rio de Janeiro, publicado em CAMPOS et al, 2011, os procedimentos adotados compreenderam: revisão e adequação da legenda de categorização dos espaços livres de edificação criada pelo laboratório Quapá/SEL - FAU/USP (MACEDO et al, 2007); seleção do recorte no entorno de escolas analisadas em pesquisa anterior, com a definição de uma área de influência no entorno; elaboração de mapas temáticos: Uso e Ocupação do Solo; Figura-Fundo; Incidência e Classificação de Espaços Livres Públicos e Privados, por lote; elaboração de tabelas e gráficos comparativos com os percentuais das categorias de espaços mapeados; preparação da base cartográfica de transferência para o programa ArcGis, visando pesquisas futuras. **ESTUDOS DE CASO:** Bairros Catumbi, São Cristóvão e Centro, definidos a partir da pesquisa sobre pátios escolares, realizada em conjunto com os professores Giselle Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se aplicar a metodologia desenvolvida para a categorização dos espaços livre, para outros bairros, e prosseguir na montagem dos quadros comparativos dos percentuais das categorias de espaços mapeados, buscando comparar diferentes bairros da cidade.

Código: 640 - Análise das Transformações Urbanas no Largo da Carioca no Século XX

ANDRÉA BARAN VILLELA PEDRAS (PIBIAC)

JONAS ABREU DA SILVA (PIBIAC)

LUÍSA DA CUNHA TEIXEIRA (PIBIAC)

RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO (UFRJ/PIBIC)

YURI ROSENTHAL ROBERT (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
ROBERTO SEGRE

GILSON DIMENSTEIN KOATZ

JOY HELENA WORMS TILL

O centro do Rio de Janeiro sempre foi marcado por grandes transformações determinadas não só pelas tensões existentes entre o meio natural e o espaço construído, mas também pela sua grande capacidade de renovação. Dentro desse contexto, o Largo da Carioca, inserido no sistema urbano articulado pelo Morro de Santo Antônio - que compreende também a Rua da Carioca, a Rua do Lavradio e a Lapa - teve sua forma modificada intensamente ao longo do século XX, sem que sua identidade tenha sido completamente respeitada. Ali se entrelaçam fragmentos edificados de diferentes tempos, estruturas espaciais novas e tradicionais, além de intensas dinâmicas de uso do espaço urbano, que dão origem às complexas relações que o caracterizam como um dos mais significativos espaços urbanos do centro da cidade. Localizado nos terrenos baixos entre os Morros de Santo Antônio e do Castelo, o Largo da Carioca sempre foi um espaço urbano significativo na cidade. Contíguo ao Morro de Santo Antônio e de seus espaços religiosos, foi lugar de confluência de caminhos e concentração da população, principalmente a partir da construção do chafariz no início do século XVIII, que captava a água proveniente do Morro de Santa Tereza nos arredores. Ao longo do tempo, foram construídos uma série de edifícios significativos - além do chafariz, destacavam-se também o Hospital da Ordem Terceira, o Teatro Lírico, a Imprensa Nacional, entre outros - que ajudaram na criação de uma identidade urbana consistente. As profundas transformações causadas pelo processo de modernização urbana promovido pela prefeitura, nos primeiros anos do século XX, também atingem a estrutura espacial do Largo, quando são demolidos inicialmente o chafariz e o hospital, fazendo com que o espaço urbano se desarticulasse, reorganizando as dinâmicas espaciais ali existentes. A partir de então, ao longo das primeiras décadas do século, outras grandes transformações vão afetar o Largo da Carioca, fazendo com que o espaço urbano existente no início do século XX fosse inteiramente transformado. No entanto, independente das transformações físicas, o uso social do espaço manteve-se invariável, e hoje o Largo da Carioca é tão pleno de vida urbana quanto foi no início do século XX. Portanto, o trabalho tem como objetivo demonstrar, através de um aprofundado estudo iconográfico, as diferentes etapas de transformação do Largo da Carioca ao longo da história do Rio de Janeiro, evidenciando suas principais características físicas e humanas, a fim de explicar os processos pelos quais o espaço urbano que conhecemos atualmente se configurou.

Código: 3580 - Guia e Roteiros Temáticos da Arquitetura do Município do Rio de Janeiro no Século XIX - Nº2 - Fichas Cadastrais

ELAINE MORENO DO SACRAMENTO (Sem Bolsa)

MARIANA DO NASCIMENTO GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA
CLÁUDIA SUELY RODRIGUES DE CARVALHO

BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

RAFAELA VERBICARO PACHECO

Apresentação da metodologia aplicada nas fichas cadastrais utilizadas para o Guia e Roteiros Temáticos do Município do Rio de Janeiro no século XIX- n:2, bem como de cada ficha elaborada para cada um dos monumentos estudados. Este Guia contém informações sobre trinta e oito imóveis, tais como Fundação Casa de Rui, Capela Nossa Senhora da Piedade, Atual Museu Vila Lobos, Pórtico do Cemitério São João Baptista, Bica da Rainha, Antigo Hospício D. Pedro II entre outros. Tais exemplares distribuem-se por cinco bairros: Cosme velho, Laranjeiras, Flamengo, Botafogo e Urca. As fichas contêm dados consultados em fontes bibliográficas e primárias, escritas e iconográficas. Em muitos casos, como os monumentos encontram-se descaracterizados, as imagens dos edifícios em datas passadas, apresentadas nas fichas possibilitam o reconhecimento do exemplar arquitetônico, tal como foi protegido ou seja, como monumento do patrimônio oitocentista carioca. A forma pela qual estas fichas foram elaboradas e preenchidas diferencia este guia e roteiros dos demais roteiros e guias de arquitetura existentes sobre a cidade do Rio de Janeiro, uma vez que apresenta informação especializada em uma linguagem também acessível a leigos.

**Código: 4017 - Guia e Roteiros Temáticos da Arquitetura do Município
do Rio de Janeiro no Século XIX - Nº2 - Roteiros e Percursos**

FERNANDO ROCHA MACHADO (*Sem Bolsa*)
BRUNO DO BONFIM PONCE PASINI (*Sem Bolsa*)
CAROLINE SAMARY MOCO (*Sem Bolsa*)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA
CLÁUDIA SUELY RODRIGUES DE CARVALHO
RAFAELA VERBICARO PACHECO

Apresentação da metodologia aplicada na elaboração dos roteiros e percursos para o Guia e Roteiro Temático do Município do Rio de Janeiro no século XIX- nº2. O Guia nº2 contém informações sobre trinta e oito imóveis, tais como Fundação Casa de Rui, Capela Nossa Senhora da Piedade, Atual Museu Vila Lobos, Pórtico do Cemitério São João Baptista, Bica da Rainha, Antigo Hospício D. Pedro II entre outros. Tais exemplares distribuem-se por cinco bairros: Cosme velho, Laranjeiras, Flamengo, Botafogo e Urca. Para cada bairro foi elaborado um percurso, ou seja, um mapa contendo a localização de cada um dos monumentos estudados bem como a informação das possibilidades de locomoção, pois os percursos poderão ser feitos a pé, de ônibus, metrô e de carro. Serão elaborados também, roteiros temáticos, ou seja, por programas de arquitetura, por personagens ilustres, por autoria de arquitetos notáveis e por data de construção, projeto ou reforma que caracterize o imóvel como patrimônio oitocentista carioca, utilizando os cinco bairros como um conjunto. Estes roteiros e percursos complementados com as fichas cadastrais dos monumentos, que serão apresentados em outro trabalho na Jornada formam o Guia e Roteiro Temático do Município do Rio de Janeiro no século XIX- nº2, que conforme dito anteriormente abrange os cinco bairros acima mencionados.

Código: 2525 - Guia de Arquitetura Metropolitana do Rio de Janeiro

ANDRÉ CAVENDISH W. J. DE MORAES (UFRJ/PIBIC)
LETÍCIA REZENDE DE OLIVEIRA CARVALHO (CNPq/PIBIC)
NEWTON SILVA DA COSTA (CNPq/PIBIC)
PRISCILA MORENO BELLAS (*Sem Bolsa*)
THAÍS CRISTINA TAKAYAMA (CNPq/PIBIC)
THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA (FAPERJ)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU
CAUÊ COSTA CAPILLÉ
PEDRO VARELLA JIQUIRICA
PEDRO ENGEL PENTER

O trabalho de pesquisa trata da elaboração de um guia de re-conhecimento da arquitetura produzida no Rio de Janeiro de forma a reinseri-la no debate contemporâneo da arquitetura. Para tanto é necessário primeiramente extrair a capital fluminense de sua condição de cidade do passado, desprovida de produção recente e revisitá-la com um olhar sintonizado com as teorias contemporâneas da arquitetura e do urbanismo e sobretudo interessado nas questões que hoje afligem o projetista. Para esclarecer o que se pretende fazer aqui, poderíamos, até certo ponto, comparar esse retorno crítico, ao crucial New York Delirious de Rem Koolhaas assim como seus estudos sobre as grandes metrópoles mundiais em Mutations. Mais recentemente, cabe citar o guia Made in Tokyo dos japoneses Kaijima, Kuroda e Tsukamoto. Nele, os autores olham para o que eles alegam ser o lado ‘feio’ ou em todo caso não celebrado da capital nipônica e revelam uma série de situações que interessam diretamente o atual debate sobre os problemas da metrópole contemporânea como a questão do híbrido, do papel dos transportes etc. Revisitar a arquitetura do Rio significa, nesse sentido, reativar conceitualmente o que, em aparência é ‘feio’ e sempre foi excluído das coleções de arquitetura ou ficou estéticamente ‘ultrapassado’ e que vem, consequentemente sendo relegado ao papel de figura emblemática de uma gloriosa história, mas que permanece afilivamente desconectado da ação projetual contemporânea. A pesquisa aqui pretendida beneficia-se da extensa programação de visitas realizadas durante os workshops internacionais de projeto organizados no Rio desde 2004 no âmbito da disciplina Projeto de Arquitetura da Cidade Contemporânea da FAU UFRJ e através das quais foi possível conviver com o olhar estrangeiro, alheio aos nossos pré-conceitos e portanto mais propenso a detectar essas ‘lições invisíveis’ da nossa cidade. Para tanto, além da coleta dos registros, o presente trabalho consiste numa pesquisa documental sobre cada uma das obras visitadas. A documentação assim reunida será apresentada segundo uma estrutura que deverá considerar e associar uma pesquisa metodológica sobre os diferentes temas que hoje relacionam-se com o que chamamos de ‘arquitetura metropolitana, dos edifícios híbridos aos grandes coletores a articuladores de fluxos urbanos.

Código: 2049 - Memoriais Contemporâneos

EVERTON JUBINI DE MERÍCIA (*Sem Bolsa*)
Área Básica: TEORIA DA ARQUITETURA

Orientação: FABIOLA DO VALLE ZONNO

O trabalho “Memoriais Contemporâneos” se insere na linha de pesquisa “Entre Arte e Arquitetura” que trata, do ponto de vista da teoria e da crítica, da relação entre a arquitetura e as demais poéticas artísticas. Volta-se como recorte temático ao estudo e à análise de trabalhos que se situam na fronteira arte e arquitetura (produzidos por artistas

e arquitetos) e, ao mesmo tempo, lidam com a questão da construção de “lugares de memória” na contemporaneidade. O trabalho tem como objetivos reforçar a importância de relacionar arte e arquitetura como parte da poética do trabalho do arquiteto e, especialmente, refletir sobre a arquitetura e as artes como meios de construção da memória na atualidade. Através da metodologia de crítica interpretativa, a pesquisa analisa diferentes abordagens da memória através de estudos de caso, visando apontar linhas interpretativas que permitam ampliar, do ponto de vista teórico, a crítica sobre os trabalhos contemporâneos. Como produto de seu desenvolvimento e aprofundamento posteriores, a pesquisa pretende constituir um catálogo digital com banco de dados de imagens, memoriais de projeto e análises críticas dos projetos. A reflexão produzida pelos trabalhos, no presente status da pesquisa, permite-nos colocar como questão as condições de monumentalidade na atualidade, entendendo os memoriais como espaços de rememoração produtiva, em que a memória é valorizada como experiência vivida, vivenciada. Assim, aponta alternativas à sedução imagética de abordagens “espetaculares” da memória, através da valorização de aspectos fenomenológicos e sensoriais, conceituais e críticos que os aproximam da prática artística contemporânea. Destacam-se, como produção que se ressente dos efeitos pós-segunda guerra mundial, muitos projetos relacionados ao tema da dor e da violência, problematizando o desejo de preencher os traumas dos regimes totalitários através de projetos de memória que propõem a sensibilização e a reflexão.

Código: 99 - Avaliação da Qualidade do Pátio Escolar da E.M. Tiradentes

BEATRIZ DE GOUVEA MARTI FERRAO (CNPq/PIBIC)

LORENA DAHER LAAF (UFRJ/PIBIC)

NATÁLIA QUEIROZ CORRÊA E CASTRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
VALERIA ROMA MARTINS

Esse trabalho se vincula aos projetos de pesquisa “O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: Uso, Forma e Apropriação” e “Tecendo a Qualidade do Lugar: Cartografando Narrativas e Experiências de Urbanidade”, vinculados à linha de pesquisa “Cultura, Paisagem e Qualidade do Lugar” do ProARQ - Programa de Pós Graduação em Arquitetura. O projeto entrelaça conhecimentos e práticas de três grupos de pesquisa - Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLUGAR), Grupo Ambiente - Educação (GAE) e Sistemas de Espaços Livres - RJ (SEL-RJ) - na avaliação da qualidade dos espaços livres do pátio escolar enfatizando o uso, a apropriação e a forma; sua relação com a tipologia da edificação escolar e com o contexto do seu entorno urbano. Descreve a E. M. Tiradentes, presenta os procedimentos, os instrumentos da percepção ambiental, de Avaliação Pós Ocupação (APO) - ficha de inventário ambiental, checklist de seis fatores do pátio escolar: percurso de observação; avaliação visual; mapa comportamental; mapa cognitivo; fichas “mais gosto” e “menos gosto” - bem como os resultados de sua aplicação em duas visitas exploratórias realizadas in loco. Também são apresentados os resultados parciais da sua comparação com os resultados das observações já realizadas em outras três escolas municipais: Estados Unidos, Gonçalves Dias e Edmundo Bittencourt, resultados esses anteriormente apresentados na Jornada de 2011. Outra atividade realizada a ser apresentada resumidamente é a operação e manutenção do site do ProLugar (www.fau.ufrj/prolugar), página de livre acesso que disponibiliza materiais, entre textos e livros, úteis para consulta e estudo relacionados às pesquisas feitas no ProARQ; e divulga eventos, reuniões e palestras, facilitando a aproximação do corpo docente do ProARQ com seu grupo discente, expandindo o contato além das salas de aula. PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Pós-ocupação; Qualidade do Lugar; Sistema de Espaços Livres de Edificação; Pátio Escolar; E. M. Tiradentes

Código: 2282 - Paisagens Multifuncionais e Arborização Urbana

MARIANA CHALHUB RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

MARINA ANJO DIPRE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA
YURI QUEIROZ ABREU TORRES
ADRIANA SANSAO FONTES

As árvores urbanas desempenham diferentes papéis no tecido das cidades. A partir desta perspectiva, este trabalho apresenta resultados parciais de um estudo sobre a arborização pública da cidade do Rio de Janeiro e sua relação com a morfologia urbana, com vistas a propor subsídios para a expansão da cobertura arbórea da cidade. É parte de uma pesquisa mais abrangente que busca avançar no conceito de paisagens multi-funcionais a partir dos desafios ambientais da cidade contemporânea. Em termos metodológicos, o estudo trabalha com casos-referência dos diversos recortes morfológicos da cidade do Rio de Janeiro, onde são feitas pesquisas em arquivos, pesquisas de campo, e tratamento digital dos dados coletados. A pesquisa de campo se organiza a partir de quatro aspectos: urbanístico, botânico, institucional e social. Estes aspectos buscam contemplar questões principais que envolvem a elaboração de um plano de caráter interdisciplinar e interinstitucional. O trabalho discute a importância da revisão de diretrizes espaciais para a implantação da arborização pública, visando sua expansão.

Código: 2390 - Arborização do Rio e Sua História

TATIANE BAPTISTA PROBA ROCHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO PAISAGISMO

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

O presente trabalho integra pesquisa sobre o tema arborização da cidade do Rio de Janeiro, no que se refere aos seus aspectos histórico, simbólico e paisagístico, revelando seus valores para os habitantes da cidade e sua inserção na estrutura urbana. Neste estudo específico temos como objetivo traçar um breve histórico da arborização na cidade do Rio de Janeiro, destacando os diversos momentos e suas especificidades, identificando suas linhas de atuação e influências sofridas. É intenção buscar estabelecer conexões dessas transformações com a cultura e os hábitos da população. A metodologia inclui a avaliação do material já estudado constante no acervo da pesquisa, aprimorando o tratamento dos dados e identificando as lacunas existentes, de forma a complementar as informações. Para tal, são realizadas pesquisas em diversas instituições como a Fundação Parques e Jardins e Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A partir deste estudo, são destacados exemplares arbóreos representativos da transformação da cidade, que possam ilustrar diferentes situações, buscando os dados complementares como contexto urbano e informações morfológicas. Faz parte ainda do escopo da pesquisa neste momento, a realização de entrevistas para aferir os valores desses exemplares para os habitantes da cidade e a existência de histórias relacionadas a personagens ou marcos históricos da cidade. O blog da pesquisa contribui como importante ferramenta metodológica, auxiliando na interlocução com os habitantes da cidade e na busca dos destaques arbóreos. Os resultados deste trabalho serão contrapostos aos outros aspectos estudados na pesquisa geral, como a valores morfológicos, paisagísticos e afetivos, provendo a base comprensiva da estrutura da arborização da cidade. A questão proposta nesta etapa da pesquisa vai ainda contribuir na reflexão sobre a inter-relação de valores pessoais e coletivos proporcionado pela presença das árvores urbanas, levando a uma contribuição no sentido de estabelecer uma forte identificação dos habitantes com a paisagem urbana.

Código: 527 - Esplanada do Morro Santo Antônio: Um Espaço para Modernidade

LILIAN WILSON DE OLIVEIRA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA

Os primeiros habitantes da cidade do Rio de Janeiro se estabeleceram no Morro Cara-de-Cão e depois, com a descida para a Várzea, foram se fixando nos quatro principais morros: Castelo, São Bento, Conceição e Santo Antônio. A pou�ulação da cidade sempre sofreu com a precariedade do abastecimento de água e tal problemática foi amenizada com a construção do Aqueduto da Carioca. O morro de Santo Antônio tem sua importância no cenário Rio Colônia, pois foi berço de estabelecimentos que muito influenciaram na vida carioca da época: O convento e Igreja de Santo Antônio e a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. Era comum que a população se estabelecesse no entorno de tais instituições e também ali havia uma lagoa. Assim, da Lagoa de Santo Antônio ao Largo da Carioca, o Chafariz construído em 1723 foi uma das fontes de abastecimento hídrico da região. Segundo a evolução do urbanismo, a paisagem dessa região sofreu uma grande mudança com o desmonte do Morro Santo Antônio surgindo a Esplanada, cuja área se tornou espaço para a construção de edifícios modernos.

Código: 3657 - A Paisagem da Roma Antiga: Tempo de Poder, Tempo de Jardins

HELOIZA VIEIRA RODRIGUES PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
CARLOS GONÇALVES TERRA

A história de Roma é marcada pelo domínio de diversas regiões e culturas, permitindo que a própria cultura romana fosse enriquecida, e contribuindo para os feitos realizados no decorrer de seu desenvolvimento. Todo conhecimento técnico adquirido e aprimorado neste período foi essencial para o planejamento urbano, necessário à implantação de novas cidades nos locais conquistados, bem como para o domínio da natureza, que se refletiu nos jardins dos diversos momentos de Roma. Este trabalho apresenta um breve panorama sobre o desenvolvimento destes jardins, em especial os residenciais, como reflexo do desenvolvimento da cultura e do poder romanos. Em toda sua história, Roma manteve estrita relação com a natureza. Desde o princípio, a domesticação do mundo exterior foi aplicada a favor do homem, fosse para sua sobrevivência ou lazer. No princípio, quando homem e Estado romanos tinham seus esforços voltados apenas para a sobrevivência, os jardins refletiam os valores mais simples, manifestando-se no hortus composto pelo heredium (jardim produtivo, fonte de alimentos, medicamentos e oferendas) e o lararium (santuário doméstico). Com o início da prosperidade nacional e o desenvolvimento da cultura, a ambição pessoal e o amor pelo luxo ganham espaço na vida dos romanos, em especial dos ricos, cujos gostos extravagantes agora podem encontrar expressão “no esplendor vazio e na artificialidade dos seus locais de prazer”. É nesse momento que o aspecto estético dos jardins é descoberto e passa a ser fonte de lazer e até símbolo do status do senhor da casa. O jardim romano ganha valores estéticos e variações em função do local em que é implantado, podendo apresentar um pequeno pátio ajardinado ou espaços mais complexos, com passeios sombreados, vistas para o mar ou para o campo, varandas com pinturas murais que integravam a casa e o jardim, esculturas, cercas, maciços de buxos e jardins ornamentais, cujos elementos essenciais incluíam simetria, pedra e água. Da domus (casa da

cidade) à mais suntuosa villa (retiro de campo), a integração entre ambientes internos e externos era sempre presente, como grandes pátios abertos, com fontes e canteiros de flores que serviam como salões que se fundiam, através de pórticos e colunatas, com os salões internos. Também o espaço urbano se beneficiava da prosperidade romana. As áreas públicas de lazer foram bastante apreciadas durante toda a existência do Império. Foi com Augusto e Nero que grandes investimentos neste campo foram realizados pensando no bem estar dos cidadãos. Os cinturões verdes ao redor de Roma, colunatas a jardimadas e áreas verdes de teatros e termas são alguns exemplos do legado deixado por eles. Estes elementos são resultados e indicativos dos avanços técnicos e estéticos alcançados durante este período e que perduraram e formam a base para muito do que hoje se conhece sobre planejamento urbano, arquitetura e paisagismo.

**Código: 3658 - O Jardim Moderno: O Terraço-Jardim do Palácio Capanema
Frente às Novas Possibilidades Pictóricas Surgidas no Modernismo**

VICTOR RAPHAEL RENTE VIDAL (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE

O edifício Gustavo Capanema no centro do Rio de Janeiro é apontado como o marco da arquitetura moderna no Brasil, pertencendo ao contexto de renovação que a cidade viveu durante o período de Estado Novo de Getúlio Vargas, na década de 1940. Construído para servir de sede para o Ministério da Educação e da Saúde, antes deste ser transferido para Brasília, o prédio concentra uma vasta produção de obras artísticas de grandes nomes como Cândido Portinari, Oscar Niemeyer, Lúcia da Costa e Roberto Burle Marx, que produz um terraço-jardim se valendo do repertório presente nas produções modernistas da pintura. O objetivo deste trabalho é estabelecer uma relação de vínculo entre o terraço-jardim projetado pelo artista plástico e paisagista Roberto Burle Marx com as pinturas *Antropofagia*, de Tarsila do Amaral, e *Mulheres Protestando*, de Di Cavalcanti. Nossas análises também considerarão o movimento cultural e histórico que cercou a produção dessas três obras, seja o caminho que o fazer pictórico percorreu até a geometrização das formas, tão estimada pelos artistas deste período, quanto o percurso de guerras e inovações tecnológicas, que foram de grande importância para modernização da cidade.

Código: 3661 - A Praça Paris: Forma-Jardim Francesa e “Museu à Céu Aberto”

JÚLIA ENI RAMIRES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
JANE CELINA SANTUCCI

A Praça Paris, construída durante a gestão do prefeito Antônio Prado Júnior (1926-1930) e projetada pelo arquiteto do município Archimedes José da Silva, inspirado no traçado do urbanista francês Alfred Agache, espelha hoje, no tecido urbano do bairro da Glória, um desenho de paisagem contrastante. Sua morfologia se destaca, pois a mesma surge como um ponto de inflexão entre a forma de dois jardins situados praticamente na mesma região: o primeiro, um jardim oitocentista, o Passeio Público do Rio de Janeiro, e o segundo, um jardim modernista, o Parque do Flamengo, ambos, patrimônios paisagísticos emblemáticos na região central da cidade. A Praça Paris, também chamada Jardim dos Artistas, por um ser conjunto formado por jardins integrados e ornamentados com esculturas e bustos que homenageiam nomes relevantes da arte brasileira, está inscrita ao repertório da forma-jardim francesa, em que as linhas retas e o partido cartesiano definem o seu desenho e lhe impõem as suas maiores características. Além disso, nela é possível encontrar, uma série de mobiliários e outros dispositivos urbanos - postes de iluminação, espelhos d'água, chafarizes, bancos, gradios - que também lhe garantem a herança e a influência de um estilo estrangeiro inscrito à paisagem carioca. De todo modo, essa praça é um espaço público da cidade que, além de possuir um patrimônio vegetal e escultórico de significativo valor, ainda tem despontado, nos últimos anos, como local que tem abrigado, em diferentes momentos, exposições de arte ao ar livre. O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama histórico desta praça no tecido urbano central da cidade do Rio de Janeiro e destacar, como a mesma, tem abrigado exposições de grande vulto como a de Esculturas Monumentais Européias em 1999, em que vinte obras de artistas como Miró, DeBuffet, Nikki de Saint-Phalle, Henri Moore ficaram expostas ao público ou a recente Silêncio Máximo do artista italiano Giancarlo Neri em 2012.

Código: 3670 - Ai de ti Copacabana! Entre as Pedras do Calçadão e a “Paisagem Praiana”

BRUNA DE LIMA TORRES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
CARLOS GONÇALVES TERRA

O calçadão da praia de Copacabana começou a ser construído em 1904. Seu desenho, inspirado no Largo do Rocio, em Lisboa, fazia referência às ondas do mar, e o material utilizado na sua composição, foram pedras portuguesas brancas e pretas. Desde então, não somente o calçadão, mas toda a orla de Copacabana passou por inúmeras alterações através de reordenamentos e ajustes, que na prática, resultou numa reinvenção sucessiva daquela paisagem. Obras estruturais - dragagens e aterramentos - foram movimentos reincidentes que contribuíram para essa transformação, porém, foi a implantação do projeto paisagístico de Roberto Burle Marx, nos anos setenta, que redefiniu o status daquela paisagem.

Na mesma década, um novo projeto urbanístico dotou a área de duas pistas, um amplo canteiro central e um calçadão próximo a linha de prédios. Essas áreas receberam um tratamento urbano que lhe garantiu um novo e definitivo desenho paisagístico. O antigo calçadão, além de ampliado, teve sua paginação de piso redesenhada, ou seja, seguiu o mesmo padrão das ondas, porém as mesmas deixaram de ser perpendiculares à linha do oceano, agora, eram paralelo a ele. O canteiro central e calçada próximo aos prédios ganharam um desenho, inspirado pela tendência formalista do abstracionismo informal. A “nova” paisagem nascida através dos desenhos e do gênio criativo de Burle Marx, não somente proporcionou uma nova estética para o calçadão, mas também, ofereceu aquela orla, novos usos e funções, aspectos esses, que se tornaram emblemáticos não somente para o imaginário que se constituiu daquela praia, mas também, para o próprio ideário que se projetou para a cidade do Rio de Janeiro. As ondas do “grande mar” tornaram-se internacionalmente conhecidas e hoje, ocupam estampas de camisetas, canecas, pingentes e muitos outros tipos de souvenires, consumidos tanto por turistas, como pelos próprios moradores da cidade, prova da força daquele desenho, que não somente ultrapassou limites temporais, mas também, incorporou-se culturalmente aquela paisagem, manifestando-se como mais uma vertente de uma arte urbana. Baseado neste contexto histórico e na pesquisa de artefatos que trazem as “marcas do calçadão”, esta pesquisa pretende traçar um panorama histórico e iconográfico do calçadão da praia de Copacabana.

Código: 3676 - Parque da Catacumba: Entre Rochas, Jardins e Esculturas

GUILIANA GIUSEPPA DANTONI FERREIRA DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
JANE CELINA SANTUCCI

O parque da Catacumba, localizado na Lagoa Rodrigo de Freitas na cidade do Rio de Janeiro, foi construído durante o mandato de Marcos Tamayo entre os anos de 1957 a 1964 em um local onde anteriormente existia uma favela. Ele se destacou enquanto intervenção paisagística, não somente pelo fato de resgatar ambientalmente uma área que foi bastante afetada pela moradia irregular, mas, sobretudo, por contemplar a cidade com um raro projeto paisagístico em que o elemento escultórico, tornou-se um destaque a parte naquela paisagem. O Parque da Catacumba, cujo nome oficial é Parque Carlos Lacerda foi Projetado por Renato Primavera Marinho, Julio Cesar Pessolani Zavala e o paisagista Emile Gianelli. Esta equipe dotou o parque de trilhas “accidentadas” que se adequavam a topografia, tirando partido dos platôs que foram criados em zonas elevadas do parque, constituindo diversos belvederes para o desfrute da paisagem que se descortina ao olhar do fruidor, além disso, distribuíram pela área, obras de artistas nacionais e internacionais renomados. Desde a sua inauguração, o parque se destaca devido ao seu patrimônio artístico, paisagístico, e mais recentemente, devido aos novos usos que a sociedade carioca tem lhe conferido, devido às demandas de um estilo de vida que nas últimas décadas parece valorizar cada vez mais o contato direto com a natureza, através de caminhos em trilhas, escaladas, rapel entre outros. Porém, observou-se que as características originais do parque têm sido progressivamente dilapidadas em função de “planos de modernização” do espaço que vem descaracterizando, sistematicamente, o projeto original. Com base nas análises feitas em campo, e a partir do levantamento histórico realizado, esta pesquisa, visa indicar, como os usos contemporâneos, tem alterado significativamente o plano original do parque, fato esse que afeta a integridade estética, projetual em suma, patrimonial do parque. A pesquisa também pretende apresentar um panorama iconográfico das obras de arte existentes no parque, assim como, os seus respectivos artistas.

Código: 3823 - Arte e Natureza no Antigo Egito: Entre Jardins Palacianos e Bosques Sagrados

FÁBIO VALERIO CONCEIÇÃO LOPES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
CARLOS GONÇALVES TERRA

Esta pesquisa tem o objetivo de traçar um panorama das principais características formais e estilísticas dos jardins construídos no Antigo Egito, sobretudo, os jardins palacianos, como aqueles existentes nos templos de Karnac e Luxur, e ainda, os Bosques Sagrados, em especial, o jardim construído em Deir-el-Bahari, dedicado a rainha Hatshepsut, que reinou de 1511 a 1480 a.C. Para as análises aqui trazidas, foram considerados, a dinâmica geográfica da região e a estreita relação existente entre o homem egípcio e a natureza, em especial, aquelas cadenciadas pela cheias e vazantes do rio Nilo e ainda, o sistema agrário que definia a base sociocultural, econômica e religiosa daquela sociedade. O recorte analítico, também avaliou os elementos da flora e da fauna local que se faziam presentes na arquitetura egípcia através da adoção de formas diretamente inspiradas na natureza, presentes, por exemplo, na composição de colunas e capitéis, como foi o caso da flor-de-lótus que potencializou a criação do capitel lotiforme ou o Cyperus papirus, representado no capitel papiriforme. Foram também considerados neste estudo os afrescos encontrados em monumentos funerários e nos próprios palácios cuja temática traz em inúmeros momentos a natureza egípcia representada, fato esse que ajudou a delinear como os jardins se tornaram um elemento presente e importante para aquela cultura.

**Código: 4 - Temas sobre Planejamento Paisagístico:
Banco de Dados sobre a Arborização Urbana na Cidade do Rio de Janeiro**

KARYNE CARNEIRO GUIMARÃES DE LIMA (PIBIAC)

VIVIANE NUNES DA COSTA (PIBIAC)

RAYANNE RODRIGUES AUGUSTO DOS SANTOS (PIBIAC)

Área Básica: PROJETOS DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Orientação: VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O Projeto tem como objetivo principal o desenvolvimento de um banco de dados sobre as espécies arbóreas utilizadas em praças, parques e vias urbanas na Cidade do Rio de Janeiro, por logradouro e por bairro. Implica no levantamento, na especificação e na quantificação das árvores plantadas na Cidade e identifica as características principais das espécies estudadas: diâmetro e densidade de copa, altura etc. O Projeto se insere na Pesquisa Temas sobre Planejamento Paisagístico, registrado na Base Sigma, sob o número 7847 e interage e subsidia outras pesquisas como: A vegetação no conforto ambiental, registrado na Base Sigma sob o número 19870. É um projeto de ciclo contínuo, de caráter interdisciplinar, que já levantou todas as praça da V^a RA de Copacabana (Copacabana e Lema) e vem finalizando as praças da RA do Flamengo. Sua proposta é reunir os dados num acervo que possa subsidiar alunos, professores e profissionais de Paisagismo e Arquitetura, em estudos e projetos de espaços livres urbanos de uso público.

Código: 5 - Praças Cariocas: Banco de Dados sobre o Mobiliário Urbano e os Materiais de Revestimento

PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR (PIBIAC)

PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO (PIBIAC)

JOÃO CARLOS LOPES DE FREITAS JÚNIOR (PIBIAC)

Área Básica: PROJETOS DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Orientação: VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O Projeto Praças Cariocas: banco de dados sobre mobiliário urbano e materiais de revestimento tem como objetivo principal o desenvolvimento de um banco de dados sobre o mobiliário urbano e os materiais de revestimento empregados em praças e vias urbanas na Cidade do Rio de Janeiro, por logradouro e por bairro. O estudo envolve o levantamento, a especificação e a quantificação do mobiliário urbano e dos materiais de revestimento empregados em projetos paisagísticos na Cidade do Rio de Janeiro, assim como a identificação de suas características principais, estado de conservação, adequabilidade ao uso e ao conforto térmico. O Projeto complementa a Pesquisa Temas sobre Planejamento Paisagístico: Banco de dados sobre a arborização urbana na Cidade do Rio de Janeiro registrado na Base Sigma, sob o número 7847 e interage e subsidia o Projeto A Vegetação no conforto ambiental, base Sigma número 19870, pois permite classificar e quantificar o mobiliário urbano, por praça e identificar os respectivos materiais de revestimento que afetam o conforto térmico ambiental. É uma pesquisa de fluxo contínuo, que já finalizou o levantamento do mobiliário das praças da V^a RA Copacabana e algumas praças do Flamengo, Catete e Glória.

**Código: 448 - A Abordagem de Temas Clássicos em Linguagens Artísticas Contemporâneas:
Teatro de Formas Animadas**

LAURA STORINO MENDES MOURA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: GILSON MORAES MOTTA

O projeto de pesquisa “A abordagem de temas clássicos em linguagens artísticas contemporâneas: Teatro de Formas Animadas” tem como meta o desenvolvimento de pesquisas que integrem a teoria e a prática artística, a partir do teatro de formas animadas. Tratando-se de uma linguagem híbrida, o teatro de formas animadas rompe com as fronteiras entre as disciplinas artísticas e mostra-se como um representante significativo da estética contemporânea. Considerando a extensão dos domínios e a pluralidade desta prática artística, a pesquisa encontra sua delimitação no foco temático estabelecido por um tema clássico, a fim de possibilitar uma maior especificidade do ponto de vista metodológico. Desta forma, privilegiamos o tema do HERÓI, assim como os conceitos a ele associados, como Anti-herói, Vilão, Sacrifício, Martírio, entre outros. O projeto visa possibilitar ao aluno uma reflexão teórica e crítica sobre estes temas a partir da prática artística, que será exercitada na disciplina BAU-605 Oficina de Teatro de Bonecos, no Laboratório de Teatro de Animação (Projeto FAPERJ APQ1). O trabalho a ser apresentado na JICAC, consta, de uma lado, de uma amostragem da pesquisa em seus aspectos conceituais, valorizando aspectos teóricos, estéticos e históricos, e, de outro, de uma amostra - em vídeo - do trabalho prático-artístico realizado pela aluna/bolsista. Este trabalho é baseado no ilusionista e cineasta francês George Meliès.

Código: 928 - Ensaios sobre “A Gaivota” de Anton Tchekhov

LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA (PIBIAC)

SABRINA PARAISO PESSOA (PIBIAC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS

Apresentação oral dos resultados dos primeiros 5 meses da pesquisa, sendo estes, resultados parciais do primeiro ano de trabalhos desenvolvidos no Projeto “Obras-em-Confronto: Processos da Cena, Processos do Ator”. Este projeto de pesquisa propõe uma investigação de caráter teórico-prático acerca das possibilidades de produção de metodologias de

criação cênica e dramatúrgico-atorial, assim como de metodologias de ensino, a partir do confrontamento entre poéticas e/ou estéticas e pedagogias do teatro. Em seu desenvolvimento, ao lado da pesquisa teórica, serão empreendidas experimentações práticas com base nas relações entre a noção de espaço vazio, tal como se configura na poética de Peter Brook, e a poética lacunar de Anton Tchekhov. O projeto terá, a princípio, a duração de 3 anos e prevê a implantação e o desenvolvimento de um laboratório, vinculado à graduação em Artes Cênicas - Laboratório de Experimentações Cênicas e Dramatúrgico-Atoriais -, em que serão produzidos no triênio 2012-2014 três experimentos cênicos. O primeiro experimento, cujos resultados parciais serão apresentados oralmente na Jornada 2012, se baseará na peça teatral "A gaivota" de Anton Tchekhov e nas anotações cênicas de Constantin Stanislavski para sua montagem de "A gaivota", de 1898. O experimento, assim como a pesquisa teórica que o acompanhará, se baseará ainda em outros escritos do encenador, nos quais estão registrados seus processos metodológicos relativos ao ator e à atuação, e ainda em escritos de Vsevolod Meierhold, ator, encenador e pensador da arte teatral, parceiro e opositor de Stanislavski, no campo da estética, das ideias e das práticas teatrais, no período compreendido entre fins do século XIX e as quatro primeiras décadas do século XX. Referências Bibliográficas: BROOK, Peter. *The empty space*. New York: Touchstone, 1996. CAGE, John. *Silence: lectures and writings*. Middletown: Wesleyan University Press, 1973. MEYERHOLD, Vsevolod. *Textos teóricos*. Vol. 1. *Introducción y selección* J.A. Hormigon. Traducido por J. Delgado, M. Anos, R. Vicente, V. Cazcarra y J. L. Bello. Madrid: Alberto Corazon Editor, 1972. STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. _____. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990. _____. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. TCHEKHOV, Anton. *Notebook of Anton Chekhov*. New York: The Ecco Press, 1987. _____. *Teatro I - A gaivota / O tio Vania*. São Paulo: Editora Veredas, 1998; *Teatro II - As três irmãs / O jardim das cerejeiras*. São Paulo: Editora Veredas, 2003. WILLIAMS, Raymond. *The seagull*, by Chekhov, 1898. In: _____. *Drama in performance*. Buckingham: Open University Press, 1991.

**Código: 2236 - Os Espaços para Uso das Artes Cenográficas na Cidade Universitária
- Ilha do Fundão - UFRJ**

LEANDRO FIGUEIRA BRAZ RODRIGUES (*Outra Bolsa*)

DALITA ANTUNES (*Sem Bolsa*)

VANESSA SOARES GONÇALVES (*Sem Bolsa*)

MARCELA DINIZ DE BARROS (*Sem Bolsa*)

MARINA DINIZ DE BARROS (*Sem Bolsa*)

ANGÉLICA TEIXEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CENOGRÁFIA

Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES

Introdução: Como estudante de artes cênicas e monitor na disciplina de elementos de arquitetura tenho um interesse especial em pesquisar sobre as condições de uso dos espaços livres (áreas abertas, jardins, pátios, etc.) e construídos (edificados) com atividades ligadas as artes cênicas. Pesquisando em Campos Universitários identifique que alguns apresentam diversificados espaços usados com atividades de apresentações de teatros, em muitos casos por seus estudantes; observei também que as Universidades incentivaram tais práticas com pequenos projetos de adaptações. Estas ações contribuíram muito para a integração entre estudantes de diversas áreas de estudo, valorizando a interdisciplinaridade, fundamental na qualidade acadêmica. Justificativas Indicar o potencial de uso para as artes cênicas nos espaços no campus da UFRJ, sendo estes livres ou construídas, incluindo-se os auditórios. Acredito ser esta proposta de pesquisa, mais um indicativo e uma contribuição para os estudos de: requalificação, ampliação e melhorias do campus da Ilha do Fundão. Objetivo: Identificar, estudar e quantificar os espaços (livres / abertos e construídos) que poderão ser usados por atividades cênicas, como: apresentação de peças, leituras de poesia, vídeos-artes, exposição de cenários escultóricos e informativos Estudo de caso Cidade Universitária, Ilha do Fundão - UFRJ. Metodologia dos trabalhos? 1- Construção de referencial teórico (bibliografia com autores que trabalham o tema) e pesquisa de projetos com programas semelhantes. 2- Levantamento dos espaços - livres / abertos e construídos que possam ser usados para atividades ligadas as artes cênicas. Serão feitas fotos digitais das áreas a serem estudadas. 3- Entrevista - com os responsáveis pelos espaços identificados. 4- Organização dados levantados em campo, com a criação de um mapa (Ilha do Fundão) identificando os espaços classificados pelas suas: características físicas (área, condição do entorno, etc.).

Código: 1057 - Particípios: Adjetivos ou Formas Verbais?

SUELEN FONTELES LYSZY (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES

Como se comportam os particípios quando modificados por intensificadores? Para investigar isso, nos baseamos em Kennedy e McNally (2005). Primeiramente, separamos os particípios com grau dos que não têm, realizando os testes de intensificação e comparação, propostos pelos autores. Utilizamos somente os de grau para continuidade dos estudos. O corpus é constituído das sinopses de cinema da Revista Veja Rio nº 57 de 14 de setembro de 2011. Examinando o corpus, pudemos constatar que os particípios, quando intensificados, podem ser interpretados como expressando uma dimensão de eventos (João já foi muito assaltado na Avenida Brasil), ou como expressando uma dimensão de indivíduos (Maria é muito atrapalhada). Vários autores debatem, inclusive na Gramática Tradicional, sobre a natureza dos particípios, buscando definir se eles seriam formas verbais ou adjetivos. Adjetivos apresentam dimensões de indivíduos e formas verbais, dimensões de

eventos. Alguns participípios são ambíguos (Quatro dividido por dois é igual a dois; A mulher está dividida entre dois amores). Isso mostra que a questão é complexa. Normalmente, a rede argumental dos verbos transitivos mantém seus argumentos na voz passiva; porém os participípios intensificados tem argumento único, indicando que o intensificador atua na relação entre o argumento realizado e o predicador. Nossa interesse está na investigação de quais eventos exatamente estão ligados a intensificação e na tentativa de traçar um perfil comportamental desses participípios. Bibliografia: KENNEDY, Christopher; MCNALLY, Louise. Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates. *Language* 81, p. 345-381. 2005a Revista Veja Rio, nº 57, de 14 de setembro de 2011. Editora Abril.

Código: 971 - Um Exame da Visão da Gramática Tradicional sobre “Muito”

LAÍS KATARINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES

As Gramáticas Tradicionais classificam ‘muito’ ora como advérbio de intensidade ora como pronome indefinido, tratando-o como um caso de polissemia. A polissemia é de difícil sustentação, visto que a semântica de ‘muito’, em todas as suas ocorrências, é a mesma. A contribuição de muito para o significado da sentença está parafraseada nas sentenças (b) de (1) a (3). Exemplos: (1a) João é muito bom dançarino. (Intensificador) (1b) João é dançarino com talento acima da expectativa. (2a) Muitos homens sabem dançar. (Pronome Indefinido) (2b) O número de homens que sabem dançar supera o parâmetro/a expectativa. (3a) João dançou muito. (3b) O tanto que João dançou (o número de vezes num certo período, ou a duração da dança num único episódio) supera o parâmetro/a expectativa. Apesar de associar-se a categorias distintas, ‘muito’ é sempre um modificador. Defenderemos que o tradicional enquadramento de ‘muito’ em classes distintas de palavras não contribui para a compreensão da operação que este operador faz. Pode-se assumir que ‘muito’ não faça c-seleção, ou seja, não faça restrições à categoria do termo que modifica. A vantagem teórica de tratar ‘muito’ como um só operador (não como um item lexical polissêmico) é que assim deixa de ser coincidência que seu significado e sua morfologia sejam constantes em todas as suas ocorrências, independentemente de sua distribuição na sentença. Enfim, a Gramática Tradicional não dá conta de descrever o estatuto sintático-semântico de ‘muito’, nem de explicar o seu comportamento. Tendo demonstrado isso, apostaremos na Semântica de Graus como um meio mais eficiente para explicar esse operador. Bibliografia: BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua portuguesa, Ed. - reimpr. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. GUIMARÃES, Márcio R. 2007. Intensificadores como quantificadores: os âmbitos da expressão da quantificação no português do Brasil. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR. KENNEDY, Christopher & MACNALLY, Louise. Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates, *Language* 81, p. 345-381. 2005. LIMA, Rocha, Gramática Normativa da Língua Portuguesa - 48^a ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

Código: 590 - Sujeitos Pronominais de Terceira Pessoa e a Referencialidade: Um Estudo Diacrônico

GABRIELA COSTA MOURÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

A análise diacrônica de Duarte (1993), realizada a partir de uma amostra de peças teatrais escritas no Rio de Janeiro ao longo dos séculos XIX e XX, aponta uma diminuição expressiva de sujeitos nulos. O percurso da mudança, entretanto, revela diferenças segundo a pessoa do discurso: enquanto a primeira e segunda pessoas exibem uma curva consistente de mudança em direção aos sujeitos expressos, na terceira pessoa a mudança se mostra mais lenta. O presente trabalho tem por objetivo refinar a análise dos sujeitos de terceira pessoa à luz da hipótese de Cyrino, Duarte e Kato (2000), segundo a qual, em casos de mudança envolvendo pronomes, os itens mais referenciais são os que se tornam mais prontamente foneticamente representados, enquanto itens menos referenciais são mais resistentes à expressão plena. A hierarquia proposta coloca no ponto mais alto a primeira e segunda pessoas, que exibem o traço semântico inherentemente [+humano], seguidas da terceira, localizada num ponto mais abaixo, de menor referencialidade, o que se deve à interação de traços [+/-humano] e [+/-específico], com quatro combinações possíveis. Assim, esperamos que a mudança em direção aos sujeitos preenchidos de terceira pessoa revele índices mais altos de pronomes expressos com o traço [+hum/+espec], seguindo-se aqueles com as demais combinações. Nossa expectativa é que a combinação de traços [-hum/-espec] se mostre mais resistente à implementação da mudança. A amostra utilizada por Duarte (1993) foi ampliada para esta análise, uma vez que a ocorrência de dados de terceira pessoa com o traço [-hum] é pouco frequente. A uniformidade da amostra foi, porém, mantida. A metodologia utilizada para a seleção e processamento dos dados segue os passos da Sociolinguística Quantitativa (Braga e Mollica, 2003; Guy e Zilles, 2007). Nosso referencial teórico utiliza o modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]), focalizando aqui especialmente os problemas das restrições, da implementação e da transição. Como teoria linguística, que dê suporte ao levantamento de hipóteses e à interpretação dos resultados, utilizamos o quadro da teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). Tal associação nos permite comparar o comportamento do português brasileiro com outros sistemas linguísticos no que se refere à representação do sujeito pronominal, levando em conta o fato de que línguas prototípicas [+sujeito nulo] não retomam referentes com o traço [-hum] com pronomes pessoais. Fonte de dados: Biblioteca da Uni-RIO e Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

**Código: 594 - Sujeitos Pronominais de Terceira Pessoa e a Referencialidade:
Um Estudo Síncronico**

HEITOR MENDONÇA SANTOS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

A análise da representação dos sujeitos pronominais de referência definida com base em amostra da fala culta carioca de Duarte (1995) confirma os resultados obtidos em sua análise diacrônica de 1993, com peças de teatro escritas no Rio de Janeiro: o processo de mudança em direção aos sujeitos foneticamente realizados se mostra particularmente avançado na primeira e segunda pessoas e apresenta maior resistência na terceira. Um dos fatores a influenciar esse resultado é a fala dos grupos mais velhos, que ainda exibem um equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos de terceira pessoa. Ainda assim, mesmo na fala dos mais jovens o comportamento dos sujeitos de terceira pessoa se mostra mais resistente à mudança. Neste trabalho, será apresentada uma análise minuciosa desses sujeitos com base na hierarquia referencial proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000). Segundo as autoras, quando uma mudança envolvendo pronomes se instala num sistema linguístico os itens mais referenciais são os contextos mais favoráveis à sua implementação. Isso explicaria por que a mudança afeta os sujeitos de primeira e segunda pessoas com maior velocidade, uma vez que se trata de itens com o traço inherentemente [+humano]. Na terceira, a interação de traços [+humano] e [+/-específico] constitui um fator de desaceleração da mudança. Nossa análise parte, portanto, da hipótese de que os sujeitos que apresentam o traço [+humano/+espec] exibirão percentuais mais altos de sujeitos expressos do que os que têm o traço [-humano/-espec], independentemente da faixa etária dos falantes. Os resultados obtidos para a fala carioca, gravada nos anos 90, serão comparados com os resultados encontrados para a última sincronia do conjunto de peças de Duarte (1993), que contém peças escritas e ambientadas no Rio de Janeiro, no mesmo período. A metodologia utilizada no tratamento dos dados segue os passos da Sociolinguística Quantitativa (Braga e Mollica, 2003; Guy e Zilles, 2007). Nosso referencial teórico associa uma teoria de estudo da mudança proposta por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) e uma teoria linguística: o quadro de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). Em relação ao modelo de mudança adotado, buscaremos responder à questão das restrições e do encaixamento; quanto à teoria linguística utilizada, esta nos fornece o conjunto de propriedades relacionadas ao Parâmetro do Sujeito Nulo, permitindo observar o percurso da mudança. Fonte de dados: Acervo NURC www.letras.ufrj.br/nurc-rj.

Código: 2581 - Topicalização e Deslocamento à Esquerda na Fala Culta de Brasileiros e Portugueses

CARLOS EDUARDO NUNES GARCIA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI

O trabalho investiga as estratégias de topicalização e de deslocamento à esquerda na fala culta de brasileiros e portugueses. Estas construções, denominadas construções de tópico marcado por Mateus et alii (2003), caracterizam-se por possuírem, na periferia esquerda da sentença, um termo sobre o qual se faz uma proposição por meio de um comentário. Na topicalização (exemplo 1), ocorre a retomada do tópico por meio de uma categoria vazia no interior do comentário; no deslocamento à esquerda (exemplo 2), por sua vez, há vinculação do tópico a um pronome cópia ou outro elemento de igual valor.

- (1) a gentei eu por exemplo uso __i (PE)
(2) a moça que trabalha lá em casai elai é de Queimados, né?(PB)

A pesquisa, fundamentada em estudos síncronicos (cf. Pontes 1987; Orsini e Vasco 2007), tem como aporte teórico o modelo de estudo da mudança descrito por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]), focalizando, de forma particular, a questão do encaixamento, e a Teoria de Princípios e Parâmetros proposta por Chomsky (1981), a qual sustenta as hipóteses arroladas, bem como a seleção dos grupos de fatores estruturais. Os dados foram coletados de 12 entrevistas com informantes de nível superior que integram o acervo sonoro do Projeto Concordância, constituído por gravações colhidas em Portugal, na cidade de Lisboa, e no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Após a coleta, os dados foram submetidos a um tratamento sociolinguístico (cf. Mollica e Braga 2003). Dessa forma, objetiva-se (i) apresentar a distribuição geral das ocorrências de topicalização e de deslocamento à esquerda no PB e no PE; e (ii) identificar fatores estruturais que condicionem cada uma dessas estruturas em cada sistema, visto que, segundo Duarte, Cyrino e Kato (2000), o PB passa por um processo de mudança no que diz respeito à marcação dos Parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo. Para as autoras, o PB, em decorrência do desaparecimento do clítico acusativo de terceira pessoa e da simplificação do paradigma flexional dos verbos, tende a esvaziar a posição de objeto e a preencher a posição de sujeito, comportamento que o diferencia do PE, já que este é marcado positivamente para o Parâmetro do Sujeito Nulo e negativamente para o Parâmetro do Objeto Nulo. Tais diferenças correlacionam-se às ocorrências de topicalização e de deslocamento à esquerda em cada sistema. No PB, os elementos topicalizados geralmente ocupam a posição de objeto; já os elementos deslocados à esquerda frequentemente possuem como correferente o elemento que está na posição de sujeito. No PE, por sua vez, há maior incidência de deslocamento à esquerda de clíticos e de topicalização de sujeito. Este estudo pretende, em última instância, contribuir para a descrição do PB que, em decorrência das mudanças em curso, parece reunir características que o aproximam das línguas orientadas para o discurso, conforme tipologia apresentada por Li e Thompson (1976).

Código: 1095 - As Construções de Tópico Marcado em Peças Teatrais Brasileiras e Portuguesas

JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA (UFRJ/PIBIC)

ISABELA DE CAMPOS MOURÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI

Inúmeros trabalhos sobre o comportamento do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE) acerca da marcação dos Parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo evidenciam que o PB é uma língua que opta por preencher a posição de sujeito e apagar a de objeto, enquanto o PE caracteriza-se por manter a posição de sujeito vazia e preencher a posição de objeto (cf. Galves 1998; Duarte, Freire e Vasco 2003). As diferenças no que tange à marcação dos referidos parâmetros correlacionam-se ao comportamento, em cada um desses sistemas, das estratégias de construção de tópico marcado, foco deste estudo. Tais estruturas apresentam, na periferia esquerda da sentença, um sintagma sobre o qual se faz uma proposição por meio de um comentário. O presente trabalho objetiva, assim, investigar a frequência das quatro diferentes estratégias de construção de tópico marcado (anacoluto, deslocamento à esquerda, topicalização e tópico-sujeito) no PB e no PE, bem como apontar algumas características estruturais dessas construções (cf. Pontes 1987; Brito, Duarte e Matos 2003). Nas construções de anacoluto, tópico e comentário apresentam somente conexão semântica, como em (1) a Dolores nem te ligo. (No coração do Brasil, Miguel Falabella, 1992); nas construções de topicalização, o tópico vincula-se a uma categoria vazia no interior da sentença-comentário, como no exemplo (2) o meu melãoi você trouxe __i? (A mulher integral, Carlos Eduardo Novaes, 1975); as de deslocamento à esquerda possuem tópico vinculado a um pronome cópia ou outro constituinte de igual valor, como em (3) O modelo, comprei-o eu (A menina feia, Manuel Frederico Pressler, 1954). Nas construções de tópico-sujeito, as duas categorias - sujeito e tópico - se fundem, havendo inclusive concordância, como em (4) Pior que a rapariga parece que sabe. (A menina feia, Manuel Frederico Pressler, 1954). O trabalho utiliza como aporte teórico o estudo da mudança descrito por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]), evidenciando, de forma particular, a questão do encaixamento, a Teoria de Princípios e Parâmetros proposta por Chomsky (1981) e submete os dados ao tratamento sociolinguístico. O corpus constitui-se de dez peças teatrais escritas por diferentes autores no decorrer da segunda metade do século XX, sendo cinco do PB e cinco do PE. Resultados preliminares revelam que se no PE há maior incidência de construções de topicalização de objeto direto, reflexo da manutenção do clítico nesse sistema e do fato de ser uma língua [- objeto nulo]; no PB, há alta frequência de deslocamento à esquerda de sujeito e de construções de tópico-sujeito em decorrência de o sistema ser [- sujeito nulo].

Código: 2839 - Ordem de Constituintes e Concordância Verbal no Português de Contado com Línguas Indígenas

GLÁUCIA PEÇANHA ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO

Nossa comunicação continua a verificar os principais aspectos investigados no trabalho Variação morfossintática e ordem de constituintes em variedades linguísticas de falantes indígenas do português, apresentado na XXXIII Jornada Giulio Massaraní de Iniciação Científica, Artística e Cultural. Como aquele trabalho, a presente comunicação desenvolve-se no âmbito do projeto Aspectos da variação sintática e fonológica do português como primeira e segunda língua de falantes indígenas brasileiros, voltado para a investigação de fenômenos linguísticos presentes no chamado português indígena, isto é, o português falado como primeira ou segunda língua por indígenas brasileiros. Lidamos especialmente com dados de natureza primária coletados em aldeias de falantes do Mbyá Guarani localizadas no estado do Rio de Janeiro. O objetivo do trabalho anterior era investigar a posposição do sujeito como uma estratégia limitada a verbos ergativos ou predicados inacusativos cujo sujeito gramatical não coincide com o tópico da sentença. Os dados da coleta inicial confirmaram a universalidade da presença de um elemento posposto em verbos de existência (ter impessoal e existir). Os dados também não refutam a ideia de que a coincidência entre o sujeito e o tópico do discurso produzir a ordem SV nos verbos inacusativos do português, fato exemplificado por verbos de mudança de estado como nascer. Além da descontinuidade tópica, a posposição do sujeito representa uma situação estrutural que desfavorece a manifestação dos traços de pessoa e número no verbo. Por isso, nosso objetivo nesta comunicação é investigar a relação entre a ordem de constituintes na sentença e a presença dos traços de pessoa e número no verbo. Como objetivo associado, investigamos como a posposição do sujeito em verbos ergativos e predicados inacusativos interfere no fenômeno de concordância verbal nesse tipo de verbo. Para tanto, continuamos a desenvolver nosso trabalho no âmbito da Teoria Gerativa de Estudos da Linguagem. A Gramática Gerativa, principalmente no designer minimalista da linguagem, trata o fenômeno da ordem de constituintes como uma questão da computação sintática desencadeada pela presença de traços formais nas gramáticas das línguas particulares. Entre os traços formais da gramática encontram-se os traços de concordância no verbo. O confronto dos resultados das análises das amostras coletadas com os fatos da gramática português do Brasil e do próprio Mbyá Guarani implica descobrir as propriedades sintáticas produzidas pelo contato entre as duas gramáticas e as propriedades sintáticas explicadas com base na gramática do próprio português.

Código: 63 - Sobre a Concordância Nominal em Duas Variedades Urbanas do Português

AIMÉE DE OLIVEIRA SILVA (*Sem Bolsa*)

VINÍCIUS AMADO DE OLIVEIRA RIBEIRO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

Trabalhos realizados por Brandão (2011) e Brandão; Vieira (2012a, 2012b) que focalizam a concordância na perspectiva sociolinguística variacionista vêm demonstrando que a aplicação dessa regra, no âmbito quer do SN, quer do SV, apresenta diferente estatuto quando se compara a variedade urbana europeia às variedades urbanas brasileira e santomense do Português. Enquanto na primeira delas seu caráter é categórico ou semicategórico, nas últimas é francamente variável. Neste estudo, tem-se por objetivo realizar uma análise qualitativa sobre a concordância nominal com base nos dados dos mencionados trabalhos, de modo a explicitar os tipos de estrutura do SN que se mostram mais favoráveis à não implementação da marca de número plural na fala das comunidades em que a concordância é variável. Busca-se testar o continuum de marcação de pluralidade em SNs proposto por Brandão (20012), que considera o locus esquerdo como o espaço por excelência da marca de número. Para tanto, levam-se em conta os SNs que, nas 18 entrevistas que serviram de base à análise referente ao Português do Brasil e nas 37 em que se apoaram as diferentes análises sobre o Português de São Tomé, apresentaram pelo menos um de seus constituintes sem a marca de número. A análise confirma a proposta de Brandão e demonstra que (i) não se registram padrões de concordância privativo(s) de uma das variedades focalizadas, e (ii) que, embora os índices de não implementação da marca sejam pouco expressivos nas duas comunidades consideradas, são os SNs de dois constituintes os mais suscetíveis à não marcação da pluralidade. Referências: [1]BRANDÃO, S. F. Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências. Veredas 15: 1: 164-178, 2011. [2]BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. A concordância nominal e verbal no Português do Brasil e no Português de São Tomé: uma abordagem sociolinguística. Revista Papia, 2012a. No prelo. [3]BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português. 2012b. Inédito.

Código: 218 - A Concordância Verbal de 3^a Pessoa do Plural em Redações de Vestibular: Avaliando a Avaliação

JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Vinculado ao projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português”, o presente trabalho dá continuidade à análise do fenômeno variável da concordância verbal de terceira pessoa do plural na modalidade escrita do Português Brasileiro em situação de avaliação, considerando redações em provas de vestibular. Os objetivos do trabalho são os seguintes: (i) descrever as normas de uso praticadas por alunos em textos com alto grau de monitoração, no que tange à concordância verbal; (ii) identificar a variante mais produtiva; (iii) detectar os contextos que (des-)favorecem a realização da marca; (iv) verificar a relação entre os padrões de uso variáveis empregados pelos alunos e as notas atribuídas pelos avaliadores, a fim de observar se a realização ou o cancelamento das marcas de número influencia a conceituação dos textos. Para a realização da referida análise, utilizaram-se 400 redações do exame de admissão da UFRJ, estratificadas em quatro grupos de acordo com a nota recebida pelo aluno no quesito “atendimento ao padrão culto escrito” - 0,5 (meio); 1,0 (um); 1,5 (um e meio) ou 2,0 (dois). Essas redações foram extraídas do corpus “Rio acadêmico-escolar”, organizado por Rodrigues-Coelho & Vieira (2010), o qual contempla, além de textos produzidos em escolas, redações de vestibular. O presente estudo baseia-se no aporte da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968), uma vez que os pressupostos e métodos oferecidos por essa linha de investigação possibilitam cumprir o objetivo de tratar a regra variável e discutir o chamado problema da avaliação, segundo o qual as variantes podem ser consideradas prestigiadas ou não. Em termos metodológicos, foram cumpridas as seguintes etapas de trabalho: definição do fenômeno; coleta de todas as ocorrências com sujeitos de 3^a pessoa; codificação e tratamento dos dados com o auxílio do programa Goldvarb-X; e avaliação das variáveis consideradas relevantes pelo programa. Por ser a ausência da realização morfológica de concordância verbal um traço de cunho estigmatizante, não se espera que tal variante seja muito produtiva no material analisado. Ademais, resultados preliminares sugerem haver uma correlação entre a avaliação positiva do professor e maiores índices de concordância. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 217 - A Concordância Verbal de 3^a Pessoa do Plural na Fala de São Tomé e Príncipe: Da Adolescência à Terceira Idade

KAREN CRISTINA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Dando continuidade à análise da concordância verbal de terceira pessoa do plural considerando a variedade africana de São Tomé e Príncipe com base na Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG 1968), procede-se ao exame detalhado dos condicionamentos linguísticos e extralingüísticos que (des-)favorecem a realização da marca de número no corpus em estudo. O presente trabalho particulariza-se por observar não só a fala de informantes das três faixas

etárias usualmente controladas em estudos sociolinguísticos (18 a 35 anos, 36 a 55 anos, 56 em diante), mas também a de adolescentes (10 a 17 anos), de modo a permitir observar amplamente o fenômeno em tempo aparente. A pesquisa vincula-se ao projeto internacional “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português”, que objetiva descrever a variação dos padrões de concordância em distintas realidades gramaticais. Partindo do corpus Tjerk, cedido ao projeto, coletam-se todas as ocorrências de sintagma nominal sujeito de 3^a pessoa, que são codificadas de acordo com as variáveis independentes postuladas: (i) de natureza extralingüística: faixa etária, escolaridade, sexo e língua de intercomunicação do informante; (ii) de natureza linguística: posição do sujeito em relação ao verbo, configuração morfossintática do sujeito, distância entre sujeito e verbo, saliência fônica, paralelismo formal, tempo/modo verbal. Analisadas todas as ocorrências, desenvolve-se o tratamento computacional das mesmas através do pacote de programas GOLDVARB X, que torna possíveis a interpretação, sistematização e comparação dos dados de acordo com as variáveis linguísticas e extralingüísticas. Observando resultados preliminares da investigação, verifica-se a existência de uma regra variável na variedade estudada, semelhante em alguns aspectos à existente na variedade brasileira, com ampla preferência pela realização da marca. Ao que parece, a idade, a escolaridade, assim como a língua de intercomunicação do falante podem revelar aspectos importantes do processo de formação do Português em São Tomé e Príncipe. Em termos estruturais, chama a atenção a atuação das variáveis referentes à configuração morfossintática e semântica do sujeito, bem como sua posição em relação ao verbo. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 1251 - Ossessione (1943): Marco Zero do Neorealismo

KARINE AMENTA PIMENTEL (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

Ossessione remete a uma fase existencialista de seu diretor, Luchino Visconti. Foi baseado no romance “The postman always rings twice” de James Cain, e sua estreia aconteceu logo antes da queda da ditadura fascista e, por esse motivo, foi proibido pelo regime fascista, que considerou o filme escandaloso e imoral. O filme veio romper com várias características do cinema daquela época, por exemplo, ao escolher a cidade de Ferrara numa Itália rural e miserável, com pessoas e locações reais. Inova também ao apresentar com olhar documental a cidade e os seus arredores, mostrando sua vida e seu cotidiano. Paradoxalmente, Ossessione consegue ser considerado o nascimento do neorealismo e ser o oposto dele. Seus elementos são contrários à estética do movimento neorrealista: há alguns atores profissionais, muitas cenas feitas em estúdio, o linguajar é culto e a história se baseia em um texto literário já existente. Luchino Visconti é influenciado diretamente pelo existencialismo, enquanto o neorealismo se ampara na convergência entre marxismo e cristianismo. O filme é existencialista porque contém uma visão não otimista da realidade, e que recusa a redenção e resgate. É um melodrama, sem porta aberta para um mundo melhor. Giovanna e Gino são os trágicos personagens centrais da trama. Ela é impelida a saltar da segurança de um casamento por interesse, por força de um desejo. Ele, viajante sem raízes, tem sempre uma força presente, tal é o medo que tem de se entregar a um compromisso tradicional. O amor e a violência instintiva fazem parte da sedução e do adultério. O que temos aqui é a história de um casal malfadado. Bibliografia: Filme “Obsessão” (Ossessione), de Luchino Visconti, de 1943 <<http://godardisdead.blogspot.com.br/2011/12/ossessione-1943-de-luchino-visconti.html>> <<http://www.imdb.com/title/tt0035160/plotsummary>>

Código: 156 - A Sociedade Italiana dos Anos 1960 em “La Dolce Vita”

BRUNO CRISPIN CARDOSO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SONIA CRISTINA REIS

O tema examinado é a construção de significação de alguns símbolos da sociedade italiana nos anos 1960 no filme “La dolce vita”, de Federico Fellini (1960-1993). O filme se passa na moderna e decadente Roma do final dos anos 1950 e início dos anos 1960. Através do personagem Marcello Rubini, um jornalista sensacionalista, que cobre a visita da atriz americana Sylvia Frank, com a qual se relaciona brevemente e protagoniza a famosa cena na Fontana di Trevi, Fellini retrata uma cidade influenciada pela cultura estadunidense, em que os valores morais de conduta são questionados. A narrativa de “La dolce vita” não é linear, ou seja, cada cena apresenta uma sequência própria. A composição das imagens, a leitura do texto e sua análise são essenciais para entender os mínimos pontos abordados na temática do filme. O estudo de alguns símbolos da sociedade italiana dos anos 1960 existentes nessa obra cinematográfica tem base nas leituras realizadas de artigos como “O cinema de Marguerite Duras e a destruição do texto” (De Mello, 1999), “De Galdós a Buñuel, a metáfora em Nazarín” (Vieira, 1999), “Entre literatura e o cinema: vigília viscontiana” (Faria, 1999); tese de doutorado “Do simbólico ao subjacente: nuances de um discurso sobre a identidade italiana no cinema de Fellini” (Ferreira, 2010). A discussão parte da análise de sequências selecionadas para evidenciar os elementos que caracterizam a sociedade italiana em ascensão, naquele momento, tais como a publicidade, presença no cotidiano dos italianos de símbolos de uma sociedade consumista, representada pelos ‘paparazzi’; o feminismo, a mulher em busca de maior participação no campo cultural e econômico, a visão do estrangeiro, a partir da atriz hollywoodiana Sylvia, na cena de sua chegada ao aeroporto. Referências 1960 - A doce vida (La dolce vita). Coleção folha cine europeu. FERREIRA, Julia Scamparini. Do simbólico ao subjacente: nuances de um discurso sobre a identidade italiana no cinema de Fellini. 2010. 226f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas). Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. FARIA, Flora de Paoli. “Entre a literatura e o cinema: vigília viscontiana”

in Alea - Estudos Neolatinos. Vol. 1, Rio de Janeiro, 1999. VIEIRA, Elisa Amorim. “De Galdós a Buñuel, a metáfora em Nazarín” in Alea - Estudos Neolatinos. Vol. 1, Rio de Janeiro, 1999. DE MELLO, Celina Maria Moreira. “O cinema de Marguerite Duras e a destruição do texto” in Alea - Estudos Neolatinos. Vol. 1, Rio de Janeiro, 1999. MICCICHÈ, Lino. “Il cinema italiano degli anni ‘60.” Venezia: Marsilio, 1995. METZ, Cristian. “A significação no cinema.” São Paulo: Perspectiva, 1977. _____ “Linguagem e cinema.” São Paulo: Perspectiva, 1971.

**Código: 4011 - “Y Si Te Rompes?”: Um Estudo do Conflito em
Vladimir de Alfonso Santistevan a Partir das “Zapatillas Rotas”**

ANA CRISTINA SIMOES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MIGUEL ANGEL ZAMORANO HERAS

Neste trabalho, se analisa a obra teatral Vladimir, do peruano Alfonso Santistevan, desde a perspectiva funcional que desempenham as “zapatillas rotas” para a compreensão do significado da ação dramática. A hipótese inicial é a de que alguns objetos no mundo da ficção aglutinam uma densa significação devido à sua capacidade de intensificar o sentido da ação em diferentes esferas (pessoais, sociais, ideológicas). Essa múltipla rede de referências desencadeia, no ato interpretativo, um processo de metaforização e contribui para enriquecer sua análise e a multiplicar seus significados. A ação de Vladimir gira em torno à relação conflituosa entre mãe e filho um pouco antes de sua separação. A mãe precisa emigrar aos Estados Unidos e deixar seu filho na casa de sua tia, até que possa enviar uma passagem para que ele vá encontrá-la. O texto, com o auxílio do motivo das “zapatillas rotas”, objeto que permeia toda a obra, explora conflitos internos, como medo, insegurança e a necessidade de vencer as dificuldades

Código: 2470 - Il Grammelot: Uma Lingua Pazza

SANI DO NASCIMENTO MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

O Grammelot é uma língua singular e única, inventada para o teatro, a partir do séc. XVI. Criado pelos atores da Commedia dell’arte, ou arte do improviso, pode ser entendido como instrumento para que todas as pessoas, de diversos dialetos, pudessem compreender a peça apresentada. Ela pode ser interpretada também, ao contrário, como língua para driblar a censura, pois geralmente as apresentações eram ocasião para fazer críticas contundentes contra os governantes da época. Essa língua contém vários elementos interessantes que possibilitam seu conhecimento: mímica (uso exagerado do corpo), imitação do sotaque de uma dada língua, onomatopéias e uso de sílabas sem significado qualquer. Apesar de não ser uma língua com sintaxe e semântica definidas, O Grammelot é uma forma de comunicação (uma língua) que possui ironia e sarcasmo: na Idade Média foi muito utilizada para criticar as classes nobres e a precária situação que os mais desfavorecidos viviam. Um exemplo contemporâneo de artista que trabalha com o Grammelot é Dario Fo, ganhador do prêmio Nobel de Literatura em 1997 e autor de várias peças e monólogos. O presente projeto de iniciação científica, deste modo, analisará O Grammelot em sua breve fase inicial e sua tradição entre a Idade Média e o Pós Renascimento. Corpus da pesquisa serão os vídeos das apresentações de Dario Fo e as gravações do monólogo do ator carioca Julio Adrião, A descoberta da América (dir. Alessandra Vannucci). Além disso, uma definição exaustiva das características do grammelot

Código: 3352 - A Produção Teatral de Gabriele D’Annunzio: A Palavra e o Palco

FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SONIA CRISTINA REIS

O estudo da estética decadentista na Itália encontra em Gabriele D’Annunzio o seu maior exemplo. Nascido em Pescara, D’Annunzio desde pequeno esteve envolto com a arte e a política. Desta maneira, sua criação intelectual e moral foi construída por meio de leituras de clássicos como Napoleão e Nietzsche. O autor italiano tem uma variada obra que vai da poesia até ao cinema, em que podem ser observados os preciosismos linguísticos típicos da poética dannunziana. Na nossa pesquisa, focamos, em particular, a produção para o teatro. A sua inserção no teatro ocorre através de dois fatos importantes para o autor, um foi o encontro com a famosa atriz Eleonora Duse e outro foi uma viagem feita à Grécia. As leituras dos textos de Sófocles e Esquilo, feitas naquele país, por exemplo, permitiram a D’Annunzio construir a sua concepção de teatro, em que se fundem o presente e o passado. Eleonora Duse, que é a diva inspiratrice para a obra de D’Annunzio, aparece como um dos principais fatores para a criação teatral de D’Annunzio. É a partir desse encontro entre os dois que o autor italiano encontra uma atriz que não estava satisfeita com aquilo que lhe era proposto para interpretar no palco e Duse descobre um artista que representava todas as exigências de uma arte nova e moderna. Como novo e moderno, D’Annunzio desenvolve algo que jamais havia sido feito antes na Itália. Leva para o palco algo de mais trabalhado e artístico possível, a palavra, a cenografia, os costumes, a luz, a dança e a música, que estes são explorados através de rimas, simultaneamente, traços provenientes da cultura da região do Abruzzo. Dessa forma, as peças selecionadas para fazerem parte dos ‘corpora’ de análise são “La figlia di Iorio”, do ano de 1904 e “Il martirio di San Sebastiano”, do ano de 1911. Com a leitura de textos do quadro teórico, como o “Discurso literário” (2005), de Maingueneau e “Invito a conoscere Il Decadentismo” (1987), de Fortichiare,

onde foram trabalhados, respectivamente, as noções de texto e contexto, autores decadentistas e a concepção de belo juntamente ao artifício da sedução e “Il decadentismo italiano”, de Mario Praz, onde trabalhamos as noções de plágio e criação, e “Conceitos fundamentais da poética” (1975), de Staiger, em que compreendemos o conceito de pathos, finalizamos o estudo proposto para a Iniciação Científica. Referências: BINNI, Walter. *La poética del decadentismo*. Roma: Santoni Editore, 1988. D’ANNUNZIO, Gabriele. *Tutto il teatro*. Milano: Grandi Tascabili Newton, 1995. FORTICHIARI, Valentina. *Invito a conoscere Il Decadentismo*. Milão: Mursia, 1987. MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso Literário*. São Paulo: Contexto, 2005. _____. *Elementos de lingüística para o texto literário*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. PRAZ, Mario. “D’Annunzio e l’amor sensual della parola.” In: *La carne, la morte e il diavolo*. Milão: Mondadori, 1988.

Código: 2145 - Entre o Sonho e a Realidade: Freud Leitor de *Gradiva*

ISABELLA TRUGILHO GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

Ainda não se trata de determinar se o significado de um sonho pode ser sempre interpretado como um desejo realizado, ou se acaso não poderá, com a mesma freqüência, representar uma expectativa ansiosa, uma intenção, uma reflexão, etc.” partimos dessas palavras para nos remetermos ao texto de Freud intitulado “*Gradiva de Jensen*”, de 1907. Nele, o autor analisa o livro de Wilhelm Jensen “*Gradiva uma Fantasia pompeiana*”, que mostra que a realidade de um sujeito pode sim ser motivada por um desejo não realizado, ou até mesmo por uma obsessão por algo, ou alguém. Norbert, personagem principal do livro, começa seus delírios a partir de um relevo, datado de cerca de dois mil anos atrás, em que acredita que a forma como os pés tocam o solo possa significar algo ocorrido naquela época. Não podemos perder de vista Freud aborda este livro como um “testemunho do inconsciente”, em que o sonho, faz com que o sujeito, no caso Norbert, fique de tal forma que não se importa com mais nada, além de desvendar tal mistério imposto a ele por ele mesmo. Durante os sonhos, Norbert, vê aquele relevo ganhar vida e lhe dá o nome de *Gradiva*, inspirando-se em Mars Gradivus, epíteto de Marte, o Deus Grego da Guerra, expressão que significa “aquele que brilha ao caminhar”. A nomenclatura se deve ao fato do caminhar do relevo ter sido o elemento mais específico de seu encanto. Com base nesse caso apresentado por Jensen e analisado por Freud, propomos uma reflexão sobre até onde o sonho pode constituir e/ou afetar uma certa realidade e o destino humano. Também nos propomos a analisar as maneiras de se narrar um sonho, as posições que se pode ocupar numa cena e se o fato de ocupar varias posições nos garantiria, por fim, um olhar neutro sobre a cena. Logo, além de remontar a imagem de Pompéia (antiga) em sua cabeça, Norbert, em seus sonhos, remonta a imagem de *Gradiva*, ao decorrer da história ele passa a ocupar não só a posição de narrador, mas de experenciador da cena. Neste texto, Freud também aproxima a arqueologia da psicanálise, mas fazendo uma diferenciação entre elas, na medida que enquanto na arqueologia há uma destruição, no inconsciente nada se perde, nada se destrói, pelo contrário, os elementos são revistos e revisitados ao entrar no estado de delírio, de sonho. Por fim, a novela do escritor alemão Wilhelm Jensen foi palco para diversas criações do movimento surrealista, a *Gradiva* tornou-se a MUSA para diversos artistas: para Dalí serviu como apelido para a sua esposa Gala e deu nome a uma de suas pinturas, foi pintada também por Masson e descrita por Nadeau em seu livro “A história do surrealismo”. Assim o objetivo é circunscrever e ressaltar as questões em jogo na leitura de Freud para, em seguida, analisar a importância da *Gradiva* para o movimento surrealista.

Código: 2117 - A Memória e as Variações do Foco Narrativo em Resumo de Ana, de Modesto Carone

VANESSA REIS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

A pesquisa pretende analisar minuciosamente a obra intitulada *Resumo de Ana*, de Modesto Carone, inicialmente publicada na revista *Novos Estudos CEBRAP*, em 1989, apenas com a parte “*Resumo de Ana*” e posteriormente, para publicação em livro, foi inserida a segunda parte, “*Ciro*”, em 1998. A partir do ensaio de Vilma Arêas, “*A ideia e a forma: A ficção de Modesto Carone*”, retomaremos a reflexão sobre a mistura de vozes narrativas presentes no romance, e pensaremos como esse procedimento o enquadra num certa linhagem do romance moderno. Eis as palavras finais de Vilma Arêas que serão tomadas como ponto de partida para reflexão: “Se essa mistura de ponto de vista formal não foi inventada por Carone e faz parte de uma linha forte da modernidade, quando acrescentada ao conjunto das soluções propostas por *Resumo de Ana* caracteriza o que chamaria de originalidade e inteireza (também integridade) da obra.” Já o ensaio de André Bueno, “*O mosaico de memórias*”, será o ponto de partida para retomar e discutir a questão da memória. O autor afirma que “a narrativa monta um mosaico de memórias, de forma precisa e concisa, direta e econômica, (...). O fio da meada é puxado por um narrador em terceira, em poucas vezes em primeira pessoa, buscando o sentido da experiência de duas vidas resumidas - Ana Baldochi, avó do narrador, e Ciro, filho de Ana e tio do narrador, ao redor dos quais gravitam outros personagens, da mesma família ou relacionados - com a mediação relutante da mãe, dona Lazinha.” A cena de abertura de *Resumo de Ana* em que Lazinha passa o dedo do friso da toalha ou no veio saliente de uma poltrona, remete-nos à cena que Erich Auerbach analisa em “*Madame Bovary*”, de Gustave Flaubert, na qual Emma Bovary faz um gesto semelhante ao de Lazinha, riscando o oleado da mesa com a ponta da faca; ou seja, ambas as cenas apresentam um gesto, aparentemente insignificante e irrelevante, mas que dizem algo desse universo feminino, traduzido nas palavras de Gilda de Melo e Souza, em seu artigo intitulado “*Vertiginoso Relance*”: “A sua é uma vida refletida, sem valores, sem iniciativa, sem acontecimentos de relevo, e os episódios insignificantes que a compõe, de certo modo só ganham sentido no passado, quando a memória, selecionando o que o presente agrupou sem escolha, fixa dois ou três momentos que se destacam em primeiro plano.” Esses episódios insignificantes ganham relevo e

destaque no romance moderno, conforme teoriza Erich Auerbach no célebre capítulo final de Mímesis,” A meia marrom”. Partindo de fragmentos da narrativa e da crítica literária de Walter Benjamin e de Erich Auerbach serão discutidas questões da construção do romance, da oscilação do foco narrativo, da dificuldade de narrar e, ao mesmo tempo, da necessidade de transmissão da história de uma vida anônima, daquilo que aconteceu do lado dos vencidos; e da memória como responsável pelas lacunas e vazios desse romance, o que impede a totalização da história.

Código: 1853 - Em Busca da Subjetividade em Juan Rulfo

GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

Esse trabalho se propõe a analisar a novela “Pedro Páramo”, 1955, de Juan Rulfo, para chegar a uma leitura da construção dos narradores nesta história fantasmagórica. A obra, considerada por nomes como Jorge Luis Borges e Gabriel García Márquez como uma das maiores da literatura universal, apresenta um cenário nebuloso, em que as fronteiras entre o si mesmo e o outro são borradadas, assim como as delimitações entre a vida e a morte, a realidade e a ilusão (Felman, 2003). É a partir dessa turbidez que se constrói toda a atmosfera da novela. A hipótese é de que essa atmosfera seja o efeito da busca da história do pai que mudaria a história do filho. É também interessante ressaltar a concisão com que é desenvolvida essa busca pela própria história através da história do pai. Como ressalta o tradutor Eric Nepomuceno, em nota publicada na edição de 2011: “Não há nada que sobre, não há nada falso no que ele conta.” Numa espécie de paradoxo, a precisão das palavras de Rulfo carrega o leitor para esse ponto de indeterminação em que nada é certo. A incerteza ocupa um papel central na obra e a pesquisa pretende mostrar como ela é construída. Destacaremos principalmente, nesta análise, a construção dos narradores para pensar as suas mudanças de acordo com o narrado, já que as mudanças de ponto de vista não são indicadas claramente e o leitor, de repente, se vê perdido. A teorização sobre o ambiente fantasmagórico é construída a partir da visão de Felman (2003), em seu ensaio sobre a história de fantasmas “A volta do parafuso” (1898) de Henry James. No referido trabalho, os fantasmas são vistos como não passíveis de interpretação e atualizam um não-saber que afeta os rumos da leitura e da interpretação da obra. Essa postura frente aos fantasmas só pode ser levada em consideração se a questão a ser abordada for menos “O quê o texto significa”, e mais “Como o texto significa” (Felman, 2003). Referências: FELMAN, Shoshana. Writing and madness: literature/ philosophy/ psychoanalysis. Palo Alto: Stanford University Press, 2003 RULFO, Juan. Pedro Páramo. 2. ed. Trad. Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: BestBolso, 1955 [2004].

Código: 1211 - Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector: O Mal-Estar de Dois Narradores em Busca

BRUNO OLIVEIRA COUTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

O trabalho propõe-se a analisar comparativamente os narradores de “A hora da estrela”, de Clarice Lispector, e de “Onde Andará Dulce Veiga?”, de Caio Fernando Abreu. Como se quer fazer perceber com essa análise, embora sejam criações literárias de autores distintos, ambos os narradores parecem constituídos pelo mesmo sentimento de Mal-estar. O foco da análise recairá sobre os narradores de cada uma das obras, e sobre o modo como cada um deles dá forma ao mal-estar. O pano de fundo dos referidos textos é o de um Brasil problemático, que se apresenta não apenas como representação de um período político-econômico, nem apenas como representação física, geográfica, a partir das quais se desenvolvem os enredos, mas também como metonímia para a expressão da interioridade desses sujeitos “ficcionalizados” em narradores. Ainda que os dois livros tomados como objeto de estudo sejam obras tão complexas e diferentes, há em ambas, questões existenciais e expressões de uma busca por significações raras para construções do eu, temas similares em alguns textos. É proposta neste trabalho uma leitura para “A Hora da Estrela” e “Onde Andará Dulce Veiga?” em que são levantadas questões como: o que se passa entre o trajeto de tentativa de recuperação do objeto de desejo que ambos os narradores tanto almejam, pelo narrador de Caio F. Abreu, o encontro de Dulce Veiga, e no livro de Clarice Lispector, a representação da subjetividade de Macabéa? Pelo que se pode perceber, essa busca, ao longo de ambos os romances, constitui um mal-estar que pode ser lido na fragmentação do sujeito e nas contradições do mundo moderno. A escolha dos romances foi realizada devido ao relato da crise do homem moderno e, também, devido às vozes das personagens subalternas como Macabéa e o Jornalista narrador que se cruzam arbitrariamente e que nos apresentam debates da vida moderna. Debates esses capazes de suscitar uma leitura da realidade urbana. Somado a isso, será por meio desse dialogo que este trabalho proporá um parentesco entre os narradores de “A hora da estrela” e de “Onde andará Dulce Veiga?” no qual Ricardo será caracterizado como um duplo de Macabéa.

Código: 142 - O Abismo sob a Máscara: A Alteridade e as Construções do Feminino em a Hora da Estrela

MAÍRA BARBOSA FERREIRA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO
FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA

Entre outras muitas questões pensadas a respeito da literatura - o que é, para que serve, quais são suas fronteiras -, reside uma pergunta fundamental para o possível entendimento do processo literário: quem é aquele que escreve? O que separa o sujeito biográfico da identidade assumida por ele no papel? Se, para Platão, o poeta ainda se situava enquanto canal

através do qual se manifestava a voz dos deuses, após o crescimento do antropocentrismo surge a tendência a uma perspectiva distante da religiosidade anterior, concebendo o autor como um ser sem identidade e, por isso, capaz de adentrar outras vidas. Essas questões, no entanto, vêm sendo continuamente debatidas e repensadas desde a Antiguidade por outros diversos pensadores como Roland Barthes, Michel Foucault, Maurice Blanchot e Giorgio Agamben, desenvolvendo um contínuo diálogo e suscitando reflexões também em autores como Arthur Rimbaud, Fernando Pessoa e Clarice Lispector. Além de permanecerem abertas, enriquecidas por novos debates e novas perspectivas, elas se desdobram em outras possibilidades de indagações: sendo a voz do eu-lírico uma voz distinta daquela possuída pelo sujeito biográfico do autor, é possível que essa voz esteja situada em uma espécie de território neutro, onde se anulam as diferenças de gênero? O presente trabalho tem por objetivo pensar essas questões, averiguando a hipotética existência de características próprias à voz culturalmente associada ao feminino. Para isso, pretende-se uma análise atenciosa a respeito da forma como a autoria é trabalhada no romance A Hora da Estrela, no qual Clarice Lispector faz uso de um narrador do sexo masculino - Rodrigo S.M. - para contar a história da protagonista Macabéa. Equilibrando-se entre uma narração mais clássica e o fluxo de consciência, entre o vazio e a máscara, a linguagem e o indizível, a escolha de Clarice por um narrador homem nos impele a pensar quais são, afinal, as fronteiras do “outrar-se” exercido por aquele que escreve e até onde pode o Eu conduzir essa travessia.

Código: 1858 - Entre o Já e o Ainda Não: A Poética de Antonio Cicero

CARMEM MARIA CARVALHO BASTOS (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Antonio Cicero, um dos nomes relevantes dentro da literatura e do pensamento brasileiro, inova o fazer poético ao utilizar certos conceitos que auxiliam na caracterização da poesia como sendo uma força selvagem. Sua inovação consiste em buscar no ambiente filosófico uma forma de pensar a poesia. Para ele estamos na modernidade e não na pós-modernidade, uma vez que esta toma o poema como mais sagrado que a poesia. Em algumas de suas obras teóricas, observamos termos como: desenraizamento, agoral, negação negante, contingente, essência, apócrise, etc., que são fundamentais para compreender o seu modo de enxergar o que considera ser poesia. Fez-se necessário explicar tais conceitos para em um segundo momento criarmos um diálogo entre eles e a produção poética de Antonio Cicero. Para a identificação dos conceitos; usaram-se os livros: O mundo desde o fim (1995) e Finalidades sem fim: ensaios sobre poesia e arte (2005), com relação aos poemas o livro privilegiado foi Guardar: poemas escolhidos (2008). Utilizamos também entrevistas e trabalhos acadêmicos realizados sobre sua obra. É nosso objetivo investigar a linha seguida por Antonio Cicero bem como a manifestação dessa linha dentro dos seus poemas, trazendo à superfície a noção de essencialidade da poesia, a função do poeta e a relação destes com o poema.

Código: 1199 - Porque a Canção é Tudo

LYZA BRASIL HERRANZ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Em seu poema “Motivo”, Cecília Meireles poetiza: “Sei que canto. E a canção é tudo”. Essa canção é o núcleo pulsante deste trabalho. Não é o poema, como produto do cantar, que é tudo. Tudo é a poesia em seu cantar substantivo, isto é, como canção que não se faz apenas com palavras, mas com cores, tintas, sons, imagens, notas, formas, gestos, corpos. Quando nos diz que “a canção é tudo”, Cecília redimensiona a poesia. Mas o que faz, da poesia, tudo? O que há na contemporaneidade que sustenta a arte e a nós mesmos como espaços-tempo onde esta poesia-tudo ainda pulsa com tanto vigor? Estas são algumas questões das quais nosso pensamento busca aproximar-se na tentativa de mergulhar na complexidade deste fenômeno que é o poético. Na construção das reflexões sobre poesia, literatura, palavra, pensamento, contemporaneidade e arte, utilizamos contribuições diversas, como a de Antonio Cicero, Giorgio Agamben, Nietzsche e Manoel de Barros, cujos poemas se tornaram fios-condutores de nossa pesquisa.

Código: 1786 - O Narrador Enquanto Vítima: A Recepção do Fantástico na Obra de Edgar Allan Poe

VINÍCIUS SANTOS LOUREIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

O presente trabalho tem por objetivo a análise e a discussão de aspectos narrativos característicos da obra fantástica de Edgar Allan Poe. Partindo dos contos “The Tell-Tale Heart” (O Coração Delator) e “The Facts in Case of M. Valdemar” (Os Fatos no Caso de M. Valdemar), o estudo será dirigido para o fenômeno de vitimização ao qual o narrador se submeterá. Partindo do conceito de hesitação proposto por Todorov, a falta de garantia da veracidade do relato comprometerá a natureza dos fatos. Permeando o limiar do fantástico através de explicações lógicas, porém repletas de coincidências e fatos que fogem do ambiente cotidiano, as tentativas desesperadas do narrador de explicar o ocorrido - alternando entre o falso e a necessidade de fazê-lo - condenam o leitor a uma visão maculada pela incerteza e pelo horror perante o desconhecido. Através disso, será analisado como essa vitimização trabalha para a produção do “efeito”, o que Poe argumenta ser uma necessidade e um objetivo da narrativa fantástica e que, ainda, funcionará como um eixo sobre o qual toda a obra está estruturada. Referências: [1] POE, EDGAR ALLAN. FILOSOFIA DA COMPOSIÇÃO. TRADUÇÃO DE LÉA VIVEIROS DE CASTRO. RIO DE JANEIRO: 7 LETRAS, 2011. 2 EDIÇÃO. [2] TODOROV, Tzvetan. Introdução à Literatura Fantástica. Tradução de Maria Clara Corrêa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2010. 4ª edição.

Código: 3890 - Nietzsche sobre Wagner: A Música no Ideal Nacionalista Alemão

FILIPE AFFONSO VELOSO ALVES DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: RICARDO PINTO DE SOUZA

Pretende-se refletir sobre o espaço ocupado por Wagner no imaginário alemão de nacionalismo e a importância que teve tanto para a filosofia e a música de sua época como para a posteridade. Este trabalho visa apresentar uma visão crítica da obra do músico e escritor alemão Richard Wagner, um dos nomes centrais da música romântica do século XIX. Paralelo à sua carreira de compositor, Wagner assumiu intensos ideais políticos de exaltação da nação germânica, o que transparece em seus escritos e composições musicais, como suas óperas que, em grande parte, evocam lendas medievais do folclore alemão. As inovações estéticas em sua arte tiveram grande repercussão na época e se sustentam até hoje em produções musicais e cinematográficas, como, por exemplo, o Leitmotiv que liga cenicamente frases melódicas à acontecimentos e personagens específicos, o que chega a nós como “música tema”. Wagner escrevia os Libretos de suas próprias óperas, algo muito incomum em seu tempo, quando se contratava um escritor para fazê-lo. Nosso foco será a relação de Richard Wagner com o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, marcada por tão profunda amizade quanto desavença. Um ponto de encontro muito forte entre as suas obras é o estudo da cultura grega, especificamente voltada para o teatro e a tragédia, que foi amplamente discutida pelos dois. Em certo ponto os ideais de Wagner começaram a tomar direções contrárias às de Nietzsche. O nacionalismo de Wagner e a dedicação à igreja católica alemã tornaram-se um incômodo ao filósofo que veio a produzir ensaios críticos tanto a favor, quanto contra o músico.

Código: 2545 - Espelho Temperado

– Defronte do Duplo em Gargalhada no Escuro de Vladimir Nabokov

VERENA VELLOSO DUARTE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

O objetivo desta comunicação é discutir o estatuto da imagem visual, a partir da dicotomia entre estados de vidência e cegueira que se revelam imprescindíveis para a compreensão semântica do romance de Nabokov. A suspensão da visão delimita duas fases na narrativa, e contribui para intensificar o caráter irônico do estilo do autor em relação às suas personagens. A comunicação dá continuidade a uma pesquisa centrada na obra romanesca de Vladimir Nabokov, interessada em esboçar uma teoria da imagem em sua obra. Busca-se a partir desta hipótese demonstrar a importância da visão para a configuração do eu enquanto sujeito. Pretende-se a partir de uma abordagem com base psicanalítica - pautada pelos escritos de Jacques Lacan - traçar os tipos psicológicos das personagens principais, explicitando seus papéis para o engendramento do romance e focalizando a figura do duplo. A escolha de problematizar a temática do duplo visa a evidenciar a metáfora da situação limítrofe da morte, central para o autor.

Código: 2550 - Murilo Rubião e a Tradição do Fantástico

VINÍCIUS NASCIMENTO LUIZ (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

O objetivo desta comunicação é aplicar certos conceitos de crítica literária à leitura de dois contos do escritor mineiro, Murilo Rubião (1916-1991): O ex-mágico da taberna Minhota e Teleco, o coelhinho, dentro do que se poderia denominar uma tradição da literatura fantástica, de que ele é um praticante quase solitário no Brasil. Tanto, Louis Vax quanto Tzvetan Todorov defendem a hipótese segundo a qual a arte fantástica ou a literatura fantástica são formas que se mantêm suspensas em um regime de indecisão. Para Todorov, o fantástico se mantém indeciso entre dois extremos: o estranho e o maravilhoso. O estranho se define pelo respeito às leis naturais, enquanto que o maravilhoso pela vigência de leis sobrenaturais. O fantástico se encontrando entre o estranho e o maravilhoso. Já Irlemar Chiampi, em sua leitura do “real maravilhoso” na literatura hispano-americana, assinala a relação entre verossímil e inverossímil que parece análoga ao efeito suspensivo apontado pelos dois críticos. A análise dos contos deverá demonstrar a pertinência (ou não) destes conceitos da crítica da literatura fantástica, avaliando a sua adequação para a leitura de Murilo Rubião.

Código: 2286 - A Busca do Implícito em Nelson Rodrigues

LUÍZA RODRIGUES CHAPPER (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA

A pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira Nelson Rodrigues afetou a época em que viveu e evidenciar os aspectos que fazem com que suas peças sejam consideradas atemporais. Para isso selecionarei algumas peças e suas críticas, referentes as primeiras encenações, além dos textos do próprio Nelson Rodrigues sobre elas. É preciso fazer também referência ao que estava sendo produzido no teatro na época do lançamento dessas peças com o intuito de contextualizar as referências e as conclusões, usarei como referência crítica nomes como Paulo Hecker Filho, Sábato Magaldi, Guilherme

Figueiredo, Alfredo Mesquita entre outros. Após destrinchar esses textos espero que seja possível mostrar o caráter muitas vezes denunciativo do que Nelson Rodrigues escrevia e quais elementos de sua obra comprovam isso. Evidenciar dessa forma o que é esquecido, pois focamos no que a peça explicita e esquecemos do que está implícito nas obras. O trabalho divide-se em 3 partes: a seleção das peças; a análise das críticas feitas a elas e os textos do Nelson Rodrigues sobre elas; pesquisa sobre o contexto histórico da primeira montagem das peças e suas montagens mais famosas.

Código: 1227 - Jorge Andrade: O Filho Pródigo do Teatro Brasileiro Moderno

MARJORIE DUARTE MOREIRA DE SOUZA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA

O projeto de pesquisa tem como objetivo estudar os desdobramentos da obra de Jorge Andrade, dramaturgo paulista, na modernização do teatro brasileiro. Sua estreia profissional com “A Moratória” (de 1954, encenada em 1955 pelo Teatro Maria Della Costa), considerada por muitos críticos teatrais uma obra-prima do teatro brasileiro, ou o resultado do que a produção nacional da década de 50 começava a clamar, é um incentivo para pesquisarmos os marcos do trabalho jorgiano. O que nos interessa é lançar um olhar sobre o que suas obras apresentaram de diferente e deixaram para trás, sob o ponto de vista formal, com relação à produção dramática nacional da década de 50, 60 e 70. Para melhor compreender a poesia cênica de Jorge Andrade e o panorama histórico-cultural no qual estava inserida, realizaremos o trabalho à luz de teóricos da área como Décio de Almeida Prado, Iná Camargo Costa, Anatol Rosenfeld, Sábato Magaldi, Roberto Scharwz, Antônio Cândido, e outros, num estudo crítico e comparativo. Na primeira fase do trabalho, decidimos reunir uma bibliografia que contribuísse para a pesquisa com relação aos conceitos sobre literatura dramática, drama, crise do drama e como se deu a produção teatral no Brasil em meados de 1950. Todos esses estudos reunidos foram associados a uma análise formal da peça “O telescópio” (1951), em que já se viam intenções prematuras das técnicas presentes na segunda obra de Jorge Andrade, “A moratória” (1954). Nesse posterior momento do projeto, pretendemos dar mais passos com relação às análises formais de seguintes obras de Jorge Andrade. A bibliografia de apoio, dessa vez, coloca a pesquisa em contexto macro. Para que possamos dissertar sobre mais peças, escolhemos aprofundar conceitos sobre literatura e formação da sociedade brasileira, sobre outras manifestações significativas do teatro moderno, sobre o ambiente cultural do acontecimento cênico nacional, etc. Dessa forma, pretendemos analisar não apenas as temáticas que regem as obras de Jorge Andrade (o conhecimento de sociedade nos cenários históricos do Brasil em que viveu: a crise do ciclo do café, a sociedade patriarcal, a vida rural em contraste com a vida da metrópole), mas principalmente os ofícios dramatúrgicos utilizados pelo autor para registrar a composição da realidade, e em que pata-mar se encontram as análises dos trabalhos deste dramaturgo, hoje. A simultaneidade do plano do passado e presente num mesmo palco de encenação, o tom de resignação ao fim das peças, o metateatro, a construção dos personagens, o entrelace de diferentes diálogos (ferramentas incomuns e não tradicionais para a época), são exemplos desses aparatos técnicos, que revelam sua “ambição literária” e proporcionam um teor inovador à sua arte teatral. [1] ANDRADE, Jorge. Marta, a árvore e o relógio. São Paulo: Perspectiva, 1986. [2] FARIA, João Roberto. Ideais teatrais. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001.

Código: 2176 - “Não Mais Satélites”. O Sistema Coringa de Augusto Boal como Desarticulador da Figura Tradicional Protagônica

CARLOS HENRIQUE SANTOS DE FIGUEIREDO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA

Ao destacar um problema real do Teatro Brasileiro, Augusto Boal coloca como questão os principais acontecimentos do panorama teatral dos anos 50 e 60 no Brasil em seu livro “Teatro do Oprimido e outras poética políticas”. A concepção do personagem heróico-mítico, a sua problematização dentro de um viés naturalista e a crítica dirigida ao teatro coercivo aristotélico que finca a marca do protagonista coloca-se como debate a partir da ideia de um elemento cênico que faz a ponte entre a realidade cênica e a plateia, que vivencia o caráter narrativo-epíco do personagem. Ele compõe a totalidade na obra a partir do momento em que age como mediador dessa perspectiva cênica. A desvinculação de ator / personagem é um fator preponderante para a desarticulação do elemento centralizador psicologizante, trazendo em voga a narratividade da obra. Este é o primeiro estágio da formação de um teatro que trata da realidade de maneira empática e que determina uma condição ideológica e conceitual. O presente trabalho busca estabelecer um traçado histórico acerca da constituição narrativa-epíca do personagem dentro do Sistema Coringa, a partir dos espetáculos do Teatro de Arena, analisando sua teatralidade que se solidifica através do processo de denúncia e proximidade. A partir deste recurso dramático é que surge a segunda etapa do processo transformador do teatro brasileiro, que é a transferência do eixo norteador do teatro para a plateia. Será neste momento que o público torna-se sujeito e possuidor de sua própria história, sem a referência moral de um elemento cênico individual, único e centralizador. O espectador se identifica pela sua própria presença narrativa, na construção de sua própria condição, na própria participação e aproximação, numa ênfase dada ao formato close-up em vés do long shot. Será este teatro o determinador do teatro político brasileiro na década de 60 e 70, tendo como elemento a narratividade e a conscientização do sujeito espectador, que materializa o problema a partir da intervenção da realidade, constituindo sua posição como participante de uma realização teatral. “Não mais satélites” é o lema referencial deste sistema, que transfere a gravidade teatral para a plateia, problematizando o papel tradicional do protagonista e enfatizando a proximidade dos atores com o público, dando ao personagem teatral o status característico de épico-narrativo totalizador da obra.

Código: 123 - Madame Bovary: Um Realismo de Narrador Interveniente

GISELLE RODRIGUES DA SILVA MONTEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA

A escola realista tem como uma de suas premissas a neutralidade do narrador, com a finalidade de apresentar ao leitor uma recriação da realidade. Seus textos representam uma demonstração da mimesis, encontrando-se neles o conceito de verossimilhança, com o objetivo de tornar a narrativa a mais “real” possível, como se a história contada fosse uma fotografia do momento em que os fatos ocorrem. O narrador realista costuma ser onisciente e reportar os fatos em terceira pessoa, pois, dessa maneira, pressupunha que lhe fosse possível se abster de qualquer posicionamento pessoal. Sabemos, porém, por intermédio de alguns estudos sobre o discurso, que existe uma distinção, amplamente aceita, entre enunciado (o que é contado) e enunciação - como se conta, ou seja, a versão. A partir desse conhecimento, vemos que ser imparcial não é tão simples como era esperado pelos realistas, já que a cada versão contada podemos descobrir pistas da enunciação construída pelo narrador. É possível encontrar inúmeras passagens em romances com fortes marcas realistas, como em Madame Bovary, nas quais os narradores mostram a sua visão sobre o narrado: vê-se um narrador interveniente num texto supostamente imparcial conforme o desejo proclamado pelos escritores da época. Exemplificaremos a presença dessa intervenção através do uso de alguns elementos, entre eles adjetivações e alusões na construção dos personagens, inclusive em relação à sua condição sócioeconômica e a descrições físicas e psicológicas, com a utilização de metáforas entre outros recursos. Trabalharemos também com algumas teorias linguísticas que mostram, inclusive, a presença da construção de um texto argumentativo – característica dos romances em pauta – que aponta também a interveniência do narrador. Para tanto, os artifícios aqui mencionados utilizados pelo autor nesta prática, quer isoladamente quer em conjunto, vão depender da aderência com que se encontrarem nos fragmentos selecionados para este trabalho. A obra Madame Bovary, de Gustave Flaubert, foi escolhida não só por ser um romance de nítida vinculação à proposta da estética realista, mas também por lhe ser, inclusive, tradicionalmente atribuída a estreia do romance realista, e que, no entanto, utiliza exemplos ricos de uma heterodoxia em relação à escola literária em questão. Bibliografia: BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas Vol I. Magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora brasiliense, 1993. COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978. COUTINHO, Eduardo F. e CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura Comparada: Textos fundadores. Rio de Janeiro, Rocco, 1994. COUTINHO, Eduardo. Beyond Binaries - studies in comparative literature.vls. 1, 2, 3 Rio de Janeiro, Aeroplano, 2009. FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary. 1857. HAUSER, Albert. História Social da Literatura e da Arte. Tomo II. Tradução de Walter H. Geenen. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1980-1982.

Código: 568 - A Relação entre Árabes e Israelenses na Primeira Convesa do Sr. Máni de A.B. Yehoshua

MARIA CLARA ARAÚJO GUEDES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA

Desde a antiguidade, conflitos pela posse da terra e de seus recursos são uma constante na história do Oriente Médio. Desde 1948, data da fundação do Estado de Israel, um dos litígios que mais chamam a atenção nessa região são as disputas territoriais travadas entre árabes e judeus, as quais dividem opiniões tanto de governos quanto de cidadãos comuns. O pouco conhecimento histórico sobre essa região, aliado a um olhar que privilegia aspectos religiosos, tem estabelecido uma ciência de senso comum, a qual leva a posturas radicais e tendenciosas. Neste trabalho, objetiva-se analisar como os embates entre árabes e judeus são ficcionalmente recriados na Primeira Conversa do romance “O Sr. Maní”, de A. B. Yehoshua, publicado em Israel em 1991. Nesta obra, descreve-se cerca de 150 anos (1983-1848) de trajetória de uma família tradicional de judeus sefarditas pela região do Mar Mediterrâneo e de Jerusalém e suas relações com a terra, com os árabes e com a ideologia sionista. Nas conversas o autor procura ser fiel aos nomes de lugares e datas, tornando o romance pontuado de elementos de historicidade. Esses é que de alguma forma vão conduzindo e contrapontando as relações entre a investigação histórica e a ficção, para assim estabelecermos possíveis significados da totalidade do texto. Com isso, busca-se chegar a uma postura crítica que visa entender os acontecimentos presentes daquela região voltando o olhar para o passado, tornando possível uma leitura plural e isenta de opiniões radicais, excluientes e pautadas pelo senso comum.

Código: 4024 - As Relações entre Judeus e Árabes na Quinta Conversa de o Sr. Máni, de A. B. Yehoshua

MANOEL ALVES DA SILVA FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA

Nascido em Jerusalém no ano de 1936, Avraham Yehoshua (A. B. Yehoshua) é considerado um dos maiores escritores israelenses da atualidade. Yehoshua estreia na ficção no início da década de 1960, com um volume de contos e desde então publicou inúmeros livros, que compreendem contos, novelas, romances, peças teatrais e ensaios sobre política, ideologia, literatura e cultura. O romance O Sr. Máni foi publicado em Israel em 1990 e é considerada a principal obra de seu autor. Nesta obra, descreve-se cerca de 150 anos (1983-1848) de trajetória de uma família tradicional de judeus sefardi-

tas pela região do Mar Mediterrâneo e de Jerusalém e suas relações com a terra, com os árabes e com a ideologia sionista. Neste trabalho, através da análise do quinto e último capítulo do romance (o autor denomina os capítulos do romance de “conversas”), que se passa em 1848, objetiva-se examinar as relações entre os judeus sefarditas e os árabes, uma vez que neste período histórico se localizam as origens dos conflitos atuais entre os dois povos. Com isso, busca-se traçar não apenas as características destes contatos, mas também a contribuição que a experiência histórica dos judeus “orientais” no convívio com os árabes pode dar à sociedade israelense contemporânea, cujas bases ideológicas são marcadamente europeias.

Código: 763 - A Arte de Contação de Histórias em Línguas Orientais

TAINISE DE SOUZA SOARES DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA

SUELY FERREIRA LIMA

BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA

Descrição: Capacitação dos alunos de língua árabe e hebraica na arte de contação de história em suas respectivas línguas e contextos culturais. O projeto é uma oportunidade para que os alunos dessas línguas de mercado limitado - educacional, profissional e editorialmente - no Brasil, desenvolva a oralidade. Parceria com comunidades das línguas-alvos dentro do território nacional e internacional, buscando interagir principalmente com o público infantil. A habilidade de contar histórias será desenvolvida, antes de tudo, na língua portuguesa a partir da literatura infantil brasileira, por meio de projetos, oficinas e cursos de extensão. Desta maneira, o aluno desenvolverá as habilidades requeridas na arte de contar histórias em sua língua materna. Público Alvo: O projeto oferece a oportunidade aos estudantes de línguas orientais (árabe e hebraico) de conhecer os aspectos técnicos da arte de contação de história, assim como a oportunidade de conhecer as obras de literatura infantil do país de interesse, através de pesquisa e tradução. Ao mesmo tempo, a pesquisa desenvolvida servirá de apoio no ensino das respectivas línguas, isto é, o aluno/professor desenvolverá as habilidades necessárias para o ensino da língua através da literatura infantil, apresentando o vocabulário e regras gramaticais básicas contidas nas histórias.

Código: 4155 - Discursivização da Preposição em Orações Nominalizadas

MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO

O presente trabalho insere-se no programa de estudos do PHPB (Projeto para a História do Português Brasileiro) e vincula-se ao NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português). Esta pesquisa tem como base teórica os pressupostos da Gramática Multissistêmica proposta por Castilho (2010). Temos por objetivo relacionar a presença ou não de preposições em orações completivas nominais e orações completivas relativas aos seus contextos gramaticais e discursivos, bem como explicar quais seriam os fatores que motivariam o apagamento ou não da preposição. As hipóteses levantadas são de que há maior incidência de preposição nas orações completivas nominais que em orações completivas relativas e que, em contextos mais formais, influenciados pela escolarização, os falantes tenderiam a não realizar o apagamento da preposição. Assim sendo, analisaremos qualitativa e quantitativamente as ocorrências encontradas nos corpora disponibilizados no banco de dados do PHPB. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. 1ª ed., 1ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

Código: 4032 - Teoria Multissistêmica: Um Estudo sobre as Possíveis Extensões Semânticas da Preposição “para” em Meados do Século XIX/Bahia

JACQUELINE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

O presente trabalho pretende analisar o estatuto morfossemântico da preposição “para”, utilizando como base teórica a proposta de sistemas complexos aplicados à linguagem (CASTILHO, 2010). Para tanto, entendemos que esta preposição é um item lexical em mudança, no qual vários subsistemas coocorrem no mesmo fenômeno linguístico, isto é: o Léxico, o Discurso, a Gramática e a Semântica. Daremos relevância aos sistemas que abrangem os processos de gramaticalização e semanticização. Como ponto de partida, observamos a preposição abordada, a partir de categorização semântica em que ela aparece primeiro de acordo com a abordagem tradicionalmente proposta pela GT e, posteriormente, confrontando com a perspectiva multissistêmica descrita acima. O corpus, constituído de dados retirados de manuscritos e cartas pessoais do século XIX, particularmente do estado da Bahia, foram divididos em duas fases de coleta: a) mecânica, em que os dados são postos em tabelas descritivas que contenham informações sobre época, tipo de documento e região; e b) analítica, fase em que as preposições são distribuídas em valor semântico, escopo e contexto. A partir das distribuições propostas, pode-se perceber que dependendo da posição em que a preposição ocupa dentro do sintagma, a mesma ativará diferentes extensões de sentido. Então, e este trabalho procura entender as diferenças que ocorrem em tais extensões, haja vista que, a princípio, não foram encontradas correlações entre as funções sintático-semânticas em todos os contextos descritos.

Código: 4054 - Teoria Multissistêmica: Um Estudo sobre as Possíveis Extensões Semânticas da Preposição “A” em Meados do Século XIX/Bahia

PRISCILA NOGUEIRA BRANCO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

O presente trabalho pretende analisar o estatuto morfossemântico da preposição “a”, utilizando como base teórica a proposta de sistemas complexos aplicados à linguagem (CASTILHO, 2010). Para tanto, entendemos que esta preposição é um item lexical em mudança, no qual vários subsistemas coocorrem no mesmo fenômeno linguístico, isto é: o Léxico, o Discurso, a Gramática e a Semântica. Daremos relevância ao sistema que abrange o processo de sintatização. Como ponto de partida, observamos a preposição abordada, a partir de categorização semântica em que ela aparece primeiro de acordo com a abordagem tradicionalmente proposta pela GT e, posteriormente, confrontando com a perspectiva multissistêmica descrita acima. O corpus, constituído de dados retirados de manuscritos e cartas pessoais do século XIX, particularmente do estado da Bahia, foram divididos em duas fases de coleta: a) mecânica, em que os dados são postos em tabelas descritivas que contenham informações sobre época, tipo de documento e região; e b) analítica, fase em que as preposições são distribuídas em valor semântico, escopo e contexto. A partir das distribuições propostas, pode-se perceber que dependendo da posição em que a preposição ocupa dentro do sintagma, a mesma ativará diferentes extensões de sentido. Por fim, temos a hipótese de que ocorre a sintatização com a preposição citada.

Código: 1727 - Um Estudo das Preposições EM e ENTRE sob uma Perspectiva Multissistêmica-Funcional-Cognitivista

THAIANE SANTOS ESPINDOLA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Constitui o objetivo deste trabalho analisar as ocorrências das preposições em e entre, bem como as contrações que delas derivam, com o intuito de discutir um possível processo de gramaticalização das preposições ora em tela. A fim de delimitar o corpus, tendo em vista a ampla produtividade dos itens lexicais pesquisados, optamos por fazer um recorte dos dados encontrados apenas no século XIX. Como metodologia, optamos por dados retirados de anúncios de jornais da cidade do Rio de Janeiro, todos digitalizados como, por exemplo, Jornal do Commercio, A Nação, Gazeta do Rio de Janeiro, Diario de Notícias, Jornal Franco e Vespa. Utilizando como teoria-base a de que a gramática é multissistêmica (CASTILHO, 2010), tentaremos comprovar que as estruturas da língua são dinâmicas e sujeitas a reelaborações constantes. Tais reelaborações são provenientes de um dispositivo socio-cognitivo pelo qual nós, falantes, ativamos, reativamos e desativamos propriedades lexicais, semânticas, discursivas e gramaticais quando criamos enunciados. Por fim, mostraremos que tais itens podem sofrer processos simultâneos mas não dependentes, de lexicalização, semanticização, discursivização e discursivização.

Código: 3758 - A Preposição “desde” no Português Brasileiro: Uma Análise Multissistêmica

JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)

MATHEUS SILVA DIAS DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

O presente trabalho está relacionado à análise da preposição ‘desde’ numa perspectiva multissistêmica da língua (Castilho, 2010). Observa-se que tal item lexical não é estático, ou seja, sofre mudanças de acordo com os seus contextos em construções gramaticais. Será, portanto, analisado como o fenômeno da predicação atua diante desta preposição em anúncios, cartas de redatores e leitores da segunda metade do século XIX. Temos como objetivo, entretanto, tendo como base que a língua é multissistêmica, analisar variadas construções gramaticais em que ‘desde’ atua com foco nos processos de gramaticalização e semanticização, e também atendendo a outros processos que possam co-ocorrer, saber: lexicalização e discursivização. Um problema encontrado até então foi a questão de que, conforme as estruturas sintáticas e morfológicas mudam, isso interfere na léxico da preposição e na semântica da construção. As hipóteses centrais para esses acontecimentos são palavras que atuam como escopo semântico em relação à preposição havendo assim uma mudança motivada por gramaticalização e semanticização. Inclui-se, também, o contexto em que ‘desde’ aparece em uma expressão correlativa. Os dados serão coletados de cartas de redatores e de leitores e anúncios da segunda metade do século XIX, disponível nos corpora do banco de dados do PHPB. Como resultados, espero estar contribuindo para mais um estudo relevante em relação às preposições da Língua Portuguesa. Referências: CASTILHO, Ataliba T. de, Nova Gramática do Português Brasileiro - 1^a ed., 1^a Reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2010.

Código: 2985 - Por uma Abordagem Multissistêmica da Língua: A Preposição “de” no Português Brasileiro

JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

O presente trabalho orientado pela Profa. Dra. Maria Lucia Leitão de Almeida insere-se no programa de estudos do PHPB (Projeto para a História do Portugues Brasileiro) e vincula-se ao NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português). Temos por objetivo principal explicitar os processos de gramaticalização e semanticização da preposição “de”, tendo como referencial teórico o modelo sociocognitivista de Análise Multissistêmica da Língua (Castilho, 2006). Também procuraremos investigar os casos de “opacidade” semântica e ambiguidade, refletindo sobre a “ausência de sentido” da preposição e buscando identificar o processo de transferência cognitiva espaço-posse desde o latim, a fim de compreendermos as construções ambiguas preposicionadas (Ex: “ O Milagre de Minerva” - neste caso, x pertence a y ou x vêm de y, isto é, temos uma relação de posse/propriedade ou de origem?). O principal problema que se apresenta, por hora, é a não transparência do significado da preposição que ocorre em certas construções gramaticais como um elemento mais formal e pouco semantizado. Nossa hipótese inicial é de que a preposição “de” ao longo da história do Português Brasileiro sofre um processo de “recuo semântico e ganho sintático” originado do jogo de tensões entre os subsistemas da Gramática e da Semântica. Metodologicamente, as ocorrências com a preposição “de” foram analisadas qualitativa e quantitativamente em corporas disponibilizados no banco de dados do PHPB, segundo os critérios das Tradições Discursivas. Esperamos, com o presente estudo, contribuir para as pesquisas sobre a história do Português Brasileiro.

Código: 278 - Construções X-Fobia Analisadas Dentro da Proposta de Continuum Decomposição-Derivação

CAMILA NUNES DE MELO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Neste trabalho analisaremos as construções X-fobia (como nas palavras “palhaçofobia”, “mimfobia”, “politicofobia”) com base na proposta de continuum decomposição-derivação formulada em Gonçalves(2011) e Gonçalves & Andrade(2012). Pretendemos aplicar os critérios empíricos estabelecidos para diferenciar composição de derivação às formações em questão observando quais delas apontam para uma análise de -fobia como afixo ou radical. Para tanto, elaboraremos uma corpus de palavras terminadas em -fobia coletando dados a partir das seguintes fontes: dicionários eletrônicos (como o Aurélio , Houaiss e dicionário inFormal), revistas e jornais de grande circulação (como Capricho, Veja , Meia Hora, O globo e Extra), dicionários etimológicos (como Antônio Geraldo Cunha , Corominas e Antenor Nascente), dicionários morfológicos (como Evaldo Heckler) e dados da internet encontrados em páginas de relacionamento (como Orkut, facebook., chats, blogs, twitter, flogs etc) e sites de busca (como Google e Yahoo).

Código: 279 - Construções X-Cídio Analisadas Dentro da Proposta de Continuum Composição-Derivação

LORRAINE DA SILVA MEDEIROS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Neste trabalho analisamos as formações x-cídio (conforme observados nas palavras: tendicídio, computicídio, linguicídio e poemicídio) com base na proposta de continuum composição-derivação formulada em Gonçalves (2011) e Gonçalves & Andrade (2012). Pretendemos aplicar os critérios empíricos estabelecidos para diferenciar composição de derivação às formações em exame, observando quais deles apontam para uma análise de x-cídio como afixo ou como radical. Para tanto, elaboraremos um corpus de palavras terminadas em -cídio coletado a partir das seguintes fontes: dicionários eletrônicos (como: Houaiss; Aurélio; dicionário inFormal), dicionários históricos (J. Corominas; Antenor Nascente; Antônio Geraldo da Cunha), dicionários morfológicos (Evaldo Heckler) e dados retirados da internet, tendo como fontes: páginas de relacionamento (orkut, facebook, twitter), blogs, jornais e revistas de grande circulação (Época, Veja, O Dia, Meia Hora, O Globo, Extra) e, sobretudo, dos sites de busca Google e Yahoo.

Código: 192 - O Processo de Recomposição e os Afixoides Eco e Homo

PATRÍCIA AFFONSO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

O objetivo deste trabalho é discutir o processo de recomposição dentro da língua portuguesa contemporânea, mais especificamente dos afixoides ‘eco’ e ‘homo’ dentro desse processo. Pretendemos demonstrar que o processo de recomposição é bastante produtivo na língua e que não deve ser visto como um processo morfológico marginal. Para esta pesquisa e análise, tomaremos por base autores como Bauer (2005), Gonçalves (2011), já que para estes autores são tênues as fronteiras entre composição e derivação, e o processo de recomposição parece ter características desses dois processos

morfológicos. Procuraremos mostrar que as novas formações devem ser consideradas casos de recomposição, uma vez que as bases presas atualizam o significado de todo o composto de onde partiram. Os dados estão sendo recolhidos dos dicionários eletrônicos Aurélio e Houaiss e também de algumas gramáticas tradicionais como Evanildo Bechara, Rocha Lima, Perini, Celso Cunha & Lindley Cintra e Luft e as novas formações estão sendo ratreadas a partir da ferramenta eletrônica google, além de redes sociais como facebook e blogs.

Código: 379 - O Efeito da Lacuna Preenchida no Processamento de Frases em Português Brasileiro

VANESSA DE ÁVILLA ALMEIDA SIMÕES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLINGUÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

As categorias vazias são um tópico central na pesquisa tanto em Linguística Gerativa quanto na área de Processamento Sintático. Examinando-se o processador (parser) lidar com tais elementos, pode-se estudar, por exemplo, propriedades importantes da representação e do processamento de dependências de longa distância. Crain & Fodor (1985) e Stowe (1986) apresentam resultados de experimentos sobre o processamento de frases com sintagmas-Qu na língua inglesa, investigando a Estratégia do Antecedente Ativo (Active Filler), que propõe que o parser busca uma lacuna como primeiro recurso (gap as first resort), identificando, ainda, a ocorrência de um efeito surpresa quando o parser descobre que a posição que ele esperava como lacuna, não está vazia, paradigma conhecido como Filled Gap Effect. Para exemplificar, vejamos a frase: (a) “Que livroi o professor escreveu vi sem ler a tese?” Nesta frase, o sintagma “que livro” foi movido da posição de argumento interno do verbo “escrever” para o início da oração, deixando um vestígio na posição onde ele se encontrara inicialmente. Por outro lado, em (b) “Que livroi o professor escreveu a tese sem ler vi?”, ao encontrarmos o SN “a tese” na posição em que esperávamos o vestígio do sintagma-Qu “que livro”, haveria um efeito surpresa. Teríamos que continuar a ler a frase para perceber que o sintagma-Qu foi extraído da posição de argumento do verbo “ler”, e não “escrever”. Os objetivos centrais do nosso projeto foram (i) investigar se o Filled Gap Effect (ou Efeito da Lacuna Preenchida) ocorre também na Língua Portuguesa; (ii) investigar se o fator plausibilidade semântica influencia a decisão do parser na fase reflexa do processamento. Sendo assim, além de frases como (a) e (b), nosso experimento incluiu frases como (c) “Que autori o professor escreveu o livro sem consultar vi?” Nesta frase, como o verbo escrever não seleciona como objeto um SN como “autor”, não deveria ocorrer o efeito surpresa esperado em (b), caso haja acesso rápido à informação lexical. A metodologia adotada foi a leitura autonominada, com 24 frases experimentais e 48 distratoras. Para testar as hipóteses, manipulamos os fatores (i) preenchimento (ou não) de lacunas e (ii) plausibilidade. A partir das diferenças obtidas nos tempos médios de leitura, chegamos às seguintes conclusões: (i) o efeito da lacuna preenchida ocorre na língua portuguesa; (ii) o parser se mostrou estritamente sintático em sua fase reflexa, indicando que fatores semânticos e pragmáticos não são influentes na fase inicial do processamento. Referências Crain, Stephen and Janet Dean Fodor. 1985. How can grammars help parsers? In Dowty & Karttunen, Zwicky (eds) Natural Language Parsing, p.94-128. Cambridge: Cambridge University Press. STOWE, Laurie. Parsing Wh-constructions: evidence for on-line location, Language and Cognitive Processes, Vol.1 No.3, VNU SCIENCE PRESS, 1986.

Código: 376 - O Estatuto da Classe Gramatical Adjetivo em Karajá

VICTOR SILVA DE QUEIROZ (UFRJ/PIBIC)

SABRINA GAMA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA
CRISTIANE OLIVEIRA DA SILVA

Este trabalho tem como objetivo central analisar o estatuto da classe gramatical adjetivo em Karajá. Analisa-se a ocorrência da classe em um conjunto de arquivos em áudio e vídeo, a saber: (i) formulário padrão elicitado pelo linguista Marcus Maia em 22 de julho de 1984 com o auxílio da professora Lucirene Behedehu Javaé; (ii) Narrativa oral Kabroror Ijyky - A história das mulheres que namoraram com o jacaré - contada por Myxa Karajá; (iii) Narrativa oral Berahatxi Ijyky - Início do mundo Karajá - contada por Mahuederu Karajá e (iv) Narrativa oral Inywebohona - Fim do mundo Karajá - contada por Mahuederu Karajá. Estes materiais foram digitalizados em parceria com o PRODOCLIN - Projeto de Documentação Linguística e Cultural FUNAI-UNESCO - e inseridos nos programas ELAN e TRANSCRIBER. Estas plataformas digitais possibilitam realizar anotações linguísticas e facilitam a segmentação morfológica permitindo, assim, uma visualização mais clara e organizada de fenômenos linguísticos difíceis de serem analisados. Logo, além de permitir a salvaguarda destes materiais, softwares desta natureza auxiliam na análise de dados. Segundo Chomsky (1965), a classe Adjetivo possui traços binários de Nome e Verbo - [+Nome] [+Verbo] - ou seja, a classe dos Adjetivos possuiria características - traços - que o aproximariam tanto da classe dos Nomes quanto da dos Verbos. Isso explicaria a dificuldade das teorias vigentes de se estabelecer uma classificação efetiva dos Adjetivos que seja comum a todas as línguas do mundo. Dixon (2010) e Baker (2003) pressupõem que a categoria Adjetivo pode manifestar-se de maneiras diferentes em cada língua, podendo até ser uma subclasse de Nome ou Verbo. Em Português, por exemplo, a classe Adjetivo assemelha-se mais à dos nomes, embora seja instituído haver uma classe própria da categoria Adjetivo nesta língua. Já no Khmer moderno a classe Adjetivo assemelha-se à dos Verbos (cf. Jacob, 1968:113 apud Sak-Humphry, 2003:153). A partir dos materiais acima descritos, observamos que a classe Adjetivo em Karajá pode realizar-se tanto como verbo descriptivo, construção copulativa ou justaposição. Pretende-se com este trabalho, apresentar uma análise preliminar, em andamento,

da natureza do comportamento da classe Adjetivo em Karajá, que parece apresentar traços semelhantes ora à categoria dos Nomes ora à dos Verbos. Referências BAKER, Mark C. (2003) Lexical Categories - Verbs, Nouns and Adjectives. Chapter 1: The problem of lexical categories - Cambridge University Press. CHOMSKY, N. 1965. Aspects of the theory of syntax. Cambridge: The MIT DIXON, R.M.W. (2010). Basic Linguistic Theory. Volume 1: Methodology - Oxford university Press. JACOB, J. (1968). Introduction to Cambodian. Oxford: Oxford University Press.

Código: 3891 - Teoria da Mente: O Retorno

MARIANA ROCHA DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

Teoria da Mente (ToM) é um tema clássico da interface psicologia-linguística que trata da habilidade cognitiva de o indivíduo entender os outros como agentes intencionais independentes, ou seja, seres possuidores de razão, volição e intenção próprias as quais são potencialmente diferentes das do indivíduo com quem estão interagindo (De Villiers, 1995). Enquanto as crianças até 4, 5 anos não parecem possuir ToM, é fácil percebermos a existência de ToM nos adultos, já que sua manifestação está quase sempre codificada pela linguagem: “Acho que ele...”, “Penso que ela...”, “Ele disse que...”, “Acho que ele entendeu que...” etc, que são juízos de valor de um sobre estados emocionais circunscritos em outros, e estruturados sintaticamente através de complementos sentenciais de verbos psicológicos e verbos de comunicação (DOHERTY, 2009). Porém, é notável também que, em se tratando do conhecimento sobre o conteúdo do próprio cérebro, algo que poderíamos chamar de self-ToM, os adultos parecem ter o comportamento semelhante ao de crianças: “O meu cérebro sabe isso, mas o meu coração diz outra coisa”. Esta frase, que todos nós já escutamos alguma vez, demonstra que adultos podem persistir tendo problemas com um aspecto de ToM, diferente daquele que as crianças tem que superar na infância. Na verdade, nem sempre os adultos tem consciência do conteúdo de suas próprias mentes. Este trabalho vai se utilizar de experimentação psicolinguística clássica, analisando tempo de resposta para comparar as partes principais da ToM em crianças e em adultos, procurando ressaltar as semelhanças e diferenças entre elas. Referências: De VILLIERS, J. G. Questioning minds and answering machines. In D. MacLaughlin and Susan McEwen (eds) Proceedings of the Boston University Conference on Language Development. Cascadilla press, 1995. DOHERTY, M.J. Theory of Mind: How Children Understand Others' Thoughts and Feelings. Hove, UK: Psychology Press, 2009.

Código: 427 - A Relação entre a Linguagem e o Desenvolvimento das Numerosidades

ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

O objetivo deste trabalho é verificar se os mecanismos através dos quais as pessoas podem inferir, depreender ou demonstrar intenção, estão codificados no âmbito estrito da linguagem ou se compreendem fenômeno independente que pode, portanto, ser discriminado dela. Uma linha de pesquisa muito produtiva em pragmática se refere à Máxima de Quantidade (Grice, 1975) “Informe as quantidades requisitadas”. Esta máxima dá bases para uma Implicatura Escalar, que é a capacidade de inferirmos quantidades a partir de uma de suas dimensões. Observemos alguns exemplos dos fenômenos geralmente abordados:

1. Alguns alunos faltaram.

Implicatura: Com o uso do quantificador “alguns” podemos inferir que outros alunos compareceram (a maioria).

2. Ele machucou um braço.

Implicatura: Como se conhece o total de braços (dois), se pode inferir que o outro braço não está machucado.

Existem duas linhas de pesquisa em Implicatura Escalar. A primeira estuda escalas ligadas a quantificadores. A segunda se interessa por escalas ligadas a números. Neste projeto, damos prosseguimento a uma pesquisa já iniciada no Laboratório ACESIN (França et al, 2007) em que verificamos que crianças até os oito anos aceitam um subconjunto de itens como representantes legítimos do conjunto. Desta forma verificamos que, ao olhar para uma cena em que quatro cachorrinhos estão mamando na mãe, as crianças aceitam o comentário, “Há três cachorrinhos mamando” (downward entailment) e rejeitam, “Há cinco cachorrinhos mamando” (upward entailment). Nesta nova verificação psicolinguística com crianças de 2, 3 e 4 anos, vamos apresentar uma cena com três caixas opacas cada uma de uma cor, um saco com várias bonecas iguais e um outro saco de adereços (laços, chapéus e sapatos). A tarefa vai ser botar laços na bonecas. As crianças acharão quatro laços, por exemplo. As quatro bonecas ficarão ao lado da caixa. Três macaquinhas sentadas ao lado. Ao final, vamos sugerir e colocar as macaquinhas na caixa fechada. A tarefa da criança vai ser escolher a caixa que melhor se coaduna com a cena. Vamos testar a preferência por quantidades exatas, insuficientes e que ensejam sobras. A hipótese é que o ato de contar, que é implícito à tarefa de observar a cena da armazenagem dos vestidos na caixas, vai propiciar, neste caso, a escolha das quantidades exatas. Neste caso a representação linguística de numerais seria fator de ajuste pragmático. Este plano de atividades tem como objetivo principal envolver um aluno de IC, Ana Luiza Machado, durante 3 meses na montagem do experimento e 10 meses na aplicação do experimento e escritura de trabalhos com a divulgação dos resultados. Referências: FRANCA, A. I. ; LEMLE, M ; CAGY, M ; INFANTOSI, A F C . Counting Piglets: who cares if two is less than three. In: Proceeding of the Biolinguistics Investigations. Santo Domingo, 2007. p. 22-24 GRICE, H.P.. Logic and Conversation, in P. Cole and J.L. Morgan (eds), Syntax and Semantics, v3. NY Academic Press. 1975.

Código: 2517 - A Hierarquia de Animacidade: Um Estudo Psicolinguístico de Acesso Lexical

TAINÁ DE SOUZA ASSIS ANDRADE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLINGUÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

O traço de animacidade, além de uma natureza semântica, possui também uma natureza sintática (Lage, 2011a, 2011b), já que existem línguas - persa (Sedighi, 2005), búlgaro (Osenova, 2003), russo (Rappaport, 2003), hindi-urdu (Bobaljik, 2008), japonês (Sugisaki, 2007), e várias outras - em que há, na concordância (Agr), marca morfológica referente ao traço sintático de animacidade do NP-sujeito. Esta é uma questão de Princípios e Parâmetros - P&P (Chomsky, 1981, 1986, 1995, 1998) da Gramática Gerativa, modelo teórico em que se baseia este trabalho. Mesmo sabendo da natureza dupla, sintática e semântica, do traço de animacidade, o experimento psicolinguístico online ora proposto, de acesso lexical, com a técnica de leitura automonitorada, visa a analisar apenas a natureza semântica do traço de animacidade, [+animado] ou [-animado], da média do tempo de reação de 30 sujeitos experimentais, falantes nativos adultos jovens do português do Brasil, a cada tipo de nome: i) humanos; ii) animais; iii) elementos da natureza; iv) objetos; v) abstratos. Cada um destes cinco grupos será composto por 25 nomes, além de 125 distratores em forma de não palavra. Os estímulos serão nominais nus, para afastarmos o possível viés de sobrecarga de processamento de sintagmas. Todos os estímulos e distratores terão números semelhantes de grafemas e sílabas e serão aleatorizados de forma diferente, por meio de programação específica, quando apresentados a cada sujeito experimental na tela do computador. O sujeito terá sempre uma tarefa a ser realizada, que consistirá em dizer se cada segmento apresentado será uma palavra ou uma não palavra. Depois de aplicado o tratamento estatístico, a expectativa é encontrar aí uma hierarquia de animacidade, conforme as diferenças entre as médias dos tempos de reação.

Código: 3343 - Animacidade, Papéis Temáticos e Funções Gramaticais: Um Estudo Psicolinguístico Online de Processamento de Sentenças

GLÓRIA CELESTE BAHIA DE BRITO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLINGUÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

A Gramática Gerativa postulava que a Teoria de Princípios e Parâmetros - P&P (Chomsky, 1981, 1986, 1995) estava na competência e lidava com traços sintáticos. Depois, P&P passa a incluir traços semânticos e a estar presente também no desempenho (Chomsky, 1998). Diante disso, esta pesquisa trata de três aspectos fundamentais para o processamento e a representação de linguagem e das relações que estes aspectos estabelecem entre si: a animacidade, os papéis temáticos e as funções gramaticais. A expectativa do falante em uma língua do tipo SVO é a de que o primeiro DP tenha função grammatical de sujeito, papel temático de agente e traço [+animado]. Para investigarmos isso, será realizado um experimento psicolinguístico online de processamento de sentenças, com a técnica de leitura automonitorada, com 30 sujeitos falantes nativos adultos jovens de português do Brasil. Logo, a média dos tempos de reação a DP-sujeito agente e [+animado] deverá ser maior do que a do DP-sujeito que não é agente ou então é [-animado]. Portanto, serão manipulados o papel temático e o traço de animacidade do sujeito. Os estímulos se dividirão em seis grupos de sentenças iniciadas por um adjunto e o determinante do DP-sujeito. Este dois elementos iniciais terão a função de evitar o bootstrap effect, que é um efeito que normalmente acontece no início da frase, causando certa lentidão (retardo, atraso) no processamento linguístico de um ou dois segmentos. As palavras terão quantidades semelhantes de grafemas e de sílabas; e as frases, mesma quantidade de segmentos. Dois triggers serão posicionados: um no início da leitura do NP-sujeito e outro no início da leitura do verbo. Os grupos de estímulos serão sempre de 40 sentenças: i) na ativa, com sujeito animado e papel temático de agente (Primeiro o menino chutou a bola); ii) na ativa, com sujeito animado e papel temático diferente de agente (Hoje o marido ama a mulher); iii) na ativa, com sujeito inanimado e papel temático diferente de agente (Agora a pedra quebrou o vidro); iv) na passiva, com sujeito animado e papel temático diferente de agente (Antes o menino foi chutado); v) na passiva, com sujeito inanimado e papel temático diferente de agente (Logo a bola foi chutada); vi) grupo controle na ativa com sujeito animado seguido do verbo ser como principal (Depois o menino foi para casa). Além disso, utilizaremos 240 frases distratoras, muitas com verbos auxiliares (À tarde o chefe vai viajar) e muitas incongruentes. Todas as frases, incluindo as distratoras, serão aleatorizadas, isto é, a cada voluntário serão apresentadas em uma ordem diferente. Os voluntários, para manterem a atenção, terão a tarefa de dizer se cada frase faz sentido. Os resultados, em forma de tempos de reação dos voluntários às palavras críticas, serão tratados estatisticamente.

Código: 2396 - O Traço de Animacidade no Estado Estável do Desenvolvimento de Linguagem: Um Experimento Psicolinguístico

SUELEN JOSÉ PENHA (Sem Bolsa)

CARLA ROCHA MUNIZ (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLINGUÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

O Programa Minimalista da Gramática Gerativa (Chomsky, 1995) inclui a Teoria de Princípios e Parâmetros - P&P (Chomsky, 1981, 1995, 1998). Para cada Princípio da gramática inata, apenas um Parâmetro é selecionado, enquanto os demais são eliminados da concorrência, através do Mecanismo de Aquisição de Linguagem (Chomsky, 1965). P&P se aprimora em Chomsky (1995), quando passam a ser considerados traços semânticos além dos sintáticos/formais.

Em Chomsky (1998), P&P inclui trata também do processamento linguístico. Estabilizada a Fixação de Parâmetros, a criança atinge o estado estável (Ss) do desenvolvimento de linguagem. Ela é considerada falante, entretanto Parâmetros mais complexos ainda serão fixados. Estudaremos este momento da aquisição de linguagem quanto à natureza semântica do traço de animacidade, tentando entender se tais falantes dominam completamente esta natureza deste tipo de traço, classificando não apenas humanos e animais como animados, e objetos como inanimados, mas também os nomes que são elementos da natureza e os nomes abstratos como de fato inanimados. Realizaremos um experimento psicolinguístico offline (Crain, Thornton, 1998; Henderson, Ferreira, 2004; Ferreira, 2005), considerando uma hierarquia com quatro graus de animacidade, ou seja, cinco grupos de 25 nomes cada: i) humanos; ii) animais; iii) elementos da natureza; iv) objetos; v) abstratos. Empregaremos 125 não palavras como distratores. Testaremos dois grupos de sujeitos, um grupo com três e outro com quatro anos, cada com 16 crianças nativas do português do Brasil. Após as instruções, as figuras correspondentes aos nomes, uma por vez, serão mostradas e pronunciadas às crianças. A seguir, cada figura será passada às mãos da criança, que deverá colocá-la em um cesto para figuras que representam nomes com o traço semântico [+animado] ou em outro cesto, para aquelas figuras que representam nomes com o traço [-animado]. Os resultados serão tratados estatisticamente. Referências: CHOMSKY, N. Minimalist Inquiries: the framework. Cambridge, Massachusetts: MIT Working Papers in Linguistics, 1998. 56 p. (MIT Occasional Papers in Linguistics, 15) _____. The minimalist program. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1995. 420 p. _____. Lectures on government and binding: the Pisa lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9) _____. Aspects of the theory of syntax. 10. ed. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1965. 251 p. CRAIN, S.; THORNTON, R. Investigations in Universal Grammar: a guide to experiments in the Acquisition of Syntax and Semantics. Cambridge, MA: The MIT Press, 1998. 368 p. FERREIRA, F. Psycholinguistics, Formal Grammars, and Cognitive Science. *The Linguistic Review*, v. 22, p. 365-380, 2005. HENDERSON, J. M.; FERREIRA, F. Scene perception for Psycholinguists. In: HENDERSON, J. M.; FERREIRA, F. (Eds.) *The interface of language, vision, and action: eye movements and the visual world*. New York: Psychology Press, p. 1-51, 2004.

**Código: 3791 - Componente a Distância e Ensino Presencial em um Processo de Complementaridade:
A Percepção dos Participantes**

BEATRIZ DE SOUZA ANDRADE MACIEL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA

Esta pesquisa busca criar inteligibilidades a respeito da integração de um componente online às aulas presenciais, a partir da experiência em uma disciplina de graduação em inglês da Faculdade de Letras/UFRJ que procurou tornar estes dois ambientes educativos complementares entre si. Conforme aponta Miccoli (2010), a experiência de ensino-aprendizagem caracteriza-se por sua complexidade e imprevisibilidade, visto que esta é situada e envolve variados aspectos intra e extra-institucionais. Tal perspectiva é também reconhecida em Singh (2003), que entende a aprendizagem como um processo múltiplo e contínuo e que não se esgota na sala de aula. A partir desta ótica, entende-se que é preciso pensar estratégias e abordagens que percebam o ensino não como estanque e passível de controle, mas que permitam aos diferentes atores no processo maior flexibilização, interação e compartilhamento. Neste sentido, a integração do ensino a distância, por meio das novas tecnologias, ao ensino presencial (blended learning) parece ser uma alternativa, na medida em que o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), por exemplo, permite a flexibilização do tempo e do espaço. Ainda, conforme aponta Paiva (2001), o uso de AVAs viabiliza práticas mais colaborativas, nas quais o professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem. Se tais perspectivas dão respaldo à integração do componente a distância ao componente presencial, é preciso também reconhecer que a incorporação de um novo lócus de interação pedagógica e de uma nova tecnologia ao contexto de ensino geram um estranhamento inicial até que seu uso seja naturalizado (PAIVA, no prelo). Ainda, conforme se observa em Varella et al (2002), os recursos possibilitados pelas novas tecnologias são por vezes subutilizados pela reprodução de práticas tradicionais no ensino. Tendo tais aspectos em vista, este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos alunos de Prática Oral 2 quanto a sua experiência de blended learning na disciplina. Por meio da análise das ações desenvolvidas no AVA, de questionários semi-estruturados e de avaliações de curso registradas por escrito, buscou-se verificar que estratégias de aprendizagem foram contempladas, que aspectos desta experiência foram percebidos de forma positiva e quais demandam maior reflexão. A partir da análise dos dados, foi possível perceber perspectivas divergentes dos alunos a respeito da experiência, tendo em vista a influência de aspectos intra e extra-institucionais citados por Miccoli (2010). Além disso, percebeu-se entre diferentes grupos de alunos o entusiasmo diante do acesso a recursos multimodais possibilitados pela experiência e a dificuldade de organização do tempo para dedicar-se ao componente a distância por percebê-lo como menos relevante.

Código: 1423 - Investigando Processos de Mentoria de Professores de Inglês em Estágio Inicial

NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA

O presente trabalho tem como objetivo analisar a orientação profissional de novos professores através de processos de mentoria, entendida como uma forma de colaboração profissional e pessoal entre um indivíduo mais experiente e um iniciante (ARNOLD, 2006), visando dar suporte, encorajamento, orientação e inspiração ‘para que o mentorado busque seu próprio caminho e modo de ação’ (BARROS, 2011). Tendo em vista que esse tipo de programa de orientação profissional

ainda é pouco empregado na área educacional no Brasil, nesse estudo exploratório, busca-se examinar a mentoria em uma instituição de ensino do Rio de Janeiro, para entender as percepções e atitudes dos novos professores de inglês em relação a sua inserção no processo de mentoria adotado pela instituição, bem como as dificuldades encontradas e benefícios esperados para o seu próprio crescimento profissional. A literatura aponta que os anos iniciais na carreira do professor são desafiadores e tornam-se extremamente influentes para a prática docente e atitudes profissionais futuras (VEENMAN, 1984; KUZMIC, 1994). Como forma de dar suporte à caminhada inicial do professor, alguns sistemas educacionais têm adotado processos de mentoria para ajudar docentes iniciantes a desenvolverem auto-confiança, expandirem seus conhecimentos pedagógicos e aprimorarem a interação com colegas e alunos, dentre outras habilidades docentes (HENNISSEN et al., 2008). Entretanto, a relação mentor-mentorado também pode enfrentar certas dificuldades. A falta de conhecimento sobre processos de mentoria faz com que, às vezes, tanto mentores quanto novos professores não saibam como agir (Gratch, 1998). Muitos profissionais que se tornam mentores são excelentes professores, porém não estão preparados para transmitir o que sabem de maneira eficaz a um novo colega no ambiente de trabalho ou para atuar na formação de seus colegas mais inexperientes (DARESH & PLAYKO, 1990; SABAN, 2002). A presente investigação pretende contribuir para aprofundar conhecimento sobre sucesso em processos de mentoria através da análise de percepções e ações de pares mentores-mentorados em uma instituição educacional na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo de caso, de natureza descritivo-interpretativista, com dados gerados através de entrevistas semi-estruturadas, questionários e anotações em situações de observação. A pesquisa visa levantar considerações iniciais sobre benefícios e limites da mentoria para os novos professores e algumas características de mentores que tornaram o processo mais eficaz e agradável para o aprimoramento profissional e pessoal dos seus mentorados.

Código: 1928 - A Interação entre Alunos com Vistas ao Desenvolvimento da Autonomia do Aprendiz

KEISE PEGORARO ROSA (Sem Bolsa)

VANESSA MORENO MOTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Esta é uma pesquisa com princípios etnográficos e análise qualitativa, cujo objetivo principal é observar se parece haver uma relação entre a interação ocorrida entre alunos em sala de aula e o fato de melhor se encarregarem por sua própria aprendizagem, assumindo assim um papel mais ativo no processo de aprendizagem do inglês. Como pressupostos teóricos, lançaremos mão de Benson (1997), além dos conceitos de autonomia sociocultural I e sociocultural II proposto por Oxford (2003). Segundo a autora, é possível perceber que o desenvolvimento da autonomia ocorre tanto na interação com o outro, através da mediação com o par mais experiente (autonomia sociocultural I), como com a sua comunidade de prática, ocorrendo inicialmente de uma forma mais periférica e evoluindo para uma participação total (autonomia sociocultural II). A geração de dados desse estudo será feita em uma turma de inglês básico do projeto CLAC-UFRJ, por meio de gravação e transcrição das observações de aulas. Além disso, manteremos um diário de pesquisa com nossas principais impressões. Vale ainda ressaltar que o nosso interesse não está no resultado final, e sim em fazer a descrição do processo de aprendizagem. Nossa objetivo é entender como a interação ocorrida entre os alunos facilita para que os aprendizes se encarreguem por sua própria aprendizagem.

Código: 1638 - A Autonomia de Alunos de Língua Adicional Relacionada às Suas Crenças e Atitudes em Relação à Utilização de uma Rede Social como Complementação da Sala de Aula

CAMILA DA SILVA CHAVES (UFRJ/PIBIC)

ANDERSON SILVA MATOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico que visa a analisar de que maneira a utilização de uma rede social como complementação das atividades de uma sala de aula de língua adicional pode se refletir na autonomia do aluno. Este estudo será baseado nos pressupostos da Teoria Sociocultural elaborados por Vygotsky de que a mente humana é mediada e de que o ser humano utiliza de artefatos culturais para interagir com o mundo que o cerca e construir conhecimento (Lantolf, 2000:1). Também será utilizado como pressuposto teórico o modelo de autonomia elaborado por Oxford (2003) separando-o em quatro perspectivas: Técnica, Psicológica, Político-crítica e Sociocultural (I e II). Analisaremos também como as crenças dos alunos sobre a utilização dessa rede social podem ou não contribuir para a autonomia dos mesmos. Para isto, também tomaremos como base o conceito de crenças elaborado por Barcelos (2004). Os métodos utilizados foram a observação de aulas em uma turma de língua inglesa, a observação e registro das interações dos alunos na rede social em questão, entrevista com os alunos através da própria rede social e uma sessão de visionamento em que os alunos fizeram comentários sobre sua performance dentro da rede em questão.

**Código: 2369 - Monitoria Presencial e on-Line no Projeto Letras 2.0/UFRJ:
Um Novo Contexto de Formação Inicial do Professor**

NATHÁLIA COSTA ALVES (*Outra Bolsa*)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: KÁTIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES

O Projeto Letras 2.0, iniciado em fevereiro de 2011, tem como objetivo oferecer à comunidade da Faculdade de Letras da UFRJ acesso a iniciativas educacionais a distância on-line, além de oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas e de formação de docentes que atuem nessa modalidade. O projeto conta com a participação de docentes de quatro departamentos e oito setores (Inglês, Alemão, Espanhol, Italiano, Francês, Português, Português Língua Estrangeira e Latim), que têm preparado componentes on-line para serem parte integrante ou complementar de suas disciplinas de Graduação. Esses componentes são desenvolvidos na plataforma Moodle - um software livre, de apoio à aprendizagem, também chamado de sistema de gestão de cursos ou sistema de gestão de aprendizagem - instalada no site do Projeto Letras 2.0 (www.lingnet.pro.br/moodle). A equipe responsável pelo projeto inclui a coordenação acadêmica (sob responsabilidade da Profª Dra. Kátia Tavares), a administração do sistema (exercida por um doutorando da Faculdade Letras), a assessoria técnico-pedagógica (feita por mestrandos e doutorandos da Faculdade de Letras) e o suporte técnico a professores e alunos oferecido por dois monitores de graduação da administração, sendo um deles autor desta pesquisa. No início de 2012, o Projeto Letras 2.0 já contava com mais de 1000 participantes, incluindo docentes e alunos de pós-graduação, graduação e extensão. Dentre esses participantes, estão alunos que atuam como monitores de disciplinas de graduação que, além das aulas do componente presencial, têm um ambiente virtual de aprendizagem, levando esses alunos a exercer atividades de monitoria em ambos os ambientes - o presencial e o on-line. Este trabalho visa investigar, a partir do ponto de vista dos próprios monitores, quais são as atribuições dos monitores que atuam em disciplinas semipresenciais e o que eles aprendem com a experiência de ser monitor presencial e on-line. Busca-se identificar novos caminhos para a monitoria a partir da inserção das novas tecnologias na educação superior e compreender como a monitoria, exercida na modalidade semipresencial, pode contribuir para a formação inicial do professor da área de Letras. Dessa forma, foi desenvolvido um estudo exploratório de natureza etnográfica, em que foram utilizados como instrumentos de geração de dados questionários on-line e entrevistas presenciais com os monitores. Para iluminar a análise dos dados levantados, a fundamentação teórica desta pesquisa se baseia em textos sobre a formação do professor para uso das novas tecnologias (como Tavares, 2004, 2007; Kerckhoff e Tavares, 2009; Valente, Prado e Almeida, 2003; Salmon, 2000; Berge, 1995, 1997; Geraldini, 2003). Com os resultados desta pesquisa, objetiva-se contribuir para a melhor compreensão e para o aperfeiçoamento do trabalho de monitoria de disciplinas de graduação, que implicará também uma melhoria da formação inicial do professor oferecida pela Faculdade de Letras da UFRJ.

**Código: 1961 - Representações do Primeiro Envolvimento de Alunos
de (Pré)Iniciação Científica sobre um Projeto de Pesquisa Acadêmico**

ISADORA GARCIA E COSTA (FAPERJ)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação de alunos de iniciação e pré-iniciação científica com sua primeira experiência em um contexto de projeto de pesquisa acadêmico. O referido projeto, denominado Práticas de linguagem em diferentes áreas do conhecimento na escola pública (PLIEP), tem como pressuposto central a ideia de que a transposição didática de gêneros (BRONCKART, 2010) para inserção em práticas letradas é fundamental em todas as áreas do conhecimento. Suas bases teóricas giram em torno da perspectiva sociointeracionista, defendendo que as ações sociais são mediadas pela linguagem e o conhecimento é transdisciplinar (ABREU JÚNIOR, 1996). Neste sentido, reúne professores e pesquisadores de diversas áreas que atuam em diferentes instituições, o que permite a elaboração e implementação de trabalhos que transponham barreiras disciplinares. A investigação desenvolvida durante a execução do PLIEP analisa os motivos que levaram os alunos a se engajarem em seu primeiro projeto de (pré)iniciação científica, o porquê do tema escolhido ter lhes interessado, suas expectativas quanto a ele para sua formação profissional, bem como o papel que pretendem desempenhar junto aos professores envolvidos. A coleta de dados realizada por meio de questionários em dois momentos distintos permite o acompanhamento de possíveis modificações na ótica dos participantes. Este procedimento possibilita uma reflexão crítica acerca da atuação e da intenção dos alunos envolvidos. Acredita-se que tal reflexão favoreça um maior engajamento dos alunos e uma participação mais efetiva dos mesmos em um processo de co-construção do conhecimento (COULTER, 1999; CELANI, 2000). Referências: ABREU JÚNIOR, Laerthe. Conhecimento Transdisciplinar: o cenário epistemológico da complexidade. Prefácio de Hugo Assman. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. BRONCKART, J. P. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino da produção escrita. Letras, Santa Maria, v. 20, n. 40, p.163-176, jan./jun. 2010. CELANI, M. A. A. (2000). You've snatched the carpet from under my feet: courses as contexts for in-service teacher education. In Koike, I (Org.). Selected papers from AILA 99 Tokyo. Tóquio, Waseda University Press, 2000, p. 242-247. COULTER, D (1999). The epic and the novel: dialogism and teacher research. Educational Research, Vol. 28, No. 3, 1999, p. 4 - 13.

Código: 1898 - Mapeamento das Pesquisas sobre Gêneros Textuais no Estado do Rio de Janeiro

MATEUS CARVALHO BRUM DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO

O objetivo geral deste trabalho é mapear as pesquisas em torno de gêneros textuais realizadas no estado do Rio de Janeiro e apresentadas nos Simpósios Internacionais de Estudos de Gêneros Textuais (SIGETs). Para isso, será feita uma análise documental dos trabalhos inscritos por pesquisadores cariocas nas seis edições deste evento. Em um segundo momento, serão investigados os focos dessas pesquisas para identificar as maiores preocupações (ensino-aprendizagem de línguas; descrição/análise teórica de gêneros textuais; formação de professores; etc.). Os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa são os do interacionismo sociodiscursivo, que toma a linguagem como constitutiva dos seres humanos (BRONCKART, 2003) e propõe que nossas ações são organizadas por meio dos gêneros textuais e materializadas em textos. Nessa perspectiva, a escola é vista como um espaço privilegiado para que capacidades de linguagem sejam desenvolvidas de maneira sistematizada (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993). O estudo se insere em um projeto mais amplo, intitulado Concepções subjacentes a documentos prescritivos de instituições de ensino do estado do Rio de Janeiro, que tem como intenção avaliar concepções subjacentes a currículos da rede educacional do estado do Rio de Janeiro. A investigação proposta possibilitará compreender as relações entre os documentos oficiais e institucionais (currículos e ementários) e estabelecer relações entre eles e as pesquisas realizadas nesta área específica. O conhecimento mais informado de nosso contexto poderá possibilitar reflexões, questionamentos, reflexões e transformações. Além disso, servirá de subsídio para o planejamento de propostas intervencionistas, que busquem a melhoria da qualidade de ensino em nosso estado. Referências: BRONCKART, J.P.: Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003. DOLZ, J.; PASQUIER, A.; BRONCKART, J.P.: L'acquisition des discours: emergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières? Études de Linguistique Appliquée, 102, p. 23-37, 1993.

Código: 2142 - A Construção da Imagem Pública de Mozart Brandão nos Periódicos de Época

CAIO TELES BRANDÃO TREISTMAN (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

Este trabalho tem como foco a análise de discursos que manifestavam em periódicos da época, visões sobre a figura pública de Mozart Brandão: compositor, regente e arranjador de rádio (seu principal espaço de atuação). Músico de atuação profissional situada no período de 1940 até meados de 1970, Brandão atuou principalmente nas estações Ceará Rádio Clube e Rádio e TV Tupi do Rio de Janeiro, tendo trabalhado alguns anos na Rádio e TV Globo, entre participações em outras estações como Mayrink Veiga, Excelsior e Nacional. Foi assunto de reportagens e artigo em periódicos como Tribuna do Ceará, Diário do Nordeste, Correio do Ceará, O Estado, Show TV, Gazeta de Notícias e Unitário. A abordagem dos periódicos de época será procedida pelo confronto entre o conteúdo das matérias emitidas durante e posteriormente ao desenvolvimento da sua carreira, assim entre o conteúdo dos periódicos da cidade de Fortaleza, onde iniciou sua carreira, e do Rio de Janeiro, onde se fixou posteriormente; também o confronto com as fontes orais. Da pesquisa por nós desenvolvida de 2010/2 a 2012/1, configuraram as seguintes etapas: (1) o levantamento dos dados nas fontes documentais específicas (periódicos de época); (2) sistematização, análise e interpretação dos dados; (3) a realização de entrevistas com pessoas relacionadas ao seu trabalho artístico; (4) o estudo sobre o período histórico-musical e o contexto cultural específico à atuação do músico em questão. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CRAVO ALBIN, Ricardo (ed.). Mozart Brandão. In: Dicionário Cravo Albin de Música Popular Brasileira. Online. Disponível em <http://www.dicionariompb.com.br/mozart-brandao>. TELES, Maria Ivânia. Textos biográficos. Acervo particular. FIGUEIREDO, Janaina P. Amado Baptista de; FERREIRA, Marieta De Moraes (orgs.) Usos & abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006. PEREIRA, Leandro Ribeiro. Rádio Nacional do Rio de Janeiro: A música popular brasileira e seus arranjadores (Década de 1930 a década de 1960). Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. SAMSON, Jim. "Reception." Grove Music Online. Oxford Music Online. <<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/40600>> (acessado em 20 agosto, 2011). SOLOMON, Maynard. "Biography". In: Grove Music Online. Oxford Music Online, <http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/41156> (acessado em 20 agosto, 2011).

Código: 4108 - As Trajetórias de Homero de Sá Barreto no Jornal O Paiz (1899-1934)

THADEU DE MORAES ALMEIDA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica de 2011 é resultado do subprojeto “A obra canônica de Homero Sá Barreto (1884-1924)”, vinculado ao projeto de pesquisa mais amplo sobre a Música de Câmara Brasileira do período romântico, coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe. O compositor abordado é Homero de Sá Barreto (Cravinhos, SP 1884 - Rio de Janeiro, RJ 1924), patrono da cadeira n. 38 da Academia Brasileira de Música, cuja importância da obra e atuação na vida musical do Rio de Janeiro aguarda investigação. Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa biográfica sobre o referido compositor paulista. O levantamento do estado atual de conhecimento sobre o assunto constatou poucas referências nos livros de História da Música Brasileira e obteve informações mais sistemáticas

no verbete da Enciclopédia da Música Brasileira (1977 e 1998) - embora este ainda careça de informações detalhadas e precisas a respeito de sua vida e obra - e também na dissertação de mestrado da professora Maria Alice Volpe, Música de Câmara Brasileira do Período Romântico (1994), que oferece levantamento e catalogação de sua obra camerística. A primeira fase do projeto aborda os periódicos de época; nesta primeira etapa concentrou-se no jornal O Paiz, no período de 1899 a 1934. Os resultados desta primeira etapa possibilitou elucidar e agregar novas informações ao verbete da EMB no que tange os aspectos biográficos e sua produção composicional. Os dados colhidos neste periódico permitiram um delineamento inicial das articulações e tensões vivenciadas nos lugares de sua atuação como pianista, compositor e professor, das redes sociais que viabilizavam seu reconhecimento como artista de prestígio, apresentando novos aspectos sobre sua trajetória social desse artista, bem como a sua contribuição para a música brasileira de concerto.

**Código: 1545 - Migração Nordestina e o Forró;
Sua Influência na Construção Social e Cultural do Bairro Maré**

ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (CNPq/PIBIC)

ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Bolsa de Projeto)

KLEBER MERLIM MOREIRA (Bolsa de Projeto)

ROSANA DE SOUSA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)

DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Bolsa de Projeto)

FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Bolsa de Projeto)

ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

SULAMITA CAROLINE MELO DE FRANÇA (FAPERJ)

DALLILA CARLOS DE SOUZA (FAPERJ)

BETINA LIMA DA COSTA (FAPERJ)

GABRIELA GOMES DA COSTA (FAPERJ)

ARÍCIA DE SOUZA VIDAL (FAPERJ)

LARISSA RIBEIRO BARROS (FAPERJ)

INÊS EMERY PEREIRA FRANCO FELICIANO (EM-Ensino Médio)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JÚNIOR

Partindo de uma análise das práticas musicais existentes no bairro Maré, e levando em consideração a migração nordestina que deu origem ao conjunto de favelas na década de 1940, o grupo Musicultura, baseado em dados do questionário concebido e aplicado pelo coletivo de pesquisa no ano de 2006, juntamente com novas pesquisas de campo, apresentará um estudo do gênero musical forró e alguns dos elementos extra-musicais que estão relacionados ao mesmo, fazendo uma releitura de questões anteriormente levantadas a partir de análises do questionário, comparando com o atual cenário musical do bairro, entre elas: Em que medida o forró caracteriza a identidade musical do bairro, ou é uma das identidades? O que separaria o forró de outros gêneros e o que aproximaria? Quais locais são apropriados para apresentações? Qual a importância da Maré no circuito de forró da cidade? Qual a composição do público do forró? Será igualmente importante, como referencial bibliográfico, a leitura crítica de autores com contribuição específica sobre o forró e seus significados sociais, como Adriana Fernandes e Felipe Trotta.

**Código: 1787 - Heterogeneidade Musical e Diversidade Social;
Reflexões sobre uma Pesquisa Participativa na Maré**

ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (CNPq/PIBIC)

ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO (Bolsa de Projeto)

KLEBER MERLIM MOREIRA (Bolsa de Projeto)

ROSANA DE SOUSA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)

FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Bolsa de Projeto)

DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Bolsa de Projeto)

SULAMITA CAROLINE MELO DE FRANÇA (FAPERJ)

DALLILA CARLOS DE SOUZA (FAPERJ)

BETINA LIMA DA COSTA (FAPERJ)

GABRIELA GOMES DA COSTA (FAPERJ)

ARÍCIA DE SOUZA VIDAL (FAPERJ)

LARISSA RIBEIRO BARROS (FAPERJ)

INÊS EMERY PEREIRA FRANCO FELICIANO (EM-Ensino Médio)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JÚNIOR

Tendo em vista a diversidade musical existente no bairro Maré, neste trabalho o grupo de pesquisa Musicultura tem por objetivo mapear e analisar alguns espaços no contexto de suas práticas musicais com maior número de freqüentadores. Para definir esses espaços, tomaremos como base inicial os resultados do questionário concebido e aplicado pelo coletivo de pesquisa no ano de 2006, referente aos gostos musicais dos moradores de duas comunidades do conjunto de

favelas da Maré, Baixa do Sapateiro e Nova Holanda. Agregaremos também dados da observação direta dos moradores participantes do grupo. O coletivo realizará algumas saídas de campo que terão como focos de observação: características dos espaços, gênero e faixa etária dos frequentadores, preço dos ingressos, performance dos músicos e públicos, instrumentos utilizados, estrutura sonora, emissão vocal, comportamento dos participantes antes/durante/depois, duração do evento e das performances. Para tal, faremos observação participante em eventos realizando registros em caderno de campo e vídeo, gravação de entrevistas, além do apoio em revisão bibliográfica. Com os dados coletados procuraremos responder as seguintes questões: Em que medida a heterogeneidade musical é refletida na diversidade social? Qual a relação entre estruturas, modos de performance e comportamentos musicais nos diferentes estilos? De que maneira os resultados da pesquisa contestam ou confirmam os estereótipos e estigmas acerca do local pesquisado?

Código: 4090 - Leitura à Primeira Vista ao Piano: Estratégias Básicas de Aprendizagem

PRISCILA LOPES BOMFIM MUNIZ (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MIRIAM GROSMAN

A leitura à primeira vista é considerada uma habilidade importante para todo instrumentista que necessita da partitura em sua atividade musical, visto que nossa cultura musical conta com um sistema em que os símbolos são utilizados para armazenar e ensinar estilos musicais. O primeiro estágio de envolvimento com uma partitura musical pelo qual podemos estudar a performance é o que chamamos de leitura à primeira vista, não premeditada, quando o intérprete executa uma partitura ao vê-la pela primeira vez, sem preparação ou estudo prévios. O pianista abordado em nossa pesquisa exerce o papel de leitor, pois dedica seu estudo a ler uma partitura de forma automática e fluente, com a necessidade de expressar a sua ideia musical de forma convincente. A capacidade de leitura à primeira vista pode fazer parte do desempenho do pianista em diversas ramificações: como solista, como professor de piano, pianista de orquestra, camerista, acompanhador ou correpeditidor. No entanto, muitos estudantes de piano não estão aptos para ler algo à primeira vista no mesmo nível em que tocam um repertório memorizado, não importa com quantos anos de estudo. A leitura à primeira vista é uma habilidade que pode ser desenvolvida. É nosso objetivo apresentar estratégias e recursos que podem auxiliar o pianista na aquisição da habilidade da leitura à primeira vista, partindo do princípio de que tais recursos podem, ainda, servir de ferramentas para o seu desenvolvimento artístico-musical. A proficiência na leitura à primeira vista inclui uma série de habilidades que podem estar relacionadas umas às outras. Não é uma habilidade unitária, mas deve, antes, ser considerada como uma coleção de “subcompetências” que podem ser discutidas e estudadas separadamente. Foram propostas como estratégias básicas para o desenvolvimento da leitura à primeira vista: o domínio de escalas, arpejos e dedilhados; a ação motora e o domínio espacial do teclado desencadeados pelo estímulo visual; o reconhecimento de padrões e unidades; a compreensão rítmica da obra. O levantamento do referencial teórico combinado com a análise de dados e resultados obtidos em aulas ministradas fez com que esses recursos pudessem ser sistematizados. Este trabalho resultou nas estratégias que um indivíduo pode adotar na aquisição de uma boa leitura à primeira vista ou seu aperfeiçoamento. Referências: LEHMANN, Andreas C.; KOPIEZ, Reinhard. Sight-Reading. In: HALLAM, S.; CROSS, I.; THAUT, M. The Oxford Handbook of Music Psychology. New York: Oxford University Press, 2009, p. 344-351. LEHMANN, Andreas C.; McARTHUR, Victoria. Sight-Reading. In: PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. The Science & Psychology of Music Performance. New York: Oxford University Press, 2002, 9, p. 135-150. PACE, Robert. Sight-Reading and musical Literacy. The Essentials of Keyboard Pedagogy: A Series of 10 Monographs on Basic Elements of Piano Instruction. Chatham, NY: Lee Roberts Music, 1999.

Código: 1110 - Grupos Musicais e In-fluências Educacionais In-fluir e E-ducar?

GEOVANE DESIDERIO FLORINDO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

Nossa pesquisa busca compreender e refletir sobre as influências educacionais em uma Big Band, traçaremos um panorama histórico internacional e discorreremos sobre a importância e origem deste grupo musical no Brasil. Direcionaremos a pesquisa para um caso mais específico abordando a formação da “Big Band Resplandecer” (BBR) sob a perspectiva das influências históricas e sócio-educacionais ocorridas na comunidade em que se insere, partindo da visão dos músicos integrantes. Pergutaremos como se dá o processo de influências educacionais quando a “BBR” atua no espaço religioso (sagrado) e se este se contrapõe à sua presença em outros espaços não religiosos (profano). Nossa questão fundamental é saber o quanto de ensino oral existe neste ambiente e como a oralidade influencia e se relaciona ao ensino tradicional para construção da reciprocidade e unidade entre educação e música. Como acontece, no espaço em que a “BBR” reside, a troca entre ensinar e aprender música e função religiosa? Para a realização do estudo, nossa monografia final do curso de Licenciatura em Música, faremos uso de pesquisa qualitativa com o tema central: Qual a influência da “BBR” na sua formação musical? Através de questionário direcionado perguntamos aos músicos integrantes da “BBR”: Como você aprendeu música? a) Antes da Banda; b) Junto com a Banda. Através de entrevista aberta perguntamos: a) O que é a “BBR” pra você? Complementaremos o questionário com conversas e observação participante. A análise e interpretação dos dados coletados nos questionários serão confrontadas às reflexões originadas pelo quadro teórico para compreendermos acerca de o quê e como e porque influi e de o quê e como e porque educa no contexto da “BBR”. Pesquisar os objetivos e conceitos de ‘influir’ e ‘educar’, a partir de uma

Big Band, suscitará questionamentos que poderão desenvolver o processo de musicalização dos indivíduos na comunidade em que o grupo musical está inserido, e levantar outras questões a respeito do ambiente propício ao ensino-aprendizagem musical que esse tipo de grupo instrumental oferece fornecendo modelos prático-teóricos para compreensão das relações entre música, educação e sociedade. Referências bibliográficas: -MENEGUELLO, C. (UNICAMP) - 2002 Orquestras do interior: um estudo histórico sobre o fenômeno das big bands no interior do Estado de São Paulo. -SILVA, C. J. - A doutrina dos usos e costumes na Assembléia de Deus. Universidade Católica de Goiás -GOIÂNIA -2003. -COSTA, R. A. de Jesus. Influência das bandas comunitárias, religiosas ou escolares na formação do músico profissional na Banda Sinfônica da Guarda Municipal da Cidade do Rio de Janeiro. 2005. Monografia - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. -CISLAGHI, M.; FIGUEIREDO, S. A Educação Musical em Bandas e Fanfarras: análise de um projeto. IN: Anais do XI Encontro Regional da ABEM, 2011. -LEÃO, E. C. Aprendendo a pensar. Vol. 1. Vozes: Petrópolis, 2000.

Código: 922 - As Obras do Artista Francisco Antônio Néri no Museu D. João VI

LETÍCIA GOMES DE ALMEIDA CARNEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

A pesquisa, que é feita em sintonia com as novas abordagens para os estudos de arte no Brasil oitocentista, visa estabelecer mais uma contribuição à questão do ensino de Arte na Academia Imperial de Belas Artes. Francisco Antônio Néri, enquanto aluno, frequentou a AIBA a partir de 1840, estudando no exterior entre 1849-1851 em virtude do prêmio de viagem à Europa. Pela avaliação do acervo do Museu D. João VI na EBA, constatou-se que há três pinturas do artista, além de desenhos de uma época posterior que são classificadas como provas de concurso para professor da casa. As pinturas, eixo do recorte temático, são: 1. O lavrador dos campos de Farsália, óleo s/tela; 2. Salomé com a cabeça de São João Batista, óleo s/tela; 3. Telêmaco ouvindo as aventuras de Filoctetes, óleo s/tela; E é através delas que permeamos nossa questão. Sabemos que tais obras, seja por referência catalográfica específica ou datação aproximada relacionada ao tempo de vida e produção do pintor, foram feitas em um espaço tempo relativamente curto, podendo ser classificadas como peças prêmio de viagem ou envio do pensionista durante sua estadia no exterior. Contudo, apesar da curta distância de produção entre estas, há uma série discrepância na qualidade técnica. Nossa investigação, que conta também com a análise de documentos da Academia que participam hoje do Acervo do museu, objetiva assim um melhor entendimento sobre a presença de Neri na instituição e suas contribuições para a mesma.

Código: 1304 - CPT – Ensaio sobre a Espera

DEISILAINÉ GONÇALVES DE SOUZA (PIBIAC)

NATÁLIA MIRANDA SILVESTRE (PIBIAC)

YURI AZEVEDO HENRIQUES MOUSINHO (PIBIAC)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES

Iniciamos a pesquisa em 2011, utilizando como ponto de partida um trabalho sobre a personagem Margarida da peça Fausto, de Goethe. Nosso objetivo era refletir sobre a relação entre o texto clássico e sua leitura na contemporaneidade. Esse trabalho caminhou no sentido de experimentarmos outros personagens trágicos da dramaturgia e acabamos chegando no texto A DAMA DO MAR, de Henrik Ibsen. Paralelo a essa pesquisa, o Prof. Antonio Guedes desenvolvia um trabalho na disciplina Metodologia Aplicada às Artes Cênicas na qual a aluna Natalia Silvestre criou um figurino que, de certa forma, se adequava às buscas do CPT. O coordenador da pesquisa convidou-a a integrar, como voluntária, a pesquisa que, a partir de leituras e discussões desenvolvidas sobre o poema dramático O marinheiro, de Fernando Pessoa e sobre o ensaio de Maurice Blanchot O olhar de Orfeu, acabou resultando na performance ENSAIO SOBRE A ESPERA. Em 2012, essa pesquisa se desdobrou em uma nova fase. Estamos envolvidos com o estudo do texto Diante da palavra, de Valére Novarina e vamos, agora, desenvolver uma encenação a partir dele que deverá estrear no final do ano. O espetáculo Diante da palavra certamente irá apontar novos desdobramentos que irão dar continuidade à pesquisa que vem sendo desenvolvida pelo CPT desde 2009.

Código: 1358 - Influxos Convergentes na Construção da Modernidade Brasileira Vistos a Partir das Salas Especiais da Bienal de São Paulo na Década de 50

CLÁUDIO SEICHI KAWAKAMI SAVAGET (Sem Bolsa)

NATHÁLIA GIOVANNINI S RIBEIRO (Sem Bolsa)

ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JÚNIOR (Sem Bolsa)

SHANNON FIGUEIREDO DE SOUZA BOTELHO (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ÂNGELA AZEVEDO SILVA BALLOUSSIER ANCORA DA LUZ

O presente projeto vem sendo desenvolvido com o apoio do Grupo de Pesquisa, sob minha orientação, formado por CLÁUDIO SEICHI KAWAKAMI SAVAGET, NATHÁLIA GIOVANNINI S RIBEIRO, ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JÚNIOR e SHANNON F. DE SOUZA BOTELHO, estudantes sem bolsa, que estão se apresentando pelo terceiro ano consecutivo na JIC. A leitura se realiza com artistas brasileiros que se apresentaram em salões e bienais, na década de 1950

no Brasil e revela, a partir das poéticas modernas, a interface das vanguardas européias com a modernidade que se construía no Brasil. Uma parte substancial da pesquisa já está realizada e, nesta apresentação serão sinalizados os possíveis caminhos e respostas com que estamos trabalhando. Daremos continuidade ao que foi apresentado na última jornada, “pensar nas salas especiais de nossa Bienal sob a ótica de espaços consagrados a poéticas que já estavam sedimentadas em seus centros e que, ao serem expostas no Brasil, permitiram o contato de nossos artistas com a produção internacional que estava se realizando naquele momento e, assim, foram importantes para a construção de nossa arte moderna”. Na JIC 2012 estaremos examinando questões formativas e expressivas da arte moderna brasileira, observadas nas bienais e salões, procurando estabelecer parâmetros para a compreensão das vertentes construtivas e expressionistas que marcaram a arte moderna brasileira. Objetivamos coordenar uma publicação com o resultado conjunto da pesquisa realizada, como ápice do trabalho desenvolvido.

**Código: 1719 - A Relação entre Arte e Astronomia Através
da Construção de Relógios de Sol dos Séculos XVII e XVIII**

DIOGO TEIXEIRA BELLONI (*Outra Bolsa*)

UBIRAJARA SOARES SILVESTRE (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ESCULTURA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

A partir de uma abordagem cultural para a ciência, propomos uma inter-relação entre Arte e Astronomia embasada historicamente. Isso foi feito por meio de pesquisa teórica com historiografia pré-selecionada acerca de tal relação. A grande dificuldade epistemológica nesse processo surge do fato de que o astrônomo busca sempre a verdade enquanto que o artista não (ele busca, no máximo, a suprema beleza estética). Embora, ao longo da história, alguns estilos artísticos estejam suficientemente próximos às ciências formais e factuais, tais como matemática e física, (por exemplo, o Renascimento); atualmente há uma carência de obras de arte voltadas para as mais recentes descobertas astronômicas, em particular. Ao longo da história, os dias e os anos foram governados pelo Sol e pelas estrelas. Mesmo depois dos relógios serem inventados, eles foram regulados pelo Sol. Hoje sabemos sobre planetas, estrelas e galáxias mas perdemos contato com a lógica e o ritmo do nascer e do pôr-do-sol, do Verão e do Inverno. Esse trabalho faz parte de um projeto intitulado “Astroísmo: uma relação histórica entre Arte e Astronomia” e propõe um resgate histórico desses instrumentos de medida do tempo que são baseados em efemérides astronômicas. Na primeira fase do trabalho foram construídos dois relógios de Sol, sendo um equatorial e um azimutal (possui simetria azimutal). Tais relógios criam um diálogo entre Arte e Astronomia, uma vez que os mesmos foram elaborados artisticamente. Nesse sentido, um instrumento de medida foi transformado em uma obra de arte. Na segunda fase do trabalho (que está sendo implementada) outros relógios de Sol serão construídos; novamente, far-se-á um resgate histórico sob um ponto de vista artístico. Na terceira fase desse trabalho, propomos um extrapolação para outros instrumento de medida, tais como astrolábios, heliostatos, fotoeliógrafos, etc.

Código: 2038 - Portugal-Brasil/Brasil-Portugal. Artistas e Artífices no Espaço Atlântico Português

ROSA TÂNIA DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

O projeto liga-se a um projeto maior, que visa o levantamento de todos os artistas e artífices ativos no espaço português (Projeto CEPESE/Universidade do Porto). O subprojeto desenvolvido na EBA/UFRJ visa o levantamento dos artistas e artífices portugueses ativos no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, desde o século XVI ao XIX. O levantamento é muito amplo e exaustivo e já levantou inúmeras referências, tendo sido publicado um Dicionário de Referência para os artistas do norte de Portugal. As pesquisas se baseiam em bibliografia e arquivos públicos. Os dados são registrados num Banco de Dados da Universidade do Porto e os diversos campos podem ser preenchidos a qualquer momento, completando os dados anteriores. O objetivo final é a publicação de dicionários em Portugal e no Brasil (o primeiro número já foi editado) onde esses registros encontram-se ainda muito dispersos e lacunares. A pesquisa tem recebido poucos colaboradores, mas avança a cada ano, e já conta com um levantamento muito numeroso de artistas e artífices atuantes no Brasil, seja no período colonial, seja no século XIX.

**Código: 2013 - Estudo dos Ciclos de Azulejos do Século XVIII no Rio de Janeiro.
A Igreja de Nossa Senhora da Pena**

MAURÍCIO DOS SANTOS FERREIRA (UFRJ/PIB/C)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

Trata o presente trabalho do estudo dos ciclos azulejares encontrados nas igrejas da cidade do Rio de Janeiro, ao longo do século XVIII. O projeto foi iniciado com o estudo dos painéis da Igreja de Nossa Senhora da Pena, em Jacarepaguá, que cobre as partes baixas das paredes laterais da nave e da capela-mor, cuja temática é a Vida da Virgem. Esse estudo sinalizou a existência de outros ciclos semelhantes e foram levantadas mais seis igrejas com ciclos de grande importância histórica na cidade e o projeto se estendeu a esse rico acervo, ainda não estudado. O trabalho inicial realizado na Igreja da

Pena orientou o estudo dos demais monumentos, onde a mesma metodologia foi empregada, com uma enorme abrangência. O levantamento revelou que há vários ciclos já comprometidos por danos: falta de peças, peças quebradas, ciclos inteiros desaparecidos, ciclos mal restaurados, com peças completamente fora das suas sequências. Desse modo, o levantamento tem sido demorado e difícil, mas está na fase final. O Banco de Dados que se organizou considerou: o histórico do monumento, a descrição do mesmo, a definição do espaço interior e exterior, a situação e descrição dos ciclos, sua temática, seu estado de conservação, as intervenções ocorridas. Nesse sentido, tais observações foram acompanhadas por um Banco de Imagens detalhadas, com os registros dos ciclos temáticos e das intervenções ou problemas detectados. O objetivo final do projeto é a análise desse conjunto de ciclos azulejares, a apresentação de um relatório que enfatise o seu valor histórico em função de ações que visem a sua urgente preservação, contribuindo assim para a sobrevivência de um conjunto da maior importância para a história da cidade do Rio de Janeiro e para a arte luso-brasileira.

Código: 2414 - Processo e Desenvolvimento de Poéticas em Cerâmica

BEATRIZ BARROS MARTINS (*Outra Bolsa*)

CARLOS RENATO FERREIRA BARACHO (*Outra Bolsa*)

CAROLINA MOREIRA DA SILVA (*Outra Bolsa*)

FELIPE DA SILVA AMARO (*Sem Bolsa*)

JANE TEIXEIRA ALVINO (*Sem Bolsa*)

JORGE GABRIEL BARROS DOS SANTOS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: KÁTIA CORREIA GORINI

Projeto tem como base a Cerâmica e seus desdobramentos técnicos, plásticos e artísticos como fomentadores de desenvolvimento de produção contemporânea em artes visuais. Propor investigações a partir de problemas da Cerâmica, vivências dos estudantes do curso Arte Visuais / Escultura e a inter-relação entre estes polos. A cerâmica, entendida como um conjunto de elementos componentes da produção cultural. Pode ser encontrada desde a pré-história até a contemporaneidade, com isso a abordagem da arte Cerâmica como aspecto da produção artística de nossos dias, será investigada em aulas do programa do Curso de Artes Visuais / Escultura. O programa de aulas da disciplina Cerâmica I e II do Centro Integrado da Escola de Belas Artes / Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro ministradas pela orientadora Profª. Me. Katia Correia Gorini oferece o suporte para aplicabilidade de metodologia fundamental na análise e representação da forma as aulas do Curso de Artes Visuais / Escultura, por abordar e propor investigações pertinentes que entrelaçam à cerâmica a produção artística contemporânea, e desta forma servem de base ao coletivo para gerar e aferir os desdobramentos entre o motor filosófico do fazer pelo viés do pensar, criando uma relação entre sensório pessoal além do objectual. As pesquisas desenvolvidas pelo coletivo abordaram algumas questões distintas técnicas e de práticas, com raio de ampla ação em vetores socioculturais, contextualizados em poéticas plurais, relacionadas a assuntos que nortearam a cópia, o registro e a reprodução, estes se inter-relacionam a anseios artístico-pessoais como resultado do processo. Diante das proposições apresentadas durante as investigações gerou-se um Happenig, no qual o coletivo apresentou em suas pesquisas uma tentativa de plasmar via objeto seus anseios sensório-perceptivos destas questões. Bibliografia: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. Paris (s/ data). _____. Paul Valéry: Pièces sur l'art. Paris (s. data) pp. 103/104 ("La conquête de l'ubiquité"). CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte. Paris: Presses Universitaires de France, 1998. HAMINTON, David. Manual of Pottery and Ceramics. London: Thames and Hudson, 1974. KRAUSS, E. Rosalind. A escultura no campo ampliado - Revista Arte e Ensaios n/17 - EBA-UFRJ, 2008. RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Código: 3152 - Transformações no Modo de Ver: As (R)Evolução da Crítica de Arte

GABRIELA DOS SANTOS SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: PAULO VENANCIO FILHO

O pensamento da construção de arte pela história atraiu a necessidade humana de selecionar o que é bom ou ruim de maneira geral. Em cima desse princípio, temos o surgimento do ideal crítico, que chamamos no ramo artístico de crítica de arte. Porém, desde que se constituiu de maneira formal essa área de ver e analisar a arte, o que mudou? O objetivo desse trabalho é investigar e analisar de maneira cronológica, as transformações no modo de ver e pensar arte, e como isso se manifestou de maneira prática em cima das obras e artistas. Essa análise e juízo de valor empregado nas obras por estudiosos e pessoas influentes acarretam diversas possibilidades em cima do que se constitui a arte hoje. Uma crítica pode levar centenas de pessoas a ver uma determinada obra, assim como, baixar o seu valor estético cultural naquele tempo. Os impasses de criação e se aquilo é importante para história ou não, deve ser pensado e trabalhado constantemente. E nos dias de hoje? Com o véis aberto da arte contemporânea, aonde se prega a liberdade de expressão muito mais do que nos outros movimentos artísticos, como especificar que algo é suficientemente enriquecedor ou não? Os frutos contemporâneos resultam em deixar de maneira desconfortável os críticos. Em cima disso, criando um diálogo histórico sobre essas transformações, muitas vezes necessárias no ramo da crítica, para se adequar as necessidades e maneiras de ver de um tempo.

Código: 3699 - Jogando e Aprendendo História da Arte

DANIELA DE MELO CALLEGARIO (*Sem Bolsa*)

JONATAS GUERCI MAIA (*Sem Bolsa*)

MARINA MORAES LOBÃO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ANDRÉ DE FREITAS RAMOS

O projeto consiste no desenvolvimento de um videogame que fomente o estudo de história da arte através de uma viagem pelas pinturas. Com foco no ensino de arte, estimulando o aprendizado de forma lúdica e empírica, e buscando o desenvolvimento cognitivo através de educação tangencial. O projeto irá apresentar um jogo que pretende fazer com que seu usuário se habitue a ver tais quadros, assim conhecendo-os pintados por melhor, para que um dia já possam desenvolver uma visão crítica sobre eles. No caso desse jogo, os quadros escolhidos foram os de Vladimir Kush, pois proporcionam um ambiente lúdico explorável e integrado. O jogo tem como objetivo inicial expandir o conhecimento de história de arte sobre os elementos caracterizam os movimentos artísticos, difundir a cultura através do ensino destes movimentos e desenvolver a capacidade de observação e crítica de arte, de forma lúdica, interativa e divertida. O projeto é ambientado em um museu ou galeria de arte e apresenta as obras de pintores famosos, que são considerados representativos em relação aos movimentos de arte, neste jogo o usuário é incitado a interagir com os elementos que se encontram misturados nos quadros, e desta forma restabelecendo a ordem e restaurando os quadros ao seu estado original. O jogo pertence ao tipo de jogo, comumente chamado de adventure, com uma mecânica de point-and-click na solução dos enigmas. Foi realizada uma pesquisa para definir qual estilo seria mais apropriado para este primeiro piloto. Foram selecionados quadros do surrealista Vladimir Kush, pois possibilitavam melhor adequação à proposta e estimulavam a curiosidade do usuário. Desenvolvimento da ideia de um jogo que estimulasse a pesquisa sobre a pintura e seus movimentos artísticos. Na impossibilidade de construção de toda a programação necessária para a implantação do jogo, a equipe optou por apresentar um vídeo demonstrativo do processo de interação com o jogo, mostrando o gameplay do jogo. Neste vídeo demonstrativo foram apresentados o cenário, os personagens e as missões, propriamente ditas, chamadas de quests. Através dessa aplicação prática foi possível percorrer os limites do ensino da história da arte, estabelecendo uma pesquisa que relaciona conceitos teóricos de aprendizagem a questões práticas do Design de jogos, da Comunicação Visual, das Artes Visuais e da História da Arte.

Código: 135 - O Sensível Híbrido: Das Impurezas ao Sincretismo

CLÁUDIO TOBINAGA TOURINHO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PINTURA

Orientação: MICHELLE CUNHA SALES

A partir do estudo elaborado por Néstor García Canclini: Culturas Híbridas, em que o autor produz uma importante análise sobre o processo de hibridação cultural nos países da América Latina. No tocante, visa investigar as modificações provocadas pelo entrecruzamento sociocultural ao longo do século XX e suas implicações vistas ao longo das últimas décadas através da globalização. Procuramos então na presente pesquisa, aborda como metodologia o conceito de hibridação cultural, debatido nos estudos feitos por Canclini em função da produção de bens culturais na arte contemporânea brasileira. Entendendo o hibridismo nas mesclas interculturais, nos procedimentos e no processo criativo em que os trabalhos artísticos configuram um campo de tensão sociocultural. Os artistas de interesse sugeridos como objetos de estudo, devem contar com uma produção heterogênea, multifacetada tanto na linguagem dos meios como nos temas. Cujo os conceitos de hibridação serão discutidos e analisados mediante aos termos acima assinalados. Sendo observado como operam (Sincretismo) e como são combinadas práticas (Impurezas), aos quais geram novas estruturas nas artes visuais, produzindo o que chamaremos de Sensível Híbrido.

Código: 208 - Di Cavalcanti e Tarsila: Uma Busca pela Arte Híbrida

LORRAINE DE OLIVEIRA CORREA CABRAL (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: MICHELLE CUNHA SALES

Com base no livro “Culturas Híbridas” de Néstor García Canclini, haverá uma comparação entre a hibridismo apresentado pelo autor com os trabalhos de Di Cavalcanti e Tarsila, buscando e visando um melhor entendimento do hibridismo nas artes do Brasil. Como os pintores retornam do exterior com ideias e mudanças no modo de pintar e pensar, adaptando-as ao cotidiano do país. Di Cavalcanti, que com o cubismo pinta as mulatas do Brasil e Tarsila que redescobre sua poética para cores e atmosferas representativas do país. Ao mesmo tempo procuro enxergar o que os diferentes eventos nacionais mudaram na carga trazida do exterior para esses pintores, e qual mudança a arte criada causou. Levando em consideração que além de trabalharem no âmbito artístico eurúptico ou popular, participavam da criação nos meios da comunicação em massa, (Trabalhando em capas de revistas, livros e jornais) qual o impacto que as ideias de fora causaram? A busca consiste em definir como aproveitamos toda essa forte carga de informação e ideias de países que se encontram em situações e experiências diferentes das nossas, adaptando-as e construindo-as, redescobrindo as várias artes de um Brasil multifacetado.

Código: 33 - Dinopatas: Prática Lúdica para Divulgação da Paleontologia e Paleoichnologia

THADEU DOS ANJOS REIS (PIBIAC)

JHONATTA DE OLIVEIRA VICENTE (PIBIAC)

Área Básica: PALEONTOLOGIA ESTRATIGRÁFICA

Orientação: FELIPE MESQUITA DE VASCONCELLOS

Com o objetivo de divulgar a Paleontologia e a ensinar de uma maneira mais descontraída, lúdica, para públicos de todas as idades. Utilizando como base um icnofóssil de pegada de dinossauro terópode do icnogênero Gralator isp. construímos algo que seria mais atrativo e interativo ao público, um fazedor de pegadas. Com o objetivo de deslocar o espectador do seu papel muitas vezes não participativo para o de agente na criação. Icnofósseis vestígios de atividade de vida de organismos passados, como tubos, perfurações, sulcos, marcas e pegadas. As “Dinopatas” do icnhgenero Gralator isp. transformam o expectador em autor de pegadas fósseis. O processo se deu a partir do estudo de pegadas dinossauros bípedes, sendo este o ponto de partida para o desenvolvimento de pares de botas capazes de serem calçadas por humanos, similares às patas produtoras das pegadas. As botas são feitas de borracha com uma cobertura de espuma, para dar o volume. Para a pele temos um tecido sintético que, através de um soprador térmico, criamos uma textura que lembra a pele de um animal escamado. Após encapadas finalizamos com uma aquarela para tecido. Outra parte de grande interesse é a sola. Nela procuramos reproduzir o icnofóssil estudado, utilizando a técnica da linoleogravura (gravura em borracha). Produzimos também uma espuma com tinta, para funcionar como uma almofada de carimbo. O participante calça as botas, pisa na espuma e deixa o pegada carimbado em uma folha de papel, está que pode ser levada pelo mesmo como souvenirs. O que antes era só visual, agora passa a ser tátil, esta experiência se torna sensorialmente mais forte e pessoal, assim como a transmissão e troca de conhecimento. O participante que antes era apenas um expectador, agora é também um criador. Além de experimentar por um instante como é ter patas de dinossauro.

Código: 34 - “Ceci n'est pas un Verre”: Construção Mental de Imagens e Divulgação da Geologia e da Arte

THADEU DOS ANJOS REIS (PIBIAC)

JHONATTA DE OLIVEIRA VICENTE (PIBIAC)

Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: FELIPE MESQUITA DE VASCONCELLOS

O objetivo desse trabalho é experimentar o surrealismo de René Magritte, apresentando o Parque Estadual de Vila Velha de maneira contraditória, entre o confronto do que aparentemente é visto e o que é divulgado. Estimulando um embate entre a geologia do parque e o que você vê. Aquilo que vemos não é uma mera tradução do estímulo sensorial detectado pela órgãos dos sentidos. “Ceci n'est pas un verre” (Isto Não é Uma Taça) nasce da releitura da obra “Isto não é um cachimbo” (“Ceci n'est pas une pipe”) do surrealista René Magritte. Este, que após pintar um cachimbo, escreve por baixo a frase contraditória: “Isto não é um cachimbo”. Trata-se da imagem de um cachimbo, ou seja, algo não satisfaz a necessidade do objeto real, o cachimbo. A partir do repertório visual que temos, nossa mente procura referências nas quais dados incompletos de linhas, relevos, luz, sombra e movimento capturados pelos olhos possam ser organizados mentalmente numa imagem que seja familiar, e que tenha significado para nós. As formações rochosas do Parque Estadual de Vila Velha são mais do que “esculturas” similares a formas cotidianas, são a prova concreta da ação erosiva de elementos como o vento e chuva, ou ainda, a ação do tempo. “Ceci n'est pas un verre” foi produzido através da técnica de colagem digital. Escolhemos uma foto do parque em que aparece a formação rochosa que lembra uma taça, a recortamos e a colocamos em um fundo similar ao pintado por Magritte. Como resultado temos um postal, uma obra de arte, capaz de sensibilizar e divulgar o parque através da instigação e curiosidade do espectador a formar opiniões e dialogar com a geologia local.

Código: 2389 - O Uso de Plantas em Processos Fotográficos

ANDRÉA LEAL CEBUKIN (Sem Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: JACQUES AUGUSTOWSKI

Atualmente é muito fácil tirar uma foto com um dispositivo digital como celular, ipad ou câmera digital, baixar para o computador e imprimir numa impressora em casa em poucos minutos. Essa pesquisa vai resgatar uma parte do processo manual de impressão onde são preparadas as emulsões, aplicadas em um papel e expostas à luz imprimindo artesanalmente a fotografia. O projeto busca na história da fotografia alguns processos que utilizaram plantas como agente fotossensível. A maioria desses processos foram pesquisadas logo após o descobrimento, no próprio século XIX e resgatadas como tendência crescente nos dias de hoje. Todas as plantas são fotossensíveis, pois realizam a fotossíntese para produzir seu alimento. A partir de extratos de flores, folhas e frutos, é possível imprimir com a luz e realizar até mesmo processos fotográficos totalmente ecológicos, sem as químicas poluentes da maioria dos processos fotográficos, sendo necessário somente de plantas, água e luz solar. A pesquisa irá abordar 3 processos fotográficos que utilizam plantas, o Anthotype, Chlorophyll e um processo que usa o amido produzido pela planta durante a fotossíntese, vou chama-lo de Amilotype. O Anthotype, utiliza extratos de flores, frutos e folhas que emulsionando um papel o transforma em fotossensível sendo possível imprimir imagens. Pode ser feito somente com plantas e água, sendo totalmente ecológico. O Chlorophyll é um processo que a partir da exposição à luz, o pigmento da clorofila se concentra na área criando imagens fotográficas. E o Amilotype é baseado na produção de amido (alimento da planta) na superfície exposta à luz solar quando a mesma realiza a fotossíntese. Identificando esse amido, podemos obter imagens fotográficas.

**Código: 1632 - Em Busca pelo Atravessamento de Saberes, Artísticos Científico e Culturais
entre a Comunidade Acadêmica e desta com a Sociedade**

RAFAELA GOMES BASTOS SERPA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM

A festa do Mar e do Sol em Paraty evento com duração de dois dias que acontece todo ano no município de Paraty desde Novembro de 2007, quando o evento semeando UFRJMar deu início as atividades de extensão do Núcleo Interdisciplinar UFRJMar, inaugurando assim um novo marco anual no calendário cultural do Município de Paraty. Evento caracterizado por oficinas de diversos setores da Universidade, e ministradas por professores, alunos e funcionários e o público desta são crianças em idade escolar da cidade. Em 2011 foi realizada a quinta edição. Com grande demanda de crianças durante os dois dias de atividades, ocorrendo que muitas delas voltavam também fora do horário escolar. Trabalhamos englobando toda a comunidade escolar do Município, com ônibus buscando alunos das escolas rurais previamente agendados com a Secretaria Municipal de Educação. No ano de 2012 pretendemos realizar a sexta edição do evento. Procuramos através desse artigo exibir todo o processo de produção do evento, começando por inscrever o Projeto do evento em editais e realizar reuniões nas unidades para captação de recursos. À partir daí orçar toda a logística do evento, incluindo transporte, hospedagem, alimentação e tudo que engloba o bem estar de todos os envolvidos no evento. Sendo feito os orçamentos começamos as reuniões com os interessados em realizar suas oficinas que fazemos questão que seja interdisciplinar somando alunos de várias áreas de atuação numa só oficina. E assim filtrar entre todos os projetos de oficinas, para podermos escolher as 12 oficinas contempladas. Contamos também com a presença de uma apresentação artística de algum grupo ou Companhia no último dia de atividades. Por fim é marcado uma data para reunião com cada representante das oficinas que participaram do evento para discutir e debater todos os acertos e erros do evento. Para podermos com a opinião e relatório dos participantes que seja desenvolvido uma melhor Festa do Mar e do Sol para a comunidade de Paraty ficar satisfeita em fazer a parceria com o evento.

Código: 3599 - Conto de Fadas do Século XXI uma Adaptação da Obra de Luís Fernando Veríssimo

MAYARA FEIJÓ ZAVOLI (*Sem Bolsa*)

VANESSA DE ARAÚJO PADILHA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: ANDRÉ DE FREITAS RAMOS

A técnica cinematográfica utilizada foi o stop-motion. Essa técnica consiste em dispor quadros estáticos diferentes, sequencialmente, com o objetivo de simular o movimento. Os quadros são fotografias, onde normalmente o fundo se mantém parado enquanto o objeto é levemente deslocado para criar a animação. Os doze quadros são exibidos em um segundo criam no espectador, a ilusão do movimento contínuo. Os personagens são produzidos a partir dos mais diversos materiais, em sua maioria maleáveis, como a massa modelar ou o latex, e muitos possuem sistemas de articulações mecânicas, para facilitar o seu movimento. Essa técnica é muito utilizada em filmes da Aardman (A fuga das galinhas e A batalha dos vegetais), e se destaca por sua característica distinta de animação. A escolha do tema se deu pela oposição entre a fantasia de um conto-de-fadas e a irreverência da crônica de Luís Fernando Veríssimo, que foi adaptada para se enquadrar melhor à proposta do projeto. Os materiais utilizados foram sugeridos pelo professor-orientador a partir de suas experiências com animação stop-motion. No processo foram feitos: um estudo de personagens com ilustrações, modelos em massa de modelar e movimentação da boca para as falas além da execução de storyboard e animatic. Para os personagens esculpimos um bloco de espuma até atingir a forma desejada, cortá-lo e introduzir em seu interior fios de arame para criar o esqueleto. A pintura foi feita com tintas (para o sapo) e silicone pigmentado (para a personagem da princesa). O cenário foi projetado para permitir a sensação de profundidade e sobreposição das camadas, com a adição de diversos elementos do roteiro. Na sequência, iniciou-se a etapa de fotografia. Foram montados dois cenários com iluminação artificial e uma câmera presa em um tripé: essa etapa durou cerca de quatorze horas e foram tiradas mais de novecentas fotos. O processo de pós-produção foi mais complexo pela falta de experiência da equipe, a ausência de um disparador remoto e um tripé semi-profissional que não permitiram manter a estabilidade da imagem a cada foto. Além disso, o timing de cada movimento da boca do sapo teve que ser ajustado de acordo com o áudio final, que foi gravado somente após as fotos. Com tempo para refinar ainda mais o projeto, nos foi possível criar movimentos nos olhos do sapo, uma abertura com a sensação de tempo passando rapidamente e o logotipo do vídeo. O resultado foi um vídeo de animação de cerca de um minuto e meio de duração, que constituiu ao trabalho final da disciplina tecnologia e produção da imagem B do curso de comunicação visual/design. A qualidade do vídeo, levando-se em conta todo o processo, foi muito satisfatória. Apesar dos erros durante o aprendizado, o fato de termos nos adiantado, nos deixou com calma no momento em que mais necessitávamos: a finalização da animação.

Código: 3245 - O Corpo Artístico da Capoeira Angola: Da Vadiagem ao Jogo-Brincadeira

FRANCISCO PEREIRA DA ROCHA PARANHOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE

A pesquisa de cunho teórico-prático tem como objetivo o desenvolvimento de processo artístico pessoal, cujo tema principal é a relação entre o corpo e a criação artística. No presente momento, a capoeira é colocada como ponto de partida para estabelecer as relações entre arte, jogo e público. Como metodologia, utiliza-se a análise crítica de textos e obras, além da

realização de desenhos e fotografias. O que o corpo fala? Essa é uma pergunta geradora. Sobre ela pensei na minha experiência no âmbito da comunicação corporal, uma comunicação cinésica estabelecida pelo corpo, desenhada por cada parte, gesto, movimentos, posturas e expressões, que incluíram estudos da anatomia e modelo vivo. Tais reflexões encaminharam à prática da Capoeira Angola. Percebo que através desses signos, passados de mestre para aluno, numa tradição de oralidade Afro, o corpo interage de forma sincera e íntegra. Na Capoeira o corpo se desafia quando se coloca em possíveis equilíbrios, explora sua flexibilidade num jogo de pergunta e resposta gestual que exige reações rápidas e uma percepção instintiva de corpo e mente como só um. Na Capoeira, as interações são sempre em forma de jogo-brincadeira na “vadiagem”, termo usado pelos seus participantes para designar a brincadeira. Jogo-brincadeira é também proposição artística na noção de an-artista de Allan Kaprow. No jogo da capoeira, criação e apresentação não podem ser separados, assim como não se distinguem nas performances. Proponho, assim, discutir as relações entre arte e jogo, artista e jogador. Na Capoeira Angola encontro um campo rico para a observação das formas de interação entre sujeitos, que pode ser comparada à relação entre artista e público. Referências: KAPROW, Allan. “A educação do an-artista II”. In: Concinnitas, Rio de Janeiro, PPGARTES/IART/UERJ, n.6, p.167-181, 2004. OWENS, Craig, “O impulso alegórico: sobre uma teoria do pós-modernismo”. In Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, PPGAV/EBA/UFRJ, n.11, p.113-125, 2004.

Código: 152 - A Representação da Figura Feminina nas Novelas de Boccacio

VERÔNICA DI PAOLA ARAÚJO MICELI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SONIA CRISTINA REIS
CLÁUDIA FATIMA MORAIS MARTINS

O “Decameron” (1348-1358), de Giovanni Boccaccio (1313-1375), codifica um novo gênero literário para os anos Trezentos na narrativa ocidental ao introduzir uma novidade substancial para o texto literário. Essa obra de Boccaccio impõe o modelo da narração breve, inserida em um macro conto. Este modelo e, também, a língua e o estilo de Boccaccio se transformaram em referência para muitos escritores, influenciando a produção novelística ocidental. É nessa obra de referência que será investigada a representação da figura feminina. As novelas de Boccaccio obedecem a uma causalidade de acontecimentos, apresentando intrigas simples: poucas páginas, máximo de 4 personagens por novela, pequeno número de elos nas intrigas. Os temas das novelas desse escritor italiano são baseadas ou no folclore de diferentes países ou de autores antigos ou contemporâneos ao autor italiano. Nesse sentido, Todorov (1982) afirma que Boccaccio não inventou estórias, mas as escreveu, pois as novelas do “Decameron” apresentam um provérbio, metáfora ou uma reflexão moralizante. Nas novelas da obra em estudo, pode ser observado um grande processo de troca discursiva, que domina o universo da obra italiana; quer por seus diferentes aspectos quer por suas variedades discursivas, que é representado em novelas particulares. O recorte desse estudo se foca na figura feminina, não apenas no arquétipo, na beleza, mas no discurso feminino. Em um mundo medieval, onde predomina uma sociedade de interesses, enganos e traição, em que as mulheres não tinham voz e eram tratadas como objeto de troca, prazeres e trabalho. As únicas que tinham o poder da fala seriam as rainhas e as nobres damas; no entanto Boccaccio apresenta am algumas novelas o discurso dessas outras mulheres, mulheres nobres, libertinas, independentemente da idade, algumas freiras, mostrando como as mulheres eram tratadas e agiam no século XIV. O estudo do recorte proposto nas novelas de Giovanni Boccaccio será examinado e fundamentado nos textos de Marchese (1999), Maingueneau (2006), Todorov (1982). Referências: BOCCACCIO, Giovanni. Decameron, A cura di Vittore Branca. Milano: A. Mondadori, 1985. _____. Decamerão. Trad.: Torrieri Guimarães. São Paulo: Abril Cultural, 1970. MAINGUENEAU, Dominique. Discurso Literário. Trad.: Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006. MARCHESE, Angelo. L'officina del Racconto. Semiotica della Narratività. Milano: Arnaldo Mondadori, 1999. SEGRE, Cesare. Avviamento all' analisi del testo letterario. Torino: Einaudi, 1999. TODOROV, Yzvetan. A gramatica do Decameron. Trad.: Eni Orlandi. São Paulo: perspectiva, 1982. ZANCAN Marina, La donna, in Storia della letteratura italiana. Vol. 5: Le questioni. Torino: Einaudi, 1986.

Código: 952 - A Escrita da Intimidade em Timoteo Pérez Rubio y Sus Retratos del Jardín, de Rosa Chacel

BEATRICE BRUNO TUXEN (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÍLVIA INÉS CARCAMO DE ARCURI

Introdução: A escritora espanhola Rosa Chacel (1898-1994) viveu parte da sua vida como exilada da Guerra Civil Espanhola no Rio de Janeiro. Na sua importante obra autobiográfica e memorialística, Rosa registra as transformações do século XX e a vida cultural espanhola e americana da época da qual participou ativamente. Mais interessante é examinar, no entanto a expressão da sua subjetividade e seu olhar sobre América com um discurso sobre o exílio particularmente intimista. Tomamos como corpus o texto Timoteo Pérez Rubio y sus retratos del jardín, a biografia do seu marido, o pintor Timoteo Pérez Rubio. Corpo principal Timoteo Pérez Rubio y sus retratos del jardín, ocupa um lugar destacado na obra intimista de Rosa Chacel. O livro foi escrito, em princípio, para deixar registro da importante obra cultural do pintor Timoteo Pérez Rubio, quem foi encarregado de salvar o tesouro artístico espanhol durante a Guerra Civil espanhola (1936-1939). Dada a relação pessoal que existia entre o biografiado e a biógrafa, a história da vida do pintor está longe de ser uma biografia objetiva. Rosa é uma biógrafa comprometida que escreve também uma autobiografia. Apesar de ter sido obrigada a abandonar Espanha e de ter participado como intelectual ao lado da República, os comentários sobre a política e sobre o trauma da guerra não ocupam um lugar significativo no discurso da escritora. Nesse sentido, a sua posição contrasta com a de outros exilados espanhóis na América. Os comentários sobre a ilha de Paquetá, que ela conhece em companhia do seu marido revestem especial

interesse. Na sua visão da ilha emerge o imaginário do Paraíso. Sentimentos de melancolia e de satisfação contrastam com o pessimismo e o sentimento de amargor que caracterizam os textos do período americano da escritora. Considerações finais A análise crítica de Timoteo Pérez Rubio y sus retratos del jardín mostra um modo particular de experiência do exílio americano. Os traços épicos ou trágicos desaparecem para dar lugar ao mundo do cotidiano e da intimidade. Bibliografia: CHACEL, Rosa. Autobiografias. In: Obras completas. Volume 8. Valladolid, Fundación Guillén, 2004. MIRALUX, Jean-Philippe. La autobiografía: Las escrituras del yo. Trad.: Heber Cardoso. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 2005. LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: De Rousseau à internet. Org.: Jovita Maria Gerheim Noronha. Minas Gerais : Editora UFMG, 2008. ALCALÁ, May Lorenzo. Islario: Viajes reales y imaginarios por la América del Sur. Buenos Aires: Sudamericana, 1997.

**Código: 3470 - Figurações do Feminino:
Do Tráfico de Drogas à Literatura, Uma Análise do que Não Está Dito**

SÍNTIQUE DE AGUAIR BÁRRIA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

O trabalho pretende introduzir uma discussão sobre as fronteiras entre realidade e ficção mostrando como hoje o objeto da literatura tornou-se interdisciplinar e como as fronteiras entre o real e a ficção mesclaram de tal forma que não podemos mais delimitá-las. Para realizarmos esta discussão foi escolhido o livro “Falcão, mulheres e o tráfico” (Mv Bill e Celso Athayde) porque nos interessa discutir não apenas o que seria o objeto do estudo da literatura, mas também pensar as figurações da personagem feminina e as múltiplas formas como vem sendo representada na literatura da violência. Considerando que hoje o objeto do estudo literário dialoga com a sociologia, com a antropologia e com a comunicação, o trabalho pretende se utilizar de meios oferecidos por estas áreas para mostrar na obra “Falcão, mulheres e o tráfico”, no discurso da mídia e na realidade concreta das mulheres que estabelecem uma relação direta com a violência armada os problemas da representação e da humanização da personagem envolvida com o tráfico de drogas. Sendo assim, o recorte do trabalho será também a observação da imagem destas mulheres criada pela grande mídia a partir da análise de reportagens e jornais direcionados a diferentes públicos. Observaremos a construção das personagens na obra “Falcão, Mulheres e o tráfico”. Buscaremos entender a tipificação do perfil destas mulheres feita pelos autores do livro e a relação entre estas tipologias e o imaginário do censo comum. Por fim, buscaremos as “mulheres reais” pensando como esta se relaciona com suas imagens. Para alcançarmos as “vozes” dessas mulheres na sociedade nos utilizaremos de dois recursos, o primeiro será a análise de manuscritos das encarceradas de Bangu que foram organizados como um livro “Fragmentos de Vida” (2009) e buscaremos um contato direto com mulheres que atuam ou atuaram no tráfico de drogas recolhendo algumas falas e histórias para compor nossa análise. Percebe-se que independente de como cada personagem é descrita há nelas elementos fictícios e elementos que flagram uma possível imagem do real. A partir disto perguntamos o que do real pode não estar sendo expresso em nenhuma das imagens criadas? O que identificamos do real ou do imaginário comum e aonde a ficção se estabelece nas personagens femininas em “Falcão, mulheres e o tráfico”? Bibliografia: [1] BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Introdução, seleção e organização Sergio Miceli. Trad. Sergio Miceli et al. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. [2] DALCASTAGNÉ, Regina, org. Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea. São Paulo: Horizonte, 2008. [3] HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. [4] NAXARA, Márcia, MARSON, Izabel, BREPOHL, Marion, orgs. Figurações do outro. Uberlândia: EDUFU, 2009.

**Código: 2496 - Figuração do Feminino nas Letras do Funk Carioca:
O Funk Pornográfico Carioca como Alternativa de Lazer e Espaço de Problematização do Baixo Corporal**

SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

A partir dos conceitos de “baixo corporal” e “subalterno”, de Mikhail Bakhtin e Gayatri Spivak, respectivamente, além da leitura das festas populares como importante objeto da história cultural para a compreensão do cotidiano das favelas, esta pesquisa se propõe a analisar o processo de socialização de certos grupos, o qual se dá por meio de discursos orais, ritos coletivos e danças performáticas com alta carga de sexualização. Esses elementos aparecem hoje profundamente arraigados em espaços populares e áreas de segregação sócioespacial nas quais se organizam os baile funk. A dicção do funk pornográfico pode ser caracterizada por sua pluralidade e dinâmica, bem como por seu discurso direto e sem metáforas. Constituem os funks proibidos verdadeiros atos de fala com alto nível de agressividade para os que são alheios à festa e à cultura do território onde ela se realiza. Atualizam na cultura popular contemporânea uma abordagem intensa, crua e maliciosa do “baixo corporal”, representando e dramatizando um ato sexual e uma sexualidade feminina que se expõe sem pudores ou limites. Pode-se, portanto, afirmar que o funk pornográfico e os bailes onde eles se difundem formam um privilegiado e importante espetáculo de comunhão, comunicação e socialização de um grupo que encontra nessa manifestação cultural um cenário de construção da coesão identitária. Música, dança, gestos, vestuários e comportamentos fazem parte de um vocabulário compartilhado que reafirma o pertencimento a uma cultura e território específicos. Ao longo das duas últimas décadas, foi possível observar o surgimento de pelo menos três gerações de mulheres que conquistaram voz na cena funk carioca. Com diferentes estratégias e com estilos bastante característicos, destacaram-se Tati Quebra Barraco, MC Marcellly e, mais recentemente, MC Pocahontas. Com a possibilidade de

projetar figuras do feminino postas em circulação por toda a cidade e de potencializar a construção de diferentes identidades, essas intérpretes e compositoras do funk pornográfico carioca criaram fatos culturais que tiveram um forte impacto sobre a dimensão comportamental na cidade do Rio de Janeiro. Marcado pela territorialidade e pelo gênero, esse grupo subalterno recorre ao funk como forma de afirmação e negociação de valores culturais. Essas MCs do funk apropriam-se de máquinas expressivas para construir um processo de autorrepresentação em contextos nos quais eram duplamente silenciadas. Tendo em vista a inserção no mundo acadêmico de uma expressão radicalmente popular e territorializada em áreas de segregação, recorremos como objeto de análise a produção simbólica de sujeitos que, com seus balbucios e encenações bárbaras, efetivamente conquistaram o seu espaço na cena cultural carioca. BIBLIOGRAFIA BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 1987. SPIVAK, G. C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

**Código: 2483 - “Una Esperanza i el Mar”:
A Problematização da Escrita Feminina na Obra de Magda Portal**

GABRIEL BRUNO MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Até o século XX, a voz da mulher não havia recebido a devida importância no âmbito da cultura, em geral, na América Latina. Magda Portal, com toda a sua trajetória política, veio servir de estandarte para o debate sobre a figura da mulher na sociedade através de sua defesa pelos direitos humanos e revalorização das culturas populares. A partir desta busca, a importância da literatura de autoria feminina será tensionada, elevando as questões sobre a existência de sexo na escrita, a experiência e a representação do feminino latino-americano e a crítica ao feminismo. No presente trabalho objetiva-se o estudo dessas tensões sobre a escrita de autoria feminina na obra “Una esperanza i el mar” (Lima, 1927), relacionando essa abordagem com as representações do posicionamento vanguardista de Portal. Para tal, nosso quadro teórico é composto por Simone Beauvoir (O segundo sexo), Nelly Richard (Intervenções críticas) e Michelle Perrot (Mulheres públicas) para discutir diferença sexual, gênero e crítica feminista, e Marta Bermudez-Gallegos e José Carlos Mariátegui (Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana) para dialogarem com a situação da intelectualidade latino-americana.

Código: 3353 - Bezerra da Silva e Adoniram Barbosa: Dois Olhares Marginais no Samba Brasileiro

ERIC COUTO DE SOUZA DALLES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: ARY PIMENTEL

Bezerra da Silva e Adoniram Barbosa sempre tiveram como um dos pontos de destaque em suas produções musicais o fato de representarem aspectos da marginalidade. O primeiro, nordestino de origem, foi morador de rua e favelado no Rio de Janeiro, e se autoproclamava “o embaixador das favelas”. Representou a vida nos morros cariocas, seus sujeitos, seus costumes, a lógica e as “leis do morro”. O segundo, filho de imigrantes italianos, incorporou às suas músicas um olhar de cronista, retratando a classe simples e operária paulista residente nas periferias, assim como o modo como esta via e recebia as mudanças e avanços que a modernização trazia para a cidade de São Paulo (DINIZ, 2008. Pág. 83 e 84). Tais olhares marginais presentes na produção de ambos apresentam, entretanto, diferenças significativas. Em Adoniram, as situações são sempre narradas a partir de uma espécie de limbo onde o sujeito apresenta pouco ou nenhum senso crítico sobre o que acontece consigo e com aqueles que estão à sua volta. Há sempre, no fim das contas, uma espécie de passividade conformada e declarada. Já em Bezerra, há uma clara consciência do lugar marginal ocupado pelos sujeitos de suas músicas, e tal lugar é utilizado como ponto de partida para a realização da crítica e para a eleição dos possíveis “culpados” e “inimigos”. O intuito deste trabalho é, portanto, mostrar por que os olhares dos dois sambistas são tão distintos, elencando os fatores biográficos, históricos etc., que levam a tal diferença. Será utilizado como corpus uma letra de cada sambista.

Código: 3216 - Autorrepresentação Cultural do Subalterno Através de Novas Mídias

VALDEMIR ALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

MARCELO FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

Em Planetas sem boca, Hugo Achugar fala do balbucio dos subjugados, sujeitos à margem dos “centros culturais”, que querem que suas manifestações culturais sejam reconhecidas como tais. É o caso dos jovens de periferia que, cansados de não ter voz, conscientes, talvez, de como são forjados por uma visão exótica (marginais de cultura inferior, ladrões, drogados etc.), têm mudado de atitude ao se apropriarem das novas tecnologias que proliferam atualmente na sociedade. Deixando, assim, de serem apenas expectadores/consumidores ou de alguma maneira meros reprodutores de produtos culturais de massa. Este trabalho se propõe a investigar novas produções culturais em que o subalterno é o agente, usando como corpus o curta O filme do filme roubado da loja do roubo da loja de filme e o rap utilizado como trilha sonora. Nestes novos tempos, de globalização, na radicalização de um caminho que já se prenunciava em “Ladrões de cinema” (1977), os “refugos” sociais lançam mão de instrumentos culturais, antes inconcebíveis para sua classe, e passam a falar numa linguagem própria. Ferréz já fazia alusão a essa atitude: “Não somos o retrato, pelo contrário, mudamos o foco e tiramos nós mesmos a nossa foto.”

Essa nova maneira de se expressar, potencializada por sua fácil exposição em blogs, em vídeos produzidos em câmeras de celular e postados, de imediato, na internet etc., torna-se, então, mais eficaz, porque os “marginalizados” não querem mais se esconder, mas sim constituir-se em atores da cena cultural. Referências: Hugo Achugar, Pierre Bourdieu, Martin-Barbero.

**Código: 3740 - A Cidade em Recortes Insulares:
Barreiras que Repelem o outro, em Contos de Julio Cortázar e Leonardo Oyola**

EDILSON GOMES DA SILVA JÚNIOR (*Outra Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

Os relatos da cidade narrada, assim como as narrativas da antropologia, abordam insistente o tema da viagem. Contudo, essa viagem gradativamente se restringe a circuitos cada vez menores à medida que estes discursos deixam de tratar do alter distante para debruçar-se sobre o diferente que compartilha espaço com os grupos hegemônicos dentro da própria cidade. Em “As portas do céu”, de Julio Cortázar, o personagem-narrador Marcelo Hardoy viaja para o outro lado da cidade, onde descreve e estuda, com distanciamento científico, o comportamento dos “cabecitas negras”, migrantes do interior que habitam novos cinturões periféricos de Buenos Aires e são definidos por ele como “monstros”. Aqui, a diferença aparece através de um discurso que remete à ameaça e ao confronto, como também se observa em “Casa tomada”, outra narrativa de Cortázar, na qual a casa habitada por um casal de irmãos é invadida por estranhos seres (“aluvião zoológico”), que vão tomando aos poucos os diferentes cômodos da casa/cidade. Já em “Animetal”, conto do também argentino Leonardo Oyola, o portenho típico aparece perdido em sua própria cidade e é orientado por uma espécie de “narrador-guia turístico”, um coreano morador da favela argentina de Koreatown, verdadeiro exemplo do “glocal”, por reunir no pequeno território em que se encerra quase toda a vida da comunidade referências da cultura oriental, da cultura local argentina e da cultura de massa com seus produtos que se distribuem por todas as regiões do mundo. A partir de uma articulação entre esses contos, procuraremos analisar as temáticas da fronteira e da cidade cindida em ilhas, criadas a partir da lógica dos muros, que visam à defesa contra a invasão do Outro. Para este diálogo textual, utilizaremos como marco teórico os textos de José Pablo Feinmann acerca da atitude dos argentinos em relação aos imigrantes, vistos por eles como “invasores” da “casa que está sendo tomada”, e as reflexões de Zygmunt Bauman a respeito do medo nas cidades, provocando segregação e auto-segregação dos indivíduos em ilhas. Recorreremos também às análises de José Luis Romero sobre as “cidades massificadas” e o desejo de “integração na estrutura” e “ascensão pessoal dentro dela”, bem como as reflexões de Mick Davis acerca do pavor dominante nas últimas décadas que leva à construção das “cidades-fortaleza” e à busca obsessiva por segurança. Referências: [1] BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. [2] DAVIS, Mike. Cidade de quartzo: escavando o futuro em Los Angeles. São Paulo: Scritta Editorial, 1993. [3] ROMERO, José Luis. América Latina: as cidades e as idéias. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

**Código: 1710 - Francis Ponge: Entre o Poema e o Objeto,
Uma Análise de le Parti Pris des Choses**

LAYLA REZENDE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

O livro Le Parti pris des choses, publicado por Francis Ponge em 1942, uma coletânea de poemas em prosa na qual o poeta francês descreve os objetos mais cotidianos, pode parecer, num primeiro olhar, uma simples descrição desses objetos em textos curtos e concisos. No entanto, em uma análise minuciosa, é possível perceber que o trabalho de Ponge é, na verdade, uma interrogação sobre a linguagem e por sua vez uma reflexão sobre a significante relação entre as palavras e as coisas. Em seus poemas, Ponge explora a relação “poema/objeto”, buscando encurtar a distância longínqua entre o objeto do real e o significante que o representa, isto é, a disjunção que existe entre a palavra e a coisa. Em vista disso, o objetivo do estudo é analisar alguns poemas do livro Le Parti pris des choses à luz dos ensaios críticos de Jean-Marie Gleize e de Michel Collot sobre sua obra, com o intuito de discutir de que maneira Ponge reflete sobre as questões relacionadas à linguagem que estão implícitas em seus poemas. Bibliografia COLLOT, Michel. Francis Ponge: entre mots et choses. Seyssel: Champ Vallon, 1991; GLEIZE, Jean-Marie. Ponge, résolument. Lyon: ENS Editions, 2004; PONGE, Francis. Le Parti pris des choses, suivi de Proèmes. Paris: Gallimard, 2006.

Código: 1001 - Decameron entre Mimesis e Ironia

MARIANA WANDERLEI BRAGA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

A ironia será utilizada para afastar do Decamerón de Giovanni Boccaccio (1313-1375) o estereótipo que o apresenta como um texto exclusivamente erótico e ao mesmo tempo, base da tradição realista e mimética. Para Francesco De Sanctis (século XIX) e Erich Auerbach na obra Mimesis (século XX), o texto de Boccaccio estaria localizado na tradição realista: os indícios seriam representados pela moldura dos cem contos (a descrição da peste bubônica de 1348) e pela narração das aventuras dos comerciantes e navegadores das cidades da Península italiana da época. Os textos examinados serão a

“Introdução à primeira Jornada” e a novela de “Ciappelletto”, a primeira das cem novelas, que além de ter um papel fundamental na obra (por ser a primeira), há a presença persistente da ironia e do sarcasmo, estabelecendo assim um conflito entre a precisa e documentada descrição da peste e todas as novelas, onde o tema é prevalentemente erótico e cujo conteúdo ficcional é patente. Na introdução à primeira jornada, são apresentados os dez narradores do grupo (sete jovens mulheres e três homens) como pessoas reais da cidade de Florença. O nível de “realidade” do narrador Boccaccio, dos dez jovens, de Ciappelletto e do frade Confessor é naturalmente diferente. O protagonista Ciappelletto possui “todos os defeitos do mundo”, embora depois se torne, paradoxalmente em sua morte, “santo” e “puro”. Isto é, há um jogo de negação e afirmação onde tudo vem sempre descrito de maneira muito próxima à realidade para logo depois ser revelado o artifício da palavra através da ironia. Classificar o Decameron dentro da escola Realista parece insuficiente, pois leva a apreciar somente um lado da obra, que é evidentemente presente. Mais interessante e produtivo é apreender a função da moldura: que efeito causa a apresentação de Boccaccio como narrador-personagem, desempenhando um papel de testemunha ocular durante a descrição da peste? Rio de Janeiro, maio de 2012. REFERÊNCIAS: [1] RICCI, Lucia Battaglia. Boccaccio. Roma: Salerno Editrice, 2000. [2] BOCCACCIO, Giovanni. Decameron. Italia: Aldo Garzanti, 1974. [3] AUERBACH, Erich. Mimesis. Il realismo nella letteratura occidentale. Italia: Einaudi Editrice, 2000. [4] BORSELLINO, Nino. La tradizione del comico. Letteratura e teatro da Dante a Belli. Milano: Garzanti, 1989. [5] MAZZOTTA, Giuseppe. The world at play in Boccaccio’s Decameron. Nova Jersey: Princeton University Press, 1986. [6] E-Dicionário de termos literários de Carlos Ceia. Disponível em: http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=20&Itemid=2. Acesso em: 29 de Abril de 2012.

Código: 154 - O Universo Fantástico em Dino Buzzati

JOHNNY HELENO MENDONÇA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SONIA CRISTINA REIS
FLORA DE PAOLI FARIA

Dino Buzzati (1906-1972), jornalista, escritor e pintor italiano, começou a trabalhar no jornal milanês “Corriere della Sera”, onde permaneceu até sua morte em 1972. Buzzati é autor de uma grande produção poética da qual podemos destacar seu primeiro romance, “Bàrnabo delle Montagne”, publicado em 1933, e dois anos depois, “Il Segreto del Bosco Vecchio”. Assim, como outras importantes obras: “Il deserto dei tartari” (1940), “I sette messaggeri” (1942), “La famosa invasione degli orsi in Sicilia” (1945), “Sessanta racconti” (1958) e “La Boutique del Mistero” (1968). A partir do estudo da obra “La boutique del mistero”, a presente pesquisa visa a estudar os elementos narrativos que compõem o universo fantástico na literatura italiana, produzida na primeira metade do século XX. O fantástico é entendido, segundo Todorov (2004), com uma hesitação entre o mundo real e sobrenatural. Na narrativa de Buzzati, observa-se uma escolha que hesita entre o mundo real e sobrenatural, deixando o gênero fantástico para passar a um gênero vizinho, ou seja, o estranho ou maravilhoso. O recorte para apresentar a discussão é um dos 31 contos dessa obra de Buzzati, intitulado ‘Sette Piani’. Neste conto, a principal observação é que se trata de um texto cuja narrativa chama muita atenção, devido aos aspectos psicológicos do personagem principal e à descrição da distribuição dos pacientes no hospital. Todas estas características são discutidas a partir do conceito de estranho (FREUD: 1919) e (TODOROV: 2004), e, ainda, da noção do senso comum em um convívio hospitalar, que regula as relações entre pacientes e médicos e, também, entre a vida e a morte. As reflexões sobre a literatura fantástica e seus elementos característicos, presentes em “La boutique del mistero”, têm sido examinadas e fundamentadas nos textos de Todorov (2004), Freud (1919) e Ceserani (2006). Referências BUZZATI, Dino. Sette piani. In: La Boutique del Mistero. Milano: Mondadori, 1968. CALVINO, Italo. Contos Fantásticos do Século XIX. São Paulo: Cia das Letras, 2004 CESERANI, Remo. Tentativas de Definição. In: O fantástico. Trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. CESERANI, Remo. Procedimentos Formais e Sistemas Temáticos do Fantástico. In: O fantástico. Trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. FREUD, S. (1987). Edição Standard brasileira das Obras psicológicas completas de S. F. Rio de Janeiro: Imago. O Estranho (1919) TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Corrêa Castello. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Código: 1869 - Pellegrino Artusi, o Manzoni da Cozinha Italiana

JÉSSICA GREGÓRIO PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FABIANO DALLA BONA

“La Scienza in cucina fez mais para a unificação nacional do que aquilo que não conseguiu fazer I Promessi sposi”. As palavras do historiador e crítico italiano Piero Camporesi (1926 - 1997), testemunham a importância da obra de Pellegrino Artusi, pai da moderna cozinha italiana que, com seu livro La Scienza in cucina e l’arte di mangiar bene, foi também um grande divulgador da língua nacional. É também considerado pelos estudiosos, como o historiador Massimo Montanari, um importante instrumento identitário e de unificação cultural. Da mesma forma como Dante Alighieri é considerado o “Pai da língua italiana”, como Manzoni é considerado o “Pai da literatura italiana”, Pellegrino Artusi pode ser considerado o “Pai da cozinha italiana”. Com seu livro ele conseguiu estabelecer os fundamentos da cozinha nacional, colocando em ordem as variadas tradições italianas, principalmente do Norte e do Centro, ao mesmo tempo deixando-as fruíveis a toda a população italiana que, na época, almejava por uma identidade nacional. De acordo com Camporesi, “ao lado de Cuore (e de Pinocchio) é um dos melhores produtos da sociedade italiana da segunda metade dos Oitocentos, uma daquelas bíblias populares que o moderatismo social italiano expressou para a construção de um cidadão fabricado segundo os postulados da ética burguesa”. (CAMPORESI, 2001,

xxiii) A presente pesquisa visa levantar a importância da obra de Pellegrino Artusi como elemento construtor da identidade gastronômica italiana à luz dos escritos de Massimo Montanari, Alberto Capatti, Giovanna Frosini e Alberto Camporesi, e explicar a analogia Artusi-Manzoni defendida por Camporesi indicando os elementos comuns ao primeiro romance da Literatura Italiana e ao primeiro livro de cozinha da Itália Unificada. Referências ARTUSI, Pellegrino. *La scienza in cucina e l'arte di mangiare bene*. Milano: Antonio Vallardi Editore, 2009. CAMPORESI, Pietro. *Introduzione*. In: *La scienza in cucina e l'arte di mangiare bene*. Torino: Einaudi, 2001. CAPPATI, Alberto. *Il boccone immaginario: saggi di storia e letteratura gastronomica*. Bra: Slow Food Editore, 2010. FACCIOLOI, Emilio (org.). *L'arte della cucina in Italia: libri, ricette e trattati sulla civiltà della tavola dal XIV al XIX secolo*. Torino: Einaudi, 1992. MONTANARI, Massimo. *L'identità italiana in cucina*. Roma-Bari: Laterza, 2011. RAGUSA, Martino. *Manifesto della cucina nazionale italiana*. Reggio Emilia: Aliberti Editore, 2009.

Código: 3144 - Uma Reflexão Prática sobre a Tradução a Partir da Correspondência de Flaubert

LUCAS ROCHA ORPHÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: EDSON ROSA DA SILVA

A partir do primeiro semestre de 2011, ao iniciar meu terceiro ano de graduação em Letras Português-Francês, com o objetivo de desenvolver mais não só minha proficiência oral, como também escrita na língua francesa, deparrei-me, na área da tradução, com o grande potencial de se trabalhar com aspectos linguísticos e literários conciliando debates em busca de soluções técnicas da prática tradutória e reflexões teóricas acerca de questões literárias. Desta forma, o grande foco inicial de minha pesquisa consiste em realizar traduções das correspondências de Flaubert do período em que escrevia *Mme Bovary* (1851-1856), constatando a partir de exemplos as dificuldades lexicais, estruturais (sintáticas) e semânticas apresentadas na tradução ao buscar equivalências entre as duas línguas: a língua-alvo e a língua-fonte. As formas de compensação das diferenças e as possibilidades de adaptações de termos e expressões próprias das línguas serão explicitadas, levando sempre em conta o contexto histórico e cultural nos quais os documentos foram escritos e, a partir dessas questões levantadas, tecer uma série de comentários elaborando assim uma técnica própria que me venha a ajudar em outras traduções. Apesar da farta bibliografia existente, os estudos de tradução ainda carecem de reflexões práticas sobre o processo tradutório já que não é possível codificar os recursos que cada texto exige e que cada tradutor, pela experiência e pela sua bagagem cultural, utiliza. Em um segundo momento, a partir desses resultados obtidos, discutirei a posição de alguns teóricos como Walter Benjamin, Antoine Berman, Jacques Derrida e Haroldo de Campos a respeito de conceitos referentes à prática tradutória, confrontando-os com os resultados de minha pesquisa.

Código: 839 - Algumas Traduções do Spleen de Paris, de Charles Baudelaire

MARINA BORGES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

O trabalho visa à comparação de cinco traduções do livro *Spleen de Paris* (também intitulado *Petits poèmes en prose*), de Charles Baudelaire, sendo três delas em português, uma em inglês e outra em espanhol. Como se sabe, Baudelaire introduziu na poesia francesa do século XIX um novo estilo: o poema em prosa. Dar conta do ritmo do mundo, da vida moderna, era um de seus objetivos com essa nova forma, o que é explicado pelo poeta no prefácio do *Spleen*. Com base nas concepções de Antoine Berman (*A prova do estrangeiro* e *L'auberge du lointain*), o trabalho a ser apresentado visa a introduzir uma comparação dos projetos tradutórios em jogo em algumas dessas traduções, procedendo, num segundo momento, a um esboço de análise de certas questões literárias que surgem a partir das diferentes escolhas realizadas pelos tradutores. É importante discutir de que forma cada tradução lê a obra de Charles Baudelaire, e como restitui, na singularidade de um outro idioma, essa “prosa poética, musical, sem ritmo e sem rima” reivindicada pelo poeta para compor *Le Spleen de Paris*.

Código: 134 - Parâmetros Linguísticos e Culturais da Língua Portuguesa em Produção Escrita em Língua Inglesa – Contribuições para uma Língua Franca ou Indícios de Interlíngua?

MARINA MEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ROGERIO CASANOVAS TILIO

Este projeto de pesquisa busca investigar o nível de influência que a língua nativa (L1) pode exercer sobre o aprendizado de língua estrangeira (LE), considerando-se o registro escrito. A proposta temática em um primeiro momento é avaliar que estruturas gramaticais da Língua Portuguesa na sua variação brasileira (L1 em questão) comumente se apresentam na redação de textos na Língua Inglesa (LE em questão). Em um segundo momento, o objetivo é comparar as organizações retóricas em L1 e LE, baseando-se nos níveis de digressão permitidos em cada língua/cultura. Por fim, em um terceiro momento, o enfoque cai sobre as atividades de escrita desenvolvidas pelos livros didáticos, baseando-se nas instruções dadas para escrever uma “boa” redação e nos critérios de avaliação presentes nas obras. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, partindo da análise quantitativa de determinadas estruturas advindas da língua nativa que estão presentes nas redações em língua inglesa. O caráter qualitativo, no entanto, é predominante na investigação das motivações dessas ocorrências, não

havendo hipóteses pré-existentes a serem comprovadas, mas sim perguntas passíveis de modificação ao longo da análise dos dados, dentre as quais a principal é “Até que ponto pode-se dizer que o emprego de categorias sintático-semânticas de forma incorreta ou incomum por aprendizes de língua estrangeira caracteriza um legado da L1?”. O material utilizado para a geração de dados compreende dois questionários (um distribuído aos alunos escritores, e outro distribuído a falantes de uma L1 que não o Português), os textos reunidos, e livros didáticos selecionados. O cruzamento de dados nos textos pretende verificar a produtividade de uma determinada estrutura, ao passo que os questionários têm por principal objetivo testar o reconhecimento de algumas dessas categorias por parte do aluno/escritor e de falantes de outra L1, e a avaliação dada quanto ao caráter “problemático” das mesmas. Em relação ao segundo momento, a estrutura retórica dos textos será investigada a partir da análise dos parágrafos e sua relação com modelos de organização lineares e digressivos; e no terceiro momento serão analisados os enunciados de livros didáticos que se referem à atividade de produção escrita, os exemplos fornecidos, e as sugestões de avaliação trazidas pelos autores. Os resultados esperados permitirão mapear quais são as estruturas claramente motivadas pela L1 que se apresentam como um obstáculo para a inteligibilidade discursiva, e quais não constituem série ameaça ao entendimento da mensagem que se quer transmitir. Quanto ao momento secundário, a conclusão poderá apontar para a necessidade de questionamento acerca da importância dos padrões retóricos nativos como referência para a produção em inglês de usuários não nativos - o que indica, por sua vez, a importância de uma análise crítica das atividades de produção escrita trazidas pelos livros didáticos, em que consiste o terceiro momento.

**Código: 1121 - A Promoção do Letramento Crítico em Livro Didático de Inglês:
Uma análise de Eixos Temáticos e Atividades**

WILLIAM MARCOS MIRANDA DE JESUS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ROGERIO CASANOVAS TILIO

Segundo diversos autores (CORACINI, 1999; DIAS & CRISTOVÃO, 2009; PINTO & PESSOA, 2009; TILIO, 2006, 2008), o livro didático é uma das principais ferramentas no ensino/aprendizagem de línguas, e muitas vezes também a principal fonte de consulta de alunos e professores. No entanto, apesar de sua presença naturalizada nas salas de aulas, pesquisas que o tenham como objeto de pesquisa são escassas e as que existem na literatura têm como foco principal a sua avaliação. Daí a importância de trabalhos como este, que chamam a atenção para um assunto que quase não recebe a devida atenção: a promoção do letramento crítico em livros didáticos de inglês. Reconhecendo a importância de mais pesquisas que o tenham como objeto de pesquisa, este trabalho constitui um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido e cujo objetivo é discutir o potencial do livro didático em fornecer ao professor subsídios para um trabalho com letramento crítico em uma coleção didática para o ensino de inglês no Ensino Médio, aprovada pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). Alinhado com Tilio (2011), letramento crítico é aqui entendido na perspectiva faircloughiana (FAIRCLOUGH, 1992), tendo como objetivo capacitar os alunos a utilizar a linguagem criticamente e em diversas práticas sociais. O objetivo desse trabalho está em consonância com as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), que advogam a promoção do letramento crítico em livros didáticos de inglês com o objetivo de formar cidadãos críticos no uso da linguagem socialmente. A análise será sustentada por duas categorias: os eixos temáticos e as atividades propostas pela coleção. Ambas as categorias devem ser relevantes social e culturalmente a fim de possibilitar o engajamento discursivo dos alunos, uma vez que a problematização de questões familiares aos alunos parecem dar mais voz ao aluno do que questões com as quais não estão familiarizados. Para conduzir a pesquisa, os eixos temáticos serão categorizados, segundo a categorização de Tilio (2006, 2010) e também utilizada em Jesus & Tilio (2012). Uma categorização para as atividades é proposta com base em outras já presentes na literatura (DIAS, 2009; OLIVEIRA & FURTOSO, 2009; PINTO & PESSOA, 2009; RAMOS, 2009). Será analisada uma coleção didática para o ensino de inglês no Ensino Médio produzida especificamente para o contexto brasileiro, e os resultados poderão não apenas orientar a produção de livros didáticos com uma perspectiva mais crítica, mas também conscientizar professores da importância da escolha desses livros, e da forma como os utilizam, com vistas à formação de cidadãos críticos.

**Código: 1275 - O Caráter Formativo do Livro Didático:
Crenças de Professores em Formação Inicial**

GUSTAVO DE SOUZA MONTES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ROGERIO CASANOVAS TILIO

É indubitável a importância do livro didático nos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Pode-se perceber, a partir do depoimento de diferentes autores (CORACINI, 1999; GRIGOLETTO, 1999; MARCUSCHI, 2000; entre outros), que o LD constitui o principal, senão o único muitas vezes, instrumento pedagógico utilizado pelos professores e alunos em sala de aula. Além do papel fundamental para o desenvolvimento dos aprendizes, o LD, como se pode perceber nos documentos oficiais (PCN 1998; OCEM, 2006; PNLD, 2011; PNLD, 2012), se apresenta como importante ferramenta no tocante à formação docente, seja ela inicial ou continuada. Levando em consideração essa premissa, o presente trabalho tem por objetivo investigar as crenças de monitores de idiomas do projeto CLAC (Curso de Línguas Aberto à Comunidade), da UFRJ, acerca do caráter formativo do LD. Com base nas ideias e opiniões que esses monitores (alunos de graduação em Letras) têm em relação ao que está envolvido nos processos de ensino/aprendizagem de línguas e o que os mesmos formulam a partir de

suas próprias experiências (BARCELOS, 2001), procura-se problematizar o papel do LD no que diz respeito à contribuição do mesmo para a formação desses monitores, futuros professores. Os resultados indicam se as crenças dos monitores analisados refletem uma postura consciente em relação ao caráter formativo do LD ou se, segundo eles, o LD é só um (ou mais um) instrumento pedagógico para o desenvolvimento dos alunos.

**Código: 195 - Letramentos Digitais e a Construção Discursiva
de Identidades Homoeróticas em Blogs**

RODOLPHO SILVA VIEIRA (CI)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Entendendo a Internet como um espaço em que as pessoas podem se expressar mais livremente, sem necessariamente se submeterem aos significados já estabelecidos e legitimados pelas instituições, devido ao anonimato que a rede permite aos usuários, vejo esse espaço como propício à discussão e à construção, através do discurso, de questões relativas às sexualidades, normalmente um tema cercado de tabus. O presente trabalho visa, por meio de uma perspectiva socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (MOITA LOPES, 2002), analisar como os indivíduos constroem suas identidades sociais de gênero e sexualidade como também as dos outros em um blog, a fim de contribuir para uma reflexão sobre os processos de legitimação de certas identidades em detrimento de outras. Baseio-me na concepção dos novos letramentos digitais como práticas sociais situadas nas quais os participantes co-constroem quem são assim como os outros. A análise preliminar do corpus de pesquisa (a interação postada por participantes) aponta que o blog pesquisado é um lugar de discussão e transgressão sobre as identidades socialmente legitimadas, as hegemônicas, contando também com argumentos essencialistas sobre gênero e sexualidade

**Código: 176 - Bissexualidade e a Web
– Reconstruindo Identidades Sexuais num Contexto de Letramento Digital**

ASTRYD PEREIRA DOS SANTOS VELLOSO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

A Internet é um canal de comunicação de amplo espaço para debates e reconstrução de significados via letramento digital. Ao contrário da Web 1.0, a Web 2.0 não é apenas um local onde o usuário recebe informações de forma passiva, mas sim um lugar de construção e de contestação de significados (Moita Lopes, 2010). Este trabalho se propõe, por meio de uma visão socioconstrucionista do discurso, a analisar o processo de construção e reconstrução das identidades sexuais em um espaço de afinidades. É estudado como se constrói a identidade bissexual, observando jogos e posicionamentos interacionais em tal espaço de afinidades, no qual ocorre a contestação dos discursos hegemônicos sobre esta identidade. São perceptíveis as mudanças sobre as compreensões das identidades sociais, principalmente por parte daqueles envolvidos em contradiscursos sobre sexualidades não-hegemônicas. As identidades sexuais começam a ser vistas como fluidas, mutáveis, ao contrário da visão essencialista dominante na sociedade. Clique aqui para Responder ou Encaminhar.

**Código: 175 - O Apagamento da Mulher como Escritora e a Construção
de uma Identidade Feminista no Letramento Digital**

MARIANA ROMARIZ LEIVAS (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Desde sua criação, a Internet tem se mostrado um meio eficaz de veicular informações, atingindo um grande contingente de pessoas. Mais do que apenas um canal de transmitir informações, a Internet é um ambiente onde todos podem se expressar livremente através do anonimato, sem a necessidade de se expor. Este trabalho tem por objetivo analisar a importância dos letramentos digitais como forma de construção de identidades feministas, com base em denúncias feitas em um blog sobre a preferência que sempre se deu a escritores homens em detrimento de escritoras mulheres quando se pensa em grandes nomes da literatura. A autora do blog “Melancolias e Mercadorias” usa o espaço do post “Das Mulheres: Jane Austen” para denunciar o apagamento em que viviam (e vivem até hoje) escritoras em sociedades machistas e patriarcais, usando como exemplo a escritora Jane Austen que, durante toda sua vida, teve suas obras publicadas como escritas “by a lady” (por uma mulher), sem poder desfrutar de reconhecimento pela obra que escreveu. Esta pesquisa utiliza uma visão socioconstrucionista das identidades sociais e do discurso e estuda como as participantes do blog reconstruem discursivamente suas identidades sociais como feministas através do discurso e da interação com outras pessoas.

Código: 2382 - Projeto PLIEP – Práticas de Linguagem em Diferentes Áreas do Conhecimento na Escola Pública: Foco nas Expectativas de Docentes da FL/UFRJ

BERNARDO PUGA NUÑEZ LOPES (Sem Bolsa)

Área Básica: *LINGÜÍSTICA APLICADA*

Orientação: *PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY*

A construção do conhecimento em todos os campos das ciências humanas, biológicas e exatas é norteada por práticas de linguagem que necessitam concomitantemente da compreensão e produção de gêneros do discurso/texto. Esses estão relacionados com as mais diversas práticas sociais. Com base nesse pressuposto, o projeto Práticas de linguagem em diferentes áreas do conhecimento na escola pública (PLIEP) visa a uma participação ativa do estudante no processo de co-construção do saber à luz do conceito de gêneros como forma de ação social (BAZERMAN, 2005). Além disso, o projeto busca tornar mais acessível a interação entre a atmosfera universitária e a escolar de forma que haja intercâmbio de ideias para a constituição de um ensino público mais qualificado. Participam desse projeto professores, gestores (coordenadores), alunos e pesquisadores de diferentes áreas e instituições (três escolas públicas e a Faculdade de Letras da UFRJ). A base teórica adotada é interdisciplinar, pois procura-se viabilizar a elaboração e a implementação de atividades que excedem conteúdos meramente disciplinares nas escolas envolvidas. A presente pesquisa focaliza as expectativas de docentes da Faculdade de Letras da UFRJ envolvidos com o projeto em relação ao mesmo. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas gravadas em dois momentos distintos do processo, buscando-se verificar possíveis modificações das expectativas dos participantes em foco. Procura-se, assim, promover uma reflexão crítica sobre o projeto e contribuir para a atuação e a formação continuada de professores dentro dos eixos interdisciplinares.

Código: 3027 - Projeto PLIEP – Práticas de Linguagem em Diferentes Áreas do Conhecimento na Escola Pública: Foco nas Concepções e Expectativas Iniciais de Professores das Escolas Participantes

PAULA ANGELICA DA SILVA CAMPOS (FAPERJ)

Área Básica: *LINGÜÍSTICA APLICADA*

Orientação: *PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY*

A presente pesquisa pretende levantar as concepções e expectativas iniciais de professores envolvidos no Projeto de Práticas de linguagem em diferentes áreas do conhecimento na escola pública (PLIEP). O projeto é fundamentado na concepção de gênero como ação social (BAZERMAN, 2005) e busca promover o letramento crítico nas diversas áreas do conhecimento. Para isso, o projeto propõe a transposição das fronteiras disciplinares nas escolas e a construção de projetos que visem a interdisciplinaridade. Neste contexto, os participantes engajados no processo de negociação dos significados são co-construtores na geração do conhecimento (CELANI, 2000). O projeto é coordenado pela Professora Doutora Paula Tatianne Carréra Szundy e conta com a participação de professores do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada da UFRJ, alunos da Graduação, alunos da Pós-Graduação, alunos do Ensino Médio e professores de diversas disciplinas de Escolas Públicas. Além disso, o projeto promove a formação dos integrantes por seis módulos semi-presenciais com duração total de noventa horas. A escolha metodológica desta investigação prevê a realização de questionários que colaborem para o entendimento das concepções e expectativas iniciais a respeito das práticas de linguagem em diversas áreas do conhecimento; interdisciplinaridade; desenvolvimento de trabalhos com gêneros textuais. A análise dos dados possibilitará compreender as concepções dos professores participantes acerca do processo de co-construção do conhecimento no contexto escolar ao longo da pesquisa. Referências: BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. Organização de Dionisio, A. P.; Hoffnagel, J. C. e tradução e adaptação de Judith Chambilis Hoffnagel. São Paulo: Cortez Editora, 2005. CELANI, M. A. A. You've snatched the carpet from under my feet: courses as contexts for in-service teacher education. In Koike, I (Org.). Selected papers from AILA 99 Tokyo. Tóquio, Waseda University Press, 2000, p. 242-247.

Código: 2937 - A Questão da Leitura em Materiais Didáticos de PLE

JENNIFER MOURA CHAVES (Sem Bolsa)

Área Básica: *LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS*

Orientação: *PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA*

No cenário atual de ensino de português como língua estrangeira (PLE) faz-se necessário, entre outros aspectos, considerar o destaque que vem ganhando o Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras), obrigatório, por exemplo, para estudantes estrangeiros não-lusófonos participantes do PEC-G e para profissionais estrangeiros de determinadas categorias. Muitos são, então, os estrangeiros que buscam fazer o exame e ter sua proficiência atestada, motivados, em grande parte, pelo interesse (1) em desenvolver estudos no Brasil ou (2) em exercer atividades relacionadas a trabalho. Por conta desse fator, cresce, igualmente, a procura por cursos e materiais que possam preparar o interessado para o exame. Tendo isso em vista, desenvolvemos este estudo que teve por objetivo analisar materiais didáticos publicados no Brasil para ensino de língua portuguesa para estrangeiros nos últimos cinco anos a fim de verificar, em um primeiro momento, que textos são oferecidos aos estudantes para o desenvolvimento da habilidade de leitura. Uma vez identificados os materiais, desenvolvemos categorias para seleção dos textos que constituíram nosso corpus. Desse modo, selecionamos nos materiais de PLE os textos e atividades que (a) compunham parte específica destinada ao desenvolvimento da habilidade de leitura, (b) apresentavam em seu enunciado menção explícita à atividade de leitura e (c) não apresentavam menção explícita à atividade de leitura no enunciado,

mas vinham seguidas de ícone representativo do ato de ler (livro, por exemplo). Uma vez finalizado o levantamento, o corpus foi analisado com o propósito de identificar os gêneros mais comuns nas atividades de leitura. De modo geral, os achados indicam que são propostos para leitura textos autênticos de gêneros variados, com predominância do artigo de opinião. Por outro lado, contrariando estudo anterior sobre atividades com foco em produção escrita, foram identificados poucos exemplares de gêneros epistolares. As análises empreendidas até o presente momento sinalizam que há certa convergência entre as propostas de leitura do referido exame de proficiência e dos materiais para ensino de português para estrangeiros publicados mais recentemente no Brasil. Referências: DELL ISOLA, R.L.P & ALMEIDA, M.J.A. Terra Brasil: Curso de Língua e Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. FERNANDES, G.R.R et al. Muito Prazer: fale o Português do Brasil. Barueri, SP: DISAL, 2008. LIMA, E.E.O.F. et al. Novo Avenida Brasil 2: Curso Básico de Português para estrangeiros- livro-texto+ livro de exercícios. São Paulo: EPU, 2009. VARGENS, J.B.M. et al. Português para Falantes de Árabe. Rio Bonito (RJ): Almádena, 2007.

Código: 2075 - O “Ethos” na Crônica Jornalística

GRAZIELLE CARDOSO CORAPI (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Este trabalho está inserido na pesquisa da Professora Doutora Lúcia Helena Martins Gouvêa, que se denomina “Modalidades e tipos de lexicalização: um estudo em gêneros informativos midiáticos”, desenvolvida na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Considerando-se a definição de “ethos”, “grosso modo”, como a imagem de si que o locutor transmite a seu interlocutor no discurso, por meio desse trabalho, será estudado o “ethos” do cronista Luís Fernando Veríssimo, um dos principais escritores praticantes do gênero “crônica” na mídia brasileira. Como embasamento teórico, será utilizada a Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2010), no que se refere aos “modos de organização do discurso”, ao “contrato de comunicação” e à “modalização”, principais conceitos que fundamentam a pesquisa da Professora Lúcia Helena. Além da teoria apresentada por Charaudeau, serão usadas algumas abordagens de Catherine Kerbrat-Orecchioni (1997) sobre a “subjetividade na linguagem”, e estudos de Dominique Maingueneau (2002) sobre “ethos”. Pretende-se, com este trabalho: (a) investigar o comportamento do sujeito enunciador no que diz respeito às modalidades elocutiva, alocutiva e delocutiva propostas por Charaudeau; (b) verificar, a partir do levantamento de marcas linguísticas que o sujeito enunciador deixa no enunciado, o modo como ele constrói o “ethos”; (c) identificar o “ethos” transmitido pelo cronista. Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa, em sua primeira etapa, qualitativa. Constituirão o “corpus” as crônicas de Veríssimo publicadas pelo jornal O Globo, a partir de abril de 2012. Quanto aos primeiros resultados, como a pesquisa ainda está no seu início, pode-se apenas registrar algumas constatações: a) os títulos das crônicas normalmente têm um caráter insólito; b) com frequência o cronista faz referência à temática “sexo” como forma de explicar o assunto em discussão; c) o cronista alterna linguagem formal e informal; d) no que concerne às modalidades, o autor explora os três tipos acima mencionados.

Código: 498 - Sujeito da Enunciação em Gêneros Informativos

RACHEL RIBEIRO COUTO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa da Profa. Dra. Lúcia Helena Martins Gouvêa, intitulado “Modalidades e tipos de lexicalização: um estudo em gêneros midiáticos”, que está sendo desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho tem como proposta estudar o tema “modalização” por intermédio dos verbos auxiliares modais nos gêneros textuais “notícia” e “reportagem”, valendo-se de textos publicados no jornal O Globo e no jornal Extra, em março de 2009. Trata-se de uma pesquisa que investiga a subjetividade por meio de marcas linguísticas indicadoras da presença do sujeito da enunciação em gêneros midiáticos informativos. Por meio do levantamento de verbos auxiliares modais (poder, dever, querer, precisar, ter de, etc.), pretende-se provar que os gêneros informativos não são tão imparciais como se afirma, ou seja, que a imparcialidade midiática é um mito. Como embasamento teórico, está sendo utilizada a Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (1992), especificamente os conceitos de contrato de comunicação, modos de organização do discurso e, no interior dos modos, o modo enunciativo de organização do discurso. No que concerne aos objetivos desta pesquisa, pretende-se (a) provar, através da presença de subjetividade, especificamente por intermédio dos verbos auxiliares modais, que a imparcialidade nos textos midiáticos é um mito; (b) comparar os gêneros “notícia” e “reportagem” no que diz respeito ao percentual de verbos modais e à modalidade que eles veiculam; e (c) comparar o jornal O Globo e o jornal Extra também quanto ao percentual dos verbos em apreço e à sua relação com as modalidades. No que se refere à metodologia, trata-se de um trabalho de caráter qualitativo e quantitativo, na medida em que não só analisa as ocorrências de verbos modais, organizando-os segundo a modalidade que veiculam no contexto, como também verifica a sua produtividade, com a finalidade de comprovar que a subjetividade no discurso informativo seria observada por meio da modalidade delocutiva e suas variantes, segundo os gêneros e os jornais analisados. Em se tratando da formação do corpus, serão utilizados 120 textos, distribuídos em 30 de cada gênero e de cada jornal. Quanto aos primeiros resultados, foi observado, inicialmente, o predomínio efetivo das modalidades delocutivas, como se previa e, dentro dessa modalidade, a prevalência da modalidade da asserção. A recorrência desta modalidade significa que a responsabilidade do conteúdo proposicional do enunciado é do sujeito enunciador, diferentemente, do que se observou no estudo das orações modalizadoras (JIC, 2011), em que a responsabilidade recaía sobre outra instância, já que se tratava do discurso relatado.

Código: 1859 - Imparcialidade da Imprensa?: Índices de Subjetividade em Textos Informativos

ROBERTO DE FARIAS DAVID JÚNIOR (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa da Profa. Dra. Lúcia Helena Martins Gouvêa, intitulado “Modalidades e tipos de lexicalização: um estudo em gêneros midiáticos”, desenvolvido no Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso (CIAD), na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A proposta do trabalho é analisar as marcas de subjetividade em gêneros informativos - notícias e reportagens - dos jornais O Globo e Extra, tendo como foco a escolha lexical, visto que essa escolha seria reveladora da avaliação do jornalista acerca do que ele relata. Como embasamento teórico, será utilizada a Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2010), especialmente os conceitos de “contrato de comunicação”, de “modos de organização do discurso” e de “modalização”. Além desses conceitos, destaca-se o de “subjetividade no uso do léxico”, de Kerbrat-Orecchioni (1997). Quanto aos objetivos, pretende-se: a) investigar que gênero textual seria mais marcado subjetivamente; b) observar em que jornal haveria mais marcas de subjetividade; c) verificar que classe gramatical expressaria com mais frequência a subjetividade do locutor; d) comparar as marcas de subjetividade em diferentes temáticas. No que se refere à metodologia, trata-se de um trabalho de caráter qualitativo e quantitativo, na medida em que não só se observam as ocorrências de lexias marcadas subjetivamente como também se levantam os percentuais, visando a chegar a resultados cientificamente comprovados. Quanto ao “corpus”, trabalhar-se-á com 30 notícias e 30 reportagens de cada jornal publicadas em março de 2009. Em se tratando das primeiras constatações - o trabalho está em seu início -, observou-se: a) que a temática futebolística é mais marcada do ponto de vista da subjetividade; b) que a temática futebolística é marcada predominantemente por adjetivos; c) que a temática “morte” é mais marcada por substantivos e verbos.

Código: 2211 - Aspectualização no Jornal: Análise de Reportagens da Seção Ciência

JÉSSICA TEIXEIRA MAGALHÃES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

Este trabalho objetiva aprofundar o estudo sobre a aspectualização do discurso. Propomos entender a noção de aspecto como forma de organização das ações no discurso e não apenas como marcas verbais ou lexicais isoladas do texto. A Teoria Semiótica Francesa nos serve de arcabouço teórico para a análise do corpus: reportagens do caderno “Ciência” do jornal “O Globo” de novembro de 2010 a abril de 2011. A semiótica considera a aspectualização como uma “disposição, no momento da discursivização, de um dispositivo de categorias aspectuais mediante as quais se revela a presença implícita de um actante observador” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 39). Assim, identificamos um foco enunciativo, pois a presença do observador implica um ponto de vista na narrativa: ele pode perceber a ação em sua duratividade ou em sua pontualidade. A linha tensiva da semiótica, que considera intervalos e desenvolve graduações em detrimento de polos estruturais, nos permite acrescentar àquelas categorias as noções de andamento e temporalidade. Tais conceitos permitem uma análise mais ampla, pois percebemos que o observador pode noticiar a ação de forma acelerada ou desacelerada e produzir uma longevidade ou uma brevidade. Vimos, em pesquisa anterior, que a crença do narrador jornalista (percebida através da modalidade do crer) no sucesso científico produz um efeito de aceleração das ações e resultados da ciência. Tal aspecto foi associado ao fechamento da narrativa, ao imediatismo e à atualidade, frequentes nesse gênero discursivo. Atualmente, estamos interessados em um movimento inverso: o desdobramento durativo de determinado acontecimento por várias edições, prolongando-o. Esse efeito provoca uma recorrência temática; em nosso caso, o aquecimento global. Dessa maneira, o jornal cria um efeito de continuidade, enfatizando o processo das mudanças climáticas. No entanto, verifica-se uma projeção narrativa futura através de verbos no futuro do pretérito e de construções hipotéticas, na qual o narratário já pode ver qual será o resultado de tais mudanças no clima. A passagem da ação em curso (da natureza que muda e dos especialistas que estudam) para o fim negativo em uma narrativa de projeção é possível, graças ao vocabulário passional utilizado nessas reportagens (“letais consequências”; “transformações dramáticas”; “assombraram”), responsável pelo efeito de tragicidade que dura. Logo, o próprio encadeamento das matérias aumenta tal efeito nos textos: “Criando o efeito de duração, a extensão das notícias por várias edições são muito comuns quando os fatos são muito inesperados ou traumáticos” (GOMES, 2011). Este trabalho dá continuidade ao estudo da aspectualização, observando neste momento outra estratégia de construção de sentido no texto jornalístico. GOMES, Regina Souza. Aspectualização e modalização no jornal: expectativa e acontecimento. Paris, 2011. [Texto inédito]. GREIMAS, A.J.; COURTES, J. Dicionário de Semiótica. Editora Contexto. São Paulo, 2008.

Código: 2220 - Modalização e Aspectualização no Discurso do Jornalismo Esportivo

FELIPE LIMA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

O trabalho analisa matérias do caderno de Esportes do jornal “O Globo”, no período de março a abril de 2012, mediante as ferramentas teórico-metodológicas da Semiótica de linha francesa. Em foco, estão as inter-relações entre a modalização e a aspectualização temporal das ações e estados presentes no enunciado e da própria enunciação. Por modalidades, comprehende-se que são “predicados que sobredeterminam predicados. Como os tipos de predicados são

dois, os de estado (ser) e os de transformação (fazer), há modalidades incidentes sobre os predicados de ser e de fazer” (Fiorin, 2008, p.119). A aspectualização é definida como “a disposição, no momento da discursivização, de um dispositivo de categorias aspectuais mediante as quais se revela a presença implícita de um actante observador” (Greimas; Courtés, 2008, p.39). Do corpus selecionado, este trabalho considera dois textos, “Força total para manter o bom momento” (“O Globo”, 25/03/12) e “Da emoção à decepção (“O Globo”, 26/03/12), nos quais se observam os efeitos de duração, acabamento e inacabamento dos eventos narrados, geralmente interligados às expectativas e as determinações afetivas que modalizam os enunciados. No primeiro texto, gera-se uma expectativa de prolongamento do “bom momento” de um time de futebol, explicada pelas probabilidades positivas (poder ser) e pela confiança (crer ser) assumidas pelo narrador. No segundo texto, que trata de uma partida de futebol que foi disputada, o observador considera o jogo em seu desenvolvimento, como um processo sobredeterminado pelo andamento mais lento ou mais rápido. Ou seja, as ações podem ser percebidas como abreviadas e perfectivas ou estendidas e imperfectivas, tratadas como gradações, a partir do andamento apreendido segundo o ponto de vista do observador (Zilberberg, 2011). Dessarte, os efeitos de sentido produzidos são complexificados e “as diferenças de andamento instauradas no discorrer do processo e sentidas (e julgadas) por diferentes actantes do discurso (da enunciação e do enunciado) podem causar efeitos curiosos e característicos de certos gêneros de textos, como a notícia jornalística” (Gomes, 2012, s.n.). REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: FIORIN, José Luiz. Em busca do sentido: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008. GOMES, Regina Souza. Aspectualização e modalização no jornal: expectativa e acontecimento. Paris, 2011. [Texto Inédito]. GREIMAS, A.J., COURTÉS, J. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Contexto, 2008.

Código: 2233 - Aspectualização e Temporalização em Crônica Jornalística

JOSINEIA GIANES DA SILVA (*Sem Bolsa*)

MATHEUS PEREIRA ANTUNES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

A pesquisa estuda crônicas de Arnaldo Jabor publicadas no jornal “O Globo” no período de março a abril de 2012, com o objetivo de analisar como se organizam no discurso as categorias aspectuais, sob o ponto de vista da teoria semiótica de linha francesa. Para a semiótica, a aspectualização é compreendida como a “[...] disposição, no momento da discursivização, de um dispositivo de categorias aspectuais mediante as quais se revela a presença implícita de um actante observador” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 39). Greimas e Courtés (2008) distinguem temporalidade de aspectualidade ao afirmar que o tempo depende da instância da enunciação, tendo caráter topológico, enquanto a aspectualização é a tomada das ações dos enunciados como processos. Do corpus coletado, será analisado o texto “Os burros e os pavões. A e-literatura precisa de críticos sem medo” (“O Globo” 27/03/2012), observando o modo como as categorias aspectuais imperfectivo/perfectivo qualificam as oposições temporais passado/presente. Na crônica estudada, o enunciador compara da qualidade da produção literária e de sua crítica no passado e no momento atual. Há uma forte valorização do passado, o que faz o enunciador prolongar sua duração pela lembrança e pela nostalgia, de modo a projetar um efeito de imperfectividade no que é perfectivo. Há, no entanto, uma depreciação do presente. A análise do texto levou a concluir que as categorias aspectuais acima assinaladas podem sobredeterminar-se e apresentar modulações no decorrer do texto, dependendo da percepção e das determinações afetivas do sujeito observador. GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Contexto, 2008.

Código: 891 - O Processo de Retomada na Progressão Referencial em Textos Midiáticos

VICTOR ALEXANDRE GARCIA SOUTO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULUKONIS

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise quantitativa/qualitativa das categorias de retomada como estratégia de referênciação textual em textos midiáticos, nos gêneros notícia e reportagem. A progressão referencial consiste na construção e reconstrução de objetos do discurso (Koch e Elias, 2011, p.123) que se inicia na manchete (introdução do assunto) e é desenvolvida nos subtítulos, legendas e no corpo do texto, constituindo-se uma progressão referencial. Neste trabalho, focalizam-se como mecanismo de referênciação as expressões nominais definidas, que podem trazer ao leitor/ouvinte informações importantes sobre opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto (Kock e Elias, 2011). Tal artifício leva à formação de um ethos, produzido a partir de possíveis intenções do produtor. Com base na teoria semioligüística do discurso de Patrick Charaudeau (2010) e nos conceitos da linguística textual desenvolvida por Koch e Elias (2011), a pesquisa busca estudar a relação de sentido presente na progressão referencial dos textos midiáticos e comprovar que a escolha desses elementos demonstra uma manipulação da informação pelo jornalista. Como corpus, foram utilizados os jornais Extra e O Globo do mês de março de 2009, selecionando sempre o mesmo assunto tratado em ambos, para se comparar a relação Manchete x texto e a realização desse processo em ambientes jornalísticos diferentes. CHARAUDEAU, P. Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2010 ESTEVES, G.A.T. Rotulação em textos Jornalísticos: construção de imagens e pontos de vista. Diadorm. Rio de Janeiro, UFRJ, 2009, v.6, p.149-164. KOCH, I.G. V & ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

Código: 3749 - Texto em Contexto

ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

Este trabalho descreve a metodologia empregada no Projeto “Toque... e se toque!”, e o processo de construção do conhecimento musical de seus alunos. Discute-se o treinamento necessário para se implantar e efetivar um processo de musicalização, tendo como suporte a Música Popular Brasileira, que entende a educação como um todo, redimensionada pela inserção cultural e, portanto, possibilitadora de novas descobertas e vem acompanhada de metodologias que atenta para os seguintes aspectos de caráter técnico e didático: Técnica Vocal, Prática de Conjunto, Treinamento Auditivo, Escolha do Repertório, Análise Musical, Interpretação, Arranjo e Composição Musicais. Tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz pela utilização de Metodologia em Educação Musical que permita reforçar a identidade cultural e artística da população envolvida, por meio de vivências da Prática Musical de Conjunto, numa abordagem focada no repertório da Música Popular Brasileira, a fim de estimular a participação das comunidades na vida cultural da cidade. Considerando que a identidade é construída no cotejamento pelos indivíduos entre sua subjetividade e a objetividade contextual, como conceber, pedagogicamente, metodologias de educação em Música voltadas para as subjetividades e os contextos de pessoas oriundas das camadas populares de nossa cidade? Quais são os seus anseios e necessidades? Pensamos que devia ser uma metodologia participativa, coerente com uma visão de educação culturalmente contextualizada, baseada nas músicas do cotidiano dessas populações e nos instrumentos musicais pertencentes ao seu universo cultural: violão, cavaquinho, percussão, flauta-doce, incluindo sua própria voz e o treinamento auditivo, sem priorizar o talento ou qualquer outro fator discriminatório. Não há seleção de espécie alguma, consideram-se todos aptos para aprender Música: o único critério é o desejo de participação. Adequar metodologias de ensino da Música à realidade do público-alvo aprendiz é a pergunta deste projeto; refletir acerca dos princípios que norteiam esse processo de ensino e aprendizagem é o objetivo desse trabalho. As atividades são aplicadas por estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFRJ e atende tanto aos participantes por meio da aquisição das habilidades artísticas mencionadas, quanto ao fato de ser laboratório para os estudantes de Licenciatura da UFRJ, viabilizando a sua inserção no mercado de trabalho. Futuros professores aprendem o ofício ensinando e sendo ensinados. No “Toque... e se toque!” aprendemos que, tocando um instrumento, toca-se a vida, tocando ao próximo.

Código: 2251 - Vanguarda Artística e Seus Limites

ADONIS NOBREGA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES

Partindo da noção de que uma teoria estética só se configura como substancial na medida em que reflete o desenvolvimento histórico do objeto, entende-se que uma leitura teórica da experiência das vanguardas não perdeu sua validade ainda hoje. Admitir isso não significa endossar suas posições, mas tão somente reconhecer sua importância para a configuração do campo artístico no século XX. Este trabalho propõe uma reflexão preliminar sobre a oposição entre vanguarda artística e arte engajada, tal como se desenvolveu no Brasil ao longo da década de 1950, tomando por base a poesia neoconcreta e a reflexão estética desenvolvida por Ferreira Gullar em sua “Teoria do não-objeto”. Trata-se de desvelar o funcionamento estético e político que integram dialeticamente a ruptura à tradição, a contradição explosiva à rotina do contexto; propõe fazer dessa oposição o objeto de uma construção teórica. Em sua “Teoria do não-objeto”, Ferreira Gullar não pretende designar um objeto negativo ou qualquer outra coisa que seja o oposto dos objetos materiais com propriedades exatamente contrárias desses objetos. O não-objeto não é um antiobjeto, mas um objeto especial em que se pretende realizada a síntese de experiências sensoriais e mentais. Nesse sentido, pretende-se refletir sobre o projeto vanguardista como uma tentativa de recondução da arte à práxis de vida. A reflexão vai incidir sobre conceitos fundamentais como engajamento e autonomia, à luz do livro “Teoria da vanguarda” de Peter Bürger.

Código: 678 - A Hespanhola de Curytiba: Experimentação Histórico-Literária em O Mez da Grippe

ALLAN LUIZ RAMOS ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

A prosa foi estilhaçada e aos fragmentos de texto uniram-se recortes, fotografias e retratos de um mundo tão prosaico quanto atípico. Assim é *O Mez da Grippe* (1981), de Valêncio Xavier Niculitcheff, autor pouco discutido fora do circuito crítico de Curitiba. Nos limiares da literatura e das artes plásticas, Valêncio constrói uma narrativa que surpreende pela intervenção de elementos visuais e pelo jogo de efeitos inesperados. O surto de gripe espanhola na ainda provinciana Curitiba de 1918 é o contexto de uma peculiar experimentação poético-visual, como a montagem de um Frankenstein. Dessa forma, se estabelece a própria verossimilhança do texto, que conforma um procedimento narrativo cujo foco é a proposição de um discurso crível. É então capaz de pôr em xeque a historiografia oficial a partir da montagem híbrida entre materiais da época e passagens ficcionais sobre o problema de saúde pública. Esta apresentação pretende, portanto, discutir como o trabalho com elementos plásticos na narrativa aponta alguns caminhos de leitura da experiência histórica.

Código: 1521 - Introdução à Leitura de “Marco Zero” de Oswald de Andrade

BRUNO NASCIMENTO DOS SANTOS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

Literatura se faz pela diferença. O valor de uma obra literária emerge da incessante comparação com outras obras. Tal postulado é um aspecto que se impõe para a crítica, sobretudo na literatura moderna. No caso de Oswald de Andrade, este encaminhamento crítico se mostra necessário para a reavaliação de seu último romance, a obra cíclica inacabada “Marco zero” (“A revolução melancólica”, 1943; e “Chão”, 1945), a ser vista como uma ruptura em sua obra que, desta forma, se afigura como obra em progresso (conforme os termos de Joyce). Ou, nas palavras de Mário da Silva Brito (“O aluno de romance Oswald de Andrade”): “Já se disse que o grande escritor escreve sempre o mesmo livro sob forma e tessitura diferentes, pois sendo sua temática fruto de uma dada cosmovisão, difere na aparência para assemelhar-se na essência. A Oswald de Andrade essa afirmativa pode ser pertinentemente aplicada, pela constância com que aborda determinados assuntos, fixa situações, retrata caracteres, surpreende, apreende e comprehende o universo e os homens”. Rebaixada pela crítica como uma obra menor dentro do universo romanesco do poeta modernista, faz-se necessário um novo viés de leitura a fim de conferir os aspectos de “Marco zero” que trazem algo novo, significam um processo singular dentro da trajetória de Oswald de Andrade. Uma chave de leitura para tal empresa é dada pelo próprio autor: “O romance participa da pintura, do cinema e do debate público [...]. ‘Marco zero’ tende ao afresco social. É uma tentativa de romance mural”. Visto que a ênfase no “debate público”, vetor com o qual Oswald plasma sua obra, por si só não se afigura eficaz, uma questão se coloca: como compreender a relação entre o dado político-social de “Marco zero” e o tratamento estético que põe em cena a temática do romance (Revolução de 32 e seus desdobramentos)? A pintura mural mexicana e o princípio de montagem cinematográfica de Eisenstein são hipóteses de caminhos a serem seguidos na leitura de “Marco zero”.

Código: 1754 - Fragmentos de Memória: Modos de Escrita e Sociabilidades Islâmicas na África e no Brasil

PRISCILLA LEAL MELLO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

O estudo da Devassa do Levante da Rebelião Malê, ocorrida no Recôncavo e em Salvador, na Bahia, no século XIX, indica, sobretudo segundo a análise do Volume 50 da Devassa, publicado pelo Arquivo Público da Bahia, uma rede de sociabilidades que incluía, inclusive, a manutenção, por escravos libertos, de uma madrassa. O objeto desta comunicação é demonstrar os métodos de estudo e escrita entre escravos muçulmanos no Império do Brasil, redimensionando o lugar dos africanos trazidos para as Américas nos quatro séculos de Diáspora. Procuramos ainda apresentar essa produção no contexto da América Espanhola. Por fim, como preocupação mais atual, avançamos nossas reflexões acerca do tema, buscando identificar os suportes materiais de produção de textos no contexto islâmico na África e no Brasil. Se para o Império nossa análise situa-se no âmbito da Devassa, um rol de fontes sobretudos policiais, para a África nosso trabalho encaminha-se para a busca de comparações com os estudos realizados pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, coordenada por Constant Hamès. Acreditamos que a escolha por suportes diferenciados tenha muito a dizer acerca da relação desse grupo com a produção de textos e com sua funcionalidade. A busca por suportes outros de escrita entre os escravizados indica práticas de expressão literária distintas daquelas propostas pela Ocidentalidade, com fortes traços europeizantes. No circuito africano-islamizado, seja no Brasil, seja na África, a escrita ganha estatuto de ferramenta de magia. Isso é o que iremos demonstrar com a análise dos amuletos no Império do Brasil e com a escrita nas túnicas “talismânicas” no Senegál, estudo sobre o qual se debruça o grupo de pesquisadores da École. O que propomos, também, é um outro olhar sobre o senso comum, aquele de uma África e de africanos praticantes de uma comunicação sobretudo oralizada.

Código: 3898 - Fragmentos Narrativos de Bispo Rosário

BRUNA DA SILVA PEREIRA CAMARGO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

Este trabalho tem como objetivo a investigação do papel da palavra na obra de Arthur Bispo do Rosário. Em sua recriação do mundo Bispo utilizava instrumentos de seu cotidiano como lençóis velhos, fios, agulhas e, também, palavras. O “Manto do Reconhecimento”, uma de suas obras mais importantes, se compõe da mistura de nomes de pessoas, que estariam com o artista no Apocalipse, e imagens que representavam sua passagem pela Terra. Outra obra importante é “Dicionário dos Nomes” em que surge o nome da cidade onde teria nascido: Japaratuba. As palavras têm função plástica, mas também parecem funcionar como fragmentos narrativos relacionados à experiência da internação, condição dolorosa na qual aflorou sua criação. Não podemos afirmar que seus textos representem uma obra literária, mas é fundamental reconhecer a importância de cada palavra na criação destes fragmentos narrativos. Através de obras como essas citadas iremos discutir o sentido e a importância dos fragmentos escritos de Bispo do Rosário.

Código: 1263 - O Latim e Suas Derivações: O Bilinguismo Galego-Português em Gil Vicente

ANA PAULA PERNAMBUCO OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como o latim se transforma e como origina as línguas românicas, no caso o português e o espanhol. Com isso, poderei analisar um primeiro momento em que estas duas línguas são utilizadas por falantes da Península Ibérica (Portugal e Espanha), gerando um bilinguismo galego-português. Consequentemente, identificarei quais os elementos do latim que propiciam a identificação de palavras no português e no espanhol. Ou seja, através do latim explicarei as semelhanças destas duas línguas. Para isso, utilizarei como base as obras do autor Gil Vicente. Referências bibliográficas: [1] TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Tradução: Celso Cunha. -2ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2001. [2] Gramática Comparativa: Houaiss: quatro línguas românicas: português, espanhol, italiano e francês. Ana Maria Brito... [et al.]. -São Paulo: Publifolha, 2010. [3] História e antologia da literatura portuguesa século XVI. Luciana Stegagno Picchio... [et al.]. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian. Série HALP nº.11 - Setembro 99.

Código: 2153 - Ethos e Praxeis nas Narrativas Anedóticas sobre Calígula no de Vita Caesarum, de Suetônio

BRAULIO COSTA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES

Suetônio, autor que viveu no final do século I a.C. e começo do século II a.C., foi um importante biógrafo romano. Sua obra mais conhecida, De vita Caesarum, reúne as biografias de doze importantes líderes romanos, a começar por Júlio César, passando por Otávio Augusto e todos os imperadores até Domiciano. Os escritos de Suetônio são conhecidos, entre outras coisas, por abordarem as vidas de cada imperador de maneira diferente da que um historiador da época faria; seu foco se distancia de fatos grandiosos e importantes, das grandes batalhas e conspirações de cada governo - são narrativas de caráter anedótico que lhe chamam a atenção. E é através dessas anedotas que Suetônio busca traçar o perfil de cada César biografado. O presente trabalho procura analisar a construção dessas narrativas anedóticas, tomando como base o quarto livro do De vita Caesarum, que trata do imperador Calígula, célebre por sua crueldade. Utilizaremos os conceitos aristotélicos de ethos e praxeis para analisar a construção do caráter de Calígula na sua suetoniana.

Código: 3426 - Representações Épicas das Guerras Civis: Dido, a Rainha Estrangeira

CAROLINE FONTES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES

Públia Virgílio Marão, que viveu de 70 a.E.C a 19 a.E.C., é considerado um dos grandes nomes da literatura latina e a maior expressão da poesia no período augustano. Estudou retórica, medicina, astronomia e filosofia antes de ingressar no círculo de escritores financiados por Mecenas, conselheiro do imperador César Augusto, que ainda incluía o poeta Horácio e o historiador Tito Lívio. Filho de um agricultor, Virgílio era muito ligado ao campo, o que fica patente nas Bucólicas e nas Geórgicas, em que trata da vida pastoril e da agricultura, respectivamente. Contudo sua obra mais conhecida e mais aclamada ainda é a Eneida, que atende ao desejo de Augusto de uma composição que resgatasse a glória romana e que fosse um marco para este período de grandes transformações políticas, econômicas e morais promovidas por ele. Mecenas convenceu Virgílio a assumir essa empreitada, que exigiu um longo tempo de elaboração. O poeta serviu-se de muitas histórias e lendas que circulavam na época sobre a origem dos romanos que atribuíam um caráter divino à fundação de Roma pelo troiano Enéias. Por seu caráter político, muitas passagens da Eneida ecoam episódios ocorridos antes ou durante o governo de Augusto, um deles é a morte de Dido, rainha de Cartago, que seria um dos motivos para a antiga rivalidade entre romanos e cartagineses. Dido era uma mulher forte que governava seu povo e que pretendia fazer de Enéias seu consorte, o que impediria o destino do guerreiro de chegar ao Lácio. Procuramos, nesta pesquisa, estudar as possíveis relações entre Dido e Cleópatra, de maneira a ressaltar o uso da personagem épica como uma referência à realidade política ao tempo de composição da Eneida.

Código: 2114 - Interações entre Caracterização Física e Moral nas Vidas dos Doze Césares, de Suetônio

JOSÉ MAURO DA SILVA MARIANO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES

Caio Suetônio Tranquilo, autor romano pertencente à ordem equestre, escreveu, no segundo século da era cristã, as Vida dos Doze Césares. Essa obra insere-se no gênero biográfico, o qual em Roma, está profundamente ligado à vida dos líderes políticos, tais como os imperadores. Nesta fase da pesquisa, estudamos, especificamente, a Vita Augusti (Vida de Augusto), a Vita Tiberi (Vida de Tibério) e a Vita Claudi (Vida da Cláudio). Procuramos estudar a operação pela qual o autor articula os vícios e as virtudes dos Césares a seus retratos físicos para, de maneira convincente, criar uma imagem de cada princeps. Com este desiderato, buscamos compreender até que ponto o autor tem consciência da relação entre o aspecto

físico e o caráter, e como o desenho da fisionomia pode acentuar ou negar a *virtus*, a qualidade própria do homem-varão. Analisamos os comportamentos no âmbito privado -suas relações familiares, suas práticas sexuais e os comentários que se faziam sobre os biografados- e a caracterização física presentes na obra suetoniana. Pretendemos expor os resultados parciais desta pesquisa, cujo objetivo é traçar o mecanismo de composição dos retratos em Suetônio.

Código: 1152 - Homens e Mulheres, Vícios e Virtudes
- A Visão do Comportamento em Sociedade nos Epigramas de Marcial

MARIANA BERALDO SANTANA DO AMARAL (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

As manifestações literárias do riso podem ser estudadas, por exemplo, tendo como foco os gêneros do riso, na Antiguidade - a comédia, a sátira e o epígrama. Em Roma, como gênero, destaca-se o epígrama, que foi amplamente cultuado desde Énio, embora Catulo seja considerado o introdutor do gênero epigramático. Acentuou-se na literatura latina o vinco satírico, chegando ao obsceno. O poeta Marcial (Marcus Valerius Martialis -39/40-103/104 d.C.) é considerado o mestre do epígrama. Marcial mostra comportamentos em sociedade com grande habilidade técnica. Seus críticos são unâimes em ressaltar o caráter encomiástico de alguns de seus poemas, em especial daqueles dedicados a Domiciano. Sua obra, entretanto, reflete uma grande diversidade de temas, incluindo epigramas em que estão presentes reflexões sobre a brevidade da vida e o papel do homem na sociedade. Em alguns textos se destacam ainda notas priapescas e ditos mordazes e venenosos. Partindo destas breves noções conceituais, o presente trabalho objetiva destacar epigramas em que Marcial, através de detalhada descrição de características físicas e comportamentais, apresenta um quadro quase real da Roma de seu tempo, além de apontar elementos que propiciem observar o uso do riso para realçar a forma como são estabelecidas as relações entre os indivíduos. Bibliografia: ALBERTI, Verena. O riso e o risível. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. BENDER, Ivo. C. Comédia e riso: uma poética do teatro cômico. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/EDUPUCRS, 1996. BERGSON, Henri. O riso. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007. BRAIT, Beth. A personagem. 3ed. Rio de Janeiro: Ática, 1987. BREMMER, Jan et RODDENBURG, Herman (org.). Uma história cultural do humor. Trad. Cynthia Azevedo e Paulo Soares. Rio de Janeiro: Record, 2000. CARCOPINO, Jérôme. A vida cotidiana em Roma no apogeu do império. Trad. Antonio José Saraiva. 2ed. Lisboa: Livros do Brasil. /s.d./ D'ANGELI, Concetta et PADUANO, Guido. O cômico. Trad. Caetano Waldrigues Galindo. Curitiba: Ed. UFPR, 2007. GAILLARD, Jacques. Introdução à literatura latina. Trad. e notas Cristina Pimentel. Lisboa: Inquérito, 1994, p.135-137. GOLDHILL, Simon. Amor, sexo e tragédia: como os gregos e os romanos influenciam nossas vidas até hoje. Trad. Cláudio Bardella. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. GRIMAL, Pierre. O teatro antigo. Lisboa: Edições 70, 1986. MARTIAL. Épigrammes. Text. trad et et. par H. J. Isaac. Paris: Les Belles Lettres, 1930. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2007. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica. vol. II Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. REÑONES, Albor Vives. O riso doído. São Paulo: Agora, 2002.

Código: 1135 - Reconhecendo Heróis: Traços Físicos e Comportamentais do Herói Ontem e Hoje

ALEXANDER CESAR DIREITO HENRIQUES (EM-Ensino Médio)

LUCA MASCARENHAS TORNAGHI (EM-Ensino Médio)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA
KÁTIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO

A figura do herói se faz presente no imaginário popular, desde a Antiguidade até os nossos dias, conservando determinadas características que o fazem de alguma forma merecer destaque em um determinado grupo social. Seu comportamento e seu porte físico se apresentam diferentes do comum em dada sociedade. Questionada, qualquer pessoa poderá definir um padrão comportamental que julga adequado e apontar alguém que para ela é um herói, ocupando tal posição um membro da família, um político em destaque naquele momento ou um personagem do discurso filmico. Na literatura, se faz presente nas narrativas épicas, onde pode se destacar ora por suas qualidades morais ora por seus atributos físicos. O herói literário pode ser estudado a partir da descrição de suas características físicas ou comportamentais. Suas relações familiares e com o seu grupo social são destacados. Deve-se levar em conta que todo herói possui uma missão que serve como elemento propulsor de suas atitudes. A partir destas breves considerações o presente trabalho objetiva apresentar alguns modelos de herói literário, como Ulisses e Enéias, estabelecendo análises comparativas com personagens heróicos modernos presentes em textos literários, na arte sequencial e no cinema. Bibliografia: BRUNEL, Pierre (org.). Dicionário de mitos literários. Trad. Carlos Sussekind [et al] 4^aed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. HORTA, Guida Nedda B. P. Três faces o herói: o épico, o trágico e o cômico na literatura grega. Calíope: presença clássica. Programa de pós-Graduação em Letras Clássicas, Departamento de Letras Clássicas da UFRJ. Vol. 10, 2001. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2001, p.14-30. JOLES, André. Formas simples. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976. JUNG, Carl G. O homem e seus símbolos. Trad. Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. KOTHE, Flávio. O herói. São Paulo: Ática, 2000.

Código: 1120 - Atitudes em Contato por Meio da New Mídia

GABRIELLE COSTA DE JESUS LOURENÇO (CI)

THAÍS PEDRETTI LOFEUDO MARINHO FERNANDES (CNPq-IC Balcão)

SAMARA COSTA MOURA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA

A pesquisa a ser apresentada se insere no âmbito do Projeto/CNPq n.350092/92-3 da Profa. Cecilia Mollica. Nesta apresentação, evidenciamos, através de entrevistas pela denominada new media, o fato de que o falante conectado tem consciência de que existe um “jeito” de falar do seu dialeto (Mollica, 2012). As entrevistas virtuais foram orientadas por um roteiro pré-programado, porém nem sempre foi possível cumpri-lo à risca. As perguntas da pesquisa se voltam para as atitudes dos sujeitos migrantes na rota Nordeste/Sudeste com relação aos traços suprasegmentais que, embora percebidos, os falantes não sabem explicá-los tecnicamente e têm consciência de que tais características revelam sua origem sociodialeital. Com orientação similar, destacamos que traços da comunidade de fala carioca são ressaltados pelos migrantes como peculiares ao dialeto de chegada. As entrevistas realizadas pelo facebook com falantes da Região Nordeste são a database de análise a partir da qual foi possível identificar algumas características lexicais do dialeto carioca, bem como conhecer aspectos da avaliação negativa que os migrantes costumam atribuir ao carioca tanto do ponto de vista linguístico, quanto sob uma perspectiva cultural, ao estabelecerem residência no Rio de Janeiro. Os resultados apresentam alguns indicadores indiretos quanto ao grau de acomodação (Giles, 1980) que os migrantes julgam ter atingido em relação ao dialeto de chegada. Pelas atitudes e crenças analisadas nas entrevistas online, por vezes, também é possível evidenciar a alegada mudança que se processou no usuário que, em contato com outras comunidades de fala, abre mão de traços segmentais mais característicos de sua comunidade de origem, motivado pela orientação ao prestígio (Labov, 1972), embora não consiga ocultar sua origem em decorrência da força das características suprasegmentais da língua, que dificilmente são abandonadas pelos falantes. Os resultados e interpretações dos excertos revelam os traços entonacionais mais marcados que os falantes nordestinos percebem em relação ao dialeto carioca. Organizados em redes (Miroy, 1980; Bortoni-Ricardo, 2011; Mollica et alii., no prelo) e residentes na região Sudeste do País, os migrantes revelam características léxico-discursivas do alegado dialeto carioca que, diríamos, faz parte do imaginário coletivo projetado pelos indivíduos quanto ao falar do Rio de Janeiro. Segundo Antunes (2012:46), somos identificados pela linguagem, tanto pela escolha de itens lexicais, como pelas combinações sintáticas e pelas curvas melódicas de que lançamos mão no processamento da fala. Assim, o estudo pode ser entendido como uma tentativa, ainda muito preliminar, de constituir uma caracterização dos falares dialeitais do Português do Brasil (PB), que não focaliza aspectos linguísticos da estrutura segmental, mas ressalta o nível suprassegmental das comunidades de fala, através de descrições atitudinais dos falantes, quase sempre de caráter intuitivo.

Código: 725 - O Uso do Conector Pois no Estágio Medieval do Português

ESTER BRANDÃO VARGAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

O fenômeno focalizado nesta apresentado constitui parte de um projeto mais geral de estudo da evolução dos conectores causais do português. O projeto em curso faz um levantamento e análise das funções desempenhadas por elementos conectivos como porque, pois, pois que e car desde o século XVIII até o século XX. Nesta apresentação, focalizamos apenas o uso do conector pois no período medieval do português. A partir da análise de textos representativos dos séculos XIII, XIV e XV, mostramos a multifuncionalidade deste elemento que, claramente, passa de uma função adverbial a uma função de elemento de ligação de orações, como mostram os exemplos (1) e (2): (1) Se muitos omees fezere~ outro fiel dalgu~a cousa ou que faça out(ra) cousa qualquer por que o façan fiel, e a hora que o fiel ouu(er) de faz(er) aquillo porq(ue) elles o fezero~ fiel [...] outorgare~ a ffialdad(e), quanto aq(ue)l fyel fez(er) e disser sobre aquel p(re)yto ualla e no~ seya desfeyto p(er) nenhua maneyra ne~nos que [o] fezero~ fiel non lho possam desfazer poys que outurgaro~ a fialdad(e). (Séc. XIII< Afonso X, Foro Real) (2) (2)E devello fazer por muitas razo~o~es: a hu~a, he por que nos no~ te erramos en defender esta terra, de que nos Pompeo leixou caudees, pois que a tu queres tomar. (Séc. XIV, Crônica geral de Espanha). A análise mostra que, a transformação de poys em elemento conectivo é gradativa e acontece em contextos específicos.

Código: 3577 - Orações Complexas de Condição?

ROGERIO SANTOS JÚNIOR (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior intitulado Orações Complexas de Tempo, Causa e Condição sob um Enfoque Diacrônico, desenvolvido pela Profa. Dra. Maria Luiza Braga. O objetivo maior do presente trabalho é proceder a uma investigação diacrônica com vistas a verificar a estabilidade / não estabilidade do sistema linguístico no que diz respeito às construções condicionais. Para tal, analisam-se, nesta pesquisa, orações complexas de condição que foram coletadas em cartas escritas em duas sincronias: século XIX e século XXI. As últimas correspondem às cartas

de leitores enviadas aos jornais Extra, O Globo e JB, de grande circulação no território fluminense, e integram o acervo do PEUL (Projeto de Estudos sobre o Uso da Língua); as primeiras, por sua vez, fazem parte do corpus constituído por Torrent e compreendem a cartas pessoais e administrativas. Adota-se, como quadro de referência teórica, os pressupostos dos modelos baseados no uso associados ao tratamento quantitativo da sociolinguística variacionista. Nesta apresentação, são considerados os resultados para duas variáveis: domínio a que se vincula a oração condicional - conteúdo, epistêmico e de ato de fala - e posição da oração adverbial em relação a sua nuclear. Os resultados preliminares mostram que a ordenação das orações hipotáticas é sensível ao domínio de vinculação e, também, a aspectos relacionados à construção textual. Referências: [1] FERRARI, L. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão Cognitivista. In. Veredas, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 21-30, 2000. [2] _____ Construções gramaticais e a gramática das construções condicionais. In. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 23-34, 2º sem. 2001. [3] MOLLICA, Maria Cecília, Braga, Maria Luiza (orgs.). Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Código: 1877 - A Inter-Relação entre as Propriedades Esquematicidade e Produtividade nas Construções Complexas de Tempo

VINÍCIUS OLIVEIRA DE LIMA (*Outra Bolsa*)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Este trabalho baseia-se na aplicação das propriedades esquematicidade e produtividade nos moldes de Joan Bybee (2010) sobre as construções (estas também segundo a noção da referida autora) complexas de tempo. De acordo com Bybee, esquematicidade refere-se ao nível de diferença dos membros de uma classe, e produtividade aborda as extensões de uso de uma dada construção esquemática. Desta forma, dedico-me nesta jornada à correlação das propriedades supracitadas, visualizando apenas as construções complexas de tempo através de dados coletados em entrevistas do NURC do século passado. Essa apresentação compõe um projeto maior, que investiga as construções complexas de tempo no PB, i.e., as tradicionais orações subordinadas adverbiais, sob a perspectiva da sociolinguística funcionalista. Analisam-se as orações encontradas em amostras de fala do século XX a partir alguns grupos de fatores: posição da oração; finitude da oração; (não)explicitude do sujeito; (não) identidade do sujeito; tipo de elo temporal/semântico; correlação modotemporal e domínios da temporalidade. O estudo mostrou que existem três construções mais produtivas em português: as orações instanciadas por gerúndio, as introduzidas por conectores temporais e por preposição que se correlacionam com um predicado verbal no infinitivo. Aqui, entretanto, me restrinjo à observação das construções hipotáticas e gerundivas, representadas respectivamente abaixo: OR.nuclear + OR.gerund. OR.nuclear + Conect + OR.hipot Neste trabalho, tendo em vista que ambos os esquemas são altamente esquemáticos, e cada uma das posições podem ser preenchidas por grande número de itens lexicais diferentes, reflito sobre duas questões: 1) Qual desses dois sistemas é o mais produtivo? 2) Em que medida produtividade se relaciona com esquematicidade? As orações de gerúndio não apresentam desinência número-pessoal e o sujeito é não-explicito, em alguns casos, sendo necessário recuperar estas informações através das inferências aliadas ao conhecimento de mundo do falante. As conectivas, por seu turno, geralmente são iniciadas por conectores que explicitam a noção semântica almejada pelo falante. Seus predicados verbais indicam número-pessoal e, na maioria dos casos, seu sujeito vem explícito. Estas determinações formais cerceiam a interpretação do falante e tornam a construção hipotática mais eficaz do ponto de vista comunicacional. Através do estudo baseado na análise quantitativa dos dados produzidos em situações de fala, busco explicar os critérios que permitem investigar a relação íntima entre produtividade e esquematicidade. Referências Bibliográficas BYBEE, Joan. Usage, Language and Cognition. Cambridge University Press, 2010. HALLIDAY, Michael Alexander. Functional Grammar. London: Arnold, 1994.

Código: 1065 - Elementos Grammaticaes da Lingua Nbundu

MARIANA FERNANDES FONSECA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

“Elementos grammaticaes da lingua nbundu/ offerecidos a S. M. F. O Senhor D. Luiz I por Saturnino de Souza e Oliveira e Manuel Alves de Castro Francina (Loanda [Angola]: Imprensa do Governo, 1864)” foi escrita por um brasileiro, Saturnino de Souza e Oliveira (Rio de Janeiro, ca. 1820 - Luanda, 1871), enviado a Angola como representante consular do Império do Brasil, em parceria com o funcionário luandense Manuel Alves de Castro Francina. Pouco conhecida e agora rara, essa obra foi em seu tempo o único compêndio sobre o quimbundo disponível em Angola. Nela encontram-se as críticas mais acerbias aos trabalhos do frade capuchinho italiano Bernardo Maria de Cannecatim sobre o quimbundo, a saber, o Diccionario da lingua bunda ou angolense, explicada na portugueza, e latina (Lisboa : Na Impressão Regia, 1804) e a Collecção de observações grammaticaes sobre a lingua bunda ou angolense (Lisboa : Imp. Regia, 1805). O exemplar utilizado encontra-se na Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, com a cota Obras Raras/097,03,26 . É um pequeno volume, de 71 páginas, em bom estado de conservação. Em razão da interrupção da bolsa, apresenta-se um conjunto de informações que contextualizam a obra.

Código: 1093 - Sistema de Escrita, Escrita, Ortografia

STELAMARY DOMINGOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

O trabalho, desenvolvido sem bolsa, constituiu-se numa introdução à natureza dos sistemas de escrita, etapa de fundamentação, necessária para a etapa posterior, acerca dos sistemas de escrita de segunda língua. Dois aspectos foram priorizados nessa fase inicial: em primeiro lugar, a definição da nomenclatura básica, a saber, termos como sistema de escrita, escrita, ortografia. A referência teórica é o trabalho de Vivian Cook e Benedetta Bassetti de 2005, *An introduction to researching second language writing systems*. Em segundo lugar, os tipos de sistema de escrita (com base no som ou com base no significado) e a transparência fonológica dos sistemas de escrita, isto é, a relação letra-som e som-letra. A etapa seguinte tentou definir o conceito de Cook de usuário de sistema de escrita de segunda língua multicompetente. Referências Cook, Vivian & Bassetti, Benedetta. 2005. *An introduction to researching second language writing systems*. In: Cook, Vivian & Bassetti, Benedetta, eds. 2005. *Second language writing systems*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd. p. 1-67.

Código: 3714 - Etnografias de uma Identidade: Ser Carioca e Morar em Santa Cruz

RAFAELLA PEDREIRA GALDINO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Este trabalho tem como objetivo focalizar um local culturalmente riquíssimo, e contribui de forma significativa para os conhecimentos dos ouvintes acerca de uma área interessante e esquecida. Temos uma vertente historiográfica que demonstra o valor desse Bairro até mesmo no ensino da língua portuguesa dos Jesuítas para os filhos dos índios e escravos que lá trabalharam. Santa Cruz era no séc. XVIII uma enorme fazenda, com muito gado, e onde se produziram as primeiras exportações de carne bovina do Brasil. Em Santa Cruz se situava uma casa onde a família real descansava após suas longas viagens para Petrópolis. Alguns locais eram vigiados pelos soldados do Imperador D. Pedro II, para evitarem invasões. Essa região constitui o ponto mais alto de Santa Cruz, denominado “Almirante dos Jesuítas”. Ainda hoje vemos a ponte onde corria o principal rio que abastecia a região, tendo sido hoje substituído pelo rio Guandu, que abastece praticamente toda a região da Zona Oeste do RJ. Bairros próximos também tinham produções agrícolas, como Campo Grande, por exemplo, em uma larga área de produção de laranja, que também era levada para outros estados. Santa Cruz é hoje um Bairro importantíssimo na construção da via Transcarioca, que é um sistema viário com vistas a integrar cada vez mais a cidade do Rio de Janeiro às litorâneas como Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba, além da Ilha Grande. Entre diversos outros, destacamos em Santa Cruz algumas importantes referências culturais e identitárias: a Fonte Wallace, a Casa do escritor Cesário de Mello, o Eco-museu (anteriormente Casa Imperial da Família Real), a Ponte dos Jesuítas, a área ao redor da Casa Imperial onde os Jesuítas lecionavam (onde hoje estão construídas escolas), o Almirante dos Jesuítas, o Matadouro (onde os bois eram sacrificados), a Vala do Sangue (onde o sangue dos bois eram escorridos e a pele aproveitada para confecção de bolsas e roupas), as casas onde as primeiras populações moraram, basicamente constituídas pelos trabalhadores e escravos do Matadouro. A identidade sócio-cultural dos moradores de Santa Cruz transcende até mesmo o seu grau de escolaridade. Esta identidade é dinâmica, construída discursivamente, e posta em circulação de diversas maneiras (orais e escritas). A comunicação a relata pesquisa etnográfica realizada entre diversos habitantes da região onde se localiza a cidade de Santa Cruz. A pesquisa tem como hipótese central a existência de discursos de identidade específica com o qual os habitantes se constroem como comunidade imaginada, em contraste com aqueles que não partilham de suas características e atributos. A pesquisa tem por objetivo refletir sobre os elementos que compõem esta identidade regional específica, os seus pontos mais contundentes, e tenta identificar os seus mecanismos de reprodução discursiva mais efetivos.

Código: 3174 - Representações Distópicas na Literatura Brasileira: Uma Análise do Conto “A Espingarda” (1966) de André Carneiro

VÍTOR VIEIRA FERREIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

O conto que analisamos narra a história de um sobrevivente em meio a uma cidade completamente destruída e com ares de distopia. Neste cenário destroçado, em meio a corpos por entre carros e prédios, forte odor desagradável e um soturno clima de desolação, luta o personagem por sua própria sobrevivência. O texto pode ser classificado como pertencente ao gênero de ficção científica, por vezes ofuscada pela literatura dita canônica, e até mesmo considerada por alguns como “paraliteratura”. Assim, tem-se como um dos objetivos do trabalho trazer à luz no ambiente acadêmico a reflexão sobre este tipo de literatura. Isto por entendermos que a obra literária, enquanto uma forma de representação na medida em que partilha signos, traz necessariamente consigo questões ideológicas e políticas, e contém discursos que são reafirmados, colocados em cheque e através dela modificados. Preocupamo-nos em destacar o elemento de distopia presente no texto, em termos de forma e conteúdo. A partir de uma crítica materialista histórica, podemos perceber que do conto, escrito em meio ao período histórico denominado Guerra Fria, emerge a questão da relação entre o homem e a tecnologia, e quais as consequências de um possível uso descontrolado desta última. O estudo recorre teoricamente a consagrados nomes como Wolfgang Iser e György Lukács, bem como a outros que se propuseram a pensar especificamente o gênero de Ficção Científica.

**Código: 2018 - Viajantes ou Exploradores?
Uma Análise de Relatos de Viagens Franceses sobre o Rio de Janeiro do Século XIX**

MANUELA NIQUET GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Esta pesquisa tem como proposta analisar trechos referentes ao Rio de Janeiro de relatos de viajantes franceses do século XIX como exemplos de um discurso produzido em um espaço geográfico típico do mundo globalizado, marcado pelo choque entre culturas, e denominado por Mary Louise Pratt de Zona de Contato. Pretende-se, desse modo, discutir o papel dos viajantes europeus na construção de uma imagem estereotipada do Brasil e dos brasileiros, e avaliar até que ponto esses tipos de textos constituem ações discursivas concretas comprometidas com os interesses imperialistas. Não se perderá de vista, portanto, o papel dos relatos estudados na justificação dos projetos pós-colonialistas relativos ao território brasileiro, na construção de uma imagem da Europa associada à civilização e ao progresso, e, acima de tudo, na materialização de uma estratégia de poder que tem como finalidade a exclusão do discurso autóctone. Para a realização desse projeto, utilizaremos como embasamento teórico os estudos de Mary Louise Pratt sobre literatura de viagem presente no livro Olhos do Império: literatura de viagem e transculturação. Empregaremos, também, as análises de Edward Said contidas nas obras Cultura e Imperialismo e Orientalismo: o Oriente como Invenção do Ocidente. A livro Discurso e Mudança Social, de Norman Fairclough, também será empregado como fundamento dessa análise.

**Código: 3184 - A Natureza Brasileira do Século XIX sob o Olhar Europeu e Nacional:
Uma Análise das Construções Discursivas da Obra Viagem pelo Brasil de Martius e Spix**

PAULA VIEIRA CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

A pesquisa insere-se num Projeto mais amplo, intitulado “Construções Discursivas do Rio de Janeiro em Relatos de Viajantes Europeus e Imigrantes entre os séculos XVIII e XIX”, coordenada pelo Prof. Dr. Luiz Barros Montez, do Grupo de Pesquisa Linguagem e Discursos da História. Ela tem como objetivo analisar discursivamente a visão da natureza brasileira sob o prisma de dois ângulos e prismas ideológicos distintos - o do viajante europeu e o habitante autóctone brasileiro. Ao estabelecer uma comparação entre o discurso de um naturalista alemão e de naturalistas e/ou publicistas brasileiros na primeira metade do século XIX sobre a flora e a fauna brasileira, a pesquisa investiga alguns elementos discursivos fundadores de nossa identidade nacional em contraste com a visão de mundo impregnada pelo historicismo romântico. Para estabelecer tal comparação, tomamos como corpus um dos relatos alemães mais representativos no período estudado, Viagem pelo Brasil (Reise in Brasilien 1817-1820), escrito por Carl Friedrich Philipp von Martius e Johann Baptist von Spix, publicado em três volumes em 1823 na Alemanha, por um lado, e alguns relatos jornalísticos no Brasil, publicados no Correio Brasiliense dirigido por Hipólito da Costa. A análise dos textos e o confronto ideológico entre os mesmos será feita com base na análise do discurso proposta por Norman Fairclough, que lança mão não somente de elementos intratextuais, mas também das práticas discursivas e das práticas sociais agenciadas por aqueles, em contextos extratextuais e contextuais. Indiretamente estabelecemos comparações entre a visão da natureza nos romantismos alemão e brasileiro, o que nos permite, através do exame dos paralelos e contrastes, investigar mais claramente um dos maiores “produtos discursivos” formadores da nossa identidade nacional. Referências bibliográficas: FAIRCLOUGH, Norman. Analysing discourse: Textual analysis for social research. New York: Routledge, 2003. FAIRCLOUGH, Norman. Discourse and social change. Polity Press: Cambridge, 1992. GUIMARÃES, M. L. S.: “História e natureza em von Martius: esquadinhando o Brasil para construir a nação”. História, Ciências e Saúde - Manguinhos, vol. VII (2), 389-410, Julho-Outubro de 2000. LEITE, M. L. M. Livros de Viagem (1803-1900). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. LISBOA, Karen Macknow. A Nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na Viagem pelo Brasil (1817-1820). São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 1997. SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Karl Friedrich Philipp von. Viagem pelo Brasil: 1817-1820. Spix e Martius. Vol. 1-3. Trad. Lúcia Furquim Lahmeyer. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981. VOLOBUEF, Karin. Frestas e Arestas. A Prosa de Ficção do Romantismo na Alemanha e no Brasil. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

Código: 3722 - As Baladas Numinosas de Friedrich Von Schiller

ALETHEIA SOPHIA DA SILVA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

As baladas numinosas abrangem não foram exclusividade da literatura da assim chamada Weimarer Klassik, ou Classicismo de Weimar (1794-1805), mas provieram, na verdade, de tempos muito mais arcaicos (SELANSKI, 1998). A pesquisa aborda as baladas numinosas compostas por Friedrich von Schiller (1759-1805) durante o período do “Classicismo alemão” de Weimar, que retoma temas e elementos da Grécia Antiga em pleno século XVIII. O objetivo da pesquisa é traçar comparações entre questões históricas e literárias, observando a utilização e funcionalização literária de lendas e atributos com origem na Antiguidade Clássica. Esta proposta dá continuidade ao trabalho por mim abordado na JIC 2011, fazendo ainda a investigação sobre a recepção dessas obras numa Alemanha conturbada por questões políticas, econômicas e

sociais, que formavam um cenário adverso ao das obras tratadas. A pesquisa tem como corpus as obras as baladas “A imagem velada de sais”, “O mergulhador”, “O anel de Polícrates”, “Kassandra” e “Os grous de Íbico” (esta última foi o corpus inicial exclusivo analisado no trabalho anterior e apresentado na JIC em 2011). As fontes bibliográficas são Anatol Rosenfeld (1912-1973), Wolfgang Beutin (1934), Otto Maria Carpeaux (1900-1978), Wira Selanski (1926) e Erwin Theodor Rosenthal (1926).

Código: 1689 - “Não Toque na Alavanca!”: Uma Leitura Queer de O Grande Gatsby

GUNTHER KIETZER (*Sem Bolsa*)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

“O Great Gatsby” é um dos mais famosos e prezados romances do século XX, bem como da história da literatura mundial. Escrito por Francis Scott Fitzgerald e publicado em 1925, além de contar uma história atraente, o romance é bem estruturado e conhecido por retratar com perfeição a sociedade cosmopolita dos Estados Unidos do início do século XX. Fitzgerald retrata com perfeição essa camada da sociedade pois era o meio em que vivia; membro da chamada “Geração Perdida”, circulava entre bares e festas norte-americanas e parisienses frequentados pela classe artística - não só de escritores, como também de pintores, músicos e entusiastas. Dentre suas amizades, encontrava-se Cole Porter, músico famoso e sabidamente homossexual, cujo estilo de vida tenha sido a possível inspiração para a criação do narrador de *O Grande Gatsby*, Nick Carraway, que é o que será defendido no presente trabalho. Pretende-se defender a teoria de que o narrador Nick Carraway seria um homossexual “no armário”, como se sabe que muitos eram nos tempos de Fitzgerald - e ainda hoje -, e entregue apenas às conceções de heterossexualidade para aceitação pública, mas dono de uma vida dupla. Partindo da cena onde se lê a frase do título deste trabalho, quando aparentemente Carraway tem um encontro seguido de relação sexual com um homem que conhece em uma festa privada, serão apontados também outros fatos, cenas e descrições que embasem ainda mais esse fato que não é dito no livro, mas que com certeza pode ser inferido. Embora um personagem ser homo- ou heterossexual não seja de muita importância para a leitura do livro, em princípio, é um detalhe que enriquece ainda mais tal obra - que trata de uma sociedade onde a corrupção da moral e a falsidade não só se encontram presentes, como também são características importantes. O trabalho contará também com uma pequena contextualização histórica da sociedade retratada, fato importante para o entendimento do estilo de vida do narrador; e com a ajuda de teóricos da leitura queer para a compreensão desse tipo de interpretação para a literatura. Os trechos do livro a serem utilizados serão traduzidos pelo autor do trabalho, uma vez que qualquer outra tradução da obra pode acabar por ter sacrificado um ou outro detalhe ou expressão importante para a argumentação, numa tradução onde esse não fosse um foco, minando o desenvolvimento do trabalho. Em resumo, o trabalho contará com quatro partes: a contextualização histórica, a introdução à leitura queer, a argumentação e defesa do ponto de vista do autor do trabalho e, por fim, a conclusão a qual se há de chegar. Referências: [1] FITZGERALD, F. Scott. *The Great Gatsby*. Wordsworth. 1993. [2] HINDUS, Milton. F. Scott Fitzgerald: an introduction and interpretation. Holt, Rinehart and Winston. New York, 1968. [3] JAGOSE, Annamarie. *Queer theory: an introduction*. New York University Press. New York, 1998.

Código: 4078 - O Oriente numa Noz: A Carta de Elisabeth I ao Imperador de China

KAROLINE RODRIGUES BARCIA (*Sem Bolsa*)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO

Esta pesquisa investiga a formação de um imaginário sobre o Oriente na Inglaterra a partir fontes literárias e cartográficas dos séculos XVI e XVII. Tendo em vista que o primeiro mapa inglês da China surgiu somente no século XVII, é necessário determinar as formas materiais da transmissão dos primeiros relatos sobre a China, publicados por outros países da Europa, na Inglaterra. De uma perspectiva mais ampla, discute-se como o Oriente, em particular a China, integrou as representações de novos mundos e o discurso voltado para a promoção da expansão e do colonialismo inglês. Do ponto de vista metodológico, toma-se como ponto de partida da análise histórica e literária um artefato da cultura material do período: um estojo contendo cartas da rainha inglesa ao imperador chinês. O Estado inglês enviou o documento oficial para o governo chinês a bordo de uma expedição organizada para a descoberta de um novo caminho para as Índias pelo noroeste. Foram providas várias traduções da carta da rainha, inclusive em Latim, Espanhol e Português (Danbury, 1977), com o intuito de oferecer uma língua que o imperador chinês fosse capaz de entender. A carta em inglês foi encontrada no século XX, em Lancashire e quase não há registros das circunstâncias da sua descoberta. O exemplar da carta em Latim chegou pelas mãos do capitão da expedição, George Waymouth, que fora obrigado a voltar para a Inglaterra após um motim da sua tripulação. Esta carta foi publicada em Haklyut (1598-1600), acompanhada de uma tradução em inglês e uma nota de rodapé, afirmando que não houve notícias a respeito da expedição. No mesmo ano em que a carta da rainha foi publicada, surgiu outra carta, supostamente escrita pelo imperador chinês em resposta à carta da rainha Elizabeth. Essa carta se encontra numa coletânea manuscrita de cartas inglesa, sendo a única carta escrita em italiano. O uso do italiano na carta pode ser interpretado de várias maneiras, uma delas de que o autor estava levando em conta a missão do jesuíta italiano Matteo Ricci, que foi pioneira na China, e já que os jesuítas possuíam o conhecimento do idioma do imperador, o autor teve a intenção de criar uma diatribe a respeito da carta da rainha, já que ela não era bem vista pela ordem católica, por ser protestante. A partir da análise desta “correspondência” e dos eventos a ela associados, é possível compreender a posição singular da Inglaterra na história do colonialismo e expansionismo europeus, bem como a diferença e a associação das mídias impressa e manuscrita.

Código: 4077 - Os Tricksters em Conflito na Obra
The Tar Baby de Joel Chandler Harris

VINÍCIUS TORRES DE MATTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

A figura do trickster é vista como herói embusteiro, ardiloso, cômico, pregador de peças, protagonista de façanhas que se situam num passado mítico ou no tempo presente. (QUEIROZ, 1991). O dicionário de Cambridge classifica a figura do trickster como aquele que engana ou convence o outro a fazer algo visando uma vantagem própria. Como malandro, ele pode ser considerado aquele que gosta de fazer brincadeiras para alcançar um objetivo pessoal. Na mitologia, o trickster é um Deus ou um espírito que quebra as regras da natureza as vezes de forma mal intencionada. Partindo dessas definições, em meu trabalho pretendo analisar a presença dos tricksters Br'er Rabbit e Br'er Fox, personagens da fábula de The Tar Baby que pertence a coleção do livro Uncle Remus, do autor americano Joel Chandler Harris. É pressuposto que na obra escolhida os tricksters apresentam características semelhantes, porém, Br'er Rabbit é visto como o herói da obra e, consequentemente, Br'er Fox como o vilão da mesma. Busco analisar o conflito desses dois personagens para compreender os elementos da narrativa que contribuem para a constituição das personagens em questão.

Código: 437 - A Monja e a Beguina – A Unio Mystica nas Obras de Gertrudes Von Helfta
e Marguerite Porete: Por uma Comparação Histórico-Literária

LYGIA DE CARVALHO TEIXEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JÚNIOR

Durante a Baixa Idade Média encontram-se elementos sócio-históricos que permitem uma melhor compreensão dos papéis atribuídos a mulher dentro de uma ótica eclesiástica. No tocante a uma postura religiosa, a relação com Deus poderia ser alcançada, dentre outra maneiras, através do hábito de monja ou da atitude laica de uma beguina, beatificada que praticava uma vida ascética em comum, parecida com a monacal, mas que não se prendia à ortodoxia religiosa. Essa pesquisa, que se encontra em seu estágio inicial, procurará tratar, a partir de uma perspectiva da História Comparada (THEML & BUSTAMANTE, 2004), que valoriza o aporte da Literatura como área do conhecimento complementar à ciência de Clio, e baseada nos textos literários, de um aspecto das vivências espirituais de Gertrudes von Helfta (monja, século XIII) e Marguerite Porete (beguina, século XIV) com foco na unio mystica, conceito norteador do misticismo em terras germanófonas, em que a procura por Deus unia duas formas de experiências pessoais com o sagrado.

Código: 1339 - Das Sagas ao Retorno do Rei:
Por uma Comparação entre Sigurd e Aragorn como Modelos Heróicos Germânicos
da Idade Média e da Contemporaneidade Tolkieniana

DOUGLAS ESTEVES MOUTINHO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JÚNIOR

A figura heroica germânica perpassa diversos gêneros literários desde a Antiguidade. No espaço do medievo germanófono, a literatura nórdica tem nas sagas uma de suas mais significativas manifestações. Nas elas estão representados através da palavra literária diferentes aspectos sociais do mundo germânico em uma perspectiva que integra a Literatura à História (THEML & BUSTAMANTE, 2004). Dentro da estratificação social dos germanos, o papel do líder guerreiro conferia legitimidade de poder e modelo a ser seguido. Como herói típico da Escandinávia medieval encontra-se Sigurd na saga dos Volsungos (século XIII). Na Contemporaneidade, a trilogia O senhor dos anéis (século XX) de Tolkien também resgata, na figura de Aragorn, aspectos do herói germânico à luz das ações na Terra Média. Este trabalho, ainda em fase inicial, propõe-se a trazer à luz convergências e divergências na representação literária dos personagens acima citados a partir da conceituação de herói (KOTHE, 1987) e sua apropriação no campo da Literatura em consonância com os dados historiográficos.

Código: 726 - Sistema Gauss de Composição Musical com Números Primos

DANIEL MOREIRA DE SOUSA (*Sem Bolsa*)

AZAZEL FERREIRA DE CARVALHO NETO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: CARLOS DE LEMOS ALMADA

Este texto tem por objetivo apresentar um Projeto de Iniciação Científica em andamento, bem como alguns de seus resultados parciais. O projeto, sob a orientação do prof.Dr. Carlos Almada (EM-UFRJ), tem como pesquisadores os graduandos de bacharelado em Composição Musical Azael Ferreira de Carvalho Neto (DRE 109015516) e Daniel Moreira de Sousa (DRE 108012400), e trata da elaboração e desenvolvimento de um sistema de composição musical (denominado Sistema Gauss), cujos principais parâmetros construtivos (forma, estruturas rítmica e de alturas, textura e tratamen-

to motívico-temático) são firmemente orientados pela teoria dos números primos, através de relações isomórficas. O presente artigo busca apresentar as principais diretrizes do referido sistema, sendo subdividido em duas seções: (1) macro e microforma (compreendendo a segmentação da estrutura básica e sua constituição interna, em subseções, frases etc.) e (2) conteúdo musical (abrangendo as várias possibilidades de configurações rítmicas e organização de alturas, o que inclui não apenas a construção melódica (aspecto horizontal), como a formação de acordes (aspecto vertical). Os processos de composição dentro Sistema Gauss vêm sendo continuamente aperfeiçoados, não apenas a partir do aprofundamento de seu estudo, mas, principalmente, através da própria criação de obras musicais de acordo com os parâmetros estabelecidos teoricamente. Quatro obras já finalizadas (cujas gravações terão trechos apresentados durante a comunicação deste artigo) constituem, portanto, uma demonstração concreta da eficácia dos princípios do Sistema Gauss para a aplicação na pedagogia da Composição Musical.

Código: 2309 - Cenografia Sonora

FERNANDO DE ALMEIDA CAVALCANTI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: RODOLFO CAESAR

RESUMO: A pesquisa tem como tema, o termo “cenografia sonora”. Consiste em estudar as relações sonoras de ambientes, com a intenção de recriá-los para contribuir com o cenário tradicional de espetáculos. Foi necessário um estudo de sinestesia, já que “cenário” é relativo à percepção visual e a intenção é que o som reforce e se integre a essa visualidade. Também foi necessário o estudo de música concreta, o seu começo, como foi pensado e o seu desenvolvimento. A teoria sobre a forma de escuta que Pierre Schaeffer desenvolveu, também foi de grande serventia para esse estudo, já que trabalhando com novos sons, a forma que são escutados pode variar bastante. O prévio conhecimento dos sons pelo ouvinte, é uma coisa que também merece atenção desse estudo. Isso passa pela teoria da fenomenologia de Edmund Husserl. Para que os sons sejam associados aos objetos de desejo do cenógrafo sonoro, é necessário o prévio conhecimento do som pelo ouvinte. Sendo assim, o cenógrafo tem que ter consciência de quais sons são possíveis fazer associações mais comuns. Tem que pesquisar que público deseja atingir e como fazê-lo. Outro ponto importante do trabalho é a pesquisa tecnológica sobre a espacialidade sonora. A espacialidade sonora, é um tema bastante pesquisado na área de música eletroacústica. Como a percepção do som se dá através do espaço, vindo de diferentes direções é um tema de muita importância para essa pesquisa já que nos ambientes que forem simulados, pelo “sistema”, os sons não vem de uma única direção e sim ao redor do público. O “sistema” antes referido, é um aparato sonoro composto por diversas caixas de som com sinais sonoros independentes, espalhados pela sala de espetáculos. Essa diversidade do local de onde vem a fonte sonora (como também no caso dos ambientes que desejam ser simulados) causa uma escuta diferenciada, afim de tornar a sensação sonora uma experiência que também envolve o espaço.

Código: 2691 - Fronteiras entre Universos Sonoros Pulsáteis e Não-Pulsáteis em Gérard Grisey

RAFAEL DE ABREU SILVA SARPA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SARA COHEN

Em sua obra musical “Tempus Ex Machina” (1979), assim como em diversas outras, o compositor Gérard Grisey (1946-1998) propõe uma investigação dos limites perceptuais do reconhecimento auditivo do pulso, inserindo distorções temporais em ciclos musicais com o interesse de explorar as fronteiras entre universos sonoros pulsáteis e não-pulsáteis. Propomos neste trabalho estudar de que modo se operam tais limites através de uma leitura crítica de teorias sobre pulso e métrica em diversos autores que consagraram atenção ao tema por um viés perceptivo. Nossa objetivo não é procurar alguma legitimidade que possa endossar ou condenar os procedimentos explorados por Grisey, mas cruzar as práticas e reflexões do compositor com a desses autores, apontando pontos de convergência e divergência. Bibliografia: AROM, Simha. Polyphonies et polyrythmies instrumentales d’Afrique Centrale, 2 vols. Paris, Selaf, 1985 BROWER, Candace. Memory and the Perception of Rhythm In: Music Theory Spectrum, Vol. 15, No. 1. California, 1993 CLAYTON, Martin. Time in Indian Music. New York: Oxford University Press, 2000. GRISEY, Gérard. Tempus ex Machina: A composer’s reflections on musical time. Contemporary Music Review, 1987, Vol. 2 pp. 239-275 KOLINSKI, Mieczyslaw. A Cross-Cultural Approach to Metro-Rhythmic Patterns In: Ethnomusicology, Vol. 17, No. 3. Illinois, 1983. KRAMER, Jonathan C. The Time of Music: New Meanings, New Temporalities, New Listening Strategies. Schrimm, New York, 1988. LERDAHL, Fred & JACKENDOFF, Ray. A Generative theory of tonal music. Cambridge: MIT Press , 1983. LONDON, Justin. Hearing in Time: Psychological Aspects of Musical Meter. Oxford University Press, 2004.

Código: 3712 - Práticas Regulares de Criação em Estudos de Música – Um Panorama das Atividades e dos Resultados na Pesquisa “Composição de Repertórios para o Ensino de Música”

ANA CRISTINA GAGLIARDI (*Sem Bolsa*)
LARA CHAVES CAVALCANTI LACERDA (*Sem Bolsa*)
LEON DOS SANTOS NAVARRO (*Sem Bolsa*)
LEVY DOS SANTOS NUNES (*Sem Bolsa*)
SUYAN MIRANDA VENTURA LUCCHESI (*Sem Bolsa*)
BEATRIZ PAMPOLHA SIMÕES (*Sem Bolsa*)
TALITA ARAÚJO RODRIGUES (*Sem Bolsa*)
JOÃO GABRIEL PINHEIRO BORGES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Resumo: Este comunicado apresenta um panorama de atividades e resultados da pesquisa “Composição de repertórios para o ensino de música”, que a partir de 2006 envolveu alunos de Licenciatura em Música da UFRJ na testagem de procedimentos de composição, arranjo e improvisação, em suas atividades docentes e em seus próprios estudos de graduação. Na primeira fase, de 2006 a 2009, os pesquisadores atuaram em contextos diversos - escolas do ensino fundamental, aulas particulares, cursos em igrejas, projetos sociais e direção musical de conjuntos - incorporando a seus planejamentos certas práticas que valorizam o potencial criativo dos alunos e participantes de cada contexto, assim como suas culturas musicais. Na segunda fase, a partir de 2010, nova ênfase foi dada à incorporação desses procedimentos na própria atividade curricular dos licenciandos, em conexão com o programa da disciplina “Metodologia do Ensino de Música I”. Ao longo da trajetória de pesquisa, os participantes registraram as atividades em cadernos de campo, fotografias, gravações em audio e video, e coletâneas de composições e arranjos para uso didático - apresentando análises desses materiais em aulas, reuniões, eventos acadêmicos, e discutindo problemas, resultados e relações com a literatura. As idéias de autores como Orff, Schafer, Swanwick e Paulo Freire foram as referências mais constantes. Resultados recorrentes demonstraram a efetividade dessas práticas regulares de criação e auto-organização na aprendizagem de música em níveis e ambientes variados, principalmente quanto à superação de dificuldades em termos de motivação, engajamento e autonomia dos estudantes em cada contexto.

Código: 3330 - Anotações em Diário, Elaboração de Escrita e Formação Universitária na Pesquisa “Trabalhar com Música – Um Estudo Etnográfico”

CLÁUDIO CABRAL (CNPq/PIBIC)
NARIÁ ASSIS RIBEIRO (*Sem Bolsa*)
PEDRO DA SILVA PAMPLONA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Este comunicado focaliza aspectos de metodologia em uma pesquisa que examina a construção de relações de trabalho com a música, em contextos contemporâneos na cidade do Rio de Janeiro. A partir de fevereiro de 2012, os pesquisadores do grupo passaram a testar uma proposta metodológica que consiste em manter diários individuais com anotações sobre suas ações e pensamentos em torno de práticas e estudos musicais. A proposta foi apresentada no texto “O diário como forma literária e instrumento de estudos”, centrado na análise de três publicações em forma de diário (Galvão, 2006; Malinowski, 1989; Rebello, 2011), e foi elaborada pelo orientador para prática e discussão com seus orientandos em pesquisas, alunos de graduação e pós-graduação na Escola de Música-UFRJ. Segundo a proposta, além de constituir uma das fontes de dados para a pesquisa em questão, o uso de um diário como instrumento de estudos pode ter efeitos práticos para a formação universitária e profissional: constituindo registros e hábitos de reflexão, os autores elaboram práticas de escrita que fomentam suas competências de expressão, argumentação e comunicação profissional, em âmbitos acadêmicos e artísticos. Nos termos de uma iniciação científica, trata-se de assumir também a condição de subjetividade, sempre presente na postura de um observador diante de contextos de prática musical. Presume-se que, com a evidência da subjetividade e com a reflexão sobre o modo e estilo de construir registros e narrativas durante a pesquisa, termina-se por favorecer a objetividade no trato dos dados, assim como os procedimentos de crítica e de auto-crítica. Discutimos neste comunicado alguns efeitos e problemas desta articulação entre a prática etnográfica do diário de campo e a prática literária do diário pessoal, percebidos pelos pesquisadores durante o período de fevereiro a setembro de 2012. Referências bibliográficas AGAR, Michael H. *The Professional Stranger - An Informal Introduction to Ethnography*. San Diego: Academic Press, 1996 [1980]. CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica - Antropologia e Literatura no séc. XX*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998. CLIFFORD, James & MARCUS, George E. (eds.) *Writing Culture - The Poetics and Politics of Ethnography*. Berkeley: University of California Press, 1986. FOUCAULT, Michel. *Technologies of the Self*. In: *Technologies of the Self - A seminar with Michel Foucault*. MARTIN, Luther H. et al (eds.). Amherst: University of Massachusetts Press, 1988. GALVÃO, Fernando Abbott. *O Diário de Jonathas Abbott*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2006. MALINOWSKI, Bronislaw. *A diary in the strict sense of the term*. Stanford: Stanford University Press, 1989. REBELO, Marques. *O Trapicheiro*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

**Código: 2964 - Diálogos com Estudantes de Música
– Uma Análise de Visões sobre o Trabalho Musical**

CLÁUDIO CABRAL (CNPq/PIBIC)
PEDRO DA SILVA PAMPLONA (Sem Bolsa)
NARIÁ ASSIS RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Esta pesquisa etnográfica examina a construção de relações de trabalho com a música, em contextos contemporâneos na cidade do Rio de Janeiro. Na fase atual, focalizamos a atuação e as aspirações de nossos colegas, estudantes da Escola de Música da UFRJ, e incluímos as visões de professores desta instituição sobre problemas da profissionalização. Os diálogos foram estabelecidos em dois níveis, com entrevistas estruturadas e em conversas informais. Observando ações musicais dos estudantes para além da atividade curricular, e provocando reflexões com colegas no cotidiano universitário, registramos em diários pessoais uma série de anotações que, após análise em reuniões do grupo de pesquisa, geraram perguntas para as entrevistas. As respostas foram então discutidas coletivamente e relacionadas a uma bibliografia selecionada (Becker, 1983, 2008; Campos, 2007a, 2007b; Silva, 2005a, 2005b, 2009, 2012; Small, 1997; Travassos, 1999), para interpretação e identificação de categorias salientes. Considerando nesta fase o que dizem e fazem estudantes e professores de uma instituição de ensino superior, a pesquisa mantém-se no objetivo de compreender valores, ações e problemas percebidos entre os músicos em processo de profissionalização. Referências bibliográficas BECKER, Howard. Art Worlds. Berkeley: University of California Press, 1983. _____ Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. CAMPOS, Luís Melo. Modos de relação com a música. Sociologia, problemas e práticas, Lisboa, Portugal, nº 53, p. 91-115, 2007a. _____ A música e os músicos como problema sociológico. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, Portugal, nº 78, p. 71-94, 2007b. SILVA, José Alberto Salgado e. Construindo a profissão musical - uma etnografia entre estudantes universitários de Música. Tese de doutoramento, PPGM-UniRio, 2005a. _____ Variações sobre o tema da gafieira: um conjunto na Lapa carioca. Debates, Rio de Janeiro, nº 8, p. 39-69, 2005b. SMALL, Christopher. "El musicar - Un ritual en el Espacio Social". Conferencia pronunciada en el III Congreso de la Sociedad Ibérica de Etnomusicología, Benicàssim, 1997. TRAVASSOS, E. Redesenhando as fronteiras do gosto: Estudantes de música e diversidade musical. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, p.119-144, 1999.

Código: 1276 - A Importância do Canto Coral no Processo de Desenvolvimento Infantil

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS (PIBIAC)
KAMILLE VASCONCELOS TAVORA (PIBIAC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE

A Prática Coral infantil tem crescido consideravelmente no Brasil. Nos últimos anos, inúmeros coros se espalham com uma diversidade de timbres e propostas do tamanho desse país. Profissionais da música e da educação são unânimes em reconhecer as vantagens da educação musical, e mais especificamente do canto coral para as crianças e aos adolescentes, figurando entre as suas inúmeras contribuições para a formação infanto-juvenil, a noção de trabalho em equipe, e o fortalecimento cultural (BRESCIA 2003, p. 84). No Brasil ainda existem poucos trabalhos que abordam o coro infantil. Desta forma a maior parte dos regentes segue seu próprio bom senso para definir a forma de trabalhar com seus grupos. Alguns grupos trabalham aplicando técnica vocal e fazendo uso de partituras enquanto outros não se utilizam destes instrumentos. A questão relativa ao repertório também é bastante variada. Um grande número de corais se detém sob o repertório da música popular brasileira arranjados para coro enquanto outros trabalham com repertório escrito originalmente para coro. A presente pesquisa se propõe a fazer uma reflexão a respeito da utilização do canto coral como ferramenta no desenvolvimento infantil. Procurou-se conhecer quais os aspectos do desenvolvimento musical destas crianças foram construídos a partir da atividade coral, seja em relação a utilização da voz como em relação aos conceitos musicais como afinação, ritmo, agógica, compreensão da partitura e do texto musical. A pesquisa teve como principal referencial teórico a teoria sócio-interacionista de Lev Vygotsky, que é utilizada para avaliar o desenvolvimento infantil do público alvo analisado, além de bibliografias relacionadas ao ensino da música e canto coral que se mostraram pertinentes para a construção da linha argumentativa proposta. Após a revisão bibliográfica, traçou-se um paralelo entre os aspectos do desenvolvimento cognitivo e os aspectos desenvolvidos na atividade coral, tendo o mesmo embasado o estudo de casos realizado com coralistas do Coral Infantil da UFRJ que não estudavam música fora do coral. Foi utilizado como métodos de coleta de dados a aplicação de questionários e de entrevistas semi-abertas. Os estudos de caso demonstraram que a atividade coral efetivamente contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e musical do grupo de crianças analisado na pesquisa.

**Código: 3523 - O Papel da Prática de Conjunto no Processo de Ensino
e Aprendizagem em Música no Projeto “Toque... E se Toque!”**

CAIO DE SOUZA BORGES (*Outra Bolsa*)
CAROLINA FARIA DE OLIVEIRA (*Outra Bolsa*)
DANILO ALEXANDRE SILVA CUNHA (*Outra Bolsa*)
FELIPE PACHECO DOS SANTOS (*Outra Bolsa*)
RÔMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA (*Outra Bolsa*)
SARA CRISTINA RESENDE DA SILVA (*Outra Bolsa*)
ESTELA FERREIRA PEREIRA (*Outra Bolsa*)
EVANDRO PEREIRA DO CARMO (*Outra Bolsa*)
JOSÉ RONALDO SILVA JÚNIOR (*Outra Bolsa*)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

Este trabalho pretende discutir a importância da prática de conjunto para o processo de ensino-aprendizagem em Música no Projeto “Toque... e se toque”! A prática da música de conjunto, justamente por ser uma experiência coletiva, é motivadora de novas descobertas, tanto no campo da linguagem da arte musical propriamente dita quanto no campo da inserção social dos indivíduos. Atividades desta natureza promovem uma maior exploração e ampliação dos potenciais dos participantes, propiciando-lhes aquisição de novos e, por vezes, inusitados elementos e recursos de expressão; enquanto fazem uso de recursos da prática musical como estratégia para o processo coletivo de construção do conhecimento, proporcionam ao indivíduo experiências fundamentais para o seu desenvolvimento psicológico e comportamental, no que diz respeito à sua atuação na dinâmica do trabalho em equipe, ou seja, no grupo social a que pertence. A familiarização do grupo com o fazer musical desencadeia um processo no qual os vínculos se tornarão cada vez maiores, e a participação dos alunos mais comprometida com os resultados coletivos, porque movida pela satisfação pessoal das expectativas gerais. Desenvolve em cada participante, de maneira pessoal e inequívoca, novas habilidades para o seu arsenal de possibilidades de inserção ativa na comunidade em que vive, colaborando para uma melhoria profunda e substancial da qualidade de sua vida. Quando promove as apresentações públicas, propicia a formação de músicos ou espectadores sensíveis e sensibilizadores, enriquecendo e diversificando as suas interferências como agentes produtores e difusores de cultura. Ao se utilizar da Música, uma das formas mais poderosas de comunicação e expressão da sensibilidade humana, como fator de formação do indivíduo e de identificação com o seu meio cultural, agrega ao espaço aprendiz o lugar de prazer em produzir e divulgar a sua identidade.

Código: 3545 - Ordenação da Paisagem da Região Serrana do Rio de Janeiro

FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA (*FAPERJ*)
NATHÁLIA GOMES DE PAIVA (*Outra Bolsa*)
MARIANA GOMES DE MORAES (*Outra Bolsa*)
MARIA DE MIRANDA LISBOA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PROJETOS DE ESPAÇOS
LIVRES URBANOS

Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

O objetivo deste projeto de extensão é possibilitar a mediação e o confrontamento entre as diferentes experiências dos agentes locais e da academia para auxiliar na adequada proposição de um sistema de espaços livres e consequentemente, do planejamento da paisagem na escala do bairro. A proposta metodológica enfoca para tanto o estudo dos instrumentos legais e normativos que auxiliará a execução de um sistema de espaços livres, somando a experiência local ao processo de participação das respostas projetuais, trabalhamos assim a partir de um ponto base que será a sensibilização dos moradores as questões que influem na proposição de parâmetros normativos, que garantam, na área do projeto territorial (plano e projeto), subsídios para o desenvolvimento de um sistema de espaços livres, abordando os aspectos técnicos e biogeofísicos e sua implementação. A partir de então foram propostas oficinas de caráter estratégico, possibilitando alcançar uma diversidade de associação elencada pelos próprios agentes e, uma possível descentralização das tomadas de decisões, sob modo cooperativo, no que diz respeito a atividade de planejamento, sendo esta articulada pela academia. Acreditamos assim auxiliar na compreensão dos limites e contornos dos instrumentos normativos que incidem na construção da paisagem local e, de seus agentes em diferentes formas de abordagem. A partir de uma análise interdisciplinar busca-se traçar um panorama dos atuais enfrentamentos profissionais que deverão ser avaliados para uma ação participativa das tomadas de decisão e confrontamento das possibilidades de trabalho. Poderemos assim contribuir para que se garanta a efetividade e implementação das políticas públicas que direcionem a proposição de um adequado sistema de espaços livres na escala territorial.

**Código: 2493 - Transformações Urbanísticas em Belford Roxo, RJ.
É Possível Melhorar as Condições Socioambientais?**

ERIC VIDAL FERREIRA DA GUIA (UFRJ/PIBIC)

MARIANA BRESSAN NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

*Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL*

Orientação: ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

O objetivo geral do trabalho, fruto da pesquisa realizada no PROURB/FAU/UFRJ, é desenvolver uma metodologia de avaliação da qualidade ambiental urbana de cidades da Baixada Fluminense e da qualidade de vida apresentada pelas suas populações, no tocante à prestação de serviços de saneamento ambiental e preservação de recursos hídricos. Para tanto, a pesquisa tem desenvolvido junto à população local e junto aos órgãos públicos responsáveis pela formulação de políticas públicas uma investigação empírica, através de levantamento de dados, realização de entrevistas e aplicação de questionários, com o intuito de obter informações que ajudam tanto na elaboração de eixos temáticos como na definição de variáveis pertinentes à construção de uma metodologia de avaliação. O foco do trabalho apresentado aqui consiste no levantamento de dados do município de Belford Roxo, dando prosseguimento à metodologia de análise empregada em trabalho anterior apresentado na JIC 2011, que analisa a distribuição espacial dos serviços de saneamento ambiental por áreas previamente selecionadas com base nos dados do censo de 2010. O trabalho cruza, também, os dados dos setores censitários divididos pelo IBGE com as informações extraídas em campo, de modo a obter maiores informações na escala municipal. Além desse entendimento da distribuição espacial dos serviços o trabalho seleciona uma pequena área de um bairro do município para propor pequenas intervenções de melhorias urbanísticas, baseadas nos problemas infraestruturais existentes.

**Código: 2458 - Requalificação de Faixas Marginais de Rios Urbanos e Manejo de Águas Pluviais:
Inventariando Soluções na Perspectiva do Projeto Urbano Sensível à Água**

FERNANDA DA SILVA BARBOSA (CNPq/PIBIC)

JÚLIA DE SOUZA MATOS (CNPq/PIBIC)

*Área Básica: ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL*

*Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
ANDRÉA AUAD MOREIRA*

O trabalho se insere em pesquisa realizada no PROURB, dentro do grupo Sustentabilidade na Gestão das Águas em Áreas Metropolitanas. Ele investiga projetos voltados para a requalificação de faixas marginais de cursos d'água urbanos e projetos relacionados às águas pluviais, que apresentem abordagens não convencionais. Os objetos investigados integram categorias conhecidas como Projeto Sensível à Água (Water Sensitive Design). Esta é uma abordagem que visa integrar a gestão de águas urbanas, particularmente dos rios urbanos e das águas pluviais, ao urbanismo e ao planejamento da paisagem urbana. Ela representa uma reação a problemas do desenvolvimento urbano causados por sistemas de drenagem mal projetados e ausência de espaços com água e vegetação nas cidades. Os projetos construídos na perspectiva do Water Sensitive Design caracterizam-se por entender os rios urbanos como sistemas da paisagem e da infraestrutura social. Esta visão dos rios urbanos integrados à sociedade e ao meio-ambiente, amplia o desafio projetual, observando o problema sob diferentes escalas e dimensões. Os rios urbanos de hoje, assim como o manejo das águas pluviais, demandam soluções complexas que atendam ao mesmo tempo à sociedade e aos processos naturais da região onde está inserida a bacia hidrográfica. No Brasil esta abordagem ainda é restrita; prevalecem, no tratamento dos rios urbanos, as obras hidráulicas convencionais, o aterramento, a retificação, a canalização, o tamponamento, e o pouco caso com a poluição de suas águas. As margens dos rios acabam tornado-se um espaço residual, sem tratamento específico, sujeito à ocupação irregular pela população que não consegue ter acesso à habitação através do mercado formal de moradia. Por outro lado, apesar da existência de sistema de drenagem, muitas cidades sofrem recorrentemente com as inundações. Evidencia-se, portanto, a necessidade de uma reflexão sobre os caminhos para que as águas urbanas se tornem elementos que qualificam positivamente a paisagem. Através de pesquisa bibliográfica, o trabalho busca levantar e analisar projetos, nacionais e internacionais, relacionados à requalificação de faixa marginal de rios urbanos e ao manejo de águas pluviais e controle de inundações, identificando a situação que os precede (problema) e o cenário futuro projetado (solução). A partir desse levantamento e análise, o trabalho visa elaborar um inventário de soluções bem sucedidas para problemas específicos de projeto que possam ser aplicadas em outras realidades. Será dada ênfase às soluções de projeto que possam ser replicadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Referências Bibliográficas: FRANCE, R. Handbook of Water Sensitive Planning and Design. edited by Robert L. France. Washington Lewis Publishers, 2002 GORSKI, Maria Cecília Barbieri. Rios e Cidades: Ruptura e reconciliação. Ed. SENAC, 2010.

**Código: 630 - Cidades Compactas:
Estudo da Variação do Consumo de Energia para Edificações de Alturas Variadas**

WILLIAM DE ARAÚJO MORAIS (FAPERJ)
DANIEL ARAÚJO SOARES COUTINHO (FAPERJ)
Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

A urbanização desordenada vem produzindo o ‘inchaço’ das cidades. Pesquisas e ações de intervenções nas cidades e no planejamento de áreas urbanas vêm sendo impulsionadas pela maior preocupação com ambientes mais saudáveis e sustentáveis. Uma das soluções apontada para muitos problemas urbanos e ambientais é o modelo de cidade compacta. Discussões acerca das cidades compactas trazem questões que envolvem a formação de cidades e bairros nos trópicos e as características climáticas locais. Em países de clima frio, uma das vantagens da opção por cidades densas e compactas foi a redução do consumo de energia. No caso de locais de clima quente, como nos trópicos úmidos, as aglomerações compactas propiciam a formação de ilhas de calor, aumentando portanto o consumo de energia elétrica para condicionamento de ar, além da produção de poluição. A ilha de calor é uma anomalia térmica onde a temperatura média da atmosfera de uma área urbana específica fica mais alta que das regiões circundantes. Sua formação é mais comum nas zonas densas das cidades, onde pode ser notada a restrição da ventilação em áreas mais isoladas e cercadas pelas edificações. Outro fator que induz à sua formação é o revestimento urbano, constituído nas cidades por materiais (asfalto, vidro, telhas etc) com capacidade e condutividade térmica diferentes das observadas nos materiais mais disponíveis no meio rural. O aumento da temperatura leva à maior utilização e consumo de energia elétrica para ar-condicionado, uma vez que este precisa trabalhar mais para produzir o esfriamento de um ar cada vez mais quente, estabelecendo assim um processo exponencial de círculo vicioso. Assim, a avaliação do consumo de energia pode ser um dos caminhos para examinar vantagens e desvantagens de cidades compactas e densas nos climas quentes. Esse trabalho envolve o levantamento do consumo energético médio para unidades habitacionais, comerciais e institucionais e o estudo das situações para edificações de distintos gabaritos. Primeiramente, iniciamos o levantamento do consumo de energia e de potências por equipamentos. Essa tarefa é bem abrangente, uma vez que estamos construindo uma tabela com os valores médios de consumo por equipamento. Em seguida pesquisamos métodos para calcular o consumo médio por unidades, através do levantamento na bibliografia de métodos de cálculo e da busca de sites institucionais que permitem essa avaliação de forma interativa. A determinação de uma unidade habitacional que possa ser definida como média também está sendo foco de avaliação. As unidades comerciais e institucionais foram mensuradas através dos postos de trabalho. Estamos também avaliando o consumo de energia para transporte de água não apenas horizontalmente mas testando a relação do custo energético de seu transporte vertical para diversos pavimentos. A partir da análise dos resultados da pesquisa ainda que por enquanto parciais esperamos contar com mais informações que possam ajudar nas decisões de projeto.

Código: 2928 - Estudo Comparativo dos Quarteirões dos Bairros de Copacabana e Ipanema

DIANA BERNDT SHIN (CNPq/PIBIC)
MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO (CNPq-IC Balcão)
LUCIVALDO DIAS BASTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

Este trabalho faz parte de projeto do Programa de Pós Graduação em Urbanismo (PROURB/FAU), intitulado de “Simulação computacional e experimental de conforto ambiental em espaços abertos” - CNPq nº 558784/2008-9 (2008-2013), parte integrante do projeto, “Novas cidades e cidades novas”, que trata do estudo prático de produção de modelos/maquetes de edificações e regiões urbanas a serem utilizados em simulações computacionais, e também com a utilização de Túnel de Vento. Tais estudos têm entre outros objetivos, simular áreas, produzir diagnósticos de comparação e análise dos efeitos do vento em relação à volumetria edificada e espaços livres, fazendo uma caracterização dos efeitos, classificando-os como positivos ou negativos, em relação ao clima tropical, para as diversas propostas e disposições urbanas existentes. O atual trabalho trata de um estudo comparativo de quarteirões dos bairros de Copacabana e Ipanema, considerando a morfologia urbana. Os estudos são efetuados com o auxílio de simulações, tanto experimentais, com Túnel de Vento, quanto computacionais, com o auxílio do software ENVI-met. A partir das observações das variáveis vento e temperatura, entende-se estabelecer a associação entre os resultados observados e a morfologia urbana de cada um dos bairros. Durante sua ocupação inicial os bairros de Copacabana e Ipanema ficaram sujeitos a diferentes leis de zoneamento. A malha viária básica para Copacabana estava projetada já em 1894, apesar de ainda não existirem construções. Um exame cronológico ressalta a grande diferença na ocupação dessas duas regiões. A inexistência de água potável em Ipanema, ou as constantes inundações a que a região estava sujeita dada a inexistência de escoamento da Lagoa Rodrigo de Freitas para o mar, podem ter desestimulado a ocupação adensada como ocorreu em Copacabana. No ano de 1956, já quase estava com sua ocupação atual e, no caso das construções na orla, a configuração já era semelhante ao desenho observado atualmente. No caso de Ipanema, foi no ano de 1969, que o gabarito da orla pulou de seis para onze andares. Procedimento metodológico: Inicialmente, os quarteirões estudados foram selecionados de acordo com fatores que permitiram estabelecer uma interface entre as duas regiões, como, por exemplo, distância das edificações para a praia, existência de praça etc. A seguir foi feito o levantamento da morfologia urbana, das

vias de pedestres e de veículos, do revestimento do solo urbano artificial e natural, aí incluindo a vegetação, e da presença de espelhos d'água. A etapa seguinte foi o levantamento de dados climáticos, localizando a direção dos ventos dominantes e secundários, a marcação do Norte etc. A partir dessas informações foram geradas as maquetes para os experimentos no Túnel de Vento e os arquivos de entrada para as simulações computacionais. Com os resultados das simulações são efetuadas as análises e elaboradas as apresentações com a utilização de gráficos, imagens, tabelas e textos.

**Código: 1534 - Mudanças Climáticas e as Formas de Ocupação Urbana:
Estudos Comparativos de Tipos de Ocupação e Indicadores Socioambientais para adaptação
de Situações de Vulnerabilidade e Risco das Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e Campinas**

NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA (UFRJ/PIBIC)

DOMITILA GOMES ALMENTEIRO (CNPq/PIBIC)

CAROLINA MAGOGA CARDOSO PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

ANA PAULA GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO

INTRODUÇÃO: Este trabalho está vinculado ao Projeto de Pesquisa: Mudanças climáticas e as formas de ocupação urbana: estudos comparativos de tipos de ocupação e indicadores socioambientais para adaptação de situações de vulnerabilidade e risco das regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e Campinas, contemplado pela FAPERJ, em parceria com a FAPESP. Congrega linhas de pesquisa do PROARQ-FAU/UFRJ, do Dep. de Geografia da PUCRio e do Mestrado em Urbanismo da PUC Campinas, através dos grupos de pesquisa SEL-RJ, NIPP (RJ) e Água no Meio Urbano e Eficiência Energética (SP), sob a coordenação das professoras Vera Tângari (UFRJ) e Laura Bueno (PUCCampinas). A área de estudo selecionada para o Rio de Janeiro compreende os bairros de Vargem Grande, Vargem Pequena e Camorim, na zona oeste do Município do Rio de Janeiro. Nesse contexto, nosso trabalho relaciona-se à análise crítica da legislação urbanística e sua relação com o uso e ocupação do solo; à avaliação de intervenções em áreas de alta vulnerabilidade; ao comportamento de variáveis climáticas e de conforto urbano nos espaços urbanos consolidados e em processo de consolidação; avaliação do sistema de espaços livres de edificação, públicos e privados. **OBJETIVO GERAL:** Contribuir para a discussão teórica e metodológica aplicável a estudos comparativos para a realização de cenários futuros visando à avaliação de como a ocupação urbana, prevista na legislação para a área (Plano de Estruturação Urbana das Vargens), afetará o seu micro e meso-clima. **METODOLOGIA:** Foram previstas as seguintes etapas: Etapa 1: Embasamento teórico e treinamento; Etapa 2: Elaboração de bases cartográficas e de base analítica em GIS; Etapa 3: Levantamentos e mapeamentos sobre espaços edificados e não edificados; Etapa 4: Seleção de áreas específicas para levantamentos sobre uso e ocupação do solo, cobertura vegetal e parâmetros climáticos (vento, temperatura, umidade); Etapa 5: Processamento de dados através da análise de imagens satélites; Etapa 6: Simulação computacional; Etapa 7: Análise dos resultados através da simulação computacional nos dois programas utilizados: ArcGis e EnvMet; Etapa 8: Participação das missões de intercâmbio; Etapa 9: Elaboração de relatórios e artigos científicos. **ESTUDOS DE CASO SELECIONADO:** A área de estudo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ) abrange nas unidades de paisagem delimitadas na Bacia dos Canais, dentro dos bairros de Vargem Grande, Vargem Pequena e Camuri, totalizando 150 km². **RESULTADOS OBTIDOS:** - Preparação das bases cartográficas em AutoCad e ArcGis - 1:2000 -Participação da montagem das categorias de análise, mapeamentos temáticos e estrutura de dados, divididos em: • Limites físicos e administrativos • Suporte geobiofísico • Suporte urbanístico - funcional e morfológico • Suporte sócioeconômico • Legislação e normas • Clima e conforto urbanos

Código: 3858 - Conforto Acústico no Espaço Construído – Mapa Sonoro do Entorno da Linha Vermelha

ISABELLA DE SOUZA E SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER

Uma das principais consequências do crescimento desordenado das cidades é o aumento da poluição sonora, que expõe a população a níveis nocivos de ruído ambiental, causando danos significativos (distúrbios do sono, danos auditivos, perda de concentração). Em climas tropicais, as estratégias de controle e gestão da propagação sonora assumem especial importância. Ao contrário das regiões de clima temperado e frio, onde a vedação necessária contra as baixas temperaturas colabora para o isolamento acústico dos edifícios, o uso de ventilação natural, para redução do calor e da umidade, limita as possibilidades de proteção acústica dos ambientes e relação aos ruídos externos. No Brasil, o tráfego de veículos é a maior fonte de ruído urbano. Entretanto, impulsionada pela má qualidade dos transportes públicos, a frota de veículos particulares tem crescido a taxas superiores ao aumento da população. A construção de túneis e viadutos tem sido adotada como solução imediata para os problemas de mobilidade urbana, quase sempre sem avaliação prévia ou medidas mitigadoras do impacto sonoro sobre os edifícios do entorno. No Rio de Janeiro, as vias expressas elevadas da chamada Linha Vermelha, cruzam o bairro de São Cristóvão através das ruas Bela e Figueira de Melo. O objetivo deste trabalho é apresentar o ambiente sonoro gerado pela influência do tráfego de veículos na Linha Vermelha, considerando os efeitos sobre os pedestres e usuários (moradores e trabalhadores) dos edifícios do entorno. Os resultados são apresentados sob a forma de mapas de ruído emitido pelo tráfego de veículos (impacto sobre as fachadas e desvio em relação aos limites da legislação).

Código: 1245 - Certificações Ambientais no Rio de Janeiro: Estudo de Caso em Edificação Certificada

MAYRA ROLIM BERNARDINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MÔNICA SANTOS SALGADO

Esse artigo apresenta um panorama das certificações ambientais adotadas pela construção civil no Rio de Janeiro, fazendo uma análise crítica das propostas. No desenvolvimento da pesquisa foram tratadas duas vertentes de atuação: iniciativas institucionais e o mercado privado da construção. Neste trabalho será apresentado o panorama das iniciativas privadas. Entre as metodologias para auxílio ao projeto com qualidade ambiental desenvolvidos, duas metodologias estrangeiras chegaram ao Brasil: o HQE francês (Haute Qualité Environnementale) e o LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) norte-americano. Cabe mencionar que a certificação LEED possui uma designação por tipologia do uso podendo variar entre: LEED-NC certificado para novas construções e/ou grandes reformas; LEED-OM certificado para edifícios existentes; LEED-CI certificado para interiores de edificações comerciais; LEED-CS certificado para envoltório do empreendimento, suas áreas comuns, sistema de ar-condicionado e elevadores; LEED for schools (para escolas); LEED for retail (para centros comerciais e lojas departamentais); LEED for healthcare (para hospitais); LEED for homes (para residências); LEED-ND certificado para desenvolvimentos de comunidades e bairros. Em 2010 o Rio de Janeiro recebeu o primeiro empreendimento certificado LEED- Core and Shell nível Gold: o Ventura Towers. De forma a conhecer a edificação certificada, realizou-se uma visita, onde foi possível conhecer as propostas de racionalização de energia adotada bem como os mecanismos de gestão que levaram a edificação a obter o certificado. Entretanto, observou-se que nenhuma das fachadas possui qualquer proteção solar, e foram ignoradas as soluções inteligentes e pragmáticas que poderiam muitas vezes substituir equipamentos sofisticados e onerosos. Isso aconteceu devido ao desejo da incorporadora em obter a estética da arquitetura internacional. Para isso adotaram-se medidas alternativas, como a utilização de vidros de alta transmissão e fraca emissividade os quais reduzem as trocas térmicas entre interior e exterior e que, portanto permitem a economia de energia para assegurar o conforto ambiental dos espaços internos através do uso de condicionamento térmico de alta eficiência. Como aspecto positivo, destaca-se o sistema de gestão da infraestrutura do empreendimento que reduz e controla o consumo de energia em toda a edificação - particularmente em relação ao sistema de iluminação artificial, condicionamento do ar e transporte vertical (elevadores). Embora seja válida, observou-se pelo exemplo analisado que ainda falta maturidade nas soluções dadas aos questionamentos que este tipo de arquitetura propõe, além da necessidade de adaptação da certificação à realidade do nosso país. Portanto, pode-se concluir que o recebimento de uma certificação não necessariamente indica que as diretrizes de sustentabilidade foram totalmente consideradas.

Código: 3 - A Vegetação no Conforto Ambiental

NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI (UFRJ/PIBIC)

PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETOS DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Orientação: VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

A Pesquisa analisa o comportamento da árvore no conforto térmico ambiental, em praças, em clima tropical quente e úmido, para resgatar sua função como indutor da qualidade e sustentabilidade ambiental. Identifica suas principais características e relações com o ambiente construído, a partir de uma abordagem tipo-morfológica, observações diretas, levantamentos físicos e experimentos de campo. Os conceitos discutidos referem-se à função das árvores urbanas na redução da radiação solar direta e da temperatura do ar, visando à melhoria do conforto térmico e, consequentemente, do uso efetivo das praças. O estudo também aplica e testa uma metodologia desenvolvida pelo Pesquisa para a classificação da permeabilidade das copas à luz (malha de cálculo), analisando os percentuais de modificação das variáveis climáticas estudadas, numa análise comparativa ao sol e à sombra de cada espécie. A aplicação da malha de cálculo (metodologia proposta) nas principais espécies usadas na arborização urbana também vem sendo estudada como elemento de comparação/simulação de resultados em futuros experimentos sobre a permeabilidade das copas ao vento, contribuindo para a avaliação do papel termorregulador da árvore. METODOLOGIA (resumida) Sua abordagem teórica parte dos conceitos da eco-fisiologia vegetal (Larcher,2004), morfologia urbana (Trancik,1986), experimentos campo (Corbella, 2003; Labaki 2009 e Vasconcellos,2006) e da malha de cálculo (Vasconcellos, 2011).

Código: 1771 - Telhados Verdes: Uma Revisão Projetual

YASMIN CARVALHO GOMES (EM-Ensino Médio)

ADRIANO LABANCA RIBEIRO (EM-Ensino Médio)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA

O projeto consiste, através da pesquisa e experimentação, na avaliação de alternativas técnicas de construção de telhados verdes, a partir de quatro estudos de caso: nas 3 guaritas do campus da Ilha do Fundão, localizadas próximas à Prefeitura Universitária, ao IPPMG e à Linha Amarela, e sobre a laje de acesso do Colégio de Aplicação da UFRJ, na Lagoa - este último integrado a um sistema de reuso de água de chuva. Na Jornada de 2011 foram apresentados os resultados da avaliação do desempenho dos diferentes materiais e tecnologias que compõem a estrutura desses telhados verdes, 5 anos após a sua implantação. Essas atividades incluíram o desmonte e a avaliação de suas diversas camadas, a realização de testes e medições em laboratório para avaliar cada um de seus componentes, pesquisa de novas técnicas e materiais, experiências recentes e atualização bibliográfica.

fica. O objetivo da apresentação deste projeto de pesquisa na Jornada de 2012 é mostrar a revisão projetual para telhados verdes, com base na inserção dos resultados da avaliação já apresentada, quando da reinstalação dos telhados no campus da UFRJ. Os novos telhados, portanto, absorveram as críticas e dificuldades, tanto quanto possível, nesta segunda etapa da pesquisa, tanto no que se refere aos aspectos técnicos e projetuais em relação à impermeabilização, drenagem, composição do substrato e seleção das espécies vegetais, quanto aos de gestão do projeto. Pretende-se fortalecer as parcerias entre a FAU, o CAp - Colégio de Aplicação da UFRJ, e a Prefeitura Universitária, e no ano da realização da RIO+20, enfatizar a conscientização, no âmbito acadêmico, quanto ao uso racional da água e dos recursos naturais, e a valorização do ensino aliado à educação ambiental. Além de demonstrar a viabilidade técnica para a construção de telhados verdes, após essa revisão projetual, espera-se contribuir, não apenas para a aceitação dessa alternativa construtiva, de caráter sustentável, junto a arquitetos e futuros profissionais, mas a sua inserção na legislação urbanística como instrumento de planejamento ambiental e de melhoria da qualidade das cidades.

Código: 497 - A Combinação de Verbos Estativos Afetivos com as Morfologias de Progressivo e de Não Progressivo no Inglês Norte-Americano e no Português Brasileiro

PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA NUNES ESTRELA
ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
JULIANA BARROS NESPOLI

Segundo Vendler (1967), verbos estativos caracterizam situações não dinâmicas. Por isso, haveria incompatibilidade entre esse tipo de verbo e morfologia progressiva, já que a noção de progressividade reúne o sentido progressivo e o não estativo (Comrie, 1976). Neste trabalho, serão investigados os verbos estativos afetivos que, segundo Garcia (2004), descrevem um afeto, ou seja, uma sensação, uma emoção, um juízo. O autor subdivide os afetivos em 5 categorias: sensitivos (ex. sentir), cognitivos (ex. entender), volitivos (ex. querer), emotivos (ex. amar) e avaliativos (ex. achar). Ao contrário do que propõe Comrie, no português brasileiro (doravante PB), a relação entre a morfologia progressiva e verbos estativos afetivos mostra-se produtiva, como em “João está entendendo o exercício”. No inglês, no entanto, a previsão de Comrie parece se confirmar, apesar de algumas expressões, como o slogan da empresa americana Mc Donald’s “I’m lovin’ it”, ocorrerem nessa língua. Mais especificamente, no trabalho de 2011, observou-se que os verbos estativos afetivos do tipo sensitivo combinaram-se mais com morfologia de progressivo do que as outras subcategorias de verbos estativos afetivos no inglês norte-americano (doravante inglês NA). Por isso, este trabalho tem dois objetivos, a saber: (i) comparar a combinação de verbos estativos afetivos, considerando suas subcategorias, com morfologia de progressivo e de não progressivo no inglês NA e no PB e (ii) investigar os possíveis contextos linguísticos que favorecem o uso de cada combinação. Desta maneira, levanta-se a hipótese de que falantes nativos do inglês NA produzem somente verbos estativos afetivos do tipo sensitivo combinados tanto com a morfologia de não progressivo, quanto com a morfologia de progressivo. A fim de validar tal hipótese, adotou-se como metodologia a análise de fala espontânea dos programas “Mais Você” e “The Ellen Degeneres Show”. Análises preliminares dos dados indicam que alguns verbos estativos afetivos não pertencentes à categoria dos sensitivos são compatíveis com as morfologias de progressivo e não progressivo no inglês NA. Referências: COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press. 1976. GARCIA, A. Uma tipologia semântica dos verbos do português. Revista Soletrar, v2, jul/dez. São Gonçalo, UERJ. 2004. VENDLER, Z. Verbs and times. In: Linguistics in Philosophy. Ithaca: Cornell University Press. 1967.

Código: 2452 - A Aquisição do Aspecto Progressivo no Português Brasileiro

THAÍS DA SILVEIRA NEVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA

O aspecto é definido por Comrie (1976) como as diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação. Essa noção seria construída a partir da reunião de informações aspectuais transmitidas por diversos elementos linguísticos, como a morfologia verbal e a expressão adverbial. Dessa forma, a análise da aspectualidade deve privilegiar os modos como a informação aspectual está codificada nos elementos e os modos como esses elementos se relacionam uns com os outros sintaticamente (VERKUYL, 1972). Diante desse quadro teórico, o objetivo deste trabalho é investigar a aquisição linguística do aspecto por crianças expostas exclusivamente ao português brasileiro (PB) como L1. Para isso, será investigada a Hipótese da Primazia do Aspecto, desenvolvida inicialmente, entre outros, por Andersen (1989). De acordo com essa hipótese, em línguas que possuem o aspecto progressivo, as crianças usam a marcação do progressivo, primeiramente, com verbos de atividade, estendendo posteriormente o seu uso para processos culminados e culminações. Especificamente, investiga-se a aquisição do aspecto progressivo, que descreve situações em progresso expressas pela perífrase “estar + -ndo”; e sua relação com

verbos de atividade, como “andar”, de processo culminado, como “fazer” em “fazer um bolo”, e de culminação, como “abrir” (VENDLER, 1967). O trabalho de 2011 investigou a hipótese citada. O corpus adotado no trabalho era composto por dados transversais, que mostrou que a marcação do progressivo era mais usada com os verbos de atividade, seguidos pelos verbos de processo culminado e de culminação. No entanto, a frequência com que essa morfologia aparecia combinada aos diferentes tipos de verbo propostos por Vendler (1967) pode não refletir a ordem em que o aspecto progressivo foi adquirido. Dessa forma, o trabalho deste ano tem como objetivo investigar essa hipótese através de um estudo longitudinal. Esse corpus será composto por dados de fala espontânea de uma criança em processo de aquisição de PB como L1. REFERÊNCIAS: ANDERSEN, R. ‘The acquisition of verbal morphology’. Los Angeles. University of California. Published in Spanish as ‘La adquisición de la morfología verbal’. Linguística, v.1, p.89-141, 1989. COMRIE, B. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. VENDLER, Z. ‘Verbs and times’. In: _____. (Ed.). Linguistics in Philosophy. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p.97-121. VERKUYL, H. On the compositional nature of the aspects. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1972.

**Código: 935 - A Interpretação Aspectual das Expressões Adverbiais Durativas e Pontuais
em Sentenças com Verbos Incrementais no Português do Brasil (PB)**

RENATA DANIELY ROCHA DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD
CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

Para Comrie (1976), o aspecto é definido como as diferentes maneiras de visualizar a composição temporal interna de um evento. Segundo o autor, existem dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. No primeiro, o evento é construído como um todo, ou seja, não há distinção entre suas partes, focalizando seu início e fim. No segundo, apenas uma parte do evento é focalizada. De acordo com Verkuyl (1993), o aspecto de uma sentença é composicional, isto é, se dá por meio da interação entre os diferentes elementos da sentença. Em orações como: “José comeu rabanadas” e “José comeu uma rabanada”, a especificação do complemento (“rabanadas” e “uma rabanada”) propicia leituras aspectuais distintas. Na primeira, o fim da ação não está bem estabelecido, enquanto na segunda, o fim é diretamente estabelecido. A partir da interpretação de completude ou não do evento, chega-se à noção de telicidade. Segundo Basso & Ilari (2008), os predicados télicos apresentam um ponto final inerente, já os predicados atéticos não apresentam tal ponto. Basso & Ilari (op. cit.) propõem ainda que os verbos télicos, são verbos que descrevem eventos que “culminam” e, por sua vez, são compatíveis com adjuntos “em X tempo”, ou seja, pontuais. Para os autores, os verbos incrementais (subir, aumentar, envelhecer, entre outros) são uma subclasse dos verbos télicos. Esse tipo de verbo possibilita duas leituras distintas: (i) o evento avançou em direção à meta, (ii) o evento alcançou a meta, como no exemplo, “Os juros aumentaram” (durante dias ou naquele dia). No entanto, o evento descrito por (i) poderia permitir também a combinação com expressões adverbiais durativas, como ilustrado no exemplo. O objetivo deste trabalho é, pois, verificar a influência da expressão adverbial - durativa e pontual - na leitura aspectual de sentenças com verbos incrementais. Assumiremos a seguinte hipótese para a investigação: que os verbos incrementais são compatíveis somente com expressões adverbiais pontuais, como em: Os atores envelheceram “em 5 anos”. Para testar a hipótese, será utilizado um teste de preenchimento de lacuna com (7 sentenças alvo e 14 sentenças distratoras), de seguinte estrutura: sujeito; verbo télico - no perfectivo e duas opções de expressão adverbial (durativa e pontual), como no exemplo: A inflação subiu (naquele dia/ durante dias). Referências Bibliográficas BASSO, Renato e ILARI, Rodolfo. “O verbo”, in COMRIE, Bernard. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. ILARI, Renato et al (orgs.): Gramática do português culto falado no Brasil. Campinas: Editora UNICAMP; Vol. II - Classes de palavras e processos de construção. São Paulo, 2008. VERKUYL, Henk. A Theory of Aspectuality: the Interactions Between Temporal and Atemporal Structure Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Código: 2332 - Compreensão do Aspecto Gramatical na Demência do Tipo Alzheimer

DÉBORA CRISTINA PAZ PAZ LOURENCONI (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ADRIANA LEITAO MARTINS
CELSO VIEIRA NOVAES
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
JULIANA BARROS NESPOLI
MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

A demência do tipo Alzheimer (doravante DTA) é uma doença neurodegenerativa que compromete, inicialmente, a memória e, posteriormente, outros módulos cognitivos. Um dos problemas resultantes do comprometimento cognitivo na DTA é revelado na expressão linguística. No entanto, não é consensual se esse problema é devido a um déficit no módulo da linguagem ou em módulos não linguísticos. Comrie (1976) define aspecto como diferentes maneiras de enxergar a composição temporal interna de um evento, e dois seriam os aspectos básicos das línguas: o perfectivo e o imperfectivo. No primeiro, o evento seria visto como um todo, sem distinção em fases. Já no segundo, o foco estaria na constituição interna do evento. O imperfectivo pode expressar conceitos de habitualidade e duratividade. O imperfectivo durativo descreve um evento que ainda está em andamento em certo ponto no tempo. O presente trabalho objetiva investigar o papel da morfologia verbal na

compreensão sintática dos aspectos perfectivo e imperfectivo durativo na DTA. Com isso, se algum comprometimento sintático aspectual decorrente de um déficit no módulo da linguagem for observado no paciente, será possível avaliar o modo como a representação dos traços aspectuais foi proposta no módulo da linguagem do indivíduo normal. Para desenvolver este estudo, parte-se da hipótese de que um possível comprometimento na compreensão do aspecto grammatical na DTA seria resultante de um problema no módulo da linguagem. A fim de alcançar esse objetivo, será realizado um estudo de caso com dois pacientes diagnosticados com a provável DTA. Essa investigação será feita por meio da aplicação de um teste linguístico - um teste de compreensão, composto por 36 sentenças, que avaliará a compreensão sintática aspectual da morfologia verbal de perfectivo e imperfectivo durativo - e de um teste conceptual - um teste de sequenciamento lógico (NESPOLI, 2011), que avaliará o conceito de tempo/aspecto. Além disso, será aplicado o teste neuropsicológico Mini-Exame do Estado Mental (FOLSTEIN, FOLSTEIN & MCHUGH, 1975), a fim de avaliar a existência e o grau de comprometimento cognitivo dos indivíduos. Dois pacientes com a provável DTA e dois indivíduos controles serão submetidos aos testes. Análises preliminares indicam que o desempenho de um dos pacientes foi inferior ao apresentado por seu controle. No entanto, tal desempenho prejudicado parece ter sido consequência de um comprometimento cognitivo como um todo e não de um distúrbio essencialmente linguístico. REFERÊNCIAS COMRIE, B. Aspect. New York: Cambridge University Press, 1976. FOLSTEIN, M. F.; FOLSTEIN, S. E.; MCHUGH, P. R. "Mini-Mental State." A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. Journal of Psychiatric Research. v. 12, p. 189-198. 1975. NESPOLI, J. Estudo longitudinal de tempo e aspecto na demência do tipo Alzheimer. In: X Seminário de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Lingüística. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

**Código: 2767 - Composicionalidade Aspectual:
Imperfectivo Durativo e o Imperfectivo Habitual no Espanhol Paraguaio**

IMARA CECÍLIA DO NASCIMENTO SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD
CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

Comrie (1976) afirma que aspecto é uma categoria definidora da composição temporal interna de uma situação. O autor define dois aspectos básicos: o perfectivo, no qual o foco de uma situação está no seu início e fim, e o imperfectivo, no qual o foco está essencialmente numa parte do evento. Dentro desse último estão presentes as noções de duratividade e de habitualidade. A aduratividade, segundo o autor, descreve uma situação que é característica de um determinado período de tempo. Em contrapartida, a habitualidade seria a sucessiva ocorrência de várias instâncias de uma dada situação. Verkuyl (1993) defende que o aspecto é composicional, isto é, as informações que trazem os outros constituintes da sentença (sujeito, complemento e expressões adverbiais) também influenciam na leitura aspectual. Outra noção importante neste trabalho é a proposta de Giorgi & Pianesi (2002) que afirmam que, tanto na sua realização morfológica de tempo e aspecto (Pretérito Imperfeito), quanto na sua interação com os demais elementos da oração, o aspecto imperfectivo apresentaria um traço de neutralidade. Assim, o traço de imperfectividade seria compatível tanto com leituras mais télicas, ou seja, com elementos que proporcionam uma leitura de um fim intrínseco ao evento explicitado (como expressões adverbiais pontuais - "naquele instante"), quanto com menos télicas, isto é, com elementos que fornecem uma leitura em que o fim do evento não está visível (como expressões adverbiais durativas - "durante dias"). Diante desse quadro teórico, o objetivo deste trabalho é verificar a influência de expressões adverbiais durativas e pontuais na composição aspectual do imperfectivo com traço de duratividade e de habitualidade, assumindo as seguintes hipóteses: o imperfectivo durativo se combina exclusivamente com expressões adverbiais pontuais, enquanto que o habitual se combina exclusivamente com expressões adverbiais durativas. Para alcançar tal objetivo, as combinações desse aspecto com as expressões adverbiais serão analisadas em dados de fala espontânea a partir de duas entrevistas de informantes paraguaios. Bibliografia: COMRIE, B. 1976. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press. VERKUYL, H. 1993. A Theory of Aspectuality: the Interaction Between Temporal and Atemporal Structure Cambridge: Cambridge University Press. GIORGI, A. & PIANESI, F. Sequence of Tense and the Speaker's Point of View: Evidence from the Imperfect. WORKING PAPERS IN LINGUISTICS, University of Venice, v.12, pp. 31-81, 2002.

Código: 3710 - Morfologia Flexional de Concordância, Tempo e Aspecto no Agramatismo: Um Estudo de Caso

LARISSA MORELLI ESTEVES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES

O agramatismo é um transtorno linguístico proveniente de lesões em área de Broca e/ou adjacências que afeta o conhecimento grammatical do indivíduo, tanto na compreensão, quanto na produção linguísticas, embora na produção as dificuldades se manifestem mais visivelmente. Sua principal característica é a fala telegráfica, consequência do pouco ou mau uso de elementos funcionais (tais como auxiliares, pronomes, preposições, determinantes e afixos flexionais em contextos obrigatórios) em relação à produção de elementos lexicais. Quanto aos elementos funcionais, tem-se observado uma dissociação na representação mental dos traços de concordância, tempo e aspecto, como visto, por exemplo, em Friedmann e Grodzinsky (1997), Braga (2004) e Rodrigues (2011). Este trabalho pretende descrever e analisar a realização dos traços de concordância, tempo e aspecto na fala espontânea de um indivíduo agramático falante do português do Brasil. Para isso,

foi analisada a produção linguística de um paciente de 29 anos, vítima de um TCE em região fronto-parietal esquerda em 2006, neuropsicologicamente diagnosticado como Afásico de Broca. Para tanto, foram analisados dois diálogos transcritos de aproximadamente 15 minutos cada, gravados no primeiro semestre de 2012, com diferença de duas semanas entre estes. Os verbos foram divididos primariamente em: (i) manipulados sintaticamente e (ii) utilizados como expressões cristalizadas. Dentre os verbos considerados manipulados, foram contabilizados e analisados os erros e acertos quanto aos traços de concordância (pessoa e número gramatical), tempo (passado e presente) e aspecto (perfectivo, imperfectivo habitual e imperfectivo contínuo). Os verbos regulares e irregulares foram analisados separadamente, tomando-se como pressuposto de que a representação mental desses verbos é diferente. REFERÊNCIAS: BRAGA, M. O traço aspectual no agramatismo: reformulando a hipótese da poda da árvore. Dissertação de Mestrado em Linguística, Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. 2004. FRIEDMANN, N.; GRODZINSKY, Y. Tense and agreement in agrammatic production: pruning the syntactic tree. "Brain and Language", v. 56, p. 397-425, 1997. RODRIGUES, F. Processamento de tempo e aspecto em Indivíduos Afásicos de Broca. Dissertação de Doutorado em Linguística, Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. 2011.

Código: 2435 - Jogos Urbanos: Acesso a Conteúdo Definido por Localização do Usuário

CECÍLIA BAPTISTA RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

LEANDRO MARTINS DE SÁ (UFRJ/PIBIC)

DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: RODRIGO CURY PARAIZO

MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

A pesquisa tem por finalidade distribuir conteúdo de acordo com a localização dos usuários, via celulares ou tablets, além do acesso regular por computadores, a partir de um banco de dados sobre obras de arquitetos estrangeiros no Rio de Janeiro. Nesta primeira etapa, foi feito um levantamento de diferentes atividades que fazem uso de bancos de dados para visualização de dados dinâmicos. A preponderância dos jogos se deve ainda à possibilidade de estudar interfaces e mecânicas de interação bastante distintas, capazes de criar envolvimento do usuário com o conteúdo. Se as cidades antigas eram de leitura tácita para seus moradores, a metrópole da modernidade trouxe o ápice do estranhamento e da codificação. O fato é que as cidades contemporâneas esquadinhadas por GPS são continuamente reescritas por comentários colaborativos, por processos baseados em conceitos como conteúdo dependente da locação, realidade aumentada e intertextualidade entre mídias. As práticas de jogos baseados em locação (location-based games), jogos de caçadas urbanas (urban hunting games) e mesmo os jogos de realidade alternativa (alternate reality games) apontam para uma maneira distinta de se apropriar da cidade. Essa apropriação se baseia no acréscimo de camadas de informação a determinados objetos fisicamente presentes diante dos usuários; além disso, essas informações estão estruturadas de modo a permitir ou estimular algum tipo de resposta ou ação, o que faz com que o usuário precise se envolver tanto com a informação quanto com o objeto para prosseguir. A apresentação de informações sobre a arquitetura e o patrimônio pode se valer não apenas das técnicas, mas do próprio espírito lúdico que anima estas práticas, para fomentar o envolvimento do usuário com os objetos representados. Este trabalho trata dessas diferentes narrativas interativas que fazem uso da cidade como plataforma, a partir de aparelhos e aplicativos sensíveis à localização geográfica. O objetivo é identificar algumas dessas práticas para que sejam apropriadas na criação de aplicativos para a difusão de informações concernentes à arquitetura e ao patrimônio, ampliando o conhecimento da cidade a partir de alguns de seus objetos.

Código: 2423 - Site LAURD: O Papel da Interface na Organização das Informações

CECÍLIA BAPTISTA RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

LEANDRO MARTINS DE SÁ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: RODRIGO CURY PARAIZO

NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

JOSÉ BARKI

ROBERTO SEGRE

O Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital foi fundado em 1995. Apesar de diversos trabalhos disponíveis na Internet, não contava com um site próprio. Este trabalho pretende estabelecer os fundamentos da organização do site e sua estrutura, permitindo que os membros do Laboratório possam alimentá-lo e atualizá-lo continuamente, e que os futuros usuários possam encontrar com facilidade e flexibilidade as informações sobre as pesquisas. A metodologia parte do conceito de estruturação de um protótipo como forma de consolidar o conhecimento sobre um tema. Ao trazer essa construção para dentro do laboratório, longe de ser um mero caso de construção de sites, se pretendeu conhecer melhor a natureza das informações acerca das nossas pesquisas, e, por extensão, das pesquisas relacionadas à arquitetura e ao urbanismo. A construção do protótipo obedeceu às seguintes etapas, algumas delas concomitantes: primeiro, o estudo da estrutura das informações a serem alimentadas e posteriormente visitadas; o estudo de algumas referências semelhantes de interface (outros grupos de pesquisa e trabalhos acadêmicos); depois, a escolha de uma plataforma capaz de dar conta da estrutura percebida como necessária - inclusive contemplando a possibilidade de rever essa estrutura em função de questões técnicas. Foi feita a opção por um CMS (de "content

management system”, sistema de gerenciamento de conteúdo), para evitar a programação de um sistema desse porte do zero, avaliando algumas das opções gratuitas mais conhecidas (e, portanto, com base de usuários suficiente para garantir a continuidade e o suporte ao sistema) - Wordpress, Joomla e Drupal. Este último foi escolhido pela facilidade de criação de referências cruzadas entre os nós de informação (os “artigos”, ou páginas mínimas de informação), algo que a modelagem inicial da estrutura mostrava como de grande relevância para a atualização contínua facilitada das informações. Na construção do protótipo, o próprio desenho da interface - e, portanto, da interação do usuário - contribuiu para melhorar a percepção dos dados; além disso, a programação visual, em atual fase de refinamento, tem contribuído para importantes discussões sobre a identidade do grupo. Já alimentado com parte dos dados, o site, portanto, está em seus ajustes finais para tornar-se acessível ao público.

Código: 2534 - Mobilidade Digital: Elo entre o Atelier de Ensino de Projeto e a Obra Construída

THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA (FAPERJ)

PRISCILA MORENO BELLAS (Sem Bolsa)

LUCAS RAMOS DE CARVALHO DIAS (Bolsa de Projeto)

ANDRÉ CAVENDISH W. J. DE MORAES (UFRJ/PIBIC)

BRUNO CAIO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU

PEDRO ENGEL PENTER

ALEXANDRE JOSÉ DE SOUZA PESSOA

CAUÊ COSTA CAPILLÉ

A democratização do acesso à documentação relacionada com a produção arquitetônica contemporânea, principalmente através da larga oferta proporcionada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), implica numa redefinição da pesquisa documental como meio de construção do conhecimento sobre o projeto de arquitetura. As reportagens hoje disponíveis na Internet, apesar de ricamente ilustradas, favorecem um contato muito superficial com a produção assim divulgada, privilegiando uma apreensão puramente formal e descontextualizada do que muitas vezes se torna, pelo simples toque de teclas de uma operação do tipo ‘copiar-colar’, uma referência projetual da moda num trabalho acadêmico. Contribuir com a construção de uma informação que esteja efetivamente relacionada à natureza das situações e dos problemas de concepção em arquitetura, significa, hoje e antes de mais nada, dar efetivamente acesso físico às obras edificadas. Esse acesso físico pretende resgatar o processo de conhecimento ou re-conhecimento das tradicionais visitas comentadas. O presente trabalho tem por objetivo, nesse sentido, promover o contato direto com a obra edificada graças à utilização das novas tecnologias de mobilidade digital. Ele visa o desenvolvimento de um aplicativo colaborativo para aparelho celular de terceira geração, geo-referenciado. Esse projeto visa também organizar e publicar, no aplicativo, o material oriundo dos registros realizados por alunos e professores que participaram dos seminários internacionais realizados no Rio de Janeiro vinculados às atividades de intercâmbio acadêmico das disciplinas Arquitetura da Cidade I e II e Projeto de Arquitetura da Cidade Contemporânea oferecidas anualmente pelo Departamento de Projeto de Arquitetura da FAU-UFRJ desde 2004. Sua plataforma aberta permitirá que usuários alimentem o guia com outras referências de edificações, podendo servir como verdadeiro caderno eletrônico de anotações, tornando-o extremamente útil nas salas de aula de ensino de projeto dos cursos de arquitetura e urbanismo.

Código: 772 - Modelagem Digital da Esplanada do Santo Antônio: Desafios e Estratégias Metodológicas

LUÍSA DA CUNHA TEIXEIRA (PIBIAC)

RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO (UFRJ/PIBIC)

YURI ROSENTHAL ROBERT (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

ROBERTO SEGRE

THIAGO LEITAO DE SOUZA

O estudo do centro do Rio de Janeiro vem sendo desenvolvido pelo Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital (LAURD) através da intensa utilização de fontes documentais iconográficas, utilizadas como a etapa inicial para a elaboração de modelos urbanos digitais que descrevem a cidade em diferentes momentos de sua história. Tais processos metodológicos vêm sendo gradativamente consolidados ao longo dos anos, e atualmente constituem um corpo de procedimentos teórico-metodológicos aplicados nos diferentes estudos e pesquisas conduzidos pelos membros da equipe. Tais procedimentos são dinâmicos, na medida em que são colocados à prova durante o desenvolvimento das pesquisas e, portanto, constantemente aprimorados. Nas pesquisas desenvolvidas pelo LAURD, os modelos urbanos digitais são processuais - o resultado importa menos que o processo, já que são pensados fundamentalmente como espaços de processamento e elaboração de ideias sobre a história da cidade. Nesse sentido, as documentações iconográficas utilizadas nas etapas iniciais da pesquisa também tem sua validade intrínseca como documentação, ainda que sejam utilizadas como base para a produção posterior dos modelos digitais. A modelagem digital da Esplanada de Santo Antônio e suas áreas contíguas - o Largo e a Rua da Carioca - está inserida no contexto do estudo dessa parte do centro do Rio de Janeiro, cujo objetivo maior é a investigação dos processos urbanos que deram origem ao espaço urbano que existe atualmente. Através da construção de modelos urbanos digitais, as etapas iniciais dessa pesquisa tem como objetivo a descrição da área em dois momentos: o início do século XX, em um período histórico imediatamente

anterior às grandes transformações urbanas promovidas por Pereira Passos, que atingem as bordas do Morro de Santo Antônio; e o início do século XXI, com o objetivo de descrever sua situação urbana atual. A produção dos modelos digitais do Morro e da Esplanada de Santo Antônio vem sendo conduzida em paralelo nos dois recortes de tempo propostos, e os resultados parciais já obtidos tornam possíveis um primeiro mapeamento das suas possibilidades e dificuldades. Tais processos serão discutidos na apresentação proposta, onde serão indicados também os caminhos que serão percorridos nas próximas etapas da pesquisa.

Código: 593 - O Diálogo entre o Sacro e o Profano na Esplanada de Santo Antônio

MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA (CNPq/PIBIC)

REBECA WALTENBERG DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)

DÉBORA PICORELLI ZUKERAN (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE
JOSÉ BARKI
ESTELA MARIS DE SOUZA

A Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, projetada pelo arquiteto Edgard Fonseca em 1963 e inaugurada em 1979, constitui o maior edifício religioso da cidade. Localizada na Esplanada de Santo Antônio, fica isolada e carece de um espaço público significativo em relação com a sua monumentalidade e a significação simbólica. A igreja, que historicamente deveria definir um espaço sacro - uma Acrópole - está circundada por um conjunto de prédios públicos, cujas altas torres entram em contradição com a forma da catedral, e que tampouco geram um espaço cidadão. Assim, a Esplanada de Santo Antônio constitui uma aglomeração de prédios, sem um relacionamento que impede a concretização de um diálogo adequado entre o sacro e o profano. Tal situação é um fenômeno contraditório na história da cidade, quando existiu tradicionalmente um equilíbrio entre as construções religiosas e civis. No período colonial do Rio de Janeiro, igrejas e conventos ocuparam os morros - do Castelo, de Santo Antônio e do São Bento -, que conformavam diferentes Acrópoles, enquanto que os principais prédios públicos estiveram localizados na Ágora da Praça XV. No Império, as igrejas se espalharam pelos bairros com a expansão da cidade, e surgiu no Campo de Santana um segundo espaço público. Com a República Velha, perdeu-se a presença predominante das igrejas, cujas torres e cúpulas foram substituídas pelos decorados edifícios ecléticos que se concentraram na Avenida Central e na Praça de Cinelândia. O simbolismo do Estado Novo teve a prioridade nos terrenos liberados da Esplanada do Castelo, e com a criação da Avenida Presidente Vargas, se estabeleceu uma tensão entre sacro e profano na igreja da Candelária. Nos anos trinta, a presença religiosa na cidade magnificou-se com a construção do Cristo Redentor no Corcovado. Mas isto não aconteceu na Esplanada de Santo Antônio, onde Affonso Eduardo Reidy projetou a criação do grande centro cívico da cidade - uma verdadeira Ágora metropolitana - que nunca foi concretizado. Em 1962, o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, autorizou a localização da catedral nesta área, sem nenhum relacionamento com um plano diretor. Assim, os terrenos livres foram sucessivamente ocupados, no período da ditadura militar por grandes edifícios que simbolizaram as principais instituições do Estado, em contraposição as que estavam sendo edificadas em Brasília: a sede da Petrobrás, do Banco Nacional de Habitação e do BNDES. Finalmente, a partir dos anos noventa, a iniciativa privada estabeleceu nesta área luxuosos edifícios de escritórios: o Metropolitan e recentemente as Ventura Corporate Towers. Através de métodos gráficos digitais, o trabalho tem como objetivo analisar o processo de ocupação e consolidação urbana do Morro de Santo Antônio, demonstrando as contadições existentes entre seus diversos elementos constitutivos e os reflexos sobre o espaço urbano no diálogo inconexo e contraditório entre o sacro e o profano na Esplanada de Santo Antônio.

Código: 711 - Levantamento e Reformulação do Conteúdo Digital do CD ROM

“Categorização de Cidades Sustentáveis nos Trópicos” para Sua Inserção em Versão Voltada para Internet

DANIEL ARAÚJO SOARES COUTINHO (FAPERJ)

WILLIAM DE ARAÚJO MORAIS (FAPERJ)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

O trabalho apresentado no CD ROM “Categorização de Cidades Sustentáveis nos Trópicos” consiste em um estudo sobre os conceitos de conforto ambiental e de sustentabilidade, que foram surgindo ao longo do tempo visando à adaptação da arquitetura de origem européia ao clima tropical. O estudo destina-se aos profissionais e estudantes que tenham interesse em aperfeiçoar seus conhecimentos no tema da interação entre cidade e clima. O trabalho foi disponibilizado, na época, no formato de CD ROM, pois este era o melhor meio para a distribuição de arquivos em massa. Hoje em dia, entretanto, a distribuição por CDs não é mais tão eficiente, pois a internet se apresenta (devido a seu dinamismo, interatividade e popularidade) como principal meio de difusão de conteúdo. Ciente desses fatos teve-se a ideia de transferir o trabalho do CD para uma versão hospedada na internet, por meio da contratação de uma firma especializada. No entanto a firma prestadora do serviço, não manipula os dados diretamente; ela exige do cliente as imagens e animações depuradas, editadas, já compatíveis à nova plataforma a ser desenvolvida. Com o passar dos anos os originais de muitas imagens e animações foram se perdendo, sobrando apenas o conteúdo compilado do CD. Este conteúdo, porém, encontra-se protegido, impedindo-o de ser usado diretamente. Por isso, integramos um grupo de apoio, para estudar todo o material desenvolvido, recuperar o conteúdo, e para trabalhar para possibilitar a transição do trabalho para a internet. Inicialmente realizamos um estudo do CD, para compreender seu conteúdo teórico e a forma como

este é apresentado. Também catalogamos, seção por seção, todo o conteúdo do trabalho, incluindo textos, imagens e animações. Uma vez identificado que materiais pertenciam a que seções do CD, pudemos focar nosso trabalho na extração de todo esse conteúdo para ser hospedado no site: foram transcritos e corrigidos todos os textos e copiadas cada imagem individualmente. Procuramos pelos originais de fotos e animações em livros e material digital arquivado, e os incluímos em suas respectivas seções. Extraímos todas as animações com o auxílio de um programa específico, e as alocamos em seus destinos. Uma vez levantado todo o conteúdo, nós o retrabalhamos, para que o formato (resolução, tamanho, extensão) de tudo fosse compatível com o site desenvolvido. Por fim, acompanhamos o desenvolvimento do site, para garantir que toda a informação estivesse condizente com a presente no CD original. Referências: [1] CORBELLA, O. D. e SEGRE, R, CD-ROM Cidades Sustentáveis, UFRJ, 2005. [2] CORBELLA, O. D. e YANNAS, S. Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos. Ed. Revan, 2003.

Código: 3675 - A Arquitetura dos Lugares de Memória da Cidade de Petrópolis

CAMILA MACHADO ARMBRUST (*Outra Bolsa*)

CARLA MAGALHÃES LIMA (*Outra Bolsa*)

GABRIEL RAMOS DE MELLO (*Outra Bolsa*)

PIERO MARTINS DE CARVALHO (*Outra Bolsa*)

MAYARA MAIA CORRÊA (CNPq/PIBIC)

JULIANA ÂNGELO GOMES (FAPERJ)

MARINAH RAPOSO DA CAMARA RIBEIRO (*Outra Bolsa*)

LARISSA CASTRO PERNA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES
ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA
LUIZ MANOEL CAVALCANTI GAZZANEO

Os espaços culturais das principais cidades fluminenses possuem importância simbólica expressiva para o estado, em razão dos critérios que envolvem a proteção e preservação de visibilidade e ambiência destes edifícios e conjuntos arquitetônicos e urbanísticos tombados. A abordagem conceitual e metodológica desses edifícios e lugares considera que, na atualidade, os mesmos são vistos na condição de determinantes do caráter e da imagem da vida cultural das cidades. Tal afirmação baseia-se no estudo da produção teórica e da prática nacional e internacional, e do papel da arquitetura de edifícios de museus e centros culturais na renovação de áreas degradadas das cidades. Considera-se a definição de “espaço cultural” expressa em lugares de memórias configurados espacial e volumetricamente em edifícios de museus e centros culturais. Tal definição foi elaborada com base na perspectiva da requalificação urbana que prioriza (e é também priorizada) na proteção do patrimônio cultural, destacando-se os aspectos arquitetônicos e urbanísticos. Assim, é preciso esclarecer que o sentido e o significado dos vocábulos museu e centro cultural demandaram, em estudos até agora empreendidos, esforços de leitura e de interpretação constantes e consideráveis dos edifícios e do contexto urbano em que as atividades museológicas de teor cultural estão inseridas. Nesse sentido, este trabalho apresentará os resultados do projeto “A Arquitetura dos Lugares de Memória da Cidade de Petrópolis” em que se propõe estimular, por meio da integração pesquisa/ensino/extensão, a busca de conhecimentos para complementação da formação de alunos de graduação e pós-graduação; e intensificar o processo de trocas entre a universidade e a sociedade. Nesse sentido, demonstraremos os instrumentos utilizados por alunos e professores na compreensão desses lugares e sua arquitetura e sua divulgação para os funcionários das instituições pesquisadas, bem como para o público em geral. As informações coletadas, abrangendo desde a situação e a localização desses espaços, a natureza do acervo, até as formas de expor, incluindo as alterações formais e programáticas referentes aos usos originais e atuais foram organizadas de forma a permitir a compreensão do leigo, dentro de um constante processo de ensino e aprendizagem entre os membros da equipe. A articulação em torno dos lugares de memória da cidade de Petrópolis de segmentos da academia, técnicos e público em geral, residente e visitante desta cidade, pretende ser um agente que venha estimular o processo de implantação de políticas de educação patrimonial, preservação da memória e divulgação científica e cultural de museus e centros culturais.

Código: 4133 - A Representação Gráfica no Desenho Arquitetônico da Faculdade Nacional de Arquitetura

BEATRIZ MARQUES DE TOLEDO PEREIRA (PIBIAC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

A presente pesquisa deseja expor o fato de, com o trabalho de conservação desenvolvido no Núcleo de Pesquisa e Documentação, o estudante tem a possibilidade de entrar em contato com trabalhos de alunos da Faculdade Nacional de Arquitetura-denominação anterior a da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-que fazem parte do acervo. Ao catalogar esses trabalhos é possível observar a variedade dos estilos e linguagens artísticas empregadas pelos alunos na representação de desenhos e pranchas de arquitetura. Seja através de trabalhos de livre criação ou cópias do natural. Assim são trabalhos desenvolvidos pelas disciplinas: Composição de Arquitetura, Grandes Composições de Arquitetura e Arquitetura no Brasil. A pesquisa se concentrara no desenvolvimento dos trabalhos realizados pelos alunos para as disciplinas Composições de Arquitetura, Grandes Composições de arquitetura e Arquitetura No Brasil. Desta forma o trabalho será apresentado demonstrando-se a representação Gráfica, a linguagem artística e a cópia do natural.

**Código: 2345 - Projeto Gráfico do Livro “Arte + x Ambiente”,
Subtítulo “O Projeto LabPP-Esc/Cineclube do Fundão/FUASA - 2005-2011”**

ERIK JONILTON COSTA (PIBIAC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE

O livro “Arte + x Ambiente”, subtítulo “O Projeto LabPP-Esc /Cineclube do Fundão / FUASA - 2005-2011”, apresentará uma avaliação crítica da pesquisa “Arte Ambiental: a Plástica dos Resíduos e a Plasticidade do Meio Ambiente” (SIGMA 7622), desenvolvida por mim no período de 2005 a 2011 na Escola de Belas Artes, e que consistiu na implementação de duas disciplinas interdepartamentais - Escultura e Reciclagem (BAW001) e Produção Cultural, Evento e Filmagem (BAW002) - que funcionaram de 2008 a 2011, tendo por suporte o Laboratório Pablo Picasso de Estudos Transdisciplinares em Escultura, Produção e Direção de Arte - LabPP-Esc. Em 2012 o LabPP-Esc foi reformulado para Laboratório de Produção e Direção de Arte - LabPD-Arte - e incorporado ao Departamento de História e Teoria da Arte - BAH. O livro apresentará, além de textos reunidos e organizados pelo coordenador do projeto, uma seleção de fotos que documentam o projeto de extensão Cineclube do Fundão / Festival Universitário de Arte e Sustentabilidade Ambiental - FUASA, constituído por workshops e festivais promovidos regularmente pelo LabPP-Esc no período de 2008 a 2010 no Auditório Samira Mesquita (Salão Azul) e nos jardins adjacentes (Bosque), no Prédio da Reitoria. Bolsistas e estudantes inscritos nas disciplinas interdepartamentais participavam do evento como organizadores, expositores, apresentadores, djs, etc. O estudante Erik Jonilton Costa participou ativamente do projeto Cineclube do Fundão, tendo obtido duas bolsas PIBIAC (2009 e 2011) e uma bolsa PIBEX (2010). Na JIC 2010 ele apresentou um banner, um adesivo e a arte de uma camiseta criados por ele para o 1º Festival Universitário de Arte e Sustentabilidade Ambiental - 1º FUASA. Desde 2009 ele é o estudante responsável pelo espaço físico do LabPP-Esc e uma pessoa chave na organização dos eventos promovidos pelo Laboratório, nos quais atuou na programação visual, na montagem de exposições e equipamentos, na iluminação, na projeção de vídeos e na apresentação de palco. Em virtude das obras de infraestrutura nas salas do Laboratório em 2010 2/2011-2 e da minha transferência para o Departamento BAH em 2011-2, o projeto de extensão Cine Clube do Fundão / FUASA foi suspenso após a realização do 2º FUASA, no final de 2010-1, só podendo ser retomado em 2012-1, após a reformulação do Laboratório para LabPD-Arte e sua vinculação ao BAH. No período de reformulação do Laboratório, o bolsista Erik Jonilton Costa ocupou-se com a organização do material iconográfico do LabPP-Esc, do qual serão selecionadas entre 100 e 120 fotos para a produção de um livro no formato 21 x 15 cm, 150 páginas. Na JIC 2012 ele apresentará o projeto gráfico (boneca) do livro, cujo propósito, mais do que registrar uma história já vivida, é dar continuidade e reforçar o projeto de extensão Cineclube do Fundão / FUASA, que contará a partir de agora com coordenação adjunta da Profa. Dra. Rogéria de Ipanema e a participação de outros docentes do BAH.

Código: 2999 - O Corpo Humano na Escultura

BÁRBARA BECKER DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: ESCULTURA

Orientação: LEONARDO ETERO PACHECO AULER COIMBRA

O corpo humano aparece na História da Arte desde seus primórdios. As inúmeras questões impulsionadas pela vontade de compreender o corpo constituem a própria história do homem, seja abordando-o enquanto tema ou utilizando-o como meio. Para o estudo de artes, a questão do corpo se faz indispensável, portanto esta pesquisa vem à complementar os estudos da Graduação como os de desenho anatômico, escultura, história da arte entre outros, havendo a possibilidade de se estender para uma pesquisa dentro da Pós Graduação da Escola de Belas Artes. O presente trabalho tem por objetivo estudar a abordagem do corpo humano na escultura Ocidental, considerando diferentes aspectos da representação e sua transformação conforme o período histórico e estudar as relações entre espectador e artista criador com tal objeto de representação, ou seja, o corpo humano, o qual constitui uma duplicação de si próprio dentro de um espaço real, tátil. Pontuando os tempos históricos mais relevantes para nossa pesquisa, faremos uma análise da representação do corpo na escultura, entre os quais, o período greco-romano, em seguida Renascimento, Barroco, século XIX e Moderno para por fim discutirmos essa representação no Contemporâneo, tendo em consideração que, neste último, estaremos mapeando aspectos ainda em movimento. Uma vez que estamos tratando de um corpo palpável e articulado, este vai reagir com o espaço que ocupa, provocando relações que são particulares à escultura conforme a intenção poética do artista, seja fazendo uso de materiais tradicionais ou recursos possibilitados pelo avanço científico. Segundo Alain Cobri, em seu livro “História do Corpo”, “O corpo é uma ficção, um conjunto de representações mentais, uma imagem inconsciente que elabora, se dissolve, se reconstroi através da história do sujeito, com a mediação dos discursos sociais e dos sistemas simbólicos.”¹ Na relação artista/obra, quando a obra trata de uma duplicação de si, como é o caso da figura humana, os diversos aspectos psicológicos/introspectivos são naturalmente parte da investigação da existência. O espectador, ao fruir a obra, identifica-se com esse investigar, comum e inerente à todos. Concluímos, portanto, que é papel da arte discutir e construir os inúmeros conceitos acerca do corpo humano, conceitos esses que são, na contemporaneidade, coexistentes e elásticos. As questões do corpo na arte serão sempre tão vastas e misteriosas quanto o próprio homem, pois as questões da arte são as questões da vida, de forma que estaremos sempre imersos nesse indecifrável enigma que representa a própria existência. Referências: [1] COBRIN, Alain, COURTINE, Jean-Jaques e VIGARELLO, Georges. História do corpo - Vol. 2 Da Revolução à Grande Guerra. 3ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. [pág 9].

Código: 1079 - Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico

FERNANDO JONES (CNPq/PIBIC)
VANESSA GARCIA PEREIRA (CNPq/PIBIC)
CLÁUDIA SILVA PADILHA (Sem Bolsa)
EDUARDO BABO CORREIA PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: RICARDO WAGNER

O presente Projeto de pesquisa constitui uma parceria entre dois grupos de pesquisas vinculados ao CNPq - o Laboratório de Concepção e Análise do Design (EBA/UFRJ) e o Pólo Náutico (COPPE/POLI/UFRJ). A interação entre estes dois grupos de pesquisa visa o desenvolvimento de atividades de cooperação multidisciplinar nas áreas do Design Industrial e da Engenharia Naval e Oceânica, tendo como meta de médio e longo prazo, a colaboração da UFRJ para o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no setor da construção naval no Brasil com base no Design. Neste Projeto, os pesquisadores do LABCAD e do PÓLO NÁUTICO propõem a realização de uma primeira pesquisa conjunta, tendo como foco, o veleiro SPERO da Classe Internacional 8mR, projetado e construído em 1909 por Sir William Fife III, e considerado hoje patrimônio histórico mundial por exemplificar a própria perfeição, na arte náutica desta época. A principal conclusão da pesquisa proposta será o estudo e registro histórico de seu design por meio de modelos CAD e a consequente modernização de seu design, com vistas à promoção e valorização do design náutico no Brasil. Referências Básicas: Ratti, A., "Progettazione e costruzione di imbarcazioni a vela ad alta tecnologia", atti del corso di aggiornamento, Edisport, Milano, 1998 Pahl G, Beitz W., Engineering Design - a systematic approach - Springer-Verlag, The Design Council - London, 1996. Wagner, R., "Method for Aesthetics Design Improvement" ICED'03 - International Conference on Engineering Design, Stockholm. 2003. Wagner, R., Medeiros, E. N., "Design Approaches in Product Design - Research Strategies and Methods in Post-Graduation Course of COPPE/UFRJ - Brazil, ICED'99 - International Conference on Engineering Design, Munich. 1999.

Código: 966 - Atividade de Trabalho em Laboratórios de Pesquisa e Ensino:

Um Levantamento Ergonômico do Trabalho em Laboratórios da Faculdade de Farmácia da UFRJ

THIAGO RODRIGUES MEYER (Sem Bolsa)
Área Básica: ERGONOMIA

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

O presente estudo objetiva identificar o potencial para o desenvolvimento de problemas de saúde e a ocorrência de acidentes relacionados ao trabalho de farmacêuticos em laboratórios de pesquisa e ensino da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seu objetivo específico é contribuir com algumas recomendações para a melhoria das condições de trabalho destes profissionais, expostos a diferentes riscos. Este estudo levará em consideração as diferentes rotinas dos técnicos farmacêuticos, em função das atividades típicas de cada laboratório para verificar os riscos, incidentes e acidentes comuns à atividade farmacêutica de modo geral e aqueles decorrentes das especificidades de cada rotina. Para a coleta de dados, será aplicado um questionário aos farmacêuticos voluntários, cujo objetivo é a sondagem inicial sobre as atividades desenvolvidas. Com base nas respostas ao questionário, será realizada uma entrevista, para aprofundamento das questões de maior relevância ergonômica. Por fim, as atividades que compõem a rotina laboral dos voluntários será observada in loco, com posterior preenchimento do checklist de Couto, para a avaliação do risco biomecânico.

Código: 1985 - Projeto Gráfico do Livro “Cantos e Contos – Jongo da Serrinha”

FLÁVIO HENRIQUE CHIN CHAN (PIBIAC)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

O trabalho pretende apresentar o resultado de minha participação, como aluno do curso de Comunicação Visual, no desenvolvimento do Projeto Gráfico do Livro “Cantos e Contos - Jongo da Serrinha”, como resultado do Projeto registro de memória do Jongo da Serrinha. O trabalho foi desenvolvido em equipe a partir do registro de algumas histórias contadas pelas integrantes do Grupo Cultural Jongo da Serrinha com ilustrações feitas em aquarela a partir das fotografias produzidas no acompanhamento das atividades do grupo. Partindo desse material o projeto gráfico foi desenvolvido. O projeto gráfico do livro Cantos e Contos, com 48 páginas, envolveu uma série de decisões estilísticas e gráficas para que o resultado impresso fosse condizente com o tema e o público, ao qual a publicação se destina. O público abrange diversas faixas etárias, desde crianças se iniciando nas canções e histórias do jongo, quanto a adultos e idosos que podem ver a vasta tradição desta prática, registrada em uma publicação. No entanto, a publicação é capaz de atingir não apenas os já iniciados, mas também propiciar um primeiro contato para aqueles que são leigos em relação ao tema, despertando-lhes a curiosidade de se aprofundar.

**Código: 93 - A Representação do Escritor e do Papel da Literatura em les Mandarins
de Simone de Beauvoir e Situation de L'Ecrivain en 1947 de Jean-Paul Sartre**

DÉBORA GARCIA FURTADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o ato de escrever e a situação do escritor na França, são debatidos e interrogados ferozmente, principalmente após a proposta de “engajamento literário”, feita por Jean-Paul Sartre no ensaio *Qu'est-ce que la littérature?* (1948). Em 1954, o romance *Les Mandarins*, de Simone de Beauvoir, é publicado e premiado com o Prix Goncourt. O romance de Beauvoir tem sua narrativa situada a partir de 1944 (ano da Libertação da França) e apresenta a história de um grupo de intelectuais que contribuíram para moldar o perfil cultural de toda a geração do pós-guerra. Beauvoir insere Albert Camus e Jean-Paul Sartre como personagens fictícios de sua trama, reconhecendo-o como um roman-à-clés. Este é lido, em uma abordagem sociohistórica e discursiva, como um metaromance, encenando as questões que se colocam, no pós-guerra, aos escritores franceses, referentes ao papel do intelectual e à função (e aos limites) da literatura, e que encontramos tematizadas no ensaio de Jean-Paul Sartre, *Situation de l'écrivain en 1947*, publicado em *Qu'est-ce que la littérature?*. BIBLIOGRAFIA BEAUVOIR, Simone de. *Les Mandarins*. Paris, Gallimard, 1954. _____. *Mémoires d'une jeune fille rangée*. Paris, Gallimard, 1958. BOURDIEU, Pierre. *Les règles de l'art; genèse et structure du champ littéraire*. Paris, Seuil, 1992. SARTRE, Jean-Paul. *Situation de l'écrivain en 1947*. In: _____. *Qu'est-ce que la littérature?* Paris, Gallimard, 1948. p. 203-374.

Código: 129 - A Contribuição de Henry Céard para “Les Soirées de Médan”

TALITA WELTRI D ASSUMPCAO (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Após a leitura da coletânea de contos franceses “Les soirées de Médan” (1880), verifiquei que a definição usual do naturalismo, centrada principalmente no cientificismo, não era satisfatória. Para entender melhor a estética do movimento, recorri inicialmente ao estudo realizado por David Baguley em seu livro “Le Naturalisme et ses genres” (1995), que propõe uma divisão do naturalismo em dois subgêneros: trágico e desiludido (ou cômico). Estudei como se deu a relação entre o naturalismo e o cientificismo a partir da publicação de “Le Roman expérimental” (1880), de Émile Zola, e compreendi que a associação com a ciência era uma questão mais estratégica do que estética, sendo fundamental para o discurso que assentava as bases do movimento. A busca por elementos que definissem melhor a estética naturalista deu-se, então, através da análise de um dos contos da coletânea, *La saignée*, de Henry Céard. Procurei identificar os elementos sugeridos no estudo de Baguley para assim confirmar sua teoria, que aponta o determinismo, a desilusão, a monotonia, a ironia e o descritivo como características-chave para a compreensão de tal estética. Para tanto, procurei entender o funcionamento do campo literário (BOURDIEU, 1992) à época e qual teria sido a contribuição de Henry Céard para o grupo naturalista. Constatei a tendência em centralizar o naturalismo na figura de Zola e a dificuldade de estabelecer um ponto em comum entre os escritores, que, entretanto, protestam todos contra a perda de dignidade humana que se manifesta nas instituições do mundo moderno (hospitais, salões, bordéis, quartéis, etc.). Pela sátira, a paródia e a ironia naturalistas, apagam-se as diferenças de classe; através do pessimismo, da resignação e da rotina, esses escritores demonstram sua desesperança em relação à vida moderna, e não a fé na ciência e no progresso. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BAGULEY, David. *Le naturalisme et ses genres*. Paris: Nathan, 1995. BECKER, COLETTE & DUFIEF, Anne-Simone (org.). *Relecture des « petits » naturalistes. Actes du colloque des 9, 10 & 11 décembre 1999*. Paris : Université Paris X, Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Textes Modernes, 2000, p. 149-168. BOURDIEU, Pierre. *Les règles de l'art ; genèse et structure du champ littéraire*. Paris: Seuil, 1992. GEFFROY, Gustave. *Notes d'un journaliste: vie, littérature, théâtre*. Paris: G. Charpentier, 1887. MAINGUENEAU, Dominique. *Doze conceitos em análise do discurso* (org. Sírio Possenti, Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva; tradução Adail Sobral). São Paulo: Parábola Editorial, 2010. ZOLA, Émile. *Correspondance (1872-1902)*. In : _____. *Oeuvres complètes*. Paris: Typographie François Bernouard, 1929. ZOLA, Émile et alii. *Les soirées de Médan*. Paris: G Charpentier, 1880.

Código: 121 - A Ironia em “L'Ève Future”, de Villiers de L'Isle-Adam

ISABELA BACELAR DE MATOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Nesta segunda fase da pesquisa, inferimos que o discurso científico é empregado pelo narrador em seu viés irônico, confirmando a hipótese inicial de que a narrativa não apresenta uma posição assertiva quanto ao pensamento positivista da época. Ao longo do estudo do corpus, foi possível perceber, de forma análoga, a existência de outro discurso significativo na construção da ironia no romance: o discurso religioso. Tal fato levou-nos a pesquisar as suas ocorrências no Livro V e VI do romance. A escolha, quanto ao Livro V, justificou-se não só por caracterizar o conceito de ironia romântica, mas por contribuir para o efeito provocado no Livro VI, tipificado como ironia trágica. Verificamos, pela análise, o papel fundamental dos interdiscursos científico e religioso e, igualmente, da ironia para a construção da cenografia enunciativa (MAINGUENAU, 2004) em “L'Ève future”. Concluímos ser a adoção da perspectiva do cientista um recurso para corroborar uma falsa premissa: a possível e legítima subversão da religião pela ciência. Desse modo, pela morte do androide

ao final do romance, confirmamos não só a não legitimidade do invento de Thomas Edison, mas também a ironia trágica que reformula e reescreve a narrativa, aparentemente, de tendência científica. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: HAMON, Philippe. *Du descriptif*. Paris : Hachette, 1991. _____. *L'ironie littéraire; essai sur les formes d'écriture oblique*. Paris, Hachette, 1996. L'ISLE-ADAM, Villiers de. *L'Ève future*. Paris: Gallimard, 1993. (La Pléiade) _____. A Eva futura. São Paulo: Edusp, 2001. MAINGUENEAU, Dominique. *Le contexte de l'oeuvre littéraire*. Paris, Dunod, 1993. _____. *Le discours littéraire; paratopie et scène d'énonciation*. Paris : Arman Colin, 2004. MUECKE, D. C. Ironia e o irônico. Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1995. NOIRAY, Jacques. *Le romancier et la machine; image de la machine dans le roman français (1850-1900)*. Jules Verne - Villiers de l'Isle-Adam. Paris: José Corti, 1982. SANTOS, Edmar Guirra dos. *Retratos literários: o discurso científico na obra de Jules Verne*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2010. [dissertação de Mestrado em Literatura Francesa] SCHUEREWEGEN, Franc. *Télétechnè fin de siècle. Romantisme*, n°69, p. 79-88, 1990.

**Código: 1024 - Edmond de Goncourt e o Salão Charpentier no
“Journal des Goncourt – Mémoires de la Vie Littéraire” (1876-1880)**

ZADIG MARIANO FIGUEIRA GAMA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

À luz dos conceitos de campo literário e trajetória, provenientes dos estudos do sociólogo Pierre Bourdieu (1992; 1994), associo os eventos referentes à literatura, documentados no “Journal des Goncourt”, no período de 1876 a 1880, ao conceito de tribo postulado por Dominique Maingueneau (1993). Ao longo do estudo do corpus, inferi que, devido à diversidade de situações retratadas, seria mais proveitoso explorar o diário íntimo dos irmãos Goncourt destacando suas escolhas estéticas e os espaços de sociabilidade. Desse modo, coloquei em evidência, nesta primeira fase da pesquisa, os eventos ocorridos em lugares de sociabilidade, como por exemplo, cafés, restaurantes e residências de amigos ou relações que compunham a tribo de Edmond de Goncourt, visto que grande parte dos episódios descritos no diário se passa nesses espaços. Mais particularmente, coloco em perspectiva as discussões literárias ocorridas no salão Charpentier, isto é, no círculo de relações do editor dos escritores naturalistas, demarcando o posicionamento de Edmond no que se refere ao campo literário. BAGULEY, David. *Le Naturalisme et ses genres*. Paris: Nathan, 1995. BILLY, André. *Les frères Goncourt; La vie littéraire à Paris pendant la seconde moitié du XIXe siècle*. Paris: Flammarion, 1954. BONNIN-PONNIER, Joëlle. *Les lieux de sociabilité dans le Journal de Goncourt: l'exemple du restaurant*. Cahiers Edmond et Jules de Goncourt, nº 9. Paris: Société des amis des frères Goncourt, 2002, p. 77-123. BOURDIEU, Pierre. *Les règles de l'art; genèse et structure du champ littéraire*. Paris: Seuil, 1992. _____. *Pour une science des œuvres*. In. _____. *Raisons pratiques; sur la théorie de l'action*. Paris: Seuil, 1994. GONCOURT, Edmond de. *Journal des Goncourt; Mémoires de la vie littéraire*. Tome V. (1872-1877). 2e série. 2e vol. 3e mille. Paris: G. Charpentier & E. Fasquelle, 1872. _____. *Journal des Goncourt; Mémoires de la vie littéraire, 1878-1884* Tome VI (1878-1884). 2e série. 2e vol. 3e mille. Paris: G. Charpentier & E. Fasquelle, 1892. MAINGUENEAU, Dominique. *Le contexte de l'oeuvre littéraire; énonciation, écrivain, société*. Paris: Dunod, 1993. _____. *Le discours littéraire; paratopie et scène d'énonciation*. Paris: Armand Colin Éditeur, 2004. _____. *Cenas da enumeração* (org. Sírio Possenti, Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva). São Paulo: Parábola, 2009. _____. *Doze conceitos em análise do discurso*. (org. Sírio Possenti, Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva). São Paulo: Parábola, 2010.

Código: 155 - O Esteticismo Decadentista de “L’Innocente”: Filme e Romance

JÚLIA FERREIRA LOBAO DINIZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SONIA CRISTINA REIS

Na Europa, em fins do século XIX, surge na França a arte decadentista, preocupada em estetizar a crise da aristocracia oitocentista. Em meio aos autores do decadentismo italiano, Gabriele D'Annunzio (1863-1938) representa um dos maiores artistas de destaque deste movimento. Esteta efetivo, D'Annunzio incorpora o ideal decadentista ao viver a fusão entre Arte/Vida, consequentemente, reflete em suas obras sua postura. O presente estudo busca fazer o cotejo entre de texto literário e o filmico, através de duas obras, a primeira escrita por Gabriele D'Annunzio, em 1892 e intitulada “L'innocente”. A segunda se refere a uma obra cinematográfica homônima, dirigida por Luchino Visconti (1906-1976), em 1976. Objetiva-se estudar as diferentes abordagens da estética decadentista nessas duas obras, para verificar a representação dessa estética, no texto literário e filmico. O recorte escolhido, a estética decadentista, será discutido a partir dos personagens do romance e do filme. Para o estudo desse retalhe estão sendo consultadas as obras “Immagine di un'immagine” (COSTA 1993), que auxilia a compreender a oposição de linguagem filmica e literária, além do livro “Dândis, estetas e sibaritas”, (COUTINHO, MUCCI 2006), mais especialmente, o capítulo “As muitas faces do dândi” (CATHARINA 2006), para o entendimento do perfil dos protagonistas das obras em estudo, tanto literária quanto filmica. E como ponto de apoio para compreender o movimento decadentista foi escolhida a obra “História da literatura italiana” (MOMIGLIANO 1948), que se foca na obra e nas fases literárias de D'Annunzio, nesse sentido, serão utilizados, ainda, os textos de Mario Praz e Walter Binni; e, para a reflexão das intercessões entre literatura e cinema, serão utilizados, também,

os textos de Umberto Eco e Christian Metz. Referências: BINNI, Walter. *La poetica del decadentismo*. Firenze. Santoni Editore. 1988. CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira. *As muitas faces do dândi*. In.: *Dândis, Estetas e Sibaritas*. Rio de Janeiro, Editora Confraria do Vento, 2006 COSTA, Antonio. *Immagine di un'un'immagine*. Torino: UTET Libreria. 1997. D'ANNUNZIO, Gabriele. *L'Innocente*. Milano. Arnoldo Mondadori Editore S.p.A..2008. ECO, Umberto. *Opera Aperta: Forma e indeterminazione nelle poetiche contemporanee*. Milano. Bompiani. 1962. _____. *La struttura assente*. Milano. Bompiani. 1968. METZ, Cristian. "A Significação no cinema." São Paulo: Perspectiva, 1977. _____. "linguagem e cinema." São Paulo: Perspectiva, 1971. PRAZ, Mario. *D'Annunzio e l'amor sensual della parola*. In: _____. *La carne, la morte e il diavolo*. Milão: Mondadori, 1988. VISCONTI, Luchino. *L'innocente*. Roma: Rizzoli Film; Paris: Les Films Jacques Leitienne et Francoriz Production; Nice: Société Imp. Ex. Ci., 1976.

Código: 240 - Penélope: Um Exemplo de Dignidade e Perfeição

LUCIANA FERREIRA DA SILVA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: TÂNIA MARTINS SANTOS

Estudar o gênero feminino na Antiguidade e não fazer referência a Penélope é quase impossível. A esposa do herói Odisseu destacou-se na literatura clássica como exemplo de dignidade e devoção, já que, por mais de vinte anos, esperava seu marido voltar da famosa Guerra de Troia. O presente trabalho pretende, pois, dar continuidade à pesquisa, comparando o perfil da personagem àquele proposto pelo prosador Xenofonte, cuja obra, Econômico, traz um diálogo entre Iscômaco e Sócrates, em que o primeiro diz como deve comportar-se uma esposa após o matrimônio. Bibliografia: DUBY, Georges; PERROT, Michelle. *História das Mulheres no Ocidente: A Antiguidade*. Porto: Afrontamento, 1990. EASTERLING, P. E. & KNOX, B.M.W. *Historia de la Literatura Classica*. Versión española de Frederico Saragoza Alberich. Madrid: Gredos, 1990. FLACELIÈRE, Robert. *A vida quotidiana dos gregos no século de Péricles*. Tradução de Virginia Motta. Lisboa: Edição Livros do Brasil. S/D _____. *La femme Antique em Crète et em Grèce*. In: GRIMAL, P. (org). *Histoire Mondiale de la Femme: Préhistoire et Antiquité*. Paris: Nouvelle Librairie de France, S/D. GOMME, A.W. *The position of women in Athens in the Fifth and Fourth Centuries*. Classical Philology 20, 1925 GRIMAL, Pierre. *The Dictionary of Classical Mythology*. Oxford: Blackwell, 1996. _____. *O Teatro Grego*. Lisboa: Edições 70, S/D. HEITMAN, Richard. *Taking her seriously: Penelope and the Plot of Homer's Odyssey*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2005. HOMEIRO, Odisseia. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 2 ed. São Paulo: Ediouro, 2009. POMEROY, Sarah. *Diosas, Rameras, Esposas y Esclavas*. Madrid: Akal Ediciones, 2004. SOURVINOU-INWOOD, C. *Male and female, public and private, ancient and mod-ern*. In: REEDER, E. *Pandora*. Princeton: Princeton University Press, 1995, pp. 111-120. VERNANT, Jean-Pierre (org.). *O Homem Grego*. Tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1994. _____. VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 2005. XENOFONTE. *Econômico*. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Código: 3207 - O Banquete, o Amor e as Questões: Para que o Mito, Platão?

MARCUS VINÍCIUS CAETANO DE FREITAS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK

O objetivo desta pesquisa é procurar compreender o lugar do mito nos diálogos platônicos, a partir da investigação do mito de Eros no diálogo, *O Banquete*, de Platão. Buscar-se-á a origem do mito arcaico de Eros nas obras de Hesíodo e de Homero - a Teogonia, a Ilíada e a Odisséia, respectivamente - com o objetivo de procurar as semelhanças e diferenças entre o registro literário do mito nesses autores e em Platão. Feito isso, o foco de análise seguirá uma investigação mais profunda e detalhada dos discursos sobre Eros, revelados em *O Banquete* nas falas de cada um de seus personagens. No confronto entre essas diferentes concepções de Eros, tentar-se-á identificar a voz própria do autor, e, para tanto, será necessário o recurso à análise filológica dos principais termos gregos. A pesquisa tem como objetivo final fazer um estudo abrangente do mito, buscando responder uma questão controversa e essencial na obra de Platão: o mito como palavra sagrada se encontra a caminho do ser (τὸ ὄν) ou do devir (τὸ γίγνομενον)? Referências Bibliográficas BRANDÃO, Júnito de Souza. *Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega*, Volume I - A - I. Petrópolis: Vozes, 1993, 2.edição. BRANDÃO, Júnito de Souza - *Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega*, Volume II - J - Z. Petrópolis, Vozes: 1997, 2.edição. BARROS, G. N. M. *Platão: Mito e Paideia In Notandum librum 10*: São Paulo: FEUSP, 2008. CASSIRER, Ernest. *O Mito do Estado*. Ed. 1º. São Paulo: Codex, 2003. _____. Ernest. *Linguagem e Mito*. Ed. 4º. São Paulo: Perspectiva, 2003. ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. Ed. 4º. Trad. Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1994. HAVELOCK, Eric. *Prefácio a Platão*. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. São Paulo: Papirus, 1996. HESÍODO. *Os trabalhos e os dias (primeira parte)* Maria de C. N. Lafer (introd., trad., notas). 4ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2002. HESÍODO. *Teogonia*. Tradução Jaa Torrano. 5ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2003. HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos A. Nunes. Ilíada. São Paulo: Ediouro, 2009. NEVES, Maria Helena de Moura, DEZOTTI, Maria Celeste C., MALHADAS, Daisi Dicionário Grego- Português. 5 volumes. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. PLATÃO. *O Banquete - Apologia de Sócrates*. 2º Ed. ver. São Paulo: EDUFPA, 2001. REALE, Giovanni. *Historia da Filosofia Grega e Romana*: Platão. Ed. 1º São Paulo: Loyola, 2007.

Código: 1601 - Pensar e Ser em Parmênides

RAMON ALVES SIQUEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido na última edição da Jornada de Iniciação Científica, pretende-se enriquecer a pesquisa apresentando um estudo sobre a relação entre o ato de pensar e o fato de ser em passagens de alguns fragmentos do poema Da Natureza de Parmênides, filósofo pré-socrático inserido na tradição da *physis*, natureza. Esta relação será analisada, mais precisamente, nos fragmentos 3, 8 (vv. 34-36) e 6 (vv. 1 e 2). Como base teórica, foram utilizados estudos de Charles Kahn e Néstor Luis Cordero. BIBLIOGRAFIA: BAILLY, A. *Dictionnaire Grec - Français*. Ed. rev. et aum. par L. Sechan et P. Chantraine. Paris: Hachette, 1983. BURNET, John. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. CORDERO, Néstor Luis. *Siendo, se es: La tesis de Parménides*. Buenos Aires: Biblos, 2005. ----- *A invenção da filosofia: uma introdução à filosofia antiga*. São Paulo: Odysseus Ed., 2011. ----- En Parménides, ‘tertium non datur’. In *Acerca do Poema da Parmênides - Estudos apresentados no I Simpósio Internacional OUSIA de Estudos Clássicos*. Organização: Fernando Santoro, Henrique Cairus e Tatiana Ribeiro. Beco do Azougue Editorial Ltda., 2009. HEIDEGGER, Martin. *Parmênides*. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2008. HORTA, G. N. B. P. *Os Gregos e seu Idioma*. Rio de Janeiro: J. Di Giorgio, 1978, 1983. 2 v. KAHN, Charles. *Algumas questões controversas na interpretação de Parmênides*. In *Acerca do Poema da Parmênides - Estudos apresentados no I Simpósio Internacional OUSIA de Estudos Clássicos*. Organização: Fernando Santoro, Henrique Cairus e Tatiana Ribeiro. Beco do Azougue Editorial Ltda., 2009. LEGRAND, Gerard. *Os Pré-Socráticos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. LUCE, John Victor. *Curso de Filosofia Grega*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia - dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. PARMÊNIDES. *Da Natureza*. Edição do texto, tradução e comentários por Fernando Santoro. Rio de Janeiro: Laboratório OUSIA, 2006. VERNANT, Jean Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Código: 3982 - O Canto que Mata: O Episódio das Sereias na Odisseia de Homero

TAYNÁ SANCHES PEREIRA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as primeiras etapas cumpridas na pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida a partir de março do corrente ano. A pesquisa em questão tem por foco a representação das Sereias na épica e na lírica grega. Tais criaturas se apresentam ora como monstruosas, ora como encantadoras. O trabalho tratará do episódio narrado no canto XII da Odisseia, vv.36-58 e 154-200, observando-se como, no poema, se dá a figuração desses seres. Referências bibliográficas: BOWIE, Ewen. *Alcman's first Partheneion and the song the Sirens sang*. In: Lucia Athanassaki, Ewen Bowie (ed.) *Archaic and Classical Choral Song: Performance, Politics and Dissemination*. Berlin; Boston: De Gruyter, 2011. BRANDÃO, Jacyntho L. *Antiga Musa. Arqueologia da ficção*. Belo Horizonte: FALE, 2005. HOMÈRE. *L'Odyssée*. Texte établi et traduit par Victor BÉRARD. Paris: Les Belles Lettres, 2009. HOMERO. *Odisseia*. Tradução e prefácio de Frederico LOURENÇO. Introdução e notas de Bernard KNOX. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. JOUTEUR, Isabelle. *Monstres et Merveilles. Créatures prodigieuses de l'Antiquité*. Textes réunis et présentés par Isabelle Jouteur. Précédé d'un entretien avec Gilbert Lascault. Paris: Les Belles Lettres, 2009.

Código: 2325 - A Prática Desportiva nos Poemas Homéricos e Sua Relação com os Rituais Fúnebres e de Hospitalidade

THAÍS MOREIRA BATISTA DO CARMO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: SHIRLEY FATIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA
GLÓRIA BRAGA ONELLEY

Os jogos atléticos encontram sua primeira forma de expressão nas obras literárias gregas mais antigas de que se tem conhecimento, a Ilíada e a Odisseia. Com base em episódios narrados nessas epopeias, quais sejam, a realização de jogos fúnebres organizados pelo herói maior da primeira epopeia homérica, Aquiles, em honra de seu fiel amigo e escudeiro Pátroclo, morto em combate singular pelo herói troiano Heitor (canto XXIII, vv.257-897) e os jogos atléticos em homenagem ao hóspede Odisseu, protagonista da Odisseia, por ocasião de sua estadia na corte dos feácos, em sua longa viagem de regresso à sua pátria (canto VIII, vv.100-253), pretende-se investigar, nesses poemas, a prática desportiva e sua relação com o ritual fúnebre e com o ritual de hospitalidade. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Homero. *Ilíada*. Tradução de Frederico Lourenço, Lisboa: Biblioteca Editores Independentes, 2005. ----- *Odisseia*. Tradução de Frederico Lourenço, Lisboa: Biblioteca Editores Independentes, 2003. JAEGER, Werner. *Paidéia*. Tradução de Artur M. Parreira, São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1979. MOSSÉ, Claude. *A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo*. São Paulo: Edições 70, 1984. RIBEIRO FERREIRA, José. *Hélade e Helenos. Génese e evolução de um conceito*. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos e Humanísticos, 1992. ROMILLY, Jacqueline de. *Homero- Introdução aos Poemas Homéricos*. Tradução de Leonor Santa-Bárbara. Lisboa:

Edições 70, 2001. REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS: ADRADOS, Francisco Rodriguez. Mito, Rito y Deporte em Grecia. Disponível na internet via: interclassica.um.es/.../b030a80a02da8f509530c891146843e3.pdf. BERMEJO, Ángel L. Hoces de La Guardia. La hospitalidad en Homero. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=909502>. FLEMING, Maria Isabel D'Agostino. Prêmios e oferendas votivas de bronze nas competições esportivas da Antigüidade Clássica. Disponível em: <http://classica.org.br/cla/v9-10/index.asp>. HAIGANUCH, SARIAN. Culto heróico, cerimônias fúnebres e a origem dos Jogos Olímpicos. Disponível em: <http://classica.org.br/cla/v9-10/index.asp>. KORMINARI, Maria Cristina Nicolau. A imagística dos Jogos nas moedas do Mundo Antigo. Disponível em: <http://classica.org.br/cla/v9-10/index.asp>. MACHADO, Raoni Perrucci Toledo. Esporte e religião no imaginário da Grécia Antiga. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/.../RaoniPerrucci.pdf. MURARI, Juliana Cristhina; AMARAL, Roseli Gall do; PEREIRA MELO, José Joaquim. Objetivos e características da educação homérica: uma reflexão sobre o conceito de Arete. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2562_1928.pdf.

Código: 2065 - Palavras Compostas em Inglês e Português

FABIANE LUÍZA PEREIRA DA SILVA. (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

Este estudo focaliza as interfaces sintaxe-semântica e sintaxe-morfologia com o objetivo de comparar a formação de palavras compostas em inglês e português. Há três perguntas: (i) Quais são as estruturas sintáticas possíveis para as palavras compostas? (ii) Quais são as modalidades possíveis de leitura semântica para os compostos segundo a composicionalidade ou arbitrariedade do significado do composto? (iii) De que modo os dados descritivos levantados afetam a teoria gramatical a partir das interfaces entre a sintaxe e a semântica e a sintaxe e a morfologia? Utilizam-se convenções notacionais familiares na gramática gerativa: N (nome), A (adjetivo), Adv (advérbio), V (verbo); colchetes delimitam constituintes sintáticos, classificados por letra minúscula subscrita. As palavras compostas em inglês são geradas por meio de combinações de categorias gramaticais: [N+N]n moonlight (luar), bootstrap (cadarço), keystone (alicerce), jellyfish (água-viva), dragonfly (libélula), stepmother (madrasta); [A+ N]adv. meantime (enquanto isso); [A+N]n grandmother (avô); [V+N]n breakfast (café da manhã); [V + N]v pickpocket (bater carteira); [N+V]n toothpick (palito), sunshine (luz do sol), heart beat (batida do coração), pendrive (pendrive); [N+V]v sidestep (afastar-se) manhandle (fazer à mão); [A+V]v whitewash (acobertar), blacklist (por na lista negra); [V + P]v (verbos preposicionados) give in (desistir), find out (descobrir), look after (tomar conta). Algumas das estruturas acolhem leitura composicional em alguns casos (moonlight, bootstrap, breakfast, pickpocket, toothpick, sunshine, heartbeat), e leitura idiomatizada (não-composicional) em outros (keystone, jellyfish, dragonfly, pendrive, whitewash). Os verbos preposicionados têm somente leituras não-composicionais. Os compostos em português têm as formas [N+N]n mico-leão, couve-flor; [N+A]n amor-perfeito, criado mudo; [A+N]n longa-metragem, grão-mestre; [N P N] pé-de-moleque; [v+N]n guarda-chuva. Assim como em inglês, temos compostos que ganham leitura composicional e outros, leitura idiomática. O fato de haver duas possibilidades de atribuição de significado nas duas línguas será atribuído a uma propriedade da gramática comum às duas línguas, na interface sintaxe-semântica: um composto pode ser lido composicionalmente, mas pode também receber leitura não composicional, que, neste caso, deverá ser inscrita na Enciclopédia, a lista das peças vocabulares com idiossincrasias semânticas. Na interface sintaxe-morfologia encontram-se exemplos de não-compartilhamento de estrutura entre as duas línguas (middle-aged lady, far-reaching decision), por alguma razão ligada à diferença na ordem linear do adjetivo em relação ao nome no sintagma nominal. Referências: [1]Borer, Hagit. 2009. Hebrew Compounds. R. Lieber & P. Stekauer, eds. 2009 Handbook of Compounding. Oxford: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-921987-2.

Código: 852 - O Prefixo ES- em Verbos Denominais Parassintéticos

LUÍS FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

Para a gramática tradicional, verbo denomininal é aquele que é derivado de um nome. Pode ser formado por sufixação ou parassíntese. Assim, temos as formas basear, cabecear, caprichar e vacinar, que resultam, respectivamente, por sufixação, dos nomes base, cabeça, capricho e vacina; ou as formas esfarelar, desdentar e amanhecer que, por parassíntese, derivam das bases nominais farelo, dente e manhã. Nosso trabalho se voltará para os verbos que a gramática tradicional classifica como denominais; especificamente, os derivados por parassíntese; mais especificamente, os derivados por parassíntese cujo prefixo é es-, o qual, segundo Bassani (2009), é um dos mais frequentes. Mas que perguntas pretendemos responder sobre essas formas? Antes de mais nada, é preciso verificar se há formas verbais (que, segundo a gramática tradicional, são denominais derivadas por parassíntese) nas quais, para a média dos falantes, o suposto prefixo já foi incorporado à raiz, fazendo parte dela. Seria o caso de esganar, por exemplo? Ademais, muitos falantes do português brasileiro usam vocábulos como esganar, cruzar, carbonizar e despencar sem necessariamente “ver” os nomes gana, cruz, carbono e penca dos quais, segundo a gramática tradicional, tais verbos derivam. Para teorias como a da morfologia distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997, 2001), os verbos que a gramática tradicional classifica como formados por derivação parassintética podem ser derivações diretas de raiz acategorial ou podem ter uma base verdadeiramente nominal (na qual uma raiz acategorial é nominalizada antes de entrar a camada verbal da derivação). Segundo Arad (2003) uma maneira de verificar se o verbo é derivado de raiz (mas não do nome) é testar a implicação do nome no sentido do verbo: se não há a implicação, então o

verbo não deve ser derivado do nome, mas, talvez, de sua raiz. Por exemplo, o verbo martelar não implica o nome martelo (podemos martelar um prego com uma pedra); portanto, seguindo esse raciocínio, deve ser derivado da raiz do nome martelo, não do nome martelo. A segunda pergunta que se coloca é, pois: quais, dentre os verbos que estudaremos, são verbos que derivam de raiz e quais são verbos que derivam de nomes de fato? Por fim, em que medida a presença do prefixo é responsável por criar a estrutura argumental dos verbos em que ocorre? Nossa hipótese, segundo Hale e Keyser (2002) e Marantz (2006), será que o prefixo relaciona o argumento interno do verbo (formado pelo que as gramáticas tradicionais chamam de parassíntese) à raiz (acategorial) ou radical nominal, que pode denotar um objeto, como é o caso em esfaquear. Terá o prefixo uma semântica específica ou será que sua semântica é vazia, estabelecendo uma relação vaga entre nomes, como faz a preposição de em muitos contextos? Para o embasamento de nossa pesquisa, usaremos o arcabouço teórico da Morfologia Distribuída, que postula que as operações sintáticas são também responsáveis pela formação de palavras.

Código: 1411 - O Morfema KA- e as Suas Várias Funções em Paumarí

JÉSSICA LECKAR DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Em Paumarí existe um afixo - Ka- que aparece em diferentes contextos sintáticos aparentemente não-relacionados. Em cada um desses contextos, tal morfema parece assumir uma função diferente. Em (1), o morfema ocorre em uma estrutura possessiva intransitiva. Em (2), ka- parece funcionar como um morfema aplicativo, já que, quando agregado ao verbo, um objeto com interpretação de fonte é licenciado, tornando a construção transitiva. Em (3), o prefixo se manifesta em uma estrutura bitransitiva com a interpretação de transferência de posse do objeto direto para o objeto aplicativo – “a galinha para mim”:

1. Posse

o-ka-hado-ki	‘ Tenho faca’
1-ka-faca-modo	

2. Fonte

Bi-ka-jarída-hi	ida i-athini	‘ Ele não acredita (a partir de) suas palavras’
3-ka-acreditar-modo	dem 2-palavras	

3. Transferência de posse da fonte para o alvo

Ho-ra ka-abini-hi-vini	ida arakava	‘ Ele matou a galinha para mim’
1-para ka-matar-hi-tran	dem galinha	

Tendo como base a proposta da Morfologia Distribuída sobre a derivação das palavras na sintaxe e a da Pylkkänen (2002) para uma tipologia dos morfemas aplicativos, sugerimos aqui que ka- é um único morfema que adquire diferentes interpretações e funções a partir da configuração em que se encaixa. Tal morfema tem um significado básico de posse e assim, pode ocorrer, por exemplo, em contextos como (1) e (3) em que a noção de posse está envolvida. Referências CHAPMAN, S. (1978). Paumarí derivational affixes. Brasília, Sil. MS. CHAPMAN, S. e DERBYSHIRE, D.C. (1991). “Paumarí. In: Derbyshire, D.C. e K. Pullum (eds) Handbook of Amazonian languages. Berlin, mouton de Gruyter. HARLEY, H. e NOYER, R. 1999. Distributed Morphology. Glot International, v.4. PYLKANEN, L. 2001. What applicatives heads apply to. In: Proceedings of the 24th Annual Penn Linguistics Colloquium. Penn WPL. PYLKANEN, L. 2002. Introducing arguments.MIT, tese de doutoramento. TALLERMANN, M. (1998). Understanding syntax. Londres, Arnald. VIEIRA, M.M.D. (2001). A natureza transitiva das sentenças possessivas em Mbyá-Guarani. Em Queixalós, F (ed.) “De noms et de verbs en Tupi; LINCOMEUROPA.

Código: 1408 - A Função do Verbo Auxiliar HI no Licenciamento de Argumentos em Paumari

CAMILA MACIEL PIRES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Em Paumarí (família Arawá), os verbos mudam de valência mediante o acréscimo de afixos específicos: causativo, agentivo, aplicativo e reflexivo. As construções em que o verbo é originalmente bitransitivo vêm sempre acompanhadas pelo verbo auxiliar Hi, como ilustra o exemplo (1):

1.ho-ra	no' a-vini	HI-ki	ihai-a
Me-acus	dar-dep	aux-md	remédio ‘Ele deu remédio (para) mim’

Há outras construções bitransitivas derivadas pelo morfema aplicativo Ka- em que se nota a presença de um sufixo homônimo ao verbo auxiliar Hi. Em (2a), o verbo transitivo “matar” é derivado do verbo intransitivo “morrer” através da prefixação do morfema causativo. Em (2b), o verbo “morrer” se torna bitransitivo através da presença dos afixos Ka- ...-Hi. Neste caso, também se verifica a presença do verbo auxiliar Hi-:

2a.	bi-na-abini-hi	ida arakava	
3-caus-morrer-md	det galinha	'Matou a galinha'	
b.	ho-ra kA-abini-hi-vini HI-ki	ida arakava	
me-acus apl-morrer-HI-dep aux-md	det galinha	'Ele matou a galinha (para) mim'	

Nas construções bitransitivas morfologicamente derivadas com Ka...Hi, a presença do verbo auxiliar Hi não é obrigatória:

3.i-abono i-ka-jaha-HI-mani-já kada-siroia?

2-se 2-apl-limpo-HI-inter.-md seu-campo? 'Você está limpando o campo (para) si próprio?

Com base nos dados observados e à luz dos presupostos teóricos da Morfologia Distribuída (Pyllkanen, 2002), traçamos os seguintes objetivos para o presente trabalho: (i) discutir a função do verbo auxiliar Hi no licenciamento de argumentos nas construções genuinamente bitransitivas; e (ii) verificar os estatutos do sufixo -Hi e do verbo auxiliar Hi em estruturas bitransitivas morfologicamente derivadas. Seriam o sufixo e o verbo auxiliar expressões do mesmo morfema? Seria o verbo auxiliar Hi uma cópia pronunciada do sufixo Hi? Se este for o caso, o auxiliar não precisa ocorrer / ser pronunciado sempre. Isto justificaria a sua ausência em (3). Qual desses dois elementos realmente licencia o segundo objeto no papel de beneficiário nas construções bitransitivas derivadas? Estas e outras questões serão aqui discutidas. Referências Chapman, S. 1978. Paumari derivational affixes. Brasília, SIL. Chapman, S. 1981. Gramática Pedagógica do Paumarí. Brasília, SIL. Chapman, S. e Derbyshire, D. C. Paumarí. 1991. In: C. Desmond et alii (eds.) Handbook of Amazonian Languages. Berlim, Mouton de Gruyter. Harley, H. e Noyer, R. 1999. Distributed Morphology. Glot International, v.4. Pyllkanen, L. 2002. Introducing arguments. MIT, tese de doutoramento.

Código: 1083 - Natureza e Comportamento das Vogais Nasais em Kuikuro

JULIANO LEANDRO DO ESPÍRITO SANTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: BRUNA FRANCHETTO

Após atestarmos o status fonológico das vogais nasais em Kuikuro, variedade da língua karib do Alto Xingu (LKAX), o inventário fonológico das vogais (Franchetto, 1995) passou a contar com 06 pares de vogais, oral e nasal (Santo, 2010; 2011). Em Kuikuro, a ocorrência de vogais nasais não parece ser restrita à posição do acento (culminativo, pitch accent), e suspeitamos que o contraste vocal oral x nasal ocorra apenas em posição tônica, podendo ser neutralizado em posição átona. A ocorrência de vocal nasal não é restrita ao contato tautossilábico ou heterossilábico com consoantes nasais ou laringeas (Matisoff, 1973). Sequências de vogais nasais heterossilábicas resultam de queda de consoante nasal velar intervocálica. Considerando a estrutura silábica do Kuikuro ((C)V(V')), analisamos as sequências de vogais nasais tautossilábicas interpretando-as fonologicamente como CV quando V1 é uma semivogal ou VV quando V2 é uma semivogal, resultando este segundo caso num núcleo silábico ramificado (ditongo) (Blevins, 1995; Shane, 1995). Considerando que uma língua pode ser sensível ou não ao peso silábico, em Kuikuro, uma sílaba pesada teria em seu núcleo uma vogal nasal ou uma sequência vocalica constituindo ditongo? Estamos examinando o problema de termos palavras em que a sílaba pesada não-final não recebe o acento primário enquanto sílabas pesadas em final de palavras bissilábicas sempre atraem acento. Lembramos que o acento principal em Kuikuro recaiu previsivelmente na penúltima sílaba da palavra. O Kuikuro é uma língua sensível à quantidade ou peso silábico? Qual a relação entre estrutura métrica, acento e ocorrência de vogais nasais? Em outras palavras, o estudo das vogais nasais aponta para a necessidade de olharmos para níveis além da camada segmental e da sequência linear dos segmentos (Broelow, 1995). Referências: BLEVINS, Juliette. 1995. "The Syllable in Phonological Theory". John A. Goldsmith (ed.), The Handbook of Phonological Theory, Blackwell Publishers, Massachusetts, pp. 206-244. BROSELOW, Ellen. 1995. "Skeletal Positions and Moras". John A. Goldsmith (ed.), The Handbook of Phonological Theory, Blackwell Publishers, Massachusetts, pp. 185-205. FRANCHETTO, Bruna. 1995. "Processos Fonológicos em Kuikuro: uma Visão Auto-Segmental". Leo Wetzels (org), Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras, Editora UFRJ, Rio de Janeiro, pp. 53-84. MATISOFF, J. A.. 1975 "Rhinoglottophilia: the mysterious connection between nasality and glottality". C.A. Ferguson, L.M. Hyman, J.J. Ohala (eds.), Nasálfest, Stanford: Stanford University, pp. 265-288. SANTO, Juliano Leandro do Espírito Santo. 2011. Primeiros resultados de um estudo da nasalidade na língua Kuikuro (família Karib, ramo meridional, Alto Xingu). Pôster apresentado no 59º Seminário do Gel, Bauru - SP. SCHANE, Sanford A.. 1995. "Diphthongization in Particle Phonology". John A. Goldsmith (ed.), The Handbook of Phonological Theory, Blackwell Publishers, Massachusetts, pp. 586-608.

Código: 1551 - Wa'ikhana: Uma Língua Tonal ou "Pitch-Accent"?

RAFAEL LINS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: KRISTINE SUE STENZEL

Este trabalho se desenvolve no âmbito do Projeto de Documentação de Duas Línguas da Família Tukano Oriental: Kotiria e Wa'ikhana, coordenado pela professora doutora Kristine Stenzel. O povo Wa'ikhana, uma das 16 etnias desta família, vive na região do Alto Rio Negro, no estado do Amazonas na fronteira entre Brasil e Colômbia. A sua população é de aproximadamente 1690 pessoas (70% no Brasil e 30% na Colômbia), porém sua língua está em processo de extinção, uma vez que muitos

Wa'ikhana estão deixando de falar a própria língua para falar o Tukano (Stenzel 2005). Os dados analisados para esse estudo são dados primários, coletados com falantes nativos da língua, os quais integram o acervo de dados do projeto de documentação da língua. Para a análise desses dados, utiliza-se os softwares de análise acústica PRAAT e de organização de dados lexicais TOOLBOX. Hayes (2009) aponta que em termos de organização prosódica, existem três tipos de línguas: línguas tonais, línguas entoacionais e línguas cujos sistemas misturam estes os dois tipos de suprasegmentos. É importante ressaltar que 50% das línguas mundiais são tonais, e uma boa parte se encontra em região amazônica. O estudo de tais sistemas tem contribuído para o avanço dos estudos das línguas em geral (Hyman 2011). Algumas línguas da família Tukano Oriental têm sido analisadas como sendo línguas tonais, outras como 'pitch-accent' ou até mesmo uma mistura dos dois sistemas (Ramirez 1997; Gomez-Imbert 2003; Stenzel 2007). O presente trabalho propõe uma investigação do sistema prosódico de Wa'ikhana para descobrir se a língua apresenta características de uma língua tonal ou uma língua 'pitch-accent' (Hayes 2009; Hyman 2011) e avaliar o modelo teórico mais adequado para o entendimento dos fenômenos observados. Bibliografia: GOMEZ-IMBERT, E. 2003. Une langue du Nord-ouest amazonien: le barasana. In *Faits de langues 21: Méso-Amérique, Caraïbes, Amazonie*, Jon Landaburu e Francesc Queixalos (Eds.), 171-183. Paris:OPHRYS. HAYES B. 2009. *Introductory Phonology*. Malden:Wiley-Blackwell HYMAN L. 2011. Tone: Is it Different? (no prelo). Oxford: Blackwell. RAMIREZ, H. 1997. A Fala Tukano dos Ye'pâ-Masa, Tomo I Gramática. Manaus: CEDEM. STENZEL K. 2005. Multilingualism in the Northwest Amazon, Revisited. *Multilingualism: Proceedings of the II Congress on Indigenous Languages of Latin America CILLA*, Austin, Texas. STENZEL K. 2007. Glottalization and Other Suprasegmental Features in Wanano. *International Journal of American Linguistics* 73:331-366.

Código: 1541 - Jovens e Suas Atitudes sobre Línguas em uma Região Multilíngue

SÍNTIQUE DE AGUAIR BÁRRIA (*Bolsa de Projeto*)
Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: KRISTINE SUE STENZEL

Este trabalho foi feito a partir de um projeto piloto de mapeamento sociolinguístico (Mapeamento da Diversidade e da Vitalidade Lingüística na Cidade de São Gabriel da Cachoeira, AM-'SGC Línguas') realizado com alunos de ensino médio. A cidade de São Gabriel, na região multilíngüe do Alto Rio Negro, possui uma população de 15 mil habitantes, mas de 90% indígena, representando 25 etnias diferentes. Algumas línguas faladas por esses grupos já são extintas e outras estão seriamente ameaçadas. A população indígena tem migrado das comunidades de interior para centros urbanizados a procura de educação escolar e emprego. Por este motivo a cidade de São Gabriel da Cachoeira tem crescido e nela confirmam-se novas relações entre os povos nativos da região (Lasmar 2005). O projeto SGC Línguas tem como objetivo iniciar a análise da situação lingüística da região, descobrir quantas pessoas falam cada uma das línguas, observar se as línguas indígenas estão sendo transmitidas para as novas gerações, entender os processos que levam a perda lingüística e, a partir disso, pensar sobre políticas públicas que possam ser implementadas visando o fortalecimento e salvaguarda da diversidade linguística regional. Na fase piloto do projeto foram aplicados 1207 questionários nas turmas de ensino médio e EJA em cinco escolas da cidade de São Gabriel. Os jovens estudantes foram escolhidos como foco dessa etapa por ser a camada da população mais vulnerável a perda linguística ao se deparar com o contexto urbano e porque tendo as escolas como parceiras deste trabalho, poderia-se oferecer um retorno de dados para que elas pudessem pensar sua própria atuação na cidade. Apresentaremos alguns resultados gerais da pesquisa, mas focaremos quatro questões discursivas que apontam atitudes dos jovens sobre o uso das línguas indígenas. Oferecemos uma análise qualitativa, buscando padrões de respostas interpretados e relacionados a outras respostas do questionário. Pretende-se mostrar as relações dos jovens com línguas, as atitudes dos falantes e dos não falantes no contexto urbano, observando os valores atribuídos às línguas nativas da região, às línguas nacionais (português e espanhol) e às línguas estrangeiras. Analisaremos estas atitudes também relacionando-as com os espaços freqüentados por esta juventude pensando, sobretudo, nas possíveis diferenças entre atitudes nas esferas pública e privada (Preston 2007; Hall 2006). Pensaremos também na relação dialética dos jovens recém chegados com a escola e em que medida a atuação desta pode refletir nas atitudes destes alunos nas demais esferas públicas que irão freqüentar. HALL, Stuart. 2006. 11ª Ed. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora. LASMAR, Cristiane. 2005. *De Volta ao Lago de Leite: gênero e transformação no Alto Rio Negro*. São Paulo: Editora UNESP/ISA/NUTI. PRESTON, Dennis R. 2007. *Language with an attitude*. In *The Handbook of Language Variation and Change*. Blackwell Reference Online.

Código: 1369 - A Menina de Lá, de Guimarães Rosa: Um Poema em Prosa

CHRISTOPHER P. JONES DE CARVALHO (*Sem Bolsa*)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

"A menina de lá" constrói-se dentro do projeto poético-existencial das Primeiras estórias. Interpretá-la, sem levar em conta o projeto de construção do livro, seria deixar de lado toda uma arquitetura sonhada por Guimarães Rosa. Esta estória revela no seu interior o interior de todo o livro. É a partir de um estudo que contemple ao mesmo tempo a singularidade da estória e a sua pertinência ao todo que se pretende compreender as Primeiras estórias como uma estrutura, uma totalidade, que unifica e articula todas as estórias. Pode-se apreender o livro como um grande trabalho musical, dentro do qual cada estória é um "solo". É nossa intenção mostrar tanto o tom particular de "A menina de lá", seu desempenho próprio e específico, quanto a sua inserção numa orquestração maior de sentidos e valores que a inclui e transcende. Primeiras estórias comporta o desejo patente de "encontrar uma língua" que renove as possibilidades da língua. Em Rosa, uma palavra, uma imagem, já contêm em si

o todo, tal é o rigor do cálculo que preside à sua elaboração. Em seu universo poético, tenta-se plasmar um mundo inédito e um homem inaudito. Assim, no microcosmo da estória “A menina de lá”, nos apropriaremos das relações de som e sentido, do ritmo encantatório das palavras, das imagens iluminadoras, do conteúdo sensível e inteligível para explicar o todo na parte. A preocupação arquitetônica do conjunto e o jogo do todo e das partes nos levam ao conceito híbrido de poema em prosa. Conquista da modernidade, que não aceita a separação dos gêneros, o poema em prosa se funda numa união de contrários, nasce do duplo princípio que harmoniza a liberdade anárquica da prosa e a força estruturante do poema. Esta denominação se ajusta perfeitamente à construção rigorosa em que o todo antecede e excede as partes, como um princípio genético e o demonstraremos através do estudo cuidadoso da estória proposta. BIBLIOGRAFIA: BERNARD, Suzanne. *Le poème en prose: De Baudelaire jusqu'à nos jours*. Paris: Librairie Nizet, 1959. FARIA, Maria Lucia Guimarães de. *Aletria e hermenêutica nas estórias rosianas*. Tese de Doutorado. Rio: UFRJ, 2005. LORENZ, Günther W. “Diálogo com João Guimarães Rosa”. In: - Diálogo com a América Latina. S. Paulo: Pedagógica Universitária, 1973, 315-355. POE, Edgar Allan. *A filosofia da composição* (t. Léa Viveiros de Castro). Rio: 7letras, 2011. ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. Rio, José Olympio, 1964. WALTY, Ivete Lara Camargos (1979a). O pensamento lógico/mágico em “A menina de lá”. Belo Horizonte: Suplemento literário de Minas Gerais, 1979.

Código: 341 - Travessia e Epifania em Algumas Terceiras Estórias de Guimarães Rosa

VIVIANE MOURÃO DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

O projeto visa a tratar de algumas terceiras estórias, como “Arroio das antas”, “Desenredo”, “Estoriinha” e “Palhaço da boca verde”, que evidenciam que o conceito fundamental de travessia percorre toda a obra rosiana, desde Grande sertão: veredas, cuja última palavra é Travessia, seguida do símbolo do infinito. Nessas estórias, a construção da travessia é realizada por meio de um trabalho primoroso com a linguagem. Rosa urde a travessia do homem no mundo e em si mesmo com recursos morfológicos, sintáticos e semânticos, por meio do estrato fônico das palavras, de suas ressonâncias visuais, sonoras e inclusive através do silêncio. É notável como o percurso da travessia assume cores diferentes e singulares. Contudo, o que elas apresentam em comum é esse homem em travessia, esse ser auroral, capaz de inventar-se em um incessante processo de criação de si por si mesmo. Em outras palavras, o mesmo projeto poético-existencial encena-se em todas as estórias, mas sempre de modo renovado e inaugural. Nas estórias “Arroio das antas”, “Estoriinha” e “Palhaço da boca verde”, a travessia dá-se de forma mais trágica do que em “Desenredo”, em que o tema é mais comicamente forjado. Em cada uma delas, o sujeito é também uma inauguração de si mesmo. Ele realiza uma catábase, isto é, a descida às profundezas mais abissais do ser humano. Após a travessia ele se entende por gente, pois nessa viagem ele foi do nada ao tudo, nadificou-se, des-existiu para re-existir. Além de viajante, o homem é a viagem - objeto e sujeito da travessia, em cujo processo o mundo se faz. O que propicia a viagem, o salto mortale, é a vontade do homem de buscar a si mesmo e principalmente a demanda de saber viver. Riobaldo afirmou que viver é perigoso, porque ainda não se sabe. Ao performar o salto, o homem também experiencia a epifania, ou seja, a revelação de uma nova modalidade de viver que abre um horizonte de sentidos diante do ser. O advento da revelação pluraliza a sua mundividência, pois o sujeito sofre uma metamorfose anímica que o eleva ao mais alto patamar do existir. Nessa travessia epifânica, afigura-se-lhe que aprender a viver é que é o viver mesmo e que para isso é necessário que ele próprio poematize e protagonize o seu enredo existencial. No instante epifânico, presente, passado e futuro se forjam num mesmo ato criador. Bibliografia: FARIA, Maria Lucia Guimarães de. *Aletria e hermenêutica nas estórias rosianas*. Tese de Doutorado. Rio: UFRJ, 2005. NOVIS, Vera. *Tutameia: engenho e arte*. S. Paulo: Perspectiva, 1989. NUNES, Benedito. “A viagem”. In: *O dorso do tigre*. S. Paulo: Perspectiva, 1969, 179-. ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. Rio: Nova Fronteira, 2001. _____. *Tutameia. Terceiras estórias*. Rio: Ediouro, 2009. SOUZA, Ronaldes de Melo e. *Travessia e epifania em Grande sertão: veredas*. Revista Cultura (1974) 15: 112-123.

Código: 1873 - “Todo Abismo é Navegável a Barquinhos de Papel”: No Limiar com Rosa e Cortázar

MARIANA SOUZA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Sugere certa imagem de Cortázar, aludida em “O livro da metaficação”, de Gustavo Bernardo, que a realidade é uma “jubilosa dança”, “onde anverso e reverso deixarão de se desgarrar”. Concebendo-se, em consonância com o autor, a liminaridade como o espaço da tensão de contrários em complementaridade e do esmaecimento de fronteiras, objetiva-se trabalhar o conceito em questão na leitura dos contos “O espelho” e “Desenredo”, de Guimarães Rosa, e “Instruções a John Howell” e “Continuidade dos parques”, de Julio Cortázar. Elabora-se a hipótese de que, nestes quatro contos, a imagem do limiar configura-se central, tanto do ponto de vista existencial, visto que se apresentam personagens que vivem experiências de travessia do abismo, quanto da perspectiva da construção narrativa, uma vez que o entrelugar do horizonte parece subjazer a tais projetos de criação poética. Os limites entre real e ficção, bem como as múltiplas mediações por que passa a obra literária, são concomitantemente destacados e esfumados; consequentemente, a narrativa passa a se construir entre a ficção e a metaficação. Pretende-se comprovar a presente hipótese através do estabelecimento de possíveis diálogos entre tais obras, assim como entre estas e as perspectivas críticas elencadas. Referências bibliográficas: ARRIGUCCI JR., Davi. *O escorpião encalacrado*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. BERNARDO, Gustavo. *O livro da metaficação*. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010. CORTÁZAR, Julio. *Final do jogo*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1974. CORTÁZAR, Julio. *Todos os fogos o fogo*. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2002. FARIA, Maria Lucia Guimarães de. Aletria e hermenéutica nas estórias rosianas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. NOVIS, Vera. Tutameia: engenho e arte. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 1989. ROSA, João Guimarães. Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. ROSA, João Guimarães. Tutameia (Terceiras estórias). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. SOUZA, Ronaldes de Melo e. Introdução à poética da ironia. Linha de Pesquisa (2000) 1: 27-48.

Código: 1374 - Dante Milano e a Ambivalência de Suas Forças Imaginantes

RAFAEL DA SILVA MENDES (*Outra Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Para que a obra do poeta Dante Milano seja abordada com propriedade, devido a seu caráter tão peculiar e diverso de todo o paradigma estético-literário brasileiro a ela contemporâneo, acreditamos necessitar de subsídios teóricos também peculiares. Portanto, serão convocadas as reflexões de Gaston Bachelard acerca da imaginação e dos espaços oníricos, através das quais pretendemos examinar a estética milaniana. A partir da “Estética concreta” proposta por Bachelard e de sua concepção original “sobre a imaginação material e dinâmica, sendo o núcleo da criação poética constituído pelas imagens substanciais da matéria”, tencionamos explorar as imagens poéticas milanianas apreendendo suas “forças imaginantes”, pois, em acordo com Maria Lucia Guimarães de Faria, “a intimidade profunda da matéria é o mistério da profundidade íntima do homem”. Afinal, se Ivan Junqueira e Sérgio Buarque de Holanda concordam em definir Milano como o poeta do “pensamento emocionado” e em afirmar que “seu pensamento é, de fato, sua forma”, parece lícito afirmar também que a emoção é sua matéria, em que ele se aprofunda exaustivamente, compatibilizando-se com o conceito bachelardiano fundamental de matéria e a devassa de suas profundezas e cimos. Amor, morte e sonho são o tripé sobre o qual se articula a poética milaniana, sendo estes fatores sempre abordados em conflitos harmônicos entre transcendência e transdescendência. Destes, podemos destacar sua tendência ao macabro em contraposição à também recorrente imagem da luz transcendental, comumente ligada ao sonho e ao amor ideal. Junqueira problematiza, sem resposta: “Seria esse fascínio pelo macabro e pelas trevas a contrapartida de sua obsessão pela luz?”. Mesmo esta luz, quando se faz presente, é de forma diáfana, ambígua, na tensão desesperançosa da dissipação iminente, enquanto as trevas, além de aterrorizantes, se fazem berço de luz, sonho e pensamento. Portanto, mais que contrapartida, amparados em Bachelard, podemos afirmar que seja a compensação dinâmica, natural e necessária que há entre “a grandeza do espírito superior e a vileza do espírito inferior”, já que é na região em que um movimento encontra o seu contrário que ele se mostra poeticamente útil. Bibliografia BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio: Eldorado, 2003. _____. O ar e os sonhos. S. Paulo: Martins Fontes, 2001. _____. O direito de sonhar. Rio: Bertrand, 1994. FARIA, Maria Lucia Guimarães de. “Bachelard e a imaginação material e dinâmica”. Litteris (2009) 3. _____. “Bachelard e a permanência da poética”. Tempo brasileiro (2007) 171: 53-74. JUNQUEIRA, Ivan. “Dante Milano: o pensamento emocionado”. In: MILANO, Dante. Obra reunida. MILANO, Dante. Obra reunida. (Org. Sérgio Gesteira). Rio: ABL, 2004.

Código: 2331 - As Memórias Forjadas de “Olho de Rei”, de Edgard Telles Ribeiro

FERNANDA MELLO DUARTE PINHEIRO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Em “Olho de rei”, Edgard Telles Ribeiro embaralha as cartas entre autor e narrador, biografia e ficção, memória e romance. Constrói, como se reconstruísse, a história do francês Jean Lafitte -- desde sua partida da França durante a II Guerra Mundial até o retorno ao país de origem ao final da vida --, narrada em primeira pessoa do singular, a partir do ponto de vista de um personagem que tem suas iniciais. Nossa proposta é esmiuçar a narrativa, de modo a trazer à baila tanto sua urdidura interna quanto as diferentes mesclas de que se faz. Com esse fim, recorreremos a escritos teóricos sobre os gêneros literários, tanto quanto a análises -- sobretudo resenhas -- que esse livro e o restante da obra do autor mereceram até o momento. Um terceiro movimento na realização de nosso trabalho será situar o romance em foco na produção como um todo do escritor, conhecido pela qualidade do texto desde sua estreia, em 1991, com “Criado-mudo”, e reconhecido como um dos melhores ficcionistas brasileiros pela crítica, que lhe dedicou estudos lisonjeiros e o agraciou com vários prêmios, mas infelizmente ainda pouco estudado na universidade.

Código: 2265 - As Últimas Horas do Mal-Estar: “A Coleira do Cão”, “Os Bandoleiros” e “Estorvo”

FLÁVIO AUGUSTO DA CAMARA ARAÚJO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

O trabalho se estrutura em torno da análise do conto “A coleira do cão” (Rubem Fonseca, 1966) e dos romances “Os bandoleiros” (João Gilberto Noll, 1985) e “Estorvo” (Chico Buarque, 1991). No processo de elaboração do texto a ser apresentado na forma de comunicação, poderemos, como suplementação ou expansão marginal de certos argumentos, referenciar outros escritos dos autores citados, a exemplo de “O quieto animal da esquina” (Noll) e “O agente” (Fonseca). Lançaremos mão, enquanto fundamentação teórica, de “O mal-estar na civilização”, de Sigmund Freud; “Microfísica do poder”, de Michel Foucault; e “Mal-estar na atualidade”, de Joel Birman. O objetivo é problematizar a excessiva oneração social dos indivíduos instanciados em dinâmicas institucionais e intersubjetivas hostis, cujo etos da violência, atualizado

por meio de dispositivos disciplinares utilizados ou formas repressivas abertas, funda sociabilidades clivadas por estranhamentos, reatividades e brutalismos gratuitos, em uma atmosfera de despertamento societário total. Ainda que em influxos assimétricos, decorrentes das hierarquizações sociais, todos os indivíduos e grupos caldeiam-se na ritualística das desumanizações compulsivizadas. Veremos, portanto, as linhas de continuidade e os diálogos de formas nessas obras, circunscrevendo-as em determinados horizontes de formatividade estética.

**Código: 3049 - Tramas Femininas nas Malhas da Narrativa:
Análise do Livro de Contos “A Noite Escura e Mais Eu”, de Lygia Fagundes Telles**

MARIANA EMYGDIO DE NEGREIROS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Nos contos de “A noite escura e mais eu”, Lygia Fagundes Telles derrama nas páginas narrativas distintas vivências de figurações de mulheres. A preferência pelo feminino mostra-se desde a epígrafe: “Ninguém abra a sua porta / para ver que aconteceu: / saímos de braço dado / a noite escura e mais eu.”, versos de Cecília Meireles. Com nove contos de fôlego, atravessados por mergulhos introspectivos, marcados ora pelo desencontro, ora por buscas que levam ou não a um fim, Lygia compõe cenários múltiplos e exibe experiências conflituosas das personagens em uma sociedade que às vezes não parece permitir que essas mulheres aflorem na existência. A partir das explanações realizadas, pretende-se observar o modo utilizado pela autora para compor a obra no plano macro (o livro) e no microestrutural (os contos), assim como analisar o processo de criação dessas personagens femininas. Apesar do olhar voltado ao feminino latente no livro, a pesquisa visa salientar que é possível narrar sobre mulheres sem cair nas amarras do feminismo. Bibliografia: BADINTER, Elisabeth. Rumo equivocado: o feminismo e alguns destinos. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2005. CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção. 3ª Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972. GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. TELLES, Lygia Fagundes. A noite escura e mais eu. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. WOOLF, Virgínia. Um teto todo seu. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1987.

Código: 2115 - “O Mundo Alheado”: O Sublime e o Grotesco na Narrativa de Rubem Fonseca

LUIZ PEDRO LOPES GOMES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

“O belo tem somente um tipo; o feio tem mil.” Assim Victor Hugo opôs o sublime e o grotesco no prefácio de sua obra “Cromwell” (1827), ressaltando a riqueza de facetas que o grotesco trouxe para o gênero dramático. Partindo de tal pressuposto, este trabalho tem por objetivo analisar a unidade estrutural do livro de contos “Secreções, excréções e desatinos” (2001), de Rubem Fonseca, privilegiando o estudo de um deles: “O corcunda e a Vênus de Botticelli”. Sobre o aspecto estrutural, abordaremos: o fio narrativo que permeia os textos, a apreensão de uma tensão unitária, o suspense e a brevidade do conto como elementos de sua unidade de efeito. Sobre a unidade entre expressão e conteúdo, enfatizaremos: o conceito estético de “fealdade aristotélica”, a realização temática do grotesco e do sublime, o potencial de pluralidade e complementaridade do grotesco em tensão com o sublime, a produção de contraste na narrativa, que propicia uma percepção mais aguçada e renovada do sublime, a experimentação do grotesco na recepção da obra, o grotesco como “o mundo alheado” e o repentina como sua parte essencial. BIBLIOGRAFIA: ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Edipro, 2008. FONSECA, Rubem. Secreções, excréções e desatinos. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do Conto. São Paulo: Ática, 2006. HUGO, Victor. Do Sublime e do Grotesco: tradução do prefácio de Cromwell. São Paulo: Perspectiva, 2007. KAYSER, Wolfgang. O Grotesco. São Paulo: Perspectiva, 1986.

Código: 62 - Variantes Não Palatalizadas de /T D/ na Fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

MICHELLE GRANADO NEMER (Sem Bolsa)

RAPHAELA RIBEIRO PASSOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO

Este estudo, de caráter preliminar e norteado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, focaliza a vogal [i], subjacente ou resultante de alteamento, em contexto átono precedida por /t d/ e sucedida por fricativa não labial na fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com base em amostra selecionada de entrevistas realizadas nos municípios do Rio de Janeiro e de Nova Iguaçu, com o objetivo de determinar os fatores que inibem a palatalização de /t d/ nessa área. Em trabalho sobre a fala culta de cinco capitais brasileiras, Abaurre; Pagotto (2002) indicam que, no Rio de Janeiro, o índice de palatalização de /t d/ é de 99%, o que caracteriza a africada pós-alveolar como norma. Por outro lado, Carvalho (2002), registra a ocorrência de [ts dz] nos falares do Norte e Noroeste do Estado, o que foi também observado por Bisol (1986) sobre a fala do Rio Grande do Sul. A autora afirma que a presença de /s z/ em contexto anterior às dentais ou posterior à sequência /t,d + i/ inibiria o processo de palatalização ou determinaria a ocorrência de uma africada alveolar, restrição que teria uma explicação de base fonética. Assim, a análise aqui proposta justifica-se pelo fato de se ter observado que, no referido contexto, a vogal [i] pode ser apagada, inibindo, de um lado,

a concretização palatalizada de /t d/ - que é considerada típica da fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro de outro, gerando, uma africada alveolar. Parte-se da hipótese de que o apagamento da vogal seria mais produtivo em sílaba inicial de vocábulo fonológico ([dzi]mpate) ou de grupo clítico ([dse]mana), podendo, ainda, ser condicionado pelo ritmo da fala. Para testar as hipóteses formuladas, levaram-se em conta dados colhidos da fala de 12 informantes entre 18 e 35 anos, seis de cada uma das referidas comunidades, e definiram-se, além da variável localidade, duas outras de natureza extralingüística (sexo e nível de escolaridade fundamental (segundo segmento), médio e superior) e seis de cunho estrutural: (a) vogal alvo (alta subjacente ou resultante de alteamento); (b) consoante antecedente (/t/ ou /d/); (c) consoante subsequente; (d) vogal que acompanha a consoante subsequente; (e) posição da sílaba no vocábulo; (f) número de sílabas do vocabulário. Referências [1]ABAURRE, M. B. M. & PAGOTTO, E. G.. Palatalização das oclusivas dentais no Português do Brasil. In: ABAURRE, M. B. M. & RODRIGUES, A. C. S. (orgs) Gramática do Português falado. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, v. VIII: Novos estudos descriptivos, 2002. p. 557-601. [2]BISOL, L. 1986. A palatalização e sua restrição variável. Estudos lingüísticos e Literários. Salvador: 5: 163-177. [3]CARVALHO, S. D. M. 2002. A palatalização de /t/ e /d/ no falar das regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. 143f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

**Código: 61 - Ainda sobre as Vogais Médias em Contexto #V(C)\$
na Fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**

ELISA RAMALHO DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO

Este estudo, retomando resultados de análise norteada pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística, focaliza o comportamento das vogais médias em posição pretônica inicial de vocábulo na fala de Nova Iguaçu, município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, agora com base em dados eliciados do Atlas Fonético do Entorno da Baía de Guanabara - AfeBG (LIMA, 2006), que tem essa comunidade entre seus pontos de inquérito. Levam-se em conta apenas vogais médias que ocorrem em estruturas silábicas do tipo #V(C)\$, em palavras como eleição/obeso, escuta/hospital, enfermo/ondulado, ervilha/orvalho. Santos (2011), na referida análise variacionista, verificou que as sílabas travadas por /S/ e /N/ revelaram-se os ambientes mais propícios à implementação da vogal alta, enquanto as sílabas abertas tendiam a preservar a média, preservação essa mais produtiva no âmbito de /o/ do que no de /e/. Tendo em vista que essa análise foi realizada com base em elocuções livres, mostrou-se pertinente verificar se, em situações comunicativas relativamente mais monitoradas, se obteriam resultados diferentes dos registrados em situações de fala espontânea, para tanto utilizando-se 15 cartas do AFBeG que contemplam os contextos em pauta. Além disso, como os informantes do atlas têm nível fundamental de instrução (primeiro segmento), completo ou incompleto, e estão distribuídos por sexo e três faixas etárias (as mesmas controladas na pesquisa sociolinguística), seria, ainda, possível, verificar se, entre falantes do mais baixo nível de escolaridade, as pretônicas médias manteriam os mesmos índices de alteamento detectados por Santos (opus cit.). A comparação com os dados do AFeBG confirmou a hipótese de que, em situações comunicativas mais monitoradas, há maior possibilidade de manter-se a média anterior, mesmo em contextos amplamente favoráveis ao alteamento, como é o caso do contexto #VS\$ e ratificou-se o caráter categórico da concretização de /o/ como média em qualquer dos contextos #V(C)\$.. Referências: [1]SANTOS, E. R. Pretônicas médias com ataque vazio na fala de Nova Iguaçu-RJ. Comunicação apresentada à XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro, out. 2011. [2]LIMA, L. G. de. Atlas Fonético do entorno da Baía de Guanabara-AFeBG. 2006. 2 v. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas: Língua Portuguesa) -Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2006.

Código: 60 - Ditongação em Sílabas Travadas por /S/ na Fala da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

CLARICE BRACONI DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO

O estudo norteia-se pelos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) e tem por objetivo analisar os fatores linguísticos e extralingüísticos que concorrem para a ditongação em sílabas travadas por /S/, com base em dados selecionados de entrevistas realizadas, em Nova Iguaçu-RJ, com indivíduos distribuídos por sexo, faixa etária (18 a 35 anos; 36 a 55 anos; 56 a 75 anos) e nível de escolaridade: (a) fundamental (segundo segmento), (b) médio e (c) superior. A formação de um ditongo no Português do Brasil atual, pode decorrer, entre outros casos, por espraiamento do nó vocálico de /S/ em coda de sílaba (Bisol, 1994), como em *rapa[j]z*, processo assimilatório, de caráter variável, que acaba por neutralizar a oposição entre ditongo e vogal simples, em exemplos como *paz/pás/pais*, ou, ainda, mas/más/mais, cada conjunto concretizado, respectivamente, como *pa[j]s* e *ma[j]s*. Embora estudos realizados no âmbito dos dialetos do Sul do Brasil e no de João Pessoa, bem como no da fala culta carioca (Leite; Caliou; Moraes, 2003) indiquem que a presença de glide, nesse contexto, seja mais produtiva em monossílabos (*fe[j]z*, *tra[j]z*) e em sílaba tônica, sobretudo em final de palavra (Leite; Caliou; Moraes, 2003: 246), parte-se da hipótese de que o processo esteja se tornando frequente também na posição medial de vocábulo (pre[j]stativa) e no primeiro constituinte do grupo clítico (as meninas = [aj]s meninas). Acredita-se, ainda, que seu uso seja mais usual na fala de indivíduos com menor grau de escolaridade. Para testar tais hipóteses, definiram-se

(i) as três variáveis extralingüísticas relativas ao falante acima explicitadas e (ii) oito variáveis estruturais: qualidade da vogal precedente; tipo de realização fonética do S; número de sílabas do vocábulo; tonicidade/posição da sílaba; localização do acento frasal; classe do vocábulo; natureza morfêmica do S; possibilidade de sândi externo. Referências [1]BISOL, Leda. Ditongos derivados D.E.L.T.A. São Paulo, vol. 10, n. especial, 1994, p. 123-140. [2]LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah; MORAES, João. Processos em curso no português do Brasil: a ditongação. In: HORA, D.; COLLISCHONN, G.. Teoria linguística: fonologia e outros temas. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 232-250. [3]WEINREICH, Uriel, LABOV, William & HERZOG, Marvin I. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.

**Código: 2744 - Alteamento de Vogais Médias Pretônicas em Verbos no Município de Nova Iguaçu/RJ:
Harmonização Vocálica ou Difusão Lexical?**

FERNANDA DELGADO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

BRUNA GUIMARÃES CARPINTERO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

Esta pesquisa tem por objeto as vogais médias pretônicas [e] e [o] seguidas ou não por travamento consonantal (/R/, /S/ e /N/), tendo em vista que apresentam comportamento variável, ou seja, [e] passa a [i], como em perdido ~ p[i]rdido e [o] passa a [u], como em comia ~ c[u]mia. Tal recorte se motivou pela observação de que a variável classe de vocábulos era frequentemente selecionada em outros trabalhos sobre o alteamento de pretônicas. Ao analisar os dados da variável, constatava-se que os verbos sempre eram os itens que mais alteavam. Assim, para determinar o comportamento dessa classe, propõe-se o exame específico dessa categoria, com o intuito de verificar: i) que conjugação é mais propensa ao fenômeno, ii) se um item ou conjugação é mais alteado, indicando haver um condicionamento difusionalista; iii) se o que ocorre é um condicionamento neogramático; iv) que condicionamentos atuam nessa categoria; v) se estes diferem dos resultados apurados para a análise de todas as classes em conjunto; vi) se atuam fatores de ordem social; vii) se há estigma ou lexicalização de determinado item. O corpus constituiu-se da coleta de dados em 18 inquéritos (DID) do Projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias (<http://www.letras.ufrj.br/concordancia>), estratificados segundo i) gênero; ii) faixa etária, e iii) três níveis de escolaridade (ensino básico, médio e superior). Para tanto, utilizam-se o suporte teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006/1968, LABOV, 1972, 1994), e o programa GoldvarbX, que estabelece a probabilidade de atuação das variáveis em conjunto. Com isso, intenta-se contribuir para a compreensão do fenômeno, bem como para a descrição da fala carioca e da Língua Portuguesa na modalidade falada.

**Código: 2713 - Alteamento de Vogais Médias Pretônicas no Município do Rio de Janeiro:
Décadas de 70, 90 e 2010**

SÍLVIA CAROLINA GOMES DE SOUZA (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

O presente trabalho tem como objetivo descrever o comportamento das vogais médias seguidas de consoante nasal, com base em dados orais da década de 70, 90 e 2000. Este dá continuidade à pesquisa realizada em 2011, em que se consideraram apenas as décadas de 70 e 90. Para tanto, utilizam-se seis informantes pertencentes a três faixas etárias (25-35a; 36 - 55a; 56 em diante) e nos dois gêneros (masculino e feminino), disponibilizados nos endereços eletrônicos dos projetos Norma Linguística Urbana Culta - RJ (NURC) e no Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e européias. Além disso, faz-se uso da ferramenta estatístico-probabilística GoldvarbX, que estabelece as variáveis condicionadoras do alteamento das vogais médias pretônicas. Verifica-se a possibilidade de estas vogais altearem de [e] ~ [i] e de [o] ~ [u], por exemplo, [e] mbaixo X [i]mbaixo e c[o]mprida X c[u]mprida. Por meio de análise qualitativa e quantitativa, intenta-se observar: (i) o alteamento em uma análise em tempo real de curta duração (LABOV, 2003); (ii) se o processo de alteamento teve sua frequência de uso modificada ao longo de trinta anos, durante as décadas 70, 90 e 2000, e (iii) que fatores sociais e linguísticos propiciam o fenômeno, de acordo com os subsídios teórico-metodológicos da Sociolinguística variação (LABOV, 1972/2008; 1994/2001, WEINRICH, LABOV, HERZOG, 1968/2006). Em análise conjunta das décadas de 70 e 90, foram encontrados 1056 dados: 690 ocorrências da vogal média anterior e 366 ocorrências da vogal média posterior. O alteamento ocorreu 524 vezes no total das vogais pretônicas médias anteriores e 85 vezes no das posteriores. Constatou-se, assim, que há uma diferença quantitativa de atuação do fenômeno, comprovando-se as hipóteses de que: i) há uma maior produtividade das anteriores [e], ii) sendo o alteamento também mais frequente nessas vogais; (iii) por se tratar das pretônicas seguidas de consoante nasal, o alteamento da posterior parece ser menos cômodo articulatoriamente ao falante, visto que a vogal [u] é a mais posterior da série e a consoante nasal articula-se na parte anterior do trato vocal. A análise por décadas permitiu constatar que 70 apresenta maior produtividade de alteamento (474 - 60,5% - 0,561); por outro lado, 90 mostra-se menos produtiva (135 - 49,6% - 0,329), revelando o recuo do processo de alteamento. Almeja-se, nesta etapa, i) verificar se o fenômeno continua em recuo, ii) mantém os mesmos índices de frequência ou ii) se tornou mais produtivo e, ainda, se os condicionamentos sociais e linguísticos continuam os mesmos. Com isso, pretende-se caracterizar a fala carioca em uma análise em tempo real, contribuindo para o conhecimento do português brasileiro.

Código: 2723 - A Redução do Ditongo [ej] na Fala de Nova Iguaçu

ERNESTO DOURADO DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

Esta pesquisa descreve e analisa a realização variável do ditongo /ej/ no português falado no município de Nova Iguaçu/RJ. Os ditongos constituem-se de uma vogal na posição de núcleo e da vogal [i] ou [u] que ocupa a coda silábica. O ditongo [ej] contrasta com [e] e [ew], como em lê/lei/leu; no entanto, essa oposição se desfaz pela redução em contextos como feira/f[e]ra. O interesse por este tema não é recente, visto que outros pesquisadores o abordam em diferentes perspectivas teóricas. No âmbito da Sociolinguística, as pesquisas revelam que a redução de [ow] já está praticamente concluída; no entanto, [ej] parece manter-se em realização variável (PAIVA, 1986, 1996, 2003; BISOL, 1994, 1992, 1991, 1989; CABREIRA, 1996; CALLOU, 1993, 1998, CALLOU et alii, 2003; MOTA, 1998; ARAÚJO, 1999, entre outros). Pretende-se descrever o comportamento do ditongo [ej], bem como analisar que condicionamentos sociais e/ou linguísticos atuam para sua manutenção ou redução. Para tanto, parte-se da hipótese de que há influência das seguintes variáveis linguísticas e sociais: a) contexto fonológico antecedente e subsequente; b) tonicidade; c) localização do ditongo (início, meio e fim de vocábulo); d) classe de palavra; e) gênero; f) faixa etária (18-35a; 36-55a; 56-75a), e g) escolaridade (pouco escolarizado, ensino médio e superior). O corpus foi constituído com base na coleta de dados em 18 inquéritos (DID) do Projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias (<http://www.letras.ufrj.br/concordancia>). Seguem-se os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (cf. LABOV, 1972, 1994; (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006/1968), bem como se utiliza o programa estatístico-probabilístico GoldvarbX. Espera-se, pois, em análise em tempo aparente, contribuir para o conhecimento da realidade linguística do português brasileiro, especificamente, da modalidade falada.

Código: 1333 - Comparando a Produção de Brasileiros e Anglófonos de Clusters Iniciados por /S/

AMANDA DO NASCIMENTO BURGO (Sem Bolsa)

RAPHAELLA DE SOUZA NETTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa: “Análise do Processo de Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras a Brasileiros - Problemas de Sotaque e de Pronúncia”, que está, de certa maneira, relacionado à temática da inclusão ou exclusão social por meio da linguagem. O projeto mencionado serve como base da nossa pesquisa que é a realização dos clusters por falantes de Português Brasileiro (PB) ao falarem inglês. Denomina-se clusters as “seqüências de duas ou mais consoantes dentro de uma sílaba” (Prator & Robinett: 1985, 174). Um brasileiro, na fase de aprendizado do inglês como língua estrangeira (LE), insere /i/ antes de /s/, o que leva a um processo de ressilabação - quebra os constituintes do cluster. Essa inserção acontece por influência da língua materna, o português (que não tem esse cluster), constituindo-se, então, em marca de sotaque. Sabe-se, também, que algumas dessas marcas podem levar a estereótipos sociais, atitudes negativas voltadas contra o falante que se esforça para aprender o novo idioma. Mostraremos alguns de nossos dados gravados provenientes de alunos de Inglês de sexto período da Faculdade de Letras (UFRJ), comparando-os com os dados de falantes nativos e analisando-os por intermédio do programa computacional PRAAT. Desse modo, tentaremos dar algumas explicações para o problema da inserção vocálica em clusters, apontando que o suposto nível de gravidade da pronúncia inadequada ainda é menor do que a possível atitude de exclusão social sofrida pelo aprendiz de inglês. Bibliografia Consultada ELLIS, Rod. (1985) Understanding Second Language Acquisition. Oxford University Press. FREITAS, M. A. de. e NEIVA, A. M. S. (2000). Estratégias fonotáticas na aquisição de inglês como LE e na nativização de empréstimos no Português. In: KESTLER, I. M. F., NOGUEIRA, R. P. e MELO, S. B. Estudos Anglo-Germânicos em Perspectiva. Rio de Janeiro, UFRJ. PRATOR, Jr., CLIFFORD, H. e ROBINETT, B. W. (1985) Manual of American English Pronunciation, 4^a ed., Nova Iorque, Harcourt Brace & Co.

Código: 2347 - Repensando o Ensino das Sibilantes do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) a Brasileiros: Uma análise sob a Perspectiva da Fonologia de Uso

DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE

Este trabalho tem por objetivo geral discutir o ensino de Espanhol como língua estrangeira (ELE) sob aspectos fonético-fonológicos, especialmente no tocante às sibilantes conhecidas como ceceo e seseo. Primeiramente, apresenta-se um panorama diacrônico das sibilantes nos séculos XIV a XVII e o quadro de isoglossas proposto por Navarro. O percurso de evolução fonética das consoantes espanholas ocorreu entre esses séculos e foi um processo muito peculiar da Língua Espanhola, que deu origem ao sistema consonântico atual. Durante o século XV já eram perceptíveis notáveis mudanças fonéticas relacionadas ao uso e a significativos elementos extralingüísticos. Entretanto, como a língua nunca interrompe seu fluxo de funções e nem deixa de evoluir, outros fatos linguísticos também atuaram diretamente no sistema e seus efeitos se fizeram sentir. Sobre o reajuste consonântico do Espanhol antigo, ou Castelhano, menciona-se que os alofones principais das três sibilantes do espanhol do século XVI concentravam-se em um espaço articulatório reduzido, pois seu contraste fonético era pequeno. Depois da mudança, o contraste ficou mais evidente. O objetivo específico deste trabalho é mostrar a evolução

de seseo e ceceo tomando-se por base a Teoria da Difusão Lexical de Cristófarlo Silva (2011) e a Fonologia de Uso BYBEE (2001a), segundo a qual a produtividade de um padrão está estritamente relacionada com sua frequência de tipo (type frequency). Nesta perspectiva, postula-se que sons, em quaisquer línguas, cuja função opositiva seja pequena têm maior possibilidade de desaparecer, porque são menos estáveis. Bibliografia ALONSO, Amado. (1953). Estudios Linguísticos: Temas Hispanoamericanos. Madrid: Biblioteca Romanica Hispanica Editorial Gredos, pp. 102-150. ALVAR, Manuel (ed.). (1999). Manual de Dialectología Hispánica: el Español de España. Barcelona: Ariel, 1999. BYBEE, Joan. (2001a) Phonology and Language Use. Cambridge: Cambridge University Press. ———; (2010). Language, Usage and Cognition. Cambridge: Cambridge University Press. CRISTÓFARO SILVA, Thaís. (2009). Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto. ———; colaboradoras GUIMARÃES, Daniela Oliveira; CANTONI, Maria Mendes. (2011). Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto. MENÉNDEZ PIDAL, Ramón. (1958) Manual de Gramática Histórica Española. Madrid: Editorial Espasa-Calpe, S. A. 10^a ed., pp. 194-199. ———. (1958) Manual de Gramática Histórica Española. Madrid: Editorial Espasa-Calpe, S. A. 10^a ed., pp. 95-113. QUILIS, Antonio. (1953). Fonética Española en Imágenes. Fuenlabrada, Madrid: Editorial La Muralla, 1953. TOMÁS et alii em NAVARRO TOMÁS, T.; ESPINOSA, A. M. & RODRÍGUEZ-CASTELLANO, L. (1933). La frontera del andaluz. Revista de Filología Española 20, 225-277. - SINCRONIA) VAQUERO DE RAMÍREZ, María. (1998). El Español de América I. Pronunciación. Cuadernos de Lengua Española. Madrid: Arco Libros, S. L, pp. 34-38.

Código: 357 - O Espelho como Construção Poética do Homem

JANAÍNA VARELLO COELHO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

O conceito de construção é essencial para a compreensão das obras de arte enquanto obras, plasmação de um sentido por meio da linguagem através da combinação de elementos formais como imagens, sons, silêncios, recursos gráficos, jogos de significantes etc. O projeto que proponho consiste em construir uma reflexão poético-filosófica sobre o homem a partir da imagem do espelho, colhida em algumas obras selecionadas, de onde extraio os dilemas e as angústias do homem diante de si mesmo e do destino. O primeiro a relacionar o espelho à arte foi Platão, no livro X da República. Sócrates afirma que a poesia não revela as coisas como são, mas como espelho, apreendendo-lhes apenas a aparência. Os poetas seriam mestres enganosos, simples imitadores da natureza. O conto “O espelho”, de Machado de Assis, esboça uma nova teoria da alma humana, de acordo com a qual cada criatura traz duas almas: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro. O espelho apresenta o homem como ambiguidade, de ser para si e ser para o outro. No romance de Oscar Wilde, *O retrato de Dorian Gray*, o espelho assume uma configuração intrigante. Dorian, um rapaz de grande beleza, apaixona-se pela própria imagem, que acaba tomando-lhe o lugar. Aqui, o retrato/espelho desperta amor, ódio, desejo de imortalidade e prazer eterno. Insinua-se a problemática associada da venda da alma ao demônio. O espelho não é capaz de deter o tempo. A poetisa Cecília Meireles em “Retrato” e “Quando meu rosto contém” invoca o espelho como passagem transitória da existência. Já em “Mulher ao espelho”, pela afirmação do vazio e da perda, acena-se com um crescimento espiritual. A possibilidade de uma metamorfose existencial está em “O espelho”, de Guimarães Rosa, que propõe um questionamento do existir, no qual o espelho se transfigura em auto-gestaçao do próprio ser, invenção de homem e de mundo. Finalmente, o poema “Versos de Natal”, de Manuel Bandeira, com que encerro esse percurso, coloca o homem diante de duas possibilidades: abater-se ou reinventar-se. O “espelho realista” atesta o envelhecimento inevitável. O “espelho mágico”, contudo, garante a contínua possibilidade de um renascimento. Bibliografia: ABRAMS, M. H. *The Mirror and the Lamp*. London-Oxford-New York: Oxford University Press, 1953. BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio: José Olympio, 1970. FARIA, Maria Lucia Guimarães de. *Aletria e hermenêutica nas estórias rosianas*. Tese de Doutorado. Rio: UFRJ, 2005. PLATÃO. *A república* (t. Maria Helena da Rocha Pereira). Lisboa: Calouste Gulbenkian, 8. ed., 1996. ROSA, João Guimarães, *Primeiras estórias*. Rio: Nova Fronteira, 1985. MEIRELES, Cecília. *Poesia completa* (Org. Antonio Carlos Secchin). 2 vols. Rio: Nova Fronteira, 2001. WILDE, Oscar. *O retrato de Dorian Gray* (t. João do Rio). Rio: Hedra, 2006. ASSIS, Machado de. *Obra Completa*. Rio: Nova Aguilar, 1994.v II.

Código: 2208 - O Magistério Rosiano da Criatividade

FERNANDA BERNARDES DA ROCHA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Esta pesquisa tem como base o conto “Pirlimpsiquice”, um dos 21 contos que compõem o livro Primeiras estórias, de Guimarães Rosa. A partir deste conto demonstraremos a peleja travada entre a aprendizagem concebida como criatividade, defendida por uma paideia poética, e o ensino metódico compreendido como transmissão teórica de conteúdos prévios, difundido pela paideia filosófica. O conto gira em torno da representação de uma peça teatral e são postas em cena duas posições contrárias que suscitam questões fundamentais. A primeira é a indagação acerca da verdade, que deve libertar e não subordinar o homem. A segunda diz respeito ao próprio representar e à ambiguidade da mimesis, que pode assumir um sentido passivo de mera cópia, ou uma posturaativa de despersonalização de si para a personificação do outro. Finalmente, à luz dos questionamentos expostos, pode-se construir uma reflexão acerca do ensinar conforme propugnado pela pedago-

gia rosiana, cujos valores máximos são a liberdade e a coragem de criar. Para a realização deste projeto, que mistura a vida e a arte por seu substrato poético-educacional, é preciso desconstruir a metafísica platônica com suas verdades absolutas. Apenas com a superação deste conceito, o homem iniciará a emancipação do seu pensamento e celebrará criativamente a libertação dos conhecimentos impostos, alfabetizado pelo cerne da experiência de sua própria vida. Esta desconstrução será embasada no magistério da afirmação vital que Nietzsche inaugura através de suas três metamorfoses. A paideia rosiana convoca ao aprendizado que incita a verdade como desvelamento, resgatando a antiga noção grega de aletheia, desprezada pela filosofia platônica, que enformou o Ocidente. O desvelamento é uma experiência fundamental, que se dá, em primeiro lugar, na linguagem, habilmente trabalhada em todos os níveis e estratos, com o rigor e o cálculo de um poema. Palavras-chave: aprendizagem, desvelamento e criatividade Bibliografia básica: AXIOTELIS, Anatula da Silva. No seguir do acontecido. A poesia como formação do homem em "Pirlimpsiique" e "Conto de escola". Dissertação de Mestrado. Rio: UFRJ, 2003. DUARTE, Lélia Parreira. "Pirlimpsiique: a estória que não faz História". In: DUARTE, Lélia Parreira (Org.) Veredas de Rosa. Minas: Editora Puc-Minas, 2000, p. 354-358. FARIA, Maria Lucia Guimarães de. Aletria e hermenêutica nas estórias rosianas. Tese de Doutorado. Rio: UFRJ, 2005. NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra. S. Paulo: Companhia das Letras, 2011. SOUZA, Ronaldes de Melo e. "A desconstrução da metafísica e a reconciliação de poetas e filósofos". IN; LOBO, Luiza (Org.) Globalização e Literatura, vol. 1. Rio: Relume Dumará, 1999, p. 79-101.

Código: 2207 - O Magistério Rosiano da Criatividade

FERNANDA BERNARDES DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Esta pesquisa tem como base o conto "Pirlimpsiique", um dos 21 contos que compõem o livro Primeiras estórias, de Guimarães Rosa. A partir deste conto demonstraremos a peleja travada entre a aprendizagem concebida como criatividade, defendida por uma paideia poética, e o ensino metódico compreendido como transmissão teórica de conteúdos prévios, difundido pela paideia filosófica. O conto gira em torno da representação de uma peça teatral e são postas em cena duas posições contrárias que suscitam questões fundamentais. A primeira é a indagação acerca da verdade, que deve libertar e não subordinar o homem. A segunda diz respeito ao próprio representar e à ambiguidade da mimesis, que pode assumir um sentido passivo de mera cópia, ou uma postura ativa de despersonalização de si para a personificação do outro. Finalmente, à luz dos questionamentos expostos, pode-se construir uma reflexão acerca do ensinar conforme propugnado pela pedagogia rosiana, cujos valores máximos são a liberdade e a coragem de criar. Para a realização deste projeto, que mistura a vida e a arte por seu substrato poético-educacional, é preciso desconstruir a metafísica platônica com suas verdades absolutas. Apenas com a superação deste conceito, o homem iniciará a emancipação do seu pensamento e celebrará criativamente a libertação dos conhecimentos impostos, alfabetizado pelo cerne da experiência de sua própria vida. Esta desconstrução será embasada no magistério da afirmação vital que Nietzsche inaugura através de suas três metamorfoses. A paideia rosiana convoca ao aprendizado que incita a verdade como desvelamento, resgatando a antiga noção grega de aletheia, desprezada pela filosofia platônica, que enformou o Ocidente. O desvelamento é uma experiência fundamental, que se dá, em primeiro lugar, na linguagem, habilmente trabalhada em todos os níveis e estratos, com o rigor e o cálculo de um poema. Palavras-chave: aprendizagem, desvelamento e criatividade Bibliografia básica: AXIOTELIS, Anatula da Silva. No seguir do acontecido. A poesia como formação do homem em "Pirlimpsiique" e "Conto de escola". Dissertação de Mestrado. Rio: UFRJ, 2003. DUARTE, Lélia Parreira. "Pirlimpsiique: a estória que não faz História". In: DUARTE, Lélia Parreira (Org.) Veredas de Rosa. Minas: Editora Puc-Minas, 2000, p. 354-358. FARIA, Maria Lucia Guimarães de. Aletria e hermenêutica nas estórias rosianas. Tese de Doutorado. Rio: UFRJ, 2005. NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra. S. Paulo: Companhia das Letras, 2011. SOUZA, Ronaldes de Melo e. "A desconstrução da metafísica e a reconciliação de poetas e filósofos". IN; LOBO, Luiza (Org.) Globalização e Literatura, vol. 1. Rio: Relume Dumará, 1999, p. 79-101.

Código: 834 - A Criança Rosiana e a Novidade da Mesmice

CHRISTIANA DURAN SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

A modernidade literária é marcada por uma revolta contra as classificações rígidas. As separações entre os gêneros se esfumam. Surgem formas híbridas, a mais importante das quais é o poema em prosa, governado por um duplo princípio, anárquico e orgânico: a liberdade da prosa e o estatuto calculado do poema. O livro Primeiras estórias, de Guimarães Rosa, é regido por um princípio arquitetônico de construção. Cada estória, embora autônoma e completa, participa de um projeto maior que a inclui e transcende. O livro como um todo, e cada estória em particular, podem ser compreendidos como poemas em prosa, na medida em que integram uma estrutura harmônica e coesa. Este trabalho tem como objetivo esquadrihar a construção solidária do poema em prosa, cujo princípio de organização é interno. A partir de algumas estórias do projeto poético-existencial Primeiras estórias, serão esmiuçados dois temas: a percepção da figura da criança e a temática do nada milagroso - o poeta explora ricamente situações de nadificação existencial e transforma a mesmice em novidade, através do calculado e primoroso trabalho com as palavras. A infância rosiana é representada não como uma fase cronológica da vida, e sim como um arquétipo de futurização, isto é, um eterno processo de ressurreição. Associado a esse contínuo descobrimento

e reinvenção do homem e do espaço, há a percepção rosiana sobre acontecimentos superficialmente banais - e destes o poeta plasma um universo incomparável, sob uma ótica refinada diante de uma aparente simplicidade do mundo. O aprimoramento do magistério do existir perpassa estória por estória, conectando-as e formando um todo unitário. Um dos princípios construtivos do livro é a incessante retomada de temas - no sentido musical do termo - como o do mesmo que é sempre outro e do outro que é sempre o mesmo. A mesmice rosiana é a experiência intelectual associada à imaginação, de modo que o poeta consegue, imaticamente, e na sabedoria da linguagem, ampliar a mundividência de um simplório que se mostra sublime, ou, como ele diz, “dar um pulo do cômico ao excelso”. Bibliografia básica: ARAÚJO, Heloísa Vilhena de. O espelho. Contribuição ao estudo de Guimarães Rosa. S. Paulo: Mandarim, 1998. FARIA, Maria Lucia Guimarães de. Aletria e hermenêutica nas estórias rosianas. Tese de Doutorado. Rio: UFRJ, 2005. JUNG, C.G & KERÉNYI, Karl. A Criança Divina: uma introdução à essência da mitologia. Petrópolis: Vozes, 2011. ROSA, João Guimarães. Primeiras estórias. Rio: Nova Fronteira, 2005. SOUZA, Ronaldes de Melo e. A saga rosiana do sertão. Rio: Eduerj, 2008.

Código: 2291 - O Caráter Existencial e Social dos Personagens de Adriana Kairus

DAYSE PEREIRA DE CASTRO D. SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Meu estudo se atém à coletânea de poemas e minicontos “Claraboia” e ao volume de narrativas curtas “Anjos, ventos e quimeras”, ambos de autoria de Adriana Kairus, moradora do Complexo da Maré. Meu propósito é pesquisar os personagens no tocante à rentabilidade literária decorrente do cruzamento, em sua construção, de dados de cunho existencial e social. Ao esmiuçamento dos personagens somarei a problematização do adjetivo “marginal”, aplicado a determinadas parcelas da literatura. Nesse sentido, refarei o histórico de seu uso desde a década de 1970, como nomeação de poetas cariocas associados ao desbunde, até a atualidade, quando designa sobretudo a poesia e a prosa escritas por moradores da periferia das grandes capitais do país. Entre os autores cujas reflexões me serão valiosas encontram-se os analistas de literatura Alfredo Bosi, Antonio Cândido e Heloísa Buarque de Holanda, a antropóloga Erica Peçanha e o escritor Ferréz -- um dos nomes mais conhecidos da literatura marginal brasileira.

Código: 2252 - A Discursividade Literomusical de Belchior a Partir de Carlos Drummond de Andrade

ADRIANA RAMALHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

O compositor Belchior é conhecido por citar vários autores em suas canções, em cultivo de uma intensa assimilação da literatura pela música que produz. Em 2003, o cantor cearense levou mais longe do que nunca tal prática, ao musicar 31 poemas de Carlos Drummond de Andrade. Meu objetivo é analisar a concretização da ideia a partir do pressuposto de que uma arte pode inspirar ou mesmo fecundar a outra. Para tal, recorrerei a momentos da história das artes, sobretudo a partir da modernidade, em que essa hipótese foi comprovada pertinente pelos mais variados ensaios, que propiciaram o desenvolvimento das mais diferentes reflexões. Também ampliarei a aproximação entre o cantor e o poeta mediante paralelos entre as estratégias dramáticas, o uso da ironia, a posição do eu no mundo, as reiterações e outros pontos de contato entre ambos. Para dar conta da empreitada, incorporarei pontos de vista de críticos literários e musicais como Afonso Romano de Sant’Anna, Alcmeno Bastos, Ana Maria Bahiana, Donaldo Schüler e Gilberto Mendonça Teles.

Código: 2272 - Macunaíma e Capitão América: Brasil e Estados Unidos Ontem e Hoje

GABRIEL BRAGA FERREIRA DE MELO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

No início do século XX, Mário de Andrade se valeu de seu famoso anti-herói sem caráter para retratar um povo que, tal qual o personagem, se apresenta multiétnico e multirreligioso, indefinível por ser plural. Assim surgia o mítico Macunaíma, um retrato do brasileiro que permanece vivo até hoje, mais de oitenta anos após seu nascimento. Menos de duas décadas após o surgimento desse símbolo brasileiro, nascia o maior de uma série de representantes da bandeira e do patriotismo norte-americano que se espalharam pelo planeta: Capitão América, ápice do humano normal que, junto de seu traje, é o retrato de mais fácil reconhecimento dos Estados Unidos. Através desses dois personagens, discutiremos a visão de nacionalismo expressa em cada obra e a representação que cada uma cria de seu povo, da mesma forma que verificaremos se esse retrato ainda é atual e o que mudou. Para a consecução de nossos objetivos, contaremos com a ajuda de textos teóricos de Antonio Cândido, Giovanna Dealtry, Manuel Cavalcanti Proença, Russel Dalton, Stan Lee, William Schoell, entre outros.

CFCH
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
RESUMOS

Código: 4142 - Sobre a Dedução das Categorias no Comentário à Metafísica V 9 de Tomás de Aquino

ELAN DA COSTA RAMOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

É aparentemente consensual entre os comentadores de Aristóteles a admissão de que no conjunto das obras aristotélicas não é possível encontrar explicitamente um argumento que demonstre - ou um princípio pelo qual seja possível deduzir a exaustividade da lista das categorias. No entanto, parece ser também consensual acreditar que Aristóteles considerava a lista das categorias completa e exaustiva. Apesar da falta de argumentos nas obras aristotélicas que justifiquem a exaustividade da lista das categorias, alguns filósofos medievais tentaram oferecer algumas provas dessa exaustividade. Alguns comentadores identificam no Comentário à Metafísica V 9 de Tomás de Aquino uma tentativa de oferecer tal prova. Essa prova seria obtida mediante um método que, de alguma maneira, permitiria deduzir à lista das categorias a partir dos modos de predicação. O objetivo dessa comunicação consiste em explicitar em que consiste os modos de predicação com o objetivo de avaliar se Tomás de Aquino é bem sucedido em sua dedução das categorias. Referências [1] AQUINO, Tomás de; Commentary on Aristotle's Metaphysics. Tradução de John P. Rowan. Notre Dame: Dumb Ox Books, 1995 [2] SYMINGTON, Paul. Thomas Aquinas On Establishing the Identity of Aristotle's Categories. In: Medieval Commentaries on Aristotle's Categories. Vol 10. Leiden. Brill. 2008 [3] WIPPEL. John F. The Metaphysical Thought of Thomas Aquinas. Washington: The Catholic University of America Press. 2000.

Código: 1102 - A Revelação da Physis no Livro X da Odisseia

DANIEL DE OLIVEIRA NETTO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

O livro X da Odisséia apresenta a única ocorrência da palavra *physis* antes do surgimento da filosofia: *kai moi physis autou edeixe* (v.303). Dada a essa aparição isolada, o significado da palavra no trecho se torna extremamente incerto; estaria Hermes apontando a Odisseu a forma exterior do fármaco que lhe dá? ou suas virtudes? Etimologicamente, a explicação mais provável parece ser aquela que deriva a palavra *physis* do verbo *phyo/phyomai*, dando-lhe o significado de realização completa de um processo de crescimento ou de vir a ser, podendo se destacar o próprio processo, sua realização, ou seu ponto de origem; nesse caso, Hermes, ao apontar a *physis* do fármaco, estaria o apresentado sob uma perspectiva de uma realidade que implica um processo de desenvolvimento dinâmico e mesmo lhe explicando a origem desse processo, isto é a origem, divina, daquela planta. Contudo, essa explicação etimológica ainda parece ser insuficiente para dar conta da passagem em questão, quanto mais que nela não aparece qualquer descrição de um processo de origem ou de vir a ser da planta. Proporei aqui uma leitura dessa passagem pondo em relevo não o possível significado de *physis*, mas o modo pelo qual ela é “apontada” a Odisseu por Hermes, a saber, o modo oracular, e como sobre esse modo de conhecimento podemos compreender a relação dessa passagem com o aparecimento da filosofia como um conhecimento “sobre a *physis*” (*peri phyeos*).

Código: 1399 - Geração e Degradação na Cosmologia de Anaximandro

LUAN REBORÉDO LEMOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Anaximandro de Mileto, a quem se atribui comumente a origem da filosofia e da ciência, teria sustentado como elemento e princípio das coisas existentes o ‘ápeiron’ (infinito, ilimitado, inesgotável, indeterminado; muitas são as traduções possíveis). E por isso sua vulgata, por meio da qual ele é mais conhecido, afirma que ele era um monista mobilista, isto é, que teria admitido um só princípio móvel e infinito. Assim, como que retomando Aristóteles, origem de tal vulgata, encontramos estas considerações no Comentário à Física de Aristóteles de Simplício (DK12A9). Acrescentando que este ‘ápeiron’ não se identifica com nenhum dos elementos (não é água, nem fogo, nem terra, nem ar) e que dele provêm todos os céus (*ouranói*) e os mundos (*kósmoi*) neles contidos, introduz-se o que seria, segundo H. Diels, a “Sentença de Anaximandro” (DK 12 B1), cuja extensão tem sido amplamente discutida. De acordo com a edição de Diels, porém, a Sentença iniciar-se-ia falando sobre a fonte da geração (*génesis*) e da degradação (*phthorá*) dos entes (i.e., daquilo que está sendo, daquilo que é, de todas as coisas); fonte esta que se identificaria, portanto, com o ‘ápeiron’. Mas estaria a Sentença de Anaximandro referindo-se ao ‘ápeiron’, dado o uso no plural do pronome relativo que inicia a dita Sentença? Se negativa a resposta, então: qual seria o referente da frase, isto é, a fonte de toda geração e degradação? Ora, as respostas de tais questões este trabalho pretende investigar, pois que tem por objetivo apresentar uma interpretação filosófica e filologicamente bem cuidada disso que conhecemos por Sentença de Anaximandro. Para tanto, o “método” seguido consiste na análise textual comparativa do texto de Simplício e da doxografia respectivamente paralela, vale dizer: (i) Hipólito (Refutações a Todas as Heresias); (ii) Pseudo-Plutarco (Stromateis); e (iii) Pseudo-Plutarco dito Aécio (Placita Philosophorum). REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DIELS, H. Doxographi Graeci. Berlin, 1879. _____. Simplicii In Aristotelis Physicorum Libros Quattuor Priorum Commentaria. Berlin, 1882. DIELS, H. & KRANZ, W. Die Fragmente der Vorsokratiker. Zürich: Weidmann, 1951 (1996).

**Código: 710 - Considerações Preliminares sobre a Peregrinação de Egéria
a Partir do Intinerarium Egeriare (Séc. IV)**

BÁRBARA VIEIRA DOS SANTOS (*Outra Bolsa*)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

O presente trabalho pretende mostrar algumas considerações sobre a pesquisa ainda em estágio inicial, que desenvolve dentro do Programa de Estudos Medievais (PEM-UFRJ), sob orientação da professora Leila Rodrigues da Silva, visando à redação da monografia de conclusão de curso. O tema central dessa pesquisa está relacionado ao relato de uma viagem em direção a Terra Santa, atribuído a uma peregrina chamada Egéria. Ela visitou os lugares por onde se acreditava que os profetas estiveram, assim como os locais de nascimento, morte e ressureição de Cristo. Dessa trajetória foi produzido um diário que ficou conhecido posteriormente como *Intinerarium Egeriare*. Egéria viajou em fins do século IV, momento em que o cristianismo ainda em fase de organização passava a ganhar maior espaço dentro do Império Romano. Dentro desse contexto as peregrinações se relacionavam diretamente com o movimento de expansão da fé. Nessa comunicação à luz de uma discussão bibliográfica que privilegia autores como Consuelo M. Aherne, Manuel Díaz y Díaz, Mario Ferotín e Zacarias García Villada, pretendo tratar alguns pontos que me acompanham nessa fase inicial da pesquisa. Questões como: qual o propósito desse relato e por que a sua redação foi atribuída a Egéria, são importantes para a melhor compreensão do documento e se relacionam à produção do meu trabalho monográfico.

Código: 2338 - Hibridismo Cultural na Numismática Alexandrina do Século II

CAROLINE OLIVA NEIVA (*Sem Bolsa*)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Nesta apresentação, analisa-se, a partir do conceito de hibridismo cultural na acepção elaborada por Peter Burke, a numismática alexandrina, cunhada durante o governo imperial romano da Dinastia Antonina (96-192), período de grande proximidade entre o poder imperial e a província do Egito. Selecionou-se um “corpus” documental numismático que remettese à agricultura no Egito, região estratégica por ser considerada um dos grandes “celeiros” de Roma. A metodologia de análise das imagens monetárias segue a proposta de Erwin Panofsky, que estabelece três níveis de atos da interpretação do objeto: descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica. Constatase que as moedas serviram como suporte material de representações imagéticas híbridas ao apresentar elementos e divindades da cultura clássica greco-romana dividindo espaço com os da cultura egípcia faraônica. Através da identificação e da análise de aspectos culturais, religiosos e políticos presentes no discurso imagético monetário em foco, objetiva-se compreender o processo de hibridismo cultural no Egito Romano seguindo o viés dos estudos pós-colonialistas, que atentam para as interações culturais, reapropriações, negociações e resistências, afastando-se de noções de passividade, aculturação e completo domínio do “outro” conquistado, como apresentado pelo viés dos tradicionais estudos colonialistas.

**Código: 346 - “Vasos Áticos da Série Denominada “Partida do Guerreiro”:
Análises Preliminares e Discussão Bibliográfica”**

MATEUS FILIPE BENTO DE OLIVEIRA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A pesquisa iniciada em 2011 busca investigar a série de vasos cerâmicos atenienses do período Clássico denominada como “Armamento e Partida do Guerreiro”, figuradas sobre a superfície de vasos de cerâmica áticos em um período que vai de aproximadamente 520 a 400 a.C, recorte temporal escolhido por ligar-se ao momento de maior força da democracia ateniense. Dentro dessa extensa forma de representação, temos como recorte os vasos nos quais se encontra a figura da deusa Athena. Nossa proposta visa investigar o material através de uma abordagem que leve em direção a propostas de leitura histórica e de história visual debatidas por Meneses (1998 e 2005). Já com o corpus documental levantado, organizado e fichado a partir do material disponível no Arquivo Beazley e no L.I.M.C., na presente comunicação apresentaremos nossa análise preliminar desse material, evidenciando suas principais características formais e discutindo tais elementos a partir de bibliografia específica sobre o tema. Nossos principais questionamentos quanto ao material são relativos ao caráter propagandístico dessa produção, entendendo a noção de “propaganda” em sentido lato, onde o vaso se insere como um elemento difusor de ideologias, e também a possibilidade dos usos apotropaicos desse material, num contexto propiciatório.

**Código: 408 - A Fronteira Reno-Danubiana:
A Modalidade de Integração entre o Exercito Romano e as Comunidades Locais**

LEONARDO JUDICE AMATUZZI (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

A minha intervenção nesta Jornada foi subsidiada pelos resultados obtidos pelo projeto intitulado “A fronteira reno-danubiana: a modalidade de integração entre o exercito romano e as comunidades locais”, que realizei como bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ. Esta pesquisa integra o Projeto Coletivo de Pesquisa, intitulado Império: teoria e prática imperialista romana, sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes e está vinculada ao PPGHC. As pesquisas seguem os postulados da teoria pós-colonial (Ed. Said; D.J. Mattingly; G. Woolf; R. Hingley) e buscam estudar através de uma abordagem interdisciplinar e de análises pericêntricas, o Império não como um fenômeno estritamente político, mas enfocar os indicativos que denotam as transformações ocorridas nas áreas conquistadas e anexadas, assim como, as condições de criação de mecanismos de manutenção e reprodução do Império como uma unidade política integrada sob uma lógica cultural, marcada pela “unidade e diferença”. Tais questões são fundamentais para a construção de argumentos explicativos sobre o sistema de domínio imperial romano. Neste sentido, tem sido de grande importância as reflexões do antropólogo M.E. Smith que afirma estar o relacionamento imperial baseado na interseção de quatro fatores, a saber: as capacidades e os interesses do regime metropolitano; os interesses e a complexidade social das sociedades políticas periféricas; o sistema transnacional e suas necessidades; o contexto internacional e os incentivos por ele criados. A nossa pesquisa se limita ao estudo dos interesses e da complexidade social das sociedades políticas periféricas, destacando-se a região da fronteira reno-danubiana durante os séculos I e II d.C. Neste evento pretendo discutir os últimos resultados da pesquisa que nos levam a defender a existência de uma “franja de fronteira” como um lugar de interações sócioeconômicas e político-culturais, ao invés de uma ideia de fronteiras estanques; a noção de um imperium sine fine existente na cosmovisão dos romanos e o desenvolvimento de um sentido de comunidade entre as legiões romanas e os locais, favorecendo a integração.

**Código: 3303 - O Estímulo à Leitura Literária entre os Alunos do Ensino Fundamental:
Analizando o Projeto Jovens Leitores**

MONIQUE GONÇALVES ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esta apresentação é parte dos resultados de monografia de final de curso de Pedagogia que se insere à pesquisa “Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses”, coordenada pela professora Patrícia Corsino - PPGE-UFRJ. Tem como objetivo conhecer e analisar que concepções e práticas de formação de leitores estão se constituindo no cotidiano de uma escola da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, no segundo ano de implantação do Projeto Jovens Leitores. Conforme o documento da SME, o Projeto tem a finalidade de estimular a leitura literária entre os alunos da rede pública e para tal propõe instrumentos e ações a serem implantados nas escolas. Para investigar os desdobramentos do projeto, a pesquisa contou com os seguintes procedimentos metodológicos: análise dos documentos que integram a implementação do projeto, entrevistas com professores regentes de duas turmas (uma de segundo ano e outro de quinto ano) e com professor de sala de leitura; entrevistas coletivas com alunos das duas turmas; observação participante na sala de leitura desta escola, para compreender como está se organizando para atender às determinações do Projeto. Para fundamentar as análises do campo, toma como base os estudos de Pimentel (2011), Corsino (2003), Cunha (2009), Lajolo e Zilberman (1985), Lajolo (1994) e Ball e Mainardes (2011). O trabalho foi organizado em três partes: na primeira discute historicamente projetos de livro e leitura implementados na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro nos últimos anos, contextualizando o Projeto Jovens Leitores. Em seguida, traz as análises da pesquisa de campo discutindo os desdobramentos da implantação do Projeto na escola investigada e sua contribuição para a formação de leitores; finaliza com considerações sobre as concepções e formas de implementação do projeto, suas possibilidades e contradições no alcance das metas de formação do leitor literário.

**Código: 3820 - A Construção do Conhecimento Escolar a Partir da Percepção
do Professor sobre os Alunos das Classes Populares**

ANA CAROLINA DA SILVA CARDOSO (Outra Bolsa)
LUÍZA CAETANO MARTINS DE BARROS (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA

Este estudo tem por objetivo investigar as interpretações presentes nas representações de alguns professores da cidade do Rio de Janeiro, a respeito do conhecimento no espaço escolar para alunos oriundos dos segmentos populares. As observações se deram no acompanhamento de duas turmas com crianças de quatro e cinco anos de idade em uma escola pública do segmento da Educação Infantil. Percebemos, em estudo preliminar, através de depoimentos orais e das práticas pedagógicas de algumas professoras, que as docentes mostram dificuldades para lidar com a apropriação, a atualização e a articulação de conhecimentos nas atividades desenvolvidas em sala de aula com seus alunos “pobres”. É possível perceber nas declarações que determinados “saberes” não estão voltados à realidade desses alunos, pois não consideram as perspectivas culturais vividas por eles.

Essas constatações suscitarão algumas inquietações nos motivando a pensar no seguinte tema para análise: A construção do conhecimento escolar a partir da percepção do professor sobre os alunos das classes populares na escola pública da cidade do Rio de Janeiro. A fim de obter um estudo mais consistente, já iniciamos algumas compreensões sobre esse tema, assim como das questões sobre a prática docente cotidiana, a partir de uma abordagem metodológica qualitativa pautada na observação participante. Como recursos metodológicos estão sendo utilizados os registros de diários de campo, as entrevistas com professores, análises de documentos oficiais, bem como o apoio do estudo bibliográfico sobre a temática em questão. Para que possamos alcançar o objetivo proposto consideramos as seguintes questões: De que maneira os conhecimentos e os saberes estão sendo contemplados em sala de aula pelos professores? Que conhecimentos são “ensinados”? Qual a percepção desses professores sobre os alunos provenientes das diferentes camadas populares? De que modo esse “olhar” influencia as práticas metodológicas? Como esses conhecimentos são avaliados em sala de aula? Estas são algumas das múltiplas questões presentes no cotidiano da escola pública e o cotejo delas pode elucidar uma grandiosa teia de conflitos e tensões que permeiam o ambiente escolar e a apropriação do conhecimento pelos alunos. Tais questões contribuem na reflexão sobre o papel do professor: um transmissor de informações ou um profissional que precisa estabelecer relações entre conhecimento e aprendizagem de modo que não precarize mais a prática profissional? Diante do exposto, o estudo mostra que há um processo de formação docente que não contempla a realidade dos alunos oriundos de camadas pobres, gerando um choque cultural entre os professores e estudantes. Isso tem repercutido na elaboração de propostas pedagógicas mais comprometidas com o processo de ensino e aprendizagem.

Código: 544 - Biblioteca em Ação e o Letramento

CAROLINA BELLINTANI FLEURY (PIBIAC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: SELMA COTTA CHAUDET COELHO

LÚCIA FERNANDA DA SILVA

MARIA LÚCIA BRANDAO DOS SANTOS

MARIA TERESA LOPES DA CRUZ

É crescente, em nossas escolas, a demanda por alternativas que aprimorem o processo de letramento dos alunos, dada a diversidade de seus conhecimentos, de experiências de vida e de uma variedade de jeitos de ser. Participantes de uma cultura onde as tecnologias de informação modificaram significativamente os modos de aprender e ensinar e trouxeram questionamentos relacionados ao uso da leitura e escrita para além do código escrito, nossos alunos passaram a mobilizar os professores deste projeto, na busca de novos usos da literatura no espaço escolar, quer na própria sala de aula, quer em outros espaços relacionados. Nesta crença, a partir do projeto Ler, Ouvir e Contar cria-se uma biblioteca volante, visando ampliar as experiências vividas pelos alunos em seus contatos com a literatura infantil. Neste processo buscamos o desenvolvimento de várias esferas dos alunos: cognitiva, organização psicomotora e identidade socio-afetiva. Através do acompanhamento das atividades relacionadas ao uso da biblioteca volante, desde a contação de histórias, das observações das preferências literárias dos alunos por autores e temas, do interesse e da concentração durante o ato de leitura e das dramatizações envolvendo as histórias lidas ou contadas, buscamos compreender os modos pelos quais a literatura infantil possa contribuir no processo de letramento de nossos alunos do CAP.

Código: 2838 - Construção do Conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabetica por Alunos Jovens e Adultos

CLAUDENICE MENDES DE SANTANA NUNES (Bolsa de Projeto)

DIEGO DOMINGUES PEÇANHA MOREIRAO (Bolsa de Projeto)

JACQUELINE CARDOSO FERREIRA (Bolsa de Projeto)

GILDA DA COSTA VIEIRA (Bolsa de Projeto)

DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto)

RODOLFO CAMPOS MARANGUAPE DA SILVA (Bolsa de Projeto)

MARCELLA PEÇANHA AVELAR PINTO (Bolsa de Projeto)

RITA DE CÁSSIA FERREIRA CAMPOS (Bolsa de Projeto)

KARINA DA COSTA MARANGUAPE DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA
RENATA CORREA SOARES

O presente trabalho traz o resultado de uma das etapas da pesquisa intitulada “Construção da Escrita de Alunos Jovens e Adultos” realizada pelo Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O Programa tem dentre suas ações o Projeto de Alfabetização que atende a comunidades do entorno da Cidade Universitária. São inúmeras as questões que inquietam os alfabetizadores em suas práticas educativas, entre elas a construção do conhecimento do aluno acerca da escrita. Esse trabalho de pesquisa foi construído com o objetivo de investigar como o aluno jovem e adulto constrói seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabetica. Para a análise desse processo de construção, esta etapa da pesquisa contou com a seguinte metodologia: revisão de literatura e análise dos materiais produzidos por alfabetizadores do programa, em que pudemos verificar alguns pontos considerados básicos para essa construção. Pontos esses que envolvem a relação entre pauta sonora e escrita, a utilização de símbolos convencionais (26 letras) para a escrita de textos verbais, a direção e

orientação da escrita, além da correspondência predominante entre grafemas e fonemas e não entre grafemas e sílabas (Leal, 2004). A próxima etapa do trabalho será constituída através do acompanhamento de alunos durante as aulas de alfabetização e da realização de atividades direcionadas para averiguação do processo de construção do conhecimento sobre o sistema de escrita alfabetica por alunos jovens e adultos e do desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica (Moraes, 2006). A pesquisa visa com isso fornecer subsídios para uma maior qualidade dos processos de alfabetização e contribuir para a universalização da alfabetização entre pessoas jovens e adultas.

Código: 2726 - Letramento Familiar: Uma Revisão Bibliográfica

PATRÍCIA AVANCI COSTA (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

O presente trabalho consiste na síntese de um dos capítulos da monografia de graduação que desenvolvo, cujo tema é a experiência de letramento, ou seja, o uso social da leitura e escrita, de crianças de uma escola pública municipal situada numa comunidade carente da zona sul do Rio de Janeiro. Nessa pesquisa monográfica, tenho por um dos objetivos explorar e questionar a utilização do termo “letramento familiar” por autores já consagrados na área de pesquisa educacional e da linguística aplicada, mais especificamente os pesquisadores que se voltam sobre a cultura e o letramento infantil, escolar ou não. Para o levantamento e análise dos dados que resultarão na escrita dos resultados, encontro-me no ponto de aprofundamento teórico e necessito conceituar o que tenho provisoriamente denominado de letramento (infantil) familiar, partindo da hipótese que seja o termo cunhado para o letramento que a criança está submetida em ambiente doméstico. Daí surgiu a necessidade de uma revisão bibliográfica, alicerce de desenvolvimento sem o qual nenhuma conclusão virá a ser produzida. O presente trabalho consiste portanto na descrição do mapa resultante do levantamento de publicações educacionais e de linguística aplicada que usam os termos letramento familiar e letramento em ambiente doméstico, coletados através de busca acadêmica digital nas ferramentas Google Acadêmico (<http://scholar.google.com.br/>) e Scielo - Scientific Electronic Library Online (<http://www.scielo.org/>), que me levaram a produções de Ângela Kleiman, Sylvia Bueno Terzi, Shirley Bruce Heath, a dissertações de universidades federais consagradas nacionalmente entre outros. Os resultados completos desta revisão bibliográfica, de acordo com meu cronograma de pesquisa, devem ser finalizados no mês de junho do ano corrente. Os dados coletados para esta pesquisa de monografia aqui apresentada parcialmente focalizam-se sobre as práticas de letramento em ambiente doméstico dos alunos da escola pública que tem sido o foco principal de uma pesquisa maior sobre os professores dessas crianças. Meu trabalho articula-se diretamente à pesquisa maior, por trazer uma descrição de práticas de letramento de alunos da escola focalizada. A metodologia da pesquisa maior aposta na formação contínua dos docentes como forma de intervenção nas práticas escolares de ensino, voltadas especialmente para a linguagem escrita. Trata-se da pesquisa “As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública”, coordenada pela Profa. Ludmila Thomé de Andrade, orientadora de iniciação científica e da monografia em questão, desenvolvida no Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC).

Código: 3334 - Dizem que Nossa “Nação” Tem Três Matrizes, mas a Educação?

STEPHANIE DE SOUSA ALBUQUERQUE (PET)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes - Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araújo Pereira. Este programa, financiado pelo Ministério da Educação, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, esta pesquisa, ainda em andamento, está produzindo material que será utilizado para a elaboração de uma oficina temática que será realizada entre setembro e outubro de 2012 nas duas escolas públicas parceiras do projeto: Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro, sendo o público-alvo, respectivamente, educandos dos últimos anos do ensino fundamental e educandos da modalidade de ensino EJA (educação de jovens e adultos). A pesquisa objetiva descobrir as sutilezas do que foi chamado de “embranquecimento cultural” pelo historiador Jerry D’ávila em seu livro Diploma de branura - política social e racial no Brasil - 1917-1945. O embranquecimento cultural fazia parte do pensamento eugênico da época e tinha a intenção de melhorar a “raça” não só fisicamente, mas como em seu comportamento. Neste trabalho a busca é feita pela análise da contradição do Estado brasileiro que exalta a ideia da miscigenação, contudo valoriza sobremaneira a cultura europeia. Não há uma educação que procure apresentar aos indivíduos perspectivas e conhecimentos sobre os diversos grupos étnicos formadores da “nação brasileira”. O período pesquisado se refere às décadas de 1930 e 1940, período da criação do ministério e também em que Gustavo Capanema era ministro da educação e saúde. Sendo assim a pesquisa caminha para o enfrentamento desta contradição brasileira: como ser um país que ostenta a ideia de mistura racial como elemento basilar de sua formação nacional, mas em seu “pensamento” permanece o objetivo de se equiparar a uma única cultura que seria a do seu colonizador, sufocando e adequando as demais culturas no chamado “folclore” e reservando a elas dias específicos para serem “comemoradas” nas escolas. A pesquisa está dividida em dois momentos, o primeiro que ainda está em andamento se refere em um aprofundamento teórico sobre a questão da eugenio e a educação. Através de pesquisa a documentos da época sobre as melhorias na educação e a abertura de escolas para atender a todos os sujeitos. A segunda etapa consiste em trabalho

de campo em uma escola pública em que se possa fazer uma avaliação sobre a relação da escola com os alunos e como estes se apropriam do espaço escolar e do que lhes é “ofertado” através do ensino. Pretendo fazer o trabalho de campo em uma escola situada na Cidade de Valença em que os alunos atendidos são residentes do Quilombo São Jose.

Código: 3591 - Prazer de Ler: Papel ou Tela?

BRENDA FERREIRA DA SILVA COSTA GONÇALVES (EM-Ensino Médio)

JÚLIA LAURENTINO DE SOUZA GUEDES (EM-Ensino Médio)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: JULIANA JANDRE BARRETO

Atualmente, com o advento da tecnologia, o livro não é mais o único meio de leitura. Os “tablets” têm se apresentado como uma opção mais prática para o nosso dia-a-dia, uma vez que têm capacidade de armazenar vários livros, ocupando menos espaço. Contudo, questiona-se se as pessoas gostam mais de ler no papel ou na tela. Para responder a essa questão, realizou-se uma pesquisa empírica comparando a reação emotiva de participantes lendo o mesmo texto na tela e no papel. O presente estudo foi realizado no CAp-UFRJ, e contou com a participação de alunos do Ensino Médio, que leram o texto e responderam ao mesmo questionário que continha questões que verificavam a reação emotiva do leitor e sua avaliação pessoal da leitura realizada. Os resultados apontam para um maior envolvimento dos jovens leitores com o texto no tablet. Pretende-se desenvolver estudos futuros comparando os resultados dessa pesquisa com estudo semelhante que conte com a participação de estudantes universitários, de forma a verificar se a idade interfere na apreciação do uso da tecnologia para a leitura.

Código: 3761 - História, Memória e Esquecimento: As Técnicas de Si na Clínica Transdisciplinar

MATEUS THOMAZ BAYER (CNPq/PIBIC)

RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS
EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A partir das considerações de Michel Foucault durante o último período de sua obra, quando o autor volta sua atenção ao tema do cuidado de si, toma-se o conceito de “técnicas de si” para o estudo dos discursos psicológicos contemporâneos. Nas palavras de Foucault, a história do “cuidado” ou das “técnicas” de si seria um modo de fazer uma história da subjetividade, porém por vias outras que não a das relações saber-poder. O que estaria em jogo aqui seria uma “genealogia da ética”, entendendo-se por “ética” o tipo de relação que se deve ter consigo mesmo de modo a se constituir como sujeito de sua própria conduta. Foucault distingue tal relação ética como que compreendendo quatro aspectos: (I) uma “substância ética” em relação à qual se exerce um trabalho sobre si; (II) os “modos de sujeição” a partir dos quais somos incitados a nos reconhecer como sujeitos morais; (III) as “práticas ou técnicas de si” pelas quais se busca a transformação e a modificação de si; e (IV) a “teleologia”, ou a finalidade mesma à qual se aspira a partir de determinada relação ética. Considerando tais formulações, este trabalho tem por objetivo destacar o dispositivo da clínica transdisciplinar em psicologia. Propõe pensar as implicações éticas envolvidas nesta prática psi a partir de textos produzidos na área voltados à questão clínica, assim como de entrevistas realizadas com psicólogos atuantes neste viés. Tal prática seria orientada por um “campo de dispersão” em relação aos saberes pelos quais opera, permitindo uma problematização da prática clínica arraigada em pressupostos fixos. Trata-se, efetivamente, de um corpo teórico marcado por uma não-estabilidade, por modulações possíveis frente aos acontecimentos. Desta forma, abre-se a possibilidade de estratégias singulares frente às questões igualmente singulares que se impõem ao trabalho clínico. No que se refere às técnicas de si envolvidas em tal processo, podemos destacar a formulação de um inconsciente enquanto produtor imediato do real - em contraponto a um inconsciente expressivo e representacional. Relacionado a este aspecto, opera-se uma crítica ao modo de atuação clínica implicada na produção de uma “história de si mesmo”, onde o paciente estaria às voltas com a produção de uma história pessoal. A isso, confronta-se o que Cristina Rauter chamou de uma “clínica do esquecimento” que, em seu sentido nietzscheano, apontaria para o esquecimento enquanto uma composição de forças de vida que, no momento de criação, esquece o passado. O que está em jogo nesse caráter clínico, então, é o estatuto da história e da memória na constituição de si. Atua-se, nesse sentido, fora do campo das representações constitutivas e da rememoração “voluntária” - ou seja, de uma clínica da “história de si”; voltando-se às questões das produções do real instituídas por um inconsciente “produtor” e de uma “ética do esquecimento”.

Código: 1118 - A Ideia de Natureza nos Filósofos Pré-Socráticos

RAIAN ARAÚJO NICACIO DA ROCHA (EM-Ensino Médio)

NATHANI FANG ALEXANDRE (EM-Ensino Médio)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

OBJETIVOS: O painel apresenta definições e concepções de natureza entre diferentes filósofos dos Séc. IV a IV a.C. relacionadas com as diferentes épocas em que viviam, visando encontrar modelos de expressão na sua cultura que caracterizassem as diversas maneiras de falar sobre o mesmo assunto. Como, por exemplo, Aristóteles dois séculos depois de

Empédocles reinterpreta a teoria cosmológica deste a partir das novas ideias de Elemento, Causa material e Causa motora. METODOLOGIA: Comparação e interpretação de textos originais, citações diretas e indiretas, comentários doxográficos, comentários históricos e filosóficos. As principais obras de referência para este estudo estão reunidas no primeiro volume da coleção Os Pensadores: Os Pré-Socráticos. Para a comparação com os elementos da cultura coetânea, procede-se à análise de figuras retóricas e de conceitos que transitam pelas diversas formas de expressão do conhecimento tais como : cosmologias e cosmogonias, teorias médicas, teorias matemáticas, mitologias, discursos e ritos religiosos, poesia épica e poesia trágica. REFERÊNCIAS: CARNEIRO LEÃO, E. e Wrublewski, S., Os Pensadores Originários. Petrópolis: Vozes, 1991 GOMES, Pinharanda, Filosofia Grega Pré-Socrática, Lisboa: Guimarães, 1994 KIRK, G.S & Raven, J.E., Os Filósofos Pré-Socráticos, Lisboa: F.C.G., 1982 (Ed. C.A. Fonseca) DIELS, Hermann. Doxographi graeci, Berlin, 1879. DIELS, Hermann. Simplicii in Aristoteles Physicorum libros quattuor priores commentaria. Berlin, 1882, (CAG vol IX). DIELS, Hermann & KRANZ, Walter. Die Fragmente der Vorsokratiker. Zürich: Weidmann, 1951 (1996). HAVELOCK, Eric, A Revolução da Escrita na Grécia e suas consequências culturais, São Paulo, Paz e Terra, 1994, (Ed. O.E. Serra) HERÁCLITO, Fragmentos - origem do pensamento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980 (Ed. Emmanuel Carneiro Leão) HESÍODO, Teogonia, A origem dos deuses. São Paulo, Iluminuras, 1992 (Ed. Jaa Torrano) HOMERO, Ilíada, São Paulo, Melhoramentos, 4ª ed. 1962 (Ed. Carlos Alberto Nunes) SOUSA, José Cavalcante de, Os Pré-Socráticos, São Paulo, Ed. Abril, 1973.

**Código: 340 - Afirmação da Vida em Nietzsche a Partir da Crítica ao Sacerdote Asceta:
Dizer o Sim ao Fazer o Não**

FELIPE AYRES DE ANDRADE (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

A partir da análise de Friedrich Nietzsche sobre os ideais ascéticos e seu engendrador por excelência, o sacerdote-filósofo asceta, planejo discutir como o movimento crítico de Nietzsche sobre a filosofia metafísica tradicional socrática/platônica é um momento de afirmação da vida. Como Nietzsche diz, na sua auto-biografia, “Ecce Homo”, que sua natureza dionisíaca não lhe faculta separar o “dizer o Sim” do “fazer o não”, tencione analisar como a crítica nietzsiana, mesmo que negativa em relação à tradição, não se faz dissociada das forças criadoras, afirmadoras da vida presentes na parte mais criativa de sua filosofia e não se inserem num movimento reativo tal qual a metafísica de inspiração platônica. Assim, tomando como base alguns aforismos de A gaia ciência, tais como aquele em que Nietzsche valoriza um saber autoirônico, zombeteiro, que assume o “rir, lamentar e deplorar” como elemento integrantes e legítimos do conhecimento, pretendo discutir em que medida a crítica nietzsiana estaria na contramão do conhecimento tradicional, e não se originaria de forças referentes à uma vida fraca; em que medida a apologia da aparência e a valorização erro seriam elementos importantes na constituição de um tipo de conhecimento afinado com o movimento da vida, um conhecimento afirmativo.

**Código: 429 - “O que Devo Fazer? O que Posso Esperar?”
– Uma Breve História das Paixões no Seio da Filosofia Moderna**

EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JÚNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

A filosofia moderna, compreendendo o período que começa no século XVII até o início do século XIX, reconhecida tradicionalmente como sendo composta por uma forte tendência racionalista. O objeto de minha pesquisa é investigar como esse elogio da razão deu conta dos fenômenos humanos que pertencem ao domínio da irracionalidade (loucura, suicídio, paixão, etc.). Dado que o irracional é um tema por demais extenso, englobando desde os primeiros tratados de Psicologia da Modernidade até os diversos tratados teológicos (inclusive os da Reforma); escolhi como sub-tema as paixões, que estão tradicionalmente alocadas como uma espécie de “irracionalismo menor”, ou um tipo de loucura que afeta todos os homens. Talvez justamente por ser uma espécie de reino comum de todo homem (assim como a razão), à paixão dedica-se uma longa lista de tratados, trabalhos e passagens, uma vez que, dada a aspiração majoritariamente sistemática da Idade Moderna, reservar o espaço da explicação do passional é a face ética da pergunta fundamental de todo racionalismo: como bem conduzir a razão? Dada a profusão de escritos, escolhi, como método de pesquisa, leitura, resenha e crítica dos principais tratados dos principais autores de diferentes escolas: Descartes, como representante do Racionalismo Clássico; Hume, como representante do Empirismo; Voltaire, como crítico e historiador; Leibniz, como representante do Idealismo e Rousseau como Cientista Político; e pretendo apontar em cada autor a necessária preocupação com o passional (em diferentes esferas). Minha pesquisa tem como segundo objetivo questionar a validade das críticas contemporâneas ao “racionalismo inconsequente”, notadamente encontradas nas obras de Freud e Nietzsche, desconstruindo a noção de “racionalismo inconsequente” e lançando a hipótese interpretativa de que os principais sistemas racionalistas modernos são proponentes do conceito de razão instrumental e falível (conceito este que se encontra no cerne da Ciência Moderna).

Código: 817 - A Euboulía no Protágoras de Platão

FERNANDA KRAUSS CAMPELLO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

No diálogo de Platão chamado Protágoras, o sofista que dá nome ao diálogo diz que o objeto dos seus ensinamentos é a euboulía (boa deliberação) à respeito da administração da casa e da cidade. O ensino da euboulía tornaria os alunos capazes de falar bem e agir bem, tanto em ações privadas quanto em ações públicas. Através do exercício dessa capacidade, os homens exerceriam Justiça nas suas ações, uma vez que todos os homens são naturalmente dotados de Justiça, os homens só precisariam aprender a usar a linguagem a seu favor. Deste modo, o pensamento de Protágoras funda-se na igualdade entre os homens e na democracia. Protágoras é um dos interlocutores mais importantes de Sócrates nos diálogos platônicos e com cujas teses Platão se defronta em grande sua obra mesmo quando não o nomeia. De fato, Protágoras gozava de grande influência política, principalmente devido a sua amizade com Péricles, o principal governante da Atenas da época de Protágoras (século V a. C.), e representava um dos grandes modelos o pensamento democrático ateniense. Assim, pretende-se analisar a passagem 318 e do diálogo Protágoras, na qual Protágoras fala sobre o objeto e a finalidade dos seus ensinamentos e a o modo com o qual o personagem Sócrates para se contrapor às teses do sofista. O objetivo do trabalho é percorrer a estrutura argumentativa usada por Sócrates para se contrapor às teses do sofista.

Código: 4139 - Vítimas de Catástrofes Narradas pela Mídia

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (Sem Bolsa)

JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAUDI (FAPERJ)

FERNANDA OLIVEIRA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

O estudo pretende evidenciar as narrativas de vítimas de catástrofes. Mostrar como elas se apresentam, sempre, do mesmo modo, independente do tipo de evento e o local onde ocorrem. O Estado é percebido como o responsável por assegurar a rotina feliz das vítimas. O que significa dizer que, quando esta é interrompida a culpa é, diretamente, apontada para os incompetentes e imorais que não cumpriram com suas obrigações. À mídia cabe a tarefa de fazer o registro do ocorrido. Desse modo, os meios de comunicação resgatam o passado da vítima - recorrendo sempre ao artifício de explicitar como ela era uma pessoa correta e que o que lhe aconteceu é inaceitável - e recorrem aos depoimentos dos parentes, que contam como tudo está pior, depois do acontecimento. A metodologia consiste em fazer uma comparação entre a forma de narrativa atual e a de outro período histórico, anos 1970. Uma diferença significativa na forma de expor o sofrimento pode ser sintetizada como a passagem do Crucificado à Pietá (FASSIN, 2010, p. 40). As marcas visíveis do sofrimento no corpo, como era mostrado nos anos 1970, estabelecem imediatamente a distância com a audiência; as imagens e os testemunhos de parentes e próximos mostrando e narrando a imensidão da perda, como é feito hoje em dia, ao contrário, favorecem a identificação com o sofredor numa sociedade que tanto preza as relações privadas. Quando é mostrada, a vítima geralmente aparece sorrindo em fotos privadas, pontuando, por contraste, as narrativas de um sofrimento irrecuperável e inadmissível. Bibliografia: GAUCHET, M. A democracia contra ela mesma. São Paulo: Radical Livros, 2010 . FOUCAULT, M. L'archéologie du savoir. Paris: Gallimard, 1969. FASSIN, D. La Raison Humanitaire. Paris: Seuil/Gallimard, 2010.

Código: 2008 - Conservadorismo e Modernização na História da Filosofia no Brasil

SANDRA PEREIRA DOS SANTOS MIZAEL (Sem Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA BRASILEIRA

Orientação: LUIZ ALBERTO CERQUEIRA BATISTA

O presente trabalho tem por objetivo mostrar como, na segunda metade do século XIX, os sergipanos Tobias Barreto e Sílvio Romero realizaram os primeiros estudos disciplinares acerca da filosofia no Brasil. Em 1869, tomando como referência as profundas transformações então promovidas pelo ideal científico do saber nos grandes centros culturais da Europa, Tobias Barreto fez a crítica do que ele considerava a primeira obra de filosofia brasileira ? Fatos do espírito humano (Paris, 1858), de Gonçalves de Magalhães ?, e em 1872 escreveu sobre o atraso da filosofia no Brasil. Poucos anos mais tarde, Sílvio Romero publicou o pequeno tratado A filosofia no Brasil (1878) segundo o seu critério de polarização entre conservadores e modernizadores, tendo por base a primazia que ele atribuiu ao ponto de vista de Tobias Barreto. Metodologia: primeiramente descreveremos o contexto dessa polarização como critério para a análise dos autores selecionados, no qual Tobias Barreto e Sílvio Romero assumiram o ideal científico do saber como instrumento de combate; em seguida, mostraremos em que sentido eles concebem o papel do saber científico na modernização da cultura brasileira, e para tanto contamos com as pesquisas desenvolvidas no Centro de Filosofia Brasileira do Departamento de Filosofia da UFRJ (<http://filosofiabrasileiracefib.blogspot.com>). Como resultado, esperamos aprofundar o estudo já desenvolvido e apresentado na XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ. Palavras-chave: Filosofia Brasileira, Filosofia no Brasil, História da Filosofia no Brasil, Modernização no Brasil.

**Código: 3818 - A Família como Fator de Proteção – ou de Risco
– para o Uso Compulsivo de Drogas entre Adolescentes**

BRUNA DE ANDRADE VIGLIO (FAPERJ)

BEATRIZ SAMPAIO MORAES (Sem Bolsa)

LÍVIA UMBELINO VICENTE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

O presente trabalho está vinculado à pesquisa “AS DIMENSÕES CULTURAIS, SOCIAIS E SUBJETIVAS DO USO PREJUDICIAL DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES” orientada pelo professor Erimaldo Nicácio da Escola de Serviço Social da UFRJ. Durante a revisão de estudos com usuários de drogas, foi observada uma frequente proposta de diversos pesquisadores, de determinar possíveis causas do uso compulsivo por parte dos jovens, o que os diferenciaria dos adolescentes em geral. A partir disso, percebeu-se que variadas pesquisas apontam fatores de proteção e de risco para esse tipo de uso. Dos fatores frequentemente apontados, um deles se destaca por aparecer tanto como de risco quanto de proteção: a família. Assim, o objetivo do trabalho foi problematizar a família como um desses fatores, a partir de uma observação crítica do discurso de pesquisadores e outros profissionais de saúde, questionando a possibilidade de se determinar fatores de risco ou de proteção em fenômenos sociais e subjetivos, problematizando então, o estabelecimento de relações de causa e efeito. A questão trazida pela pesquisa com jovens usuários, busca essa problematização dos conceitos, através de uma revisão bibliográfica sobre o tema, dos resultados de estudos previamente elaborados e da análise das entrevistas realizadas com profissionais de saúde que lidam diariamente com esses adolescentes, tendo uma orientação de base psicanalítica. Foi observado, após análise inicial das entrevistas, que a família dos jovens é identificada por esses profissionais como um fator crítico no que diz respeito à definição de determinantes que possam expor as crianças e adolescentes ao uso de drogas e em particular ao uso compulsivo. Os profissionais relatam que é comum a presença de um adulto como referência, ainda que seja algum técnico de um abrigo. No entanto, fazem constante menção a uma autoridade fragilizada dos pais perante esses jovens e à situações de abandono e conflitos familiares. A partir dessa análise, propõe-se o seguinte questionamento: se a família tem, ao mesmo tempo, incidências formadoras e patogênicas para cada sujeito, a oposição entre famílias desestruturadas e estruturadas então, não seria resultado de um certo ideal cultural de família? E dessa forma, não se estaria supondo assim, um padrão comportamental que tenha função preventiva de distúrbios psiquiátricos?

Código: 446 - O Trabalho Social com Famílias no CREAS/RJ

ALINE PEREIRA BRANDÃO (FAPERJ)

HELENA PIOMBINI PIMENTEL (FAPERJ)

LARA JUNQUEIRA E BARBOSA (FAPERJ)

MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

NATHÁLIA FERREIRA MARQUES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

*Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA
ROSANA MORGADO PAIVA*

Este trabalho visa apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento desde agosto de 2011, conduzida pelo Núcleo de Estudos e Trabalho sobre Família Infância e Juventude (NETIJ) da Escola de Serviço Social da UFRJ. A pesquisa apresenta uma metodologia predominantemente qualitativa, com realização de pesquisa documental e bibliográfica, além da observação in loco e entrevistas semi estruturadas com profissionais em cinco equipamentos da assistência social denominados CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social, todos localizados no município do Rio de Janeiro. O plano de atividades da pesquisa se estruturou em três fases: a primeira fase foi implementada com base em um roteiro inicial de observação, realizada semanalmente nos CREAS, com o intuito de levantar dados exploratórios sobre a estrutura física dos equipamentos e as condições gerais de seu funcionamento. Todas as informações coletadas nesta primeira etapa de observação foram sistematizadas em forma de relatórios e planilhas e devolvidos através de reuniões com as equipes técnicas dos equipamentos em questão, a fim de propiciar uma problematização e troca de informações sobre os pontos abordados na observação. Como segunda fase, foram elaborados dois roteiros para realização de entrevistas semi-estruturadas: um referente aos programas implementados pelos CREAS e o outro referente ao perfil dos profissionais responsáveis pelos programas. Tais entrevistas proporcionaram um aprofundamento das questões centrais que orientam esta investigação: o acompanhamento de famílias envolvidas com situações de violência doméstica e do cometimento de atos infracionais por adolescentes. Na última etapa, buscou-se uma aproximação mais direta de programas voltados para as temáticas da violência doméstica e da juventude em conflito com a lei, além de um levantamento documental do perfil de usuários pertencentes a estes programas. Os resultados parciais desta pesquisa indicam, entre outros aspectos: a ausência de rigidez na padronização dos programas, que se explica em parte pela diversidade das condições físicas dos equipamentos; todos os equipamentos, por outro lado, se encontram em áreas de fácil visibilidade e acessibilidade, favorecendo o reconhecimento pelos usuários; ainda se observa um certo descolamento entre as rotinas institucionais e a sistematização da prática profissional. Estes aspectos incidem, de modo diferenciado, sobre o processo de acompanhamento de famílias nas situações de vulnerabilidade investigadas nesta pesquisa.

Código: 1429 - Fragmentos das Relações Familiares no Rio de Janeiro do Século XVIII

MAREANA BARBOSA G. MATHIAS DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS

O trabalho que será apresentado na jornada representa as impressões iniciais obtidas através do subprojeto de pesquisa “Fragmentos das relações familiares no Rio de Janeiro do século XVIII”, que é vinculado ao projeto “Práticas e representações devocionais no Rio de Janeiro setecentista, segundo a documentação do Resíduo Eclesiástico (c. 1700 - 1808)”, orientado pelo professor Dr. William de Souza Martins, o qual realizei como bolsista de Iniciação Científica amparada pelo PIBIC. Na medida em que o projeto ao qual o meu está vinculado busca fazer uma intersecção entre as grandes áreas de História Social, História Institucional e História Cultural, o projeto no qual estou levantando fontes tenta fazer um menor recorte com relação à História Social. Uma vez que os processos testamentários englobam uma série de relações entre as famílias, através dos legados que os testadores deixam para seus testamenteiros e herdeiros, a presente pesquisa tem o objetivo de traçar um panorama sobre tais articulações sociais, que sofreram, neste período, grande influência religiosa. Na tentativa de realizar uma pesquisa qualitativamente e quantitativamente superior no que diz respeito às relações familiares, foi dada prioridade, dentro do fundo das “Contas Testamentárias”, aos processos que possuíam testamento, exatamente pela riqueza de informações acerca do objeto escolhido. Neste ponto, vale destacar a importância da escolha da fonte, já que as direções tomadas para a execução de um testamento eram guiadas, grosso modo, pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, que foi o documento de maior importância para a Igreja Católica na Colônia, servindo como uma espécie de gabarito que ditaria as regras de convivência dos religiosos e, consequentemente, dos fiéis. Bibliografia: SILVA, Maria Beatriz Nizza da Silva. História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. VIDE, D. Sebastião Monteiro da Vide, bispo. Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia. Introd. e ed. Bruno Feitler e Evergton Salles de Souza. São Paulo: Edusp, 2010.

Código: 147 - Registros Paroquiais: Uma Análise sobre o Casamento Colonial como Estratégia Sociopolítica das Elites Fluminenses do Século XVIII

JÚLIA RIBEIRO AGUIAR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

Este trabalho, como parte integrante do projeto “Arquivos Paroquiais e História social: Histórias e Memórias do Estado do Rio de Janeiro (séculos XVI-XIX)”, tem por objetivo proporcionar uma reflexão acerca das relações sociais entre as elites do Rio de Janeiro colonial, especialmente no período do século XVIII, através da análise de arquivos eclesiásticos, com foco principal nos registros de casamento. Estes acervos possibilitam o desenvolvimento de uma importante forma de conhecimento histórico social e cultural fluminense, uma vez que foram pouco explorados pela historiografia e ao se constituírem como registros religiosos, tornam-se essenciais para a escrita e compreensão da história de uma sociedade majoritariamente cristã. Tal documentação seriada está aliada a uma análise teórica embasada por autores que produziram obras sobre a dinâmica política na América Portuguesa, como Antônio Manuel Hespanha e por autores que são referências quando se trata de história da família e patriarcalismo no Brasil, como Gilberto Freire e Sérgio Buarque de Holanda, além de aliar-se a uma bibliografia mais específica sobre a formação das elites setecentistas, a partir da qual podemos citar F.L. Carsten, H.M. Scott, Christopher Storrs, João Fragoso e Antônio Carlos Jucá. A pesquisa tem como objetivo metodológico, portanto, unir a história serial à microanálise. Pretende-se apresentar algumas destas fontes primárias matrimoniais e relacioná-las com as conhecidas formas de estratégias político-econômicas de reprodução e manutenção das elites que, consideradas como as “melhores famílias da terra”, tendiam a realizar casamentos entre si, formando as chamadas “famílias extensas”, de modo a perpetuar a riqueza, o prestígio e o status entre seus representantes, em uma sociedade na qual a ordem social é tida como ordem natural e há o predomínio da instância familiar, fundamentada no patriarcalismo.

Código: 1219 - Os Domínios de Afrodite e Hera e o Casamento na Atenas Clássica

GISELE PIMENTEL DE SOUZA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Este trabalho visa estabelecer reflexões sobre as difíceis relações entre o éros (amor, paixão, desejo sexual) e o nómos (lei, costume) na instituição do casamento, particularmente no que se refere à relação amorosa entre homem e mulher, altamente condicionada pelas regras da ordem social. Partindo do princípio de que o domínio do religioso para os gregos não se separa de seu mundo social ou psicológico cotidiano, utilizaremos para tal intento narrativas míticas acerca das deusas Afrodite e Hera, que consideramos representantes dessas duas dimensões que se encontram e interpenetram na instituição do casamento; essas narrativas serão comparadas com textos que abordem as práticas conjugais nesse período. Desse modo também traçaremos um breve perfil das duas deusas, de acordo com Jean Pierre Vernant (1992), autor que ressalta que o melhor modo de estudar uma divindade no panteão grego é abordar suas relações com outras divindades e com aspectos específicos da vida social. Palavras chaves: Grécia clássica, mitologia, Afrodite, Hera, casamento.

Código: 153 - A Mulher na Sua Multiplicidade e Sua Relação com os Cuidados Infantis

MARIANNA CARELLI REINIGER FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

No século XXI, nos deparamos com novas organizações familiares. Quase um terço das mulheres cariocas são chefe de família, muitas destas têm filhos. Assistimos a uma reconfiguração de papéis familiares. Contudo, os discursos, tanto femininos quanto masculinos, são permeados por construções sócio-históricas e, apesar das mudanças no contexto da sociedade contemporânea, antigos valores e comportamentos continuam sendo atribuídos exclusivamente às mulheres. Tendo em vista essas considerações, este estudo de casos, baseado na abordagem da Rede de Significações, buscou compreender o que três mulheres cariocas, chefes de família, pensam sobre o trabalho feminino e a rotina de cuidados com os filhos e o que falam sobre a conciliação entre o trabalho e essa rotina de cuidado. Foi realizada uma entrevista semi-aberta com cada participante. Os eixos norteadores das entrevistas eram: família e projeto (pessoal e/ou familiar), maternidade, cuidados infantis, trabalho feminino, divisão de tarefas domésticas e conciliação trabalho-cuidados infantis. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdos. Todas as mulheres consideraram importante o trabalho feminino, porém pensam que o homem deve ser o principal provedor de uma família. Com raras exceções, a chefia do lar continuou a ser atribuída ao homem. As mulheres disseram que a mãe é a figura principal na responsabilidade pelos cuidados dos filhos, e de uma forma geral, atribuiram a figuras femininas o papel de auxiliar esses cuidados. A contribuição masculina na rotina doméstica continuou a ser vista como auxílio. As mulheres creditam ainda ser possível a conciliação do trabalho feminino com os cuidados infantis. A este respeito, vimos que há menos conflitos quando a mulher dispõe de uma rede de apoio familiar. Por fim, tem-se que as mudanças ocorridas na contemporaneidade possibilitaram que as mulheres passassem a encarar o trabalho fora de casa como algo possível e, inclusive, como um projeto de vida, o que na primeira metade do século passado seria inconcebível. Apesar de podermos assistir à presença de discursos variados no que diz respeito ao trabalho feminino, à maternidade e aos cuidados infantis, assim como à coexistência de formas diversas de famílias e de ser mulher, as mulheres, diversas vezes, sentem-se aprisionadas por antigos valores e comportamentos, coexistentes aos contemporâneos. Assim, a contínua condução de estudos que busquem a reflexão sobre questões relativas à identidade feminina poderá contribuir para uma maior compreensão da subjetividade e poderá fornecer novos subsídios para a atualização dos programas políticos públicos sobre a família. Referências: [1] Almeida, L.S. Mãe, Cuidadora e Trabalhadora: As Múltiplas Identidades de MÃes que Trabalham. Revista do Departamento de Psicologia, 19 (2), 411-422. 2007. [2] Rossetti-Ferreira, M.C., Amorim, K., Silva, A.P., Carvalho, A.A. (Orgs.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Código: 1246 - Interdição Civil: Garantia ou Violiação de Direitos?

ALINE MARQUES GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA

Este trabalho tem por finalidade discutir a utilização do mecanismo da interdição civil, por parte do Ministério Público, na figura da Promotoria de Justiça de Proteção ao Idoso e a Pessoa com Deficiência, como política de responsabilização/criminalização dos familiares de idosos, pautados no artigo 3º do Estatuto do Idoso: “É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”. A problemática encontra-se na interpretação de tal artigo, por não apreender família, sociedade e Estado em uma unidade, considerando a família como responsável direta. A interdição civil visa a proteção dos indivíduos considerados incapazes. Consiste em tornar um indivíduo responsável por outro, atestado incapaz para gerir os atos de sua vida civil, ou seja, supõe o processo judicial, onde o curador é nomeado por um magistrado, e a partir deste momento, o curador é responsável pelos atos do incapaz. Tal mecanismo surge com vistas à proteção patrimonial. Todavia, hoje é concebido como proteção individual e social. No entanto, o uso indiscriminado e excessivo pode ser percebido muitas vezes, se configurando em violação dos direitos dos interditados. Acredita-se que o processo da interdição não é cuidadoso o suficiente, no sentido de definir a incapacidade, não clarificando o grau de proteção do curatelado. Vale ressaltar que a interdição pode sim, beneficiar e proteger o curatelado. No entanto, existe a possibilidade na qual a interdição vai de encontro aos interesses do interdito, ocorrendo a banalização da interdição. Há a necessidade de criação de mecanismos de proteção, para que cessem essa banalização. A metodologia utilizada para discussão do tema, será a articulação entre pesquisa qualitativa sobre os procedimentos administrativos com as orientações de interdição efetuadas pelo Serviço Social da referida Promotoria nos anos de 2010 e 2011, pesquisa bibliográfica sobre o mandato institucional do mencionado órgão e o mecanismo da interdição civil, bem como entrevista com os promotores de justiça envolvidos. Esperamos como resultado, contribuir para a reflexão sobre as violações de direitos perpetradas, assim como aproximar o Serviço Social deste debate, considerando sua participação nesse processo e a defesa profissional do Projeto Ético-político da profissão, que tem como princípio o reconhecimento da liberdade como valor central, resultando num “compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais” (Netto, 2001, p. 15). Referências bibliográficas: Estatuto do Idoso; NETTO, J. P. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social, Serviço Social e Saúde, Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 2001.

**Código: 354 - Do Armário para Além do Arco-Íris:
O Reconhecimento do Direito Homoafetivo no Campo Sociojurídico**

ANA CAROLINA LIMA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO

Este trabalho tem por objetivo analisar as formas de administração institucional de conflitos voltadas para os processos sociais de busca por direitos e reconhecimento de relações entre pessoas do mesmo sexo frente às instituições do Estado. A discussão proposta perpassa a tensão/conflito entre os direitos universais e os direitos particulares, ou seja, os limites entre os direitos subjetivos/particulares e os outros direitos, a relação entre as novas configurações familiares e o reconhecimento jurídico dos direitos dessas novas famílias. O trabalho está inserido no projeto de pesquisa coordenado pela minha orientadora, intitulado Liberdade de orientação sexual ou combate à homofobia: paradigmas em debate na administração institucional de conflitos em processos sociais de reconhecimento, desenvolvido no âmbito do NUSIS-ESS/UFRJ, cadastrado na base Sigma da UFRJ, bem como no INCT-InEAC/Nufep/UFF. Para tanto, foi realizado trabalho de campo que constou de observações em fóruns especializados no debate sobre o tema, bem como entrevistas com casais homoafetivos no sentido de compreender em que medida suas demandas são atendidas - ou não - no âmbito do campo jurídico, bem como em que medida a demanda pelo reconhecimento do seu status civil representa avanços ou ameaças e obstáculos ao modelo de família construído e legitimado no campo do Direito. A análise preliminar de entrevistas realizadas até o momento permitiu apreender o sistema judiciário por outra perspectiva que não àquela imposta pelo Estado, mas sim com o conflito reconhecido positivamente, onde as partes envolvidas possam construir uma relação, bem como compreender como esses atores, diante da esfera normativa, estão buscando estratégias de modo a conquistarem seus direitos ou aquilo que o consideram como tal.

**Código: 310 - Um Estudo sobre a Esterilização Feminina
no Estado do Rio de Janeiro entre os Anos 1970/1980**

LILIAN BEATRIZ DE SOUZA PALACIOS (UFRJ/PIBIC)

TAMIRES DA SILVA NICÁCIO RODRIGUES (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES

Essa apresentação tem sua origem a partir da nossa inserção no projeto de pesquisa “A Prática da Esterilização Feminina no Brasil: os anos 1970/1980”, o qual busca compreender a “história reprodutiva” de mulheres que vivenciaram a experiência da laqueadura tubária nas décadas de 1970/1980. A metodologia empregada pelo projeto inclui a pesquisa de material documental, a partir do levantamento de matérias publicadas pelos jornais da época, documentos oficiais e estudo bibliográfico sobre o tema, assim como a coleta de relatos orais de quinze mulheres que se esterilizaram àquela época. O nosso trabalho concentra-se sobre essa última parte. Elegemos como recorte para o nosso trabalho a experiência dessas mulheres com a gestão do seu próprio corpo em relação ao controle da concepção. Além disso, buscamos compreender os valores que orientavam a escolha da esterilização pelas mulheres de distintas classes sociais, em um momento em que essa prática não estava respaldada pela ideia do direito sexual e reprodutivo e era considerada um crime. A faixa etária das mulheres entrevistadas para o nosso trabalho varia entre os 51 e 72 anos. Seis das entrevistadas são naturais do Rio de Janeiro, cinco entrevistadas são da Paraíba, uma do Espírito Santo, uma de Goiás, uma de Minas Gerais e uma de São Paulo. Sobre o bairro de residência dessas mulheres, onze entrevistadas residem no município do Rio de Janeiro e quatro residem na Região Metropolitana. Em relação à cor, sete das entrevistadas se declararam brancas, duas se declararam pardas, três se declararam morenas, duas se declararam “morenas claras” e uma não informou. Cinco dessas entrevistadas possuem nível superior completo, uma possui ensino médio incompleto, duas possuem nível fundamental completo, uma é analfabeta e seis delas possuem nível fundamental incompleto, variando entre a segunda e quinta série do ensino fundamental. Quanto a profissão, temos tanto trabalhadoras manuais quanto profissionais ligadas ao ramo da educação e da enfermagem. O número de filhos das entrevistadas varia entre um e oito. A partir da escuta das histórias reprodutivas das entrevistadas, tentamos identificar semelhanças nas escolhas em realizar uma prática contraceptiva “definitiva”. Percebemos que o argumento comum entre as mulheres para justificar a esterilização era de que já tinham alcançado o número ideal de filhos, a pílula causava alguns efeitos colaterais, a opinião médica em relação a quantidade de filhos da entrevistada teve peso sobre essa decisão.

**Código: 115 - Corpo, Mulher e Carnaval:
Representações do Corpo Feminino no Carnaval Carioca e Paulista**

LARISSA Q MACHADO LARANGEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
THIAGO BARCELOS SOLIVA

O objetivo deste trabalho é compreender as representações do corpo feminino a partir dos comentários no site EGO. Pretende-se analisar as impressões dos comentadores sobre o corpo feminino e sua exibição, mais especificamente no contexto do carnaval carioca e paulista, observando as seguintes questões: a aprovação ou desaprovação dos corpos femininos, o comportamento sexual das mulheres, as cirurgias plásticas, e, por fim, as representações sobre a mulher brasileira.

Este trabalho faz parte da pesquisa “Corpo, envelhecimento e felicidade”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A análise se baseia em 671 comentários referentes às notícias mais lidas do site EGO, site de entretenimento vinculado às Organizações Globo, dentro da temática corpo e mulher no carnaval de 2012. Além dos comentários, são analisados os títulos, os conteúdos e as fotografias das notícias. A análise do material evidencia que homens e mulheres manifestam diferentes critérios valorativos quando se referem aos corpos exibidos nas imagens do site. Os resultados preliminares apontam para a existência de duas formas diferentes de se representar o corpo feminino: os corpos considerados “bonitos” (exemplo de corpo feminino “verdadeiro”, próximo ao “natural”) são contrapostos a corpos considerados “bizarros” - um corpo deformado, exageradamente protuberante e grotesco. Homens e mulheres apresentam discursos diferentes: as mulheres se manifestam mais em notícias sobre os corpos “bizarros” e os homens nas de corpos “bonitos”. São enfatizadas as diferenças entre mulheres bonitas e mulheres “gostosas”, percebidas como sem elegância e com corpos protuberantes. A mulher considerada bonita é, simultaneamente, inteligente e elegante, já a gostosa é acusada de “burra”. Contudo, se a mulher for bonita e “gostosa” ela também é considerada “burra” (ser “gostosa” é o único valor atribuído às “burras”). O corpo bizarro também pode ser considerado “gostoso”, ideia presente principalmente no discurso dos homens.

Código: 1939 - Licença para Entrar: Violência às Mulheres na Época do Recrutamento Militar Brasileiro para a Guerra do Paraguai (1864-1870)

PRISCILA SOUZA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: VÍTOR IZECKSOHN

A partir de uma correspondência do presidente da província do Ceará, na qual consta um ato de violência sexual contra uma mulher casada, praticado por uma autoridade oficial recrutadora de homens para o serviço da Guerra do Paraguai (1864-1870), será analisado o comportamento da parte de um setor das autoridades recrutadoras que, tendo o recrutamento militar como desculpa, saqueavam e destruíam propriedades e violentavam sexualmente as mulheres da região. Em geral, sempre houve violências contra o pudor de mulheres em épocas de guerra. Nesta pesquisa, de material coletado nos documentos (cartas dos presidentes das províncias) do Arquivo Nacional, analisarei um caso semelhante, o de uma mulher casada que foi violentada na província do Cerá, e como esse assunto era tratado perante pelo Governo, pois, era ultrajante a maneira como essas autoridades recrutadoras invadiam as casas da região e aproveitavam a oportunidade para saquear propriedades, destruir as residências e, como diríamos na linguagem de hoje, “estuprar” as mulheres, embora esses casos não sejam observados com frequência. Referência: Nova Historia Militar Brasileira. Castro, Celso; Izecksohn, Vitor e Hendrik Kraay (orgs.). Fundação Getúlio Vargas Bom Texto. Rio de Janeiro, 2004.

Código: 3936 - Homofobia: O que Pensam os Homossexuais

IAN ORSELLI CARMIUS MELMMOLTZ (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Atualmente, um dos objetivos centrais da educação é a formação de cidadãos e cidadãs, o que significa que as escolas devem buscar a equidade e o respeito entre as pessoas. É uma questão pedagógica e política. Entretanto a escola ainda apresenta dificuldades para promover a discussão sobre determinados assuntos, principalmente os relacionados à sexualidade. Abordar esses temas torna-se conflitante, pois a escola necessita negociar entre aquilo que as políticas públicas e as leis acreditam ser a direção possível para a produção de cidadãos livres e aquilo que os professores, em suas crenças e valores, e as famílias, em seus agrupamentos e/ou isoladas, esperam para a educação de seus filhos. Por homofobia entende-se o medo, a aversão, o descrédito e o ódio a gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, de modo a desvalorizá-los por não performarem seus gêneros em correspondência com aquilo que é social e culturalmente atribuído para seus corpos biológicos. Trata-se, portanto, de um dispositivo regulatório da sexualidade que visa à manutenção da heteronormatividade. O presente estudo tem por objetivo investigar como os homossexuais percebem a homofobia e como lidam com esta questão em seu cotidiano. Como metodologia foram aplicados cinqüenta questionários com quatorze perguntas abertas a jovens de 17 a 29 anos, universitários e homossexuais presentes no grupo do facebook chamado D-Dub (Diversidade na Universidade do Brasil). A média de idade encontrada foi de 21 anos. Participaram da pesquisa 42 pessoas do gênero masculino e 8 do gênero feminino, sendo que 34/50 se definiram gays, 4/50 lésbicas, 9/50 bissexuais e 3/50 outros. Já presenciaram discriminação (33/50). Sentem dificuldades quanto a orientação (26/24). Já sofreram discriminação (25/25). Já sofreram violência por conta da opção (4/50). Afirmam que a formação profissional influiu na tolerância (30/20). Como possibilidade de transformação social encontramos sugestões como a implantação de leis mais rígidas. “Acho que a criminalização deveria ser mais forte e eficaz(...)”. Os homossexuais são convictos na posição de que a escola destaca-se com o importante papel de apropriar-se de meios de desconstrução das normativas heterocêntricas “Acho que deveria ser feito um programa educacional nas escolas que ensinasse as crianças também sobre o assunto”. Além disso, o núcleo familiar também aparece como parte importante. “A base de um ser humano é a escola e o núcleo familiar, portanto, seria necessário que pais e mães também fossem conscientizados”. Referências: [1] BUTLER, Judith. Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, Guaciara Lopes. (Org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 151-172 [2] CASTAÑEDA, Marina. O machismo invisível. São Paulo: A Girafa Editora. [3] WARNER, Michael. Fear of a Queer Planet: queer polities and social theory. Minneapolis: University of Minnesota Press. 1993.

Código: 4161 - Gênero e Atitude Frente ao Aborto: Um Estudo Comparativo

ANNE LOPES BITTENCOURT (*Sem Bolsa*)

NATASHA DO NASCIMENTO FONTOURA (*Sem Bolsa*)

ANA CAROLINA DE ROBERTO BRASIL CUBRIA (*Sem Bolsa*)

PAULA LORENA MARTINS (*Sem Bolsa*)

ALINE BARRETO CANDIA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O aborto é um assunto extremamente polêmico perante a sociedade brasileira, tendo desde a sua definição diversas opiniões. Denomina-se aborto, a remoção ou expulsão de um embrião ou do feto do útero, resultando na sua morte, ou sendo por esta causada, podendo ocorrer de forma espontânea ou induzida. Contudo, o aborto é considerado uma prática ilegal no Brasil, exceto para casos de estupro, ou se não há outro meio de salvar a vida da gestante, o chamado aborto terapêutico, que se caracteriza por uma intervenção médica justificada pelo denominado “estado de necessidade”, nas situações em que se torna prioritária a salvação da vida da mulher que o gerou. A partir dessas informações, o presente trabalho teve como objetivo verificar se há diferença de atitude entre homens e mulheres frente ao aborto provocado, o qual se caracteriza por uma interrupção deliberada da gravidez; pela extração do feto da cavidade uterina de forma doméstica, química ou cirúrgica, tendo como hipótese de pesquisa uma maior favorabilidade dos homens ao aborto em relação às mulheres. Participaram dessa pesquisa uma amostra não probabilística composta por 120 jovens universitários de diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro com faixa etária de 18 a 25 anos. Elaborou-se uma escala de atitude de Likert que em sua forma piloto foi composta por 38 afirmativas seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente (CP); Concordo (C); Indiferente (I); Discordo (D) e Discordo Plenamente (DP). Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas conservadoras, as afirmativas liberais foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 30 participantes, sendo 15 homens e 15 mulheres. Para verificar a unidimensionalidade da escala (Edwards, 1975; Morales, 2000) foi calculada as correlações de Pearson item-escore total ao nível de significância de 0,01, o que resultou na escolha de 25 afirmativas, sendo 12 que denotavam atitude favorável e 13 desfavorável ao aborto. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o “teste z” de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos dados evidenciou uma diferença significativa quanto à atitude frente ao aborto, sendo que o grupo de mulheres se mostrou mais desfavorável à legalização do que os homens. A pesquisa presente confirma a hipótese dita acima, e uma das possíveis causas para essa tendência pode ser embasada no fato de que as mulheres apresentam naturalmente um grande sentimento de maternidade (A naturalização da mulher e a culturalização do homem: uma questão de gênero. RIBEIRO, K. P; D'ÁVILA, M. I., n/publicado).

Código: 3934 - As Normalistas Chegam à Universidade: Um Estudo sobre o Corpo Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia (1939-1945)

ALINE NASCIMENTO POLACK (PIBAC)

DEBORAH PORTO DE CASTRO (PIBAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

Esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa Formação pedagógicas dos professores secundários na Faculdade Nacional de Filosofia (1939-1967). O trabalho a ser apresentado trata especificamente do perfil discente do curso de pedagogia dessa faculdade em seus tempos iniciais (1939-1945). Focaliza a política educacional dualista do primeiro governo Vargas (1930-1945) durante a gestão dos ministros Francisco Campos e Gustavo Capanema que garantia o acesso ao ensino superior exclusivamente aos egressos da escola secundária de caráter propedêutico. Entretanto, a existência de brechas na legislação possibilitou o ingresso de expressivo número de normalistas no curso de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia (FNF) no referido período. O Decreto n. 8195/1945 acabou por regulamentar esse direito que foi ampliado pelas Leis de Equivalência (1953) e pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961 que promoveu a equiparação de todos os cursos de nível médio para fins de acesso ao ensino superior. O referencial teórico pauta-se nos trabalhos de Scott (1992) e Louro (1997) sobre gênero e as fontes documentais (leis, decretos, regulamentos, fichas de matrícula das alunas) foram obtidas no arquivo da Faculdade Nacional de Filosofia localizado no Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes/UFRJ).

Código: 3833 - O Festival dos Yawanawá e a Sedução Estética

RENAN REIS DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Observando uma nova conjuntura política, social e de comunicação, hoje, podemos observar que certos povos indígenas têm encontrado em festivais culturais uma maneira de reafirmarem, para um público não indígena, a sua identidade étnica, estreitar laços com outros grupos indígenas e divulgarem ao mundo sua cultura e estilo de vida. O Festival Yawa, produzido pelo povo indígena, demonstrou nos últimos anos que o desenvolvimento do etnoturismo contribui de forma expressiva no fortalecimento da afirmação identitária e dos laços entre grupos étnicos na região. O Festival Yawa vem

crescendo, contando com público internacional e com a participação de diversas outras etnias, como os Ashaninka, Marubo, Kuntanawas e os Poyanawas. A conjuntura e processo histórico Yawanawá demonstram como se faz necessário um estudo acerca da construção da identidade indígena enquanto identidade relacional, indo na direção oposta aos estudos que visam demarcar esta identidade e coloca-la em relação à cultura ocidental no sentido de inserção ou não destes povos na cultura do branco. Esta abordagem visa compreender como a identidade indígena é construída a partir da inserção da alteridade na cultura indígena, partindo dos próprios conceitos nativos com relação a esta e o seu lugar na sua sociedade. Trabalhamos em cima da hipótese de que, assim como outros povos Pano, os Yawanawa têm na relação com a alteridade uma ação de captura e domesticação daquilo que constituirá a identidade. Estas relações ocorreriam em diversas esferas, sociais, ambientais e cosmológicas, consolidado um sistema sociocosmológico que atribui identidade aos corpos em relação, descartando-se a noção de indivíduo, substituindo-a pelo conceito de “divíduo” onde as pessoas só podem ser compreendidas em relação às outras e ao meio. Desta maneira, a pesquisa se iniciará com uma exploração bibliográfica da etnologia americanista na intenção de fazer um contorno teórico das formas de configuração de identidade étnica, das concepções ameríndias acerca do que é o outro e de como a relação com este deve proceder. A partir da Antropologia Inversa, investigaremos como o (suposto) ponto de vista do índio se torna referência de identidade para o branco, visto que também trabalharemos sob a hipótese de que o público do festival busca no mesmo o redescobrimento de uma identidade e conhecimento ancestrais, que seriam elementos do gênero humano. O “redescobrimento” da identidade dos Yawanawa através do festival também ocorreria, com o público deste festival, havendo assim uma relação entre diferentes perspectivas capaz de aproximar a alteridade ao ordinário, afetando neste processo a autopercepção do público não-índio. Ao final deste processo, faremos uma análise teórica dos dados de campo na intenção de interpretá-los a luz da teoria antropológica contemporânea para que assim possamos gerar uma produção antropológica que nos ofereça conhecimento acerca destes festivais que carecem de estudos.

Código: 2699 - Os Simpsons no Canadá: A Construção/Desconstrução da Identidade Nacional Coletiva do Canadense na Cultura Midiática Contemporânea

TARIK DE ALMEIDA ABRAHIM (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Devido à sua formação colonial, onde notamos a presença de duas potências europeias (França e Inglaterra) exercendo o papel de colonizador, muitas das vezes de modo simultâneo, o Canadá se apresenta como objeto de estudo da minha pesquisa, voltada para o campo do estudo de processos de construção de identidade nacional coletiva. Isso porque os marcadamente distintos legados linguísticos e culturais deixados por seus colonizadores dentro de um período de cerca de três séculos foram apropriados de um modo muito particular no país estudado e no seu vizinho de fronteira, os Estados Unidos da América. O que viso na pesquisa, ancorado nos trabalhos de Eric Hobsbawm (Nações e Nacionalismo desde 1780), de Gopal Balakrishnan (Um Mapa da Questão Nacional) e de Roger Chartier (A História Cultural: entre práticas representações), é analisar exatamente como o Canadá é retratado pelos estadunidenses, buscando assim a ferir quais seriam as questões essenciais sobre a identidade canadense e as visões preconceituosas sobre o Canadá partindo da construção de um “Outro”, política frequentemente adotada pelos EUA. Escolhi realizar esta pesquisa utilizando como fonte recursos audiovisuais, me pautando nos escritos de Marc Ferro (Cinema e História), Siegfried Kracauer (De Caligari a Hitler: Uma História Psicológica do Cinema Alemão) e Marcos Napolitano (Fontes Audiovisuais: A História Depois do Papel), onde adquiri a base teórico-metodológica para a análise filmica de um episódio do desenho “Os Simpsons”, dedicado a uma viagem ao Canadá produzido nos EUA e veiculado internacionalmente. Essa obra televisiva é importante para a discussão das complexidades políticas e culturais da formação nacional do Canadá e das representações políticas políticas preconceituosas feitas pelos EUA sobre o Canadá, temas que são foco de intenso debate historiográfico em trabalhos como Breve História do Canadá de Desmond Morton, France and England in North America de Francis Parkman e o capítulo The Structure of Canadian History de Kenneth McRae para o livro “The Founding of New Societies: studies in the history of the United States, Latin America, South Africa, Canada, and Australia, organizado por Louis Hartz. Referências: [1] ANDERSON, Benedict. “Comunidades Imaginadas”. Ed.: Companhia das Letras, 2008. [2] FERRO, Marc. “O Filme: uma contra-análise da sociedade?”. In: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (orgs.). História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. [3] HOBSBAWM, Eric. “Nações e Nacionalismo”. Ed.: Paz e Terra, 2002. [4] MORTON, Desmond. Breve História do Canadá. São Paulo: Alfaomega, 1989.

Código: 2336 - Identidade e Auto Reconhecimento: O Caso do Quilombo de Santana de Quatis/RJ

MICHEL EDUARDO MOREIRA CHAVES (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: VANTUIL PEREIRA

Tem sido frequente o aparecimento de questões demandadas pelas comunidades remanescentes de quilombos. No momento em que escrevemos tais linhas, o Supremo Tribunal Federal discute Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 3239 que coloca em xeque os direitos conquistados por essas comunidades desde a Constituição de 1988. Se tais questões não bastassem, o processo de auto-reconhecimento e da construção da identidade do grupo torna-se um tortuoso processo que passa pela afirmação da comunidade junto ao conjunto da sociedade. Tal questão se torna mais clara quando se confrontam as visões concorrentes sobre estas identidades, expressas pela visão do outro, pelo conflito agrário e resistências por parte de

setores dominantes. O trabalho ora proposto pretende realizar um estudo de caso da comunidade remanescente de Quilombo Santana, localizada em Quatis/Rio de Janeiro ele se deterá na análise discursiva de construção de identidade da comunidade confrontando com a visão de um fazendo local. Usarei para tanto entrevista oral com o líder quilombola da comunidade Santa e com o fazendeiro local. Vejo inicialmente o problema da negação do auto reconhecimento como remanescente de quilombo por parte dos mais jovens, e o discurso discriminatório por partes das elites locais que geram a negação da própria identidade, a análise desse conflito é o pano de fundo deste trabalho.

Código: 3654 - Comparação entre o Processo de Construção das Nações Brasileira e Franco Canadense no Séc. XIX

CLELIO AYRTON DE LIMA PONTES NETO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Utilizando-se da reflexão feita pelo historiador Eric Hobsbawm de que se em algum dia no futuro um estudioso de outro planeta tentar desvendar os mistérios da civilização humana, mais especificamente nos séculos XIX, XX e XXI, ele não conseguaria ir muito longe sem conhecer o conceito de "Nação". Seu significado, e o processo ao qual ele faz referência, é o centro das relações humanas nesse período, e mesmo que a grande maioria da população saiba o que é, quando questionados, poucos saberiam explicar com a devida clareza. Assim talvez se possa entender o porquê da enorme quantidade de trabalhos que tenham no título as palavras "Nações e Nacionalismos". Muitos estudiosos desenvolveram interessantíssimos estudos para explicar as especificidades de diferentes Nações através de agrupamentos étnicos, e fazem um grande esforço para elucidar suas transformações na história, desvendando cada detalhe de sua antiga cultura. Convém salientar que o estudo de tal temática ganhou um poderoso impulso nos anos 80, quando surgiram novas teorias que mudaram drasticamente a forma de se enxergar esse conceito. Desta vez, os estudiosos passaram a explicar os Nacionalismos em geral, não pela lenta formação de antigas etnias, mas como uma resposta às mudanças na sociedade com os adventos das Revoluções Francesa e Revolução Industrial. Todos esses estudos enriquecem o debate de maneira única, e servem de inspiração para que novos trabalhos surjam sobre o assunto, porém fica muito claro que a grande parte de tais teorias e explicações são extremamente eurocêntricas. Ainda existe uma quantidade razoável de estudos sobre a nacionalização das antigas culturas asiáticas, ou da formação de novas Nações com a descolonização da África. Porém, ao se criar teorias, poucas vezes se tem em mente as Nações das Américas. No continente americano, os antigos agrupamentos étnicos não explicam seus processos Nacionalistas, visto que em grande parte sua mista população é formada por imigrantes. Para tentar entender melhor a forma com que os Nacionalismos existiram no continente, pretendo neste estudo fazer uma comparação entre dois ideais de Nações na América do século XIX: O Brasileiro e o Franco-Canadense. Para tal, utilizarei as teorias de Nacionalistas de Ernest Gellner aplicando-as sobre os ideais nacionais de intelectuais de ambas as nações, exaltando suas semelhanças e diferenças. Acredito que com esta pesquisa eu possa compreender de forma mais precisa a formação das identidades nacionais nas Américas.

Código: 3621 - Histórias e Culturas Africanas Através dos Jogos: O Lúdico na Educação

NATÁLIA BARBOSA DA SILVA (PET)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O jogo na aprendizagem é uma forma lúdica de estimular a construção do saber. Alguns jogos africanos não apenas fazem essa função como valorizam dentro do jogo a cultura de seu grupo étnico. Utilizar jogos africanos e afro-brasileiros nos processos educativos na escola é uma forma de apresentar a diversidade etnicorracial e cultural como fator de promoção da igualdade e do fortalecimento de identidades individuais e coletivas. A pesquisa em andamento analisou e selecionou alguns desses jogos, como o Yoté encontrado em vários países da África Ocidental, tais como Senegal, Guiné e Gâmbia; o Matacuzana praticados nas cidades de Maputo, Manica, Niassa e Tetê, localizadas em Moçambique, e o My God praticado em algumas outras cidades do mesmo país. O objetivo é que a partir da análise desses jogos se possa estudar elementos da cultura de cada povo que o utiliza destacando o que o jogo significa para eles. Os recursos que estão sendo utilizados para essa pesquisa são vários, como análises dos próprios jogos, de livros e artigos que abordam o tema proposto, assim como materiais didáticos disponibilizados pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC). Os resultados dessa pesquisa serão utilizados na criação de oficinas temáticas que serão feitas em duas escolas públicas parceiras do projeto. Essas oficinas terão como objetivo principal trabalhar um pouco da história africana e afro-brasileira através dos jogos, de forma lúdica e prazerosa. Além disso, esta pesquisa também proporcionará a elaboração de um artigo que fará parte de uma publicação a ser realizada pelo Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes-Diversidade, coordenado pelo Professor Dr. Amilcar Araujo Pereira, no qual atuo como bolsista. Este programa é financiado pelo Ministério da Educação.

Código: 4140 - Repensando o Movimento Grunge: Caminhos para a Construção de uma Identidade

CAIO MARCELLUS MARTINEZ CABRAL (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

O movimento Grunge surge no final dos anos de 1980, como uma corrente alternativa e underground do cenário musical do Rock, sendo levado para o mainstream com o lançamento do álbum Nevermind do Nirvana, em 1991. Contudo, é difícil estabelecer a partir da forma, isto é, das canções, um elemento de identidade. Grupos diversos como Nirvana, Pearl Jam, Soundgarden dentre outros encontram-se sob a mesma denominação, muitas vezes a despeito do próprio posicionamento das bandas quanto à inserção nessa categoria. Intencionei pela análise de dois álbuns e da trajetória de duas bandas, Nirvana, com o álbum Nevermind, e Pearl Jam, com o álbum Ten, ambos de 1991, discutir os fatores de identidade e diferença, buscando identificar que elementos são utilizados na construção desse grupo, utilizando os conceitos de Campo Cultural de Pierre Bourdieu e Janela do Rock de Paul Friedlander, contribuindo assim para uma aproximação da História com a Música, abordando os limites e possibilidades desse diálogo.

Código: 1752 - Distância Social e Produção de Estigmas nas Relações Raciais Brasileiras

PATRÍCIA DE SOUZA GUIMARÃES (FAPERJ)

CÁSSIA GONÇALVES DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA
ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

Raça e classe são elementos fundamentais na produção da desigualdade brasileira. Neste trabalho discutimos como esses elementos se articulam a partir da visão de negros de classe trabalhadora. Utilizamos os conceitos de fronteiras, trabalhado por Frederick Barth na Antropologia e Michèle Lamont na Sociologia, para analisar a maneira como esses atores (negros de classe trabalhadora) articulam classe e raça na sua definição de identidade (“nós”) em oposição a outros grupos (“eles”), particularmente em narrativas sobre injustiça, estigmatização e discriminação. Empiricamente, o trabalho parte das narrativas de 80 negros (pretos e pardos, na classificação do IBGE) de classe trabalhadora, residentes na Zona Norte do Rio de Janeiro. As narrativas foram capturadas em entrevistas em profundidade, de até 3 horas, realizadas pela coordenadora da pesquisa e sua equipe em 2008 e 2009. Os entrevistados foram selecionados em um misto de amostragem aleatória (realizada por uma agência de marketing) e bola de neve (a partir da rede de contatos). As entrevistas foram codificadas e analisadas com a ajuda do software Atlas TI. Uma primeira análise das entrevistas permite afirmar que apesar de não identificarem fortes diferenças raciais, a maioria dos entrevistados reconhece desvantagens em ser negro e relata incidentes de discriminação racial. Dessa forma, não se trata apenas de opor indivíduos de status sociais diferentes, mas também de identidades raciais distintas. Os entrevistados mobilizam o elemento racial na construção de fronteiras simbólicas através da identificação de um antagonista, o qual não é propriamente um outro racial, mas um outro que mescla raça e classe: o branco rico da zona sul.

Código: 3476 - Juventude, Publicidade e Performance: Um Estudo das Ações de Marketing de Bebidas Energéticas

SOFIA ELIZABETH PIGNATARO DE LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO

A proposta deste trabalho é analisar a construção do imaginário de exaltação da performance (no sentido de desempenho ou de rendimento) no âmbito das campanhas de marketing de bebidas energéticas direcionadas, majoritariamente, para um público-alvo juvenil. A justificativa da realização desta pesquisa é a tendência (já registrada por revistas especializadas) do crescimento do produto no Brasil, causado, entre outros fatores, pelo aumento da sua presença na rotina diária de jovens. Apoiada nas reflexões do sociólogo francês Alain Ehrenberg sobre o culto da performance, examino a utilização de referenciais do ambiente esportivo para sedimentar imagens relacionadas à marca do produto. O conceito trata da adoção do discurso do esporte por empresas, principalmente em suas culturas organizacionais, mesmo quando não possuíam vínculos com o setor esportivo. Assim, em uma sociedade marcada pela competição entre as pessoas, o herói da pós-modernidade é o indivíduo empreendedor, que busca aperfeiçoar seu desempenho de forma autônoma, forjando sua singularidade para alcançar a autor-realização. Este trabalho observou como a publicidade de bebidas energéticas desenvolve ideias de aventura empreendedora e de gerenciamento de si mesmo na comunicação direcionada a jovens. Além disso, investigou-se se os símbolos da juventude, inseridos em uma época de “excessividade” (FERREIRA), também não foram maximizados, formando uma representação atlética juvenil, que se associa a ambientes tanto de entretenimento noturno quanto de exploração do risco. As metodologias utilizadas nesta pesquisa foram: (1) revisão das reflexões sociológicas e filosóficas sobre o culto da performance (2) análise da campanha de marketing da Monster Energy; (3) e coleta de dados de outras marcas de energy drink. A escolha pela Monster Energy, como prioritária na análise das campanhas de marketing, foi motivada pela demarcação bem definida do seu posicionamento: energético voltado para o consumo diurno e direcionado para a Geração Y. Referências: ALMEIDA, M. I. M. de e EUGÊNIO, F. Paisagens existenciais e alquimias pragmáticas: uma reflexão comparativa do recurso às “drogas” no contexto da contracultura e nas cenas eletrônicas contemporâneas. IN: ALMEIDA, M. I. M. de; NAVES, S. C (orgs.). “Por

que não?”: rupturas e continuidades da contracultura. Rio de Janeiro: 7letras, 2007, pp. 155-200. EHRENBERG, A. O culto da performance. Aparecida/SP: Idéias e Letras, 2010. FERREIRA, V. S. O “jovem radical” contemporâneo: novos sentidos de um qualificativo juvenil. Crítica e Sociedade: revista de cultura política, v.1, n.2, pp. 107-127, 2011. FREIRE FILHO, J. Sonhos de grandeza: o gerenciamento da vida em busca da alta performance. IN: FREIRE FILHO, J.; COELHO, M. das G. P. (orgs.). A promoção do capital humano: mídia, subjetividade e o novo espírito do capitalismo. Porto Alegre: Sulina, 2011, pp. 27-50. HEILBRUNN, B. (org.). La performance, une nouvelle idéologie?. Paris: La Découverte, 2004.

Código: 674 - A Gratuidade para Estudantes nos Metrôs do Rio e de São Paulo

ELIS DE AQUINO FERREIRA NASCIMENTO (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

“Automação e presença humana: reconfiguração dos circuitos comunicacionais na Linha 4 do metrô de São Paulo” é a etnografia realizada pela professora Janice Caiafa, na qual o presente trabalho está inserido, a fim de desenvolver o tema “gratuidade nos metrôs do Rio e de São Paulo”. O direito de ir e vir é concedido a todos através da Constituição. Isso pode ser estendido ao direito à mobilidade urbana. Contudo, as altas tarifas dos transportes públicos dificultam ou restringem a circulação das pessoas nas cidades. A discussão parece atual, mas ela já é muito antiga. Desde o século XIX, com a chegada dos primeiros transportes públicos no país, com os tilburis puxados a animais, passando pelos bondes, até os transportes mais sofisticados, a questão das altas tarifas e da gratuidade são constantemente questionadas pela população. Boa parte dos usuários dos transportes públicos, principalmente os que fazem trajetos mais longos, são pessoas de rendas mais baixa, que necessitam de uma tarifa que não os prejudique a conseguir um emprego, a estudar, etc. A sociedade sempre se mobilizou para reclamar uma tarifa mais justa, mais baixa, que coubesse no, já apertado, orçamento da família brasileira. Na década de 80 vimos as primeiras mudanças acontecerem em relação as tarifas, com a criação dos vale-transportes, a implantação das gratuidades nos diferentes tipos de transportes urbanos, entre outras medidas. Em relação à gratuidade, tema central do trabalho, as mudanças que aconteceram não foram satisfatórias para muitas categorias, que se sentiram excluídas dessa política. Os movimentos sociais, principalmente os estudantis, ainda reivindicam por Leis que atendam aos estudantes, especialmente os de Universidades públicas. Atualmente, na cidade do Rio de Janeiro, a gratuidade é concedida apenas para: Idoso, Deficiente Físico, Rodoviários, Estudantes do ensino básico da rede pública uniformizados. Os estados e municípios têm autonomia para criar Leis que regulem a tarifa e a gratuidade no transporte público. Mas isso ainda esbarra nos interesses das grandes empresas que controlam os transportes urbanos, especialmente no Rio e em São Paulo. Os empresários se defendem dizendo que a gratuidade encareceria ainda mais o transporte e que o ônus seria pago pelos outros usuários. Neste trabalho, procuramos focar nos estudantes e suas reivindicações como usuários dos metrôs do Rio e de São Paulo. Também serão analisados os sistemas de gratuidades nos metrôs das duas cidades em questão. Para isso será feita uma pesquisa sobre as Leis orgânicas dos municípios em análise, com observação participante e entrevistas. Referências MENEZES , Graçamaria Vieira. Análise das gratuidades no transporte coletivo por ônibus. Dissertação de mestrado. COPPE, UFRJ, 1996. CAIAFA, Janice. Aventura das Cidades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

Código: 2424 - Avaliação dos Resultados do “Projeto Integrado para Alfabetização de Jovens e Adultos da UFRJ”

AMANDA DOS SANTOS FRANCO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: VERÔNICA PAULINO DA CRUZ

Essa pesquisa se desenvolve a partir da minha inserção no Projeto de Pesquisa Avaliativa do “Programa de Inclusão Social da UFRJ”, que pretende avaliar os resultados das ações e intervenções de diversas áreas de conhecimento desta universidade em seu entorno. Considerando a trajetória atuante do Programa de Inclusão Social da UFRJ (PIS), idealizado pela DIUC no âmbito da Pró-reitoria de Extensão, considerou-se imprescindível o esforço no sentido de se observar, em detalhes, os resultados do referido programa junto ao seu público-alvo. O objetivo neste trabalho é analisar o desempenho de um dos projetos do PIS o “Projeto Integrado para Alfabetização de Jovens e Adultos”, que tem como meta contribuir para a qualificação das ações desenvolvidas na educação de jovens e adultos junto à comunidade do entorno da UFRJ na Ilha do Fundão. Ao conhecermos os resultados do Projeto Integrado para Alfabetização de Jovens e Adultos saberemos o quanto o programa foi capaz de produzir o que ele se propôs a fazer, e ainda efeitos produzidos não previstos inicialmente, mas com impacto duradouro junto aos usuários. A relevância deste trabalho se deve inicialmente ao fato de ser um projeto de grande apelo para as localidades em que se faz presente. Há que se mencionar ainda sua importância acadêmica, em especial como extensão, pois os profissionais não apenas desenvolvem as habilidades de leitura e escrita entre os usuários, como também capacitam outros profissionais. A metodologia empregada é a Avaliação Participativa, na qual ouvir os diferentes atores que compõem o projeto será de suma importância, e onde se pretende utilizar a triangulação de métodos como abordagem a partir de ferramentas quantitativas e qualitativas. Vale ressaltar que a verificação dos resultados é relevante quando fornece aos participantes do projeto informação confiável sobre o desempenho de suas ações, facilitando na tomada de decisões, ao mesmo tempo em que reflete as consequências do serviço para quem o recebe.

Código: 2681 - Política de Assistência Estudantil: A Nova Forma da Benesse Governamental

FERNANDA MAISONNETTE COUTINHO (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

O objetivo do trabalho é compreender como vem se configurando a Política de Assistência Estudantil das universidades públicas brasileiras nos marcos da Reforma Universitária de 2007. A metodologia utilizada foi a análise das fontes primárias e o levantamento bibliográfico sobre a Reforma Universitária, bem como questionário fechado respondido por 61 estudantes de 19 universidades públicas estaduais e federais. 87% destes estudantes relataram que há em suas universidades uma política de assistência estudantil, 7% relataram não saber, 3% relataram não haver e 3% não responderam. Alunos de 10 diferentes universidades identificaram como um dos tipos dessa política a "Bolsa Trabalho". 82% dos estudantes entrevistados fizeram uma avaliação negativa ou críticas a essa bolsa, 11% não responderam, 5% fizeram uma avaliação positiva e 2% relataram não ver problema. A "Bolsa Trabalho" significa a substituição de funcionários administrativos por estudantes, que recebem uma bolsa muito reduzida em relação aos trabalhadores concursados. A proposta da bolsa é de assistência ao estudante, o que a princípio garantiria a sua permanência na universidade e o permitiria estudar. Na prática, porém, a "Bolsa Trabalho" não possibilita que o aluno tenha acesso ao tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), já que deve cumprir as suas horas de trabalho. No que tange os critérios e condicionalidades para o acesso aos diferentes tipos de assistência estudantil, foi observado que parte significativa era referente à baixa renda e comprovante de carência econômica, respectivamente. Os questionários expõem o caráter focal, seletivo e residual da política de assistência estudantil ao mostrar que são somente os estudantes de baixa renda o público alvo dessa política. 67% dos alunos entrevistados afirmaram serem favoráveis a uma Política de Assistência Estudantil universal, 26% defenderam que deveria ser apenas para quem os financeiramente carentes e 7% não responderam. Há uma relação direta entre esse modelo de política e o projeto do governo para a educação, que não possui nenhum compromisso com a qualidade e nem com a permanência dos estudantes nas universidades. O desafio que está colocado é o de implementar uma Política de Assistência Estudantil abrangente e universal, e de desconstruir a ideia de assistência como benesse.

Código: 1044 - Desenho do Animal – Um Instrumento Diagnóstico

SARA SILVA FERREIRA DE AZEVEDO (Outra Bolsa)
THAÍSSA LIMA DOS REIS (Outra Bolsa)
RODRIGO BELCASTRO PEREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO

A literatura psicanalítica ressalta a importância de animais em fobias e sonhos. Assim, baseando-se nos estudos psicanalíticos de Freud, Sidney Levy e Richard A Levy, criaram o teste Desenho do Animal. Sua interpretação leva em conta o significado dos animais como símbolos que traduzem personificações projetadas de impulsos e sentimentos inconscientes. Esta técnica gráfica já mostrou seu valor no diagnóstico de problemas psicológicos, sendo um recurso bastante interessante na avaliação de impulsividade, agressividade e outras características. No entanto, o Conselho Federal de Psicologia proíbe a utilização de alguns testes psicológicos, em função de seus aspectos quantitativos não estarem atualizados no Brasil. Assim, o objetivo deste trabalho foi colaborar para a validação do Desenho do Animal. Para isto, constituiu-se uma amostragem heterogênea quanto à faixa etária, e à diversidade cultural. O teste foi aplicado no Rio de Janeiro e em Nova Friburgo, onde fez parte de vários outros recursos utilizados no rastreamento de sinais de Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT), em vítimas das enchentes e deslizamentos que ocorreram na Região Serrana, em janeiro de 2011. Junto ao desenho, solicitou-se que os participantes respondessem a um questionário, indicando quais os animais mais apreciados e rejeitados. De acordo com o levantamento realizado foi possível estabelecer: a) uma tabela de frequência dos animais desenhados b) uma lista com preferências e rejeições de figuras animais, e c) um levantamento dos significados mais comumente atribuídos a estes animais. Apesar da pesquisa continuar em andamento, a organização inicial destes dados, em termos quantitativos, vem se mostrando bastante útil no processo de avaliação diagnóstica que continua sendo desenvolvido dentro do projeto de extensão "Atendimento Psicológico de Crianças e Adolescentes em Comunidades de Nova Friburgo". Referências 1. Conselho Federal de Psicologia - Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, em <http://www2.pol.org.br/satpsi/sistema/admin.cfm> 2. FREUD, SIGMUND - Análisis de la Fobia de un Niño de Cinco Años (Caso Juanito) (1909) - "in" Obras Completas. Tomo II, pág. 1365 - Madrid: Editorial Biblioteca Nueva - Tercera Edición, s/d. 3. HAMMER, EMANUEL F. - Tests Proyectivos Gráficos. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1969. 4. O'CAMPOMARIA LUÍZA e colaboradores - O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas - Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1978. 5. RAPAPORT, DAVID - Tests de Diagnóstico Psicológico - Editorial Paidos, Buenos Aires, 1965 6. ROCHA-PINTO, E.M.B. - A Utilização dos Testes no Processo do Psicodiagnóstico de Crianças e Adolescentes. Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 49, no. 1 - 1997 - p. 43-69.

Código: 9 - Reabilitação Psicossocial: Uma Abordagem para Enfrentar e Superar os Riscos Psicossociais Vividos nas Unidades de Acolhimento de Jovens do Rio de Janeiro

DANIEL GONÇALVES ALVES (CNPq/PIBIC)

LIDIANA GONÇALVES NUNES (UFRJ/PIBIC)

ADRIANA ABREU LEMOS (FAPERJ)

MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE
ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN

Tema/objetivos: Este trabalho é parte da Pesquisa Violência, Juventude e Saúde Mental, realizada em 2009/2011, cujo objetivo foi intervir intersetorialmente de modo eficaz na redução da violência em suas diferentes formas, dentro da rede de abrigos do município do Rio de Janeiro, a partir da abordagem da reabilitação psicossocial. O objetivo desta apresentação é investigar de que forma a reabilitação psicossocial pode contribuir para a superação dos impactos das diversas formas de violência na vida dos sujeitos que integram este grupo, sendo eles jovens abrigados e cuidadores. Metodologia: O método utilizado para a coleta de dados foi a observação participante, usando os cadernos de campo como forma de registro. Após a coleta dos dados, foi preciso sistematizá-los e organizá-los em categorias de onde se fez a análise do material pela teoria da comunicação. Resultados: A partir de uma ampla análise desses impactos, envolvendo a temática da Reabilitação psicossocial, observou-se a necessidade de estratégias para lidar com os mais diversos tipos de violência que são acometidos esses sujeitos, pois disto, resultam os riscos à saúde mental. Conclusão: Percebeu-se que a reabilitação psicossocial seria uma boa estratégia para reverter a condição de desabilitação em que os jovens abrigados se encontram. Para tanto, os profissionais precisam saber manejar essa abordagem como condição para poderem investir na reafiliação dos jovens. Desafios futuros: Como forma de tentar pensar e criar junto com os profissionais outras estratégias de enfrentar as violências e uma abordagem onde se considere os jovens como sujeitos e agentes de seu processo de reabilitação teve inicio em 2011 o Curso de Extensão Universitária, “Cuidando dos Cuidadores de Jovens abrigados no Município do Rio de Janeiro”, no IPUB/UFRJ, cujos alunos foram os cuidadores que atuavam nas Unidades de Acolhimento. Assim, pretende-se expandir este curso para os demais profissionais da Rede de Assistência Social.

Código: 118 - O Papel da Transmissão Psíquica na Adolescência: Limites e Impasses

DIANA BORSCHIVER (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Na adolescência, o sujeito se defronta com uma série conflitos violentos e traumáticos, tais como a revivência edipiana, o abalo das bases narcísicas a partir das mudanças corporais impostas pela puberdade. Aliado a esses aspectos, impõe-se ao sujeito a exigência de construção de uma identidade própria. Para que isso se faça de maneira favorável, é preciso, ao mesmo tempo, um movimento de abertura ao novo, ao “estrangeiro” em si e a devida preservação das fronteiras egóicas. Tendo em vista a complexidade e intensidade dos processos envolvidos na adolescência, nosso objetivo principal nesta comunicação, é investigar, do ponto de vista psicanalítico, a importância da relação eu/outro na travessia da adolescência, levando-se aí em conta aspectos intrapsíquicos, intersubjetivos e, particularmente, transgeracionais. Iremos, então, explorar a noção de transmissão psíquica, apoiando-nos, dentre outros autores, nas contribuições de René Kaës. A constituição do sujeito se faz com base também no que é transmitido, num plano inconsciente, por aqueles que o precedem. Porém, nosso olhar se volta especialmente para a problemática da negatividade da transmissão e de sua incidência e relevância na experiência da adolescência de determinados sujeitos. Esta problemática diz respeito aos elementos traumáticos envolvidos no processo de transmissão psíquica entre gerações, levando-nos a refletir sobre a questão do “intraduzível” e seus destinos na vida psíquica. A noção de transmissão psíquica será trabalhada visando a uma melhor compreensão da dimensão traumática da adolescência, o que pode vir a ser intensificado pela presença daquilo que Kaës denomina, “herança do negativo”. O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa - “Trauma, Violência e Representação: Entre a Destrução e a Criação”- coordenado pela professora Marta Rezende Cardoso (Instituto de Psicologia/UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica e Departamento de Psicologia Clínica). Bibliografia sumária (alguns itens): ALMEIDA, M. E. S. Uma proposta sobre a transgeracionalidade, In Ágora: Estudos em teoria psicanalítica, vol.13, nº 1, janeiro-junho 2010 CARDOSO, M.R. (Org) Adolescência: reflexões psicanalíticas, Rio de Janeiro: Ed.Nau e Faperj, 2001. CORREA, O.B.R (Org) Os avatares da transmissão psíquica geracional, São Paulo: Ed. Escuta, 2000. GRASSI, A. & CÓRDOVA, N. Entre niños, adolescentes y funciones parentales, Buenos Aires: Ed. Entreideas, 2010. KAES, R. & Faimberg H. Transmisión de la vida psíquica entre generaciones, Buenos Aires - Madrid: Ed. Amorrortu, 2006.

Código: 338 - Escadaria Herivelto Martins Patrimonio, Cidade e Subjetividade

CAROLINA D'ELIA SAMPAIO FERREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

Este é um trabalho de conclusão da disciplina Tópico Especial em Psicologia da Personalidade B, lecionada pela professora Phrygia Arruda, no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao longo do segundo semestre de 2011 a disciplina tratou da salvaguarda de patrimônios da cidade e seus diversos aspectos materiais e imateriais, sob uma perspectiva multidisciplinar. Através da atividade de Educação Patrimonial e de sua metodologia em etapas,

a disciplina proporcionou aos alunos a compreensão de diferentes aspectos de manifestações culturais, materiais e imateriais do patrimônio. Com o objetivo de conhecer locais significativos como patrimônio cultural do bairro e da cidade e motivar a apreciação e valorização de espaços da cidade, a oficina de educação patrimonial propôs uma caminhada ao bairro da Urca, no Rio de Janeiro, para que os alunos escolhessem um objeto de pesquisa a ser explorado sobre a ótica da educação patrimonial. O objeto de estudo escolhido para essa pesquisa foi a Escadaria Herivelto Martins, localizada entre a Rua Joaquim Caetano e a Av. São Sebastião. A escada se destacou pela aparente importância cotidiana para as pessoas que utilizam por uma disposição não usual dos corrimões (em diagonal) e dos acessos a duas casas localizadas na escada. O trabalho pretendeu identificar o objeto como Patrimônio Cultural e suas categorias através de recursos fotográficos, pesquisas bibliográficas e entrevistas. Para discutir a questão do patrimônio na disciplina foram discutidos diversos textos que tratam do estudo da Cidade, da Memória, Legislação e Programas que tratam de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial. Esses conceitos são utilizados a fim de pensar a escadaria Herivelto Martins como patrimônio cultural. Foi possível identificar a escadaria como Patrimônio Cultural, em diversos aspectos: como bem cultural de ordem material, isto é percebendo uma escada como uma construção que visa um objetivo prático (subir ou descer) para adaptar-se ao meio; como bem intelectual, percebendo que foram utilizados conhecimentos formais para a elaboração da escada e do corrimão como os conceitos de trabalho, potência etc.); como bem emocional (identificando o sentimento individual e coletivo das pessoas que se relacionam com o objeto). A pertinência da metodologia da educação patrimonial se destacou, uma vez que revelou diversas questões que destacam a importância de se compartilhar a valorização de questões patrimoniais, neste caso a Escadaria Herivelto Martins. Referências: HALBWACHS, Maurice (1990). A Memória Coletiva. Trad. de L.L. Schaffter. São Paulo: Ed. Vertice; HORTA, M^a de Lourdes Parreira & Outros. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999; LYNCH, Kevin (1997). A imagem da Cidade. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes.

**Código: 2684 - Sobre Memória e Identidade
– A Maré como “Espaço de Aderência” e Lócus de Práticas Sociais**

ELIZABETH BAPTISTA RIBEIRO SILVA (*Outra Bolsa*)

ILYS JÚNIOR SANTOS DA SILVA (*Outra Bolsa*)

PATRÍCIA ALVES DE ABREU (*Outra Bolsa*)

RAPHAELA EUGENIO GOMES (*Outra Bolsa*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Visando integrar ensino, pesquisa e extensão, o Sub-Projeto “Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social” têm se voltado, desde 2010, para a “leitura crítica da Cidade”. As turmas vinculadas ao Programa Integrado da UFRJ Para Educação de Jovens e Adultos (EJA/UFRJ), distribuídas em bairros do entorno da Cidade Universitária, têm sido o “alvo” das ações do sub-projeto. Seus alunos são, em grande maioria, adultos e idosos que, por conta de inúmeros motivos acabaram por ter o analfabetismo como um fantasma a marcar suas vidas. No ano em curso, elegemos a Perspectiva da Memória e Identidade Social como tema das atividades realizadas, bem como da pesquisa que vem sendo desenvolvida pela equipe do Projeto. Entendendo a memória coletiva como lembranças que se constroem socialmente - logo referenciadas a ações empreendidas coletivamente e que, pela importância que detêm para o grupo, retêm do passado somente aquilo que ainda está vivo -, vimos, através das atividades de investigação, tentando reconstruir as representações em relação ao espaço vivido - no caso específico, o Bairro da Maré - considerando a memória como um dos elementos a permitir a ligação entre os indivíduos, assim como a construção de uma identidade com o lugar. Para tanto, temos utilizado relatos orais, fotografias, grupos focais, entrevistas e “livro de memória” produzidos pelos alunos. O que temos constatado, a partir da investigação realizada, é que a memória coletiva de grupos que vivem no referido espaço tem-se mostrado como fundamental para a recuperação da cultura material e imaterial lá existente e, mais que isto, para fazê-los refletir sobre o lugar que ocupam também no contexto citadino, que em nada lhes tem sido favorável no que se refere ao acesso a serviços, ao trabalho, ao consumo, à participação política, enfim, às práticas “cidadãs”. Bibliografia: ABREU, Maurício. Sobre a memória das cidades. In Revista Território, ano III, nº 4, jan/jun 1998. AMON, Denise e MENASCHE, Renata. Comida como narrativa da memória social. In Revista Sociedade e Cultura, v. 11, nº 1, jan/jun 2008. Ferreira, Brasília Carlos. Memória, tempo, narrativas. In Política e Trabalho 12 - Setembro / 1996 - pp. 126-138. NICOLIELO, Bruna. História e cotidiano. In Revista Nova Escola, jan/fev. 2012.

**Código: 1372 - A Monumentalização Histórica da Guerra do Paraguai:
Uma Análise do Filme Paraguai “Cerro Corá” (1978)**

FÁBIO RIBEIRO DE SOUSA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O trabalho proposto apresenta os resultados preliminares da minha pesquisa “História e Memória da Guerra do Paraguai no Cinema Latino-Americanano”, tendo como recorte nesta apresentação o enfoque na análise do filme paraguaio “Cerro Corá” (dir. Guilhermo Vera Diaz, 1978) e de seu significado para a memória histórica e a historiografia da Guerra do Paraguai (1864 - 1870). Trabalhos como “Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai”, de Julio José Chiavenatto, “Maldita Guerra. Nova História da Guerra do Paraguai”, de Francisco Doratioto, “O Cerne da Discórdia: A Guerra do Paraguai e o Núcleo Profissional do Exército Brasileiro”, de Victor Izeckson, dentre outros, demonstram como a Guerra do Paraguai, o maior conflito armado da América do Sul, é um tema polêmico, repleto de divergências historiográficas e que ainda

não foi esgotado, carecendo de novos enfoques. Neste sentido, nossa proposta em estudar o tema através de suas representações cinematográficas em produções como “Cerro Corá” busca contribuir para o debate sobre o tema, no que diz respeito à tentativa paraguaia de construção de uma memória coletiva positiva das ações militares de López e, neste sentido, baseados nas leituras do capítulo “Documento/Monumento”, do livro “História e Memória” de Jacques Le Goff, do livro “A Memória, a História e o Esquecimento”, de Paul Ricoeur, e do artigo “Memória, Esquecimento, Silêncio”, de Michael Pollak, procuraremos pontuar como se apresentou a construção da memória/monumentalização histórica da Guerra do Paraguai, processo de revisão histórica capaz de transformar a derrota em vitória na mente dos paraguaios. O filme corrobora à historiografia revisionista acerca da Guerra, que teve muita força entre as décadas de 1960 e 1980. Assim como as três correntes historiográficas já produzidas sobre o tema - a tradicional, a revisionista e a moderna/nova -, o filme é construído a partir da figura de Francisco Solano López. Ancorada nas contribuições teórico-metodológicas de autores como Marc Ferro (“Cinema e História”), Robert A. Rosenstone (“Ahistória nos filmes, os filmes na história”) e Marcos Napolitano (“Fontes Audiovisuais: a História depois do Papel”), a abordagem do cinema/filme enquanto fonte histórica proposta para essa pesquisa privilegiará a análise do processo de revisão histórica da memória da Guerra do Paraguai pelo Estado paraguaio, o que nos permitirá também mostrar como a construção de memória que o filme tenta realizar possui íntima relação com a do governo ditatorial de Alfredo Stroessner (1954-1989), exaltando a figura de Lopez e da nação paraguaia, na tentativa de criar um nacionalismo que lhe legitimasse no poder.

Código: 729 - O Papel do Acervo Arquivístico do CFCH para a Memória do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ANA DOS ANJOS SANTOS (PIBIAC)

Área Básica: ARQUIVOLOGIA

Orientação: JACILENE ALVES BREJO

O propósito de nossa comunicação é traçar considerações iniciais sobre nosso trabalho de descrição arquivística no projeto intitulado “Arranjo e Descrição Arquivística do Acervo do Projeto GECEM - Gênero, Etnia, Casse: Estudos Multidisciplinares”. Tal projeto está inserido nos trabalhos de conservação e ampliação do Arquivo do CFCH e aborda especificamente uma documentação vasta do projeto GECEM, o qual era realizado por acadêmicos da faculdade de Serviço Social da UFRJ. Numa primeira análise preliminar da documentação existem alguns tipos documentais como planilhas, entrevistas, relatórios, processos, revistas e etc. Encontramos nesses documentos assuntos como violência doméstica, violência de gênero, educação infantil e outros relacionados a gênero e etnias. É a partir dos registros escritos, os atos relacionados e as práticas cotidianas nas salas de aulas, projetos, programas, seminários, congressos, palestras, publicações, anais, etc que será permitido vislumbrar traços das relações pessoais, sociais, políticas e intelectuais dos autores e sua participação na formação da universidade e da sociedade brasileira. A descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando o conhecimento e a localização dos documentos que o integram contextualizando as informações no universo do acervo buscando a preservação cultural, a qual está intimamente relacionada com a construção da Memória. Com isso, abordaremos especificamente a questão da Memória. Sabendo que para iniciarmos as descrições dos documentos relacionados ao projeto é necessário a compreensão teórica sobre os registros arquivados e a construção da memória, analisaremos o papel desta na sociedade e como ela se insere em nossa pesquisa. Buscando uma aproximação do trabalho desenvolvido nesse projeto com nossa área de formação, História, utilizaremos os escritos de Jacques Le Goff, que caracteriza a memória como: [...] propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. Le Goff ainda ressalta que: O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento. É a partir desse estudo que procuraremos tratar nossos arquivos: analisando o contexto de produção dessas fontes, dando-lhes um papel na construção da Memória do acervo arquivístico do CFCH - UFRJ. Este trabalho é feito sob a orientação de Jacilene Alves Brejo, arquivista do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bibliografia: BREJO, Jacilene Alves. PROJETO ARRANJO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DO ACERVO DO PROJETO GECEM - Gênero, Etnia, Classe: Estudos Multidisciplinares. Rio de Janeiro: Ufrj, 2012. LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

Código: 3600 - A Noção de Cultura no Discurso de Militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) no Rio de Janeiro a Partir da Documentação Acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ)

TAMIRES CHRISTINE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

A partir da documentação de acervos pessoais de antigos militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB), presentes no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ), procurarei compreender quais noções que os integrantes do Partido Comunista Brasileiro, no Rio de Janeiro, davam ao termo cultura. Mesmo considerando que o tema foi e é amplamente estudado pela historiografia política e social brasileira, poderemos inscrever este trabalho naquilo que costuma-se chamar de história cultural, ou até mesmo genealogia dos discursos. Nesta direção, procuraremos analisar a formação destes discursos entre militantes comunistas, presentes no AMORJ através de seus acervos, e como as noções que

construíram influenciaram diretamente suas ações no partido e até mesmo como estes tipos de noções puderam ter influenciado a própria política do partido para o campo cultural. Para realizar este trabalho farei uma análise dos discursos que formaram as noções de cultura entre os militantes e no PCB, a partir da documentação também presente no AMORJ.

Código: 779 - Memórias e Demandas nos Livros Didáticos de História

ANNA MARTINS VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC)
ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Inserido no subprojeto Memórias fixadas e disputadas nos currículos de História do Ensino Médio, do qual somos bolsistas, que por sua vez, integra um projeto mais amplo denominado Verdade, Diferença, Hegemonia nos Currículos de História: um estudo em diferentes contextos, do Grupo de Estudos: Currículo Cultura e Ensino de História (GECCEH), do Núcleo de Estudos do Currículo (NEC/UFRJ), este trabalho objetiva analisar as articulações entre os conteúdos históricos validados e legitimados para serem ensinados na educação básica e o debate contemporâneo em torno das disputas pela fixação e legitimação de memórias. Uma abordagem feita considerando sempre a interface conhecimento e poder. Em diálogo com as teorizações do discurso e as teorizações de História que incorporam as críticas a perspectiva essencialista na leitura de mundo, assumimos a especificidade epistemológica dos conteúdos abordados nos livros didáticos resultados de processo de seleção, esses conteúdos não são escolhidos aleatoriamente, mas a partir de memórias consideradas “importantes” de serem fixadas em meio a um sistema de significação aberto e perpassado por fluxos de sentidos que mobilizam processos de significação de conteúdos “verdadeiros” e de identidades narrativas “legítimas”. No que se refere ao Ensino de História, poderemos nos apoiar em contribuições que dialoguem com os Estudos Culturais e Pós-Coloniais. Estes dois campos, muitas vezes de forma conjunta, tem fornecido reflexões importantes para pensarmos e nos posicionarmos diante da crescente preocupação que, nos documentos oficiais produzidos a partir dos anos 1990, tem se manifestado quanto a questão da formação de identidades. Temos por base, também, uma perspectiva pós-estruturalista do currículo, que o considera não como algo dado, fixo, mas sim como algo construído nas relações de poder, nas diversas disputas por hegemonia presentes na sociedade. Utilizamos uma perspectiva na qual o currículo é, então, visto como discurso que “ao corporificar narrativas particulares sobre o indivíduo e a sociedade, nos constitui como sujeitos” (SILVA, 2011). Desta forma, da perspectiva da noção de “discurso” não existe um objeto lá fora que podemos chamar de currículo: este é construído e negociado nas relações de poder existentes nas diferentes esferas do processo educativo. Para o desenvolvimento da análise selecionamos como empiria uma coleção didática na área de história que há três décadas vem sendo utilizada no sistema público de ensino. Interessa-nos compreender como se materializam, nesses textos produzidos em contextos discursivos singulares, as disputas em torno da memória fixada como conhecimento histórico escolar tendo como foco as demandas dos movimento sociais endereçadas a escola em nossa contemporaneidade. Desta forma, buscamos analisar como após o processo de redemocratização, as demandas que surgiram durante este processo interferem nas questões de produção e distribuição do conhecimento histórico escolar.

Código: 554 - A Cultura Científica Emergente nos Anos 1950: A Ótica do Ensino Secundário Católico Masculino

SUELLEN DE CARVALHO SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES

A história do curso secundário dos colégios católicos pode ser compreendida a partir da concepção pedagógica que as próprias instituições religiosas conferiam a essa modalidade de ensino. Nesse sentido, este estudo encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa “Colégios Católicos do Rio de Janeiro (1930-1960): Retratos de Professores e Alunos do Ensino Secundário Masculino”, coordenado pela Profa. Miriam Waidenfeld Chaves. Tem como objetivo constituir uma aproximação entre as transformações econômicas ocorridas durante a década de 1950, as modificações de valores, atitudes e comportamentos e a emergência da cultura científica nos cursos secundários. Além disso, chamará a atenção para as escolhas profissionais que os alunos estariam efetuando ao se prepararem para o ingresso no ensino superior, uma vez que o Brasil ao se transformar em um país moderno, industrial e urbano, permitiria a emergência de novas profissões mais ligadas a um tipo de cultura científica. Portanto, para atender às finalidades acima explicitadas foram realizadas análises documentais de alguns artigos da revista escolar do Colégio Santo Inácio - A Vitória Colegial - que nos possibilitaram chegar a alguns resultados. Logo, é imprescindível evidenciar que se a cultura clássica desempenhou um importante papel nos cursos secundários ao longo de sua existência, nos anos 1950 a cultura científica consolida seu lugar nos programas das disciplinas desses mesmos cursos, dando início a fermentação de um ethos escolar que se encontraria mais próximo da lógica científica do que humanista. Assim, concluímos que, apesar de ainda encontrar-se enraizada nos currículos, principalmente das escolas católicas, vê-se ameaçada, na medida em que constatamos, através da contabilização e preferência da escolha das carreiras indicadas pelos alunos do Colégio Santo Inácio e publicadas n'A Vitória Colegial, que as Engenharias prevalecem sobre o Curso de Direito, nos indicando a configuração de um novo mercado escolar que encontrar-se-ia em sintonia com o próprio desenvolvimento industrial e urbano da década de 1950. Por último, cabe ainda ressaltar que a revista figura como um meio de socialização entre um tipo de aluno que, posteriormente, ocupará as posições dominantes no âmbito profissional.

**Código: 2543 - Quando o Território Importa: Embates entre Agentes Econômicos,
Políticos e Sociais em Congonhas (MG) e Volta Redonda (RJ)**

ANA LUIZA QUEIROZ FREITAS (CNPq/PIBIC)

GABRIELA FRAGA FERNANDEZ (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

Redes de Produção Global constituem algumas das novas configurações de operação de firmas e grupos industriais, sendo caracterizadas pela fragmentação geográfica e integração funcional de projetos ou modelos produtivos e condicionados, com intensidade variável, às estruturas existentes em territórios específicos, assim como por capacidades variáveis de agência. O objetivo deste trabalho é discutir e analisar as relações de influência mútua entre uma configuração operacional de um grupo m ín ero-siderúrgico, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), e dois territórios nos quais algumas de suas atividades-chave são realizadas, os municípios de Congonhas (MG) e Volta Redonda (RJ). Ao debater a estratégia de rede da CSN, esperamos trazer à luz os movimentos de interpretação e agência por parte das localidades, centrados na cultura e no meio ambiente, e de resposta por parte do grupo empresarial. A principal unidade produtiva da CSN, a Usina Presidente Vargas (UPV), opera em Volta Redonda e sua presença no território pode ser identificada através do desenvolvimento de serviços, antes inexistentes na cidade, mas também a partir dos constrangimentos contemporâneos que o território e seus agentes políticos e sociais impõem à sua atuação. Recentemente, durante uma operação de fiscalização denominada “Águas Limpas”, verificou-se que mais de 500 mil toneladas de dejetos foram despejados por grandes empresas, entre elas a CSN, no rio Paraíba do Sul. Por sua vez, a mina Casa de Pedra, que hoje supre integralmente a demanda de minério de ferro da UPV, é parte integrante do “Conjunto Escultórico do Adro da Basílica de Bom Jesus de Matozinhos”, reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade, em Congonhas do Campo (MG). O projeto de expansão da mina (das 16 milhões de toneladas atuais para 89 milhões) tornou-se fundamental para a transformação da CSN em um agente econômico global. No entanto, esse processo representa uma ameaça potencial ao patrimônio histórico municipal e ao abastecimento de água da população, e já vem gerando reações importantes dos agentes políticos e sociais locais. A partir de metodologia qualitativa, com entrevistas junto a atores locais envolvidos nesses processos e levantamento bibliográfico relacionado à temática, e de dados obtidos a partir de notícias jornalísticas, pretendemos descrever e problematizar as diferentes forças e recursos políticos e sociais, que se organizam em coalizões territoriais de modo a limitar as estratégias de rede de grupos econômicos; e buscar elucidar não só os impactos gerados por determinados empreendimentos produtivos, mas também avaliar a importância do território no condicionamento da ação econômica.

**Código: 1123 - Entre a Noite e a Alvorada: Uma Análise entre as Diferentes Perspectivas Sociais a Partir
da Comparação entre os Jornais “Folha da Noite” e “O Clarim da Alvorada” no Início do Séc. XX**

THAYARA CRISTINE SILVA DE LIMA (PET)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Os negros já libertos ou livres antes de 1888, e que eram a grande maioria da população “de cor” no Brasil, sofreram com a exclusão dos postos de trabalho no período pós-abolição, sendo relegados à margem de uma nova ordem social que se estabelecia. Com a intenção de dar voz a essa população e de reverter esse quadro desfavorável, a chamada imprensa negra se tornou um forte instrumento na busca pela integração do negro nessa nova ordem. Com base nesse contexto o presente trabalho de pesquisa, ainda em andamento, traz uma análise do jornal “O Clarim”, que mais tarde se torna “O Clarim da Alvorada” e que circulou entre os anos de 1924 e 1932 sob o comando do militante negro José Correia Leite. Essa análise busca compreender suas estratégias e abordagens na busca por esse processo de integração. Para além disso, o trabalho trará também uma análise comparativa entre o conteúdo do jornal “O Clarim” e o conteúdo do jornal “Folha da Noite” fundado por Olival Costa e Pedro Cunha, que circulou com esse nome de 1921 à 1959 e em 1960 tornou-se “Folha de São Paulo” e circula até os dias atuais. As análises estão sendo feitas sobre o período que compreende os anos de 1926 à 1932, a partir de fatos ocorridos na sociedade paulistana, como por exemplo a chamada ao Congresso da Mocidade Negra e a discussão sobre a criação do Monumento à Mãe Preta, buscando identificar e entender as convergências e divergências entre os dois jornais, além da diversidade de perspectivas dos diferentes setores sociais por eles representados. O produto dessa pesquisa, na forma de um artigo, integrará uma publicação realizada pelo Programa de Educação Tutorial PET Conexões de Saberes - Diversidade, coordenado pelo Profº Drº Amilcar Araujo Pereira, financiado pelo Ministério da Educação e do qual faço parte como bolsista. Além disso, os frutos da pesquisa serão também utilizados para a montagem de uma oficina temática que será realizada entre setembro e outubro de 2012 com os alunos do Colégio Estadual Antônio da Silva, em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu e da escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizada no bairro da Penha, na cidade do Rio de Janeiro.

Código: 2397 - Revolução Mexicana: Expectativas e a Constituição de 1917

EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O objetivo deste artigo será abordar os primeiros anos da Revolução Mexicana, considerando o papel político das expectativas em jogo no processo revolucionário e na leitura que se lhes fez no momento de formular a nova Constituição, em 1917. Primeiramente tratarei da leva insurreccional convocada por Francisco Madero e como, apesar de indicar o início

de uma revolução, tentou conduzi-la atado a uma tradição liberal e legalista que comprometia o seu agir político diante das circunstâncias. Passando pela configuração da revolução no Norte do país, com destaque para as forças do constitucionalismo, pretendo discutir a própria formulação da Constituição de 1917 através de uma pequena seleção dos debates que lhe deram origem. Este expediente visa entrever o papel desempenhado pelos jovens oficiais revolucionários, no sentido de incorporar no texto constitucional uma transformação de maior alcance. Em uma visão panorâmica sobre o México da primeira metade do século XX, chamou-me atenção a discrepância entre: por um lado, os avançados postulados da Constituição de 1917 (e seu indissociável desdobramento radical dos anos 1930); por outro, o que me pareceu uma excessiva prudência legalista de líderes como Francisco Madero e Venustiano Carranza; além disso, os caudilhos de extração popular mais lembrados - Villa e Zapata - foram derrotados militarmente e eram os principais inimigos no momento do Congresso Constituinte, o que leva à questão de como a orientação política mais estritamente liberal (da qual Madero e Carranza eram caudatários) foi colocada em segundo plano na construção da nova ordem política mexicana? Foi ao me familiarizar com atos como a repartição de terras de Lucio Blanco e, principalmente, com as intervenções dos deputados jacobinos em Querétaro que então pude entrever como foi possível ao impulso da guerra civil (dentro do grupo vencedor) proporcionar, no fim, que a norma constitucional de 1917 se desembaraçasse do projeto inicial de reformar antiga Carta de 1857 e se convertesse, então, na tarefa de criar outra verdadeiramente nova. Espero que este artigo, mesmo com suas muitas lacunas, tenha conseguido expor o caminho pelo qual procurei refletir sobre minhas inquietações; igualmente, espero ter atingido respostas plausíveis a elas.

Código: 1550 - O Conceito de Povo em Movimentos Populares dos Anos 60

GLENDY GATHE ALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

A produção cultural brasileira do final dos anos 1950 e início de 60 é, em grande parte, produzida no seio de um debate político em torno da mobilização popular e da presença de uma ideologia nacionalista marcantes dos governos anteriores. Assim essa arte engajada visou dar um novo conteúdo à cultura popular o que implicava no rompimento com a cultura das classes dominantes e na recusa em restringir a expressão popular apenas às manifestações do folclore. Seguindo essa perspectiva, busca-se analisar como diferentes grupos do movimento popular nos anos 1960 se articularam em torno da construção de uma identidade nacional, buscando entender como estes movimentos relacionavam o nacionalismo com as questões de participação popular e afirmação da sua cultura. Com esse trabalho pretendo, antes de tudo, identificar os diferentes conceitos de povo e popular utilizados pelos grupos para fundamentar seu projeto político. As fontes utilizadas na pesquisa foram entrevistas, cartas e discursos de intelectuais como Odvaldo Vianna, Cacá Diegues, Ferreira Goulart, Carlos Estevam e Paulo Freire - principalmente presentes na revista Movimento da UNE e no Acervo de Memórias de Esquerda do Núcleo de História Oral do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO/IH).

Código: 3920 - A Luta do MST no Rio Grande do Sul: Limites, Desafios e Conquistas

VANESSA WITCEL HOMERDING (Sem Bolsa)

CAMILA CELESTE SANTOS DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA RURAL

Orientação: MARISTELA DAL MORO
MARILENE APARECIDA COELHO

O presente trabalho tem como questão central fazer um breve resgate histórico da luta do MST no Estado do Rio Grande do Sul, considerando as lutas que o antecederam, sua consolidação em 1984, e até os dias atuais, identificando na história os limites, os desafios, os avanços, e as conquistas. Temos como objetivo, caracterizar na história as diversas realidades nas regiões do Rio Grande do Sul, enfocando principalmente no processo de conquistas e consolidação dos Assentamentos, com isso conhecer melhor a realidade, e assim contribuir uma intervenção mais qualificada no debate da Organização, e própria realidade. A metodologia que vamos utilizar são entrevistas e observações assistemáticas, levando em conta que fazemos parte dessa realidade, logo, pode ser caracterizado como um estudo de vivência, além das entrevistas e diálogos informais com os dirigentes e militantes da organização. O trabalho terá como estrutura, um breve resgate histórico do MST na década de 80, levando em conta as lutas que possibilitaram o surgimento e consolidação desse movimento, em um período de grande efervescência das lutas agrárias no estado e no país. Traremos também alguns dados gerais acerca dos assentamentos considerando os avanços, limites e conquistas da luta, nas cooperativas, na educação, e na formação política dos militantes.

Código: 2607 - O Surgimento das Comunidades Remanescentes de Quilombos no Contexto das Transformações Políticas do Brasil (1986-1988)

CLÁUDIA GENARO BULLE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: VANTUIL PEREIRA

O presente trabalho tem como tema as comunidades remanescentes de quilombos, categoria surgida como resultado do Art. 68 das Disposições Transitórias da Constituição de 1988. Contudo, para se entender o surgimento deste conceito legal que reconhecia as comunidades tradicionais como portadoras de direito na carta constitucional, é mister que se compreenda o contexto das lutas políticas do período em tela. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar a conjuntura política

em que se deram as mobilizações políticas e sociais. Para tanto, iremos nos valer dos principais jornais de época (O Globo, Jornal do Brasil, Folha de São Paulo e Estado de São Paulo). A intenção é a de verificar como os órgãos da imprensa “leram” as mobilizações e as lutas políticas anteriores e no transcorrer da Assembleia Constituinte de 1987-1988. Ao nosso juízo, tal análise ajudará na compreensão não só do contexto, como revelará um importante capítulo dos movimentos sociais daquela década, possibilitando-nos o contraste com o tempo presente, onde se verifica um ataque frontal às comunidades remanescentes de quilombos, através de questionamentos legais, assassinatos de lideranças e pela morosidade na demarcação das terras. Como recorte temporal, iremos nos ater ao período compreendido entre 1986 e 1988. A primeira data marca os preparativos para as eleições para a Assembleia Constituinte, bem como um contexto de transformações ensejadas pela Nova República e pelo Plano Cruzado. Já a segunda datação marca a promulgação da Constituição de 1988 e o imaginário de uma “Constituição Cidadã”, tendo como uma das principais conquistas o mencionado reconhecimento das comunidades tradicionais.

**Código: 871 - Canais de Resistência na Zona Portuária:
Luta pela Permanência da Moradia Popular (Por um Planejamento Participativo)**

CAROLINE DOS SANTOS SANTANA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O presente trabalho vincula-se às atividades de pesquisas que vem sendo desenvolvidas no âmbito do projeto “Precariedade residencial na zona portuária do Rio de Janeiro: impactos dos grandes projetos nas condições de moradia dos segmentos populares”, e pretende contribuir com seus objetivos a partir de uma abordagem sobre o papel das organizações de resistência e movimentos de moradores da área portuária em defesa do direito à moradia, frente aos impactos causados pelo projeto Porto Maravilha. O Projeto Porto Maravilha busca, através de uma série de intervenções urbanísticas de grande porte nos bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo, incluindo as comunidades do Morro da Conceição, Livramento e Providencia, transformar a Zona Portuária em um polo de turismo e investimento do capital privado em vários setores. Tratando-se de uma área onde o uso residencial por parte de famílias de baixa renda é muito presente, principalmente em sobrados, edifícios ocupados, que ao tornarem-se habitação, ratificam a vocação residencial da área. O Projeto Porto Maravilha com a ideia de renovação urbana completa vem desconsiderando a existência de um local de moradia repleto de relações sociais que conferem a ambiência atual deste bairro. (SILVA,2010) Entretanto, para uma reabilitação urbana efetivamente democrática, é necessário estabelecer canais de comunicação que garantam a efetiva participação dos moradores desse espaço da cidade, em contraposição às formas de condução políticas atuais que sob o discurso da “competência” tem se mostrado autoritárias e verticalistas. Neste trabalho buscamos compreender os diversos processos de organização e resistência voltados para a permanência dos moradores originários da região portuária, que tem surgido nesse contexto permeado por ameaças de remoções e despejos de milhares de famílias, buscamos também mostrar a formação de redes de apoio aos movimentos sociais pró moradia, levantando quem são estes “apoios” e de que maneira se articulam para fortalecer a defesa da moradia popular na área, ao mesmo tempo em que assistimos ao desmantelamento de órgãos públicos, canais tradicionais de defesa do direito à moradia. Pra tal a metodologia de trabalho utilizada é de observação participante, através do acompanhamento de reuniões, fóruns, audiências públicas, organizados por diversas entidades de apoio e referências comunitárias. Desta maneira buscamos aproximar-nos da compreensão dos avanços, conquistas e possibilidades dos grupos de resistência, instituições e movimentos sociais atuantes na região, para fortalecer uma luta que consideramos legítima.

**Código: 3448 - Cadernos Pedagógicos: O Debate sobre a Autonomia Docente
no Cotidiano da Escola Pública da Cidade do Rio de Janeiro**

CAROLINA BERNARDES PEREIRA BRITO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Orientação: ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA

O objetivo deste estudo é analisar o impacto dos Cadernos Pedagógicos do 2º ano do ensino fundamental sobre o conhecimento escolar, em especial, o da Língua Portuguesa no ano de 2011. Convém ressaltar que esse material é produzido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, desde 2009. O interesse pelo tema surgiu a partir da repercussão de uma palestra sobre as práticas docentes para a alfabetização e a avaliação escolar para melhor aprendizagem dos alunos. No momento do debate, foi possível perceber que os questionamentos dos professores estavam mais voltados para a forma de elaboração dos Cadernos Pedagógicos. Esse trabalho tem como metodologia a análise desses cadernos e as vozes docentes, visto que elas elucidam as transformações sobre o conhecimento escolar e a quebra da autonomia, bem como da criação de um planejamento e atividades pedagógicas mais coerentes com a realidade dos alunos da rede pública. Os professores, por meio de depoimentos orais, demonstram dificuldades para lidar com o material, pois não identificam a metodologia mais apropriada para ensinar, revelando questionamentos sobre “como avaliar”, uma vez que esse as provas também já veem prontas, não respeitando o trabalho do professor na sala de aula, como também a identidade da escola no Projeto Político Pedagógico. Esses profissionais defendem que o material apresenta certa incoerência com a faixa etária dos alunos e ainda não considera o fato de que as salas estão abarrotadas de crianças, gerando uma quebra do “apoio pedagógico”. Os docentes sugeriram que a Secretaria Municipal de Educação revisasse o material, considerando a realidade das crianças. Neste sentido, esse estudo também pretende analisar outras fontes, como uma dissertação sobre os cadernos pedagógicos, produzida por um profissional da Secretaria Municipal de Educação, na qual articula os conceitos importantes para os implementadores

desse material didático. Esse estudo clarifica que o surgimento do caderno pedagógico está associado ao alcance de metas em que se centram na “correção do fluxo escolar”, a fim de diminuir o número de alunos alfabetizados e distorções idade/série. Essa produção revela que o caderno pedagógico foi criado com o objetivo de favorecer atividades para recuperação paralela e reforço escolar, auxiliando o planejamento do trabalho diversificado e na organização de um arquivo de atividades, considerando as orientações curriculares e uma “formação profissional compartilhada”. Dessa forma, o presente trabalho, com base qualitativa, pretende-se mostrar o impacto do material didático destinados às classes populares da cidade do Rio de Janeiro, uma vez que, os professores demonstram insegurança com o uso de certas práticas metodológicas e avaliativas.

Código: 3130 - Relatos de Vidas: Problemas e Usos de Biografias na História

VINÍCIUS LOBO DE ALMEIDA PEIXOTO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Esta pesquisa surge no intuito de dar unidade ao trabalho desenvolvido pelo bolsista em sua atividade no Laboratório de Estudos do Tempo Presente, onde desenvolve biografias de indivíduos que se destacam em suas áreas de atuação, seja política internacional, cultural. Neste sentido, através da leitura de textos especializados, pretende-se analisar quais são os usos e principais problemas das biografias na história. O debate é relevante na medida em que esta modalidade encontra-se no centro das discussões dos historiadores, depois de um longo período relegada a segundo plano - o que se deve à prevalência das abordagens estruturais da história, que explicavam as ações humanas segundo determinações que escapavam aos indivíduos. O mal-estar inicial causado por esta retomada da biografia foi, parcialmente, superada pela incorporação ao modelo macroestrutural dos Annales. Contudo, o questionamento sobre a possibilidade de escrever a vida de um indivíduo permanece, ainda mais quando se tenta compreendê-la como um relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, o que, na concepção de Pierre Bourdieu, representa uma “ilusão retórica”. Ademais, na medida em que historiadores-biógrafos deparam-se, muitas vezes, com escassez de provas documentais, questiona-se, também, o grau de ficção em biografias históricas e, logo, se elas são fontes confiáveis de conhecimento. Giovanni Levi aponta que os historiadores, fascinados com a riqueza das trajetórias individuais, porém, incapazes de dominar a singularidade irredutível da vida de um indivíduo, passaram, recentemente, a se dedicar à biografia através do uso de abordagens diversas: prosopografia e biografia modal; biografia e contexto; a biografia e os casos extemos; biografia e hermenêutica. Alerta, entretanto, que são soluções parciais, na medida em que estas quatro orientações passam em silêncio por problemáticas fundamentais, como a relação entre indivíduos/grupos e determinismo/liberdade.

Código: 2918 - A Arte de Bem Escrever: Estilo e Forma Literária em João Ribeiro

VÍTOR GUILHERME MARTINS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: MARIA APARECIDA REZENDE MOTA

João Ribeiro Fernandes (1860-1934), polígrafo sergipano e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), autor de Páginas de Estética (1905), do livro didático História do Brasil: Curso Superior (1901), e de inúmeras críticas publicadas em jornais, postumamente organizadas por Múcio Leão e publicadas pela Academia Brasileira de Letras na coletânea Crítica (1952), participou dos debates acerca das definições de um campo historiográfico ainda em formação. Sua outra grande área de atuação, a Filologia - que para João Ribeiro aparecia intimamente ligada à História -, marcou sua forma de pensar o ofício do historiador, uma vez que suas análises dedicavam-se principalmente à crítica textual, estilística. Dizer isso, contudo, não significa afirmar que João Ribeiro ignorava o conteúdo, mas reforçar que ambos os aspectos eram, para ele, indispensáveis para o bom desempenho do historiador. Tem-se por objetivo, portanto, neste trabalho, analisar a participação de João Ribeiro no cenário intelectual de seu tempo, a partir de suas críticas ao autor da principal História do Brasil àquela altura, Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878), e por suas reflexões em Páginas de Estética.

Código: 1867 - Teatro Político, Cinema Engajado: “Eles Não Usam Black-Tie”, a Peça de Guarnieri e o Filme de Hirschman

MARÍLIA GURGEL OLIVEIRA (FAPERJ)

Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

“Eles não usam black-tie” (1958) foi a primeira peça de sucesso do Teatro de Arena de São Paulo, responsável por dar ao grupo um rumo político para suas realizações. Passados vinte e três anos da estreia da peça em São Paulo, entra em cartaz o filme homônimo de Leon Hirschman, um dos diretores mais politizados do Cinema Novo. A mesma história, dois momentos históricos diferentes. A partir de análises do texto teatral e de cenas do filme, a presente pesquisa visa identificar os elementos cinematográficos na peça de Guarnieri e a teatralidade (FERNANDES: 2010, 118) no filme de Hirschman. O objetivo da pesquisa é, portanto, o de investigar pontos de interseção e trocas que se estabelecem entre teatro e cinema. O estudo da adaptação se faz necessário para entender o processo de transposição da peça ao filme. Desse modo, compreendemos as estruturas que permanecem e aquelas que se modificam sem que se perca o sentido do original. O conceito

de teatralidade é relevante na identificação dos momentos de interlocução entre as narrativas cinematográfica e teatral. Logo, o resultado da pesquisa é uma análise comparativa entre cenas do filme e cenas da peça, através da análise do texto, de entrevistas, dos relatos de participantes da montagem, entre eles o próprio Guarnieri, e de registros audiovisuais e fotográficos da encenação de 1958. Referências Bibliográficas AUMONT, Jacques. *O cinema e a encenação*. Lisboa: Armand Colin/Texto & grafia, 2006. BORDWELL, David. *Figuras traçadas na luz - a encenação no cinema*. Campinas: Papirus, 2009. FERREIRA, Jorge Luiz. SOARES, Mariza de Carvalho. (org.) *A história vai ao cinema*. Rio de Janeiro: Record, 2001. GUARNIERI, Gianfrancesco. "Eles não usam Black-tie". In: *O melhor teatro de Gianfrancesco Guarnieri*. São Paulo: Global editora, s/d. HELBO, André. *L'adaptation - du théâtre au cinéma*. Paris: Armand Colin/Masson, 1997. VIANY, Alex. "Cinema do Brasil: o velho e o novo". In: *Introdução ao cinema brasileiro*. Rio de Janeiro, Alhambra/Embrafilme, 1987. XAVIER, Ismail. *Sertão Mar: Glauber Rocha e a estética da fome*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Código: 451 - Escrituras Inovadoras do Século XXI: Um Mapeamento do Jornalismo Multimídia

LAURA MAIA DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)

REBECA GEHREN MOREIRA DE ALMEIDA (PIBIAC)

THOR WEGLINSKI (PIBIAC)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

A centralidade da comunicação e as apropriações das ferramentas digitais intervêm em todos os campos da vida social e também influenciam as práticas jornalísticas. Sites de notícias de distintos continentes como o argentino Clarín, o colombiano El Tiempo, o espanhol El mundo e o inglês The Guardian já apresentam novas formas de escritura em suas representações dos acontecimentos. Com mais ou menos recursos, eles têm investido em reportagens que convergem áudio, imagens, sons, vídeos e infográficos. As pautas abordam temas de diferentes editorias, que influenciam os modos de construção das narrativas. Os principais objetivos deste trabalho são: realizar um mapeamento desses inventivos conteúdos e formatos noticiosos, identificar as características de linguagem dessa s matérias e questionar se a convergência e a incorporação de recursos multimídias nas narrativas jornalísticas audiovisuais contribuem para relatos mais plurais, diversos, e dialógicos dos acontecimentos no Brasil e no Mundo. Pretende-se também incorporar, no desenvolvimento desta investigação, conhecimentos relevantes para a formação de futuros profissionais e pesquisadores na área da Comunicação e no campo do Jornalismo, experimentando a possibilidade de pensar e fazer notícias mais críticas e criativas no ambiente do laboratório e do site TJUFRJ, o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ (<http://www.tj.ufrj.br/>). Referências: APARECIDA DA LUZ, A. Cenário de convergência, impactos no webjornalismo e o caso Clarín.com. Santa Catarina: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2010. BECKER, B. Jornalismo Audiovisual de Qualidade: um conceito em construção. Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC), v. 6, p. 95-111, 2009. CANAVILHAS, J. Webnoticia: Propuesta de Modelo Periodístico para la WWW. Covilhã: LabCom, 2007 OSVALD RAMOS, D. Aspectos da convergência de mídias e da produção de conteúdo multimídia. São Paulo: Casper Líbero, 2010 SALAVERRÍA, R. Redacción periodística en internet. Pamplona: Universidad de Navarra S.A. , 2005.

Código: 1875 - Currículos da Disciplina Escolar Ciências: Analizando Conhecimentos Ecológicos em Livros Didáticos

TATIANE ALMEIDA DIORIO (UFRJ/PIBIC)

LUÍSA DE LEMOS ALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS PARA
NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

O trabalho é parte do projeto de pesquisa intitulado Conhecimentos ecológicos nas disciplinas escolares Ciências e Biologia: um estudo curricular sócio-histórico, desenvolvido no NEC - Núcleo de Estudos de Currículo da Faculdade de Educação da UFRJ. O principal objetivo é analisar os significados atribuídos aos conteúdos de ensino ecológicos presentes em livros didáticos de Ciências produzidos entre as décadas de 1950 e 1990. Para tal, organizou-se um levantamento utilizando como fontes de pesquisa os livros do Acervo Histórico de Livros Didáticos do Projeto Fundão Biologia, o qual mantém mil e vinte e oito obras disponíveis para consulta e pesquisa - livros de ciências, biologia, história natural, física e química. O material investigado tem relação com a disciplina escolar Ciências ensinada no segundo segmento do Ensino Fundamental. Para cada livro foram analisados aspectos como: capa; contra-capa; manual do professor; texto de apresentação aos alunos; sumário; bibliografia; anexos; e conteúdos textuais e ilustrativos em geral. Os resultados foram organizados de maneira a construir categorias que possibilitassem a identificação das configurações de conteúdos escolares sobre conhecimentos ecológicos. A base teórico-metodológica foi elaborada a partir dos estudos sobre as disciplinas escolares de Goodson (1997), que concebe como construções sócio-históricas resultantes de disputas, por recursos e território, entre sujeitos inseridos interna e externamente aos contextos escolares. Nessa perspectiva, os livros didáticos podem ser considerados expressões dessas disputas nos currículos. Entende-se que os conhecimentos ecológicos, inseridos nesses materiais da disciplina escolar Ciências, também são reflexos dessas disputas. Assim, a análise sócio-histórica desses materiais pode fornecer dados que possibilitem problematizar mais profundamente a organização dos currículos dessa disciplina. Como resultado desse

levantamento, concluímos que os conhecimentos ecológicos estão presentes nas coleções analisadas de maneiras diversas, não se destacando como assunto principal nos diferentes volumes. Além disso, é possível problematizar a seleção desses conteúdos em relação a: (i) outros conteúdos de ensino também valorizados nessa disciplina; (ii) conhecimentos do campo científico da biologia; e (iii) conhecimentos produzidos por movimentos sócio-ambientais e educacionais. Palavras-chave: disciplina escolar Ciências; estudo de currículo; ensino de Ecologia; livros didáticos

Código: 3999 - Representações Midiáticas da “Qualidade de Vida”

DANIELE ASSAD BELMIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO

Este trabalho pretende analisar a temática da “qualidade de vida” na mídia impressa. Parte-se de um questionamento a respeito da relevância que o assunto foi adquirindo a partir da segunda metade do século passado, em distintas áreas do conhecimento, nos meios de comunicação e na linguagem cotidiana. Investiga-se os diferentes usos culturais da qualidade de vida e as suas representações midiáticas. A noção de qualidade de vida pressupõe uma síntese de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar, de acordo com parâmetros tanto subjetivos como objetivos (MINAYO et al., 2000). O conceito adquire, ainda, significados específicos nos variados campos do saber científico (SEIDL; ZANNON, 2004). Na Medicina, por exemplo, o termo se relaciona à promoção da saúde e à prevenção, enquanto nas Ciências Sociais a qualidade de vida pode ser mensurada através dos elementos materiais que satisfazem as necessidades humanas básicas. A fim de revelar um padrão na abordagem midiática do conceito, essencialmente polissêmico, será utilizada a revista *Veja* como principal objeto de análise. A escolha levou em conta: a sua posição como revista mais lida no Brasil; a recorrência com que apresenta reportagens sobre a qualidade de vida; a aproximação a um modelo de jornalismo especializado, que pode ser observada no site que a revista dedica exclusivamente ao tema em questão (“*Veja online - Em profundidade - Qualidade de vida*”). O site contém textos publicados entre 1997 e 2007, agrupados nas seguintes categorias: reportagens; entrevistas; artigos e ensaios; infográficos; guia. Observou-se que a *Veja* apresenta o conceito através de receituários prescritivos e guias de comportamento, focados na alimentação, em atividades físicas e em hábitos saudáveis, assumindo o papel de definir o que é viver com qualidade e proporcionando ao público leitor as diretrizes para o alcance de tal objetivo. Esse discurso pontua certas normatizações de comportamento, de modo a suprimir possíveis e múltiplas interpretações individuais e subjetivas a respeito do que significa “ser saudável” ou “viver melhor”. Como resultado, pode-se dizer que a autoconstrução da percepção corporal é influenciada pelo discurso midiático, caracterizando a busca contemporânea por um corpo saudável. O incentivo a projetos individuais de reeducação de hábitos e estilos de vida transforma o sujeito em empreendedor do próprio bem-estar, colocando em evidência princípios neoliberais como a ênfase na responsabilidade, na escolha e na transformação individual (FREIRE FILHO, 2010). Referências: [1] FREIRE FILHO, J. (org.). Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade. Rio de Janeiro: FGV, 2010. [2] MINAYO, M. et al. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva. V.5, n.1, p. 7-18, 2000. [3] SEIDL, E.; ZANNON, C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. In: Cadernos de Saúde Pública. V.20, n.2, p. 580-588, 2004.

Código: 385 - Categorias de Pesquisa do Acervo Histórico do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES)

GABRIEL BARRETO DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS
JÚLIA POLESSA MACAIRA

Este trabalho, vinculado ao Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES), visa apresentar os critérios de classificação do acervo documental coletado e analisado pela equipe de pesquisa, no âmbito da pesquisa “O mapa da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro”, cujo objetivo é realizar um diagnóstico das condições de institucionalização da Sociologia como componente curricular nas escolas, o que implica levantar os principais aspectos relacionados ao perfil socioeconômico, formação acadêmica, profissionalização e práticas pedagógicas do professor, assim como o resgate da trajetória histórica da sociologia como disciplina escolar. Neste sentido, o trabalho proposto se articula com os objetivos assinalados na pesquisa acima, uma vez que propõe uma análise do acervo documental coletado para a melhor compreensão do processo de institucionalização da Sociologia no estado do Rio de Janeiro. Para tal empreitada foi construído o “Acervo Histórico do LABES”, sistematizado através do software de banco de dados, Microsoft Access. Os documentos levantados e categorizados são: entrevistas; jornais; Diários Oficiais; Legislação da SEE/CEE, CFE/CNE; Entidades Nacionais e Estaduais; Eventos Científicos; Textos sobre Sociologia; e documentos da Associação Profissional dos Sociólogos do Estado do Rio de Janeiro - APSERJ (Contatos, Atas, Jornais, Informativos e Circulares), entre outros. A partir da criação deste banco de dados, foi possível a análise dos documentos segundo categorias predefinidas pela equipe de pesquisa. O objetivo deste trabalho é apresentar as categorias definidas na pesquisa, por meio de um exemplo de documento para cada categoria. A categorização proposta nos permitiu identificar os principais atores, suas formas de articulação, assim como os interesses que os motivaram a lutar pelo retorno da sociologia no ensino de segundo grau, na década de 1980, no Rio de Janeiro.

**Código: 2751 - Contribuições para o Planejamento Turístico e Educação Ambiental:
Caracterização do Perfil e Percepção do Turista do Parque Nacional da Tijuca**

VANESSA CERQUEIRA PORTO (*Sem Bolsa*)

JACQUELINE SILVA RODRIGUES (*Outra Bolsa*)

MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES (*Outra Bolsa*)

MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (*FAPERJ*)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARTA DE AZEVEDO IRVING

Em tempos em que o Brasil se prepara para sediar a Rio + 20, a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, o turismo tende a se tornar um elemento central de pesquisa e políticas públicas nos próximos anos. O turismo ecológico ou ecoturismo encontra-se em crescimento progressivo e tem se destacado enquanto atividade econômica, sendo um fenômeno social objeto de influências no ambiente e na cultura. Sendo assim, o Rio de Janeiro, por ser patrimônio natural e cultural, representa, na atualidade um dos principais centros turísticos do Brasil. No entanto, são incipientes as pesquisas voltadas ao perfil do turista e à busca de estratégias efetivas de sensibilização ambiental, sendo esta uma discussão muitas vezes centrada no mundo acadêmico, sem atingir de fato as populações locais nos destinos turísticos. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar a percepção dos visitantes do Parque Nacional da Tijuca, buscando através de entrevistas semiestruturadas, traçar também o perfil do turista. Os resultados preliminares indicam que o Parque apresenta um enorme potencial para desenvolver práticas de recreação e ecoturismo, sendo procurado por um público bastante diversificado que considera como principal atrativo do Parna Tijuca o estreitamento dos laços com os ambientes naturais. A maioria dos visitantes percebe os impactos pelo uso recreativo, no entanto, a minoria possui experiência e comprometimento com as áreas naturais. Pretende-se a partir deste estudo, contribuir para o planejamento turístico local, como também para ações de educação ambiental que possam realmente sensibilizar os visitantes, enriquecendo sua experiência, sem comprometer a biodiversidade local.

**Código: 3003 - A Colaboração Educacional entre Espaços Formais e Não Formais:
Conhecendo uma Parceria Inovadora entre Museu e Escola
na Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro**

AMANDA MOBLEY PETROSINO (*Sem Bolsa*)

LUYRA SANTOS DE ALMEIDA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFÉRIAS URBANAS

Orientação: MARIA DAS MERCES N. VASCONCELLOS
SILVINA JÚLIA FERNANDEZ

A presente pesquisa dedica-se a um estudo sobre o trabalho colaborativo realizado entre uma escola pública do Rio de Janeiro e um museu pertencente a uma instituição federal. Ambas estão localizadas na Região Norte da cidade do Rio de Janeiro em um bairro com Índice de Desenvolvimento Humano considerado um dos mais baixos da região. Esta parceria objetiva a melhoria da qualidade da educação e ampliar o impacto positivo da mesma na saúde do território onde vivem os estudantes dessa escola. Há a proposta de um trabalho conjunto e coletivo com a participação dos diferentes sujeitos envolvidos. Nesse contexto iniciamos uma pesquisa que busca contribuir para sistematizar e compreender de forma mais aprofundada a percepção e concepções que caracterizam a visão que os estudantes dessas escolas têm em relação ao território onde vivem. Esse diagnóstico mais aprofundado oferece maior precisão em relação aos conteúdos e estratégias educacionais que melhor contribuem para os processos de promoção e produção social da saúde desenvolvido. A investigação se desenvolve a partir de Um Estudo de Caso combinando a abordagem metodológica qualitativa com a quantitativa. Para o desenvolvimento desta, foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados: questionários abertos; entrevistas não estruturadas; e observação assistemática participante. Ao longo da utilização destas técnicas, mostrou-se necessária a maior consideração de que instituições escolares não são os únicos espaços sociais onde se promove a educação. A mesma está presente nos mais diversos âmbitos da vida em que sujeitos participam cotidianamente em sociedade. Assim, pode-se compreender que todos os lugares onde há relação entre pessoas, a partir de uma interação de curta ou longa duração, são espaços de formação e aprendizagem de um indivíduo. Estes irão influenciar na sua construção como sujeito individual e coletivo. Desta forma, além da categoria de “educação formal” serão considerados também, para esta pesquisa, os âmbitos de “educação não formal” e de “educação informal”, já que os mesmos se mostram de grande influência na formação deste sujeito. Ainda que haja a distinção entre esses três tipos de instituições educacionais (formais, não formais e informais), estes campos não se dão de maneira estanque, eles ocorrem paralelamente, com diferentes graus de colaboração entre si. Sendo assim, essa pesquisa também busca mostrar a interação existente entre estes âmbitos e sua importância na qualidade da educação, saúde territorial, assim como a relação desses educandos com o lugar em que vivem.

Código: 3335 - Georreferenciamento de Informações Históricas, ou como Incorporar Novas Tecnologias nas Análises Históricas de Processos Sociais

ADRIANNO GUEDES REIS (*Outra Bolsa*)

CAROLINA MOL DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (FAPERJ)

TAMIRES LOUREIRO CAMPANATI DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

THIAGO FIGUEIREDO MARTINS (*Outra Bolsa*)

LUCAS PELEIAS GAHIOSK (*Outra Bolsa*)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O objetivo deste trabalho é mostrar de que forma O Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS-UFRJ) tem discutido e operacionalizado ferramentas de georreferenciamento em suas práticas e problemas de pesquisa, voltados, sobretudo, para a análise de transformações econômicas, sociais e agrárias da Zona Oeste carioca e Baixada Fluminense entre os séculos XVIII e XXI. Georreferenciar é posicionar feições no espaço euclidiano. As ferramentas computacionais para isso são chamadas “Sistemas de Informação Geográfica” - GIS. Em um país de grandes dimensões como o Brasil, com vastas áreas pouco conhecidas, o geoprocessamento aparece como um recurso importante para o melhor conhecimento, para as pesquisas e para a intervenção no território. Desde os anos 1990, estes procedimentos são bastante utilizados em áreas como geografia, cartografia, geopolítica e nas ciências ambientais. Na década de 2000 ferramentas como o Google Maps, Google Earth e Wikimapia popularizaram os GIS para públicos mais amplos, fora do meio científico. Mas sua utilização no campo das ciências humanas em geral é muito limitada. O que percebemos no conjunto das pesquisas históricas é um refinamento cada vez maior das teorias e dos conceitos e, ao lado disso, um relativo descaso acerca da influência do espaço, do meio ambiente e da territorialização de processos sociais. Além disso, a falta de mapas históricos torna cada vez mais abstrata e de difícil visualização processos, objetos e impactos muitos concretos na transformação da sociedade e do território brasileiros. Nossa laboratório considera o georreferenciamento de informações históricas uma ferramenta importante para desvendar as práticas sociais que envolvem, por exemplo, uso da terra, fluxos de povoamento, arruamento, conflitos, loteamento urbano e especulação imobiliária, entre outros processos históricos. Possuímos atualmente uma vasta base de dados cartográfica, digitalizada ou em papel, a partir da coleta em diversos arquivos por membros de nossa equipe. Para georreferenciar efetivamente estas imagens, contamos com o auxílio do Laboratório de Experimentação em História Social da Universidade de Brasília (LEHS-UnB), parceiros de Grupo de Pesquisa do CNPq. O LEHS-UnB desenvolveu o Atlas Digital da América Lusa, usando o software I3GEO, tecnologia do Ministério do Meio Ambiente, produziu mapas com informações de unidades urbanas e populacionais do período entre 1500 e 1800 e outros bancos de dados de informação geográfica. Atualmente, usando ferramentas de formação à distância (videoconferências, tutoriais e plataformas interativas) as duas equipes desenvolvem treinamentos para a utilização de ferramentas GIS. Gostaríamos também de discutir o potencial e os limites das análises históricas georreferenciadas, e pensar a adequação de espaços físicos, aquisição de equipamentos, softwares e a formação de recursos humanos com metodologia adequada a esse fim no seio do curso de graduação em história.

Código: 3283 - Aprender no Século XXI: Da Literatura à Criação de Novas Metodologias

CECÍLIA NASCIMENTO GOMES (PIBIAC)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA
SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA

O uso das tecnologias da comunicação e da informação está cada vez mais presente nos dias atuais. Sendo assim, é praticamente impossível separar as tecnologias da vida das crianças do século XXI. Elas fazem parte da atualidade do mundo infantil, daí serem consideradas nativas. Nesse sentido, as crianças brincam, inventam e aprendem por meio dessas tecnologias. Teóricos defendem ser a brincadeira uma das melhores formas de estimular o desenvolvimento e o processo de aprendizagem natural das crianças. Através do brincar algumas habilidades são desenvolvidas, como por exemplo, a atenção, concentração, memória, equilíbrio, imaginação, além de estimular a relação interpessoal, noções de confiança e autoestima. Segundo Kastrup () “a aprendizagem inventiva inclui a experiência de problematização, que se revela através de breakdowns, que constituem rupturas no fluxo cognitivo habitual”. Desta forma, levando-se em consideração os diversos produtos tecnológicos como: jogos criativos, programas de desenho e pintura estimulam o desenvolvimento da criança, o projeto Aprender no século XXI: da literatura à criação de novas metodologias em parceria com o Projeto de Pesquisa “Aprender Brincando: programação com Processing e Arduíno” direciona os estudos para a área da cognição inventiva e aprendizagem colaborativa. Esse trabalho pretende, num primeiro momento, fazer um levantamento bibliográfico e teórico em periódicos nacionais e internacionais de relevância acadêmica para posterior leitura e discussão de textos selecionados. No segundo momento, listar os aspectos apontados na literatura para uma abordagem prática. Ainda nessa etapa, participar de oficinas junto ao projeto parceiro com o intuito de criar propostas de produção de texto, com base nas reflexões teóricas acumuladas inserindo-as no site do projeto para serem utilizadas pelas crianças.

Código: 1848 - Educação Patrimonial e o Teatro: Um Novo Horizonte para o Ensino de História

HELENA ALVES ROSSI (*Sem Bolsa*)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

O presente trabalho abordará a Educação Patrimonial e o Ensino de História na Educação Básica. A Educação Patrimonial será enfocada como uma área de trabalho e de pesquisa educacional, que amplia e enriquece o processo de ensino e aprendizagem da História, extrapolando os muros da sala de aula. A Cultura Material constitui-se como um excelente caminho para a aprendizagem do processo histórico, na medida em que os objetos relacionam-se a demandas cotidianas, individuais e coletivas, em determinado contexto histórico, atuando como vetores das relações sociais. Tradicionalmente, o Ensino da História tende a privilegiar os documentos escritos, marginalizando elementos da cultura material ao subutilizá-los como meramente ilustrativos dos textos escritos. A Cultura Material pode ser apresentada ao aluno de diferentes formas. Neste trabalho, mostraremos como as técnicas teatrais são uma possibilidade tangível para permitir o contato do aluno com o objeto e sua historicidade, pois permitem identificar o significado atribuído aos objetos por uma determinada cultura ao mergulhar no universo de sentidos e correlações que eles oferecem, entender a linguagem cultural específica e se envolver através de vivências e experimentações.

Código: 653 - “Projeto Fundão Biologia” (1983-2012):

Revitalização do Acervo e Produção de Estudos Sócio-Histórico no Campo do Currículo

CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA (PIBIAC)
VALMÍRIA M. LEONCIO DE ALBUQUERQUE (PIBIAC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o acervo do ‘Projeto Fundão Biologia’, refletindo sobre as formas de organização e de manutenção do mesmo e, principalmente, sobre as suas possibilidades de uso como fonte em investigações sócio-históricas no campo do Currículo. Ele se insere em um projeto mais amplo denominado ‘Memória do ensino de Ciências na UFRJ: revitalização do acervo histórico do Projeto Fundão Biologia’, que tem como objetivos: (a) recuperar a memória do ensino de Ciências em nossa instituição por meio da reconstrução sócio-histórica da atuação do ‘Projeto Fundão Biologia’ na formação de professores e da revitalização de seu acervo documental e de suas produções didáticas; (b) utilizar essa memória para a produção de novos materiais didáticos e para a promoção de ações junto à licenciandos e professores da Educação Básica. O ‘Projeto Fundão Biologia’ surgiu em 1983 como uma ação de extensão pioneira na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em resposta a um edital da CAPES voltado para a melhoria do ensino de Ciências e Matemática, inserido no ‘Subprograma Educação para Ciência’ (SPEC/PADCT/CAPES). Sua história vem sendo investigada, desde 2006, tomando como referência a organização de um importante acervo que, ao mesmo tempo em que testemunha uma política oficial para a melhoria do referido ensino no país, resgata como a UFRJ respondeu a essa iniciativa de modo a atender a metas e a interesses específicos. O acervo é composto por quatro arquivos distintos: (1) um primeiro, com documentos sobre a história do próprio projeto, constituído por materiais como editais, projetos, relatórios, ‘folders’ e correspondências; (2) um segundo, com as produções didáticas de cinquenta ‘oficinas pedagógicas’, contendo apostilas, roteiros de atividades, textos de apoio, listas de participantes e referências bibliográficas, entre outros materiais; (3) um terceiro, com dez transcrições de entrevistas semiestruturadas realizadas com coordenadores e professores/autores das diversas ‘oficinas pedagógicas’; (4) um quarto, com seiscentos e trinta e três fotografias que documentam as diversas ações do ‘Projeto Fundão Biologia’, assim como os sujeitos e instituições envolvidas nas mesmas. A organização e manutenção desse acervo tem possibilitado a produção de estudos sócio-históricos voltados para os currículos tanto das disciplinas escolares Ciências e Biologia quanto da formação de professores nessas áreas, tomando como particular referencia autores da História e das Políticas de Currículo e da Historiografia contemporânea. Tomando os documentos como fontes em investigações que concebem o currículo como um artefato social, cultural e histórico, estamos especialmente interessadas em compreender o ‘Projeto Fundão Biologia’ em meio a um movimento mais amplo que via a universidade como uma importante protagonista na tomada de decisões sobre a educação no país.

Código: 715 - Política e Etnia: Um olhar de Pepetela sobre A Casa

BEATRICE ROSSOTTI (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

Nossa pesquisa Ideologias e práticas sociais em Pepetela: uma análise de “Geração da Utopia” está vinculada à investigação do Prof. Dr. Sílvio De Almeida Carvalho Filho, Pepetela: O Pensamento Político e Social em um intelectual Angolano. A fonte utilizada foi o romance A Geração da Utopia escrita pelo autor angolano Artur Carlos M. Pestana dos Santos, pseudônimo Pepetela. Precisamos esclarecer o que seria essa “geração” que o autor nomeia no título do livro. No primeiro capítulo da obra, que é o foco desta exposição, podemos verificar que seria a geração de jovens africanos, que buscando um estudo universitário, foram para a metrópole- Portugal, pois o espaço das colônias portuguesas em África não contava com ensino universitário sólido nesse momento. O cronotopo de nosso texto seria em torno do ano de 1961, já que é o recorte temporal, explicitado pelo autor, de seu primeiro capítulo, intitulado “A Casa”. Essa nomeação é uma referência

à Casa dos Estudantes do Império (CEI), onde universitários africanos encontravam alojamento e/ou alimentação, servindo, também, como um espaço de convivência entre esses conterrâneos africanos; lugar de encontros, festas. Foi o espaço utilizado por Pepetela para nos colocar em contato com seus personagens. Aproveitando-se para trabalhar diversas expectativas e visões desses jovens universitários sobre o universo de acontecimentos coetâneos. Nesse período, a guerra de libertação em Angola mostrava-se iminente. Desse modo, a CEI, é construída pelo autor, como o lugar para discutir a conjuntura de luta pela independência, para esses estudantes perceberem o que poderiam fazer, quais medidas deveriam ser tomadas, sendo atuantes, ou não, no processo. Além da troca de informações entre os que ali frequentavam e os que chegavam do continente africano. Ao propor uma pesquisa histórica sobre uma obra literária, temos como problemática entender como as ideologias e práticas nela são retratadas. Ao trabalhar com documentos desta natureza, devemos levar em conta as características e processos vividos pelo autor, pelo narrador e personagens. Nesse caso, Pepetela, participou da luta pela independência de Angola e também esteve na CEI, e utilizou-se da ficção para nos dar essa sua valoração dos fatos. Também consideramos o período de escrita da obra, década de 1990, um contexto de produção posterior, o que deu a Pepetela um distanciamento para comentar o processo de luta, enxergando-o após seu desfecho, independência de Angola em 1975. Isso lhe permitiu moldar seus personagens com aqueles adjetivos que lhe pareciam mais definitivos para consolidar o que cada exemplo de experiência poderia ter ao olhar o processo de independência. Almejamos uma análise de como essas ideologias são postas em discussão e práticas sociais que vicejam, não podendo partir da imagem de um processo unificado, mas sim de um grupo heterogêneo de ações e reflexos sobre o que vem a acontecer dentro de seu espaço no momento desta guerra de libertação.

**Código: 2561 - Diálogos entre o Espiritual e o Cordial:
Um Olhar Comparativo entre o Pensamento Social Indiano e Brasileiro**

EDUARDA LAZARI MAIA (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: CLÁUDIO PINHEIRO

MARIA ELOISA MARTIN

Entre 1949 e 1962, circulou no Brasil um jornal inusitado chamado “Da Índia Distante” publicado pela embaixada da Índia no Brasil. Eram os primeiros anos da Índia independente e o jornal procurava apresentar uma nação independente e unificada, marcada por aspectos da cultura e vida social de uma “Índia tradicional” e “livre”. Ali publicaram intelectuais e políticos, brasileiros e indianos, em diversos temas nos quais se renovava uma tensão entre a tradição e Modernidade, diante do rompimento da situação colonial. Realizei o levantamento completo do periódico (disponível na Biblioteca Nacional), que foi tabulado em um banco de dados, ajudando a organizar temas, autores e debates. A leitura dirigida do periódico foi feita sob a luz de uma bibliografia que debate a imaginação do oriente, tanto quanto sobre a emergência do nacionalismo e do Estado moderno indiano. Entre os autores-chave está Partha Chatterjee (The Nation and its fragments) em sua reflexão sobre o ideal do Estado moderno marcado pelo domínio material e a nação indiana no domínio espiritual. Espiritual e material estruturaram-se entre conflito e integração, conformando uma cultura nacional moderna não-Ocidental. A pesquisa propõe contrastar os elementos espirituais que constituem a identidade nacional indiana com a cordialidade do brasileiro, nos termos de Sérgio Buarque de Holanda. Também pensado numa perspectiva crítica de conflito entre a ordem moderna e a identidade nacional, o homem cordial que caracteriza o brasileiro também é considerado numa chave de reflexão sobre a situação colonial e os obstáculos da superação da mesma. O projeto tem como eixo uma discussão comparativa sobre a elaboração de formas sociais imaginadas, a partir de seus respectivos pensamentos sociais - o indiano e o brasileiro. “Diálogos entre o espiritual e o cordial” consiste particularmente numa reflexão sobre a concepção de personalidades nacionais forjadas em diálogo com as experiências coloniais de ambos os países - o homem espiritual indiano e o homem cordial brasileiro - como forma de incentivar o diálogo entre teorias sociais periféricas.

Código: 2261 - Oracy Nogueira e o Estudo das Relações Raciais

DANIEL FERREIRA WAINER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI

Na perspectiva de estudos da antropologia urbana, e no contexto dos estudos de relações raciais, a pesquisa enfoca a abordagem das relações raciais na obra de Oracy Nogueira. Este autor desenvolveu importante conceituação acerca do funcionamento do racismo brasileiro através da noção de preconceito de marca a qual, distinta do preconceito de origem (que vigoraria, em países como os Estados Unidos), foi desenvolvida no contexto das pesquisas UNESCO de relações raciais, nos anos 1950. A noção de preconceito de marca, bem como a perspectiva comparativa que a embasa, é ainda de fundamental relevância no contexto brasileiro. Os trabalhos mais conhecidos de Nogueira a esse respeito são o artigo “Preconceito de marca e preconceito de origem”, de 1988, e o relatório das relações raciais em Itapetinga, re-editado como “Preconceito de Marca. As relações raciais em Itapetinga” pela EDUSP, em 1998. Esta comunicação enfoca especialmente um trabalho bem menos conhecido do autor - “O ‘Estatuto de Puritate Sanguinis’ e o Racismo Brasileiro”, publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo nos anos 1980, no qual o autor relaciona o desenvolvimento peculiar do racismo brasileiro a normas e parâmetros relativos ao estabelecimento da “pureza sanguínea” que vigoraram no Brasil colônia. A metodologia utilizada baseia-se na perspectiva antropológica que busca as categorias internas às obras estudadas, partindo de pesquisa bibliográfica e documental no Fundo Oracy Nogueira (UFRJ/IFCS) e da leitura aprofundada de alguns de seus trabalhos sobre o tema. Considerando tais

materiais, os resultados esperados são: a compreensão da originalidade que tal trabalho apresenta no conjunto da obra do autor; o entendimento de como ele se articula a seus demais trabalhos sobre o tema; e a verificação de sua eventual influencia sobre a perspectiva desenvolvida por Roberto DaMatta nos anos 1980, expressa no artigo “A fábula das três raças”.

Código: 625 - José Bonifácio e a Independência: Formação do Projeto de Emancipação

PEDRO DE ABREU LOMELINO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

José Bonifácio de Andrada e Silva foi, sem dúvida, um dos principais nomes no processo de independência do Brasil. Nosso objetivo neste trabalho é compreender como isso ocorreu. A partir da reflexão de qual ou quais projetos de independência ele defendia. A partir de pesquisas de obras consagradas e documentos pretendemos estabelecer de qual forma se baseou o projeto de independência Andradino e se fora apenas um. Um personagem contraditório e ao mesmo tempo obstinado torna José Bonifácio um objeto de estudo bastante complexo e interessante. Ao mesmo tempo em que tinha idéias liberais, do plano abolicionista, detinha idéias conservadoras quando apoiava a elite aristocrática, latifundiária, monocultora e escravista. Progressista ao ver a reforma agrária como um caminho, mas tradicional ao ver a Monarquia constitucional como modelo político. A aparição de Bonifácio no cenário político brasileiro pode ser datada em um momento posterior a Revolução Liberal do Porto de 1820, mais especificamente em 1821, quando a família real voltou para Portugal. A junta governativa de São Paulo enviou uma carta de recomendação aos deputados brasileiros que foram indicados a representarem o Brasil junto às Cortes. Muitos consideram como autor dessas instruções José Bonifácio, pelo conteúdo do documento se assemelhar e muito com suas idéias. A partir do projeto recolonizador da Coroa, os grupos políticos movimentaram-se para pedir ajuda ao príncipe regente, Dom Pedro. Interessante ressaltar que Bonifácio compôs o ministério de D. Pedro I, no qual ele fora o primeiro brasileiro a assumir uma pasta ministerial. Fora deputado constituinte também. Exilado passou a escrever poemas com pseudônimo de Américo Elísio. Em sua volta, 1829, foi residir em Paquetá de onde saiu para assumir como deputado a cadeira da Bahia. Em 1831 assumiu, a convite do Imperador a tutoria de Pedro de Alcântara, futuro Dom Pedro II, sendo, no entanto, destituído pela regência e preso por conspiração. Mudou-se para Niterói, aonde veio a falecer em 1838. Tendo em vista essa trajetória marcada, muitas vezes, por muitas contradições, achamos que o caminhar desta pesquisa será de extrema contribuição para conseguirmos entender o personagem dúvida que é o, chamado por muitos, “PATRIARCA” da independência do Brasil. Nesta pesquisa o principal escopo metodológico será baseado nas propostas da Escola de Cambridge, principalmente nas concepções formuladas por Quentin Skinner que busca compreender à inserção dos discursos em seu contexto, percebendo em que ambiente intelectual e político José Bonifácio se inseria, a fim de que possamos compreender as suas idéias, ou seus projetos.

Código: 4074 - Oliveria Vianna e Suas Reflexões nos Artigos de Imprensa

FAUSTO LIMA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Procurar-se-á, no presente trabalho, ainda em andamento, expor alguns resultados obtidos no decorrer de nossa pesquisa, inserida em um projeto mais amplo, coordenado pelo Professor-Orientador André Botelho, intitulado Oliveira Vianna e a sociologia política no Brasil. Este projeto tem como objetivos investigar o legado intelectual de Oliveira Vianna na formação de uma sociologia política no Brasil, entre os anos de 1920-70, bem como avaliar seus significados teóricos heurísticos contemporâneos. A proposta do projeto mais amplo e da pesquisa específica que estamos desenvolvendo, tem o intuito de contribuir para a construção de uma inteligibilidade sociológica renovada da obra do ensaísta fluminense, mediante a pesquisa de materiais primários pouco explorados, tais como a sua correspondência, marginálias de livros, manuscritos, artigos de imprensa e pareceres técnicos. No entanto, tendo em vista a amplitude dos materiais primários mencionados, esta apresentação trará alguns resultados a respeito da pesquisa sobre os artigos de imprensa publicados por Oliveira Vianna, mais precisamente, na década de 1910.

Código: 2542 - Variações sobre Casa-Grande & Senzala: A Recepção da Obra Inaugural de Gilberto Freyre 25 Anos após Sua Publicação

CLEVERSON DA SILVA FLEMING DOS SANTOS (Sem Bolsa)

CRISTINE COSTA (FAPERJ)

GABRIEL VIEGAS GORINI BASTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: HELGA DA CUNHA GAHYVA

A presente proposta de comunicação insere-se em projeto mais amplo que tem como objetivo analisar a recepção de Casa-Grande & Senzala. Neste sentido, trata-se de trabalho em linha de continuidade direta com aquele apresentado na XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, em 2011. Naquela ocasião, voltamo-nos aos primeiros leitores da obra inaugural de Freyre, analisando as críticas que lhe foram dirigidas, na imprensa, durante um período de dez anos.

Nosso intuito consistia em perceber as afinidades e divergências entre esses comentários precursores e certo “paradigma uspiano” que, a partir aproximadamente da segunda metade da década de 1950, dirigiu severa crítica à obra de Freyre na qual ela era reduzida à expressão de um estamento dominante. Era uma crítica política que se aliava ao questionamento de seus critérios de científicidade, pois Casa-Grande & Senzala seria obra marcada por certo primado do subjetivismo que lhe conferiria caráter pouco acadêmico. Nossa investigação, entretanto, revelou profundo hiato entre essa interpretação, tornada doravante canônica, e aquela produzida sob o impacto do surgimento da análise freyiana da sociedade patriarcal brasileira. Nesta etapa da pesquisa, pretendemos verificar quais comentários a obra despertou um quartel de século após sua publicação. Para tanto, concentraremos nossos esforços na análise de Casa-Grande & Senzala e sua influência na moderna cultura do Brasil, alentada publicação que reproduz, em 1962, a íntegra do seminário realizado no 25º aniversário da publicação do livro. Quais questões o livro suscitou na virada dos anos 1950 para os 1960? Em qual medida elas se distanciam - ou não - daquelas destacadas na década de 1930? Se, antes, o conjunto de críticas refere-se quase exclusivamente à Casa-Grande & Senzala, como este livro foi doravante articulado ao conjunto da obra de Freyre - a esta altura já pesquisador destacado em nível nacional e internacional? Aquela interpretação cara à parte expressiva da sociologia “uspiana”, segundo a qual o livro se constituía como deliberada estratégia política conservadora, havia já conquistado certo espaço na interpretação da obra? Ou, ao contrário, prevalecia, ainda, a percepção quanto as suas inovações?

Código: 3689 - Vladimir Herzog: A Construção de um Símbolo

BÁRBARA ROSSIN COSTA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

Sem símbolos, os sentimentos sociais não poderiam ter senão uma existência precária. A vida social só é possível, sob todos os aspectos e momentos históricos, por meio de um vasto simbolismo. Para que o comércio entre as consciências individuais possa levar a uma fusão de todos os sentimentos particulares em um coletivo, é preciso que os signos que as manifestam venham a se fundir em uma única resultante: um símbolo. Segundo Victor Turner, o símbolo é uma coisa encarada pelo consenso geral como tipificando ou representando ou lembrando algo por meio de associações, pensamentos ou pela posse de qualidades análogas. Morto em 25 de Outubro de 1975, Vladimir Herzog renasceria sob a forma de um símbolo. A imagem de seu corpo frágil, enforcado por um cinto, transformar-se-ia em um emblema, capaz de expressar os ideais de democracia, justiça, liberdade e cidadania para toda uma coletividade. Por meio de sua imagem, os sentimentos de insatisfação para com o regime militar, experimentados nas consciências privadas, puderam ser externalizados e condensados em uma unidade sólida e comum a todos. A partir de reportagens jornalísticas, cartazes, arquivos históricos e entrevistas semi-estruturadas, buscarei compreender a forma como Vladimir pôde ser transformado em um símbolo. Analisando o conflito entre os diferentes discursos sobre sua morte, demonstrarei a importância de determinados setores sociais (Comunidade Judaica, os Militares e a Sociedade Civil) neste processo. Diante do atual momento histórico, em que grandes mobilizações vêm sendo feitas em prol da transparência, resgate e preservação da memória do país, o presente trabalho se propõe a oferecer uma pequena contribuição para esta discussão.

Código: 3873 - O Professor Herói: A Representação do Professor no Imaginário Social

SABRYNA RAYCHTOCK (*Outra Bolsa*)

BRUNO JOSÉ DE PONTES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões de uma pesquisa realizada nos anos de 2010 e 2011, a qual buscava delinear os estereótipos e representações do professor no cinema brasileiro. A referida pesquisa considerou o catálogo da Agência Nacional de Cinema, que registra a produção brasileira a partir de 1995, selecionando obras de ficção que apresentam em seus enredos a presença de um professor, buscando avaliar como esse profissional é retratado, e qual a imagem que o cinema transmite desse agente social na profissão, levando em consideração que o cinema cria e norteia certos modismos e estereótipos na sociedade. A análise privilegiou perceber a dinâmica entre cinema e imaginário social, buscando entender até onde ambos se influenciam mutuamente. Isso nos possibilitou subsídios interessantes para avaliar a imagem de professor que concebemos hoje em dia, e perceber qual é e quais foram os ideais de professor que o cinema transmitiu e vem transmitindo para seu público. A partir disso, procuramos compreender como foram, quais foram, e que estereótipos foram transmitidos, buscando analisar sua possível influência, tanto na prática docente quanto na imagem que o professor tem de si. Foi possível assim observar que, por algum motivo, estimulado pelo imaginário social do público de cinema e dos diretores brasileiros, os professores aparecem como figuras emblemáticas, como mantenedores singulares de moral e ética idealizadas, que inspiram, salvam e cativam aqueles ao seu redor, remetendo à imagem mitológica do herói. Inspirados então pelos achados e referenciais teóricos, identificamos elementos em comum entre a imagem do professor e a do herói, já que as inferências trouxeram à tona a temática do conflito identitário pelo qual passa o profissional da área de educação e o seu autoreconhecimento como herói e salvador da sociedade.

Código: 1974 - Imaginário e Representações Sociais do Brasil

PAOLA LIMA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

O projeto “Imaginário e Representações Sociais do Brasil” visa investigar o imaginário brasileiro sobre o Brasil através da análise das representações sociais de jovens universitários. Retomando a pesquisa realizada em 2003, financiada pela FAPESP, Fundação Carlos Chagas e FUJB, será aplicado o mesmo instrumento a uma amostra de 120 estudantes também do 1º ano de carreiras universitárias diferentes, desta vez apenas Rio de Janeiro. Pretende-se observar permanências e mudanças com relação aos resultados de oito anos atrás, durante os quais o Brasil viveu transformações socioeconômicas e políticas que alcançaram repercussão midiática nacional e internacional. Tal questão será abordada a partir da teoria das representações sociais de Serge Moscovici e fará uso de mapas mentais, já empregados por Milgram e Jodelet. O conceito de imaginário se mostrou útil para pensar as representações hegemônicas do Brasil e de sua população ao longo do tempo, na literatura e na história. A escolha dos mapas mentais como metodologia da pesquisa se deve a sua capacidade de projetarem graficamente elementos constitutivos e organizadores da representação social do objeto. A pesquisa se iniciou no segundo semestre de 2011 e já foram aplicados 46 mapas mentais nos cursos de Enfermagem e Serviço Social. Será analisado o desenho livre do mapa do Brasil com o que os jovens imaginam que existe espalhado pelo país e a explicação do desenho. Foram realizados o levantamento do perfil sócio-demográfico e uma pré-análise dos elementos do desenho de Brasil. Recorreu-se a ferramentas de análise da 1ª pesquisa, que poderão ser modificadas: um protocolo de análise dos desenhos e uma matriz de categorização das respostas. Observa-se nos desenhos: predominância do desenho do mapa do Brasil em sua forma geográfica, porém sem fronteiras com outros países do continente. Quanto à lógica de construção há também mapas com a divisão do país em regiões e mapas sem localização geográfica, dando a impressão de uma visão mais holística do Brasil, a partir das suas grandes características, como a natureza, ou os problemas socioeconômicos, sem situar em regiões. Os principais elementos desenhados são os resultantes da ação humana (casas e carros), as figuras humanas (homem de terno, baiana, índio) e os elementos simbólicos (cifrão, cruz e Cristo Redentor). Prossegue a aplicação dos questionários e serão apresentadas outras análises de resultados com maior número de questionários.

Código: 415 - Entre o Passado e o Futuro: Narrativas Televisuais do Brasil e do Mundo

LARA DE SOUZA MATEUS (CI)

PATRÍCIA OLIVEIRA RODRIGUES VALLE (PIBIAC)

ALYNE BITTENCOURT DE MACEDO NEVES (PIBIAC)

PATRÍCIA SILVESTRE DA SILVA (PIBIAC)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

Num momento em que as atividades de ver TV e acessar a Internet estão se misturando e que vivenciamos mudanças expressivas nas práticas jornalísticas em função da convergência e das apropriações das ferramentas digitais, este trabalho se propõe a discutir as atuais características das narrativas jornalísticas audiovisuais e dos conteúdos e formatos das notícias veiculadas nos telejornais e publicadas nos portais de informação, observando os modos como as representações do Brasil e do Mundo são construídas nas telas da TV e do computador. A partir das noções de televisão de qualidade e de jornalismo participativo, busca-se observar também se os processos colaborativos contribuem para a construção de relatos mais plurais e diversos sobre a experiência social cotidiana. A pesquisa consiste em uma análise comparativa qualitativa e quantitativa de notícias e portais jornalísticos de três países diferentes (EUA, Brasil e Inglaterra) para identificar diferentes modos de organização, de atribuição de valores e de hierarquização dos acontecimentos, observando as práticas jornalísticas que apresentam abordagens mais contextualizadas e inventivas dos fatos sociais. Esse estudo será desenvolvido no laboratório TJUFRJ, o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ (<http://www.tj.ufrj.br/>), um ambiente consolidado de ensino e de estímulo à iniciação científica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de adquirir competências e habilidades para ler e produzir outros sentidos sobre as notícias, mais críticos e criativos, e contribuindo para a formação dos futuros profissionais. Referências Bibliográficas: (1) BECKER, Beatriz. Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. Florianópolis, Estudos em Jornalismo e Mídia, Ano VI, n. 2, pp. 95 - 111 jul./dez. 2009 (2) JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008. (3) MOREIRA, Sonia Virgínia. Images of The World in Brazil: International News in Two Daily Newspapers in 2006. Brazilian Journalism Research. v. 3, n. 2, p. 97-110, 2007. (4) SALAVERRÍA, Ramón. Hipertexto periodístico: mito y realidad. 2005. Disponível em: http://cicr.blanquerna.url.edu/2005/Abstracts/PDFsComunicaciones/vol1/05/SALAVERRIA_Ramon.pdf.

Código: 3453 - Representações Sociais da Peste Bubônica no Rio de Janeiro (1899-1901)

MATHEUS ALVES DUARTE DA SILVA (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

O objetivo central da pesquisa é compreender as respostas tanto do poder público, quanto da população carioca, face à epidemia de peste bubônica no Rio de Janeiro, de 1899 a 1901. Desse modo, a pesquisa focou, em um primeiro momento, no papel do Estado no combate à doença, privilegiando as estratégias governamentais e o papel da ciência experimental para

debatar a epidemia. No segundo momento, como desenvolvimento do projeto, a análise centrou-se em como a população carioca percebeu essa epidemia, como se confrontava com ela, e principalmente, como a representava. Desse modo, os objetivos específicos da pesquisa são: compreender e analisar as representações sociais em relação à peste, bem como, verificar as respostas e estratégias produzidas pela população carioca e pelo Estado no contexto da epidemia de peste bubônica. Para essa análise, as fontes utilizadas foram: jornais, periódicos científicos e documentos administrativos do governo federal e municipal do Rio de Janeiro. Além das fontes, utilizar-se-á a bibliografia produzida sobre o tema, além de teóricos dos conceitos de representação e imaginário social. A partir da análise das fontes, concluiu-se que o combate à peste foi privilegiado pelo governo, a despeito do número inferior de vítimas produzidos por ela em relação a outras doenças. Desse modo, é possível conjecturar, que outras questões estavam associadas à moléstia, como o imaginário produzido em relação a ela, e que, portanto, justificariam o combate prioritário à peste. Em relação à população foi possível perceber a oscilação dos imaginários e das representações, que ora a viam como uma mal terrível, ora como uma moléstia facilmente controlável pelos avanços médicos-científicos.

Código: 420 - A Representação do Hades nas Obras de Homero

BRUNA MORAES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Sabemos que todos estão destinados a morrer, porém o que ocorre após a vida ter seu fim ainda é um grande mistério para os homens. Esses, ao longo de sua história e em cada cultura específica, constroem crenças e percepções acerca do pós-vida, tentando, em alguns casos, amenizar esse momento, imaginando paraísos e infernos como destino dos mortais. Como os gregos entendiam o fim da vida? É a essa pergunta que nos destinamos a estudar durante nossa pesquisa. Voltados para a análise das obras de Homero, Ilíada e Odisseia, buscamos com o presente trabalho demonstrar como o aedo descreve o local por excelência da ida dos mortos, o Hades. Além de descrevemos suas características, analisamos como a ida até esse local era feita, os deuses que lá habitavam, assim como o comportamento das almas que se destinavam a esse mundo subterrâneo. Para realizarmos tal análise, utilizamos os procedimentos metodológicos de Jean-Pierre Vernant. O autor nos alerta que para estudarmos o pensamento grego devemos analisá-lo na sua aplicabilidade social, nas relações sociais do período, nas quais o homem é autor e produto de suas práticas e crenças (VERNANT, 2010, p. 96). Devemos, assim, verificar aquilo que a sociedade produz e faz uso de, não apenas do âmbito material, mas de seus mitos e deuses, de sentimentos e pensamentos acerca do mundo, de suas práticas religiosas, funerais, jogos e assembleias. Apesar da documentação utilizada para nosso estudo serem obras literárias, defendemos que as epopeias de Homero são de grande importância para o estudo da sociedade grega do período, já que elas narravam uma série de tradições dos gregos antigos, como seus costumes, medos e crenças. O pensamento do homem a respeito do que o cercava era inserido nas falas e ações dos heróis, que serviam como modelo de cidadania pelo qual a sociedade poderia se guiar. Assim, sempre enfatizando a validade do estudo da Ilíada e Odisseia para analisarmos as crenças dos antigos gregos, buscamos nesse trabalho verificar a representação do Hades nessas obras, local descrito por Homero como destino da maior parte dos mortais. Referências: [1] VERNANT, Jean-Pierre. Mito e sociedade na Grécia Antiga. Tradução: Myriam Campello. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. [2] GARLAND, Robert. The Greek way of death. Nova York: Cornell University Press, 1985. [3] VIDAL-NAQUET, Pierre. O mundo de Homero. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. [4] SOURVINOU-INWOOD, Christiane. "Reading" Greek death: to the end of the classical period. Nova Iorque: Oxford University Press Inc., 1995.

Código: 2436 - “Repórteres do Lápis”: Caricatura e Opinião Pública Brasileira sobre o Estado Novo e a 2ª Guerra Mundial

LUANA GÓES RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Nesta pesquisa tenho por objetivo analisar a formação da opinião pública brasileira acerca do regime do Estado Novo e sobre a 2ª Guerra Mundial. Para isto, utilizo como fontes: as obras iconográficas, charges e cartuns, dos artistas Belmonte, J. Carlos e Théo, caricaturistas que tiveram seus trabalhos veiculados em jornais e revistas de grande circulação principalmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, durante as décadas de 30 e 40. Através da análise das imagens selecionadas procuro delimitar a repercussão das notícias sobre as ações do governo estadonovista e enfocar a participação brasileira no conflito mundial, em especial a atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Destacando as críticas satíricas feitas pelos cartunistas analisados, que apresentavam em suas obras, sua visão e de algumas camadas da sociedade brasileira acerca do grande conflito mundial e sobre o regime do Estado Novo. Para auxiliar minha pesquisa, utilizo como base teórico-metodológica as obras de Thomas Mergel, Roger Chartier e Elias T. Saliba. A partir da obra de Mergel, principalmente do texto “Algumas considerações a favor de Uma História Cultural da Política” e da obra “História Cultural: Entre Práticas e Representações” de Roger Chartier, embaso a minha hipótese de como a charge se apresenta como uma manifestação interpretativa sobre o campo político do período abordado, que por meio do uso do simbólico difundido na coletividade se mostra como uma útil ferramenta que propicia a circulação de ideias e discussões sobre os caminhos da política contemporânea. Para complementar a minha análise enfocando o papel da charge, e do humor que esta forma de representação possui, utilizo também a obra “Raízes do Riso - A representação humorística na história brasileira: da belle époque aos primeiros tempos do Rádio” de Elias Saliba, que afirma o papel da representação humorística como difusor de opiniões e como elemento ativo na construção do imaginário e da cultura nacional brasileira. Sendo assim, o estudo da charge possibilita ao historiador analisar as representações que são

construídas e disseminadas na coletividade, resgatando em parte a repercussão dos fatos e a formação de representações no imaginário coletivo de uma determinada época. Referências: CAPELATO, Maria Helena. Imprensa e História do Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 1988. CHARTIER, Roger. A História Cultural: Entre Práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1990. MERGEL, Thomas. Algumas considerações a favor de Uma História Cultural da Política. In: Revista História Unisinos. São Leopoldo: Unisinos, 2003. v.8 SALIBA, Elias Thomé. As Raízes do Riso - A Representação Humorística na História Brasileira: da Belle Époque aos Primeiros Tempos do Radio. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2002.

**Código: 2463 - Representações de um Ideal de América Através
da Figura do Tio Sam na HQ do Selo Vertigo da DC Comics**

ENIO PIMENTEL MADUREIRA (Sem Bolsa)

NATÁLIA PAOLA NASCIMENTO PEDROZO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

O presente trabalho analisa a representação americana através da figura Tio Sam, a partir das revistas do selo Vertigo da DC Comics, “Uncle Sam”, edições I e II produzidas em 1997, durante o Governo Bill Clinton (1993 - 2001), do Partido Democrata, considerado como a segunda onda liberal da política americana. Vivia-se em um país que se discutia melhorias sociais para as mulheres, negros, gays, latinos e a tentativas de se manter a paz ao mesmo tempo que os conservadores da Nova Direita Americana e da Coalizão Cristã retornavam ao poder para conter essas mudanças no governo democrata de Clinton. O personagem Tio Sam é apresentado nessa publicação como um idoso com aparência de morador de rua, sujo, abandonado, roupas rasgadas, desmemoriado, tratado como louco e que em seus rompantes se encontra com diversos personagens da História Norte Americana para isso estão representados conflitos desde o início da história dos Estados Unidos até os mais atuais. O propósito é fazer uma reflexão a respeito da condição da sociedade americana mostrada na história e como ela pode servir de base de estudo para as questões problemáticas enfrentadas pela nação nos anos 1990. Enfrentamos uma busca, junto com o Tio Sam, pela identidade e valores americanos que ficaram perdidos em algum lugar do passado. Adotaremos a metodologia de diagnóstico crítico formulada por Douglas Kellner. O método utilizado possibilitará, ainda, a inserção deste trabalho no campo historiográfico da Nova História Política, fazendo um diálogo entre esta e a História Cultural, de modo a enriquecer a pesquisa.

**Código: 2041 - Inglês como Língua Estrangeira:
Autonomia na Formação Docente e a Conscientização de Alunos do CAp-UFRJ**

LARISSA VARGAS BARAL (PIBIAC)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES

JULIANA JANDRE BARRETO

Esta apresentação de Iniciação Artística e Cultural tem como objetivos: (1) descrever o projeto Iniciação Artística e Cultural na Formação de Professores de Inglês e (2) relatar as impressões preliminares de seu período de planejamento e implementação no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ). Iniciado em maio de 2012, com a concessão de uma bolsa PIBIAC-UFRJ, o projeto tem um propósito bidirecional: promover a alunos da educação básica uma reflexão crítica acerca da língua inglesa e contribuir para a formação docente em Letras Português-Inglês da UFRJ. Para tanto, são realizados encontros semanais em que a bolsista, sob a orientação e supervisão das coordenadoras do projeto, realiza uma série de atividades que enfocam aspectos artísticos, históricos e geográficos de diferentes países que utilizam a língua inglesa como língua oficial por razão histórica, política e/ou econômica. Nesses encontros, há discussões sobre literatura, cinema, música e outras formas de manifestação histórico-cultural e artística. Busca-se problematizar o papel que o idioma exerce na contemporaneidade e a suposta hegemonia de alguns países, como os EUA e a Inglaterra. Com o propósito de colaborar para uma formação do público discente que desperte sua autonomia, a bolsista tem desenvolvido com os alunos uma feira cultural, que terá sua culminância ao fim do período letivo. Para o planejamento metodológico e acompanhamento desses encontros, a bolsista se reúne semanalmente com as orientadoras. Apesar de ainda estar em sua fase inicial, o projeto já apresenta efeitos positivos não só no que concerne à oportunidade de formação docente da bolsista, mas também no engajamento e comprometimento dos alunos.

Código: 1665 - O Uso da Internet na Aprendizagem de Inglês

JOÃO BERDEVILLE (Outra Bolsa)

DANIEL DE LUCENA (Outra Bolsa)

Área Básica: LINGUISTICA APLICADA

Orientação: ANA CAROLINA SIMOES CARDOSO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar como os estudantes do CAp/UFRJ utilizam a Internet para aprender inglês. O estudo leva em consideração o uso consciente, ou seja, quando o aluno tem o objetivo de usar a Internet para estudar línguas, quanto o uso inconsciente, isto é, quando o aluno utiliza a Internet sem o objetivo específico de aprender línguas, mas acaba se deparando com situações de aprendizagem. A pesquisa terá como base uma fundamentação teórica sobre educação e novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs). A pesquisa é qualitativa e utiliza um questionário como ferramenta de geração de dados. Tal questionário foi aplicado a 53 alunos do 2º ano do Ensino Médio da referida instituição de ensino.

Os resultados apontam os sites, ferramentas e outros recursos utilizados pelos alunos que os ajudam a aprender ou desenvolver sua performance em relação à língua inglesa. Além disso, busca-se refletir sobre tais práticas e pensar em suas implicações pedagógicas para o contexto de estudo.

Código: 1616 - AVA – Análise do Uso de Ferramentas Assíncronas em um Curso no Ensino Básico

CAROLINA VIEIRA SCHILLER (PIBIAC)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

CLEBER DIAS DA COSTA NETO

Orientação: LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL

Atualmente, o processo de informatização da sociedade ocorre de maneira veloz e muitas das inovações tecnológicas contribuem para o estabelecimento de uma nova dinâmica na comunicação de indivíduos. Como a escola insere-se na sociedade, inevitavelmente esse processo se estabelece também no ambiente escolar. Buscando não se distanciar desse movimento e afinado com uma sociedade determinada pela comunicação virtual, o Setor Curricular de Matemática do Colegio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) desenvolve o projeto Utilizando o Moodle no Ensino de Matemática no CAp-UFRJ, que tem como objetivos: (i) o desenvolvimento de metodologias pedagógicas para o ensino de matemática em nível básico com o uso da internet a partir da utilização da plataforma Moodle - ambiente virtual de aprendizagem que objetiva o trabalho colaborativo - e (ii) oferecer a licenciandos e professores em formação continuada vinculados ao Setor Curricular de Matemática a possibilidade de explorarem pedagogicamente o uso dessa ferramenta virtual. Sob essa perspectiva, o presente trabalho tem como alvo ações pedagógicas de avaliação realizadas na plataforma Moodle. Em particular, para esta Jornada, receberá destaque a análise de ferramentas assíncronas - fórum e wiki -, que proporcionam a construção do conhecimento de maneira coletiva. Nessa investigação levaremos em consideração a interação, o discurso e a forma com que os alunos manipulam os conteúdos matemáticos na plataforma Moodle através das ferramentas citadas. Serão apresentados a implementação, a realização e a análise dos resultados de fóruns e wikis desenvolvidos em cursos de matemática do ensino básico do CAp.

Código: 1606 - A Matemática Superior do Ponto de Vista da Educação Básica

STÉPHANIE BARROUIN COSTA FERREIRA DOS ANJOS (EM-Esino Médio)

GABRIELLI DE OLIVEIRA E SILVA DA CRUZ (EM-Esino Médio)

CAYO HORÁCIO FARIA DE MORAES (EM-Esino Médio)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

**Orientação: LUIZ CARLOS GUIMARÃES
ULISSES DIAS DA SILVA**

Este trabalho visa discutir questões sobre a Matemática superior do ponto de vista da educação básica. Desta forma, trabalhamos com questões das áreas de álgebra, Análise e Geometria, além de diversas aplicações em contextos educacionais. O objetivo principal é fundamentar o aprendizado de Matemática a partir do contato com os conteúdos de nível superior, sempre partindo de conceitos matemáticos básicos já adquiridos. Foi focada a relação entre conteúdos diversos como geometrias não-euclidianas, números complexos, matemática combinatória, aproximações e cálculo diferencial e integral. Estes tópicos foram tratados ao longo do processo de pesquisa, permitindo uma imersão dos bolsistas no contexto de uma matemática mais avançada do que a conhecida na educação básica, sempre levando em consideração o nível de conhecimento matemático dos alunos. Como efeitos esperados deste trabalho se destacam o desenvolvimento do gosto pela Matemática, o desenvolvimento de habilidades, como capacidade de argumentação, síntese, senso crítico e construção de conhecimentos. Também espera-se uma melhoria do desempenho dos alunos nos cursos em que eles estão matriculados e a busca por aprofundamento dos conhecimentos trabalhados ao longo do processo de pesquisa.

**Código: 643 - Iniciativas Curriculares de Formação Continuada de Professores no CECIGUA:
Entre a História Natural e as Ciências Biológicas**

BIANCA GONÇALVES SOUSA (CNPq/PIBIC)

MARIANA DA COSTA LUCAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

Esse trabalho tem como objetivo investigar como, no campo científico, a transição da História Natural para as Ciências Biológicas se refletiu em mudanças nas disciplinas escolares Ciências e Biologia. Especificamente, busca compreender como o Centro de Ciências do Estado da Guanabara (CECIGUA), uma importante instituição criada nos anos de 1960, atuou frente a essas mudanças na formação continuada de professores da área. Esse centro de ciências, bem como os outros que emergiram, no mesmo período, em cinco capitais brasileiras, foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura no âmbito de um movimento internacional de renovação do ensino de Ciências, com o objetivo comum de ‘treinar’ professores e de produzir e distribuir livros-textos e materiais de laboratório para as escolas. O estudo faz parte de um projeto mais amplo intitulado “Currículo de Ciências: entre histórias e políticas para a formação de professores”, o qual analisa, em perspectiva sócio-histórica, as iniciativas curriculares voltadas para a formação de professores de Ciências e Biologia no país entre as décadas de 1960/90. Utilizando autores do campo do Currículo e da Historiografia contemporânea, evidenciamos que, em meio

a um cenário de fortalecimento da Biologia como uma ciência moderna e unificada em torno da teoria evolutiva, as tradições curriculares da História Natural, particularmente aquelas voltadas para os estudos em Zoologia e Botânica, ramos de caráter mais descriptivo, foram perdendo força tanto no campo científico quanto no universo escolar. Investigando materiais curriculares do CECIGUA organizados em um acervo no Núcleo de Estudos de Currículo (NEC/UFRJ), bem como depoimentos e textos produzidos por atores sociais que atuaram nesse centro de ciências, pudemos perceber ações de formação continuada que ‘híbridizavam’ descrições do mundo natural com atividades práticas de cunho experimental, muitas voltadas para o ensino do método científico. Percebemos que o CECIGUA agiu positivamente na propagação desse ideal de experimentação, já que produziu uma série de ‘kits’ e de materiais didáticos com essa finalidade. Foi possível evidenciar, ainda, como consequência desse período de transição, a presença de mesclas entre ‘velhas’ e ‘novas’ tradições curriculares, produzindo um ideário que ainda hoje ‘povoam’ os currículos escolares, assim como os da formação de professores na área.

**Código: 3026 - Explorações Metodológicas Preliminares de Investigação
da Produção de Currículos por Professores de Ciências e Biologia**

FELIPE BASTOS (FAPERJ)

Área Básica: CURRÍCULO

*Orientação: MARIANA LIMA VILELA
CARLA MENDES MACIEL*

O trabalho é desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa “A construção social de currículos de Ciências e Biologia na escola básica: investigando atividades e depoimentos de professores” e integra-se ao Projeto de Extensão “Compartilhando boas práticas de ensino de Ciências e Biologia entre escolas públicas”. A pesquisa busca compreender aspectos da atuação docente na produção dos currículos escolares, tomando duas escolas públicas - integrantes do referido projeto de extensão - como campo de investigação. Considerando que o currículo é uma construção social que se produz em diferentes esferas da sociedade, as abordagens investigativas desse campo podem focalizar desde esferas de produção de políticas públicas até a própria produção de currículo no espaço escolar pela atuação docente. Nessa pesquisa consideramos que o professor pode ser visto como produtor de conhecimentos dentro da sala de aula, e portanto, ator na construção do currículo. Contudo, a produção de conhecimentos pelos professores não pode ser vista como unicamente composta pelas escolhas docentes e nem ser interpretada como simples transposição de currículos pré-estabelecidos para a sala de aula. Com base nessa problemática, neste trabalho apresentamos nossas primeiras explorações metodológicas na busca da construção de estratégias para investigar a atuação docente na produção de currículos. Para tal, tomamos como referencias: (1) O conhecimento escolar; (2) Os saberes docentes e (3) Metodologias qualitativas da Pesquisa em Educação. Esses referenciais são mobilizados na construção de categorias de análise para as primeiras investigações realizadas nas escolas.

**Código: 1412 - Analisando Materiais Didáticos Produzidos para
os Currículos de Ciências e Biologia no Projeto Fundão Biologia**

GUILHERME CABRAL DE FREITAS (PIBIAC)

MATHEUS BRITO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

ÉRICA GONÇALVES CARVALHO COSTA (PIBIAC)

*Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS PARA
NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO*

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

Este trabalho visa a analisar os materiais didáticos e de divulgação produzidos a partir das atividades da ‘Coleção didática de Zoologia’ e das ‘Oficinas de experimentos didáticos de Ciências’ do ‘Projeto Fundão Biologia’. Este é um projeto da Universidade Federal do Rio de Janeiro atuante na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica desde 1983, com ações de extensão, pesquisa e ensino em Ciências e Biologia, destinadas a estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas e aos professores e alunos da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Os materiais aqui apresentados e analisados são produzidos em meio às ações de formação de professores desenvolvidas a partir de atividades com a coleção didática de zoologia e com os experimentos didáticos. Tais materiais, que vêm sendo utilizados por professores da rede pública nas aulas de Ciências e Biologia, a fim de melhorar a compreensão dos alunos e despertar o seu interesse por essas disciplinas, podem ser considerados como elos de conhecimentos e valores construídos a partir de diálogos entre a Universidade e a Escola Básica. A produção dos materiais didáticos tem como base as diferenças entre conhecimentos científicos e escolares considerando que estes atendem a finalidades próprias da educação escolar. Assim, essa produção se dá em conjunto com os professores da Educação Básica, contribuindo para um diálogo entre esses dois conhecimentos. Os materiais aqui apresentados e analisados são: um manual pedagógico sobre a coleção zoológica que apresenta conhecimentos sobre os animais representados por exemplares da coleção e dois roteiros de atividades experimentais. Tais materiais vêm sendo desenvolvidos a partir de diálogos com professores da Escola Básica procurando atender a finalidades de ensino das disciplinas Ciências e Biologia. Portanto, vêm sendo propostos como sugestões para os professores e re-elaborados após as experiências de sua utilização, o que possibilita um diálogo contínuo com os saberes docentes. A análise realizada potencializa as ações do Projeto Fundão Biologia contribuindo para uma melhor compreensão dos diálogos entre a universidade e a escola a respeito do ensino de Ciências e Biologia.

Código: 2295 - Verdade e Comunicação: Um Estudo sobre a Verdade na Sociedade Pós-Moderna

JÚLIA BARROS PENAFIEL (*Sem Bolsa*)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MÁRCIO AMARAL
PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho destina-se a analisar a concepção e o papel da Verdade em nossa sociedade. Ao contrário do que afirmam os pós-modernos - o fim do fundamento, do real e da verdade -, pretende-se demonstrar que ainda impera uma noção de Verdade em nossa sociedade e que a visão de autores “pós-modernos” não é válida para a situação em que vivemos. Em um primeiro momento, será feita uma breve análise da ideia da Verdade e como ela se modificou com o passar do tempo. Para tanto, será necessário voltar aos pré-socráticos e investigar o que eles entendiam por a-letheia , principalmente a partir do que Heidegger constatou em Sobre a essência da verdade, com o objetivo de analisar como as diferentes noções da Verdade variaram de acordo com o pensamento em vigor. O mesmo será feito para outros séculos até chegar à afirmação filosófica de Nietzsche no século XIX, para quem “Deus está morto”, e o surgimento do atual discurso pós-moderno, tendo em vista os estudos em processo de Márcio Tavares d’Amaral (programa IDEA) sobre a Verdade em diferentes momentos históricos e o de Michel Foucault sobre o discurso do verdadeiro em A Ordem do Discurso. A segunda parte do trabalho resgata o estudo do filósofo contemporâneo Charles Taylor sobre a questão da moral em nossa sociedade para demonstrar que, assim como o filósofo comprova a existência de uma moral vigente, há uma noção de Verdade atual. A tese do filósofo Charles Taylor baseia-se em um conceito crucial: “horizonte inescapável”. Para ele, as sociedades sempre estão inseridas em um “fundo de inteligibilidade”, que garante o senso comum destas e o sentido das coisas, impedindo que tais sociedades sejam esquizofrênicas. É este horizonte que impede que nossa sociedade caia em um relativismo absoluto em termos morais e o mesmo pode ser dito sobre a questão da Verdade. Sem ele, até a “escolha livre” que vigora como um Bem perderia seu sentido e força. Por fim, será discutido como a comunicação e a visão do “outro” são o que assegura a existência desse horizonte que comporta moral (visão do Bem) e Verdade. Embora o conceito de Verdade em vigor nos dias de hoje se assemelhe à noção da moral - há uma liberdade individual e certo relativismo na concepção das duas - ainda assim existe uma noção que supera e legitima as diferentes interpretações. Será ainda utilizada a análise de Chaïm Perelman sobre a diferença do papel da Verdade no domínio científico e no deliberativo, o qual admite mais de uma solução, pois a dualidade presente não elimina a pertinência das duas opções. A contemplação total do que é a Verdade escapa ao homem, que é limitado pela sua própria percepção e pode apenas vislumbrá-la do seu ponto de vista porém as diferentes noções não invalidam sua existência, apenas comprovam que é impossível ao homem desvincular-se dela.

Código: 1788 - Eutanásia Passiva: Um Estudo Comparativo entre Estudantes de Medicina e Psicologia

BRUNA CORRÊA TEIXEIRA (*Sem Bolsa*)
GABRIELA SERPA MEDINA BARBOSA (*Sem Bolsa*)
LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (UFRJ/PIBIC)
SUZY ANNE LOPES DE SOUZA (*Sem Bolsa*)
EVELYN FERREIRA DA SILVA (*Sem Bolsa*)
ISABEL SAMPAIO DOS SANTOS FERREIRA (*Sem Bolsa*)
Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Atualmente há uma grande discussão acerca do prolongamento da vida dos pacientes em estado terminal. Neste contexto tem-se debatido se seria viável ou não a alternativa da prática da eutanásia, que corresponde ao emprego ou abstenção de procedimentos que permitem apressar ou provocar o óbito de um doente incurável. (Lepargneur, 1999). A discussão sobre a prática da Eutanásia envolve conceitos que nem sempre são aceitos ou compreendidos pela sociedade contemporânea sob uma mesma perspectiva, o que traz a esse assunto um caráter polêmico. Desta forma, o presente trabalho se propõe a investigar se há diferença entre o posicionamento de futuros médicos e psicólogos frente à prática da eutanásia. Participaram 100 alunos, sendo 50 do curso de Psicologia e 50 do curso de Medicina, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Houve uma preocupação para que a amostra compreendesse estudantes a partir do quinto período. Isto devido ao fato que, no caso dos alunos de medicina, durante o ciclo básico, que corresponde aos quatro primeiros períodos, não há ainda contato direto destes com os pacientes e com o ambiente hospitalar. Foi controlada a variável religiosidade. Para coleta dos dados foi uma elaborada uma escala de atitude tipo Likert, com base na literatura do tema, contendo inicialmente 43 afirmativas que foram reduzidas para 20 após análise estatística das assertivas e um questionário com perguntas fechadas Os resultados obtidos com auxílio do programa Bio-estat, foram tratados utilizando-se como parâmetro o teste z ao nível de significância de 0,05 a fim de verificar a existência ou não de uma diferença significativa entre as médias relativas à atitude dos alunos. A partir da análise dos dados obtidos foi possível perceber que não houve diferença significativa quanto à atitude dos dois grupos frente à eutanásia passiva, ou seja, tanto os alunos de Psicologia como os de Medicina se mostraram favoráveis à prática da eutanásia passiva. Desta forma, pode-se então pensar que optar por certa atitude está atrelado não só a um fator específico, como a profissão a ser exercida.

Código: 1920 - O Conceito de Erro em Homero

RICARDO CALDERARO BATISTA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: MÁRIO ANTÔNIO DE LACERDA GUERREIRO

Os “divinos” poetas foram os interpretes dos Deuses, da natureza; aqueles que eram capazes de educar e enaltecer o sentido de vida helênico, codificando a crença, salvaguardando a moral e ofereciam na prática a sabedoria à sociedade. Odisseu dizia que sua Ítaca natal era um país rude, mas uma boa ama para os homens. A vida não era fácil, tudo era conquistado via de regra por combates, a terra não era fértil como a do vale do rio Nilo; tudo para os gregos era a custo de grande esforço e luta. A base do comportamento e do pensamento ancestral estava na experiência, que precisava ser entendida num sentido naturalista. É na natureza que o homem grego encontrava a força para modelar e sustentar sua vida. O homem é parte de um todo, e como tal, tem semelhanças com o que o cerca. Este todo é interpretado como natural, de onde emerge toda a realidade concreta e mística. Na Teogonia de Hesíodo, Zeus, após derrotar seu pai Cronos e organizar suas leis e competências a um mundo de caos; resolve engolir a Prudência, devido um oráculo. Zeus ao engolir a Prudência reconhece e pressupõe o valor do cuidado em relação ao erro. O erro mitificado está no meio de nós, assim como Hesíodo nos avisa claramente, o erro está pronto para confundir Deuses e mortais. O erro é um conceito fundamental e muito importante para a tradição; diminuir sua força e campo de ação é garantia de vida melhor e de menos dor. Este trabalho se propõe a abordar a forma como Homero encara o problema do erro humano, suas causas e implicações.

Código: 3233 - Comercialização de Armas de Fogo e Munição no Brasil: Uma Pesquisa de Opinião

ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (*Outra Bolsa*)

YURI D. ESTEVEZ (*Outra Bolsa*)

ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (*Outra Bolsa*)

GYNA CÁSSIA D. COSTA (*Outra Bolsa*)

JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (*Outra Bolsa*)

MAÍTA C ALMEIDA (*Outra Bolsa*)

MARIA T. MELO (*Outra Bolsa*)

MARINA MACIEL SCHLAEPFER (*Sem Bolsa*)

NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (*Outra Bolsa*)

NICKOLAS S. DO LAGO (*Outra Bolsa*)

PATRÍCIA NIGRI ADELSON (*Sem Bolsa*)

PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

ROSSANA PINA RIBEIRO (*Outra Bolsa*)

VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES

Esta pesquisa surgiu como exercício de ensino - aprendizagem do LIMK- Laboratório de Pesquisa de e Inteligência de Marketing Social. O tema foi escolhido em função da suposição hipotética de que haveria necessidade do Governo Federal de conhecer a percepção dos estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ em relação ao resultado do referendo sobre a proibição do comércio de armas e munição do Brasil em 2005. Como o tema volta a estar em evidência no cenário nacional pelo episódio de violência no Rio de Janeiro em 2011, procura-se conhecer a opinião do mesmo universo de estudantes universitários para verificar se houve modificação de percepção sobre o tema. Para tanto, foram realizadas pesquisas de dados secundários e entrevistas e, analisados os dados coletados por processos de estatística básica e de cruzamento de dados apoiados pelo Software Sphinx plus. A proposta do referendo sobre a comercialização de armas de fogo e munição no Brasil pelo Governo é considerada desnecessária para uma maioria dos estudantes. Todavia, muitos acreditam que foi conveniente politicamente a realização do referendo à época. Independente de concordarem ou não com o resultado, a grande maioria pensava que não haveria grande impacto para o País em função do resultado do Referendo. Acreditavam que aspectos da violência, tanto dentro quanto fora de casa e questões como a força da indústria bélica nacional, a soberania nacional e o direito de autodefesa do cidadão não sofreriam mudança alguma a partir do resultado do Referendo. A pesquisa de campo sobre o tema, com o instrumento de coleta de dados ajustado para o novo contexto de sua realização está em curso e seu resultado será apresentado oralmente durante a JIC 2012.

Código: 2333 - Relações entre os Raciocínios Prático e Moral

PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA (*UFRJ/PIBIC*)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA

Se alguma área da filosofia pretende ser prática, esta área é a moral. O raciocínio moral é prático em, pelo menos, dois sentidos. Primeiro, na medida em que está voltado para as nossas ações. E em um segundo sentido, na medida em que a conclusão da reflexão deliberativa moral parece nos motivar diretamente a realizar essas ações. Raciocínio moral e raciocínio prático estão relacionados. Suas relações situam-se entre duas abordagens extremas. De um lado, está o racionalismo, que

afirma que os princípios morais podem e devem ser derivados diretamente de considerações racionais a priori. Do outro lado, estão as teses céticas que sustentam que a razão sozinha não pode ter influência direta alguma sobre as ações. Sua influência é apenas indireta, na medida em que a apreensão racional dos fatos pode direcionar os impulsos motivacionais que têm sua origem nos sentimentos não-racionais como os de aprovação e desaprovação. Este trabalho tem o propósito de explorar esses pólos extremos, bem como as teses intermediárias, investigando alguns padrões de inferência racional que são considerados métodos legítimos para as decisões sobre o que devemos fazer, como, por exemplo, o princípio do raciocínio meios-fim.

Código: 2947 - A Moral Suicida e a Filosofia

ANDRÉ LUÍS SANTOS NASCIMENTO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: FILOSOFIA BRASILEIRA

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

Esta comunicação busca mostrar a ideia do suicídio dentro da história da Filosofia, almejando comparar a história do pensamento suicida com a Filosofia contemporânea, que foi a primeira a ter um pensamento mais sólido sobre o suicídio. Nesse contexto, busca-se também apresentar o debate sobre a angústia, o mal estar de viver, a morte e o vazio da existência a partir de filosofias como a de Kierkegaard e a de Cioran, que têm boa parte de suas obras dedicadas a um pensamento como este do suicídio. Nessa mesma linha, poder-se-ia também incluir a visão de Heidegger sobre a angústia, sobretudo devido a sua notada influência do pensamento de Kierkegaard. Baseando-me nesses aspectos, focarei a percepção da dor também sob esse aspecto contemporâneo, essa dor existencial é tênue, mas é praticamente isenta de esquecimento e a sua dor não é física e sim de estado de espírito. É preciso notar também que essa dor à qual muitas vezes o suicida é associado também é sentida pelo não suicida e, então, o que difere os dois é a certeza deste a respeito do valor da vida. Podemos disso concluir que o suicida não se mata pelo sentimento ao qual lhe é atribuído (e o qual faria com que a maioria dos homens o definisse como covarde), principalmente porque aquele que julga sente-se forte por aparentemente ter sentido coisas parecidas e não ter desistido de si. Mas, diferente disso, o suicida se mata pela somatória dessa dor com a certeza de seu não sentido, e, sobretudo, do não sentido de nada ao redor.

Código: 1802 - Valores e Vida: Comparativo entre Grupos de Estudantes da UFRJ

LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (*Outra Bolsa*)

THAÍS VALLE DA SILVA (*Sem Bolsa*)

FERNANDA MONTEIRO DE CASTRO BARROS (*Outra Bolsa*)

BRUNA CORREA TEIXEIRA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE
FANY MALIN TCHAICOVSKY
FATIMA MARIA AZEREDO MELCA

O Brasil enfrenta transformações devido à combinação de fatores internos e externos principalmente econômicos. A dinâmica de processos sociais - direitos de minorias, atuação de ONG's, ecologia; políticas públicas - alimentação, educação, habitação etc; e impacto de tecnologias afetam valores nos níveis individual, grupal e social. Estudos apontam a relevância de valores como possíveis preditores de desenvolvimento futuro de organizações, comunidades e sociedade. As escolhas na esfera individual são significativas. Esta pesquisa compara grupos de graduação em Administração e Psicologia da UFRJ em dois momentos - anos de 2001 e 2011. Os grupos foram 122 estudantes de Administração e 150 de Psicologia, em ambos 90% com menos de 29 anos e menos de 5 anos de experiência de trabalho, quanto ao gênero 57% feminino em Administração e 67% em Psicologia. Baseado na concepção multifacetada de valor - faceta é um critério ou regra para classificar itens associados a um conceito - foi empregado o Questionário de Valores Pessoais de Sagie e Elizur, com 54 itens, adaptado por Tchaicovsky, cobrindo 6 áreas: Vida em Geral (lar e família), Trabalho, Religião, Cultura, Esportes e Política cada área com 3 itens cada relativos à Cognição, Afeto e Materialidade. O respondente considerava cada item das áreas em foco e após assinalar em uma escala de 1 a 6, o item mais importante e o item menos importante atribuía importância às demais opções gerando escala de sensitividade. Resultados de comparações intragrupo e intergrupos apontam: a) Vida em Geral - valor mais importante é Felicidade e menos importante é Contribuição para Sociedade; Auto-realização com discreta diminuição; b) Valores no Trabalho - mais importantes Felicidade no Trabalho e Auto-realização no Trabalho; menos importante Amizade no Trabalho; c) Vida Religiosa - valores mais importantes Paz de Espírito e Boas Relações Humanas; menos importante Manutenção de Tradição; d) Vida Cultural - mais importante Ampliação dos Horizontes e Criatividade; menos importantes Atividades Culturais e Contribuição para Vida Cultural; e) Vida Esportiva - mais importantes Sentir-se Jovem e com Frescor e Auto-realização; menos importante Orgulho por Realização Esportiva; f) Vida Política - mais importantes Atingir Bens Nacionais e Sociais e Boas Relações Humanas; menos importante Auto-realização em Atividade Política. Os valores de Vida em Geral, Vida no Trabalho e Vida Cultural são igualmente importantes e os mais importantes em todos os grupos. Entretanto valores relacionados à Vida Política são considerados os menos importantes. Quando considerados os domínios, a modalidade Afetiva é a mais importante em todas as áreas exceto Vida Política, onde a modalidade Cognição é a mais importante. Apesar das mudanças ocorridas no Brasil, os resultados não apresentaram variação significativa. Pesquisas futuras, com maior distanciamento no tempo, podem confirmar, ou não, aumento nas posições discretas ora registradas.

Código: 3498 - Do Ideal ao Real: Uma Discussão sobre Demandas de Relação Familiar no NIAC

LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Outra Bolsa)

MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

**Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
ANA PAULA SANTOS MEZA**

O presente trabalho aborda reflexões disparadas a partir dos atendimentos realizados no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania, o NIAC, que se constitui em um programa de extensão universitária da UFRJ e que dentre outros projetos consta com um escritório modelo de atendimento à comunidade formado por uma equipe interdisciplinar - composta pelas áreas de Arquitetura, Direito, Serviço Social e Psicologia - que atende prioritariamente à população do entorno da Cidade Universitária e do complexo da Maré. Nepesquisa sta uipesqforamuisa serão utilizados para a discussão referenciais teóricos da Análise Institucional Francesa de René Lourau e Georges Lapassade, além de intercessores como Gilles Deleuze e Félix Guattari, que também nos auxiliarão com seus conceitos-ferramentas. Para esta pesquisa fizemos um recorte dos casos atendidos com demandas sobre relações familiares que envolvem o que chamamos aqui de “ideais” e que desenvolveremos como, por exemplo, o ideal que nos é imposto e naturalizado pela sociedade de uma família “perfeita”, com papéis muito bem delimitados e prescritos a priori, restringindo as funções, as atuações e os comportamentos de seus membros. Procuramos assim, lançar luz para a forma como estes “ideais” operam e produzem efeitos, nem sempre experimentados sem sofrimento, nas nossas relações mais cotidianas. Efeitos estes, tão intensos, que chegam a afetar os sujeitos quando se sentem desviados destes “ideais” ou quando percebem um desvio da parte dos outros membros, a ponto de fazê-los recorrerem ao NIAC em busca de um serviço que oferte acompanhamento psicológico para si ou para estes terceiros. Nosso objetivo foi pensar, principalmente dentro do âmbito familiar, ao que se atribuem (o que significam?) estes incômodos gerados pelo desvio de tais “ideais” pretendendo desenvolvê-los e problematizá-los como algo passível de interrogações como: “por que essas situações nos fazem sofrer?” justamente por não serem naturais, e nem eventuais, mas efeitos de categorias de objetivações e subjetivações que construímos e elegemos de forma dominante ao longo da história. Isso não significa dizer que não haja o acolhimento dos sujeitos, de seus sofrimentos e de suas angústias como legítimos. Desejamos colocar em análise a compreensão desta noção de “ideais” a partir da desconstrução de sua essência e natureza, elucidando que a Psicologia pode engendrar outros encontros com estas pessoas, ou mesmo trabalhar na possibilidade de construção de novos encontros que estes sujeitos possam produzir entre si, na aposta de produzir bifurcações no percurso dos territórios existenciais, isto é, possibilitando a criação de outros modos de ser e estar no mundo.

Código: 3494 - O Filho do Abandono da Mãe e a Influência da Ausência do Olhar Materno na Falência da Constituição do Sujeito Desejante de um Bebê com Risco de Autismo: Um Estudo de Caso

GABRIEL TALASK MOURA (Sem Bolsa)

KARINE XAVIER CAVALCANTE FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DESVIOS DA CONDUTA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina do curso de graduação em psicologia “Planejamento de Pesquisa em Psicologia”, ministrada pelo professor Victor Bento no semestre 2011.2. Discutindo-se no programa desta disciplina o tema “Pesquisa Qualitativa em Psicologia”, decidiu-se revisitar o estudo do caso de um bebê relatado por Lasnik (2004). A queixa principal trazida pela mãe era a ausência de troca de olhares do bebê com a mesma e uma hipertonia da parte alta do tronco do bebê, que se curvava para trás como se rejeitasse colo. Chegou-se ao diagnóstico que este bebê apresentava indícios de risco de evolução autista e, por isso, ele e sua mãe foram atendidos em caráter de urgência. Em contato com este caso levantou-se os seguintes problemas da pesquisa desenvolvida visando à avaliação na disciplina: Como pensar o processo de assujeitamento do bebê através do olhar da mãe? Como o olhar da mãe pode influenciar na formação do sujeito desejante do bebê? Como o não investimento libidinal da mãe no bebê através de uma recusa do olhar pode comprometer o surgimento do sujeito desejante do bebê com risco de autismo? O objetivo do presente trabalho foi então refletir os problemas de pesquisa acima mencionados através do método de estudo de caso de um bebê com risco de tornar-se autista. Concluiu-se que ausência do olhar do bebê falava da existência de um bebê abandonado pela mãe, espelhando o sentimento de abandono da própria mãe em relação aos seus objetos de amor. Concluiu-se ainda que a perversão polimorfa da infância seria uma possível saída de erotismo “normal” na relação mãe-bebê para que se pudesse evitar o autismo infantil. Referência Laznik, M.-C. (2004). A voz da sereia: O autismo e os impasses na constituição do sujeito. Salvador, BA: Ágalma.

Código: 2155 - A Alienação do Direito e o Direito de Alienar: Uma Análise do Fenômeno da Alienação Parental a Partir dos Discursos de Operadores e Técnicos do Judiciário

FERNANDA RODRIGUES PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO

Atualmente é possível constatar-se uma preocupação acadêmica, (especialmente nas áreas de Psicologia e Direito) com o prejuízo ao bem-estar psicológico de crianças e adolescentes envolvidos em disputas decorrentes de separações litigiosas. No final do século XX, o psiquiatra norte-americano Richard Gardner, a partir de verificações empíricas, afirmou ter descoberto

a “síndrome da alienação parental”. A síndrome de alienação parental (SAP) foi definida como um distúrbio infantil que acometeria, especialmente, menores de idade envolvidos em situações de disputa de guarda entre os pais. Para Gardner, a síndrome ocorre a partir de programação ou lavagem cerebral realizada por um dos genitores para que o filho rejeite o outro (Sousa & Brito, 2011, apud Gardner, 2001). Desta forma, o que se tem de palpável acerca da proposta de Gardner, é que, a descrição do fenômeno da alienação parental enquanto síndrome subsidiou, no Brasil, a elaboração do projeto de lei nº4853/08 que tinha como objetivo identificar e punir os genitores responsáveis por alienação parental. Mais tarde, tal projeto foi sancionado pelo Presidente da República, em agosto de 2010, como Lei 12.318/2010. Este fato tem contribuído para referendar ao Judiciário o manejo do fenômeno da alienação parental, tendo como principal consequência a penalização daqueles em que recaem a suspeita de serem “alienadores”. Neste sentido, no presente trabalho pretende-se discutir o fenômeno da alienação parental (e a suposta síndrome a ele vinculada) à luz da Antropologia do Direito (Garapon, 2008; Kant, 2004; Mello & Baptista, 2010, Oliveira, 2002 etc) a partir de entrevistas realizadas com profissionais que atuem em Varas de Família no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (especialmente psicólogos e juízes). Intenciona-se verificar se os discursos destes profissionais vêm contribuindo para tornar a categoria “alienação parental” um instrumento jurídico de controle social. Esta pesquisa está inserida no projeto “Moralidades e sensibilidades jurídicas em processos sociais de mediação de conflitos no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro”, sob a orientação da Professora Kátia Sento Sé Mello, no âmbito da Escola de Serviço Social da UFRJ, em convênio com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC), da Universidade Federal Fluminense, através da iniciativa do Programa “Institutos de Ciência e Tecnologia” (Edital 15/08 - proposta pelo CNPq em parceria com a FAPERJ).

Código: 1830 - Programa Família Acolhedora: Uma Alternativa à Institucionalização de Crianças e Adolescentes

MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA

O presente trabalho tem por base a monografia de fim de curso intitulada: “Programa Família acolhedora: uma alternativa à institucionalização de Crianças e adolescentes”, vinculado ao Núcleo de Estudos e Trabalhos sobre Famílias, Infância e Juventude - NETIJ. O contexto social brasileiro revela que as práticas de abandono, negligência e violência contra crianças e adolescentes sempre se fizeram presentes em nossa sociedade. Historicamente, uma das principais medidas adotadas para o enfrentamento de questões associadas à separação destes sujeitos e suas famílias é o acolhimento institucional. O objetivo do trabalho foi analisar o Programa Família Acolhedora, procurando identificar as implicações da separação “temporária” dos vínculos entre as crianças e suas famílias de origem, conhecer as dificuldades, limites e possibilidades da reintegração por meio deste serviço, bem como perceber o modo com que a interação entre família acolhedora, família de origem e criança/adolescente é estabelecida no decorrer do processo de acolhimento familiar. Para este estudo foram analisados aspectos conceituais sobre família, violência doméstica, acolhimento familiar, acolhimento institucional e, normativas associadas ao tema. A pesquisa teve como campo exploratório o CREAS NC - Centro de Referência Especializado de Assistência Social Nelson Carneiro, situado no bairro de Ramos, que pertence a 4^a CAS - Coordenadoria de Assistência Social. Os dados empíricos foram coletados nos prontuários das crianças e dos adolescentes acolhidos, foram realizadas entrevistas com profissionais que compõem a equipe responsável pela execução do programa e observação durante atendimento com as famílias de origem, famílias acolhedoras e crianças e adolescentes em situação de acolhimento familiar. É fundamental destacar que o objetivo principal do programa é facilitar a reintegração familiar destes a partir de orientação e intervenção técnica voltada à família de origem, buscando o fortalecimento dos vínculos familiares. Destaca-se que quando encerradas as possibilidades de reintegração familiar, a orientação é que a criança e/ou adolescente seja encaminhado para a adoção. A família acolhedora não é substituta, e o programa defende que é vetado a esta recorrer ao pedido de adoção, mesmo se for do interesse da mesma e do acolhido.

Código: 1851 - Reflexões sobre o Acompanhamento Familiar

ALINE PEREIRA BRANDÃO (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

O presente estudo buscou analisar as propostas de acompanhamento familiar realizadas em duas instituições localizadas na zona oeste do Rio de Janeiro: a Fundação Xuxa Meneghel, de origem não governamental e o CREAS Padre Guilherme Decaminada, governamental. Para a realização da pesquisa com abordagem qualitativa, foram realizadas: observação sistemática por um ano em ambas as instituições, entrevistas semiestruturadas com os profissionais responsáveis pelo acompanhamento familiar das referidas instituições, revisões bibliográficas relativas à temática da família e análise documental. Este estudo busca contribuir para o debate acerca da metodologia do acompanhamento de famílias com relatos de violência contra crianças e adolescentes, propiciar a reflexão dos profissionais que estão diretamente envolvidos com essa temática, fornecendo elementos críticos à culpabilização das famílias. Como resultado parcial deste estudo, foi possível identificar que a Fundação Xuxa Meneghel, assim como o CREAS Padre Guiherme Decaminada desenvolvem trabalhos sistemáticos com famílias em situação de violações de direitos e se propõem a realizar o acompanhamento como uma estratégia de intervenção, no entanto ambas as instituições pesquisadas enfrentam desafios importantes para a condução das propostas, dentre eles as condições de trabalho e/ou a manutenção de concepções tradicionais seja em relação às famílias, seja à metodologia de trabalho.

Código: 4101 - Dificuldade de Aprendizagem: Um Sintoma da Contemporaneidade?

ULISSES DOS ANJOS CARVALHO (CNPq/PIBIC)
FERNANDA DE AVELLAR E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

Na atualidade, vem sendo observado um fenômeno crescente de queixas referentes à dificuldades de aprendizado em casos em que não são detectados déficit cognitivo ou neurológico correspondente. O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre esse sintoma que apostamos estar relacionado ao declínio da função paterna na contemporaneidade. As transformações sociais vigentes indicam uma nova organização no âmbito das instituições. Refletir sobre os novos dispositivos que abarcam a família e a escola significa colocar em evidência a educação como uma tarefa que deve ser de responsabilidade de ambas. No que diz respeito ao sintoma dificuldade de aprendizagem e sua relação com o declínio da função paterna é necessário circunscrever dois vetores: a lei e o saber. Assim, em relação aos novos arranjos familiares e as diretrizes vigentes atualmente no âmbito escolar, a tarefa de pensar a lei enquanto instância reguladora do desejo nos coloca num campo investigativo que abarca a relação da criança com o saber. Disso decorre duas questões: O enfraquecimento do significante Nome do Pai, estaria de fato provocando uma transformação das modalidades de subjetivação e com isso produzindo a dificuldade de aprendizagem como sintoma? Estaria havendo um enfraquecimento simbólico, reflexo de uma desapropriação da função que deveria estar sendo exercida também pela escola? É importante verificar como o imperativo social atual voltado para um individualismo, para o gozo imediato e constante, no qual verifica-se um afrouxamento de laços e autoridade, atua em relação a essa questão. A metodologia utilizada consiste em revisão bibliográfica, de fundamentação psicanalítica sobre a temática, associada a uma análise das demandas que foram endereçadas ao projeto de extensão “O fracasso escolar: o sentido em questão”.

**Código: 1392 - Distribuição de Oportunidades Educacionais no Rio de Janeiro:
O Valor das Redes Sociais**

PATRÍCIA GURGEL (Sem Bolsa)
IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

Este trabalho é parte do projeto “Observatório Educação e Cidades: Desigualdades de Oportunidades Educacionais e Dimensões da Alfabetização da Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro”, desenvolvido pela Faculdade de Educação (FE) e pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) também são responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa. O projeto está inserido nos debates sobre as desigualdades educacionais, priorizando o Estado do Rio de Janeiro como espaço de investigação. Um dos objetivos é compreender a lógica da distribuição de vagas nas escolas públicas municipais e os mecanismos sociais utilizados pelas famílias para ter acesso às escolas escolhidas. Realizamos 54 entrevistas com pais e/ou responsáveis por crianças matriculadas na rede municipal carioca. A metodologia utilizada propõe a união das análises qualitativa e quantitativa. Utilizamos um questionário fechado, uma gravação realizada ao final do questionário, e um protocolo que apresenta uma descrição sobre (i) primeiros contatos com os pesquisados, (ii) aplicação do instrumento de pesquisa, (iii) conversas realizadas após a aplicação do questionário e (iv) transcrição da gravação realizada com o entrevistado. Após a realização das entrevistas, iniciamos a elaboração de um texto único para cada entrevista. O texto articula os dados obtidos com o questionário, com a entrevista gravada e com aqueles presentes no protocolo de entrevista. Com essa metodologia pode-se compreender de forma mais consistente as informações registradas e construir interpretações mais densas sobre a realidade social. O objetivo é refinar a análise de cada caso individual para buscarmos as regularidades presentes nos processos de escolha e acesso às escolas municipais do Rio de Janeiro. As análises iniciais indicam correlações entre utilização das redes de relacionamentos pessoais e acesso às vagas da rede municipal. É possível, inclusive, problematizar a igualdade no processo de distribuição de vagas nas escolas da rede municipal. O trabalho apresentará a proposta metodológica e discutirá a dinâmica interna dos processos de escolha e acesso às escolas e suas correlações com as redes sociais.

**Código: 14 - A Rejeição às Práticas Religiosas Não Institucionalizadas:
Considerações sobre a Oposição Ortodoxia/Heterodoxia no Reino Suevo do Século VI**

NATHÁLIA AGOSTINHO XAVIER (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

No seguinte trabalho, objetivamos comentar os resultados dos esforços empregados em nossa pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM), sob orientação da Prof.^a Leila Rodrigues da Silva. Trata-se de um estudo centrado na questão da formulação da ortodoxia no reino suevo, a partir da leitura das últimas contribuições historiográficas e dos escritos do bispo Martinho de Braga, pessoais ou conciliares. Objetivamos apresentar aspectos da relação

entre a definição das diretrizes dogmáticas e o processo de fortalecimento e reorganização da Igreja na região, tendo em vista o recurso de legitimação/exclusão de crenças e práticas religiosas. Estas últimas, quando não reconhecidas ou institucionalizadas, eram limitadas pelas denominações de superstição ou heresia e para estas categorias voltamos a nossa atenção. Por esta via, demonstramos algumas conclusões parciais acerca das deliberações eclesiásticas, afirmando que a separação entre ortodoxo e heterodoxo, ou lícito e ilícito, estava pautada numa classificação generalizante e pejorativa de formas alternativas de vivência da fé. Por fim, comentamos nossos pressupostos teórico-metodológicos, bem como apresentamos a hipótese de que a tênue linha divisória entre o institucionalizado e o não institucionalizado pelo corpo clerical denotava uma relação de identidade e alteridade, construída pelas tensões entre grupos marginalizados e seus opositores.

Código: 2109 - Diálogos em um Grupo de Professores em Formação Continuada

VALDICEIA DE MEIRELES COSTA FERREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Este trabalho insere-se na pesquisa As (Im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública, coordenada pela professora Ludmila Thomé de Andrade (Faculdade de Educação/ LEDUC). A referida pesquisa promove o Encontro de Professores de Estudos sobre Letramento, Leitura e Escrita (EPELLE), quando a um grupo de aproximadamente trinta professores de escolas do município do Rio de Janeiro e municípios vizinhos é oferecido, semanalmente, um espaço discursivo, objetivando a reflexão da prática pedagógica através do diálogo. A pesquisa tem por pressuposto que tão importante quanto os conhecimentos teóricos que são apresentados nesse espaço de estudos semanal, dialogar com profissionais de outras escolas proporciona ao professor a correlação e possíveis mudanças da própria prática. Ainda que grande parte dos professores atuem na mesma rede de ensino, posturas frente a situações idênticas têm revelado interpretações muito diferentes entre os sujeitos. As posturas, atitudes e posicionamentos dos professores são intrínsecas à prática docente de cada um dos docentes, sendo compartilhadas nos encontros semanais e por vezes geram não apenas acordos, mas conflitos e desentendimentos no interior do grupo. O conceito de dialogismo de Bakhtin, no qual está fundamentado esse trabalho, comprehende que o diálogo é mais complexo do que a troca verbal do senso comum, representada como harmonia entre indivíduos, de diálogos que explicitam uma conversa amigável, uma troca de ideias para se chegar ao entendimento. O diálogo de Bakhtin não é um diálogo sem conflitos, pelo contrário, possibilita a tensão e até o conflito, não necessariamente se encerra em entendimentos. Cada sujeito traz para o diálogo a sua forma de ver o mundo, por isso todo discurso é, nas palavras de Sobral, arena, lugar de enfrentamento, de presença do outro. Há diversidade de vozes, de pessoas que constituem grupos e que por eles são constituidos. Partindo dessa compreensão, destacamos, para a análise apresentada neste trabalho, alguns dos diálogos travados nos encontros promovidos pela pesquisa-formação. Destacamos: diálogos entre formadores e professores; entre professores e professores e de professores consigo mesmo. Para Bakhtin, o ato de falar pressupõe sempre diálogo, porque necessariamente o eu é constituído do outro/outros. Os diálogos, as alteridades, os silêncios e deslocamentos percebidos no primeiro ano do EPELLE têm sido tabulados e analisados através de seleção de materiais arquivados pela pesquisa tais como: audiovisuais e escritas solicitadas pelas formadoras. Este trabalho torna-se relevante à medida que permite ao grupo de pesquisa perceber o processo ativo de construção de identidade docente do grupo de professores em formação no EPELLE.

Código: 2706 - A Prosopografia dos Comunistas Brasileiros (1922-1943): Conclusões Parciais

RAFAEL VATER DE ALMEIDA (UFRJ/PIB/C)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO

O Partido Comunista Brasileiro surge no Brasil em 1922, desde então a trajetória de seus militantes é caracterizada pela clandestinidade e a forte militância em favor da democracia. A História desse partido é envolta por mitos que definem os comunistas de um lado como facínoras ou de outro como homens que abrem mão da vida em sociedade pelos seus ideais. Além disso, quando são feitas abordagens sobre os comunistas brasileiros, eles são tratados de uma forma muito genérica, desconsidera-se os indivíduos e valoriza-se mais a instituição. Quando há menções acerca dos militantes estas restringem-se apenas aos grandes líderes, os homens comuns acabam sendo esquecidos. Dessa forma, objetivo desse trabalho é buscar uma compreensão mais aprofundada sobre o PCB a partir de seus militantes, isto é, investigar quem são, suas origens, suas relações sociais entre outros, sempre prezando considerar todos os indivíduos não somente os vultos ilustres. Para a realização desse escopo foi adotado o método prosopográfico, que consiste na construção de uma biografia coletiva mediante coleta de dados biográficos dos militantes do PCB, esses dados foram extraídos dos prontuários do Fundo das Polícias Políticas pertencentes ao acervo do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ). Desse modo, com o auxílio da prosopografia, pretendo analisar esses dados biográficos, tendo em vista que eles não representam apenas uma pessoa singular, mas concentram as características do grupo, para obter um entendimento mais aprofundado sobre os comunistas brasileiros. Apresentaremos os resultados parciais extraídos da análise dos materiais coletados até o presente momento.

Código: 289 - Iconografia e Identidade: Uma Análise das Imagens Divinas da Tumba de Tutankhamun

RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS (*Outra Bolsa*)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANTÔNIO BRANCAGLION JÚNIOR

Em 1922, o arqueólogo inglês Howard Carter deparou-se com um degrau da escada que o levaria ao achado da tumba intacta de um jovem faraó. Esta pesquisa apresenta um aspecto ainda pouco estudado da maior descoberta da arqueologia egípcia, a Tumba de Tutankhamun (KV 62). Segundo as evidências arqueológicas o faraó teve uma morte súbita e prematura, portanto, sua tumba teve que ser preparada às pressas, contendo apenas o necessário para que sua passagem ao Outro Mundo fosse assegurada. Em razão do seu estado de conservação, quase intacto, e o seu espaço exíguo, a tumba é um local único para o estudo do equipamento funerário que estava acondicionado em quatro câmaras, limitado ao estritamente necessário, do ponto de vista do ritual funerário. Os objetivos deste estudo são: Buscar o significado ritual destas imagens, o porquê de elas terem sido depositadas desta maneira, especificamente nesta câmara e não nas outras? Quais os critérios poderiam ter sido usados na escolha destas imagens diante da limitação de espaço da tumba? Por que encontramos divindades do grande panteão (Atum, Ísis, Ptah etc.) ao lado de outras consideradas secundárias? Os eventos históricos do chamado atonismo teriam influenciado na escolha destas divindades? O atual estágio da pesquisa está na constituição de um Corpus formado pelas imagens das divindades encontradas na tumba. No caso, a identificação correta de cada uma delas e a sua localização individual e em grupos dispostas nas câmaras funerárias. Referências Bibliográficas: CARTER, Howard e MACE, A.C. A Descoberta da Tumba de Tutankhamon. Editora Planeta do Brasil, SP, 2004. JAMES, T. G. H. Howard Carter: The Path to Tutankhamun. Tauris Parke Paperbacks, 2000. REEVES, Nicholas e WILKINSON, Richard H. The Complete Valley of the Kings. Thames & Hudson, London, 1996. REEVES, Nicholas. The Complete Tutankhamun: The King. The Tomb. The Royal Treasure. Thames & Hudson, London, 2008. ROMER, John. O Vale dos Reis. O mistério das tumbas reais do Antigo Egito. Melhoramentos, São Paulo, 1994. Site da documentação de Carter: <http://www.griffith.ox.ac.uk/tutankhamundiscovery.html> e/ou <http://www.griffith.ox.ac.uk/gri/carter/> Acessado em: 18.12.2011. GARDINER, Alan. Egyptian Grammar. Griffith Institute Oxford, Asmolean Museum, Oxford, United Kingdom, 2007.

Código: 1039 - Diversidade na Literatura Infantil: Construindo Novas Identidades

ANA ANGELICA CARVALHO FERREIRA (PET)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFÉRIAS URBANAS

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O objetivo desta pesquisa foi analisar o potencial da literatura infantil para o trabalho com a diversidade na escola, não somente no que diz respeito à identificação e ao reconhecimento dos alunos em relação aos diversos personagens, mas também para demonstrar a importância da valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas nas escolas. Em primeiro momento, para esta pesquisa foram selecionados alguns livros - "Feliz Aniversário Jamela", "Amanhecer Esmeralda", "Iara mãe d' água", "As tranças de Bintou" e "Vitória-Régia" - que foram usados como objeto para uma análise que considerou suas características literárias, psicológicas e sociais. Também foi levado em conta como as imagens e como as culturas, tanto do negro quanto do indígena, são nas referidas obras. A partir dessas análises, foram elaboradas e realizadas, em um segundo momento, oficinas temáticas com alunos das escolas parceiras do projeto: Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro. Durante as oficinas os alunos realizaram trabalhos - com a turma de Educação de Jovens e Adultos na escola municipal os trabalhos foram escritos, e na turma do segundo segmento do Ensino Fundamental da escola estadual os alunos fizeram desenhos - que deram subsídios para o terceiro momento, que atualmente está em andamento, onde estão sendo analisados os trabalhos dos alunos. O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes - Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. Neste programa, financiado pelo Ministério da Educação, várias atividades relacionadas a temática da "Diversidade" têm sido realizadas desde janeiro de 2011. Este ano será publicado um livro composto por este trabalho e os trabalhos dos outros componentes do grupo.

Código: 3035 - Minorias Étnicas e Integração: A Questão da Livre-Circulação da População Cigana na União Europeia

LAURA SOMBRA DE MEDEIROS (*Sem Bolsa*)
IARA BORGES CARNEIRO (*Sem Bolsa*)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
ELITZA LUBENOVA BACHVAROVA

A comunidade Roma reúne hoje cerca de 11 milhões de pessoas ao redor do mundo. Essa etnia, popularmente conhecida como comunidade cigana, tem como forte aspecto de sua cultura a migração. Contudo, incidentes ocorridos recentemente envolvendo a repatriação de grupos Roma por parte de países membros da União Europeia têm levantado discussões acerca da garantia do direito fundamental de livre-circulação e do nível de integração dessa minoria étnica em países da Europa, território onde se encontra concentrada a maior parte de sua população. Este trabalho propõe uma análise preliminar

das questões jurídicas e sociais acerca do livre trânsito da etnia Roma dentro do espaço Schengen, área de livre circulação de pessoas que engloba países da União Europeia (UE) e algumas nações extracomunitárias. São ainda considerados os empecilhos impostos à imigração e integração desse povo dentro da UE e os mecanismos de intervenção utilizados por organismos internacionais defensores dos Direitos Humanos, abordando embates que envolvem temas relacionados à soberania e independência local dos Estados integrantes do bloco europeu. O estudo tem como base bibliográfica artigos científicos e documentos disponíveis em sítios eletrônicos oficiais do Parlamento Europeu, Corte Europeia, Conselho da Europa, Jornal Oficial da União Europeia. Pretende-se com este estudo formular uma base comparativa de estudos de problemas semelhantes ou equivalentes no espaço regional do Mercosul e da UNASUL.

Código: 258 - Labirintos da Globalização: Um Reenquadramento da Justiça

KATARINA PITASSE FRAGOSO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS

É intuitivo pensar que a alteridade e a diversidade humanas possam ser subsumidas a uma esfera global de valores. Essa é a dimensão presente no mundo conectado e intercultural pautado por concepções de integração, ilustradas pelos princípios dos Direitos Humanos, frutos de uma construção diretamente ligada ao surgimento da Organização das Nações Unidas e pela luta por igualdade legal, que almeja, por sua vez, uma sociedade sem discriminação de cor, raça ou religião, materializada pelo Movimento dos Direitos Civis, nas décadas de 1950 e 60. As privações da humanidade e as disparidades entre os países revelam-se como um grande desafio contemporâneo. De um lado, pessoas dependentes, analfabetas e esquálidas e, de outro, privilegiados com direitos, liberdades e rendas. Esses problemas práticos se ligam às preocupações teóricas de ética aplicada em encontrar um meio que permita eliminar as diferenças decorrentes da falta de recurso e reconhecimento formal e material. Nesse sentido, o foco desse estudo está direcionado ao problema de como defender o conceito de justiça universal sem impor uma ordem de valores que destrua e desrespeite o patrimônio intercultural local. Portanto, o questionamento que permeia essa investigação aponta para a seguinte pergunta: como é possível conjugar a perspectiva cosmopolita e a multicultural? Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa propõe-se a examinar a pretensão do conceito de justiça por meio de confluências e confrontos entre a proposta cosmopolita, oferecida por Thomas Pogge e a concepção de multiculturalismo, tracejada por Will Kymlicka. O desafio se apresenta na potencialidade de harmonizar a fundamentação da ética universalista com a diversidade cultural.

Código: 3950 - De Fora Pra Dentro: A Percepção de Alunos de um Pré-Vestibular Comunitário acerca da Universidade

ELISA MENDES VASCONCELOS (PET)

BRUNO MORAES RAMALHO (PET)

Área Básica: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: WARLEY DA COSTA

Considerando o trabalho de Jilson de Souza e Silva sobre a trajetória de sujeitos pobres em direção à universidade, o presente trabalho, vinculado ao projeto “PET- Conexões de Saberes Identidades” tem por objetivo investigar a percepção de alunos do “Pré-vestibular para negros e carentes do Caju”, acerca da universidade. Tendo em vista que o pré-vestibular é voltado para alunos negros e carentes, que supostamente não possuem referência familiar no espaço acadêmico, o que nos interessa é analisar como se dá a construção do olhar de fora de alunos pertencentes a grupos sociais historicamente excluídos do acesso ao meio acadêmico sobre esse espaço, isto é, a universidade. Mais precisamente, objetivamos reconhecer quais as categorias que esses alunos empregam para classificar tal espaço. Como procedimentos metodológicos, inicialmente, pretendemos aplicar um questionário com os alunos abrangidos pelo pré-vestibular, que estejam devidamente frequentando as aulas desde o início do ano letivo, de forma tal a poder verificar se esses alunos realmente não possuem tal referência familiar; a partir dessa triagem, procuraremos, por meio de entrevistas, reconhecer quais as construções pelas quais os alunos que não têm referência familiar no espaço acadêmico se valem para se referirem à universidade. Os resultados preliminares, baseados em uma oficina realizada com os referidos alunos em março de 2012, apontam que a idealização construída por esses alunos sobre a universidade têm a influência de pessoas que os cercam ou que tiveram acesso ao ensino superior, como professores, amigos, empregadores.

Código: 2659 - Educação Especial e Inclusiva: Integrando os Diferentes ou Evidenciando as Diferenças?

SIMONE GOULART RIBEIRO (Sem Bolsa)

PRISCILLA DA SILVA FRAZÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho advém dos estudos, que acontecem no grupo Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, de como podemos lidar com a inclusão de crianças com problemas graves na aprendizagem e no comportamento social que geralmente, possuem rótulos como hiperativas, agressivas, terem TOD ou TDAH, serem apáticas, “quase autistas”. A educação inclusiva é um tema que vem sendo bastante debatido na educação brasileira e ganhou força a partir do Plano de Ação recomendado para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, estabelecido pela Declaração Mundial Sobre Educação para Todos, ocorrida em Jomtiem, na Tailândia em 1990. O que se faz necessário entender é qual tipo de

educação é para todos e em que o ambiente escolar deve ser apropriado para atender a esse todos e proporcionar as condições necessárias ao desenvolvimento cognitivo e afetivo dessas pessoas. A educação especial trata-se de uma educação voltada para os portadores de deficiências, sejam elas visuais, auditivas, intelectuais, físicas ou outras. Este trabalho procura analisar as práticas pedagógicas ditas inclusivas, aplicadas em uma turma de uma escola da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, e avaliar se realmente estas assim as são. Este trabalho efetuará uma pesquisa qualitativa, utilizando o grupo focal como base metodológica. A turma escolhida apresenta características muito peculiares: é uma turma do Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), que possui alunos que apresentam alguma especificidade, como pessoas com Síndrome de Asperger, com esquizofrenia e com retardo mental convivendo com os alunos ditos “normais”. Para levantamento dos dados utilizaremos dois instrumentos de análise: em primeiro lugar a observação da turma e, posteriormente, a aplicação de um questionário semi-dirigido direcionado ao professor acerca dos processos inclusivos no ambiente escolar e como este se relaciona com a turma em que atua. A análise de conteúdo dos dados obtidos visa avaliar se as práticas inclusivas são de fato adotadas e como os professores trabalham e lidam com as diferenças de forma a propiciar, ou não, a inclusão. A observação desta turma se teve início em junho de 2012 e a análise dos resultados, utilizando o método de análise de conteúdo, em julho de 2012. A partir das análises preliminares pudemos constatar que os métodos utilizados surtem reações bastante distintas no corpo discente, bem como as relações entre eles ocorrem de forma bastante particular. Sabemos que é dever do Estado e das políticas de ensino garantir o direito à educação a todos, mas cabe a nós, como professores, proporcionar uma educação acolhedora das diferenças que nos tornam únicos, e de qualidade. Enquanto professores ou futuros professores, este é o nosso desafio e este é o desafio deste trabalho, trazer à tona o que somente no “escuro do estágio” acaba-se tomando contato.

**Código: 145 - O que Pensam sobre Inclusão Formadores de Futuros Professores
de uma Universidade Pública: Um Foco no Seu Grau de Motivação e na Sua Prática**

EVANIR DA ROCHA MOTTA (UFRJ/PIBIC)

MANOELLA RODRIGUES P. S. VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)

MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (CNPq/PIBIC)

ALLINE DO NASCIMENTO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: AVAL. DE SISTEMAS, INST. PLANOS
E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS
MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA

Desde 2010, desenvolvemos uma pesquisa internacional que envolve as Universidades Federal do Rio de Janeiro (Brasil), de Córdoba e Sevilha (Espanha), de Cabo Verde e de Lisboa (Portugal), com o objetivo geral de levantar, descrever e discutir o panorama dos processos de inclusão/exclusão nas referidas universidades no tocante à construção de culturas, ao desenvolvimento de políticas e à orquestração de práticas de inclusão, tendo como foco e objeto central de análise os professores dessas universidades. Na referida pesquisa em andamento, este objetivo principal desdobra-se em cinco objetivos específicos, dentre os quais o segundo, que se propõe a analisar o perfil dos professores de instituições de formação de educadores no que tange: (a) ao seu grau de motivação para o exercício da profissão e (b) à sua reflexividade em relação à sua prática pedagógica e às políticas institucionais de inclusão/exclusão, em consonância com aquelas das instituições em que trabalham, norteia o trabalho que ora se apresenta. Partindo do princípio de que os professores são os protagonistas da mediação nos processos de construção de culturas, no desenvolvimento de políticas e na orquestração de práticas de inclusão/exclusão, o presente trabalho tem por objetivo analisar como isso se registra na concepção e na prática desses professores, bem como analisar o perfil dos mesmos tendo em vista sua reflexividade em relação à sua prática pedagógica. Para tanto, os estudos sobre processos de inclusão e exclusão, formação de professores, e desenvolvimento de culturas, políticas e práticas realizados por SANTOS, M.P (2003, 2007,2008) e BOOTH, T. & AINSCOW, M. (2002) serão utilizados como referencial teórico. A metodologia utilizada prevê métodos de recolha de dados os quais inserem-se em um paradigma qualitativo de investigação e adota, para o trato analítico dos dados, o método comparativo e a análise de conteúdo, para enriquecer a interpretação das respostas abertas do questionário. Atualmente, a pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados por meio de questionário, tendo previsto o período entre Agosto/Setembro de 2012 para a conclusão das análises desses dados. Portanto, o que se pretende apresentar, como um recorte dessa pesquisa, é uma análise dos dados desses questionários referente apenas à instituição brasileira de formação de educadores.

Código: 1977 - A Evasão nas Ciências Sociais

THAISSA BISPO SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

O presente projeto de pesquisa visa demonstrar que fatores socioeconômicos - educação, renda e escolaridade - podem influenciar a permanência dos estudantes no curso de Ciências Sociais. Com base nesses pressupostos busco identificar como tais fatores afetam a evasão do curso de bacharelado. O estudo irá se fundamentar especificamente no aluno do bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na atualidade. Na construção deste projeto, faço uso de artigos, dados estatísticos, análises e teorias referentes ao tema, com destaque para os achados de pesquisas de Simon Schwartzman, reconhecido estudioso do assunto. Eu busquei, igualmente, com uma pesquisa exploratória, com alunos

evadidos do curso de Ciências Sociais, os elementos do abandono do curso desses alunos. Minha conclusão, até o momento, indica que a renda e a escolaridade se mostram determinantes no aspecto da evasão dos cursos de ciências sociais. Apesar do fato de que o curso de ciências sociais teria um caráter elitista, ele também é escolhido por pessoas que tem limitada bagagem educacional, tanto por pertencer a setores de classes mais baixas quanto por não terem motivação e nem tempo necessário para se dedicar aos estudos, levam esses alunos à evasão.

Código: 981 - Mobilidade de Estudantes na Rede Pública do Rio de Janeiro – Buscando Padrões

IRIS RAMOS LACAVA (UFRJ/PIBIC)

LUCIENE DA SILVA PEÇANHA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O trabalho é parte de uma pesquisa maior sobre desigualdade de oportunidades educacionais em algumas regiões metropolitanas brasileiras. Nossa pesquisa se dedica a investigar a desigualdade no acesso e permanência em escolas hierarquizadas, no âmbito da rede pública municipal de ensino fundamental. Para o presente estudo foram destacadas escolas de uma região da cidade do Rio de Janeiro, contemplando grande diversidade socioeconômica e também marcante diferença na rede escolar pública, no que diz respeito ao desempenho em avaliações externas. Tomamos os alunos ingressados na rede em 2007, no primeiro ano regular. No conjunto da rede municipal, cerca de 18% dos estudantes trocam de escolas ao longo de cada ano letivo. Buscamos, então, observar os padrões em tais trocas, em meio a uma rede claramente hierarquizada. Focamos, portanto, nos estudantes que trocaram de escola, no primeiro segmento do ensino fundamental, entre 2007 e 2012, mas buscamos compará-los com os que não o fizeram. Adotamos o conceito de “ecologia do mercado escolar”, forjado por Yair (1996), que fornece recursos para compreendermos mecanismos que produzem segmentação e diferenças de oportunidades escolares entre estudantes, através de um sistema que tende a cristalizar posições vantajosas e desvantajosas, em razoável consonância com as condições socioculturais das famílias. Um índice de segregação será produzido, inspirado no Gorard Segregation Index (2002), com base na informação sobre estudantes que usufruem de benefícios sociais, como a Bolsa-Família ou a Bolsa-Carioca. Além desse índice, também o indicador de desempenho dos estudantes em avaliações externas será adotado como indício da hierarquia de prestígio entre as escolas. Os resultados preliminares sugerem que há fatores de segregação intraescolares e entre escolas, organizados na forma de uma tipologia de alunos “ascendentes” e “descendentes”. O trabalho testa a associação da cor, da escolaridade da mãe, da área de moradia e do desempenho escolar dos alunos como preditivos das oportunidades de ingresso e permanência em escolas que podem se permitir efetuar seleção de estudantes, dado que gozam de boa reputação e, portanto, apresentam alta demanda relativa de estudantes. Tais fatores podem ser promovidos pelo tipo de gestão e pela agenda educacional brasileira, dedicada fundamentalmente ao tema da qualidade e do desempenho, relegando a segundo plano a questão da equidade.

Código: 4036 - O Debate Contemporâneo sobre Acessibilidade nas Universidades Públicas Federais e Sua aplicabilidade

JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

DANIELLE PERNES (Sem Bolsa)

LILIAN LUIZ BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

A acessibilidade é uma condição básica para a inclusão social das pessoas com deficiências ou que tenham necessidades especiais. Dados do IBGE 2010 mostram que cerca de 45,6 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência. No Brasil temos diversas leis que amparam a pessoa com deficiência, são elas: Lei nº. 7. 853 que “assegura a todas as pessoas com deficiência o pleno exercício dos direitos individuais e sociais”. Temos também a LEI 9.394/96- “Prevê o direito à educação pública e gratuita de pessoa com necessidades especiais”, Lei Federal nº. 10.048/2000 que dá o “atendimento e a acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida”. Esse foi um avanço que elencou ao estudante com deficiência ou necessidades específicas “a possível superação das barreiras” no qual cotidianamente encontra nos espaços acadêmicos. Tais barreiras são: programática (relativa aos programas), atitudinal (atitudes dos docentes, funcionários e toda a comunidade acadêmica), arquitetônica (arquitetura e organização dos espaços da universidade), metodológica (as metodologias utilizadas no processo de aprendizagem), instrumental (adequação aos aparelhos necessários ao desempenho educacional) dentre outras que impedem na permanência e na conclusão da graduação. Com objetivo de fomentar o debate sobre acessibilidade nas universidades, realizou-se pesquisas referente a temática e utilizou-se oficinas por diversas universidades federais do país no qual observou-se que foi um método pedagógico que possibilitou atingir a comunidade acadêmica chamando a atenção sobre essa temática, pois além de dar enfoque a questão, permite que os envolvidos na dinâmica façam interação e através de elementos motivadores se compreendam a necessidade do debate no âmbito universitário, principalmente com o uso de imagens, situações que ocorrem no cotidiano e o debate teórico que fundamenta a compreensão da temática. O resultado da pesquisa mostrou que a realização de seminários, reuniões e debates sobre o acesso e a permanência da pessoa com deficiência na universidade, permite que a comunidade acadêmica atente para a questão e adentre na luta por uma universidade mais inclusiva e acessível, eliminando as barreiras que se circunscrevem em todos os âmbitos sociais.

**Código: 1438 - Famílias Populares e Acesso às Escolas do Sistema Municipal do Rio de Janeiro:
Exercícios de Navegação Social**

PRISCILLA LARRUBIA GOMES SOBRAL (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PIRES DO PRADO

RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa mais abrangente realizada no LaPOpE (Laboratório de Pesquisa das Oportunidades Educacionais) e financiada pelo “Observatório Educação e Cidade”, desenvolvido na Faculdade de Educação, em parceria com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, ambos da UFRJ. A UERJ e a PUC-Rio também participam do projeto. As pesquisas desenvolvidas agregam as metodologias quantitativas e qualitativas e têm por objetivo ampliar a reflexão sobre os sistemas educacionais no Rio de Janeiro. A investigação aqui proposta tem como foco principal a análise dos processos de escolha e acesso realizados por famílias que desejam e/ou necessitam matricular os filhos na rede municipal do Rio de Janeiro. Daremos enfoque às estratégias de escolha e acesso em escolas da rede pública do município. O material empírico utilizado é um conjunto composto por 54 entrevistas realizadas com pais e/ou responsáveis por crianças que transitaram do primeiro para o segundo segmento da educação básica. Em todos os encontros de pesquisa aplicamos um questionário, gravamos as falas e produzimos protocolos que descrevem os primeiros contatos com os pesquisados, a aplicação do instrumento de pesquisa, as conversas realizadas após a aplicação do questionário e a transcrição da gravação realizada com o entrevistado. As análises iniciais já indicam uma oposição entre as famílias que estamos classificando como “ativas” e aquelas que são “passivas” durante o processo de escolha e acesso às escolas da rede municipal. Este trabalho visa descrever as famílias entrevistadas com base nas condições e disposições econômicas, nas formas familiares de investimento pedagógico, nas expectativas relacionadas à escolarização dos filhos e na localização geográfico/social das famílias no contexto urbano da cidade do Rio de Janeiro. Demonstraremos correlações entre as condições socioeconômicas e culturais das famílias e seus processos de escolha e acesso às escolas municipais. Há um conjunto de representações de senso comum que associam posições socioeconômicas privilegiadas e acesso à escolas de boa reputação. Esta correlação está presente entre alguns casos, mas há outros que desafiam a lógica social de distribuição das oportunidades educacionais. Por isso, nosso objetivo é demonstrar como a questão das oportunidades escolares é vivida e pensada pelas famílias populares.

Código: 29 - Webradio Audioativo.com

TAÍS GOMES DE CARVALHO (Sem Bolsa)

LUÍZA MORENA FONSECA E PIRES BEZERRA (Sem Bolsa)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA

SÉRGIO MUNIZ MIGUEL

A webradio Audioativo.com é um projeto de extensão da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, No ar desde 2008, a webradio conta com 12 mil acessos mensais. Na grade de programação, constam programas informativos e de entretenimento. Destaque para os formatos radiojornalísticos, como os documentários, e os de cunho laboratorial, onde os alunos das habilitações de Comunicação Social podem postar suas produções realizadas nas disciplinas. A webradio possibilita ao ouvinte acompanhar os programas através de streaming ou no formato de podcasting. O site também foi desenvolvido com softwares livres e se encontra na plataforma wordpress. Dentre os objetivos, destaque para a possibilidade de os alunos, funcionários e professores da UFRJ exporem idéias e exercitem a produção de conteúdo. Mais que um conteúdo radiofônico, uma webradio demanda diferentes produtos comunicacionais que se complementam: blog, vídeos, textos, fotos e o que mais a internet permitir. E aí reside uma importante faceta deste projeto: a experimentação de novos formatos. Além disso, valorizamos a interação emissor-receptor que a imprensa comunitária prescinde e que a internet potencializou, tornando o ouvinte também em emissor, ou seja, em produtor de conteúdo. A webradio AudioAtivo também possui caráter de iniciação artística e cultural na medida em que procura veicular programas como o “Estação Samba”, “Holofote” e “Impressões Cariocas”, respectivamente no campo da música popular brasileira, na difusão de produções do teatro e cinema nacionais e para a inclusão social e acessibilidade.

Código: 2499 - Informação Hoje: Fazer Jornalístico e Capital na Era da Pós-Modernidade

JANINE FIGUEIREDO DE SOUZA JUSTEN (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: MÁRCIO TAVARES DAMARAL

PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

O Estado se torna Mínimo e assim também o fazem as notícias. Parece que a política neoliberal atingiu não só os cofres públicos, mas, acima de tudo, as correntes de pensamento. Por conseguinte, as redações de jornais. “Cortar, cortar, cortar”, este é o lema da indústria da informação atual. O discurso pós-moderno traz à tona uma profunda crise de valores clássicos, como Verdade, Fundamento e Real. As rédeas curtas do capital conduzem as empresas jornalísticas e a

sociedade, que adota uma postura extremamente individualizada, desengajada e desmobilizadora, encontra no consumo exacerbado sua panaceia. Este trabalho se propõe a questionar o jornalismo em suas bases - o que é, para que serve, como funciona e com qual finalidade - na intenção de compreender a moderna conotação da informação como mera mercadoria; Entender a interferência da configuração socioeconômica atual no acesso à informação, dificultando aquilo que deveria ser garantido pelo Estado por direito; Discutir o monopólio midiático no Brasil e suas implicações na formação de identidades individual e coletiva e no fomento de senso crítico. Adotou-se o fazer jornalístico como objeto de estudo baseado no modelo de questionamento filosófico: a busca pela essência, pelas causas últimas de todas as coisas. Como metodologia, leitura de acervo bibliográfico de referência em Filosofia, Economia e Comunicação Social, além de publicações acadêmicas. Destacam-se Baudrillard, Bauman, D'Amaral e Harvey. Os resultados da pesquisa sinalizam duas principais razões para o esvaziamento de análises críticas nos grandes veículos: hiperestímulo sensorial e aceleradas inovações tecnológicas. A lógica da eficácia dita um estilo de vida em ascensão e corrobora estratégias dissuasivas favoráveis ao triunfo de uma manipulação absoluta. O meio digital aponta caminhos oportunos à democratização midiática, sendo forte representante do jornalismo alternativo. Requer baixos investimentos e é isento, na maioria dos casos, de influência empresarial. Constitui-se, portanto, como cenário propício a multiplicidade de vozes, já que pode assumir caráter autônomo quanto à reflexão e produção de conteúdo. Referências: PLATÃO, Diálogos. Coleção: Os Pensadores. São Paulo, Nova Cultural, 1991. BAUDRILLARD, Jean. Simulação e Simulacros. Lisboa, Relógio D'Água, 1991. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. D'AMARAL, Marcio. Sobre Tempos e História: o paradoxo pós-moderno. Rio de Janeiro, Hexis, 2010. HARVEY, David. O Neoliberalismo - história e implicações. São Paulo, Edições Loyola, 2008. VEBLEN, Thorstein. Emulação Pecuniária. São Paulo, Nova Cultural, 1987. MEDINA, Cremilda. Notícia: Um produto à venda - Jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo, Summus Editorial, 1978. GUIMARÃES, Cátia. Jornalismo desmanchado no ar: o fragmento como método no discurso pós-moderno. 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura), ECO-UFRJ.

Código: 4124 - Revista Piá

IGOR SOARES RIBEIRO (*Sem Bolsa*)

ANA CAROLINA CORREIA PINTO DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: Especialidade Não Informada

Orientação: OCTAVIO CARVALHO ARAGAO JÚNIOR

O presente projeto tem como objetivo pesquisar a produção midiática para o público infanto-juvenil, propondo uma plataforma interativa e multimidiática que promova uma imersão no conteúdo. Para tal, foi desenvolvida a revista eletrônica Piá, que tem como alvo crianças de oito a doze anos e visa mesclar entretenimento e informação, lançando mão de uma estrutura lúdica e dinâmica. O grupo se baseou em teóricos da cibercultura, como Pierre Levy, que defende a extrema importância de se repensar a pedagogia com o auxílio da internet. Janet Murray, em sua obra Hamlet no Holodeck, aponta alternativas para a narratividade no ciberespaço, enquanto Alberto Manguel e Roger Fischer fazem o contraponto entre o que foi e o que será em termos da compreensão da imagem e da história da leitura. Quanto aos conceitos de ornamentação e design, utilizamos as produções de Phillip Meggs, Owen Jones e Quentin Newark, deixando o embasamento sobre literatura infanto-juvenil ilustrada ao encargo de Sophie Van Der Linden. Para atingir o público, é importante evidenciar as diferenças deste projeto em relação às revistas impressas voltadas para o mesmo nicho. Para manter a interatividade e a eficácia do projeto, baseados em conceitos diagramáticos do teórico Timothy Samara, utilizou-se um grid de duas colunas, visando balizar o texto em um espaço definido, facilitando a leitura e a interação. Uma das características do grid seria a presença de ilustrações ao longo das páginas, o que visa atrair o olhar e tornar a leitura não apenas textual, mas parte de um binômio imagem-texto. A interatividade é um fator importante para o projeto: todas as ilustrações apresentam a possibilidade de interação por parte do usuário, porém, é ele quem faz as escolhas. Assim, torna-se possível uma navegação baseada no processo personal e intuitivo. A revista Piá foi pensada para suprir uma demanda crescente do público infantil por entretenimento interativo de qualidade. Aliando ilustração, tecnologia e jornalismo, a publicação está sendo desenvolvida para um público de nativos digitais que domina desde cedo plataformas mais dinâmicas, como tablets e smartphones, e a vida na internet. FISCHER, Steven Roger. A HISTÓRIA DA LEITURA. São Paulo: Editora UNESP, 2006 HORCADES, Carlos M. - A EVOLUÇÃO DA ESCRITA - HISTÓRIA ILUSTRADA. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004 JONES, Owen - A GRAMÁTICA DO ORNAMENTO Editora Senac São Paulo, 2010 LÉVY, Pierre. A CONEXÃO PLANETÁRIA. Editora 34, 2003. _____. CIBERCULTURA. Editora 34, 1999. LINDER, Sophie Van der. PARA LER O LIVRO ILUSTRADO. Cosac Naify, 2011 MANGUEL, Alberto - LENDO IMAGENS Companhia das Letras, 2001 MEGGS, Phillip B. - HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO. Cosac Naify, 2009 MURRAY, Janet. HAMLET NO HOLODECK. Unesp, 2003. Editora 34, 1996. NEWARK, Quentin - O QUE É DESIGN GRÁFICO. Bookman, 2009 PEDROSA, Israel - DA COR À COR INEXISTENTE. Leo Christiano, 9ª, 2002 SAMARA, Thimothy - GRID, CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO. Cosac Naify, 2007.

**Código: 2630 - Alcance Global do Marketing.
Consciência das Crianças e Sua Relação com Comportamentos Saudáveis**

PAULA BANDEIRA DIAS (CNPq/PIBIC)

DANIEL CAMPOS LOPES LEMOS (FAPERJ)

IASMIN ANDRADE GABRIG (UFRJ/PIBIC)

ANA LUÍSA WALTER SANTA (Outra Bolsa)

LÍVIA GONÇALVES DE MELO (Outra Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JÚNIOR

A sociedade contemporânea vive sob a ordem do consumo. Todo indivíduo com acesso à mídia de massa (principalmente a televisão, por seu aspecto popular), independente da faixa etária, é estimulado a consumir. Diversas teorias fundamentam os estudos sobre consumo, entre elas a Teoria do Script, desenvolvida por Silvan Tomkins. Esta teoria constitui-se como um modelo de desenvolvimento social onde enfatiza-se a influência da exposição à padrões de experiências durante a vida do sujeito. Tais padrões acarretariam na construção de scripts comportamentais, que ficariam programados na memória como uma forma adaptativa de lidar com acontecimentos comuns na vida, de tal forma que os negativos sejam evitados e os positivos favorecidos. Segundo Tomkins, apesar dos scripts serem moldados ao longo de toda vida humana, eles seriam constituídos majoritariamente durante a infância. Sobre a infância e o marketing, em 1991, Fischer e col. publicaram um estudo no JAMA (the Journal of the American Medical Association), que mudou a forma como as pessoas pensam publicidade e público infantil. Os resultados do estudo sugeriram que a lembrança das mensagens de marketing pelas crianças influenciaria não só o comportamento de consumo dessas, como também suas futuras escolhas de saúde. Baseando-se nesses estudos, em uma parceria com o Instituto Johns Hopkins para o Controle do Global Tabaco, o objetivo primário desta pesquisa é avaliar a consciência e/ou conhecimento de crianças pequenas sobre marcas de determinados produtos (e.g., cigarros, fastfood, bebidas alcoólicas, doces). Além disso, pretende-se avaliar se há uma associação entre essa consciência e o engajamento em comportamentos saudáveis e não saudáveis. Para isso, a pesquisa contará com uma amostra de 400 crianças com idades entre 5 e 6 anos, de ambos os性os, e seus pais ou responsáveis. Serão realizadas entrevistas de caráter lúdico com as crianças, envolvendo jogos de associação e reconhecimento de slogans. Com os pais serão realizadas entrevistas estruturadas mediante questionário com perguntas fechadas e abertas. Metade da amostra será proveniente de uma localidade rural e a outra metade de uma localização urbana no Rio de Janeiro. Se o Estudo do Alcance Global do Marketing revelar uma relação significativa entre grandes quantidades de reconhecimento de publicidade e propensão para o engajamento em comportamentos prejudiciais para a saúde, os resultados poderão fomentar restrições em nível político sobre publicidade de determinados produtos. Os resultados do estudo também poderão ajudar a justificar programas educativos para incremento da habilidade das crianças para lidarem com a mídia, ajudando os jovens a compreenderem as táticas empregadas pelos profissionais de marketing para incentivar compras.

**Código: 1679 - “El Show Del Horror”:
A Memória das Vítimas de Tortura do Regime Militar Argentino no Filme Garage Olimpo**

IGOR PAES DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Após a restauração de um Estado democrático com a eleição de Raul Alfonsín em 1983, a Argentina iniciou um processo de redemocratização em que se deparava com incontáveis problemas, entre os quais se destacava a construção da memória do período da ditadura militar. Tendo vivido uma das mais violentas repressões estatais dentre as diversas ditaduras que ascenderam ao poder na América do Sul durante a Guerra Fria, a Argentina optou por não esquecer, mas encarar esse passado com o objetivo de evitar que tais fantasmas jamais retornem. Parte essencial da tomada de consciência dos crimes cometidos pelo regime e posterior movimento de repulsa ao mesmo veio dos relatos daqueles que sofreram dentro dos centros clandestinos de detenção que foram espalhados por todo país, mas uma engrenagem na máquina de guerra construída pelos militares para combater a “subversão”. Garage Olimpo (Marco Bechis, 1999) retrata os acontecimentos em um desses campos (o mesmo que dá nome ao filme) e através da vivencia de uma prisioneira desse centro demonstra o sofrimento daqueles que enfrentavam muito mais do que a morte ao entrarem nesses tenebrosos locais, cuja fama se espalhou rapidamente pelo país. Como base teórico-metodológica para a análise filmica utilizei-me dos trabalhos dos historiadores Marc Ferro (O Filme: uma contra-análise da sociedade?) e Marcos Napolitano (A história depois do papel), de forma a ver o filme enquanto um documento histórico que busca passar uma versão da realidade. Quanto a memória, o trabalho de Michael de Pollak através do conceito de “Memórias Subterrâneas” será um balizador da pesquisa. Da mesma forma que a discussão sobre “documento/monumento” presente na obra História e Memória de Jacques Le Goff. O trabalho busca demonstrar, através da análise de Garage Olimpo, como as memórias dos centros clandestinos e da própria ditadura se influenciaram mutuamente e possuíram um papel de destaque no processo de redemocratização argentina.

**Código: 2066 - No Mar de Sombras:
Loucura e Expressionismo no Universo Ficcional do Batman**

RÔMULO WEHLING MAGALHÃES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

O trabalho pretende analisar as relações entre o universo ficcional das histórias em quadrinhos do Batman e o Expressionismo, movimento artístico com presença marcante na Alemanha do início do século XX. A presença da loucura foi escolhida como linha mestra do trabalho, pois é tanto um tema primordial nas histórias do homem-morcego, quanto muito presente na temática das obras expressionistas. Os traumas de infância e as diferentes transformações da personalidade de Bruce Wayne, alter-ego do herói, serão colocados em perspectiva. Da mesma forma, a oposição entre o Batman e o Coringa, principal vilão das histórias e aparente personificação da insanidade, será esmiuçada para questionar os papéis da loucura em cada personagem. Para que tal análise possa se estruturar de maneira concreta, será apresentada como fonte a graphic novel Batman: Asilo Arkham - Uma Série Casa em um Sério Mundo, de Grant Morrison e Dave McKean. Por trazer questões como a própria sanidade do homem-morcego e a exposição e consequente enfrentamento de conflitos psicológicos como forma de auto-conhecimento, esta obra torna-se um importante paralelo para a problemática observada ao longo do texto. O trabalho dialogará, ainda, com obras de Michel Foucault e Jean Delumeau, no âmbito da historiografia; Carl Jung, na psicanálise; e Paul Leni, cineasta expressionista alemão, além das leituras críticas sobre o expressionismo realizadas por Siegfried Kracauer e Peter Gay. Foi possível notar, inicialmente, que os papéis da loucura e da razão nas histórias do homem-morcego nem sempre são exercidos pelos atores de costume. Embora largamente citada, a proximidade entre o Expressionismo e o universo ficcional do Batman é muito mais profunda e entrelaçada do que se poderia inicialmente prever. Objetiva-se, então, reconhecer a amplitude e a circularidade cultural do movimento expressionista. Levando em consideração que o movimento se ramificou na pintura, escultura, ópera e tantas outras formas de arte, propõe-se que sua influência pode ser lida ainda no final do século XX também através das histórias em quadrinhos do personagem Batman.

Código: 3736 - Ação Afirmativa na Mídia: Uma Análise do Debate

LARISSA DANTAS SOARES (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ANÁLISE INSTITUCIONAL

Orientação: JOÃO FERES JÚNIOR
MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO
VERÔNICA TOSTE DAFLON

Nas democracias modernas, a mídia e os jornalistas são os principais agentes de informação política e de análise social de que dispõem os cidadãos, traduzindo e selecionando questões da esfera pública para a audiência (Aldé ET al, 2005). Contudo, embora conte com as empresas de comunicação e seus profissionais para se manter informado, o público tem cada vez mais colocado a mídia sob suspeição, como demonstra pesquisa de opinião pública nacional realizada no ano de 2008 (CRIP, 2008). A presente pesquisa tem o objetivo de transformar impressões em dados, produzidos de acordo com critérios de verificabilidade, e assim sanar essa lacuna: trata-se de monitorar e analisar todos os textos produzidos pelos principais veículos de comunicação impresso do Brasil* sobre as políticas de ação afirmativa no ensino superior brasileiro desde janeiro de 2001 até dezembro de 2009. Pesquisas de opinião acerca dessas políticas têm demonstrado uma recepção pública positiva das políticas de ação afirmativa (Datafolha, 2008). Quem acompanha o debate acerca dessas medidas na mídia, no entanto, tem a sensação de que as opiniões favoráveis a tais medidas encontram pouco eco nas coberturas impressa e televisiva. Como a mídia se representa como um meio que dá ressonância à “opinião pública”, o debate midiático sobre a ação afirmativa se apresenta como um interessante caso para testar a presença ou ausência de viés jornalístico na cobertura de um tema que tem mobilizado muitas discussões e debates polarizados. Os resultados apresentados nesse artigo representam a conclusão da fase exploratória de um projeto mais abrangente de estudo de todos os textos e artigos sobre ação afirmativa publicados nos jornais e revistas de maior circulação no país. Conduzido pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), esse projeto ambiciona contribuir para um acompanhamento qualificado da cobertura midiática dada à ação afirmativa no Brasil. De modo geral, procuramos apresentar uma literatura sobre a recepção pública da agenda e enquadramento apresentados pela mídia com o intuito de evidenciar como estudos empíricos têm demonstrado a forte eficácia política dos discursos proferidos nesses meios. Uma característica comum a essas pesquisas é como elas chamam a atenção para a vulnerabilidade do público em relação aos enquadramentos propostos pelos meios de comunicação em especial nos momentos em que a audiência lida com fatos novos. Como as políticas de ação afirmativa são ainda relativamente novas no cenário nacional, vale à pena investigar como a mídia desempenha o papel de informar o público acerca dessa modalidade de política pública. *Tais como as revistas Veja e Isto é, além dos jornais O Globo, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Correio Braziliense e Estado de Minas. Será dada uma ênfase especial às análises referentes somente ao jornal O Globo e à revista Veja neste estudo a apresentar.

Código: 3884 - Futebol e Diplomacia: Uma Análise da Copa Roca e da Taça Rio Branco

LUCAS BATAL MONTEIRO FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente trabalho tem por objetivo estudar a relação entre futebol e diplomacia no Brasil da primeira metade do século XX. Serão estudados dois torneios futebolísticos da época: a Copa Roca e a Taça Rio Branco. Ambos se caracterizaram por disputas entre seleções nacionais de nações da América do Sul, tais como: Brasil, Argentina e Uruguai. O futebol à época já era considerado um esporte consolidado nas nações sul-americanas, tendo sido usado para fins políticos locais ou nacionais durante os mais diferentes governos. A documentação analisada é composta por correspondências diplomáticas entre embaixadores brasileiros no exterior e reportagens em jornais do período. Tem-se por objetivo identificar as relações entre futebol e a política exterior brasileira na época, trabalhando ainda com conceitos como “pan-americanismo” e “integração”. De acordo com o historiador Fernando Vale Castro, o imaginário sobre a integração das Américas ultrapassou as fronteiras da política. Na esfera esportiva, essa busca por união teve início nas primeiras décadas do século XX. Inspirados pelos Jogos Olímpicos da era moderna, iniciados na Grécia em 1896, foram organizados os Jogos Abertos da América Central - o primeiro no México, em 1926, e o segundo em Cuba, quatro anos depois. A partir da segunda década do Novecentos, o futebol passou a ser pensado como instrumento de integração continental. Em síntese, é possível afirmar que o século passado testemunhou o desenvolvimento de grandes eventos esportivos, tanto em escala mundial - como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo - quanto regional, com disputas nos vários continentes. Todos esses verdadeiros espetáculos do esporte internacional, bem como eventos específicos de cada esporte como os acima citados e que são objeto desta pesquisa se caracterizaram como espaço de solidariedade e congraçamento entre os povos, momento de paz e exemplo de um mundo no qual adversário não é inimigo e as batalhas entre países ocorrem sem derramamento de sangue. Nas Américas, tais torneios estimularam a reflexão sobre as possibilidades de um continente unido, pacífico, próspero, com a construção de uma rede de solidariedade e cooperação por meio do esporte, uma das principais expressões do pan-americanismo.

Código: 3646 - A Nossa América de Simón Bolívar e a América Latina de Hugo Chávez:

Continuidades e Descontinuidades entre a Teoria de Integração Latino-Americana Bolivariana Original
e a Teoria de Integração Regional Bolivariana Chavista

BRENO BAYER ADDOR (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS EDUARDO DA ROSA MARTINS

O objetivo do trabalho é buscar os pontos de convergência e divergência entre a teoria de integração regional latino-americana de Simón Bolívar e a teoria de integração latino-americana de Hugo Chávez à partir da análise da teoria política de integração latino-americana de Simón Bolívar e da teoria da integração regional latino-americana de Hugo Chávez (a teoria chavista se diz bolivariana), análise da qual se seguirá uma comparação entre ambas teorias de forma á se responder às seguintes questões: Existem divergências entre a teoria de integração latino-americana de Bolívar e a teoria de integração latino-americana bolivariana do governo chavista?; O que da teoria original de Bolívar existe na teoria de integração latino-americana do governo chavista?; O Governo chavista busca realizar, no século XXI, o mesmo projeto fracassado de integração latino-americana proposto por Bolívar no século XIX? Para realizar o objetivo do trabalho será usada como metodologia a análise dos documentos teóricos de Bolívar onde ele expõe seu projeto da integração latino-americana (as cartas e proclamações de Bolívar) e a análise dos documentos teóricos de Chávez onde ele expõe seu projeto de integração bolivariano para a região latino-americana (discursos, publicações feitas pelo Estado venezuelano das idéias chavistas); análise essa que buscará os argumentos principais e as características principais de cada teoria de integração latino-americana para em seguida se compararem ambas as teorias á partir desta análise de seus documentos teóricos. Um dos primeiros resultados (ainda que seja um resultado ainda parcial) do desenvolvimento da pesquisa é a constatação de que a teoria de integração latino-americana que Bolívar propôs no século XIX difere muito da teoria de integração latino-americana bolivariana de Hugo Chávez devido ao fato que ambas foram construídas para lidar com momentos históricos distintos (e por isso com problemas distintos) do desenvolvimento da integração latino-americana. O fato de que Chávez realiza uma teoria de integração latino-americana na fase histórica pós-colonial da região ao passo que Bolívar realiza uma teoria de integração latino-americana na fase de independência da América Latina do jugo colonial faz com que as duas teorias sejam distintas pois tem de enfrentar condições histórico-políticas distintas para a região latino-americana. Por exemplo: O inimigo político de Bolívar é o poderio militar colonial espanhol; para Chávez, ao contrário, o inimigo político é o poderio militar estado-unidense.

Código: 3967 - Atualidade do Oriente Médio e do Norte da África: Uma Análise da Cobertura da Mídia (Agência Reuters)

ALLAN PEREIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)
DOUGLAS FERNANDO HACHMANN (Sem Bolsa)
CRISTIANNE ROMEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

No último ano, período em que a chamada Primavera Árabe está mudando o perfil político do Norte da África e de vários países do Oriente Médio, a mídia - internacional e nacional - tem dedicado espaços significativos à cobertura das rebeliões populares na região. O projeto de pesquisa desenvolvido pelos alunos Allan Carvalho e Douglas Hachmann,

integrantes do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS) visa dois objetivos: 1. Aprofundar a compreensão da conjuntura contemporânea nessas regiões. 2. Estudar o comportamento da agência de notícias Reuter em relação a essa temática e fazer uma análise de conteúdo do material produzido. Observa-se, prioritariamente, além de outros detalhes eventuais: 1. A periodicidade da informação a respeito do tema. 2. Tipo de cobertura em relação a: 2.1) Origem da informação: Trabalham com correspondentes fixos? Fazem a cobertura com enviados especiais? Etc . 2.2) Conteúdo: A agência qualifica as personalidades a respeito das quais se fala na notícia: Exemplo: "o ditador XXX?" Mistura informação com opinião? 2.3) Fontes: Caso a cobertura seja feita através de enviados especiais ou correspondentes próprios: que tipo de fontes eles utilizam: Políticos locais? Cientistas políticos? Não especificam as fontes? Colocam de forma genérica: "de acordo com fontes bem informadas"? 2.4) Profundidade da cobertura: A notícia é apresentada com algum complemento para favorecer a compreensão dos fatos? Exemplo: Um quadro com uma resenha histórica dos acontecimentos? Mapas? Estatísticas? 2.5) Apresenta-se a notícia vinculada a coberturas feitas anteriormente? É sugerida a leitura complementar de alguma outra matéria? Conclusões: As conclusões são, por enquanto, parciais, já que a pesquisa está em andamento e a coleta de dados ainda não foi finalizada. É possível constatar uma preocupação da agência em adaptar a informação à lógica do mercado financeiro internacional, onde se encontra a maior parte do público leitor do material informativo dessa agência. Coerente com essa tendência podemos assinalar uma preocupação em acompanhar a situação do Irã, importante produtor de petróleo.

Código: 2308 - Questões Ambientais e Vulnerabilidade dos Direitos Humanos no Mundo Contemporâneo

LAARA AIQUEÇA CARNEIRO HÜGEL (*Sem Bolsa*)

LAÍS DE OLIVEIRA RAMALHO (*UFRJ/PIBIC*)

RAI BARBOSA DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

FELIPPE DE MATOS CAPISTRANO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ELIDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

Desde a conferência de Estocolmo, em 1972, com reforço importante em outros fóruns internacionais sobre a questão ambiental, como no Rio em 1992, foi consagrado no âmbito do Direito Internacional a noção da existência de um verdadeiro "Direito Humano ao Meio Ambiente". Sem ignorar o contexto das controvérsias acerca das causas e significados de alterações ambientais no plano global, verifica-se a existência de situações locais e regionais em que alterações ambientais afetam diretamente as condições nas quais os Direitos Humanos positivados na ordem jurídica internacional podem ser exercidos. Entre as situações de vulnerabilidade mais importantes podem ser destacadas: a da categoria de "refugiados" ambientais, os migrantes impulsionados por tal tipo de alteração, a das populações locais atingidas por empreendimentos econômicos (como exploração mineira, obras de infra-estrutura e de reconfiguração urbana), a dos afetados por conflitos armados motivados ou supostamente motivados por disputas de recursos naturais que se tornam mais escassos.

Código: 3608 - BRICS e a Transformação Social

CAIO DEL- ESPORTI MENEZES DA ROCHA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Tendo em vista o programa da Organização das Nações Unidas sobre "As Metas do Milênio", e como foco a diminuição da fome e da miséria, (Objetivo nº 1 : Erradicar a fome e a miséria. Alvo - Diminuir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção de pessoas que sofrem com fome.), esta pesquisa visa comparar o desempenho do grupo dos países BRICS, acompanhando o progresso individual de cada um deles no que se refere às transformações sociais nestes países. Dessa maneira, a fim de buscar respostas para a evolução desses dados, nossa pesquisa buscará avaliar o progresso do combate à desnutrição dentro de um ambiente de crise econômica que influencia no preço dos alimentos e os mecanismos de acesso à alimentação que os BRICS têm aplicado para atingir as metas estabelecidas. A análise dos BRICS a partir deste ângulo é importante porque permitiria fazer a conclusão a respeito da evolução dos índices, referentes à transformação social nos países, cujas populações constituem mais de 40 % da população mundial. O estudo adotará, preferencialmente, os métodos comparativo e qualitativo, lastreado pela epistemologia caracterizadora da ciência política, das ciências sociais, da política internacional e das relações internacionais.

Código: 1128 - A Atuação do Brasil no Protocolo de Quioto

VINÍCIUS RICARDO FERREIRA JANICK (*Sem Bolsa*)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O objetivo deste trabalho é estudar a participação do Brasil nas questões relativas ao protocolo de Kyoto e outros projetos derivados deste protocolo, levando-se em consideração as particularidades do nosso país, como a de pertencer ao grupo dos países "em desenvolvimento" segundo o índice de desenvolvimento humano (IDH) criado pelo PNUD, órgão da ONU, e suas vantagens e desvantagens, reais e potenciais como, por exemplo, a posse de grande parte da floresta amazônica; o desmatamento da mesma; e sua crescente presença no cenário internacional, tanto econômica quanto diplomática. A intenção desse estudo é a de levantar dados que mostrem a eficácia do tratado internacional e a participação do Brasil

nesta tarefa de diminuir a incidência de GEE (Gases de Efeito Estufa) na atmosfera, após sete anos de tratado - considerando que só entrou em vigor em 2005, 8 anos depois de ter sido negociado - e 40 anos de discussões a respeito do meio ambiente e sua preservação, que se iniciaram na conferência de Estocolmo em 1972.

**Código: 3008 - A Resistência Proletária em Tempos de Precarização do Trabalho:
Uma Análise das Pautas Reivindicatórias das Principais
Centrais Sindicais de Brasil e Argentina na Última Década**

JOYCE DE SOUZA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SINDICATOS, DISSÍDIOS COLET.,
RELAÇÕES DE EMPREGO (EMP/EMP)

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O estudo a ser apresentado tem por finalidade analisar as principais demandas colocadas através das pautas reivindicatórias das principais entidades representativas de trabalhadores no Brasil e Argentina. Este trabalho compõe o quadro de debates produzidos pelo Laboratório de Estudos em Políticas Sociais na América Latina (LePSaL) através da pesquisa “O Reordenamento da Proteção Social na América Latina após a ofensiva Neoliberal: um estudo comparativo”, espaço que faz parte desde novembro de 2011 como auxiliar de pesquisa. No último quartel do século XX o capitalismo tem sofrido transformações vitais que redimensionaram sua capacidade de produção e acumulação desencadeadas por alterações técnicas, gerenciais, ideológicas, econômicas e políticas que - compondo o conjunto ofensivo neoliberal - imbuí no quadro de suas funções a quebra da resistência proletária consolidada durante o Estado de Bem-Estar e sua sujeição a processos e relações de trabalho precárias frente à ameaça do desemprego. Todo esse movimento tem sua ação potencializada pelas crises cíclicas, inerentes ao modo de produção capitalista desde sua gênese, e que, manifestadas mais uma vez em 2008 nos países centrais, tem sido novamente utilizada como argumento para intensificação de contra-reformas nos países pesquisados. Por esta razão, compreender o modo como os sindicatos têm se manifestado diante desse quadro se coloca como questão essencial para analisá-la neste início de século XXI. Este trabalho tem por objetivo identificar quais as demandas deflagradas pelas entidades representativas dos trabalhadores frente aos ataques sofridos no último decênio, através da realização de análise documental das pautas reivindicatórias e de manifestação, tendo como ponto de partida a identificação das principais entidades que os representam de ambos os países. O recorte temporal a que submetemos tem a função de apontar a conformação das demandas de classe desde os picos de acumulação anteriores a crise, assim como em sua continuidade.

Código: 4149 - Mais Educação, Educação Integral ou Reforço Escolar?

RENATA DO NASCIMENTO LOPES (Sem Bolsa)

MAYSA MARY PAULO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (Sem Bolsa)

LUANA CHAVES DE FARIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ANDRÉA PENTEADO DE MENEZES
CINTHIA MONTEIRO DE ARAÚJO

O presente trabalho pretende discutir a implementação do Programa Mais Educação que visa o ensino de crianças, adolescentes e jovens por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno das escolas municipais do estado do Rio de Janeiro, principalmente no âmbito de uma política pública que pretende ter suas bases fundadas em uma concepção de educação integral. Os resultados apresentam a análise da coleta de dados referente à ampliação da pesquisa “O Currículo de Artes Visuais do Colégio de Aplicação da UFRJ: seus discursos, valores e orientação ética”, e à intervenção realizada em escolas pelo Projeto de Extensão “Universidade, Sujeitos e Saberes em Tempos de Educação Integral”, ambos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob coordenação das professoras Cinthia Araujo e Andréa Penteado e pela equipe de alunas de graduação Letícia dos Santos Gonçalo, Luana Chaves Farias, Maysa Mary Paulo e Renata do Nascimento Lopes. O projeto articulou diferenciadas ações, entre elas encontros de formação teórica, participação em disciplinas dos cursos de especialização, pesquisa de campo em escolas municipais que receberam o programa Mais Educação e ações de intervenção nestas escolas. No que se refere à pesquisa de campo, foram aplicados questionários às crianças participantes do programa em seis escolas nos municípios de Caxias e Queimados, focando os seguintes motes: educação integral, Mais Educação, oferecimento e critério de seleção das atividades do programa, seleção dos oficineiros, seleção dos alunos, hierarquias dos saberes que circulam no interior das instituições e contribuição do programa para a formação dos alunos. Os resultados foram avaliados sob a perspectiva teórica de Cavalieri e Sacristán. Em vista do material estudado, consideramos que este programa, criado em 2007, adere mais características de uma política de reforço escolar do que de uma política de educação integral, uma vez que compreendemos que tal educação não poderia ser privilégio de alguns alunos, cujo critério de seleção pode sempre ser questionado. Buscamos nas conclusões da pesquisa, apresentar a dificuldade de admitir esse modelo como válido para pensarmos uma educação integral ampla, já que os saberes trabalhados nas oficinas não são incluídos no currículo escolar de todas as instituições de ensino e nem de todos os alunos, atendendo somente aos que apresentam um baixo rendimento escolar perante o IDEB.

**Código: 327 - Assistencialização das Políticas Sociais:
O Programa Cartão Família Carioca como Expressão Contemporânea**

VANESSA CRISTINA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

O Cartão Família Carioca é um programa de transferência de renda cujos objetivos são: ampliar o Programa Bolsa Família; reduzir os níveis de pobreza; e incentivar melhorias no desempenho escolar de alunos de escolas públicas das áreas pobres da cidade. Cada família recebe um benefício entre R\$ 20,00 e R\$ 417,00 mensais, com adicional de R\$ 50,00 conforme o desempenho dos alunos, que é mensurado através de provas bimestrais realizadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Para o ano de 2012 estão previstos 127 milhões somente para este programa. Nossa hipótese é de que este programa se constitui em uma das formas contemporâneas da assistencialização das políticas sociais no Brasil. Objetivos: 1) analisar os primeiros resultados da implementação do Programa Cartão Família Carioca; 2) Verificar em que medida o Programa Cartão Família Carioca é funcional às estratégias neoliberais implementadas no país. Metodologia: Pesquisa bibliográfica e hemerográfica em fontes primárias e secundárias. Resultados: O programa, nos primeiros dez meses de implantação, atendeu a 111 mil crianças. A frequência dos responsáveis nas reuniões bimestrais foi de 71%, enquanto a frequência escolar dos alunos contemplados pelo programa correspondeu a 93,2%. Por outro lado, foi observado que no primeiro bimestre de 2011, das 42 mil crianças beneficiadas, 40% não atingiu os 90% da frequência escolar. No que diz respeito aos pais, 40% também não compareceu às reuniões nas escolas. No segundo bimestre de 2011, os números foram superiores: das 48 mil crianças favorecidas, 43% não cumpriu os critérios. Entre os responsáveis, a cifra foi de 45%. Por esse motivo, 10 mil famílias tiveram seus benefícios bloqueados. Conclusão: Inicialmente o programa proporcionou um aumento na frequência escolar dos alunos, havendo uma redução considerável nos semestres subsequentes, o que se evidenciou também no comparecimento dos pais às reuniões escolares. O Programa segue os princípios contidos na Política Nacional de Assistência Social, ou seja, promove a benesse em detrimento do direito, característica das políticas neoliberais. O forte apelo moral pode ser atestado nos critérios impostos aos beneficiários, cujos filhos devem ser os melhores alunos, os mais empenhados e participativos; bem como no fato de o benefício ser repassado somente à responsável mulher, cuja conta bancária é determinada pelo Programa. Além disso, a falta de articulação com as demais políticas integrantes da Seguridade Social reduz seu caráter a ações emergenciais, o que engendra uma dinâmica de passivização junto às famílias.

**Código: 1301 - Por que as Famílias Escolhem a Escola Privada?
Estudo de Caso em uma Escola de Educação Infantil da Cidade do Rio de Janeiro**

DESIRÉE ROCHA LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: SILVINA JÚLIA FERNANDEZ

A partir de observações realizadas durante um estágio remunerado em uma escola privada, percebendo que as práticas realizadas naquele espaço não condiziam com os documentos oficiais que norteiam a educação infantil no Brasil, entendendo que tais práticas inibem o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, algumas questões emergiram, dentre as quais destacamos: Quais os motivos que levam as famílias das classes D e E a preferir realizar esforços econômicos consideráveis para matricular seus filhos em escolas privadas de qualidade duvidosa, em lugar de matrículá-las em escolas públicas? Objetivando responder esta e as demais questões, realizaremos um estudo de caso em uma escola privada, localizada em Bangú, zona oeste do Rio de Janeiro, recorrendo à pesquisa bibliográfica, análise de documentos da escola, entrevistas e grupo focal com pais de alunos. Importante considerar que, quando abordamos assuntos referentes à educação infantil, mais do que falar sobre esta ou aquela instituição escolar, estamos falando sobre o direito da criança, enquanto cidadã, à educação. Referências: BELFIELD, Clive R./LEVIN, Henry M. A privatização da educação. Causas e implicações. UNESCO. Grafiasa, 2004. BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil Vol. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006. CORSINO, Patrícia. Proposta da Série O Cotidiano na Educação Infantil. Série O cotidiano na educação infantil. MEC, SEED, TVescola, Salto para o futuro, 2007a. CUNHA, Luiz Antônio. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000300009&script=sci_arttext. Acessado em: 15/04/2012. GUIMARÃES, Daniela. Ética e cuidado, cultura e humanização: eixos do trabalho com as crianças pequenas na Educação Infantil. Seminário do PROINFANTIL. UFPR, 2010. MARTINS, Rosimari Koch. Expectativas das famílias com crianças menores de quatro anos em relação à educação pública e às experiências educativas vividas por seus filhos. Um estudo da Localidade Rural de São José, município de Braço do Norte - SC. Florianópolis, SC: UFSC, 2006.

Código: 1226 - Considerações sobre as Políticas de Livro e Leitura no Município de Duque de Caxias

REJANE DA SILVA XAVIER (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS PARA
NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer e analisar programas e projetos que fazem parte das políticas públicas de livro e leitura no município de Duque de Caxias. Tem como intenção conhecer as articulações entre as políticas de livro e leitura do município e os programas da instância federal, especialmente, o PNLL- Plano Nacional do Livro e

Leitura- e o PNBE- Programa Nacional de Biblioteca Escolar. Nessa perspectiva, além de uma análise documental dos planos e programas, faremos entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pela concepção e implementação dessas políticas no município de Duque de Caxias. Através das análises das entrevistas buscaremos responder como o município vem implementando suas políticas de livro e leitura, quais têm sido suas prioridades e ações e como os planos e programas da instância federal são apropriados no âmbito municipal. Buscaremos também, conhecer os projetos vinculados diretamente às escolas tais como: composição e preservação dos acervos, projetos de promoção de leitura, formação de mediadores de leitura, entre outros. Tomaremos como referências para análise os estudos sobre política de Ball e Mainardes (2011) e Cunha (2011), e sobre políticas de livro e leitura de Amorim (2010), Corsino, Fernandes e Pimentel (2011). O trabalho está organizado em três partes: na primeira traçamos um breve perfil do município e apresentamos os programas que fazem parte de suas políticas de livro e leitura; na segunda apresentamos a análise das entrevistas e, por fim, concluímos trazendo considerações que permitam pensar articulações entre as ações, no sentido de ampliar o acesso dos estudantes ao livro e à leitura.

Código: 547 - Educação Problematizadora e Dialógica de Paulo Freire na Perspectiva da Fundação Roberto Marinho: Análise do Projeto Tecendo o Saber

IVONE BARROS DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: VANIA CARDOSO DA MOTTA

Nossa pesquisa tem como objeto de estudo o Programa Autonomia Carioca (PAC), de autoria da Fundação Roberto Marinho, uma das instituições das Organizações Globo. O PAC insere um pacote de Projetos que foi contratado pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, sendo um deles o Projeto Tecendo o Saber (PTOS) que tem como finalidade “acelerar” os estudos dos alunos aprovados de 4º e reprovados de 5º anos, que se encontram na condição de defasagem idade/ano escolar. No âmbito desse trabalho, buscamos analisar o material didático do PTOS fundamentado no pensamento e na metodologia de Paulo Freire - “uma educação problematizadora, que responde à vocação do ser humano de comprometer-se com a busca e a transformação por meio de ação e reflexão sobre a realidade” (Site da FRM) - e que teve a assessoria do Instituto Paulo Freire no tocante à seleção dos conteúdos e o desenvolvimento da metodologia. Para a realização da pesquisa, está em curso a análise do material didático do projeto que incluem 8 DVDs com 65 teleaulas no formato de “novelinhas”, 4 livros módulos de “Leitura e Reflexão” e 4 livros módulos de “Atividade e Criação”. Serão consideradas, ainda, as anotações da pesquisadora que vivenciou em sua prática docente na rede municipal de ensino a aplicação do PTOS, no ano letivo de 2011, incluindo a participação em reuniões com os especialistas do PAC e avaliações externas. Tomando como referencial bibliográfico algumas obras de Paulo Freire, tais como, Educação como prática da liberdade, A importância do ato de ler e Pedagogia da autonomia partimos de indagações focadas no entendimento de que Paulo Freire valoriza a experiência do educando para superar a abordagem alienante e alienada da Educação (Educação Bancária) e da autonomia do educando e do educador, aspectos nem sempre valorizados pela proposta do PTOS, conforme observado no período de atuação no projeto. Dessa vivência foi possível detectar, de imediato, os seguintes conflitos: (i) inadequação de diálogos e palavras impressos e veiculados no material didático em relação tanto ao sentido político-pedagógico de Freire, como também em relação à faixa etária dos alunos assistidos pelo PTOS; (ii) forma como o processo de conscientização freireana, que se realizaria no ato pedagógico coletivo e problematizador, torna-se subordinado às amarras da supervisão do uso do material didático por parte de especialistas da Fundação Roberto Marinho; o que leva a (iii) relativa ausência de autonomia do professor e do aluno, reforçada pelas avaliações dos coordenadores do PTOS e da Secretaria. Nossa objetivo é conferir o que se propõe metodologicamente e se realiza pedagogicamente no PTOS tendo em vista os princípios pedagógicos de Paulo Freire, no tocante aos saberes necessários à prática educativa, identificando contradições conceituais e metodológicas do projeto, bem como implicações de sua realização no âmbito da rede municipal de ensino.

Código: 3415 - Polícia e Escola: Análise de um Drama Social em uma Comunidade “Pacificada”

TÁSSIA ÁQUILA VIEIRA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Desde 2009 faço pesquisa de campo em uma escola estadual localizada em uma das maiores favelas da Zona Oeste na cidade do Rio de Janeiro. No início de 2010, enquanto fazia trabalho de campo, pude presenciar o ingresso da polícia na escola a pedido da direção para interceder em um problema estritamente escolar: o sumiço de um caderno e a presença de dois não-alunos em sala de aula. Voltei no dia seguinte à escola e ninguém comentava sobre o ocorrido e só falavam quando questionadas. A diretora afirmou que “não foi nada demais. Os policiais apenas levaram os alunos para casa”. Uma professora, que não estava na escola no dia, disse que era normal a entrada da polícia na escola, que não era a primeira vez e relatou o caso em que a polícia entrou para interceder em um conflito entre a diretora e uma aluna. Ao conversar com a aluna que discutiu com a diretora, ela afirmou que os policiais ameaçaram fichá-la e que tinha ido longe demais. É importante ressaltar que o ingresso da polícia na escola está relacionada a política de segurança pública, a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), presente na favela desde 2009. A UPP consiste em uma estrutura da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) e tem como objetivo primordial executar as ações especiais referentes à pacificação e à manutenção da ordem pública em algumas áreas controladas pela violência do tráfico. A intervenção da polícia nas escolas faz parte de um dos seus projetos: intervir nas escolas que estão localizadas as áreas de seu domínio. Minha pesquisa parte dessa situação social para analisar as

estruturais culturais que levam a atuação da polícia nas escolas, principalmente aquelas que estão inseridas em um contexto marginalizado, como é a favela. A partir do incidente realizei algumas entrevistas com os principais atores sociais da escola envolvidos e também com os moradores e os representantes do governo estadual. Também ampliei a observação participante, método clássico da antropologia, na escola e fora dela, buscando acompanhar o cotidiano e as práticas de seus moradores. O objetivo nesse trabalho é analisar o que mudou com a presença constante da polícia na escola e se o espaço em que se localiza a escola, uma favela, interfere na ação da polícia e na percepção de professores e diretores sobre os seus alunos. Vale ressaltar que a pesquisa ainda está em andamento e com uma questão de fundo: o ato de chamarem a polícia é um recurso cabível para aquele contexto, aquelas pessoas, aquele ambiente social? Seria, portanto, legítimo acreditar na crença da estigmatização e no cumprimento de uma profecia da marginalização (ZALUAR, A. 1994; pg.48)?

**Código: 3158 - Cartografando Controvérsias acerca da Segurança no Rio de Janeiro:
Um Estudo sobre as UPP's**

ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO (*Sem Bolsa*)

ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA (CNPq/PIBIC)

CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

PAULO AFONSO RHEINGANTZ

IARA DE SALVO ROCHA

RAFAEL BARRETO DE CASTRO

Na atualidade, a questão da segurança tem se tornado cada vez mais importante e quando falamos no cenário nacional, uma das políticas de segurança pública de maior visibilidade é a política das UPP's (Unidades de Polícia Pacificadora). As UPP's são uma proposta da Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro que dentro da política de "polícia de proximidade" visa recuperar territórios empobrecidos e ocupados por facções criminosas através da instalação de unidades de polícia nas principais favelas cariocas, buscando com isso o estabelecimento da "paz" nas mesmas. Apesar de vigente desde dezembro de 2008 no cenário carioca, não podemos dizer que há uma estabilização, mas que tal política ainda se encontra em processo de constituição, suscitando debates e controvérsias que são evidenciados nas mídias de grande circulação, nas comunidades e nos órgãos públicos de planejamento e execução dessa política. Nesse sentido, com o objetivo de pensar as diferentes realidades que as UPP's vêm produzindo, buscamos no presente trabalho seguir os diferentes atores envolvidos com essa política, articulando os embates evidenciados na fala dos gestores - anteriormente trabalhados - com os evidenciados pelos policiais e moradores da comunidade pesquisada (Santa Marta). Ao utilizarmos o método da Cartografia das Controvérsias, buscamos mapear as traduções e as controvérsias enunciadas por esses atores, bem como os coletivos que articulam para produzir a rede que está se formando. Para isso, apresentamos uma análise em três tempos - sua gênese, o momento atual e as perspectivas para o futuro dessa política, articulando as pistas deixadas pelos atores aquelas teóricas formuladas por Foucault e seus seguidores, que nos permitem compreender as UPP's como dispositivos de segurança que articulam tecnologias diversas no intuito de produzir um tecido social percebido como seguro. Este trabalho desenvolve-se no âmbito do sub-projeto "Cartografando redes de vigilância e segurança na Cidade do Rio de Janeiro: nova configuração dos espaços urbanos, novas sociabilidades, novas formas de subjetivação", fruto da cooperação entre os Grupos de Pesquisa "Cultura contemporânea: subjetividade, conhecimento e tecnologia" (IP/UFRJ) e "Qualidade do Lugar e Paisagem - ProLUGAR" (FAU/UFRJ). Essa rede de cooperação recebeu fomento do CNPq através do Edital Universal.

Código: 2307 - CPUNI 2011: Uma Nova Proposta para o Ensino de Redação

ANDERSON CARLOS DA COSTA FERREIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LUÍZA MESQUITA DA ROCHA

Durante o ano letivo de 2011, as aulas de Redação do Projeto CPU-NI (Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu) - parceria entre a PR-5 e a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu - contaram com um programa curricular peculiar, voltado à realidade dos alunos, aos principais vestibulares (com atenção especial ao ENEM), fazendo uso de teorias linguísticas recentes e inovadoras (como Marcuschi, Fiorin, Jakobson e Koch) e de uma tentativa de relativização entre o ensino tradicional (inerente à arquitetura do projeto) e a teoria do conhecimento epistemológico de Vygotsky e Piaget, sempre procurando a interação sociedade-aluno-conteúdo, proposta por Paulo Freire. Desta forma, ainda que boa parte das aulas fosse expositiva, o conhecimento prévio, a diagnose do conteúdo linguístico e a sua reelaboração epistemológica não eram descartados, sendo trabalhados de maneira dinâmica e sociointerativa. A cada tópico (conteúdo), a abordagem se deu da seguinte forma: reconhecimento de conhecimento prévio, sistematização, apresentação de novo conteúdo, reelaboração e prática. Quanto ao conteúdo programático, foi organizado de maneira a levar o aluno a, primeiramente, interpretar bem os textos, saber o que é o texto e linguagem, depois o que é redação e, só então, conhecer as diversas formas que ela apresenta (diferenciação entre gênero e tipologia textual), vendo cada um dos tipos, dando maior aprofundamento à narração e à argumentação. Na tentativa de cumprir a função "Pré-Universitária" do Projeto, que vai além de mera preparação para o vestibular, o conteúdo era baseado em teorias estudadas na Faculdade de Letras da UFRJ (como a tipologia narrativa de Morgan Freeman), devidamente apresentadas, pedagogicamente adaptadas à faixa etária e aos objetivos das aulas de

Redação. O intuito principal do programa foi apresentar, de maneira lúdica e minimamente atrativa, a arte de escrever bem, disseminando o prazer em praticá-la. Para isso, estudos interpretativos levaram os alunos a analisar criticamente as propostas e as coletâneas, a pensar como escritores (havendo um levante na sua autoestima autoral) e, além disso, dominar as formas de escrita para o vestibular, sabendo se adaptar aos “modelos” de cada tipologia textual e aos critérios de cada banca. O programa teve início no Nível Um de correção proposto por Violeta Rodrigues (em grade elaborada para a Banca de Correção da UFRJ) levando, gradualmente, o aluno ao nível Dez. O aluno submetido a este programa tem o diferencial de, além escrever bem aos moldes do Vestibular, ter o prazer em escrever a qualquer momento, sabendo a importância vital da prática da Redação não-automatizada, ou seja, rica de criatividade e originalidade.

**Código: 1956 - Que História da África é Essa?
A História da África nos Exames de Acesso de Alunos às Universidades Brasileiras
e nos Cursos de Formação de Professores de História**

PATRICK ANTUNES MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA

A apresentação na JIC 2012 consistirá na divulgação e análise dos resultados preliminares de um projeto inserido na linha de pesquisa sobre ensino de História da África, coordenada pela Profª Mônica Lima e Souza, no Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA) do IH/UFRJ. Este projeto consiste na realização de um estudo-diagnóstico sobre aspectos da inserção dos conteúdos de história da África no Ensino Médio em face das demandas do acesso ao ensino superior, a partir do levantamento e análise de questões de vestibulares dos últimos nove anos e das provas do ENEM, e considerando as ementas de disciplinas vinculadas à área de História da África nas principais universidades sediadas no estado do Rio de Janeiro. Espera-se perceber como universidades brasileiras, por meio do trabalho de suas bancas de elaboração de provas, bem como as comissões criadas com esse mesmo fim e vinculadas ao ENEM, vêm apresentando os conteúdos de história da África em suas avaliações de acesso. Acredita-se que a seleção de conteúdos cobrados nos instrumentos de avaliação para acesso aos cursos de graduação não só sinaliza sua importância para o ensino de História nas escolas de Ensino Médio, como reflete a interação de um determinado perfil de ensino e pesquisa sobre história da África nas universidades. A partir do levantamento e classificação das questões por temas, serão elaboradas tabelas e gráficos bem como se produzirá uma reflexão sobre os mesmos, considerando os aspectos acima destacados. Na JIC 2012 serão apresentados e discutidos os resultados desse trabalho, que também conta com a participação de um bolsista de PIBIC-EM e está sob a supervisão do coordenador do projeto e da Profª Alessandra Carvalho, professora de História do Colégio de Aplicação da UFRJ. O estudo se justifica, entre outras razões, porque o ensino de História da África tornou-se obrigatório na Educação Básica (ensino fundamental e ensino médio) em todos os estabelecimentos públicos e privados do país desde o ano de 2003 (lei 10639), alterando o artigo 26 da lei de diretrizes e bases da educação nacional. Trata-se de um dos poucos conteúdos de História explicitamente mencionados como obrigatórios na formação básica do alunado brasileiro. A medida teve também desdobramentos para o ensino superior, nos cursos de História e na formação de professores na área, bem como para a criação desse campo de estudos na maior parte das universidades brasileiras - nas quais era em geral inexistente. O projeto do qual essa comunicação será uma primeira notícia sistematizada vai no sentido de estudar essas mudanças, passados quase dez anos da legislação em vigor.

Código: 3868 - África(s): Uma Experiência de Ensino de História Africana na Educação Básica

FERNANDA GABRIELLY TERRA MOURA (Bolsa de Projeto)

*Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS PARA
NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO*

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

A partir da Lei 10.639, sancionada em 06 de janeiro de 2003, tornou-se obrigatório que as instituições de educação básica de todo o país incorporassem o ensino de História da África e de culturas afro-brasileiras em seus currículos. Entretanto, muitas questões foram levantadas, não só concernentes à aprovação da lei, assim como sobre a abordagem de tais temas em sala de aula. Lembremos que “é muito difícil falar de África no singular, ou de uma África no Brasil. São muitas as sociedades, diversas em seu desenvolvimento, diversas em sua origem, diversas em sua cultura. Muitas cores na África, muitas Áfricas no Brasil...” (LIMA, 2009, p. 156). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência de como problematizar esse tema com educandos do ensino básico, através da oficina África(s). Essa atividade foi realizada no Colégio Estadual Antonio Prado Júnior, no Rio de Janeiro, e desenvolvida através de discussões sobre o continente africano e diversidades étnico-culturais, como parte integrante do Projeto História pra que te quero História, do Programa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto tem como finalidade inserir licenciandos de História nos debates sobre o ensino de nossa disciplina nas escolas.

**Código: 638 - Identificação e Classificação de Erros de Ortografia
na Produção Textual de Estudantes de Pedagogia da UFRJ**

CAROLINA GONÇALVES DE ALMEIDA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO

Este trabalho está relacionado ao projeto Saberes docentes e formação de professores para o ensino da escrita (SIGMA 19232) e com minha monografia de conclusão do curso de Pedagogia da UFRJ. A rotina acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro revelou, desde o meu ingresso, que ao longo das aulas diversos estudantes cometem equívocos de ortografia. Alguns desses equívocos parecem ser menos comprometedores, ao passo que outros seriam motivo de maior preocupação. Independentemente do grau de gravidade de cada erro, é indiscutível que estudantes de graduação, principalmente no caso de um curso que forma professores que irão ensinar a ler e a escrever, devem estar preparados para empregar corretamente a ortografia. No entanto, um estudo preliminar da grade curricular do curso não indica nenhuma providência no sentido de enfrentar essa questão. A identificação e a categorização de desvios no emprego da ortografia por parte dos estudantes possibilitaria a proposição de medidas voltadas para mudanças relacionadas à superação do problema. O objetivo do estudo é compreender que tipo de erros ortográficos cometem os estudantes de Pedagogia da UFRJ, como se distribuem em termos de grau de gravidade e com que frequência eles ocorrem, além da posição dos professores diante de erros ortográficos de seus alunos. Com base no quadro teórico construído a partir dos estudos acerca do tema de profissionais da área de língua, como Possenti (1996), Silva (2000), Britto (2003), Leta (2005), Marcuschi (2007), Cagliari (2009) e Fischer (2009), foram aplicados dois questionários - um para estudantes ingressados em 2010 e outro para cerca de dez docentes do curso - buscando informações acerca do domínio da ortografia por parte dos estudantes e das estratégias previstas durante sua formação no que se refere a ajustes relacionados ao problema. Os dados coletados foram cotejados com o estudo de Castro et al. (2012) acerca dos erros de ortografia identificados nas redações do Concurso de Acesso aos Cursos de Graduação dos alunos matriculados em Pedagogia em 2010. Os primeiros resultados da coleta de dados apontam para algumas conclusões. Por um lado, apenas 11% dos estudantes afirmaram ter domínio abaixo da média, com dúvidas sistemáticas, dado que guarda coerência com estudos de Castro et al. (2012). Por outro, 94% dos estudantes e 77% dos professores apontam que o currículo de Pedagogia não dá conta de promover a superação do problema. A investigação também já permitiu concluir que a escola e a leitura dividem a responsabilidade por levar os estudantes ao domínio da ortografia. Finalmente, há forte indicação de que uma orientação qualificada por parte dos professores e a criação de espaços específicos, com profissionais especializados para atender à demanda relativa ao domínio da norma padrão escrita, seriam as principais medidas pedagógicas a adotar no curso.

**Código: 351 - A Pesquisa-Intervenção Colocada por Dois Dispositivos:
Conversação e Grupo de Reflexão e Suas Contribuições para o Campo da Educação**

RAISA DE PAULA FERNANDES DA SILVA (*Sem Bolsa*)

EVA NASCIMENTO BERNARDINO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

Este trabalho tem como finalidade discutir sobre a pesquisa-intervenção como uma metodologia necessária para a pesquisa em psicanálise no campo da educação, onde realidade social e subjetividade se enlaçam. Através da análise bibliográfica, abordamos a pesquisa-intervenção colocada por dois dispositivos, o da Conversação e o do Grupo de Reflexão. E como estes podem ajudar professores, alunos e pais a pensarem suas dificuldades, partindo de um sintoma (mal-estar) como o problema na discussão entre os participantes, de forma que todos possam ser ouvidos e possam falar sem medo de se expressar, permitindo a cada sujeito envolvido tomar a palavra e construir um novo conhecimento baseado nas próprias soluções que estes trazem sobre os problemas que têm, estabelecendo-se uma troca através da circulação de um discurso que pode produzir um efeito sobre o sujeito e sobre o outro. No referente trabalho, trataremos o contexto de consolidação desta modalidade de pesquisa, as semelhanças e diferenças entre conversação e grupo de reflexão e das contribuições da psicanálise, pela via da pesquisa-intervenção, para a pesquisa em educação. A apresentação será feita oralmente com o auxílio de Power Point.

Código: 3136 - A Escola no Sistema Socioeducativo: Educadores em Foco

ANA MARCELA DA SILVA TERRA (*Outra Bolsa*)

ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA (CNPq/PIBIC)

LUCAS DE PAULA BENJAMIN (*Sem Bolsa*)

SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Ao estar sob a tutela do Estado, cumprindo medidas socioeducativas os adolescentes em conflito com a lei tem garantido seu direito à escola. No entanto essa relação adolescente e escola, que já se mostra conflituosa no cotidiano de qualquer jovem, é peculiar no universo das medidas sócioeducativas. A Escola João Luiz Alves faz parte do DEGASE, departamento estatal responsável pelas medidas sócioeducativas. Esta é uma instituição na qual os adolescentes cumprem medida de internação, assemelhando-se ao conceito de GOFFMAN (2001) de instituições totais. É nesta escola que o projeto

“Parcerias: adolescentes em conflito com a lei” acontece desde 2009 organizando semanalmente oficinas de reflexão com os adolescentes sobre os mais variados temas. Entre as percepções destes jovens, podemos destacar a importância da escola como possibilidade de futuro profissional e ascensão social; como importante lugar de socialização; mas também como um lugar de atividades “chatas”, cujo retorno é lento e incerto. Segundo SANTOS (2006) muitos destes adolescentes abandonaram a escola antes de entrar no DEGASE, refletindo um pouco da relação conturbada dos adolescentes com o ensino formal. Depois de mais de três anos de oficinas colhemos muitos materiais sobre a relação dos adolescentes com a Escola Candeia. Neste trabalho pretendemos pesquisar de como se dá a relação dos professores com esta mesma escola. Perguntas como qual é a expectativas dos profissionais, como é o dia a dia com os adolescentes, qual é o papel que lhes cabe dentro da medida socioeducativa entre outras são o foco que queremos dar neste trabalho. Para isto, utilizamos - além dos diários de campo feitos pelos estagiários em cada ida à campo - entrevistas semi-estruturadas com os professores. Entendemos que seguir essas ideias nos ajuda a compreender melhor uma importante parte do sistema socio-educativo. Bibliografia: GOFFMAN, Erwin. Manicômios, prisões e conventos. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. SANTOS, M. A. C. A escola no sistema sócioeducativo do Rio de Janeiro. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social, 2006.

**Código: 2165 - Parques e Monumentos Naturais no Município do Rio de Janeiro:
Interpretando Peculiaridades e Contradições no Processo de Formação de Conselhos**

MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (FAPERJ)

MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES (*Outra Bolsa*)

JACQUELINE SILVA RODRIGUES (*Outra Bolsa*)

VANESSA CERQUEIRA PORTO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARTA DE AZEVEDO IRVING

Garantido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, o Conselho de uma área protegida representa uma instância fundamental de gestão. Podendo ter caráter consultivo ou deliberativo, sua formação deve incluir a instituição ambiental responsável pela administração da área e distintos conselheiros, indicados pelas instituições públicas e/ou privadas, atuantes na área referida. No entanto, os conselhos apresentam peculiaridades no que diz respeito à sua formação e seu funcionamento. Isso porque uma mesma área protegida pode ser foco de diferentes interesses, cabendo ao órgão gestor e demais membros do Conselho promover a articulação para o processo de tomada de decisões a ela vinculado. Para ilustrar algumas dessas diferenças, o presente trabalho tem como base de análise os Conselhos do Monumento Natural do Pão de Açúcar - RJ e do Parque Natural Municipal de Grumari-Prainha - RJ, áreas protegidas de uso indireto que possuem conselhos consultivos, e são geridas pela esfera municipal. O objetivo do trabalho é prospectar, preliminarmente, alguns dos temas centrais em debate nos dois casos, como indicação às prioridades de gestão participativa no futuro. A metodologia utilizada para análise foi a observação direta em três reuniões de cada um dos conselhos mencionados, no período entre novembro de 2011 a março de 2012, além de consulta bibliográfica referente ao tema em questão. Enquanto no caso do Conselho do Monumento Natural do Pão de Açúcar, o foco principal do debate tem sido o processo de visitação na área, no conselho do Parque Municipal Natural Grumari-Prainha a discussão vem sendo concentrada na presença de moradores nos limites da área protegida. No entanto, mesmo estando distantes uma da outra, nos dois Conselhos se discute a presença e a ação dos pescadores nos limites da área protegida. Embora algumas das temáticas discutidas não sejam as mesmas, e reflitam contradições na percepção da área protegida e dos problemas vivenciados, alguns temas comuns poderão inspirar práticas de gestão integradas a médio e longo prazos.

Código: 2667 - Da Governabilidade à Governança: Pesquisa e Reflexão sobre a Questão Democrática

FERNANDO FERREIRA DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL

Considerando a forma de governo centralizada e piramidal que se constituiu através da evolução das instituições políticas, observa-se a insuficiência deste modelo advogar todas as questões que ao Estado são atribuídas, em especial as referentes à sustentabilidade. Ao observarmos o elenco de questões socioambientais que as ciências sociais têm progredido em seu entendimento e problematização, é perceptível a fraqueza das esferas administrativas em governar mudanças satisfatórias a fim de erradicar a pobreza, a fome e demais questões, frente o conhecimento amplo proporcionado pelo estudo de tais fenômenos. O Estado centralizado não é capaz de dar conta de todas as questões, face a política de mercado, globalização, seu consequente enfraquecimento, e a falta de legitimidade dos atores políticos de cumprirem suas competências de forma durável, empregando medidas de prevenção ao invés de remediar os problemas, e, por definição da palavra política, fomentar uma visão-ação ampla e de conjunto (Santos, 2000). O segundo tópico que consta no prefácio do “zero draft” que embasa à United Nations Conference on sustainable development - RIO+20, reafirma a determinação de discutir junto aos chefes de estado mundiais o livramento das sociedades da fome e miséria. No entanto questiona-se a capacidade de interceder destes atores a fim de prover soluções definitivas a curto-médio prazo, tendo em vista a demanda exposta pelas ciências sociais de coalescer estas condutas políticas e a participação dos povos em um mesmo movimento político. O desenvolvimento das sociedades não pode ser desagregado de sua representação simbólica, isto é, esta contenda é objeto da experiência individual, portanto indivíduo e sociedade são inseparáveis. Este processo, portanto, é análogo ao desenvolvimento dos indivíduos.

Este deve ser o foco das políticas atuais, governar sem soberania. A partir de uma revisão bibliográfica de publicações centrais dentro da temática da endogeneidade e equidade do desenvolvimento, a deliberação do antagonismo entre sociedade e indivíduo, e por consequência dos anteriores, a governança, este estudo tem o objetivo de trazer a tona os principais temas e as soluções propostas ao alcance das sociopolíticas dos países e potencialidades sociocultural dos povos. A fim de que se realize uma congruência de ações por vias originais e efetivas para elucidar as questões sociais que afligem a humanidade, faz-se necessário a transformação do sistema político de forma a conceber um Desenvolvimento Durável, Endógeno, centrado no homem e nas reais necessidades dos povos, estimulando a sua participação real e voluntária, em um processo de desenvolvimento sustentável do homem, enquanto indivíduo, sociedade e meio-ambiente.

Código: 3249 - Trabalhismo e Política Brasileira Contemporânea

DIEGO GOMES NEMER (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CONFLITOS E COALIZÕES POLÍTICAS

Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO

O presente estudo tem como objeto o trabalhismo na história do Brasil. De grande influência após a Revolução de 1930, embora longo tempo indeciso em relação à sua definição doutrinária, o trabalhismo teve representantes em todos os níveis da política brasileira, com destaque para Getúlio Vargas, seu principal líder, que ocupou a Presidência de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. Devido aos resultados encontrados em pesquisas anteriores ao qual este projeto dá sequência, é possível indicar que as raízes da doutrina trabalhista devem ser buscadas, em primeiro lugar, nas relações das principais medidas do Estado Novo com o positivismo gaúcho, especialmente na coordenação do positivista Lindolfo Collor dos trabalhos tendo em vista a CLT. Em seguida, também com base nos resultados obtidos e considerando o fato de durante o Estado Novo o trabalhismo ter sido muito mais prático do que teórico, pesquisar o pensamento de Alberto Pasqualini, intelectual que, depois do Estado Novo, empenhou-se em dar aos trabalhistas os fundamentos necessários para a prática política, tornando-se o seu principal teórico. Como o trabalhismo representou política de caráter alternativo ao liberalismo para a definição do tipo de comando do capitalismo no Brasil, faz parte do atual projeto estudar a disputa política de 1945 a 1965 dos partidos de raízes getulistas - PTB, completamente, e PSD, em parte - contra a UDN, sucessora da UDB, partido da candidatura de Armando de Salles Oliveira, frustrada pelo golpe que instituiu o Estado Novo em 1937. Faz parte também deste projeto pesquisar a reciclagem de valores individualistas promovida pelos mandatários que assumiram o comando da política no Brasil com o golpe em 1964, depois de derrubarem o governo trabalhista de João Goulart, e as realizações e orientações administrativas dos dois governos de Leonel Brizola no Estado do Rio de Janeiro: o primeiro de 1983 a 1986 e o segundo de 1991 a 1994, que tiveram prováveis realizações e orientações relacionadas com as diretrizes da Carta de Lisboa, de 1979, que marcou a refundação do trabalhismo brasileiro.

Código: 2991 - Imageboards e Discurso Crítico: O Papel dos Fóruns de Imagens da Internet na Formação de uma Opinião Crítica

ANDREY RAYCHTOCK (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: SUZY DOS SANTOS

Este trabalho tem por objetivo analisar o papel dos fóruns de imagens da internet como formadores de opinião, considerando seu papel crescente na mediação das relações sociais - especificamente, no público jovem. Para tanto, será analisado o conteúdo de dois sites representativos do segmento (o 9gag e o 4chan), bem como seu tráfego médio. A partir da popularização destes fóruns, cujo foco é o compartilhamento de imagens, a dinâmica das redes sociais virtuais se modificou. No mundo de hoje, em que tudo é registrado por vídeos e fotografias, estes se tornaram uma importante ferramenta de formação de opinião crítica frente ao monopólio da informação das grandes mídias, no momento em que seu conteúdo se desvincilhou do entretenimento gratuito e passou a comentar, com humor, diversos acontecimentos do mundo. Além disso, o fato de seu conteúdo ser produzido pelos próprios usuários faz com que surjam verdadeiros debates mediados por figuras. Estudar estes fóruns é tentar compreender de que forma se articulam estes discursos e qual o seu alcance, dado seu alto grau de popularidade entre os jovens de várias partes do mundo. A análise de conteúdo será feita por meio de acessos periódicos aos dois sites escolhidos, dada a frequência extremamente alta da produção de novos materiais e de atualização de suas páginas. Neste momento, será priorizado o conteúdo que contenha um alto índice de representatividade, já que os dados de feedback podem ser encontradas nas próprias páginas de análise. O alcance médio será medido por meio da coleta de dados secundários relativos ao tráfego dos sites, através de pesquisas disponíveis na internet. Através de fundamentação teórica, espera-se compreender qual o alcance e em que medida os fóruns de compartilhamento de imagens atuam na formação de um discurso crítico, em meio ao embate vigente entre o monopólio da informação característico das grandes mídias (televisão e rádio) e à possibilidade de universalização da internet. Principais Referências Bibliográficas: BAUZÁ, Hugo F., El Mito Del Héroe: Morfología y Semántica de La Figura heróica. Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica de Argentina, 1998. BARTHES, R. A Retórica da Imagem. In: O Óbvio e o Obtuso: ensaios sobre fotografia, cinema, pintura, teatro e música. Traduzido por Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. _____. Image - Music - Text. Londres: Fontana, 1977. _____. Mitologias . São Paulo: Difel, 1982. DEBRAY, R. Vida e Morte da Imagem - Uma História do Olhar no Ocidente. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. KRESS, G. & T. VAN LEEUWEN. Reading images: the grammar of the design visual. London: Routledge, 1996. GOMES, W. A política da imagem. Revista Fronteiras - estudos midiáticos, v. I, nº1, 1999.

Código: 3359 - Liberdade de Expressão: Uma Pesquisa de Opinião

JÚLIA VIANA DO NASCIMENTO (PIBIAC)
MARIA T. MELO (Outra Bolsa)
ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (Outra Bolsa)
ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (Outra Bolsa)
GYNA CÁSSIA D. COSTA (Outra Bolsa)
MAÍTA C ALMEIDA (Outra Bolsa)
MARINA MACIEL SCHLAEPFER (Sem Bolsa)
NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (Outra Bolsa)
NICKOLAS S. DO LAGO (Outra Bolsa)
PATRÍCIA NIGRI ADELSON (Sem Bolsa)
PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (Sem Bolsa)
ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa)
VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (Sem Bolsa)
YURI D. ESTEVES (Outra Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES

Este é um relatório de progresso de uma pesquisa de opinião que está sendo desenvolvida pela Equipe LIMK como exercício de ensino - aprendizagem sobre como bem realizar uma pesquisa desse tipo. O tema foi escolhido pela equipe em função de haver a possibilidade de o Ministério das Comunicações lançar ainda este ano uma consulta pública sobre o novo marco regulatório, preconizado em debates acumulados pelos movimentos sociais ao longo das últimas décadas, em especial da I Conferência Nacional de Comunicação (CONFECOM). Há um debate em curso sobre haver marco regulatório das comunicações versus auto-regulamentação do setor. Alguns associam a existência de marco regulatório à censura e outros a controle social dos meios de comunicação. O que pensam e sentem estes estudantes sobre este debate? Torna-se relevante pesquisar a opinião de estudantes de comunicação porque são um segmento social diretamente afetado por toda esta discussão. A metodologia usada de coleta de dados por meio questionário com poucas perguntas abertas para estimular o processo de associação de idéias de modo a extrair o núcleo de representação social dos estudantes de comunicação da UFRJ sobre liberdade, expressão, liberdade de expressão, marco regulatório e relações desses conceitos com a democracia imaginada por este segmento social.

Código: 953 - A Política de Responsabilização das Escolas e Percepções sobre os Sistemas de Avaliação no Município do Rio de Janeiro

FELIPE MACEDO DE ANDRADE (CNPq/PIB/C)
ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA (Bolsa de Projeto)
ADRIANA FARIA PEREIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O presente trabalho é parte de uma pesquisa em fase inicial do projeto de pesquisa “Observatório Educação e Cidade: desigualdades de oportunidades educacionais e dimensões da alfabetização da educação básica no Estado do Rio de Janeiro” (FE-UFRJ/UERJ/PUC/IPPUR). O trabalho parte da discussão da recente tendência observada no contexto internacional de adoção de políticas de responsabilização (accountability) das escolas como forma de promover aumento na qualidade da educação. A inserção dessa medida no sistema educacional brasileiro foi facilitada pelas avaliações em larga escala de âmbito nacional, como o Saeb e a Prova Brasil, e por iniciativas de estados e municípios em avaliar seus próprios sistemas educacionais. No município do Rio de Janeiro, observamos, em 2009, a introdução de uma política de responsabilização caracterizada pelo estabelecimento de metas estipuladas pela Secretaria Municipal de Educação (SME) a cada escola com base nos resultados obtidos no Prova Rio do ano anterior. A partir desse cenário, o objetivo do trabalho é investigar: (i) qual o perfil das escolas que são mais frequentemente bonificadas? (ii) Quais as percepções que as escolas possuem sobre o sistema de avaliação e se tais percepções são condicionadas pela adoção da política de responsabilização? Partimos da hipótese de que o desenho da política da SME não premia, sistematicamente, as escolas mais eficazes. Partimos da definição de que escola eficaz é aquela em que a aprendizagem é superior ao esperado, dada a origem socioeconômica do alunado que recebe. A metodologia será dividida em duas partes, de acordo com os objetivos apresentados. Para verificar o perfil das escolas com maior probabilidade de receber a bonificação salarial, o estudo realiza uma análise quantitativa usando uma base de dados da SME contendo informações das escolas de acordo com o perfil do alunado que recebem, de seus resultado na Prova Rio e informações sobre o recebimento (ou não) de bonificação salarial em 2010. Na segunda parte, o trabalho faz uma análise qualitativa sobre a percepções dos diretores, utilizando dados coletados a partir de grupos focais. Os grupos focais são compostos por diretores de escolas com alto e baixo desempenho e que receberam e não receberam bonificação em 2010. Tal metodologia possibilita o embate de opiniões. Os resultados preliminares indicam que o desenho da política não gera premiação sistemática das escolas mais eficazes. Além disso, a política de bonificação, bem como a adoção de ações específicas para escolas com baixo desempenho, pode gerar diferentes percepções e formas de apropriação dos sistemas de avaliação por escolas que não receberam bonificação e/ou de baixo desempenho.

Código: 203 - Educação Integral e Suas Diferentes Interpretações

LUÍZA SILVA MOREIRA (UFRJ/PIBIC)

MARIANA DA COSTA PORTUGAL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES

MÁRCIA MOREL

FÁBIO BRANDOLIN

Na história da educação pública brasileira tiveram inúmeros projetos para a implantação de uma escola de tempo integral visando uma educação integral. Para isso, é fundamental que entendamos o que cada termo representa e de que forma eles se relacionam. A partir daí surgem algumas indagações, tais como: o que é a educação integral? Como as escolas integrais se organizam em busca dessa educação? Quais são os desafios enfrentados por elas? Durante o processo educacional brasileiro, o termo “educação integral” esteve presente em correntes ideológicas e em projetos nacionais, sendo interpretado e idealizado de diversas maneiras. Desta forma, a presente investigação tem como objetivo delimitar os conceitos deste termo e de que forma vem sendo utilizado no atual sistema de ensino. Para compreender melhor a amplitude de significados que este termo assume, dialogaremos com ideologias e propostas presentes ao longo da história educacional, por meio de uma revisão bibliográfica (periódicos, documentos legais e livros) que abordassem o tema “educação integral”. Verificamos que na década de 1930, a perspectiva conceitual dessa educação foi representada de maneira divergente por dois movimentos: integralista e liberal. O movimento integralista compreendia e utilizava esta perspectiva conceitual de maneira conservadora, na qual buscava a totalidade do homem, como objetivo de moldá-lo por completo num processo de formação intelectual, cívica e espiritual. Em contrapartida, o pensamento liberal baseava-se em educar para o progresso, tendo uma visão educacional emancipatória visando à socialização e preparação para o trabalho. A concepção de educação ampliada no Brasil teve Anísio Teixeira como principal personagem de sua idealização. O autor defendia uma reformulação do ensino, na qual a escola assumia um papel fundamental na formação do indivíduo. Desse modo, a educação escolar passou a ter o incentivo no ensino da arte, música, educação física, higiene e saúde. Nesse contexto, as escolas de tempo integral surgem para possibilitar a conquista dessa jornada ampliada, através de atividades que sejam relevantes e interessantes para criança. Em defesa dessa escola que eduque e, principalmente, prepare as crianças para a sociedade, rejeitando a ideia de tempos parciais. Contudo, apenas expandir o horário escolar não garante uma educação integral, é preciso criar situações e espaços que permitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento sócio-afetivo. Considerando a extensão do tempo, torna-se fundamental que estejam presentes esses elementos, como base nas ampliações e oportunidades de aprendizado. Podemos concluir que essa perspectiva de educação integral, permite um aumento na jornada escolar enriquecida por atividades e programas curriculares com práticas educativas, desenvolve habilidades e saberes, e busca uma formação que contempla qualidades essenciais, permitindo uma articulação dos conhecimentos.

Código: 2959 - Conselho de Mosaico de Unidades de Conservação: Desafios para a Gestão Participativa da Biodiversidade

MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES (Outra Bolsa)

JACQUELINE SILVA RODRIGUES (Outra Bolsa)

MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (FAPERJ)

VANESSA CERQUEIRA PORTO (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARTA DE AZEVEDO IRVING
GUSTAVO MELO

Unidades de Conservação (UC) são áreas instituídas pelo poder público (municipal, estadual ou federal) que tem como objetivo preservar e/ou conservar ecossistemas para manutenção da biodiversidade. De acordo com a Lei nº 9.985, de 2000 do SNUC, a gestão das UC's, deve ser participativa, tendo como instrumento principal para a participação social os conselhos, que devem ser formados por representantes dos diversos setores da sociedade civil e governamental. No caso de UC's próximas, justapostas ou sobrepostas é prevista a possibilidade da criação de um Mosaico de Unidades de Conservação, que possui como objetivo central promover a gestão do conjunto em uma perspectiva integrada e participativa. Para a gestão do mesmo é prevista também a formação de um conselho, que além de representantes da sociedade civil e dos diferentes setores governamentais, envolve os gestores chefes das UC's e que, portanto, deve ser capaz de interpretar o desafio da proteção da natureza em uma perspectiva regional. Assim, podem ser identificados novos desafios relacionados à implementação dos conselhos nesta escala. Isto, porque o conselho do Mosaico de Unidades de Conservação traz como compromisso, além de promover o engajamento dos diferentes atores sociais em questão, contribuir para a integração entre a gestão das diferentes Unidades de Conservação. O presente trabalho tem por objetivo levantar e interpretar, de forma preliminar, alguns dos desafios para a gestão participativa dos Mosaicos de Unidades de Conservação, tendo como foco de análise os seus conselhos. Para esse estudo, a metodologia envolveu a análise de documentos, trabalhos acadêmicos, entrevistas e a observação direta em reuniões de conselhos. Dentre os principais resultados, identifica-se a importância da sensibilização dos gestores chefes das unidades de conservação em relação à implementação dos mosaicos, fator essencial para que as unidades de conservação possam ser geridas em uma perspectiva “extra-muros” e os objetivos relacionados aos mosaicos possam ser alcançados.

Código: 4002 - Greenwashing na Propaganda – A Natureza Criando Valor para as Marcas

LUCIANO DE ALMEIDA SILVA (*Sem Bolsa*)

HELENA MARTINS ROSA DE SEIXO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FREDERICO AUGUSTO TAVARES JÚNIOR

Este Trabalho tem como objeto de estudo todas as propagandas publicadas na revista Veja no ano de 2010 que apresentaram algum tipo de apelo ambiental. Seu objetivo é detectar a frequencia com que as empresas utilizaram Greenwashing para se promoverem. Entende-se por Greenwashing toda a propaganda que utiliza de apelo ambiental para criar um tipo de valor para a marca sem que este beneficio possa ser comprovado. Este termo é definido com uma espécie de verniz verde que as empresas utilizam para se definirem como ecologicamente corretas sem que isso de fato corresponda a realidade. Este trabalho faz parte do Projeto Rizoma Verde, um grupo de pesquisa que tem como objetivo principal indagar e discutir as questões contemporâneas acerca das novas relações entre sociedade e natureza, através da temática do marketing ecológico e de seus desdobramentos no campo do consumo, assim como refletir o olhar da responsabilidade socioambiental na esfera ecopolítica dos contextos público e privado. Para tanto, tendo em vista a produção de conhecimento, as bases de investigação estão vinculadas às áreas da Psicossociologia, Comunicação Social e Gestão Organizacional, segundo a perspectiva interdisciplinar.

Código: 3103 - Contribuição para Recuperação do Ambiente Sociocultural da População do Entorno do Bairro Colônia Alpina em Santa Rita, Região Rural de Teresópolis

AMARO LUIZ DAFLON MOÇO (*UFRJ/PIBIC*)

Área Básica: PLANEJAMENTO AMBIENTAL E COMPORTAMENTO HUMANO

Orientação: FRANCISCO CORDEIRO FILHO
CRISTINA JASBINSCHEK HAGUENAUER

O projeto “Contribuição para recuperação do ambiente sociocultural da população do entorno do bairro Colônia Alpina em Santa Rita, região rural de Teresópolis.” visa a realização de um acompanhamento através de pesquisas de campo com foco no levantamento de dados referente às condições sócio culturais da população do entorno do bairro Colônia Alpina em Santa Rita, região rural de Teresópolis. Essa localidade foi seriamente atingida pelo temporal que assolou a região em janeiro de 2011. Um dos principais objetivos do projeto é a coleta e análise de dados veiculados nas mídias digitais a respeito do desastre e recolhimento de entrevistas dos atingidos a respeito do momento factual e do que foi feito após a emergência, de forma assistencial. Para um melhor aproveitamento de tempo e recursos, o projeto foi dividido em duas fases: a primeira envolve o diagnóstico da situação dos moradores das regiões afetadas com aplicação e recolhimento de entrevistas semiestruturadas, extração de depoimentos contidos em vídeos caseiros disponibilizados pelos próprios moradores na rede de compartilhamento www.youtube.com, a segunda parte é correspondente a criação de material multimídia contendo as entrevistas semiestruturadas, entrevistas e imagens das áreas mais afetadas. No desenvolvimento das etapas são utilizadas ferramentas de e-mail e Skype como suporte para entrevista semiestruturada, possibilitando a coleta de dados de pontos diferentes da região afetada mesmo a distância e com maximização do aproveitamento de tempo e recursos. No total foram entrevistadas 5 pessoas de diferentes classes sociais e níveis de escolaridade, as perguntas da entrevista foram: “1-Qual foi o impacto da chuva de janeiro de 2011 em sua vida? Seus familiares foram afetados?”, “2-Você ou seus familiares que sofreram perdas receberam alguma ajuda? De quem?”, “3-Como será sua vida daqui pra frente?”, “4-Qual a visão que você tem do lugar onde mora, antes e depois da tragédia?”. Quanto aos vídeos caseiros hospedados na rede “youtube.com”, foram analisados 12, onde as principais falas e depoimentos foram extraídos respeitando os traços da prosódia dos falantes. Muito do material extraído de vídeos caseiros carrega as tristes expressões e a dor dos moradores das áreas atingidas, esses sentimentos ocasionada pelas perdas incalculáveis da vida de entes queridos. A indignação e a sensação de incapacidade diante do ocorrido é algo perceptível em qualquer falante.

Código: 2186 - Desafios para o Turismo Inclusivo nos Parques Federais do RJ

JACQUELINE SILVA RODRIGUES (*Outra Bolsa*)

MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (*FAPERJ*)

MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES (*Outra Bolsa*)

VANESSA CERQUEIRA PORTO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARTA DE AZEVEDO IRVING

O presente trabalho tem foco nos parques federais do Estado do Rio de Janeiro frente aos desafios para o turismo inclusivo, tendo em vista a importância do tema para o país, que sediará dois mega eventos internacionais em 2014 e 2016, a Copa do Mundo e as Olimpíadas, respectivamente. A categoria “parque” tem como objetivo a preservação de ecossistemas de relevância ecológica e beleza cênica, segundo a Lei nº 9985 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação de 2000, capítulo III - artigo XI). No Rio de Janeiro ocorrem cinco parques federais: Parque Nacional da Tijuca, Parque Nacional do Itatiaia, Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Parque Nacional da Serra da Bocaina e Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Este trabalho objetiva avaliar, preliminarmente, os desafios para o turismo inclusivo nos referidos Parques Federais do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada se baseou em levantamento bibliográfico e documental, assim como consultas ao site oficial do Ministério do Meio Ambiente e anais de eventos acadêmicos, como

o Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, o Seminário Nacional sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social, o Encontro de Ecoturismo em Unidades de Conservação e, o Encontro Nacional de Turismo com Base Local. A pesquisa indica que para que o turismo se desenvolva segundo o compromisso de inclusão social nos parques federais do Rio de Janeiro, é necessário que seja aprimorado o diálogo entre o órgão gestor e os diferentes segmentos envolvidos para que as demandas locais possam ser melhor internalizadas no processo de gestão. Isto porque a população local tem sido historicamente alijada do processo, o que gera desconfiança e o seu distanciamento do processo de gestão.

Código: 1355 - O Desenvolvimento da História Ambiental no Brasil: Temas, Enfoques e Objetos

TAYLA GABRIELI RODRIGUES ANTUNES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: LISE FERNANDA SEDREZ

O trabalho a ser apresentado foi desenvolvido no interior de um projeto mais amplo, o Banco de Dados Bibliográfico Online de História Ambiental Latino Americana, sob a coordenação da professora Drª. Lise Fernanda Sedrez, que prevê a criação de um sítio virtual o qual conterá online um extenso banco de dados bibliográfico. Este tornará disponíveis ao público interessado não apenas bibliografia de história ambiental feita na América Latina e sobre a América Latina, como também notícias sobre a área, eventos relacionados, links para outros sítios, artigos e livros em geral. Acreditamos que o uso dessas novas tecnologias colaborativas deve promover maior integração entre centros de produção de história ambiental no Brasil e na América Latina. Este projeto, que conta com o apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), levou a uma investigação sobre o campo de estudos da História Ambiental no que tange à sua atual constituição e como vem se desenvolvendo, especificamente no Brasil, como primeira etapa da pesquisa, que se pretende expandir para toda a Latino-América. Portanto, abordaremos aqui um olhar panorâmico sobre esta área de estudos, mapeando suas formas, seus principais eixos temáticos, seus pesquisadores, principais centros de pesquisa, suas redes, entre outros aspectos importantes. Inicialmente, procuramos localizar os pesquisadores mais relevantes em História Ambiental no Brasil e, para tanto, resolvemos trabalhar apenas com aqueles doutores. Começamos o trabalho a partir da listagem gerada pela Plataforma Lattes ao realizarmos a busca no campo indicado por currículos de doutores especificando (entre aspas) o assunto: em nosso caso, “História Ambiental”. A partir da análise dos 269 currículos encontrados correspondentes a essa busca, deu-se origem à pesquisa. Todos esses registros se constituem como riquíssimas fontes para analisarmos quantitativa e qualitativamente a produção em História Ambiental no Brasil, bem como os principais centros de estudos na área e pólos formadores. Onde se encontram, desenvolvendo quais tipos de projetos, dedicando-se a que temas e linhas de pesquisa, e produzindo que bibliografia. Até o momento, a presente pesquisa em estágio intermediário, além do desenvolvimento do banco de dados no sítio virtual, já mapeou, concomitante e paralelamente, alguns dos principais aspectos já citados no que tange à produção acadêmica brasileira em história ambiental.

Código: 3628 - Entre a Selva e a Serra: Cosmologia, Território e Apropriação entre os Índios Awá

ADRIANO GONÇALVES PINTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Tendo em vista a noção dos índios Awá de território, como sendo o eixo central na construção da socialidade deste grupo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise sobre a interpretação e interação nativa a respeito das apropriações de seu território por madeireiros. Nossa análise se proporá a apresentar um panorama geral sobre as representações Awá quanto a seu território, como um espaço de construção de uma série de relações que ordenam e codificam a sociocosmologia deste povo, ao mesmo tempo em que pensaremos a compreensão Awá sobre o surgimento de novos agentes, a saber, madeireiros, que compartilham e se utilizam deste mesmo espaço. Toda análise se fundamentará em dados empíricos obtidos em um período de interação com o grupo, em diálogo com reflexões produzidas por outros autores que já se debruçaram sobre o tema, tendo por espinha dorsal da análise as representações nativas sobre estes processos. O objetivo maior de nossa exposição será contribuir para o entendimento das novas variáveis que se apresentam às populações indígenas das terras baixas da Amazônia, vislumbrando pensar estes processos por meio do referencial hermenêutico destes grupos.

Código: 2281 - Migrações no Século XXI: Desafios para o Serviço Social

JÉSSICA DA SILVA SANTOS (Sem Bolsa)

ÁGATHA TAYLLINN CAMILO FORTES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO
CLARA BARBOSA FREITAS

A análise da produção da categoria profissional dos assistentes sociais no âmbito da União Européia (EU) e do ACNUR consiste numa primeira aproximação com o universo de profissionais que atuam nestes espaços e possui o intuito de subsidiar o Projeto de Pesquisa Fluxos migratórios no século XXI: os Direitos fundamentais do trabalho e os tratados internacionais/SOISS - Grupo de Pesquisa: Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social

(LOCUSS/ESS). Nossa objetivo é conhecer as políticas migratórias adotadas pelos países e interpretar as características das propostas de intervenção dos assistentes sociais nestas instituições internacionais com vistas à identificação de necessidades de aprofundamento dos fundamentos constitutivos do projeto de formação profissional, de modo a subsidiá-la na perspectiva de que o Serviço Social possa contribuir efetivamente com o movimento organizativo dos trabalhadores migrantes. Nossa hipótese inicial, na esteira dos que indicam alternativas para as políticas sociais no âmbito da migração, é de que tais políticas tendem a fortalecer medidas que reproduzem as desigualdades sociais (em suas várias expressões), a violência, o desrespeito aos direitos humanos em diversos setores da realidade: nas prisões, na área da saúde, na assistência e nas variadas formas de discriminação. A metodologia utilizada consiste na leitura e análise bibliográfica de textos sobre a temática: Serviço Social e migração; pesquisa documental da agenda política do serviço social, de relatórios e legislações internacionais, assim como a análise de entrevistas realizadas no ano de 2010 em Portugal com assistentes sociais e representantes de associações de trabalhadores imigrantes. Além disso, esperamos contribuir com o aprofundamento desta temática no Serviço Social, a partir do legado da tradição marxista.

**Código: 2544 - A Calamidade de 1966: Entre Chuvas e Deslizamentos,
um Fragmento da História Urbano-Ambiental do Rio de Janeiro**

LILIA DAS NEVES PEREIRA DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA

Este trabalho se propõe a pensar no processo histórico-social no qual a enchente de 1966 está inserida. Pretendemos analisar as peculiaridades da inundação que, por sua dimensão, provocou uma catástrofe nunca antes vista na história da cidade do Rio de Janeiro. Um olhar sobre a história carioca com ênfase no binômio urbanismo/intervenção ambiental se faz necessário para que possamos compreender os fatores que proporcionaram a primeira grande calamidade pública em terras fluminenses. As construções e agressões ambientais que respondiam a um projeto de crescimento e adequação do Rio de Janeiro ao modelo europeizado de desenvolvimento modificaram sensivelmente a geografia natural do estado, o que comprometeu de maneira cabal a capacidade de escoamento das águas pluviais inerente a bacia hidrográfica, dinâmica que renderia o cenário apocalíptico ao qual dedicamos nosso estudo. Nossas observações e conclusões se pautam em fontes como os jornais de grande circulação deste espaço temporal que realizaram a cobertura da enchente, fornecendo-nos meios eficazes para a demonstração das características e contornos desta inundação tão singular. Nossa bibliografia de apoio nos auxilia a compreender de modo mais determinante as nuances pertencentes ao contexto de nosso recorte espacial; o Estado do Rio de Janeiro.

Código: 4061 - As Expressões da Questão Social no Canal do Fundão e os Impactos em Seu Entorno

JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

LILIAN LUIZ BARBOSA (*Sem Bolsa*)

DANIELLE PERNES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

Este trabalho provém de um estudo realizado no bairro do Fundão (cidade Universitária) localizado na cidade do Rio de Janeiro, no qual realizamos um estudo sobre o “Projeto de Revitalização do Canal do Fundão” e em seu entorno e com isso discutindo sobre a refração da questão social que se expressa nas diversas relações deste espaço. Este trabalho discutiu questão social no Brasil com um enfoque em uma das suas refrações que se expressam na realidade carioca como o Projeto de Revitalização do Canal do Fundão. Imaginávamos que encontrariámos a própria comunidade destacaria em sua fala uma crítica negativa com relação ao projeto, porém qual foi nossa surpresa em saber que a população está intimamente relacionada com o projeto e além disso, tem sido beneficiados com o desenvolvimento do mesmo, entretanto, foi possível verificar que a adesão da população no que tange a aceitação de tal projeto é decorrente do fato de que ficaram esquecidos, ou seja, “às margens da sociedade” durante 40 anos e agora as obras têm trazido melhoria para a população principalmente com relação aos pescadores que dependem do canal para sobrevivência e manutenção de suas famílias. Observar a situação da adesão da comunidade e do desenvolvimento do projeto nos permitiu compreender que o capital possui diversas formas de se alocar nas regiões que lhe interessa economicamente para obter a extração da mais valia e lucrar cada vez mais com o consentimento da população. O fato de que a poluição foi realizada por ele mesmo e depois aparece com o discurso de que a população era a responsável pela questão, sem referir-se que com na gestão de Vargas, com a industrialização e desenvolvimento do país, foram construídos diversos prédios públicos e a via expressa no qual foram os únicos responsáveis pela poluição do canal e o desequilíbrio da biodiversidade e do meio ambiente. Com isso, o capital cada vez mais utiliza-se dos desastres ambientais que ele mesmo ocasiona e extrai através investimentos públicos para fomentar e ampliar seu capital através da realização de serviços e da especulação imobiliária no local. Recrutam a sociedade para atuar como co-responsáveis pelo “progresso e desenvolvimento local”, tirando a responsabilidade que é de cunho Estatal e mercantilizando os serviços.

**Código: 2641 - “Lar, Doce Lar” – Consumo, Distinção e Hierarquias
na Constituição da “Casa-Vitrine”**

CLARISSE LOPES LEAO FEITOSA (CNPq-IC Balcão)

ELISA TERUSZKIN PRESTES (CNPq/PIBIC)

ANDRÉA MORAES DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

TAINÁ DE PAULA ALVARENGA (CNPq/PIBIC)

JOCELAINE FAILDE PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

O presente trabalho decorre de reflexões realizadas no âmbito da Pesquisa intitulada “Da ‘casa-abrigo’ a ‘casa-bazar’ - novas e velhas formas e funções dos espaços de moradia num bairro popular da Cidade do Rio de Janeiro”, coordenado pela Professora Rosemère Maia, e que tem como campo empírico o bairro de Santa Cruz, situado na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Os instrumentais privilegiados no processo de investigação têm sido a observação, as entrevistas semi-estruturadas e aprofundadas e os registros fotográficos. Aqui, pretendemos demonstrar que a casa assume junto aos segmentos populares - atores privilegiados por nós nas atividades investigativas - um valor inestimável. Para a maioria deles, significa a possibilidade de integração efetiva ao bairro e à Cidade e, mais que isto, elemento capaz de torná-los reconhecidos como sujeitos e autores de sua própria história. A casa própria, neste sentido, costuma figurar como o maior dos bens e, por esta razão, cada tijolo nela colocado, cada reforma realizada, cada móvel ou equipamento exibido em seu interior podem - para além de atenderem às demandas objetivas de seus moradores por abrigo - ser utilizados pelas famílias pobres como elementos de distinção social, produzindo, inclusive, hierarquias nos bairros populares. Tornadas “vitrines”, algumas destas casas apresentam características que se aproximam em muito daquelas referentes aos da classe média. Em alguma medida, também costumam demonstrar quão influente coloca-se a mídia - sobretudo através das novelas, reality-shows e outros programas - na constituição ou idealização de um padrão de moradia capaz de permitir um distanciamento de todo estigma associado à casa de pobre. Numa sociedade onde o consumo é visto como condição de cidadania, ser excluído dele pode significar uma invalidez social, justificando-se, a exemplo do que costuma ser mencionado por muitos dos nossos entrevistados, todo sacrifício realizado e, até mesmo, o endividamento para tornar a casa maior, mais vistosa, bonita e equipadinha. Referências Bibliográficas: BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 1995. BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008. CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos - conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1995. MAIA, Rosemère. Era uma casa muito engracada-novas e velhas formas e funções dos espaços de moradia num bairro popular da cidade do Rio de Janeiro. In: Simpósio ibero-americano cidade e cultura 03-novas especialidades e territorialidades urbanas, 2010, São Carlos, SP. SILACC 2010. São Carlos: SAP-EESC/USP, 2010. TAVARES, Sandra Maria Greger . Moradia e corporeidade em espaços liminares: um estudo sobre formas de subjetividade na favela. In Paidéia, 2005, 15(31), 299-308.

**Código: 1525 - Perto ou Longe de Casa? Uma Análise dos Critérios de Escolha de Escolas
entre as Classes Populares na Cidade do Rio de Janeiro**

FABIANO CABRAL DE LIMA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PIRES DO PRADO
RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO

Este trabalho faz parte das pesquisas realizadas no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOpE. Está incluído no Projeto Observatório Educação e Cidade, desenvolvido na Faculdade de Educação, em parceria com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, ambos da UFRJ. A UERJ e a PUC-Rio também participam do projeto. O material empírico é o conjunto de 54 entrevistas realizadas com famílias das classes populares cujos filhos estavam matriculados na rede municipal e que precisaram mudar de escola devido à ausência do segundo segmento do ensino fundamental em suas escolas de origem. O objetivo geral da pesquisa é analisar os critérios utilizados pelos pais no processo de escolha das escolas assim como as estratégias de acesso. A rede escolar do município se apresenta de forma heterogênea e estratificada. Analisar tais escolhas nos permite pensar na distribuição desses alunos na rede e na reprodução ou manutenção de desigualdades educacionais. Durante as análises iniciais do material empírico, percebemos que há pais/responsáveis que justificam suas escolhas pela proximidade da escola com a residência familiar. Da mesma forma, encontramos famílias que preferem matricular os filhos em escolas distantes da residência. Descreveremos e analisaremos as narrativas apresentadas pelos pais/familiares para justificar suas escolhas. Indicamos, de início, que há uma série de classificações sobre espaço geográfico e espaço simbólico presente nas falas dos entrevistados. Este será o mote que orientará nossas reflexões.

Código: 949 - Entre o “Urbano” e o “Rural”: Contribuições para Pensar a Educação Primária e a Capital Carioca nos Anos 1920

ZELMA CÂNDIDO DE SOUZA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

O presente trabalho, vinculado ao projeto “Estratégias Educacionais e Representações Urbanas: dimensões da modernidade carioca (1920-1930)” sob responsabilidade de José Cláudio Sooma Silva, dialoga com as pesquisas sobre a História da Educação carioca que, a partir de finais dos anos 1980/início dos 1990, vêm procurando ampliar as interlocuções com os debates do campo da Historiografia. A ampliação dessas interlocuções colaborou para que as características citadinas deixassem de ser perspectivadas, apenas, como dimensões relacionadas ao “contexto” onde se desenrolavam os saberes e práticas escolares. No lugar disso, a ênfase dos estudos preocupados em perscrutar as experiências educacionais intentadas no período incidiu sobre os desafios de se problematizar a questão de que tanto as culturas urbanas produziram alterações nos espaços e tempos escolares quanto foram por eles modificadas. Nesse quadro, os diferentes pesquisadores que escolheram examinar a educação primária carioca nos anos 1920 realçaram os entrelaçamentos das circunstâncias do viver urbano cotidiano com os variados usos concretizados nas/pelas escolas. Contudo, ancorada nas análises que o Projeto “Estratégias Educacionais e Representações Urbanas: dimensões da modernidade carioca (1920-1930)” vem empreendendo, pode-se afirmar que as problematizações referentes às esferas urbanas concentraram-se, muito mais, nas regiões centrais; com algumas incursões por outras partes da cidade. Nessa medida, o desafio de abranger outros tempos e espaços sociais, afora as regiões mais centrais, afigura-se como um convite. É em função desse convite que se desenha o interesse deste estudo que venho desenvolvendo, cujos resultados parciais pretendo socializar. A partir da leitura da bibliografia e das consultas efetivadas no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, tenho concentrado o foco na região oeste, com especial atenção para as, então denominadas no período, zonas rurais de Campo Grande e Guaratiba. As investigações mobilizadas nestes momentos iniciais da pesquisa constataram a presença de indícios de que as maneiras da Diretoria Geral de InSTRUÇÃO PÚBLICA (DGIP) lidar com as escolas primárias das zonas urbanas e rurais eram diferentes. A alusão é para um conjunto de documentos rubricados pela DGIP que, sob forma de ameaça, exigia dos professores de escolas situadas nas zonas urbanas a execução adequada de suas obrigações, caso contrário seriam transferidos para a zona rural. Estas representações de urbano e de rural constantes à época concorreram por instituir conotações e estimular valorações entre os próprios professores que eram definidos pela DGIP como responsáveis pelo futuro da cidadania carioca. Algo, portanto, que sinaliza para os (des)caminhos e contradições que acompanharam as projeções de educar a cidade e remodelar a população empreendidas ao longo dos anos 1920.

**Código: 1124 - O Código Florestal Brasileiro em Debate:
Da Devastação à Proteção Legal das Florestas do Brasil (1909-1934)**

TAYLA GABRIELI RODRIGUES ANTUNES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA

Atualmente discutir o Código Florestal Brasileiro e, sobretudo a reforma na sua legislação, está na pauta do dia. E motivos para tanto não faltam. Além de ser a única Lei que visa proteger as áreas cobertas por florestas ainda existentes no país é também a única que proíbe em território nacional a ocupação urbana ou agrícola em áreas consideradas de risco ou em “áreas de preservação permanente” (APP’s) e que delimita percentuais de preservação da vegetação nativa (Reserva Legal) em propriedades rurais dependendo do bioma em que se localize. Apesar de toda a discussão que a aprovação do projeto de um novo Código Florestal tem suscitado no Congresso Nacional e na mídia, pouco se percebe a participação científica efetiva na questão. Cientistas sequer foram consultados para a elaboração do novo projeto e os debates acerca do tema se mostram polarizados entre movimento ambientalista e bancada ruralista - o primeiro visando salvaguardar o direito das florestas e sinalizar a importância das mesmas existirem e o segundo defendendo as causas agrícola e pecuária postas como principais atividades responsáveis pelo crescimento econômico do país. Nesse cenário, a crença predominante no antagonismo entre floresta e produção agrícola é reafirmada, sobressaindo-se a idéia de que para uma existir a outra deve inexistir, desconsiderando todos os estudos e recentes descobertas que, cada vez mais, apontam para uma visão mais integrada da natureza e para sistemas de produção menos predatórios. O presente trabalho visa compreender o momento de criação do primeiro Decreto Federal (nº 23.793) que instituiu proteção às florestas no Brasil, o Código Florestal Brasileiro de 1934. Será aqui analisada a participação científica de alguns dos principais intelectuais da época que tanto propagaram idéias conservacionistas da natureza quanto promoveram o amplo debate da questão florestal, sobremaneira ligada ao nacionalismo. Para tanto, seus escritos político-científicos serão levados em consideração. Investigaremos ainda como esses botânicos, naturalistas, biólogos, fitogeógrafos se institucionalizaram e ocuparam postos de relevo, chegando a ter forte influência no campo político. Paralelamente, recairá atenção sobre o próprio documento que resulta, em muito, desse movimento, o Código Florestal, buscando perceber em que medida o ideal nacionalista o constituiu, bem como o tipo de proteção florestal que se propôs. Consideraremos aqui como marco fundamental para a institucionalização e politização científica a criação do Ministério de Agricultura, Indústria e Comércio, MAIC, em 1909. A partir de então, muitos dos escritos científicos ligados às questões ambientais ganham maior visibilidade e adquirem, inclusive, publicações oficiais. Dedicaremos-nos, portanto, ao período entre 1909, quando a questão ambiental e, mais especificamente, a florestal se amplia, até a criação do primeiro Código Florestal Brasileiro no primeiro governo de Getúlio Vargas.

Código: 3963 - Caso Pinheirinhos: Uma Análise das Lógicas Subjacentes aos Discursos

FERNANDA FRATTINI (*Outra Bolsa*)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: FERNANDO RABOSSI

Em janeiro do presente ano a remoção de uma comunidade na região de Pinheirinhos, em São José dos Campos, São Paulo ganhou ampla notoriedade na mídia. A remoção, marcada pela violência, foi efetuada pela polícia militar a mando judicial. O caso Pinheirinhos parece ser emblemático para evidenciar a seguinte hipótese: a de que há um embate de lógicas que perpassa argumentos do direito da economia e da sociologia que se ligam a grandes debates ou escolas de pensamento dentro dessas áreas ou além. Secundariamente, se levanta a hipótese de que alguns desses discursos se inserem dentro de determinados modelos políticos (como da gestão da ordem ou da gestão da cidade, por exemplo) que têm especial relevo no contexto político-econômico brasileiro atual. O presente trabalho tem por escopo realizar uma análise discursiva do caso a fim de identificar as diversas proveniências e ordens lógicas dos discursos produzidos a partir dele. Para isso i) proceder-se-á uma seleção e análise de periódicos que noticiaram os fatos durante a semana em que estes ocorreram e até um mês após, dos vídeos feitos in loco e de reportagens disponibilizadas nas redes sociais e no sítio “youtube”; ii) se analisará os autos do processo judicial; iii) será feito um levantamento bibliográfico das disciplinas mencionadas (Direito, Economia, Sociologia) com fito de dar subsídio teórico à análise do caso; iv) por fim, será redigido um artigo com a síntese da análise dos discursos correlacionados às lógicas que os permeiam e os ligando ao caso concreto, verificando sua possível relação com o contexto político-econômico mais geral.

Código: 211 - Um Estudo sobre Envelhecimento em um Grupo Religioso

RODRIGO ROUGEMONT DA MOTTA (*Sem Bolsa*)

AMANDA URBANO SOUZA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

THIAGO BARCELOS SOLIVA

Este trabalho faz parte da pesquisa “Corpos, envelhecimento e felicidade” coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo é analisar a experiência de envelhecimento de pessoas que fazem parte da Pastoral da Terceira Idade da igreja católica Jesus Ressuscitado. A pesquisa propõe discutir questões como representações sobre o idoso, preconceitos, felicidade, tendo a religiosidade como elemento central na abordagem. A análise se baseia nas entrevistas realizadas com pessoas idosas, integrantes desse grupo religioso, na cidade do Rio de Janeiro. Os resultados parecem sugerir que embora exista uma sensação de incapacidade por parte dos idosos, muitos deles se sentem confortáveis com sua condição e vêm a religião como algo importante para este processo. Serão utilizadas como referências bibliográficas os livros “A Velhice” de Simone de Beauvoir, “Pureza e Perigo” de Mary Douglas, “As Formas Elementares da Vida Religiosa” de Emile Durkheim e “Estrutura e Função na Sociedade Primitiva” de Radcliffe-Brown.

Código: 230 - Ações Afirmativas e Liberdade Religiosa

CHARLES VIEIRA DE ARAÚJO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA

O presente trabalho consiste em estudo preliminar de caráter exploratório, elaborado através da realização de pesquisa bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas. Este estudo integra o conjunto das atividades realizadas no Núcleo de Pesquisa em Ética, Direitos, Diversidade Humana e Serviço Social - NuPEDHSS, da Escola de Serviço Social da UFRJ, coordenado pela Profª Drª Marlise Vinagre. Discute o papel das ações afirmativas, implementadas no combate à intolerância religiosa e na promoção da liberdade de culto e crença, enquanto direito humano genérico e constitucionalmente garantido. A pesquisa bibliográfica está sendo construída a partir da análise histórica da constituição das religiões de matrizes africanas no Brasil, bem como dos determinantes históricos que contribuíram para o preconceito e discriminação sofridos pelos adeptos destas religiões, tendo por objetivo desconstruir estes preconceitos e lutar pela garantia e expansão de direitos aos indivíduos que confessam esta fé. A hipótese levantada é de que o preconceito racial sofrido pelos negros e afrodescendentes é a semente geradora da subalternidade a qual foram submetidos quando para cá vieram com o fim de atender à demanda econômica da fase colonialista, que requeria mão-de-obra barata nas lavouras e nas minas. Tal preconceito se manifesta pela visão do negro como coisa, como mercadoria e como “sujeito sem alma” - justificativa utilizada pela Coroa portuguesa para escravizá-los. Conseqüentemente, tudo que provém do negro - suas crenças, hábitos, costumes e valores - é considerado profano, mesmo hoje após 124 anos da abolição da escravatura. Esta visão preconceituosa do negro foi a grande contribuinte, inclusive, para a intolerância religiosa historicamente reproduzida no Brasil, e que tem se manifestado através de atos violentos.

**Código: 3020 - Pelas Fronteiras da Mestiçagem:
Uma Análise do Fenômeno Guadalupano no México do Século XVI**

DANIELLA MACHADO FRAGA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

O trabalho Pelas fronteiras da mestiçagem: Uma análise do fenômeno Guadalupano no México do século XVI tem como objetivo compreender a devoção à Nossa Senhora de Guadalupe no México, ponto de contato de uma sociedade que passara por um processo de destruição e emergência de novos elementos culturais, a partir do século XVI, em razão das estratégias de conquista territorial e espiritual dos espanhóis. A reafirmação do uso das imagens no Concílio de Trento, entre 1545-65, foi essencial para o êxito das ações missionárias na América. Neste sentido, discutiremos os empreendimentos e remodelações no seio do catolicismo, bem como as estratégias e dilemas que contribuíram para a conquista da América Espanhola. Abordaremos também o sentido de missão religiosa, a partir da obra de Luis Felipe Baéta Neves, seus objetivos e viabilidades, destacando sua aplicabilidade para o caso do México colonial. As contribuições de Serge Gruzinski sobre as transformações ocorridas, a partir dos primeiros contatos entre indígenas e espanhóis, e os conceitos propostos por ele como ocidentalização do imaginário e a conquista espiritual também serão considerados. O debate historiográfico a respeito da importância das devoções marianas na América Espanhola, durante o século XVI, sob o contexto da contrarreforma católica, de modo igual, deverá ser enfocado. O projeto se baseia particularmente na pesquisa do discurso do Frei Juan de Zumárraga em relação à Virgem de Guadalupe, e como estas ações foram primordiais para a propagação deste culto. Buscaremos, nesse sentido, compreender as especificidades desse discurso, através da utilização do método histórico de crítica interna das fontes e análise contextual. Referências básicas: BOXER, Charles. *A Igreja e a Expansão Ibérica* (1440 - 1770), The Johns Hopkins University Press, 1978. BRADING, David. *Orbe Indiano - De la monarquia católica a La Republica criolla* (1492-1867), México: Fondo de Cultura Económica, 1991. BAÊTA NEVES, Luis Felipe. *O combate dos soldados de Cristo na Terra dos papagaios - colonialismo e repressão cultural*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. GRUZINSKI, Serge. *A colonização do Imaginário - Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol*, séculos XVI-XVIII, São Paulo: Companhia das Letras, 2003. LAFAYE, Jaques. *Quetzalcóatl y Guadalupe - La formación de la conciencia en Mexico*. México: Fondo de Cultura Económica, 1974. O'GORMAN, Edmund. *Destierro de sombras. Luz en el origen de la imagen y culto de nuestra señora de Guadalupe del Tepeyac*. México, Instituto de Investigaciones Históricas, 2001.

Código: 4070 - O Sermão de António de Sá e a Política Restaurada

CAMILA PEREIRA DE BARROS TEIXEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

A atuação política dos portugueses do Brasil nos assuntos da Corte, em Lisboa, e do Reino em geral é frequentemente menosprezada ou mesmo ignorada nos estudos sobre os tempos de colônia. As relações entre as colônias ultramarinas portuguesas e a metrópole são, entretanto, muito mais complexas do que pode ser explicado a partir da troca de mercadorias em benefício desta segunda. Os tempos da Restauração são especialmente profícios para a análise desta interação, já que os esforços empreendidos pelos do Brasil na empresa restauradora, na manutenção da independência de Portugal e na maneira a dirigir-se o Reino após a obtenção da autonomia são sensíveis e verificáveis. Em meio às mais diversas possibilidades de olhar-se para este momento histórico, optou-se aqui por pormenorizar a atuação do padre António de Sá em momento muito específico: quando do sermão que pregou na Capela Real em ocasião do aniversário do Rei D. Afonso VI. Durante este sermão, ao contrário do que se pode imaginar, o pregador faz profundas críticas à maneira como o Rei e alguns dos personagens a sua volta vinham governando Portugal, à omissão de D. Afonso e aos caminhos que a condução do Reino estava tomando. A repercussão não foi pequena, o número de Agosto de 1663 do *Mercurio Portuguez* veio com reprimenda à atitude do padre e o mesmo teve que exilar-se em Coimbra. Acredito, portanto, que o estudo mais detalhado deste caso possa levar a maior compreensão dos sentimentos que os homens do Brasil no século XVII tinham acerca de seu pertencimento a Portugal, das relações que estes esperavam ter com o Reino e da grande atuação compreendida à competência dos portugueses do Brasil nos assuntos do governo central do Reino. Dentre os olhares de grande relevância sobre o tema, que serão utilizados aqui, estão os de Pedro Cardim e Ângela Barreto Xavier, no livro "D. Afonso VI", Diogo Ramada Curto, na recente obra "Cultura Política no Tempo dos Filipes" e Fernando Bouza Alvarez, em "Portugal no Tempo dos Filipes".

Código: 339 - Predicação Medieval: Os Sermões do Ciclo “de Peste”

NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Desde o final do século XIX e expressivamente nos últimos trinta e cinco anos, os sermões vêm ganhando cada vez mais espaço como documentos ricos para a análise de diversas questões concernentes tanto à História, quanto às outras Ciências Humanas. Seu estudo, por si só, constitui uma disciplina com metodologia própria, que propõe esclarecimentos para uma gama de linhas de pesquisa, como a história social, a crítica literária, a teologia, a história da arte, etc. Para a Idade Média esse tipo de fonte é particularmente interessante. Muitos especialistas consideram que o sermão é capaz de revelar

práticas sociais e comportamentos religiosos, constituindo-se como uma forma de “comunicação de massa” no medievo e possibilitando a aproximação dos estudiosos aos hábitos e demandas da “vida real” dos homens do período. As pesquisas com esse tipo de documentação tem se baseado no trinômio sermão (texto) - pregador - sociedade, com resultados consideravelmente frutíferos. Nossa proposta nessa comunicação é, seguindo a linha metodológica expressa por estudiosos de sermões, como Carolyn Muessig, Louis-Jacques Bataillon, entre outros, e da análise do discurso, como Laurence Bardin e José Luiz Fiorin, fazer uma análise de um conjunto de quatro sermões que predica especificamente sobre a peste bubônica na Primeira Idade Média. Eles fazem parte do documento conhecido como Homiliário de Toledo, uma compilação heterogênea datada entre os séculos VI e VII e conservada no mosteiro de Silos entre os séculos XI e XII. O Homiliário possui textos de diversas procedências (dentre autores importantes encontramos Agostinho, Gregório Magno, Cesáreo de Arles, etc.) e temas, como tratamentos exegéticos e discursos conjunturais, dentre os quais nosso grupo de sermões se encaixa.

**Código: 496 - Um Estudo de Caso sobre as Relações entre Santidade e Heresia a Partir de Reflexões Obtidas nos Bancos de Dados de Veneráveis do Projeto Coletivo Hagiografia e História:
Um Estudo Comparativo sobre a Santidade**

ANDRÉ LUÍS CARUSO CRUZ JÚNIOR (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

O presente trabalho se insere nos esforços do projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, vinculado ao Programa de Estudos Medievais e desenvolvido sob a orientação da Prof.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. No âmbito do referido projeto estão sendo constituídos quatro bancos de dados: um sobre as hagiografias produzidas na Península Ibérica e outro para aquelas produzidas na Península Itálica e ainda um para os que foram considerados dignos de culto na Península Ibérica e outro para os veneráveis da Península Itálica. Todos os bancos de dados contemplam os séculos XI, XII e XIII. Esse trabalho pretende contribuir com a análise dos dados levantados no âmbito do projeto coletivo, a partir de um estudo de caso de dois veneráveis: Pere de la Cadireta e Pedro Mártir. Ambos viveram no século XIII, contudo, o primeiro na Península Ibérica e o segundo na Península Itálica. Essa escolha se justifica pelo fato dos dois terem sido martirizados por cátaros, particularidade dificilmente encontrada na massa de dados coletada.

Código: 3425 - Considerações Preliminares sobre os Servos nas Atas Conciliares Visigodas

PRISCILLA MARQUES CAMPOS (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Esta comunicação é fruto de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM) do Instituto de História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ainda em fase inicial, orientada pela professora Leila Rodrigues da Silva, e está vinculada aos estudos que visam à monografia de conclusão de curso. Neste trabalho temos por objetivo identificar e classificar as referências aos servos presentes nos concílios de Toledo III, IV, V, VI, realizados entre os séculos VI e VII. Nesse período, a igreja visigoda assumia grande relevância na vida social, procurando indicar os comportamentos a serem adotados pelos homens em suas relações. Algumas das formulações voltadas a este fim, podem ser observadas nas atas dos concílios realizados anteriormente mencionados. Assim, em tais reuniões, os eclesiásticos deliberaram não apenas sobre a doutrina e a disciplina clerical, mas também acerca de questões concernentes aos leigos. Aqui procuraremos identificar algumas destas questões, bem como compreender suas possíveis influências sobre o mundo temporal. Interessa-nos, portanto, analisar as atas dos concílios de Toledo, buscando em particular as menções aos servos e às suas relações com a Igreja.

Código: 441 - A Mulher e a Prostituição no Discurso Eclesiástico: Uma Discussão Bibliográfica

KEMMELY DA SILVA BARBOSA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Esta apresentação está vinculada ao Programa de Estudos Medievais (PEM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a orientação da Professora Doutora Leila Rodrigues da Silva e se relaciona à pesquisa, recentemente iniciada, para a produção de uma monografia de final de curso. Nosso objetivo consiste em analisar o caso das prostitutas na Idade Média, articulando os conceitos de mulher, sexualidade e pecado apresentados pelo discurso eclesiástico. Com efeito, partimos do pressuposto que a mulher era considerada pela Igreja como viés de atuação do Diabo, através de sua sexualidade, materializando, com isso, o pecado. Nesse sentido, as autoridades eclesiásticas buscavam normatizar a conduta feminina, conferindo às mulheres atenção significativa em seus escritos ao longo de todo período medieval. Tendo em vista a nossa proposta, a apresentação deste trabalho será feita com o auxílio das análises de autores como Jacques Rossiaud, Jeffrey Richards, José Rivair Macedo, Mario Pilosu, dentre outros.

Código: 81 - Banco de Dados de Pessoas Consideradas Santas da Península Ibérica
– Séculos XI ao XIII: Discussões e Resultados Parciais do Trabalho de Iniciação Científica

NATHÁLIA SILVA FONTES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

O projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, desenvolvido sob coordenação da Profª Drª Andréia C. L. Frazão da Silva, foi iniciado em 2000 e está vinculado ao Grupo de Pesquisa Programa de Estudos Medievais (PEM) do CNPq. Um dos objetivos desta pesquisa é a elaboração de bancos de dados, a partir do levantamento de documentos hagiográficos e de informações sobre homens e mulheres que receberam algum tipo de culto, nas Penínsulas Ibérica e Itálica entre os séculos XI ao XIII. Mais do que uma simples relação de informações, os bancos de dados possibilitam aos pesquisadores propor uma visão geral sobre a santidade no recorte acima apresentado; fomentar novas discussões sobre o fenômeno da santidade, e apresentar a interpretação do grupo e suas discussões com a historiografia sobre a temática. O objetivo desta comunicação é apresentar o trabalho que realizei na revisão e análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados na primeira fase do projeto, referentes aos personagens considerados dignos de veneração que nasceram e/ou atuaram na Península Ibérica entre os séculos XI ao XIII, com especial atenção aos seus pressupostos metodológicos, bem como seus resultados parciais.

Código: 1231 - O Comportamento Feminino sob a Ótica do “Econômico”, de Xenofonte

YASMIN DA SILVA PACHECO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Essa comunicação visa apresentar uma abordagem inicial sobre o tema do comportamento feminino na sociedade políade ateniense clássica, a partir de um exercício de leitura do “Econômico”, de Xenofonte. Procuramos explicitar os temas mais importantes para delimitar um campo possível de atitudes femininas no contexto do casamento e da casa, e diante do elemento masculino - o marido. Trata-se de compreender a argumentação e de confrontá-la com os ideais normativos atenienses sobre a boa-esposa, na tentativa de contextualizar a obra e colocá-la não apenas como produto mas como vetor de práticas sociais. Bibliografia: ANDRADE, M.M. A Cidade das Mulheres : cidadania e alteridade feminina na Atenas Clássica. Rio de Janeiro: LHIA, 2001. _____. Gênero, Poder e Diferenças. Phoinix 2005 BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Linguísticas. São Paulo: EDUSP, 1998: 97-106. _____. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999 CERTEAU, M de. A Invenção do Cotidiano, I: Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1990; KATZ, M. “Ideology and the status of Women in Ancient Greece”. IN: HAWLEY, R., & LEVICK, B. (Eds.). Women in Antiquity. London: Routledge, 1995 pp: 21-43. MENESSES, U. As Marcas da Leitura Histórica. Manuscritica, 1998. REDFIELD, J. “O Homem e a Vida Doméstica”. IN: Vernant, J-P. (ed.). O Homem Grego. Lisboa: Edl Presença, 1994 pp. 145-171. SCOTT, J. W. Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press, 1999. SCOTT, J. W. “História das Mulheres”. IN: BURKE, P. (org.). A Escrita da História. São Paulo: UNESP, 1992, pp:63-96. SPENCER-WOOD, S. M. “The World They Household”. IN: ALLISON, P. M. (Ed.). The Archaeology of Household Activities. New York: Routledge, 1999, pp.162-169. VERNANT, J-P. “Héstia - Hermes”; “Espaço e Organização Política na Grécia Antiga”. Mito e Pensamento entre os gregos. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

**Código: 410 - “Espaços Produtivos Rurais do Litoral Sul da Lusitânia:
Villae e Vici Durante os Séculos III e IV d.C.”**

RÔMULO COIMBRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

A minha intervenção nesta Jornada foi subsidiada pelas conclusões obtidas pelo projeto intitulado “Espaços produtivos rurais do litoral sul da Lusitânia: villae e vici durante os séculos III e IV d. C.”, que realizei como bolsista de Iniciação Científica do CNPQ. Esta pesquisa integra o Projeto Coletivo de Pesquisa, intitulado Império: teoria e prática imperialista romana, sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes e está vinculada ao PPGHC. As pesquisas seguem os postulados da teoria pós-colonial (Ed. Said; D.J. Mattingly; G. Woolf; R. Hingley) e buscam estudar através de uma abordagem interdisciplinar e de análises pericêtricas, o Império não como um fenômeno estritamente político, mas enfocar os indicativos que denotam as transformações ocorridas nas áreas conquistadas e anexadas, assim como, as condições de criação de mecanismos de manutenção e reprodução do Império como uma unidade política integrada sob uma lógica cultural, marcada pela “unidade e diferença”. Tais questões são fundamentais para a construção de argumentos explicativos sobre o sistema de domínio imperial romano. Neste sentido, tem sido de grande importância as reflexões do antropólogo M.E. Smith que afirma estar o relacionamento imperial baseado na interseção de 4 fatores, a saber: as capacidades e os interesses do regime metropolitano; os interesses e a complexidade social das sociedades políticas periféricas; o sistema transnacional e suas necessidades; o contexto internacional e os incentivos por ele criados. De acordo com este autor a dominação de um território pressupõe, dentre outros fatores, a reorganização do sistema de assentamento e processos de trocas de bens econômicos e culturais entre a metrópole e as províncias. Tal reflexão é confirmada pelos nossos estudos, visto que a análise da documentação de cultura material relacionada ao sudoeste do litoral da Lusitânia demonstra que após o domínio romano esta área demonstrou crescimento econômico, evidenciado pelo surgimento e ampliação das villae. A pesquisa nos leva a afirmar, também a continuação

dos indicativos de vitalidade econômica local, durante o III e IV séculos d.C. momento de crise e retrocesso da economia de algumas regiões imperiais, em decorrência da penetração e invasão dos germanos. Nesta intervenção analisaremos como amostragem a Villa de S. Cucufate, na região da Vidigueira, próxima a atual cidade de Beja.

Código: 337 - Teoria Perceptiva das Emanações

DIEGO SOFFRITTI CARDOSO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

Os filósofos pré-socráticos se destacaram pela sua originalidade ao definir a natureza. Dentro de tais definições, encontramos importantes fórmulas sobre a interação do homem e o mundo, sobretudo no que são os entes externos e como se dá interação com eles. Nesta comunicação pretendemos apresentar essa problemática no pensamento de Empédocles de Agrigento, em particular a dinâmica, os sentidos e os processos nesse contexto. A partir de uma física fundamentada nos conceitos de poro e emanção, bem como de um entendimento da matéria como algo móvel e estruturado, será possível reconstruir o processo perceptivo no homem através da tese da sensação como reconhecimento de semelhantes e do vínculo comunicativo das emanações. Serão evocados nessa exposição alguns dos fragmentos do autor que nos chegaram, dentro do seu poema *Sobre a Natureza*. Será também necessário confrontar algumas traduções, já que ocorre variância no entendimento. É certo que a divisão da matéria em quatro elementos necessitará de explicação; assim como tal tema fundamentou pensamentos posteriores. A principal conclusão desse trabalho é demonstrar como a percepção já era desenvolvida por um autor do século V a.C. e como seus conceitos dialogam com uma importante tradição.

Código: 487 - A Temática da Pobreza na Bula de Canonização de Clara de Assis

ANA CLARA MARQUES LINS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

A comunicação pretende discutir a questão da pobreza na vida de Clara de Assis como aspecto relevante para a sua canonização. O documento utilizado nesta análise é a própria bula de canonização da santa, promulgada por Inocêncio IV no ano de 1254. Esta comunicação está relacionada à nossa pesquisa individual de monografia de conclusão de curso, que pretende investigar as canonizações no século XIII, a partir de um estudo de caso: a bula e o processo de canonização de Clara. Trata-se de uma pesquisa no campo da História Cultural, pois procura investigar quais discursos foram elaborados para justificar a inclusão de Clara na lista universal de santos da Igreja Romana. Esta pesquisa está vinculada ao Projeto Coletivo “Hagiografia e História: um estudo comparativo sobre a santidade”, coordenado pela professora Andréia C. L. Frazão da Silva, cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq desde 2002 e registrado no Sigma sob o número 5013. Este projeto é realizado no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 4118 - Decifração e Harmonia: Critérios de Verificação da Semelhança entre a “Callípolis” e a Alma no Livro IV da “República”

FLORA DE CARVALHO MANGINI (FAPERJ)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

“(...) devemos conduzir a investigação da mesma maneira que faríamos se alguém mandasse ler de longe letras pequenas a pessoas de vista fraca, e então alguma delas se desse conta de que estas letras existiam em qualquer outra parte, em tamanho maior e numa escala mais ampla”. (368d 2-7). É esta a maneira como Sócrates começa a sua resposta ao desafio de Glauco, que quer ser verdadeiramente persuadido (357b1) de que a justiça seja um bem em si e pelas suas consequências (357b 6-7). O que está dentro da capacidade de Sócrates propor (368c), portanto, é a suposição de uma semelhança que surge, aqui, como método investigativo. Afinal, esta imagem da leitura é bastante sintética do modo como se vai buscar a justiça à frente porque as letras são ferramentas de composição, de maneira que podemos nomeá-las diferentemente entre si, reconhecendo que os seus formatos lhes distinguem umas das outras; mas, sozinha, uma letra não é mais do que a representação de um barulho. Para toda palavra, o que produz significado e pode ser cognoscível se dá a partir das relações entre as letras (partes), e não de uma sequência de explicações sobre cada uma dos elementos irredutíveis que compõem uma palavra (composto unitário). Além disto, não basta de enxergar, é preciso conhecer o alfabeto (um paradigma não-sensível) e reconhecer cada letra em qualquer caligrafia para apreender o ordenamento entre aquelas que formam uma palavra e, por fim, o seu significado. Analogamente, portanto, se o que for dito sobre a justiça na alma pareceu apressado e insuficiente, cabe procurar a justiça em escala maior porque provavelmente ambos são semelhantes a um paradigma comum. Esta é a origem metodológica da fundação da Callípolis, cuja descrição, embora longa e detalhada, não perde a tensão hipoteticamente proporcional com a alma. E, para verificar esta suposta proporção, “a ver se viriam a ser a mesma coisa” (368d7), é preciso separar as partes da cidade e as da alma para aferir a analogia tanto entre: i) cada uma das partes de uma e da outra entre si; quanto entre ii) a harmonia do conjunto de uma e da outra. Com este trabalho, portanto, pretendemos testar a hipótese de que o livro IV aplica um método de verificação já suposto pela imagem dos pequenos e grandes caracteres no livro II, devendo, finalmente, precisar que tipo de concepções de ordem e de harmonia estão em jogo na busca pela justiça.

Código: 2742 - Alicia Alonso e a Política Cultural Cubana

JÚLIA MARIA CORREIA GASPAR (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O objetivo desse trabalho é analisar a trajetória de Alicia Alonso, nascida em Havana no dia 21 de dezembro de 1920, atual e única diretora do Ballet Nacional Cubano. Este Ballet é considerado, no mundo da dança, um exemplo, estando atrelado a política cultural cubana no período pós-revolução. Alicia Alonso iniciou seus estudos de dança em Cuba, 1931 e deu continuidade à eles nos Estados Unidos, primeiramente no American Ballet e sua atividade profissional começou em 1938 na Broadway, mais tarde incorporando-se no Ballet Theatre of the New York, em 1940. A partir desse momento iniciou-se uma nova etapa em sua carreira, como interprete suprema das grandes obras de repertório romântico clássico. Juntamente a essas companhias de Ballet, ela atuou em numerosos países europeus e América com o título de primeira bailarina. É importante destacar que a companhia de dança Alicia Alonso foi fundada em 1938 com o nome de "La Habana El Ballet Alicia Alonso", sem apoio governamental e somente em 1959 com a revolução o governo passou a incentivar em maior escala tanto a companhia de dança, que se transformou em Ballet Nacional Cubano, bem como outros projetos culturais, tal como O Instituto de Arte e Indústria Cinematográfica (ICAIC). Nesse cenário de evidente efervescência cultural em Cuba, a história da bailarina torna-se relevante para se compreender o projeto cultural cubano. Portanto, o Ballet Nacional Cubano passa a ser um veículo de comunicação entre Cuba e o resto do mundo. Neste sentido, acreditamos que compreender a política para o Ballet Nacional de Cuba associada à trajetória de Alonso é de fundamental importância para se fazer uma reflexão sobre a política cultural. De maneira ampla, podemos entender a política cultural como um ato de mobilizar a cultura. Normalmente quando a mesma é formulada pelo governo, são resultado de negociações, disputas de poder, discussões de projetos, entre outros motivos que podemos observar no momento analisado. Pode-se dizer assim que Alonso é uma grande propulsora cultural, tendo em vista que em 2002 recebeu o título de embaixadora da república de Cuba. E até hoje levando entretenimento e conhecimento tanto a população local quanto a outros países, contribuindo para a construção de uma determinada imagem da nação cubana. Analisar sua trajetória de acordo com os pressupostos formulados por Jean-François Sirinelli nos permite pensar que o itinerário por ela traçado a frente do Ballet Nacional Cubano é de fundamental importância para compreender qual era e é o projeto de nação por trás dessa ação governamental. Seguindo o conceito de Benedict Anderson, qual nação foi imaginada para a sociedade cubana.

Código: 138 - A Teoria Crítica de Adorno a Canclini: Análise da Indústria Cultural Segundo o Conceito de Hibridismo Cultural

RAISA INOCENCIO FERREIRA LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FILOSOFIA BRASILEIRA

Orientação: ANTÔNIO FREDERICO SATURNINO BRAGA

Com o desdobramento da distinção entre teoria tradicional e teoria crítica motivado pelo desenvolvimento da ordem capitalista na primeira metade do século XX, alguns teóricos do campo crítico passaram a analisar a música a partir do conceito de indústria cultural, focalizando, por um lado, a questão da massificação e do controle pelo rádio, e, por outro lado, a reação encarnada numa criação musical isolada numa elite intelectual, que procura tornar-se um instrumento de preservação da singularidade do sujeito racional, combatendo a transformação da aura em produto, em valor de troca. Canclini, no seu livro Culturas Híbridas, traz um apanhado das modificações que ocorreram na década de oitenta. Traz à luz sociológica o conceito de hibridismo, estabelecendo distinções entre o hibridismo na biologia e o hibridismo na sociedade. Para Canclini, com a globalização a sociedade passou a se estruturar por meio da mistura de influências, que pode ser vista como uma tentativa de cultivar expressões culturais autônomas, próprias, entretanto, da diversidade e ambiguidade dos projetos modernizadores, e não de uma concepção unilateral de racialidade. Alguns exemplos apontados pelo autor são o chicanismo, a mistura do índio americano com o mexicano, e músicos como Caetano Veloso, entre outros.

Código: 1271 - O Aluno em Cena: A Experiência do Teatro Físico com Alunos do Ensino Médio do CAP/UFRJ

MASSUEL DOS REIS BERNARDI (UFRJ/PIBIC)
LUÍZA RANGEL CORDEIRO (PIBIAC)
PATRÍCIA FARIA BANDEIRA (PIBIAC)
ISADORA CARVALHO GIESTA E AZEVEDO (EM-Ensino Médio)
Área Básica: TEATRO

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO
MARIA FÁTIMA SIMÕES NOVO

O Projeto Fazendo Gênero investiga as condições e as competências fundamentais para que o adolescente e o seu grupo empreendam o caminho da criação e produção de um espetáculo teatral. Seu enfoque investigativo está centrado na experimentação de uma prática pedagógica que possibilite ao aluno a consciência e ampliação de seu vocabulário expressivo, de uma instrumentalização técnica básica e na formação de atitudes mais autônomas e reflexivas sobre o processo criativo teatral. Desde 2011, a pesquisa vem sendo operacionalizada nas aulas regulares de Artes Cênicas com turmas de 1º ano do Ensino Médio do Cap/UFRJ e ocupa-se da aplicação e da análise de exercícios corporais e de jogos teatrais fundamentados nas idéias e conceitos do Teatro Físico, principalmente nos métodos elaborados por Lecoq, Anne Bogart e Eugênio Barba.

O plano de atividades dos bolsistas se constitui basicamente da leitura e discussão do referencial teórico e ainda do planejamento, pesquisa, elaboração e adequação de exercícios e jogos teatrais à linguagem do aluno adolescente, visando propiciar o encontro da teatralidade do corpo, a partir da consciência, percepção, controle do tônus e da postura corporal, desdobrados nos seguintes territórios dramáticos: máscara neutra, trágico, melodrama e cômico. Alguns desafios surgiram no desenvolvimento das aulas, tais como: tempo exígido dos encontros; ansiedade da turma em vésperas de provas de outras disciplinas; condições de limpeza da sala e; a própria expectativa dos adolescentes em fazer um tipo de teatro ligado ao texto e a uma estética de interpretação influenciada pela televisão. Durante o trabalho que vem sendo realizado no ano letivo de 2012, já é possível observar nos adolescentes: uma maior disponibilidade para o processo de instrumentalização teórico-prático que investiga o Fazendo Gênero; melhor compreensão do corpo como veículo de expressão cênica e abertura para apontamentos e críticas construtivas referentes aos trabalhos. Durante a atuação do projeto no ano de 2011, concluímos que houve, por parte dos alunos, uma diferença sensível de atitude corporal em cena e entendimento significativo dos conceitos desenvolvidos em todos os processos e territórios trabalhados. Este é um caminho pedagógico novo para o ensino de Teatro e, por isso, oferece desafios e inquietações, estimulando-nos ao aprofundamento da pesquisa. E, sobretudo, acreditamos que podemos incorporar esta experiência e seus frutos em nossa futura prática, enriquecendo nossa própria formação acadêmica e profissional.

**Código: 2487 - Apontamentos Discriminatórios de Gênero e Raça no Brasil
Vistos pelas Nuances da Arte de Rosana Paulino**

RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES (PET)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

A discussão da representação do elemento negro e principalmente da mulher negra na sociedade brasileira é algo latente na arte de Rosana Paulino, escolhida para tema da minha pesquisa a fim de incluir a sensibilidade estética num processo de questionamento social nas raízes da problemática racial. Para a artista, a arte é justificada e deve ser usada para que se possa pensar sua condição no mundo como mulher, sobre sua origem, sua cor. O mito da democracia racial que construiu uma esfera de significativo silêncio sobre as relações “heterocrônicas”, fomentam a ilusão de uma harmonia racial onde o preconceito não é “reconhecido”. O interessante em ressaltar a questão de ‘reconhecimento de diferenças’, é saber valorizar o indivíduo enquanto tal, independentemente do seu pertencimento social, de raça ou religião. Na arte de Rosana, esse reconhecimento é feito com a utilização de materiais usados em manifestações culturais e religiosas, como o carnaval e a umbanda, reforçando símbolos do ambiente do qual ela provém e o resgate das raízes que a levaram em sua formação pessoal e profissional. Sem medo de ver a sua arte cair no estranhamento, ela explora questões tabus e usa dos desafios enfrentados em sua vida como inspiração para seu trabalho. A partir de fragmentos de sua tese de doutorado e de inúmeras exposições, está sendo possível a análise dessa artista (com o suporte teórico das disciplinas acadêmicas de História), possibilitando em uma linha autobiográfica o olhar refletido de uma sociedade fragmentada. Além de recursos teóricos com produções bibliográficas a respeito das relações raciais no Brasil, será usado recursos digitais como fotos das obras e das instalações em galerias de arte. Essa pesquisa faz parte das atividades exercidas no Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes - Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araújo Pereira, com o objetivo de articular atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao passo que a pesquisa ganha seus contornos, passa a dar o embasamento para as dinâmicas exercidas no campo da ação, como as oficinas em escolas públicas do Rio de Janeiro, sempre objetivando opções de tratar da problemática da Diversidade no cotidiano dos alunos, buscando romper barreiras de preconceitos a partir de práticas educativas empregadas pelos bolsistas do Projeto em sala de aula.

Código: 67 - Monica Barki e Suas Ladies

NATÁLIA REBIERE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA

Monica Barki é uma artista cada vez mais inserida no campo da arte brasileira e, de modo fluido, vai incorporando uma variedade crescente de suportes e diferentes interesses em suas várias experimentações técnicas e estéticas, criando o que a artista chama de “uma visualidade que se deixa ouvir”. Nesse trabalho pretendemos discutir, através de um análise crítica, obras da série “Lady pink et ses garçons”, buscando, dentro do campo artístico, os possíveis desdobramentos simbólicos e diálogos presentes na estética desenvolvida por essa carioca, nas obras apresentadas nesta série. Outros aspectos que, também, pretendemos abordar são o suporte, a técnica e principalmente o tema - a condição feminina, tratada aqui com sutil senso de humor e ironia. Enfim, através de questionamentos pretendemos analisar a estética da artista e, de modo mais amplo, como a arte contemporânea, de um lado contempla a autoria feminina e, de outro, possibilita que diferentes períodos históricos dialoguem dentro de uma mesma produção artística. Referências: BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2002. BOURDIEU, Pierre. Coisas Ditas. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009. COSTA, Cristina. A imagem da mulher. Rio de Janeiro: Editora Senac rio, 2002. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciencias humanas. São Paulo:Editora Martins Fontes, 2000. PERROT, Michelle. Minhas história das mulheres. São Paulo: Editora Contexto, 2008. SAVOIA, Camilla et al. Monica Barki: Arquivo sensível. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2011. MAPPLETHORPE, Robert. (1996) La Beauté obscene. WACQUANT, Loïc. (2007) Esclarecer o habitus. RELEASE, Shutter. (2004) Diane Arbus Revisited. SANT'ANNA, Sabrina Marques Parracho. (2001) Neoconcretismo e sociabilidade. VASCONCELLOS, Maria Drosila. (2002) Pierre Bourdieu: A herança sociológica.

Código: 3706 - Celeida Tostes – A Cerâmica na Arte Contemporânea Brasileira

PATRÍCIA DE AGUIAR BARCELLOS (PIBIAC)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
LUZIA DE MENDONÇA
MARILANE ABREU SANTOS

Este trabalho tem por finalidade apresentar a pesquisa realizada ao longo do ano de 2011 no projeto Metodologia do Ensino da Cerâmica, realizado no CAp-UFRJ e vinculado ao Setor Curricular de Artes Visuais. Esta pesquisa teve por objetivo investigar os trabalhos produzidos por Celeida Tostes, artista e professora da FAU-UFRJ, em sua trajetória como ceramista e seu processo de criação através do barro, cozido ou não. Analisamos também seu engajamento no trabalho realizado por ela com a comunidade do Morro Chapéu-Mangueira, no bairro do Leme, Rio de Janeiro, mostrando sua crença na utilização da criação em cerâmica como um importante meio de transformação social. Este artigo pretende ainda apresentar um breve panorama da metodologia aplicada por Celeida Tostes em suas aulas na Oficina de Cerâmica da FAU-UFRJ, através de pesquisas bibliográficas e entrevista com a artista Cleone Augusto, sua aluna e amiga pessoal, assim como as contribuições da sua produção para a arte contemporânea brasileira.

**Código: 2074 - Nelson, para Quem? O Desafio de Montar Nelson Rodrigues
com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2012**

YVES ANDRÉ BAETA NOGUEIRA (PIBIAC)
MICHELLE DE ALMEIDA SOARES (PIBIAC)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: CELI DO NASCIMENTO PALACIOS
CLEUSA JOCELEIA MACHADO
ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Em síntese, o Projeto EncenaAÇÃO, ao qual está vinculado este plano de atividades, trata do processo de montagem de um espetáculo, intitulado EncenaAÇÃO, com alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, desde a preparação corporal e composição cênica até a concepção dos elementos que compõem este espetáculo e captação de recursos necessários para sua realização. São três turmas do 2º ano do Ensino Médio que participam da etapa de montagem do Espetáculo EncenaAÇÃO. Cada turma monta uma peça teatral que integrará um espetáculo maior. O processo de montagem se dá no horário regular da disciplina de Artes Cênicas de cada turma. Com este foco, cada uma das três turmas é acompanhada de um bolsista que atua como diretor, responsabilizando-se basicamente pela concepção cênica e outro que atua como preparador corporal, comprometendo-se com a instrumentalização corporal e criação de células coreográficas. Em 2012, a proposta cênica aborda o centenário do dramaturgo Nelson Rodrigues, enfatizando sua visão crítica da sociedade carioca. A estreia está prevista para outubro, nas dependências do CAp. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ. Neste trabalho será abordado o processo da turma 22A: o relacionamento com os adolescentes, as dinâmicas de criação e elaboração de cenas, personagens e elementos que participam destas cenas, bem como as tarefas de elaboração, produção e execução dos objetos e materiais que concretizam o que foi criado. Nestes 6 meses de atuação, verifica-se que a vivência da montagem tem sido percebida como uma experiência intensa pelos adolescentes. As falas e as atitudes dos alunos demonstram que eles, durante o processo de criação, estão vivenciando diferentes e singulares situações, que vão desde a euforia e satisfação até o confronto, a frustração e insegurança. Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo. E, sobretudo pela oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na formação do indivíduo e a função social do artista e professor de arte.

Código: 1398 - A Questão da Autorrepresentação no Longa “Cinco Vezes Favela” (2010)

GABRIELA XAVIER MARTINS DE LIMA (PET)
Área Básica: CINEMA

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO

O objetivo do artigo é analisar a proposta de autorrepresentação no filme “Cinco Vezes Favela - Agora por Nós Mesmos” (2010), um longa-metragem formado por cinco curtas que contam diferentes histórias comuns a moradores de favelas. O filme foi dirigido por jovens moradores dos morros do Rio de Janeiro que faziam parte de projetos como o “Nós no Morro” e já possuíam alguma experiência e interesse pela linguagem audiovisual. O estudo leva em consideração a análise do subtítulo, “Agora por nós mesmos”, que se propõe a transmitir a ideia de que as tramas desenvolvidas são o espelho do real e não uma visão exterior e impregnada de “preconceitos” e “clichês”. Contudo, a subjetividade de cada um, que influencia em diferentes pontos de vista sobre a mesma situação, é um importante fator a ser observado, pois interfere diretamente, de um lado, na descrição dos acontecimentos e, de outro, na interpretação destes. Pode haver, também, frente aos estereótipos reforçados por muitos longas sobre as comunidades cariocas, uma significativa vontade de contrapor essas visões e produzir a perspectiva que se deseja ter sobre si. Sendo os produtores do filme indivíduos do “asfalto”, que não detêm a vivência do que é viver na favela, deve-se observar até que ponto podem não interferir na construção narrativa. Através de análises e posterior comparação entre o filme “Cinco Vezes Favela”, de 1962 - com equipe exterior ao meio retratado - e o “Cinco Vezes Favela - Agora por Nós Mesmos”,

serão ressaltados, em um primeiro momento, detalhes inerentes à construção dos personagens, às representações simbólicas das favelas e de seus moradores, à narrativa e à trilha sonora. Em um segundo momento, a análise será em torno das trocas discursivas com a realidade social e seus principais atores. No que diz respeito ao trabalho de campo, entrevistas foram realizadas com policiais militares das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e representantes do poder público, como o deputado estadual Marcelo Freixo. O objetivo foi observar a visão que os poderes públicos têm sobre as representações das favelas do Rio de Janeiro e o que afirmam ser verídico - ou não - nessas exibições. Além disso, foram realizadas entrevistas com alguns membros da equipe do "Cinco Vezes Favela", como Luciana Bezerra, Caca Diegues e Rodrigo Felha. A bibliografia utilizada tratará da questão da autorrepresentação, das noções de espetáculo, de atos discursivos performativos e de subjetividade. A proposta é contestar a possibilidade de se autorretratar, em um filme, livre de impressões, incertezas ou inverdades.

Código: 954 - Métodos de Entrevista e Construção de Mise-en-Scène no Cinema Documentário

BETHANIA BARBOSA BRANDÃO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CINEMA

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

Essa pesquisa propõe um levantamento dos métodos de entrevista utilizados pelo cinema documentário, através do estudo de diferentes filmes que marcaram a história do gênero, a partir do advento das técnicas de gravação do som sincrônico. O objetivo é encontrar nos filmes estudados subsídios para o desenvolvimento de um dispositivo de entrevista para um documentário sobre música psicodélica no Brasil, a ser realizado no âmbito de meu TCC no curso de Radialismo da ECO/UFRJ, sob orientação da professora Anita Leandro. O estudo dos filmes vai dialogar com a teoria dos próprios cineastas que se interessaram pelo real, como Comolli e Bernardet, por exemplo. Como diz Comolli, cineasta e teórico do documentário, filmar é, principalmente, filmar documentário, é filmar o outro, é filmar a palavra do outro, palavra essa que interessa, seduz e/ou gera medo. As entrevistas são uma forma diferente de encontro social, uma tentativa de encontrar o outro e dele obter informações que ele é capaz de nos fornecer. A entrevista é uma tentativa de compreensão da condição humana. E isso, não só no documentário, mas também em várias áreas do conhecimento, como a sociologia, a antropologia e a psicologia. Desde o seu início, o gênero documentário, utiliza a forma da entrevista para sua construção, porém é só com o advento de equipamentos portáteis de captação sincrônica de som e de imagem (o som direto ou cinema direto), que a entrevista passou a ser usada fortemente como linguagem do documentário. Uma mise-en-scène foi criada, ou seja, o documentário, antes limitado às abordagens clássicas da televisão e dos cine-jornais, tornou-se cinema. Como afirma Comolli, "não se filma impunemente nem o outro, nem sua palavra, nem sua presença. Colocar-se de frente ao outro e estabelecer com ele uma relação particular que passa por uma máquina não é fácil e envolve uma grande responsabilidade e comprometimento de ambas as partes" (COMOLLI, 2008). Esse envolvimento e a entrevista em si são peças fundamentais para a construção da mise-en-scène cinematográfica. É esse jogo de medo-desejo-ambivalência entre entrevistado e entrevistador que determina a cena e a essência do filme, se um não se sente à vontade com o outro isso transparecerá no resultado final mesmo com a utilização rigorosa da montagem. Referências: COMOLLI, J.L. Ver e poder: A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 373p. DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-83. BERNARDET, J.C. Cineastas imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 314p. NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005. 275p. LEANDRO, A. O Silencio é de ouro. Eco/Pós-graduação, Rio de Janeiro, Disponível em: <http://www.pos.eco.ufrj.br/>. Acesso em: 09 maio 2012.

Código: 2929 - O que Espera o Consumidor de Cinema das Novas Salas de Exibição de Luxo?

ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (*Outra Bolsa*)

ROSSANA PINA RIBEIRO (*Outra Bolsa*)

ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (*Outra Bolsa*)

GYNA CÁSSIA D. COSTA (*Outra Bolsa*)

JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (*PIBIAC*)

MAÍTA C ALMEIDA (*Outra Bolsa*)

MARIA T. MELO (*Outra Bolsa*)

MARINA MACIEL SCHLAEPFER (*Sem Bolsa*)

NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (*Outra Bolsa*)

PATRÍCIA NIGRI ADELSON (*Sem Bolsa*)

PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

NICKOLAS S. DO LAGO (*Outra Bolsa*)

VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (*Sem Bolsa*)

YURI D. ESTEVES (*Outra Bolsa*)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES

Este é um relatório de progresso de uma pesquisa de opinião que vem sendo desenvolvida pela Equipe LIMK como exercício de ensino - aprendizagem sobre como bem realizar uma pesquisa desse tipo. O tema foi escolhido em função de demanda externa de um grupo de exibição de cinema no Brasil. O objetivo foi descobrir como os usuários de salas de luxo de exibição cinematográfica percebem o serviço e o que esperam receber. Essas salas destinam-se a um público de classe A

e B e possuem estrutura e atendimento diferenciados: número reduzido de poltronas de couro maiores e reclináveis, bombo-nière e banheiros VIPs, além de foyer exclusivos como exemplos da diferenciação em relação às salas de exibição comuns. Na primeira fase qualitativa, foram realizados oito grupos de discussão mistos, quatro em São Paulo e quatro no Rio de Janeiro, compostos por três a cinco homens e cinco a sete mulheres que já tivessem utilizado uma sala VIP de exibição de cinema, agrupados pelas seguintes faixas etárias 17 a 24 anos, 25 a 34 anos, 35 a 44 anos e mais de 45 anos. Ainda nessa fase, foi realizada pesquisa quantitativa expedita para avaliar antes da discussão o que mais incomodava e o que mais encantava a cada um dos participantes dos grupos de discussão. Os grupos foram facilitados pela Profa Fátima Fernandes e acompanhados por membros da Equipe LIMK, que registraram em vídeo as discussões ou participaram da fase preparatória da pesquisa, bem como da análise de seus resultados e da segunda fase quantitativa, cujos resultados devem ser apresentados oralmente na JIC 2012, por estarem ainda em fase de planejamento neste momento. Da pesquisa qualitativa, podem ser destacados os seguintes resultados: = Identificação de tendências de modificação do comportamento social que permitiram esboçar cenários prováveis de atuação do grupo exibidor; = Questões -chave relacionadas à escolha do conceito de serviço a adotar que devem ser respondidas por eles para orientar a realização dos investimentos neste “novo serviço” oferecido ao consumidor; = Comparação entre todas as salas VIP de exibição como consumidor secreto doeixo Rio - São Paulo = Identificação, de modo expedito, das variáveis extraídas espontaneamente como mais importantes: conforto que encanta a todos os segmentos pesquisados, em geral, muito associado à poltrona, resultado positivo confirmado pela alta frequência de declaração de que nada incomoda neste tipo de sala, diferentemente do que afirmaram depois durante os grupos de discussão ou mesmo respondendo a outra pergunta da fase quantitativa expedita, em que recorrentemente citaram que há incômodos tais como preços, temperatura do ar condicionado e barulho na sala. = Identificação dos seguintes segmentos de consumidores que requerem salas de exibição administradas do seguinte modo: a) centro cultural requintado b) centro de entretenimento exclusivo e glamoroso c) espaço de busca de emoções como em um parque de diversão.

**Código: 3711 - Experiência de Criação de Escolas de Cinema
no INÊS e no Colégio Benjamin Constant**

ANDRESSA ABRAAO COSTA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

A pesquisa estuda investigar a experiência de criação de escolas de cinema no Instituto Nacional de Surdos e no Colégio Benjamin Constant a partir da chamada às escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública do Rio de Janeiro, que foi divulgada no Diário Oficial da União 134. Ambas escolas participaram da chamada encaminhando um projeto que eles idealizaram sobre a criação de escola de cinema. Depois, 2 professoras de cada instituição participaram do curso intensivo de verão e até hoje acompanham as atividades de aulas de Cinema e Educação e seminários de leitura do projeto de pesquisa Currículo e Linguagem Cinematográfica na Educação Básica. O objetivo: analisar as possibilidades de restaurar algo da infância do cinema com crianças deficientes visuais e auditivas no contexto escolar. A metodologia empregada será a análise microgenética que prevê o registro das atividades e análise de trechos discursivos procurando a emergência da novidade nas interações sociais no contexto escolar. Resultados previstos: introdução de noções de cinema, dos primórdios, realização de exercícios de produção audiovisual em atividades coletivas de mutua cooperação que respeitem os limites e as possibilidades dos envolvidos.

Código: 4113 - Cineclubismo e Educação: Uma Experiência Coletiva de Crítica à Imagem

JEAN CARLOS PEREIRA DA COSTA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: NILO SÉRGIO SILVA GOMES

Este trabalho busca problematizar a potencialidade pedagógica do cineclube a partir da experiência do CINENUTED, cineclube organizado pelos profissionais do Núcleo de Tecnologias Educacionais em Saúde (NUTED) e que compõe a disciplina de Audiovisual no ensino médio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ). Para tanto, foi realizada uma breve análise do movimento cineclubista no Brasil e sua importância na formação cultural do seu público, bem como da potencialidade de produção e difusão contra hegemônica dos filmes no cineclube. Compreendendo a historicidade da ação contra hegemônica dos cineclubs e sua relação com a formação cultural dos espectadores/debatedores, buscou-se relacionar a pesquisa às teorias de comunicação e educação ligadas aos conceitos de Indústria Cultural e Semiformação propostos por Adorno. Nesta direção, foi analisada, então, a forma como se dá o debate nos cineclubs, indicando estes como um potencial espaço de construção coletiva de conhecimento, sendo realizada também uma entrevista com alunos da EPSJV que serviu de base para a aplicação da teoria à prática, o que possibilitou as conclusões desse trabalho acerca da educação audiovisual crítica a partir das experiências cineclubista. [1] ADORNO, Theodor. Televisão e formação. In: Educação e Emancipação. Trad. Wolfgang W. Leo Maar. 5^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010, p. 75-94. [2] ADORNO, Theodor. Teoriadasemicultura. Disponível em: 10 fev. 2012. [3] ALBUQUERQUE, Gregorio Galvão; FERREIRA, Zeca. Para além da zona de conforto - O cinema na Escola. In.: LOBO, Roberta (Org.). Crítica da Imagem e Educação: Reflexões sobre a Contemporaneidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010, p. 265-272. [4] CINECLUBE. Cronologia do movimento cineclubista brasileiro. Disponível em: . Acesso em: 19 fev. 2012. [5] CLAIR, Rose. Cineclubismo:

Memórias dos anos de chumbo. Luminária academia. Rio de Janeiro, 2008. [6] PUCCI, Bruno. A teoria da semicultura e suas contribuições para a teoria crítica da educação. In. ZUIN, Antônio Álvaro Soares (org.). A Educação Danificada - Contribuições à Teoria Crítica da Educação. Vozes: Petrópolis, RJ, 1997, p.89-117.

**Código: 1007 - “The American Gangster : Uma Análise Comparativa de 1980 a 1990
Através do Cinema Norte-Americano”**

LISSANDRA QUEIROGA RAMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O presente trabalho busca analisar a cultura dos gangstêres nos Estados Unidos reproduzida entre 1980 a 1990 a partir dos filmes, Os Intocáveis (1984) de Brian de Palma e Os Bons Companheiros (1990) de Martin Scorsese, apresentando elementos comparativos entre os mesmos que caracterizem o período em que bandidos desafiam às leis e os policiais e criavam meios de burlá-las a partir de práticas ilegais, como o contrabando de bebidas alcoólicas e tráfico de drogas, constituindo a partir de 1920 verdadeiros “Impérios do Crime”, como é o caso do famoso gangster Al Capone retratado no filme Os Intocáveis. O trabalho pretende compreender representações cinematográficas a posteriori dessas organizações mafiosas levando em consideração a origem do termo máfia e da associação das mesmas a imigrantes, de origem majoritariamente italiana. Problematizando questões sociais de integração desses grupos de imigrantes no início dos anos 1920, e o porque da representação dessas questões no período de 1980 a 1990 através do cinema, num período próximo ao término da Guerra Fria. A pesquisa adota os conceitos metodológicos de Marc Ferro em, Cinema e História, para análise das fontes audiovisuais e de Salvatore Lupo em, História da Máfia: Das origens aos nossos dias , para conceituar o criminoso denominado de mafioso e o tipo de organização criminosa específica que o mesmo está incluído. Além do uso de obras historiográficas sobre o período analisado apontando elementos da história americana como a Lei Seca e Grande Depressão importante para compreender o período histórico referenciado nos filmes. BIBLIOGRAFIA: (1)FERRO, Marc. Cinema e História. São Paulo: Paz e Terra, 2010. (2)HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos. São Paulo: Companhia da Letras, 1995. (3)LEITCH, Thomas. Crime Films. Genres in American Cinema. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. (4)LEUCHTENBURG, William E. (org.). O Século Inacabado: A América desde 1900. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. (5)LUPO, Salvatore. História da máfia: das origens aos nossos dias. São Paulo: Editora UNESP, 2002. (6)RUTH, David E. Inventing the public enemy. The gangster in American culture, 1918-1934. The University of Chicago Press, 1996.

Código: 1841 - Migração, Aliciamento e Trabalho Escravo por Dívida no Sul e Sudeste do Pará

BEN-HUR MARTINS NEVES SOARES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA
RAFAEL FRANCA PALMEIRA

Atualmente, denúncias relativas ao fenômeno da escravidão contemporânea no Brasil tornaram-se notícias frequentes nos meios de comunicação e suscitam debates nas áreas política, econômica, social, ambiental, jurídica, entre outras. Movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores, entidades pastorais e especialistas no assunto têm conseguido levar a discussão do problema às diferentes esferas de poder do Estado, fazendo com que o mesmo se envolva cada vez mais no combate a essa chaga - que se caracteriza pelas condições laborais subumanas, pela superexploração e cárcere privado de trabalhadores sob o pretexto da dívida. Tal modalidade de escravidão se manifesta de forma mais clara no meio rural, onde problemas como a concentração fundiária, a grilagem de terras e a morte de lideranças e de trabalhadores em conflito com grandes proprietários dão um tom trágico à vida no campo brasileiro. Nas mesorregiões Sul e Sudeste do Pará - onde as atividades econômicas estão atreladas a carvoarias, madeireiras, mineradoras e empreendimentos agropecuários, que necessitam da aplicação de mão-de-obra numerosa e barata na produção, seja para atender às demandas dos mercados interno e externo, seja para manter o alto grau de competitividade - as condições propícias para a ocorrência do trabalho escravo se realizam devido, entre outros fatores, à cruel realidade socioeconômica dos migrantes que chegam às fazendas paraenses. Variados são os motivos que levam milhares de trabalhadores a deixar para trás suas famílias, relações de amizade, cidades, seus lares - enfim, todo o ambiente que conhecem e no qual são conhecidos - para buscar oportunidades de trabalho em regiões remotas, onde se tornam vulneráveis nas mãos de “gatos” e proprietários que se aproveitam do isolamento das fazendas ou da ausência e conivência do Poder Público para escravizá-los. Partindo da premissa básica de que a migração é provocada por fatores de atração e expulsão da população de uma localidade à outra, objetivou-se compreender a dinâmica do movimento migratório das vítimas da escravidão por dívida no sul e sudeste paraenses nas últimas duas décadas. Empregando como metodologia a leitura de depoimentos de trabalhadores fugitivos ou libertos e a interpretação de dados demográficos e socioeconômicos dos municípios de domicílio e de destino dos mesmos, refletiu-se sobre os contextos e condicionantes que levaram os escravizados a tal situação, durante o período de 1991 e 2010. Como resultado parcial de tais reflexões, verificou-se que os municípios de procedência dos trabalhadores apresentam indicadores socioeconômicos que funcionam como elementos de expulsão da população. Leituras das obras de Figueira (2004), Cerqueira et al (2008) e de outros estudiosos do tema serviram-nos como referência teórica.

Código: 3058 - O Acesso da População da Maré a Direitos Humanos e o Papel do Serviço Social do NIAC

BÁRBARA DA SILVA LUCAS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CHARLES TONIOLI DE SOUSA

O presente trabalho pretende apresentar o acesso dos usuários do NIAC a direitos humanos em uma Comunidade Popular do Rio de Janeiro (Comunidade da Maré) e o papel do Serviço Social. O NIAC (Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania) é um programa de extensão vinculado à DIUC/PR-5 (Divisão de Integração Universidade e Comunidade/Pró-Reitoria de Extensão) da UFRJ e trabalha na perspectiva da promoção de Direitos Humanos à população da Maré. Dentro do NIAC foi criado em 2006 o projeto Escritório da Cidadania, que possui quatro áreas trabalhando interdisciplinarmente: Serviço Social, Psicologia, Direito e Arquitetura. Essas áreas atuam com a perspectiva da não judicialização dos casos que chegam a instituição e trabalham através de assessoria social, jurídica, atendimento psicológico, etc. O Serviço Social no Escritório da Cidadania atua na condução ao acesso de políticas públicas e Direitos Humanos e desde maio de 2011 utiliza uma entrevista social para conduzir seu trabalho. Este instrumento de trabalho proporciona ao profissional a possibilidade de desvendar demandas que não são explicitadas pelo usuário imediatamente, permitindo assim, um trabalho que concebe uma noção maior de totalidade, sabendo que são várias as expressões da Questão Social no cotidiano dos usuários, principalmente quando a referência é uma comunidade popular. Por isto pretendo apresentar como é o acesso dos usuários do NIAC a serviços públicos e situações de violência e sua relação com a justiça no contexto de neoliberalismo, articulando com o trabalho exercido pelo Serviço Social do Escritório da Cidadania, como projeto de extensão, junto à população atendida. O resultado desta pesquisa será apresentado à partir da análise dos dados coletados na entrevista social entre maio de 2011 e maio de 2012, utilizando uma análise quanti-qualitativa dos dados. Dos eixos da entrevista que serão analisados se destacam: acesso à saúde, educação, acesso a justiça, lazer, etc.

Código: 705 - Ordálio

ANA CRISTINA TONINI (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: FERNANDO RABOSSI

O trabalho busca refletir acerca da realidade carcerária feminina a partir de um documentário sobre o assunto. O material utilizado é resultante de mais de seis (6) horas de filmagem realizada de julho a agosto de 1999, em uma carceragem feminina, localizada no Estado do Rio de Janeiro. Pelo fato de encontrar-me sob as mesmas condições legais das entrevistadas, e tendo conseguido a permissão para realizar o documentário sobre a vida dentro da carceragem, as entrevistas qualitativas realizadas adquirem sentido dentro do clima de cumplicidade, confiabilidade e identificação entre entrevistadora e entrevistadas. As cenas selecionadas para o documentário focalizam as falas espontâneas surgidas quando os policiais estiveram ausentes e quando tínhamos a certeza de que a fita sairia da cadeia após o término da entrevista pelas mãos da visita. A singularidade desse trabalho é o fato de serem apresentadas as opiniões das próprias detentas sobre o sistema penal e o Estado Brasileiro. O documentário elenca as falas sob a perspectiva dos atores sociais inseridos no espaço carceral acerca da precariedade do espaço físico e da alimentação, das relações interpessoais, da política pública de saúde, das diádivas e da transitoriedade. O objetivo em apresentar o trabalho é o de compartilhar e ter retorno dos colegas e professores nesta fase de elaboração do documentário. Ademais, o trabalho permite iluminar algumas questões chaves da estruturação do sistema prisional, tais como, diferenciações dentro da carceragem, práticas punitivas, invisibilidade social, dentre outros. As conclusões apontam para uma estrutura carcerária hiper-hierarquizada que propicia a produção de adoecimentos físicos e emocionais decorrentes do estresse do confinamento e humilhações a que estão submetidas (como por exemplo, hipertensão arterial, gastrites, problemas cardíacos, insônia, depressão, etc. e, do ponto de vista psíquico, a chamada “psicose carcerária” que produz sentimentos persecutórios). Tudo isso traz como consequência uma enorme insegurança e a descrença na própria potência de vida. O que, utilizando o conceito de Erving Goffman, pode ser descrito como “mortificação do Eu”. Referência Bibliográfica: GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. Tradução de Dante Moreira Leite. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

Código: 3302 - Estudo de Ações Educativas na Prevenção do Trabalho Escravo Contemporâneo: Discussão sobre a Metodologia do Programa “Escravo, nem Pensar!”

LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D ARROCELLA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO RURAL

Orientação: ADONIA ANTUNES PRADO

A violação da dignidade do ser humano é, hoje, alvo para caracterização do trabalho escravo contemporâneo -ou como se refere o artigo 149 do Código Penal Brasileiro, condição análoga à de escravo- em que o define pautado em duas categorias: trabalho degradante e cerceamento da liberdade. A referida relação de trabalho fere também a Declaração Universal dos Direitos Humanos e propicia a necessidade de ações educativas que visam à prevenção e ao combate ao trabalho escravo. É nessa perspectiva que o presente trabalho busca conhecer e discutir a metodologia utilizada pelo Programa “Escravo, nem pensar!”, da ONG Repórter Brasil, quanto aos seus recursos didáticos (materiais e outros elementos utilizados durante o curso a fim de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tais como cartilhas, cartazes, vídeos e etc.) e sua aplicabilidade, ou seja, de que forma esses recursos são utilizados pela equipe durante a formação. Neste contexto a pesquisa

é um estudo de caso sobre um curso de formação para cinquenta educadores. Tal curso, junto à Comissão Pastoral da Terra e a Secretaria de Educação do município de Rio Maria - PA, trata do tema como forma de prevenir o aliciamento de pessoas para este tipo de relação de trabalho. Esta comunicação insere-se na pesquisa “Campanhas e ações educativas no combate e prevenção do trabalho escravo contemporâneo no Brasil: experiências de Educação em Direitos Humanos” do Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, coordenado pela professora Adonia A. Prado. O aporte bibliográfico referente aos temas de educação e trabalho escravo contemporâneo contempla autores como Cerqueira et al, 2008; Figueira, 1986, 1993, 2004; Figueira e Prado, 2008; Prado, 2010 para Trabalho Escravo Contemporâneo; e Brandão et al, 2006; Candau, 1999; Rangel, 2006; Silva et al, 2000, para educação. Como metodologia foram realizadas visitas de campo nos estados de São Paulo e Pará com a finalidade de observar as práticas educativas do Programa e aplicar questionários e entrevistas abertas com os principais atores da experiência tais como os participantes do curso (docentes, diretores, coordenadores e líderes comunitários), secretário da educação e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município. Como resultados, o caso estudado mostrou que, há um planejamento coeso das práticas e abordagens dos temas tratados; os recursos utilizados, bem como as atividades realizadas, mostraram-se eficientes e satisfatórias por parte dos educandos; há, constantemente, o incentivo à disseminação dos conteúdos para além da formação através da distribuição de materiais e sugestões de atividades; criou-se um ambiente propício a trocas de experiências através da busca por conhecimentos prévios transdisciplinares e houve o engajamento e adesão de todos os atores participantes, tais como: a equipe do Programa, os professores e lideranças e funcionários da Secretaria Municipal de Educação.

Código: 333 - “Este Acto de Brutalidade Pede Séria Punição”:

Notícias de Maus-Tratos contra a Infância Publicados no Jornal Gazeta de Notícias (1875-1877)

VINÍCIUS DE MORAES MONÇÃO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

No Brasil, as crianças estão entre os sujeitos mais vulneráveis à violência, aos acidentes e às diversas formas de maus-tratos e negligências. A construção de instrumentos que visam à proteção das crianças em vulnerabilidade é resultado de percursos, projetos e embates históricos que culminaram com a promulgação da Constituição Federal, de 1988, e com o Estatuto da Criança e Adolescente ECA- Lei nº8069/1990. O presente trabalho apresenta parte dos resultados de pesquisa monográfica apresentada como requisito para a conclusão do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que teve como objetivo conhecer e analisar como se davam as relações entre criança e adulto na sociedade carioca do século XIX, a partir das notícias publicadas no jornal a “Gazeta de Notícias”, no período de 1875 a 1877. Foi realizada revisão bibliográfica sobre a História da Infância no Brasil, levantamento da legislação vigente no período e levantamento de notícias de casos referentes a acidentes, maus-tratos e violência contra as crianças publicadas na “Gazeta de Notícias”, no período de 1875 a 1877. Do levantamento feito neste importante veículo de comunicação da época, foram encontradas no período 102 notícias que narram sobre a temática no Município da Corte e, também, em outras cidades brasileiras e estrangeiras. Com a pesquisa, foi possível constatar que as práticas de violência e maus-tratos contra a criança possuem raízes históricas, que atravessam vários séculos. Tais atos continuam a nos atingir e a ser responsáveis por diversos casos de óbito infantil.

Código: 2506 - Performances da Ordem e Dinâmicas Políticas no Camelódromo de Uruguaiana

GUSTAVO LUPETTI BAPTISTA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: FERNANDO RABOSSI

O trabalho busca uma reflexão acerca da realidade do Mercado Popular da Uruguaiana a partir das recentes transformações sócioeconômicas que a Cidade do Rio de Janeiro vem experimentando. As recentes “conquistas” vinculadas ao Rio de Janeiro vêm colocando a Cidade como um importante espaço na cena internacional. A expectativa criada em torno dos “grandes eventos” que a Cidade sediará num futuro próximo (Jogos Olímpicos e Copa do Mundo) impõe uma agenda que articula um sem-número de instituições. Nesse contexto, uma recente operação policial (denominada “Illegal Nunca Mais”) deflagrada no Mercado Popular da Uruguaiana (ou Camelódromo), com o suposto objetivo de combate ao comércio de mercadorias “piratas”, parece sintomática para que se produza a denominada “boa imagem” para a Cidade. O objetivo deste trabalho é a divulgação de um relato de campo produzido durante a citada operação policial, de modo a estimular uma reflexão acerca de alguns pontos por mim observados e receber o retorno de colegas e professores que possam contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento de tais reflexões. Para tanto, a metodologia utilizada foi a observação participante. O trabalho de campo consistiu em incursões àquele espaço, onde fiz entrevistas e pude conviver com alguns atores do Mercado, vivenciando a crise, representada pela “batida policial” iniciada no dia 26/01/2011 e estendida até 01/02/2011. Isso revelou-me fatos que suscitaram questões importantes para a reflexão sobre a temática dos “mercado informais”. Pude concluir, ainda que parcialmente, que a realidade observada era bem mais criativa do que o discurso oficial, amplificado pela imprensa, indicava. Muitas questões afloraram de um olhar ainda incipiente, porém atento. Tive a nítida sensação de que algo não estava sendo divulgado sobre aquele Mercado (CANELLAS, 2010; PIRES, 2011). O que não estaria sendo divulgado? Alguns pontos observados é o que pretendo apresentar nesta oportunidade.

**Código: 4001 - Análise das Experiências de Prevenção da Violência
e de Educação em Direitos Humanos na Rede de Ensino Formal**

GIZELE MARQUES SILVA (*Bolsa de Projeto*)

FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

MARIANNA CARVALHO MACHADO DE SOUZA (*Bolsa de Projeto*)

ANA BEATRIZ MARTINS COSTA (CNPq-IC Balcão)

LUÍZA DE SOUZA SANTOS (*Bolsa de Projeto*)

BÁRBARA DA SILVA LUCAS (*Bolsa de Projeto*)

NIVIA CLÁUDIA KATICA MELO E SILVA (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI
FERNANDA CARNEIRO SOARES

Este estudo articula-se ao Projeto “Análise crítica dos projetos de intervenção da violência no espaço escolar”, em curso desde 2010 e, está vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (NPPVAJ/UFRJ) e, ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC/UFRJ). Busca-se aprofundar as metodologias desenvolvidas, no campo do ensino formal (do fundamental ao superior), sobre prevenção da violência, educação em direitos humanos e formas alternativas de resolução de conflitos. Com base em Wieviorka (1997), Silva (2004), Mesquita (2004), Zaluar (1994), Chauí (1988), Soares (1994), (Adorno, 1995), comprehende-se violência como fenômeno multidimensional (simbólico, sócio-histórico, cultural, político), que se expressa de múltiplas formas: do “abuso físico e/ou psíquico contra alguém”; como o não reconhecimento do outro como sujeito de direitos; passando pelas práticas discursivas que reproduzem estigmas e processo de vitimização e culpabilização. Na primeira fase da pesquisa (2010 e 2011), através da metodologia quanti-qualitativa foram selecionadas para análise, em âmbito nacional, 50 experiências de prevenção da violência vinculadas às universidades públicas e 32 à ONG’s. Na segunda fase (2012) foram aprofundadas, através de pesquisa qualitativa, quatro experiências vinculadas à rede do ensino fundamental na cidade do Rio de Janeiro. Mesmo que de forma pontual e não institucionalizada o estudo revela que há, em curso, experiências e metodologias inovadoras no campo da prevenção da violência e da educação em direitos Humanos que servem de referências para adoção de futuras políticas intersetoriais na área da Educação.

Código: 2129 - Ensino de Didática em Cursos de Licenciatura: Transmissão ou Mediação?

ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ)

LUÍS PAULO CRUZ BORGES (*Sem Bolsa*)

GABRIELA LOUREIRO D'AVILA (FAPERJ)

PRISCILA GONÇALVES CRUZ (*Outra Bolsa*)

DIOGO MUNIZ CORDEIRO DE ALMEIDA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Trabalho do GEPED (Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores da Faculdade de Educação), cujo objetivo principal consistiu em analisar concepções e práticas didáticas de formadores de professores que atuam com Didática em cursos de licenciatura, visando compreender como tais práticas fundamentam o aprendizado da docência. A metodologia adotada conduziu a coleta de dados através da realização de entrevistas semiestruturadas com 40 professores, realização de quatro grupos de discussão e 30 observações de aulas. Parte do quadro teórico da pesquisa foi elaborado com base em Roldão (2007), Gauthier (1998) e Cochrhan-Smith & Lytle (1999). Detendo-nos no que discute Roldão (2007), observamos que o ato de ensinar ocorre predominantemente através de duas perspectivas: uma referente à postura de “professar um saber”, fazendo sobressair o professor transmissor; outra referente à postura de “fazer aprender alguma coisa a alguém”, predominando o professor mediador, que pensa e encaminha o processo de ensino e aprendizagem como um movimento que só se realiza no outro e para o outro. Conforme esta perspectiva, o ensino e a aprendizagem ocorrem por meio de uma prática pedagógica relacional, interativa e socializada. Neste trabalho pretendemos focalizar especificamente o eixo de análise referente à mediação didática dos professores formadores nas aulas de Didática. Pretendemos discutir como o ensino é compreendido e trabalhado pelos formadores de professores. O que prevalece: transmissão ou mediação? Os resultados da pesquisa evidenciam que os professores buscam ensinar Didática de uma forma ativa, envolvendo trabalho do professor, do aluno, do aluno com o aluno e do professor com os alunos. Os formadores dão forte ênfase à reflexão e à crítica, fazendo com que o ensino de Didática se paute pela leitura de textos, debates, levantamento de questões e construções de sínteses. Identificamos três posturas de mediação. A primeira refere-se à dificuldade de ensinar a ensinar quando o parâmetro se circunscreve exclusivamente ao conhecimento teórico dos temários didáticos. A segunda postura diz respeito à necessidade de construir a disciplina coletivamente com os alunos ao longo do curso, prática que pode ou não culminar em um programa representativo do campo didático. A terceira postura envolve a perspectiva da meta aula. Alguns formadores preferem trabalhar os conhecimentos da disciplina a partir de uma aula, cujas situações didáticas sejam representativas do tema em estudo. Concluímos que, apesar de cada um adotar um modo peculiar de ensinar, este envolve estratégias que ora se relacionam com a tendência de professar um saber, bastante marcada pela transmissão, assimilação e reprodução de conhecimentos; ora tende ao favorecimento da investigação, da elaboração coletiva, da socialização de saberes e fazer, mais articulada com a perspectiva de fazer aprender alguma coisa a alguém.

Código: 1113 - Diagnóstico em Educação: Criação de Rótulo ou Possibilidade de Ação?

DAFINY BARRETO JULIAO (Sem Bolsa)

BRUNNA DEVILLART ALMEIDA FERREIRA (Sem Bolsa)

ALINNE DE ABREU TOFANO (Sem Bolsa)

GISELE BATISTA HERDY (Sem Bolsa)

ALESSANDRA DA SILVA SOUZA AVILA AMARAL (Sem Bolsa)

ANNA FLÁVIA DE MELLO LOPES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

A pesquisa efetuada pelo Grupo Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem é uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, de cunho etnográfico. O foco de estudo e pesquisa deste grupo é a questão de como pode o lúdico ser propiciador da inclusão de crianças que possuam problemas graves de aprendizagem e de comportamento. Essas crianças, geralmente, possuem rótulos de serem hiperativas, agressivas, possuidoras de TOD ou TDAH, apáticas, “quase autistas”. A partir do campo da pesquisa, realizado em 2011, em uma escola filantrópica, localizada na Zona Sul do município do Rio de Janeiro, verificamos significativas dificuldades enfrentadas pelos professores e demais profissionais atuantes no cotidiano escolar em relação à efetiva inclusão dos alunos que apresentavam algum tipo de necessidade educacional diferenciada. Essas dificuldades colocavam questões sobre a educação em uma perspectiva inclusiva, se apreciarmos a proposta de “educação para todos” proclamada pela Constituição Federal de 1988, ratificada pela Declaração de Salamanca (1994). Desafiados a superarem os obstáculos existentes e, em geral, com ausência de formação pedagógica específica, frequentemente, profissionais de ensino sentem-se solitários e clamam por respostas, a fim de nomear dificuldades e deficiências demonstradas pelos alunos. Esta comprovação sugere uma problemática sobre a eficácia dos diagnósticos no campo educacional e fomenta uma reflexão significativa no campo da psicologia frente à formação docente, visto que tais diagnósticos só fazem sentido no contexto educacional se o professor for capaz de traduzi-los em ações pedagógicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho se pauta em uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso a ser realizada junto aos discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro em conclusão de curso (nono e décimo semestres). Pretende-se analisar os dados, levantados por meio de questionário semi-estruturado, pelo método de análise de conteúdo, onde buscaremos saber como é recebido o diagnóstico no espaço escolar de uma sala de aula: cria-se um rótulo ou uma possibilidade de ação pedagógica inclusiva que atenda as necessidades educacionais?

Código: 1387 - As Avaliações Externas de Aprendizagem e os Sentidos da Escola

GUILHERME VELLOZO VIANA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

O projeto “Indicadores de desempenho e cotidiano escolar: uma proposta de análise da visão dos professores e gestores da educação básica do Rio de Janeiro sobre as avaliações externas dos sistemas educacionais” é desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOpe, da Faculdade de Educação/UFRJ e financiado pelo projeto “Observatório Educação e Cidade”, uma parceria entre a UFRJ, a PUC-Rio e a UERJ. O foco do projeto é a análise da recepção dos resultados das avaliações nacionais e locais (SAEB, SAERJ e Prova Rio) na rede pública do Rio de Janeiro. As avaliações externas são, de acordo com o MEC/INEP, instrumentos para identificação de deficiências nos sistemas educacionais. Entre as justificativas para sua existência está a racionalização dos investimentos em educação. Elas são, portanto, orientadas por um modelo de escola que pressupõe a homogeneização da distribuição dos saberes disciplinares e, como consequência, a possibilidade dos processos educacionais serem avaliados ao final de cada ciclo. Quando publicadas, as avaliações nacionais e locais são lidas, interpretadas e reinterpretadas nos sistemas educacionais e nas escolas. Portanto, cabe analisar (i) os processos de entendimento, aceitação, rejeição ou resistência aos indicadores; (ii) as visões sobre as demandas trazidas pela divulgação pública dos dados; (iii) as estratégias produzidas para cumprimento das metas e (iv) as interpretações sobre as causas do desempenho apresentado pelas escolas. A metodologia utilizada é qualitativa. Utilizamos observações etnográficas e entrevistas em profundidade. O trabalho de campo está em andamento. O texto, portanto, apresentará análises e interpretações iniciais. Neste momento, o texto está organizado com base em oito entrevistas em profundidade realizadas com gestores da educação básica da cidade do Rio de Janeiro. Os gestores entrevistados se mostraram críticos às avaliações nacionais e às comparações entre as escolas. Também argumentaram que os currículos mínimos cobrados nas avaliações externas reduzem a autonomia do trabalho docente. Suas falas, no entanto, não se encerram nas críticas. Houve também reconhecimento e elogios à universalização das avaliações. Este trabalho descreverá e analisará estas narrativas apontando as concepções e sentidos sobre a escola e o ato de educar presentes tanto nas críticas às avaliações externas quanto nas defesas apresentadas pelos gestores.

**Código: 1891 - A Produção Textual como Avaliação Contínua:
Uma Reflexão sobre/no Ensino de Geografia**

NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES (*Outra Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA
ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O presente estudo é desenvolvido no âmbito do PIBID de geografia/UFRJ, inserido no projeto “pesquisar e agir no cotidiano escolar: ensino de geografia do grupo de pesquisa”, realizado no CIEP Brizolão 303 Ayrton Senna da Silva, localizado na comunidade da Rocinha no município do Rio de Janeiro/RJ. Este estudo tem o objetivo de discutir o procedimento didático da avaliação contínua, adotado por um dos docentes de geografia da unidade escolar citada anteriormente. Tal professor valoriza as produções textuais produzidas pelos alunos com o fim de dinamizar o processo de aprendizagem, a partir da contextualização dos conteúdos geográficos. Assim, o presente estudo buscará problematizar as especificidades da produção textual como um procedimento didático voltado para a avaliação do aprendizado dos conteúdos geográficos. Desta forma, é possível sublinhar que a pertinência do presente estudo reside na temática em tela em destacar a potência da produção textual como instrumento de avaliação de aprendizagem da geografia, considerando o fato de que tal objeto não é demasiadamente discutido nas investigações sobre ensino desta disciplina (como nos informa o banco de teses e dissertações da Capes). No que tange à pesquisa qualitativa e à coleta de dados, os procedimentos metodológicos adotados são uma entrevista semi-estruturada com o docente (já realizada) e a análise das produções textuais feitas pelos alunos do ensino médio (em fase de finalização). A fundamentação teórica empregada neste estudo compreende a discussão de avaliação contínua presente em Luckesi (2011) somada aos estudos enunciativos de Fiorin (2008) para discorrer a respeito da produção textual. Em fase inicial de investigação, este estudo apresenta resultados parciais como o de apreender estratégias exitosas de ensino e aprendizagem de geografia em escola pública de periferia. De fato, a conclusão deste estudo tem a intenção de produzir a memória do trabalho docente em que o citado procedimento de avaliação contínua tem sido empregado pelo professor de geografia do CIEP Brizolão 303 Ayrton Senna da Silva, há mais de duas décadas.

**Código: 2707 - Devolução da Pesquisa:
Os Diálogos Possíveis entre Universidade e Escola Básica no Campo da Alfabetização**

LUCILIA SILVA DOS SANTOS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Neste trabalho, apresento as reflexões advindas de uma dinâmica de encontros de devolução dos resultados da pesquisa realizada para minha monografia, intitulada “A frágil apropriação da língua escrita na EJA: de quem é a dificuldade?” Esta devolução fez parte da metodologia da pesquisa supra citada e integrou os dados da mesma, tendo me permitido refletir e elaborar sobre a relação entre pesquisa (realizada na universidade) e docência (localizada na escola). Surgido a partir de uma perspectiva de responsabilidade social/política da pesquisa (KRAMER. et al, 2007) e por demanda da escola pesquisada, criou-se um movimento de devolução para a escola, através de encontros de discussão com a equipe pedagógica, a professora da turma de alfabetização pesquisada e a equipe docente que compõe o quadro de outras turmas de EJA da escola. Contribuiu para a organização desses encontros a noção bakhtiniana de “exotopia”, incluída como fundamento conceitual nessa pesquisa, que intentou investigar a relação entre práticas alfabetizadoras, evasão e dificuldades de aprendizagem; e a minha inserção como bolsista IC na pesquisa “As (im)possíveis alfabetizações de crianças de classes populares na visão de docentes da escola pública”. Os objetivos desses encontros foram prioritariamente possibilitar que a professora observada pudesse falar sobre suas escolhas metodológicas, assim como todo o grupo (equipe docente e pedagógica de EJA da escola) que assumia a autoria daquelas escolhas e também criar um diálogo com o grupo, de modo que pudesse trazer questões a serem discutidas sobre as primeiras análises da pesquisa com a intenção de repensá-las e ressignificá-las. Aconteceram dois encontros, do total de quatro que haviam sido planejados. Para além dos objetivos estabelecidos, os encontros demonstraram, a partir de uma análise discursiva, as dificuldades de interlocução entre pesquisa e escola. No espaço de interação, constituíram-se modulações (SOBRAL, 2009), no sentido em que, de um lado, a pesquisadora concebia que a escola - tendo em vista sua trajetória política - estaria disposta a dialogar e que não seria necessária a preocupação de ficar “maquiando” as reflexões apresentadas. Do outro, a escola, com toda sua experiência negativa com outras pesquisas, com receio desse Outro da pesquisa que chega na escola e depois vai embora. Assim, a comunicação ficou prejudicada, houveram embates, o que era esperado, numa perspectiva dialógica, mas também surgiram entraves. Tendo em vista a importância da relação pesquisa/escola, a necessidade de problematizar essa relação mostrou-se como incontornável. Conclui também que essa relação precisa ser oportunizada, ou seja, que sejam criados espaços possíveis de diálogo entre esses atores sociais. Desdobraram-se ainda questões para pesquisas futuras: com a escola e a universidade assumindo a responsabilidade política e social de seus lugares, que produções e discursos podem surgir a partir desse diálogo?

**Código: 2447 - As Avaliações de Larga Escala no Cotidiano Escolar
de uma Escola de Ensino Médio**

ANDRÉA NEVES SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Orientação: ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA

O objetivo desse estudo é identificar os impactos do Sistema de Avaliação Externa do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ) no cotidiano de alunos e professores de uma escola de ensino médio, na modalidade magistério, da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. O interesse pelo tema surgiu a partir de uma observação participante a partir das práticas de ensino dessa escola, durante o segundo semestre de 2011. A investigação se iniciou durante o processo de aplicação das provas de Avaliação Bimestral denominadas de SAERJINHO em que os professores, com apoio do Sindicato dos Professores da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro (SEPE/RJ) criticaram esse sistema de avaliação e muitos se recusaram a aplicar essas provas. Para os professores, que afirmaram a necessidade da realização de um diagnóstico do ensino público no Estado do Rio de Janeiro, há necessidade de outra avaliação, mas que contemple diversos instrumentos avaliativos. Nesse sentido, esse trabalho pretende apresentar as vozes docentes, assim como as concepções sobre avaliação do ensino e aprendizagem. Para esses profissionais, as provas, na forma de avaliações institucionais, pretendem ajustar as práticas docentes e padronizar o ensino por meio de currículo imposto, controlando o que se ensina nas escolas. E a partir daí, perdem a autonomia sobre o processo de ensino de aprendizagem e há um deslocamento do papel da avaliação. Dentro dessa perspectiva, percebe-se que não se desenvolve uma avaliação formativa, pois os resultados da aprendizagem tem a função de estabelecer uma classificação dos alunos. Contrapondo-se ao conceito avaliação diagnóstica, a política educacional, nega o uso de diferentes instrumentos avaliativos para compreender as dificuldades desses alunos e a transformação da prática de ensino, precarizando a apropriação dos conhecimentos escolares, de forma qualitativa. Diante desse quadro, esse estudo tem como campo empírico o acompanhamento de uma turma de uma “escola normal”, nos dias de avaliação institucional, envolvendo a participação de um professor de Língua Portuguesa e um professor de Matemática, uma vez que o SAERJ privilegia esses campos de conhecimentos escolares. A pesquisa é qualitativa e já possui estudos preliminares a partir de entrevistas, com roteiro semi-aberto, com alunos, professores e outros profissionais da instituição. Também foram utilizados alguns questionários, conversas informais, diário de campo e documentos oficiais da rede estadual. O cotejo dessas fontes está possibilitando melhor compreensão dos impactos das avaliações institucionais sobre o cotidiano escolar e a apropriação do conhecimento, ou não, dos alunos. Além disso, pode-se entender como os alunos e professores se relacionam com estas Avaliações Institucionais. Assim sendo, busca-se identificar as transformações sobre as práticas avaliativas e posterior divulgação desse estudo.

Código: 3210 - Avaliação na Disciplina Didática: Relação entre Concepções e Práticas

PRISCILA GONÇALVES CRUZ (Outra Bolsa)

Área Básica: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Este trabalho, em fase inicial, diz respeito a uma pesquisa sobre avaliação no ensino superior, especificamente no âmbito da disciplina Didática, cursada por alunos do curso de Pedagogia e das demais licenciaturas. O estudo objetiva conhecer qual é a relação existente entre a concepção de educação e as práticas avaliativas de professores que atuam com a disciplina Didática nos cursos oferecidos pela Faculdade de Educação da UFRJ e refletir sobre a concepção de avaliação que os futuros professores desenvolvem a partir do aprendizado propiciado pela disciplina. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, valendo-se das seguintes estratégias de coleta de dados: realização de entrevistas semiestruturadas com professores e aplicação de questionários para os alunos. Os sujeitos participantes da pesquisa são alunos que cursam a disciplina Didática de diferentes cursos de licenciatura da Faculdade de Educação da UFRJ e professores que trabalham com Didática nesta mesma instituição. Após experimentar formas avaliativas, que podem estar associadas a experiências gratificantes, construtivas ou constrangedoras, no decorrer de sua formação, os alunos dos cursos de licenciatura, futuros professores, encontram na universidade formas parecidas ou diferenciadas das que vivenciaram no decorrer de sua escolarização básica. Estes ficam diante de um aparato teórico que trata de várias questões relacionadas à Educação, pois fazem várias relações entre a teoria e a prática educativa. Futuros professores que, na condição de alunos, passam pela prática avaliativa para terem um grau atribuído ao seu desempenho na disciplina e, assim, alcançarem a aprovação ou não na mesma. Nesse sentido, os alunos da disciplina aprendem a avaliar ao mesmo tempo em que são avaliados. Luckesi (1998, p.28) aponta que: “(...) a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica”. Sendo assim, a concepção de avaliação tem uma ligação muito íntima com a concepção de educação e de sociedade que cada professor traz consigo. Estas concepções se distinguem quanto a sua intenção de conservação ou de transformação social. É com base em uma destas duas intenções que se dará a forma como esse professor lidará com seus alunos, ou seja, a relação professor/aluno, como planejará as suas aulas e a escolha de seus critérios de avaliação. Trata-se de coerência entre a teoria e a prática, relação entre o que se concebe enquanto intenção pedagógica e a prática levada a efeito. No entanto, há ainda a possibilidade de haver incoerências entre essa relação, no sentido das práticas pedagógicas não condizerem com as concepções defendidas pelos docentes. O referido trabalho propõe, então, estabelecer um diálogo entre o proposto e o praticado, contribuindo, desta forma, para uma reflexão sobre a prática de avaliação no ensino superior.

Código: 432 - Ética na Escola: O que Pensam os Licenciandos da UFRJ

RAIANA ALMEIDA CASSIANO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA

Este trabalho será um recorte de uma pesquisa, realizada em 2011, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação (GPEE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tal pesquisa coletou dados junto a estudantes de licenciatura da UFRJ a partir de um questionário aplicado a 191 sujeitos nos campi do Fundão e da Praia Vermelha. Aqui, me limito a analisar e relacionar os dados referentes a apenas duas das seis perguntas feitas: 1) “As disciplinas pedagógicas cursadas discutem questões éticas/morais?”; 2) “Você se sente preparado para trabalhar as questões éticas/morais com seus futuros alunos?”. A Teoria da Argumentação (Perelman e Olbrechts-Tyteca) foi fundamental para que pudéssemos analisar as respostas dos licenciandos, pois tomamos como base as categorias de orador e de auditório. Orador é todo aquele que elabora um discurso, falado ou escrito, voltado para a persuasão de outrem; já o conjunto de pessoas ao qual o orador dirige seu discurso é denominado auditório. No estudo em questão, buscamos compreender os argumentos apresentados pelos oradores (licenciandos) para fundamentar as respostas dadas às questões propostas. Os principais resultados obtidos foram: de acordo com os oradores, as disciplinas discutem - como parte do programa ou eventualmente - questões éticas/morais, entretanto a maioria não se sente preparada para trabalhar esses temas com seus futuros alunos.

Código: 516 - Educação Ética como Tema Transversal

MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE (FAPERJ)

LUCIENE PEREIRA PINTO (CNPq/PIBIC)

SABRYNA RAYCHTOCK (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

Esta pesquisa tem como objeto o tema transversal ética no Ensino Fundamental. O objetivo desta pesquisa foi identificar o ensino/aprendizagem de ética em uma escola municipal do Rio de Janeiro. Esta pesquisa faz parte do Grupo de Pesquisa Ética na Educação (GPEE), da Faculdade de Educação (FE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e apresenta para discussão a possibilidade do ensino/aprendizagem de ética como Tema Transversal dentro da sala de aula. A fundamentação teórica filosófica é a Filosofia Moral de Alasdair MacIntyre (1984), que observa no mundo atual a “crise de valores” e a “desordem moral”, decorrentes de uma sociedade “emotivista”. A obra de Piaget (1973) foi utilizada porque permite a compreensão do desenvolvimento do juízo moral da criança e do jovem. Como hipótese, considera-se que é possível acontecer o ensino/aprendizagem de ética por meio das virtudes aristotélicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja base metodológica é a “escuta sensível” proposta por René Barbier (1997). A escuta sensível permite um envolvimento que capta com sensibilidade o interior da cada um dos participantes e uma aproximação por meio da empatia com os grupos. Isso ocorreu quando, na experiência da já referida escola foi percebido o envolvimento e o interesse dos alunos no processo de ensino/aprendizagem de ética por meio de valores de justiça e amizade. A professora realizou atividades, com a turma e foi observada a interação coletiva que proporcionou a descoberta de soluções éticas para os problemas apresentados. Foram realizadas intervenções referentes à amizade de modo que todos pudessem se respeitar e evitando assim atitudes agressivas. Novas regras de convivência foram estabelecidas. As observações mostram que houve aprendizado de ética por meio dos valores de justiça e amizade. Esta pesquisa está em andamento, mas os resultados parciais já mostram que há interesse de aprendizagem de virtudes, e que a preocupação em apresentar a ética por meio de Tema Transversal na prática pedagógica tem surtido efeito na ação dos alunos. Com a continuidade de nossas observações, apresentaremos um quadro mais completo.

Código: 3388 - Atitude dos Estudantes de Medicina e Serviço Social Frente à Legalização do Aborto

LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Sem Bolsa)

NATASHA PASQUINI DE LIRA (Sem Bolsa)

CAROLINA RODRIGUES ESTRELA (CNPq/PIBIC)

ALIENE FRANÇA BARBOSA (Sem Bolsa)

LETÍCIA DE OLIVEIRA FLORENCIO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Segundo o relatório da OMS (Organização Mundial da Saúde), até 2007, 211 milhões de mulheres engravidaram anualmente no mundo. Porém, 87 milhões engravidam de maneira não intencional e dentro desse total, 31 milhões sofrem abortamentos espontâneos ou resultam em natimortos; 46 milhões terminam em abortamentos induzidos, dos quais 19 milhões são realizados de maneira insegura, implicando 70 mil mortes maternas. O aborto é um tema que gera bastante divergência e é constantemente discutido. Caracteriza-se pela interrupção da gravidez, através de diversos métodos e motivado por inúmeros fatores. O presente trabalho se propõe a investigar a atitude de estudantes de Medicina e Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro frente a descriminalização e legalização do aborto segundo ponto de vista Ético e da Saúde da mulher. Participaram desta pesquisa, uma amostra não probabilística composta por 50 estudantes do curso de Serviço Social e 50 estudantes do curso de Medicina, ambos da UFRJ, de vários períodos do curso de graduação e faixa etária de 17 à 49 anos. Elaborou-se uma escala de atitude tipo Likert que em sua forma piloto foi composta por 28 afirmativas seguidas de cinco opções de resposta: Concordo

Plenamente (CP), Concordo (C), Indiferente (I), Discordo (D) e Discordo Plenamente (DP). Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas a favor da legalização; as afirmativas contra a legalização foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 30 participantes, sendo 15 de medicina e 15 de serviço social. Para verificar a unidimensionalidade da escala, foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global no nível de significância de 0,01, o que resultou na escolha de 20 afirmativas, sendo 10 a favor da descriminalização e 10 contra. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste “z” de amostras independentes no nível de significância de 0,05. Na análise dos dados, não foi evidenciada uma diferença significativa quanto à atitude frente à legalização do aborto, sendo ambos os grupos favoráveis à prática do aborto e há também uma homogeneidade na distribuição amostral. Estes resultados confirmam pesquisas anteriores que a escolaridade é uma variável que influencia as atitudes frente à legalização do aborto.

Código: 2303 - A Relação entre a Tipologia do Forte e a Moralidade do Costume em Nietzsche

ROBERTA FRANCO SAAVEDRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

Em Genealogia da Moral, Nietzsche apresenta a distinção entre duas formas de estabelecimento da moral: a nobre (forte) e a escrava (fraca). A moral forte eclode de um “sim a si mesmo”, de uma auto-affirmação, de um ímpeto criativo: no nobre há um excesso de força plástica que propicia a criação. Essa força afirmativa que lhe pertence representa “um querer-dominar, um querer-vencer, um querer subjugar” e promove a criação de valores - pois força é necessariamente ação: “exigir da força que não se expresse como força [...] é tão absurdo quanto exigir da fraqueza que se expresse como força”. Em Aurora, o filósofo já parecia indicar uma associação entre o que seria mais tarde caracterizado por ele como o tipo forte e aquilo que denomina moralidade dos costumes. Essa moralidade - aparentemente apresentada como advinda dos fortes - seria baseada na defesa da sociedade como um todo, e não visaria prioritariamente à salvação do indivíduo, pelo contrário: seria preciso que o indivíduo se sacrificasse em nome da obediência à autoridade e, por conseguinte, possibilidades a manutenção dos valores da tradição, dos costumes. Essa obediência consistiria numa submissão à tradição, seja ela qual for, isto é, “qualquer costume é melhor do que nenhum costume”. O objetivo desse trabalho é investigar as possíveis relações entre a criação da moralidade dos costumes, tal como tratada em Aurora (1881), e as características da tipologia do forte descritas por Nietzsche em sua Genealogia da Moral (1887).

Código: 2225 - Aristotelismo no Brasil: O Estudo da Ética nos Conimbricenses

FERNANDA BURACK DA COSTA (FAPERJ)

Área Básica: FILOSOFIA BRASILEIRA

Orientação: LUIZ ALBERTO CERQUEIRA BATISTA

Nosso trabalho tem por objetivo mostrar como, no sermão As Cinco Pedras da Funda de Davi (1676) do jesuíta Antônio Vieira, o conceito de homem moral é uma evidência da importância do comentário conimbricense à Ética a Nicômaco de Aristóteles na história da filosofia no Brasil. Assumimos como pressuposto que a cultura ética nacional tem como tradição originária o aristotelismo introduzido pelo método de ensino dos jesuítas - a Ratio Studiorum; mas ainda, que durante a vigência deste método, ao longo de dois séculos, o ensino filosófico brasileiro refere-se quase que exclusivamente ao aristotelismo do Curso Conimbricense, publicação de textos originais de Aristóteles traduzidos para o latim e comentados por mestres jesuítas. Justificamos assim o nosso interesse na Ética a Nicômaco de Aristóteles em conformidade ao Curso Conimbricense, especialmente em função da disciplina História da Filosofia no Brasil. Nossa método de pesquisa consistirá na caracterização do Comentário aos Livros das Éticas de Aristóteles a Nicômaco (1593) do jesuíta Manuel de Góis, com base nas reedições portuguesas de 1957 e 2009; em seguida, faremos a análise do conceito vieiriano de homem moral no âmbito desse Comentário. Como resultado, esperamos aprofundar o estudo já desenvolvido e apresentado na XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ.

Código: 2628 - Dikaiosýne e Psykhé: Um Estudo das Relações entre a Justiça e as Leis no Críton de Platão

LUCIANA VALESCA FABIAO CHACHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

O diálogo Críton faz parte da primeira tetralogia de Trásilos, compondo o conjunto de diálogos que narram o processo, a condenação e a morte de Sócrates. Nesse contexto, os temas do justo (*tò dikaión*) e da justiça (*dikaiosýne*) serão abordados a partir de suas relações com as leis (*nómoi*), quando, pressionado por Críton a fugir da prisão, Sócrates, valendo-se da prosopopeia, dará voz às leis, de modo a demonstrar, dialogicamente, a Críton que a fuga não apenas não constitui uma “ação justa nem boa”, mas, implica uma fragmentação da relação corpo e alma. É, pois, em função dessas relações que pretendemos mostrar como, no diálogo Críton, Platão empreende uma primeira demonstração da justiça como o princípio definidor do estatuto dos homens. Referências Bibliográficas: 1. Platão, Críton, In: Críton, Menão, Hipias Menor e Outros Diálogos. Tradução e notas de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2007. 2. Platon, Críton, In: Oeuvres Complètes, Tomo I, texte établi Et traduit par Maurice Croiset. Paris: Belles Lettres, 1920. 3. Burnet, J. Críton, In: Platonis Opera. Oxford Classical Texts v.1. Oxford University Press, 1995.

Código: 3853 - Banco Central – Uma Instituição Política

KARINE BELARMINO LOURENÇO DA SILVA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO

Este trabalho tem como tema o caráter político dos Bancos Centrais, cuja função reservada é a emissão do meio monetário circulante, que em nossa pesquisa é entendido e tratado como direito e meio de comando. Apesar da exaustiva tentativa de neutralização política desses órgãos por parte de economistas e teóricos liberais, que os tratam como instituições técnicas que devem ser isoladas de políticos, contrariamos esse tecnicismo argumentando ser eminentemente político o caráter do dinheiro. Por isso, este não será tratado aqui através de seu viés econômico, mas como objeto produzido e garantido somente pelo Estado (entendido como “comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território”¹), cujas origens são militares. Para definir um exemplo, em nossa exposição falaremos do caso brasileiro, mostrando as mudanças ocorridas ao longo do tempo nas funções e nos órgãos de controle monetário em si do nosso país. A partir daí discutiremos as consequências políticas que a concessão de autonomia para o Banco Central do Brasil traria para a sociedade brasileira, entendendo tal autonomia como um afastamento desta instituição da classe política à qual está, como nossa pesquisa pretende demonstrar, intrinsecamente ligada. Como resultados parciais obtidos, podemos expor sete funções que são atribuídas aos Bancos Centrais que, de maneira alguma, negam seu forte vínculo com o Estado, tais quais: a regulação da circulação monetária de acordo com as necessidades da sociedade em geral, função esta que justifica o direito que estes têm de emitir moeda, lhes garantindo, no mínimo, o monopólio parcial da emissão; a realização de serviços de bancos em geral e de agência em favor do Estado; a salvaguarda de reservas em efetivo dos bancos comerciais; a salvaguarda e a administração de das reservas metálicas e das divisas da nação; a concessão de crédito, mediante taxa de redesconto, a bancos comerciais, corretores, comerciantes de títulos e letras e outras instituições financeiras, sendo entendido pelo público em geral que cabe aos Bancos Centrais a função de conceder crédito em última instância; a liquidação de saldos de compensação entre os bancos; e, por último, a regulação de crédito conforme as necessidades econômicas e com vistas a cumprir a política monetária adotada pelo Estado. Nossa trabalho será realizado através de exaustiva análise teórica das seguintes obras: “Dinheiro: A política e a guerra por outros meios” e “Economia: obstáculo epistemológico”, ambas de Valter Duarte Ferreira Filho; “La Banca Central”, de M. H. Kock; “Segundo Tratado sobre o Governo Civil”, de John Locke; e, por fim, “Política como vocação” e “Economia e Sociedade”, ambas de Max Weber.

1- WEBER, Max. “Política como vocação”. Ed. Guanabara, 1982. In Ensaios de Sociologia (página 98).

Código: 1925 - Insubordinados e Indisciplinados da Casa de São José (1902-1916)

SABRINA AGUIAR DE MENDONÇA (PIBIAC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI
JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES

O trabalho que ora apresentamos é fruto da participação no Projeto Centro de Memória Ferreira Vianna: documentação, ensino e infância trabalhadora no Rio de Janeiro (1888-1942), cujo objetivo é preservar, recuperar, catalogar, organizar e inventariar documentos históricos de arquivos escolares ameaçados de desaparecerem. Baseada nas atividades desenvolvidas no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (Arquivo ETEFEV/FAETEC), essa proposta de trabalho vem a contribuir com a análise histórica da infância desvalida e trabalhadora do Rio de Janeiro. Mediante isso, busca-se analisar, por intermédio dos relatórios de professores da Casa de São José - designação inicial da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (ETEFEV), criada em 1888, depois transferida para o Distrito Federal (1893) - os desligamentos ocorridos por insubordinação e indisciplina dos alunos no período de 1902 a 1916. O estudo está delimitado entre o primeiro regulamento do ensino profissional da Capital Federal (Decreto nº 282, de 27 de fevereiro de 1902) até o momento em que a Casa de São José se torna uma escola primária mista passando a denominar-se Instituto Profissional Ferreira Viana (Decreto nº 1.730, de 05 de janeiro de 1916). Além disso, esse período se caracteriza pela maior incidência de alunos desligados e entregues aos interessados na instituição. Para tal, são utilizadas como fontes de pesquisa: a Estatística do movimento geral de alunos da Casa de São José, elaborada pela Prefeitura; o Regimento Interno das Escolas Públicas Primárias, do Distrito Federal; os Regulamentos da Casa de São José (Decreto nº 282, de 27 de fevereiro de 1902 e Decreto nº 496 de 27 de Agosto de 1904) e os Relatórios dos inspetores e professores existentes no Arquivo da ETEFEV. Utiliza-se da abordagem da microanálise por possibilitar compreender como o micro pode dar acesso a lógicas sociais e simbólicas que fazem parte da lógica do grupo ou de outros conjuntos mais amplos (REVEL, 1998, p.12-13). Além disso, discute-se a insubordinação e a indisciplina - enquanto medida disciplinar prevista no Regulamento -, com uma construção social mediada por uma determinada situação de sobrevivência (RIZZINI; MARQUES, 2012). Os resultados preliminares indicam que a insubordinação e a indisciplina, de alguns alunos, podem ser compreendidas como mecanismos também acionados por eles para sua saída da instituição. Alguns exemplos têm sido pinçados no Centro de Memória Ferreira Viana em que o rompimento do processo de escolarização ocorreu em substituição ao ingresso no mundo do trabalho, em especial, nos serviços domésticos.

**Código: 3978 - Trajetórias de Adolescentes em Conflito com a Lei
sob Medida Socioeducativa de Internação no Rio de Janeiro**

RAQUEL RODRIGUES DA COSTA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS*

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

Frequentemente ouvimos expressões que destacam a escola e a educação sistemática como fatores determinantes na prevenção de atos infracionais, seja pela proteção do jovem em sua permanência no espaço escolar, pelos efeitos moralizadores operados pela escola ou pelas possibilidades futuras que se abrem a escolarizados. Este será/foi um estudo de natureza qualitativa e será/foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória para a qual será/foi utilizado como instrumento para coleta de dados entrevistas semi estruturadas com 5 adolescentes do sexo masculino entre doze e dezoito anos incompletos em cumprimento de medida sócioeducativa na Escola João Luiz Alves, unidade do Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas do Estado do Rio de Janeiro (DEGASE), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Educação (SEE), estando aquela localizada na Ilha do Governador, no Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de investigar qual foi sua trajetória de vida, bem como se a vida escolar poderia contribuir para que esses adolescentes não cometesse os atos infracionais que os levaram a tal situação.

**Código: 2618 - “Mesmo Quando Escolher Não é um Verbo Possível”:
Possibilitando a Criação de Espaços de “Escolha da Escolha”
com Jovens Participantes do Grupo de Análise do Vocacional**

ISA KAPLAN - VIEIRA (*Outra Bolsa*)

JÉSSICA ELOAH TORRES DE ALMEIDA (*Sem Bolsa*)

MARCELLE FABIANE ALBUQUERQUE DE MELO (*Outra Bolsa*)

MARCELA LOPEZ MEDEIROS MACHADO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: *PSICOLOGIA SOCIAL*

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O presente trabalho surge do projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, e reflexões tidas a partir da articulação deste em dois espaços de atuação, uma escola pública em Olaria e a Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. O trabalho de Análise do Vocacional, efetuado nestes espaços em um período de cerca de três meses, derivou, entre diversas análises, em uma reflexão sobre a escolha como um exercício que muitas vezes não é possibilitado aos jovens em nossa sociedade. Observamos nestes espaços a forma como os pais e a escola frequentemente manifestam um forte desejo de que seus filhos e alunos sejam conscientes em suas escolhas, mas em contrapartida suas narrativas e formas de agir em muitas situações cotidianas não permitem que estes jovens sejam livres e pratiquem o processo de escolher. Em diversos âmbitos nas instituições, família e escola há uma tentativa de escolher pelos adolescentes limitando-os no que entendemos que seja um importante exercício. Para Auterives Maciel Junior (MACIEL, 2006) as escolhas hoje se apresentam a nós frequentemente como se houvesse infinitas possibilidades abertas, em um mundo sem fronteiras. Na verdade, segundo ele, estas se dariam frente a opções pré-determinadas, produzidas através de dispositivos poder-saber. A impossibilidade de escolher nosso modo de ser nas sociedades contemporâneas é articulada pelo autor à lógica dominante do imperativo da ação eficaz, em que a eficácia, a ação sem hesitação adquire grande valor. Pensamos no desejo destes pais e educadores como inserido nesta lógica, que substitui nas sociedades de controle, o lugar que a interdição tinha no passado. “Se é preciso decidir o mais rápido possível, escolhendo no mínimo de tempo possível a ação mais eficaz, como não se haver com a impossibilidade de tal escolha?” (p.60) se pergunta Auterives. Como alternativa, o autor propõe, com o conceito de “escolha da escolha” a possibilidade de se abrir mão de escolhas exclucentes já feitas para e pelo sujeito. Desta forma, se permite a este reverter a situação de não-escolha e de poder se engendar um outro tipo de escolha, que abra possibilidades de vida ao sujeito. Nos deparamos com esta questão atravessando o grupo na escola de Olaria e pudemos experimentar uma intervenção que se mostrou afinada com o conceito apresentado por Auterives; nesta os alunos puderam, após um processo de idas e vindas, fazer uma escolha que parecia não se apresentar como opção inicialmente, diante das expectativas que os rodeavam: não participar do grupo. Entendeu-se essa escolha como uma forma potente de resistência assim como descrita por Auterives, uma “escolha da escolha”. O espaço construído pelo projeto em questão permite a esses jovens uma reflexão sobre estas escolhas pré-determinadas, e sobre o processo de atribuição da responsabilidade e autoria de suas próprias escolhas a sujeitos que ocupam lugares de poder-saber.

Código: 2103 - Turmas Tachadas de “Problemáticas” Dentro das Escolas.

Estudo de Caso do Colégio Ayrton Senna, Rio de Janeiro

DÉBORA OLIVEIRA DE SOUZA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: ROBERTO MARQUES
ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

A escola estadual CIEP Ayrton Senna, localizada em São Conrado no Rio de Janeiro, passou por uma reorganização curricular na passagem do ano letivo de 2011 para 2012, o que gerou de imediato grandes transformações em sua dinâmica cotidiana. Este colégio, que até 2011, estava organizado com o ensino médio e fundamental, atendendo sobretudo aos alunos da comunidade da Rocinha, passou oferecer em 2012 somente turmas do ensino médio. Os alunos tinham uma relação diferenciada com o espaço do colégio marcada pela afetividade que se construía ao longo de sua escolaridade, desde a entrada no segundo segmento do ensino fundamental e encerrada na formatura do ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a receber alunos novos, muitos dos quais não moradores da comunidade, e a oferecer apenas turmas de ensino médio. Todas essas mudanças produziram grandes transformações no cotidiano do colégio na relação professor- aluno. Além do recente processo de reorganização, a escola passou a fazer parte do Programa Ensino Médio Inovador. Por meio das observações das aulas de geografia no desenvolvimento do projeto PIBID da UFRJ em 2011 e início de 2012 uma questão pode ser destacada, o surgimento de um discurso comparativo entre duas turmas. Em um processo de violência social em que uma turma considerada “problemática” é comparada a uma turma boa, o que influencia negativamente as práticas pedagógicas dos professores, como também os resultados e, sobretudo, o desenvolvimento dos alunos nas atividades de ensino e nos projetos existentes na escola. As duas turmas em questão são do primeiro ano do ensino médio. Essa pesquisa tem como objetivo inicial compreender quais são as expectativas do professor de geografia sobre o processo de ensino-aprendizagem de geografia da turma “problemática”, e como os alunos realmente reagem às atividades e ao material didático propostos pelo professor e produzidos pelo grupo PIBID-Geografia. Dando enfoque em como eles se relacionam com esse material em sala de aula e também com o professor, no processo de ensino-aprendizagem de geografia. Devido ao curto período de tempo no acompanhamento e participação da pesquisadora nas duas turmas a pesquisa ainda está em seu estagio inicial. A metodologia que se pretende utilizar é uma pesquisa qualitativa etnográfica, baseada na observação direta de duas turmas de geografia do ensino médio; aplicação de entrevista semi-estruturada com os professores das turmas selecionadas. O resultado desta pesquisa pode ajudar a compreender o processo de “tachamento” das turmas dentro do colégio e como isso pode afetar a relação do aluno com o espaço da escola e também seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Contribuindo para o saber docente e nas práticas pedagógicas.

**Código: 1401 - Pode o Espaço Lúdico Proporcionar a Formação de Vínculo Grupal
entre Crianças que Possuam um Comportamento Antissocial?**

NOEMI PACHECO VIANA (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: DANIELA RAMOS
MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O Grupo Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem possui como foco de estudo e atuação em pesquisa-ensino-extensão como o lúdico pode propiciar a inclusão de crianças que possuam problemas de aprendizagem e distúrbios de comportamento. O tema central dos estudos é a possibilidade de o lúdico poder se transformar em uma opção metodológica e de intervenção no processo de ensino-aprendizagem. O brincar é de suma importância para a aprendizagem infantil, pois quando a criança brinca, constrói e habita um espaço que interliga seu mundo interno e o mundo externo. Por meio da brincadeira a criança problematiza informações e se sente a vontade para expressar suas emoções, dando liberdade a sua imaginação. As crianças com comportamento antissocial trazem consigo algumas barreiras para aprendizagem que nos coloca uma questão a ser pensada nas práticas escolares: como desfazer um caminho cristalizado de vínculo com o mundo e com o Outro? Winnicott, Fernández, Piaget, dentre outros teóricos, estudam os limites na aprendizagem e no vínculo social destas crianças e apontam os principais entraves no espaço escolar: questões com limites, problemas de memória, padrão estereotipado de aprendizagem, não generalização do que aprendem, desenvolvem uma falsa autonomia parecida com arrogância. Este trabalho irá apresentar os resultados preliminares da pesquisa efetuada em uma escola filantrópica, na cidade do Rio de Janeiro, ao longo do ano de 2011, onde pudemos atuar em oficinas lúdicas, semanalmente, com crianças com comportamento antissocial e com problemas expressivos na aprendizagem. Foram analisados os 30 encontros realizados nesta instituição pelo método de análise de conteúdo, tendo sido, portanto, a pesquisa, qualitativa, do tipo estudo de caso e de cunho etnográfico. Dentre os resultados preliminares obtidos focaremos nossa análise na questão do vínculo. O vínculo é a base da constituição do ser humano e, se este se rompe, com ele se rompe a própria noção de humano. Vínculo é por nós definido, seguindo o pensamento de Pichon-Rivièvre (2005), como uma estrutura complexa que inclui um sujeito, um objeto, e sua mútua interrelação com processos de comunicação e aprendizagem. O ato antissocial é um apelo de vinculação. Os resultados obtidos nesta primeira fase da análise dos dados demonstraram como a confiança em si e no outro, sendo retomada, propicia a recriação da noção de grupo, ou seja, a retomada da confiança no Outro e na sociedade que cerca essas crianças. A partir dos resultados iniciais obtidos podemos demonstrar e defender a efetividade do brincar e do espaço lúdico como propiciador do resgate do vínculo interrelacional, já que esta opção metodológica transgride o aprender sentado e a nota final como objetivo, abrindo possibilidades múltiplas de outros sentires surgirem, dando possibilidade de caminhos aos que não teriam muitos outros caminhos a trilhar.

**Código: 2637 - Pesquisa de Opinião sobre Bullying entre Estudantes
do Campus da Praia Vermelha da UFRJ**

PATRÍCIA NIGRI ADELSON (Sem Bolsa)
MARINA MACIEL SCHLAEPFER (Sem Bolsa)
ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (Outra Bolsa)
ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (Outra Bolsa)
GYNA CÁSSIA D. COSTA (Outra Bolsa)
JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (PIBIAC)
MAÍTA CALMEIDA (Outra Bolsa)
MARIA T. MELO (Outra Bolsa)
NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (Outra Bolsa)
NICKOLAS S. DO LAGO (Outra Bolsa)
PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (Sem Bolsa)
ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa)
VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (Sem Bolsa)
YURI D. ESTEVES (Outra Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES

Este é um relatório de progresso de uma pesquisa de opinião que vem sendo desenvolvida pela Equipe LIMK como exercício de ensino - aprendizagem sobre como bem realizar uma pesquisa desse tipo. O tema foi escolhido pela equipe em função do crescimento da divulgação, nos últimos anos, por parte da grande mídia de casos de bullying pelo país. O objetivo, por meio dessa pesquisa de opinião, foi descobrir a opinião do jovem universitário sobre o tema, sua participação como ator e/ou vítima de bullying e seu conhecimento a respeito das leis que tentam controlar essa prática. Foram entrevistados 316 estudantes dos cursos de Administração, Comunicação Social, Economia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e outros. Todos localizados no campus da Praia Vermelha da UFRJ. Em sua maioria, os alunos consultados têm entre 18 e 23 anos, sendo que dois terços são do sexo feminino. Um ponto que chama a atenção nos resultados é a fonte de renda dos entrevistados, 39,6% deles vive de mesada. Trabalho como fonte de renda ocupa apenas a terceira posição. Pouco mais da metade dos entrevistados declara já ter sofrido bullying em algum momento da vida. Isso ocorreu, principalmente, no ambiente escolar (68,7%) durante a infância e adolescência. Em relação à prática, 214 estudantes afirmaram já terem sido autores de bullying. 63,7% das ações ocorreram na escola durante, majoritariamente, a adolescência. A aparência física das vítimas configura-se como o principal motivo do bullying (33,8%), seguido pelo estilo de vestir-se (22,2%), o que certamente é motivo de preocupação sobre que sociedade se está construindo de goza - dores. Há mais praticantes declarantes de bullying do que sofre-dores, o que pode significar práticas coletivas de marcar os “diferentes”. Os entrevistados analisaram a relação dos trotes universitários com o bullying. Para 52,3% das pessoas, os trotes mantêm pequena relação com o bullying, sendo encarados como uma brincadeira normal. Mais de 80% dos estudantes afirmam desconhecer as leis de regulamentação dos trotes e do assédio moral. Apesar da falta de informação, a maioria dos entrevistados crê na capacidade dessas leis de mudar em parte a prática de trotes e bullying. Para esses estudantes, a UFRJ deve manter uma política de atenção sobre esse tema. Quanto à mídia, os entrevistados mostram-se parcialmente satisfeitos com a cobertura realizada sobre o assunto e acreditam que o tema possa ser mais bem abordado. Por fim, é importante destacar que estes são resultados preliminares da pesquisa campo realizada até o momento. Ela está em fase de conclusão, o que permitirá apresentar resultados mais atualizados durante a apresentação oral do trabalho na JIC 2012.

Código: 739 - Resgate do Acervo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

ALDIMARA SILVA DE CARVALHO (PIBIAC)
FERNANDA CARLA DE SOUSA MAGALHÃES (PIBIAC)

Área Básica: ARQUIVOLOGIA

Orientação: MARIANA BARROS MEIRELLES
MÔNICA MARIA MESQUITA GONÇALVES

A proposta do Projeto intitulada “Resgate do Acervo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro” é uma iniciativa do Arquivo Geral da Faculdade de Educação da UFRJ, localizado no Campus da Praia Vermelha. A Faculdade de Educação da UFRJ (FE) tem sua origem na Faculdade Nacional de Filosofia (FNF) que no ano de 1968, após transferência de seus departamentos para a UFRJ extinguiu suas atividades. O antigo Departamento de Didática da FNF foi a base na qual foi erguida a Faculdade de Educação da UFRJ. Desde então a Faculdade de Educação custodia não apenas o acervo da extinta FNF como também todo o conjunto documental produzido e acumulado durante seus 44 anos de existência. O acervo da FE possui documentação corrente, intermediária e permanente sendo disponibilizados diariamente aos mais diversos tipos de usuários (funcionários, discentes, docentes, pesquisadores etc.). Lembrando que documentos correntes são aqueles dos quais têm uma frequência de uso diária, já documentos intermediários, são aqueles que não são mais solicitados com tanta frequência e aguardam destinação final (se serão eliminados ou preservados pela comissão de avaliação permanente) e documentos permanentes ou históricos são aqueles que não podem ser eliminados pela instituição pois, foram selecionados para serem definitivamente guardados de forma permanente. Os principais objetivos desse projeto são dois: revitalização cultural da Faculdade de Educação através do resgate da memória da instituição e ampliação do serviço de atendimento ao usuário promovendo a interação entre a comunidade da UFRJ.

Código: 76 - Projeto Catavento: Um Diálogo entre Arte e Arquivo

BÁRBARA EBENDINGER MARQUES HENRIQUE (PIBIAC)

Área Básica: ARQUIVOLOGIA

Orientação: JACILENE ALVES BREJO

O projeto Catavento visa disponibilizar para o público a documentação do acervo arquivístico do Centro de Filosofia e Ciências Humanas através da internet. Para isto, foi estabelecida uma completa integração entre Arquivo e Arte com o intuito de chamar a atenção do público alvo de forma agradável, atribuindo um conceito tecnológico e moderno à ideia pré-estabelecida de antiguidade que se tem ao pensar em arquivologia. Para que tal tarefa fosse realizada, as duas bolsistas de Iniciação Artística e Cultural, dos cursos de Artes Plásticas e Comunicação Social, respectivamente, fizeram pesquisas relacionadas aos campos da arquivologia e da arte. Com este embasamento foi possível desenvolver a identidade visual do projeto, tendo o catavento (logotipo do CFCH) como ponto de partida, pois este item produz energia e a dissipar em sua movimentação. Desta forma, pode-se fazer uma analogia à dissipação do conhecimento, que é um dos objetivos da Base. A partir disso adicionamos o conceito de "bytes" e/ou dados, transformando o catavento em um conjunto de dados (ou conhecimento) que se desprendem do seu núcleo e se expandem infinitamente (alcançando o público). A cor principal do projeto é o marrom, presente no logotipo, pois é facilmente associada à ideia de antiguidade, logo, à arquivologia. Uma vez estabelecida a cor dominante, tivemos que pensar nas cores que iriam complementar as páginas virtuais destinadas à Base. E assim escolhemos aquelas que derivam do marrom, ou seja, o vinho, o preto, o laranja, o amarelo, o bege, e até o branco, pois juntas formam um degradé harmonioso, além de reforçarem a ideia de antigo mesmo com um visual moderno e tecnológico. Para a construção das páginas virtuais, foram utilizados programas de computação gráfica, tais como Adobe Illustrator e Adobe Dreamweaver, que nos possibilitaram aplicar todos os conceitos que inspiram o projeto. A Base Catavento na internet terá uma página inicial e uma lista com toda a documentação disponível online e o internauta poderá consultar diversas pesquisas, teses, documentos, referentes ao CFCH com apenas um clique. Desta forma, ao longo do ano de 2011, com muito trabalho em equipe, foi possível concretizar grande parte do projeto Base Catavento, faltando apenas a conclusão do convênio com a FIOCRUZ e a implementação da própria Base, através do software livre ICA-Atom.

Código: 2582 - Acervo Histórico de Livros Didáticos do Projeto Fundão Biologia:

Compreendendo a Sua Importância para Investigações sobre os Currículos de Ciências e Biologia

BEATRIZ DE MIRANDA ALMEIDA (PIBIAC)

Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS PARA
NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

Apresentamos o 'Acervo Histórico de Livros Didáticos do Projeto Fundão Biologia' analisando sua relevância a partir de trabalhos que vêm utilizando seus exemplares como fontes de pesquisa. Buscamos entender como esses materiais podem contribuir para pesquisas sobre o ensino das disciplinas escolares Ciências e Biologia no Brasil. Para tal, levantamos diversos trabalhos apresentados em congressos da área de Ensino de Ciências. Tais trabalhos nos mostram algumas perspectivas de investigação dos livros didáticos tais como as pesquisas sobre os erros conceituais, as revisões de trabalhos já publicados, a especificidade dos conhecimentos escolares e o papel desses materiais na aprendizagem. Para além dessas perspectivas, apresentamos a perspectiva sócio-histórica como a que tem norteado a organização deste acervo. Dessa maneira, podemos perceber os livros didáticos como expressões de seleções e produções de conteúdos de ensino das disciplinas escolares. Em outras palavras, esses materiais podem ser considerados representações históricas dos currículos e dos embates sociais envolvidos na sua formação. O 'Acervo Histórico de Livros Didáticos do Projeto Fundão Biologia' é formado por cerca de mil e vinte e oito livros didáticos de Ciências e Biologia do período entre 1928 e 2011. Contém exemplares de períodos importantes para a compreensão da história do ensino de Ciências em nosso país: (i) traduções de obras estrangeiras do período entre as décadas de 1940 e 1970; (ii) exemplares traduzidos, adaptados e produzidos durante o movimento de renovação do ensino de Ciências durante as décadas de 1950 a 1970; e (iii) livros didáticos publicados a partir da década de 1970 até os dias atuais. Concluindo, defendemos a potencialidade dos materiais que constituem o acervo aqui apresentado para projetos de investigação sobre o ensino de Ciências e Biologia no Brasil. Por esse motivo consideramos a divulgação do acervo de grande importância e trabalhamos na direção de torná-lo conhecido entre os grupos de pesquisadores com interesse na área de ensino de Ciências e Biologia no Brasil.

Código: 283 - Projeto Memória, Documentação e Pesquisa da UFRJ

ALINE MEIRELLES DE AZEVEDO (PIBIAC)

CAROLINA PELLE FERREIRA (PIBIAC)

CLARISSA PEREIRA COGO (PIBIAC)

HELENA ANTUNES FAIA (PIBIAC)

KATHERINE NUNES DE AZEVEDO (PIBIAC)

ADRIANO PACHECO MARINS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ

Este estudo tem como principal objetivo apresentar a importância do Projeto Memória, Documentação e Pesquisa da Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e as suas recentes pesquisas referentes à constituição de um acervo de História Oral. Assim, pretendemos

divulgar os resultados das atividades de pesquisa desenvolvidas pela coordenação e pela equipe de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC) no Projeto durante o ano de 2011/2012 nos diferentes acervos dos Centros de Memória, Bibliotecas, Arquivos e Museus da UFRJ. O Projeto Memória, Documentação e Pesquisa da Divisão de Memória Institucional do SiBI tem como eixo principal a análise e a divulgação do conjunto documental que integra os “lugares de memória” da UFRJ, como também o estudo dos diferentes discursos que contribuíram para a construção de sua identidade institucional. Dessa forma, foi formalizada a constituição do Grupo de Pesquisa em História, Memória e Documentação que além de contribuir no desenvolvimento da pesquisa do citado projeto, também oferecerá consultoria técnica para que seja alcançado o objetivo maior de difusão e de visibilidade das coleções especiais e dos acervos da Universidade. Segue a relação dos bolsistas integrantes no Projeto e os seus respectivos cursos de graduação na UFRJ: Aline Azevedo (Biblioteconomia); Carolina Ferreira (História); Clarissa Cogo (Comunicação Social); Helena Faia (Ciências Sociais); Katherine Azevedo (História); e Adriano Marins (História).

Código: 731 - Patrimônio Vivo Expressão Cultural da Cidade Idosos e o Bairro da Urca

DANIELA LOPES BAPTISTA (Sem Bolsa)

ALINNE DE ABREU TOFANO (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

Trabalho apresentado como conclusão de disciplina da graduação em Psicologia que estudou diferentes aspectos multidisciplinares, conceitos e princípios sobre a noção de patrimônio e preservação da cultura local; visando construir novo olhar sobre a relação entre indivíduos e a cidade através da Educação Patrimonial. A partir de tal metodologia foi proposta como atividade inicial uma caminhada no bairro da Urca, no Rio de Janeiro para a escolha de um objeto de estudo. Foram escolhidos como sujeitos de pesquisa duas moradoras com idades entre 65 e 80 anos entendendo-as como patrimônio vivo do bairro onde vivem a mais de 20 anos, pois revelam múltiplos aspectos que no contemporâneo se atualizam, e são repassadas a outras gerações, como conhecimentos, modos de vida, modificações espaciais na cidade ocorridas no passado. Buscamos identificar através de relatos a imagem do bairro que elas têm guardado nas suas memórias, e se estas se mantêm na atualidade ou se modificaram. Podemos definir patrimônio vivo como algo que foi aprendido, transmitido de geração em geração e que está presente no cotidiano de todos nós. Remetendo especificamente ao bairro da Urca é possível indagar se a partir da visão das entrevistadas se observam diferentes aspectos da diversidade cultural, tanto material quanto imaterial, - uma releitura do mundo contemporâneo. A metodologia da educação patrimonial foi escolhida por sua aplicabilidade a qualquer evidência material ou manifestação da cultura. No desenvolvimento do trabalho um questionário foi elaborado para buscar responder questões voltadas para a preservação e salvaguarda dos patrimônios culturais. Na aplicação dos questionários foi dada liberdade às entrevistadas narrarem suas histórias de vida, o que contribuiu para a conclusão do trabalho. Os suportes teóricos e metodológicos foram pertinentes e importantes, pois, nos fizeram pensar questões que passam despercebidas na correria do quotidiano, aonde sequer temos tempo de observar aquilo que está ao redor. Proporcionaram também uma reflexão sobre a importância da conservação dos patrimônios culturais, e as influências do meio social e cultural, ou seja, o quanto a cidade onde se vive faz parte de todos nós. A disciplina nos mostrou outra perspectiva da Psicologia, na qual os indivíduos devam ser considerados em conjunto com o meio urbano no qual estão inseridos, e que muitos distúrbios ou tristezas podem ser provenientes justamente dessa carência que se tem no conhecimento cultural e até mesmo de pertencimento ao lugar. Como referências bibliográficas diferentes autores foram pesquisados que estudaram a questão da memória coletiva como M. Halbwachs (2006), e da imagem da cidade [Kevin Lynch/1999], além de textos que tratam da salvaguarda e da preservação dos patrimônios Culturais.

Código: 3487 - Confecção de Base de Dados com Registros Paroquiais (Curato de Santa Cruz, Século XIX)

DANIEL BARBOSA OLIVEIRA (Outra Bolsa)

ADRIANNO GUEDES REIS (Outra Bolsa)

CAROLINA MOL DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (FAPERJ)

TAMIRES LOUREIRO CAMPANATI DE SOUZA (Sem Bolsa)

THIAGO FIGUEIREDO MARTINS (Outra Bolsa)

LUCAS PELEIAS GAHIOSK (Outra Bolsa)

ROBERTO LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Este trabalho busca demonstrar os avanços, dificuldades e resultados do Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS-UFRJ), do IH, em uma das suas frentes de trabalho, aquela encarregada de tabular os registros paroquiais do Curato de Santa Cruz. A região da Fazenda Nacional de Santa Cruz, situada no extremo Oeste do município do Rio de Janeiro, consiste hoje em um dos principais pontos de interesse do LEHS-UFRJ, graças à complexidade dos processos sociais envolvidos em sua história. Desde 2010 nossa equipe tem recolhido e analisado diferentes corpus documentais gerados pela administração da fazenda. Como não existem registros civis, para o melhor conhecimento da população do Curato recorremos à tabulação sistemática de registros paroquiais de batismo, casamento e óbito, que se encontram no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Estes registros se encontram manuscritos em livros chamados Assentos Paroquiais. Atualmente (depois de perdas, extravios e interdições) existem neste Arquivo cinco assentos de batismo (com

total de 2.341 páginas); três assentos de óbitos (com 790 páginas), e três assentos de casamentos (com 804 páginas). Portanto, são aproximadamente 4.000 páginas referentes à população do Curato de Santa Cruz a serem trabalhadas por uma equipe de oito alunos. Primeiramente, no arquivo são abastecidas tabelas que selecionam e sistematizam as informações contidas nos assentos, tais como datas, idades, nomes e sobrenomes, cor, condição livre ou escrava, padrinhos, locais de nascimento, casamento e morte. Para esse trabalho são necessários, por exemplo, conhecimentos de história eclesiástica, de paleografia e a utilização de ferramentas computacionais como programas de bases de dados, gráficos de rede e digitalização. Estes conhecimentos são construídos nas reuniões, treinamentos e momentos de formação organizados pela coordenadora do Laboratório, professora Manoela Pedroza. Posteriormente, estas tabelas são revisadas, padronizadas e, por fim, adicionadas a uma base de dados mais ampla, que conta atualmente com mais de 40.000 entradas. Esta base deve permitir a análise comparativa dos registros paroquiais com outras fontes, como as do fundo “Fazenda Nacional de Santa Cruz” do Arquivo Nacional, os processos de conflitos de terra, as reportagens de jornais e os documentos depositados no Arquivo do INCRA-RJ. Além disso, o cruzamento intensivo de informações e o uso de ferramentas computacionais deve permitir análises das redes de poder, do clientelismo, da família escrava, das relações entre grupos sociais, entre alguns exemplos. Isso é, deve permitir uma abordagem mais complexa das interações, dos processos sociais e econômicos e das transformações agrárias e agrícolas desta região. Nossa objeto é mostrar que é possível usar novas fontes - dos mais distintos tipos e formas - na construção de Uma História Social moderna e que atenda as necessidades, rigores e demandas de pesquisa historiográfica do século XXI.

Código: 855 - Um Olhar sobre o Cotidiano do Século XIX nas obras do Museu Nacional de Belas Artes

ANDERCELLY CHRISTOFOLLI (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

TATIANA OLIVEIRA SICILIANO

O objetivo desta comunicação é apresentar o primeiro resultado de projeto de pesquisa que trata da construção do olhar e da memória de obras do século XIX constantes do acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Utilizando perspectivas de trabalho sociológicas, antropológicas e históricas esse trabalho tem como ponto de partida a descrição e análise da disposição de obras de artistas do século XIX expostas nas paredes do terceiro pavimento do Museu Nacional de Belas Artes. Tal escolha se justifica por dois motivos: 1) a disposição das obras nas paredes dos museus vem sendo objeto de reflexão de pesquisadores da arte, uma vez que a disposição dos quadros tem uma lógica que organiza e dirige o olhar dos espectadores; 2) O Museu Nacional de Belas Artes dispõe do maior acervo de arte brasileira do século XIX. Ao Museu Nacional de Belas Artes atribui-se a construção renovada de uma visualidade brasileira e sua memória durante relevante período da história do país. Por isso foi escolhido como locus para a pesquisa de campo. A metodologia utilizada será a observação, descrição e análise da construção da memória a partir da disposição (nas paredes) e da história das obras que retratam cenas do cotidiano, a domesticidade e vida familiar do século XIX uma vez que essas imagens foram menos estudadas do que as obras de natureza histórica ou política. Se o percurso das artes plásticas no Brasil e o seu papel na construção da nação já foram debatidos por vários pesquisadores, há uma questão relevante e ainda pouco explorada: de que forma os profissionais de produção cultural, ao exibirem as obras do século XIX, influenciam na recepção e na apreensão dessas obras pelos espectadores, construindo uma certa visão sobre as artes plásticas nesse período? O trabalho está em fase inicial, na qual está sendo realizada uma revisão bibliográfica sobre o período bem como visitas a exposição permanente do Museu Nacional de Belas Artes. O século XIX é considerado, pela historiografia, fundamental para o florescimento do campo cultural. Além disso, na esfera política, o país também se encontrava em processo de construção. Com a Independência do Brasil em 1822 era preciso forjar uma identidade para jovem nação, assim a elaboração de um projeto que inventasse um Brasil passou a ser esforço compartilhado, tanto do corpo administrativo imperial quanto dos seus mediadores, cujos intelectuais e artistas faziam parte. O projeto, do qual essa comunicação faz parte, pretende contribuir do ponto de vista sociológico e antropológico para a compreensão não somente do papel que as artes plásticas tiveram na construção da visualidade e da memória no passado mas, sobretudo, como se transmite essa tradição nos dias de hoje.

Código: 1163 - Poesia e Política: A Experiência do Centro Popular de Cultura da UNE

ANA PAULA SILVA ALVES (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

A partir da leitura das poesias reunidas na coleção de três volumes da série Violão de Rua editadas pelo Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes, busco analisar o modo como os artistas membros dessa instituição entendiam o contexto social em que atuaram, a saber, a década de sessenta; e também o modo como eles concebiam a função da arte. No período em questão, o Brasil estava imerso na busca de sua autonomia político-econômica, anseio este representado no sentimento nacionalista. É nesse sentido que o CPC surge com a proposta de uma “arte popular revolucionária”, arte que produzisse um diagnóstico das mudanças que se operavam no país. O CPC era formado por inúmeros departamentos artísticos, que passavam pela música, teatro, cinema, literatura entre outros; meu objetivo é analisar como a proposta de “arte popular revolucionária”, defendida no manifesto do CPC, se configurou nas poesias que ele editou. O Violão de Rua, que é o meu objeto de estudo, é constituído por poesias que abordam diversos temas e contam com a participação de diversos autores, no entanto, é possível observar que certas temáticas são uma constante nos trabalhos de diferentes artistas, uma delas é a que trata das

relações de trabalho tanto na cidade como no campo. Observando a similaridade na escolha dos temas, e no tom de denúncia presente em diferentes poesias, escolhi como modo de análise organizar as poesias de acordo com categorias para estabelecer um padrão de comparação entre elas. Desse modo, para que fosse possível compor o modo como os artistas do CPC faziam “arte revolucionária” por meio da linguagem, utilizei como método de análise dessas poesias a separação das mesmas em grupos obedecendo às categorias, autor: para, dessa maneira, observar as escolhas dos temas, a escolha do vocabulário e o tom de denúncia presente, compondo, assim, o perfil de cada autor; categoria espaço, definindo as poesias, ora como se referindo ao âmbito nacional, ora ao internacional; ainda com relação ao espaço, separei as poesias que se referiam ao meio urbano e ao cenário rural. O estudo dessas poesias a partir das categorias de análise descritas acima, me permitiu observar, como conclusão parcial do meu estudo, que apesar de o intuito do CPC, apresentado em seu manifesto, de fazer arte voltada especialmente para as massas - e por causa disso, fazer uso de linguagem simples - e de operar para a participação política das mesmas, se traduzir em poesias que traziam como tema problemas sócio-políticos nacionais e internacionais; Alguns poetas faziam uso de um vocabulário rebuscado, estética bastante refinada e um ar de denúncia bastante sutil ou até inexistente em comparação com as demais.

Código: 378 - A Laicidade no Pensamento de Lideranças do Movimento de Mulheres na Primeira República: Armando Álvaro Alberto

CAROLINA CRISTINA CARDOSO TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

Este trabalho tem o objetivo de conhecer a participação do movimento de mulheres que, na Primeira República, reivindicavam mudanças na moral e nos costumes, despertando a luta pela secularização da cultura e pela laicidade, tanto no âmbito da educação pública quanto na sociedade civil como um todo. O foco da pesquisa recai sobre Armando Álvaro Alberto, uma das pioneiras do movimento de mulheres e da luta em defesa da laicidade do Estado, justamente quando o decreto N. 19.941, de 30 de abril de 1931, do governo de Getúlio Vargas, reintroduziu o ensino religioso nas escolas públicas. Armando Álvaro Alberto era carioca de nascimento e teve intensa participação social e projeção política. Participou da Aliança Nacional Libertadora (ANL) e integrou a União Feminina do Brasil (UFB), entidade que reivindicava direitos das mulheres, em diversos âmbitos da sociedade. Além disso, fundou em 1921 a Escola Proletária de Meriti, na época parte do município de Duque de Caxias. A escola foi mantida inicialmente por iniciativa particular (Fundação Dr. Álvaro Alberto), e mais tarde foi doada ao Instituto Central do Povo. Era gratuita, atendia uma comunidade rural e teve expressivo reconhecimento por lideranças intelectuais, como Lourenço Filho. Para este levantamento foi consultado o arquivo pessoal de Armando Álvaro Alberto sob a guarda do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES/UFRJ) e autores que escreveram sobre ela, como Ana Chrystina V. Mignot (2002). O exame preliminar desse material permitiu concluir que a Escola Regional de Meriti não ofereceu a disciplina Ensino Religioso enquanto era administrada pela Fundação Dr. Álvaro Alberto. No entanto, houve reivindicações do clero católico, através de correspondências, para que a educação religiosa fosse propiciada aos alunos dessa instituição, pelo rádio, no ano de 1958. O estudo realizado até agora permite concluir que, no momento de acirramento dos conflitos entre o público e privado, entre o ensino laico e confessional, quando da tramitação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no período 1948/61, Armando Álvaro Alberto manteve posição favorável à laicidade do ensino, nos anos em que dirigiu a escola.

**Código: 231 - Ativismo Digital Via Facebook:
Um Estudo de Caso do “Movimento 31 de Julho contra a Corrupção”**

DEBORAH ABREU DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: CRISTIANE HENRIQUES COSTA

Hoje, a maioria das pessoas não tem tempo para participar presencialmente de manifestações públicas. No entanto, pode acompanhar seu processo e sua repercussão por meio das redes sociais. Com a democratização das informações no meio digital, assuntos e manifestações que passariam despercebidos nos veículos jornalísticos são divulgados em alta velocidade e para um público maior, pode-se dizer até em escala mundial, na web. A rede também permite que a população tenha voz, que cada um possa expor suas ideias, compartilhar informações e promover debates no mundo virtual. O Facebook é a principal rede social no mundo - 483 milhões de usuários ativos diariamente em dezembro de 2011 - e por conta disso, foi escolhido para esta pesquisa. O site permite compartilhar com diversas pessoas um número ilimitado de fotos, vídeos, links, petições online, bem como auxilia o gerenciamento de contatos, fatores fundamentais para a realização de campanhas de mobilização. O caso escolhido para este estudo foi o “Movimento 31 de julho contra a corrupção”, uma campanha em nível nacional, que busca incentivar a sociedade civil a denunciar casos no “Observatório da Corrupção” e criar uma organização nos moldes do Disque Denúncia para combater a corrupção no Brasil. Outro ponto importante são os eventos organizados pelo “Movimento 31 de julho” e/ou seus amigos no Facebook - sejam eles perfis de pessoas físicas ou de alguma outra campanha ou grupo - para mobilizar a sociedade de forma presencial e virtual, bem como para ganhar visibilidade midiática. Dentre todos os eventos do movimento, foi escolhido para a análise o Baile Pré-carnavalesco “Pega Ladrão!”, realizado em 19 de janeiro de 2012, no Clube dos Democráticos, Lapa - Rio de Janeiro. Paralela à divulgação desse evento, foi realizada uma votação online para o “Troféu Algemas de Ouro”, que escolheu os três políticos mais corruptos de 2011. O Baile pré-carnavalesco ganhou espaço nos principais meios de comunicação, como o jornal O Globo e a sessão de Política do Estadão (site oficial

do jornal “O Estado de São Paulo”). Foi também noticiado na página da entidade civil Contas Abertas, entre outros sites. **OBJETIVOS:** O trabalho em questão tem como objetivo explicar como as mídias digitais podem ser a forma mais adequada de promoção e organização de manifestações sociais no contexto atual. Para isso serão realizadas: Análise da repercussão no Facebook gerada pela passeata “Movimento 31 de julho contra a corrupção” e das atividades que ainda são realizadas por esse movimento; Desconstrução do mesmo movimento como campanha de mobilização pela defesa de direitos com base na cartilha “10 táticas para transformar informação”, produzida pela ONG Tactical Technology Collective. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica sobre ativismo digital; Análise do perfil no Facebook do “Movimento 31 de julho contra a corrupção” como um canal de debate e mobilização; Busca por informações das atividades do movimento.

**Código: 2162 - Educação do Campo:
Um Projeto em Construção Viabilizado pela Luta dos Movimentos Sociais**

VERA APARECIDA NORDIO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

O propósito deste trabalho é pesquisar sobre a Educação do Campo na perspectiva dos movimentos sociais dos Sem Terra (MST) enquanto projeto em construção que insere avanços num contexto histórico de aprofundamento da condição capitalista dependente do país e, notadamente, de enorme expansão do agronegócio. A pesquisa buscará destacar as contradições desse processo e os obstáculos vivenciados pelo MST para o acesso a educação que atenda as suas perspectivas, tendo em vista as políticas educacionais do campo a partir dos anos 1990. Como recorte no âmbito deste trabalho, abordaremos as problematizações dos objetos de estudo de 45 alunos do Curso de Especialização em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais, oferecido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, em convênio com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária do INCRA, para professores de escolas rurais situadas em assentamentos e militantes na expansão da Educação do Campo. Tendo em vista que tais problematizações expressam problemas reais vividos por esses alunos, nosso objetivo é identificar as contradições e obstáculos apontados, a fim de obter um panorama das condições de enfrentamento dessa dinâmica de luta. Adotaremos como referencial teórico-metodológico obras de Florestan Fernandes e Miriam Limoeiro, com o qual trabalharemos o conceito de Capitalismo Dependente, Educação e Reforma Agrária; de autores clássicos e contemporâneos da teoria social crítica para apreensão de categorias centrais ao estudo: educação do campo, movimento social, luta de classes e Estado-educador; e para a compreensão da atual conjuntura política, tais como: Leher, Iasi, Caldart, Frigotto, bem como elementos de análises identificados na revisão bibliográfica sobre a temática nas produções do Movimento Sem Terra e nos projetos de pesquisa dos referidos professores. O projeto de pesquisa aqui discutido está inserido no escopo do Projeto “Capitalismo dependente e heteronomia cultural”, coordenado pelo professor orientador e ainda se encontra em estágio inicial. As leituras realizadas até o presente momento possibilitaram duas conclusões parciais: 1º com todo o avanço ainda são muitas as dificuldades enfrentadas pelo MST na efetivação da Educação do Campo que atenda suas perspectivas e seus objetivos de formação tanto intelectual quanto para o trabalho manual como políticas públicas de educação; 2º sendo objetivo das escolas do campo de assentamentos, além da preparação para o trabalho do campo e da escolarização, a formação de militantes, surge a necessidade de vigilância permanente sobre a educação oferecida em escolas financiadas pelo Estado, na perspectiva de “Estado-Educador”.

Código: 3974 - Reforma Agrária e a Organização do MST em Pernambuco

CICERO BERNARDO DA SILVA JÚNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO
MARISTELA DAL MORO

A presente comunicação resulta de estudos iniciais acerca da realidade agrária em Pernambuco, destacando uma breve análise sobre o processo de organização do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra neste estado. Este estudo compõe o conjunto de atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial - PET Conexões de Saberes - estudantes de assentamentos rurais da reforma agrária, coordenado pelas professoras Drª Marilene Coelho e Drª Maristela Dal Moro, da ESS/UFRJ. Para realização deste trabalho foram desenvolvidos estudos documentais na base de dados do Incra e do MST. A reforma agrária é uma alternativa real para o desenvolvimento social nessa sociedade capitalista, compreendida no seu conjunto de políticas sociais se aplicadas efetivamente na construção dos assentamentos nas dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais. A organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no cenário nacional ocorreu no momento de retomada da luta pela reabertura política e democrática no Brasil. Os 20 anos sobre domínio da ditadura militar não fez desaparecer o sonho de ver esta terra repartida. Em Pernambuco, o MST organizou-se desde a fundação do Movimento, mais concretamente a partir do primeiro congresso, realizado entre os dias 27 a 31 de Janeiro de 1985, quando participaram delegações de 18 estados do Brasil e representantes de todos os estados do Nordeste. A estratégia sempre foi a de massificar a luta pela terra nas principais regiões do país levando em consideração a concentração de trabalhadores rurais sem terra e potencial de desenvolvimento da agricultura. O litoral do Nordeste, principalmente do extremo sul da Bahia até o estado da Paraíba (toda a região litorânea da Mata Atlântica do Nordeste) fazia parte desta prioridade, pois esta é a região de maiores índice de concentração de terra do Brasil, 48 famílias de usineiros concentram praticamente todas as terras da região canavieira de Alagoas, Pernambuco e Paraíba, além de a monocultura da cana traz consigo toda uma carga cultural de dominação dos senhores de engenho e usineiros em relação a grande maioria da população que vivem em função do trabalho da monocultura

da cana. No ano de 1989 o MST realizou no estado de Pernambuco a primeira ocupação de terra e evidencia as contradições no interior do sindicalismo “combativo” da região canavieira de Pernambuco. A ocupação foi feita no complexo agroindustrial de SUAPE, no Município do Cabo, com quatrocentas famílias Sem Terra, marcando o surgimento de um novo movimento social no estado. Três dias depois da ocupação foi realizado um violento despejo que mobilizou um forte esquema policial. Hoje o MST tem 220 assentamentos e 13.660 famílias assentadas no Estado, distribuídos em 75 municípios Pernambucanos.

Código: 4119 - Todo Homem é um Filósofo ou as Experiências Compartilhadas?

JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (*Bolsa de Projeto*)

LILIAN LUIZ BARBOSA (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: VANTUIL PEREIRA

A realização de cursos para militantes dos movimentos sociais no meio universitário é fundamental para a promoção da produção e socialização de conhecimento, e contribui para formação crítica dos participantes e incidindo diretamente nas ações nos espaços de militâncias. Essa pesquisa foi decorrente de um curso de extensão realizado na UFRJ, no qual o público alvo foram trabalhadores rurais sem terra, dentre outros. A etapa final constituía-se de uma apresentação oral por eixos temáticos, no qual a metodologia diferenciava-se em sua grande maioria das existentes no âmbito acadêmico, neste sentido, a proposta inovadora foi de realizar as apresentações a partir da abertura de espaços para análises por parte dos professores, reflexões, e problematização dos conteúdos pelo grupo. O resultado da pesquisa a partir da observação de campo possibilitou entender que a metodologia de exposição dos trabalhos mostrou-se uma alternativa ao modelo que se convencionou ser usado nos espaços acadêmicos. Chama atenção a tentativa de tornar menos formal e rígido o momento final da exposição dos resultados alcançados, produto da pretensa troca de saberes propiciada pela extensão universitária. A apresentação por eixos temáticos, articulando temas com interface oportunizou momentos de grande riqueza na reflexão. De forma geral as exposições se pautaram pela apresentação oral do conteúdo estudado, seguidos da abertura para rodadas de intervenções. Este modelo foi fundamental para explicitar e legitimar a confiança depositada pelas instituições, na organização do curso, e nos educandos. O movimento de troca de saberes e conhecimentos, fortalecem inexoravelmente ambos os segmentos, se por uma lado a universidade que não prioriza essa dimensão do ensino perde seu caráter de instituição de excelência na educação, perde seu sentido, sua razão de existir, pois não cumpre sua função social que é se debruçar sobre a produção do conhecimento da sociedade, sobre os problemas que afligem a humanidade considerando suas necessidades, e as múltiplas determinações do real, na trama das relações sociais, norteados por uma perspectiva socialmente referenciada. O conhecimento é compartilhado e não meramente apoiado na educação binária, assim, entendemos que o movimento social, pode nutri-se na fonte do que se produz na academia pela intelectualidade acerca do desenvolvimento e consolidação do capitalismo e da sociedade moderna. Bibliografia TARDIN, José Maria. Diálogo de Saberes no Encontro de Culturas. (sistematização nº 2 - Técnico Agropecuário - MST/ELAA), PR, 2006. Martins, José Fernando. Educação e luta de classes (org) Orso, José Paulino. Gonçalves, Rodrigues Sebastião. Mattos, Maria Valci. São Paulo, 2008 1º edição expressão popular. GRAMSCI, Antonio. 2004. Os intelectuais. O Princípio educativo. In: Cadernos do Cárcere. Vol 2, RJ: Civilização Brasileira, 2004.

Código: 486 - Estudos sobre Liderança

SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (*Sem Bolsa*)

FERNANDA CORRÊA CERQUEIRA LOPES (*Sem Bolsa*)

JULIANA VEIGA FELIPPE (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND

Este trabalho apresenta reflexões sobre estudos teóricos sobre a liderança, contextualizados em cenário conturbado, instável, mutável, no qual informações se multiplicam de forma pulverizada e acelerada, dificultando enormemente a atribuição de sentido à realidade circundante. O significado de liderança, assim como o que se espera dos líderes, pode ser determinante para realizações esperadas de uma sociedade e fundamental para o sucesso de suas organizações. Tal cenário contribui para o aumento das expectativas de proteção e orientação que tendem a ser colocadas sobre a liderança. Entretanto, a magnitude das limitações impostas aos que estão à frente no desafio de conduzir seus pares, tem dificultado ou impossibilitado o atendimento de tais necessidades e expectativas, elevando níveis de frustração e inviabilizando pactos e vínculos de comprometimento com realizações esperadas. Pode-se, assim, hipotetizar que, quanto maiores a dependência e expectativa dos liderados - através da idealização de um líder salvador, maior será a probabilidade de frustração. Empreendemos, aqui, revisão da literatura, objetivando melhor compreensão acerca do constructo. Vemos em Weber (1999) a liderança como fenômeno que dependente de crença na legitimidade da dominação, independente de motivos afetivos, materiais e racionais referentes a fins ou valores. Lewin (1973) diferencia liderança formal da informal: a primeira surge da estrutura do poder e controle da organização, a segunda emergindo da legitimação conferida pelos liderados. Propõe os clássicos estilos de liderança: autocrático, democrático e laissez-faire. A racionalidade, preconizada por Weber, é contestada modernamente por Sennett (2001), que considera a percepção acerca da autoridade, emoção estritamente social manifestada sob a forma de vínculo. Ao definir liderança, Meindl (1993) defende que a mesma representa uma experiência sentida pelos seguidores. Moscovici (1981, apud Drummond, 2007) aponta que, para teóricos da psicologia das massas , líderes seriam indivíduos dotados de algo superior, capazes de controle emocional e de imprimir direção e inovação junto às massas sugestionáveis, subjugáveis.

Chemers (2000) apresenta revisão sobre o tema, propondo agrupamento dos estudos em quatro grandes campos: (i) Período anterior à proposição do modelo contingencial de Friedler (1964); (ii) Entre 1965 e 1975, com desenvolvimento e elaboração de teorias contingenciais; (iii) Entre 1975 e 1985, influência das teorias cognitivas e, (iv) A partir de 1985, com teorias de transformação e influências culturais. Na Psicologia Social são encontradas diferentes significações para o constructo. Observa-se, na atualidade, razoável consenso na caracterização da liderança mais como fenômeno relacional que personalógico. Sua essência psicosociológica, frequentemente negligenciada dependerá, assim, de uma atmosfera de confiança, facilitada por práticas condizentes com expectativas e necessidades dos seguidores.

Código: 1603 - As Concepções de Escrita dos Alunos do Curso de Pedagogia da UFRJ

CAMILA DE MORAES BARBALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO
MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO

O presente trabalho se inscreve no âmbito da pesquisa Saberes Docentes para o ensino da Escrita: Limites e Avanços da Prática de Ensino das Séries Iniciais (SIGMA 20232) do Laboratório de Estudos de Linguagem, Escrita e Educação (LEDUC), da Faculdade de Educação da UFRJ. O trabalho consistiu em identificar e investigar dados sobre a relação aluno - escrita, na qual analisamos, por meio de um questionário que pretende conhecer como foi o processo de aprendizagem da escrita dos estudantes de graduação do curso de pedagogia, quais as concepções do ensino da escrita que possuem hoje, com vistas à sua futura atuação como docentes desse ensino. Destacamos duas questões desse instrumento que abordam qual a importância e os sentidos da escrita na escola e nas práticas sociais como um todo. O aprofundamento dessas questões constituem a investigação do meu trabalho monográfico, cujo objetivo consiste em estabelecer intercomunicações entre as concepções de escrita que irão ser evidenciadas, via questionário, com estudantes concluintes do curso de Pedagogia da UFRJ e em entrevista semiestruturada. Neste sentido, o trabalho pretende sinalizar sobre quais concepções de escrita foram expostos antes do ingresso no Ensino Superior, e como se sustentou o processo de formação profissional daqueles que serão os futuros professores de escrita na Educação Básica. As teorizações que serão desenvolvidas podem contribuir para a formação e prática docente dos futuros professores e para a necessidade da valorização de uma escrita que desenvolva e explore o seu potencial de criação. Dentre algumas reflexões é importante tratar sobre esse processo na formação acadêmica como ponderação de uma breve reformulação curricular no curso de Pedagogia para atender as demandas apresentadas pelos estudantes. Tais demandas se refere à escassez, os limites impostos pelas disciplinas curriculares que serão essenciais na formação e como se constituiu o estudante de Pedagogia antes de seu ingresso na Universidade acarretando possíveis impasses na relação com o ensino da escrita.

Código: 1766 - Corpo Presente: Teatro Documental e Performativo

ISADORA REZENDE MALTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

A pesquisa pretende analisar o campo híbrido de articulação entre o teatro e o cinema, especificamente o estudo de imagens documentais, através do trabalho teórico e prático intitulado “Corpo Presente” (reflexão e criação de cena teatral/obra audiovisual), em desenvolvimento no projeto “A Teatralidade Cinematográfica e o Uso de Novos Dispositivos na Produção de Imagens”. O teatro clássico, durante muito tempo, refletiu conflitos cotidianos através de uma mise en scène que anuncia diversas estratégias dramatúrgicas de ficcionalização do real. Com o surgimento do cinema, novos registros documentais foram investigados, o que contribuiu para repensar a legitimidade das imagens em processos de criação. Atualmente, nota-se que o teatro performativo expõe ferramentas e dispositivos para evidenciar o caráter ficcional da obra. Dessa forma, a experiência presente, imediata ganha um outro estatuto. O processo de criação é revelado, assim como a experiência do acontecimento cênico e a relação que se estabelece entre ator e público são problematizados. Nesse sentido, o que convencionamos chamar de teatro documental faz uso dessas estratégias “performativas” para ultrapassar o sentido de exposição que pode ser dado a um documento; sugerindo, assim, a possibilidade de outras dramaturgias para além do que é registrado. O próprio ato de documentar pode ser, em alguns casos, considerado performativo. Referências bibliográficas: ARTAUD, Antonin. El Cine. Buenos Aires: Cine y comunicación, Alianza Editorial, 2008. AUMONT, Jacques. A imagem. 10. ed. Campinas: Papirus, 2005. AUMONT, Jacques et al. Estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995. ANDREW, J. Dudley. Principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1996. BURCH, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 1992. CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (org.) Cinema e a invenção da vida moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. CHION, Michel. La música em el cine. Buenos Aires, Paidós. _____. La audiovisión. Buenos Aires, Paidós. LIRIO, Gabriela. (Auto) Biografia na cena contemporânea: entre a ficção e a realidade. Rio de Janeiro, 2010. PALLOTINI, Renata. Dramaturgia: construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989. PARENTE, André. Narrativa e modernidade: os cinemas não-narrativos do pós-guerra. Campinas, SP: Papirus, 2000. STAM, Robert. Espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. _____. Introdução à teoria do cinema. São Paulo: Papirus, 2003. VANOYE, Francis; GOLIOT-LETE, Anne. Ensaio sobre a análise filmica. Campinas: Papirus, 2005. XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Graal, 2003. SONTAG, Susan. A Vontade Radical. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

**Código: 1666 - “Conte-me um Conto”: Análise dos Contos Tradicionais Africanos
numa Perspectiva de Preservação e Democratização da Cultura**

LUCIANA SANTOS DA SILVA (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: *EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS*

Orientação: *AMILCAR ARAÚJO PEREIRA*

A pesquisa gira em torno das análises dos Contos tradicionais africanos –contados e recontados por gerações no respectivo continente, dentre eles: “O guardião do pântano”, “Mpipidi e a árvore Motlopi”, “A serpente de sete cabeças”, “A gata que entrou em casa”, e “A encantadora canção do pássaro mágico” dos povos zulu e xhosa e de países como Botsuana e Uganda, respectivamente. As análises apresentam características relacionadas à simbologia e ao campo psíquico, adentrando no(s) consciente(s) analisados e desconstruindo marcas estereotipadas e preconceituosas sobre valores, costumes e saberes de tais povos. Tendo em vista uma visão com dupla finalidade: conservadora e transformadora, as análises se constituem de forma a preservar, conhecer e respeitar o legado produzido por gerações passadas dando continuidade ao processo do aprendizado, da retenção e da transmissão para gerações posteriores, possibilitando uma alternativa de ação a partir da realização de oficinas em escolas públicas do Rio de Janeiro, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural da humanidade, especificamente de aspectos das culturas africanas analisadas, e contribuindo também para a construção de identidades diversas aqui no Brasil. A análise que se constitui numa origem tríplice: literária- histórico- pedagógica considera ainda que mesmo em uma esfera dominada pela tecnologia, o poder de resistência e a vivacidade com que a leitura, a simbologia e a forma de como as pessoas enxergam e compreendem o mundo através dos contos populares, resulta em fascínio e encanto para quem lê e para quem ouve. Com as análises dos contos escolhidos até agora, com o apoio teórico necessário, percebe-se que se formam nas culturas xhosa, zulu, principalmente a importância da palavra proferida, no respeito e compromisso por aquilo que é falado, na indissociabilidade entre o espiritual e o material, tendo a visão de que todas as coisas interagem e levam a formação do Homem como um todo. Nesse contexto que traz a oralidade e a visão mágico-religiosa como aspectos centrais da pesquisa, notamos os principais valores presentes nas culturas pesquisadas: a ancestralidade, a vida em comunidade organizada, a presença e respeito ao líder, a família, nas suas construções e em suas vivências, tendo presente manifestações artísticas como a dança e música. Os contos populares, portanto são instrumentos de valorização da pluralidade cultural e da leitura, incentivando a criatividade e a formação crítica. É a partir do contato, da familiarização e da compreensão analítica de culturas pouco conhecidas que a pesquisa é realizada levando aos espaços escolares possibilidades e dimensões de mudanças, um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes- Diversidade coordenado pelo Prof. Dr. Amilcar Araujo Pereira, do qual participo como bolsista.

Código: 3943 - Representações do Clero em os Contos da Cantuária

ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL*

Orientação: *GRACILDA ALVES*

Os contos da cantuária, escritos por Geoffrey Chaucer, se estabeleceram como um marco para a Língua Inglesa, pois têm o objetivo de ser um extrato da vida dessa sociedade do final do século XIV. A partir desta obra, serão verificadas as transformações sociais ocorridas no período de que forma os ideais cristãos foram articulados pelo autor da obra. Para esta análise, será utilizado o conceito de representação social, verificando o ato de interpretar e pensar sobre determinada sociedade e como a constituição desta subjetividade é necessária para operar em discursos de atores sociais inseridos em um determinado tempo e espaço. Deste modo, será analisado o discurso dos narradores em O Conto do Frade, O Conto do Beleguim, O prólogo do Vendedor de Indulgências e O Conto do Criado do Cônego, no que diz respeito à atuação do clero e seu espaço na sociedade medieval e em como a historiografia aborda os valores de conduta presentes nesses Contos, comparando-os com a crítica social presente em Chaucer.

Código: 1777 - Contradições e Conflitos na Reforma da Lei dos Direitos Autorais

GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: *SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO*

Orientação: *MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL*

A revolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos últimos 20 anos impactou de maneira significativa as relações sociais e os padrões de geração, acumulação, e apropriação da riqueza e valor, assim como as estruturas de poder, em diferentes esferas e escalas. Alicerçada na difusão das novas tecnologias, a chamada Era da Informação e do Conhecimento é marcada por ambivalências e contradições, simbolizadas pelo paradoxo entre o compartilhamento e a circulação ampla da informação, de um lado, e concentração e privatização da informação e do conhecimento de outro. Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho é abordar de forma condensada algumas reflexões - acerca da temática em questão - produzidas durante os dois anos e meio, que atuei como bolsista no Laboratório Interdisciplinar sobre Informação e Conhecimento (LIINC). Primeiramente, vou apresentar a questão da Reforma da Lei do Direito Autoral - tema que foi central no meu esforço de pesquisa. Por meio deste objeto, gostaria de explicitar a correlação de forças que se constituiu em torno de uma mudança jurídica, apontando de que maneira diferentes atores sociais interagem a fim de defender seus pontos de vista. Em seguida, é interessante mostrar o descompasso existente entre o ordenamento jurídico e a sociedade, com intuito de tornar flagrante a contradição entre ambas as esferas. Finalmente, pretendo demonstrar de que maneira o Direito Autoral no Brasil,

atualmente, sintetiza este cenário, se relacionando com questões políticas, sociais, econômicas e ideológicas. Dessa maneira, utilizando o Direito Autoral como elemento central, serão abordadas - de maneira sucinta - algumas questões da sociedade contemporânea. Dentre elas: o equilíbrio entre o acesso à cultura e ao conhecimento e a proteção do autor; a dicotomia entre a difusão e a restrição da circulação da informação e do conhecimento e os múltiplos interesses que permeiam o regime de propriedade intelectual global vigente. A metodologia consiste na revisão de todo o material coletado - textos, artigos, notícias e entrevistas sobre o tema. A partir deste, será feita uma reflexão abrangente, transcendendo a análise empírica, articulando conceitos das ciências sociais com elementos da realidade concreta. Sendo uma análise multidimensional, apresenta diversas conclusões. Grosso modo, podemos apontar que a propriedade intelectual hoje se estrutura como uma arena de conflitos entre diversos atores políticos. Motivados por interesses diversos e contraditórios, articulam-se em nível global para perseguir seus fins. A complexidade da sociedade contemporânea, marcada por uma transformação rápida e constante, na esteira do desenvolvimento tecnológico acelerado, engendra grandes desafios para o Estado, academia e sociedade.

**Código: 1633 - Materiais Didáticos Produzidos pelos Alfabetizadores do
Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos:
Investigando Contribuições para o Processo de Uso e Funções Sociais da Escrita**

JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA (*Bolsa de Projeto*)

VALÉRIA PEREIRA DA COSTA LEITE (*Bolsa de Projeto*)

ANA LÚCIA APARECIDA VIEIRA (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA
RENATA CORREA SOARES

O presente trabalho é resultado da etapa exploratória da pesquisa “A construção da escrita de alunos Jovens e Adultos”, vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos - NUPEEJA que faz parte do Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa tem como objetivo analisar o trabalho com os princípios básicos do sistema de escrita alfabetica e o desenvolvimento de atividades de apropriação dos usos e das funções sociais da escrita, com reflexões acerca dos diversos gêneros de textos que circulam socialmente. Diante de tais apontamentos, na primeira etapa, realizada no período de março de 2012, utilizamos três procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, seleção de materiais didáticos produzidos por alfabetizadores e análise dos materiais. Nesta revisão buscamos identificar os princípios básicos que constituem o sistema de escrita alfabetica apresentados por Leal (2004). Na segunda etapa foram selecionados materiais didáticos construídos pelos alfabetizadores do projeto. Na terceira etapa, realizamos a seleção e análise dos materiais baseadas no referencial teórico. Inicialmente, recolhemos atividades que os alfabetizadores trabalham em sala e buscamos identificar como as atividades pedagógicas contemplam os eixos que norteiam de ensino da Língua Portuguesa (1) Linguagem oral; (2) prática de leitura; (3) produção de textos (4) análise linguística. Percebemos que a concepção de pesquisa, planejamento e sistematização proposta por Leal (2004), constitui condição fundamental para que o processo de apreensão e uso do sistema de escrita alfabetica se efetive. Identificamos que as atividades contemplam aspectos importantes: análise fonológica, construção de palavras estáveis, familiarização com as letras, decomposição e comparação de palavras, sistematização de correspondências grafofônicas. A próxima etapa da pesquisa prevê o retorno e discussão com os alfabetizadores do Programa visando uma maior qualidade dos materiais produzidos.

**Código: 1015 - O Apelo Renascentista à Beleza como Representativa das Virtudes:
O Belo, as Virtudes e Espectros de Subjetividades no Contemporâneo**

MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

O presente resumo encontra-se inscrito no âmbito do projeto de pesquisa “Adolescência, Construção de Subjetividades e Temporalidade na Educação” iniciado em 2011 - bem como faz parte de trabalho de conclusão de curso -. O projeto intenta dar continuidade aos estudos iniciados com a pesquisa de doutoramento no programa de pós-graduação em psicologia da UFRJ pela Prof^a. Dr^a. Cristiana Carneiro e pretende a criação de redes interdisciplinares dentro da universidade, envolvendo mais especificamente a psicologia e a educação. Nosso objeto de estudo é a construção de subjetividades e a relação com a temporalidade, tendo como pano de fundo a educação. Nesse sentido, o projeto em questão visa a troca de conhecimentos, especificamente entre o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas (NIPIAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro - fundado em 1998 e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ - e a Faculdade de Educação. A importância de realizar o estudo aqui apresentado tem relação com a historiografia pictórica e a importância das obras de arte enquanto maneira de nos revelar dados acerca dos fatos da história. Tais obras demonstram não apenas os costumes de uma época, mas expressam também a possibilidade de nos revelar seus ideais artísticos, suas culturas e ambições. A partir disso, este trabalho explorará de que forma as pinturas renascentistas, em especial, nos demonstram como era encarada a questão da beleza no período em que vigorou esta tendência histórica humanista e, também, de que forma a beleza poderia ser vinculada aos ideais de virtude na releitura renascentista sobre a Antiguidade Clássica. Se na Era Renascentista beleza e virtude

se articulam através dos conceitos de medida e proporção dos clássicos, poderíamos na contemporaneidade articular beleza e virtude pelo viés da desmedida? O apelo à beleza enquanto reveladora das virtudes na renascença demonstraria apenas o zelo ao belo ou o cuidado com as virtudes e o espírito que almejavam os clássicos? Até qual ponto nos desvinculamos dos modelos de beleza da era renascentista? No entanto, a grande indagação deste trabalho gira em torno na relação entre beleza e virtude na proporção e medida citadas por Sócrates [no diálogo Filebo] “agora, tornou a escapar-nos a essência do bem, para asilar-se na natureza do belo. Pois é na medida e na proporção que sempre se encontra a beleza e a virtude”. Será que o belo contemporâneo apenas produz as sombras de virtude?

Código: 3960 - Projeto Redação para o Ensino Médio: A Produção Textual no CAp UFRJ

ANDERSON CARLOS DA COSTA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LICIA MARIA KELMER PARANHOS

O projeto “Redação para o Ensino Médio”, que atende às turmas de terceiro ano de Ensino Médio do CAp UFRJ, pretende aprimorar a capacidade linguística dos alunos e a criatividade na escrita, trabalhando os mais diversos gêneros textuais, com foco maior sobre o dissertativo-argumentativo, mais recorrente nas provas vestibulares e o principal do ENEM. O trabalho consiste, prioritariamente, na apresentação de propostas de redação e na produção de textos nos moldes exigidos pelos editais dos vestibulares. O apoio aos alunos se dá através da análise e reelaboração conjunta das produções, em um caráter de “atendimento pedagógico”, consistindo em traçar comentários individuais sobre os textos produzidos, auxiliando o aluno a aprimorar a capacidade de escrita. Com base no conhecimento prévio dos alunos e nas necessidades percebidas através da correção das redações, são introduzidos alguns conceitos, principalmente sobre coerência e coesão (maior dificuldade dos alunos), a diferenciação entre tipologia e gênero e as principais facetas da produção textual para o Vestibular, considerando-se, também, a adequação necessária a cada banca de avaliação, usando para tanto, a tipologia textual de Marcuschi, os pressupostos teóricos de Koch sobre coerência, coesão e articulação do texto e as ideias de Irandé Antunes sobre a adequação da teoria linguística ao contexto escolar. O objetivo é analisar o desenvolvimento linguístico dos alunos e o impacto do conhecimento teórico, pedagogicamente adaptado à realidade das turmas, na sua capacidade de produção textual. Com a prática da produção escrita e orientação dos professores, os alunos amadurecem a sua capacidade linguística e se sentem mais preparados para enfrentar as provas de Vestibular.

Código: 2057 - Impressões sobre o Ensino de Literatura: Uma Pesquisa de Estágio

NATÁLIA PINTO REBOUÇAS (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES

As investigações no campo da análise literária seguem uma longa tradição. Contudo, a área do ensino de literatura ainda carece de estudos que tenham por objetivo não só conhecer a realidade das salas de aula em que este segmento do ensino se processa, mas também repensar suas práticas (cf. Jordão, 2001; Menezes, 2010). Nesse sentido, este estudo se apresenta como uma tentativa de conhecimento de uma realidade de ensino específica. A pesquisa começou a ser desenvolvida em paralelo com o estágio supervisionado obrigatório em Prática de Ensino de Português-Inglês da UFRJ, em uma escola pública federal, ao longo de aproximadamente dez meses, tempo de duração do estágio. Durante este período, foram acompanhadas as aulas de um professor de literatura brasileira. Além das anotações de observação das aulas, os dados do estudo foram coletados por meio de entrevista com o professor e questionários aplicados a seus alunos. Por um lado, sabemos que o estudo de apenas um contexto de ensino é muito limitado, e, por isso, os resultados não são generalizáveis; por outro lado, pensar sobre a realidade a que se tem acesso enquanto professor em pré-serviço é um ponto de partida rumo a uma prática docente reflexiva (Freire, 1978). Levando em consideração os instrumentos utilizados para a coleta dos dados, é possível caracterizar esta pesquisa como de base mista, qualitativa e quantitativa. Foram contabilizadas as respostas dos alunos e as notas de campo e entrevistas serão ainda submetidas à análise de conteúdo, a partir de um viés interpretativo. Portanto, como o estudo encontra-se em desenvolvimento, apresentaremos os resultados quantitativos do estudo, discutidos à luz das notas de campo e impressões gerais da entrevista. Os resultados obtidos dialogam com Todorov (2009) e Cereja (2005). Conforme os autores, o ensino tradicional de literatura na escola tende a ter um caráter essencialmente transmissivo. Além de pensar sobre como a importância do ensino de literatura parece perder o sentido para os alunos em uma escola que se configura cada vez mais como um espaço de capacitação para o mercado de trabalho, a pesquisa revela a importância do papel do professor de literatura como um dos responsáveis pela relação dos alunos com a leitura. Percebemos ainda que o relacionamento deste profissional com o texto ou o autor influencia diretamente a recepção dos alunos não só do texto literário como com a disciplina literatura.

**Código: 900 - Biblioteca Itinerante: Desvelando as Possibilidades de Construção
do Sujeito Leitor a Partir do Estímulo à Leitura de Diferentes Gêneros Textuais**

REJANE DAS NEVES DE SOUZA (Bolsa de Projeto)

CAMILLA ELOY E SILVA (Bolsa de Projeto)

ANA APARECIDA RIBEIRO DE SOUSA (Bolsa de Projeto)

GERALDINA DA COSTA V. DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

*Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA
RENATA CORREA SOARES*

O Projeto de Biblioteca Itinerante vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos (EJA - UFRJ), desenvolve um trabalho inicial de despertar o olhar crítico do alfabetizando em relação à leitura numa perspectiva ampla, que vai além da leitura das palavras escritas. O principal objetivo da Biblioteca Itinerante é contribuir para a formação do sujeito leitor a partir de diferentes leituras. Esta prática tem como pressuposto uma discussão crítica sobre as diversas formas de leitura do mundo e no mundo, envolvendo os alfabetizandos jovens e adultos em um processo dinâmico da leitura da palavra mundo (Paulo Freire, 2001). Nesse sentido, partimos da ideia de que a leitura deva ser desenvolvida desde o inicio da alfabetização, sendo este um processo facilitador da construção da escrita. Além de potencializá-los como indivíduos capazes de ler os diferentes gêneros textuais presente no mundo que os cercam. Nossa pesquisa partiu de propostas de atividades já desenvolvidas inicialmente com rodas de leituras em quatro turmas da EJA, em anos anteriores e a partir de um acervo de livros que o Programa dispõe e que os alfabetizandos não tinham acesso. A pesquisa visa identificar como este movimento inverso, da biblioteca ir até a sala de aula, é capaz de estimular os alunos como leitores e como esse processo auxilia na construção da escrita. Para tanto, trabalhamos de forma conjunta com o alfabetizador na busca de um retorno de como a atuação da equipe da biblioteca em sala de aula influencia em sua prática pedagógica e quais são as respostas dos alunos em relação a esse movimento. Pretendemos através de entrevistas/depoimentos colher informações dos alunos e alfabetizadores que irão nortear nossa pesquisa e nossa prática de incentivo à leitura. Dentro dessa proposta, na qual nossa prática influencia o meio pesquisado, acreditamos que a metodologia de pesquisa-ação (Barbier, 2003) se aplica ao trabalho proposto. Neste Projeto, dentro do Programa EJA-UFRJ, estamos trabalhando com variados portadores textuais, nos quais abordam diferentes gêneros textuais e diversas linguagens que possibilitam diversificadas formas de leitura: textos, músicas e imagens como instrumentos de motivação, através de aulas dinâmicas e dialógicas. Podemos concluir parcialmente, através de depoimentos dos alunos, pois a pesquisa e o projeto de extensão ainda se encontram em andamento, que a partir deste estímulo à leitura, percebemos o despertar dos alfabetizandos ao prazeroso hábito da leitura e também percebemos que os mesmos se mostraram mais confiantes ao se arriscar na escrita. Este trabalho nos mostra a todo o momento o quanto o incentivo à leitura, principalmente na EJA, pode ser uma forma de contribuir com a redução do índice de analfabetismo, de modo a proporcionar aos alfabetizandos a inserção de forma ativa e crítica no universo de leitores.

Código: 951 - Concepções de Alunos Surdos sobre Português como Segunda Língua

ELIS DA SILVA SIMOES (FAPERJ)

FERNANDA RAPOSO DE ALMEIDA (FAPERJ)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

Em 2011 iniciou-se um trabalho de pesquisa com cinco alunos surdos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal do Rio de Janeiro. O objetivo dessa pesquisa foi introduzir/aperfeiçoar o ensino de português como segunda língua (L2), utilizando-se como metodologia a pedagogia visual, uma vez que alunos surdos necessitam de uma metodologia diferenciada de ensino da leitura e escrita da língua portuguesa. Este trabalho utilizou recursos tecnológicos para empregar a pedagogia visual no ensino de português como segunda língua (L2). Várias atividades foram realizadas, tendo sempre a mesma metodologia: a construção espontânea da escrita do aluno surdo na L2, seguida da correção mostrando o padrão da escrita em português como uma língua diferente da língua de sinais e por último, a escolha de uma ilustração pesquisada na internet por cada um dos alunos referente ao seu trabalho textual. Ao fenômeno da influência de uma língua na escrita de outra se dá o nome de interlíngua. A aquisição de uma segunda língua é um processo lento e gradual. Segundo Cummins (1979; 2007), quanto mais línguas você fala, mais facilidade terá para aprender a próxima, conceito construído dentro da sua teoria da interdependência linguística. Mas ninguém se torna bilíngue de uma hora para outra. Segundo o autor, são necessários cinco ou mais anos de exposição a uma língua para aquisição de competência linguística. Não é diferente com o surdo que precisa aprender uma segunda língua, com a diferença que sua língua natural ocorre na modalidade espaço visual, e a L2 que ele precisa aprender enquanto cidadão brasileiro ocorre na modalidade oral auditiva. A pesquisa propiciou que os surdos trabalhassem com o padrão textual adequado da língua portuguesa. Esse trabalho desenvolveu-se no período de março de 2011 a abril de 2012. Nesse período várias atividades foram realizadas. Este trabalho abordará uma parte da pesquisa: as entrevistas realizadas com os próprios alunos, todos promovidos ao quinto ano, com idade variando entre 13 e 14 anos. Foi perguntado a eles, entre outras questões, qual a disciplina que sentem maior dificuldade, qual o motivo de nossa entrada na escola e se eles achavam que nossos encontros ajudaram a entender e escrever melhor o português. Também foi perguntado o que mais e menos gostaram durante o desenvolvimento da pesquisa. Todos responderam ser a escrita em português sua maior dificuldade. Os resultados serão detalhadamente apresentados e discutidos na apresentação oral.

Código: 2518 - Dificuldade de Aprendizagem: Um Estudo sobre o Desempenho na WISC III, Variáveis Sociodemográficas, Clínicas e Cognitivas de 42 Casos Matriculados no INDC – UFRJ

THAMIRE DO NASCIMENTO LEITÃO (Sem Bolsa)

JÚLIA WERNECK MARTINIANO (Sem Bolsa)

DIANA GOES DE SOUZA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES

Introdução: O processo de aprendizagem é influenciado por fatores neurológicos, psicológicos e sociais. Queixas de dificuldade de aprendizagem tem se tornado bastante comum nos ambulatórios de neuropsicologia, o que torna cada vez mais necessário que se identifiquem as variáveis que caracterizam essa população. Objetivo: Avaliar o desempenho cognitivo de 42 crianças e adolescentes diagnosticados com dificuldade de aprendizagem, identificando predominância de variáveis sociodemográficas, clínicas e cognitivas da amostra estudada. Método: Participaram do estudo 42 crianças e adolescentes com diagnóstico de dificuldade de aprendizagem, de 6 à 16 anos, ambos os sexos, cursando regularmente escolas privadas ou públicas do Rio de Janeiro. Foi aplicada uma entrevista estruturada, a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças _3ª Edição (WISCIII) e todos os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A Entrevista estruturada permitiu o levantamento de variáveis demográficas e de variáveis clínicas e cognitivas. Estabelecemos como critério de divisão dos grupos crianças que apresentavam QI total dentro do percentil 25 (QI < ou = 90) e crianças acima desse percentil (QI > 90). Foram estabelecidas as quantidades de ocorrência (N) para cada fenômeno em função do grupo e a frequência (%) dessa ocorrência. Conduzimos o teste de hipótese qui-quadrado para verificar se a frequência das variáveis dependentes coletadas nas entrevistas apresentavam maior prevalência em um dos grupos. Resultados e Discussão: No total, 14 crianças apresentaram QI > 90 (36%) e 25 crianças apresentaram QI < ou = 90 (64%). As variáveis co-morbidade, distúrbios do sono, dificuldade em linguagem, alteração de comportamento e memória não apresentavam prevalência em nenhum dos grupos. Para a variável uso de medicamentos, houve uma maior prevalência na presença de medicamentos em crianças com QI < ou = 90 que nos demais grupos ($p = 0,05$), o que aponta para um uso maior de medicamentos em crianças nessa condição que em crianças em outras situações. Na variável dificuldade em matemática, as crianças com QI < ou = 90 que apresentavam dificuldade obtiveram maior frequência que as crianças com dificuldade, mas com QI > 90, todavia, o mesmo não ocorre para crianças que não apresentam essa dificuldade, independente do QI. Esse dado aponta para a dificuldade em matemática como fator de risco para a inteligência global quando presente. Para as variáveis dificuldade de aprendizagem global e alterações de comportamento e déficit de atenção, os resultados se assemelham aos dados obtidos em dificuldade de matemática, apontando para fator de risco também nessas variáveis. Finalmente, para a variável dificuldade de atenção, crianças com QI < ou = 90 tendem a apresentar maior frequência desse sintoma que as demais crianças, o que revela que esta variável é de grande importância no que tange a inteligência global.

Código: 1927 - O Uso da Morfologia na Escrita do Português Brasileiro por Crianças

JULIANA LUGARINHO BRAGA (CNPq/PIBIC)

NICOLE COLUCCI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: JANE CORREA

O emprego da informação morfológica na escrita é uma questão controversa. Extensa quantidade de evidências sobre a escrita da morfologia vem de ortografias opacas, como o inglês. Uma interessante contribuição para este debate pode vir de pesquisas realizadas em uma ortografia relativamente transparente com uma estrutura complexa em termos morfológicos, tal como o português brasileiro. O presente estudo examina o uso, por crianças brasileiras, do conhecimento morfológico na escrita, descrevendo como grafam palavras com terminações cuja pronúncia é a mesma, mas que permitem diferentes grafias de acordo com as classificações gramaticais destas palavras. Para verificar tal uso, propôs-se a crianças do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental que escrevessem palavras de baixa frequência terminadas em /eza/ ou /isI/. O som final /eza/ é grafado eza para indicar o morfema derivacional usado em substantivos femininos derivados de adjetivos, ou com as letras esa para grafar o morfema indicativo de adjetivo de origem e profissão. O sufixo /isI/ é grafado com as letras ice quando em substantivos abstratos ou com as letras isse quando em morfemas indicativos de subjuntivo. Para descrever o desempenho das crianças relativo ao uso dos morfemas com o mesmo som final, foi utilizada a análise de agrupamentos em duas etapas. Essa análise produziu quatro grupos de acordo com a grafia dos morfemas: a) os que utilizaram, indiscriminadamente mais de um padrão ortográfico, sugerindo que as crianças sabiam que os morfemas eram representados de forma diferente, sendo, porém, incapazes de decidir entre as diferentes grafias; b) maior média de acerto em uma única representação para o mesmo som final; c) maior média de acerto em outra grafia para palavras com o mesmo som final; d) grafia apropriada das terminações em palavras com o mesmo som final, indicando o uso da informação morfológica na escrita da palavra. Os percentuais de crianças classificadas em cada um desses padrões de escrita variou consideravelmente de acordo com o nível de escolaridade, sugerindo uma mudança no uso de diferentes fontes de informação para a escrita durante o desenvolvimento escolar das crianças. Embora a grafia dos morfemas tenha melhorado com o avanço da escolaridade, os percentuais de alunos do quinto ano capazes de representar os sons finais /eza/ / e / /isI/ / de maneira consistente foi de 45% e 29% respectivamente. Estes resultados mostram que o uso de conhecimento morfológico no português brasileiro por crianças na escolha de diferentes grafias para palavras com o mesmo som final é uma aquisição tardia, não sendo concluída nem mesmo ao término do 1º ciclo do ensino fundamental. (FAPERJ, CNPq).

Código: 3589 - “Baseado em Fatos Reais”: Mais Emoção na Leitura?

ISADORA GIMENES ALVES COUTO (EM-Ensino Médio)

PAULA DE SOUZA BRASIL E SILVA (EM-Ensino Médio)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: JULIANA JANDRE BARRETO

De acordo com muitos teóricos contemporâneos, a área de estudos literários está em declínio devido ao fato de não ser hábito adotar métodos científicos em suas investigações (CARROLL, 2005; VAN PEER et al., 2007; GOTTSCHALL, 2008). Buscando contribuir para solucionar esse problema, o presente estudo é uma investigação empírica sobre a reação ao texto e a avaliação do mesmo por parte de um grupo de estudantes do CAP-UFRJ. Mais especificamente, verificou-se através de um questionário de perguntas fechadas se o rótulo “baseado em fatos reais” interfere na reação emotiva do leitor e na avaliação do texto por parte desses participantes. A pesquisa foi realizada com duas turmas do CAP-UFRJ, que foram convidadas a ler o mesmo texto, com enunciados diferentes. Um grupo leu o texto sob o rótulo de “baseado em fatos reais” e o outro com a informação de que o texto era fictício, e ambos os grupos responderam à mesma escala com adjetivos opostos sobre a reação deles ao texto e sobre o texto em si. Os resultados iniciais mostram que os grupos reagem de forma semelhante, mas houve uma pequena diferença que aponta que uma vez que o texto é lido como mais próximo à realidade, as pessoas ficam mais envolvidas e se emocionam mais.

Código: 994 - O Golpe Militar Chileno sob a Perspectiva da Revista Casa de las Américas

ANA PAULA DE ABREU FIGUEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Após a Revolução Cubana, em 1959, foi criado uma instituição jurídica não governamental, denominada Casa de las Américas, com o objetivo de desenvolver atividades socioculturais com os países da América Latina e Caribe. Fundada em 1960, com o mesmo nome da Instituição acima citada, a revista possibilitou a abertura de um espaço de diálogo e interação entre intelectuais em um momento crítico da história mundial, as décadas de 60 e 70, que foram marcadas pelo bloqueio aos países socialistas e por inúmeros governos ditatoriais nos países latino americanos. Este trabalho tem como objeto a análise das publicações feitas entre os anos de 1969 até 1975, acerca das mudanças sociopolíticas no Chile, problematizando a construção de uma narrativa diferenciada pelos intelectuais da revista Casa de las Américas sobre o golpe militar chileno, que ocorrido em 11 de setembro de 1973, destituiu do poder o Presidente Salvador Allende e derrotou as expectativas acerca da implantação do socialismo pela via democrática. As mudanças propostas por Allende tinham como objetivo a construção gradual de uma sociedade socialista por meio da legalidade. Com o processo de nacionalização da economia e a reforma agrária, o governo pretendia elevar as condições de vida da classe trabalhadora, fortalecendo-os para uma completa mudança, a decadência do predomínio econômico e imperialista, abrindo caminho para a construção de uma sociedade socialista. As tentativas de boicote ao governo de Allende foram inúmeras, desde a tentativa de impedir a posse do presidente, o colapso do abastecimento de gêneros alimentícios, o boicote econômico ao estrangulamento no parlamento das leis propostas por Allende; em 1972, começava a ser arquitetado o plano que levaria ao golpe no dia 11 de setembro de 1973, mobilizado pelas camadas médias, o apoio da burguesia, com o bloqueio governamental pela oposição do congresso e financiamento dos Estados Unidos à oficialidade das forças armadas. Ao analisarmos a construção do discurso sobre o golpe militar chileno, pelos intelectuais da Revista Casa de las Américas, há a necessidade de se compreender como este discurso se insere dentro de um projeto ideológico orientado pelo ideal revolucionário de Casa de las Américas, percebendo como a circulação de idéias através das páginas desse periódico possibilitou a aproximação de intelectuais, políticos, professores, escritores, poetas, dentre outros, de diversos países e instituições, que estavam construindo um pensamento sobre as questões políticas, culturais e sociais de seu tempo. Com a análise do discurso construído na revista, acerca do golpe chileno, podemos concluir que havia uma intenção dos autores em divulgar a situação política e social chilena para a intelectualidade internacional, afim de buscar meios de restabelecer a democracia em Chile, denunciando principalmente o caráter “fascista” do golpe. A consolidação do golpe chileno, marcaria uma mudança considerável na relação Cuba e América Latina.

Código: 1573 - Definições de Classe Social no Início do Capitalismo na Concepção de Hobsbawm e Huberman

RAQUEL GURGEL DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROSA MARIA CORREA DAS NEVES
CLÁUDIA LINO PICCININI

O objetivo desta pesquisa é entender o conceito de classe social em meados do século XVIII e XIX, durante a passagem do feudalismo para o capitalismo, na concepção dos historiadores Eric J. Hobsbawm e Leo Huberman. Esse objetivo se integra ao projeto de pesquisa “Classe: construção teórica para a análise da formação de educadores ambientais”, de caráter teórico e analítico. Este projeto, tratado como “de formação”, reconhece a necessidade de um rigor conceitual para análises sociais mais sofisticadas e sutis que fundamentem ações pedagógicas e teóricas tanto para o campo geral da educação, quanto para o campo particular da educação ambiental (EA). A pesquisa é de cunho bibliográfico e utiliza

“A era das revoluções 1789-1848” de Eric J. Hobsbawm e “A história da riqueza dos homens” de Leo Huberman. A leitura buscará as abordagens dos autores quanto à definição de classes sociais no período. Em um primeiro momento reuniremos as contribuições de cada autor para em seguida explorar suas semelhanças e diferenças. Até o presente momento foi iniciada a leitura panorâmica de Erick J. Hobsbawm e Leo Huberman não tendo ainda a sistematização das definições.

Código: 1596 - Dialética do Discurso

DANIEL ALMENTEIRO G. DE FREITAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

Nossa comunicação parte do princípio de que a verdade (exceto as verdades formais) só pode ser comprovada na prática, como nos diz Marx nas suas Teses sobre Feuerbach, levando também em conta que só podemos decidir se uma teoria é melhor do que as outras com base nos critérios de melhor previsão, melhor eficácia na intervenção e maior capacidade explicativa, como nos diz Novack em Introdução a Lógica Marxista. É inegável que o marxismo não só é uma teoria científica, como ainda hoje nos surpreende em termos de qualidade. Basta olhar as previsões trotskistas da restauração capitalista da União Soviética ou as previsões marxistas da crise de 2008, ainda poderia citar diversos outros exemplos. Assim sendo, parece uma boa ideia a aplicação da teoria marxista, seu método e seus princípios, na análise do discurso, não só uma boa ideia, mas como pretendo mostrar uma necessidade, caso queiramos ampliar e aprofundar as questões deste campo. Para fazer isso estudarei um pequeno artigo do militante marxista norte-americano Daniel De Leon, *With Marx For Text*, em que o autor analisa, utilizando o método dialético, um pequeno texto de Karl Marx. Após uma apresentação do que De Leon faz contrastarei isto com uma apresentação do método dialético como Marx o expõe, no seu *Método da Economia Política*. Com base nessa comparação poderei concluir se De Leon consegue ou não cumprir a sua proposta. Após percorrer este percurso poderemos fazer uma crítica da proposta de De Leon, por seu formalismo excessivo, e mesmo assim veremos que De Leon não é tão formalista como os linguistas ou como os lógicos, e finalmente com base nessa crítica à proposta de De Leon seremos agora capazes de constatar as importantes contribuições que o método dialético e os princípios materialistas do marxismo nos dão para analisar o discurso em geral.

Código: 2469 - A Alegoria da Morte: Henry Louis Mencken e o Esgotamento das Energias Utópicas

MARIANE PEIXOTO MOTA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Henry Louis Mencken era um dos jornalistas norte-americanos mais influentes das décadas iniciais do século XX. É descrito por Harry W. Stonecipher, no Biographical dictionary of American Journalism, a partir da iconoclastia agressiva de sua política editorial nas revistas em que contribuía, e de uma reação violentamente satírica contra os erros e imperfeições da democracia e da cultura norte-americana. Tido como um dos autores norte-americano mais influentes das primeiras décadas do século XX, ganhou destaque como crítico literário e editor de revistas especializadas. E foi na Smart Set, primeiramente, e depois na American Mercury, que Mencken teve a oportunidade de servir de modelo para jovens autores como Fante, James Joyce, Aldous Huxley e outros. A extensa e inexplicada produção autoral de Mencken, entretanto, permanece fora do debate acerca do significado das grandes mudanças ocorridas na vida prática do homem nesse começo de século XX, tão conturbado e rico em conflitos. Dessa forma, portanto, pretende-se nesse trabalho explorar a peça Death. A Philosophical Discussion e o ensaio Os Americanos, à luz das considerações Nietzscheanas acerca das vantagens e desvantagens da história para vida (Segunda Consideração Intempestiva), e da noção de esgotamento das energias utópicas cunhada por Reinhart Koselleck (Crítica e Crise), para tentar traçar paralelos entre a alegoria da morte desenhada por Mencken, e uma crise dos tempos, experimentada por diversos outros autores contemporâneos e personificada, para Mencken, na vida cotidiana norte-americana. O presente trabalho insere-se no campo de estudos da História Intelectual, e propõe-se a discutir de forma breve, de que forma a literatura de Mencken se relaciona com as diversas dimensões da vida norte-americana. LACAPRA, Dominick. “Repensar la historia intelectual y leer textos”. In: PALTÍ, José Elias. “Giro Lingüístico” e historia intelectual. Buenos Aires: Quilmes, 1998. FALCON, Francisco. “História das Idéias”. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997. MENCKEN, H. L. “Death: A Philosophical Discussion” In: MENCKEN, H. L. A book of burlesques. Nova Iorque: A. A. Knopf, 1921. MENCKEN, H. L. Os Americanos. Lisboa: Antígona, 2005. KOSELLECK, Reinhart. Crítica e crise. Rio de Janeiro: EDUERJ/Contraponto, 1999. NIETZSCHE, Friedrich. Segunda consideração intempestiva - da utilidade e des- vantagem da história para a vida. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

Código: 1229 - Projetando o Amanhã: As Análises de Fernando Henrique Cardoso sobre o Futuro do Brasil

MILENA DOS REIS BRANCO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

As reflexões acerca do futuro das nações sempre foram motivo de inquietação para a intelectualidade ao longo da História. Fernando Henrique Cardoso (FHC) é um destes pensadores contemporâneos, que ao longo de sua vida acadêmica e presidencial refletiu acerca de um projeto para o Brasil, construindo assim vários discursos sobre este tema. Tal temática veio sendo retomada ao longo do tempo pelo intelectual com o objetivo de construir a sua memória, primeiramen-

te como um pensador ativo e em segundo momento como o presidente que governava pensando no futuro de sua nação. Para nossa análise será utilizado como fonte seu livro “Fernando Henrique Cardoso relembrando o que escrevi, da reconquista da democracia aos desafios globais”. É através da leitura e reflexão dos vários artigos contidos nesta obra que refletiremos sobre as suas perspectivas sobre o tema proposto. Esta pesquisa pretende se aprofundar, buscando entender quais são as visões de futuro que FHC tentou promover em sua obra e como a mesma faz parte de uma compilação de outras obras que tem como objetivo principal formar uma memória sobre FHC intelectual e presidente. Para tal análise será utilizado como embasamento metodológico Quentin Skinner, que permitirá entender as motivações que levaram FHC a publicar esta obra, levando em consideração o texto e contexto nas quais as mesmas foram produzidas, já para entender e problematizar a construção de memória do intelectual será utilizado Jacques Le Goff e sua obra “História e Memória”. Esta reflexão tem como objetivo principal entender quais são os principais diagnósticos e prognósticos que Fernando Henrique produziu sobre o futuro do Brasil em diferentes momentos e contextos históricos. Até o presente momento, podemos identificar duas perspectivas de análise acerca do futuro: a primeira está situada no primeiro mandato da presidência de FHC, na qual se observa um olhar otimista. Já a visão posterior se refere ao período pós-presidência, no qual o intelectual realiza uma análise negativa do futuro, atrelada à segunda administração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Código: 1031 - A Pesquisa Empírico-Documental sobre Oliveira Vianna: Os Artigos de Imprensa

NARJARA CARVALHO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

KARIM ABDALLA HELAYEL (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa que está em seu início, circunscrita a um projeto de pesquisa mais amplo, coordenado pelo Professor-Orientador André Botelho. Este projeto, intitulado Oliveira Vianna e a Sociologia Política no Brasil, tem como objetivos investigar o legado intelectual de Oliveira Vianna na formação de uma sociologia política no Brasil, entre os anos de 1920-70, bem como avaliar seus significados teóricos heurísticos contemporâneos. Para a concretização de tais objetivos, procurar-se-á mobilizar materiais primários pouco explorados, como marginálias de livros, correspondência, artigos de imprensa e pareceres técnicos, depositados no Museu Casa de Oliveira Vianna, em Niterói e na Fundação Biblioteca Nacional. Deve-se ressaltar que estes materiais primários poderão contribuir para a construção de uma inteligibilidade sociológica renovada da obra de Oliveira Vianna. No caso específico desta apresentação de trabalho, referente a uma pesquisa em fase inicial, concentrar-nos-emos na discussão sobre os artigos de imprensa coletados na Biblioteca Nacional, no intuito de apresentarmos os primeiros resultados deste empreendimento empírico-documental.

Código: 1893 - Reflexões sobre o Pensamento Conservador

LEONARDO FIGUEIRA COLOSSI (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: HELGA DA CUNHA GAHYVA

A presente proposta de comunicação pretende contribuir para a definição de uma concepção histórico-sociológica do Pensamento Conservador que, por um lado, se afaste de determinadas acepções que, embora correntes, mostram-se pouco precisas e esclarecedoras para a compreensão do tema; e, por outro, seja capaz de dialogar com as duas grandes correntes políticas da época moderna - o liberalismo e, um pouco mais tarde, o socialismo/comunismo - , sem comprometer sua autonomia como linha de pensamento particular. Para tanto, recorreremos a estudos que se empenharam na definição das singularidades da perspectiva conservadora, tais como as reflexões de Karl Mannheim e Robert Nisbet e, mais recentemente, Antoine Compagnon. Pretendemos articular as principais proposições desses autores às reflexões de pensadores centrais que compõe o vasto campo do conservadorismo. Neste sentido, dialogaremos tanto com aqueles associados ao “conservadorismo clássico” - Burke, De Maittre - , cuja gênese localiza-se no movimento de reação aos grandes princípios norteadores da Revolução, quanto com intelectuais caros à tradição do pensamento social brasileiro - Oliveira Vianna e Gilberto Freyre.

Código: 655 - A Imagem do Serviço Social e Mídia: Análise de Vídeos no YouTube

FABIOLA LEITE DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FATIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

O trabalho é fruto de meu Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto a Escola de Serviço Social em maio de 2012. Tendo como objeto a imagem do Serviço Social, objetiva-se identificar seus traços principais veiculados em vídeos disponíveis no site do YouTube (www.youtube.com). Partiu-se da hipótese de que o YouTube seria um meio importante para a análise das distintas imagens da profissão na atualidade, já que este encontra-se inserido dentro das chamadas mídias sociais, e como tal transmitindo e vivenciando as contradições tanto dos projetos societários diferentes quanto das contradições e tensões dos projetos profissionais. Do ponto de vista metodológico, além da análise bibliográfica e documental, optou-se pela identificação das imagens a partir de seis vídeos que foram selecionados no primeiro semestre de 2011, a partir das expressões “assistente social” e “serviço social”, e, posteriormente, a partir dos seguintes atores: intelectuais da área, assistentes sociais, entidades da categoria de Serviço Social, alunos de Serviço Social e unidades de ensino. Como resultados finais, verificou-se que por mais que a categoria enfatize o Serviço Social com traços renovados, vinculados a defesa dos direitos sociais,

observa-se que a relação da profissão à “prática da ajuda” ainda tem muito espaço e presença. Outra conclusão foi à ratificação da importância da comunicação como meio para legitimar tanto um projeto societário quanto o de uma profissão, devendo assim o Serviço Social estimular o uso desse instrumento para divulgar o projeto ético-político profissional.

Código: 2095 - Representações Sociais do Funk Proibido de Facção

RUTE RODRIGUES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

Esta apresentação refere-se à pesquisa “O universo do funk proibido no Rio de Janeiro”, financiada pela FAPERJ, vinculada ao projeto “Representações sociais no contemporâneo: diálogos conceituais”. Com base na psicologia social, e em particular, na teoria das representações sociais de Serge Moscovici e Denise Jodelet, e na fundamentação de estudiosos do funk carioca como Hermano Vianna, entrevistamos 108 jovens com idades de 15 a 25 anos, buscando compreender de que modo eles significam esse estilo musical. O funk é um ritmo que possui grande apelo entre jovens, alcançando um público de diversas camadas da sociedade, moradores de comunidades ou não, produzindo novas formas de significação, orientando práticas, aproximando espaços tão distintos. A pesquisa tem como objetivo conhecer o universo do funk proibido de facção, o seu contexto e seus atores. Os “proibidões” tornaram-se conhecidos em bailes de todo tipo, sem discriminação de lugar nem de classe social. Este gênero musical, apesar da sua singularidade, trata de assuntos como a dinâmica do tráfico de drogas, a violência, e marca presença em espaços diversos da cidade. Foi realizado extenso levantamento sobre o histórico do funk, das facções, uma análise de letras de funks proibidos de facção, observação participante de bailes dentro e fora de comunidades, entrevistas com DJs e MCs, entrevistas com jovens moradores de dentro e fora de comunidades. Estas entrevistas foram tratadas pelo programa ALCESTE de análise léxica e a partir dessa análise buscou-se encontrar indícios de representações sociais sobre o funk proibido de facção. O programa identificou 5 grandes temas, que parecem indicar a focalização dos olhares sobre diferentes aspectos do funk: a escuta (recepção), o funk antigo, a batida (o ritmo), o funk proibido de facção e o baile funk. Foi possível verificar que o funk proibido de facção é significado de formas diferentes pelos jovens entrevistados. Como retrato da realidade de quem compõe e de quem canta quando os jovens o veem como um retrato do que acontece dentro das comunidades cariocas. Como apologia da vida bandida quando acreditam ser uma forma de promoção e influência do tráfico de drogas. Como mensagem sobre as condições da vida nas comunidades e do comércio de drogas ilegais. Como hino de um território ao entender a música como uma maneira de fazer ouvir a voz dos jovens das comunidades. Por fim, como movimento sócio/cultural originário das favelas cariocas, expressão cultural de setores da juventude carioca popular. Durante a JIC será apresentado um desenvolvimento desta análise de resultados apontando as representações sociais do funk proibido de facção.

Código: 2760 - Apropriação e Construção do Helenismo na Cultura Vitoriana – Rui Barbosa e Sua Casa

LUCIANA CAMPOS BATISTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Esta comunicação visa apresentar os resultados do segundo ano de uma pesquisa sobre o esforço inerente ao início de compreensão da elaboração de um discurso historiográfico calcado em uma espécie de retorno aos clássicos como “espelho” de uma cultura vitoriana, na Inglaterra do séc XIX. Inicialmente, procurarei discutir a noção de cultura vitoriana para estabelecer a que âmbito de práticas, representações e interações sociais ela vem a se referir. Procurarei, ainda, contextualizar a apropriação / recriação de certos modelos, como por exemplo, os da distinção público/privado dentro de tal esfera. Pretendo, por fim, investigar o papel do helenismo oitocentista como organizador de um modo de vida privado no âmbito da elite intelectual e política no Rio de Janeiro, tendo como foco o estudo da Casa de Rui Barbosa. Optou-se pelo foco na personagem de Rui Barbosa por sua característica de homem público e político, mas ao mesmo tempo de persona identificada na vida cotidiana dos cariocas pela existência do museu da Casa de Rui Barbosa. Pela preservação da casa e seu uso atual como museu, percebe-se a criação de referências outras que refazem essa personagem histórica do ponto de vista de um ambiente de convívio privado. Assim, gostaria de estudar a influência da cultura europeia e em particular da cultura vitoriana na construção de um modelo de civilidade privada, a partir da análise tanto da biografia e das ideias do autor, quanto, principalmente, da organização dos espaços de convivência privada pertencentes à Casa de Rui.

Código: 3590 - Diabo, Juventude e Heavy Metal: Uma Análise da Apropriação do Antagonista do Cristianismo na Temática do Heavy Metal no Mundo Anglófono (1970-1985)

DANIEL RICARDO SIDERIS DE FREITAS (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

Este trabalho tem como objetivo central analisar a apropriação da figura do Diabo pelo heavy metal na Inglaterra e nos Estados Unidos, no período entre o lançamento do primeiro álbum da banda Black Sabbath, em 1970, até a criação do Parents Music Resource Center (PMRC) em 1985. Essa é uma pesquisa nas áreas de história cultural e história social, e será feita uma análise etnomusicológica de álbuns considerados clássicos de bandas de heavy metal, que possuem referências ao Diabo ou ao ocultismo, entre elas: Black Sabbath da banda de mesmo nome, Highway to Hell do AC/DC, Holy Diver de

Ronnie James Dio, Blizzard of Ozz de Ozzy Osbourne e Number of the Beast do Iron Maiden. Na década de 1970, o heavy metal surgiu e se tornou popular entre jovens filhos da classe operária. Em um período delimitado pelo fim dos anos gloriosos do capitalismo e o início de uma série de crises econômicas no ocidente, a música se tornou inspiração para a superação de problemas do dia a dia dessa juventude. Elementos herdados do rock and roll como a subversão e o ataque ao status quo são amplificadas na vivência cultural teatralizada desta juventude através do metal. O heavy metal é o exagero em todos os sentidos, desde o extremo volume, ao hedonismo e exibições de força e virilidade, os fãs se sentem poderosos e unidos em torno da música. Nesse contexto o Diabo é o exagero em si, e o antagonista do cristianismo, o inimigo do homem, que nesse momento se torna aliado libertador, e a religião cristã é um mecanismo de controle social. O Diabo se tornou uma criatura extremamente poderosa durante o renascimento, e com o humanismo burguês, ele foi transformado em poderoso aliado do homem pelos poetas românticos, esse mesmo Diabo que será reappropriado pelo heavy metal.

**Código: 1280 - A “Invenção” do Carnaval Brasileiro:
Ideias e Práticas na Folia Carioca do Século XIX**

RENATA BULCÃO LASSANCE CAMPOS (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Em fins do século XIX, o Brasil, assim como os países da América Latina em geral, passava por um momento de constituição da nacionalidade. Dessa maneira, os intelectuais americanos se esforçavam na ânsia de compreender suas próprias realidades nacionais e continentais e forjar uma identidade que abarcasse esses elementos. As primeiras décadas como territórios independentes foram marcadas pelo interesse em constituir Estados Nacionais que fossem condizentes com a realidade de cada país, e mais, criar nas populações um sentimento de identidade comum, que fosse capaz de reunir os diversos grupos sob um mesmo desígnio, uma mesma identidade nacional (levo em consideração o conceito de “nacionalismo” desenvolvido por Benedict Anderson, que considera a nação como uma entidade construída, imaginada). Os projetos de nacionalidade, entretanto, foram dos mais variados. Os intelectuais formulavam esses projetos de acordo com as ideias e a trajetória de cada um, muitas vezes discordando entre si. O movimento hegemônico na América Latina, no entanto, caminhava no sentido de criar nações civilizadas, nos moldes europeus, em todos os âmbitos da sociedade. Questões como raça, política externa, arte, literatura e inúmeras outras foram levantadas por esses sujeitos, e diversos projetos para essas áreas eram produzidos, de maneira que se pudesse criar uma nação civilizada, deixando para trás a barbárie do passado colonial. O Carnaval foi um desses temas, tendo sido abordado por intelectuais de renome como Machado de Assis, Raul Pompéia e José de Alencar. O surgimento e fortalecimento dos bailes de máscaras bem como das Grandes Sociedades Carnavalescas, na segunda metade do século, foi representativo desse movimento, isto é, da transformação do carnaval das ruas no sentido de aproximar-lo de práticas europeias e elitizadas. A incorporação, até certo ponto, forçada desses elementos na cultura carnavalesca brasileira iria configurar o que o geógrafo e pesquisador de carnaval do Instituto de Artes da UERJ Luiz Felipe Ferreira denomina de “invenção do carnaval”, na medida em que fez surgirem muitas das características que temos hoje como “naturais” dessa festa.

Código: 2526 - A Presença do Curso de Indumentária no Teatro Escolar

HELEN CRISTINA RIGHI DE SOUZA (Outra Bolsa)

AMANDA OLÍVIA SILVA (PIBIAC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA FATIMA SIMOES NOVO
CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O Projeto Fora de Cena é um projeto existente desde 2005. Sua proposta inicialmente era organizar, catalogar o acervo de teatro do Colégio de Aplicação da UFRJ, a sua manutenção e reaproveitamento desses materiais preservando-se a perspectiva estética necessária para a produção de uma produção artística. São objetos de cena, figurinos, material de costura, maquiagem, cenografia, mobiliário, adereços, material impresso e fotográfico de apresentações e atividades didáticas, etc. Visava auxiliar na seleção e escolha de figurinos e adereços para o espetáculo EncenaAção - montagem de fim de ano dos alunos do segundo ano do Ensino Médio do CAP - apresentado na Mostra de Teatro do Curso de Direção Teatral da UFRJ e apoiar as atividades didáticas e algumas apresentações realizadas no CAP, como Os Exercícios de Cena- primeira apresentação desses alunos com características de produção. Vale salientar que atualmente o acervo está digitalizado e que os figurinos encontram-se praticamente todos fotografados facilitando assim sua utilização. Hoje o trabalho do projeto se amplia e se efetiva em três níveis. Um constante e contínuo de organização e manutenção do acervo já que a cada ano é acrescido de novos materiais. Um outro de concepção de aproximadamente trinta figurinos para o espetáculo EncenaAção. E um trabalho de extensão efetivado numa escola do Estado do Rio de Janeiro onde esses materiais também contribuem para a realização de atividades didáticas e apresentações. Desta forma, o projeto Fora de Cena é dia a dia espaço de exigência e permissão para a atividade do futuro profissional de Indumentária.

**Código: 3827 - Batalhas pelas Idéias:
América Latina como Conceito Através da Revista Casa de las Américas**

RAFAEL DIAS MOREIRA PAIS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

A Revolução Cubana foi desde seu início enxergada pelos norte-americanos sob a ótica maniqueísta da bipolaridade do período da Guerra Fria. Entende-se, entretanto, que o caráter do movimento, antes de seu alinhamento político e ideológico com a URSS, era marcado por um pathos antiimperialista e anti-norteamericano. Este é momento um de recrudescimento do sentimento anti-EUA nos países da América Latina, representando um fator de agregação e identificação. Desta forma, e sobretudo neste primeiro momento, como símbolo de luta contra a ingerência da política norte-americana, angariou simpatias e estimulou o imaginário político da intelectualidade latino-americana. A Revolução Cubana assume, assim, o que seria “um caráter internacional latino-americano”[1]. O instituto Casa de las Américas surge em meio à indefinição e expectativa da Cuba pós-revolucionária com o objetivo de “desenvolver e ampliar as relações sócio-culturais com os povos da América Latina”[2]. O presente estudo toma por objeto a revista Casa de las Américas, ao longo de seus dez primeiros números, abrangendo o período de junho de 1960 até fevereiro de 1962. Principal veículo de uma instituição governamental para o estabelecimento de uma política de diplomacia cultural, cumpre também o papel de um autêntico espaço de interação para uma intelectualidade crítica na América chamada latina. A publicação é entendida em meio a um contexto intelectual e linguístico marcado pelo ascenso do binômio desenvolvimento/subdesenvolvimento, a partir da influência das ciências econômico-sociais norte-americanas e a decadência da problemática identitária e do ensaio como forma de expressão intelectual na América chamada latina[3]. É em meio a este quadro, e com base neste viés econômico, que o conceito de América Latina ganha legitimidade e passa a ser cada vez mais difundido. Assim, seu emprego é inserido na disputa pela construção e legitimação de uma identidade interamericana. Partindo das reflexões de Eduardo Valdés e de Arturo Ardao, o objetivo do trabalho é investigar como o processo de consolidação do conceito de América Latina reflete no conteúdo dos escritos dos autores que publicam em Casa de las Americas. O investimento aqui apresentado insere-se no campo da história intelectual, enquanto ramo associado à história política. Metodologicamente, privilegia-se as operações da história dos conceitos tal como Koselleck a entende. [1]BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz; De Martí a Fidel: A Revolução Cubana e a América Latina; Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira; 1998; p. 188. [2]Disponível em: <http://www.casadelasamericas.com/casadentro.htm>; acessado em 02/05/2011. [3]VALDÉS, Eduardo D.; El pensamiento latinoamericano en el siglo XX, Tomo II, Desde la CEPAL al neoliberalismo; Buenos Aires: Ed. Bilbos; 2009; pp. 11-23.

Código: 1134 - Classe Hospitalar: Apenas Coadjutora no Tratamento Médico?

SIMONE GUIMARÃES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: TONIA COSTA

A legislação brasileira reconhece o direito à continuidade de escolarização a crianças e adolescentes hospitalizados. A classe hospitalar objetiva atender pedagógico-educacionalmente às necessidades do desenvolvimento psíquico e cognitivo de crianças e adolescentes em condições especiais de saúde, impossibilitadas de partilhar experiências sócio-intelectivas da família, escola e/ou grupo social. Estudo de caso objetiva caracterizar uma classe hospitalar em um hospital público. O horário de funcionamento da classe é das 09 às 10:30 e de 13:30 às 15 horas. São duas professoras: uma cedida pela Secretaria Municipal de Educação e outra contratada pelo Ministério da Saúde. Todos os freqüentadores são cadastrados, disponibilizando dados pessoais, de hospitalização e da escola de origem. O professor hospitalar emerge como similaridade à vida da criança: o dia-a-dia na escola. Dentre os requisitos para o trabalho pedagógico hospitalar, a consonância com as rotinas da instituição hospitalar e do tratamento da criança-paciente e o registro das avaliações, atividades desenvolvidas, desenvolvimento da aprendizagem. O encaminhamento de resultados para a escola de origem será garantia de continuidade. As atividades devem ser concluídas a cada aula, sem postergar a conclusão para oportunidade futura, pois esta não está garantida. Durante o estudo, uma criança da classe hospitalar faleceu, demandando condutas especiais. Se o relacionamento com a criança hospitalizada é mediado pela emergência de atenção às demandas biológica e psicológica, a dimensão vivencial destaca-se à escuta pedagógica: expectativas de cura, sobrevida e qualidade de vida afetiva, de retorno às atividades anteriores e de continuidade dos laços com o cotidiano. Assim, a inclusão do atendimento pedagógico na atenção hospitalar, inclusive no que se refere à escolarização, supera o papel de coadjutora do tratamento e interfere na dimensão vivencial, resgatando aspectos de saúde, respeitando e valorizando processos afetivos e cognitivos de construção da inteligência de si, do mundo, do estar no mundo e inventar seus problemas e soluções. No âmbito do atendimento pedagógico, o pedagogo hospitalar deve considerar a criança como um todo, objetivando o aperfeiçoamento humano, construindo uma nova consciência, onde a sensação, o sentimento, a integração e a razão cultural valorizem o indivíduo. Por consequência, um dos desafios da formação de professores para as classes hospitalares refere-se à necessidade de preparo pedagógico mais consistente ligado a uma orientação pedagógica específica ao campo de atuação da classe hospitalar. A dificuldade decorre do fato de que “os cursos de formação de professores discutem apenas o cotidiano da escola e os cursos de formação de profissionais da saúde não consideram o professor como participante da equipe hospitalar” (CAIADO, 2003, p. 72). Estudo integrante de Monografia de Conclusão em Pedagogia.

Código: 1394 - Etnografia de uma Clínica da Família numa Favela do Rio de Janeiro

PEDRO GABRIEL FERRAZ GAMA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Este trabalho foi desenvolvido como parte do projeto Dicionário Etnográfico Carioca do Laboratório de Antropologia Urbana do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O principal objetivo do projeto é investigar, mapear e analisar categorias etnográficas identificadas a partir de pesquisas de campo na cidade do Rio de Janeiro, tendo na tradição da teoria antropológica e da antropologia urbana suas bases teóricas (Cf. Velho, Gilberto, A Utopia Urbana, Zahar, 1973). O presente trabalho teve como campo etnográfico uma unidade municipal de saúde localizada em um conjunto de favelas na zona sul da cidade que funciona de acordo com a estratégia de Saúde da Família. Seu objetivo foi identificar e analisar características das relações entre os atores sociais envolvidos na rotina da unidade e categorias importantes no cotidiano das pessoas do universo investigado. A estratégia de Saúde da Família começou a ser posta em prática no Brasil pelo governo federal em 1994 como um serviço de atenção básica em saúde cuja característica principal está no acompanhamento regular da população de determinada área geográfica por uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, dentistas e agentes de saúde. Na cidade do Rio de Janeiro, as unidades que realizam o atendimento com base nesta estratégia receberam o nome de Clínicas da Família. Até março de 2012, cinquenta e oito Clínicas da Família estavam em funcionamento na cidade, de acordo com a Prefeitura. As unidades se localizam basicamente em subúrbios nas Zonas Norte e Oeste e em favelas na Zona Sul, cobrindo cerca de 32% da população carioca. Como metodologia para a realização desta pesquisa, foi utilizada a observação direta e participante, no período de agosto a dezembro de 2011. Frequentei a Clínica, acompanhando o trabalho realizado por agentes de saúde, médicos, dentistas e enfermeiros no atendimento à população local. Realizei visitas domiciliares com agentes comunitários de saúde, acompanhei o atendimento oferecido à população na Clínica, participei de ações de promoção da saúde organizadas pela Clínica no território, atividades de formação dos agentes de saúde e reuniões do colegiado de gestão da unidade. Apesar do estágio intermediário em que a pesquisa se encontra, uma análise do material obtido permite concluir que para as diferentes categorias de pessoas envolvidas com a Clínica (médicos, agentes de saúde e pacientes) há uma multiplicidade de valores e percepções no que se refere às noções de “saúde” e “doença”, bem como à “ideologia do atendimento” que deveria ser prestado por uma unidade pública de saúde. Essas diferenças estão refletidas nas práticas cotidianas da Clínica, na relação entre estas categorias e nos resultados alcançados pela unidade.

Código: 1597 - Emoções, Cuidados e Saberes: Um Estudo das Redes de Itinerários Terapêuticos no Rio de Janeiro

GUILHERME MOREIRA FIANS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: OCTAVIO ANDRES RAMON BONET

A presente comunicação se propõe a analisar as concepções de saúde, doença, corpo e emoções a partir das redes de itinerários terapêuticos que são estabelecidas por aqueles que buscam cuidados. O corpo e os processos de saúde e doença relativos a ele são percebidos de maneiras diferentes, tanto por usuários do sistema de saúde formal e institucionalizado quanto por aqueles que estabelecem relações com redes de cuidado complementares, ou ainda com os que transitam entre diversos tipos de tratamento. Nessa busca pela cura, os usuários recorrem a diversos espaços de saberes. Enquanto algumas pessoas se dirigem a um hospital, outras buscam uma cura religiosa, ou ainda tomam por base a experiência de alguma pessoa próxima que já tenha passado por situação semelhante. Diante de uma imensa variedade de percepções sobre adoecimento e saúde, verificamos também diversas possibilidades de tratamentos disponíveis e espaços de saberes dispostos a fornecê-los. A fim de estudar os diferentes itinerários estabelecidos em busca de cuidados e as concepções e motivações que impulsoram as pessoas a essa busca, apresentamos uma análise bibliográfica focada nas publicações antropológicas sobre o tema (principalmente daquelas que tratam do conceito de rede) e em uma pesquisa de cunho etnográfico. Na construção do itinerário de cuidados, é criada em torno do indivíduo uma rede de cuidados terapêuticos: ele estabelece conexões com aqueles que sugerem proporcionar os tratamentos esperados, e essas conexões permanecem ativas enquanto durar essa relação de tratamento e cura. Quando o indivíduo desiste da busca ou quando a cura é alcançada, a rede deixa de existir, pois ela só é estabelecida na medida em que conexões são ativadas, e se limitam a esses agentes provedores de saúde. Portanto, além de limitada espacialmente, é também temporalmente restrita. Portanto, podemos concluir que os itinerários terapêuticos se estabelecem a partir das concepções de saúde, doença e corpo formuladas por cada indivíduo ou grupo, e se organizam em forma de rede.

Código: 1983 - Vivendo com Arte: Experiências de um Dispositivo Clínico Grupal

CLARA VILHENA NASCIMENTO (*Sem Bolsa*)

FELIPE RODRIGUES (*Sem Bolsa*)

NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA (*Sem Bolsa*)

VERÔNICA TORRES GURGEL (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: JERUSA MACHADO ROCHA

Este trabalho surge a partir de uma pesquisa-intervenção realizada por meio da parceria entre a UFRJ e o Instituto Benjamin Constant (IBC), referência no atendimento e educação de deficientes visuais. O projeto iniciou no segundo semestre de 2010 e segue em andamento. Trata-se de um atendimento clínico grupal realizado com os familiares dos alunos do IBC. Discutiremos a constituição de estratégias para um fazer clínico através de uma abordagem transdisciplinar, que parte de uma postura de abertura para o campo e para o que emerge deste, buscando assim a criação e a reinvenção de suas práticas. Para isto utiliza-se o método da cartografia como ferramenta que visa acompanhar processos e não representar objetos, permitindo mapear as forças que atuam no campo. A cartografia pressupõe que é no caminhar da pesquisa que vão sendo traçadas suas metas. A direção da pesquisa se dá em seu próprio percurso, considerando os efeitos do processo sobre o objeto, o pesquisador e seus resultados. A partir da própria intervenção emergem o objeto e o sujeito da pesquisa, numa inseparabilidade entre conhecer e fazer. O objetivo desse trabalho é traçar alguns fios desse percurso cartográfico tendo em vista as particularidades do território pesquisado. Notamos algumas peculiaridades no campo que atravessavam a construção do trabalho, tais como: o medo de expor questões pessoais diante de pessoas com quem convivem diariamente e o estigma da psicologia, vista como um saber destinado a pessoas “problemáticas”. Assim, o campo nos mostrou a necessidade de repensar nossa atuação e a própria constituição do dispositivo clínico. Tratando-se de uma clínica que aposta na transversalidade e na lateralização das intervenções, intensificando graus de comunicação entre os participantes, busca-se produzir desestabilizações do que está instituído. Desse modo, buscamos ferramentas que poderiam ser úteis para adequar o trabalho às especificidades do campo. A utilização de disparadores artísticos foi vista como meio para propiciar uma experiência que produzisse desterritorializações dos lugares comuns. Escolhemos a arte por seu poder de afetação, sendo experimentada de maneira singular. Seu sentido não é dado a priori, logo cada disparador pode ser apropriado de diferentes modos. Essa aposta de trabalho trouxe maior fluidez para o grupo, à medida que cada um, a partir do que foi afetado, trazia questões singulares que ao mesmo tempo permeavam o coletivo. Os encontros das múltiplas falas propiciaram rupturas com os modos de ser cristalizados, possibilitando assim processos de singularização.

Código: 2449 - Atendimento Psicológico à Gestação de Risco:

Análise de uma Proposta de Pesquisa e Extensão Multidisciplinar com Diabetes Mellitus Gestacional

MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (*Sem Bolsa*)

EDUARDA COSTA LIMA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (*Sem Bolsa*)

GABRIELA SERPA MEDINA BARBOSA (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
LUCIANA FERREIRA MONTEIRO
SOLANGE FRID PATRICIO

A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma condição de risco na gravidez que predispõem a diáde mãe-bebê à riscos físicos (aborto, macrossomia fetal) e psíquicos (ansiedade, depressão). Tais riscos afetam sobretudo a mãe, porque mobiliza variáveis psicoafetivas desaforáveis à criação de um vínculo saudável entre ela, o bebê e sua família. O presente trabalho apresenta uma proposta de atenção interdisciplinar à gestação com DMG, com acompanhamento psicológico de grávidas diabéticas e suas famílias na Maternidade-Escola da UFRJ. Baseada na abordagem bioecológica do desenvolvimento de U. Brofenbrenner, segue-se um delineamento de pesquisa descritiva e de atendimento clínico terapêutico, realizado por estudantes do 5º período da Graduação em Psicologia, sob supervisão acadêmica. Para a pesquisa as gestantes são abordadas na espera para a consulta e/ou exame pré-natal e convidadas a participar do estudo que tem como objetivo identificar o estado emocional e as estratégias de enfrentamento diante da gravidez de risco, através da aplicação de questionários e escalas: a) Escalas BECK; e b) EMEP, Escala de Modos de Enfrentamento do Problema. Para o atendimento terapêutico, em consulta conjunta com os setores de Obstetrícia, Nutrologia e Nutrição, é identificada a demanda quando convidada-se a gestante para o acompanhamento clínico psicológico. Com base nos dados obtidos na pesquisa e na clínica, é elaborado uma hipótese diagnóstica e planejado o acompanhamento psicológico pré-natal, que inclui o atendimento clínico individual à gestante e/ou casal grávido, com objetivo de promover estratégias de enfrentamento (coping) facilitadoras da adesão ao tratamento médico-hospitalar e identificar as condições emocionais diante da DMG. O acompanhamento no período de parto e pós-parto é realizado através de ações educativas de preparação para o parto e acompanhamento no pós-parto imediato, para manter suporte psicológico para vivência da maternidade sob condições emocionais favoráveis ao vínculo afetivo mãe-bebê-família saudável. Desde fevereiro de 2010, foram acompanhadas um total de 110 gestantes, cuja demanda foi, na maioria, identificada em consulta conjunta com a Nutrologia. A maioria tinha em média 20 anos de idade e contavam com companheiro. Relativo à DMG, em entrevista clínica as gestantes relataram experimentar sentimentos de tristeza e medo, de estar prejudicando o bebê, por exemplo, e 59 gestantes apresentavam sinais de depressão e ansiedade leves, segundo as Escalas BECK.

Segundo a EMEP, para enfrentar a gestação de risco com DMG, em geral, as gestantes usavam o coping focado na busca de suporte social o que significa que o suporte familiar e ou da equipe auxiliava no enfrentamento da situação de risco. Discutem-se a condição de vulnerabilidade emocional que a DMG representa para gestação e a presente proposta como auxílio na adesão ao tratamento e no enfrentamento dessa situação de risco gestacional.

Código: 165 - Serviço Residencial Terapêutico: O Olhar do Usuário

MARCOS PAULO SANTOS DA CUNHA (EM-Ensino Médio)

HANNAH COSTA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Orientação: LILIAN HORTALE DE OLIVEIRA MOREIRA
BRUNA GUSMÃO DE MATOS

Este trabalho tem como objeto de estudo a percepção acerca dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), a partir das narrativas de seus usuários. Após a Lei, nº 10.216, disseminou-se a necessidade de desinstitucionalização havendo critérios definidos para tal. Os Serviços Residenciais Terapêuticos surgem, neste contexto, como casas destinadas a responder a necessidade de moradia de pessoas com transtornos mentais, egressas de hospitais psiquiátricos. A assertiva deste processo de desinstitucionalização, no entanto, depende não somente de uma rede estruturada que abrigue os recém-saídos dos hospitais psiquiátricos, pois de nada adianta acabar com tais práticas excludentes se as relações terapêuticas, familiares e sociais continuarem reproduzindo este modelo. Neste sentido, é que foram laçados os questionamentos: quais os obstáculos e facilidades encontrados pelos moradores dos serviços residenciais terapêuticos; como o processo de inserção social é vivenciado por esses usuários e como os aspectos da vida do internado repercutem para a retomada da vida social? A fim de responder a tais questionamentos foram propostos os seguintes objetivos: descrever o processo de inclusão social das pessoas egressas de internações de longa permanência considerando o modelo de Residência Terapêutica; discutir o papel das Residências Terapêuticas no processo de inclusão social destes indivíduos a partir das narrativas de suas experiências de vida e analisar as implicações das Residências Terapêuticas para o cotidiano das pessoas egressas de internações psiquiátricas de longa permanência. Como referencial teórico será utilizado Erving Goffman através de sua obra Manicômios, conventos e prisões e outros estudiosos de Saúde Mental. O estudo pretende dar voz ao usuário do SRT, abrindo espaço para compreender mais de perto sua cultura, o que justifica a utilização do método etnográfico. O estudo é de natureza qualitativa, por acreditarmos que através da compreensão do discurso dos sujeitos entrevistados é possível chegar aos objetivos que nos propomos alcançar, e também porque a abordagem qualitativa preocupa-se em abranger e aprofundar ao máximo da realidade e do universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, que faz correspondência a um espaço mais íntimo (profundo) das relações, dos processos e fenômenos humanos. Os sujeitos foram selecionados conforme os seguintes critérios de inclusão: estar residindo no SRT e ser egresso de internação de longa permanência. A análise dos dados está sendo realizada através dos princípios da Análise do Discurso, a partir de um levantamento das informações mais relevantes, oriundas dos relatos procedentes das Entrevistas.

Código: 1228 - Eficácia de um Protocolo de Tratamento de Pacientes com TEPT Através da Terapia Cognitivo-Comportamental: Estudo Randomizado Controlado

HERIKA CRISTINA DA SILVA (FAPERJ)

ALESSANDRA PEREIRA LOPES (CNPq/PIBIC)

KARLA SILVA DA GLÓRIA (Outra Bolsa)

MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC)

ANA CAROLINA TOURINHO TOMAS (Sem Bolsa)

ANDRÉ VIEIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

CAROLYNE BATISTA JUVENIL (Outra Bolsa)

IZABEL CRISTINA DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: RAQUEL MENEZES GONÇALVES
PAULA RUI VENTURA
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) é um transtorno de ansiedade que acomete indivíduos que são expostos, testemunham ou tomam conhecimento de eventos traumáticos com risco de morte ou ameaça à sua integridade física ou de outra pessoa. O indivíduo acometido por tal transtorno apresenta sintomas característicos como revivescência (pesadelos, flashbacks, reatividade fisiológica aumentada quando exposta aos estímulos que lembram o trauma etc.), evitações (de situações, lugares ou pessoas que lembram o trauma) e hiperestimulação autonômica (insônia, irritabilidade e dificuldade em se concentrar). Para que o diagnóstico seja possível, esses sintomas devem estar presentes por pelo menos um mês após o evento traumático. O tratamento é realizado através de psicofármacos visando redução dos sintomas e Terapia Cognitivo-comportamental (TCC). A TCC para tratamento do TEPT é comumente baseada em psicoeducação, reestruturação cognitiva, técnicas de exposição (imaginária e ao vivo) e manejo de ansiedade. O protocolo utilizado no atendimento destes pacientes no Instituto de Psiquiatria (IPUB) utiliza as técnicas mencionadas ao longo de quatro meses, com quatro sessões semanais, sendo uma com o terapeuta principal e três com coterapeuta. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares da randomização de pacientes com TEPT, de maneira a avaliar a eficácia do protocolo de TCC usado no

tratamento destes pacientes. Os participantes incluídos no estudo foram randomizados para tratamento ou lista de espera. Antes, a cada mês de terapia e ao final do tratamento ou a cada mês estando na lista de espera para o tratamento foram administradas escalas psicométricas de autorelato para avaliação de sintomas de TEPT, depressivos, ansiosos, afeto positivo, afeto negativo, apoio social e resiliência. Participaram da randomização, até o presente momento, sete pacientes, três selecionados para a lista de espera e quatro para o tratamento. Desses pacientes, dois ainda encontram-se em estudo, um em tratamento, outro na lista de espera. Sendo assim, a análise de seus dados não é possível no momento, porém serão apresentados na Jornada de Iniciação Científica. Os pacientes que finalizaram o tratamento, em geral, apresentaram aumento do afeto positivo e do apoio social e redução dos sintomas ansiosos, depressivos, do afeto negativo e dos sintomas de TEPT. Enquanto nos pacientes da lista de espera observou-se, ao longo de cinco meses, dados estáveis de ansiedade, depressão, apoio social e afeto positivo e negativo. Em alguns casos observou-se, inclusive, leve piora devido à gravidade dos sintomas. Os dados iniciais apontam para uma resposta positiva e eficaz do tratamento com TCC, promovendo a diminuição da sintomatologia do TEPT.

Código: 1063 - Stress e Qualidade de Vida em Pacientes Hipertensas

MILENA CHEREM PEIXOTO (FAPERJ)

CHRISTIANE DOS SANTOS MIRANDA (CNPq/PIBIC)

NÚBIA RODRIGUES NASCIMENTO (FAPERJ)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: RAQUEL AYRES DE ALMEIDA
LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS

O stress é frequentemente apontado como um fator desencadeador ou agravante de doenças crônicas, o que pode estar associado ao fato de que, quando em excesso, gera produção de catecolaminas e hormônios em nível acentuado. A produção dessas substâncias é necessária para mobilização do organismo para lidar com desafios ou ameaças, no entanto, em excesso pode deixar o organismo vulnerável ao desenvolvimento de doenças, como a hipertensão em pessoas predispostas à doença. Ao mesmo tempo, tem sido estudado que o fato de um indivíduo ter uma doença crônica pode contribuir para que ele se estresse, devido a perdas relacionadas à própria doença e mudanças no estilo de vida que se mostram necessárias a partir do diagnóstico. No caso da hipertensão observa-se prejuízos não só para a área da saúde, mas para a qualidade de vida como um todo, havendo influências sobre outras áreas da vida, como a área social, afetivo/familiar e ocupacional. A qualidade de vida do hipertenso tem se tornado foco de investigação clínica e atenção ao doente, sendo valorizada na elaboração de práticas assistenciais de promoção da saúde e prevenção da doença. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior em andamento no Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA) da UFRJ que objetiva avaliar duas formas de intervenção psicológica para controle do stress de mulheres hipertensas: treino de controle do stress e técnicas de relaxamento e respiração profunda. O objetivo do presente estudo foi investigar presença e nível de stress e qualidade de vida de mulheres hipertensas atendidas no ambulatório do HESFA. As participantes do estudo são 40 mulheres hipertensas submetidas à aplicação de dois instrumentos: Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e o Inventário de Qualidade de Vida de Lipp. Os resultados serão apresentados e discutidos à luz da literatura. Pretende-se, assim, verificar a realidade da amostra quanto à presença de stress, nível de stress e qualidade de vida, visando comparar com dados encontrados na literatura na área. Amorim, M. I. S. P (1999). Aspectos psicosociais e qualidade de vida do indivíduo com diabetes mellitus tipo 2. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal. Campos, M. O., & Rodrigues Neto, J. F. (2009). Doenças crônicas não transmissíveis: fatores de risco e repercussão na qualidade de vida. Revista Brasileira de Saúde Pública, 33 (4), 561-581. Castro, E. K., Ponciano, C. F., & Pinto, D. W. (2010). Autoeficácia e qualidade de vida de jovens adultos com doenças crônicas. Aletheia, 31, 137-148. Lipp, M. E. N., & Rocha, J. C. (2008). Pressão alta e stress: O que fazer agora? Um guia de vida para o hipertenso. Campinas: Papirus.

Código: 157 - A “Falta de Ser” nos Estados Limites: Uma Problemática de Fronteiras?

BRUNO FONTES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

MARIANA DE ALMEIDA RONDON (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Esta comunicação é dedicada ao estudo dos estados limites, tema de especial relevância na área da Psicanálise, tendo em vista, dentre outros aspectos, o significativo incremento desses quadros clínicos na atualidade. Esses quadros apontam para a presença de uma base traumática, o que nos leva a investigar a questão dos limites da representação na vida psíquica e, consequentemente, o papel do excesso pulsional na dinâmica psíquica desses sujeitos. Trata-se de uma dinâmica cuja expressão se dá, por exemplo, no apelo que faz o ego a defesas que se exercem de forma exteriorizada, pela via do corpo e do ato. Isto pode ser observado, por exemplo, nas adições em geral, nas patologias alimentares, nas patologias psicossomáticas e nas situações clínicas que envolvem atos de agressão, quer sejam dirigidos ao próprio sujeito ou a um outro. Nos estados limites, observa-se a presença de angústias paradoxais, simultaneamente de perda e de invasão, o que constitui característica marcante dessas situações clínicas. Iremos investigar o que fundamentaria, de um ponto de vista metapsicológico e psicopatológico, essas vivências oscilantes, onde o sujeito tende a buscar, ora uma aproximação excessiva com o outro, de tipo dependente, ora um afastamento extremo do outro, por percebê-lo demasiadamente próximo e ameaçador. No que concerne ao funcionamento psíquico desses sujeitos, supomos, a partir das indicações de vários autores, que estamos diante de uma problemática de fronteiras. Para melhor compreendê-la, realizaremos uma investigação aprofundada dos aspectos narcísicos nela

envolvidos, dando ênfase à questão da constituição e da manutenção dos limites internos entre o eu e o outro. Nesse sentido, iremos explorar a ideia de que nos estados limites estaríamos diante de uma “falta de ser”, em contraposição a uma “falta no ser”, que seria própria da neurose. O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa - “Trauma, violência e representação: entre a destruição e a criação” - coordenado pela professora Marta Rezende Cardoso (Instituto de Psicologia/UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica e Departamento de Psicologia Clínica). Bibliografia (alguns itens): CARDOSO, M. R. A impossível “perda” do outro nos estados limites: explorando as noções de limite e alteridade. In: Cardoso, M. R. & Garcia, C. A. Entre o eu e o outro. Curitiba: Juruá, 2010. CARDOSO, M. R. A insistência do traumático no espaço psíquico e analítico. In: Cardoso, M. R. & Garcia, C. A. Entre o eu e o outro. Curitiba: Juruá, 2010. FREUD, S. (1920) Além do princípio do prazer. In: Escritos sobre a psicologia do inconsciente. Volume 2. Coordenação geral da tradução Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro: Imago, 2006. LEJARRAGA, A. L. O trauma e seus destinos. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. VILLA, F. C. e CARDOSO, M. R. A questão das fronteiras nos estados limites. In: Cardoso, M. R. (Org.), Limites. São Paulo: Escuta, 2004.

**Código: 326 - Tratamento Cognitivo-Comportamental em
um Caso de Transtorno de Estresse Pós-Traumático**

ALESSANDRA PEREIRA LOPEZ (CNPq/PIBIC)

HERIKA CRISTINA DA SILVA (FAPERJ)

ANA CAROLINA TOURINHO TOMAS (Sem Bolsa)

ANDRÉ VIEIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

CAROLYNE BATISTA JUVENIL (Outra Bolsa)

IZABEL CRISTINA DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: RAQUEL MENEZES GONÇALVES
PAULA RUI VENTURA
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) é um transtorno de ansiedade, que pode ser manifestado em pessoas que vivenciaram ou testemunharam um evento traumático que ofereceu risco de morte ou ameaça à sua integridade física ou de outra pessoa. Além disso, outros critérios diagnósticos caracterizam o transtorno, como revivescência, evitações e hiperestimulação autonômica. O tratamento é realizado através de psicofármacos visando redução dos sintomas e Terapia Cognitivo-comportamental (TCC). A TCC para tratamento do TEPT é comumente baseada em psicoeducação, reestruturação cognitiva, técnicas de exposição (imaginária e ao vivo) e manejo de ansiedade. O objetivo do presente trabalho é descrever o caso de uma paciente, G., com TEPT tratada no IPUB e avaliar a resposta à TCC através de escalas psicométricas que medem sintomas de TEPT, depressivos, ansiosos, afeto positivo, afeto negativo, apoio social e resiliência. O protocolo utilizado para o atendimento desses pacientes no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) utiliza as técnicas mencionadas ao longo de quatro meses, com quatro sessões semanais (sendo uma com o terapeuta principal e três com coterapeuta). As escalas foram administradas antes da terapia, a cada mês e um mês após o término do tratamento para averiguar se os efeitos da terapia foram mantidos. G. tinha 46 anos e trabalhava como caixa de supermercado. O trauma ocorreu indo para o trabalho, quando foi abordada na calçada do ponto de ônibus por um homem que anunciou o assalto e tomou sua bolsa a força. Após este evento, G. relata que passou a ter pesadelos, flashbacks, dificuldade de se concentrar, não conseguiu voltar a trabalhar, resposta de sobressalto exagerada, deixou de fazer caminhadas, passou a evitar o local do assalto e pessoas com características físicas e fala semelhantes às do assaltante. A terapia concentrou-se em reestabelecer a vida normal e produtiva da paciente intervindo nos sintomas. A avaliação psicométrica evidenciou ao final da terapia redução do afeto negativo e aumento do afeto positivo, redução dos sintomas depressivos e ansiosos, aumento dos fatores de resiliência, redução do apoio social (atribuído a problemas familiares que G. passou durante a psicoterapia). É interessante notar que os escores da escala referente à avaliação da sintomatologia do TEPT tiveram aumento ao longo da terapia e redução ao final apesar do relato e observações clínica de melhora durante tratamento. Através da redução da sintomatologia evidenciada pelos escores das escalas administradas, assim como pelo auto-relato e evidências clínicas como, por exemplo, deixar de realizar evitações, pode-se dizer que houve resposta positiva da paciente ao tratamento com TCC.

**Código: 2408 - Proposta de Avaliação e Intervenção Psicológicas com Bebes Prematuros
e Suas Famílias Atendidas em Ambulatório de Followup da Maternidade-Escola da UFRJ**

JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

EDUARDA COSTA LIMA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

GABRIELA SERPA MEDINA BARBOSA (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
SOLANGE FRID PATRICIO

A transição para a parentalidade pode ser um período de grande vulnerabilidade quando o nascimento está associado a condições de risco, como a prematuridade (PT, nascimento abaixo de 37 semanas) e o baixo peso (BP, abaixo de 2.500 gramas). A percepção da família dessa condição pode gerar estresse, depressão e ansiedade, que interferem no funcionamento materno/paterno. Logo, esses bebês e suas famílias necessitam de medidas de intervenção precoce para prevenção aos riscos

de desenvolvimento físico e psicológico. Recomendado pela OMS, o ambulatório de follow-up é um serviço de intervenção precoce com acompanhamento multiprofissional a longo prazo de crianças nascidas prematuras, com a preocupação de verificar e acompanhar o desenvolvimento infantil além da relação familiar e vínculo afetivo mãe-bebê. Com esse objetivo, apresenta-se uma proposta de avaliação e intervenção psicológica com bebês prematuros e suas famílias atendidas no ambulatório de followup da Maternidade-escola da UFRJ. Semanalmente são atendidas, em média, 18 crianças nascidas PT/BP, que foram internadas na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. O atendimento é realizado por equipe multiprofissional com pediatras, enfermeiras, nutricionistas, fisioterapeuta e psicóloga. A Psicologia tem como objetivo auxiliar a equipe de saúde na compreensão dos aspectos cognitivos, comportamentais e sócio-afetivos da criança prematura; além de facilitar aos pais reconhecer seus recursos para enfrentar e se adaptar as exigências decorrentes da prematuridade do filho. Dessa forma, a presente proposta de trabalho psicológico visa oferecer apoio emocional para a família que facilite o vínculo pais-filho, quer seja através de atendimento individual à família e ao bebê/criança (a) avaliação do desenvolvimento infantil, pela Escala Bayley III (Bayley, 2006);b) intervenção psicológica para o casal/família, com procedimentos terapêuticos breves para favorecer o enfrentamento da prematuridade e suas consequências; e c) orientação familiar, para esclarecimentos de dúvidas e promoção de comportamentos de adesão ao tratamento), quer seja através de intervenção em grupo de sala de espera (a) ações educativas em Saúde, realizadas com os familiares com base em programa de intervenção precoce para sensibilização dos adultos como promotores do desenvolvimento infantil : O MISC, Meditational Intervention for Sensitizing Caregivers (Programa de Intervenção Mediacional para um Cuidador mais Sensível, Klein, 1996). Por fim, cabe ressaltar que a prematuridade provoca nos sujeitos envolvidos, pais, irmãos, avós, uma mudança repentina nos arranjos familiares, na qual os pais necessitam construir um lugar, psíquico e, por vezes, físico, para o filho real nascido prematuramente. Nesse sentido, a Psicologia como área de análise e de intervenção deve, com base na demanda da família e da equipe, oferecer sempre uma escuta ativa e diferenciada que previna os fatores de risco e promova o desenvolvimento humano.

Código: 2737 - “Onde é Novo Ver Surgir o Sujeito”: A Denegação

ANANSA MORAES PENHA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS
EM PSICOLOGIA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Em seu texto A negativa de 1925, Freud se debruça sobre a denegação: manifestações de negação trazidas por seus pacientes em análise. Quando o paciente chega lhe contando um sonho e afirma, sob a forma negada, “não, esta mulher com quem sonhei não é minha mãe”, reconhece aí nessa frase algo mais que a simples negação. Entende que uma denegação diz algo do sujeito que só é possível ser expressa sob a forma de uma negativa. A denegação passa a ser o conceito que se refere ao que o sujeito expulsa de si e que, ao mesmo tempo, é parte de sua constituição. Essa negativa acaba, assim, por demarcar algo que pertence ao sujeito e que é expulso de sua consciência. Partindo do processo brevemente enunciado acima, temos como objetivo estudá-lo em detalhes na tentativa de apreender o trabalho realizado pelo aparato psíquico. Procuraremos examinar como o aparato se constitui na negação e afirmação do que a ele se apresenta, para que se constitua um eu e se crie condições de surgimento de um sujeito. Os recursos metodológicos que usaremos para alcançar o objetivo pretendido no momento se atêm ao trabalho com os conceitos e com os textos. É importante enfatizar que iremos aos textos para o levantamento bibliográfico necessário, e neles delimitaremos o conceito de denegação e estabeleceremos as articulações do mesmo com a teoria que lhe dá sentido. Com nossa leitura inicial, adiantamos que o contato com a realidade será dado ao infans por um outro, um adulto que irá se ocupar dele e que lhe proverá suas primeiras experiências de satisfação. Como apontado por Lacan, “(...) a realidade só é entrevista pelo homem, pelo menos no estado natural, espontâneo, de uma forma profundamente escolhida. O homem lida com partes escolhidas da realidade”. Uma vez que o confronto se dá apenas com parte da realidade, esperamos ver como há algo desta que escapa e que, apontando para o que primeiro indica a condição de uma organização interna, virá a permitir a constituição de um eu e o surgimento de um sujeito.

Código: 3279 - O Discurso de Professores em Relação ao Construtivismo Piagetiano

CAMILA DE MOURA CHAGAS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

Este projeto objetiva refletir sobre a atuação dos professores que se dizem construtivistas nos dias atuais e o que conhecem sobre o construtivismo piagetiano. Piaget preocupou-se em entender como se dá o processo de desenvolvimento do ser humano; mais tarde, essa abordagem foi sendo adaptada, por educadores, para a sala de aula. Durante a pesquisa procuramos, através do discurso dos professores, entender se realmente há “normas” e padrões de comportamento dos profissionais que adotam essa metodologia. Encontramos na revisão de literatura que há prós e contras tal trabalho. Autores indicam que o construtivismo juntamente com a Escola Nova acabaram por esvaziar a essência do trabalho educativo. Mas para que essas questões fossem respondidas, foi necessário primeiramente se perguntar: o que é Construtivismo? Inicialmente com uma pesquisa bibliográfica, buscou-se esclarecer os conceitos dessa abordagem para que no decorrer da pesquisa fosse possível analisar o discurso de professores e coordenadores sobre o Construtivismo e métodos de aprendizagem. Através da aplicação de um questionário, se mostrou claramente que todos os entrevistados conhecem a abordagem, e mesmo não executando

seu trabalho em escolas ditas construtivistas, fazem uso da abordagem, de forma mista com outras teorias de aprendizagem. Este projeto mostra sua relevância, uma vez que a prática pedagógica atual vem, talvez, prejudicando as camadas mais desfavorecidas da sociedade e que frequentam geralmente as escolas públicas. Deixadas muito livres para descobrir os conhecimentos, sem uma devida preparação do meio escolar para tal metodologia, aliada, por vezes, a limitadas experiências culturais, o fato pode perpetuar a fragilidade do ensino brasileiro, que se comprova nas avaliações nacionais que vêm sendo realizadas em todos os níveis. Segundo Marcelo Bortoloti, colunista da revista *Veja* (2010), “mais de 60% das escolas públicas e particulares no Brasil se identificam como adeptas do construtivismo”. Sendo assim, parece óbvio que seis de cada dez crianças brasileiras estão sendo educadas com base em uma doutrina didática cuja natureza, objetivos e lógica deveriam ser de amplo conhecimento de diretores, professores e pais. Por outro lado, uma pesquisa conduzida pela Universidade Estadual Paulista, a UNESP (2010) desvenda um cenário obscuro: ninguém sabe ao certo como o construtivismo funciona, muito menos listar as razões pelas quais ele foi adotado ou deve ser defendido. Ele é definido erradamente como um “método de ensino”. O construtivismo não é um método, como afirma Castro (2003), e sim uma teoria sobre o aprendizado infantil idealizada nos anos 20 do século passado pelo psicólogo suíço Jean Piaget. Sua teoria deu credibilidade ao entendimento segundo o qual a construção do conhecimento pelas crianças é um processo diretamente relacionado à sua experiência no mundo real.

Código: 1022 - Educação & Psicanálise: Sujeito[S], Subjetividade[S] e a Educação para a Realidade

MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO*

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

O presente resumo encontra-se inscrito no âmbito do projeto de pesquisa “Adolescência, Construção de Subjetividades e Temporalidade na Educação” iniciado em 2011. O projeto intenta dar continuidade aos estudos iniciados com a pesquisa de doutoramento no programa de pós-graduação em psicologia da UFRJ pela Profª. Drª. Cristiana Carneiro e pretende a criação de redes interdisciplinares dentro da universidade, envolvendo mais especificamente a psicologia e a educação. Nossa objeto de estudo é a construção de subjetividades e a relação com a temporalidade, tendo como pano de fundo a educação. Nesse sentido, o projeto em questão visa a troca de conhecimentos, especificamente entre o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas (NIPIAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro - fundado em 1998 e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ - e a Faculdade de Educação. A importância de realizar este estudo tem relação intrínseca com a questão da possível articulação da Educação à Psicanálise no sentido de que possam ser compreendidas, objetiva e subjetivamente, como importantes para a constituição do[s] sujeito[s] e dos discursos por ele[s] enunciados ou à ele[s] vinculados. Nossa objetivo inicial é discutir as possibilidades de interconexões entre a Educação e a Psicanálise, especificamente no contexto da linguagem, que é também peculiar nos modos de relação dos sujeitos e de seus discursos, situando-a com a questão da educação para a realidade, comentada por Freud. A partir de concisa revisão da literatura - enquanto metodologia -, temos observado em Freud e, posteriormente, também em Lacan, que o sujeito do inconsciente é o sujeito da linguagem. Desse modo, observamos ainda uma das grandes transformações da psicanálise: a “cura pela fala” que mais tarde estaria articulada à associação livre, rompendo em parte com os primeiros postulados da hipnose como cura do trauma. Dentro do campo dos estudos da linguagem, Foucault diz-nos que o discurso, conforme a psicanálise nos mostrou, não é apenas aquilo que manifesta ou oculta o desejo, é também aquilo que é objeto de desejo. Conclui-se, parcialmente, que se o sujeito para a psicanálise opera pelo desejo, desejo movido pela falta, esse mesmo desejo logo almejaria encontrar um objeto que o satisfaça. Seria possível então ser esse objeto o discurso do sujeito enquanto sujeito da linguagem?

Código: 3754 - Em Busca de um Brasil Pandeiro: A Construção e a Desconstrução do Imaginário Nacional Brasileiro Através do Samba Carioca

DOUGLAS DE CASTILHO FLORIANO VIEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA*

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Partindo do princípio enunciado por Eric Hobsbawm de que geralmente formam-se primeiro os Estados e posteriormente as nações - toda a representação identitária necessária à manutenção de uma dada organização -, acredito ser necessário compreender como o Estado e seus intelectuais utilizaram-se de uma forma de arte regional e popular para caracterizar toda uma nação, independente de classe, cor ou qualquer outro critério. Acredito que, para tanto, não só o Brasil tenha se transformado em samba, mas que o samba também tenha tido que se adaptar aos padrões exigidos à época. De forma mais clara: ao passo que um território extenso como o Brasil e com as diversidades regionais que lhe são características, passou - ou pelo menos pretendeu-se - a enxergar-se como um grande Sudeste e às vezes a um grande Rio de Janeiro, o Samba teve que modificar “toda a sua estrutura”. De exaltação à malandragem à exaltação ao trabalho, ou pelo menos a ocultação da temática; do samba negro ao samba branco; dos sambas - amaxiado, calangueado, lundu, etc. - ao Samba, semelhante ao ritmo que conhecemos hoje. Não pretendo, contudo, “chover no molhado” e cair na velha questão do samba- exaltação como elemento de propaganda da nação ou do regime estado novista. Interessa-me tanto mais a questão do samba como elemento homogeneizador, como instrumento de abafamento de conflitos internos. Interessam-me ainda mais, os ideólogos da contra-corrente, que, sem servirem a partido ou facção política, buscaram as ditas “coisas nossas” em questões menos patrióticas

do que malandros e vigaristas. Dentre estes, podemos destacar a figura de Noel Rosa. Para cumprir tais objetivos, acredito ser necessário utilizar-me tanto de um aparato teórico e uma metodologia críticas, remontando a um marxismo renovado. Será preciso, ainda percorrer a discografia das décadas de 1920, 1930, os livros que tratam do samba no período - geralmente livros de memórias - não dispensando livros especializados em musicologia.

Código: 542 - [Des]Esperando Godot

DIOGO LIBERANO RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREÇÃO TEATRAL

Orientação: LÍVIA FLORES LOPES

Como conceber uma criação artística que em seu desdobramento criativo ambiciona a própria destruição? Intitulada “Poéticas Negativas - campo de relações entre o teatro e as artes plásticas”, a pesquisa da qual nasce o presente projeto diz respeito ao reconhecimento de certo processo criativo que encontra em seu próprio esboço a sua força criadora. Como aluno-diretor do curso de Direção Teatral da UFRJ, optei por desdobrar tal pesquisa trabalhando sobre a encenação teatral da obra “Esperando Godot”, de Samuel Beckett, originalmente nascida como trabalho curricular que realizei em 2010 na disciplina “Direção VI”. Essa encenação, inicialmente homônima ao texto de Beckett, acabou por receber posteriormente outro nome. Em VAZIO É O QUE NÃO FALTA, MIRANDA, como dramaturgo e diretor, me juntei ao elenco de quatro atrizes para apresentar uma peça que se constrói a partir da impossibilidade de sua construção. Através de uma sucessão de tentativas para encenar a obra de Beckett, em MIRANDA, agimos certa “poética da negação” porque, após um processo que durou mais de um ano, percebemos como tal obra não fazia mais sentido para nós e, mesmo assim, seguimos tentando encená-la. Mas afinal, por que encenar aquilo que não nos parece mais fazer sentido? Foi persistindo sobre este “erro” intencional que enveredamos por uma dramaturgia tecida a partir do nosso real encontro com “Esperando Godot”, uma dramaturgia-performance (ou do acontecimento). Porém, como tecer esta dramaturgia se ela depende das implicações mais sinceras e imprevistas? Como trabalhar uma escrita que pressupõe, desde sempre, o aleatório e sua autoria? Aqui me refiro a alguns conceitos criados, como “dramaturgia do acontecimento” e “aleatoria” (ou autoria do aleatório). Tais conceitos nasceram durante a criação desta encenação, que passou a nos exigir sempre mecanismos outros para assegurar sua instabilidade. Paradoxo armado. Seria dificultando a encenação deste espetáculo que conseguíramos encená-lo? Sairia daí, deste embate criado, a sua potência dramática? O presente trabalho parte de reflexões sobre a criação artística do espetáculo VAZIO É O QUE NÃO FALTA, MIRANDA para reconhecer estratégias via “poética da negação” para criação de um objeto artístico. Mais que buscar respostas prontas e modos de se criar o sensível, o que se coloca em jogo é a percepção e reflexão de que a arte se recria e multiplica também quando problematiza e questiona seus próprios alicerces.

Código: 2842 - Casa das Palmeiras e Emoção de Lidar: Singularidades da Terapêutica Ocupacional

PRISCILA BRAVO FRAVOLINE (Sem Bolsa)

FERNANDA RODRIGUES PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Nise da Silveira foi uma das primeiras pessoas no Brasil a trazer para as atividades laborativas o cunho terapêutico e possibilitou um novo olhar acerca da loucura, passando a ver tais produções como uma externalização dos conflitos psíquicos e compreendendo este processo como uma forma de restituição da relação do “louco” com o mundo. A Instituição Casa das Palmeiras, fundada em 1956, pela psiquiatra Nise da Silveira, é uma clínica de reabilitação psiquiátrica com raízes na terapêutica ocupacional, possuindo ateliês de pintura, colagem, modelagem, xilogravura, artes aplicadas e atividades em grupo, como teatro, música, poesia, expressão corporal, etc. O método terapêutico adotado por Nise chama-se Emoção de Lidar, por levar em consideração o tripé da afetividade, liberdade e as atividades de expressão como base. A escolha do paciente pelo material a ser trabalhado e a relação afetuosa estabelecida entre o paciente e terapeuta fazem com que aquele se sinta seguro para expressar suas imagens internas através das atividades ocupacionais. Usando da psicologia de Carl Gustav Jung, faz-se um estudo dessas imagens, que trazem conteúdos arquetípicos e carregados de afetos. O cliente assim pode ao mesmo tempo descarregar seus afetos, e confrontá-los, através do que expressou em sua obra. O contato afetivo com o terapeuta funciona como um modelo para a relação com outras pessoas, agindo como catalisador do afeto do paciente, o “afeto catalisador”, portanto, a abordagem realizada evidencia que os “sintomas” não compõem uma doença, uma entidade patológica definida, mas se manifestam como estados múltiplos de desmembramento e de transformação do ser. O objetivo deste trabalho foi verificar a importância da arte e do afeto para o tratamento de pacientes esquizofrênicos e como este método pode auxiliar na reinserção social destes pacientes. Foram realizadas seis entrevistas abertas na Casa das Palmeiras: três com pacientes esquizofrênicos frequentadores dos ateliês e três com profissionais que trabalham diretamente com eles (um psicólogo e duas estagiárias de psicologia), para verificar como os pacientes percebem a influência da arte em seus tratamentos e como os profissionais a percebem. Constatou-se no discurso de pacientes que a arte proporciona melhorias no pragmatismo, recuperação do senso de realidade, maior autonomia e melhora da autoestima. No discurso dos profissionais a melhora aparece pela despotencialização das emoções, o que permite uma auto-organização do ego, com reconscientização de espaço e tempo, e sua reinserção social. Concluiu-se que a Emoção de Lidar liberta e reintegra o paciente na sociedade.

Código: 3748 - A História do FECONEZU: Luta, Arte e Cultura

MARIA EDUARDA BEZERRA DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O FECONEZU, Festival comunitário Negro Zumbi, nasceu no ano de 1978, na cidade de Araraquara, interior de São Paulo. O mesmo foi fruto de lutas de entidades negras existentes e de grande atuação nesse período, o CECAN, Centro de Cultura a Arte Negra, e a Feabesp, Federação de Entidades afro-brasileiras do Estado de São Paulo. O festival acontece até hoje, todo ano no mês de novembro, no interior de São Paulo, realizando, principalmente, atividades culturais, debates, esportes, entre outras coisas. Esta pesquisa, que se encontra em andamento, tem por objetivo historicizar o festival. Narrar sua trajetória até os dias de hoje, a importância de tal festival, sua memória na sociedade, por meio de jornais da época, materiais produzidos pelo FECONEZU, como cartazes, eventos, a história de pessoas que foram reveladas pelo festival, como o bailarino Ismael Ivo, que participou do primeiro FECONEZU. A própria história e os objetivos de seus idealizadores e das entidades lhe deram origem. O resultado desta pesquisa fará parte de uma publicação realizada pelo PET/conexões de Saberes - Diversidade, financiado pelo Ministério da Educação e coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araújo Pereira, do qual participo. Ao mesmo tempo, o resultado da pesquisa também fornecerá a base para planejamento e elaboração de oficinas temáticas que serão aplicadas em duas escolas públicas, o Colégio Estadual Antônio da Silva, na baixada fluminense e a escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, situado na penha.

Código: 1346 - Cena Virtual – Fórum Virtual para Discussão de Práticas Pedagógicas na Área das Artes Cênicas entre os Colégios e Escolas de Aplicação das Instituições de Ensino Superior da Rede Federal de Todo o País

MARIA EDUARDA MAGALHÃES DE CARVALHO (PIBIAC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: CELI DO NASCIMENTO PALACIOS
CLEUSA JOCELEIA MACHADO

Desde de 2010, o Projeto “Fazendo Gênero” tem estado empenhado na criação de um fórum de discussões online entre professores das escolas de ensino básico das IFES que utilizassem a linguagem cênica no ensino de suas disciplinas ou em outros projetos acadêmicos. O objetivo primordial é viabilizar a veiculação de práticas de ensino e de material didático, o debate de idéias e a disponibilização de diversos conteúdos pertinentes à área da pedagogia teatral. Ainda convive-se com algumas dificuldades tais como a resistência dos professores a utilizar e/ou responder via internet e o ambiente virtual não satisfatório. Porém, foram obtidos os seguintes resultados: -elaboração de um levantamento junto aos Colégios e Escolas de Aplicação do Brasil, verificando quais unidades tem ensino de teatro ou realizam projetos que contenham práticas teatrais; quem são os professores, relacionando-os por nome, instituição a que estão vinculados, qualificação e informações de contato. - constatação de que a maior parte dos CAp's do país desenvolve atividades de natureza teatral, como disciplina obrigatória da grade escolar, projetos extracurriculares, ou apresentações de grupos externos à escola. - contato com estes professores, verificando que obtivemos uma boa receptividade e que a grande maioria alimenta expectativa em estabelecer contato e diálogo com outros professores, - criação do Cena Virtual, nome dado ao fórum de professores. Os primeiros desdobramentos desta iniciativa apontam para a abertura deste forum para a necessidade de se organizar um encontro presencial, no qual os educadores participantes das discussões virtuais possam se conhecer e estreitar suas relações tendo maior liberdade para trabalhar em conjunto e desenvolverem novos trabalhos.

Código: 4146 - Alienação das Massas e o Ícone Jovem Roberto Carlos

GABRIEL DESLANDES CARIN (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O objetivo deste trabalho é elaborar uma análise interpretativa, ainda em fase inicial, dos aspectos comunicativos do cantor e compositor Roberto Carlos e do movimento musical Jovem Guarda e sua relação com o contexto histórico-social do Brasil pós-Golpe Militar, sobretudo na segunda metade da década de 60. Primeiramente, haverá uma breve exposição da vida pessoal de Roberto Carlos durante a infância e parte de sua adolescência, a fim de situar apresentação quanto às origens de seu principal personagem. Em seguida, será feito um panorama geral sobre o contexto histórico da década de 50, que proporcionou o aparecimento no mercado de bens de consumo, segundo o jornalista José Ramos Tinhorão, do estereótipo do jovem, o que se refletiria no surgimento do rock 'n' roll. Dessa forma, serão esmiuçadas algumas das mais elementares características visuais e musicais do rock responsáveis pela sua popularização em escala global, influenciando o próprio Roberto Carlos, a ponto de este sagrar-se como interprete e compositor do novo gênero musical. O trabalho também apresenta fatores determinantes para a ascensão de Roberto como “líder de uma geração” a partir das teorias sociológicas sobre os espaços urbanos do psicanalista americano Karl Menninger, o que foi concretizado na criação e veiculação, em 1965, do programa Jovem Guarda, na TV Record. Paralelamente, serão esquematizadas as peculiaridades do programa Jovem Guarda e, em especial, do próprio artista Roberto Carlos que contribuíram não só para o sucesso do ritmo iê-iê-iê no Brasil, como também para a interpretação, por parte dos críticos, como instrumento de dominação da indústria cultura, seguindo

uma perspectiva frankfurtiana. Essas críticas se pautariam desde o juízo de valores estéticos pelos admiradores da chamada música universitária, ligada aos movimentos de oposição à Ditadura Militar, à exigência direta dos críticos para que Roberto se posicionasse politicamente, o que culminaria, por fim, na apreensão das comemorações cívicas ufanistas da vitória de Roberto no Festival de San Remo, na Itália (1968), como comprovação do uso de sua imagem a serviço das classes dominantes. A principal referência teórica para o trabalho se baseia nos estudos da Indústria Cultural, desenvolvidos pela Escola de Frankfurt, na qual o indivíduo tem sua subjetividade destituída pela dependência do consumo e, em uma sociedade mercantil de ordens pré-estabelecidos, engloba o conceito de “música ligeira”, dedicada ao entretenimento e que, sob a ótica de Theodor W. Adorno, “amolece e torna a pessoa incapaz de qualquer atitude heroica.”.

Código: 3631 - Ensino da Cerâmica na Educação Básica: Desafios e Reflexões

MIRIAM TARGINE FREITAS (PIBIAC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARILANE ABREU SANTOS

O projeto Metodologia do Ensino da Cerâmica, existente desde 1999, está vinculado ao Setor Curricular de Artes Visuais do CAP-UFRJ e desenvolve uma pesquisa com turmas do Ensino Médio e com os alunos da graduação em Artes Plásticas, através de aulas regulares e oficinas, respectivamente. O objetivo do projeto em 2012 é pesquisar a inserção da cerâmica na arte contemporânea e mostrar os desafios que esse material traz para a criação de projetos na educação básica. Após acompanhar a turma ao longo do ano, realizar levantamento bibliográfico e pesquisar sobre as obras dos ceramistas contemporâneos apresentamos, neste artigo, um análise do trabalho desenvolvido com a turma 22 B ao longo do ano. Em nossas observações avaliamos as implicações que as investigações poéticas, as reflexões no campo teórico e prático e a busca do aperfeiçoamento das técnicas do barro tiveram no desenvolvimento dos projetos individuais e coletivos dos alunos. Além disso, refletimos sobre o impacto do projeto na formação dos alunos da graduação que têm a possibilidade de estar em contato com o universo da cerâmica e como isso interfere em sua formação como docentes.

Código: 4031 - O Corte do Significante: Um Real Não sem antes, Muito Menos sem Depois

LEONARDO BASTOS VELASCO (Outra Bolsa)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILIO DA COSTA MOURA

Esse trabalho resulta de nossa monografia de graduação intitulada “O estatuto do corpo em psicanálise” que investigava como Freud a partir do ato fundador de uma clínica psicanalítica pôde operar no real do corpo das histéricas. Naquele momento, foram trabalhados os conceitos de sintoma, pulsão e narcisismo a fim de trazer notícias sobre como o corpo é tratado no discurso psicanalítico. No interior de uma formação científica tal como era a Escola de Helmholtz que explicava os fenômenos senão em termos físico-químicos, Freud relança a questão da sexualidade como ponto nevrálgico da relação do sujeito com seu corpo. No entanto, diferentemente, do discurso de uma ciência sexual nascente encabeçada por Havelock Ellis que explicava sobre o sexo, a psicanálise inclui o sexo em seu discurso e, sobretudo dá lugar àquilo que escapa do sexual e que não há possibilidade de ser representado em um discurso científico. Lacan afirma no seminário XI que a sexualidade se instaura no campo do sujeito pela via de duas faltas que se recobrem: Uma que corta qualquer harmonia entre o sujeito e o Outro e outra que é real e que vem a situar no advento do vivo, ou seja, é o que o vivo perde ao se reproduzir pela via sexuada. Neste aspecto, há instalada uma falta que reporta “a algo de real que é o que o vivo, por ser sujeito ao sexo, caiu sob o golpe da morte individual”. O que seria esse real anterior ao corte instaurado pelo sexo? O que se poderia falar sobre o vivo e tirar suas consequências? Nesse sentido, a partir da reatualização de questões de nossa monografia, investigar qual a importância de se afirmar uma falta real anterior e que se reporta “a algo de real” que só depois da inscrição significante pode dizer o que havia lá antes.

Código: 207 - Esporte ou Escola: Uma Análise sobre Jovens Atletas de Voleibol no Estado do Rio de Janeiro

MÁRCIO GABRIEL ROMAO (Sem Bolsa)

ÉRIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES
FELIPE RODRIGUES DA COSTA

Nas últimas décadas, as mudanças que ocorreram nas regras do voleibol possibilitaram maior dinamismo ao esporte. As conquistas de títulos pelas seleções nacionais contribuíram para sua popularização no Brasil. A formação de parcerias entre clubes e empresas incentivou o interesse dos meios de comunicação, que passaram a investir na transmissão e na divulgação da modalidade. Desta maneira, o voleibol alcançou lugar de destaque e prestígio social, ampliando o número de telespectadores e praticantes no Brasil. A profissionalização no esporte em tela implica em investimento de tempo e recursos em um período da vida que coincide com a escolarização dos jovens atletas. Neste sentido, a questão que se apresenta é: como explicamos o investimento de tempo e recursos por parte de um expressivo número de adolescentes em um estágio da vida que esses jovens deveriam priorizar a dedicação nos bancos escolares? O presente estudo objetiva

analisar as estratégias de conciliação entre as rotinas de profissionalização no voleibol e a formação escolar dos atletas das categorias de base de seis clubes do Estado do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado com 151 jovens atletas, com idade entre 9 e 20 anos, de quatro categorias diferentes. Realizamos entrevistas estruturadas com toda amostra pesquisada. Os dados indicaram que a jornada escolar dos atletas da categoria mirim apresentou um volume de 24,2 horas semanais; na categoria infantil, a jornada verificada atingiu 25,3 horas na escola; na categoria infanto-juvenil, observamos 30,5 horas semanais; e na categoria juvenil foram 20,9 horas. Lembremos que os atletas da categoria juvenil são aqueles que concluíram o ensino médio e estão no ensino superior ou almejando tal nível. No período de treinamento semanal ocorre um aumento gradativo conforme avança até a categoria juvenil. Nesta última categoria ocorre a diminuição em 1 hora na jornada de treinamento. Assim, a categoria mirim se dedica a uma carga horária de treinamento de 6,8 horas; a categoria infantil chega a 7 horas; na categoria infanto-juvenil são 11,1 horas de dedicação aos treinamentos; e na juvenil, a jornada de treinamento decresce para 10,1 horas. O índice de atraso escolar entre os atletas é de 5,7%. Tal indicador fica abaixo da média nacional que foi de 16,8% no ano de 2011. Concluímos que o tempo de treinamento é 1/3 menor que o período que o jovem atleta se dedica à escola. Verificamos que no grau de instrução dos pais desses atletas predomina o ensino superior completo ou incompleto. Com isso, esses jovens do voleibol são apoiados pelos membros de suas famílias, os quais priorizam a escolarização em relação à formação profissional no esporte. O estudo sugere que esporte - para esse grupo - faz parte de um projeto familiar de formação complementar em outros espaços sociais fora da escola, ao contrário do que ocorre em famílias populares, para as quais o esporte pode aparecer como projeto de profissionalização para seus filhos habilidosos.

Código: 2640 - A Influência do Higienismo no Colégio Pedro Segundo nas Aulas de Educação Física

LUCIENE HENRIQUE DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

MARYSOL DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientação: EDIVALDO GOIS JÚNIOR

O higienismo surgiu em meados do século XIX, sendo um movimento muito heterogêneo, com pensadores que tinham em comum o objetivo de higienização da população. A Educação Física foi vista como primordial para este objetivo, sendo ela também disseminadora de hábitos saudáveis, como a prática regular de exercícios. Inserida no contexto escolar, ela seria uma importante aliada no projeto higienista. No Brasil, o higienismo começou a influenciar a escola e contribuiu para a institucionalização da Educação Física no currículo. Diante disto, o objetivo deste estudo é investigar como o higienismo modificou práticas corporais no Colégio Pedro II (CPII) do início do século XX até os dias atuais. Em outros termos, quais foram as possíveis influências do higienismo sobre a Educação Física neste colégio no passado e quais são as permanências desta mentalidade nos dias atuais? Em termos metodológicos, primeiramente será construída uma contextualização teórica sobre quem eram os intelectuais que tinham como objetivo a higiene da população em prol da saúde no Rio de Janeiro. Para isso será realizada uma pesquisa bibliográfica através de fontes secundárias sobre o tema, com o objetivo de esclarecer o que foi o movimento higienista e em que contexto surgiu. Posteriormente, o enfoque será identificar possíveis continuidades deste movimento através de uma pesquisa teórico-empírica no Colégio Pedro II sobre conceitos e procedimentos aprendidos nas aulas de Educação Física sobre saúde e higiene. Os dados empíricos serão coletados a partir dos seguintes instrumentos de pesquisa: uma entrevista semi-estruturada que terá o objetivo de se aproximar da análise do cotidiano, observando possíveis influências do higienismo no CPII; será também realizada uma observação estruturada das aulas, com enfoque nas possíveis representações de uma Educação Física de cunho higienista. A amostra da entrevista será composta por informantes selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: 10 alunos do ensino médio, 5 do sexo masculino, 5 do sexo feminino, e o respectivo professor de Educação Física. Os dados coletados inicialmente a partir da observação estruturada revelam uma aproximação entre objetivos higienistas, como a inculcação de hábitos corporais, e conceitos e práticas ensinados no contexto da Educação Física do colégio, como o papel supervalorizado da atividade física na saúde.

Código: 2394 - Corpo e Processo Criativo na Arte: Uma Discussão em Diálogo com a Fenomenologia de Merleau-Ponty

CLARA MARTINS FONTES (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM

O presente trabalho toma como base teórica a fenomenologia de Merleau-Ponty e tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada a partir de encontros com artistas variados em seus ateliês, quando falavam sobre seu trabalho e processo criativo. Os encontros serão realizados semanalmente ao longo dos meses de maio e junho, durante a disciplina ‘Arte, Mídia e Experiência Estética’ oferecida pela pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ. Tomando como base a fala dos artistas e bibliografia por eles sugerida, busca-se estabelecer uma ponte com a pesquisa ‘Gestalt-terapia, fenomenologia e arte: diálogos interdisciplinares em torno do corpo e do sentido’, em andamento, onde são realizadas as atividades de iniciação científica. Como resultado esperado, pretende-se, partindo da fala dos próprios artistas, discutir suas concepções da implicação do corpo no processo criativo e cotejá-las com as noções de corpo, expressão e criação de sentido colocadas pela Fenomenologia de Merleau-Ponty.

**Código: 216 - Educação Integral e Educação do Corpo:
Apontamentos Iniciais de Uma Análise da “Coleção Anísio Teixeira”**

MARIANA DA COSTA PORTUGAL (UFRJ/PIBIC)

LUÍZA SILVA MOREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES

MÁRCIA MOREL

FÁBIO BRANDOLIN

O presente trabalho objetiva analisar as relações estabelecidas entre as concepções de educação integral e educação do corpo expressas no pensamento de Anísio Teixeira. Para tanto, intenta-se elaborar uma apreciação da “Coleção Anísio Teixeira”, que apresenta uma reedição dos livros que compõem a obra completa do autor. Até o momento, foram examinados quatro livros, a saber: “Aspectos americanos de educação e anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927” (1927); “Pequena introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola” (1934); “Em marcha para a democracia: à margem dos Estados Unidos” (1934) e “Educação é um direito” (1968). A partir das análises preliminares, conclui-se que para Anísio Teixeira, notadamente a partir da década de 1930, o desenvolvimento da indústria e da ciência alterou profundamente a organização familiar brasileira, dentre outros aspectos, essa já não era mais uma instituição de educação integral. Portanto, gerou-se a necessidade de pensar a reorganização da escola e, em grande parte, transportar para essa instituição as funções da família. Diante desse quadro, Anísio Teixeira propõe que a instituição escolar deveria se organizar como um locus de reconstrução da experiência e de formação de novos hábitos para a sociedade industrial. Dentre as propostas apresentadas pelo autor, destaca-se o rompimento com as velhas modalidades e concepções de educação, como por exemplo: o regime vigente do “aprende ou serás castigado” e a dicotomia entre o trabalho intelectual e o trabalho manual.

**Código: 2213 - Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan.
O Problema da Desnaturalização do Corpo na Obra Freudiana**

CHRISTINE DE MORAIS SATURNINO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

ANDRÉA MARTELLO

A proposta de estudo da aluna consiste em circunscrever pelo viés da teoria psicanalítica de Sigmund Freud o problema do corpo. O objetivo é percorrer as etapas de sua reflexão, buscando compreender que o corpo se apresenta de modo sempre desnaturalizado para a psicanálise. Para isso destacamos quatro momentos importantes: 1) o momento pré-psicanalítico (1890-1900) onde o sintoma histérico resulta de uma alteração num corpo cuja anatomia não é orgânica, é psíquica. 2) o corpo como palco do dualismo das pulsões (1900-1914); 3) o corpo como objeto da libido no narcisismo (1914-1920) e; 4) o corpo para além do princípio do prazer que ordena a vida (1914-1938). A produção textual da aluna está inserida no projeto do Nucleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo, chamado Laboratório de Ensino: retorno a Freud e Lacan, cuja proposta é disponibilizar os saberes produzidos na pós-graduação através da criação de um material didático oferecido no site da pesquisa: www.isepol.com ou www.nucleosephora.com. O trabalho da aluna de Iniciação Científica contribuirá na construção do glossário de referência às disciplinas virtuais oferecidas no Laboratório de Ensino oriundas das dissertações e teses defendidas por nossos pesquisadores.

**Código: 98 - O Corpo como Capital para as Mulheres Cariocas:
Relações entre Corpo, Profissão e Felicidade**

JULIANA RODRIGUES FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT

Este trabalho faz parte da pesquisa “Corpo, Envelhecimento e Felicidade”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mirian Goldenberg afirma em seu livro “O Corpo como Capital” que as cariocas da classe média, de 50 a 60 anos, têm o corpo como seu maior capital, sentindo-se infelizes e decadentes quando envelhecem. O objetivo deste trabalho é averiguar, entre mulheres de 30 a 40 anos das classes médias cariocas, universitárias e profissionais, quais seriam as suas prioridades e suas concepções sobre felicidade. Busca-se identificar se elas priorizam a carreira, a vida familiar, a aparência, a saúde etc. Pretende-se verificar se, para estas mulheres, o corpo é um importante valor, apesar dos investimentos nos estudos e na carreira. Serão realizadas entrevistas com mulheres da classe média carioca, de 30 a 40 anos, com ensino superior. Os primeiros resultados apontam para a importância que as pesquisadas dão à aparência, mas também para os estudos e trabalho. Elas também valorizam a família e desejam conciliar o trabalho com o cuidado da casa, do marido e dos filhos. Elas buscam conciliar diferentes aspectos de suas vidas, acreditando que a felicidade é o resultado da soma da independência econômica, realização profissional, saúde, e uma vida familiar satisfatória.

Código: 3985 - Análise de Ações e Saberes Docentes em um Curso Semipresencial de Orientação de Professores para o Uso do Desenvolvimento de Jogos Digitais em Educação

CAIO TANIGUCHI FERREIRA DE SOUZA (PIBIAC)

EVANDRO ARRUDA DE MARTINI (PIBIAC)

Área Básica: ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO

O desenvolvimento de jogos digitais na educação, com uma perspectiva construcionista, na qual os estudantes são protagonistas e criam seus próprios jogos, tem sido identificado como contexto de aprendizagem para alunos da educação básica. Um obstáculo para sua adoção nas escolas são os requisitos de conhecimento de informática e o nível de conforto dos professores quanto à programação de jogos digitais em uma proposta de ensino construtivista. Este trabalho apresenta a estrutura de um curso semipresencial de Game Design como contexto de aprendizagem. Este curso faz parte de um projeto de doutorado que tem como objetivo estudar os saberes docentes envolvidos em uma proposta pedagógica de aprendizagem a partir do desenvolvimento de jogos digitais por estudantes da educação básica. Esse curso foi desenvolvido em um ambiente virtual de aprendizagem, com abordagem teórico-prática, na qual os professores experimentaram a proposta pedagógica do ponto de vista dos alunos e foram convidados a desenvolver seus primeiros jogos. Na estruturação do curso, adotamos como referencial teórico o Technological Pedagogical Content Knowledge (TPCK), e consideramos a análise prévia de experiências de professores da educação básica que já adotam esta abordagem em suas práticas de ensino. O curso deverá ocorrer no 2º semestres de 2012. Cabe destacar que os avanços tecnológicos tornaram a programação de jogos digitais mais acessíveis aos professores e alunos, mas os cursos de formação inicial de professores atualmente não abordam esta temática. Por isso, considera-se importante a análise dos saberes docentes em uma prática pedagógica na qual os professores atuem como mediadores na aprendizagem contextualizada pelo desenvolvimento de jogos digitais. O principal resultado desta proposta é a possibilidade de realização de trabalhos interdisciplinares na concepção, desenvolvimento e criação dos jogos digitais. O papel do professor é central, mas o foco do saber é compartilhado. O aluno se torna o protagonista de sua aprendizagem.

Referências: [1] BAYTAK, A.; LAND, S. M. A case study of educational game design by kids and for kids. Procedia-Social and Behavioral Sciences, v. 2, n. 2, p. 5242-5246, 2010. [2] DONDLINGER, M. J.; STUDENT, D. Educational video game design: A review of the literature. Journal of Applied Educational Technology, v. 4, n. 1, p. 21-31, 2007. [3] KAFAI, Y. B. Minds in play: computer game design as a context for children's learning. Routledge, 1995. [4] Papert, S. (1991). Situating Construction. In I. Harel, & S. Papert (Eds.), Constructionism (pp.1-12). Norwood, NJ: Ablex Publishing. [5] Resnick, M. (2007). Sowing the seeds for a more creative society. Learning and Leading with Technology, Dec/Jan, 18-22.

Código: 3904 - Movimento: A Relação entre Ação e Jogo no Espaço Escolar

MÁRCIO DIAS PEREIRA (Outra Bolsa)

VANESSA RAMOS DA CUNHA (Outra Bolsa)

MONIQUE ANNY CERQUEIRA CORREA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O Projeto Teatro em Gotas, desenvolvido com os alunos do Colégio de Aplicação da UFRJ, se propõe a investigar o jogo dramático, com vistas à montagem de espetáculos teatrais. O objetivo do Projeto em 2012 é trabalhar o movimento corporal, de forma a relacionar a ação e o jogo teatral. Nossa trabalho se dará em duas frentes: com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental e do primeiro ano do Ensino Médio. Tendo o movimento como base da pesquisa corporal, a ideia é trabalhar a ação física como processo de aprendizagem para se chegar ao jogo teatral. Perceber o jogo teatral como um todo que perpassa o corpo do aluno e consequentemente faz com que este se utilize das ações para a criação de personagens e cenas, configurando-se assim, como um processo de aprendizagem. A linguagem do jogo teatral é facilmente compreendida pelo aluno, por se tratar de um lugar de conhecimento do próprio corpo, da individualidade. Já o trabalho em grupo se calca nas observações e experimentações dos movimentos, pois recorre à percepção, à ludicidade e à improvisação. Essa linguagem também possui fácil acesso por transpor o aluno para além das regras sociais, colocando-o como autor da sua história e fazendo-o buscar novas formas de movimento, pensamento e atitudes que ultrapassam a mera encenação, fazendo com que se torne fonte de estudo e pesquisa que os ajude no entendimento de corpo e integração com as demais atividades. Para o estudo das ações físicas, pretendemos trabalhar com os pressupostos de Konstantin Stanislavski e de Eugênio Barba. Para o jogo dramático, utilizaremos os indutores de jogo de Jean-Pierre Ryngaert, tais como o espaço, a imagem e o texto. Nossa hipótese é a de que, ao abordarmos estas duas vertentes, poderemos mostrar novas possibilidades de relacionar - e confrontar - dois processos distintos de trabalho, além de pesquisar novas metodologias de sala de aula. Ao experienciar o movimento corporal, através das ações físicas, inserido no jogo teatral, poderemos relacionar a ação e o jogo como complementares, fazendo com que os alunos percebam que o jogo teatral só pode ser realizado através das ações. As ações, por sua vez, são executadas a partir do movimento e este, por sua vez, interliga as ações, gerando uma ideia de continuidade. Através da metodologia proposta, nossa intenção é observar as diferenças e semelhanças entre as produções dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, para que estes possam perceber, experienciar e aprofundar novas possibilidades corporais que ampliem o seu vocabulário cênico.

Código: 1314 - Formação Não-Lúdica, Docência Não-Lúdica

SUZANNA ANTAL VENEGAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa de ensino-extensão do grupo Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, coordenado pela Professora Doutora Maria Vitoria C. M. Maia. As bases teóricas de estudo do grupo são a Psicanálise, a Psicologia genética e a Psicologia social. Estuda-se, preferencialmente, formas de como se fazer uma intervenção pelo lúdico no processo de ensino-aprendizagem, visando uma educação inclusiva e uma aprendizagem significativa por meio de jogo e atividades lúdicas. Uma de nossas pesquisas atuou numa escola filantrópica da cidade do Rio de Janeiro, com 7 crianças de 9-12 anos, que possuíam comportamentos antissociais (apatia e agressividade) e problemas expressivos de aprendizagem, ao longo do ano de 2011. O espanto dos professores quanto ao uso do brincar como uma forma de intervenção no processo de ensino e aprendizagem na escola levou-nos a iniciar uma pesquisa dentro da nossa Universidade, na Faculdade de Pedagogia, com o levantamento dos instrumentos lúdicos utilizados nas turmas de 2010 matutino (3 semestres não consecutivos), 2010 matutino (psicanálise e educação), 2010.1 e 2012.1 noturnos (psicopedagogia e educação). Diante da resistência dos professores da instituição na qual atuávamos e da resistência dos alunos-licenciandos diante do lúdico como método de ensino e aprendizagem hipotetizamos que o lúdico não foi trabalhado como proposta e opção metodológica na formação tanto dos professores da instituição filantrópica, como de nossos alunos do curso de Pedagogia. Pretendemos neste artigo apresentar os resultados preliminares desta pesquisa que possui como objetivo validar o lúdico como opção metodológica de trabalho na formação de professores. Partindo dos dados preliminares levantados e da análise de conteúdo efetuada pudemos constatar que o brincar, enquanto espaço de aprender fazendo, não habitaria usualmente nem a formação de professores, nem as escolas no ensino fundamental I, causando uma aprendizagem não lúdica e, consequentemente, um ensino não lúdico. Interessante ressaltarmos que, ao longo da análise dos dados percebemos que o brincar é visto como recreação e não como método de construção de pensamento e alternativa à apresentação de conteúdos programáticos, tanto por docentes como por discentes da instituição, apesar de os resultados da aplicação dessa metodologia terem sido positivos nas turmas universitárias. Os alunos licenciandos que participaram destas aulas, nas avaliações de final de curso, apontam o quanto o lúdico levou-os a pensar em outras formas de docência, e na aplicabilidade deste método em seus estágios e em seus trabalhos de magistério. O material que será apresentado neste artigo foi analisado segundo o método de análise de conteúdo, sendo uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, com viés etnográfico.

Código: 1351 - A Importância do Brincar na Aprendizagem Escolar: Dos 04 aos 07 Anos de Idade

SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O tema deste trabalho advém do foco de estudo do grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, qual seja, o lúdico como opção metodológica e de intervenção no processo de ensino-aprendizagem, tanto na educação básica como no âmbito Universitário. A partir das pesquisas de campo do grupo e dos estudos teóricos feitos sobre o tema do lúdico e da construção do espaço de simbolização do ser humano a partir do brincar, além das experiências ouvidas e vivenciadas pelos membros integrantes do grupo de pesquisa, surgiu o tema deste trabalho e desta pesquisa que aqui apresentaremos. Nossa objetivo é buscar entender, dentro do desenvolvimento infantil das idades pesquisadas, a importância de uma prática pedagógica que explore o brincar e o lúdico em seu cotidiano, sem restrições a espaços ou momentos, mas que permita em sua rotina que as crianças explorem esses aspectos ao longo das tarefas propostas. Este trabalho metodologicamente se baseia em uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, tendo como recorte a faixa etária de 4-7 anos. Defendemos que é de extrema importância, para a aprendizagem infantil, a utilização do lúdico e do espaço do brincar livre, pois quando a criança brinca constrói e habita um espaço que interliga seu mundo interno e o mundo externo, integra sua imagem corporal, elabora, pela fantasia, seus problemas em relação ao mundo em que vive e aprende a simbolizar o mundo. É por meio do brincar que a criança problematiza as informações e conhecimentos de seu cotidiano e constrói, desta forma, seu próprio conhecimento. Nas pesquisas efetuadas percebemos que aos 4 anos o brincar estaria presente no processo de ensino-aprendizagem, mas que aos 7 anos já se esperaria que estas crianças devam estar sendo alfabetizadas, sentadas e fazendo deveres de casa. Ao longo desse caminhar, dos 4 até aos 7 anos, o brincar vai desaparecendo do espaço de sala de aula. Diante desses fatos levantou-se uma questão: Será que retirar o lúdico e o brincar conforme a criança cresce dentro do âmbito escolar é a melhor metodologia para que elas tenham autoria de pensamento? Diante dos estudos efetuados, podemos, preliminarmente, apontar, e enfaticamente defender, que NÃO.

O brincar deve habitar todos os espaços da vida de um ser humano, principalmente ao longo de sua escolarização. Como professores e profissionais da área de educação, estamos em um ambiente onde mediamos as relações infantis e organizamos o tempo e o espaço dentro da instituição e somos responsáveis pela proposta que proporcionará a ampliação das experiências infantis. Assim sendo, para que possamos ser profissionais formadores de alunos autores de seu pensamento, devemos estudar e reconhecer a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, afinal, deveríamos acreditar que brincar é coisa séria, ou que este deveria ser levado a sério.

**Código: 1969 - A Influência de Atividades Dinâmicas no Processo de Ensino-Aprendizagem
de Geografia nos Alunos de Ensino Médio do CIEP 303 Ayrton Senna da Silva**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: *EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS*

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O trabalho aqui exposto está sendo desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), projeto este patrocinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo é agregar conhecimento didático para os professores da rede estadual de ensino, ou seja, neste caso, docentes do CIEP Ayrton Senna da Silva, bairro de São Conrado/RJ, que atende alunos provenientes do bairro da Rocinha. O projeto também proporciona uma contribuição na formação de professores pesquisadores, no caso alunos da graduação de licenciatura em Geografia da UFRJ. As atividades dinâmicas podem ser definidas como recursos utilizados na aula que fogem do modelo de aulas expositivas, possibilitando a fixação do conteúdo de forma facilitada e de certo modo lúdica. Desse modo, está sendo desenvolvido um trabalho de pesquisa cujo objetivo é compreender como estas atividades dinâmicas contribuem para a construção do conhecimento de Geografia. A metodologia transcorre principalmente por meio de observação dos alunos, de como se dá a interação com esse conteúdo, e também por meio de dois questionários a serem aplicados ao final de cada atividade, um direcionado aos alunos e outro aos professores de Geografia, a fim de se ter uma avaliação qualitativa dessas atividades. E para se estabelecer um paralelo de concordância e comparação entre as respostas dos questionários e a construção do conhecimento, há de se analisar os resultados dos trabalhos e outros instrumentos de avaliação. Tal pesquisa é relevante para a escola, para os professores e para os pesquisadores, pois mostra uma avaliação, que pode ser positiva ou não, da interatividade com os assuntos que estão sendo lecionados de forma diferenciada dos métodos (considerados) tradicionais. O resultado poderá também ajudar os pesquisadores e os professores do CIEP no aprimoramento dinâmico e didático em sala de aula. A pesquisa poderá ser realizada no tempo e com os recursos disponíveis, já que o objeto de estudo acontece em aula, além de os recursos didáticos serem disponibilizadas pela escola e pelo PIBID. Algumas atividades neste âmbito já foram realizadas, outras, como a gincana de Geografia, trabalho de campo e oficinas de maquetes geomorfológicas, ainda ocorrerão este ano e também farão parte da apresentação final do trabalho.

Código: 2940 - “CSI: Roma”: Uma Oficina Pedagógica de História

JESSIKA REZENDE SOUZA (*UFRJ/PIBIC*)

Área Básica: *HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL*

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A Educação Patrimonial tem sido objeto de reflexão no campo educacional por permitir ao professor a utilização de diversos tipos de documentos no Ensino de História para além dos documentos escritos, tradicionalmente trabalhados. Nesse sentido, esta pesquisa busca a elaboração de materiais e estratégias didáticas para o Ensino da Antiguidade Clássica fundamentados na cultura material. Para tanto, foi selecionada uma lamparina romana pertencente à exposição permanente “Culturas do Mediterrâneo”, parte do acervo da Coleção Greco-romana da Imperatriz Teresa Cristina, do Museu Nacional da UFRJ. Foi realizada a “biografia do objeto”, objetivando conhecer a trajetória dessa peça. Priorizou-se o período de produção, circulação e consumo da lamparina. Foi então organizada uma oficina pedagógica, utilizando o “drama” como método de ensino (CABRAL, 2006 e 2010). O “drama” desenvolve uma abordagem centrada em diferentes níveis de intervenção do professor e dos alunos propiciando maneiras de ver o mundo e interagir em grupos e introduzindo novas formas de olhar e diversificar a linguagem. Como resultado dessas reflexões foi realizada, com alunos do 7º ano do Colégio de Aplicação da UFRJ, a oficina pedagógica “CSI: Roma”, em que se dramatizou uma narrativa histórica de um crime envolvendo a lamparina. Esta atividade resultou num jogo teatral que demandou dos alunos investigação para compreender o contexto histórico específico e a inserção do objeto nesta realidade social.

Código: 2794 - Aprendizagem em Rede e Recursos Educacionais Abertos (REA)

THAÍS HERINGER DA SILVA (*PIBIAC*)

Área Básica: *TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO*

Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência inicial de aprendizagem em rede e de elaboração de recursos educacionais abertos realizada nos laboratórios nômades do projeto Aprender Brincando: programando com Processing e Arduíno. Os laboratórios ocorrerão em três escolas: CAp/UFRJ, CEFET/RJ e CESA, durante o segundo semestre de 2012, culminando com uma mostra de trabalhos e debate sobre a temática: Aprendizagem em rede e REA. A concepção de um laboratório nômade baseia-se no uso de tecnologias de mobilidade e acesso contínuo (SANTAELLA, 2008) como notebooks, celulares e redes wi-fi, possibilitando a criação de um ambiente em rede em qualquer espaço físico. Compreendemos o conceito de rede na perspectiva da teoria actante-rede (LATOUR, 2005) como uma dinâmica de associações entre actantes humanos e não humanos, que atuando como mediadores geram diferença ou transformação. A aprendizagem em rede é concebida como uma dinâmica cognitiva própria de mentes conectadas e interdependentes, manifestas em novos ambientes de aprendizagem onde a noção de coletivo e rede despontam como alternativas para se pensar o social. O projeto foi vencedor da 3º edição do Prêmio Instituto Claro na categoria Inovar na Escola utilizando

as novas tecnologias. Tem como proposta reunir alunos do ensino médio e da graduação, professores e colaboradores para desenvolver projetos colaborativos em rede voltados para o desenvolvimento de interfaces e objetos interativos. Para este fim, será proposto a utilização do software Processing e do hardware/software Arduino, ambos de código aberto (open source). O Processing é um programa voltado para a produção de linguagem visual interativa, sendo possível integrá-lo ao Arduino e outros programas. Por sua vez, o Arduino é um software e hardware flexível e de fácil uso que pode ser utilizado por qualquer pessoa interessada em criar objetos e ambientes interativos, isto é, pode ser aplicado no desenvolvimento de computação física. Metodologicamente, seguimos os quatro princípios do software livre baseados na liberdade de: executar o programa para qualquer propósito; estudar como o programa funciona e adaptá-lo para as suas necessidades; redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo; aperfeiçoar o programa, e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie deles. Buscamos propiciar um ambiente de aprendizagem onde o compartilhamento de informações, códigos criados e modificados, ideias, conceitos e o remix sejam possíveis e instaurem uma dinâmica de partilha, colaboração e cooperação entre os participantes. Princípios que são a base para a produção de REA, definidos como “a provisão aberta de recursos educacionais, possibilitada pelas tecnologias de informação e comunicação para consulta uso e adaptação por uma comunidade de usuários”(UNESCO, 2002).

**Código: 3318 - Funk Carioca:
As Relações Culturais entre Centros e Periferias e a Antropofagia da Pós-Modernidade**

MÁRCIO DE DEUS PINNA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS*

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

O objetivo do presente trabalho é entender como o Funk Carioca, como produção musical e prática social, se enquadra no cenário cultural de sua época, apresentando como ele se afirma como uma apropriação e recriação, afastado da ideia etnocêntrica de que, no encontro de duas expressões culturais, a dita central se imporia à periférica, seja nas relações entre nações ou nas trocas entre grupos de uma mesma sociedade. Uma concepção elitista sobre cultura, ancorada em um preconceito contra jovens da periferia das grandes cidades e(ou) negros, afirma que grupos sociais de países mais pobres e, principalmente em suas áreas mais periféricas, não seriam capazes de produzir cultura que não a tradicional. Para tanto, farei um retrospectivo histórico do nascimento do Funk como ritmo no Brasil, demonstrando como esse ritmo foi incorporado à cultura negra carioca nos anos de 1970 e, mais especificamente, pela massa pobre da periferia da cidade do Rio de Janeiro nos anos de 1980 e 1990. Farei também, um diálogo sobre a antropofagia do movimento modernista brasileiro e a antropofagia pós-moderna do Funk carioca. Com este intuito realizarei uma observação etnomusicológica do Funk, tomando um olhar de distanciamento dessa cultura musical tão inserida hoje em nosso cotidiano. Analisarei as formas de apropriação antropofágica e construção dos discursos nas letras do Funk Carioca, compreendendo como ele se inseriu nas práticas culturais da periferia do Rio de Janeiro e, em um movimento de circularidade cultural, foi reapropriado pela elite no Brasil e nos Estados Unidos.

**Código: 2324 - A Busca dos Libertos Congo: Resumo da Pesquisa para Apresentação
na Jornada de Iniciação Científica (JIC UFRJ 2012)**

PEDRO BRANDAO DE SOUSA CULMANT RAMOS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: *HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO*

Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA

A pesquisa, cujos resultados serão apresentados na Jornada, está sendo desenvolvida como um projeto complementar ao que foi realizado pela professora Mônica Lima e Souza em sua tese de doutorado intitulada “Entre margens: o retorno à África de libertos no Brasil 1830-1870”, defendida na UFF e recomendada para publicação. A pesquisa se centra na busca por um grupo de africanos que se identificam como libertos congo, cuja tentativa de retorno à África produziu um documento extremamente interessante, no qual, em uma troca de correspondência entre o Lord Palmerston e Lord Hudson (representantes do governo inglês no Brasil, na época), eles apresentam sua própria explicação do porquê de voltar à África e da escolha peculiar de seu destino: Cabinda, no norte de Angola, em 1851. Além desse caso, a pesquisa enfoca outro grupo, cujos integrantes financiaram por si próprios uma viagem de retorno à Costa da Mina no brigue Robert, no mesmo ano. Falta muito para se conhecer a trajetória desses libertos, saber se tiveram sucesso em seu projeto, quem eram essas pessoas na vida do Brasil Império, como eram suas vidas e como conseguiram meios para retornar. E também como possuíam conhecimentos tão refinados sobre a agenda inglesa naquela parte do mundo para fazer argumentos tão bons. A busca por esses grupos nos levou à Biblioteca Nacional, onde foram consultados os jornais Diario do Rio de Janeiro e Jornal do Commercio dos anos 1850-52. O seguinte passo foi pesquisar no Arquivo Nacional, em busca de fontes oficiais que os mencionassem, procurando na série de documentos da Polícia da Corte e nos referentes às relações internacionais. O próximo passo será de novo na Biblioteca Nacional, no setor de fotografias, para buscar um terceiro grupo de libertos que foi fotografado em seu retorno no Brigue Aliança. E no mais, contar com a serendipidade para se achar outras coisas relevantes ao tema da pesquisa, ou algo totalmente novo que abra caminhos inesperados nas histórias dos retornos de libertos.

Código: 3939 - Palmares Hoje: O Dia da Consciência Negra

IARA CINTRA DE MORAIS (PET)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Este trabalho de pesquisa tem como foco principal o processo histórico de construção do “Dia Nacional da Consciência Negra”, celebrado em 20 de novembro, data escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares. O objeto estudado, nesse sentido é o movimento negro brasileiro, protagonista nesse processo de construção. O termo “consciência negra” ganha destaque neste trabalho, e sua relação com a identidade negra, com um significado político contra a perseguição, violência e discriminação racial. A pesquisa acontece em dois momentos: o primeiro destaca os principais pressupostos teóricos que orientam a sua realização, existindo um interesse em recuperar a historicidade de todo o processo de construção da “consciência negra” em seus diversos desdobramentos, baseada também em entrevistas feitas com líderes do movimento negro, que contribuem para o enriquecimento do trabalho. No segundo momento está sendo iniciado um estudo sobre a Comunidade Negra do IFCS - UFRJ (CONEI), formado no ano de 2003 por sujeitos sociais auto-identificados como negros e organizados coletivamente. Estamos estudando o modo como foi criado esse coletivo de estudantes negros, suas lutas e conquistas, e os debates realizados pelo grupo na UFRJ. As fontes primárias produzidas pelo CONEI ao longo dos últimos 10 anos, a bibliografia sobre o tema, e até mesmo entrevistas que serão feitas com participantes do CONEI serão muito importantes para a construção da pesquisa, que está em andamento. O presente trabalho é parte das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes - Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araújo Pereira. Este programa, que tem como financiador o Ministério da Educação, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, esta pesquisa, ainda em andamento, está produzindo material que será utilizado para a elaboração de uma oficina temática a ser realizada entre setembro e outubro de 2012 nas duas escolas públicas parceiras do projeto: Colégio Estadual Antônio Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro.

Código: 3349 - Imigração e Cultura Japonesa no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro

GABRIELA SOARES LINS PANTALEAO (PET)

Área Básica: Especialidade Não Informada

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Esse trabalho teve como objetivo o estudo dos imigrantes japoneses no Brasil e o estado do Rio de Janeiro. O artigo é baseado em uma pesquisa feita para o livro de uma das bolsistas do PET-ECO. Todos os bolsistas participaram e fizeram pesquisas sobre as comunidades de imigrantes que encontramos no Estado do Rio de Janeiro. Além de falar sobre a imigração, o artigo também contém informações sobre a cultura, as comunidades, dados de números e um estudo sobre mídias japonesas do Brasil e do Rio. Em 1908 atraca no porto de Santos, o navio Kasato-Maru. Nele o primeiro grupo de imigrantes chegava ao país verde amarelo. Abordo do navio não estavam apenas japoneses, nele vinha um povo que trazia além de suas bagagens uma cultura milenar. No período que antecedeu a II Guerra Mundial, os estabelecimentos comerciais no Rio de Janeiro cresceram rapidamente. Era o momento do alvorecer da Imigração Japonesa no Rio, e os proprietários japoneses viam seus negócios prosperarem. Na década de 70, já não era tão estranha a convivência entre as culturas japonesa e brasileira, e o número de casamentos entre etnias diferentes aumentou no país. Nessa época, o Japão se recuperou da crise econômica e passou ocupar um papel de destaque no cenário mundial. Hoje, depois de 104 anos do inicio da imigração japonesa o Brasil abriga a maior população japonesa fora do Japão. Existem hoje no país cerca de 1.5 milhões de nipo-brasileiros, espalhados por todo do território brasileiro e em pontos de concentração, como Paraná, Mato Grosso do Sul, Pará e Rio de Janeiro. A grande maioria, cerca de 80% deles moram e trabalham no estado de São Paulo. Para que fosse possível manter a cultura oriental, comunidades foram sendo criadas. Em 1921, surgiu no Rio a primeira associação japonesa, a “doushikai de japoneses no Rio” que tinha como objetivo defender o benefício mútuo entre os japoneses residentes. Eles visavam o gerenciamento das economias, o trabalho de escravidão, biblioteca, emissão de periódicos da associação, entre outros. Hoje já existem diversas comunidades espalhadas pelo estado. Das publicações voltadas para o público nipônico que merecem destaque os boletins institucionais das associações Rio Nikkei e RENMEI. Ambas são bilíngues, são apenas publicações institucionais, com informações sobre eventos e atividades de cada associação. Conclui com esse trabalho que a comunidade japonesa teve grande sucesso no seu estabelecimento no nosso país. E que apesar de ainda escasso eles já possuem mídias comunitárias, que vem crescendo para mantê-los informados sobre o que acontece no seu país de origem. FONTES Rio de Janeiro Cem Ano da Imigração Japonesa no estado do Rio de Janeiro 1908 2008 ROCHA COELHO, Mariana Comunidade e cultura Nikkei.

Código: 3993 - Por Trás dos Leques: A Subjetividade Motivacional das Drag Queens

PAULA BORBA WERNER (*Sem Bolsa*)

BRUNA PIRES DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

TAÍS FIGUEREDO BRASIL (*Sem Bolsa*)

PEDRO HENRIQUE G. LIMA CRUZ (*Sem Bolsa*)

LUÍZA VIEIRA DE MELO TAVARES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *METODOLOGIA, INSTRUMENTAÇÃO
E EQUIPAMENTO EM PSICOLOGIA*

Orientação: *NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA*

Elas são glamourosas, superfemininas, engraçadas e brilham nos palcos, cada vez mais, com seus leques: são as drag queens. A denominação surgiu da sigla “Dr.A.G.” (Dressed As a Girl, traduzida por “vestido como uma garota”) usada Shakespeare para diferenciar os seus atores no roteiro das peças, separando os papéis masculinos dos femininos; enquanto que “queen” veio agregar sinônimo de nobreza e permissividade aos artistas modernos. A construção da personagem drag, além da reconfiguração de sua aparência física possui identidade, personalidade, estilo e um nome. Isso a define e a diferencia das outras, pois existe uma espécie de classificação em subcategorias no meio transgênero: top drags, com postura bastante feminina; caricatas, alegóricas e cômicas; ciber-drags, de estilo mais futurista; andróginos ou gogodrags, com menos apropriação de caracteres femininos; e as bonecas, personagens únicos e fixos que às vezes lembram bonecas. A drag não é homem, nem mulher, tampouco um gay: é um gênero à parte e inclusivo. É uma personagem criada para divertir, animar, referenciar e criticar uma sociedade construída em valores normatizados por uma moral heterossexual. A orientação sexual do indivíduo não importa para travestir-se, pode ser hétero, homo ou bissexual, mas a maioria é gay. Um dos seus acessórios mais fundamentais é o leque, pois ao jogar o leque anuncia a sua presença. Fenômeno de comportamento e mídia, as drag queens têm ocupado cada vez mais espaços na sociedade, nas casas noturnas, eventos públicos e particulares de cultura e ativismo social. O objetivo deste estudo foi investigar a motivação para ser uma drag queen e como ocorre a formação desta identidade. Foram realizadas quatro entrevistas semi-estruturadas com drag queens do Rio de Janeiro e São Paulo; foram enviados questionários abertos por correio eletrônico para uma drag de São Paulo e outra de Curitiba; foram realizadas visitas em casas de show para observação da montagem da personagem. A motivação descrita foi que “começou com uma brincadeira” ou “em peça de teatro”. Uma entrevistada revelou que sua personagem “é apenas para se divertir”, enquanto as outras “trabalham com sua personagem profissionalmente”. A personalidade de uma drag pode ter traços do indivíduo que a origina ou até ser o seu oposto. Existe uma satisfação pela dualidade indivíduo-drag e uma atração pelo universo feminino por causa do glamour, elegância, delicadeza e a diversidade que o feminino permite. Com uma postura e uma indumentária que refletem um “feminino exagerado”, as top drags evidenciam a superficialização da beleza, anunciando uma desconstrução desse ideal, contrapondo os modelos sugeridos nos discursos midiáticos como fator de sucesso. Conclui-se que “ser drag” é levar alegria, diversão e ter responsabilidade social com o público.

Código: 1509 - Diversidade e Minorias na Teoria Multiculturalista

VICENTE CARVALHO AZEVEDO DA SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: *TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA*

Orientação: *BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO*

O ideal de cidadania surge nas democracias liberais com um propósito igualizante, onde todos os indivíduos deveriam possuir os mesmos direitos e deveres, uma mesma cidadania compartilhada por todos, sem qualquer tipo de distinção. A partir do século XVII, as reivindicações por direitos atravessaram a arena pública de diversas sociedades, ampliando gradativamente a inclusão de seus indivíduos. No entanto, se por praticamente três séculos a luta foi principalmente por uma cidadania universal sem discriminações, no momento em que a maior parte das democracias liberais já atingiu - pelo menos formalmente - este objetivo de forma satisfatória, o debate sobre a cidadania toma outros rumos. Com o advento das ditas políticas multiculturalistas, o centro de discussão passa para uma idéia de justiça social alcançada a partir de direitos diferenciais de grupos minoritários, uma cidadania diferenciada. A questão central se torna a de como conciliar o ideal de uma cidadania universal com a diversidade cultural inerente a qualquer sociedade, diversidade esta cada vez mais afirmada pelos mais variados grupos sociais. O presente trabalho busca discutir como alguns teóricos políticos do multiculturalismo abordam essa questão, trazendo a teoria que há por trás das políticas específicas. Através de discussões a partir de leituras teóricas de uma variedade de autores, procuro trazer para debate algumas das formas de se conceitualizar e aplicar as políticas multiculturalistas que estão sendo discutidas em outros países, ajudando-nos a pensar sobre possíveis políticas a serem efetuadas no Brasil, tendo em conta suas particularidades históricas e culturais. Uma conclusão que podemos tirar das primeiras leituras é que o governo brasileiro já efetuou muitas ações em nome de uma política multiculturalista, mas que ainda não definiu do que esta se trata. É preciso analisar caso a caso as reivindicações, chegando-se a uma definição de quais são merecedoras ou não de tal atenção, e quais grupos devem ser destinatários dessas políticas.

**Código: 2789 - A Intelectualidade Peruana e a Questão Indígena:
Contribuições para uma “Identidade Nacional Peruana” (1870-1930)**

HENRIQUE GUIMARÃES DA SILVA (*Sem Bolsa*)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise do desenvolvimento e das transformações da temática acerca da questão indígena na intelectualidade peruana entre fins do século XIX e princípios do século XX, como parte de uma disputa por uma matriz de identidade nacional presente no ambiente intelectual, não só do país peruano, como de todo o continente americano. Utilizando como referencial metodológico a concepção de “contextualismo linguístico” adotada por autores consagrados da “Escola Histórica de Cambridge de Teoria Política”, com Quentin Skinner como principal referência deste trabalho, este ensaio abordará a problemática acerca da constituição de uma identidade nacional peruana, no período supracitado, no que se refere às disputas envolvendo a busca de uma matriz cultural, étnica e histórica do país. Tal conflito, que se encontra de forma viva nos discursos intelectuais da época, remete a toda uma conjuntura política presente no continente americano de reavaliação das formulações acerca do que se entende por nação. Nesse contexto, as questões relacionadas à presença indígena no país peruano, como o distanciamento da representação política, os abusos relacionados ao trabalho no campo e outros problemas relacionados, reafirmaram a necessidade sentida por muitos autores de formular projetos de constituição nacional utilizando o índio (e/ou o mestiço) como alicerce estrutural desse projeto - seja a partir da questão étnica/racial, cultural ou econômica. Além destes pontos, o presente trabalho pretende analisar de que forma tais construções intelectuais contribuíram para a formulação e constituição da Revista Amauta (1926 - 1930), importante veículo de comunicação da intelectualidade peruana do período.

**Código: 1274 - Trajetórias de Alunos “Pretos” e “Pardos” no
Instituto Profissional Masculino e na Casa de São José (1910-1915):
Experiências de Escolarização na Primeira República**

RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO (*Sem Bolsa*)
JAQUELINE DA CONCEIÇÃO MARTINS (*Sem Bolsa*)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI
JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES
MARIZA DA GAMA LEITE DE OLIVEIRA

O presente trabalho visa analisar e refletir sobre a presença dos alunos que frequentaram as instituições: Casa de São José (fundada em 1888) e Instituto Profissional Masculino (fundado em 1874, com a denominação de Asylo dos Meninos Desvalidos) durante o período marcado pelo contexto pós-abolicionista na cidade do Rio de Janeiro. O foco da análise incide sobre os alunos considerados “pretos”, “pardos” e os que frequentaram as oficinas dessas instituições, no período entre 1910 e 1915. Ao completarem 12 anos, parte dos internos da Casa de São José eram encaminhados para o Instituto Profissional. Neste caminho, a narrativa étnica/racial, as possíveis burlas existentes, o preparo para os ofícios e o valor dado ao ensino profissional pelas classes populares vem apontando grandes possibilidades de estudo com base nas fontes existentes nos arquivos: Centro de Memória Ferreira Viana e Asylo dos Meninos Desvalidos, tais como: pastas/ dossiês dos alunos que entraram no Instituto Profissional Masculino (1910-1915); produções dos alunos referentes às aulas de desenho (1910-1915); documento do curso de datilografia de 1915; relatórios de 1910 e 1912; listagem dos alunos que devem ser admitidos na Casa de São José; relação dos alunos que foram transferidos para o Instituto Profissional (sem data) e o periódico “O País” de 18/04/1914. A presença de alunos classificados como “pretos” e “pardos” foi verificada em ambos os acervos, trazendo indícios da importância da instrução e, especialmente, o aprendizado escolarizado de uma profissão, para setores diferentes da sociedade nas décadas seguintes à abolição, não se restringindo assim, aos sujeitos identificados como “pretos” e “pardos”. Logo, Intentamos traçar as trajetórias desses alunos que frequentaram ambas as instituições, com base nos estudos de Peres (2002) e Fonseca (2008) sobre o acesso de negros aos bancos escolares em fins do século XIX, e nos de Levi (1989) e Revel (1998) para a análise das trajetórias individuais. Além disso, buscamos identificar os esforços empreendidos pelas classes populares para a entrada e a permanência nos dois internatos. O estudo é relevante diante de um quadro de poucas pesquisas referentes ao início do século XX para a questão étnica/racial e para o significado de uma escolarização profissional voltada para crianças tidas, em sua maioria, à margem da sociedade. A partir disso, encontramos indícios de esforços para a inserção nessas instituições, percebendo a valorização dada a esse tipo de instrução. Pari passu, havia o empenho político e social para esse tipo de formação, o que conferia à instrução um entrelaçamento dos interesses das famílias e dos grupos dirigentes. Os resultados iniciais sugerem que essa modalidade de instituição permitia a formação de trabalhadores aptos a ingressarem nas atividades produtivas, ao lado do crescimento de oportunidades para crianças pobres, independentemente da designação de cor.

**Código: 3411 - Acessibilidade e Permanência na Universidade:
A Força da Imagem contra as Diversas Barreiras**

EDUARDO ROSA VICENTE (Sem Bolsa)
FABIANO DA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa)
NAIDECI XAVIER SANTOS (PIBAC)
ROSELI DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: *EDUCAÇÃO ESPECIAL*

Orientação: *MARILEIA FRANCO MARINHO INOUÉ*
MARLUCE DE FREITAS MARTINS GUIANZE

O presente estudo objetiva debater e trabalhar sobre o processo de acessibilidade de estudantes com deficiência no âmbito universitário, com questionamentos e reflexões através de várias formas de confrontar suas necessidades específicas do cotidiano, seja em casa, no transporte, nas ruas ou dentro da própria universidade. A compreensão do que gravita em torno da questão da acessibilidade e as diversas barreiras diárias a serem combatidas poderá se dar por diversas formas de denunciar e/ou sensibilizar, mostrando a força da imagem, como se fossem cartas de quem, como e quando a concebeu aos destinatários que farão leitura da realidade que se pretende debater. A imagem é a prova cabal de que existe aquela situação e através de inúmeras possibilidades circulará de diversas formas, levando à reflexão sobre as circunstâncias em que se deram. Objetivamos através desse instrumento, circunstanciado pelas premissas que nos regem, levar à discussão das diversas barreiras que podem inviabilizar o ensino de qualidade, em pé de igualdade com qualquer outro sujeito.

Código: 2513 - A Polêmica das Cotas Raciais: Narrativas Comparadas

GUSTAVO FERNANDES DE CASTRO DIAS (Outra Bolsa)
Área Básica: *OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS*

Orientação: *ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS*
GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

A imagem do Brasil como uma democracia racial tem pedido força recentemente em grande parte devido à constatação da existência de desigualdade racial em nosso país. Múltiplos estudos estatísticos realizados nas últimas décadas comprovam e sustentam esse fato. No entanto, a importância do papel que a discriminação racial exerce nesse cenário é menos consensual. É neste contexto que entidades governamentais adotaram, no começo do século, políticas de ações afirmativas, o que causou reações adversas e conflitantes entre os pesquisadores e observadores das relações raciais brasileiras. No meu trabalho dialogo com as duas principais vertentes que tratam da questão das ações afirmativas, em particular as cotas raciais. Ao mesmo tempo que as cotas são tidas por alguns autores como um importante canal de ascensão social destinado a um grupo que até então ocupava posições marginalizadas, são também criticadas por supostamente causarem uma maior divisão entre os diferentes grupos raciais, o que teria como consequência não intencional um aumento na discriminação racial. Tendo em vista o caráter polêmico dessa questão, que acabou de ganhar proporções maiores com a decisão favorável do STF, procuro trazer novos elementos para o debate a partir das narrativas do público alvo de tal política. Acredito que o estabelecimento de um maior diálogo entre as narrativas dos próprios negros e as correntes teóricas existentes possa trazer uma nova perspectiva sobre o tema, que no momento se encontra edificado em posições polarizadas. Empiricamente, analiso narrativas em 160 entrevistas semi-estruturadas realizadas com negros (definidos como aqueles que se identificam como pretos ou pardos, de acordo com o IBGE) da classe média e da classe trabalhadora, todos residentes do Rio de Janeiro, buscando identificar suas percepções sobre o tema. As entrevistas tiveram duração de até 3 horas e foram realizadas pela coordenadora da pesquisa e sua equipe em 2008 e 2009. Os entrevistados foram selecionados em um misto de amostragem aleatória (realizada por uma agência de marketing) e bola de neve (a partir da rede de contatos). A codificação e análise foram feitas com a ajuda do software Atlas TI. Neste trabalho, o foco dessa análise é o mapeamento das opiniões dos entrevistados quando o assunto é cota racial, sempre tentando relacionar com as formulações acadêmicas existentes. Busco com esse trabalho estabelecer esse diálogo, através da apresentação crítica das narrativas dos entrevistados e dos elementos que eles mobilizam nas suas opiniões sobre o tema. O presente trabalho ainda se encontra em fase preliminar, mas os resultados parciais obtidos até então demonstram uma tensão entre o reconhecimento do estigma racial e a ambiguidade com relação a políticas que focalizam exclusivamente negros. Nas apresentações discutirei em detalhe as diferentes maneiras como os entrevistados justificam tal posição.

Código: 968 - Trajetórias de Lideranças e Estudantes Indígenas: Registro em Vídeo e Sistematização

FREDERICO VREULS SIMONINI COUTINHO (UFRJ/PIBIC)
VICTOR VIDIGAL PRATES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: *ETNOLOGIA INDÍGENA*

Orientação: *ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA*

O direito à autodeterminação dos povos indígenas é uma conquista recente, garantida na Constituição de 1988, sendo ainda longo o caminho para a sua concretização efetiva. Não mais submetidos ao Estado através da relação tutelar, cabe desde então aos indígenas construírem seus próprios mecanismos de representação, articulação e mobilização política, a fim de fazerem valer seus direitos. Pioneiros nesse processo, podemos destacar a importante atuação de lideranças carismáticas e personalidades midiáticas como Raoni e Mário Juruna, principalmente a partir dos anos 70. Hoje, as vias

de ação encontram-se em uma nova fase, crescendo os casos de profissionalização política. Tais lideranças têm desempenhado um papel cada vez maior na administração de projetos de desenvolvimento sustentável, marcado por um discurso étnico atento à globalização das questões relativas ao meio ambiente. O presente trabalho tem por objetivo traçar o perfil e trajetória de lideranças e estudantes indígenas, produzindo registros em vídeo. Para isso, elaborou-se um roteiro de pesquisas a ser seguido. Inicialmente, procurou-se orientar o trabalho através da realização de um levantamento sobre a situação indígena no Brasil contemporâneo, seguido de leituras de caráter teórico-metodológico introdutório à pesquisa em Antropologia. Planejou-se estudar também a literatura sobre trajetórias de vida e materiais que subsidiem a análise de produções filmicas para levantamento de acervos de documentários em vídeo e de produção de antropologia visual sobre povos indígenas no Brasil. O trabalho prevê ainda a participação na gravação de entrevistas em vídeos voltadas para registro das trajetórias de lideranças. Este trabalho será feito tendo em mente a conexão intergeracional de indígenas, o fluxo de informações e diálogos entre as aldeias e as cidades, ao mesmo tempo em que procura evidenciar a variedade de tribos. Busca-se dessa forma, em última instância, estimular o protagonismo das populações autóctones e o reconhecimento deste direito pela opinião pública, considerando que as ferramentas audiovisuais constituem importante ferramenta para difundir princípios de respeito à diferença, cultivo da diversidade e tolerância. Referências: [1] Pacheco de Oliveira, João; Rocha Freire, Carlos Augusto da. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. [2] Lima, Antônio Carlos de Souza. Povos indígenas no Brasil contemporâneo: De tutelados a “organizados”? In: Cássio Noronha Inglez de; Almeida, Fábio Vaz Ribeiro de; Lima, Antonio Carlos de Souza & Matos, Maria Helena Ortolan (orgs). Povos Indígenas: Projetos e Desenvolvimento II. Brasília: Paralelo 15, Rio de Janeiro: LACED/Museu Nacional, 2010. P. 15.

Código: 694 - Leituras sobre a “Nova Classe Média Brasileira”

FERNANDA GONÇALVES ARAÚJO (CNPq/PIBIC)

RICARDO JOSÉ BRAGA AMARAL DE BRITO (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

As transformações nas sociedades contemporâneas têm sido rápidas e frequentes, em particular, as mudanças nos padrões de vida que criam novos grupos sociais. Recentemente, no Brasil, o debate sobre a emergência de uma nova classe média ganhou relevância e ultrapassou as fronteiras acadêmicas, ganhando a arena pública. Os economistas definem esta nova classe média pela renda e posse de itens de consumo. Para a Sociologia, o conceito de classe - ou de grupos de status, se entendemos este segmento a partir de estilos de vida - demanda análises mais complexas, incorporando dimensões sociais e demográficas, para além da renda e posse de bens. O objetivo da pesquisa é analisar estas múltiplas dimensões envolvidas na ideia de “nova classe média”, conhecendo as mudanças ocorridas neste período, tanto no nível sócio-demográfico, como nas percepções, expectativas e estratégias de ascensão, bem como estilo de vida e práticas de consumo, gostos e preferências. Na JIC pretendemos apresentar uma análise de três livros sobre o tema, com o objetivo de aprofundar uma perspectiva crítica deste campo de debate no Brasil. São eles: “A Classe Média Brasileira: ambições, valores e projetos de sociedade” (Amaury Souza e Bolívar Lamounier, 2010); “Os batalhadores brasileiros. Nova classe média ou nova classe trabalhadora?” (Jessé Souza, 2010) e “A Nova Classe Média: o lado brilhante da pirâmide” (Marcelo Neri, 2008).

Código: 58 - Discurso, Poder e Mídia: Contribuições dos Estudos Críticos do Discurso para o Campo da Comunicação

LARISSA GONÇALVES RANGEL (PET)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: DANUBIA DE ANDRADE FERNANDES
MOHAMMED ELHAJJI

O professor holandês Teun van Dijk começa sua palestra sobre racismo, na Casa América, no ano de 2009, afirmando a importância dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) não apenas como uma metodologia multidisciplinar de análise de discurso e, sim, como um instrumento de descortinamento de práticas danosas de sujeição, humilhação e dominação do Outro. Para van Dijk, que pese as diferenças entre as realidades dentro da Europa, ou aquelas que encontramos na América Latina, o que há em comum em todos estes países é a negação do racismo a partir de uma estratégia discursiva que torna invisível o abuso de poder ali presente. Em seguida, van Dijk afirma que os discursos explicitamente racistas não interessam aos ECD. O que se almeja é analisar o racismo escravizado nas práticas do cotidiano, seja nos discursos de um partido de esquerda, seja nos textos de livros didáticos escolares e, sobretudo, nas mídias. A proposta dos ECD oferece aos estudiosos da Comunicação instrumentos para a análise não apenas do racismo na mídia, bem como de outras formas de dominação. Ainda que sua proposta metodológica seja mais conhecida nos campos da Educação e da Linguística, acreditamos em seu potencial para fomentar análises críticas, criativas e necessárias dos discursos de mídia no Brasil. Com o auxílio dos ECD, é possível analisar de uma forma metodologicamente crítica, a referência à mulher na mídia europeia por exemplo, ou a própria auto-referenciação do latino - e brasileiro. Ou ainda, como os discursos nacionais podem ser racistas em relação a determinados grupos da sociedade.

**Código: 2091 - Mobilidade Versus Imobilidade: Análise das Trajetórias de Famílias Pobres
Moradoras em um Bairro Popular da Cidade do Rio de Janeiro**

BÁRBARA DA SILVA LUCAS (*Sem Bolsa*)
LAÍS DE SIQUEIRA PRATA NEVES (*FAPERJ*)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Quando pensamos no significado do termo “mobilidade urbana”, realizamos uma associação quase imediata entre mobilidade e circulação pela/na cidade, especificamente relacionando-as ao transporte. Tentando romper com esta perspectiva restritiva, buscamos, através deste trabalho, abordar o tema da mobilidade mostrando suas múltiplas dimensões, de forma que se possa compreendê-la como um fenômeno que possui determinações de diferentes naturezas, tais como econômica, social, política, cultural. Para tanto, é fundamental orientarmos a nossa discussão através da utilização de algumas categorias/conceitos, tais como: pobreza urbana, segregação socioespacial, direitos sociais, mobilidade, dentre outros. A abordagem deste tema nos instiga à reflexão sobre o que poderíamos considerar como uma cidade de fato integrada, na qual todos pudessem, igualmente, ter acesso aos diversos serviços, tais como de lazer, saúde, educação, acesso ao mercado de trabalho, etc. O que a realidade mostra é justamente o oposto, isto é, uma cidade segregada tanto no âmbito econômico quanto social. Nossa discussão será pautada, portanto, numa contraposição essencial: mobilidade versus imobilidade, percebendo-as como decorrentes do maior ou menor acesso por parte dos moradores dos bairros populares às políticas públicas, dada a desigual distribuição dos serviços e equipamentos no contexto citadino, isto sem falar na falta de articulação entre elas. Este trabalho, contudo, não se limita à discussão teórica. O tema se torna bastante relevante para a academia, como uma forma de contribuir para a sua discussão e visibilidade. Além disso, e talvez mais importante, é a possibilidade de dar visibilidade ao bairro, tão negligenciado pelas autoridades públicas. No âmbito da pesquisa intitulada “Da casa abrigo à casa bazar - Novas e velhas formas e funções dos espaços de moradia num bairro popular da Cidade do Rio de Janeiro”, realizada desde o ano de 2010, tivemos como campo empírico o bairro de Santa Cruz, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde utilizamos como instrumentos de pesquisa a observação, entrevistas semi-estruturadas, registro fotográfico, pesquisa documental, com o intuito de conhecermos mais profundamente as questões aqui enunciadas em relação a trajetória das famílias que residem no referido bairro.

**Código: 1072 - O Pensamento Diplomático Brasileiro na Primeira República:
As Relações EUA-Brasil sob a Ótica de Salvador de Mendonça**

ELION DE SOUZA CAMPOS (*Sem Bolsa*)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o pensamento de Salvador de Mendonça (1841 - 1913) sobre a política externa dos Estados Unidos da América do Norte em relação à República brasileira nas primeiras décadas que sucederam a sua criação. Mais precisamente, pretendemos apresentar as impressões deste intelectual a respeito da ação política e da dinâmica social dos Estados Unidos da América, e de como estas impressões influenciaram sua atuação como diplomata e militante do regime democrático da recém inaugurada República Federativa do Brasil, a qual representou como ministro plenipotenciário naquele país. Apresentaremos o pensamento de Mendonça a partir da análise de discursos publicados no livro *A Situação Internacional do Brasil*, bem como de artigos publicados em jornais da época, a saber, *A República*, *A Legenda* e *O Imparcial*. Mendonça deu forma às suas impressões por meio destes artigos jornalísticos e discursos políticos, dos quais alguns são aqui utilizados. Daremos destaque para a elaboração da ideia de “uma amizade continental” que, de certa maneira, esteve presente do começo ao fim na estratégia discursiva do diplomata. Para tal, usaremos a metodologia proposta por Quentin Skinner que visa à inserção do discurso no seu contexto, percebendo em que ambiente intelectual Salvador de Mendonça se inseria, a fim de que possamos compreender as ideias deste diplomata-intelectual.

**Código: 1173 - Os Dez Anos do 11 de Setembro de 2001 – Uma Análise Comparada dos Discursos
de Barack Obama e George W. Bush na Cerimônia de Homenagem em 2011**

BÁRBARA M. DE ALBUQUERQUE MITCHELL (*FAPERJ*)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O trabalho procura comparar os discursos de George W. Bush (2001-2009) e Barack Obama (2009 - ?) durante a cerimônia em homenagem ao décimo aniversário dos atentados de 11 de setembro de 2001. Apesar de serem políticos de partidos opostos, o tema é tratado de maneira similar por ambos; e, inclusive, Obama dá a Bush um papel de maior destaque no evento, corroborando com as palavras do então presidente eleito no período em que os atentados terroristas aconteceram. Mesmo que tenha sido fortemente criticado, até mesmo por Obama, por suas ações em relação à Guerra do Iraque, Bush discursa com a mesma postura de dez anos antes: como um homem forte e decidido a lutar pelos Estados Unidos. Notamos, portanto, que grande parte das diferenças entre os representantes dos partidos Republicano e Democrata são esquecidas frente a um assunto tão delicado quanto o ataque à “América inviolável”. Ambos os partidos parecem levar em conta a importância de homenagear e fortalecer a nação americana contra uma ferida ainda aberta. Ancorados na discussão bibliográfica presente nos trabalhos: “O Cultivo do Ódio” escrito por Peter Gay; “A política externa dos Estados Unidos”, de Cristina Pecequilo;

“Poder, Terror, Paz e Guerra, de Walter Mead; e “Globalização, democracia e terrorismo” de Eric J. Hobsbawm, mostraremos quais as diferenças entre as políticas destes presidentes em relação à Guerra ao Terror. Se em grande parte de seu mandato George W. Bush foi favorecido por parte da população americana em suas ações bélicas, seu sucessor, Barack Obama, deparou-se com um quadro muito diferente: a nação desejava que o novo presidente retirasse as tropas americanas que estavam no Iraque. Dessa forma, procuraremos entender como se deram tais transformações que pontuaram uma significativa mudança na opinião pública americana, assim como através da análise dos dois discursos, utilizando as reflexões teóricas do capítulo “documento/monumento” do livro “História e Memória”, de Jacques Le Goff, e “A memória, a história e o esquecimento”, de Paul Ricoeur e o artigo “memória, esquecimento, silêncio”, de Michael Pollak, procuraremos pontuar como se apresentou a construção da memória histórica do 11 de setembro de 2001.

Código: 4094 - Oriente Médio e o Norte da África: Uma Avaliação da Cobertura da Mídia

MAYARA ABRAHÃO DA EIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

Desde que a Primavera Árabe começou a mudar o perfil político do Norte da África e de vários países do Oriente Médio, a mídia - internacional e nacional - tem dedicado espaços significativos à cobertura das rebeliões populares na região. O projeto de pesquisa desenvolvido pela aluna Mayara Abrahao da Eira, integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS) visa: 1. Aprofundar a compreensão da conjuntura contemporânea nessas regiões. 2. Estudar o comportamento da agência internacional de notícias Inter Press Service (IPS), em relação a essa temática. Na pesquisa estuda-se, prioritariamente: 1. Periodicidade da informação a respeito do tema de pesquisa escolhido. 2. Tipo de cobertura em relação a: 2.1) Origem da informação: A agência IPS trabalha com correspondentes fixos em várias partes do mundo? Faz a cobertura com o material de enviados especiais? Explicita ou omite a origem ou fonte da informação? 2.2) Conteúdo: Qualifica as personalidades a respeito das quais se fala na notícia? Exemplo: “o ditador XXX”. Mistura informação com opinião? 2.3) Fontes: Caso a cobertura seja feita através de enviados especiais ou correspondentes próprios: que tipo de fontes a agência utiliza (políticos locais, cientistas políticos)? Especifica as fontes? 2.4) Profundidade da cobertura: A notícia é apresentada com algum complemento para favorecer a compreensão dos fatos? Ex: Uma resenha histórica? Mapas? Estatísticas? 2.5) Apresenta-se a notícia vinculada a outras coberturas feitas anteriormente? 2.6) Apresenta junto da notícia alguma coluna de opinião sobre o mesmo tema? Conclusões: As conclusões são, por enquanto, parciais, já que a pesquisa está em andamento e a coleta de dados ainda não foi finalizada. A agência IPS dedica considerável atenção à cobertura do tema em estudo. Produz matérias regulares, de correspondentes fixos e de enviados especiais, e preocupa-se em incluir links com outras informações correlatas, matérias complementares e análises.

Código: 2966 - O Novo Terrorismo e as Teorias Dominantes das Relações Internacionais

LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Muito embora seja um fenômeno sem definição conceitual consensual o terrorismo pode ser entendido por qualquer tipo de ação que vise causar danos a um civil com o objetivo de intimidar um governo ou uma organização internacional. Não obstante a esta abordagem das Nações Unidas, os atentados de 11 de setembro de 2001 trouxeram um grande e novo desafio para as teorias dominantes das relações internacionais. Pautado numa fase de evolução no período pós-Guerra Fria este novo terrorismo transnacional tem sua peculiaridade justamente pela emergência de atores não estatais, que desafiam a ordem internacional vigente por meio de ações violentas. Sendo assim, num campo teórico que visa analisar o mundo caracterizado por um sistema de Estados soberanos disputando pela sobrevivência entre si num ambiente anárquico, compreender este novo tipo de terrorismo se torna uma grande complicação. A partir de uma abordagem das teorias dominantes das relações internacionais, dos impactos deste novo terrorismo no campo teórico das Relações internacionais, este trabalho visa demonstrar os esforços político-jurídicos internacionais no sentido de normatizar e codificar o fenômeno de terrorismo através da ótica do Direito Internacional Público, como o terrorismo é entendido através do campo teórico das relações internacionais, como esta ciência foi afetada pela emergência do neoterrorismo e as implicações desta abordagem para a política internacional e para a própria ciência das relações internacionais. Será analisado o fenômeno dos atores transnacionais e subnacionais, típicos para o neoterrorismo, no contexto da teoria normativa das relações internacionais. Palavras Chave: terrorismo, relações internacionais, teoria, neoterrorismo.

Código: 2995 - A Vulnerabilidade do Atlântico Sul: Conjunturas e Cenários

HENRIQUETA SOUZA SAMPAIO (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O Brasil, após a descoberta das reservas de petróleo na camada do pré sal na costa brasileira do Atlântico Sul, passou a fazer parte dos 10 países com maiores reservas de petróleo do mundo. A presente pesquisa visa analisar dados e informes correlatos à temática da camada do pré sal, em especial quanto à vulnerabilidade do país frente aos interesses internacionais acerca do petróleo, durante o governo presidencial de Luís Inácio Lula da Silva, entre 2003 e 2010. Com base nos

atos governamentais, com destaque para a Estratégia Nacional de Defesa (2008) e o Marco Regulatório (2009), e na análise da conjuntura, em especial ao envolvimento da Marinha do Brasil, do IBAMA e da Petrobrás, pretende-se criar cenários dos aspectos geopolíticos e estratégicos do Atlântico Sul frente ao tema de segurança nacional, crescente no século XXI. A metodologia traçada visa pesquisas bibliográficas, pretendendo-se à pesquisa exploratória, bem como a leitura analítica do conteúdo disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Biblioteca Mundorama, Banco de Teses da CAPES, entre outros, e também das Revistas Científicas.

**Código: 2818 - Política Migratória:
Os Desafios da Assistência ao Imigrante no Quartel Inicial do Século XXI**

ANGELICA DE MESQUITA ALMEIDA (Sem Bolsa)

LETÍCIA SALES DA CRUZ (Sem Bolsa)

*Área Básica: RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS*

*Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO*

Levantar as variáveis que perpassam as novas formas e modalidades de intervenção, no âmbito dos estados nacionais, nos fluxos migratórios e na formulação de políticas de imigração consiste numa primeira aproximação com o universo de profissionais que atuam nestes espaços e possui o intuito de subsidiar o Projeto de Pesquisa Fluxos migratórios no século XXI: os Direitos fundamentais do trabalho e os tratados internacionais/SOISS - Grupo de Pesquisa: Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social (LOCUSS/ESS). Temos por objetivos o estudo da política de integração presente nas agendas dos governos brasileiro e português e o mapeamento dos programas sociais desenvolvidos no Brasil e Portugal (o segundo país com melhores políticas de integração de imigrantes, - MIPEX/ Migrant Integration Policy Index), no âmbito da seguridade social, pela Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior. A metodologia utilizada consiste na pesquisa documental, a partir de fontes secundárias constantes em sítios, publicações, manuais de procedimentos, decretos, projetos de iniciativas, organogramas e relatórios consulares sobre as medidas para a política migratória brasileira; assim como a análise de entrevistas realizadas no ano de 2010 em Portugal com profissionais que atuam nesta área. Além de conhecer e mapear, a pesquisa tem por objetivo contribuir para a criação de ações e políticas que deem respostas às demandas apresentadas pelos emigrantes e seus descendentes em Portugal.

Código: 2548 - A Crise Política no Suriname Vista pela Política Externa Brasileira

MAYRA FERNANDES DE ALBUQUERQUE (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A pesquisa tem como objetivo principal analisar e problematizar a política externa brasileira em relação a crise no Suriname suas causas e possíveis consequências. Procurando entender porque o Brasil se preocupou com uma possível aproximação de Cuba e porque o Brasil foi intercessor nessa questão, tendo em vista que o contexto mundial o de iminência de um confrontamento entre EUA e URSS e o surgimento de um foco de tensão na fronteira norte. Procuraremos também colocar em questão as principais tendências em vigor no período como a possível aproximação cubana do Suriname (e o subsequente risco que isso representaria para a diplomacia brasileira), a necessidade de diversificação de parcerias no pós-Crise do Petróleo, a posição geoestratégica da região, os conflitos indiretos entre URSS e EUA, e outras. Visando entender o contexto em que Brasil e Suriname estavam inseridos durante o processo. Entretanto, procuramos deixar claro que podemos de fato encontrar algum motivo contundente que tenha sido a verdadeira causa de tal crise, como também, poderemos concluir que o Brasil apenas tinha a intenção de integrar e cooperar com seu vizinho. Se de fato encontrarmos esse motivo tentaremos descrevê-lo de forma clara e sucinta, entendendo quais os objetivos do Brasil nessa intervenção e quais as consequências para Brasil e Suriname numa perspectiva de mundo. Se não encontrarmos nenhum motivo relevante então, procuraremos entender o porquê do Brasil ter sido intercessor nesse período de instabilidade política surinamesa se também havia problemas políticos aqui tão graves ou tão complicados quantos os que estavam ocorrendo por lá.

Código: 2507 - A UNASUL e as Políticas de Controle do Narcotráfico

MATHEUS SANTOS SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O presente trabalho tem como objetivo analisar as características das políticas de controle do narcotráfico no período posterior a criação da União das Nações Sul-americanas, em 2008. Analisaremos, também, o modelo de gestão operativa das organizações narcotraficantes na América do Sul, apontando as principais regiões aonde trabalham e realizar um breve histórico de suas atuações. Compreender a criação e funcionamento da UNASUL e entender a importância de uma dinâmica regional coordenada no controle do narcotráfico. O motivo que nos fez optar pelo estudo da UNASUL no combate ao narcotráfico é o fato de que nos objetivos específicos do Tratado Constitutivo da UNASUL está previsto o controle ao mesmo. Soma-se à isso, o fato da UNASUL abranger todos os países sul-americanos. Trabalhare-

mos com a hipótese de que, apesar de essencial, pouco foi feito, no âmbito da UNASUL, no controle ao narcotráfico. O marco principal dessas políticas se dá na criação do Conselho Sul-americano Para o Problema Mundial das Drogas, que já teve seu estatuto e Plano de Ação criados. Nos utilizaremos de documentos oficiais das reuniões da UNASUL e de documentos oficiais dos governos dos países membros.

Código: 3016 - A Atuação das Forças Armadas Brasileiras no Combate ao Narcotráfico

LUIZ EDUARDO ANDRADE DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

FERNANDO VELOZO GOMES PEDROSA

O presente trabalho visa a investigar o papel que as Forças Armadas brasileiras podem desempenhar na repressão ao narcotráfico. A atual conjuntura sul-americana indica que o tráfico de entorpecentes e demais drogas não representa apenas uma questão de segurança pública. A atuação de grupos de narcotraficantes em regiões de fronteira, onde os Estados nacionais se demonstram incapazes de exercer uma soberania efetiva, transforma o narcotráfico em uma ameaça à segurança nacional. Conforme o artigo 144, a Constituição Brasileira define o tráfico de drogas como um problema de segurança pública, o que impede uma atuação efetiva das FFAA contra esse delito. Contudo, a Lei Complementar 117 (2004) atribui poder repressivo ao Exército nas áreas de fronteira. Logo, criou-se uma abertura legal que permite às forças militares desempenharem um papel mais ativo no combate a crimes transnacionais. Ademais, o recente Plano Estratégico de Fronteiras (2011) prevê a realização de atividades de prevenção e repressão por meio de ações integradas entre as Forças Armadas e outros órgãos de segurança. Desse modo, surge um panorama favorável à atuação das FFAA como agentes repressivos nas regiões fronteiriças. Entretanto, é necessário notar que a Estratégia Nacional de Defesa (2008) não prescreve atividades dessa natureza nas áreas de fronteira e sim, uma ampliação da presença estatal por meio da intensificação do monitoramento e do controle dessas zonas. O principal objetivo dessa pesquisa, portanto, será esclarecer as limitações e prescrições legais que se impõem às Forças Armadas e analisar como as operações militares realizadas nas fronteiras brasileiras podem contribuir para uma repressão eficaz ao tráfico internacional de drogas. A ênfase sobre a relevância da Estratégia Nacional de Defesa para o combate ao narcotráfico contribui para o aprofundamento da análise dos desafios transnacionais à segurança nacional e regional. O estudo adotará, preferencialmente, o método comparativo, lastreado por adequada epistemologia caracterizadora das ciências políticas e sociais, da política internacional e das relações internacionais, sem, contudo descartar outras referências paradigmáticas, quando mostrarem-se necessárias ao aprofundamento analítico.

Código: 2511 - Mercados Ilegal do Crack: Consumo, Cultura e Violência

BRENO RABELLO MACHADO (CNPq/PIBIC)

FÁBIO SANTOS MOREIRA DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

DEBORAH ROCHA DE FIGUEIREDO LANNES PEÇANHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

O presente trabalho procurou investigar diversas ações em torno do crack na cidade do Rio de Janeiro. A crescente visibilidade da droga passou a exigir uma ação rápida e eficaz por parte das autoridades. Desde então, ações vêm se desenvolvendo baseadas em representações específicas que se tornaram centrais acerca desses usuários. O consumo de crack aparece na representação social atrelado ao abuso da substância, à degradação física e moral e é percebido como uma droga que conduz rapidamente à dependência. Além da capacidade da substância de transformar o usuário em uma espécie de joguete, retirando-lhe o senso crítico. O objetivo da pesquisa é compreender dinâmicas envolvidas no consumo e combate ao crack na cidade do Rio, a partir de uma perspectiva sócio-antropológica que contempla moralidades e representações partilhadas pelos atores envolvidos na definição do problema. Para tais objetivos, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema nos sites das principais universidades brasileiras e em revistas acadêmicas de relevância nos estudos sobre segurança, crime e violência; seguido de leituras e discussões. Foi realizado trabalho de campo em locais classificados como cracolândias, além de coleta, análise e classificação de notícias relacionadas ao crack nos jornais de maior circulação da cidade do Rio, a saber, "O Globo", "O Dia" e "Jornal do Brasil". Em março de 2011, a prefeitura deu início a uma política pública voltada para o crack, passando a internar compulsoriamente adolescentes usuários, recolhidos pela Secretaria de Assistência Social. As conclusões alcançadas ao longo da pesquisa coincidem com a mudança, ainda em andamento e em disputa, na forma de atuação do poder público. Segundo matéria publicada no jornal "O Globo" em 17 de março de 2012, quase um ano depois de iniciada a internação compulsória, a prefeitura divulgou 3.579 acolhimentos. Dentre estes, foram internados compulsoriamente 544 menores em abrigos da prefeitura para tratamento médico e psicológico. A cidade conhecida por ter como base do combate às drogas a repressão policial passa se não por uma redefinição, pelo menos pela abertura de nova frente de combate às drogas, encabeçada pelo crack. Essas políticas engendram discursos moralizantes e conflitantes acerca das condições de vida, cura e controle dos usuários. Essa redefinição está fortemente ancorada na ideia do uso de crack como doença que se espalha de forma epidêmica pelo tecido social e é corroborada pela construção social da imagem do "cracudo" e de uma suposta essência do local onde há a manutenção de sua rotina, as chamadas cracolândias.

**Código: 4125 - “Intersetorialidade” para uma Atenção Integral
na Reinserção Social dos Usuários de Álcool e Drogas**

BEATRIZ SAMPAIO MORAES (*Sem Bolsa*)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APPLICADO

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

O interesse pelo tema se deu a partir da minha inserção na pesquisa “As dimensões sociais, culturais e psíquicas do uso de crack e outras drogas entre adolescente” coordenada pelo professor Erimaldo Nicácio. Outro fator foi à realização de estágio curricular no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas Alameda no Município de Niterói (Caps-ad). A questão é entendida como um fenômeno complexo e multifatorial e, por isso, nenhuma área do conhecimento ou setor governamental específico podem dar conta desta complexidade; isso porque, além dos fatores bioquímicos e psíquicos a dependência de drogas é determinada, também, por fatores sociais, que inclui o acesso a direitos fundamentais de cidadania. Desta forma, este trabalho tem por objetivo investigar as razões pelas quais a problemática do uso prejudicial de álcool e outras drogas exige uma abordagem intersetorial. Entendida “como a articulação de saberes e experiências com vistas ao planejamento, para a realização e avaliação de políticas, programas e projetos, com o objetivo de alcançar resultados sinergéticos em situações complexas. Trata-se (...) de buscar alcançar resultados integrados...” (Inojosa, 2001, p.105). Assim, “a articulação em rede de diversos equipamentos da cidade, e não apenas (...) de saúde, que pode garantir (...) promoção da autonomia e da cidadania [destas] pessoas” (Brasília, 2005, p.26). A integralidade, uma das diretrizes do SUS traz em sua definição o trabalho em rede onde o atendimento, acolhimento, o cuidado aos usuários devem ser feitos de forma que a assistência a sua saúde seja ampliada perpassando por todos os serviços de forma contínua. A partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema, experiência de estágio que valerá nesta investigação como uma observação participante e através de quatro entrevistas (semi-estruturadas) com profissionais de diferentes CAPS ad onde os principais temas que surgiram nas entrevistas foram: atendimento em rede através do trabalho intersetorial facilita e garanta o acesso; faz com que o acolhimento ocorra; propicia o encaminhamento; permite a invenção de alternativa e o conhecimento do funcionamento das instituições; os pacientes possuem várias demandas (trabalho, alimentação, estudo, família, relações sociais rompidas, moradia) trazendo a necessidade de comunicação, interlocução entre as diversas políticas públicas por causarem impactos sociais, econômicos, culturais. Para isto, necessita-se de que os serviços tenham maiores financiamentos, insumos e principalmente mão de obra capacitada.

Código: 3235 - Legalizar ou Não Legalizar o Comércio de Drogas no Brasil? Eis a Questão!

NICKOLAS S. DO LAGO (*Outra Bolsa*)
MÁITA C ALMEIDA (*Outra Bolsa*)
ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (*Outra Bolsa*)
ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (*Outra Bolsa*)
GYNA CÁSSIA D. COSTA (*Outra Bolsa*)
JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (*Outra Bolsa*)
MARIA T. MELO (*Outra Bolsa*)
MARINA MACIEL SCHLAEPFER (*Sem Bolsa*)
NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (*Outra Bolsa*)
PATRÍCIA NIGRI ADELSON (*Sem Bolsa*)
PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)
ROSSANA PINA RIBEIRO (*Outra Bolsa*)
VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (*Sem Bolsa*)
YURI D. ESTEVES (*Outra Bolsa*)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES

Este é um relatório de progresso de uma pesquisa de opinião que vem sendo desenvolvida pela Equipe LIMK como exercício de ensino - aprendizagem sobre como bem realizar uma pesquisa desse tipo. O tema foi escolhido pela equipe em função de a cidade do Rio de Janeiro ser uma das capitais brasileiras que mais sofre com os elevados índices de violência, consequência do tráfico de drogas como uma das principais causas. Além disso, o atual governador do Estado tem se mostrado a favor da legalização do comércio de drogas como uma medida que poderia diminuir os níveis de violência. Diante dessa possibilidade, torna-se relevante realizar uma pesquisa com o objetivo de conhecer a opinião de um grupo específico de jovens universitários sobre este tema. O grupo de jovens escolhido foi de estudantes pertencentes ao Ciclo Básico da ECO/UFRJ. Nessa pesquisa exploratória sobre a opinião desse grupo social, foram usadas técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa. Na primeira fase qualitativa, por meio de brainstorming em um grupo de discussão, buscou-se conhecer o pensamento dos entrevistados sobre o assunto para apoiar a elaboração do instrumento de coleta de dados da fase quantitativa. Na segunda fase quantitativa, elaborou-se um questionário, identificando o perfil do respondente e sua opinião sobre o tema. O resultado, entre outros aspectos, mostrou que há dois grupos de respondentes bastante diferentes e dentro deles também há diferenças de percepção entre os sexos. 42% dos estudantes, em 2007, se posicionaram a favor da legalização de drogas e, em 2011, este percentual subiu para 64%. Os respondentes acreditam que este novo cenário contribuirá para a diminuição dos níveis de violência, além de possibilitar outros benefícios para a população, tais como aumento da

arrecadação de impostos, diminuição dos níveis de corrupção relacionados ao tráfico de drogas, aumento dos níveis de empregos formais e que isto não interferirá nos níveis de consumo. Está em andamento uma comparação mais detalhada dos resultados obtidos em 2007 e em 2011 que será apresentada na JIC 2012.

Código: 79 - Uma Disputa do Fundo Público na Área de Drogas

*LANA KELLY DOS SANTOS CARRILHO (UFRJ/PIBIC)
PRISCILLA DOS SANTOS PEIXOTO BORELLI TAVARES (PET)
SILVANA DE ABREU FELIPE (Sem Bolsa)*
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA

Introdução: Este trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa “Políticas sociais públicas de álcool e drogas e sua modernidade transnacional: o caso brasileiro” desenvolvido na Escola de Serviço Social da UFRJ. Analisa as tendências das políticas sociais brasileiras sobre drogas, em meio ao proibicionismo dessas substâncias, cuja recente “epidemia do crack” ao mesmo tempo em que justifica práticas tradicionais como as comunidades terapêuticas, também fortalece a rede pública de saúde e assistência social. O objetivo desse trabalho é apresentar como essas políticas estão atualizando e aprofundando as lutas pela direção política da área de drogas, na qual há um movimento concomitante e tenso de investimentos do fundo público em projetos distintos. Metodologia: A metodologia utilizada foi a análise documental, selecionando marcos institucionais da área a partir de 2007, quando se publicava o relatório de pesquisa “Mapeamento das instituições governamentais e não governamentais de atenção às questões relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas no Brasil - 2006/2007”. A linha do tempo utilizada também permitiu incorporar dados sobre a alocação do fundo público nos editais lançados pelo Governo Federal, a partir de 2010. Resultados No Mapeamento, as 1.256 instituições pesquisadas referiram desenvolver atividades de tratamento e reinserção social, havendo prevalência das não governamentais (67.7%) sobre as governamentais (31%). Contudo, foi a década de 1990, o período da ampliação das instituições não governamentais, em particular, as comunidades terapêuticas, e na década seguinte, novos dispositivos de cuidado começaram a crescer no país, através da rede pública de saúde mental. O Mapeamento também oferece a informação de que o fundo público já era destinado a instituições de caráter privado, sobretudo a partir do financiamento das esferas governamentais de nível local. As políticas de enfrentamento à suposta “epidemia do crack” - Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack (2010) e o Plano “Crack é possível vencer” (2011) - têm permitido, de forma concomitante, ampliar os investimentos do Estado em áreas estratégicas da saúde pública, mas também está consolidando uma tendência de privatização do SUS com o financiamento estatal de algumas comunidades terapêuticas. Estes recentes editais vêm descontornando a tensão entre atores, a disputa pela autoridade sobre quem deve cuidar do usuário de drogas e sobre o fundo público alocado nas instituições de tratamento.

Código: 1195 - O Que é Intoxicar-se do Ponto de Vista do Inconsciente?

Um Estudo Teórico sobre a Operação do Phármakon

*GUSTAVO CORINTO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESVIOS DA CONDUTA*

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

Comumente vê-se a toxicomania sendo abordada de um ponto de vista positivista por parte da medicina e da psicologia “objetivas” como comportamento de abusar na ingestão da substância química. Nesta abordagem o sujeito do toxicômano permanece esquecido. Pode-se, então, interrogar: o que é intoxicar-se, não do ponto de vista da exterioridade objetivamente observável que valoriza o comportamento de se drogar e a substância química, mas sim, do ponto de vista da interioridade do sujeito do toxicômano, isto é, do inconsciente? Qual operação se processa no inconsciente do sujeito para torná-lo intoxicado, independentemente de usar ou não a substância química? O objetivo deste trabalho apresentado nesta JIC é apresentar parte de uma pesquisa realizada para a monografia de conclusão de curso de graduação em psicologia. Trata-se neste trabalho de um estudo teórico, embasado pela teoria psicanalítica, sobre os problemas de pesquisa acima mencionados. Com o apoio sobretudo de Le Poulichet (1996), hipotetiza-se que é a operação do Phármakon aquilo que intoxica do ponto de vista do inconsciente, uma operação que promove um recolhimento narcísico e, mais precisamente, o excesso do “narcisismo auto-erótico”. Justifica-se a importância deste estudo pelo crescente uso de substâncias químicas, o que faz da toxicomania uma problemática clínica na ordem do dia, com um status quo de epidemia da modernidade, devendo mesmo ser objeto de programas de saúde pública. Como conclusão, observou-se que a toxicomania possui um sentido paradoxal para o sujeito, pois além de veneno impeditivo de inserir o sujeito na ordem simbólica pelo fato fazê-lo retornar ao corpo real, é também remédio que permite certa perspectiva de simbolização, funcionando também como anestesia para lidar com uma dor pela impossibilidade de elaboração simbólica. Referência Le Poulichet, S. (1996). Toxicomanías y psicoanálisis: Las narcosis del deseo. Buenos Aires: Amorrortu.

**Código: 19 - Observatório da Educação Especial no Rio de Janeiro:
As Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão Presentes nas Narrativas
dos Professores das Salas de Recursos Multifuncionais**

MANOELLA RODRIGUES P. S. VASCONCELOS DA SILVA (*Bolsa de Projeto*)

EVANIR DA ROCHA MOTTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA EDUCACIONAL

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados preliminares da terceira etapa da pesquisa em andamento intitulada Observatório da Educação Especial no Rio de Janeiro (OEERJ): estudo em rede estadual sobre as salas de recursos multifuncionais nas escolas comuns do Rio de Janeiro, que por sua vez, deriva da pesquisa nacional Observatório Nacional da Educação Especial (ONEESP) - iniciada e coordenada pela Universidade de São Carlos, em 2011. Atualmente, o observatório nacional conta com a participação de 18 estados brasileiros e 43 universidades públicas e o observatório estadual com 4 universidades públicas, sendo elas: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O objetivo geral da pesquisa, como apresentado na última JIC, é avaliar em âmbito nacional e estadual a situação do programa de implementação de Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) promovido pela Secretaria de Educação Especial/MEC, tendo em vista os limites e as possibilidades do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Em se tratando do OEERJ, os municípios participantes da pesquisa são Rio de Janeiro, Niterói, Nova Iguaçu e Petrópolis, com os quais já foi feito um estudo preliminar bem como entrevistas com suas respectivas gestoras da Educação Especial. No momento estamos na terceira etapa de coleta de dados que é a realização de um Ciclo de Formação composto de 3 encontros com os professores dessas SRMs. Nesses encontros, 63 professores foram divididos em 6 grupos focais de maneira que os 4 municípios estivessem representados em todos os grupos. Assim, partindo da metodologia colaborativa, segundo a qual faz-se pesquisa "com" os professores e não "sobre" eles (LIEBERMAN, 1986), esses grupos foram instigados, por um eixo temático, a falar sobre as culturas, políticas e práticas de inclusão em que estão inseridos (SANTOS, 2010) quando se trata das Salas de Recursos Multifuncionais. O presente trabalho, portanto, pretende trazer as narrativas desses professores sob análise das categorias culturas, políticas e práticas de inclusão em educação.

Código: 2730 - Resistência Ameríndia no Contexto do Diretório (1757-1798)

RAFAEL CONCEIÇÃO LIMA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

O indígena teve um grande papel na formação do Brasil Colonial, apesar da historiografia de caráter mais tradicional não ressaltar a perspectiva ameríndia nas disputas de poder entre os habitantes nativos e os europeus. Desde Francisco Adolfo Vanhagen (1854) até um momento bem avançado do século XX (anos 70) os índios na América portuguesa foram postos em segundo plano quando em contato com os europeus, uma vez que agiram em função do interesse da figura do colonizador europeu; teriam sido úteis ou não, pacíficos ou não, de acordo com a perspectiva europeia, mas devido à derrota esses passaram a ser aculturados e fazer parte do jogo colonial na condição de perdedores, condição esta que não permitiria que eles tivessem margem de manobra no jogo político colonial. A mudança de viés de interpretação na historiografia brasileira recente se deu a partir do diálogo entre história e antropologia e os consequentes avanços teórico-metodológicos. A antropologia criticou a visão de pureza cultural e a história passou a valorizar os comportamentos e ações de grupos subalternos, tradicionalmente considerados irrelevantes. Desta maneira, tendo como pressuposto que os indígenas tiveram, sim, possibilidades de atuação no contexto colonial, pretendo demonstrar as formas de ação indígena no contexto da implementação do Diretório dos Índios. Em 1757, o Diretório entrou em vigor para pautar a relação dos portugueses com os índios, sejam os que já estavam inseridos no contexto colonial como aldeados, ou os considerados bravos, que viviam nos "sertões", e não tinham entrado em acordo com os portugueses. O Diretório tinha como característica a inserção do indígena brasileiro na ordem colonial de modo a fazê-lo vassalo do rei de Portugal. Assim, os índios passariam a não mais integrar o jogo colonial na condição de aldeados, condição esta em que separava os ameríndios dos portugueses. Iniciou-se com o Diretório um plano de assimilação dos índios com a extinção das missões e criação no lugar destas vilas de características portuguesas e condição jurídica igual entre os colonos e os ameríndios que passaram a era pare do jogo colonial. Buscarei, com base nessa perspectiva, demonstrar como os ameríndios tinham, sim, margem de manobra política ou não no que se refere ao contexto colonial, e que no dia a dia da política negociavam fatores da implementação do regimento do Diretório. A região que será analisada será o Maranhão no período compreendido entre os anos de 1757 e 1798, que é o período de duração do regimento tratado aqui neste resumo. As fontes a serem analisadas são cartas entre autoridades portuguesas que se encontram no Arquivo Histórico ultramarino em Lisboa e que estão digitalizadas e o próprio texto do Regimento do Diretório. E para exame dos discursos contidos nessas fontes, me basearei no método histórico de crítica interna das fontes e análise contextual.

Código: 1261 - 1868: O “Estelionato Político” e a Oposição de Saldanha Marinho

DOUGLAS DA CRUZ BAPTISTA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: VÍTOR IZECKSOHN

A pesquisa investiga, através da documentação pessoal de Joaquim Saldanha Marinho (1816, Olinda, PE - 1895, Rio, RJ), a ação de um indivíduo que atua na esfera política durante um momento de tensão do sistema de governo do Reino: a queda do Partido Progressista e ascensão do Conservador. O objetivo do trabalho é interpretar as estratégias políticas de um indivíduo que, imerso nas disputas políticas da Corte, passa de um posicionamento favorável à Monarquia para o apoio à República, assim como quais são as ambições e argumentos levantados por Joaquim Saldanha Marinho quando de sua mudança de um insider para um outsider do jogo político. Como objetivo secundário da pesquisa, busco associar a ação de Saldanha Marinho ao contexto de fins da década de 1860, questionando como sua posição política e argumentos podem ser associados ao contexto político mais amplo da Corte. Acredito que tais questionamentos contribuem para a compreensão tanto da dimensão política como da dinâmica social do período. Devo ressaltar que o enfoque do trabalho é a experiência vivida por Saldanha Marinho nesse período. Embora o aspecto político seja abordado, a comunicação busca explicitar as ações e coerções que Saldanha enfrentou durante sua oposição ao sistema político. Joaquim Saldanha Marinho foi um membro proeminente da sociedade fluminense em meados do século XIX. Entre cargos e funções que desempenhou, podemos destacar as atividades de jornalista, maçom, escritor, advogado e professor. Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas pela Faculdade de Direito de Olinda, exerceu diversos cargos políticos e administrativos durante o Segundo Reinado, sendo os principais: deputado á Assembléia Geral Legislativa pelo Ceará (1848), Rio de Janeiro (1861-1866), Pernambuco (1867-1868), Amazonas (1878-1881), presidente das províncias de Minas Gerais (1865-1867) e São Paulo (1867-1868), Conselheiro do Imperador, advogado do Conselho de Estado, Senador da República (1890-1895). Referências: CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. _____. (Org.). Nação e cidadania no Império. Novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. MARINHO, Joaquim Saldanha. O Rei e o partido liberal. Rio de Janeiro: Typographia e Lithographia Franco-Americana, 1869.

Código: 1818 - “Samuel Huntington, a Ciência Política e o Projeto de Distensão Política do Governo Geisel”

REJANE CAROLINA HOEVELER (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O objetivo da presente comunicação é apresentar parte dos resultados de nossa pesquisa monográfica, cujo tema foi a elaboração do projeto de distensão política entre 1972 e 1973, no Brasil. Discutimos em nossa monografia a influência de intelectuais orgânicos brasileiros e estrangeiros na elaboração de uma estratégia de liberalização gradualista. É fato conhecido que na visita feita por Huntington ao Brasil em outubro de 1972 o cientista político norte-americano se reuniu com o então Secretário do Gabinete Civil do presidente Médici, Leitão de Abreu. Deste encontro resultou um documento intitulado “Abordagens para a descompressão política”, cujo objetivo básico era fornecer aos estrategistas do regime brasileiro uma alternativa que promoveria um assentamento político em bases mais estáveis. A descompressão recomendada incluiria a institucionalização de procedimentos determinantes da sucessão, o alargamento da participação na escolha destas autoridades públicas e a liberalização de direitos políticos e civis então restritos. O regime deveria dar início à própria auto-transformação, controlando os setores que se opusessem; a descompressão deveria ser essencialmente gradualista, liderada com uma agenda de prioridades e mantida sob controle pelo governo, que deveria começar a implementá-la no momento oportuno, isto é, enquanto o sucesso econômico do regime o permitisse manter uma posição de força. Num artigo de 1988, o próprio Huntington faz um balanço de que a ciência política teria tido seu modesto papel no processo de transição no Brasil. Segundo Huntington, a liderança militar que guiou a democratização, incluindo aí o general Golbery, que era um membro de longa data da American Political Science Association, solicitou conselhos de cientistas políticos, e uma jovem geração de cientistas políticos brasileiros teria desempenhado papéis ativos no desenvolvimento e articulação de idéias centrais para o processo brasileiro. Outro momento desta elaboração foi uma conferência realizada pelo professor e cientista político Wanderley Guilherme dos Santos no Congresso Nacional, em 20 de setembro de 1973. No paper apresentado pelo então diretor da Faculdade Cândido Mendes, a qual recepcionou Huntington no ano anterior, a primeira característica da descompressão deveria ser o controle a partir de cima e a gradualidade da introdução das medidas, evitando assim o risco de recompressão e garantindo o máximo de previsibilidade. Os dois documentos, o de Huntington e o de Wanderley Guilherme dos Santos, embora com objetivos imediatos diferentes (um, de caráter restrito e o outro, público), trabalham com os mesmos objetivos estratégicos: uma institucionalização política visando a conformação de um regime democrático “estável”, o desenvolvimento de formas institucionais que canalizassem as insatisfações por dentro do regime e a realização de uma descompressão controlada pelo alto.

**Código: 1345 - Esquerda Visível?
- Uma Análise Sociológica sobre a Visibilidade da Esquerda no Rio de Janeiro**

BÁRBARA LIMA MACHADO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

Os partidos de esquerda desejam promover uma mudança estrutural com a conscientização do proletariado sobre a sua situação desvantajosa na atual sociedade. Frente à hegemonia política conservadora, as propostas e discussões que a esquerda almeja construir sofrem consideráveis desfavorecimentos comunicativo. O objetivo da pesquisa é mostrar esta dificuldade de comunicação, pelos partidos de esquerda, à sociedade. Para ultrapassar a dificuldade comunicativa e de visibilidade, os partidos de esquerda recorrem a medidas alternativas: de um lado, o uso de mídia de pequeno alcance atrelado às lutas de base e aos curtos horários eleitorais obrigatórios; e, de outro, aliar-se aos partidos que compactuam com políticas conservadoras, o que obscurece a sua proposta política. O presente trabalho se apoia na análise conceitual do que se denominará esquerda e das divergências políticas entre partidos que constituem esse grupo, se embasando nos estudos de Caio Prado, em A Revolução Brasileira, onde o autor critica alianças em detrimento da visibilidade, e nas análises de Eric Hobsbawm, em Como Mudar o Mundo, que versa a incorporação das atuais demandas políticas de esquerda. Foi realizada uma pesquisa exploratória com usuários da Central do Brasil, durante duas horas, ao longo de uma semana, nos horários de maior afluxo de pessoas. Nesta etapa da pesquisa, verificou-se que estas medidas alternativas mostram-se insuficientes quando analisado o impacto/percepção da população sobre os estudados partidos, trazendo questionamentos sobre suas práticas políticas e comunicativas. Conclui-se que, a partir das mudanças nas lutas sindicais e estudantis atuais, há um caráter danoso na política de coligações em prol de uma relativa estabilização governamental, sendo necessária uma reavaliação propositiva do estilo comunicativo e político das ditas esquerdas, e a resolução se propõe a denunciar os vácuos das exposições pelos partidos analisados.

**Código: 483 - “Várias Notícias”:
O Sistema Partidário Brasileiro na República de 46 sob o Olhar de San Tiago Dantas**

SILVANA TELLES DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: COMPORTAMENTO POLÍTICO

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

A curta experiência democrática característica da República de 46 (1945-1964) tornou-se, de fato, um dos marcos de grande referência na formação da República brasileira. Ainda sobre efeito da “degola” e do “cabresto”, nossa rotina eleitoral republicana, desde seus primórdios, esteve de modo bastante explícito à mercê do poder das oligarquias, entre outros setores influentes. Mesmo em meio a um período de ajustes em sua estrutura política e social, o referido período gira, principalmente, em torno de dois importantes eixos temáticos: a experiência pluripartidária e a exigência de nacionalização dos partidos políticos. Baseado nisto, podemos considerar a coluna “Várias Notícias”, publicada no “Jornal do Commercio”, sob os cuidados de San Tiago Dantas (1911-1964), como um bom exemplo de um meio que descreve com precisão o panorama político da época. Dentre os principais assuntos tratados na coluna, o político carioca que foi deputado federal, presidente deste período republicano e ministro da Fazenda no governo de João Goulart, analisa de modo bastante crítico a conjuntura da formação dos partidos, sobretudo, relacionada à herança deixada pelo legado do Estado Novo. A partir deste fator, San Tiago volta sua análise para os três principais partidos reguladores do período: PTB, PSD e UDN. No desdobramento de cada artigo ele procura destacar algumas características destes partidos políticos, levando em conta suas deficiências e posições durante o referido período. O trabalho ora proposto pretende analisar a constituição da rotina dos partidos políticos recém-instituídos no referido período, através de críticas selecionadas da respectiva coluna. Utilizando como base primordial os anos em que o político esteve à frente do jornal (1957 a 1959), este trabalho também mobiliza bibliografia específica do momento político em questão.

**Código: 12 - A Estrada Rumo a Novo Progresso:
Os Processos de Urbanização e de Expansão do Agronegócio da Soja no Sudoeste Paraense**

RENATA BARBOSA LACERDA (UFRJ/PIBC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

Esta investigação faz parte do projeto de pesquisa interdisciplinar mais amplo Sociedade e Economia do Agronegócio e pretende contribuir para a análise do que se convencionou denominar de agronegócio, tendo como objetivo atentar para este fenômeno enquanto sistema social e identificar os fatores que levaram à sua conformação atual, bem como as suas especificidades locais. Dentro desse objetivo geral, discute-se teoricamente no presente trabalho como os conceitos de “agronegócio”, “modernização”, “desenvolvimento” e “urbanização” encontram-se geralmente vinculados à ideia de expansão da “fronteira agrícola” na literatura científica em geral, sendo também empregados por agentes estatais e empresariais em contraposição às noções de “atraso”, “campesinato”, “vazios demográficos” etc., o que legitima tanto as iniciativas empresariais estimuladas por políticas públicas quanto a implementação de uma logística de infraestrutura planejada para o escoamento de commodities. Neste estudo, considera-se o município de Novo Progresso, no Pará, representativo desses processos e conceitos mais gerais implicados no complexo do agronegócio. Novo Progresso é um lócus privilegiado para se averiguar como se dá a transição entre distintas formas de produção e de existência, uma vez que existem indícios do surgimento de novos atores e posições sociais num quadro de crescentes conflitos por terra e de aumento do trabalho escravo, além de uma relativa continuidade com o modelo

de expansão da produção agrícola associado à extração de madeira. Este modelo foi observado no Paraná e Mato Grosso, estados nos quais a estrada BR-164 (Cuiabá-Santarém) teve considerável peso na consolidação do monocultivo da soja e no crescimento de cidades localizadas à sua margem, como Sorriso (MT). Isto coloca em questão até que ponto a expectativa de pavimentação da BR-164 em Novo Progresso - atualmente prevista no Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal, lançado em 2007 - pode já ter influenciado dois processos que ocorreram paralelamente na região, principalmente desde meados da década de 2000: a rápida urbanização e a expansão do agronegócio, representado pela soja. Atualmente no curso de mestrado, procuro dar ênfase à relação campo-cidade dentro do quadro de crescente urbanização no município pesquisado. Tendo isso em vista, faz-se necessário dar continuidade ao levantamento bibliográfico, coleta de dados estatísticos e fontes históricas acerca do estado do Pará, da mesorregião do Sudoeste Paraense e do município de Novo Progresso, assim como da expansão da soja e do grau de urbanização atingido nessas diferentes escalas de análise. Pretendo ainda realizar trabalho de campo e entrevistas com os diferentes agentes envolvidos nesse sistema, em especial os pequenos proprietários rurais.

Código: 200 - A Escola dos Jóqueis: A Aposta de Carreira do Aluno-Atleta

ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA (CNPq/PIBIC)

MARIANA DA COSTA PORTUGAL (UFRJ/PIBIC)

LUÍZA SILVA MOREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES
HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA

O esporte teve, tradicionalmente, como argumentos legitimadores da sua expansão o discurso da educação e da disciplina do corpo. Observa-se que o esporte é tratado como uma agência educativa que investe em programas sociais com o intuito de democratizar o esporte entre os jovens. No escopo desse estudo, observamos como o Esporte e a Escola são conciliados nos projetos de vida dos jovens atletas. Destaque-se que o período de formação esportiva coincide com o período em que a educação básica exige desse jovem tempo e dedicação. Muitas vezes, o jovem atleta acaba renunciando atividades comuns da vida social devido ao rígido regime de disciplina que a profissionalização no esporte exige. O objetivo deste estudo é analisar como ocorre a conciliação entre a formação profissional no esporte e a escolarização básica dos jovens atletas do turfe. O grupo investigado foi composto por 13 jovens em idade escolar que se dedicam concomitantemente à escola e ao esporte de alto rendimento. Para a coleta de dados utilizamos uma entrevista estruturada e um guia de entrevistas semiestruturado. Os resultados do estudo evidenciaram que a carga horária de treinamento indica um tipo de conflito com as horas dedicadas à escola. Os jovens acordam às 4:30 para treinar e realizar as rotinas da formação até as 9:30 da manhã, após esse horário realizam sua primeira refeição e descansam no alojamento até a hora do almoço. Na parte da tarde realizam treinos físicos autonomamente para manterem o peso requerido pelo esporte ou dormem. À noite, esses atletas frequentam a escola, embora sejam obrigados a faltar segundas e sextas em função das corridas que ocorrem nesse mesmo período. Calculamos, de acordo com o índice de permanência na escola, que o tempo desses jovens na escola é de 2 horas e 17 minutos por dia. Esse dado indica uma diferença de aproximadamente 1 hora e 30 minutos em relação à média da jornada escolar declarada por esses atletas. A escola flexibiliza suas regras, através de acordos tácitos, para garantir a permanência dos atletas na escola, mesmo sem a dedicação necessária aos estudos. O resultado não nos permite inferir qual impacto da formação esportiva no rendimento escolar dos jovens atletas. Todavia, o esporte possui critérios seletivos altamente rigorosos e não flexibiliza suas normas em relação a outros projetos formativos dos jovens. Esse fato associado aos interesses de profissionalização levam os jovens atletas a dedicarem tempo e atenção focada na formação esportiva de modo que secundarizam as atividades escolares. Concluímos que o esporte pode se transformar numa das oportunidades de inserção profissional dos jovens ao mesmo tempo que concorre com a vida escolar.

Código: 2427 - Formação Continuada de Professores: A Alfabetização em Debate

ANA PAULA PEIXOTO SOARES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “As (im)possíveis alfabetizações de alunos das classes populares pela visão dos docentes na escola pública”, que tem por objetivo atuar junto ao grupo integral de professores de uma escola pública do município do Rio de Janeiro, ao longo de quatro anos, a fim de transformar os baixos índices de linguagem, leitura e escrita desta instituição. Dentre as ações do projeto, busca-se investigar sua proposta de formação continuada para professores alfabetizadores que iniciou no ano de 2011. A formação em questão aposta na direção encorajar professores alfabetizadores a pensar soluções voltadas para a sua realidade de trabalho, indo contra concepções mais recorrentes, de oferecimento modelos prontos. A partir do conceito de saberes docentes (TARDIF, 2000), o presente trabalho tem por objetivo estudar como os professores se relacionam com o conhecimento e com a própria prática a partir do engajamento na formação continuada. Para sua realização, implementei um estudo de caso no primeiro semestre do curso, junto ao grupo de docentes que participam dos encontros de formação, na universidade, semanalmente. Apresento resultados parciais, efeitos que a proposta de formação docente (que será duradoura de quatro anos). Destaco, por exemplo, o diálogo entre os docentes e o aprofundamento dos estudos teóricos como ações relevantes para os professores no processo de enfrentamento dos baixos índices de aprendizagem da leitura e da escrita na escola pública. Apresento assim uma descrição geral do teor dos encontros ocorridos, tomando por pontos fundamentais de análise as discussões sobre alguns temas ligados à alfabetização que ganharam mais consistência durante os encontros ocorridos em 2011 (março a julho).

Código: 1822 - O Olhar do alfabetizando Jovem e Adulto sobre o Analfabetismo

TAMARA LAZARO SILVA (*Bolsa de Projeto*)

VALÉRIA PEREIRA DA COSTA LEITE (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: *EDUCAÇÃO DE ADULTOS*

Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA
SOLANGE ALVES DE SOUZA RODRIGUES

O presente trabalho é resultado de ações de pesquisa e extensão universitária, vinculadas ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos - NUPEEJA - do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos - EJA/UFRJ. A pesquisa “O Perfil dos Sujeitos Jovens e Adultos”, que foi desenvolvida em comunidades do bairro da Maré, localizadas na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, apontou para diferentes questões: culturais, de gênero, étnico-raciais e o direito à educação. Este trabalho teve como objetivo identificar se os alunos jovens e adultos analfabetos concebem seu direito à educação. O trabalho partiu da premissa fundamental de que a educação é um direito inalienável de dever do Estado que deve garantir igualdade de condições para o acesso e permanência dos jovens e adultos trabalhadores na escola. Direito este garantido pela Constituição Federal de 1988 e corroborado pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 que reconhece a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino. A metodologia adotada pela pesquisa partiu da revisão de literatura, análise de documentos, entrevistas com alfabetizandos e análise das entrevistas. Na análise das entrevistas foi possível identificar que a privação do direito à Educação Básica, na maioria das vezes, não é vista pelos educandos como um processo de violação de direitos coletivos, sendo a não escolarização atribuída pelos mesmos a fracassos pessoais. Estes, muitas vezes, fazem um movimento de autonegação, no qual incorporam o discurso do analfabetismo como um fenômeno de caráter individual, fazendo o que Paulo Freire (1987) chama de aderência ao discurso do opressor, se colocando como os “culpados” pela baixa ou ausência de sua escolarização. Tal conhecimento, além de servir ao planejamento do trabalho pedagógico e a sua reorientação, pode vir a colaborar direta ou indiretamente com a elaboração de políticas da educação ou ações por parte de educadores e educadoras da EJA, de modo a se construir uma leitura e uma prática mais sóbria e sedimentada desta modalidade de educação.

Código: 1331 - A Inserção do Serviço Social na Abertura dos Processos de Visita Íntima

RAPHAEL ANTÔNIO GOULART AMORETI (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *SERVIÇO SOCIAL APLICADO*

Orientação: CHARLES TONIOLI DE SOUSA

O presente projeto de trabalho de conclusão de curso ora apresentado ao curso de Serviço social da UFRJ tem como objetivo investigar a inserção do Serviço Social na abertura de processos de visita íntima em uma unidade feminina do sistema penitenciário do estado do Rio de Janeiro, mais especificamente no Presídio Nelson Hungria. O tema surge após inúmeras observações e intervenções no campo de estágio de uma das muitas demandas apresentadas ao assistente social que trabalha no sistema penitenciário, a visita íntima. Diante desta prática institucional cotidiana, fica o seguinte questionamento: porquê motivo o Serviço Social está diretamente ligado a selecionar aqueles que podem ou não usufruir do benefício de visita íntima? Em que medida essa prática está condizente com os princípios ético-políticos e com as competências e atribuições profissionais? É a partir deste ponto de interrogação que se pretende partir a referida pesquisa, entendendo que esse processo se inscreve em um contexto sócio-histórico de recrudescimento das práticas punitivas e criminalizantes no âmbito do Estado, o inchaço do sistema carcerário, as constantes violações de direitos humanos existentes no sistema penitenciário, a lógica da “segurança” se sobrepondo à lógica do direito, bem como o recorte da dimensão de gênero, por tratar-se do acesso ao direito ao exercício da sexualidade de mulheres detentas - que revela uma dupla dimensão de histórica de negação de direitos. O desenho metodológico traçado pela referida pesquisa consiste em: levantamento e análise bibliográfica, bem como documental e entrevistas semi-estruturadas. O trabalho busca servir de uma singela contribuição para os assistentes sociais que estão na prática profissional e para aqueles que têm interesse pela temática do sistema penitenciário.

Código: 2595 - O Serviço Social Previdenciário: Mudanças na Atuação Profissional

MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

JÚLIA DE JESUS DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

LÍVIA SEELING SEGUI (*Sem Bolsa*)

TATIANE DOS SANTOS MEDEIROS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO*

Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA
ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho é produto de desdobramentos gerados no âmbito do projeto de pesquisa “A ‘assistencialização’ da proteção social brasileira: implicações para o Serviço Social na previdência”, desenvolvido no grupo de pesquisa “Políticas sociais na América Latina: mudanças nos padrões de proteção social” na Escola de Serviço Social/UFRJ. No projeto de pesquisa anterior, em vias de finalização, buscamos conhecer as atuais atribuições e competências profissionais dos assistentes sociais no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), analisando e identificando as modificações do fazer profissional, ocorridas a partir do ingresso de novos profissionais em 2008 via concurso público. Entendemos que tal reorientação profissional decorre da reestruturação neoliberal do modelo de proteção social brasileiro, que apre-

sentou uma tendência à privatização de algumas políticas/programas sociais, atrelado à desconstrução da idéia de direito social, de forma simultânea à uma expansão de programas assistenciais. Vinculado ao que já fora pesquisado, agora objetivamos caracterizar o Serviço Social na Previdência Social com a finalidade de reconhecer as mudanças ocorridas em suas atividades e funções no âmbito da contrarreforma da Previdência. Pretendemos assim: a) identificar se tais mudanças afetam as dimensões teórico-metodológicas, técnico-operacionais e as condições do assistente social enquanto trabalhador e b) se a partir disso, há uma descaracterização da profissão. Definimos como desenho metodológico para o estudo, análises de cunho teórico e documental, sistematização de dados estatísticos, e análise de entrevistas com assistentes sociais da previdência e sistematização das observações de campo, ambas realizadas no primeiro semestre de 2011.

Código: 3917 - 1987: Ano de Mudanças e Polêmicas no Futebol

SÓLON CUNHA RUBEM (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O ano de 1987 foi marcado por profundas mudanças estruturais, políticas e econômicas no futebol brasileiro. Não só no futebol, o Brasil também passava por mudanças, pois o país acabara de sair de uma ditadura militar de vinte e um anos e estava iniciando seu processo de redemocratização. Neste ano a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) passava por problemas financeiros e decretou que não teria condições de organizar o campeonato nacional de 1987, alegando falta de um patrocinador que pudesse ajudar nas despesas do campeonato. Com esta declaração, a entidade máxima do futebol deu liberdade aos grandes clubes para organizarem o campeonato brasileiro. Se os clubes não organizassem o campeonato, a CBF iria organizar campeonatos regionais, pois seriam mais baratos de serem organizados, evitando o deslocamento dos clubes para locais distantes. Diante desta afirmação da CBF, os clubes de maiores torcidas do país (Botafogo, Flamengo, Fluminense, Vasco, Corinthians, Palmeiras, Santos, São Paulo, Grêmio, Internacional, Atlético-MG, Cruzeiro e Bahia) fundaram uma entidade que ficou conhecida como o Clube dos 13. Com a desistência da CBF os grandes clubes através do Clube dos 13 organizou um campeonato nacional com o nome de "Copa União". Além dos 13 clubes que integravam a nova entidade foram incluídos na competição o Curitiba, o Santa Cruz e o Goiás. Este campeonato organizado pelos principais clubes do país gerou uma insatisfação por parte do restante dos clubes que haviam disputado o brasileiro de 1986, algo em torno de 80 clubes. A CBF propôs a criação de outro campeonato organizado por ela que ficou conhecido como Roberto Gomes Pedrosa e foi definido por ela como módulo amarelo e o campeonato do Clube dos 13 com o nome de João Havelange seria o módulo verde. Os clubes do módulo amarelo exigiram da CBF que os clubes do módulo verde assumissem o compromisso de disputar um quadrangular final entre os dois módulos para decidirem quem seria o campeão daquele ano. Os clubes que disputavam a Copa União se recusaram a disputar o quadrangular final proposto pela CBF. O ano em questão é marcado por muitas polêmicas até hoje. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar os motivos que geraram tais problemas no processo de organização do campeonato nacional de 1987 relacionando com as mudanças que o Brasil passava neste período de redemocratização. Partimos da hipótese de que ao se findar a ditadura houve a necessidade de se repensar o campeonato brasileiro de futebol, uma vez que este foi utilizado como instrumento de propaganda do Regime Militar desde a sua criação em 1971. Apresentamos como referência teórica uma adaptação das reflexões propostas por Eric Dunning, pelas quais esportes, como o futebol, representam mais do que o campo de jogo uma vez que as questões inerentes de uma dada época tendem a se reproduzir na esfera desportiva. Nossas fontes são vídeos, revistas e jornais da época.

Código: 3705 - O E-learnign a Serviço da Capacitação Profissional:

Um Estudo de Caso do Programa de Capacitação de Frentistas da Petrobrás Distribuidora (PCPAE)

DAYANE SILVA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

AMARO LUIZ DAFLON MOÇO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: As inovações tecnológicas promoveram uma revolução sócioeconômico-cultural, afetando o processo de trabalho e exigindo do trabalhador uma nova capacitação profissional. Contudo a partir dessa revolução novas formas de ensino/aprendizagem emergem contribuindo ao profissional alcançar sua requalificação. Objetivos Os objetivos centrais da pesquisa são compreender de que maneira o Programa CPAE proporciona ao trabalhador a capacitação profissional requerida para atuação em postos de serviços e identificar a contribuição que essa formação profissional confere ao trabalhador no exercício de suas atividades. Metodologia Delimitou-se como objeto de estudo uma turma do Curso Plano de Ação em Emergências em Postos de Serviços, composta por 370 funcionários de uma rede de postos de Brasília. A partir dessa delimitação, adotou-se o Estudo de Caso de viés etnográfico, utilizando os seguintes instrumentos de pesquisa: Observação participante, Análise documental e questionários estruturados com perguntas abertas e semiabertas. Resultados Através dos resultados foi possível verificar indicadores de mudança no comportamento do profissional participante, associados à aquisição de competências exigidas para atuação em postos de serviços. O que nos levou a concluir que a modalidade de ensino à distância utilizada no curso: (a) permitiu o aprimoramento dos conhecimentos do profissional e aquisição de novas habilidades, desenvolvendo as competências necessárias para atuação dos profissionais nos postos de serviços; (b) o êxito do PCPAE foi alcançado através do tripé do curso: EaD, material instrucional impresso e estratégias pedagógicas, nos mostrando que o

cuidado com a estruturação e a fundamentação pedagógica são de suma importância para a elaboração de cursos a distância de qualidade. Referencias Bibliográficas: CASTELLS, M. A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007. HAGUENAUER, C. et. Al. Capacitação de frentistas em postos de serviços: uma experiência do LATEC/UFRJ. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, p.1-10, 2005. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/073tcc5.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2011.

Código: 3743 - Cidade em Guerra: Espaço Urbano e Atitudes Frente à Adoção da Pena de Morte

GABRIELA MARQUES DA SILVA DE BIASE GUIMARÃES (*Sem Bolsa*)

SÉRGIO DIAS GUIMARÃES JÚNIOR (*Sem Bolsa*)

ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (*Sem Bolsa*)

FLÁVIA CAROLINA DOS SANTOS GOMES (*Sem Bolsa*)

GUILHERME MELLO BESSA SOUZA (*Sem Bolsa*)

JÚLIA MATOS DA FONSECA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

A pena de morte já era utilizada na Babilônia no século XVI a.C. e ao longo dos anos e nas diversas sociedades este foi um tópico bastante comentado e discutido que ainda está em pauta.. No atual contexto, a cidade passa por ações como a implantação de Unidade de Polícia Pacificadora em áreas há anos dominadas pelo tráfico, é relevante saber como a sociedade se posiciona frente a assuntos relacionados com a violência que atinge e divide o espaço urbano estratificado por classes sociais gerando segregação e preconceito que é também outra dimensão da violência .O objetivo deste estudo é verificar se há diferença entre atitudes frente a adoção da pena de morte entre moradores de áreas de alta e baixa criminalidade no Estado do Rio de Janeiro sobre a adoção da pena de morte como solução ao problema da violência. O presente estudo foi realizado com 120 participantes entre 18 e 77 anos, sendo 60 participantes moradores de comunidades e áreas de alta criminalidade (como Rocinha e Maré) localidades que estão constantemente e mais diretamente expostas à violência e 60 moradores e menos expostos às situações perigosas da zona sul do Rio de Janeiro. Foi elaborada uma escala de atitudes formato Likert composta, em sua forma piloto, por 20 afirmativas a favor e 20 afirmativas contrárias ao objeto em estudo seguida de cinco opções de resposta: concordo plenamente, concordo em parte, não tenho opinião, discordo em parte, discordo totalmente. Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis, as desfavoráveis foram graduadas no sentido inverso. A seleção das afirmativas pertinentes foi realizada através da correlação de Pearson entre os valores de cada afirmativa e o escore total que resultou na escolha de 20 afirmativas com nível de significância menor que 0,01 .A forma final da escala foi aplicado em 120 sujeitos Para testar a diferença entre as médias foi calculado o teste z ao nível de significância de 0,05 Os resultados encontrados em nosso estudo apontaram, que as pessoas moradoras de áreas de alta criminalidade são mais favoráveis à pena de morte do que as pessoas moradoras de áreas de baixa criminalidade. Assim como o estudo realizado por Daiane de Liz Favaretto (2005) os resultados da pesquisa associavam um menor nível de escolaridade (moradores de áreas de alta criminalidade) com atitudes mais favorável à pena de morte.

Código: 237 - Rio de Janeiro: Cidade Celebrada, Cidade Submersa (1900-1930)

ALINE RAQUEL DA SILVA JANUARIO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA

Distrito Federal por 71 anos, a cidade do Rio de Janeiro está entre as capitais brasileiras que mais sofreram modificações estruturais em sua paisagem urbana ao longo do século XX. Nas melhorias de tráfego, urbanismo ou simplesmente embelezamento, raramente priorizou-se minimizar os impactos ambientais negativos que tantas modificações provocariam. A “cidade maravilhosa”, já acostumada com intensas chuvas no verão desde sua fundação, vê durante o novecentos esse fenômeno tornar-se a cada ano mais catastrófico. Em resposta a tal situação, no momento imediatamente posterior à tragédia, surgem frequentemente questões como: é possível impedir tais flagelos? O que pode ser feito para evitar deslizamentos e enchentes na cidade? Ainda mais frequente é que tais questões, pouco depois, são, nas fontes analisadas para tal estudo - no caso os periódicos de maior circulação - sufocadas frente às novas emergências da cidade, até a próxima enchente. Nos periódicos, é comum que as imagens das inundações apareçam também ao lado de eventos do calendário da cidade, como o Carnaval ou mesmo competindo com um enfoque que privilegia as obras de “melhoramento” ocorridas sobretudo durante as administrações que operaram grandes reformas urbanas (Pereira Passos, Dodsworth, Sampaio). Ao coletarmos laudos e estudos de profissionais em geologia e engenharia, realizados durante o século XX, encontramos sugestões para solucionar o problema do escoamento das águas pluviais. Por outro lado, vemos na imprensa, ao longo de todo o século, a permanência da ocorrência e, por conseguinte, do tema das enchentes. As recorrentes inundações são também perceptíveis, até nossos dias, na memória dos cariocas como parte da rotina da urbe. Nota-se, portanto, na primeira metade do século, o desenvolvimento simultâneo de duas cidades: a candidata ao título de “Paris dos trópicos” e a inundada e insalubre, apesar dos esforços constantes dos engenheiros e líderes políticos que se alternavam no poder. Num momento que obras em grande escala voltam ao cotidiano carioca, tendo em vista os eventos esportivos de 2014 e 2016, faz-se necessário repensar a forma como intervimos no ambiente da cidade celebrada. Com esse projeto pretende-se compreender como as transformações urbanas no Rio de Janeiro interferiram no meio ambiente e até que ponto contribuiram para sua permanência enquanto “cidade submersa”.

Código: 2536 - Análises Estatísticas sobre Barragens no Brasil

MÁRCIO ANDRADE CABEZAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

O Observatório Sócio-Ambiental de Barragens foi desenvolvido como um sistema de informações que incorpora dados sobre as especificações técnicas, as articulações corporativas, os impactos ambientais, as pendências sociais, os conflitos e os rearranjos espaciais engendrados pela construção de barragens no Brasil. O Observatório almeja sistematizar e organizar informações sobre o setor elétrico, acompanhando suas mudanças, e proporcionando o assessoramento de pesquisadores e ativistas de movimentos sociais. Este foi concebido como um banco de dados online, abrigando as informações registradas e contendo fichas de cinqüenta barragens. As informações a serem disponibilizadas são de ordem: Técnica; Econômica; Jurídica; Ambiental; Social. São pesquisadas barragens de grande porte ou que tenham registros de conflito, com ênfase nas barragens apontadas pelo Relatório Final elaborado pela Comissão Especial do Conselho de Defesa da Pessoa Humana, junto com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, divulgado em 2010. Também são pesquisadas barragens ainda em construção, como é o caso de Belo Monte, Jirau e Santo Antônio. Atualmente são mais de 40 fichas de barragens cadastradas e situadas em um mapa georreferenciado. Com esse banco de informações, pretendemos sistematizar dados quantitativos, organizá-los em diferentes situações e estabelecer relações, de forma que nos apresentem informações novas e interessantes, como por exemplo: incidência de determinada construtora por região do país, montante de investimento público por barragem e percentagem da participação de cada empresa no quadro de geração de energia hidrelétrica do país. Dessa forma esperamos criar um material informativo, onde as informações serão dispostas na forma de tabelas e infográficos, de fácil leitura, com informações relevantes, que nos ajudem a entender melhor o panorama hidroelétrico brasileiro.

Código: 1668 - Classificação e Construção Social do Espaço: A Colônia Juliano Moreira

SAMANTHA DE ANDRADE GIFALLI (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA

A presente pesquisa se insere no debate acerca das formas de classificação e/ou estigmatização social, verificando a influência das mesmas na construção do espaço social. Como as classificações distintivas são capazes de gerar espaços de exclusão / inclusão na formação urbana? Para esta análise realizarei algumas entrevistas abertas no âmbito da Colônia Juliano Moreira (CJM) em Jacarepaguá, Rio de Janeiro. A CJM é um Hospital-colônia Psiquiátrico fundado em 1924, primeiramente como Hospital de psicopatas Homens. Após a reforma psiquiátrica de 1988, a qual determinou o fim das instituições asilares para o tratamento de patologias mentais, o hospital entrou em processo de desativação. Este fato resultou na sua municipalização e na transformação do território em um bairro. Atualmente, a área está sob jurisdição da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (PMRJ), da Fundação Oswaldo Cruz e do Exército Brasileiro. O espaço é ocupado por ex-funcionários do hospital e seus descendentes, além dos novos habitantes, chamados pelos estabelecidos de “invasores” que começam a aparecer ocupando pavilhões desativados na década de 70 e aumentam na década seguinte com a abertura do hospital. Concomitantemente, um grupo de moradores de áreas atingidas pela enchente de 1982 em Jacarepaguá é remanejado para o interior da colônia. Desde os momentos iniciais da pesquisa, pode-se perceber em algumas entrevistas que há uma distinção entre os moradores descendentes de funcionários e/ou ex-funcionários e aqueles que ocuparam a região posteriormente. Nota-se essa distinção, não somente pela legitimidade dada aos ex-funcionários, como também pelo tempo de moradia. Desse modo, analisarei as hierarquizações das diversas categorias classificatórias como a categoria “morador funcionário” que se sobrepõe a de “morador antigo”, assim como a categoria “moradores recentes” se sobrepõe a alcunha de “invasores”, e quais as consequências dessas hierarquizações para a construção e consolidação de subjetividades, sejam individuais ou coletivas. Também examinarei como a localização e a nomeação das ruas e comunidades que compõem o hospital refletem uma intima relação com a hierarquia institucional e com as relações de trabalho no hospital. Além dos métodos qualitativos, realiza-se o registro de história oral com moradores antigos no perímetro da chamada “colônia velha” - região onde foram construídas as casas pela própria instituição para moradia de seus funcionários. Consequentemente, é onde se concentra os ex-funcionários e seus parentes. Após a coleta do material e sua transcrição, será feita uma análise do mesmo levando em conta a contextualização histórica feita pelos próprios moradores e a bibliografia de referência das ciências sociais.

Código: 3117 - Programa Porto Maravilha Cidadão: Inserção da População Local ao Processo de Revitalização ou apenas Legitimização Social do Projeto Porto Maravilha?

RODRIGO MILONE GOULART (Sem Bolsa)

NATHÁLIA DE ARAÚJO AZEVEDO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O trabalho que apresentaremos é um subproduto do projeto de pesquisa “Precariedade residencial na zona portuária do Rio de Janeiro: impactos dos grandes projetos nas condições de moradia dos segmentos populares” inserido no Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social - LOCUSS da Escola de Serviço Social da UFRJ

Este trabalho tem como objetivo mostrar as contradições que estão ocorrendo no processo de revitalização da zona portuária do Rio de Janeiro através do projeto Porto Maravilha, com um enfoque nas linhas de ação do Programa Porto Maravilha Cidadão, que supostamente visa: “o apoio a programas de habitação de interesse social; formação profissional principalmente para população jovem; ações de requalificação profissional para moradores; ações de empreendedorismo; educação para a cidadania, educação ambiental, educação para o trânsito; produção de conhecimento sobre o processo de transformação social da região portuária e incentivo à inovação tecnológica para sustentabilidade, integração e inclusão social.” Em teoria estas linhas de ação buscam integrar os moradores da zona portuária para que acompanhem as transformações que estão ocorrendo na região, mas através do Relatório do Fórum Comunitário do Porto, desenvolvido através de reuniões com moradores da região, e de seminários sobre a temática ministrado pelos próprios representantes do Projeto, e da Secretaria de Habitação, o que temos de concreto é uma população “perdida”, a margem das decisões que lhe afetarão. As habitações de interesse social de que o projeto fala, em grande parte serão destinadas a pessoas com renda entre 3 a 5 salários mínimos, o que não corresponde a realidade dos atuais moradores da região. A produção de conhecimento sobre o processo de transformação social da região portuária, é inexistente, processos de remoção têm ocorrido sem a participação e consentimento popular, os atuais moradores estão sendo removidos de suas residências sem sequer saber pra onde irão, com remoções realizadas de maneira ilegal e arbitrária, a prefeitura do Rio tem despejado essa população para os mais longícuos lugares do Rio de Janeiro. Até o momento, o Programa Porto Maravilha Cidadão, não se concretizou, e seus projetos assistencialistas estão atrasados desde o último semestre, quando deveriam ser definidas e iniciadas as ações a serem apoiadas.

Código: 3602 - Entre Labirintos: Desvendando as Trajetórias de uma População Invisível

LORENA DE OLIVEIRA ROSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

De acordo com a Política Nacional da População nas Ruas, este grupo populacional é heterogêneo, tendo em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos, e a inexistência de moradia convencional regular. Essa população se caracteriza, ainda, pela utilização de logradouros públicos (praças, jardins, canteiros, marquises, viadutos) e áreas degradadas (prédios abandonados, carcaças de veículos) como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como unidades de serviços de acolhimento para pernoite temporário ou moradia provisória. Estigmatizados como vagabundos, suas trajetórias de vida são marcadas por intervenções coercitivas e expostas a constantes ações violentas e preconceituosas. Objetivo: Compreender os diferentes processos que levam indivíduos a estarem nas ruas do Rio de Janeiro e a autorrepresentação destes. Metodologia: Pesquisa hemerográfica e em fontes primárias e secundárias. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com homens adultos na Igreja de Nossa Senhora do Desterro, no bairro de Campo Grande, a fim de resgatar suas histórias de vida. Resultados: Os entrevistados tinham entre 30 e 55 anos, apresentavam um baixo nível de escolaridade e envolvimento intenso no trabalho informal, associado com maior frequência à coleta de materiais recicláveis de resíduos urbanos. A ausência de um salário fixo gera instabilidade na renda familiar, por vezes acompanhada pela perda do papel de provedor da família, acarretando o afastamento pela vergonha e impotência pela dificuldade em mudar suas reais situações de vida. No contexto de repressão a que estão submetidos, são frequentemente nivelados pelo poder público e transeuntes como criminosos, provocando sofrimento e baixa estima entre estes homens. Sobre os principais motivos que os levaram a viver nas ruas, a grande maioria sinalizou o desemprego, brigas familiares e o uso abusivo de drogas. Conclusão: O baixo nível educacional dos entrevistados aliado ao escasso recurso financeiro corrobora a permanência no subemprego. Diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano, as drogas são consumidas como fuga da situação degradante em que vivem e/ou das lembranças do passado. Outrossim, são essenciais na sociabilização entre os moradores que estão na mesma situação como uma estratégia de proteção. Devido a ideologia que reforça uma sociedade harmônica e isenta de sujeitos perigosos, há uma resistência social em reconhecer o público que vive nas ruas como cidadão. Tratados como incômodos, são afastados do cenário urbano e reclusos em abrigos, prática esta que fortalece a desvalorização como pertencente à sociedade e paulatinamente a referência como sujeito de direitos.

Código: 2270 - Produção do Espaço e Atividade Econômica em Praia da Rosa e Sapucaia: A Percepção dos Moradores sobre as Práticas Comerciais e de Produção Doméstica nas Favelas

GISELDA GUEDES BASTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

**Orientação: LENISE LIMA FERNANDES
MARIA DE FATIMA CABRAL MARQUES GOMES**

Este trabalho está sendo desenvolvido junto ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (ESS/UFRJ), dando seguimento ao estudo sobre a produção do espaço e desenvolvimento de atividades econômicas em duas favelas do Rio de Janeiro, urbanizadas entre 1996 e 1998. Na etapa anterior, apresentada na JIC 2011, identificamos os diferentes tipos de atividades comerciais e de produção doméstica desenvolvidas em Praia da Rosa e em Sapucaia entre 2009 e 2010. Mapeamos ainda a distribuição espacial destas atividades, comparando a localização das mesmas em dois momentos distintos, a partir de levantamentos censitários feitos pelo FACI: 1996 e 2009/2010. Este procedimento nos permitiu identificar a existência de uma relação entre as mudanças trazidas por aquela intervenção no território destas favelas e a expansão/localização das atividades mencionadas. Com base nestas informações, o presente trabalho procurou captar,

junto aos moradores que exercem essas atividades econômicas, a percepção da população sobre a relação entre a urbanização, o desenvolvimento local e a produção do espaço nas favelas em foco. Tomamos como principal referência a contribuição de Milton Santos, que discute a produção do espaço como resultante da contribuição de ações que verticalmente e horizontalmente interferem e se configuram em um determinado território. A partir de entrevistas realizadas com a população, identificamos a percepção da mesma acerca das mudanças constatadas após a urbanização, bem como as contribuições apontadas pelos moradores para que elas ocorressem, permitindo-nos avaliar qualitativamente as características que anteriormente identificamos. Esta pesquisa apoia-se ainda em leituras de textos referentes à temática, nas observações do local e análise do banco de dados obtido ao longo dos trabalhos realizados pelo FACI. Bibliografia BASTOS, M. D. F; GOMES, M. F. C. M.; FERNANDES, L. L. - Dona, não se meta com isso, não! A urbanização das favelas de Praia da Rosa e Sapucaia pelo programa Bairrinho segundo a narrativa de assistentes sociais. Rio de Janeiro, 1998 FERNANDES, L. L. & GOMES, M. F. C. M. O Programa Bairrinho nas favelas de Praia da Rosa e Sapucaia (RJ) - Estudos Avançados, Rio de Janeiro, 2009. GOMES, M. F. C. M.; FERNANDES, L. L.; FRANÇA, B. A. "Dinâmica Econômica e Mercado de Trabalho em Favelas Urbanizadas: integração ou aprofundamento das desigualdades?". In: XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social., 2010. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção. 3^a ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

Código: 1942 - Livrai-nos do Mal! Demônios, Magia e Exorcismo no Testamento de Salomão

WILLIAN DA SILVA NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

A presente pesquisa busca conseguir uma interpretação de mal presente no imaginário protocrístico do primeiro século da era comum. Através do estudo das personagens demoníacas atuantes no documento pseudoepigráfico denominado "Testamento de Salomão" e com base nas considerações de Paul Ricoeur, o trabalho atenta para o fenômeno do mal na sua pluralidade, buscando romper com um simplismo teológico presente até então nos estudos realizados, que atribuem o mal como fenômeno único e ignoram sua diversidade de formas de se apresentar no mundo. Relativizando desta forma o entendimento do maligno, e retirando deste seu entendimento como algo natural, a pesquisa se insere no esforço de entender o mal como um esforço de construção. Um conceito cunhado com a finalidade de dar sentido a uma pluralidade de formas de sofrimento, servindo assim como maneira de se encarar o mundo e buscar nele alguma forma de justiça. Dessa maneira, serão analisadas na relação entre Salomão e seus demônios o mal em suas construções discursivas e simbólicas.

Código: 57 - Confissão e Arrependimento na Hagiografia Visigoda do Século VII: O Monge Bêbado nas Vidas dos Santos Padres Emeritenses

VANESSA GONÇALVES PAIVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Na presente comunicação, pretendemos abordar alguns dos principais aspectos da monografia de conclusão da graduação em História, a qual se vincula ao Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trata-se da investigação de um relato hagiográfico anônimo da Espanha visigoda do século VII, intitulado Vidas dos Santos Padres Emeritenses. Nesta hagiografia, concentramo-nos na vida do monge glutão e bebedor de Cauliana, procurando compreender o modelo de santidade ali configurado. Para tanto, atentamos para os elementos relacionados ao pecado, à confissão, ao arrependimento e ao perdão, buscando, ainda, atrelá-los à estrutura de emulação e edificação própria do gênero hagiográfico. Tal pesquisa se justifica na medida em que consideramos os esforços de organização e consolidação da igreja visigoda, para os quais os escritos hagiográficos teriam contribuído amplamente, ao difundir modelos normativos os quais reforçariam o poder político e social dos membros desta instituição. Nesse sentido, as formulações de Pierre Bourdieu acerca das relações de poder revelam-se centrais para este estudo. Por fim, é necessário destacar a metodologia empregada, a saber, a análise do discurso presente na fonte, com ênfase na apreciação de seu conteúdo.

Código: 1682 - Controvérsias do Anabatismo: Uma Análise Comparativa das Obras de Thomas Müntzer, Philipp Melanchton, Jean Calvin e François Catrou

RAIAN SCHOENARDIE FALLER (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O Anabatismo foi um movimento surgido durante a "Reforma Protestante" do século XVI, e geralmente associado às Guerras Camponesas ocorridas nesse mesmo período. Diversas controvérsias foram levantadas em torno deste movimento tão singular capaz de instigar as pesquisas até os dias atuais. Os contemporâneos do movimento já escreviam sobre eles e faziam suas análises, até os historiadores do século XX, passando por grandes estudiosos como Friedrich Engels e Karl Kautsky. Essa pesquisa visa analisar essas controvérsias, enfocando quatro contemporâneos do movimento, cada um de uma confissão diferente: Thomas Müntzer, anabatista; Philipp Melanchton, luterano; Jean Calvin, calvinista;

e François Catrou, católico. Assim, comparando seus escritos, traçar um paralelo de como cada um via o movimento, e como tais confissões religiosas viram o Movimento Anabatista e o seu envolvimento com a Guerra Camponesa. Após tais análises, apoiado na vasta bibliografia que existe sobre esse tema, entender a importância desse movimento e por que ele é tão estudado, apesar de seu “fracasso” como movimento reformador protestante. Às vésperas dos quinhentos anos da “Reforma” novas pesquisas servem para elucidar tal período e dar novos ares à historiografia desse período. O objetivo final é traçar um paralelo entre as divergências desses autores quanto ao movimento Anabatista. Referências: BLOCH, Ernst. Thomas Müntzer, teólogo da Revolução. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1973. CLASEN, Claus-Peter. Anabaptism, a Social History, 1525-1618. Switzerland, Austria, Moravia, South and Central Germany. Ithaca and London: Cornell University Press, 1972. KAUTSKY, Karl. Communism in Central Europe in the time of Reformation. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/kautsky/1897/europe/index.htm>. Acesso em 20 de março de 2012. STAYER, James M. e PACKULL, Werner O. The Anabaptists and Thomas Müntzer. Iowa: Kendall/Hunt Publishing Company, 1980.

Código: 1685 - Breves Considerações sobre as Relações de Poder e o Perfil Eclesiástico no “de Viris Illustribus” de Ildefonso de Toledo

IZABELA MORGADO DA SILVA (*Outra Bolsa*)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Este trabalho se relaciona com a minha monografia, que se encontra em estágio inicial, e tem por objetivo realizar uma análise do “De Viris Illustribus”, documento produzido na segunda metade do século VII pelo bispo Ildefonso de Toledo no reino visigodo. Neste documento destaca-se a trajetória de treze varões ilustres, que se caracterizam por serem membros eclesiásticos da sede episcopal toledana e figuras eminentes possuidoras de grandes virtudes, além de responsáveis por atos dignos de recordação, segundo o bispo Ildefonso. Nesse sentido, procurarei levantar as questões iniciais propostas em minha monografia, associadas com o perfil dos membros eclesiásticos descritos no “De Viris Illustribus”, ademais de relacionar tal registro histórico com a situação político-religiosa presente no reino visigodo no século VII por meio da análise de documentos produzidos no meio eclesiástico, tais como atas conciliares toledanas e as obras de pensadores cristãos que definiram o perfil de monge e de bispo para o período.

Código: 2571 - Mãe Nagô e Mãe Plural: Beatriz Góis Dantas e Visões de Tradição no Candomblé

DANILO CASTRO MAGALHÃES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS
POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI

A comunicação busca descrever e analisar as carreiras e trajetórias de duas mães de santo de candomblé, estudadas pela antropóloga sergipana Beatriz Góis Dantas, dedicando especial atenção às diferentes visões de tradição religiosa nelas contidas. A metodologia utilizada será a leitura comparativa e sistemática das fontes bibliográficas relevantes para os casos estudados, com consulta à documentação fotográfica relativa às pesquisas empreendidas. Essa metodologia, orientada pela abordagem antropológica e compreensiva, busca apreender tanto as categorias internas aos cultos estudados, como o próprio olhar que descreve e analisa esses cultos situando-os no contexto dos estudos com o qual a autora dialoga. Dantas produziu relevantes trabalhos sobre religiões afro-brasileiras entre os quais destacam-se aqueles aqui selecionados. O primeiro deles produziu-se a partir do contato com a mãe de santo Bilina, dirigente do terreiro de candomblé nagô, auto-definido como o mais puro de Laranjeiras, cidade próxima a Aracaju. O encontro com essa mãe de santo nagô, que reivindicava nos anos 1960/1970 a herança cultural como marca de fidelidade às tradições africanas, levou a autora a questionar os estudos clássicos dessas religiões, (Dantas, 1988). Da pesquisa etnográfica e intensa imersão no universo do terreiro de mãe Bilina, surgiu o livro “Vovó Nagô e Papai Branco: usos e abusos da África no Brasil” no qual a trajetória de mãe Bilina é descrita com riqueza de detalhes. Este livro relativiza categorias como tradição e pureza num campo de estudos marcado, até então, pela homogeneidade de discursos nativos e discursos antropológicos no tocante a essas duas categorias. Assim, a autora desvenda a construção e o significado da “pureza nagô” no campo das religiões afro-brasileiras. Em 2002, quatorze anos depois, Dantas publicou um artigo intitulado “Nanã de Aracaju: trajetória de uma mãe plural” no qual enfocou a vida e a carreira de outra mãe de santo, que contrasta fortemente com a carreira de Bilina, pois a trajetória de Nanã de Aracaju é marcada pela multiplicidade de influências religiosas somadas à ausência de reivindicação, em seu discurso, de uma origem e tradição africanas (Dantas, 2002). Os resultados esperados com essa comparação visam, através da explicitação e análise dessas diferentes visões da tradição religiosa, indicar a relevância da contextualização e análise dos próprios estudos produzidos, ampliando o conhecimento da heterogeneidade interna às tradições religiosas afro-brasileiras.

Código: 309 - Deus sem o Ser

ENILDO GOMES FREITAS (FAPERJ)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

Na discussão proposta por Jean-Luc Marion se delineam os limites e conflitos entre filosofia e religião sob o sugestivo título de seu livro, *Dieu sans l'être*. No Prefácio à edição inglesa, o autor de *God without Being* comenta a repercussão de sua obra e diz ter pretendido questionar a relação entre Deus e o ser. E, não provar a inexistência de Deus. Para Jean-Luc Marion, é importante pensar as velhas questões de uma maneira liberadora. Não enxergar Deus como um conceito dentro de um sistema metafísico. Pensar os nomes ou a substância de Deus é uma questão que a Idade Moderna herda dos autores medievais, mas que toma novos contornos na contemporaneidade. No seu Prefácio à edição inglesa de *God without Being*, Marion reitera ainda que não nega a possibilidade da existência de Deus, mas tenta demonstrar a dificuldade do ente, de nós mesmos, de conhecer a Deus. É certo que somos seres finitos com qualidades determinadas, apesar de variáveis. Precisamos destas determinações para ser, mas o mesmo caberá a Deus? Marion pretende liberar Deus de suas atribuições metafísicas, tais como, bondade e perfeição. Numa discussão onto-teológica é preciso estar atento às relações e posturas tomadas quando se fala do ser. Qual o lugar de Deus diante do ser? Se está no mesmo nível de sua criação ou se, ao contrário, existe um distanciamento de Deus. Por exemplo, Deus não é para Tomás de Aquino ens comune, o que aparece na sua obra metafísica e de intérprete dos Salmos. Também, não é uma essência (esse) cognoscível, pois não participa da comunidade dos entes (ens comunes). Os diálogos de Marion com a metafísica tradicional se inserem no questionamento da pós-modernidade de uma maneira sistêmica de pensar, da qual Deus e suas determinações eram a base, vigente até a morte de Deus (metafísico) com Nietzsche e os pensadores do século XX. Lançamo-nos sobre o Prefácio de Marion e os textos de Tomás de Aquino para uma análise minuciosa da questão: Há lugar para Deus na ontologia? Ou melhor, existe esse lugar?

Código: 3737 - Religião na Grécia Antiga: Um Estudo da Deusa Athená

AMANDA TINOCO DE MESQUITA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

A religião grega antiga, diferentemente da concepção que temos hoje em dia, está associada diretamente ao seu contexto social e deve, portanto ser diretamente relacionada à sociedade que a viveu. Dessa maneira, pretendemos entender com a pesquisa em andamento de que forma se estabelece a relação entre os grupos sociais atenienses e a divindade que deu nome à própria pólis, Athená. A divindade estabelece uma relação individual com a pólis dos atenienses na medida em que as bases de sua própria fundação mítica se dão através de uma disputa entre ela e o deus Poseidon e são os próprios atenienses que nomeiam a deusa como protetora de sua pólis, demarcando então a importância. AGARD, Walter R. Athens' Choice of Athena. The Classical Weekly, vol. 38, n.02, 1944 JONES, Peter V. O mundo de Atenas, uma introdução à cultura clássica ateniense. São Paulo, 1997. OTTO, Walter Friedrich. Os deuses da Grécia. São Paulo, 2005. VERNANT, Jean-Pierre. Mito e religião na Grécia Antiga. São Paulo, 2006. ZAIDMAN, Louise Brigit. Os gregos e seus deuses. São Paulo, 2010. Mito e sociedade na Grécia Antiga. Rio de Janeiro, 2010.

Código: 1244 - As Influencias de Empédocles na Cosmologia Platônica Desenvolvida no Timeu

EDUARDA PIANETE MOREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Uma vez familiarizado à obra de Platão, não é difícil perceber as claras referências do ateniense a diversos pensadores e figuras históricas da Grécia Antiga. Muitos de seus diálogos ficaram conhecidos sob o nome de famosos pensadores, ao exemplo do Parmênides ou do Górgias, onde se reconhece um intenso debate de Platão não apenas com determinados filósofos, mas também com uma série de teorias e noções vigentes naquela Grécia. Entretanto, parece ser possível afirmar que, nos escritos platônicos, há igualmente certas influências quase ocultas, sendo necessário analisar mais profundamente o conteúdo do discurso platônico para identificá-las. Este trabalho se debruça sobre um caso específico dessas referências “ocultas”: o caso de Empédocles de Agrigento. Dificilmente Platão cita o nome desse pré-socrático, porém, é justamente no seu diálogo com maior viés cosmológico, o Timeu, onde podemos perceber certa referência ao discurso de Empédocles, em especial na primeira parte do diálogo, em que o ateniense elabora sua teoria para a constituição do Universo. Embora tal aproximação possa parecer estranha à primeira vista, Aristóteles, no seu Da Alma, aproxima Platão e Empédocles ao afirmar que ambos defendem que o conhecimento se faz por meio da semelhança. Logo, podemos perceber que os discursos cosmológicos dos nossos dois filósofos estão conectados tanto a uma teoria do conhecimento como a concepções sobre a natureza do Ser. E talvez seja nesse aspecto que Aristóteles esteja nos apontando uma aproximação. O objetivo deste trabalho consiste, justamente, numa tentativa de encontrar no Timeu de Platão possíveis referências a Empédocles, vindo, dessa maneira, a tentar interpretar a Cosmologia platônica como uma fonte para a investigação da influência do pensamento desse pré-socrático que suscitou e ainda suscita tantos enigmas em torno de si mesmo e de seu pensamento. Visando tal objetivo, a metodologia utilizada se baseia, primeiramente, numa pesquisa de bibliografia adequada, buscando tanto boas traduções para os fragmentos de Empédocles e os diálogos de Platão como comentários sobre suas obras. Entretanto, o mais fundamental ainda parece ser um estudo sério e crítico, bem como um es-

forço interpretativo e reflexivo, da bibliografia selecionada, produzindo um texto que fale com propriedade do seu tema. Referências: [1] ARISTÓTELES. DA ALMA (De Anima). Introdução, Tradução e Notas por CARLOS HUMBERTO GOMES. Lisboa: Edições 70, 2001. [2] BOLLACK, JEAN. Empedocle I: Introduction a L'Ancienne Psylique. Paris: Gallimard, 1969. [3] CAVALCANTE DE SOUSA, JOSÉ: Os Pré-Socráticos: Fragmentos, Doxografia e Comentários. 2ª Ed. São Paulo: Abril Cultural [Os Pensadores], 1978. [4] PLATÃO, TIMEU. Editora Universitária da UFPA. Pará, 1973.

Código: 2587 - “Late Bloomers: O Amor Não Tem Fim” e o Discurso Medico

VERONIKA KLEVE BERG (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

No filme “Late Bloomers: O amor não tem fim”, Mary, é uma mulher com quase 60 anos que após um lapso de memória resolve ir ao hospital e desse momento em diante passa a reinar a sua vida a partir das recomendações do médico. O trabalho tem como objetivo apontar as singularidades do discurso contemporâneo presente no filme assim como indicar sintomas sociais particulares a esse discurso e ao contexto histórico-político onde ele se encontra. Parte-se, para isso, das idéias de Jean Clavreul e Michel Foucault de Ordem Médica e Biopolítica. Dessa forma busca-se analisar a narrativa do filme Late Bloomers tomando-o como produto cultural do discurso hegemônico a fim de sublinhar os valores e ações de seus personagens como sendo produzidos por esse discurso e dessa forma podendo apontar suas semelhanças e consequências na sociedade política contemporânea. Para essa análise também procura-se, a partir do mesmo Foucault e outros autores, deixar estabelecido a qual discurso estamos nos referindo. Como ele se constrói? A quem ele serve? Que valores ele transmite? Sendo assim esse trabalho corrobora com a idéia de hegemonia e interroga a biopolítica contemporânea discurso baseado na ordem médica sublinhando as suas bases e demonstrando a sua reverberação na cultura.

Código: 3643 - A Crônica entre a Imagem, o Som e a Palavra

RAFAEL SPINOLA CORREIA (PIBIAC)

MARLON CÂMARA LEAL FIGUEIREDO (PIBIAC)

ARTHUR RIVELLO DUARTE ANCORA DA LUZ (PIBIAC)

JÚLIA RICCIARDI LIMA (PIBIAC)

LUCAS BARCELLOS MILLECCO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: AURÉLIO ORTH DE ARAGAO
BÁRBARA TAVELA DA COSTA

O projeto “A crônica entre a imagem, o som e a palavra” investigou os termos em que se dá a aproximação entre o gênero discursivo crônica e as experiências audiovisuais. Propôs alternativas criativas aos desafios lançados por esse contato. Partindo de diversos temas, foram elaboradas pelos alunos crônicas nos registros audiovisual e escrito. Diante delas, os distintos mecanismos narrativos das duas linguagens foram cotejados para que se evidenciassem contrastes e coincidências, realces e contradições entre as maneiras de elaborar crônicas nos dois campos. A produção artística dos alunos começou com a criação de crônicas no registro escrito. Juntamente com os orientadores, eles pensavam em temas e escreviam, sempre tendo em mente todas as características do gênero discursivo. Era muito importante, nesse primeiro momento, que as produções ficassem bastante amarradas ao gênero para que o formato crônica não se perdesse na transposição ao audiovisual. Num segundo momento, os alunos passaram os textos escritos para o registro audiovisual. Foram, então, produzidos 5 curtas-metragens de 1 minuto. Todos os curtas-metragens eram adaptações de crônicas escritas. Posteriormente, os alunos criaram um protótipo de site em que todas as suas produções artísticas seriam publicadas e acessadas por todos que tivessem interesse. Ao final do projeto, o objetivo foi a produção de produtos audiovisuais híbridos de cada aluno participante em que a presença da palavra fosse marca distintiva corroborando para inclusão da produção no gênero crônica. Como preparação para a produção de 4 curtas-metragens híbridos, os alunos produziram roteiros de filmagem em formato de crônica, análises técnicas e decupagens. Os produtos finais híbridos foram capazes de articular criativamente elementos da literatura e do audiovisual. Os alunos foram responsáveis por todo o processo de produção: roteiro, captação de áudio e imagem, edição e finalização. Esses curtas serão apresentados na Jornada Científica.

Código: 2007 - O Uso dos Diários de Viagem como Fonte Historiográfica e o Significado que lhes é Atribuído: O Caso de Auguste de Saint-Hilaire na Coleção Reconquista do Brasil

MANUELA PEREIRA DE SOUSA SOBRAL (*Outra Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O papel que os viajantes desempenharam, fossem cartógrafos, artistas ou naturalistas, foi fundamental na construção da ideia de território e na consolidação da ideia de nação das ex-colônias europeias, especialmente no caso do Brasil. Os tratados e relatórios dos que se aventuraram por lugares muitas vezes inexplorados ajudaram a construir um futuro e, posteriormente, seus diários pessoais nos ajudam a resgatar alguma parte do passado. Nesse sentido destaco a obra do botânico francês Auguste

de Saint-Hilaire (1779-1853) que esteve em viagem de pesquisa no Brasil de 1816 à 1822. O legado de Saint-Hilaire, além de suas obras de cunho científico, conta com diários de sua viagem, editados e publicados por ele mesmo na França nas décadas de 1830 e 1840. Se Saint-Hilaire alcançou fama e fortuna enquanto vivo, após sua morte pouco se falou sobre a seu respeito até a década de 1930, quando a coleção Brasiliiana se propôs a reeditar suas viagens. Nas décadas de 1960 e 1970, durante a ditadura militar brasileira, a coleção Reconquista do Brasil, coordenada pelo professor da USP Mário Ferri, publica viagens do começo do século e do século XIX que tratam do reconhecimento do território nacional, da riqueza da fauna e flora e da diversidade cultural dos quatro cantos do país. Dentre os 17 títulos da coleção, nove são dedicados às viagens de Saint-Hilaire, em uma nova reedição, bastante diferente da Brasiliiana. Num contexto de imposição e consolidação de novos paradigmas de “nacionalismo” e “território”, é bastante curiosa a escolha da obra de Saint-Hilaire - que esteve em viagem no Brasil justamente no período da emancipação política frente a Portugal. A intenção desta comunicação é salientar a relevância dos relatos de viagem como uma importante fonte de análise histórica. Além disso, pretendo discutir a apropriação que se fez do discurso de Saint-Hilaire e o significado ufanista que lhe foi atribuído, em especial nas edições da coleção Reconquista do Brasil.

Código: 2126 - Romances Abolicionistas Femininos e a Construção do Ideário Nacional Brasileiro e Estadunidense no Século XIX

BÁRBARA DE ALMEIDA GUIMARÃES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

Este trabalho tem por objetivo investigar as representações do papel dos negros escravizados na construção dos discursos de identidades nacionais nas Américas. Para tanto, desenvolverei uma investigação comparada de dois romances abolicionistas nas duas maiores sociedades escravistas do continente americano no século XIX - os Estados Unidos e Brasil: *A cabana do Pai Tomás* (Uncle Tom's Cabin), escrito em 1852 por Harriet Beecher Stowe e o romance *Úrsula*, escrito em 1859, de Maria Firmino dos Reis. Consideradas obras literárias pioneiras sobre a temática da abolição nos dois países, marcaram os debates acerca da escravidão como um problema moral das respectivas nações. O romance de Harriet Beecher Stowe foi escrito em um momento de tensão e rivalidade entre os estados do Norte dos EUA que defendiam a abolição e a Confederação formada pelos estados separatistas e escravocratas do Sul, culminando em 1861 a Guerra de Secessão americana (1861-1865). O presidente da época, Abraham Lincoln, chegou a afirmar - dando o tom da repercussão simbólica, política e cultural do texto de Stowe - que esta obra literária teria causado a guerra. *Úrsula*, publicado originalmente em formato de folhetim e assinado com o pseudônimo de Uma maranhense, foi escrito também em uma época de disputas entre liberais abolicionistas e escravocratas no Brasil. Sendo importante observar ainda, a forma como essas obras foram recebidas, divulgadas e criticadas pela imprensa. O método utilizado será a comparação histórica analítica, na qual serão descritas as diferentes formas de representações dos negros nas obras e em seguida analisadas no contexto da construção dos discursos nacionais dos dois países. Demonstrarrei as diferenças e similaridades destas duas formas de pensar em sociedades que se encontravam em processo histórico de formação de suas identidades nacionais e necessitavam posicionar o negro e a escravidão em seus projetos de nação.

Código: 2238 - Representação Política de Napoleão Bonaparte na Obra Literária “Napoleão” de Stendhal

PEDRO BEJA AGUIAR (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa pretende realizar um estudo sobre a forma como é delineada a figura de Napoleão Bonaparte na literatura, esta como uma fonte primária. Utilizando-se do pensamento da historiadora Mônica Pimenta Velloso no artigo “A literatura como espelho da nação”, onde esta afirma que a literatura é uma instância portadora e refletora do mundo social, nada mais propício do que tratar da imagem de Napoleão e estudar sua representação política através do livro “Napoleão”, do escritor Marie-Henri Beyle, pseudônimo Stendhal. Não apenas a figura da personagem histórica será descrita da forma como convier ao escritor, mas também estará isenta a verossimilhança deste para com a história, o que fornece ao leitor e historiador uma abordagem idolatrada e odiada de Napoleão. Stendhal, escritor francês, nascido em 23 de janeiro de 1783, foi ministro de guerra do mesmo e tornou-se suboficial do exército francês na campanha da Itália, o que permite afirmar que sua obra literária é uma fonte primária documentada. Publicado no Brasil pela primeira vez em 1995, a obra “Napoleão”, com título original “Mémoires sur Napoleón”, foi uma ideia que Stendhal teve após ler um artigo na revista escocesa Edinburgh Review onde esta descrevia a vida pública do primeiro cônsul. Durante os anos 1836 e 1837, largou e retornou a escrita do livro diversas vezes, além de já ter tentado antes, em 1817, sobre o título original de “Vie de Napoleón”. Independente das datas de lançamento ou a realização da escrita, e utilizando-se da afirmação de Nicolau Sevcenko sobre a possibilidade de compreensão e análise das tendências e posturas de uma época através dos meios intelectuais como a literatura (SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão), a obra literária de Stendhal possui o valor inestimável de fonte pelo fato deste ser contemporâneo da personagem trabalhada. A fora isto, utilizando-se também da perspectiva do período de 1789 a 1848, a que Eric Hobsbawm chamou de “A era das revoluções” e das proposições e abordagens de François Furet sobre a Revolução Francesa no livro “Pensando a Revolução Francesa”, o estudo delineará a representação política de Napoleão Bonaparte na literatura de Stendhal e para a historiografia do período.

Código: 4034 - Memória, Linguagem e Imagem na Construção da Narrativa Midiática

JEAN CARLOS PEREIRA DA COSTA (*Sem Bolsa*)

NICOLAS QUEIROS SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: NILO SÉRGIO SILVA GOMES

O avanço das Tecnologias de Informação vem alterando substantivamente as relações da grande mídia com o meio social - a sociedade -, modificando por diferentes e diversos processos as próprias discursividades difundidas por esta mídia, também identificada como mídia hegemônica. Na produção dos sentidos difundidos pelos mass media, a memória - em seu amplo e diversificado imaginário social -, a linguagem - quase sempre a jornalística, mas também a publicitária e a novelística - e a imagem - com suas multiplicidades e potencialidades de discursos - constituem e integram um todo nem sempre visível ao olhar dos analistas menos atentos. Nesse sentido, é necessário compreender de que forma estes instrumentos são utilizados pela grande mídia e sua ideologia, bem como sua construção enquanto produtos de sujeitos históricos, entendendo os mass media como espaços de contradição e luta por hegemonia também capazes de propor momentos de autonomia na construção de subjetividades. O trabalho se pretende, portanto, à pesquisa e à integração de materiais relativos à memória de uma mídia contra hegemônica no cenário brasileiro, bem como à compreensão da imagem e do discurso produzidos pela mídia hegemônica sobre esta forma alternativa de veiculação de informações e conhecimento, tendo como metodologia a entrevista, a pesquisa e análise de imagens, além da sistematização das informações coletadas, tendo como produto a construção parcial de um web documentário. Referências: [1] ADORNO, Theodor. Televisão e formação. In: Educação e Emancipação. Trad. Wolfgang W. Leo Maar. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010, p. 75-94. [2] CHAUI, Marilena. Simulacro e poder: uma análise da mídia. 1ª edição. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. [3] COUTINHO, E. G.. A ideologia da imparcialidade: Considerações sobre o governo Chávez e a liberdade de expressão. AdUFRJ, Rio de Janeiro, p. 6 - 7, 12 jul. 2007. [4] DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. [5] KONDER, Leandro. A questão da ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Código: 3688 - A Arte como um Novo Espaço para os Adolescentes em Conflito com a Lei

RUTHENBERG ACHILLES. DE M. V. NETO (*Bolsa de Projeto*)

ROBERTO MARTINS COSTA (*Bolsa de Projeto*)

NATASHA PASQUINI DE LIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Esse estudo advém do Projeto de Pesquisa “Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei”, cooperação entre o Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) com o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). Foram cerca de três anos no Departamento, onde realizamos três grupos de discussão com os adolescentes em conflito com a lei. Em 2012, a proposta é que a partir do tema central “corpo e arte” nós possamos entender o corpo e as expressões dos adolescentes em conflito com a lei. Como metodologia deste trabalho, utilizaremos diários de campo e embasamento teórico. A partir das experiências em campo nos anos de 2009 a 2011, o corpo dos adolescentes internos do DEGASE nos chamou a atenção, por ser via privilegiada de suas expressões, e importante mediador em suas relações sociais. Estes corpos expressivos dizem respeito a uma história de vida atravessada por questões peculiares, onde a força disciplinar (Foucault, 1999) se faz muito presente. A postura que nos interessa, diz respeito a como esses corpos maquinícios e rígidos podem diluir sua organicidade, a fim de se tornar um corpo sem órgãos, através da arte e assim observar a construção de novas configurações subjetivas. Por ser um projeto interdisciplinar, contamos com os conceitos da Educação Física, como os pré-jogos e jogos, rompendo com uma dinâmica verbalizada contribuindo, assim, na fluidez dos corpos. Serão consideradas diferentes formas de artes, tanto aquelas notadamente mais compartilhadas pelos jovens internos (como o rap, o funk e o futebol), quanto aquelas que não lhes são familiares para, então, produzir novos encontros. Foucault M. Segurança, território e população. São Paulo: Martins Fontes; 1999.

Código: 1071 - Arte Versus Ciência em Guy de Maupassant

ISABELLE GODINHO WEBER (CNPq/PIBC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Guy de Maupassant, autor francês de meados do XIX, mais conhecido por suas obras realistas, presenciou mudanças no cotidiano parisiense oitocentista e questionou-as em diversos momentos de sua obra literária e jornalística. Este trabalho tem como objetivo analisar os questionamentos do autor acerca do ideal de progresso científico e das pretensões iluministas de abranger verdades absolutas e criar monumentos industriais que demonstrassem a superioridade do homem moderno europeu. Utilizando suas crônicas e contos fantásticos, problematizaremos a oposição entre arte e ciência proposta pelo autor. Maupassant vê na indústria científica uma afronta à poesia, um esvaziamento do espaço de atuação da imaginação artística. Percebe-se uma tentativa nostálgica de reabilitar a aura de mistérios e de inspiração que a ciência ameaçava destruir. Só a arte poderia renovar o ambiente do maravilhoso e do misterioso, pois sempre fora a única a proporcionar o território necessário ao florescimento da imaginação.

Código: 967 - Uma Arte Multidão - Dissociando Noções nas Artes Visuais

THAÍS SPINOLA AFONSECA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIANA NOBRE DA CUNHA
ISIS DE SOUZA RODRIGUES
ANDRÉA PENTEADO DE MENEZES

1. Objetivos: Neste trabalho apresento resultados parciais da pesquisa em andamento O Currículo de Artes Visuais do Colégio de Aplicação da UFRJ: seus discursos, valores e orientação ética, coordenada pela Prof Dra Andrea Penteado, na Faculdade de Educação e vinculada ao Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação (PGEE). Nossa objetivo principal é conhecer e reconhecer os lugares de onde falam os alunos da educação básica quanto ao conteúdo de seus próprios currículos na disciplina de Artes Visuais, tendo em vista esmiuçar seus recursos argumentativos e validar seus papéis como sujeitos capazes de dialogar sobre o que lhes caberia discutir e aprender em sala de aula, com base na Teoria da Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca. Neste trabalho, a partir de resultados preliminares relativos à coleta de dados piloto com uma turma de doze alunos do 3º ano do ensino básico do CAP-UFRJ, proponho, como objetivo específico, investigar premissas teóricas que relativizem o pensamento moderno em relação ao entendimento do objeto de estudo arte e propondo-lhe reflexões pós-modernas.

2. Procedimentos Metodológicos: A Teoria da Nova Retórica apresenta-se tanto como aporte teórico - uma vez que estuda os juízos de valor dos sujeitos, através da análise dos argumentos empreendidos em seus discursos -, quanto como procedimento metodológico - ao propor a própria argumentação como meio de coleta dos dados a serem estudados. Na atual pesquisa trabalhamos com os debates resultantes da formação de grupos focais de alunos de diferentes anos do ensino básico, cujo gerador foi construído através de imagens, escolhidas a priori pela equipe de pesquisadores, buscando uma discussão sobre a possibilidade dos objetos em pauta serem ou não do campo da arte, com suas consequentes justificativas. As categorias para análise de dados, na teoria estudada, configuram-se a posteriori, conforme a classe de argumentos utilizada pelos oradores e serão tratadas nos resultados parciais.

3. Resultados Parciais A análise do material coletado apontou o frequente uso da dissociação de noções como estrutura argumentativa comum aos entrevistados. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, esse tipo de argumentação visa o remanejamento de uma noção, provocado pelo desejo de remover uma incompatibilidade nascida do cotejo de uma tese com outra. Assim, apresento essa categoria como subterfúgio argumentativo para abranger, dentro do multifacetado emblema da arte, inúmeras subcategorias, às vezes contraditórias em relação à definição anterior, às vezes visando solucionar tais contradições, o que parece denunciar o clima generalizado de incertezas e incompatibilidades nas tradicionais definições e hierarquizações lógicas e iluministas que têm norteado muitos dos conhecimentos sobre as artes visuais.

Código: 3854 - O Cineclube de História como Instrumento de Prática Pedagógica

RENATA CARDOSO DE SOUSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: ALESSANDRA CARVALHO
EMÍLIO CARLOS DE OLIVEIRA DI BERNARDI

O objetivo desse trabalho é apresentar experiências com o Cineclube de História, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Cineclube, como um dos instrumentos para o aprimoramento e a dinamização do processo de ensino e aprendizagem de História, visa incorporar, cada vez mais, essa prática audiovisual nas salas de aula, tratando de assuntos que tangem a realidade do cotidiano socioescolar. O antropólogo Marc Augé nos mostra como os meios audiovisuais são “loci” importantes de percepção do “paradoxo da modernidade” (crescente globalização e crescente individualização) e de identidade/alteridade, visto que “a ficção pode ser, portanto, para a imaginação e a memória do indivíduo, a oportunidade de experimentar a existência de outras imaginações e outros imaginários” (AUGÉ, 1998, p. 106). E justamente por acreditarmos ser o ensino de História um lugar de discussão desse binômio que o Cineclube, por sua vez, vem a fomentar essas questões, trabalhando com as múltiplas identidades existentes dentro do cotidiano escolar e com o exercício da tolerância, da compreensão do próximo e da cidadania. Além disso, com o crescente avanço tecnológico da atualidade, faz-se necessário incluir essas novas tecnologias no ensino, a fim de dialogar com elas e de utilizá-las para ajudar no processo cognitivo dos alunos. O uso de fontes audiovisuais tem sido crescente no Instituto de História, como fonte de pesquisa acerca do contexto em que elas foram elaboradas e sendo utilizadas de maneira criteriosa, com métodos específicos de análise audiovisual, para que seja mais proveitosa a experiência com esse tipo de fonte. Referência bibliográfica mencionada: AUGÉ, Marc. A guerra dos sonhos: exercícios de etnoficção. Tradução, Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 1998.

Código: 2201 - O Tempo de Miceli: Ou as Imagens do Irretratável

LUÍZA MELLO GOMES COELHO (Sem Bolsa)

DEREK VASCONCELOS MANGABEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MARIA TERESA FERREIRA BASTOS

Nossa relação com o tempo sempre pareceu muito óbvia: um instante precede um posterior e sucede um anterior. Causa e consequência. Cronologia. O que Alice Miceli, artista carioca radicada em Berlim, pretende com suas obras, porém, é exatamente revisar essa obviedade da experiência temporal. A partir da construção de diferentes dispositivos, Miceli propõe

uma subversão da relação que o sujeito estabelece tanto com a imagem quanto, em última instância, com a potência da mesma. O tempo de Miceli, assim, se contrapõe a um tempo midiático, que não dá ao espectador a possibilidade de fruir aquilo que lhe está sendo apresentado. Alice busca ressignificar as imagens, reatribuindo a elas uma potência que a história baseada no instantâneo lhes retirou. A partir da busca por essa forma de experiência imagética, Alice Miceli produziu, em 2004, o vídeo “88 em 14.000”, seu segundo trabalho de renome. A obra apresenta 88 retratos de identificação retirados do arquivo de uma prisão no Camboja, na qual 14 mil prisioneiros foram executados pelo regime do Khmer Vermelho. As fotografias foram projetadas em uma cortina de areia, de acordo com o tempo de cada um na prisão. É com uma analogia ao instrumento básico de medição cronológica do tempo - a ampulheta - que Miceli constrói um dispositivo capaz de repensar a simples relação de causa/consequência que a historiografia hegemônica procura impor. A construção dessa obra, contudo, vai para além de uma investida exclusivamente política. A artista se embrenha na procura de uma poesia do “irretratável”, dando forma a vozes que permaneciam inaudíveis. Este trabalho, assim, busca investigar os efeitos que a obra em questão produz sobre o espectador, analisando, sobretudo, sua experiência com um dispositivo e uma temporalidade não usuais. Pretendemos pesquisar os agenciamentos que Alice cria para por em crise as relações tradicionais do sujeito com a memória e a história. Trata-se da busca pela compreensão da forma com a qual o dispositivo de areia e luz produz um novo tempo e uma nova realidade.

**Código: 2175 - Hierarquia e Política na Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (AESCRJ):
As Pequenas Escolas de Samba do Rio de Janeiro**

DANIEL BUSTAMANTE TEIXEIRA (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI

Esta comunicação tem por objetivo analisar as plenárias da Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (AESCRJ) a partir de um enfoque antropológico. Esta Associação organiza os desfiles das escolas de samba dos chamados grupos C, D e E. Trata-se dos desfiles das chamadas pequenas escolas de samba, realizados na Avenida Intendente Magalhães, em Campinho, subúrbio do Rio de Janeiro. Como responsável por repassar a subvenção pública para as escolas, esta Associação desempenha um importante papel de mediação entre as agremiações e o poder público. As plenárias da Associação são um ambiente especialmente favorável para a observação das tensões e conflitos existentes entre as pequenas escolas, entre essas agremiações e a própria Associação, bem como os conflitos existentes entre a Associação e o poder público. A metodologia prioriza, além da sistematização da bibliografia pertinente - que abrange autores como Roberto DaMatta, Pereira de Queiroz e Maria Laura Cavalcanti -, a pesquisa de campo, com realização de observação participante, que inclui entrevistas informais, a elaboração de diário de campo e consulta a fontes jornalísticas indicadas como pertinentes pelos próprios atores. As plenárias são reuniões de caráter formal que acontecem regularmente, de duas em duas semanas, e contam tanto com a presença da diretoria da AESCRJ, que compõe a mesa, como com aquela dos presidentes e representantes das escolas de samba associadas, que compõem a plenária propriamente dita. A partir da noção de drama social, elaborada pelo antropólogo Victor Turner e explorada pela Profa. Yvonne Maggie em seu livro “Guerra de Orixá”, de 1977, examinaremos a tensão característica desse ambiente entre um código burocrático e um código “do samba”. Realizo um relato etnográfico de alguns dramas sociais que presenciei nas plenárias. Como resultado esperado da análise desses dramas, indicaremos a dinâmica e as nuances do complexo processo de mediação sócio-cultural que possibilita a realização dos desfiles. Esperamos também contribuir para o maior conhecimento da ampla e pouco conhecida realidade das mais de sessenta escolas de samba que integram o mundo social do carnaval do Rio de Janeiro.

**Código: 2654 - Do Caipira Aliançado ao sem Compromisso: Uma Análise do Amor e da Sexualidade
Dentro da Transição da Música Caipira ao Sertanejo Universitário**

INDIRA RODRIGUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MICHAEL MAIOLINO HERSCHEMANN
PABLO CEZAR LAIGNIER DE SOUZA

A música sertaneja é um gênero que começou a ser produzido no Brasil a partir de 1910, por compositores rurais e urbanos. É marcada pelo tom da viola e a idealização da vida no campo em suas letras. Inicialmente era típica do estilo a formação em dupla por seus artistas, com a utilização de violas e duetos vocais. Esta tradição existe até os dias de hoje, sendo a dupla geralmente caracterizada por cantores com voz tenor, nasal e uso acentuado de falsete. Porém, enquanto o estilo vocal manteve-se relativamente estável ao longo das décadas, o ritmo, a instrumentação e o contorno melódico incorporaram aos poucos elementos de gêneros disseminados pela indústria cultural. Porém, nenhuma mudança no estilo foi tão notável quanto a sua utilização do tema amoroso. Inicialmente, o romance nas músicas sertanejas era algo fundamental à sua popularidade e se caracterizava como um aspecto idealizado da condição humana (a mulher perfeita, a ideia de família, a aceitação do compromisso, entre outras características típicas). Hoje, o estilo classificado como “sertanejo universitário” se espelha em temáticas populares como o funk e a música eletrônica para expor em suas letras a aceitação da falta de romance e a ideia da libertação de valores como o compromisso ou a responsabilidade em prol de uma vida essencialmente hedonista e divertida. Essa pesquisa visa entender as mudanças sociológicas e midiáticas que impuseram essa transformação ao estilo caipira e o tornaram um reflexo exato de outras culturas que explicitam o corpo e a sexualidade como forma de atrair o público. Essa análise foi realizada através do estudo de seis exemplos de músicos sertanejos, que representam essa transição do romance para o “amor sem compromisso”. Eles são: Almir Sater (1980), Zezé Di Carmago e Luciano (1990), César Menotti

e Fabiano (2000), Luan Santana, Gustavo Lima e Michel Telór (2011). A divisão temporal é feita por um representante de cada década, de 1980 a 2000, e, a partir daí, três representantes do sertanejo atual. Foram analisadas letras de músicas e vídeos (entre videoclipes, entrevistas, e apresentações ao vivo) referentes a esses artistas para se captar a sua distinção dentro do estilo, e como e quando essa transição conceitual de fato ocorreu. A análise supracitada foi embasada pelo trabalho de autores que estudam a indústria musical e midiática como Theodor Adorno, Marcia Tosta Dias, Krister Malm e Umberto Eco. Além de fazer uso de pesquisas realizadas por estudiosos da música sertaneja e da sexualidade dentro dos estímulos musicais.

Código: 1181 - O que é uma Relação Causal?

EDSON VINÍCIUS BEZERRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÓGICA

Orientação: JEAN YVES BEZIAU

Para David Hume, a causalidade é considerada como um tópico importante para discussões, embora para o autor ela não passe de um princípio de conexão entre as idéias que não envolvem nenhum tipo de necessidade entre si pelo fato de não termos conhecimento das conexões necessárias na natureza, assim a causalidade não existe na realidade, pois ela se reduz às conjunções constantes. Segundo Hume, caso conhecêssemos os poderes ou as qualidades discretas que as coisas têm, poderíamos conhecer as conexões necessárias entre as coisas e eventos. Mas já que não conhecemos nenhuma necessidade, só podemos supô-las por meio de uma regularidade. A partir dessa regularidade é que a mente forma a idéia de conexão necessária por ter sido exposta a conjunções constantes e a mente projeta essa idéia na natureza. Entretanto, para conseguirmos perceber uma relação causal na realidade não precisamos ver várias conjunções constantes para sabermos o que foi causa e efeito de algo, por isso a noção de causa não pode ser redutível à noção de regularidade. O objetivo do trabalho consiste em considerar a relação causal logicamente como uma relação binária entre duas variáveis lógicas e representá-la na teoria dos modelos. O ponto de partida será um axioma lógico que a lógica de primeira ordem pode formular, por exemplo, o axioma que diz que toda causa tem pelo menos um efeito permite ver a causalidade de uma forma mais pura e abstrata, sendo esse axioma representado em termos de diagramas, não considerando somente as contingências da realidade, mas também a possibilidade de raciocínios lógicos. Juntamente a esse axioma, serão expostas por meio de diagramas algumas características não axiomáticas que podem ocorrer em uma relação, mas que não são suficientes para serem axiomas. Com as implicações filosóficas que o axioma e as características não-axiomáticas dessa análise lógica da causalidade podem nos trazer, pode-se mostrar como e por que o conceito de causalidade é em si mesmo irredutível, isto é, ela não se reduz a nenhum outro conceito, como por exemplo, o de regularidade.

Código: 3682 - Crianças-que-não-Aprendem:

Uma Revisão Teórica sobre as Dificuldades, os Transtornos e os Distúrbios de Aprendizagem

IMIRA FONSECA DE AZEVEDO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orientação: BEATRIZ SANCOVSCHI

Partimos neste trabalho do assombro diante das múltiplas designações que tem sido usadas para falar do problema das “crianças-que-não-aprendem-na-escola” [1]. Como lidar com esta questão? Acreditamos que a atividade de nomear não é neutra, mas traz com ela desdobramentos práticos. Os diferentes nomes implicam assim em desdobramentos para as crianças, suas famílias e a instituição escolar. Neste contexto este trabalho tem por objetivo mapear essas classificações e suas implicações. Através da revisão bibliográfica nos centramos nas seguintes classificações: dificuldades de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. Verificamos que os termos distúrbios e transtornos de aprendizagem aparecem, na maioria das vezes, como equivalentes, relacionando a dificuldade de aprendizagem a uma disfunção no sistema nervoso central. Já o termo dificuldades de aprendizagem procura revelar a existência de uma dificuldade no aprender que não teria por base nenhuma disfunção neurológica [2]. Assim, no que diz respeito a essa questão percebemos haver duas grandes orientações que estamos nomeando como clínico-individual e sócio-institucional. À primeira, atribui-se um trabalho focado na criança, embora o contexto escolar e familiar também possam ser levados em consideração [3]. Já a segunda concepção, sócio-institucional, entende o problema do não aprender de maneira mais ampla [4]. Um dos pontos importantes discutidos pelos autores que situamos na abordagem sócio-institucional refere-se ao processo de medicalização que em geral tem acompanhado a categorização e individualização dos comportamentos dessas crianças. Eles acreditam que uma concepção mais individual que utiliza os termos dificuldades de aprendizagem ou distúrbios de aprendizagem acaba por retirar o foco da questão principal, a saber, o fracasso da escola enquanto instituição de ensino [4]. Quais os desdobramentos dessas duas orientações? Elas são excludentes? Destacamos que o presente trabalho se insere no contexto da pesquisa para a monografia de conclusão do curso de Psicologia. Esta tem por objetivo investigar as práticas dos psicólogos escolares do município do Rio de Janeiro com alunos que não conseguem aprender dentro das escolas. Referências: [1] MOYSÉS, M. A. A. A institucionalização invisível: Crianças-que- não-aprendem-na-escola. Tese de livre-docência em Pediatria Social, Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp. Campinas, 1998 [2] TULESKI, S C; EIDT, N. M. Repensando os distúrbios da aprendizagem a partir da psicologia histórico cultural. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 3, 2007. [3] LUCCA, S. A.; MANCINE, M.S.; DELL'AGLI, B. A. V. Dificuldade de aprendizagem: contribuições da avaliação neuropsicológica. Pensamento Plural: Revista Científica do UNIFAE , São João da Boa Vista, v.2, n.1, 2008. [4] NEVES, M. M. B. da J.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. Aletheia, Canoas, n. 24, 2006.

**Código: 3023 - Conexão entre Áreas Corticais e Núcleos da Base
e Sua Relação com o Desempenho em Memória de Trabalho**

REBECA BARTOLOTE DA SILVA (*Sem Bolsa*)

HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA (*Sem Bolsa*)

JÚLIA MATOS DA FONSECA (FAPERJ)

GUILHERME MELLO BESSA SOUZA (*Sem Bolsa*)

ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: JOSIANE PAWLOWSKI

Introdução: Diversos modelos têm sido elaborados para descrever a estrutura e o funcionamento dos núcleos da base, com um paradigma já consolidado de sua participação na função de controle motor e sequenciamento. Atualmente, há uma crescente busca por evidências de que esta estrutura também estaria envolvida em operações cognitivas como a memória de trabalho, por meio de uma interação com regiões corticais através de uma complexa rede de circuitos interligados. **Objetivo e Metodologia:** Objetivou-se avaliar o desempenho em diferentes tarefas de memória de pacientes com lesão em hemisfério esquerdo após acidente vascular cerebral e discutir, mediante os resultados encontrados, a relação entre áreas corticais e os núcleos da base. Realizou-se um estudo de casos múltiplos de quatro pacientes mulheres com lesão subcortical em núcleos da base, cujos exames neurológicos foram avaliados por duas médicas neurologistas. As médias de idade e escolaridade da amostra são, respectivamente, de 54,25 e 8,5 anos. Utilizou-se um questionário de aspectos de saúde e socioculturais e o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN, sendo enfatizadas as tarefas de memória. Para a análise dos dados, considerou-se um escore z menor que -1,5 desvios-padrão da média como indicativo de déficit. **Resultados** Todas as participantes apresentaram prejuízo em memória verbal de evocação imediata. Três participantes apresentaram déficit na tarefa mais complexa de memória de trabalho. Nenhuma participante apresentou prejuízo nas tarefas de memória verbal de evocação tardia, memória verbal de reconhecimento e memória visual de curto prazo. **Discussão e Conclusão:** O resultado de ausência de déficit em memória tardia e de reconhecimento sugere a preservação da habilidade de reter novas informações e evocá-las em tempo posterior. O prejuízo em memória imediata pode estar relacionado à menor capacidade para criar estratégias a fim de reter os estímulos rapidamente e com maior organização, o que pode dizer respeito ao componente executivo central da memória de trabalho. Diferentes regiões do córtex enviam projeções para o núcleo caudado, putâmen, e posteriormente ao globo pálido, e este, por sua vez, envia aferentes ao córtex frontal, fechando um circuito que atua na codificação, manutenção e enunciação de informações. Evidencia-se, assim, a relação entre os núcleos da base e áreas corticais envolvidas na memória de trabalho, tais como pré-frontal e frontal, podendo os resultados deste estudo contribuir para futuras pesquisas. **Referências Bibliográficas:** ALEXANDER, G. E.; CRUTCHER, M. Functional architecture of basal ganglia circuits: Neural substrates of parallel processing. *TINS*, v. 13, n.7, p. 266-271, 1990. CHANG, H.; CROTTAZ-HERBETTE, S.; MENON, V. Temporal dynamics of basal ganglia response and connectivity during verbal working memory. *NeuroImage*, n.34, p.1253-1269, 2007. YELNIK, J. Modeling the organization of the basal ganglia. *Revue Neurologique*, n. 164, p. 969-976, 2008.

**Código: 3686 - Teoria do Conhecimento Cartesiana:
Representacionalismo ou Realismo Direto?**

MANOELA ABRAHAO CALDAS PINTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

Em *Meditações Metafísicas*, René Descartes compromete-se a por em dúvida todo conhecimento que advém dos sentidos. Após a radicalização a dúvida, Descartes conquista a certeza do eu, e então elabora uma teoria das idéias, na qual considera a idéia sob dois aspectos diferentes: enquanto ato de pensamento (realidade formal) e enquanto conteúdo (realidade objetiva). E apenas enquanto realidade objetiva, ou conteúdo, elas estariam exibindo algo. O presente trabalho investiga se essa estrutura pensada por Descartes é um realismo direto ou um representacionalismo, ou seja, se quando percebemos objetos físicos independentes da mente nós somos imediatamente conscientes deles ou se somos imediatamente conscientes das idéias que os representam. Demonstraremos que, segundo Lilli Alanen, as ideias cartesianas são atos os modos mentais representacionais, e eles representam por virtude da realidade objetiva aquilo que contém ou exibem na mente. Mas se a realidade objetiva simplesmente é a coisa em sua realidade intencional - a coisa mesma como pensável - então parece enganoso falar das ideias como tendo realidade objetiva, ou ideias tomadas objetivamente, como conteúdo na mente. A ideia é representativa porque ela é a coisa pensada, não porque ela é alguma entidade na mente significando o objeto e estando, por assim dizer, entre o pensamento e o objeto externo. O objeto imediato do pensamento é a coisa, não a ideia (representação) da coisa.

Código: 513 - Ciência e Relativização: Uma Abordagem Sociológica

EDUARDO HENRIQUE NARCISO BORGES (*Sem Bolsa*)

PALOMA MARIA RODRIGUES AUGUSTO (*Sem Bolsa*)

AMANDA MOURA SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

O objetivo central dessa pesquisa é investigarmos dentro de um amplo arcabouço bibliográfico com o qual estamos trabalhando, notadamente permeado por uma literatura sociológica mais específica, os limites, possibilidades e desdobramentos no âmbito da Ciência - e, neste sentido, mais particularmente das Ciências Sociais - do procedimento chamado de relativização. Não se trata de visarmos construir uma crítica infundada a um importante método das Ciências Sociais nem de procurar descrever sua história, mas pretendemos discutir, à luz da perspectiva sociológica, diferentes abordagens possíveis acerca de um muito relevante conjunto de questões que se impõem à reflexão ética e epistemológica do cientista social em relação aos significados e ambiguidades da relativização, o que exige um esforço intelectual no sentido de se buscar compreender corretamente do que se trata este procedimento para, em seguida, analisarmos suas implicações. Portanto, nos apoiamos metodologicamente em uma pesquisa bibliográfica exploratória e em uma reflexão teórica orientada por trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros que discutem a temática a partir das Ciências Humanas e da Filosofia da Ciência, como José Carlos Rodrigues, Danilo Marcondes, Tzvetan Todorov e Ernest Gellner, entre outros, e um dos primeiros resultados obtidos por nossa pesquisa é a identificação e caracterização de distintos posicionamentos do ponto de vista teórico em relação à relativização, chegando a haver quem faça uma irônica referência a este procedimento como “a spectre haunts human thought” (GELLNER). Além disso, podemos apontar como um importante resultado obtido por esta pesquisa, a revisão bibliográfica que vem sendo realizada em torno das obras que trazem ideias e debates teóricos que se referem à relativização, produzindo insumos para a continuidade dessa pesquisa e para a formulação de novos objetivos e hipóteses. A pesquisa segue em andamento e é realizada por estudantes do curso de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, vinculada ao projeto de pesquisa Epistemologia das Ciências Sociais, sob orientação da professora Dra. Liana Cardoso.

Código: 525 - O que é a Teoria das Ideias?

CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

Na tentativa de encontrar um conhecimento que pudesse dar conta da natureza e o propósito das coisas, do homem e do mundo, Platão não se contentando com as explicações mecanicistas conhecidas em sua época - como as explicações físicas de Anaxágoras e Heráclito - e constatando que este tipo de conhecimento que ele queria obter não poderia ser conhecido por meio dos sentidos pois eles nos enganam sempre e portanto não podem nos fornecer uma base segura para chegarmos a alguma verdade, ele parte para uma busca que exigia um novo tipo de método, uma vez que os métodos utilizados até então não eram suficientes para se alcançar o saber verdadeiro. E na busca por este novo método de conhecer surge a Teoria das Idéias. Todavia críticas desta teoria como a encontrada no livro Alfa da Metafísica de Aristóteles (A 6 e 9) nos afasta muito mais do que nos aproxima da epistemologia platônica, o que nos dificulta mais ainda na compreensão deste tema em Platão. O Objetivo deste trabalho será, portanto, tentar responder a questão o que é a Teoria das Idéias sobre a própria perspectiva de Platão tomando como base para a análise deste método o argumento do diálogo Fédon que se encontra nos passos 100d-102a. Nestes passos, Platão irá expor este novo método que ele encontrou para tentar compreender a realidade, afirmado que “Se alguém me diz por que razão um objeto é belo, e afirma que é porque tem cor, forma, ou devido a qualquer coisa desse gênero - afasto- me sem discutir, (...). Quanto a mim, estou firmemente convencido, (...), que o que faz belo um objeto é a existência daquele belo em si,...”. O argumento da ideia como causa que explica a realidade sensível sugerido nesta passagem será a chave de leitura para respondermos a questão proposta neste resumo.

Código: 622 - Sentidos do Ensino da Educação Moral e Cívica e da Sociologia na Legislação (1960-2000)

GABRIELA MONTEZ HOLANDA DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS
JÚLIA POLESSA MACAIRA

O objetivo do trabalho é apresentar os sentidos atribuídos às disciplinas Educação Moral e Cívica (EMC) e Sociologia, tendo como objeto de análise a legislação que serviu de base para justificar a inclusão e a exclusão das duas disciplinas na grade curricular da escola básica brasileira. O período investigado está situado em momentos históricos significativos: na década de 1960 a EMC é incluída no currículo pelo governo militar; na década 1990, esta é excluída e a Sociologia passa por um processo de reinserção no currículo escolar; e a década de 2000, a legislação torna a sociologia obrigatória em todas as séries do ensino médio. A pesquisa foi realizada no acervo documental do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes - LabES e no Observatório da Laicidade do Estado - OLE, da UFRJ. Foram analisa-

das leis, pareceres, diretrizes, resoluções e indicações referentes às disciplinas Sociologia e Educação Moral e Cívica, bem como documentos históricos referentes às duas disciplinas. A análise da legislação, dos documentos históricos e dos relatos de atores que participaram da luta pelo retorno da Sociologia no ensino médio, nos permite levantar a hipótese de que é possível encontrar interseções no que diz respeito aos objetivos, às justificativas e às motivações para a inserção e a extinção dessas disciplinas no currículo escolar.

**Código: 2195 - Laboratório de Ensino:
Retorno a Freud e Lacan sobre os Limites da Clínica da Psicose em Freud**

RENATA ROSA DA COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS
ANDRÉA MARTELLO

A proposta do trabalho centra-se no tema da psicose, apresentado pela aluna com vistas aos desafios que esta enfermidade coloca para a clínica contemporânea. O retorno à obra de Freud com enfoque na psicose visa entender as limitações de sua teoria, bem como certos fundamentos conceituais que permitiram entretanto desenvolver uma clínica das psicoses nos dias de hoje, especialmente depois de sua retomada pelo ensino lacaniano. A proposta é percorrer desde os escritos pré-psicanalíticos com todos seus característicos impasses e formulações, até os textos que marcam a segunda tópica. Charcot leva Freud a debruçar-se sobre a neurose, sua etiologia e possíveis formas de tratamento. Não foi sem consequências esse ponto de partida. A psicose, no início das formulações de Freud, está inclusa como parte do “caos das doenças nervosas”. Caberá ao aluno apresentar um levantamento acerca do que teoria freudiana permitiu abordar acerca da psicose e ainda refletir sobre onde residem suas limitações. Por que a psicose desafiou a teoria psicanalítica de Freud? A psicose assumiu um lugar a margem das considerações do teórico? Para Freud, foi impossível abordar a psicose por meio do método psicanalítico? A produção textual da aluna está inserida no projeto do Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo chamado Laboratório de Ensino: retorno a Freud e Lacan, cujo objetivo é disponibilizar os saberes produzidos na pós-graduação através da criação de um material didático oferecido no site da pesquisa: www.isepol.com ou www.nucleosephora.com. O trabalho da aluna de Iniciação Científica contribuirá na construção do glossário de referência das disciplinas virtuais oferecidas no Laboratório de Ensino que provém das dissertações e teses defendidas por nossos pesquisadores.

**Código: 1825 - As Infâncias nos Tempos Contemporâneos e Sua Cultura Material:
Refletindo sobre o Consumo com as Crianças**

RAQUEL DIAS DOS REIS (PIBIAC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: KARLA RIGHETTO RAMIREZ DE SOUZA

Nesse painel pretendo apresentar reflexões acerca das culturas de pares infantis, que vão sendo delineadas a partir da análise da cultura material da infância que permeia as relações das crianças. Corsaro, autor que sustenta nossas discussões, denomina cultura material da infância os objetos que as crianças carregam que, segundo ele, inclui brinquedos, vestuário, livros, ferramentas artísticas e de alfabetização voltados para o uso infantil. Parte do pressuposto de que conhecer a cultura material da infância - compartilhada nas interações entre as crianças na escola- é uma importante forma de melhor compreender as crianças contemporâneas e tecer caminhos para problematizar a cultura escolar e a cultura do consumo na sociedade contemporânea. Tomo como campo de pesquisa e problematização as interações de crianças entre 6 a 10 anos, no recreio do CAP da UFRJ. As observações participantes são realizadas no recreio por compreender que este espaço é fundamental na apropriação e produção das culturas infantis, e para aprendizagens informais. A pesquisa tem como principais interlocutores William Corsaro, Walter Benjamin, Gilles Brougère e Julie Delalande. Observamos que as crianças, a cada dia, trazem objetos diferentes para serem mostrados, disputados, compartilhados, usados e/ou contemplados por seus pares. Tais objetos nos dão pistas de como as crianças lidam com o consumo de determinados produtos expostos pela mídia. Nesse sentido, o painel apresentará alguns eventos de interação entre as crianças no recreio, nos quais alguns elementos da cultura material da infância fizeram parte das trocas infantis, exercendo diferentes funções na produção das culturas de pares. E também apresentar algumas reflexões realizadas com as crianças, através de filmes e fotografias que problematizam a sociedade do consumo exacerbado.

Código: 4071 - Interacionismo Simbólico: Influências e Reflexões à Psicologia Social

CAIO DE MELO E SILVA (Sem Bolsa)
CAROLINE DA ROCHA NOEL (Sem Bolsa)
FERNANDA DE FATIMA DE JESUS VALENTIM (Sem Bolsa)
FERNANDA GUIMARÃES POURGY (CNPq/PIBIC)
GABRIELA KLUSSMANN (Sem Bolsa)
INÉS PAIXAO COSTA (Sem Bolsa)
LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (UFRJ/PIBIC)
OTTO DE MELLO E SOUZA LEHMANN DA SILVA (Sem Bolsa)
RENATA RODRIGUES CARBONEL (Sem Bolsa)
REBECA BARTOLOTE DA SILVA (Sem Bolsa)
SOFIA NADER DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ADRIANA TAVARES CARRIJO
FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

A teoria do interacionismo simbólico surgiu em 1930 e se consolidou posteriormente como forte influência no campo da psicologia social sociológica. Seu desenvolvimento foi uma alternativa às teorias positivistas da época, impulsionado pelas intensas mudanças sociais decorrentes dos processos de industrialização e urbanização do início do século XX. Essa abordagem constitui uma perspectiva teórica que possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas e como essa interpretação conduz o comportamento individual em situações específicas. Foi influenciada principalmente pelas ideias de George Mead (1863 - 1931) e teve sua inicial divulgação na Escola de Chicago. Posteriormente, Herbert Blumer (1900-1987) cunhou o termo “Interacionismo Simbólico” a partir de sua própria interpretação. Por ser uma perspectiva com ponto de vista humanístico, no qual se percebe as pessoas como capazes de usar seu raciocínio e poder de simbolização para interpretar e adaptar-se flexivelmente às circunstâncias dependendo de como definam a situação, é considerado uma abordagem eficaz para analisar processos de socialização e ressocialização, estudo de mobilização de mudanças de opiniões, comportamentos, expectativas e exigências sociais. Embora tenha exercido pouca influência no desenvolvimento da psicologia social à época devido à preocupação dos pesquisadores com os modelos quantitativos, atualmente é utilizada como base de muitas outras teorias da psicologia social sociológica. Considerando sua importância, o presente estudo tem como objetivo esclarecer alguns dos fundamentos teóricos mais relevantes do interacionismo simbólico e verificar suas contribuições. A partir da análise de artigos, propõe-se a reflexão de como se pensa alguns aspectos da psicologia social contemporânea em relação à abordagem interacionista a fim de se ter uma compreensão crítica e mais clara do conhecimento produzido. A análise mostrou que, além da posterior divergência entre as Escolas de Chicago e Iowa, priorizando as metodologias humanística e científica positivista, respectivamente, importantes abordagens se baseiam no interacionismo simbólico, dentre elas os processos de negociação de Strauss, os princípios de Shibusawa quanto ao controle social e autocontrole e a teoria de Berger e Luckman quanto às dimensões objetiva e subjetiva da sociedade. Percebe-se, pois, uma preocupação com a dimensão interpretativa do sujeito para as relações sociais. Porém, detalhes sutis devem ser considerados cuidadosamente, como o excesso de pragmatismo e o ideal evolucionista implícito nas teorias. Vê-se necessária uma abertura e integração de perspectivas teóricas e metodológicas para um melhor entendimento da complexidade das interações humanas e da estruturação da sociedade.

Código: 3876 - A Dimensão Objetal da Melancolia e a Escrita de Sylvia Plath

GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO (FAPERJ)
Área Básica: ESTADOS SUBJETIVOS E EMOÇÃO

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

No artigo Luto e Melancolia de 1917, Freud traça um paralelo entre o quadro melancólico e os processos de luto, relacionando tais estados à perda de um objeto. Ele faz a afirmação que na melancolia, o sujeito diante da perda do objeto, recusa-se separar-se do mesmo, trazendo o objeto perdido para o próprio eu, incorporando-o, porém não fazendo o trabalho do luto. Enquanto no luto há consciência do que foi perdido, na melancolia o eu não sabe o que perdeu. Tal incorporação do objeto perdido pelo eu e sua consequente identificação com ele se daria no âmbito inconsciente. Freud diz então, que “a sombra do objeto cai sobre o eu”. Marcel Czermak retoma esta fórmula freudiana e aponta para o fato de que na melancolia “o objeto é que volatilizou todo o eu e ocupa toda a cena deixada vaga pela ejeção da persona”. Czermak radicaliza a questão ao apontar para o esmagamento do eu na melancolia e afirma, “do eu, não resta mais do que uma sombra”. O presente escrito se utiliza da obra de Sylvia Plath, escritora norte-americana cuja literatura é rica em metáforas que remetem à melancolia, presentes desde o título do seu único romance, A redoma de vidro, até seu último livro de poemas, Ariel. Buscamos conjugar a escrita de Plath - e sua tentativa de dizer o indizível que vai de encontro ao fracasso inegável da representação - com a dimensão objetal da melancolia sublinhada por Czermak.

Código: 2088 - A Concepção de Trauma em Ferenczi e Winnicott: Aproximações e Diferenças

AMANDA DE OLIVEIRA SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN

O trauma é um conceito fundamental na psicanálise, tendo sido pensado por diversos autores. No presente trabalho abordaremos as diferentes concepções de trauma psíquico - tema evidentemente inaugurado por Freud - na obra de dois autores: Ferenczi e Winnicott. Ferenczi propõe a traumatogênese como um processo decorrente da denominada confusão de línguas entre crianças e adultos e do desmentido que a sucede. A criança, a partir da linguagem da ternura, é incompreendida pelo adulto, que com ela se relaciona pela linguagem da paixão. Deste modo, o adulto que interpretou incorretamente a criança, surpreende-a e a invade com sua genitalidade e paixão. A criança, por estar tomada pelo medo e idealizar o adulto que a seduz, acaba por se identificar violentamente com o agressor, fazendo com que este se aposse do universo intrapsíquico da criança. Este modelo ferencziano só atinge suas consequências últimas quando o adulto, após o ato, é tomado por um sentimento de culpa incompreensível pela criança. Ao não compreender o sentimento de culpa por parte do agressor, a criança procura um outro adulto, esperando que este dê um sentido para o acontecido. Este adulto, ao qual cabe autorizar ou não a fala da criança, não suporta ouvir tal relato e a desmente, transformando violentamente o evento em "não ocorrido". No trauma ferencziano é este desmentido que vai definir o trauma como desestruturante. Desta forma, 3 personagens são necessários para o trauma: 2 adultos e uma criança. Isto dará origem a uma clivagem do ego. Tal clivagem é efeito do trauma e, a partir desta cisão, a criança passa por um processo de "amadurecimento artificial", ao mesmo tempo em que mantém a sua parte sensível e infantil, inteiramente sufocada. Winnicott, por sua vez, vai dizer que o trauma acontece anteriormente no desenvolvimento do indivíduo, num momento em que o ego ainda não está formado. Tal autor define o trauma como uma ruptura no "continuar a ser" da criança. O trauma é decorrente de falhas ambientais - de falhas na comunicação mãe-bebê - geralmente sutis, porém regulares. Quando o ambiente falha, a continuidade de existência do bebê é rompida e ele experimenta uma "agonia impensável". É importante observarmos que o trauma em Winnicott não é, de fato, a invasão do ambiente e sim a reação do bebê a esta invasão. Para fugir da dor das agonias impensáveis e evitar o aniquilamento temido, o bebê encontra algumas saídas, uma delas a cisão. Para Winnicott, há vários tipos de desorganização nesta relação com o ambiente. Uma delas nos interessará diretamente: a cisão entre o falso e o verdadeiro self, onde o falso self oculta o verdadeiro self, protegendo-o, a fim de evitar seu aniquilamento. Com o falso self superdesenvolvido, o indivíduo passa a viver um sentimento de superficialidade e vazio. Após a apresentação das concepções de trauma de Ferenczi e Winnicott, realizaremos uma breve comparação de suas posições, a fim de demonstrar onde se aproximam e onde se distanciam.

Código: 2131 - Gozo e Laço Social: Articulações Possíveis

RAFAEL PERRICONE FISCHER (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILo DA COSTA MOURA

Inserido no Projeto "O fracasso normal da psicanálise: o real e a posição do analista", o presente trabalho pretende fazer uma articulação entre a política e a psicanálise, tentando localizar os limites e possibilidades de uma aproximação entre os dois campos. O objetivo do trabalho é circunscrever o que rege o laço social na sociedade de mercado e a condição política que isso acarreta. Através da leitura lacaniana, uma homologia entre a economia política de Marx e a economia psíquica de Freud pode ser estabelecida. Marx constata que, no capitalismo, o trabalhador não é dono dos meios de produção, estes não lhe pertencem, fazendo com que ele seja obrigado a vender sua força de trabalho. Esta por sua vez equivale a uma mercadoria e de sua operação de compra surge um excedente, o qual Marx denominou mais-valia. O contrato de compra de trabalho no capitalismo supõe que o trabalhador produza sempre mais do que lhe é pago. Essa situação não é um acaso, mas condição para que a economia capitalista se perpetue. Pois a mais-valia não é, a rigor, apropriada por alguém, ela transforma-se em capital e é reinserida na economia, circulando no mercado. Lacan enxerga nesse processo, além da produção de um excesso, a produção de uma perda. Isso permitiu observar na estrutura do mercado uma relação com a perda do objeto tal como aquela presente na psicanálise. A castração introduz para o sujeito a impossibilidade de obter o objeto de satisfação primordial, aquilo que Lacan denominou objeto a. Este está perdido desde sempre, desde o advento do sujeito na linguagem. Com Freud é possível pensar que a entrada do sujeito na cultura só é possível a partir da renúncia a este objeto primordial. Esse é um pressuposto para o estabelecimento de qualquer sociedade. Portanto, infere-se que o laço social está fundado numa operação de perda simbólica, e inserido dentro da lógica da castração. Para Lacan se trata de uma perda de gozo - que se consolida num objeto, que ele denomina mais-de-gozar. Assim, ainda que a mais-valia se constitua como um excesso por um lado, implica também em uma perda, na medida em que materializa uma quantidade de valor impossível de ser toda apropriada como positividade por alguém. Da mesma forma, o mais-de-gozar se refere a uma marca que surge com a perda de uma satisfação, de um gozo, do objeto primordial impossível de existir. Tanto a mais-valia quanto o mais-de-gozar são renúncias - de valor, de gozo - em nome da entrada no laço social, no discurso em questão. A partir de tais pressupostos, o trabalho visa discernir qual seria o lugar conferido a esta perda que constitui o campo do sujeito, no laço social proposto pelo capitalismo - mantendo sempre no horizonte uma interrogação sobre a dimensão política desta função de perda implicada na sociedade de mercado.

Código: 1179 - Estudando para Ser Professor. Certo?

MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO
REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO

Este trabalho se insere no âmbito do Projeto de pesquisa “Saberes docentes e formação de professores para o ensino da escrita” (SIGMA 19232), cujos objetivos são investigar e identificar possíveis ações no sentido de proporcionar uma formação que prepare esses profissionais, professores, para atuarem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, de forma articulada e atualizada com a teoria e a prática do ensino. Nesse sentido, dados do questionário socioeconômico-cultural respondido pelos estudantes matriculados no curso de Pedagogia em 2010 apontam que exatamente um terço (50 do total de 150) cursaram o ensino médio na modalidade Normal. Por outro lado, o Artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) determina que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério, da educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível na modalidade normal”. O presente estudo tem por objetivo investigar se os estudantes que cursam o ensino médio na modalidade Normal pretendem se dedicar ao magistério, o que em parte explicaria a posterior opção pelo curso de Pedagogia, ou se outros fatores prevalecem na escolha do Normal como formação média. Para tanto, serão aplicados questionários a um grupo de alunos de Pedagogia da UFRJ e a outro, de estudantes do curso Normal, no Colégio Estadual Ignácio Azevedo Amaral (CEIAA). A análise dos resultados procurará privilegiar a discussão acerca das razões da escolha do curso e da futura profissão em um diálogo com os dados do grupo de questões do questionário socioeconômico-cultural que remetem ao tema “escolha do curso”. O referencial teórico virá basicamente dos estudos de Trissoto (2011) e Castro (2010 e 2011). Tanto na testagem dos instrumentos quanto no início de sua aplicação, observamos, embora de forma ainda não conclusiva, fortes indícios de que a opção pelo ensino médio na modalidade Normal possui fraca relação com o desejo de se tornar professor.

Código: 209 - De Normalistas a Catedráticas:

Trajetórias Acadêmicas de Docentes do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930-1960)

PATRÍCIA GURGEL (FAPERJ)

SARAH MENEZES ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

Esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa Docentes do curso normal do Instituto de Educação: percursos de formação e trajetórias profissionais (1930-1960). Tem por objetivo analisar a trajetória de três normalistas formadas pelo Instituto de Educação do Rio de Janeiro na década de 1930 que após terem obtido titulação na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil retornam ao Instituto na condição de docentes tornando-se catedráticas do curso normal. Adota como referência teórica estudos biográficos (Levi, 1996; Loriga, 1998) e estudos de gênero (Scott, 1992; Louro, 1997) e orienta-se pela metodologia da pesquisa documental. As fontes foram obtidas no Centro de Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (fichas funcionais e livros publicados pelas referidas docentes) e fichas de matrícula e históricos escolares encontradas no arquivo da Faculdade Nacional de Filosofia localizado no Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes/UFRJ). Infere-se que em razão da titulação obtida, as referidas docentes alcançam pela primeira vez na história da instituição a posição de catedráticas, cargo ocupado até então por intelectuais autodidatas que circulavam em meios acadêmicos e lecionavam em escolas secundárias prestigiadas, como por exemplo, o Colégio Pedro II.

Código: 2579 - A Importância do Clima Institucional na Socialização do Professor Iniciante

EVA NASCIMENTO BERNARDINO (UFRJ/PIBIC)

JÉSSICA VALENTIM SANTOS (Sem Bolsa)

GILCILENE COSTA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARIA DAS GRACAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO

Este trabalho é fruto das reflexões suscitadas no âmbito da pesquisa realizada pelo GEPROW (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Formação e a Profissão Docente) e tem como finalidade compreender a importância da instituição na socialização do professor iniciante. A pesquisa encontra-se na fase de elaboração dos instrumentos de coleta de dados - questionário e roteiro de entrevista. O trabalho de campo terá inicio no mês de maio e terá como sujeitos da pesquisa professores que ingressaram no sistema público municipal do Rio de Janeiro, nos últimos três anos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as reflexões obtidas a partir da revisão de literatura, com as contribuições de Bourdieu (2002), Huberman (1992), Növoa (1999), Tardif e Lessard (2005) e Tedesco e Fanfani (2004), que tratam sobre o trabalho docente e a socialização profissional. Sendo assim, o apporte teórico referenciado evidencia a importância de compreender que o processo de socialização profissional constitui-se na aprendizagem dos valores, crenças e formas de concepção de mundo, próprios de uma determinada cultura ocupacional. O mesmo pode ser identificado com a construção de uma identidade profissional que dá aos professores o sentido de suas práticas docentes. É nesse processo que se criam as condições necessárias para saber como

se portarem e atuarem, quais expectativas profissionais podem alimentar, qual o grau de tolerância nas relações estabelecidas entre pares e com os demais agentes da escola e o que deve ser valorizado no contexto escolar. Este trabalho apresenta um recorte das contribuições da nossa pesquisa no que diz respeito a influência das instituições sobre o processo de socialização dos professores recém ingressos. Huberman (1992) caracteriza que, ao ingressarem na carreira, dois sentimentos recaem sobre estes professores: o de sobrevivência e da descoberta. Frequentemente, os professores iniciantes vivem, paralelamente, o choque diante da realidade que encontram ao lado de sentimentos como entusiasmo pela experimentação, orgulho por terem uma turma e seus alunos e por fazerem parte da classe profissional a que pertencem. Buscamos, nesse trabalho, compreender a importância das instituições onde atuam para a vivência desses sentimentos e o enfrentamento das dificuldades encontradas.

Código: 903 - Tempo Presente e Ensino de História: Uma Pesquisa sobre Professores Marcantes

PAULO RAPHAEL SIQUEIRA BITENCOURT (CNPq/PIBIC)

ADRIANA SOARES RALEJO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

O ensino de história é uma área que tem crescido nos últimos anos e se voltado, entre outros temas, para a relação dos professores com os saberes que ensinam. Monteiro (2007) vem desenvolvendo pesquisas que defendem essa área como “lugar de fronteira”, no qual se articulam contribuições do campo da história e da educação na produção de saberes, resultado de reelaboração e articulação de conhecimentos mobilizados na prática docente. Esse trabalho tem por objetivo apresentar e analisar os resultados da primeira etapa da pesquisa “Tempo presente no ensino de história: historiografia, cultura e didática em diferentes contextos curriculares.” que se volta para a investigação sobre a prática docente de professores de história da educação básica que foram considerados marcantes por seus alunos. Entendemos por professores marcantes aqueles que foram reconhecidos por seus alunos como tendo contribuído de forma ativa na sua formação e nas suas escolhas profissionais. Adotamos como metodologia de pesquisa a construção de um questionário que possibilitasse a identificação desses professores por alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação em história. Tendo como referencial teórico autores como Gauthier (1998), Charlot (2000), Tardif (2012), Monteiro (2011), entre outros, construímos um quadro com características docentes consideradas significativas e pertinentes a essa área de atuação. O aluno deveria assinalar quais dessas características indicadas ele observava em seu professor marcante, qual a característica principal e se a influência desse professor foi importante ou não na sua escolha profissional. Esse questionário foi respondido por alunos do curso de especialização em ensino de história da educação básica (CESPEB/UFRJ) e por alunos da Faculdade de Formação de Professores/UERJ e possibilitou após a análise das respostas a produção de resultados parciais. No caso do CESPEB, as características docentes, indicadas no nosso questionário, mais observadas pelos alunos em seus professores marcantes foram: carisma pessoal, domínio da matéria, saber explicar bem e ter bom humor. Em seguida os alunos escolheram, na sua maioria, a abordagem problematizadora e crítica como a característica principal, entre as características apresentadas e avaliaram que a influência deste professor foi apenas uma dentre outras. Por outro lado na FFP/UERJ, os alunos observaram as seguintes características em seus professores: carisma pessoal, domínio da matéria e grande cultura geral, sendo esta última considerada a principal. Outra interessante constatação foi a predominância de indicações de professores do ensino médio, sobretudo do pré-vestibular, o que representa um interessante ponto para reflexão e análise. Esse questionário nos permitiu ainda localizar, a partir das indicações dos alunos, professores para continuarmos essa pesquisa.

Código: 2417 - Um Repensar sobre o Relacionamento Aluno/Professor

MARIANA NOBRE DA CUNHA (Sem Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANDRÉA PENTEADO DE MENEZES

Objetivos: Busco neste trabalho uma forma de repensar o relacionamento entre o aluno e o professor, passando por assuntos como a autoridade, o poder e a troca de saberes; a partir dos estudos teóricos empreendidos na pesquisa O Currículo de Artes Visuais do Colégio de Aplicação da UFRJ: seus discursos, valores e orientação ética, realizado no Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação, na Faculdade de Educação, coordenado pela profª dra Andrea Penteado. Parto do princípio de que o estado de ser discente não interfere nas possibilidades de múltiplas experiências para o estabelecimento das relações de autoridade, já que cada pessoa tem seus próprios potenciais e diferenciais (sejam sociais, psicológicos ou econômicos). Assim é possível lançar mão de debates em sala de aula sem que a autoridade, já referida, perresse os limites democráticos em direção ao autoritarismo e abuso de poder. Deste modo, tento analisar o quanto o poder docente está naturalizado, a ponto de não ser questionado, mesmo por aqueles que são seu alvo: os alunos; e novos modos de estabelecimento destas relações. Procedimentos teórico-metodológicos: Tendo por base Perelman, para quem o exercício da autoridade democrática advém da autorização dos governados em conceder poder ao governante, lançarei mão, especificamente, dos escritos de PENTEADO (2011) e PERELMAN (2005), em suas discussões sobre a autoridade docente, de FOUCAULT em sua Microfísica do Poder, e de SACRISTÁN, em A invenção do aluno. Metodologicamente, foi realizado um estudo de experiência docente, através de pesquisa-ação envolvendo meus alunos do 9º ano de 2012. O objetivo da prática metodológica empreendida foi promover nos alunos a compreensão de que é possível apreender conhecimentos, eliminando o processo de ensino baseado na imposição disciplinar coercitiva e compartilhando o poder de argumentar entre os sujeitos em sala de aula. Para tal, foram desenvolvidas uma série de duas aulas nas quais se buscou, através de um exercício exemplar que utilizou como recurso a organização da palavra, trabalhar o par filosófico caos/organização.

zação nas seguintes etapas: 1^a) o entendimento histórico das relações de poder que impõem as normas morais em sala de aula; 2^a) uma possibilidade de negociação de novas normas acordadas junto ao grupo; 3^a) a análise, junto aos alunos, dos resultados das atividades desenvolvidas para pensarmos as possibilidades de novas práticas para o estabelecimento da autoridade docente em sala de aula. Conclusões: A experiência realizada em sala de aula apontou, no resultado final, que os alunos puderam formar teses nas quais perceberam e defenderam que é possível, dentro de um suposto caos de palavras, existir organização para a obtenção de resultados interessantes e democráticos dos modos de entendimento e aprendizagem.

**Código: 3815 - Práticas Pedagógicas de Professoras Alfabetizadoras:
A Produção de um Professor Reflexivo**

MONIQUE DE OLIVEIRA LOURENCO SILVA (CNPq/PIBIC)

RAFAELA PAIVA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

A pesquisa “As (im)possíveis alfabetizações de crianças de classe popular pela visão dos docentes da escola pública”, na qual estamos engajadas como Bolsistas IC, realiza, como seu campo empírico principal, encontros semanais de formação continuada de professores alfabetizadores dentro do espaço da universidade. Este é seu núcleo principal de ação, observação e análise de dados e é nesse espaço que profissionais trocam, leem, aprendem e discutem. Há sempre um momento previsto para apresentações de práticas docentes, em que professores descrevem suas práticas pedagógicas realizadas nas escolas, tanto as bem sucedidas como as mal sucedidas. Desde março de 2011 até o presente momento, mais de uma dezena de apresentações foram feitas. O objetivo desse trabalho é descrever o conjunto dessas práticas apresentadas pelos professores, trazidas de escolas públicas diferentes do município do Rio de Janeiro ou de municípios vizinhos, apresentando: as temáticas tratadas, os recursos materiais escolhidos pelos docentes para realizar as apresentações (PPTs, impressos, filmes, materiais escolares usados pelos alunos, livros de literatura, livros didáticos etc) e o formato dessas apresentações. A apresentação de práticas docentes, constituída por registros efetuados pelos profissionais, tem sido focalizada pela pesquisa como a produção mais autêntica de um discurso do professor reflexivo (SCHÖN, PERRENOUD, ZEICHNER, GERALDI) que estamos formando através da ação da pesquisa. Os resultados dessa descrição muito contribuirão para a pesquisa sobre formação docente.

Código: 3613 - Apontamentos sobre a Atuação de Helena Antipoff no Departamento Nacional da Criança

PEDRO MENEZES MORAES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

O movimento da Escola Nova atribuiu grande importância à participação da psicologia no projeto educacional. Estando em curso a reforma Francisco Campos-Mario Casassanta, Helena Antipoff, nascida na Rússia, transferiu-se da Suíça, onde trabalhava com Edouard Claparède, para o Brasil, em 1929, para implantar o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte. A atuação de Antipoff na psicologia e na educação brasileiras foi extensa e destacada. Entre suas contribuições, introduziu no vocabulário da psicologia o termo excepcional, acreditando, em aparente paradoxo, na não estigmatização e na reversão das dificuldades através de medidas psicopedagógicas. A Fazenda do Rosário e a Sociedade Pestalozzi representam duas instituições formadas por Antipoff para esse trabalho. Ainda na vigência do Estado Novo, Helena Antipoff mudou para o Rio de Janeiro em 1944 para trabalhar no Departamento Nacional da Criança (DNCr), órgão criado em 1940, na gestão de Gustavo Capanema no Ministério da Educação e Saúde. A vinda de Antipoff para a capital e a parte significativa de seu trabalho tiveram relações com movimentos de planificação da educação como a Escola Nova e o projeto educacional do Estado Novo. Entretanto, suas considerações sobre política e pedagogia enfatizam a necessidade de implantar “atitudes democráticas” e garantir condições para a educação dos excepcionais. O presente trabalho pretende refletir sobre as contribuições de Helena Antipoff no período em que trabalhou no DNCr, no Rio de Janeiro, entre 1944 e 1949 buscando descrever as principais orientações, as propostas do Centro de Orientação Juvenil (COJ) e o papel da psicologia no atendimento à criança e ao adolescente ali realizado. Convém salientar a carência de trabalhos sobre o tema.

Código: 3379 - Uma Análise da Pasta de Defesa Durante o Governo Collor (1990-1992)

DANIEL SARDENBERG LINS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Este projeto de pesquisa tem como seu objetivo prioritário realizar uma análise a respeito de como o tema Defesa Nacional foi conduzido durante o período em que Fernando Collor de Melo esteve no poder. Intenciona-se estudar a relação entre o governo e as três casas militares, a harmonia de trabalho entre civis e militares e também a construção e aplicação dos principais projetos e políticas voltadas para a Segurança e Defesa do Brasil. Será conduzida uma pesquisa por documentos oficiais do período referido, obras literárias, documentários e qualquer outro registro que possa agregar informações relevantes a respeito de como o governo e também a sociedade brasileira encararam os assuntos estratégicos durante o início politicamente conturbado da década de 1990. Deseja-se ainda observar como o comportamento escolhido pelo governo em

questão e as decisões tomadas pelo mesmo influenciaram as suas relações com os demais atores do sistema internacional. Com isso feito, se tentará chegar a conclusões a respeito das questões levantadas, afirmar se os objetivos brasileiros foram defendidos suficientemente bem ou não e afirmar se a política feita durante tais anos foi congruente com a política de Estado do Brasil em relação ao tema ou se a política de governo destoou da que deveria ser imposta.

**Código: 1741 - Estratégias de Atendimento às Manifestações da Questão Social no Rio de Janeiro:
O Projeto UPP Social**

JOSIANE APARECIDA DO VALE (*Sem Bolsa*)

DÉBORA CARVALHO RODRIGUES LOUZANO (*Sem Bolsa*)

LUCAS MUNIZ OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

AMANDA TERRA DA SILVA (*Sem Bolsa*)

SARAH DE LIMA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente trabalho, em andamento desde 2010, insere-se no projeto de pesquisa “Políticas Sociais na América Latina: mudanças no padrão de proteção social” (LOCUSS/ESS) que busca identificar e estudar as premissas que orientam a organização e implementação das políticas sociais no Brasil contemporâneo. As reflexões aqui apresentadas pretendem contribuir com o entendimento acerca da responsabilidade do Estado com a proteção social como também no esclarecimento de qual concepção de necessidades sociais se faz presente no projeto da Unidade de Polícia Pacificadora Social (UPP Social), implementado na Cidade do Rio de Janeiro desde 2009. Com esse objetivo concentrarmos nossa atenção em analisar os principais documentos oficiais e normatizações relativos ao projeto da UPP Social; assim como sites que buscam acompanhar e/ou analisar o desenvolvimento desse projeto na Cidade do Rio de Janeiro. Essa pesquisa documental se complementa com a revisão bibliográfica na busca por entender as principais mudanças societárias e identificar os rumos atuais das intervenções do Estado brasileiro no âmbito social e, especificamente, as principais estratégias de atendimento das manifestações da questão social nos territórios onde residem as populações mais empobrecidas. Também foi realizado um estudo hemerográfico com base em jornais de grande divulgação e sites de notícias buscando identificar e analisar quais foram os assuntos/temáticas mais abordados pela mídia sobre projeto da UPP Social. Nossas reflexões guiam-se pela idéia de que as ações assistenciais articuladas com as ações de combate da violência urbana, no Rio de Janeiro, vêm se transformando numa das principais estratégias de intervenção do Estado brasileiro para responder às manifestações da questão social, reforçando assim o processo de criminalização da pobreza.

Código: 4151 - Influência Econômica na Política Externa: A Moratória Brasileira

ÁGATHA REGINA NASCIMENTO SOUSA (*Sem Bolsa*)

RAYSA RANGEL RODRIGUES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ANDRES ERNESTO FERRARI HAINES

Em 1987, durante o governo do Presidente Sarney, o Brasil declarou moratória diante da grave crise da dívida externa que acometia o país. Este cenário se repetiu em vários países das Américas, inclusive as decisões de “calote”. Os motivos, apesar de variarem, apresentam similaridades nesses países, sendo já estudados durante os anos que se seguiram. O objetivo do presente trabalho é de estudar o cenário da década 1980 para analisar as motivações e repercussões da moratória para responder “se” e “como essa decisão alterou os paradigmas interno e externo brasileiros”. Para tal pretendemos discorrer sobre o contexto do aumento do endividamento externo; destacar importantes pontos da administração, da economia e do cenário global que levaram à crise; revelar e analisar as principais consequências econômicas e políticas, internas e externas, que se sucederam. Ao mesmo tempo localizar o governo Sarney entre a redemocratização e o neoliberalismo. Dessa forma comparar os diferentes momentos e analisá-los sob a ótica das relações internacionais. Como referências e bibliografia, utilizaremos estudos já realizados, livros-texto, e-books, publicações acadêmicas, revistas, teorias econômicas e internacionais, depoimentos, entrevistas etc.

**Código: 3793 - O Processo de Desamortização e a Transformação dos Direitos
de Propriedade das Terras da Fazenda de Santa Cruz (Rio de Janeiro, 1759-1808)**

VICTOR VIEIRA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Desamortização é o processo jurídico de transferência de propriedade de terras e bens chamados «mãos-mortas», quase sempre pertencentes à Igreja Católica ou famílias nobres. Segundo as leis do Antigo Regime, terras em “mão-morta” não podiam ser vendidas e não pagavam impostos. A partir de meados do século XVIII estes bens passam a ser vistos como entraves econômicos, portanto, alguns governos começaram a promover reformas no sentido de “modernizar” a propriedade, sanear as contas públicas e diminuir o poder da Igreja Católica. Em Espanha o processo de desamortização foi longo (iniciado em 1798 e concluído em 1924) mas é bastante bem conhecido: seu objetivo foi criar uma classe de lavradores proprietários e

obter rendas extraordinárias com as quais o governo amortizou os títulos da dívida pública. Neste país o método utilizado foi pôr no mercado, mediante leilão público, as terras desamortizadas. Já no território português, a desamortização desenrolou-se a partir de 1798 e durante todo o século XIX. Mas suas consequências foram percebidas como bastante diferentes do caso espanhol. Miriam Halpern Pereira, Vitorino Magalhães Godinho e Joel Serrão associam o processo de transferência de bens ao alargamento da nobreza titulada, possuidora de uma mentalidade semelhante à da aristocracia do Antigo Regime, sugerindo que os novos proprietários estavam pouco interessados na melhor exploração econômica das suas propriedades. No Brasil, o que ocorreu em 1759 foi o confisco todos os bens da ordem jesuíta -- fazendas, colégios e aldeias -- que passaram para custódia da Coroa, levado a cabo pelo Marquês de Pombal. Sabemos que a expulsão dos jesuítas provocou, de imediato, a desorganização tanto da rede de missões religiosas quanto do sistema de ensino da Colônia. Mas, e quanto às terras? Continuamos a saber pouco acerca das repercussões da desamortização sobre a estrutura fundiária. De que forma se transformaram suas antigas propriedades? Qual o impacto da desamortização sobre os moradores, lavradores e a produção agrícola destas áreas? Analisar as transformações que se procederam numa das maiores propriedades desamortizadas no Brasil, a Fazenda de Santa Cruz, nos parece um bom meio de nos aproximar desse problema. Mas, confrontada com o minucioso registro e fiscalização realizado pelos padres, a fase entre 1759 e 1808 nos pareceu uma "fase negra" da Fazenda, devido à pouca fiscalização e consequente falta de documentação. Possuímos os inventários dos bens confiscados aos jesuítas e a documentação da administração da Fazenda a partir do confisco. Mas percebemos um grande vazio sobre esse período e sobre este processo. Portanto, o objetivo central de nossa pesquisa é saber o que de fato aconteceu com os foreiros e demais residentes em Santa Cruz após a retirada dos Jesuítas. Espera-se com este trabalho esclarecer problemas ainda não respondidos, além de entender melhor as transformações agrárias e sociais por que passou a atual Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Código: 3902 - Futebol e Ditadura: Um Olhar sobre a Experiência Argentina e Brasileira

FERNANDO MALAFIA CAPANEMA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão acerca dos regimes ditatoriais que comandaram a política nacional do Brasil em 1970 no governo do General Emílio Garrastazu Médici, e a política nacional da Argentina em 1978 no governo do General Jorge Rafael Videla. Mais precisamente visa correlacionar o futebol com estes regimes autoritários. Propõe-se destacar os aspectos pertinentes à seleção brasileira da época, no referente à Copa do Mundo de 1970, ao valer-se, especialmente, do título mundial conquistado pelo Brasil como forma de levantar uma possível tentativa, por parte do Governo Médici, em se apropriar de tal conquista, com o claro intuito de fazer uso dessa, dentro de uma prerrogativa potencialmente ufanista. Há que se destacar, também, e partindo do mesmo pressuposto, a Copa do Mundo de 1978, realizada na Argentina, e as possíveis "interferências", por parte do governo decorridas de uma "necessidade" de êxito em território nacional, que possam vir a ter marcado a conquista do título mundial pela seleção do país. Levar-se-á em consideração, portanto, a relação entre política e futebol - tendo como parâmetro os dois governos mencionados -, e partindo de uma proposta de compreender essa relação como um importante paradigma dentro de um significativo, e gradativo, processo de construção de uma dada memória nacional que foi construída a partir de diversos mecanismos usados para propaganda política dos regimes, em que o uso da conquista das respectivas seleções nacionais de futebol nas referidas copas do mundo. Dessa forma é, sobre essa questão, que o presente trabalho pretende se concentrar. Metodologicamente, utilizaremos as formulações de Ignacio Olábarri Górtazar que defende que o método comparativo apresenta grande utilidade na medida em que busca explicar o desenvolvimento de uma situação social pela comparação com outra.

Código: 3326 - Ciberpolítica, Ciberterrorismo e Guerra Assimétrica. Conceitos, Perspectivas e Desafios aos Estados Nacionais

MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
JORGE CALVARIO DOS SANTOS

O presente trabalho tem por objetivo o estudo das estratégias apresentadas pelos atores estatais visando enfrentar diversos desafios transnacionais e transfronteiriços, analisando os efeitos da Ciberpolítica sobre os Estados, tanto em termos de política interna como de política externa. A Ciberpolítica trata da influência da informação, mediante as tecnologias da informação, tanto no processo político dentro dos Estados quanto nas questões internacionais, como um novo espaço de disputa pelo poder. O metodologia do presente trabalho está baseada nos estudos estratégicos e de segurança internacional, relacionando a Ciberpolítica com instrumentos de guerra e de influências hegemônicas. No seu contexto aplicativo à Ciberpolítica, o estudo recorrerá às diferentes abordagens relacionadas, por um lado, ao Ciberativismo, ao Hacktivismo e ao Ciberterrorismo, e por outro, aos conceitos de guerra assimétrica, desterritorialização, transnacionalismo e sociedade global, com o intuito de analisar as estratégias dos Estados Nacionais frente à influência, exercida pela Ciberpolítica sobre eles, tanto do ponto de vista da sociedade civil, quanto pelo prisma de governos nacionais.

Código: 549 - Dreyfus nos Trópicos: Antissemitismo, Direitos Civis e a “República que Não Foi”

JORGE STEIMBACK BARBOSA JÚNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

O “affair Dreyfus” iniciou-se na França em 1894, quando da degradação e exílio de um capitão do exército francês, Alfred Dreyfus, julgado culpado de espionagem em favor da Prússia. O processo, no entanto, como evidenciado posteriormente, foi motivado por um sentimento de desconfiança em relação aos judeus nutrido por oficiais do alto escalão; ademais de estar repleto de falhas jurídicas e usar como subsídios provas forjadas. Nos anos subseqüentes, a França foi convulsionada pela disputa entre os proclamadores da inocência de Dreyfus, que exigiam a imediata revisão de seu julgamento, e seus detratores, setores nacionalistas e xenófobos. O presente trabalho se propõe a analisar a repercussão do caso Dreyfus entre a parcela letrada da população brasileira e a avaliar em que medida a descrição de semelhante caso pode ser entendida como uma alegoria para crítica ao governo do marechal Floriano e, em última instância, aos pressupostos do paradigma republicano adotado no pós-1889, principalmente no que concerne às liberdades individuais e ao direito civil (o devido processo legal). Para tanto, serão usados como fontes os escritos de Rui Barbosa, primeiro a reportar o caso para o Brasil e um dos primeiros defensores de Dreyfus; bem como os artigos, editoriais e cartas dos leitores constantes em periódicos da época, sobretudo o Jornal do Commercio e O Estado de São Paulo.

Código: 2638 - Entre a Escola e o Trabalho: Os Dilemas e Perspectivas dos Jovens Universitários da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

LÍLIA MARIA SILVA MACÊDO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: FELICIA SILVA PICANCO

A juventude não está relacionada apenas a certa fase do desenvolvimento natural do organismo humano. Ser jovem corresponde a uma maneira de agir, pensar e sentir específica que não se constitui como uma disposição inata. Trata-se, antes, de um papel social elaborado em meio à trama das relações e valores socioculturais. Esta pesquisa parte desta perspectiva sociológica da juventude como identidade social. A juventude pode ser pensada a partir da maneira como os jovens se inserem no universo adulto, o que segundo os parâmetros culturais tradicionais seria marcado pela saída da escola, entrada no mundo do trabalho, constituição de uma nova família por meio do casamento, saída da casa dos pais e chegada do primeiro filho. Embora novas possibilidades de trajetórias estejam se configurando de modo que o curso da vida se torna cada vez mais imprevisível e menos linear, como um processo em aberto para múltiplas direções, uma das questões sempre presente trata das escolhas em relação a trabalho e estudo. Inúmeros são os dilemas e tensões que permeiam esta situação. Este trabalho tem como objetivo apresentar e desdobrar alguns resultados da pesquisa “Famílias, condições de vida, transmissões e aquisições”, cujo objetivo geral foi analisar a situação dos jovens em relação a trabalho e estudo, em especial aqueles que fazem a aposta na educação superior como mecanismo de ascensão ou reprodução social e as suas percepções sobre mobilidade e desigualdade. Para tanto, a pesquisa teve três níveis: macro, meso e micro. No nível macro procurou-se mapear as mudanças ocorridas entre os jovens de 18 a 29 anos em relação à aposta na educação e, entre aqueles que dão continuidade à escolarização, a aposta no nível superior segundo gênero, cor e faixa de renda familiar. Em seguida, buscou-se traçar um perfil de todos os universitários no Brasil e na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) dos anos de 1993, 1998, 2003 e 2008. No nível meso os dados se originam de um survey realizado com alunos da UERJ sobre mobilidade e percepções de desigualdades, comparando-se as opiniões daqueles que fazem ascensão educacional em relação aos pais e os reprodutores, isto é, aqueles cujos pais tinham nível superior. E no nível micro, de uma série de entrevistas qualitativas com alunos da UERJ selecionados segundo a situação de serem reprodutores, em ascensão, cotistas e não cotistas e curso que faziam. A partir da análise de dados que compõe o estágio inicial desta pesquisa podemos apontar algumas dinâmicas sociais do quadro educacional brasileiro. No contexto da promoção de uma série de políticas públicas e com a expansão da rede privada de ensino, o acesso ao nível superior foi ampliado, favorecendo grupos como os jovens negros e de baixa renda, apesar de estas mudanças não terem revertido por completo as profundas desigualdades sociais que ainda marcam o perfil dos jovens universitários brasileiros.

Código: 260 - Rede Social na Baixada Fluminense: Trajetórias de Vida de Jovens

PAULA DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre mudanças sociais e transição para a vida adulta de jovens de camadas médias moradores da Baixada Fluminense. A pesquisa procurou estudar as mudanças nas relações sociais e nas trajetórias de vida de jovens que formam uma rede social estabelecida no ensino médio desde 2005 da qual fazem parte. Compreendemos rede social como interações sociais organizadas a partir de identificações de forma de pensar e agir “onde algumas, mas nem todas, das unidades externas componentes mantêm relações entre si. As unidades externas não constituem um todo social mais amplo. Elas não são cercadas por uma fronteira comum.” (Bott, E. 1976:211-212) Entendemos unidades externas como indivíduos e instituições sociais. O universo de pesquisa é composto por quatro mulheres e quatro homens,

com idades entre 21 e 22 anos, solteiros e moradores dos municípios da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro: Mesquita; Nilópolis; Nova Iguaçu. Hoje, todos os jovens encontram-se cursando o ensino superior, com exceção de uma jovem que trabalha como funcionária pública em nível de ensino médio. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a partir da minha posição na rede, procurando abranger os seguintes temas: a percepção das trajetórias de vida, as mudanças nas relações de amizade e com a família a partir da entrada na universidade e/ou no mercado de trabalho, a formulação de projetos de vida e as redes de apoio na vida cotidiana. Através da análise interpretativa do conteúdo das entrevistas foi possível chegar a alguns resultados: os jovens acreditam que as relações de amizade formadas dentro da rede social permanecem com o passar do tempo, no entanto, eles ressaltam que o aumento das responsabilidades advindo da passagem para a vida adulta e das tarefas realizadas no dia-a-dia acarreta um distanciamento entre os integrantes dessa rede social. Outro importante resultado alcançado foi o reconhecimento da internet, por parte dos jovens, como um meio que possibilita a permanência do contato com aqueles com quem o convívio não é mais contínuo como em tempos passados. A dimensão da escolha é, hoje, fundamental nas relações de amizade. Desta forma redefiniram-se os compromissos e as prioridades na vida cotidiana.

Código: 1805 - Juventude em Conflito com a Lei - Projetos para Ressocialização

NATHÁLIA FERREIRA MARQUES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA
DAIANE RODRIGUES CARDOSO PACHECO

Esta pesquisa busca apresentar um levantamento e estudo das problemáticas relacionadas ao jovem em conflito com a lei, salientando não apenas a situação institucional, mas as perspectivas apresentadas pelos mesmos em relação aos seus projetos de vida e “re”construção de vínculos durante e após o cumprimento das medidas socioeducativas. Esta pesquisa foi coordenada pelo Núcleo de Estudos e Trabalhos sobre Famílias, Infância e Juventude e realizada em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social, equipamento responsável pelo trabalho com jovens que cumprem medida socioeducativa de liberdade assistida e prestação de serviço comunitário. Como parte introdutória da pesquisa, foi realizado um trabalho de campo para observação do território onde o equipamento foi implantado permitindo a análise das características urbanas que englobam seu entorno; a acessibilidade aos usuários e aos profissionais que trabalham no local, os equipamentos públicos que se localizam próximos pensando na formação de redes, além das instalações do CREAS e dos equipamentos e recursos disponíveis. Foram igualmente observados os programas e serviços oferecidos pelo equipamento e o público alvo, através de um levantamento dos programas oferecidos; o público alvo de cada programa; o fluxo dos atendimentos; a metodologia de intervenção; os recursos humanos; a dinâmica de reuniões da equipe técnica. Concomitantemente realizou-se um estudo exploratório da literatura publicada na forma de artigos acadêmicos e de normativas que abordam a problemática do conflito com a lei por parte de adolescentes e jovens. Este estudo possibilitou uma análise quantitativa, bem como qualitativa dos temas e das referências disciplinares indicando os focos e direcionamentos destas problematizações. Além disso buscou-se analisar as referências legais que estão em vigor e que norteiam a proteção e os trabalhos voltados a estes jovens. Finalmente a fase conclusiva da pesquisa favoreceu uma aproximação mais individualizada com a temática através da leitura e problematização dos Planos Individuais de Atendimento. Estes tem como finalidade contribuir para a (re)construção de um projeto de vida, de forma conjunta com a equipe técnica, o adolescente e sua família. O Plano Individual de Atendimento pode assumir um papel extremamente importante no processo de cumprimento de medida socioeducativa, pois ele pode vir a ser um dos instrumentos que deem base para a decisão jurídica do jovem. Foi possível observar algumas situações recorrentes como, por exemplo, a questão de como vem sendo construída a rede de atendimento a este público, que tipo de encaminhamentos vem sendo realizados, se há a realização de rede com troca interna entre os programas do próprio CREAS; como vem sendo e se vem sendo atualizadas as redes externas ao ambiente do CREAS; se é insuficiente e se há aderência dos jovens, seus projetos, valores e sonhos.

Código: 1926 - A Assistência Social Direcionada aos Adolescentes: Descompassos entre o Direito Constitucional e as Condições de Acesso pelos Moradores de Praia da Rosa e Sapucaia

RENATA MOTTA VIANNA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FATIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Este trabalho está sendo desenvolvido junto ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI-ESS/UFRJ) e tem como objetivo analisar a concepção do direito à assistência pública destinada à população entre 12 e 18 anos de idade, conforme estabelecido na Constituição Federal (1988) e no Estatuto da Criança e Adolescente (1990). Tomamos como referência a realidade dos moradores das favelas Praia da Rosa e Sapucaia que, localizadas no município do Rio de Janeiro e urbanizadas pela Prefeitura, através do Programa Bairrinho entre 1996 e 1998, alimentaram expectativas de melhorias em suas condições de vida, inclusive mediante a ampliação do acesso a programas e projetos sociais complementares. Visando averiguar os impactos da urbanização na situação destes adolescentes, a etapa anterior deste estudo mapeou variáveis referentes à sua inserção e permanência na escola, no mercado de trabalho e seu acesso a programas sociais, tendo como referência a comparação entre informações obtidas no Censo realizado pelo FACI em 1996, após a urbanização, e na pesquisa de tipo follow-up, realizada pelo Núcleo nestas áreas entre 2009 e 2010. Os resultados revelaram que a urbanização não trouxe novos equipamentos destinados a estes jovens, nem favoreceu diretamente a realização de projetos de atenção a este

segmento nestas áreas. Apesar da existência de diversos programas públicos assistenciais em vigor à época do follow up, apenas 35% da população jovem era beneficiada pelo Programa Bolsa Família, não havendo registro de acesso a outros Programas. Entendendo que a integração da favela à cidade - prevista pelas ações urbanísticas - exige a ultrapassagem dos limites da intervenção física e a articulação de distintas políticas públicas pelo Estado num mesmo território, neste trabalho aprofundo a dimensão qualitativa da análise dos resultados encontrados anteriormente. Enfoco as proximidades e distâncias encontradas entre os direitos sociais estabelecidos na Constituição e no Estatuto, as diretrizes dos programas e projetos assistenciais públicos destinados a este segmento a partir de 2000 e o perfil de acesso em potencial dos moradores de Praia da Rosa e Sapucaia aos serviços e benefícios direcionados aos adolescentes entre 2009 e 2010. Para suporte a esta análise, retomarei resultados já encontrados, ampliando o levantamento bibliográfico e a sistematização do debate acadêmico referente à temática.

Código: 3001 - Ser e Ter Amigos: Uma Ideia que Não Envelhece

PAULA NATIVA MARTINS MATA (Sem Bolsa)
ÉRIKA GONÇALVES LOUREIRO SOL (Sem Bolsa)
CAMILA PRADO DE FREITAS (Sem Bolsa)
YASMIM SAMPAIO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
HELENA WERNECK BRANDAO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Um dos aspectos que diferenciam o homem de muitas espécies animais é o fato de que viver em sociedade e, dificilmente, sobreviver sozinho. Qualquer filhote ao nascer tem uma grande dependência da mãe para se alimentar. E com os homens o princípio é o mesmo. Durante os primeiros anos de vida, o bebê depende completamente de seus pais. A partir dos seis ou sete anos, a criança começa a criar um estado de independência e intensifica suas relações sócias. Aos poucos começa a atribuir diferentes significados e aumenta o grau de importância das amizades que constrói. Alguns autores abordados no presente estudo (Piaget, Inhelder, La Taille, Tortella, Garcia, Pereira, Pikunas, Winnicott), afirmam a necessidade de manter as amizades, relacionando-as ao processo de estabilidade emocional, no qual a criança precisa estar em um meio de interações que possibilitem as trocas afetivas e cognitivas. Além de trazer benefícios como na autoestima e iniciar o sentimento de cooperação, a amizade tem papel fundamental nos processos cognitivos, se tornando um benefício também no âmbito escolar. Como o objetivo de compreender a forma como as crianças fazem e mantém as suas amizades, realizamos uma pesquisa de campo em uma escola particular, situada no bairro Humaitá, na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa foi dividida em três etapas: 1- observação das crianças no recreio e em outras atividades; 2- realizou-se uma dinâmica em grupo com as turmas de 2º e 5º ano. Nesta etapa, dividimos a turma em dois grupos para executarmos a brincadeira do “telefone sem fio”. Em seguida, pedimos para as crianças fazerem um desenho com o tema “o que você gosta de fazer quando está com os seus amigos”. 3- a realização de entrevistas semiestruturadas (contendo treze perguntas) com seis crianças do 2º ano - sendo três meninos e três meninas - e dezenove crianças - sendo nove meninas e sete meninos - do 5º ano. Pudemos notar que a maneira como as crianças de 7 e 11 anos percebem suas relações de amizade são diferentes: as crianças menores tendem a ver as relações de forma prática, com o objetivo de diversão, principalmente. Já as crianças mais velhas consideram suas amizades de forma mais ampla e verbalizam diversas expectativas e características que elas acreditam que uma pessoa precisa ter para ser considerada um amigo. As crianças do quinto ano apresentaram de forma mais contundente a formação de pares por identificação. Essas relações são caracterizadas por qualidades como estabilidade, altruísmo recíproco e conhecimento pessoal. Já as mais novas possuem outras ferramentas e conhecimentos para se expressar e sinalizar seus sentimentos e opiniões. Com base neste estudo, abre-se uma discussão sobre como as características pessoais podem influenciar nas relações de amizade.

Código: 3374 - Deslocamentos e Percalços no Campo: Uma Análise da Construção Subjetiva de Jovens numa Favela “Pacificada”

CAMILA CARDozo MELO SALES (Sem Bolsa)
KAROLINE RUTHES SODRÉ (Sem Bolsa)
BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

As UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) foram implementadas no Rio de Janeiro em 2008 e atualmente somam 22 unidades no estado. A justificativa governamental para a emergência dessa política de segurança pública baseia-se na implementação de um conjunto de mudanças nos paradigmas do policiamento. A principal transformação consistiria na extinção da chamada “lógica do confronto” entre as forças de ordem do Estado e grupos armados compostos por pequenos varejistas do tráfico de drogas- estes agindo, principalmente, no que se apelidou de “boca de fumo”- em favor da então chamada “cultura de paz”. Um dos elementos fundamentais dessa forma de organização da venda de drogas é o envolvimento de crianças e adolescentes em suas atividades, tendo estimativa de que a maior parte dos integrantes esteja em idade inferior a 18 anos. Considerando que após a implementação das UPPs o citado modelo de venda de drogas é extinto nas comunidades que recebem esta política, pretendemos apresentar uma discussão relacionando a dinâmica construída pela presença da UPP na favela Babilônia, localizada no bairro do Leme, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, e a transformação que tal política vem produzindo na vida dos jovens ali residentes. Nossa intuito é acompanhar esse processo e a maneira como ele afeta a produção

de desejos, demandas, comportamentos e valores, ou seja, buscamos mapear os atravessamentos que constituem a subjetividade desta juventude. Para tanto, utilizariamos como dispositivo, grupos de discussão, onde esses jovens seriam convidados a enunciar suas demandas e seus modos de vivenciar tal experiência, juntamente com as análises de entrevistas e dos relatos de campo. Entretanto, apesar das inúmeras tentativas de contato com os adolescentes e das várias visitas realizadas à favela, percebemos uma resistência em acessá-los. A partir dessa percepção trazida pelo campo, acreditamos que essa se constitui como uma importante categoria de análise, por isso, debruçamo-nos sobre a questão do caráter “tutelar” a que esses jovens estão submetidos, considerando que esse modelo se apóia na maneira como, sócio-historicamente essa juventude foi, e muitas vezes, ainda é compreendida. Tal modelo segue em convergência com a proposta “protetiva” das UPPs voltadas para as crianças e os adolescentes. Com isso, nosso intuito é analisar e problematizar as políticas públicas voltadas para esses sujeitos. Partimos tendo como referencial teórico o método cartográfico, proposto por Deleuze e Guattari, compreendendo-o não como algo a ser aplicado e reproduzido, mas como prática inventiva. Apostamos que os sentidos serão compostos conjuntamente, ou seja, o que não significa uma busca de conclusões homogêneas. Interessam-nos as contradições, o inesperado, a diferença.

Código: 1184 - Desenho da Pessoa na Chuva - Sua Importância na Avaliação Psicológica

THAÍSSA LIMA DOS REIS (*Outra Bolsa*)

SARA SILVA FERREIRA DE AZEVEDO (*Outra Bolsa*)

RODRIGO BELCASTRO PEREIRA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO

O uso de desenhos de figuras humanas são técnicas gráficas utilizadas na avaliação da personalidade. Estes instrumentos fornecem informações que não seriam acessíveis nem através de entrevistas, como em situações de avaliação judicial de vitimização (abuso sexual, violência física, negligência). Os desenhos são capazes de expressar vários tipos de defesa (dissociação, negação, formação reativa, obsessivo-compulsiva, repressão) e vários tipos de emoção, tais como sentimentos depressivos, de abandono e desproteção, sensação de distanciamento, ansiedade e mesmo anestesia emocional. Algumas destas características surgem em Transtornos de Estresse Pós-Traumático (TEPT), facilitando o diagnóstico destes casos. No entanto, o uso de alguns destes testes gráficos ainda não é permitido no Brasil pelo Conselho Federal de Psicologia. O Desenho da Pessoa na Chuva é um destes testes, cujo uso ainda é vetado aos psicólogos. De acordo com Hammer (1969), este desenho seria capaz de expressar as reações de uma pessoa ao enfrentar condições desfavoráveis, onde a chuva representaria uma situação de tensão. Apesar deste grande potencial diagnóstico, esta técnica expressiva ainda é relativamente desconhecida no Brasil. O presente trabalho tem o objetivo de estudar um pouco mais este teste psicológico, colaborando para sua validação. Assim sua aplicação fez parte do conjunto de recursos utilizados para rastrear a presença de sintomas de Estresse Pós-Traumático, dentro de projeto de extensão que se desenvolve em Nova Friburgo. Esta cidade foi severamente atingida por um desastre natural, em janeiro de 2010, ocasionando a perda de muitas vidas, através de diversos deslizamentos que ocorreram em função das chuvas. O teste foi feito por uma pequena amostra de crianças e adultos, moradores de comunidades carentes. Para aumentar e diversificar a amostra, ele foi aplicado também em adultos jovens, na cidade do Rio de Janeiro. Em paralelo foi feita uma pesquisa bibliográfica em bancos de dados para levantar uso, relevância e análises acerca deste instrumento. Referências 1. HAMMER, EMANUEL F. - Tests Proyectivos Gráficos. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1969. 2. KOPPITZ, ELIZABETH MUNSTENBERGER - Psychological Evaluation of Childre's Human Figure Drawings - Grune & Stratton, Inc., 1968 3. O'CAMPOM, MARIA LUÍZA e colaboradores - O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas - Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1978. 4. QUEROL, S.M., PAZ, M.I. (1997) - Adaptación y aplicación del Test de la Persona Bajo la Lluvia. Buenos Aires: JVE/Psiquê 5. ROCHA-PINTO, E.M.B. - A Utilização dos Testes no Processo do Psicodiagnóstico de Crianças e Adolescentes. Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 49, no. 1 - 1997 - p. 43-69 6. VOLLET, M.R. (2003) - O uso de técnicas expressivas gráficas e verbais em casos de violência sexual doméstica infantil. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara.

Código: 1882 - No Caminho das Letras Fluminenses, um Resgate Cultural e Identitário com Amélia Tomás e Maria Sabina

SANDRINE ROBADEY HUBACK (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

O Rio de Janeiro, após séculos de prestígio político e cultural, vive um longo processo de descaracterização e crise de identidade. A fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, realizada em 1975, ainda não se consolidou de forma prática, sendo marcada por um abismo entre seus habitantes, os quais se encontram à margem de uma típica tradição. Como forma de investigar os hiatos da memória e da identidade fluminenses, voltamos nossa atenção para a literatura. Através da análise e divulgação de escritos produzidos regionalmente, levamos ao meio acadêmico apontamentos e ponderações e, de alguma maneira, desejamos contribuir para uma reavaliação do Fluminensismo. Nesse contexto, surgem duas quase desconhecidas personagens: Maria Sabina de Albuquerque e Amélia Olga Herdy Thomaz. As duas escritoras, que dedicaram sua vida ao magistério e à produção de poesias, uma, em Niterói (então capital do Estado do Rio); outra, na cidade de Cantagalo (centro-norte fluminense), se tornam, aos nossos olhos, uma preciosa descoberta. A partir de uma análise crítica e cuidadosa, realizamos um exercício de (re)conhecimento das duas figuras e procuramos alforriar tal literatura, que

permanecera viva e presa apenas no passado e na memória oral de alunos e discípulos das duas mestras. Como fruto do projeto de pesquisa interinstitucional IDENTIDADE E MEMÓRIA FLUMINENSE (UFRJ/UERJ), que busca avaliar, registrar e interpretar o sentimento de pertencimento dos cidadãos do Estado do Rio de Janeiro, através de uma perspectiva multidisciplinar, este trabalho apresenta uma breve consideração a respeito da questão identitária local e introduz a literatura como um meio de resgate, contribuindo não só para o investimento de um conhecimento cultural, mas permitindo atravessar fronteiras e criar pontes com um passado, uma realidade marcada em um espaço delimitado e impressa - poética e pedagogicamente - nas linhas.

Código: 3163 - Instrumentos de Avaliação Psicológica: Um Resgate Histórico

GUILHERME MELLO BESSA SOUZA (*Sem Bolsa*)
ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (*Sem Bolsa*)
FLÁVIA CAROLINA DOS SANTOS GOMES (*Sem Bolsa*)
HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA (*Sem Bolsa*)
REBECA BARTOLOTE DA SILVA (*Sem Bolsa*)
JÚLIA MATOS DA FONSECA (FAPERJ)

Área Básica: *FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA*

Orientação: JOSIANE PAWLOWSKI

Introdução: A avaliação psicológica constitui-se em um processo cujo paradigma varia ao longo da história. No Brasil, a psicologia laboratorial tem origem muito anterior aos cursos de psicologia, que se multiplicaram após a regulamentação da formação de psicólogos na década de 1960. Alguns dos instrumentos de avaliação que remetem ao passado da Psicologia pertencem a um acervo do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parte oriundos do extinto Laboratório de Psicologia do IP e a outra de uma doação realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Objetivo Este estudo pertence a um projeto maior que visa à organização de uma mostra permanente e uma mostra virtual de antigos instrumentos de avaliação utilizados na Psicologia ao longo de sua história. Objetiva-se expor uma parte do projeto que consistiu na realização de um inventário sumário a partir da identificação e catalogação dos instrumentos, juntamente com uma breve descrição e uma apresentação fotográfica. Método: O material é composto por instrumentos de avaliação psicológica (aparelhos e testes) utilizados em antigos laboratórios de psicologia. Foi realizado um trabalho de limpeza, conservação e, após isto, um inventário sumário foi construído. Paralelamente, foram realizadas buscas bibliográficas, além de um roteiro estruturado para entrevistas. As entrevistas foram feitas com profissionais que fizeram parte da história do IP, em uma amostra não probabilística por conveniência, para servirem de complemento às investigações já iniciadas acerca das origens, descrições e contextos de utilização dos instrumentos identificados. Foram realizadas análises descritivas sobre o tipo de material presente no acervo, além de uma análise sobre as características de cada material. Mediante aporte teórico e bibliográfico, foram estabelecidas relações com o período histórico em que predominou a utilização de cada material na área de avaliação psicológica. Resultados: O inventário sumário está constituído, atualmente, de 42 tipos de materiais de avaliação psicológica, sendo 9 aparelhos, tais como Audiômetro, Dinamômetro, Estesiômetro, Osciloscópio, Polígrafo e Tremômetro, e 33 testes, por exemplo, Escalas de Inteligência Wechsler e "Miller Analogy Test" (MAT). Também foi organizado um álbum fotográfico virtual contendo a exposição dos materiais identificados e inventariados. Esses materiais referem-se em especial a uma época de transição na história dos testes psicométricos para além de uma finalidade acadêmica, colocando-se também a serviço de uma psicologia aplicada, voltada a diversos contextos de intervenção que emergiam no começo do século XX. Referências bibliográficas: CENTOFANTI, R. Radocki e a psicologia no Brasil. Psicologia: Ciência e profissão, v. 3, n.1, 1982. SILVA, M. C. V. M. História dos testes psicológicos: Origens e transformações. São Paulo: Votor Editora, 2011, 1ª ed. 152p.

Código: 1454 - Usos e Abusos da Memória do Holocausto: Primo Levi e Aleksander Laks

BRUNA RODRIGUES PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: *HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA*

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

O presente trabalho é parte das reflexões desenvolvidas no Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Monica Grin. Trata-se de um estudo sobre a análise dos usos e abusos da memória do Holocausto a partir dos testemunhos de dois sobreviventes do Holocausto: Aleksander Laks e Primo Levi. O objetivo principal dessa pesquisa é, a partir desses testemunhos, identificar modalidades distintas de uso de memória, de forma que essas nos possibilitem discutir a problemática atual que envolve História e Memória e os usos e abusos da memória do Holocausto. Na apresentação realizada no ano de 2011 procurei focar na tentativa de mostrar como o testemunho de Aleksander Laks, sobrevivente que escreve suas memórias no Brasil, pode evidenciar essa superexposição do tema do Holocausto na historiografia contemporânea e obtive, nesse sentido, algumas conclusões. Uma delas é que o pesquisador que pretende enfrentar temas traumáticos, na interface do tema do Holocausto, deve saber até que ponto memórias como a de Aleksander Laks, isto é, que se propõem a contar a verdade sobre um evento histórico, podem colocar em dúvida o próprio papel do historiador e da própria História na medida em que questiona qualquer outra abordagem que não seja a dele, de testemunha ocular. Esse problema que a Memória cria para a História é consequência do próprio processo de transformação pelo qual a História passou durante o século passado, processo esse discutido por Pierre Nora em seu artigo "Entre memória e história: a problemática dos lugares", o qual também será retomado nessa apresentação. Esse ano, no entanto, além de aprofundar mais essa questão, no sentido de que o testemunho de Laks não só evidencia a superexposição do

tema do Holocausto nos últimos anos, como também a chamada “era da testemunha” que se confunde, muitas vezes, com a História do Tempo Presente. Procurarei tratar as dimensões distintas do uso da memória nas narrativas desses sobreviventes: no caso do testemunho de Laks, o uso da memorização, isto é, como dever moral e como alerta contra o esquecimento; e no de Primo Levi a rememoração, colocando a memória como uma descrição possível. Vale lembrar que esses são conceitos de Paul Ricouer os quais ele trabalha em seu livro “Memória, história, esquecimento” e que eu vou explicá-los e aprofundá-los na apresentação. As principais fontes que serão utilizadas por este trabalho são os livros “É isto um homem?” escrito pelo sobrevivente do Holocausto Primo Levi em 1947, e “Sobrevivente: memórias de um brasileiro que escapou de Auschwitz”, escrito por Aleksander Laks em 2000. A metodologia de pesquisa a ser utilizada será a análise de conteúdo das narrativas de testemunho desses sobreviventes, buscando analisá-las, comparativamente, a fim de identificar modalidades de uso da memória, bem como aspectos importantes que nos possibilitem debater essas questões.

**Código: 3499 - Marcas da Memória: Uma História da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985)
a Partir de Depoimentos**

ZAMARA GRAZIELA PINHEIRO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

GLENDY GATHE ALVES (UFRJ/PIBIC)

FERNANDA RAQUEL ABREU SILVA (Bolsa de Projeto)

RENATO DIAS MOREIRA PAÍS (Bolsa de Projeto)

LUANA GÓES RODRIGUES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O projeto Marcas da Memória - História Oral da Anistia no Brasil [do qual fazemos parte] é fruto de uma parceria da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça com as Universidades de Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e se enquadra em um dos investimentos do Estado brasileiro em progredir no processo de transição democrática de superação da ditadura militar que abalou o Brasil dos anos setenta aos oitenta. O projeto consiste na Construção de um acervo de depoimentos orais e audiovisuais de indivíduos que participaram da resistência política contra o Estado autoritário e assim recuperar a memória do período de repressão através de métodos que possibilitem uma perspectiva mais íntima da trajetória desses agentes. O método de História Oral foi, portanto, escolhido como modelo primordial de investigação historiográfica por permitir discussões acerca de experiências de grupos que por terem suas narrativas sufocadas pela repressão ditatorial não têm sua história e perspectiva documentada formalmente. Várias etapas foram cumpridas para a construção deste acervo, a começar pela seleção dos entrevistados de acordo com a temática do projeto - exigindo, portanto, algum envolvimento direto ou indireto do entrevistado com a Anistia no Brasil - posteriormente foram realizadas a pesquisa e elaboração do roteiro das entrevistas, assim como a filmagem, gravação e transcrição das mesmas, seguidas, por fim, pela análise da memória construída pelos depoentes e das trajetórias de vida dos mesmos. O Direito à Memória é um dos fundamentos da Justiça de Transição à democracia e o projeto Marcas da Memória se entrelaça com esse compromisso ao recuperar a trajetória de vida das pessoas que foram perseguidas, suas experiências de exílio, prisão, tortura e rompimento de laços e assim permitir maior clareza a respeito de fatos ocorridos durante o período, principalmente em relação ao abuso aos Direitos Humanos cometidos pelo Estado. Vários autores fundamentaram nosso quadro teórico sendo de maior destaque a visão de Maurice Halbwachs da memória como construção social e coletiva, a ênfase que Andréas Huysen dá à articulação política entre a memória e o esquecimento e a reflexão de Michael Pollak sobre o conflito de memória e embate entre uma memória dominante e as “memórias subterrâneas” esta última fundamentando até mesmo a opção do projeto por resgatar estas versões ‘não-oficiais’ da ditadura que seriam os testemunhos dos agentes da resistência. Nos depoimentos podem ser observadas diferentes memórias que evidenciam diferenças sociais, de classe, de gênero e que apontam para um processo de disputa de memória que, por sua vez, permitem perceber os dilemas e desafios que o país está enfrentando para enquadrar seu passado como, por exemplo, a demora da aprovação da Comissão da Verdade.

**Código: 3339 - Preservando e Democratizando o Acervo Documental
da Fazenda Nacional de Santa Cruz (Arquivo do Incra-RJ)**

THIAGO FIGUEIREDO MARTINS (Outra Bolsa)

ADRIANNO GUEDES REIS (Outra Bolsa)

CAROLINA MOL DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (FAPERJ)

TAMIRES LOUREIRO CAMPANATI DE SOUZA (Sem Bolsa)

LUCAS PELEIAS GAHIOSK (Outra Bolsa)

ROBERTO LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa e extensão que visa a identificar, catalogar, indexar, higienizar, acondicionar e digitalizar a totalidade dos documentos que compõem o acervo da Fazenda Nacional de Santa Cruz. Esta fazenda existe atualmente, possui 80.600 hectares geridos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, abrange áreas rurais e urbanas de nove municípios fluminenses (Rio de Janeiro, bairros de Santa Cruz e Sepetiba; Itaguaí, Seropédica, Paracambi, Japeri, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Piraí e Rio Claro), e envolve uma população

de aproximadamente 300.000 pessoas. Desde o período colonial até nossos dias, estas terras foram concedidas de várias formas (como propriedades, arrendamentos, aforamentos ou glebas coloniais) e geridas por diversas instituições (jesuítas, vice-reis, superintendentes, autarquias e divisões do governo federal). Por isso o seu acervo é riquíssimo. Ele abrange mais de dois séculos séculos de políticas coloniais, agrícolas e agrárias, e é composto por documentos originais produzidos por estas diversas instituições, tais como mapas, plantas, fichas de cadastro de colonos e foreiros, relatórios técnicos, processos administrativos e Livros de Tombos. Atualmente esta documentação está sob a guarda do INCRA-RJ. Desde o século XIX tentou-se estabelecer limites entre terrenos públicos, privados, aforados ou apossados na região. A garantia e transmissão de direitos de propriedade foi e continua sendo motivo de conflitos entre moradores, vendedores, ocupantes ilegais e o próprio governo, proprietário legal da maior parte desta área. Atualmente, estes documentos se encontram sob grande risco de desaparecimento físico e inacessíveis para consulta. Por isso os processos de regularização fundiária se encontram estacionados. Coleções preservadas e organizadas são de grande interesse social e também acadêmico. Além de sua utilização pelo INCRA, este acervo reserva informações muito preciosas a respeito de processos fundiários, econômicos, agrícolas e sociais desta região. Os arquivos não podem ser entendidos como repositório de “verdades absolutas”, mas como forma de produzir memória que se articula com a sociedade. Segundo Walter Benjamin, conhecer o passado não é saber como ele realmente foi, mas se apropriar de uma reminiscência, afinal, qualquer arquivo preservado estabelece diálogos com a subjetividade atual e pretérita. Por isso, nosso projeto pretende identificar, catalogar, indexar, higienizar, acondicionar e digitalizar a totalidade dos documentos, além de elaborar uma base de dados e uma plataforma para acesso em linha. Estes procedimentos devem permitir um amplo acesso a todos os cidadãos e pesquisadores interessados. Nosso objetivo geral é criar um espaço de memória local, uma ferramenta para salvaguarda de direitos e também auxiliar na construção de uma história social da região.

Código: 491 - A Educação Rural Fluminense no Emaranhado Político Amaralista (1937-1955)

RAQUEL SOUZA DE BARROS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

A seguinte proposta de trabalho encontra-se inserida na área da história da educação, em diálogo com a história política do Estado do Rio de Janeiro, ao investigar a ampliação e as transformações da educação primária nas áreas rurais dos municípios fluminenses, processo articulado ao projeto político de Amaral Peixoto no Estado. Ao buscar referências acerca das instituições de educação agrícola nos jornais que circulavam no interior fluminense, me deparei com um movimento de expansão da escolarização rural no Estado por intermédio do Interventor Federal Amaral Peixoto, então responsável pelo governo estadual no período do Estado Novo (1937-1945). Tais fragmentos jornalísticos, associados às fontes oficiais referentes aos dois períodos do governo amaralista, apontam para a atuação no alastramento das escolas primárias nas zonas rurais do Estado, e por outro lado mencionavam exigências para a escolarização interiorana, convocando a participação de particulares na ampliação e consolidação da política educacional, que privilegiava a educação rural. Sendo nomeado interventor fluminense, sua primeira iniciativa foi direcionada ao estabelecimento de uma base política que lhe possibilitasse adentrar a vida social e política fluminense, antes desconhecida pelo político. Através de viagens e excursões realizadas às zonas rurais do Estado, Amaral Peixoto se aproximava das lideranças locais e homens ligados às atividades de agropecuária, seduzindo-os a compartilharem dos seus projetos por meio do discurso de reerguimento do Estado, colocando-o novamente como sustentáculo do país, segundo representações correntes entre os grupos intelectuais e políticos da antiga província fluminense. Assim, a escola rural/agrícola teria grande importância para propagar nos meios rurais a imagem do Interventor Federal como defensor da identidade fluminense e difundir a exaltação às terras produtivas fluminense alegando seu enorme valor ao Estado e ao país. Diante disso e articulado ao projeto “Expansão e interiorização do ensino primário e profissional-agrícola no Estado do Rio de Janeiro (1930-1961)”, nossa proposta visa compreender o movimento de expansão da escolarização rural por meio da implementação maciça das Escolas Típicas Rurais, bem como o fomento de aparatos que legitimavam a presença do Estado do meio rural, identificando como as conexões interpessoais entre líderes locais impulsionaram a instalação de escolas primárias rurais. A investigação foi realizada no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional, no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil e na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, onde analisamos periódicos, documentos oficiais, fotografias, filmagens e obras literárias da época.

Código: 3375 - Projeto Memória da Faculdade de Educação da UFRJ

GABRIELA DE CASTRO ALMEIDA DE OLIVEIRA AROSA (PIBIAC)

Área Básica: CURRÍCULO

**Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO
MÔNICA MARIA MESQUITA GONÇALVES
MARIANA BARROS MEIRELLES**

O presente Projeto refere-se à criação e organização de um acervo composto pelos documentos administrativos, curriculares e também pelos registros orais da memória dos atores envolvidos na construção e no funcionamento da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde a sua fundação em 1968. O objetivo deste Projeto é organizar e tornar disponível esse conjunto de informações para que possa contribuir para o resgate e a preservação da memória da instituição, produzindo igualmente a possibilidade de se contribuir, através dos estudos realizados, para uma análise crítica sobre a história da formação de professores na UFRJ. Resgatar e preservar a memória desta instituição consiste em

dar ênfase a um processo, sempre em andamento, de construção de um discurso de identidade dessa comunidade acadêmica, que seja capaz de promover um sentimento de pertencimento dos atores que nela atuam. Além disso, são poucas as pesquisas realizadas sobre a Faculdade de Educação da UFRJ e as relações que esta estabelece com a sociedade, e principalmente com a formação de intelectuais e profissionais da educação. Iniciado em 2008 por ocasião da comemoração dos quarenta anos da Faculdade de Educação, o projeto percorreu caminhos importantes para a sua concretização. Entre os resultados iniciais, podemos citar: localização, agrupamento, leitura e fichamento das Atas da Congregação da Faculdade de Educação que estavam dispersas pelo Arquivo Geral, análise e descrição dos Regimentos no período entre os anos de 1969 e 1982. Foram feitas também, a análise e a descrição dos documentos fundadores dos programas de mestrado e doutorado em educação, além do levantamento dos docentes que atuaram como diretores, vice-diretores e chefes de departamentos no período de 1968 a 1979. Entre as informações mais importantes obtidas para a compreensão e escrita de uma história do currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, temos aquelas referentes à aprovação pela Congregação, em 17 de janeiro 1969, da Reforma Curricular, de acordo com o Currículo Mínimo decorrente da aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 e consubstanciado no Parecer 251/62, do Conselho Federal de Educação. A identificação das novas disciplinas organizadas em uma recomposição dos Departamentos possibilita a compreensão dos conhecimentos então definidos para a formação do pedagogo, as prioridades e importância atribuída a cada uma delas. Uma questão a investigar refere-se aos motivos para a abolição do título de Bacharel em Pedagogia obtido ao final do curso. A localização dos documentos fundadores da Pós-graduação foi outro importante resultado pois oferece subsídios para a compreensão da concepção que a fundamentava e, portanto, da inserção da educação como área de conhecimento no âmbito da Universidade.

Código: 2478 - A Conquista do Oeste e a Literatura na Formação Social Americana

HUGO FARIAS DE SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa analisa a conquista do Oeste e a mitificação da Fronteira americana através de obras literárias do século XIX dos Estados Unidos. Nossa fonte de análise é a obra *The adventures of Daniel Boone, the Kentucky rifleman* de John Filson que teve sua primeira edição no ano de 1784. Nesta história vemos o pioneiro, que segundo historiador Henry Nash Smith em *Virgin land; The american west as symbol and myth*, podendo ser chamado de Backwoodsman ou self made man, era tratado como um herói rústico, que havia desenvolvido força física. Com isso, garantia o caráter e ações determinadas - atributos que formavam o "homem de ação". O Oeste é apresentado como uma "terra de oportunidades" o que vai de acordo com "Destino Manifesto" (termo cunhado por John L. Sullivan). Isso é fundamental para analisar o processo de constituição da América. Segundo autores como Antonio Pedro Tota, em *Os Americanos*, e Mary Anne Junqueira em Estados Unidos: A consolidação da nação, podemos entender a diferença entre conceitos importantes como Frontier e Border. Para o historiador Frederick Jackson Turner em, *The Significance of Frontier in American History* (1883), a existência de uma fronteira a desbravar foi um componente central na "evolução" do povo americano. A tensão do urbano e do selvagem da América seriam responsáveis por moldar o caráter da América. Utilizando autores como Luiz Estevam Fernandes e Marcus Vinícius de Moraes, em *História dos Estados Unidos* (org. Leandro Karnal), vamos analisar a violência oculta pela lenda do Oeste. Tal lenda começou com os relatos sobre Daniel Boone, a obra sobre Boone serviu como modelo de inspiração para os chamados *Leatherstocking Tales*, de Fenimore Cooper. Também aparecem como tema dos romances de dez centavos (dime novels). A partir da perspectiva de historiadores como Nicolau Sevcenko (A Literatura como Missão), Antonio Cândido (Literatura e Sociedade), que utilizaram obras literárias como fontes históricas privilegiadas para realizar uma história cultural, das mentalidades e/ou das representações políticas de certo fato histórico, podemos perceber que os romances literários sobre a Conquista do Oeste são fontes privilegiadas para o estudo e análise da importância da lenda do Oeste e do mito da Fronteira na constituição da identidade nacional coletiva dos Estados Unidos da América. CÂNDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Ed. Nacional, 1965. SEVENCKO, Nicolau. Literatura como Missão. Brasília: Brasiliense, 2003. SMITH, Henry Nash. *Virgin Land, The American West as symbol and Myth*. 1959. JUNQUEIRA, Mary Anne. Estados Unidos: Consolidação de uma nação. São Paulo. Contexto. 2001. KNAUSS, Paulo (Org.). Oeste Americano- quatro ensaios sobre a história dos Estados Unidos da América de Frederick Jackson Turner. Niterói, EdUFF. 2004. ANTÔNIO, Pedro Tota. *Os Americanos*. Editora Contexto.

Código: 728 - O Pensamento de Noam Chomsky: Um Exercício de História Intelectual

RAÍRA DA CUNHA NUNES ABI-RAMIA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem como objetivo analisar alguns aspectos do pensamento do intelectual norte americano Noam Chomsky, considerado mundialmente um dos escritores e pensadores mais brilhantes da atualidade. Encontra-se entre os dez autores mais citados na área das ciências humanas, entre os quais é o único que está vivo. Filósofo internacionalmente reconhecido, erudito e ativista político, ele é professor do Departamento de Linguística e Filosofia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) há mais de 40 anos consecutivos, sendo nomeado para a "Cátedra de Línguas Modernas e Linguística Ferrari P. Ward". Durante esse período, Chomsky tornou-se publicamente muito engajado no ativismo político e, a partir de 1964, protestou ativamente contra o envolvimento estadunidense na Guerra do Vietnã. Um dos pontos centrais do pensamento de Chomsky baseia-se na crítica à política externa americana, às suas ambições de hegemonia geopolítica e a virada

neoliberal do capitalismo global, que ele identifica em termos de luta de classes travada a partir de cima contra os interesses e necessidades da grande maioria. Chomsky é também um crítico incisivo do papel ideológico da grande mídia de massa corporativa, que, segundo ele, “fabrica consentimentos” para a conveniência do capitalismo e os poderes políticos de apoio dele. Nas últimas cinco décadas, Chomsky estabeleceu uma crítica de alto caráter acusativo da política externa dos EUA e das suas inúmeras intervenções militares ao redor do mundo, ressaltando a forte tendência estadunidense de apoiar regimes não democráticos com tendências a hostilizar movimentos populares, ficando em desacordo com a propaganda de promotores da democracia e da liberdade no mundo. Metodologicamente, proximo minhas reflexões das preocupações da chamada História Intelectual. Do ponto de vista metodológico serão utilizados alguns pressupostos da “Escola de Cambridge”, que defende a recuperação da identidade histórica das obras, assim é importante analisar o texto em seu contexto, para evitar visões anacrônicas e reducionistas. Neste sentido é atribuído o caráter de ação aos textos, que passam a ser entendidos como atos de fala, com isso, a análise do pesquisador deve priorizar as linguagens do discurso, percebendo a relação presente entre os diferentes textos, que compartilham vocábulos específicos. Igualmente, vale destacar seguindo uma das reflexões realizadas por Carlo Martelli acerca do papel de intelectual, que este estaria ligado a um grupo social que se destaca devido à instrução e competência (administrativa, técnica, científica, etc.) superior a da média e que conta com a participação de indivíduos com profissões especializadas, como médicos, engenheiros e professores. Assim, estes teriam como responsabilidade a produção e divulgação de conhecimentos e valores. Em síntese, estou inserindo Chomsky nessa conceituação.

Código: 7 - A Sociedade Homérica: Noções Importantes para o Estudo da “Paideía”

RENATA CARDOSO DE SOUSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

O presente trabalho propõe apresentar algumas noções essenciais para a compreensão da sociedade homérica e grega e, consequentemente, fundamentais para entender a “paideía”, ou seja, uma ideologia que configura o modelo de aristocracia grega. Os objetivos da pesquisa, dentre muitos, são: a) mostrar a importância das obras de Homero e do herói para se expressar todo um código de conduta adotado para a formação dos “belos e bons”, da aristocracia; b) mostrar como isso é feito ao longo dessas epopeias; c) relacionar as ideias de indivíduo e sociedade, adotando as concepções de Norbert Elias, a fim de possibilitar uma pesquisa que contemple ambos esses âmbitos. A “Ilíada” - sobretudo - e a “Odisseia” são a documentação textual da pesquisa. Como metodologia, aplicamos o método de leitura isotópica proposto por Ciro Flamarión Cardoso, a partir da análise de Algirdas Greimas, que consiste no exame comparativo das partes componentes de um texto (frases, enunciados), a fim de evidenciar suas categorias sêmicas subjacentes, no isolamento dessas categorias que se repetem ao longo do texto, encontrando, pois, as categorias isotópicas e na distribuição dessas categorias pelos três níveis semânticos: figurativo, temático e axiológico. A partir dessa análise metodológica do texto, procuramos entendê-lo sob a ótica de Emilio Gabba, historiador que defende um tratamento da poesia homérica para além do simples desvelar da verdade. Defendemos que a poesia é um instrumento de “paideía” (educação helênica); assim, também acreditamos que os heróis servem de modelo de conduta para aqueles que a ouvem. Referências: [1] SCHEIN, Seth L. *The Mortal Hero: An Introduction to Homer's Iliad*. Berkeley/Los Angeles: University of California Press, 2010. [2] REDFIELD, James. *Nature and Culture in the Iliad: The Tragedy of Hector*. Durham/London: Duke University Press, 2004. [3] GABBA, Emilio. *Homero. "In"*: CRAWFORD, Michael (Org.). *Fuentes para el Estudio de la Historia Antigua*. Madrid: Taurus, 1986, p. 38-45. [4] ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

Código: 1243 - Uma Comparação entre Papel do Publicitário e do Artista Contemporâneo na Produção de Sentido

GABRIEL JACOME NOGUEIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

A partir dos conceitos iniciais de Karl Marx sobre a Produção na sociedade, e das análises do prof. Marcos Dantas da UFRJ sobre a Produção Social Geral que apresenta a informação como mercadoria base para geração do lucro, busco relações entre esses conceitos, com a finalidade de mostrar a crescente importância da informação e do trabalho sínico na economia do capitalismo informacional. As indústrias criativas, como mostra John Howkins no livro Creative Economy, são indústrias originadas na criatividade, habilidade e talento individual e que tem um potencial para criação através da geração e exploração da propriedade intelectual, entre elas estão a indústria do entretenimento, as artes e o design. Esse setor é de grande contribuição para a economia mundial, mas ainda mais para a produção de sentido. Os estudos de Félix Guattari sobre a produção de subjetividade como centro das questões políticas e sociais contemporâneas, podem ser utilizados para explicar o papel da cultura na construção da subjetividade atual e consequentemente dos nossos desejos e comportamentos. A partir dessas análises busco a investigação primeiramente da função do artista, como agente da construção e transformação do comportamento social. Posteriormente faço relações com o papel do publicitário na produção de sentido, este último como grande agente da produção de subjetividade contemporânea. HOWKINS, John. 2001. *The Creative Economy: How People Make Money From Ideas*, Editora Penguin. GUATTARI, Félix. Da produção de subjetividade. in GUATTARI, Félix. Caos-mose; um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 1992. p. 11- 44 DANTAS, Marcos. 2002. “A lógica do capital-informação” 2^a ed. Rio de Janeiro: Editora Contraponto. p. 107-118).

**Código: 1130 - A Organização do Ensino Profissional no Distrito Federal (1892-1902):
Poderes Públicos e Práticas Sociais**

SUZANA TEIXEIRA PINTO (PIBIAC)

CLARISSA DOS S. REGO DE ABREU SANT'ANNA (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI
JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES

O presente trabalho, ainda em andamento, é fruto de reflexões suscitadas a partir da participação no Projeto: Centro de Memória Ferreira Vianna: Documentação, Ensino e Infância Trabalhadora no Rio De Janeiro (1888 - 1942), desenvolvido no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana. O objetivo é analisar e compreender o Decreto nº 282, de 27 de fevereiro de 1902 - que dá o primeiro regulamento do Ensino Profissional do Distrito Federal -, por meio das disputas e tensões políticas, em torno dos projetos sobre a instrução pública, entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo, protagonizado no Conselho Municipal, na então Capital Federal. Para tal, foram utilizadas como fontes de pesquisa: os Anais e Boletins da Intendência Municipal e os documentos do Centro de Memória Ferreira Viana. Dessa forma, o período estudado comprehende os anos de 1892, a partir da Lei nº 85, de 20 de setembro de 1892 - que estabelece a organização municipal do Distrito Federal criando-se Poder Executivo (na figura do Prefeito nomeado pelo Presidente da República) e Poder Legislativo (exercido pelo Conselho Municipal e composto por intendentes eleitos pelos cidadãos) -, até aprovação do Decreto nº 282, em 1902. No que diz respeito aos referenciais teóricos, o presente trabalho desenvolveu-se a partir das contribuições de Faria Filho (1998, p. 106) ao entender “a lei como prática ordenadora e instituidora, voltada para as relações sociais” em que, ao mesmo tempo, representa um lugar de expressão e construção de conflitos e lutas sociais. Referencial teórico-metodológico que fundamenta a análise dos embates políticos entre o Poder Executivo e Legislativo, enfatizando a participação popular. Além disso, são utilizadas as análises de Magalhães (2004) sobre a atuação do campo político carioca por meio do Conselho Municipal, os vetos dos Prefeitos e as relações de ambos com as demandas da população da cidade no período de 1892 a 1902. Por fim, recorre-se ao trabalho de Torres (2010, p. 11) que assinala nos debates do Conselho Municipal a importância da instrução pública como meio de prover o “Progresso”, a “Civilidade” e a “Ordem”. A autora destaca, por exemplo, o papel do ensino profissional, na fala do intende Alfredo Barcelos, no transcorrer dos debates em torno do Projeto nº 79, que veio a regular o ensino público municipal (1893): “menos ciências, menos conhecimentos artísticos e mais instrução primária (...), e ao lado destas a aprendizagem de um ofício, a aprendizagem do trabalho honroso que nobilita o homem, e que alerta a pátria” (TORRES, 2010, p. 9). Em suma, enquanto ato do Poder Executivo, as análises preliminares apontam o Decreto nº 282, de 1902, como parte de um processo crescente de esvaziamento do Poder Legislativo e enquadramento político da cidade desencadeado a partir do atentado sofrido pelo então presidente Prudente de Moraes, em 1897.

Código: 1655 - Novas Formas de Inovação Colaborativa

RAFAELA LUGON LUCCHESI RAMACCIOTTI (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

Nas últimas duas décadas, as mudanças na forma de circulação e troca de informações e conhecimento alteraram fundamentalmente o próprio processo de construção do conhecimento. Tais transformações permitiram e até mesmo incentivaram a colaboração de indivíduos anteriormente isolados, desenvolvendo a produção científica, tornando-a mais complexa. Com a proximidade entre ciência e tecnologia, a questão colaborativa se torna mais delicada, uma vez que a tendência observada antes era a produção de tecnologia em um sistema de inovação fechada, em que as empresas que desenvolviam pesquisas privadas, sem trocas com o meio externo, obtinham maiores retornos econômicos pelo seu pioneirismo em inovações. A presente pesquisa visa, então, compreender como se constroem dinâmicas opostas a esse processo, que são por vezes chamadas de “co-inovação” ou “inovação aberta”. Se busca, através de análise desse processo no Brasil e no mundo, analisar os limites e possíveis aplicações da pesquisa colaborativa, e também até que ponto ela esbarra (ou não) na crescente institucionalização crescente da privatização do conhecimento. O estudo envolve, na primeira fase, o levantamento da literatura pertinente para: construir uma definição conceitual precisa de “co-inovação”, “inovação aberta” e “inovação em rede”, entre outros termos que têm surgido recentemente; entender os debates no Brasil e em outros países sobre os processos designados por esses termos. Na segunda parte, serão identificadas experiências no Brasil consideradas como sendo de “inovação aberta”. Por fim, serão realizadas entrevistas com os cientistas líderes de grupos de pesquisa envolvidos em pesquisa colaborativa considerada de inovação aberta. O objetivo é chegar a uma constatação de como essas práticas efetivamente se desenvolvem. No caso da e-science e open science, não temos encontrado grandes obstáculos à colaboração. Porém, na medida em que o trabalho de inovação geralmente pode gerar patentes, pergunta-se até que ponto a pesquisa em inovação pode realmente ser aberta e colaborativa. OBS: Esclareço que ingressei no grupo de pesquisa em março deste ano e que portanto, ainda estão sendo reunidos os resultados da primeira fase.

Código: 545 - As Relações de Favor na Perspectiva de Roberto Schwarz

KARIM ABDALLA HELAYEL (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Procurar-se-á, no presente trabalho, discutir a questão referente às relações de favor, presentes na sociedade brasileira, centrais para a composição do crítico literário Roberto Schwarz no que concerne às formulações de suas interpretações sobre a obra de Machado de Assis. Neste sentido, deve-se ressaltar que o estudo a ser apresentado visa, possuindo como recorte analítico, compreender a dinâmica das relações de favor, tendo em vista a interpretação de Roberto Schwarz sobre este aspecto constitutivo central da experiência social brasileira, codificada nos romances de Machado de Assis. Desta maneira, Schwarz qualifica o favor como a mediação quase universal das relações sociais no Brasil, levando-nos a refletir sobre o amálgama do mesmo quando associado às instituições liberais europeias importadas e seu específico receituário, com vistas à adequação destas ao contexto sociocultural distinto, no caso, o contexto brasileiro. Para a realização deste trabalho, situar-se-á Roberto Schwarz diante de uma tradição intelectual mais ampla que concedeu ênfase à análise do favor, tomando-o como princípio coordenador das condutas dos atores sociais no Brasil, tais como: Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Victor Nunes Leal, Maria Isaura Pereira de Queiroz e Maria Sylvia de Carvalho Franco. No que se refere à proposta supracitada, concentrar-nos-emos nos seguintes livros de Roberto Schwarz: “Ao vencedor as batatas” (1977); “Um mestre na periferia do capitalismo” (1990); e “Duas meninas” (1997).

Código: 2705 - Comunicação e Defesa de Direitos: Mídia, Mobilização e Poder na Cultura Contemporânea

JÚLIA VIEGAS DE MELLO (Sem Bolsa)

FERNANDA COSTA TAVORA DE CASTRO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL

PRISCILA VIEIRA E SOUZA

MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS

O contexto de globalização, marcado pela emergência de novas mídias, reconfigura relações sociais, coloca em cheque fundamentos modernos e transforma a cultura. Compreende-se que a contemporaneidade é fruto de profundas mudanças em curso, que podem ser percebidas desde meados do século passado e evidenciam-se em diferentes dimensões da vida social: afetam as formas de pensar e praticar comunicação; de perceber a participação democrática; e de construir e garantir novos direitos. Este projeto propõe identificar e analisar relações entre produção de mídia e “defesa de direitos”. A expressão compreende um conjunto de estratégias e práticas utilizadas para defender causas, transmitir mensagens e convencer atores políticos. Os meios de comunicação são usados para mobilizar pessoas, articular a sociedade civil, pautar o debate público, e pressionar autoridades. Trata-se de conceito recente e, coloca-se como hipótese, intimamente ligado às práticas comunicacionais: questiona-se como a mídia produzida pode afetar a visibilidade dos problemas sociais e construir os direitos expressos nas causas, delimitando os meios e possibilidades de transformação. Assim, pretende-se analisar de que forma processos comunicacionais e especialmente a produção de mídia insere-se na construção das ações de defesa de direitos. Os objetivos são: a) a compreensão de como a mídia é pensada e praticada em campanhas de defesa de direitos, considerando a necessidade de visibilidade em espaços públicos e de mobilização coletiva; b) e contribuir com a compreensão do conceito de defesa de direitos, a partir do olhar comunicacional. Em fase inicial, a pesquisa é fruto do laboratório “Comunicação e Globalização: Planejamento e desenvolvimento de mídia em campanhas de Defesa de Direitos”, realizado na Central de Produção de Mídia, durante o segundo semestre de 2011. A primeira etapa é a definição de leituras e debates em grupo. As leituras enfocam diagnósticos culturais que analisam questões sobre mídia e comunicação, como Zygmunt Bauman e Márcio Tavares d'Amaral; pesquisas que problematizam aspectos políticos da mídia, enquanto campo de disputa de discursos e construção da realidade, especialmente ligadas às reflexões da comunicação alternativa; e autores críticos das relações entre técnica e política, que enxergam nelas o fim da Política clássica, como Hannah Arendt e Jacques Ellul. Outra etapa da pesquisa compreende a seleção de duas campanhas de defesa de direitos e a produção de estudo comparado de usos e produção de mídia. Serão consideradas as seguintes questões: a) adequação do público-alvo aos meios de comunicação utilizados nas campanhas; b) o momento em que e a forma como a comunicação é estruturada nas ações de defesa de direitos. Finalmente, pretende-se analisar a repercussão das campanhas na internet. Serão realizadas análise de mídias, entrevistas e pesquisa na internet por palavras-chave.

Código: 529 - Biopolítica e Gestão da Vida: Considerações Críticas do Presente

DIEGO DOS SANTOS REIS (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

O ponto de partida de nossas considerações serão as incursões filosóficas de Michel Foucault sobre a biopolítica, conceito forjado pelo pensador francês para se referir à crescente interferência dos saberes biomédicos e jurídicos-institucionais no gerenciamento político das populações. Nesse sentido, a biopolítica investirá maciçamente na biorregulamentação dos processos biológicos e dos fenômenos coletivos (e suas variáveis) próprios das massas, visando extrair-lhes o máximo possível de positividades, ou seja, forças úteis e produtivas, embora, paradoxalmente, opere uma seleção entre os destinados

a viver e a morrer. Estas análises encontrarão ampla ressonância e desdobramentos no pensamento político contemporâneo, cujos diagnósticos, na esteira de Foucault, apontam para uma redução da vida ao seu mero estado de atualidade, isto é, tão-somente à sua realidade biológico-somática. É a partir deste diálogo e do desenvolvimento desta questão premente de nosso tempo que propomos uma reflexão sobre vida e política, instrumentos e tecnologias do poder.

Código: 2733 - Copyright x Copyleft

- O Discurso de Ser Autor em Alteração na Sociedade da Tecnologia da Comunicação

PEDRO HENRIQUE CASTILHO CERANTO (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

O movimento do Software Livre a partir da década de 1980 insere na sociedade a discussão do ponto de vista de políticas autorais. A discussão que se segue a diante é o embate no campo discursivo entre o Copyright e o Copyleft levantando indagações referentes a um novo reposicionamento do ser autor na atualidade; o Copyleft carrega em sua significância um discurso contraditório ao dos grandes dominadores dos bens simbólicos culturais e tecnológicos. O movimento do Software Livre que se instala buscando como resultado resultado a vinculação livre de softwares, indo na contra mão do processo de patenteamento que vinha ocorrendo desde o final da década de 1970. Gilles Deleuze afirma que a tecnologia é social antes de ser técnica, a sociedade incorporou às suas formas de organização, ordem e controle social, e esse movimento que vemos nos faz repensar no campo do discurso como fica o autor como sujeito. O autor como interpreta Foucault é baseado em um dispositivo de controle, o que justamente quer ser combatido. Por isso, pretendo investigar como fica o ser autor nessa sociedade que se reinventa a partir de novos padrões estabelecidos pelas tecnologias de comunicação, onde uma nova ordem social se instala com a quebra de fronteiras e uma maior fragmentação do sujeito, tentando entender o papel autoral na formação das novas subjetividades.

Código: 434 - Google Street View e a Vigilância na Sociedade de Controle

MARIA EDUARDA KUHNERT MACHADO (*Sem Bolsa*)

GABRIEL DEMASI DE CARVALHO (*Sem Bolsa*)

MARIA EDUARDA ROCHA BOUHID (*Sem Bolsa*)

DANIELA MOREIRA DE FARIA DE OLIVEIRA ROSA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Google Street View e a vigilância na sociedade de controle procura analisar a ferramenta amplamente difundida na internet pela empresa Google em relação com a teoria filosófica de Michel Foucault sobre a sociedade em vigilância. Construindo um panorama acerca do tema são apresentadas as tentativas de regulamentação e os principais efeitos sociais, culturais e morais provocados pela ferramenta. No contexto atual, vemos crescer o uso da tecnologia como apoio às formas de vigilância. A corporação Google lançou, em 2007 nos Estados Unidos e em setembro de 2010 no Brasil, uma ferramenta que ilustra um novo discurso de poder: o Google Street View. Com o Street View é possível visualizar detalhadamente e com efeito tridimensional as vias públicas, e consequentemente pessoas também são fotografadas e expostas a qualquer um que tenha acesso ao Google. Tal modelo de vigilância estabelecido pela nova ferramenta do Google pode ser relacionado ao conceito de panóptico, modelo prisional criado pelo jurista inglês Jeremy Bentham no século XVIII e posteriormente retomado por Michel Foucault no século XX para ilustrar a sociedade de vigilância. A arquitetura de tais prisões expressa a tentativa de correção dos presos, mesmo mecanismo utilizado em outros ambientes disciplinares, tais como escolas, hospitais e fábricas. Nas sociedades atuais, o sistema do panóptico continua ativo através das novas formas de controle estabelecidas pelas recentes tecnologias. O surgimento de dispositivos de dominação na tecnologia determina novas práticas e relações de poder, que são instalados em todos os espaços existentes, mesmo sem precisarem de uma construção específica como a prisão para se estabelecerem como elemento regulador. O Street View ilustra a essência do modelo de Bentham e o discurso de poder desenvolvido por Foucault, uma vez que torna o indivíduo sujeito à vigia, e possibilita a qualquer um ter sua imagem capturada pelas câmeras da empresa. Além de transformar o homem em vigia de outros, que estão no mesmo nível de visibilidade que ele, levando em consideração que as imagens divulgadas são disponibilizadas a todos que acessam a internet. Portanto, o Street View pode ser considerado o panóptico pós-moderno em evolução. A metodologia usada foi mista, empírica no próprio Google Street e Teórica na análise, Bibliografia: Foucault, M, O olho do poder in Microfísica do Poder, Rio de Janeiro, Graal, 1987 Foucault, M, Segurança, Território, População, São Paulo, Martins Fontes, 2008 Abramowicz, A O direito das crianças à educação infantil, in:

<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/42-dossie-abramowicza.pdf>

<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/739/925>

<http://ciberpanoptico.blogspot.com/search/label/c%C3%A2meras>

<http://www.dailymail.co.uk/news/article-1163456/Google-forced-black-hundredsStreet-View-photos-privacy-protests--site-gets-record-number-visits.html>

<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,o-que-voces-estao-olhando,622858,0.htm>

**Código: 541 - A Sobreposição da Técnica sobre a Universalidade do Saber:
O Contraste entre o Discurso Pós-Moderno e o Propósito das Principais Universidades do Rio de Janeiro**

ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL

O Pós-modernismo é acusado por muitos “como uma simples e direta rendição à mercadificação, à comercialização e ao mercado” trazendo consigo a dominação da técnica (Foster, 1985 apud Harvey, p. 62, 2001). A técnica, que é “como a ciência, evolui em função de metas, não visa a objetivos gerais nem está comprometida com fins éticos, humanos, espirituais, sociais ou de qualquer natureza que seja”, deixou de ser um fator entre muitos outros, tornando-se dominante, “ter e usar um meio técnico não se reduz a um fato isolado, particular e exclusivo.” (LEÃO, 2005). A dominação tecnológica reduz o homem, transformando-o em usuário, “a pós-modernidade unidimensionaliza a sociedade, como se indivíduos e grupos só existissem para consumir.” (LEÃO, 2005). Essa cultura do consumo é o modo pelo qual os membros da sociedade de consumidores se comportam “de forma irrefletida” - ou, em outras palavras, sem pensar no que consideram ser seu objetivo de vida” (BAUMAN, 2008). Nesse contexto, a existência e persistência de instituições de natureza universalista é problemática. Os Estados se enfraquecem diante do mercado globalizado; as igrejas crescentemente cedem à espetacularização da fé; os partidos políticos tendem a se confundir com as pesquisas eleitorais. Qual será, na atual conjuntura, o destino da mais universal das instituições de cultura ocidental - a universidade? A supervalorização da técnica entra em contraste com o conceito de universidade, definida como uma pluralidade de campos do saber articulados entre si, formando uma unidade na diversidade. (PAULA, 2003), e com o propósito das principais universidades do estado do Rio de Janeiro. Estas, numa visão geral, desejam disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, através de uma formação humanística, plural, crítica e reflexiva, contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante, ajudando a formar profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho presente e futuro. A pesquisa buscará através de uma revisão bibliográfica discutir, inicialmente, a problematização do contraste do discurso pós-moderno com o propósito das principais universidades do Rio de Janeiro. Referências Bibliográficas: HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural. SP: Ed. Loyola, 2001. LEÃO, E. C. A Pós-Modernidade. Revista da Faced, Bahia, nº 09, p. 117-124, 2005. BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. RJ : Jorge Zahar Ed., 2008. PAULA, M. F. C. . Universidade pública e autonomia. Revista da Adufg, Goiânia, v. 1, n. 9, p. 56-63, 2002. UFRJ. A UFRJ - Missão. Rio de Janeiro: Extraído da Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento Institucional da Reitoria da UFRJ, 2006. UFF. Da Universidade e seus fins. Rio de Janeiro: Extraído do Estauto e Regimento Geral, 1983. UERJ. Missão da UERJ. Rio de Janeiro: Extraído do Projeto Político Pedagógico Institucional, 2006.

Código: 1602 - Bioterrorismo: A Questão Específica das Armas Biológicas

BEATRIZ VICTÓRIA A. DA SILVA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

O aumento do volume de práticas terroristas durante a última década tem trazido velhas preocupações à tona. Entre elas, o uso de armas biológicas. O histórico da utilização de armas biológicas é bastante antigo, mas a sua relevância ainda é alta no cenário atual, haja vista o desenvolvimento da biotecnologia e da engenharia genética, que são capazes de potencializar o efeito de bactérias e suas toxinas. A Convenção sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção e Estocagem de Armas Bacteriológicas (Biológicas) e à Base de Toxinas e sua Destrução foi assinada em 1972 e entrou em vigor em 1975. Entretanto, por mais que tal convenção tenha sido um esforço no sentido de proibir o uso e a produção de armas biológicas, ela falha em não possuir elementos que permitam a fiscalização do cumprimento dos Estados. Deste modo, este trabalho busca fazer uma análise da questão das armas biológicas, salientando o grande perigo que é a sua posse por grupos terroristas, como observado no caso de Sarin, atentado com gás ocorrido no metrô do Japão em 1995, e no famoso caso do Antrax, muito utilizado após 2001. Busca também enfatizar a necessidade de mais segurança nos laboratórios que pesquisam agentes biológicos, já que uma pequena falha pode causar a morte de muitas pessoas. Propõe-se atualizar o estado de “compliance” com a Convenção sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção e Estocagem de Armas Bacteriológicas (Biológicas) e à Base de Toxinas e sua Destrução, destacando países não-cumpridores.

**Código: 965 - Ação e Reação: Relações de Poder e Movimentos de Resistência
na Filosofia de Michel Foucault**

THATIANA VICTÓRIA DOS SANTOS M. F. DE MORAES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

Em seu texto “O Sujeito e o Poder”, o filósofo Michel Foucault expõe diversas características da biopolítica e das relações de poder. Uma das mais importantes marcas das relações de poder, que as diferencia das relações de força, é a sua capacidade de agir sobre os discursos e práticas deresistências ao poder, não de forma repressiva, mas de forma produtiva. Em outras palavras, as relações de poder não buscam excluir ou eliminar os movimentos de resistência, mas, isto sim, procuram reconhecê-los e agir sobre eles. Diz Foucault: “Uma relação de poder (...) se articula sobre dois elementos que lhe são indispensáveis para

ser exatamente uma relação de poder: que o ‘outro’ (aquele sobre o qual ela se exerce) seja reconhecido e mantido até o fim como sujeito de ação; e que se abra, diante da relação de poder, todo um campo de respostas, reações, efeitos, invenções possíveis.” (FOUCAULT, 2009) A resistência ao poder, portanto, assim como o sujeito que a exerce, não serão anuladoras da ação do poder, e sim centrais para a sua própria realização. Este trabalho tem como objetivo uma maior compreensão do que significa a ação e reação na agonística de poder, analisando de que modo poder e resistência se apresentam no embate político da modernidade.

Código: 644 - O Serviço Social e Sua Imagem Social: Ajuda ou Defesa de Direitos?

MAIARA SILVA FAUSTINO (UFRJ/PIBIC)

CAROLINA LIMA CHAGAS (Sem Bolsa)

MARIANA FERNANDES ALCOFORADO BELTRAO (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FATIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

A pesquisa concluída em março de 2012 é parte integrante do projeto “Serviço Social Ethos e Fundamentos: Consequências para o Exercício e para a Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade” e vincula-se ao NEFSSC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Para analisar a imagem do Serviço Social, partimos do pressuposto que sua configuração está atravessada pelas contradições da ordem burguesa, e mais, pela posição periférica do Brasil nessa mesma ordem, pelo processo de construção das políticas sociais no país, e também pela inserção particular do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho, o que incide diretamente sobre ação cotidiana do assistente social. Do ponto de vista metodológico, além da análise bibliográfica, optamos pela realização de pesquisa empírica junto a um público-alvo composto de sujeitos aleatoriamente escolhidos em cinco localidades da cidade do Rio de Janeiro. Do universo de 100 entrevistados, 66 nunca tiveram contato com o Serviço Social, contra 34 que o tiveram em diversas áreas. Dentre os resultados podemos citar: 1. o predomínio dos traços tradicionais da imagem do Serviço Social entre as falas dos entrevistados, independentemente do perfil e do fato de terem ou não algum contato prévio com o Serviço Social; 2. o reconhecimento do Serviço Social como uma atividade e majoritariamente como um tipo de ajuda (poucos qualificam o Serviço Social como uma profissão ou trabalho assalariado), vinculada com as políticas sociais em algumas falas dos entrevistados; 3. a necessidade destes profissionais atuarem na defesa dos direitos e interesses dos usuários; 4. há um expressivo reconhecimento de que o Serviço Social está voltado para o atendimento dos mais pobres (justamente aqueles que não tem acesso aos direitos), não a todos os sujeitos potencialmente. Diante de tais resultados, novas questões se põem a novas pesquisas, dentre as quais citamos: qual concepção de direito existe socialmente, considerando as particularidades da sociedade brasileira? O direito deve ser universal ou a quem precisa? Como vincular a profissão e seu exercício à defesa dos direitos quando ele mesmo não é entendido pelos sujeitos (usuários ou não do Serviço Social)? O ponto de chegada da pesquisa se transformou em novo ponto de partida.

Código: 632 - Por uma Pedagogia da Descontinuidade - Contribuições do Pensamento de Walter Benjamin para uma Reflexão sobre a Educação em Tempos de Reprodutibilidade Tecnológica

MICHAEL BATISTA LIMA (UFRJ/PIBIC)

BEATRIZ PAOLA DE OLIVEIRA REIS (FAPERJ)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ÂNGELA MEDEIROS SANTI

A pesquisa pretende refletir sobre os fundamentos da educação, a fim de compreender como a questão da imagem incorpora-se às práticas pedagógicas e em que medida os professores mostram-se “analfabetos da imagem”, não reconhecendo sua legitimidade no processo pedagógico. Para tal, usamos como base teórica Walter Benjamin, que possibilita o pensamento do espaço pedagógico como capaz de incorporar e desconstruir as imagens trazidas através da mídia, a fim de transformar os alunos em sujeitos destes processos. A pesquisa tem como objetivo analisar os impasses vividos hoje na educação (voltada para o letramento) e os impactos, para as práticas pedagógicas, de uma educação voltada para a incorporação da imagem e das novas tecnologias midiáticas na sala de aula, em séries do segundo segmento do ensino fundamental, investigando os sentidos e usos dados à imagem pelos professores integrantes da pesquisa; capacitando-os a trabalharem com a imagem, compreendendo seus códigos característicos, a partir do curso de formação que foi oferecido. Especificamente, apresentaremos alguns resultados preliminares sobre o uso de Stop Motion em séries do segundo segmento do ensino fundamental. A metodologia envolve o trabalho de campo, centrado na etnografia, realizado em uma escola municipal, a observação de mudanças ocorridas com relação à atuação dos professores em suas práticas e estratégias didáticas a partir de um curso de extensão, O trabalho com a Imagem e o texto na educação contemporânea, oferecido em parceria com a pesquisa, e a realização de entrevistas, visando compreender a concepção dos professores sobre sua prática pedagógica, sobre a imagem em geral e como ferramenta didático-pedagógica. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados referem-se ao que consideramos significativo até então. Assim, vemos que: a) em relação ao trabalho de campo, percebemos que a questão da imagem na sala de aula ocorre, em maioria, de forma instrumental, como ilustração de um texto. Em geral, os professores desconhecem o potencial específico da imagem e, assim, utilizam-na mal; b) em relação ao trabalho de Stop Motion, consideramos que ele pode servir como ferramenta eficiente para reduzir os impasses entre escola e a vida dos alunos fora dela, e, entre imagem e texto dentro da escola. Ele pode ser utilizado como forma de exercício e de avaliação alternativa às tradicionais, permitindo que o aluno exerça operações importantes para a realização de outras atividades acadêmicas, como a articulação de ideias, construção de uma narrativa com coerência interna, construção de sentido e resolução de problemas para poder construir o filme.

Código: 911 - Reflexões Historiográficas sobre a Vida de São Geraldo de Braga

ANDRÉ ROCHA DE OLIVEIRA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

Em nossa comunicação apresentaremos algumas reflexões iniciais relacionadas à pesquisa que tem por objetivo a redação da monografia de fim de curso. Vinculada ao projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, esta pesquisa é realizada sob a orientação da Profª. Drª. Andréia C. L. Frazão da Silva, desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A temática central da presente pesquisa é a relação entre a produção hagiográfica episcopal e a cidade medieval. Para tal, focalizaremos nossa análise na cidade de Braga, situada no norte da Península Ibérica e importante sede episcopal. Neste trabalho, abordaremos a hagiografia de São Geraldo, que foi bispo da cidade de Braga entre os séculos XI e XII. Para tanto, apresentaremos algumas considerações conceituais e metodológicas sobre a hagiografia e sobre o processo da produção hagiográfica, e discutiremos aspectos da vida dedicada ao santo bracarense.

Código: 1681 - Movimento Muralista sobre o Olhar de Diego Rivera

GIULIA VIEIRA DE MACEDO DIAS TRAVASSOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

No ano de 1922, alguns anos após o término da Revolução Mexicana, artistas destacados começaram a expressar seus sentimentos em relação à situação social, através de pinturas em muros de edifícios públicos, técnica já utilizada à época em outros países, bem como em outros períodos, como por exemplo o período pré-colonial. O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre alguns aspectos da sociedade mexicana a partir da leitura de mundo elaborada por Diego María de La Concepción Juan Nepomuceno Estanislao de La Rivera (Guanajuato, 8 de Dezembro de 1886 - San Angel, 24 de Novembro de 1957). Artista de origem judaica, Diego Rivera estudou na Academia de Belas Artes de San Carlos, no México, mas partiu para a Europa, beneficiado por uma bolsa de estudo, onde ficou de 1907 até 1921. Juntamente com José Clemente Orozco e David Siqueiros criou o Movimento Muralista Mexicano. Rivera é considerado um dos principais percussores desse acontecimento cultural, que tratou de diversos temas em seus murais, dentre eles o índio. Este, antes marginalizado, passou a ser valorizado em suas obras, fato que aproxima sua produção artística do discurso indigenista. Tal discurso diferencia-se do indianista, dominante durante o século XIX, pois traz o índio para a realidade, na tentativa de inseri-lo na política, na sociedade e na cultura. Em síntese, o trabalho pretende demonstrar qual projeto de nação pode ser observado a partir do olhar de Rivera. Neste sentido cabe destacar que estamos baseando nossa análise no conceito de nação formulado por Benedict Anderson que a comprehende como uma comunidade imaginada. Tal perspectiva é adequada ao caso analisado, pois defende que a nação pode surgir por um esforço de um determinado grupo que cria (imagina) uma comunidade num certa região e época, no caso, o México pós-revolução. Outrossim, cabe salientar que esse projeto parte do pressuposto que a arte foi e é uma linguagem que permite observar progressos de transformação histórica, bem como de outros campos do conhecimento. Pensar a arte como objeto de pesquisa nos remete ao conceito de imaginação que para Gaston Bachelard em “A poética do espaço” corresponde ao processo criativo da arte, que para nós é mais apropriado que o conceito de representação, problemática por poder associar-se à reprodução mimética. Para Bachelard, a imaginação é uma dialética entre o que existe e o que ainda não existe, entre um “dentro” e um “fora” da linguagem - é, portanto, uma dinâmica de abertura do possível, do compreensível, do real. Em seu estudo da imaginação do espaço, procurou compreender o surgimento e a repercussão das imagens poéticas.

Código: 1892 - Representações dos Negros no Imaginário Social da Nova Espanha do Século XVIII

NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

“Representações dos Negros no Imaginário Social da Nova Espanha do século XVIII” é um desenvolvimento do trabalho de mesmo título apresentado na Jornada de Iniciação Científica do ano anterior e que partiu do projeto “Pintura de castas - O negro no Imaginário Social da Nova Espanha do século XVIII” apresentado na jornada de 2010. O projeto parte da busca de compreensão do papel dos mestiços na sociedade da América espanhola. A base da pesquisa são documentos da legislação colonial, além de quadros conhecidos como pintura de castas. Pintura de castas é um modelo de representação pictórico que visava a descrever os vários tipos de mestiços provenientes do cruzamento entre negros, brancos e índios, especialmente presente na Nova Espanha. Com a utilização do método histórico de crítica interna das fontes e contraposição do contexto, procurarei compreender fronteiras sociais e estereótipos associados aos negros. Um dos enfoques principais deste trabalho também será compreender as estratégias de controle da população negra e de seus descendentes mestiços em meio a uma sociedade de lógica hierárquica, uma vez que este grupo era considerado inferior e, portanto, localizado no último degrau da escala social daquela sociedade. Assim, foi possível perceber que a imagem dos negros difere dos indígenas e se contrapõe a dos espanhóis, pois o ambiente em que estão retratados é sempre um lugar de embriaguez, desordem e escassez, o que leva a compreender a existência de uma divisão social na Nova Espanha. Entretanto, a presença dos mestiços aponta para a discordância entre as normas impostas pelas autoridades e a prática cotidiana. A apreciação das pinturas também

proporcionará a percepção da idéia que prevalecia na época de que o sangue negro permanecia, era uma “mancha” que não se apagava, destacava-se mesmo após gerações. Pretende-se que o trabalho contribua também para a divulgação da presença africana no território do México, ainda pouco conhecida por nós.

**Código: 2586 - Viajantes, Naturalistas e Suas Representações da Mata Atlântica
no Período Joanino (1808-1821)**

DANIEL DUTRA COELHO BRAGA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA

O período joanino foi muito propício para a passagem de diversos viajantes europeus pelo território brasileiro. A conjuntura política inaugurada com a vinda da família real portuguesa para o Brasil permitiu a institucionalização de novas relações e formas políticas, as quais estimularam viagens com diferentes intencionalidades. Destacam-se, dentre os viajantes, Auguste de Saint-Hilaire, Carl Friedrich Philipp von Martius, Johann Baptiste von Spix, Louis de Freycinet, Wilhelm Ludwig von Eschwege e John Luccock. Todos registraram suas experiências e o contato com elementos da natureza local, mediante formas diferenciadas de representação. O objetivo do presente trabalho é analisar as matrizes intelectuais e as tradições textuais que permitiram a elaboração de tais representações. Assim, vincula-se as obras dos viajantes a saberes então em circulação na Europa, tais como a disciplina História Natural, bem como às tradições textuais romântica e iluminista e à tradição do gênero de narrativas de viagem. Em termos metodológicos, os relatos são analisados de acordo com os pressupostos teóricos da História Cultural de Roger Chartier (1990), os quais reivindicam a análise das representações de acordo com suas funções sociologicamente diferenciadas, bem como através de suas variáveis condições de produção, circulação e posterior apropriação. Em termos teóricos, os relatos são analisados de acordo com as formulações da História Ambiental, a qual pressupõe que as produções culturais devem ser concebidas, em sua relação com a natureza, não através de uma perspectiva dualista, mas sim mediante a concepção de uma interação contínua, dinâmica e recíproca entre os elementos biofísicos e as formulações culturais. Do exposto, conclui-se que os relatos permitem inferências sobre a historicidade do próprio bioma da Mata Atlântica, sobretudo mediante as referências aos modos de produção estabelecidos na região Sudeste do Brasil quando da passagem dos viajantes. Além disso, é possível apreender dos textos não apenas reflexões sobre a natureza tropical, mas também sobre os interesses sociológicos e políticos referentes às possibilidades de uso e apropriação de tal natureza, os quais, por sua vez, estão relacionados também a interesses de programas políticos mais amplos, nos quais determinadas formas de relações políticas com o Estado imperial português e com os territórios americanos são reivindicadas. Referências: [1] AUGUSTIN, G. Literatura de viagem na época de Dom João VI. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. [2] CHARTIER, Roger. História Cultural: Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990. [3] LISBOA, K. M. A Nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na Viagem pelo Brasil (1817-1820). São Paulo: Hucitec, 1997. [4] PÁDUA, J. A. As bases teóricas da história ambiental. In.: Estudos Avançados, vol.24 no.68 São Paulo, 2010 [5] POTELET, J. Le Brésil vu par les voyageurs et les marins français. Paris: L'Harmattan, 1993.

**Código: 538 - “Deus Feriu e Castigou esta Terra”:
A Conquista Varíoloca de Tenochtitlán e o “Mito Franciscano” (1519-1521)**

DANILO DE LIMA NUNES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Na historiografia sobre o processo da conquista espanhola da cidade de Tenochtitlán (1519-1521), capital da Confederação Asteca, ao se questionar como um punhado de homens logrou em seus objetivos, recorre-se ainda a explicações que são clássicas na historiografia, como “a vantagem do aço sobre a pedra, de canhões e armas de fogo sobre arcos e flechas e fundas; o efeito aterrorizante de soldados sobre os cavalos, animais esses nunca vistos antes; a falta de unidade entre os índios, mesmo dentro de seus impérios; as profecias nas mitologias indígenas sobre a chegada de deuses brancos” (CROSBY JR., 1972, pp. 35-36). Entretanto, a historiografia revisionista tem apontado novos fatores que a possibilitaram, destacando-se as doenças eurasianas e os medos gerados na sociedade a partir dos discursos produzidos sobre elas. Contudo, tratam-se ainda de análises pouco aprofundadas. Objetivamos em nossa comunicação discutir o impacto da primeira epidemia de varíola na Confederação Asteca (1520), através de uma análise sócio-histórica (cf. HERZLICH, 2005; LE GOFF, 1991), permitindo-nos compreender a doença enquanto “um elemento de desorganização e de reorganização social; [...] [tornando] frequentemente mais visíveis as articulações essenciais do grupo, as linhas de força e as tensões que o traspassam” (REVEL; PETER, 1976, p. 144). Para isso, analisamos, partindo da abordagem teórico-metodológica proposta por Eduardo Natalino dos Santos em “Deuses do México Indígena: Estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas” (2002) e por Federico Navarrete Linares no artigo “Las fuentes indígenas más allá de la dicotomía entre historia e mito” (1990), uma série de fontes textuais e iconográficas hispânicas e nahuas, que nos permite entender a desestruturação de seu sistema sócio-político provocada pela varíola e a noção de que os conquistadores e suas ações contavam com a sanção da Providência Divina, que enviou aos nativos essa doença enquanto um castigo por suas práticas de resistências à conquista e por sua idolatria. Percebemos, com isso, que a varíola foi um mecanismo crucial para a conquista dos astecas. Discutimos também o chamado “mito franciscano” da propagação da varíola, surgida com a obra Historia de los Indios de la Nueva España (c.1541), do missionário franciscano Toribio de Benavente Motolinia, na qual responsabiliza um escravo africano por trazê-la ao nosso continente, quando, na verdade, teria alcançado a região mesoamericana através dos ameríndios infectados da ilha de Fernandina, atual Cuba, segundo a

carta de Vázquez de Ayllón enviada ao rei Carlos I da Espanha. Essa atitude do missionário inseriu-se na lógica dos cronistas de época em colocar os negros simplesmente como personagens coadjuvantes das tramas centrais da conquista espanhola ou como bodes expiatórios, inclusive por trás dos “anti-heróis”, e sua versão acabou sendo apropriada por outros cronistas, como López de Gómara e Díaz del Castillo, e consagrada na historiografia.

Código: 2036 - A Institucionalização do Parto no Brasil e a Medicalização do Corpo Feminino

ALICE SICURO DE MORAES VALLE (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA FISIOLÓGICA

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

Este trabalho tem como finalidade fazer uma análise sobre o processo de hospitalização do parto e de medicalização do ato do nascimento. Pretendemos abordar questões referentes ao ato do nascimento e as transformações na forma de parir ao longo do tempo problematizando as consequências que algumas mudanças relativas a este ato acarretam na sociedade, na forma de ver e vivenciar o parto. Um fator importante a ser destacado é a valoração que o discurso médico ganhou sobre o ato do nascimento neste contexto à medida que “tomou para si” a prática da parturição através da introdução no Brasil da especialização médica da obstetrícia e o declínio do parto realizado por parteiras. Neste sentido, o parto ganhou um caráter de acontecimento médico e suas dores e processos longos, antes vistos como naturais, passaram a ser “tratados” a partir das tecnologias médicas. Isso se evidencia diante da excessiva medicalização do corpo feminino no contexto atual. nesta perspectiva discutimos neste trabalho o fato de que, antes de ser esta uma questão puramente relacionada à saúde e ao conforto da diáde mãe-bebe, a medicalização do parto tal como se coloca hoje no Brasil tem reforçado a visão deste como um ato estritamente médico. O aumento significativo de cesárea em numero desproporcional com a necessidade das parturientes, leva a considerarmos que tal fato tem relação com a facilidade, com a praticidade do ato e, sem dúvida, com um maior retorno financeiro, não visando prioritariamente garantir melhor qualidade no atendimento. Assim é que os números nos revelam que se no Brasil a taxa de morte materna se mantém estável nos últimos 20 anos, esta taxa é relativamente alta se comparada aos países desenvolvidos. Numa análise do período de 1994 à 2010, constatamos que o aumento de cesáreas no Brasil inteiro foi de mais de 20%: no ano de 1994 a taxa de cesárea para todo o Brasil era de 32%, em 2010 esta taxa subiu para 52,2%, deixando claro, a nosso ver, a importância de colocarmos em debate os efeitos da acentuada inflexão que vem tomado a concepção do parto como um ato estritamente médico.

Código: 2420 - Condições Psicossociais e de Enfrentamento (Coping)

Diante do Diagnóstico de Malformação Fetal de Gestantes Atendidas na Maternidade-Escola da UFRJ

GABRIELA SERPA MEDINA BARBOSA (FAPERJ)

EDUARDA COSTA LIMA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

LUCIANA FERREIRA MONTEIRO

SOLANGE FRID PATRICIO

A malformação fetal durante a gravidez constitui uma condição de vulnerabilidade para riscos físicos e psíquicos durante a gestação. Assim, faz-se importante a avaliação das variáveis psicológicas e sociais envolvidas no enfrentamento (coping) dessa situação. O objetivo desse estudo foi avaliar o coping e as condições psicossociais envolvidas no enfrentamento de gestantes com diagnóstico de malformação fetal, particularmente após a notícia do diagnóstico. Participaram do estudo, 30 gestantes atendidas no Setor de Medicina Fetal da Maternidade-escola da UFRJ, especializada em gestação de alto-risco. Durante a consulta conjunta com a equipe médica, a gestante era convidada a participar da pesquisa quando assinava o Termo de Livre Consentimento Esclarecido e respondia, individualmente, aos seguintes instrumentos: 1) Protocolo de dados gerais, para identificação das variáveis psicossociais pessoais e familiares; 2) Questionário “Momento da notícia”, para identificação das variáveis psicossociais relativas ao diagnóstico de malformação fetal; 3) Escalas BECK, para avaliação psicológica de sinais e sintomas de ansiedade e depressão; e 4) Escalas EMEP - Escala Modos de Enfrentamento de Problemas, para avaliação psicológica das estratégias de enfrentamento (coping) ao diagnóstico de malformação fetal. As gestantes, cuja média de idade era de 23 anos, contavam com um companheiro (n=26), trabalhavam fora (n=14), eram casadas pelo período de 2 a 5 anos (n=18) e contavam com suporte familiar para ajudá-las durante a gravidez (n=25). Do total, 30 responderam ao Questionário “Momento da notícia”, após terem confirmado o diagnóstico de malformação fetal, sendo que 29 declararam terem sido informadas por um médico, em geral pelo obstetra (n=25), no segundo trimestre de gestação (n=18). 20 gestantes consideraram adequada a maneira como o médico transmitiu o diagnóstico e se sentiram inicialmente tristes, relatando estar mais confiantes ou tranquilas com o passar do tempo. A maior parte das gestantes apresentou sinais de ansiedade moderada (n=7) a mínimo/leve (n=14), assim como sintomas de depressão moderada (n=7) a mínimo/leve (n=16), associados ou não. Em relação ao enfrentamento do diagnóstico de malformação fetal, a maioria apresentava estratégias de coping focada na busca de práticas religiosas (n=7), seguida de estratégias de coping centrada na focalização do problema (n=6) e na busca de suporte social (n=5). De acordo com os resultados confirma-se que o diagnóstico de malformação fetal mobiliza variáveis psicofeitivas relacionadas ao enfrentamento (coping) e constitui condição desfavorável à criação de um vínculo afetivo mãe-bebê saudável, o que sugere a importância de serem adotadas medidas de proteção ao desenvolvimento e de promoção da saúde materno-infantil, como, por exemplo, um manejo adequado da equipe de saúde no momento de dar a notícia do diagnóstico de malformação.

Código: 3810 - Psicose Gestacional: Um Encaminhamento Possível

JÚLIA TORRES BRANDAO (UFRJ/PIBIC)

MARIANA ARCANJO VIEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: ADRIANA TAVARES CARRIO

ELOÍSA TROIAN ZEN

ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

No trabalho a ser apresentado, será analisado o caso de R. 34 anos, gestante de 30 semanas, em sua segunda gestação fruto de seu segundo casamento. Objetivo: Aprofundar o estudo de uma manifestação da psicose bastante específica: a psicose gestacional, que compõe o quadro das psicopatologias do ciclo gravídico-puerperal. Metodologia: Foi utilizada a abordagem qualitativa em saúde que busca compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. O primeiro contato de R. com a Psicologia se deu ao ser internada no Hospital Federal de Bonsucesso devido a um quadro de anemia grave, associada à hipertensão arterial e diabetes. Durante os diversos atendimentos, foi possível notar que sua principal queixa girava em torno do tornar-se mãe. R. alegava que com a sua primeira filha S., não conseguia cuidá-la, pois precisava trabalhar, deixando a cargo da avó materna seus cuidados. Inclusive o contato com seu ex-marido, era mediado por terceiros, excluindo-a da tomada de decisão sobre sua filha. Somando-se a isso, R. decide procurar por sua mãe biológica, uma vez que ela foi criada por seu pai e sua segunda esposa a quem R. chama de mãe. Este reencontro suscitou diversos conflitos na família, visto que R. sempre teve uma postura aversiva em relação à sua mãe biológica, demonstrando estar bem adaptada à sua conjuntura familiar. Como informa a própria R., esta sempre teve uma postura muito apaziguadora e submissa na família, tornando-se dependente dos demais familiares, cabendo à eles decidir trivialidades de sua vida. Como tornar-se mãe se em sua história faltam algumas páginas, páginas que seriam contadas por sua genitora? Dolto (1991) nos fala que são preciso três gerações de figuras maternantes para que uma mãe possa existir. R. teve uma suplência de mãe, mas será isto suficiente? Passados 1 mês após sua alta, R. retorna ao HFB, mas desta vez não há mais queixas sobre querer ser mãe ou sobre sua família dominadora. O que há são falas desconexas, desorientação temporal, amnésia e delírios persecutórios. R. dá entrada no Hospital em surto. Utilizando-se da escuta psicanalítica e visando intervir o mais a tempo possível, abre-se espaço para que R. tente reconstruir sua história dando voz ao que foi transformado em ato. Por meio desta abertura e de um exercício de holding dessa gestante, pode-se ajudá-la a tornar-se mãe, a tornar-se sujeito de sua própria história. DOLTO, F. e NASIO, J.D. A Criança do Espelho. Porto Alegre, editora Artes Médicas, 1991.

Código: 3885 - Bem-Estar Subjetivo e Resiliência em Comunidades de Baixa Renda

CAIO DE MELO E SILVA (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA METH

O bem-estar subjetivo e as emoções positivas são associados à saúde e à longevidade. O conceito de bem-estar subjetivo aparece como importante construto devido ao seu caráter multidimensional, englobando temas como qualidade de vida, felicidade e autoestima. O bem-estar subjetivo investiga a experiência individual de avaliação da vida e os processos envolvidos nessa avaliação, o que está ligado à cultura e a valores da sociedade em que se está inserido, aos objetivos, às expectativas e aos interesses de cada um. Este campo da Psicologia tem procurado contribuir para a compreensão e melhoria da qualidade de vida das pessoas, a partir de noções de resiliência, enfrentamento, forças, otimismo, habilidades, esperança, alegria e virtudes. Apesar das precárias condições de vida em comunidades urbanas de baixa renda, percebe-se que boa parte de seus moradores apresentam resiliência e enfrentam desafios socioeconômicos impostos no cotidiano com criatividade e determinação, demonstrando traços de bem-estar e felicidade. Com o objetivo de promover a saúde em comunidades de baixa renda, foi realizada uma pesquisa de campo etnográfica procurando compreender quais fatores e processos ao longo da vida de homens e mulheres com idades entre 25 e 60 anos são associados ao bem-estar subjetivo. Buscamos desta forma subsídios para fortalecer o bem-estar subjetivo no campo da psicologia comunitária de saúde, educação para a saúde e da atenção básica. A pesquisa apresenta a perspectiva dos entrevistados sobre suas trajetórias de vida e o desenvolvimento do bem-estar subjetivo, além da análise de como tal desenvolvimento pode ser fortalecido no campo da educação e da saúde.

Código: 433 - Promoção de Resiliência Baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental: Construção de um Protocolo para o Enfrentamento de Adversidades e Prevenção de Transtornos Psiquiátricos

MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC)

ALESSANDRA PEREIRA LOPES (CNPq/PIBIC)

KARLA SILVA DA GLÓRIA (Outra Bolsa)

HERIKA CRISTINA DA SILVA (FAPERJ)

LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: PAULA RUI VENTURA

IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

TÂNIA FAGUNDES MACEDO

A percepção de que experiências negativas de vida e acontecimentos estressantes poderiam precipitar transtornos mentais esteve presente desde os primórdios da prática psiquiátrica. A partir da observação da enorme variabilidade de resposta ao estresse exibida pelas pessoas, surge a hipótese de que fatores protetores pudessem impedir, amortecer ou atenuar o efeito

do estresse, evitando o desenvolvimento de transtornos mentais. Os pesquisadores começaram, então, a estudar o fenômeno da resiliência, que está relacionada à adaptação positiva diante de adversidades. Nesse sentido, protocolos de resiliência estão sendo construídos e testados para contribuição no estudo da prevenção de transtornos psiquiátricos e promoção de qualidade de vida e bem estar. Os estudos na área evidenciam que a maioria dos protocolos utiliza técnicas da terapia cognitivo-comportamental (TCC) e da psicologia positiva. A TCC baseia o seu tratamento na avaliação, identificação e reestruturação de pensamentos e crenças disfuncionais, focando também na resolução de problemas e no treinamento de estratégias de enfrentamento mais adaptativas. A psicologia positiva defende uma visão mais ampla da experiência humana, que inclui a compreensão das forças individuais, dos talentos e das virtudes, encorajando a aplicação do método científico para a compreensão de toda a complexidade do comportamento humano, incluindo a adaptação positiva e o crescimento individual. O objetivo do presente trabalho é descrever um protocolo de promoção de resiliência baseado em TCC e psicologia positiva, que tem o objetivo de fortalecer os participantes para que enfrentem as adversidades de modo mais adaptativo e, possivelmente, leve à prevenção de transtornos psicológicos. O protocolo foi construído a partir de revisão sistemática sobre o tema nas bases de dados Pubmed, PsychInfo e Web of Science e está em fase de aplicação piloto. Possui 13 sessões, abordando os seguintes temas: psicoeducação sobre resiliência e objetivos do programa; técnicas de manejo de ansiedade: respiração controlada e respiração polarizada; relaxamento muscular progressivo; explicação sobre a TCC, identificação de pensamentos disfuncionais e distorções cognitivas; reestruturação cognitiva; técnica de resolução de problemas; contestação de crenças irracionais de Ellis; fortalecimento das relações (grupos sociais, amizade, apoio social, empatia); assertividade e controle da raiva. Outros aspectos abordados incluem: importância do otimismo, gratidão, bom humor, significado de vida, atividade física e boa alimentação; identificação de pontos fortes e fracos e o seu fortalecimento; lista de objetivos e formas de alcançá-los. Serão apresentados os dados obtidos através do estudo piloto.

Código: 3786 - O Conto de Fadas como Proposta Terapêutica: O que Revelam os Pacientes

FERNANDA RODRIGUES PEREIRA (*Sem Bolsa*)

PRISCILA BRAVO FRAVOLINE (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Os contos de fadas são produções culturais oriundas de longa data, que sobreviveram por muito tempo através da transmissão oral. Surgiram no interior das camadas populares e constituem-se como uma produção coletiva, sem autores específicos. Por muito tempo eles serviram para aproximar as pessoas, dando-lhes prazer e ajudando-as na elaboração e no enfrentamento das dificuldades da vida. Entretanto, ao nascerem, os contos de fada não eram direcionados às crianças, mas sim a todos os membros do povo, com um forte destaque para o público adulto. A grande contribuição dos contos de fada está nas ricas imagens arquetípicas que carregam. Repletos de significado, eles representam simbolicamente os dramas da existência humana, preparando os homens para lidarem com as dificuldades inerentes à sua condição, mostrando-lhes que existem saídas para resolver-las. Essas imagens trazem significados muito profundos, que ao serem assimilados, mobilizam grande potencial energético, conduzindo o homem a níveis mais elevados de existência. Representando modelos de funcionamento psíquico, elas auxiliam o homem a lidar com sua natureza dupla e muitas vezes conflitante, marcada por instintos e pelos ideais mais elevados, além de fornecerem imagens que os ajudam a dar forma a seus conteúdos profundos, ainda tão distantes da consciência. A compreensão das imagens simbólicas presentes nos contos de fada é de grande auxílio ao terapeuta - e aos indivíduos em geral -, pois são da mesma natureza das demais imagens presentes em todas as produções do inconsciente, como aquelas que aparecem nos sonhos e fantasias. Dessa forma, aqueles que forem capazes de captar o sentido profundo dessas imagens terão muito mais facilidade em compreender as mensagens do inconsciente - tanto as de seu paciente, quanto as suas próprias -, com suas imagens muitas vezes tão enigmáticas, conseguindo identificar os conflitos e as amarras que estão dificultando seu desenvolvimento e progresso. Com isso, obterão uma importante orientação em relação às intervenções necessárias. O objetivo deste trabalho foi verificar a função terapêutica dos contos de fadas em pacientes que frequentam a Casa das Palmeiras, instituição de reabilitação psiquiátrica. Para isso foi realizada a atividade de narrar um conto de fadas, uma vez por semana, para 10 pacientes, sendo 8 homens e 2 mulheres, durante o período de um ano. Ao final de cada narrativa os pacientes faziam comentários sobre os sentimentos despertados pelo conto, que podiam ser transformados em frases e poemas, ou desenhos sobre a história. Os pacientes também tentavam recontar as histórias. O que foi observado e analisado nas produções destes pacientes foi que os contos de fadas auxiliaram a trabalhar a memória, a lidar com suas limitações e os encorajam nas tomadas de decisões.

Código: 1950 - Laço Social e Psicose: A Letra como Possibilidade de Trabalho

GABRIELLA GOMES SIQUEIRA (FAPERJ)

ANANSA MORAES PENHA (*Sem Bolsa*)

FABIANA PIMENTEL SOLIS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O relato clínico, no campo de investigação psicanalítica, aparece como um importante meio pelo qual o analista consegue dar contorno teórico àquilo que se apresenta para ele através das elaborações do paciente. É através dele que as possíveis questões a respeito do caso podem se tornar mais visíveis e podem ser refletidas; através do relato clínico podemos considerar as consequências de cada intervenção, e a posteriori, apontar novas apostas para cada caso. Este trabalho, parte da pesquisa “Do distúrbio pulsional à criação de sintoma e de laço social em autistas e psicóticos na puberdade” toma como base o relato clínico de R., um menino de 21 anos com dificuldades no laço social, para refletir sobre a letra,

a escrita, como forma de relação com o outro. R. cria uma pergunta: “Chegar ao ponto G de uma mulher, no dia D, na hora H, resolve o X da questão?”. É a partir desta fórmula que ele desenvolve um cálculo, insere novas incógnitas e consegue dizer de si e da relação que estabelece com o feminino. Fundamentando-se nas considerações de Sigmund Freud e Jacques Lacan, pretende-se abordar o caso clínico de R., suas possibilidades de entrada no laço social, e o trabalho de circunscrever o excesso pulsional que desregula o corpo. Desta forma, esse trabalho pretende desenvolver a questão teórica de como a letra, significante condensador de gozo, propicia um laço social na psicose. Bibliografia: FREUD, S. Extratos dos documentos dirigidos a Fliess - Carta 52 (1896). Rio de Janeiro: Imago, 1977 (Edição Standart brasileira das obras psicológicas completas de, v. I). BASTOS, A. Psicanalizar hoje. Rio de Janeiro: Contra-capa, 2006. RIBEIRO J.M.L.C. A criança autista em trabalho. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

Código: 2102 - Rede Social, Amizade, Mudanças, Projetos e Visão de Futuro

CAMILA DOS SANTOS VECCHI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

Este trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa sobre a formação e a trajetória de uma rede social de jovens de camadas médias na cidade de Petrópolis (RJ). A pesquisa teve como objetivo compreender percepção das mudanças sociais a partir das trajetórias individuais dos componentes dessa rede em um momento de definição de escolhas de carreiras e de projetos de vida; suas condições de vida; as relações familiares e as concepções de amizade. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com oito jovens (quatro mulheres e quatro homens) entre 20 anos e 23 anos de idade procurando compreender as formas de pensar e agir destes jovens. Alguns entrevistados continuam morando na cidade de Petrópolis, outros mudaram-se para outras cidades em busca de melhores oportunidades de vida (estudo, qualificação profissional e crescimento como indivíduos). Os níveis de escolaridade variam entre ensino médio completo, nível técnico completo, ensino superior incompleto e ensino superior completo. Os entrevistados se classificam socialmente como membros de segmentos de camadas médias, enfatizando para esta percepção de classe as oportunidades de mudanças de vida e o acesso a condições que permitem estas mudanças como a educação superior, e não as relacionam necessariamente à esfera econômica/financeira. Partindo das noções de projeto de vida e campos de possibilidade (Velho, G., 1994) e de trajetórias de vida (Bourdieu, P., 1996), a análise interpretativa do discurso desses jovens mostrou a importância conferida às mudanças nas trajetórias de vida percebidas nas relações com a rede de amigos ao mostrar alterações no âmbito da amizade, da intimidade, da proximidade física e das escolhas profissionais. As mudanças sociais são vistas, também, quando comparam seus projetos de vida com os de seus pais, apontando para diferenças de campo de possibilidade entre as duas gerações (Lins de Barros, 2006). Todos apontam para um projeto profissional de curto e/ou médio prazo em uma visão individualizada, diferente das gerações mais velhas que, segundo a interpretação dos jovens, faziam projetos de longo prazo que incluíam a construção de uma família. O tempo para essa nova geração tem, assim, uma nova dinâmica. As mudanças e novas estratégias de vida são vistas como resultado do esforço individual desses jovens em se adequar para realizar seus projetos diante das mudanças sócio-históricas dos dias atuais. Bibliografia: Bourdieu, P. Razões Práticas. Sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus Editora, 1996. Lins de Barros, M. M. Família e gerações. RJ: FGV Editora, 2006. Velho, G. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. RJ: Jorge Zahar, 1994.

Código: 3893 - Redes Sociais e Aprendizagem: Contribuições de um Levantamento Bibliográfico

CARINA GUIMARÃES DAS NEVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

As redes sociais são ambientes virtuais nos quais sujeitos se relacionam, formando assim uma forma de sociabilidade, que está ligada à divulgação e formulação de informações. As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos; vemos atualmente que elas fazem parte do cotidiano de grande parte de nossa sociedade. A todo tempo vemos pessoas conectadas no “mundo virtual” e essa realidade é notória nas escolas, nas ruas, nas universidades, nos transportes, nos espaços de lazer, entre outros. Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento sobre publicações relacionadas às redes sociais, visando contribuir para a revisão de literatura sobre o assunto. Dentro dessa perspectiva das redes sociais como objeto de análise, se busca compreender como, através delas, o sujeito licenciando, futuro professor, utiliza a ferramenta e se constitui, a medida que dá visibilidade, formula, divulga e produz informações. Foram selecionados materiais bibliográficos dos últimos três anos que estão divulgados na Web, nos jornais, revistas, artigos acadêmicos, etc. Após a seleção, buscamos analisá-los, de forma a resumir-los e após reflexão e estudo, sistematizamos esses conteúdos para uma compreensão do assunto. Esse estudo é parte de uma pesquisa de campo que visa verificar se as redes sociais favorecem a aprendizagem dos sujeito futuros professores; que papel elas exercem na aprendizagem e, portanto, na formação do sujeito do conhecimento contemporâneo que se comunica através das mídias sociais.

Código: 1637 - Grupo Nova Lapa e a Cena do Jazz no Rio de Janeiro

ANA CLARA RIBEIRO LAGES (CNPq/PIBIC)

JAQUELINE NEVES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

TÁSSIA HALLAIS VERÍSSIMO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHEMANN

Atesta-se nos últimos anos um crescimento da produção e do consumo de jazz, bem como um respectivo aumento deste nicho de mercado no Brasil (HERSCHEMANN, FERNANDES, 2011), caracterizando a consolidação de uma cena (STRAW, 2006) do jazz, sobretudo no Rio de Janeiro, isto é, seria possível constatar um incremento expressivo da mobilização dos atores sociais, o qual vem sinalizando a conformação de um novo conjunto de habitus (BOURDIEU, 2007) que gravita em torno do jazz. Partindo do estudo do caso do grupo Nova Lapa Jazz - que vem sendo bem sucedido na realização de um evento semanal de jazz nas ruas do Centro do Rio (capaz de mobilizar com certa regularidade um público de cerca de duas mil pessoas) - busca-se repensar a relevância da relação entre sonoridade, sociabilidade e espacialidade nas urbes contemporâneas (HERSCHEMANN, 2010 e 2011; SCHAFER, 1969; FERNANDES, 2011). Assim, tomando como referência não só as obras de DELEuze, GUATTARI, 1995; GARSON, 2009; MAFFESOLI, 1987, mas também o estudo realizado nos últimos meses - o qual consistiu em: levantamento de matérias veiculadas na imprensa tradicional e alternativa, organização de entrevistas semiestruturadas com os atores, bem como de trabalho de campo executado em lugares estratégicos - busca-se avaliar neste trabalho: em que medida grupos de rua como a banda Nova Lapa Jazz, constroem "territorialidades sonoras" (OBICI, 2008; HERSCHEMANN, FERNANDES, 2011), contribuindo de forma significativa para a consolidação de cenas musicais na cidade e para a revitalização de inúmeras localidades. Cabe ressaltar ainda que este trabalho e pesquisa estão vinculados ao projeto de pesquisa "Indústria da Música do Estado do Rio de Janeiro", vem sendo realizado no NEPCOM-ECO/UFRJ (com o apoio do CNPq e pela FAPERJ), sob supervisão e coordenação do Professor Dr. Micael Herschmann. Referências bibliográficas: BOURDIEU, Pierre. A Distinção: Crítica Social do Julgamento. São Paulo: Zouk, 2007. DELEuze, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil platôs. São Paulo: Ed. 34, 1995. FERNANDES, Cíntia S. Música e sociabilidade: o samba e choro nas ruas-galerias do centro do Rio de Janeiro. In: HERSCHEMANN, Micael (org.) Nas bordas e fora do mainstream. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2011. GARSON, Marcelo. Bourdieu e as cenas musicais. In: Anais do XXXII Congresso da INTERCOM. Curitiba: INTERCOM, 2009. HERSCHEMANN, Micael (org.) Nas bordas e fora do mainstream. São Paulo: Editora Estação das Letras e das Cores, 2011. _____. Indústria da música em transição. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2011. _____.; FERNANDES, Cíntia S. Territorialidades Sonoras e resignificação de espaços do Rio de Janeiro. In: Logos. Rio de Janeiro: PPGCOM da UERJ, vol. 18, n. 2, 2011, pp. 6-17. MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. OBICI, Giuliano. Condições da escuta. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2008. STRAW, Will. Scenes and Sensibilities. In: E-Compós, Brasília: COMPÓS, nº 6, 2006.

Código: 3972 - Alojamento Estudantil: Analise da Sociabilidade e da Construção da Categoria Alojado

ALINE OLIVEIRA GRION (Sem Bolsa)

THIAGO BRANDÃO PERES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: SIMONE FREITAS CHAVES

A pesquisa em questão visa a investigar o processo de socialização dos alunos residentes do Alojamento Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Interroga sobre o sentido das sociabilidades que resulta das articulações entre o alojamento estudantil, a residência de origem do estudante e a própria UFRJ. Tomando por objeto de estudo a sociabilidade, compreendendo os sentidos da mesma no alojamento, enfocaremos os discursos individuais e coletivos dos mesmos, suas formas de percepção e a construção de suas subjetividades, examinados através da categoria "alojados". Segundo Gonçalves (2007), os objetos são possuidores de uma agencia, e partindo desse pressuposto, afirmamos que as vivencias encontradas no alojamento estudantil tem contornos impares proporcionados pela estrutura material do prédio, portanto tomaremos como dado relevante a disposição dos quartos, módulos, corredores e áreas de convívio comum para a compreensão destes sujeitos. Para tanto, far-se-á necessário uma combinação entre a metodologia quantitativa, obtida através de um survey, e qualitativa - entrevistas de caráter aberto. Por se tratar de um esforço no sentido da apreensão de subjetividades, será relevante o recurso da observação participante, operacionalizado através de imersões em campo. Concomitantemente, analisa-se bibliografia específica das Ciências Sociais sobre o tema, notícias obtidas na rede mundial de computadores e documentos oficiais sobre o Alojamento Estudantil da UFRJ. Bibliografia DaMatta, Roberto. A casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo. Editora Brasiliense. 1985. Gonçalves, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007. Brasileiro, Alice de Barros Horizonte; Duarte, Cristiane Rose de Siqueira. Alojamento de Estudantes da UFRJ: quartos iguais, Espaços diferentes. Cadernos do Proarq. Numero 8. 1997 P. 1-24 Silva, Luiz Antonio Machado da. O Significado do Botequim. Revista ENFOQUES v.10(1), maio 2011. P. 115-136.

Código: 3946 - A Decadência dos Clubes do Subúrbio Carioca: O Ostracismo dos Times Pequenos da Cidade do Rio de Janeiro por Análise de Caso do Villa Isabel Football Club. Décadas 1910 a 1940

VÍTOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: JOÃO MANUEL CASQUINHA MALAIA SANTOS
VICTOR ANDRADE DE MELO

Com o término de mais um Campeonato Estadual de Futebol e o rebaixamento para a Divisão de Acesso de uma tradicional equipe do subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, o Bonsucesso F.C., uma pergunta, tão feita nos últimos anos, volta à cena futebolística: porque os times “pequenos” acabam por ter sua importância e valor minados frente aos chamados times “grandes”? Na cidade do Rio de Janeiro quatro “grandes” clubes de futebol disputam a preferência dos torcedores, a saber: Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama. No entanto diversos outros clubes, que hoje têm menor expressão, como Bangu, Madureira, Olaria, São Christóvão e América, coexistem na mesma cidade, mas com estruturas e públicos em suas partidas muito inferiores àqueles considerados “grandes”, apesar (deste menores) terem contado com importantes conquistas e grandes públicos no passado. Este trabalho intenta, através da análise de caso de uma destas agremiações de subúrbio, hoje já extinta, responder à essa pergunta. O Villa Isabel Football Club, que completaria seu centenário no último dia 5 de maio de 2012, desapareceu já há muitos anos; contudo, hoje nos serve como objeto de investigação para o entendimento de um processo que a cada ano se torna mais corriqueiro no cenário futebolístico nacional: a falência dos ditos “clubes pequenos”. Se por um lado a mídia trata o tema de forma nostálgica/saudosista, criando verdadeiros mitos populares, os registros documentais e jornalísticos podem indicar-nos sendas menos encantadoras. Um dos aspectos do crescimento de popularidade dos clubes “grandes” no período aparece de forma muito clara, que é o investimento em infra-estrutura; o contato político de alguns dirigentes dos maiores clubes da cidade também é de grande relevância. Finalmente, nesta pesquisa serão considerados periódicos como “O Paiz” (um dos de maior tiragem no período da chamada ‘Primeira República’) e o “Correio da Manhã”, e as revistas “Caretinha”, “O Malho” e “Fon-Fon”, por entender que estes foram de grande importância para a popularização do ‘esporte bretão’ no Rio e no país.

**Código: 1161 - Los Millonarios X Los Bosteros
- As Divergências da Sociedade Argentina em Seu Maior Clássico**

TONY ESPOSITO GONÇALVES (*Sem Bolsa*)

PEDRO VÍTOR COUTINHO DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O presente trabalho pretende demonstrar como questões da sociedade argentina mais precisamente da sua capital, Buenos Aires, ultrapassam os limites do social e acabam invadindo as chamadas “quatro linhas” acirrando dessa forma as rivalidades futebolísticas do que se tornaria o maior clássico portenho: River Plate Vs Boca Juniors. Ao longo do século XX a sociedade argentina sofreu transformações que acabaram por gerar conflitos entre as várias regiões da cidade onde residiam diferentes segmentos da sociedade argentina. No caso específico de nossa pesquisa destacamos as “zonas” Norte e Sul da cidade. A Norte onde se encontrava (e ainda se encontra) a parcela mais rica da sociedade e que tem no River, com a opulência do estádio Monumental de Nuñez, seu principal representante futebolístico e o Sul da cidade, área pobre e marginalizada que tem no Boca e no considerado mítico estádio da Bombonera seus principais símbolos de resistência. Há que se destacar que o futebol, na Argentina, sempre foi um privilegiado cenário para se perceber as diferenças e rivalidades, na medida em que o povo argentino por ser apaixonado por futebol acabou por transferir essas questões para esse esporte e dessa forma o transformou em mais um campo de batalha fazendo dele um espaço privilegiado de observação social. A maior rivalidade do futebol argentino nos aproxima dessa premissa, principalmente devido às reformas urbanas ligadas aos processos de modernização / industrialização ocorridas nas últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX na capital Argentina. Conforme dito, cada clube se tornou símbolo de um determinado grupo social. Desta forma, uma rivalidade que começou por conta de questão territorial tornou-se a maior rivalidade do futebol argentino e uma das maiores do mundo por conta do embate social e da carga simbólica que passou a representar. Apresentamos como referência teórica as reflexões propostas por Eric Dunning, pela qual esportes, como o futebol, representam mais do que o campo de jogo uma vez que as pressões inerentes das sociedades urbanas / industriais tendem a se reproduzir na esfera desportiva.

Código: 4152 - Super Bowl: O Maior Evento Esportivo Norte-Americano aos Olhos de um Brasileiro

ALDIR CONY DOS SANTOS NETO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALESKY

O objetivo do trabalho é apresentar as relações existentes entre o Super Bowl, a grande final do campeonato estadunidense de futebol americano (liga NFL), e a área da comunicação social. Serão abordados os aspectos relacionados à divulgação do jogo na cidade-sede, sua repercussão na televisão e na Internet e sua audiência nos Estados Unidos, Brasil e em outros países. Tendo em vista contextualizar a importância do evento no cenário cultural norte-americano e no imaginário coletivo dos estadunidenses, será traçado um breve histórico do esporte nos Estados Unidos, do surgimento da National

Football League e da criação, em 1966, do Super Bowl, que é não apenas o jogo decisivo do torneio nacional, mas também um megaevento cultural que concentra anualmente as atenções do país inteiro, e é considerado pelos norte-americanos como o dia mais importante do calendário esportivo nos Estados Unidos. O jogo, que ocorre a cada ano em uma cidade diferente, movimenta bilhões de dólares na economia norte-americana e se trata de um impressionante fenômeno que pode ser analisado sob diversos aspectos do ponto de vista da comunicação social. Serão apresentados, também, dados estatísticos sobre o crescimento de popularidade do esporte no Brasil ao longo dos últimos anos, tanto no que se refere à audiência dos jogos na televisão, quanto no que tange à prática da modalidade de forma amadora e profissional no país. Já em relação a tudo que se refere ao Super Bowl, será utilizada a metodologia do observador participante, uma vez que o autor esteve presente, junto à equipe brasileira da ESPN, à última edição do evento, realizada em fevereiro de 2012 na cidade de Indianápolis.

Código: 1556 - Autismo e Psicose à Luz da Psicanálise

PAULO KOATZ MIRAGAYA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANGELICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho tem por tema relações entre psicose e autismo. A problemática consiste em examinar se os critérios freudianos de defesa psíquica e perda da realidade na psicose são suficientes para circunscrever a especificidade do autismo. Freud diferencia a neurose da psicose dizendo que “a neurose é o resultado de um conflito entre o ego e o id, ao passo que a psicose é o desfecho análogo de um distúrbio semelhante nas relações entre o ego e o mundo externo” (FREUD, 1924). Esta distinção entre neurose e psicose é preliminar à determinação da posição do autismo em relação às psicoses. Referindo-se ao termo utilizado pelo psiquiatra Bleuler, Freud (1911) admite uma satisfação autística em um momento bastante inicial da vida. No entanto, foi Leo Kanner (ROCHA, 1997), o primeiro a defini-lo como uma síndrome e distingui-lo da esquizofrenia. Partimos do relato de 11 casos de crianças com dificuldades de estabelecer relação afetiva com outras pessoas, num isolamento excessivo desde o início da vida (KANNER, 1943). Na psicose, é estabelecida uma relação inicial com o mundo, ocorrendo, posteriormente, um afastamento brutal, ao passo que no autismo esse afastamento se dá sem que tenha sido estabelecida uma relação inicial. Segundo Freud (1924) as psicopatologias se formam em consequência de uma defesa que o ego estabelece diante de uma restrição à satisfação. Essa defesa do ego, no caso da psicose, é o rompimento com a ideia incompatível, com a correlata perda da realidade e subsequente criação de uma nova realidade. Se para Freud “uma unidade comparável ao ego não pode existir no indivíduo desde o começo; o ego tem de ser desenvolvido” (1914), a questão da radicalidade da defesa no autismo requer pesquisa complementar, para o delineamento de sua especificidade e para direção do tratamento psicanaliticamente orientado. A metodologia consiste em circunscrever na literatura especializada as conjunções e disjunções entre autismo e psicoses; recorreremos a casos da literatura especializada e fragmentos da clínica institucional como método teórico-clínico. Bibliografia: COSTA, R. V. F. - A constituição do sujeito no autismo e sua relação com o outro. Rio de Janeiro: Instituto de Psicologia, UERJ, 2005 FREUD, S. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. (1894) As neuropsicoses de defesa. _____. (1911) Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. _____. (1914) Sobre o narcisismo. _____. (1915) O inconsciente. _____. (1924) Perda de realidade na neurose e psicose KANNER, Leo - Os distúrbios autísticos do contato afetivo. In: ROCHA, Paulina (org) - Autismos. São Paulo, Escuta, 1997. p.111-170. RIBEIRO, J. M. L. C. - A criança autista em trabalho. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

Código: 120 - A Complexidade da Transferência na Clínica dos Estados Limites

VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Vários autores, na área da Psicanálise, têm apontado para a existência de um importante incremento dos chamados estados limites na clínica contemporânea. Nesses quadros, de base traumática, a problemática central é referida à dimensão de limite, sob diferentes ângulos, particularmente aqueles concernentes à relação eu-outro. Trata-se de situações clínicas nas quais há, do ponto de vista das relações objetais, uma incapacidade de interiorização do objeto primário, resultando, dentre outros aspectos, na vivência subjetiva de constante oscilação quanto ao estado de dependência do sujeito em relação ao outro. Ora ele se sente radicalmente dependente deste, ora o percebe como intrusivo. Esta problemática de fronteiras possui especial ressonância no plano da relação terapêutica, tendo em vista o fato desta se dar num campo marcado pela transferência, o que coloca fortemente em jogo a complexidade dos elementos envolvidos na relação entre paciente e analista. Buscaremos aqui investigar de que modo a precariedade da constituição dos limites entre o eu e o outro, própria aos estados limites, vem a se repetir na situação analítica. O principal objetivo desta comunicação é, portanto, refletir sobre a singularidade da transferência nos estados limites, seus limites e aberturas. O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa coordenado pela Professora Marta Rezende Cardoso - Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica e Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da UFRJ, projeto intitulado “Trauma, Violência e Representação: entre a destruição e a criação”. Bibliografia sumária (alguns itens): GARCIA, C. e CARDOSO, M.R. Limites da clínica. Clínica dos limites. Rio de Janeiro: Companhia de Freud e Faperj, 2011. FREUD, S. (1912) A dinâmica da transferência. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol.XII, Rio de Janeiro: Imago, 1996. FIGUEIREDO, L. C. Psicanálise: elementos para a clínica contemporânea. São Paulo: Escuta, 2008. MONTEIRO, R. R. G. Manejo clínico nos estados limites: construindo caminhos. Dissertação (Mestrado) - UFRJ- IP- Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica, 2011. VILLA, F. C. e CARDOSO, M. R. A questão das fronteiras nos estados limites. In: CARDOSO, M. R. C. (Org.) Limites. São Paulo: Escuta, 2004.

Código: 3806 - Sobre o Conceito de Trauma na História do Movimento Psicanalítico

NATHÁLIA LIMA SILVEIRA (FAPERJ)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Nossa sociedade é atravessada pela violência. Sequestros, mortes, assaltos e guerras civis são palavras frequentes na mídia. O trauma é outro termo que, atrelado a essa realidade, circula cada vez mais. Em nosso cotidiano, ele está muito presente, fala-se em trauma ortopédico, transtorno de estresse pós-traumático e é recorrente no senso comum a ideia de trauma na infância. Porém, podemos nos perguntar “um sequestro é uma experiência traumática?”. O que significa dizer que é uma experiência é traumática? Afinal, o que é um trauma? Além dessas, a indagação que nos move é a de como explicar que diante de uma mesma experiência pessoas diferentes reajam de maneira diferente, desenvolvendo ou não um quadro de grande sofrimento psíquico? Como recolher a dimensão do sujeito nessas experiências? É importante afirmarmos que o pensamento sobre o trauma não é algo novo. Central nos estudos de Freud desde 1895, esse termo muito antes já era utilizado. Atualmente, é retomado pelo DSM IV, e incluído como elemento do transtorno de estresse pós-traumático que é desenvolvido após “a exposição a um extremo estressor traumático, envolvendo a experiência pessoal direta de um evento real ou ameaçador que envolve morte, sério ferimento ou outra ameaça à própria integridade física; ter testemunhado um evento que envolve morte, ferimentos ou ameaça à integridade física de outra pessoa; ou o conhecimento sobre morte violenta ou inesperada, ferimento sério ou ameaça de morte ou ferimento experimentados por um membro da família ou outra pessoa em estreita associação com o indivíduo”. Sendo assim, o trauma nessa classificação é definido como ligado a uma situação externa de risco (de vida, de ferimento). Em alternativa a esta concepção, procuraremos examiná-lo como um importante conceito na psicanálise, que o remete à constituição do sujeito e ao desejo inconsciente. Nos perguntaremos de início se o trauma se manteve tal como conceituado por Freud em finais do século XIX, uma vez que ao longo do desenvolvimento da psicanálise, ele sempre formulou, mudou e transformou os conceitos a partir de sua experiência clínica. Nossa hipótese é que a diferentes momentos da história do movimento psicanalítico correspondem diferentes formulações que, no entanto, jamais deixaram de trazer a ideia de uma marca na constituição subjetiva. Acreditamos que através da investigação desse percurso possamos construir respostas interessantes para as perguntas anteriormente levantadas, as quais retomando pontos fundamentais da clínica orientem a nossa atuação.

Código: 1019 - [Im]Possíveis Contribuições da Educação à Psicanálise

MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

O presente resumo encontra-se inscrito no âmbito do projeto de pesquisa “Adolescência, Construção de Subjetividades e Temporalidade na Educação” iniciado em 2011. O projeto intenta dar continuidade aos estudos iniciados com a pesquisa de doutoramento no programa de pós-graduação em psicologia da UFRJ pela Profª. Drª. Cristiana Carneiro e pretende a criação de redes interdisciplinares dentro da universidade, envolvendo mais especificamente a psicologia e a educação. Nossa objeto de estudo é a construção de subjetividades e a relação com a temporalidade, tendo como pano de fundo a educação. Nesse sentido, o projeto em questão visa a troca de conhecimentos, especificamente entre o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas (NIPIAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro - fundado em 1998 e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ - e a Faculdade de Educação. A importância de realizar o estudo aqui apresentado tem relação com a questão da possível articulação da Educação à Psicanálise no sentido de que ambas possam ser vistas como importantes para a constituição do[s] sujeito[s] e sua[s] subjetividade[s]. Nossa hipótese entende que esses sujeitos encontram-se primordialmente inseridos nos dois campos de análise citados e como viés desses sujeitos temos a subjetividade, que é também peculiar e singular nos seus modos de relação com a Educação e com a Psicanálise. Nossa objetivo inicial é compreender nas literaturas dos campos as [im]possíveis contribuições que a Educação tem para com a Psicanálise no contemporâneo. A partir de revisão de literatura - enquanto metodologia -, diante das diversas leituras que estão sendo realizadas tanto no projeto de pesquisa quanto nas pesquisas de levantamento bibliográfico para a construção de trabalho de conclusão de curso, percebemos inúmeras falas que tratam principalmente das contribuições que a Psicanálise tem para com a Educação, no entanto, pouco - para não dizer nada - temos lido a respeito das contribuições que a Educação tem para com a Psicanálise. Com isso, constatamos poucos escritos que efetivamente atribuem à Educação uma contribuição à Psicanálise, não apenas por questões epistemológicas mas também metodológicas, tendo em vista as especificidades de ambos os campos.

Código: 3004 - Descrevendo Percursos em uma Divisão de Psicologia Aplicada

NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Outra Bolsa)
KAROLINE RUTHES SODRÉ (Sem Bolsa)
MARCUS VINÍCIUS BARBOSA VERLY MIGUEL (UFRJ/PIBIC)
BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A meta deste trabalho consiste em trazer à cena os diferentes modos de produção de subjetividades engendrados pelas práticas psicológicas. Tal investigação tem como base conceitual a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret e a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law. Para estes autores, o conhecimento científico se produz não como

representação da realidade através de sentenças bem-formadas, mas como modos de articulação entre pesquisadores e entes pesquisados. De modo geral, estes modos de articulação podem engendrar um efeito de recalcitrância (problematização das hipóteses, conceitos, instrumentos ou mesmo questões da pesquisa) ou docilidade (extorsão da resposta esperada) por parte dos entes investigados. A possibilidade de gerar e acolher a recalcitrância seria a base para um novo parâmetro de legitimidade científica, onde se busca examinar os modos de articulação. Para investigar os modos de articulação produzidos pelos saberes e práticas psicológicos, nos focamos nas técnicas psicológicas, especialmente no campo terapêutico. De modo mais específico estas técnicas, vindas de orientações distintas (como psicanálise, terapia cognitivo-comportamental, Gestalt-Terapia, Humanista Existencial e Clínica Institucional) estão sendo acompanhadas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Para tal, além da descrição dos artefatos presentes em certas práticas terapêuticas foram entrevistadas pessoas em entrada e saída de terapia, estagiários, equipe de triagem e orientadores. Em tais entrevistas, os pesquisados foram aqui considerados co-experts aptos a se manifestar sobre temas como: a natureza da psicologia, seus aspectos terapêuticos e seus efeitos na vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DESPRET, Vinciane (2002) *Quand le loup dourmira avec l'agneau*. Paris: Les empêcheurs de penser en ronde. _____ (2004) *Le cheval qui savait compter*. Paris: Les empêcheurs de penser en ronde. _____ (2011) Segredo. LATOUR, B (1997) Des sujets recalitrants. In: Recherche, Septembre 1997: 301. _____ (1998) Universalidade em pedaços. Jornal Folha de São Paulo, Mais!, p. 03, 13 de setembro de 1998. _____ (2004) How to talk about the body. Body & Society. SAGE Publications (London, Thousand Oaks and New Dehli), Vol. 10(2-3): 205-229. STENGERS, I.(1989) Quem tem medo da ciência? Siciliano, São Paulo. _____ . (1992) La volonté de faire science. Synthélabo, Paris.

Código: 3863 - Bem-Estar Subjetivo e Felicidade de Trabalhadores Offshore

CAROLINE CORRÉA DE SOUZA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: CARLOS AMÉRICO ALVES PEREIRA

Dentro do contexto mundial, caracterizado por extensa pesquisa no ramo offshore, diferentes áreas se ocupam de estudar a parte técnica de tudo que se relaciona a exploração de petróleo. Tendo isso em vista, o cenário favorece lucros para empresas e outras pessoas relacionadas com a produção e exploração de petróleo, porém negligencia os trabalhadores offshore, que vivem em situações de privação enquanto exercem a atividade de marítimos, prejudicando, muitas vezes, sua saúde mental e física. Os profissionais deste ramo vêm de diferentes lugares, culturas e contextos sociais. A grande questão é como integrá-los à rotina de trabalho exigida nesta área e como utilizar o melhor de suas habilidades para as atividades que exercem. Enquanto confinados, eles precisam lidar com conflitos, acostumar-se com o afastamento dos entes queridos, casos de doenças na família, eventuais situações de risco de morte, exigências de fiscais presentes na embarcação, ausência em festividades importantes. Enfim, tudo que se relaciona a um cotidiano comum e que são privados por conta de sua condição de marítimos. Em meio a tudo isso, lidam com mitos criados no imaginário coletivo em torno da profissão: a vida de um marítimo seria um cotidiano de embriaguez, luxúria e salários elevados. O bem-estar subjetivo e a felicidade dos trabalhadores offshore está vinculado a uma maior atenção aos problemas citados. O tempo que ficam na embarcação, a separação da família, a abstinência sexual forçada são questões que comprometem sua saúde mental. Nesta pesquisa, foram feitas sentenças relacionadas ao que mais os alegra e o que mais os desagrada no período em que se encontram a bordo. Em sua maioria, eles responderam que o bem-estar a bordo está relacionado às confraternizações com os companheiros e no uso dos recursos disponíveis no navio: academia de ginástica, acesso à internet e TV a cabo. Entretanto, quando questionados ao que mais os desagrada, foram enfáticos ao relatarem que as cobranças, segundo eles, excessivas de fiscais na embarcação aumentam consideravelmente seu estresse. Além disso, solicitações de prolongamento de permanência além do tempo previsto - geralmente 28 dias - são relatadas como insuportáveis. Foi possível obter a percepção de 17 marítimos: todos do sexo masculino, de idades e posições hierárquicas variadas. A partir de seus relatos, concluímos que o bem-estar no trabalho offshore está relacionado não só com o equilíbrio das relações a bordo, mas também em terra; às condições de trabalho adequadas, sendo necessário que sejam acompanhados devidamente para garantir a tranquilidade do tripulante.

Código: 3790 - A História Russa através do Filme Arca Russa

CAROLINA PELLE FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa se resume a análise filmica de Arca Russa do diretor Alexandre Sokurov (2002).O filme possui uma sinopse muito interessante porque os personagens principais são um cineasta russo da atualidade e um marquês francês do século XIX que se encontram no museu Hermitage. O diálogo entre eles acaba por ser desencontrado, pois um é do país mas não daquele tempo e o outro não é do país mas sim daquele século. As personagens fazem um belíssimo passeio por séculos da História Russa através das salas repletas de obras de arte. Embasado nos trabalhos de Denise Rolleberg e Samantha Quadras (Memória, História e Autoritarismos), Eric Hobsbawm (Era dos extremos) e do artigo "Memória, Esquecimento, Silêncio" de Michel Pollack o objetivo do trabalho é analisar como foi construída a memória russa nesta trajetória de ida e volta na História que os personagens principais fazem e o motivo de ainda se manterem vivas no imaginário russo as figuras de Catarina II e Pedro o Grande, assim como a importância dos tsares, além de compreender o por que de Arca Russa ter sido considerado um filme de ruptura com o cinema soviético. Para tratar do cinema/filme enquanto fonte histórica, serão utilizadas as contribuições de autores como, Marc Ferro (O Filme: uma contra-análise da sociedade?) ,Marcos Napolitano (A história depois do papel) e Walter Benjamin(A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica) que são as bases teórico-metodológicas.

Código: 2574 - A Construção do Estereótipo Carioca a Partir dos Filmes do Zé Carioca e Rio

NATHÁLIA ANDRADE RIBEIRO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

Através da análise das animações “Alô amigos/Saludos Amigos” de Norman Ferguson (1942) e “Você já foi a Bahia?/The Three Caballeros” de Norman Ferguson (1944), estreados pelo personagem Zé Carioca, e “Rio” de Carlos Saldaña (2011), podemos identificar características em comum pautadas em representações e estereótipos que ajudam a construir uma imagem do Brasil e, mais especificamente, da cidade do Rio de Janeiro. Desde o começo da década de 1920 o Rio de Janeiro tem servido de palco para diversos filmes Hollywoodianos, que criam uma imagem sobre o que é ser Carioca. Através dessas películas acaba sendo forjada uma nova identidade para os habitantes dessa cidade, que acabam formando um jogo de espelhos entre os modos de se reconhecer entre dos habitantes da cidade e os modos de serem vistos pelos forasteiros. Já faz quase um século que o Rio é retratado em diversos filmes e nem com um diretor brasileiro é possível se desvincular do estereótipo que foi construído. Como se operam estas representações e estereótipos em dois contextos distintos da relação do cinema com a política externa americana, primeiro na “Política da Boa Vizinhança” da década de 1930-1940 e a seguir da projeção da cidade para megaeventos esportivos internacionais na década de 2010? Nossa objetivo é responder a esta questão por meio de uma análise comparada destas animações abordando a construção da figura carioca no cinema americano.

Código: 97 - Vozes, Imagens de Arquivo e Observação: O Real Segundo João Moreira Salles

LORENA FERRAZ LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

A proposta do projeto “Vozes, imagens de arquivo e observação: o real segundo João Moreira Salles” é analisar a relação entre entrevistado e entrevistador, o uso de imagens de arquivo e a importância da observação na construção das narrativas na obra do documentarista. Partiremos de uma análise comparativa dos métodos de entrevistas de João Salles no documentário e nas reportagens, ressaltando as diferenças de sua atuação no cinema e na televisão. Também faremos uma análise sobre o emprego das imagens de arquivo nos filmes do documentarista, destacando seu interesse pela montagem. A pesquisa mostrará a valorização das entrevistas e dos diálogos nos filmes de João Salles, isto é, da palavra filmada, em detrimento da voz over (narração), tendência predominante no documentário clássico e nas reportagens de televisão. O trabalho se baseia no estudo de filmes e séries para a televisão, dirigidos e produzidos por João Salles ao longo de sua carreira, como China - O Império do Centro (1987), Futebol (1998), Notícias de uma guerra particular (1999), Nelson Freire (2003), Entretatos (2004), Santiago (2006), etc. Também analisaremos a influência dos trabalhos de estudiosos e diretores do cinema direto, como Jean Rouch, nas produções de João Salles. Entre os livros e artigos que servirão como base teórica da pesquisa, destacamos os seguintes: Filmar o Real - Sobre o documentário brasileiro contemporâneo, O documentário de Eduardo Coutinho: cinema televisão e vídeo, Imagens e tempo na Série Futebol, escritos por Consuelo Lins; Televisão e documentário: afinidades e desacertos, de José Francisco Serafim; Ver e poder, a inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário, de Jean Louis-Comolli; e Introdução ao documentário, de Bill Nichols. Como resultado, teremos uma abordagem aprofundada dos dispositivos de entrevista e montagem de arquivos desenvolvidos por um dos mais importantes e premiados documentaristas brasileiros. Esse estudo poderá enriquecer o debate sobre os métodos do jornalismo e do documentário, campos distintos do conhecimento científico e de atividade profissional cujos métodos, às vezes, são compartilhados. A partir desse estudo, realizaremos também uma entrevista com o cineasta e desenvolveremos um trabalho de conclusão de curso.

Código: 1953 - Cenas Urbanas - Análise Fílmica e Reflexões sobre a Experiência Empírica na Produção de Documentários

DARIO MELO MACIEL (*Outra Bolsa*)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: KÁTIA AUGUSTA MACIEL

O trabalho examina a experiência dos autores em montar os documentários da série Cenas Urbanas, desenvolvido por professores, pesquisadores e alunos dos cursos de Geografia e Audiovisual da UFRJ. O projeto incluiu elaborar roteiros e realizar cinco documentários de curta-metragem, com dez minutos de duração cada um. O que se pretende analisar nesse estudo é o conjunto de recursos estéticos de montagem utilizados nos documentários como uma proposta de moldar a realidade apresentada. A intensão dos filmes é provocar o debate sobre questões de convivência no espaço público, responsabilidades sociais, e aspectos da vida cotidiana que normalmente passam despercebidos dos cidadãos. Como esses objetivos são trabalhados na estética da montagem dos documentários? Se os filmes mediam a experiência do real, qual o papel da montagem nesse processo? Com a revitalização de diversas áreas da cidade para abrigar grandes eventos, não só esportivos, como a Copa de 2014 ou as Olímpiadas, como também o Rio +20 por exemplo, refletir sobre a interação do indivíduo com o espaço urbano se torna essencial. Dessa forma, ao explorarmos diversos locais na cidade e as problemáticas do cidadão versus espaço urbano, buscamos promover o senso crítico. Mostrar que a relação do indivíduo para com o local onde vive não é meramente passiva. Nós afetamos e somos todos afetados pelos nossos arredores. Como essas relações são abordadas nos filmes? Outro aspecto que iremos analisar, mas de forma não tão profunda, é a

relação do roteiro inicial e sua concepção final. Os improvisos necessários ao se gravar um documentário, a pré produção em suas questões teóricas e a prática em si que exige muitos improvisos e decisões rápidas. O objetivo é discutir como documentários estão sujeitos a diversas ações inesperadas, e como isso afetou de forma positiva o produto final no caso do projeto Cenas Urbanas. Bibliografia LINS, Consuelo (2007) Documentário: uma ficção diferente das outras? In: BENTES, Ivana (org.) Ecos do Cinema de Lumière ao digital. Rio de Janeiro: Editora UFRJ NICHOLS, Bill (2005) Introdução ao documentário, Campinas: Papirus. MIGLIORIN, Cezar (org. 2010) Ensaios do real: o documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro: Azougue Editorial. MARTIN, Marcel (1990) A linguagem cinematográfica, São Paulo: Brasiliense. LEONE, Eduardo (2005) Reflexões sobre a montagem cinematográfica. Belo Horizonte: Editora UFMG. DA-RIN, Silvio (2004) Espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial. ROCHA, Patrício e LIRA, Bertrand de Souza (2010) Percepções do ver - e do não ver - o mundo: o papel da montagem/edição nos documentários Janela da Alma e A Pessoa é para o que Nasce. Revista Culturas Midiáticas. Ano III, Nº01. João Pessoa: UFPB. Na Internet: <http://www.curtadoc.tv/noticias/noticia.php?id=118&título=Montagem+no+document%Elrio>

Código: 1701 - A Teatralidade Cinematográfica na Obra de Peter Brook - O Mahabharata

MARCOS ROBERTO MAZARO (PIBIAC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

“O Mahabharata”, adaptado para o teatro e para o cinema pelo diretor inglês Peter Brook, vem sendo estudado nesta pesquisa que agora inicia sua segunda etapa. Na primeira, foi realizado o levantamento bibliográfico das questões teóricas pertinentes às relações entre teatro e cinema. Neste segundo momento, a pesquisa objetiva a utilização de dispositivos cinematográficos e cênicos na criação de um produto híbrido (a cena teatral/o curta-metragem). Além de buscar a interconexão, a dissolução das clivagens, a crescente porosidade nas relações entre a obra teatral e cinematográfica, avançamos no sentido de um olhar mais atento ao processo de adaptação. Através também da decupagem minuciosa de cenas emblemáticas do filme, investigamos a teatralidade presente na obra e, até que ponto, os dispositivos teatrais são capturados e utilizados durante a produção das imagens do filme e sua finalização na edição e escolhas dos planos. A pesquisa caminha no sentido de mensurar o quanto o processo de adaptação de Brook, em parceria com Jean Claude Carrière, investiu no multiculturalismo. Para além das questões técnicas percebidas, a grandiloquência épica foi mantida mesmo após a condensação desta literatura oral milenar. Referências Bibliográficas AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas. Editora Papirus. 1995. BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais. São Paulo. Hucitec. 1989. BONFITTO, Matteo. A Cinética do invisível. Processos de atuação no teatro de Peter Brook. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2009. _____. O ator-compositor. As ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2006. BROOK, Peter. A porta aberta. Reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: 2000. _____. Le diable c'est l'ennui. Propos sur le théâtre. Paris: Actes Sud, 1991. _____. O ponto de mudança. Quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. GEERTZ, Clifford. Negara: O Estado Teatro do Século XIX. Rio de Janeiro. Bertrand. 1991 _____. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 1978. LÍRIO, Gabriela. Teatro e cinema na obra de Peter Brook. Tese de doutorado. Orientador: Karl Erik Schoolhammer/Georges Banu. Rio de Janeiro: PUC/Departamento de Letras, 2004. _____. Corpo e espaço na obra de Peter Brook: Marat/Sade e os limites da representação. In: O Perceivejo, Periódico do programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNI-RIO, ano 2, vol2, pp.1-13, 20 SEGER, Linda. A Arte da Adaptação: como transformar fatos e ficção em filme. São Paulo: Bossa Nova, 2007. STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: Papirus, 2009. TURNER, Victor. O processo ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 1974 VAN GENNEP, Arnold. Os Ritos de Passagem. Petrópolis. Vozes. 1978.

Código: 3725 - Construção de uma Base de Dados para Consulta de Escolas da Rede Pública de Ensino

SABRYNA RAYCHTOCK (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

O projeto trabalha na construção de uma base de dados com referenciais de textos e audiovisuais para consulta de professores da rede pública interessados em realizar atividades com/de cinema na escola. A base de dados incluirá produções realizadas em escolas públicas, festivais assim como planejamentos de aulas, dicas de uso de equipamentos (câmeras filmadoras, câmeras de fotografia, celulares), filmes de diversas épocas, gêneros e nacionalidades que saiam do circuito comercial, exercícios didáticos relacionados com filmes nacionais da Programadora Brasil. O objeto consiste em disponibilizar de uma forma simples e rica elementos, recursos e atividades para os professores observar e diversificar nas suas práticas. A metodologia consiste em atualizar permanentemente com os produtos das escolas e do projeto CINEAD em permanente produção de material didático, os recursos disponíveis na rede. Os resultados previstos tem a ver com a apropriação massiva dos materiais disponibilizados pelos professores e alunos da rede pública de Ensino.

Código: 3034 - Corporalidade entre os Matis

FLORA MONTEIRO SALDANHA LUCAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Este projeto de pesquisa pretende ser o inicio de um mapeamento dos povos indígenas do tronco lingüístico Pano em suas relações com o corpo e as substâncias. Especificamente neste trabalho, abordo estas relações entre o grupo dos Matis, que habitam o Vale do Javari, no sudoeste do estado do Amazonas, próximo à fronteira do Brasil com o Peru. O interesse desta pesquisa é entender como a noção e a importância da corporalidade e das substâncias dentro deste grupo se estendem e se desenvolvem no mundo dos pensamentos, das emoções e das atividades corporais produtivas; entender como os alimentos, a sexualidade, os sentidos, os fluidos e as intervenções corporais se ligam a uma construção do corpo e assim dirigem a sua postura na vida cotidiana, como nas atividades produtivas do trabalho, na relação entre os gêneros e no xamanismo. Para isso, tomo como base de referência a perspectiva da recente bibliografia ameríndia sobre a noção de corpo e de pessoa, estudos etnológicos que comparam diferentes povos amazônicos sobre as perspectivas nativas de concepção e fabricação dos corpos, assim como etnografias que abordam especificamente o caso dos Matis. Será necessário, então, explicitar diversos aspectos que estão interligados, como as capacidades agentivas de produção e de transformação dos fluidos corporais, o conhecimento inscrito no corpo, as relações entre a falta de estímulo social e a preguiça, a importância do sangue entre esses povos - para os quais o fluxo dessa substância significa condução de pensamentos e conhecimentos a todas as partes do corpo- os perigos espirituais e os cuidados com a saúde que devem ser tomados na sua administração, como a dieta e os períodos de reclusão. Referências Bibliográficas SEEGER, A., da MATTA, R. & VIVEIROS DE CASTRO, E. 1987 (1979). "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras". In Sociedades indígenas e indigenismo, Pañcheco de Oliveira Filho, J. (ed.). ERIKSON, PHILIPPE. El sello de los antepassados: Marcado del cuerpo y demarcación étnica entre los matis de la Amazônia. Instituto Francês de Estúdios Andinos, IFEA, Abya-Yala, 1999. BELAUNDE, Luisa Elvira. El recuerdo de luna. Género, sangre y memoria entre los pueblos amazónicos. Lima: Fondo Editorial de la Facultad de Ciencias Sociales. 2005.

Código: 212 - A Moda, a Vaidade e Suas Influências no Envelhecimento Feminino

NATÁLIA OLIVEIRA BORGES ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO

Este trabalho faz parte da pesquisa “Corpo, envelhecimento e felicidade”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A análise se baseia nas respostas de 100 entrevistados, moradores da cidade do Rio de Janeiro, que responderam perguntas sobre a relação da moda e da vaidade com o envelhecimento. As questões que pretendo investigar são: Qual a relação entre moda e envelhecimento? A mulher mais velha pode se vestir com roupas para pessoas mais jovens? Qual o limite entre a sensualidade e a vulgaridade, e por que a idade pode ser um importante elemento para pensar sobre isso? Até onde os fatores insegurança e vaidade atuam neste contexto? Foi possível notar uma preocupação grande por parte das mulheres em relação ao envelhecimento. Percebe-se também que há, através da escolha das roupas, uma questão de afirmação de identidade. As mulheres pesquisadas consideram que é possível ‘conservar-se’ mais jovem na aparência por meio das roupas jovens. Serão utilizadas como referências bibliográficas o livro “A velhice” de Simone de Beauvoir, “O corpo como capital” de Mirian Goldenberg e “Corpo, envelhecimento e felicidade” de Mirian Goldenberg.

**Código: 1116 - O Corpo na Linguagem:
Interpretando as Escritas Corporais do Outro na Constituição de Sujeitos Antissociais**

MATHEUS CASTRO DA SILVA (Sem Bolsa)

DAFINY BARRETO JULIAO (Sem Bolsa)

SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho está articulado com o grupo de pesquisa “Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem”, coordenado pela Professora Doutora Maria Vitória Maia. A pesquisa desenvolvida pelo grupo é centrada em um estudo sobre como atividades lúdicas podem ser propiciadoras de um resgate do prazer de aprender em crianças que apresentam, concomitantemente, comportamentos antissociais e dificuldades expressivas na aprendizagem. Winnicott (1982) nos marca que, por possuírem a área do simbolizar cristalizada, essas crianças possuem, dentre outros aspectos que comprometem a aprendizagem, dificuldade em verbalizar seus sentimentos. Assim, a criança tende a utilizar menos o discurso para se relacionar com o mundo. Logo, torna-se importante analisar de que forma se deu essa relação entre corpo e criança, mediatisada pelo Outro, para entendermos a maneira que esses sujeitos se constituíram, pois, segundo Levin (1995), é o Outro que, ao inscrever uma letra, configura uma imagem do corpo e do movimento de um sujeito. Esta marca simbólica no corpo introduz um destino e institui um sujeito. A partir desta perspectiva de análise de constituição do sujeito, poderemos compreender o porquê de suas atitudes para com o ambiente que envolve. A pesquisa desenvolvida neste trabalho é de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso e com viés

etnográfico. Utiliza-se como base de dados de análise os resultados obtidos pelo Grupo Criar e brincar a partir dos grupos lúdicos e dos registros em diário de campo, áudio, vídeo e fotográfico efetuados ao longo do ano de 2011, cuja análise está sendo feita no ano de 2012. É a partir da análise desses dados que se constrói um levantamento de categorias que possam, ou não, confirmar os pontos básicos da pesquisa efetuada. O ponto nodal de análise seriam as categorias de comportamento antissocial, dificuldade de aprendizagem e a hipótese de que o espaço lúdico pode intervir favoravelmente para a retomada da construção do conhecimento, falhada nessas crianças e igualmente o uso do discurso e não apenas do corpo como forma de comunicação grupal. Para tanto, compararemos os discursos ouvidos e anotados pelos observadores dos encontros lúdicos com o que foi filmado e fotografado. Entre o que se ouve e o que se vê uma narrativa se constrói e se articula, mesmo que muda e silente. Postulamos aqui que a criança que possui problemas de aprendizagem e comportamentos que fogem àquilo que a regra social diz ser sociável, ou seja, comportamentos antissociais, é marcada pelo incômodo que causa no ambiente a partir da linguagem não verbalizada. Assim, entendemos que essas crianças, causadoras de incômodos no ambiente escolar, obtiveram pontos de ruptura em seu processo de constituição enquanto sujeitos, ou seja, alguma falha nessa relação entre a criança e o corpo, mediada pelo Outro, cuja consequência está nos comportamentos disruptivos em sala de aula.

Código: 4014 - Sexualidade e Educação: Possibilidades e Limitações a Partir da Visão de Professores de uma Escola Pública do Rio de Janeiro

SHIRLEIA DOS SANTOS PEIXOTO (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

A escolha do tema “sexualidade e educação” surgiu a partir de um texto que li no inicio do curso de Pedagogia que falava sobre sexualidade da criança na disciplina Linguagem Corporal na Educação, que me fez ter interesse pelo assunto. O que me levou a uma reflexão quanto à abordagem do tema sexualidade, em toda a minha trajetória escolar. Notei que mesmo passando 12 anos dentro de uma sala de aula, poucas foram as vezes que me lembro de ter ouvido algo referente ao tema sexualidade. Na poucas vezes, foram sempre nas aulas de ciências ou biologia que trabalhavam: métodos contraceptivos, prevenção das DSTs e tratava o corpo de uma forma totalmente biológica. Ao me atentar para este fato surgiu em mim um desejo de pesquisar como vem sendo trabalhado o tema sexualidade em sala de aula, tendo como respaldo ser este um dos Temas Transversais sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O objetivo principal deste trabalho é antes de tudo refletir quanto a importância de haver Orientação Sexual na escola. Em seguida verificar se a escola Municipal do Município do Rio de Janeiro escolhida para esta pesquisa, trabalha com a temática “Sexualidade”. Se sim, investigar quais assuntos os profissionais participantes desta pesquisa acreditam serem necessários ao dar seguimento a Orientação Sexual. Questionar quanto a formação frente ao tema e procurar saber se os docentes se sentem preparados. A relevância desta pesquisa se dá ao fato de ser a Orientação Sexual um tema de extrema importância na formação pessoal e social do indivíduo. E também pelo motivo da sexualidade estar presente nas relações que se estabelecem, nas conversas, nas ações dentro e fora da sala de aula. Podendo assim auxiliar profissionais da educação na reflexão quanto a conteúdos e métodos já utilizados ou que ainda vão experimentar.

**Código: 849 - Toxicomania e Carência da Função Paterna:
Uma Reflexão Psicanalítica do Grupo de Mútua Ajuda Narcóticos Anônimos**

MARIANA YASMIM RAINHA (Sem Bolsa)
LARA DUTRA BACHEGA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESVIOS DA CONDUTA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina do curso de graduação em psicologia “Planejamento de Pesquisa em Psicologia”, ministrada pelo professor Victor Bento no semestre 2011.2. Discutindo-se no programa desta disciplina o tema “Pesquisa Qualitativa em Psicologia”, levantou-se como problema da pesquisa desenvolvida visando esta avaliação: Sendo a toxicomania uma passagem ao ato de abusar na ingestão de substâncias químicas, marcada pelo prejuízo da função simbólica, poder-se-ia então pensar que esta clínica caracteriza-se pela carência da função paterna, já que esta é responsável pela capacidade de simbolização do sujeito? Para discutir este problema, escolheu-se o método de pesquisa de campo, mais precisamente, a observação de três reuniões do grupo de mútua ajuda dos Narcóticos Anônimos, aonde se coletou 32 depoimentos, podendo-se observar algumas semelhanças ou tendências nos discursos, que foram analisados com o apoio teórico principalmente de Olievenstein (1983), de Lacan (1999) e de Winnicott (1982). O objetivo deste trabalho apresentado nesta JIC é então discutir o problema de pesquisa acima destacado a partir das observações clínicas dos NA analisadas a luz da psicanálise. Esta pesquisa se justifica pela importância da toxicomania nos tempos da atualidade, o que faz dela um verdadeiro problema de saúde pública quando se considera o aumento crescente nas estatísticas de uso de droga. Como desdobramento do problema central, discutiu-se neste trabalho basicamente quatro questões, a saber: 1^a- O “sentimento de vazio”, descrito como sendo uma incapacidade de explicar o que os NA sentiam, o que os levava a buscar a droga para preencher o vazio, como se a substância química funcionasse como uma espécie de “prótese psíquica”. 2^a- A função do grupo de mútua ajuda como forma de suprir a carência da função paterna pelo fato de impelir os NA a falar de seus sofrimentos, a nomear suas faltas, para, assim, escoar suas tensões através da linguagem e não da passagem ao ato de intoxicar-se. 3^a- A função do grupo como uma espécie de “religião” capaz de introduzir a função paterna através do culto

a um “poder superior”, Deus e o grupo mesmo no lugar de um pai simbólico, sempre presente interditando o uso da droga e acolhendo as angústias vividas pelos filhos NA. 4º- A tendência dos NA a responsabilizar os pais pela toxicomania. Conclui-se que o contexto familiar é fundamental na estruturação do psiquismo, embora os NA também sejam responsáveis por sua escolha pela droga. Referências Lacan, J. (1999). O seminário de Jacques Lacan. Livro 5: as formações do inconsciente 1957-1958. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Olievenstein, C. (1983). A infância do toxicômano. In C. Olievenstein (Dir.), A vida do toxicômano (pp.7-36). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Winnicott, D. W. (1982). O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Código: 2599 - O Sentido do Sintoma Histérico na Prática Psicanalítica

CAROLINE DA ROCHA NOEL (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Corpo e fala na clínica psicanalítica: discurso e enlaçamentos possíveis”. No âmbito dessa pesquisa, diferentes questões são levantadas a respeito dos sintomas que afetam o corpo, o que inspirou a produção do presente estudo. Interessa-nos retomar os princípios freudianos relativos ao sintoma na histeria, já que na atualidade, a medicalização a partir do fenômeno observável, característica da clínica médica, exclui o sujeito. Também verificamos os efeitos dessa tendência da medicina nas discussões fomentadas na mídia pela futura publicação da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). A psicanálise, entretanto, ao invés de calar o sujeito amenizando os sintomas, prioriza a análise das questões envolvidas naquilo que acomete o corpo (Marques; Slomo; Bernardino, 2006). Para Freud (1893/2004), o sintoma histérico independe da anatomia do sistema nervoso, uma vez que a histeria se comporta como se essa não existisse. Em um primeiro momento, esse autor considerou que, nas histéricas, um acontecimento traumático gerava o aumento da excitação psíquica que, por sua vez, tendia a buscar uma via que permitisse a diminuição da tensão (Freud, 1893 / 2005). O sintoma seria uma resposta, uma conversão no corpo ocasionada pela não elaboração psíquica do trauma. Quando o sintoma surge, “as palavras são substitutas das ações” (Freud, 1893 / 2005, p.38), capazes de desligar o afeto da representação que atuou em sua formação do sintoma. Através da coleta e análise de dados em textos pertinentes ao assunto, este trabalho se propõe a abordar, a partir da obra freudiana e de autores contemporâneos, o sintoma histérico em sua dimensão de sentido, portanto permeável à proposta de um tratamento pela fala.

Código: 1363 - O Método Psicanalítico na Teoria Freudiana

NATÁLIA SILVA ROMANINI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

Freud afirma que o método psicanalítico “é o mais penetrante, o que chega mais longe, aquele pelo qual se consegue a transformação mais ampla do doente”. E “é o único que nos ensina algo sobre a gênese e a interação dos fenômenos patológicos”. (Freud, 1905[1904], p. 246). No presente trabalho propomos mostrar como Freud “construiu” este método a partir de uma articulação entre teoria e clínica. Foi a partir do trabalho de Breuer com as histéricas, com o método catártico, que Freud iniciou a elaboração do método psicanalítico. O paciente era levado, através da sugestão, ao estado psíquico em que o sintoma surgira, trazendo à consciência conteúdos recalados para que, desse modo, os sintomas fossem eliminados. No entanto, este método não produzia resultados duradouros. Na maioria dos casos os sintomas retornavam, além de não se tratar somente de uma impressão traumática na gênese do sintoma, mas uma série delas. Outro ponto essencial diz respeito à transferência e à resistência, esta última ocultada na hipnose, que permite explicitar o jogo de forças psíquicas, “compreender o comportamento na vida” (Freud, 1905[1904], p.247.) Freud adotou, então, a associação livre, regra fundamental da psicanálise, a partir da qual o paciente deve comunicar tudo que lhe vem à cabeça, evitando fazer qualquer tipo de censura. As associações vão remeter a conteúdos inconscientes, seja através de atos falhos, lapsos e sonhos. A transferência tem papel fundamental na análise, porque “surge como a resistência mais poderosa ao tratamento”, e é também condição de seu sucesso (Freud, 1912. p.112). O objetivo do método psicanalítico está relacionado a superar as resistências, e está baseado na concepção de que as representações inconscientes estão na gênese dos sintomas. Alguns textos são dedicados a descrever a técnica psicanalítica, no entanto, não existem regras, com exceção de uma, a regra da associação livre. O que existem são recomendações. É exigido do analista tato na condução de uma análise, isto quer dizer, não se antecipar na interpretação dos conteúdos trazidos pelo paciente. Outro ponto importante ressaltado por Freud, nos primeiros textos técnicos, diz respeito a sua consideração acerca da necessidade de promover alterações no método com relação ao tratamento da psicose. O que nos mostra que é levado em conta as particularidades estruturais e a singularidade dos sujeitos na condução da análise. Este aspecto é de grande relevância na atualidade, quando nos deparamos com modalidades de padecimento psíquico que requerem um olhar diferenciado. A pesquisa na qual estou inserida (NEPECC) se propõe justamente investigar os dispositivos clínicos para dar conta destas modalidades. Referências Bibliográficas: Freud, S. “Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud”, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Código: 3362 - Um Diálogo entre as Narrativas: Uma Aproximação entre Paulo Freire e Jörn Rüsen

LUCAS CABRAL DE CASTRO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA

O presente trabalho é um esforço de análise teórica, visando à aproximação entre dois autores: Jörn Rüsen e Paulo Freire. Acreditamos que suas ideias se complementam e podem servir como guia para uma didática comprometida com a formação de sujeitos críticos de sua realidade. Enquanto Rüsen busca um diálogo entre os campos da Didática da História e da Teoria da História, Freire preocupa-se com uma educação emancipadora baseada numa visão diferenciada das relações entre educador e educando. O trabalho de Rüsen tem como base o conceito de consciência histórica, que abarca as complexas operações realizadas pela mente humana, na percepção do passado instigada pelas preocupações de orientação no presente, em busca de um futuro. No pensamento do autor, esse conceito ganha relevância quando considerado dentro dos processos relativos ao aprendizado da História. Nesse sentido, o enfoque da aprendizagem histórica é sobre a construção de competências que permitem ao indivíduo identificar e dar significado às múltiplas experiências do passado. O conjunto de competências referentes aos processos da consciência histórica pode ser resumido em uma única, a competência narrativa. O autor constrói uma tipologia que permite perceber as operações realizadas pela consciência histórica, obedecendo a uma linha evolutiva segundo a sua complexidade. Dentro do referencial teórico de Freire, encontramos a passagem da consciência ingênua para consciência crítica. Utilizando um corpo conceitual referente a processos mentais - consciência -, ambos os autores preocupam-se com as modificações que o indivíduo passa durante o processo educativo. O conceito de ação dialógica - que representa o momento no qual educador e educando tecem uma relação de construção de conhecimento em que ambos participam ativamente, aprendendo e ensinando - pode revelar narrativas diferentes para eventos semelhantes, trazendo certas discordâncias entre os atores envolvidos, que, por vezes, podem se postar em polos opostos. Nesse sentido, a ação dialógica é, além de uma relação aberta entre educador e educando, um processo potencialmente gerador de conflito. Os objetivos deste trabalho são a investigação da complexidade que envolve o ensino e o aprendizado de História e de como os alunos, futuros professores, encaram essa complexidade. Apoio-me, para tanto, na experiência de monitoria em Didática Especial de História na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no ano de 2012, e na constatação de que, apesar de demonstrarem uma significativa preocupação com o ensino de História, os licenciandos concedem pouco espaço a questões relativas ao aprendizado de História nas reflexões sobre sua futura prática docente.

Código: 752 - Narrativas do Nacional nos Currículos Acadêmicos de História

ISABELLA GIOIA DE BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Este trabalho é um subprojeto do Projeto “Verdade, Diferença e Hegemonia nos currículos de História: um estudo em diferentes contextos” da professora doutora Carmen Teresa Gabriel, e tem como subprojeto deste projeto maior, o foco na análise de currículos de Ensino Superior, que diz respeito à formação inicial dos professores do Ensino Básico, no caso, o bacharelado em História. O material empírico utilizado para o estudo foram as ementas e diretrizes curriculares de História do Brasil das principais Universidades do Estado do Rio de Janeiro, tendo como foco central as Universidades Públicas deste Estado. Dentre estas estão a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ - FFP), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal Rural, e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A hipótese aqui defendida é que estes currículos acadêmicos obedecem a padrões impostos pela própria academia em termos de rigor e de objetividade metodológica. Este estudo tem o enfoque nos currículos de História acadêmicos devido à relevância dos mesmos na construção de uma historiografia nacional legitimada socialmente e da contribuição do ensino acadêmico para a formação inicial de professores do Ensino Médio e Fundamental, tendo desta forma, a Academia, entendida como um espaço de disputas pela fixação de uma memória nacional, uma influência decisiva na educação básica. Com a análise do acervo, pode-se concluir que o campo do Currículo, em especial o currículo de História do Brasil, evidencia disputas discursivas em torno da construção de uma identidade nacional, supondo-se que o Currículo pode ser também um espaço de lutas e de poder. Dando enfoque ao campo da História, este trabalho tem como objetivo entender as disputas de memória em torno da questão nacional, ou seja, como se desenvolveu, na historiografia acadêmica, os sentidos de brasiliade.

Código: 899 - Tempo Presente e Ensino de História: Uma Pesquisa sobre o Livro Didático “Brasil Uma História Dinâmica”

VICENTE CICARINO SILVA BUENO (CNPq/PIBIC)

ADRIANA SOARES RALEJO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

Este trabalho apresenta resultados obtidos através da pesquisa “Tempo presente no ensino de história: historiografia, cultura e didática em diferentes contextos curriculares” coordenada pela Prof.^a Dr.^a Ana Maria Monteiro. O objetivo desta pesquisa é identificar e analisar os processos de didatização presentes em livros didáticos, entendidos como mediações culturais e que articulam saberes escolares e docentes em narrativas na construção curricular. A análise das narrativas e dos saberes foi realizada no livro didático de história “Brasil uma história dinâmica”, de autoria de Ilmar Rohloff, José Luiz Werneck e

Ella Dottori. Na investigação, focalizamos aspectos presentes no livros como a organização e estrutura, o gênero textual, uso de imagens, contexto sócio-histórico, processos de didatização, relações com o tempo presente e propostas de atividades. Nesta comunicação, discutimos como articulamos esses aspectos para a construção de um problema central: o que os autores propõem como uma história dinâmica? Que elementos presentes no livro constituem essa dinamicidade? Essa discussão é guiada através da contribuição teórica de Monteiro (2009) em relação às possíveis influências que o livro didático exerce sobre os professores e Shulman (1987,1986) com o uso do conceito de conteúdos pedagogizados “como categoria de análise para a investigação de construções realizadas pelos docentes para o ensino” (Monteiro, 2011). Também utilizamos a introdução ao livro “A História na Escola”, escrita por um dos autores do livro - Ilmar Rohloff de Mattos - e publicada em 2009, na qual o autor comenta sobre o contexto sócio-histórico em que o livro foi elaborado, destacando aspectos, dentre outros, sobre a história dinâmica. Os primeiros resultados da pesquisa apresentam exemplos de construções da história escolar que formam o sentido daquilo que os autores chamam de “história dinâmica”, principalmente na metodologia que posiciona o aluno em uma postura mais ativa em relação aos conteúdos a serem estudados. Editado em um momento de repressão e censura, os autores trabalharam com aspectos relacionados à atualidade do tempo contemporâneo e a realidade do aluno, desenvolvendo neles a geração de sentidos de que são atores do tempo presente em diálogo com os atores do passado.

Código: 3983 - A Importância da Revisão para a Descrição Arquivística

ALINE CASTILHO ALVES CAMPOS (PIBIAC)

Área Básica: ARQUIVOLOGIA

Orientação: JACILENE ALVES BREJO

O Arquivo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas está trabalhando no processo de arquivamento e descrição dos arquivos do Projeto GECEM - Gênero, Etnias, Classe: Estudos Multidisciplinares, núcleo de pesquisa fundado em 1990 que reunia pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação da Escola de Serviço Social da UFRJ. Para tanto, conta com o auxílio de bolsistas de iniciação artística e cultural da área de História e Letras. De acordo com o plano de trabalho proposto pelo Programa, foi feita a análise de descrições de arquivos já disponíveis na rede e, a partir disso, observou-se que há, entre estes textos, falhas ortográficas, de digitação e falta de clareza. Sabendo que a descrição arquivística significa extrair informações de documentos visando disponibilizar informações, contextualizando-as no universo do acervo para a preservação cultural, este trabalho pretendedemonstrar que, para que esta descrição seja adequada, com textos coerentes e coesos que possam esclarecer para o usuário o conteúdo da documentação e facilitar a pesquisa, é necessário que o texto seja submetido a uma revisão textual. Tendo em vista isso, será feita a revisão de todas as planilhas de dados produzidas pelo Projeto, para que, antes dos registros serem disponibilizados na base, passem por um controle de qualidade. O trabalho encontra-se em fase de elaboração. Após um treinamento teórico sobre o Projeto, com leituras sobre Memória e Arquivo está sendo feito um levantamento preliminar da documentação e posteriormente será iniciado o trabalho de revisão textual das planilhas que serão elaboradas. Este trabalho está sendo feito sob orientação da arquivista do CFCH, Jacilene Alves Brejo. Sites pesquisados: <http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=584&sid=48#> http://icaatom.coc.fiocruz.br/ Bibliografia: BREJO, Jacilene Alves. PROJETO ARRANJO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DO ACERVO DO PROJETO GECEM - Gênero, Etnia, Classe: Estudos Multidisciplinares. Rio de Janeiro: Ufrj, 2012.

Código: 2678 - “Puxando pela Memória”: Cotidiano, Cultura e Política Segundo Alunos de Turmas de EJA

MARCELO FERREIRA DA SILVA (Outra Bolsa)

MARIA DE LOURDES DE LUCENA SARTOR (Outra Bolsa)

MÔNICA DOS SANTOS SOARES (Outra Bolsa)

RAFAELA NOGUEIRA BARBOSA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

A Educação de Jovens e Adultos, apesar dos consideráveis avanços alcançados ao longo do século XX e no primeiro decênio do XXI, ainda apresenta muitos desafios e barreiras a serem vencidos, o que demanda não somente maiores investimentos públicos em ações que visem a erradicação do analfabetismo, mas, principalmente, a consideração desta problemática a partir de uma ótica ampliada. Isto pressupõe apreendê-la em suas dimensões econômica, social, cultural e política e, igualmente, a inclusão de ações/atividades que permitam aos alfabetizandos o desenvolvimento de uma maior criticidade em relação aos seus direitos e, principalmente, a compreensão de que a leitura e a escrita não se constituem tão somente enquanto apropriação de uma técnica, e sim a capacidade de decodificação do mundo. Além disto, através da inclusão nas atividades em classe de temas transversais, bem como de intervenções que extrapolam os limites da sala de aula, criam-se condições para que se dê o estreitamento de laços e desenvolvimento de práticas cooperativas também no âmbito comunitário, abrindo-se a possibilidade de experimentação de outros estímulos e de apropriação da cultura socialmente produzida. O Projeto de Pesquisa e Extensão intitulado “Novos experimentos no campo da cultura: ampliando outros sentidos para a vida social” tem desenvolvido atividades que perseguem tais objetivos, seja através da problematização dos dramas cotidianos vividos pelos alfabetizandos nos seus espaços de trabalho e de lazer; seja por meio da valorização da cultura local e das práticas vicinais estabelecidas entre os moradores da localidade; ou ainda, através da discussão de direitos e deveres e do estímulo às práticas cidadãs. Ao longo do ano de 2012, as atividades de investigação desenvolvidas pela equipe têm se voltado, especificamente, para o tema memória e identidade. Através de entrevistas, oficinas temáticas e registros visuais temos privilegiado as representações dos alfabetizandos em relação a alguns temas, tais como Política, Cultura/Lazer, Trabalho e Gênero. À medida que a eles é dado voz, manifesta-se

a possibilidade de (re)construção de suas práticas sociais, atribuindo-lhes novos significados, ao mesmo tempo em que vem à tona uma multiplicidade de determinações materiais e simbólicas que dão sentido ao seu cotidiano e potencializam sua ação enquanto sujeitos sociopolíticos. Bibliografia: ABREU, Maurício. Sobre a memória das cidades. In Revista Território, ano III, nº 4, jan/jun 1998. AMON, Denise e MENASCHE, Renata. Comida como narrativa da memória social. In Revista Sociedade e Cultura, v. 11, nº 1, jan/jun 2008. Ferreira, Brasília Carlos. Memória, tempo, narrativas. In Política e Trabalho 12 - Setembro / 1996 - pp. 126-138. NICOLIELO, Bruna. História e cotidiano. In Revista Nova Escola, jan/fev. 2012.

Código: 3398 - O Memorial como Escrita Inicial no Processo de Formação Continuada de Professores Alfabetizadores

ANA CLARA CARDOSO GABINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Essa pesquisa se volta para a escrita de memoriais no processo de formação continuada de professores da educação básica. Esse tema foi escolhido em função de minha participação enquanto bolsista PIBIC/CNPQ/UFRJ no projeto de pesquisa “As (Im)Possíveis Alfabetizações de Alunos de Classes Populares na Visão de Docentes na Escola Pública” coordenado pela Profª Ludmila Andrade A pesquisa maior realiza um encontro de formação para professores de escolas públicas, estimulando assim a troca entre esses profissionais, de modo que uns ensinem aos outros. Um de seus objetivos é que esses professores escrevam sobre seus fazeres pedagógicos e que publiquem seus textos, promovendo assim um diálogo entre pares. À medida que acompanhei os encontros de formação, fui seduzida a investigar o cotidiano desses profissionais, suas dúvidas docentes, seus medos, como conduzem seu trabalho. Sendo assim, decidi analisar suas escritas, buscando reconhecer suas concepções acerca do trabalho e da formação docente. A metodologia escolhida para o desenvolvimento dessa pesquisa é a análise de narrativas, numa perspectiva bakhtiniana. Também utilizei como base as reflexões de Andrade (2004, 2011) acerca de uma nova perspectiva de formação docente que entende o professor como seu protagonista. A partir disso, refleti sobre uma nova visão acerca da formação de professores e defendi a escrita de memoriais de formação não apenas como uma metodologia, mas, principalmente, como um compromisso político com a educação.

Código: 1206 - A Pesquisa Documental como Método para a Compreensão do Processo de Retorno da Sociologia no Ensino Médio no Rio de Janeiro na Década de 1980

THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (FAPERJ)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS
JÚLIA POLESSA MACAIRA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa documental, como método de compreensão da história da sociologia no ensino médio no Rio de Janeiro. O trabalho se insere no âmbito da pesquisa “O mapa da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro” desenvolvida pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES), cujo objetivo é realizar um diagnóstico das condições de institucionalização da sociologia como componente curricular nas escolas, o que implica levantar os principais aspectos relacionados ao perfil socioeconômico, formação acadêmica, profissionalização e práticas pedagógicas do professor de sociologia, assim como o resgate da trajetória histórica da sociologia como disciplina escolar. Nessa direção, o processo de aquisição, exame e classificação em categorias e análise dos documentos tem se configurado como uma etapa fundamental da pesquisa, constituindo-se base do trabalho de investigação do processo de luta pelo retorno da sociologia na escola básica. O presente trabalho apresentará o processo de coleta, categorização e análise das fontes documentais, assim como alguns resultados que indicam as características que marcaram o processo de retorno da sociologia no então ensino de segundo grau, no Rio de Janeiro, na década de 1980. Na bibliografia de referência, encontramos autores como CELLARD, MINAYO, CAULLEY e HELDER, que definem os termos pesquisa, análise e técnica documental como procedimentos distintos, onde a pesquisa documental se utiliza de métodos e técnicas para a compreensão de um documento, a análise busca informações a partir de hipóteses e a técnica recorre a fontes primárias. O processo de aquisição e categorização dos documentos do Laboratório que formam o acervo conta com fontes escritas e orais, totalizando mais de 200 documentos, organizados em diversas categorias. Pretende-se apresentar o conceito de documento, o seu significado ao longo da história; o processo de aquisição dos documentos do acervo histórico do LabES, as etapas de construção de categorias de análise e por fim, os pré resultados encontrados mediante a análise.

Código: 3511 - Formação de Professores, a Partir do Lúdico, e a Inclusão de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação

ALESSANDRA DA SILVA SOUZA AVILA AMARAL (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

Este trabalho se propõe apresentar os resultados parciais obtidos na pesquisa de dissertação, em curso, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na linha de pesquisa Políticas e Instituições Educacionais. Esta pesquisa objetiva estudar a formação de professores e o lúdico a partir da disciplina SSE 000247

- Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação da UFF, oferecida para o curso de graduação de Pedagogia como optativa e como eletiva para as Licenciaturas. A pesquisa de dissertação tem como objetivo geral discutir se pode o lúdico, como metodologia dentro de sala de aula, possibilitar a inclusão de crianças que possuam questões com a relação ensino-aprendizagem. No nosso caso, essas questões aparecem no vínculo professor aluno no sentido de o professor, muitas vezes, não saber como interagir com crianças com altas habilidades/superdotação. Para tanto, pretendemos apresentar a disciplina SSE 000247, estudada na dissertação, como formadora de novas práticas docentes a partir do lúdico, por meio das oficinas de robóticas oferecidas aos alunos-crianças que freqüentam as aulas com os alunos-licenciandos. Acreditamos que estas oficinas poderão refletir novas culturas inclusivas pelas quais os alunos com altas habilidades/superdotação serão tirados da invisibilidade, posto estarem na escola, mas sem dela efetivamente fazermos parte exatamente pelos mitos que os acompanham ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Propomos-nos, a partir de um paradigma teórico-crítico-social, trabalhar as questões referentes à formação de professores, ao analisar os questionários aplicados a 45 dos 47 discentes dos cursos de graduação em Pedagogia e em Licenciaturas da UFF que frequentaram as aulas da disciplina supracitada, bem como analisar as observações feitas em campo, a respeito das aulas da disciplina acima citada, as fotografias e as filmagens das oficinas de robótica. Como paradigma de inclusão, usaremos autores que defendem que o processo de inclusão só pode ser entendido a partir do processo de exclusão em uma relação dialética; para o paradigma de lúdico, teremos como referencial teórico autores que postulam que o lúdico representa o espaço de construção da subjetividade, da objetividade e da vinculação com o contexto. Espera-se como resultado desta pesquisa a possível confirmação da hipótese de que a disciplina em questão contribui para a construção de novas práticas pedagógicas inclusivas na formação de docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas da UFF, bem como divulgar, junto à Academia, uma proposta de formação de professores capacitados, que possam lançar mão da metodologia lúdica que percebemos presente nas oficinas de robóticas realizadas como parte da aula da disciplina acima citada para identificarem alunos com altas habilidades/superdotação.

Código: 452 - Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar

SUELY FRANCISCO DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

A presente pesquisa se insere no campo da educação e dos direitos humanos com o objetivo de discutir e promover reflexões sobre o papel da Educação Especial frente à proposta da inclusão escolar. Neste sentido as seguintes questões foram investigadas: Ultimamente, quais os debates políticos em defesa da escola inclusiva? A partir de quando a Educação Especial passou a fazer parte das políticas públicas educativas nas escolas do Brasil? Qual o papel da Educação Especial na proposta da Educação Inclusiva? Que ações estão sendo realizadas em uma escola pública no município do Rio de Janeiro para acesso de crianças e adolescentes com deficiência(s) à educação? Metodologicamente esta pesquisa foi desenvolvida no campo teórico através de consultas bibliográficas de pesquisadores tais como Santos (2001), Mantoan (2006), Mazzotta (2005), Jannuzzi (2006), Glat (2007) e no campo prático por meio de um estudo de caso em que a observação foi a principal ferramenta. No campo teórico foi adotada uma abordagem discursiva interpretativa (Goldemberg, 2009) nos comentários sobre as questões acima colocadas. No campo prático foi empregada uma abordagem descritiva qualitativa (Yin, 2010) nas explanações acerca das ações educativas e inclusivas realizadas na escola. Desta forma, tais pesquisas (teórica e prática) apresentam como resultados debates políticos sobre os direitos que pessoas com deficiência(s) possuem e a legislação Brasileira que garante à educação a todos, ou seja, como as políticas públicas de inclusão de pessoas com deficiência(s) estão sendo defendidas e concretizadas na sociedade brasileira. Em outras palavras, tais pesquisas denotaram como resultados ações políticas do Estado para acessibilidade de crianças e adolescentes com deficiência(s) à educação. Entre estas, a reorganização dos espaços das escolas, a readaptação de partes dos conteúdos didáticos e a oferta do Apoio Educacional Especializado de modo complementar. Assim, a Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar se consolida pelas ações do Estado e da sociedade em defesa dos direitos humanos e bem estar de todos.

Código: 3639 - Salas de Recursos Multifuncionais: A Percepção dos Professores

SÍLVIA PIUMBINI DE FIGUEIREDO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

O presente trabalho resulta da participação no Observatório Estadual de Educação Especial-OEERJ, braço de uma pesquisa nacional intitulada Observatório Nacional de Educação Especial. O OEERJ pesquisa as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) nas escolas de quatro municípios do Rio de Janeiro. A educação inclusiva é um importante passo para maior participação de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEEs) dentro da sociedade; portanto, as SRMs foram montadas em determinadas escolas da rede pública, de acordo com as diretrizes políticas do MEC para que, por meio do serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), haja um suporte à inclusão desses alunos na escola regular. A inclusão de educandos com NEEs potencializa a diversidade e estimula o acolhimento, o respeito, a solidariedade e a aprendizagem colaborativa, sendo fundamental para o fortalecimento da democracia social. O objetivo geral desse estudo é descrever e analisar o trabalho que está sendo realizado nas SRMs de escolas municipais do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos são: avaliar a formação dos professores; avaliar o planejamento e a avaliação dos alunos com NEEs, considerando-se a qualidade do ensino-aprendizagem; analisar os limites e as possibilidades das SRMs entendendo o AEE como sistema

de inclusão e complementação à escolarização de estudantes com NEEs nas classes regulares das escolas públicas municipais e, por último, identificar aspectos que potencializem o AEE oferecido em SRMs, notadamente a interação entre professores das salas regulares e das SRMs. Através de uma abordagem qualitativa, o estudo apresentará a análise dos dados da pesquisa desenvolvida por pesquisadores do OERJ e professores do município do Rio de Janeiro. Esses dados estão sendo construídos ao longo de 2012. O delineamento teórico-metodológico é de uma pesquisa colaborativa e o instrumento utilizado é a dinâmica de grupo focal, registrado em áudio e vídeo. Durante a apresentação do trabalho será mostrada a fundamentação legal para este serviço educacional e a percepção das professoras sobre o trabalho desenvolvido nas SRMs em relação aos alunos e à escola onde ela se encontra. Para cada um dos encontros se investiga um tema diferente. As transcrições dos dados obtidos em duas sessões de grupo focal se encontram ainda em fase de análise, mas já possibilitou constatar que todas as professoras têm nível superior, a grande maioria com Curso de Pedagogia. Todas buscaram cursos de formação continuada e duas delas fizeram especializações à distância. Entretanto, quando foram convidadas a ingressar na Educação Especial não possuíam nenhuma formação específica. Apenas depois foram buscar uma qualificação adequada. Muitas professoras disseram que com frequência dão orientações à professora regente, pois elas não sabem lidar com o aluno incluído. Essa ação parece confirmar um dos objetivos da pesquisa, o de verificar se a professora do AEE auxilia a professora regente e a escola.

Código: 1112 - O Direito de Ser Diferentemente Igual

DANIELE DA SILVA GARCEZ NOVAES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

Neste trabalho, apresento uma base teórica na qual faço uso de autores da psicologia social e de análises históricas para mostrar os problemas da formação da cidadania brasileira e a questão das minorias no Brasil. Não me preocuei em trabalhar com minorias específicas, pois me detenho nas relações entre minorias e maiorias. Por minorias, neste trabalho, entende-se como sendo qualquer grupo de pessoas que são estigmatizadas por suas características, sendo vistas como diferenciadas no sistema majoritário, tanto quantitativamente como valorativamente, pois são tratadas como inferiores, tornando-as grupos marginalizados. A metodologia empregada nesse trabalho é a análise de documentação de material escrito. Basicamente composta por livros e artigos que trabalham com a temática relacionada ao direito de grupos minoritários, teorias da psicologia social que trabalham a relação entre grupos minoritários e majoritários e da trajetória histórica da cidadania brasileira. Faço uso também de documentos como tratados internacionais ao qual o Brasil é signatário e trabalho com leis específicas e a Constituição brasileira. Concluo, nesta etapa de meu trabalho, que as minorias podem influir significativamente no sistema majoritário. Tudo indica que a ação dos movimentos sociais capazes de sensibilizar o Estado conseguem diminuir o preconceito e melhorar a formação deficiente de nossa cidadania.

Código: 88 - Inclusão Digital na Vila Residencial da UFRJ- Um Estudo de Caso

PABLO VICTOR FONTES SANTOS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ

Este projeto experimental prático de cunho jornalístico desenvolve um trabalho de produção jornalística das obras de urbanização realizadas na Vila Residencial. Realização de entrevistas com os coordenadores dos projetos do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial através dos registros e atividades realizadas pelo programa. Precursores do processo de regularização fundiária, atendimento médico e documentado o processo de formação da comunidade da Vila Residencial, possibilitando a pluralidade de discursos, levando-se em consideração tanto o ponto de vista da UFRJ, como dos integrantes da Associação de Moradores e também dos moradores da comunidade. A demanda de um arquétipo de construção de propostas coletivas e geração de alternativas de inclusão social e digital em torno da comunicação comunitária, gerando uma maior mobilização e compreensão de seus direitos e deveres entre os jovens e adultos da comunidade. Palavras-Chave: mídia digital, comunicação comunitária, inclusão social, jornalismo.

Código: 4073 - Acessibilidade e Permanência: Uma Bandeira de Luta Democrática para a UFRJ

LILIAN LUIZ BARBOSA (*Sem Bolsa*)

DANIELLE PERNES (*Sem Bolsa*)

JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

A despeito das leis que regulam os direitos das pessoas com deficiências ao ensino público, com qualidade, parece-nos que mesmo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação não considera o ensino superior para todos, pois somente pessoas com altas habilidades no ensino superior estão previstas neste patamar (CARVALHO, 2007). A realidade brasileira mostra-nos que discentes fora do modelo idealizado do “bom aluno” entram no ensino superior, todavia poucos conseguem concluir seus cursos, porque para eles a solução mais costumeira é o descarte, por estar fora do padrão, numa verdadeira cultura de violência (RIBEIRO, 2007) . O quadro piora quando falamos das pessoas com deficiências e necessidades específicas, temporárias ou não. Se as instituições não se adéquam a normas da ABNT, por reflexo da sociedade mais ampla, menos ainda o movimento

estudantil. A bandeira de luta de condições de acesso e permanência não atrai muito este movimento, pois pouco se fala, se ouve e se vê sobre as adequações e adaptações para uma universidade mais democrática, com cidadania para todos (COUTINHO, 1997), cuja etiologia de suas questões se dá pelas precárias condições de vida a que estão submetidos os pobres deste país. O modelo é elitista e com a estreita visão de que o discente é jovem, tem dinheiro para os gastos, sem qualquer impedimento de saúde, nem mesmo obesidade ou nanismo. Ignora-se que a demanda dos estudantes, numa sociedade mais inclusiva, com pessoas oriundas das mais diversas classes sociais trará, necessariamente elementos fora dos mecanismos de controle social. Uma universidade, mais acessível, e cuja permanência é pensada para TODOS é melhor para TODOS, para TODO MUNDO MESMO. Bibliografia CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e Educação. Rio de Janeiro, WVA, 4ª. Edição revisada, setembro de 2007. _____ Removendo barreiras para a aprendizagem educação inclusiva, Editora Meditação, 7ª. Edição, Porto Alegre, 2007. COUTINHO, Carlos Nelson. Contra a Corrente: Ensaios sobre a democracia e socialismo. Cortez, 2000.

Código: 1936 - A Volta: Uma Video Intervenção do Movimento na Obra de Arte

PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA (UFRJ/PIBIC)
CAMILA DOS ANJOS BORGES CAMPOS (CI)
GABRIEL JACOME NOGUEIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
AMANDA MACIEL DE AMORIM (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: KÁTIA VALERIA MACIEL TOLEDO
ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

O estudo realiza-se a partir da análise do curta intitulado “A Volta”, que foi trabalho de conclusão da disciplina de Comunicação e Artes, ministradas pelo professor André Parente, na Escola de Comunicação, no segundo semestre de 2011. O Neoconcretismo foi o movimento da arte brasileira que se deu entre 1959-1961, no Rio de Janeiro. Os neoconcretos radicalizaram a proposta construtiva com a renovação da linguagem geométrica contra o racionalismo mecanicista dos postulados construtivistas ao integrar aspectos expressivos e orgânicos ao pensamento da obra. O Grupo Neoconcreto era formado pelos pintores, escultores e poetas: Lygia Clark, Franz Weissman, Amilcar de Castro, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Aloísio Carvão, Décio Vieira, Willis de Castro, Hércules Barsotti, Osmar Dillon, Roberto Pontual e Ferreira Gullar. Ferreira Gullar pensou, por meio da teoria do não-objeto, a impossibilidade de se definir os contornos e limites espaciais da obra em relação ao espaço. Nas palavras do poeta não há mais figura e fundo, porque “o fundo é o mundo”. O vídeo A volta enfrenta agora a questão então colocada pelos neoconcretos. Como estar mundo? A obra neoconcreta implica o espectador ao convidá-lo para participar da forma, ou seja, sem que o visitante percorra todos os lados de uma escultura, por exemplo, ela não acontece como poética sensorial. No vídeo A volta fizemos com que a escultura de Franz Weissman, Espaço Circular em Cubo Virtual, se movimente visualmente em função do percurso de um espectador possível, trata-se de uma releitura contemporânea dos princípios neoconcretos que transformaram a arte brasileira desde o início dos anos 60.

Código: 3547 - Projeto de Divulgação Científica “Tem um ET no Seu Quintal?”.

FÁBIO CASTELLAN CANEDO MEDEIROS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO

O campo da meteorítica tem ganhado cada vez mais relevância por parte da comunidade científica, uma vez que os seus objetos de estudo são uma peça-chave para o desvendamento da origem e história da vida e do universo. No Brasil, apesar de haverem ocorrido quedas de meteoritos bastante significativos, como o Bendegó e o Angra dos Reis, o conhecimento sobre o tema por parte da população ainda se mostra bastante insípido. Tendo em vista que a população é o principal agente que pode ajudar os pesquisadores nas buscas por meteoritos, torna-se flagrante a necessidade de realizar extensivo e permanente trabalho de divulgação sobre o campo da meteorítica, a fim de permitir e facilitar o intercâmbio de informações entre a sociedade em geral e os pesquisadores. Uma grande iniciativa nesse sentido foi o projeto de divulgação científica “Tem um ET no seu quintal?”, realizado pela professora Maria Elizabeth Zucolotto, que contou com diversas etapas: palestras, feiras, trabalhos de campo etc. Esse tipo de iniciativa, contudo, acaba por atingir apenas um público muito restrito e que, sobretudo, já possui interesse ou conhecimento sobre a área da meteorítica. Entretanto, o projeto ganhou tamanha notoriedade que acabou abarcando outras formas de divulgação: um ponto culminante foi uma entrevista concedida pela professora ao programa Mais Você da apresentadora Ana Maria Braga. Durante a semana que sucedeu a entrevista, pode-se contabilizar um número de acessos 380 vezes maior do que o habitual ao site¹, e ademais, um grande volume de e-mails, cartas e envio de amostras que resultaram na descoberta de seis novos meteoritos, que foram catalogados e adicionados ao acervo do Museu Nacional. Nesse contexto, esse projeto se mostra como uma tentativa de viabilizar a divulgação científica, através da análise de experiências prévias bem-sucedidas, como a citada anteriormente, bem como a elaboração de novas estratégias comunicacionais que permitam uma maior aproximação com o público. Uma boa oportunidade a ser explorada ocorre sempre quando há a queda de um bólido; a abordagem do tema pela mídia em tais situações faz com que a busca por informações aumenta, ainda que durante um curto período. Entretanto, surgem alguns complicadores, como o fato de uma grande parcela das pessoas encararem o campo científico como algo distante, complexo e desinteressante. Para superar essa barreira inicial, é preciso utilizar uma linguagem simplificada e atraente, uma vez que o público com que estamos lidando é altamente amplo e abrangente, isto é, a população brasileira em termos gerais. _____ ¹ <http://www.meteoritos.com.br>.

Código: 424 - Webtv: Uma Nova Forma de Fazer e Assistir Televisão

LIZ BORGES TIBAU (Outra Bolsa)

DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER
KÁTIA AUGUSTA MACIEL

No cenário atual, em que cada vez mais são potencializados os usos de ferramentas digitais, a produção de conteúdo para a web e os formatos audiovisuais, faz-se necessária uma reflexão crítica sobre o lugar da webtv. As experiências de linguagem e formato geradas pela cultura da imagem e pela era da convergência midiática produzem efeitos nos diversos campos da vida social, reconfigurando os meios e suas mediações, e provocando o surgimento de novas estéticas e de novos conteúdos. As webtvs aparecem nesse contexto como ambientes singulares de produção, ambientes capazes de oferecer uma nova forma de fazer e assistir televisão. Este trabalho pretende analisar o conceito de webtv, suas características de linguagem, formato, e conteúdo. Pretende-se discutir o que a webtv representa nos dias de hoje, ou seja, a sua função social. O trabalho será desenvolvido a partir do levantamento e da análise de algumas webtvs em funcionamento e, principalmente, através da observação da experiência do TJUFRJ, o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ (www.tj.ufrj.br). Ao inserir o TJUFRJ nesse contexto, pretende-se analisar a produção de conteúdo, focalizando a participação e autonomia dos alunos nessa produção, bem como a adequação desse veículo como uma ferramenta útil de comunicação para a universidade pública. Referências Bibliográficas: (1) BECKER, Beatriz & MATEUS, Lara. TV 1.9: A experiência das webtvs universitárias. Revista Significação. - Revista de Cultura Audiovisual. Edição: 36. Período: agosto - dezembro de 2011. ISSN: 1616-4330 (2) MACHADO, Arlindo. Fim da televisão? Revista FAMECOS. Porto Alegre, v.18, n.1, p.86-97, janeiro/abril 2011. (3) PAVLIK, John Veron. Journalism and new media. New York: Columbia University Press, 2001. (4) RIBEIRO, Daniela Costa. As novas tecnologias de comunicação e as transformações no processo de produção televisiva. Comunicação oral. IV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, Universidade Federal da Bahia, Maio/2008. (5) TAYLOR, Lisa e WILLIS, Andrew. Media Studies, Texts, Institutions and Audiences. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.

Código: 2242 - O Impacto de uma Propaganda Sexista sobre o Consumidor: Uma Questão de Gênero?

CAROLINA CORDEIRO (EM-Ensino Médio)

NATÁLIA ROMERO FREITAS (EM-Ensino Médio)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ÉRIKA DE FREITAS COACHMAN

Nos últimos anos, pesquisas no âmbito da Linguística Aplica têm apontado para a existência de uma relação indissociável entre linguagem e realidade. De acordo com esses estudos, o mundo social é construído através do discurso, que, por sua vez, é moldado de acordo com os valores e as práticas vigentes em uma comunidade. Filiados a essa visão socioconstrucionista de linguagem, Tadeu da Silva (2000) e Butler (1999) argumentam que até mesmo a identidade e os valores de um indivíduo são construídos discursivamente. Em outras palavras, o discurso ocupa um papel central na formação de uma sociedade. Afinal, é por meio da linguagem que são construídos conceitos, estereótipos e regimes de verdade, por exemplo. É por meio dela que certos valores e práticas são legitimados, enquanto outros, estigmatizados. Apoiada nesses pressupostos, a presente investigação pretende analisar o impacto de uma propaganda sexista sobre o consumidor. Aqui, o objetivo é verificar que reação é desencadeada nos participantes a partir da apresentação de um discurso contendo visões estereotipadas de gênero. Para tanto, foram selecionados dois grupos - cada um com 30 participantes. Ao primeiro grupo foi apresentada uma propaganda com estereótipos sexistas sobre o comportamento de homens e mulheres. Para o segundo grupo, outra propaganda do mesmo produto - só que, desta vez, sem o conteúdo sexista. Esta etapa da pesquisa ainda é preliminar: em estudos futuros, pretende-se aumentar o número de participantes, bem como avaliar se a idade influencia o impacto da propaganda sobre o público alvo.

Código: 1389 - As Avaliações Externas dos Sistemas Educacionais em Debate: Imprensa Sindical e Jornais de Grande Circulação

MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

Resumo: O artigo faz parte do projeto “Indicadores de desempenho e cotidiano escolar: uma proposta de análise da visão dos professores e gestores da educação básica do Rio de Janeiro sobre as avaliações externas dos sistemas educacionais”, inserido no Observatório Educação e Cidade. O projeto é desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOpE, da Faculdade de Educação/UFRJ, em parceria com a PUC-Rio e a UERJ. Existe um debate público sobre as expectativas brasileiras relacionadas aos sistemas de avaliação educacional. Análises iniciais indicam dois modelos de jornalismo. O primeiro, representado pelos jornais de grande circulação, enfatiza os desafios educacionais do Brasil para que se integre às nações desenvolvidas. O segundo, ligado principalmente a sindicatos de profissionais da educação, aponta os problemas logísticos e políticos presentes nos sistemas nacionais e locais de avaliação. O projeto que deu origem a este artigo é orientado por uma hipótese: enquanto a imprensa de grande circulação valoriza as avaliações externas e potencializa os problemas

apontados por elas, os jornais relacionados aos sindicatos tendem a deslegitimar os sistemas de avaliação. Levando esta hipótese em consideração, analisamos comparativamente as perspectivas que estes dois modelos de jornalismo apresentam em relação às avaliações externas. A análise não ficou restrita aos jornais escritos. Também pesquisamos jornais on-line, blogs de articulistas, páginas eletrônicas de sindicatos e dos jornais de grande circulação. As análises indicam que os jornais de grande circulação utilizam os resultados para afirmar que o Brasil tem ensinado pouco aos alunos. Nesta lógica, para que o país entre no seletivo grupo de nações desenvolvidas, precisa solucionar esse problema. Por outro lado, os jornais ligados aos sindicatos de profissionais da educação criticam os modelos de avaliação e afirmam que os problemas no sistema educacional brasileiro são salariais, políticos e logísticos. Há, portanto, dois conjuntos de sentidos associados às avaliações externas. Eles se opõem e configuram as arenas públicas de debate em torno da questão. Descreveremos e analisaremos os argumentos presentes em ambos, com ênfase nas justificativas e nas concepções de escola e sistema educacional que orientam estes debates públicos.

Código: 2179 - Os Usos das Redes Sociais na “Revolução Egípcia”: Uma Análise sobre o Papel Condicionador do Facebook nas Transformações Políticas Ocorridas no Egito em 2011

JULIANA BACELAR DE MATOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

Neste trabalho, demonstraremos o papel do Facebook nos acontecimentos relacionados com as revoltas iniciadas no Egito, em 2011. A partir dessa premissa, analisaremos como a respectiva mídia condicionou - e não determinou a “revolução” egípcia. Partimos da hipótese de que as formas de mídia, especificamente, as redes sociais, condicionaram o movimento contrário ao governo de Hosni Mubarak (1981-2011). Como difusoras de informação ligadas ao movimento jovem, tais redes demonstraram íntima relação com o acontecimento em estudo. Analisaremos, assim, a relação entre as mídias tradicionais do século XX - em especial o jornal e a televisão - e o Facebook. Como corpus da análise, optamos pelo portal G1 do website globo.com. Empregamos como alicerce teórico a discussão de autores como Pierre Levy e Hottois, com o fito de perspectivar o conceito de “Teoria do Impacto”, segundo o qual as tecnologias seriam exteriores à sociedade. Em suma, o referido trabalho apresenta, como principal escopo, demonstrar a relevância dos estudos das novas mídias digitais, para a compreensão dos processos históricos. Os primeiros resultados deste trabalho apontam para um diálogo nas pautas jornalísticas e os assuntos trazidos pelas novas mídias expressas na rede social do Facebook.

Código: 2370 - Cinema de Ficção-Científica e Política no Governo Reagan (1981-1988)

HENRIQUE DE SOUSA BEZERRA RAMOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A proposta desta apresentação é discutir as relações que podem ser estabelecidas entre cinema e política nos Estados Unidos durante o governo do Presidente Ronald Reagan (1981-1988). Para isso será utilizado o filme Robocop - o policial do futuro (Robocop - dir.: Paul Verhoeven - 1987), que conta a história de um policial, que após uma emboscada, tem seu corpo transformado em uma máquina de combate ao crime, e foi um dos mais populares dessa década, como exemplo da complicada relação que a indústria cinematográfica americana vai estabelecer com o grupo que está no poder nesse momento. Para tratar do cinema/filme enquanto fonte histórica, serão utilizadas as contribuições de autores como, Marc Ferro (Cinema e História), Siegfried Kracauer (De Caligari a Hitler. Uma História Psicológica do Cinema Alemão) e Marcos Napolitano (Fontes Audiovisuais: a História depois do Papel), que irão fornecer as bases teórico-metodológicas para o trabalho com as fontes audiovisuais. Durante a apresentação, inspirado na leitura de autores como Charles Sellers et alii (Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos), John L. Gaddis (História da Guerra Fria), Leandro Karnal et alii (História dos Estados Unidos), Robin Wood (Hollywood From Vietnam To Reagan . . . And Beyond) e Alan Nadel (Flatlining on the Field of Dreams: Cultural Narratives in the Films of President Reagan’s America) serão discutidos alguns temas que aparecem no filme e que estão relacionados diretamente com algumas políticas implementadas pela administração Reagan, entre eles, a desregularização da economia, que significava, entre outros, um apoio a ampliação do setor privado, e sua entrada em setores que antes eram ocupados pelo Estado, assim como a retomada das relações conflituosas com os soviéticos, na chamada Nova Guerra Fria (1980-1991).

**Código: 2132 - Securitizando a América do Sul Contemporânea:
História da Segurança Internacional na América do Sul (1945-2010)**

CIRO ALVES NOLASCO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA
IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO

A América do Sul se deparou, ao longo de sua história, com conjunturas das quais se fizeram necessárias mobilizações em escala continental para garantir a segurança regional. Eventos como a Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria impulsionaram movimentos de aproximação entre Estados alinhados sistematicamente e ideologicamente em todo o globo, ocasionando o surgimento de blocos regionais de segurança coletiva e alinhamento conceitual referente à identificação de riscos e

ameaças. Ao longo do século XX, movimentações de caráter global induziram os países americanos a se aproximar e criar mecanismos de cooperação, sistematização e auxílio entre si para potencializar a capacidade de coordenação do continente frente a um evento de forma eficaz. Na experiência das Américas, durante este século, tal aproximação fora comandada, ou pelo menos guiada, pelos Estados Unidos da América (EUA) que, sendo a grande potência econômica e militar do continente, colocou-se como ponta de lança desse processo de formação de uma linha de ação comum em questões de posicionamento continental. Já na primeira década do século XXI, os países sul-americanos se depararam com um cenário de político novo no qual, pela primeira vez, a região gozava de uma autonomia política que possibilitou aos Estados criar políticas próprias e agir de forma independente, não dependendo da influência de uma grande potência externa. Uma das formas de materialização desse processo está na criação do Conselho de Defesa Sul-americano que, no que tange a Segurança Internacional e de acordo com a Escola de Copenhagen, representa um Complexo Regional de Segurança para a América do Sul. Esse trabalho tem como objetivo estudar cenário de segurança internacional da América do Sul para tentar estabelecer quais foram as motivações históricas e como elas se manifestaram na estruturação desse órgão e como se apresenta a Teoria dos Complexos Regionais de Segurança. Neste trabalho foi usada a método comparativo da História com o intuito de identificar, a partir da experiência histórica em segurança internacional, as características presentes na estrutura do Conselho de Defesa Sul-americano. Nesse sentido, concluiu-se que o conselho pode ser enxergado a partir dos precedentes institucionais históricos em segurança, de forma que sua estrutura remonta tais experiências. Além disso, ao estudar a composição dessa instituição entendeu-se que essa se encaixa na categoria de Complexo Regional de Defesa.

Código: 4148 - Oriente Médio e Norte da África: Uma Avaliação da Mídia - O Caso de “The Guardian”

REBECA FERNANDES BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

A chamada Primavera Árabe está mudando o perfil político do Norte da África e de vários países do Oriente Médio e a mídia - internacional e nacional - tem dedicado espaços significativos à cobertura das rebeliões populares na região. O projeto de pesquisa desenvolvido pela aluna Rebeca Fernandes Barbosa, integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS) visa dois objetivos: 1. Aprofundar a compreensão da conjuntura contemporânea nessas regiões. 2. Estudar o comportamento do jornal “The Guardian” em relação a essa temática. Observa-se, prioritariamente: 1. Periodicidade da informação a respeito do tema de pesquisa escolhido. 2. Tipo de cobertura em relação a: 2.1) Origem da informação: Trabalha com correspondentes fixos em várias partes do mundo? Faz a cobertura com o material de enviados especiais? Utiliza a informação de agências de notícias sem mudar o texto? Faz um texto próprio, na redação, a partir de várias agências? Faz um texto próprio, na redação, a partir do material enviado por algum correspondente e agências? Omite a origem ou fonte da informação? 2.2) Conteúdo: Qualifica as personalidades a respeito das quais se fala na notícia?: Exemplo: “o ditador XXX”. Mistura informação com opinião? 2.3) Fontes: Caso a cobertura seja feita através de enviados especiais ou correspondentes próprios: que tipo de fontes o jornal utiliza (políticos locais, cientistas políticos)? Colocam de forma genérica: “de acordo com fontes bem informadas”? 2.4) Profundidade da cobertura: A notícia é apresentada com algum complemento para favorecer a compreensão dos fatos? Exemplo: Um quadro com uma resenha histórica dos acontecimentos? Mapas? Estatísticas? 2.5) Apresenta-se a notícia vinculada a outras coberturas feitas anteriormente? Exemplo: O meio de comunicação indica como leitura complementar alguma matéria dele próprio ou de algum outro meio ou sugere bibliografia a respeito do tema? 2.6) Coloca em local próximo da notícias alguma coluna de opinião sobre o mesmo tema? Caso afirmativo, a opinião é do próprio meio de comunicação, tipo editorial não assinado? É a opinião de um especialista ou de alguma personalidade do próprio país? Ou de um especialista estrangeiro? Nesse caso, de que país é esse especialista? Conclusões: As conclusões são, por enquanto, parciais, já que a pesquisa está em andamento e a coleta de dados ainda não foi finalizada. A cobertura do jornal prioriza os países de maior peso econômico e político internacional; as matérias a respeito deles aparecem com maior frequência. No entanto, o jornal não exclui por completo, na sua cobertura, as notícias a respeito dos demais países da região estudada.

Código: 1235 - Lutas e Demandas Sociais dos Movimentos Migratórios da União Européia: Brasil e Portugal

JULIANA PUGA DE AQUINO (Sem Bolsa)

FRANCINILDE DE FERREIRA MAFRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
ANA CÁSSIA COPLE FERREIRA
ANABELLA SUSANA CAZÓN

O fluxo migratório de trabalhadores pelo mundo é determinado pelo movimento de acumulação do capital e exploração do trabalho. Na busca de encontrar melhores condições de vida e trabalho, muitos imigrantes se mudam para outros países. Nossa hipótese é que o trabalho não possui as mesmas condições de movimento que o capital. Uma boa parte dos trabalhadores imigrantes atua em situações muito precárias de trabalho, mas não apenas isso. São inúmeras as demandas desses trabalhadores, e ainda que estejam em muitos casos em países com sistemas fortalecidos de proteção social, o acesso deles às políticas como as de saúde, assistência, previdência, habitação não é simples. Acordos internacionais, bilaterais e muitas legislações internas desse s países procuram garantir direitos iguais a imigrantes e nacionais, mas esse acesso não

se dá muitas vezes sem a intervenção e mobilização de organização de trabalhadores imigrantes. Tendo em vista o protagonismo desses movimentos na atualidade, o objetivo central do presente trabalho é analisá-los com o intuito de subsidiar o Projeto de Pesquisa Fluxos migratórios no século XXI: os Direitos Fundamentais do Trabalho e os Tratados Internacionais/ SOISS - Grupo de Pesquisa: Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social (LOCUSS/ESS). Primeiramente, mapearemos os movimentos dos migrantes, incluindo um quadro de suas demandas e conquistas. Nossa enfoque será os países da União Europeia, particularmente a comunidade brasileira de trabalhadores no exterior, especialmente, em Portugal. A metodologia utilizada consiste na pesquisa documental, de relatórios e legislações internacionais, assim como a análise de entrevistas realizadas no ano de 2010 em Portugal com representantes dos movimentos sociais e de trabalhadores migrantes.

Código: 1452 - Temos Vagas! - Uma Investigação sobre a Mão de Obra Mercosulina Importada pelo Brasil

LAÍS DE OLIVEIRA RAMALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: PATRÍCIA SONIA SILVEIRA RIVERO

Entre 1991 e 1994 foram respectivamente elaborados o Tratado de Assunção e o Protocolo de Ouro Preto, ambos instrumentos de institucionalização do Mercado Comum do Sul (Mercosul). A união que continha inicialmente a participação de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai tinha por objetivo “a livre circular de bens, serviços e fatores produtivos entre os países”. Após o fracasso da proposta da “Carta de Direitos Fundamentais dos Trabalhadores”, feita em 1992, finalmente em 1998 é criada a “Declaração Sociolaboral do Mercosul” que abarca além da troca de “bens, serviços e fatores produtivos”, o intercâmbio de mão de obra entre os Estados partes e além disso, contempla os referidos trabalhadores com direitos individuais e coletivos. A instituição deste instrumento nos leva a pensar em como o Brasil, sendo membro relativamente bem sucedido em relação aos seus companheiros de bloco, e, principalmente sendo considerado atualmente destino de muitos trabalhadores oriundos de diversas partes do mundo devido ao seu alegado crescimento econômico ou mesmo a falta de mão de obra nacional qualificada para operar em alguns setores absorve os imigrantes do Mercosul (hoje já incluindo seus membros associados: Venezuela, Bolívia e Chile) em sua economia. Admitindo que as fronteiras estão cada vez mais permeáveis entre os países do Mercosul, esta pesquisa pretende investigar como estes trabalhadores tem se inserido no mercado de trabalho brasileiro nas últimas duas décadas, que tipo de funções realizam e de que setores fazem parte, além de compreender as reais motivações que levam estes indivíduos a escolher o Brasil dentre todos os países que compõem o bloco.

Código: 3970 - O Conflito das Malvinas e as Suas Implicações para a Integração Sulamericana

STEPHANE FIORAVANTE DE ARAÚJO GONÇALVES DE ABREU (Sem Bolsa)

RAISA BARCELLOS NEPOMUCENO (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Este estudo consistirá de uma análise da questão relacionada ao conflito das Ilhas Malvinas no que tange à projeção da nova evolução deste conflito. Analisaremos a política externa adotada pela Argentina, bem como as suas implicações tanto em nível nacional quanto internacional, procurando focar na influência da mesma no contexto da Integração Sulamericana. Buscaremos uma compreensão do posicionamento dos outros integrantes dos blocos sulamericano e europeu, levando em consideração a atual configuração das relações internacionais e as implicações e desdobramentos dos acontecimentos históricos dos séculos XIX-XX. Por fim, realizaremos um exame sobre as possíveis consequências da política externa da Argentina na conjuntura política e humanitária da América do Sul - Europa, no que tange a propensão a futuros conflitos ou retaliações entre os blocos em evidência. O estudo adotará, preferencialmente, o método comparativo, baseado na epistemologia da política internacional e da política externa.

**Código: 2259 - Analisando o Discurso dos Candidatos à Presidência dos Estados Unidos:
O Antes e o Depois dos Atentados de 11 de Setembro**

SARAH BODAS (EM-Ensino Médio)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ÉRIKA DE FREITAS COACHMAN

A queda das torres gêmeas não mudou apenas a paisagem de Nova Iorque: ela também serviu de justificativa para as guerras no Afeganistão e no Iraque. Naturalmente, essas mudanças no curso da política norte-americana chegaram acompanhadas de alterações substanciais no discurso político. Afinal, como mostram Tadeu da Silva (2000) e Butler (1999), discurso e realidade estão inexoravelmente imbricados. Ou seja, a linguagem constrói ativamente o mundo social, ao mesmo tempo que é por ele constantemente moldada e modificada. Com base nesses pressupostos, esta pesquisa tem o objetivo de investigar se há diferenças nas propostas de campanha dos candidatos à presidência dos Estados Unidos antes e depois dos atentados de 11 de setembro. A análise desses textos foi feita a partir das ferramentas sugeridas por Wortham (1963). A partir desse instrumental metodológico, buscou-se transpor os limites de uma leitura ingênua e superficial a fim de ter acesso às questões ideológicas e aos regimes de verdade veiculados pelos discursos dos candidatos à presidência dos Estados Unidos da América. Em encaminhamentos futuros, pretende-se analisar se os acontecimentos de 11 de setembro de 2001 também influenciaram o curso dos debates entre os candidatos veiculados nos canais de televisão.

Código: 3693 - Premissas da Operação de Paz do Brasil no Haiti

LEANDRO STUDART SOMBRA LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
FERNANDO VELOZO GOMES PEDROSA

(Título: Premissas da Operação de Paz do Brasil no Haiti Coordenador: Prof. Alexander Zhebit Co-coordenador: Prof. Fernando Velôzo Gomes Pedroza, mestrando do PPGHC) O trabalho visa analisar a entrada do Brasil na missão de paz multilateral das Nações Unidas na República do Haiti. No ano de 2003, após conturbados acontecimentos políticos e a deflagração de um conflito civil armado no país, o Estado do Haiti entrou em falência e a legitimidade do governo havia sido perdida. Como consequência, em decorrência do colapso político e humanitário que provocou sofrimentos na população e o aumento exponencial da migração, o Conselho de Segurança acabou por aprovar uma Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (a MINUSTAH), que possuía como objetivos principais a retomada da paz e da institucionalização do governo local. Assim, os problemas examinados pela pesquisa são: Por que o Brasil, ainda em Fevereiro de 2004, votou a favor da resolução da ONU que previa a criação de uma Força Multinacional Provisória, mas se recusou a fazer parte dela? E, no entanto, meses depois já estava organizando suas tropas e liderando MINUSTAH? Através do estudo das atas e documentos das comissões de relações exteriores do Senado Federal e da análise das sessões ordinárias da Câmara, a pesquisa procurará se dedicar à examinar o processo decisório referente ao envio da força militar brasileira ao Haiti. Por fim, o que esse trabalho pôde aferir com relação à participação do Brasil no Haiti é que, a mesma foi incentivada de todas as maneiras cabíveis pelos tomadores de decisão do governo interessados em provar que, em um período de mudanças no sistema internacional e de rearranjos na governança global, o Brasil estaria emergindo como um candidato a novo global player e merecedor de um assento no tão almejado Conselho de Segurança das Nações Unidas. Referências: MINUSTAH Mandate. Disponível em: <http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/minustah/mmandate.shtml> Acesso em 14 de maio de 2012. Documentos do Senado Federal, atas da Câmara dos Deputados, relatórios do Ministério da Defesa e do Itamaraty, relatos do exército brasileiro, etc.

Código: 3014 - A Prática Profissional do Assistente Social e o Controle Social na Política de Assistência Social

EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
DIANA MORAES (UFRJ/PIBIC)
RAKINA FREZ POUBEL (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO

O presente estudo tem como objetivo problematizar se os assistentes sociais inseridos nos Centros de Referência de Assistência Social da cidade do Rio de Janeiro relacionam as condicionalidades da proteção básica ao controle social. Este estudo resulta da pesquisa “Valores, princípios, objetivação e o papel da consciência na prática do assistente social”, coordenada pela Profª. Drª. Marilene Coelho e vinculada ao Núcleo de Pesquisa “Políticas Públicas, Trabalho e Serviço Social”. A análise ora elaborada fundamenta-se na perspectiva histórico-crítica e foi realizada pesquisa documental e de campo. A pesquisa documental tem como fontes o marco legal da política de assistência social, o Código de Ética e a Lei de Regulamentação da Profissão de 1993. A pesquisa de campo realizou-se por meio de aplicação de questionário semi-estruturado organizado em quatro eixos. A assistência social é constitutiva das relações sociais na sociedade burguesa brasileira e somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988 é concebida como um direito social a quem dela necessitar. Para determinar quem são os segmentos dos trabalhadores que dela necessita os formuladores e gestores da política institucionalizaram os critérios para a inserção em programas e projetos que materializam a referida política e as condicionalidades, ambos como forma de estabelecer o controle tanto da inserção quanto da exclusão nos mesmos. Este controle efetua-se por diferentes instrumentos e, dentre estes, pela ação de profissionais do serviço social. A sociedade burguesa estabelece, por meio de mecanismos variados como a ideologia, a moral, a coação, o controle sobre a forma como os indivíduos vivem, os seus costumes, os seus hábitos e os seus comportamentos. Para a burguesia é importante que os indivíduos cultivem (des)valores necessários a reprodução da sociedade capitalista. As condicionalidades configuram formas de coagirem os beneficiários dos programas para o cumprimento de normas, hábitos e comportamentos sobre determinados parâmetros. Para averiguar se os beneficiários dos programas cumprem as exigências contidas nas condicionalidades, os assistentes sociais realizam visitas domiciliares, reuniões socioeducativas, articulação com a rede socioassistencial e formulam pareceres. A presente investigação buscou averiguar se os assistentes sociais concebem este elenco procedimentos e atividades como formas de controle social. Para 58,3% dos profissionais os programas e projetos, por meio das condicionalidades, exercem controle sobre a vida dos usuários e 41,6% consideram que não exerce controle. Indagados se a instituição exige a averiguação in loco dos dados fornecidos pelos beneficiários, 58% responderam que sim. Para 58,3% dos profissionais esta averiguação é importante. Constata-se que a tensão encontra-se presente na prática profissional, pois 66,6% dos assistentes sociais incentivam a participação dos usuários em espaços de controle social na perspectiva democratizante.

**Código: 3649 - “A Prática Profissional dos Assistentes Sociais no Âmbito das Ações de Tratamento, Recuperação e Reinserção Social nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas:
Um Estudo de Caso”**

VANESSA SILVA COSTA (*Sem Bolsa*)

TAISA COSTA DE VASCONCELLOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

Trata-se de um estudo para o trabalho de conclusão de curso em Serviço Social, no qual pretendemos levantar e analisar a prática profissional dos assistentes sociais na assistência aos usuários de álcool e outras drogas. Tomaremos como base a Política Nacional sobre Drogas e a Rede de Atenção Psicossocial para Pessoas com Transtorno Mental e com Necessidades Decorrentes do Uso de Crack, Álcool e Outras Drogas no SUS. Para tanto, nortearemos nosso estudo de acordo com os marcos de regulamentação da profissão, tais como: Código de Ética, Lei de Regulamentação da Profissão e Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde, haja vista a importância desses marcos no que diz respeito tanto a garantia das condições de trabalho para aqueles profissionais, quanto para a qualidade dos serviços prestados aos usuários. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (apud Babor e Caetano, 2005), o álcool é um fator de risco que mais acarreta à mortalidade e à morbidade na América Latina, embora chame a atenção o considerável aumento do uso de drogas ilícitas no Brasil durante o período de 2001 a 2005, como observado no Relatório Brasileiro sobre Drogas. Segundo tal relatório, em 2001 o percentual de usuários de maconha, por exemplo, respondiam 6,9% da população, enquanto que em 2005 esse número tenha subido para 8,8%. Tais dados então permitem uma reflexão acerca dos objetivos propostos pela Política Nacional sobre Drogas, que demonstram uma maior preocupação nas ações de combate ao tráfico, e portanto de cunho repressivo, do que a efetiva recuperação dos usuários de álcool e outras drogas. Para o desenvolvimento da pesquisa será utilizado tanto a análise documental dos marcos regulatórios da profissão e da Política Nacional sobre Drogas, assim como da produção existente sobre o tema. A pesquisa também se apoiará no desenvolvimento de um estudo de caso a ser realizado no Rio de Janeiro em um dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS's AD) a ser escolhido. No estudo de caso serão realizadas entrevistas abertas com os assistentes sociais e observação direta dos atendimentos realizados.

**Código: 1284 - Avaliação da Qualificação Profissional Voltada para a Atenção
às Mulheres em Situação de Violência Sexual no Estado do Rio de Janeiro**

CAMILA REBOUCAS FERNANDES (CNPq/PIBIC)

MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (*Outra Bolsa*)

LAISA MAIA SANTANA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH
REJANE SANTOS FARIA

Introdução: A violência sexual contra a mulher, como uma das expressões da violência de gênero, é um fenômeno complexo e que desafia os profissionais de saúde na detecção e acompanhamento. A formação e a capacitação dos profissionais de saúde fazem parte do conjunto de estratégias do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres e do Plano Estadual de Adesão ao Pacto de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (SUDIM, 2007) e condicionam a intervenção qualificada na atenção às mulheres em situação de violência sexual. Objetivo: Esse trabalho integra uma pesquisa avaliativa cujo objetivo é avaliar os serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro. Assim, pretendeu-se analisar a incorporação dos parâmetros sugeridos na Norma Técnica “Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes” (Ministério da Saúde, 2007) no que se refere à qualificação dos gestores e profissionais de saúde. Metodologia: A pesquisa avaliativa utilizou as abordagens quantitativa e qualitativa. Adotou-se como instrumento a entrevista semi-estruturada, baseada em roteiro, com 112 profissionais de saúde e 34 gestores dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual dos 19 municípios visitados nas 09 regiões do Estado. Resultados: A falta de abordagem da temática da violência sexual durante a graduação e a ausência de treinamento na unidade em que atuam foi informada pela maioria dos entrevistados. Os gestores informaram ter feito algum curso ou ter participado de capacitação depois de formados e por interesse na aproximação com a temática. A falta de capacitação dos profissionais de saúde que realizam o atendimento foi uma das principais dificuldades percebidas pelos entrevistados. Conclusão: A fragilidade da qualificação profissional para atuar junto às mulheres em situação de violência sexual contribui para a invisibilidade da demanda e para a assistência nem sempre adequada. Observa-se a necessidade de investimento e ampliação das atualizações e acompanhamentos continuados dos gestores e profissionais de saúde. Além do enfoque no preparo técnico, envolvendo as proteções legais e a avaliação de risco, é importante discutir a disponibilidade interna a ouvir e orientar e a função social dos profissionais e dos serviços. Isso pode contribuir para reduzir os estereótipos ancorados no senso comum ainda presente nas falas de gestores e profissionais na compreensão do fenômeno da violência sexual contra a mulher.

Código: 3517 - A Extensão em Pauta: Uma Análise da Lógica Extensionista na UFRJ

LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI
FLÁVIO MEDEIROS RANGEL

Ao final da década de 80, ao estabelecer a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas instituições públicas de educação superior, a Constituição Federal brasileira de 1988 apontava para uma mudança de perspectiva sobre a extensão universitária, que até então não necessariamente deveria manter relações com o ensino e a pesquisa nas universidades públicas. Em meados da década de 90, por meio da Lei nº 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes Básicas da Educação, a promoção de uma extensão universitária aberta à participação da população como forma de difundir as conquistas e benefícios resultantes da produção artística, cultural, científica e tecnológica é situada entre as finalidades da educação superior. Já em 2000, a elaboração do Plano Nacional de Extensão Universitária pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto traz consigo uma nova concepção de extensão que vai para além da prestação de serviços, disseminação das conquistas da academia e difusão cultural. Atravessado por correntes de pensamentos críticos que colocam em questão a suposta neutralidade científica, o Plano procura que haja a valorização do saber não acadêmico, propondo que a relação da universidade com a sociedade se dê por uma via de mão-dupla, onde ocorram trocas interessantes para ambas as partes. Nessa perspectiva, busca a participação ativa da população na construção do saber e, portanto, a orientação da universidade a uma produção de conhecimento baseada no confronto com questões sociais e comprometida com transformações em direção a uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Se até o momento vigorava na extensão uma concepção assistencialista, onde ela era tida prioritariamente como prestadora de serviços à população, agora a extensão seria entendida como oxigenação necessária à vida acadêmica. Embora esta tenha sido a definição formalizada, chamou-nos a atenção na UFRJ uma relação que comumente se estabelece entre a extensão e a reposição de algo que supostamente “falta” às populações pobres para que usufruam de uma “cidadania plena”. O objetivo deste trabalho foi colocar em questão o que se entende por extensão na UFRJ e quais práticas emergem a partir deste olhar. A cartografia foi utilizada como método de pesquisa e, provendo suporte epistemológico, foram utilizados autores da Análise Institucional Francesa. Situações relacionadas à extensão foram tomadas como analisadoras da lógica institucional que rege a prática extensionista na universidade hoje. Como resultados, pudemos constatar a presença de uma desconsideração dos saberes regionais, fazendo com que percam sua potência de desestabilização da academia, lógica que permite entender o campo de intervenção enquanto receptor de um saber nos moldes filantrópicos, descaracterizando a aposta atual da atividade de extensão.

Código: 3598 - Apreensão das Demandas Atendidas no NIAC sob o “Olhar” do Serviço Social

ÁGATHA ESTEVES FRANCO (*Bolsa de Projeto*)

ANDRÉ LUIZ DE SOUZA MIRANDA (*Bolsa de Projeto*)

ELISABETE RODRIGUES DA COSTA (*Bolsa de Projeto*)

IZABELE CAROLINA F. MENDES DA SILVA (*Bolsa de Projeto*)

LARISSA CORREA SICCHIEROLLI (*Bolsa de Projeto*)

WANDERSON CARNEIRO MAGALHÃES (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI
BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL
FERNANDA KILDUFF

Este estudo está vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (NPPVAJ/UFRJ), e ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) da UFRJ. Tem o propósito de analisar o perfil das demandas instituídas e instituintes (Faleiros, 1994) apresentadas pela população usuária atendidas no Escritório da Cidadania (NIAC). Criado em 2006, o NIAC vem realizando atendimentos de natureza interdisciplinar através das áreas da Arquitetura, Direito, Psicologia e Serviço Social, com vistas à viabilização de políticas públicas no campo da Justiça e dos Direitos Humanos. O público-alvo são os moradores da Ilha do Fundão e seu entorno, com ênfase na Comunidade da Maré. Desde 2011, com base na metodologia da pesquisa quanti-qualitativo (MINAYO MC & SANCHES, 1993) a equipe do Serviço Social aplicou 85 formulários de pesquisa na primeira fase do pré-acolhimento junto a usuários do NIAC com objetivo identificar as demandas no campo da violação dos Direitos Humanos. Os resultados preliminares mostram a ocorrência de demandas diversas como conflitos decorrentes das dificuldades de garantias de pensões alimentícias; processo de medicalização; vitimização e patologização da “questão social”; processos de separação/divórcio frequentemente relacionados de forma implícita com situações de violência doméstica, dentre outras. Através deste estudo, esta sendo possível, também, mapear as formas de acesso dos moradores da Maré aos serviços sociais dentro e fora da comunidade. Os dados revelam, nesse sentido, que existem várias “barreiras” a estes acessos que marcam o cotidiano da população; barreiras que expressam como a violência e a restrição do acesso aos direitos humanos reproduz os processos de criminalização e naturalização da pobreza (ALMEIDA, 2004) Segundo Netto (2008) no Brasil e no mundo a globalização não realizou a distribuição igualitária da riqueza e bens necessários, assistimos o acirramento da pobreza e a intensa perda de direitos conquistados historicamente pelos trabalhadores. Com base em Marilda Iamamoto (2000), acreditamos que este estudo possa subsidiar a intervenção da

equipe do Serviço Social/NIAC de forma mais qualificada, criativa e propositiva. Através do conhecimento mais aprofundado da realidade espera-se, assim, ir além do domínio de um instrumental técnico-operativo e teórico metodológico a fim de responder qualificadamente as demandas colocadas pelos usuários (GUERRA, 2002 e SOUSA, 2006).

Código: 2158 - Desigualdade e Políticas Sociais nas Percepções das Elites Brasileiras

ANA ELISA BORGES DA FONSECA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

O presente trabalho parte da análise das percepções das elites brasileiras sobre desigualdade e pobreza para estudar a cultura política destes setores que ocupam posição relevante no processo decisório de políticas sociais. Com o suporte teórico dos trabalhos realizados por Verba (1985, 1987), e Reis e Moore (2005), o argumento posto é de que a visão daqueles que controlam recursos estratégicos (materiais ou simbólicos) tem influência na formulação e implementação de políticas sociais. Assim, a partir da reflexão sobre as políticas públicas apresentadas como desejadas ou criticadas nos discursos das elites brasileiras, este trabalho procura examinar os valores de igualdade e justiça de tal grupo social. Investigar a cultura política das elites brasileiras pode oferecer elementos importantes para se compreender os mecanismos de legitimação das desigualdades existentes no país, além das diferentes ações tomadas frente aos problemas sociais. O trabalho se insere no projeto de pesquisa do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED-UFRJ) sobre percepções de pobreza e desigualdade entre distintos setores da elite. Para esta análise sobre a cultura política das elites brasileiras foram utilizadas entrevistas em profundidade realizadas em dois momentos (em 2012, e entre 1998 e 1999), além de artigos assinados publicados na grande imprensa.

Código: 344 - Por uma Nova Leitura do Fenômeno da Corrupção

PEDRO ARTHUR DE M. MARQUES PONTES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: LUIZ EDUARDO PEREIRA DA MOTTA

Não é recente a presença do tema da corrupção entre os principais tópicos dos debates públicos no Brasil. Porém, é possível supor que nos últimos a corrupção tenha se tornado de fato um assunto ainda mais importante: cotidianamente os grandes meios de comunicação em massa mostram à população escândalos envolvendo diferentes esferas do Estado; analistas afirmam que o mal da corrupção é um dos maiores entraves ao desenvolvimento brasileiro; e importantes decisões políticas são tomadas com o intuito remover do governo federal qualquer suspeita de práticas corruptas. A população brasileira por sua vez não assiste ao desenrolar desses acontecimentos de maneira simplesmente passiva, e tampouco sua ação é meramente reativa: as mudanças que acabam de ser descritas têm relação com os anseios dessa população, o que se confirma pela crescente tendência à indignação à mobilização contra as práticas corruptas. O presente trabalho tem o objetivo de contribuir para o debate político e acadêmico que se construiu a partir do tema da corrupção. Buscar-se-á a introdução de uma abordagem teórica diferente daquelas que vem sendo desenvolvidas desde o começo do século XX - que seriam as abordagens ligadas às correntes do positivismo jurídico, do estrutural-funcionalismo e da public choice. Para tanto, o método utilizado foi a realização de uma leitura crítica de autores que pertencem a tais correntes, apoiada na teoria do Estado explicitada por Nicos Poulantzas em "O Estado, o poder, o socialismo" - segundo a qual o Estado é compreendido como o palco preferencial das disputas originadas pela divisão social do trabalho no capitalismo. O objetivo de inserir essa abordagem é evitar tanto das leituras que vêm a corrupção simplesmente como um tipo de transgressão praticada por indivíduos isolados quanto das leituras que acabam por identificar esse fenômeno com determinadas formas do Estado capitalista. Segundo as conclusões parciais alcançadas, corrupção seria o nome dado a tipos específicos de prerrogativas e estratégias utilizadas por agentes envolvidos nas lutas intersticiais do Estado. Dessa maneira, pode-se entender que tais estratégias são parte integrante das instituições, possuindo consequências importantes dentro das políticas estatais. Além disso, a partir da abordagem relacional do Estado enunciada por Poulantzas, é possível compreender o motivo pelo qual a corrupção é um problema que atravessa a história das sociedades modernas: se, por um lado, é possível dizer que suas instituições se modificaram formalmente, seu papel na produção e legitimação da desigualdade não deixou de existir; e, ao mesmo tempo, as condições sociais e econômicas que possibilitam de sua existência não foram efetivamente combatidas.

Código: 419 - Amadorismo x Profissionalismo: Dos Primórdios da Produção Audiovisual ao Ciberespaço

LARA DE SOUZA MATEUS (CI)

LUÍZA GOMES RAMOS (Outra Bolsa)

AMANDA CHRISTINE LEAL SALLES (Outra Bolsa)

BRUNA AGUIAR SAMPAIO DOS SANTOS (PIBIAC)

BETHANIA BARBOSA BRANDÃO (PIBIAC)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER
KÁTIA AUGUSTA MACIEL

A web e os dispositivos móveis tornaram possível estarmos conectados a imagens a todo tempo. A convergência midiática e os usos das ferramentas digitais têm permitido a construção de narrativas que incorporam a linguagem audiovisual com conteúdos e estéticas distintas e formas de interação diferenciadas entre quem produz e quem consome informações

em diferentes suportes. Hoje, basta ter um computador ou um celular para acessar uma imensidão de vídeos, textos e fotos que advêm tanto de locais já institucionalizados de produção informativa e cultural, quanto de anônimos alçados à categoria de produtores. A produção e a difusão deste material realizadas por cidadãos estabelecem outras relações entre amadores e profissionais. O primeiro objetivo desta pesquisa é realizar um mapeamento da produção audiovisual amadora no ciberespaço para verificar se essa produção contribui para a geração de relatos mais plurais e de conteúdos mais inventivos sobre os fenômenos culturais. O segundo objetivo não menos importante é compreender o papel das audiências nos processos de comunicação na atualidade, buscando resgatar o papel do outro e o valor da alteridade nas representações midiáticas e nas relações entre comunicação e cultura. Referências Bibliográficas: (1) BECKER, Beatriz & MATEUS, Lara. Pensando e fazendo webjornalismo audiovisual: a experiência do TJUFRJ. *Observatorio (OBS*) Journal*, vol.5 - nº1 (2011), 059-075. Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/475/415> . (2) BOWMAN, Shayne & WILLIS, Chris. Nosotros, el medio - Cómo las audiencias están modelando el futuro de la noticias y la información. Tradução de Guillermo Franco M. The Media Center at The American Press Institute. Colômbia: Casa Editorial El Tiempo, 2003. (3) BRUNS, Axel. Gatekeeping, Gatewatching, Realimentação em tempo Real: novos desafios para o Jornalismo. *Brazilian Journalism Research*. Volume 7. Número 11 - 2011. Disponível em: <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/342/315> (4) JAGUARIBE, Beatriz. O Choque do Real: Estética, Mídia e Cultura. Editora Rocco. 1ª Edição. 2007 (5) ZIMMERMANN, Patricia. *Reel families: A social history of amateur film*. Bloomington: Indiana University Press, 1995.

Código: 4006 - O Trabalho Docente e o Processo de Socialização Profissional

BRUNA RAMOS DE OLIVEIRA (FAPERJ)

JÉSSICA SALES DA SILVA (Outra Bolsa)

ANDRÉA BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARIA DAS GRACAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados preliminares de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Didática e Formação de Professores. A pesquisa intitulada “O Trabalho Docente e a Aprendizagem da Profissão nos Primeiros Anos de Carreira”, tem por objetivos: identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes no início da carreira, bem como, seus sentimentos, expectativas e principais necessidades; conhecer os sentidos atribuídos por eles à escolha profissional e à formação inicial; identificar os conhecimentos que são mobilizados no enfrentamento dos desafios do cotidiano; e conhecer as condições pessoais, institucionais e sociais que podem favorecer a aprendizagem da profissão. Os resultados trazidos nessa comunicação são frutos das reflexões desenvolvidas ao longo da revisão de literatura, realizada ao longo de 2011. A pesquisa encontra-se em fase de formulação de instrumentos de coleta de dados e aguarda análise do Conselho de Ética e autorização da SME para a entrada no campo. A coleta de dados se dará através de questionários e entrevistas e terá como sujeitos professores recém- ingressos no magistério do Município do Rio de Janeiro. A realização dessa etapa está prevista para os meses de maio a setembro de 2012. A realização da pesquisa permitirá compreender como esses professores vivem o seu trabalho e o que pensam sobre a articulação entre a formação e sua práxis docente. Na revisão da literatura destacamos, sobretudo, as contribuições teóricas de Bourdieu, Tedesco e Fanfani, Tardif e Lessard para a compreensão do fenômeno que está sendo estudado pelo grupo. Algumas conclusões, ainda que provisórias, são possíveis de serem anunciadas, nessa etapa da pesquisa. Temos percebido, a partir de nossos estudos, que parte do processo de socialização profissional docente se constrói na articulação prática-teoria-prática. Portanto, entendemos que a formação continuada em serviço pode contribuir significativamente para esse processo de socialização profissional, que se constitui na aprendizagem dos valores, das crenças e das formas de se perceber o mundo, próprios de uma determinada cultura ocupacional. Para a compreensão desse processo, é relevante levar em consideração tanto a história do professor iniciante, suas expectativas e projetos, quanto as características da instituição, do grupo profissional e da comunidade escolar no qual está inserido, mediante as suas atribuições profissionais.

Código: 2137 - A Função Social do Professor em Florestan Fernandes: Constituição Federal e LDB

CARMEN CUNHA RODRIGUES DE FREITAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

A presente pesquisa está inserida no escopo do projeto Capitalismo dependente e heteronomia cultural (IPEA-CAPES) . O objetivo geral é analisar as proposições de Florestan Fernandes, como Deputado (PT/SP) e sociólogo sobre o professor e a propósito de sua função social nos processos de elaboração da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Abrange os estudos de Fernandes sobre o trabalhador docente, abrangendo desde a formação até a sua função na educação pública em uma sociedade de classes capitalista dependente. A pesquisa examina os referidos textos legais e a atual situação de precarização da profissão docente. É uma pesquisa de cunho qualitativo, compreendendo análise bibliográfica e documental, tendo como base empírica a legislação educacional, as posições e pensamentos de Florestan Fernandes, discursos em plenário, proposições e emendas à Constituição, sua contribuição à LDB, além de artigos de jornal publicados e entrevistas realizadas no período de 1987 a 1995. Para Florestan Fernandes a educação é um importante fator para a emancipação dos trabalhadores, e o professor, um protagonista fundamental neste processo. Florestan aprofunda a tese de Marx (Critica ao Programa de Gotha, 1875) segundo a qual as escolas públicas, embora financiadas pelo Estado, devem ser autogestionadas pelos educadores e conselhos populares, pois o Estado, devido ao

seu caráter particularista, não pode ser o educador do povo. O autor considera fundamental neste processo a autonomia do professor que, enquanto intelectual, deve organizar e pensar o próprio trabalho em sala de aula. Para tanto, é importante que este professor tenha uma sólida formação histórico-social e também condições de trabalho e remuneração compatíveis com a importância deste papel. Em virtude da correlação de forças negativa para os defensores da escola pública, a participação de Florestan na elaboração da LDB não foi capaz de alterar a supremacia do ideário neoliberal que, por meio da reforma do Estado a partir de meados dos anos 1990, impôs uma LDB minimalista (Saviani, 1997), na qual prevaleceu uma concepção de professor tarefeiro (Kuenzer, 1999), subordinado às resoluções e aos planos heterônimos de governos. A investigação vem examinando a hipótese de que esse processo configura grave expropriação do conhecimento dos docentes, objetivando aprofundamento da referida hipótese, atualmente está focada na análise da literatura acadêmica investigações sobre o tema em revistas especializadas e na Rede Estrado, dedicada ao trabalho docente. Interessa examinar, sobretudo se existe ou não autonomia pedagógica de professores e das escolas, preocupação fundamentada especialmente pelas formas mais sistemáticas de controle do trabalho docente, como as avaliações externas padronizadas e os planos impostos pelas secretarias de educação e pelo MEC, bem como a ingerência da iniciativa privada na educação, no bojo do Movimento Todos Pela Educação.

**Código: 479 - Aspectos Metodológicos na Atuação Profissional:
Desafios de Acesso ao Campo Organizacional**

FERNANDA CORRÊA CERQUEIRA LOPES (*Sem Bolsa*)

JULIANA VEIGA FELIPPE (*Sem Bolsa*)

SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND

Este trabalho apresenta estratégias e instrumentos metodológicos de intervenção no campo organizacional adotados em pesquisas sobre Liderança pelo Núcleo Trabalho e Contemporaneidade (NT&C), do IP/UFRJ. Cabe evidenciar, primeiramente, a distinção entre “Metodologia” e “Método”, sendo a primeira mais abrangente, envolvendo toda uma discussão de como se fazer ciência, com questionamentos acerca de limites e circunscrições nas possibilidades de obtenção do conhecimento. O método, por sua vez, diz respeito a questões essencialmente empíricas no acesso ao campo (DEMO, 1995). No que tange aos paradigmas epistemológicos, os pressupostos positivistas, considerados por longo tempo como únicos legítimos para se fazer ciência, foram abalados com a crise dos pressupostos ocorrida no contexto pós-moderno (GERGEN, 1996). O modelo científico das Ciências Naturais, paradigma herdado do Iluminismo, entretanto, passa a ser questionado como insuficiente, por sua incapacidade de abranger o que o humano tem de mais peculiar. Bruyne e col. (apud MINAYO, 1990) apontam o reducionismo de se tentar conhecer o Ser Humano apenas de uma determinada forma, sob pena de se entrar em desacordo com a amplitude e complexidade da existência humana. A alternativa integrativa pode ser considerada adequada, no sentido de aproveitamento de vantagens e minimização das desvantagens de abordagens excludentes, enriquecendo a compreensão do campo, com a utilização de diferentes recursos e possibilidades (DRUMMOND, 2004). Tal integração é utilizada pelas opções metodológicas de intervenção no campo organizacional acima mencionadas, as quais, orientadas pela abordagem lewiniana da Pesquisa-Ação, apresentam tanto um caráter quantitativo, baseado na aplicação de questionários e escalas - com enfoque duplamente avaliativo, como também um caráter qualitativo, calcado em entrevistas, observação-participante e discussões de resultados com os atores do campo - em seminários. A proposta lewiniana entende o campo como interdependente, configurado por sua constelação de forças (restritivas e propulsoras), cuja existência se constitui pela percepção dos próprios indivíduos integrantes, observados na contemporaneidade. A Pesquisa-Ação, segundo Thiollent (2007), objetiva a conscientização do grupo acerca de seus problemas, potencializando possíveis soluções, colocando-se o pesquisador, nesse contexto, como facilitador para a efetivação das mudanças do coletivo em questão, uma vez que ambos se envolvem de modo cooperativo e participativo. A metodologia citada lança mão, ainda, de recursos (técnicas) propiciados pelas aplicações da Teoria das Representações Sociais, as quais, segundo Jodelet (1988), dizem respeito ao saber do senso comum, que caracterizam determinado ambiente sócio-cultural. Como exemplo, é possível ressaltar a técnica da Evocação Livre proposta por Abric (apud SÁ, 1996) propicia um “ouvir o campo”, no que ele apresenta, de único, idiossincrático.

Código: 1982 - A Integração nas Políticas Curriculares para a Formação de Professores

ALESSANDRA SILVA DE LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ROSANNE EVANGELISTA DIAS
ROZANA GOMES DE ABREU

A defesa por um currículo integrado nas políticas educacionais aparece em todos os níveis de ensino e na formação de professores. No entanto, os sentidos construídos nessa defesa não são iguais e, por isso merecem ser investigados, dada a diversidade de fatores que afeta a formação docente. Considerando que as políticas curriculares para a formação de professores são produzidas por diferentes contextos de produção envolvendo a influência, a definição de textos e a prática (Ball, 1998; Ball e Bowe, 1998), múltiplos serão os contextos em que diferentes lideranças e grupos sociais atuam com proposições sobre as políticas curriculares. Na luta pela hegemonia de suas propostas, os sentidos são construídos em meio a processos de articulação das demandas que se constituem nas diferentes arenas políticas públicas (Laclau, 2005). Analisamos neste trabalho os discursos sobre a integração curricular nos textos políticos produzidos pela OREALC-UNESCO, importante contexto de influência para a produção de políticas educacionais. Tencionamos apresentar os sentidos que são construídos e disputados sobre a

integração curricular e a formação docente no espaço ibero-americano. Nesses textos políticos, o modelo curricular integrado, por competências ou por interdisciplinaridade, é apontado como central para a aprendizagem e o desenvolvimento profissional da docência. Desse modo, buscamos compreender o processo de produção de políticas a partir dos discursos produzidos por diferentes contextos e sujeitos nos textos que influenciam proposições curriculares nos variados países da região ibero-americana. Outro aspecto destacado neste trabalho é o de verificar a existência de possíveis vínculos entre as políticas ibero-americanas para a formação de professores da educação básica dos países da região. A presença de pesquisadores da região ibero-americana nas publicações de agências multilaterais da região aponta para a influência de tais sujeitos na disputa pelas demandas de formação de professores nas diversas escalas da produção das políticas curriculares. Este trabalho, orientado pela abordagem teórico-metodológica do ciclo contínuo de políticas de Stephen Ball e pela teoria do discurso de Ernesto Laclau, tem por objetivo analisar as demandas sobre a integração curricular nos textos políticos selecionados. Entre os sentidos assumidos pela integração curricular nos textos analisados, podemos verificar a defesa de que ela permite um maior vínculo entre a universidade e a escola básica além de favorecer a formação profissional do docente a partir de uma associação mais estreita com a prática.

**Código: 540 - Os Professores Formadores e o Aprendizado dos Alunos, Futuros Professores:
Provocações Quanto à Formação em Didática**

JULES MARCEL DE OLIVEIRA (FAPERJ)
ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
LUÍS PAULO CRUZ BORGES (Sem Bolsa)
PRISCILA GONÇALVES CRUZ (Outra Bolsa)
GABRIELA LOUREIRO D'AVILA (FAPERJ)
DIOGO MUNIZ CORDEIRO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa “Concepções e práticas didáticas de formadores de professores”, realizada pelo GEPED - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores. O estudo envolveu três universidades do estado do Rio de Janeiro - uma pública federal, uma pública estadual e uma privada. No que diz respeito às ferramentas metodológicas, optou-se pela coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas (40), observações de aulas (30) e grupos de discussão (04). Pretendemos, a partir dos resultados dessa pesquisa, articular um eixo, no tocante aos sujeitos investigados - os professores: quem são e como o perfil delineado pode interferir na formação em Didática dos licenciandos. Zeichner (2009, p.25), quando propõe uma agenda de pesquisas para a formação docente, destaca que “é necessário mais pesquisas que investiguem as consequências de quem está lecionando um determinado componente do curso (...”). Recorremos a Roldão (2007) para discutir como o ensino é compreendido e trabalhado pelos formadores de professores e a Gauthier (1998), para abordar os saberes necessários à prática docente. Os resultados de nossas análises apontam os seguintes aspectos: do grupo de 40 professores, 18 são da universidade pública federal, 09 da pública estadual e 13 da universidade privada; 30 são mulheres e dez são homens; boa parte provém de escola pública e de formação superior em universidades federais e estaduais; na universidade federal predominam professores que estão iniciando carreira na instituição, na condição de efetivos; na universidade estadual prevalecem os professores temporários, na condição de substitutos; na universidade privada, os entrevistados são professores horistas. Poucos entrevistados (7) não têm experiência como professores da educação básica e metade deles está iniciando a carreira na condição de professor universitário (21). Nem todos que dão aula de Didática escolheram a disciplina por afinidade ideológica e sim por adequação ao concurso público ou em atendimento às exigências da instituição, ou mesmo para aprender sobre os conhecimentos da área. As motivações para atuar como professores de Didáticas decorrem das experiências de trabalho na escola básica, da continuidade dos estudos no mestrado e no doutorado, da possibilidade de enfrentar um concurso de acesso à carreira docente na universidade pública e da falta de visibilidade de outra disciplina com mais aderência para atuação. A Didática não foi escolhida porque se constitui um campo investigativo desses professores. Diante desses aspectos, os resultados evidenciam preocupações quanto à possível fragilidade da formação em Didática dos futuros professores, visto que nem todos os professores dessa disciplina investem seus esforços epistemológicos sobre o processo de ensino, núcleo estruturante da área.

Código: 8 - Contribuições da Extensão Universitária na Formação do Psicólogo

MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES (FAPERJ)
ADRIANA ABREU LEMOS (FAPERJ)
DANIEL GONÇALVES ALVES (CNPq/PIBIC)
LIDIANA GONÇALVES NUNES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÍGIA MARIA COSTA LEITE
ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN

Tema/objetivos: Este trabalho analisa especificamente a formação do psicólogo a partir do relato da experiência em um projeto de pesquisa e extensão universitária realizado pelo IPUB/UFRJ: “Violência, Juventude e Saúde Mental”, realizada em 2009/2011, cujos objetivos foram: (1)desenvolver intervenções intersetoriais de modo eficaz na redução da violência em suas diferentes formas, dentro da rede de abrigos do município do Rio de Janeiro; (2)colaborar para organização de gestões em saúde mental; (3)associar pesquisa, ensino e atividades de extensão, aplicando os princípios da reabilitação

psicossocial. Metodologia: Os dados para esta apresentação foram coletados nos registros das observações participantes ao longo de um ano e nove meses atuando como estagiária e bolsista de iniciação científica e nos relatórios da pesquisa, de onde foram abduzidas categorias de análise utilizando-se o método da teoria da comunicação. O campo de atuação foi uma Unidade de Acolhimento (UA), que visa abrigar adolescentes em situação de risco psicossocial, no município do Rio de Janeiro. Resultados: Ao longo dessa etapa no estágio destacaram-se três temas relevantes para a discussão: os estudos preliminares sobre as questões da pesquisa, a supervisão clínica e de campo, e a autopercepção das transformações vivenciadas ao longo da experiência. Conclusão: O estudo buscou correlacionar o papel que a extensão universitária propiciou com uma formação mais instrumentalizada para a prática do futuro psicólogo, com referenciais teóricos importantes que nem sempre são abordados dentro da grade curricular dos cursos de graduação. Desafios futuros: Como forma de tentar pensar e criar junto com os profissionais outras estratégias de enfrentar as violências e uma abordagem onde se considere os jovens como sujeitos e agentes de seu processo de reabilitação teve inicio no primeiro semestre de 2011 o Curso de Extensão Universitária, “Cuidando dos Cuidadores de Jovens abrigados no Município do Rio de Janeiro”, no IPUB/UFRJ, e findado em novembro de 2011, cujos alunos foram os cuidadores sociais que atuavam nas Unidades de Acolhimento. Neste curso aplicou-se na prática os pressupostos da reabilitação psicossocial, elaborando as questões dos profissionais, visando o suporte à saúde mental dos mesmos, estimulando-os a investir na abordagem na reabilitação psicossocial, junto aos jovens acolhidos e demais membros da equipe. Assim, pretende-se expandir este curso para os demais profissionais da Rede de Assistência Social.

Código: 1625 - A Estética da Periferia

ELISA CRISTINA SA FORTES CLAVERY (UFRJ/PIB/C)

MARIA DEL VECCHIO BOGADO (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: HELOÍSA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA

O trabalho propõe-se a apresentar os efeitos do impacto da internet na produção cultural das periferias brasileiras, bem como suas particularidades e seus interesses. Outros pontos também serão abordados como: qual é a estética da periferia no momento em que nos encontramos? De que maneira a periferia se reconhece e se representa? Pretende-se, ainda, mapear os usos das novas tecnologias em facilitar o compartilhamento de produções e publicações de conteúdo cultural nestas comunidades. A partir da emergência desses dois fatores - a fortificação do movimento cultural periférico atrelado ao advento da internet - serão apontadas algumas possíveis mudanças em curso nos desdobramentos da cultura brasileira do século XXI. As relações de exclusão em relação aos meios tecnológicos, como também aos sociais, e as possíveis soluções em torno dessa problemática constituem um dos objetivos desse trabalho. Outra abrangência se deu na perspectiva da literatura brasileira, em um âmbito local - relacionada à produção literária das periferias dos grandes centros urbanos do Brasil.. Essa relação enfatiza os problemas estruturais e as respostas ao ativismo artístico e social “subdesenvolvido”. Essa análise estimula o estudo das manifestações correntes que contrariam os modelos culturais até então aceitos e vigentes, abrindo a discussão para um novo pensamento que necessita de uma nova postura e base teórica. BENKLER, Y. “The Political Economy of Commons”. UpGrade Vol. IV, nº3, junho 2003. BENTES, Ivana. “Estéticas da violência e cultura nacional” e “Do nacional ao transnacional”. In: Ângela Maria Dias (Orga.) A missão e o grande show. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1999. BOURDIER, Pierre. As regras da arte - Gênese e constituição do campo literário. São Paulo, Companhia das Letras, 1996. GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000. HERSCHEMANN, Micael. O funk e o hip-hop invadem a cena. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2000. HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro, Rocco, 1990 KELTY, C. Culture's Open Sources: Software, Copyright, and Cultural Critique. In: muse.jhu.edu, 2004. LANDES, W e Posner, R. An Economic Analysis of Copyright Law. In: The Journal of Legal Studies, Vol. 18, Nº 2, 1989 LEITE, Márcia. “Vozes e imagens do morro: as favelas cariocas no cinema brasileiro”. In: Cadernos de Antropologia e Imagem, n. 11, 2000. LEMOS, R. From Legal Commons to Social Commons: Brazil and the Cultural Industry in the 21st Century. Working Paper Number CBS-80-07. Centre for Brazilian Studies. University of Oxford, 2007 LICHOTE, Leonardo. Direito autoral: Creative Commons e indústria se unem. O Globo Online, 13/abr/2007 LIEBOWITZ, S. File Sharing: Creative Destruction or Just Plain Destruction? In: Journal of Law and Economics vol. XLIX, Abril 2006. NASCIMENTO, É. P.: “Literatura marginal”: os escritores da periferia entram em cena; 1; 203; Português; SIMÕES, J. A.

Código: 2411 - Moradores do Centro do Rio de Janeiro “Novamente” Tratados como um Obstáculo para a Modernização

NATHÁLIA DE ARAÚJO AZEVEDO (CNPq/PIB/C)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O trabalho que apresentaremos é um subproduto do projeto de pesquisa “Precariedade residencial na zona portuária do Rio de Janeiro: impactos dos grandes projetos nas condições de moradia dos segmentos populares” inserido no Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social - LOCUSS da Escola de Serviço Social da UFRJ. O objetivo deste trabalho é fazer um paralelo entre a reforma urbana que está ocorrendo na cidade do Rio de Janeiro atualmente e a reforma Pereira Passos (1902-1906), tomando como referência a região do centro e zona portuária, comparando e analisando as justificativas utilizadas para executar cada uma delas. Enquanto a reforma Pereira Passos se sustentava

em uma justificativa higienista, como uma questão de saúde pública, a presente reforma o faz em uma questão de segurança pública, de “limpeza e ordem” de certas regiões da cidade visando os megaeventos esportivos. Nessa comparação observamos como em ambos os casos se coloca a proposta de “expor” ou “vender” a cidade para atrair capitais e investimentos. Através de um levantamento bibliográfico concluímos que o início do século XX representou um período de constantes transformações na cidade do Rio de Janeiro, mostrando assim uma necessidade de adequação e resolução de novos desafios à gestão da cidade, pois com o adensamento urbano ela tornou-se estigmatizada pelas constantes epidemias que assolavam o Rio de Janeiro. Pereira Passos, prefeito da então capital federativa do Brasil, iniciou umas das maiores transformações urbanas no espaço carioca. Atualmente com a vinda dos megaeventos como Copa do mundo e Olimpíadas, a cidade do Rio de Janeiro passa novamente por uma profunda reforma urbana, utilizando, como meio de possibilitar as obras em curso, a “pacificação” da população pobre, moradora de favelas ou de rua, acompanhada de medidas de “ocultamento” dessa população. Também, desta vez, as intervenções afetam fortemente, mas não exclusivamente, a população moradora da área central da cidade, constituída fundamentalmente por cidadãos de baixos recursos econômicos que se mantiveram ao longo de anos num espaço da cidade abandonado e degradado. Hoje, com o mercado imobiliário aquecido, esta população vem sendo forçada, pelo poder, público a abandonar seus locais de moradia, como forma de liberar espaço para os fortes investimentos privados que irão acontecer na região. Em sínteses buscaremos mostrar com este trabalho que em ambos os momentos históricos o poder público agiu em prol da modernização e embelezamento da cidade do Rio de Janeiro, tendo como parceiros e principais beneficiados os investidores privados, tanto nacionais como estrangeiros e tratando a população local como um “obstáculo” a ser superado.

**Código: 522 - A Escola Primária sob Ameaças: Apedrejamentos, Jogatinas e Insultos
em Meio aos Esforços de Remodelação Urbana da Capital Carioca nos Anos 1920**

MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

A presente pesquisa articula-se ao Projeto “Estratégias educacionais e representações urbanas: dimensões da modernidade carioca (1920-1930)”, coordenado por José Cláudio Sooma Silva. A partir da problematização das estratégias que foram acionadas, no período, pela Prefeitura e pela Diretoria Geral de InSTRUÇÃO PÚBLICA, o objetivo desse Projeto é discutir algumas das características que estiveram envolvidas nas ações de remodelação urbana e de reforma educacional na antiga capital do Brasil. A cidade do Rio de Janeiro na década de 1920 estava incutida em um ideal modernizador e, dentre outras estratégias de governo, a tentativa de educar a população afigurou-se como um investimento importante. Em que se considerem essas possíveis contribuições da intervenção educacional para os projetos de remodelação do meio social, a escola primária caracterizava-se por apresentar certas particularidades que contrastavam às projeções governamentais: infraestrutura precária, falta de materiais, problemas de segurança, por exemplo. Esses contrastes entre as projeções governamentais que insistiam na necessidade de educar a população e as características preponderantes nos estabelecimentos de ensino primário da cidade serviram de estímulo para a elaboração desta pesquisa, cujos resultados parciais pretendo socializar na Jornada de Iniciação Científica. Mais especificamente, a partir de setembro de 2011, levando em consideração os relatos encontrados nas fontes pesquisadas que evidenciavam a presença de uma população classificada como “indesejável” (Menezes, 1996) nos arredores escolares, optei por projetar luzes para os aspectos condizentes à segurança escolar (ou a falta dela). A caracterização “indesejável” abarcava um conjunto de pessoas que contrastava às iniciativas que almejavam embelezar a capital: mendigos, prostitutas, gatunos e desocupados. Pelas consultas concretizadas até o momento no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e na Biblioteca Nacional, foi possível indicar que esses “indesejáveis” interferiam no cotidiano escolar, através de apedrejamento às escolas, jogatinas em seu entorno, insultos às alunas e assaltos. Concentrando o foco na segurança escolar (ou na falta dela), o objetivo da pesquisa é estabelecer relações entre a atmosfera citadina e as circunstâncias do cotidiano escolar do ensino primário. A hipótese problematizadora se desdobra em duas frentes de interesse. A primeira alude para a “vulnerabilidade” das escolas em relação aos “indesejáveis” e analisa as características presentes aos tempos e espaços escolares que, de algum modo, exerciam uma “atração” para o surgimento desses casos de delito, vandalismo e insultos. A segunda refere-se às reações dos alunos, professores e funcionários, ou seja, que táticas e apropriações (Certeau, 1994) eram usadas para lidar com essas situações inusitadas.

**Código: 1373 - A Concepção de “Sustentabilidade” na Visão
dos Moradores das Favelas Praia da Rosa e Sapucaia**

JULIANA OLIVEIRA DE SOUZA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: LENISE LIMA FERNANDES
MARIA DE FATIMA CABRAL MARQUES GOMES

Este trabalho integra o conjunto dos estudos realizados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI/ESS/UFRJ) e vem sendo desenvolvido como parte das minhas atividades enquanto bolsista de Iniciação Científica a ele vinculada. Meu interesse em abordar esta temática foi instigado pelos esclarecimentos propiciados no decorrer do acompanhamento de diversos debates relacionados à cidade, através dos quais pude compreender que a adesão da população aos projetos de requalificação/ revitalização urbana tende a ser manipulada por interesses distantes daqueles

sustentados pelo segmento diretamente beneficiado, aprofundando as estratégias de dominação em ações que se intitulam inclusivas (GOMES E FERNANDES, 2008; FERNANDES 2010). A partir da compreensão de que o acesso ao direito à cidade (LEFEBVRE 2011) pressupõe a implementação de políticas democráticas, e com base no resgate dos estudos já acumulados pelo Núcleo sobre o discurso oficial hoje expresso nas diretrizes políticas com enfoque na sustentabilidade urbana, tenho como objetivo identificar e analisar a percepção e as possíveis apropriações desta ideia pela população residente em duas favelas cariocas urbanizadas há cerca de 15 anos, Praia da Rosa e Sapucaia - situadas na Ilha do Governador, Rio de Janeiro - mediante avaliação de suas práticas cotidianas. Nesta etapa, o trabalho se apoia em algumas entrevistas complementares que, somadas ao material já disponível, torna possível aprofundar a dimensão qualitativa desta pesquisa. Assim, analisamos as condições em que ocorrem, de forma objetiva, as diversas iniciativas da população para concretizar as melhorias desejadas para o espaço em que residem, as mudanças que consideram sustentáveis para este espaço, e as críticas que fazem sobre esta noção, tendo como referência a participação cidadã em suas várias dimensões (econômica, política, social, ambiental e espacial), para que seja possível sua efetivação e o fortalecimento do princípio da função social da cidade, conforme orienta a Constituição de 1988. Bibliografia: FERNANDES, L. L. Sustentabilidade Urbana: considerações sobre o lugar da dimensão política no uso desta "nova" proposta no Rio de Janeiro. In: GOMES, M. F. C. M. & SOUZA, M. J. B. Cidade e Sustentabilidade: mecanismos de controle e resistência. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010. LEFEBVRE, Henry. O direito a cidade. Centauro, São Paulo, 2011. GOMES, M. F. C. M. G. & FERNANDES, L. Questão Urbana e Exclusão Social: o que mudou nas favelas de Praia da Rosa e Sapucaia? Revista de Políticas Públicas. São Luis, v. 12, n. 2, p. 45-55, jul/dez. 2008.

Código: 765 - Construção da Mobilidade nas Viagens das Barcas S.A.

LEANDRO NASCIMENTO DA SILVA BARRETO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

Este trabalho se propõe a realização de um estudo etnográfico em torno da produção das viagens e da mobilidade nas Barcas S.A., no percurso entre as cidades de Niterói e do Rio de Janeiro. Através de entrevistas com usuários e observação participante, e partir das indicações de Janice Caiafa, em Aventura das Cidades (Editora FGV, 2007), e do estudo de outras obras pertinentes, pretendemos examinar como se dá o encontro entre desconhecidos no contexto das viagens. Caiafa indica que nos transportes coletivos, ao nos confrontar com estranhos, nos expomos, em certo grau, à novidade, a novas experiências. Embora essa exposição envolva riscos, ela pode constituir uma vivência criativa. Vamos examinar também as possíveis influências exercidas pela presença de um canal de TV da empresa Barcas S.A. nesse espaço caracterizado por uma variedade de estímulos, paisagens e diversidade humana. Será nosso objetivo igualmente conhecer as características desse sistema de transporte, considerando o seu acesso pelos diferentes segmentos da sociedade e o regime vigente de gestão. Acreditamos que é de suma importância lançar um olhar crítico sobre o contato e a heterogeneidade nesses espaços através da escuta do que os próprios usuários indicam, ao mesmo tempo tentando, através da observação participante, vivenciar com eles essas experiência.

Código: 3987 - Imigração Judaica no Rio de Janeiro Contemporâneo: Nossa História ou a História de Outros?

IAMÊ BARATA GOMES (PET)

ANDRESSA GUERRA GOMES RANGEL (PET)

RAPHAELLA RODRIGUES ARRAIS (PET)

RUANA CAROLINA ARAÚJO CORREA (PET)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Durante o período de 1870 à 1970 mais de cinco milhões de imigrantes chegaram ao Brasil. Foi nas primeiras décadas do século XX que um intenso fluxo de judeus desembarcou em terras brasileiras. Este povo, junto aos demais que já estavam aqui ou que ainda viriam, deixou fortes marcas no Brasil, tendo um papel relevante nas questões culturais, sociais e econômicas. Em meio a essa atmosfera imigratória, os políticos modificaram os seus discursos sobre a imigração e os imigrantes. O nacionalismo cambiou a idéia de branqueamento do Brasil para políticas de "abrasileiramento" da nação. Vale ressaltar que, inicialmente, os movimentos nativistas escolheram como público alvo apenas os grupos que não se adequavam ao padrão europeu, lembrando que a Europa não era vista como um espaço geográfico, mas como uma construção social, que abarcava concepções de cor e religião. Assim, os vários judeus que entraram no Brasil eram considerados como parte de um grupo não-europeu. Isso nos possibilita apreender que, pelo menos durante a década de 20, a questão racial não era algo referente apenas a cor da pele. A etnia, língua, religião e nacionalidade também faziam parte desta questão. Desta forma, apesar da nacionalidade européia e tons de pele claros, em sua maioria, os judeus não eram vistos, pelos políticos e intelectuais, como brancos e europeus (os desejáveis). Mas sim como não-brancos e não-europeus e, desta forma, desafiavam o significado do que é ser branco e europeu. Jeffrey Lesser afirma que aparentemente a reação contra a imigração judaica era uma reação contra uma imagem desconhecida e aterrorizante sobre a qual existia pouca

informação. A partir do momento em que chegavam em solo brasileiro, muitos judeus eram aceitos, pois as suas origens étnicas nem sempre eram muito evidentes. Os judeus foram instrumentos de uma elite que desejava tornar o país economicamente forte, militarmente seguro, branco e dominado pelas classes altas, a qual com o apoio de grandes intelectuais, políticos e nativistas e também por meio dos veículos de comunicação, conseguiram propagar os seus ideais e opiniões para toda uma nação. Sendo que, em nenhum momento, puderam considerar esse processo como uma questão humanitária. E, desta maneira, deixavam de lado o mais importante: essas pessoas que imigraram para o Brasil estavam tentando se salvar de um dos momentos mais trágicos e conturbados da história moderna, o genocídio da população judaica na II Guerra Mundial. O presente trabalho tem por objetivo investigar a construção de identidades dos imigrantes no Brasil, tendo por foco a comunidade judaica no Rio de Janeiro contemporâneo. Paratanto, recorremos ao conceito de identidade em Stuart Hall, à de construção de identidades hifenizadas em Jeffrey Lesser e ao conceito de memória em Friedrich Nietzsche. Para a realização da pesquisa, entrevistamos membros da comunidade judaica por meio de questionário semi-estruturado.

Código: 369 - A Inserção do Ensino Religioso no Currículo das Escolas Municipais do Rio de Janeiro de 2000 a 2011

TAÍS BARBOSA VALDEVINO DO NASCIMENTO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS
EDUCACIONAIS

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “Campo Educacional e Campo Religioso: Avanços e Recuos na Autonomização”, desenvolvido pelo Observatório da Laicidade do Estado-NEPP-DH/CFCH. A pesquisa, em andamento, tem como objetivo entender as tensões e negociações no campo da política e da educação em relação à inserção do Ensino Religioso nas escolas municipais do Rio de Janeiro, no período de 2000 a 2011. O período se iniciou com o envio do PL/2157-A do vereador Jorge Mauro (PRTB) e terminou com a sanção da lei 5303/11 pelo prefeito Eduardo Paes. A metodologia utilizada consiste na análise de dados coletados do Conselho Municipal de Educação, Assembleia Legislativa, Imprensa e na realização de entrevistas com parlamentares e educadores. O trabalho analisa a tramitação das leis 3228/01 e 5303/11 na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, desde que eram projetos até a sua promulgação e a reação que causaram nos cidadãos e vereadores do município. A próxima etapa visa analisar as razões do voto do ex-prefeito Cesar Maia ao PL/2157-A, avaliar a audiência pública de 14/06/2011 que discutiu o PL862/2011, o qual deu origem a lei 5303/11, avaliar também o parecer do Conselho Municipal de Educação em relação à inserção do Ensino Religioso nas escolas municipais do Rio de Janeiro e os motivos que levaram o prefeito, a sancionar a lei que criou a categoria de professor de Ensino Religioso nas escolas municipais do Rio de Janeiro.

Código: 73 - O Eremitismo nos Concílios Toledanos da Segunda Metade do Século VII

JULIANA SALGADO RAFFAELEI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

O trabalho proposto é o resultado de uma das etapas desenvolvidas no nosso projeto de pesquisa atual. Tal projeto visa estabelecer uma comparação, segundo o método sistematizado por Jürgen Kocka, entre o eremitismo apresentado como modelo de santidade nas obras do monge Valério do Bierzo (século VII) e a orientação tida como oficial por seus contemporâneos. Esta perspectiva pode ser observada nas atas dos concílios toledanos que correspondem ao período de atividade do monge na sua região, a segunda metade do século VII. A questão que guia nossa análise é a presença na documentação de conflitos entre Valério do Bierzo e as autoridades a quem ele está submetido. Verificamos divergências entre o seu discurso e o posicionamento tido como oficial. Entendemos, em conformidade com a teoria de Pierre Bourdieu, que o campo religioso se organiza de forma singular, associado à relações dialéticas entre os seus integrantes. A população é dividida hierarquicamente dentro da lógica de produção de bens de salvação, capital simbólico característico desse campo. O discurso presente nas atas é entendido dentro dessa concepção como produção oficial e legítima. O objetivo desse trabalho é identificar e analisar a perspectiva oficial, naquele contexto, acerca da relação entre eremitismo e monacato, tendo como referência fundamental as atas dos concílios toledanos.

Código: 654 - Matar ou Morrer: Religião e Atitude Frente à Eutanásia Ativa Voluntária

LARA DUTRA BACHEGA (*Sem Bolsa*)
LARA GOMES DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)
LARISSA GUERRA FONTES SANTOS (*Sem Bolsa*)
MARIANA YASMIM RAINHA (*Sem Bolsa*)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
ANA PAULA CORREA E SILVA

Nos últimos anos a discussão sobre a prática da eutanásia teve grande repercussão na mídia, em função de pacientes terminais e em estado vegetativo, que conseguiram na justiça o direito de abreviar sua vida, gerando polêmica entre religiosos. A religião e a bioética teológica tornaram-se um tema relevante. Apesar de o Brasil ser um estado laico, a influência da religião é muito forte na legislação, mostrando-se importante pesquisar se essa influência também alcança os profissionais de saúde, que em sua prática médica adotam condutas legais, mas muitas vezes contrariam suas crenças pessoais. Considerando que as atitudes de futuros médicos e enfermeiras são um fator importante na legitimação das práticas de saúde adotadas, este trabalho pretendeu verificar a influência das crenças religiosas sobre a atitude frente à liberação da eutanásia ativa voluntária, entendida como uma prática pela qual se procura abreviar, sem dor ou sofrimento, a vida de um doente reconhecidamente incurável, atendendo a vontade declarada do paciente. Participaram da pesquisa 92 estudantes, sendo 47 de medicina e 45 de enfermagem da UFRJ, dentre eles 46 praticantes da religião católica, protestante e espírita e 46 não praticantes. Elaborou-se uma escala de atitude composta em sua forma piloto por 38 afirmativas seguidas de cinco opções de resposta: concordo plenamente, concordo em parte, não tenho opinião, discordo em parte, discordo totalmente. Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis, as desfavoráveis foram graduadas no sentido inverso. A escala foi aplicada em uma amostra de 30 participantes, sendo 15 religiosos e 15 não religiosos. Para verificar a unidimensionalidade da escala, foi calculada a correlação de Pearson item-escore total ao nível de significância de 0,01, o que resultou na escolha de 24 afirmativas, sendo 12 favoráveis e 12 desfavoráveis à prática da eutanásia. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste “z” de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. Os resultados apontaram diferença significativa entre os grupos, sendo que o grupo não religioso apresentou atitude mais favorável em relação à liberação da eutanásia ativa voluntária. Os resultados corroboraram o estudo realizado por Faria (1986), que evidenciou a influência da religiosidade nas atitudes frente ao tema em questão.

Código: 1220 - Ars Moriendi: Preparando uma “Boa Morte” no Rio de Janeiro entre os Anos de 1830 - 1900

MÁRCIA LUZIA PIRES GENEROSO (*Outra Bolsa*)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Analizar a morte como um processo que faz parte de uma ordem iniciada, pelo nascimento, seguido por crescimento e terminado no envelhecimento são biologicamente naturais. Mas à medida que tentamos ultrapassar a barreira do natural e buscamos explicações sociais, culturais e até mesmo mentais do modo como entendemos e nos comportamos diante da morte e de seus ritos, encontramos o silêncio. Pois a morte é vista como tabu que precisa ser combatida e banida para fora do círculo familiar e da sociedade em geral. Para estudar esse fenômeno, P. Ariès caracteriza como a passagem da “morte domesticada” à “morte selvagem”. Mas até o inicio do século XX, a população da cidade do Rio de Janeiro, entendia a morte de maneira diferente. Ancorados em uma regra social-religiosa definida, os indivíduos se preparavam ainda em vida, para o momento final. Esse processo era iniciado através da redação do testamento. A pesquisa que realizamos ao longo dos últimos três anos focaliza justamente a produção desse documento, num período que vai de 1830 a 1900. Essa comunicação procurará apresentar alguns dos resultados do estudo, analisando o valor religioso-social do testamento como um dos principais ritos da morte na sociedade carioca do século XIX. Empregamos como técnica metodológica, para o tratamento das fontes a construção de fichas de análise, com a finalidade de extrair passagens dos testamentos consultados, que nos auxiliassem ao entendimento da idealização da morte pelo próprio indivíduo. Os documentos pesquisados foram escolhidos por amostragem, já que não foi possível consultar todos os anos com maior precisão. Pois a documentação está bastante fragmentada e deteriorada. Os principais arquivos consultados foram os da curia metropolitana e do Arquivo Nacional, sendo focalizados os seguintes documentos: 1) AP-0806. Testamento de Estanislau José Pereira. Livro de Óbitos e Testamentos da freguesia da N.S. da Candelária (1809-1838) - ACMRJ 2) Testamento de José Bonifácio - ANRJ 3) Inventários e Testamentos, cx 3634, n. 14 (Adelaide Luzia Ferreira Cabral). ANRJ 4) Inventários e Testamentos, cx 282, n.127 (Adelaide Casemira da Silva). ANRJ. Tais questões resultaram numa compreensão mais ampliada sobre o papel dos ritos funerários e principalmente do testamento para a sociedade carioca durante todo o século XIX e seu desaparecimento a partir do século XX como um ato religioso. Todas as questões envolvidas na pesquisa, resultaram na produção da monografia.

**Código: 146 - A Morte Cristã a Partir das Práticas Testamentárias
na Freguesia de São Sebastião de Itaipu no Século XVIII**

ANNE ELISE REIS DA PAIXÃO (UFRJ/PIB/C)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

O objeto de estudo do presente trabalho é a relação temerosa que os cristãos livres, ricos ou humildes, possuíam perante a morte, mais exatamente, ao longo do século XVIII na freguesia de São Sebastião de Itaipu da cidade do Rio de Janeiro. Para tal, debruça-se no acervo documental da paróquia da dita freguesia, especialmente os registros de óbitos e testamentos. A partir dessas fontes, abre-se um caminho para a possível reflexão do porquê de tais escolhas para certa sepultura em detrimento doutra, da mortalha, do pedido de intercessão de determinados santos, do número de missas; entre outros. A morte pairava com grande importância entre os sujeitos dado o fato de ser uma sociedade pautada por valores cristãos - uma religião que se volta permanentemente à salvação e verdadeira vida, a espiritual, ao lado da Santíssima Trindade. Pretende-se trabalhar essas práticas não apenas como ações cristãs mas ações que estão circunscritas numa tradição, sendo assim, tidas como naturais. Tais práticas estão relacionadas à noção de purgatório que emerge nos primeiros séculos do ano mil e já no século XVIII é corrente. Se antes o cristão tinha a sua frente dois caminhos, céu ou inferno, a noção de purgatório abre um terceiro local na escatologia. Era, então, necessário que o fiel levasse uma vida regrada obedecendo aos princípios da fé e que sua "boa morte" fosse devidamente preparada, planejada: era a arte de bem-morrer.

Código: 3122 - Aparição da Virgem de Guadalupe e Conquista Espiritual do México, Século XVI

PAULO SÉRGIO MACHADO (UFRJ/PIB/C)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

Desde os primeiros tempos da história ibero-americana as imagens religiosas compuseram importante papel. Estiveram dispostas como forma de contornar as dificuldades dadas pela comunicação entre europeus e ameríndios e acabaram por constituir ferramenta essencial para o processo de evangelização das populações indígenas. Dessa forma, a partir da percepção da religião como transmissora de complexos sistemas de signos e referentes normativos é que podemos começar a identificar a importância de tais imagens. Como afirma Gruzinski, a formação da sociedade ibero-americana se deu através da superação de períodos de desajustes e da reconstrução de paradigmas sociais e culturais, fragmentados pelas ações da conquista espanhola. É nesse contexto de propagação da fé cristã através da exposição de conteúdos imagéticos e de sua consequente interligação entre os mundos europeu e americano, que aqui se focaliza a análise da representação da Virgem de Guadalupe do Tepeyac em diálogo com relatos acerca de sua aparição. Tal intento busca uma clara visualização desse ícone como sinal do processo de mestiçagem, chave para o surgimento e conformação da sociedade colonial da Nova Espanha. Salienta-se que em momentos posteriores, pode-se apontar mesmo a configuração de uma identidade nacional mexicana tendo a Virgem como figura emblemática. Para tanto é necessária a compreensão da potencialidade das imagens como transmissoras de sentimentos, percepções e conteúdos intelectuais específicos de determinado contexto. O material iconográfico constitui o corpus inicial da pesquisa, e para sua análise serão levadas em consideração as indicações de E. Panofsky relativas ao método iconológico, no qual as mesmas são vistas como documentos culturais. Contudo, de maneira geral será utilizado o método histórico (crítica interna de fontes) de modo a consolidar a análise presente neste trabalho a partir do cruzamento de documentos, escritos e imagéticos, e seu contexto histórico. Esse método compõe também importante auxílio às dificuldades próprias da plena consecução do método de Panofsky e ao trato com os limites relativos à disponibilidade de fontes. LAFAYE, J.. Quetzalcóatl y Guadalupe. México: FCE, 1992. GRUZINSKI, S.. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. GRUZINSKI, S.. Las guerras de las imágenes. De Cristóbal Colón a " Blade Runner" (1492-2019). México: FCE, 1994. SÁNCHEZ, Miguel. Imagen de la Virgen María, Madre de Dios de Guadalupe milagrosamente aparecida en México, 1649.

**Código: 267 - Considerações Introdutórias acerca da Autoridade Episcopal
nas Atas do VI Concílio de Toledo (Século VII)**

JULIANA PRATA DA COSTA MEZAVILLA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Este trabalho objetiva apresentar as considerações iniciais a respeito da autoridade episcopal presente no reino visigodo neste período, pesquisa feita sob a orientação da professora Leila Rodrigues da Silva. Esta comunicação é a primeira sistematização dos aspectos que envolvem o papel do episcopado e as prerrogativas de sua atuação no contexto do VI Concílio de Toledo, evento de grande importância para a organização da Igreja no reino visigodo. A abordagem e análise de tais aspectos nos interessam por conta de um objetivo maior: nossa monografia de final de curso. Nesse sentido, buscaremos a identificação e análise preliminar das referências à distinção entre clérigos e leigos, à contribuição do bispado nos centros de educação hispânicos, suas funções junto à comunidade e também às delimitações da autoridade episcopal presentes em nosso documento. Tal documento se trata da atas do VI Concílio de Toledo, publicada em edição bilíngüe latim-espanhol em 1963, por José Vives. A sistematização destes aspectos nos 19 cânones conciliares será feita por meio de uma metodologia que leve em conta a relação com a sociedade em que está inserida e o contexto, no qual, foi produzido.

Código: 3211 - A Imagem da UFRJ Perante a Sociedade: Uma Pesquisa de Opinião Exploratória

JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (*Outra Bolsa*)

GYNA CÁSSIA D. COSTA (*Outra Bolsa*)

ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (*Outra Bolsa*)

ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (*Outra Bolsa*)

MAÍTA C ALMEIDA (*Outra Bolsa*)

MARIA T. MELO (*Outra Bolsa*)

MARINA MACIEL SCHLAEPFER (*Sem Bolsa*)

NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (*Outra Bolsa*)

NICKOLAS S. DO LAGO (*Outra Bolsa*)

PATRÍCIA NIGRI ADELSON (*Sem Bolsa*)

PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

ROSSANA PINA RIBEIRO (*Outra Bolsa*)

VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (*Sem Bolsa*)

YURI D. ESTEVES (*Outra Bolsa*)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FATIMA SOBRAL FERNANDES

Este é um relatório de progresso de uma pesquisa de opinião que vem sendo desenvolvida pela Equipe LIMK como exercício de ensino - aprendizagem sobre como bem realizar uma pesquisa desse tipo. O tema foi escolhido pela equipe em função de a imagem da instituição que compõe o sobrenome institucional de seus membros ser um patrimônio que agrupa valor ao diploma que está sendo conquistado para os estudantes de graduação. Assim, conhecer a opinião de um segmento da sociedade extramuros da UFRJ sobre ela e avaliar o quanto esta marca ainda é forte e inspira admiração social desde 2003 até o presente momento tem sido considerado relevante pela Equipe LIMK. Foram entrevistados cerca de 100 representantes da sociedade carioca que responderam a um questionário composto por questões abertas e fechadas tanto em 2003 quanto em 2011. As perguntas iniciais foram feitas para definir o perfil dos entrevistados e as demais focalizaram a própria imagem que eles têm da UFRJ para que se possa avaliar se houve mudança na percepção dos respondentes. Os resultados obtidos pela pesquisa mostram que a UFRJ continua com uma imagem de credibilidade junto à maior parcela da população, porém muitos dos seus serviços não são visíveis para a sociedade, em geral, e alguns problemas, como a greve, são apontados pelas pessoas. Na pesquisa a universidade é considerada a maior e melhor do Rio de Janeiro pela maioria dos entrevistados. Um ponto negativo na pesquisa foi a constatação de que 19% dos entrevistados nem sequer conhecem a UFRJ e a maioria dos que conhecem, conhece muito pouco. As pessoas ao ouvirem o nome UFRJ associam à gratuidade, a credibilidade do diploma, bons professores e, sobretudo, aos hospitais que tiveram 15 citações na pesquisa em 2005. Muitas dessas associações são baseadas no que a mídia veicula, tendo havido um número significativo de pessoas que deram suas respostas amparadas por essa influência. A pesquisa mostra que os benefícios oferecidos à sociedade pela UFRJ não são bem divulgados ao público em geral, pois muitos entrevistados deram respostas vagas ou até mesmo não souberam opinar sobre este quesito. Na avaliação geral, a UFRJ é considerada uma boa universidade o que leva 82% dos entrevistados a terem vontade de estudar ou de ter estudado nela, porém muitos acreditam que ela já foi melhor no passado. Outro ponto importante na pesquisa é o fato de mais da metade dos entrevistados não conhecerem a atuação da universidade junto à sociedade e nunca terem utilizado seus serviços. Isso demonstra claramente que é necessária uma maior divulgação dos serviços prestados pela UFRJ conquistar maior legitimidade junto à sociedade, prestando contas do que é feito com os recursos públicos aqui alocados.

Código: 641 - Serviço Social e Imagem: Uma Investigação Crítica sobre a Imagem da Profissão a Partir da Perspectiva das Instituições Empregadoras

EVELIN VAZ D'AVILA DA SILVA (FAPERJ)

MAÍRA BASTOS NASCIMENTO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FATIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

A pesquisa em andamento integra o projeto intitulado “Serviço Social, Ethos e Fundamentos: Consequências para o Exercício e para a Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade” e vincula-se ao NEFSSC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Consiste na investigação junto às instituições empregadoras de assistentes sociais a fim de saber como concebem a profissão e a prática desenvolvida pelo assistente social. Nossa hipótese é que a imagem do assistente social para as instituições que o emprega ainda é mesclada por traços que o qualificam como um profissional da ajuda, por um lado; e por outro, como aquele que defende direitos. Objetiva-se, portanto, analisar a imagem do Serviço Social, partindo-se do pressuposto que sua configuração está atravessada pelas contradições da ordem burguesa, e também pela ação cotidiana do assistente social. Pretendemos, ainda, confirmar se a imagem do profissional e da profissão junto aos empregadores varia conforme a esfera de pertencimento dos mesmos - pública, privada ou terceiro setor. Intenta-se também analisar as particularidades da relação entre os assistentes sociais e as instituições que os empregam a fim de extraír suas especificidades mediadas pelo espaço sócio-ocupacional do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa está sendo realizada a partir da utilização do banco de dados da coordenação de estágio da Escola de Serviço Social da UFRJ, pois o mesmo reúne um universo de 235 instituições empregadoras, dentre as

quais foram selecionadas 30. A seleção se deu conforme sua área de atuação e peso na gestão e/ou execução de políticas sociais. A pesquisa encontra-se em fase de captação de contatos, agendamento e realização das entrevistas com os gestores imediatos dos assistentes sociais. Das 30 entrevistas propostas, temos o objetivo de realizar pelos menos 20 até o fim do referente ano. Com o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se aprofundar a análise das respostas, bem como o cruzamento entre elas para melhor elucidação quanto à imagem do Serviço Social e do assistente social junto às instituições que os emprega.

Código: 2031 - Da “Ilusão-Engano” à “Ilusão-Verdade”: Imagem, Percepção e Subjetividade Moderna

LUÍSA MOTTA CORRÊA (UFRJ/PIBIC)

MATEUS THOMAZ BAYER (CNPq/PIBIC)

PEDRO MENEZES MORAES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS
EM PSICOLOGIA

Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO
CESAR PESSOA PIMENTEL

A sociedade contemporânea e sua característica expansão tecnológica nos convoca a todo instante ao questionamento da relação imagem/ilusão. Diversas análises refletem a inquietação provocada pela capacidade técnica investida na produção de imagens tão semelhantes ao objeto a ponto de invalidar a distinção entre referente e representação. Como em “O Cavaleiro Inexistente” do romancista Italo Calvino, nelas transparece a perda da significação e resistência do mundo diante da potência técnica. Na contramão de tais abordagens, o presente trabalho recua até o século XIX para examinar o estatuto da imagem e da ilusão e sua importância para a constituição do sujeito moderno. O argumento é sustentado por comparação histórica entre dois momentos: a era clássica (sec. XVII e XVIII) e a era moderna (século XIX e início do século XX). Representante do primeiro recorte histórico, as “Meditações” de Descartes (1990), desdobra o tema da ilusão em múltiplas faces a fim de combatê-la e instaurar um pensamento solidamente fundamentado. Dois séculos depois, pesquisas fisiológicas, psicológicas e indagações filosóficas tratam dos mecanismos e leis que produzem ilusões em busca do campo onde pensamento e consciência têm suas origens. Tal lado sombrio e automático do pensamento e percepção revelaria o que nós somos, iluminando uma verdade ao invés de obscurecê-la. Representante do segundo recorte histórico, “Arte e ilusão”, famoso tratado de Ernst Gombrich que funde História da arte com estudo da percepção, afirma não existir distinção rígida entre percepção e ilusão. Assim, os diferentes estilos artísticos que se sucedem na História movem-se pelo nexo fundamental entre o artístico e o ilusório: “se a arte tem história é porque as ilusões da arte não são só o fruto, mas também os instrumentos indispensáveis à análise das aparências pelo artista” (GOMBRICH, 2007, p. 25). O presente trabalho busca retomar o espanto frente a tal modificação de nossa experiência. Pretende descrever as linhas gerais da transformação pela qual passou o tema da ilusão entre o século XVII e o século XIX. Argumentamos que a ilusão não somente exerceu papel desagregador do indivíduo como a maioria das análises da sociedade tecnológica endossa, mas produtor de uma interioridade, sobretudo, de uma autoconsciência imbricada com o advento das ciências humanas. A passagem decisiva se dá com o aparecimento de pesquisas fisiológicas, filosóficas e estéticas orientadas para a determinação dos mecanismos de produção da imagem, que remetem ao funcionamento do corpo, aos códigos que regem a mente e seus processos perceptivos.

Código: 1084 - Guerra Civil Espanhola: História e Literatura

REBECA DE LEMOS GONZALEZ GIL (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa busca analisar as representações literárias sobre a Guerra Civil Espanhola (1936 - 1939) a partir da literatura produzida por escritores estrangeiros, tais como A Esperança (1937), do francês André Malraux, Lutando na Espanha (1938), do inglês George Orwell, e Por Quem os Sinos Dobram (1940), do americano Ernest Hemingway. As três obras podem ser consideradas como as mais representativas e de maior repercussão em nível internacional não somente pelo seu valor literário, mas também por terem sido escritas por renomados autores da literatura contemporânea mundial que participaram diretamente da Guerra Civil Espanhola como combatentes e/ou correspondentes de guerra e deixaram como registro o relato literário - documental ou ficcional - de suas lutas engajadas, experiências e traumas neste conflito bélico. Para Hugh Thomas (Guerra Civil Espanhola) e Pierre Vilar (Guerra da Espanha: 1936-1939) a Guerra Civil Espanhola foi mais do uma secessão interna da sociedade espanhola, pois mobilizou também voluntários de vários outras nações - tanto no lado republicano quanto no lado nacionalista -, como contou com a intervenção direta de países como Itália, Alemanha e União Soviética. De acordo com Lionel Matthews, na sua obra Metade da Espanha morreu, foi fator decisivo para decisão da guerra a “intervenção autêntica” e a “não-intervenção falsa”. Neste sentido, a participação estrangeira foi fundamental no desenrolar da guerra civil, porque ajudou a compor o contingente militar com soldados, armamentos, ideais políticos e relatos responsáveis por divulgar e denunciar os horrores da guerra. A partir da perspectiva de historiadores como Nicolau Sevcenko (A Literatura como Missão), Antonio Cândido (Literatura e Sociedade) e Antonio Celso Ferreira (A Fonte Fecunda, que utilizaram obras literárias como fontes históricas privilegiadas para realizar uma história cultural, das mentalidades e/ou das representações políticas de determinado acontecimento histórico, podemos perceber a partir das obras literárias selecionadas como a Guerra Civil Espanhola foi um dos mais representativos conflitos bélicos do século XX capaz de mobilizar adesões e paixões de vários povos do mundo, por ter simbolizado, dentre outros aspectos, a polarização entre capitalismo e comunismo, a divergência entre democracia e ditadura, além de ter sido um campo de

provas bélico para a preparação da atuação da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945). Bibliografia: CÂNDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Ed. Nacional, 1965. FERREIRA, Antonio. A Fonte Fecunda. in: PINSKY; LUCA, Carla; TÂNIA O historiador e duas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. MATTHEWS, Herbert Lionel. Metade da Espanha morreu: uma reavaliação da Guerra Civil Espanhola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. SEVENCKO, Nicolau. Literatura como Missão. Brasília: Brasiliense, 2003. THOMAS, Hugh. A Guerra Civil Espanhola. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Código: 1073 - O Historicismo Romântico Português. Progresso, Nação, Povo, Natureza e Passado em “Viagens na Minha Terra”, de Almeida Garrett

PATRÍCIA DA SILVA REIS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: MARIA APARECIDA REZENDE MOTA

O presente trabalho consiste em um esforço de análise da participação do escritor português João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett (1799-1854) nas metamorfoses culturais e políticas observadas nas primeiras décadas do século XIX. Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo central examinar e discutir a novela *Viagens na minha terra*, publicada entre 1845 e 46. A relevância deste estudo reside no diálogo que se pretende travar entre a História e a Literatura portuguesas, através do qual se busca compreender a emergência de uma forma particular de modernidade, presente no discurso historicista romântico português. As discussões de que nos ocupamos inscrevem-se no campo de Uma História Cultural interessada em desvelar possibilidades de compreensão, antes deixadas na penumbra por modelos macroestruturais. Ao identificar a recorrência de algumas palavras no romance, percebemos que elas assumem o valor de conceitos, dentre as quais se destacam povo, natureza e passado. A leitura de *Viagens na minha terra* procura, portanto, fugindo de contextualizações simplistas, empreender uma análise da apropriação dessas noções pelo autor em seu projeto para a nação portuguesa, pensando as possibilidades de um progresso pelo retorno ao passado, ao contrário das expectativas oitocentistas, no que concerne aos avanços do liberalismo e do ideário científico.

Código: 1919 - Educação, Civilização, Desenvolvimento nos Escritos de Domingo Sarmiento

MICHEL DE OLIVEIRA TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O objetivo do presente trabalho é apresentar as concepções e propostas pedagógicas de Domingo Faustino Sarmiento, destacado jornalista, político, educador e escritor argentino nascido na província de San Juan em 15 de fevereiro de 1811 e falecido em 11 de setembro de 1888 em Assunção, Capital do Paraguai. Suas concepções pedagógicas serão apresentadas através de seus escritos, nestes estão as suas idéias sobre com deveria ser a educação na Argentina e na América Latina. Suas perspectivas acerca de civilização, democracia e desenvolvimento serão consideradas para o entendimento de sua pedagogia. Seu projeto apresenta influências européias e norte americanas. As influências e os diálogos estabelecidos também serão analisados para melhor se compreender o projeto educacional de Sarmiento e sua trajetória com intelectual.. A repercussão de suas idéias na Argentina e no restante da América Latina também serão apresentadas no trabalho. Nesta análise utilizaremos preceitos da escola de Cambridge que busca entender o texto inserido em seu contexto específico.

Código: 1999 - Uma Reflexão sobre um Monarquista na República

ISAC OTAVIO SARDINHA VIEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho visa abordar alguns aspectos do pensamento do intelectual, político, jornalista, jurista, historiador, diplomata e escritor brasileiro, Joaquim Nabuco (1849-1910), considerado por muitos historiadores um dos principais intelectuais da chamada geração de 1870. O trabalho pretende analisar elementos da sua obra com base numa visão de conceitos que permeavam o debate intelectual, em duas noções básicas da época, civilização e progresso que, no caso do Brasil, traziam consigo outras discussões conceituais, tais como: modernidade, abolição da escravatura e república. As ideias de civilização e progresso não só marcam o pensamento brasileiro como também a intelectualidade latino-americana. Nossa hipótese de trabalho considera que a defesa da noção de monarquia o fez se contrapor ao modelo republicano, uma vez que para Nabuco o sistema monárquico seria o mais adaptável à realidade brasileira. Desse modo, nos é apresentado uma questão antagônica: por se apresentar um defensor ávido da monarquia, fato que em grande parte se explica pela sua origem familiar aristocrática, Joaquim Nabuco se integra no corpo republicano do país, representando inclusive o Brasil no campo da diplomacia. Portanto, tentar elucidar esta questão é o nosso objetivo central nessa pesquisa. No que se refere à metodologia, parto de alguns dos pressupostos formulados pela Escola de Cambridge, mais precisamente os defendidos por Quentin Skinner, que busca analisar o texto dentro do seu próprio contexto, com o intuito de impedir interpretações anacrônicas.

Código: 2192 - A Aventura de Produzir um Espetáculo com Alunos do Ensino Médio - EncenaAÇÃO 2012

LORENA THÁIS DE MORAIS VIEIRA (PIBIAC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO
MARIA FATIMA SIMOES NOVO

Em síntese, o Projeto EncenaAÇÃO, ao qual está vinculado este plano de atividades, trata do processo de montagem de um espetáculo com alunos do 2º ano do Ensino Médio do CAP-UFRJ, desde a preparação corporal e composição cênica até a concepção dos elementos que compõem este espetáculo e captação de recursos necessários para sua realização. O EncenaAÇÃO é desenvolvido desde 1997 no CAP e tem por objetivo estudar o processo de montagem no currículo do ensino de teatro na escola, nas aulas regulares de Artes Cênicas do Ensino Médio. Alunos universitários de diversas áreas comprometem-se com a direção e elaboração do espetáculo, a preparação corporal, criação e execução de figurinos e cenários, levantamento de recursos e produção etc. orientados pelas professoras do 2º ano do Ensino Médio e coordenadoras do Projeto do ano correspondente. A proposta pedagógica de criação teatral do Projeto fundamenta-se em duas premissas: 1) O fato teatral é resultado de um processo complexo de criação e produção que se configura, por meio de um esforço necessariamente coletivo, em um produto artístico de e para uma comunidade. 2) O ator é o elemento fundamental da produção teatral, sendo através dele que o texto e a cena tomam forma e se configuram em encenação. Em 2012, será levado a cena o espetáculo EncenaAÇÃO 2012. A proposta cênica aborda o centenário do dramaturgo Nelson Rodrigues, enfatizando sua visão crítica da sociedade carioca. Com este foco, partiu-se do estudo das peças e crônicas do dramaturgo carioca para montar um panorama de pequenos esquetes, apresentando sua visão da sociedade carioca, seus tipos e dramas suburbanos e sua paixão pelo futebol. A estreia será em início de outubro, nas dependências do CAP. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ, produzida pelo Curso de Direção Teatral com três noites de apresentação. O presente trabalho abordará especificamente as atividades do bolsista de Produção Teatral, o qual envolve o planejamento e a ação de reunir todos os recursos técnicos, financeiros e materiais para a realização da montagem das três turmas. Nestes 6 meses o bolsista elaborou o plano de produção do Espetáculo EncenaAÇÃO 2012, organizando a contabilidade e a compra dos materiais para a montagem, segundo as normas dos editais de fomento a eventos da UFRJ. Também tem acompanhado a execução do figurino, adereços e material gráfico. Assim, acredito que essa experiência tem ampliado minha formação profissional. E, sobretudo tem oportunizado a reflexão sobre o papel da criação e da produção teatral no espaço escolar, nas suas mais diversas implicações; estéticas, culturais, sociais, psicológicas, pedagógicas etc Referência teórica: MACHADO, Cleusa Joceleia. Fazer teatro na escola... por que não? estudo sobre a produção teatral no espaço escolar.. Dissertação (Mestrado em Artes) UNICAMP, Campinas, 2004. SILVA, Andrea Pinheiro. O Jogo como indutor da encenação: uma proposta para o teatro na escola. Dissertação (Mestrado em Teatro) UNIRIO, 2009.

Código: 2462 - O Biodrama como a Busca pela Teatralidade do Comum

DAVI FREIRE GIORDANO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: DENILSON LOPES SILVA

O presente trabalho traça uma investigação em relação ao termo Biodrama, buscando verificar a sua validade como conceito, categoria estética e/ou gênero teatral. Criado em 2002, pela diretora e performer argentina Vivi Tellas, o Ciclo Biodrama prioriza a encenação de biografias de pessoas vivas como forma de trazer para o teatro a ficcionalização mínima da vida ou Umbral Mínimo de Ficção. A intenção original do projeto Biodrama é elaborar experimentos teatrais que colocam em questão a percepção da teatralidade na vida cotidiana a partir das encenações do homem comum. O nosso interesse é possibilitar uma leitura do termo Biodrama para além do seu ciclo homônimo como forma de expandir tal proposta teatral na compreensão e identificação de espetáculos, fazendo um estudo comparativo sobre o que vem sendo gerado de encenações autobiográficas nos teatros argentino e brasileiro. A partir dessas questões, investigaremos como a materialidade cênica pode ser potencialmente criativa no uso de dados biográficos na sua transposição artística. Na mesma medida, buscaremos compreender por que a dimensão autobiográfica ganha uma camada de observação de forte interesse no palco tendo em vista que muitas vezes ela passa despercebida na própria vida.

Código: 2480 - A Teatralidade Cinematográfica em “O Auto da Comadecida”, de Guel Arraes

LÍVIA RIBEIRO ATAIDE DE OLIVEIRA (FAPERJ)

Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

Este estudo é uma investigação teórica e prática das relações entre teatro e cinema, a partir da análise da adaptação cinematográfica de Guel Arraes da peça “Auto da Comadecida”, de Ariano Suassuna. A pesquisa pretende levantar as diferenças entre as obras literária e audiovisual, no que diz respeito ao espaço, tempo, narrativa e personagens. O objetivo é o de analisar a transposição de elementos teatrais para a obra cinematográfica. Percebe-se que a obra literária de Suassuna se enquadra em um projeto, em uma concepção de Nordeste do autor, e que o filme, por sua vez, representa um olhar contemporâneo sobre a obra, tornando-se referência importante através da sua veiculação nos meios de comunicação em massa. Nesse sentido, torna-se relevante a leitura crítica de tais representações, uma vez que são tomadas como

definidoras de um todo. Tal percepção leva ao aprofundamento do estudo do imaginário nordestino pela ótica do cinema brasileiro. O desenvolvimento do objeto de pesquisa compreende também uma investigação prática da interseção entre as linguagens, propondo-se, em uma segunda etapa, a criação de uma cena teatral, em diálogo com as questões teóricas levantadas, através do uso de projeções em suportes distintos. Referências Bibliográficas: ANDRADE, Vivian Galdino de. A identidade nordestina - sob o olhar de João Grilo e Chicó. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/069/69andrade.htm>. Acesso em: 04 de novembro de 2011. _____. A produção e instituição da identidade nordestina a partir das linguagens da cinematografia brasileira. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/066/66andrade.htm>. Acesso em: 04 de novembro de 2011. AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Lisboa: Texto & Grafia. Edição especial para as Livrarias Saraiva no Brasil, 2011. BEZERRA, Amilcar. "Estrela Armorial: a presença de Ariano Suassuna na mídia nacional". In: XVIII Congresso de ciências da comunicação, 2005, Rio de Janeiro. Anais 2005. São Paulo, Intercom, 2005. DA SILVA GRAÇA, Marcos; BOTELHO DO AMARAL, Sergio; GOULART, Sonia. Cinema brasileiro. Três olhares. Niterói: EDUFF, 1997. GAUDREAU, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília: Ed. UNB, 2009. LEMOS, Anna Paula Soares. Ariano Suassuna, o palhaço-professor e sua Pedra do Reino. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras, 2006. LÍRIO, Gabriela. "O Realismo no cinema brasileiro contemporâneo". In: Artciencia.com - Número 13: Outubro 2010 - Fevereiro 2011. Disponível em: <http://www.artciencia.com/Admin/Ficheiros/GABRIELA552.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2011. SUASSUNA, Ariano. Auto da Compadecida. Rio de Janeiro: Agir, 2005. TAVARES, Braulio. "Tradição popular e recriação no "Auto da Compadecida"". IN: Auto da Compadecida. Rio de Janeiro: Agir, 2005. XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Código: 645 - O Espaço da Autoria: Arte e Escola

FLÁVIA DE ANDRADE NUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO

Este trabalho está vinculado à pesquisa “Saberes docentes e formação de professores para o ensino da escrita” e à minha monografia de conclusão do Curso de Pedagogia. O seu objetivo é introduzir, a partir do “Projeto prosa e poesia: o teatro como espaço de autoria”, a escrita numa perspectiva humanizadora, por via da arte, em que a autoria fosse privilegiada, no intuito de superar os limites funcionalistas reforçados pela educação escolar. Para tanto, foi necessário recorrer a um espaço extra-escolar, sobretudo que apresentasse características de valorização da criatividade, envolvendo sujeitos de classes desfavorecidas de comunidades historicamente submetidas a carências. Assim, as atividades foram desenvolvidas junto ao grupo de teatro Nós do Morro, no âmbito do projeto “Prosa e poesia: o teatro como espaço de autoria”, fomentado pela Fundação Nacional das Artes (FUNARTE). O presente estudo visa a analisar e apresentar os resultados desta pesquisa, com base na produção dos participantes, bem como em seus depoimentos, colhidos a partir da metodologia de Grupo focal. O referencial teórico abrange basicamente FOUCAULT (1992); KRAMER (2000); SOARES (2005); LETA (2005); CASTRO (2005; 2011). A esse referencial será contraposto também o documento que define os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa. AS conclusões apontam para a necessidade de se valorizar a autoria e os espaços de arte como elementos fundamentais para as práticas de escrita.

Código: 1663 - TEN Arte Afro e Educação

HUDSON BATISTA DAS NEVES (PET)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Criado em 1944, o Teatro Experimental do Negro (TEN), idealizado, fundado e dirigido por Abdias Nascimento, teve como objetivo a valorização do negro pelo teatro e a criação de uma nova dramaturgia. Seu processo de construção começa a partir da crença de Abdias na transformação dos espaços culturais em espaços mais democráticos, na perspectiva da criação de um teatro onde o negro não seria representado por brancos pintados com tinta preta, como ocorria em espetáculos teatrais. O TEN surge com a estratégia de superação da descaracterização do negro construindo novas possibilidades, como a intencionalidade de discurso para uma educação social pautada nas relações étnico raciais, o negro e o seu valor como sujeito protagonista de sua história, agindo de forma crítica e social, e o reconhecimento de sua história para a construção de luta. A pesquisa parte de um apanhado histórico das relações entre a realidade da população negra e a questão da educação propriamente dita, pois, o TEN trabalhava com a alfabetização de negros, no sentido da emancipação e desvelamento do mundo, procurando expor a importância das discussões acerca da questão do negro na sociedade da época e o que se poderia produzir caso fossem arrancadas de si as amarras da ideologia racista. Para a elaboração dessa pesquisa, que se encontra em andamento, faço uso de artigos e livros que falam sobre a história do Teatro Experimental do Negro (TEN), como também a análise de pesquisas dentro do acervo do IPEAFRO (O Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros), também fundado por Abdias do Nascimento, onde busco fontes sobre todos os processos vivenciados no TEN descritos por Abdias. Os resultados dessa pesquisa servirão como base na elaboração e realização de oficinas temáticas com escolas parceiras do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes - Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araújo Pereira, ao qual estou vinculado como bolsista.

Código: 3887 - Capachos da Arte 2012: O Desafio de Encenar um Musical

MANUEL THOMAS ROSA FERREIRA (*Sem Bolsa*)
LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI (*Outra Bolsa*)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O Grupo CApachos da Arte, de caráter extra-curricular, foi criado no Colégio de Aplicação da UFRJ, a partir do Projeto Arte e Saúde, que, em convênio com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da FIOCRUZ, busca tecer e analisar as relações estabelecidas entre a Saúde e as manifestações artísticas. Como resultado deste fértil diálogo entre as duas instituições, o grupo realiza, desde 2004, espetáculos teatrais que, ao partir de um tema proposto pela EPSJV, se propõem a pesquisar diversos processos de encenação. O grupo é formado por alunos do Ensino Médio que, de maneira livre e espontânea, resolvem participar. Os encontros são semanais e se realizam no horário do contraturno. O Objetivo do CApachos - como é conhecido entre os alunos do CAp-UFRJ - é a montagem de um espetáculo de aproximadamente 30 minutos. A diretriz ou tema a ser desenvolvido é proposto pela EPSJV, mas a criação do espetáculo é decidida pelo grupo, coordenado pelo diretor. Para o ano de 2012, resolvemos nos aventurar por um gênero teatral inédito para nós, até então: o musical. A cada ano, os musicais atingem maior destaque no circuito artístico nacional, ao exibir montagens consagradas na Europa e EUA. No Caso do Capachos da Arte, pretendemos nos concentrar em um tipo de espetáculo muito profícuo durante a primeira metade do século XX no Brasil: o Teatro de Revista. A partir dessa idéia, faremos uma breve pesquisa a respeito da cena musical Brasileira desde o início do Século XX, dando enfoque a autores tais como Pixinguinha, Nazareth, Chiquinha Gonzaga e, mais recentemente, Chico Buarque. Em conjunto, escolheremos algumas cenas que, a posteriori, serão costuradas no espetáculo. Por se tratar de um musical, outros elementos, inerentes ao estudo da música) serão pesquisados pelo grupo: o canto, o ritmo, harmonia e melodia, e a interpretação do ator-cantor, com vistas a criar a costura cênica que irá alinhavar o espetáculo. Para isso, contaremos com estudantes de música do próprio colégio para compor uma pequena "banda" ou orquestra, na medida do possível (violão, guitarra, conta-baixos, bateria e percussão), provocando dessa forma, uma interdisciplinaridade entre o Teatro e a Música no espaço escolar.

Código: 2439 - Oficina Pedagógica “O Último Convidado”

DANIELLE SANT'ANA DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A Oficina Pedagógica “O Último Convidado” fez parte de uma das atividades do projeto “Educação Patrimonial e Cultura Material na Antiguidade Clássica”, coordenado pela professora Regina Maria da Cunha Bustamante (Laboratório de História Antiga / Instituto de História - UFRJ) e, atualmente, em colaboração com as professoras Cleusa Jocélia Machado e Céli Palácios (Setor de Artes Cênicas / Colégio de Aplicação - UFRJ). Esta oficina foi realizada no segundo período de 2011 e teve o auxílio financeiro do Edital Prodocência do MEC/CAPES. Especificamente em 2011-2, desenvolveram-se três oficinas pedagógicas que utilizaram técnicas teatrais como método de ensino da História Antiga para a Educação Básica. Aplicando o conceito de “biografia do objeto” a três peças do acervo do Museu Nacional da UFRJ, que compõem a exposição permanente “Culturas do Mediterrâneo” (Coleção Egípcia dos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II e Coleção Greco-romana da Imperatriz Teresa Cristina), elaboraram-se três oficinas: “O Rio na Terra do Nilo”, “CSI: Roma” e “O Último Convidado”. Nosso relato estará centrado nesta última, da qual participemos mais diretamente. Essa Oficina teve a participação dos licenciandos de História e foi concluída em fevereiro de 2012 com alunos do 7º ano do CAp. da UFRJ. Empregando técnicas teatrais, foram abordados quatro eixos centrais: alimentação, relações familiares, relações sociais e vestuário. Por meio da interação com os alunos, a oficina desenvolveu estes eixos temáticos durante uma teatralização interativa: os alunos foram convidados a serem também “atores” e a participarem de um “simpósio” na Grécia Antiga do século V a.C. em diferentes papéis. Os alunos participaram de toda a organização da peça, ou seja, entraram no cotidiano de uma família na Grécia Antiga, podendo visualizar como se davam as relações familiares, já que a peça trouxe um conflito dentro do interior da família: a filha se veste de homem e entra no “simpósio” que ocorria no “andron”, um espaço em que as únicas mulheres permitidas eram as “hetairas” (cortesãs) e as escravas. Também puderam entender um pouco mais das relações sociais através da relação entre senhor e escravos, presentes na peça. Além do mais, os alunos, como personagens, participaram das decisões dentro do interior da casa, a partir da condução dos licenciandos de História e conheceram um pouco mais do cotidiano dos gregos antigos.

Código: 1991 - A Prática Profissional do Assistente Social e a Objetivação dos Valores de Democracia e Direitos Sociais

EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

DIANA MORAES (UFRJ/PIBIC)

RAKINA FREZ POUBEL (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO

O presente estudo tem como objetivo apreender em qual direção social são objetivados os valores da democracia e dos direitos sociais na prática profissional dos assistentes sociais inseridos nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), vinculados à Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro. Este estudo resulta da pesquisa

“Valores, princípios, objetivação e o papel da consciência na prática profissional do assistente social”, coordenada pela Profª. Drª. Marilene Coelho e vinculada ao Núcleo de Pesquisa “Políticas Públicas, Trabalho e Serviço Social”. A análise ora elaborada fundamenta-se na perspectiva histórico-crítica e, para apreender em qual direção social objetivam-se os valores da democracia e dos direitos sociais foram realizadas pesquisa documental e de campo. A pesquisa documental tem como fontes a Constituição Federal de 1988; a Lei Orgânica da Assistência Social; a Política Nacional de Assistência Social; a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social; o Código de Ética dos Assistentes Sociais; e a Lei de Regulamentação da Profissão de 1993. A pesquisa de campo realizou-se por meio de aplicação de questionário semi-estruturado organizado em quatro eixos: a) identificação e caracterização do espaço sócio-ocupacional; b) democracia, direitos sociais e cidadania; c) controle social, descentralização e participação; d) respeito ao usuário e qualidade do serviço prestado. Em relação à amostra, os questionários foram aplicados ao equivalente à 20% do quantitativo total dos assistentes sociais lotados nos CRAS. Compreende-se que os fundamentos ontológicos dos valores encontram-se no trabalho, atividade na qual o homem efetua, mediante o meio de trabalho, uma transformação do objeto de trabalho pretendida desde o princípio (Marx, 1988). Os valores da democracia e dos direitos sociais são produzidos e reproduzidos a partir das bases materiais que constituem a sociedade burguesa. No entanto, no Código de Ética profissional estes valores possuem uma perspectiva universalista, enquanto no marco legal da política de assistência social estes possuem uma perspectiva focalista. É neste contexto que se apresenta a tensão sobre a escolha de qual perspectiva o assistente social se referenciará no processo de objetivação dos valores. A pesquisa demonstrou que 66,6% dos assistentes sociais consideram que a política de assistência social efetiva direitos sociais, ainda que 87,5% destes, admitam que a mesma não atende a todas as demandas explicitadas pelos usuários e que 75% destes consideram que os direitos sociais do usuário não foram violados. Esta prática objetiva-se na direção focalista na perspectiva conservadora/reformista. No entanto, 16,6% dos profissionais consideram que a política não atende as demandas dos usuários, ainda que destes 50% entendam que os direitos sociais dos usuários não são violados.

Código: 2591 - Relações entre Jovens Licenciados e Estudantes do Ensino Médio: Os Efeitos das Condições de Trabalho

GEORGIA DA CONCEIÇÃO REIS (*Sem Bolsa*)

ALEXANDRE NUNES DE SÁ (*Sem Bolsa*)

CAMILA TAVARES RODRIGUES (*Sem Bolsa*)

MIQUEIAS DOS REIS MIRANDA (*Sem Bolsa*)

KAREN LUDMILLA BARRETO DE AVILA (*Sem Bolsa*)

VÍTOR YURI VICTORINO DA CUNHA ABREU (*Sem Bolsa*)

BRUNO GOMES DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA

Dando prosseguimento à pesquisa iniciada em 2011, cujos resultados iniciais foram apresentando nas sessões 393 e 466 da JICTAC-2011, o trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa sobre trajetórias discentes e percepções sobre o futuro de estudantes de escolas públicas, coordenado pelos professores Máximo Augusto Campos Masson e Suzana Barros Correa Saraiva. Tem por seu objetivo principal, compreender como os efeitos das condições do trabalho docente em escolas públicas nas relações com alunos são considerados por jovens professores. São apreendidas as percepções docentes sobre o exercício do magistério, seus estudantes e os possíveis futuros (profissionais ou acadêmicas) destes. Na análise são considerados a origem de classe, a etnia, o gênero, a propriedade de capital cultural, simbólico e social dos professores, as características de suas trajetórias acadêmicas bem como os motivos apontados para a opção pela licenciatura e pelo magistério. São discutidas as expectativas dos jovens licenciados a respeito de sua permanência na docência, tendo em consideração, em particular, a expansão recente do ensino médio, a demanda por professores de determinadas disciplinas escolares e as particularidades da educação pública do Rio de Janeiro. O universo de pesquisa abrange graduados entre os anos de 2002 e 2011, de cursos de licenciatura da UFRJ. O instrumental teórico que empregaremos fundamenta-se na obra de Pierre Bourdieu, notadamente em suas análises sobre o campo social e o campo educacional, bem como na de Bernard Lahire e de Norbert Elias. Utilizamos abordagens quantitativas e qualitativas que, respectivamente, abrangem coleta de dados estatísticos, sua tabulação e análise, e o uso de instrumentos como entrevistas profundas, desenvolvidos por Bourdieu para a análise das trajetórias de agentes sociais, objetivando a compreensão que estes constroem sobre a situação social em que se encontram. Igualmente se faz emprego de abordagem, sugerida por Clifford Geertz, para a realização de descrição densa de uma situação social, em especial do contexto institucional em que os jovens licenciados atuam. De forma preliminar foram trabalhados jovens licenciados das áreas de educação física, ciências sociais, história e educação artística, sendo observado alta incidência de recusa ao ingresso no magistério, superior a 50% da mostra até o momento trabalhada. Coleta de dados e análise dos mesmos estão sendo realizadas, tendo por universo o conjunto dos diferentes cursos de licenciatura.

Código: 2037 - O Perfil de Professores Alfabetizadores em Busca de uma Especialização na Universidade

JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Este trabalho se inscreve na pesquisa As (Im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública, coordenada pela professora Ludmila Thomé de Andrade (Faculdade de Educação/ LEDUC), cujo objetivo principal é compreender as práticas alfabetizadoras em uso nas escolas dos professores em formação. Apresentarei uma pesquisa descritiva sobre o perfil de professores que se inscreveram na formação de Alfabetização, Leitura e Escrita oferecido pelo Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica (CESPEB), que tem como objetivos apresentar e discutir diferentes concepções de linguagem e suas repercussões nas práticas pedagógicas, discutir a infância como uma construção social situada sócio-históricamente, pensar as relações entre adultos e crianças na escola, considerando o professor como um mediador (colaborador) responsável pelas interlocuções, estudar elementos linguístico-textuais de gêneros discursivos próprios a serem lidos e escritos em contextos escolares, planejar atividades integrando os conhecimentos anteriores, coerentemente integrando concepções de linguagem, de infância, de interações escolares e os aspectos linguísticos a serem ensinados. Segundo afirma Cunha (2000, p. 45), “nessa perspectiva, o professor, ao fazer a sua formação pós-graduada, via de regra constrói uma competência técnico-científica em algum aspecto de seu campo de conhecimento, mas caminha com prejuízo rumo a uma visão mais ampla, abrangente e integrada de sociedade”. [1]. Para estabelecer esse perfil, analisei o Curriculum Vitae, suas formações, atividades profissionais e a carta de justificativa relatando seus interesses em participar dessa especialização. Descrever o perfil destes professores permitirá conhecer melhor os sujeitos que tanto buscam uma formação de qualidade e suas expectativas em buscar na Universidade essa qualificação, o que terá efeitos sobre a formação oferecida futuramente.

**Código: 4003 - A Temporalidade e as Exigências da Era da Produtividade.
Que Fatores Influenciam a Escolha Profissional?**

CARLA DO EIRADO SILVA (*Sem Bolsa*)

VINÍCIUS DE MOURA BARBATI (*Sem Bolsa*)

MATHEUS GUIMARÃES SILVA E SOUZA (*EM-Ensino Médio*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Essa apresentação tem por objetivo pôr em análise os processos de subjetivação na era da produtividade correlacionados ao problema da temporalidade contemporânea no campo da escolha profissional. A luz do processo de escolha da profissão busca-se refletir sobre a maneira como ocorre a construção do indivíduo circunscrito em uma sociedade de consumo, onde a competitividade impõe e as relações sociais, principalmente aquelas do universo do trabalho, são permeadas pelo ideal de eficiência, competência e agilidade. Nessas circunstâncias, a ação do sujeito se faz dependente e legitimada a partir do crivo da sua funcionalidade mercadológica, traduzindo-se numa supressão das diferentes formas de expressão. Assim, mostra-se cada vez mais presente a ausência da vontade no “fazer” cotidiano, resultando em diferentes indagações pela busca de significação do sujeito que se vê empurrado e cerceado por essa lógica social, permanecendo a sensação angustiante de não ter “tempo” para refletir sobre os caminhos de vida que aspira trilhar e que, de certo modo, passa a constituir-lo. Qual é a minha vocação? Que carreira escolher? Haverá uma profissão certa para meu perfil, minha personalidade? Como obter estabilidade e segurança? São perguntas que aparecem sempre na vida do sujeito. A inspiração teórica dessa pesquisa perpassa pelas discussões a respeito da produção de subjetividade associada à questão do tempo e processos de agenciamento da sociedade contemporânea. A pesquisa contempla as reflexões de um grupo de sete sujeitos de diferentes faixas etárias reunidos semanalmente no Departamento de Psicologia Aplicada da UFRJ no segundo semestre de 2011. Ela tem como pilar metodológico o método de pesquisa-intervenção cartográfico cuja orientação é não-prescritiva, ou seja, sem metas ou objetivos pré-estabelecidos. Desta forma, a pesquisa traça seu sentido e suas metas, fundamentalmente através do trabalho de acompanhar atentamente o percurso do processo em suas variações e seus efeitos. Observou-se, no grupo de intervenção realizado, uma mobilização para se pensar a fundo sobre os fatores que influenciam cada sujeito na sua escolha profissional e como essa escolha é importante para a constituição de sua própria imagem. Constatou-se que grande parte desses fatores surgem do contexto social no qual o sujeito está imerso. Observou-se também que os fatores intrínsecos ao sujeito são de menor importância. O presente trabalho é uma análise dos fatores mais relevantes encontrados.

**Código: 3462 - Levantamento da Necessidade de Treinamento por Competências:
Um Estudo de Caso no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB)**

TIAGO PANARO DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

LIANA LING GONÇALVES SETIANTO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO

Na era da informação, marcada pela velocidade das mudanças, as empresas têm encontrado cada vez mais desafios para sua gestão de pessoas. Neste sentido o modelo de gestão por competências tem se mostrado um diferencial ao proporcionar um foco maior no recurso mais importante de uma empresa, seus funcionários, aumentando assim a produtividade

e assertividade, criando ambientes participativos e motivacionais, gerando comprometimento dos funcionários e equipes mais fortalecidas. Diante desse cenário, o Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT) vem sendo cada vez mais utilizado no mundo corporativo e institucional, tanto público como privado, como uma importante etapa no processo de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal. Nesse sentido, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, através da Divisão de Desenvolvimento (DVDE), uma divisão da Pró-reitoria de Pessoal (PR-4), buscando capacitar e desenvolver seu corpo funcional, firmou uma parceria com a Equipe T&D, equipe de estágio em treinamento e desenvolvimento do Instituto de Psicologia, para a realização do LNT por Competências de diversas unidades e categorias profissionais da UFRJ. O presente estudo é um exemplo da aplicação do trabalho da Equipe T&D no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, que tem como objetivo mapear as competências técnicas e comportamentais a serem aperfeiçoadas, seguindo a metodologia proposta pelo autor Rogério Leme, no intuito de elaborar uma proposta de capacitação para os servidores dessa unidade. Utilizando-se da metodologia da pesquisa-ação, colocada em prática em workshops planejados, entrevistas abertas e semi-estruturadas e questionários especificamente elaborados para o IPUB, a Equipe T&D busca identificar os Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), necessários para a realização com excelência das atividades dos servidores, visualizando o gap entre as competências reais e ideais de cada função, considerado como necessário à capacitação. O projeto encontra-se em fase final, elaboração do relatório final, apresentando a descrição das atividades exercidas por diversas funções, a identificação das competências necessárias para o exercício com excelência das mesmas e uma proposta inicial de capacitação para os servidores do IPUB.

**Código: 4103 - Pensando a Formação, a Saúde e o Trabalho
Através de Metodologias Ativas de Aprendizagem**

MARIANA OLIVEIRA DO PRADO (Sem Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: RITA DE CÁSSIA RAMOS LOUZADA

Este trabalho tem como pressuposto a possibilidade de inclusão de metodologias ativas de aprendizagem no ensino de graduação e faz parte de um projeto mais amplo de produção de material didático. Apresentaremos parte dos dados da pesquisa intitulada “Saúde, trabalho e subjetividade: mapeando relatos sobre o mundo do trabalho”, que vem sendo desenvolvida desde 2010 e que se articula com atividades de uma disciplina eletiva, do curso de graduação em Psicologia/UFRJ. Trata-se de pesquisa documental, que se baseia em uma atividade denominada “relatos sobre o mundo do trabalho”. Os relatos são colhidos livremente, a cada semestre, pelos estudantes, a partir da proposta de utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Esse material compõe os acervo que mapeamos na pesquisa. Trabalhamos, portanto, com uma amostra intencional e objetivamos traçar o perfil dos relatos colhidos, conforme as seguintes variáveis: sexo, idade, área de atuação, profissão, ocupação, tipo de vínculo empregatício e tema central do relato. Neste semestre, foram avaliados até o momento, oito (n=8) desses relatos. Desse grupo, a maioria é do sexo masculino (n=6). A faixa etária da amostra está entre 23 e 59 anos. As áreas de atuação desses trabalhadores são bastante diversificadas (construção civil, administração, saúde, auditoria, manutenção de equipamento etc), o mesmo ocorrendo com as profissões (engenheiro, fonoaudiólogo, matemático, designer gráfico, psicólogo etc). É possível observar também, nos documentos, o tipo de vínculo empregatício (celetistas, na maioria) e o tema central dos relatos (problemas nas condições de trabalho, motivação, falta de autonomia, relacionamento com clientes etc). Em conclusão, podemos dizer que a sistematização desses dados oferece subsídios importantes para a escolha de documentos para o projeto principal (desenvolvimento de material didático). E, além disso, mostra também a riqueza de materiais que resultam da utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Referências: Cyrino, Eliana Goldfard; Toralles-Pereira, M. L. Trabalhando com estratégias ensino-aprendizado por descoberta na área de saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 20(3): 780-789, 2004. Berbel, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface - Comunic, Saúde, Educ. 2, 139-154, 1998.

**Código: 1432 - Trajetórias Escolares dos Alunos de Dois Pré-Vestibulares Populares
da Cidade do Rio de Janeiro**

MAITÉ LOPES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PIRES DO PRADO

RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO

Os Pré-Vestibulares populares são cursos frequentados por jovens das classes populares que pretendem ingressar no Ensino Superior. Os cursos funcionam em diferentes espaços: em universidades, em igrejas e têm como objetivo central preparar os jovens para as provas de acesso às Universidades públicas e privadas. Desde abril de 2012 participei como professora/monitória de dois Pré-Vestibulares populares localizados na cidade do Rio de Janeiro. Um dos cursos funciona em uma universidade pública e é coordenado por um professor da instituição e outro funciona em uma igreja e é coordenado por um jovem professor de história. Algumas questões foram surgindo ao longo desse processo de inserção na profissão docente: quais as motivações dos jovens que buscam cursos populares para dar sequência aos estudos após o ensino médio? O que levaram em consideração quando escolheram, especificamente, aqueles cursos no elenco de cursos disponíveis? Quais as carreiras universitárias pretendidas? Quais as justificativas utilizadas para a escolha das carreiras? O trabalho é desenvolvido com base na união das análises

qualitativa e quantitativa. Utilizamos questionários e entrevistas em profundidade. Analisamos os cursos individualmente e realizamos comparações entre as questões propostas. A investigação se insere nos debates sobre a distribuição de oportunidades escolares no Rio de Janeiro. Os estudantes analisados são o “produto final” de sistemas escolares estratificados que oferecem acesso universal, mas ainda não conseguiram equalizar os processos de formação. Ao final da educação básica precisam realizar escolhas relacionadas ao capital escolar acumulado. A frequência aos prés-vestibulares populares faz com que eles coloquem suas expectativas de formação superior em diálogo com as possibilidades apresentadas pela educação escolar adquirida na educação básica. O trabalho descreverá estes diálogos com o objetivo de demonstrar como a questão das oportunidades escolares é vivida e pensada por jovens pobres que concluíram o ensino médio e desejam dar sequência aos estudos.

**Código: 2079 - O Desafio de Dorotéia - O Processo de Montagem de Nelson Rodrigues
com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2012**

MARIANNA MARTINI MUGNAINI (PIBIAC)
GIOVANNA AGUIRRE LO BIANCO (PIBIAC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO
ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
CELI DO NASCIMENTO PALACIOS

O Projeto EncenaAÇÃO é desenvolvido desde 1997 no CAp-UFRJ e comprehende o processo de montagem de um espetáculo com alunos do 2º ano do Ensino Médio. Tem por objetivo analisar a vivência da criação e da produção teatral no espaço escolar, nas suas mais diversas implicações; estéticas, culturais, sociais, psicológicas, pedagógicas etc. A sua proposta pedagógica de criação teatral fundamenta-se em duas premissas: 1)O fato teatral é resultado de um processo complexo de criação e produção que se configura, por meio de um esforço necessariamente coletivo, em um produto artístico de e para uma comunidade. 2)O ator é o elemento fundamental da produção teatral, sendo através dele que o texto e a cena tomam forma e se configuram em encenação. Nesta perspectiva, as atividades dos bolsistas comprehendem sua participação ativa na liderança dos estudantes do CAp no caminho da criação e produção do espetáculo EncenaAÇÃO. Para tanto, cada uma das turmas é acompanhada por dois bolsistas: um, que atua como diretor, responsabilizando-se basicamente pela concepção e direção cênica; e outro, como preparador corporal, comprometendo-se com a instrumentalização corporal e criação de células coreográficas. O EncenaAÇÃO 2012 tem como proposta abordar o universo do dramaturgo Nelson Rodrigues, enfatizando sua visão crítica da sociedade carioca. A estreia está prevista para outubro, nas dependências do CAp. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ. O presente trabalho apresentará o processo de montagem da peça Dorotéia, com a turma 22B: - as dinâmicas pessoais, refletindo sobre o relacionamento entre alunos e bolsistas e a relação intensa de cada um - alunos de Ensino Médio e do Ensino Superior - com a sua criação; - a relação com o texto, enfatizando a escolha, a interpretação do texto e a divisão de personagens; - o laboratório de criação, considerando toda a sorte de materiais e recursos, tais como exercícios e jogos, que possibilitem o aluno-ator a compreender e capturar em seu próprio corpo a forma cênica que expresse o texto ou a ideia teatral. Nestes 6 meses de atuação, verifica-se que a vivência da montagem tem sido percebida como uma experiência intensa pelos adolescentes. As falas e as atitudes dos alunos demonstram que eles, durante o processo de criação, estão vivenciando diferentes e singulares situações, que certamente contribuirão para sua formação como indivíduos. Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo. E, sobretudo pela oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na escola e a função social do artista e professor de arte.

Código: 668 - Historicizando a Família Corleone: O Poderoso Chefão e a Década de 1970

TIAGO GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A apresentação faz parte de uma pesquisa que busca estudar um dos mais tradicionais gêneros cinematográficos do cinema hollywoodiano, os filmes de gângster. Objetiva-se entender de que forma esses personagens são apresentados e por quais razões. A pesquisa trabalha dentro do recorte de 1967 a 1974, período marcado de agitação e protesto por parte de diferentes setores da população norte-americana, momento de intensas manifestações em favor da luta pelos direitos civis, da revolução sexual e a forte oposição a Guerra do Vietnã. Concomitantemente, Hollywood vinha passando por uma série de transformações, a partir da segunda metade da década de 1960, um grupo de cineastas, influenciados pelo cinema europeu e pela ideia cinema autoral, deram início a Nova Hollywood, responsáveis pelos principais (e mais lucrativos) filmes do período. Um deles é o que será analisado na apresentação, O Poderoso Chefão. Dirigido por Francis Ford Coppola e baseado na obra homônima de Mario Puzo, o filme narra a história da família Corleone responsáveis por uma série de atividades ilícitas na Nova York da década de 1940. Lançado em 1972, o filme trabalha com a família de gângsteres para discutir uma série de questões relacionadas à sociedade norte-americana daquele período, o capitalismo empresarial, a violência, a família, funcionando como uma metáfora dos Estados Unidos. A pesquisa se insere na área de história e cinema e segue a metodologia proposta por autores como: Marc Ferro, Marcos Napolitano e Eduardo Morettin. Os filmes são analisados como produtores de discurso, em que o estudo não busca a análise do período que é reconstituído na obra, mas sim, do contexto em que ela foi produzida.

Código: 1775 - Grafite: Uma Forma de Comunicação e Educação

BRUNA DA CONCEIÇÃO CRUZ (Bolsa de Projeto)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

Esta pesquisa é o resultado de atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes-Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. Este programa possui atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovem discussões e busca desnaturalizar certas convicções de senso comum relacionadas à questão da Diversidade. A arte é capaz de romper com o silêncio, construindo uma comunicação entre suas criações e o outro. Por isso, esta pesquisa tem por objetivo aproximar a expressão artística popular de um dos elementos do movimento hip Hop, o grafite, com a educação, buscando um paralelo entre eles. E ainda tentar entender qual seria a intencionalidade representada em cada pintura e sua comunicação, partindo de seus criadores (grafiteiros) e interagindo com os outros e valorizando as possibilidades educacionais no processo de construção do grafite. O movimento Hip Hop tem seu surgimento evidenciado em Nova York, nos Estados Unidos, no final de 1960 e início de 1970. Neste período ocorria uma intensidade de movimentos que lutavam pelos direitos civis, valendo-se de protestos, confrontos físicos e boicotes, tudo isso, numa tentativa de mudar as leis segregacionistas, pois as frequentes manifestações de racismo e discriminação racial, foram impulsionadores deste confronto. E é neste cenário de lutas e resistência que, o movimento Hip Hop se fortalece, fazendo uso da arte urbana para a promoção da valorização da identidade negra e tentando recolocar esses indivíduos discriminados socialmente como protagonistas de suas vidas, ao expressarem seus desejos, esperança e força, artisticamente. O grafite: uma forma de comunicação e educação é o tema desta pesquisa que está em andamento. Pois utilizamos materiais como livros e artigos que tratam do tema para um aprofundamento, valorizando o grafite e focalizando os objetivos dessa arte popular. A proposta desta pesquisa é relacionar a Educação com as manifestações do grafite, desde sua idealização de como será desenvolvido (criação e execução), a aprendizagem de técnicas para sua execução e abarcando a formação educacional (suas propostas, metodologias e convicções) e o poder dialógico de todos os envolvidos neste processo, tanto diretamente (grafiteiros), quanto o público que o visualiza e percebe a mensagem contida nas figuras se identificando ou não com a ideia apresentada, associando a Comunicação (especificamente a arte urbana) com a Educação. Este trabalho também pretende realizar uma pesquisa etnográfica com grafiteiros da Baixada Fluminense, valendo-se de entrevistas e fotografias que evidenciem a intencionalidade desses artistas populares na realização de sua obra e ainda revelando seu caráter educacional. Esta pesquisa servirá de base para a realização de oficinas temáticas (projeto de extensão) que serão realizadas em duas escolas públicas do Rio de Janeiro, visando a inserção da temática da Diversidade no ambiente escolar.

Código: 1743 - A atenção na Experiência Estética e as Oficinas de Sensibilização para a Apreciação de Obras de Arte

CAROLINA RODRIGUES ESTRELA (CNPq/PIBIC)

ALINE COELHO DE FREITAS (Outra Bolsa)

DANDARA MOTA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

A partir da década de 1990, a atenção se tornou um tema de destaque no campo das ciências cognitivas. Dentre os motivos podemos citar a retomada dos estudos da consciência, que haviam sido postos de lado pela hegemonia do behaviorismo, e as mudanças nos regimes da atenção que são produzidos e exigidos no mundo contemporâneo, tendo em vista as novas tecnologias e as mudanças na sociedade. Grande parte dos estudos dedica-se aos transtornos da atenção e ao funcionamento da atenção que é requerida para a realização de tarefas. Numa outra direção, surgem também trabalhos que se dedicam ao funcionamento da atenção na experiência estética e na cognição inventiva (DEPRAZ, VARELA e VERMERSCH, 2006; KASTRUP, 2004). Algumas pesquisas abordam especificamente a atenção na experiência estética de pessoas com deficiência visual, discutindo seu processo de aprendizagem e as condições de sua produção (KASTRUP, 2007; 2008). As pesquisas apontam que a experiência estética requer uma mudança na qualidade da atenção, que se torna menos focada, utilitária e funcional e apresenta uma concentração aberta e uma ativa receptividade. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma investigação teórica sobre o funcionamento da atenção na experiência estética de pessoas com deficiência visual, baseado nas contribuições de Depraz, Varela e Vermersch (2006) e Bergson (1997) que abordam o problema das mudanças na qualidade da atenção. O objetivo é também discutir estratégias que favoreçam a emergência de tal mudança, analisando as oficinas de sensibilização que são realizadas no projeto Encontros Multissensoriais que acontecem no MAM - Museu de Arte Moderna do Rio, entre 2011 e 2012, em parceria com o NUCC - Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos da UFRJ. O projeto reúne pessoas cegas, com baixa visão evidentes para a apreciação estética de obras de arte. As oficinas de sensibilização visam a transformação da atenção focada na realização de tarefas numa atenção concentrada, aberta e receptiva à experiência com a arte. Utilizando o método da cartografia (PASSOS, KASTRUP e ESCOSSIA, 2009), são analisados relatos dos encontros, entrevistas e testemunhos dos participantes, que foram registrados em áudio e vídeo. Os resultados analisam as estratégias multissensoriais empregadas pelos mediadores - táticos, auditivos e cinestésicos - e os efeitos gerados nos visitantes cegos e evidentes. Em face da análise realizada, discute-se o papel das oficinas de sensibilização na criação de condições atencionais para o acesso à experiência estética, bem como para o encontro e troca de experiências entre pessoas cegas e evidentes.

Código: 1241 - Fluxo: Uma Video Intervenção do Movimento na Obra de Arte

GABRIEL JACOME NOGUEIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

AMANDA MACIEL DE AMORIM (UFRJ/PIBIC)

PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA (UFRJ/PIBIC)

CAMILA DOS ANJOS BORGES CAMPOS (CI)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE
KÁTIA VALERIA MACIEL TOLEDO

O estudo realiza-se a partir da análise de um trabalho de conclusão da disciplina Comunicação e Artes ministrada pelos professores André Parente e Kátia Maciel na Escola de Comunicação em 2011. O trabalho foi realizado na forma de vídeoarte a partir da observação dos seus autores sobre interferências situacionais específicas. A reflexão apresentada pelo artista e teórico Alexandre Veras, de que o que distingue a vídeodança do registro de dança são as relações entre decupagem e composição coreográfica, nos levaram a pensar as experiências audiovisuais que culminaram no vídeo final. As inter-relações estudadas pelas pesquisadoras Cristiane Wosniak e Elisa Helena Vilela sobre o desenvolvimento da uma linguagem híbrida entre vídeo e dança serviram de guia no estudo das possibilidades exploradas para a pesquisa e o desenvolvimento do trabalho. "Fluxo" é um vídeo-experiência, onde a transitoriedade aparece sob a forma de duas vertentes antagônicas, o contínuo e o desconexo. Sob a lente corporal propõe-se uma experiência de aproximação destas vertentes a partir do seu ponto de tangência: o movimento. Através da linguagem da vídeodança, buscamos os contrastes entre a fluidez do movimento corporal e a estaticidade dos frames do vídeo. Essa experiência nos permitiu observar um grande campo de possibilidades para a produção artística. É sob essa óptica que investigamos a inter-relação entre linguagens artísticas, na medida em que observamos a possibilidade da linguagem audiovisual se abrir ao campo das percepções de uma obra de arte. PARENTE, André. Tudo Gira in Dança em foco: A dança na tela. Rio de Janeiro, 2009. VERAS, Alexandre. Kino-Coreografias - Entre o Vídeo e a Dança in Dança em foco: Videodança. Rio de Janeiro, 2007. VILLELA, Elisa Helena. Dança e vídeo: um estudo de interação de linguagens. Campinas: Dissertação de mestrado. Mestrado em multi-mídia. Instituto de Artes - UNICAM, 2001. WOSNIAK, Cristiane do Rocio. Dança, cine-dança, vídeo-dança. Curitiba: Dissertação de mestrado. Programa de Comunicação e Linguagens - UTP-PR, 2006.

Código: 2572 - Projeto Galeria Vitrine da ECO

MARIANA TEIXEIRA FERNANDES DE MORAES (PIBIAC)

THAÍS CARVAS FARIAZ DE CASTRO (PIBIAC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI
MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA
VALDIRENE MARTOS DA SILVA
FÁBIO DA SILVA PORTUGAL

A falta de um espaço adequado para exposição, no Campus da Praia Vermelha, e a necessidade de os alunos da ECO mostrarem sua produção gerou a vontade de criar a Galeria Vitrine da ECO. Um espaço cultural democrático e aberto a todos que por ali passam, a Galeria Vitrine conquistou a simpatia do público por ter sido criada num corredor de passagem, onde as obras que ocupam suas paredes, ali se mostram como os objetos de uma enorme vitrine, sendo apreciados e cobiçados pelo observador. Esse local foi criado em 1995, pelo Setor de Extensão da ECO, com o apoio dos docentes interessados em mostrar a produção de seus alunos e com a obtenção dos recursos necessários para a sua implementação. Desde então, a Galeria vem realizando uma média de 10 exposições/ano, realizando e apoiando projetos da ECO e demais unidades da UFRJ, e ainda projetos externos de artistas convidados, que solicitam o espaço para apresentar sua linguagem criativa. A enorme procura de interessados por um espaço na agenda da Galeria alinhava o intercâmbio cultural entre a Universidade e instituições de grande importância no cenário cultural brasileiro, além de divulgar a produção da própria Unidade. Já tivemos a oportunidade de receber artistas de grande vulto do mundo artístico nacional e internacional, gerando inúmeras visitas de grupos de alunos de outras Universidades e Escolas da rede Municipal. Por tratar-se da otimização de um espaço de grande circulação da Eco, onde está situada a Galeria, esta rompeu com os parâmetros convencionais de uma Galeria tradicional, democratizando assim o acesso à cultura. O projeto da Galeria Vitrine foi premiado no I Congresso de Extensão da UFRJ em 1999, justamente por sua iniciativa de aproveitamento do espaço, aliado à sua política cultural de democratização da cultura, popularizando um espaço normalmente elitista como são as Galerias de arte convencionais, que intimidam o público menos conhecedor da arte a entrar e visitar uma exposição. Esse abismo entre o público comum e a arte foi quebrado com o fato de a galeria ter sido criada em um espaço comum a todos. Objetivos: - Difundir a produção acadêmica e cultural da ECO, junto ao público em geral, através de exposições que discutam problemas de interesse social, cultural e acadêmico, especialmente aqueles ligados à área de comunicação. - Desenvolver e apoiar a iniciação artística e cultural, propiciando a troca de experiências e atualização junto a profissionais de destaque do mercado, proporcionando assim, estágio a monitores nas áreas de produção cultural, design gráfico, assessoria de imprensa e foto jornalismo. - Divulgar a produção artística e cultural de profissionais de fora da Universidade que estão atuando no mercado. - Mostrar acervos de grande importância cultural, que podem ser vistos em exposições institucionais, como a exposição de fotografias de Obras Raras da Biblioteca Central da URFJ, a Mostra ECOFOTO, dentre outras.

Código: 1098 - Corpo e Linguagem: Articulações a Partir de Freud e Lacan

MARTINA SCHNEIDER RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Freud (1893a/2006) recusa a explicação de que os sintomas da histeria estariam ligados a uma lesão do sistema nervoso. Já em seus primeiros trabalhos sobre a histeria, ele percebe que os sintomas histéricos de paralisias e afasias contradizem as explicações anatômicas de tais fenômenos. É a partir dessa percepção que ele nos diz: “la histeria se comporta en su parálisis y otras manifestaciones como si la anatomía no existiera, o como si no tuviera noticia alguna de ella” (Ibid., p. 206). Adiante em sua obra, Freud (1893b/2006) aponta para uma relação existente entre os sintomas físicos da histeria e a história de sofrimentos de seus pacientes. Na histeria haveria uma incompatibilidade na vida de representações, provocando uma contradição entre a representação incompatível e o eu. Porém essa contradição não seria passível de ser resolvida pelo eu através do pensamento. A representação incompatível seria recalculada, mas a soma de excitação (afeto) anteriormente ligada a ela permaneceria existindo e seria convertida para o corpo (Freud, 1894/2006). O sintoma histérico, então, diz respeito a uma excitação que foi convertida da esfera psíquica para a somática. Assim, afirmando que os sintomas da histeria se relacionam com a vida psíquica e não podem ser explicados pela anatomia, Freud aponta para uma concepção de corpo diferente da anatômica. Em coerência com as concepções freudianas, Lacan evidencia a relação do corpo e do sintoma com a linguagem. Relaciona o sintoma histérico com a estrutura de linguagem e afirma que o mesmo pode ser decifrado como uma inscrição (1953/1998). Este trabalho, que se insere no projeto de pesquisa “Corpo e Clínica Psicanalítica: Usos e Funções da Dor”, coordenado pela Profª Vera Lopes Besset, tem como objetivo investigar o aparecimento dessa diferente concepção de corpo, ressaltando sua relação com a linguagem, relação que já está esboçada nos primeiros estudos de Freud sobre a histeria e é evidenciada por Lacan. Para tanto, realizaremos coleta e análise de dados que versam sobre o tema em questão, tendo como referência principal os textos de Freud e Lacan. Referências: FREUD, S. Algunas consideraciones con miras a un estudio comparativo de las parálisis motrices orgánicas e histéricas (1893a). In: Sigmund Freud Obras Completas, v.1. Buenos Aires: Amorrortu Ed., 2006 FREUD, S. Historiales clínicos: Señorita Elizabeth von R (1893b). In: Sigmund Freud Obras Completas, v.2. Buenos Aires: Amorrortu Ed., 2006 FREUD, S. Las neurosis de defensa (Ensayo de una teoría psicológica de la histeria adquirida, de muchas fobias y representaciones obsesivas, y de ciertas psicosis alucinatorias) (1894). In: Sigmund Freud Obras Completas, v.3. Buenos Aires: Amorrortu Ed., 2006 LACAN, J. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise (1953). In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Código: 1155 - A Idéia do Corpo e a Idéia da Mente no Paralelismo de Espinosa

DANIEL DE PAULA DELDUQUE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

Segundo Espinosa, existe apenas uma única substância, que se identifica a Deus, esta substância seria composta por infinitos atributos, cada qual expressando uma essência eterna e infinita. Desses infinitos atributos, podemos conhecer dois: extensão e pensamento. Da natureza infinita desses atributos seguem-se infinitas afecções da substância, essas afecções são modos e existem de infinitas maneiras, onde expressam de maneira definida e determinada esses atributos. De acordo com a proposição 2,7 (proposição sete da parte dois da Ética) da Ética demonstrada à maneira dos geômetras, o filósofo diz que a ordem e a conexão das idéias é a mesma que a ordem e a conexão das coisas, ou seja, o que se segue na natureza expressa pelo atributo pensamento é o mesmo que se segue na natureza expressa pelo atributo extensão, isso fica mais evidente com o escólio desta mesma proposição, onde diz que um modo da extensão e a idéia desse modo (no atributo pensamento) são uma só e mesma coisa. Esta é a tese que apresenta a doutrina do paralelismo na obra espinosana. O paralelismo se mostra mais evidente quando analisamos o homem, o homem possui uma mente, é por isso uma coisa pensante, e da mesma maneira possui um corpo, e é por isso uma coisa extensa, e o que constitui a idéia da mente humana não é outra coisa se não o próprio corpo do qual ela faz parte. E de acordo com a proposição 2, 12, tudo aquilo que acontece no objeto da idéia que constitui a mente humana, deve ser percebido pela mente, ou seja, tudo aquilo que acontece no corpo tem seu correlato na mente. Porém, já na proposição 2, 3 Espinosa nos diz que existe necessariamente em Deus uma idéia tanto de sua essência quanto de tudo o que necessariamente se segue dessa essência, dito de outra forma, existe em Deus uma idéia de cada modificação singular de seus atributos. No corolário da proposição 2, 9 diz ele que de tudo o que acontece no objeto singular de uma idéia existe o conhecimento em Deus, enquanto ele tem unicamente a idéia desse objeto. Parece existir então dentro do pensamento espinosano não apenas um correlato entre o que acontece nos modos definidos e determinados da extensão e pensamento, mas um terceiro âmbito de correlação, que se daria no intelecto divino. Dito isto, pode-se delimitar o objetivo do presente estudo que tenciona esclarecer e delimitar as identidades ontológicas e suas relações dentro da obra espinosana, principalmente dentro de sua doutrina do paralelismo.

**Código: 1183 - As Escolas de Anísio Teixeira:
Concepções Higienistas e Práticas Corporais em Escolas Públicas do Rio de Janeiro (1920-1950)**

DIEGO FERREIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: EDIVALDO GOIS JÚNIOR

Durante o século XIX, o desenvolvimento do capitalismo industrial construiu um cenário propenso a mudanças de hábitos e práticas corporais. Consequentemente no início do século XX, uma mentalidade higienista torna-se influente no cotidiano carioca. Esse movimento tinha uma ideia central que era a valorização da população como um bem, como capital, como recurso principal da nação. Esses ideais influenciaram todos os setores da sociedade, inclusive a Educação. Nela os conhecimentos provenientes da área da higiene buscaram legitimar a inculcação de hábitos e práticas corporais. Na Educação brasileira, o higienismo articulou-se com reformas educacionais que construíram a base de novas tendências escolares como a Escola Nova. Os educadores ligados a estas concepções objetivavam a superação do modelo tradicional de escolarização. Para isso era preciso investir na construção de novas escolas, modificadas em suas estruturas físicas, com uma arquitetura escolar diferenciada, mas também, com novas práticas que envolviam uma cultura material específica, com refeitórios, teatros e quadras esportivas. Anísio Teixeira, como um dos mentores da Escola Nova no Brasil, construiu diversos prédios escolares na cidade do Rio de Janeiro em sua gestão na Diretoria de Instrução Pública. Essas escolas possuíam estruturas modernas que pretendiam potencializar uma educação para suprir as novas exigências sociais. Esta pesquisa em andamento tem por objetivo relacionar a produção intelectual escolanovista com a cultura material e as práticas corporais presentes nas escolas, em específico, na Escola Municipal Bahia, construída em 1936 na gestão de Anísio Teixeira. Em termos metodológicos, realizaremos uma pesquisa histórica onde os dados empíricos serão coletados diretamente no acervo da Escola alvo e no acervo do Centro de Referência em Educação Pública do Rio de Janeiro, além de uma revisão de literatura que baseará a análise dos dados empíricos, relacionando a influência higienista no projeto escolanovista de Anísio Teixeira. A partir dos resultados parciais, percebemos uma articulação entre objetivos médicos e escolanovistas por intermédio de uma pedagogia com base na ciência que materializou um projeto arquitetônico escolar onde o aluno deveria vivenciar práticas laboratoriais, artísticas e esportivas.

Código: 475 - A Performatividade Cômica em Bufões e Drag Queens: Divine

MAÍRA LOPES BARILLO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

Este estudo tem como foco a figura de Divine, criada pelo ator Harris Glenn Milstead, que protagonizou diversos filmes do cineasta trash John Waters. Pretende investigar as relações entre o bufão e a Drag Queen, pois ambos performatizam seus próprios “personagens” na vida cotidiana. As aparições de Divine não se limitavam apenas aos filmes que fazia, mas também a aparições públicas do ator, que regularmente se transformavam em notícias de jornal. A confusão de personalidade que lhe era causada pela busca de atenção como Drag Queen mas também de reconhecimento como um ator bom em papéis masculinos tanto quanto femininos é relevante para este estudo. Há recursos cômicos semelhantes nas estratégias de performatividade do bufão (BAKHTIN, 1999), tais como, o desafio à hierarquia e a ridicularização de instâncias que representam o poder político na sociedade. De certa maneira, a figura da Drag Queen questiona autoridades e valores pré-estabelecidos, em especial, os papéis sociais que definem os gêneros (BUTLER, 2002; CASTELLANO, 2011; LOPES, 2006; SCOTT, 1989), operando com esta lógica de rompimento das normas. O simples ato de vestir-se como Drag Queen pode ser considerado um ato político e performativo, causando em seus “espectadores” reações e reflexões. É relevante para esta investigação a performatividade do corpo de Divine, pois além de ser um homem vestido com roupas femininas e com gestos que não se encaixam em nenhum gênero, ele pesava em torno de 120 kg. Ou seja, seu corpo não atendia aos padrões sociais nem quando não estava montado em sua caracterização Drag Queen. A partir de entrevistas e registros da atuação de Divine, de pesquisas sobre Drag Queens, performances de gênero e bufões, de conversas com performers que atuam como Drag Queens, pretendo identificar os mecanismos de criação de comicidade e constituição política, para compreender melhor a construção deste tipo de performatividade. Referências bibliográficas: BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. BUTLER, Judith entrevistada por PRINS, Baukje e MEIJER, Irene Costera. Como os corpos se tornam matéria. Florianópolis: Rev. Estud. Fem. vol.10 no.1, , Jan. 2002. CASTELLANO, Mayka. Lixo é coisa de homem! As questões de gênero na subcultura cinematográfica do trash. Porto Alegre: Intexto, UFRGS, 2011. (<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/15957/14494> em 05/02/2012) LOPES, Denilson. “Cinema e Gênero” In.: História do Cinema Mundial. Campinas,: Papirus, 2006. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução: Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Avila. New York: Columbia University Press, 1989.

Código: 1109 - O Corpo na Clínica da Escuta

FERNANDA GUIMARÃES POUGY (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: ANGELICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho integra a linha de pesquisa “Teoria da Clínica Psicanalítica” e aborda o tema do corpo, diferenciando as concepções deste para a psicanálise e para a ciência, bem como discutindo as consequências clínicas que tal diferença envolve. A metodologia consiste em delimitar, através de textos históricos, referencial conceitual atual, casos

clínicos da literatura especializada e fragmentos de atendimentos em curso, a problemática da corporeidade no tratamento psicanalítico. No início do século XIX, a clínica da histeria ergueu um desafio para a comunidade médica, por apresentar sintomas que escapavam às leis da anatomia e da fisiologia. A clínica médica se norteia por um olhar dotado de capacidade discursiva (FOUCAULT, 1963[2011]), buscando descrever o objeto de seu estudo através da observação. O impasse colocado pela histeria indicou que algo era deixado de fora do saber e da clínica médica, algo indispensável para abordar essa neurose: o sujeito do inconsciente. A manobra de Freud, que rompeu com a tradição clínica do olhar, foi passar à escuta. Desta maneira, a psicanálise convida o sujeito, excluído de cena pela medicina, a falar de si. Pretendemos discutir a alternativa de tratamento de sintomas somáticos e fenômenos corporais pela via da palavra. Levantamos a questão: como se pode escutar um corpo? Para responder, abordaremos a concepção de corpo erógeno (FREUD, 1914), mapeado pelo significante, dado que há algo no sintoma que é posto em palavras. Sendo o corpo, do ponto de vista do inconsciente, uma construção inerente a cada sujeito, não universal e não determinada a priori, questionaremos a operação científica de sobrepor o psiquismo ao sistema nervoso central, a partir de estudos recentes que discutem a plasticidade neuronal (ANSERMET&MAGISTRETTI, 2007) e do conceito de traço em psicanálise. ANSERMET, F.; MAGISTRETTI, P. *Biology of freedom: neural plasticity, experience and the unconscious*. New York: Other press, 2004. FREUD, S. Edição Standard Brasileira de Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006 (1914) Sobre o narcisismo: uma introdução. Vol. XIV. FOUCAULT, M. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011 (1963).

Código: 778 - Freud Foi Toxicômano? Uma Reflexão a Partir de “The Cocaine Papers” (Freud, 1963)

GABRIEL WEISS ROMA (Sem Bolsa)

Área Básica: DESVIOS DA CONDUTA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina do curso de graduação em psicologia “Tópicos Especiais em Psicometria E”, ministrada pelo professor Victor Bento no semestre 2011.2. Discutindo-se no programa desta disciplina o tema “Semiologia Psicanalítica das Paixões Tóxicas”, levantou-se como problema da pesquisa desenvolvida visando esta avaliação: A experiência de Freud com a cocaína permitiria pensar que o pai da psicanálise foi toxicômano? Para discutir este problema, escolheu-se o método de revisão de literatura em psicanálise, mais precisamente o exame de alguns dos escritos do Freud do período pré-psicanalítico, reunidos na publicação de nome “The cocaine papers” (Freud, 1963). O objetivo deste trabalho apresentado nesta JIC será então discutir o problema de pesquisa acima destacado a partir do exame de alguns artigos de Freud (1963) reunidos em “The cocaine papers”. Esta pesquisa se justifica não apenas pelo fato do próprio Freud ter abandonado o uso da cocaína em suas pesquisas pessoais, mas também por não se encontrar no pai da psicanálise uma teoria acabada sobre as toxicomanias, carência esta que justifica um retorno a Freud com a finalidade de desenvolver reflexões teóricas sobre esta clínica que, nos dias de hoje, apresenta-se como um verdadeiro problema de saúde pública. Além disso, justifica-se também o presente trabalho pelo fato do episódio da cocaína em Freud ter sido pouco discutido na literatura psicanalítica pós-freudiana. Finalmente, justifica-se ainda pelo fato dos artigos reunidos em Freud (1963) sequer aparecerem na publicação das obras completas freudianas tanto na edição standard brasileira, quanto na inglesa. Entre as principais conclusões deste estudo, destacam-se: 1^a- A cocaína, vislumbrada por Freud como cura para tudo, parece ter se constituído como uma negação maníaca de Freud frente ao seu estado melancólico decorrente de sua separação de Martha, seu objeto de amor, durante o curto período em que se intoxicou com esta droga. 2^a- A cocaína parece ter funcionado em Freud como uma espécie de masturbação tóxica para curar maniacamente seu estado melancólico produzido pela separação de Martha. 3^a- Parece descabido julgar que Freud fora um toxicômano, pois mais adequado seria admitir que o “tóxico” é uma saída maníaca para os estados melancólicos de qualquer sujeito? 4^a- Se, por um lado, Freud abandona a cocaína e até a teorização das toxicomanias e, por outro lado, todo sujeito possui uma base “tóxica” ou “addictiva” em sua sexualidade, não teriam as “transferências amorosas” recebido a herança da “dependência tóxica” da cocaína nas preocupações de Freud sobre a cura de tudo? Referência: Freud, S. (1963). *The cocaine papers*. Vienna & Zurich: Dunquin Press.

Código: 2092 - Carolina de Jesus e Sua Denúncia Sociopolítica da Exclusão Social

MAIRA MAFRA COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES

Etnografia do cotidiano numa favela removida nos anos 60, na cidade de São Paulo. Apresento imagens e escritos do material produzido por Carolina de Jesus, em acervo na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Nascida em Minas Gerais no ano de 1914, Carolina teve menos de três anos de estudo, sendo praticamente analfabeto quando partiu para procurar melhores condições na capital paulista. Apesar de pouco conhecimento das letras, usava a escrita como forma de denúncia sócio-política da exclusão social, questionando a hegemonia cultural encontrada cotidianamente nas suas relações sociais. Sua obra teve mais de um milhão de exemplares vendidos em cerca de 14 países. O objetivo deste trabalho é ressuscitar o tema do cotidiano em termos de vivência da escritora, levando em consideração o contexto em que ela se insere - como mulher e mãe solteira de baixo poder aquisitivo; além de apresentar brevemente vida e obra da autora, a qual teve muita repercussão, estimulando publicações do mesmo caráter denunciativo.

Código: 1064 - Estado, Elites e Desigualdade: Uma Perspectiva Comparada

DIEGO POVOAS LIXA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

Pobreza e desigualdade são temas relevantes para o Brasil, país comumente descrito como um dos mais desiguais do mundo. Neste trabalho discuto percepções das elites brasileiras sobre estratégias para enfrentar a pobreza e desigualdade, enfatizando o papel atribuído ao Estado nessas estratégias. Segundo a definição do livro editado por Elisa Reis e Mick Moore (2005) sobre percepções de elites sobre pobreza e desigualdade em países do hemisfério sul, elites são aqui compreendidas como atores com recursos materiais e simbólicos que podem influenciar na tomada de decisões que definem os rumos de um país. Minha abordagem também é influenciada por dois trabalhos sobre os possíveis incentivos das elites em promover políticas de combate à pobreza e desigualdade. Em um trabalho de forte abordagem histórica, de Swaan (1988) mostra como na Europa a percepção da pobreza e suas consequências negativas despertou nas elites uma consciência social. Segundo o autor, ao perceberem que estavam sendo afetadas pela pobreza, as elites combateram-na através de ações coletivas cujas políticas aos poucos foram sendo transferidas ao Estado. Por sua vez, Silber (2012), através de entrevistas em profundidades, demonstra que uma ‘raiva cívica’ surgida a partir da inoperância do Estado levou as elites israelenses a se tornarem grandes doadoras para iniciativas de combate à desigualdade crescente em seu país. Considerando o Brasil a partir desses dois modelos, é possível pensar em que medida problemas relacionados a pobreza/desigualdade contribuem para a formulação de políticas de bem-estar social e como elas dialogam com a interação entre Estado e elites. Empiricamente, utilizei diversos surveys sobre temas de pobreza/desigualdade, percepção de pobreza e cultura política, além de entrevistas em profundidade feita com membros da elite brasileira nos anos de 1998 e 1999 para analisar as relações entre as elites brasileiras e o Estado. O contraste com os casos israelense e europeu permitem pensar o caso brasileiro através de semelhanças e diferenças, analisando em que medida as relações entre a elite e o Estado podem levar ao combate da pobreza e desigualdade no país. Resultados parciais indicam que, diferente das elites europeias nos séculos XIX e XX, as elites brasileiras preferem soluções individuais no combate às consequências negativas da pobreza e da desigualdade, como segurança privada. Por outro lado, apesar de compartilhar com as elites israelenses certa aversão ao Estado decorrente de sua inoperância, nunca houve no Brasil o protagonismo da tradição filantrópica observado nas elites de Israel.

Código: 1030 - O Problema da Desigualdade Socioeconômica na Sociedade Brasileira: Perspectivas da Última Década

LUANA NOGUEIRA DE BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: CLASSES SOCIAIS E GRUPOS DE INTERESSE

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

Objetivos e procedimento metodológico: O objetivo deste estudo é entender as mudanças nos segmentos socioeconômicos da população brasileira, ao longo da última década. O procedimento metodológico é a comparação entre os estudos já feitos e os dados mais recentes da realidade brasileira obtidos pelos dois mais importantes centros de pesquisa do país: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Econômico de Pesquisa Aplicada (IPEA). O Brasil é um dos países mais desiguais, do ponto de vista socioeconômico, do mundo. Contudo, o nível de desigualdade vem decrescendo, graças à ação dos programas de transferência de renda dos Governos (depois da democratização), associada ao crescimento da economia do país. Para este projeto, o interesse maior está na conexão entre a ação do Estado e a posição da população - os efeitos dos programas de transferência de renda do Estado (especialmente os realizados na última década), o papel de cada segmento socioeconômico dentro desta problemática e quais limites estes agentes impõem ao Estado e o inverso, quais limites são impostos pelo Estado. Resultados: Devido às políticas de transferência de renda e de incentivo ao desenvolvimento econômico, o grau de desigualdade no Brasil alcançou o nível mais baixo dos últimos 30 anos. Mesmo assim, tais avanços estão longe de sanar todos os problemas relacionados às desigualdades socioeconômicas.

Código: 2549 - Experiências de Escolarização da Infância Asilada e “Anormal” do Instituto Ferreira Viana no Início do Século XX

VIVIANE DE OLIVEIRA AIETA (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES

O foco deste trabalho é investigar as experiências escolares de crianças asiladas e classificadas como anormais no Instituto Ferreira Viana, no início do século XX, na Capital Federal. Este estudo se justifica pela necessidade de compreensão das bricolagens entre as experiências de escolarização e o processo de formação dos sujeitos escolares inseridos nesse domínio. Thompson (1978, 1998 e 2002), nos estimula a pensar nas experiências que perpassam as relações sociais. Nessa direção, analisamos o conceito de anormalidade, tomando como referência as experiências dos sujeitos que participam dessa rede de sociabilidade (professores, inspetores, diretores, médicos, funcionários, alunos e famílias), em seus tempos presentes. A análise empírica das fontes possibilitou-nos formular proposições em torno de aspectos como, a disciplina, a insubordinação, o mau comportamento, a dificuldade de aprendizagem e a educabilidade, que colocavam em risco o projeto educacional.

nal da nação e a permanência dos alunos na instituição. A metodologia utilizada para a análise das fontes documentais é a pesquisa histórico-documental. Optamos pela abordagem da micro-história, ancorada nos pressupostos teóricos de Jacques Revel (1998), entendendo que as escalas de análise empírica devem variar para ampliar as imagens, trazer à baila pistas e detalhes que ficaram invisíveis ou silenciados. Investigamos as seguintes fontes documentais: as cópias de ofícios expedidos para o Diretor Geral de Instrução Pública; os ofícios de circulação interna, entre professores, inspetores, funcionários e o diretor do Instituto; os relatórios médicos; e, ainda, duas relações de “menores” considerados “anormaes”, de 1924 e 1925. Nestes documentos, marcados pelo contexto do início do século XX, identificamos que alguns alunos da escola primária do 6º Distrito escolar anexa ao Instituto Ferreira Viana, foram classificados como “creanças anormaes” pela Profa. Catedrática Zélia Pereira Bonifácio, de acordo com a classificação estabelecida pelo Dr. Fontenelle. Para o higienista, Doutor em Medicina, ex-Diretor de Saúde Pública do Distrito Federal e Inspetor dos Centros de Saúde (1940), era necessário começar, o mais cedo possível, a identificar e educar os anormais “no meio da grande massa de escolares”. Existem ainda muitas lacunas e limitações na compreensão do conceito de anormalidade, frente à complexidade dos significados sociais e a polissemia de categorias históricas, conforme “este ou aquele autor” (BARROS, 2011). As categorias analisadas são revestidas de um caráter excluente e do jogo da detecção antecipada do perigo social (MÜLLER, 2005). Sobretudo, entendemos que a compreensão do conceito de anormal é uma exigência teórica incontornável para o trabalho. Buscamos contribuir para o avanço dos estudos no campo da História da Educação e da História Social, abrir um espaço de diálogo com os estudos relacionados à Educação Especial, e problematizar a temática nos cursos de formação de professores.

Código: 2024 - Atitudes de Estudantes de Engenharia e de Psicologia Frente à Legalização da Adoção de Crianças por Casais Homossexuais

HELENA WERNECK BRANDAO (*Sem Bolsa*)

CAMILA PRADO DE FREITAS (*Sem Bolsa*)

ÉRIKA GONÇALVES LOUREIRO SOL (*Sem Bolsa*)

NATHÁLIA BAPTISTA GUERARDT (*Sem Bolsa*)

PAULA NATIVA MARTINS MATA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
ANA PAULA CORREA E SILVA

Com a aprovação da lei que reconhece a união estável de homossexuais como um casamento, o Brasil dá mais um passo em igualar os direitos de todos os cidadãos. No entanto, a adoção de crianças por esses casais ainda é um tema bastante polêmico em função do preconceito contra as minorias sociais. O objetivo desta pesquisa foi comparar a atitude de estudantes de graduação dos cursos de Engenharia e Psicologia frente à adoção de crianças por casais homossexuais. Participaram deste estudo 100 estudantes de Universidades do Rio de Janeiro (sendo 50 alunos do curso de Psicologia e 50 alunos do curso de Engenharia). Elaborou-se uma escala de atitudes tipo Likert que em sua forma piloto foi composta por 40 afirmativas, dentre elas 19 favoráveis à adoção e 21 desfavoráveis denotando preconceito, seguidas de 5 opções de resposta: Concordo Plenamente (CP), Concordo (C), Não tenho Opinião (NO), Discordo (D) e Discordo Plenamente (DP). Estas categorias foram graduadas respectivamente pelos valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas julgadas por nós mais liberais. Para aquelas percebidas como conservadoras atribuiu-se o valor inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 30 participantes, sendo metade do curso de Engenharia e a outra metade de Psicologia. Para verificar a unidimensionalidade da escala foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global no nível de significância $< 0,05$, o que resultou na constituição da escala final com apenas 20 afirmativas (11 desfavoráveis e 9 favoráveis à adoção). A estatística utilizada para testar a diferença entre as médias dos dois grupos foi o “teste Z” de amostras independentes no nível de significância de 0,05. A análise dos dados mostrou uma diferença significativa em relação à atitude frente à adoção por casais homossexuais sendo que o grupo de Engenharia obteve um escore médio de $X=70,86$ o qual foi significativamente inferior ao grupo de Psicologia (que obteve $X=81,36$). Assim, concluímos que o grupo do curso de psicologia é menos preconceituoso, talvez pelo tipo de formação, recusando as concepções binárias da identidade e diferença que colocam “o outro” sempre como inferior.

Código: 982 - Qualidade Escolar na Percepção de Pais e Responsáveis

CAROLINA PORTELA DA CUNHA (CNPq/PIBIC)

FÁBIO QUADRADO DOS SANTOS (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Estudos sobre os Determinantes Socioeconômicos, Raciais e Geográficos das Desigualdades no Sistema de Ensino” que estuda o processo de disputa por vagas em escolas públicas de qualidade relativa superior (um bem escasso no município do Rio de Janeiro), dado que existe uma oferta diferenciada em termos de qualidade das escolas nesse município. Observamos, recentemente, a proliferação de estudos, no contexto internacional bem como no contexto brasileiro, sobre os processos de escolha escolar (school choice) realizados pelas famílias e suas estratégias para ter acesso a um ensino “de qualidade”. Considerando que a escolha pelo estabelecimento escolar envolve diversas etapas, o presente estudo focaliza a percepção dos pais que possuem filhos matriculados na rede municipal

do Rio de Janeiro sobre a qualidade das escolas. Utilizamos bibliografia sobre eficácia escolar para definir quais aspectos são considerados pela literatura como definidores de qualidade em educação e comparamos com as percepções dos pais para observar o quanto suas visões (transformadas em categorias de percepção de qualidade) estão mais próximas ou distantes desta classificação. Em segundo lugar, o trabalho investiga condicionantes das percepções dos pais relacionando-os a suas origens socioeconômicas e suas redes sociais. Mais especificamente, pretende-se compreender quais fatores os pais atribuem a alta ou baixa performance das escolas e a relação que tais fatores possuem com o conceito de eficácia escolar abordado pela literatura. A literatura sobre os fatores que indicam eficácia escolar vem se tornando cada vez mais ampla no Brasil, a partir das avaliações externas que permitem conhecer os desempenhos escolares dos alunos brasileiros. Ao analisar as percepções dos pais sobre qualidade escolar, estamos buscando compreender o quanto essas visões englobam características discutidas pela literatura como típicas de escolas eficazes. Os dados utilizados nessa análise foram coletados a partir de 30 entrevistas feitas com pais de alunos matriculados na rede de ensino do município do Rio de Janeiro. Os resultados preliminares mostram grande diversidade de visões sobre qualidade das escolas, o que sugere capacidades distintas de apropriação das ofertas educacionais, especialmente em contextos, como o Rio de Janeiro, em que não há regulação efetiva na distribuição das oportunidades no ensino fundamental público municipal.

Código: 3029 - Assistência Social e Inclusão Produtiva: Brasil sem Miséria e Rio sem Miséria

AIONE SANTOS DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

SUZANE VIEIRA DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

TAIANE DAMASCENO DA HÓRA (*Sem Bolsa*)

ANDRÉA CRISTINA COSTA SILVESTRE (*Sem Bolsa*)

SUELLEN FRANCO THIENGO SAMPAIO (*Sem Bolsa*)

LUCIANA ROSA DO CARMO DA SILVA (*Sem Bolsa*)

LÍGIA MARIA ALVES DE OLIVEIRA RANGEL (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: FATIMA VALERIA FERREIRA DE SOUZA

Este projeto é realizado através de parceria entre a Escola de Serviço Social e a Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH-RJ). Propõe analisar a relação entre a política de assistência social e a política de inclusão produtiva, a partir do acompanhamento dos planos Brasil sem Miséria e Rio sem Miséria. Tais planos fazem parte da estratégia do governo federal para erradicar a pobreza extrema no país. Mesmo com os avanços das políticas sociais, pesquisas revelam que aproximadamente 16 milhões de pessoas ainda permanecem na pobreza extrema. É para os “invisíveis” que se direcionam as atenções dos governos federal e do estado do Rio de Janeiro, no intuito de “romper barreiras sociais, políticas, econômicas e culturais que segregam pessoas e regiões”. Para este público o Governo do Rio de Janeiro criou o Programa Renda Melhor, que tem por objetivos: a) Complementação de renda para beneficiários do Bolsa Família; b) Estímulo financeiro aos jovens para que permaneçam no fluxo regular de ensino e concluam o ensino médio, com o Programa Renda Melhor Jovem; e c) Geração de oportunidades econômicas e sociais (GOES), para fins de inclusão produtiva. Para conhecer e melhorar a relação assistência social e inclusão produtiva nosso projeto articula ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atividades propomos: visitar os programas e serviços da política de assistência social; coletar dados primários e secundários; organizar reuniões com os CRAS e lideranças comunitárias; realizar entrevistas com empreendedores, empresários e população beneficiária dos programas; participar da organização de encontros e cursos de extensão. A troca de saberes entre a Universidade e a Secretaria é a via de mão dupla que trará benefícios diretos para os alunos da Escola de Serviço Social e para os técnicos estaduais e municipais envolvidos. Como resultado, além de contribuir com o levantamento de dados dos municípios da região metropolitana, espera-se mapear o potencial de inserção produtiva dos municípios selecionados a fim de auxiliar a SEASDH na construção de um cardápio de oportunidades de inclusão social e econômica direcionadas aos beneficiários do Renda Melhor. Desta forma, busca-se cooperar no planejamento de ações que sejam mais condizentes com a vocação dos municípios e demandas da população.

Código: 3630 - Universidade Aberta e para Todos

RENATA DA SILVA MELO (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Durante muito tempo a universidade pública foi um espaço restrito a uma elite intelectual. Questões como dificuldade de acesso, poucas vagas contribuíram para isso e sustentavam uma lógica baseada na competitividade e na meritocracia. Hoje esse cenário começa a mudar com a aprovação das cotas, o aumento de vagas, o crescimento de cursos preparatórios comunitários, entre outras coisas. No entanto, é preciso mais: é preciso subverter a estrutura interna da universidade, é urgente que se rompa as barreiras que a isolam. Derrubar os muros e fazer desse local de fato livre para o trânsito dos diversos saberes, para o encontro de variados conhecimentos, sejam eles acadêmicos, populares, formais ou não formais. A inclusão se faz necessária por outras vias como a extensão, laboratórios, pontos de cultura. É nesse contexto que surge o Universidade Aberta. Esse projeto é parte do Pontão de Cultura da ECO que tem como objetivo potencializar e apoiar tecnicamente e conceitualmente a rede de Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, bem como se articular com a rede nacional de Pontões de Cultura Digital. Os eixos principais do Pontão são: “a transferência de conhecimentos e produção entre pares, cooperação livre, gestão compartilhada pela comunidade de produtores dos Pontos de Cultura e equipe do Pontão de Cultura Digital da

ECO, implantação, utilização e suporte para sistemas alternativos multimídias de comunicação, produção e difusão; promoção de ações, práticas e conceitos que apontem para a emergência de uma “intelectualidade de massa” e uma cultura popular digital, ou seja, a distribuição da inteligência humana, com as transformações na forma de sentir, ser e conhecer”. Universidade aberta consiste numa série de ações voltadas para formação, que chamamos “práticas de ensino-aprendizagem libertárias”. Nesse sentido, Universidade aberta propõe a descentralização dos espaços da universidade, o compartilhamento de conhecimentos, a democratização da universidade. Algumas ações são: pesquisas, grupos de estudo, promoção de cursos e oficinas, abertura à participação de pessoas sem vínculo com a universidade em aulas da Escola de Comunicação. Meu trabalho enquanto bolsista do Pontão de Cultura de ECO será o de, entre outras coisas, articular e viabilizar essas atividades. A proposta é uma articulação a nível nacional com outras universidades e pontões de cultura a fim de criar uma rede de generosidade acadêmica. Em diálogo com o conceito de extensão universitária “processo educativo, cultural e científico, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa e que viabiliza uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade”, o Universidade Aberta visa uma ação transformadora e libertária, entendendo que a troca entre universidade e sociedade não deve ser um processo de via única. É importante que a universidade caminhe em direção à sociedade e que a mesma tenha a possibilidade de ocupar esse espaço, de fazer da universidade pública sua casa.

Código: 511 - Cultura Material Escolar no Ensino Técnico da Escola Ferreira Viana

ISVALDO FERNANDES DE SOUZA (EM-Ensino Médio)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

*Orientação: IRMA RIZZINI
MARIANA MELO*

VÂNIA MARIA GUIMARÃES FELIX DA SILVA

Em abril de 2012, me inseri como bolsista PIBIC EM no projeto de pesquisa desenvolvido no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, instituição que sofreu diversas transformações a partir de sua criação em 1888, com a denominação de Casa de São José. A Casa, chamada a partir de 1916, Instituto Ferreira Viana, em homenagem ao Ministro do Império, seu idealizador, era uma escola-asilo destinada a iniciar nos valores e nas atividades do trabalho manual crianças pobres da cidade do Rio de Janeiro e municípios próximos. Como aluno do curso de Eletrônica da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, me interessei pelo acervo museológico do Centro de Memória, composto por peças utilizadas nos cursos técnicos que se encontram armazenadas sem identificação e a devida contextualização histórica. Além disso, nos laboratórios da Escola existe um acervo de peças antigas não catalogadas, que devem compor o acervo do Centro de Memória. Diante deste quadro, acertei com as professoras orientadoras a realização de um estudo histórico de parte desse acervo, com base na consideração de Abreu Junior (2005) de que há uma cultura material na escola, que não se manifesta somente pela concretude dos objetos, mas, também, pelas práticas que se desenvolvem com e através deles. Trata-se, portanto, de desenvolver uma metodologia em cultura material escolar adequada para esta instituição, através das fontes disponíveis no arquivo escolar, como os pedidos de compra de materiais e os programas de ensino, e principalmente, através de entrevistas com professores e ex-professores dos laboratórios. Na medida do possível, buscarei entrevistar ex-alunos, já que algumas das peças foram construídas por alunos da Escola. Tenho por objetivo analisar a participação de professores e alunos na produção de uma cultura material escolar nesta instituição específica, relacionando-a com a cultura escolar (JÚLIA, 2001) constituída no âmbito da mesma. Será feita uma seleção de peças do acervo e dos laboratórios para fotografar, de modo a fazer a identificação das mesmas, e a investigação de seus usos e significados para os sujeitos escolares, de modo a compor um banco de dados, de acesso virtual, vinculado à área da história da educação brasileira, referida ao ensino técnico no Rio de Janeiro. As minhas atividades de pesquisa, iniciadas recentemente (maio de 2012), sugerem a existência de um forte elo entre os objetos confeccionados/utilizados pelos alunos e o processo de aprendizagem dos conteúdos relativos aos cursos técnicos. A oportunidade de confeccionar e manusear os objetos escolares parece ter gerado um forte vínculo do alunado com a escola técnica, reforçando sua identidade como instituição de socialização e formação para o mundo do trabalho.

Código: 4026 - O Perfil do Servidor da UFRJ: Mapeamento por Competência

BERNARDO DE SOUZA SANTOS (Outra Bolsa)

VERÔNICA DO NASCIMENTO MACEDO (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO

A Equipe de Treinamento e Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da UFRJ - Equipe T&D do IP/UFRJ - equipe de estágio sob a supervisão da Profa. Dra. Cândida Melo, realiza o levantamento do perfil do servidor desta Universidade em parceria com a Pró-reitoria de Pessoal - PR-4, objetivando nortear as ações de gestão de pessoas da UFRJ. Tal iniciativa vem atender a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, fundamentada no DECRETO Nº 5.707, de 23 de fevereiro 2006, na qual as instituições públicas federais se depararam com uma nova demanda, capacitar e desenvolver seus funcionários tendo como base os conceitos de uma gestão por competências. Nesse contexto a Equipe T&D do IP/UFRJ desenvolve o mapeamento do perfil do servidor da UFRJ por competências, seguindo o modelo de Gestão por Competências, proposto por Leme (2008), iniciando no processo de Treinamento & Desenvolvimento para orientar a capacitação adequada dos servidores da UFRJ. Tal mapeamento das competências é realizado agrupando-se os servidores nas três grandes categorias profissionais: Técnico-Administrativo; Docente e Gestor. Conta para tanto com os resultados dos 08 (oito) projetos

de Levantamento de Necessidades de Treinamento - LNT - anteriores, realizados pela Equipe T&D, em diversas unidades e categorias profissionais desta Universidade. E no momento soma a esses resultados/mapeamentos, o levantamento das competências necessárias a esses servidores que é realizado com os dirigentes da Universidade, inicialmente com os deca nos e diretores de unidades dos Centros Acadêmicos da UFRJ e posteriormente com o reitor e pró-reitores da Instituição. Faz-se uso da metodologia da Pesquisa-Ação, envolvendo ativamente os servidores participantes em uma construção conjunta. O perfil do servidor da UFRJ é assim identificado com a contribuição dos seus diferentes atores, nas mais diversas categorias profissionais e nos diferentes fazeres pertencentes a esta instituição de ensino, pública, federal, no hoje, e numa visão de futuro desta Universidade, tendo em vista o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Código: 1012 - Os Grupos Escolares Fluminenses como Modernidade Pedagógica (1930 a 1961)

PATRÍCIA DORNELLAS MOREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

Refletindo sobre a importância da história para o presente, compreendemos que poderíamos colaborar para o estudo da expansão da escolarização primária no Estado do Rio de Janeiro, diante da escassa produção de trabalhos em história da educação sobre escolas urbanas e rurais no interior fluminense, entre as décadas de 1930 e 1960. Visando os grupos escolares no Estado do Rio de Janeiro, apresentamos como proposta o estudo desta modalidade de escola, implementada no corpo das leis, em 1893, no Estado, e a sua manutenção nas décadas seguintes. A pesquisa, em andamento, tem por objetivo analisar a implementação dos grupos escolares em um período mais abrangente, atendendo aos requisitos do Projeto Integrado "História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1960)", ao qual o presente projeto se vincula. A modalidade de grupos escolares consiste em um modelo de modernização pedagógica, em que os métodos foram substituídos e alterados, como podemos conferir no trabalho de Araújo e Moreira (1997). Com a nova legislação no Estado do Rio de Janeiro, em 1893, foram feitas reformas no sistema educacional, como, por exemplo, a compra de prédios mais higiênicos e salubres. A noção de uma modernidade pedagógica foi identificada pelos contemporâneos a partir da criação dos grupos escolares, disseminados por todo o Brasil, nas capitais e cidades do interior. Buscamos compreender como a noção de modernidade pedagógica foi apropriada no contexto da expansão da escolarização primária e profissional nas áreas urbanas e rurais, de acordo com a discussão proposta por Paulilo (2010) em Uma historiografia da modernidade educacional. Partindo do início da Era Vargas até a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases em 1961, investigamos os decretos relacionados à educação nos anos de 1937 a 1961, mensagens do governo apresentadas à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, orçamentos das despesas geradas pelos órgãos administrativos, fotos de grupos escolares, matérias do jornal "O Fluminense" e outras fontes. O objetivo consiste em compreender o público-alvo a que se destinavam os grupos escolares, o modo como se mantinham, a organização pedagógica, as influências destes sobre a sociedade e sua inserção nas áreas rurais e urbanas. Tendo em vista a peculiaridade do governo do Rio de Janeiro, com a longa permanência de Amaral Peixoto como interventor federal, no período do Estado Novo (1937-1945), e a sua eleição, no período da democratização do país (1951-1955), o estudo aponta para uma forte vinculação entre o projeto político do interventor e a expansão da rede escolar, nos meios rurais e urbanos. Nas cidades, a instalação dos grupos escolares em espaços arquitetônicos de destaque, trouxe à cena urbana a representação das intenções políticas e do projeto modernizador da gestão do interventor.

Código: 1164 - Participação e Autonomia na Escola: Processos de Coletivização da Ação e Formação de Laços

DANIELLE MIRANDA (UFRJ/PIBIC)

MARINA ALMEIDA DANTAS (Outra Bolsa)

SIMONE APARECIDA DE CASTRO (CNPq/PIBIC)

FELIPE SALVADOR GRISOLIA (Sem Bolsa)

ISA KAPLAN - VIEIRA (Sem Bolsa)

JÚLIA PIEREZAN MAGALHÃES (Sem Bolsa)

JULIANA SIQUEIRA DE LARA (Sem Bolsa)

PAULA PIMENTEL TUMOLO (Sem Bolsa)

SAULO PEREIRA ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Este trabalho visa examinar os modos como jovens e crianças elaboram diferentes adesões e vínculos com a escola onde estudam a partir de experiências de construção de narrativas que entrelacem práticas institucionais coletivas e individuais. Entendemos que o ambiente escolar se constitui como espaço de convivência plural que demanda uma permanente renovação das regras e acordos no âmbito de tensões e conflitos criados pelas diversas contradições em que está inserida a escola pública hoje. No entanto, o dispositivo de narração permite que passado e presente, eu e outro, desejo e regulação estejam em perene enfrentamento e atualização. Uma das ferramentas de que nos utilizamos na investigação desse processo foram as oficinas de foto e vídeo. Assim, buscamos propiciar que grupos de jovens e crianças produzissem um material visual expressivo de seu olhar sobre a escola em que estudam, no momento em que essa celebra seus 50 anos desde sua inauguração. Trata-se de uma escola pública com cerca de 2000 alunos no município de Caxias, Rio de Janeiro. Foram realizadas, antes

do inicio das oficinas, observações participantes na escola durante cerca de três semanas, além de entrevistas com diretoras e coordenadoras, nas quais se pôde observar as práticas normativas e discursivas que regem as relações institucionais contidas neste espaço, tanto entre professores, funcionários e diretoria entre si quanto dos alunos com esses atores. Essa compreensão pôde orientar inicialmente o olhar dos pesquisadores nas oficinas. As oficinas, realizadas com grupos de cerca de 20 alunos, constituíram o dispositivo para que esses narrassem, a partir de sua experiência pessoal na escola, e da vivência no coletivo que foi instituído para a elaboração do material, como reconstruíaam e se imbricavam no campo mais amplo dos ‘instituídos’. O processo de narração é visto aqui em seu desdobramento, qual seja, de inflexionar a participação dessas crianças e jovens promovendo novos laços e respostas a demandas que antes não eram consideradas por eles. Entendemos que nisso se constitui a produção da autonomia subjetiva, enquanto modo de resposta a novas interpelações do contexto e do outro que levam a novos acordos e visões normativas sobre a realidade. (Apoio: CNPQ, FAPERJ).

Código: 3869 - A Escola e a Formação da Autonomia do Aluno

BRENO ASTUR ABOULAFIA (*Sem Bolsa*)

DIANA HOELTGEBAUM ZAVA (*Sem Bolsa*)

SABRYNA RAYCHTOCK (*Sem Bolsa*)

SARAH MENEZES ROCHA (*UFRJ/PIBIC*)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO

O presente trabalho tem como tema central a escola como um espaço criador de autonomia. Desde que a infância passou a ser pensada como uma fase de importância decisiva na formação do indivíduo - ideia hoje consagrada pela psicologia da educação -, muito se tem pensado sobre a criança e o ambiente em que ela deveria se desenvolver. No decorrer do século XX, surgiram diversas experiências de escolas que tentaram romper com a prática tradicional de educação, centrada no conteudismo, na disciplina rígida e antidialógica, e na figura do professor, justificando que tais práticas tradicionais produziriam alunos passivos, apáticos e reprodutores, como fica claro na crítica dos educadores Alexander Neill, Paulo Freire e José Pacheco. Tais autores figuram nosso referencial teórico, e as escolas criadas a partir de suas concepções pedagógicas serão o alvo de nosso estudo. O objetivo geral desta pesquisa é verificar de que maneira as escolas “SummerhillSchool” (Inglaterra); “Escola da Ponte” (Portugal); e Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima” (Brasil), inspiradas respectivamente em Alexander Neill, José Pacheco e Paulo Freira, trabalham com seus alunos a questão da autonomia.

Código: 3081 - Etnografia e Escola: Notas sobre Sociabilidade

EVERTON RANGEL AMORIM (*CNPq/PIBIC*)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Qualquer visitante, por mais desavisado que fosse, perceberia facilmente quão enfeitados eram os alunos do CIEP de ensino médio Julio Mourão, que está localizado na zona norte do Rio de Janeiro. Havia diversos tipos de visual: skatistas, emos, funkeiros, e outros. Os jovens preocupavam-se com a aparência e conversam muito sobre o assunto como observei ao longo do trabalho de campo realizado durante os anos de 2010 e 2011. Nesta escola, os alunos eram moradores de diversos bairros e favelas do subúrbio e as matrículas podiam ser feitas em um dos três turnos oferecidos: manhã, tarde e noite. Depois da exibição do Big Brother Brasil 10, acompanhei o bate papo de um grupo de alunos sobre a beleza e as celulites das mulheres integrantes do programa e também as suas reclamações em relação ao comportamento de alguns dos participantes do reality show. Pouco depois desta conversa, um rapaz pegou uma garrafa com água, molhou o cabelo e passou gel. “Faz a franja do Serginho nele”, disse uma aluna. O visual proposto foi elaborado e reelaborado até ficar o mais parecido possível com o original. O rapaz foi duas vezes até o banheiro para olhar-se no espelho. Com novo estilo, Marcos tornou-se o Serginho da turma. Ele passou dias caricaturando, brincando com o personagem e implicando com um colega de classe que era “zoado” por outros alunos de “gay”. Com cabelo de Serginho e trejeitos afeminados Marcos fingia seduzir seu colega, mas nunca foi zoado de “veadinho”. Ser Serginho era ter o cabelo do mesmo tipo visual e não a mesma orientação sexual do participante do programa. Quando iniciei a minha experiência etnográfica não imaginava que a principal característica da sociabilidade vivenciada entre os muros da escola era a prática do que os estudantes entendiam como zoação. Feita principalmente por meio de acusações verbais e insinuações, a zoação revelava quais marcadores eram significativos para os alunos, isto é, quais atributos / características ganhavam significado no fluxo das interações e eram valorados de forma positiva ou negativa. Esta prática explicitava a relação estigmatizante construída entre os alunos e também a hierarquia que garante a posição de cada estudante em uma turma. Porém, no mesmo período, diversos veículos de informação iniciaram campanhas contra o que era chamado de bullying. Nessas empreitadas, o bullying era apresentado como algo violento, que poderia produzir efeitos danosos e, portanto, a ser evitado. Suas consequências seriam: o sofrimento, a depressão e até mesmo o suicídio. Nesta apresentação, descreverei e analisarei o modo como os alunos pensam e praticam a zoação a partir de situações sociais, e tentarei relativizar a associação imediata entre a zoação e o bullying. Por hora, basta dizer que a palavra bullying se solidifica como pertencente ao sistema de classificação dos alunos da escola estudada, mas não da maneira como foi definida na campanha pública, e sim a partir do modo pelo qual a categoria zoação é significada.

**Código: 2514 - Olhares da Teoria Política Feminista:
A Construção das Distinções de Gênero e Seus Impactos sobre os Arranjos Sociais e Políticos**

MÁRCIA RANGEL CÂNDIDO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER

A análise da Teoria Política Feminista revela como a cultura é diretamente ligada aos papéis sociais que serão, muitas vezes de forma naturalizada, determinados a cada indivíduo. A difusão no século XIX de uma biologia binária inseriu nas sociedades a diferenciação do sexo e a consequente determinação de papéis sociais, ligados essencialmente ao gênero. Esse contexto propagou nas sociedades uma distribuição desigual de atribuições, assunto que foi problematizado nas ondas feministas advindas no século XX. O objetivo do presente trabalho foi conceber uma análise profunda acerca das correntes teóricas feministas, analisando suas confluências e suas contraposições. Tal análise propicia uma fonte quase inesgotável de questionamentos, onde se destaca a indagação de como seria possível modificar esse contexto de diferenciação, que é provedor de desigualdade, e como isso seria feito de forma mais aceitável. Na consideração sobre a desigualdade de gênero, o presente trabalho buscou focar sua análise no sistema político brasileiro, acompanhando a ascensão da mulher na esfera política, desde a própria permissão dada ao voto e a participação, até a instituição de medidas paliativas, como as cotas nos partidos políticos. A metodologia do trabalho consiste em abordagens críticas de teóricas políticas feministas, somada a consulta de dados históricos e políticos. A principal conclusão deste trabalho reside no fato de que as construções sociais dominantes, a partir do momento em que generalizam, tornam-se excludentes. As generalizações são perigosas por excluirem as particularidades essenciais de todos os grupos sociais e por nem sempre espelharem questões fundamentalmente verdadeiras. Os papéis sociais criados para os gêneros delimitam o papel de cada sexo, e no momento em que fazem isso, fixam uma diferença que tem sido inconciliável com uma sociedade justa e igualitária. A participação política da mulher se desenvolveu, mas ainda encontra barreiras culturais fortes e a efetividade das medidas paliativas a favor da modificação desse contexto ainda encontra-se em aberto.

**Código: 3597 - O Avanço dos Marcos Legais no Combate à Violência de Gênero no Século XXI:
A Efetividade da Lei Maria da Penha**

FERNANDA BRANDAO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

O meu interesse pelo tema violência de gênero ocorreu a partir do conhecimento teórico adquirido das aulas de questão de gênero no Brasil, além do recente ingresso como bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa: O Campo da Violência de Gênero em tempos de Lei Maria da Penha, na Escola de Serviço Social da UFRJ. Pretendo problematizar a tema da violência doméstica contra a mulher praticada pelo cônjuge/parceiro e conhecer como tem sido combatida por meios judiciais assim como identificar os mecanismos de monitoramento da Lei 11.304/2006, a Lei Maria da Penha. O entendimento do conceito de gênero como uma categoria analítica, permite a compreensão das mais complexas relações sociais, além da possibilidade de desconstrução de práticas sociais naturalizadas entre homens e mulheres. Ao dar centralidade ao sujeito histórico, passa-se a questionar hierarquizações entre os sexos, o que potencializa estudos sobre desigualdades sociais. Como fruto de relações desiguais, a violência de gênero está inserida em um quadro de luta por dominação e disputa de poder; seu enfrentamento requer diversas ações políticas e interdisciplinares para reversão de situações recorrentes de violência. Em 2006 é sancionada a Lei 11.304, a Lei Maria da Penha, que se tornou um marco no combate à violência doméstica e familiar contra a mulher; objetiva políticas de prevenção e atenção às vítimas de violência, além de tipificar e coibir. Para o estudo será utilizado o acervo da pesquisa que fotografou sentenças no ano de 2010/2011 em livros do I Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a mulher. Pretende-se reunir subsídios para estudos sobre efetividade da LMP.

Código: 316 - A Prática da Esterilização Feminina no Brasil a Partir do Olhar da Imprensa nos Anos 1980

ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA (*Outra Bolsa*)

LANDA MENDES FERREIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES

Essa apresentação tem sua origem a partir da nossa inserção no projeto de pesquisa “A Prática da Esterilização Feminina no Brasil: os anos 1970/1980”, o qual busca compreender a “história reprodutiva” de mulheres que vivenciaram a experiência da laqueadura tubária nas décadas de 1970/1980. A metodologia empregada pelo projeto inclui a pesquisa de material documental, a partir do levantamento de matérias publicadas pelos jornais da época, documentos oficiais e estudo bibliográfico sobre o tema, assim como a coleta de relatos orais de quinze mulheres que se esterilizaram àquela época. O nosso trabalho concentra-se sobre a primeira parte. A pesquisa por material documental orienta-se pela busca de notícias sobre a temática no Jornal do Brasil, na parte de editoriais e cartas de leitores. Essa busca é realizada a partir da ida à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e o acesso a seu acervo microfilmado e a partir também do acesso via internet ao acervo digitalizado do Jornal do Brasil. A pesquisa dos periódicos limita-se a jornais impressos no período entre os anos de 1980 a 1991. Até o momento foram pesquisados os números do Jornal do Brasil publicados entre os anos de 1980/86 e 1991. A escolha pelo Jornal do Brasil e pelo período de 1980/ 91 refere-se ao fato de ser um jornal de grande circulação na

época e por fazer referência a um momento histórico de denúncias sobre a esterilização em massa de mulheres no Brasil. Nos anos 1970, as mulheres mais instruídas e de nível sócioeconômico mais alto se submetiam à esterilização com grande freqüência. Esse quadro muda a partir dos anos 1980, com a maior inclusão da pílula no repertório contraceptivo das camadas médias e altas e o crescimento da esterilização entre as mais pobres e com menos instrução. Em 1991, ocorre a instauração da comissão parlamentar de inquérito do Estado do Rio de Janeiro, destinada a examinar a “incidência de esterilização em massa de mulheres”. O debate acerca do tema no material pesquisado é perpassado pelo embate político entre dois poderosos blocos de opinião que se posicionaram de forma antagônica em torno da questão populacional a partir da década de 60, os “anticontrolistas” e os “antinatalistas”. Essa controvérsia também pode ser observada nos discursos dos leitores em suas cartas. Vale ressaltar o importante papel da mídia como instrumento de difusão de notícias, criação de opiniões e construção de cultura. Portanto, faz-se importante a pesquisa de material documental em jornais, visando compreender as opiniões públicas sobre a temática e a sua influência no debate sobre reprodução e contracepção.

**Código: 2035 - Gênero, Sexualidade e Poder:
O Movimento Feminista Norte-Americano nas Décadas de 1970 e 1980**

RAIZA FÉLIX DOS SANTOS NUNES PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Com o surgimento da chamada Segunda Onda do movimento feminista (anos 60-70), o movimento pelos direitos das mulheres expandiu seu horizonte de questionamentos sociais e reivindicação de direitos. Já não bastava mais somente a equiparação legal entre os gêneros (o que ainda não havia sido alcançado), era preciso repensar os gêneros em si, desnaturalizá-los e desconstruí-los de modo a alcançar também a igualdade social. Para tanto, foram elaboradas novas teorias em diversas ciências sociais (geografia, linguística, história, etc.), cujo objetivo era, também, alterar o modo de se pensar e o fazer dessas ciências, ao acrescentar-se a problemática das mulheres (Scott, 1989). A História político-econômica vê então seu status de única história importante e legítima ser contestado. Junto com ela, a idéia de um “sujeito universal” é abalada. Mais que anexar as mulheres à História, fazia-se necessário repensar a epistemologia da disciplina. No campo historiográfico, o mais frutífero desses novos conceitos foi o conceito de gênero. Que foi pensado desde sendo sinônimo de mulheres (numa medida para legitimar esses trabalhos), até a interação entre estas e os homens e, por fim, como sendo um “modo de significar as relações de poder” (Idem). Esta última definição é a que consideramos mais completa, dada à natureza de nossas questões e a limitação das perspectivas anteriores, e, portanto é a que será aplicada neste trabalho, juntamente com o conceito de “Dominação Masculina” elaborado por Pierre Bourdieu na sua obra homônima, de 1999. Entender gênero como um modo de significar as relações de poder, implica necessariamente a idéia que uma mudança nas relações de gênero altera os sistemas de poder em uma sociedade, como observado pela própria Scott. Considerando os movimentos em prol da liberação das mulheres, uma ameaça ao sistema de poder generalizado da sociedade norte-americana na segunda metade do século XX, procuramos compreender neste trabalho, como as teorias elaboradas pelas feministas foram recebidas pelas diversas ramificações do grupo e por outros grupos. As identificações, as rejeições, os silenciamentos, etc. Questão essa que parece não ter sido suficientemente explorada pela academia. Para tal, procuraremos analisar (segundo as perspectivas de Courtine) os discursos das principais líderes feministas, artigos publicados em jornais, revistas, etc. imagens e outros materiais disponíveis. Objetivamos com tal pesquisa entender as escolhas feitas pelo movimento feminista, a construção de sua identidade e suas transformações ao longo do tempo, dando ênfase especial a questão da sexualidade na construção e disputa em torno dessa identidade. Em suma, buscamos entender sua agência. E não menos importante, sua relação com outros movimentos.

**Código: 1224 - Leituras Políticas do Gênero: Modelos da Antiguidade Clássica
na Imprensa Voltada para as Mulheres (Rio de Janeiro, Séc. XIX)**

THALITA CARVALHO DE LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

O século XIX pode ser considerado marco para a inserção da mulher na imprensa, tanto com o surgimento de revistas voltadas para elas, como sendo estas encarregadas da redação. Essa comunicação procura mostrar através da exposição de algumas análises de Revistas Femininas do Século XIX, que essa inserção faz parte de um momento em que a imprensa tinha um forte elemento educador, através da divulgação de modelos femininos que deveriam ser seguidos, estando eles relacionados ao ideal de boa esposa e mãe. Procuramos demonstrar que as reivindicações femininas sempre estavam no limite entre o espaço privado e o público, reiterando um modelo de esfera privada mas ao mesmo tempo investindo na presença feminina na esfera pública. Gostaríamos de mostrar, ainda, a exploração de modelos advindos da Antiguidade Clássica nesse processo. Bibliografia ARIÈS, P. “Por Uma História da Vida Privada”. IN: CHARTIER, R. (ed.). História da Vida Privada. Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia das Letras, 1991. BOURDIEU, P. O Senso Prático. Petrópolis: Vozes, 2009. DEL PRIORI, Mary (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997. PERROT, Michelle. Mulheres Públicas. São Paulo, Editora UNESP, 1998.

Código: 30 - Empoderar as Mulheres: Um Estudo sobre Políticas de Investimento Social no Contexto Brasileiro

THAMIRES DE LIMA SILVA (CNPq/PIBIC)

BRENA ODWYER SPINA DA ROSA MACHADO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: BILA SORJ

A presente pesquisa se interroga sobre a noção de “empoderamento” contida na concepção e prática de um novo paradigma de políticas públicas em curso no Brasil e globalmente, denominado Investimento Social. Tal noção - empoderamento - norteia um conjunto de valores, posturas e práticas a serem interiorizados por beneficiários das políticas públicas do Investimento Social. A pesquisa tem como foco o programa Mulheres da Paz (MP), criado em 2008 pelo Ministério da Justiça, que visa capacitar mulheres para atuarem em suas comunidades na prevenção da violência, i.e., na identificação de jovens em “situação de risco” (com envolvimento com o tráfico e a criminalidade) e no seu encaminhamento para cursos de capacitação profissional coordenados pelo programa de Proteção dos Jovens em Território Vulnerável (Protejo). Outro objetivo do programa Mulheres da Paz é a mobilização social para afirmação da cidadania, tendo em vista a emancipação das mulheres e prevenção e enfrentamento da violência contra as mulheres. A análise está centrada nos diferentes discursos que passaram a revalorizar as mulheres como beneficiárias e como ferramentas cruciais da inclusão e do desenvolvimento social e político do país. A noção de empoderamento é central nesses discursos, embora não haja um consenso sobre qual é o seu significado. A partir disto, pretendemos refletir sobre os diversos significados de empoderamento em disputa na execução do programa Mulheres da Paz, analisando como os diferentes atores envolvidos constroem e reconstruem esta noção. A pesquisa combina diferentes métodos qualitativos: documental, entrevistas em profundidade com as mulheres beneficiárias do programa e gestores e observação de diversas atividades do programa Mulheres da Paz. A pesquisa de campo foi realizada nas comunidades do Complexo do Alemão e do Boréu.

Código: 1242 - O Pensamento de Nísia Floresta: Questionamentos sobre o Papel da Mulher na Sociedade Brasileira

RAÍSSA DORNELAS FREITAS DE BRITO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise do livro “Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens” de Dionísia Gonçalves Pinto com base na metodologia proposta pela Escola de Cambridge mais precisamente na proposta de Quentin Skinner em Significado y comprensión en la historia de las ideas que visa observar a inserção do discurso no seu contexto, percebendo em que ambiente intelectual se insere o autor, observando, na medida do possível, a intencionalidade do mesmo. Vale mencionar a metodologia proposta por Dominick de LaCapra em Repensar la historia intelectual y leer textos que ratifica a metodologia de Skinner e acrescenta a necessidade de se considerar, na medida do possível, a relação entre a vida do autor e seus textos com o objetivo de tentar perceber as intencionalidades por trás do texto. Pretendemos inserir o livro em um contexto específico, no caso um período de enorme efervescência política e social em um Brasil recém independente. A obra foi assinada com o pseudônimo Nísia Floresta (nome que começou a utilizar aos 22 anos). Dionísia nasceu em 1810 no vilarejo de Papari no Rio Grande do Norte casou-se pela primeira vez aos 13 anos um ano depois o casamento foi desfeito e ela voltou a residir com a família, em 1830 casa-se pela segunda vez. Convém salientar ainda que sua cultura política e literária foi herança da mãe tida como uma mulher muito inteligente e com pensamentos a frente do seu tempo e do pai um português muito culto e fortemente ligado a política. Nísia começou sua vida literária escrevendo artigos para o jornal “Espelho das Brasileiras” e aos 22 anos publica o livro supracitado. Há que se destacar que inicialmente ele foi encarado pelos críticos da época como uma tradução livre do livro de Mary Wollstonecraft “Vindications of the Rights of Woman”, mas na realidade era um novo livro. A autora adaptou o livro de Mary à realidade brasileira e além disso inseriu suas próprias idéias bem como o conceito de outros autores tais como o padre Lopes Gama que defendia o federalismo, o humanismo para com os escravos e, também, os direitos das mulheres. Neste sentido é possível afirmar que a obra sofreu um processo de adaptação à realidade local compreensível na medida em que sendo reivindicada igualdade política na Europa no Brasil ainda se lutava por igualdade muitos mais elementares. Para se refletir acerca do pensamento e trajetória de um determinado intelectual é indispensável explicitar o próprio conceito de intelectual. Neste sentido J. F. Sirinelli no texto “Os intelectuais” apresenta duas acepções para o termo intelectual, uma mais ampla que engloba os criadores e mediadores culturais tais como jornalistas, escritores, professores e eruditos e outra mais estreita, baseada na noção de engajamento em sua época como um ator político, que tem sua notoriedade reconhecida pela sociedade em que vive e utiliza essa notoriedade a serviço da causa que defende.

Código: 3975 - Relações de Esporte e Poder - Mais um Desafio Imposto a Atletas com Deficiência

DANIELLE PERNES (Sem Bolsa)

LILIAN LUIZ BARBOSA (Sem Bolsa)

JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

O objetivo deste trabalho é de possibilitar o entendimento da atuação do esporte nos mais variados grupos e classes sociais. A coletânea de artigos do livro esporte e poder nos possibilita a discussão e o conhecimento sobre os objetivos e as questões que engendraram o desenvolvimento desta prática de lazer internacional que sem percebermos se torna uma forma

de controle de massas. Entendendo a paixão nacional, especificamente pelo futebol, os autores veem construindo várias críticas apontando entre elas o racismo, a dominação e falta de liberdade que também pretendo neste abordar segundo à luz do marxismo, objetivando um viés de emancipação humana e emancipação política. Ao engendar aqui tal discussão não poderia deixar de fora o tema central de meu estudo, o atleta deficiente, que ficou por anos sem à participação desportiva, só se tornando possível esta prática após a legitimação da Carta Internacional de Educação Física e Desportos, aprovada pela Conferência da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 21 de novembro de 1978, que estabeleceu sugestões de condutas e prioridades para o estabelecimento de políticas públicas que viessem definir, orientar, regular o atendimento às pessoas com deficiência. É importante ressaltar algumas leis e o caráter histórico que permitiu a inserção de pcd no esporte, desvelando o escamoteamento que há neste processo, apontando as barreiras que foram e lhes são impostas até hoje, principalmente no Brasil. Também pretendo de forma sucinta citar alguns aspectos de mudanças em nossa cidade para o recebimento dos jogos olímpicos e a conquistas dos para atletas na ultima olimpíada. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: SALDANHA, João. Coletânia de artigos. Esporte e Poder. Editora Vozes Itda. 1985 FREDERICO, Celso. O Jovem Marx: 1843-1844: As origens da Ontologia do ser social. Ed. Expressão Popular. 2ª edição. 2009. SILVA, Rita F. JÚNIOR, Luiz S. ARAÚJO, Paulo F. Educação Física Adaptada no Brasil da História à Inclusão Educacional.

Código: 3642 - Atuação do Mediador Escolar Frente à Inclusão de Aluno com Transtorno Global do Desenvolvimento: O Caso de Gutierrez

THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro vem adotando desde 2011 uma estratégia de convite de alunos da Pedagogia da UFRJ para participarem como mediadores junto a alunos matriculados na rede pública que apresentem deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. O objetivo deste trabalho é apresentar a atuação de uma mediadora escolar e sua importância no contexto da inclusão de aluno com Transtorno Global do Desenvolvimento, matriculado em escola de educação infantil do Sistema Municipal de Educação do Rio de Janeiro. O Brasil, seguindo o movimento mundial em busca da Inclusão escolar, promulgou leis, portarias, ampliou diretrizes e estabeleceu grupos de trabalho a fim de que os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão fossem postos em prática nas escolas brasileiras, garantindo assim a escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais em ambientes educacionais inclusivos. Frente às políticas adotadas pela Secretaria, o estudante de pedagogia é designado pelas Coordenadorias Regionais de Educação do município do Rio de Janeiro para atuar como mediador escolar em escolas regulares. A pesquisa aqui apresentada tem o desenho metodológico de um estudo de caso, com viés etnográfico, onde observação e estudo foram feitos com intensidade durante a mediação. O estudo é sistêmico, dado que se faz uma análise e investigação de todo o contexto educacional onde o aluno está inserido. Ele tem por objetivo descrever (a) o desenvolvimento das atividades escolares do aluno, (b) suas principais dificuldades enfrentadas para que a inclusão seja realizada, (c) o acompanhamento realizado pelo Instituto Helena Antipoff (centro municipal de referência e órgão responsável pelos cursos de capacitação para os mediadores, dentre outros), (d) o papel do professor itinerante junto ao mediador, (e) as ações da direção da escola e da família e, finalmente (f) os resultados encontrados no período de um semestre. Como resultado do trabalho de mediação houve uma diminuição das dificuldades comportamentais, como a agressividade dirigida para outros alunos e para os profissionais da escola - heteroagressividade; aumento do tempo de concentração. O processo de estimulação para melhoria da comunicação e interação foi considerado satisfatório, pois o aluno, após a intervenção da equipe, conseguiu relacionar-se com outras crianças, participar de atividades propostas pelo professor e permanecer por mais tempo no ambiente escolar.

Código: 3403 - Sessão Pipoca: A Utilização de Filmes e Documentários para Promover Discussão de Acessibilidade e Permanência na UFRJ

VANESSA MATIAS CORRÉA (*Sem Bolsa*)

AMANDA BRAZ DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: ERCY ALMEIDA DA SILVA
MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

A Sessão Pipoca é uma atividade realizada desde 2010, uma vez por mês, quando é exibido um filme ou um documentário, seguido de debates, direcionados para as questões que atingem discentes com deficiência ou necessidades educativas especiais nos cursos de graduação da UFRJ. Na verdade pretende-se discutir a demanda por oferecer condições de acesso e permanência, que é crescente para estes que até bem pouco atrás não eram acolhidos pelas universidades por serem considerados incapazes. A formação profissional deve ser acompanhada da cidadania que pensa a sociedade, assim sendo as adaptações físicas das instalações devem ser precedidas pela conscientização da comunidade universitária na aceitação, no respeito e na dignidade a ser oferecidas aos discentes, que embora com necessidades específicas não devem ser considerados desiguais. Os resultados alcançados revelaram reações positivas e reflexões sobre os personagens dos filmes e documentários escolhidos para produzir debate sobre o assunto. Percebe-se um avanço no tratamento interpessoal entre os discentes que reconhecem a importância da temática tanto na Escola de Serviço Social quanto no Campus da Praia Vermelha. Com isso, atacamos as barreiras atitudinais, com um número cada vez maior de pessoas que pensam que a educação deve antes de tudo garantir os direitos para todos, inclusive para os que até pouco tempo não tinham nem aventado o acesso a um curso de nível superior.

**Código: 1580 - Por Nós Mesmos: Levantamento sobre a Visão dos Cotistas
em Relação à Política de Ação Afirmativa na UFRJ**

POEMA EURÍSTENES PORTELA (PET)
HOSANA BEATRIZ DE ASSIS SOUZA (PET)
Área Básica: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O seguinte projeto de pesquisa foi desenvolvido frente à relevância da discussão do importante momento histórico que está sendo vivenciado em nossa universidade. A UFRJ é um dos locus do debate em torno da adoção de políticas de discriminação positiva no Brasil. Passado pouco mais de um ano que a instituição adotou sua primeira política de ingresso nesse âmbito, constatamos que seria preciso analisar seus reflexos e efeitos até então. O desenvolvimento da pesquisa ocorre em dois momentos complementares. A princípio, foi realizado um levantamento histórico das ações afirmativas no Brasil, objetivando conhecer seu desenvolvimento até o presente momento e as discussões feitas até então sobre o tema. A bibliografia consultada foi fundamental para a construção do segundo momento, um questionário quantitativo (survey), com perguntas abertas e fechadas. Durante o processo de análise dos dados coletados a consulta à bibliografia mantém-se, a fim de construir um pensamento crítico e fundamentado. Escolhemos contemplar a perspectiva de um público ainda pouco - talvez nada - ouvido até o momento atual para aplicação destes questionários. Selecionamos aqueles que, a nosso ver, são os protagonistas dessa história, os alunos cotistas, que encontraram nas ações afirmativas uma nova possibilidade de ingresso no filtro delgado que é o ensino superior no Brasil. Eles são, além disso, a melhor fonte para avaliação dos efeitos que queremos observar das políticas na universidade. O contato dos alunos foi conseguido através de uma parceria com a SuperEst (Superintendência Geral de Políticas Estudantis), que gentilmente nos cedeu um mailing com nomes e emails destes alunos. O presente trabalho é parte das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes - Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araújo Pereira. Este programa, que tem como financiador o Ministério da Educação, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, esta pesquisa, ainda em andamento, está produzindo material que será utilizado para a elaboração de uma oficina temática a ser realizada entre setembro e outubro de 2012 nas duas escolas públicas parceiras do projeto: Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro. As oficinas, que têm como público-alvo alunos do ensino fundamental - que no caso da escola da Penha são alunos do EJA -, propõe que seja feita uma análise das mudanças ocorridas nas vidas destes jovens ao ingressarem na universidade, levando novas perspectivas e possibilidades aos estudantes moradores destas duas áreas periféricas.

**Código: 206 - Estratégias e Ações da Equipe de Enfermagem para a Reinserção Social
de Clientes de Longa Permanência em Instituição Psiquiátrica**

CLARISS GILLA (EM-Ensino Médio)
HANNAH COSTA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ENFERMAGEM PSIQUEIÁTRICA

Orientação: EMILIA JALES DA SILVA
LILIAN HORTALE DE OLIVEIRA MOREIRA

A assistência psiquiátrica sofreu uma série de transformações provenientes de mudanças ocorridas na própria sociedade e nas políticas de saúde mental. Nesta busca por novos paradigmas, a enfermagem brasileira vem apresentando, através de estudos, a crítica e a reflexão da prática e do ensino de enfermagem na área de saúde mental, demonstrado a importância da participação da enfermagem nos dispositivos extra-hospitalares e o significado histórico e social do fechamento dos grandes manicômios. Este estudo tem como objeto “as estratégias e ações da equipe de enfermagem para a reinserção social de clientes de longa permanência em instituição psiquiátrica” e apresenta como objetivos: (1) Descrever a participação da enfermagem no planejamento de estratégias e na implementação de ações de (re)inserção de pacientes institucionalizados à família, comunidade e/ou dispositivos terapêuticos extra-hospitalares e; (2) Analisar as estratégias e ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem para a reinserção social de clientes de longa permanência em uma instituição psiquiátrica pública federal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo descritivo, utilizando o método estudo de caso. Terá como cenário uma Instituição Psiquiátrica Universitária Federal do município do Rio de Janeiro, referenciada como Centro de Excelência da Organização Mundial de Saúde. Os sujeitos desta pesquisa serão os enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam nas enfermarias de internação de crise. A coleta dos dados será realizada em dois momentos: a observação participante, com a utilização de diário de campo e posteriormente entrevistas com os sujeitos participantes. O projeto desta pesquisa será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Instituição e contemplará os princípios éticos determinados na Resolução no 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. A análise dos dados será realizada através dos princípios da Análise dos Conteúdos, a partir de um levantamento das informações mais relevantes, oriundas dos relatos procedentes das entrevistas. O Referencial Teórico do estudo será embasado pelos estudos da sociologia, com destaque em Erving Goffman, nas discussões sobre o indivíduo institucionalizado, em especial pela obra do autor Manicômios, Prisões e Conventos (1974). O Referencial Teórico será composto, ainda, dos estudiosos da saúde mental - como Amarante, Pitta, Saraceno, Delgado, dentre outros - e da enfermagem Psiquiátrica - como Peplau e Loyola, a partir das informações que emergirem dos resultados.

Código: 143 - A Construção de Culturas, o Desenvolvimento de Políticas e a Orquestração de Práticas Inclusivas no Cotidiano de uma Escola Pública do Rio de Janeiro

ALLINE DO NASCIMENTO DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

LAURA DIAS RADUSEWSKI (Sem Bolsa)

FÁBIO GAMA (Sem Bolsa)

CAROLINA CARVÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES EDUCATIVAS

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O presente trabalho de pesquisa é um projeto implementado numa escola municipal na Zona Sul do município do Rio de Janeiro, e tem como foco auxiliar os profissionais, sobretudo os docentes, a promoverem a inclusão no ambiente escolar. Tal pesquisa entende inclusão não como sendo a proposta de um estado ao qual se quer chegar, mas sim um movimento contínuo de luta contra exclusões. Também não se resume na simples inserção de pessoas deficientes no mundo do qual têm sido geralmente privados. Inclusão é um processo que reitera princípios democráticos de participação social plena, segundo Santos (2003). O projeto tem como objetivos: 1. Desenvolver práticas de investigação-ação, em consonância com a gestão escolar, no que tange às dificuldades existentes na escola relativas à identificação e minimização de alunos em situação ou em risco de exclusão; 2. Desenvolver atividades que aumentem a capacidade da escola em responder à diversidade; 3. Impulsionar, auxiliar e acompanhar a escola na formulação de planejamento e organização de recursos e materiais que difundam e promovam informação, discussões e decisões pedagógicas; 4. Promover ações para subsidiar os profissionais da escola, no sentido de incrementar a aprendizagem e a participação de todos os alunos. Para apoiar o desenvolvimento inclusivo na escola é utilizado o material Index para inclusão de Booth e Ainscow (2005). O desenvolvimento deste material surte, dentre outros resultados, a construção de indicadores de inclusão bem como uma cultura de autorrevisão ajudando a comunidade escolar a encontrar os seus próprios passos em direção à construção de culturas, orquestração de práticas e desenvolvimento de políticas mais inclusivas. O método de investigação é a pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social com base empírica realizada em associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, segundo Thiolent (1996). Os pesquisadores inseridos na escola fazem a análise da realidade e dos problemas existentes, com a participação da instituição interessada e seus integrantes. Após os dados coletados, o pesquisador faz um levantamento das necessidades, levando os pesquisados a refletirem, emitirem pareceres e desenvolverem prioridades conjuntamente. Esse processo é registrado por meio de cadernos de campo, filmagem e fotografia visando à produção de um material de análise e construção coletiva de um trabalho crítico e reflexivo. Portanto, neste trabalho, os resultados, baseados nos dados coletados, serão apresentados, analisados e discutidos, tendo em vista o desenvolvimento de indicadores de inclusão a partir da autorrevisão e do desenvolvimento de culturas, políticas e práticas que permeiam o contexto da referida escola.

Código: 190 - O Serviço Social e o Complexo Campo dos Direitos. Mais de que Direitos?

ANA ESTER MACHADO CARLOS (CNPq/PIBIC)

BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (CNPq/PIBIC)

SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO

Partimos do pressuposto de que a denominação “direitos sociais” se torna uma abstração e a requisição aos direitos aparece esvaziada de suas determinações concretas se não forem buscados os seus nexos e relações com a sociedade burguesa desenvolvida, como produto e expressão das lutas de classes. A partir desta consideração, através da pesquisa, pretende-se buscar os fundamentos e as raízes históricas do direito, bem como sua realização (possibilidades e limites) no contexto do capitalismo periférico brasileiro, considerando nossa tradição concentradora e centralizadora de capital e de poder político, como decorrência da ausência de uma revolução burguesa clássica. Nossa hipótese é a de que, em face da destruição dos direitos conquistados pelos segmentos dos trabalhadores no Brasil e no mundo, há uma investida neoconservadora para, de um lado, considerar direitos como privilégios, e, de outro, destituir os direitos dos seus conteúdos de classe. Ambas as tendências operam um retrocesso sobre a concepção de direitos sociais e o caráter adotado pelos mesmos na Constituição Brasileira de 1988. Objetivos: 1- Identificar e desvelar os fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ídeo-políticos subjacentes ao discurso do assistente social acerca do direito a ter direitos e a filiação destes fundamentos ao pensamento conservador e neoconservador; 2- Identificar e analisar as particularidades da sociedade brasileira no que se refere à sua trajetória no campo dos direitos sociais; 3. Identificar e problematizar o modo como o Serviço Social se insere no chamado campo dos direitos. Processo metodológico: 1) Pesquisa teórica para levantamento, seleção e revisão bibliográfica dos principais autores clássicos e contemporâneos que analisam os fundamentos do direito na sociedade burguesa; as particularidades do capitalismo nos países periféricos e dependentes; a noção de direitos historicamente hegemônica; a trajetória dos direitos sociais no Brasil; a apropriação do Serviço Social das diversas concepções de direito na sociedade burguesa. Cada autor será analisado em seu contexto histórico, buscando-se uma articulação entre a noção de direito presente no pensamento liberal clássico e outros matizes do pensamento conservador/neoconservador, indicando as identidades, continuidade e rupturas entre eles e sua refração na cultura política brasileira, no debate contemporâneo que incide sobre o Serviço Social e no exercício profissional propriamente dito. 2) Pesquisa documental: análise de documentos políticos tais como declarações públicas, pronunciamentos na imprensa e em programas do governo,

visando captar quais as concepções que se encontram subjacentes à noção de direitos. 3) Levantamento da bibliografia mais utilizada no Serviço Social sobre o tema, visando identificar sua influência no discurso profissional. 4) Pesquisa documental: análise dos pareceres e relatórios elaborados nos campos de atuação dos assistentes sociais.

Código: 1348 - Rumo ao Laço Social na Psicose: O Teatro como Dispositivo

PAULA RUBEA BRETANHA MENDONÇA VIEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O tratamento de crianças e de adolescentes autistas e psicóticas atualmente não se prende exclusivamente aos muros das instituições, outros espaços são convocados a permitir que ocorra o enlaçamento com o social. O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que busca oferecer espaços alternativos para a construção do laço social, que alarguem as fronteiras da instituição. São oferecidos oficinas e espaços para a circulação como forma de inclusão dessa clientela, porém, pode-se indagar como possibilitar esse laço social a uma clientela que oferece uma recusa a qualquer enunciação que venha do campo do outro? O presente trabalho procura circunscrever esse dispositivo clínico a partir da questão sobre o laço social possível para a psicose a partir da teoria psicanalítica. É preciso considerar a advertência de Lacan: não recuar frente à psicose. O trabalho em um dispositivo não institucional visa permitir a um adolescente psicótico a saída do lugar de objeto, daquele que precisa ser cuidado, precisamente do lugar do que, segundo Lacan, postula-se como “gozo do Outro”. Ora, não é exatamente desse lugar que a criança autista apresenta sua rejeição? Desse modo, as aparentes “bizarices” da criança e do adolescente autista são consideradas manifestações de um sujeito em trabalho psíquico que procura manter-se a distância desse Outro que se apresenta excessivo, caprichoso e sem lei. O trabalho oferecido por meio das oficinas permite a esses pacientes um enquadramento de um excesso pulsional, nomeado pela teoria de Lacan, de gozo, que se apresenta ao autista como avassalador. O laço social acarretaria uma perda de gozo, o trabalho nas oficinas buscaria possibilitar alguma abertura desses jovens autistas rumo ao laço social. A oficina de teatro, especificamente, é constituída por uma equipe de atores e terapeutas. Esse espaço apresenta-se como possibilitador de um laço social por apresentar-se como esvaziado de um saber prévio. Os próprios adolescentes por meio de recursos cênicos, corporais e de fala conseguem circunscrever algo daquilo que lhes é avassalador. A postura da equipe é a de secretariar essas construções subjetivas vindas de cada adolescente durante a oficina de teatro, entendida aqui como um trabalho, como uma tentativa peculiar dos pacientes de se produzirem como sujeitos. Na JIC, apresentaremos fragmentos de casos clínicos dessa oficina. Bibliografia: LACAN, J. “Notas sobre a criança”. In: Outros Escritos. R. J.: Jorge Zahar Ed, 2003. MALCHER, Fábio. Os impasses do laço social na psicose. Orientadora: A. B. Freire. Dissertação - UFRJ/ Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica, 2011. MONTEIRO, K. and RIBEIRO, M. A direção do tratamento em instituição pública com adolescentes autistas e psicóticos.. In: COLOQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 5., 2004, São Paulo. Available from: . Acess on: 12 May. 2012.

Código: 1062 - Atendimento Psicológico de Crianças e Adolescentes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Comunidades de Nova Friburgo

THAÍSSA LIMA DOS REIS (*Outra Bolsa*)

SARA SILVA FERREIRA DE AZEVEDO (*Outra Bolsa*)

RODRIGO BELCASTRO PEREIRA (*Outra Bolsa*)

LUÍSA DE CARVALHO LEITE (*Outra Bolsa*)

PRISCILA FERNANDES RODRIGUES FIZ (*Outra Bolsa*)

CAROLYNNE DOS REIS SILVA (*Outra Bolsa*)

GABRIELLA DE NADAI BOLSAS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO

Os deslizamentos provocados pelas chuvas na região serrana, em janeiro de 2011, levaram não apenas bens materiais, porém determinaram a morte de familiares, parentes, ou amigos de forma abrupta e cruel. Apesar de já terem se passado mais de dois anos, as consequências psicológicas deste desastre continuam visíveis entre os moradores. Assim, este trabalho tem a finalidade de oferecer apoio para pessoas que desenvolveram sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). O TEPT é definido como uma perturbação psicológica resultante de uma situação ou evento fortemente ameaçador para quem foi vítima ou testemunha de uma situação traumática. Tal transtorno consiste em uma recordação muito vívida do evento traumático. Nesta revivescência, a pessoa recorda as imagens como se estivesse revivendo a situação com todo seu sofrimento. Assim, acaba havendo a recorrência do trauma original. Além do próprio sofrimento que retorna através de imagens ou sonhos recorrentes, surgem também diversas alterações neurofisiológicas e mentais. O presente trabalho se constitui como um projeto de extensão que se desenvolve em duas comunidades carentes de Nova Friburgo, que foram bastante atingidas pelas chuvas. O objetivo principal é oferecer apoio psicológico principalmente para a população infanto-juvenil, através de três atividades básicas: 1. Avaliar psicologicamente crianças e adolescentes com a finalidade de identificar aquelas que desenvolveram a Síndrome de Stress Pós-Traumático, ou que apresentam sinais de risco para o desenvolvimento deste transtorno. 2. Através de atendimento psicoterapêutico, auxiliar crianças e adolescentes a superarem traumas decorrente da perda de parentes e amigos; 3. Incentivar a participação dos moradores em atividades lúdicas de caráter terapêutico, que podem colaborar para o resgate do equilíbrio emocional e manutenção da autoestima da população atendida. Referências:

1. ANCONA-LOPEZ, MARÍLIA - Psicodiagnóstico: Processo de intervenção. São Paulo: Cortez, 1995
2. ARFOUILLOUX, J. C. - A Entrevista com a Criança - A abordagem da criança através do diálogo - Zahar Editores.
3. BOLTANSKI, LUC (1979) - As Classes Sociais e o Corpo. São Paulo: Edições Graal.
4. FIGUEIRA, IVAN E MENDLOWI-CZ, MAURO - Diagnóstico do Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.25 suppl.1 São Paulo June 2003
5. HUIZINGA - Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo. Editora Perspectiva, 2a. Edição, 1980
6. SILVA, THIAGO LIMA (2005) - Buscando o Lazer do Homem - alternativa necessária para uma boa qualidade de vida. Caputrado em 20 de novembro de 2008, no endereço Internet <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=7689>.
7. WINNICOTT, D. W. - O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro. Imago Editora Ltda, 1971.

Código: 1194 - Psicanálise, Laço Social e Inclusão Escolar

ANA PAULA BODIN GONÇALVES AGRA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ANGELICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho integra a linha de pesquisa “Teoria da Clínica Psicanalítica” e tem por objetivo situar a inclusão escolar na construção do laço social. A Lei nº 9.394 de 1996 prescreve a inclusão escolar de portadores de necessidades especiais como uma das diretrizes e bases da educação nacional. As ações promovidas pelas instituições de ensino, voltadas para a adaptação da realidade escolar à lei de inclusão, mobilizam o educar e, em vários casos, o curar, profissões consideradas impossíveis por Freud (FREUD, 1925 e 1937), assim como com os conceitos de pulsão (FREUD, 1905) e sujeito do inconsciente em sua singularidade. A declaração de Freud: “ser quase impossível que o mesmo método educativo pudesse ser uniformemente bom para todas as crianças.” (FREUD, 1933/1980b) deve perpassar a reflexão crítica em relação à concretização e eficácia da Lei nº 9.394. Levando-se em consideração as premissas da Psicanálise, a lei de inclusão esbarra tanto na impossibilidade de domesticar integralmente as pulsões e curar suas manifestações, como se defronta com a própria natureza da lei, a universalidade. De um lado, temos a pulsão como manifestação ineliminável e, de outro, o direito e sua aplicação irrestrita e indistinta a todas as pessoas. Com base nos conceitos psicanalíticos referidos, a análise de soluções singulares apresentadas por “portadores de necessidades especiais” como possibilidades de inserção no laço social constitui nossa problemática. A metodologia teórico-clínica consiste em circunscrever a questão da inclusão na literatura psicanalítica acerca do laço social e discutir os desafios relacionados à inclusão escolar a partir de situações problemáticas vivenciadas dentro do ambiente escolar e de casos clínicos da literatura especializada. Bibliografia: FREUD, S. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 2006. _____ . (1905) Três Ensaios da Sexualidade _____. (1925) Prefácio à juventude desorientada de Aichhorn _____. (1937) Análise terminável e interminável BASTOS, Angélica e COSTA RIBEIRO, Jeanne. O lugar do analista na extensão da Psicanálise à inclusão escolar. In: Estilos da Clínica, 2007, Vol. XII, nº 23, pp. 26-35.

Código: 1664 - O Aparato Policial e a Produção de Subjetividade das Juventudes na Favela

CLARA VILHENA NASCIMENTO (*Outra Bolsa*)

ANA CHACEL DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O projeto de pesquisa “Subjetividades e Processo de Criminalização”, vinculado ao Instituto de Psicologia, atua em projetos comunitários educacionais na favela da Maré, através da prática da Análise do Vocacional. Esta prática procura acompanhar e produzir, junto aos alunos, os caminhos e escolhas que eles perpassam na construção de suas realidades. Sob a orientação da metodologia da cartografia, em que o método se faz a partir do acompanhamento dos movimentos de subjetividades e territórios, entende-se que o campo não está dado a priori, mas constitui-se no processo da pesquisa (Passos et al. 2007). Assim, esta pesquisa pretende acompanhar os processos que configuram o campo das produções de subjetividades nas juventudes da Maré, a partir da entrada do projeto no Curso Preparatório para Escolas Técnicas situado na ONG Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM. No ano de 2012, introduzimos a proposta de Oficinas Temáticas como um outro dispositivo de intervenção para com os jovens. As Oficinas foram dadas nos meses de março e abril, e propunha, a cada encontro (semanal), promover a construção de conhecimento coletivo a partir de um tema relacionado à realidade dos jovens moradores da Maré. Desta forma, passamos pelos temas Juventude, Favela, Redes Sociais (Facebook), Família e Medo. Ao longo destes encontros, percebemos, pelas falas destes jovens, que a escolha de ingressar em um Curso Preparatório para Escola Técnica se dá por um desejo de “fazer diferente” do percurso tido como “natural” para o jovem morador da favela. Eles desejam continuar os estudos para além do Ensino Fundamental e conseguir uma vaga em uma instituição de ensino melhor, fora da favela para “ser alguém na vida”. É possível notar que a naturalização de que a juventude da favela “não tem futuro” é delineada, afirmada e construída por diversos vetores: a realidade para além da Avenida Brasil, que não é e nem pode ser habitada por estes jovens; as escolas de Ensino Médio que se encontram no território da Maré, que são consideradas “castigos para os maus alunos”, onde você “entra burro e sai retardado”; e especialmente, pelas políticas públicas do governo, que tendo como principal forma de intervenção com estes jovens a ação policial opressora, acaba por produzir identidades homogêneas, inferiores e desqualificadas (Coimbra, 1998). Assim, a partir das idéias de Foucault, pretendemos pensar que o dispositivo da polícia, enquanto um privilégio da política governamental, é um equipamento social de controle e segurança (e, portanto, de poder-saber) que produz uma construção competente de subjetividade desta juventude, que é identificada e se identifica como burra, desqualificada e, por isso, oprimida e marginalizada.

**Código: 1866 - Gravidez na Adolescência entre os Jovens em Conflito com a Lei
Pertencentes às Famílias acompanhadas pelo PBF**

LARA JUNQUEIRA E BARBOSA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

O trabalho apresentado é um subproduto do projeto de pesquisa “O trabalho social com famílias no CREAS/RJ: expressões da violência doméstica contra crianças e adolescentes e as implicações da experiência de conflito com a lei pelos adolescentes” inserido no Núcleo de Estudo e Trabalho sobre Família, Infância e Juventude - NETIJ da Escola de Serviço Social da UFRJ. O projeto procurou abordar quais seriam as maiores implicações da gravidez nesta faixa etária entre os adolescentes em conflito com a lei. Além disso, procurou-se a analisar o grau de conhecimento em relação aos métodos contraceptivos pelos adolescentes, bem como considerar quais seriam as motivações que concorreram para a gravidez nesta idade. Buscou-se também relacionar este tema à escolaridade e seriação dos adolescentes em estado de gravidez e levantar a rede de sociabilidade destes adolescentes e como o tema foi tratado nos grupos. Para a concretização desse trabalho, realizou-se um trabalho de observação e levantamento de dados, em um Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), localizado no município do Rio de Janeiro, devido a este ter como um dos seus principais programas, a atuação com adolescentes que estão em situação de conflito com a lei e estão cumprindo medidas sócioeducativas de liberdade assistida ou prestação de serviços à comunidade. Além disso, foi utilizado o espaço de uma organização não-governamental que atua com adolescentes egressos do sistema sócioeducativo. Foram necessários 6 meses de trabalho de campo além da utilização de planilhas e entrevistas com os profissionais do estabelecimento e com os adolescentes. De acordo com dados da Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) de fevereiro de 2011, o Brasil possui atualmente mais de 21 milhões de adolescentes (optou-se por caracterizar a adolescência como a fase compreendida entre 10 a 19 anos) e este período da vida comporta uma gama de dilemas e conflitos devido a estes jovens estarem em “condição peculiar de desenvolvimento”. Desta forma, dois dos maiores conflitos vivenciados pelos adolescentes são o conflito com a lei e a gravidez. Aparentemente, tais vivências nada tem em comum, porém realizando um estudo mais detido, pode-se considerar alguns pontos convergentes, caracterizados pelas fragilidades, expectativas e projetos de vida que, por vezes, são rompidos. Além disso, percebe-se que ambas as vivências acarretam numa visão discriminatória e enviesada por parte de inúmeros segmentos sociais. Os resultados parciais encontrados nessa pesquisa enfatizam de que não há um aumento da gravidez na adolescência, mas uma redução; em segundo lugar a situação de pobreza continua figurando como variável determinante para os jovens “derivarem” para o conflito com a lei e em terceiro lugar a fragilidade de políticas públicas frente a esses jovens que engravidaram e estão em conflito com a lei.

Código: 2927 - A Rede de Proteção ao Adolescente em Conflito com a Lei no Município do Rio de Janeiro

HELENA PIOMBINI PIMENTEL (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA

O presente trabalho visa apresentar o resultado de uma pesquisa realizada no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS com olhar direcionado ao Serviço de Proteção Social aos Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto - Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade e foi coordenado pelo Núcleo de Estudos e Trabalho sobre Família Infância e Juventude (NETIJ) da Escola de Serviço Social da UFRJ. Como metodologia foi adotada a pesquisa in locu, a construção e aplicação de entrevistas semi estruturadas com os profissionais de um CREAS. Trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, com análise documental e bibliográfica. Os objetivos centrais deste projeto estão relacionados à análise da condição de conflito com a lei e suas relações com a condição familiar, experiência escolar e de trabalho, bem como as estratégias adotadas pela sociedade e pelo Estado para proteger e indicar alternativas ao jovem em conflito com a lei. Nesta medida, o reconhecimento do chamado Sistema de Garantia de Direitos se coloca como um objetivo estratégico deste estudo. A rede de proteção, constituída por instituições governamentais e não governamentais é, portanto, um foco de análise e sistematização. A partir disso, espera-se identificar em que medida o adolescente consegue, não só ter acesso, mas fazer uso dos serviços disponibilizados por instituições não governamentais e governamentais, ter garantido o uso aos serviços públicos; de que forma a ideia de incompletude institucional pode acarretar na desresponsabilização em relação a essa população usuária e se há ou não articulação entre as instituições que realizam o atendimento ao adolescente ocasionando na interlocução produtiva ou na sobreposição de ações direcionadas aos jovens em conflito com a lei.

Código: 2946 - O Que Dizem as Professoras de uma Creche Comunitária sobre o Trabalho com o Livro e a Leitura Literária com Crianças de um e Dois Anos de Idade

AMANDA ELIAS DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esta apresentação tem como objetivo analisar o que dizem as professoras de uma creche comunitária, localizada no bairro de Botafogo, cidade do Rio de Janeiro, sobre o trabalho com livro e leitura literária desenvolvido com as crianças de um e dois anos de idade. Para realizar este trabalho foi feita uma entrevista coletiva, semi estruturada, com 8 professoras da creche comunitária que se configura como um dos campos empíricos da pesquisa “Infância, linguagem

e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário das crianças de escolas fluminenses”, coordenada pela professora Patrícia Corsino, da FE-UFRJ. O referencial teórico que serviu de base para a análise contou com os estudos Cândido (1995), Kramer (2003) e Corsino (2009/2010). Optou-se por entrevista coletiva, por entender este instrumento como espaço privilegiado de diálogo, de narrativas de experiências, de exposição de pontos de vistas divergentes, onde as professoras podem falar e também escutar uma às outras, funcionando não apenas como momento de produção de dados de pesquisa, mas como reflexão do grupo de professores da instituição. Parte do pressuposto de que a leitura literária com as crianças pequenas é uma prática que envolve a imaginação e a criação, a vivência da alteridade, a ampliação de experiências, a inserção no mundo da cultura escrita, além da dimensão afetiva e cognitiva. A apresentação está organizada em três partes: a primeira situa a creche, as professoras entrevistas e discute a metodologia da entrevista coletiva; na segunda, analisa o que emergiu das falas das professoras, suas escolhas, formas de ler e de contar histórias para e com as crianças, suas concepções de livro e leitura literária para a faixa etária que atuam; na terceira, conclui trazendo algumas aproximações entre as concepções das professoras e seus processos de formação como leitores e profissionais.

Código: 2277 - Ditadura Militar nas Páginas do Pasquim: A Contraposição Através dos Traços

ZAMARA GRAZIELA PINHEIRO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O presente trabalho possui como ponto central o estudo da relação entre a política e o humor representado através das charges e caricaturas publicadas na Imprensa Alternativa durante o período do regime militar. Essas publicações representaram uma oposição à ditadura. Pretendo analisar as caricaturas e charges de Henrique de Souza Filho, o Henfil, publicadas no semanário O Pasquim no período da década de 1970 até o ano de 1985. O trabalho possui como diferencial o fato de não limitar-se a uma simples análise de charges, a relação entre a imprensa e a política ou mesmo um trabalho sobre a trajetória de vida de Henfil. Nossa proposta é articular esses três elementos e, indo mais além, analisar as charges como fontes históricas, não as encarando como meros coadjuvantes na análise política. Elas não serão usadas como suporte das notícias publicadas na imprensa, mas sim como elementos que refletem a política e a sociedade do período. Charges e caricaturas podem ser encaradas como um “termômetro social” que reflete os pontos de tensão, de conflito e de negociação da sociedade, elas são produzidas em um determinado contexto e, ao mesmo tempo contribuem para construí-lo. Segundo Luiz Guilherme Sodré a charge se designa como um traço de reflexão através do humor, que reproduz sujeitos reais e resume conflitos políticos, sendo o humor o principal fundamento de sua narrativa, pois, é através dele que a charge transforma a notícia numa consciência sobre ela. A charge produz um personagem cuja identidade é de distanciamento entre ele e o sujeito real, o sentido desta seria produzido através da relação de diferença, ao distanciar-se do real ela seria capaz de produzir sentido. Nesse trabalho analisaremos especialmente os trabalhos de Henfil que dizem respeito à insegurança política instaurada na sociedade, no período de abertura política inicializado em 1974 no regime do General Ernesto Geisel.

Código: 2532 - A Construção de um Fenômeno de Massa na Tv Brasileira dos Anos de 1990: O Caso de “Os Cavaleiros do Zodíaco”

JACQUES FERREIRA PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

Nesta pesquisa temos por objetivo analisar a construção do desenho animado japonês (anime) “Os Cavaleiros do Zodíaco” como um fenômeno de massa da TV brasileira da década de 1990. Para tanto, utilizamos como fontes a revista Herói, revista infanto-juvenil da época especializada em quadrinhos e desenhos animados, e veículos de mídia impressa, por exemplo, jornais e revistas de grande circulação do país, que publicavam reportagens sobre “Os Cavaleiros do Zodíaco”. Um exercício de reflexão sobre Brasil e Japão aponta rapidamente diferenças nítidas entre os dois países. Entretanto, em um mundo cujas distâncias cada vez mais são reduzidas, esses “dois” mundos aparentemente distintos se encontram em diversos pontos de contato. Dentre tantos pontos de encontro dessas duas nações, podemos destacar um que chama bastante atenção quando tratamos do Japão e da apropriação da cultura japonesa dentro do Brasil: o grande sucesso de produções de animação japonesa na televisão brasileira da década de 1990, sucesso que se inicia em décadas anteriores se estendendo até os dias atuais. A hipótese principal da pesquisa se centra na observação de que a construção do desenho animado japonês “Os Cavaleiros do Zodíaco” como um fenômeno de massa na TV brasileira dos anos de 1990 se deu, principalmente, por dois eixos que estão entrelaçados. O primeiro se refere às próprias características do desenho animado em si, no que concerne à conteúdo, estética, roteiro, entre outras, e a recepção de tais elementos com o público brasileiro. O segundo eixo se atribui ao modo como o “fenômeno de massa” foi sendo construído no Brasil com o passar dos anos, gerando um imenso sucesso comercial do desenho ao mesmo tempo uma presença dos “Cavaleiros” no imaginário e nas atividades de diversos jovens brasileiros da época. Com o projeto também pretendemos contribuir para os estudos acerca das conexões entre as histórias do Brasil e do Japão, principalmente no que se refere a presença da “cultura pop nipônica” na formação da cultura jovem brasileira.

**Código: 2869 - A Intransigente Defesa da Ordem:
As Políticas Sociais do Governo Lula sob a Ótica da Revista Veja**

ANA CAROLINA DO MONTE GONÇALVES (*Sem Bolsa*)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: HELGA DA CUNHA GAHYVA

Trata-se de uma investigação sobre a relação entre mídia e política no Brasil entre os anos de 2003 a 2011, período correspondente aos dois mandatos de governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. A pesquisa tem como objetivo analisar os discursos elaborados pelos articulistas da revista *Veja* sobre as políticas sociais desenvolvidas pela administração petista. Interessa-me perceber tanto as continuidades quanto diferenças de apreciação quanto aos dois mandatos. Para a realização do estudo, bem como para seu embasamento teórico, utilizei a obra *A retórica da Intransigência - Perversidade, Futilidade e Ameaça* do autor Albert Hirschman. Ele analisa os discursos de certas reações conservadoras que, nos últimos 200 anos vêm, a cada investida progressista, elaborando retóricas anti-revolucionárias e/ou anti-reformistas com finalidade a preservar a ordem social vigente. Nessa retórica reacionária, Hirschman percebe a repetição compulsiva de três teses: perversidade, futilidade e ameaça. Estas teses tendem a provar que qualquer tentativa do movimento progressista de mudar a ordem social seria desastrosa ao ponto de não só não melhorar a construção social, econômica e política, mas também de torná-la pior, abortiva, pois seus resultados seriam apenas ilusórios e prejudiciais, trazendo consequências negativas para toda a sociedade. A apresentação tem como finalidade relacionar as três teses propostas por Hirschman com o discurso da revista *Veja*, ou seja, analisar em que medida os articulistas do semanário se apropriam dessas retóricas anti-reformistas para explicitar sua opinião sobre as ações do governo Lula. A pesquisa realizar-se-á por meio de consulta aos números da revista *Veja* publicados durante os anos de governo Lula no acervo da Biblioteca Nacional e na bibliografia referente ao assunto.

Código: 3268 - Revista Perspectiva Capiana

MARÍLIA BRUNO ROCHA E SILVA (PIBIAC)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE

O painel irá apresentar a Revista Perspectiva Capiana cujo objetivo principal é o de registrar e divulgar interna e externamente os projetos realizados no CAP-UFRJ e dar subsídios a seus professores, funcionários, licenciandos e alunos. Também são metas da revista resgatar a história do CAP-UFRJ, estimular atividades interdisciplinares e a participação de licenciandos em projetos na escola, bem como oferecer campo de estágio a alunos da universidade e da escola na área de programação visual e fomentar a reflexão e a livre circulação de idéias no ambiente escolar e na área da educação de uma forma geral. Constitui tarefa do bolsista PIBIAC diagramar a revista, produzir ilustrações, fazer tratamento das imagens (fotos e ilustrações), preparando, assim, as publicações impressa e on-line. Toda a diagramação é feita na escola pela editoria e pelo bolsista utilizando o programa Adobe InDesign. A diagramação é feita em função do formato da revista, do tamanho e do número dos textos submetidos e da disponibilidade de imagens. A diagramação busca dar maior legibilidade e atrair a atenção do leitor para os textos publicados. Por fim, ressalte-se que desde sua criação, a revista vem mantendo sua identidade visual (logotipo, estética, diagramação e formato geral da revista), com eventuais evoluções ao longo do tempo.

Código: 235 - “Contando Histórias na Rede - Um Estudo sobre a Linguagem do Webdocumentário”

RODRIGO CURÍ DE MATOS (*Outra Bolsa*)
NICOLAS QUEIROS SILVA (*Outra Bolsa*)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: BEATRIZ BECKER
KÁTIA AUGUSTA MACIEL

A popularização e consolidação do gênero webdocumentário é um fenômeno midiático recente e em andamento. No Brasil, a produção ainda é pequena, embora grandes grupos tenham feito investimentos nesse formato. O presente estudo se propõe a analisar a linguagem dos webdocumentários respondendo às seguintes questões-chaves: O que é um webdocumentário? Como a linguagem audiovisual é trabalhada nesse formato, focando seus pontos positivos e negativos? Qual a singularidade do webdocumentário no contexto do gênero documentário? Para isso, serão analisados arquivos digitais presentes na WEB sobre o “OcupaRio”, um movimento social ocorrido na Cinelândia no segundo semestre de 2011. Desta forma o estudo se propõe a produzir uma releitura acerca deste campo de estudo e sobre o compartilhamento informal de produção audiovisual, que envolve a produção teórica e multimídia, através da reflexão crítica e textual, além da produção de um webdocumentário. Bibliografia:

- http://webdocumentario.com.br/webdocumentario/index.php/para-saber-mais/mouse-e-pipoca-por-que-nao/
- http://doctela.com.br/oficinas/oficina-de-webdocumentario-korsakow/
- http://www.greennation.com.br/pt/dica/169/Equipe-GreenNation/Webdocument-rio
- http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.html

Código: 4056 - A Influência dos Desenhos Animados na Produção de Subjetividade Infantil

CAIO DE MELO E SILVA (*Sem Bolsa*)

FERNANDA DE FATIMA DE JESUS VALENTIM (*Sem Bolsa*)

INÊS PAIXAO COSTA (*Sem Bolsa*)

LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (*UFRJ/PIBIC*)

REBECA BARTOLOTE DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ADRIANA TAVARES CARRIJO
FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

A infância é vista na sociedade contemporânea como uma fase especial da vida que merece peculiar atenção. Atendo-se aos comportamentos próprios desse período, percebe-se uma estreita relação com a mídia, principalmente no que concerne aos desenhos animados. Dinâmicos e em constante mudança, os desenhos apresentam estruturas que interagem diretamente com a criança, podendo-se configurar de diferentes maneiras dependendo do seu impacto. A interpretação atribuída pode ser de grande influência na construção de subjetividade em uma fase tão vulnerável a estímulos, principalmente por estes serem direcionados. Questões como as tramas dos desenhos e a grande motivação que as crianças apresentam em assisti-los podem elucidar importantes aspectos do desenvolvimento infantil enquanto um complexo biossociocultural. Essas considerações abrem espaço à problematização das forças sociais e vetores que se agenciam para produzir a visão de infância e de criança tais quais a concebemos hoje. Podemos pensar a mídia enquanto um dispositivo que, sendo uma máquina capaz de fazer ver e falar certas lógicas, produz discursos naturalizados sobre certos modos de ser criança e, com isso, acaba por produzir processos de subjetivação infantil. Nesse sentido, entendendo que o processo de constituição da subjetividade é processual e se dá a partir do agenciamento de múltiplos vetores, como mostram Félix Guattari e Gilles Deleuze, o presente estudo pretende cartografar os possíveis efeitos que os desenhos animados infantis produzem nas formas de ser e de se entender a criança atualmente, considerando os programas de TV enquanto um vetor de atravessamento. Para tanto, são realizadas entrevistas abertas semiestruturadas com 25 crianças de ambos os sexos, de 6 a 10 anos, com o objetivo de conhecer os principais desenhos assistidos. Posteriormente faz-se uma análise descritiva dos desenhos e observação participante com cada sujeito em separado. Pode-se pensar o conteúdo dos desenhos como disparador para a formação de novas conexões e para a construção de novos universos de referência para a criança. Sugere-se que o espaço da liberdade, espontaneidade e descompromisso pensados na infância se contraponham a novas questões como o estímulo à competição e a diminuição das brincadeiras infantis. Ressalta-se a importância de uma análise sócio-histórica e das transformações ocorridas nos desenhos de massa, e o risco da presença de uma cultura que tente disciplinar o comportamento dos espectadores com a exposição de cenas propositadamente repetidas que serão reproduzidas posteriormente, passando implícitas promessas de bem-estar e prazer.

Código: 3989 - Oriente Médio e Norte da África: Uma Análise da Cobertura de Mídia (Agência Prensa Latina-Cuba)

ROBERTO VINÍCIUS COSTA ALENCAR (*Sem Bolsa*)

BRUNO GOMES DE OLIVEIRA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

No último ano, período em que a chamada Primavera Árabe está mudando o perfil político do Norte da África e de vários países do Oriente Médio, a mídia - internacional e nacional - tem dedicado espaços significativos à cobertura das rebeliões populares na região. O projeto de pesquisa desenvolvido pelos alunos Bruno Gomes de Oliveira e Roberto Vinícius Costa Alencar no marco das atividades do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS) visa dois objetivos: 1. Aprofundar a compreensão da conjuntura contemporânea nessas regiões. 2. Estudar o comportamento da agência de notícias Prensa Latina em relação a essa temática. Em relação à cobertura, observa-se prioritariamente, além de outros detalhes: 1. A periodicidade da informação a respeito do tema de pesquisa escolhido. 2. O tipo de cobertura em relação a: 2.1) Origem da informação, por exemplo, são matérias produzidas por correspondentes fixos em várias partes do mundo? Fazem a cobertura com o material de enviados especiais? Citam ou omitem a origem ou a fonte da informação? 2.2) Conteúdo: A agência qualifica as personalidades a respeito das quais se fala na notícia: Exemplo: "o ditador XXX?" Mistura informação com opinião? 2.3) Fontes: que tipo de fontes eles utilizam (Políticos locais? Cientistas políticos? Não especificam as fontes? Colocam de forma genérica: "de acordo com fontes bem informadas"????) 2.4) Profundidade da cobertura: A notícia é apresentada com algum complemento para favorecer a compreensão dos fatos? Exemplo: Um quadro com uma resenha histórica dos acontecimentos? Mapas? Estatísticas? 2.5) Apresenta-se a notícia vinculada a outras coberturas feitas anteriormente? 2.6) A notícia vai acompanhada de uma coluna de opinião sobre o mesmo tema? Conclusões: A pesquisa está em andamento, mas algumas conclusões parciais já podem ser explicitadas. A cobertura da agência de notícias Prensa Latina sobre as regiões pesquisadas apresenta as seguintes características: contextualiza historicamente a notícia; quando necessário, mostra os dois lados do conflito e se esforça em situar geograficamente o país ou região que é objeto da cobertura. Um aspecto a destacar é a existência de correspondentes nos locais citados.

Código: 1767 - Hécate Lunar: Os Caminhos da Magia na Grécia Clássica

STÉPHANIE BARROS MADUREIRA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

A pesquisa em andamento propõe relacionar e compreender o aspecto lunar da tríplice deusa Hécate sob o olhar da magia e das práticas de feitiçaria no Período Clássico (séc. IV-VI a.C.). A lua, representante em primazia de um princípio feminino, está atrelada ao mistério, ao sobrenatural, à noite, às trevas e a tudo o que a divindade possui sob seu domínio. Os encantamentos, sortilégios e magias estão intimamente ligados ao âmbito noturno, características associadas à mulher, sempre vista neste período como criatura libidinosa e possuidora de um mistério e de uma dualidade não comprehensíveis. Bibliografia: HESÍODO. Teogonia: A Origem dos Deuses. Tradução J.A.A. Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1992. CÂNDIDO, Maria Regina. A Feitiçaria na Atenas Clássica. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2004. EDWARDS, Charles M. The Running Maiden from Eleusis and Early Classical Image of Hekate. American Journal of Archaeology, Archaeological Institute of America, v. 90, n 3, 1986, p. 307 - 318. GATSCHET, A. S. Folk-Lore concerning the Moon. The Journal of American Folklore, v. 4, n 13, 1891. COLLINS, Derek. Magia no Mundo Grego Antigo. Tradução, Lucia Sano. São Paulo: Madras, 2009.

Código: 3683 - A Irmandade de Santa Cecília e a Música nas Festas do Rio de Janeiro Colonial

ANNA BEATRIZ M. TOMAZ SARCEDO DIAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS

O trabalho a ser apresentado é resultado do sub-projeto “A Irmandade de Santa Cecília e a música nas festas do Rio de Janeiro colonial”. Este faz parte do projeto “Irmandades, Capelas e Rituais no Rio de Janeiro do século XVIII” desenvolvido pela professora Beatriz Catão Cruz Santos. O trabalho pretende contribuir para a história das irmandades do Rio de Janeiro, na segunda metade do século XVIII, por meio do estudo sobre a Irmandade de Santa Cecília. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo investigar a relação desta irmandade com os ofícios mecânicos locais e também investigar a história da música no Rio de Janeiro, neste mesmo período. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados para a feitura deste trabalho, destaca-se que o uso da documentação encontrada é qualitativo. Em consonância com isto, a pesquisa documental interage com a discussão historiográfica acerca das irmandades de ofícios. Finalmente, levando-se em consideração que o trabalho ainda está sendo elaborado, é possível apresentar como resultado o conhecimento do esforço conjunto da monarquia, do clero e dos profissionais de música do período para controlar a atividade da música, ou seja, não permitindo que qualquer pessoa exerça esta atividade, devendo antes ser examinada para isto. Este resultado pôde ser obtido através da comparação de documentos encontrados no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro e no Arquivo Nacional.

Código: 17 - Considerações acerca da Continência em uma Hagiografia Hispânica do Século VII

INGRID BRITO ALVES DA ASSUNÇÃO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

A hagiografia, gênero literário de grande importância ao longo da Idade Média, designa um conjunto de diversos tipos de registros escritos sobre santos. Sua principal característica é apresentar-se como relato verdadeiro dos feitos prodigiosos de alguns homens ilustres pertencentes à Igreja. Visando à edificação da religião cristã, os eclesiásticos apresentaram por meio desses escritos os modelos de conduta e aspectos da intervenção divina, em que a mediação dos santos era a principal forma de conexão entre o sagrado e os fiéis. Dentre os textos hagiográficos produzidos na Península Ibérica do século VII, podemos destacar as *Vitas Sanctorum Patrum Emeretensium*. Este conjunto, contendo cinco capítulos quase que completamente independentes, foi escrito provavelmente em 633, por um clérigo, e tinha como objetivo principal ressaltar a trajetória de homens santos que viveram no século VI na cidade hispano-visigótica Mérida. Neste trabalho buscarei identificar e analisar o papel da continência na vida do abade Nancto, personagem principal do terceiro capítulo da vida dos santos padres Emeritenses. Para tal, refletiremos sobre a presença de tal virtude na hagiografia e sua relação com a santidade dessa personagem. Graduada em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsista de monitoria/PR-1 vinculada ao Programa de Estudos Medievais e orientada pela Professora Leila Rodrigues da Silva, esta apresentação faz parte do desenvolvimento inicial de um dos capítulos do meu trabalho monográfico de conclusão de curso.

Código: 54 - Sexualidade, Religião e Políticas Públicas- Relação entre Gênero, Crença Religiosa e Práticas Profissionais dos agentes de Saúde do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)

MARIA VIRGINIA BOTELHO CHAVES (UFRJ/PIBIC)
VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS
LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Esta pesquisa, realizada entre 2009 e 2011, pretendeu analisar as relações entre religião, gênero e políticas públicas, através do estudo sobre as percepções dos profissionais de saúde vinculados ao Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) no município do Rio de Janeiro. A metodologia adotada foi a triangulação de métodos, a partir da qual se estruturou e se aplicou 52 questionários a enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, psicólogos e assistentes sociais de seis unidades de saúde, sendo quatro hospitalais-maternidade, uma casa de parto e uma maternidade de um hospital geral; também foram efetuadas 12 entrevistas em profundidade para ampliar o conhecimento sobre o tema. Foi constatada a dificuldade de profissionais e gestores de lidarem com o aspecto religioso, tendo sido evidenciado que tal aspecto é foco de tensões e disputas na equipe. Em vista disso, sugeriu-se que o tema seja colocado na agenda de discussões de programas e projetos na área da saúde, como forma de garantir o aprimoramento dos serviços e a melhoria no ambiente de trabalho. Os resultados foram apresentados em cinco congressos nacionais e internacionais, em várias localidades do país, tendo sido premiado em um deles. Estas produções foram publicadas nos anais dos respectivos eventos, sendo um deles em número especial de revista científica. Foi produzido também material instrucional a ser distribuído entre os gestores das unidades. Além disso, foram realizados três eventos, sendo duas mesas redondas com especialistas, em congressos internacionais, e outro, um evento de devolução de resultados aos trabalhadores e gestores da saúde que colaboraram com a pesquisa. O trabalho serviu ainda de base para a confecção de uma monografia de graduação, por parte de uma assistente de pesquisa, aluna do curso de Serviço Social da UFRJ. Também foram submetidos dois artigos com os resultados da pesquisa a dois periódicos científicos; até o momento, um deles foi aceito para publicação no próximo número da revista do CFCH e outro aguarda parecer.

Código: 801 - Religião e Formação de Lideranças Políticas na Contemporaneidade

MARIA RITA DA SILVA GALHARDO (CNPq/PIBIC)
ANNA PAULA COIMBRA DE PAIVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Objetivo: A pesquisa tem por objetivo conhecer as implicações da presença de lideranças religiosas no poder legislativo. Interessa-nos particularmente verificar as relações desses legisladores com os movimentos feministas e estruturas eclesiásticas, bem como a consequência desse relacionamento na atuação parlamentar. A investigação considerou três níveis de análise: o processo de construção da biografia política desses parlamentares; as iniciativas dos grupos confessionais desses atores/atrizes para a formação de lideranças políticas; as atividades no âmbito legislativo durante o primeiro biênio da próxima legislatura, no que se refere às questões de interesse do segmento feminino. Metodologia Utilizamos a metodologia qualitativa e comparativa no estudo das biografias e atuação dos atores políticos e as técnicas de pesquisa empregadas foram entrevistas semi estruturadas com parlamentares e pesquisa documental junto aos jornais e site da Câmara dos Deputados, Frente Parlamentar Evangélica, etc. Resultados parciais: A análise das entrevistas demonstram que muitas lideranças religiosas se aproximam da esfera política estimuladas pelas suas denominações. Percebe-se também que um número cada vez maior de igrejas vem investindo na formação de novas lideranças com o intuito de transformá-los em quadros políticos que representam a ideologia cristã. As opiniões dos entrevistados sobre os temas relacionados ao aborto, educação sexual, união civil entre pessoas do mesmo sexo indicam a influência da formação religiosa na visão dos problemas sociais e na atuação política desses legisladores.

**Código: 158 - Os Sistemas Médicos Presentes na Obra Hagiográfica
“Vida de Santo Domingo de Silos” de Gonzalo de Berceo (Século XIII)**

LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

A História da Medicina por muito tempo versou, sobretudo, sobre as grandes epidemias; a atuação de personagens ilustres e seus feitos; as teorias médicas consideradas importantes, e as grandes descobertas da área. Nas últimas décadas, entretanto, o foco dos estudos tem se voltado também para outros panoramas do mesmo tema, analisando e problematizando a atuação de vários atores que se voltaram para as práticas de cura; os discursos formulados nas diversas esferas sociais acerca da doença e da saúde, e as políticas relacionadas à doença, por exemplo. Devido a este outro enfoque historiográfico, os pesquisadores valeram-se de outras fontes documentais para pensar estas e outras questões. O presente trabalho objetiva discutir sobre os sistemas médicos que circulavam na Idade Média Central, debatendo-se sobre uma fonte incomum no campo da História da Medicina, a “Vida de Santo Domingo de Silos”, uma hagiografia escrita na primeira metade do século XIII por Gonzalo de Berceo, primeiro poeta de nome conhecido a escrever em castelhano que temos notícia. Para tanto, além de um diálogo com a historiografia, nossa meta é traçar considerações conceituais e metodológicas sobre o uso de textos hagiográficos para o estudo

das práticas médicas medievais. Nossa pesquisa é uma primeira aproximação à fonte e ao tema e encontra-se vinculada ao projeto coletivo “Hagiografia e História: um estudo comparativo do fenômeno da santidade”, coordenado pela Profª. Drª. Andréia C. L. Frazão da Silva, que tem como um de seus principais objetivos estudar textos hagiográficos e trajetórias de homens e mulheres considerados dignos de culto nas Penínsulas Ibéricas e Itálicas durante os séculos XI, XII e XIII.

Código: 1984 - As Igrejas Próprias: Aspectos Locais da Estruturação de um Poder Central

GUILHERME MARINHO NUNES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Iniciei minhas análises sobre a Primeira Idade Média na Península Ibérica no ano de 2009, quando me vinculei ao Programa de Estudos Medievais. Em 2011 passei a integrar o projeto de pesquisa “A produção intelectual eclesiástica nos reinos germânicos: a consolidação da igreja e a normatização da sociedade” na condição de bolsista PIBIC da UFRJ. Em meados do século VI no reino visigodo, é possível se observar um processo de institucionalização de um poder central, que se estrutura em torno da monarquia a partir de alianças entre esta, a nobreza laica e a elite episcopal. A conversão da realeza ao cristianismo niceno, elevando este a condição de religião oficial, solidifica a relação com a instituição eclesiástica tornando-a principal produtora ideológica do período. Devemos notar que esta sociedade possui um modelo econômico de caráter proto-feudal, baseado na propriedade agrária e no poder local que a elite possui. Portanto, percebemos uma relação extremamente instável entre este poder institucional, representado pelo rei e pelo clero, e os nobres, pois na medida em que estes senhores de terra são a principal forma de legitimação da autoridade monárquica em nível local, seu domínio sobre tais áreas é também um obstáculo para a afirmação do poder régio. O foco de minha análise é o discurso eclesiástico acerca das igrejas próprias, templos construídos por senhores laicos e sobre os quais detêm direitos patrimoniais. Meu interesse no tema se deve ao caráter aparentemente ambíguo que estas igrejas possuem, pois reforçam a autoridade local do nobre por meio do uso de um referencial simbólico que é legitimado pelo poder central. Utilizarei como fonte para minha análise as atas conciliares gerais e regionais realizadas no período, comparando alguns cânones selecionados de acordo com a relação temática entre eles, tendo como objetivo demonstrar a repercussão deste discurso institucional no âmbito multiregional e local.

Código: 3463 - Os Alunos por Eles Mesmos: Visões sobre a Escola, Seus Professores, Seus Amigos e Sua Trajetória

MYLENA GOMES CURVELLO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Esse projeto está inserido na pesquisa “Ethos escolar e trajetórias estudantis no ensino médio do Rio de Janeiro: causas e consequências do abandono das salas de aula”, desenvolvido pela professora doutora Yvonne Maggie. Esse trabalho é o início de uma pesquisa antropológica iniciada em março de 2012 que busca descrever e compreender as relações entre alunos e entre professores e alunos em sala de aula no que diz respeito à questões relacionadas ao poder e a autoridade. Meu objetivo nesse trabalho é apresentar e analisar os olhares produzidos pelos alunos sobre a escola, sua sala de aula, seus colegas e professores. Utilizarei a metodologia clássica da antropologia, a observação participante, em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual carioca, localizada na Zona Norte da cidade. Além da observação participante, utilizarei a fotografia produzida pelos próprios alunos para obter o olhar dos mesmos sobre o espaço que utilizam e convivem diariamente. Inspirada pelo filme “Entre Muros da Escola”, em que o professor utiliza as fotos trazidas por um aluno para auxiliar na composição de um autorretrato, proponho explorar com esses jovens questões sobre suas percepções sobre a escola: o que gostam, o que não gostam, o seu grupo de amigos, suas relações com os professores e com a escola. Esse trabalho será realizado em parceria com a professora de sociologia da turma. A professora, também integrante do grupo de pesquisa do qual faço parte, já incluiu no seu planejamento o projeto “Biografia”. Procuro contribuir com a compreensão de quem são e o que pensam os estudantes do ensino médio na cidade do Rio de Janeiro buscando nos discursos e imagens gerados por meio da observação e do trabalho fotográfico as significações sobre a trama social na qual estes atores estão envolvidos. Dessa forma, acredito poder analisar como são estabelecidas as dinâmicas de poder que perpassam a relação de autoridade em sala de aula.

Código: 348 - Serviço Social e Imagem Profissional: Um Estudo a Partir da Visão dos Docentes

ANA ESTER MACHADO CARLOS (CNPq/PIBIC)

BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (CNPq/PIBIC)

SIMONE DA SILVA FARIA SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO

A pesquisa visa identificar e interpretar a imagem social da profissão por parte dos diversos segmentos que a compõem. Trata-se de preencher uma lacuna na produção teórico-bibliográfica da área, já que, apesar dos seus mais de 70 anos, o estudo sobre sua imagem e/ou auto-imagem do Serviço Social não tem recebido atenção por parte das pesquisas. Parte-se da hipótese de que a imagem social do Serviço Social carrega as marcas da sua origem, vinculada à Igreja Católica, bem como porta as particularidades da sociedade brasileira. Tal imagem é profundamente marcada pela noção de ajuda e de assistência

que historicamente atravessa as políticas sociais. Partimos da concepção de imagem social que a considera como um nível de apreensão do real, como o mundo da aparência ainda que tenha, como afirma Kosik(1986, p. 15) a “consistência e validez do mundo real”, já que se constitui em uma projeção do fenômeno na consciência do sujeitos, “de determinadas condições históricas petrificadas”. Apresentaremos parte da primeira etapa da pesquisa, a relativa à percepção dos docentes dos Cursos de Serviço Social das Universidades públicas do Rio de Janeiro. O objetivo é verificar como os docentes entrevistados identificam a imagem que predomina entre os seus alunos e se há uma mudança na concepção do Serviço Social como prática da ajuda. Pautando-se na análise das respostas de 20% do universo de docentes das universidades citadas, refletimos, à luz da concepção de historicidade que entende “haver em curso a construção de uma imagem renovada da profissão, cujos traços convivem dialeticamente com outros traços tradicionais que continuam latentes, ora mais e ora menos visíveis” (Ortiz, 2007). A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa histórico-bibliográfica sobre a trajetória da profissão e na pesquisa empírica, realizada através de entrevistas. Os dados analisados até o momento nos permitem identificar que há uma correspondência entre a interpretação dos docentes e a concepção dos estudantes quanto à imagem social do Serviço Social. Os professores entrevistados relatam uma diferenciação entre a concepção dos alunos dos primeiros períodos e a dos últimos períodos da graduação. No que se refere aos alunos dos primeiros períodos, os docentes afirmam haver uma forte influencia da visão messiânica, filantrópica reforçada, na atualidade, pelo ideário neoliberal de humanização. Os entrevistados relatam que ao longo da graduação é desconstruído esse ideário e que nos últimos períodos os alunos já possuem uma idéia mais complexa da profissão e a vinculam à noção de direitos. Consideramos que a relevância do tema está no seu objeto: o significado da profissão na história e no contexto atual, o que nos permite pensar as formas de enfrentamento dos preconceitos e estereótipos em torno da imagem social da profissão. Permite-nos também buscar estratégias sócio-profissionais capazes de responder às demandas que os novos tempos colocam ao Serviço Social.

Código: 3874 - O Brasil Tem Valor: A Nação Imaginada a Partir de Sua Moeda

RAPHAEL MURATORI BASÍLIO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A questão central deste trabalho foi pensada, a partir de um objeto que é corriqueiro na vida das pessoas e que, pode ser reinterpretado se acaso o observarmos por um viés que não da sua utilidade prática. O papel moeda surge como veículo facilitador das trocas comerciais entre os povos. Carregado de valor simbólico, representa um direito de seu portador adquirir riquezas existentes, de acordo com o valor que está estampado na cédula. É exatamente sobre o valor simbólico do dinheiro a que este trabalho se pretende. Então aí se mostra o cerne da pesquisa. O objetivo é pensar o papel moeda como um instrumento de propaganda de ideários políticos através de sua iconografia. O que nos tem a dizer determinada figura sobre a cultura e os costumes de um povo? Por que da escolha de determinadas imagens para estamparem as cédulas de dinheiro em detrimento a outras? Pretende-se analisar o cenário político brasileiro a partir das imagens do Cruzeiro, lançado no ano de 1942 em substituição ao Mil Réis pelo presidente Getúlio Vargas. Nesta época o Brasil passava por um momento de industrialização e urbanização através da política de governo varguista. O interesse de apagar a imagem de um Brasil rural e arcaico que remetia às práticas políticas dos coronéis oligarcas, em detrimento de um país moderno em consonância com a ordem mundial que estava em voga àquela época, era o carro chefe dos planos do presidente. Portanto talvez seja sensato afirmar que a troca da moeda corrente tenha sido um valioso instrumento para reformular nestes aspectos o imaginário nacional brasileiro, isto é, seja um elemento para se refletir, a partir da perspectiva teórica de Benedict Anderson, acerca de qual Nação estava sendo imaginada naquele período. Palavras Chaves: Brasil, Nação, moeda.

Código: 543 - A Espanha e o Império Colonial Espanhol: Representações e Imaginário da Reconquista à Conquista (1492 - 1556)

RODRIGO FRANCO DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Palavras-chave: Imaginário, Conquista da América, Reconquista, Cortez, Cantar de Mío Cid, Cultura, Espanha. A apresentação pretende discutir o processo de constituição da representação heroica do espanhol a partir do universo cultural e político, tomando como fontes históricas o Cantar de Mío Cid (1207) e a Segunda Carta de Cortez ao imperador Carlos V (1520) sobre a conquista do império Asteca. As fontes selecionadas são representativas porque o Cantar de Mío Cid, a partir do contexto da Reconquista presente na Espanha no período dos Reis Católicos nos é útil para identificar o imaginário espanhol do período. Já a Segunda Carta de Cortez ao Imperador Carlos V ajuda a consolidar uma ideia de superioridade dos espanhóis frente os americanos, legitimando a construção imperial e a anexação dos territórios da América. A partir da discussão teórico-metodológica proposta em obras como: Linhagens do Estado Absolutista de Perry Andeson; O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na época de Felipe Segundo de Fernand Braudel; La España Imperial de John Elliott, Literatura e Sociedade de Antônio Cândido; Os Sete Mitos da Conquista Espanhola de Matthew Restall e A Conquista da América: A questão do Outro de Tvetzan Todorov observaremos como o imaginário da Reconquista pôde ser identificado no Cantar de Mío Cid a partir de seus versos. Nesse sentido, essas literaturas de cavalaria presentes na Espanha, como no caso do conto supra - citado tiveram forte influencia na mentalidade dos conquistadores, gerando uma ideia de superioridade espanhola no período da Conquista da América. Se compararmos alguns versos do Cantar de Mio Cid à Segunda Carta de Cortez veremos

elementos muito próximos. Nesse sentido, podemos observar que houve uma mentalidade presente nos conquistadores oriunda do imaginário da Reconquista presente nos contos de cavalaria, na qual estes tiveram certo contato. Assim, esse imaginário da Reconquista pode ser visto como algo que além de construir uma superioridade espanhola, dar legitimidade as conquistas territoriais também constrói uma mentalidade que suporta a ideia da Monarquia Cristã Espanhola.

Código: 1055 - O Tempo de Goethe: Perspectiva Histórica e Modernidade no Fausto

DANIEL GONÇALVES DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: MARIA APARECIDA REZENDE MOTA

O presente trabalho visa a análise do poema trágico *Fausto*, do escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), tendo em vista sua pertinência para a investigação de determinado período histórico. Escrita ao longo das primeiras décadas do século XIX, quando a Europa passava por profundas transformações, sua última grande obra literária tornou-se objeto de estudos de pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento. Sabe-se que o século XIX se iniciou em meio a conturbadas transformações político-econômicas, o que influenciou o surgimento de uma perspectiva histórica em todas as esferas da produção intelectual, contribuindo, também, para a estruturação dos alicerces de uma estética moderna. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é examinar o entrelaçamento dessas duas dimensões no *Fausto*, por se acreditar em sua riqueza, tanto do ponto de vista da sensibilidade histórica, quanto em relação à presença de características literárias próprias da modernidade nascente. Pretende-se, ainda, nesta análise, articular a obra em questão a dois movimentos literários alemães do início do Oitocentos, o Romantismo e o Classicismo de Weimar. Isto permitirá demonstrar como esses movimentos apoiavam-se em um novo regime de historicidade, possibilitando uma problematização teórica da ideia de tempo e de consciência histórica. A análise do poema de Goethe vem ao encontro deste propósito, não no sentido de restringir a obra ao seu contexto, ou de classificá-la em determinada corrente estética, mas no de favorecer o exame de uma conjuntura em que o conhecimento e o pensamento históricos tornaram-se hegemônicos, estendendo seus domínios à própria prática literária.

Código: 2214 - A Iconografia das Commemoratio dos Santos do Livro de Horas de D. Fernando

MARIA IZABEL ESCANO DUARTE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

O livro de horas de D. Fernando é considerado a “jóia da coroa” da coleção de manuscritos iluminados da Real Biblioteca Portuguesa, atualmente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. É, porém, subestudado, e nenhuma monografia em história da arte sobre ele foi produzida, apesar de sua riqueza artística, e da importância deste gênero de livro para elucidar algumas das práticas de devoção do laicado na Baixa Idade Média. Este trabalho visa, portanto, apresentar um resumo de minha pesquisa, cujo tema é a iconografia das commemorationes dos santos deste livro, e que gerará uma monografia de conclusão do curso de história. Esta pesquisa foi possibilitada graças ao vínculo com o projeto “Arte e Devoção - cinco séculos de história do livro ilustrado em coleções cariocas”, coordenado pela profa Drª Maria Beatriz de Mello e Souza, através de uma bolsa de iniciação científica do CNPQ. As commemorationes dos santos são uma parte importante do manuscrito, espécies de orações em homenagem a santos específicos, cuja folha inicial, neste livro, apresenta uma iluminura de página inteira do santo a que se dedica a oração, rodeada de quatro medalhões com outros santos, às vezes identificados, às vezes não. Qual é a relação que estes santos dos medalhões guardam com o santo da iluminura maior, quem são os santos não identificados, quais critérios motivaram a escolha dos santos destes 40 medalhões? A estas perguntas tento responder em minha monografia e tentarei introduzir nesta apresentação. O uso da Legenda Áurea, de relatos hagiográficos, de fontes iconográficas para a representação de santos, além de comparações e análises de atributos, cenários e vestimentas, serão ferramentas utilizadas para tentar comprovar a hipótese levantada: que os santos dos medalhões parecem reforçar um certo ethos da figura principal, relacionando-se com a iluminura de página inteira através de uma característica marcante que compartilham, e que por isso tornam coerente o conjunto de santos representados. Estas questões serão abordadas nesta monografia, e introduzidas nesta apresentação, e procuram contribuir para que se expanda, no Brasil, o conhecimento e a pesquisa sobre os livros de horas, e também para que se possa chegar a uma correta identificação do manuscrito de D. Fernando, um livro complexo e ricamente decorado, um verdadeiro tesouro guardado em nossos cofres.

Código: 703 - Artur Azevedo: Zunzuns Polifônicos de uma Cidade Polissêmica

JÚLIA S L LANZARINI DE CARVALHO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho procurará refletir sobre a sociedade do Rio de Janeiro de finais do século XIX a partir de suas representações simbólicas. Desse modo, através do teatro de Artur Azevedo, tentarei compreender diferentes projetos de construção de uma identidade brasileira em um momento de intensas transformações (políticas, sociais, econômicas e simbólicas), quando a necessidade de uma reinvenção da nação tornava-se evidente. Artur Azevedo, dramaturgo maranhense que chega à Capital da Corte em 1873 e se consagra como escritor de revistas de ano, é um personagem interessante para se compreender o período, uma vez que ocupava uma posição ambígua naquela sociedade: entre os intelectuais, por um lado,

e entre os artistas de teatro- considerados imorais e boêmios -, por outro. Equilibrando-se em uma corda-bamba, para parafrasear Larissa de Oliveira Neves (*As Comédias de Artur Azevedo - Em Busca da História*. São Paulo: dissertação de Doutorado em Teoria e História Literária, Unicamp, 2006), o autor escreveu tanto para a “sociedade” de letrados como para o “público” de caixeiros e, assim, concedeu voz e espaço a diferentes grupos que possuíam valores e projetos muitas vezes opostos. Dessa maneira, considero que analisar as peças teatrais de Artur Azevedo é uma janela elucidativa para se entender um momento-chave da História brasileira. Para realizar esse estudo, utilizarei, além de peças do autor em questão, periódicos do final do século XIX e uma bibliografia de apoio - sobre o período e sobre o próprio Artur Azevedo. Dessa maneira, além de realizar uma pesquisa empírica, buscarei relacionar o dramaturgo a seu contexto a fim de inseri-lo em um debate mais amplo que se travava no interior da sociedade brasileira do Oitocentos. Assim, apoiada nas perspectivas teóricas da “história cultural”, “história das sensibilidades” e da “história dos intelectuais”, em geral, e de Sandra Pesavento e Jean-François Sirinelli, em particular, julgo ser possível mergulhar na complexidade da belle époque carioca. Isto porque, enquanto as concepções de Pesavento me permitirão ver Artur Azevedo como um sujeito dotado de razão e emoção e a sociedade fluminense daquele período de maneira fragmentada, múltipla, instável, as concepções de Sirinelli me possibilitarão perceber - através das noções de rede de sociabilidade, geração e trajetória - a dialética entre esse dramaturgo e seu tempo.

**Código: 2365 - Redes e Itinerários Terapêuticos:
Algumas Reflexões sobre os Conhecimentos Utilizados nas Práticas de Cuidados**

LIDIANE DOS ANJOS MATOS (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: OCTAVIO ANDRES RAMON BONET

O objetivo desta comunicação é apresentar um mapeamento da utilização dos termos rede e itinerários terapêuticos através de um levantamento bibliográfico que contemple a antropologia e outras áreas afins. Esses conceitos nos permitem pensar os processos de adoecimento, tratamento e cura para além do sistema de saúde e do conhecimento científico institucionalizado. Ao mesmo tempo, possibilitam a construção de trajetórias narrativas e de espaços que conectam o sistema de saúde a serviços complementares, como por exemplo, os religiosos. A figura do usuário será determinante porque a partir dele serão mapeadas as diferentes formas de tratamento e/ou resolução das suas necessidades de saúde, sobretudo, porque o usuário formará uma configuração não institucionalizada cujo caráter principal é a complementaridade de conhecimentos e práticas de cuidado. Essas conexões empreendidas pelo usuário permitem estabelecer uma descentralização do acesso aos cuidados, como também possibilitam que o mesmo tenha agência para fazer escolhas e combinações de tratamentos que aparentemente poderiam ser considerados incompatíveis. Esses conceitos também permitem pensar os espaços não como coisas estáveis e independentes, mas como espaços que estabelecem conexões, demonstrando, portanto as dinâmicas e as transformações dos encontros terapêuticos. Embora a pesquisa se fundamente em uma abordagem etnográfica, para dar conta da riqueza analítica dos conceitos envolvidos nela, se faz necessário um mapeamento bibliográfico como uma etapa prévia para compreender os diferentes significados de rede e itinerários terapêuticos. Em parte esta riqueza analítica deriva do fato que os conceitos são utilizados por diferentes áreas de conhecimento e porque estão sendo constantemente utilizados na teoria antropológica contemporânea. Como conclusão parcial, podemos perceber que, na bibliografia analisada, os conceitos de rede e itinerários permitem introduzir uma visão do sistema de saúde e das relações imbuídas nele como processos em uma permanente transformação.

Código: 210 - Políticas Públicas e Qualidade de Vida de Idosos na Cidade do Rio de Janeiro

AYRA GUEDES GARRIDO (Sem Bolsa)

RANIERY ALVES DE CEZARE (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO

Este trabalho faz parte da pesquisa “Corpo, envelhecimento e felicidade”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta pesquisa se baseia na análise de 200 questionários respondidos por pessoas com 65 anos ou mais, focalizando as diferenças de gênero, classe social e local de moradia na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo desse trabalho é compreender a maior concentração de idosos que moram na cidade do Rio de Janeiro. Pretende-se analisar se existe relação entre essa escolha e as políticas públicas da cidade, e se essas políticas garantem o bem estar e uma boa qualidade de vida aos idosos. Serão realizadas entrevistas com idosos de diferentes bairros e diferentes idades, abordando as diversas políticas de lazer, bem estar e qualidade de vida. Também serão utilizados como fontes as informações dos órgãos públicos relacionados à qualidade de vida dos idosos na cidade. Através da análise feita até aqui, pudemos perceber que o município do Rio de Janeiro, apesar de ser a cidade com o maior número de idosos, é a sexta capital em qualidade de vida do país, e não possui políticas públicas suficientes para garantir uma boa qualidade de vida dos idosos. Por outro lado, a cidade oferece hospitais e muitas opções de lazer. A pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento de políticas públicas que garantam uma boa qualidade de vida aos idosos, para assim poder aplicá-las em lugares onde não há políticas eficientes, adaptando-as a cada região e suas necessidades.

**Código: 898 - A Questão da Saúde Pública e da 3ª Idade em Grupo Socioeconômico Baixo:
Análise da Mobilização do Idoso e de Seus Familiares na Comunidade da Babilônia**

GABRIELLE FERREIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)
JADE MAGALHÃES FERREIRA BRUNO DA SILVEIRA (Sem Bolsa)
SILVANA AMARAL DOS REIS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS

Discussir a questão da saúde pública precarizada, na comunidade da Babilônia, especialmente junto ao atendimento do idoso, ou seja, tendo em vista que os seus direitos sejam respeitados, pretende-se investigar, se a mobilização social e a politização desse grupo e de seus familiares, seriam significativas frente ao poder público para que houvesse um tratamento de qualidade no que tange a saúde em questão. Ressalte-se que pretendemos discutir esse objeto através de uma pesquisa participante, particularmente através de um grupo de reflexão “Idosos, família e direitos sociais na saúde pública”. Este, que acontecerá quinzenalmente, se realizará em convênio com a ESS/UFRJ e a Associação de Moradores da Comunidade da Babilônia. Considerando que a comunidade, a família e inclusive as leis vigentes estão sensibilizadas com a questão do idoso (haja vista que o “Estatuto dos Idosos” já foi aprovado e está em vigência); considerando que, no atual momento, o poder público está investindo na Comunidade da Babilônia, visando melhorias para o cidadão (fato que se atesta pela implantação da UPP no local), além disto, quer-se averiguar se, de um lado, os direitos desse idoso estão sendo concretizados através dos atendimentos realizados no posto de saúde local, de outro, ao se observar no cotidiano, que não é esse o caso, se com a problematização e mobilização desses atores envolvidos (Associação dos moradores, idosos, seus familiares, etc.), esse quadro poderá ser revertido, sobretudo, na área da saúde.

Código: 1952 - Desempenho Cognitivo na Doença de Parkinson: Estudo Comparativo do Desempenho Cognitivo de Pessoas com Doença de Parkinson, Familiares e Grupo Controle

JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOPEZ (CNPq/PIBIC)
MICHELLE MACHADO DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença degenerativa mais comum em idosos, que acomete 3,3% da população acima de 65 anos. Cerca de 30% das pessoas com DP apresentam alteração na memória operacional e de curto prazo, deterioração da organização vísuo-espacial e de habilidades vísuo-estruturais. Objetivo: Verificar se existe diferença significativa entre o desempenho cognitivo do grupo de pessoas com DP, familiares das pessoas com DP e pessoas saudáveis. Pretendemos observar ainda se déficits cognitivos encontradas no grupo com DP também são verificados nos seus familiares, buscando estudar a existência de padrões de acometimento funcional frontal presentes nos familiares de pessoas com DP sem diagnóstico da doença. Metodologia: foram estudados 20 sujeitos, de ambos os sexos, com níveis de instrução variando do ensino fundamental incompleto ao superior completo, distribuídos em 3 grupos: Grupo 1: pessoas com DP; Grupo 2: familiares das pessoas do Grupo 1, Grupo 3: sujeitos saudáveis. Foram aplicados os testes Mini Mental, Teste do Relógio, teste Wisconsin, Teste Rivermead e os subtestes Cubos, Vocabulário e Dígitos da WAIS III. Tratamento dos resultados: Foi utilizada a Anova de uma via para comparar os três grupos e também o Teste de Fisher (ISD) e o Post Hoc Tests, para verificar se existem diferenças significativas entre os desempenhos dos grupos. Resultados e Discussão: Foi possível detectar diferença significativa entre os resultados em dois momentos. A primeira diferença foi verificada no subteste Cubos, onde foi possível notar que tanto no Grupo 1 quanto no Grupo 2 os resultados foram significativamente menores que no Grupo 3. A outra diferença ocorreu no número total de erros do teste Wisconsin, onde o Grupo 1 foi o grupo com maior número de erros e o pior desempenho cognitivo. Não foi verificado diferença significativa entre os grupos 2 e 3. Para o restante dos testes e subtestes não foi possível detectar nenhuma diferença significativa. Conclusão: Os resultados demonstraram um comprometimento significativamente maior do grupo 1 e 2 frente ao grupo 3 quanto as habilidades de organização perceptual e visual, a conceitualização abstrata, a visualização espacial, a inteligência fluida e a velocidade de processamento mental, medidas pelo subteste Cubos da WAIS III. Foi observado ainda diferença significativa entre o desempenho do Grupo 1 frente aos Grupos 2 e 3 quanto à memória de trabalho, demonstrando maior comprometimento da memória de trabalho no Grupo 1. É possível que o tamanho da amostra tenha comprometido a análise das diferenças significativas nas demais funções, mas foi possível observar que pessoas com DP apresentam desempenho inferior em algumas habilidades da função executiva, assim como seus familiares. O estudo prossegue com o aumento da amostra para conclusões mais precisas.

Código: 1332 - Os Doentes Crônicos na Sociedade da Vida Saudável

BÁRBARA DA SILVEIRA M. DE CASTRO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

A partir da segunda metade do século XVIII uma nova técnica de poder surge para assegurar a maximização da força, atuando não mais apenas sobre o detalhe, sobre corpos, mas passando a ter objetivos globais de regularidade que garantam a produtividade. Esse dispositivo foi chamado por Michel Foucault de biopoder, um poder que incide sobre a vida,

o poder de fazer viver, um poder contínuo sobre o homem-espécie. Desta maneira, o poder passa a intervir para aumentar a vida, controlar seus acidentes e suas deficiências. O objetivo deste trabalho é discutir como a doença crônica se inscreve nesta sociedade de normalização. Tomamos como hipótese que, neste sentido, a doença crônica é vista como um problema que, na medida em que a medicina ainda não foi capaz de solucionar, torna-se algo que inevitavelmente conduz ao fracasso, isto é, à morte. Os pacientes crônicos, situam-se assim longe dos objetivos contemporâneos: corpos e saúde perfeitos. Muitas vezes levam no corpo as marcas de sua doença e ao se apresentarem de maneira diferente, tornam-se os anormais que a sociedade vê. A partir desse ponto de vista podemos considerar que ser saudável como o contrário de estar doente é insuficiente para pensarmos a saúde. Coloca-se, então, a questão do que seria normal e do que seria patológico. Se tomamos o conceito de normal tal como apresentado por Georges Canguilhem, podemos entender o normal como ligado à capacidade normativa de lidar com a doença, isto é, a possibilidade de criar novas normas de vida. Porém, atualmente lidamos com a imposição de um modelo de norma que leva a impossibilidade de criatividade, logo, entender a saúde como a capacidade criativa de se criar normas se torna algo distante da biopolítica contemporânea. A imposição de uma uniformidade, de um modelo ideal, coloca os pacientes crônicos não no lugar da diferença como algo que produz alteridade, e sim no lugar do estranho, do anormal - daquilo do que todos querem se afastar. Referências Bibliográficas: FOUCAULT,M. Em Defesa da Sociedade. S.Paulo:Martins Fontes, 2002. CANGUILHEM,G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

Código: 89 - Uma Análise sobre Corpo e Envelhecimento Feminino na Cidade do Rio de Janeiro

THAÍZA ALVES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

Este trabalho faz parte da pesquisa: “Corpo, envelhecimento e felicidade”, sob orientação da antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Pesquisas de Sexualidade e Gênero (NESEG) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa qualitativa será realizada com mulheres de 25 a 80 anos, na cidade do Rio de Janeiro. Através das respostas destas mulheres pretendemos compreender: O que é envelhecer bem? Qual o papel do corpo na vida das mulheres entrevistadas? Quais são os cuidados que têm com o corpo? Estão satisfeitas com a aparência? Modificariam algo em seus corpos? A pesquisa conta com alguns marcadores para compreender as questões sobre o corpo e envelhecimento, como: renda, local de moradia e geração. Ao longo da pesquisa, percebemos como os discursos variam de acordo com os marcadores citados acima. Além disso, analisaremos os 1617 questionários presentes no banco de dados Atlas.ti, aplicados de 2007 a 2010 no Rio de Janeiro em homens e mulheres de 17 a 95 anos. Ao perguntar para mulheres de diferentes classes e idades se elas tinham medo de envelhecer, muitas utilizaram as palavras abandono, rejeição, decadência do corpo e medo do envelhecimento, de forma geral. As mais novas dizem que ao envelhecer não poderão usar determinadas roupas e irão mudar a postura do corpo. Muitas pesquisadas defendem o uso de produtos para tentar “retardar” o envelhecimento. Outras pesquisadas disseram que na velhice poderiam desfrutar de tempo para realizar atividades lúdicas, como: dança de salão, teatro, viagens etc. As mais velhas dizem que o momento que estão vivendo representa experiência, aprendizado e cuidado de si mesmas. As mulheres que têm uma perspectiva positiva sobre o envelhecimento priorizam desejos que podem ser realizados nessa fase e não demonstram preocupação com a busca pelo corpo perfeito. Tendo em vista que a pesquisa ainda está em andamento, ressaltamos a partir de uma prévia análise dos dados, que a maior parte das mulheres pesquisadas não lida com o envelhecimento de forma positiva. No entanto, muitas desejam romper com os estigmas que caracterizam a velhice.

Código: 2112 - Corpo e Dor: Diagnóstico em Psicanálise

LÍVIA AZEVEDO CARVALHO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Corpo e clínica psicanalítica: usos e funções da dor”. No contexto desse projeto, nossa participação no trabalho de atendimento e levantamento de dados no “Serviço de Investigação e Acompanhamento da Dor Crônica”, do município de Belford Roxo, têm propiciado algumas reflexões acerca do diagnóstico em psicanálise. Deparamo-nos com manifestações de sofrimentos corporais que escapam ao saber médico e nos remetem à própria fundação da psicanálise, tributária da escuta oferecida às pacientes histéricas. Freud criou um novo campo de saber e uma nova clínica a partir da concepção de um corpo afetado pela linguagem, distinto do corpo anatômico. Nos primórdios dessa clínica, com frequência, as dores crônicas no corpo se apresentavam como expressão simbólica do que fora recalculado (Freud, 1893; 1893-1895), e, portanto, decifráveis. Hoje, o que se apresenta são sofrimentos nem sempre passíveis de decifração, contrariamente ao sintoma histérico, que “entra na conversa” (Freud, 1893-1895). Nesses casos, a relação do sujeito com a sua dor pode dar indícios para um diagnóstico diferencial entre neurose e psicose. É o que nos interessa aqui investigar, a partir de Freud e Lacan e de atendimentos em curso.

Código: 3723 - Subjetividade, Memória e Efeitos de Verdade na Comissão Nacional da Verdade

JOÃO VICTOR BARBOSA DE MELLO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL

A Comissão Nacional da Verdade, implantada em maio deste ano para investigar casos de violação dos direitos humanos no Brasil entre 1946 e 1988, traz o passado para o presente. A notícia avança nos relatos sobre a história, tecendo ou. Como estudo de caso, são apresentados o documentário Uma história inacabada, o caso Rubens Paiva, de Miriam Leitão e Cláudio Renato, que conta o desaparecimento de um preso político na Ditadura Militar no Brasil, matérias relacionadas ao documentário e sobre a implantação da Comissão da Verdade publicadas no jornal O Globo. A subjetividade dos relatos das vítimas dos crimes e dos depoimentos das vozes favoráveis e contrárias à Comissão da Verdade é analisada como resultado de efeitos de poder para a construção de uma ou da verdade. Relato e experiência criam efeitos de verdade tentando indicar o falso ressurgimento do sujeito, perdido na modernidade. Referências: [1] FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Edições Graal, 1979 [2] SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Código: 1315 - A Questão do Sujeito em Diferentes Fases (Inicial e Final) de Foucault

TATIANE ARRAIS DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

A questão do sujeito, tema geral da pesquisa de Foucault, é analisada neste projeto a partir de uma comparação entre duas fases distintas de sua obra, que estudam os diferentes modos de objetivação do sujeito. Num primeiro momento, na fase da arqueologia, Foucault analisa o sujeito partindo da noção de sistema, conceito que decorre da influência do movimento estruturalista. O ‘sistema’ é apresentado como constituinte de um pensamento que está por trás de todo pensamento e que muda com as épocas e as sociedades, dando origem a um sujeito que é sobredeterminado, e que é então tido como um efeito de superfície, sustentado por um sistema que existe antes dele e de nós, no tempo e no espaço. Na fase ético-política, Foucault privilegia a questão da agonística do poder, por meio de uma consciência histórica do presente, entendendo o sujeito como produto de múltiplas relações de luta entre assujeitamento e lutas de autonomia. Neste caso, a nossa tarefa política seria a de criarmos novas formas de subjetividade. Assim, a contraposição entre Kant e Descartes, em “O sujeito e o poder”, se faz necessária para que a noção de sujeito expressa nas duas fases desta pesquisa, possa nos servir de palco para trabalhar o real objetivo de Foucault: “Criar uma história dos diferentes modos pelos quais em nossa cultura, os seres humanos tornaram-se sujeitos.”

Código: 3796 - A Busca pela Riqueza: O Homem Integral e Sua Sociedade Fragmentada

FELIPE ARAÚJO FERNANDES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

O objetivo desse trabalho é apresentar as discussões iniciais oriundas da pesquisa sobre o conceito de omnilateralidade. Conceito este utilizado por Karl Marx, em seu livro Manuscritos econômicos-filosóficos, de 1844. O conceito de Omnidimensionalidade nos servirá para fazer a discussão da capacidade humana de se expressar de forma integral, ou seja, nas múltiplas possibilidades de suas faculdades humanas, enquanto homem total, e não apenas como ser unilateral. A manifestação humana de forma unilateral seria sob o ponto de vista de Marx uma mutilação de sua potência múltipla, onde a divisão social do trabalho e a propriedade privada inserem numa vida social alienada e estranhada, na qual o homem se vê obrigado a castrar a universalidade de suas faculdades se desenvolvendo de forma específica e especializada. Marx nos explica que o homem rico não é aquele que possui muitos bens, mas pelo contrário é aquele que possui muitas carências, riqueza nesse sentido não está ligado a ter, mas sim a necessitar, pois a riqueza humana está em dar vazão às suas mais variadas demandas, e o homem só se pode tornar pleno e ter sua humanidade efetivada quando há condições favoráveis ao desenvolvimento dessas necessidades. O presente trabalho tem como intenção usar as contribuições de Marx para exatamente discutir a fragmentação da atuação humana, o seu motivo de ser, suas consequências para o homem e outras possibilidades de atuação do homem. Para tanto iremos recorrer especialmente às referências bibliográficas que tratem do conceito. Sobre tudo as contribuições de Karl Marx e Friedrich Engels, e um importante comentador Adolfo Sánchez Vázquez.

Código: 3320 - Museus e Construção de Subjetividades

LETÍCIA DA SILVEIRA COSTA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

O presente trabalho é resultado dos encontros de pesquisa Adolescência, Construção de Subjetividades e Temporalidade na Educação e tem como objetivo a partir do cenário da sociedade pós-moderna, investigar as relações que os sujeitos estabelecem hoje com o passado e com objetos no museu. Entende-se museu como espaço de reunião de coleções, onde se preserva a história e a memória de determinado grupo social. Hoje o aspecto tridimensional do tempo- passado, presente e

futuro - parece diminuído diante da supremacia de um presente eternizado e exuberante (Virilio, 1991; Jameson, 1991:187), ou presente permanente. Sabendo que o passado deixa de ter importância que se tinha antes, como podemos pensar a relevância do museu nesta sociedade. A educação pressupõe um passado e um futuro, a importância de reconhecermos que há um para além, algo situado a uma certa distância do agora e para o qual eu me dirijo. E entender que é a partir da percepção de mundo que o sujeito irá construir sua subjetividade. O trabalho encontra-se em curso, tendo como resultado parcial a indicação de uma nova possibilidade de leitura do passado nos museus atuais envolvendo a educação.

Código: 2953 - Saberes do Alojamento UFRJ: Redes de Conhecimento, Espaço de Formação

MARLON SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: GRACA REGINA FRANCO DA SILVA REIS

O objetivo deste trabalho é apresentar os caminhos percorridos na produção da monografia, pré-requisito para a conclusão do curso de Pedagogia, estruturada a partir de vivências no Alojamento Estudantil da UFRJ. A pesquisa neste espaço permitiu observar que, apesar de estar direcionado a um fim pela instituição, há uma multiplicidade de usos, diferentes formas de ocupá-lo, enriquecidos pela variedade de representações culturais (cursos, valores, regionalidades, etc). Partindo do pressuposto de que há saberes que são invizibilizados pela supervalorização de outros e entendendo a tessitura do conhecimento em redes, este trabalho considera que as relações ali estabelecidas potencializam o diálogo entre os diferentes saberes, suscitando algumas indagações. A diversidade que circula neste espaço pode desencadear outros tipos de saberes? Quais seriam os saberes envolvidos na vivência deste espaço? Desenvisibilizar estas questões podem contribuir para compreender como a vivência no alojamento estudantil da UFRJ impacta a formação dos estudantes que lá vivem. Tal estudo torna-se socialmente relevante na medida em que reafirma a moradia estudantil como parte integrante da formação de sujeitos, investigando possíveis diferenciais nesta formação, ampliando o debate sobre os diferentes critérios de importância das casas de estudantes em políticas de permanência/assistência estudantil, desconstruindo os estigmas deste espaço uma vez que o valoriza como legítimo produtor de conhecimento.

**Código: 2385 - Cartografia de Controvérsias:
Registro e Difusão de Fotografias em Celulares e Produção de Subjetividade**

ANNA CAROLINA FRANCO BENTES (UFRJ/PIBIC)

RAFAEL DE OLIVEIRA LINS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO
LILIANE DA COSTA NASCIMENTO

Partindo de inquietações ligadas à visibilidade e à produção de subjetividade na sociedade contemporânea, observamos a presença cada vez mais comum de câmeras em aparelhos celulares e a possibilidade de circulação direta das imagens produzidas por esses dispositivos em mídias e redes digitais. Nesta perspectiva, é possível perceber algumas mudanças e pontos de conflito ligados à produção e difusão desses registros fotográficos. Este trabalho tem como objetivo investigar as controvérsias presentes nos fenômenos de registro e difusão de imagens fotográficas produzidas por aparelhos celulares no Brasil contemporâneo. Para isso, elegemos preliminarmente três campos para serem explorados: as mídias sociais, a grande mídia e a publicidade direcionados ao público brasileiro. O método utilizado para pesquisa é a cartografia de controvérsias, inspirada nos princípios da Teoria Ator-Rede (LATOUR, 2005; VENTURINI, 2010). Tal método consiste na observação e descrição de controvérsias, isto é, um tema disputado por diferentes discursos e atores humanos e não-humanos que compõem uma rede sociotécnica. Este trabalho é uma das várias cartografias de controvérsias que vêm sendo produzidas pelo MediaLab/UFRJ e está vinculado ao projeto de pesquisa Vigilância distribuída: participação e visibilidade nas tecnologias de comunicação contemporâneas. Referencias BRUNO, Fernanda. Quem está olhando? Variações do público e do privado em weblogs, fotologs e reality shows. In: Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura- Antonio Fatorelli, Fernanda Bruno (orgs) - Rio de Janeiro: Mauad X,2006 LATOUR, Bruno. 'Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network Theory. Oxford, UK: Oxford UP, 2005 VENTURINI, Tommaso. Diving in Magma: how to explore controversies with actor-network theory. Public Understanding of Science, v. 19, n. 3, p. 258-273, maio. 2010.

Código: 3789 - Os Conceitos Psicanalíticos e a Práxis da Psicanálise

LAILA BOM ROZEMBERG (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

O presente trabalho surgiu das questões suscitadas na prática clínica realizada em estágios curriculares ao longo da graduação em psicologia. Nestes estágios o trabalho orientava-se pela psicanálise, de maneira tal que teoria e a prática estiveram o tempo todo atreladas, fazendo com que inúmeras questões acerca do modo de operar com os conceitos da psicanálise na clínica pudessem emergir. Partindo das indicações deixadas por Freud em seus relatos clínicos e nos artigos sobre a técnica vemos que a experiência clínica e a construção da psicanálise são indissociáveis. A prática clínica , atualiza para nós que essa práxis não se reduz à reprodução mecânica das regras aí formuladas ou da repetição de enunciados já redigidos. A cada vez que

recebemos um paciente em análise, tornamos a questionar como ouvir esse que chega e essa questão se faz tão fundamental que, cada paciente que chega para o tratamento, relança um novo ponto de partida para questionarmos o papel do analista e da própria psicanálise. O que faz um analista em seu ofício? Como ele opera em seu trabalho? São questões cujas respostas não podem existir a priori ou perdemos de vista a posição mesma do que é ser um analista. Os conceitos psicanalíticos deixados por Freud e Lacan nos servem de ferramenta para cernir de algum modo o campo da psicanálise, campo esse que precisa ser aberto a cada vez, pelo ato do analista. Mas mesmo que nos indiquem alguma direção para o tratamento tais conceitos não fornecem garantia absoluta para o exercício da clínica psicanalítica. Em função desta constatação, o trabalho proposto visa discutir - no escopo do projeto de pesquisa “O fracasso normal da psicanálise: o real e a posição do analista”, ao qual está articulado - como é possível operar analiticamente, dada a impossibilidade de conceitualizar de forma definida e cabal o que representa o sujeito para a psicanálise. Para a psicanálise o sujeito é o que advém, o que resta, por assim dizer, de um ato. Neste sentido o sujeito é evanescente por apresentar-se pontualmente, num instante, em um lapso entre significantes, não podendo ser apreendido em um conceito. E por outro lado, se a psicanálise é uma práxis, e não um saber meramente teórico sobre esse sujeito, o que é que a funda?. Partindo, pois, da leitura dos “artigos sobre a técnica” de Freud (1912-14) e de extratos do Seminário Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, de Lacan (1964), este trabalho pretende apresentar e desenvolver tais questões, buscando situar o analista em sua função e o seu trabalho diante do campo conceitual construído por Freud e Lacan.

**Código: 2350 - O Pão de um Circo:
Uma Análise a Cerca do Disco Manifesto Tropicália ou Panis et Circencis (1968)**

LEONARDO ALBERTO PEREIRA DIAS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A presente pesquisa pretende analisar o disco Tropicália ou Panis et Circencis, o manifesto do conjunto dos músicos tropicalistas, disco esse que é como se fosse a síntese do movimento. Produzido e lançado em 1968, fruto do encontro dos músicos populares baianos (como Caetano Veloso e Gilberto Gil) e a vanguarda erudita paulista (como Rogério Duprat), propôs uma nova linguagem a música brasileira, uma releitura irônica, sarcástica, fragmentária do multiculturalismo da brasilidade pop e regional. O Tropicalismo foi batizado pela imprensa como um movimento de vanguarda por uma necessidade de se enquadrar a novidade que surgia no em vários campos artísticos no país, como teatro, artes plástica, cinema e música. E que tinham ideias comuns acerca da identidade nacional, conceitos estéticos similares e a mesma proposta de provocação e radicalização artística através da agressão performática, transgredindo a moral, o Regime e os tabus irreconciliáveis da sociedade brasileira. O tal “movimento” se configurou como a terceira via, a mista, a partir o hibridismo antropofágico da música de protesto e o Iê-Iê (isso sem falar de ser uma releitura da tradição musical brasileira com elementos estéticos de música pop estrangeira). Terceira via, devido o racha entre a música politizada frente ao Regime Militar (protesto) e a música não politizada (Iê-Iê-Iê), vista como alienada e pró Estados Unidos. Por isso podemos dizer que a Tropicália com suas guitarras elétricas, bananas ao vento e gritos dissonantes ao som de frigideiras foi a solução, por um lado, simplesmente mais aliena e por outro a mais brutal transgressão cultural dentro do Regime Militar. Amados ou odiados pela mídia o primeiro estudo sobre os tropicalistas foi realizado pelo poeta concretista Augusto de Campos em 1968. Em 1975, o crítico literário Roberto Schwars e o filósofo Celso Favaretto em 1979 vieram a defender teses sobre o movimento. Como podemos perceber nenhum dos primeiros autores é historiador, fato esse de historiadores negligenciarem esse campo de pesquisa, o que só começou a mudar na década de 1990. A necessidade do estudo da história da música é de ir além da análise literária, é entender a canção, reconhecendo como o arranjo influi no sentido da letra, além de pensar nessa pluralidade de sentidos e reinterpretações que uma canção pode ter. Que é o que faz a mesma música ser taxada como despolitizada ou não.

Código: 617 - O Olimpo dos Orixás - O Teatro Terminal de Jayme Compri

LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEATRO

Orientação: LÍVIA FLORES LOPES

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar um seminário sobre o dramaturgo e diretor teatral Jayme Compri, em que investigaremos as suas origens no extinto Grupo de Arte Boi Voador, liderado pelo diretor Ulysses Cruz, ex-assistente de Antunes Filhos no Centro de Pesquisa Teatral, SESC SP e que revolucionou a cena teatral brasileira entre meados dos anos 80 e 90 do século XX, com uma proposta teatral marcadamente orgânica e imagética. Assim, o seminário será parte da pesquisa para a futura encenação do seu texto O Olimpo dos Orixás no âmbito do curso de direção teatral da UFRJ. O trabalho procura lançar luz sobre a dramaturgia de Jayme Compri, falecido em 1996, aos 33 anos, após rica contribuição ao Boi Voador, onde co-dirigiu Erêndira (1988) e Corpo de Baile (1992); adaptou Observatório de Júlio Cortázar (1989) e montou Beatrícias: Cânticos aos Pedaços de sua autoria (1989). Em 1993 obteve grande sucesso com a encenação do texto Rancor de Otávio Frias Filho, publisher do jornal Folha de São Paulo. O propósito da pesquisa é, portanto, apresentar ao público o seu texto O Olimpo dos Orixás, produzido em 1991 e que trata da estreita relação entre sexo, religião e drogas experimentada pelos habitantes de uma favela brasileira. O autor, valendo-se de um estilo poético e fragmentário, estabelece rico diálogo com nossa tradição literária, com claras referências a autores do romantismo e modernismo brasileiro, referidos por personagens cujos nomes remetem ao universo de daqueles autores: Castr'Alves, Don'Abade, Frei Damião, Casimiro Vareóla, Alcoforado, Frei Antão - que vivem afetuosas e tensas relações com outros de nomes não menos incomuns como Tarita Platinada, Joca

Brocha, Pequena Leonor, Mainha, Paizim, Filinho, Balofona e Os Punheteiros. O texto faz ressoar também a forte influência da dramaturgia do autor alemão Heiner Müller e a sua poética do fragmento. N'O Olimpo dos Orixás, mito e morte, história e redenção, são partes do subtexto de uma farsa-trágica: um mundo decrepito, em ruínas, cínico e terno, cruel muitas vezes... Bibliografia BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega, Vol. I (1986), II (1987), III (1987), Vozes, RJ. ELIADE, Miceá. O Sagrado e o Profano, Martins Fontes. SP. 1992. GALISE FILHO, JOSÉ. A Constelação do Zênite. Imaginação Utópica e Histórica em Heiner Müller. Tese de Mestrado, UNICAMP. 1995. GROTOWSKY, Jerzy. Em Busca de um Teatro Pobre, Civilização Brasileira, RJ. 1992. HESÍODO. Teogonia - a origem dos deuses, Iluminuras. SP. MILARÉ, Sebastião, Hierofanía: o teatro segundo Antunes Filho, SESC SP. 2010. SANTOS, Juana Elbein. Os Nâgô e a Morte, Vozes, RJ, 1986. TORANO, Jaa. O Sentido de Zeus, Iluminuras, SP. 1996. VERGER, Pierre Fatumbi. Fluxos e Refluxos, (2002), Lendas Africanas dos Orixás (2012), Orixás, Curupio, BA. 2012. ZILIO, Carlos. Da Antropofagia à Tropicália in Arte&Ensaios 18, Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais / Escola de Belas Artes. UFRJ, 2009.

Código: 2533 - Construindo a Memória do EncenaAção

ITALO ROCHA VIANA (PIBIAC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA FATIMA SIMOES NOVO
CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O Projeto Memória de EncenaAÇÃO, iniciado em 2011, no Colégio de Aplicação, tem por objetivo documentar a trajetória do projeto EncenaAÇÃO que se concretiza todo ano, no espetáculo EncenaAção, ao final do ano letivo e de estudo da disciplina Artes Cênicas, quando os alunos do segundo ano do Ensino Médio, dirigidos pelos alunos-estagiários de Direção Teatral, realizam a montagem de um texto dramático, participando da Mostra de Teatro do Curso de Direção Teatral da UFRJ. Ao longo dos 14 anos de edição, o Projeto EncenaAÇÃO percorreu vários caminhos, dialogou com diferentes formas de trabalho artístico, recebeu vários professores com perspectivas estéticas distintas, desdobrou-se em diversos estudos efetivando-se em projetos e eventos e, sobretudo, explorando distintos territórios estéticos e pedagógicos. Viveu diferentes momentos históricos. Sendo um dos objetivos da pesquisa uma retrospectiva do projeto, a metodologia proposta se reporta a pesquisa documental com levantamento dos documentos e materiais segundo tipos e fontes documentais. Para melhor compreensão do processo e do significado do EncenaAção se fez um estudo sobre a lei que oficializa a obrigatoriedade de Artes nos currículos escolares e em especial Teatro. A análise dos dados documentais, material gráfico e fotográfico do projeto EncenaAção permite a organização histórica focando conteúdos e objetivos de cada projeto durante os anos de sua realização. Também contribui para a proposta, a realização de entrevistas com os ex-alunos, ex- alunos/diretores e professores participantes do EncenAção. A culminância do trabalho se dará com a realização de uma exposição do material constante do acervo do espetáculo EncenaAção constituído de fotos, figurinos, vídeos, etc. durante a Mostra de Teatro deste ano quando o EncenAção completa quinze anos.

Código: 1237 - Que Jongo é Esse? Eu Quero Saber

JÚLIO CESAR CORREIA DE OLIVEIRA (PET)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS
POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: AMILCAR ARAÚJO PEREIRA

O jongo, também conhecido como caxambus e tambus, é uma manifestação cultural de origem banto, da região compreendida como grande área Congo-Angola, no continente africano. O jongo foi trazido para o Brasil por membros de grupos bantos da África Meridional e suas “rodas” podem ser encontradas na região sudeste, em vários lugares do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa, em andamento, analisa algumas “rodas de jongo” do estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de evidenciar as histórias da formação de novas rodas e compreender as peculiaridades desta manifestação cultural, que inicialmente era realizada em ambientes rurais e agora alguns grupos a promovem em espaços urbanos. Diversos recursos são utilizados para angariar conteúdos e dados, como múltiplas inserções a campo, entrevistas, leitura de artigos e dissertações sobre as “rodas” mais antigas. Alguns recursos digitais serão utilizados para análise do objeto, como a fotografia e gravações em áudio. Os resultados da pesquisa servirão como subsídios para a construção de uma oficina temática que será realizada entre setembro e outubro de 2012 com alunos de duas escolas: Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. O produto gerado pela pesquisa, na forma de um artigo, também fará parte de uma publicação que será feita pelo Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes - Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira, no qual atuo como bolsista. Este programa é financiado pelo Ministério da Educação.

Código: 2230 - Equipe S.U.A.T. - Sistema Universitário de Apoio Teatral

ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA (PIBIAC)
GIULIA DEL PENHO BERNARDI (PIBIAC)
HELDER DE M. P. AGOSTINI DE MATOS (PIBIAC)
LÍVIA CATHIARD GIORGI (PIBIAC)
VANESSA SOARES GONÇALVES (PIBIAC)
MAYRA SILVA DE OLIVEIRA (PIBIAC)
WAGNER AUGUSTO MARQUES (PIBIAC)
NADINE FUCHSHUBER SOARES (PIBIAC)
MANUELA MUZACHIO FERREIRA PINHO SILVA (PIBIAC)
NINA BALBI CERVEIRA REIS (Outra Bolsa)
THAISA BARBOZA AREIA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA

O S.U.A.T. (Sistema Universitário de Apoio Teatral) é um programa de suporte técnico à realização de espetáculos artísticos e eventos culturais nos diversos campi da UFRJ. A equipe é formada por estudantes de diferentes Centros e Unidades da universidade, com o objetivo de que seus conhecimentos, habilidades e estudos específicos sejam aproveitados na viabilização logística dos eventos culturais que solicitem o apoio do projeto. A base de operações é a Sala Oduvaldo Viana Filho da Escola de Comunicação, onde são feitas as reuniões de pesquisa, a organização das ações e o treinamento básico. Cada participante deve contribuir com a sua especialidade, apresentando seminários nas reuniões e desempenhando tarefas durante os trabalhos práticos. Entretanto, como a produção técnica de um espetáculo exige um intenso esforço coletivo, todos os estudantes do S.U.A.T. acabam se envolvendo em todas as tarefas, trocando experiências e contribuindo para uma formação mais ampla de cada um. Os participantes do projeto têm ainda a função de servir de ponte entre as diversas unidades a que pertencem, indicando nomes de docentes, pesquisadores ou servidores técnico-administrativos da UFRJ, ou pessoas externas, que possam apresentar ao grupo palestras sobre temas de interesse geral em tecnologia teatral ou assuntos correlatos, tanto no caso de demandas objetivas de trabalho quanto no intuito de aprimorar ações futuras.

Código: 1000 - O Processo de Criação do Palhaço por Leo Bassi

NATÁSSIA VELLO (FAPERJ)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

Esta comunicação tem como foco o artista italiano Leo Bassi, o mapeamento dos seus discursos e dos seus recursos de comicidade. A pesquisa, iniciada em meados de 2010, teve como ponto de partida o estudo de processos de construção do palhaço nos âmbitos do circo e do teatro, observando a dicotomia entre o palhaço como personagem e como instrumento de autoconhecimento. Nesta nova fase, o intuito da pesquisa é concentrar na construção do “clown” pessoal, mais precisamente nos artifícios de criação do próprio artista, na relação limítrofe deste com sua obra. E este é o motivo da escolha por Bassi: ele evidencia esta relação, pois seu trabalho é a sua própria condição de vida. Neste sentido, identificarei no trabalho deste artista sua relação com a tradição circense em comunhão e contraposição ao seu discurso pessoal, através de entrevistas e discussões travadas sobre ele, bem como a partir de sua influência frente ao circuito de artistas palhaços. Aliada à investigação do aspecto político/social intrínseco ao trabalho de Bassi, a pesquisa visa estudar, também, possíveis entrecruzamentos entre o palhaço e o performer, através do rastreamento de indícios de relações entre a atuação de Leo Bassi, dentro e fora dos palcos, com a performance. Alguns resultados parciais da pesquisa serão apresentados, tais como: o mapeamento de recursos de comicidade a partir de leituras teóricos como Henri Bergson (2001) e Vladimir Propp (1992); um embasamento histórico acerca da discussão do riso, tendo como principal referência Mikhail Bakhtin (1993); e a articulação das análises do surgimento do palhaço no circo, por Mario Fernando Bolognesi (2003) e da metodologia de construção do palhaço no teatro desenvolvida por Jacques Leqoc (2010). Referências Bibliográficas - BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: EDUNB, 1993. - BERGSON, Henri. O Riso: ensaio sobre a Significação da Comicidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001. - BOLOGNESI, Mario Fernando. Palhaços. São Paulo: Editora UNESP, 2003. - FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. São Paulo: Editora UNICAMP, 2003. - LEQOC, Jacques. O Corpo Poético - Uma Pedagogia da Criação Teatral. São Paulo: Editora Senac, 2010. - PANTANO, Andreia Aparecida. A personagem palhaço. São Paulo: Editora UNESP, 2007. - PROPP, Vladimir. Comicidade e Riso. São Paulo: Editora Ática S.A., 1992.

Código: 213 - “As ‘Mulheres Poderosas’ do Pole Dance: Descobertas, Poder e Identidade entre Mulheres com Mais de Quarenta Anos”

VIVIEN MERCIER VERISSIMO DE SUAREZ (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
THIAGO BARCELOS SOLIVA

O objetivo deste estudo é compreender o universo do pole fitness carioca e o processo de envelhecimento feminino, bem como a relação entre poder feminino e a prática da atividade. O que essas mulheres buscam e o que encontram; o que as motiva dentro deste meio; como se observam e se sentem observadas após o contato com a atividade e como isso influencia nas relações para além do espaço do pole dance. O presente trabalho faz parte da pesquisa “Corpos, envelhecimento

e felicidade”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estudo se baseia na análise de entrevistas com mulheres a partir dos quarenta anos praticantes da atividade na escola de pole fitness Up Dance Studio, localizada no bairro do Méier, no Rio de Janeiro. Também é realizada observação participante na escola citada. Serão abordadas questões como felicidade, liberdade, descobertas, autoestima e poder. Qual a relação entre o envelhecimento e a busca pela prática do pole dance para essas mulheres? O que faz com que uma atividade como o pole dance torne-se uma possibilidade para essas mulheres? Serão utilizadas como referências bibliográficas “A velhice” e “O segundo sexo”, de Simone de Beauvoir; “A dama e o cavalheiro: Um estudo antropológico sobre envelhecimento, gênero e sociabilidade” de Andréa Moraes Alves; “Corpo, envelhecimento e felicidade”. “Coroas” e “O corpo como capital”, de Mirian Goldenberg e “Mulheres, corpo e performance: a construção de novos sentidos para o envelhecimento entre mulheres de camadas médias urbanas” de Andréa Moraes Alves.

Código: 412 - Os Acidentes de Trabalho no Brasil e a Lógica da Responsabilização do Trabalhador

DÉBORA VIANNA VICENTE (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

O presente estudo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de grau de bacharel em Serviço Social. O estudo, de caráter exploratório, tem como foco a análise dos acidentes de trabalho no Brasil donde se prevalece a lógica de culpabilização do trabalhador, tornando-o responsável pelos agravos sofridos. O objetivo é verificar como se dá esse processo de responsabilização do trabalhador contribuindo com as políticas de atenção à saúde do trabalhador no intuito de superação desta lógica, que passa pela sensibilização dos profissionais envolvidos nesse processo, constituindo-se num campo de atuação para o Assistente Social. O estudo foi realizado através de análises bibliográficas de legislações e produções sobre o tema ao longo de 2011 e 2012. Dentre as legislações utilizadas ganham destaque as primeiras legislações trabalhistas, o Código Civil brasileiro, a CLT e as Normas Regulamentadoras. Ambas as legislações citadas são abordadas considerando o contexto sócio-histórico o que possibilita a percepção dos avanços e retrocessos das mesmas. Portanto, as relações trabalho/doença são tratadas no decorrer do contexto brasileiro analisando o surgimento da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional e identificando a construção e consolidação das práticas de reparação dos infortúnios do trabalho e como tais práticas, prevalentes ainda, subsidiam a tendência de responsabilização do trabalhador em caso de acidentes de trabalho. Para fundamentar tais afirmações são trazidos elementos como o reforço dos equipamentos de proteção individuais em detrimento dos coletivos, a relação dos atos inseguros x condições inseguras, as estratégias comportamentais das empresas e as análises ultrapassadas dos acidentes de trabalho. Esses fatores são retrógrados e reforçam cada vez mais a culpabilização do trabalhador em caso de acidente de trabalho. Com o estudo em questão se conclui que a Saúde do Trabalhador traz ações muito avançadas na área, porém prevalecem ações do campo da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional e enquanto essas ações forem dominantes não há como a perspectiva da Saúde do Trabalhador se materializar. Para se avançar nesta direção se faz necessário efetivar a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador, instituída em novembro de 2011, além de contribuir para que as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes se tornem verdadeiramente atuantes acabando com a atuação de fachada e meramente burocrática.

Código: 4110 - Instituto de Geociências (IGEO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Competências e Levantamento da Necessidade de Treinamento

CONRADO JOSÉ BERNARDES DE OLIVEIRA (*Outra Bolsa*)

LARISSA FLORIDO HERNANDES QUINTANS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO

No cenário contemporâneo, marcado pela grande velocidade das mudanças e dos avanços tecnológicos, as dificuldades relacionadas à gestão continuam sendo um fator fundamental para o insucesso das organizações, sendo exigido dessas um maior dinamismo e viabilização de métodos e práticas que deem conta de um fator ainda mais primordial: o fator humano. Sabendo desta exigência e atribuindo maior relevância à gestão estratégica de pessoas, a Universidade Federal do Rio de Janeiro por meio da Divisão de Desenvolvimento (DVDE/PR-4) em conjunto com a Equipe T&D - equipe de estágio em treinamento e desenvolvimento do Instituto de Psicologia, trabalha no sentido de implementar o modelo de gestão por competências. Pelo Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT), uma ferramenta cada vez mais utilizada no mundo corporativo e institucional, tanto público como privado, visa-se criar meios para capacitar e desenvolver o corpo funcional da universidade - seus servidores - criando um diferencial ao proporcionar um foco maior no fator humano no intuito de aumentar assim a produtividade, gerando ambientes participativos e motivadores e proporcionando comprometimento e equipes mais fortalecidas. Para tanto, o trabalho da Equipe T&D no Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mapeia as competências técnicas e comportamentais a serem aperfeiçoadas, seguindo a proposta do autor Rogério Leme, e de elaborar uma proposta de capacitação para os servidores dessa unidade. Utilizando-se da metodologia da Pesquisa-Ação, envolvendo ativamente os participantes do grupo, que em conjunto com os pesquisadores, realizam uma reflexão sobre o fazer individual e a influência deste na coletividade, a Equipe T&D busca identificar os Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) necessários para a realização com excelência das atividades dos servidores, visualizando a diferença entre as competências reais e ideais de cada função, considerado como necessário à capacitação. O projeto encontra-se na fase de análise dos dados levantados e confecção do relatório parcial que apresenta e descreve todas as atividades já realizadas e os dados obtidos através destas.

Código: 480 - Estudos da Confiança no Contexto Organizacional

JULIANA VEIGA FELIPPE (*Sem Bolsa*)

FERNANDA CORRÊA CERQUEIRA LOPES (*Sem Bolsa*)

SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (*Sem Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND

Para Luhmann (1990 apud DRUMMOND, 2007), em um mundo incerto, qualquer ação seria impossível sem alguma forma de Confiança. Este trabalho apresenta revisão bibliográfica acerca dos estudos desenvolvidos sobre a Confiança, entendida como questão de extrema relevância no competitivo cenário globalizado dos dias atuais. A importância da Confiança é reconhecida por estudiosos de diversas áreas, notadamente Economia, Sociologia, Administração e Psicologia, assim como em nossas ações cotidianas. Nossa interesse focaliza sua aplicação no âmbito da Psicologia Organizacional, no contexto do campo e da lógica das Organizações, entendendo-as como sistemas sociais de produção coletiva. A importância da Confiança é ressaltada em situações de risco, incerteza, vulnerabilidade, condições que se sobressaem, cada vez mais, na atualidade, em função da alta complexidade da vida moderna em sociedade. É considerada imprescindível para relacionamentos sustentáveis, duradouros, produtivos, logo, para o desenvolvimento e crescimento das organizações, sendo apontada, na literatura, como base para a obtenção de lideranças legitimadas pelos seguidores e para a produção de Capital Social Organizacional. Verifica-se forte consenso com relação à percepção da Confiança como um fenômeno psicológico, a despeito das discussões sobre a natureza de suas bases: se cognitivas e/ou afetivas. Sobre tal discussão Fine e Holyfield (1996) apud Drummond (2007), defendem que as pessoas não somente pensam a confiança, mas a sentem, ou seja, as bases cognitiva e afetiva não seriam mutuamente excludentes. Identificamos ainda na literatura: principais abordagens, condicionantes e componentes da Confiança, sua produção e papel dentro das organizações, assim como relações com Liderança e Capital Social Organizacional. Modelo desenvolvimental, proposto por Lewicki e Bunker (1996 apud DRUMMOND, 2007) é ressaltado. Analisando a Confiança dentro do ambiente organizacional vemos que, segundo levantamento realizado por Dirks e Ferrin (2002), ela produz efeitos positivos sobre atitudes, percepções, comportamentos e resultados de performance dentro das organizações. Dessa forma, quando há altos índices de confiança nos relacionamentos, prevalece um clima de cooperação, caso contrário, climas de competição se estabelecem. Pesquisas desenvolvidas, em anos recentes, pelo Núcleo Trabalho e Contemporaneidade do Instituto de Psicologia da UFRJ, vem corroborar os achados teóricos assinalados, no contexto de organizações sediadas no Rio de Janeiro.

Código: 3604 - Uma Investigação acerca das Expectativas Educacionais dos Profissionais de Atividade Suporte que Atuam no Ambiente Acadêmico: O Caso IFCS

RODRIGO DIAS RAMIREZ (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: FABIANO DIAS MONTEIRO
YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

O presente trabalho tem por objetivo investigar as ambições educacionais e profissionais dos atores que operam no sistema administrativo e técnico-operacional das instituições de ensino superior no Rio de Janeiro. A premissa do trabalho é de que a convivência com o “campo acadêmico” possa afetar seus operadores periféricos (seguranças, técnicos administrativos, operadores de fotocopiadoras, auxiliares de serviços gerais, zeladores, etc.), fazendo da “carreira acadêmica” um objetivo a ser perseguido por estes indivíduos e sedimentando nestes atores novas formas de aquisição de conhecimento, entretenimento, etc. Para isso, foram realizadas entrevistas semi estruturadas, com funcionários do Instituto de Filosofia e Sociologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - IFCS/UFRJ, a fim de obter dados qualitativos e quantitativos sobre o envolvimento desses indivíduos com as diversas formas de cultura (no sentido do senso comum). O projeto visa identificar a origem desse possível envolvimento cultural, bem como a frequência desse contato com as diversas formas de intelectualização. As entrevistas realizadas permitiram identificar aspectos da ligação cultural desses indivíduos com a forma tradicional de escolarização, ou seja, aquela obrigatória e sistêmica aplicada através das instituições de ensino ou através de cursos ou seminários que sejam realizados nos padrões de ensino tradicional, bem como com as formas mais diversificadas de cultura, aquelas que envolvem visitas a museus, exposições, leitura extracurricular, etc., enfim, que permitem um envolvimento maior com diversas formas de intelectualização não sistêmicas.

Código: 2871 - O Perfil dos Trabalhadores Automotivos do Sul Fluminense/RJ

THIAGO BRANDÃO PERES (CNPq/PIBIC)

MARCELA RABELLO DE CASTRO CENTELHAS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA

O presente estudo analisa os processos de formação e o perfil de uma nova classe trabalhadora nos marcos dos novos modelos produtivos. Isto será feito através do caso particular da implantação de duas montadoras na região Sul do estado do Rio de Janeiro nos anos 1990. É sob o contexto do processo de reespecialização de cadeias produtivas para novos territórios que, em 1996, o município de Resende abriga a montadora alemã Volkswagen Ônibus e Caminhões (atual MAN Latin America) e, em 2001, a PSA Peugeot Citroen instala-se no município de Porto Real. Ambas já reestruturadas e operando

a partir do paradigma da produção enxuta, as duas montadoras apresentam mudanças significativas se comparadas às tradicionais indústrias daquela região, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Volta Redonda. A configuração desse complexo automotivo na região resultou em demandas diferenciadas no que se refere ao perfil da força de trabalho a ser empregada nas fábricas - exigências de maior escolaridade, maior capacidade de trabalhar em grupo e maior comprometimento com os objetivos da empresa. O novo perfil de trabalhadores deve estar capacitado a exercer as mais variadas e tecnologicamente sofisticadas atividades. Tendo como objeto de estudo os trabalhadores das duas montadoras supracitadas, objetiva-se examinar a formação desse grupo operário observando: perfil socioeconômico, relações de trabalho, vida fora da fábrica e percepção sobre o sindicato da região. Valendo-nos do acúmulo de mais de uma década de pesquisas na região, realizadas pelo Núcleo de Estudos Trabalho e Sociedade (NETS/IFCS/UFRJ) busca-se analisar, concomitantemente, as estratégias utilizadas pelas montadoras para a constituição de uma força de trabalho jovem, local e escolarizada, assim como os efeitos destas estratégias nas condições de vida e trabalho dos trabalhadores e em suas práticas organizativas e mobilizatórias. A atividade de pesquisa utiliza métodos qualitativos e quantitativos. Analisa-se a bibliografia sobre o tema, além de efetuar consultas em jornais e periódicos na rede mundial de computadores e na Biblioteca Nacional (BN). São de grande valia, também, os dados coletados em dois surveys realizados em 2001 e 2009 com os trabalhadores da MAN Latin America. Através da comparação entre ambos surveys, pode-se perceber continuidades, principalmente socioeconômicas, no perfil do grupo operário estudado; bem como mudanças significativas, como o crescente aumento da escolaridade (ensino médio completo, curso superior e pós-graduação) e o expressivo declínio do número de operários sindicalizados (de 62,8% em 2001, para 27,2% em 2009).

Código: 3640 - Agronegócio no Rio de Janeiro: Eucalipto e Campesinato

ISABEL SILVA PRADO LESSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

Atualmente se realiza uma série de pesquisas em diversas áreas das ciências humanas para se compreender o que se tem chamado de “agronegócio”. Estas pesquisas têm se debruçado sobre as áreas consolidadas do agronegócio para compreender o conjunto de relações, de posições e oposições sociais que compõe tal sistema produtivo. Assim, o agronegócio vem sendo compreendido como um modo de produção em si, que encerra relações sociais de produção próprias. De toda forma, este não é um fenômeno isolado historicamente, mas sim a forma atual de um longo processo de modernização nas relações de produção no campo brasileiro. A agricultura moderna, a agroindústria e os complexos agroindustriais fazem parte do mesmo modelo de desenvolvimento para o campo brasileiro que, ao mesmo tempo que investe em insumos químicos e maquinário buscando aumentar a produtividade, invisibilizam a população rural e dificultam sua manutenção na terra de acordo com seus costumes. A maior parte dos trabalhos acadêmicos voltados para as áreas de agronegócio se detém sobre regiões consolidadas economicamente. Meu interesse é observar uma região de recente inserção das atividades do agronegócio, isto é, uma região de “fronteira”, e assim compreender as mudanças que ocorrem em uma realidade em transformação. Ademais, o estabelecimento de grandes complexos industriais em regiões anteriormente marcadas pela agropecuária insere novas relações de trabalho e de produção, criando novas categorias e papéis sociais. Desta forma, fica claro o quanto a organização espacial conflui para a determinação não apenas da produção, mas principalmente do conjunto de relações sociais que ali se estabelecem. O conceito de “espaço social” assume, assim, papel importante na pesquisa para se pensar como modificações na estrutura espacial evidenciam mudanças nas relações sociais e nos conjuntos de posições e oposições sociais que ali se estabelecem. Intento estudar a indústria de papel e celulose no estado do Rio de Janeiro e, a princípio, duas regiões chamam atenção: o vale do Rio Paraíba do Sul e a região noroeste do estado (bacia do rio Itabapoana). Ambas as regiões são designadas pelo Zoneamento Ecológico-Econômico do estado do Rio de Janeiro como propícias à implantação da silvicultura e, portanto, receberiam uma série de incentivos tanto fiscais quanto financeiros. Além disso, ambas as regiões também apresentam um perfil econômico marcado pela pequena propriedade rural e pela agropecuária, o que estaria mudando com a entrada da silvicultura e das indústrias de papel e celulose. Em suma, o que se pretende estudar é o conjunto de relações sociais estabelecidas que se trava nesta região de “fronteira” entre os trabalhadores rurais, suas relações familiares, relações de vizinhança e de produção, e as relações entre esses e os donos das indústrias, os trabalhadores industriais e o Estado no contexto do “agronegócio”, e a forma como estes atores compreendem o processo de transformação que vem ocorrendo.

Código: 74 - “Para a História da Profissão Docente: Estratégias Associativas e Legitimização Profissional”

NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

Trata-se de um estudo sobre o processo de profissionalização docente que teve curso nos anos 1970-80. Primeiramente, se busca perceber as principais questões em debate no âmbito da educação na cidade do Rio de Janeiro, no período de transição democrática que pontuou os anos 1970-80, por meio da observação das notícias estampadas nos jornais de grande circulação nos dois países: os jornais O Dia, O Globo e o Jornal do Brasil. Durante o levantamento, nós selecionamos as notícias relativas à greve do magistério público do estado do Rio de Janeiro, ocorrida em 1988. A pesquisa está interessada, também, em analisar de modo comparado, o papel da imprensa carioca e lisboeta durante o processo de transição democrática, bem como, as diferentes estratégias que forjaram a fabricação da identidade docente e o uso

deste meio pelos grupos em disputa/negociação (professores, sindicatos e Governo). Na JIC nós vamos priorizar a análise das notícias sobre a greve dos professores da rede pública do Rio de Janeiro e seus rebatimentos na grande imprensa. Concluímos que, nas manifestações públicas do período, os professores aprenderam a fazer uso do apelo simbólico da imprensa, logrando ampliar o apoio da “opinião pública” em seu favor.

Código: 1049 - “A Origem da Obra de Arte Segundo Martin Heidegger”

FELIPE VIANA RIDOLFI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: *FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO*

Após a década de 30, o pensamento de Martin Heidegger passa por uma transformação significativa, conhecida como “Kehre” ou “viragem”. A partir desse momento, Heidegger tem uma nova perspectiva diante da questão sobre o sentido do ser. Seu projeto iniciado em “Ser e Tempo”, que se constituía em analisar o ente privilegiado “Dasein” (o ente que nós mesmo somos) como o modo de acesso à questão do ser, é abandonada. Para ele, a dinâmica do advento dos mundos deixa de ser determinada pela decisão do Dasein e passa a se dar a partir dos destinos do descobrimento, diferentes em cada época, mas comum a todos os “Dasein” a ela pertencentes. Nesse cenário, a obra de arte ganhará uma importância significante para o acesso à verdade e consequentemente para a determinação do sentido do ser a cada vez em vigor. Segundo Heidegger, a essência da técnica grega “Techné” (também traduzida como arte) é a criação, “Poiésis”; é na possibilidade de expor algo que reside o decisivo da técnica. É nesse aspecto que Heidegger procurará investigar a relação entre obra de arte, artista e mundo. Na conferência “A Origem da Obra de Arte”, proferida em 1935 e 1936, Heidegger traça um percurso em busca do que diz respeito à origem da obra de arte e, por consequência, à sua essência. Nesse caminho, Heidegger questiona o caráter coisal (“Dinghafte”) da obra de arte e traz à tona diversos conceitos obscuros à primeira vista, como “coisa”, “instrumento”, “terra”, “mundo”. Porém, no decorrer do percurso, a essência da obra de arte se revela como algo diferente de sua constituição material. Segundo Heidegger, a essência da obra de arte reside na instauração de mundo, tornando-a mais do que meramente uma “coisa”, mas algo produtor de verdade (desvelamento). Assim, este trabalho visa apresentar a análise dos conceitos fundamentais presentes em “A Origem da Obra de Arte” (instrumento, coisa, terra, mundo, por-se-em-obra-da-verdade, “grande arte”), através do caminho seguido por Heidegger em sua conferência.

**Código: 1371 - Nelson até a Última Gota - O Desafio de Montar Nelson Rodrigues
com Alunos do Ensino Médio no Espetáculo EncenaAÇÃO 2012**

JOÃO PEDRO BARBIERI ORBAN (PIBAC)

RAFAELLA SILVERIO GONÇALVES (PIBAC)

Área Básica: DIREÇÃO TEATRAL

Orientação: *ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA*

CLEUSA JOCELEIA MACHADO

CELI DO NASCIMENTO PALACIOS

O Projeto EncenaAÇÃO é desenvolvido desde 1997 no CAP-UFRJ e tem por objetivo investigar a vivência da criação e da produção teatral no espaço escolar, nas suas mais diversas implicações. Operacionaliza-se nas aulas regulares de Artes Cênicas do 2º ano do Ensino e propõe-se a aplicar um processo eminentemente pedagógico de montagem de um espetáculo. Este processo abrange desde a preparação corporal e composição cênica até a concepção dos elementos que compõem este espetáculo e captação de recursos necessários para sua realização. A proposta pedagógica de criação teatral do Projeto fundamenta-se em duas premissas: 1) O fato teatral é resultado de um processo complexo de criação e produção que se configura, por meio de um esforço necessariamente coletivo, em um produto artístico de e para uma comunidade. 2) O ator é o elemento fundamental da produção teatral, sendo através dele que o texto e a cena tomam forma e se configuram em encenação. Nesta perspectiva, os bolsistas comprometem-se com a direção e elaboração do espetáculo, bem como a preparação corporal, sendo orientados pelas professoras do 2º ano do Ensino Médio e coordenadoras do Projeto do ano correspondente. Em 2012, Como resultado do Projeto, está sendo ensaiado um espetáculo intitulado EncenaAÇÃO 2012, com tema centrado no estudo das peças e crônicas de Nelson Rodrigues. A estreia está prevista para outubro, nas dependências do Colégio de Aplicação. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ, produzida pelo Curso de Direção Teatral com três noites de apresentação. Este trabalho apresentará o processo de montagem da turma 22C, a qual procurou montar um panorama de pequenos esquetes, apresentando sua visão da sociedade carioca, seus tipos e dramas suburbanos e sua paixão pelo futebol. Depois de seis meses de atividade, podemos perceber que a vivência da montagem do espetáculo EncenaAÇÃO apresenta-se como uma experiência intensa e singular, repleta de diferentes situações afetivas. De fato, As falas e as atitudes dos alunos demonstram que eles, durante o processo de criação, estão vivenciando diferentes e singulares situações, que vão desde a euforia e satisfação até o confronto, a frustração e insegurança. Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo, no qual a montagem é o resultado de um esforço cujo objeto produzido está intrinsecamente ligado ao seu processo de criação. E, sobretudo pela oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na formação do indivíduo e a função social do artista e professor de arte.

Código: 557 - O Pictorialismo Carioca na Revista Photogramma (1926-1931)

MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Esta pesquisa procurou analisar na Revista Photogramma (1926-1931), as contribuições da estética pictorialista para a consolidação de parâmetros para produção de fotografia artística nacional. A revista era o orgão oficial de divulgação do Photo Club Brasileiro, grupo de fotógrafos amadores que defendiam e difundiam uma fotografia artística e pictorial. O fotoclube funcionou no Rio de Janeiro de 1923 até a década 50. O Photo Club Brasileiro foi o primeiro fotoclube a organizar-se de maneira efetiva no Brasil. Teve uma atuação fundamental para o ambiente fotográfico nacional até a década de 40. Sob a direção de Fernando Guerra Duval, Alberto Friedmann, Nogueira Borges, Emílio Domingues e H. Schimidt estabeleceu-se como um espaço de crítica tanto aos fotógrafos profissionais quanto aos batedores de chapas. Incorporou como orientação básica o Pictorialismo, segundo o modelo dos fotoclubes europeus, exercendo a função de trincheira da arte fotográfica no Brasil. Seguindo as diretrizes do movimento Pictorialista mundial, o fotoclube também absorveu sua dimensão academicista, de filiação à estética da pintura. Essa aproximação pode ser observada tanto na escolha dos temas a serem fotografados quanto na preocupação com o equilíbrio dos diversos elementos de composição da imagem - massa, linhas, tons, formas, luz e sombras. Em novembro de 1931 a publicação da revista Photogramma foi interrompida e a mensagem do fotoclube passou a ser vinculado em diferentes jornais e revistas do Rio de Janeiro, tais como: O Globo, Beira-Mar, Revista da Semana, Careta, O Cruzeiro e Revista de Copacabana [2]. Essas revistas contaram muitas vezes com obras dos associados ao fotoclube para a ilustração de suas páginas. Foi possível tecer, a partir da revista Photogramma, uma análise sobre o desenvolvimento do fotoclube como órgão legitimador da fotografia artística nacional em moldes pictorialistas. A partir de sua publicação, com destaque a coluna Consideranda, podemos observar a afirmação de uma estética única e própria forma de fazer artístico. O que levou a criação e convenções do que era uma fotografia artística. Ela deveria seguir os moldes do Pictorialismo, ensinado e defendido pelo Photo Club Brasileiro. [1] Revista Photogramma, n. 1, jul. de 1926, p.1. [2] Mello, Maria Tereza Bandeira de. Arte e fotografia: o movimento pictorialista no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte, 1998. p. 73 e 74.

Código: 500 - Por Dentro do Palácio Universitário

DANIELLE SANT'ANA DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

JÚLIA RODRIGUES MENDES (EM-Ensino Médio)

MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA (CNPq/PIBIC)

JESSIKA REZENDE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

GIOVANNA CREADOR DA CUNHA (EM-Ensino Médio)

PEDRO LUCAS DOS SANTOS PINTO (EM-Ensino Médio)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A Educação Patrimonial favorece o processo de ensino e aprendizagem da História ao trabalhar, dentre outros aspectos, com a cultura material. Condizente com esta perspectiva, a presente pesquisa se dedicou a buscar elementos arquitetônicos e decorativos neoclássicos nas construções pertencentes à UFRJ; num primeiro momento, selecionou-se o Palácio Universitário no “Campus” da Praia Vermelha. Para tanto, foi feito um levantamento da história do prédio desde sua fundação como Hospício D. Pedro II em meados do século XIX até a sua atual ocupação pela nossa IES, abrigando a Escola de Comunicação, a Faculdade de Educação, a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, o Instituto de Economia, a Livraria da UFRJ e o Fórum de Ciência e Cultura. Também foram fotografados detalhes da construção relacionados ao estilo neoclássico. Objetivavam-se o reconhecimento dos elementos arquitetônicos e decorativos, que representam uma aprovação brasileira no século XIX do estilo clássico da Antiguidade no ambiente urbano carioca, bem como a divulgação da memória do patrimônio edificado da UFRJ. Como um dos produtos desta pesquisa até o presente momento, foi elaborado um “blog” a fim de dar visibilidade ao trabalho realizado.

Código: 2954 - Dramaturgias do Enigma: Imagens da Tragédia Contemporânea no Diálogo entre Teatro e Cinema

CARLOS EDUARDO PROENÇA DIAS (PIBIAC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

Este estudo, iniciado no ano passado, aprofunda as questões relacionadas à pesquisa “Teatralidades cinematográficas e o uso de novos dispositivos na produção de imagens”. Em dois mil e onze, foi realizado o levantamento de material bibliográfico sobre as relações existentes entre teatro e cinema, sob a perspectiva da narrativa fantástica, a partir de análise da obra do cineasta Tim Burton, criador de uma cena lúdica, divertida e, sobretudo, sombria e enigmática, através de bibliografia que contemplou teoria do cinema e da literatura, bem como as obras específicas do diretor. Nesta nova etapa, que compreende um trabalho prático, seguindo a proposta da bolsa PIBIAC, será criada uma cena teatral, que dialoga com os dispositivos tecnológicos e ferramentas cinematográficas na produção de imagens em cena. Para isto, adaptou-se a tragédia grega “Eumênides”, de Ésquilo, em que só há um personagem humano, que é defendido e julgado por deuses

olimpianos e perseguido por um coro de divindades primitivas. Segundo Simon Goldhill (2007), os filmes de ficção científica e de horror mudaram a percepção do público sobre o que é fisicamente grotesco e assustador. Através da apropriação dos recursos cinematográficos de corte (edição) e uso da projeção, o trabalho prático a ser criado objetiva investigar como o uso de dispositivos tecnológicos e cinematográficos podem potencializar o ato criador da cena teatral. Para isso, serão utilizadas ferramentas essenciais, tais como o uso da iluminação cênica e estratégias espaciais para evocar, pelo menos, parte da magia proporcionada quando, nas artes cênicas, se chocam os universos natural e sobrenatural. Referências Bi-bliográficas ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema - uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1989; ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Rio de Janeiro: Ed.Tecnoprint S.A.. Coleção Universidade de Bolso, s/d. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas, SP: Papirus Editora, 2008; _____. O cinema e a encenação. Lisboa: Edições Texto e Grafia Ltda, 2006; AUMONT, Jacques, BERGALLA, Alain, e outros. A estética do filme. Campinas, SP: Papirus Editora, 2008; BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz. Campinas, SP: Papirus Editora, 2008; BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. Rio de Janeiro: 1978; ESQUILO. Oréstia: Agamêmnon, Coeforas, Eumênides. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991. GOLDHILL, Simon. How to stage greek tragedy today. London. The University of Chicago Press, 2007; _____. Amor, sexo e tragédia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. MOTTA, Gilson. O espaço da tragédia na cenografia brasileira contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2011. TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010; SALISBURY, Mark. Burton on Burton. England: CPI Mackays, Chatam, 2006; WOODS, Paul A. O estranho mundo de Tim Burton. São Paulo: Texto Editores Ltda, 2011.

Código: 1043 - Teatro-Documentário - Imbricações entre Cinema e Teatro sob o Risco do Real

RAFAEL PEREIRA DO REGO (FAPERJ)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: CONSUELO DA LUZ LINS

Minha pesquisa tem como finalidade investigar o crescente uso de imagens documentais na cena teatral contemporânea através das narrativas autobiográficas- que integram uma dramaturgia fundamentada em um campo de pesquisa interdisciplinar, dentro do que vem sendo denominado “teatro-documentário”(SOLER, 2010). Os limites entre as formas artísticas se mostram cada vez mais tênues e, assim, pensar sobre essas relações intertextuais, intertemporais e intersemióticas é refletir sobre o próprio estatuto da arte na contemporaneidade e as transformações produzidas nas formas e dispositivos artísticos. Para fundamentar meu trabalho de pesquisa e reflexão sobre o tema, analisei algumas experiências concretas encenadas no Rio de Janeiro - dentre elas, “Festa de Separação” (SESC, RJ, 2010), da dupla Janaína Leite e Fepa, e “Otro” (Espaço Sérgio Porto, RJ, 2010), de Enrique Diaz, do Coletivo Improviso. Os trabalhos de diretoras como Christiane Jatahy, da argentina Vivi Tellas e do coletivo alemão Rimini Protokoll também serviram como referência para refletir sobre os diferentes pressupostos e elaborações de uma cena constituída a partir do “real”. Em todos esses trabalhos, observamos a necessidade de trazer para o teatro o dispositivo do cinema, de fazer o real atravessar a cena e gerar fricções nos mecanismos de representação. Para esses diretores, trata-se de se colocar, portanto, “sob o risco do real”, como afirma o crítico e teórico francês Jean-Louis Comolli. Pretendo investigar a natureza da própria expressão “teatro-documentário” a partir desses pressupostos e questionamentos. Como as imagens audiovisuais recriam o espaço cênico? De que forma a apropriação da linguagem documental modifica a própria natureza do cinema e do teatro? De que forma os dispositivos são alterados de suas dimensões primordiais? Como essas representações criam clivagens, deslocamentos e transformações em relação ao modelo de representação instituído? Como essas fraturas e pontos de fuga aguçam a crise da imagem do sujeito? Nesse sentido, coloca-se com força na contemporaneidade a pergunta do crítico francês André Bazin, “o que é cinema?”. E, da mesma forma, a questão que se torna cada vez mais pertinente : o que é teatro?. “Uma espécie de máquina cibernetica”, respondeu o filósofo francês Roland Barthes, já prevendo todo seu potencial de representação com as novas tecnologias. Talvez as respostas levem a outros questionamentos, primários, sobre o próprio estatuto da imagem e das estruturas de representação que se lançam em um terreno híbrido para dar conta das narrativas contemporâneas. Referências COMOLLI, Jean-Louis. Sob o risco do real. In: Catálogo do Forumdoc.bh.2001. Belo Horizonte, 2001b Lins, Consuelo. Filmar o Real. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008 SOLER, Marcelo. Teatro Documentário: a pedagogia da não ficção. Editora HUCITEC, São Paulo, 2010.

Código: 2668 - Os Processos de Criação do Roteiro Cinematográfico

ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

PEDRO LEGEY DE ABREU E LIMA (Sem Bolsa)

AUGUSTO IMANISHI BONAVITA (Sem Bolsa)

RUAN ROCHA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

Na interface entre a psicologia e a arte, um dos problemas que se coloca é o do processo de criação. Por muito tempo a psicologia buscou explicar o processo de criação do artista e do espectador por meio de uma abordagem individualizante e subjetivista. Nesse sentido, não é raro encontrarmos pesquisas cujo objetivo é analisar as condições mentais nas quais o artista é capaz de criar, e assim propor métodos para estimular a criatividade. Outras apontam que os artistas são dotados de habilidades cognitivas extraordinárias, sendo possuidores de uma genialidade que os tornaria capazes de ter ideias originais e de manipular os instrumentos necessários para a expressão artística. Também existem estudos que ressaltam que

o percebedor projeta na obra suas representações e conflitos psíquicos. Numa outra direção, autores como Gilles Deleuze (1989), John Dewey (1980), Henri Bergson (2006) e Rudolf Arnheim (1989) apontam que a experiência com a arte não é dominada por um eu, mas possui uma dimensão de produção de subjetividade tanto para o artista quanto para o espectador. O objetivo deste trabalho consiste em comparar as idéias de Deleuze, Dewey, Bergson e Arnheim com os discursos de roteiristas acerca do processo de criação. A criação do roteirista é um dos empreendimentos que visa à realização da obra final na produção cinematográfica. Buscamos enfatizar o caráter coletivo do processo de criação, colocando em questão a postura subjetivista do ato de criação e da relação do sujeito com a obra de arte. O material que deu origem a este trabalho foi desenvolvido para avaliação da disciplina TEPEX A - Arte e Psicologia, do curso de graduação em Psicologia da UFRJ. Em nossa investigação, utilizamos a bibliografia dos mencionados pensadores e analisamos o documentário "O Roteirista" (Lucas Paraizo, 2011) o qual contém fragmentos de entrevistas de 32 roteiristas atuantes no cinema brasileiro. Também tomamos como referência o livro "Palavra de Roteirista", de Lucas Paraizo, que contém a íntegra de 20 das entrevistas que deram origem ao filme. A fim de melhor analisarmos as falas e concepções acerca do processo de criação do roteiro, selecionamos 3 das 20 entrevistas, sendo as mesmas realizadas com Bráulio Mantovani, Carolina Kotscho e Joaquim Assis. Ao final do trabalho, pudemos concluir que houve convergências e ressonâncias entre o relato dos roteiristas e as formulações propostas pelos autores quanto ao processo de criação, destacando o aspecto criador tanto no obrar artístico quanto na percepção da obra de arte, a desmistificação da ideia de artista como gênio, a grande necessidade de trabalho - desde a pesquisa em busca de uma ideia até a conclusão da obra - e o caráter coletivo de todo o processo de criação.

Código: 1004 - O Jogo Cômico no Cinema Mudo

FABRÍCIO BOHRER DORNELES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

O jogo cômico tem como um dos seus principais objetivos a obtenção de comicidade. Podemos dizer que os jogadores são os artistas em cena, mas que a partida se dá principalmente entre artistas e público. Esse jogo está envolto em regras e procedimentos. O conhecimento cênico e cômico não é transmitido textualmente, mas sim através da observação dos mais experientes, de ensaios e experimentação prática. Enfim, estamos tratando aqui de um tipo de conhecimento performático, que é operado pelo corpo e transmitido através de processos relacionais específicos. A maior parte do cinema cômico mudo das primeiras décadas do século XX, tem uma forte influência dos espetáculos de variedades (music hall, vaudeville, etc.) que tiveram a sua ascensão na segunda metade do século XIX e que, por sua vez, encontram correspondências em outras formas de comicidade ao longo da história. A análise minuciosa desses filmes pode se revelar como uma fonte de indícios valiosos para a apreciação destas tradições. O foco dessa análise será Stan Laurel e Oliver Hardy que formaram uma dupla de grande sucesso no cinema dos anos 1920 aos anos 1950. Eles eram "Laurel e Hardy" e aqui no Brasil eram mais conhecidos como "O Gordo e o Magro". Stan Laurel, o "Magro", era filho de artistas do music hall inglês, cresceu e trabalhou nesse meio até entrar para o mundo do cinema. Hardy, o "Gordo", era americano, decidiu entrar para o cinema ainda adolescente, sem nunca ter pisado em um palco, tendo trabalhado em mais de uma centena de filmes no inicio de sua carreira, se tornando um especialista na atuação cômica para as câmeras. Juntos eles desenvolveram uma identidade, um padrão de relação, o que estamos chamando aqui de "jogo", que se tornaria a base dos seus filmes até o final de sua carreira. O presente trabalho tem como objetivo analisar o jogo cômico desta dupla, seus movimentos, suas estruturas relacionais, identificando padrões e procedimentos que são comuns ao palco e à câmera, mas também suas diferenças e, com isso, observar algumas estratégias universais da comédia. BIBLIOGRAFIA: BERGSON, Henri O Riso: ensaio sobre a Significação da Comicidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MINOIS, Georges. História do Riso e do Escárnio. São Paulo: Editora UNESP, 2003. PROPP, Vladimir. Comicidade E Riso. São Paulo: Ática, 1992. SKRETVEDT, Randy. Laurel and Hardy: The Magic Behind the Movies. Editora Past Times Publishing Co. 1994. MAST, Gerald. The Comic Mind: Comedy and the Movies. University of Chicago Press. 1979. LOUVISH, Simon. Stan and Ollie: The Roots of Comedy: The Double Life of Laurel and Hardy. St. Martin's Griffin. 2005 KERR, Walter. The Silent Clowns. Knopf, Nova Iorque, 1980. FELLINI, Frederico. Fellini por Fellini, L&PM Editores, Porto Alegre, 1974, págs. 1-7. Tradução de Paulo Hecker Filho.

Código: 2014 - Reinventar e Transmitir o Cinema: Um Estudo do Projeto Imagens em Movimento e das Possibilidades da Experiência Cinematográfica nas Escolas

LEONARDO JOSÉ FIUZA LIMA SANDES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: CONSUELO DA LUZ LINS

"O que pode, essencialmente, um emancipado é ser emancipador: fornecer, não a chave do saber, mas a consciência daquilo que pode uma inteligência, quando ela se considera como igual a qualquer outra e considera qualquer outra como igual à sua." (Rancière, 2002) Qual pode ser o papel do cinema para além das telas? Como utilizar, na experiência cotidiana, a forma única que o cinema se relacionar com o mundo, para se trazer um aprendizado sem fronteiras, sem distâncias? O que se pode ganhar com o uso do cinema enquanto experiência pedagógica? Estas perguntas, básicas, por assim dizer, deram origem à motivação de minha pesquisa. O encontro com a arte tem, no âmbito escolar, o poder de destituir as relações de distanciamento, comumente presentes no sistema pedagógico, entre mestre e aluno. Fala-se aqui não de engendrar simplesmente

uma “pedagogia da arte”, onde um conteúdo previamente estabelecido tem de ser adquirido pelos alunos, mas de se promover a incursão em uma experiência coletiva - uma “pedagogia da, com e através da arte”. E por que o cinema em especial? Não se trata de reconhecer no cinema uma natureza diferente a de outras artes, no que tange a possibilidade de sensibilizar e proporcionar experiências. O cinema se dá, modifica e é modificado pelo real. Ele carece do real, e talvez seja nessa necessidade, nessa busca, que se dá a conexão entre pensamento e criação. A possibilidade de uma arte coletiva também interessa, a partir do momento que não se trata mais de habilidades específicas, mas da união de disposições, da soma de representações de desejos, de realidades. O estudo do projeto Imagens em Movimento é o alicerce desta pesquisa para entender como se dá, de maneira prática, a experiência do ensino do cinema. Inaugurado em 2011, o projeto é baseado na metodologia proposta por Alain Bergala, em seu livro “A Hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola”, e leva a alunos da rede municipal do Rio de Janeiro o encontro com o cinema. Tendo como base a observação do desenvolvimento do projeto, parceiro do dispositivo pedagógico “Cinema, cem anos de juventude”, coordenado pela Cinemateca Francesa, a pesquisa visa traçar um estudo onde sejam explicitadas as peculiaridades da adaptação da metodologia de Bergala ao sistema de ensino público do município do Rio de Janeiro. A potência da criação cinematográfica aplicada à diversidade cultural presente em nossa sociedade; a busca da emancipação através da arte cinematográfica dentro de um ambiente escolar precarizado, embora dotado de uma enorme riqueza. A força motriz deste estudo é, justamente, a possibilidade oferecida pelo cinema de devolver a estes jovens sua identidade enquanto sujeitos. Referências Bibliográficas [1] RANCIÈRE, Jacques. O Mestre Ignorante. Belo Horizonte: Autentica, 2002. [2] BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE/FE/UFRJ, 2008.

Código: 264 - Jazz e Soul Reinventados no Século XXI: “Back To Basics” (2006)

FELIPE BERNARDO DA SILVA GOEBEL (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Este trabalho visa analisar a produção cultural, musical e visual de massas da pop music dentro da indústria fonográfica da virada do século XX para o século XXI e seus processos cíclicos de reapropriação e reinvenção de temas e sonoridades já consagradas anteriormente. Tomando como estudo de caso a repercussão do álbum “Back To Basics” da cantora norte-americana Christina Aguilera, o trabalho busca ainda analisar como estilos e imagéticas são a todo momento reaproveitados e reexplorados para se criar um produto novo, que pode ou não ser revolucionário, e mapear o impacto que tal produção tem, no que concerne ao entendimento e atenção que a indústria fonográfica mainstream dá ao soul e ao jazz. Buscando fazer uma análise audiovisual pautada nos conceitos metodológicos de Marcos Napolitano, previstos em “A História Depois do Papel”, e nos conceitos de indústria cultural e Cultura de Massas de Theodore Adorno, explicitados em “Teoria Estética” e em “Dialética do Esclarecimento”, buscaremos tentar entender a produção audiovisual da artista sobre a ótica de cultura como produto, e a tentativa dessa artista de quebrar os moldes e padrões impostos na época por uma indústria cultural que buscava a todo custo voltar as bases da massificação impostas na década de 1990. O presente trabalho tem ainda o pressuposto de fazer uma análise não apenas biográfica da artista e de sua obra, mas principalmente fazer uma análise histórica e audiovisual do período em que o álbum “Back to Basics” (2006) foi lançado e qual o seu impacto na sociedade e na forma de pensar a indústria fonográfica no período. Utilizando fontes primárias da produção audiovisual de Christina Aguilera (o álbum “Back to Basics” em si, seus videoclipes, performances televisionadas, entrevistas e a turnê “Back to Basics: live and down under”) e sobretudo, com mais ênfase, os videoclipes e a estética e a sonoridade retrô empregada, buscaremos entender de que forma artistas transgressores e revolucionários podem às vezes modificar toda a ótica e foco da Indústria, que depois passa a tentar massificar essa proposta e a transforma em padrão a ser seguido.

Código: 2300 - Montagem e Memória - De Guy Debord a Harun Farocki

LEANDRO NASCIMENTO DA SILVA BARRETO (Sem Bolsa)
Área Básica: CINEMA

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

Este trabalho propõe uma análise dos recursos empregados na montagem do documentário Videogramas de uma revolução, dos diretores Harun Farocki e Andrei Ujica. Lançado em 1992, a obra retrata o levante popular que culminou no fim do regime ditatorial de Nicolau Ceausescu na Romênia, em 1989. Durante cinco dias, os manifestantes ocuparam a sede da televisão estatal e transmitiram a revolução para toda a população. A partir de uma reflexão sobre a montagem do filme e leitura pertinente, pretendemos evidenciar a relação da utilização de técnicas cinematográficas com a construção de uma memória coletiva e a História. Apoiado nas indicações e pesquisa da professora Anita Leandro, no âmbito da utilização de imagens de arquivo no cinema, este trabalho também tem como objetivo abordar as influências e características do método e do pensamento do cineasta francês Guy Debord presentes no documentário de Harun Farocki. A atualização de imagens de arquivo por meio da montagem, conforme visto nos filmes de Guy Debord, nos permite tornar o passado possível no presente, inaugurando espaço para um olhar crítico sobre a sociedade e os nossos dias. Acreditamos que a partir dessa ótica, esta análise pode mostrar como o cinema participa, ao seu modo, da recriação da nossa História.

Código: 3717 - Cinema no Hospital?

DENISE LOPES POLONIO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Neste ano estamos levando para a Unidade de Pacientes Internos no IPPMG/UFRJ alguns filmes da Programadora Brasil e outros filmes do cineasta iraniano Abbas Kiarostami em diálogo com a pedagogia do cineasta, para quem a infância e o cotidiano são elementos fundamentais na sua obra, estudada nos seminários de leitura do projeto Currículo e linguagem cinematográfica na Educação Básica, do qual faço parte. O objetivo é tentar estudar o impacto do cinema nas crianças hospitalizadas quando levado até a cama onde se encontram, quais inquiétudes, curiosidades, afetos moviliza esta arte quando introduzida no hospital no horário escolar. O método consiste na observação e registro das atividades e na aplicação de instrumentos (questionários) aos pacientes, responsáveis, profissionais de saúde envolvidos. Os resultados previstos supõem identificar a aceitação/rejeição desta iniciativa com a 7a arte no hospital, o diálogo com filmes brasileiros e iranianos pelas crianças que vem no cotidiano o universal, comentários, debates, e análise criativa dos mesmos.

Código: 1268 - O Exercício Teatral da Máscara Neutra com Alunos do Ensino Médio do CAP/UFRJ

MASSUEL DOS REIS BERNARDI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO

A pesquisa se desenvolve dentro do Projeto Fazendo Gênero do Setor Curricular de Artes Cênicas do CAP/UFRJ, ao qual estuda uma prática de ensino de teatro que possibilite ao aluno a consciência e ampliação dos vocabulário e repertório expressivos do seu corpo. Em 2011, a presente pesquisa se deu nas aulas regulares de Artes Cênicas, com duas turmas de 1º ano do Ensino Médio do Cap/UFRJ e ocupou-se da aplicação e da análise de exercícios utilizando a Máscara Neutra como referência para uma reflexão sobre o corpo do aluno em cena. Baseia-se fundamentalmente na pedagogia de ator estabelecida por Jacques Lecoq passando por outros conceitos afins, tais como “presença”, “estado neutro”, “corpo dilatado” e “pré-expressividade”. Na perspectiva de Lecoq, o exercício com a Máscara Neutra possibilita ao ator perceber e dissolver os resquícios de gestos e ações pessoais que interferem na sua atuação, desenvolvendo um estado corporal que precede a ação (neutro), preenchido de atenção, receptividade e disposição corporal que resulta em um corpo “pronto para o jogo” ou de “presença cênica”. Acredita-se que com esta experiência seja possível ao aluno de ensino médio deparar-se com aspectos singulares e inusitados de si mesmo, refletindo no processo de construção de sua identidade. Em 2012, o plano de atividades como bolsista se constituiu de continuidade de leitura e discussão do referencial teórico, planejamento, pesquisa, elaboração e adequação ao aluno adolescente o exercício da Máscara Neutra e seus desdobramentos. Em um ano de execução da pesquisa, foi possível acompanhar o trabalho com a máscara neutra de quatro grupos de adolescentes. De forma geral, observou-se maior disponibilidade no processo de instrumentalização teórico-prática, não só para o exercício com a máscara, mas com os outros territórios dramáticos; diferença sensível de atitude corporal em cena, melhor compreensão do corpo como veículo de expressão cênica e um entendimento significativo da prática corporal intensa para o estabelecimento do estado neutro e, posteriores, emoções e sentimentos que os personagens possam exigir no trabalho teatral; cuidado e respeito com o objeto cênico que é a Máscara Neutra, pois ela é um instrumento que exige seriedade e disciplina. Este é um caminho pedagógico de ensino teatral que oferece desafios e inquietações, estimulando o aprofundamento da pesquisa. E, sobretudo, que se pode incorporar esta experiência e seus frutos numa prática evidente dentro e fora da sala de aula, enriquecendo a própria formação acadêmica e profissional.

Código: 464 - Terapia Cognitivo-Comportamental em um Paciente com TEPT e Baixo Desempenho Cognitivo

KARLA SILVA DA GLÓRIA (*Outra Bolsa*)

ALESSANDRA PEREIRA LOPES (CNPq/PIBIC)

HERIKA CRISTINA DA SILVA (FAPERJ)

MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC)

PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (Sem Bolsa)

CAROLYNE BATISTA JUVENIL (Sem Bolsa)

IZABEL CRISTINA DE SOUZA (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA TOURINHO TOMAS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: PAULA RUI VENTURA
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
RAQUEL MENEZES GONÇALVES

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma condição psiquiátrica altamente incapacitante, marcada por sintomas de revivescência, evitação/enterpecimento emocional e hiperestimulação autonômica que surgem após experiência traumática. De fato, a influência do TEPT nas funções mnemônicas dos pacientes, principalmente no caráter intrusivo das lembranças do trauma, permite afirmar que o TEPT é um transtorno relacionado ao processo da memória. Além da memória, estudos sugerem que o TEPT afeta o desempenho de outras funções cognitivas, como a atenção e a aprendizagem. Mas esta influência é mútua, no sentido de que o desempenho cognitivo anterior ao trauma pode representar um fator de risco

ou de proteção para o desenvolvimento de TEPT. Há evidências que sugerem relação entre o aparecimento do TEPT e baixos níveis de funcionamento intelectual anteriores ao trauma. Certas funções cognitivas, em particular aquelas ligadas ao funcionamento do hipocampo e do córtex pré-frontal, possivelmente modulam a relação entre exposição ao evento traumático e o surgimento de sintomas do transtorno. Estas funções cognitivas parecem estar relacionadas a habilidades necessárias para o processamento saudável de memórias traumáticas, como estratégias de enfrentamento, a codificação e evocação de tais memórias. Portanto, a integridade dos índices basais de processos cognitivos ligados à memória e que refletem o funcionamento hipocampal e pré-frontal estariam associados ao surgimento dos sintomas de TEPT. O objetivo do presente trabalho é avaliar a resposta à Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) de um paciente com TEPT que apresenta baixo nível intelectual. Os resultados da Bateria de testes WAIS (Weschler Adult Intelligence Scale) indicam que o paciente possui QI total, QI verbal e QI de execução médio-inferiores; enquanto o Teste de Atenção Concentrada mostrou que a capacidade atentiva do paciente é inferior ao esperado. Para avaliar a resposta do paciente à TCC, foram realizadas medidas psicométricas dos sintomas de TEPT, ansiedade e depressão respectivamente através do PTSD Checklist - Civilian Version (PCL-C), Inventário Beck de Ansiedade (BAI) e Inventário Beck de Depressão (BDI), que foram administrados antes do início do tratamento, uma vez por mês durante a terapia e um mês após a última sessão. Os escores da PCL-C passaram de 44 antes do início da TCC para 38, 30 e 15 nos meses de terapia e para 33 um mês após o fim do tratamento. Os escores do BAI passaram de 24 para 17, 16, 10 e 16 no follow-up. Por fim, os escores do BDI passaram de 32 para 11, 11, 6 e novamente 11 um mês após o final da terapia. A partir dos dados apresentados, pode-se dizer que houve resposta positiva ao tratamento com TCC mesmo num caso marcado por limitações cognitivas que poderiam dificultar a administração das técnicas características do processo psicoterápico.

Código: 3357 - Apraxia Construtiva: Um Enfoque na Análise Qualitativa do Desempenho de Pacientes após Acidente Vascular Cerebral em Hemisfério Esquerdo

JÚLIA MATOS DA FONSECA (FAPERJ)

ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO (Sem Bolsa)

REBECA BARTOLOTE DA SILVA (Sem Bolsa)

HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA (Sem Bolsa)

GUILHERME MELLO BESSA SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: JOSIANE PAWLOWSKI

Introdução. A apraxia pode ser definida como a incapacidade de realizar um movimento intencional na ausência de algum tipo de distúrbio motor, geralmente como consequência de uma lesão cerebral. Lesões em ambos os hemisférios podem causar incapacidade para desenhar ou construir objetos. A interferência, em qualquer uma das etapas para a realização dos movimentos, pode levar a vários tipos de apraxia e ocasionar déficits desde a iniciativa para o ato motor até o planejamento e execução do mesmo. Nesse estudo será abordada a apraxia construtiva, que pode ser definida como a incapacidade ou a dificuldade de reproduzir ou desenhar espontaneamente, o que se fazia sem dificuldades antes da lesão neurológica. Objetivo. Objetivou-se analisar, quantitativa e qualitativamente, o desempenho em praxia construtiva de pacientes com lesão vascular. Método. Realizou-se um estudo de casos, sendo as participantes sete mulheres com lesões cerebrais em hemisfério esquerdo decorrente de Acidente Vascular Cerebral hemorrágico (2) e isquêmico (5), com médias de idade de 54,85 anos (43 - 68) e escolaridade de 9,7 anos. As pacientes foram avaliadas com o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN, verificando-se déficit cognitivo na presença de escore z menor que -1,5 desvios-padrão da média. As tarefas do subteste de praxia construtiva eram compostas pela cópia de três figuras: um quadrado, uma flor e um cubo e pela produção de um desenho de um relógio. Resultados. Os resultados indicaram déficit no desempenho de 4 pacientes no escore total de praxia construtiva. Ao se analisar cada tarefa separadamente, percebeu-se maior dificuldade na cópia do cubo e no desenho do relógio quando comparado à cópia do quadrado e da flor. Discussão e Conclusão. A dificuldade das pacientes ocorreu principalmente na tarefa de cópia mais complexa e na produção espontânea, que requer a habilidade em desenhar a partir de uma representação mental, sendo necessário que as funções de planejamento e organização estejam preservadas. Assim, ressalta-se a importância da análise qualitativa dos dados obtidos em uma avaliação neuropsicológica. Referências bibliográficas LE GALL, D. & PEIGNEUX, P. Les apraxies: formes cliniques et modèles théoriques. In : D. Le Gall & G. Aubin (Eds.), L'apraxie. Marseille: Solal, 2004. RIORDAN, H.J. & FLASHMAN, L. A. Cognitive effects of stroke and hemorrhage. In Sirven, J. I & Malamut, B. L (Eds.), Clinical neurology of the older adult. USA: Lippincott Willians & Wilkins, 2000. VAZ, E.R., FONTES S.V. & FUKUJIMA, M.M. Testes para detecção de apraxias por profissionais da saúde. In CARDEAL, J.O.(Ed.), Revista Neurociências. 7(3): 136-139, 1999.

Código: 1069 - A Defesa da Adequatio como Critério Único para a Percepção da Ideia Verdadeira em Spinoza

CARMEL DA SILVA RAMOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

A teoria da verdade em Spinoza é marcada por originalidade e economia, especialmente se a situarmos no solo de crítica ao cartesianismo. Há um ponto de divergência entre seus comentadores, que consiste na aceitação, por um lado, da tese de que a verdade em Spinoza é dada apenas pela correspondência do objeto com a ideia (verdade como convenientia), por outro, a de que a adequação interna da ideia é suficiente para defini-la como verdadeira (verdade como adequatio), além

da defesa da complementaridade entre essas duas noções. Pretendo defender neste projeto uma interpretação que considera apenas a noção de adequatio como aquela sustentável para compreender sua epistemologia aparentemente conflituosa. Demonstrarrei que o mesmo reforça claramente que é a adequação o principal critério que caracterizaria a ideia verdadeira em seu sistema filosófico, já que há um número de trechos bem menor que pretendem evidenciar a correspondência. A concepção de convenientia, nesse sentido, seria subalterna à de adequatio, e se tentarmos compreender sua teoria do conhecimento a partir de uma via que supusesse complementaridade entre estas noções ou dando maior importância à correspondência, cairíamos no erro de traer boa parte de seus escritos, tanto da Ética quanto do Tratado da Reforma do Intelecto. Também será importante realizar estudo das teses cartesianas acerca da ideia verdadeira, pois através delas seremos capazes de entrever mais um ponto importante para a defesa da adequação como critério em Spinoza, a saber, a noção de que a sua crítica ao cartesianismo perderia sua força argumentativa. Assim, o projeto será pautado em estudo comparativo dos textos Princípios da Filosofia Cartesiana, Resposta às Segundas Objeções, além da Ética e Meditações Metafísicas. Em um segundo momento, o artigo será focado em Spinoza, especialmente na Ética II e no texto Tratado da Reforma do Intelecto, apontando trechos úteis para sustentar tal modelo interpretativo acerca da percepção da ideia verdadeira.

Código: 295 - A Estrutura do Real: O Todo, as Partes e Suas Propriedades

PEDRO VASCONCELOS JUNQUEIRA DE GOMLEVSKY (CNPq/PIBIC)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES

Nosso objetivo com o presente trabalho é apresentar de forma sucinta algumas considerações acerca da estrutura da realidade. Para tal, será apresentado inicialmente o conceito de existência. Em seguida, introduziremos o conceito de “todo da realidade”. A partir desses dois conceitos será possível trazer à luz outros conceitos sobre o arcabouço do real. Dessa forma, será exposto um modelo de categorização ontológica, o qual se desdobra em dois aspectos. O primeiro é o de caráter mereológico. Nele consideraremos a realidade como um todo de partes. Partiremos, então, rumo à caracterização dessas partes, as quais podem ser atômicas ou complexas. Aprofundando a descrição das partes, surge o segundo aspecto: a caracterização das propriedades. Neste ponto mostraremos qual a forma geral das propriedades das partes atômicas e como elas agem para formar as partes complexas. Só então poderemos distinguir as propriedades das partes atômicas das propriedades das partes complexas, concluindo assim nossa apresentação.

Código: 3804 - A Substância Extensa na Filosofia Cartesiana

FELIPE JORDÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

É sabido que a filosofia cartesiana, como expoem Descartes tanto nos Princípios da Filosofia quanto nas Meditações Metafísicas, institui um dualismo de substâncias no conjunto da realidade. Este dualismo está presente também na própria constituição do homem, que nada mais é do que a união substancial entre duas substâncias: pensamento e extensão. A presente pesquisa tem o objetivo de compreender, primeiro, o significado do conceito de substância extensa na filosofia cartesiana: a substância extensa é única e possui diferentes modos, ou ela é múltipla? Isto é, a tese de Descartes é a de que há uma única substância e os diferentes corpos particulares que percebemos são apenas modos dessa única substância ou é a de que há diversas e inúmeras substâncias extensas que seriam os diferentes corpos individuais que percebemos. E, em segundo lugar, que possíveis diferenças interpretativas decorreriam das duas posições anteriores: como nós podemos, de fato, conhecer o mundo que nos cerca e distinguir uma coisa de outra? E como compreender melhor a natureza humana? Concomitantemente, estudaremos o mecanismo enquanto tese epistemológica explicativa da natureza que vinha se desenvolvendo desde os estudos de Galileu e que, já em Descartes, constitui argumento de oposição à tradição medieval.

Código: 405 - Aristóteles e Tomás de Aquino sobre a Validade do Princípio de Não-Contradição e a Refutação do Relativismo

DEYVID GONÇALVES AMORIM (FAPERJ)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

Sobre a demonstração do princípio de não-contradição há uma questão que divide os comentadores da obra de Aristóteles, que foi quem por primeiro propôs uma formulação do princípio. Ocorre que toda demonstração se baseia em uma não-contradição, e isso caracterizaria toda demonstração do princípio de não-contradição como uma petição de princípio. A saída encontrada por Aristóteles consiste na utilização do método elénctico, no qual se extrai do próprio interlocutor o argumento para a defesa do princípio. Porém, deixar esse adversário em uma situação aporética pode ser ainda insuficiente para convencê-lo, dado que “exigir que uma certa contradição torne necessário abandonar uma certa posição é supor o que está em questão”. Nas abordagens dos diversos comentadores que trataram desse problema da demonstração do princípio, identificamos basicamente duas direções que os dividem: a proposta semântica e a essencialista. Nos diálogos socráticos, temos a evidência de que os sofistas acreditavam na argumentação. Essa argumentação, contudo, não pressupunha consistência; antes o que interessava era convencer o interlocutor. Não se preocupava o sofista com o conteúdo dos seus argumentos, se eles tinham ambiguidade,

se consistiam em falácia, se eram demasiado prolixos. Quais as condições para elaboração de um discurso? Aristóteles assume, na esteira de Sócrates e Platão e seguido por uma longa tradição filosófica, que a linguagem tem função referencial, isto é, apresenta um critério correspondentista de verdade. Assim, o princípio de não-contradição, fundamental para a lógica do discurso, estabelece relação com o mundo, com tudo o que existe. Esta atribuição ontológica constitui matéria controversa entre os comentadores de Aristóteles, pois, entre estes, há os que acreditam que o comprometimento caracterizado por essa via essencialista acarretaria também em uma petição de princípio. Pretendemos assumir com o presente estudo a opção pela via semântica em Tomás de Aquino, através da noção de significação, para defesa do princípio de não-contradição. Nossa hipótese de fundo é a de que a interpretação nominal de definição dá conta da elucidação do problema e para demonstrar isso elegemos como objeto de análise a linha semântica tomista. Em Tomás, numa palavra, podemos demonstrar que não é necessária uma perspectiva ontológica para que se prove a validade do princípio de não-contradição. Se o adversário do princípio se dispõe a dizer algo e assumir que esse algo tem sentido, se compromete com a utilização do mesmo princípio que acreditava não ser necessário. A nossa proposta de trabalho consiste em fazer um exame das obras de pensadores medievais latinos sobre Aristóteles, principalmente Tomás de Aquino, sob a ótica de uma leitura de caráter analítica, levando em consideração as partes antagônicas sobre cada um dos assuntos tratados, bem como as posições pertinentes ao tema por parte de autores contemporâneos.

**Código: 3424 - Castração Química em Pedófilos:
Punição ou Tratamento? Atitudes de Futuros Advogados e Psicólogos**

ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

JULIANA ALENCAR MATIAS (*Sem Bolsa*)

MARINA BRAL GOMES (*Sem Bolsa*)

KALINE XAVIER COSTA CRUZ (*Sem Bolsa*)

RAQUEL AVILA KEPLER (*Sem Bolsa*)

Área Básica: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
ANA PAULA CORREA E SILVA

No ano de 2007, o Senado Federal apresentou o projeto de lei nº 552 de autoria do senador Gerson Camata (PMDB-ES) que acrescenta o artigo 216-B ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 do Código Penal, para cominar a pena de castração química nas hipóteses em que o autor dos crimes for considerado pedófilo, conforme o Código International de Doenças. O método de castração química consiste no uso de drogas hormonais de efeito temporário que inibem a libido masculina. É uma medida preventiva ou de punição àqueles que tenham cometido crimes sexuais violentos, tais como estupro e abuso sexual infantil. Atualmente, na sociedade brasileira, atores julgados e condenados por cometer atos pedofílicos não são tratados como indivíduos portadores de uma patologia. Pelo contrário, são misturados a criminosos que cometem infrações perante a sociedade e que nada tem a ver com o crime praticado pelo sujeito pedófilo. Devido a isso, o que existe de alternativa para solução de crimes sexuais pedofílicos remete a um caráter punitivo e pouco apoio ao tratamento. Nesse contexto, o presente estudo pretendeu comparar as atitudes de futuros advogados e psicólogos em relação a aplicação da castração química em indivíduos condenados por pedofilia. Participaram dessa pesquisa, uma amostra não probabilística composta por 84 estudantes (sendo 42 de psicologia e 42 de direito) de ambos os性os, de vários períodos do curso de graduação e faixa etária de 18 a 25 anos. Elaborou-se uma escala de atitude tipo Likert que em sua forma piloto foi composta por 50 alternativas seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente (CP), Concordo (C), Indiferente (I), Discordo (D) e Discordo Plenamente (DP). Essas categorias foram graduadas respectivamente com valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas conservadoras as afirmativas liberais foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 30 participantes, sendo 15 universitários do curso de direito e 15 universitários do curso de psicologia. Para verificar a unidimensionalidade da escala, foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global no nível de significância de 0,01, o que resultou na escolha de 20 alternativas, que denotavam concordância e discordância na aplicação do método. A análise dos dados pelo teste "z" para amostras independentes ao nível de significância de 0,05 levou a aceitação da hipótese nula de que não há diferença entre a atitude dos grupos frente a castração química, sendo que ambos se mostraram bastante divididos em suas opiniões. Foi observado durante a realização da pesquisa um certo grau de desconhecimento do tema entre os estudantes de direito e psicologia., o que aponta para uma necessidade de maiores discussões nas universidades entre os profissionais que estão diretamente envolvidos com o presente objeto de estudo.

Código: 2899 - “Intervenção ao Bullying nas Aulas de Educação Física”

ISADORA ARAÚJO DO NASCIMENTO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientação: JOSÉ JAIR VIEIRA

O espaço escolar é um lugar, onde as crianças e jovens passam a maior parte de seu tempo, tendo por isso, que ser um lugar agradável de estar e ser reconhecida sua importância. O relacionamento dos alunos entre eles e deles com os professores deve ser uma relação saudável, de compreensão e solidariedade. O objeto de estudo desta pesquisa é exatamente o fenômeno bullying que atrapalha a relação saudável entre os alunos, em especial, essa ocorrência nas aulas de educação física, na qual os alunos se deparam com um ambiente diferente de sala de aula, onde eles ficam mais livres, mais comunicativos entre si e consequentemente, aumentam as ocorrências de bullying. Esse estudo objetiva apresentar o bullying e os

personagens dessa violência, e suas características; como o professor de educação física identifica o fenômeno no decorrer d e suas aulas e estratégias para intervir e prevenir o bullying através dos conteúdos das atividades e do diálogo com os alunos. Além de ressaltar a importância do conhecimento da turma e da escola pelo professor, pois a violência não é apenas escolar, sendo a escola apenas uma das instituições sociais que apresentam violência e está inserida em um contexto histórico e social, apresentando uma cultura. Portanto, as aulas de educação física devem se adequar ao aluno, ao contexto no qual ele está inserido, apresentando valores, atitudes de respeito ao próximo e o combate à violência, inclusive ao bullying entre os estudantes.

**Código: 3083 - Subjetividades Matáveis
- A Produção de Vidas Descartáveis no Rio de Janeiro**

LUÍZA BARBOSA DE CASTILHO (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FLÁVIO MEDEIROS RANGEL
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Na madrugada do dia 1º de janeiro de 2012, o dançarino Gualter Damasceno Rocha, de 22 anos, foi morto após sair de uma festa de réveillon. A princípio enterrado como indigente, o corpo do ex-dançarino é então reivindicado pela família. Ao ser identificado, seu falecimento passa a ser alvo da mídia. A morte do rapaz é lamentada por diversos artistas famosos devido principalmente à participação dele em programas televisivos. Em pouco tempo, três suspeitos são capturados e acusados do crime. Alguns meses mais tarde a notícia nos jornais é de que policiais também seriam indiciados pela morte de Gualter, uma vez que ao chegar ao local e encontrá-lo ainda vivo, nada fizeram para socorrê-lo. Ao contrário, auxiliaram os acusados do crime a mover o corpo agonizante do jovem. Gualter é mais um dentre tantos outros jovens negros e moradores de favelas que morrem precocemente. Porém, diferentemente da grande maioria, seu falecimento gerou comoção e indignação por parte dos aparelhos midiáticos. Mais ainda, o debruçar-se da mídia sobre o evento trouxe à tona o inconveniente: policiais tiveram a chance de salvá-lo, mas não o fizeram. Diante do ocorrido, colocamos a nos questionar do porquê de outras mortes de jovens como Gualter, tão frequentes em nosso estado, não serem noticiadas nos principais jornais, nem serem motivo de comoção da população ou objeto de minuciosa investigação policial. Estaria a população entendendo como natural essas mortes, que têm idade, gênero, cor e endereço certos? Tomando essa e outras notícias publicadas em jornais como analisadores, o objetivo da presente pesquisa foi dar visibilidade aos processos atuais de produção de uma subjetividade essencialmente perigosa, bem como à construção histórica destes mesmos processos, em especial nos campos de saberes criminológicos, que fundam práticas variadas de assassinato direto e indireto no estado do Rio de Janeiro. Para tal, fizemos uma genealogia do conceito de delinquência a partir do estudo de teóricos da criminologia positivista, como Lombroso e Ferri. Por nosso estudo ter tido como intuito o acompanhamento de processos de construção de mundos, e não a representação de objetos estáticos, utilizamos a cartografia como método de pesquisa, assim como conceitos da Análise Institucional francesa de Lourau e Lapassade como suporte epistemológico. Como principal ferramenta para a discussão, utilizamos do conceito de vidas nuas proposto por Agamben, que sugere que determinadas vidas perdem sua humanidade por não se enquadrarem na subjetivação hegemônica, motivo pelo qual sua eliminação muitas vezes não é entendida enquanto crime. Ou seja, violências cometidas contra essas vidas, consideradas descartáveis, são impuníveis. Entre os resultados de nosso estudo, pudemos afirmar a existência capilarizada de processos de criminalização de subjetividades que fogem aos modelos hegemônicos, assim como a não naturalidade dos critérios de subjetivação que fundam práticas cotidianas de extermínio.

Código: 2846 - Estudo sobre a Relação entre Políticas Proibicionistas e Criminalização da Pobreza

AVNER SHIMON GOLDBLUM (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

Este trabalho se vincula ao meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, que por sua vez resultou em minha participação no PET-SAÚDE MENTAL - UFRJ “ATENÇÃO INTEGRAL AO USO PREJUDICIAL DE DROGAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO CUIDADO”, financiado pelo Ministério da Saúde para formação de profissionais de saúde mental para atuar na área álcool e drogas. O presente trabalho consiste em um estudo bibliográfico exploratório com o objetivo de consolidar uma reflexão sobre a relação entre criminalização da pobreza e algumas políticas decorrentes da proibição do uso de drogas. O estado de bem estar social se desenvolve principalmente nos ‘anos dourados’, no momento pós-guerra. As recessões dão lugar a altas taxas de lucro o que possibilita atender as reivindicações dos trabalhadores, mantendo o capital na defensiva. Porém com a mudança de um padrão de produção “rígido” para um flexível, o capital passa a ‘ofensiva’ e transforma-se e modifica toda relação social construída nos anos dourados. O fim da era de ouro do capitalismo traz sérias consequências quanto ao controle das massas como a renovação da “guerra perdida”. O Estado penal surge com o discurso de ressocializar o indivíduo depois de cometido algum ato ilícito, ele nasce paralelamente ao declínio do estado caritativo. É difícil pensar na ressocialização dos presos quando a grande maioria dos encarcerados nunca foi socializada, configurando um perfil de baixa escolaridade. É na passagem do século XIX para o XX que o uso de drogas começa a ser visto como o mal diante do constante aumento das massas que vagavam sem encontrar trabalhos nos grandes centros. Nesse mesmo período o consumo de drogas deixa de ser restrito aos filhos da “boa sociedade”, ou seja, perde seu valor de artigo de luxo e passa a serem consumidos por todos aqueles novos atores surgidos pela expansão

urbana: imigrantes, ex-escravos, prostitutas, entre outros atores, como principalmente os trabalhadores imigrantes, que traziam consigo seus hábitos culturais ‘diferentes’. Em termos metodológicos utiliza-se a reunião de autores que tratam sobre o poder de punir (Foucault e Wacquant) e dos custos humanos da globalização (Bauman). A manutenção das políticas proibicionistas parece ser um contracenso tendo em vista que as metas divulgadas estão longe de acontecer, se configurando como uma utopia o fim das drogas. O fim dos mercados, do consumo e principalmente das drogas nunca aconteceu nem se chegou perto, pelo contrário, a proibição desenvolveu o narcotráfico. Bibliografia: BAUMAN, Zygmunt. Vidas desperdiçadas - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. WACQUANT, Loic. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Renvan Ed., 2003 - 2ª edição. FOULCAUL, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes Ed., 1999 - 20ª edição.

Código: 2673 - Questão Social é um Crime? Refletindo sobre a Violação dos Direitos pelas UPPs

BRUNA DA COSTA MELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CHARLES TONIOLI DE SOUSA

O presente trabalho é o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Serviço Social da UFRJ, e tem como objetivo abordar a criminalização dos pobres a partir das frequentes denúncias de práticas coercitivas, no contexto da Unidade de Policia Pacificadora (UPP), o que reflete o “contexto contemporâneo de gestão da população sobrante e do recrudescimento da ofensiva punitiva direcionada aos pobres pelo Estado, como um projeto de classe.” (SOUSA; OLIVEIRA, 2011,p.125). Nesse sentido, temos como objetivo propalar tais situações de violência - tradicional tratamento repressivo das expressões da questão social - abordando principalmente o contexto das UPPs como estratégia de militarização do enfrentamento das diversas expressões da “questão social” no estado do Rio. Pretendemos também aproximar o Serviço Social da discussão a respeito da Segurança Pública a partir de uma perspectiva de defesa dos Direitos Humanos - tendo em vista que o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais tem na defesa intransigente dos direitos humanos um de seus Princípios Fundamentais - problematizando as possibilidades e limites do assistente social nesse campo de atuação, uma vez que já é possível registrar experiências profissionais nas UPPs. Para tanto, a metodologia utilizada será pesquisa bibliográfica e documental a respeito da temática. A partir disso, esperamos ter como resultado subsídios que estimulem a aproximação do Serviço Social dessa realidade, e apontar as possibilidades de atuação no marco do projeto ético-político profisional.

Código: 1036 - Adicção ao Crime de Assassinato por Vingança e Por Justiça: Um Estudo do Caso Dexter à Luz da Psicanálise

NATHÁLIA BAPTISTA GUERARDT (Sem Bolsa)

AREANA PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: DESVIOS DA CONDUTA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina do curso de graduação em Psicologia “Tópicos Especiais em Psicométrica E”, ministrada pelo professor Victor Bento no semestre 2012.1. Discutindo-se no programa desta disciplina o tema “Semiologia Psicanalítica das Paixões Tóxicas”, levantou-se como problema da pesquisa realizada como forma de avaliação: Qual seria a cena traumática da infância que funcionaria como possível causa da patologia do protagonista do seriado de TV de nome Dexter, caracterizada, essencialmente, pela adicção ao crime de assassinato por vingança e por justiça? Para discutir este problema, escolheu-se o método de pesquisa do estudo de caso de Dexter, analisado a luz da psicanálise, mais precisamente com o apoio de textos discutidos na disciplina, dentre os quais se destacam: Bento (1986; 1995; 2006; 2007); Gomes, Guimarães e Bento (2007); McDougall (1997). O objetivo deste trabalho apresentado nesta JIC será discutir o problema de pesquisa mencionado acima a partir do método do estudo de caso de Dexter à luz da psicanálise. Esta pesquisa se justifica pela importância da tendência criminosa no ser humano demonstrada pelo interesse popular no tema do crime. Conforme dizem Alexander e Staub (1934): “A maioria dos delinquentes não é nem física, nem psicologicamente, diferente do indivíduo normal” (p.51). Referências Alexander, F., & Staub, H. (1934). O criminoso e seus juízes. Rio: Guanabara. Bento, V. E. S. (1986). O paradoxo da vivência de morte do toxicômano. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 38 (1): 47-57. Bento, V. E. S. (1995). O presidente Schreber, um caso de paranoia: considerações sobre o narcisismo em Freud (1911) e sobre a paixão amorosa tóxica a partir de Freud. Informação Psiquiátrica, 14 (1): 27-35. Bento, V. E. S. (2006). Tóxico e adicção comparados a paixão e toxicomania: etimologia e psicanálise. Psicologia USP, 17 (1): 181-206. Bento, V. E. S. (2007). Para uma semiologia psicanalítica das toxicomanias: adicções e paixões tóxicas no Freud pré-psicanalítico. Revista Mal-estar e Subjetividade, 7 (1): 89-121. Gomes, M. M.; Guimarães, M. A. de M.; & Bento, V. E. S. (2007). Da lei no Estatuto da Criança e do Adolescente a uma psicanálise do adolescente em conflito com a Lei. Revista de Estudos Criminais, 7 (24): 81-104. McDougall, J. (1997). As neonecessidades e as sexualidades adictivas. In J. McDougall, As múltiplas faces de Eros: uma exploração psicoanalítica da sexualidade humana (pp.197-215). São Paulo: Martins Fontes.

Código: 3097 - Cooperação Regional e Políticas Contra-Terroristas da UNASUL

CARLOS GUSTAVO GOMES DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Esse estudo tem por objetivo analisar as políticas conjuntas dos países membros da UNASUL em práticas contra-terroristas no âmbito da cooperação e intercâmbio de estratégias de combate a tais incidentes violentos. A eventualidade da elaboração de um desenho institucional específico e de mecanismos de colaboração nessa instituição serão avaliados, assim como o tratamento de questões pontuais, como a abordagem de grupos terroristas nas fronteiras, assim como o combate a tais ações de forma conjunta, no panorama multilateral. A questão das FARC ganha destaque à medida que coloca diferentes países em um cenário de disputas territoriais e de influência política que envolve não apenas países como Venezuela e Colômbia, mas todos os países ligados à estratégia de segurança da UNASUL. Além dessa questão, vários outros eventos significativos serão abordados para que haja uma compreensão ampla do combate ao terrorismo no continente, tornando fundamental a cooperação dos governos no âmbito multilateral, tanto de negociações como de práticas aplicadas no contexto regional. A criação do Conselho de Defesa Sul-Americano tende a desempenhar um papel importante nos acordos sul-americanos de defesa e integração, e o aspecto contra-terrorista é de fundamental importância na consolidação de uma região mais segura e plenamente integrada nos aspectos estratégicos. O estudo do tema está baseado na percepção, que será aprofundada com base na análise das políticas regionais de segurança e da estratégia regional de ação contra-terrorista, de que a cooperação regional sul-americana e interamericana nesta área vem crescendo e se aprofundando.

Código: 539 - Propostas e Práticas Curriculares que Subsidiam o Ensino de Didática a Partir da Ótica do Professor Formador

LUÍS PAULO CRUZ BORGES (*Sem Bolsa*)

JULES MARCEL DE OLIVEIRA (*FAPERJ*)

ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (*UFRJ/PIBIC*)

PRISCILA GONÇALVES CRUZ (*Outra Bolsa*)

GABRIELA LOUREIRO D'AVILA (*FAPERJ*)

DIOGO MUNIZ CORDEIRO DE ALMEIDA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Este trabalho faz parte da pesquisa “Concepções e Práticas Didáticas de Formadores de Professores”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores da Faculdade de Educação da UFRJ (GEPED/FE), que tinha como objetivo geral analisar concepções e práticas de professores formadores que atuam com a disciplina Didática nos cursos de licenciatura de três universidades do Estado do Rio de Janeiro, a saber, uma pública, uma federal e uma privada. No entanto, nesta investigação, tomamos como eixo analítico as propostas e práticas curriculares que subsidiam o ensino de Didática Geral e Específica nos cursos de licenciatura investigados. Questionamos, dessa forma, como se estrutura o currículo de Didática e como ele é praticado pelos professores formadores? Utilizamos como estratégia metodológica a realização de quarenta entrevistas semiestruturadas que foram gravadas e transcritas; trinta observações de aulas, sendo participante um professor formador de cada instituição e, por fim, quatro grupos de discussão. O nosso referencial teórico versa sobre os estudos de Maria do Céu Roldão (2007; 2006), entendendo que ensinar deve ser assumido como o processo de fazer aprender alguma coisa (currículo) a alguém. Vera Candau (2009; 1983), que põe em questão o campo da Didática e nos sugere pensar em uma multidimensionalidade dos processos de ensinar e aprender. E, por fim, José Carlos Libâneo (2011; 2008), ao tratar do campo teórico e profissional da Didática na atualidade, o autor traz à tona alguns dos emblemas e dilemas próprios das propostas curriculares que subsidiam o ensino de Didática: o que se ensina, como se ensina, por que se ensina e quem ensina Didática? Dessa forma, nesse contexto, as questões, os eixos e os objetivos estabelecidos para o estudo se colocaram como aporte teórico-metodológico ao trabalho, de modo a relacionar Didática, com sua importância e necessidade para a formação e atuação de professores com o seu próprio currículo e ensino. Nessa perspectiva, predomina, entre os investigados, a tendência de ensinar aspectos teóricos que fundamentam as práticas; a relação educação e sociedade; o estabelecimento escolar e o trabalho docente; as abordagens de ensino (Tradicional, Escolanovista, Tecnicista e Progressista, esta com ênfase nas Pedagogias Libertária, Libertadora e Crítico Social dos Conteúdos); as teorias de currículo; questões sobre identidade, profissionalidade e saberes docente; e os componentes da prática pedagógica com atenção especial para planejamento pedagógico e avaliação do ensino e da aprendizagem.

Código: 3997 - O Movimento Escoteiro como Alternativa Pedagógica para a Educação Física Escolar

DIEGO MOREIRA NOGUEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS PARA

NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

A presente pesquisa, elaborada por um acadêmico que participa ativamente desde sua infância do Movimento Escoteiro, teve por objetivo verificar possíveis pontos de encontro entre três pontos do método educativo do Movimento Escoteiro, e as tendências pedagógicas que norteiam a Educação Física Escolar. Os pontos básicos do método escoteiro

analisados foram: vida em equipe, atividades progressivas, aprender fazendo. Outros dois pontos compõem tal método, mas não foram considerados para este trabalho. Além disso, dentro dos componentes da personalidade, existe a área de desenvolvimento físico, que também será conceituada como um ponto que pode ser trabalhado dentro da escola. Atravé da metodologia de Revisão Bibliográfica, o estudo mostrou que há convergência entre os pontos e o desenvolvimento do ser físico, em alguns casos, com até mais de uma tendência pedagógica, o que nos fez concluir que as atividades desenvolvidas a partir do método educativo do Movimento Escoteiro podem ser uma alternativa pedagógica na Educação Física Escolar.

Código: 3919 - Lei 10.793 - Adequação da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos

DIEGO FERREIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

A Educação de Jovens e adultos no Brasil durante sua trajetória foi vista como um dos motivos para o atraso econômico do país. Para sanar esse problema, diversas campanhas foram realizadas ao longo dessa trajetória, onde geralmente estava presente o caráter imediatista e assistencialista. Atualmente denominada modalidade educacional a Educação de Jovem e Adulto- EJA possui políticas educacionais próprias para as suas especificidades, estando inserida na Educação Básica. Apesar das especificidades do público atendido, essa modalidade possui direitos e deveres idênticos ao ensino regular. A Educação Física sendo obrigatória na Educação Básica é componente curricular dessa modalidade deverá ser oferecida respeitando e adequando as sua especificidades. Adequação essa que é amparada por lei específica para a disciplina - Lei 10.793 de 1º de dezembro de 2003, estabelecendo restrições para a prática da própria. Essas restrições são legados de toda trajetória que a Educação Física percorreu até os tempos atuais, e dos diferentes significados que a disciplina obteve dentro do âmbito escolar. Atualmente a Lei 10.793 não atende as necessidades educacionais da Educação Física Escolar, e em consequência da má interpretação dela por profissionais da educação e alunos, perde a sua verdadeira função, atuar como direito do aluno, passando ser um instrumento para a negligência dos conhecimentos que a Educação Física tem por obrigação desenvolver junto ao educando para o exercício da cidadania. Esse trabalho tem por propósito analisar e discutir a adequação da Educação Física através da Lei 10.793 na educação de Jovens e Adultos, e como essa influencia e interfere na atuação da disciplina nessa modalidade educacional. Essa pesquisa é caracterizada como teórica empírica, a partir da análise interpretativa dos dados coletados utilizando questionários fechados dirigidos aos professores e alunos atuantes na EJA, além das observações das aulas ministradas por esses docentes, caracterizando a parte empírica da pesquisa. Na parte teórica utiliza-se uma base bibliográfica denominada revisão de literatura dialogando diretamente com os dados empíricos coletados no campo. As instituições investigadas situam-se na região metropolitana do Rio de Janeiro. Como resultados parciais da pesquisa pode-se observar que a atuação dos professores de educação física que atuam na EJA e realizam as determinações imposta pela Lei 10.793, tornando suas aulas esvaziadas em números de alunos, utilizando a própria lei como instrumento de exclusão dos conhecimentos específico da Educação Física, cultura corporal de movimento. Em outros casos, para evitar o esvaziamento, os professores ministram suas aulas apenas teoricamente desvalorizando os princípios procedimentais das aulas de Educação Física. Essas Adequações em alguns casos negligência o vasto campo de conhecimento que a disciplina se propõe a desenvolver junto ao educando, limitando esse enorme campo há alguns eixos como saúde e recreação.

Código: 1889 - Uma Análise sobre o Desenvolvimento Curricular a Partir da Implantação do Programa Ensino Médio Inovador no CIEP 303 Ayrton Senna, RJ

JULIANA DO NASCIMENTO PENA (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA
ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O presente trabalho resulta do estudo exploratório sobre a implementação da proposta curricular do Ensino Médio Inovador (PARECER CNE/CP Nº 11/2009) no CIEP 303 Ayrton Senna da Silva, escola vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, localizada na Rocinha. Este estudo se insere no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), financiado pelo CAPES. A fundamentação baseia-se na teoria curricular (PACHECO, 2006), na análise de documentos oficiais (PARECER CNE/CP Nº 11/2009) e na minuta construída pelo corpo docente da unidade escolar com objetivo de contribuir com um debate mais amplo acerca da intervenção do Estado na Escola e dos possíveis impactos dos discursos da “inovação” definidos pela proposta curricular oficial. Conjugando a análise dos referidos documentos, as reflexões obtidas procuram contribuir com a discussão sobre esse dinâmico processo de mudanças do cotidiano escolar decorrente deste novo tipo de modelo curricular. Um resultado preliminar aponta a importância da reestruturação dos currículos do Ensino Médio, nas políticas educacionais, pois seu desenvolvimento é aqui concebido enquanto “processo complexo e dinâmico que equivale a uma (re)construção de decisões de modo a estabelecer-se, na base de princípios concretos, uma ponte entre a intenção e a realidade, ou melhor, entre o projeto sócio/educativo (político pedagógico) e o projeto didático” (Pacheco, 2005). Tal perspectiva é decisiva para problematizarmos, em escala local, as profundas intervenções na referida escola da Rocinha, uma comunidade cuja localização é objeto de diferentes políticas públicas, em especial, a de segurança. Diante de tais questões, nossas análises preliminares deste estudo retratam a importância social do Ensino Médio, concebido pela LDB 9394/96, como “parte de uma etapa da escolarização que tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

**Código: 1916 - Currículo Mínimo e o Ensino Médio:
Uma Discussão sobre a Cartografia na Proposta Oficial Curricular de Geografia**

MIGUEL FILIPE DA COSTA SILVA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA
ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O presente trabalho, em fase inicial, está sendo desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação de Bolsas a Docência de Geografia UFRJ (PIBID/CAPES), e busca compreender a relação entre o ensino de geografia, em particular o ensino de cartografia no ensino médio do CIEP Ayrton Senna (localizado na comunidade da Rocinha no município do Rio de Janeiro), e o documento elaborado pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/RJ) denominado currículo mínimo. Com no foco na política de currículo, o objetivo deste estudo é analisar como o ensino cartográfico fixado na citada proposta curricular oficial contribui para o início da formação geográfica dos alunos nesta etapa de conclusão da educação básica. A pertinência deste estudo é favorecer o debate sobre a relação entre o ensino de geografia e o currículo mínimo, considerando as propostas e estratégias desenvolvidas tanto pelo trabalho do docente quanto aquelas de responsabilidade da equipe PIBID, no campo de investigação. Os procedimentos metodológicos eleitos neste estudo são análises das avaliações aplicadas pelo docente do CIEP Ayrton Senna e a análise da política curricular da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/RJ). Com efeito, para atender o objetivo proposto, este estudo dialoga com a fundamentação teórica no campo do currículo, especialmente com os trabalhos de José Augusto Pacheco (2005) e Alice Lopes (2008), para problematizar o conceito de política de currículo. Como conclusões encontradas durante a pesquisa posso abordar o pouco conteúdo cartográfico do material didático oferecido pelo estado para auxiliar o professor em suas aulas e a influência que uma possível má formação em outros campos do conhecimento interfere no ensino de geografia, o que sugere a construção de uma política de ensino com saberes integrados.

**Código: 619 - O Retorno da Sociologia no Ensino Médio no Rio de Janeiro na Década de 1980:
O Que Dizem Seus Principais Atores Sociais?**

BEATRIZ MUNIZ GESTEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS
JÚLIA POLESSA MACAIRA

O objetivo do trabalho é reconstituir o processo histórico de retorno do ensino de sociologia na educação básica no Rio de Janeiro. O trabalho se insere no âmbito da pesquisa “O mapa da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro” desenvolvida pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES), cujo objetivo é realizar um diagnóstico das condições de institucionalização da sociologia como componente curricular nas escolas, o que implica levantar os principais aspectos relacionados ao perfil socioeconômico, formação acadêmica, profissionalização e práticas pedagógicas do professor, assim como o resgate da trajetória histórica da sociologia como disciplina escolar. Depois de um longo tempo de ausência, a sociologia retorna ao currículo escolar na década de 1980, período de redemocratização do país, onde diversos movimentos sociais emergiram com o propósito de contribuir com esse processo político. No âmbito educacional, destacamos o movimento pela reintrodução da sociologia na educação básica que ocorreu em diversos estados, entre os quais o Rio de Janeiro se destaca. Este trabalho pretende resgatar o processo de luta pelo retorno da sociologia no então ensino de segundo grau no estado do Rio de Janeiro, do ponto de vista dos atores sociais que estiveram à frente desta ampla mobilização. A metodologia empregada consiste na análise de documentos históricos - atas de reunião, jornais, circulares, etc, assim como de depoimentos colhidos por meio de entrevista realizada com os principais atores desse processo - estudantes de ciências sociais, representantes de universidades e integrantes da Associação Profissional de Sociólogos do Rio de Janeiro (APSERJ), que realizaram uma grande mobilização, culminando com a obrigatoriedade da disciplina instituída pela constituição estadual de 1989. Por meio da análise das fontes escritas e orais pretendemos apreender os sentidos atribuídos à sociologia naquele contexto, bem como as motivações que levavam aqueles atores sociais a defender o ensino da sociologia na escola básica. Numa análise preliminar, já é possível identificar, do ponto de vista educacional, a posição de que o currículo deveria ser democratizado e do ponto de vista profissional, a percepção de que o retorno da sociologia no ensino de segundo grau garantiria mercado de trabalho para os recém formados em ciências sociais.

**Código: 637 - Currículo de Ciências: Investigando a Formação Continuada
de Professores no ‘Projeto Fundão Biologia’ - UFRJ (1989-2012)**

FLORENCE MENDEZ CASARIEGO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

Neste trabalho, investigamos as decisões curriculares envolvidas nas ações de formação continuada de professores produzidas em um projeto de extensão pioneiro na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o ‘Projeto Fundão Biologia’. Ele é parte da pesquisa ‘Currículo de Ciências: entre histórias e políticas para a formação de professores’, que investiga a construção sócio-histórica de iniciativas curriculares voltadas, entre as décadas de 1960/90, para a formação de professores em Ciências e Biologia no país. Especificamente, buscamos compreender as ações formativas produzidas e implementadas,

entre 1980/90, no âmbito do ‘Subprograma Educação para a Ciência’ (SPEC/PADCT/CAPES). Para realizar essa tarefa, analisamos um conjunto de ações específicas - as ‘oficinas pedagógicas’ - realizadas entre 1989 e 2012, em meio a influências de seus professores/autores e dos contextos educacionais e acadêmicos do período. Interessa-nos, especialmente, buscar ‘indícios’ de influências do movimento renovador do ensino de Ciências ocorrido no pós guerra, evidenciando os diálogos que vieram sendo estabelecidos entre passado e presente pelo ‘Projeto Fundão Biologia’. Assim, utilizando como fontes de estudo um rico acervo de documentos, fotografias e entrevistas, fizemos um mapeamento inicial de 50 ‘oficinas pedagógicas’, das quais 39 possuem materiais curriculares no acervo e, destas, 33 apresentam referências bibliográficas. Em análise de tais referências, verificamos que 16 dialogam, de modo explícito, com produções do movimento renovador. Nestas, a abordagem de temáticas como ‘água’, ‘alimentos’, ‘classificação’, ‘ecologia’ e ‘energia’ é produzida em diálogo com metodologias de ensino ativas que valorizam um caráter prático. Esse caráter prático, no ensino das disciplinas escolares em ciências, tem sido sócio-históricamente mesclado às tradições experimentais dos conhecimentos científicos, característica que ganha força em nossos currículos com a influência do já referido movimento. Tal caráter prático, no entanto, também apresenta características relacionadas às tradições utilitárias e pedagógicas voltadas, respectivamente, para conhecimentos práticos e técnicos ou para conhecimentos pessoais, sociais e os do senso comum.

**Código: 4022 - Oriente Médio e Norte da África: Uma Análise da Cobertura da Mídia Nacional:
Folha de São Paulo, o Globo, Jornal do Brasil**

BRENO CRISPINO LIMA (*Sem Bolsa*)

LUANA FERNANDA BENEDITO (*Sem Bolsa*)

ISAURA DE AGUIAR MAIA CEZARIO (*Sem Bolsa*)

RAYSSA DRUMOND DE BARROS ALCANTARA (*Sem Bolsa*)

JÉSSICA GONTIJO CANÇADOARAUJO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO S. NEIVA MOREIRA

Desde que a chamada Primavera Árabe começou a atrair a atenção mundial pelo impacto no cenário político do Norte da África e de vários países do Oriente Médio, a mídia - internacional e nacional - tem dedicado espaços significativos à cobertura das rebeliões populares na região. O projeto de pesquisa desenvolvido pelos alunos Isaura de Aguiar, Breno Crispino Lima e Luana Fernanda Benedito, membros do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS) visa dois objetivos: 1. Aprofundar a compreensão da conjuntura contemporânea nessas regiões. 2. Estudar o comportamento de três importantes representantes da mídia brasileira - os jornais “O Globo”, “Folha de São Paulo” e “Jornal do Brasil” (este último atualmente com uma edição online, exclusivamente) - em relação a essa temática e fazer um estudo comparativo entre eles. Em relação à cobertura estão sendo analisados os seguintes elementos: 1. Periodicidade da informação a respeito do tema de pesquisa escolhido. 2. Tipo de cobertura em relação a: 2.1) Origem da informação - Fazem a cobertura com o material de enviados especiais? Utilizam agências de notícias? Fazem um texto próprio, a partir de várias agências? Explicitam ou omitem a origem ou a fonte da informação? 2.2) Conteúdo: Qualificam as personalidades a respeito das quais se fala na notícia? Exemplo: “o ditador XXX”. Misturam informação com opinião? 2.3) Fontes: Caso a cobertura seja feita através de enviados especiais ou correspondentes próprios: que tipo de fontes eles utilizam (políticos locais, cientistas políticos)? Especificam as fontes? 2.4) Profundidade da cobertura: A notícia é apresentada com algum complemento para favorecer a compreensão dos fatos? Ex: Uma resenha histórica? Mapas? Estatísticas? 2.5) Apresenta-se a notícia vinculada a outras coberturas feitas anteriormente? Exemplo: O meio de comunicação indica como leitura complementar alguma matéria dele próprio ou de algum outro meio ou sugere bibliografia a respeito do tema? 2.6) Coloca em local próximo da notícias alguma coluna de opinião sobre o mesmo tema? Caso afirmativo, a opinião é do próprio meio de comunicação? É um editorial ou uma coluna assinada? É a opinião de um especialista ou de alguma personalidade do próprio país ou de um especialista estrangeiro? Nesse caso, de que país é esse especialista? Conclusões: As conclusões são, por enquanto, parciais, já que a pesquisa está em andamento e a coleta de dados ainda não foi finalizada. O espaço dedicado à cobertura do tema em estudo pelos jornais brasileiros pesquisados tem sido considerável. Há matérias regulares, de correspondentes fixos, e artigos produzidos a partir de compilações de diversas agências - a maioria dos artigos inclui fotografias e mapas, matérias complementares, análises e pequenas contextualizações. Ao apresentarmos os resultados finais poderemos mostrar que existem diferenças significativas entre os três meios de comunicação estudados.

Código: 2739 - Políticas Públicas para a Indústria de Defesa: Percepções de Soberania e Desenvolvimento

RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: POLÍTICA E PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAIS

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Este trabalho objetiva investigar a natureza e o impacto dos discursos referentes à adoção de políticas públicas para a indústria de defesa nos debates sobre soberania e adoção de modelos nacionais de desenvolvimento. Considerando-se fatores históricos antecedentes, é empreendida uma análise que incorpora aspectos produtivos, tecnológicos e institucionais à tentativa de desenvolver a indústria bélica brasileira. É empreendida uma análise das condições necessárias ao reequipamento das Forças Armadas e das percepções de atores nacionais e internacionais sobre as políticas adotadas para o setor. São sistematizados o debate sobre a contribuição da indústria de defesa para o desenvolvimento nacional e a discussão sobre a viabilidade de transbordamento de benefícios para outros segmentos da economia. A partir do estudo detalhado das motivações dos principais

atores interessados na reorganização do setor, enxergam-se percepções conflitantes sobre o que é necessário para assegurar a soberania nacional. O caso da indústria de material de defesa torna evidente o valor angular de interesses setoriais para construir uma ideia de Estado e para indicar tendências referentes à adoção de modelos de desenvolvimento econômico nacional.

Código: 2527 - Instituições de Controle Democrático no Brasil Contemporâneo

PAOLA ALMEIDA BRAGA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA E PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAIS

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

A literatura corrente sobre os novos regimes políticos sul-americanos identifica o funcionamento deficiente das instituições de controle como um dos entraves ao aperfeiçoamento democrático. A Constituição Brasileira de 1988 e mudanças posteriores criaram mecanismos de controle horizontal semelhantes aos dos países de democracia avançada. A pesquisa tem por finalidade, em primeiro lugar, discutir os conceitos de controle externo e accountability para, em seguida, analisar criticamente o desenho institucional e o funcionamento efetivo dos órgãos de controle horizontal brasileiros, como o Ministério Público, representante dos interesses indisponíveis da sociedade; Tribunal de Contas da União, auxiliar do controle externo exercido pelo Congresso Nacional; o Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional de Ministério Público, responsáveis pelo controle externo do Poder Judiciário e do Ministério Público; e a Controladoria Geral da União, órgão de controle do Poder Executivo. Os resultados vêm indicando um desenvolvimento assimétrico no grau de institucionalização e funcionamento das novas instituições.

Código: 3180 - Nacionalismo Espanhol e a Formação da Ultradireita

THADEU ARLENS VIANA TOSCANO PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O presente trabalho tem como foco de estudo as formações ideológicas extremistas espanholas com ênfase principal na direita. As concepções de sua formação se passam através de vários motivos históricos-conservadores e são difundidos através de partidos políticos e agremiações militantes. O grande objetivo do estudo é estruturar a base de pensamento dominante dessas doutrinas que remontam há um passado histórico recente e de esplendor nacional. Portanto será necessário uma carga de entendimento sobre a Espanha no período franquista, e até mesmo no período medieval durante as invasões muçulmanas. É necessário ressaltar a essência da formação dos partidos, quem os dirige e qual sua trajetória política. A história alimenta seus pensamentos e é a partir desses argumentos que a pesquisa será trabalhada, a busca das razões últimas sobre qualquer conhecimento ou validade argumentativa deve ser o ofício primordial do historiador. A pesquisa terá como fontes primordiais as formas com as quais partidos e militantes tentam interagir com a população através das suas vias legais de informação. No caso essas vias são os blogs e sites dos partidos políticos extremistas, a análise do discurso será feita e analisada criticamente percebendo se a construção do vocabulário e sua forma de persuasão para com a população espanhola. O objetivo do trabalho é fazer uma análise particular da reativação de movimentos extremistas que afloram pela Europa e entender as causas históricas que fazem os mesmos a ganhar tantos seguidores em sua maioria jovens. A articulação da extrema direita está crescendo por causa da população nativa onde consegue cada vez mais votos como ocorre em países como: Áustria, Dinamarca, Hungria, Grécia e França. Os espanhóis conservadores veem a figura de Franco como uma das possíveis válvulas de escape aos seus desejos nacionais. A figura do ditador será trabalhada e analisada comparativamente com a situação nacional que figura-se na Espanha atualmente. É de essencial importância um estudo comparativo, pois os argumentos de muitos nacionalistas espanhóis tem como ponto chave a análise de como era a Espanha antes e depois da democracia. Muitos dos argumentos dos partidos são embebidos em oposição de valores tipicamente maniqueístas contrastes simples e de fácil entendimento pelas massas, o que muitos especialistas chamam de neo populismo. O neo populismo geralmente vai atacar as fraquezas tidas como negativas para esses partidos como imigração, desemprego e o islã. Os valores tidos como positivos são em sua forma geral conceitos conservadores como a família, bem estar social e a valorização da pátria. Esses elementos vão em contato direito com o regime franquista que baseava seu regime na espada e na cruz.

Código: 3775 - Projeto Papel do Estado e Ação Governamental - Perspectiva das Populações de Diferentes Países

VERÔNICA TEIXEIRA GLÓRIA (CNPq/PIBIC)

RAPHAEL DE SA E PAIXAO (Outra Bolsa)

Área Básica: ANÁLISE INSTITUCIONAL

Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

A partir da seleção de onze países componentes do projeto International Social Survey Programme - Role of Government (ISSP-2006), a pesquisa pretende analisar a percepção das populações destes Estados acerca do papel dos governos na sociedade, a partir da agregação dos dados quantitativos do questionário através do software Statistical Package for Social Science (SPSS). Como recorte, há a divisão dos Estados em dois grupos: o primeiro, composto por países considerados desenvolvidos e consolidados democraticamente (EUA, Grã-Bretanha, França, Suécia e Japão) e o outro composto por países “em desenvolvimento”, cujo processo democrático possui histórico mais recente (Brasil, Chile, África do Sul, Coréia do Sul, Rússia,

Portugal). As temáticas das questões foram divididas entre “o papel do Estado na economia”, “a responsabilidade do Estado” e a “eficácia das ações governamentais”. No que se refere à economia, destacamos aqui dois apontamentos. Primeiramente, de forma geral, espera-se do Estado um “papel ativo”, caracterizado pela regulação e a intervenção no mercado, seja através de “ações diretas” (corte de gastos, diminuição da regulamentação, apoio às indústrias em crise para proteger empregos e redução da semana de trabalho para criar mais empregos) ou “ações indiretas” (financiamento de projetos para criar novos empregos e apoiar a indústria para desenvolver novos produtos e tecnologias). Além disso, esta intervenção é mais demandada em países do segundo grupo em comparação ao primeiro. Há dez itens referentes à responsabilidade do Estado: “garantir padrões decentes de saúde aos idosos”; “garantir saúde para os doentes”; “impôr leis rigorosas para impedir que as indústrias causem danos ao meio ambiente”; “manter preços sob controle; auxiliar as indústrias em crescimento”; “ajuda aos estudantes de famílias com poucos recursos”; “garantir moradia decente para aqueles que não podem pagar”; “reduzir a diferença de renda entre ricos e pobres”; “garantir emprego para as pessoas que desejam trabalhar”; “garantir padrões de vida decentes para os empregados”. A análise destes itens, dentre outras observações, permite assinalar mais uma diferença entre os dois grupos de países: o primeiro grupo possui expectativas menos intensas em relação às responsabilidades do Estado. A eficácia das ações do Estado divide-se nos itens “saúde”, “cuidado com idoso”, “combate ao desemprego” e “proteção ao meio ambiente”. Há grande prevalência de avaliação negativa, mas esta se dá com maior intensidade nos países do segundo grupo. No caso do Brasil, destaca-se sua posição intermediária, fazendo com que seu governo não seja considerado o melhor nem o pior dentre as avaliações.

Código: 435 - As Diferentes Percepções dos Executores de Políticas Públicas, Banhistas e Vendedores Informais Diante da Política Vigente no Espaço Praia

MARIA VIRGINIA BOTELHO CHAVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS
VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO

Este trabalho, que integra a pesquisa “O espaço, a esfera, o plano e seus agentes: a praia carioca no século XXI”, tem como objetivo analisar as diferentes percepções dos agentes executores de políticas públicas, para iluminar a relação entre os mesmos, como esta sendo utilizado este espaço urbano e como os habitantes da cidade do Rio de Janeiro observam as mudanças. Pretendendo investigar a organização e utilização do espaço praia no período de ocorrência de megaeventos. Através de metodologia qualitativa, com enfoque sócio-antropológico, até o presente momento foram realizadas entrevistas exploratórias com agentes (um comandante da guarda municipal, um policial militar, dois guardas municipais do GEP- Grupamento Especial de Praia), frequentadores e ambulantes da praia. Como resultado inicial, constatou-se a insatisfação dos agentes públicos, particularmente no que diz respeito aos limites de atuação de cada instituição. Entretanto, os banhistas vêm percebendo pontos positivos, entre eles, organização visual, limpeza e principalmente segurança. Quanto aos trabalhadores informais, observou-se que estes parecem se manter à margem do processo, apenas sofrendo os efeitos do tão propalado “choque de ordem” urbano.

Código: 3720 - Povo, Nação e Discurso Político

CHARLES MARTINS HORA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O problema exposto neste projeto de pesquisa consiste em estudar a maneira como o Estado se relaciona com o povo que o constitui, tendo em vista o processo decisório. A partir dessas considerações, o trabalho verificará o caso brasileiro: a relação entre o Brasil e seu povo, a maneira conforme as decisões são tomadas e a reação da população referente às decisões do Estado brasileiro. A interpretação de povo, de nação, e nacionalismo, bem como as ideias referentes à xenofobia, pode ajudar a entender os mecanismos que o Estado tem à sua disposição a fim de defender seus interesses, seja no campo político, econômico ou qualquer outro campo. Além disso, buscar-se-á entender a maneira como funciona essa relação entre o Estado e o povo no caso brasileiro: de que forma as informações são veiculadas e a resposta da opinião pública. O debate sobre esta tríade compositora do Estado é uma das formas mais adequadas para se entender como o Estado está organizado. A concepção de um povo sobre o que é a nação e o que constitui o seu território é de suma importância para a existência do Estado. O mesmo, que tem por base o tripé governo-território-povo, precisa que os três pilares estejam em consonância para que as atividades estatais possam ser desenvolvidas em sua totalidade, sem maiores problemas. A ideia deste projeto é trabalhar um desses pilares que constituem o Estado, mais especificamente, o povo. O debate sobre nacionalismo tem ganhado destaque atualmente, principalmente na Europa, visto que muitos países estão passando por crise, como a Grécia, por exemplo. Neste caso, o país acaba aderindo medidas restritivas que podem acabar não contemplando toda a sociedade grega. Além disso, questões como os migrantes, indivíduos que para uns são vistos com maus olhos, voltam a ser debate latente, uma vez que os mesmos, muitas vezes, acabam sendo culpabilizados pela falta de emprego nos países. O debate sobre o nacionalismo no Brasil é de suma importância, uma vez que, diferentemente de outros países, a existência de dissidências internas por causa de movimentos xenofóbicos é bastante pequena, no entanto, existe ainda pequenos grupos que ainda defendem essas ideias de nacionalismo extremo. Outro ponto que deve ser abordado é a identificação nacional dos habitantes das regiões mais afastadas do Brasil, mais especificamente, no Amapá, Pará, Amazonas e Acre. Isto se justifica pelo fato dessas regiões possuírem baixa densidade demográfica e, também, pelas ferramentas do Estado Brasileiro não serem suficientes para resolver todos os problemas destes habitantes. A importância da opinião pública nesta situação é grande.

Será a mesma que irá dar o feedback das ações desempenhadas pelo Estado, bem como apontará todas as ações necessárias para que o Estado possa atender às necessidades da população. O presente estudo terá como metodologia a revisão bibliográfica, visto que as fontes utilizadas serão livros, periódicos bem como materiais disponibilizados em meio eletrônico.

**Código: 3607 - Violência e a Sacralidade:
Reflexões sobre o Lugar da Mulher na Condição Socioeducativa**

CAMILA CARDozo MELO SALES (Sem Bolsa)

PEDRO MENEZES MORAES (UFRJ/PIBIC)

AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O Projeto “Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei”, desde 2009, atua em uma unidade de internação do DEGASE que atende jovens do sexo masculino que cometem atos infracionais. No ano de 2011 esse trabalho foi estendido para uma unidade de internação feminina. O Projeto oferece um espaço de reflexão para os adolescentes em cumprimento de medida de internação. As experiências de campo proporcionaram dados significativos, que foram analisados e promoveram múltiplas reflexões. Na análise das questões emergentes, uma que nos convocou em especial por ser tão presente é relativa aos diversos papéis que, para eles, a mulher pode assumir. A partir de uma discussão baseada no conceito de gênero - sendo este entendido como uma construção sócio-histórica - analisamos os discursos destes adolescentes sobre as maneiras que eles concebem de “ser mulher”, a partir das distintas atribuições que esse papel pode receber, como por exemplo: o de mãe, de irmã, de amiga/companheira, de namorada, de esposa e de amante, em contrapartida ao papel entendido como masculino. É patente que para esses jovens que compõem o campo socioeducativo as diferenças no que tange a questão de gênero estão relacionadas aos atravessamentos que os perpassam através do território que habitam, dentro e fora da instituição. Tal enunciação se torna extremamente visível quando compararmos tais concepções na EJLA (unidade de internação masculina) e no ESD (unidade de internação feminina). As reflexões do campo permitem uma aproximação da academia com um território sócio-históricamente isolado e neste sentido, acreditamos que o trabalho do Projeto Parcerias pode contribuir para potencializar a produção de outras práticas e de outras configurações neste sistema, através também do retorno aos profissionais do DEGASE dos efeitos do projeto, pensando os avanços e as complexidades presentes neste território. O trabalho discute esse histórico e a continuidade das oficinas em 2011, abordando a temática em questão. BARSTED, Leila Linhares. Permanência ou Mudança? O discurso legal sobre a família. In: Almeida, A.M. (org.) Pensando a Família no Brasil: da Colônia à Modernidade. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987. DONZELLOT, Jacques. A polícia das famílias. Rio de Janeiro: Graal, 1986. (2^ªed.) SILVA, Camila Diane. (Re) Significando Espaços e Relações Sociais em um Lugar Chamado Presídio. Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades,

Código: 472 - Corpo, Performance e Política na Produção Cômica dos Dzi Croquettes

RENAN GUEDES DA CRUZ (Sem Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

Esta comunicação apresentará os resultados parciais da pesquisa IC intitulada “Corpo, performance e política na produção cômica dos Dzi Croquettes”. A pesquisa tem como ponto de partida o documentário realizado por Tatiana Issa e Raphael Alvarez, “Dzi Croquettes” (Brasil, 2009): um grupo teatral localizado no período da ditadura militar e situado no movimento de contracultura. Os Dzi Croquettes são atravessados por um discurso biopolítico sobre corpo, gênero e sexualidade que surge na cena atrelado a mecanismos de comicidade típicos do teatro de revista, do cabaré e do stand-up cômico, entre outros. A utilização da comicidade como veículo de diálogo com o popular se mostra eficaz na elaboração de estratégias discursivas da cena. Os Dzi Croquettes entrelaçaram práticas artísticas e comportamentais, diluindo as fronteiras entre a arte e a vida. Apesar de não veicular um discurso político anti-ditadura, como podemos verificar em outros movimentos artísticos da mesma época, esta atitude performativa está atravessada de estratégias políticas, na medida em que confronta normas, padrões e valores sociais vigentes. A pesquisa se organiza em três frentes principais de debate: a análise da teoria Queer, os estudos de comicidade e riso, e as teorias sobre corpo e performance. O trabalho tem o intuito de pensar política, ética e esteticamente o trabalho dos Dzi Croquettes, observando como a comicidade se articula potente em relação ao popular e investigando possíveis diálogos entre o trabalho dos Dzi Croquettes com a teoria Queer. Também serão identificados os procedimentos de criação da cena dos Dzi Croquettes, bem como será realizado um levantamento histórico de documentos e críticas sobre os Dzi Croquettes no Brasil. Bibliografia: BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo-Brasília: 4^ª Ed, Editora Universidade de Brasília, 1999. BERGSON, Henri. O Riso. 1^ª Ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007. BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs. vol. 4. São Paulo: Editora 34, 2004. FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. São Paulo: Revista Sala Preta v.8 n.1, 2008. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 1: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, [1976] 1993. PRECIADO, Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”. Revista Estudos Feministas [online]. Florianópolis: vol. 19, nº 1, pp. 11-20, 2011. PROPP, Vladimír. Comicidade e Riso. São Paulo: Ed. Ática, 1992. SCHECHNER, Richard. O que é Performance?. Rio de Janeiro: Revista O Percevejo, Ano 11, nº 12, pag. 25-50, 2003.

**Código: 878 - Representações de Gênero e Sexualidade no Regime Militar (1964-1984):
Um Estudo Comparado entre o Pasquim e a Revista Realidade**

VERÔNICA TAVARES DE FREITAS (FAPERJ)

Área Básica: ATITUDE E IDEOLOGIAS POLÍTICAS

Orientação: ANNA MARINA M DE P B PINHEIRO

O presente trabalho faz parte da pesquisa “Representações de gênero e da sexualidade no Brasil do Regime Militar: 1964-1984”, a qual procura investigar o projeto moral e sexual das elites militares e eclesiásticas e confrontá-lo àquele resultante das produções alternativas e contraculturais. Investigamos, a partir destes diferentes discursos, os papéis imputados às mulheres e à sexualidade no período. Vale destacar que a pesquisa abrange a implantação do Regime, seu recrudescimento e o processo de abertura política. Desta forma, ao mesmo tempo em que, ao longo destes diferentes momentos, havia a forte relação da Igreja com a ditadura, que reafirmava e se pautava nos valores da moral cristã, ocorreram diversas mudanças referentes à família e ao papel social da mulher, tais como o divórcio e o acesso às pilulas anticoncepcionais. No estudo das produções alternativas, pesquisamos o periódico O Pasquim, escolhido pela sua demarcada posição de crítica ao Regime Militar e de grande alcance de público, se comparada às demais publicações de oposição à ditadura, constituindo-se como uma referência da imprensa alternativa do período. Ao longo do trabalho, o jornal ganhou centralidade, pois se opunha de modo recorrente ao debate da mudança das relações de gênero. Um dos alvos das críticas do periódico consistia na revista Realidade, que tratava do feminismo e pautava as tensões envolvendo o papel social da mulher. Ao mesmo tempo em que debatia as bandeiras da luta das mulheres do período, a Realidade não se apresentava, entretanto, como uma revista de oposição do ponto de vista macropolítico. O trabalho tem por objetivo, assim, a análise e comparação dos discursos de gênero presentes n'O Pasquim e na Realidade, colocando-se em questão as possibilidades de olhares diante da luta feminista e das conquistas que afetaram diretamente a vida das mulheres. Uma das principais conclusões a que chegamos se baseia na percepção da heterogeneidade da base de apoio da ditadura, a qual abarcava tanto a Igreja quanto uma elite econômica defensora da modernização do país, da qual a Realidade era um veículo. Na dimensão desta modernização, se encontrava o aspecto dos costumes, englobando defesas da mudança na concepção da família e nos papéis de gênero não condizentes com a moral disciplinadora do Regime. Da mesma forma, na oposição ao governo também convergiam diferentes posições, se colocando O Pasquim como a expressão de um setor que avançava na crítica ao Regime e à moral cristã, identificada como uma de suas bases, mas considerava as lutas e mudanças sobre os papéis sociais de gênero um debate importado e sem respaldo na realidade nacional.

Código: 127 - O Corpo como Capital e a Performance Feminina como Resistência

NATHÁLIA FERREIRA GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT

O corpo como capital e a performance feminina como resistência Utilizando o conceito de “o corpo como capital”, de Mirian Goldenberg, busco compreender a relação das mulheres com o seu corpo e analisar a construção de atitudes que são consideradas “naturais”, revelando formas de dominação simbólica existentes no culto à beleza. Ao analisar o trabalho de artistas como Orlan e Cindy Sherman, proponho uma outra abordagem do corpo feminino como um corpo político. A performance emerge como uma crítica ao modelo de disciplinarização do corpo e ao consumo desse tipo de estética, tornando-se uma forma de resistência em meio a corpos que transitam dentro de comportamentos regulados por uma sociedade de controle. Analiso a percepção da fragilidade do corpo e de sua efemeridade como parte de um processo de envelhecimento orgânico. Também analiso questões relativas à conquista da liberdade do corpo através da aceitação de outros capitais, que não são físicos ou materiais. Para compreender o processo de aceitação do corpo e suas múltiplas manifestações, analiso as respostas de 1.617 questionários da pesquisa “Corpo, envelhecimento e felicidade”, respondidos por mulheres cariocas de 17 a 98 anos. Os resultados preliminares da pesquisa apontam para a possibilidade de um corpo que resiste criativamente em uma estrutura marcada pela continuidade; um corpo (re)cortado, (re)desenhado, (re)configurado, infinitamente transmutável, capaz de expor modelos de consumo e estética, alvos de uma rigorosa disciplina.

**Código: 4005 - Educação Física Feminina: Discussão sobre o Nível de Interesse
das Alunas do Ensino Médio do Colégio MTZ**

LUCIANA ROCHA DURAES (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFÉRIAS URBANAS

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

Este estudo trata-se de um trabalho de conclusão de curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e surgiu através dos três períodos de estágio supervisionado. A população analisada caracteriza-se por alunas do ensino médio do colégio particular MTZ, localizado no bairro de Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro. Em nossas experiências vividas nas aulas de educação física, percebímos que alguns alunos do terceiro ano do ensino médio pediam dispensa das aulas, mostrando-se desinteressados e desmotivados em fazê-las, sendo essa característica extremamente mais expressiva no sexo feminino. Esse período da juventude, caracterizado pela mudança de valores, de interesses e necessidades, mudança aparentemente não notada pelos professores, obviamente necessita de uma adequação curricular, o que, a grosso modo, não

se tem verificado no cotidiano. A expressão “gênero” começou a ser utilizada justamente para marcar que as diferenças entre homens e mulheres não são apenas de ordem física, biológica. Como não existe natureza humana fora da cultura, a diferença sexual anatômica não pode mais ser pensada isolada do “caldo de cultura” no qual sempre está imersa. Ou seja, falar de relações de gênero é falar das características atribuídas a cada sexo pela sociedade e sua cultura. A noção de gênero, portanto, aponta para a dimensão das relações sociais do feminino e do masculino. No caso específico da Educação Física, que na sua gênese prezava pelos movimentos ginásticos, essa segmentação entre os sexos era mais explícita e acentuada, uma vez que o fator biológico já fora cientificamente comprovado como mais uma distinção, neste caso, determinante, entre meninos e meninas. A separação dos sexos nas aulas de Educação Física, em algumas escolas, ocorre desde o primário escolar ao ensino médio. Diferente das demais disciplinas, em que os alunos atuam como um único grupo, sem a necessidade de segmentação. Os argumentos para a continuidade dessa norma tomam por base a Biologia, tendo em vista as diferenças observadas entre os meninos e as meninas. Pretende-se trazer sob o prisma do gênero, uma reflexão acerca da educação física feminina no ensino médio dos dias atuais, e nos levar a entender melhor para poder resolver a questão do desinteresse nas aulas. Esse trabalho tem como problema saber se efetivamente ocorre desinteresse pelas aulas de educação física escolar por parte das alunas do ensino médio, e se ocorre, compreender os motivos que as levam a esse desinteresse e até mesmo a abandonar as aulas. Buscando eventuais razões dos motivos que as levam a isso, e conhecer a visão das alunas sobre as aulas e sua contribuição para a própria formação.

Código: 1349 - Homossexualidade e Educação: Desafios do Cotidiano Escolar

LUÍS CARLOS SILVA DA CUNHA (*Sem Bolsa*)

SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA (*FAPERJ*)

SUZANNA ANTAL VENEGAS (*CNPq/PIBIC*)

Área Básica: *FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO*

Orientação: MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O contato com o saber sobre a sexualidade e sobre a questão de gênero ocorre em diversos âmbitos sociais, porém, vemos esta questão apartada do espaço escolar como problemática a ser refletida pelos docentes. Estes profissionais exercem dentro das escolas um papel fundamental na inserção das crianças, futuros adultos, na sociedade, transformando informações em conhecimentos por meio de suas críticas e reflexões, contribuindo para a construção psicológica e criação de valores relacionados à vida dos educandos desde a tenra infância. O tema aqui proposto surgiu a partir de experiências vividas pelos autores, todos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e participantes do grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem em suas vivências na rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro. Pensando a escola pelo viés pessimista, predominante na década de 70 esta vem, ao longo dos anos, contribuindo, em suas práticas diárias, para que a dicotomia feminino-masculino se perpetue, seja na formação de filas, nas cores azul para meninos e rosa para meninas ou em qualquer atividade que demande uma separação, enfatizando o senso comum e, em sua maioria, não abrindo um espaço para uma postura diferenciada. Cremos que o principal motivo para a discriminação em relação a estudantes que não estejam necessariamente dentro daquilo que a sociedade, e em espelho o cotidiano escolar, denomina do ser masculino ou do ser feminino, é a falta de preparo do professor para lidar com essa questão e seu próprio pré-conceito sobre o mesmo. Este trabalho procura investigar se na formação dos futuros professores alunos de licenciaturas e de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Praia Vermelha, há um espaço de discussão e compreensão da questão da homossexualidade dentro do âmbito escolar e se os professores formadores desta Universidade propõem discussões sobre o assunto de maneira crítica e construtiva de uma prática sem preconceitos de gêneros. Este é um trabalho que possui como metodologia o método qualitativo do tipo estudo de caso, tendo um viés etnográfico. O instrumento de levantamento de dados para esta pesquisa será um questionário semi-estruturado, a ser aplicado nos alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Pedagogia, em julho de 2012. Os resultados obtidos serão analisados pela análise de conteúdo em agosto de 2012. Os indicadores preliminares conseguidos, em conversa informal com os futuros sujeitos da pesquisa, foi percebido que existe pouca discussão sobre o tema na formação de professores desta instituição, sendo estas sempre de cunho informal, não institucionalizada ou por meio de iniciativas de grupos docentes.

Código: 1678 - Memórias da FEB. Uma Abordagem de Gênero.

A Trajetória de Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero na Carreira Militar (1944-1963)

LARISSA VELASQUEZ DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA*

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

Esta pesquisa pretende reconstruir a trajetória de vida e as memórias de Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero, que atuou com enfermeira da Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante a II Guerra Mundial. Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero nasceu em 1917 no Rio de Janeiro, estudou em colégio católico e formou-se Bacharel em Ciências e Letras pelo colégio PedroII. Realizou posteriormente o curso de Aperfeiçoamento em Arte Decorativa na Escola Politécnica. Filha do General Tito Portocarrero, desde sua infância manteve contato com o mundo militar. Não podendo seguir a carreira que, até então, só admitia o ingresso de pessoas do sexo masculino, Virgínia Portocarrero resolve inscrever-se no voluntariado para a Guerra em 1944, oportunidade surgida após a conclusão do Curso de Enfermagem Samaritana na Cruz Vermelha que iniciara em Belém do Pará, vindo a concluir-lo no Rio de Janeiro. O trabalho de análise crítica está baseado em duas hipóteses. A primeira delas defende que a participação da mulher na guerra representou um momento de ampliação da margem de atu-

ação permitida à mesma naquele contexto, gerando um precedente a reivindicação de maior espaço e reconhecimento dentro dos quadros militares. A constatação de uma oscilação entre uma interiorização do discurso paternalista e o reforço do mesmo, associado a uma atuação diferenciada do papel comum destinado à mulher em uma situação atípica como a guerra, constitui-se como a segunda hipótese em questão. A reconstrução da trajetória e a análise das hipóteses estão sendo realizadas através da análise de fontes como fotos, cartas, bilhetes, canções e um diário riquíssimo em detalhes sobre o front, além de entrevistas concedidas pela mesma. Tais fontes estão localizadas no acervo da Casa de Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Em termos teóricos nossa análise é pautada nos conceitos de gênero, trajetória, biografia e memória. Orientadora: Professora Maria Paula Araújo/IH Referências Bibliográficas - OLIVEIRA, A.B. *Signos do esquecimento: os efeitos simbólicos da participação das enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial (1943-1945)* [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2007. NORA, Pierre. "Entre memória e história. A problemática dos lugares." In: Projeto História. Revista do programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, 1981. PERROT, M. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.

Código: 1234 - Jornal Comunitário - Um Meio de Integração e Resgate de Autoestima

LUÍSA DE CARVALHO LEITE (Outra Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO

Um jornal comunitário se define como o jornalismo voltado para uma comunidade. Também recebe esta designação quando este jornal é realizado por membros de uma comunidade. O atual trabalho é uma consequência do projeto de extensão Atendimento de Crianças e Adolescentes com Estresse Pós-Traumático, ocorre em duas comunidades de Nova Friburgo, muito castigadas pelas chuvas que ocorreram em janeiro de 2010. O objetivo é a produção de um Jornal Comunitário, sob a orientação da professora Cristiane Costa, coordenadora do curso de Jornalismo da ECO/UFRJ. O objetivo do jornal é a publicação de notícias de interesse para os moradores de duas áreas carentes: Conselheiro Paulino e Duas Pedras. As matérias cobrem uma extensa faixa de assuntos. A UFRJ mantém diversos projetos de extensão, na região serrana. Um dos objetivos do jornal é divulgar estes projetos junto aos moradores de Friburgo, marcando o interesse da universidade pela reconstrução e recuperação das zonas mais atingidas, e com isto fortalecendo a esperança dos moradores destas regiões carentes. No Alto do Floresta está em andamento um trabalho de Atendimento Psicológico de Crianças e Adolescentes com Estresse Pós-Traumático, coordenado pela prof. Elza Rocha Pinto (IP/UFRJ), que entrelaçou seu projeto de extensão com dois outros projetos da Escola Anna Nery. Com isto, as crianças e adolescentes passaram a ter acesso também a consultas com alunos da Enfermagem. O jornal comunitário se tornou responsável pela divulgação destes serviços, com isto aumentando a eficácia destes atendimentos. Porém o jornal prevê também matérias sobre outros temas, vinculados a questões sociais e infraestrutura. Entre estes, problemas de água, luz, obras, possíveis deslizamentos de terra, etc. Estes temas são definidos pelos próprios moradores, em uma Oficina de Comunicação, que funciona aos sábados, na Escola Ernesto Tessarolo. Nesta escola são desenvolvidas outras atividades de lazer ou de caráter lúdico, que o jornal noticia, sempre procurando motivar os moradores a participarem. Os jogos e o lazer são atividades que apresentam características específicas de restauração de equilíbrio emocional, possuindo assim um viés terapêutico que pode auxiliar na superação das consequências da tragédia. E a presença do jornal colabora neste sentido, pois serve de incentivo funcionando não apenas como um veículo de motivação e integração dos moradores, como inclusive colabora no resgate da autoestima, colaborando para uma qualidade de vida melhor.

Código: 2665 - Santa Marta 2.0: Investigando a Internet como Meio de Autorrepresentação dos Espaços Populares do Rio de Janeiro

NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA (Outra Bolsa)

RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

A partir da experiência de veículos comunitários do Morro de Santa Marta, esta pesquisa pretende investigar a importância da Internet como meio de autorrepresentação para moradores dos espaços populares - expressão criada Jailson Souza, coordenador do Observatório de Favelas - da cidade do Rio de Janeiro. Como a grande imprensa parece não dar verdadeiro espaço para pautas e reivindicações desses grupos, a web poderia ser um espaço em potencial para novas e mais democráticas alternativas comunicacionais. Com a ampliação da oferta de acesso à Internet, através da rede wireless gratuita do Santa Marta - instalada em 2009 pelo Governo do Estado, após a implantação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) -, com o aumento do número de lan houses e a popularização do acesso à rede através de celulares, a web passou a ser cada vez menos restrita para esses moradores. Entretanto, é necessário averiguar se esse acesso é de fato qualitativo e se pode ser definido como inclusão digital ou se ainda não se explora totalmente as possibilidades interativas da web 2.0. No Morro Santa Marta, atualmente existem pelo menos quatro grupos que mantêm veículos comunitários: Grupo ECO, Coletivo Visão da Favela Brasil, Movimento Independente Social e Cultural Santa Marta e ONG Atitude Social. Seja pela agilidade, pelo baixo custo de implantação e manutenção ou pela diversidade e maleabilidade dos formatos oferecidos, muitas vezes, os produtos digitais vão além do que é tratado em seus demais meios comunitários (jornais, cartilhas, documentários, conteúdo radiofônico). Por outro lado, os impressos e produtos audiovisuais parecem ter maior alcance interno,

já que não exigem meios de acesso digitais ou quaisquer conhecimentos de informática. Como uma forma de recorte do objeto, serão analisados, mais especificamente, a Rádio Comunitária Santa Marta, do Coletivo Visão da Favela Brasil e o Blog Nossa Opinião, mantido pelos alunos do projeto de inclusão digital Navegar é Preciso - que ensinou jovens a montar e alimentar blogs - oferecido pelo Grupo ECO. A pesquisa será fundamentada em dois tipos de material empírico: 1) entrevistas semi-estruturadas com moradores da favela e líderes dos grupos responsáveis pelos veículos comunitários locais 2) busca no ciberespaço pelo conteúdo gerado pelo Visão da Favela Brasil e pelo Grupo ECO. Como aporte teórico na interpretação e discussão dos dados coletados, serão utilizados os seguintes autores em três eixos de assunto: 1) com relação à questão das formas comunitárias, Raquel Paiva, Cicilia Peruzzo e Jailson de Souza 2) com relação à questão dos dispositivos midiáticos ciberespaciais e suas possibilidades de integração social e sociabilização, Pierre Lévy, Manuel Castells e André Lemos; e 3) com relação à ambiência midiática e a questão da autorepresentação e dos discursos alternativos com relação à mídia hegemônica, Muniz Sodré, Eduardo Coutinho, Rapper Cláudio Fiell e Michel Foucault.

Código: 955 - Mediação Semiótica no Desenvolvimento e Educação de Criança com Síndrome de Rett

ANA MARIA DE LIMA BRAGA (*Sem Bolsa*)

THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre o papel e importância do mediador, que tem a função de facilitar, neste caso, a aprendizagem de uma aluna com limitações psicomotoras, cognitivas e linguísticas durante o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em determinada escola de Educação Infantil, privada, na cidade do Rio de Janeiro. A aluna é portadora de Síndrome de Rett Atípica. Essa síndrome é denominada cientificamente como CDKL5 porque consiste em uma mutação genética do gene CDKL5 que fornece instruções para produzir uma proteína essencial para o desenvolvimento normal do cérebro e recebe esse nome por ter características muito similares à Síndrome de Rett clássica. A causa específica da doença ainda é desconhecida, mas há estudos avançados nessa área em busca de mais informações. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, com delineamento de estudo de caso e viés etnográfico, uma vez que houve uma imersão dos pesquisadores no cotidiano do contexto escolar (André, 2002; Lüdke e André, 1986). A mediação exerce um papel fundamental na inclusão da aluna, sem a qual sua frequência à escola não seria possível. A referência a um estudo como este, que investiga as possibilidades educacionais de uma aluna com estas condições, ainda bastante desconhecidas, pode ser considerado de bastante relevância para o contexto pedagógico inclusivo. Após o estudo de teóricos, como será brevemente detalhado, o processo de inclusão da aluna com necessidades educacionais especiais, vai considerar como elementos de análise: as seguintes categorias: (a) o espaço físico da escola; (b) as atividades escolares e as interações entre os pares mediadas pelas alunas do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ; (c) os profissionais envolvidos na inclusão; (d) o apoio da família. Por fim, serão apresentados os resultados obtidos pela mediação durante os anos de 2011 e 2012, com registro fotográfico ilustrativo.

Código: 3802 - Educação Inclusiva Esclarecendo Alguns Paradigmas

RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA EDUCACIONAL

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUYE

Este ensaio visa esclarecer as terminologias que gravitam em torno das ações educativas, que devem estar a par do que realmente vem a ser proposta de inclusão social na educação. O termo Educação Inclusiva surgiu em 1975 nos Estados Unidos, através da Lei Pública 94.142, desde então, vem se adensando através de discussões de professores e na sociedade de um modo geral. Nos últimos dez anos, seu uso tornou-se mais abrangente, sendo apoiado pelo Banco Mundial e pela UNICEF, com adesão de inúmeros países do mundo todo. Durante muitos anos o termo educação inclusiva passou por diversas denominações, sendo confundido com educação especial. Inúmeros são os documentos internacionais que direcionam a educação inclusiva: A Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas em 1989, a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos: para responder às necessidades educativas fundamentais em 1990, o Regulamento das Nações Unidas para a Igualdade de Oportunidade dos Deficientes em 1993. Para que não haja dúvida sobre a importância de uma educação inclusiva existe a Declaração de Salamanca e o Quadro de Ação para as Necessidades Educativas Especiais, reforçando mais nitidamente as idéias dos documentos acima citados e de outros internacionais de igual valor. Apesar deste vasto referencial bibliográfico sobre o assunto em discussão, muitas são as dúvidas existentes, e as confusões foram aos poucos implantadas nas consciências dos seres humanos, principalmente no que diz respeito a educação escolar. Este trabalho acadêmico traz uma menção a este esclarecimento respondendo incógnitas que perturbam professores sobre a forma de como deverão agir para que o real objetivo da educação inclusiva seja alcançado. Conhecer o verdadeiro significado do termo não o confundido com educação especial é de fundamental importância para o bom desenvolvimento das instituições escolares, formando futuros cidadãos, bem como identificar as dificuldades existentes no processo ensino-aprendizagem para poder supri-las de forma adequada. Este trabalho apresenta algumas considerações sobre termos como educação inclusiva, educação especial, tipos de necessidades especiais, desenvolvendo novos saberes e quebras de paradigmas há muito tempo existentes.

**Código: 159 - Os Transtornos Globais do Desenvolvimento como Desencadeadores
de Possíveis Soluções aos Transtornos Globais da Educação**

KARLA REIS (EM-Ensino Médio)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS
GABRIELA DA SILVA SARDINHA
MARA LAGO

Este resumo se refere a uma pesquisa-ação desenvolvida numa escola que atende a alunos de ensino médio localizada no município do Rio de Janeiro. Essa pesquisa tem como objetivo construir indicadores de Inclusão da escola através do desenvolvimento do Index para a Inclusão. O Index é uma ferramenta proposta por BOOTH e AINSCOW (2002) que propõe um diagnóstico da realidade escolar referente aos processos de inclusão/exclusão. A partir da análise junto com sua comunidade, propicia um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão tendo como base três grandes dimensões que não podem ser entendidas individualmente: Culturas, Políticas e Práticas. Estas dimensões são as bases para a construção de processos de inclusão na escola. Assim, a inclusão aqui defendida vai muito além da referência a pessoas com deficiência; abrange qualquer um que por qualquer motivo seja ou se sinta excluído (SANTOS,2009). O contato com essa instituição foi iniciado em 2008 quando, por meio do NAPES (Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado), a mesma solicitou apoio do LAPEADE para se pensar soluções para um caso de bullying que um aluno com Síndrome de Asperger estava sofrendo. A partir desse contato os pesquisadores envolvidos perceberam que a escola possuía vários problemas que poderiam gerar mais casos de exclusão. Com essa análise, foi decidido que a escola necessitava de mais apoio. Dessa forma a pesquisa-ação foi proposta, sendo iniciada em 2009. A metodologia aliada ao desenvolvimento do Index pressupõe a formação de um grupo coordenador dentro da escola. Nesse grupo, os pesquisadores envolvidos, a partir de reflexões lançam estratégias e atuam tentando reduzir as barreiras para inclusão. Esse envolvimento e participação configuraram um trabalho dinâmico e coletivo que segundo Thiolent (1997) caracteriza uma pesquisa-ação. Esse estudo, ao mesmo tempo em que pretende corroborar com a redução dos processos de exclusão na escola, serve como avaliação da aplicabilidade do Index nesse sentido. Portanto, a análise e coleta de dados são contínuas e encontram-se em andamento. Como resultado parcial podemos destacar que a direção escolar é fundamental para o desenvolvimento do Index, e que a falta de seu engajamento pode limitar iniciativas importantes dentro da comunidade escolar. A equipe diretiva tem papel central no que tange à liderança e mobilização dos outros segmentos. Além disso, a falta de comunicação entre as diversas partes da escola e problemas estruturais relacionados à dimensão política da gestão escolar na conjuntura atual do estado do Rio de Janeiro, são variáveis que estão envolvidas negativamente para a construção da inclusão em educação.

**Código: 1619 - Imagens Mentais e Dispositivos Táteis para a
Acessibilidade de Pessoas Cegas em Museus e Centros Culturais**

RAQUEL DE OLIVEIRA GUERREIRO (UFRJ/PIBIC)

PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

O problema da acessibilidade estética para pessoas cegas em museus de arte está, cada vez mais, na agenda dos museus de todo o mundo. Um dos grandes desafios é a construção de dispositivos táteis que traduzam a expressividade estética de pinturas, desenhos, gravuras e fotografias. Tendo em vista que a acessibilidade à experiência estética requer na maioria das vezes a construção de uma imagem mental da obra, o objetivo deste trabalho é analisar algumas características cognitivas da imagem mental de pessoas com cegueira congênita (onde a imagem é produzida a partir da experiência tâtil) e com cegueira tardia (que conservam ou não memória visual). Para isso, foi realizada uma investigação teórica sobre o conceito de experiência estética, bem como de imagem mental de pessoas cegas, levando em conta as diferenças entre a cegueira congênita e tardia. Além disso, foi realizada pesquisa de campo em centros culturais do Rio de Janeiro, utilizando o método da cartografia (Passos, Kastrup e Escóssia, 2009) para analisar alguns dos dispositivos táteis que vêm sendo utilizados. Segundo o conceito de experiência estética de John Dewey (1934), esta vai além do simples reconhecimento de formas, constituindo uma experiência com as obras cujas dimensões cognitiva, prática e emocional são indissociáveis. Para isso, a construção da imagem mental é um momento importante. Enquanto a imagem visual é formada de maneira quase instantânea, a imagem tâtil se constrói fragmento por fragmento, envolvendo a memória de trabalho e também as imagens de lembranças anteriores. Na ausência da memória visual, deficientes visuais congênitos ignoram as regras de transcrição do plano tridimensional para o bidimensional. Para a comparação entre o funcionamento cognitivo de pessoas que nunca viram e pessoas que perderam a visão, a investigação recorre aos estudos de Yvette Hatwell (2003) sobre percepção tâtil em pessoas cegas e do neurologista Oliver Sacks (2010), que explora o estatuto da memória visual em pessoas com perda da visão. Conclui-se que para construir dispositivos que possibilitem uma acessibilidade estética de qualidade é importante atentar para a diferença cognitiva entre cegos congênitos e adquiridos, no que concerne à construção de imagens mentais. A questão explorada neste trabalho emergiu de discussões realizadas na pesquisa “Experiência estética e transmodalidade: fundamentos cognitivos para museus acessíveis a pessoas com deficiência visual”, apoiada pelo CNPq, que tem como objetivo o desenvolvimento de ferramentas teórico-conceituais no campo da psicologia cognitiva para orientar programas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual em museus, no que concerne a práticas de mediação e dispositivos táteis de tradução de obras de arte.

Código: 1901 - Jovens em Conflito com a Lei como Pessoa em (Sub)Desenvolvimento

ANA CLARA ALO RODRIGUES A. DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA

Este projeto de pesquisa busca discutir como certas mudanças sociais impactam as diferentes esferas da vida dos jovens em conflito com a lei, tanto aquelas associadas ao padrão reprodutivo e comportamental, como as questões mais amplas que definem as relações econômicas e sua inserção no mundo do trabalho e do consumo. O objetivo da pesquisa é identificar quais as políticas públicas que estão sendo direcionadas para o enfrentamento das demandas apresentadas aos adolescentes em conflito com a lei, como a rede de atendimento deste jovem pode auxiliá-lo no seu processo de formação para a vida adulta, como esse jovem é visto pela sociedade, como é vista a autonomia dos jovens em conflito com a lei em relação aos programas a ele orientados, como estes jovens buscam ampliar seus direitos de cidadania. Os campos de observação e análise foram constituídos pelos programas assistenciais que atendem mães adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Como um dos fundamentos conceituais da pesquisa e da intervenção com este segmento, buscou-se problematizar a importância da garantia da cidadania para este segmento tão peculiar da sociedade brasileira. Sua peculiaridade se dá não apenas pela condição de juventude, como também pela experiência de conflito com a lei, bem como a vivência da gravidez na juventude. O resultado que se busca perceber é o tipo de socialização que este jovem vivencia em uma sociedade capitalista marcada pelo individualismo exacerbado, também refletindo sobre como é realizado o enfrentamento das diferentes manifestações de violência pelo jovem e seus grupos de referência.

Código: 4154 - As Dimensões Sociais, Culturais e Psíquicas do Uso de Crack e outras Drogas entre Adolescentes

RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA (*Sem Bolsa*)

BRUNA DE ANDRADE VIGLIO (*FAPERJ*)

LÍVIA UMBELINO VICENTE DE SOUZA (*UFRJ/PIBIC*)

BEATRIZ SAMPAIO MORAES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “AS DIMENSÕES CULTURAIS, SOCIAIS E SUBJETIVAS DO USO PREJUDICIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES”, coordenada pelo professor Erimaldo Nicácio da Escola de Serviço Social da UFRJ. O uso prejudicial e cada vez mais precoce de crack e outras drogas por adolescentes tem mobilizado a atenção de autoridades públicas, de profissionais e de pesquisadores de diferentes áreas. Dados mostram que a iniciação no consumo de drogas acontece, em geral, na adolescência (vide também Duailibi, 2008a e Guimarães, 2008b), o que justifica o foco do presente projeto nos sujeitos que se encontram nesta etapa da vida. Este projeto de pesquisa tem por objetivo investigar as dimensões sociais, culturais e psíquicas do uso abusivo de crack, álcool e outras drogas entre adolescentes, através das narrativas dos próprios e dos diferentes atores envolvidos no enfrentamento desta problemática. A pesquisa contará com uma abordagem qualitativa, e terá como referencial teórico a psicanálise. Os seus sujeitos serão, por um lado, os diferentes profissionais que lidam com esta clientela: médicos, psicólogos, assistentes sociais, educadores, juízes, promotores e conselheiros tutelares e por outro, os próprios jovens, oriundos de diferentes classes sociais. Atualmente, o projeto está na primeira etapa do trabalho empírico. Entrevistas semi-estruturadas estão sendo realizadas nos 3 CAPS ad do Rio de Janeiro, buscando investigar o que os profissionais de saúde mental tem a dizer sobre o uso de drogas entre adolescentes. As entrevistas tem apontado as seguintes dimensões: - A relação do adolescente com a droga envolve múltiplos fatores, não podendo ser reduzida a uma dependência química; - Os adolescentes atendidos nos CAPS ad ainda possuem vínculos familiares ou algum adulto de referência (técnico de um abrigo, por exemplo); - Os adolescentes se queixam de sofrer diferentes tipos de violência na família e na comunidade onde vivem; - Os pais se queixam de estarem completamente destituídos de autoridade; - em muitos casos, a questão da drogas não é um elemento central, mas o seu envolvimento com os traficantes da comunidade, o que os leva a cometer atos infracionais em ações de apoio ao comércio de drogas.

Código: 833 - Das Múltiplas Marés na Maré: Por um Processo de Desterritorialização a Partir da Análise do Vocacional

LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA (*UFRJ/PIBIC*)

THIAGO COLMENERO CUNHA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O presente trabalho nasce a partir da pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, do Instituto de Psicologia da UFRJ, realizada no Curso Pré-Vestibular da instituição Redes de Desenvolvimento da Maré, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro. Propõe-se a desconstruir o discurso recorrente da falta de liberdade de escolha associada a jovens moradores de comunidades a partir da problematização da noção de território. Segundo Vilhena (2003), subjetividades não podem ser construídas fora de um território, que compõe o “ser” de cada grupo social. Se entendemos, contudo, o território enquanto um vetor de atravessamento que, agenciado a

outros vetores, produz multiplicidades de ser e estar no mundo, percebemos que não se pode dizer de uma subjetividade única que emerge de um território também entendido como único. Nesse sentido, podemos pensar o próprio território como uma produção que se dá a partir do encontro de múltiplos agenciamentos, e que, dessa forma, se articula à noção de produção de subjetividade, teorizada por Félix Guattari e Gilles Deleuze. A problematização de conceitos como os apresentados acima se dá através da realização de grupos de Análise do Vocacional, que se propõem a colocar em análise constructos como vocação e escolha profissional, sendo a questão profissional utilizada então como disparador para pensar os processos de escolha não só referentes à profissão, mas também a outros âmbitos da vida. Portanto, esta intervenção acontece também como movimento de escuta dos anseios dos jovens, não tentando indicar-lhes receitas de como proceder para melhor escolher, mas desestabilizando pontos endurecidos e permitindo movimentos de invenção. Desta forma, a vocação não é entendida como um dom natural, ou uma essência dada que deve ser desvelada, ou como aquilo que define um lugar certo para cada sujeito. A partir da atuação dos grupos de Análise do Vocacional em duas comunidades diferentes dentro do Complexo da Maré - Nova Holanda e Vila do João - pode-se colocar em análise tanto as diferentes dinâmicas que ocorrem dentro daquele território, o qual frequentemente é entendido como um território único, quanto a relação que este território estabelece com os processos de escolha dos jovens que lá residem. Desse modo, tendo em vista as problemáticas levantadas, pode-se dizer que, esta Maré que é múltipla, isto é, essa desconstrução da favela como um lugar único, é forma de respaldar a desconstrução de um discurso que naturaliza caminhos para um tipo cristalizado de morador de favela; se não há um típico morador de favela, não há como afirmar a existência de um caminho único que deve ser seguido por ele.

Código: 1166 - Relatos de uma Psicologia no DEGASE: Do Bandido Forte ao Sujeito Potente

YASMIM DE MENEZES FRANÇA (UFRJ/PIBIC)

CAMILA ROQUE SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Esse trabalho foi possibilitado pela participação das autoras no projeto “Parcerias: Adolescentes em Conflito com a Lei”, ligado à Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trata-se de um trabalho conjunto, desde 2009, entre o Instituto de Psicologia da UFRJ (IP/UFRJ) e o Departamento de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE). Nossas atividades abrangem uma unidade de internação masculina e uma feminina, da referida instituição, onde realizamos oficinas de discussão com os internos. A partir dessas experiências e das pistas do método cartográfico, criamos diários de campo que são nosso material de trabalho para reviver a prática e pensar sobre ela, trabalhando-a com uma caixa de ferramentas de teorias e conceitos. Observamos que os adolescentes em conflito com a lei com os quais tivemos contato eram capturados pela ideia de “bandidos”, uma forma identitária endurecida que produz efeitos em seus processos de subjetivação, nas formas de ver a si e ao outro e, assim, de agir sobre o mundo. Misso (2007) descreve esse fenômeno como uma individualidade que se desfaz na homogeneidade da sujeição criminal. A partir do entendimento das construções sociais que alimentam a produção de estigmas (Goffman, 2008), buscamos entender, com as teorias de Foucault (2010) e Misso, como o “bandido” é produzido e produz subjetividades. Experimentamos nas oficinas um contato com os jovens a partir de um lugar da psicologia diferente daquele que é respondente ao juiz. Trata-se de um espaço que permite a livre circulação da fala, através de vínculos de confiança. Temos como objetivo, a partir daí, explorar o modo como estes “delinquentes” estiveram diante de nós como multiplicidade, com a possibilidade, difícil de ser alcançada dentro de uma instituição total, de expressar-se e criar-se, não apenas sob a totalização do rótulo, mas como sujeitos que possuem envolvimento com ações ilícitas, sem se resumir a elas. É importante, no entanto, não cair em outro polo estereotípico, numa atualização do viés da victimização; e sim compreender o sujeito como pluralidade de facetas e potência de ser, ideia que tem como base a esquizoanálise. FOUCAULT, Michel. Nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. 38 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada; tradução de Márcia Bandeira de Mello leite Nunes. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. MISSE, Michel. Notas sobre a sujeição criminal de crianças e adolescentes. In: PAIVA, Vanilda; SENTO-SÉ, João Trajano (Orgs.). Juventude em conflito com a lei. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

Código: 1198 - Prevenção do Abuso de Drogas

SARA SILVA FERREIRA DE AZEVEDO (Outra Bolsa)

EMMANUELA DA ROCHA CRUZ GIRÃO (Outra Bolsa)

LUÍSA WOLFF (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO

Vivemos numa sociedade altamente competitiva onde o consumo é incentivado como decorrência de interesses capitalistas que giram em torno de uma produtividade acelerada. Esse panorama convive com alguns ideais que celebram a felicidade e a evitação da dor. As frustrações são aplacadas através do consumo exagerado e da busca por vezes frenética de felicidade e bem estar, através do recurso às drogas. Os anúncios de bebidas se multiplicam. Num esquema de feroz competitividade, as diferentes marcas brigam pelo mercado através de verdadeiras obras primas de propaganda. Ao ritmo de um samba contagiante, escutou-se um novo perfil atribuído ao cidadão trabalhador: “ser guerreiro”, “ser brasileiro” e “ser brahmeiro”. Embutida está a mensagem para as mentes e corações dos adolescentes: “para ser um adulto que saiba enfrentar obstáculos e ser um bom brasileiro você tem que aprender a beber”. Embora o álcool seja um problema de saúde pública,

a ONU revelou que no Brasil 9 milhões de pessoas usam maconha, enquanto que 1 milhão usa cocaína, droga cujo consumo vem crescendo consideravelmente. As drogadições vem crescendo principalmente entre os adolescentes brasileiros. Segundo pesquisas do Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), 53,7% dos adolescentes entre 12 e 17 anos já fizeram uso de álcool e destes, 3,4% já são dependentes desta droga; 16,8 % já usaram tabaco, e 2,1% são dependentes; enquanto 4,4% dos adolescentes nesta faixa etária já utilizaram maconha, esta porcentagem pula para 10,2% se considerarmos a faixa entre os 18 e 24 anos. Diante desta realidade, seria impossível o governo não se preocupar com a questão da prevenção primária. Com a reformulação da lei anti-drogas, em 1998, a prevenção tornou-se uma prioridade dentro das políticas públicas brasileiras. O desenvolvimento de ações que procurem deter o processo de crescimento do uso, e do abuso de drogas (lícitas e ilícitas) entre os adolescentes é de fundamental importância. A ação preventiva pode tornar-se mais eficaz, se existir uma solidariedade de objetivos por parte do ambiente no qual está inserido o adolescente. Neste sentido, uma ação conjunta da família aliada à escola com certeza pode potencializar os fatores de proteção contra o abuso de substâncias. O projeto de extensão Prevenção do Uso Abusivo de Drogas propõe uma intervenção em ambiente escolar. Contempla uma pesquisa sobre normas, ideais e valores presentes em alunos do ensino fundamental, de forma a traçar um perfil mais preciso dos fatores de risco e de proteção relacionados com o abuso de drogas e/ou a drogadição. Porém o objetivo principal deste trabalho é a formação de multiplicadores para a prevenção do abuso de substâncias psicoativas, capacitando professores e funcionários da escola, e incentivando os adolescentes a produzirem materiais de caráter preventivo (como murais, blogs, músicas e mesmo pequenos sketches). Referências ROCHA-PINTO, E. (2010) - Alcoolismo Feminino - Conhecer para Prevenir.

Código: 3845 - Os Jovens e os Riots: Análises Sociológicas sobre os Tumultos em Londres no Ano de 2011

ORUAN MANCIO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

Os recentes tumultos ocorridos em Londres, que tomaram corpo após a morte de Mark Duggan, serviram como base para realizar uma análise comportamental para tentar elucidar algumas das prováveis razões que tenham levado aos jovens agirem da forma pela qual agiram. Muito mais do que apenas relatar os fatos, o objetivo desta pesquisa é trazer a tona questões pertinentes para o debate sociológico mostrando o que está por trás dos acontecimentos. Foi verificado que grande parte da população britânica acreditava em um “declínio moral”, enquanto algumas figuras, como o ex primeiro ministro Tony Blair, acreditavam que o que estava por trás dos riots era uma “alienação dos jovens”. A verdade é que, de fato, a crise econômica de 2008 trouxe consequências negativas para os jovens ingleses, tendo em vista que o número de jovens desempregados em 2011 já ultrapassava a 1 milhão. Com isso, uma questão apareceu: Seria o mal momento econômico combinado com o período de austeridade a causa dos riots? Atrelado a esta questão econômica, surgiram algumas outras, que são: a política do stop-and-search, a cultura de gangue e o envolvimento coletivo durante os eventos. Mesmo diante da complexidade deste fenômeno buscarei entendê-lo a partir de diferentes perspectivas teóricas, entre elas a de Gamson (1990), que me auxiliou na construção da minha linha de raciocínio. Além disso, visitei arquivos de jornais em Londres, que foram importantes na elucidação dos eventos e de suas diferentes percepções. A importância de tal análise reside no fato de que a compreensão dos riots auxiliará na criação de políticas públicas que abracem estes jovens.

Código: 614 - Profissionalização, Esporte e Escola:

Uma Análise de Livre Associação de Palavras com Atletas do Futebol, Voleibol e Futsal

ÉRIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO (CNPq-IC Balcão)

MÁRCIO GABRIEL ROMAO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES
FELIPE RODRIGUES DA COSTA

A especialização no esporte pode ser iniciada precocemente coincidindo com o momento em que os jovens atletas deveriam dispensar maior atenção à formação na escola. Neste sentido, a questão que orienta este estudo é: como explicamos que um contingente significativo de jovens investe tempo e recursos na formação profissional no esporte em um período em que a educação básica deveria ter um papel prioritário em suas vidas? Diante deste cenário, surge a importância de revelar o que os próprios atletas pensam sobre a sua rotina de treinamento e estudos. O presente trabalho teve como objetivo investigar e comparar as expectativas dos jovens atletas de futebol masculino, voleibol e futsal feminino na conciliação entre a formação profissional no esporte de alto rendimento e a rotina escolar. A amostra é composta por atletas - com idades que variam dos 15 aos 18 anos - de dois clubes de voleibol, quatro clubes de futebol da cidade do Rio de Janeiro e seis equipes de futsal feminino de Santa Catarina. Realizamos a aplicação de um questionário do tipo survey dentro do qual concentraremos nossas análises nos dados referentes à livre associação de palavras. Indicamos três eixos temáticos para que, sobre eles, os atletas respondessem a primeira palavra ou frase que lhes ocorresse, sendo estes eixos: a) treinar, b) estudar e c) ir à escola. A partir destes, verificamos as palavras com maior incidência nos discursos dos atletas. Observamos que a aposta desses jovens na carreira como profissional no voleibol e no futsal é baixa. Quanto à educação, esta é vista como uma perspectiva de investimento no futuro destas modalidades sendo esperado um retorno financeiro, diferentemente ao que ocorre com o futebol masculino. Diante dos dados, percebemos que para os atletas a aposta na carreira profissional no voleibol e no futsal feminino pode não significar um meio de mobilidade social e econômica. O voleibol é o esporte no qual se percebe o menor investimento dos atletas em tornar-se

profissional. Os discursos dos atletas do voleibol e do futsal tendem a relacionar os investimentos na escola como recurso principal em garantir uma ocupação no mercado de trabalho, diferente do discurso dos atletas do futebol. Ao evocarem respostas referentes à palavra “Estudar”, a categoria “Futuro e Carreira” apareceu em 35% das respostas dos atletas do futsal feminino. Esse número é superior ao apresentado para o significado de “treino” (19%). No vôlei os índices foram de 50% para o masculino e 27% para o feminino, também superiores em comparação à “treino” (7% e 0%, respectivamente). É possível concluir que uma parcela significante dos entrevistados vê a escolarização fundamental para o futuro. A escola é vista pelos jovens atletas do vôlei e do futsal como uma oportunidade de aprendizagem e aquisição de credenciais que possibilitam a inserção no mercado e retorno financeiro, em contrapartida, os atletas do futebol apostam no esporte como o principal investimento de suas vidas.

**Código: 1958 - Uma Rainha da História da África no Brasil:
Nzinga, Personagem da História de Angola e da Cultura Popular Brasileira**

ALINE BARBOSA PEREIRA MARIANO (*Sem Bolsa*)

LUCIANA LÚCIA DA SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA

A rainha Ginga (Nzinga) é um personagem da história de Angola no século XVII que foi transformado em símbolo nacional naquele país (tem estátua em praça pública em Luanda). No Brasil, foi incluída não só nas narrativas da tradição oral de matriz africana (contos e lendas), como em manifestações de cultura popular como a Congada, na qual é mencionada desde o século XIX, quando foi identificada em relato de viagem de von Martius, num festejo em Diamantina em 1818. Portanto, chama a atenção não apenas por seu papel na construção da história nacional em Angola como por sua presença no imaginário popular brasileiro. Trata-se de personagem com características muito específicas: mulher de poder, rainha, comandante de exércitos (os temidos guerreiros imbangala), enfim: caso raro na história da África atlântica. Sua importância era tão grande que o capuchinho italiano Cavazzi, quando esteve em Angola em atividade missionária (1654-1667) visitou diversas vezes sua corte e a retratou em várias cenas, em geral mostrando Nzinga em atitudes de poder ou crueldade, mas também em momentos relativos a sua conversão ao catolicismo. Os estudos historiográficos sobre sua trajetória são polêmicos: ora vista como heroína da resistência contra as dimensões do tráfico atlântico na região Congo-Angola, ora como uma aliada dos escravistas que apenas queria levar mais vantagens, ou ainda como uma estrategista que ora negociava, ora combatia, segundo o tempo e hora que avaliava como mais adequada. Não há consenso, mas sim uma apropriação dessa história de diferentes formas. A pesquisa que vai dar base à apresentação na JIC 2012 da UFRJ pretende analisar como essa rainha de Matamba e Ngola é tratada nos principais manuais de história da África publicados no Brasil. Ou seja, como ela é vista nos grandes livros de síntese da história africana presentes nas estantes das bibliotecas e na internet, que servem como base de estudo não somente aos alunos dos cursos de História como aos professores da Educação Básica no Brasil, que são estimulados a preparar suas aulas a partir dessas obras. Serão analisadas as abordagens presentes nas seguintes obras: História Geral da África (coleção da UNESCO em oito volumes, publicada pelo MEC e disponível na internet desde 2010); A manilha e o libambo, obra do grande africanista brasileiro, Alberto da Costa e Silva, publicada pela editora Nova Fronteira em 2002 e África Negra: história e civilizações, de Elikia M'Bokolo, cujos dois volumes tiveram tradução e edição em Português do Brasil, com revisão técnica de especialistas brasileiros, pela Casa das Áfricas/CEAO-UFBA, em 2009. Nesse trabalho serão analisadas não só os textos dos livros e a perspectiva de seus autores, como as fontes que fundamentam essas obras. O trabalho faz parte do projeto de pesquisa sobre ensino de História da África no Brasil, da Profª Mônica Lima e Souza, coordenadora do LEÁFRICA (Laboratório de Estudos Africanos) e professora de História da África do IH/UFRJ.

Código: 1907 - Um País Através do Futebol: O Pensamento de Mário Filho e Nélson Rodrigues

PEDRO GILIO GUZZO MARTINS (*Sem Bolsa*)

LUCAS CAMPOS DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

MAURO VINÍCIUS DE SOUZA FLORIANO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O objetivo deste trabalho é analisar alguns textos de dos dois maiores cronistas esportivos brasileiros, a saber: os irmãos Mário Filho e Nélson Rodrigues. Muito já foi falado sobre a importância de ambos, no entanto pretendemos estudar a fundo a influência que os dois tiveram na tentativa de formação de um ethos bem brasileiro. Será que eles pensavam e tinham noção do que estava acontecendo ao redor deles enquanto escreviam suas crônicas e elaboravam hipóteses, sempre com o futebol como pano de fundo sobre o povo brasileiro? Utilizando um recorte de tempo que vai do início da década de 50 até meados da década de 60, buscaremos entender como os dois se valeram do futebol e das crônicas para ilustrar o Brasil que eles enxergavam e consequentemente o povo brasileiro, aquele que sofria da “síndrome do vira-lata”. Para esse trabalho, nos dedicaremos a pesquisar em bancos de dados de jornais e revistas de época, em publicações e biografias de Nélson Rodrigues e Mario Filho, em fontes relacionadas ao assunto e em grandes obras consagradas dessa busca da identidade nacional tão recorrente no Brasil. O objetivo dessa pesquisa seria tentar mostrar como esses cronistas e o futebol podem servir como fontes de pesquisas em diversas áreas e tentar entender como era essa “brasilidade” que foi desenhada nas crônicas de Nélson e Mário. Para se refletir acerca do pensamento e trajetória de um ou mais intelectuais é indispensável explicitar o próprio conceito de intelectual. Neste sentido J. F. Sirinelli no texto “Os intelectuais” apresenta duas acepções para o termo intelectual,

uma mais ampla que engloba os criadores e mediadores culturais tais como jornalistas, escritores, professores e eruditos e outra mais estreita, baseada na noção de engajamento em sua época como um ator político, que tem sua notoriedade reconhecida pela sociedade em que vive e utiliza essa notoriedade a serviço da causa que defende. Nesta concepção incluímos os autores supracitados. Do ponto de vista metodológico, seguiremos alguns dos pressupostos da Escola de Cambridge mais precisamente na proposta de Quentin Skinner que visa observar a inserção do discurso no seu contexto, percebendo em que ambiente intelectual se insere o ou os autores, observando, na medida do possível, a intencionalidade dos mesmos.

Código: 3935 - O Papai Noel como Elemento de Identidade de Marca da Coca-Cola

MARIANA MOREIRA ISRAEL (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: AMAURY FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

Surgida no século XIX, a figura do Papai Noel é reconhecida ao redor de quase todo o mundo e corriqueiramente ligada à marca Coca-Cola. Esta correlação deve-se não só ao uso intenso da imagem do bom velhinho na maior parte das propagandas de Natal da marca, que data desde o início do século XX, como também da referência que se pode fazer entre as cores vermelho e branco utilizadas tanto pelo bom velhinho (em boa parte das vezes, quando não se apresenta o verde na composição de sua roupa) quanto pela Coca-Cola em sua logomarca. Com isso, é muito comum as pessoas acreditarem que quem criou o Papai Noel foi a própria Coca-Cola, o que não é verdade. Papai Noel é oriundo das muitas transformações que sofreu a lenda de um bispo turco, que foi canonizado e ficou conhecido como São Nicolau, um santo bastante poderoso do calendário da Igreja por volta do século XII e considerado o protetor das crianças, entre muitos. Papai Noel foi o primeiro personagem fictício a endossar uma marca. Foi utilizado por muitas delas em suas peças publicitárias, mas foi com a Coca-Cola que ele, de fato, consolidou sua imagem atual e foi esta marca que mais contribuiu para a repercussão desta figura em âmbito mundial. A Coca-Cola, por sua vez, costuma trabalhar bastante com o imaginário coletivo em suas peças publicitárias, utilizando-se, para isso, de referências a um mundo lúdico, que contribui para a construção da identidade desta marca. Entre essas referências está a utilização de um arquétipo: o Papai Noel. Tendo em vista o exposto acima, o presente trabalho tem como objeto de análise a figura do Papai Noel e sua relação com a marca Coca-Cola. Para isso, a metodologia aplicada baseia-se em uma revisão bibliográfica direcionada a um estudo historiográfico, antropológico, mitológico e, por fim, semiológico tanto do Papai Noel quanto da marca Coca-Cola. Para estabelecer a relação entre ambos, será feita uma análise semiológica do filme publicitário lançado pela Coca-Cola à época do Natal do ano de 2010. Será apresentada uma breve abordagem histórica de São Nicolau e de Papai Noel, descrevendo como o primeiro deu origem ao segundo, e da marca Coca-Cola mostrando, inclusive, os valores que a ela busca transmitir e destacando sua ligação com o Papai Noel, em peças publicitárias. Em seguida, serão realizados breves estudos sobre a semiologia e a análise semiológica do filme apresentado pela Coca-Cola no Natal de 2010. Para finalizar, apresenta-se a conclusão do questionamento proposto inicialmente, proporcionada pela análise semiológica realizada: a Coca-Cola se utiliza da imagem do Papai Noel para reforçar sua identidade de marca através da representação de uma forte ligação do bom velhinho com o refrigerante da Coca-Cola, ou seja, com sua marca, servindo como um endossante da mesma. Referências: BARTHES, Roland. Mitologias. 1 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

Código: 4081 - Medeia: Símbolo de uma Lei Feminina que Rege a Adicção aos Crimes Passionais? Um Estudo de Caso do Mito à Luz da Psicanálise

JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

JOÃO PEDRO MAGALHÃES SIMOES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DESVIOS DA CONDUTA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina do curso de graduação em psicologia “Planejamento de Pesquisa em Psicologia”, ministrada pelo professor Victor Bento no semestre 2011.2. Discutindo-se no programa desta disciplina o tema “Pesquisa Qualitativa em Psicologia”, decidiu-se realizar um estudo de caso do mito “Medeia” de Eurípedes (2004) a luz da psicanálise. Formulou-se então o problema central desta pesquisa: Seria a Medeia um símbolo mítico social de uma suposta lei feminina da adicção aos crimes passionais? O objetivo desta pesquisa é então discutir o problema de pesquisa acima mencionado, através do método de estudo de caso de Medeia, a luz da teoria psicanalítica. A tese baseia-se na concepção que os crimes passionais são narcisicamente constituídos pela paixão amorosa “tóxica”, obrigando a Mulher ao gozo. A crença é de que a comparação da paixão amorosa com a toxicomania permite associar o narcisismo da perversão à adicção a crimes passionais. Esta pesquisa se justifica fundamentalmente pela importância da tendência criminosa no ser humano, já que esta mostra-se presente em todo sujeito, desde os primórdios da existência humana até os dias atuais, razão pela qual o tema dos crimes sempre despertar interesse popular quando divulgados desde os tempos dos mitos clássicos da Antiguidade Grega até as mídias da atualidade. Conforme dizem Alexander e Staub (1934): “A maioria dos delinquentes não é nem física, nem psicologicamente, diferente do indivíduo normal” (p.51). Conclui-se que Medeia poderia ser entendida como sendo uma mulher fálica e que, enquanto mito, permitiria supor a existência de uma lei feminina universal regendo a adicção aos crimes passionais do ser humano em geral, independentemente do gênero masculino ou feminino, do sujeito ser homem ou ser mulher. Referências Alexander, F., & Staub, H. (1934). O criminoso e seus juízes. Rio: Guanabara. Eurípedes. (2004). Medeia (Texto integral). São Paulo: M. Claret.

**Código: 1661 - Espelho, Espelho Meu:
A Ditadura da Beleza Feminina no Cinema Hollywoodiano**

KAREN FERNANDES PAIXAO MADRUGA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Na atualidade vivemos em um mundo em que o culto ao corpo e à beleza está vigente através de uma padronização estética. Apesar da construção de estereótipo parecer inédita e contemporânea permeia a sociedade desde a antiguidade, sofrendo gradativas mudanças de acordo com o tempo histórico. Sendo assim, podemos perceber que o conceito de beleza é mutável e segue tendências do seu contexto histórico-cultural específico. Admitindo o conceito de beleza como reflexo do meio social é possível estabelecer a importância deste tema para o trabalho do historiador, à medida que a partir do estudo e compreensão dessas características é possível desvelar o funcionamento da sociedade. Além de levar em consideração a questão estética, o trabalho propõe-se a compreender e discutir o papel assumido pela mídia audiovisual na divulgação do modelo de beleza feminino. Tendo essa premissa como base o presente trabalho dedicar-se-á ao desenvolvimento da questão da padronização estética feminina através da mídia audiovisual na década de 50, nos Estados Unidos.

Código: 2247 - As Iluminuras da Anunciação nos Livros de Horas da Biblioteca Nacional

PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

O termo livro de horas é utilizado para designar um livro na forma de um códice manuscrito que poderia apresentar: um calendário, uma sequência dos Evangelhos, as orações Obsecro te e O intemerata, as Horas da Virgem, as Horas da Cruz, as Horas do Espírito Santo, os Salmos Penitenciais, as Ladinhas, o Ofício dos Mortos e por último o Sufrágio dos Santos. Os livros de horas tem o pergaminho como um dos suportes mais utilizados e seus conteúdos foram retirados de livros de preces pessoais dos leigos. Esses livros, portanto, não eram sujeitos ao controle da Igreja e podiam ser decorados com maior ou menor elaboração de acordo com a riqueza e posição social do proprietário. Os livros de horas da Biblioteca Nacional, ainda pouco estudados, integram a coleção dos manuscritos iluminados da área de Manuscritos. Muitos populares no final da Idade Média, os livros de horas eram livros de devoção particular, uniformizados no geral, embora pudessem variar consideravelmente em termos de conteúdo, refletindo preferências religiosas regionais - um padrão artístico, por exemplo, ou pessoais, que variavam de acordo com as exigências dos mecenas. Em muitos casos, o livro de horas seria o único livro de oração que o leigo possuiria. Em geral, os livros de horas utilizavam uma hierarquia complexa de formas decorativas para demarcar e ordenar as suas diferentes seções. O artista medieval seguiria convenções estilísticas ao representar os temas religiosos que deveriam estar de acordo com as propostas teológicas do período na qual fora produzido. Os próprios temas a serem representados também variavam de acordo com as ideias que estavam sendo defendidas, oferecendo indícios de identificação da proveniência do livro, por exemplo. Vale ressaltar que as Horas da Virgem eram a parte principal do Livro de Horas e que a Anunciação era uma das mais importantes cenas retratadas nesta espécie de livro devido a sua grande importância para a religiosidade da Idade Média e o crescimento e afirmação do culto mariano desde, pelo menos, o século XII. Assim, como Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pretendo tentar compreender algumas práticas devocionais leigas durante o período medieval utilizando autores como Michael Baxandall, J. P. Harthan, Roger Wieck e James Marrow e tentar realizar uma comparação das iluminuras da Anunciação do anjo Gabriel à Virgem Maria nos livros de horas provenientes da Real Biblioteca Portuguesa e que estão atualmente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Código: 1474 - A Arte Cotidiana Carioca

DANIEL RUELA RODRIGUES DE SOUSA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

A Arte Cotidiana Carioca O projeto consiste em identificar, catalogar e contextualizar expressões artísticas alternativas que ocorrem e se multiplicam no cenário urbano da cidade do Rio de Janeiro. Serão abrangidos temas como a arquitetura civil, o trabalho de artistas de rua, profissionais e amadores das artes circenses, objetos de publicidade e propaganda informais e formais, tatuagem, comportamento e outras expressões que tenham como local de exposição a rua. O projeto terá um forte foco visual onde será explorado o registro fotográfico e em vídeo dos elementos encontrados e interpretados como significativos para o trabalho. Serão também abordados significações sociais, midiáticas e históricas a cerca de cada representação catalogada. Sendo assim, além dos elementos visuais o trabalho terá embasamento teórico e explicativo. Com isso, espero aproximar elementos visuais urbanos da corrente artística principal e identificar um padrão de comunicação visual e comportamento típico da Cidade do Rio de Janeiro.

**Código: 2981 - Uma Pesquisa de Opinião sobre a Campanha Publicitária
sobre Prevenção contra o Câncer de Mama**

ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES (*Outra Bolsa*)

NATHÁLIA TOURINHO DUARTE (*Outra Bolsa*)

ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA (*Outra Bolsa*)

GYNA CÁSSIA D. COSTA (*Outra Bolsa*)

JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO (*Outra Bolsa*)

MAÍTA C ALMEIDA (*Outra Bolsa*)

MARIA T. MELO (*Outra Bolsa*)

MARINA MACIEL SCHLAEPFER (*Sem Bolsa*)

NICKOLAS S. DO LAGO (*Outra Bolsa*)

PATRÍCIA NIGRI ADELSON (*Sem Bolsa*)

PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

ROSSANA PINA RIBEIRO (*Outra Bolsa*)

VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA (*Sem Bolsa*)

YURI D. ESTEVES (*Outra Bolsa*)

Área Básica: *RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA*

Orientação: *FATIMA SOBRAL FERNANDES*

Este é um relatório de progresso de uma das pesquisas de opinião, realizada com base na metodologia preconizada por Mattar (1992; 1993) e por Aacker, Kumar e Day (2001) que vem sendo desenvolvidas pela Equipe LIMK como exercício de ensino aprendizagem sobre como bem realizar uma pesquisa desse tipo. O tema foi escolhido pela equipe em função de o câncer de mama ser o mais frequente entre as mulheres e também o que mais mata. Levando em consideração a gravidade do problema e a importância de se alertar a população, há mais de 18 anos foi criada a campanha “O Câncer de Mama no Alvo da Moda”, visando a aumentar a conscientização acerca do câncer de mama e do autoexame, umas das armas importantes para um diagnóstico precoce - indispensável para o sucesso do tratamento. A pesquisa em questão trata de realizar uma avaliação indireta da eficácia do projeto e busca verificar sua penetração junto ao universo de mulheres do campus da Praia Vermelha da UFRJ. Ainda como meta, procurou-se: analisar o grau de informação apreendido sobre os riscos da doença e seus métodos preventivos; descobrir se a campanha promoveu a conscientização sobre a importância do autoexame e as demais formas de prevenção; e se, portanto, contribuiu para o aumento de mulheres que praticam esses exames, avaliando também os motivos que as levam a não os fazer, e se houve mudança de comportamento em relação ao autoexame entre 2004 e 2011. Analisou-se, especificamente, o perfil das entrevistadas que possuem conhecimento da campanha e da importância da prevenção, como também, descobriu-se a percentagem de mulheres do campus da Praia Vermelha da UFRJ que compram os produtos com a marca do alvo conscientes de sua proposta original. Analisando todos os cruzamentos de dados e suas interpretações, usando estatística básica com apoio do software SPHINX, foi possível obter as respostas para as principais questões norteadoras da pesquisa. Foi possível concluir que houve uma diminuição do número de mulheres que praticam o autoexame entre 2004 e 2011. Destaca-se, também, durante a JIC, serão apresentados resultados de modo mais detalhado, bem como as referências completas utilizadas para elaborar o trabalho.

Código: 943 - A (Não) Prevenção de Acidentes Relacionados ao Trabalho no Brasil

THAÍSA PORTO DE MEDEIROS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *SAÚDE PÚBLICA*

Orientação: *CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI*

O presente trabalho trata-se de um estudo exploratório realizado para o Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social. Partindo da constatação de que o índice de acidentes no trabalho no Brasil é considerado como um dos mais altos mundialmente, este estudo pretende levantar e problematizar alguns fatores que possam explicar a razão de tal incidência, bem como discutir sobre a precarização das condições de trabalho, considerando a prevenção e promoção da Saúde do Trabalhador. Para o desenvolvimento do trabalho, analisou-se a legislação trabalhista do país, a bibliografia que trata sobre a temática e dados estatísticos sobre o índice de agravos relacionados ao trabalho através de informações disponibilizadas pelo Anuário Estatístico da Previdência Social de 2009, sendo esta a fonte que contém informações mais atuais disponibilizadas. Ainda, foi utilizado o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho 2009, construído pelo Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (DIESAT). Como resultado, constatou-se o descompromisso com as ações de promoção e prevenção da Saúde do Trabalhador, decorrente da lógica indeinizatória presente na legislação do país. Além disso, percebeu-se a insuficiência do acesso à informações sobre segurança e prevenção do trabalho e sobre os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos no desenvolvimento das suas atividades do trabalho e sobre o real quadro dos infortúnios laborais, visto que não entram nas estatísticas da previdência social, segmentos de trabalhadores, como os autônomos, domésticos e servidores, que representam um quantitativo significativo, indicando assim, um falseamento do efetivo de trabalhadores acometidos de agravos à saúde em decorrência do trabalho, demonstrando que esses dados estão subestimados. Do exposto, sugere-se que o assunto em torno da saúde do trabalhador seja tratado com maior afínco no interior das instituições de ensino, bem como nos ambientes de trabalho, com o intuito de propagar conhecimento sobre a temática para a população. Coloca-se como necessária, a revisão, no que concerne a abrangência de futuros

registros, alcançando os segmentos excluídos nas estatísticas e, levanta-se ainda, a necessidade e urgência da implementação e promulgação da Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho, aprovada em 2011, já que a mesma tem como objetivo a redução de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

Código: 693 - O Processo de Envelhecimento: A Rejeição do Corpo Velho

DÉBORA PEREIRA FARIA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT

Este trabalho faz parte da pesquisa “Corpo, envelhecimento e felicidade”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, no Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero (NESEG) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Segundo o IBGE, houve, nos últimos anos, significativo aumento da população idosa brasileira. Portanto, é de grande importância observar a vivência deste processo e as novas preocupações que o acompanham. O trabalho busca compreender a relação dos pesquisados com o envelhecimento, destacando os discursos que enfatizam uma visão de rejeição da velhice. Procura-se identificar as mudanças ocorridas neste processo e os fatores considerados negativos. A discussão focalizará a forma como as mudanças do corpo causadas pelo envelhecimento influenciam na relação que se tem com a velhice. Serão feitos alguns questionamentos e reflexões sobre como a percepção do próprio corpo muda com o avanço da idade e que sentimentos as mudanças despertam. Para tais objetivos serão analisadas entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão com pesquisados com idade superior a 60 anos. De acordo com as primeiras reflexões, percebe-se que as pesquisadas lidam com o envelhecimento tentando evitá-lo ou tentando amenizar suas transformações. Dentre os principais motivos apontados por elas estão a vaidade e a preocupação estética, mas também a postura da sociedade quanto à integração social dos idosos. O trabalho tem como base teórica os livros “A velhice”, de Simone de Beauvoir, “O corpo como capital”, de Mirian Goldenberg e “O mito da beleza: como imagens de beleza são usadas contra as mulheres”, de Naomi Wolf.

**Código: 512 - Uma Análise Crítica da Política de Atenção à Saúde do Servidor
do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (PASS/SIASS)**

THATIANA DA CONCEIÇÃO PASSOS TELLES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

O estudo aqui apresentado está sendo desenvolvido para o meu Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, e propõe a análise crítica da Política de Atenção à Saúde do Servidor do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (PASS/SIASS). O SIASS é uma iniciativa do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, regulamentado pelo Decreto 6.833, de 28 de abril de 2009, e tem como objetivo coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida pelo Governo. Tem-se como objetivo deste trabalho apontar os desafios colocados à Política, a partir da avaliação de seus avanços e limites, a fim de que esta possa ser operacionalizada a partir da perspectiva da Saúde do Trabalhador. Parte da hipótese que a PASS/SIASS pouco tem avançado no que diz respeito às ações de promoção, prevenção e vigilância à saúde, assim como pouco se nota a participação dos trabalhadores na formulação de tais políticas, apesar da sua implementação ocorrer por meio da constituição de grupos de trabalhadores (GTs) compostos por servidores das instituições públicas federais, regidos pelo Regime Jurídico Único (RJU), público-alvo desta Política. O estudo apresenta uma revisão teórica que explana sobre a reestruturação do sistema capitalista, a concepção de trabalho, o conceito de saúde do trabalhador, o processo de construção e o significado da PASS/SIASS dentro da atual conjuntura de reordenamento da proteção social e da Reforma do Estado, dentre outras questões. Tendo como metodologia a pesquisa qualitativa, a partir de uma abordagem dialética, numa perspectiva marxista, o estudo está sendo desenvolvido por meio da análise documental da legislação pertinente, das normas referentes à PASS/SIASS e da produção teórica existente sobre o tema.

Código: 4076 - Prevenção, Cura e Controle: O Uso de Medicamentos na Sociedade Contemporânea

FERNANDA OLIVEIRA SILVA (UFRJ/PIBIC)

JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAOUIDI (FAPERJ)

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

O trabalho pretende identificar o que leva as pessoas a se medicarem na ausência de sintomas. Na posição de vítimas virtuais, a fim de prevenir riscos associados ao futuro, que podem ou não se concretizar, os indivíduos passam a consumir medicamentos mesmo sem nenhuma contrapartida anatômica. O tratamento se inicia antes da confirmação da doença. A reconsideração de processos naturais, que passam a ser classificados como doenças, também pode incentivar o uso de drogas. Processos orgânicos de envelhecimento podem ser identificados e associados a doenças, como o Mal de Alzheimer. Outra razão que motiva a medicação é o desenvolvimento de sintomas que não, necessariamente, são expressões de um

estado patológico. Variações de comportamento são tomadas como sintomas. Nesse sentido, as estratégias de marketing das indústrias farmacêuticas desempenham papel fundamental para disseminar o medo de doenças. Bibliografia: CAMARGO JR, Kenneth Rochel (2009). Public health and the knowledge industry. *Revista de Saúde Pública*, 43 (6): 1078-93 CRISTER, Greg (2005). Generation Rx: how prescription drugs are altering American lives, minds and bodies. Nova Iorque: Mariner Books. APPLBAUM, Kalman (2006). "Educating for global mental health: the adoption of SSRIs in Japan". In Adriana Petryna, Andrew Lakoff e Arthur Kleinman (orgs). Global Pharmaceuticals: ethics, markets, practices. Durham: Duke University Press. KIRKLAND, Anna (orgs). Against Health - how health became the new morality. Nova Iorque: New York University Press. EHRENBERG, Alain (2004). Les changements de la relation normal-pathologique. Esprit, maio, p. 133-156. ELLIOTT, Carl (2010b). "Pharmaceutical propaganda". In Jonathan M. Metzl e Anna Kirkland (orgs). Against Health - how health became the new morality. Nova Iorque: New York University Press.

Código: 2071 - Saúde como Instrumento de Defesa para a Amazônia

MARIANA TOMAZ COOK LIMA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A pesquisa pretende analisar o papel das instituições, aparatos e agentes da área de saúde na Amazônia, ou seja, sua implantação e manutenção, fazendo um levantamento histórico até a contemporaneidade. Levantando a hipótese que a saúde deveria ser vista como uma infraestrutura do sistema de defesa, também averiguando se são os órgãos governamentais que assumem a responsabilidade de promover a saúde e se tem obtido sucesso em sua prática, verificando se o governo brasileiro tem contribuído para uma melhora significativa na saúde da população da Amazônia que por ser um território extenso e de difícil acesso, se torna alvo de debate nacional e internacional sobre qual seria a melhor forma política de defesa para essa região. O que mais se nota é a criação de diversos projetos para tentar resolver a problemática da saúde na região amazônica, como por exemplo a Fundação de Saúde Nacional (FUNASA), o Plano de Saúde na Amazônia Legal (PSAL), a Fundação de Medicina Tropical (FMT) entre outros, que se dão através do uso das Forças Armadas para atender essa necessidade humana básica, ou seja, para a sobrevivência humana é fundamental um tratamento de saúde funcional, sendo assim, porque não tratar a saúde como um mecanismo de defesa, pois se a população habitante da Amazônia sobreviver e crescer ela também cuidará do seu território, do seu Estado, da sua casa. A questão é criar uma política de saúde diferencial para Amazônia, pela sua característica territorial se tratando de uma floresta, e com essa política de saúde diferencial entender que além de cuidar da população, estaremos também defendendo a nossa Amazônia. Enfim a ideia é tirar das Forças Armadas a responsabilidade de promoção da saúde, pois não foram criadas para isso e constituir um projeto governamental permanente e completo para suprir a necessidade de saúde, usando a força militar apenas como um auxílio eventual incentivando que a saúde seja vista como um instrumento do sistema de defesa.

Código: 2976 - Patologia e Sofrimento: A Depressão no Discurso Midiático

FERNANDA OLIVEIRA SILVA (UFRJ/PIBIC)

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAUDI (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

A partir da análise de material midiático, percebemos discursos capazes de determinar e considerar os indivíduos como doentes em potencial, generalizando o risco e a condição de vítima. O trabalho pretende compreender como tais discursos se articulam para produzir subjetividade e como se encaixam em um contexto mais amplo dos processos de medicalização no mundo contemporâneo ocidental. Tomamos como objeto de estudo a depressão. Analisando como suas formas de diagnóstico e tratamento são apresentadas em veículos como as revistas "Veja", "ÉPOCA" e "Isto é", pretendemos mostrar como o "saber médico" pode ser apropriado para induzir ao autodiagnóstico e à condição de doente. Procuramos, também, esclarecer as maneiras pelas quais a medicalização na sociedade pós-moderna atua na percepção das sensações, tornando-as indícios de patologias. Esse processo seria engendrado principalmente por estratégias de marketing das indústrias farmacêuticas, interessadas em instituir a urgência do tratamento de doenças e do consumo de medicamentos. Bibliografia: DAVIS, Leonard J (2010). "Obsession: against mental health". In Jonathan M. Metzl e Anna Kirkland (orgs). Against Health - how health became the new morality. Nova Iorque: New York University Press. EHRENBERG, Alain (2004). Les changements de la relation normal-pathologique. Esprit, maio, p. 133-156. ELLIOTT, Carl (2010b). "Pharmaceutical propaganda". In Jonathan M. Metzl e Anna Kirkland (orgs). Against Health - how health became the new morality. Nova Iorque: New York University Press. HEALY, David (1997). The antidepressant era. Cambridge, Ma: Harvard University Press. LANE, Christopher (2007). Shyness: how a normal behavior became a sickness. New Haven: Yale University Press. MOYNIHAN, Ray; Cassels, Alan (2006). Selling sickness. Nova Iorque: Nation Books. VAZ, Paulo (2009). "A vida feliz das vítimas". Em João Freire Filho (org.), O imperativo da felicidade, Rio de Janeiro: FGV editora. WELCH, H. Gilbert; Schwartz, Lisa M.; Woloshin, Steven (2012). Over-diagnosed: making people sick in the pursuit of health. Boston: Beacon Press. WOLOSHIN, Steven; Schwartz, Lisa M. (2006). Giving legs to restless legs: A case study of how the media helps make people sick. PLOS Medicine, v. 3, n. 4, pp. 452-5. DUMIT, Joseph. (2012) Drugs for Life - How Pharmaceutical Companies Define our Health Ch.3 - Pharmaceutical Witnessing and Direct-To-Consumer Advertising. Duke University Press Books.

Código: 1595 - O Complexo Industrial-Portuário do Açu e o Núcleo Agrícola de São João da Barra

NATÁLIA NEME CARVALHOSA (FAPERJ)
GABRIEL SOUZA BASTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

O objetivo da pesquisa é analisar transformações nas relações sociais com a instalação do complexo industrial-portuário do Açu no maior núcleo agrícola do município de São João da Barra, localizado na região norte do Estado do Rio de Janeiro. Buscamos analisar, nesse sentido, a prática de políticas públicas sobre uma área que não possui vazio demográfico e apresenta intensa atividade agrícola. Assim, entendemos como uma das transformações sociais mais evidentes, uma série de desapropriações de terras na região. Isso se deu pela iniciativa pública declarar toda a localidade como área de interesse público, no sentido de viabilizar a construção do complexo industrial que acoplará o porto. Isso representa modificações que ferem o acesso a terra sobre 477 propriedades. Os pequenos produtores serão deslocados para áreas delimitadas pelo Estado, de modo a desrespeitar o sistema rodízios de terras que antes se davam no local. Conforme apontam os estudos de campesinato e de construção de barragens no Brasil, o rodízio de terras se mostra, ao longo da história, como fundamental à produção agrícola familiar. Em relação às transformações possíveis, é importante considerar, também, que nem sempre a definição do camponês virá acompanhada de expropriação pela perda da posse dos meios de produção, mas pela perda das relações sociais antes vividas por eles como “naturais”. Destarte, se faz maior o desafio teórico de compreender as transformações e transições sociais que podem se manifestar sutilmente, porém não menos profundas ao longo desse processo. Assim, a busca de compreender o interior das relações sociais que na região se mantém ou se modificam é parte da investigação de como se define o campesinato hoje em termos de estruturas sócio-espaciais e em seu dado processo histórico. Para isso, fizemos uso de alguns recursos metodológicos tradicionais por nossas referências de pesquisa, que são discussões em grupo sobre as bibliografias de antropologia consideradas fundamentais para compreender a dinâmica agrária brasileira. Posteriormente, nos dedicamos à etapa de desenvolver objeto de estudo a partir do levantamento de informações atuais sobre a região, seja em jornais, revistas, audiências públicas etc. Nesse momento, ainda estamos em processo inicial e nos dedicamos ao levantamento histórico fundiário da região, metodologia essa que se dá como uma das fundamentais pelas nossas orientações teóricas, já que trarão subsídios para compreender o que se modificou e o que se manteve na região, no sentido de mudanças espaciais e de relações sociais. Tendo isso em vista, nossos resultados iniciais se dão como levantamento geral, que identifica políticas públicas de modo não homogêneo com a desapropriação dos moradores, bem como sem avaliações qualitativas sobre as consequências para a região. Levantamos como questão a se investigar, em prospecções próximas, quais transformações ocorrerão em curto e em longo prazo acerca das relações de trabalho na região.

Código: 733 - Citicultura e Especulação Fundiária em Nova Iguaçu (1940-1960)

CAROLINA MOL DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Importante na pauta de exportações do Brasil e do Estado do Rio de Janeiro, o cultivo da laranja foi a atividade econômica que moveu o município de Nova Iguaçu de 1920 até 1940. A produção de laranja no Rio de Janeiro, segundo os anuários estatísticos produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, correspondia entre 30% e 35% da produção nacional do referido gênero alimentício durante a década de 30. Minha pesquisa se concentra na fase posterior a essa, da chamada ‘decadência’ desta atividade, tentando relacionar o definhamento da citicultura com as mudanças no uso da terra e na organização do território, entendendo-as como elementos importantes da transição do rural para o urbano neste município entre as décadas de 1940 e 1960. Pelos dados do censo, fica claro que a população do município aumentou e que as terras antes dedicadas às lavouras de laranja foram alvo de intensa especulação imobiliária nestes 20 anos. Dentro deste processo, nosso objeto são as estratégias utilizadas por um grupo delimitado de agentes - a elite local ligada à citicultura - para construção e organização de seus novos interesses econômicos. Para tal, utilizamos fontes depositadas no Arquivo Nacional, como relatórios do Ministério da Agricultura, mapas de sítios, granjas, arruamento e loteamentos; dados do Censo Agrícola de 1920 e dos Censos de 1940 e 60; informações sobre a produção dos laranjais; dados sobre colonização de terras, escrituras e contratos de arrendamento; além de informações fornecidas pela imprensa porta-voz da elite local: o jornal “Correio da Lavoura”. É importante frisar que o presente estudo está em desenvolvimento e que seus resultados estão em fase construção.

Código: 533 - Uma Semente no Campo do Vargas: Questões sobre a Formação da Colônia Agrícola de Santa Cruz (Estado do Rio de Janeiro, 1930-1945)

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O presente estudo analisa os primeiros anos de implantação do núcleo colonial de Santa Cruz, criado em 1930 entre a Zona Oeste carioca (atual bairro de Santa Cruz) e a Baixada Fluminense (município de Itaguaí), que contava com uma área de 11.021,2700 h, e inicialmente com um número de 2.424 famílias. Esta pesquisa se situa na área da ‘História Social da Agricultura’, pois suas questões estão centradas na distância entre o projeto de colonização e as práticas cotidianas

empreendidas pelos próprios colonos que, em muitas vezes, parecem divergir dos planos políticos traçados. Para chegar a uma ‘história social da colonização’, precisamos confrontar as fontes oficiais (relatórios, diretrizes e projetos do Ministério da Agricultura e de diversos outros órgãos criados neste período), com documentos e fontes produzidos pelos ou para os colonos (como registros de foreiros, títulos de lotes, carnês de prestações, fotografias, memórias e missões de campo feitas na época). Como existem alguns trabalhos importantes sobre os núcleos coloniais produzidos por geógrafos entre as décadas de 1940 e 60, será necessário travar um diálogo com esta produção e situar o debate entre história agrária e geografia clássica, reforçando as contribuições mútuas e interdisciplinares para a compreensão do processo de colonização agrícola e seus limites no estado do Rio de Janeiro. Discutiremos diretamente com um conjunto de trabalhos que se dedicaram a questões da colonização no campo durante o governo Vargas e especificamente com aqueles voltados para as transformações estruturais da Baixada fluminense, pois toda esta região, na primeira metade do século XX, passou por grandes mudanças estruturais, em especial, por trabalhos de saneamento, abertura de novas vias de transporte e projetos de colonização agrícola, já que as disposições governamentais pretendiam criar um ‘cinturão verde’ para produção de alimentos que abastecesse a crescente capital federal. Em síntese, os resultados de nosso trabalho apontam para a íntima relação entre estas transformações estruturais e a ‘agência’ dos próprios colonos que, em nível local, contra o roldão da urbanização, da especulação e das diretrizes governamentais, teimaram em realizar seus ‘projetos camponeses’ com maior ou menor sucesso.

Código: 4100 - Cooperativas Populares: Dialética entre Princípios e Dinâmica Externa

ADRIENE DOS SANTOS SA (*Sem Bolsa*)

CARLOS HENRIQUE ALVES DE SOUSA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: HENRIQUE ANDRÉ RAMOS WELLEN

As cooperativas populares são apresentadas como uma possível saída para a questão das mudanças ocorridas a respeito do acesso e das condições de trabalho e geração de renda em regiões consideradas pobres e vulneráveis. No entanto foge a concepção destes empreendimentos econômicos solidários a dimensão da totalidade, uma vez que esta saída está presa a dinâmica externa do capital e por isso enfrentam as contradições entre os seus princípios e o movimento do real. Então cabe pensar a função social destes empreendimentos, no sentido de que apesar da consciência democrática e autogestionária, as cooperativas populares continuam aprisionadas na lógica do capital e portanto não altera a real condição social / classe social dos trabalhadores envolvidos, uma vez que, em sua maioria, não lhes garante acesso aos meios de produção e autonomia em relação a dinâmica externa.

Código: 3792 - O Perfil das ONGs: Seu Financiamento Determinando Seu Parceiro e Sua Missão

RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA (FAPERJ)

GREGORY RODRIGUES DA SILVA (*Outra Bolsa*)

ELTON LUIZ DA COSTA ALCANTARA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTAÑO BARRETO
GLÁUCIA LELIS ALVES

A presente comunicação refere-se à pesquisa “O Perfil das ONGs: seu financiamento determinando seu parceiro e sua missão”, vinculada ao Núcleo de pesquisa Políticas Públicas, Trabalho e Serviço Social (PPTSS), e coordenada pelos profs. Carlos Montaño e Gláucia Lelis. Tem como eixo central a apreensão do processo histórico das ONG’s e seu financiamento, na ordem neoliberal a partir da década de 1990. A pesquisa encontra-se em fase de coleta e sistematização de dados sobre o perfil das ONG’s no município do Rio de Janeiro e baixada fluminense. Vem sendo realizados estudos bibliográficos sobre as concepções de Estado, Sociedade Civil, Terceiro Setor, Movimentos Sociais, Políticas Públicas. Até o momento foram realizadas visitas e entrevistas com 218 ONG’s - do total da amostra que contém 300 instituições. Verificou-se na pesquisa empírica que: o grau de informalidade no que se refere ao banco de dados do IBGE, o que dificultou a definição da amostragem, alguns cadastros constituíam-se em “meras” peças de ficção; o não repasse de informações sobre a provável existência de outras, pelos respectivos escritórios de contabilidade; observou-se ainda, o alto grau de “mortalidade” das ONGs, que funcionaram por um determinado período e não funcionam mais. Uma grande quantidade de ONGs não forneceu as informações, sobretudo quanto às fontes de financiamento e à execução orçamentária. Depreende-se que: o crescimento de instituições fez com que aumentasse a concorrência por financiamentos, incidindo nas modificações da natureza das ONG’s para atender requisitos dos financiadores. O que corrobora a categorização de Petras (2002, 1999), na medida que esse aumento promove o enxugamento do Estado sobretudo quanto à garantia de efetivação do fundo público para as políticas sociais. Há a predominância de ONG’s nas áreas de assistência social, saúde, esporte e lazer e, nas financiadas por empresas privadas e mistas. As ONGs que tem por natureza a defesa dos direitos humanos ou articuladas aos movimentos sociais, têm sido a minoria, em decorrência da dificuldade de obter financiamentos tanto provenientes de fontes estatais, quanto de empresas privadas ou mistas. Ressalta-se ainda que esse processo de constituição e aumento das ONG’s no Brasil, deve ser analisado criticamente, pois evidencia-se um discurso apologético ao papel central do Terceiro Setor no enfrentamento das expressões contemporâneas da questão social, como estratégia justificadora da minimização do Estado. Com a finalização do levantamento de dados dar-se-á sua análise a partir das hipóteses de trabalho.

Código: 2104 - Capital Social: Um Conceito em Delimitação

CAMILA ROQUE SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND

O trabalho proposto objetiva mapear algumas conceituações e significações formuladas para Capital Social. O tema tem sido alvo de interesse desde o século XIX, ganhando, entretanto, recentemente, destaque crescente, pois é visto como uma alavanca primordial para o desenvolvimento. Autores como Brown (2001), defendem a busca de um modelo conceitual mais integrativo para o termo, uma vez que existe um excesso de significações que parecem não exibir consistência, nem se beneficiar de proposições anteriormente formuladas. Estudiosos como Furlanetto (2008) propõem divisão das referidas conceituações a partir de um ponto de vista individual ou coletivo. Uma dessas correntes defenderia que ações individuais podem ser fortalecidas por meio da participação social, o que está relacionado com os recursos potenciais que um ator detém por participar de uma rede sólida e durável de relações pessoais (cf. Bourdieu, Coleman e Portes). Na outra corrente, o capital social seria visto como parte significativa das relações que constituem as bases da ação coletiva, garantindo a coesão necessária para atingir os resultados esperados (cf. Putnam, Fukuyama e Locke). Independentemente da corrente adotada, há certo consenso de que o capital social mantém as instituições coesas e produtoras de bem comum devido às redes de relações baseadas em confiança, normas e costumes. Drummond (2007) observa a reciprocidade como importante condicionante para a aquisição de ganhos de capital social por um coletivo, indicando, ainda, distinções entre abordagens que focalizam sua investigação na estrutura dos laços e as que se preocupam mais com o conteúdo desses laços. Adler e Kwon (2000) consideram que o corte de análise deste constructo pode enfatizar as relações de um ator com outros - seus vínculos externos (bridging social capital); pode dar destaque às relações que um ator mantém dentro de uma coletividade - seus vínculos internos (bonding social capital) ou pode ainda, adotar ambas abordagens. Organismos internacionais vêm pensando no desenvolvimento de países e coletividades a partir de discussões acerca do parco investimento no potencial de contribuição do capital social em prol da preocupação com acumulação de capital financeiro. Ainda que aquele seja imprescindível, não assegura o progresso social, como demonstram as experiências históricas. No nível organizacional, apesar das vantagens potenciais, as aplicações do capital social são incomuns e ainda há muito a ser estudado nesta seara. Tal esforço pode viabilizar uma maior compreensão deste conceito, bem como a construção de práticas comprometidas com o fortalecimento de instituições democráticas e um desenvolvimento amplo compartilhado por toda a população.

Código: 3236 - Os Diferentes Tratos Teóricos da Categoria Pobreza na Produção Acadêmica do Serviço Social

MARIANA MARCELINA DOS SANTOS TEODORO (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: LUANA DE SOUZA SIQUEIRA

O presente trabalho é parte das pesquisas desenvolvidas pelo PPTSS (Políticas Públicas, Trabalho e Serviço Social) e tem como objetivo analisar o trato teórico dado à categoria pobreza pelo Serviço Social, ou seja, nosso estudo pretende apresentar as formas com que se debate a pobreza e seu enfrentamento no Serviço Social. Para tanto, após caracterizar os fundamentos do fenômeno em questão, discutimos as diferentes concepções nas diversas perspectivas teórico-metodológicas e suas propostas de enfrentamento. Sustentados nessa análise, estudamos a abordagem da pobreza no debate do Serviço Social, partindo da hipótese que as formas de concepção da pobreza e seu enfrentamento vinculam-se às perspectivas e compromissos que os profissionais têm assumido. A análise da produção do Serviço Social foi realizada a partir de um duplo caminho. No primeiro consideramos a bibliografia produzida no âmbito da profissão, onde a pobreza é vinculada a conceitos como: "subalternidade", "carência", "exclusão", "popular", "risco social", "cidadania" ("invertida", ou "não-cidadania"), ou referenciada na Lei Geral da Acumulação Capitalista. No segundo caminho analisamos os 235 artigos que tratam da questão da pobreza, na Revista Serviço Social & Sociedade (da Cortez Editora) e as Revistas Katálysis. Por fim, reforçamos a importância de repor o debate sobre a pobreza no Serviço Social como resultado da contradição inerente à sociedade capitalista: socialização da produção e apropriação privada da riqueza produzida. Trata-se de uma resistência à substituição dessa categoria, dessa relação e desses fundamentos, por conceitos como a exclusão, subalternidade, vulnerabilidade e risco. Contudo, mesmo considerando que estes ampliam as determinações diversas das manifestações da pobreza, reafirmamos que não esclarecem os fundamentos e causas daquela.

Código: 3095 - A Política como Discurso: Parte I - A Sociedade de Massas em Freud

PEDRO BRAS MARTINS DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: CLARA RAISSA DE GOES DA ROCHA E SILVA
CARLOS AUGUSTO SANTANA PEREIRA

Apresentação: O presente trabalho surgiu de um enorme e original esforço que vem sendo empregado por um grupo de pesquisa da UFRJ, coordenado pela Profa. Dra. Clara de Góes, que vem tentando contrapor a partir do discurso psicanalítico algumas das teorias mais importantes da atualidade a respeito da História, da política e do marxismo. A primeira parte deste longo trabalho - integrante do projeto de pesquisa ainda em andamento “De Freud a Marx, via Lacan” - busca reaver o conceito de sociedade de massas, tal qual Freud concebe, como uma necessidade epistemológica para o panorama da questão fundante indivíduo-sociedade na teoria política contemporânea. As teorias a respeito da ação

social, que caracterizam o principal ramo da ciência política contemporânea, são incapazes de explicar certas estruturas da vida moderna que se caracterizam como estruturas de massa (o mercado principalmente), justamente por ignorarem conceitos como o sujeito e o discurso. Proposta: Tendo em vista a importância do entendimento da questão indivíduo-sociedade para todas as diferentes vertentes da teoria política e para suas respectivas formulações sobre a dinâmica da História, apontar para uma crítica ao estatuto da Modernidade e repensar a própria teoria da História e da política a partir do conceito de massa. Levar em consideração a identificação, o sintoma, a formação do Eu e o inconsciente freudiano como fundamentais para uma nova teoria do laço social. Metodologia: Foram utilizados diferentes autores para fundamentar a posição da psicanálise a respeito dos conceitos mais importantes e contemporâneos da teoria política, tais como Marx, Lacan, Arendt, Schumpeter, Kierkegaard, Zizek, Althusser e Vidal, além do próprio Freud. Foram incluídos textos em alemão, inglês e espanhol para leitura de seus originais e para minimizar o prejuízo das traduções. Soluções possíveis e objetivos alcançados: Um dos objetivos alcançados foi a comprovação da possibilidade teórica de operar os conceitos da psicanálise no campo da História, da política e da sociologia. A conclusão mais importante que pôde ser tirada foi a comprovação de que existe uma profunda analogia entre a formulação do gozo de Lacan e da mais-valia de Marx, situando este último como o inventor do sintoma da Modernidade. Entretanto, vale ressaltar que este é um trabalho ainda inconcluso. Seus objetivos levados hoje a cabo são os de avançar à parte II para a discussão a respeito do mercado como estrutura de massa por excelência da Modernidade. Referências bibliográficas: FREUD, Sigmund. Psicología de las Masas y Análisis del Yo. In: STRACHEY, James (org.). ETCHEVERRY, José L. (trad.). Obras Completas. Vol. XVIII. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1978. GÓES, Clara de. Psicanálise e Capitalismo. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2008. MARX, Karl. O Capital. Livro I; Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Código: 3849 - O Efeito da Palavra no Processo Analítico

KELI VALENTE SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILIO DA COSTA MOURA

O tema da função da palavra na clínica tem suscitado questões importantes para o andamento de nossas investigações. Distinguindo-se de outros campos que se detêm ao estudo e a prática clínica, a psicanálise parte do pressuposto de que a palavra não tem sentido em si, mas é, no entanto, condição fundamental para o que opera em um processo analítico. A posição de Freud em relação à fala de suas pacientes foi a de levar em conta o conteúdo para além da queixa, considerando como ponto fundante de sua prática o que comparecia como falha no que era enunciado, destacando o que se apresentava como inapreensível ao pensamento, o inconsciente. Tal como a hipótese freudiana propõe, o inconsciente compareceria como o lugar do desejo que só encontraria expressão na falha de uma instância repressora, o consciente. Ao apontar que é no relato do paciente que pode comparecer alguma expressão do desejo, Freud apoia a relação essencial entre inconsciente e palavra, evidência de que a fala não representa instrumentalmente um discurso fechado, pronto, estático, pelo contrário: a fala afeta e é afetada. Essa afetação ganha sentido no trabalho de análise, fazendo verificar que a verdade só pode constituir-se como efeito de um dizer, que comporta o desejo em operação na própria fala. Em seu tempo Lacan pode fazer uso da formalização promovida pela linguística para retornar à Freud e afirmar que “O inconsciente é estruturado tal como uma linguagem.”. Os efeitos dessa afirmação são tema de nosso interesse uma vez que buscamos avançar nessa pesquisa questionando a função da palavra em análise. Se a prática clínica em psicanálise orienta-se pelo reconhecimento de que a instância inconsciente tem função fundamental no processo analítico, qual a relação que poderíamos estabelecer entre inconsciente e linguagem? Pretendemos percorrer essa questão abordando os textos de Freud sobre a constituição do aparelho psíquico até o ponto de formulação de uma instância denominada inconsciente. Seguiremos pelo ensino de Lacan no que comparece como valorização do aspecto ético implicado na fala.

Código: 2951 - O Cuidado de Si na Clínica Daseinsanalítica

OLIVIA MARIA KLEM DIAS (FAPERJ)

RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS
EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

O presente trabalho se baseia nos estudos realizados por Michel Foucault na década de 1980, tal como apresentados em sua obra História da Sexualidade II e no curso ministrado no Collège de France intitulado Hermenêutica do Sujeito. Neste período, o autor volta sua atenção ao tema do cuidado de si, tomando o conceito de técnicas de si para o estudo dos discursos psicológicos contemporâneos. Nas palavras de Foucault, a história do “cuidado” ou das “técnicas” de si constituiria uma “ontologia histórica de nós mesmos”, por vias outras que não a das relações saber-poder. No que diz respeito às técnicas de si, estas seriam as práticas refletidas e voluntárias pelas quais se busca a transformação e a modificação de si tendo em vista determinados fins. Tendo em vista este referencial teórico, tomaremos o dispositivo da clínica daseinsanalítica, tal como praticada pela Associação Brasileira de Daseinsanalyse, centro da formação e de atuação de psicólogos, situada em São Paulo, para tentar identificar o modo como a atuação terapêutica dos profissionais da área produz modos específicos segundo os quais os sujeitos passam a lidar consigo mesmos. Procederemos ao estudo das principais proposições teóricas dos fundadores desta corrente em psicologia, a saber Ludwig Binswanger e Medard Boss, bem como por meio de entrevistas e/ou questionários aplicados nos psicólogos da instituição em questão.

Código: 2810 - Sincronicidade: Visão Sistêmica da Realidade como Ferramenta de Elaboração Psíquica

PRISCILA BRAVO FRAVOLINE (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS
EM PSICOLOGIA*

Orientação: *NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA*

Este trabalho tem por objetivo fazer um estudo sobre a sincronicidade, conceito desenvolvido por Carl Gustav Jung. Sincronicidade remete à acontecimentos, a coincidências significativas que não podem ser explicadas por uma relação de causa e efeito. O evento sincronístico é marcado por um acontecimento psíquico relacionado a um acontecimento externo, que pode ocorrer ao mesmo tempo ou não. Este estudo visa compreender melhor o conceito proposto por Jung e, através de exemplos de casos, mostrar a função do evento sincronístico como uma ferramenta de cura psíquica (assim como os sonhos, a sincronicidade pode ter função compensadora, através da constelação de um evento interno - psíquico - com um externo - do ambiente - expresso pelo arquétipo unus mundus). Para ilustrar uso um exemplo de uma paciente do próprio Jung, que lhe relata um sonho em que vê um escaravelho dourado e, imediatamente após o relato, aparece um besouro, da espécie mais parecida possível com a do sonho, na janela da sala. A sincronicidade é uma forma de pensamento, e faz parte da cultura dos povos orientais. Neste trabalho será feito um estudo comparativo da formação do pensamento ocidental e o modo de vida oriental, para facilitar a compreensão do fenômeno da sincronicidade enquanto visão sistêmica da realidade. A formação do pensamento linear no ocidente foi influenciado por filósofos como Parmênides, um dos precursores do pensamento linear e da lógica. Ele dizia que todas as coisas existentes no mundo são estáticas e imutáveis. Posteriormente, Aristóteles funda uma forma de pensar que não admite a coexistência de opostos. A experiência autêntica se dá no mundo dos sentidos, pela razão, que é orientada por causalidades. Além destes pensadores, o movimento da revolução tecno-científica trouxe Galileu, Newton com seus postulados e leis da natureza, entre outros, que reforçaram a institucionalização da racionalidade linear e fragmentada, oposta ao pensamento sincronístico. Já o pensamento oriental admite a coexistência de opostos como algo natural. A aceitação de conteúdos psiquicamente conflitantes promove uma ampliação da consciência, diz Jung, e este processo é a chave para a individuação, processo que leva à integração da personalidade. Também será feita uma passagem pela física, e seus paralelos com a sincronicidade. Serão relatados casos de pessoas que tiveram experiências de sincronicidade e como isso as ajudou a lidar com conflitos internos. Para Jung, estabelecer o sentido de ligação eu-mundo, expresso pelo arquétipo unus mundus, é um instrumento-guia para a individuação.

Código: 2017 - Estágio no CAPSi Monteiro Lobato - Uma Experiência Ancorada na Leitura Lacaniana

CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA (*EM-Ensino Médio*)

Área Básica: *TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA*

Orientação: *ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO*

A leitura de Jaques Lacan realizada na Iniciação Científica, que antecedeu e acompanhou meu estágio no CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil) Monteiro Lobato, serviu-me de apoio para questionamentos feitos nesse contato inicial com a clínica. Dentre eles o que me chamou atenção em particular, tanto no tratamento de questões institucionais como nas supervisões de casos clínicos, foi a importância dada a algo da relação com o paciente para que as intervenções obtivessem algum efeito. Havia todo um esforço para dar lugar às angústias da equipe, direta ou indiretamente, ligadas a um caso. Muitas vezes, era a intervenção que surgia do trabalho com essa angústia, apontando até mesmo para um limite de um membro da equipe, que teria algum efeito para o paciente, e que suscitaria algum ato em relação a ele. No presente trabalho, procurarei retomar a experiência do estágio para em um movimento de ida e vinda entre a teoria e a prática, refletir sobre tal experiência, visando formular de maneira mais precisa o que se passava nas relações estabelecidas entre os profissionais e os pacientes. Para alcançar esse objetivo, recorrerei ao conceito de "sujeito suposto saber" (Lacan, 1967-68) uma vez que ele possibilitará o estudo do lugar ocupado pelo analista em um tratamento. Procurarei ver o analista como aquele que é capaz "de não se deixar afetar por tudo através de que se comunica todo ser humano, em toda sua função com o semelhante". Como indicam a observação e a experiência iniciais do estágio, veremos que esse lugar aponta para uma assimetria entre o lugar ocupado pelo analista e aquele do analisando. Vale dizer, acredito que se trate de uma operação em que o analista está em posição de objeto, o que dará condições para que tenha surgido um analisante durante um tratamento.

**Código: 1250 - Revisionismo e Negacionismo em Holocausto: Judeu ou Alemão? (1987), de S. e. Castan:
Uma Análise das Estratégias Negacionistas no Episódio Adolf Hitler X Jesse Owens**

ARTUR FERNANDO S. B. DE MELO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA*

Orientação: *WAGNER PINHEIRO PEREIRA*

Nossa comunicação tem como objetivo demonstrar algumas estratégias argumentativas dos negacionistas usando como exemplo o caso de Jesse Owens na Olímpíada de Berlim, em 1936. O caso conhecido como Jesse Owens x Hitler marca a recusa de Hitler cumprimentar o atleta negro por sua vitória nos 100 metros rasos no segundo dia dos jogos olímpicos. O episódio é mostrado pelo negacionista brasileiro S. E. Castan, no livro Holocausto: Judeu ou Alemão? (1987) como uma tentativa da imprensa "internacional" (leia-se "sionista") de denegrir a imagem de Hitler e colocar o povo alemão como racista. Castan diz que o "negão" era adorado pelo povo alemão e que o racismo ocorreu por parte dos próprios americanos já que

Owens teve seus feitos ignorados em seu próprio país, que não foi cumprimentado por Hitler por este estar seguindo as ordens do COI. E que, por fim, as vitórias de Owens não derrubaram nenhum mito de “superioridade ariana” já que a Alemanha foi o país que obteve mais medalhas nos jogos olímpicos. Para atingirmos nosso objetivo, utilizaremos à obra A Análise do Discurso de Michael Focault que aponta como os discursos são produzidos, as interdições que sofrem e como estão ligados ao desejo e busca de poder. O artigo Memória, Esquecimento e Silêncio de Michael Pollak que indica como a memória funciona como referência ao passado e como ocorre o trabalho de enquadramento dessa memória. Por fim, o artigo O Negacionismo e as Disputas de Memória: Reflexões sobre intelectuais de extrema-direita e a negação do holocausto de Luis Edmundo de Souza Moraes que demonstra de que forma os negacionistas tentam se apropriar dos pressupostos historiográficos com intuito de legitimar sua propaganda política como uma versão crível do passado.

Código: 4075 - Análise de Materiais de Oliveira Vianna

FAUSTO LIMA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Procurar-se-á, no presente trabalho, ainda em andamento, expor alguns resultados de nossa pesquisa - que está inserida em um projeto mais amplo, orientado pelo Professor André Botelho - sobre a correspondências passiva (aqueles recebidas pelo autor), no caso Oliveira Vianna, realizadas no museu “Casa de Oliveira Vianna”, em Niterói e também na Biblioteca Nacional. A proposta da pesquisa mais ampla e do projeto que estamos desenvolvendo, tem o intuito de contribuir para uma inteligibilidade sociológica renovada da obra de Oliveira Vianna, pesquisando documentos inéditos, como a sua correspondência, marginálias e manuscritos. Não deixando de buscar neste trabalho especificamente, documentos já publicados pelo autor, mais especificamente, artigos publicados em jornais no começo do século XX onde. O ensaísta possui uma vasta produção teórica, que trata de diversas questões de cunho sociológico e político, sendo uma de suas principais obras, o livro Populações Meridionais do Brasil (1920). Oliveira Vianna foi catedrático da Faculdade de Direito do Estado do Rio, em Niterói, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Academia Brasileira de Letras, tendo ocupado diversos postos-chave na alta burocracia do Estado, tornando-se ministro do Tribunal de Contas da União, no Estado Novo.

Código: 2736 - Práticas Letradas de Professores Alfabetizadores num Processo de Formação Continuada: O Letramento Digital

PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

As práticas de professores de leitura e escrita de professores que atuam na educação básica, como todas as práticas letradas, têm se imergido na cultura digital. A partir da participação na pesquisa “As (im)possíveis alfabetizações de crianças de classe popular pela visão dos docentes da escola pública”, em que um grupo de professores pertencentes a uma mesma escola está integrado a uma formação continuada de longa duração, sobre o tema da Alfabetização escolar, incluindo discussões sobre a leitura, a escrita e o letramento de alunos da escola básica, realizada na UFRJ, em encontros semanais de três horas, nosso interesse recai sobre suas práticas como leitores, escritores e usuários de formas de comunicação e socialização pela internet. Como ponto de partida, realizamos um trabalho de uma pesquisa bibliográfica sobre o letramento digital (SOARES, 2002) e a linguagem do hipertexto (KOMESU, 2004), que investiu nas bases de dados disponíveis (Banco de teses da Capes, Scielo) bem como em espaços de publicação de pesquisas (ANPED, Revistas Qualis A1). Associamos a esta pesquisa de levantamento de estudos uma pesquisa de campo, que investiga como estes professores estão sendo formados no processo oferecido na universidade, pela via da pesquisa, e como formam os seus alunos na cultura digital. Para realizá-la, temos assistido a encontros de formação em que os professores são solicitados a se comunicar por internet e registrado seus comportamentos e comentários em relação a essa exigência, bem como passamos um questionário que interroga sobre suas práticas sociais em relação a essa forma escrita. A análise a que nos propomos é de tipo ainda inicial, para levantar aspectos do letramento digital docente que possam ser incorporados proveitosamente em formas de comunicação entre docentes, sobre suas práticas pedagógicas profissionais.

Código: 2500 - O Uso da Informática como Recurso Didático para o Ensino de Geografia no Ensino Médio do CIEP-303 Ayrton Senna da Silva

MARIA ALICE NUNES BARATA (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O processo de ensino-aprendizagem necessita de um enfoque na realidade na qual o aluno está inserido, a fim de relacioná-las com os conteúdos disciplinares e a forma com que os mesmos são abordados. A partir dessa concepção, foi inferido que todas as disciplinas do currículo do Ensino Médio carecem de se estabelecer de acordo com as alusões supracitadas. Inclusive a geografia, disciplina que estuda os fenômenos naturais, a natureza e sua relação com o homem. E que permite ao educando refletir e inferir sobre a realidade palpável e/ou concreta que é apresentada a ele. Isso pode proporcionar aos profissionais da educação uma busca pela inovação de recursos didáticos, para que os conteúdos disciplinares sejam abordados de maneira correspondente à realidade do aluno e com os avanços tecnológicos que a sociedade fornece. A persistente inserção da informática por parte dos professores e alunos, no âmbito escolar, vem provocando alguns questionamentos no campo

acadêmico a respeito de seu uso no ensino de geografia. Os profissionais da educação em geografia podem utilizar a informática em sala de aula através de diversos sistemas informatizados que possibilitam o acesso rápido aos conteúdos geográficos. Este fato, juntamente com a observação do uso destas tecnologias por parte dos professores de geografia, proporcionou a escolha deste tema de pesquisa. Este projeto possui como objetivo entender como o uso da informática influencia e auxilia positivamente no ensino-aprendizagem de geografia. A presente pesquisa está inserida em um projeto de extensão ligado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é patrocinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto de extensão se desenvolve no CIEP-303 Ayrton Senna da Silva, uma escola estadual localizada no bairro de São Conrado, mas que atende prioritariamente alunos da Rocinha na cidade do Rio de Janeiro. O CIEP disponibiliza de uma estrutura informatizada que possibilita e facilita a busca por novos recursos didáticos para o uso no ensino-aprendizagem de geografia. E é através desta disponibilização que se sucederá a instrumentalização desta pesquisa, pois a coleta de dados será de acordo e concomitantemente com o uso periódico da informática no ensino-aprendizagem de geografia. As análises sobre o tema de pesquisa ocorrerão de acordo com as observações sistemáticas das aulas do 1º ano do Ensino Médio, com o propósito de responder a questões pré-estabelecidas. Essas observações e participações darão margens a futuras reflexões e deduções a respeito do tema proposto. Isto torna viável a execução deste projeto por parte do pesquisador, que deverá apresentar as devidas conclusões ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

**Código: 3713 - Virtualização do Acervo de Museus com o Uso das Técnicas de Realidade Virtual:
Uma Análise do Projeto Museu Virtual**

DAYANE SILVA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

AMARO LUIZ DAFLON MOÇO (UFRJ/PIBIC)

DANIEL DE OLIVEIRA TOTA (PIBIAC)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: CRISTINA JASBINSCHEK HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: O “Projeto Museu Virtual” envolve a virtualização do acervo do Museu Nacional através do uso de Realidade Virtual, Sistemas Multimídia e Tecnologia da Informação para a criação de Ambientes Virtuais e Objetos de Aprendizagem para o setor de Paleovertebrados do Museu Nacional. Objetivos O projeto tem por objetivos gerais: (a) tornar acervo do Museu Nacional mais acessível a crianças e jovens do ciclo básico da educação; (b) promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas da Universidade; (c) tornar acessível ao público em geral avanços recentes da área de Computação Gráfica 3D, Computação de Alto Desempenho e Realidade Virtual, a partir da virtualização do acervo de museus. Os objetivos específicos deste trabalho são: (a) é analisar os protótipos desenvolvidos no âmbito do projeto Museu Virtual (visita virtual em 2D, visita virtual em 3D e game em 3D), do ponto de vista de projeto gráfico, navegação, solução tecnológica, usabilidade e arquitetura da informação; (b) identificar a percepção de especialistas em formação (alunos da disciplina Linguagens Digitais, do curso de Produção Editorial da Escola de Comunicação) sobre os produtos desenvolvidos. Desenvolvimento Foi realizado um estudo exploratório de cunho qualitativo. Na fase de pesquisa bibliográfica foram analisados os artigos e dissertações desenvolvidos sobre o projeto em questão, bem como artigos científicos sobre projetos semelhantes. A seguir, foram realizados testes de avaliação de usabilidade dos protótipos desenvolvidos (visita virtual em 2D, visita virtual em 3D e game em 3D), com base em roteiros de avaliação pré-existentes. Por fim, foram elaborados instrumentos de pesquisa e aplicados ao alunos da disciplina Linguagens Digitais, do curso de Produção Editorial da Escola de Comunicação. A análise de dados contou com técnicas como triangulação de dados e análise do discurso do sujeito coletivo. Conclusão A partir da análise dos dados, percebeu-se que os protótipos analisados ainda apresentam ajustes a serem realizados em termos de navegação e sinalização (orientações) para os leitores/navegadores. Percebeu-se também o potencial de motivação gerado pelos produtos tecnológicos (sistemas multimídia e ambientes virtuais tridimensionais navegáveis). Nas próximas fases da pesquisa deve-se estender a análise ao público alvo dos produtos, ou seja, jovens de 12 a 15 anos. A conclusão geral foi de que esses produtos sem dúvida estimulam os indivíduos a se apropriarem dos conteúdos presentes nos museus. Busca-se assim, por meio de tecnologias de ponta, favorecer a elaboração de uma linguagem que torne os conteúdos dos museus mais acessíveis ao público em geral e aos jovens em particular.

Código: 3578 - A Cultura Livre e Suas Articulações Dentro da Web

STELLA DE ARAÚJO CARNEIRO LIMA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Esse artigo se propõe a realizar um estudo sobre como a Cultura Livre age a favor da liberdade na Web e como ela é articulada dentro das possibilidades do mundo pós-web. A Cultura Livre é um novo conceito surgido dentro da Cultura Digital e que se baseia no colaborativismo livre e público dentro da Web, indo na contra-mão das recentes tentativas de regulamentação e censura da Internet como a SOPA e a ACTA. Dentro da nova realidade da globalização tecnológica, as antigas regras dos direitos autorais se tornaram obsoletas e é essencial que haja uma nova leitura delas para incorporar o livre acesso ao conhecimento. Através da análise de iniciativas como o Software Livre e o Creative Commons, que se baseiam no livre compartilhamento de ideias e programas, procuro entender como se mantém esses movimentos e de que maneira eles são benéficos para a manutenção dos direitos culturais. Tomando como texto base o livro “Cultura Livre” de Lawrence Lessig o objetivo é conhecer os principais movimentos associados à Cultura Livre e entender a conexão entre esses movimentos que advogam o amplo acesso ao conhecimento e a flexibilidade que essa ideologia promove na questão do copyright.

Código: 530 - Ciberdemocracia, um Estudo dos Usos Sociais da Internet

YANN PARANAGUA SELLE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

Na sociedade moderna a internet tem sido vista como uma ferramenta capaz de proporcionar a liberdade necessária para a existência do ideal democrático, o que muito se deve ao papel que ela desempenhou nas manifestações no “mundo árabe”, segundo relatos dos meios de comunicação na época. O filósofo canadense Pierre Lévy (2003) propõe ser a internet a melhor ferramenta de garantia das liberdades de manifestações individuais, pois ela destrói as fronteiras físicas e permite que o indivíduo expresse suas opiniões diretamente com o governo, o que torna esta relação mais horizontal do que usualmente acontece. Porém para que isto ocorra é preciso que as pessoas tenham acesso à internet e que os governos tenham representação nela. O presente trabalho busca, então, em primeiro lugar analisar a magnitude e a forma com que o brasileiro utiliza a internet. A fim de obter resultados usarei as seguintes pesquisas de opinião: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br) e a pesquisa sobre audiência online no Brasil da ComScore. Em segundo lugar, após identificar o padrão de comportamento do brasileiro no ambiente cibernetico, verificarei se estes estão de acordo com os pressupostos de Lévy bem como os argumentos da obra “Ciberespaço e Comunautácia” do sociólogo Canadense Pierre-Léonard Harvey. Minha conclusão parcial revela que a tarefa proposta por Pierre Levy de que a internet facilita a democracia parece estar prejudicada: 1) pelo baixo percentual da população brasileira que possui acesso à internet; 2) pela maneira como esta é usada na sociedade brasileira, para comunicações imediatistas e pessoais.

Código: 1419 - Entre Conceitos e Reflexões: Conhecimento Histórico Escolar na Contemporaneidade (2005-2012)

MARCELLA ALBAINE FARIAS DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Este trabalho visa trazer algumas reflexões desenvolvidas no primeiro capítulo da pesquisa monográfica intitulada “Ensino de História, novas tecnologias e o mundo virtual: o conhecimento histórico escolar na contemporaneidade (2005-2012)”, realizada no Instituto de História (IH) da UFRJ como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel. Na pesquisa citada, dialogamos com diversas áreas - tais como a História, a Educação, a Comunicação, a Informática, a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia e o Direito - das quais incorporamos algumas ideias e conceitos. Nesta apresentação, à luz de discussões travadas especificamente por autores que articulam as duas primeiras (História e Educação), compondo o campo de estudo do Ensino da História, problematizaremos a noção de “sociedade da informação” e abordaremos os conceitos de Web 2.0 (O'REILLY, 2005), escola como “espaço de síntese” (COLOM CAÑELLAS, 1994) e “inteligência coletiva” (LÉVY, 1998). Por fim, abriremos espaço para pensar duas posturas docentes no que tange à temática em questão, quais sejam, a de “tecnofobia” e a de “tecnotimismo”.

Código: 2952 - O Uso das Redes Sociais por Jovens e Suas Mudanças de Comportamento

NADHIA WILLIANE DE LIMA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: METODOLOGIA, INSTRUMENTAÇÃO
E EQUIPAMENTO EM PSICOLOGIA

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

O ciberespaço é um espaço de interação e comunicação entre as pessoas, intermediado pela interconexão das redes de computadores, no qual as informações comunicadas são de natureza digital e as relações virtuais. Essa perspectiva leva a pensar o ciberespaço como um campo gerador de infinitas possibilidades interativas, um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de reconfiguração de identidades, para além de sua dimensão mais visível e pragmática, que é organização e transação da informação e do conhecimento. O Objetivo Geral desse estudo consiste na investigação do conteúdo motivacional por detrás da inserção nessas mídias sociais e o objetivo específico está em descobrir se as pessoas se inserem nas redes sociais para dar continuidade as relações que acontecem fora da internet. A hipótese aponta que as pessoas usam as redes sociais como uma extensão das relações pessoais para o mundo virtual. A Hipótese levantada nesse trabalho foi corroborada: as pessoas também usam as redes sociais como extensão das relações externas à ela; fazendo da rede um relacionamento social virtual visando manter as amizades, como supunha a hipótese mas também para resgatar amizades e fazer novos elos de relacionamento. Para este fim foram aplicados 500 questionários, sendo 100 pela internet e 400 pessoalmente. A faixa etária que mais utiliza as redes sociais é de jovens, que estão em formação de suas identidades e buscam a aceitação do grupo ou comunidade pela facilidade de socialização. As redes sociais propiciam aproximação, socialização, popularidade, que dificilmente ocorreriam na vida cotidiana. Muitos são os usuários que já aprenderam a construir pontes entre as duas realidades e a transferir o conhecimento e a experiência ganhos virtualmente para o seu cotidiano “real”. A Internet introduz, na já complicada área dos relacionamentos humanos, uma cisão que corresponde à cisão por ela instaurada entre a realidade virtual e a realidade cotidiana, que muitos chamam de “real”. Na realidade “real” ficam os relacionamentos “reais”, ou seja, aqueles em que se crê poder atingir o âmago do outro através de seus olhos, mas que, mesmo assim, geram muitas desilusões porque têm suas bases nas aparências, nas convenções e nas restrições sociais. Na realidade “não real” estão os novos tipos de relacionamento, os chamados relacionamentos virtuais, em que as pessoas se conhecem em canais de bate-papo sem saber que

aparência têm, ficam amigas sem jamais terem se visto ou ouvido, namoram e amam sem jamais terem se tocado ou trocado um beijo. As interpretações são muitas, mas não dão conta da complexidade introduzida por um fator que geralmente recebe pouca atenção: a difícil conciliação dessas duas realidades paralelas, que só pode ser feita pelo usuário.

**Código: 1899 - Criança Maltratada em Desenhos e Textos,
Segundo Adolescentes de Diferentes Meios Sociais de Brasília**

LARA DUTRA BACHEGA (FAPERJ)

JOÃO PEDRO MAGALHÃES SIMOES (CNPq/PIBIC)

CAMILA DIAS RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

A violência social tornou-se um assunto de debate na sociedade, merecendo estudos psicossociais a respeito. Esta pesquisa teve como objetivo analisar exploratoriamente as representações sociais de adolescentes sobre a criança maltratada. Para tanto, utilizamos material coletado anteriormente em diferentes escolas públicas de Brasília, DF. Foram 139 desenhos e textos, feitos por adolescentes cuja média de idade foi de 13,2 anos (desvio padrão de 1,59 anos), sendo que 63 (45,3%) do sexo feminino e 76 (54,6%) masculino. A técnica de análise de conteúdo do material simbólico residiu em identificar temas explicitamente manifestados, seguido de análises estatísticas para comparar grupos como local da cidade, sexo, idade. Buscamos no material responder as seguintes perguntas: quem maltrata; quem sofre maltrato; qual o ambiente/cenário de maltrato; que tipo de maltrato; qual o motivo do maltrato. Ademais, analisamos as respostas sobre criança bem-tratada e mal-tratada. Os membros da família e adultos foram os mais mencionados nos ambientes mais centrais da cidade como quem pratica maltrato, mas em ambientes mais afastados não explicitaram esse conteúdo. A criança foi mais considerada como quem sofre maltrato. Já o ambiente de maltrato mais mencionado foi o doméstico, mas a maioria não explicitou seu pensamento a respeito. Quanto ao tipo de maltrato mais destacado foi agressão física, seguida de discriminação negativa, mas na parte mais afastada da cidade houve presença significativa de abandono/descaso e expulsão. Também não foi possível encontrar em boa parte do material o motivo do maltrato, mas em cerca de um terço houve manifestação de não haver motivo. A comparação segundo sexo/gênero dos participantes, por sua vez, gerou as seguintes diferenças significativas: as moças mencionaram mais ser agredido moralmente e não ser compreendido, enquanto os rapazes não ter moradia e objetos expressando hospitalidade/receptividade. Enfim, a idade se correlacionou negativamente com abandono de filho; cenário de maltrato em feira/práça; objetos expressando hospitalidade/receptividade; ter estudo, educação; vestuário/aparência física; infração de regras, que parecem ser preocupações de adolescentes com menos idade na amostra da pesquisa.

Código: 4000 - O Conceito de Bullying nas Escolas

MARIANA LOPES GALLEGOS (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

A presente pesquisa teve como objetivo, relatar a importância da apreensão do significado do fenômeno de bullying no processo de ensino-aprendizado e socialização da criança. O bullying está cada vez mais presente na sala de aula comouma forma de violência durante a infância e adolescência. Trata-se de comportamentos agressivos que ocorrem nas escolas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros, causando dor e angustia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder e que são tradicionalmente admitidos como naturais. A pesquisa pode ser classificada como estudo de caso. Para tanto, se faz necessária a análise descritiva dos fenômenos envolvidos neste processo utilizando como metodologia , uma pesquisa com base na revisão bibliográfica, para fundamentar o estudo. Realizou-se tambémuma pesquisa individualizada com alunos de uma determinada escola para avaliar a percepção das mesmas diante do fenômeno estudado, o bullying. Ao concluir esse estudo, percebe-se que é de grande importância conscientizar as crianças e adolescentes que o bullying é inaceitável e que não será tolerado. As escolas necessitam enfrentar esse fenômeno com transparência, firmeza e liberdade.

Código: 285 - O Crime é uma Adicção? Um Estudo Teórico de Orientação Psicanalítica

VANESSA TEIXEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: DESVIOS DA CONDUTA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A ideia de realizar esta pesquisa surgiu como resposta à demanda de avaliação da disciplina do curso de graduação em psicologia “Tópicos Especiais em Psicométrica E”, ministrada pelo professor Victor Bento no semestre 2010.1. Discutindo-se no programa desta disciplina o tema “Semiologia Psicanalítica das Paixões Tóxicas”, levantou-se o problema da pesquisa realizada como forma de avaliação: não seriam os crimes em geral e os crimes passionais em particular uma adição? Para discutir este problema, escolheu-se o método de revisão de literatura em psicanálise. Posteriormente em 2011.1, iniciou-se a monografia de conclusão de curso de graduação sob a orientação do mesmo professor, formulando-se o seguinte problema: como pensar e construir uma história da criminologia a luz dos autores clássicos da psicanálise e da hipótese de que o crime é uma adição? O objetivo do trabalho desta JIC será discutir esta hipótese a luz das contribuições de alguns autores clássicos da psicanálise

do crime. Esta pesquisa se justifica fundamentalmente pela importância da tendência criminosa no ser humano, já que ela está presente em todo sujeito, desde os primórdios da existência humana até os dias atuais, razão pela qual o tema dos crimes sempre despertar interesse popular quando divulgados desde os tempos dos mitos clássicos da Antiguidade Grega até as mídias da atualidade. Conforme dizem Alexander e Staub (1934): “A maioria dos delinquentes não é nem física, nem psicologicamente, diferente do indivíduo normal” (p.51). Referência Alexander, F., & Staub, H. (1934). O criminoso e seus juízes. Rio: Guanabara.

**Código: 2426 - Classificação Indicativa:
Um Estudo sobre Conteúdo Violento em Canais de Televisão Aberta**

CAROLINE BRANCO LADVOCAT (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: SUZY DOS SANTOS

Toda obra audiovisual possui conteúdo caracterizável. Diversos são os temas abordados e, entre eles, está a violência, passível de uma observação mais detalhada sobre sua atuação no meio televisivo e sua adequação à Classificação Indicativa, no que diz respeito a seu objetivo central: o dever de proteção à criança e ao adolescente. O estudo empírico dos casos de violência na televisão permite verificar o cumprimento da proposta da Classificação Indicativa pelas emissoras, além de avaliar o desempenho e regulação por parte do Ministério da Justiça, órgão responsável pela Classificação. A partir do acompanhamento e análise da programação de emissoras abertas de televisão, é possível verificar o desregramento e a inadequação do conteúdo veiculado nas principais emissoras em horário considerado livre para o público infantil. O artigo discute também o conflito de interesses entre os argumentos baseados na ideia de direito à liberdade de expressão e do dever social de proteção à criança e ao adolescente. Principais Referências Bibliográficas: CHAGAS, Claudia; ROMÃO, José Eduardo; LEAL, Sayonara. (Org.). Classificação indicativa no Brasil: desafios e perspectivas. 1 ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2006 REBOUÇAS, E. Os desafios para a regulamentação da publicidade destinada a crianças e adolescentes: soluções canadenses e reticências à brasileira. Intercom (São Paulo. Impresso), v. 31, p. 75-97, 2008. _____. A regulamentação do Conar só funciona no eixo Rio-São Paulo-Cannes. In: Instituto Alana. (Org.). Criança e consumo entrevistas: juventude e bebidas alcoólicas. São Paulo: 2PRÓ Comunicação, 2009, v. , p. 34-46. ROMÃO, José Eduardo Elias. Por um sistema de regulação adequado à Constituição. ECOPós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. v. 11, n. 1 (2009). Disponível em: <http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php?journal=revista&page=article&op=viewFile&path%5B0%5D=21&path%5B1%5D=104> Portais oficiais: PORTAL DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Sistema de Classificação Indicativa Disponível em: <<http://wwwportal.mj.gov.br/ClassificacaoIndicativa/jsp/ConsultarObraForm.jsp>> MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Classificação Indicativa: Guia Prático. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/>> MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Manual da Nova Classificação Indicativa. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/>>

**Código: 4019 - Prevenção da Violência no Espaço Escolar:
Análise de Experiências de Profissionais de Escolas da Maré**

FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

GIZELE MARQUES SILVA (Bolsa de Projeto)

LUÍZA DE SOUZA SANTOS (Bolsa de Projeto)

NIVIA CLÁUDIA KATICA MELO E SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

**Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI
FERNANDA CARNEIRO SOARES**

O presente estudo foi desenvolvido a partir da experiência na pesquisa “Análise crítica dos projetos de prevenção da violência no espaço escolar: estudo dos indicadores de avaliação e de resultados das ações que promovam formas alternativas de resolução de conflitos”, que está vinculada ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (NPPVAJ/UFRJ), e ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). Vale destacar que para a realização desta pesquisa, contou-se também com a parceria com a ONG Redes Maré e com o Núcleo de Educação em Direitos Humanos (NEDH/UFRJ). Deste modo, o trabalho ora em curso tem por objetivo: analisar as experiências de Educação em Direitos Humanos e mediação de conflitos como ferramentas e alternativas à prevenção da violência em escolas municipais no Complexo da Maré. Neste sentido, o referencial teórico fundamenta-se em Wiewiorka (1997), Silva (2004), Mesquita (2004), Bourdieu (1989), Chauí (1988) e Soares (1994), entendendo violência como fenômeno multidimensional (simbólico, sócio-histórico, cultural e político), que se expressa de múltiplas formas: do “abuso físico e/ou psíquico contra alguém”, passando pelas práticas discursivas que reproduzem estigmas e processos de vulnerabilização, vitimização ou culpabilização. A metodologia utilizada é do tipo quanti-qualitativa tendo em vista a apropriação do tema a partir de estudos bibliográficos, aplicação de questionários, entrevistas e grupo focal com os assistentes sociais e profissionais de outras áreas das escolas, além da atividade de observação e realização de oficinas no campo da educação em direitos humanos. A partir desta pesquisa elaborou-se um relatório de devolução de dados tendo como base as leituras de violência contra a escola, da escola e na escola (CHARLOT, 1996), onde foram analisadas as narrativas dos entrevistados, suas respostas tradicionais e saídas criativas, nas quais aparecem “bons exemplos” ilustrativos.

Código: 1289 - Quem Cuida do Cuidador? A Importância do Suporte aos Profissionais de Saúde que Atendem Mulheres em Situação de Violência Sexual

MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (*Outra Bolsa*)

CAMILA REBOUCAS FERNANDES (CNPq/PIBIC)

LAISA MAIA SANTANA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
REJANE SANTOS FARIAS
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Introdução: A violência sexual contra a mulher é um fenômeno complexo e que desafia os profissionais de saúde na detecção e acompanhamento. A presença de um suporte adequado aos profissionais de saúde que realizam o atendimento às mulheres em situação de violência sexual proporciona um aumento na qualidade do serviço prestado e reduz os impactos psicológicos aos profissionais provenientes desse tipo de atendimento (Campos, 2011). Objetivo: Esse trabalho integra uma pesquisa avaliativa cujo objetivo é avaliar os serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro. Assim, pretendeu-se analisar a incorporação dos parâmetros sugeridos na Norma Técnica “Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes” (Ministério da Saúde, 2007) no que se refere ao suporte aos profissionais de saúde. Metodologia: Privilegiou-se a pesquisa qualitativa junto aos serviços de saúde de 19 municípios das 9 regiões do Estado do Rio de Janeiro. Foram realizadas entrevistas do tipo semi-estruturada, baseadas em roteiro, com 112 profissionais de saúde e 34 gestores. Resultados: Foi mencionada a existência de experiências em duas regiões, um programa estruturado internamente em uma unidade de saúde e a existência de uma parceria interinstitucional, que proporciona uma atenção especial ao trabalhador da saúde no intuito de amenizar possíveis sofrimentos psicológicos. Esse tipo de sofrimento pode conduzir ao adoecimento dos profissionais de saúde, licenças médicas, alta rotatividade e banalização das situações de violência. Alguns gestores consideram a existência de serviço de psicologia na unidade como suporte aos profissionais de saúde. Os profissionais compreendem o suporte como a troca de experiência entre os profissionais, a possibilidade de acompanhamento psicológico e a existência de recursos humanos na unidade. Conclusão: Os resultados apontam a insuficiência na realização de suporte à equipe em todas as regiões do estado. O investimento dos gestores estaduais e municipais deve priorizar a implementação do suporte previsto na Norma Técnica, bem como realizar estudos no campo da saúde do trabalhador relativos ao sofrimento psíquico. O profissional de saúde que atende mulheres em situação de violência sexual necessita expressar os sentimentos em relação a temas com os quais lidam diariamente em serviço, de maneira a compreender e melhor enfrentar possíveis dificuldades pessoais ou coletivas.

Código: 2598 - Uma Análise sobre a Articulação das Construções de Gênero e os Atos Infracionais de Adolescentes em Conflito com a Lei

ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO (*Outra Bolsa*)

ANA TERESA ALMADA GURGEL RODRIGUES (*Outra Bolsa*)

GABRIELA PIRES DA SILVA (*Bolsa de Projeto*)

CAMILA CARDozo MELO SALES (*Outra Bolsa*)

REBECCA DALFIOR SIGNORELLI (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O presente trabalho é um resultado de uma pesquisa do Projeto de Extensão “Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei”. O projeto utiliza o método cartográfico e usa como dispositivo os encontros grupais que se realizam semanalmente, um deles com adolescentes de unidade de internação masculina e outro com adolescentes de unidade de internação feminina. Ambas as unidades são vinculadas ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, através do DEGASE. Nos grupos, o objetivo é propiciar um espaço livre de discussão e produção de novas formas de subjetividade nos ambientes de privação de liberdade. Cada encontro é registrado, e os registros proporcionam o material de análise. Sabemos que esses jovens estão inseridos em núcleos de sociabilidade como o tráfico, o ambiente familiar, a favela, a rua e a própria instituição de internação, cada qual com suas regras particulares, que em conjunto modelam as subjetividades adolescentes. Com a análise dos dados de campo, vimos que os modos de se relacionar e se expressar desses jovens são marcados pelas construções de gênero que circulam nesses territórios. Notamos que tais atravessamentos estão de certa forma, articulados com os próprios atos infracionais cometidos pelos meninos e pelas meninas e com o modo pelo qual seus discursos abordam essa temática. Valendo-nos do referencial foucaultiano e da literatura de gênero, entendemos as relações de gênero como formas de relacionamento entre o masculino e o feminino que são socialmente construídas e impactam a subjetividade, reforçando processos que envolvem relações de força, o que evidencia seu caráter político nos arranjos sociais. Ao se debruçar sobre os discursos dos adolescentes estudados, o presente trabalho tem por finalidade colocar em análise as relações de poder e as concepções que circulam no campo, evidenciando as relações entre as construções de gênero e as diferenças que circulam nos discursos acerca dos atos infracionais, destacando aquilo que há de singular no campo sócioeducativo.

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

RESUMOS

Código: 148 - O Papel da Auditoria nas Fraudes em Instituições Financeiras
- Um Estudo de Caso do Banco PanAmerican

FANNY TAMYRIS SILVA DO NASCIMENTO (*Sem Bolsa*)

VIVIANE OLIVEIRA BATISTA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: LUIZ DOS SANTOS LINS

A descoberta pelo Banco Central da fraude envolvendo o banco PanAmerican em 2010 trouxe à tona um rombo de 4,3 bilhões e uma pergunta: porque a auditoria não detectou essa fraude? Muito ainda hoje se discute sobre o papel da auditoria externa em casos como esse e porque na maioria das vezes ela é responsabilizada. A responsabilidade da auditoria externa, do ponto de vista conceitual, não se remete, em nenhum nível, à detecção de fraudes. Seu principal objetivo é o exame das demonstrações contábeis, verificando se as normas contábeis de estrutura, apresentação e contabilização foram corretamente aplicadas e a posterior expressão da situação da companhia através do parecer. Esse trabalho tem por objetivo analisar o papel da auditoria externa no desempenho da auditoria no caso da fraude no Banco PanAmerican. Nesse sentido, quanto aos meios esta pesquisa será um estudo de caso, uma vez que está circunscrito em uma ou poucas unidades e tem caráter de profundidade e detalhamento. Quanto aos fins a pesquisa será explicativa. De acordo com Friedlander e Macedo (2011) e Azevedo (2010), na investigação do Banco Central verificou-se que a empresa de auditoria Deloitte não realizou todos os procedimentos adequados para a detecção das inconsistências. A empresa de auditoria emitiu parecer sem ressalvas em relação às demonstrações contábeis do ano de 2010, período em que foi descoberta a fraude. O procedimento básico de auditoria que a empresa supostamente não teria realizado de forma adequada foi a circularização dos saldos dos valores a receber. Em sua defesa a Deloitte afirma que todos os procedimentos obrigatórios foram realizados, e que não tinha acesso aos dados do Banco PanAmerican que o BC tem acesso no sistema financeiro. O objetivo da auditoria externa, de fato, não é a descoberta de fraudes nas demonstrações contábeis. Entretanto, no planejamento da auditoria essa possibilidade deve e tem que ser considerada. No caso do PanAmerican é possível depreender que aparentemente o planejamento do trabalho não foi corretamente realizado, bem como um dos procedimentos básicos nos trabalhos de auditoria externa, a circularização, não foi executada de forma adequada e plena, acarretando a não detecção de divergências relevantes entre os valores a receber do banco. Referências AZEVEDO. Reinaldo. Investigação indica desvio de dinheiro no Pan Americano. Blog Reinaldo Azevedo. 13 nov. 2010. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/investigacao-indica-desvio-de-dinheiro-no-panamericano/> Acesso em: 20 abr. 2012. FRIEDLANDER, David; MACEDO, Fausto. ‘Fizemos tudo que era preciso’, afirma Deloitte. 16 fev. 2011. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,fizemos-tudo-que-era-preciso-afirma-deloitte,55387,0.htm>. Acesso em: 16 de mar. de 2012.

Código: 163 - Fraudes “Versus” Auditoria

FANNY TAMYRIS SILVA DO NASCIMENTO (*Sem Bolsa*)

VIVIANE OLIVEIRA BATISTA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: LUIZ DOS SANTOS LINS

Escândalos financeiros envolvendo empresas de grande porte têm acontecido de forma sistemática nos últimos anos. Exemplos são muitos: Enron (2001), Parmalat (2004), Olympus (2011) e no Brasil, mas recentemente, o PanAmerican (2010). Quando tais acontecimentos vêm a público, o primeiro questionamento que se apresenta refere-se ao papel da auditoria externa. O objetivo desse trabalho é discutir a adequação dos procedimentos adotados pela auditoria externa no tocante a possibilidade de fraudes. Fraude é o ato intencional de um ou mais indivíduos da administração, dos responsáveis pela governança, empregados ou terceiros, que envolve dolo para obtenção de vantagem injusta ou ilegal. Por utilizar ferramentas estatísticas, há um risco inevitável e inerente de que algumas distorções possam não ser detectadas, embora toda a auditoria deva ser planejada e realizada considerando essa possibilidade. Ressalte-se ainda que o auditor é responsável por obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, como um todo, não contém distorções relevantes, causadas por fraude ou erro (NBC TA 200). Na obtenção dessa segurança razoável, o auditor tem a responsabilidade de manter atitude de ceticismo profissional durante a auditoria e de reconhecer o fato de que procedimentos de auditoria eficazes na detecção de erros podem não ser eficazes na detecção de fraudes (NBC TA 240). Segundo Lins (2011) dentro dos procedimentos adotados pela auditoria externa na obtenção de evidências para a emissão do parecer estão os testes substantivos que compreendem duas partes: testes de transações e testes de saldos. Os testes de transações consistem basicamente no exame da documentação que, em conjunto, suportam os lançamentos e saldos contábeis. Os testes de saldos, por sua vez, são procedimentos de confirmação dos saldos das contas através de procedimentos extracontábeis, como, por exemplo, o inventário físico e circularização. A circularização é um importante instrumento de obtenção de evidências e consiste no envio de correspondência para alguns dos stakeholders da empresa, tais como bancos, clientes, advogados, fornecedores, para que estes confirmem os saldos ou informações das suas relações com a empresa auditada. Mesmo considerando que não é função precípua da auditoria externa detectar fraudes, é importante ressaltar que quando os trabalhos são realizados dentro do rigor das técnicas e normas contábeis, desde o planejamento até os trabalhos de campo, as fraudes e/ou erros relevantes dificilmente não são detectados, só se apresentando em casos onde a equipe de auditores não tem o preparo e/ou experiência adequada para o serviço ou, em último caso e raro, quando há conluio entre membros da auditoria e do cliente. Referências LINS, Luiz dos Santos. Auditoria. Uma Abordagem com Ênfase na Auditoria Externa. São Paulo: Atlas, 2011. Resolução CFC N°. 1.203/09. Aprova NBC TA 200. Resolução CFC N°. 1.207/09. Aprova NBC TA 240.

Código: 3767 - O que Mudou na Petrobrás após Implantação da Lei Sarbanes Oxley?

ANDERSON SOUTO TRIGO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

A Sarbanes Oxley é uma lei promulgada pelo congresso americano em julho/2002 para regulamentação do mercado de capitais. Mas seu alcance ultrapassa os limites da Bolsa. O objetivo da Sarbanes Oxley é fornecer maior confiança ao investidor e sustentabilidade às organizações. Para tanto, há imposição de uma série de boas práticas e requisitos técnicos e operacionais, assim como também a previsão de penalidades civis e criminais. O objetivo deste estudo é analisar os prós e os contras da implantação da SOX na Petrobrás, bem como a sua adaptação a esta nova lei. Será realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de averiguar a efetividade da aplicação da SOX, ou seja, a variação de características qualitativas como relevância, confiabilidade e fidelidade das informações contábeis na Petrobrás após sua adesão a Sarbanes Oxley. Nesta pesquisa foi constatado que a SOX não apresenta novas ideias, apenas recorda os administradores o que eles já deveriam estar fazendo ao administrar as respectivas empresas. O mais interessante em tudo isto é que no Brasil, alguns dos requisitos apresentados pela SOX já vinham sendo implementados pelas exigências das Leis 6.404/76, 10.303/01 e algumas instruções da CVM.

Código: 2339 - Indicadores de Desempenho a Partir da Demonstração dos Fluxos de Caixa, Aplicados ao Terceiro Setor

LUDMILA BARBOZA DE MACEDO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

Nosso trabalho tem como objetivo apurar os indicadores de desempenho do Terceiro Setor a partir das Demonstrações do Fluxo de Caixa. O Terceiro Setor compreende organizações não governamentais que não visam o lucro e não distribuem eventuais excedentes financeiros. E por não existir uma uniformidade nos procedimentos contábeis, sugere-se como melhor opção para, o melhor gerenciamento das atividades e alinhamento da falta de capital de giro, o fluxo de caixa como instrumento de planejamento e controle. Já que os sistemas tradicionais de mensuração de desempenho comprometem a capacidade das projeções, pois a base de dados contábeis orienta a coleta e análise de dados financeiros históricos, não há tempestividade. Porem com um fluxo de caixa ordenado é possível averiguar se está havendo superávit, fraudes e liquidez dos recursos. E fica mais fácil à comunicação com os usuários, com o Governo na prestação de contas e não irá comprometer a capacidade de competir por novos recursos. Um indicador de desempenho eficiente é capaz de traduzir a visão e a estratégia da organização, demonstrando os objetivos e motivando o desempenho em prol das metas estabelecidas. A análise dos indicadores busca medir a eficiência de determinado processo ou operação em relação à utilização dos recursos, satisfação dos beneficiários na prestação de serviços, observa se os recursos financeiros estão sendo utilizados na atividade fim, medem a responsabilidade social e a produtividade de capital, baseando-se nos aspectos qualitativos e quantitativos.

Código: 1538 - A Revisão dos Contratos no Código Civil e no Código de Defesa do Consumidor

ADWINNIE PRINCE CAVALCANTE BERNACCHI (*Sem Bolsa*)

SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA
GUILHERME MAGALHÃES MARTINS

Há contratos que são, para uma das partes, excessivamente onerosos no momento da sua formação. Como exemplo temos o caso de uma pessoa pagar muito caro pela necessária irrigação de sua terra. Nessas circunstâncias vigora o instituto de Direito Civil chamado lesão contratual. Comprovada a lesão contratual o pacto excessivamente oneroso poderá ser revisto com base em valores equitativos. A revisão contratual ocorre também quando um pacto é equilibrado no momento da contratação, mas se torna desequilibrado em sua execução em virtude de circunstâncias supervenientes. É, por exemplo o caso de crise na economia do país vir a acarretar onerosidade ulterior à formação do pacto vultosa o suficiente para permitir sua revisão a fim de se alcançarem também valores equitativos. A revisão dos contratos por excessiva onerosidade tem tratamentos diferenciados no Código Civil e no Código de Defesa do Consumidor que será objeto de demonstração. No Código Civil a lesão é subjetiva. Para que ocorra lesão é necessária a inexperiência ou a premente necessidade da pessoa que a suporta. Nesse caso a lesão é subjetiva. No Código de Defesa do Consumidor a lesão é objetiva pois não há necessidade de requisitos como a inexperiência ou a premente necessidade da vítima para que ela se configure. Comprovada a excessiva onerosidade em face do consumidor há requisito suficiente para pedir ao Poder Judiciário que interfira no conteúdo contratual revisando o pacto. No Código Civil a excessiva onerosidade posterior à contratação é tratada com base na teoria da imprevisão. No Código de Defesa do Consumidor não se discute se a excessiva onerosidade pôsterior à contratação se deu por motivos previsíveis ou não. Com o objetivo de tutelar amplamente o consumidor entende-se que, mesmo que o fato que onerou supervenientemente o consumidor pudesse ser previsto, ele estaria em condições de excessiva onerosidade e teria direito de ter sua pretulação revisada.

Código: 518 - Segurança e Proteção dos Dados Pessoais nas Relações Contratuais pela Internet

MARINA BIASOLI DE OLIVEIRA LIMA (*Sem Bolsa*)
RAFAELA AYRES CARDOSO (*Sem Bolsa*)
PRISCILLA LEMOS VALIM DA SILVA (*Sem Bolsa*)
JORGE LUIZ RIBEIRO PASTURA (*Sem Bolsa*)
STEPHANIE CAROLINE BOECHAT CORREIA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Este trabalho visa abordar os cuidados necessários nos contratos eletrônicos, especificamente pela Internet, de forma a evitar que fatores externos ou terceiros tenham condições de acessá-los, garantindo assim a proteção jurídica dos contratantes. Neste sentido, é importante um estudo das mudanças promovidas no Direito em relação aos contratos, bem como a análise da legislação e da jurisprudência nacionais. Deve-se também observar como outros países lidam com a questão por meio de um estudo de direito comparado, tendo em vista o cenário atual da globalização e o caráter universal dos contratos eletrônicos e da Internet em geral. Diante disso, abordar os riscos inerentes ao preenchimento de cadastros em bancos de dados, e quais as obrigações daquele que guarda essas informações para que continuem sigilosas. Importante, ainda, destacar as facilidades existentes para que pessoas mal-intencionadas accessem esses bancos sem que a lei possa alcançá-los, além do mau uso das informações nele contidas (como a transmissão a terceiros sem o consentimento das partes). Tendo em vista que tais atos promovem prejuízos não somente para as partes diretamente envolvidas no contrato, mas para a sociedade como um todo, deve-se questionar até que ponto a legislação brasileira é adequada para garantir segurança aos contratantes e para a prevenção de utilização inadequada e/ou danosa de dados pessoais, bem como propor soluções para quando esta se mostrar insuficiente.

Código: 2025 - Dano Moral na Relação de Emprego: Um Estudo de Caso do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito

MARIANA CHAVES DE OLIVEIRA MAGLIONE (*Sem Bolsa*)
FERNANDA DE PAULA CLÁUDIO (*Sem Bolsa*)
DANIEL NOGUEIRA DE SOUZA SOBRAL (*Outra Bolsa*)
JORDANA TELES GULLO (*Sem Bolsa*)
NATHÁLIA DE ANDRADE M. TAVARES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS
ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO
SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

Esta pesquisa busca identificar o dano moral como uma violação a um direito da personalidade, e não uma condição subjetiva de dor ou sofrimento do ofendido. Junto a isso, há a tentativa de demonstrar a importância do caráter punitivo da indenização a fim de proteger esse direito violado, sendo a relevância do valor arbitrado para a empresa requisito de efetividade da sentença judicial. Para alcançar esses objetivos, foi escolhido um caso em que a assistida do NPJ sofreu violência sexual no ambiente de trabalho. Apesar das questões criminais e cíveis, enfrentadas pelas equipes das respectivas áreas, aqui será tratada a responsabilidade do empregador no âmbito da Justiça do Trabalho. O ato de discriminação pelo empregador é o núcleo do objeto da pesquisa. Essa escolha se deve às condições extremas apresentadas, ou seja, pelo fato de a conduta ter sido praticada pelo gerente geral da empresa e pela tentativa de coação da assistida para que ela desistisse da busca por justiça. Outro fator que justifica a abordagem do tema envolvendo a relação de emprego é o problema da efetividade da decisão em face de um influente agente econômico e a necessidade de proteção dos direitos fundamentais do empregado.

Código: 3971 - Direitos da Personalidade: Uma Análise da Jurisprudência Trabalhista, do Supremo Tribunal Federal (STF) e Outros Atores

JUAN CARLOS RAMOS PEREZ (*Sem Bolsa*)
MARIANA CHAVES DE OLIVEIRA MAGLIONE (*Sem Bolsa*)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
JAMILÉ KHEDE ISRAEL
LAURA NAZARE DE CARVALHO

Os direitos da personalidade são previstos constitucionalmente (artigo 5º, X, da CRFB 88), sendo assegurados no título concernente aos direitos individuais e coletivos, logo, entendidos como direitos fundamentais (SARLET, 2003). Desta forma, demandam respeito e proteção não só na sociedade, mas também, no ambiente de trabalho (COUTINHO, 2000). Nesta pesquisa, dar-se-á enfoque à honra, privacidade e intimidade como direitos da personalidade. Todavia, uma certa construção dogmática dentro do direito do trabalho enfatiza o poder empregatício em detrimento dos direitos fundamentais. Nos últimos anos, os direitos da personalidade têm se verificado como limites a esse poder patronal. Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa é verificar a manifestação deste desequilíbrio, na qual se evidencia a violação aos direitos da personalidade. Pretende-se analisar como o judiciário vem tutelando tais violações. Ou seja, visualizar como a jurisprudência trabalhista se

posiciona examinando tal tensão, bem como analisar a atuação do STF nas Ações Diretas de Inconstitucionalidade levantadas sobre o tema. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - BAYLOS, Antonio; APARICIO, Joaquin. Autoridad y Democracia en la empresa. Madrid: Editorial Trotta, 1992. - COUTINHO, Aldacy Rachid. O Poder Punitivo Trabalhista. São Paulo: LTr, 2000. - SARMENTO, Daniel. Direitos Fundamentais e Relações Privadas. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006. - SIMÓN, Sandra Lia. A Proteção Constitucional da Intimidade e da Vida Privada do Empregado. São Paulo: LTr, 2000. - SARLET, Ingo Wolfgang (org). Constituição, Direitos Fundamentais e Direito Privado. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2003.

Código: 273 - Danos à Pessoa Humana nas Redes Sociais Virtuais

CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (CNPq/PIBIC)
DANIELLA SALLES MENDES (FAPERJ)
ADWINNIE PRINCE CAVALCANTE BERNACCHI (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: GUILHERME MAGALHÃES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

Nos últimos tempos, a popularização crescente da Internet trouxe profundas transformações nas relações humanas. No Brasil, o uso das redes sociais virtuais se tornou intenso e, a cada dia, mais membros se conectam. Todavia, o ordenamento jurídico ainda se mostra carente de regras legais que possam efetivamente regular as relações jurídicas travadas neste âmbito. Fato deveras preocupante, uma vez que, por meio de perfis falsos e comunidades ofensivas, os danos à pessoa humana vêm se multiplicando neste meio. Neste sentido, a presente pesquisa defende o dever da empresa que hospeda uma rede social na internet em fiscalizar o conteúdo publicado por seus membros e retirá-lo do ar, quando for considerado manifestamente ofensivo a um ser humano. Busca-se, através dos institutos do Direito Civil-Constitucional, propor uma forma de se preservar e tutelar os direitos da personalidade destes usuários-consumidores. Vale ressaltar que a matéria possui especial relevância, visto que, encontra-se no Congresso Nacional uma proposta de Marco Civil da Internet que, em determinado ponto, estabelece uma possível regularização para a responsabilidade civil dos provedores de internet. Além disso, em março de 2012, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a repercussão geral na questão constitucional suscitada no Recurso Extraordinário com Agravo, o qual trata da presente problemática. Objetiva-se, assim, investigar a responsabilidade civil dos provedores de hospedagem pelos acidentes de consumo ocorridos nas redes sociais da Internet. Para tanto, pretende-se descrever as peculiaridades do universo virtual, determinar qual a maneira mais eficaz de se regulamentar e reger juridicamente as condutas desenvolvidas no âmbito da Rede e analisar as consequências e os desdobramentos dos danos gerados à pessoa humana neste ambiente. Quanto à metodologia, primeiramente, busca-se basicamente conhecer as nuances do objeto do trabalho, em especial através da leitura pormenorizada da bibliografia, bem como da jurisprudência e legislação pertinentes, tanto em plano nacional, como estrangeiro. Trata-se de tema interdisciplinar, ligado também às tecnologias da comunicação, o que exige o enfrentamento de aspectos técnicos da Internet e do seu funcionamento.

Código: 272 - Dano Moral Coletivo nas Relações de Consumo

CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (CNPq/PIBIC)
LAILA NATAL MIGUEL (Sem Bolsa)
ILANNA ROSA DANTAS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: GUILHERME MAGALHÃES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

O debate acerca do dano moral coletivo é de relevada importância, uma vez que representa a expansão de um instituto que visa tutelar um direito fundamental de terceira geração, qual seja, o Direito do Consumidor (art.5º, inciso XXXII, e 170, inciso V, da CRFB/88). Busca-se, assim, proteger valores imprescindíveis ao ser humano e à ordem econômica nacional, superando bases essencialmente individualistas no ordenamento jurídico. Defende-se que os interesses transindividuais merecem um especial destaque, em razão da consciência de que há muitos grupos que compartilham danos em comum. O reconhecimento da extensão coletiva da dignidade da pessoa humana amplia as áreas de interesses protegidos pela ordem jurídica, notadamente em matéria de responsabilidade civil. Dentro das relações de consumo, tendo em vista o atual cenário científico e tecnológico, as técnicas de produção e venda em massa, a ampla comercialização via Internet e a publicidade abusiva e enganosa, entende-se que haveria um enorme potencial de dano à sociedade, cabendo aos operadores do Direito propor formas de identificar, lidar e reparar tais situações. Desta forma, pretende-se com a pesquisa defender a importância do estudo do dano moral coletivo, uma vez que, a cada dia, os danos à pessoa humana vêm abrangendo uma esfera mais coletiva de interesses. Assim, o objetivo geral do estudo é elaborar uma possível proposta sobre um tema ainda pouco explorado pela doutrina nacional, trazendo subsídios jurídicos para que seja possível reparar uma conduta de terceiro, quando esta causar um dano injusto à esfera moral e valorativa de certa comunidade. Em relação à metodologia, em um primeiro momento, as áreas de investigação serão cuidadosamente delimitadas para o melhor desenvolvimento da pesquisa e para sustentar a exegese do objeto final de estudo, a saber, a possibilidade da aplicação do dano moral coletivo nas relações de consumo, no ordenamento brasileiro. O método utilizado é do tipo hipotético-dedutivo, ou seja, baseado na apresentação de situações problema, a serem submetidas a tentativas de refutação, podendo conduzir à sua confirmação ou falseamento, por meio da releitura dos institutos tradicionais do direito privado. O aproveitamento de outras áreas de conhecimento, por meio da interdisciplinaridade, será realizado quando se fizer necessário.

**Código: 1294 - O Papel dos Valores Individuais na Formação do Administrador:
Um Estudo de Caso dos Estudantes de Administração da UFRJ**

FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (*Sem Bolsa*)

VINÍCIUS BASTOS NUNES (*Sem Bolsa*)

WILLIAM FREIRE RIBEIRO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Na sociedade contemporânea, o consumo privado e a busca pela felicidade se confundem e se entrelaçam; por isso, os valores morais, culturais, socialmente compartilhados, acabam sendo influenciados e, às vezes, determinados pelo consumismo e acabam instaurando novas práticas (BAUMAN, 2005). Nos novos modelos de administração praticados nas organizações, caracterizados pela flexibilidade, demanda-se dos empregados que sejam ágeis, abertos a mudanças de curto prazo, que assumam riscos continuamente e que dependam cada vez menos dos procedimentos formais (SENNETT, 2001). Com isso, a tomada de decisão fica cada vez mais dependente dos valores individuais. Diante desse cenário, Sennett (2001) atenta para seus impactos, e postula que essa abordagem acaba por enfraquecer e corroer o caráter das pessoas. Como agravante, as pessoas acabam elegendo como modelos pessoas baseadas em padrão de consumo, renda e imagem, e não em valores nobres e virtudes morais elevadas, atreladas ao conceito de caráter. É fundamental investigar quais valores permeiam os objetivos e metas dos futuros administradores, já que serão tais valores determinantes em suas tomadas de decisão nas organizações. A amostra será composta por pelo menos 10% dos alunos de administração da UFRJ, conforme sugerido pela literatura de pesquisa (VERGARA, 2009). A partir da aplicação de questionários, a presente pesquisa objetiva identificar quais são os valores que os alunos possuem como centrais, e que baseiam suas atitudes e comportamentos nos âmbitos pessoal e profissional a partir da análise dos modelos e referências que as pessoas a partir dos quais eles se inspiram ou se espelham. O principal método estatístico utilizado será a análise de clusters (STEVENSON, 1981). Referências: BAUMAN, Z. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. SENNETT, R. A Corrosão do Caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001. STEVENSON, W. Estatística Aplicada à Administração. Ed. Harper & Row do Brasil, São Paulo, 1981. VERGARA, S. Métodos de Coleta de Dados no Campo. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Código: 3704 - Estresse no Trabalho: Um Estudo de Caso com Profissionais Contábeis

RAMON GUILHERME PITILO DA S. RAMOS (*Sem Bolsa*)

TATIANA MOREIRA DUARTE (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: O estresse ocupacional é definido como a soma de respostas físicas e mentais, ou ainda, reações fisiológicas, que, quando intensificadas, transformam-se em reações emocionais negativas. Ele aumenta consideravelmente o número de trabalhadores afastados e reflete na vida das organizações, seja em perda de produtividade, seja na diminuição da qualidade dos produtos e serviços prestados. Determinadas profissões são mais frequentes as exposições ao estresse e a ansiedade, devido às pressões internas e externas, responsabilidades e exigências da tarefa. O trabalho do contador é uma delas. A importância de se gerenciar o estresse é evitar que o mesmo, que começa com um desconforto, se agrave e venha a se transformar em casos críticos de ansiedade, depressão e burnout. O presente trabalho tem por objetivo analisar o estresse e seus efeitos na vida profissional e pessoal dos prestadores de serviço da área financeira/ contábil e como as empresas gerenciam o estresse desses profissionais. Metodologia: trata-se de um estudo exploratório, pois embora vários estudos abordem a temática, poucos têm como foco os profissionais que atuam na área contábil/financeira. O estudo tem caráter descritivo e quantitativo utilizando como instrumento de coleta de dados a Escala de Stress no trabalho (E.E.T) de Paschoal e Tamayo (2004) validada em diversas pesquisas sobre stress ocupacional. A escala foi aplicada em formato de questionários, os quais armazenados em uma planilha Excel, estão sendo analisados quantitativamente num programa estatístico específico para Ciências Sociais. Conclusão: resultados parciais da pesquisa apontam a pressão e sobrecarga de trabalho, exigências que demandam atualização profissional constante são as principais fontes de estresse entre os entrevistados, causando fadiga no trabalho, desmotivação, comprometimento das relações familiares. Funcionários estressados não são produtivos. A exaustão impede que qualquer um exerça as suas funções de maneira satisfatória, mesmo estando presente no ambiente de trabalho. Os gestores precisam entender que investir em um local de trabalho saudável e agradável fará bem à produção de sua empresa. Bibliografia: DEJOURS, Christophe. A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 1992; GARCIA, G. Stress: um bem necessário. Viver Psicologia. Ano 5, nº. 55, p. 10-15, ago. 1997; CREPALDI, S. A. Auditoria Contábil. São Paulo: Atlas, 2004; BACCARO, A. Vencendo o estresse: como detectá-lo e superá-lo. Petrópolis: Vozes, 1990; Ballone GJ, Moura EC - Estresse - Introdução - in. Psiqweb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, revisto em 2008.

Código: 1997 - O Perfil da Ética Profissional nos Acadêmicos de Ciências Contábeis da UFRJ
– Um Levantamento Estatístico no Período 2011-2

WILLIAN DIAS GALVÃO ALVES (Sem Bolsa)
THALES ROCHA GONÇALVES (Sem Bolsa)
NAYARA KLOPPER MOTA (Sem Bolsa)
LEONARDO SILVA ARAÚJO BARCELLOS (Sem Bolsa)
Área Básica: CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS

Orientação: LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL

O estudo da Ética Profissional no curso superior de Ciências Contábeis discute as normas que a Categoria de Contabilistas deve utilizar para orientar sua conduta; questões que os seres humanos enfrentam no dia a dia, tendo em vista uma melhor vivência em sociedade são abordadas no curso. A formação do Contador na UFRJ tem em sua disciplina de Ética Profissional a possibilidade de tratar de questões abordadas pelo Código de Ética do Contabilista, além de investigar o comportamento e as intenções dos profissionais e dos acadêmicos frente a situações em que a conduta profissional é o foco principal. Observar a conduta ética ou preservar o emprego... Essa e outras situações são amplamente discutidas em sala de aula. As pesquisas podem trazer à tona o “estado da arte” no que se refere a como os acadêmicos estão pensando ou se comportando quanto a questões éticas. Obter os dados, tratá-los, analisá-los, sintetizá-los e fazer a divulgação das conclusões alusivas à pesquisa podem ser atividades excitantes nas mãos de alunos em sua formação, orientados por Docentes nos caminhos da pesquisa. Após o estudo de um artigo que investigou o comportamento ético de acadêmicos de Ciências Contábeis publicado na revista Pensar Contábil, a turma de Ética Profissional do período de 2011-2, sob a regência de um professor da graduação recebeu a incumbência de reproduzir essa experiência consultando os acadêmicos da UFRJ. O professor conduziu as atividades durante o período letivo construindo um questionário e coordenando a aplicação entre os Discentes do curso de Contabilidade do primeiro ao último período. Algumas variáveis como idade, se trabalha ou não, sexo, dentre outras, foram coletadas e tratadas de modo a tentar distinguir como a percepção do comportamento ético está posicionado nos futuros profissionais da contabilidade. Durante o período letivo de 2011-2, os dados foram coletados e durante o período letivo de 2011-3 (curso de verão), os dados foram tratados estatisticamente sob a coordenação da Docente responsável pela condução da Disciplina nesse período; portanto, esta atividade uniu duas turmas, dois docentes em dois períodos distintos. Um total de 308 questionários foram respondidos e os dados coletados foram tratados e um balanço do perfil ético dos alunos de Ciências Contábeis foi obtido com a interpretação dos dados. A intenção dos responsáveis pela pesquisa é levar ao conhecimento dos Discentes o perfil dos estudantes e a influência que algumas variáveis tem em seu comportamento. Ética geral e professional em contabilidade - Fipecafi, 1997 Can business ethics be taught? Jung, C. and others - Christian University.

Código: 1215 - O Assédio Moral nas Organizações: A Discussão do Papel do Corpo Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro na Formação dos Administradores para o Enfrentamento Deste Desafio

BRUNO DA SILVA DIAS DOS REIS (Sem Bolsa)
CARINE MORROT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O objetivo deste estudo é buscar informações que relatem se os professores da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) estão atuando, na função de líderes e educadores, como agentes capazes de influenciar e mesmo de diminuir o assédio moral dentro das organizações e, especialmente, dentro das universidades públicas. Mediante o desenvolvimento de uma consciência crítica em seus alunos, pautada em valores éticos, em responsabilidade socioambiental e inclusão das minorias nas práticas de gestão organizacional, a relevância passa por mostrar à sociedade que o professor universitário tem o dever e a responsabilidade de não apenas colaborar para as corporações, mas para a plena formação ética dos novos profissionais formados mediante sua prática pedagógica. A metodologia utilizada é de pesquisa de cunho qualitativo, baseada em entrevistas em profundidade junto à professores de cursos de formação de administradores, engenheiros e economistas da UFRJ em estudo piloto, pretendendo-se no futuro analisar e correlacionar estes resultados com os provenientes de outros cursos de graduação da UFRJ. Referências bibliográficas: A aventura da universidade - Cristovam Buarque Responsabilidade Social das Empresas: a contribuição das universidades - Instituto Ethos Assédio moral no trabalho - Maria Ester de Freitas.

**Código: 3632 - Reconhecimento do Trabalho Sexual no Direito Comparado:
Avanços e Retrocessos na Garantia de Direitos Trabalhistas**

CAROLINA GOMES ROMAY (Sem Bolsa)
DIANA FERNANDES DOMINGUES (Sem Bolsa)
RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: RODRIGO DE LACERDA CARELLI

A co-diretora do Projeto dos Trabalhadores do Sexo do Centro inglês da Justiça Urbana, Sienna Baskin, em entrevista para a revista The Economist (08/09/2010), afirma que “na Holanda, a prostituição e exploração de negócio ligado ao sexo são legais e fortemente regulamentados, enquanto penas para exploração de menores e tráfico de pessoas

são severas. Um estudo de 2007 descobriu que a indústria do sexo diminuiu desde a legalização. Não há mais um elevado número de menores de idade trabalhando com o sexo, e apenas 8% dos trabalhadores do sexo denunciaram ter sido coagidos". Diante da natureza peculiar do trabalho sexual, que envolve a própria dignidade humana e a liberdade sobre o corpo, indaga-se o cabimento do reconhecimento da legalidade da relação de exploração da prostituição. De um lado, a garantia da liberdade da pessoa humana e a concessão de garantias, retirando esses trabalhadores da marginalidade, diminuindo sua vulnerabilidade. De outro o risco do trabalhador ser transformado em uma mercadoria sexual, talvez em infringência ao Princípio da Não-Mercantilização do Trabalho. Uma prostituta poderia ter carteira assinada, efetuar os depósitos no FGTS, ter auxílio-doença e auxílio gestante pelo INSS? O Brasil apesar de reconhecer a profissão na CBO - Classificação Brasileira de Ocupações, não reconhecer, por ser objeto ilícito, o vínculo entre o explorador de casa de prostituição e o trabalhador prostituído, deixando esses profissionais sem quaisquer garantias trabalhistas, conforme entende a doutrina trabalhista (CARRION, 2012). De um lado, a proibição da exploração do trabalho sexual dentro de estabelecimentos gera maior insegurança para esses trabalhadores, uma vez que nas ruas encontram-se muito mais desprotegidos e não há controle do ambiente de trabalho. Por outro lado, a legalização traz consigo necessidade de regulamentação dos padrões mínimos para permitir o trabalho sexual, o que também traz entraves e demanda tempo aos empregadores e trabalhadores para adequarem-se às exigências. Alguns pesquisadores no direito comparado argumentam que, assim como ocorreu com a Lei Seca estadunidense, a proibição pode aumentar a incidência da conduta (debate da Revista The Economist publicado em 08/09/2010, <http://www.economist.com/debate/overview/182>) e, ao colocar pessoas em situação de criminalidade, as marginaliza e segregá. O presente estudo propõe-se a analisar as experiências do direito comparado acerca do trabalho sexual. Nas experiências estrangeiras, investigar-se-á quais aspectos ligados ao trabalho em si são regulamentados, proibidos e permitidos, buscando uma proposta legislativa possível a atender a todas as preocupações envolvidas na questão. BIBLIOGRAFIA: CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 37ª edição. São Paulo: Ltr, 2012, p. 329. The Economist, publicado em 08/09/2010, <http://www.economist.com/debate/overview/182>.

Código: 3899 - Hipossuficiencia e Justiça do Trabalho no Brasil

GABRIELA DE OLIVEIRA DAVID (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

O presente trabalho tem por objeto a descrição e análise dos sentidos das noções de proteção e hipossuficiencia no âmbito da Justiça do Trabalho no Brasil. O princípio da proteção do trabalhador está na base da constituição histórica do Direito do Trabalho e das práticas institucionais da Justiça do Trabalho. Neste sentido, a pesquisa pretende, num primeiro momento, mapear os significados dados às noções de proteção e hipossuficiencia por parte da doutrina jurídica trabalhista. Serão consultados os principais manuais de Direito do Trabalho, responsáveis pela socialização dos profissionais do Direito, no Brasil. O método de pesquisa consiste no levantamento e análise de material bibliográfico e de legislação nacional. Bibliografia: Ranúlio Mendes Moreira. O neoliberalismo e a banalização da injustiça social, v.45, 2007; * Tereza Aparecida Asta Gemignani. A eficácia dos direitos fundamentais nas relações de trabalho, v.50, 2009; * Cristiana Soares Campos e Flávia C. Rossi Dutra. Globalização e dignidade da pessoa humana, v.43, 2006; * Marco Aurélio M. Terevizo. A discriminação de gênero e a proteção à mulher, v.47, 2008; * Júlio Bernardo do Carmo. A negociação coletiva e o respeito aos direitos sociais mínimos, v.43, 2006; * Luiz Antonio de Paula Iennaco. O consciente e o inconsciente nas decisões judiciais, v.44, 2006; * Adriana Goulart de Sena. Juízo conciliatório trabalhista, v.45, 2007; * José Roberto Freire Pimenta e Lorena V. Porto. Instrumentalismo substancial e tutela jurisdicional civil e trabalhista: uma abordagem histórico-jurídica, v.43, 2006; TEIXEIRA MENDES, Regina Lúcia - (2005) Igualdade à brasileira: cidadania como instituto jurídico no Brasil. In AMORIM, Maria Stella de, KANT de Lima, Roberto, TEIXEIRA MENDES, Regina Lúcia. - Ensaios sobre a igualdade jurídica: acesso à justiça criminal e aos direitos de cidadania no Brasil. Rio de Janeiro, Lumen Júris. 2005.

Código: 3531 - Formação Social e Revolução Burguesa: Uma Análise do Caso Brasileiro a Partir da Obra de Florestan Fernandes

RENATO DE BRITO GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: RODRIGO CASTELO BRANCO SANTOS
MARIA MELLO DE MALTA

O presente trabalho tem como objetivo discutir a principal obra de Florestan Fernandes, clássico do pensamento social brasileiro, é considerado o fundador da sociologia crítica no país (Ianni, 1996). Em A Revolução Burguesa no Brasil o autor analisa o processo de gênese e consolidação do poder burguês, isto é, levou a defender a ideia de que, ao contrário do que pensa o senso comum, houve uma Revolução Burguesa em nosso país. No entanto, ela não se deu nos moldes das clássicas Revoluções Burguesas (França, Inglaterra e EUA) devido às circunstâncias sociais diferenciadas. Enquanto nos primeiros países a implementar a forma capitalista de sociabilidade a consolidação do poder burguês esteve associada a amplos processos de participação democrática, em muitos países dependentes este processo seu deu através de uma autocracia burguesa, este é inclusive o caso brasileiro. Aqui a burguesia não foi capaz de consolidar-se sem abrir mão da democracia. O resultado disso é que houve um real desenvolvimento das forças produtivas capitalistas, ao mesmo que instaurou-se um regime que se quer era capaz de oferecer os limitados instrumentos da representatividade burguesa. Posteriormente discutiremos a

transição política de abertura que ocorreu ao fim da ditadura militar e a manutenção do regime autocrático, onde mais uma vez os processos históricos se davam através de acordos de cúpula. Já na década de 1990, período de indisfarçada hegemonia do neoliberalismo, mantém-se o regime autocrático, não mais imposto através da coerção, e sim pela extrema capacidade de controle alcançada pela burguesia financeira que consolidava-se sem a necessidade de fazer concessões a classe trabalhadora ou mesmo a outras frações de classe da própria burguesia. Por fim, tentaremos analisar brevemente os recentes governos do Partido dos Trabalhadores (PT) e suas implicações para a Revolução Brasileira. Referencias Bibliográficas Básicas: Fernandes, F. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1975. IANNI, Octávio. A sociologia de Florestan Fernandes. Estudos Avançados, São Paulo, v. 10, n. 26, jan./abr. 1996. IASI, Mauro. As Metamorfoses da Consciência de Classe. São Paulo: Expressão Popular, 2006. Limoeiro-Cardoso, Miriam. Capitalismo Dependente, Autocracia Burguesa e Revolução Social em Florestan Fernandes. Campinas: IE-Unicamp. Lukács, G. Marx e o problema da decadência ideológica. Marxismo e Teoria Literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. Prado Junior, Caio. A Revolução Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1987. Rodrigues, L. S. A Revolução Burguesa no Brasil de Florestan Fernandes: Síntese Teórica de um Saber Militante. ANPUH: São Paulo, 2006.

Código: 2262 - O Pensamento Ilustrado no Contexto das Ações de Liberdade na Corte de Apelação do Império

THAMIRE MACIEL VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

Tomando por premissa a parcial absorção dos ideais iluministas jurídico-penais na Assembleia Constituinte do Brasil e na primeira constituição brasileira, outorgada em 1824, esse trabalho tem por escopo analisar as influências do ideário ilustrado no período imediatamente após o primeiro momento constitucional brasileiro, privilegiando o de vigência de tal legislação e das efetivas modificações operadas na realidade brasileira a inícios do século XIX. Nesse contexto, destacaremos o tratamento da escravidão. Como uma das principais reivindicações do movimento ilustrado, a abolição da escravidão não ocorreu no Brasil naquele período, mas se observam mudanças significativas em seu tratamento ao longo do século XIX, sendo mesmo correto afirmar que a abolição da escravidão no Brasil resultou de um processo culminado no ato de 1888, quando oficialmente deixou de existir. O trabalho se concentrará nas ações de liberdade impetradas por escravos contra seus senhores e destes contra aqueles, no caso da manutenção da escravidão. A investigação será conduzida para que possamos avaliar a forma como o discurso ilustrado presente desde finais do século XVIII no Brasil, contribuiu para que tal singularidade se produzisse em nosso ordenamento jurídico. Para tanto, analisaremos desde a lei da Boa Razão que já na metade do século XVIII se constitui em importante vetor de interpretação legislativa em Portugal e também no Brasil até a análise dos processos que envolvendo escravos como partes, chegaram à corte de apelação do RJ na primeira metade do século XIX.

Código: 2936 - O Poder Moderador na Constituição Imperial de 1824: Relações e Influências na Organização do Poder Punitivo

MARIANA PAIXAO LINHARES HURTADO RODRIGUEZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

O presente trabalho tem por objetivo analisar a gênese e o desenvolvimento do poder instituído pela Constituição Imperial de 1824, o poder moderador. Idealizado por Henri-benjamin Constant de Rebecque (1767-1830), o poder moderador, ou poder real, era destinado exclusivamente ao imperador e o conferia a faculdade de intervir nos demais poderes. Ressalte-se que Benjamin Constant em sua obra teceu importantes críticas aos principais doutrinadores iluministas. Fundamental ao trabalho faz-se a análise de suas ideias a fim comprehendê-las para que melhores condições tenhamos de interrogá-las e entender a sua utilização na construção de nosso Estado. Nesse contexto, além de analisar o desenvolvimento e adaptação do conceito à sociedade brasileira da época, o trabalho se concentrará na análise sobre a forma como a existência do poder moderador influenciou na (re) organização do poder punitivo no império, visando identificar e clarificar as relações estabelecidas. Para tanto, como bibliografia primária, tomaremos o estudo das principais legislações vigentes à época sobre a matéria. Por bibliografia secundária: o estudo de obras de história do direito, sociologia jurídica, bem como de teoria constitucional que discutam o período.

Código: 4068 - Para Além do Relógio: O Tempo contra o Disenso. A Construção da Segurança Jurídica nas Sociedades Pluralistas

FLÁVIA GONÇALVES BALARINI (FAPERJ)

THAÍS QUEIROZ FERRERE MATOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: CECÍLIA CABALLERO LOIS

Os debates constitucionais que envolvem questões capazes de mobilizar e, ao mesmo tempo, dividir a opinião pública exigem análises que ultrapassam o texto constitucional e alcançam uma complexidade ligada a uma compreensão democrática do papel da jurisdição constitucional. É o tempo, considerado como uma categoria jurídico-política, nesse cenário, um dos responsáveis por diminuir o dissenso, característico das sociedades pluralistas, aumentando, consequentemente,

a legitimidade e o grau de segurança jurídica das decisões das Cortes Constitucionais e, com isso, minimizar os efeitos negativos de uma decisão contra majoritária. O tempo, portanto, ajuda a elevar o grau de maturidade política de uma sociedade, pois, ao aliar-se à deliberação ampla e aberta, contribui para o esclarecimento e a percepção do sentido moral dos direitos em jogo num espaço público. Desta forma, ao capturarem não apenas este sentido, mas também a importância da guarda dos direitos para a forma democrática de sociedade, os indivíduos oferecem um grau de aderência maior a decisões potencialmente controversas. Quanto à metodologia, a pesquisa se desenvolveu a partir da análise de “casos exemplares” decididos pelo Supremo Tribunal Federal entre os anos de 2008 a 2012, coincidindo, majoritariamente, com o que denominamos, para os fins desta pesquisa, de Corte Gilmar Mendes e Corte Cezar Peluso. Tais casos foram considerados desde seu ajuizamento no Supremo até o momento de sua decisão, com o objetivo de compreender de que maneira o binômio tempo/deliberação pública constitui-se num elemento de segurança jurídica. Para além desta primeira parte, foi realizada uma pesquisa doutrinária sobre as concepções de tempo, dissenso, deliberação e segurança jurídica. Dentre os principais autores analisados podemos citar Hespanha, Sustein, Ost, Kelsen, José Afonso da Silva e André Ramos Tavares.

Código: 1342 - Justiça Penal, “Verdade” e Memórias: Os Direitos Humanos e a Obrigação de Investigar e Punir os Crimes da Ditadura Militar no Brasil

DÉBORA COSTA ALVES (FAPERJ)

GISELLE MUGUET PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

ALINE GOMES MOREIRA (Sem Bolsa)

SANDRO HÉVERTON CÂMARA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

VANESSA OLIVEIRA BATISTA

SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS

ROBERTA MAIA GOMES

Diante dos acontecimentos recentes, tais como a sentença da Corte Interamericana de Direitos Humanos no Caso Araguaia, a decisão do STF sobre a constitucionalidade da Lei de Anistia, além da criação da Comissão da Verdade no Brasil, e após os estudos realizados nos últimos dois anos que tiveram como foco a Anistia e os Direitos Humanos, a pesquisa em tela pretende refletir sobre as possibilidades jurídico-políticas de investigação, responsabilização e reparação pelas violações aos direitos humanos ocorridas na Ditadura Militar brasileira, notadamente quanto aos crimes de tortura e desaparecimento forçado. O objetivo geral é analisar os obstáculos jurídicos, mediante a identificação dos principais argumentos referentes à investigação civil e penal dos crimes praticados pelos agentes do Estado brasileiro a partir de 1964, e seus efeitos até os dias de hoje. A metodologia será a revisão bibliográfica e análise jurisprudencial, acrescida do estudo de casos das ações em curso na Justiça Militar do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos são: i) mapear as ações judiciais sobre o tema em andamento no Brasil, e seus resultados; ii) verificar a assinatura e ratificação, pelo Brasil, dos tratados internacionais de direitos humanos referentes ao tema; iii) analisar a doutrina de direito penal e direito internacional, identificando seus pontos congruentes e divergentes a respeito da obrigação de investigar e punir violações de direitos humanos, e o direito à “verdade” e à “memória”. Bibliografia: CASSESE, Antonio. International Criminal Law. Nova Iorque: OUP, 2003. DIMOULIS, Dimitri et alli. Justiça de Transição no Brasil: Direito, Responsabilização e Verdade. São Paulo: Saraiva, 2010. GALLEGÓ, Juan Pablo. La Desaparición Forzada de Personas en el Derecho Internacional de los Derechos Humanos. Buenos Aires: Ad Hoc, 2007. GAUER, Ruth M. Chittó et alli. Memória, Punição e Justiça: uma abordagem interdisciplinar. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011. GOMES, Luiz Flávio, Mazzuoli, Valério de Oliveira. Crimes da Ditadura Militar: uma Análise à Luz da Jurisprudência Atual da Corte Interamericana de Direitos Humanos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. SANTOS, Roberto Lima. Crimes da Ditadura Militar: Responsabilidade internacional do estado brasileiro por violação aos direitos humanos. Porto Alegre: Nuria Fabris, 2010. WEICHERT, M. e FÁVERO, E. A Responsabilidade por crimes contra a humanidade cometidos durante a ditadura militar. p. 28 In: SOUZA NETO, Cláudio Pereira; SARMENTO, Daniel, BINENBOJM, Gustavo (Coord.). Vinte Anos da Constituição Federal de 1988. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. ZAFFARONI, Raúl. Notas sobre el fundamento de la imprescribibilidad de los crímenes de lesa humanidad. In: En torno de la cuestión penal. Montevideo, Buenos Aires: Editorial B de F, 2005, p. 253-266.

Código: 1140 - A Homofobia como Valor Determinante nas Práticas Discriminatórias para Produção de Subjetividades

SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU (Sem Bolsa)

ANDRÉ DANTAS CABRAL (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Segundo Rohm (2003), no mundo pós-moderno vive-se uma época de crise de referências e valores das instituições em um processo de fragmentação das identidades ocasionando um vazio de sentido a ser pretensamente ocupado pela vida organizacional. Ao mesmo tempo, além de ocupar este vazio, pela projeção individual do que Foucault denomina poder disciplinar, há um conjunto de práticas de docilização, de adestramento e de auto-vigilância, realizadas pelas empresas, efetivadas através da interiorização de valores, normas, procedimentos, atitudes e comportamentos rigorosamente treinados e reforçados (ROHM, 2003). Por isso, a presente pesquisa busca explicitar, analisar e descrever quais mecanismos de que as

organizações contemporâneas se valem para moldar as subjetividades dos LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis), tornando-os mais produtivos e supostamente comprometidos com resultados organizacionais apesar da homofobia presente nestes ambientes. A pesquisa contará com um estudo de campo realizado na cidade do Rio de Janeiro. Serão entrevistadas pessoas pertencentes à comunidade LGBT, entre 18 e 50 anos, moradoras da cidade do Rio de Janeiro que trabalhem em Organizações. Utilizar-se-á o método de análise de discurso com base na transcrição das entrevistas destes indivíduos. Optou-se por tal metodologia, pois, segundo Vergara (2005), esta análise objetiva não só apreender como uma mensagem é transmitida, mas também explorar o seu sentido. Como ferramenta para tal método, utilizar-se-á um questionário com perguntas abertas, feitas presencialmente. Bibliografia: ROHM, Ricardo. A produção da subjetividade em organizações contemporâneas: práticas discursivas e políticas da empregabilidade. Tese de Doutorado, FGV, 2003. VERGARA, Sylvia Constant. Métodos da coleta de dados no campo. São Paulo. Editora Atlas, 2009. IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. Estratégia da sobrevivência dos gays no ambiente de trabalho. EANPAD, Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007.

Código: 2547 - Vida, Arte e Homofobia: O Caso Oscar Wilde Revisitado

JÚLIA TUPAM MIGUEL NEWLANDS (*Bolsa de Projeto*)
DIMITRIOS ELIAS ZENELIS (*Bolsa de Projeto*)
LAILA NATAL MIGUEL (*Bolsa de Projeto*)
NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA (*Bolsa de Projeto*)
THIAGO DE SOUZA SANTOS SETE (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS
GEORGINA DA COSTA MARTINS
RODRIGO BORBA

No fim do Século XIX, o escritor irlandês Oscar Wilde foi condenado, em Londres, a trabalhos forçados, por sodomia. Um caso que deixou profundas marcas na sociedade britânica, no Império Britânico, na sociedade europeia e no mundo. Uma marca da homofobia que levou décadas até ser apagada, com a revogação da legislação da Era Vitoriana, que levou o dramaturgo à ruína, por “gross indecency”. Não resta dúvida de que a condenação de Wilde foi a reação da sociedade inglesa -hipócrita, moralista e homofóbica -, às ácidas críticas e sarcásticos retratos desta sociedade pelo dramaturgo. O trabalho pretende analisar, com um olhar crítico do espectador do Século XXI, atento à luta pela promoção da diversidade sexual, como a vida e obra de Wilde foram utilizadas nos três julgamentos que o tornaram em mártir da homofobia, quando este termo não havia sequer sido cunhado. Dando continuidade à pesquisa que vem sendo desenvolvida na FND, há três anos; a pesquisa toma, agora, viés mais interdisciplinar, com a renovação da equipe, com professores e alunos de Letras e Belas Artes. Este estudo mais aprofundado visa investigar (1) a interdependência entre a vida e a obra de Wilde, no tocante à sua orientação homoafetiva, através de estudos críticos literários; e, (2) como sua notoriedade artística e suas obras repercutiram diretamente na sua condenação. Referências Bibliográficas: HOLLAND, Merlin. The three trials of Oscar Wilde. London, Perennial, 2004. KAUFMAN, Moises. Gross indecency: the three trials of Oscar Wilde. New York, Dramatists Play Service Inc., 1999. PEARCE, Joseph. The unmasking of Oscar Wilde. San Francisco, Ignatius Press, 2004. ROLLEMBERG, Marcelo (org.). Sempre seu, Oscar: uma biografia epistolar. São Paulo, Iluminuras, 2001.

Código: 2063 - Diversidade Sexual, Homofobia e Bullying Dentro dos Muros das Escolas no Rio de Janeiro: Uma Abordagem Jurídica

NATHÁLIA CAVALCANTI RABELO (*Bolsa de Projeto*)
LEONARDO DA COSTA GUIMARÃES (*Bolsa de Projeto*)
VANESSA BORGES SANTOS (*Sem Bolsa*)
ALINE BRAYNER (*EM-Ensino Médio*)
MARIANA WINTER (*EM-Ensino Médio*)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS
SÉRGIO ALEXANDRE CUNHA CAMARGO

Longe de discutir se a homossexualidade e a identificação com um gênero distinto daquele primariamente associado ao sexo biológico seriam produto do meio social ou se seriam inatos; é perceptível que muitos adolescentes e crianças já manifestam tais comportamentos na escola. Como a escola não está isolada, mas na verdade se insere na nossa sociedade, ela, muitas vezes, reproduz uma das maiores mazelas de nossa sociedade: a homofobia. As supostas brincadeiras de inocentes crianças e as “zoações” de jovens adolescentes se tornam tão fortes e constantes que crianças e adolescentes se vêem vítimas de bullying, dentro dos muros daquele espaço que seria para educar. Dentro de tal quadro, o espaço que seria de socialização se transforma em prisão e inferno para muitos alunos, que reagem com mal desempenho escolar, isolamento e evasão escolar. Uma instituição que teria o dever de educar, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, prejudica o aluno. Qual a responsabilidade do Estado neste processo? Não deveria ele interceder? Qual o papel dos educadores? Até que ponto eles se omitem, ao não reagirem e impedirem a prática do bullying homofóbico na escola? Quais as providências sócioeducativas

cabíveis? Quais as medidas jurídicas cabíveis? Até onde caberia responsabilização civil da escola, do Estado e/ou dos educadores? A presente pesquisa visa discutir e apresentar respostas a tais questões. Para tal, utilizaremos fontes legislativas, bibliográficas e jurisprudencial. Ademais, recorreremos a dados sobre a realidade das escolas em nossa cidade, fornecidos pela Prefeitura do Rio de Janeiro, colaboradora do projeto de pesquisa, através da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual da Prefeitura do Rio de Janeiro. Referências: BEUDONI, Nathalie Marie. TAYLOR, Maurren. Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola. São Paulo, Artmed, 2006. CALHAU, Lélio Braga. Bullying: o que você precisa saber. 2^a ed. São Paulo, Impetus, 2010. FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, Verus, 2006. FONE, Byrne. Homophobia: a history. New York, Metropolitan Books, 2000. Silva, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: Mentes perigosas nas escolas. Fontanar, 2010. Pereira, Sônia Maria de Souza. Bullying: Uma reeducação para paz. Paulus, 2010. Dias, Maria Berenice. Diversidade sexual e direito homoafetivo. Revista dos Tribunais, 2011.

Código: 1381 - Discriminação Homofóbica e Responsabilidade Civil em Sede de Relações de Consumo na Jurisprudência dos Tribunais Brasileiros

NATÁLIA SILVA TRINDADE (*Bolsa de Projeto*)
LARISSA AGRELO RIBEIRO (*Bolsa de Projeto*)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA
GUILHERME MAGALHÃES MARTINS
LORENZO MARTINS POMPILIO DA HORA

Apesar de muitos avanços, os cidadãos do chamado segmento LGBTT ainda enfrentam muito preconceito, no quotidiano. No âmbito das relações de consumo, o quadro não é diferente. Até mesmo no Rio de Janeiro, uma cidade cosmopolita, e, uma das únicas capitais do Brasil a ter legislação municipal proibindo expressamente este tipo de discriminação. Muitos casais homoafetivos ainda têm atendimento negado ou diferenciado, em muitos bares, restaurantes, academias e lojas, por sua orientação sexual, ao fazerem, por exemplo, demonstrações de carinho nestes ambientes, nas mesmas condições que casais heteroafetivos. Não obstante, muitos se curvam diante do preconceito, até por desconhecimento da legislação que deveria protegê-los. Com o objetivo de avaliar como são tratados, pelos tribunais brasileiros, os casos de discriminação, em sede de relações de consumo, com base na orientação sexual ou identidade de gênero, esta pesquisa visa ampliar a análise inicial, apresentada em 2011, da jurisprudência de Tribunais de Justiça de quatro Estados brasileiros (RJ, SP, MG e RS), para as outras unidades da federação, e, para as cortes superiores. Pretendemos demonstrar, com base em dados quantitativos e qualitativos, como nossas cortes têm enfrentado o tema da homofobia nas relações consumeristas. Na presente apresentação, tem-se por objetivos continuar a apreciação dos seguintes pontos: (i) a indicação dos tipos de homofobia praticados, (ii) a compreensão dos acórdãos retirados dos Tribunais de Justiça brasileiro, (iii) a formulação de motivos que expliquem as fundamentações dos desembargadores, (iv) a análise das penalidades atribuídas ao comportamento homofóbico, (v) o estabelecimento de uma estatística que mostre de forma quantitativa como essa problemática é encarada pelos Tribunais. Metodologicamente, foi realizada a pesquisa legislativa, doutrinária e jurisprudencial, bem como a análise quantitativa e qualitativa dos dados encontrados, a fim de possibilitar a compreensão do tema em sua complexidade, com resultados definidos e definitivos a serem expostos na apresentação deste trabalho. Bibliografia: CAVALIERI FILHO, Sergio. Programa de Responsabilidade Civil. 9^a ed. São Paulo, Atlas, 2010. CAVALIERIFILHO, Sergio. Programa de Direito do Consumidor. 2^a ed. São Paulo, Atlas, 2010. NETO, Carlos Romero Lauria Paulo. A responsabilidade civil nas relações de consumo. In: <http://www.procon.go.gov.br/procon/imprime.php?textoId=000788> DIAS, Maria Berenice. União homossexual: o preconceito & a justiça. 3. ed. rev., e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2006. Revista da Escola da Magistratura Regional Federal da 2^a Região. vol. 08. n°. 01. março. 2007. SILVA, Glauber Moreira Barbosa da. Dosimetria do Dano Moral nas Relações de Consumo. In: http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=3415.

Código: 1453 - Avanços e Obstáculos dos Casais Homoafetivos no Direito Internacional

THAÍS MENDES TAVARES (FAPERJ)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Apesar de muitos avanços, nas últimas décadas, os casais homoafetivos ainda enfrentam diversos obstáculos, no âmbito jurídico, para terem seus direitos reconhecidos. Desde a legalização, em âmbito doméstico, das uniões homoafetivas, na Dinamarca, pela primeira vez no mundo, em 1989; muitos países alteraram sua legislação para reconhecer o status dos companheiros ou cônjuges homoafetivos. Importante passo foi dado pela Holanda, em 2001, ao reconhecer tanto o casamento como a adoção conjunta por pessoas do mesmo sexo. No âmbito do Direito Internacional Privado, há dificuldades para o reconhecimento das uniões ou casamentos em países que não reconhecem o status das relações homoafetivas. Mesmo entre os países que as disciplinam, há divergências, no tocante ao reconhecimento. Este não se faz da mesma forma facilitada, como ocorre, tradicionalmente, com os casamentos e uniões heteroafetivos. Há diversos pontos em questão: qual a lei aplicável às relações pessoais e patrimoniais entre os companheiros/cônjuges? qual a lei aplicável à dissolução das uniões/casamentos? como reconhecer e executar as decisões de dissolução das uniões/casamentos em foro estrangeiro? Nem sempre à resposta a estas questões é favorável, em razão da negativa de reconhecimento sob o argumento de ofensa à ordem pública. Entretanto, muitos países outrora refratários ao reconhecimento destas relações homoafetivas terem alterado sua visão sobre

ofensa à ordem pública, que varia no tempo e no espaço. Mesmo no âmbito dos principais tribunais internacionais e no seio de organizações como a ONU, o reconhecimento não é total, nem homogêneo. Com a análise de jurisprudência internacional e estrangeira, e, o apoio em fontes doutrinária e legislativa diversas, apontaremos os principais avanços e obstáculos ainda enfrentados pelos casais homoafetivos, num panorama internacional.

Código: 535 - Precarização das Relações Laborais na União Europeia e Situação Jurídica dos Trabalhadores Imigrantes Brasileiros – Fundamentos para a Análise de um “Dumping” Social

DIVO AUGUSTO CAVADAS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

A sociedade internacional tem sido atingida por lamentável fenômeno na atualidade, originado de práticas interpessoais que repercutem na esfera estatal e transnacional. O assim denominado “Dumping” Social tem trazido diversos questionamentos entre os cientistas sociais e juristas de diversas partes do mundo. Neste desiderato, o continente europeu tem demonstrado potencialmente sua adesão a tais atos que, tanto em uma análise empresarial quanto interestatal, merecem as mais profundas críticas. Com supedâneo em semelhante raciocínio, o tema desta pesquisa é uma breve análise da precarização das relações de trabalho, especialmente com os trabalhadores de origem estrangeira na Europa. O foco de tal estudo será o tratamento dispensado aos brasileiros, especialmente no atual momento de crise econômica na região, e de que forma se pode considerar a prática de “Dumping” Social em determinados Estados que compõem o bloco comunitário. A metodologia utilizada será a dedutiva, através da abordagem de documentos e tratados internacionais e sua aplicabilidade a suportes fáticos ocorridos no continente. Através da pesquisa de textos veiculados pela mídia especializada, normas jurídicas internacionais e resoluções de organismos intergovernamentais, serão lançados os fundamentos para a análise de um “Dumping” Social no continente europeu. Tal panorama a ser apresentado reputa-se de extrema importância, pois significaria uma grave violação às normas de Direito Internacional no que tange ao desenvolvimento, comércio exterior e trabalho: eis, portanto, as indagações a se tentar solucionar com o presente estudo. BIBLIOGRAFIA: BATISTA, Vanessa Oliveira. “O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória”. Versus, v.3, p. 68 -78, 2009. MELLO, Celso Duvivier de Albuquerque. “Curso de Direito Internacional Público”. 2 Volumes. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2000. TOMAZETTE, Marlon. “Comércio Internacional & Medidas Antidumping. Curitiba: Editora Juruá, 2008.

Código: 181 - Migrações Forçadas nos Países Árabes em Conflito

MÔNICA SOUSA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

Migrações forçadas nos países árabes em conflito A proposta do presente projeto é analisar a situação dos refugiados na região do Norte da África e Oriente Médio, dando um enfoque especial aos problemas decorrentes das revoltas iniciadas em 2011, a “Primavera Árabe”. O objetivo é investigar o conceito de refugiados, os motivos que os levaram a se refugiar, onde estão, como foram/são recebidos, se as legislações internacionais de proteção aos refugiados e aos direitos humanos estão sendo respeitadas, bem como fazer um mapeamento desses refugiados na região até 2011. Quanto à metodologia, trata-se da realização de uma pesquisa básica, quantitativa, exploratória e explicativa. O trabalho será desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e do levantamento de normas jurídicas internacionais e de dados relativos ao fluxo migratório dos refugiados no Norte da África e Oriente Médio. O embasamento teórico serão as normas de direito internacional dos refugiados, bem como os tratados e acordos internacionais sobre refugiados e os direitos humanos. A conclusão desse trabalho deve gerar uma melhor compreensão da problemática que os conflitos nos países árabes têm causado no que tange ao fluxo migratório internacional, principalmente o impacto desse fluxo nos países europeus, que são o destino da maioria desses refugiados. Referências bibliográficas: JASTRAM, Kate and ACHIRON, Marilyn, UNHCR - REFUGEE PROTECTION: A Guide to International Refugee Law. Published by the Inter-Parliamentary Union with the Office of the United Nations High Commissioner for Refugees; 2001. Disponível em <http://www.unhcr.org/3d4aba564.html>. FELLER, E., TÜRK, V. and NICHOLSON, F. (eds.). Refugee Protection in International Law, UNHCR's Global Consultations on International Protection, Cambridge, University Press, 2003. BATISTA, Vanessa Oliveira - UNIÃO EUROPÉIA. Livre Circulação de Pessoas e Direito de Asilo. Belo Horizonte: Del Rey, 1998. _____, Direitos Humanos e Multiculturalismo. São Luiz: Revista do Ministério Público do Estado do Maranhão, Júris Itinera, n.º 13, 2006, p. 151-164.

Código: 184 - Comparação Legislativa entre o Brasil e a Alemanha no Tocante às Questões Migratórias

ANDRESSA GOMES BARP (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

A imigração é o movimento de pessoas de um país para outro em busca de melhores condições de vida e de trabalho. O imigrante é visto como um indivíduo em movimento e, logo, transitório, pois se encontra em um lugar que não é seu, porém a grande maioria dos imigrantes tende a se estabelecer nesses países. Diante desse fato, surge a necessidade

de se assegurar direitos para que esses indivíduos possam ter acesso a direitos básicos como educação, saúde, moradia, documentação, que são instrumentos que garantem uma vida digna. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma comparação entre a legislação brasileira e alemã que dispõe sobre os direitos e deveres dos imigrantes, apontando as diferenças e semelhanças entre as políticas migratórias nesses países e analisando os direitos concedidos aos estrangeiros residentes nesses Estados, além de estudar os tratados e acordos em internacionais de proteção ao imigrante que esses países tenham ou não ratificados. Para isso, será utilizado o levantamento bibliográfico e de normas jurídicas, além de dados estatísticos a cerca dos imigrantes residentes nesses países. Bibliografia: BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. In: Revista Versus Acadêmica, novembro de 2009. BRUBAKER, Rogers. The Return of Assimilation? Perspectives on Immigration and Its Sequels in France, Germany, and the United States. In: SelectedWords of Rogers Brubaker. University of California, Los Angeles. July 2001. GEESAT, Michael. Aumenta número de imigrantes na Alemanha. In: Deutsche Welle, 06/04/2012 [Internet]. Disponível em: <http://www.dw.de/dw/article/0,,15863131,00.html>.

Código: 342 - O Efeito do “Defense of Marriage Act” nas Deportações dos Estados Unidos da América

MARCELO CARVALHO LOUREIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

Hodiernamente é inegável a normalidade da diversidade de composições familiares ao redor do mundo, e apesar desta evolução na forma de observação dos núcleos familiares pelo globo ainda se observa uma grande resistência por parte de alguns países em lidar com a problemática da nova conceituação de família, tendo como um dos casos mais peculiares o dos Estados Unidos da América. Este país devido à sua formação de estado federado permite que em seu território diversos vieses de tratamento jurídico sejam dados a questão do casamento de pessoas do mesmo sexo. Essa característica de tratamento diferenciado pelos Estados da Federação acerca do casamento civil de mesmo sexo fez com que o assunto fosse de encontro à questão migratória americana. Este trabalho objetiva analisar o comportamento judicial estadunidense no que concerne as ações e as políticas migratórias relacionadas aos casais binacionais do mesmo sexo e sua relação com os Direitos Humanos e também analisar as leis deste país em relação a esta mesma temática migratória. Este projeto se fará então a partir de pesquisa bibliográfica, jurisprudencial e de levantamento de normas jurídicas sob assunto, por se tratar de uma pesquisa exploratória e descritiva. BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. Versus. 2009. BROWNSTEIN, Amy R. "Why Same-Sex Spouses Should Be Granted Preferential Immigration Status: Reevaluating Adams v. Howerton" Loyola of Los Angeles International and Comparative Law Review. Harvard Law Review, Vol; 117, No. 8; Litigating the Defense of Marriage Act: The Next Battleground for Same-Sex Marriage.

Código: 709 - Refúgio nos Grandes Lagos Africanos: Os Ruandeses na República Democrática do Congo nos Anos 90

ARYADNE BITTENCOURT WALDELY (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

O Direito Internacional dos Refugiados busca suprir esse papel de garantidor de direitos, porém, nem sempre os refugiados têm seus direitos atendidos, como ocorre na região africana dos Grandes Lagos. O genocídio de Ruanda de 1994 levou a um grande êxodo de refugiados, provocando instabilidade política e situação de violência na região. Além disso, o fracasso da comunidade internacional em responder às demandas humanitárias desses refugiados acabou agravando a situação nos anos subseqüentes. Essa conjuntura teve impacto nos países vizinhos, sobretudo na República Democrática do Congo (RDC), que já sofreu duas fortes guerras resultantes do conflito em Ruanda. Atualmente, a região tem mais de 1 milhão de refugiados e os campos de acolhimento dessas pessoas não estão de acordo com Direito Internacional dos Refugiados, apresentando graves casos de estupro, presença de grupos armados, recrutamento forçado, entre outros. O objetivo do presente trabalho é estudar a situação dos refugiados na região dos Grandes Lagos africanos e fazer uma análise da ação humanitária da comunidade internacional nos anos 90 no campo de refugiados de Goma, na República Democrática do Congo, especificamente. Para isso, busca-se analisar a resposta humanitária internacional e a sua ausência, comparando a atuação da ONU e de ONGs como Médicos Sem Fronteiras. A metodologia de pesquisa se baseia na análise de dados primários, tais como relatórios de organizações internacionais, dados estatísticos e depoimentos, além de fontes secundárias, como textos acadêmicos. Bibliografia: FOLEY, C. Human Rights and Humanitarians. In: The Thin Blue Line. Nova York: Verso, 2010, p. 21-43. MILLS, K.; NORTON, R. J. Refugees and Security in the Great Lakes Region of Africa. Civil Wars. vol 5. 2002. PRUNIER, G. Africa's World War: Congo, the Rwandan genocide, and the making of a continental catastrophe. Nova York: Oxford University, 2009. WEISS, T. G.; BARNETT, M. Humanitarianism Contested: where angels fear to tread. New York: Routledge, 2011.

**Código: 1861 - Instrumentos alternativos de Combate a Inflação:
Uma Análise do Caso Brasileiro sob o Regime de Metas de Inflação (1999-2011)**

CAIO LEGAY VERMELHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INSTITUIÇÕES MONETÁRIAS
E FINANCEIRAS DO BRASIL

Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI

O controle inflacionário no Brasil é capitaneado pelo uso da política monetária, mais especificamente a política de juros, em acordo com o Regime de Metas de Inflação (RMI) adotado em 1999 pelo Banco Central do Brasil (BACEN). São cinco as principais metas operacionais que o BACEN, através da manipulação da SELIC, busca afetar (e dessa forma, atuar indiretamente sobre o nível de preços), a saber: i) as Taxas de Juros de Mercado; ii) o Preço dos Ativos Financeiros; iii) as Expectativas dos Agentes Econômicos; iv) a Taxa de Câmbio; v) e o Volume de Crédito Disponível. Essas cinco metas operacionais do BACEN afetam, primordialmente, o 1) Investimento Privado; 2) o Consumo de bens duráveis; 3) as exportações líquidas; 4) e os preços externos, que são as metas intermediárias. Estas, por sua vez, afetam diretamente o nível de preços. Entretanto, existem outras formas de estimular as metas operacionais que não seja através da Selic. Apesar das altas taxas de juros, a inflação não cede - mostrando-se ser pouco sensível aos juros (falha nos mecanismos de transmissão). Além disso, o uso da Selic pode gerar efeitos colaterais indesejáveis - como a valorização cambial e a elevada despesa com o serviço da dívida pública -, tornando ainda mais necessário o estudo sobre as políticas alternativas (monetárias e não monetárias) de controle inflacionário. Os Bancos Centrais do Brasil, Colômbia e Peru vem utilizando, nos últimos anos, políticas alternativas no que tangencia o volume de crédito disponível em suas economias, e é onde a proposta desse projeto se encaixa: apresentar a literatura a respeito de uma das políticas macroprudenciais no controle inflacionário, a intervenção direta no volume de crédito através das Reservas Compulsórias, num ambiente internacional de reduções constantes, há quase duas décadas, das taxas compulsórias por parte dos Bancos Centrais do mundo. A adesão ao RMI por parte dos países Latino-Americanos é o marco temporal do início, ou intensificação, do modelo de controle inflacionário que possuímos hoje. Entretanto, as taxas das Reservas Compulsórias, mantidas pelo BACEN, influenciam diretamente no volume de crédito da economia que, através de mecanismos de transmissão, alteram o nível de preços. O objetivo geral é reunir estudos acerca das reservas compulsórias e o uso das mesmas como política de controle inflacionário em economias latino-americanas que estejam sob o regime de metas de inflação, de forma a auxiliar e incentivar futuros estudos acerca do tema, tendo em vista as falhas apresentadas pela economia Brasileira nos mecanismos de transmissão da política monetária para o nível de preços.

Código: 1876 - Determinantes do Spread Bancário no Brasil

VANESSA RODRIGUES CAMPOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INSTITUIÇÕES MONETÁRIAS
E FINANCEIRAS DO BRASIL

Orientação: ANDRÉ DE MELO MODENESI

Dentre as particularidades da economia brasileira na última década, podemos destacar as elevadas taxas de juros praticadas no Brasil - o país frequentemente liderou o ranking de taxas de juros no mundo - com destaque especial para o elevado nível do spread bancário. O spread bancário pode ser entendido como a diferença entre a taxa que o banco cobra dos tomadores de empréstimos (taxa de aplicação) e a taxa que o banco remunera os depositantes (taxa de captação). Esta diferença é uma forma de medir o custo da intermediação financeira e é reconhecida internacionalmente como um indicador da eficiência do setor bancário. Sendo assim, quando apresenta nível elevado, isso se traduz em alto custo de intermediação bancária para os tomadores de empréstimos apontando uma ineficiência do setor. É possível ainda analisar o spread bancário por outra ótica, através da diferença entre a receita gerada pelas concessões de crédito e a despesa resultante do financiamento dessas concessões. Com isso, é possível perceber que ele é um dos componentes fundamentais do lucro dos bancos. Diversos motivos são apontados como determinantes do elevado nível do spread brasileiro. Em específico, aponta-se que as elevadas taxas de inadimplência que vigoram no mercado de crédito brasileiro acarretam um nível alto de aversão ao risco por parte dos bancos, que, para se protegerem, mantém uma alavancagem restrita. Esta alavancagem reduzida impede uma maior diluição dos custos administrativos, se tornando assim um motivo (dado pelos bancos) para a elevação das taxas. Junto a isso, ainda há o fato da taxa básica de juros ser bastante destoante da média internacional. Assim, uma vez que a taxa básica já se encontra em níveis elevados não é surpresa que as outras taxas no mercado sejam maiores ainda. Para completar, ainda há um debate que discute se o grau de concentração do setor bancário brasileiro é determinante para a explicação do elevado spread. Há autores que defendem a ideia de que o mercado de bancos do país apresenta um nível de concentração elevado impedindo uma competição justa e, portanto, possuindo um poder de mercado sobre os tomadores de recursos e caracterizando um comportamento oligopolista. Enquanto que outros autores acreditam que o grau de concentração bancária no Brasil é suficiente para gerar competição entre os bancos, não constituindo dessa forma uma justificativa para um elevado spread bancário. Neste contexto, o projeto em questão se propõe a analisar a evolução do spread bancário no Brasil a partir da crise financeira internacional de 2008, levando em conta os determinantes frequentemente apontados pela literatura sobre o tema (a saber, baixo grau de competição do setor, alto risco de crédito e taxa básica de juros, dentre outros) e as políticas econômicas postas em prática no período (2008-2012). Em específico, busca-se investigar como as mudanças na condução da política econômica verificadas no período influenciaram o spread bancário.

Código: 3585 - O Fenômeno da Lavagem de Dinheiro

CARLOS AUGUSTO DA SILVA NETO (*Sem Bolsa*)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI

Segundo o relatório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2012), os criminosos teriam “lavado” US\$ 1,6 trilhão em 2009. Esse valor representa em média 2,7% do PIB mundial de 2009 e por volta de 70% do capital total gerado pela criminalidade mundial. Além disso, o relatório ainda aponta que menos de 1% do fluxo financeiro mundial ilícito foi recuperado. A corrupção é um problema que afeta a ordem econômica no mundo todo. O combate à corrupção remete imediatamente a, além da necessidade de se adotar medidas capazes de preveni-la, de eliminar a legalização dos fundos, prática conhecida como Lavagem de Dinheiro. Trata-se de um crime que visa incorporar à economia, de modo de caráter permanente ou transitório, ativos que foram obtidos de forma ilícita. A intenção é “mascarar” ativos de origem ilícita para que tenham uma origem aparentemente lícita. Acredita-se que estes montantes sejam elevados, considerando-se que são um fenômeno mundial e amplamente utilizado sobretudo pelo crime organizado. Assim, podemos concluir que ainda há uma grande necessidade de estudo e análise sobre combate à lavagem de dinheiro visando à manutenção da ordem econômica mundial. O objetivo desse artigo é analisar todo o processo da prática da lavagem de dinheiro e investigar os tipos e apresentar casos conhecidos pela sociedade. A importância desse estudo é evidenciar e descrever cada etapa de um processo cujo combate atua também contra os crimes que antecedem a referida prática delitiva, tais como corrupção, terrorismo, tráfico de drogas, entre outros.

Código: 3709 - Finanças Pessoais: Orçamento Doméstico e Suas Fases

RAMON GUILHERME PITILO DA S. RAMOS (*Sem Bolsa*)
TATIANA MOREIRA DUARTE (*Sem Bolsa*)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL

Introdução: Com os efeitos da globalização cada vez mais presentes em nossas vidas, é imprescindível que se tenha um rígido controle do orçamento doméstico, para que, assim, não corramos o risco de “ficar no vermelho”. Para tanto, com a evolução dos mercados de oferta de bens e serviços, devido à grande competitividade, seria preciso que fosse oferecido algo que possibilitasse a existência de demanda para esses bens, estimulando assim o consumo. Os empréstimos pessoais tem crescido em proporção nos últimos anos e, desta maneira, o consumo vem sendo estimulado fortemente; talvez até mesmo em níveis que tem resultado em um alto endividamento pessoal e familiar; este fenômeno parece ser de escala mundial. O Governo Federal, com a intenção de estimular o consumo e aquecer a economia, visando a diminuir o impacto da crise aqui em nosso país vem adotando medidas de redução tributária frequentemente. O presente trabalho busca expor os diferentes tipos de orçamentos domésticos além de demonstrar as fases pelo qual o mesmo passa durante o decorrer da “vida financeira” de uma pessoa; busca também traçar um perfil orçamentário de acordo com região, sexo e renda, caracterizando o estudo das Finanças Pessoais histórica e geograficamente. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo, onde serão empregados questionários como instrumento de coleta de dados. A amostra não probabilística por acessibilidade tem como público alvo pessoas de diferentes rendas que tenham apresentado algum orçamento doméstico, ou ainda, que tenham passado por experiências relacionadas ao endividamento, residentes na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Conclusão: resultados parciais da pesquisa apontam que a preocupação com o orçamento doméstico tornou-se cada vez mais frequente entre as diferentes classes sociais. Referências: <http://www.vidaedinheiro.gov.br>; Decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010 - Instituição da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira); FRANKENBERG, Louis - Seu futuro financeiro - Ed. Campus - 3ª edição, 2003; HALFELD, Mauro - Patrimônio para você ganhar mais e melhor - Ed. Globo, 2009; GALHARDO, Maurício - Finanças Pessoais - Ed. Totalidade, 2008; GIANCOLI, Bruno Pandori - O superendividamento do consumidor como hipótese de revisão dos contratos de crédito - Ed. Verbo jurídico, 2008.

Código: 883 - Análise do Comportamento Decisório em Ambiente Contábil

RODOLFO ROCHA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: MARCELO ALVARO DA SILVA MACEDO

Hoje em dia as informações do mundo corporativo são geradas e analisadas quase que instantaneamente, fazendo com que os indivíduos tenham que tomar decisões cada vez mais rápidas. O pouco tempo para responder às questões impostas pelo ambiente competitivo faz com que o decisor se utilize de estratégias e atalhos mentais (heurísticas de julgamento) no processo decisório, induzindo-o quase que majoritariamente a preferências povoadas por vieses de decisão. Tendo em mente que a contabilidade gera informações que servem de parâmetro no processo decisório de gestores, analistas e investidores, este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento decisório em ambiente contábil, por meio da análise do impacto dos vieses cognitivos propostos pela Teoria dos Prospectos de Kahneman e Tversky (1979) sobre alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis e analisar também se as variáveis de controle “gênero” e “nível de conhecimento” influenciam o processo decisório. Para isso, foram aplicados dois tipos de questionários, um espelho do outro, para uma amostra de duzentos e sessenta e três alunos de graduação de Ciências Contábeis de duas universidades federais do Brasil e após tabulado os dados foi feito o Teste para Diferença de Proporções ao nível de significância de 5% e 10% para que se confirmasse o impacto ou não dos vieses cognitivos. Os resultados encontrados evidenciam que os alunos analisados sofreram impacto do Efeito Framing ao nível de

significância de 5% e que a introdução de um viés incorreto ou um correto afeta a percepção do Efeito do Custo Perdido ao nível de significância de 10%. Além disso, esses alunos não foram afetados pelos Efeitos Certeza e do Custo Perdido para um evento de lazer. A variável “gênero” teve influência no impacto do Efeito Certeza ao nível de 5%, onde os homens mostraram-se mais suscetíveis a esse viés do que as mulheres, e na percepção do Efeito do Custo Perdido ao se introduzir um viés correto, ao nível de significância de 5%, sendo os homens mais sensíveis. Por último, a variável “nível de conhecimento” teve influência no impacto do Efeito Framing e pelo Efeito do Custo Perdido, ambos para o nível de significância de 5%, onde os alunos de final de curso foram mais impactados por esses dois vieses. Porém, percebeu-se que o nível de conhecimento adquirido ao longo do curso agrega valor às informações adicionais para a percepção do Efeito do Custo Perdido. ARAÚJO, D. R.; SILVA, C. A. T. Aversão à Perda nas Decisões de Risco. REPEC, 1 (3), 45-62, 2007. CARDOSO, R. L.; RICCIO, E.; LOPES, A. B. O Processo Decisório em um Ambiente de Informação Contábil: Um Estudo Usando a Teoria dos Prospectos. BASE, 5 (2), 85-95, 2008. CARVALHO JÚNIOR, C. V. O.; ROCHA, J. S.; BRUNI, A. L. Efeito Framing em Decisões Gerenciais e Aprendizado Formal de Controladoria: Um Estudo Experimental. RIC, 4 (3), 35-56, 2010. KAHNEMAN, D; TVERSKY, A. Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk. Econometrica. 47 (2), 263-292, 1979.

Código: 1753 - A Origem da Dívida Pública Americana

FIORINI, L. (Outra Bolsa)

REINALDO DIAS DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: MÁRIO MOTTA DE ALMEIDA MAXIMO
MARCUS ANDRÉ VIEIRA

A presente pesquisa busca identificar as origens da dívida pública dos Estados Unidos da América com uma perspectiva de mostrar que a expansão produz efeitos positivos para a acumulação de poder. A proposta da pesquisa é reunir informação suficiente sobre o início e raízes da dívida nacional dos Estados Unidos, que contribuiu para expansão econômica do país e fortalecimento para projeção no plano internacional. A dívida pública dos Estados Unidos possui uma relação direta com a ideia de ascenção de poder e uma “governança global”, onde tem início no final do século XVIII, dando continuidade no século XIX e uma poderosa acumulação no século XX. Com as alterações no sistema tributário, o complemento indispensável do sistema de empréstimo nacional, os empréstimos passaram a capacitar o governo a enfrentar despesas extraordinárias, sem recorrer imediatamente ao contribuinte. A dívida pública americana converteu-se na maior alavanca de acumulação de poder e valores, porque dotou o dinheiro de capacidade criadora, transformando-o assim em capital, sem ser necessário que o credor se exponha. Alexander Hamilton argumentou que “a dívida pública nacional, se não é excessivo, será para nós (leia-se Estados Unidos da América) uma benção nacional. Referências: [1] A. Hamilton, J. Madison e J. Jay, O Federalista, Editora Lider [2] A. Nevins e H. Steele, História dos EUA.

Código: 3493 - Urbanização Turística, Capital Imobiliário e Reestruturação Territorial – O Caso de Cabo Frio

ANA PAULA SILVA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Sendo o processo de urbanização turística baseado essencialmente numa lógica de consumo do espaço, encontraremos nele o fio condutor para o fenômeno de segunda residência transformar tal espaço em mercadoria. Com a valorização do espaço pela atividade turística, podemos presenciar uma reestruturação territorial onde essa “indústria” imprime a sua dinâmica. Então, ao olharmos para a realidade do Rio de Janeiro e de sua área peri-metropolitana, constataremos o surgimento de centralidades turísticas com grande posição de destaque no âmbito de suas respectivas regiões de governo. Este sim é o caso do município de Cabo Frio pertencente à Região das Baixadas Litorâneas que detêm uma grande importância econômica em comparação aos demais e ainda por exercer também uma forte centralidade turística. Diante dos fatos considerados, nosso objetivo geral foi analisar o processo de urbanização turística em função da atuação do setor imobiliário ligado à segunda residência na promoção de centralidades. Para conseguir obter uma visão da difusão desse fenômeno no Estado observamos o aumento considerável de domicílios de uso ocasional em certas regiões do Estado do Rio de Janeiro, como no município de Cabo Frio que pode vir a representar o surgimento de novas centralidades. Por outro lado, o que também vai nos impulsionar será uma reestruturação produtiva ocorrida nestas áreas não contíguas à metrópole do Rio de Janeiro, ou seja, o surgimento de um espaço não metropolitano para investimentos de alta lucratividade. O objetivo do presente trabalho é identificar o grau de consolidação do município de Cabo Frio como uma centralidade no contexto da urbanização turística referente à atividade de lazer veraneio da Região das Baixadas Litorâneas. Consequentemente, a questão central de nosso trabalho será: Qual o papel da urbanização turística na conformação do município de Cabo Frio numa centralidade na Região das Baixadas Litorâneas? Seria esta nova lógica de urbanização fomentadora de novas centralidades no interior fluminense? A operacionalização de nosso projeto foi baseada num levantamento bibliográfico direcionado aos principais temas de urbanização turística, segunda residência. E também elaboramos mapas referentes ao crescimento vegetativo de todo o Estado do Rio de Janeiro desde a década de 90 - o que nos ajudará a caracterizar o processo de urbanização turística; também elaboramos um mapa da distribuição dos domicílios de uso ocasional com base nos setores censitários do IBGE do município de Cabo Frio - para uma comparação com os mapas já feitos do fenômeno de segunda residência de todos os municípios, assim como, outros procedimentos adotados que nos auxiliou na obtenção de outras informações pertinentes.

**Código: 3526 - Urbanização Turística e Transformações da Ocupação do Solo.
O Caso de Mangaratiba**

NAIARA YUMIKO MURAKAMI D. DA COSTA (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: *MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL*

Orientação: RAINER RANDOLPH

O presente trabalho parte da linha de pesquisa do Laboratório Oficina Redes e Espaço - LabORE - “As fronteiras das metrópoles: Investigações acerca da delimitação da região metropolitana do Rio de Janeiro e das suas modificações recentes” e continua uma investigação acerca dos efeitos do turismo nas modificações e ocupação do uso do solo no município de Mangaratiba - RJ (mais especificamente no distrito de Conceição de Jacareí). Nesse prosseguimento, temos como proposta central a análise qualitativa da configuração dos espaços livres públicos e privados de uso coletivo do distrito. Para apurarmos de que modo esse sistema de espaços livres tem se configurado, faremos uso de um levantamento bibliográfico acerca do assunto em conjunto com os temas ocupação, uso do solo e turismo. Além disso, a fim de compreender de que modo essa conformação se figura no modo de vida da população local e frequentadora, faremos uso de informações veiculadas por meios de comunicação em massa (principalmente jornais, blogs e revistas) e uma provável visita a campo a fim de coletar informações diretas por meio de entrevistas e mapeamentos. A partir dessa pesquisa pretendemos continuar contribuindo com a discussão sobre a expansão da metrópole carioca em direção ao seu perímetro - que pode ocasionar uma continuidade ou ruptura dessa franja com esse núcleo - uma vez que esse caso poderá gerar reflexões a respeito do modo como o planejamento adotado na metrópole pode ser interpretado e incorporado em seu perímetro.

Código: 1642 - Caminhos e Encruzilhadas do PAC na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

MARCELLE FERNANDES VIEIRA (*Outra Bolsa*)

JHONANTAN DE OLIVEIRA MIER (*Outra Bolsa*)

ELISSA TOURINHO RASMA (*Outra Bolsa*)

DANIELLE AMORIM GONÇALVES FERREIRA (*Outra Bolsa*)

ANNA CARLA DA CUNHA FONSECA RAMOS (*Outra Bolsa*)

Área Básica: *FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL*

Orientação: ORLANDO ALVES DOS SANTOS JÚNIOR

O objetivo do presente trabalho é apresentar o monitoramento e avaliação referente às obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), no âmbito de habitação e saneamento básico, dentro da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Com intuito de observar as mudanças de estruturas sociais, econômicos e culturais daquela região. Para tal, foi utilizado como referência e contribuição teórica o livro Desafios da Questão Urbana de Luiz César Ribeiro e Orlando Santos Junior. Como base da pesquisa foi utilizada o oitavo balanço do Programa - elaborado e divulgado pelo Governo Federal - no qual foram identificadas as vinte e duas (22) principais intervenções. Partindo desse ponto foram realizadas idas a campo para o preenchimento de fichas com registro de dados. Como resultado pode-se inferir que nenhuma das propostas foram concluídas dentro do prazo. Isso se deve a falta de transparência dos responsáveis pelas obras e a não efetiva participação popular, além da falta de integração das políticas nacionais e regionais.

Código: 3527 - Uma Comparação entre o Associativismo Dentro e Fora da Metrópole Carioca

RENATA DA SILVA MORENO (*CNPq/PIBIC*)

Área Básica: *MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL*

Orientação: RAINER RANDOLPH

Dentro da linha de pesquisa do Laboratório Oficina Redes e Espaço - LabORE - sobre “As fronteiras das metrópoles: investigações acerca da delimitação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e das suas modificações recentes”, o atual projeto tem como tema a investigação da prática do associativismo dentro e fora da região metropolitana do Rio de Janeiro com relação ao município de Cabo Frio. Este município é conhecido pelo potencial turístico, pelas atribuições naturais, pela crescente industrialização do espaço que se desenvolveu em virtude do parque salineiro e da iniciativa privada na exploração do sistema de energia elétrica na cidade. Procuramos investigar qual é o papel do associativismo e a importância desse fenômeno no processo de urbanização das áreas peri-metropolitanas; pois, conferem uma relação mais próxima com a metrópole, por estas associações estarem também relacionadas a força centralizadora da capital, como núcleo político, podem estar ou não submetidas estas associações em Cabo Frio ao município do Rio de Janeiro. O objetivo do projeto é comparar as manifestações do associativismo em Cabo Frio e tecer uma primeira comparação com aquelas que se conhece no Rio de Janeiro através da investigação da relação entre três setores; a saber entre Estado, mercado e sociedade. O procedimento metodológico realizado na pesquisa foi baseado em análises em fontes secundárias, revisão bibliográfica calcada no conceito de sociedade civil e no papel das ONGs, levantamento de dados do IBGE sobre fundações privadas sem fins lucrativos e de associações nos municípios estudados, além de leitura de jornais e um provável trabalho de campo a fim de melhor conhecer a realidade das associações através de entrevistas.

Código: 4020 - “Porto Maravilha” e os Grandes Eventos Esportivos no Rio de Janeiro

FELIPE FERNANDES DE AZEVEDO SOUZA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa Redes e Território do Laboratório Espaço no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da UFRJ sob a coordenação da Professora Tamara T. C. Egler. A pesquisa tem por objetivo analisar os novos equipamentos em construção na área da zona portuária do Rio de Janeiro, projeto conhecido como “Porto Maravilha” vinculado a realização dos megaeventos a serem realizados na cidade: Copa do Mundo Fifa 2014 e Jogos Olímpicos 2016. Esses novos equipamentos, a saber, museus, edificações comerciais e residenciais, nova logística da mobilidade urbana da região, serão responsáveis por transformações econômicas, sociais e territoriais a serem analisados durante a pesquisa. Tais mudanças já podem ser percebidas no discurso dos principais atores sociais envolvidos, bem como, por meio das “Operações Urbanas Consorciadas” e da criação da concessionaria “Porto Novo”. Assim, na perspectiva das transformações, está em curso uma nova produção do espaço urbano vigente na Zona Portuária. Neste sentido, perguntamos: A quem e para quem serão os bônus e ônus desses novos equipamentos em construção na zona portuária? A trajetória da pesquisa constitui num primeiro momento, a análise em fontes secundárias (jornais O Globo, O Dia, Jornal do Brasil e Folha de São Paulo) sobre o projeto “Porto Maravilha” e os possíveis legados deixados pelos megaeventos. Consultando também blog e homepage de movimentos a favor ou contrários ao projeto de revitalização do porto. E por fim, análise do último Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro e o Plano Diretor municipal, ambos (re)elaborados nesta década, o que evidencia a preparação da cidade para as profundas transformações, além de outras legislações pertinentes as intervenções urbanísticas. Num segundo momento ocorre o diálogo com os principais autores que discutem a questão do planejamento e intervenção urbana e os efeitos dos megaeventos na cidade tais como: Abreu (1988); Egler (2011); Lefebvre (1969); Mascarenhas (2011); Ribeiro (2010); Santos (1993;1996); Souza (2004); Sanchez (2011) constituindo a base teórico conceitual referente a reforma urbana, revitalização, verticalização e os efeitos destas novas edificações na (re)urbanização da região, vertentes da pesquisa. Além disso, haverá a realização de trabalhos de campo de modo a visualizar in loco as transformações na região. Por fim, pretende-se montar um quadro síntese, bem como a elaboração de material em vídeo apresentando as transformações e reais beneficiários do Projeto Porto Maravilha. Nesta direção, apresentaremos como que a base territorial será transformada e a partir destas transformações, como desenvolve o jogo de interesses do capital financeiro e quais suas implicações (positivas e negativas) a partir da (re)valorização da Zona Portuária, e os impactos socioespaciais neste contexto.

Código: 2858 - Sobre Sujeitos e Cidades no Cinema Brasileiro Recente

GIOVANI ZENATTI DE BARROS (CNPq/PIBIC)

MARIANNA FREITAS TEIXEIRA (UFRJ/PIBIC)

RAFAELA ALCANTARA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: CINEMA

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO
NATÁLIA VELLOSO SANTOS

Resumo: O trabalho a ser apresentado interpreta construções feitas pelo cinema brasileiro contemporâneo relativas a identificações e territorializações, individuais ou coletivas, de sujeitos marcados por um mundo dito globalizado e sem fronteiras. Numa primeira aproximação, dizemos que esse cinema tem, como um de seus traços marcantes, a composição de sujeitos não unívocos que interpelam e são interpelados pela cidade que constituem, gerando tensões relativas às possibilidades de afirmação de pertencimento / não-pertencimento ao domínio urbano. As questões relativas a essas tensões de constituição e de pertencimento/não-pertencimento do sujeito à urbe no cinema brasileiro são o objeto de reflexão do trabalho, tendo em conta a consideração de que o cinema, enquanto campo reflexivo, constrói complexos, multifacetados e díspares entendimentos do que afirma como indivíduo, como coletivo e como cidade no mundo atual. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho de interpretação dos filmes tem como referência básica aquela denominada “Hermenêutica Dialógica”, baseada em Mikhail Bakhtin e desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura (IPPUR/UFRJ), desdobrada à especificidade dos discursos audiovisuais tendo como referência autores como Gilles Deleuze e Christian Metz. A partir de um recorte que prioriza o cinema brasileiro dos anos 90 ao presente e observa personagens-sujeito na cena-cidade, os filmes escolhidos como objeto de investigação em relação dialógica são: “Céu de Suely” (Karim Aïnouz, 2006) e “Os Famosos e os Duendes da Morte” (Esmir Filho, 2009). Os dois problematizam as referidas questões de constituição do sujeito e de seus laços de pertencimento/não-pertencimento. O primeiro, essencialmente por intermédio da personagem principal que não estabelece vínculo algum com qualquer cidade/local. O segundo, através de personagem que vive a partir de um acesso ao mundo mediado pela internet, alijando-se do espaço social da cidade em que vive. As características, lógicas de ação, valores e linguagens que aproximam e afastam as construções que esses filmes fazem sobre seus respectivos personagens desenraizados do meio em que vivem são o resultado primordial do trabalho, matéria que enseja possibilidades reflexivas sobre o viver no mundo atual, em particular no universo urbano brasileiro.

Código: 4069 - Aspectos Dialógicos da Advocacia Geral da União

HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ)

FABIANA SANTOS PACHECO (Sem Bolsa)

AMANDA PIERRE DE MORAES MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA
LUIΣ CLÁUDIO MARTINS DE ARAÚJO

O presente projeto aborda a temática da atividade democrática da Advocacia Geral da União (AGU). Especifica-se, como objeto de pesquisa, mecanismos da atividade da AGU que admitam um caráter dialógico. Neste aspecto, o marco teórico central para este estudo se encontra no debate norte-americano e canadense sobre os chamados diálogos institucionais. Busca-se identificar se, no âmbito da atividade da AGU, as controvérsias são resolvidas sem a necessidade de um órgão proferir uma última palavra ou então o fazer isoladamente. O parâmetro central para a presente pesquisa é a cooperação entre as instituições em uma ordem constitucional, de modo a lhe proporcionar maior coesão e estabilidade. As instituições se envolvem em controvérsias entre si, o que pode ser considerado como certa falta da cooperação que se acredita essencial à ordem institucional como um todo. Com isto, um método que tem sido utilizado pela AGU, visando reduzir tais desgastes, é instituir mecanismos de natureza dialógica em suas atribuições. O objetivo central deste trabalho é analisar como a AGU, enquanto entidade tradicionalmente comprometida com a defesa contenciosa da União Federal, pode assumir um papel democrático de contribuição para a estabilização da ordem institucional por meio de tais mecanismos dialógicos que tem instituído. A metodologia da presente pesquisa partirá de uma análise dos mecanismos que têm se criado nos últimos 5 (cinco) anos, abarcando exemplos práticos como material direto de reflexão envolvendo a AGU e demais entidades públicas. Esta análise dos aspectos dialógicos será limitada a três dimensões funcionais da AGU: (I) a atividade como um todo das Câmaras de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal (CCAF), que observou suas atribuições ampliarem significativamente até o advento do Decreto nº 7526 de 2011; (II) as Súmulas da AGU; e (III) os Pareceres da AGU. A primeira função se justifica por envolver outras instituições em um cenário de composição; as duas últimas por seu caráter vinculante a toda a Administração Pública. O plano de trabalho atenderá: (I) a um levantamento bibliográfico pertinente ao debate dos diálogos institucionais; (II) compreender os aspectos normativos destas três funções de caráter dialógico da AGU; (III) selecionar casos emblemáticos no âmbito destas três funções que permitam uma caracterização de tais mecanismos; e, por fim, (IV) concluir no sentido de haver ou não um caráter dialógico nestas três funções da AGU e qual sua relevância para a coesão e estabilidade da ordem institucional.

Código: 2491 - Constitucionalismo, Democracia e Realidade Institucional

VÍTOR VIEIRA RIBEIRO PIRES (FAPERJ)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: LEONARDO GRECO
CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar que o atual modelo adotado para a seleção dos ministros do STF exige uma reflexão teórica, demandando uma análise renovada, como têm indicado algumas discussões que dominam os debates mais recentes de teoria política e constitucional, sobretudo, no cenário acadêmico norte-americano. A concretização dos valores constitucionais e de razão pública, no âmbito da seleção de magistrados para o Supremo Tribunal Federal, enfrenta os desafios institucionais. O procedimento atualmente vigente inobserva limites e capacidades das instituições, o que condena certas expectativas constitucionais a um plano formal e idealizado, distante de uma efetiva realização. Nesse sentido, propõe-se que uma releitura acerca de certos conceitos, como a separação de poderes, e a consideração, nos desenhos institucionais, dos verdadeiros fatores determinantes na dinâmica de exercício do poder - que transbordam da dimensão apenas formal da Constituição - podem representar importantes vias capazes de maximizar a efetividade na implementação de valores consagrados constitucionalmente. Precisamos discutir um mecanismo mais transparente, original e adequado à nossa realidade institucional. BIBLIOGRAFIA BÁSICA (CONTINUA NO ESPAÇO “OBSERVAÇÃO”, DEVIDO AO LIMITE DE CARACTERES) EPSTEIN, Lee; SEGAL, Jeffrey e WESTERLAND, Chad. “The Increasing Importance of Ideology in the Nomination and Confirmation of SC Justices”. Drake Law Review. JOHNSON, Timothy e ROBERTS, Jason. “Presidential Capital and the Supreme Court Confirmation Process”. The Journal of Politics, vol. 66, 3, Agosto de 2004. LEVINSON, Daryl J. “Parchment and Politics: The Positive Puzzle of Constitutional Commitment”. Harvard Law Review, 124, 3, 2011. LEVINSON, Daryl e PILDES, Richard. “Separation of Parties, Not Powers”. Harvard Law Review, 119, 1, 2006. OLIVEIRA, Maria Ângela Jardim De Santa Cruz. Sobre a Recusa de Nomeações para o Supremo Tribunal Federal pelo Senado. Disponível em: <>. Acesso em 23 de novembro de 2011. PEGORARO, Joana. A política na corte: uma análise da forma de escolha dos ministros do Supremo Tribunal Federal. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006. RAWLS, John. O Liberalismo Político. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. 2ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2000. SEGAL, Jeffrey; TIMPONE, Richard e HOWARD, Robert. Buyer Beware? Presidential Success through Supreme Court Appointments. Political Research Quarterly, Vol. 53, 3, 2000. SEGAL, Jeffrey. “Senate Confirmation of Supreme Court Justices: Partisan and Institutional Politics”. The Journal of Politics, Vol. 49, 4, 1987. SUNSTEIN, Cass e VERMEULE, Adrian. “Interpretation and Institutions”. Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper, Nº 28.

Código: 895 - Expectativas e Efeitos Institucionais: O INSS e Legitimidade Democrática

HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ)

IGOR DE LAZARI BARBOSA CARNEIRO (Sem Bolsa)

VIVIANE ALMEIDA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA
MAIRA VILLELA ALMEIDA
FABRÍCIO FARONI GANEM

O presente trabalho objetiva estudar o comportamento das Instituições brasileiras no que trata das expectativas e efeitos sistêmicos decorrentes de sua atividade. Procura-se em analisar as especificidades do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), que compõe pertinente referência de análise às problematizações da Teoria Institucional. O INSS torna-se objeto de estudo em razão de sua manifesta função social no contexto jurídico, político, social e institucional do Brasil. O problema que se verifica refere-se às expectativas institucionais na atividade do INSS. Estas variam notadamente conforme a região de jurisdição da instituição. Haja vista o caráter nacional e a expectativa de exercício equânime, verifica-se que o acolhimento de demandas ocorre de forma díspare, comprometendo a legitimidade nacional do Instituto. A provocação que emana, portanto, é saber se o INSS cumpre ou não o seu papel democrático nas ordens constitucional e social. Propõe-se, pois, uma perspectiva analítica do exercício institucional da autarquia, não apenas detida às distinções de ordem regional, mas também ao grau de provimento das diversas demandas típicas - ordinárias e especiais. Para tanto, tem-se por objetivos específicos da pesquisa (1) mapear a atividade do Instituto na ordem regional; (2) verificar o grau e solução adequada às expectativas sociais; e (3) analisar o grau de legitimidade do Instituto por meio do desempenho de suas funções. A metodologia será baseada na elaboração de critérios de análise que possam ser aplicados a um banco estatístico de dados, de modo que se obtenham conclusões críticas dirigidas à necessidade de aprimorar a prestação do Seguro Social. Para isso, tais critérios ficarão organizados, por um lado, no plano do conceito de Capacidades Institucionais, para compreender o plano da estrutura do INSS, e, por outro lado, no plano dos Efeitos Sistêmicos, acreditando-se, desta forma, seja possível entender como os beneficiários e cidadãos em geral se comportam perante o desempenho do papel democrático desta instituição. O plano de trabalho de pesquisa acerca da prática da Instituição obedece ao seguinte plano de trabalho: (1) levantamento bibliográfico e demarcação do marco teórico; (2) análise de dados, submetida aos seguintes critérios: (i) temporalidade (cinco últimos anos); (ii) espacialidade (detida ao âmbito nacional); (iii) tipos de expectativas demandadas (benefícios legais e novos direitos) e (iv) pessoal e onerosidade dos serviços.

Código: 905 - Tensões na Separação de Poderes

HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ)

FELIPE RAMIREZ GULLO (Sem Bolsa)

MARINA OLEGOVNA GONCHARENOK LOBATO (Sem Bolsa)

CARLOS CESAR DE AZEVEDO JÚNIOR (Sem Bolsa)

PEDRO AVELLAR VILLAS BOAS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA
CARINA DE CASTRO QUIRINO

O fenômeno da separação de poderes se apresenta como plano de fundo, compreendido tanto como uma máxima de organização do Estado com a central pretensão de afastar a concentração de poder político, como um modelo particular de organização de Estado (repartição de competências e mecanismos de checks and balances). Tem-se como objeto a análise de eventuais tensões surgidas da interação entre os poderes de Estado, insitas à ideia de equilíbrio e harmonia. O Brasil apresenta alguns indícios de tal tensão. Isto envolve a própria estabilização das ordens constitucional e institucional, e tal fenômeno merece melhor apreciação. Como são observados, no judiciário e no legislativo, frequentemente, exemplos de tensões significativas, é possível cogitar a existência de um quadro desgastado na relação institucional. Questiona-se, pois, a possibilidade de concretizar os direitos e as garantias constitucionais à medida que aumentam os casos de tensões, pois menor seria a materialização das normas constitucionais. Se o Estado, hoje, observa com grande frequência confrontações entre seus poderes, há um potencial cenário de crise institucional a se instaurar, comprometendo toda a ordem democrática. A hipótese central é: a existência de tensões na separação de poderes interfere essencialmente na estabilidade constitucional democrática? São objetivos específicos da presente pesquisa: compreender melhor o significado de separação de poderes; estudar a evolução deste fenômeno; e verificar se a tradicional compreensão madisoniana ainda se sustenta como um parâmetro de estabilização constitucional democrática. A metodologia será baseada na elaboração de critérios de análise que possam ser aplicados a um estudo de casos de tensão na separação de poderes, com a necessidade de considerar novos parâmetros na ordem da estabilidade do Estado. Tais critérios se aplicam a um recorte cronológico de 5 (cinco) anos e, no plano espacial, à atividade institucional brasileira e a norte-americana. As tensões encontradas nas instituições de cúpula dos poderes de Estado serão os principais objetos. A pesquisa obedece ao seguinte plano de trabalho: (I) estudo dos referenciais teóricos de estruturação da separação de poderes; (II) análise das contribuições críticas atuais sobre a concepção tradicional de separação de poderes, inspirada no modelo madisoniano; (III) análise de casos selecionados de possíveis tensões entre os poderes; (IV) tentativa de compreender as atuais conjunturas políticas que ensejam críticas institucionais no sentido de superar a atual noção de separação de poderes.

Código: 3274 - O Cartel sob a Óptica do Ministério Público e do Poder Judiciário

HENRIQUE OLIVE ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

Este estudo visa a entender o cartel na estrutura judiciária brasileira, analisando a relação da prática jurídica com as determinações normativas, bem como a verificação do grau de eficiência do sistema judiciário nesta seara. A pertinência do estudo jurisprudencial demonstra-se a partir da constatação de que o sistema jurídico não se extingue na criação e instituição de leis e outros instrumentos normativos; afinal, a interpretação e aplicação da lei, bem como a execução, possuem papel fundamental no sistema jurídico como um todo. Assim, a interpretação dos agentes públicos e privados, aqueles que levam a matéria a juízo, acerca do cartel, bem como a interpretação e a decisão dos magistrados, ao julgar os embates levados ao judiciário, e, por fim, a execução, quando cabível, possuem, em conjunto, natureza fundamental no que toca à prevenção e repressão da conduta tida, pela lei criminal, como penalmente reprovável; ou seja, são componentes do sistema penal. Portanto, ao estudar a postura jurídica de determinado Estado soberano, ou mesmo de um ente subordinado com competência legislativa, quanto a determinada relação ou conduta, deve-se levar em conta todo o sistema, e não apenas as normas emanadas das leis, estas representante apenas da aspiração de seu criador, mais próximas de um ideal normativo do que um real sistema jurídico. A partir deste pensamento, este estudo visa a estudar o crime de cartel, analisando a interpretação que o poder judiciário confere ao cartel, como também analisando a interpretação que os agentes, que levam a questão do cartel ao judiciário, conferem àquele, analisando dados acerca das ações, dos pedidos, além de elementos acerca de fatos alheios ao debate jurídico quanto ao mérito, mas fundamentais para o entendimento do funcionamento do sistema judiciário no que esse refere ao cartel, como, por exemplo, os locais de onde se originam e os setores envolvidos nas questões conduzidas a juízo. Para se fazer possível tal estudo, foram analisados todos os acórdãos relacionados a “cartel” encontrados nos sistemas de busca dos tribunais de justiça, dos tribunais regionais federais, bem como do STJ e do STF, após a exclusão daqueles impertinentes à matéria estudada, de modo que todas as informações obtidas são oriundas dos acórdãos, inclusive aquelas referentes a atuação de agentes privados ou ministeriais e quanto aos fatos alheios às decisões que são capazes de elucidações acerca do cartel. Com isto, visa-se a entender o cartel na estrutura judiciária brasileira, analisando a relação da prática com a determinação normativa, bem como a evolução e eficiência do sistema no que toca ao combate e à repressão das condutas anti concorrenenciais em questão.

Código: 2779 - Trabalho e Constituição: As Ações Constitucionais Propostas Perante o Supremo Tribunal Federal em Matéria Trabalhista (2002-2012)

HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (UFRJ/PIBIC)

JUAN CARLOS RAMOS PEREZ (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

As Ações Diretas Constitucionalidade e Inconstitucionalidade (ADI, ADC), bem como as Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) são modalidades de ações constitucionais que permitem maior participação da comunidade de intérpretes (HÄBERLE, 1997) na concretização da Constituição. Por outro lado, sua utilização por atores empresariais, sindicais e partidários denota o grau de judicialização das relações sociais e políticas na sociedade brasileira. Expressa, ainda, nova dinâmica da judicialização de relações de classe (CARDOSO, 2002), fenômeno que, todavia, não é novo no campo laboral. O grupo de pesquisa Configurações Institucionais e Relações de Trabalho CIRT levanta todas as ADCs, ADIs e ADPFs que versam sobre a matéria trabalhista, catalogando-as ano a ano, em banco de dados. Desde a promulgação da Constituição da República em 1988, percebe-se o grande volume de produção normativa relacionado à legislação trabalhista surgida em diferentes contextos políticos, sociais e econômicos e sua contestação judicial perante o STF. O presente trabalho apresenta o banco de dados e sua importância como ferramenta metodológica. Constitui um conjunto de informações sistematizadas com ADI (1988-2012), ADPF (2000-2012) e ADC (1993-2012) a partir do levantamento das petições iniciais das ações distribuídas perante o STF, examinadas a partir de diversas variáveis, dentre as quais: a) data da distribuição, b) situação processual; c) dispositivo impugnado, d) preceito fundamental ou norma constitucional que se alega violado, e) relatoria, f) atores litigantes. Tal banco de dados subsidia diversas pesquisas em andamento na graduação e na pós-graduação e favorece diagnósticos sobre judicialização das políticas laborais, o comportamento das instituições judiciais, mormente o STF, no controle das reformas trabalhistas e a interação entre atores, regras e instituições na atribuição de sentidos à Constituição do Trabalho. Referências bibliográficas: CARDOSO, Adalberto Moreira. Direito do trabalho e relações de classe no Brasil contemporâneo. In: Luiz Werneck Vianna. (Org.). Os três poderes e a democracia no Brasil. Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Editora da UFMG: 2002, p. 493-555. FREITAS, Lígia Barros. Desjudicialização da política ou insuficiência de conceitos de judicialização da política/politização da justiça para análise da Justiça do Trabalho Brasileira. Caxambu: ANPOCs, 2005. HÄBERLE, Peter. Hermenêutica constitucional: a sociedade aberta dos intérpretes da Constituição: contribuição para a interpretação pluralista e procedural da constituição. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 1997. WERNECK VIANNA, Luiz; BURGOS, Marcelo Baumann, SALLES; Paula Martins. A Constitucionalização da Legislação do Trabalho no Brasil: Uma análise da produção normativa entre 1988 e 2008. Brasília: Centro de Estudos Direito e Sociedade (Cedes) / Fundação Astrojildo: 2010.

**Código: 2867 - Instituições, Trabalho e Direito: A Judicialização do Salário
e da Política Salarial Brasileira e o Papel do Supremo Tribunal Federal**

TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS (UFRJ/PIBIC)

HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

DANIELE GABRICH GUEIROS

LAURA NAZARE DE CARVALHO

JAMILE KHEDE ISRAEL

O fenômeno da judicialização da política e das relações sociais é objeto de um conjunto substancial de estudos que examinam em que medida o Judiciário se converteu “em uma arena de conflito em torno de questões sobre as quais não se consegue construir, politicamente, um consenso” (VIANNA et al, 2010, p. 122). No campo das relações de trabalho no Brasil, a existência de mecanismos específicos de resolução de conflitos por meio dos dissídios coletivos promoveu a adjudicação da conflituosidade para o Estado e Judiciário desde a criação da Justiça do Trabalho, na década de 1940. A Justiça do Trabalho historicamente se envolveu em debates sobre a fixação do valor nominal dos salários, de regras de reajuste salarial e de política salarial (SILVA, 2008; VIANNA, 2010). Todavia, as dificuldades para concretização dos preceitos introduzidos na Constituição de 1988 que versam sobre política salarial (incisos IV, V, VI e X do artigo 7º) propiciaram uma modificação no debate judicial sobre o tema, deslocando-o para a arena do Supremo Tribunal Federal, instado a se manifestar por meio de ADCs, ADPFs e ADIs. O estudo das ações catalogadas no banco de dados construído pelo grupo de pesquisa Configurações Institucionais e Relações de Trabalho (CIRT) indicou a existência de um conjunto significativo de ações constitucionais que versam sobre a produção legislativa relacionada à política salarial (mormente pisos salariais e salário mínimo) em diferentes contextos políticos, sociais e econômicos e sua contestação judicial perante o Supremo Tribunal Federal. O estudo se propõe a examinar o papel do Supremo Tribunal Federal em matéria de salário. Para tanto, (a) serão sistematizadas as ações que envolvem matéria salarial, a partir do banco de dados previamente construído pelo CIRT, (b) catalogadas as decisões e andamentos recentes e (c) levantadas e estudadas as regras impugnadas. Tais dados serão examinados após revisão bibliográfica de literatura selecionada em direito, sociologia e economia do trabalho. A metodologia envolverá utilização de técnicas quantitativas (levantamento do número de ADI, ADC e ADPF, atores envolvidos, regras contestadas) e qualitativas (exame dos conteúdos das petições iniciais, manifestações, pareceres e Acórdãos). Em especial, serão examinadas as ações que versam sobre salário mínimo, piso salarial regional e piso salarial de categorias selecionadas (engenheiros e profissionais da saúde). Referências bibliográficas: SILVA, Sayonara G. C. L. da. Relações Coletivas de Trabalho: configurações institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: LTr, 2008. VIANNA, Luiz Werneck et al. A constitucionalização da legislação do trabalho no Brasil. Brasília: Centro de estudos direito e sociedade (Cedes) / Fundação Astrojildo Pereira (FAP), 2010. E outras.

Código: 2900 - O Papel do Supremo Tribunal Federal na Construção de Uma Identidade Nacional

CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA

ERIC SANTOS LIMA

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

O presente estudo desenvolve-se dentro de dois grupos de pesquisa: “Multiculturalismo e direitos humanos: a (re) construção dos direitos humanos na arte e na cultura” e “Teoria das instituições: Comunidade de Instituições como uma proposta de modelo institucional em suas atividades e capacidades deliberativas na ordem democrática de direito”. Pretende-se trabalhar especificamente com a busca dos paradigmas institucionais responsáveis pela construção de uma identidade nacional brasileira. Neste estágio, o objeto encontra-se delimitado no âmbito do Poder Judiciário, mais especificamente, do Supremo Tribunal Federal, uma vez que, é notório que os casos que envolvem grandes polêmicas em sociedade vêm sendo colocados em sua pauta. Defende-se que o tribunal, ao realizar tais juízos e ponderações, acaba por nortear a sociedade brasileira, no que tange à deliberação sobre quais seriam os seus valores e princípios essenciais. Partindo-se da perspectiva de que essa atuação do STF refletiria diretamente na edificação de uma determinada identidade nacional, a autora realiza a sua pesquisa pautada, inicialmente, em duas relevantes questões: a)Como ocorre a estruturação e a interpretação dos Direitos Humanos pela Corte; b)De que forma e em que momento as decisões constroem e definem a cultura, os hábitos, os valores e os princípios basilares para o Estado Democrático de Direito brasileiro. Após o levantamento de tais respostas, realiza-se uma análise crítica, por meio de uma abordagem interdisciplinar nas ciências humanas, quanto ao posicionamento da Corte e o grau de profundidade que esta vem abordando os temas pertinentes à identidade nacional. Em sua metodologia, a pesquisadora analisa o julgamento de mérito ou liminar de casos concretos de grande relevância e debate no Supremo Tribunal e na sociedade, a partir de um marco temporal iniciado no ano de 2000. Este material é contextualizado e orientado pelo fundamento teórico presente na bibliografia dos projetos de pesquisa. Em nível exemplificativo, podemos citar os temas que pautaram alguns julgados que serão utilizados ao longo da pesquisa: a lei de amnistia (ADPF 153); o caso da publicação de livros anti-semitas (HC82424); a relação homoafetiva (ADPF 132/ADI 4277); a demarcação da terra indígena raposa da

serra do Sol (Pet 3388); as cotas universitárias (ADPF 186/RE 597285); o aborto do feto anencéfalo (ADPF 54); a utilização de células tronco (ADI 3510); a lei da ficha limpa (ADCs 29 e 30/ ADI 4578). O cronograma consiste em: I- Pesquisa Bibliográfica; II- Coleta dos dados; III- Análise dos dados; IV- Estudo crítico; V- Conclusão; VI- Publicação de artigos. Ressalta-se que o presente projeto conta com o auxílio do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento - CNPq.

Código: 3383 - Jurisprudência Constitucional do STF – Estudo de Casos com Grande Repercussão Nacional acerca do Controle de Constitucionalidade das Leis

IZAI MOURA CORREIA JÚNIOR (Sem Bolsa)

TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (Sem Bolsa)

SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa)

EDSON MOSQUÉERA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

O Supremo Tribunal Federal vem protagonizando papel ativo no cenário jurídico-político, o que o leva a ser chamado de ativista. Essa tendência vem crescendo nos últimos anos, período em que o grupo tomou como base (2000-2012), é analisada a partir de ações de inconstitucionalidade, e os principais votos sobre os seguintes casos: a inconstitucionalidade da lei de imprensa; a inconstitucionalidade do aborto de feto anencéfalo; a confirmação da constitucionalidade das leis de cotas para minorias raciais PROUNI; o julgamento sobre a constitucionalidade da lei ficha-limpa e a inconstitucionalidade da cláusula de barreira que impunha limitação partidária. Todos esses temas serão, ainda que brevemente, discorridos pelo grupo, com a finalidade de verificar que metodologias foram utilizadas e se as decisões foram tomadas de forma coerente entre si. A posição do STF, se ativista, se de preservar o teor das leis elaboradas pelo Poder Legislativo ou se de criar regras para os assuntos em que são provocados a decidir é, sem dúvida, a resposta final do tema pesquisado.

Código: 901 - A Perspectiva Contramajoritária do Exercício do Controle de Constitucionalidade no Brasil e nos Estados Unidos

BERNARDO BARBOSA ZETTEL (FAPERJ)

IGOR DE LAZARI BARBOSA CARNEIRO (Sem Bolsa)

MAURO LEIBIR MACHADO BORGES NETO (Sem Bolsa)

MARINA DALLA BERNARDINA DE REZENDE (Sem Bolsa)

MAURÍCIO EINHORN FILHO (Sem Bolsa)

ROBERTO PEREIRA PEREZ (Outra Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

LETÍCIA GONÇALVES DUTRA

ANA MARIA NEVES DE PAIVA NAVARRO

A pesquisa versa sobre o estudo do exercício contramajoritário das Cortes Supremas Americana e Brasileira, no que tange a legitimidade do exercício do controle de constitucionalidade. O presente grupo preocupa-se em analisar as especificidades dos contextos político e social de atividade daquelas Cortes, que implicam perspectivas de estudo diversas. O STF se torna objeto de estudo em razão de sua importante função no contexto jurídico, político, social e institucional do Brasil, ao passo que a Suprema Corte Americana representa objeto de referência comparativa, relevante à compreensão no âmbito nacional. O significado da função contramajoritária desperta relevante dificuldade nos estudos teóricos constitucionais, não havendo acerca dessa terminologia um consenso conceitual. Isto é, trata-se de um fenômeno ora identificado como (i) uma prática em defesa da afirmação constitucional, ora como (ii) uma prática em defesa das minorias político-populares. O problema que se apresenta, portanto, diz respeito ao modo como as Supremas Cortes Americana e Brasileira conduzem a prática da jurisdição constitucional em seus respectivos contextos políticos. Com efeito, tem-se por hipótese que o significado do exercício contramajoritário das Cortes está relacionado com a estabilidade institucional do regime constitucional democrático. Tem-se por objetivos específicos da pesquisa (1) mapear a atividade das Cortes Supremas Americana e Brasileira no exercício contramajoritário; (2) verificar a repercussão sócio-política de decisões de anseio popular, e quão influenciáveis as Cortes frete às demandas sociais; e (3) traçar análise comparativa acerca da relevância contramajoritária das decisões derivadas daquelas Cortes. Para tanto, a metodologia de pesquisa acerca da análise do exercício contra-majoritário obedece ao seguinte plano de trabalho: (1) levantamento bibliográfico e demarcação do marco teórico; (2) análise jurisprudencial, submetida aos seguintes critérios: (i) temporalidade; (ii) repercussão sócio-política; (iii) polarização da Corte; (iv) argumentação jurídica.

Código: 1658 - Jurisprudência Constitucional do STF – Estudo de Casos com Maior Repercussão acerca dos Direitos e Garantias Individuais e Coletivos

RENATA RIBEIRO PEREIRA (*Sem Bolsa*)

RAFAEL CARLOS SOARES MAIA (*Sem Bolsa*)

JÉSSICA LORENCETTE GODOY (*Sem Bolsa*)

MARINA MARTINS LIMA RODRIGUES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA
LUIZ CLÁUDIO MARTINS DE ARAÚJO

O Supremo Tribunal Federal vem protagonizando papel ativo no cenário político judicial brasileiro nos últimos anos. O grupo dividido em 4 alunos de graduação da FND pesquisou sobre a jurisprudência mais destacada com a temática de Direitos Individuais. Além do teor das decisões e votos o grupo estudou as críticas doutrinárias sobre as mesmas. Para tanto escolheu um caso sobre liberdade vs. racismo - caso Ellwanger, um caso sobre minorias, mais especificamente a união homoafetiva autorizada pelo STF em 2012, o caso sobre a anistia, em que envolvia revisão dos crimes praticados pela ditadura militar no Brasil, e o caso da constitucionalidade das leis de cotas e acesso ao ensino, que também trata de minorias em verificação da constitucionalidade. O último caso é sobre a autorização do aborto de feto anencéfalo. Esses casos permitiram dizer se o STF está sendo ativista nos julgamentos, ou se apenas invalida leis baseado no poder de controlar a constitucionalidade das mesmas. Ainda poder-se-á avaliar se as metodologias utilizadas foram coerentes nesses casos entre si. O grupo ao final poderá identificar quais argumentos levantados pelos ministros da corte atendem um mesmo padrão e quais foram decididos de maneira singular. A bilbiografia básica será o livro de estudos de casos Direitos Fundamentais na visão do STF, de Oscar Vieira Vilhena e os votos proferidos pelos ministros do STF, fonte primária da pesquisa.

Código: 3563 - Trabalho Produtivo e Sujeito Histórico na Atualidade

JÚLIA BUSTAMANTE SILVA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: GALENO TINOCO FERRAZ FILHO

O presente estudo visa retomar o debate da relação valor-trabalho, discutindo a centralidade do trabalho na reprodução social, a partir da análise de autores clássicos. Pretende também examinar a atualidade e os desdobramentos dessa questão, bem como sua importância para delimitar os sujeitos potencialmente capazes de propor e realizar uma transformação social radical, na atualidade. Para tal, examinaremos o tratamento do tema em autores contemporâneos. Durante a pesquisa, constatamos que mudanças ocorridas no final do século passado tornaram a cadeia produtiva global mais complexa, diversificada e ampliada, fato que justifica a necessidade de se repensar a relação entre trabalho e transformação social. Nesse quadro, o estudo recorre aos autores que reafirmaram a centralidade do trabalho nos processos de reprodução social, ainda que a partir de enfoques distintos. Pretende sintetizar e comparar os principais argumentos desses autores, com ênfase na questão do papel do trabalho como elemento decisivo para a ruptura do modo de produção vigente. Partindo da análise dos impactos da reestruturação do trabalho e de suas implicações sobre o papel e lugar dos sujeitos transformadores, observamos que a relação entre valor e trabalho produtivo no capitalismo, que se dá pela mais valia, torna-se mais complexa do que a observada na fase de produção fabril taylorista-fordista. A construção da questão na atualidade exige, portanto, agregar novos elementos e mediações à reflexão sobre o tema. Foge ao objetivo do estudo sugerir respostas acabadas a uma questão que, por natureza, engloba múltiplos aspectos e numerosas formas de inter-relação. Trata-se, em consequência, de um primeiro passo cujo objetivo central está na recuperação do estágio atual do debate e na discussão sobre a possibilidade de se delimitar o sujeito da transformação social, assim como o seu lugar na produção contemporânea de mercadorias. Referências Bibliográficas: [1] ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial. [2] HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola. [3] LESSA, Sergio. Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez. [4] MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, capítulos V e XIV. [5] MARX, Karl. Capítulo VI - Inédito de O Capital. São Paulo: Moraes.

Código: 193 - Indicadores para o Mercado de Trabalho Metropolitano no Brasil

JÉSSICA TELES MACHADO (UFRJ/PIBIC)

PEDRO PAULO CHAVES CASTIGLIONE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOÃO LUIZ MAURÍTY SABOIA
LÚCIA SILVA KUBRUSLY

O artigo propõe dois tipos de indicadores para a análise do mercado de trabalho metropolitano do país. O primeiro utiliza metodologia inspirada no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU, enquanto o segundo usa a técnica de análise de componentes principais (ACP). São utilizadas nove estatísticas do mercado de trabalho: desemprego; desemprego de longa duração; desemprego de chefes de família; remuneração; subremuneração; desigualdade de rendimentos; escolaridade; posse da carteira de trabalho assinada; e subocupação. A aplicação da metodologia aos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE mostra que os dois índices apresentam resultados consistentes, confirmando a melhoria do mercado de trabalho a partir de 2004 até 2011. Por outro lado, mostra a grande distância existente entre as condições encontradas no mercado de trabalho das regiões metropolitanas do Sul/Sudeste e do Nordeste. Conforme esperado, a Região Metropolitana de São Paulo possui os indicadores mais favoráveis, enquanto Salvador e Recife apresentam os piores resultados.

**Código: 1143 - Indicadores de Lideranças em Potencial:
Um Estudo sobre as Características dos Possíveis Líderes no Cenário Universitário**

ANDRÉ DANTAS CABRAL (Sem Bolsa)

WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Atualmente o mundo passa pelo que alguns autores denominariam de uma crise de liderança. Autores como Barret (2000) afirmam que está seria uma crise de consciência, de valores, referindo-se aos valores mais elevados da consciência. A valorização do pensamento imediatista em prol do longo prazo, a falta de uma visão mais holísticas, a forma mecanicista e mercadológica de se tratar a pessoa humana são todos indicadores de tal crise. Percebe-se que os estudos da liderança costumam terem foco principal no mercado de trabalho e/ou no ambiente das organizações. Na sociedade moderna não é raro encontrar cursos de liderança que prometem elevar o potencial de executivos nas empresas, mas pouco se ouve sobre os outros diversos ambientes, tais como a academia, a família, as comunidades, onde a liderança surge e é fomentada. A Academia, no que tange a formação da liderança, aparece em segundo plano, minimizada quando em comparação as organizações de mercado. Apesar disso, autores como Gardner (1990) afirmam que o ambiente universitário é terreno fértil para a formação de líderes em potencial. Tendo em vista esta preocupação, este estudo planeja mapear as características dos líderes potenciais que podem ser encontradas nos cursos superiores oferecidos pela Academia, em geral, abordando estilos de liderança Transformacional e Servidor que visam o bem comum e a transformação social para além de uma prioridade apenas circunstancial ao lucro de organizações produtivas privadas. Para isso, utilizar-se-á da revisão bibliográfica, a fim de levantar diversas características de líderes em potencial. Em seguida, com auxílio de uma banca de três doutores com enfoque nas ciências da administração e do comportamento humano, planeja-se selecionar as principais características de liderança a fim de alcançar um mapa específico dos Princípios de Lideranças em Potencial na Academia. Este estudo é relevante, pois, além de estudar a formação de lideranças dentro da Academia, o que condiz com a missão quase esquecida de extensão da universidade (MENEZES, 2005), permite a criação, no futuro, de um questionário baseado nestes princípios para estudar o surgimento de lideranças dentro da universidade e os efeitos que os diversos cursos da universidade exercem sobre os estes líderes em potencial. BARRETT, Richard. Libertando a Alma da Empresa : como transformar a organização numa entidade viva. São Paulo : Editora Cultrix, 2000 Cavalcanti, Vera Lucia; Carpilovsky, Marcelo; Lund, Myrian; Lago Regina Arczynska. Liderança e motivação. Série Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. GARDNER, John W. Liderança - O Sucesso e Influência a caminho da modernidade. Rio de Janeiro: Editora Record, 1990 MENEZES, Luis Carlos. Formação para o trabalho e para vida em uma sociedade na universidade. In: ROLLEMBERG, Marcello (Org.). Universidade: Formação e Transformação. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2005.

Código: 3674 - Envelhecimento Populacional e Mercado de Trabalho

DANIELLE FERNANDES DO CARMO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS

Orientação: EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

Este estudo partiu da constatação de que as próximas gerações que entrarem no mercado de trabalho a partir da década de 2010 serão menores que as anteriores. Esta restrição da oferta potencial de emprego pode afetar o crescimento, pela falta de mão de obra. Ao mesmo tempo, e foco deste trabalho, não devemos esquecer que as próximas gerações que entrarão na terceira idade vêm mantendo maiores taxas de participação e, em relação à gerações anteriores, também possuem maior educação, particularmente universitária (com a massificação do ensino universitário a partir dos anos 1970). Estas gerações mais velhas também podem compensar o relativo menor tamanho das gerações mais novas, com uma maior participação no mercado de trabalho e maior produtividade, minimizando possíveis restrições de mão de obra para o crescimento. As estimativas das taxas de dependência efetiva, que foca a geração de renda pela ocupação e participação na população economicamente ativa, mostra uma tendência diferente da taxa de dependência demográfica, indicando que o processo de envelhecimento da população não se reflete de modo proporcional no aumento de pessoas (aposentadas) que não trabalham. Ao mesmo tempo, na idade adulta as taxas de dependência efetiva e econômica estão caindo, refletindo a maior participação das gerações mais jovens no mercado de trabalho.

Código: 1299 - Impactos e Prejuízos da Falta de Caráter nas Empresas

FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa)

SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Nos últimos anos, o capitalismo mudou drasticamente. A sustentabilidade do longo prazo deu lugar aos resultados de curto prazo; a segurança cedeu espaço ao risco. Ao contrário da modernidade, onde o excesso de segurança dava lugar a uma escassez da liberdade, nossa sociedade valoriza uma espécie de liberdade que tolera uma segurança individual pequena demais - daí temos os mal-estares da pós-modernidade (BAUMAN, 1998). Nesse cenário, o novo capitalismo, o “capitalismo flexível”, encontra território fecundo para seu desenvolvimento. Segundo Sennett (2001), um dos aspectos menos abordados do “capitalismo flexível” manifesta-se em suas implicações no caráter pessoal. Para o autor, valores como lealdade,

confiança, compromisso mútuo e cooperação nas equipes de trabalho são substituídos pelo distanciamento e pela cooperação superficial, por representarem uma blindagem melhor para se lidar com essa nova realidade, onde prevalecem a desconfiança e a ansiedade geradas pela falta de segurança. No “capitalismo flexível”, não somente pensamentos e atitudes devem flexibilizar-se, mas, antes disso, como base sustentadora, o próprio caráter e a integridade são flexibilizados. A desconfiança, a superficialidade nas relações e a deslealdade que permeiam as culturas organizacionais se desdobram no enfraquecimento das equipes de trabalho, assim como o tratamento desigual leva à diminuição da motivação dos empregados. Por conseguinte, levantamos as hipóteses de que há também queda de comprometimento bem como de produtividade. A presente pesquisa busca compreender de que forma a ausência de caráter, ou sua precarização se relacionam com o comprometimento, a motivação e, por fim, à diminuição da produtividade das pessoas, das equipes de trabalho e de práticas estratégicas de recursos humanos, tais quais gestão do conhecimento, gerenciamento de talentos e gestão por competências (ROCHA-PINTO et al., 2007). Através de pesquisa qualitativa em profundidade com profissionais de administração, buscar-se-á analisar essas relações, para que se possa compreender de que formas a falta de caráter é um obstáculo para a liderança efetiva, para o pleno desenvolvimento da pessoa na organização e de que maneira ela pode ser enfrentada. Referências: BAUMAN, Z. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. ROCHA-PINTO, S.; PEREIRA, C.; COUTINHO, M; JOHANN, S. Dimensões Funcionais da Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. SENNETT, R. A Corrosão do Caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

Código: 716 - A Questão do Homem na Sociedade Pós-Moderna

ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MÁRCIO TAVARES D'AMARAL

O discurso pós-moderno declara o fim da história, do real e dos fundamentos, alegando que estes perderam espaço, na cultura contemporânea, para a eficácia (AMARAL, 2010), como ilustra a declaração de Baudrillard “É toda a metafísica que desaparece. Já não existe o espelho do ser e das aparências, do real e do seu conceito” (1991). O termo “eficaz”, no entanto, para existir em sua completude, apresenta uma ressalva: é necessária a adoção de uma temporalidade única, absoluta, que esqueça “o passado como tempo verdadeiro, tempo das causas: esse é o que deve morrer. E, sem passado, a história fica sem fundamento, afunda no sem fundo de um tempo que, como até então experimentado, não há mais” (AMARAL, 2010). Acompanhando a eficácia, apresenta-se a techne, cujos objetivos são metas a serem cumpridas, não estando comprometida com fins éticos, humanos ou sociais. (LEÃO, 2005). As metas a serem cumpridas pela união da eficácia com a tecno-logia, que formam a eficácia tecnológica, são metas econômicas, direcionadas pelo consumo. Essa é a lógica a responsável pela exclusão maximal do mundo real, social e histórico (BAUDRILLARD, 1991), e que determina o modo pelo qual os membros da sociedade de consumidores se comportam “de forma irrefletida” - ou, em outras palavras, sem pensar no que consideram ser seu objetivo de vida” (BAUMAN, 2008). Ao transformar a sociedade em “sociedade de consumidores”, a pós-modernidade acaba, por fim, por reduzir o homem a um usuário consumidor, como se indivíduos só existissem para consumir (LEÃO, 2005). Neste cenário, verifica-se a constatação de Nietzsche no início do seu famoso tratado Sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral “havia uma vez um astro, no qual os animais astuciosos inventaram o conhecimento. Este foi o minuto mais audacioso e hipócrita da ‘história universal’: mas, no fim das contas, foi apenas um minuto. Após alguns suspiros da natureza, o astro congelou-se e os astuciosos animais tiveram de morrer.”. Esta pesquisa buscará, através de uma revisão bibliográfica, problematizar a imposta redução do homem pelo discurso pós-moderno e suas consequências e tendo, por objetivo final, levantar considerações e questionamentos para o cenário. Referências Bibliográficas: AMARAL, M. T. D. Sobre tempos e história. O paradoxo pós-moderno - Rio de Janeiro, 2010. BAUDRILLARD, J. Simulacros e simulação. - Relógio D'água Ed., 1991. BAUDRILLARD, J. A Sociedade de Consumo. - 70 Ed., 1991. BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. RJ : Jorge Zahar Ed., 2008. LEÃO, E. C. A Pós-Modernidade. Revista da Faced, Bahia, nº 09, p. 117-124, 2005. Nietzsche, F. W. Sobre Verdade e Mentira no sentido extra-moral - Hedra, 2007.

Código: 3605 - O Brasil e as Influências Europeias e Norte-Americanas em Seu Ambiente de Negócios

HEDER LUIZ SANTANA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA

Com o surgimento da empresa estruturada, cada vez mais complexa, no final do século XIX, surgiram também as teorias da administração, versando sobre os diversos aspectos relacionados ao aumento da eficiência de tais instituições. Durante o século XX, tais teorias foram sendo desenvolvidas e distribuídas para as outras regiões do mundo a partir, primeiramente, da Europa e, em seguida, dos Estados Unidos, em larga escala. A influência de tais teorias na vida cotidiana das empresas e das pessoas se tornou mais presente conforme crescia a importância das organizações na política e na economia. No Brasil, as teorias da administração chegaram de forma mais robusta a partir da década de 1950, período em que se acelerou a industrialização do país e foi necessário aumentar o arcabouço teórico e técnico no que se refere à gestão das empresas. Com a inserção do Brasil no cenário internacional, cresceu consideravelmente a demanda por conhecimentos cada vez mais atualizados na expectativa de profissionalizar a gestão. Neste contexto, a publicação de pesquisas acadêmicas no exterior voltadas para o mundo corporativo, assim como o estabelecimento das primeiras escolas de negócios no país, passou a influenciar fortemente o desenho das organizações brasileiras. Este trabalho busca discutir a influência anglo-saxã na cultura

brasileira a partir de revisão bibliográfica. Para tal análise, serão aventadas algumas abordagens recentes que estabelecem relações entre o desenvolvimento destas teorias e sua “exportação” para o Brasil e outros países que não produzem trabalhos acadêmicos em larga escala no que se refere a teorias administrativas. São analisados o contexto histórico em que a troca de conhecimentos ocorre, os interesses econômicos e políticos que permeiam tais transferências e as posições dos países que as realizam. Neste aspecto, são levadas em consideração algumas ideias como a de colonialismo e pós-colonialismo, utilizadas em estudos críticos em administração no sentido de interpretar os processos de disseminação de referências e modelos de administração em outros países. Será também abordada a chamada cultura de negócios, ou cultura do management, que ganhou força no Brasil a partir da década de 1980 e pode ser utilizada a fim de enriquecer a análise a respeito das influências externas no meio corporativo brasileiro. Algumas referências: CALDAS, M. P., ALCADIPANI, R. Post-Colonialism In Latin American Management: The Genesis And Trail Of North American Reference In Brazilian Culture And Management. 2003 BARBOSA, L. Cultura de negócios: ambigüidades e contradições. RAE - revista de administração de empresas. São Paulo, v. 42 n.4, out/dez. 2002 ESCOBAR, A. Power and Visibility: Development and the Invention and Management of the Third World. Cultural Anthropology, Vol. 3, No. 4. (Nov., 1988), pp. 428-443 IBARRA-COLADO, E. Organization Studies and Epistemic Coloniality in Latin America: Thinking Otherness from the Margins. 2006.

Código: 2021 - A Arbitragem Comercial Internacional, Investimentos Internacionais e Desenvolvimento Estatal

DIVO AUGUSTO CAVADAS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

O Direito Internacional como ramo das Ciências Jurídicas tem sido atingido constantemente por ondas renovatórias que o fazem se caracterizar como a mais mutável disciplina da atualidade. Sua interdisciplinaridade com os estudos de Teoria das Relações Internacionais e História da Política Internacional, por sua vez, promovem uma série de novos paradigmas a cada século. O comércio internacional, consequentemente, é a manifestação das civilizações humanas que mais se beneficia com o surgimento de novos institutos na disciplina jurídica internacional. Um destes novos fenômenos é o da arbitragem comercial internacional como método alternativo de solução de controvérsias entre empresas transnacionais. Reputado como método antiquíssimo na seara das relações internacionais, a arbitragem é vislumbrada sob uma nova abordagem no relacionamento entre empresas de diferentes Estados da Sociedade Internacional. Esta pesquisa tem como temática uma breve análise do atual momento vivido pela arbitragem comercial internacional e sua íntima relação com o desenvolvimento econômico dos Estados. A metodologia utilizada para a produção do presente trabalho é a dedutiva, conjugando a abordagem de tratados e documentos internacionais da matéria no cotejo com situações concretas vividas pelas empresas transnacionais. As fontes manejadas, por sua vez, são os estudos doutrinários, tratados internacionais e estudo jurisprudencial. Por fim, o objetivo deste estudo é o diálogo crítico sobre a arbitragem comercial internacional contemporânea e seus benefícios para os Estados - verdadeiros investidores e empreendedores, como se particulares fossem -, a Sociedade e o orçamento das empresas transnacionais. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INICIAIS: ARAÚJO, Nádia. Contratos Internacionais - Autonomia da Vontade, Mercosul e Convenções Internacionais. 4 ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2009 DOLINGER, Jacob; TIBÚRCIO, Carmen. Arbitragem Comercial Internacional. Rio de Janeiro, Renovar, 2003. The Baker & McKenzie International Arbitration Yearbook. Edições 2008/2009. Reino Unido: Wolters Kluwer Press, 2009/2010. RIBEIRO, Marilda Rosado de Sá. “As empresas transnacionais e os novos paradigmas do comércio internacional”. In: DIREITO, Carlos Alberto Menezes ; TRINDADE, Antônio Augusto Cançado; PEREIRA, Antonio Celso Alves (coord.). Novas perspectivas do direito internacional contemporâneo: estudos em homenagem ao professor Celso D. de Albuquerque Mello. Rio de Janeiro, Renovar, 2008. p.455-492. CAMERON, Peter D. International energy investment law: the pursuit of stability. Oxford, Oxford University Press, 2010.

Código: 3407 - A Teoria da Fragmentação do Direito Internacional: Um “Universo de Ilhas Interconectadas”

CAROLINA KOSCHDOSKI DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO

Estudo monográfico que analisou o relatório da Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas, finalizado por Martti Koskenniemi, atendendo ao chamado da Corte Internacional de Justiça para se discutir sobre os riscos e impactos da fragmentação do DI nas instituições judiciais internacionais. Duas causas são atribuídas a este fenômeno que caracteriza o desenvolvimento do DI hodiernamente: a proliferação de cortes e tribunais internacionais e a expansão não uniforme de suas normas, que passaram a regular as mais diversas áreas da vida social (comércio, saúde, meio ambiente, consumidor). A teoria da fragmentação já foi interpretada como uma ameaça à unidade do sistema jurídico internacional, devido à possibilidade de antinomias entre o Direito Internacional tradicional e as regras pertencentes aos novos ramos que exsurgem nesse contexto globalizado. A presente monografia tem por objetivo apresentar a teoria da fragmentação do Direito Internacional não como um problema, mas como um processo de jurisdicionalização do DI decorrente de sua crescente codificação. Este estudo justifica-se pela necessidade de se analisar as consequências das transformações ocorridas na sociedade internacional sobre o ordenamento jurídico internacional desde a metade do século XX até os dias de hoje.

**Código: 2344 - Conflitos Internacionais:
Uma Apresentação Teórica sobre o Sistema Interestatal Capitalista**

DAVI MONTEIRO DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: **RELACIONES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS**

Orientação: **JOSÉ LUÍS DA COSTA FIORI**

O objetivo desta pesquisa é apresentar os fundamentos de uma recente linha de pesquisa, a saber, o “Sistema Interestatal Capitalista”. Esta visão teórica revela-se uma boa forma de entender as relações político-económicas da sociedade contemporânea. Através de uma linha tênue entre a teoria e a história é estudado a relação entre os atores que modificam ou mantém o andamento do sistema-mundo: os Estados. Este estudo mostrará que os Estados são os principais agentes do poder, e que suas relações tem este como essência, é a principal relação. Associado a questão do poder temos outra característica dessa linha de pesquisa. Através de uma visão braudeliana de longa duração, enxergamos o principal meio para o mantimento do poder: o acúmulo acelerado de riquezas. Parafraseando Braudel, podemos dizer que esse sistema é o lugar dos “lucros extraordinários”, onde o poder é visto em sua forma mais pura, através de sua utilização para um acúmulo de riquezas acima do normal. Para essa análise partirei, como dito antes, de uma visão de longo prazo. Iniciando na formação desse sistema, a partir do século XVI, percorrendo a história durante esses séculos e observando algumas características que mantêm-se ainda irrefutáveis. A partir deste olhar teórico podemos compreender o mundo de uma maneira alternativa, se comparado às visões existentes hoje, que busca sempre mostrar o mundo como ele é.

Código: 3769 - Não Adesão à ALCA – A Construção Interna da Decisão Brasileira

AXEL DE BARROS MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: **POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL**

Orientação: **MARCELO JAMES VASCONCELOS COUTINHO**

Ao fazer uma análise do processo decisório em política externa do governo brasileiro e das negociações entre os atores envolvidos, busca-se apontar os principais fatores que colaboraram para a decisão de não adesão à ALCA. Assim seria possível fazer ainda uma análise comparativa das orientações dos três principais mandatos presidenciais e suas chancelarias no que concerne as negociações da ALCA. O cenário internacional em que a proposta de formação de tal bloco surgiu apesar de não determinar a decisão brasileira explica o posicionamento pouco oscilante dos “decision makers” brasileiros de se buscar certa autonomia em relação à hegemonia dos EUA. Não obstante, podem ser observadas mudanças do governo brasileiro em relação à sua política de desenvolvimento, ora adotando ao ideário neoliberal, ora retomando o desenvolvimentismo, mas também ensaiando a implementação do Estado logístico segundo a nomenclatura de Cervo. Internamente há que se levar em conta o momento de consolidação da estrutura democrática em que diversas correntes de pensamento surgiram, provocando uma busca por mudanças e certa discordância interna. Esse impulso questionador provocou um revisionismo histórico das estratégias internacionais brasileiras quanto às relações com países vizinhos, mas também com os EUA e outros parceiros, em especial para esse trabalho, no que concerne as questões comerciais e integracionistas. O grande destaque da diplomacia presidencial no processo decisório brasileiro, embora inerente ao nosso modelo político, foi nesse período ainda mais relevante, tendo influenciado as decisões brasileiras. A vivacidade da sociedade civil nesse período ainda poderia explicar o maior peso da opinião pública e dos interesses do empresariado no cálculo dos decisores brasileiros. Dentre as reformas perpetradas durante esse período, deve-se destacar ainda o deslocamento das negociações de questões econômicas e comerciais às autoridades econômicas. Em suma, a maior participação de atores externos à burocracia diplomática do Itamaraty no processo decisório de política externa, impactou nas negociações da ALCA sendo sobremodo importante para seus resultados. O Brasil teria, portanto, resistido às pressões externas para adesão ao projeto da ALCA, mormente em função dos fatores internos, como os supracitados, esgotando o processo de negociação.

**Código: 698 - O Comperj, a Dinâmica Industrial e as Mudanças Estruturais
no Estado do Rio de Janeiro**

BRUNA DE SOUZA AZEVEDO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: **ECONOMIA INDUSTRIAL**

Orientação: **JÚLIA PARANHOS DE MACEDO PINTO**

A economia do Estado do Rio de Janeiro (ERJ) apresenta, desde a década de 1970, um cenário de mudanças estruturais importantes como a desconcentração industrial e a falta de investimentos em infraestrutura que provocou o afastamento dos investimentos para a região. Porém, com a maior visibilidade brasileira e a oportunidade do ERJ sediar competições mundiais, teve-se a retomada de atração de novos investimentos, focados principalmente nas indústrias de petróleo e gás e siderurgia. Cabe ressaltar dentre esses investimentos, o projeto do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj), localizado em Itaboraí, que será o objeto de análise desse estudo. O objetivo é discutir a importância do Comperj na dinâmica industrial do ERJ e do Brasil, e seus possíveis encadeamentos com outras indústrias. Dessa forma, serão mapeadas também as indústrias com potencial para estabelecer esta dinâmica a partir do fornecimento de matérias-primas produzidas pelo Complexo e, com isso, dar a possibilidade de um arrasto produtivo que leve ao desenvolvimento e geração de emprego na região. Busca-se também levantar as vocações e especializações dos municípios do Comperj e regiões próximas (Conleste: constituída pelos

municípios de Cachoeira de Macacu, Casimiro de Abreu, Itaboraí, Guapimirim, Maricá, Magé, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Tanguá e Silva Jardim) e identificar os pontos deficientes para atuação da política pública, mostrando para isso as características socioeconômicas e estruturais da região. A partir dos resultados que serão encontrados, espera-se ter informações para validar ou refutar a hipótese do Conleste ter capacitação local para garantir a dinamização industrial na região. O estudo está dividido em quatro etapas com as três primeiras já iniciadas. Primeiro, fez-se uma pesquisa sobre o projeto do Comperj, quais seus objetivos e qual seu potencial produtivo, baseado em Firjan (2008). Na segunda etapa, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica para entender a cadeia petroquímica e quais agentes podem ser afetados pela produção do Comperj. Em terceiro lugar, a partir da bibliografia coletada, foi possível avaliar algumas deficiências presentes nas indústrias relacionadas à petroquímica no ERJ e no Brasil, e as mudanças ocorridas na estrutura econômica do estado. A próxima etapa será avaliar de maneira mais minuciosa as vocações dos municípios em questão, sua estrutura e capacidade. Paralelo a isso, serão analisados os dados já coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Centro Estadual de Pesquisas Estatísticas do Rio de Janeiro das principais indústrias ligadas ao Comperj e das características socioeconômicas do Conleste. A apresentação do trabalho focará as etapas 2 e 4, incluindo o mapeamento das possíveis indústrias a serem alavancadas pelo Comperj e as características socioeconômicas e produtivas do Conleste.

**Código: 897 - A Dinâmica da Indústria Farmacêutica e o Uso da Biotecnologia:
Um Foco no Estado do Rio de Janeiro**

ISABELA CARVALHO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

É crescente e notória a importância do uso de inovações na área da saúde. O setor farmacêutico vem a cada ano mostrando a sua eficiência e eficácia no combate e tratamento de doenças. Assim, a biotecnologia tem sido cada vez mais uma grande oportunidade de inovação para este setor. No entanto, o Brasil apresenta um déficit crescente de produtos biotecnológicos. (GADELHA, 2006 - REIS et al., 2011). E também quanto ao crescimento dos produtos biotecnológicos no segmento da indústria farmacêutica que ainda não é desenvolvida no país. (MOTA et al., 2012) O estado do Rio de Janeiro (ERJ) não é diferente do contexto brasileiro no que diz respeito ao uso da biotecnologia. Entretanto, fica evidente através de estudos anteriores a existência de uma ampla potencialidade para o desenvolvimento da biotecnologia no setor farmacêutico no estado do Rio de Janeiro. (MARTINS, 2008) Desta maneira o presente estudo pretende observar quais são as potencialidades do ERJ para o desenvolvimento da indústria farmacêutica com a utilização da biotecnologia. Serão pesquisados os locais que desenvolvem essas potencialidades, além de diagnosticar quais são os empecilhos no alcance do uso dessas potencialidades. Para alcançar este objetivo será feita uma análise das condições do setor no estado, das políticas públicas e das suas potencialidades, utilizando as pesquisas secundárias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (RAIS/MTE) e dos estudos e relatórios sobre o tema. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: GADELHA, C. "Desenvolvimento, complexo industrial da saúde e política industrial". Rev Saúde Pública, 2006; 40 (N Esp): 11-23 MARTINS, C. S. Analise do arranjo produtivo e farmacêutico do Rio de Janeiro. 2008. 49 f. Monografia (Especialização em Economia) - Faculdade de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. MOTA, F. B.; CASSILATO, J.E.; GADELHA, C. A. G. "Articulação da indústria farmacêutica brasileira com o exterior: há evidências de especialização regressiva?". Cad. Saúde Pública, vol. 28 n.3, Março 2012, pp.527-536.

Código: 1746 - O APL de Nova Friburgo: Um Bom Exemplo de Distrito Industrial Italiano?

VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES

Este trabalho traduz uma dupla preocupação: de um lado, um esforço empírico para compreender uma experiência de sistema produtivo local em Nova Friburgo e por outro lado, realizar uma discussão a respeito da literatura que trata do tema dos distritos industriais, com a finalidade de subsidiar esse caso em questão e mesmo a política brasileira sobre o assunto. O trabalho tenta retratar o processo que, a partir década de 1970, ganhou força nas dinâmicas do capitalismo, vistas como mudança do regime de acumulação, ou seja, a transição do fordismo para o modelo chamado de acumulação flexível. Essa mudança não é fechada, as alterações são graduais, havendo a coexistência de ambos os modelos. Essas alterações se dão de forma diferenciada no espaço, devido às peculiaridades locais, e às características na esfera econômica, nas relações sociais e políticas, além da questão da inovação e do desenvolvimento tecnológico. Grande interesse foi depositado no âmbito dos novos espaços industriais originados nesse processo, como os distritos industriais marshallianos, além de outras tipologias, frutos da mudança do paradigma de acumulação do capital, ocorridas inicialmente nos países do centro, como a Itália ("terceira Itália"), com sua produção marcada na inovação e flexibilização do processo produtivo e o Vale do Silício, no caso da indústria de alta tecnologia. Esses exemplos são símbolos do processo de reestruturação produtiva, casos bem sucedidos na geração de desenvolvimento regional. A partir do sucesso desses modelos, houve uma maior visibilidade e interesse no funcionamento desses espaços, levando à difusão para diversos locais, em países centrais e periféricos. O incentivo à prática de aglomeração de PME foi algo copiado, sendo considerada como solução à falta de dinamismo econômico. Porém, cada local possui suas especificidades e deve ser analisado caso a caso para saber quais estratégias adotar. O interesse pela espacialização desse fenômeno decorre do fato de que essa nova forma de pensar e gerir as forças produtivas atende a uma nova lógica, que se apresenta de caráter territorial.

Por isso é importante entender como esses novos espaços industriais surgiram, desenvolveram-se e funcionam, abordando as escalas de atuação e âmbitos citados anteriormente, como relações sociais, relações de trabalho e a questão da tecnologia e inovação. Voltamos ao caso do APL de Nova Friburgo. Ele permite observar as relações de trabalho, comparar diversas áreas, como a capacitação da mão-de-obra, inserção de tecnologia no processo produtivo, além de confrontar a questão no que tange à inovação dos produtos do pólo para corroborar sua importância no cenário regional e nacional.

**Código: 2455 - Indústria e Desenvolvimento Regional no Estado do Rio de Janeiro:
O Papel da CSN na Consolidação do Setor Secundário do Médio Vale do Paraíba-RJ**

TÚLIO HECKMAIER DE PAULA CATALDO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES

Este trabalho tem como objetivo verificar a gênese e a evolução do setor secundário na microrregião do Médio Vale do Paraíba, localizada ao sul do estado do Rio de Janeiro, a partir do papel central da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Primeiramente, consideramos a implantação desta no antigo distrito de São Sebastião de Volta Redonda, atual município de Volta Redonda. Em decorrência, novas dinâmicas econômicas são evidenciadas, motivando profundas reconfigurações produtivas, sociais e, por consequência, espaciais no referido recorte. Pela crescente necessidade interna da produção de uma insumo industrial, na época estratégico (aço), a CSN se insere no cenário econômico brasileiro e fortalece o processo de substituição de importações, conforme, entre outros autores, Maria da Conceição Tavares, no clássico Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro, de 1972. O trabalho extende-se à região do Médio Vale do Paraíba Fluminense, como um todo. Indústrias montadoras automobilísticas, de origem européia, instalaram-se em novos pontos desse espaço, que ofereciam vantagens e condições necessárias a esse tipo de empresa, notadamente, materiais siderúrgicos e grande proximidade de mercados. Neste contexto, o município de Resende surge como opção viável, no que diz respeito ao aparecimento das novas lógicas que determinavam a localização da indústria automobilística flexível. Atualmente, a região de nosso interesse apresenta altos níveis de produção industrial, contando com um forte e consolidado desenvolvimento industrial. Assim, a nossa hipótese é o papel de destaque da CSN na atração de indústrias de transformação no recorte aqui enfocado. Os métodos utilizados para a comprovação de nossas hipóteses consistem na revisão de bibliografia que possa subsidiar nosso entendimento dos diferentes contextos políticos e econômicos que nosso recorte de análise esteve submetido. Não obstante, a busca por informações perpassa entrevistas com funcionários das referidas empresas e membros da população local, com o fim de possuirmos diferentes olhares e perspectivas internas e externas que possam elucidar a realidade que aqui nos propomos a desvendar. Este trabalho vincula-se à pesquisa em andamento intitulada “Indústria e desenvolvimento do território em perspectiva histórica. Da grande à pequena indústria?” coordenada pelo Professor Hermes Magalhães Tavares e conta com financiamento do CNPQ.

**Código: 2743 - Os Impactos do Projeto Porto Maravilha nos Empreendimentos
Comerciais em Seu Entorno: Um Estudo na Av. Mal. Floriano**

CESAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO (Sem Bolsa)

RODOLFO ROCHA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: o projeto Porto Maravilha tem como objetivo a revitalização da região portuária da cidade do Rio de Janeiro, tendo em vista a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Trata-se de uma parceria público-privada que tem por finalidade a promoção da reestruturação local, visando à melhoria da qualidade de vida de seus atuais e futuros moradores e à sustentabilidade ambiental e socioeconômica da área. A Avenida Marechal Floriano, antiga Rua Larga já abrigou belas residências em meados do século XIX, passando a ser um centro de referência comercial mais tarde, mas com a construção da Av. Pres. Vargas, o comércio do local foi perdendo sua força e glamour. Hoje, com o projeto de revitalização da região pode ser um momento de grandes oportunidades para o comércio local, mas também de ameaças, principalmente de novos concorrentes e mudanças no mercado. Objetivo: o objetivo deste trabalho é a análise das condições do tecido comercial da Avenida Marechal Floriano, procurando identificar as dimensões competitivas e as estratégias implementadas pelos comerciantes, propondo alternativas para melhorar a gestão de seus negócios, oportunizando o seu fortalecimento, criando um sentido de pertencimento e de preservação da história e cultura da cidade. Metodologia: trata-se de um estudo exploratório-descritivo, que lançou mão de entrevistas com os comerciantes, clientes, registros fotográficos e observações in loco. Resultados: foi constatado que embora a Avenida tenha perdido grande parte do seu glamour ainda é uma referência cultural na cidade. Aproveitando esta vocação, implementar no comércio da região estratégias de promoção e diferenciação adequadas ao novo perfil de consumidor que trabalha e frequenta os Centros Culturais e opções de lazer próximas, bem como os turistas que visitam e visitarão a cidade é a sugestão deste estudo para o alcance do objetivo proposto. Bibliografia: Acervo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Canclini, Nestor G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4^a Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. Gerson, Brasil. História das Ruas do Rio. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 2000. José A. Rio Fernandes; Herculano Cachinho; Carlos V. Ribeiro. Comércio tradicional em contexto urbano: dinâmicas de modernização e políticas públicas. Gabinete de estudos para o desenvolvimento e ordenamento do território. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Out/2000. MENEGUELLO, Cristina. "A preservação do patrimônio e o tecido urbano. Parte 2.

A reinterpretação do passado histórico". Arquitextos, Texto Especial nº 007. São Paulo, Portal Vitruvius, ago. 2000. Rosso Del Breno, Giovanna (Organizadora). O Rio de Janeiro de Pereira Passos. Rio de Janeiro: Editora Index, 1985. Saiani, Edmour. Loja viva: Revolução no pequeno varejo brasileiro. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2001.

Código: 3313 - Rio Fashion: Os Desafios para o Mercado de Moda no Rio de Janeiro

ROBLEDO DE ASSIS BALDANZA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ESTUDO DE MERCADO

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

A moda brasileira consagrou-se como um grande negócio, em 2010 chegou a marca de o 5º maior parque têxtil do mundo, 2º maior empregador da indústria de transformação. Internamente, o setor é considerado pelo Ministério da Cultura expressão da diversidade cultural brasileira e possui dor de grande potencial econômico. Desde a vinda da Coroa Portuguesa em 1808 para Br, o RJ tornou-se a capital do império, desponha no mercado moda. A alta sociedade portuguesa com roupas com mil camadas de tules e rendas sob um calor fenomenal, trazendo a influência francesa e inglesa para misturar com a criatividade carioca. O RJ até década de 70 era o pólo nacional da moda, com o passar do tempo décadas de 80 e 90 o pólo passou para SP, mas nos últimos anos a moda carioca voltam a despontar produzindo fast fashion, roupa atualizada, jovem, colorida e barata. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o mercado fluminense de moda envolve aproximadamente 201,3 mil empregos formais, 4,9% do total do estado, e 47,2 mil estabelecimentos, 9,0% do total do Estado. O mercado moda carioca já conta com dois grandes salões de negócios que acontecem no mesmo período, com grande oportunidade para empresas já tradicionais como para star up, realizarem network e negócios o Senac Fashion Business e o Rio-À-Porter. As empresas de moda cariocas possuem características diferenciais para as demais regiões. O reconhecimento de que tem frente ao resto dos estados brasileiros está ligado a vários fatores, como admirável pólo turístico, estilo de vida, costumes e hábitos únicos, influenciando e criando tendências. Com grande aceitação Segundo estudo feito pela Federação das Indústrias do Estado do RJ baseado em dados da Secretaria de Comércio Exterior, durante os últimos dez anos, entre 2001 e 2011, as exportações do setor de moda do Rio de Janeiro cresceram 134%; em 2001 eram US\$ 9,414 milhões e, em 2011, subiram para US\$ 22,027 milhões. O valor médio dos produtos exportados também aumentou, passando de US\$ 32,30/kg em 2001 para US\$ 92,34/kg em 2011, respondendo por 13,46% da fatia nacional, atrás apenas de SP e SC, mostrando o alto potencial do valor agregado dos produtos. Países como a França, por exemplo, representavam apenas 0,05% dos destinos das exportações cariocas. Hoje, essa parcela é de 16%. O Japão, grande cliente, consumia 1,3% da produção em 2001; hoje o valor é de 5%. Mas os EUA ainda continuam sendo a principal destinação da moda fluminense. Este trabalho, com base em pesquisa exploratória e descritiva, pretende analisar, indicar e contribuir para ações de desenvolvimento do mercado de moda do RJ. O objetivo é identificar os fatores estimuladores e inibidores à sua dinâmica. Resultados parciais da pesquisa realizada junto a empresas do setor indicam que a principal ameaça é a atuação de novos entrantes internacionais, os quais competem principalmente com preços. Torna-se necessário um trabalho de fortalecimento de marcas e de posicionamento no mercado no sentido de criar diferenciais perceptíveis ao consumidor final.

Código: 294 - Difusão de Rotinas Organizacionais em Redes de Empresas

VANESSA BARROSO DA SILVA HUBACK (FAPERJ)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

A partir de uma série de estudos a respeito de redes de empresas no Brasil chega-se à conclusão de que a proximidade é uma vantagem para as empresas, pois gera economias de escala, acumulação de conhecimento e de atividades inovadoras (Gilly e Torre, 2000; Iammarino e McCann, 2006). A proximidade tem como principal vantagem à geração de conhecimento das empresas que estão localizadas no mesmo território. Porém, através da busca por questões mais recentes, nos deparamos com outro tipo de proximidade, que não depende do território: a proximidade relacional, que é conhecida também pelo nome de proximidade organizacional. Essa proximidade pode ser alcançada através de uma variedade de mobilizações regionais (Amin e Cohendet, 2005; Davenport, 2005). A questão central da pesquisa é o papel que a diversidade de configurações de redes de empresas tem sobre as rotinas organizacionais das pequenas empresas que participam dessas redes. O objetivo é contribuir para o debate sobre o papel da proximidade organizacional e da proximidade geográfica na disseminação de rotinas organizacionais. E em última instância, pretende-se fornecer elementos para o desenho de políticas de apoio a empresas de pequeno porte inseridas em rede. A pesquisa prevê três estudos de caso: sendo dois estudos sobre redes tecnológicas (Porto Digital e Tecnopuc) e um estudo sobre uma rede de subcontratação (IBM no Condomínio Tech Town). Este trabalho apresenta uma caracterização das redes tecnológicas estudadas na pesquisa. Na primeira seção será feito um breve resumo, com base em literatura secundária, da evolução destas redes. Em seguida serão apresentados os resultados finais de pesquisa entre as empresas de Recife a respeito das rotinas e os resultados preliminares da pesquisa entre as empresas de Porto Alegre. Na conclusão serão exploradas semelhanças e diferenças entre as duas redes.

Código: 1765 - Desenvolvimento do Sistema Nacional de Inovação

JOÃO VÍTOR AMARAL CARNEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO
MARCELO GERSON PESSOA DE MATOS

Introdução: O presente trabalho visa analisar a evolução dinâmica de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (ASPLs) de micro e pequenas empresas no Brasil, tomando por base estudos casos realizados em ASPLs. Tornando possível a ampliação e consolidação do conhecimento sobre serviços voltados ao apoio de Micro e Pequena Empresas (MPEs) em ASPLs no Brasil, tendo como base o mapeamento de arranjos produtivos. De modo a dar continuidade às atividades de pesquisa, o projeto propõe-se a testar a hipótese de que uma das razões que explicam o crescimento relativamente mais lento do Brasil e outros países latino-americanos durante o P2 foi a sua falta de capacidade de construir um efetivo Sistema Nacional de Inovação. Para testar essa hipótese o estudo propõe adotar um duplo enfoque, a saber: (i) um trabalho empírico/analítico em que será construída uma representação dos sistemas nacionais de inovação dos países considerados na América Latina e no Sudeste Asiático; (ii) um exercício modelístico no qual se avaliará a compatibilidade dos diferentes fatores econômicos e das políticas adotadas; este exercício será realizado através de modificações de um modelo de desenvolvimento econômico proveniente da criação de novos setores e indústrias. **Objetivos:** Implantar um complexo heterogêneo de serviços vinculados direta ou indiretamente aos núcleos produtivos dos APLs; Analisar cooperação entre atores e a capacidade de gerar inovações. **Justificativa:** Um dos aspectos mais específicos deste projeto, refere-se à natureza cambiante dos mecanismos do desenvolvimento econômico ao longo do processo de descolamento das taxas de crescimento. Em outras palavras, as fronteiras econômicas e tecnológicas que os países menos desenvolvidos tentam atingir mudam qualitativa e quantitativamente no curso dos processos de desenvolvimento tornando obsoletas as estratégias de crescimento adotadas anteriormente. Pesquisa recente parece indicar que a partir dos anos 1980, os países que têm conseguido implementar estratégias virtuosas de desenvolvimento são os que tem constituído um efetivo sistema nacional de inovação e não apenas imitando os países desenvolvidos. Neste projeto, uma das proposições a serem testadas é a de que a possível causa do relativo atraso no processo de descolamento econômico teria sido a falha destes países em constituir os seus SNINs. Mais importante, espera-se obter um maior entendimento dos SNINs nos países da América Latina e de como estes sistemas podem contribuir para o desenvolvimento destes países. Desta forma, este projeto pode ter importantes implicações tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista das políticas. Dada a crescente integração das economias mundiais, este projeto também é relevante para que se possam entender melhor as relações dos países em desenvolvimento da América Latina com o resto do mundo.

Código: 1576 - Paradigmas da Atitude Empreendedora: Uma Análise dos Elementos que Facilitam a Criação de Novos Negócios de TICs no Brasil

PABLO DIEGO DE ALBUQUERQUE PEREIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

Os elementos que formam um ambiente empresarial têm sido objeto de discussão após o declínio do fordismo e o surgimento da sociedade do conhecimento. Existem vários estudos que analisam principais atores do empreendedorismo que podem ser divididos em empresários, organizações e meio empresarial (Julien, 2007). Oportunidades para empresários brasileiros do setor de tecnologia, informação e comunicação (TIC) também estão crescendo com a expansão da classe média e estão levando a uma ampliação na inclusão digital. A participação do setor de TIC do PIB brasileiro foi de 7% em 2009 e o número de vagas de emprego total no setor cresceu 21% entre 2003 e 2009 (BRASCOM, 2010). Hoje, o setor de TIC emprega cerca de 1,7 milhões de pessoas. Dados como esse demonstram a importância de maiores pesquisas no segmento. Esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo realizado entre empresários do setor de TIC no Brasil a respeito dos elementos que influenciam a criação de novos negócios e compará-los com os resultados de outros estudos sobre o tema. Para obter evidências empíricas sobre os desafios e oportunidades que podem ser encontrados, foi aplicado um questionário em empresários do setor de TIC do Brasil, que foram contactados em conferências de TIC, via e-mail e por meio das redes sociais. Tal aplicação consistiu em obter a opinião sob aspectos socioculturais, traços de personalidade, acesso a financiamento, acesso a informação, conhecimento e qualificação, exposição aos mercados globais (internacionalização) e fatores críticos para o sucesso e falha da iniciativa empreendedora, no qual seria dada a resposta em uma escala que varia entre nenhum, médio, forte ou sem opinião. Da amostra coletada, foram obtidos 76 questionários válidos, e através desses foi identificada uma importância maior por parte do entrevistado para seus traços individuais, ou seja, suas atitudes como empreendedor se tornam o parâmetro mais relevante no processo decisório, tendo como segundo pilar o contexto sociocultural como evidencia tomada para análise. Em um contexto menos otimista, mas ainda positivo no geral, foi observado na análise do acesso a informação, oportunidades para conhecimento e qualificação. Um quadro negativo é nítido nos aspectos do acesso a financiamento, internacionalização das PMEs e nos programas de apoio e políticas públicas, sendo que principalmente nesses segmentos de análise se dão os gargalos no desenvolvimento do setor no Brasil.

Código: 229 - Investimentos no Estado do Rio de Janeiro (1990-2012)

KATHERINE SAMPAIO AGUILAR (*Sem Bolsa*)

Área Básica: *FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL*

Orientação: HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA

Num contexto de retomada do crescimento econômico nos anos 2000, o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) vem passando por transformações significativas. Nesse período, tem sido um dos estados líderes na atração de investimentos em setores industriais e de infraestrutura. Segundo informações da Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (RENAI), o ERJ ocupa a primeira posição dentre os projetos de investimento com decisão de localização já tomada, ficando a frente de Minas Gerais e São Paulo. Nesse sentido, é importante analisar as articulações interinstitucionais e intergovernamentais realizadas na conformação de projetos de investimento do governo federal tais como os do PAC 1 (2007-2010) e PAC 2 (2011-2014) bem como daqueles previstos e/ou realizados por empresas privadas ou em articulação com empresas estatais e os demais níveis de governo (estadual e municipal). Os projetos mais importantes são: Comperj, Portos do Açu, Barra do Furado e de Itaguaí e Arco Metropolitano. Os impactos dessas ações tanto na economia e sociedade fluminense como seus efeitos em termos da distribuição regional da renda e do emprego, tradicionalmente marcada por forte concentração na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, necessitam de exame aprofundado. O objetivo geral deste trabalho é analisar as implicações dos investimentos mais recentes na economia e sociedade fluminense. Mais especificamente, examinar as articulações institucionais realizadas entre os três níveis de governo e entre suas distintas empresas estatais e órgãos governamentais e seus impactos sobre a configuração intrarregional fluminense. Para alcançar tais objetivos, está sendo realizado levantamento e monitoramento dos projetos de investimento (previstos, realizados e em execução) no ERJ a partir do exame de anúncios de investimentos e de documentos oficiais veiculados na imprensa. Outras fontes também estão sendo pesquisadas, tais como: Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (RENAI) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; BNDES; PETROBRÁS; IPEA; Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca; Fundação CEPERJ e FIRJAN. Referências Bibliográficas LAGO, L. C. (org.) Olhares sobre a Metrópole do Rio de Janeiro: economia, sociedade e território. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010. NATAL, J. L. Recuperação econômica e desenvolvimento regional no Estado do Rio de Janeiro. Nova Economia, Belo Horizonte, v. 14, n.3, 2004, pp. 71-90 PIQUET, R. (org). Mar de riqueza, terras e contrastes: o petróleo no Brasil. Rio de Janeiro, Mauad, 2011. SILVA, R. D. Indústria e Desenvolvimento Regional no Rio de Janeiro (1980-2008). Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012. SIQUEIRA, H. O desenvolvimento regional recente no Brasil. Rio de Janeiro, E-papers, 2010.

Código: 171 - Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: Papel e Estrutura Proposta

DANIELLE SAMPAIO BARREIROS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: *ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS*

Orientação: PIERRE OHAYON

A inovação tecnológica e a produção de conhecimento passaram a ser considerados fatores relevantes no crescimento e desenvolvimento socioeconômico das nações. Tem surgido nos últimos anos em diferentes países, estruturas inovadoras denominadas Observatórios em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) que possuem dentre suas funções a de efetuar diagnósticos recorrentes que permitam um maior conhecimento dos sistemas nacionais de pesquisa e inovação. No Brasil, não há ainda um órgão que desempenhe as funções inerentes a um Observatório em CT&I. Neste sentido, o estudo tem como objetivo geral propor um modelo de Observatório em CT&I no âmbito nacional. Inicialmente, contextualiza-se a relevância do tema. Posteriormente, apresentam-se conceituações por parte de autores consagrados quanto ao papel dessas estruturas, suas principais funções, estrutura organizacional e serviços/produtos oferecidos. Como metodologia, foi efetuado um levantamento bibliográfico de autores e de documentos relevantes no campo em estudo. Assim, foram selecionados onze órgãos no modelo Observatório, de países da Europa, América Central e do Sul. Após ampla pesquisa nos websites dessas instituições e com base na literatura especializada, foram pontuados aspectos relevantes como sua história, objetivos, estrutura organizacional, principais atividades e produtos e serviços oferecidos. Quadros comparativos foram elaborados de modo a identificar as particularidades das diferentes estruturas analisadas. Um modelo de Observatório em nível nacional é proposto, salientando como um dos principais aspectos relevantes a regionalização dos indicadores de CT&I. Conclui-se que é preciso criar no País uma estrutura autônoma em nível nacional que desempenhe as atividades próprias de um Observatório de CT&I de modo consistente, confiável e recorrente e que favoreça a articulação de um canal aberto de comunicação entre os diferentes atores que compõem o sistema nacional de CT&I no Brasil, integrando assim dados regionais, nacionais e internacionais de forma efetiva. GUSMÃO, R. Estruturas e dispositivos nacionais de produção e difusão de indicadores de CT&I: deficiências e possíveis avanços. Parcerias Estratégicas, Brasília, DF, n. 20, parte 3, p. 1075-1098, jun. 2005. CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Observatório de ciência, tecnologia e inovação. Brasília, DF: CGEE, 2006.

**Código: 4141 - Direito ao Meio Ambiente Sadio, Direito ao Desenvolvimento
e a Questão dos Povos Indígenas: Uma Análise do Caso Belo Monte**

MARIANA MOUTINHO FONSECA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Nas últimas décadas a questão ambiental tem sido objeto de acaloradas discussões. A consciência da escassez de recursos naturais e da necessidade de preservação da flora, fauna, rios, por exemplo, mostra-se a cada dia mais forte e tem sido objeto de amplo debate no plano internacional. Por outro lado, o Brasil vem passando por intenso desenvolvimento econômico, o que, de fato, gera uma maior demanda por energia elétrica. Ao mesmo tempo, muitas pessoas ascenderam na pirâmide social e, com isso, puderam ter acesso a determinados bens, aumentando o consumo e a produção industrial. O presente trabalho objetiva analisar o embate entre direito ao meio ambiente sadio e o direito ao desenvolvimento, tendo como base o caso de Belo Monte. O projeto de licenciamento e construção da hidrelétrica tem sido alvo de intensos debates tendo em vista os grandes impactos, ambientais e sociais, que a obra irá causar. Pretende-se verificar, como ponto de partida, o que a doutrina e jurisprudência, especialmente no âmbito internacional, entendem como "direito ao meio ambiente sadio" e "direito ao desenvolvimento". A principal questão a ser levantada diz respeito à existência e delimitação de limites à defesa do direito ao meio ambiente equilibrado e à defesa do direito ao desenvolvimento. Embora pareçam, num primeiro momento, antagônicos, ambos são considerados como direitos humanos e, por isso, carecem de proteção. Ademais, a construção da Usina de Belo Monte traz reflexos na situação dos povos indígenas. A construção da usina hidrelétrica terá um impacto significativo nessas populações que não pode ser ignorado, na medida em que tais comunidades possuem uma relação diferenciada com suas terras, baseada nos seus costumes e tradições. Assim, é o escopo desta pesquisa verificar com base em critérios doutrinários e jurisprudenciais, se a construção de Belo Monte se coaduna ou não com o interesse público da população brasileira em geral.

Código: 1745 - A Crise do Setor Elétrico Brasileiro de 2001

EDUARDO MATTOS FERNANDES (*Outra Bolsa*)

DANIEL FEROLLA URIARTE DO NASCIMENTO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

A crise do Setor Elétrico Brasileiro de 2001 pode ser considerada um marco da regulação da energia no Brasil. Na época, a crise que eclodiu com a constatação repentina de que a insuficiência de oferta teria que impor, à toda a Sociedade, os custos e prejuízos de uma política de racionamento. Essa crise ocorreu devido ao subinvestimento em alguns setores. A falta de recursos financeiros levou a atrasar ou suspender projetos de expansão em geração e transmissão. O consumo, por seu lado, aumentava quando a economia crescia e continuava aumentando mesmo quando a economia estagnava, à medida que mais gente ganhava acesso à eletricidade. Assim, de uma situação de capacidade excedente, o sistema de suprimento de eletricidade entrou num estado de escassez, constantemente pressionado pela demanda. Isto não era tão aparente para a geração pois, o país conta com os grandes reservatórios do sistema hidrelétrico. Porem a medida que foram progressivamente esvaziados, o risco de déficit aumentava. Em contraste, a pouca folga do sistema de transmissão tornou-se ainda mais aparente. O trabalho apresenta uma explanação sobre a crise que afetou o Sistema Elétrico Brasileiro no início dos Anos 2000, mostrando suas principais causas. Além disso, aponta as principais medidas tomadas pelo Estado ao longo dos anos seguintes para a sua contenção e para apresentar uma maior segurança ao Setor. Medidas cujos objetivos foram a busca de uma maior eficiência e uma maior diversidade da matriz energética brasileira foram as maiores contribuições de tal acontecimento para este importante setor no país. Por fim, considerações são feitas sobre os resultados de tais medidas, tentando comprovar ou não sua eficácia.

**Código: 2256 - Avaliação do Potencial de Geração de Energia Elétrica
a Partir do Biogás no Brasil e Seus Impactos Econômicos**

DANIEL DA COSTA LOBO LANGONE (*Outra Bolsa*)

KAMAIAJI DE SOUZA CASTOR (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ECONOMIAS AGRÁRIA E DOS
RECURSOS NATURAIS

Orientação: JOÃO FELIPPE CURY MARINHO MATHIAS
NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

Desde a crise do petróleo de 1973, quando os países da OPEP determinaram um incremento de aproximadamente 300% do preço internacional do petróleo, a maior parte dos países do mundo sentiu os efeitos diretos de uma inflação de custos em diversos setores da economia e a necessidade de estimular as pesquisas em fontes alternativas, algo ainda mais reforçado pelos estudos sucessivos das consequências do crescimento econômico sobre os recursos escassos da natureza, colocando em risco a própria sustentabilidade. Neste contexto, o interesse particular pelo aproveitamento dos resíduos orgânicos, origem evidente de poluição com a geração de metano, ganhou importância nos debates sobre o assunto. Assim, o biogás, que era até então considerado apenas um subproduto da decomposição anaeróbia de resíduos de origem orgânica, passou a ser visto como elemento de grande potencial energético. Segundo especialistas do setor, o potencial de produção de biogás do Brasil é superior a 500 milhões de metros cúbicos de metano por dia (II Seminário Biogás Brasil, 2010). Neste trabalho, far-se-á uma análise do estado da arte do biogás no Brasil além de avaliar os potenciais de uso, especialmente, a partir dos resíduos

urbanos e de animais suínos e bovinos. Para tanto, a partir dos dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2007) será considerado o volume de cabeças de gado e de suínos em regime de confinamento. Para a geração diária de lixo total e a proporção que se destina aos aterros sanitários serão considerados os dados da Pesquisa nacional de saneamento básico (IBGE, 2008). Com isso, pretende-se elucidar as oportunidades ambientalmente benéficas neste setor e sua capacidade competitiva em relação a outras fontes. Por fim, por meio da comparação com a experiência alemã, chinesa e Indiana, países nos quais o biogás tem importância significativa na matriz energética segundo a revisão de literaturas sobre o tema, destacar-se-ão as oportunidades que o Brasil apresenta para desenvolver o biogás. Os resultados esperados desta apresentação visam confirmar que o enorme potencial do uso do biogás para geração de energia elétrica não promove benefícios apenas para o Setor Elétrico Brasileiro, mas também proporcionam uma melhor qualidade ambiental nas águas, nos solos e na atmosfera, bem como proporcionam reforço orçamentário para seus produtores, geram emprego e renda a partir da demanda por equipamentos e serviços necessários para o tratamento sanitário da biomassa residual e a produção de energia elétrica, além de uma elevação da renda com venda de créditos de carbono. Referências bibliográficas: IBGE. Censo Agropecuário 2006. Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento básico 2008. Rio de Janeiro: IBGE 2010 SALOMON, K. R.; LORA, E. S. Estimativa do potencial de geração da energia elétrica para diferentes fontes de biogás no Brasil. Viçosa, Revista Biomassa & Energia, v. 2, n. 1, p. 57-67, 2005.

Código: 3757 - O Consumo de Produtos de Beleza por Adolescentes e Pré-Adolescentes do Sexo Feminino

RAFAELA RUFFATO NEVES (Sem Bolsa)

JULIANA VIDAL BENVENUTO ALBERTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

Este trabalho tem como objetivo conhecer os significados e valores presentes no consumo de produtos de beleza por adolescentes e pré adolescentes do sexo feminino. Foi realizada uma Revisão Bibliográfica a respeito da beleza, sua percepção e influência dentro da sociedade, e o mercado a ela atrelado, além de apresentar uma visão geral a respeito de características e hábitos de consumo dos adolescentes e pré-adolescentes de hoje e de nossa cultura (AVELAR & VEIGA, 2011; CRUTSINGER, KNIGHT & KIM, 2010; CAMPOS, SUAREZ & CASOTTI, 2006). > A fim de analisar com maior profundidade a relação de consumo de produtos de beleza por indivíduos com idade entre 10 e 18 anos, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, com uso de entrevistas semi estruturadas. Desta forma, foi possível compreender o significado de beleza e de produtos de beleza para esse público, quais são os atributos que influenciam o consumo destes produtos e quais são os valores associados a seu consumo. > Considerando que as empresas, através de suas divulgações, exercem grande poder de influência entre a população, inclusive reforçando valores e desejos, a conclusão deste trabalho se dá com uma discussão ética a respeito do mercado da beleza para o público adolescente e pré adolescente. Referências Bibliográficas: AVELAR, C. F. P.; TEIXEIRA, R. Beleza não põe mesa? Entendendo a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. Anais do XXXV Encontro Nacional da Anpad (Enanpad), Rio de Janeiro, 2011. CAMPOS, L.; SUAREZ, M.; CASOTTI, L. "Me explica o que é ser feminina?" Um Estudo sobre a Influência entre Gerações no Consumo de Cosméticos. Anais do XXX Encontro Nacional da Anpad (Enanpad), Salvador, 2006. CRUTSINGER; KNIGHT; KIM. Teens' consumer interaction styles: the impact of assertive and aggressive behaviour on attitudes towards marketing practices. International Journal of Consumer Studies, 34, p. 196-203, 2010.

Código: 940 - Demonstração de Resultado Abrangente: Estudo sobre a Relação entre o Lucro Abrangente e o Lucro Contábil Tradicional dos Anos de 2009 e 2010 da BRF-Brasil Foods S.A.

JASON MARQUES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI

Na busca pelos pesquisadores de uma melhora na informação contábil para que haja demonstrações que evidenciem a real situação financeira da empresa, em junho de 1997 o Fasb, emitiu o pronunciamento 130 (FASB, SFAS130, 1997) cujo título era: "Reporting Comprehensive Income". Determinando que certas perdas, receitas e ganhos não realizados integravam numa coluna específica do patrimônio líquido designada de: Outros Resultados Abrangentes. O conceito de resultado abrangente (comprehensive income) foi introduzido pela publicação do Fasb Concepts. O "Concept Statement" Nº 6 define o resultado abrangente como "uma alteração no patrimônio líquido de uma sociedade durante um período, decorrente de transações e outros eventos e circunstâncias não originadas dos sócios". Este artigo busca conhecer melhor o resultado abrangente e, para isso, possui como objetivo realizar um estudo comparativo entre o resultado contábil tradicional e o resultado abrangente consolidado da BRF-Foods S.A. Foram obtidas as demonstrações de resultado abrangente dos anos de 2009 e 2010, utilizando-se para sua análise os indicadores ROE (retorno sobre o patrimônio líquido) e ROA (retorno sobre o ativo total), em um momento calculou-se os dois indicadores utilizando-se o lucro líquido e posteriormente os dois indicadores utilizando o lucro abrangente. Concluiu-se através desses indicadores e da demonstração de resultado abrangente, que em 2009 o lucro abrangente foi menor que o lucro líquido devido às perdas não realizadas, em maior valor que os ganhos, porém, em 2010, ocorreu o contrário, houve um aumento nos ganhos não realizados e consequentemente o lucro abrangente apresentou-se maior que o lucro líquido, mostrando a partir disso a mudança estratégica da BRF-Foods S.A para aumentar o seu resultado abrangente a partir das informações que obtivera em 2009, visto que, em 2009 o total dos outros resultados abrangentes resultou em uma perda não realizada de R\$ 9.426.000, porém em 2010 este total passa para um ganho não realizado de R\$ 82.749.000. O ganho

no hedge de fluxo de caixa que compõe um dos itens dos outros resultados abrangentes possuía uma perda não realizada de R\$ 4.738.000 em 2009 e passou para R\$ 103.893.000 de ganho não realizado em 2010, sendo este ganho não realizado o mais relevante entre os outros ganhos no mesmo ano. As operações de hedge constituem instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições a riscos como o de variações cambiais e taxas de juros, a partir disso, conclui-se que a análise da empresa sobre as projeções de riscos foram bem realizadas. Seria interessante estudos posteriores na área de energia elétrica para verificação do comportamento das demonstrações de resultado abrangente. Concept Statement nº 6(1985), disponível em <http://www.fasb.org/pdf/con6.pdf> Comitê de Pronunciamentos Contábeis 26 - CPC 26, disponível em: www.cpc.org.br FASB - SFAS 130 (1997), “Reporting Comprehensive Income” - disponível em: www.fasb.org.

Código: 92 - Estudo Comparativo da Problemática dos Resíduos Sólidos e Seus Impactos nas Práticas Cotidianas das Favelas Santa Marta e Cantagalo/Pavão-Pavãozinho no Contexto das Recentes Intervenções Urbanísticas e das UPPs

ROSELEA BARBOSA VALADAO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇOS URBANOS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN
NÍNIVE GONÇALVES MIRANDA DANIEL

O presente estudo tem como objetivo analisar em detalhes a problemática do lixo para apontar sua situação atual e impactos nas práticas cotidianas das favelas Santa Marta e Cantagalo/Pavão-Pavãozinho. A metodologia adotada foi qualitativa, por meio de observação direta de campo, registros fotográficos e questionários semi-estruturados com moradores e agentes especiais, assim como, entrevistas específicas sobre o Programa Light Recicla (no caso da Favela Santa Marta). Para as entrevistas, tomamos como amostras representativas 10% do total das moradias de cada uma das subáreas das comunidades em estudo. A) Cantagalo: Quebra-Braço e Estrada do Cantagalo. B) Pavão-Pavãozinho: Vietnã C) Santa Marta (na sua totalidade). As observações feitas nas favelas em estudo apontaram ausência e/ou precariedade no atendimento a coleta do lixo, na limpeza e na manutenção das vias públicas e a precariedade na forma de armazenamento dos resíduos descartados. A substituição dos garis comunitários por funcionários efetivos da Comlurb trouxe mudanças significativas no que diz respeito à piora da qualidade do serviço prestado. No caso do Santa Marta, a implantação do programa Light Recicla (Um projeto piloto sustentável de geração de renda, que consiste de troca de material reciclável por desconto na conta de Energia Elétrica) é o que difere as mudanças entre as duas favelas. Porém, também no Complexo Cantagalo/ Pavão-Pavãozinho foram encontrados alguns projetos que ainda estão em desenvolvimento ou que ainda não estão bem consolidados. Como exemplos, podemos citar o “Reciclar”, “Boca de Lixeira” e “Vamos Combinar um PPG mais limpo”. Os resultados obtidos no estudo apontam assim, que em face à atuação do governo com sua nova política de lixo nas favelas, ocorreram mudanças significativas no cotidiano da população, pois com a saída dos garis comunitários, a coleta que era feita na porta de casa deixou de existir, passando o lixo a ter que ser levado até um ponto de coleta, que normalmente fica longe da moradia o que faz com que por vezes, o morador prefira lançá-lo num “lixão” ou jogá-lo em qualquer ponto a sua frente. Sendo assim, a coleta do lixo tornou-se um problema ainda mais grave. Portanto, há a necessidade de se formular uma nova logística para o descarte e coleta dos resíduos sólidos, pois a que existe não é eficiente, favorecendo a formação de pontos de acúmulo de lixo em diversas áreas das favelas. Referências: AIZEN, Mário & PECHMANN, Robert M. Memória da Limpeza Urbana no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: COMLURB, 1985. BURGOS, Marcelo Baumann (2004) - “Cidade, Territórios e Cidadania”. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, nº 1, 2005, pp. 189 a 222. KLEIMAN, Mauro. Práticas Cotidianas populares não articuladas ou mal articuladas às redes de água e esgoto nas metrópoles brasileiras: os casos do Rio de Janeiro e Salvador. In: Território e Planejamento. Rio de Janeiro: IPPUR/Letra Capital, 2011, pp. 303-324.

Código: 1954 - “Violência no Desporto Infanto-Juvenil: Educação ou Impunidade?”

RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
THAÍS PESTANA CIAMBARELLA (Sem Bolsa)
CAMILA MARQUES EUSEBIO (Sem Bolsa)
AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa)
JOANA GOMES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa)
LUCAS BARROS CUNHA (Sem Bolsa)
RODRIGO BACCARAT VASCONCELLOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa)
MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Sem Bolsa)
GUILHERME CONDE PATRÍCIO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS
ORESTES MANOEL DA SILVA

I. OBJETIVOS: O estudo objetiva, em sua primeira etapa, identificar eventos de violência mais frequentes nas competições desportivas infanto-juvenis independentemente das modalidades. Uma vez identificados os eventos de violência, numa segunda etapa, através de observação “in loco” e de entrevistas com autoridades e atores diretos realizadas até a data da apresentação, pretende-se identificar atividades e providências no sentido de assegurar os direitos fundamentais

dos desportistas. Por derradeiro, com base nos resultados, pretende-se elaborar um relatório com os possíveis eventos de violência e seus possíveis enquadramentos na legislação brasileira. O levantamento documental e a revisão de literatura nacional e internacional possibilitarão a comparação dos tratamentos dispensados em outros países. II. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O estudo assume as características de um estudo de campo na forma exploratória do tipo levantamento. Pelas características específicas da investigação e, sobretudo, pelo seu caráter pioneiro no Brasil, o estudo estará também alicerçado em um levantamento documental e bibliográfico em âmbitos nacional e internacional. III. RESULTADOS: Os resultados do estudo permitirão, em um primeiro momento, a estruturação de propostas interventivas junto a todos os atores intervenientes nas competições infanto-juvenis no sentido da prevenção à violência. Em segundo momento, pretende-se, com o auxílio de juristas, educadores e demais profissionais, a elaboração de uma proposta de estruturação de “Tribunais Desportivos Pedagógicos” que funcionarão de forma integrante nas competições, também realizada até a data da apresentação.

Código: 1970 - “O MMA e o Impacto na Sociedade Brasileira”

MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Sem Bolsa)
RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
JOANA GOMES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa)
THAÍS PESTANA CIAMBARELLA (Sem Bolsa)
CAMILA MARQUES EUSEBIO (Sem Bolsa)
AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa)
LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa)
LUCAS BARROS CUNHA (Sem Bolsa)
RODRIGO BACCARAT VASCONCELLOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
GUILHERME CONDE PATRÍCIO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS
ORESTES MANOEL DA SILVA

I. OBJETIVOS: O MMA é um evento avassalador em termos midiáticos na sociedade contemporânea, especialmente na sociedade brasileira. Em que pese o dimensionamento de cifras milionárias no envolvimento de empresas multinacionais nas respectivas competições, a ausência de controle institucional desportivo não abrange outros setores da sociedade, possibilitando uma incontestável lacuna no que tange aos direitos e a educação. Este estudo objetiva investigar o impacto dos eventos do MMA através dos meios midiáticos nos ambientes educacionais formais. Ainda com base nos resultados deste levantamento preliminar, procurar-se-á um enquadramento legal, ius desportivo, no sentido dos aspectos preventivos e protetivos das crianças e dos adolescentes, consumidores potenciais deste produto. II. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A investigação assume modelo de um estudo exploratório do tipo levantamento com pesquisa de campo observacional. Paralelamente, será estruturado o levantamento documental em diplomas nacionais e internacionais respeitantes ao tema. III. RESULTADOS: Os resultados do estudo possibilitarão a elaboração de documentos norteadores, com vistas à estruturação de estratégias educativas-desportivas e na tomada de conhecimento de eventos de violência por toda a sociedade civil.

Código: 2110 - “O Estauto do Torcedor e Sua Aplicabilidade: O Contexto Brasileiro”

GUILHERME CONDE PATRÍCIO (Sem Bolsa)
NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO (Sem Bolsa)
THAÍS PESTANA CIAMBARELLA (Sem Bolsa)
CAMILA MARQUES EUSEBIO (Sem Bolsa)
AMANDA QUÉLHAS AYRES (Sem Bolsa)
RODRIGO BACCARAT VASCONCELLOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
LUCAS SILVA MALEVAL (Sem Bolsa)
LUCAS BARROS CUNHA (Sem Bolsa)
JOANA GOMES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: ÂNGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS
ORESTES MANOEL DA SILVA

I. OBJETIVOS: O Direito Desportivo é o ramo autônomo do direito que mais cresce no país segundo diversos especialistas. Tal ascensão, por si só, já seria suficiente para orientar debates e estudos, tanto práticos, como históricos ou teóricos. É flagrante a não aplicação do Estatuto do Torcedor nos estádios e arenas do país. O espectador, que é quem move toda essa “engrenagem” através do financiamento, presença e apoio às entidades de prática desportiva, é a maior vítima do desrespeito ao regulamento, uma vez que conforto, organização, segurança e acessibilidade são escassos na maior parte dos espetáculos esportivos, e muitas vezes são inexistentes. Por isto, é essencial que os torcedores aqui se sintam prestigiados. Este estudo objetiva a realização de uma análise que permita demonstrar quais ocorrências são mais frequentes, além buscar junto aos conhecimentos de vários autores incluindo comparações com a realidade estrangeira o que vem sendo feito e o que pode ser feito para

seu adequado cumprimento. II. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O estudo consiste em duas etapas; primeiro, um levantamento documental e bibliográfico acerca do tema; segundo, uma pesquisa de campo do tipo exploratório-observacional. III. RESULTADOS: Os resultados desse estudo irão possibilitar a elaboração de um levantamento que permita identificar as singularidades do direito brasileiro no que concerne aos direitos elencados e estabelecer comparações com a realidade estrangeira no sentido de identificar o que vem sendo feito para o adequado cumprimento da legislação, tendo em vista os grandes eventos dos quais o país será sede, justamente porque o elemento mais importante de toda esta composição é o torcedor.

**Código: 457 - Adoção Internacional: Uma Abordagem Crítica acerca
dos Seus aspectos Jurídicos, Sociais e Principlógicos.
Um Estudo Comparativo entre as Realidades Brasileira e Portuguesa**

DIVO AUGUSTO CAVADAS (*Sem Bolsa*)

JOSÉ QUIRINO BISNETO (*Sem Bolsa*)

TAYSSA BOTELHO DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

FELIPE MIRANDA DA S. A. DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO PRIVADO

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS
GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA

Este trabalho pretende analisar, através de uma abordagem crítica e científica, o instituto adoção internacional à luz de seus aspectos jurídicos, sociais e principlógicos, conforme as realidades brasileira e portuguesa. Recentemente, o instituto ganhou destaque midiático por se tornar prática comum entre pessoas de grande notoriedade. Ademais, a importância do instituto no âmbito internacional ganha destaque por conta da problemática atinente ao tráfico internacional de pessoas. Neste sentido, cada Estado é responsável por instituir mecanismos aptos a assegurar o regular iter do processo de adoção de seus nacionais, a fim de protegê-los, garantindo sua criação em âmbito familiar capaz de propiciar um melhor desenvolvimento. Atualmente, verifica-se um grande desforço empreendido pela sociedade internacional em equilibrar as principais relações jurídicas advindas da adoção internacional. Por ser uma matéria que ainda suscita controvérsias, faz-se necessário o debate, a fim de consolidar posicionamentos capazes de garantir a eficácia do sistema de adoção internacional. Sobretudo, porque este é um meio para a concretização dos princípios da dignidade da pessoa humana e da proteção à criança e ao adolescente. Neste contexto, o objetivo do presente estudo é compreender o tratamento conferido ao instituto pelos ordenamentos brasileiro e português, com vistas a fomentar a discussão acerca da efetividade dos mecanismos adotados por ambos os países. Pertinente, ainda, a análise dos principais tratados internacionais em matéria de adoção internacional. A metodologia circulará pelo método dedutivo, descritivo e pela análise das normas jurídicas domésticas e internacionais, estudos doutrinários e entendimentos jurisprudenciais sobre a temática apresentada. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (iniciais) ARAÚJO, Nádia de. Direito Internacional Privado - Teoria e Prática Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2011. CAPUÃ, Valdeci Ataíde. Adoção Internacional - Procedimentos Legais. Editora Juruá. 1ª Edição:2009. DIAS, Maria Berenice. O lar que não chegou. IBDFAM - Instituto Brasileiro de Direito de Família. 22 jul. 2009. Disponível em: < <http://www.ibdfam.org.br/?artigos&artigo=527> >. Acesso em: 09 nov. 2010. DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado: A Criança no Direito Internacional. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2008. GARCIA, Jamila Samantha Jakubowsky. Adoção internacional: análise crítica da legislação e jurisprudência brasileira e portuguesa. Trabalho apresentado para o Mestrado em Ciências Jurídico-Políticas, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra - Professor Doutor Rui Manuel Gens de Moura Ramos. Coimbra, 2005. 88p. LUSA, Gabriela Chagas. Portugal vai ter agência de adopção internacional. Diário de Notícias. Out.2009. MONTAGNER, Ângela Christina Boelhouwer. A adoção internacional e a nacionalidade da criança adotada. Prismas: Dir., Pol. Publ. e Mundial., Brasília, v. 6, n. 2, p. 399-420, jul./dez. 2009.

**Código: 508 - A Concessão de Extradução no Direito Internacional Privado Brasileiro
através da Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal no Século XXI**

IRENE BOGADO DINIZ (FAPERJ)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A presente pesquisa tem como objetivo traçar o atual perfil de nossa corte constitucional quanto à extradição, instituto esse em que o Estado requerente solicita ao estado requerido a extradição do criminoso ou suposto criminoso. Como trata-se a extradição de um mecanismo de cooperação jurídica internacional de matéria penal para o combate à criminalidade, procura-se, não só analisar o posicionamento do Supremo Tribunal Federal em relação a esse instituto específico, mas também a sua atuação de cooperação ou não no âmbito da sociedade internacional. A partir de dados obtidos com pesquisa quantitativa e qualificativa, baseada nas decisões de extradição do STF, desde 2000, serão elaborados gráficos, analisando dados como: Estado requerente, tipo de crime, quantificação de pena, (in)deferimento, etc. A partir dos resultados depreendidos, analisaremos o perfil jurisprudencial da corte, no tocante à aplicação das regras do Direito Interancional Privado Brasileiro sobre o tema. Parte da pesquisa baseou-se, também, na doutrina de diversos autores como Camila Carneiro, Celso Mello, Gilda Russomano e Francisco Rezek, além do arcabouço legislativo sobre o tema: o Estatuto do Estrangeiro (Lei nº6.815/80) e os tratados internacionais bilaterais e multilaterais que prevêm a concessão de extradição. Referências: CAHALI, Yussef

Said. Estatuto do Estrangeiro. 2 ed. São Paulo, RT, 2010. DOLINGER, Jacob. Direito internacional privado: parte geral. 10ª ed. Rio, GEN Forense, 2011. RUSSOMANO, Gilda. Extradicação no Direito Internacional e no Direito Brasileiro. São Paulo: Editora RT, 1998. REZEK, Francisco. Direito Internacional Público. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008. CARNEIRO, Camila Tagliani. A Extradicação no Ordenamento Jurídico Brasileiro. São Paulo: Memória Jurídica Editora, 2002. MELLO, Celso D. de Albuquerque. Curso de Direito Internacional Público. Volume II. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2001.

**Código: 1380 - Uma Análise da Recepção e Naturalização de Estrangeiros
no Brasil à Luz do Direito Internacional Privado Brasileiro**

ANA CAROLINA TRINDADE DA SILVA (*Bolsa de Projeto*)

HANNAH OLIVEIRA DA MOTTA (*Bolsa de Projeto*)

VIVIAN RAMOS ANDRADE (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS

Como uma das maiores economias do mundo, com grandes oportunidades de trabalho, clima, cultura e condições de vida convidativas; o Brasil tem sido cada vez mais procurado por muitos estrangeiros, não somente para visita, mas, muitas vezes, como moradia. Frequentemente, o país também tem sido escolhido como refúgio daqueles que não se sentem mais em condições de viver em sua terra natal e a abandonam, na luta pela sobrevivência. Quais as razões para que inúmeros estrangeiros elejam o Brasil como lugar de refúgio ou nova pátria? Quais os principais motivos que têm motivado a migração para o Brasil, nos últimos anos? Qual a procedência dos estrangeiros que têm se estabelecido em nossas terras? Com base em dados estatísticos do governo brasileiro, e com o apoio do Estatuto do Estrangeiro e demais normas pertinentes, o trabalho visa traçar um perfil dos imigrantes e refugiados estrangeiros que têm escolhido nossa pátria como destino. Desenvolvendo uma pesquisa quantitativa e qualitativa, o trabalho visa analisar a recepção e naturalização de estrangeiros no Brasil, as dificuldades jurídicas encontradas, bem como as vantagens oferecidas por nosso país; à luz do Direito Internacinal Privado. Referências Bibliográficas: CAHALI, Yussef Said. Estatuto do Estrangeiro. 2 ed. São Paulo, RT, 2010. DOLINGER, Jacob. Direito internacional privado: parte geral. 10 ed. Rio, GEN Forense, 2011.

Código: 2276 - A Convenção da Haia sobre os Aspectos Civis do Sequestro Internacional de Menores de 1980 nos Tribunais Brasileiros à Luz do Direito Internacional Privado Brasileiro

LARA OLIVEIRA GONÇALVES (CNPq/PIB/C)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA

A referida Convenção trata dos aspectos civis da subtração internacional de menores, por meio de um sistema de cooperação de autoridades centrais, visando estabelecer procedimentos que garantam o retorno imediato do menor ao Estado de sua residência habitual, tendo em vista a proteção internacional do menor e de seus interesses. O sequestro de menores ocorre quando há a retirada ou retenção ilícitas de um menor. O presente trabalho procura avaliar como o Brasil tem aplicado essa Convenção. Faremos uma análise qualitativa e quantitativa. A primeira relaciona-se à análise do conteúdo dos casos, como se foi ordenado ou não o retorno do menor, sob quais fundamentos, os artigos da convenção usados como fundamentação legal das decisões, o acompanhamento processual (eventuais recursos). Essas informações são comparadas aos estudos feitos sobre a aplicação da Convenção em outros países, principalmente europeus, para que seja possível inferir se o Brasil está realmente aplicando o tratado de acordo com a mens legis da própria Convenção. A pesquisa quantitativa, por outro lado, visa traçar um perfil estatístico dessa aplicação. Os dados serão transpostos para gráficos demonstrativos, especificados por ano em que foi julgado o processo, o seu resultado (se houve devolução ou não do menor), se foram decisões monocráticas ou por órgão colegiado e, nestes casos, se foi por maioria ou por unanimidade. Demonstraremos que os tribunais brasileiros, muitas vezes, estão utilizando as exceções presentes na Convenção para evitar a devolução dos menores, de forma recorrente. Nossa país ainda peca pela morosidade do sistema judiciário, contrariando a expectativa de celeridade processual recomendada pela Convenção. Algumas ações têm se arrastando por meses e anos, permitindo que o menor seja mantido aqui, por já estar adaptado e distanciado do país onde nasceu e/ou viveu, apesar do configurado sequestro. A devida aplicação desta convenção faz parte das obrigações do Brasil no plano internacional, na qualidade de parte no tratado. Até o presente momento, a maioria das decisões levantadas estão tendendo a estabelecer a não devolução do menor ao país de onde este foi ilicitamente sequestrado. Foi, portanto, levantado o questionamento se o Brasil estaria descumprindo uma obrigação internacional ao efetuar um possível desvirtuamento dos objetivos principais da convenção. Bibliografia: ARAÚJO, Nadia de. Direito internacional privado. 4 ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2010. BERENICE, Maria. Manual de direito das famílias. 6 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010. BLAIR, Marianne. MALDONADO, Solangel. STARK, Barbara. WEINER, Merle H. Family law in the world community: cases, materials, and problems in comparative and international family law. 2 ed. Durham, Carolina Academic Press, 2009. KRUGER, Thalia. International child abduction: the inadequacies of the law. Bruxelas, Hart Publishing, 2011. TIBURCIO, Carmen. Temas de direito internacional. Rio, Renovar, 2006.

Código: 161 - Direito Social à Saúde: Eficácia e Aplicação pelo Poder Judiciário

GLAUBER DE BRITTES PEREIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

O presente trabalho visa analisar determinados aspectos do processo de judicialização da saúde na realidade social brasileira. As políticas públicas provêm de uma demanda social e de uma pluralidade de interesses, os quais foram, em maior ou menor grau, constitucionalizados pela Carta Magna brasileira. A constitucionalização da vida é, sem dúvida, um marco que desencadeou inúmeros direitos, protegidos pelo Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. O direito social à saúde, como parte fundamental do direito à vida, é um dever estatal, por meio de uma posição intervintiva do Estado Social de Direito para sua plena efetivação, em que se destaca o previsto no art. 196 da Constituição Federal: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas públicas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. O ativismo judicial é caracterizado, por uns, como uma medida necessária para uma real efetivação do direito à saúde, decorrente da inéria dos poderes políticos, quanto, por outros, hostilizado por atentar contra a soberania popular e violar o princípio da separação dos poderes. Dessa forma, este trabalho pretende responder a seguinte pergunta: é legítima a intervenção do Poder Judiciário na efetivação do direito à saúde? A metodologia aplicada no presente estudo será baseada na observação doutrinária, bem como no acompanhamento jurisprudencial, com ênfase no Estado do Rio de Janeiro nos últimos anos. Bibliografia: LOPES, Maurício Caldas. Judicialização da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2010. SARLET, Ingo Wolfgang. A Eficácia dos Direitos Fundamentais: uma teoria Geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

Código: 989 - O Fornecimento de Medicamentos por Decisão do Judiciário no Rio de Janeiro: Implicações Teóricas e Práticas

ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

Esta pesquisa busca analisar a problemática que envolve o fornecimento de medicamentos pelo Judiciário no Rio de Janeiro a partir da análise de sua base teórica e de sua ocorrência na prática. Após o advento da Constituição de 1988 e a ampliação de sua força normativa, com a discussão sobre a efetividade das normas que tratam de direitos fundamentais e sua aplicabilidade imediata, o Poder Judiciário vem assumindo uma postura de protagonista, fazendo atuar essas normas por meio da concessão de prestações diretamente ligadas a direitos constitucionais. Hoje, a judicialização da política ganha grandes proporções principalmente no que diz respeito ao direito à saúde. Muitas são as ações, tanto no âmbito da Justiça Estadual quanto na Justiça Federal, cujo objeto é o fornecimento de medicamentos com os quais a parte não pode arcar, tendo como fundamento a aplicabilidade do artigo 196 da Constituição. Busca-se, à luz de da discussão doutrinária sobre pontos como a legitimidade dessa prática, com suas críticas e respostas, o impacto dessas decisões no orçamento público e a necessidade da definição de parâmetros que uniformizem essas prestações, analisar de que forma as Varas e Tribunais têm decidido, os argumentos usados, tanto contra quanto a favor e a repercussão dessas determinações no Sistema de Saúde. Tal análise se dá conjugando a consulta a obras da melhor doutrina constitucionalista, com a análise crítica da jurisprudência de diferentes órgãos judiciais, bem como da legislação vigente quanto à distribuição de medicamentos, seja federal, estadual ou municipal, sem olvidar a observação da práxis do Judiciário nesse sentido. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BARCELLOS, Ana Paula. A Eficácia Jurídica dos Princípios Constitucionais: O princípio da dignidade da pessoa humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008. BARROSO, Luís Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição Brasileira. Rio de Janeiro: Renovar, 2009. TAVARES, André Ramos. Curso de Direito Constitucional. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Código: 162 - O Controle Judicial de Políticas Públicas no Fornecimento Gratuito de Medicamentos

MAÍRA SIRIMACO NEVES DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

BÁRBARA DE SOUZA FERNANDES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

O trabalho dedica-se à análise da atuação do Poder Judiciário no controle da Administração Pública, em ações envolvendo fornecimento de medicamentos. A Constituição de 1988 propiciou uma virada no que tange à concepção dos direitos sociais, pois ao prever um conjunto de prestações, significa que estas devem ser colocadas a disposição das pessoas pelo Poder Público e exigíveis diante do Judiciário. As intervenções judiciais no campo dos direitos sociais, em geral, eram rariíssimas, prevalecia uma leitura rígida do princípio da separação de poderes, considerando-se “intromissões indevidas” do Judiciário, que implicassem em controle sobre as políticas públicas, voltadas à efetivação dos direitos sociais. Este quadro foi gradativamente revertendo-se. Tornaram-se frequentes decisões judiciais determinando a entrega de prestações materiais relacionadas a direitos sociais. Trata-se, sem dúvida, de relevante conquista o reconhecimento e a

valorização dos direitos sociais pelo Poder Judiciário. Apesar disso, verificaram-se excessos e falta de critérios em um número significativo de decisões judiciais. Diante desse quadro complexo e delicado, por envolver direito fundamental e essencial à existência do indivíduo, a doutrina tem se voltado a tal problemática e construído limites à atuação judicial na área da saúde, mais precisamente, em relação às decisões que determinam o fornecimento de medicamentos. O trabalho procura responder a questão: até que ponto é legítima a atuação do Judiciário no que toca à determinação de fornecimento de medicamentos pelo Poder Público? Para isto, serão trabalhados, ao longo do texto, o entendimento da doutrina sobre a matéria; a análise da Política Nacional de Medicamentos e o impacto das decisões judiciais sobre as políticas públicas. Metodologia da pesquisa: A elaboração do trabalho teve como base a análise da doutrina nacional, a partir dos pontos de vista de renomados autores sobre a matéria e que contribuem para o enriquecimento da discussão atinente ao ativismo judicial na efetivação de prestações de saúde, além da pesquisa e análise jurisprudencial e legislativa. Bibliografia: BARCELLOS, Ana Paula de. *O Direito a Prestações de Saúde: Complexidades, Mínimo Existencial e o Valor das Abordagens Coletiva e Abstrata*. In: SOUZA NETO, Cláudio Pereira; SARMENTO, Daniel (Coord.). *Direitos Sociais. Fundamentos, Judicialização e Direitos Sociais em Espécie*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008. BARROSO, Luís Roberto. *Da Falta de Efetividade à Judicialização Excessiva: Direito à Saúde, Fornecimento Gratuito de Medicamentos e Parâmetros para a Atuação Judicial*, In: SOUZA NETO, Cláudio Pereira; SARMENTO, Daniel (Coord.). *Direitos Sociais. Fundamentos, Judicialização e Direitos Sociais em Espécie*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008. SARLET, Ingo Wolfgang. *Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

**Código: 2529 - Vivenciar o SUS:
Relato Crítico e Multidisciplinar dos Acadêmicos do VER-SUS
Imersos na CAP 5.2 do Rio de Janeiro**

NATHÁLIA FIGUEIREDO DE AZEVEDO (*Sem Bolsa*)
CAROLYNE COSME DE SOUZA (*Sem Bolsa*)
BYANCA RAMOS DE OLIVEIRA CORREIA (*Sem Bolsa*)
LUIZ HENRIQUE SANTANA DA CUNHA (*Sem Bolsa*)
CRISTIANE DE FARIA LIMA (*Sem Bolsa*)
JÚLIO CESAR DA SILVA RAMOS (*Sem Bolsa*)
MARINA MACEDO KUENZER BOND (CNPq/PIBIC)
JESSIKA MARTINS RIBEIRO (*Sem Bolsa*)
ÁGATHA CRISTIAN GARCEZ (*Sem Bolsa*)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN

O objetivo do presente trabalho é analisar a experiência de aprendizado multidisciplinar resultante das vivências obtidas no VER-SUS por um grupo de nove estudantes de graduação na CAP 5.2 do Rio de Janeiro. Nessa primeira experiência de aproximação com a realidade cotidiana do SUS, esse grupo procurou adotar uma proposta alternativa de pesquisa que permitisse a participação, o debate e a reflexão. Portanto, foi adotada uma postura crítica e reflexiva, em um estudo exploratório, visando a desafiar a “Educação Bancária” (FREIRE, 1987) por meio do reconhecimento de que o conhecimento surge da experiência e da realidade concreta do homem e este comprehende o seu caráter histórico e transformador. A metodologia reflexiva (ALVESSON, 2003) do estudo foi desenvolvida em duas etapas que tiveram início após a conclusão do período de imersão no VER-SUS. Somente após a imersão de 10 dias de trabalho de campo e a construção do relatório final, que o presente estudo teve início. Foram realizados dois encontros entre os estudantes-pesquisadores nos quais foram discutidas as dimensões de análise da reflexividade, formuladas a partir de OLIVEIRA E PICCININI (2007): (a) a metodologia do VER-SUS e a forma como os estudantes-pesquisadores se relacionaram com os objetos e sujeitos do estudo; (b) os principais questionamentos e (re)posicionamentos diante da realidade vivida, mais especificamente, dos temas e situações que frequentemente se encontraram “fora do lugar” na prática diária da vida social; (c) as contribuições da vivência para identificar as limitações da educação formal e para repensar as grades curriculares. Após os encontros, cada estudante-pesquisador construiu um relato individual de forma a compor a análise final produzida em grupo. A partir das considerações formuladas, espera-se que cada estudante possa identificar linhas/temas/problemas de pesquisa que possam ser trilhados em futuros estudos. Certamente, o presente trabalho procurou fazer com que a vivência possa ser melhor aproveitada e, realmente, aproximar, estimular e atrair os estudantes para trabalhar e pesquisar o SUS. ALVESSON, M. Beyond Neopositivist, Romantics and Localist: a Reflexive Approach to interview. *Academy of Management Review*, 28(1), 13-33, 2003. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17a. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. OLIVEIRA, S. R.; PICCINNI, V. C. *Validade e Reflexividade na Pesquisa Qualitativa*. IN: *Anais do XXXI Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, 2007.

Código: 3731 - Testemunho Científico e Decisão Judicial

RAFAEL CABRAL SANTOS (*Sem Bolsa*)

JULIANA MELO DIAS (*Sem Bolsa*)

PEDRO HENRIQUE FELIX LIMA (*Sem Bolsa*)

FLÁVIA BORDOVSKY (*Sem Bolsa*)

CAROLINA CARDOSO CORDEIRO (*Sem Bolsa*)

LEONARDO CRIVANO REIS RODRIGUES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO
JANAINA ROLAND MATIDA

O presente projeto de pesquisa objetiva investigar o problema epistêmico da apreciação do testemunho científico no contexto judicial. O problema insere-se no quadro de uma discussão maior sobre a justificação das decisões judiciais quando a prova da premissa fática do raciocínio jurídico encontra-se baseada em conhecimento cuja fonte é testemunhal e cujo conteúdo escapa à autoridade epistêmica do juiz. A primeira etapa da investigação pretende analisar o problema teórico-conceitual da justificação das crenças testemunhais enquanto fonte epistêmica; em um segundo momento (atual), investiga-se o problema prático acerca das normas que tratam da apreciação do testemunho científico em distintos desenhos institucionais (Dwyer, 2008). Este último ponto é trabalhado a partir de duas abordagens metodológicas - descritiva e normativa (Laudan, 2006): no primeiro caso, busca-se fazer uma exposição, com base em estudos de direito comparado, do tratamento dado ao problema em distintos desenhos institucionais; no segundo, elabora-se um ideal ótimo de desenho institucional. Até o presente momento, conclui-se que o problema da relação entre o juiz, que carece de competência epistêmica nos casos que requerem conhecimento especializado, e o perito, o qual afirma uma proposição p, é análogo ao chamado “problema do leigo-expert” (Goldman, 2011). Ambos não estão autorizados a proceder com base em suas próprias inferências, as quais serão sempre inferiores, do ponto de vista da racionalidade. A crença ou a aceitação (Cohen, 1989; Ferrer Beltrán, 2005) do juiz que p se dá sem que este tenha disponibilidade da prova (evidence). A partir desta afirmação, é possível dizer que a crença ou a aceitação do juiz que p é não-racional? Se a resposta à questão acima for a favor da racionalidade da decisão, é possível concluir que o juiz então possui “boas razões” para acreditar ou aceitar que p sem que tenha à sua disposição a prova (evidence) de que p. Este é um tipo bem peculiar de “boas razões” (Hardwig, 1985). A suposição de que uma decisão judicial nesses moldes estaria racionalmente justificada implicaria reconceitualizar a concepção que se tem da racionalidade. Isso parece essencial quando não se está disposto a assumir um ceticismo radical e afirmar que a crença ou aceitação do juiz em casos que demandam provas científicas complexas é irracional. Referências: DWYER, Déirdre. *The Judicial Assessment of Expert Evidente*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008; GOLDMAN, Alvin. “Experts: Which Ones Should You Trust”. In *Social Epistemology*. Goldman, A.; Whitcomb, D. (ed.). Essential Readings. Oxford: Oxford University Press, 2011; COHEN, Jonathan. “Belief and Acceptance”. *Mind*, vol. 98, n. 931 (julho 1989), pp. 367-389; HARDWIG, John. “Epistemic Dependence”. *The Journal of Philosophy*. Vol. 82, n. 7 (julho 1985), pp. 335-349; LAUDAN, Larry. *Truth, Error, and Criminal Law: An Essay in Legal Epistemology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Código: 4093 - A Dignidade Humana de Kant em Seu Projeto de Paz Perpétua

ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO

Em À Paz Perpétua, Kant opera uma quebra de paradigma inovadora na doutrina do contrato social. Os teóricos que o precederam utilizaram tal doutrina como forma de encontrar legitimidade para o poder político soberano do Estado. Kant também utiliza-se desta doutrina em sua teoria política mas o novo paradigma se dá quando o filósofo aplica o arcabouço teórico contratual ao cenário internacional e o coloca como fundação para estabelecimento de paz entre os Estados. A paz, por sua vez, adquire uma importância temática de altíssima relevância na doutrina do filósofo prussiano. Kant dará a ela a colocação de sumo bem político, colocando-a como o fim último de toda esfera política. A razão humana a colocará como um dever moral a todo indivíduo e até a natureza, enquanto compreendida com uma essência teleológica, agirá para assegurá-la. Neste trabalho iremos analisar o projeto de paz kantiano relacionando-o o conceito de dignidade humana que o filósofo constrói em sua doutrina moral. A principal fonte de consulta serão as obras de Immanuel Kant, em especial À Paz Perpétua e a Fundamentação da Metafísica dos Costumes e como bibliografia secundária obras de comentadores como Kant, de Paul Guyer e À Paz Perpétua de Kant - Filosofia do Direito Internacional e das Relações Internacionais, de Soraya Nour.. Este trabalho vincula-se ao desenvolvimento de uma monografia de final de curso de graduação. Ao seu término visa-se que a completude de tal monografia se realize.

Código: 3915 - Uma Discussão Epistemológica sobre Standards Probatórios

DANIEL DE SOUZA LUCAS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO

Qualquer sistema jurídico necessita determinar questões de fato, mas os diversos sistemas jurídicos têm (ou tiveram) formas muito diferentes de fazer isso (HAACK, 2011: 2). Neste trabalho, busca-se analisar de que forma o subjetivismo legalmente instituído pela máxima da “convicção livre” (art. 155 CPP; art. 131 CPC) impacta na previsibilidade da interpretação judicial dos fatos. Para tanto, recorre-se à pesquisa de caráter conceitual de termos como: evidência, prova, enunciado probatório e atitude proposicional, os quais nos últimos anos têm sido objeto de intensa discussão na Filosofia do Direito, principalmente no campo da Epistemologia Jurídica, área interdisciplinar que resulta da interseção entre a Epistemologia, a Filosofia do Direito e o Direito Probatório Dogmático. A Epistemologia Jurídica está preocupada com a natureza da relação especial entre o processo judicial e a verdade, e a maneira pela qual a relação entre esta última e a justificação pode ser mais cuidadosamente definida no contexto legal (DWYER, 2008: 21). Esta pesquisa aponta que, nos países anglo-americanos e europeus continentais, há uma convergência na solução dos problemas inerentes à subjetividade da interpretação judicial dos fatos: esta convergência manifesta-se na utilização de standards probatórios como forma de regulação da interpretação fática. Para HAACK (2011: 4), a necessidade jurídica de se determinar questões de fato no contexto judicial conduz naturalmente a regras sobre o ônus e os standards probatórios. São estes, os standards, que especificam o grau ou o nível de comprovação da hipótese que a prova deve fornecer para cada tipo de caso (BELTRÁN, 2007: 2). GASCÓN (2005: 127) assinala que o standard probatório constitui-se como uma escolha política ou valorativa, pois reflete o desenho institucional do sistema jurídico que se quer promover, considerando aquilo que é socialmente aceitável: aceitar como verdadeiro (considerar provado) aquilo que se sabe ser falso ou não aceitar como verdadeiro (considerar não provado) aquilo que se sabe ser verdadeiro. Os standards estão inseridos em um processo de avaliação racional da prova que desempenha um duplo papel: num primeiro momento, servem como guia para a valoração; num segundo, sistematizam a justificação da decisão judicial sobre questões de fato (GÁSCON, 2005:127). Referências bibliográficas: FERRER BELTRÁN, Jordi. “Una concepción minimalista y garantista de la presunción de inocencia”. Manuscrito apresentado no Workshop Critérios de atribuição de responsabilidade: entre os limites éticos e jurídicos, realizado na PUC-Rio em abril de 2012. Rio de Janeiro (BRA) 2012; DWYER, Déirdre. The Judicial Assessment of Expert Evidente. Cambridge: Cambridge University Press, 2008; GASCÓN, Marina. “Sobre la posibilidad de formular estándares de prueba objetivos”. DOXA: Cuadernos de Filosofía del Derecho, 28 (2005), pp. 127-139; HAACK, Susan. Legal Probabilism: An Epistemological Dissent. Manuscrito no prelo, 2012.

Código: 462 - O Uso de Células-Tronco em Seres Humanos: Esperança de Recuperação X Imposição de Limites Éticos e Jurídicos?

CATHARINA VERBOONEN (*Sem Bolsa*)

NATÁLIA FRAGA JACONIANNI (*FAPERJ*)

CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM (*Sem Bolsa*)

MAURÍCIO DIAS LOSPENNATO DA SILVA (*EM-Ensino Médio*)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

O presente Projeto de Pesquisa destina-se a abordar as implicações jurídicas do uso de células-tronco embrionárias, inserido em nosso ordenamento jurídico pela Lei de Biossegurança (Lei 11.105/2005). Diante do avanço das ciências biotecnologias nas últimas duas décadas, a Medicina descobriu, por meio de uma verdadeira revolução científica, o tratamento e a cura para algumas a partir do uso de células-tronco humanas. Acompanhando esse processo, o Direito procurou responder à demanda social que surgiu, qual seja, a necessidade de regulamentação da matéria. Assim, o Congresso Nacional e os Tribunais Superiores tornaram-se local de discussão acerca da possibilidade ou não à terapia e à pesquisa com o uso de células-tronco, tendo em vista que tal prática implica a destruição de embriões humanos e traz o debate acerca do momento de início da vida humana, invocando-se as teorias do surgimento da personalidade jurídica. Nesse contexto, foi publicada a Lei de Biossegurança como norma regulamentadora da matéria e pela qual sancionou-se a pesquisa com células-tronco embrionárias, mediante a observação de determinadas exigências/limites impostos pelo Direito. Assim, este trabalho tem por objetivos: . analisar o processo de elaboração da Lei de Biossegurança e a consideração das Teorias do surgimento da Personalidade Jurídica; . verificar os limites impostos por esse diploma; . apurar como se aplica, isto é, o grau de eficácia e a efetividade dessa Lei; . tentar esboçar um panorama de comparação entre o Direito brasileiro e o tratamento dado por outros países; . distinguir células-tronco adultas das embrionárias, procurando diferenciar o tratamento jurídico dado à possibilidade de uso de cada uma delas; e . construir, à luz do Biodireito e da Bioética, uma crítica à Lei de Biossegurança. São Referências Bibliográficas (iniciais): NAVES, Bruno Torquato de Oliveira (Coord.). Bioética, biodireito e o novo Código Civil de 2002. Belo Horizonte: Del Rey, 2004. CASALI, Nely Lopes; Ferdinand, Marta Beatriz T. A personalidade do embrião e do nascituro e as implicações jurídicas da reprodução humana assistida no direito brasileiro. Revista Jurídica Cesumar, Maringá, v. 7, n. 1, p.97-117, jan.-jun. 2007. MONFROI, José; Pauletti, Maucir; Ghizelini, Regiani Cristina. Alguns aspectos acerca da utilização de células-tronco. Revista do Direito Público, Londrina, v. 2, n. 3, set.-dez. 2007. MORAES, Alexandre. Direito Constitucional. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2001. _____. 11^{ed}. São Paulo: Atlas, 2002. _____. Direitos Humanos Fundamentais. 3^{ed}. São Paulo: Atlas, 2000. PEREIRA, Caio Mário da Silva. Instituições de Direito Civil. 23.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

Código: 959 - O Pensamento em Ignácio Rangel

RAFAEL GIURUMAGLIA ZINCOME BRAGA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

Este trabalho tem como ponto de partida metodológico o materialismo histórico marxista. Assim, o pensamento independente de Ignácio Rangel a respeito do desenvolvimento e do que seria a “revolução brasileira” no Brasil se compõe neste artigo com a concretude história do período, levando em consideração seu andamento político e econômico. O pensamento de Rangel é considerado independente pois além do ecletismo que compõe a base analítica dos seus estudos estes figuram-se à parte dos diferentes campos de visão sobre a questão do desenvolvimentismo; como a visão neoliberal, a visão desenvolvimentista (nacionalista propulsionada pelo estado, nacionalista propulsionada pelo setor privado e não-nacionalista) e o pensamento dos socialistas (principais autores: Nelson Werneck Sodré, Caio Prado Júnior e autores da Escola de Sociologia da USP). Deste forma, este trabalho tem como objetivo demonstrar a pertinência e atualidade deste pensamento não só para os anos 1960 e 1970 bem como para o que hoje se entende como “novo-desenvolvimentismo”.

Código: 3410 - GPDES 2014: Uma Experiência de Restruturação Participativa

JULIANA ROCHA AMARAL (Sem Bolsa)
ANA BEATRIZ TAVARES MACHADO (CNPq/PIBIC)
DANIELLE AMORIM GONÇALVES FERREIRA (Sem Bolsa)
RODRIGO PADULA VIANNA GENARO (Sem Bolsa)
ALEXANDRE DE OLIVEIRA ABREU (Sem Bolsa)
AMANDA CAMELO FREIRES (Sem Bolsa)
ANNA CARLA DA CUNHA FONSECA RAMOS (Sem Bolsa)
FÁBIO LUIZ DUQUE XAVIER (Sem Bolsa)
FILIPE CESAR CALAS STRUNKIS (Sem Bolsa)
GABRIEL ROCHA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
GUILHERME DE AGUIAR GOUVEA (Sem Bolsa)
HELENA DIAS DA COSTA (UFRJ/PIBIC)
HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA (Sem Bolsa)
ITALO OTAVIO DA SILVA DE PAULA (Sem Bolsa)
JHONANTAN DE OLIVEIRA MIER (Sem Bolsa)
JULIANA REIS POMPEU BASTOS MORENO (Sem Bolsa)
LOUISE ANNE CARDozo DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
LUDMILA FONSECA (Sem Bolsa)
LUIZ EDUARDO BRANDAO (UFRJ/PIBIC)
MARCELLE FERNANDES VIEIRA (Sem Bolsa)
MAX MONTEIRO MAFORT (Sem Bolsa)
NOEMI MAGALHÃES DA CUNHA (Sem Bolsa)
PEDRO HENRIQUE KLEINPAUL BRUNO (Sem Bolsa)
RAPHAEL MATTOS DE BACELAR (Sem Bolsa)
SHARON STEFANI RIVERA CALDEIRA (Sem Bolsa)
WELLINGTON BRITO DA SILVA XAVIER (UFRJ/PIBIC)
WILLIAM SÉRGIO ANTUNES DE CAMPOS (Sem Bolsa)
WILLIAN FERREIRA MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

Objetivos: O presente trabalho teve como objetivo a criação de um projeto de desenvolvimento para o curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este projeto está relacionado à linha de pesquisa do Laboratório Responsabilidade Social, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas que visa contribuir para a identificação e a proposição de novas formas de produção e transmissão de conhecimento sobre as cidades e as sociedades. Formas que identifiquem, traduzam e incorporem diversos saberes e diversas linguagens sobre um objeto de conhecimento. Que reconheçam e assumam que os produtores do conhecimento são, simultaneamente, autores e atores, sujeitos que dão unidade e invariância a uma pluralidade de personagens, de caracteres, de potencialidades. O projeto é produto da disciplina “Elaboração e Avaliação de Projetos” do referido curso, e visa à reestruturação do curso para seu reconhecimento como curso de excelência no “campo das públicas” - o que, acredita-se contribuirá para a inserção dos alunos no mercado de trabalho. Procedimentos Metodológicos O trabalho foi feito através do método de planejamento ZOPP (Ziel Orientierte Projekt Planung - Planejamento de Projeto Orientado para Objetivos), criado pela Agência de Cooperação Técnica Alemã, que é uma das referências teóricas para o gerenciamento de projetos de desenvolvimento. Seus elaboradores fazem parte da primeira turma do curso, iniciada no primeiro semestre de 2010, que atualmente está no quinto período. Tal metodologia utiliza técnicas participativas, ferramentas de facilitação e estudos teóricos. Resultados O resultado do trabalho consiste em mostrar e comprovar que é possível elaborar um projeto coletivo, de forma participativa, dentro desse campo. O trabalho está sendo apresentado à coordenação do curso e em outros eventos com a finalidade de difundir a importância do trabalho coletivo para o desenvolvimento.

Código: 2400 - A Influência das Políticas Públicas nas Bibliotecas Municipais Brasileiras

TATIANA DALMEIDA RODRIGUES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO

As bibliotecas públicas municipais brasileiras (BPM) são um importante instrumento para a disseminação da leitura e formação do leitor, no entanto elas são muitas vezes consideradas apenas como espaços de armazenamento de livros e lugar para pesquisas em geral, isso porque seus aspectos físicos, estruturais e funcionais nem sempre estão em considerável bom estado e, embora a esfera governamental ressalte a importância das bibliotecas públicas em funcionamento, é possível observar que pouco tem sido feito para apoiar sua atuação perante a sociedade. Pensando nestas questões, o presente trabalho tem por finalidade analisar, tomando como base os principais resultados do censo realizado em 2010 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) nas BPM, seis aspectos fundamentais da rotina de uma biblioteca, para avaliar ações de políticas públicas orientadas para as estas bibliotecas. A saber, estes aspectos são: formação do profissional que atua na biblioteca; infraestrutura; atividades de extensão cultural; perfil de funcionamento; adaptabilidade para Portadores de Necessidades Especiais e finalidade do uso da biblioteca. Trabalhamos com a hipótese de que a adoção de políticas públicas mais eficientes e eficazes podem proporcionar melhoria nos serviços e no atendimento dessas BPM, uma vez que essas, em especial pelo fato do acesso ao conhecimento se constituir em um direito básico da população e de seu desenvolvimento. Na fase atual do trabalho, centramos na avaliação dos dados do Censo da FGV de 2010 e na análise das políticas públicas já existentes para bibliotecas. A metodologia utilizada abrange pesquisa bibliográfica e visita a periódicos referentes à temática estudada, além de entrevistas estruturadas com alunos da FACC/UFRJ com o intuito de saber sobre seus hábitos de utilização das bibliotecas públicas municipais. No momento, a pesquisa encontra-se em andamento, na etapa de análise de dados. A apresentação dos resultados serão fornecidos através de tabelas, quadros comparativos e considerações. A compreensão dos resultados desta pesquisa é importante para a reflexão da situação atual em que as BPM se encontram e que medidas se tomar a partir deste estudo. Referências: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Censo nacional das bibliotecas públicas municipais: estudo quantitativo: principais resultados. [S.I.], [2009?], 135p. MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. InCID: revista Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v.1, n.1, p.94-111, 2010. OLIVEIRA, Caroline Brito de. Ausência da informação em arte nas políticas públicas: a difícil situação do profissional da informação. [S.I.], [2011?]. ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. Ciência da Informação, Brasília, v.35, n.3, p.183-193, set./dez. 2006.

Código: 3082 - Políticas Culturais no Espaço da Biblioteca Pública

MICHELE CRISTINA DA SILVA (*Sem Bolsa*)

LUCIANA RAMOS TAVARES (*Sem Bolsa*)

ANDRÉIA DA SILVA MOURA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA

A sociedade contemporânea tem como cenário o poder intelectual onde se faz necessário um novo olhar para as unidades de informação, em especial as públicas. Esses espaços têm por objetivo a democratização da informação, ou seja, todo e qualquer usuário pode acessar as informações ali expostas para auxílio na construção do conhecimento. Neste sentido, as bibliotecas públicas são espaços democráticos que têm o papel de disseminar a informação e torná-la acessível, tornando-se agentes transformadores da sociedade. A Unesco (1994) redigiu um manifesto onde elucida a missão de bibliotecas públicas. Criar hábitos de leitura, proporcionar o desenvolvimento criativo das pessoas e propiciar acesso a expressões culturais da arte devem estar na essência dos serviços de uma biblioteca pública. No Brasil, seja pela infraestrutura desses espaços ou pela educação populacional, as bibliotecas não são muito utilizadas, sendo pouco valorizadas. Um estudo feito pela Fundação Pró-Livro e pelo Ibope Inteligência revelou que 75% dos brasileiros não frequentaram bibliotecas em 2011, apesar da maioria deles afirmar que existem bibliotecas em sua cidade ou bairro. Os motivos apontados pelos usuários para não frequentarem as bibliotecas públicas são: livros desatualizados, pouca atividade cultural e não ter acesso à internet. Este trabalho tem por objetivo mostrar como as ações culturais podem transformar o ambiente da biblioteca pública e atrair usuários para o ambiente informacional. Por meio de pesquisa de campo, foi realizado o estudo de caso da Biblioteca Parque de Manguinhos. Num primeiro momento foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Foi analisado o conceito desse espaço informacional, seu objetivo, suas atividades culturais e como essas ações impactam a sociedade, em especial a comunidade local. Os resultados da pesquisa indicam que as bibliotecas públicas precisam ser repaginadas, repensadas, para atrair e melhor atender aos usuários. É de extrema importância que elas migrem de depósitos de documentos antigos para agentes catalisadores de interesse de conhecimento e de auxílio na construção de senso crítico da população. Para tal é importante conhecer os usuários e suas necessidades. As competências desenvolvidas nas bibliotecas podem atuar como mola propulsora da evolução da sociedade. Assim, as ações culturais ajudam atraíndo os usuários através de exposições literárias, teatro, música e cinema. É possível que o entretenimento seja o diferencial nesses espaços públicos do saber. Pode-se concluir que, no contexto atual, onde ainda sim, a informação é “muita para poucos”, a inserção da sociedade no cenário informacional se torna importante para a construção de cidadãos e as bibliotecas públicas, por serem espaços democráticos, se apresentam como lugares apropriados para tal ação.

Código: 4157 - Alienação do Trabalho e do Consumo

MARIANA HARDMAN VIANA DA CUNHA (*Sem Bolsa*)
BÁRBARA DE CASTRO FERNANDES ROCHA (*Sem Bolsa*)
TAYNARA VIANA MACHADO (*Sem Bolsa*)
TAÍS BASTO DO VALLE (*Sem Bolsa*)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARINA DIAS DE FARIA

A pesquisa tem como tema a relação entre a Alienação do Trabalho e do Consumo, com a abordagem de que os consumidores se alienam cada vez mais, pois muitas vezes eles trabalham cada vez mais com o único objetivo de acumular dinheiro para consumir mais, buscando sempre a troca por algo cada vez mais novo. O foco da pesquisa é no comparativo entre duas realidades abordadas no filme americano “Amor por contrato” e no reality show brasileiro “Mulheres ricas”, buscando ressaltar a excessiva busca pelo consumo, e seus diversos prejuízos. O trabalho vai estar baseados no livro “Vida para o consumo” de Zygmunt Bauman, e nas bases teóricas relacionadas a alienação do trabalho de Karl Marx, além da pesquisa de campo com questionário, onde comprovamos que consumo excessivo gera alienação, fazendo com que os consumidores sejam vencidos pelo poder do marketing, optando por um modelo de vida que não é condizente com sua realidade, os levando a dívidas crescentes. O objetivo da pesquisa é mostrar os estragos que a alienação no trabalho e no consumo pode trazer para a vida do indivíduo e de toda a sociedade.

Código: 15 - Circulação no Sistema SIBI no Período 2000 a 2007 – Uma Visão Desagregada

GABRIEL CUNHA LEAL DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO
MARCELINO JOSÉ JORGE
MARIZA RUSSO
NYSIA OLIVEIRA DE SA

O trabalho pretende traçar um perfil evolutivo das variáveis operacionais - insumos e produtos - que caracterizam o sistema de bibliotecas e informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro(SIBI/UFRJ) no período de 2000 a 2007. Em continuação ao último trabalho apresentado, esta versão de 2012 pretende desagregar os dados segundo os Centros definidos na UFRJ, ou seja, pretende estudar a evolução que ocorreu nas bibliotecas de diferentes centros e, a partir disso e da literatura da área, montar um perfil desses diferentes centros quanto a uma eventual mudança de comportamento dos usuários em relação aos serviços da biblioteca. Em última análise, pretende-se entender, de maneira mais completa, como foi a mudança na utilização dos serviços prestados pelo sistema. Será feito um levantamento de dados estatísticos dos insumos (Área, Acervo e Funcionários) e produtos relativos à circulação (Fluxo, Consultas e Empréstimos) para o período de 2000 a 2007 de modo a poder avaliar a situação de cada uma daquelas variáveis no decorrer do período. Além disso serão calculadas algumas variáveis compostas (Volume por m², Funcionário por m², Empréstimos por Funcionário, Consultas por Funcionário, e Inscrições por Funcionário) a fim de explanar e desenvolver melhor um quadro evolutivo da combinação dessas variáveis no período. Esses resultados serão calculados levando em consideração as bibliotecas de cada centro, ou seja serão calculados dados divididos por bibliotecas de cada unidade da universidade, afim de explanar a mudança de comportamento da utilização dos serviços informacionais por área de estudo da universidade. Serão calculados, ainda, os elos entre produtos e insumos, através do método da correlação canônica a fim de quantificar o papel dos insumos na obtenção dos resultados efetivamente produzidos, de forma a descobrir se esses insumos estão sendo bem utilizados, em termos desagregados, pelas unidades de informação no SIBI-UFRJ.

Código: 676 - Perspectivas da Governança Corporativa no Brasil pela Ótica da Ética Empresarial

THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO (*Sem Bolsa*)
VINÍCIUS BASTOS NUNES (*Sem Bolsa*)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

A governança corporativa é pauta em valores como ética, equilíbrio de direitos aos acionistas e stakeholders, transparência nas informações e responsabilidade socioambiental. Ela deve ser entendida como parte de um contexto econômico mais amplo, com as políticas socioeconômicas em que ela se desenvolve, se estiver atrelada a questões legais, regulatórias e institucionais; no longo prazo, contempla ainda as questões éticas e o comprometimento social e ambiental (OECD, 2004). Temas como ética e governança corporativa vêm ocupando cada vez mais espaço no cenário acadêmico e empresarial. Tem-se notado, sobretudo nos últimos trinta anos, uma crescente preocupação das sociedades privadas em desenvolver e praticar atividades dentro do que se enquadraria em posturas éticas e de conduta aceitável perante a sociedade e o meio ambiente (Berardi, 2008). Apesar do aprofundamento nos debates sobre governança e da crescente pressão para a adoção das boas práticas de Governança Corporativa, o Brasil ainda se caracteriza pela alta concentração do controle acionário, pela baixa efetividade dos conselhos de administração e pela alta sobreposição entre propriedade e gestão (IBGC, 2012). Há o reconhecimento de que boas práticas éticas contribuem para o sucesso das organizações. Criaram-se diferentes indicadores, justamente com o interesse de quantificar o que seria o impacto causado a partir da adoção dessas ações de

responsabilidade social (DRUCKER, 1984). Entretanto, nota-se uma aparente escassez da abordagem de questões vinculadas à ética nos estudos realizados em governança pelas disciplinas de Administração (Berardi, 2008), sendo ela no Brasil, ainda muito relacionada à Administração de finanças e pouco questionadora sobre as questões éticas e socioambientais, fundamentais para a sustentabilidade das organizações. A pesquisa tem caráter exploratório e contará com um levantamento bibliográfico para compreender o conceito de Governança Corporativa no Brasil e sua relação com a ética empresarial. Além disso, contemplará um estudo de campo a fim de sugerir questões de pesquisa e tendências de gestão em 4 empresas no Rio de Janeiro no que diz respeito as práticas das empresas brasileiras bem avaliadas nos indicadores de governança corporativa no Brasil e seu alinhamento com a abordagem da ética sugerida pela teoria da governança. BERARDI, PATRÍCIA CALICCHIO. A Evolução do Conceito de Governança Corporativa à Luz da Ética: Uma Análise Longitudinal. Fundação Getulio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Fevereiro de 2008. DRUCKER, Peter F. The New Meaning of Corporate Social Responsibility. California Management Review, v. 26, n. 2, p. 53-64, 1984. IBCG: <http://www.ibgc.org.br/Secao.aspx?CodSecao=20>. Acesso em 17/04/2012. OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Principles of Corporate Governance. 2004.

Código: 1279 - As Práticas de Sustentabilidade e Sua Relação com Governança Corporativa em uma Grande Empresa do Setor de Construção Civil no Brasil

CARINE MORROT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

BRUNO DA SILVA DIAS DOS REIS (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O presente estudo objetiva verificar as práticas de sustentabilidade de uma das maiores empresas brasileiras do setor de construção civil (CBIC, 2011). Pesquisar esse setor se faz relevante por seu já sabido grande impacto ambiental e também econômico e social, já que 90% de sua mão de obra é proveniente das classes menos favorecidas da população. Reconhecidamente, o International Council For Research and Innovation Building and Construction (1999) declarou que nenhum setor como o da construção tem um papel tão fundamental na atuação para o alcance de sociedades mais sustentáveis. A avaliação das práticas de sustentabilidade será feita através da análise da política adotada e divulgada no site institucional, bem como os relatórios anuais divulgados no mesmo, materiais de comunicação internos e treinamentos que façam parte da política da organização, além da análise das formas pelos quais aspectos econômicos e socioambientais são tratados no dia-a-dia no chão de fábrica em uma das obras da empresa. A coleta dos dados no campo será baseada em um checklist elaborado a partir das informações divulgadas pela empresa com apoio na revisão bibliográfica sobre o assunto. Entendendo que a divulgação da prática sustentável revela a aparente importância que esta tem para a organização, e para que se possa ir além da verificação da existência e descrição da prática sustentável, pretende-se confrontar os dados institucionais com os gerados pela observação, para possibilitar que seja feita alguma inferência sobre a qualidade e eficiência da execução de tais práticas. Para tanto, se faz necessário um estudo de caráter qualitativo, com prévia revisão de material bibliográfico e baseado nos indicadores desenvolvidos pelo Instituto Ethos e no Modelo ESA para avaliação de sustentabilidade na construção civil (LIBRELOTTO, 1999). Tal pesquisa preliminar fundamentará a observação e os instrumentos de coleta de dados posteriores. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção <http://www.cbicdados.com.br/> ETHOS - Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/download/default.asp International Council for Research and Innovation in Building and Construction. Agenda 21 on Sustainable Construction. Rotterdam: CIB, 1999. LIBRELOTTO, LISIANE. Modelo para Avaliação de Sustentabilidade na Construção Civil nas Dimensões Econômica, Social e Ambiental (ESA): Aplicação no Setor de Edificações. Tese de Doutorado - UFSC, 2005. MEDEIROS, JULIANA. Sustentabilidade Corporativa no Setor Bancário Brasileiro: Práticas de Sustentabilidade Adotadas pelos Dez Maiores Bancos Atuantes no País. Monografia - UnB, 2011. PATZLAFF, JEFFERSON. Avaliação da Aplicação de Princípios da Construção Sustentável em Construtoras de Micro e Pequeno Porte na Região do Vale do Caí, RS. Dissertação de Mestrado - São Leopoldo, RS, 2009.

Código: 3380 - O Ativismo Judicial em Matéria Tributária

DIOGO VOLLSTEDT DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

BERNARD GANDELMAN (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO TRIBUTÁRIO

Orientação: EDUARDO MANEIRA

É no ambiente de judicialização da política que se dá o fomento do ativismo judicial. Com o fenômeno da judicialização da política, muitos dos conflitos de natureza política ou sobre temas morais controversos passam a ser resolvidos pelo Poder Judiciário. O conceito de judicialização da política refere-se às condições jurídicas, políticas e institucionais que favoreceriam a transferência decisória dos Poderes Legislativo e Executivo para o Poder Judiciário. Trata-se de conceito mais amplo do que o de ativismo judicial, que, por sua vez, tem como fundamento o comportamento de magistrados no sentido de revisar temas e questões de competência de outras instituições. Se, por um lado, o magistrado é capaz adotar uma postura ativista, “invadindo” a competência dos Poderes Legislativo e Executivo, por outro, o poder de tributar é limitado por princípios de ordem constitucional, como o princípio da legalidade e o princípio da não-surpresa. Portanto, é possível constatar a existência de um choque entre os princípios constitucionais limitadores do poder de tributar e o comportamento ativista

adotado pelo Poder Judiciário. Sob esse panorama geral, a pesquisa pretende desvendar se, de fato, há espaço para o ativismo judicial em matéria tributária no Brasil. Consequentemente a investigação intentará determinar em quais situações, dentro do campo do Direito Tributário, seria possível o Poder Judiciário proferir decisões de cunho ativista. O problema que se pretende enfrentar pode ser resumido nos seguintes termos: - Sob a luz dos princípios constitucionais e tributários, é possível o Poder Judiciário brasileiro, na análise de um caso concreto, se valer de um posicionamento ativista? - Em quais situações poderia o Judiciário adotar essas posturas ativistas, a fim de solucionar uma lide? Preliminarmente entendemos que o Poder Judiciário pode adotar uma postura ativista, quando a mesma for mais benéfica ao contribuinte, polo mais frágil da relação jurídico-tributária. Referências Bibliográficas: BALEIRO, Aliomar. Limitações constitucionais ao poder de tributar. 8. ed. Atualizadora: Misabel Abreu Machado Derzi. Rio de Janeiro: Forense, 2010. BARROSO, Luís Roberto. Judicialização, Ativismo e Legitimidade Democrática. Em Acesso em 17/04/2012. DERZI, Misabel Abreu Machado. Modificações da jurisprudência no Direito Tributário. São Paulo: Noeses, 2009. EISENBERG, José. Pragmatismo, direito reflexivo e judicialização da política. In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). A democracia e os três poderes no Brasil. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ/FAPERJ, 2002, p. 47. NOVELINO, Marcelo; FERNANDES FELLET, André Luiz; GIOTTI DE PAULA, Daniel. As Novas Faces do Ativismo Judicial. Salvador: Juspodim, 2011. TATE, C. N.; VALLINDER, T. (Ed.). The global expansion of Judicial Power. New York University Press, New York, 1997.

**Código: 1008 - Uma Proposta Teórica ao Diálogo Institucional:
A Lei Tributária Exonerativa de Iniciativa Parlamentar**

AMANDA SILVA ARAÚJO (Sem Bolsa)
CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (FAPERJ)
EDUARDA CARDOSO MOTTA (Sem Bolsa)
VÍTOR NOBRE FREIRE (Sem Bolsa)
IGOR DE LAZARI BARBOSA CARNEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO TRIBUTÁRIO

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA
FLÁVIO FRANCO CORREA

O déficit de capacidade institucional do Poder Legislativo, na iniciativa dos projetos de lei tributária exonerativa, é ainda ignorado pela sociedade. A Lei de Responsabilidade Fiscal e a Lei de Diretrizes Orçamentárias impõem, para a aprovação desses projetos, a condição de que o parlamentar proponente demonstre os impactos orçamentários que seriam gerados, em decorrência da proposta, se aprovada, e as medidas de compensação necessárias a evitá-los. Entretanto, o que se observa é que o Poder Legislativo não dispõe de meios adequados a suprir o congressista com as informações que o habilitariam a dimensionar a renúncia fiscal. Deduz-se, daí, uma redução da efetividade do pleno exercício do mandato parlamentar e, consequentemente, uma restrição à maximização das vivências democráticas. Tendo em vista tais considerações, o objeto da pesquisa se concentra nos referidos projetos de lei tributária exonerativa, de iniciativa parlamentar. A problematização, por sua vez, está na ausência de um diálogo entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo, detentor de informações imprescindíveis à elaboração de projetos de leis tributárias exonerativas. Os objetivos do estudo consistem em verificar (I) as possibilidades dialógicas entre o Executivo e o Legislativo, (II) como a Receita Federal do Brasil pode atuar, na viabilização desse diálogo, e (III) quais as ferramentas de trabalho que essa instituição dispõe, para a interação entre os Poderes Executivo e Legislativo. Para atender tais objetivos, têm-se, como metodologia, (I) o levantamento bibliográfico sobre a teoria institucional norte-americana e canadense, (II) bem como sobre as teorias do direito financeiro e do direito tributário, (III) a descrição de projetos de leis tributárias exonerativas de iniciativa parlamentar, (IV) a análise de sua evolução, no rito do processo legislativo, (V) e a sistematização dos resultados obtidos na pesquisa sobre esta evolução. BALEIRO, Aliomar. Uma Introdução à Ciência das Finanças. Rio de Janeiro: Forense, 1990; DIXON, Rosalind. "Weak-form Judicial Review and the American Exceptionalism". Chicago Law School Public Law & Legal Theory Working Papers Series, No. 348, 2011; SCHOUERI, Luiz Eduardo. Direito Tributário. São Paulo: Saraiva, 2011; SUNSTEIN, Cass; VERMEULE, Adrian. "Interpretation and Institutions". Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper Series, No. 28, 2002; TORRES, Ricardo Lobo. Tratado de Direito Constitucional Financeiro e Tributário. Rio de Janeiro: Renovar, 2000; VEMEULE, Adrian. Mechanisms of Democracy: institutional design writ small. New York: Oxford University Press, 2007.

**Código: 3317 - Evidenciação de Títulos Híbridos e Seus Potenciais Impactos
em Indicadores Econômicofinanceiros: Caso ENERGISA S.A.**

ALAN FERNANDES VIEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ALESSANDRA DE LIMA MARQUES
FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA

Introdução: O Brasil passou por transformações recentes na estrutura normativa contábil, aderindo às normas internacionais, os International Financial Reporting Standards (IFRS). Algumas empresas têm ainda dificuldade de se adequar a estas normas, visto que, em alguns campos teóricos, ela introduziu novos conceitos - a começar pela própria discricionariedade da entidade que reporta a informação perante a norma. Neste contexto, o presente trabalho apresenta a pesquisa realizada sobre os impactos das políticas contábeis de títulos híbridos sobre a informação contábil-útil concentrando-se na análise da operação

de emissão de Notas Perpétuas no valor de US\$ 200 milhões, pela Energisa S.A. no exterior. Metodologia: A pesquisa é caracterizada quanto aos procedimentos como bibliográfica, documental e descritiva segundo as definições de Gil, 1996. Para que o objetivo proposto fosse atingido, o procedimento de pesquisa utilizado foi o estudo de caso realizado sobre as Demonstrações Consolidadas dos anos de 2010 e 2011 de uma empresa do setor de energia elétrica de capital aberto, a Holding Energisa S.A. A empresa emitiu Notas Perpétuas no mercado financeiro externo (uma espécie de título híbrido) no valor de US\$ 200 milhões, que causaram dificuldade na sua classificação, gerando litígio entre a entidade e o órgão regulador, no caso, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Assim, considerando a hipótese de a empresa acatar a determinação de republicação imposta pela CVM, utilizaram-se indicadores econômico-financeiros para observar os impactos de uma hipotética mudança de política contábil sobre a informação produzida por estes indicadores e sobre as características qualitativas da informação, preconizadas pelo Pronunciamento Conceitual Básico R1 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Resultados: Após todos os procedimentos de pesquisa, foi possível concluir que as políticas contábeis podem ter impacto direto na informação contábil-útil produzida e nas características qualitativas da informação contábil (exemplo: a partir da adoção dos critérios de contabilização da CVM, o Capital Circulante Líquido se reduziu, gerando um aumento na mesma proporção no Capital Circulante de Terceiros), podendo alterar de maneira significativa a percepção do usuário sobre as informações reportadas, porém não foi possível determinar com clareza se esta divergência afetou a Representação Fidedigna e a Prevalência da Essência Econômica sobre a Forma Jurídica. Bibliografia: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010; SZUSTER, Natan; MORCH, Rafael Borges; VIEIRA, Gisele de Souza Castro et al. Instrumentos financeiros de capital e dívida conforme o IFRS, USGAAP e BRGAAP: um estudo de caso da Gerdau S.A. Revista de Contabilidade e Organizações - FEARP/USP, v. 3, n. 6, p. 41 - 56, maio/ago. 2009.

Código: 791 - Criação e Elaboração de Mapas Temáticos Relacionados com a Autogestão Habitacional no Brasil

ALLAN MEDEIROS PESSÔA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

A necessidade de mapear é, antes de tudo, a necessidade de espacializar e representar informações reais em imagens reduzidas. Neste trabalho, estas informações são os empreendimentos habitacionais produzidos pelos movimentos autogestionários de moradia no Brasil, que foram pesquisados e pontuados ao longo do território nacional em diferentes níveis de escalas, que variam conforme o objetivo da análise espacial. A fonte utilizada foi a Planilha de Contratações do Programa Crédito Solidário e Minha Casa Minha Vida Entidades, elaborada pelo Ministério das Cidades. É evidente que ao criarmos um mapa, tornamos visíveis os empreendimentos habitacionais gerados por autogestores no território, o que facilita muito as análises espaciais, porém, sem uma boa noção de escala pode-se comprometer todo um projeto ou direcioná-lo para uma análise ilusória. É importante considerarmos que quando trabalhamos em uma escala pequena, o melhor a se fazer é representar basicamente os elementos e informações fundamentais, sem muito detalhamento ou riqueza de características, pois estes detalhes ficarão evidentes e mais claros para exibição em escalas maiores. Tentando apresentar “todas” as informações ao mesmo tempo em escala reduzida demais, além de poluir visualmente o mapa, a pessoa que irá interpretá-lo não terá como foco principal a informação que o autor deseja passar devido a grande quantidade de informações secundárias que dispersam a atenção. Neste trabalho, encontramos dificuldades em representar espacialmente os empreendimentos na escala micro, ou seja, na escala nacional. Como a escala é muito pequena, torna-se difícil exibir uma série de empreendimentos em municípios muito próximos, onde os pontos (que representam cada empreendimento) acabam ficando sobrepostos, dificultando a identificação dos movimentos associados (no caso de um mapa temático) ou mesmo a visualização apenas para entendimento quantitativo. Apesar dos problemas, com auxílio do software ArcGis 10, foram feitas variadas tentativas regulando o tamanho do ponto no mapa de escala nacional para que se pudesse ter o melhor entendimento possível dos mapas. Nos mapas de escalas maiores, por regiões, o espaçamento entre os pontos aumenta, o que facilita muito o entendimento e o trabalho de elaboração na maioria dos casos, porém, em alguns, devido a grande concentração de empreendimentos, ainda há sobreposição. Sendo assim, mais uma diminuição da escala foi necessária para melhor visualização, ampliando ainda mais para o nível de estado. Os resultados finais conseguem traçar um panorama geral do andamento das organizações sociais (vinculadas ou não a movimentos) no campo da habitação, demonstrando através de mapas temáticos, a localização dos empreendimentos no território nacional e a quantidade relativa de unidades habitacionais de cada empreendimento. A partir destes, surgem análises, balanços, críticas e discussões sobre a dimensão territorial dos fenômenos sociais.

Código: 704 - O Associativismo Produtivo na Periferia das Metrópoles Brasileiras: A Cooperativa Constrói Fácil

THIAGO BARBOSA DA SILVEIRA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

O trabalho está inserido na pesquisa “O associativismo produtivo na periferia das metrópoles brasileiras”, com foco nas experiências de produção habitacional por autogestão coletiva, realizadas por movimentos sociais e cooperativas na cidade do Rio de Janeiro, tendo como objeto de estudo uma cooperativa de construção civil, denominada Constrói Fácil, que

esteve em funcionamento durante 20 anos, prestando serviços a empreendedores imobiliários na região de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. A cooperativa cabia a elaboração do projeto de construção, o fornecimento de mão de obra e a execução do trabalho. A Constrói Fácil teve origem numa experiência de autogestão comunitária na mesma região em que atua, denominada Shagri-lá e reuniu, no início dos anos 90, um conjunto de trabalhadores informais afetados pela crise econômica, que estavam em busca de novas alternativas de trabalho digno. O objetivo desse estudo foi investigar o funcionamento de uma cooperativa de construção civil, focando na relação interna entre os trabalhadores, na hierarquia das funções e remunerações e nas vantagens e desvantagens de se trabalhar nesse formato ao invés de numa empresa de grande porte. Esse estudo se insere dentro do campo de discussão da economia solidária e do cooperativismo, em curso no Brasil. A metodologia utilizada consistiu em entrevistas estruturadas e abertas com os trabalhadores da cooperativa, onde foram levantados: o grau de valorização do trabalho pelos operários, suas trajetórias de vida e perfis sociais, as relações de reciprocidade, as relações com outros agentes econômicos, a forma de organização coletiva na construção e gestão das obras, os efeitos da cooperação na qualidade final da moradia, as dificuldades e limitações encontradas ao longo do percurso e as causas para o encerramento das atividades em 2012. Foram levantados, ainda, os empreendimentos habitacionais realizados, observando-se o padrão e a qualidade das construções. Referências: Busnardo, Elaine Araújo. "Autogestão em construção: uma cooperativa de construção civil do Rio de Janeiro". Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2006, vol. 9, n. 1, pp. 53-71. Chávez, Daniel y Carballal, Susana. La ciudad solidaria: el cooperativismo de vivienda por ayuda mutua. Montevideu; 1997.

Código: 2326 - Instrumentos de Participação Popular em Rede (Internet) em Matéria de Direitos Sociais na Unidade de Polícia Pacificadora da Cidade de Deus

REBECA VALENTIM DA SILVA (Sem Bolsa)

FELIPE BARROS PORTILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

Princípio democrático concretiza-se, ganha força na estruturação da administração pública participativa, que promove e fortalece a participação dos cidadãos. Participação popular emancipatória é imprescindível para fomentar a gestão pública fundada no diálogo, comprometida com os ideais democráticos. A busca de instrumentos inovadores é decisiva para dar forma a uma participação dinâmica, servindo para uma interlocução Estado-sociedade para além das formas convencionais e para minimizar o impacto da tendência de baixa participação e fracos resultados do debate político. Buscando inovação em modelos e instrumentos de participação popular daremos enfoque aos instrumentos disponíveis na rede da internet, para avaliar quão informativo e participativo são os mesmos para a sociedade se inteirar e opinar sobre as decisões do Estado. Focando na questão das UPPs instaladas nas comunidades do Estado do Rio de Janeiro (Cidade de Deus 2009), vislumbramos apurar se existem fóruns de debates para avaliar o desempenho destas unidades por parte da sociedade. Até que ponto mudanças foram positivas? Se a população participa efetivamente das decisões que afetam seu cotidiano comunitário? Esta é a importância da participação social nestes locais de debates online, uma vez que o material disponível encontrado na rede caracteriza-se inicialmente quase que predominantemente numa propaganda do governo, quer se apurar até que ponto chega à participação popular por estas vias. Objetivo é a inserção ao debate crítico sobre modelos e práticas de participação popular no âmbito da construção, execução e avaliação das políticas de direitos sociais pela sociedade, bem como discutir sobre o grau de eficácia e concretização dos princípios constitucionais relacionados aos instrumentos de participação popular. Sendo assim, a metodologia deste trabalho é, juntamente com pesquisa bibliográfica e avaliação crítica pertinente ao tema, traçar um diagnóstico das práticas e modelos institucionalizados da participação popular e buscar instrumentos inovadores, que fomentem resultados satisfatórios, assentados nos princípios constitucionalmente previstos. É também fazer uma busca nos domínios disponíveis na rede da internet que tratem deste assunto com a característica principal de ter a participação popular, como pontos de encontro para debates sobre o impacto social que são as Unidades de Policia Pacificadoras na comunidade da Cidade de Deus e não sendo apenas via de mão única da comunicação do governo, como majoritariamente publicitário. Faremos breve diagnóstico e relato do processo de pacificação e o retrato de alguns aspectos da participação popular, especificamente na internet, uma vez que esta é dominante nas nossas relações sociais e políticas contemporâneas. Referências: Direito Fundamental como oposição política (Lilian Emerique) Ed. Juruá, 2006; PANIAGUA, Enrique. Constitucionalismo democrático (o los hombres en el centro del sistema político). Madrid: Colex, 2002.

Código: 321 - O Instituto da Delação Premiada nos Sistemas Jurídicos de Tradição Romano-Germânica no Século XXI

HENRIQUE OLIVE ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

O instituto da delação premiada é um daqueles que geram imbróglios entre os pensadores e operadores do direito. Algumas, poucas, são as posições que o defendem; a enorme maioria, são as posições que o criticam de forma tão veemente que, em vez de convencer, promovem estranheza e inspira, felizmente, pesquisas e estudos acerca do instituto. Diversos são os argumentos contra o instituto, que partem desde a arguição de uma violação da relação de confiança entre indivíduos estimulada e sustentada pelo Estado, o que se diz totalmente antiético, ao desvalor das alegações de um "acusado"; tais argumentos são bastante interessantes quando se percebe que advém das mesmas fontes que defendem a soberania popular, esta sim legítima a definir o que se considera ou não ético, e a todo momento relembram, com toda a propriedade e acerto, que os indivíduos com

condutas suas sob investigação policial ou judicial são seres humanos, tão humanos quanto os procuradores, agentes policiais e magistrados e quaisquer outros, capazes de se arrepender, regenerar-se, contraditando-se com a presunção de falta de escrúpulos do acusado durante o inquérito e/ou processo judicial no que se refere a sua condição de delator. Por sua vez, a corrente doutrinária que defende o instituto também peca, ao ponto que vê o instituto como um “mal necessário”, uma forma de o Estado superar as mazelas da persecução penal efetiva, ou seja, ela admite as críticas à delação premiada, mas toma-a como necessária apesar de seus inconvenientes. Portanto, tem-se hoje o instituto aplicável juridicamente, porém criticado duramente pela doutrina. Assim, indaga-se: os problemas do instituto são inerentes a ele, são oriundos de distorções do legislador brasileiro, ou, ainda, advém da incompreensão dos críticos? E, para responder tal pergunta, tendo em vista o caráter “imigrante” do instituto com suas peculiaridades modernas, faz-se mister analisar a situação do mesmo em sistemas jurídicos similares ao brasileiro, analisando seu âmbito de aplicação, seu aceite ou rejeição pelos doutrinadores, bem como as críticas, comparando-as com a situação da delação premiada no ordenamento jurídico brasileiro, de modo a obter a resposta à indagação proposta.

Código: 225 - Medidas de Segurança: Diagnóstico e Prognóstico

ANNA CAROLINA BRANCO MOUTINHO (*Sem Bolsa*)
GABRIEL ACCIARITO FERREIRA (*Outra Bolsa*)
LUCIENE CRISPIM DA CUNHA (*Sem Bolsa*)
MARIANA FREIRE DE ABREU ANDRADE (*Sem Bolsa*)
NURIA FLOR DA COSTA VELOSO (*Sem Bolsa*)
RICARDO PICANÇO D'AVILA (*Outra Bolsa*)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: CRISTIANE BRANDAO AUGUSTO MERIDA

O tratamento dispensado aos inimputáveis que, em razão de doença mental, não possuem capacidade de compreender o caráter ilícito de um fato penalmente típico (ou de colocar-se de acordo com esse entendimento) sempre representou tema controvertido e objeto de debate entre diversas áreas do saber, especialmente entre Direito Penal, Criminologia e Medicina Psiquiátrica. A reivindicação do louco infrator pelas equipes de saúde e pelo sistema punitivo, por vezes, traz uma aproximação positiva e, por outras, reflete uma zona de interseção pouca clara, em que a falta de fronteiras bem definidas pode acarretar dúvidas quanto ao papel decisivo de cada Instituição e, consequentemente, disputas por campo de poder. Não são raros os relatos de profissionais dos Hospitais de Custódia e Tratamento no sentido de que as medidas de segurança representam um “nó” temático dificilmente desfeito, cuja solução - ao menos, pragmática - se encontra nas mãos do juiz. Da mesma forma, cotidianamente, publicam-se decisões judiciais que se baseiam, quase que exclusivamente, nas perícias médicas, as quais devem ser realizadas de modo “retroativo” para considerar o momento da ação, ainda que outro e bem distante seja o momento do exame. Nesse sentido, o sujeito penalmente psiquiatrizado incorpora o estigma do “criminoso” e, simultaneamente, do “doente”, legitimando, pelo olhar do Estado, a intervenção desses dois ramos totalizadores das normas de controle, sobre o padrão de comportamento juridicamente esperado e de saúde mental. Assim, a preocupação da presente pesquisa reside, resumidamente, na figura desse ser humano destinatário dessa espécie de “sanção-cura”, tentando minimizar os efeitos negativos que uma interpretação errônea, ou pouco esclarecida, de sua conduta possa repercutir. Para isso, faz-se necessário mobilizar a comunidade acadêmica para o estudo das medidas de segurança nos seus aspectos dogmáticos, jurisprudenciais e numa leitura crítica interdisciplinar, a fim de contribuir para eventuais adaptações da legislação à realidade penitenciária, especialmente nesse contexto de reforma da legislação penal e de luta antimanicomial.

Código: 1517 - Identificação da Influência do Direito Penal do Inimigo, como Fundamento Teórico de um Controle Social Repressivo Autoritário, nas Propostas do Senado Federal sobre o Futuro Código Penal

LETÍCIA DE MELLO SAMPAIO (*Sem Bolsa*)
Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

PROPOSTA DE PESQUISA 1) LINHA DE PESQUISA: As matrizes autoritárias do Processo Penal Brasileiro: para além da influência do Código Rocco (1941) 2) TEMA: DELIMITAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO. O objeto central da presente investigação científica compreende identificar influência do Direito Penal do Inimigo, como fundamento teórico de um controle social repressivo autoritário, nas propostas do Senado Federal sobre o futuro Código Penal. O tema proposto encontra-se em consonância com a linha de pesquisa, haja vista que pretende ir além do contágio totalitário promovido pelo Código Rocco, estudando a influência exercida pela teoria do direito penal do inimigo nas propostas de reforma legislativas vigentes no país, em matéria criminal. O objetivo inicial tem como sugestão investigar o paralelismo entre algumas categorias próprias ao chamado direito penal do inimigo (da dicotomia cidadão vs inimigo à antecipação da punibilidade para atingir atos preparatórios) e as atuais propostas de reforma global do Código Penal que tramintam atualmente no Senado Federal (ex. incluir no Código Penal a figura do crime planejado, para punir os atos preparatórios de “crimes graves”). A relevância da pesquisa encontra-se sedimentada na sua tendência de buscar a revelação das matrizes autoritárias que permeiam o ordenamento jurídico-criminal como um todo, possibilitando uma compreensão crítica na forma de atuar e avaliar a essência do direito e do processo penal. O problema proposto pela pesquisa passa pela investigação do Direito Penal do Inimigo sob a ótica do autoritarismo. Isto permitiria aferir a compatibilidade entre a proposta de reforma legislativa do Código Penal e o projeto

democrático previsto pela Constituição da República em matéria criminal. Além da pesquisa bibliográfica, a metodologia utilizada pretende empregar uma pesquisa qualitativa, descrevendo os elementos que integram a fundamentação teórica do direito penal do inimigo para identificar, por meio da obtenção de dados descritivos, a permanência de categorias autoritárias nas propostas de reforma ao Código Penal que tramitam no Senado Federal. O objetivo da pesquisa, portanto, é compreender a influência do Direito Penal do Inimigo no sistema jurídico atual, investigando a permanência de discursos antidemocráticos que vão além da notória influência do autoritarismo italiano no direito criminal brasileiro.

3) BIBLIOGRAFIA INICIAL:

BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica ao direito penal. trad. Juarez Cirino dos Santos. 3^a ed.. Rio de Janeiro: Revan, ICC, 2002.

JAKOBS, Günter; MELIÁ, Manuel Cancio. Direito Penal do Inimigo: Noções e críticas. Org e trad. André Luis Callegari, Nereu José Giacomolli..2^a ed..Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

SILVA SANCHES, Jesus- Maria. A expansão do direito penal, Trad.: Luis Otávio de Oliveira. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002

ZAFFARONI, Eugênio Raul. O inimigo no Direito Penal. trad. Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

Código: 3382 - Jurisprudência Constitucional do STF em Matéria Penal

VIVIAN DOIMO MARQUES DE SOUZA (*Sem Bolsa*)

THAINA PEREIRA DE ALMEIDA (*Sem Bolsa*)

PAULO VÍTOR GOUVEA SOARES (*Sem Bolsa*)

THIAGO FRANÇA VIANNA (*Sem Bolsa*)

ADRIANA FIGUEIRA ALVES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

O Supremo Tribunal Federal vem protagonizando papel ativo no cenário brasileiro nos últimos anos. O grupo dividido em poucos alunos de graduação da FND pesquisou sobre a jurisprudência do STF, detendo-se nos casos com maior repercussão sobre a matéria penal. Além do teor das decisões e votos, o grupo estudou as críticas doutrinárias sobre as mesmas. Para tanto analisou os votos no caso de extradição do italiano cesare batisti, foragido político, como também o caso que resultou na declaração de inconstitucionalidade sobre a proibição de progressão de regime nos crimes hediondos e equiparados, e, ainda a decisão que resultou na edição da súmula vinculante que proíbe o uso de algemas, em julgamentos e condução do réu preso, a menos que ele ofereça perigo. Nestes temas verificou-se as posições garantistas, ou pró punição, e, ainda, os cambios da juriprudência sobre essas matérias. Todo esforço do grupo, com a intenção de se encontrar um padrão em tais decisões em sede de STF, tribunal de última palavra em matéria de garantias constitucionais. Além dos votos, artigos conexos as decisões foram lidos.

Código: 896 - O Venire contra Factum Proprium na Jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça

MAYRA DOS SANTOS LOYOLA (*Sem Bolsa*)

GUSTAVO LIVIO DINIGRE PINTO (*Sem Bolsa*)

ANA CLÁUDIA GONÇALVES DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: GUILHERME MAGALHÃES MARTINS
FABIANA RODRIGUES BARLETTA

A pesquisa envolve o enfoque jurisprudencial da proibição do comportamento contraditório (*venire contra factum proprium*), ou seja, a inadmissibilidade da contradição em face de uma conduta prévia do mesmo agente, constituindo uma regra derivada do princípio da boa-fé, que sanciona como inadmissível toda pretensão lícita mas, portanto, objetivamente contraditória, vedando-se a duplicitade de comportamentos. A mudança das negociações pautadas por expectativas e baseada na boa-fé objetiva, que exige um comportamento coerente e probo quando da formação das obrigações no Direito Civil, implica *venire contra factum proprium*, devendo ser repelida pela proteção da confiança da outra parte negociante. Há quatro pressupostos fáticos para sua aplicação, como ensina Anderson Schreiber: 1) um *factum proprium*, isso é, uma conduta inicial. 2) a legítima confiança de outrem na conservação do sentido objetivo desta conduta. 3) um comportamento contraditório com este sentido objetivo. 4) um dano ou, no mínimo, um potencial de dano a partir da contradição. No entanto, tendo em vista a falta de previsão expressa do princípio da proibição do comportamento contraditório no direito brasileiro, faz-se necessário o estudo detalhado dos pressupostos acima, a fim de não confundi-lo com outros institutos. O *nemo potest venire contra factum proprium* representa instrumento de proteção a razoáveis expectativas alheias e de consideração dos interesses de todos aqueles sobre quem um comportamento de fato possa repercutir. Nesse sentido, o princípio da proibição ao comportamento contraditório insere-se no núcleo de reformulação da autonomia privada e vincula-se diretamente ao princípio constitucional da solidariedade social, que consiste em seu fundamento normativo mais elevado. Trata-se de uma pesquisa jurisprudencial, com especial enfoque nos julgamentos do Superior Tribunal de Justiça acerca da matéria. O voto do Ministro Ruy Rosado de Aguiar Jr., no Recurso Especial 95.939-SP, julgado em 3.9.96, foi de grande contribuição para a consolidação do instituto, ao considerar inadmissível o comportamento da mulher que, em contradição a seus atos anteriores, questionou a validade de um contrato(promessa de compra e venda) celebrado por seu marido, sem sua outorga uxória. Assim sublinhou em seu voto o Ministro Ruy Rosado: “para ter o comportamento da mulher como relevante, lembro a importância da doutrina sobre os atos próprios. O Direito moderno não compactua com o *venire contra factum proprium*, que se traduz como o

exercício de uma posição jurídica em contradição com o comportamento assumido anteriormente(...). Havendo real contradição entre dois comportamentos, significando o segundo quebra injustificada da confiança gerada pela prática do primeiro, em prejuízo da contraparte, não é admissível dar eficácia à conduta anterior”

Código: 1011 - O Supremo Tribunal Federal como Mainframe da Realidade Institucional Brasileira

CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (FAPERJ)

HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

A pesquisa trata do comportamento do Supremo Tribunal Federal (STF) ao lançar-se em uma atividade cada vez mais ativista e que vem conquistando espaço na ordem política. A Corte assumiu um papel democrático de instituição política responsável pela concretização dos direitos básicos. A partir desta perspectiva, especifica-se como objeto de pesquisa situações que envolvam a promoção de direitos e a tomada de decisões políticas de forma relacionada com o desempenho da jurisdição constitucional. Este trabalho recebe sua justificativa a partir do momento em que, nessas circunstâncias, a atividade judiciária alcança um destaque que sugere a necessidade de uma nova concepção de organização de Estado mais compatível com a atual realidade institucional brasileira. Desse modo, a hipótese central versa questionar se a observância de questões institucionais pelo STF permite que este se consolide como um protagonista na ordem constitucional democrática sem que sofra grande desgaste. O objetivo geral, por sua vez, consistiu em obter elementos que indiquem como a Corte pode observar tais questões em uma atividade norteada por papel democrático de instituição política dentro de um corte temporal referente aos últimos cinco anos. São objetivos específicos: (I) analisar que instrumentos tem sido utilizados pelo STF na tentativa de melhorar suas capacidades institucionais; (II) verificar que mecanismos tem sido aplicados na jurisdição constitucional na tentativa de controlar seus efeitos sistêmicos; e (III) identificar momentos em que a atividade do STF ainda aparente fragilidade por não assumir as questões institucionais. A metodologia inclui (I) levantamento bibliográfico e consolidação de marco teórico; (II) levantamento de dados relativos à jurisprudência considerada como objeto; e (III) análise dos casos elencados com base no marco teórico. SUNSTEIN, Cass. VERMEULE, Adrian. “Interpretation and Institutions”. Chicago Public Law and Legal Theory Working Paper Series, Nº 28, 2002. VERMEULE, Adrian. Mechanisms of Democracy: Institutional Design Writ Small. New York: Oxford Press, 2007. GRIFFIN, Stephen. American Constitutionalism: From Theory to Politics. Princeton: Princeton University Press, 1999.

Código: 4086 - A Coisa Julgada Inconstitucional

BERNARD GANDELMAN (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: CARLOS AUGUSTO SILVA

A coisa julgada material é atributo da sentença que julga o mérito de uma demanda, esgotadas as vias recursais. Nesse sentido, é importante garantia, pois permite a pacificação do litígio, evitando que o conflito se perpetue no tempo. Embora seja instituto da grande importância, com previsão constitucional de garantia fundamental contra mudanças legislativas, a coisa julgada, tal como todo e qualquer princípio, não é absoluta. A própria legislação infraconstitucional permite sua relativização em hipóteses específicas. Exemplo mais significativo são as hipóteses de cabimento de ação rescisória, instituto previsto nos art. 485 e seguintes do CPC. No entanto, existe profundo debate doutrinário e jurisprudencial sobre a possibilidade de relativização da coisa julgada em hipóteses não previstas expressamente na legislação. Dentre as hipóteses discutidas, relevante caso se mostra na possibilidade de rescisão de sentença que se baseou em ato normativo objeto de posterior decisão em controle de constitucionalidade abstrato pelo STF. No sistema brasileiro de controle de constitucionalidade, compete privativamente ao STF o controle em tese de atos normativos federais, estaduais e municipais perante a Constituição (neste último caso, por meio da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, regulamentada pela Lei 9882/1999). A decisão no controle abstrato, seja pela constitucionalidade ou inconstitucionalidade do ato normativo, possui efeitos erga omnes e vinculantes. A doutrina aponta, ainda, que esta sentença possui efeito declaratório, por ser a constitucionalidade aferida no âmbito de validade da norma. Dessa forma, seus efeitos, em regra (excepcionada, aqui, a hipótese de modulação), retroagem até a entrada em vigor do ato normativo impugnado, pois não há de se admitir que norma inconstitucional produza efeitos válidos. Nesse panorama, se questiona se estes efeitos retroativos e gerais afetam a coisa julgada material já formada em decisões que se fundamentaram no ato normativo declarado inconstitucional. Sobre tema, a doutrina diverge. O trabalho pretende levantar diferentes opiniões sobre a controvérsia e promover um diálogo entre os autores sobre a possibilidade de a decisão em controle abstrato de constitucionalidade de um ato normativo afeta a coisa julgada material já formada. Referências preliminares: CARNEIRO, Paulo Cezar Pinheiro. Desconsideração da Coisa Julgada. Sentença Inconstitucional, Rio de Janeiro: Revista Forense, Volume 384, 2006. GRECO Leonardo, Ainda a Coisa Julgada Inconstitucional, in Estudos de Direito Processual. Campos dos Goytacazes. Faculdade de Direito de Campos. 2005 GRECO, Leonardo. Instituições de Processo Civil. Rio de Janeiro: Forense. 2009 MARINONI, Luís Guilherme. Coisa Julgada Inconstitucional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. TALAMINI, Eduardo. Coisa julgada e sua revisão. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

**Código: 964 - O Controle Judicial de Políticas Públicas dos Atos
de Fiscalização e Exercício do Poder de Polícia Ambiental**

HALISON BRUNO DE LIMA LARA (*Sem Bolsa*)
DÉBORAH BARBOSA FURRER (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

O direito ao meio ambiente é uma garantia constitucional, o que não necessariamente impede que critérios para sua concretização e seu fomento resultem de acordos. Todavia, tais acordos podem não contemplar de fato os interesses sociais, impedindo a realização da prestação positiva de tal direito social por parte do Estado. Em decorrência dessa situação, surgem demandas no Poder Judiciário, em busca de uma solução judicial que concretize, nos casos específicos, o direito ao meio ambiente. A pesquisa busca entender como o Poder Judiciário, enquanto um órgão obrigado a julgar, interage com as questões de Direito Ambiental, especialmente no âmbito do exercício do poder de polícia, o qual se dá, principalmente, através da fiscalização. Também busca analisar o que se discute dentro do judiciário, partindo do pressuposto que os danos e os riscos ambientais, bem como as penalidades, partem de acordos e consensos, ou seja, sem que haja parâmetros objetivos para caracterizar tais prejuízos e a gravidade dos impactos ao meio ambiente. A investigação passa pelas seguintes questões: Como a intervenção do Poder Judiciário pode acabar por contribuir para o retardamento ou anulação dos efeitos práticos das sanções impostas, ou seja, o controle judicial de políticas públicas ambientais sobre o efetivo exercício do poder de polícia, pode comprometer a proteção ao ambiente? Quais as possibilidades de limites desta intervenção judicial? Como o Poder Judiciário atua nas questões envolvendo demandas judiciais relativas as multas aplicadas? Em quais situações é mais demandado? Por quê? Quais argumentos sustentam as impugnações judiciais? Quando, com qual frequência e por quais motivos são produzidas demandas que envolvem tutela antecipada? Qual o tempo de duração média da ação no Poder Judiciário? Qual a avaliação do resultado em termos de procedência e improcedência das ações movidas e o efeito sobre o valor da multa cobrado? É preciso entender, então, o papel do Poder Judiciário neste direito fundamental e examinar como tais matérias estão sendo julgadas, para que consigamos saber quem, de fato, o judiciário está atendendo e até que ponto o mesmo prima pelas instituições. Metodologia Pesquisa bibliográfica, levantamento da normativa, das questões de interesse doutrinário jurídico, administrativo, jurisprudencial sobre multas ambientais. Também será alinhada a pesquisa das discussões jurisprudenciais nos últimos dois anos, relativas as impugnações judiciais das multas ambientais, tendo por referência a Justiça Federal da 2ª Região (Rio de Janeiro e Espírito Santo) e os órgãos de cúpula do Poder Judiciário Brasileiro (STJ e STF). Bibliografia: FUKS, Mario. 2001. Conflitos Ambientais no Rio de Janeiro. Ação e debate nas arenas públicas, Rio de Janeiro: UFRJ MORAES, Luiz Carlos Silva de. Multa Ambiental. Conflito das Autuações com a Constituição e a Lei, São Paulo: Atlas.

Código: 2969 - A Organização Mundial do Meio Ambiente

TAINÁ CORRÊA BARBOSA RAMOS (*Sem Bolsa*)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

Dante do atual quadro de preocupação com o Meio Ambiente, da busca pelo desenvolvimento sustentável, aliando o crescimento econômico com a preservação ambiental, é que começa a existir e desenvolver-se a ideia de uma Organização Mundial do Meio Ambiente. Essa organização é necessária para que seja possível combater efetivamente as irregularidades cometidas contra o meio ambiente, muitas vezes escondidas por trás das fronteiras dos Estados. A possibilidade tem sido considerada no direito internacional e deve obter certo destaque na Rio+20. A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que o ocorrerá no mês de junho deste ano, terá em sua pauta discussão sobre o assunto, podendo resultar em um fortalecimento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), ou até mesmo na transformação do mesmo em uma organização mundial do meio ambiente. Analisar as decisões da Rio+20 é parte importante dessa pesquisa e será base para a apresentação. Em conjunto com a Conferência, serão buscadas opiniões de professores e pesquisadores da área internacional e ambiental, para que o resultado do trabalho possa ser plenamente atingido. O objetivo dessa pesquisa é expor e explicar os motivos para a criação da Organização Mundial do Meio Ambiente, bem como mostrar a sua possível organização interna, competências, fontes de recursos e natureza jurídica. Também é pretendido argumentar sobre a necessidade de uma maior institucionalização do direito ambiental, seja pela criação de uma nova organização, seja pelo fortalecimento dos órgãos e programas já existentes, de modo a desenvolver políticas internacionais mais eficazes em relação ao meio ambiente e a prevenir e punir os crimes ambientais.

**Código: 3750 - A Utilização de Fontes de Energia Alternativa e a Necessidade
de Sua Regulamentação pelo Direito Internacional**

MARIAH FERREIRA BASTOS (*Sem Bolsa*)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

A demanda da sociedade atual por fontes de energia alternativas é cada vez maior, principalmente devido ao encarecimento do petróleo e pela nova preocupação com sustentabilidade. A implementação de fontes de energia renováveis depende de cada país isoladamente, é o Estado quem deve decidir o uso das fontes mais adequadas ao seu território e à sua

demandas. Faz-se necessário, porém um controle no âmbito do Direito Internacional visando à obrigatoriedade de produção de pelo menos uma parcela de energia alternativa. Sob esse aspecto podemos citar a necessidade de criação de uma Organização Internacional do Meio Ambiente. Esse órgão seria responsável, por exemplo, por impor sanções aos países que não produzissem a parcela obrigatória de sua energia utilizando fontes renováveis. Desse modo, os países tomariam consciência da importância da preservação do meio ambiente e do modo mais limpo de se produzir energia, tornando-se responsáveis pelos possíveis danos que causassem ao ambiente, através do princípio do poluidor pagador. O objetivo principal é que no futuro os Estados passem a produzir a quase totalidade de sua energia utilizando-se de fontes renováveis. Assim, os danos ao ambiente seriam diminuídos e teríamos uma maior qualidade de vida. Esse objetivo maior, porém só poderá ser alcançado se houver uma regulamentação de âmbito internacional sobre a obrigatoriedade de produção de parcelas de energia provindas de fontes renováveis. Obviamente seria levada em conta a capacidade de cada país de cumprir tal exigência, atentando-se, por exemplo, para o avanço tecnológico e a capacidade territorial de cada Estado. Para isso torna-se essencial, como acima mencionado, a criação de uma Organização Internacional do Meio Ambiente.

Código: 1125 - O Reconhecimento de Direitos dos Animais sob o Prisma da Interpretação da Doutrina Moral Kantiana de Christine M. Korsgaard

ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO (FAPERJ)

Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA

Kant não é encarado como um dos precursores da idéia de direitos dos animais, embora sua obra contenha uma passagem que o autor, ainda que de forma levemente negativa, comente tal idéia, como o filósofo inglês Jeremy Bentham é. Isto se deve ao fato de Kant se posicionar de forma explicitamente contrária a concessão de direitos à animais não-racionais. Sua filosofia centra-se num ponto extremamente particular à espécie humana, que é a racionalidade. Kant ergue todo um sistema filosófico sustentado na capacidade racional humana e faz uma análise profunda desta capacidade que não deixa dúvida alguma que a espécie humana é a única, das conhecidas, que a possui. Assim, Kant e sua doutrina não são encontrados de forma habitual e frequente em autores mais contemporâneos que se lançam em defesa do direito dos animais num campo filosófico. Esta seara é, em geral, dominada pela filosofia moral utilitarista, tributária de Bentham. Neste espaço não-habitual e de pouca frequência que nos referimos anteriormente encontra-se uma autora estadunidense de nome Christine Marion Korsgaard, professora de filosofia na Universidade de Harvard. Korsgaard desenvolve uma linha de pensamento a favor dos direitos dos animais fundada primordialmente em Kant. A autora estadunidense faz uma leitura e conjugação de elementos da filosofia kantiana que, embora ciente da posição do próprio Kant sobre o tema, possibilitam a visualização de uma doutrina de direito que envolva os animais como sujeitos. Neste trabalho traremos basicamente de fazer uma exposição da doutrina kantiana tradicional, contrária à idéia de animais como sujeitos de direito, para então lançarmo-nos à análise da leitura que Korsgaard faz da doutrina kantiana que possibilita tal compreensão que o filósofo prussiano negou a princípio. Ao final deste trabalho, visa-se a elaboração de um artigo expondo o estudo e análise feitos. Referências: [1] KORSGAARD, Christine M. A Kantian case for Animal Rights. Disponível em: <<http://www.people.fas.harvard.edu/~korsgaard/Essays.htm>> Acesso em: 13 maio 2012. [2] KANT, Immanuel. Groundwork to the Metaphysics of Morals. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998. [3] KANT, Immanuel. The Metaphysics of Morals. United Kingdom: Cambridge University Press, 1996. [4] KORSGAARD, Christine M. Interacting with Animals: A Kantian Account. Disponível em: <<http://www.people.fas.harvard.edu/~korsgaard/Essays.htm>>. Acesso em: 13 maio 2012.

Código: 2977 - O Estudo da Arte do Extrativismo Não Madeireiro no Brasil

CAMILA AGUIAR FONTENELLE (CNPq/PIBIC)

GUILHERME RODRIGUES LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DOS RÉCUSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG

O estudo a ser desenvolvido pelo grupo de estudos de economia do meio ambiente se trata do estado da arte da produção extrativa não madeireira no Brasil. O objetivo do estudo do grupo é analisar essa atividade, com foco na análise do estágio em que se encontra hoje, além de fazer a identificação de produtos, quantidades e valores da produção. Para isso, serão analisados sua contribuição para a economia nacional, em especial para o PIB. Deve-se destacar o(s) principal(is) produto(s) do extrativismo vegetal não madeireiro em cada estado nos últimos anos para que se possa fazer relações com o tipo de bioma que essa produção está inserida, existência ou não de unidades de conservação de uso sustentável e avaliação das políticas públicas de fomento às atividades em cada região. Quanto à metodologia, antes de tudo gostaria de enunciar que o trabalho será construído numa perspectiva da escola de pensamento econômico neoclássica. Para analisar a que nível se encontra a produção extrativa não madeireira serão utilizados diversos dados. Os principais dados analisados ao longo do artigo serão provenientes basicamente da Pesquisa de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) e do Censo Agropecuário, ambos disponibilizados pela base SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Alguns dados também serão provenientes de bases locais/regionais, como sites dos governos estaduais e municipais na medida em que o estudo se deparar com tais necessidades. Assim, durante desenvolvimento do estudo outras bases de dados relevantes também podem incorporar informações às análises, vindo a ser feita uma adequada base de dados sobre o assunto. As fontes de dados utilizadas referentes às unidades de conservação são o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Também serão utilizadas referências como o estudo da "Contribuição das Unidades de Conservação para a Economia

Nacional” de Medeiros & Young (2011) para ter uma aproximação com a análise do “Economics of Ecosystems and Biodiversity” (TEEB) (economia dos ecossistemas e biodiversidade) no que tange aos estudos de caso sobre os valores de alguns produtos do extrativismo não madeireiro. Assim, as análises do artigo podem ser cruzadas com as estimativas do referido estudo sobre o potencial de geração de renda dos produtos analisados (borracha e castanha). Por último, pretende-se observar quais medidas o governo está tomando para lidar no âmbito de políticas públicas, e sugerir orientações e melhorias para algumas das políticas para essa atividade. De forma resumida, pretende-se olhar algumas políticas públicas para o extrativismo não madeireiro, como Plano Nacional da Sociobiodiversidade, Programa Federal de Manejo Florestal Comunitário e Familiar e Bolsa Verde, ATER, etc. O estudo observa os objetivos e realizações de cada política pública referenciada.

Código: 3732 - A Proteção do Meio Ambiente e o Comércio Internacional

VIVIAN CAVALCANTE CARNEIRO DA CUNHA (FAPERJ)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

Com a Revolução Industrial, iniciou-se uma profunda transformação nas relações do homem com o meio ambiente, tendo como consequência um processo contínuo de degradação da natureza. Destarte, tornou-se necessário conter o poder destrutivo que foi desencadeado, além de conciliar esta contenção com o crescimento e desenvolvimento econômico, de maneira a não impossibilitar por completo estas atividades. Portanto, o presente trabalho analisará a evolução da proteção do meio ambiente em meio a um avanço comercial e econômico mundial, apontando a evolução da matéria no âmbito da Organização Mundial do Comércio. Serão estudados o papel e a função da OMC e como é tratado o assunto da proteção ambiental nesta organização. Ademais, analisar-se-ão disputas comerciais envolvendo a questão ambiental e seus desdobramentos, tanto ambientais quanto comerciais. Por fim, serão oferecidas críticas à predominante preferência às questões econômicas em detrimento da preservação ambiental e sugestões de como a proteção do meio ambiente pode avançar no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. Comércio internacional e a proteção do meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2011.

AMIANTO ou Asbestos. Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto. Disponível em: <<http://www.abrea.com.br/02amianto.htm>> Acesso em: 27 jan. 2012.

ÁRABE NETO, Abrão Miguel. Sanções na Organização Mundial do Comércio: Análise crítica e propostas de aprimoramento. CENTRO DE DIREITO INTERNACIONAL. Revista Eletrônica de Direito Internacional, Belo Horizonte, v. 1, 2º semestre, 2007. Disponível em: <<http://www.cedin.com.br/revistaelectronica/artigos/San%E7%F5es%20na%20OMC%20%20An%E1lise%20Cr%EDtica%20e%20Propos>> Acesso em: 4 de nov. 2011.

CARNEIRO, Cristiane de Andrade Lucena. Disputas comerciais e magnanimidade: um estudo do mecanismo de solução de controvérsias da Organização Mundial de Comércio à luz da teoria dos movimentos. Contexto int. [online]. 2008, vol. 30, n. 3, pp. 615-654. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8529200800030002&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 fev. 2012.

COHEN, Maurie. Risk in the Modern Age: Social Theory, Science, and Environmental Decision. Anglo-German Foundation for the Study of Industrial Society. New York: Ed. Palgrave, 2000.

GUERRA, Sidney. Curso de direito internacional público. 6. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

GUERRA, Sidney. Organizações internacionais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

GUERRA, Sidney. Direito internacional ambiental. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.

GUERRA, Sidney. Para a construção de uma nova ordem internacional ambiental. A Organização Internacional do Meio Ambiente, artigo publicado nos Anais do IX Congresso Brasileiro de Direito Internacional - Brasília, 2011;

GUERRA, Sidney. Para uma nova governança global em matéria ambiental: A Organização Internacional do meio ambiente, artigo publicado na Revista de Direito da Unigranrio, v. 3, 2010.

Código: 888 - A Questão de Cotas no Brasil: Diálogos Institucionais e Fundamentos Constitucionais-Democráticos

BERNARDO BARBOSA ZETTEL (FAPERJ)

CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (FAPERJ)

CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (CNPq/PIBIC)

HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (FAPERJ)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CARLOS ALBERTO P. DAS NEVES BOLONHA

Nos últimos anos, o direito fundamental à educação tornou-se uma preocupação latente, em razão do ainda baixo percentual de estudantes que consegue se formar no ensino superior e público. Diante desse cenário, há uma tendência nacional, por parte das universidades públicas, em ampliar o acesso à educação superior, através da implantação de sistemas de cotas. Entende-se que estas são capazes de influenciar não apenas o rumo cultural de uma nação, mas também o seu equilíbrio social e jurídico. Todavia, percebe-se que existe a demanda de um maior estudo sobre o tema, assim como, de uma resposta concreta dos poderes capaz de estabelecer parâmetros seguros para as instituições. Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa é verificar em que medida e por meio de quais mecanismos é possível fortalecer os diálogos institucionais e aprimorar a observância de fundamentos constitucionais-democráticos indispensáveis a um sistema de cotas universitárias eficaz. Busca-se, portanto, uma reflexão a respeito do tratamento dado pelas universidades públicas, no que tange à temática da aplicação das cotas raciais e sociais; analisar o modo como os Poderes tutelam esta ação afirmativa; reconhecer o sistema de cotas como um possível instrumento para o exercício da democracia brasileira. A pesquisa divide-se em três etapas. Na primeira, analisam-se os editais das universidades públicas, a jurisprudência dos tribunais e a legislação federal e estadual pertinente. Na segunda etapa, estabelecem-se

critérios de análise para o sistema de cotas sob uma perspectiva de diálogos institucionais. Por último, pretendeu-se estudar, com base na doutrina e na jurisprudência, os fundamentos constitucionais-democráticos desta espécie de ação afirmativa. Quanto ao aspecto temporal, o estudo do sistema de cotas universitárias públicas brasileiras foi delimitado da seguinte forma: a legislação, a partir de 1999; os editais entre 2001 e 2011; a jurisprudência entre 2001 e 2011. A partir da análise realizada, percebeu-se a falta de um concreto diálogo institucional no trato do tema. Em alguns editais universitários, há uma ausência de uniformidade nos critérios estabelecidos para o sistema de cotas, tanto em nível quantitativo quanto em espécie adotada. Nos tribunais, observa-se que os magistrados, de forma majoritária, defendem as ações afirmativas e, em especial, as cotas de cunho econômico-social. Destaca-se uma precariedade na produção normativa, em nível federal, visto que desde 1999 tramita um projeto de lei, contudo, não há ainda uma norma geral, em vigência, que regularize a matéria. No âmbito do executivo federal, algumas políticas vêm obtendo resultados positivos e o Ministério da Educação vem tentando promover novas diretrizes para as universidades.

**Código: 2975 - Análise das Assimetrias de Cor ou Raça
no Mercado de Trabalho Brasileiro (2003-2011)**

HUGO ARAÚJO SARAMAGO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO

Este trabalho tem como objetivo analisar como têm evoluído as assimetrias entre os grupos de cor ou raça brancos e pretos & pardos no que se refere ao rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, bem como a posição que tais grupos ocupam no mercado de trabalho, ou seja, que tipo de vínculo os trabalhadores têm com os meios de produção (se são assalariados, com carteira assinadas, empregadores etc.). A pesquisa está centrada na análise dos microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, que fornece dados estatísticos a respeito do mercado de trabalho nas seis maiores regiões metropolitanas do país (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife e Porto Alegre), no período de 2003 a 2011. Tais dados foram processados a partir dos microdados liberados mensalmente pelo IBGE utilizando o pacote PASW Statistics. As bases com os dados referentes ao período proposto se encontram no acervo de bases de dados do LAESER (IE/UFRJ). A partir daí essas informações serão analisadas, buscando acompanhar os movimentos das variáveis citadas (rendimento do trabalho e posição na ocupação) durante o período elencado. Ao desagregarmos os dados do rendimento do trabalho pelos já mencionados grupos de cor ou raça, percebe-se que efetivamente tem havido nos últimos anos uma tendência de diminuição das desigualdades nos rendimentos do trabalho entre os grupos. A pergunta que se coloca é de que forma, num contexto de redução das desigualdades de renda, tem se comportado a distribuição dos dois grupos de cor ou raça no que se refere à posição na ocupação. O resultado da análise dos dados sugere que a posição na ocupação dos dois grupos de cor ou raça não tem acompanhado a evolução dos rendimentos do trabalho, na medida em que a distribuição de brancos e pretos & pardos pelas diferentes posições ocupacionais (empregados, empregadores e conta-própria) manteve-se razoavelmente rígida durante o período de tempo analisado.

Código: 1930 - Discriminação Racial no Espaço Escolar e Efeitos sobre Desempenho Escolar

IURI DANILSON FERNANDES GOMES VIANA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA ECONÔMICA

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO

O objetivo da pesquisa é fazer um levantamento dos estudos (teses, dissertações, monografias e artigos) já realizados através de pesquisa de campo que mostraram a presença da discriminação racial no ambiente escolar e os seus efeitos no desempenho escolar. A pesquisa bibliográfica realizada mostra que as crianças e jovens negros e negras fazem parte de um grupo especialmente afetados com a discriminação racial no ambiente escolar. De posse dessa leitura será feito uma abordagem específica sobre o tema do fracasso escolar. Serão usadas como principais fontes as literaturas secundárias que trataram do tema das relações raciais no âmbito escolar. Para fins de ilustração sobre a questão do fracasso escolar serão utilizados dados pré-tabulado especialmente os de desempenho de estudantes negros e brancos em escolas públicas segundo a base de dados da Prova Brasil 2009. Nesse caso já se pode adiantar que os resultados apresentados revelam os estudantes negros apresentando resultados abaixo dos estudantes brancos, o que sugere que para além do problema em si da baixa qualidade da escola pública no Brasil, igualmente se apresentam problemas específicos para os estudantes negros de algum modo derivado do modo pelo qual são tratados pelo sistema educacional brasileiro.

**Código: 3847 - Discriminação Racial e Sistema de Crédito: Uma Revisão da Literatura
sobre as Barreiras de Acesso ao Crédito a Grupos Minoritários**

BIANCA SALLES PADOVAN VIUDES CARRASCO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO

O trabalho pretende fazer uma revisão da literatura relevante no que se refere à discriminação racial no acesso ao sistema de crédito, dispondo uma visão geral das principais descobertas e a análise de suas controvérsias sob o prisma das diferenças metodológicas. Como produto da pesquisa bibliográfica sobre o tema, especialmente nos segmentos de crédito

produtivo e crédito imobiliário, será apresentado um artigo cujo conteúdo buscará orientar a investigação realizada pelo LAESER e estabelecer parâmetros para o desenvolvimento desta importante linha de pesquisa, praticamente inexistente na literatura brasileira. Devido a essa carência de referências nacionais, o trabalho se debruçará, principalmente, sobre estudos realizados por pesquisadores estadunidenses. No que tange a seu conteúdo, é importante ressaltar a utilização de dados gerados pela pesquisa realizada pelo FED em finanças de pequenos negócios (SSBF), como base para a investigação dos processos discriminatórios no mercado de crédito americano. Através da análise desses e de outros dados, a maior parte dos estudiosos indica haver diferenças residuais (após o controle por renda, escolaridades e outros fatores determinantes à decisão de cessão de empréstimos) nas taxas de recusa e condições do empréstimo - como juros mais elevados - entre os diferentes grupos étnico-raciais, colocando-as como algumas das formas de manifestação e evidências da efetiva discriminação. A questão abordada na pesquisa, entretanto, se insere dentro de uma agenda mais ampla de estudos sobre as sequelas da discriminação racial sobre a economia, dialogando com o tema da suposta racionalidade dos agentes econômicos e se expressando em resultados diferenciados em termos do acesso às oportunidades e direitos de acesso aos ativos de mobilidade social. Sendo assim, o trabalho objetiva nortear a produção de conhecimento acerca da discriminação racial no sistema de crédito brasileiro e servir de subsídio à análise sobre o vasto tema da discriminação.

Código: 2851 - Multiculturalismo, Identidade e a Herança Cultural Africana no Brasil

MARCOS PAULO DE ALVARENGA PINTO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA

ERIC SANTOS LIMA

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

O tema-problema da pesquisa consiste na tensão entre multiculturalismo e identidade nacional, presente no discurso sobre os direitos humanos no Brasil, com enfoque no caso da cultura africana e as políticas de reconhecimento a esta referidas. Como objetivo geral, tem-se o mapeamento do debate sobre os direitos humanos, identidade cultural e multiculturalismo na literatura das ciências humanas e sociais, buscando-se nele recortar autores e experiências brasileiras. Trata-se, também, de identificar este debate como relevante para a elaboração de políticas públicas voltadas para a efetivação dos direitos humanos, com especial atenção àquelas destinadas à população afrodescendente. Para a metodologia do estudo, será utilizada a abordagem direito e cinema, tomando como referência o longa-metragem "Tenda dos Milagres", de Nelson Pereira dos Santos (1977), com apoio na bibliografia nos campos do direito e ciências sociais, mormente os pós-colonialistas, como Stuart Hall, Homi Bhabha e, principalmente, Sérgio Costa. A pesquisa buscará, sobretudo com base em Luhmann e De Giorgi, problematizar as políticas multiculturalistas e seus riscos consequenciais - segregação e marginalização dos afrodescendentes, por exemplo. A hipótese que ora se desenha é de que o direito aos direitos pode, efetivamente, passar pela legitimação de algumas diferenças como estratégia de políticas igualitárias. O estudo pretende, neste passo, abordar o embate entre os defensores da mestiçagem e aqueles que propugnam por políticas identitárias fundadas na diferença e, muitas vezes, numa identidade fundada na raça. O filme abordado retrata tais questões, adenrando à discussão da religiosidade afrodescendente. Etapas da pesquisa: levantamento bibliográfico (março a maio); análise do filme "Tenda dos Milagres" (maio); levantamento de hipóteses (junho); desenvolvimento, investigação das hipóteses levantadas e redação da pesquisa (junho a outubro); redação final com produção de um artigo científico (setembro a dezembro).

Código: 4127 - Quilombos: Uma Análise dos Conflitos Fundiários a Partir do Paradigma da Etnicidade

MAIRA DE SOUZA MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

O presente resumo busca trazer à lume uma análise dos quilombos que o contextualize no universo dos conflitos fundiários, pois a etnicidade se afirma e se desenvolve também a partir da resistência do grupo no território. Os conflitos fundiários não abarcam apenas a questão dos sem-terra. Também estão compreendidos neste universo as comunidades tradicionais como ribeirinhos, comunidades de pescadores, quilombolas e outras. Dentre estas, nos propomos a analisar as Comunidades de Remanescentes de Quilombos que foram contempladas pela Constituição Federal de 1988, sendo reconhecidas como proprietárias do território tradicionalmente ocupado. O Quilombo durante muito tempo foi tratado apenas a partir do viés cultural, ou seja, uma análise que se restringia a questão da preservação da cultura e não identificava essa demanda com a luta pela permanência no território ocupado. A questão fundiária está presente na identidade construída pelos grupos quilombolas. No entanto, estava invisibilizada pela sobreposição da questão cultural. O trabalho é resultado de uma análise transdisciplinar em que encontramos uma complementar articulação entre Antropologia e Direito.

Código: 793 - A Produção Habitacional por Autogestão Coletiva no Rio de Janeiro: O Perfil dos Moradores

MICHELLE RAMOS GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

Apesar da existência de programas habitacionais federais incentivando a produção e compra de unidades habitacionais em grande escala, estamos verificando que existe uma parcela da população que não possui renda suficiente para acessar o crédito. Nesse contexto, atuam movimentos sociais de moradia cujo objetivo não é somente reivindicar uma política urbana capaz de reduzir as desigualdades através da melhoria e difusão dos serviços de saúde, educação, transporte e saneamento básico, mas também produzir habitação de forma coletiva, com qualidade e dentro da legalidade urbana. O presente trabalho, inserido numa linha de pesquisa sobre as experiências de produção da moradia por autogestão coletiva, realizadas por movimentos sociais no Rio de Janeiro e financiadas pela Caixa Econômica, teve como objetivo levantar o perfil socioeconômico dos moradores envolvidos com esse tipo de experiência, buscando avaliar a capacidade de endividamento das famílias como critério para a opção pela autogestão, o tamanho das famílias frente à adequação da moradia produzida, o local de trabalho e a escolaridade. O trabalho evidenciou um relativo grau de diversidade social entre os moradores de empreendimentos habitacionais autogeridos coletivamente, com destaque para a variação da renda familiar, indicando que parte das famílias que optaram pela autogestão teriam condições financeiras para acessar outros programas federais baseados na produção empresarial. A metodologia utilizada consistiu na sistematização e tabulação dos dados sobre o perfil social e econômico dos moradores residentes em quatro empreendimentos habitacionais localizados em Jacarepaguá e no Centro do Rio de Janeiro. As fontes utilizadas foram os formulários preenchidos por cada família como exigência da Caixa Econômica Federal e entrevistas com as lideranças dos movimentos sociais a frente dos processos analisados.

Código: 980 - Políticas Públicas Habitacionais no Rio de Janeiro: Influências da Localização

NATHAN FERREIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

TOMAS PIRES AMORIM (CI)

DECIO RODRIGUES NUNES JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: GEOGRAFIA URBANA

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO

THÉMIS AMORIM ARAGÃO

FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO

Objetivo: O presente trabalho, inserido na pesquisa “Entre a política e o mercado: desigualdades, exclusão social e produção da moradia popular na Região Metropolitana do Rio de Janeiro”, desenvolvida pelo Observatório das Metrópoles, têm por objetivo observar a influência do fator localização sobre o público beneficiado por políticas habitacionais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Justificativa: A análise de conjuntos habitacionais, selecionados a partir do banco de dados georreferenciado elaborado na pesquisa a qual este trabalho se insere, e produzidos por diversos agentes promotores de habitação de interesse social em diferentes contextos, nos possibilita identificar possíveis influências da localização sobre as condições sociais da população ali residente. Metodologia: Como metodologia, serão selecionados conjuntos habitacionais cujos limites coincidam com um ou mais setores censitários do IBGE. Desta forma, será possível utilizar os dados do Censo Demográfico para análise dos conjuntos, e os dados dos setores limítrofes, como dados do entorno. Deste modo verificaremos se os conjuntos estão integrados ao seu entorno imediato ou se eles estão segregados sócio-espacialmente. A busca por setores que atendam este requisito é o atual estágio da pesquisa, a partir da sobreposição do mapa da localização dos conjuntos (Observatório das Metrópoles, 2012) com os setores censitários (IBGE, 2010). Uma vez concluída essa etapa, será feita a comparação entre indicadores sociais referentes aos conjuntos e ao entorno.

Código: 983 - O Programa Minha Casa Minha Vida na Cidade do Rio de Janeiro: Uma Comparação entre os Ipês de Realengo e o Residencial Málaga Garden

DECIO RODRIGUES NUNES JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)

NATHAN FERREIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

TOMAS PIRES AMORIM (CI)

Área Básica: GEOGRAFIA URBANA

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO

FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO

THÉMIS AMORIM ARAGÃO

Objetivo: Traçar comparativos entre três empreendimentos financiados pelo Programa Minha Casa Minha Vida na cidade do Rio de Janeiro, a constar, os condomínios Vivendas do Ipê Branco e Vivendas do Ipê Amarelo, ambos em Realengo (doravante chamado de Ipês de Realengo) e o Residencial Málaga Garden, em Campo Grande. Estes empreendimentos foram alvo de investigação durante os anos de 2010 e 2011 e fazem parte da pesquisa “Entre a política e o mercado: desigualdades, exclusão social e produção da moradia popular na Região Metropolitana do Rio de Janeiro” do Observatório das Metrópoles. Justificativa: Os empreendimentos apresentam formas diferentes da atuação e de acesso ao Programa Minha Casa Minha

Vida. Os Ipês de Realengo evidenciam a política de remoção e reassentamento no Rio de Janeiro, no contexto dos impactos dos temporais que caracterizam a cidade no período do verão, e da instalação de equipamentos para a preparação da cidade para os grandes eventos esportivos. Já no Málaga Garden, o acesso de deu por mecanismos de mercado, seja através do “Feirão” da Caixa Econômica Federal, seja através do stand da empresa construtora. Metodologia: Foram realizadas visitas in loco em cada um destes empreendimentos, assim como foram aplicados questionários aos moradores. Em um momento posterior, cada pesquisa gerou relatórios e material audiovisual (especificamente para os Ipês de Realengo) a fim de subsidiar o debate sobre a política vigente de remoção e reassentamento na cidade do Rio de Janeiro. Por fim, é de interesse do presente trabalho comparar os empreendimentos a partir de variáveis como a análise das formas de acesso e aquisição, a satisfação dos moradores, o perfil socioeconômico, as diferenças tipológicas, a localização, entre outros.

Código: 1763 - Atuação do BNH na Cidade do Rio de Janeiro: Análise dos Padrões e Diferenças Geradas ao Longo dos Seus 22 Anos de Existência

TOMAS PIRES AMORIM (CI)

NATHAN FERREIRA DA SILVA (Outra Bolsa)

DECIO RODRIGUES NUNES JÚNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO
THÉMIS AMORIM ARAGÃO
FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO

Objetivo: O seguinte trabalho, que está inserido na pesquisa “Entre a política e o mercado: desigualdades, exclusão social e produção da moradia popular na Região Metropolitana do Rio de Janeiro”, realizado pelo Observatório das Metrópoles, tem por objetivo analisar as diferenças na produção de habitação de interesse social ao longo da gestão do Banco Nacional de Habitação (BNH) no âmbito da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Justificativa: O BNH foi criado em 1964 em plena ditadura militar, e deixou de existir em 1986, já no período da redemocratização. Durante o seu período de vigência, o Banco sofreu com períodos de pujança econômica e crises, mas, além disso, sofreu com mudanças nas estruturas criadas para a produção de habitação de interesse social, gerando assim diferenças marcantes nas suas políticas de promoção de habitação. Identificando as diferenças nas tipologias e na localização dos empreendimentos do BNH na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, será possível analisar quais os impactos das mudanças na política habitacional, ao longo dos seus 22 anos de existência, para as famílias beneficiadas por esse programa. Metodologia: Decidiu-se por dividir em 3 momentos a atuação do Banco. O primeiro momento seria entre os anos de 1964 até 1968, posteriormente entre os anos de 1969 até 1978, e por último entre os anos de 1979 e 1986. Dentro desses momentos serão escolhidos alguns conjuntos habitacionais que serão analisados comparativamente com análises quantitativas e qualitativas, principalmente no quesito inserção urbana, comparando com a mancha urbana da década da construção do conjunto habitacional.

Código: 1711 - Materiais e Tecnologias Não-Convencionais (M&TNCS) na Construção Ecológica e Sustentável

MARIA EDUARDA FEIJÓ FERNANDES PINTO (EM-Ensino Médio)

ANTÔNIA JACOBINA CAMPOS GELLI (EM-Ensino Médio)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

Objetivos: O projeto de pesquisa visa apontar as iniciativas atuais e potenciais da Educação, Ciência e Tecnologia em prol da ação do Governo Federal de Apoio à Pesquisa e Inovação em Edificações Sustentáveis desenvolvida pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social - SECIS /MCT - Ministério da Ciência e tecnologia. Especificamente esta é voltada para a geração de subsídios que orientem a identificação de conhecimentos e a formulação de política pública para desenvolvimento sustentável na perspectiva da inovação tecnológica vinculada à temática das edificações sustentáveis. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso junto ao Colégio de Aplicação - CAp/UFRJ. Instrumentos de coleta de dados tais como pesquisa documental e Questionário Orientador foram utilizados na pesquisa junto ao alunado de 1º e 2º Ano. O Questionário Orientador pretendeu: (i) Colher informações sobre o nível de conhecimento do alunado da segunda série do ensino médio sobre M&TNCS; (ii) Levantar opiniões dos alunos sobre a problemática dos M&TNCS e o desenvolvimento sustentável; (iii) Apontar as disciplinas do CAp/UFRJ que abordam o tema em questão; (iv) Sugerir aplicações ou aprimoramentos em disciplinas do CAp/UFRJ sobre o assunto. Principais Resultados: Num universo de 178 alunos, 148 responderam ao questionário. (1) O nível de conhecimento do alunado em relação aos M&TNCS é muito baixo; (2) Internet constitui a opção mais comum para a maioria dos respondentes; (3) Disciplinas de Áreas de Ciências (Biologia) e Humanas (Geografia) dominam a abordagem sobre tema dos M&TNCS no CAp/UFRJ; (4) Os alunos apontaram Exposição de Trabalhos como as principais formas de expressão observadas em que o tema dos M&TNCS tenha sido abordado; (5) Discussões com os familiares é a opção mais frequente seguida dos amigos. Enquanto que discussões com os professores representam apenas opção dentre as menos votadas; (6) Os alunos acreditam que o Governo é o principal responsável para assegurar construções ecológicas e sustentáveis.; (7) As principais sugestões que ajudariam a melhorar o uso dos M&TNCS no Brasil incluem: Conscientização da população seguida por Investimento em projetos de M&TNCS; (8) A principal crítica ao uso dos M&TNCS é devida ainda ao custo do

projeto e manutenção dos materiais utilizados; (9) A principal sugestão para inserir conhecimento sobre o uso dos M&TNCs nas matérias do CAp/UFRJ é sugerir Debates e Trabalhos de Pesquisa ao alunado. Conclusões: No plano da ação sobre o tema, indicam-se: (i) Maior conscientização; (ii) Estudos e atividades extra-curriculares; (iii) Mais conteúdos em sala de aula. Bibliografia: ABMENC. Associação Brasileira em Materiais e Tecnologias Não-Convencionais. Disponível em: <http://www.abmtenc.civ.puc-rio.br/>. Acesso em: 28 out. 2011. GHAVAMI, K. Non-Conventional Materials & Technologies “NOCMAT” for Green and Sustainable Buildings. Egyptian Green Building Council - EGBC Initiation, 25-27 January, Cairo, 2009.

Código: 927 - A Integração Energética na América do Sul e o Papel Fundamental do Brasil neste Processo

MARIA LUÍZA TEODORA MESSEDER (*Outra Bolsa*)

KESIA DA SILVA BRAGA (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

A busca pela integração dos países em blocos econômico-regionais reflete a fragilidade econômica a qual muitos países ficaram expostos nas últimas décadas. Os acordos que visam a integração podem ter diversos objetivos: facilitar o comércio de bens e serviços, integrar economicamente com a agregação de marcos regulatórios ou até mesmo a criação de instituições de governança comuns. Sendo assim, a integração do setor elétrico tende a contribuir significativamente para dinamizar o crescimento econômico e reduzir disparidades regionais. O Brasil vem dando prioridade às relações econômicas e políticas com os países da América do Sul. Objetivo: analisar o potencial de integração de energia elétrica na América do Sul e seus benefícios, tendo como hipótese central que a integração do setor elétrico sul-americana é uma estratégia para ampliar a oferta de energia elétrica na região de forma mais eficiente, via investimentos em usinas hidroelétricas e linhas de transmissão, criando sinergias entre os sistemas elétricos. Neste processo, o Brasil desempenhará um papel fundamental de liderança dada a magnitude e complexidade da sua economia, experiência e extensão do sistema elétrico. Bibliografia: Castro, Nivalde José. O Papel do Brasil no processo de integração do setor elétrico da América do Sul. Rio de Janeiro. GESEL-UFRJ, Vº Seminário Internacional do Setor Elétrico. 23 e 24 de agosto 2010; Castro, Nivalde José. O Papel do Brasil no processo de integração do setor elétrico da América do Sul. Rio de Janeiro. GESEL- UFRJ, Vº Seminário Internacional do Setor Elétrico. 23 e 24 de agosto 2010; Braga, Márcio Bobik. Integração Econômica Regional na América Latina: uma interpretação das Contribuições da CEPAL. <http://www.anpec.org.br/encontro2001/artigos/200101161.pdf>; Biato, Marcel. LA APUESTA DE BRASIL POR EL COMERCIO SUR-SUR. Economía exterior: estudios de la revista Política Exterior sobre la internacionalización de la economía española, ISSN 1137-4772, Nº. 52, 2010, pags. 29-38; Biato, Marcel. La política exterior de Brasil: ¿Integrar o despegar? Política Exterior Nº131 - Septiembre / Octubre 2009; Castro, Nivalde J. A Caminho da Consolidação do Modelo do Setor Elétrico. Revista Energia & Mercados. Ano 4, nº 49, p. 34. Setembro de 2005. Assunto: Novo Modelo, Setor Elétrico.

Código: 2695 - Política Pública de Estímulo à Demanda Elétrica no Brasil a Partir de 2001

PEDRO VINÍCIUS NASCIMENTO BOSSARDI (*Outra Bolsa*)

DANIEL FEROLLA URIARTE DO NASCIMENTO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

Na evolução da economia brasileira a partir dos anos de 1980, pós crise do México verifica-se a perda da capacidade de planejamento em setores estratégicos para o desenvolvimento da economia. Na área de infraestrutura, há dúvidas levantadas por diversas visões econômicas sobre a origem do investimento (público ou privado), mas a participação do Estado faz-se necessária exatamente por serem setores considerados estratégicos e as quais o resultado econômico muitas vezes não compensa o investimento privado, desmotivando a expansão da produção, mas que são de tamanha importância para o desenvolvimento econômico. O setor elétrico é um exemplo objetivo e concreto deste argumento. O crescimento irregular e descontinuado da economia brasileira a partir dos anos de 1980 desestimulou um plano firme de expectativa de crescimento e investimento no setor elétrico deixando o sistema a mercê da expectativa de curto prazo, e de investimentos pontuais que compensassem o crescimento. A partir do momento em que a economia passa por transformações estruturais e ficando mais consolidada, com um crescimento mais consistente, obtém-se, portanto, demandas maiores por energia, fator estreitamente relacionado ao tamanho e dinamismo da economia, o que por sua vez necessita de uma organização mais consistente do Estado. Esta ausência do Estado resultou na crise de oferta de 2001 / 2002, decorrência direta da perda da capacidade de planejamento que afetou a produção da principal fonte de energia nacional, as hidrelétricas. A necessidade de expansão do setor elétrico brasileiro resultou em uma organização maior do governo, buscando proteção ao sistema e criação de planos de demanda energética assim como projetos de geração de energia elétrica para o longo prazo, contemplando já a nova tendência de produção de energia elétrica em bases ecologicamente mais sustentáveis. Por pressão pública e do Congresso Nacional, tem-se como resultado uma demanda por preparo e organização do setor elétrico nacional. Em 2004 surge a Empresa de Pesquisa Energética, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, com o principal objetivo de desenvolver estudos, os Planos Decenais de Energia Elétrica (PDEs) e o Plano Nacional de Energia (PNE). Esses planos buscam determinar a projeção futura de energia, possibilitando a criação de projetos de geração de energia com enfoque na sustentabilidade e buscando bons resultados operacionais. O objetivo desse estudo serve para analisar a forma como é feita a expectativa de demanda de energia elétrica pela EPE baseada em previsões qualitativas e quantitativas da economia nacional, e também se o nível de investimento necessário para essas expectativas tem sido realizado pelos agentes públicos e privados.

Código: 1737 - Análise da Energia Eólica no Brasil em Perspectiva da Dinâmica de Arranjo Produtivo

MELISSA CORDOEIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO
MARIA GABRIELA VON BOCHKOR PODCAMENI

Dentro da dinâmica de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais, escolhi a abordagem relacionada à área de energia elétrica, considerada hoje tão importante e estratégica para o nosso país. Com a maior preocupação ambiental e o foco no crescimento sustentável a busca por energias alternativas mostra-se crucial na realidade brasileira, sobretudo pela nossa conhecida capacidade de diversificação na matriz energética. Apesar da matriz nacional ser considerada limpa pelo uso em abundância da energia hidroelétrica, é preciso buscar a diversificação energética para aumentar o grau de segurança no abastecimento elétrico. Além disso, há controvérsias quanto à dependência da energia hidrelétrica, que não é uma alternativa consensual entre os ambientalistas. Problematização : Há uma concentração do conhecimento na indústria de energia eólica no país na região Sudeste, enquanto o cerne da estrutura produtiva encontra-se na região Nordeste. Lá encontram-se a maioria dos parques eólicos brasileiros, com mais dezenas em construção devido ao potencial eólico apresentado na área. Essa incoerência prejudica o desenvolvimento da energia eólica nacional, devido principalmente aos elevados custos de transporte dos materiais dessa indústria específica, além de corroborar com a disparidade histórica entre essas regiões Hipótese : A situação do país segue uma tendência de acentuar essa realidade. O Brasil se apresenta como o país latino-americano que mais cresce na estrutura eólica, financiando empreendimentos através de bancos públicos e fundos destinados ao setor produtivo, sendo uma referência na região. Justificativa : Esse trabalho busca mapear a capacitação em energia eólica do país através de uma pesquisa acerca dos grupos de pesquisa ligados a essa área. Assim, é possível um melhor entendimento da realidade nacional que, aliado ao conhecimento do contexto de crescimento de energia eólica no mundo, possibilita uma análise do Brasil perante esse contexto. Esse esforço é importante para avaliarmos se o país está seguindo rumos favoráveis ao desenvolvimento nacional, auxiliando na estratégia a ser tomada pelo poder público nessa questão. Objetivos : Esclarecer qual a situação do país no tocante à capacitação relativa à energia eólica, além de promover um debate acerca das políticas públicas positivas e normativas. Conhecer os impactos do setor para a economia e principalmente avaliar o aspecto tecnológico, mapeando a cadeia produtiva eólica nacional, analisando o papel e as consequências de empresas internacionais se instalarem no Brasil. Metodologia: Pesquisa na principal fonte de dados é o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Referência: Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq - <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>

Código: 2934 - Desigualdades Regionais, Crescimento Econômico, Políticas Sociais e Suas Consequências

LILIAN SOARES CAMPAGNOLI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Orientação: ALBERTO DE OLIVEIRA
PRISCILA DE GOES PEREIRA

Historicamente, a economia brasileira tem se distinguido pela manutenção de crônica desigualdade social e territorial. Nos últimos 30 anos, a instabilidade econômica e as mudanças profundas na política governamental afetaram o patamar e a distribuição espacial da população socialmente fragilidade no país. Particularmente a partir dos anos 2000, a relativa manutenção do crescimento econômico abriu caminho para a ampliação das políticas sociais, cujos efeitos tendem a se manifestar de forma diferenciada no território. O objetivo dessa pesquisa é investigar a relação entre as políticas sociais e o desenvolvimento territorial. Para tanto, nossa tarefa será comparar os efeitos do aumento da renda disponível para o consumo em dois recortes territoriais dotados de características singulares, no conjunto de sub-regiões do Estado do Rio de Janeiro: de um lado, o Noroeste fluminense, área cuja economia é historicamente deprimida e, de outro, o Vale do Paraíba fluminense, que vem registrando forte dinamismo nos últimos 15 anos. De forma a averiguar o papel exercido pelas políticas sociais, atenção especial será dedicada à renda disponibilizada por meio da Previdência Social (aposentadorias) e o Bolsa Família. O ponto de partida metodológico passa pelo reconhecimento de que as políticas sociais no Brasil têm o intuito de diminuir a desigualdade social existente para que se possa alcançar o crescimento econômico desejado. Sabemos também que essa desigualdade é histórica e vem sendo alimentada desde a época da colônia (Oliveira, 2005). Essas desigualdades são uma consequência do crescimento desequilibrado, onde as regiões mais ricas tendem a se tornar mais ricas, enquanto a mais pobre ficaria mais pobre aumentando a desigualdade existente (Pereira, 2009). Com o intuito de diminuir essas desigualdades e obter um crescimento econômico e social foram introduzidas as políticas públicas de redistribuição de renda. Porém, existem algumas críticas a esses programas, elas apontam para uma possível ineficácia dos programas em função de grande parte dos recursos não serem destinados aos verdadeiramente pobres ou porque geram o fenômeno da armadilha da pobreza. (Marinho, Linhares e Campelo, 2011). Do ponto de vista da operacionalização da pesquisa serão utilizadas informações que possam indicar avanços (ou retrocessos) no montante de renda disponível, em cada área estudada, relacionando-o com os montantes envolvidos nos programas sociais e de transferência de renda direta. Para tanto, tomaremos dados econômicos como o volume de operações financeiras; dados das finanças públicas como o folha de pagamento, investimentos, receitas e despesas totais e emprego e rendimentos. Tais informações serão comparadas com indicadores sociais clássicos ligados às áreas de Saúde e Educação. O produto final da pesquisa visa contribuir para a ampliação do entendimento do papel exercido pelas políticas sociais no desenvolvimento territorial.

Código: 3005 - Private Equity e Investimento em Tecnologia na Indústria do Petróleo

LARISSA RODRIGUES PINHO (*Sem Bolsa*)

RICARDO GUIMARÃES BARROS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

O desenvolvimento das atividades relacionadas ao petróleo no Brasil gera forte demanda de investimento em tecnologia nas empresas que prestam serviços e/ou fornecem materiais à Indústria do Petróleo. Isto porque, a produção e extração de petróleo, gás natural e biocombustíveis no país cresce em larga escala, sendo alavancada ainda mais pela descoberta de significativas reservas na camada do pré-sal. Como alternativa às fontes de capital tradicionalmente disponíveis no mercado financeiro brasileiro que sujeitam o empreendedor ao excessivo risco dos juros e custos significativos, as fontes de capital oriundas de fundos de venture e private equity mostram-se como uma alternativa eficiente no fomento desta indústria. Nossa pesquisa tem como objetivo verificar e analisar os impactos dos investimentos em tecnologia nas empresas que prestam auxílio às atividades de produção e extração de petróleo através do private equity, bem como os reflexos no crescimento do setor petrolífero e desenvolvimento econômico brasileiro. Acima de tudo, buscamos compreender a forma como tais investimentos se constituem e articulam, sob a ótica dos instrumentos jurídicos pelos quais se realizam, observadas regulação e legislações aplicáveis. Para alcançar o objetivo acima traçado, foram realizadas pesquisas em companhias que já obtiveram investimento por meio de private equity, utilizando seus dados e experiência; análise de diversas doutrinas sobre os temas abordados, tanto referentes à Indústria do Petróleo quanto ao Mercado de Capitais; análise de artigos e estudos recentes sobre a influência do petróleo e do private equity no desenvolvimento econômico nacional e, além disso, o estudo da regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários sobre o tema. Assim, será demonstrado que o Direito possui as ferramentas necessárias para dar suporte ao desenvolvimento do setor petrolífero e, consequentemente, da economia. O uso do investimento de private equity, por meio dos fundos de investimento, combinado à sua legislação e regulamentação, é fator fundamental para o rápido e eficiente crescimento das pequenas, médias e até grandes empresas que atuam na atividade econômica que mais cresce no país. Bibliografia: EIZIRIK, Nelson; GAAL, Ariadna B.; PARENTE, Flávia; HENRIQUES, Marcus de Freitas. Mercado de Capitais - Regime Jurídico. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2010. CARVALHO, Antonio Gledson; RIBEIRO, Leonardo de Lima; FURTADO, Cláudio Vilar. Private Equity and Venture Capital in Brazil - 1st Census. São Paulo: Saraiva, 2006.

Código: 96 - Os Refugiados do Desenvolvimento: Uma Análise dos Desabrigados por Barragens no Brasil

LUÍSA CORTES FONSECA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Segundo relatório produzido no Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPPC, 2007), a grande onda migratória da atualidade está sendo provocada por desastres ambientais motivados pelas mudanças climáticas, chegando a superar as causas religiosas, étnicas e políticas. Surgem, com isso, os conceitos de refugiados ambientais e refugiados do desenvolvimento, uma subcategoria que inclui os atingidos por catástrofes ambientais decorrentes de programas de desenvolvimento. Este estudo analisará o caso brasileiro dos atingidos por barragens, com enfoque no caso da construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, verificando se a população atingida se enquadra no conceito de refugiados do desenvolvimento. Para isso, será necessária a pesquisa bibliográfica sobre refugiados do meio ambiente, conceitos de desenvolvimento e de economia desenvolvimentista. Além disso, caberá ainda uma consulta aos instrumentos jurídicos e às políticas públicas aplicadas aos desabrigados por barragens no Brasil. Como o recorte do trabalho é um estudo de caso da situação dos atingidos por barragens, em especial a situação da população da região de Belo Monte, será realizado também um levantamento de matérias publicadas nos meios de comunicação, já que o tema é atual. Bibliografia básica: MALTA, Fernando. A anomalia da anomalia: os refugiados ambientais como problemática teórica, metodológica e prática. REMHU: revista interdisciplinar da mobilidade humana, Brasília : Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, v. 19, n. 36, (jun. 2011), p.163-178. NÓBREGA, Renata da Silva. Os Atingidos por Barragens: refugiados de uma guerra desconhecida. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Brasília, ano XIX, nº 36, pp125-143, Jan/Jun, 2011. VAINER, Carlos B. Recursos Hidráulicos: questões sociais e ambientais. Revista Estudos Avançados, 21, ano 2007.

Código: 130 - O Direito a Imigrar como Direito Fundamental da Pessoa Humana

DANILO GARRIDO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

O presente estudo tem o objetivo de perfilar argumentos que permitam erigir a liberdade de estabelecimento em um país diverso do de sua nacionalidade como um direito fundamental da pessoa humana, à luz da sistemática internacional de proteção dos direitos humanos e da ordem constitucional vigente no Brasil. Embora o deslocamento de pessoas seja um fato, a reticência dos Estados em reconhecer um direito a imigrar também o é. Tal reticência, que se veste dos argumentos da segurança de fronteiras como decorrência da soberania nacional, não pode ser compreendida à margem das transformações econômicas mundiais. Com efeito, a normatividade das migrações sempre foi estabelecida em razão das conjunturas econômicas e dos interesses dos países dominantes em cada período histórico. Sob essa ótica, serão analisadas as influências da ideologia neoliberal

conservadora por trás das políticas restritivas dos fenômenos migratórios e estudadas as consequências que estas restrições podem acarretar à órbita dos direitos individuais. Rejeitar-se-ão as armadilhas do discurso multiculturalista, já identificadas pelo Prof. Joaquín Herrera Flores como incompatíveis com o compromisso pluricultural da teoria dos direitos humanos e, a partir de uma metodologia crítico-social, buscar-se-á o embasamento para uma abordagem mais solidária da questão imigratória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. Versus, v.3, p. 68 -78, 2009. BLOCK, Walter E. CALLAHAN, Gene. Is There a Right to Immigration? A Libertarian Perspective. Disponível em: <http://www.walterblock.com/wp-content/upload/publications/block-callahan_right-immigrate-2003.pdf>. LOPES, Cristiane Maria Sbalqueiro. Direito de Imigração: o estatuto do estrangeiro em uma perspectiva de direitos humanos. Porto Alegre: Nuria Fabris, 2009. HERRERA FLORES, Joaquín. A (re)invenção dos direitos humanos. Tradução de Carlos Roberto Diogo Garcia et al. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. _____. Derechos Humanos, interculturalidad y racionalidad de resistencia. In: Dikaiosyne: Revista de Filosofía Práctica. Mérida: Universidad de los Andes, 2004.

Código: 1171 - Tráfico de Mulheres na América do Sul

LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS (Sem Bolsa)
THAYANE BRÉTAS DE ARAÚJO (FAPERJ)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

Esta pesquisa apresenta como foco o estudo do fenômeno migratório chamado tráfico de mulheres. Porém, frente à necessidade de restrição do objeto a ser pesquisado, tendo em vista a enorme quantidade de redes mundiais e sua relação com os mais distintos fatores culturais e locais, sua análise será direcionada para a finalidade de exploração sexual, no continente sul-americano e, predominantemente, nas últimas décadas. Procura-se especificá-lo, explicando suas causas, sua dinâmica e os impactos na sociedade atual. Como metodologia, faz-se uso de tratados e de jurisprudência, a fim de entender o que a comunidade internacional vem fazendo a respeito frente à urgência de regulação, assim como de leitura de artigos de estudiosos do tema. Bibliografia utilizada: Direito Internacional Público, PELLET, Alain; DINH, Nguyen Quoc; DAILLIER, Patrick. "Trafficking-ademandledproblem?". ANDERSON, Bridget; DAVIDSON, Julia O'Connell. "Trafficking in women in the Latin - American Region". SANCHÍS, Norma.

Código: 1979 - O Brasil e os Fluxos Migratórios no Mundo Contemporâneo

MARCELO CARVALHO LOUREIRO (Sem Bolsa)
ANDRESSA GOMES BARP (Sem Bolsa)
DANILO GARRIDO (Sem Bolsa)
DIVO AUGUSTO CAVADAS (Sem Bolsa)
LUÍSA CORTES FONSECA (UFRJ/PIBIC)
ZEILANE VICTÓRIA FERNANDES CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)
ARYADNE BITTENCOURT WALDELY (Sem Bolsa)
MÔNICA SOUSA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA
VANESSA OLIVEIRA BATISTA
CAROLINA GENOVEZ PARREIRA
MARCELO DE OLIVEIRA VIDAL
MONIZA RIZZINI ANSARI

A imigração é o movimento de pessoas de um país para outro em busca de melhores condições de vida e de trabalho. O imigrante é visto como um indivíduo em movimento e transitório, pois sempre se encontra em um lugar que não é seu - por mais que esta situação tenda a se perpetuar. Atualmente os governos estão restringindo cada vez mais a entrada de imigrantes que não tenham qualificação profissional em seus territórios, transformando a questão migratória em um importante problema para países e, principalmente, para as pessoas envolvidas nesses fluxos, que acabam sendo despidas dos seus direitos básicos, numa tentativa dos Estados de diminuir o fluxo migratório. Muitas questões podem ser levantadas a partir da temática da migração, dentre as quais ressaltamos as migrações voluntária e suas consequências nas relações pessoais e de trabalho, os migrantes forçados, ou refugiados, o tráfico de pessoas decorrente dos fluxos migratórios e a necessidade de novas categorias dentro da temática da migração, de modo a dar conta de fenômenos migratórios recentes. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo estudar a questão migratória a partir especificamente destes aspectos, tendo como base a legislação brasileira e as normas internacionais de proteção ao imigrante, de modo a refletir sobre a situação dos imigrantes em diversas partes do mundo. A metodologia de pesquisa se baseia na análise de dados primários, tais como a legislação específica e dados estatísticos, e fontes secundárias, como textos acadêmicos. Bibliografia: BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. Versus, v.3, p. 68 -78, 2009. HERRERA FLORES, Joaquín. Derechos Humanos, interculturalidad y racionalidad de resistencia. In: Dikaiosyne: Revista de Filosofía Práctica. Mérida: Universidad de los Andes, 2004. MALTA, Fernando. A anomalia da anomalia: os refugiados ambientais como problemática teórica, metodológica e prática. REMHU: revista interdisciplinar da mobilidade humana, Brasília : Centro

Scalabriniano de Estudos Migratórios, v. 19, n. 36, (jun. 2011), p.163-178. PISCITELLI, Adriana (Org.); VASCONCELOS, Marcia (Org.). Dossiê: Gênero no Tráfico de Pessoas. In: Cadernos Pagu, Campinas, 2008. REIS, Rossana Rocha. Soberania, direitos humanos e migrações internacionais. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2004, vol.19, n.55, pp. 149-163. ISSN 0102-6909.

**Código: 90 - A Segurança da Fronteira Brasileira
– A Questão do Tráfico de Pessoas na Perspectiva da Segurança Migratória**

ZEILANE VICTÓRIA FERNANDES CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

**Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
VANESSA OLIVEIRA BATISTA**

Com os países centrais adotando políticas cada vez mais restritivas e a crise nos países europeus, os imigrantes acabam por enxergar os emergentes, inclusive o Brasil, como uma alternativa na busca de melhores condições de vida e de oportunidades de emprego. Com isso o fluxo em direção ao Brasil, que se torna um pólo migratório. Diante disso, a probabilidade de um imigrante, que em busca de oportunidades em território brasileiro, optar pela travessia que é facilitada e cobrada por quadrilhas de tráfico humano, aumenta, e muitas das vezes, esses grupos submetem esses migrantes a riscos e práticas violentas. O objetivo desse projeto é investigar o fenômeno do aumento do tráfico de pessoas para o Brasil, investigando os principais pontos cegos na fronteira, assim como analisar a ação do Brasil nessas áreas, observando se as medidas adotadas pelo país para evitar a ação dessas quadrilhas na sua fronteira seguem o paradigma de segurança migratória, baseado nos direitos humanos, como é orientado pelos recentes relatórios das organizações internacionais. A metodologia engloba o levantamento de dados referentes ao tema, através de uma pesquisa básica, pois tem o intuito de gerar conhecimentos úteis para o desenvolvimento da ciência de defesa e das ciências jurídicas e de abordagem qualitativa. Caracteriza-se como pesquisa explicativa, tem caráter bibliográfico, visto que as fontes utilizadas para a coleta de dados serão através de leituras de livros e artigos de periódicos, assim como de materiais disponibilizados em outros suportes. REFERENCIAS BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. Versus, v.3, p.68 - 78, 2009. BRASIL. Ministério da Justiça. Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Brasília, 2007. BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Plano Estratégico de Fronteiras. Brasília, 2011. PISCITELLI, Adriana (Org.); VASCONCELOS, Marcia (Org.). Dossiê: Gênero no Tráfico de Pessoas. In: Cadernos Pagu, Campinas, 2008. REIS, Rossana Rocha. Soberania, direitos humanos e migrações internacionais. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2004, vol.19, n.55, pp. 149-163. ISSN 0102-6909. RIBEIRO, Heloisa Mazzocante. Política imigratória no Brasil contemporâneo: limites e desafios na relação entre direitos humanos, democracia e desenvolvimento. 2007. Dissertação. Curso de Ciência Sociais - Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparado sobre as Américas. Universidade de Brasília - UnB . Brasília. 2007.

Código: 2724 - Fluxos Migratórios entre Rio de Janeiro e São Paulo: Uma Análise com Dados Longitudinais

RAISSA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: VALERIA LÚCIA PERO

O objetivo deste projeto é identificar em que medida os fluxos de trabalhadores entre os Estados do Estado do Rio de Janeiro e de São Paulo podem ser influenciados por diferenciais salariais e se o perfil de migrantes e não migrantes é muito diferenciado. Para atingir este objetivo, analisaremos a migração em todo território do Brasil de brasileiros e imigrantes. Utilizaremos a base da RAIS e da RAIS-MIGRA para analisar os dados empíricos e uma longa bibliografia sobre o tema compostas por artigos a respeito do tema migração e específico da migração no país. As conclusões iniciais: -> Brasileiros migrantes: ocorre que a região sudeste tem as menores taxas de crescimento em termos de brasileiros , mesmo tendo em termos absolutos a população mais numerosa do que as outras regiões. Com maior taxa de crescimento em relação a brasileiro temos a região norte, seguida da região nordeste, depois a centro-oeste e por último a região sul. Em termos absolutos dos brasileiros a ordem em 2000 e 2010 é diferente, no primeiro ano citado é sudeste, sul, nordeste, centro-oeste e norte, já em 2010 a ordem é: sudeste, nordeste, sul, centro-oeste e norte. ->Análise específica dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo: Brasileiros: a taxa de crescimento nos dois estados é positiva para brasileiros e também cresceu em números absolutos. -> Estrangeiro: ocorre que na região sudeste existe as menores taxas de crescimento em termos de estrangeiro, mesmo tendo em termos absolutos a população mais numerosa do que as outras regiões. A sequência em relação a taxa de crescimento dos estrangeiros por região segue a seguinte ordem: região norte, sul, centro-oeste, nordeste e sudeste. Em termos absolutos os estrangeiros tem a mesma ordem em 2000 e 2010: sudeste, sul, nordeste, centro-oeste e norte. -> Análise específica dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo para estrangeiros: a taxa de crescimento nos dois estados é positiva para estrangeiros e também cresceu em números absolutos, mas em termos de porcentagem caiu a quantidade de estrangeiros nos dois estados. -> As 5 nacionalidades que mais migram para o estado do RJ nos anos de 2000 e 2010 variaram um pouco, sendo em 2000 bem mais concentrado a migração pois quase 50% é de portugueses e os outros está em quase 35% mostrando a concentração dos imigrantes do estado. Já em 2010 a concentração diminuiu, pois os portugueses passam a ser 26% e outros a ser mais que 50% mostrando o aumento da diversificação dos imigrantes que estão vindo para o estado. O total de estrangeiros em termos absolutos aumenta. -> As 5 nacionalidades que mais migram para SP nos anos de 2000 e 2010 mudam duas delas de um ano para o outro, as três que permanecem diminuem em termos absolutos e de porcentagem. O total de estrangeiros em termos absolutos aumenta. ->Tanto os estrangeiros como os brasileiros cresce em todas as regiões em termos absoluto e em porcentagem do total do grupo em cada ano, menos a região sudeste que cai nos dois termos.

Código: 2106 - Direitos Territoriais Étnicos e Mercado de Terras
- O Discurso da Imprensa Econômica Especializada

CAMILA MARTINS GREINER (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA RURAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

A terra não integra um mercado originalmente constituído enquanto tal. A construção deste mercado se deu através do desenvolvimento de processos políticos e institucionais. No Brasil, o estabelecimento da Lei de Terras constituiu sua forma jurídica inicial. Através desse processo, a terra tornou-se mercadoria legitimada pelo código legal e garantida pelo Estado. Em paralelo à vigência deste mercado, outras dinâmicas envolveram uma rede de agentes que reclamaram a posse da terra sem necessariamente passar pelo mercado. A partir da Constituição de 1988, as áreas de remanescentes de quilombos foram consignadas como pertinentes a um direito territorial, prevendo-se a regularização fundiária das terras das comunidades quilombolas. Esta forma específica de acesso à terra inscreve-se no conjunto de direitos humanos fundamentais e no direito específico às manifestações culturais e ao patrimônio cultural. Os preceitos legais que norteiam as políticas nacionais e internacionais de proteção dos direitos das populações indígenas, quilombolas e tradicionais, tais como aqueles inscritos na Convenção 169 da OIT, haviam sido, por sua vez, aprovados pelo Congresso Nacional através do Decreto Legislativo nº 143/2002 e promulgados pelo Presidente da República através do Decreto 5051/2004, incorporado à legislação brasileira pela Emenda Constitucional nº 45/2004, bem como à legislação nacional, com o Decreto 4.887 de 2003, assinado pelo Presidente Lula. Com a configuração de tais direitos, novos processos tenderam a se instaurar no âmbito do mercado de terras, movidos basicamente, pela operação reativa da lógica da propriedade privada. A presente pesquisa pretende identificar as tendências verificadas nas dinâmicas do mercado de terras que poderiam estar associadas ao reconhecimento de direitos territoriais étnicos. A metodologia consistirá no levantamento de materiais da imprensa econômica especializada e na leitura da literatura econômica e antropológica sobre o reconhecimento de direitos territoriais a comunidades quilombolas. Procurar-se-á identificar, em particular, as referências ao comportamento dos diferentes sujeitos envolvidos nas decisões que configuram os mecanismos do mercado quando as mesmas expressem alguma posição com relação à presença efetiva ou potencial de processos de demarcação de terra para comunidades quilombolas.

**Código: 1390 - Os Megaeventos e as Remoções de Comunidades:
Silêncio e Resistência na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro**

MARIANA DO CARMO LINS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA

A escolha da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos jogos Pan-Americanos de 2007, durante a administração do então Prefeito César Maia, é o início da efetivação de uma política baseada no “empresariamento urbano”, delineada desde a elaboração do Plano Estratégico da cidade do Rio de Janeiro - Rio Sempre Rio, lançado em 1996. Com a justificativa do desenvolvimento sócioeconômico e da posição de destaque na qual seria inserida a cidade, a partir do sucesso da realização dos jogos, uma série de políticas e intervenções urbanas começam a ser postas em prática, com o objetivo de tornar a cidade atrativa a novos investimentos. É essa a mesma estratégia que vem sendo usada para a realização dos jogos da Copa do Mundo em 2014, e das Olimpíadas em 2016. Nesse sentido, o presente trabalho pretende investigar o impacto desses mega-eventos na moradia da população da Zona Oeste carioca, mais especificamente na comunidade Vila Autódromo. Nesse contexto mercadológico no qual se insere a cidade, a Zona Oeste vêm sendo palco de grandes investimentos públicos e privados, gerando grandes transtornos a população residente no local. Dessa forma, o trabalho tem a intenção de investigar esta comunidade impactada por esses três grandes projetos (PAN-2007, Copa-2014 e Olimpíadas- 2016). A partir dos projetos oficiais, de conflitos acompanhados pelo Observatório de Conflitos Urbanos na cidade do Rio de Janeiro¹ e das diferentes mídias de comunicação, pretende-se analisar este “silêncio”, presente no contexto atual, por parte da imprensa tradicional carioca sobre o tema. Da mesma forma, pretende-se analisar as estratégias de sobrevivência da comunidade Vila Autódromo que resiste aos projetos de 2007 e que, agora, enfrenta novos desafios com a realização da Copa e das Olimpíadas. ¹Fonte e instrumento de pesquisa que registra, sistematiza e classifica lutas urbanas, movimentos sociais e as múltiplas e diversas manifestações da conflitualidade no referido território, através de uma base dados disponibilizada para consulta na rede mundial de computadores - www.observaconflitos.ippur.ufrj.br

**Código: 205 - Atribuição de Sentidos à Terra Rural no Campo Brasileiro:
Terra e Território nos Debates da Revista de Economia e Sociologia Rural e na Rede Rural**

JOANNA ROCHA MUNIZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA RURAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

Duas problemáticas foram construídas separadamente e foram objeto de esforços teóricos em separado por distintos pesquisadores da área das ciências sociais - a problemática das demandas por terra de trabalho, por parte de grupos camponeses fundados na tradição do trabalho familiar; e, de outro lado, as demandas por território por parte de grupos

indígenas detentores de modos de vida que vigoravam antes da chegada dos europeus. Esses esforços teóricos paralelos e pouco dialógicos entre si foram simultâneos a movimentos de elaboração de estratégias políticas também paralelas e pouco comunicantes entre atores das lutas por reforma agrária e movimentos indígenas por delimitação, proteção e demarcação de seus territórios. Qual a fronteira que separa as demandas por terra - diretos universais inscritos nas lutas por reforma agrária - e por território - demandas por direitos específicos reivindicados por povos e comunidades tradicionais. O presente projeto pretende identificar os distintos processos de atribuição de sentido e, por conseguinte, as respectivas lógicas de apropriação da terra no campo brasileiro, tal como aparecem, em particular, no debate da Economia e da Sociologia Rural brasileira. Para tanto, tomou-se como objeto de observação empírica a coleção de trabalhos publicados pela Revista de Economia e Sociologia Rural e os Anais da Rede Rural, onde se procurou apreender como se tem pensado a linha de demarcação identitária entre caboclos/campões e índios ou remanescentes de quilombos, e, paralelamente, a linha de passagem entre identidades e reivindicações respectivas por terra e por território.

**Código: 3979 - O Movimento Popular nas Favelas na Cidade do Rio de Janeiro:
A Constituição do Fórum Social de Manguinhos**

LUCIANA DE MORAIS GUEDES (*Bolsa de Projeto*)
MARCELA REBELLO MARTINS (*Bolsa de Projeto*)
RAPHAEL CALAZANS DE SOUZA (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: ANÁLISE REGIONAL

Orientação: BRENO PIMENTEL CÂMARA
CARLOS BERNARDO VAINER

O Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro constitui-se em uma pesquisa que coleta, registra e divulga os conflitos urbanos registrados nas principais mídias, Diários da Câmara Municipal, arquivos do Ministério Público Estadual e pelos próprios movimentos sociais quando expressam as manifestações públicas e coletivas que evocam a cidade enquanto espaço e objeto de suas reivindicações. Desde 2007 a equipe do Observatório acompanha mais detidamente conflitos que por permanecerem no tempo e expressarem lutas recorrentes em nossos registros representam um verdadeiro laboratório político das relações de diversas instituições estatais com os movimentos de moradores locais oferecendo rico material de análise sobre a conflituosidade na cidade. O “Observando de perto” se apresenta enquanto uma prática de acompanhamento mais detido e participativo dos conflitos em Manguinhos, no Horto e no Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas. Nossa presente estudo se refere à história, perspectivas e conflitos registrados no Complexo de Manguinhos, através o coletivo organizado denominado de Fórum Social de Manguinhos(FSM). O chamado Complexo de Manguinhos constitui-se da união de comunidades que se assemelham pelas péssimas condições de vida, consequência da precariedade na infraestrutura urbana na região. Hoje temos registrados 22 conflitos no território, sendo em sua grande maioria na área de habitação e segurança pública, o que indica ser esta uma das questões mais recorrentes na comunidade. A análise evidencia as dificuldades de organização do movimento popular no contexto da violência comandada pelo tráfico local, muitas vezes articulado com outras forças políticas institucionais. O Fórum Social de Manguinhos - FSM - é um movimento social criado em maio de 2007. O objetivo do Fórum em princípio, foi o de acompanhar, discutir e fiscalizar a implantação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no Complexo de Favelas de Manguinhos, o PAC Manguinhos. Buscaremos descrever através de nossa participação junto ao Fórum e através dos conflitos registrados no Observatório as formas de organização e respostas pensadas a partir das discussões coletivas e as pautas de luta que emergem e emergiram nos últimos cinco anos desse coletivo com relação aos desafios postos no território, potencializados pelas Obras do PAC.

Código: 1037 - Causas e Influências da Reforma Urbana no Rio de Janeiro

BERNARDO CARVALHO DE GOIS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O levantamento realizado no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro tem por objetivo identificar o processo que levou à proposta de Reforma Urbana no período jangusta durante os primeiros anos da década de 1960 através do exame dos Fundos do Departamento de Polícia Política e do Departamento Federal de Segurança Pública. As pressões populares, através de partidos e organizações políticas, associações de moradores e de categorias profissionais na cidade do Rio de Janeiro e municípios vizinhos, relacionavam-se a reivindicações de melhorias em seus bairros, em sua cidade e mesmo no país. Esta pesquisa, por tratar do início da década de 1960 pré-golpe militar, acompanha também os movimentos sociais em seu apoio aos candidatos mais à esquerda nas eleições legislativas e presidenciais e o medo do comunismo por parte da direita conservadora. O trabalho pretende analisar o que foi a proposta de Reforma Urbana, suas influências, as políticas públicas adotadas e demonstrar o que efetivamente ficou como legado para o Rio de Janeiro atual.

**Código: 47 - Implantação de UPP's e os Aspectos Jurídicos da Regularização
da Atividade Empresarial nas Comunidades Pacificadas**

DANIEL FRANÇA BOTELHO (*Sem Bolsa*)

DANIEL OBERSTERN CALIL (*Sem Bolsa*)

GABRIELLA LIMA DA FONSECA MOSCATELLI COSTA (*Sem Bolsa*)

JOSÉ DOMINGUES DA FONSECA NETO (*Sem Bolsa*)

LÍVIA DE SOUZA CORREIA (*Sem Bolsa*)

GABRIEL FERREIRA RODRIGUES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO
MAURO OSORIO DA SILVA

O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa da UFRJ/FND: “A pacificação de comunidades carentes cariocas através da implantação das UPP's e sua relação com a regularização do comércio local”. Seu objetivo é abordar, através da ótica do Direito Comercial, a relação entre a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora em determinadas comunidades carentes do Rio de Janeiro e o processo de regularização do comércio local. Para tanto, a pesquisa tem como base metodológica: 1- Realizar pesquisa legislativa, investigando as etapas e órgãos essenciais à formalização do comércio nessas áreas especiais. 2- Analisar a atuação das entidades governamentais e não governamentais envolvidas no processo, quando possuírem atividades intermediárias ou finalísticas voltadas à regularização. 3- Realizar pesquisa de campo, junto às comunidades e em parceria com o Sebrae, visando à situação atual sobre a regularização dos empreendedores locais. O que impede ou impele o empreendedor dessas áreas a regularizar sua atividade. O fundamento da pesquisa é o surgimento de uma nova realidade para as comunidades pacificadas. Em suma, é saber como o empreendedor dessas áreas reage à presença Estatal, no tocante aos aspectos jurídicos empresariais. A análise do comportamento dos empreendedores, através de dados fornecidos por órgãos afetos, em especial o Sebrae, bem como através de pesquisa de campo, permitirá saber se o estabelecimento de UPP's desobstruiu o caminho da formalização. Por fim, de posse da compilação de informações levantadas, espera-se: 1- Identificar quais etapas da formalização ainda se encontram obscurecidas para os empreendedores das comunidades. Quais seriam as causas e os motivos de eventual manutenção da irregularidade, para enfim, criar uma espécie de mecanismo facilitador da regularização desses estabelecimentos. 2- Criar uma intervenção capaz de gerar maior interação entre os órgãos responsáveis e os empreendedores das comunidades pacificadas, face às mudanças ocorridas nessas comunidades. 3- Formar um núcleo de extensão para o atendimento às necessidades das comunidades, no tocante à formalização empresarial, afinal, toda mudança social precisa ser acompanhada pela comunidade Acadêmica e pelo Estado. Resumo Bibliografia: COELHO, Fábio Ulhoa, Curso de Direito Comercial, vol. 1: direito de empresas. 16^a, SP: Saraiva, 2012. ALMEIDA, Amador Paes de, Cometários ao estatuto da Micro Empresa e da Empresa de Pequeno Porte, SP, Saraiva, 2009; SILVA, Jaílson de Souza e. As Unidades Policiais Pacificadoras e os novos desafios para as favelas cariocas. RJ: Observatório das Favelas, 2010, LA ROVERE, Renata Lèbre; SILVA, Mauro Osorio da (Org.). Desenvolvimento econômico local da Zona Oeste do Rio de Janeiro e seu entorno. RJ: PoD, Editora, 2010, LA ROVERE, Renata Lèbre; SILVA, Mauro Osorio da (Org.). Desenvolvimento econômico local da Zona Oeste do Rio de Janeiro e seu entorno. Rio de Janeiro: PoD, Editora, 2010; sebraerj.org.br; segurança.rj.br.

**Código: 167 - Mudanças Urbanísticas e nas Tipologias das Moradias e Seus Impactos
nas Práticas Cotidianas e Modo de Vida na Favela do Cantagalo-Pavão/Pavãozinho**

ISABEL GONÇALVES COELHO LAURINDO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇOS URBANOS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN
NÍNIVE GONÇALVES MIRANDA DANIEL

A pesquisa tem como objetivo demonstrar como as alterações urbanísticas pelo PAC e as diferentes tipologias habitacionais, provocam impactos nas práticas cotidianas e modo de vida no Complexo Cantagalo/Pavão-Pavãozinho. A metodologia adotada foi qualitativa, com observação técnica direta de campo, registro fotográfico, entrevistas por meio de questionários semi-estruturados, e dados secundários de fontes oficiais, tomados como casos exemplares uma amostra representativa das seguintes subáreas: A - Quebra-braço (Cantagalo), dado ao projeto de construção (alargamento) da Rua Custódio de Mesquita com impactos nas práticas cotidianas dos moradores do seu entorno. B - Nova Brasília (Cantagalo), por ser a região onde foram construídos os edifícios residenciais pelo PAC, para alocação de famílias removidas das áreas com intervenções; C - Caranguejo/Vietnã (Pavão), dado sua localização na parte mais alta do morro com dificuldade de acesso, além de uma infraestrutura bastante precária. Os resultados obtidos no estudo apontam que: A - No Quebra-Braço algumas casas já estão sendo removidas e outras ainda estão em processo de negociação, para a abertura de via carroçável. Nesse trajeto as moradias eram todas de alvenaria e haviam sido dotadas de infraestrutura no PAC 1, como regularização da energia elétrica, e água e esgoto. B - Em Nova Brasília, os novos prédios do PAC configuram uma diferente realidade no cotidiano dos moradores removidos de suas casas originais. Embora a qualidade dos prédios seja superior à das casas, com boa iluminação e ventilação naturais, existem problemas pontuais em alguns apartamentos, como rachaduras, infiltrações, azulejos soltos. As demais casas dessa subárea se assemelham às do Quebra-Braço. C - No Caranguejo/Vietnã existe uma grande variedade na construção das casas. Dentre as variantes encontramos casas mistas, de madeira e de pau-a-pique. O piso é de cimento ou terra batida. As portas e janelas são de madeira ou improvisadas com chapas metálicas. A ligação elétrica é aparentemente

improvisada, mas existem relógios para marcação. A tubulação de água e esgoto é aparente, apresentando vazamento em algumas delas. A coleta de lixo nessa região não existe. As intervenções para dotar de infraestrutura de habitabilidade, e a moradia em apartamentos tem implicado em alterações - ainda que não plenas - nas práticas cotidianas e modo de vida da favela, pois se alteraram sociabilidades, condições e noções de privacidade assim como mudanças de comportamentos em face da nova infraestrutura e organização urbanística/arquitetônica. BURGOS, Marcelo Baumann (2004) - “Cidade, Territórios e Cidadania”. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, nº 1, 2005, pp. 189 a 222. KLEIMAN, Mauro. Práticas Cotidianas populares não articuladas ou mal articuladas às redes de água e esgoto nas metrópoles brasileiras: os casos do Rio de Janeiro e Salvador. In: Território e Planejamento. Rio de Janeiro: IPPUR/Letra Capital, 2011, pp. 303-324.

Código: 169 - Estudo sobre a Atuação da UPP Social nas Favelas Cantagalo/Pavão-Pavãozinho e Santa Marta

ISADORA SILVA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

NÍNIVE GONÇALVES MIRANDA DANIEL

O presente estudo tem como finalidade principal examinar se as premissas colocadas pela UPP Social estão sendo de fato implementadas e em que grau, além de observar e analisar os impactos dos objetivos referentes aos serviços públicos e de infraestrutura (se estiverem sendo praticados) nas favelas do Cantagalo Pavão-Pavãozinho e Santa Marta. Embora utilizando-se da mesma sigla UPP voltada a questão policial a UPP SOCIAL visa ao diálogo com as comunidades para a introdução de serviços públicos. A metodologia adotada tem caráter qualitativo com trabalho de campo, registros fotográficos, acompanhamento de reuniões entre comunidade e governo e entrevistas semi-estruturadas com os moradores, seus representantes, técnicos envolvidos no projeto da UPP Social. O primeiro pressuposto que surge a partir da ideia de UPP Social é o de que as políticas públicas só funcionariam dentro das favelas a partir de uma condição necessária, a segurança. A UPP Social tem, portanto como centro o processo de pacificação. Entende-se que a UPP Social só se faz presente em áreas em que também se fazem presentes as Unidades de Policia Pacificadoras, as tão conhecidas UPPs. A UPP surge em meio ao entendimento de que amplos territórios urbanos que foram durante mais de duas décadas controlados por grupos criminosos, precisariam, para uma intervenção, da definição de objetivos bastante específicos e tem como principal alvo eliminar o tráfico de armas. Trata-se de um processo específico de retomada e devolução do território urbano para o Estado. A Partir daí, a UPP Social passar a existir como forma de coordenação de políticas sociais e de desenvolvimento implantadas a partir do processo de pacificação e tem como principal objetivo a integração desses territórios, as favelas, ao conjunto da cidade. Observou-se resistência dos moradores à denominação UPP Social por ter nome semelhante ao projeto de segurança, muitos moradores se recusam a falar sobre o assunto e não reconhecem o projeto como independente das Unidades de Policia Pacificadoras enquanto que a UPP Social se propõe a articular políticas públicas de serviços urbanos e implementá-los, isto, no caso estudado não apresenta-se ainda em sua plenitude. Referências:Henriques, Ricardo; Ramos, Silvia. UPP Sociais: ações sociais para consolidar a pacificação. In: Urani, André e Giambiage, Fabio. Rio: a hora da virada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Machado da Silva, Luiz Antonio. Vida sob cerco: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 2008. BURGOS, Marcelo Baumann (2004) - “Cidade, Territórios e Cidadania”. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, nº 1, 2005, pp. 189 a 222. KLEIMAN, Mauro. Práticas Cotidianas populares não articuladas ou mal articuladas às redes de água e esgoto nas metrópoles brasileiras: os casos do Rio de Janeiro e Salvador. In: Território e Planejamento. Rio de Janeiro: IPPUR/Letra Capital, 2011, pp. 303-324.

Código: 2372 - A Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) no Morro dos Prazeres – Santa Teresinha

ALICE RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA

O trabalho apresentado é parte da pesquisa em andamento “Redes e Territórios do Rio de Janeiro”, desenvolvida no Laboratório Espaço, coordenado pela professora Dr Tamara Tania Cohen Egler, no IPPUR/UFRJ. Pretende-se analisar as políticas públicas de segurança do estado do Rio de Janeiro baseadas nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), tendo como recorte espacial a comunidade do Morro dos Prazeres situado no bairro de Santa Teresinha. Objetivamos assim, analisar como ocorreu o processo de pacificação na comunidade; identificar os efeitos desse processo na vida cotidiana dos moradores; e identificar distâncias e proximidades entre o discurso midiático e a vida cotidiana. A fim de nortear o processo de reflexão, algumas perguntas se colocam: Houve redução da violência com a instalação da UPP? A aproximação entre população e polícia está ocorrendo? As políticas sociais estão sendo fortalecidas? Quais foram as mudanças ocorridas no cotidiano dos moradores? E nas relações entre as comunidades e outras áreas da cidade? Para a realização da pesquisa, foram realizados: levantamento de notícias em jornais online e impressos, através do qual pôde-se identificar os diferentes atores envolvidos no processo; levantamento bibliográfico, que possibilitou a interlocução com autores do campo; e realização de trabalhos de campo no Morro dos Prazeres (observação e entrevistas), o que permitiu uma aproximação com a realidade do lugar, bem como com lideranças comunitárias e com os moradores. Através da pesquisa, percebeu-se que a mídia, como meio de comunicação, não apresenta os pontos de vista dos diferentes atores na mesma intensidade. As notícias, então, se mostraram importantes para a identificação do discurso midiático, mas este deveria ser contraposto ao discurso de outros atores envolvidos, a serem identificados através

dos trabalhos de campo. Assim, será possível identificar distâncias e proximidades entre o discurso midiático e a vida cotidiana. Até o momento, a pesquisa tem indicado que, de acordo com a mídia, existe uma boa relação entre a polícia pacificadora e a comunidade do Morro dos Prazeres, caracterizando uma “polícia comunitária”. Além disso, de acordo com a fala midiática, as políticas sociais apresentam tendência de fortalecimento, caso a presença da UPP Social se mantenha. Na escala do bairro, o principal efeito desta política pública parece ser a valorização imobiliária de Santa Teresa. Ao mesmo tempo, “sensação” de segurança aumentou no bairro, tendo como consequência a valorização imobiliária e criando a expectativa de desenvolvimento do turismo. A relação positiva entre polícia e favela, o fortalecimento das políticas sociais, a valorização imobiliária e o desenvolvimento do turismo aparecem, então, como expectativas que surgem da análise dos jornais. No entanto, os trabalhos de campo têm demonstrado que existe uma enorme distância entre este discurso e a realidade da favela pacificada.

Código: 2864 - Novas Perspectivas de Desenvolvimento a Partir da Co-Laboração no Território

MATHEUS CARVALHO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TÉCNICAS DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO
URBANA E REGIONAL

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

Objetivo da Pesquisa: A pesquisa consiste em averiguar em que medida os programas governamentais Governança Solidária Local da cidade de Porto Alegre e UPP Social da cidade do Rio de Janeiro atendem aos seus objetivos propostos e se contribuem para o desenvolvimento (nas definições do laboratório). Analisar e sistematizar toda a informação disponível na internet a respeito da Governança Solidária Local e da UPP Social e fazer um estudo comparativo para verificar qual programa tem maiores possibilidades de promover tais desenvolvimentos, e visualizar os possíveis aprendizados decorrentes dos erros e acertos de ambos. Metodologia: Para recuperar os processos de elaboração e gerenciamento da estratégia de Governança Solidária Local de Porto Alegre e da UPP social no Rio de Janeiro, e verificar se seus propósitos estão sendo alcançados, foram realizadas pesquisas documental e bibliográfica. Para identificar os resultados de sua implementação, acompanhamento e resultados gerado pelo programa foram consultados documentos do governo, sites oficiais, blogs da cidade e bibliografia disponível sobre a Governança Solidária Local e a UPP social. Foi utilizada a mesma metodologia para identificar os resultados no programa UPP social, além da participação em reuniões comunitárias da UPP social Cidade de Deus. Resultados: Em Porte Alegre, a conclusão obtida a respeito do programa Governança Solidária Local é de que o programa foi bem elaborado e de fato foi implementado, porém seus propósitos não foram alcançados plenamente. O programa sofreu resistência política por parte de uma parcela da máquina burocrática do Estado, por questões ideológicas e/ou partidárias; o programa não teve recursos necessários para expandir a governança como previsto; falta de um corpo técnico administrativo necessário para uma gestão de qualidade. Entretanto, apesar destas dificuldades, foram obtidos diversos aprendizados: a dificuldade de se promover o espírito público em uma sociedade individualista; alguns setores da burocracia não estão dispostos nem a conversar (por acomodação ou por motivações político-ideológicas) e a forte desconfiança da sociedade civil com o poder público. No Rio de Janeiro, na UPP social, há apenas resultados preliminares, porém que já revela um problema nítido. O projeto UPP social ainda está sendo implementado; não está consolidado. Há uma certa descrença sobre a UPP social por parte da população, e aparentemente até mesmo por alguns setores dentro da própria máquina pública; o que faz com que suas ações fiquem limitadas a estes atores públicos estarem dispostos a colaborar ou não. Há outras questões que estão sendo analisadas e estudadas, porém na data de entrega dessa proposta de trabalho (15/05/2012) a pesquisa ainda não está concluída. Sendo assim é emasidiamente prematuro antecipar mais conclusões.

Código: 782 - Intervenções em Favelas na Cidade do Rio de Janeiro na Segunda Metade do Século XX

GABRIELLA RODRIGUES DA GRAÇA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: FANIA FRIDMAN

A questão das favelas do Rio de Janeiro apresenta-se como um entrave às pretensões “de cidade” das classes dominantes desde a Belle Époque Tropical. Sendo vistos como problemática médico-sanitarista, moral e política, os assentamentos precários sempre foram tratados como um espaço à parte. Segundo Zaluar e Alvito (2006) havia uma distância social, oriunda da herança escravocrata, que separava o mundo popular carioca da elite da cidade, retardando o ingresso das favelas na agenda das políticas públicas. É na segunda metade do século XX que as políticas intervencionistas se intensificam nas favelas cariocas e, por isso, optamos por este recorte histórico. Entretanto, as ações realizadas não estavam voltadas à promoção do bem-estar daquela população. Dividindo-se em frentes remocionistas, que redirecionavam aquela população para áreas periurbanas, ou em obras de infraestrutura que se mostraram muito mais de maquiagem do que para atender às demandas locais, os projetos de intervenção em favelas tinham o intuito de minorar a questão que tanto incomodava as camadas mais abastadas da cidade do Rio de Janeiro. Irei apresentar projetos de intervenção nas favelas cariocas durante a segunda metade do século XX propostos por instituições governamentais e analisá-los sob o prisma da fundamentação teórica de Amartya Sen (2000). Pretendo demonstrar as políticas públicas implementadas nos aglomerados subnormais não estariam voltadas para as necessidades reais de seus residentes. Mas sim, aos interesses poderosos acuados tanto pelo crescimento das favelas no sentido da representação política quanto no de “aberração” urbanística. Referências bibliográficas Sem, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Zaluar, A.; Alvito, M. Um século de favela. 5^a ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

**Código: 1577 - Transformação de Práticas Institucionalizadas:
Uma Análise das Limitações do Marketing Social**

THIAGO BARBOSA DA SILVEIRA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

FERNANDA MARIA DA SILVA COSTA (Sem Bolsa)

MICHELLE RAMOS GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN

A partir da pesquisa iniciada em 2011, “Transformação de Práticas Institucionalizadas: Uma Análise das Limitações do Marketing Social”, analisamos o uso da ferramenta de marketing social e suas limitações em transformar práticas institucionalizadas junto à sociedade. O objeto de estudo era a problemática da “urina nas ruas” durante o carnaval na cidade do Rio de Janeiro, a campanha desenvolvida pela Prefeitura da cidade a partir da concepção do marketing social, que foi analisada a partir da perspectiva institucionalista de forma a promover uma reflexão sobre a centralidade de valores, práticas e a recursividade. Com a conclusão da primeira parte do trabalho foi possível observar a banalização do ato de urinar nas ruas, resultado da recursividade do mesmo, desde os tempos da nobreza até os dias atuais; adicionalmente, foi possível observar também que a utilização do Marketing social não deve se limitar a campanhas isoladas e pontuais, mas sim com o reforço de valores para as alterações de práticas. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido, a segunda parte da pesquisa, tem como objetivo analisar quais são as dimensões da prática institucionalizada segundo a percepção dos usuários do carnaval do Rio de Janeiro, sendo realizada uma reflexão crítica da pesquisa por parte dos pesquisadores. Por meio do levantamento de dados em campo -utilização de questionários aplicados nos blocos de carnaval de 2012 em bairros da zona sul, zona norte, centro e subúrbio do Rio de Janeiro-, são analisadas questões como os significados para a motivação do ato, como os usuários vêem a regulação da Prefeitura durante a campanha e também a percepção dos usuários a respeito da longevidade da prática. Apresentamos uma avaliação quanto ao impacto da campanha sobre os usuários do carnaval carioca e a influencia na mudança ou não dos hábitos dos mesmos. Por fim, aprofundamos as discussões acerca das dimensões cognitiva, normativa e regulativa da perspectiva institucional e problematizamos o marketing social como forma de influenciar o comportamento de pessoas, visando a aceitação de uma idéia, causa ou prática social.

Código: 3609 - Gestão Governamental da Informação: Funções e Competências

VINÍCIUS CUNHA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN
KELLI ÂNGELA CABIA LIMA DE MIRANDA

Esta pesquisa visa o entendimento de como a função de Gestão da Informação está estruturada em diferentes organizações públicas e busca descrever as competências técnicas demandadas pela referida função. A pesquisa é parte do monitoramento realizado no Observatório da Gestão da Informação (<http://www.obgi.org>) onde anteriormente tinha sido observado que há maior dinamismo no setor público quanto à abertura de novas vagas formais em GI (Malin, 2010). A metodologia utilizada pela pesquisa exploratória é um questionário quanti-qualitativo, elaborado com base na hipótese de que cada organização tem sua especificidade de desenho da função. São abordados quatro aspectos: Aspecto 1: Infra Estrutura Formal - Busca entender como está estruturado o setor dentro da organização Aspecto 2: Recursos Humanos - Busca identificar as competências e habilidades necessárias para o desempenho de funções no setor. Aspecto 3: Processo Gerencial - Busca identificar a organização dos principais processos gerenciais para que possamos entender o papel da área dentro da organização. Aspecto 4: Avaliação da atividade de Gestão da Informação- Busca entender como são avaliadas as atividades no setor estudado. As entrevistas estão programadas para serem realizadas nos seguintes órgãos: realizadas na Fundação Oswaldo Cruz (RJ), a IPLAN-RIO, no Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão e no Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer. Estudos anteriores do OGI (Machado, 2010, Malin, 2010) apontaram que no campo da “oferta” (Sistema Universitário Nacional) ocorreu a criação de novos cursos e uma tendência à multidisciplinaridade na formação de novos gestores, buscando atender a necessárias habilidades de saber gerir, tratar, analisar e usar a informação em diferentes contextos, segundo as especificidades da organização. Esta pesquisa complementa estes estudos olhando agora pelo lado da demanda no mercado de trabalho. Além disso, a pesquisa possibilita duplamente o avanço do conhecimento e a capacitação em GI dos docentes e discentes nela envolvidos. Bibliografia: Machado, Clarissa. Monitorando a Gestão da Informação e Conhecimento. XXXII Jornada Giulio Massarini de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, 2010. MALIN, Ana. Gestão da Informação Governamental: em direção a uma metodologia de avaliação. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v.7 n.5 out/2006. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/out06/F_I_art.htm>. Acesso em: 05 de Abril de 2010. Malin, Ana. Gestão da Informação: institucionalização dos espaços de trabalho e conhecimento, XI ENANCIB, 2010. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/248> Moretti, Amadeu. Inteligência organizacional no contexto da sociedade da informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 23/24, n.4, p. 509-526, especial 1999/2000- Disponível em: <http://164.41.105.3/index.php/RBB/article/view/599/597>.

Código: 670 - As Etapas, Custos e Dificuldades no Encerramento das Empresas no Brasil

JULIANA LIMA ARAÚJO (Sem Bolsa)
PEDRO PERES RAMALHO ORTIGAO (Sem Bolsa)
RAÍSA GONÇALVES CRUZ (Sem Bolsa)
WILTON MENDONÇA DE SAABREU (Sem Bolsa)

Área Básica: CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI

O excesso de regulamentação determinando o cumprimento de diversos procedimentos burocráticos e complexos pelos contribuintes pode dificultar o dia-a-dia operacional das empresas e, em última análise, gerar perda de competitividade para o mercado internacional. No Brasil, esse é um problema que afeta os empresários não só no seu cotidiano, mas também no processo de encerramento das atividades de suas empresas, principalmente no que se refere às questões tributárias. Além do alto custo com o encerramento de uma empresa, os empresários encontram enormes dificuldades devido ao excesso de legislação e tributos, e ao demorado processo de fiscalização da Receita Federal do Brasil, o que vem a ser dificultado pela demora com que os processos tributários são discutidos nas esferas administrativa e judicial. Considerado nesses termos, o empresário percebe que o encerramento de uma empresa não é menos burocrático do que seu registro. Diante disso, este trabalho acadêmico tem por objetivo analisar as fases, o custo, a documentação exigida e o prazo médio do processo de encerramento de uma empresa no Brasil. Para isso, serão analisados todos os procedimentos, etapas e custos envolvidos no encerramento de duas empresas de energia, cujas atividades eram desenvolvidas no Estado do Amazonas, as quais, tem pendências tributárias, trabalhistas e comerciais, cujos processos de encerramento foram iniciados em 2008. Uma das variáveis consideradas na decisão de investir ou não em determinado país está no ambiente empresarial onde as atividades produtivas são desenvolvidas. O ambiente empresarial se compõe de um mercado organizado e de instituições jurídicas estáveis que garantam os direitos dos investidores. Assim, o risco envolvido no processo de liquidação de um negócio pode pesar negativamente no risco Brasil. A relevância deste tema deu-se por base no complexo mundo onde empresas em descontinuidade continuam ativas para o governo, devendo cumprir com suas obrigações. Através desse artigo espera-se identificar os procedimentos corretos e os que necessitam de ajustes, buscando assim a redução de processos e do tempo necessários. Como no processo de encerramento a empresa ainda está ativa para o governo, pois o fim da empresa ainda não foi decretado, ela continua com a obrigação de enviar as declarações, pagar os impostos devidos e manter-se íntegra, com os funcionários qualificados em funções de grande importância para a resolução das pendências, mesmo sem operação e sofre um alto dispêndio com a manutenção do seu escritório, a contratação de advogados e contadores por um período indeterminado. Brasil. Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002 . Acesso em 10 de maio de 2012, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm Brasil. LEI No 11.101, DE 9 DE FEVEREIRO DE 2005. Acesso em 10 de maio de 2012, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11101.htm

Código: 937 - Políticas de Investimento dos Três Maiores Fundos de Pensão do Brasil

CLEIDIANE SOARES DE MARIA (Sem Bolsa)
MARCELLA DE VASCONCELOS SOUZA (Sem Bolsa)
RAFAEL CÂNDIDO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI

A população brasileira está envelhecendo cada vez mais rápido, gerando uma profunda transformação socioeconômica. Segundo relatório divulgado pelo Banco Mundial (2011, p. 10), o envelhecimento populacional no Brasil está acontecendo em uma velocidade muito maior do que quando ocorreu nos países desenvolvidos no século passado. No cenário existente, surge uma preocupação crescente dos brasileiros com a manutenção da qualidade de vida no momento em que saem do mercado de trabalho, pois há incertezas quanto ao fato de a renda a ser fornecida pelo sistema previdenciário público ser suficiente para suprir aos seus anseios futuros em relação à manutenção da qualidade de vida. Assim, houve o crescimento da procura por meios alternativos de garantir renda futura, dentre os quais está o sistema de previdência complementar. No Brasil, o regime de previdência complementar é oferecido por dois tipos de entidades: as entidades abertas, onde qualquer pessoa pode aderir, e as entidades fechadas de previdência complementar, conhecidas como fundos de pensão, onde a adesão é restrita a grupos de profissionais ligados diretamente a empresas, sindicatos ou entidades de classe em particular, chamados de patrocinadores (BRASIL., 2012). Os fundos de pensão recebem contribuições dos participantes e dos patrocinadores, administrando esses recursos e utilizando-os para fazer investimentos até que os participantes possam receber seus benefícios. Os investimentos nos fundos de pensão estão em uma fase de grande crescimento, com os ativos administrados por esses fundos tendo o maior crescimento entre os treze maiores mercados do mundo, de acordo com estudo Global Pension Assets Study, realizado pela Towers Watson (2011, p. 12). O objetivo desse artigo é analisar a arrecadação de recursos e sua destinação nos três maiores fundos de pensão do Brasil em termos de ativos, segundo dados divulgados pela ABRAPREV (2010) e pelo Pensions & Investments (2011). Este artigo procura ser uma fonte de informação capaz de ajudar no esclarecimento de possíveis dúvidas que os futuros leitores tenham com relação a aspectos do funcionamento dos fundos de pensão, principalmente os relacionados ao processo de arrecadação de recursos dos participantes e patrocinadores, e a posterior destinação dos recursos que ficam sob sua administração. O foco deste artigo será nas políticas de investimento dos três fundos de pensão pesquisados, ressaltando a preocupação existente em minimizar riscos e ao mesmo tempo se consiga a melhor rentabilidade

possível, a fim de suprir as necessidades dos participantes. Brasil. Previdência Complementar. Acesso em 20 de Abril de 2012, disponível em: http://www.previdencia.gov.br/sppc.php?id_sp=151 Pensions & Investiments. Table:The P&I/Towers Watson World 300. Previ. (2009). Relatório de Sustentabilidade. Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco Brasil.

Código: 865 - O Marketing Institucional na Biblioteca Municipal de Botafogo – Machado de Assis: Um Estudo de Caso

LUZIANE CONCEIÇÃO SILVA (Sem Bolsa)
BÁRBARA SÍLVIA MACIEL DOMINGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO
ILCE GONÇALVES MILET CAVALCANTI

Para qualquer tipo de biblioteca, seja ela universitária, escolar, especializada, o marketing é ferramenta crucial para o pleno desempenho de suas funções, especialmente no que se refere à eficácia organizacional. Para uma biblioteca pública, a divulgação de seus serviços é, na verdade, uma "obrigação benéfica", mesmo que nem sempre seja assim reconhecida. "Uma biblioteca deixou de ser o local onde estão reunidos livros para se tornar um espaço de acesso a informação e conhecimento..." (CARNEIRO, J. A., 2004, p. 297). Diante disso, as bibliotecas públicas devem acompanhar de perto as novidades tecnológicas, procurando conhecer as necessidades de seus usuários e apostando, sempre, na excelência de seus serviços. Neste caso, os conceitos do Marketing Institucional podem auxiliar diretamente as novas funções das bibliotecas públicas. Neste trabalho, serão identificadas e analisadas as estratégias de Marketing Institucional de uma das mais prestigiadas bibliotecas públicas do Rio de Janeiro, a Biblioteca Municipal de Botafogo - Machado de Assis. Serão examinados fatores tais como localização, frequentadores, usuários atuais e potenciais, leque de serviços oferecidos e acervo. Como referencial teórico serão identificados e analisados os conceitos e ferramentas de Marketing Institucional que a Biblioteca aplica em suas atividades de prestação de serviços. Com base nesta análise será avaliado quanto estes conceitos se relacionam à excelência dos serviços prestados e, por isso mesmo, influenciam a comunidade. A coleta de dados para o estudo de caso será realizada através de entrevistas com a organização da Biblioteca e auditorias interna e externa.

Código: 1583 - Documentos Culturais e a Representação do Profissional de Biblioteconomia: Um Estudo Utilizando Telenovelas e Desenhos Animados

DANIELLE SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
INGRID GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARINA DIAS DE FARIA

A despeito de serem tidos como importantes veículos da cultura, dos valores e das perspectivas vigentes em uma sociedade que produz e consome tais produtos, documentos culturais como filmes, seriados e telenovelas ainda configuram possibilidades raramente exploradas no campo da pesquisa acerca do comportamento do consumidor. No Brasil, a televisão é um poderoso meio de comunicação de grande influência no comportamento e no imaginário da sociedade, conseguindo alcançar todos os tipos de classe social, faixa etária e etnia. Diante desse cenário, a presente pesquisa tem o objetivo de discutir as representações do bibliotecário a partir de cenas exibidas em telenovelas e desenhos animados transmitidos por emissoras brasileiras. São abordadas questões a respeito de estereótipo profissional, imagem e atuação do bibliotecário por meio de coleta de dados realizada no site YouTube. O youtube é visto como um poderoso canal para a reprodução e para a difusão de documentos culturais. Depois de selecionar as cenas foi feito um trabalho de análise dos diálogos e imagens. Por meio da análise de cenas envolvendo bibliotecários, nota-se o estereótipo associado a uma imagem caricata de senhoras que usam óculos e cabelos presos no formato de coque e que, quase sempre, são muito mal humoradas. Essa representação dramatúrgica parece ser extremamente prejudicial para os profissionais da área que precisam vencer barreiras do preconceito quando começam a atuar em Unidades de Informação. No que tange especificamente aos desenhos animados, os resultados da pesquisa alertam para o fato de que as crianças que assistem a esses desenhos podem acabar criando aversão aos bibliotecários e até mesmo às bibliotecas. Em última instância as representações nos documentos culturais podem afastar as crianças dos livros, o que vai de encontro à necessidade de se incentivar a leitura. A experiência com a leitura literária é essencial para a formação de cidadãos na qual cada indivíduo possa conseguir compreender a sua autonomia, suas limitações, seus potenciais e perceber diferentes perspectivas de vida. Referências Bibliográficas ALMEIDA, E. G. O Livro de Literatura Infantil no Primeiro Ciclo: Um Estudo sobre a Mediação Escolar da Literatura em um Contexto Socioeconomicamente Desfavorecido. 2011. 138f. Dissertação (Mestrado) - UFMG, Belo Horizonte, 2011. HARTLEY, J. From cultural studies to cultural science. JOURNAL OF CULTURAL SCIENCE, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2009. SILVEIRA, B. Porque estudar a representação das pessoas com deficiência na teledramaturgia brasileira. In: Seminário Internacional de Pesquisas em Comunicação, 4, 2010. ANAIS... Santa Maria: Simpecom, 2010. SUAREZ, M.; MOTTA, P.; BARROS, C. Consumo e castigo: um retrato das relações de consumo no seriado A Diarista. In: ENCONTRO DA ANPAD, 33. ANAIS... São Paulo: Anpad, 2009.

Código: 2053 - O Bibliotecário como Gestor: A Percepção dos Estudantes de Biblioteconomia

INGRID GOMES (UFRJ/PIBIC)

DANIELLE SILVA DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARINA DIAS DE FARIA

O contexto sócio-político-econômico vigente exige das organizações e das pessoas aptidão para gerenciar mudanças, mobilizar pessoas, ter ações efetivas e eficazes além de administrar recursos de forma a obter vantagem competitiva. Dessa forma, profissionais e empresas buscam estratégias de gestão e de carreiras para corresponder a esse mercado de modo a alavancar negócios e carreiras (BITENCOURT E KLEIN, 2007). Com isso, as universidades tentam atrair estudantes por meio de programas de graduação em diversas áreas com foco na formação gerencial. No presente estudo o curso da Biblioteconomia foi o foco de investigação uma vez que os profissionais dessa área precisam ter aptidão de aprendizagem ágil e contínua, flexibilidade de atuação em diversos sistemas, adaptação a mudanças, capacidade de atender eficazmente aos usuários, possuir habilidades interpessoais, além de dominar os recursos de informações e conhecimentos (MARCHIORI, 2002). O objetivo principal da pesquisa foi investigar a influência de aspectos teórico-práticos curriculares de gestão na formação universitária dos estudantes de Biblioteconomia. Os procedimentos metodológicos compreenderam a coleta de dados pelo meio de colagens solicitadas a estudantes de três turmas do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi pedido para que os estudantes elaborassem colagens a partir de suas observações e atuação como gestores no mercado de trabalho. Foram obtidas 20 colagens, sendo 5 de autoria de estudantes do 4º período, 5 vindas de estudantes do 6º período e 10 elaboradas por estudantes do 8º período do curso. Os resultados da pesquisa mostram que a visão de gestor e sua aplicabilidade manifestam-se mais amadurecidas aos estudantes dos últimos períodos, apesar de não se encontrarem ausentes aos estudantes mais recentes. Essa proposição torna-se natural perante a obtenção de conhecimentos de gestão e oportunidades de estágios ao longo do ensino universitário. As colagens também demonstraram que os alunos se veem mais como gestores à medida que estagiavam na área, adicionalmente eles demonstram que as matérias de gestão presentes no currículo de Biblioteconomia são fundamentais para que eles sejam vistos pelo mercado como gestores. BITENCOURT, Cláudia Cristina; KLEIN, Maria Josefina. Desenvolvimento de competências: a percepção dos egressos do curso de graduação em administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. Anais... . Rio de Janeiro: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 2007. p. 1 - 15. MARCHIORI, Patricia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n. 31, p.72-79, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12910.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2012.

Código: 2297 - A Atuação do Bibliotecário de Referência em Biblioteca Jurídica

CINDY VASQUES LANGONI (*Sem Bolsa*)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SA

O objetivo dessa pesquisa é discutir como o serviço de referência torna-se fundamental no auxílio aos profissionais da área jurídica tendo em vista a grande quantidade e diversidade de informação jurídica existente e como essas fontes devem ser tratadas, de modo a atender as necessidades informacionais dos advogados e o papel do bibliotecário nesse contexto. Este serviço visa atender as necessidades informacionais dos usuários, filtrando a informação de modo a oferecer os melhores resultados. A partir da elaboração da estratégia de busca e posterior recuperação da informação os advogados recebem informações de qualidade que servirão de base para o seu trabalho. Outro aspecto é a necessidade dos advogados estarem sempre atualizados e receberem informação o mais rápido possível para responder às solicitações dos seus clientes em tempo hábil. Assim, os bibliotecários jurídicos devem conhecer profundamente a estrutura das fontes de informação especializadas e saber recuperar a informação o mais rápido possível. No entanto, o serviço de referência da área jurídica precisa ultrapassar vários obstáculos para o desempenho de sua função. Algumas bibliotecas não possuem acervo atualizado das doutrinas da área, cuja obsolescência é alta devido as constantes atualizações. Outra dificuldade é que os escritórios de advocacia não assinam bases de dados especializadas, adotando como alternativa o empréstimo entre bibliotecas para obtenção do material bibliográfico de que necessitam. Além disso, há dificuldade em obter informação em outras empresas e órgãos públicos que, muitas vezes, possuem as informações de que o usuário necessita. O estudo foi desenvolvido a partir de entrevistas e questionários aplicados a advogados, bibliotecários, estudantes de direito, além de pesquisa bibliográfica relacionada ao serviço de referência propriamente dito e a área de direito. Ao final dessa pesquisa os estudantes das duas áreas conseguiram identificar como o serviço de referência é importante para a pesquisa jurídica, atendendo às necessidades de informação dos advogados e quais as alternativas para se oferecer um serviço eficiente e eficaz. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para minimizar os problemas enfrentados pelas bibliotecas da área jurídica e também indicar as competências e habilidades requeridas de um bibliotecário para atuar nessa área. Referências PASSOS, E.; BARROS, L. V. Fontes de informação para pesquisa em direito. São Paulo: Briquet de Lemos, 2009. SILVA, A. Gonçalves. Fontes de informação jurídica: Conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. SILVA, F. C. Corrêa da. Bibliotecários especialistas: Guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

Código: 3195 - A Importância do Papel no Registro e Preservação da Informação

VANIA LÚCIA AMARAL VANDERLEI (*Sem Bolsa*)
JANAINA DE PAULA VASCONCELLOS DIAS (*Sem Bolsa*)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS

A necessidade de registrar episódios, fatos e costumes acompanha o homem desde a Pré-história. Deixando o nomadismo ao qual era impelido pela procura de alimentos, o homem passa a cultivar a terra e domesticar os animais, sentindo a necessidade de registrar os fatos e acontecimentos de seu cotidiano. Aparecem aí formas de comunicação primitivas que tiveram nas pinturas rupestres sua principal contribuição, fato que lhe garantiu ao homem sua tradição histórica. O presente estudo tem como foco os suportes para o registro da informação utilizados pelo homem no decorrer de sua história, dando destaque ao papel, bem como os meios para sua conservação e preservação, garantindo às gerações futuras o acesso, sem perdas, ao conteúdo registrado. Serão descritos os processos de degradação dessa base informacional, principais agentes internos e externos responsáveis pela sua deterioração, bem como as formas de conservação visando o aumento de sua durabilidade. O papel da biblioteca nesse mister também será abordado. A metodologia utilizada será de caráter exploratório e descriptivo por oferecer esclarecimentos e mostrar uma visão panorâmica do tema abordado. O procedimento de coleta de dados será bibliográfico por se tratar de uma pesquisa histórica. Referências: [1] BECK, Ingrid (Coordenador); SILVA, Antônio Gonçalves da (Colaborador). Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991. [2] MARTINS, Wilson. A palavra escrita. História do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2002. [3] McGARRY, Kevin. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. [4] McMURTRIE, Douglas. O livro: impressão e fabrico. 3. Ed. Lisboa: Fundação Caloustre Gulbekian, 1997.

Código: 3223 - Análise da Aplicabilidade da Normalização de Periódicos Científicos na Área de Administração

MARIANA MATHIAS MORAES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
PAULA VIEIRA GOMES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIZA RUSSO

O projeto de pesquisa denominado “Análise da aplicabilidade da normalização de periódicos científicos na área de administração” para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), apresentará informações básicas sobre o seu andamento, através de uma breve introdução da importância da normalização da documentação para a comunidade científica e os resultados da pesquisa obtidos até o primeiro semestre de 2012. Além disso serão indicados seus principais objetivos, justificativas para sua execução, metodologias, e o cronograma de atividades. A forma de execução desta pesquisa se dá, basicamente, pela avaliação de periódicos editados no Brasil na área de Administração, utilizando como variável de observação suas características extrínsecas, ou seja, a padronização de sua formatação, com o objetivo de verificar a compatibilidade dessa padronização com a normalização preconizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especificamente em relação às normas NBR 6021 - Informação e documentação: Publicação Periódica Científica Impressa - Apresentação e NBR 6022 - Informação e documentação: Artigos em Publicação Periódica Impressa - Apresentação.

Código: 3369 - Análise da Usabilidade dos Web Sites das Cinco Maiores Empresas por Venda no Setor de Telecomunicações do Ano de 2010

TAÍS ELAINE DA SILVA (*Sem Bolsa*)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA

Sociedade da Informação é um termo que surgiu no final do século XX. Este novo modelo de sociedade é pautado no valor dado à informação, como meio de criação do conhecimento. Após a 2º Guerra Mundial ficou claro que uma mudança na estrutura econômica, política e militar estava acontecendo. Pela primeira vez na história, a posse de terras e o domínio de territórios vizinhos não significavam superioridade de um determinado país. As tecnologias da informação e comunicação (TIC's) trouxeram mudanças profundas no campo educacional, no mercado de trabalho, no governo, nas empresas e na relação entre as pessoas. No século XXI houve a popularização do computador e da internet. Segundo o IBOPE, o Brasil tinha cerca de 79,9 milhões de usuários da internet em 2011. A internet tornou-se um local onde a informação é produzida e procurada de forma acelerada. Assim, as instituições ao perceberam este novo cenário começaram a construir seus ambientes na web. Ao acabar com barreiras geográficas e limitações de tempo, a internet proporcionou às empresas um espaço onde se podem trocar dados e informações rapidamente, além de promover os seus serviços e produtos, melhorar a comunicação com seus clientes, projetar sua marca e maximizar seus lucros. Porém, procurar uma informação num web site pode ser tornar uma experiência frustrante. SPOOL (1999) apud Agner (2003) realizou estudos que afirmam que muitos usuários desistem de procurar uma informação diante do esforço necessário para encontrá-la. Neste cenário surge um novo profissional: o arquiteto da informação. Este profissional categoriza as informações em uma estrutura coerente, que faça sentido para a maioria dos usuários que a acessam. Somando o conhecimento do usuário e utilizando critérios de usabilidade é possível construir um ambiente agradável para navegação. O objetivo desta pesquisa foi analisar os sites das cinco maiores empresas por venda no

setor de telecomunicações sob a ótica da usabilidade de seus sites, selecionadas de acordo com o ranking feito pela revista Exame em 2010. De acordo com o ranking feito pela revista Exame em 2010, as cinco empresas foram a Vivo S.A, Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp, Tim Celular S.A., Telemar Norte Leste S/A e a Brasil Telecom S/A. A metodologia utilizada foi a observação da aplicação das dez heurísticas projetadas por Jakob Nielsen para avaliação da usabilidade dos web sites. Essas heurísticas foram baseadas em vários tipos de erros de usabilidade que o Nielsen comumente encontrava em suas análises. A observação do comportamento dos web sites, quanto às heurísticas aplicadas, serviu à análise da funcionalidade dos web sites. Assim, foi possível verificar se os ambientes dos web sites dessas empresas refletem ambientes favoráveis à navegação, contribuindo para o aumento da satisfação dos clientes e por fim ao aumento de vendas das empresas.

Código: 3933 - Estudo Comparativo entre o Marketing Digital e o Marketing Presencial em Bibliotecas

MARIANA DE FÁTIMA CORRÊA DIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA

Ao longo dos anos, a sociedade passou por uma série de transformações que afetaram drasticamente o modo de vida das pessoas. As revoluções agrícola, industrial e informacional são exemplos claros destas transformações, uma vez que afetaram a forma de trocar conhecimento, a economia, o modo de gestão das organizações e o valor da mão-de-obra. As transformações sócioeconômicas e políticas ocorridas com essas revoluções provocaram mudanças nas bibliotecas, principalmente a revolução informacional por conta da utilização da Internet. Durante muito tempo, as bibliotecas se dedicaram mais à preservação e ao armazenamento da informação do que aos processos de disseminação da mesma. Atualmente, as bibliotecas têm como meta tornar a informação cada vez mais acessível, não somente utilizando suportes físicos, como também fazendo uso dos recursos suportados pelas tecnologias de informação e comunicação que propiciam acessos virtuais. Em bibliotecas, como em qualquer outro segmento do mercado, o uso de técnicas de marketing torna-se necessário de forma a suprir com informações precisas as necessidades sociais. Em sua grande maioria, as bibliotecas não têm fins lucrativos, mas atender as necessidades dos usuários e mantê-los informados sobre a disponibilidade de materiais e serviços é fundamental para o sucesso nas metas das mesmas. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar através de uma comparação entre as técnicas de marketing digital e de marketing presencial utilizadas por bibliotecas, qual delas atinge de forma mais eficiente os usuários, propiciando mudanças de percepção da importância dos serviços oferecidos pela biblioteca. O método usado foi o comparativo. Inicialmente, foi realizada revisão bibliográfica de forma a contextualizar os serviços de bibliotecas híbridas em que coexistem materiais e serviços físicos com materiais e serviços digitais, e em seguida, foi realizado um estudo de caso em uma biblioteca, que apresentava tais características, de forma a comparar os efeitos do marketing presencial com o marketing digital. O procedimento de coleta de dados utilizado foi o de observação. Ainda que a Internet seja uma ferramenta bastante útil e utilizada para a divulgação de produtos/serviços, percebeu-se que o marketing presencial na biblioteca estudada, atinge de forma mais direta os usuários e cumpre sua função no sentido de identificar necessidades, criar oportunidades, mudar a forma de percepção de um serviço e, principalmente, obter a satisfação dos usuários.

Código: 3356 - Análise Conceitual de Charges: Estudo Preliminar

AMANDA BARBOSA NOGUEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

MARIANA MATHIAS MORAES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

THULIO PEREIRA DIAS GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: VANIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES

Trata-se de um estudo preliminar voltado para a análise conceitual de charges do ponto de vista da Organização do Conhecimento na Ciência da Informação. A análise conceitual, etapa da indexação, consiste na definição dos conceitos que determinam o assunto de um documento, visando à representação semântica para o atendimento às necessidades de recuperação da informação. Quando se pretende analisar conceitualmente as charges, esse processo incorpora um caráter mais crítico, na medida em que a charge é um gênero textual, em que se articulam simultaneamente textos e imagens. A representação de charges enfrenta outras barreiras, como, por exemplo, o reconhecimento do gênero como meio de comunicação de massa, privilegiando os estudos das ciências da comunicação e obscurecendo o caráter informativo investigado pelas ciências da informação, assim como a necessidade de aprofundamento de abordagens teóricas e metodológicas na literatura sobre indexação. Este estudo pretende analisar as charges, suas significações e importância como recurso informacional, a partir de alguns aportes teóricos e metodológicos do campo da Ciência da Informação. Para tanto, foram selecionadas como objeto do estudo as charges postadas no blog Bibliocomics. Primeiramente, selecionou-se o segmento de usuários, representado por bibliotecários, e a demanda de uso das informações do blog que opera buscas na recuperação de charges utilizando a terminologia biblioteconómica, com propósitos profissionais. Em seguida, três indexadores analisaram minuciosamente as charges publicadas no período primeiro semestre de 2011. Comparados os resultados, elaborou-se um projeto-piloto para a composição de tesouro e delineamento de uma nuvem de tags, que expressa os níveis distintos de recorrência dos termos de indexação. Finalmente, após análise e discussão dos resultados apresentados, infere-se que as charges devem ser objetos de pesquisa, com o intuito de elaboração de linguagens documentárias eficazes para a representação semântica, bem como organização das informações e do conhecimento contidos nesse material documental peculiar, fornecendo assim mecanismos que potencializam as buscas sistematizadas de informações representadas por charges.

**Código: 3803 - Redes Sociais nos Processos de Recrutamento e Seleção:
Uma Análise dos Impactos dessa Prática**

DOUGLAS FREDERICO C. RIBEIRO CESAR (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO

Gradativamente as Redes Sociais ganham destaque como ferramentas nos processos seletivos sendo muito utilizadas por gestores de RH. Como exemplos de redes que são usadas com essa finalidade há: Linked In - cujo objetivo é exclusivamente profissional, feita para profissionais em constante busca por crescimento em sua carreira; Twitter - se destaca por reunir tanto vagas, quanto pessoas em busca de oportunidades, e ainda revela um pouco do perfil dos candidatos; e Facebook - cujo foco é mais pessoal, porém revela informações do conjunto de características dos candidatos. O presente trabalho tem como objetivo: analisar os impactos causados pela utilização das redes sociais como ferramenta no processo de recrutamento e seleção; fazer um levantamento de suas principais características; identificar em que medida a utilização das redes sociais como critério de seleção de candidatos, não se torna prioritariamente mais um instrumento de eliminação de candidatos por meio de critérios subjetivos. A metodologia utilizada abrange pesquisa bibliográfica, visitas a periódicos eletrônicos referentes à temática, busca de notícias em revistas e jornais relacionadas ao tema, e realização de entrevistas semi-estruturadas. A relevância deste estudo está relacionada a avaliação dos critérios de utilização das redes sociais enquanto ferramenta de recrutamento e seleção, bem como da análise dos impactos gerados em razão desta escolha, além de verificar se esta ferramenta não se tornaria uma facilitadora de decisões baseadas em estereótipos e preconceitos. No momento o trabalho encontra-se na fase de pesquisa bibliográfica. Referências: CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. DUARTE NETO, Jaime Emanuel. Redes Sociais e Recrutamento de Recursos Humanos: Modelação do perfil do colaborador. Dissertação de Mestrado. Porto: FE/UP, 2011. GOMES, Ana Filipa Pinho. Recrutamento nas Redes Sociais On-line. Dissertação de Mestrado. Lisboa: ISEG/Faculdade Técnica de Lisboa, 2011. MOURA e CLARO; Maria Alice P; NICKEL , Daniele Cristine. Gestão de Pessoas. In: Fae Business School. Gestão do capital humano. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, p.17-32, 2002.

**Código: 436 - Inserção e Capacitação de Trabalhadores Operacionais com Baixa Qualificação:
Um Estudo de Caso no Setor Ferroviário**

SIMONE CARVALHO DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A motivação para o estudo foi analisar como são planejadas e estruturadas as práticas de recrutamento e seleção e de treinamento e desenvolvimento de trabalhadores operacionais com baixa qualificação atuantes em organizações de grande porte em serviços. Mais especificamente, a pesquisa teve por objetivo discutir a práxis dos processos de inserção e capacitação de maquinistas em uma empresa ferroviária que opera serviços de trens urbanos na região metropolitana do Rio de Janeiro. De acordo com Durço (2011), entre 1997 e 2010, o setor ferroviário brasileiro respondeu por um crescimento de 131% na mão-de-obra empregada, atingindo o número de 38.595 trabalhadores em 2010. Ainda assim, para Resende, Oliveira e Sousa (2009), a demanda por trabalhadores qualificados no setor é elevada e tende a aumentar. Em contrapartida, Aguzzoli et al. (2006) alertam para o fato de que, não obstante as significativas transformações pelas quais as empresas brasileiras vêm passando com respeito aos processos de trabalho e, por conseguinte, com relação à alteração da organização laboral, a mão-de-obra do país é marcada por baixa qualificação, baixos índices de escolaridade e pelo aprendizado associado predominantemente à prática. Todavia, Lacombe (2005) assevera que, para as organizações, a qualificação do trabalhador enseja uma oportunidade para atrair e reter talentos, sem contar os benefícios relativos à melhoria dos índices de qualidade e produtividade. No setor ferroviário, Cardoso, Oliveira e Braunbeck (2010) argumentam que a qualificação melhora o rendimento do trabalhador e diminui os acidentes causados pelo uso inadequado de materiais e equipamentos, possibilitando menor impacto ambiental e mais saúde ao trabalhador. Nesse contexto, a partir do objetivo previamente enunciado, a presente investigação propõe uma pesquisa teórico-empírica embasada por estudo de caso único com coleta de dados por observação direta e entrevistas semi-estruturadas com especialistas em recursos humanos e em operações na empresa em exame. Referências AGUZZOLI, R.; ARAMBURÚ, J.; DOVAL, J.; ANTUNES, E. Capacitar para desenvolver: como multinacionais estrangeiras no Brasil investem em mão-de-obra. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração. XXX. Anais... Salvador: Anpad, 2006. CARDOSO, T.; OLIVEIRA, J.; BRAUNBECK, O. Capacitação da mão-de-obra no setor sucroalcooleiro paulista: necessidades e motivações. Informações Econômicas, v. 40, n. 10, p. 24-32, out. 2010. DURÇO, F. A regulação do setor ferroviário brasileiro: monopólio natural, concorrência e risco moral. Dissertação de Mestrado em Economia apresentada à Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro: FGV, 2011. LACOMBE, F. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo, Saraiva, 2005. RESENDE, P.; OLIVEIRA, M.; SOUSA, P. Análise do modelo de concessão no transporte ferroviário brasileiro: a visão do usuário. ADM.MADE, v. 13, n. 3, p. 40-59, set.-dez. 2009.

**Código: 1209 - Acesso a Justiça. Trabalho Doméstico e Conquistas
da Cidadania em Convenções Internacionais**

FERNANDA DE PAULA CLÁUDIO (*Sem Bolsa*)

DANIEL NOGUEIRA DE SOUZA SOBRAL (*Outra Bolsa*)

MARIANA CHAVES DE OLIVEIRA MAGLIONE (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS

O Nucleo de Prática Jurídica da UFRJ comumente é procurado para dirimir dúvidas sobre diversas questões referentes as condições de trabalho doméstico. A OIT menciona as tarefas de cuidados com as crianças, idosos, pessoas com deficiência e animais. Ainda lembra que, por ser em sua maior parte feita pelo sexo feminino e em âmbito residencial, esta atividade é cercada pela invisibilidade, pela subvalorização, pela precariedade e informalidade. OIT iniciou seus cuidados com a profissão nos anos de 1940 quando resoluções foram feitas para ajudar na regulação. O que não erradicou a continuidade da “violação dos direitos humanos, dos direitos fundamentais do trabalho, como o trabalho forçado, o trabalho infantil e a discriminação.” 36 E com intuito de fornecer melhores condições e fomentar o já citado Trabalho Decente para a classe, a OIT promoveu a 99^a e 100^a Conferências Internacionais do Trabalho, em 2010 e 2011 respectivamente. Destas Conferências surgiu a Convenção 189 sobre o Trabalho Decente para as Trabalhadoras e Trabalhadores Domésticos, e a Recomendação 201. O conteúdo da Convenção 189 da OIT é permeado de normas mínimas que garantem direitos e principalmente o respeito aos empregados domésticos. Entre eles estão o respeito aos princípios fundamentais no ambiente de trabalho, incluindo a necessidade de proteção permanente e verdadeira contra o abuso, o assédio e a violência; a possibilidade do empregado ter a consciência de todas as regras e direitos que decorrem de seu contrato de trabalho; a determinação de uma hora de trabalho semelhante aos demais trabalhadores, e um descanso semanal no mínimo de vinte e quatro horas; uma remuneração mínima e em espécie; um ambiente laboral seguro e saudável; uma seguridade social análoga aos dos demais trabalhadores; proteção contra o trabalho infantil, garantindo a necessidade de estudo; respeito aos trabalhadores que residem no local de trabalho, inclusive à intimidade, possibilitando a escolha de dormir ou não na casa; clareza nas questões contratuais relativas aos trabalhadores que saiam do país para trabalhar em outro; amplo acesso aos meios de resolução de conflitos e de realizar denúncias; e por fim, regulamentação do exercício das agências privadas de emprego doméstico. A OIT confeccionou Notas sobre o Trabalho Doméstico Remunerado na América Latina e Caribe. Com estatísticas e apontamentos evidenciou alguns dos problemas e propôs formas de resolução dos mesmos. As Notas tiveram a finalidade de acrescentar uma visão atual da Organização sobre a complexidade do trabalho doméstico quanto ao seu pagamento digno, a abolição do trabalho infantil, a ampliação da proteção da seguridade social, e a elaboração de uma jornada de trabalho decente para os domésticos. Desde modo, buscamos debater, no âmbito das preocupações com o Acesso à Justiça do Nucleo de Pratica Jurídica da Faculdade Nacional de Direito as relevantes questões pertinentes à conquista de cidadania dos trabalhadores domésticos

**Código: 2715 - Uma Análise da Percepção dos Alunos da FACC/UFRJ
sobre Assédio Moral no Ambiente de Trabalho**

LILIAN AGUIAR DE FREITAS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE

RECURSOS HUMANOS

Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO

O presente trabalho tem como premissa uma forte competitividade no ambiente de mercado, como se apresenta o atual cenário de negócios, no qual as chefias são progressivamente pressionadas a conquistarem resultados que garantam retorno financeiro positivo aos proprietários e acionistas das organizações. Nesse contexto, acredita-se que as crescentes pressões sofridas pelas chefias e repassadas aos subordinados poderiam aumentar a possibilidade das relações interpessoais serem pautadas pela prática do assédio moral, tendo ainda seu impacto menosprezado, ou mesmo não percebido, tanto pelos que assediaram como por outros colegas de trabalho não participantes do assédio. Este trabalho, portanto, tem como finalidade avaliar a percepção dos alunos de graduação da FACC/UFRJ - que desenvolvam atividade de estágio, trabalhem ou apenas estudem - sobre as práticas de Assédio Moral nas organizações brasileiras, em especial será analisado se há a compreensão desse comportamento como uma derivação natural das práticas organizacionais modernas. Os objetivos nesta fase são: mapear as principais pesquisas dos últimos dez anos sobre os impactos do assédio moral; analisar artigos e livros sobre lideranças no ambiente de negócios que tenham práticas consideradas autoritárias; e analisar revistas especializadas em negócios, sua visão do assédio moral e da naturalização de uma cobrança exagerada oriunda das chefias. A metodologia utilizada abrange pesquisa bibliográfica, visitas a periódicos eletrônicos referentes à temática, além da realização de entrevistas estruturadas. Atualmente, o trabalho encontra-se em andamento, na etapa de análise de dados. Palavras-chave: organizações, assédio moral, práticas autoritárias. Referências: FIORELLI, J. O.; FIORELLI, M. R. e MALHADAS JÚNIOR, M. J. Assédio Moral: Uma visão multidisciplinar. São Paulo: LTr, 2007. HIRIGOYEN, Marie-France. Mal-Estar no Trabalho: Redefinindo o assédio moral. 3^a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. LIMA, A. C. de; PEREIRA, S. Aferição do assédio moral nas relações de trabalho: desafios e oportunidades. São Paulo: LTr, 2009. TEIXEIRA, J. L. V. O assédio moral no trabalho: conceito, causas e efeitos, liderança versus assédio, valoração do dano e sua prevenção. São Paulo: LTr, 2009.

Código: 3922 - To Be or Not To Be: Dilemas Éticos no Ambiente de Trabalho

BEATRIZ DOS SANTOS COUTO (*Sem Bolsa*)
JUSSARA ALBERTINA AMARAL RIBEIRO (*Sem Bolsa*)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: Um dilema ético é uma situação que exige que se faça uma escolha sobre uma possível ação que possa ser considerada antiética, embora ofereça potencial para o benefício pessoal, organizacional ou ambos. Na contabilidade o comportamento ético é de vital importância, uma vez que esta se firma nos princípios de transparência, honestidade, confiabilidade e fidedignidade das informações que presta aos seus usuários. No entanto, é preocupante a ameaça que esta profissão sofre diante de situações contraditórias, nas quais as pressões podem levar o contabilista a agir de modo antiético. O objetivo deste estudo é identificar as situações que levam o profissional contábil a deparar-se com dilemas éticos. Metodologia: trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva e quanto aos meios de investigação pode ser considerada uma pesquisa de campo, utilizando questionários para a coleta de dados. Resultados: Os resultados apontam que normalmente os dilemas ocorrem devido a conflitos com superiores, clientes e subordinados. A concorrência e as pressões por resultados e a necessidade de preservar o emprego são os principais fatores que justificam um comportamento antiético. O desconhecimento do código de ética e valores do ambiente de negócios também foi identificado na pesquisa como fatores que contribuem para os desvios éticos dos contabilistas. Bibliografia: SILVA, Aline Moura Costa da. Atitude do Profissional de Contabilidade em relação à fraude: uma abordagem apoiada em cenários; OLIVEIRA, Graciela Ap. Bueno de. SOUZA, Ana Maria Dias. ARAÚJO, Ademilson Ferreira. Atuação dos Profissionais de Contabilidade no Conceito da Ética; Rodriguez Y. Rodrigues, M. V. (organização) Ética e Responsabilidade Social nas Empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005; RESOLUÇÃO CFC Nº 803/96 - Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista - CEPC.

Código: 2690 - Direito do Trabalho e Convenções Coletivas: Um Estudo sobre Negociações Coletivas e Gênero

BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS (*Outra Bolsa*)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
RODRIGO DE LACERDA CARELLI
CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

O Direito do Trabalho se singulariza pela pluralidade normativa. Para além da legislação estatal, os instrumentos coletivos de trabalho se caracterizam como fontes formais decorrentes da negociação coletiva. Negociação coletiva é procedimento multifacetado, “é método institucionalizado de determinação de termos e condições de emprego e de regulação das relações de trabalho que utiliza o processo de negociação entre representantes de patrões e de empregados” (PICHLER, 2006, p. 186). Embora o Brasil se caracterize por adotar um modelo legislado (NORONHA, 2000), os acordos e convenções coletivas de trabalho são reconhecidos constitucionalmente (Art. 7º XXVI, CRFB/88) e tem ampla vigência, estabelecendo direitos aplicáveis às relações de trabalho no âmbito das representações sindicais e empresariais contratantes. O objetivo deste trabalho é apresentar o instituto da negociação coletiva de trabalho, examinar a normatividade dos acordos e convenções coletivas diretamente negociadas entre sindicatos e examinar, em instrumentos e categorias selecionadas, as dimensões de gênero envolvidas nas negociações. Em especial, como recorte material, examinar-se-á a dimensão de gênero presente nas negociações coletivas de trabalho. Indagar-se-á sobre as cláusulas, direitos, condições de trabalho e cláusulas obrigacionais e normativas que envolvem o trabalho da mulher, em categorias selecionadas, no período 2002-2012. Não obstante a maior inserção no mercado de trabalho brasileiro das últimas décadas, as mulheres continuam recebendo salários menores que os homens. Segundo dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE sobre a mulher no mercado de trabalho, de 08 de março de 2012, o rendimento médio real do trabalho das mulheres em relação ao dos homens, em 2003 era de 70,8% e em 2011 alcançou 72,3%, crescimento pouco expressivo. As desigualdades permanecem, embora a Constituição de 1988 estabeleça a igualdade entre homens e mulheres prevista no art. 5º caput da CRFB/88, bem como direitos trabalhistas específicos (art. 7º, XVIII, XX, XXV, XXX da CRFB/88), e vede a discriminação em razão do sexo. Neste diapasão, investiga-se a existência de regras que protejam o mercado do trabalho da mulher (art. 7º XX da CRFB/88), seus direitos reprodutivos, e demais direitos nas relações de emprego, nos instrumentos coletivos negociados estudados. Referências bibliográficas IGREJA, Cristiane de Oliveira. As configurações jurídicas do mercado de trabalho da mulher sob a perspectiva da igualdade de gênero e da não discriminação. 2011. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Emprego. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf> Consultado em: 11.mai.2012. NORONHA, Eduardo Garuti. Entre a lei e a arbitrariedade: mercados e relações de trabalho no Brasil. São Paulo: LTr, 2000.

**Código: 2005 - Violência Doméstica no Âmbito das Relações Homoafetivas
e Aplicação da Lei Maria da Penha**

THAÍS JUSTEN GOMES (*Bolsa de Projeto*)

MARIANA VÁRZEA RIBEIRO PEREIRA (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIA

“O que vale na vida são nossos afetos.” Assim começa a defesa da união homoafetiva de Luís Roberto Barroso no STF. Mas o que fazer quando a pessoa com quem compartilhávamos nossos afetos se transforma em um agressor? Por séculos as mulheres tiveram menos direitos que os homens, e quando por fim conquistaram formalmente direitos iguais, seus problemas oriundos de uma desigualdade material ainda eram vistos de forma individual. A violência, seja ela física ou psicológica de um homem contra sua companheira, era tida como assunto privado. E ignorando as diferenças sociais entre homens e mulheres, por muito tempo se acreditou que ambos deveriam resolver esses “desentendimentos” sozinhos, como se estivessem em igualdade de condições. Em 7 de agosto de 2006, entretanto, foi aprovada a Lei Maria da Penha, que dispõe sobre violência doméstica e que, apesar de todos seus problemas, significou uma conquista na luta pelos direitos das mulheres. Para muitos, a referida lei também apresenta um avanço na medida em que sua aplicação independe da orientação sexual das pessoas envolvidas nos casos de violência doméstica. Todavia, conforme já citado, a conquista da igualdade formal entre homens e mulheres, não significou a conquista da igualdade material. Sendo muito mais uma consequência da luta por esta, ao mesmo tempo em que representou um avanço na possibilidade de atingi-la. Assim também, um parágrafo enunciando que as relações pessoais tratadas na lei independem de orientação sexual, a despeito de ser um avanço, não significa que pessoas que tiverem ou têm relações homoafetivas serão adequadamente atendidas, ou que tal lei terá a mesma efetividade nesses casos, que tem nos casos heterossexuais. Combater opressões claras já não é algo simples, como então combater aquelas mais difíceis de serem compreendidas ou identificadas? É possível que relações entre pessoas do mesmo sexo tenham relacionamentos patriarciais? Se sim, por que isso acontece? Além disso, será que uma sociedade que ainda está começando a entender e aceitar o relacionamento entre duas pessoas do mesmo sexo, consegue responder positivamente aos problemas enfrentados por casais homoafetivos? Qual é a efetividade da Lei Maria da Penha em casos de violência doméstica homoafetiva? A presente pesquisa busca analisar a presença do patriarcado nas relações homoafetivas. Pretende-se observar de que forma os juízes fundamentam as decisões, seja quando aceitam aplicar a Lei Maria da Penha às relações homoafetivas, seja quando não o aceitam. Será que quando aceitam aplicar a Lei Maria da Penha, é porque entendem que o sexo é socialmente construído e, portanto, há uma relação patriarcal que resulta em violência doméstica? Ou apenas querem punir a violência? Bibliografia: BOURDIER, Pierre. A dominação masculina. 2 ed. trad. Maria Helena Kuehner. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002. DIAS, Maria Berenice (org.). Diversidade sexual e direito homoafetivo. São Paulo, RT, 2011.

**Código: 2022 - As Internações de Homossexuais em Hospícios
nas Décadas de 20 a 40 do Século XX no Brasil**

THAÍS JUSTEN GOMES (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIA

Dando continuidade à pesquisa sobre a condição jurídica dos homossexuais no Brasil, cujo foco tem se direcionado ao período 1920-1940 (“A Homossexualidade e o Código Penal de 1940”, na JICAC de 2010, e, “O debate médico-legal e a homossexualidade masculina”, na JICAC 2011), o trabalho pretende focar na análise de processos jurídicos envolvendo a internação de homossexuais, por sua suposta falta de capacidade jurídica. Profissionais como Leonídio Ribeiro argumentavam, amparados no debate eugênista então em voga, que a reclusão em presídios seria muito injusta e não traria resultados práticos. Melhor seria interná-los para tratamento, na linha de visão do homossexualismo como mal a ser curado, mas que não precisaria ser punido. No Brasil, às vésperas de aprovar o Código Penal de 1940, o Artigo 258 foi cortado do Projeto, não se sabe o porquê. E o novo código, não conteve nenhuma alusão à homossexualidade. Entretanto, intensificaram-se as internações de homossexuais em hospícios pelas suas famílias. É importante, notar, sem embargo, que essas internações já aconteciam antes. Tendo sido, práticas comuns durante toda a década de 30. Inclusive houve casos de pessoas que uma vez internadas processaram seus parentes e perderam no tribunal, continuando assim o confinamento para se “curarem” da homossexualidade. Como exemplo, podemos citar o caso de Napoleão B. de 25 anos, que foi internado em 1935, no Sanatório Pinel, de São Paulo, pelo pai e contra a sua vontade. Ele conseguiu contratar um advogado e mover uma ação contra o pai a fim de conseguir sua alta, mas o diretor do sanatório testemunhou contra ele e o juiz indeferiu sua petição para ser liberado. Assim, tendo o objetivo de dar continuidade a pesquisa iniciada há quatro anos sobre a condição jurídica dos homossexuais no Brasil, dessa vez explorando os argumentos que fundamentavam as decisões jurídicas que mantinham os homossexuais internados ou não, pretende-se, nesta etapa, analisar alguns desses processos (fontes diretas), bem como realizar um estudo doutrinário (fontes indiretas). O objetivo é avaliar a fundamentação das decisões, a partir de processo antigos (obtidos em arquivos jurídicos, através da Comissão Especial da Diversidade Sexual da OAB Federal, da qual o orientador é membro) e de bibliografia especializada, para a manutenção ou não de ditas internações, no supracitado período histórico. Referências Bibliográficas: GREEN, James N., Unesp, Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX, São Paulo, UNESP, 2000. MACHADO, Leonardo Diogo

Cardoso Nogueira, Patologização do desejo: o homossexualismo masculino nos manuais de medicina legal no Brasil das décadas de 1940 e 1950. monografia apresentada à disciplina de estágio supervisionado em Pesquisa Histórica, UFPR. Curitiba, UFPR, 2010. RIBEIRO, Leonidio, O Novo Código Penal e a Medicina Legal. Rio de Janeiro, Livraria Jacintho, 1965.

**Código: 835 - O Casamento Civil Homoafetivo no Brasil após a Equiparação entre
Companheiros Homoafetivos e Heteroafetivos pelo Supremo Tribunal Federal**

THAÍS JUSTEN GOMES (*Bolsa de Projeto*)

NATÁLIA SILVA TRINDADE (*Bolsa de Projeto*)

THAÍS MENDES TAVARES (*FAPERJ*)

LARISSA AGRELO RIBEIRO (*Bolsa de Projeto*)

NATHÁLIA CAVALCANTI RABELO (*Bolsa de Projeto*)

MARIANA VÁRZEA RIBEIRO PEREIRA (*Bolsa de Projeto*)

LEONARDO DA COSTA GUIMARÃES (*Bolsa de Projeto*)

DANIEL FERNANDES GAUDIO RANGEL (*Sem Bolsa*)

MARIANA WINTER (*EM-Ensino Médio*)

VANESSA BORGES SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA

SÉRGIO ALEXANDRE CUNHA CAMARGO

Um ano após a decisão do Supremo Tribunal Federal que equiparou as uniões homoafetivas às uniões estáveis heteroafetivas, estas, de longa data, já reconhecidas e disciplinadas no Direito Brasileiro; um dos principais focos da luta da comunidade LGBTTT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais, travestis e transgêneros) se voltou para a questão do casamento civil. Como a equiparação abriu aos companheiros homoafetivos o mesmo rol de direitos dos companheiros heteroafetivos, sem restrições, um dos direitos destacados foi a possibilidade de conversão da união em casamento, com base na previsão do Artigo 1.726 do Código Civil. Desde a primeira decisão favorável à conversão, na comarca de Jacareí, em São Paulo, em setembro de 2011, estima-se que ao menos 100 casais conseguiram a conversão, segundo a ABLGTT. No entanto, a concessão da conversão tem variado de acordo com o Estado da Federação, já que a competência para a matéria cabe aos tribunais estaduais. Alguns juízes têm concedido, outros não. Alguns têm concedido a conversão, outros já decidiram até pelo próprio direito ao casamento direto. Aos que tiveram seu pleito negado, resta recorrer, já que o STJ já reconheceu a conversão de união em casamento, e o posicionamento dos ministros do STF, simpáticos à causa LGBTT, já é conhecido. Para a comunidade LGBT, a decisão do Supremo Tribunal Federal significou um avanço, mas ainda há o desejo de que tanto a união estável como o casamento sejam direitos provindos de legislação específica. Assim, a luta continua tanto para a construção de vasta jurisprudência homogênea a favor dos casais homoafetivos, mas, principalmente, para aprovação de proposta de emenda constitucional, para incluir no Artigo 226 uma o casamento civil homoafetivo e a união estável homoafetiva como entidades familiares. De um lado, percebe-se um desejo da comunidade LGBTT em buscar um tratamento igualitário, inserindo-se no modelo heteronormativo e socialmente prestigiado de família, através do casamento. Por outro lado, questionamos até que ponto é válida para o segmento LGBTT a inserção na heteronormatividade, e até que ponto esta luta deveria ser pela aceitação de outros modelos, outras possibilidades de relacionamento, família, expressão afetiva/sexual etc. Será o modelo tradicional o melhor para a comunidade LGBTT? Será que há um modelo melhor ou mais apropriado que o casamento civil para o segmento LGBTT? Até que ponto a extensão e adaptação do casamento civil pela comunidade LGBTT faz os casais heteroafetivos repensarem o seu modelo tradicional de casamento? Seria possível pensar numa mudança de paradigma em relação ao casamento e a família? A presente pesquisa visa analisar o tema em profundidade e elucidar as questões levantadas com relação ao suposto acesso da comunidade LGBTT ao casamento civil no Brasil.

**Código: 1272 - Barreiras e Exclusão: A Preservação dos Direitos Humanos nas Políticas de
Gestão de Pessoas e Seu Impacto para os Cidadãos Transexuais e Travestis no Mercado de Trabalho.
Um Estudo de Caso na Cidade do Rio de Janeiro**

THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO (*Sem Bolsa*)

CARINE MORROT DE OLIVEIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Para Sanches (2006) os preconceitos enfrentados pelos não-heterossexuais no cenário organizacional, tais quais discriminação, homofobia, estereótipos negativos e estímulos sociais, formam barreiras para os indivíduos de minorias sexuais ingressarem e permanecerem nas organizações. Nesse estudo abordaremos apenas as questões relativas aos indivíduos transexuais e travestis no mercado de trabalho formal. O objetivo da pesquisa é descobrir até que ponto as práticas de gestão de pessoas sobrepujam os valores éticos e morais ligados à dignidade humana e a Responsabilidade Social, nos processos de recrutamento, seleção e desenvolvimento de carreira de indivíduos transexuais e travestis. Será que as políticas de gestão de pessoas adotadas pelas empresas impõem barreiras para o ingresso dessas minorias nas organizações? Essas políticas estão atreladas aos valores éticos e morais no que tange o respeito aos direitos humanos? Existem políticas que garantam o

bem-estar e desenvolvimento de carreiras desses indivíduos quando ingressam nas empresas? Qual a relação entre as políticas de gestão de pessoas e as políticas públicas no que diz respeito às barreiras encontradas por essas pessoas no mercado de trabalho? O estudo tem caráter exploratório-descritivo e contará com uma revisão bibliográfica acerca da temática de direitos humanos, ética, sexualidade e gestão de pessoas. Além disso, verificar-se-á através de entrevistas semi-estruturadas com 5 transexuais ou travestis inseridas no mercado de trabalho formal, como as políticas de gestão de pessoas adotadas pelas organizações brasileiras impactam tanto no seu ingresso como também na permanência, ascensão e carreira no mercado de trabalho na cidade do Rio de Janeiro. PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos, Gestão de pessoas, Cidadãos Transexuais SANCHES, V. K. C. A discriminação por orientação sexual no contrato de trabalho. Dissertação de Mestrado do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais - Programa de pósgraduação, Pesquisa e Extensão em Direito da PUC-Paraná. Curitiba: 2006

Código: 2708 - Uma Discussão sobre o Papel Feminino nas Organizações Brasileiras

LILIAN AGUIAR DE FREITAS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO

Em pesquisa realizada em 2010 para o Fórum Econômico Mundial foram coletadas informações de 600 grandes empresas espalhadas por 20 países, e desse total apenas 5% eram comandadas por mulheres. Os dados coletados divergem da hipótese de que as corporações atuais se tornaram balanceadas e permitem classificar ainda como um mito a igualdade de condições entre os gêneros dentro das organizações. No entanto, é possível observar que, embora a palavra igualdade não possa ser utilizada para descrever a relação entre os gêneros, pode-se verificar um importante avanço na participação das mulheres em cargos com alta concentração de poder em organismos internacionais, na presidência de seus respectivos países ou ainda em cargos importantes na alta burocracia do Estado. O objetivo deste trabalho é a partir do contexto descrito analisar os possíveis impactos gerados nas organizações produtivas brasileiras, bem como mapear através de entrevistas com trabalhadoras, quais as apreensões que têm sobre as novas configurações de mulheres e femininos nesse espaço. A metodologia utilizada abrange pesquisa bibliográfica; levantamento de informações sobre a distribuição de gênero em sites de organismos e instituições internacionais - a ONU e o Fórum Econômico Mundial - e nacionais - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Ethos de responsabilidade social -. Serão realizadas ainda de oito a doze entrevistas semiestruturadas, sobre o referido tema, com trabalhadoras de empresas brasileiras situadas na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, ocupantes de cargos de diferentes níveis hierárquicos na estrutura de poder empresarial. No momento o trabalho encontra-se na fase de pesquisa bibliográfica.

Código: 2019 - Acesso à Justiça e Proteção à Maternidade

MARIANA CHAVES DE OLIVEIRA MAGLIONE (*Sem Bolsa*)

DANIEL NOGUEIRA DE SOUZA SOBRAL (*Outra Bolsa*)

FERNANDA DE PAULA CLÁUDIO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS

SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

ANA LUÍSA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO

Nos atendimentos no Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito algumas mulheres vêm nos procurando para resolver questões trabalhistas referentes a maternidade, ou para esclarecimento quanto aos direitos assegurados, motivo pelo qual a reflexão sobre o tema encontra relevância no campo do acesso à Justiça com a concepção ampliada com que vem sendo adotada pelo NPJ, abrangente da conscientização de direitos. A Constituição de 1988 faz previsão de "proteção do mercado de trabalho mediante incentivos específicos, nos termos da lei" (art. 7º, XX), recepciona, assim, normas a respeito, bem como orienta o legislador e o administrador a debater/elaborar políticas públicas neste mesmo sentido. A licença maternidade, neste aspecto, é relevante conquista, muito embora ainda não ideal, porquanto o tempo reduzido reservados aos homens (licença paternidade) ainda é revelador de uma concepção de que cabe quase que exclusivamente à mulher os cuidados com os filhos e os trabalhadores do lar. Bibliografia Delgado, Mauricio Godinho, Curso de Direito do Trabalho. 9. ed. São Paulo: Ltr, 2010. Gosdal, Thereza Cristina. Discriminação da mulher no emprego: relações de gênero no direito do trabalho. Curitiba: Genesis, 2003. CALIL, Lea Elisa Silingowschi. Direito do Trabalho da Mulher: a questão da igualdade jurídica ante a desigualdade fática. São Paulo: Ltr, 2007. BARROS, Alice Monteiro de. A mulher e o direito do trabalho. São Paulo: Ltr, 1995.

Código: 1815 - Educação, Ciência e Tecnologia: Ações para o Programa Fome Zero

GABRIELLA RIBEIRO MARQUES (*EM-Escola Médio*)

GABRIEL FUMYA KANAZAWA TRINDADE (*EM-Escola Médio*)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

Objetivos: O projeto visa apontar as iniciativas atuais e potenciais da Educação, em prol da ação do Governo Federal no combate à fome, com os objetivos de: (1) levantar informações sobre o nível de conhecimento do alunado de segunda e Terceira Séries sobre a fome e o Programa Fome Zero em questão; (2) levantar opiniões sobre dos alunos sobre a problemática da fome e seu combate; (3) apontar as disciplinas do Colégio e formas de expressão que abordam o tema da

fome; e (4) levantar as críticas e sugestão sobre o funcionamento do Programa e sugerir aplicações ou aprimoramentos em disciplinas do Colégio de Aplicação/UFRJ sobre o tema da fome. Metodologia Visando conhecer o grau de divulgação do Programa e as críticas sofridas por este junto à sociedade, desenvolveu-se questionário aplicado junto aos alunos do Primeiro e Segundo Ano do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro no ano de 2012. Principais Resultados: Num universo de 178 alunos, 152 responderam ao questionário. (1) O nível de conhecimento do Programa por parte do alunado é básico. É surpreendente o baixo conhecimento do Programa e de seus resultados por grande parte dos alunos; (2) Rádio/TV assim como Jornais/Revistas constituem a opção mais comum para a maioria dos respondentes; (3) Disciplina de Área Humana (Geografia) domina a abordagem sobre tema Fome Zero no CAp/UFRJ; (4) Fotografia é destacada como a principal forma de expressão em que a Fome tenha sido retratada em obras; (5) Discussões com os familiares é a opção mais freqüente enquanto que discussões com os professores representam apenas opção dentre as menos votadas; (6) Os alunos acreditam que o Governo é o principal responsável para reduzir ou erradicar a fome no Brasil; (7) A principal ação apontada que ajudaria a combater o problema da fome no Brasil foi a criação de empregos; (8) As principais críticas ao Programa foi a má divulgação organização, deficiente repartição dos benefícios que o Programa deveria propiciar às famílias mais carentes. (9) A principal sugestão para inserir conhecimento sobre o Programa Fome Zero no CAp/UFRJ é sugerir Debates e Trabalhos de Pesquisa ao alunado principalmente nas disciplinas de Geografia e Sociologia. Conclusões: O estudo mostrou que é necessário uma maior conscientização, estudos e atividades extracurriculares e mais conteúdos em sala de aula. Bibliografia: BETTO, Frei (Org.). Fome Zero - Textos Fundamentais. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. CASTRO, Josué. Geografia da fome - o dilema brasileiro: pão ou aço. 3^a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Programa Fome Zero. Disponível em: <http://www.fomezero.gov.br>. Acesso em: 6 dez. 2011.

Código: 3615 - Ciências Sociais no Facebook: O que Valorizam os Alunos de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social

JULIANA DE OLIVEIRA CATUNDA ESMERALDO (Sem Bolsa)

MISAEI LUIZ PEREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

VIRGINIA AMORIM CUNHA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

RACHEL ARAÚJO DA ROCHA (Sem Bolsa)

BRUNO SOUZA DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

Objetivos: O avanço da tecnologia obviamente não poderia deixar de afetar a vida dos estudantes. Em um mundo onde a leitura impressa foi substituída pela leitura “em tela”, os professores tendem cada vez mais a ter que se adequar a esse novo mundo, à nova rotina dos alunos contemporâneos. Sendo o Facebook uma das redes sociais mais articuladas e usadas por esses alunos, a professora Claudia Ribeiro Pfeiffer criou, no primeiro semestre de 2011, um grupo para alunos da disciplina Ciências Sociais para a Gestão Pública 1, do Curso de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, aonde nós (alunos) poderíamos nos sentir livres para compartilhar tudo aquilo que a internet pode disponibilizar e tenha a ver com os temas apresentados, discutidos ou tratados em nossas aulas. Esse trabalho tem por objetivo compreender o que os alunos da disciplina identificam como importante para registro e debate, nesse contexto. Procedimentos metodológicos: Para melhor entendermos como o grupo funciona, fizemos um levantamento do número e do conteúdo das publicações no perfil do grupo, das “curtidas” e dos comentários dos alunos sobre elas, desde que o grupo foi criado. Resultados: O grupo é composto de 177 membros, cerca de 70% dos alunos inscritos no curso. Nele foram publicados vídeos, filmes, músicas, poesias, entrevistas, reportagens, textos, notícias, etc., de conteúdo diverso. O grupo, mesmo que ainda possa ser muito mais explorado, com a participação mais ativa de mais alunos, já consegue prender a atenção de muitos no curso de Gestão Pública Para o Desenvolvimento Econômico e Social. Assim, a matéria Ciências Sociais se mostra diferenciada das outras, com uma área de nosso “âmbito informal”, para mostrarmos que somos, mais do que adolescentes acomodados com a sociedade extremamente caótica atual, também cidadãos, que, inseridos nessa sociedade, estamos a par de tudo e só assim poderemos mudar essa situação. Afinal sem conhecimento do que se passa, não há mudança de onde se está!

Código: 3623 - Políticas Governamentais Compensatórias e Emancipatórias: Reflexões a Partir do Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco – Bolsa-Prêmio de Vocaçao para a Diplomacia

CLAUDINEY SILVESTRE ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA E PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAIS

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

Objetivo: O trabalho é fruto da experiência vivida no ambiente dos cursos preparatórios para concursos públicos conjugada com toda a discussão referente ao sistema de cotas nas universidades. É sabido que a busca pela equidade tem sido cada vez mais demandada pela sociedade brasileira, que enfrenta, desde tempos remotos, desigualdades e injustiça social. Neste contexto, temos que uma das políticas utilizada pelos governos é a do tipo compensatória, que nem sempre coaduna com resultados de longo prazo, como, por exemplo, aquelas que se fundamentam em ações sócio-afirmativas. Essas políticas estão chegando aos Concursos e Seleções Públicas para preenchimento de cargos públicos. Como é o caso da ação sócio-afirmativa do Instituto Rio Branco - IRB em conjunto com o CNPq, para o processo seletivo ao cargo de

3º Secretário, classe inicial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores - “Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco - Bolsa-Prêmio de Vocações para a Diplomacia”. O presente estudo teve por objetivo problematizar tais políticas, através da apresentação e análise do processo seletivo acima referido, na busca de subsídios para a reflexão sobre o tema. Procedimentos metodológicos A metodologia foi qualitativa em sua essência. Consistiu de revisão da literatura sobre o tema; leitura da documentação referente aos processos seletivos para o “Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco - Bolsa-Prêmio de Vocações para a Diplomacia, realizados nos anos de 2010 e 2011; entrevistas em profundidade com organizadores da seleção, candidatos e aprovados na mesma. Resultados Chegou-se a conclusão de que a metodologia utilizada pelo IRB traz subsídios importantes para a reflexão sobre o tema e para a adoção de ações sócio-affirmativas em concursos e seleções para cargos no campo das políticas, do planejamento, da administração e da gestão pública. Entendeu-se que o Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco - Bolsa-Prêmio de Vocações para a Diplomacia é uma política compensatória e emancipatória ao mesmo tempo, ou seja, é possível fornecer o peixe ao mesmo tempo que se ensina a pescar.

**Código: 1659 - Acesso à Informação, Benefícios e Automação de Bibliotecas:
Um Estudo de Caso da Biblioteca Geólogo Carlos Walter Marinho Campos
do Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro - (DRM-RJ)**

RAFAEL SOARES CARVALHO (Sem Bolsa)
BÁRBARA CHRISTIAN VITIELLO (Sem Bolsa)
LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SÁ

O trabalho apresenta a pesquisa feita no Departamento de Recursos Minerais (DRM-RJ), localizado no município de Niterói, realizada para a disciplina Automação de Unidades de Informação do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, ministrada pela professora Maria Irene da Fonseca e Sá. O DRM é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Energia, da Indústria Naval e do Petróleo - SEINPE, com a missão de gerenciar e promover o uso sustentável dos recursos minerais, do petróleo e dos recursos hídricos subterrâneos, utilizando-se do conhecimento da Geologia. As metas estratégicas do DRM são: democratizar e sistematizar as informações técnicas e gerenciais, produzir sistemas de gestão desburocratizados com ênfase na informatização, aumentar as receitas próprias, intensificar captação de recursos de fontes externas, criar programas de capacitação continuada e de valorização do servidor, adequar as estruturas funcionais aos programas, projetos e ações, utilizando-se de indicadores de desempenho para cumprimento das metas, humanizar o atendimento à população focando as atividades na satisfação das necessidades dos cidadãos e da sociedade e proporcionar maior difusão e visibilidade das ações de governo. A metodologia da pesquisa consistiu em: visitação do local com observação e escuta do relato dos problemas apresentados pelo setor, análise das informações obtidas e descrição dos possíveis benefícios a serem alcançados a partir da reativação e automação da biblioteca. Buscou-se demonstrar a possibilidade da reativação da unidade, a partir da sua importância no estudo exploratório e identificação de recursos minerais. O DRM apresenta na sua concepção o mapeamento de áreas de risco. Fator importante na detecção de acidentes geográficos. O acesso e a disponibilização da informação são questões cuja importância tem crescido de forma acelerada. Sendo um órgão do governo, deve propiciar ferramentas capazes de atender as demandas da sociedade na disseminação da informação. Portanto, o trabalho teve por objetivo a identificação de recursos informacionais a serem utilizados na automação dos serviços, que permitirá o acesso e a difusão da informação para o bem comum da sociedade, visando como resultado a reativação da biblioteca, como um setor importante de armazenamento, tratamento, organização e disponibilização das informações. Assim, teria-se a disponibilização do acervo especializado em geologia do DRM, que oferece, a estudantes e pesquisadores da área de geologia e de outras ciências da terra, seu acervo. É importante ressaltar a transparência para a sociedade dos investimentos realizados e dos projetos efetuados pelo DRM, pois atrairá novos recursos e investidores interessados nos serviços oferecidos pelo departamento e o fomento de novas pesquisas científicas que além de solucionar questões pertinentes à área, como o estudo de rochas, poderá trazer esclarecimentos à sociedade sobre a identificação de áreas de riscos.

**Código: 2725 - A Influência das Religiões Cristãs da Atualidade
nos Hábitos de Leitura e Capacidade Crítica dos Brasileiros**

JULIANA RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
KAMILLA GOMES MADUREIRA (Sem Bolsa)
ANDRESSA RODRIGUES MOREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: SEBASTIAO AMOEDO DE BARROS

Dentre as diversas religiões cristãs professadas no Brasil, destacam-se, em número de adeptos, as católicas e as evangélicas. As igrejas evangélicas, ditas protestantes diferem historicamente das igrejas cristãs tradicionais, a católica e a ortodoxa, por exemplo, por exigirem de seus seguidores a leitura da bíblia e exercer a sua interpretação, ou seja, fazer a exegese. Entende-se por exegese a interpretação crítica de um texto completo ou parte de escrituras doutrinárias - religiosas ou jurídicas. Pode-se dizer que a exegese é a leitura para fins de doutrina, já que a leitura é a capacidade de ler e interpretar um texto, desenvolvendo senso crítico a partir da leitura. Este estudo visa estabelecer uma relação entre as duas das principais religiões cristãs da atualidade, católica e evangélica, e os hábitos de leitura inerentes às mesmas. Para tal, serão feitas

observações presenciais das principais atividades de uma igreja de cada uma dessas religiões, selecionadas através de amostragem não probabilística por conglomerados de igrejas. Serão observadas e analisadas missas, cultos e reuniões, identificando-se o comportamento dos fiéis e demais pessoas nesses eventos, principalmente no que diz respeito à leitura. Também serão coletadas informações, através de questionário, com os religiosos e membros laicos de ambas, com o objetivo de entender melhor os hábitos de leitura dessas pessoas, e a relação desses hábitos com sua religiosidade. Além disso, em pesquisa bibliográfica, serão consultados indicadores sociais do IBGE e de outras fontes estatísticas. Após a coleta dos dados, estes serão analisados e comparados, através de gráficos e considerações. Espera-se obter, ao término do estudo, uma diferenciação entre as doutrinas estudadas quanto ao incentivo à leitura e à letramento, culminando no entendimento de suas respectivas influências na capacidade de análise crítica dos indivíduos adeptos na aceitação e vivência das doutrinas propostas.

REFERÊNCIAS: BARROS, S. V. de. Letração em foco: análise de uma proposta de letramento. Revista Fronteira Digital, [Cáceres, MT], ano 1, n. 1 jan./jul. 2010 . Disponível em: <http://www.unemat.br/revistas/fronteiradigital/docs/artigos/fronteira_digital_n1_2010_art6.pdf>. Acesso em: 10 maio 2012. IBGE. Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro, 2001. NETO, Pedro L.C. Estatística. São Paulo: Blucher Ltda, 1977. PEREIRA JÚNIOR, I. L. Manual de exegese bíblica: metodologia histórico-gramatical. Brasília, DF: [s.n.], 2005, 19 p. ROSA, F. G. M. G.; ODDONE, N. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 35, n.3, p. 183-193, set./dez. 2006.

**Código: 332 - Matriz Curricular Versus Exame de Suficiência:
Análise Comparativa no Curso de Ciências Contábeis da FACC/UFRJ**

TAYNÁ CRUZ BATISTA (Sem Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI

Diante resultado nacional insatisfatório no primeiro Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, surgiu a idéia de verificar se há conformidade entre os conteúdos exigidos nos Exames de Suficiência do CFC em 2011 e aqueles contemplados na matriz curricular de 2007-2011 do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa pesquisa focará em estudar o projeto pedagógico da FACC/UFRJ, além de estudar a grade curricular em conjunto com o conteúdo exigido no Exame, disponibilizado no edital, para conseguir verificar tal conformidade. Os resultados podem ser muito úteis para a administração dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, além do que essa pesquisa visa incentivar uma reflexão da qualidade do ensino contábil, podendo vir a ajudar coordenadores, e principalmente os pesquisadores para avaliarem a real condição do ensino da contabilidade no Brasil. Com base nos dados apresentados na ultima seção, é notável que a UFRJ consegue contemplar os conteúdos exigidos no ES-CFC, porque mesmo que o aluno tenha que optar por uma ênfase, para esse aluno se formar, ele tem que realizar oito créditos de disciplinas chamadas de "Livre Escolha", que podem ser disciplinas de outro curso, ou disciplinas de outra ênfase. Assim, caso o aluno opte por ter uma formação voltada para o ES-CFC, ele pode escolher cursar esses oito créditos de disciplinas da outra ênfase. Além disso, as disciplinas optativas, que podem ser cursadas por qualquer aluno, independente da ênfase, conseguem contemplar de forma genérica os conteúdos exigidos no ES-CFC, visto que o Exame tem como objetivo qualificar os egressos que possuem um conhecimento mínimo (que corresponde a 50% de acertos na prova), para esses conseguirem a obtenção do registro. Além disso, é possível perceber que a UFRJ teve um desempenho considerável na primeira edição do ES-CFC/2011, além de conquistar um excelente desempenho na segunda edição. Com isso, podemos perceber que a opção por uma ênfase não é um problema diante do Exame, visto que mesmo escolhendo uma ênfase, os egressos da UFRJ conseguiram ótimos desempenhos. Referências: NASCIMENTO, Claudinei de L. 2005 Qualidade do Ensino Superior de Ciências Contábeis: Um Diagnóstico nas Instituições Localizadas na Região Norte do Estado do Paraná. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Paraná, 155-166 De Souza, Marcos Antonio e Nascimento, Claudinei de L. 2005 Os indicadores sobre a qualidade dos cursos de Ciências Contábeis: um estudo acerca dos resultados do ENC e do Exame de Suficiência. IX Congresso Internacional de Custos - Florianópolis, SC, Brasil, p. 2 IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. As Faculdades de Ciências Contábeis e a Formação do Contador. In: Revista Brasileira de Contabilidade, v. 15, n. 56, p. 50-56, 1986.

Código: 3524 - Consórcios Municipais na Área Perimetropolitana do Rio de Janeiro

HELENA DIAS DA COSTA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Ao se inserir na linha de pesquisa central do Laboratório Oficina Redes e Espaço - LabORE -, qual seja, “As fronteiras das metrópoles: investigações acerca da delimitação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e das suas modificações recentes”, o presente estudo investiga o crescente processo de descentralização e a tentativa de uma possível “re-articulação” de políticas públicas, através da ótica dos Consórcios Intermunicipais presentes no estado do Rio de Janeiro. Tais parcerias são formadas por entes municipais, com interesses em comum, para, de forma geral, promover o desenvolvimento econômico e social de determinada localidade. A medida que se tratam de instrumentos para otimizar a gestão de recursos públicos, busca-se, com isso, realizar uma análise crítica acerca das finalidades para as quais os consórcios estão sendo criados, os obstáculos enfrentados pelos mesmos, ao longo da sua implementação e posterior a ela, bem como, seu embasamento jurídico, por meio dos respectivos estatutos, pautados de acordo com a lei dos Consórcios Públicos, nº

11.107, promulgada em 2005. Para possibilitar o levantamento dos arranjos institucionais existentes no estado fluminense, foi estabelecido contato direto com as prefeituras e secretarias de planejamento, através de telefone ou e-mail, com o envio de questionários aos gestores, a fim de se obter maiores informações a respeito dos consórcios intermunicipais em funcionamento. A revisão bibliográfica sucedida, por sua vez, esteve direcionada para a fundamentação teórica do trabalho, ao se ater aos estudos sobre Consórcios Intermunicipais e ao aparato jurídico que os regem. Além disso, foram realizadas consultas de dados ao IBGE para mapeamento da região estudada.

Código: 2982 - O Estado de Exceção na Cidade Marvilhosa dos Grandes Eventos Esportivos

THAÍS JUSTEN GOMES (*Outra Bolsa*)
ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (*Sem Bolsa*)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: CECÍLIA CABALLERO LOIS

O presente trabalho tem como escopo apresentar a problemática das remoções das comunidades pobres da cidade do Rio de Janeiro, localizadas nas áreas onde serão instaladas as infra-estruturas planejadas para a realização de dois megaeventos que serão sediados na metrópole, quais sejam, a Copa em 2014 e as Olimpíadas em 2016, relacionando-a com o direito e a violência do Estado. De acordo com a tese de Agamben, o estado de exceção, ao contrário de teorias anteriores, como a de Carl Schmitt que lhe atribuía um caráter temporário até o restabelecimento da ordem anterior ao caos, é atualmente o paradigma de governo dominante. Isto é, o estado de exceção é hoje a regra, não se restringindo à medida excepcional. Desta forma, tornou-se técnica de governabilidade nas democracias ocidentais contemporâneas a generalização desta via. É, em última análise, a tentativa de incluir na ordem jurídica a própria exceção, constituindo uma zona de indiferenciação em que fato se confunde com direito. Importante ressaltar, inicialmente, que a “remoção” enquanto ato discricionário do poder público, sem garantia de realocação em local próximo ou justa indenização, é expressamente proibida na Constituição Estadual, artigo 234, e na Lei Orgânica do Município, artigo 429, VI pelo princípio da não-remoção. Em ambos os ordenamentos jurídicos está previsto que a política de desenvolvimento urbano, arquitetada pelos governos estatal e/ou municipal, deve urbanizar, regularizar e titularizar áreas de favelas e de baixa renda, “sem remoção dos moradores, salvo quando as condições físicas das áreas ocupadas impõham riscos de vida aos seus habitantes”. Neste último caso, a lei define que o reassentamento deve ser em local próximo e deve ter a participação da comunidade interessada e das entidades representativas na análise da situação e proposição de soluções.. Não obstante, até o momento, milhares de famílias atingidas por estas empreitadas foram violentamente agredidas nos seus direitos, tendo suas casas demolidas sem que houvesse defesa prévia e indenizações justas, e lhes impostos o reassentamento, porém em localidades cerca de 50 quilômetros de suas antigas residências, desrespeitando as legislações anteriormente citadas. Em meio à necessidade de acelerar as obras e fazer negociações desvantajosas, o poder municipal coage de forma padrão todas as comunidades afetadas. Uma das maiores críticas feitas pelos moradores prejudicados pelo planejamento das obras em questão é que não se tem acesso a nenhum projeto, sendo lhes negados os mapas dos traçados e todas as informações concernentes à remodelação da área em que vivem. Bibliografia: AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2007 DEMO, Pedro. Pesquisa participante: mito e realidade. Rio de Janeiro. SENA C/ Dlil. 1984 BORDA, Orlando Fals, "Aspectos teóricos da pesquisa participante", en Carlos R. Brandao (ed.), Pesquisa Participante, Sao Paulo, Brasiliense. 1981

Código: 2395 - O Sistema de Transportes para o Rio Olímpico

FREDERICO AUGUSTO DAMASIO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA

O presente trabalho é parte da pesquisa em andamento denominada Redes e Territórios no Rio de Janeiro desenvolvida no Laboratório Espaço sob orientação da Professora Drª Tamara Egler, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ). Esse projeto tem por objetivo analisar a expansão viária na região da Barra da Tijuca procurando atender as necessidades referentes aos Jogos Olímpicos de 2016, com ênfase nas linhas de BRT (Bus Rapid Transit) e na linha 4 do Metrô que irá fazer a ligação do Jardim Oceânico na Barra da Tijuca, até a estação General Osório, em Ipanema. Os BRTs que atuarão na Barra da Tijuca estão divididos da seguinte forma: o BRT Transcarioca, ligando a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional Tom Jobim por meio de um corredor expresso para ônibus; o corredor Transoeste, que ligará a Barra da Tijuca a Santa Cruz e Campo Grande por meio de uma via expressa e um corredor de BRT; e a Transolímpica, que ligará a Barra da Tijuca até a Avenida Brasil em Magalhães Bastos, passando ainda pelo centro esportivo de Deodoro também por meio de uma via expressa e um corredor de BRT. É no contexto dos Jogos Olímpicos que a cidade será palco de uma imensa transformação do seu sistema viário, e sendo a Barra da Tijuca o núcleo desse evento, os investimentos em mobilidade e infraestrutura estão sendo direcionados para essa área, em sua imensa maioria. Para a realização da pesquisa, já em desenvolvimento, estão sendo realizados levantamentos de dados secundários, através de notícias em jornais impressos e digitais e levantamento de bibliografia; a partir disso, será realizado um levantamento de dados primários, através de acompanhamento in loco dos projetos que estão em andamento, através de registro e coleta de imagens. Todas as informações pesquisadas são armazenadas no banco de dados Labnotícias, pertencente ao Laboratório Espaço. Até o presente momento, os resultados obtidos consistem: 1 - Na alimentação de um banco de dados, onde será possível realizar um mapeamento e avaliação dos diferentes projetos propostos para os Jogos

Olímpicos, suas modificações, os atores, os conflitos entre os envolvidos no processo; 2 - Apresentar a importância das obras de mobilidade urbana para uma cidade sede de megaeventos e que postula uma inserção no cenário internacional e o volume de investimentos realizados simultaneamente em decorrência da cidade do Rio de Janeiro como uma vitrine nos próximos anos.

**Código: 2154 - Ação Cultural no Centro Histórico/Cultural do Rio de Janeiro:
Entre os Agentes Formais e os Sujeitos Informais**

FELIPE ARAÚJO FERNANDES (CNPq/PIBIC)

ANA CAROLINA CASTRO LEMGRUBER PORTO (UFRJ/PIBIC)

FELIPE CAVALCANTI DE ARAÚJO (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

LUÍS CESAR PERUCI DO AMARAL

VINÍCIUS CARVALHO LIMA

O presente trabalho insere-se no projeto intitulado “A centralidade popular: cultura e apropriação do espaço no centro histórico do Rio de Janeiro”, desenvolvida no âmbito do Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO-IPPUR/UFRJ), sob a coordenação da Profa Dra Ana Clara Torres Ribeiro. Tal projeto tem por principal objetivo a articulação da experiência do LASTRO na pesquisa da ação social, à análise de processos sócio-espaciais e à formulação de intervenções urbanas que permitam o enfrentamento da exclusão cultural e da violência simbólica sofridas pelas classes populares no centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. O trabalho aqui proposto, visa, portanto, aprofundar reflexões iniciadas no período letivo anterior, que problematizaram o acesso (e a possibilidade de) aos principais equipamentos culturais (museus, cinemas, teatros, centros culturais, entre outros) localizados no centro histórico do Rio de Janeiro. Busca-se reconhecer, os motivos subjacentes à não frequência desses equipamentos. Na etapa atual da pesquisa, nos interessa sobre tudo, à relação construída entre os sujeitos/agentes culturais institucionais - equipes diretivas, curadores, expositores - e os “informais” - artistas de rua, populares, transeuntes - que atuam/circundam/produzem nos equipamentos culturais do centro e seus arredores. Buscamos analisar o processo de construção de diálogo entre estes dois grupos, além da maneira como são reconhecidos pelos frequentadores dos centros culturais. Para apreender alguns dessas motivações, serão considerados: a forma adotada na divulgação da programação cultural; o nível de conhecimento e de interesse pela programação e obstáculos relacionados às condições financeiras dos potenciais usuários. Serão ainda utilizados, dados obtidos mediante a aplicação de questionário junto a frequentadores e darealização de entrevistas com responsáveis pelos equipamentos culturais. O trabalho apoia-se, também, em informações do Banco de Ações Culturais (BAC), na metodologia da Cartografia da Ação desenvolvida pelo laboratório e em orientações conceituais obtidas através de consulta a bibliografia especializada.

Código: 1613 - Diretriz Constitucional das Cidades-Sede da Copa do Mundo de 2014: Plano Diretor

LUCIANA SILVEIRA ARDENTE (Outra Bolsa)

FATIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Sem Bolsa)

CAROLINA DE LAMARE DE PAIVA COELHO (Sem Bolsa)

DIMITRIOS ELIAS ZENELIS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: LUIGI BONIZZATO

1.Introdução. O presente projeto, ligado ao Grupo de Pesquisa “Plano Diretor e Constituição”, objetiva examinar os Planos Diretores dos municípios brasileiros que sediarão jogos da Copa do Mundo de 2014. Esta é a primeira etapa de uma pesquisa de Planos Diretores, cuja primeira fase tem por recorte a análise dos planos das 12 cidades-sede. 2.Justificativa. A importância de zelar pela ordem urbana em respeito aos direitos sociais, previstos na Constituição de 1988, torna necessária a análise dos Planos Diretores. Tal instrumento é o plano urbanístico constitucionalmente previsto e sua adequada elaboração é determinante à política de desenvolvimento urbano. Por isso, cada município que o cria deve ser o mais claro possível quanto à organização e planejamento urbanos para o período subsequente à sua criação. 3.Hipótese. Estão os Planos Diretores das cidades-sede adequados a este evento de grande porte? Há alguma previsão, em seus textos, em relação à Copa do Mundo? A construção, a reforma e a instalação de estádios e equipamentos, bem como as políticas públicas de desenvolvimento urbano ligadas ao bem-estar social, estão sendo contempladas pelos Planos Diretores, tendo em vista este evento e os investimentos realizados? 4.Marco Teórico. O problema da efetividade dos Planos Diretores é uma das bases deste estudo, pois muitos continuam sendo elaborados sob o aspecto meramente formal. Isto faz com que a preocupação constitucional com a ordem urbana fique comprometida. Um Plano Diretor elaborado com atenção às normas legais refletirá o desejo do legislador constituinte que reservou um capítulo específico à Política Urbana. 5.Metodologia. Os métodos de pesquisa passarão pela análise dos Planos Diretores das 12 cidades- sede da Copa do Mundo, comparando-os entre si e os analisando de forma isolada, o planejamento local e o desenvolvimento urbano de cada cidade. Além disso, a pesquisa bibliográfica amparará as atividades de pesquisa e eventuais conclusões a que se possa chegar. 6.Cronograma. Os trabalhos da pesquisa do Grupo “Plano Diretor e Constituição” iniciaram-se em outubro de 2011, com leituras específicas. Em Fevereiro de 2012, buscou-se os Planos Diretores das cidade-sede. Em Abril de 2012, iniciou-se a pesquisa de cunho qualitativo-comparativo. E as primeiras conclusões deverão se dar de outubro de 2012 a março de 2013. 7.Bibliografia. BONIZZATO, Luigi. A Constituição Urbanística e elementos para elaboração de uma teoria do Direito Constitucional Urbanístico. Rio de Janeiro: Editora

Lumen Juris, 2010. BONIZZATO, Luigi, COUTINHO Ronaldo (Coord.). Direito da Cidade: novas concepções sobre as relações jurídicas no espaço social urbano. 02. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2011. VEIGA, José Eli da. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 02. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2003. BARROSO, Luís Roberto. Interpretação e aplicação da Constituição. 03. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

Código: 1384 - Usucapião Administrativo: Instrumento de Desjudicialização da Política Pública de Regularização Fundiária?

PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: ALEX FERREIRA MAGALHÃES

Trata-se de uma pesquisa preliminar cujo objetivo primordial é iniciar uma reflexão sobre a Usucapião Administrativa, novo instrumento legal introduzido pela Lei 11.977/2009 (Lei que regulamenta o programa habitacional Minha Casa Minha Vida). Devido ao pouco tempo de vigência dessa lei não é nossa pretensão trazer avaliações ou hipóteses cabais sobre o assunto, mas - com base na literatura jurídica especializada, na jurisprudência e num possível estudo de caso - pretendemos adentrar o tema para lançar questões e suscitar debates mais aprofundados, servindo de base para projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos futuros. A lei 11977, entre outros aspectos, trata da regularização fundiária de assentamentos urbanos de baixa renda, alterando também as normas sobre registro de imóveis, facilitando os trâmites cartoriais sobre as moradias, tanto para quem compra/vende quanto para quem edifica. Além de visar o financiamento de novas moradias, sobretudo para a população de baixa renda, que não possui residência própria, há também o objetivo de regularizar a titulação da propriedade do parque imobiliário existente, superando as precariedades habitacionais e a segurança jurídica. A usucapião, especialmente a usucapião urbana, é uma instituição tradicional, está estritamente ligada com a usucapião administrativa. Para o seu deferimento exige-se que: a terra não seja pública; que tenha dimensão máxima de 250m²; que o usucapiente não tenha outro imóvel urbano ou rural; que tenha posse há 5 anos contínuos, sem oposição do proprietário. Além disso, há também a usucapião urbana coletiva, consagrada pela lei do Estatuto da Cidade, com a qual pode ser reconhecida, em um só processo, a aquisição da propriedade por parte de todos os moradores de uma determinada favela. Verifica-se nas últimas décadas que o grande problema não reside no atendimento tais requisitos materiais, mas sim no processo judicial necessário para o reconhecimento da usucapião, que se mostra moroso e burocrático, embargando inúmeras ações que, em tese, poderiam ser rapidamente decididas na esfera administrativa. Nesse contexto nasceu a noção da usucapião administrativa, que é um instrumento legal que prescinde do processo judicial. Essa nova forma de usucapião vem engrossar as fileiras dos novos instrumentos que têm sido criados para desjudicializar os conflitos sociais, visto que o Poder Judiciário vem se mostrado ineficiente para responder as demandas de uma sociedade que se transforma em grande velocidade e que necessita de respostas céleres e justas para os seus litígios. A nossa pesquisa objetiva uma discussão inicial sobre os efeitos essa lei vem produzindo concretamente, avaliando seus impactos no tocante à regularização de favelas e à efetivação ao direito à moradia, e identificando seus avanços e limites no alcance desses objetivos.

Código: 2754 - Os Primórdios da Produção Contábil Brasileira: Uma Análise da Revista Brasileira de Contabilidade na Primeira Fase de Publicação (1912-1921)

JEANNY ALMEIDA SANTOS (UFRJ/PIBIC)

MARIANNA VIVACQUA S. F. DA CUNHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

A Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) passou por quatro fases diferentes, englobando os períodos de: 1912 a 1921, 1929 a 1933, 1971 a 1989 e de 1990 em diante (CFC, 1991). Nos dois primeiros períodos a revista nasceu como uma iniciativa de um grupo de contadores, desenvolvendo a prática de produzir artigos relacionados à classe contábil em um periódico específico para a área de contabilidade. Este trabalho tem como objetivo analisar a produção intelectual publicada no periódico em sua primeira fase de vida, identificando os temas desenvolvidos e os autores mais produtivos. Para atingir este fim foi consultada a coleção da "Revista Brasileira de Contabilidade: Periódico de Contabilidade, Finanças, Industria e Commercio" pertencente à Biblioteca Nacional onde se conseguiu obter os números relativos ao ano de 1917. Empreendeu-se uma análise bibliográfica visando identificar a temática desenvolvida nos artigos. Deste esforço se constatou que os periódicos em questão eram de tamanho reduzido, contendo tão somente 20 páginas e divididos em diversas seções, tais como: decisões jurídicas, consultas de contabilistas, balanços publicados, resenhas e indicadores do mercado financeiro. O número de artigos publicados é pequeno, tendo vários números sem qualquer artigo publicado. Os autores mais produtivos foram José Mascarenhas com sete artigos e Roger Uzac com três. O diretor geral da revista Francisco D'Auria publicou no período analisado tão somente um artigo. A revista tem um enfoque prático, tendo artigos que tratam sobre questões como fraude com cheque e estruturação da empresa comercial. Nesta linha se identifica as duas principais áreas temáticas como: Prática Comercial - com quatro artigos - e a Prática Contábil - com três. BIBLIOGRAFIA: CFC. Uma História de Quase 80 Anos. Revista Brasileira de Contabilidade, 19 (74): 64-65, jan/mar 1991.

**Código: 2781 - Revista Brasileira de Contabilidade: Periódico Mensal de Estudos
Scientificos e Práticos de Contabilidade e Sciencias Economicas e Commerciaes
– Uma Análise do Ano de 1929**

MARIANNA VIVACQUA S. F. DA CUNHA (CNPq/PIBIC)

JEANNY ALMEIDA SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

A Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) é um dos principais periódicos contábeis do Brasil. Apesar da revista só ser classificada no Qualis da Capes recentemente (e mesmo assim, com um nível de classificação baixo - B4), ela tem papel relevante na formação e reciclagem de um número muito significativo de profissionais de contabilidade do país, em função de seu conteúdo, que inclui informações contábeis diversas e artigos que chegam aos mais diversos pontos do país. A RBC foi publicada em quatro fases distintas, sendo que sua segunda fase - 1929 a 1933 - coincidiu com a mais grave crise do capitalismo (CFC, 1991). Este trabalho tem como objetivo analisar a produção acadêmica na segunda fase de publicação da RBC, visando identificar os temas desenvolvidos, os autores mais profícuos e a existência de reflexos da crise de 1929 nas páginas do periódico. Para atingir este objetivo, foram analisados os artigos publicados nas RBCs do período em questão pertencentes à coleção da Biblioteca Nacional, onde se conseguiu obter os números relativos ao ano de 1929. Como alguns dos principais resultados encontrados pela pesquisa constatou-se que os autores mais profícuos foram G. Rebouças com 10 artigos, Ubaldo Lobo com sete e Clodomiro F. de Almeida e Erymá Carneiro com três artigos cada. A área temática com maior produção foi Práticas Comerciais com um total de 14 artigos. Não se detectou nas páginas dos periódicos analisados qualquer menção aos efeitos da Crise de 1929. Tal fato se deve, provavelmente, ao retardo nos efeitos da crise que seriam sentidos ao longo dos anos seguintes. A extensão da análise para o período a seguir - 1930 até o fechamento da revista em 1933, fruto, possivelmente, do impacto recessivo - deve captar abordagens em relação àquela que foi a maior crise do sistema capitalista mundial. BIBLIOGRAFIA: CFC. Uma História de Quase 80 Anos. Revista Brasileira de Contabilidade, 19 (74): 64-65, jan/mar 1991.

**Código: 1850 - O Ciclo de Vida de Serviços em Bibliotecas:
Um Estudo de Caso da Biblioteca PUC-Rio**

SYLVIA PESSÔA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

AMANDA DE ALMEIDA BRAZ (Sem Bolsa)

TATIANA DALMEIDA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: BIBLIOTECOMÍA

Orientação: MARIA DE FATIMA BORGES GONÇALVES DE MIRANDA

Uma concepção voltada para o marketing de produtos e serviços tem o potencial de reproduzir uma abordagem específica do estudo de fenômenos mercadológicos, servindo como instrumento a serviço do planejamento das atividades empresariais. Sobretudo, a aplicação de marketing em Unidades de Informação é uma medida recente para a melhoria na concepção, desenvolvimento, produção, distribuição e consumo dos seus serviços, tendo em vista que o seu objetivo maior é satisfazer as necessidades dos usuários e, dessa forma, atender suas expectativas. Com base na abordagem mercadológica, os serviços oferecidos por uma Unidade de Informação devem ser pensados de forma a atender às reais necessidades dos clientes/usuários de informação. Sabendo que os serviços, assim como os produtos, apresentam ciclos de vida, entender as etapas desse ciclo proporciona mecanismos para o seu aprimoramento, já que esses serviços podem ser substituídos por outros considerados superiores, por obsolescência, desatualização, etc. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar a curva do ciclo de vida de três serviços oferecidos pela biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a PUC-RIO. Esses serviços são: formulário de solicitação online, serviço de referência virtual (chat) e redes sociais. Dessa forma o presente trabalho visa o entendimento da importância da atuação das estratégias de marketing em cada etapa do referido ciclo e de como ele interfere e influência no tempo de vida útil dos serviços. O estudo de caso realiza-se, inicialmente, por meio de um levantamento estatístico da utilização dos serviços através de pesquisa em relatórios anuais produzidos pela biblioteca da instituição e do acesso a arquivos internos. Posteriormente, os dados estatísticos são compilados para avançar para a etapa de análise e estudos dos mesmos. Entrevistas pessoais são realizadas com os gestores da unidade de informação com o intuito de investigar o contexto em que os serviços estão inseridos. No momento, a pesquisa encontra-se em andamento, na etapa de análise de dados. A apresentação e análise dos resultados serão fornecidas através de gráficos e considerações. A compreensão dos resultados desta análise é fundamental para o processo de tomada de decisão gerencial. REFERÊNCIAS: ARAÚJO, Audinêz Barreto; SILVA, Iara Celly Gomes da; CARVALHO, Luciana Moreira. Perfil orientado para o marketing: o caso da biblioteca do SEBRAE/RN. [S.I.], [s.d.]. OLIVEIRA, Sitas Marques de. Marketing e sua aplicação em bibliotecas: uma abordagem preliminar. Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 14, n. 2, p.137-47, jul./dez. 1985. SANTOS, Mônica Simas. Estratégias de marketing aplicadas em uma unidade de informação do exército. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993. WALTERS, Suzanne. Marketing: a how-to-do-it manual for librarians. New York. Neal-Schuman Publishers, 1992. 102p.

Código: 3187 - Monges e Livros: As Bibliotecas Beneditinas Medievais

ISABELLA DE MACEDO MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: ANDRÉ DE ARAÚJO

ÁGATA DOS SANTOS OLIVEIRA

MAGNA LOURES DE FARIAS

MIRELA SIQUEIRA SEGRILLO

Na Idade Média, livros e bibliotecas eram monopólios eclesiásticos. Neste contexto, monges beneditinos exerceram funções importantes na produção e na circulação de livros (manuscritos), bem como na constituição de bibliotecas. As características das bibliotecas beneditinas, sejam físicas ou informacionais, estavam diretamente relacionadas à produção do livro no contexto monástico-medieval e às práticas de oração e trabalho (ora et labora). O acervo das bibliotecas beneditinas era formado, em grande parte, por obras religiosas, porém, este não era o único tema presente, já que obras pagãs também formavam as coleções. Considerando o papel exercido pelas bibliotecas beneditinas na produção e na preservação de livros na Idade Média, pretendemos estudar suas características e compreender sua importância para a História do Livro e das Bibliotecas. Como ponto de partida, realizamos pesquisas bibliográficas para fundamentar nossa pesquisa. Em um primeiro momento investigamos, por meio da leitura e análise de textos, as características das bibliotecas monásticas e a produção de livros no contexto beneditino. Em um segundo momento, identificamos as relações entre o trabalho desenvolvido nas bibliotecas beneditinas e sua importância para a História do Livro e das Bibliotecas. A partir da pesquisa preliminar, pudemos observar que a produção e a circulação de livros no contexto beneditino medieval ocorriam de forma restrita e estavam diretamente ligadas às condições espirituais, materiais e tecnológicas da época. Referências: ARAÚJO, André de. *Claustrum sine armario sicut castrum sine armamentario: as bibliotecas beneditinas na Idade Média*. Análise e Síntese, Salvador, ano 3, n. 6, p. 135-151. 2004. CHRIST, Karl. *The handbook of medieval library history*. New York: The Scarecrow Press, 1984. ECO, Umberto. *O nome da rosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. 562 p. MARTINS, Wilson. *A palavra escrita*. 3. ed. il. rev. atual. São Paulo: Ática, 1998. 519 p. PARKES, Malcolm. *Ler, escrever, interpretar o texto: práticas monásticas na Alta Idade Média*. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). *História da leitura no mundo ocidental I*. São Paulo: Ática, 1998. cap. 3, p. 103-122. SAENGER, Paul. *A leitura nos séculos finais da Idade Média*. In: CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Org.). *História da leitura no mundo ocidental I*. São Paulo: Ática, 1998. cap. 5, p. 147-184. SÃO BENTO. *A Regra de São Bento*. Tradução e notas de Dom João Evangelista Enout (O.S.B.). 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Lumen Christ, 1980. 120 p. Edição Bilíngüe Latim-Português. THOMPSON, James Westfall. *The medieval library*. Chicago: University of Chicago Press, 1939. 681 p. VAUCHEZ, André. S. Bento e a revolução dos mosteiros. In: BERLIOZ, Jacques (Org.). *Monges e religiosos na Idade Média*. Lisboa: Terramar, [199-]. p. 15-30.

Código: 1789 - Conexões da Biblioteconomia com a Pesquisa em uma Escola de Pós-Graduação em Administração

MARCELLIA AUGUSTA VICENTE ROSA DA SILVA (Outra Bolsa)

BIATRICE PINNOLA LOVISI (Outra Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: LETÍCIA MOREIRA CASOTTI

LUCIANA VELLOSO DE SOUZA ARAÚJO

O presente ensaio discute possibilidades de interação entre os campos da Biblioteconomia e da Administração, a partir da experiência de alunos de iniciação científica da graduação em Biblioteconomia no Espaço COPPEAD de Pesquisa do Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O ensaio discute o suporte fundamental de conhecimentos em biblioteconomia em diversas etapas do processo de elaboração e publicação de artigos acadêmicos, tanto para periódicos quanto para congressos e encontros da área de Administração. São, inclusive, apresentadas possibilidades de ampliação do escopo de serviços tradicionais de uma Biblioteca, como é, por exemplo, o caso do Serviço de Referência e de Recuperação de Informação. Além disso, é feita uma reflexão sobre como o campo da Administração pode contribuir para o aprendizado acadêmico em biblioteconomia, assim como são oferecidas sugestões para que os dois campos de estudo possam construir novas (e benéficas) conexões no âmbito da produção de conhecimento científico.

Código: 2465 - Trade Secrets no Ordenamento Jurídico Brasileiro— Reflexões sobre a Teoria e a Sua aplicação Prática no País em uma Abordagem em Crítica com o Direito Comparado

ROBERTO RODRIGUES MONTEIRO DE PINHO (Sem Bolsa)

ALINE GOMES MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

Este artigo aborda uma temática pouco estudada pela doutrina brasileira, tendo como escopo uma análise da proteção prevista no Acordo TRIPS e recepcionada pela Lei nº 9.279/96. Os autores abordam o instituto do trade secrets e de segredo industrial em sentido amplo desde a sua origem histórica até a sua incorporação nacional, perpassando pelas divergências terminológicas, ao compasso da doutrina e legislação, e em reflexiva análise com o direito comparado. Os principais aspectos jurisprudenciais, doutrinários e legislativos tanto no âmbito brasileiro quanto na esfera internacional serão correlacionados

afim de assimilar um melhor entendimento sobre essa necessária forma de proteção dos segredos de negócio, no sentido de sobrelevar os rumos do direito brasileiro neste aspecto e trazê-los à luz dos novos paradigmas de um Estado em latente desenvolvimento. Nesse sentido, almeja-se desvendar o escopo fundamental da proteção, bem como a expressão da sua tutela no plano econômico, social e moral. Igualmente será objeto dessa análise o papel do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI) na concessão de proteção aos trade secrets e como o judiciário vem realizando o seu papel de intérprete em meio a um assunto pouco discutido internamente.

**Código: 2472 - A Atuação do Poder Público na Tutela do Direito de Proteção Patentária
no que Concerne o Desenvolvimento de Medicamentos Inovadores (Referência)
e as Práticas Concorrenciais Advindas deste Nicho Mercadológico**

ROBERTO RODRIGUES MONTEIRO DE PINHO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

Este artigo possui o escopo de elucidar as principais características históricas, sociais e econômicas da evolução do regime de proteção de desenvolvimento industrial, em especial a patenteabilidade de medicamentos no Brasil, bem como a influência dos países integrantes do TRIPS em nossa política de proteção aos direitos de propriedade intelectual. Com base, precípuamente, nas novidades legislativas integradas pelo Acordo, negociado na Rodada do Uruguai e da criação da Lei 9.279/96. Destarte, o autor busca evidenciar as discrepâncias geradas pelos direitos industriais de exclusividade e a política de acesso a medicamentos promovida pelo governo brasileiro. Demonstra, portanto, as dificuldades que as indústrias farmacêuticas têm para garantir o retorno financeiro dos seus investimentos empregados com intuito de desenvolver medicamentos inovadores e até que ponto elas utilizam ilicitamente a sua força político-econômica para prolongar a duração dos seus direitos patentários (prática de evergreening), com o objetivo de dificultar a livre concorrência, incorrendo de práticas anticompetitivas. Indica a posição do governo em meio ao embate entre as indústrias criadoras de medicamentos inovadores e as produtoras de remédios genéricos. Por último, demonstra os rumos que estão sendo tomados dentro do mercado farmacêutico brasileiro, como, por exemplo, a redução em investimentos em inovação e o consequente aumento na reprodução de fórmulas já existentes, formação de trustes e, sobretudo, as vantagens e desvantagens dessa nova perspectiva para a população brasileira.

**Código: 2926 - Questões da Propriedade Industrial e o Desenvolvimento Sustentável
a Partir do “Plano Brasil Maior”**

VÍTOR MIGUEL NAKED DE ARAÚJO (*Sem Bolsa*)

FELIPE MASSARI PEREIRA (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

Em mais um momento de grande expectativa e perspectiva de crescimento econômico, exposição internacional e desenvolvimento do parque industrial no Brasil, o governo se propôs a promover um desenvolvimento sustentável da economia através de um ousado projeto desenvolvimentista que visa abranger diversas áreas da economia nacional, cuidando em particular do setor produtivo. Trata-se do “Plano Brasil Maior”, cujas principais metas estratégicas são: impulsionar a indústria brasileira e, de forma geral, as empresas brasileiras, para o mercado internacional de forma a promover a competitividade no mercado interno, mantendo a sustentabilidade do fornecimento e consumo de energia, insumos e da utilização de recursos humanos, e fazê-lo de forma sustentável. Não obstante ser essa uma iniciativa de que já há muito se carecia, os aparentemente eficientes esforços empreendidos nesse, até agora, projeto de governo talvez estejam deixando de observar a dinâmica que o direito da propriedade industrial impõe à importação, à exportação e ao desenvolvimento de novas tecnologias. Até o momento, é entendimento dos autores deste trabalho que falta ao referido projeto a perspectiva de se promover ampla proteção à propriedade industrial. Ao que tudo indica, a ausência dessa perspectiva implica a inexistência de uma análise sistematizada sobre o sistema de proteção à propriedade intelectual (artística e industrial) hoje vigente no Brasil, especialmente para aferir se o mesmo é compatível com as atuais exigências do setor e com a própria proposta do projeto. Eventual falha nesse sentido não identificada e corrigida poderia, por exemplo, causar grave frustração de pesquisa tecnológica promovida por particular com financiamento público. Tal hipótese é facilmente concebível se a execução de tal projeto não estiver necessariamente vinculada à proteção e adequação de cada etapa com a legislação nacional e internacional, sendo essa mais significativa para o que se pretende. Um estudo mais detalhado sobre o projeto “Plano Brasil Maior”, os fatos econômicos e políticos envolvidos e a legislação concernente ajudará a melhor entender os riscos jurídicos dessa empreitada e é a isso que se propõe o presente estudo. Bibliografia de referência: (1) ASSAFIM, João Marcelo de Lima, “A Transferência de Tecnologia no Brasil (Aspectos Contratuais e Concorrenciais da Propriedade Industrial)”, Rio de Janeiro, Editora Lumen Juris, 2010. (2) CORREA, Carlos M., “Derechos de Propiedad Intelectual Competencia y Protección Del Inter’s Público - La nueva ofensiva en matéria de observancia de los derechos de propiedad intelectual y los intereses de los países em desarrollo”, Montevideu e Buenos Aires, B de F Ltda e Euros Editores S.R.L., 2009. Bibliografia complementar, até o momento: FIGUEIREDO, Leonardo Vizeu. “Lições de Direito Econômico”, Rio de Janeiro, Editora Forense, 2009.

Código: 3745 - Arbitragem e Propriedade Intelectual

SAMIRA SCOTON (*Sem Bolsa*)

JULIANA VISENTIN FERREIRA MARRECO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

A estudo em questão vem a abordar inicialmente pontos distintos da arbitragem e da propriedade intelectual através dos tratados, leis em vigor, doutrina prestigiada e jurisprudência, para por fim haver um pleno entendimento sobre os aspectos mais polemitizados da escolha por resolver litígios envolvendo causas de propriedade intelectual em arbitragem no Brasil e no exterior. Objetivos: Apresentar o conceito de Propriedade Intelectual e de Arbitragem desde as mais básicas características para que haja uma melhor compreensão do assunto e possamos aprofundar o tema e nos remeter às polêmicas no âmbito da escolha pela arbitragem. Metodologia: Através de uma abordagem dialética, fazer uma breve apresentação do conceito de Propriedade Intelectual (BARBOSA, 2003) e os principais tratados internacionais em vigor a respeito da matéria (BARBOSA, 2010), passando então para uma análise comparada da legislação pertinente (LEMES, 1995). Em seguida será feita a apresentação do instituto da arbitragem, introduzindo a Lei Brasileira de Arbitragem (Lei 9.307/96), a evolução da mesma no atual panorama econômico brasileiro e o contraste da arbitragem nacional (CARMONA, 2009) com os já desenvolvidos institutos arbitrais americanos e europeus (BORN, 2010). Posteriormente os conceitos expostos serão utilizados para apresentar propriamente é o que é resolver litígios de Propriedade Intelectual através da arbitragem (UNCTAD/WIPO, 2003), quais regulamentos a regimentam e sua eficácia frente a outros meios de ajuizar uma causa (DE CASTRO /SCHALLNAU/BLAYA, 2009). Enfim, introduzimos os tópicos polêmicos, empregando o estudo comparado de jurisprudências e doutrinas, como a arbitrabilidade de tal matéria (LEMES, 1997), a falta de instituições e regulamentos nacionais especializados em arbitragem em propriedade intelectual, assim como a razão da procura cada vez mais crescente por este meio alternativo de solução de constrovéncias (NACHTRAB, 2007).

Código: 3021 - Estudo de Caso sobre o Impacto da Transferência Reversa de Conhecimento de uma Subsidiária no Exterior sobre a Inovação na Empresa Matriz no Brasil

LORRANE DA SILVA COSTA CAMARA (*Bolsa de Projeto*)

Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: VICTOR PROCHNIK

O OBJETIVO é estudar o impacto da transferência reversa de conhecimento (TRC) das subsidiárias da BEMATECH sobre a inovação na matriz no Brasil. O desenvolvimento econômico de um país se dá pela transformação da sua estrutura econômica, com diversificação para setores mais intensivos em tecnologia - Chang (2002), Haussman e Hidalgo (2011). Assim, é importante avaliar as oportunidades para o crescimento de firmas desses setores. Um dos principais determinantes do crescimento de uma firma é sua habilidade em inovar com sucesso. Esta questão está no centro da política industrial. Um dos fatores que incentivam a inovação é a aquisição de conhecimento. A TRC é útil para as firmas brasileiras, pois mais de 90% do gasto mundial em P&D é feito nos países desenvolvidos. O acesso a este pool de conhecimento pode contribuir para a inovação no Brasil, ao evitar duplicação de esforços, informar sobre componentes importados, necessidades de clientes etc. Vaz e Prochnik (2011) mostraram que a inovação para o mercado tende a ocorrer em firmas que obtém informações relevantes tanto no Brasil como no exterior e a inovação para a firma é mais comum em firmas que obtém informação em apenas uma destas duas localizações. Esses dois grupos são distintos entre si: as firmas que fazem inovações novas para o mercado são as líderes, as primeiras a introduzir as inovações. As firmas que fazem inovações novas para a firma são as seguidoras, que implantam inovações que as líderes já utilizam. No Brasil, este orientador já orientou duas dissertações sobre TRC - De Cicco (2010) e Santos (2011). Um autor prolífico é o Prof. Felipe M. Borini. Por isto, pretende-se fazer uma resenha comparativa das pesquisas brasileiras, além de avaliar a literatura internacional e realizar um estudo de caso. O projeto vai analisar a Bematech, firma do setor de automação comercial, um setor intensivo em tecnologia. Ela é conhecida pelas suas inovações, compete com grandes multinacionais, é internacionalizada (EUA, Argentina, Ásia etc.) e faz P&D no exterior. Estudos existentes sobre a internacionalização da empresa vão facilitar o projeto. Mas não é conhecida nenhuma pesquisa sob o ângulo da TRC. Em pesquisa anterior, o orientador foi à empresa - Bampi (2009) -, o que vai ajudar o trabalho. METODOLOGIA: O estudo seguirá a metodologia tradicional do estudo de caso, levantamento bibliográfico, preparação do questionário, entrevista, validação e preparação do texto. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que a resenha seja útil para os formuladores da política tecnológica, informar novos pesquisadores e fornecer hipóteses para o estudo de caso. Este último deve servir como material didático, motivar outras empresas a organizar a TRC e validar a resenha. O trabalho pode resultar em uma publicação de bom nível. É fundamental que o projeto seja útil para treinar a bolsista e qualifica-la para o trabalho de pesquisa.

**Código: 2817 - Em Busca de Indicadores de Desenvolvimento Humano, Comunitário e Social
em Cidades Brasileiras**

MATHEUS CARVALHO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

JULLY DE ALMEIDA SUAREZ (Sem Bolsa)

ERICSON BAPTISTA COSTA MACHADO (Sem Bolsa)

SAMUEL SANTANA DE PAULO (Sem Bolsa)

NÍNIVE GONÇALVES MIRANDA DANIEL (Sem Bolsa)

CRISTIANA MENEZES F. R. MAGGESSI PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÉCNICAS DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO
URBANA E REGIONAL

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

O trabalho tem por objetivo apresentar resultados preliminares da pesquisa “Desenvolvimento humano, comunitário, social e cultural em territórios brasileiros: parâmetros para a formulação e avaliação de iniciativas”. A pesquisa consiste em elaborar método que permita a mensuração efetiva dos resultados de projetos e programas governamentais, empresariais e de organizações sem fins lucrativos, em cidades brasileiras, a partir da formulação de indicadores de desenvolvimento humano, comunitário, cultural e social. As definições de desenvolvimento utilizadas neste trabalho são: Desenvolvimento Humano: expansão das capacidades das pessoas de exercer, ponderadamente, sua condição de agente e de, a partir disso, definir e tentar levar o tipo de vida que valorizam (PFEIFFER, 2011a; SEN, 2000). Desenvolvimento Comunitário: tanto a melhoria das condições concretas, materiais, de existência, como o aumento de poder nas relações sociais de poder de grupos de pessoas em desvantagem social, que compartilham uma mesma localização geográfica (PFEIFFER, 2006). Desenvolvimento Social: aprimoramento das relações e da convivência entre pessoas de universos sócioeconômico-culturais-territoriais diversos, em recortes sócio-espaciais claramente delimitados, na direção da construção de “comunidades cívicas” (PFEIFFER, 2011; PUTNAM, 1996). Metodologia O procedimento metodológico adotado, nessa primeira etapa da pesquisa, foi realizar pesquisa bibliográfica e documental e levantamento na internet, de indicadores de desenvolvimento humano, comunitário, social e afins, já existentes, que nos auxiliassem na formulação de nossos próprios indicadores. Resultados Na pesquisa foram localizados, para além do IDH; o FIB (Felicidade Interna Bruta); o Índice de Liberdade; o WHOQOL; o IDH-M; a Tabela de indicadores intra-urbanos Rio Como Vamos, etc. O trabalho apresentará esses indicadores e índices, bem como a justificativa para sua utilização como base para a formulação dos indicadores de desenvolvimento humano, comunitário e social, como definidos na pesquisa. Referências PFEIFFER, Cláudia Ribeiro. Anotações da pesquisa: Desenvolvimento Humano, Comunitário, Social e Cultural: parâmetros para a elaboração de políticas públicas, do Laboratório Responsabilidade Social, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2011 PUTNAM, Robert. Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. SANTOS, Larissa Martins Neiva. Pobreza como privação de liberdade: um estudo de caso na Favela do Vidigal do Rio de Janeiro. Monografia apresentada no Programa de Pós-Graduação de Economia, da Universidade Federal Fluminense. Niterói, abril de 2007. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

<http://www.felicidadeinternabruta.com.br/oque.php>

<http://www.dhnet.org.br/dados/idh/idhm/index.htm>

<http://www.happyplanetindex.org>

<http://www.riocomovamos.org.br/indicadores>

**Código: 3984 - Geografia do Voto e Sua Organização Socioespacial
na Região Metropolitana do Rio de Janeiro**

GUSTAVO HENRIQUE PINTO COSTA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: GEOGRAFIA POLÍTICA

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

Neste trabalho buscamos investigar a relação entre a organização socioespacial metropolitana e a geografia do voto nas eleições parlamentares do Estado do Rio de Janeiro. Mais especificamente, nosso objetivo é analisar os padrões espaciais de votação conferidos às diferentes legendas partidárias na região metropolitana do Rio de Janeiro. Apesar do lugar de importância ocupado pelas metrópoles no sistema urbano brasileiro, pouco se sabe sobre a dinâmica eleitoral no interior destes aglomerados. Partimos da constatação de que a metrópole fluminense apresenta um espaço marcado por processos de segregação socioespacial responsáveis por transpor as distâncias sociais entre os diferentes grupos para as suas distâncias físicas. Com o aporte dos estudos de Preteceille e Ribeiro (1999), Ribeiro (2000) e Ribeiro e Lago (2001), podemos dizer que o espaço metropolitano fluminense é organizado a partir de um sistema de distâncias e oposições sociais que diferencia os grupos sociais pelo espaço físico da metrópole. Ou seja, a forma como se organiza o espaço metropolitano fluminense traduz as distâncias sociais em distâncias espaciais. O recente estudo de Corrêa (2011) explora os efeitos dessa organização social baseada em dinâmicas de segregação residencial sobre a dinâmica eleitoral, resultando em diferenciais de competitividade eleitoral e de espacialidade das votações dos eleitos. Neste sentido, podemos considerar que há possível correspondência entre o padrão de votação das eleições parlamentares e o padrão de organização social do território metropolitano fluminense, apesar de não se poder afirmar, nesse momento, a existência de relação de causalidade. Para a realização deste estudo, utilizaremos os dados de votação do Tribunal Superior Eleitoral de 2006 e os dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE). Serão realizadas análises descritivas, além de análises multivariadas como as técnicas de correspondência binária e de cluster (aglomerados). Os resultados encontrados neste trabalho nos possibilitarão, no futuro, avançar na compreensão desses dois fenômenos analisados, bem como nos mecanismos que os possam justificar.

**Código: 4138 - A Geografia de Oportunidades Escolares:
Infraestrutura Urbana e Desempenho Escolar no Município de Duque de Caxias**

JULIANE DOS SANTOS LIRA (*Outra Bolsa*)

JOÃO LUÍS SILVA NERY JÚNIOR (*Outra Bolsa*)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O presente trabalho expõe os resultados da metodologia de geocodificação utilizada nos estudos desenvolvidos no âmbito do projeto Observatório Educação e Cidades. Tal projeto, realizado a partir da parceria entre Observatório das Metrópoles/IPPUR - UFRJ, a Faculdade de Educação da UFRJ e o Departamento de Educação da PUC - Rio, objetiva, em linhas gerais, analisar as desigualdades de oportunidades educacionais na rede de educação básica, pública e privada, da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Etapa fundamental da pesquisa, a geocodificação das unidades escolares através da espacialização dos endereços vem se consolidando como uma ferramenta fundamental para os estudos que relacionam território, segregação sócioespacial e desempenho escolar. Os resultados da geocodificação, cujas coordenadas possibilitam análises espaciais e a elaboração de mapas temáticos, subsidiam o estudo da relação entre espaço social e geográfico no desempenho escolar, levando em consideração que as famílias admitem a distância geográfica como determinante na hora da matrícula influenciando a escolha, ou não, por determinadas escolas. Analisa-se também, a localização das escolas segundo a infraestrutura social do território (medido pelo Índice de Bem-Estar Urbano Local) e sua relação com os índices de aproveitamento e desempenho escolar nas provas estaduais e nacionais. Especificamente, o objetivo deste trabalho é elaborar o estudo de caso do município de Duque de Caxias, a partir dos resultados obtidos na pesquisa no ano de 2011, colocando em evidência as deficiências da educação num dos municípios mais importantes do estado do Rio de Janeiro. Palavras-chave: Geocodificação, Georreferenciamento, Educação, Pesquisa, Segregação Sócioespacial.

Código: 2419 - Educopédia: O Uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no Contexto Escolar

BÁRBARA SURAMA OLIVEIRA MONTEIRO (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA

O presente trabalho é parte da pesquisa denominada “Políticas Públicas para Tecnologias da Educação”, desenvolvida no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço. Coordenado pela Professora Dr Tamara Tania Cohen Egler, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e financiado pelo CAPES. O objetivo da pesquisa é analisar os processos de implantação das tecnologias de informação e comunicação no contexto educacional através do uso do Portal Educopédia. Para isto, procuramos identificar alguns processos como, por exemplo, as mudanças nas escolas a partir da utilização do portal Educopédia, a maneira como esta plataforma está sendo utilizada pelos professores e como os alunos estão se comportando diante desse novo modelo de sala de aula. O Educopédia é um portal de iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (SME) que conta com o apoio e parceria do Ministério de Educação e Cultura (MEC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do Instituto Oi Futuro, do Multirio, entre outros, com objetivo de que as aulas se tornem mais dinâmicas baseadas na utilização das novas tecnologias. Trata-se de uma plataforma online colaborativa de aulas digitais de cada disciplina, preparadas por professores da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro e baseadas nas orientações curriculares da SME. O diferencial dessa plataforma é a maneira interativa que professores e alunos podem acessar atividades “autoexplicativas” de forma lúdica e prática, a qualquer hora e em qualquer lugar. Para tanto, a pesquisa se baseia na análise do portal Educopédia. Para isto, foram selecionados dados secundários, através de levantamento de informações online e levantamento bibliográfico a respeito da discussão que engloba a adoção de tecnologias da informação e comunicação no contexto educacional, foi feita uma interlocução com autores como Lévy (1999), Egler (2007), Morin (2007), entre outros. Além disso, há também o levantamento de dados primários, através da utilização do portal e bem como da realização de entrevistas com usuários do portal. Nesta direção, algumas perguntas são feitas, a fim de ajudar a entender o Educopédia e sua inserção no contexto escolar: De que forma os estudantes e os professores estão envolvidos com as TIC’s? Como os mesmos estão utilizando estas ferramentas para a produção do conhecimento? As novas tecnologias têm ajudado a melhorar a educação do ensino fundamental e da educação infantil? Quais as implicações do uso do Educopédia no processo de ensino-aprendizagem?

Código: 3057 - Aplicações Computacionais Voltadas à Logística Empresarial

VINÍCIUS MACEDO MAGALHÃES (*Outra Bolsa*)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: PETER FERNANDES WANKE

A logística não se refere apenas à distribuição física e sim, a gestão de estoques, armazenagem, distribuição, gestão de compras e transporte, além das atividades de apoio. Ao longo do tempo, a logística evoluiu, passando de ações isoladas para ações sinérgicas, ou seja, à logística integrada e, mais recentemente, gerenciamento da cadeia de suprimentos. O trabalho, aqui desenvolvido, tem como objetivo otimizar esses problemas logísticos como os de gerenciamento

to da cadeia de suprimentos, por meio da utilização de softwares específicos para solução de problemas não lineares. Os problemas são modelados, transcritos para o Excel e então, com o auxílio do Evolver®, é possível fazer uma varredura para obter a solução ótima do problema, que é, em geral, àquela com o menor custo. O software Evolver® da Palisade faz uso de algoritmo genético para fazer a busca pelo resultado. O uso de algoritmo genético é amplamente usado atualmente para solução de problemas não lineares como os aqui tratados. Este tipo de trabalho tem alta relevância já que as atividades logísticas fornecem a ponte entre o local de produção e os mercados que estão separados pelo tempo e pela distância. Uma gestão eficaz de tais atividades como estas são o foco da pesquisa feita.

Código: 3653 - Estudo sobre a Usabilidade do Web Site queremossaber.org.br

VÍTOR SILVEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA

Segundo notícia publicada em 16 de março de 2012 no Jornal O GLOBO, o Brasil aparece em 59º lugar no ranking de governança digital da ONU. Este índice representa a capacidade do país de implementar tecnologias de informação e comunicação com o objetivo de melhorar a disponibilidade de informações à população. Recentemente, em novembro de 2011, a presidente do Brasil sancionou a Lei de Acesso à Informação, que foi promulgada 23 anos após ter sido prevista na Constituição Brasileira. Esta lei acaba com o sigilo eterno de documentos oficiais e estabelece que órgãos públicos, em todas as esferas, têm de prestar em no máximo 30 dias informações solicitadas por cidadãos sem que eles necessitem justificar a requisição. De forma a antecipar a prestação de alguns serviços para qualquer cidadão da sociedade brasileira, o web site queremossaber.org.br foi criado pela Comunidade Transparência Hacker e pela Open Knowledge Foundation Brasil para facilitar o acesso à informação, além de visualizar o quanto as instituições públicas estão cumprindo a sua obrigação de disponibilizar as informações. O modo de operação do web site inclui a escolha do órgão ao qual se deseja pedir informações e a descrição do pedido, ou seja, o que se deseja saber. O pedido é enviado ao órgão responsável. A resposta é automaticamente publicada no site, para que a pessoa que requisitou a informação e qualquer outra pessoa tenha acesso a ela. O web site também pode ser considerado de ajuda aos órgãos públicos, pois todas as informações ficam disponíveis, evitando que as mesmas perguntas sejam reenviadas. O objetivo deste trabalho foi investigar a usabilidade do web site queremossaber.org.br. Para tal foi realizada revisão de literatura de forma a expor os conceitos de arquitetura da informação e usabilidade e selecionadas as heurísticas a serem aplicadas no web site. A Arquitetura da informação surge como uma disciplina que tem por objetivo avaliar e direcionar os recursos digitais para as necessidades do usuário, de forma que a navegação e o uso possibilitem melhor interação entre os espaços informacionais e o ser humano. A importância da arquitetura da informação está ligada ao crescimento das conexões aos espaços informacionais, principalmente por pessoas comuns, sem conhecimentos específicos acerca do meio digital. Portanto, na parte prática foi analisada a usabilidade do web site queremossaber.org.br que seguiu o seguinte processo: reunião do conhecimento sobre a origem do produto e do projeto, escolha das heurísticas a serem utilizadas na avaliação do web site (heurísticas de Nielsen), identificação e avaliação das heurísticas quanto à aplicabilidade no web site e apresentação das observações e recomendações. Assim, o estudo avaliou se o web site queremossaber.org.br, do ponto de vista de usabilidade, está pronto para atender a todo e qualquer cidadão brasileiro quanto à necessidade de informações de órgãos públicos.

Código: 3153 - Os Portais de Informação dos Cursos de Biblioteconomia nas Universidades Brasileiras: Análise Quanto à Usabilidade

RAFAEL DE SOUZA MENDONÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS

Com o aumento exponencial do uso da internet em território nacional, principalmente em nível acadêmico, os portais destinados aos cursos de graduação tornam-se cada vez mais indispensáveis, tanto para os alunos em curso, quanto para os futuros ingressantes. Esses portais geralmente trazem informações sobre o curso em si, sua história dentro da instituição e também informações voltadas à grade curricular, disciplinas ministradas, o corpo docente, etc. Nas páginas das universidades às quais os cursos estão ligados é que, na maioria das vezes, estão hospedados esses portais, porém, não é de responsabilidade da instituição a atualização dos mesmos, tarefa que cabe aos cursos que, muitas vezes, não mantém o compromisso de atualizá-los regularmente, culminando em sites que apresentam interfaces complicadas, com estruturas defasadas, carências de recursos, imagens e links, além da falta de informações relevantes. Há também, problemas com páginas em construção, fora do ar e que não são alteradas desde a criação do portal, contendo informações antigas e errôneas. O trabalho tem por objetivo analisar os portais dos cursos de graduação de Biblioteconomia nos estados brasileiros, visando a detectar essas anomalias para ampliar a usabilidade e a acessibilidade dos mesmos. Entende-se por usabilidade o critério de qualidade utilizado para os conteúdos digitais e por acessibilidade, o êxito do usuário no acesso a conteúdos digitais. O método utilizado nessa pesquisa será de caráter exploratório e comparativo e como tal, constará de um levantamento das características de cada portal, que serão analisadas à luz dos 10 critérios de usabilidade propostos por Silva (2006). Os dados estão em fase de coleta para, em seguida, serem analisados. Por fim, serão descritas algumas sugestões e recomendações. REFERÊNCIAS: SILVA, Simone Vasconcelos. Critérios da usabilidade: um auxílio à qualidade do software. Vértices Publicação Técnico-científica do Cefet Campos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.123-133, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://wwwessentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/134/122>>. Acesso em: maio 2012. REBELO, Irla. Usabilidade e suas metas. Disponível

em: <<http://www.irlabr.wordpress.com/apostila-de-ihc/parte-1-ihc-na-pratica/6-usabilidade-e-suas-metas/>>. Acesso em: maio 2012. RUSSO, Mariza. História da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil. p.58-70. In: Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

**Código: 3218 - Gestão da Informação Governamental no OGI
sob a Ótica da Arquitetura da Informação**

TAÍS ELAINE DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIA IRENE DA FONSECA E SA

Este trabalho tem como objetivo discutir a organização das informações relativas a Gestão da Informação Governamental postadas no web site do Observatório de Gestão da Informação (OGI), visando contribuir na usabilidade do mesmo. O OGI nasceu com a finalidade de servir como posto de observação na web para monitorar tendências relacionadas aos campos da Gestão da Informação e do Conhecimento, no Brasil. Recentemente, o OGI incorporou o monitoramento de tendências sobre a Gestão da Informação Governamental. Iniciado em 2009 o OGI emprega o Alerta Google como motor de busca de informações e agrupa valor através da validação, seleção, categorização e arquivamento de notícias assim recebidas, tendo registrado, até dezembro de 2011, 960 postagens. No novo cenário, quando o Brasil aprova a Lei de Acesso à Informação - 23 anos depois de estar prevista na Constituição Brasileira e como um dos dois últimos países da América do Sul a fazê-lo - e está em vias de implementá-la, urge a necessidade de que estudos e propostas relacionadas à gestão e políticas de informação se voltem para valores públicos - democracia, transparência pública e novas formas de estabelecimento das instituições. No dia 23 de março de 2012, a Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) instituiu o Comitê Gestor para Implantação da Lei de Acesso à Informação Pública no âmbito do Ministério. Na portaria que institui o Comitê Gestor, são também instituídos oito subgrupos temáticos para tratar dos seguintes assuntos: Regulamentação da Lei de Acesso à Informação, Organização da Informação, Acesso à Informação, Restrição do Acesso à Informação, Gestão Eletrônica de Documentos, Dados Abertos, Transparência Ativa e Fomento à cultura da Transparência. O OGI possui três categorias de informação para Gestão da Informação Governamental: Dados Abertos, Lei de Acesso a Informação e Transparência pública. A pesquisa utilizou o material postado nestas três categorias, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2012, de forma a analisar os temas/assuntos tratados e aplicar a classificação dos oito subgrupos temáticos propostos pelo MPOG. Cientes de que as três categorias implementadas no OGI não são suficientes para a naveabilidade do usuário, procurou-se verificar a viabilidade de utilizar a classificação do MPOG para ampliar e melhorar os aspectos de usabilidade do web site do OGI. Este estudo tem sua justificativa baseada no fato de que não adianta existirem web sites que disponibilizem diversas informações, se as mesmas não estiverem organizadas e estruturadas de forma correta para sua recuperação pelo usuário. Assim, a disciplina de Arquitetura da Informação é útil para estruturar e categorizar as informações disponíveis, a fim de tornar a busca do usuário mais eficaz.

**Código: 3321 - O Grau de Conhecimento dos Discentes sobre o Arcabouço Conceitual
da Contabilidade (Brazilian Conceptual Framework) em uma IES Pública no Rio de Janeiro**

ANDERSON DANIEL VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

*Orientação: ALESSANDRA DE LIMA MARQUES
FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA*

Introdução: A Contabilidade tem como objetivo fornecer informação estruturada de natureza econômico-financeira e útil para a tomada de decisão dos diversos usuários, internos e externos, das informações contábeis. Segundo a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro - "CPC 00", "o objetivo da elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro de propósito geral constitui o pilar da estrutura conceitual" e, por isso, se torna um fundamento para a formação acadêmica de um futuro profissional de Contabilidade. Portanto, o presente estudo visa analisar o grau de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis, quanto aos Princípios de Contabilidade e as Características Qualitativas da Informação Contábil contidas no "CPC 00", que formam o arcabouço conceitual da Contabilidade Brasileira (Brazilian Conceptual Framework). Metodologia: O método de pesquisa a ser utilizado é a pesquisa descritiva de caráter exploratório que utiliza como meio de coleta de dados um questionário estruturado. Este será apresentado em duas partes: a primeira com questões que identificam o perfil dos respondentes e que permite identificar qual o posicionamento do mesmo dentro do período da graduação, sua experiência profissional (caso já tenha iniciado estágio ou qualquer relação profissional que proporcione conhecimento das ferramentas contábeis); quanto à segunda parte, apresenta questões assertivas com uma única resposta correta, que permitem verificar o grau de conhecimento dos respondentes quanto aos conceitos dos Princípios Contábeis e das Características Qualitativas e questões que verificam o grau de importância dado aos pelos respondentes. Comporão a amostra da pesquisa, os alunos que estão cursando o primeiro e segundo períodos, o quinto e sexto períodos e o oitavo e nono períodos do curso de Ciências Contábeis em uma Universidade Federal na Cidade do Rio de Janeiro. A escolha dos períodos acima descritos é justificada com o propósito de se comprovar ou não a hipótese de que os alunos com certa experiência profissional e que já estejam finalizando o curso tenham um maior índice de acertos nas questões (H1). Esta hipótese será verificada por um teste diferença de médias (realizada pelo software SPSS 17) e grau de acertos nas questões propostas (através de indicadores percentuais). O período de aplicação da pesquisa compreende os meses de maio e

junho de 2012, sendo os meses de julho, agosto e setembro utilizados para realizar o tratamento e a análise dos dados obtidos para compor os resultados da pesquisa. Bibliografia: CAMPELO, K. S. Características Qualitativas da Informação Contábil: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro. Recife: Dissertação de Mestrado, UNB, 2007; Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Conceitual Básico (R1); Conselho Federal de Contabilidade, Resolução CFC nº 1.282/2010.

Código: 2209 - Socioeducação dos Não Iniciados em Direito e Sua Relação com o Direito dos Adolescentes em Conflito com a Lei Dentro das Instituições de Internação

PEDRO CORVELLO COELHO PARADA (Bolsa de Projeto)

LAURA MAGESTE DA CRUZ HEREDIA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O Direito como força coercitiva que mantém a ordem social vigente, pode ser muitas vezes considerado como um “estranho” para os não iniciados no Direito. Desta maneira ocorre com aqueles que são objeto de observação no presente trabalho de pesquisa. Um primeiro momento do trabalho houve em que se buscou acompanhar e otimizar as relações sociais/interpessoais com os próprios adolescentes. Grupos semanais de discussão e reflexão foram (e ainda são) efetivados nas escolas de internação de adolescentes com sede na Ilha do Governador (Educandário Santos Dumont e Escola João Luiz Alves). Nestes grupos, sessões temáticas se desenvolvem, algumas delas com afetação direta aos direitos percebidos e potencialmente gozados por eles. Ali, o desenvolvimento tinha atinência direta aos afetos, relações pouco percebidas e valorizadas pelos adolescentes. Noutro passo, então, quando o Direito se aproximou, houve propensão ao compartilhamento de códigos. Dentro de nosso trabalho em conjunto com os adolescentes em conflito com a lei, observamos que não só estes sujeitos de direito têm dificuldades em saber quais direitos possuem, mesmo dentro de um regime de internação durante o cumprimento da medida socioeducativa, mas também seus próprios familiares são alienados de tal conhecimento em razão de um tecnicismo exagerado da norma que sobre eles recai transversalmente. Além da distância constatada entre aqueles que são normalizados e sua fonte normalizadora (lei x adolescentes e lei x familiares), outra distância entre eles [adolescentes e familiares] se faz notar com a situação em que os adolescentes se encontram, ou seja, internados numa instituição. Essa distância, entretanto, é ainda maior caso a visita dos familiares seja impedida por fatores como falta de recursos para pagar o transporte até a instituição e a distância entre a moradia destes em relação a instituição, o que é bastante comum. Esses fatores e o consequente afastamento acabam por deixar os familiares dos adolescentes internados num espaço de maior obscuridade em relação aos direitos que seus filhos, sobrinhos, netos, possuem. Pretendemos através de quatro reuniões semanais realizadas nas próprias instituições ampliar o conhecimento desses “não iniciados” em relação ao Direito que esses adolescentes e os mesmos possuem. As reuniões terão temas referentes ao Estatuto da Criança e do adolescente e ao SINASE, visando promover um debate informal e livre sobre os dispositivos que serão apresentados. Pretendemos fazer uma troca, entre nosso conhecimento jurídico e seu conhecimento prático da instituição, desconstruindo conceitos e preconceitos de ambas as partes. Referências bibliográficas: Livro: Juventude em Conflito com a Lei - Vanilda Paiva & João Trajano Sento-Sé (orgs) Notas para sujeição criminal de adolescentes em conflito com a lei - Michel Misso.

Código: 2955 - Camelôs e a Gestão no Espaço Público, um Rio de Conflitos

MARIAH DE OLIVEIRA RIBEIRO (Bolsa de Projeto)

*Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL*

*Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA*

O presente trabalho tem sua análise construída a partir de informações obtidas junto ao Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma análise dos conflitos por Acesso e Uso do Espaço público protagonizados por Camelôs, Feirantes e Artesãos na metrópole carioca, diante das práticas de combate ao comércio informal por parte da Prefeitura (através ou não de sua instituição repressora, a Guarda Municipal). A proposta geral desta análise é apresentar as contradições da política urbana que vem sendo praticada na gestão do espaço público, que trata como correntes a ‘ordem da cidade’ e as estratégias de sobrevivência de grande parcela da população que vive na informalidade (seja por escolha própria e/ou por um aumento dos obstáculos à integração nas relações formais de trabalho). Neste sentido, foram selecionados para análise os conflitos ocorridos entre 1993 e 2012, relativos ao primeiro, segundo e terceiro mandatos do prefeito César Maia (1993-1996/ 1997-2001/ 2005-2008), o mandato do prefeito Luiz Paulo Conde (2001-2004) e o mandato da atual prefeitura de Eduardo Paes (2009). É importante ressaltar que a definição de conflitos aqui utilizada é a mesma adotada na metodologia do Observatório: todo e qualquer confronto ou litígio relativo à infra-estrutura, serviços ou condições de vida urbanas, que envolva pelo menos dois atores coletivos e/ou institucionais (inclusive o Estado) e se manifeste no espaço público (vias públicas, meios de comunicação de massa, justiça, representações frente a órgãos públicos, etc.). Ou seja: manifestações públicas coletivas que tenham a cidade como espaço e objeto de suas reivindicações - neste caso específico, conflitos que tem como objeto o acesso e uso do espaço público carioca.

Código: 3114 - A Responsabilização pelo Desaparecimento Forçado no Sistema Interamericano de Direitos Humanos e no Ordenamento Jurídico Brasileiro: O Caso da Guerrilha do Araguaia

SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O presente trabalho aborda o fenômeno do desaparecimento forçado de pessoas como um crime contra a humanidade e analisa a possibilidade de responsabilizar agentes do Estado pela prática desse delito no contexto da ditadura militar brasileira de 1964. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica e pesquisa jurisprudencial na Corte Interamericana de Direitos Humanos. Na primeira etapa são analisadas as normas internacionais protetivas dos bens jurídicos afetados pelo desaparecimento e as que objetivam prevenir e reprimir sua ocorrência. A partir dos tratados ratificados pelo Brasil, são esclarecidas suas obrigações internacionais referentes a este tema. Em seguida, um exame da jurisprudência do Sistema Interamericano de Direitos Humanos sobre o desaparecimento forçado revela as hipóteses de responsabilidade internacional de um Estado. Complementando esta fase, o trabalho traz a decisão da Corte Interamericana sobre o caso Guerrilha do Araguaia e pondera sobre as posições adotadas no Brasil para a responsabilização dos indivíduos. Por fim, são investigados aspectos do ordenamento interno brasileiro, que obstaculizariam uma responsabilização criminal, para concluir sobre a possibilidade de responsabilização pessoal dos agentes da ditadura. Bibliografia: BASTOS, Lucia Elena Arantes Ferreira. Anistia: As Leis Internacionais e o Caso Brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009; SANTOS, Cecília Macdowell; TELES, Edson e TELES, Janaína Almeida. Desarquivando a Ditadura: Memória e Justiça no Brasil. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2009; WEICHERT, M. e FÁVERO, E. A Responsabilidade por crimes contra a humanidade cometidos durante a ditadura militar. p. 28 In: SOUZA NETO, Cláudio Pereira; SARMENTO, Daniel; BINENBOJM, Gustavo (coord). Vinte Anos da Constituição Federal de 1988. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

Código: 349 - Comissão da Verdade, Direitos Humanos e Produção da Verdade

IGOR ALVES PINTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O projeto tem por objetivo descrever e analisar a lógica da produção da verdade tendo como objeto principal os trabalhos e debates em torno da criação e funcionamento da Comissão da Verdade. Neste contexto, pretende-se comparar os trabalhos elaborados pela comissão, assim como os desdobramentos das discussões acerca do Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) com o impacto que essas questões causam na mídia. Para se ter uma visão ampla dos impactos causados foram escolhidos revistas com linhas editoriais marcadamente distintas. A verdade constitui um sentido político e operacional no campo da mídia que se reflete constantemente no campo jurídico/político. Apesar disso a Comissão da Verdade apresenta um valor-diretriz diferente do encontrado no campo midiático. O projeto apresentado quer pensar e discutir essas diferentes propostas tendo como pano de fundo a questão dos Direitos Humanos e o lugar que o Direito à Verdade ocupa nesse campo de disputas político-ideológicas. Em termos metodológicos pretendo fazer um levantamento e análise das matérias jornalísticas publicadas, análise de material bibliográfico e entrevistas. O marco teórico está ancorado na analítica do poder Michel Foucault.

**Código: 1376 - Mulheres Encarceradas:
Uma Proposta de Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Mulheres Presas no Rio de Janeiro**

NATHALYA VALÉRIO JARDIM (UFRJ/PIBIC)

VINÍCIUS PINHEIRO SILVEIRA ROSA (CNPq/PIBIC)

NATÁLIA SANT'ANNA DE FIGUEIREDO (Outra Bolsa)

SORAYA VIEIRA GOMIDES (Outra Bolsa)

NATHÁLIA PEREIRA JARDIM (Outra Bolsa)

MAUDYR DE VAZ RIBEIRO (Sem Bolsa)

MARCOS ANDRÉ DA SILVA PARENTE (Sem Bolsa)

VANESSA BORGES SANTOS (Sem Bolsa)

PAULA MARJORIE SIMOES MACEDO (Outra Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

 VANESSA OLIVEIRA BATISTA

 JUNYA RODRIGUES BARLETTA

 CRISTIANE BRANDAO AUGUSTO MERIDA

 LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO

Diante do alto crescimento do número de mulheres encarceradas no Brasil, especialmente pelo crime de tráfico de drogas, e as questões humanas e sociais daí decorrentes, pelas complexas relações entre prisão e gênero, se propõe uma investigação sobre a realidade carcerária feminina no Rio de Janeiro. Objetivos principais: compreender esse universo prisional feminino e suas particularidades e verificar possíveis violações de direitos humanos. Objetivos específicos: i) mapear o número de presas no Estado e suas características; ii) Dimensionar o crescimento da população carcerária feminina; iii) analisar a aplicação

da pena e situação da mulher no crime. Metodologia: revisão bibliográfica, análise das sentenças condenatórias de mulheres, realização de entrevistas semi-estruturadas e análise de dados estatísticos oficiais (Infopen). Marco teórico: Criminologia Crítica (A. Baratta), e as Teorias Feministas que destacam as diferenças de gênero e denunciam a posição das mulheres na sociedade patriarcal. Bibliografia: ANDRADE, Vera Regina Pereira de. Sexo e gênero: a mulher e o feminino na criminologia e no sistema de justiça criminal. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v.11, n.137, p. 2, abr. 2004. BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal. Rio de Janeiro: Revan, 1997. ESPINOZA, Olga. A mulher encarcerada em face do poder punitivo. São Paulo: IBCCRIM, 2004 FRINHANI, Fernanda de Magalhães Dias; SOUZA, Lídio de. Mulheres encarceradas e espaço prisional: uma análise de representações sociais. Psicologia. Teoria e prática., São Paulo, v. 7, n. 1, jun. 2005. HIRATA, Helena. [et al.] (orgs.). Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: UNESP, 2009. LEMGRUBER, Julita. Cemitério dos vivos: análise sociológica de uma prisão de mulheres. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense, 1999. LIPCOVICH, Pedro. Un estudio sobre mujeres presas por tráfico de drogas: el destino de las mulas. Intercambios, Buenos Aires, 30. ago. 2011. p. 12. Relatório do Grupo de Trabalho Interministerial sobre a Reorganização e Reformulação do Sistema Prisional Feminino (Secretaria Especial de Políticas para mulheres, 2008). GELSTHORPE, Loraine, MORRIS, Allison. Feminist perspectives in criminology: new directions in criminology. Buckingham: OUP, 1990. SOARES, Bárbara Musumeci, SILVA, Iara Ilgenfritz. Prisioneiras: vida e violência atrás das grades. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Código: 3179 - Justiça de Transição no Brasil: Do Esquecimento à Responsabilização?

DÉBORA COSTA ALVES (FAPERJ)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

VANESSA OLIVEIRA BATISTA

A pesquisa pretende analisar a evolução da justiça de transição no Brasil, por meio da análise do conceito de Justiça de Transição e das medidas desejáveis à sua satisfação conforme o proposto nos Tratados e Convenções Internacionais de Direitos Humanos. Em seguida, será avaliado se a lei de anistia de 1979 foi utilizada como uma política de reconciliação nacional do Estado Brasileiro que privilegiou o esquecimento. Por fim, será verificado se houve uma mudança para um modelo transicional que reconheça a necessidade de promover a reparação e a investigação das violações de Direito Humanos, durante o referido período, diante da recente criação da Comissão da Verdade. A metodologia consistirá na revisão bibliográfica e nas análises de leis, jurisprudências e tratados internacionais pertinentes ao tema. Bibliografia: BASSIOUNI, M. Cherif, ROTHENBERG, Daniel. Facing Atrocity: the importance of guiding principles on post-conflict justice: The Chicago Principles on post-conflict justice. New York: International Human Rights Law Institute, 2007. BASTOS, Lucia Elena Arantes Ferreira. Anistia: as Leis Internacionais e o Caso Brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009. BATISTA, Vanessa O. BOITEUX, Luciana. PIRES, Thula. Direitos Humanos. Brasília: Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, Coleção Pensando o Direito, v. 05, 2009. DIMOULIS, Dimitri, et alli (org.). Justiça de Transição no Brasil, p. 7-17. São Paulo: Saraiva, 2010. HOLANDA, Cristina Buarque de, BATISTA, Vanessa Oliveira, BOITEUX, Luciana. Justiça de Transição e Direitos Humanos na América Latina e na África do Sul. Revista da OAB/RJ. V. 25. n.2, p.55-75, jul./dez. 2009. LEDESMA, Héctor Faúndez. Derecho internacional, impunidad y responsabilidad del Estado. Nueva Sociedad nº 161, p. 1 mayo/junio 1999. SUÁREZ, Alfredo Rangel (org.). Justicia y Paz ¿Cuál es el precio que debemos pagar? Bogotá: Intermedio, 2009. TUTU, Desmond. No Future Without Forgiveness. New York: First Image Books Edition, 2000. ZAFFARONI, Eugenio Raúl. Crímenes de Massa. Buenos Aires: Editora Madres da Plaza de Mayo, 2010.

Código: 3875 - Direitos Humanos, Anistia e Imprescritibilidade dos Crimes contra a Humanidade: A Responsabilização Penal dos Agentes do Estado pelos Crimes Praticados na Ditadura Militar Brasileira (1964-1985)

ROBERTA MAIA GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

A partir da análise das violações de direitos humanos ocorridas na ditadura militar brasileira da metade do século XX, a pesquisa analisou como o Brasil, mediante a manutenção da Lei de Anistia, impede o avanço nas medidas reparatórias. O enfoque do trabalho está direcionado para uma análise comparativa das leis de anistia do Brasil e da Argentina, juntamente com a análise do conceito de justiça de transição. A responsabilização penal dos militares pelos crimes cometidos no período estudado terá sua possibilidade verificada através da análise do sistema jurídico interno brasileiro e internacional do qual o Brasil faz parte e é detentor de obrigações, analisando-se a decisão da CIDH no caso da Guerrilha do Araguaia em contraste com a decisão do STF na ADPF 153. Bibliografia: AMBOS, Kai e MALARINO, Ezequiel (Coord.). Persecução Penal Internacional na América Latina e Espanha. São Paulo: IBCCRIM, 2003. CASSESE, Antonio. International Criminal Law. Oxford: OUP, 2003. DIMOULIS, Dimitri et alli (Org.). Justiça de Transição no Brasil: direito, responsabilização e verdade. São Paulo: Saraiva, 2010. BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Direito à verdade e à memória: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. D'ALESSIO, Andrés José. Los delitos de lesa humanidad. 1ª ed. - Buenos Aires: Abeledo - Perrot, 2008. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. O Tribunal Penal Internacional e o direito brasileiro. - 2ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

Código: 4084 - A Teoria da Justiça em David Hume e John Locke

TAIGON MARQUES GONÇALVES (*Sem Bolsa*)

Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO

O trabalho a ser desenvolvido pretende analisar as teorias da justiça inseridas no contexto das obras dos filósofos John Locke e David Hume. O estudo terá como finalidade responder as seguintes questões: (a) qual a concepção de justiça encontrada em cada autor? (b) quais são as condições necessárias e suficientes para que as instituições sociais básicas - estrutura política e economia - sejam consideradas justas? (c) qual a importância dada por cada teórico à virtude da justiça dentro de seus respectivos modelos de sociedade (d) que semelhanças e diferenças relevantes podemos apontar entre as perspectivas apresentadas pelos autores? O projeto será realizado a partir da análise e comparação dos textos filosóficos referentes ao tema, incluindo os textos canônicos dos autores em questão e bibliografia secundária referente. Embora os autores abordem o problema da justiça em várias de suas obras, por uma questão de delimitação, os livros Dois tratados sobre o governo (especialmente o segundo) e Investigaçāo sobre os princípios da moral servirão como base para esta pesquisa. Como resultado do trabalho de pesquisa proposto, será escrito um artigo cujo conteúdo versará sobre a análise do problema da justiça nos autores em tela, respondendo às questões formuladas no início deste resumo e a sua respectivas conclusões.

**Código: 3175 - Multiculturalismo e Direitos Humanos no Cinema:
Um Estudo Sociológico**

CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (CNPq/PIBIC)

MARCOS PAULO DE ALVARENGA PINTO (CNPq-IC Balcão)

PAMELA AMANDA DA SILVA MARQUES (*Sem Bolsa*)

PEDRO AVELLAR VILLAS BOAS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHĀES

NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA

ERIC SANTOS LIMA

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA

Essa proposta de pesquisa, de caráter eminentemente teórico, desenvolve-se no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa Direito e Cinema, e insere-se no projeto Multiculturalismo e direitos humanos: a (re)construção dos direitos humanos na arte e na cultura. Dois são os seus objetivos. Um deles, introduzir a discussão acerca do conceito "multiculturalismo", seus pressupostos e implicações teóricos, bem como seu alcance descriptivo da complexidade social contemporânea. O segundo objetivo, proceder reflexões acerca do conceito "direitos humanos", para daí estabelecer seu alcance face a uma sociabilidade que se descreve multicultural. Para a realização de tais objetivos buscar-se-á fazer dialogar as ciências sociais (antropologia, sociologia e ciências políticas) e o direito (filosofia do direito e teoria do direito), desde o levantamento e aproximação de bibliografias pertinentes. O acoplamento direito e cinema é o ponto de partida metodológico do grupo de pesquisa. Desse modo, filmes serão tomados como pano de fundo, uma vez que se considera a obra de arte em geral, e o cinema em particular, meio privilegiado da comunicação na contemporaneidade, o que pode possibilitar ao direito ampliar sua percepção das diversidades culturais desde as quais ele decide o que é e o que não é direito, produzindo direito e violando direitos. Bibliografia Preliminar COSTA, Sergio. Dois Atlânticos. Teoria social, antiracismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: UFMG, 2006. HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro. Estudos de teoria política. 3 ed, São Paulo: Edições Loyola, 2007. HALL, Stuart, DU GAY, Paul. Questions of cultural identity. New York: Sage, 1996. LUHMANN, Niklas. El derecho de la sociedad. 2 ed, México: Heder; México: Universidad Iberoamericana, 2005. NEUENSCHWANDER MAGALHĀES, Juliana. A formação do conceito de direitos humanos. Tese de Doutorado em Direito pela Università degli Studi di Lecce, 2004. No prelo. NOVAES, Regina Reyes. KANT DE LIMA, Roberto (org). Antropologia e Direitos Humanos. Niterói: EdUFF, 2001. SANTOS, Boaventura de Souza. Por uma concepção multicultural dos direitos humanos. Lua Nova. Revista de cultura e política, 1997, n.39, pp.105-124. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n39/a07n39.pdf>>. _____ (org). Reconhecer para libertar. Os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. 9ed, Rio de Janeiro: Vozes, 2009. TAYLOR, Charles. Multiculturalisme. Différence et democratie. Paris: Champs. 2009. Filmografia Preliminar A CAMINHO DE KANDAHAR. Mohsen Makhmalbaf, França/Irã, 85 min, 2001. HOTEL RUANDA. Terry George, Reino Unido/Africa do Sul/Itália, 121 min, 2004. O HOMEM QUE VIROU SUCO. João Batista de Andrade, Brasil, 90 min, 1981. QUINHENTAS ALMAS. Joel Pizzini, Brasil, 109 min, 2005. TENDA DOS MILAGRES. Nelson Pereira dos Santos, Brasil, 132 min, 1977. VALSA COM BASHIR. Ari Folman, Israel, 87 min, 2008.

**Código: 574 - A Extensão da Coisa Julgada no Novo Código de Processo Civil:
Aplicabilidade do Instituto nas Questões Prejudiciais**

RAPHAEL VIEIRA DA FONSECA ROCHA (*Outra Bolsa*)

CLARISSA MARIA FREIRE MACHADO (*Outra Bolsa*)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

O presente trabalho está sendo elaborado por alunos da Faculdade Nacional Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, integrantes do grupo de pesquisa sobre o novo Código de Processo Civil. A pesquisa vem sendo desenvolvida com o objetivo de estabelecer comparações entre o atual funcionamento do instituto da coisa julgada e as modificações que o novo diploma processual trará ao ordenamento jurídico brasileiro, com enfoque na extinção das ações incidentais e na resolução das questões prejudiciais. Especificamente, abordaremos as questões da ação declaratória incidental e da denúncia da lide. Estamos pesquisando, ainda, um grande dilema presente na estrutura do novo Código, qual seja a necessidade de compatibilização entre a segurança jurídica e a celeridade processual. Dentro deste ponto, analisaremos o chamado contraditório participativo, sempre nos pautando na implicação das mudanças trazidas pela nova legislação, tendo em vista os problemas que permeiam o cotidiano da prática forense brasileira.

**Código: 3507 - Aspectos Gerais do Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas
Regulado no Novo Código de Processo Civil**

FERNANDA FERNANDES DE ARAÚJO (*Sem Bolsa*)

LUANDA CLARA RIBEIRO FERREIRA (*Sem Bolsa*)

MARIANA VÁRZEA RIBEIRO PEREIRA (*Sem Bolsa*)

NATHALIE IBRAHIM (*Sem Bolsa*)

PEDRO D'ÂNGELO DA COSTA (*Outra Bolsa*)

SYLVIA ROSÁRIO DIAS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: CARLOS MAGNO SIQUEIRA MELO

O projeto em questão versará sobre o Instituto de Resolução de Demandas Repetitivas, que será regulado no novo Código de Processo Civil. Esse novo instituto vem com o objetivo de trabalhar na questão da morosidade da justiça, acelerando a resolução de demandas idênticas ou semelhantes, a partir de uma sentença que será aplicada a todas essas demandas. É necessária uma análise desse assunto pois estaremos diante de um conceito que trará consequências para o Direito Processual, e essas consequências devem estar de acordo com os princípios e diretrizes deste ramo do Direito. Há uma dicotomia entre os princípios da Celeridade e da Efetividade, no ponto em que os dois devem ser preservados, não podendo um ser valorizado em detrimento do outro. Quando a celeridade é potencializada, corremos o risco de perdermos garantia da segurança, da plena eficiência do processo. Ao passo que, essa plena eficiência não pode incorrer em mais morosidade para o Direito Processual. A pesquisa se baseará no estudo doutrinário e na comparação com outros institutos semelhantes presentes em outros ordenamentos jurídicos.

Código: 2415 - Da Dispensabilidade do Advogado e da Atuação dos Juízes Leigos no Rito dos Juizados Especiais Cíveis Estaduais: Uma Abordagem Crítica e Científica da Lei 9.099/95 e um Estudo Comparado com os Juizados Especiais Cíveis Federais e da Fazenda Pública

FELIPE MIRANDA DA S. A. DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

A presente pesquisa tem por principal objetivo a análise, de maneira crítica e científica, de dois institutos polêmicos no âmbito do Processo Civil, mais especificamente do que preceitua a Lei 9.099/95, que dispõe sobre os Juizados Especiais Cíveis de âmbito Estadual, quais sejam: a dispensabilidade, em certos casos, da atuação do advogado e a atuação do Juiz Leigo no sistema dos Juizados Especiais. Tentar-se-á uma análise integrada e comparada, no que concernem estes institutos já mencionados, com o sistema dos Juizados Especiais Cíveis Federais, estatuídos pela Lei 10.259/01, e com os Juizados Especiais da Fazenda Pública, de acordo com a Lei 12.153/09. Pretende-se, com este estudo, abordar a temática proposta em um âmbito que ultrapassa uma esfera puramente técnica e jurídica, tangenciando outras áreas do conhecimento humano importantes para uma compreensão sistêmica da problemática que ora se propõe, como a sociologia e filosofia. Destarte, torna-se imprescindível analisar alguns aspectos correlatos que estão intimamente relacionados à proposta trazida à tona, a saber: o Acesso à Justiça e o Acesso ao Poder Judiciário. Ante um tema de tamanha relevância e complexidade e que, certamente, suscita debates e controvérsias no meio prático e acadêmico, não se pode deixar, também, de se fazer uma leitura principiológica e constitucional da própria intenção do legislador pátrio - sem, contudo, fugir da realidade - em criar um arcabouço legislativo próprio para a criação de um verdadeiro Sistema de Juizados Especiais. Imperioso destacar que a metodologia do presente trabalho abrangerá o método dedutivo, descritivo e pela análise de normas jurídicas, entendimentos doutrinários e jurisprudenciais sobre a temática. Referências Bibliográficas (iniciais): CÂMARA, Alexandre Freitas. Juizados Especiais Cíveis Estaduais, Federais e da Fazenda Pública. Rio de Janeiro: Lumen Juris. FIGUEIRA Jr, Joel Dias. Manual dos Juizados Especiais Cíveis Estaduais e Federais. São Paulo: Revista dos Tribunais. ROCHA, Felipe Borring. Juizados Especiais Cíveis. Rio de Janeiro: Lumen Juris. SOUZA, Marcia Cristina Xavier de. Juizados Especiais Fazendários. Rio de Janeiro: Forense. TOURINHO NETO, Fernando da Costa e FIGUEIRA Jr, Joel Dias. Juizados Especiais Federais Cíveis e Criminais. São Paulo: Revista dos Tribunais.

Código: 2406 - Estudo dos Precedentes no Novo CPC – Uma Análise Crítica da Inserção de Elementos da Common Law no Sistema Jurídico Brasileiro

TARCISIO BURLANDY DE MELO (*Sem Bolsa*)
Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

Para elaboração de um estudo aprofundado acerca da aplicação dos institutos dos precedentes no ordenamento jurídico brasileiro, a priori, deve-se estabelecer uma diferenciação entre os institutos da Common Law e da Civil Law, de modo a compreender de que maneira cada um destes sistemas jurídicos se desenvolve. Com efeito, deve-se analisar quais seriam os efeitos da incorporação no ordenamento jurídico brasileiro de instituto advindo de sistema diverso do nosso. Propõe-se a análise do primeiro caso de aplicação do instituto dos precedentes no sistema da common Law, com o caso London Tramways Company v. London Country Council. Nesse diapasão, deve-se observar a atuação dos juízes em ambos os sistemas, de modo a estabelecer uma relação entre os meios de formação das decisões judiciais em ambos os sistemas. A partir de uma análise mais adstrita ao direito brasileiro, deve-se analisar as atuais reformas no Código de Processo Civil as quais já vem adequando ao ordenamento jurídico pátrio a aplicação de institutos que visam a uniformização das decisões judiciais. Partindo-se da análise do projeto do novo Código de Processo Civil, deve-se refletir acerca de qual seria o modo de aplicação dos precedentes judiciais, se a vinculação às decisões deve ser realizada verticalmente, ou seja, respeitando a orientação das cortes superiores, ou horizontalmente, devendo haver uma subordinação até mesmo às decisões de outros estados. Nesse ínterim, surge a dicotomia acerca de uma suposta celeridade processual em detrimento da segurança jurídica. Com efeito, deve-se observar o princípio da confiança no julgador. Quanto ao novo Código de Processo Civil, cumpre observar as propostas de flexibilização dos procedimentos e a abrangência dos poderes do juiz

Código: 3672 - Governança Corporativa em Empresa de Controle Familiar

HELDER FURTADO DOS SANTOS (*Sem Bolsa*)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO

Introdução: Falta de modelo gerencial que contempla os aspectos relacionados à transparência, responsabilidade corporativa, prestação de contas e equidade, acarretando insatisfação, desconfiança entre os sócios e funcionários dentre outros. Objetivo geral: Analisar comparativamente a gestão de uma empresa familiar, cujo controle é do tipo tradicional, com o modelo de governança Corporativa proposto pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Objetivos Específicos: Analisar criticamente o modelo/ falta de Planejamento e analisar a dinâmica do poder e as suas repercuções no gerenciamento empresarial. Métodos: Tipo estudo de caso da empresa de segmento de óleo e gás, com pesquisa exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual com perguntas semi-abertas relacionadas ao modelo gerencial relatado pela empresa. Serão entrevistados gerentes administrativos, gestor de pessoas (analistas e DP) e dois gerentes de área. As respostas obtidas serão confrontadas com o modelo de governança corporativa apresentada pelo IBGC, visando identificar as diferenças entre o modelo tradicional familiar adotado pela empresa estudada com modelo proposto pelo IBGC. Resultados esperados: propor políticas de melhorias de acordo ao modelo de governança corporativa desenvolvida pelo IBGC. Bibliografia: Silveira AM, governança corporativa em empresas de controle familiar. 1ª edição. São Paulo: Saint Paul, 2011, v. 1.; IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Modelo de governança corporativa. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br>> Acesso em 16 de Maio, 2012.

Código: 2043 - A Ascensão da Convenção de Desenvolvimento Neoliberal no Brasil

IGOR KIPPE RUBINSZTAJN (*Sem Bolsa*)
Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO

O objetivo deste trabalho é compreender os fatores determinantes da conformação da convenção em torno dos problemas de desenvolvimento econômico que se deu no Brasil depois da “década perdida”. Isto é, este visou analisar, com base no conceito de convenção de desenvolvimento, o processo de ascensão da convenção neoliberal ocorrido no Brasil depois da crise da década de 1980 que varreu o pensamento desenvolvimentista da hegemonia política. Para este objetivo pretendeu-se analisar a importância do poder que as ideias (as crenças dos atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento) têm na conformação de uma convenção - o campo epistemológico. Bem como entender como as relações de poder influenciam na hegemonia de uma convenção de desenvolvimento - o campo da economia política. A hipótese é que a ascensão da convenção de desenvolvimento neoliberal não foi fruto de uma vitória que se deu por convencimentos racionais. Ou pelo fato da convenção anterior ter sido falseada, perdendo a posição hegemônica para uma teoria superior em termos lógicos. O que de fato aconteceu foi uma soma de circunstâncias específicas: uma grave crise doméstica não resolvida pela convenção em vigência; uma convenção que competia pela hegemonia com termos e conceitos do paradigma antigo com novas relações entre si; além de um projeto político representado tanto pela busca de retomada do poder por uma elite econômica, quanto pela iniciativa dos E.U.A. de retomada da hegemonia política. Referências bibliográficas básicas: ERBER, F. S. The evolution of development conventions. Rio de Janeiro: XII ISS Conference. Julho, 2008a. _____. As convenções de desenvolvimento no Brasil: Um ensaio de economia política. Rio de Janeiro: UFRJ. Setembro, 2008b. _____. As convenções de

desenvolvimento do governo Lula: um ensaio de economia política. Revista de economia política, v. 31 (1), p. 31-55. 2011. FIORI, J.L. Globalização, hegemonia e império. In: TAVARES, M. C; FIORI, J. L. Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997. HARVEY, D. O Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006. LAKATOS, I. Falsification and the Methodology of Scientific Research Programmes. In: LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (ed.) Criticism and the Growth of Knowledge. Cambridge: Cambridge University Press, 1974. TAVARES, M. C. A retomada da hegemonia americana. In: TAVARES, M. C; FIORI, J. L. Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.

**Código: 2337 - O Papel das Conquistas Coloniais no Processo de Consolidação
da Revolução Financeira Inglesa no Século XVIII**

MURILO FERREIRA QUINTAO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: MAURÍCIO MEDICI METRI

No contexto dos movimentos expansivos franceses de Luís XIV, que acirraram a pressão competitiva dentro do tabuleiro europeu a partir do final do século XVII, a Inglaterra implementou uma série de transformações em seu sistema financeiro, que foram capazes de alavancar a capacidade de financiamento de suas ações de defesa e conquista. Esse processo ficou conhecido na literatura como “Revolução Financeira Inglesa”. O objetivo da presente proposta é verificar o quanto os próprios resultados dos conflitos militares de 1689 a 1763 permitiram que a Inglaterra consolidasse o seu processo de transformação financeira, ao expandir sua capacidade de arrecadação fiscal e de serviço da dívida, através da incorporação de novas colônias e da conquista de posições privilegiadas no comércio de longa distância. As pesquisas tradicionalmente se atêm mais ao debate sobre a engenharia financeira responsável pela alavancagem inicial da capacidade de endividamento do Estado Inglês (engraftments) e nas medidas de centralização pela autoridade central dos assuntos fiscais e tributários dentro da Inglaterra depois da Revolução Gloriosa de 1688. A metodologia de análise baseia-se na coleta, sistematização e organização dos dados da arrecadação tributária inglesa ao longo dos anos de 1680 a 1750, de modo a se identificar o peso cada vez maior das receitas provenientes das relações coloniais formadas partir dos Tratados firmados pelo Estado inglês entre 1688 e meados do século XVIII. Espera-se mostrar que os resultados positivos da Inglaterra desde a Guerra de Nove Anos até a Guerra de Sete Anos, com destaque ao Tratado de Ultrech de 1714, foram decisivos para consolidação da revolução financeira inglesa.

**Código: 628 - Acesso à Justiça no Controle de Constitucionalidade Repressivo de
Normas no Brasil, Argentina e Colômbia: Um Estudo de Direito Comparado**

MIKE DOUGLAS MUNIZ CHAGAS (CNPq/PIBIC)

FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

A presente pesquisa está em continuidade e se insere na órbita do Direito Constitucional Comparado. O seu objetivo é partilhar um olhar crítico sobre o acesso à justiça no controle de constitucionalidade repressivo na jurisdição brasileira pela comparação desse instituto nas jurisdições argentina e colombiana. Especial ênfase foi dada ao Direito Comparado, seu método e sua aplicação. Ultrapassando o debate sobre a científicidade desse ramo do Direito, dedicou-se ao estudo de um determinado instituto. Dessa forma, foi preferido a pesquisa de um sistema jurídico como um todo. Assevera-se ainda a opção pela micro-comparação, ou seja, a comparação dentro da mesma família jurídica. Afastou-se a comparação vertical, é dizer, optou-se por sistemas jurídicos vigentes, distanciando-se metodologicamente da sucessão de sistemas ou institutos no tempo, matéria típica da disciplina de História do Direito. Durante a pesquisa bibliográfica, foram utilizadas diversas fontes, além da legislação e da jurisprudência, procurou-se conhecer o meio social e as tendências dos direitos nacionais. Após feitas essas escolhas, partiu-se para o estudo de duas importantes famílias de direito no ocidente, os sistemas romanístico e o da Common Law. A confrontação é importante haja vista a profunda aproximação recente de inúmeros institutos de ambas as famílias, atenuando as diferenças. Classicamente, diz-se que o Civil Law guardou algumas peculiaridades. Dentre elas podemos destacar a supralegalidade do texto constitucional e consequente sistema hierarquizado de normas, com Controle de Constitucionalidade. Esse característica tem especial valor para a presente pesquisa. A supralegalidade da Constituição é uma garantia jurídica oferecida àquelas matérias as quais a própria Constituição concede, por opção política, uma superioridade. O Controle de Constitucionalidade atua como uma afirmação dessa supralegalidade. A escolha pelo estudo de países da América Latina se deu não só pela proximidade de algumas realidades sociais, como também pela necessidade de reinvenção de institutos jurídicos tendo em vista uma tendência em recepções acríticas de institutos alóctones. Estudar-se-á, assim, as ações e os modelos de constitucionalidade de cada um desses Estados. Parte-se de hipóteses bastante peculiares. A Argentina possui apenas o controle difuso de constitucionalidade e parece carecer de instrumentos de ação da sociedade em realização de comandos constitucionais. Enquanto na Colômbia, percebe-se que o acesso à justiça constitucional por meio de controle concentrado de constitucionalidade é bastante ampliado. Nesse país, a participação direta de qualquer interessado no controle de constitucionalidade é algo notável. O Brasil, por seu turno, possui certo grau de acesso ao direito, mas ainda pode expandir-se.

**Código: 969 - O Entendimento da Lei de Anistia Brasileira pelo Supremo Tribunal Federal
à Luz da Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos**

ANA CLÁUDIA GONÇALVES DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO

A pesquisa atual é um desdobramento da pesquisa do professor e orientador Paulo Emílio Vauthier Borges de Macedo sobre a aplicação do direito internacional no direito brasileiro. Refere-se ao entendimento da Lei de Anistia brasileira, Lei nº 6683 de 1979, pelo Supremo Tribunal de Justiça à luz da jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. O problema e o objetivo geral estão em saber se o Supremo Tribunal Federal decide os casos que envolvem a lei de anistia em uníssono com a Corte Interamericana de Direitos Humanos. A metodologia utilizada foi a indutiva com fontes documentais primárias e secundárias. As primárias são as decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos sobre as leis de anistia de países sul-americanos que, assim como o Brasil, tiveram governos ditatoriais durante o período da Guerra Fria. As secundárias abrangem os artigos e livros a respeito do tema. O trabalho constatou que a Corte Interamericana de Direitos Humanos apresenta uma jurisprudência mansa e pacífica sobre as leis de anistia, considerando-as, por englobarem crimes de grave violação dos direitos humanos, como uma forma de auto-anistia. O Supremo Tribunal Federal ao julgar a arguição de descumprimento de preceito fundamental 153 (ADPF 153), a qual se referia ao parágrafo 1º do artigo 1º da Lei 6683/79, considerou a lei de anistia brasileira válida. O julgamento do STF mostrou um descompasso com a jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. No Caso Gomes Lund e outros (Guerrilha do Araguaia) versus Brasil, em 24 de novembro de 2010, a Corte Interamericana de Direitos Humanos, por uma via oblíqua em sua sentença, analisou a decisão brasileira sobre sua Lei de Anistia. Há aqui uma incompatibilidade entre a decisão do Supremo Tribunal Federal considerando a validade da Lei de Anistia brasileira e a sentença da Corte Interamericana de Direitos Humanos julgando pela invalidez e ineeficácia da Lei de Anistia para aqueles crimes que violam, gravemente, direitos humanos (a exemplo dos citados no Caso Gomes Lund em relação à Guerrilha do Araguaia). O Supremo Tribunal Federal, na atual demanda envolvendo os crimes cometidos pelo coronel Sebastião Curió durante a ditadura militar, tem a possibilidade de, após a decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos no Caso Gomes Lund, revisar ou manter a sua decisão anterior sobre a validade e abrangência da lei de anistia brasileira. Estaria, na primeira hipótese, atendendo ao estipulado na decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos ou, na segunda, desprezando a sentença da corte internacional em questão. Apenas o julgamento efetivo do caso pelo Supremo Tribunal de Justiça é que definirá qual das hipóteses levantadas a Corte brasileira considerou.

Código: 1053 - Urbanismo e Arquitetura no Rio de Janeiro

YASMINN BRASIL SKAF (EM-Ensino Médio)

JEFFERSON BERNARDO DE FREITAS (EM-Ensino Médio)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

Somos estudantes de segundo grau do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e estamos participando do Grupo de Estudos do Território e de História Urbana coordenado pela professora Fania Fridman. O nosso projeto, cujo objetivo futuro é a montagem de uma exposição, trata do urbanismo e da arquitetura no século XIX no Rio de Janeiro. Desde outubro de 2011 até o momento realizamos diversos levantamentos bibliográficos e a partir deles elaboramos resumos relativos à data de construção, localização, material empregado e ao uso de edificações, entre as quais capelas, igrejas, aquedutos, prédios de moradias, casas de engenhos e construções militares. Com estes conteúdos pretendemos elaborar painéis para apresentá-los no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro onde estudamos. Nesses painéis pretendemos incluir mapas de localização destas edificações e detalhar um pouco da história de cada uma. Para a Jornada de Iniciação Científica, iremos apresentar os primeiros resultados de nossa pesquisa revelando como as edificações materializam o projeto urbanístico que foi implantado na cidade carioca.

Código: 3433 - Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual – Plano Popular da Vila Autódromo

NATÁLIA DUTRA DE VASCONCELLOS (UFRJ/PIBIC)

GUILHERME XAVIER DOS SANTOS SANTIAGO (Outra Bolsa)

MATHEUS VARGAS FERREIRA (Outra Bolsa)

AMANDA NESI OTTINO DE PINHO (Outra Bolsa)

LUANA PEIXOTO (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

Devido à proximidade dos megaeventos o Rio de Janeiro vem sofrendo diversas intervenções do governo. Dentre essas, porém, a intervenção que visa extinguir a Comunidade da Vila Autódromo, teve forte resistência. Essa área há anos é alvo de tentativas de remoção por parte da prefeitura, sob a justificativa de causar ‘danos estéticos e ambientais’. E utilizando-se desse momento, uma nova ação da Prefeitura tenta remover a comunidade. Alegando, dessa vez, que a área não seria ‘própria a urbanização’, que esta impede a recuperação ambiental da área e traz transtornos a realização das Olimpíadas. Mediante essa nova ação, o IPPUR-UFRJ e o NEPHU-UFF em conjunto com os moradores, decidiram

desenvolver o Projeto Popular da Vila Autódromo, visando ser uma alternativa a remoção. Segundo o qual, implementaria um projeto urbanístico que eliminasse a situação de risco e vulnerabilidade e melhorasse as condições ambientais da comunidade e de todo o seu entorno, tornando o local totalmente apto para as moradias de forma digna. Através da coleta de dados sócioeconômicos de moradores, levantamentos das edificações existentes na comunidade e estudos sobre as condições naturais do local e sobre políticas públicas de atendimento a população, foi possível desenvolver o projeto que trata desde questões de habitação, saneamento e meio ambiente, até questões culturais, envolvendo um Centro Comunitário e áreas de lazer e encontros. Além disso, a relação da comunidade com seu entorno também foi tratada com intuito de adequar o mobiliário urbano, como calçadas e pontos de ônibus e analisar a necessidade de investimentos na construção de aparelhos dentro da comunidade (creche, posto de saúde, escola, etc.). Nesse trabalho, os bolsistas ETTERN/IPPUR mostrarão o estudo sócio- econômico que foi realizado: as características sócioeconômicas dos moradores, a relação que eles mantêm com a vizinhança e o mapeamento dos principais locais de lazer, compras, estudo, trabalho e saúde freqüentados pelos moradores. Como o Projeto Popular da Vila Autódromo está sendo desenvolvido principalmente pela própria comunidade, foram realizadas reuniões entre os moradores e os demais responsáveis pelo projeto do IPPUR-UFRJ e do NEPHU-UFF. Tais reuniões serviram principalmente para integração da comunidade com os grupos de trabalho, afim de que os objetivos do projeto contemplassem da melhor maneira possível as necessidades expostas pelos moradores. O trabalho a ser apresentado mostrará os temas gerais e objetivos das reuniões; expondo o método utilizado nelas, utilizando o conhecimento científico dos professores e doutores das universidades para atender os anseios dos moradores; e trazendo ainda relatos das reuniões, o material necessário para tais e as conclusões geradas a partir delas.

Código: 3497 - Dados Abertos a Partir do Observatório da Gestão da Informação

THALITA OLIVEIRA DA SILVA GAMA (*Sem Bolsa*)

RAFAEL SOARES CARVALHO (*Sem Bolsa*)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN

O objetivo desse trabalho é obter um panorama do que está sendo discutido sobre Dados Abertos a partir da análise de dados do blog OGI - Observatório da Gestão da Informação (<http://obgi.org/>) do período de janeiro a julho de 2012. O blog faz uma compilação das notícias mais relevantes sobre o tema. Sabendo que a expressão dados abertos se aplica a bases de dados do governo que, não contendo informações sigilosas nem estando sujeitas a direitos de propriedade intelectual ou patente, ficam à disposição do público em formato não proprietário. Isso permite que organizações possam baixar em seus computadores bases inteiras e, a partir daí, formatá-las como lhes convier e fazer tratamento automático de dados. Sendo assim todo dado público tem vocação para ser dado aberto. Como praticamente todo dado governamental é público, é fundamental que os governos implementem políticas para disponibilizá-los. A partir desse princípio, a pesquisa vem acompanhando as tendências da área. O movimento de transparência das informações públicas a partir dos dados abertos vem se consolidando no mundo todo. O êxito da lei de acesso à informação no Brasil e o objetivo dos dados abertos dependem da compreensão e da participação da sociedade, e os estudos realizados poderão definir o rumo dessa iniciativa. Com auxílio de métodos estatísticos, analisaremos as postagens no OGI para identificar os principais temas e atores do assunto na web brasileira. Pretende-se estabelecer, a partir das informações recebidas, uma noção de como a sociedade está se inserindo ou sendo inserida no assunto e qual a repercussão do tema. Os resultados preliminares dos meses de janeiro a março de 2012 apontam que maiores índices de ocorrência das notícias sobre Dados abertos estão em portais, seguidos por jornais e sites do governo. Essa grande onda do governo brasileiro em prol do tema busca seguir os conceitos e princípios de dados abertos já usados por todo o mundo.

CLA
Centro de Letras e Artes
ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADONIS NOBREGA DA SILVA.....	133
	ADRIANA CRISTINA LOPES GONÇALVES	43
	ADRIANA RAMALHO DOS SANTOS.....	176
	ADRIANO LABANCA RIBEIRO.....	150
	ADRIANO RODRIGUES MARTINS	3
	ADRIENA CASINI DA SILVA.....	81
	ADRYANA DINIZ GOMES	18
	AIMÉE DE OLIVEIRA SILVA.....	94
	ALETHEIA SOPHIA DA SILVA RAMOS.....	140
	ALEXANDER CESAR DIREITO HENRIQUES.....	136
	ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO.....	66
	ALINE CABRAL DE A. ATHAYDE MIELLI	11
	ALINE DE ARAÚJO TORRES GABRIEL.....	52
	ALINE DE JESUS FARIAZ OLIVEIRA.....	63
	ALINE GONÇALVES LOPES SILVA.....	113
	ALINE MACHADO VIEIRA.....	22
	ALINELENI YUMA PINTO NATIVIDADE.....	23
	ALLAN LUIZ RAMOS ALVES	133
	AMANDA DO NASCIMENTO BURGO.....	173
	AMANDA SILVA BARROS.....	37
	ANA BEATRIZ BONALDO MONTEIRO.....	5, 6
	ANA CAROLINA LOURENÇO SANTOS DA SILVA.....	28
	ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS	145
	ANA CRISTINA GAGLIARDI	144
	ANA CRISTINA SIMÕES DE ARAÚJO.....	29, 96
	ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO.....	107
	ANA PAULA GONÇALVES	149
	ANA PAULA PERNAMBUCO OLIVEIRA.....	135
	ANALU CARBOS DE FREITAS.....	61
	ANDERSON SILVA MATOS.....	110
	ANDRÉ CAVENDISH W. J. DE MORAES.....	84, 155
	ANDRÉ MACRI RODRIGUES.....	17
	ANDRÉA BARAN VILLELA PEDRAS.....	83
	ANDRÉA LEAL CEBUKIN	119
	ANGÉLICA TEIXEIRA.....	90
	ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO.....	54
	ARÍCIA DE SOUZA VIDAL	113
	ARTHUR LERER.....	8
	ASTRYD PEREIRA DOS SANTOS VELLOSO	128
	AZAEI FERREIRA DE CARVALHO NETO.....	142
B	BÁRBARA BECKER DE SOUZA.....	158
	BÁRBARA DE RESENDE PASCHOAL	4
	BEATRICE BRUNO TUXEN.....	121
	BEATRIZ BARROS MARTINS	117
	BEATRIZ DE GOUVEA MARTI FERRAO.....	85
	BEATRIZ DE SOUZA ANDRADE MACIEL	109
	BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA.....	33
	BEATRIZ HUTHER ALBERNAZ CRESPO.....	4
	BEATRIZ MARQUES DE TOLEDO PEREIRA.....	157
	BEATRIZ PAMPOLHA SIMÕES	144
	BEATRIZ TEMTEMPLS DE CARVALHO	21
	BELINO DOS REIS BARROS	66
	BERNARDO PUGA NUÑEZ LOPES.....	129
	BETINA LIMA DA COSTA.....	113
	BRAULIO COSTA PEREIRA.....	135
	BRENDA DA SILVA BARRETO.....	66

B	BRUNA DA SILVA PEREIRA CAMARGO	134
	BRUNA DE LIMA TORRES.....	87
	BRUNA GOIS PAVÃO.....	44
	BRUNA GUIMARÃES CARPINTERO.....	172
	BRUNO CAIO DE OLIVEIRA.....	155
	BRUNO CRISPIN CARDOSO	95
	BRUNO DO BONFIM PONCE PASINI	84
	BRUNO NASCIMENTO DOS SANTOS	134
	BRUNO OLIVEIRA COUTO.....	98
C	CAIO CÉSAR PEREIRA PINTO CRUZ	14
	CAIO DE SOUZA BORGES.....	146
	CAIO TELES BRANDÃO TREISTMAN	112
	CAMILA COELHO RUBINATO	9
	CAMILA DA SILVA CHAVES	110
	CAMILA DUARTE DE SOUZA.....	57
	CAMILA LUIZA DA CUNHA SILVA.....	27
	CAMILA MACHADO ARMBRUST	157
	CAMILA MACIEL PIRES.....	165
	CAMILA NUNES DE MELO	105
	CAMILA RAMOS RIBEIRO.....	28
	CARLA MAGALHÃES LIMA.....	157
	CARLA ROCHA MUNIZ.....	108
	CARLOS EDUARDO NUNES GARCIA.....	92
	CARLOS HENRIQUE SANTOS DE FIGUEIREDO	101
	CARLOS RENATO FERREIRA BARACHO	117
	CARMEM MARIA CARVALHO BASTOS.....	99
	CAROLINA DE OLIVEIRA VIEIRA.....	32
	CAROLINA DOS SANTOS FERNANDES	52
	CAROLINA FARIA DE OLIVEIRA	146
	CAROLINA MAGOGA CARDOSO PEREIRA	149
	CAROLINA MOREIRA DA SILVA.....	117
	CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO	42
	CAROLINE FONTES DO NASCIMENTO.....	135
	CAROLINE SAMARY MOCO	84
	CÁSSIA MESQUITA PORTELLA	39
	CECÍLIA BAPTISTA RODRIGUES	21, 154
	CHARLES ANDRADE DE FREITAS	34
	CHARLES LOPES L'ASTORINA DE ANDRADE	9
	CHRISTIANA DURAN SILVA	175
	CHRISTOPHER P. JONES DE CARVALHO	167
	CLARA VIOLETA RIBEIRO DE BARROS	74
	CLARICE BRACONI DA SILVA	171
	CLARISSA CORDEIRO SALLES CAMPOS	77
	CLARISSA DOS SANTOS REGO DE ABREU SANT ANNA	46
	CLÁUDIA SILVA PADILHA	159
	CLÁUDIA SULAMI FERRAZ NEUSTADT	29
	CLÁUDIO CABRAL	144, 145
	CLÁUDIO SEICHI KAWAKAMI SAVAGET	115
	CLÁUDIO TOBINAGA TOURINHO	118
	CRISTINA JARDIM BATISTA	10
D	DALITA ANTUNES	90
	DALLILA CARLOS DE SOUZA	113
	DANIEL ARAÚJO SOARES COUTINHO	148, 156
	DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA	21
	DANIEL BARBOSA DE ANDRADE BEZERRA	23
	DANIEL MOREIRA DE SOUSA	142
	DANIELA DE MELO CALLEGARIO	118
	DANIELE COSTA DE LIMA	62
	DANIELLE DE GOES UCHOA	5, 6

D	DANILO ALEXANDRE SILVA CUNHA.....	146
	DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES.....	173
	DAYANE CAPUTO CAMACHO	75
	DAYSE PEREIRA DE CASTRO D. SANTOS.....	176
	DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA	55
	DÉBORA CRISTINA PAZ PAZ LOURENCONI.....	152
	DÉBORA FERNANDES DA SILVA.....	32
	DÉBORA GARCIA FURTADO	160
	DÉBORA PICORELLI ZUKERAN.....	19, 156
	DEISILAINÉ GONÇALVES DE SOUZA.....	115
	DIANA BERNDT SHIN.....	148
	DIANA PEREIRA GUIMARÃES.....	52
	DIANE BIANCHI DA COSTA E SILVA.....	77
	DIEGO MATTOS CÂNDIDO DO SACRAMENTO	37
	DIEGO MENDES HERNANDEZ PEREZ.....	71
	DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO.....	113
	DIOGO MARINHO DA SILVA RIBEIRO	57
	DIOGO TEIXEIRA BELLONI.....	116
	DIogo VIEIRA DE ALMEIDA.....	51
	DOMITILA GOMES ALMENTEIRO.....	82, 149
	DOUGLAS ESTEVES MOUTINHO.....	142
	DOUGLAS MARTINS COSTA DOS SANTOS.....	21, 154
E	EDILSON GOMES DA SILVA JÚNIOR	124
	EDUARDO BABO CORREIA PINTO.....	159
	ELAINE MORENO DO SACRAMENTO	83
	ELISA RAMALHO DOS SANTOS.....	171
	ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA.....	113
	ELOAN CRISTINA O. DA CONCEIÇÃO.....	42
	ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO.....	113
	EMERSON DA COSTA ALVES DE JESUS	17
	ERIC COUTO DE SOUZA DALLES DA SILVA.....	123
	ERIC VIDAL FERREIRA DA GUIA.....	147
	ERIK JONILTON COSTA.....	158
	ERLAN DE ALMEIDA CARVALHO	12
	ERNESTO DOURADO DA ROCHA.....	173
	ESTELA FERREIRA PEREIRA.....	146
	ESTER BRANDÃO VARGAS	137
	ESTER CUNHA	50
	EVANDRO PEREIRA DO CARMO	146
	EVERTON JUBINI DE MERÍCIA	84
F	FABIANE LUÍZA PEREIRA DA SILVA	164
	FÁBIO MONTEIRO DE MELO	113
	FÁBIO PEREIRA MAZZARELLA.....	39
	FÁBIO VALERIO CONCEIÇÃO LOPES.....	88
	FABIOLA DUTRA DOS SANTOS	23
	FABRICIA MACABU QUEIROZ	62
	FELIPE DA SILVA AMARO	117
	FELIPE GETIRANA BARBOSA	71
	FELIPE LIMA	131
	FELIPE PACHECO DOS SANTOS	146
	FELLIPÉ DE ALBUQUERQUE RODRIGUES	10
	FERNANDA BERNARDES DA ROCHA	174, 175
	FERNANDA DA SILVA BARBOSA	147
	FERNANDA DELGADO DE ALMEIDA	172
	FERNANDA GERBIS FELLIPÉ LACERDA	96
	FERNANDA MEDEIROS CALHÁU SOARES	22
	FERNANDA MELLO DUARTE PINHEIRO	169
	FERNANDA QUEIROZ DA SILVA	27
	FERNANDO DE ALMEIDA CAVALCANTI	143

F	FERNANDO DE SOUZA PEREIRA.....	77
	FERNANDO JONES.....	159
	FERNANDO ROCHA MACHADO.....	84
	FERNANDO VINCENTY MENOTTI.....	82
	FILIPE AFFONSO VELOSO ALVES DOS SANTOS	100
	FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA	146
	FLÁVIO AUGUSTO DA CAMARA ARAÚJO	169
	FLÁVIO HENRIQUE CHIN CHAN.....	159
	FLORA PEREIRA FLOR.....	47
	FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO DA SILVA.....	48
	FRANCISCO PEREIRA DA ROCHA PARANHOS.....	120
	FRANCYNE FIGUEIREDO N DE FRANÇA.....	79
G	GABRIEL BRAGA FERREIRA DE MELO.....	176
	GABRIEL BRUNO MARTINS	123
	GABRIEL CASTRO MADEIRA.....	5, 6
	GABRIEL FERREIRA SERRA	5, 6
	GABRIEL GUIMARÃES BARBOSA.....	37
	GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO	9, 12
	GABRIEL RAMOS DE MELLO	157
	GABRIELA COSTA MOURÃO	91
	GABRIELA DOS SANTOS SILVA.....	117
	GABRIELA GOMES DA COSTA.....	113
	GABRIELA PEREZ CHAVES.....	74
	GABRIELA SCHWARTZ VITORIO	70
	GABRIELLE COSTA DE JESUS LOURENÇO	137
	GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA	27
	GAETANO D'ITRIA	72
	GEOVANE DESIDERIO FLORINDO	114
	GILBERTO SILVA DOS SANTOS	31
	GISELLE RODRIGUES DA SILVA MONTEIRO	102
	GIULIANA GIUSEPPA DANTONI FERREIRA DOS SANTOS	88
	GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS.....	65
	GLÁUCIA PEÇANHA ALVES	93
	GLÓRIA CELESTE BAHIA DE BRITO	108
	GRAZIELLE CARDOSO CORAPI	130
	GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER	48
	GUILHERME ANDRÉ GUIMARÃES SANTOS	16
	GUILHERME BELCASTRO DE ALMEIDA	70, 98
	GUILHERME FIGUEIREDO E SILVA	9
	GUILHERME MAIA PEREIRA CAMPOS	15
	GUNTHER KIETZER	141
	GUSTAVO BENEVENUTI MACHADO	43
	GUSTAVO DE SOUZA MONTES	127
	GUSTAVO REIS DA SILVA LOURO	36, 69
	GUSTAVO SOARES COIMBRA	30
H	HANNAH BASÍLIO FERREIRA DA CUNHA	25
	HAYRA CARDozo MANHAES	11
	HEITOR MENDONÇA SANTOS	92
	HELENA DE ANDRADE RODRIGUES	75
	HELOIZA VIEIRA RODRIGUES PEREIRA	86
I	IGOR AMORIM DO NASCIMENTO	15
	IMARA CECÍLIA DO NASCIMENTO SILVA	153
	INÁCIO SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA	15
	INÊS EMERY PEREIRA FRANCO FELICIANO	113
	INGRID DA COSTA OLIVEIRA	63
	INGRID MALTA CLASEN	4
	ISABEL LIMA DE ALMEIDA	21
	ISABELA BACELAR DE MATOS	160

I	ISABELA DE CAMPOS MOURÃO	93
	ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE	133
	ISABELLA DE SOUZA E SILVA	149
	ISABELLA TRUGILHO GONÇALVES	97
	ISADORA GARCIA E COSTA	111
	IVIE LUÍZA BRAGA DA SILVA	77
	IZABELLA LESSA AMARAL SILVA	5, 6
J	JACQUELINE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO	103
	JANAÍNA VARELLO COELHO	174
	JANE TEIXEIRA ALVINO	117
	JEANNE DE JESUS RAMOS LEITE	51
	JEFERSON CARLOS SANTOS DE ANDRADE	24
	JENNIFER MOURA CHAVES	129
	JÉSSICA DA SILVA DE MELO	58
	JÉSSICA GREGÓRIO PEREIRA	125
	JÉSSICA LECKAR DA SILVA	165
	JÉSSICA OHARA PACHECO CHUAB	48
	JÉSSICA TEIXEIRA MAGALHÃES	131
	JÉSSICA UHLIG A. V. DE ARAÚJO	67
	JHONATTA DE OLIVEIRA VICENTE	119
	JOANA MARTINS DE VASCONCELOS	9
	JOANA PINHO DOS SANTOS	25
	JOANE BARROS FERNANDES	8
	JOÃO CARLOS LOPES DE FREITAS JÚNIOR	89
	JOÃO GABRIEL PINHEIRO BORGES	144
	JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA	46, 51
	JOÃO PEDRO ABRAHAM TOSTA	93
	JOÃO VÍTOR PESTANA BENTES LOPES	70
	JOHNNY HELENO MENDONÇA DA SILVA	125
	JONAS ABREU DA SILVA	83
	JONATAS GUERCI MAIA	10, 118
	JONATHAN RIBEIRO FARIA DE MOURA	41
	JORGE GABRIEL BARROS DOS SANTOS	117
	JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR	104, 105
	JOSÉ MAURO DA SILVA MARIANO	135
	JOSÉ RONALDO SILVA JÚNIOR	146
	JOSIFLAVIA FERNANDES DE FARIA	13
	JOSINEIA GIANES DA SILVA	132
	JÚLIA DE SOUZA MATOS	147
	JÚLIA ENI RAMIRES	87
	JÚLIA FERREIRA LOBAO DINIZ	161
	JÚLIA PINHEIRO GOMES	81
	JULIANA ÂNGELO GOMES	22, 157
	JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES	94
	JULIANA TEIXEIRA	81
	JULIANO LEANDRO DO ESPÍRITO SANTO	166
K	KAMILLE VASCONCELOS TAVORA	145
	KAREN CRISTINA DA SILVA	94
	KAREN PEREIRA FERNANDES DE SOUZA	58
	KARINA MARTINS DE SOUZA	77
	KARINE AMENTA PIMENTEL	95
	KARINE CRISTI MELO DE LIMA	56
	KARLA CONRADO DOS SANTOS	40
	KAROLINE ALVES RAMOS	20
	KAROLINE RODRIGUES BARCIA	141
	KARYNE CARNEIRO GUIMARÃES DE LIMA	89
	KATE BÁRBARA DE MENDONÇA	65
	KEISE PEGORARO ROSA	110
	KLEBER MERLIM MOREIRA	113

L	LAÍS KATARINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA.....	91
	LAÍS PERES RODRIGUES	61
	LAIZE SANTOS DE OLIVEIRA.....	38
	LARA CHAVES CAVALCANTI LACERDA.....	144
	LARISSA CASTRO PERNAS.....	157
	LARISSA MORELLI ESTEVES.....	153
	LARISSA RIBEIRO BARROS	113
	LAURA STORINO MENDES MOURA.....	89
	LAYLA REZENDE OLIVEIRA.....	124
	LAYS GABRIELLE DA SILVA NEVES.....	72
	LEANDRO CÂNDIDO ROCHA.....	45
	LEANDRO FIGUEIRA BRAZ RODRIGUES	90
	LEANDRO MARTINS DE SÁ.....	21, 154
	LEANDRO VINÍCIUS DO N E MELO	46
	LEILANE RIBEIRO DE MELO	74
	LENES ALVES DE CARVALHO.....	47
	LEON DOS SANTOS NAVARRO	144
	LETÍCIA BARROS FERREIRA.....	24
	LETÍCIA CRISTINA GAMA DA SILVA.....	31
	LETÍCIA GOMES DE ALMEIDA CARNEIRO.....	115
	LETÍCIA REZENDE DE OLIVEIRA CARVALHO.....	84
	LETÍCIA TEIXEIRA ROCHA.....	7, 50, 89
	LEVY DOS SANTOS NUNES.....	144
	LILIAN WILSON DE OLIVEIRA FERREIRA.....	86
	LILIANE JOSÉ FERNANDES.....	41
	LÍSIA LARANJEIRA CARDOSO BRAGA.....	48
	LÍVIA RODRIGUES CAVALCANTE	76
	LORENA CARDOSO DOS SANTOS.....	56
	LORENA DAHER LAAF.....	85
	LORRAINE DA SILVA MEDEIROS	105
	LORRAINE DE OLIVEIRA CORREA CABRAL.....	118
	LUANA MENEZES QUEROGA.....	73
	LUANA RIBEIRO MONTEIRO.....	31
	LUANA SALES DANTAS.....	77
	LUCA MASCARENHAS TORNAGHI.....	136
	LUCAS COSTA BRANDÃO SANTORO.....	9
	LUCAS RAMOS DE CARVALHO DIAS.....	155
	LUCAS ROCHA ORPHÃO.....	126
	LUCIANA DA COSTA FERREIRA.....	71
	LUCIANA FERREIRA DA SILVA.....	162
	LUCIANA MARTINS PACHECO	53
	LUCIMAR RAMOS GOUBEIA DA SILVA.....	48
	LUCIVALDO DIAS BASTOS.....	148
	LUÍS FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO	164
	LUÍS FILIPE DE SA ESTRELLA.....	9
	LUÍS GUSTAVO COSTA SACRAMENTO JÚNIOR	8
	LUÍSA DA CUNHA TEIXEIRA	83, 155
	LUÍSA MASCARENHAS DE CARVALHO CORREA	48
	LUÍSA MENGE NIETO.....	54
	LUIZ PEDRO LOPES GOMES	170
	LUÍZA RODRIGUES CHAPPER.....	100
	LUMA DA SILVA MIRANDA.....	62
	LYGIA DE CARVALHO TEIXEIRA	142
	LYZA BRASIL HERRANZ	99
M	MAÍRA BARBOSA FERREIRA DA SILVA.....	98
	MAÍRA SANTOS E SILVA.....	32
	MANOEL ALVES DA SILVA FILHO	102
	MANUELA NIQUET GONÇALVES	140
	MANUELLA CARNAVAL	66

M	MARCELA DINIZ DE BARROS	90
	MARCELA GONDIM QUARA KANITZ	4
	MARCELA NOGUEIRA ANDRADE	9
	MARCELE CRISTINE MOREIRA VARGAS	49
	MARCELO FERREIRA DA SILVA	123
	MARCO AURÉLIO BITTENCOURT CUNHA	22
	MARCUS VINÍCIUS CAETANO DE FREITAS	162
	MARIA ANGELICA BARBOSA GIULIASSE	67
	MARIA CLARA ARAÚJO GUEDES	102
	MARIA DE MIRANDA LISBOA	146
	MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA	19, 156
	MARIA HELENA PAES DA SILVA MORA	45
	MARIA IZADORA MENDONÇA ZARRO	59, 60
	MARIA JÚLIA NASCIMENTO SOUSA RAMOS	55
	MARIA MANOELA HARTUNG RIBEIRO	27
	MARIANA BERALDO SANTANA DO AMARAL	136
	MARIANA BICALHO MOREIRA	21
	MARIANA BRESSAN NASCIMENTO	147
	MARIANA CARDOSO PENA	77
	MARIANA CHALHUB RIBEIRO	85
	MARIANA COUTO MALAQUIAS	20
	MARIANA DE MENDONÇA BRAGA	45
	MARIANA DE SOUZA GREGORI	20
	MARIANA DO NASCIMENTO GOMES	83
	MARIANA EMYGDIO DE NEGREIROS	170
	MARIANA FERNANDES FONSECA	138
	MARIANA GOMES DE MORAES	146
	MARIANA LEMPE DOS SANTOS CALDEIRA	21
	MARIANA MARTINS BARBOSA	38
	MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO	47
	MARIANA ROCHA DE SOUZA	107
	MARIANA ROMARIZ LEIVAS	128
	MARIANA SOUZA DE ALMEIDA	39, 168
	MARIANA WANDERLEI BRAGA	124
	MARIANE ALBERGARIAS MARQUES	59, 60
	MARINA ANJO DIPRE	85
	MARINA BORGES DE CARVALHO	126
	MARINA DINIZ DE BARROS	90
	MARINA FRANCA PAES	4
	MARINA HENRIQUES GOMES DE ANDRADE	57
	MARINA JARDIM E SILVA	81
	MARINA MEIRA DE OLIVEIRA	126
	MARINA MENEZES LEITE	75
	MARINA MORAES LOBÃO	118
	MARINA SERRA MURTA MAIA	25
	MARINAH RAPOSO DA CAMARA RIBEIRO	157
	MÁRIO MÁRCIO FELIX FREITAS FILHO	34
	MARJORIE DUARTE MOREIRA DE SOUZA	101
	MARLON AUGUSTO BARBOSA	36
	MARLUS MENDONÇA SILVA ARAÚJO	14
	MARTA DE SOUZA PEREIRA DA SILVA	68
	MARTINA FARIA MARTINS	66
	MATEUS CARVALHO BRUM DE OLIVEIRA	112
	MATHEUS HENRIQUE SILVA MARTINS	36
	MATHEUS MELO CHAVES	28
	MATHEUS PEREIRA ANTUNES	132
	MATHEUS PIMENTEL GONÇALVES COUTINHO	5, 6
	MATHEUS SILVA DIAS DOS SANTOS	104
	MAURÍCIO DOS SANTOS FERREIRA	116
	MAX LIMA DA SILVA	78

M	MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA.....	103
	MAYARA FEIJO ZAVOLI.....	120
	MAYARA MAIA CORRÉA.....	22, 157
	MAYRA ROLIM BERNARDINO	150
	MICHAELA ANTUNES BLANC.....	50
	MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO.....	148
	MICHELLE GRANADO NEMER.....	170
	MYRIAM DE MELLO SANTOS.....	77
N	NAIARA DE FREITAS GARCIA	18
	NARIÁ ASSIS RIBEIRO.....	144, 145
	NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA.....	82, 149
	NATÁLIA MIRANDA SILVESTRE.....	115
	NATÁLIA QUEIROZ CORRÉA E CASTRO.....	78, 85
	NATÁLIA SILVESTRE DOMINGOS.....	51
	NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL.....	109
	NATHÁLIA ABADESSA LODI.....	82
	NATHÁLIA COSTA ALVES.....	111
	NATHÁLIA GIOVANNINI S RIBEIRO.....	115
	NATHÁLIA GOMES DE PAIVA.....	146
	NATHÁLIA KAREN CARVALHO DA SILVA.....	11
	NATHÁLIA MARIA RODRIGUES CASEMIRO.....	8, 12
	NATHÁLIA RIBEIRO POSSAMAI	150
	NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS	24
	NEWTON SILVA DA COSTA.....	84
P	PALOMA DE OLIVEIRA GARCIA GOULART	14
	PATRÍCIA AFFONSO DE OLIVEIRA.....	105
	PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES	151
	PAULA ANGELICA DA SILVA CAMPOS	129
	PAULA RIBAS PENELLO	16
	PAULA VIEIRA CAMPOS	140
	PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR.....	89, 150
	PAULO SÉRGIO DOS REIS CASTRO.....	89
	PEDRO DA SILVA PAMPLONA.....	144, 145
	PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL	60
	PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA	35
	PIERO MARTINS DE CARVALHO	157
	POLLYANA CAMPOS QUINTELLA	28
	PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS.....	64
	PRISCILA LOPES BOMFIM MUNIZ	114
	PRISCILA MORENO BELLAS	84, 155
	PRISCILA NOGUEIRA BRANCO	104
	PRISCILLA LEAL MELLO	134
R	RACHEL DE CARVALHO PINTO ESCOBAR.....	42
	RACHEL RIBEIRO COUTO RODRIGUES	130
	RAFAEL DA SILVA MENDES	169
	RAFAEL DE ABREU SILVA SARPA	143
	RAFAEL LINS DE OLIVEIRA	166
	RAFAEL SILVA LEMOS	19
	RAFAELA CARDEAL DA SILVA	80
	RAFAELA DO NASCIMENTO MELO	17
	RAFAELA GOMES BASTOS SERPA	120
	RAFAELA PEDREIRA GALDINO	139
	RAMON ALVES SIQUEIRA	163
	RAMON DOS SANTOS DE SOUZA	53
	RAPHAEL CÂMARA PINHEIRO	83, 155
	RAPHAEL RAMOS DE ALMEIDA	68
	RAPHAELA RIBEIRO PASSOS	170
	RAPHAELLA DE SOUZA NETTO	173

R	RAQUEL RIBEIRO MARTINS	74
	RAYANA DECCACHE DE ABREU.....	33
	RAYANA DO VAL ZECCA.....	16
	RAYANNE RODRIGUES AUGUSTO DOS SANTOS	89
	REBECA BRAGA GOMES.....	5
	REBECA WALTENBERG DE CARVALHO	19, 156
	REINALDO SANTOS DE OLIVEIRA SOUZA.....	17
	RENATA DANIELY ROCHA DE SOUZA.....	152
	ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JÚNIOR.....	13, 115
	ROBERTO DE FARIA DAVID JÚNIOR	131
	ROBSON SILVA RIBEIRO	60
	RODOLPHO SILVA VIEIRA	128
	RODRIGO FERREIRA RODRIGUES.....	8
	RODRIGO VALDÉS FERREYRA	30
	ROGERIO SANTOS JÚNIOR.....	137
	RÔMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA.....	146
	ROSA RICHTER DIAZ ROCHA.....	74
	ROSA TÂNIA DA SILVA.....	116
	ROSANA DE SOUSA RODRIGUES DA SILVA.....	113
S	SABRINA GAMA DOS SANTOS	106
	SABRINA PARAISO PESSOA.....	89
	SAMANTHA RODRIGUES DE OLIVEIRA.....	40
	SAMARA COSTA MOURA.....	137
	SAMARA HERINGER COELHO DO NASCIMENTO	53
	SANI DO NASCIMENTO MENEZES.....	96
	SARA CABRAL FILgueiras.....	18
	SARA CRISTINA RESENDE DA SILVA.....	146
	SHANNON FIGUEIREDO DE SOUZA BOTELHO	115
	SILVANA FERREIRA DE MOURA	69
	SÍLVIA CAROLINA GOMES DE SOUZA.....	172
	SÍLVIA LÚCIA MUNIZ DO AMARAL.....	27
	SÍNTIQUE DE AGUAIR BÁRRIA.....	122, 167
	SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO	122
	STELAMARY DOMINGOS	139
	STEPHANIE VALLE DE SOUZA	59
	STEPHANY CAMPOS SIMÕES.....	70
	SUELEN FONTELES LYSZY	90
	SUELEN JOSÉ PENHA.....	108
	SULAMITA CAROLINE MELO DE FRANÇA	113
	SUYAN MIRANDA VENTURA LUCCHESI	144
T	TADEU RIBEIRO RODRIGUES	26
	TAINÁ DE SOUZA ASSIS ANDRADE	108
	TAINÁ ROQUE BANDINI RAMOS	49
	TAINÁ XAVIER DE ARAÚJO	27
	TAINAH DE OLIVEIRA RAMOS	21
	TAINISE DE SOUZA SOARES DE OLIVEIRA.....	103
	TAÍS DA SILVA FAGUNDES	39
	TAÍSSA FERREIRA RODRIGUES.....	3
	TAÍSSA RUAS DE MEIRELLES BENITES	61
	TALITA ARAÚJO RODRIGUES	144
	TALITA WELTRI D'ASSUMPCAO	160
	TARSO MOURA LOURENÇO DA SILVA	9
	TATIANA CORREA DA SILVA	35
	TATIANA DE ARAÚJO CARVALHO	44, 45
	TATIANA LONTRA GOMES	38
	TATIANE BAPTISTA PROBA ROCHA	86
	TAYNÁ SANCHES PEREIRA COSTA.....	163
	THADEU DE MORAES ALMEIDA.....	112
	THADEU DOS ANJOS REIS	119

T/U	THAIANE SANTOS ESPINDOLA	104
	THAÍS CRISTINA DOS SANTOS LIMA	69
	THAÍS CRISTINA TAKAYAMA	84
	THAÍS DA SILVEIRA NEVES	151
	THAÍS JULIANA SILVA PEREIRA	27
	THAÍS MOREIRA BATISTA DO CARMO	163
	THAÍS PEDRETTI LOFEUDO MARINHO FERNANDES	137
	THAÍS VERISSIMO SALVADOR	20
	THAYANE PAIVA E SILVA	47
	THIAGO BAHIA DA SILVA	42
	THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA	84, 155
	THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA	57
	THIAGO PELETEIRO FERNANDEZ BITTENCOURT	15
	THIAGO RODRIGUES MEYER	159
	TICIANE PRISCILA CORADINI FURTADO	64
	UBIRAJARA SOARES SILVESTRE	116
V	VALDEMIR ALVES DO NASCIMENTO	123
	VANESSA ARAÚJO CEZAR DE MENEZES	41
	VANESSA DE ARAÚJO PADILHA	120
	VANESSA DE ÁVILLA ALMEIDA SIMÕES	106
	VANESSA GARCIA PEREIRA	159
	VANESSA MARTINS ANTÔNIO	20
	VANESSA MORENO MOTA	110
	VANESSA REIS DA SILVA	97
	VANESSA SOARES GONÇALVES	90
	VANIA SILVA DE ANDRADE	76
	VERENA VELLOSO DUARTE	100
	VERÔNICA AMARAL VANDERLEI	7
	VERÔNICA DI PAOLA ARAÚJO MICELI	121
	VICTOR ALEXANDRE GARCIA SOUTO	132
	VICTOR ANDRADE DA SILVA ROSA	79
	VICTOR RAPHAEL RENTE VIDAL	26, 87
	VICTOR SILVA DE QUEIROZ	106
	VINÍCIUS AMADO DE OLIVEIRA RIBEIRO	94
	VINÍCIUS MESQUITA DA SILVA	80
	VINÍCIUS NASCIMENTO LUIZ	100
	VINÍCIUS OLIVEIRA DE LIMA	138
	VINÍCIUS SANTOS LOUREIRO	99
	VINÍCIUS TORRES DE MATTOS	142
	VÍTOR CARNEVALE DA CUNHA	22
	VÍTOR VIEIRA FERREIRA	139
	VIVIAN BORGES PAIXAO	63
	VIVIANE MOURÃO DE LIMA	168
	VIVIANE NUNES DA COSTA	89
W	WANDERLEA SOUZA DA SILVA	27
	WELLINGTON SOARES LOPES	34
	WILLIAM DE ARAÚJO MORAIS	148, 156
	WILLIAM MARCOS MIRANDA DE JESUS	127
Y/Z	YALIS DUARTE RODRIGUES LIMA	56
	YASMIN CARVALHO GOMES	150
	YURI AZEVEDO HENRIQUES MOUSINHO	115
	YURI CORREA DE SOUZA	16
	YURI ROSENTHAL ROBERT	83, 155
	ZADIG MARIANO FIGUEIRA GAMA	161

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAURO SILVA BASTOS	169, 176
	ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ	22
	ADRIANA LEITAO MARTINS	151, 152, 153
	ADRIANA SANSAO FONTES	85
	ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA	151
	AFRANIO GONÇALVES BARBOSA	59, 60
	ALBERTO PUCHEU NETO	98, 99
	ALERIA CAVALCANTE LAGE	108
	ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS	164
	ALEXANDRE JOSÉ DE SOUZA PESSOA	155
	ALICE GUIMARÃES BANDEIRA	18, 46
	ALVARO ALFREDO BRAGANCA JÚNIOR	142
	ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO	147
	ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	36
	ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA	18, 157
	ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI	18, 46
	ANA PAULA GARCIA DE MEDEIROS	75
	ANA PAULA MARQUES BEATO CANATO	111, 112
	ANA PAULA QUADROS GOMES	90, 91
	ANA THEREZA BASÍLIO VIEIRA	135
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	60, 61
	ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES	135
	ANDRÉ DE FREITAS RAMOS	9, 118, 120
	ANDRÉ ORIOLI PARREIRAS	74
	ANDRÉA AUAD MOREIRA	147
	ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	72, 95, 96, 124
	ANDRÉA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO	3, 5, 82, 149
	ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	60, 61, 170
	ÂNGELA AZEVEDO SILVA BALLOUSSIER ANCORA DA LUZ	115
	ANGELICA MARIA SANTOS SOARES	70
	ANIOLA IMPROTA FRANCA	107
	ANNITA GULLO	31, 53
	ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES	115
	ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	70
	ARLETE JOSÉ MOTA	136
	ARY PIMENTEL	29, 30, 72, 122, 123, 124
B	BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	5, 6, 159
	BEATRIZ PROTTI CHRISTINO	46
	BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA	22, 83
	BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA	103
	BRUNA FRANCHETTO	166
C	CARLA DA COSTA DIAS	24, 25, 27, 28, 159
	CARLA VERÔNICA MACHADO MARQUES	8
	CARLO EMMANOEL TOLLA DE OLIVEIRA	8
	CARLOS ALBERTO MURAD	8, 10, 11, 12
	CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES	105
	CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA	14
	CARLOS DA SILVA SOBRAL	31, 53
	CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES	9
	CARLOS DE LEMOS ALMADA	142
	CARLOS GONÇALVES TERRA	86, 87, 88
	CARLOS RODRIGO AVILEZ ANDRADE BEZERRA DA SILVA	74
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	116
	CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	37, 38
	CAROLINA RIBEIRO SERRA	63

C	CAUÊ COSTA CAPILLÉ	84, 155
	CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES.....	56, 57
	CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	160
	CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO	114
	CELSO PEREIRA GUIMARÃES.....	10, 15
	CELSO VIEIRA NOVAES	151, 152, 153
	CESAR AUGUSTO MOUTELLA JORDAO.....	21
	CHRISTINA ABREU GOMES.....	39
	CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES.....	110
	CÍNTIA MARIZA DO AMARAL MOREIRA	9
	CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA.....	103
	CLÁUDIA BAIMA MESQUITA	82
	CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA.....	82, 83, 84
	CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA.....	64, 65
	CLÁUDIA FATIMA MORAIS MARTINS.....	121
	CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA.....	74, 123
	CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA.....	9
	CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE.....	3
	CLÁUDIA RIOJA DE ARAGAO VARGAS	78
	CLÁUDIA SELDIN.....	74
	CLÁUDIA SUELY RODRIGUES DE CARVALHO	83, 84
	CLÁUDIO ESPERANCA.....	12, 15, 16
	CRISTIANE OLIVEIRA DA SILVA	106
	CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE	77
	CRISTOVAO FERNANDES DUARTE	75
	CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	116
D	DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	133, 134
	DANUSA CHINI GANI.....	7
	DEIZE VIEIRA DOS SANTOS	45
	DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO	4
	DINAH MARIA ISENSEE CALLOU.....	63
	DORIS CLARA KOSMINSKY	12, 15, 16
E	EDSON ROSA DA SILVA.....	126
	EDUARDO DE FARIA COUTINHO.....	34, 102
	ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ	28, 29, 73
	ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	147
	ELIANE SILVA BARBOSA.....	22
	ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	172, 173
	ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	20, 23, 157
	ENEAS DE MEDEIROS VALLE	158
	ÉRICA SCHLUDE WELS	69
	ÉRIKA RODRIGUES SIMOES DURAN	10
	ESTELA MARIS DE SOUZA	156
	EVANDRO DE SOUSA BONFIM	42
F	FABIANO DALLA BONA	125
	FABIOLA DO VALLE ZONNO	84
	FELIPE MESQUITA DE VASCONCELLOS	119
	FERNANDA CAIXETA CARVALHO	76
	FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES	151, 152, 153
	FERNANDA FERNANDES MIGUEL	10
	FERNANDA NUNES ESTRELA	151
	FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM	120
	FLÁVIA DAMASIO E SILVA	76
	FLÁVIA TROCOLI XAVIER DA SILVA	97, 98
	FLORA DE PAOLI FARIA	95, 96, 125, 161
	GILSON DIMENSTEIN KOATZ	83
	GILSON MORAES MOTTA	89
	GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO	78, 85

G	GLÓRIA BRAGA ONELLEY.....	163
	GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU.....	84, 155
	GUILHERME DO NASCIMENTO RODRIGUES	76
	GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA.....	38, 39
H	HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES.....	51
	HENRIQUE GASPAR BARANDIER	4
I	INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA.....	22
	IVETE MELLO CALIL FARAH	86
J	JACQUES AUGUSTOWSKI.....	119
	JANE CELINA SANTUCCI.....	87, 88
	JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO	65, 93
	JEANINE TORRES GEAMMAL.....	18
	JOÃO ANTÔNIO DE MORAES	62, 66
	JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA.....	100
	JOÃO CLÁUDIO PARUCHER DA SILVA.....	20, 23
	JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA.....	144, 145
	JOSÉ BARKI.....	19, 21, 154, 156
	JOY HELENA WORMS TILL.....	83
	JULIANA BARROS NESPOLI.....	151, 152
K	KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO	54
	KÁTIA CORREIA GORINI.....	117
	KÁTIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES.....	111
	KÁTIA LEITE MANSUR	7
	KÁTIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO	136
	KRISTINE SUE STENZEL.....	166, 167
L	LARISSA CARDOSO FERES ELIAS.....	89
	LEONARDO ETERO PACHECO AULER COIMBRA.....	158
	LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO	11, 12
	LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA.....	102
	LETÍCIA REBOLLO COUTO.....	52
	LILIAN FESSLER VAZ.....	74
	LILIAN VIEIRA FERRARI.....	40, 41
	LUANA GARCIA COSTA.....	22
	LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA.....	130, 131
	LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA	85
	LUCIANA DA SILVA ANDRADE	74
	LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO	141
	LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES	133
	LUIZ ANTÔNIO DOS SANTOS SILVA.....	51
	LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES	90
	LUIZ BARROS MONTEZ.....	139, 140
	LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES.....	32, 53
	LUIZ MANOEL CAVALCANTI GAZZANEO	22, 157
	LUIZ PAULO DA MOITA LOPES.....	128
M	MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	19
	MARA OLIVEIRA ESKINAZI.....	74
	MARCELA MARQUES ABLA.....	75
	MARCELO DINIZ MARTINS.....	35, 36
	MARCELO GONÇALVES RIBEIRO	8, 9
	MARCELO JACQUES DE MORAES	124, 126
	MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA	150
	MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA.....	44, 45
	MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA.....	165
	MÁRCIA VIEIRA MAIA.....	81
	MARCOS MARTINEZ SILVOSO	77
	MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	106

M	MARCUS VINÍCIUS DE PAULA	50
	MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	81
	MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	133, 146
	MARIA ALICE VOLPE	112
	MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS	132
	MARIA BETANIA DE OLIVEIRA	4
	MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	138, 139
	MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA	137
	MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA	10, 11, 13
	MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL	21, 154
	MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	47
	MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES	22, 157
	MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	137
	MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE	91, 92
	MARIA JOSÉ CHEVITARESE	145
	MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	69, 78, 79, 80, 167, 168, 169, 174, 175
	MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	103, 104, 105
	MARIA LUÍSA LUZ TAVORA	27
	MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	48
	MARIA LUÍZA BRAGA	137, 138
	MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO	14
	MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER	149
	MARIA MAIA PORTO	22
	MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO	54
	MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD	33, 152, 153
	MARILIA LOPEZ DA COSTA FACO SOARES	53, 54
	MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE	120
	MARISTELA DA SILVA PINTO	52
	MARIZE MALTA TEIXEIRA	49, 50
	MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA	69, 70
	MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO	103
	MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA	66, 67, 68
	MESSIAS TADEU CAISTRANO DOS SANTOS	13
	MICHELA ROSA DI CANDIA	142
	MICHELLE CUNHA SALES	118
	MIGUEL ANGEL ZAMORANO HERAS	96
	MIRIAM GROSMAN	114
	MIRIAM LEMLE	17, 164
	MÔNICA AMIM	33, 34
	MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO	37
	MÔNICA MARIA RIO NOBRE	173
	MÔNICA SANTOS SALGADO	4, 150
	MÔNICA TAVARES ORSINI	92, 93
N/O	NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS	19, 21, 83, 154, 155
	OSCAR DANIEL CORBELLA	148, 156
P	PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU	24
	PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA	50, 51
	PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA	129
	PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH	148
	PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY	129
	PAULO AFONSO RHEINGANTZ	85
	PAULO VENANCIO FILHO	117
	PEDRO ENGEL PENTER	84, 155
	PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	160, 161
	PEDRO VARELLA JIQUIRICA	84
	PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISAN	31
	PRISCILA SAEMI MATSUNAGA	100, 101
	PRISCILLA ALVES PEIXOTO	81

R	RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA.....	75, 76
	RAFAELA VERBICARO PACHECO	83, 84
	RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO	51
	RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO	146
	REGINA COHEN	77
	REGINA SOUZA GOMES.....	131, 132
	RENATO DA GAMA-ROSA COSTA.....	18
	RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA.....	163
	RICARDO PINTO DE SOUZA.....	60, 99, 100
	RICARDO WAGNER	159
	ROBERTO FERREIRA DA ROCHA.....	141
	ROBERTO SEGRE.....	19, 21, 83, 154, 155, 156
	RODOLFO CAESAR	143
	RODRIGO CURY PARAIZO.....	21, 154
	ROGERIO CASANOVAS TILIO.....	126, 127
	ROSANA PEREIRA DE FREITAS	25, 26
	ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	21, 82
	ROSSANA BRANDÃO TAVARES	76
S	SAMUEL MELLO ARAÚJO JÚNIOR	113
	SARA COHEN	143
	SHIRLEY FATIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA	163
	SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA	109
	SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO	94, 170, 171
	SÍLVIA INÊS CARCAMO DE ARCURI.....	73, 121
	SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	58, 59
	SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA.....	94
	SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK	162
	SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA	80, 81
	SONIA CRISTINA REIS	95, 96, 121, 125, 161
	SONIA GOMES PEREIRA.....	47, 115
	SUELY FERREIRA LIMA	103
T	TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA.....	41, 42
	TÂNIA MARTINS SANTOS.....	162
	TÂNIA REIS CUNHA.....	32
	TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO	163
	TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA.....	62
	TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA.....	102
	THIAGO LEITAO DE SOUZA	19, 155
V/Y	VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE	86, 87, 88
	VALERIA ROMA MARTINS.....	85
	VANDA LIMA BELLARD FREIRE	16, 17
	VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA	62
	VERA LIMA CECCON	71
	VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	71
	VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	55, 56
	VERA REGINA TANGARI	82, 149
	VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS	30
	VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES	42, 43
	VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS	89, 150
	YURI QUEIROZ ABREU TORRES	85

CFCH
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA ABREU LEMOS	198, 393
	ADRIANA FARIAS PEREIRA.....	244
	ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA.....	322
	ADRIANA SOARES RALEJO.....	343, 377
	ADRIANNO GUEDES REIS	209, 275, 352
	ADRIANO GONÇALVES PINTO	247
	ADRIANO PACHECO MARINS.....	274
	ADRIENE DOS SANTOS AS.....	482
	ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA.....	421
	ÁGATHA ESTEVES FRANCO.....	389
	ÁGATHA REGINA NASCIMENTO SOUSA.....	345
	ÁGATHA TAYLLINN CAMILO FORTES.....	247
	AIONE SANTOS DE OLIVEIRA.....	417
	ALDIMARA SILVA DE CARVALHO.....	273
	ALDIR CONY DOS SANTOS NETO.....	368
	ALESSANDRA DA SILVA SOUZA AVILA AMARAL.....	265, 379
	ALESSANDRA PEREIRA LOPES	294, 296, 364, 454
	ALESSANDRA SILVA DE LIMA	392
	ALEXANDRE NUNES DE SÁ.....	408
	ALICE SICURO DE MORAES VALLE.....	363
	ALIENE FRANÇA BARBOSA	268
	ALINE BARBOSA PEREIRA MARIANO.....	475
	ALINE BARRETO CANDIA.....	192
	ALINE CASTILHO ALVES CAMPOS.....	378
	ALINE COELHO DE FREITAS	410
	ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA.....	244
	ALINE MARQUES GOMES.....	189
	ALINE MEIRELLES DE AZEVEDO	274
	ALINE NASCIMENTO POLACK.....	192
	ALINE OLIVEIRA GRION	367
	ALINE PEREIRA BRANDÃO	187, 223
	ALINE RAQUEL DA SILVA JANUARIO.....	325
	ALINNE DE ABREU TOFANO	265, 275
	ALLAN PEREIRA DE CARVALHO.....	234
	ALLINE DO NASCIMENTO DOS SANTOS.....	228, 426
	ALYNE BITTENCOURT DE MACEDO NEVES	214
	AMANDA BRAZ DA SILVA.....	424
	AMANDA CHRISTINE LEAL SALLES	390
	AMANDA DE OLIVEIRA SANTOS.....	341
	AMANDA DOS SANTOS FRANCO	196
	AMANDA ELIAS DOS SANTOS	429
	AMANDA MACIEL DE AMORIM	382, 411
	AMANDA MOBLEY PETROSINO	208
	AMANDA MOURA SANTOS.....	338
	AMANDA OLÍVIA SILVA.....	290
	AMANDA TERRA DA SILVA.....	345
	AMANDA TINOCO DE MESQUITA.....	330
	AMANDA URBANO SOUZA.....	251
	AMARO LUIZ DAFLON MOÇO	246, 324, 487
	ANA ANGELICA CARVALHO FERREIRA.....	226
	ANA APARECIDA RIBEIRO DE SOUSA.....	284
	ANA ARIEL RODRIGUEZ ARRAS MENEZES.....	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	ANA BEATRIZ DE S. SIQUEIRA	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	ANA BEATRIZ MARTINS COSTA.....	265
	ANA CAROLINA CORREIA PINTO DA SILVA	231
	ANA CAROLINA DA SILVA CARDOSO	181

A	ANA CAROLINA DE ROBERTO BRASIL CUBRIA.....	192
	ANA CAROLINA DO MONTE GONÇALVES	431
	ANA CAROLINA LIMA DOS SANTOS	190
	ANA CAROLINA TOURINHO TOMAS	294, 296, 454
	ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA.....	457
	ANA CHACEL DE CASTRO	428
	ANA CLARA ALO RODRIGUES A. DA SILVA.....	472
	ANA CLARA CARDOSO GABINO.....	379
	ANA CLARA MARQUES LINS.....	255
	ANA CLARA RIBEIRO LAGES	367
	ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO	239, 491
	ANA CRISTINA TONINI.....	262
	ANA DOS ANJOS SANTOS	200
	ANA ELISA BORGES DA FONSECA	390
	ANA ESTER MACHADO CARLOS.....	426, 435
	ANA LÚCIA APARECIDA VIEIRA.....	282
	ANA LUÍSA QUEIROZ FREITAS	202
	ANA LUÍSA WALTER SANTA.....	232
	ANA MARCELA DA SILVA TERRA.....	241
	ANA MARIA DE LIMA BRAGA.....	470
	ANA PAULA BODIN GONÇALVES AGRA	428
	ANA PAULA DE ABREU FIGUEIRA.....	286
	ANA PAULA PEIXOTO SOARES.....	322
	ANA PAULA SILVA ALVES	276
	ANA TERESA ALMADA GURGEL RODRIGUES.....	491
	ANALICE VALDMAN DE MIRANDA.....	359
	ANANSA MORAES PENHA.....	297
	ANANSA MORAES PENHA.....	365
	ANDERCHELLY CHRISTOFOLLI	276
	ANDERSON CARLOS DA COSTA FERREIRA.....	239, 283
	ANDRÉ LUIS CARUSO CRUZ JÚNIOR.....	253
	ANDRÉ LUIS SANTOS NASCIMENTO.....	221
	ANDRÉ LUIZ DE SOUZA MIRANDA	389
	ANDRÉ ROCHA DE OLIVEIRA	361
	ANDRÉ VIEIRA DOS SANTOS	294, 296
	ANDRÉA BARROS	391
	ANDRÉA CRISTINA COSTA SILVESTRE	417
	ANDRÉA MORAES DE ALMEIDA	249
	ANDRÉA NEVES SOARES	267
	ANDRESSA ABRAAO COSTA	260
	ANDRESSA GUERRA GOMES RANGEL	396
	ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA	445
	ANDREY RAYCHTOCK	243
	ANGELICA DE MESQUITA ALMEIDA	315
	ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS	281
	ANNA BEATRIZ M. TOMAZ SARCEDO DIAS	433
	ANNA CAROLINA FRANCO BENTES	442
	ANNA FLÁVIA DE MELLO LOPES	265
	ANNA MARTINS VASCONCELLOS	201
	ANNA PAULA COIMBRA DE PAIVA	434
	ANNE ELISE REIS DA PAIXÃO	399
	ANNE LOPES BITTENCOURT	192
	ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA	239, 241
	AREANA PEREIRA DA SILVA	459
	ARTHUR RIVELO DUARTE ANCORA DA LUZ	331
	ARTUR FERNANDO S. B. DE MELO	485
	AUGUSTO IMANISHI BONAVITA	451
	AVNER SHIMON GOLDBLUM	458
	AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR	466
	AYRA GUEDES GARRIDO	438

B	BÁRBARA DA SILVA LUCAS	262, 264, 313
	BÁRBARA DA SILVEIRA M. DE CASTRO	439
	BÁRBARA DE ALMEIDA GUIMARÃES	332
	BÁRBARA EBENDINGER MARQUES HENRIQUE	274
	BÁRBARA LIMA MACHADO	321
	BÁRBARA M. DE ALBUQUERQUE MITCHELL	313
	BÁRBARA ROSSIN COSTA	213
	BÁRBARA VIEIRA DOS SANTOS	180
	BEATRICE ROSSOTTI	210
	BEATRIZ DE MIRANDA ALMEIDA	274
	BEATRIZ MUNIZ GESTEIRA	462
	BEATRIZ PAOLA DE OLIVEIRA REIS	360
	BEATRIZ SAMPAIO MORAES	187, 317, 472
	BEATRIZ VICTÓRIA ALBUQUERQUE DA SILVA RAMOS	359
	BEN-HUR MARTINS NEVES SOARES	261
	BERNARDO DE SOUZA SANTOS	418
	BETHANIA BARBOSA BRANDÃO	259, 390
	BIANCA GONÇALVES SOUSA	217
	BRENA ODWYER SPINA DA ROSA MACHADO	423
	BRENDA FERREIRA DA SILVA COSTA GONÇALVES	184
	BRENO ASTUR ABOULAFIA	420
	BRENO BAYER ADDOR	234
	BRENO CRISPINO LIMA	463
	BRENO RABELLO MACHADO	316
	BRUNA AGUIAR SAMPAIO DOS SANTOS	390
	BRUNA CORREA TEIXEIRA	219, 221
	BRUNA DA CONCEIÇÃO CRUZ	410
	BRUNA DA COSTA MELLO	459
	BRUNA DE ANDRADE VIGLIO	187, 472
	BRUNA MORAES DA SILVA	215
	BRUNA NASCIMENTO MIRANDA	426, 435
	BRUNA PIRES DE SOUZA	309
	BRUNA RAMOS DE OLIVEIRA	391
	BRUNA RODRIGUES PEREIRA	351
	BRUNNA DEVILLART ALMEIDA FERREIRA	265
	BRUNO FONTES DO NASCIMENTO	295
	BRUNO FOUREAUX FIGUEREDO	370
	BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI	349
	BRUNO GOMES DE OLIVEIRA	408, 432
	BRUNO JOSÉ DE PONTES	213
	BRUNO MORAES RAMALHO	227
C	CAIO DE MELO E SILVA	340, 364, 432
	CAIO DEL-ESPORTI MENEZES DA ROCHA	235
	CAIO MARCELLUS MARTINEZ CABRAL	195
	CAIO TANIGUCHI FERREIRA DE SOUZA	304
	CAMILA CARDozo MELO SALES	349, 466, 491
	CAMILA CELESTE SANTOS DOS SANTOS	203
	CAMILA DE MORAES BARBALHO	280
	CAMILA DE MOURA CHAGAS	297
	CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER	338
	CAMILA DIAS RIBEIRO	489
	CAMILA DOS ANJOS BORGES CAMPOS	382, 411
	CAMILA DOS SANTOS VECCHI	366
	CAMILA PEREIRA DE BARROS TEIXEIRA	252
	CAMILA REBOUCAS FERNANDES	388, 491
	CAMILA ROQUE SOARES	473, 483
	CAMILA TAVARES RODRIGUES	408
	CAMILLA ELOY E SILVA	284
	CAMILLA PRADO DE FREITAS	349, 416

C	CARINA GUIMARÃES DAS NEVES	366
	CARLA DO EIRADO SILVA.....	407
	CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA.....	485
	CARLOS EDUARDO PROENÇA DIAS.....	450
	CARLOS GUSTAVO GOMES DE OLIVEIRA.....	460
	CARLOS HENRIQUE ALVES DE SOUSA.....	482
	CARMEL DA SILVA RAMOS.....	455
	CARMEN CUNHA RODRIGUES DE FREITAS.....	391
	CAROLINA BELLINTANI FLEURY	182
	CAROLINA BERNARDES PEREIRA BRITO.....	204
	CAROLINA CARVÃO.....	426
	CAROLINA CORDEIRO	383
	CAROLINA CRISTINA CARDOSO TEIXEIRA.....	277
	CAROLINA D ELIA SAMPAIO FERREIRA.....	198
	CAROLINA GONÇALVES DE ALMEIDA.....	241
	CAROLINA LIMA CHAGAS	360
	CAROLINA MOL DE CASTRO	209, 275, 352, 481
	CAROLINA PELLE FERREIRA.....	274, 371
	CAROLINA PORTELA DA CUNHA.....	416
	CAROLINA RODRIGUES ESTRELA.....	268, 410
	CAROLINA VIEIRA SCHILLER.....	217
	CAROLINE BRANCO LADVOCAT	490
	CAROLINE CORREA DE SOUZA.....	371
	CAROLINE DA ROCHA NOEL	340, 376
	CAROLINE DOS SANTOS SANTANA	204
	CAROLINE OLIVA NEIVA.....	180
	CAROLYNE BATISTA JUVENIL.....	294, 296, 454
	CAROLYNNE DOS REIS SILVA.....	427
	CÁSSIA GONÇALVES DE SOUZA.....	195
	CAYO HORÁCIO FARIA DE MORAES.....	217
	CECÍLIA NASCIMENTO GOMES.....	209
	CHARLES MARTINS HORA.....	465
	CHARLES VIEIRA DE ARAÚJO.....	251
	CHRISTIANE DOS SANTOS MIRANDA	295
	CHRISTINE DE MORAIS SATURNINO	303
	CICERO BERNARDO DA SILVA JÚNIOR	278
	CIRO ALVES NOLASCO	384
	CLARA MARTINS FONTES	302
	CLARA VILHENA NASCIMENTO	293, 428
	CLARISS GILLA	425
	CLARISSA DOS SANTOS REGO DE ABREU SANT ANNA	356
	CLARISSA PEREIRA COGO	274
	CLARISSE LOPES LEAO FEITOSA	249
	CLAUDENICE MENDES DE SANTANA NUNES	182
	CLÁUDIA GENARO BULLE	203
	CLELIO AYRTON DE LIMA PONTES NETO	194
	CLEVISON DA SILVA FLEMING DOS SANTOS	212
	CONRADÓ JOSÉ BERNARDES DE OLIVEIRA	446
	CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES	239
	CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA	210
	CRISTIANNE ROMEIRO	234
	CRISTINE COSTA	212
D	DAFINY BARRETO JULIAO	265, 374
	DANDARA MOTA DA SILVA.....	410
	DANIEL ALMENTEIRO GOMES DE FREITAS	287
	DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA	383
	DANIEL BARBOSA OLIVEIRA	275
	DANIEL BUSTAMANTE TEIXEIRA	335
	DANIEL CAMPOS LOPES LEMOS	232

D	DANIEL DE LUCENA.....	216
	DANIEL DE OLIVEIRA NETTO.....	179
	DANIEL DE OLIVEIRA TOTA.....	487
	DANIEL DE PAULA DELDUQUE.....	412
	DANIEL DUTRA COELHO BRAGA.....	362
	DANIEL FERREIRA WAINER.....	211
	DANIEL GONÇALVES ALVES.....	198, 393
	DANIEL GONÇALVES DA SILVA.....	437
	DANIEL RICARDO SIDERIS DE FREITAS	289
	DANIEL RUELA RODRIGUES DE SOUSA.....	477
	DANIEL SARDENBERG LINS.....	344
	DANIELA LOPEZ BAPTISTA.....	275
	DANIELA MOREIRA DE FARIA DE OLIVEIRA ROSA.....	358
	DANIELE ASSAD BELMIRO	207
	DANIELE DA SILVA GARCEZ NOVAES.....	381
	DANIELLA MACHADO FRAGA.....	252
	DANIELLE MIRANDA.....	419
	DANIELLE PERNES.....	229, 248, 381, 423
	DANIELLE SANT'ANA DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA.....	405, 450
	DANILO CASTRO MAGALHÃES.....	329
	DANILO DE LIMA NUNES.....	362
	DARIO MELO MACIEL.....	372
	DAVI FREIRE GIORDANO	403
	DAYANE SILVA DOS SANTOS.....	324, 487
	DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA	182
	DÉBORA CARVALHO RODRIGUES LOUZANO	345
	DÉBORA OLIVEIRA DE SOUZA.....	272
	DÉBORA PEREIRA FARIA	479
	DÉBORA VIANNA VICENTE	446
	DEBORAH ABREU DE ARAÚJO.....	277
	DEBORAH PORTO DE CASTRO	192
	DEBORAH ROCHA DE FIGUEIREDO LANNES PEÇANHA	316
	DENISE LOPES POLONIO	454
	DEREK VASCONCELOS MANGABEIRA.....	334
	DESIRÉE ROCHA LIMA.....	237
	DEYVID GONÇALVES AMORIM.....	456
	DIANA BORSCHIVER	198
	DIANA GOES DE SOUZA.....	285
	DIANA HOELTGEBAUM ZAVA	420
	DIANA MORAES.....	387, 405
	DIEGO DOMINGUES PEÇANHA MOREIRAO	182
	DIEGO DOS SANTOS REIS	357
	DIEGO FERREIRA LIMA.....	413, 461
	DIEGO GOMES NEMER.....	243
	DIEGO MOREIRA NOGUEIRA.....	460
	DIEGO POVOAS LIXA	415
	DIEGO SOFFRITTI CARDOSO	255
	DIOGO LIBERANO RIBEIRO.....	299
	DIOGO MUNIZ CORDEIRO DE ALMEIDA.....	264, 393, 460
	DOUGLAS DA CRUZ BAPTISTA.....	320
	DOUGLAS DE CASTILHO FLORIANO VIEIRA	298
	DOUGLAS FERNANDO HACHMANN	234
E	EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS	202
	EDSON VINÍCIUS BEZERRA.....	336
	EDUARDA COSTA LIMA DA SILVA	293, 296, 363
	EDUARDA LAZARI MAIA	211
	EDUARDA PIANETE MOREIRA.....	330
	EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JÚNIOR.....	185
	EDUARDO HENRIQUE NARCISO BORGES	338

E	EDUARDO ROSA VICENTE	311
	ELAN DA COSTA RAMOS.....	179
	ELION DE SOUZA CAMPOS.....	313
	ELIS DA SILVA SIMOES.....	284
	ELIS DE AQUINO FERREIRA NASCIMENTO	196
	ELISA CRISTINA SA FORTES CLAVERY.....	394
	ELISA MENDES VASCONCELOS	227
	ELISA TERUSZKIN PRESTES.....	249
	ELISABETE RODRIGUES DA COSTA.....	389
	ELIZABETH BAPTISTA RIBEIRO SILVA.....	199
	ELTON LUIZ DA COSTA ALCANTARA.....	482
	EMMANUELA DA ROCHA CRUZ GIRÃO	473
	ENILDO GOMES FREITAS	330
	ENIO PIMENTEL MADUREIRA.....	216
	ÉRICA GONÇALVES CARVALHO COSTA.....	218
	ÉRIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO.....	301, 474
	ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO.....	201
	ÉRIKA GONÇALVES AMBROSIO	325, 337, 351, 455
	ÉRIKA GONÇALVES LOUREIRO SOL	349, 416
	EVA NASCIMENTO BERNARDINO	241, 342
	EVANDRO ARRUDA DE MARTINI.....	304
	EVANIR DA ROCHA MOTTA.....	228, 319
	EVELIN VAZ D'AVILA DA SILVA.....	400
	EVELYN FERREIRA DA SILVA.....	219
	EVELYN MOREIRA DE OLIVEIRA.....	387, 405
	EVERTON RANGEL AMORIM	420
F	FABIANA PIMENTEL SOLIS.....	365
	FABIANO CABRAL DE LIMA.....	249
	FABIANO DA SILVA FERREIRA.....	311
	FÁBIO CASTELLAN CANEDO MEDEIROS	382
	FÁBIO GAMA.....	426
	FÁBIO QUADRADO DOS SANTOS.....	416
	FÁBIO RIBEIRO DE SOUSA.....	199
	FÁBIO SANTOS MOREIRA DA ROCHA	316
	FABIOLA LEITE DE LIMA.....	288
	FABRÍCIO BOHRER DORNELES	452
	FAUSTO LIMA DE OLIVEIRA.....	212, 486
	FELIPE ARAÚJO FERNANDES	441
	FELIPE AYRES DE ANDRADE	185
	FELIPE BASTOS.....	218
	FELIPE BERNARDO DA SILVA GOEBEL	453
	FELIPE JORDÃO	456
	FELIPE MACEDO DE ANDRADE	244
	FELIPE RODRIGUES.....	293
	FELIPE SALVADOR GRISOLIA.....	419
	FELIPE VIANA RIDOLFI.....	449
	FELIPPE DE MATOS CAISTRANO	235
	FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA.....	264, 490
	FERNANDA BRANDAO DA SILVA	421
	FERNANDA BURACK DA COSTA.....	269
	FERNANDA CARLA DE SOUSA MAGALHÃES	273
	FERNANDA CORRÊA CERQUEIRA LOPES	279, 392, 447
	FERNANDA COSTA TAVORA DE CASTRO	357
	FERNANDA DE AVELLAR E SILVA.....	224
	FERNANDA DE FATIMA DE JESUS VALENTIM.....	340, 432
	FERNANDA FRATTINI	251
	FERNANDA GABRIELLY TERRA MOURA.....	240
	FERNANDA GONÇALVES ARAÚJO.....	312
	FERNANDA GUIMARÃES POUCHY	340, 413

F	FERNANDA KRAUSS CAMPELLO	186
	FERNANDA MAISONNETTE COUTINHO	197
	FERNANDA MONTEIRO DE CASTRO BARROS	221
	FERNANDA OLIVEIRA SILVA	186, 479, 480
	FERNANDA RAPOSO DE ALMEIDA	284
	FERNANDA RAQUEL ABREU SILVA	352
	FERNANDA RODRIGUES PEREIRA	222, 299, 365
	FERNANDO FERREIRA DE CASTRO	242
	FERNANDO MALAFIA CAPANEMA	346
	FLÁVIA CAROLINA DOS SANTOS GOMES	325, 351
	FLÁVIA DE ANDRADE NUNES	404
	FLORA DE CARVALHO MANGINI	255
	FLORA MONTEIRO SALDANHA LUCAS	374
	FLORENCE MENDEZ CASARIEGO	462
	FRANCINILDE DE FERREIRA MAFRA	385
	FREDERICO VREULS SIMONINI COUTINHO	311
G	GABRIEL BARRETO DE OLIVEIRA	207
	GABRIEL DEMASI DE CARVALHO	358
	GABRIEL DESLANDES CARIN	300
	GABRIEL JACOME NOGUEIRA DE OLIVEIRA	355, 382, 411
	GABRIEL SOUZA BASTOS	481
	GABRIEL TALASK MOURA	222
	GABRIEL VIEGAS GORINI BASTOS	212
	GABRIEL WEISS ROMA	414
	GABRIELA DE CASTRO ALMEIDA DE OLIVEIRA AROSA	353
	GABRIELA DOTTORI DE SÁ BARRETO	340
	GABRIELA FRAGA FERNANDEZ	202
	GABRIELA KLUSSMANN	340
	GABRIELA LOUREIRO D'AVILA	264, 393, 460
	GABRIELA MARQUES DA SILVA DE BIASE GUIMARÃES	325
	GABRIELA MONTEZ HOLANDA DA SILVA	338
	GABRIELA PIRES DA SILVA	491
	GABRIELA SERPA MEDINA BARBOSA	219, 293, 296, 363
	GABRIELA SOARES LINS PANTALEAO	308
	GABRIELA XAVIER MARTINS DE LIMA	258
	GABRIELLA DE NADAI BOLSAS	427
	GABRIELLA GOMES SIQUEIRA	365
	GABRIELLE FERREIRA DE CARVALHO	439
	GABRIELLI DE OLIVEIRA E SILVA DA CRUZ	217
	GEORGIA DA CONCEIÇÃO REIS	408
	GERALDINA DA COSTA V. DOS SANTOS	284
	GILCILENE COSTA DA SILVA	342
	GILDA DA COSTA VIEIRA	182
	GIOVANNA AGUIRRE LO BIANCO	409
	GIOVANNA CREADOR DA CUNHA	450
	GISELDA GUEDES BASTOS	327
	GISELE BATISTA HERDY	265
	GISELE PIMENTEL DE SOUZA	188
	GIULIA DEL PENHO BERNARDI	445
	GIULIA VIEIRA DE MACEDO DIAS TRAVASSOS	361
	GIZELE MARQUES SILVA	264, 490
	GLENDY GATHE ALVES	203 352
	GRAYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA	306
	GREGORY RODRIGUES DA SILVA	482
	GUILHERME CABRAL DE FREITAS	218
	GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS	281
	GUILHERME MARINHO NUNES	435
	GUILHERME MELLO BESSA SOUZA	325, 337, 351, 455
	GUILHERME MOREIRA FIANIS	292

G	GUILHERME VELLOZO VIANA.....	265
	GUSTAVO CORINTO DA SILVA.....	318
	GUSTAVO FERNANDES DE CASTRO DIAS.....	311
	GUSTAVO LUPETTI BAPTISTA.....	263
	GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA.....	482
	GYNA CÁSSIA D. COSTA.....	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
H	HANNAH COSTA DE CARVALHO	294, 425
	HELDER DE M. P. AGOSTINI DE MATOS.....	445
	HELEN CRISTINA RIGHI DE SOUZA.....	290
	HELENA ALVES ROSSI	210
	HELENA ANTUNES FAIA.....	274
	HELENA MARTINS ROSA DE SEIXO.....	246
	HELENA PIOMBINI PIMENTEL.....	187, 429
	HELENA WERNECK BRANDAO.....	349, 416
	HENRIQUE DE SOUSA BEZERRA RAMOS.....	384
	HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA.....	209, 275, 352, 481
	HENRIQUE GUIMARÃES DA SILVA.....	310
	HENRIQUETA SOUZA SAMPAIO.....	314
	HERIKA CRISTINA DA SILVA.....	294, 296, 364, 454
	HOSANA BEATRIZ DE ASSIS SOUZA.....	425
	HUDSON BATISTA DAS NEVES.....	404
	HUGO FARIA DE SOUSA.....	354
	HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA.....	337, 351, 455
I	IAMÊ BARATA GOMES	396
	IAN ORSELLI CARMIUS MELMMOLTZ.....	191
	IRARA BORGES CARNEIRO	226
	IRARA CINTRA DE MORAIS	308
	IASMIN ANDRADE GABRIG	232
	IGOR PAES DE MIRANDA.....	232
	IGOR SOARES RIBEIRO	231
	ILYS JÚNIOR SANTOS DA SILVA.....	199
	IMIRA FONSECA DE AZEVEDO	336
	INDIRA RODRIGUES DE OLIVEIRA.....	335
	INÉS PAIXAO COSTA.....	340, 432
	INGRID BRITO ALVES DA ASSUNÇÃO	433
	IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES	224
	IRIS RAMOS LACAVA	229
	ISA KAPLAN – VIEIRA.....	271, 419
	ISABEL SAMPAIO DOS SANTOS FERREIRA.....	219
	ISABEL SILVA PRADO LESSA.....	448
	ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA	451
	ISABELLA GIOIA DE BARROS	377
	ISABELLE GODINHO WEBER	333
	ISAC OTAVIO SARDINHA VIEIRA.....	402
	ISADORA ARAÚJO DO NASCIMENTO	457
	ISADORA CARVALHO GIESTA E AZEVEDO	256
	ISADORA GIMENES ALVES COUTO	286
	ISADORA REZENDE MALTA	280
	ISAURA DE AGUIAR MAIA CEZARIO	463
	ISVALDO FERNANDES DE SOUZA	418
	ITALO ROCHA VIANA	444
	IVONE BARROS DA SILVA	238
	IZABEL CRISTINA DE SOUZA	294, 296, 454
	IZABELA MORGADO DA SILVA	329
	IZABELE CAROLINA F. MENDES DA SILVA	389
J	JACQUELINE CARDOSO FERREIRA.....	182
	JACQUELINE SILVA RODRIGUES	208, 242, 245, 246
	JACQUES FERREIRA PINTO	430

J	JADE MAGALHÃES FERREIRA BRUNO DA SILVEIRA.....	339
	JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA.....	282
	JANINE FIGUEIREDO DE SOUZA JUSTEN.....	230
	JAQUELINE DA CONCEIÇÃO MARTINS	310
	JAQUELINE NEVES DA SILVA.....	367
	JEAN CARLOS PEREIRA DA COSTA.....	260, 333
	JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA.....	407
	JÉSSICA DA SILVA SANTOS	247
	JÉSSICA ELOAH TORRES DE ALMEIDA.....	271
	JÉSSICA GONTIJO CANÇADOARAUJO.....	463
	JÉSSICA SALES DA SILVA	391
	JÉSSICA VALENTIM SANTOS.....	342
	JESSIKA REZENDE SOUZA.....	306, 450
	JOÃO BERDEVILLE	216
	JOÃO PEDRO BARBIERI ORBAN.....	449
	JOÃO PEDRO MAGALHÃES SIMOES.....	476, 489
	JOÃO VICTOR BARBOSA DE MELLO	441
	JOCELAINA FAILDE PEREIRA.....	249
	JORGE STEIMBACK BARBOSA JÚNIOR.....	347
	JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS.....	229, 248, 279, 381, 423
	JOSIANE APARECIDA DO VALE	345
	JOYCE DE SOUZA DA SILVA.....	236
	JULES MARCEL DE OLIVEIRA	264, 393, 460
	JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA	293, 296, 363, 476
	JÚLIA AMIN VIEIRA ABI JAOUIDI	186, 479, 480
	JÚLIA BARROS PENAFIEL.....	219
	JÚLIA DE JESUS DE OLIVEIRA	323
	JÚLIA LAURENTINO DE SOUZA GUEDES.....	184
	JÚLIA MARIA CORREIA GASPAR	256
	JÚLIA MATOS DA FONSECA.....	325, 337, 351, 455
	JÚLIA PIEREZAN MAGALHÃES.....	419
	JÚLIA RIBEIRO AGUIAR	188
	JÚLIA RICCIARDI LIMA.....	331
	JÚLIA RODRIGUES MENDES	450
	JÚLIA S L LANZARINI DE CARVALHO.....	437
	JÚLIA TORRES BRANDAO.....	364
	JÚLIA VIANNA DO NASCIMENTO.....	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	JÚLIA VIEGAS DE MELLO.....	357
	JÚLIA WERNECK MARTINIANO	285
	JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOPES.....	439
	JULIANA ALENCAR MATIAS	457
	JULIANA BACELAR DE MATOS	384
	JULIANA DO NASCIMENTO PENA	461
	JULIANA LUGARINHO BRAGA.....	285
	JULIANA OLIVEIRA DE SOUZA.....	395
	JULIANA PRATA DA COSTA MEZAVILLA	399
	JULIANA PUGA DE AQUINO	385
	JULIANA RODRIGUES FERREIRA	303
	JULIANA SALGADO RAFFAELI	397
	JULIANA SIQUEIRA DE LARA	419
	JULIANA VEIGA FELIPPE.....	279, 392, 447
	JÚLIO CESAR CORREIA DE OLIVEIRA.....	444
K	KALINE XAVIER COSTA CRUZ	457
	KAREN FERNANDES PAIXAO MADRUGA.....	477
	KAREN LUDMILLA BARRETO DE AVILA	408
	KARIM ABDALLA HELAYEL	288, 357
	KARINA DA COSTA MARANGUAPE DA SILVA	182
	KARINE BELARMINO LOURENÇO DA SILVA.....	270
	KARINE XAVIER CAVALCANTE FERREIRA	222

K	KARLA REIS.....	471
	KARLA SILVA DA GLÓRIA.....	294, 364, 454
	KAROLINE RUTHES SODRÉ.....	349370
	KATARINA PITASSE FRAGOSO.....	227
	KATHERINE NUNES DE AZEVEDO.....	274
	KELI VALENTE SANTOS.....	484
	KEMMELY DA SILVA BARBOSA.....	253
L	LAARA AIQUEÇA CARNEIRO HÜGEL.....	235
	LAILA BOM ROZEMBERG.....	442
	LAÍS DE OLIVEIRA RAMALHO.....	235, 386
	LAÍS DE SIQUEIRA PRATA NEVES.....	313
	LAISA MAIA SANTANA.....	388, 491
	LANA KELLY DOS SANTOS CARRILHO.....	318
	LANDA MENDES FERREIRA.....	421
	LARA DE SOUZA MATEUS.....	214, 390
	LARA DUTRA BACHEGA.....	375, 398, 488
	LARA GOMES DE OLIVEIRA.....	398
	LARA JUNQUEIRA E BARBOSA.....	187, 429
	LARA SOUTTO MAYOR VIEIRA.....	219, 340, 432, 472
	LARISSA CORREA SICCHIEROLLI.....	389
	LARISSA DANTAS SOARES.....	233
	LARISSA FLORIDO HERNANDES QUINTANS.....	446
	LARISSA GONÇALVES RANGEL.....	312
	LARISSA GUERRA FONTES SANTOS.....	398
	LARISSA Q MACHADO LARANGEIRA.....	190
	LARISSA VARGAS BARAL.....	216
	LARISSA VELASQUEZ DE SOUZA.....	468
	LAURA DIAS RADUSEWSKI.....	426
	LAURA MAIA DE CASTRO.....	206
	LAURA SOMBRA DE MEDEIROS.....	226
	LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO.....	221, 222, 268, 389
	LEANDRO NASCIMENTO DA SILVA BARRETO	396, 453
	LEANDRO STUDART SOMBRA LIMA.....	387
	LEONARDO ALBERTO PEREIRA DIAS.....	443
	LEONARDO BASTOS VELASCO.....	301
	LEONARDO FIGUEIRA COLOSSI.....	288
	LEONARDO JOSÉ FIUZA LIMA SANDES.....	452
	LEONARDO JUDICE AMATUZZI	181
	LETÍCIA DA SILVEIRA COSTA.....	441
	LETÍCIA DE OLIVEIRA FLORENCIO	268
	LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO	236
	LETÍCIA SALES DA CRUZ	315
	LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA.....	482
	LIANA LING GONÇALVES SETIANTO	407
	LIDIANA GONÇALVES NUNES	198, 393
	LIDIANE DOS ANJOS MATOS.....	438
	LÍGIA MARIA ALVES DE OLIVEIRA RANGEL.....	417
	LILIA DAS NEVES PEREIRA DA SILVA	248
	LÍLIA MARIA SILVA MACÊDO	347
	LILIAN BEATRIZ DE SOUZA PALACIOS	190
	LILIAN LUIZ BARBOSA.....	229, 248, 279, 381, 423
	LISSANDRA QUEIROGA RAMOS	261
	LÍVIA AZEVEDO CARVALHO.....	440
	LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA	434
	LÍVIA CATHIARD GIORGI	445
	LÍVIA GONÇALVES DE MELO	232
	LÍVIA RIBEIRO ATAIDE DE OLIVEIRA.....	403
	LÍVIA SEELING SEGUI	323
	LÍVIA UMBELINO VICENTE DE SOUZA.....	187, 472

L	LÍVIA WILHEIM	364
	LIZ BORGES TIBAU	383
	LORENA DE OLIVEIRA ROSA	327
	LORENA FERRAZ LIMA	372
	LORENA THAÍS DE MORAIS VIEIRA	403
	LUAN REBORÉDO LEMOS	179
	LUANA CHAVES DE FARIA	236
	LUANA FERNANDA BENEDITO	463
	LUANA GÓES RODRIGUES	215, 352
	LUANA NOGUEIRA DE BARROS	415
	LUCAS BARCELLOS MILLECCO	331
	LUCAS BATAL MONTEIRO FERREIRA	234
	LUCAS CABRAL DE CASTRO	377
	LUCAS CAMPOS DE SOUZA	475
	LUCAS DE PAULA BENJAMIN	241
	LUCAS MUNIZ OLIVEIRA	345
	LUCAS PELEIAS GAHIOSK	209, 275, 352
	LUCIANA CAMPOS BATISTA	289
	LUCIANA LÚCIA DA SILVA	475
	LUCIANA ROCHA DURAES	467
	LUCIANA ROSA DO CARMO DA SILVA	417
	LUCIANA SANTOS DA SILVA	281
	LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D ARROCHELLA	262
	LUCIANA VALESCA FABIAO CHACHA	269
	LUCIANO DE ALMEIDA SILVA	246
	LUCIENE DA SILVA PEÇANHA	229
	LUCIENE HENRIQUE DA COSTA	302
	LUCIENE PEREIRA PINTO	268
	LUCILIA SILVA DOS SANTOS	266
	LUÍS CARLOS SILVA DA CUNHA	468
	LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI	405
	LUÍS PAULO CRUZ BORGES	264, 393, 460
	LUÍSA DE CARVALHO LEITE	427, 469
	LUÍSA DE LEMOS ALVES	206
	LUÍSA MOTTA CORRÊA	401
	LUÍSA WOLFF	473
	LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA	443
	LUIZ EDUARDO ANDRADE DE SOUZA	316
	LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA ALVES	314
	LUÍZA BARBOSA DE CASTILHO	458
	LUÍZA CAETANO MARTINS DE BARROS	181
	LUÍZA DE SOUZA SANTOS	264, 490
	LUÍZA GOMES RAMOS	390
	LUÍZA MELLO GOMES COELHO	334
	LUÍZA MORENA FONSECA E PIRES BEZERRA	230
	LUÍZA RANGEL CORDEIRO	256
	LUÍZA SILVA MOREIRA	245, 303, 322
	LUÍZA VIEIRA DE MELO TAVARES	309
	LUYRA SANTOS DE ALMEIDA	208
M	MAIARA SILVA FAUSTINO	360
	MAÍRA BASTOS NASCIMENTO	400
	MAÍRA LOPES BARILLO	413
	MAÍRA MAFRA COSTA	414
	MAÍSA ALMEIDA DE LIMA	388, 491
	MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA	294, 364, 454
	MAÍTA CALMEIDA	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	MAITÉ LOPEZ DE ALMEIDA	408
	MANOELA ABRAHÃO CALDAS PINTO	337
	MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO	395

M	MANOELA RODRIGUES P S VASCONCELOS DA SILVA.....	228, 319
	MANUEL THOMAS ROSA FERREIRA.....	405
	MANUELA MUZACHIO FERREIRA PINHO SILVA.....	445
	MANUELA PEREIRA DE SOUSA SOBRAL	331
	MARCELA LOPEZ MEDEIROS MACHADO	271
	MARCELA RABELLO DE CASTRO CENTELHAS.....	447
	MARCELLA ALBAINE FARIA DA COSTA	488
	MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA.....	405, 450
	MARCELLA PEÇANHA AVELAR PINTO	182
	MARCELLE FABIANE ALBUQUERQUE DE MELO.....	271
	MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS	187, 223
	MARCELLE SANTOS DE CARVALHO	282, 298, 370
	MARCELO FERREIRA DA SILVA.....	378
	MÁRCIA LUZIA PIRES GENEROSO.....	398
	MÁRCIA RANGEL CÂNDIDO.....	421
	MÁRCIO ANDRADE CABEZAS	326
	MÁRCIO DE DEUS PINNA.....	307, 346
	MÁRCIO DIAS PEREIRA.....	304
	MÁRCIO GABRIEL ROMAO	301, 474
	MARCOS PAULO SANTOS DA CUNHA.....	294
	MARCOS ROBERTO MAZARO	373
	MARCUS VINÍCIUS BARBOSA VERLY MIGUEL.....	370
	MAREANA BARBOSA G. MATHIAS DA SILVA.....	188
	MARIA ALICE NUNES BARATA	486
	MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES	208, 242, 245, 246
	MARIA DE LOURDES DE LUCENA SARTOR	378
	MARIA DEL VECCHIO BOGADO.....	394
	MARIA EDUARDA BEZERRA DA SILVA.....	300
	MARIA EDUARDA KUHNERT MACHADO	358
	MARIA EDUARDA MAGALHÃES DE CARVALHO.....	300
	MARIA EDUARDA ROCHA BOUHID.....	358
	MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA	342
	MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK	228
	MARIA IZABEL ESCANO DUARTE DE SOUZA	437
	MARIA RITA DA SILVA GALHARDO	434
	MARIA T. MELO.....	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	MARIA VIRGINIA BOTELHO CHAVES	434, 465
	MARIANA ARCANJO VIEIRA.....	364
	MARIANA DA COSTA LUCAS	217
	MARIANA DA COSTA PORTUGAL.....	245, 303, 322
	MARIANA DE ALMEIDA RONDON	295
	MARIANA FERNANDES ALCOFORADO BELTRAO	360
	MARIANA LOPES GALLEGOS	489
	MARIANA MARCELINA DOS SANTOS TEODORO	483
	MARIANA MOREIRA ISRAEL.....	476
	MARIANA NOBRE DA CUNHA.....	343
	MARIANA OLIVEIRA DO PRADO	208, 242, 245, 246, 293, 408
	MARIANA TEIXEIRA FERNANDES DE MORAES	411
	MARIANA TOMAZ COOK LIMA.....	480
	MARIANA YASMIM RAINHA.....	375, 398
	MARIANE PEIXOTO MOTA.....	287
	MARIANNA CARELLI REINIGER FERREIRA.....	189
	MARIANNA CARVALHO MACHADO DE SOUZA	264
	MARIANNA MARTINI MUGNAINI	409
	MARÍLIA BRUNO ROCHA E SILVA	431
	MARÍLIA GURGEL OLIVEIRA	205
	MARINA ALMEIDA DANTAS.....	419
	MARINA BRAL GOMES	457
	MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA	222
	MARINA MACIEL SCHLAEPFER.....	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478

M	MARLON CÂMARA LEAL FIGUEIREDO	331
	MARLON SANTOS.....	442
	MARTINA SCHNEIDER RODRIGUES.....	412
	MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO.....	323
	MARYSOL DE SOUZA SANTOS.....	302
	MASSUEL DOS REIS BERNARDI.....	256, 454
	MATEUS FILIPE BENTO DE OLIVEIRA.....	180
	MATEUS THOMAZ BAYER	184, 401
	MATHEUS ALVES DUARTE DA SILVA.....	214
	MATHEUS BRITO DE OLIVEIRA.....	218
	MATHEUS CASTRO DA SILVA.....	374
	MATHEUS GUIMARÃES SILVA E SOUZA.....	407
	MATHEUS SANTOS SILVA.....	315
	MAURO VINÍCIUS DE SOUZA FLORIANO	475
	MAYARA ABRAHÃO DA EIRA	314
	MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES.....	198, 393
	MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES	383
	MAYRA FERNANDES DE ALBUQUERQUE	315
	MAYRA SILVA DE OLIVEIRA.....	445
	MAYSA MARY PAULO DOS SANTOS	236
	MICHAEL BATISTA LIMA.....	360
	MICHEL DE OLIVEIRA TEIXEIRA.....	402
	MICHEL EDUARDO MOREIRA CHAVES	193
	MICHELLE DE ALMEIDA SOARES.....	258
	MICHELLE MACHADO DE SOUZA SILVA.....	439
	MIGUEL FILIPE DA COSTA SILVA	462
	MILENA CHEREM PEIXOTO	295
	MILENA DOS REIS BRANCO	287
	MIQUEIAS DOS REIS MIRANDA	408
	MIRIAM TARGINE FREITAS	301
	MÔNICA DOS SANTOS SOARES	378
	MONIQUE ANNY CERQUEIRA CORREA	304
	MONIQUE DE OLIVEIRA LOURENCO SILVA.....	344
	MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS	450
	MONIQUE GONÇALVES ARAÚJO	181
	MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE	268
	MYLENA GOMES CURVELLO.....	435
N	NADHIA WILLIANE DE LIMA RAMOS	488
	NADINE FUCHSHUBER SOARES	445
	NAIDECI XAVIER SANTOS.....	311
	NARJARA CARVALHO DE SOUZA	288
	NATÁLIA BARBOSA DA SILVA	194
	NATÁLIA BARBOSA PEREIRA.....	370
	NATÁLIA NEME CARVALHOSA	481
	NATÁLIA OLIVEIRA BORGES ALVES DA SILVA	374
	NATÁLIA PAOLA NASCIMENTO PEDROZO	216
	NATÁLIA PINTO REBOUÇAS	283
	NATÁLIA REBIERE.....	257
	NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA.....	293
	NATÁLIA ROMERO FREITAS	383
	NATÁLIA SILVA ROMANINI	376
	NATASHA DO NASCIMENTO FONTOURA.....	192
	NATASHA PASQUINI DE LIRA	268, 333
	NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA	361
	NATÁSSIA VELLO	445
	NATHÁLIA AGOSTINHO XAVIER	224
	NATHÁLIA ANDRADE RIBEIRO.....	372
	NATHÁLIA BAPTISTA GUERARDT.....	416, 459
	NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA	252

N	NATHÁLIA DE ARAÚJO AZEVEDO	326, 394
	NATHÁLIA FERREIRA GONÇALVES	467
	NATHÁLIA FERREIRA MARQUES	187, 348
	NATHÁLIA LIMA SILVEIRA	370
	NATHÁLIA MARIANO GONÇALVES	266
	NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA	469
	NATHÁLIA SILVA FONTES	254
	NATHÁLIA TOURINHO DUARTE	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA	448
	NATHANI FANG ALEXANDRE	184
	NICKOLAS S. DO LAGO	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	NICOLAS QUEIROS SILVA	333, 431
	NICOLE COLUCCI	285
	NINA BALBI CERVEIRA REIS	445
	NIVIA CLÁUDIA KATICA MELO E SILVA	264, 490
	NOEMI PACHECO VIANA	272
	NÚBIA RODRIGUES NASCIMENTO	295
O	OLIVIA MARIA KLEM DIAS	484
	ORUAN MANCIO DA SILVA	474
	OTTO DE MELLO E SOUZA LEHMANN DA SILVA	340
P	PABLO VICTOR FONTES SANTOS	381
	PALOMA MARIA RODRIGUES AUGUSTO	338
	PAOLA ALMEIDA BRAGA	464
	PAOLA LIMA RIBEIRO	214
	PATRÍCIA ALVES DE ABREU	199
	PATRÍCIA AVANCI COSTA	183
	PATRÍCIA DA SILVA REIS	402
	PATRÍCIA DE AGUIAR BARCELLOS	258
	PATRÍCIA DE SOUZA GUIMARÃES	195
	PATRÍCIA DORNELLAS MOREIRA	419
	PATRÍCIA FARIA BANDEIRA	256
	PATRÍCIA GURGEL	224, 342
	PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA	477
	PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA	220
	PATRÍCIA NIGRI ADELSON	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	PATRÍCIA OLIVEIRA RODRIGUES VALLE	214
	PATRÍCIA PIZZIGATTI KLEIN	486
	PATRÍCIA SILVESTRE DA SILVA	214
	PATRICK ANTUNES MENEZES	240
	PAULA BANDEIRA DIAS	232
	PAULA BORBA WERNER	309
	PAULA CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA	382, 411
	PAULA DA SILVA FERNANDES	347
	PAULA DE SOUZA BRASIL E SILVA	286
	PAULA LORENA MARTINS	192
	PAULA NATIVA MARTINS MATA	349, 416
	PAULA PIMENTEL TUMOLO	419
	PAULA RUBEÀ BRETANHA MENDONÇA VIEIRA	427
	PAULO ALAIN DE MOURA QUERETTE	471
	PAULO KOATZ MIRAGAYA	369
	PAULO RAPHAEL SIQUEIRA BITENCOURT	343
	PAULO SÉRGIO MACHADO	399
	PEDRO ARTHUR DE M. MARQUES PONTES	390
	PEDRO BEJA AGUIAR	332
	PEDRO BRANDAO DE SOUSA CULMANT RAMOS	307
	PEDRO BRAS MARTINS DA COSTA	483
	PEDRO DE ABREU LOMELINO	212
	PEDRO GABRIEL FERRAZ GAMA	292

P	PEDRO GILIO GUZZO MARTINS.....	475
	PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA.....	186, 479, 480
	PEDRO HENRIQUE CASTILHO CERANTO.....	358
	PEDRO HENRIQUE GUIMARÃES LIMA CRUZ.....	309
	PEDRO LEGEY DE ABREU E LIMA	451
	PEDRO LUCAS DOS SANTOS PINTO.....	450
	PEDRO MENEZES MORAES	344, 401, 466
	PEDRO MUXFELDT OLIVEIRA	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	PEDRO VASCONCELOS JUNQUEIRA DE GOMLEVSKY.....	456
	PEDRO VÍTOR COUTINHO DOS SANTOS	368
	POEMA EURÍSTENES PORTELA.....	425
	PRISCILA BRAVO FRAVOLINE	299, 365, 485
	PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES	454
	PRISCILA FERNANDES RODRIGUES FIZ	427
	PRISCILA GONÇALVES CRUZ.....	264, 267, 393, 460
	PRISCILA SOUZA SILVA	191
	PRISCILLA DA SILVA FRAZÃO	227
	PRISCILLA DOS SANTOS PEIXOTO BORELLI TAVARES	318
	PRISCILLA LARRUBIA GOMES SOBRAL	230
	PRISCILLA MARQUES CAMPOS.....	253
R	RAFAEL CONCEIÇÃO LIMA	319
	RAFAEL DE OLIVEIRA LINS	442
	RAFAEL DIAS MOREIRA PAIS	291
	RAFAEL PEREIRA DO REGO	451
	RAFAEL PERRICONE FISCHER	341
	RAFAEL SPINOLA CORREIA.....	331
	RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO	470, 482
	RAFAEL VATER DE ALMEIDA	225
	RAFAELA LUGON LUCCHESI RAMACCIOTTI	356
	RAFAELA NOGUEIRA BARBOSA	378
	RAFAELA PAIVA DA SILVA	344
	RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO	310
	RAFAELLA SILVERIO GONÇALVES	449
	RAI BARBOSA DE OLIVEIRA	235
	RAIAN ARAÚJO NICACIO DA ROCHA	184
	RAIAN SCHOENARDIE FALLER	328
	RAIANA ALMEIDA CASSIANO	268
	RAÍRA DA CUNHA NUNES ABI-RAMIA	354
	RAISA BARCELLOS NEPOMUCENO	386
	RAISA DE PAULA FERNANDES DA SILVA	241
	RAISA INOCENCIO FERREIRA LIMA	256
	RAISSA DORNELAS FREITAS DE BRITO	423
	RAIZA FÉLIX DOS SANTOS NUNES PEREIR.....	422
	RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS	226
	RAKINA FREZ POUBEL	387, 405
	RAMIRO FARIA DE MELO E SOUZA	184
	RAMON REIS DOS SANTOS FERREIRA	187, 472
	RANIERY ALVES DE CEZARE	438
	RAPHAEL ANTÔNIO GOULART AMORETI	323
	RAPHAEL DE SA E PAIXAO	464
	RAPHAEL MURATORI BASÍLIO	436
	RAPHAEL THOMAS FERREIRA MENDES PEGDEN	484
	RAPHAELA EUGENIO GOMES	199
	RAPHAELA FERREIRA GONÇALVES	257
	RAPHAELLA RODRIGUES ARRAIS	396
	RAQUEL AVILA KEPLER	457
	RAQUEL DE OLIVEIRA GUERREIRO	471
	RAQUEL DIAS DOS REIS	339
	RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA	469

R	RAQUEL GURGEL DA SILVA.....	286
	RAQUEL RODRIGUES DA COSTA.....	271
	RAQUEL SOUZA DE BARROS.....	353
	RAYSA RANGEL RODRIGUES.....	345
	RAYSSA DRUMOND DE BARROS ALCANTARA.....	463
	REBECA BARTOLOTE DA SILVA.....	337, 340, 351, 432, 455
	REBECA DE LEMOS GONZALEZ GIL.....	401
	REBECA FERNANDES BARBOSA.....	385
	REBECA GEHREN MOREIRA DE ALMEIDA.....	206
	REBECCA DALFIOR SIGNORELLI.....	491
	REJANE CAROLINA HOEVELER.....	320
	REJANE DA SILVA XAVIER.....	237
	REJANE DAS NEVES DE SOUZA.....	284
	RENAN GUEDES DA CRUZ	466
	RENAN REIS DE SOUZA.....	192
	RENATA BARBOSA LACERDA	321
	RENATA BULCÃO LASSANCE CAMPOS.....	290
	RENATA CARDOSO DE SOUSA.....	334, 355
	RENATA DA SILVA MELO.....	417
	RENATA DO NASCIMENTO LOPES.....	236
	RENATA MOTTA VIANNA.....	348
	RENATA RODRIGUES CARBONEL.....	340
	RENATA ROSA DA COSTA.....	339
	RENATO DIAS MOREIRA PAIS	352
	RICARDO CALDERARO BATISTA.....	220
	RICARDO JOSÉ BRAGA AMARAL DE BRITO.....	312
	RITA DE CÁSSIA FERREIRA CAMPOS.....	182
	ROBERTA FRANCO SAAVEDRA.....	269
	ROBERTO LIMA.....	275, 352
	ROBERTO MARTINS COSTA	333
	ROBERTO VINÍCIUS COSTA ALENCAR.....	432
	RODOLFO CAMPOS MARANGUAPE DA SILVA.....	182
	RODRIGO BELCASTRO PEREIRA	197, 350, 427
	RODRIGO CURI DE MATOS	431
	RODRIGO DIAS RAMIRES.....	447
	RODRIGO FRANCO DA COSTA.....	436
	RODRIGO MILONE GOULART.....	326
	RODRIGO ROUGEMONT DA MOTTA.....	251
	RÔMULO COIMBRA DO NASCIMENTO	254
	RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO.....	463
	RÔMULO WEHLING MAGALHÃES.....	233
	ROSELI DE SOUZA SANTOS.....	311
	ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA	264, 393, 460
	ROSSANA PINA RIBEIRO.....	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	RUAN ROCHA DA SILVA.....	451
	RUANA CAROLINA ARAÚJO CORREA.....	396
	RUTE RODRIGUES DA SILVA.....	289
	RUTHENBERG ACHILLES. DE M. V. NETO.....	333
S	SABRINA AGUIAR DE MENDONÇA.....	270
	SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC	279, 392, 447
	SABRYNA RAYCHTOCK.....	213, 268, 373, 420
	SAMANTHA DE ANDRADE GIFALLI.....	326
	SANDRA PEREIRA DOS SANTOS MIZAEL	186
	SANDRINE ROBADEY HUBACK.....	350
	SARA SILVA FERREIRA DE AZEVEDO	197, 350, 427, 472
	SARAH BODAS.....	386
	SARAH DE LIMA DA SILVA.....	345, 342, 420
	SAULO PEREIRA ARAÚJO.....	419
	SÉRGIO DIAS GUIMARÃES JÚNIOR	325

S	SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO	374
	SHIRLEIA DOS SANTOS PEIXOTO	375
	SÍBILA PRATA DE ALMEIDA	241
	SILVANA AMARAL DOS REIS	439
	SILVANA DE ABREU FELIPE	318
	SILVANA TELLES DA SILVA	321
	SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA	305, 468
	SÍLVIA PIUMBINI DE FIGUEIREDO	380
	SIMONE APARECIDA DE CASTRO	419
	SIMONE DA SILVA FARIA SANTOS	426, 435
	SIMONE GOULART RIBEIRO	227
	SIMONE GUIMARÃES DO NASCIMENTO	291
	SOFIA ELIZABETH PIGNATARO DE LIMA	195
	SOFIA NADER DE ARAÚJO	340
	SÓLON CUNHA RUBEM	324
	STELLA DE ARAÚJO CARNEIRO LIMA	487
	STEPHANE FIORAVANTE DE ARAÚJO GONÇALVES DE ABREU	386
	STÉPHANIE BARROS MADUREIRA	433
	STÉPHANIE BARROUIN COSTA FERREIRA DOS ANJOS	217
	STEPHANIE DE SOUSA ALBUQUERQUE	183
	SUELLEN DE CARVALHO SILVA	201
	SUELLEN FRANCO THIENGO SAMPAIO	417
	SUELY FRANCISCO DA SILVA	380
	SUZANA TEIXEIRA PINTO	356
	SUZANE VIEIRA DOS SANTOS	417
	SUZANNA ANTAL VENEGAS	305, 468
	SUZY ANNE LOPES DE SOUZA	219
T	TAIANE DAMASCENO DA HÓRA	417
	TAINÁ DE PAULA ALVARENGA	249
	TAÍS BARBOSA VALDEVINO DO NASCIMENTO	397
	TAÍS FIGUEREDO BRASIL	309
	TAÍS GOMES DE CARVALHO	230
	TAISA COSTA DE VASCONCELLOS	388
	TAMARA LAZARO SILVA	323
	TAMIRES CHRISTINE PEREIRA DA SILVA	200
	TAMIRES DA SILVA NICÁCIO RODRIGUES	190
	TAMIRES LOUREIRO CAMPANATI DE SOUZA	209, 275, 352
	TARIK DE ALMEIDA ABRAHIM	193
	TÁSSIA ÁQUILA VIEIRA	238
	TÁSSIA HALLAIS VERÍSSIMO	367
	TATIANE ALMEIDA DIORIO	206
	TATIANE ARRAIS DA SILVA	441
	TATIANE DOS SANTOS MEDEIROS	323
	TAYLA GABRIELI RODRIGUES ANTUNES	247, 250
	THADEU ARLENS VIANA TOSCANO PEREIRA	464
	THAÍS CARVAS FARIA S DE CASTRO	411
	THAÍS HERINGER DA SILVA	306
	THAÍS SPINOLA AFONSECA	334
	THAÍS VALLE DA SILVA	221
	THAÍSA BARBOZA AREIA	445
	THAÍSA PORTO DE MEDEIROS	478
	THAISSA BISPO SOUZA	228
	THAISSA LIMA DOS REIS	197, 350, 427
	THAÍZA ALVES DOS SANTOS	440
	THALITA CARVALHO DE LIMA	422
	THAMires DE LIMA SILVA	423
	THAMires DO NASCIMENTO LEITÃO	285
	THATIANA DA CONCEIÇÃO PASSOS TELLES	479
	THATIANA VICTÓRIA DOS SANTOS MACHADO F DE MORAES	359

T/U	THAYARA CRISTINE SILVA DE LIMA.....	202
	THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO	379, 424, 470
	THIAGO BRANDÃO PERES	367, 447
	THIAGO COLMENERO CUNHA	472
	THIAGO FIGUEIREDO MARTINS.....	209, 275, 352
	THOR WEGLINSKI.....	206
	TIAGO GOMES DA SILVA	409
	TIAGO PANARO DE OLIVEIRA	407
	TONY ESPOSITO GONÇALVES.....	368
	ULISSES DOS ANJOS CARVALHO.....	224
V	VALDICEIA DE MEIRELES COSTA FERREIRA.....	225
	VALÉRIA PEREIRA DA COSTA LEITE	282, 323
	VALMÍRIA M. LEONCIO DE ALBUQUERQUE	210
	VANESSA CERQUEIRA PORTO.....	208, 242, 245, 246
	VANESSA CRISTINA DOS SANTOS	237
	VANESSA GONÇALVES PAIVA.....	328
	VANESSA MATIAS CORRÊA	424
	VANESSA RAMOS DA CUNHA.....	304
	VANESSA SILVA COSTA	388
	VANESSA SOARES GONÇALVES	445
	VANESSA TEIXEIRA DOS SANTOS	489
	VANESSA WITCEL HOMERDING.....	203
	VERA APARECIDA NORDIO	278
	VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS	369
	VERÔNICA DO NASCIMENTO MACEDO	418
	VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO	434
	VERÔNICA TAVARES DE FREITAS.....	467
	VERÔNICA TEIXEIRA GLÓRIA.....	464
	VERÔNICA TORRES GURGEL	293
	VERONIKA KLEVE BERG	331
	VICENTE CARVALHO AZEVEDO DA SILVEIRA	309
	VICENTE CICARINO SILVA BUENO	377
	VICTOR VIDIGAL PRATES	311
	VICTOR VIEIRA DE CARVALHO	345
	VINÍCIUS ALMEIDA VIEIRA	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	VINÍCIUS DE MORAES MONÇÃO	263
	VINÍCIUS DE MOURA BARBATTI	407
	VINÍCIUS LOBO DE ALMEIDA PEIXOTO DE OLIVEIRA	205
	VINÍCIUS RICARDO FERREIRA JANICK	235
	VÍTOR ALBERTO GONÇALVES CORREIA	368
	VÍTOR GUILHERME MARTINS	205
	VÍTOR YURI VICTORINO DA CUNHA ABREU	408
	VIVIANE DE OLIVEIRA AIETA	415
	VIVIEN MERCIEL VERISSIMO DE SUAREZ	445
W	WAGNER AUGUSTO MARQUES	445
	WANDERSON CARNEIRO MAGALHÃES	389
	WILLIAN DA SILVA NASCIMENTO	328
Y	YANN PARANAGUA SELLE	488
	YASMIM DE MENEZES FRANÇA	472
	YASMIM SAMPAIO DOS SANTOS	349
	YASMIN DA SILVA PACHECO	254
	YURI D. ESTEVES	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	YVES ANDRÉ BAETA NOGUEIRA.....	258
Z	ZAMARA GRAZIELA PINHEIRO DE OLIVEIRA.....	352, 430
	ZELMA CÂNDIDO DE SOUZA	250

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADONIA ANTUNES PRADO.....	262
	ADRIANA MABEL FRESQUET.....	260, 373, 454
	ADRIANA SCHNEIDER ALCURE.....	413, 445, 452, 466
	ADRIANA TAVARES CARRIJO.....	340, 364, 432
	ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA.....	185, 269
	ALBERTO JOSÉ FILGUEIRAS GONÇALVES.....	285, 439
	ALEJANDRA PASTORINI CORLETO.....	323, 345
	ALESSANDRA CARVALHO.....	334
	ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA.....	377
	ALEXANDER ZHEBIT.....	226, 235, 314, 316, 346, 359, 386, 387, 460, 463
	AMAURY FERNANDES DA SILVA JÚNIOR.....	476
	AMILCAR ARAÚJO PEREIRA.....	183, 194, 202, 226, 257, 281, 300, 308, 404, 410, 425, 444
	ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA.....	266, 461, 462
	ANA BEATRIZ FREIRE.....	365, 427
	ANA CAROLINA ALVES LUZ PINTO.....	258
	ANA CAROLINA SIMOES CARDOSO.....	216
	ANA CÁSSIA COPLE FERREIRA.....	385
	ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA.....	293, 296, 363
	ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO.....	343, 353, 377
	ANA MARIA SZAPIRO.....	331, 363, 439
	ANA PAULA CORREA E SILVA.....	398, 416, 457
	ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA.....	182, 282, 284, 323
	ANA PAULA SANTOS MEZA.....	222
	ANA PIRES DO PRADO.....	224, 230, 249, 265, 383, 408
	ANABELLA SUSANA CAZÓN.....	385
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA.....	350
	ANDRÉ DE SOUZA PARENTE.....	355, 382, 411
	ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE.....	328
	ANDRÉ PEREIRA BOTELHO.....	212, 288, 357, 486
	ANDRÉA CASA NOVA MAIA.....	248, 325
	ANDRÉA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ.....	274
	ANDRÉA MARTELLO.....	303, 339
	ANDRÉA MORAES ALVES.....	190, 421
	ANDRÉA PENTEADO DE MENEZES.....	236, 334, 343
	ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA.....	258, 304, 405, 409, 449
	ANDRÉA VIANA DAHER.....	333, 450
	ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA.....	253, 254, 255, 361, 434
	ANDRES ERNESTO FERRARI HAINES.....	345
	ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA.....	214, 289
	ÂNGELA MEDEIROS SANTI.....	360
	ANGELICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG.....	369, 413, 428
	ANITA HANDFAS.....	207, 338, 379, 462
	ANITA MATILDE SILVA LEANDRO.....	259, 372, 453
	ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO.....	297, 340, 370, 485
	ANNA MARINA M DE P B PINHEIRO.....	467
	ANTÔNIO BRANCAGLION JÚNIOR.....	226
	ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA.....	311
	ANTÔNIO FREDERICIO SATURNINO BRAGA.....	256
	ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES.....	245, 301, 303, 322, 474
	ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA.....	184, 364, 370, 484
	AURÉLIO ORTH DE ARAGAO.....	331
B	BÁRBARA TAVELA DA COSTA.....	331
	BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL.....	389
	BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO.....	374, 438, 440
	BEATRIZ BECKER.....	206, 214, 383, 390, 431
	BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS.....	433

B	BEATRIZ JUANA ISABEL BISSIO STARICCO NEIVA MOREIRA.....	234, 314, 385, 432, 463
	BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA.....	321, 448, 481
	BEATRIZ SANCOVSKI.....	336
	BILA SORJ.....	423
	BRUNA GUSMÃO DE MATOS.....	294
	BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI.....	389
	BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO.....	309
C	CÂNDIDA MARIA CUNHA MELO.....	407, 418, 446
	CARLA MENDES MACIEL	218
	CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA.....	371
	CARLOS AUGUSTO SANTANA PEREIRA.....	483
	CARLOS BERNARDO VAINER.....	326
	CARLOS EDUARDO DA ROSA MARTINS	234
	CARLOS EDUARDO MONTAÑO BARRETO.....	482
	CARLOS ZILLER CAMENETZKI.....	252, 328, 331
	CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	201, 240, 377
	CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO.....	179, 186, 255, 338
	CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI.....	236, 388, 446, 478, 479
	CELESTE AZULAY KELMAN	284, 380, 424, 470
	CELI DO NASCIMENTO PALACIOS.....	258, 300, 409, 449
	CESAR PESSOA PIMENTEL.....	401
	CHARLES FREITAS PESSANHA.....	464
	CHARLES TONIOLI DE SOUSA	189, 262, 323, 459
	CINTHIA MONTEIRO DE ARAÚJO	236
	CLARA BARBOSA FREITAS	247
	CLARA RAISSE DE GOES DA ROCHA E SILVA.....	483
	CLÁUDIA LINO PICCININI	286
	CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA.....	257
	CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS.....	192, 219, 268, 325, 398, 416, 457
	CLÁUDIO PINHEIRO	211
	CLEBER DIAS DA COSTA NETO.....	217
	CLEUSA DOS SANTOS	247, 315, 385
	CLEUSA JOCELEIA MACHADO	256, 258, 290, 300, 403, 409, 444, 449, 454
	CONSUELO DA LUZ LINS	451, 452
	CRISTIANA CARNEIRO.....	241, 282, 298, 370, 441
	CRISTIANE HENRIQUES COSTA	277
	CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	276, 321
	CRISTINA JASBINSCHEK HAGUENAUER.....	246, 324, 487
	CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	285, 439
	CRISTINA MONTEIRO BARBOSA.....	224
	CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ.....	381
D	DAIANE RODRIGUES CARDOSO PACHECO	348
	DANIELA RAMOS.....	272
	DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES.....	216, 283
	DANUBIA DE ANDRADE FERNANDES	312
	DENILSON LOPES SILVA.....	403
E	EDIVALDO GOIS JÚNIOR.....	302, 413
	EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	489
	EDUARDO REFKALEFSKY	300, 368
	ELAINE CONSTANT PEREIRA DE SOUZA.....	181, 204, 213, 267
	ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES	235
	ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	200
	ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	195, 311, 390, 415
	ELITZA LUBENOVA BACHVAROVA	226
	ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN	198, 393
	ELOÍSA TROIAN ZEN	364
	ELSJE MARIA LAGROU.....	192, 247, 374
	ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO	197, 350, 427, 469, 473
	EMILIA JALES DA SILVA.....	425
	EMÍLIO CARLOS DE OLIVEIRA DI BERNARDI	334

E	ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS.....	266, 272, 306, 461, 462, 486
	ERCY ALMEIDA DA SILVA.....	424
	ÉRIKA DE FREITAS COACHMAN	383, 386
	ERIMALDO MATIAS NICACIO.....	187, 317, 458, 472
	ETHEL M R B ALVARENGA.....	337, 412, 456
F	FABIANO DIAS MONTEIRO.....	447
	FÁBIO BRANDOLIN.....	245, 303
	FÁBIO DA SILVA PORTUGAL	411
	FÁBIO DE SOUZA LESSA.....	215, 330, 355, 433
	FANY MALIN TCHAIKOVSKY.....	221
	FATIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	288, 360, 400
	FATIMA MARIA AZEREDO MELCA.....	221
	FATIMA SOBRAL FERNANDES.....	220, 244, 259, 273, 317, 400, 478
	FATIMA VALERIA FERREIRA DE SOUZA.....	417
	FELICIA SILVA PICANCO.....	347
	FELIPE RODRIGUES DA COSTA.....	301, 474
	FERNANDA CARNEIRO SOARES	264, 490
	FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT	303, 467, 479
	FERNANDA GLÓRIA BRUNO.....	401, 442
	FERNANDA KILDUFF	389
	FERNANDA THEOPHILo DA COSTA MOURA.....	301, 341, 442, 484
	FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO.....	449
	FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES	456
	FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO	304
	FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA.....	179, 184, 330
	FERNANDO LUIZ VALE CASTRO.....	194, 202, 212, 234, 256, 287, 290, 313, 324, 346, 354, 361, 368, 402, 423, 436, 437, 475
	FERNANDO RABOSSI.....	251, 262, 263
	FERNANDO VELOZO GOMES PEDROSA	316, 387
	FLÁVIO MEDEIROS RANGEL	389, 458
	FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA.....	205, 235, 314, 315, 344, 384, 465, 480
	FRANCISCO CORDEIRO FILHO	246, 324, 487
	FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	340, 344, 432
	FREDERICO AUGUSTO TAVARES JÚNIOR	246
G	GABRIEL COLLARES BARBOSA.....	230
	GABRIELA DA SILVA SARDINHA.....	471
	GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO	205, 280, 373, 403, 450
	GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	204, 326, 394
	GISELI BARRETO DA CRUZ	264, 267, 393, 460
	GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	276
	GLÁUCIA LELIS ALVES	482
	GRACA REGINA FRANCO DA SILVA REIS	442
	GRACILDA ALVES	281
	GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA	195, 311
	GUILHERME CASTELO BRANCO	357, 359, 441
	GUSTAVO MELO.....	245
H	HEBE SIGNORINI GONÇALVES	241, 333, 466, 473, 491
	HELGA DA CUNHA GAHYVA	212, 288, 431
	HELOÍSA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA	394
	HENRIQUE ANDRÉ RAMOS WELLÉN	482
	HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA	322
I	IARA DE SALVO ROCHA	239
	IEDA TUCHERMAN	358
	IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO	384
	IRMA RIZZINI	270, 310, 353, 356, 415, 418, 419
	ISIS DE SOUZA RODRIGUES	334
	IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	294, 296, 364, 454
	IVANA BENTES OLIVEIRA	358, 417, 477, 487
	IVO JOSÉ DE AQUINO COSER	421
	IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA	306

J	JACILENE ALVES BREJO.....	200, 274, 378
	JANE CORREA.....	285
	JANETE LUZIA LEITE	197, 237, 327
	JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA.....	196, 396
	JEAN YVES BEZIAU	336
	JERUSA MACHADO ROCHA.....	293
	JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	286, 291, 310
	JOANA ANGELICA BARBOSA GARCIA.....	187, 223, 348, 429, 472
	JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO	195, 207
	JOÃO FERES JÚNIOR.....	233
	JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	188, 399
	JOÃO MANUEL CASQUINHA MALAIA SANTOS	368
	JORGE CALVARIO DOS SANTOS	346
	JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA.....	250, 362
	JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA.....	250, 395, 415
	JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA.....	445
	JOSÉ JAIRO VIEIRA.....	271, 375, 457, 460, 461, 467, 489
	JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	202
	josiane pawłowski.....	337, 351, 455
	JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES.....	270, 310, 356, 415
	JÚLIA POLESSA MACAIRA.....	207, 338, 379, 462
	JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA.....	252, 319, 361, 399
	JULIANA JANDRE BARRETO.....	184, 216, 286
	JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN.....	341
K	KARINA KUSCHNIR.....	292
	KARLA RIGHETTO RAMIREZ DE SOUZA	339
	KÁTIA AUGUSTA MACIEL.....	372, 383, 390, 431
	KÁTIA SENTO SE MELLO	190, 222
	KÁTIA VALERIA MACIEL TOLEDO	382, 411
	KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO	315
L	LEILA RODRIGUES DA SILVA	180, 224, 252, 253, 328, 329, 397, 399, 433, 435
	LEILA SANCHES DE ALMEIDA	189
	LENISE LIMA FERNANDES.....	327, 348, 395
	LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL	217
	LIANA DA SILVA CARDOSO	228, 321, 338, 381, 415, 474, 488
	LIBANIA NACIF XAVIER.....	448
	LICIA MARIA KELMER PARANHOS	283
	LÍGIA MARIA COSTA LEITE	198, 393
	LILIA GUIMARÃES POUGY	421
	LILIAN HORTALE DE OLIVEIRA MOREIRA	294, 425
	LILIANE DA COSTA NASCIMENTO	442
	LISE FERNANDA SEDREZ	247
	LÍVIA FLORES LOPES	299, 443
	LUANA DE SOUZA SIQUEIRA	483
	LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS	295
	LÚCIA FERNANDA DA SILVA	182
	LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA	209
	LÚCIA RABELLO DE CASTRO	349, 419
	LUCIANA FERREIRA MONTEIRO	293, 363
	LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO	247
	LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	388, 434, 491
	LUDMILA THOME DE ANDRADE	183, 225, 266, 322, 344, 379, 407, 486
	LUIZ ALBERTO CERQUEIRA BATISTA	186, 269
	LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	277, 397
	LUIZ CARLOS GUIMARÃES	217
	LUIZ EDUARDO PEREIRA DA MOTTA	390
	LUZIA DE MENDONÇA	258

M	MANOELA DA SILVA PEDROZA.....	209, 275, 345, 352, 481
	MARA LAGO.....	471
	MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO	233
	MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO.....	241, 280, 342, 404
	MÁRCIA MOREL	245, 303
	MÁRCIA SERRA FERREIRA.....	210, 217, 462
	MÁRCIO AMARAL.....	219
	MÁRCIO DA COSTA.....	229, 416
	MÁRCIO TAVARES D AMARAL.....	230, 357, 359, 441
	MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO	213
	MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES.....	414
	MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA.....	326, 447
	MARCOS JARDIM FREIRE	221
	MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	214
	MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS.....	357
	MARIA APARECIDA REZENDE MOTA.....	205, 402, 437
	MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA.....	437, 477
	MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA METH.....	364
	MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON.....	312, 464
	MARIA CLARA MARQUES DIAS	227
	MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA.....	258
	MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO.....	434
	MARIA DAS GRACAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO	342, 391
	MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO	269
	MARIA DAS MERCES NAVARRO VASCONCELLOS.....	208
	MARIA DE FATIMA CABRAL MARQUES GOMES.....	327, 348, 395
	MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO	382
	MARIA ELOISA MARTIN	211
	MARIA FATIMA SIMOES NOVO.....	256, 290, 403, 444
	MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS	268
	MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI.....	211, 329, 335
	MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL	281, 356
	MARIA LÚCIA BRANDAO DOS SANTOS	182
	MARIA LUÍZA MESQUITA DA ROCHA.....	239
	MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES.....	206, 218, 274
	MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	203, 352, 430, 468
	MARIA TERESA FERREIRA BASTOS	334
	MARIA TERESA LOPES DA CRUZ	182
	MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE MAIA.....	227, 265, 272, 305, 374, 379, 468
	MARIANA BARROS MEIRELLES	273, 353
	MARIANA LIMA VILELA.....	218
	MARIANA MELO	418
	MARIANA NOBRE DA CUNHA.....	334
	MARIANE CAMPELO KOSLINSKI.....	244, 416
	MARILANE ABREU SANTOS.....	258, 301
	MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE.....	229, 248, 311, 381, 423, 424, 470
	MARILENE APARECIDA COELHO	203, 278, 387, 405
	MÁRIO ANTÔNIO DE LACERDA GUERREIRO	220
	MARISTELA DAL MORO.....	203, 278
	MARIZA DA GAMA LEITE DE OLIVEIRA	310
	MARLISE VINAGRE SILVA.....	251
	MARLUCE DE FREITAS MARTINS GUIANZE	311
	MARTA DE AZEVEDO IRVING.....	208, 242, 245, 246
	MARTA MEGA DE ANDRADE	180, 188, 254, 289, 398, 422
	MARTA REZENDE CARDOSO.....	198, 295, 369
	MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON.....	408
	MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA.....	411
	MICHAEL MAIOLINO HERSCHEMANN	335, 367
	MICHEL MISSE	316
	MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA.....	228

M	MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI.....	264, 389, 490
	MIRIAM WAIDENFELD CHAVES.....	201
	MIRIAN GOLDENBERG.....	190, 251, 303, 374, 438, 440, 445, 467, 479
	MOHAMMED ELHAJJI.....	258, 308, 312, 396
	MÔNICA BOTELHO ALVIM	302
	MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS.....	347, 351
	MÔNICA LIMA E SOUZA.....	240, 307, 475
	MÔNICA MARIA MESQUITA GONÇALVES	273, 353
	MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS.....	228, 319, 380, 426, 471
	MYRIAM MORAES LINS DE BARROS.....	347, 366
	NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	191, 299, 309, 365, 485, 488
	NILO SÉRGIO SILVA GOMES.....	260, 333
	NORMA MUSCO MENDES.....	181, 254
	NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	297, 366
O	OCTAVIO ANDRES RAMON BONET.....	292, 438
	OCTAVIO CARVALHO ARAGAO JÚNIOR.....	231
P	PABLO CEZAR LAIGNIER DE SOUZA.....	335
	PATRÍCIA CORSINO	181, 237, 263, 429
	PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIA.....	434, 465
	PATRÍCIA SONIA SILVEIRA RIVERO.....	386
	PAULA RUI VENTURA	294, 296, 364, 454
	PAULO AFONSO RHEINGANTZ.....	239
	PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	186, 219, 230, 479, 480
	PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	222, 271, 349, 389, 407, 428, 458, 472
	PHRYGIA ARRUDA	198, 275
	PRISCILA VIEIRA E SOUZA.....	357
R	RAFAEL BARRETO DE CASTRO	239
	RAFAEL FRANCA PALMEIRA.....	261
	RAFAEL HADDOCK LOBO	221, 287, 441
	RAQUEL AYRES DE ALMEIDA	295
	RAQUEL MENEZES GONÇALVES	294, 296, 454
	RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	469
	REGINA COELI PINTO TEIXEIRA.....	236
	REGINA HERZOG DE OLIVEIRA.....	376
	REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	180, 210, 306, 405, 450, 488
	REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO	280, 342
	REJANE SANTOS FARIA.....	388, 491
	RENATA CORREA SOARES	182, 282, 284
	RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA	268
	RENATO LUIΣ DO COUTO NETO E LEMOS	320
	REUBER GERBASSI SCOFANO	420
	RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO	225
	RICARDO REZENDE FIGUEIRA	261
	rita de CÁSSIA CAVALCANTE LIMA	316
	rita de CÁSSIA RAMOS LOUZADA	408
	ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH.....	388, 491
	ROBERTO LEHER	278, 391
	ROBERTO MARQUES	272
	RODOLFO DE CASTRO RIBAS JÚNIOR	232
	RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA.....	179, 330, 456
	RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO	224, 230, 249, 265, 383, 408
	ROGERIO LUSTOSA BASTOS	439
	ROSA MARIA CORREA DAS NEVES	286
	ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO	239
	ROSANA MORGADO PAIVA	187, 223, 429
	ROSANNE EVANGELISTA DIAS	392
	ROSEMERE SANTOS MAIA.....	199, 249, 313, 378
	ROZANA GOMES DE ABREU.....	392

S	SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA.....	209
	SELMA COTTA CHAUDET COELHO.....	182
	SÉRGIO MUNIZ MIGUEL.....	230
	SILVINA JÚLIA FERNANDEZ.....	208, 237
	SILVINA VERÔNICA GALIZIA.....	323, 345
	SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	210
	SIMONE FREITAS CHAVES	367
	SOLANGE ALVES DE SOUZA RODRIGUES.....	323
	SOLANGE FRID PATRÍCIO.....	293, 296, 363
	SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES.....	192, 342
	SUZANA BARROS CORREA SARAIVA.....	408
	SUZY DOS SANTOS.....	243, 490
T	TÂNIA COELHO DOS SANTOS.....	303, 339
	TÂNIA FAGUNDES MACEDO.....	364
	TÂNIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL.....	242
	TATIANA OLIVEIRA SICILIANO	276
	TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE	431
	THIAGO BARCELLOS SOLIVA.....	190, 251, 445
	THIAGO MONTEIRO BERNARDO	195, 216, 233, 289, 307, 332, 372, 384, 430
	TONIA COSTA.....	291
U	ULISSES DIAS DA SILVA.....	217
	ULYSSES PINHEIRO	185, 455
V	VALDIRENE MARTOS DA SILVA	411
	VALTER DUARTE FERREIRA FILHO	243, 270
	VANIA CARDOSO DA MOTTA.....	238
	VÂNIA MARIA GUIMARÃES FELIX DA SILVA.....	418
	VANTUIL PEREIRA.....	193, 203, 279
	VERA LÚCIA SILVA LOPEZ BESSET.....	376, 412, 440
	VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO	465
	VERÔNICA PAULINO DA CRUZ	196
	VERÔNICA TOSTE DAFLON	233
	VICTOR ANDRADE DE MELO	368
	VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	222, 316, 375, 414, 459, 476, 489
	VIRGINIA KASTRUP	410, 451, 471
	VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	279, 392, 447, 483
	VÍTOR IZECKSOHN	191, 320
W	WAGNER PINHEIRO PEREIRA.....	193, 199, 215, 232, 261, 287, 298, 313, 332, 354, 362
	WAGNER PINHEIRO PEREIRA.....	371, 384, 401, 409, 422, 436, 443, 453, 464, 477, 485
	WANELEYTCHA SILVA SIMONINI.....	411
	WARLEY DA COSTA	227
	WILLIAM DE SOUZA MARTINS	188
	WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA.....	220
Y	YOLANDA APARECIDA DEMETRIO	426, 435
	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO.....	238, 420, 435, 447

CCJE
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA FIGUEIRA ALVES	546
	ADWINNIE PRINCE CAVALCANTE BERNACCHI.....	496, 498
	ÁGATHA CRISTIAN GARCEZ.....	535
	ALAN FERNANDES VIEIRA.....	542
	ALEXANDRE DE OLIVEIRA ABREU.....	538
	ALICE RIBEIRO.....	563
	ALINE BRAYNER	505
	ALINE GOMES MOREIRA.....	503, 584
	ALLAN MEDEIROS PESSÔA.....	543
	AMANDA BARBOSA NOGUEIRA DA SILVA.....	570
	AMANDA CAMELO FREIRES.....	538
	AMANDA DE ALMEIDA BRAZ.....	583
	AMANDA NESI OTTINO DE PINHO	598
	AMANDA PIERRE DE MORAES MOREIRA.....	513
	AMANDA QUÉLHAS AYRES	531
	AMANDA SILVA ARAÚJO	542
	ANA BEATRIZ TAVARES MACHADO.....	538
	ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO.....	580
	ANA CAROLINA CASTRO LEMGRUBER PORTO	581
	ANA CAROLINA MATTOSO LOPES	534
	ANA CAROLINA TRINDADE DA SILVA.....	533
	ANA CLÁUDIA GONÇALVES DE CARVALHO.....	546, 598
	ANA PAULA SILVA DE ARAÚJO	510
	ANALICE VALDMAN DE MIRANDA.....	520
	ANDERSON DANIEL VIEIRA.....	590
	ANDERSON SOUTO TRIGO	496
	ANDRÉ DANTAS CABRAL.....	503, 519
	ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO.....	536, 549
	ANDRÉIA DA SILVA MOURA	539
	ANDRESSA GOMES BARP	506, 558
	ANDRESSA RODRIGUES MOREIRA.....	578
	ANNA CARLA DA CUNHA FONSECA RAMOS.....	511, 538
	ANNA CAROLINA BRANCO MOUTINHO	545
	ANTÔNIA JACOBINA CAMPOS GELLI.....	554
	ARYADNE BITTENCOURT WALDELY	507, 558
	AXEL DE BARROS MONTEIRO	522
B	BÁRBARA CHRISTIAN VITIELLO	578
	BÁRBARA DE CASTRO FERNANDES ROCHA	540
	BÁRBARA DE SOUZA FERNANDES.....	534
	BÁRBARA SÍLVIA MACIEL DOMINGUES	567
	BÁRBARA SURAMA OLIVEIRA MONTEIRO	588
	BEATRIZ DOS SANTOS COUTO	573
	BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS	500, 573
	BERNARD GANDELMAN	541, 547
	BERNARDO BARBOSA ZETTEL	517, 550
	BERNARDO CARVALHO DE GOIS	561
	BIANCA SALLES PADOVAN VIUDES CARRASCO	551
	BIATRICE PINNOLA LOVISI	584
	BRUNA DE SOUZA AZEVEDO	522
	BRUNO DA SILVA DIAS DOS REIS	500, 541
	BRUNO SOUZA DE CARVALHO	577
	BYANCA RAMOS DE OLIVEIRA CORREIA	535
C	CAIO LEGAY VERMELHO	508
	CAMILA MARQUES EUSEBIO.....	531
	CAMILA MARTINS GREINER	560

C	CAMILLA AGUIAR FONTENELLE.....	549
	CARINE MORROT DE OLIVEIRA.....	500, 541, 575
	CARLOS AUGUSTO DA SILVA NETO.....	509
	CARLOS CESAR DE AZEVEDO JÚNIOR.....	514
	CAROLINA ALMEIDA BARBOSA.....	542, 547, 550
	CAROLINA CARDOSO CORDEIRO.....	536
	CAROLINA DE LAMARE DE PAIVA COELHO.....	581
	CAROLINA GOMES ROMAY.....	500
	CAROLINA KOSCHDOSKI DE SOUZA.....	521
	CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM.....	537
	CAROLYNE COSME DE SOUZA.....	535
	CATHARINA VERBOONEN.....	537
	CESAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO.....	514
	CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE.....	498, 516, 550, 594
	CINDY VASQUES LANGONI.....	568
	CLARISSA MARIA FREIRE MACHADO.....	595
	CLAUDINEY SILVESTRE ALVES.....	577
	CLEIDIANE SOARES DE MARIA.....	566
	CRISTIANA MENEZES FONCESCA RAMMOS MAGGESSI PEREIRA.....	587
	CRISTIANE DE FARIA LIMA.....	535
D	DANIEL DA COSTA LOBO LANGONE.....	528
	DANIEL DE SOUZA LUCAS.....	537
	DANIEL FERNANDES GAUDIO RANGEL.....	575
	DANIEL FEROLLA URIARTE DO NASCIMENTO.....	528, 555
	DANIEL FRANÇA BOTELHO.....	562
	DANIEL NOGUEIRA DE SOUZA SOBRAL.....	397, 572, 576
	DANIEL OBERSTERN CALIL.....	562
	DANIELLA SALLES MENDES.....	498
	DANIELLE AMORIM GONÇALVES FERREIRA.....	511, 538
	DANIELLE FERNANDES DO CARMO.....	519
	DANIELLE SAMPAIO BARREIROS.....	527
	DANIELLE SILVA DOS SANTOS.....	567, 568
	DANILO GARRIDO.....	557, 558
	DAVI MONTEIRO DE ALMEIDA.....	522
	DÉBORA COSTA ALVES.....	503, 593
	DÉBORAH BARBOSA FURRER.....	548
	DECIO RODRIGUES NUNES JÚNIOR.....	553, 554
	DIANA FERNANDES DOMINGUES.....	500
	DIMITRIOS ELIAS ZENELIS.....	504, 581
	DIOGO VOLSTEDT DE ALMEIDA.....	541
	DIVO AUGUSTO CAVADAS.....	506, 521, 532, 558
	DOUGLAS FREDERICO C. RIBEIRO CESAR.....	571
E	EDSON MOSQUÉRA DOS SANTOS.....	517
	EDUARDA CARDOSO MOTTA.....	542
	EDUARDO MATTOS FERNANDES.....	528
	ELISSA TOURINHO RASMA.....	511
	ERICSON BAPTISTA COSTA MACHADO.....	587
F	FABIANA SANTOS PACHECO.....	513
	FÁBIO DE MEDINA DA SILVA GOMES.....	597
	FÁBIO LUIZ DUQUE XAVIER.....	538
	FANNY TAMYRIS SILVA DO NASCIMENTO.....	495
	FATIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO.....	581
	FELIPE ARAÚJO FERNANDES.....	581
	FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES.....	499, 519
	FELIPE BARROS PORTILHO.....	544
	FELIPE CAVALCANTI DE ARAÚJO.....	581
	FELIPE FERNANDES DE AZEVEDO SOUZA.....	512
	FELIPE MASSARI PEREIRA.....	585

F	FELIPE MIRANDA DA S. A. DOS SANTOS	532, 595
	FELIPE RAMIREZ GULLO	514
	FERNANDA DE PAULA CLÁUDIO	497, 572, 576
	FERNANDA FERNANDES DE ARAÚJO	595
	FERNANDA MARIA DA SILVA COSTA	565
	FILIPE CESAR CALAS STRUNKIS	538
	FIORINI, L.	510
	FLÁVIA BORDOVSKY	536
	FLÁVIA GONÇALVES BALARINI	502
	FREDERICO AUGUSTO DAMASIO	580
G	GABRIEL ACCIARITO FERREIRA	545
	GABRIEL CUNHA LEAL DE ARAÚJO	540
	GABRIEL FERREIRA RODRIGUES	562
	GABRIEL FUMYA KANAZAWA TRINDADE	576
	GABRIEL ROCHA DOS SANTOS	538
	GABRIELA DE OLIVEIRA DAVID	501
	GABRIELLA LIMA DA FONSECA MOSCATELLI COSTA	562
	GABRIELLA RIBEIRO MARQUES	576
	GABRIELLA RODRIGUES DA GRAÇA	564
	GIOVANI ZENATTI DE BARROS	512
	GISELLE MUGUET PEREIRA DA SILVA	503
	GLAUBER DE BRITTES PEREIRA	534
	GUILHERME CONDE PATRÍCIO	531
	GUILHERME DE AGUIAR GOUVEA	538
	GUILHERME RODRIGUES LIMA	549
	GUILHERME XAVIER DOS SANTOS SANTIAGO	598
	GUSTAVO HENRIQUE PINTO COSTA	587
	GUSTAVO LIVIO DINIGRE PINTO	546
H	HALISON BRUNO DE LIMA LARA	548
	HANNAH OLIVEIRA DA MOTTA	533
	HEDER LUIZ SANTANA PEREIRA	520
	HELDER FURTADO DOS SANTOS	596
	HELENA DIAS DA COSTA	538, 579
	HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS	515, 516
	HENRIQUE OLIVE ROCHA	515, 544
	HENRIQUE RANGEL DA CUNHA	513, 514, 547, 550
	HUGO ARAÚJO SARAGAMOGO	551
	HUMBERTO JOSÉ BATISTA TEIXEIRA	538
I	IGOR ALVES PINTO	592
	IGOR DE LAZARI BARBOSA CARNEIRO	514, 517, 542
	IGOR KIPPE RUBINSZTAJN	596
	ILANNA ROSA DANTAS	498
	INGRID GOMES	567, 568
	IRENE BOGADO DINIZ	532
	ISABEL GONÇALVES COELHO LAURINDO	562
	ISABELA CARVALHO DA SILVA	523
	ISABELLA DE MACEDO MAIA	584
	ISADORA SILVA DE ARAÚJO	563
	ITALO OTAVIO DA SILVA DE PAULA	538
	IURI DANILSON FERNANDES GOMES VIANA	551
	IZAI MOURA CORREIA JÚNIOR	517
J	JANAINA DE PAULA VASCONCELLOS DIAS	569
	JASON MARQUES DA SILVA	529
	JEANNY ALMEIDA SANTOS	582, 583
	JEFFERSON BERNARDO DE FREITAS	598
	JÉSSICA LORENCETTE GODOY	518
	JÉSSICA TELES MACHADO	518

J	JESSIKA MARTINS RIBEIRO	535
	JHONANTAN DE OLIVEIRA MIER	511, 538
	JOANA GOMES DE ARAÚJO	531
	JOANNA ROCHA MUNIZ	560
	JOÃO LUÍS SILVA NERY JÚNIOR	588
	JOÃO VÍTOR AMARAL CARNEIRO	526
	JORDANA TELES GULLO	497
	JORGE LUIZ RIBEIRO PASTURA	497
	JOSÉ DOMINGUES DA FONSECA NETO	562
	JOSÉ QUIRINO BISNETO	532
	JUAN CARLOS RAMOS PEREZ	497, 515
	JÚLIA BUSTAMANTE SILVA	518
	JÚLIA TUPAM MIGUEL NEWLANDS	504
	JULIANA DE OLIVEIRA CATUNDA ESMERALDO	577
	JULIANA LIMA ARAÚJO	566
	JULIANA MELO DIAS	536
	JULIANA REIS POMPEU BASTOS MORENO	538
	JULIANA ROCHA AMARAL	538
	JULIANA RODRIGUES DOS SANTOS	578
	JULIANA VIDAL BENVENUTO ALBERTO	529
	JULIANA VISENTIN FERREIRA MARRECO	586
	JULIANE DOS SANTOS LIRA	588
	JÚLIO CESAR DA SILVA RAMOS	535
	JULLY DE ALMEIDA SUAREZ	587
	JUSSARA ALBERTINA AMARAL RIBEIRO	573
K	KAMAIAJI DE SOUZA CASTOR	528
	KAMILA GOMES MADUREIRA	578
	KATHERINE SAMPAIO AGUILAR	527
	KESIA DA SILVA BRAGA	555
L	LAILA NATAL MIGUEL	498, 504
	LARA OLIVEIRA GONÇALVES	533
	LARISSA AGRELO RIBEIRO	505, 575
	LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS	558
	LARISSA RODRIGUES PINHO	557
	LAURA MAGESTE DA CRUZ HEREDIA	591
	LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES	578
	LEONARDO CRIVANO REIS RODRIGUES	536
	LEONARDO DA COSTA GUIMARÃES	505, 575
	LEONARDO SILVA ARAÚJO BARCELLOS	500
	LETÍCIA DE MELLO SAMPAIO	545
	LILIAN AGUIAR DE FREITAS	572, 576
	LILIAN SOARES CAMPAGNOLI	556
	LÍVIA DE SOUZA CORREIA	562
	LORRANE DA SILVA COSTA CAMARA	586
	LOUISE ANNE CARDozo DE AZEVEDO	538
	LUANA PEIXOTO	598
	LUANDA CLARA RIBEIRO FERREIRA	595
	LUCAS BARROS CUNHA	531
	LUCAS SILVA MALEVAL	531
	LUCIANA DE MORAIS GUEDES	561
	LUCIANA RAMOS TAVARES	539
	LUCIANA SILVEIRA ARDENTE	581
	LUCIENE CRISPIM DA CUNHA	545
	LUDMILA BARBOZA DE MACEDO	496
	LUDMILA FONSECA	538
	LUÍSA CORTES FONSECA	557, 558
	LUIZ EDUARDO BRANDAO	538
	LUIZ HENRIQUE SANTANA DA CUNHA	535
	Luziane CONCEIÇÃO SILVA	567

M	MAIRA DE SOUZA MOREIRA.....	552
	MAÍRA SIRIMACO NEVES DE SOUZA.....	534
	MARCELA REBELLO MARTINS.....	561
	MARCELLA DE VASCONCELOS SOUZA.....	566
	MARCELLE FERNANDES VIEIRA.....	511, 538
	MARCELLIA AUGUSTA VICENTE ROSA DA SILVA.....	584
	MARCELO CARVALHO LOUREIRO.....	507, 558
	MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO	531
	MARCOS ANDRÉ DA SILVA PARENTE.....	592
	MARCOS PAULO DE ALVARENGA PINTO	552, 594
	MARIA EDUARDA FEIJÓ FERNANDES PINTO.....	554
	MARIA LUIZA TEODORA MESSEDER	555
	MARIAH DE OLIVEIRA RIBEIRO.....	591
	MARIAH FERREIRA BASTOS	548
	MARIANA CHAVES DE OLIVEIRA MAGLIONE.....	497, 572, 576
	MARIANA DE FÁTIMA CORRÊA DIAS	570
	MARIANA DO CARMO LINS.....	560
	MARIANA FREIRE DE ABREU ANDRADE.....	545
	MARIANA HARDMAN VIANNA DA CUNHA.....	540
	MARIANA MATHIAS MORAES DE OLIVEIRA.....	569, 570
	MARIANA MOUTINHO FONSECA.....	528
	MARIANA PAIXAO LINHARES HURTADO RODRIGUEZ.....	502
	MARIANA VÁRZEA RIBEIRO PEREIRA.....	574, 575, 595
	MARIANA WINTER.....	505, 575
	MARIANNA FREITAS TEIXEIRA.....	512
	MARIANNA VIVACQUA S. F. DA CUNHA.....	582, 583
	MARINA BIASOLI DE OLIVEIRA LIMA.....	497
	MARINA DALLA BERNARDINA DE REZENDE	517
	MARINA MACEDO KUENZER BOND.....	535
	MARINA MARTINS LIMA RODRIGUES	518
	MARINA OLEGOVNA GONCHARENOK LOBATO	514
	MATHEUS CARVALHO DA SILVA.....	564, 587
	MATHEUS VARGAS FERREIRA.....	598
	MAUDYR DE VAZ RIBEIRO.....	592
	MAURÍCIO DIAS LOSPENNATO DA SILVA.....	537
	MAURÍCIO EINHORN FILHO.....	517
	MAURO LEIBIR MACHADO BORGES NETO	517
	MAX MONTEIRO MAFORT.....	538
	MAYRA DOS SANTOS LOYOLA.....	546
	MELISSA CORDOEIRA DA SILVA.....	556
	MICHELE CRISTINA DA SILVA.....	539
	MICHELLE RAMOS GUIMARÃES.....	553, 565
	MIKE DOUGLAS MUNIZ CHAGAS.....	597
	MISAEI LUIZ PEREIRA DE OLIVEIRA.....	577
	MÔNICA SOUSA PEREIRA.....	506, 558
	MURILO FERREIRA QUINTAO.....	597
N	NAIARA YUMIKO MURAKAMI D. DA COSTA.....	511
	NATÁLIA DUTRA DE VASCONCELLOS	598
	NATÁLIA FRAGA JACONIANNI	537
	NATÁLIA SANT ANNA DE FIGUEIREDO	592
	NATÁLIA SILVA TRINDADE	505, 575
	NATALIE LASSANCE BRITTO LONGO	531
	NATHÁLIA CAVALCANTI RABELO	505, 575
	NATHÁLIA DE ANDRADE M. TAVARES	497
	NATHÁLIA FIGUEIREDO DE AZEVEDO.....	535
	NATHÁLIA PEREIRA JARDIM	592
	NATHALIE IBRAHIM.....	595
	NATHALYA VALÉRIO JARDIM	592
	NATHAN FERREIRA DA SILVA.....	553, 554
	NAYARA KLOPPER MOTA	500

N	NÍNIVE GONÇALVES MIRANDA DANIEL.....	587
	NOEMI MAGALHÃES DA CUNHA.....	538
	NUNO CASTILHO COIMBRA DA COSTA.....	504
	NURIA FLOR DA COSTA VELOSO.....	545
P	PABLO DIEGO DE ALBUQUERQUE PEREIRA.....	526
	PAMELA AMANDA DA SILVA MARQUES.....	594
	PAULA MARJORIE SIMOES MACEDO.....	592
	PAULA VIEIRA GOMES DA SILVA.....	569
	PAULO VÍTOR GOUEA SOARES.....	546
	PEDRO AVELLAR VILLAS BOAS.....	514, 594
	PEDRO CORVELLO COELHO PARADA.....	591
	PEDRO D'ÂNGELO DA COSTA.....	595
	PEDRO HENRIQUE FELIX LIMA.....	536
	PEDRO HENRIQUE KLEINPAUL BRUNO.....	538
	PEDRO PAULO CHAVES CASTIGLIONE.....	518
	PEDRO PERES RAMALHO ORTIGAO.....	566
	PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO.....	582
	PEDRO VINÍCIUS NASCIMENTO BOSSARDI.....	555
	PRISCILLA LEMOS VALIM DA SILVA.....	497
R	RACHEL ARAÚJO DA ROCHA.....	577
	RAFAEL CABRAL SANTOS	536
	RAFAEL CÂNDIDO DA SILVA.....	566
	RAFAEL CARLOS SOARES MAIA.....	518
	RAFAEL DE SOUZA MENDONÇA	589
	RAFAEL GIURUMAGLIA ZINCONE BRAGA.....	538
	RAFAEL SOARES CARVALHO.....	578, 599
	RAFAEL TERREIRO FACHADA.....	500, 531
	RAFAELA ALCANTARA DA SILVA.....	512
	RAFAELA AYRES CARDOSO	497
	RAFAELA RUFFATTO NEVES	529
	RAÍSA GONÇALVES CRUZ	566
	RAISSA FERREIRA DOS SANTOS	559
	RAMON GUILHERME PITILO DA S. RAMOS	499, 509
	RAPHAEL CALAZANS DE SOUZA.....	561
	RAPHAEL MATTOS DE BACELAR.....	538
	RAPHAEL VIEIRA DA FONSECA ROCHA.....	595
	REBECA VALENTIM DA SILVA.....	544
	REINALDO DIAS DA SILVA.....	510
	RENATA DA SILVA MORENO	511
	RENATA RIBEIRO PEREIRA	518
	RENATO DE BRITO GOMES	501
	RICARDO GUIMARÃES BARROS	557
	RICARDO PICANÇO D'ÁVILA.....	545
	ROBERTA MAIA GOMES	593
	ROBERTO PEREIRA PEREZ.....	517
	ROBERTO RODRIGUES MONTEIRO DE PINHO.....	584, 585
	ROBLEDO DE ASSIS BALDANZA.....	525
	RODOLFO ROCHA DOS SANTOS.....	509, 524
	RODRIGO BACCARAT VASCONCELLOS DE OLIVEIRA.....	531
	RODRIGO PADULA VIANNA GENARO	538
	ROSELEA BARBOSA VALADAO	530
S	SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU.....	503, 519
	SAMIRA SCOTON	586
	SAMUEL SANTANA DE PAULO	587
	SANDRO HÉVERTON CÂMARA DA SILVA	503
	SÉRGIO DE SOUZA FIGUEIRA	496, 517
	SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS	592
	SHARON STEFANI RIVERA CALDEIRA.....	538
	SIMONE CARVALHO DA COSTA.....	571

S	SORAYA VIEIRA GOMIDES	592
	STEPHANIE CAROLINE BOECHAT CORREIA.....	497
	SYLVIA PESSÔA DE ALMEIDA.....	583
	SYLVIA ROSÁRIO DIAS.....	595
T	TAIGON MARQUES GONÇALVES	594
	TAINÁ CORRÊA BARBOSA RAMOS.....	548
	TAÍS BASTO DO VALLE.....	540
	TAÍS ELAINE DA SILVA	569, 590
	TARCISIO BURLANDY DE MELO	596
	TATIANA DALMEIDA RODRIGUES.....	539, 583
	TATIANA MOREIRA DUARTE	499, 509
	TAYNÁ CRUZ BATISTA	579
	TAYNÁ TAVARES DAS CHAGAS	515, 516
	TAYNARA VIANA MACHADO.....	540
	TAYSSA BOTELHO DOS SANTOS.....	532
	TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA	517
	THAINA PEREIRA DE ALMEIDA.....	546
	THAÍS JUSTEN GOMES	574, 575, 580
	THAÍS MENDES TAVARES	505, 575
	THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO	540, 575
	THAÍS PESTANA CIAMBARELLA.....	531
	THAÍS QUEIROZ FERRERE MATOS DE OLIVEIRA.....	502
	THALES ROCHA GONÇALVES	500
	THALITA OLIVEIRA DA SILVA GAMA	599
	THAMires MACIEL VIEIRA	502
	THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO	558
	THIAGO BARBOSA DA SILVEIRA RIBEIRO	543, 565
	THIAGO DE SOUZA SANTOS SETE.....	504
	THIAGO FRANÇA VIANNNA	546
	THULIO PEREIRA DIAS GOMES	570
	TOMAS PIRES AMORIM.....	553, 554
	TÚLIO HECKMAIER DE PAULA CATALDO	524
V	VANESSA BARROSO DA SILVA HUBACK	525
	VANESSA BORGES SANTOS	505, 575, 592
	VANESSA RODRIGUES CAMPOS	508
	VANIA LÚCIA AMARAL VANDERLEI	569
	VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO	523
	VINÍCIUS BASTOS NUNES	499, 540
	VINÍCIUS CUNHA FERREIRA.....	565
	VINÍCIUS MACEDO MAGALHÃES	588
	VINÍCIUS PINHEIRO SILVEIRA ROSA	592
	VIRGINIA AMORIM CUNHA DE OLIVEIRA.....	577
	VÍTOR MIGUEL NAKED DE ARAÚJO	585
	VÍTOR NOBRE FREIRE	542
	VÍTOR SILVEIRA PEREIRA	589
	VÍTOR VIEIRA RIBEIRO PIRES	513
	VIVIAN CAVALCANTE CARNEIRO DA CUNHA	550
	VIVIAN DOIMO MARQUES DE SOUZA.....	546
	VIVIAN RAMOS ANDRADE.....	533
	VIVIANE ALMEIDA DA SILVA	514
	VIVIANE OLIVEIRA BATISTA	495
W	WELLINGTON BRITO DA SILVA XAVIER	538
	WILLIAM FREIRE RIBEIRO	499, 519
	WILLIAM SÉRGIO ANTUNES DE CAMPOS.....	538
	WILLIAN DIAS GALVÃO ALVES	500
	WILLIAN FERREIRA MIRANDA	538
	WILTON MENDONÇA DE SA ABREU	566
Z	YASMINN BRASIL SKAF	598
	ZEILANE VICTÓRIA FERNANDES CONCEIÇÃO	558, 559

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A/B	ADAUTO LÚCIO CARDOSO.....	553, 554
	ÁGATA DOS SANTOS OLIVEIRA.....	584
	ALBERTO DE OLIVEIRA.....	556
	ALDENILSON DOS SANTOS VITORINO COSTA.....	563, 588
	ALESSANDRA DE LIMA MARQUES.....	542, 590
	ALEX FERREIRA MAGALHÃES.....	582
	ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA.....	520
	ANA CLARA TORRES RIBEIRO.....	581
	ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA.....	502
	ANA LÚISA DE SOUZA CORREIA DE MELO PALMISCIANO.....	497, 576
	ANA MARIA BARCELLOS MALIN.....	565, 599
	ANA MARIA NEVES DE PAIVA NAVARRO.....	517
	ANDRÉ DE ARAÚJO.....	584
	ANDRÉ DE MELO MODENESI.....	508
	ANDRÉ LUIZ BUFONI.....	509, 529, 566, 579
	ÂNGELO LUIS DE SOUZA VARGAS.....	530, 531
	BRENO PIMENTEL CÂMARA.....	560, 561, 591
C	CARINA DE CASTRO QUIRINO	514
	CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA.....	513, 514, 517, 542, 547, 550
	CARLOS AUGUSTO SILVA.....	547
	CARLOS BERNARDO VAINER.....	560, 561, 591, 598
	CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG.....	549
	CARLOS MAGNO SIQUEIRA MELO	595
	CAROLINA GENOVEZ PARREIRA.....	506, 507, 516, 552, 558, 594
	CECÍLIA CABALLERO LOIS	502, 580
	CÍNTIA MUNIZ DE SOUZA.....	505, 533, 575
	CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER	538, 564, 577, 587
	CRISTIANE BRANDAO AUGUSTO MERIDA.....	545, 592
	CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA.....	515, 573
D	DANIELA ABRANTES FERREIRA.....	529
	DANIELE GABRICH GUEIROS	497, 516, 572, 576
	DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO	515, 544
E	EDUARDO MANEIRA.....	541
	EDUARDO PONTUAL RIBEIRO	519
	EDUARDO RIBEIRO MOREIRA.....	517, 518, 534, 546
	ERIC SANTOS LIMA	516, 552, 594
F	FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA.....	512, 580
	FABIANA RODRIGUES BARLETTA	496, 498, 546
	FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA	549
	FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA	542, 590
	FABRÍCIO FARONI GANEM	514
	FANIA FRIDMAN	561, 564, 598
	FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN.....	535, 565
	FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO	553, 554
	FLÁVIO ALVES MARTINS	497, 532, 537
	FLÁVIO FRANCO CORREA	542
	FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS	504, 533, 574
	FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO	540, 567
	FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	512
G	GALENO TINOCO FERRAZ FILHO	518
	GEORGINA DA COSTA MARTINS	504
	GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO	545
	GISLANE DE MENEZES COSTA	496
	GLÓRIA REGINA VIANNA LIMA	532
	GUILHERME MAGALHÃES MARTINS	496, 498, 505, 546

H	HEBE SIGNORINI GONÇALVES	591
	HENRI ACSELRAD	560
	HERMES MAGALHÃES TAVARES	523, 524
	HIPOLITA SIQUEIRA DE OLIVEIRA	527
I/J	ILCE GONÇALVES MILET CAVALCANTI	567
	JAMILÉ KHEDE ISRAEL	497, 516
	JANAINA ROLAND MATIDA	536
	JOÃO FELIPPE CURY MARINHO MATHIAS	528
	JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA	518
	JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	557, 584, 585, 586
	JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO	526, 556
	JOSÉ LUIS DA COSTA FIORI	522
	JOSÉ LUIS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO	571
	JOSÉ RIBAS VIEIRA	597
	JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA	582, 583
	JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA	558
	JÚLIA PARANHOS DE MACEDO PINTO	522
	JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	516, 552, 594
	JUNYA RODRIGUES BARLETTA	592
K	KELLI ÂNGELA CABIA LIMA DE MIRANDA	565
	KONE PRIETO FURTUNATO CESARIO	562
L	LAURA NAZARE DE CARVALHO	497, 516
	LEONARDO GRECO	513
	LETÍCIA GONÇALVES DUTRA	517
	LETÍCIA MOREIRA CASOTTI	584
	LIA HASENCLEVER	523
	LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE	534, 544, 548
	LORENZO MARTINS POMPILIO DA HORA	505
	LÚCIA SILVA KUBRUSLY	518
	LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	503, 558, 559, 592, 593
	LUCIANA CORREA DO LAGO	543, 553
	LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO	592
	LUCIANA VELLOSO DE SOUZA ARAÚJO	584
	LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO	539, 571, 572, 576
	LUIGI BONIZZATO	581
	LUÍS CESAR PERUCI DO AMARAL	581
	LUÍS CLÁUDIO MARTINS DE ARAÚJO	513, 518
	LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL	500, 509
	LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO	587, 588
	LUIZ DOS SANTOS LINS	495
	LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	501, 592
M	MAGNA LOURES DE FARIA	584
	MAIRA VILLELA ALMEIDA	514
	MARCELINO JOSÉ JORGE	540
	MARCELO ALVARO DA SILVA MACEDO	509
	MARCELO DE ARAÚJO	536, 594
	MARCELO DE OLIVEIRA VIDAL	558
	MARCELO GERSON PESSOA DE MATOS	526
	MARCELO JAMES VASCONCELOS COUTINHO	522
	MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO	551, 596
	MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA	595, 596
	MÁRCIO TAVARES D'AMARAL	520
	MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	503, 504, 505, 521, 532, 533, 574, 575
	MARCUS ANDRÉ VIEIRA	510
	MARIA DE FATIMA BORGES GONÇALVES DE MIRANDA	583
	MARIA GABRIELA VON BOCHKOR PODCAMENI	556
	MARIA IRENE DA FONSECA E SA	539, 569, 570, 578, 589, 590

M	MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS	569, 589
	MARIA MELLO DE MALTA	501, 538
	MARIA TERESA CORREIA COUTINHO	596
	MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	588
	MARILSON DOS SANTOS SANTANA	552
	MARINA DIAS DE FARIA	540, 567, 568
	MÁRIO MOTTA DE ALMEIDA MAXIMO	510
	MARIZA RUSSO	540, 569
	MAURÍCIO MEDICI METRI	597
	MAURO KLEIMAN	530, 562, 563
	MAURO OSORIO DA SILVA	562
	MIRELA SIQUEIRA SEGIRILLO	584
	MÔNICA VISCONTI DE MELO	496, 499, 524, 525, 573
	MONIZA RIZZINI ANSARI	558
N	NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA	516, 552, 594
	NATÁLIA VELLOSO SANTOS	512
	NÍNIVE GONÇALVES MIRANDA DANIEL	530, 562, 563
	NIVALDE JOSÉ DE CASTRO	528, 555
	NYSIA OLIVEIRA DE SA	540, 568
O	ORESTES MANOEL DA SILVA	530, 531
	ORLANDO ALVES DOS SANTOS JÚNIOR	511
P	PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO	521, 598
	PETER FERNANDES WANKE	588
	PIERRE OHAYON	527, 554, 576
	PRISCILA DE GOES PEREIRA	556
R	RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO	536, 537
	RAINER RANDOLPH	510, 511, 579
	RENATA LEBRE LA ROVERE	525, 526
	RICARDO HENRY DIAS ROHM	499, 500, 503, 519, 540, 541, 575
	RICARDO HENRY DIAS ROHM	
	ROBERTA MAIA GOMES	503
	RODRIGO BORBA	504
	RODRIGO CASTELO BRANCO SANTOS	501
	RODRIGO DE LACERDA CARELLI	500, 573
S	SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA	497
	SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA	497, 501, 515, 516, 573, 576
	SEBASTIÃO AMOEDO DE BARROS	578
	SÉRGIO ALEXANDRE CUNHA CAMARGO	504, 575
	SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS	503
	SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	548, 550
T	TAMARA TÂNIA COHEN EGLER	512, 563, 580, 588
	THÉMIS AMORIM ARAGÃO	553, 554
V	VALERIA LÚCIA PERO	559
	VANESSA OLIVEIRA BATISTA	503, 506, 507, 528, 557, 558, 559, 592, 593
	VANIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES	570
	VICTOR PROCHNIK	586
	VINÍCIUS CARVALHO LIMA	581